The background of the entire image is a traditional marbled paper pattern. It features a dense, irregular arrangement of dark, almost black, blotchy shapes of various sizes, some containing smaller yellowish or cream-colored spots. These are set against a light, warm-toned base, likely a pale pink or peach. The overall effect is a complex, organic, and visually busy texture.

le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



VOCABULARIO PORTUGUEZ, & LATINO,

AULICO, ANATOMICO, ARCHITECTONICO,
Bellico, Botanico, Brasílico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrolo-
gico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico,
Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichtyologico, In-
dico, Ilagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteorologico,
Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographico, Optico, Ornithologico, Poetico,
Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quantitativo, Rhetorico,
Rustico, Romano, Symbolico, Synonymico, Syllabico, Theologico, Therapeu-
tico, Technologico, Uranologico, Xenophonico, Zoologico,

*AUTHORIZADO COM EXEMPLOS
dos melhores Escretores Portuguezes, & Latinos,*

E OFFERECIDO

A ELREY DE PORTUGAL
DOM JOAM V.

PELO PADRE

D. RAPHAEL BLUTEAU,

CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA THEOLOGIA,
Prégador da Rainha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França, & Qualificador
no sagrado Tribunal da Inquisição de Lisboa.



LISBOA OCCIDENTAL,
NA OFFICINA DE PASCOAL DA SYLVA,
Impressor de Sua Magestade.

M. DCCXXI.

Com todas as licenças necessarias.

numeros ; as letras são unidades de que se fazem lomas ; artigos de que se organizaõ dicçoens, são para as conclusõens principios, elementos para os compostos , & materia prima para toda a fabrica literaria ; & se precede o literal em as escrituras sagradas, porque não precederã o literario para as noticias humanas ?

Ultimamente com o sustento da puericia se eleva a natureza às digestõens de mais substancial materia ; & se me fora licito nesta censura galeãta introduzir escrituras sagradas em materias profanas, não faltarião assumptos relevantes, que não perdẽrão os quilates de supremos, ainda que se notificassem por principios humildes. Não digo mais do muito que sinto nas excellencias desta Obra, por evitar censura a esta censura. Julgo-a digna de se dar à impressa, para recapitulaçã da memorial. Vossas Senhorias mandarãõ o que forem servidos. Coimbra , em S. Francisco da Ponte, em 19. de Outubro de 1712.

Fr. Antonio da Expecção.

M Andão-me Vossas Senhorias ver este livro, que no numero dos Tomos do M.R.P.M.D. Rafael Bluteau he o ultimo . & que informe se he , ou não he benemerito de fair a luz , & participarse a todos pela estampa.

Das Epistolas de Cicero a Attico disse Seneca, que perderia Attico no mundo as suas dignas memorias, se Cicero não escrevẽra o nome de Attico nas suas Epistolas : *Nomen Attici perire Epistolæ Ciceronis non sinunt.* Senec. Epist. 21. O mesmo conceito formei deste ultimo livro, com que fecha o seu Diccionario este grande homem, & talento ; porque ainda que já fosse conhecido no mundo pelos seus escritos, esta sua Obra, ou Livro, he o theatro, em que melhor se expõem o quanto he dignissimo de occupar eternamẽte as nossas memorias, & sem mendigar escritos estranhos, como Attico, nesta sua Obra tem o despertador para os tempos futuros da grande capacidade, que lhe confessã todos nos seculos presentes.

Unio, & soube unir com prodigiosa singularidade neste seu Livro , melhor que os Soldados de Gedeão, quando em hũa das mãos conduziã a luz , & em outra o clarim. O clarim, & mais a luz ; a luz com que expõem à Nação Portugueza a derivaçãõ , ou causas dos seus termos, & vocabulos. O clarim , que constantemente declamava o profundo, & vasto das noticias, que com artificio , & graça une a este ultimo parto dos seus estudos.

Dizem vulgarmente, que tem duas puericias os homens, a primeira quando lhe amanhece a razão ; a segunda, quando lhe falta já o vigor aos sentidos ; se assim he, aggravãra o Autor as mesmas leys naturaes, se nos seus annos não fora esta tal materia dos seus livros o assumpto dos seus empenhos. Mas bemaventurada puericia, que ensina aos Portuguezes a darem os porques dos seus vocabulos. Claro està . q̃ estes mares nunca foraõ de antes navegados, mas se por esta causa defasia o Autor os emulos : *Odiumparit singularitas*, pela mesma concilia os respeitos, & os a lombros : *Qui facit quod nemo , mirantur omnes.*

E assim me parece se deve conceder ao Autor a licença que pede , & fique devendo a Vossas Senhorias a Nação Portugueza esta gloria, para que não periguem no esquecimento dos futuros memorias tão justamente mercedoras das estampas. S. Domingos de Coimbra em 19. de Junho de 1713.

O Doutor Fr. Antonio do Sacramento.

P Ode-se imprimir, mas não correrã sem nova licença, para o que torne confido. Coimbra em Mesa 20. de Junho de 1713.

Portocarrero. Gama Lobo. Almeyda.

Do

Do Ordinario.

POde-se imprimir este tomo do Vocabulario Portuguez, & Latino, & depois de impresso tornarà para se dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 9. de Abril de 1715.

M. Bispo de Tagaste

Do Desembargo do Paço.

A P P R O V A C, A M.

POr mandado de V. Magestade, vi este ultimo Tomo do Abecedario, que compoz o M. R. P. M. D. Rafael Bluteau da Divina Providencia. Ella elle escrito com tantas igualdades aos outros no acerto, que só o numero diz que he o ultimo. Acabou-o a sua penna tão fecunda de noticias, como se agora nos escrevera as primeiras; tão vigorosa, & redundante chegou a ultima letra, que só o assumpto nos desengana de que acaba; privilegio reservado à grande capacidade de seu talento, donde nem a declinação sabe ser occulto. Agora se acabará de conhecer, que foi a sua penna tirada das azas do Féniz, de que aprendeo a descobrir no termo vigores de principio.

Não tem cousa, que encontre o Real serviço de V. Magestade, antes me parece que se lhe devia trocar a censura em gratificação premiadora, de ter concluido hũa tão grande, & preciosa Obra; por mais que avultada em perfeita estatua, he o melhor padrão das letras deste Abecedario, em que a veneração futura lerà o seu nome, & reconhecerà a sua capacidade.

Agora executa ella as estimaçoens Portuguezas, como a que poz termo a hũa empreza toda desta Coroa, pelo idioma toda da sua gloria, pelos cô-mercios estranhos, que lhe grangea, & finalmente toda de V. Magestade, pelo patrocínio, & pelo dispendio; podendo se lhe applicar os elogios, & o Texto sagrado dà ao grande Mestre, & celebre artifice Hiram, do Tribu de Nephtali, (de que herdou a erudição verbosa, & fermosura de elegancia) estrangeiro illustre, sabio, & intelligente nos artefactos de bronze, repetindo: Que à obra do Rey puzera o remate: *Complevit omne opus Regis ... sic completum est omne opus.*

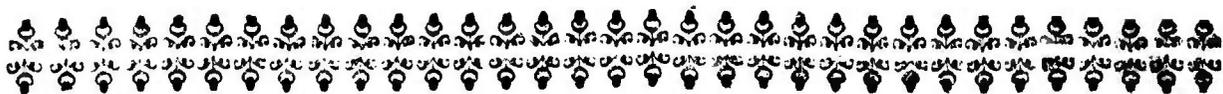
Assim deste grande Artifice (por patria, & por erudição peregrino) se pôde repetir, para gloria sua, que acabou esta grande Obra, por todos os titulos de V. Magestade, lavrando em cada livro hũa columna de bronze, para o templo, que levantou à sua immortalidade. Todas estas razoens patrocinao a licença, que pede, V. Magestade ordenarà o que for servido. S. Domingos de Lisboa em 29. de Novembro de 1716.

*Tulit quo-
que Rex
Salomon
Iirã de
Tribu Ne-
phtali ar-
tificem
ararium,
& plenã
sapientiã,
& intelli-
gentiã, &
doctrinã.
3. Reg. 7.
11. & c.*

Fr. Lucas de Santa Catharina.

QUE se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à Mesa, para se conferir, & taxar, & sem isso não correrà. Lisboa 11. de Dezembro de 1716.

Duque P. Botelho. Galvão. Oliveyra. Noronha. D. Guedes.



OUTRAS ERRATAS, E EMENDAS DOS
primeiros quatro Volumes, impressos em Coimbra,
diferentes das que estão apontadas no principio
do quinto Volume.

NA LETRA A.

- Pag.96. Abstracção, *Distracção*.
Pag.197. gosto extraordinario, *gasto ex-
traordinario*.
Pag.205. he alambre, *de alambre*.
Pag.206. Alonos, *Alanos*. Suavos, *Suevos*.
Pag.236. Portalegre, Estremòs, Beja, *Por-
talegre, Beja*.
Pag.280. as Alpes, *os Alpes*.
Pag.307. Villa de em, *Villa de Portugal
em*
pag.331. Amibeos, *Amoibaos*.
Pag.397. Antegonista, *Antagonista*.
Pag.409. Antiethones, *Antisthones*.
Pag.457. Lançar, *Levar*.
Pag.633. Athmos, *Athos*.

NA LETRA B.

- Pag.182. Branca Urfinha, *Branca Urfina*.

NA LETRA C.

- Pag.186. Combatido castellejo, *Combatia
o castellejo*.
Pag.321. Censo, *Conso*.

NA LETRA D.

- Pag.32. DEDICAR-SE, DEDIGNARSE.
Pag.143. DEFLORAÇÃO, E DEFLORAR.
DESFLOAÇÃO, E DESFLORAR.
Pag.165. Desperdicear, *Desperdiçar*.
Pag.217. DIFAMADO, DIFFAMADO.
Pag.224. DILACMA, DILAÇAM.
Pag.258. DITONNO, DITONO.
Pag.297. DVOAI, DOVAI.
Pag.305. Driadas, *Dryadas*.
Ibidem, *Drydriadas, Dryadas*.

NA LETRA E.

- Pag.62. Derivasse, *Deriva-se*.
Pag.178. Celebrace, *Celebra-se*.
Pag.186. Epoco, *Epoca*.
Pag.218. & fizera, *& não fizera*.
Ibid. escommungado, *excommungado*.
Pag.350. estufefaciens, *estupefaciense*.
Ibid. Suba, *Stuba*.
Pag.354. trenarum, *strenarum*.

NA LETRA F.

- Pag.203. chamas, *chamaõ*.

NA LETRA G.

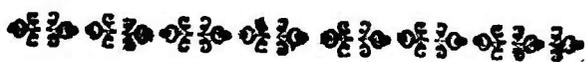
- Pag.132. Gonitono, *Gonstono*.
Pag.161. Arumoniaco, *Ammoniaco*.
Ibidem. Porte, *Parte*.

NA LETRA H.

- Pag.30. não a baixou, *não baixou*.
Pag.67. Tourf, *Tours*.

NA LETRA I.

- Pag.17. Epilapsia, *Epilepsia*.
Pag.33. O Emperador Juliano. *O Empe-
rador Juliano Apostata*.



ERRATAS. E EMENDAS
do V. VI. & VII. Volume.
impressos em Lisboa,

NA LETRA L.

- Pag.38. Lanoginosus, *Lanuginosus*.
Pag.72. Chamaõ-lhe em Latim, *chamã
l aõlhe em Latim*.

Pag.

Pag. 118. *Liaconia, Licaonia.*

Pag. 238. *Heber Patriarca 454. Heber Patriarca 460.*

Pag. . *Tritulação, Trituração.*

NA LETRA O.

Pag. 56. *Tem olhaes. Tem 24. olhaes.*

MA LETRA P.

Pag. 602. *Alphelia, Aphelia.*

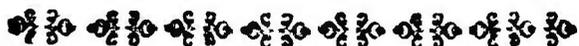
NA LETRA R.

Pag. 276. *Termo da Arithmetica, Termo da Architectura.*

NA LETRA S.

Pag. 539. *Vid. Seyta. Vid. Seita.*

As erratas do oytavo Volume se apontarão, & emendarão no suplemento desta Obra, quando sabir a luz.



SOLUC,AM DAS DUVIDAS, E *difficuldades, que se offerecerão a alguns Leytores nos sete Tomos do Vocabulario, & juntamente emendas de alguns erros, que ou por inadvertencia, ou por insciencia do Autor, ou por elle se fiar muito dos Autores, de que se valco, & das pessoas, que consultou, entraraõ como de envolta nesta Obra.*

ACHA DE ARMAS. No exemplo, cõ que allego, *Acha de armas* era hũ instrumento de ferro, ou arma, com que pelejavaõ os Antigos, & parece lhe chamaõ *Acha*, por ser pedaço de ferro em torma de *Acha*.

AGNOME. Para o Latim, a palavra *Agnomen* entre os Criticos tem suas duvidas, tanto assim, que no seu livro *De Arte corrigendi Auētores, cap. 21.* *Robertello* severamente reprehende a *Sigionio*, que usou della. Porẽm he certo, que no 1. *De Inventione, num. 28.* usa *Cicero* de

Agnomen, onde diz: *Nomen autem cùm dicimus, cognomen quaque, & agnomen intelligitur oportet; & o Thesaurus linguæ Latinæ* traz hum exemplo de *Ovidio. De Ponto 3. 2.* no qual fallando o dito Poeta com hũ certo *Cotta*, a quem dedicou huma das tuas *Epistolas*, diz: *Genitiva agnomina Cotta.* Se pois o *Agnomen* de *Cicero*, & de *Ovidio*, he o mesmo que o *Agnome* dos Portuguezes, he outra questãõ, porque parece que entre os Romanos *Agnomen* era o mesmo que *Cognomen*, como se vè nestas palavras de *Sallustio, Libro de Bello Jugurth. cap. 5.* onde diz, fallando em *Scipião, Cui postea Africano cognomen fuit à virtute.* O certo he, que entre nõs, *Agnome* he usado de bons Autores, como se vè no exẽplo de *Jozõ de Barros*, com que allego, & cõ que allegarei quando for necessario. Em Latim pois nõ sey, que a palavra *Agnome* se possa chamar mais propriamente que *Agnomen*.

AIVAÕ. Dizem alguns que nunca ouvirãõ tal palavra. Na ultima ediçãõ do *Thesouro da lingua Portugueza*, no seu lugar Alfaberico, estã *Aivaõ*, id est, *Gai-vãõ*.

AJUDA DE CUSTO. Em razãõ de algum gesto extraordinario. O meu original diz, *Em razãõ de algum gesto extraordinario.*

ALANOS. Destes povos hũa parte vinha com *Vandalos, Suevos, & c.* entrou por *Hespanha* no anno de *Christo 408.* naõ he *Anacronismo* do que diz o *Vocabulario* na palavra *Andaluzia*, a saber, q̃ pelos annos de 500. passãõ os *Vandalos* para esta *Provincia*; porque podia haver varios troços, & partidas de *Alanos, & Vandalos*; & destas naçoens, & outras, hũas partidas podiaõ entrar em *Hespanha* por hũa parte, & outras por outra parte outro anno. Por isso naõ diz o *Vocabulario* com termo absoluto, & collectivo *estes povos*, mas diz *destes povos*, como quem diz, parte delles.

ALCAÇAR do sal. El-Rey *D. Affonso Henriques*, lea-se *el-Rey D. Affonso II.*

ALCACER. Em algũas partes do *Alentejo* he nome de varias hervas, como *Balanco,*

Balanço, &c. Não diz o Vocabulario, Em todo o Alemtejo, só diz: *Em algũas partes do Alemtejo*; & allim, ainda que na Cidade de Evora, & no seu Termo, a cevada verde, que se fega para dar aos cavallos, se chame *Alcacer*, não tolhe, q̄ em outras partes da dita Provincia do Alemtejo se chamem *Alcacer*, varias herbas do campo antes de espigar.

ALCANTARA. Na Provincia da Estremadura. Queixão se alguns de que o Vocabulario trata desta povoação como Cidade; que se o foi no tempo dos Romanos, hoje o não he. Miguel Antonio Baudrand no seu Lexicon Geografico, impresso em Pariz, anno 1681. na pag. 28. do 2. tom. sobre a palavra *Norba Cesarea*, contra Relende, & Morales, pretende que Alcantara foi, & ainda hoje he Cidade. Aqui tem o Leytor as proprias palavras do dito Baudrand: *Alcantara Terraphæ, urbs Regni Legionensis in Extrema-Provincia ad Tagum fluvium: quam Resendius, & Morales credant nullã fuisse urbem, ubi nunc est Alcantara, sed nomen hoc illi à Pænis inditum fuisse, quod Pontem significat, urbs est parva, & munita fuit hisce ultimis temporibus contra incursiones Lusitanorum.*

ALCOMONIA, chamaõ no Minho hum doce, que se faz de farinha, & mel. Diz certo Critico, que não vio em Braga esta casta de doce, como se Braga 'fora todo o Minho; porèm confessa que a vira em Lisboa, mas que he doce de gente baixa.

ALCUNHA. Nome acrescentado, &c. *Agnomen*, ou *Cognomen*, &c. Já nestas emendas tenho mostrado na palavra *Agnome*, que Cicero, & Ovidio usaraõ de *Agnomen*. A autoridade de Robortello, ou a antipathia, q̄ o dito Autor tem tomado a esta palavra, não he razão que prevaleça a tão graves Autores, & na Latinidade tão puros. Era Robortello bom Orador, mas era homem naturalmente soberbo, vaõ, & maldizente: *Superbus, vanus, obrectator*, lhe chama Hofman no seu Lexicon Universal. E na realidade, ou a presumpção de Robortello, ou a sua injusta averção ao innocente vocabulo *Agnomen*, o induziraõ a injuriar Si-

gonio por usar do dito nome, & a tratallo de homem afferrado à sua opiniaõ, & de pouco juizo nas letras. *Agnomen*, (diz Robortello no cap. 21. *De Arte corrigendi Auctores veteres*) *quod extrinsecus addi solet, aliquã ratione, vel eventu quesitum, ut Africanus. Ecce, ut Africanus, agnomen à Sigonio dicitur, ex sententia Grammaticorum. Dii boni! quantum ego laboravi in evellendã hac opinione ex hominum animis, & quantum Grammaticos exagitavi hac de causa, & tamen non est deterritus Sigonius, tam nullo est præditus judicio in literis.* Com outro semelhante de latino sujou Robortello a sua boca, & a sua penna, dizendo, & escrevendo mal de outros insignes Autores, particularmente de Alciato, que reformou a Jurisprudencia, foi chamado de Francisco I. para França, onde ensinou em Avinhaõ, & Orleans, & depois occupou, & honrou as mais nobres Cadeyras de Italia. Com a mesma petulencia tratou Robortello a Joã Bautista Egnacio, discipulo de Policiano, & glorioso imitador do seu Mestre, nas sciencias, & virtudes. A mim me parece que da censura de Robortello contra Sigonio, tanto caso se deve fazer, como da Critica, que fez Scioppio do Latim de Famiano Strada. Quando deu à luz o livrinho intitulado *Infamia Famiani*, quiz este Hypercritico, ou Pseudocritico, fazer-se com infamia famoso; & conseguiu o intento, porque hum dos mais modestos correctores da sua intolerancia lhe fez hum elogio em versos Jambos, dos quaes por não molestar o Leytor, repetirei só os primeiros, & ultimos.

*Tenebricose Ditis, ac terræ nepos,
Quid cū cygnorum grege cōgredi furis?
Tantoque dignus hoste vis viderier,
Pone hanc superbe noctuine gloriam,
Demitte cristas, neu tibi elatos metus
Aut finge demens, aut hac esse callidus, &c.
Furiale monstrum, cui malū par haud parit
Extrema gens, unde exul est humanitas.
Quid ampliùs moraris, & cessas mori?
Terræ piaculum? quid juvare te potest
Fædæta cunctis vitæ probrorum notis?*
Estes, & outros semelhantes encomios.

me-

merecem Críticos insolentes, & malevo-
los, do numero dos quaes (como já te-
mos dito) foi Robortello ; & não se de-
 ve fazer calo da sua censura delles, prin-
 cipalmente em materias approvadas por
 Autores de grande nome , & reputação
 universal. Supposto isto, não faça o Ley-
 tor escrupulo de usar de *Agnomen* por
 Alcunha , aindaque *Cognomen* pareça
 mais certo. Por muito que diga Robor-
 tello, & por mais que contra Sigonio se
 enfureça, com Passeracio, & com os dou-
 tíssimos Padres, João Luis de Lacerda,
 & Lourenço Chiflecio, da Companhia
 de Jesus , que emendarão, & acrecentã-
 rão Calepino, decido a questão. No Ca-
 lepino, declarando o significado da pa-
 lavra *Nomen* , dizem estes nobilísimos
 Autores, *Romani plerumque tribus uti so-*
lent nominibus ; nonnulli etiam quatuor,
ut Publius, Cornelius, Scipio, Africanus.
Publius est prænomen , Cornelius nome
proprie dictum ; Scipio cognomen ; Afri-
canus, agnomen. Se *Agnomen* não he pa-
 lavra Latina, diga-nos Robortello, co-
 mo quer que se diga em Latim *Agnome*,
 que em bom Portuguez he *Alcunha*,
 porque *Cognomen*, como se vê no exem-
 plo de cima, he diferente de *Agnomen* ;
 & posto que algúas vezes se diga em La-
 tim *Cognomen* por *Agnomen*, para *Alcu-*
nha sempre será analogicamente mais
 proprio *Agnomen*, que *Cognomen*.

ALCÃOVAS. Villa sentada em lugar
 plano. Do segundo volume da Corogra-
 fia Portugueza, pag. 462. tirei esta noti-
 cia. Agora ouço dizer, que a dita Villa
 fica em hum alto, que domina muitas pla-
 nicies. Se he verdade , que o Autor da
 dita Corografia correo todo o Reyno, &
 que em todas as terras , que descreve,
 falla como testemunha de vista ; tam-
 bem quem me diz, que a dita Villa oc-
 cupa hum alto, affirma que a vio ; entre
 estas duas testemunhas oculares taõ en-
 contradas, a qual dellas hei de dar cre-
 dito? Já he tarde, para que eu vâ certifi-
 carme *super faciem loci* da verdade.

ALÇAÇUZ. Tem hum sabor aspero , q̃
 tira a azedo. Contra isto diz certo foguei-
 to, que tendo algúas vezes mastigado es-

ta raiz, nunca lhe achára que tivesse azed-
 do ; antes pelo contrario lhe pareceo do-
 ce, & de hũ doce defenxabido, & enjoati-
 vo. E assim he, & por isso logo na defini-
 ção de *Alçaçuz*, diz o Vocabulario, q̃ he
 plâta, cuja raiz he doce, & agradavel ao
 gosto ; mas nem por isso deixa de ter no
 principio algũa aspereza para o gosto. E
 senão, lea o dito fogueito a Laguna sobre
 Dioscorides, lib. 3. cap. 2. pag. 266. aonde
 fazendo menção da Regaliza, que he
Alçaçuz, diz, *Sus raizes son largas , y de*
color de box, como aquellas de la Genciana,
de mas desta dulces, y algun tanto acerbos
al gusto.

ALLELÚIA. Contra a ordem do Papa
 Julio II. sobre o *Alleluia* , está , que nas
 liçoens de S. Gregorio Magno, aos doze
 de Março, na terceira lição do segundo
 Nocturno , se diz , que S. Gregorio em
 hum Concilio ordenára, que se dicesse
Alleluia fóra do tempo, que se contém
 da Septuagesima. As palavras do Bre-
 viario são estas : *Multa constituit in iis,*
ut in Missa Kirie eleyson novies repetere-
tur, ut extra id tempus, quod continetur
Septuagesima, & Pascha, Alleluia dice-
retur. Mas a isto se pôde responder , que
 S. Gregorio só mandou, que isto se obi-
 servasse na Missa , & não no Officio
 Divino, & que Julio II. mandou, que se
 observasse tambem no Officio Divino.

ALLUSAÕ. A autoridade, que diz *Com*
Allusoens, & passos da Escriitura , o Ley-
 tor judicioso a transferirá para o primei-
 ro significado da palavra *Allusão*.

AMADICE, ou Amadiz de Gaula, não
 só he nome de hum celebre , & fabuloso
 Cavalleiro andante. Tambem he o títu-
 lo de hũa Novella das façanhas do dito
 Cavalleiro, da qual faz menção o Ab-
 ba de Furetiere no seu Diccionario
 Francez, na palavra *Roman*.

AMEBEO. Verso Amebeo he o mesmo
 que alternado, de sorte, que o segundo,
 que falla, diga cousas, ou mayores , ou
 iguaes às que disse o primeiro. Na ter-
 ceira Ecloga de Virgilio temos hum bel-
 lo exemplo da composição Amebea, cujo
 principio são estes dous versos, o primei-
 ro de Menalcas, que diz :

*Dic mihi Dameta, cujum pecus? an Me-
libei?*

Responde Dameta:

*Non, verum Egonis; nuper mihi tra-
didit Egon.*

E assim vão os dous pastores andando alternativamente.

AMERICA. Se offereceo a Affonso, Rey de Portugal. Lea-se, se offereceo a el-Rey de Portugal D. João II.

AMPHILOCHIA. Conde Teucro. Lea-se, Capitão Teucro.

ANCORA. Porque no Grego se escreve Ageira, & o X Grego se muda em C, Lea-se, Assim porque no Grego se escreve *Ayxupa*, como porque muitos douts o escrevem sem h.

ANTEPARO. *Ante fores positum.* Lea-se *Ante*, vel *intra fores positum*, porque tambem ha anteparos dentro, & não fóra das portas.

ANTICHRISTO. Como esta profecia no seu original he Hebraica. Lea-se, como esta profecia no seu original he Grega.

APEAR, em significação activa. Pôr a baixo, Tirar de lugar alto. Apeay do cavallo este menino. *Puerum ex equo demitte.*

BOOTÊS. O nome de hũa estrella. Lea-se, o nome de hum astro.

BRINCAR. O exemplo dos dous verbos serve para o primeiro significado de *Brincar*, & não para o segundo, que he ornar.

CAMBRAY. O Martyrologio Portuguez diz *Cambray, Cidade de França*, para traduzir fielmente em Portuguez o Martyrologio Latino, que diz, *Cameraci in Gallia*, como tambem diz *Atrebatu in Gallia*, & *Treviris in Gallia*, sem embargo de que *Arraz* he Cidade de Flandes, & *Treviri*, Cidade de Alemanha. Demais disto, de alguns annos a esta parte, a Cidade de Cambray está na sojeição de França, & aindaque não estivera, sempre se poderia dizer, que está em França, segundo a divisaõ da Gallia antiga, porque Flandes era parte da Gallia Belgica.

CAMINHO travesso. Lea-se, caminho por atalhos.

CANÍCULA. Erradamente chamão algũs Astronomos *Canicula* ao Signo, &c. Melhor he assentar, que a *Canicula* he o Signo. Destas duas clausulas antinomicas, a segunda he mais provavel.

DEFESA por defensa, he erro, nos lugares citados *Defesa*, he *Devesa*.

ELEFANTE. Chamãrão ao Elefante *Lucabos*, como quem dissera, *Boy de Luca*, ou porque os boys do territorio de Luca são os mayores, ou porque nas terras da Republica de Luca forão vistos os primeiros Elefantes, que Pyrrho trouxe a Italia. Lea-se, Chamãrão ao Elefante *Luca Bos*, porque os primeiros boys, que apparecêrão em Italia na guerra de Pyrrho, forão vistos em *Lucania*, Provincia do Reyno de Napoles, chamada hoje *Basilicata*.

JUPITER. Faz o seu periodo no espaço de doze annos, lea-se de onze.

LEIRIA. Chamãrão lhe em Latim *Collipo*, & hoje por estar situada em outro lugar, lhe poderàs chamar *Nova Collipo*. *Leiria, e. Fem.* he nome alatinado. Dos varios nomes desta Cidade diz D. Francisco Manoel na carta 61. da Centuria 3. pag. 422. (*Collipum* se entende por *Leiria*; porẽm os mais intelligentes tem por certo que *Collipo* foi pela guerra desfeita, em cujas ruinas, ou dellas se edificou *Leiria*. A esta Cidade chamãrão os antigos Portuguezes *Lerena* por corrupção, ou participação do rio *Lena*, que corre junto a *Leiria*; & como na nossa linguaagem *Leira* quer dizer aquella terra, que se estende estreita, & compridamente, parece, que achandolhe os primeiros semelhante fórma àquella Cidade, lhe chamãrão *Leirena*, ou *Lerena*, como quem diz *Leira* do rio *Lena*.)

LONGITUDE. Por circulos, que passão pelo centro das estrellas. Lea-se, Por circulos, que saindo dos Polos do Zodiaco, passão pelo centro das estrellas.

LUNAR. Para differença do Embolismal, que contẽm 29. dias, &c. Lea-se, Para differença do Embolismal, que contẽm treze Lunaçoens. Cada mez Lunar contẽm 29. dias, &c.

MERIDIANO. Fundados em que, quasi

quasi em todas as mais partes declina, & não tem variação. Lea-se, Fundador sem que a agulha de marear, que quasi em todas as partes varia, & declina, não tem variação na dita Ilha.

MILÃO. Na mesma Igreja se vê sobre hũa columna de porfido, a famosa Serpente, que Moysés levantou no Deserto. Contra a existencia deste serpentino monumento, que no seu Dictionario Historico, verbo *Milão*, Luis Moreri representa como verdadeira, ha hũa duvida, que parece insolúvel; & he, que no Livro 4. dos Reys, cap. 18. vers. 4. se acha q̄ Ezequias, Rey de Judà, mandara despedaçar a dita Serpente. Para sustentar a conservação desta tão antiga, & tão singular memoria, dizem alguns que ou dos fragmentos, ou das cinzas da dita Serpente refundidas, se formou outra figura serpentina semelhante à primeira. Mas João Buxtorfio, no seu Tratado intitulado *Historia Serpentis ænei*, doutamente refuta toda a probabilidade da conservação desta memoria, como se verá no supplemento deste Vocabulario.

MINUTO. Debaxo de hum Triangulo de 60. minutos, se vê o diametro do Sol. Lea-se debaixo de hum angulo de 30. minutos, se vê o diametro do Sol.

MODESTIA. Degradou Ovidio para a Ilha de Ponto. Lea-se. Degradou Ovidio para Tomos, Cidade do Ponto.

MURSA. El-Rey D. Dinis. Lea-se el-Rey D. Manoel.

NORTE. Em altura de dous graos do Polo. Lea-se. Em distancia de dous graos do Polo.

NUMERADOR. Como *v.g.* no numero quatro. Poz o compositor quatro, em lugar de tres quartos.

OBLIQUIDADE. E da desigualdade do Zodiaco, respectivamente ao Equador. Lea-se. E a obliquidade do Zodiaco respectivamente ao Equador.

OBLIQUO. Da Esfera obliqua no mesmo tempo, &c. Lea-se. Da esfera obliqua no mesmo tempo, que hum grau do Zodiaco, ou hum Planeta se acha no dito Horizonte, Esfera, &c.

OCCIDENTE. Do Occidente, que os

Geografos fixarão no Horizonte racional. Lea-se. Do Occidente Equinoccial aos que vivem na Esfera recta; porque, &c.

Ibidem. Fica o Polo mais levantado, sobre o Horizonte, & ficão as terras, &c. Lea-se. Mayor he a amplitude, ou arco do Horizonte, que fica entre o Sol, & o Occidente Equinoccial.

OPHIR. Na entrada do Golfo de Mexico, no mar do Sul. Lea-se no mar do Norte. Procedeo esta equivocação, de que o Supplemento de Moreri, donde saõ tiradas estas palavras, diz: *Na entrada do Golfo do Mexico no Perú.*

ORION. Duas dellas no hombro direito. Lea-se. Duas dellas, hũa no pé esquerdo, outra no hombro direito.

PARAHIBA. Em seis graos do Polo Austral. Lea-se. Em seis graos de Latitudo do Polo Austral.

PARALLAXE. He o termo da Linha recta, supposto estivesse nelle, &c. Lea-se. He o termo da Linha recta, tirada do centro da terra, supposto estivesse nelle, &c.

Mais abaixo. Nem os Planetas, que estão no Circulo Meridiano, tem Parallaxe. Lea-se. Nem os Planetas, que estão no Zenith, &c.

PARALLELOGRAMMO. Figura quadrangular, q̄ tem os quatro lados iguaes, & os angulos oppostos tambem iguaes. Lea-se. Figura quadrangular, que tem cada dous lados oppostos, parallelos iguaes, & os angulos oppostos, tambem iguaes.

PERIODICO, 28. dias. Lea-se 27. dias.

PLANISPHERIO. Os parallelos, dirigidos para o Equador. Lea-se. Os Parallelos do Equador se apontão como se apontão com Linhas rectas, & os Meridianos por arcos Ellypticos.

POLYEDRO. E o Hexaedro, que tem quatro quadrados. Lea-se. E o Hexaedro, que tem seis quadrados.

POLO. Os Polos do Coluro dos Equinoccios, saõ os pontos Solsticiaes de Aries, & Libra. Lea-se. São os pontos do Equador, em que o Coluro dos Solsticios o corta.

PORTUGAL. De Redondo, em Castellosbrancos. Lea-se de Redondo em Soufas. De Pombeyro em Castellosbrancos.

Ibid. De S. Lourenço nos Mellos, & Torres. Lea-se. De S. Lourenço em Mellos, & Silvas.

Ibid. De Tarouca em Silvas. Lea-se. De Tarouca em Silvas, ou Menezes.

PROPORÇÃO. Se tres graos do Equador contêm 72. legoas, quantas devem conter trezentos graos? Lea-se. Se quatro graos do Equador contêm setenta & duas legoas, quantas devem conter trezentos & sessenta graos?

QUADRATURA. Na Astronomia he a conjunção da Lua com o Sol nos graos 90. Lea-se. Quadratura, na Astronomia he o aspecto dos Planetas, que distão hũ do outro 90. graos do Zodiaco.

QUARTA DE VENTO. Tem a dita Agulha trinta & duas quartas, & cada quarta tem onze graos. Lea-se. Tem a dita Agulha trinta & dous ventos, & cada vento tem onze graos.

QUOCIENTE. Por este modo, dividindo dous. Lea-se. Por este modo, dividindo doze.

Ibidem, mais abaixo. Se põem o dividêdo debaixo do divisor. Lea-se. Se põem o dividendo por cima do divisor, ou lea-se, se põem o divisor debaixo do dividendo.

SENO. O mesmo he o Seno de hum arco menor, que quadrante. Esta clausula he superflua.

SIRIO. Não pondo a Canicula na cabeça do Cão. Em lugar desta clausula, diga: Que a Canicula he o Cão Menor, & não o Sirio.

SOL. Occupa o centro do nosso Systema. Lea-se. Segundo o Systema Ptolemaico, assiste no quarto Ceo, & conforme o de Copernico, occupa o centro do Universo.

SOLSTICIAL. Os dous Coluros passaõ pelos pontos Solsticiaes. Lea-se. O Coluro dos Solsticios passa pelos pontos Solsticiaes.

SYSTEMA. Jupiter no espaço de algũs dous annos. Lea-se. Jupiter no espaço de alguns doze annos.

SYSTEMA. Tychonico, celeberrimo. Lea-se. Systema, inventado por Tycho Brahe, celeberrimo, &c.

Agora o favor, que justamente se pede ao benigno, discreto, douto, & curioso Leitor, he que topando com palavras erradas, ou noticias menos certas, tome o trabalho de buscar, ou no principio do Tom. V. ou nas primeiras folhas deste Oytavo, & ultimo Tomo, as emendas.

**Humanum est peccare,
Angelicum emendare.**





T
LETRA ELEMENTAR,
PORTUGUEZA,
&
SCIENTIFICA.



Em quanto letraelementar. He letra muda, & a decima nona do Alfabeto. Na pronunciaçãõ tem semelhança com o D, excepto que o T se fórma com mais espirito, & com a lingua levantada no pádar, & o D, com ella entre os dentes. O T, como as mais mudas, dá algum trabalho à boca para a pronunciar; faz Luciano este reparo no seu Opusculo, intitulado *Judicium vocalium*, aonde tambem representa a letra S, accusando ao T, de ladraõ, & usurpador, por ter occupado muytos lugares, que eraõ seus della, & finalmente acrescenta o dito Autor, que na sentença, que teve contra si, fora o T, condemnado a levar na sua figura o seu supplicio, & a ser todo Cruz. Hoje muytas palavras Latinas se escrevem com S, que antigamente se escreviãõ com T, & assim dizemos *Mersare, Pulsare, &c.* em lugar do antigo *Mertare, Pultare, &c.* Pela afinidade que tem T, com D, muytas diçoens, em que entra T, se escreviãõ por D, como *Amavid*, por *Amavit*, & pelo contrário se tem dito *Atuentus* por *Adventus*. *Vid. D.* Em muytas dições trocãõ os Castelhanos o T, dos Latinos em C, dizendo *Sciencia* por *Scientia, &c. Leccion* por *Leçtio, &c. Incarnacion* por *Incaruatio, &c.* & na opiniãõ de alguns, a razão desta troca he o C, q he letra q se fórma quasi assoviando, & dos Mouras, de que foraõ dominadas as Hespanhas, tomãõ os Castelhanos este sib lante soído. Muytas palavras Latinas se acabãõ em T, como os Neutros *Caput, Sinciput, Occiput*; os articulos *Ut, quot, tot, aliquot*, & todos os verbos na mayor parte dos tempos nas ultimas pessoas do singular, & do plural, como *Amat, Amabat, Amavit, Amant, Amabant, Amaverunt, &c.* & assim de todos os mais em todas as mais conjugações. Com

o verso, que se segue declara Quintiliano Stoa a pronunciação desta letra :

T, lingue impulsu, contactis dentibus, exit.

T, Em quanto letra Portuguesa. Nas diçoens derivadas do Grego, & escritas por T, ou Theta, aspiramos o T, como Atheo, *Theologia, Theogonia, Theorica, Thermometro, Thesouro, Throno, &c.* Nas palavras tomadas do Latim, que tem T dobrado, tambem o dobramos, como *Attenção, Attento, Attonito, Attrahir, Attribuir, Attrição;* & os nomes proprios *Attica, Attico, Attilio;* item *Gatto, Gotta, Metter, Arremetter, Permittir, Admittir, Prometter, Setta, &c.* como tambem os diminutivos em *Te,* ou *Ta,* como *Pequenette, Pequenetta, Mocette, Mocetta, &c.*

T, Em quanto letra scientifica. Ao pé dos seus decretos, & mandados punhão os Romanos esta letra; significava o consentimento, & suffragio dos Tribunos. T, foy letra numeral, que significava cento & sessenta, segundo o verso, que diz :

T, quoque centenos, & sexaginta tenebit.

Com *Til,* queria dizer cento & sessenta mil. Nas abbreviaturas dos Romanos, T, queria dizer *Titus, Titicis, Tullius.* Foy tido o T, por letra de mau agouro, porque he letra inicial do nome da morte, que em Grego se chama *Thanatos,* & he a razão, porque num dos seus Epigrammas Marcial lhe chama *Letra mortifera,* & na Satyra terceyra, ou quarta, querendo dizer, que convem dar de mão ao vicio, & exterminallo, diz Persio, que he necessario porlhe hum T, ou *Theta,* que assim chamão os Gregos o seu T

Et potis es nigrum vitio præfigere Theta.

Mas se o T, he letra infelice, & funesta, por ter na lingua Grega a primeyra do nome da morte; neste proprio idioma o T, como letra inicial do nome de Deos, a que os Gregos chamão *Theos,* deve ser tida por letra felice, & de bom agouro, segundo o verso de certo Discreto, que diz :

Infelix multis Theta est, mihi littera felix,

Si Thanaton scribit, scribit & illa Theon.

Tambem da figura do T Grego tomaraõ os Antigos mau agouro, porque o dito T, ou Theta, quando he letra capital, se representa a modo de \ominus com hum risco no meyo, que o atravessa a modo de setta; & por isso com a dita letra antigamente se significava o Soldado, despedido da vida militar, ou natural; mas tambem a propria letra T, immediata ao nome do Soldado, nas novas, que se davão da guerra, queria dizer que ainda era vivo. O que tambem se conforma com o *Thau,* ou *Tau* da lingua Hebræa, que (segundo os peritos na dita lingua) quer dizer *Tichie,* que val o mesmo que *Viveràs;* ao que parece alludirão os Egypcios, que no peyto de seu fabuloso Deos Serapis, tinhão esculpido o *Tau,* como final de hũa eterna, & felice vida. Para os Israelitas foy o *Thau* o distinctivo dos predestinados. No cap 9. do Profeta Ezequiel, se representa hum Anjo, passando por meyo da Cidade de Jerusalem, & gravando a letra *Thau* na testa dos Justos, que choravão os peccados, & abominações daquelle tempo; & este *Thau* era a figura da Cruz; porque aonde a vulgata lè *Signa Thau,* lè a versão Syriaca, *Signa Crucem;* & a Cruz he a divisa da nossa predestinação. Verdade he, que nem o *Thau* dos Hebreos, nem o *Theta* dos Gregos, nem o *T* dos Latinos, representa perfeitamente a figura de hũa Cruz, por lhe faltar a cabeça, em que se costumava escrever o delicto do padecente; só na lingua dos Abexins, té a dita letra hum remate, que servindolhe de cabeça, a faz semelhante a hũa Cruz, & (segundo escreve Celio Rhodigino lib. 6. cap 8.) o *Tau* Gallico, tão celebrado na antiguidade, era a modo de Cruz. Porém, ou com cabeça, ou sem ella, no *T* dos Hebreos, Gregos, & Latinos, se representam a hastea, & os braços, partes principaes da Cruz, significativas de tormentos, & como taes, expressivas dos martyrios, que nesta vida padecem os Justos. Tambem que no *Thau,* que he a ultima das letras Hebraicas,

braicas, se significa o nosso Divino Redemptor, que para salvarnos, se fez na humilidade, & abatimento o ultimo dos homens, segundo lhe chama Isaias cap. 53. *Despectum, & novissimum virorum*. No uso da Armeria, a Cruz, a que chamão *Potenceada* he a modo do nosso T, acha-se de cor azul, em braçoens que tem mais de quatrocentos annos de antiguidade. Os Religiosos da Ordem de Santo Antão Abade, a trazem no seu habito. Querem alguns, que este T seja figura de hũa muleta, bordão de aleyjados dos pés, insignia, que dizia bem com hũa Ordem de Hospitaleyros. Os Bispos, & Abbades do Rito Grego, ainda hoje a trazem nesta fôrma; & na opinião commua foy posta no habito de Santo Antão, só a effeyto de mostrar, que fora Abade. Em Inglaterra, na palma da mão esquerda, abayxo do dedo pollegar, costumão imprimir com ferro a letra T aos ladroens, porq̃ na lingua Ingleza *Theefi*, quer dizer *Ladraõ*; no liv. 26. Hist. Anglic. diz Polydoro, que Henrique VII. instituhira este castigo. Na Escola Chimica o T significa o corpo vermelho da Medicina universal.

T A

TÀ. Interjeção para avizar a alguem, que tenha maõ. *Tà, naõ mateis. Heus tu, noli occidere, ou ne occidas.*

Tà, tà, basta, meu livrinho. Ohe, jam satis est, ohe libelle. Martial, lib. 4.

Tà, tà, escuzay a prosa,

Que eu sey, que sois de primor.

Obras Metricas de D. Franc. Manoel, part. 2. pag. 241. col. 1.

Tà. Rio da China, que banha as Provincias de Quangsi, & de Quantung, na parte Meridional daquelle Imperio. *Vid. Atl. Sinic. Martini Martini.*

Tà, ou **Taa.** He palavra Arabiga, que val o mesmo que *Cabeça de partido*. Quando os Mouros erão senhores de Castella, dividiraõ algũas terras de sua jurisdicção em Taas, que erão lugares administrados por Alcaydes, & Alfaques mayores. As celebres montanhas, chamadas antigamente *del Sol*, hoje *Alpuxarras*, situadas pela parte Meridional nas vertentes da Serra nevada, foraõ divididas em onze Taas, ou *Cabeças de partido*, a saber, *Orgiva, Puqueira, &c.* *Vid. Poblacion de Hespaña, pag. 123. 124. &c.*

T A B

TABACO. Planta, assim chamada, de Tabaco, Ilha da America Meridional, ou (segundo Neandro, na sua Tabacologia, pag. 1.) Provincia do Reyno de Jutoma. VIII.

catan, no Mexico, a qual Provincia pela grande vitoria, que nella alcançou Fernão Cortez, anno de 1519. foy chamada dos Castelhanos *Nuestra Señora de la Victoria*. Os do Perù lhe chamão *Petum*, ou *Picicelt* (segundo Monardo) ou *Perebecenuc*, (como quer Oviedo.) Os moradores da Virginia lhe chamão *Uppòvvoç*, & os da Ilha de S. Domingos *Cozobba*. No principio da sua introdução na Europa, teve o Tabaco muytos nomes. Chamãrãolhe *Nitociana*, ou *Nicosiana*, & *Herva do Embayxador*, porque João Nicod, Embayxador de Francisco II. Rey de França, a el Rey de Portugal D. Sebastião, a teve de mimo em Lisboa da mão de hum Flamengo, novamente vindo da Florida; & a cultivou no seu jardim, & depois de varias experiencias da sua virtude para chagas, & feridas, que derão à dita herva grande nome em toda Hespanha, acabada a sua embayxada, & restituído a França, offereceo algũa semente della à Rainha de França, Catharina de Medicis, donde tomou o nome de *Herva da Rainha*: finalmente as suas prodigiosas virtudes lhe grangearaõ o nome de *Herva Santa*. Lança hum talo de alguns cinco, ou seis pés de alto, da grossura do dedo pollegar, redondo, felpudo, cheyo de hũa materia branca; as folhas saõ de hum verde desmayado, pegajosas ao tacto, alguma cousa pontiagudas, nervosas, & mayores que as de *Enula Campana*. A summidade do talo se divide em varios rami-

A ij tos,

tos, cubertos de flores purpureas, retalhadas em cinco partes. A estas flores succedem huns frutos membranosos, cõpridinhos, cheyos de hũa semente pequena, tirante a vermelho. Toda a planta tem hum cheyro forte. Observão os Hervolarios tres especies principaes della, dando a cada hũa dellas diferentes nomes. Ha tabaco em corda, tabaco em folha de manojos, tabaco em pò, tabaco de simonte, tabaco da mostrinha, tabaco de cheyro, &c. He muyto provavel, que poderia o uso do Tabaco produzir bons effeytos para a faude, se o abuso na continuação, & quantidade, que se toma, não impedira as suas virtudes. Dizem, que Amurath quarto Emperador dos Turcos, o Graõ Duque de Moscovia, & hum Rey da Persia, prohibiraõ aos seus subditos o uso do Tabaco sob pena de cortamento de nariz. Não reparavão estes Principes nos grandes proveytos que podião tirar desta notavel parte do corpo humano. Desde a criação do mundo até estes ultimos annos, não era o nariz de proveyto algum à Republica. Passados alguns sessenta seculos, passou dos campos da America, para as outras partes do mundo o Tabaco, & pouco a pouco se fez o nariz tão proveytoso, que encheo o erario dos Principes, & com hum pequeno de pò teve materia, para formar hum dos mais solidos fundamentos das riquezas desta Monarquia. Antes da aclamação del Rey D. João IV. arrematou hum Portuguez na Corte de Madrid o contrato do Tabaco em quarenta mil reis. Dahi a tres annos a outro Portuguez, chamado Ignacio de Azevedo, foy concedido em Madrid o dito contrato por sessenta mil reis; mas este segundo contratador foy morto, & ficou o contrato por conta do primeyro. Sempre foy crescendo o dito contrato de forte, que no anno de 1640. famoso pela aclamação del Rey D. João IV. foi arrendado o Tabaco em dez mil cruzados, & no anno de 1674. em sessenta & seis mil cruzados. Do anno de 1675. por diante foy o Tabaco rendendo qui-

nhentos mil cruzados até hũa milhaõ de cruzados; no anno de 1698. cresceo o dito contrato a hum milhaõ, & seiscentos mil cruzados; & finalmente nos annos de 1707. & 1708. D. João Antonio de la Concha, Castelhana de nação, trouxe o contrato do Tabaco arrendado em dous milhões, & duzentos mil cruzados, em cada anno, não com pequena admiração da prodigiosa quimica, com que pò, & fumo, em prata, & ouro se convertem. Na sua Pharmacia explica Wallis amplamente as virtudes do Tabaco; os seus effeytos são totalmente oppostos, como aquestar, & refrescar, provocar, & tirar o sono; tirar, & dar vontade de comer. Alguns Theologos moraes, cujo temperamento se não conformava com o Tabaco, querendo dar a entender, que no tomallo havia pacto com o demonio, derão por razão, que quem hũa vez se costumava a elle, se não podia tirar deste costume. Posso dizer, & digo, que em mim não teve effeyto semelhante pacto. Tomey Tabaco trinta annos continuos, de dia, a cada passo, & muytas vezes de noyte; sem renunciar o pacto supposto, deixey de repente o Tabaco, & haverà vinte annos, que com esta abstinencia me acho com tão boa faude, como dantes. Tabaco em pó, deytado em agua de Tanchagem morna, applicado em pannos molhados nella, sára todo o genero de queymaduras. *Vid. Joan. Micandrum, in suo Tractatu de Nicotiana, Lugd. Batavorum.* Muytas outras virtudes se attribuem ao Tabaco de pò, & de fumo, & não ha duvida, que se se tomàra com moderação, se experimentarão maravilhosos effeytos; mas sem resguardo algum, a todos leva voluntariamente este costume; toma se Tabaco, porque os mais o tomão; o delatino publico, he decencia. *Tabacum, i. Neut.* Nas boticas, & livros dos Hervolarios, àlem dos nomes de que já fizemos menção, tem muytos outros, a saber, *Herba Sanctae Crucis*, porque o Cardeal de Santa Cruz, Nuncio Apostolico em Portugal, foy o primeyro, que mandou desta herva a Roma;

a Roma ; Tornabona , porque Affonso Tornabon, Bispo de Bruges, a deu a conhecer ; *Hyoscyamus Peruvianus ; sana sancta Indorum. Petum angustifolium, & Petum latifolium* , ou *Petum quartum ; Vulneraria planta Indica; Buglossum Antarticum ; Onosmion Eginetae, &c.*

Tomar tabaco de fumo. *Exusto tabaci folio, per tubum, vel fistulam fumum in os excipere, & respuere. Vid. Cachimbar.*

Tomar tabaco de pò. *Tabaci pulvisculos naribus ducere, ou trahere. Cicero diz Ducere naribus succum. Phedro diz, fallando num cheyro. Hunc postquam totis auida traxit naribus.*

Tabaco. Ilha da America Meridional no mar do Norte, assim chamada do muyto Tabaco que dà. Tambem lhe chamão *Nova Valachia*. He dos Holandezes, que nella fabricarão hum Castello, chamado *Nova Flessinga. Tabaci Insula, ou Insula Nicotiana, e. Fem.*

TABALIAÓ. Nas regras da sua Orthografia diz o Padre Bento Pereyra, que *Tabaliaó* he tolerado, mas que *Tabellião* he melhor. *Vid. Tabellião, & Tabelliao.*

TABANCA. (Termo do Reyno de Sião.) He como Portagem , em que se registrão os que vão para a Cidade, & pagão alguns direytos, & costumes. (Ha por este rio acima algúas *Tabancas*. Couto, 6. Dec. fol. 133.)

TABANÊZ. *Vid. Tavanez.*

TABAÓ. Mosca. *Vid. Tavão.*

TABÂQUE. Atambor de Negros.

TABAQUEIRO. Pequena cayxa , em que se traz tabaco na aljibeyra. *Tabaci theca, e. Fem.*

TABARDILHA. He diminutivo de *Tabardo*, que era certa vestidura antiga. *Vid. Tabardo.* (O Mestre estava a cavallo com cota, & braçaes, & espada na cinta, & húa *Tabardilha* sobre a cota. Chron. del Rey D. João I. fol. 106 col. 1)

TABARDILHO. Doença. *Vid. Pintas.* Parece que se deriva do Latim *Tabes*, ou do Hebraico *Tavah*, que val o mesmo q̄ assinalar ou , pintar com manchas, & no-

Tom. VIII.

doas. (O *Tabardilho* teve principio na Ilha de Chypre, & nas circunvezinhas, anno de 1505, & se repetio no de 1508. & no de 1540. se estendeo a Italia, & passou a França por occasião de hum Embaxador de Veneza , chamado André Naugerio, que a levou consigo, & morrendo em França da tal doença , ficarão muy admirados os Medicos , por não terem noticia della até aquelle tempo, *Noticias Astrolog pag. 334.*) João Hugo Linscothen, ou Linscotano, na sua viagem da India, pag. 1. & 2. diz , que no anno de 1579. foy Castilla infestada desta doença , & nas suas annotações diz Paludano, que os Italianos lhe chamavão *Coccoludio*, *Aigri enim* (diz este Author, ou Annotador) *cantum Galli streperâ voce æmulabantur, distillatione asperâ in gutturis parte. Febris in hoc morbo continua erat, variis affectonibus, non tamen supra quatuor dies stante morbi violentiâ.*

TABARDO. Húa especie de capa , ou calaca, q̄ antigamête se usava. Os Castellhanos lhe chamavão *Tavardo*, & os Frãcezes *Tabart*, & deste genero de vestidura faz menção Thomàs Champre liv. 1. cap. 7. *Spreverat in Sacerdotibus rotundam communis habitûs cappam, & Tabardum induerat.* O Padre Bento Pereyra lhe chama *Abolla brevis*, & o dito Author na sua Profodia diz , que *Abolla* era vestidura Senatoria , & militar, forrada. (Vestido num *Tabardo*, com o capelo na cabeça. Miscellan. de Leytão, pag. 86.) (Hum *Tabardo* de panno preto. Chronica del Rey D. João I. cap. 8.) Vestia-se o Principe de *Tabardos* com martas ao pescoço, torradas de setim. Resende, vida del Rey D. João II. pag. 84. col. 4)

O Adagio Portuguez diz :

Tabardo , & botas cobrem as costas.

TABARÊO. Dâ o vulgo este nome a quem falla sem ordem, ou a quem exercita mal o seu officio; & como a gente da Ordenança pouco sabe da ordem, & Arte militar, chamamos vulgarmente *Tabareos*, aos das Ordenanças. *Vid. Ordenança. Vid. Auxiliar.*

A iij

TA.

TABARESTAN. Provincia Septentrional da Persia, ao longo do mar Caspio. He húa parte da antiga Hyrcania, entre as Provincias de Gilan, & de Rhoemo. Sua Cidade principal se chama Asterabath. *Tabarestania. e. Fem.*

TABAROS. São huns povos da Ilha de Geylolo, muy temidos de todos, porque como andão sempre pelos matos, & são muy ligeiros, & no saltar os caminhos, hoje se vem aqui, & em breve tempo dalli a vinte legoas, tem dado a entender aos daquellas terras, que se fazem invisiveis, & que se escondem, & apparecem quando querem, pelo que são tão temidos, que só de os ouvirem nomear, fogem muytos. (Tinha consigo muytos Cavalleyros, muyta artelharía, &c. & duzentos *Tabaros.* Couto, Dec. 6. fol. 175. col. 3)

TABARRO. *Vid.* Tabardo.

TABASCO. Provincia da America Septentrional, entre o Estreyto do Mexico da banda do Norte, & a Provincia Chiapa da banda do Sul. Sua Cidade capital he *Tabasco*, ou Nossa Senhora da Victoria. *Tabasco. e. Fem.*

TABAXIR. Açucar de mambu. He palavra Persiana, que se acha em Relações de Portuguezes. *Histor. Indiarum Orient. pars 4. 37. & 97.* Claudio Salmasio, sobre Solino, pag. 1130. col. 2. diz, *Lac Mambu, quod ipsi vocant Tabaxir, est Saccharum, salis instar concretum.*

TABAZ. Em Mazagão val o mesmo que Lobo. *Vid.* no seu lugar.

TABEFE. No Alemtejo he a agua, que fica depois de coalhado o leyte, para se fazerem os queyjos.

Leyte de Tabefe. He o que pelo espaço de hum mez se tira da rez, depois de parida. Põem se ao lume num tacho, & mexe-se à roda sempre por húa parte, até que ficando menos fluido, não deyxede ser potavel, & se lhe lança açucar, &c. Isto se entende do leyte das cabras, que do das ovelhas, & vacas, se poderá fazer *Tabefe*, mas não será tão bom. *Lac caprinum, certâ quâdam decoctione crassius, vulgò Tabefe.*

TABELLIADO, ou Taballiado. O officio de *Tabelliaõ, Tabularii, ou Tabellionis munus, eris. Neut.* (E porque não he meu entendimento de levar ni migalha dos *Taballidos.* No primeyro Testamento del-Rey D Dinis, no fim. Acha-se na 5. parte da Mon. Lusit. fol. 330. vers.)

TABELLA. Taboa fina, mais comprida, que larga, em que estão registrados varios nomes, como as que se vem nas Sacristias, Portarias de Conventos, &c. *Vid.* Pauta.

TABELLIAÕ. Deriva-se do Latim *Tabella*, diminutivo de *Tabula*, que entre os Romanos era húa pequena Taboa, acapilhada, alizada, & encerada, ou engesfada, em que com hum ponteyro, ou penna de ferro, a que chamavão, *Stylus*, gravavão os actos das pessoas privadas, como affirma Suidas, Author Grego, referido pelo Cardeal Baronio, Annaes, tom. 7. anno de 535. Os monumentos, & escrituras publicas se abrião com buril, ou agua forte em cobre, ou outro metal, ou em marmore, & pedra Tyburtina com escopro, ou outro semelhante instrumento *Tabelliaõ* entre nós faz escrituras, ou cartas de compras, & vendas, escaimbo, arrendamentos, aforamentos, &c. faz testamentos, codicillos, inventarios, instrumentos de notificação, requerimentos, protestos, citações, entregas de presos, &c. Ha *Tabelliaõ* das notas, *Tabelliaõ* do judicial, *Tabelliaõ* de terras de Senhores, &c. *Tabularius, ii. Masc. Tac. Libellio, onis. Masc. Varr. Tabellio, onis. Masc.* Esta ultima palavra se acha no Digesto, *liv. 48. Tit. 19. § de Advocationibus, &c. Solet autem ita, vel juris studiosis interdici, vel advocatis, vel tabellionibus, sive pragmaticis;* he de Ulpiano.

Paço dos Tabellioes. Em Lisboa he húa casa na Padaria, em que de ordinario assistem os *Tabellioes.* *Tabularium forense, is. Neut.*

Letra Tabellioa, ou Tabalioa. A que costumão fazer os *Tabellioens*, com muyta pressa, & muyto enlaçada, & estendida. (Livro escrito em letra *Tabalioa.* Mon. Lusit. no Prologo, pag 6.)

Pala-

Palavras Tabellioas. Certos termos geraes da Pratica Forense, de que usaõ os Tabelliões nas suas escrituras, segundo a variedade da materia. *Solemnia Tabulariorum verba.* Em Seneca, *cap. 13. de Consolat. ad Marc. Solemnia verba dedicationis concipere*, val o mesmo que Pronunciar as palavras usadas nas dedicaçoens, ou consagraçoens.

TABERNACULO. Deriva-se da palavra Latina *Tabernaculum*, que val o mesmo que *Tenda militar*. Era pois *Tabernaculo* entre os Hebreos hũa especie de *Tenda*, ou oratorio & capella portatil, em que descansava a Arca do Testamento, assim no Templo, como no campo. Era esta sagrada tenda, composta de quarenta & oytto pranchas de pao de Cedro, cubertas de chapas de ouro, varias columnas de bronze com capiteis de prata, & bazes douradas, muytos ricos veos, & outros ornamentos, amplamente descritos no Exodo. *Tabernaculum, i. Neut (Tabernaculo, em que Deos havia de caminhar peregrino. Vieyra, Tom. 9. pag. 159.)* (Sendo menino de poucos annos servia Samuel no *Tabernaculo. Monarc. Lusit. Tom. 1. fol. 68 col. 3*)

Tabernaculo. Toma-se na sagrada Escritura em outros dous sentidos. Primeiro. Por cabana de pastores, ou barraca de Soldados, que se arma, & desarma, quando se quer, *Habitaverunt filii Israel in Tabernaculis, 4 Reg 13. 5* Segundo Por Escola, ou Academia, porque quando se diz, que Jacob era homem simplez, & vivia em Tabernaculos, dizem os Hebreos, que seu officio era ser Mestre, & ensinar. *Jacob autem vir simplex habitabat in Tabernaculis, erat integer, & minister domus doctrinae. Gen. 25. 25. Cald. Parap.*

A festa dos Tabernaculos, he hũa solemnidade, que os Hebreos celebrão em memoria das Têdas, debayxo das quaes campeavão no deserto. Nas Cidades, em que os Principes permittem Synagogas, fazem os Judeos esta festa aos 15 do mez *Tirsi*, que responde ao de Setembro. Faz cada hum nas suas casas hũa cabana,

enramada por fóra, & entapeçada por dentro, & nella bebem, & comem, & tambem ás vezes dormem, ou passaõ todo o tempo que estão em casa, & isto pelo espaço de sete dias. No oytavo dia se faz hũa grande festa publica cõ muytas ceremonias, das quaes faz menção Leão de Modena, *part. 3. cap. 7. Vid. Scenopegia.*

TABERNÁRIO. Representação tabernaria. *Vid. Representação.*

TABÎ. Panno de seda. He hum tafetà grosso, passado por hum instrumento Cylindrico, a que chamão *Calandra*, do qual recebe huns reflexos a modo de ondas. Querem alguns, que *Tabi* se derive de *Satabis*, que se acha no Inventario das allayas de Carlos V. No seu Lexicon deriva Hofmãno *Tabi* de hũa Cidade do mesmo nome, donde p rece sahio este genero de seda. *Tavinum* (diz este Autor) *Galatiae urbs, vulgò Tabi sic & serica opera, ibi confecta, dicuntur. Tabi, Pannus sericus, ou bombycinus undulatus.*

Em aurea rede preso o aureo cabello

De Tabi azul a roupa recamada.

Malaca conquist. liv 2. oyt. 100.

TABIDO. (Termo de Medico.) Podre, corrupto, etico. *Tabidus a, um. Virg.* (Por falta de sangue, morre *Tabido.* Correccã de abusos, pag 25) (Chegando a ser febricitantes, ou *Tabidos.* Madeyra, Morbo Gallico, *part. 1. 47. col 2.*) (*Tabida* chaga. Madeyra, 1 parte, 137.)

TABIQUE. He hũa parede delgada de tijolos, postos direytos hum sobre outro, ao contrario de frontal, q se compõem de tijolos deytados. Dizem os Etymologicos, que *Tabique* he palavra Arabica, composta de *Taxbiq* que val o mesmo que o que acabamos de dizer, *Paries è laterculis erectis.*

TABLA. (Termo de Joalheyro) Diamante tabla, ou chapa. *Vid. Diamante.*

Tabla de Barcellona, & Tabla de Valencia se chamão em Hespanha hũas casas nas ditas Cidades, em que ha muyto dinheyro depositado de peffoas, que alli o tem por mais seguro. Gaspar Barreyros na sua Chorografia, pag. 128. amplamente

mente descreve a Tabla de Barcellona.

TABLÃO. *Theatro. Theatrum, i. Neut.*

Tablado. A parte dianteyra do Theatro, em que recitaõ os representantes. *Proscenium, i. Neut. Plaut. Tit. Liv.*

TABLILHA. He no Truque de taco, a taboa ao redor da banda de dentro. Quando a bola està em opposição do aro, ou do palito, não se lhe pôde dar, senão por tablilha. Ou Tablilha são os espaços de panno, estofados, a que se atira com a bola, para que dê na parte opposta, a q̄ responde. Deu na bola por tablilha. *Pilâ, ou globulo, à mensæ margine resiliente, pilam, ou globulum impulit.*

Fazer hum negocio por tablilha, he conseguillo por interposição de hũa pessoa, fallada por algum amigo. *Interpositâ per amicum alicujus auctoritate, aliquid assequi, ou consequi.*

Levar por Tablilha, tambem he alcãçar hũa cousa por muytos medianeyros, sem saber hum do outro.

TABOA. Madeyro comprido, ferrado em plano. *Tabula, æ. Fem. Cic.* Para tirar a ambiguidade desta palavra, poderàs dizer, *Tabula lignea. Axis, ou Assis, is. Masc. Vitruv. Colum.* Com boas razoens (se me não engano) mostra Vossio, que hum, & outro se pôde dizer, & com melhores provas, que as de Turnebo. Em quanto ao que elle diz, que antigamente se dizia no genitivo de *Axis*, ou de *Assis, Axeris, ou Asseris*, pôde ser que seja assim; mas havia de confirmallo com exemplos. *Asseres*, nos Antigos. pelo que tenho observado, sempre se toma por hum madeyro comprido, & quadrado.

Taboa pequena. *Axiculus, seu assiculus, i. Masc. Columel. Tabella, æ. Fem. Lamina scētilis* (se for necessario) se lhe acrescentará, *lignea. Plin. lib. 16. cap. 43.*

Taboas tambem se chamão hũas como laminas de marmore, cobre, ou outro metal. A Moyfés deu Deos duas taboas de pedra, em que tinha gravados os seus mandamentos. (Deos escreveo com o dedo as duas *Taboas* da ley. Vieyra, tom. 1. 795.) Taboa de cobre. *Tabula ærea. Vell. Paterc,* Taboa de marmore. *Tabula*

marmorea. (Grandes *Taboas* de marmore, em que estavão os nomes das Cidades, &c. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 56. col. 1.)

Taboa de Pintor, às vezes val o mesmo que Quadro. *Tabula, æ. Fem. ou Tabula picta. Cic.* (Cesar Dictador teve duas *Taboas* do mesmo official, (Pintor) que lhe custâraõ oytenta talentos. Nunes, Arte da Pintura, pag. 41. vers.)

Taboa. (Termo Anatomico.) Divide-se o craneo em duas taboas, que são a modo de duas laminas, hũa sobre outra, entre as quaes se mete o *Diploè*, (ou como outros lhe chamão *Dispola*) que he hũa substancia molle, & esponjosa, chea de pequenas cavidades de diferente grandeza, que recebem do cerebro as suas pequenas arterias, & que dão sahida a hũas veas capillares, que vão parar nas sinuosidades da *Dura mater*. Entre estas duas taboas corre o sangue, com que se alimenta o craneo, & he o sangue que se vê sahir na obra da legra, depois de cortada a primeyra taboa. Antonio Ferreyra, na sua Cirurgia, pag. 33. divide o craneo em tres taboas, & chama à primeyra *Craneo*, à segunda, *Dispola*; & à terceyra, *Vitrea*. Taboa do casco. *Calvaria tabulatum, i. Neut. vel Lamina, æ. Fem.* Assim lhe chama Bartholini, & outros Anatomicos.

Taboas, tambem se chamão outras partes do corpo, mais densas, & compactas, que as outras. Da herva, a que chamão *Armolos*, diz Gabriel Grysley, que crua, ou cozida desfaz os caroços, ou *Taboas* do peyto. Defengan. da Medic. pag. 15. vers. No Tratado da Cavallaria diz Franc. Pinto, que os remoinhos, que alguns cavallos tem na *Taboa* do pescoço, são prognostico de valor, & bondade, cap. 12. pag. 46. (Fomentar a *Taboa* do peyto, com o seguinte linimento. Curvo, Observ. Medic. 431.)

Taboa rasa se chama o entendimento de hum moço, que ainda não tem especies de sciencia algũa, & que tem capacidade, para receber quaesquer impressoens; tambem por Taboa raza se entende a cabeça do ignorante, sem letras, &

& sem noticias. He tomada a metafora do panno do Pintor, antes da applicação das cores. Daqui se originou este axioma dos Filozofos, *Homo nascitur tanquam tabularasa, in qua nihil est depictum*, (O engenho em si he indifferente ao bem, ou ao mal; he *Taboa rasa*; as cores lhe dão differença. Brachilog. de Princip. pag. 49.) *Vid.* Tabula raza.

As dez Taboas, ou as leys das dez Taboas. Lançados do governo os Reys, pela ley Tribunicia, tornou o povo Romano a viver, mais por introducção de varios costumes, que por observancia de leys fundadas, & certas; até que por publica autoridade forão mandados a Grecia dez homens, que trouxeraõ a noticia das leys principaes, com que se governavão os Gregos; & (segundo escreve Pomponio Jurisconsulto) dez destas leys foraõ gravadas em dez taboas, ou laminas de metal, & expostas nos lugares mais frequentados do povo, para serem vistas, & veneradas de todos. Acrecenta o dito Pomponio, que para melhor fórma de governo, foraõ acrescentadas às ditas dez leys outras duas em outras duas taboas, donde naceo serem chamadas de huns, as leys das dez, & de outros, as leys das doze Taboas. Forão estas a fonte donde manou toda a Jurisprudencia, como o declara Ausonio neste Distico:

*Jus triplex Tabulae quod ter sanxere
quaternae*

*Sacrum, privatum, & populi commune
quod usquam est.*

Taboas diptycas. Val o mesmo que Taboas dobradas, ou que se abrem em duas; do Grego *Dis*, que val o mesmo que em Latim *Bis*, & *ptix*, *plica*. Antigamente eraõ duas taboas engessadas, ou enceradas, em que com ponteyro estavão escritos os nomes dos Christãos, em húa os dos vivos novamente bautizados, em outra os dos Varões Santos falecidos. Estas *Taboas Diptycas* tambem se chamavão *Agiographos*, isto he, Escritura de Santos; servião de Martyrologio antes que Ufuardo, Monge de S. Bento,

escrevesse aquelle primeyro seu, a que depois se seguirão muytos.

Taboas, ou Taboadas, chamão os Mathematicos huns calculos necessarios para as operações Geometricas, & Astronomicas. Com as Taboas Geometricas se calcula a quantidade dos Senos, Tangentes, & Secantes. Com as Taboas Astronomicas se medem os movimentos celestes para prognosticar os Eclipses do Sol, & da Lua, & as Epactas. As Taboas Loxodromicas, ensinão o modo para resolver em breve tempo os Problemas Nauticos, Keplero, Landsbergio, Ricciolo fizerão Taboas Astronomicas. As Ephemerides de Origano, & Argolo saõ Taboas, em que se vê a disposição do Ceo, ao Meridiano de cada dia *Tabulae Astronomicae, Geometricae, &c. Flur. Fem.* (El Rey D. Affonso põem trinta & oytos annos, & hum dia nas *Taboas* das Eras. Chronograph. de Avellar, pag. 29.)

Taboa, metaforicamente. Qualquer coufa, de que usa húa pessoa para evitar algum dano. He tomada a metafora dos que vendo ir a pique o navio, pegaõ de taboas, ou pranchas, para se livrarem do naufragio. (Salva-se o meu credito na *Taboa* de que me chamarão quando, &c. Curvo, Observaç. Medic. 466.)

Taboa. Villa de Portugal, na Beyra, no Bispadode Coimbra, Correyção de Viseu, & Provedoria da Guarda. Chama-se assim de húa antiga ponte de taboas, pela qual se passava o rio Mondego, que hoje he de pedra lavrada com cinco arcos. He terra montuosa com alguns valles, que a fazem aprafivel, & a corta hum rio, que chamão o Cavallo.

TABOAGO. Villa de Portugal, na Beyra cinco legoas de Lamego, ao pé de húa fragosa serra. He banhada do rio Tavora, que por esta parte divide a Comarca de Lamego da de Pinhel. He da Coroa.

TABOADA de livro. Indice. *Index, icis. Masc. Senec. Phil.*

Taboada, ou Taboa Geometrica de calculos, medidas, &c. *Vid.* Taboas Geometricas, & Astronomicas. (*Taboada da com-*

combinação de varias medidas. Method. Lusitan. pag. 26.)

TABOADO. As taboas de hum foalhadão, ou muytas taboas desta, ou daquela casta, como taboado de casquinha; taboado de varga; taboado sapio, taboado ordinario, &c. Taboado de Suecia. *Tabulae à Suecia.*

TABOÃO. Grande, & grossa taboa. *Crassa tabula, e. Fem.* (Os *Taboens* de que era formado. Port. Restaur. part. 1. pag. 832.)

TABÓCAS. (Termo do Brasil) São hûas canas bravas, mais grossas, que as de Portugal, rodeadas de puas, tão agudas, & solidas, que as não desponha qualquer opposição. Nove legoas do Arrecife, para a parte do Poente, ha hum monte, a que os naturaes pela muyta copia destas canas, chamão o monte das Tabocas. *Vid.* a descripção deste monte, no livro sexto do *Caltrioto Lusitano*, pag. 290.

TABOINHA. Taboa pequena. *Vid.* Taboa. Taboinhas de S. Lazaro. Os que tinhão este mal, & que não podião fallar, inculcavão com o estrondo destas taboinhas as suas necessidades. Este modo de pedir esmolas era quasi imitação do antigo costume dos miseraveis naufragantes, que em taboinhas trazião pintado o seu naufragio, para mover a commiserção. Dellas falla Juvenal, & Phedro lib. 4, Fab. 21. vers. 24.

Cæteri tabulam suam

Porrigunt, rogantes victum.

TÁBOLA de jugar. *Scrupus, i. Masc.*

O jogo das tabolas. *Scruporum ludus, i. Masc.*

Jugar as tabolas. *Scrupis ludere.*

Ha muytos jogos de tabolas. Tabolas Reaes, & Donas, são jogos de tabolas cõ dados. Damas, Estenderete, Ganaperde, Carragadas, Tocadilho, Quatrapisio, são outras especies de jogos de tabolas. Asfoprar em hûa tabola, Dar em hûa tabola, Dar barato, Fazer casa, Empatar, Fazer Dama, Comer hûa tabola, são termos de varios jogos destes. *Vid.* nos seus lugares.

Dar em hûa tabola, he encontrar na

mesma casa hûa tabola descuberta.

Proverbialmente dizemos, Fulano he tabola que não joga. Toma se em sentidos oppostos. Segundo alguns, diz-se do homem que não tem prestimo, tomada a metafora da Tabola, que falhou, & está para entrar. Dão-lhe outros outro sentido contrario, & querem que, *Fulano he tabola que não joga*, se diga de quem tem algũa prerogativa, não commua, porque no jogo das tabolas, ha tabola, que nunca, ou raras vezes perde. Certo Poeta fallando na esquivaça, & brios da sua Dama, diz:

Dar, & entrar neste barato,

Foy o meu fim, mas que importa?

Se inda que o dado não falte,

Ella he Tabola, que não joga.

Tabola rasa. Da sentença Latina, que diz, *Homo nascitur, tanquam Tabula rasa, in quâ nihil est depictum*, se originou o dizermos de hum ignorante, *He hum Tabula rasa*; porque assim como na taboa do Pintor, antes de aparelhada, & se assentarem nella as cores, não ha nada que ver, assim na cabeça do ignorante, não ha idéas, nem noticias de sciencia algũa. (Póde acontecer cahir algũ *Tabularasa* nesta materia. Recopil. de *Cirurg.* 326)

Tabola redonda, val o mesmo que *Mesa redonda*. Foy antigamente inventada, para evitar a contenda dos lugares. Arthur, ou Artur, Rey de Inglaterra, instituhio os Cavalleyros da *Tabola Redonda*. Constava de vinte & quatro Cavalleyros principaes de sua Corte, & porque entre elles não se permittia precedencia, fizeram ao redor de hûa mesa redonda assentos redondos; porque fossem todos iguaes, & nenhum se presumisse mayor, nem outro se tivesse por menor. O valor destes Cavalleyros foy grande na guerra, & muy celebre na fama. Dizem outros, que forão doze os Cavalleyros da *Tabola Redonda*, escolhidos à honra dos doze Apostolos, & o decimoterccio era o mesmo Rey Artur. Depois o Emperador Carlos Magno fez outra companhia de doze Cavalleyros, a que chamou *Pares*, que

que quer dizer *Iguaes*, & por isso também comião em mesa redonda, onde não ha cabeceyra. Porém escreve Vallingn, que Rogero Mortimero, Varão illustre, muyto antes del Rey Artur, inventara o exercicio, ou cavallaria da *Tabula Redonda*. Era este exercicio hũa especie de justas, em que certo numero de Cavalleyros, ou antes, ou depois de escaramuçar, banquetearvão assentados, sem distincção de lugares, a hũa mesa redonda. Costume, segundo escreve Atheneo no liv. 4. já usado antigamente dos Gallos, muytos annos antes desta instituição. *Mensa*, ou *Tabula rotunda*, &c. *Fem.* Cavalleyro da Tabola redonda. *Eques tabulæ rotundæ*, ou *Miles egregius*. & *multis experimentis probatus, quales erant illi, qui ad publicas provocationes, sub nomine Tabulæ rotundæ celebres conveniebant*. Não fizeraõ aqui mingoa os Cavalleyros da *Tabula redonda*. Chron. del Rey Dom Joã I. pag. 234.

TABOLAGEM. He tomado do Castellano *Tablaje*, que he casa de jogo. Na Ordenação chamão-se *Tabolagens* às casas de jogos prohibidos. Dar tabolagem, he dar em suacasa nayses, dados, & outras cousas cõcernentes ao jogo. *Aleatoribus necessaria subministrare*, ou *suppeditare*. *Aleatores in domum suam recipere*. *Vid.* sobre a palavra jogo, Casa de jogo. (Tirase devassa em cada hũ anno dos q dão *Tabolagem* de jogo em sua casa. Livro 5. da Orden. Tit. 82. §. 4.) (El Rey Dom Joã II. mandou que ymar a casa de *Tabolagem*, qual pagode, aonde em fême-lhanças de idolatria se viraõ obedecidos, & festejados por oraculos da sorte, por effigies da Fortuna, dentes de brutos, & pinturas ridiculas. Varella, Num. Voc. 177.)

TABOLAÕ do ourives do ouro. He hũa taboa de buxo, em que se debuxa. Não temos palavra propria Latina.

TABOLEIRO. Vaso mais comprido, que largo, com abas levantadas ro redor, que o fazem a modo de pao concavo, em que se levão varias cousas, como pão, doces, &c. *Alveolus ligneus*, *i. Masc.* He de

Columella, que diz, *Totum ovorum numerum in alveolum ligneum conferat. lib. 8. cap. 5.*

Taboleiro de jugar as tabolas, ou Damas. *Alveus*, *i. Masc.* *Cic. Alveus lusorius*, *i. Masc.* ou *Alveolus*, *i. Masc.* *Plin. Hist. Tabula*, &c. *Fem.* *Sen Phil.*

O Adagio Portuguez diz:

Contra Piaõ, feyto Dama, naõ para peça no Taboleiro.

Taboleiro de xadrès. *Latruncularia tabula*, &c. *Fem.* *Sen Phil.*

Taboleyro, ou Tavoleiro de hũa Igreja. O espaço, que fica entre alguns degraos, & a fachada, ou porta principal, ou lateral da Igreja. Alguns Autores Ecclesiasticos tem chamado a este lugar *Paradysus*. Na descripção da Basilica Raticiana, diz o Conego Romano, cap. 49. Annotaç. 1. *Dicimus Paradysum, nihil aliud esse, nihil locum ante Basilicam; & pouco mais abayxo, Atrium, sive impluvium, quod paradysus dicitur. D. Papa marmoreis quadris construxit. E Leão Otienne, lib. 3. cap. 28. Fecit, & atrium ante Ecclesiam, quod nos, Romanã consuetudine, paradysum vocamus.* A razão, porque os Romanos chamãrão ao Taboleyro da Igreja, *Paraiso*, na opinião de alguns Autores antigos, foy porque no *Taboleiro* se representa o *Paraiso* terrestre, no qual não ha de parar o Christão, mas passar a diante, & chegar ao *Paraiso* celeste, de que he figura a Igreja. Porém querem outros, que estes espaços diante das Igrejas se chamaassem *Paraisos*, da palavra *Paradysus*, segundo a sua significação de lugar, onde se passa, *Paradysos*, diz Hesychio, *Topos en operipatoi, id est, Locus qui ambulatur*; & nos taboleyros da Igreja costuma passear a gente. Para evitar a equivocação, & escrupulo da propriedade de *Atrium*, neste significado, eu chamãra ao Taboleyro de hũa Igreja, *Pavimentum*, ou *area pavimentata, vel saxo constructa, ante Templi portam.* (Todos os que estavão no *Taboleyro* da Igreja. Histor. de Fern. Mendes, pag 13. col. 3.) (O *Tavoleyro* da porta principal, cercado de vinte & duas columnas de marmore,

marmore, com hum Leão sobre cada húa dellas. Corograf. de Barreyros, pag. 66. vers.) Falla este Autor no Taboleyro da Igreja de Siguença, & na dita pag. está *Taboleyro*. Taboleyro tambem se diz de qualquer outro espaço plano, que ha numa capella, ou outro edificio. (Pouco abayxo dos degraos do altar na area, & *Taboleyro*, que faz a mesma capella entre os primeyros, & segundos degraos, &c. Cunha, Bispo de Lisboa, parte 1. pag. 96. col. 2.)

Taboleyro da escada. O espaço, que fica com largura, entre os degraos de húa escada. *Statio. onis. Fem.* Escada, que tem taboleyros. *Scale, stationibus, per intervalladistincta. Vid.* Patamar.

Taboleyros de livreyro. São húas taboas, entre as quaes se apertão os livros.

Taboleyro, em que se levão os pratos à mesa dos Religiosos. *Ferculorum repositorium, ii. Neut.* Usavão os Antigos de húas taboas largas, nas quaes levavão os pratos, postos por ordem à mesa; & chamavão a estas taboas, *Repositoria*, ou *mensæ*.

Taboleyro da horta, ou do jardim. He húa parte de terra, separada da outra, em que se crião certas hervas, ou flores. *Pulvinus, i. Masc. Columel.* Este mesmo Autor usa do diminutivo *Pulvinulus i, Masc.*

TABOLÊTA. Taboinha pintada, ou cousa semelhante, dependurada em final de que se vende algũa cousa. *Signum, i. Neut. Insigne, is. Neut. Cic.*

Taboleta de ourives do ouro. He a modo de húa caixa, com vidro, ou fios de arame por cima, aonde se tem, para se verem as peças já feytas. *Capsula, in qua aurifices merces suas ante oculos transeuntium venales proponunt.* Os ourives da prata lhe chamão *Taceyra*.

TABOR. *Vid.* Thabor.

TABUA. Planta, que dà húas folhas compridas, & estreytas, do meyo das quaes se levantão huns talos, semelhantes aos do junco, telos, & sem nós, que na humidade sustentão húa espiga cylindrica, em que estão pegadas húas flo-

res pardas, que depois de velhas se desvanecem no ar, sem deyxarem semente. Com palha de tabua se fazem tanhos, esteyras, cadeyras, &c. Chamão-lhe *Typhaminor, Typha minima, & Typha palustris minor*, para a differencarem de outra planta, a que chamão simplesmente *Typha*, ou *Typha palustris maxima*. (Outra cama era de taboa, ou *Tabua* no desamparo de Moçambique. Vieyra, tom. 10. pag. 101. col. 1.)

TABULA RASA. Da sentença Latina, que diz, *Homo nascitur, tanquam Tabula rasa, in qua nihil est depictum*, se originou o dizermos de hum ignorante, he hum *Tabula rasa*; porque assim como na taboa do Pintor, antes de aparelhada, & se assentarem as cores não ha nada que ver, assim na cabeça do ignorante não ha idéas, nem noticias de sciencia algũa. (Alguns *Tabula rasa* nesta materia, &c. Recopil. de Cirurgia, 326.) *Vid.* na palavra *Raso*, *Taboa rasa*.

TABULISTA. O Autor de Taboas Geometricas, ou Astronomicas. *Geometricarum, vel Astronomicarum tabularum designator, is. Masc. Vid.* Taboas Geometricas, &c. (Estas Eras são muy necessarias aos *Tabulistas*, para inquirir, & saber os movimentos. *Chronograph. de Avellar, pag. 29.*)

TABURNO. Estradiño, como os que se põem ao pé de hum altar, ou para pôr nelle húa cama para húa só pessoa. (Hú *Taburno* no canto de húa cella. *Vida de D. Fr. Bartholom. pag. 204. col. 1.*)

T A C

TAÇA de beber. Deriva-se de *Taxeia*, que se acha na pag. 506. do livro intitulado *Ordo Romanus*, composto por Pedro Amelio, & dado à luz pelo P. Dom João Mabilhon, da Congregação de S. Mauro, no Tom. 2. do seu Museo Italico. *Antiquior Acolytorum post ipsum Episcopum bajulat ampullas cum vino, & aqua, & duabus Taxeis. Crater, eris. Masc. (Cremet. Long.) Patera, & Fem. Cic.*

Aquella cea esplendida acabada

Se encheo de licor puro, (que recrea Confortando) hũa Taça coroada Das flores, com que a Aurora a fronte arrea.

Malaca Conquistada, liv. 8. Cant. 41. Certo Embaxador, que residio muyto tempo neste Reyno, & nelle morreo muyto velho, dizia, que se el-Rey de Portugal tivera seis naos da India, taõ boas, como a sua taça, que fora muyto rico; as condições da taça eraõ estas: A minha taça, (dizia elle) nunca lhe falta carga, em menos de meya hora faz mais de dez viagens, nella não entra nenhũa agua.

O Adagio Portuguez diz:

Não he tacha beber por borracha, quando não ha taça.

Taça da fonte. *Crater, eris. Masc. Plin. Jun.* (Hum chafariz de fino marmore com duas Taças de quatro esguichos cada hũa. Histor. dos Loyos, Tom. 1. pag. 384.)

TAFALHO. Pedaco de carne. *Vid. Tafalho, & Tassalhar.*

TACAMACA. He hũa especie de goma, dura, transparente, cheyrosa, que sahe de hũa planta do mesmo nome, a qual se acha na Ilha de S. Lourenço, & nas Indias Occidentaes de Castella. He a dita planta da feyção de alemo; dà hũas folhas pequenas, redondinhas, & adentadas. O fruto he do tamanho de hũa noz, vermelho, resinoso, cheyroso, com caroço, semelhante ao do pecego. Ha duas especies de Tacamaca, hũa he melhor que outra. Consiste a melhoria da primeyra em que sahe da casca da arvore sem incisaõ, & tem melhor cheyro, & mayor virtude, que a outra. Chamãolhe *Tacamaca*, ou *Gummi Tacamahaca*, ou *Tecomahaca*, ou *Harame*. (*Tacamaca* ar ratel duzentos & cincoenta reis. Pauta dos Portos secos, &c. T. drogas.)

TACANHICE. Mesquinice, como a de quem ajunta, & guarda tacões. *Sordida parcitas.*

TACANHO. Acho dous significados deste vocabulo, a saber *Mesquinho*, & *Astuto*. Tacanho, como synonimo de Mesquinho, ou Misero, se póde derivar Tom. VIII.

do Portuguez Tacão, ou do Francez *Taquin*, que val Misero. Tacanho, como synonimo de *Astuto*, ou *Fraudulento*, como quer Duarte Nunes de Leão, no seu livro da origem da lingua Portug. pag. 93. Deriva-se do vocabulo Hebraico, ou Syriaco *Tacae*, que quer dizer *Fraude*.

TACANIÇA. Palavra de Carpinteyro. He hũa das partes, que compõem o madeyramento de hum telhado. *Vid. Telhado.*

TACAÕ. Bocado de sola. Remendo, q se bota no sapato. *Corii fragmentum, calceo assutum.*

TACEIRA de Ourives. He a modo de hum pequeno armario, com fios de arame na parte dianteyra entre os quaes se vem as peças de prata, que se põem em venda. Os Ourives do ouro lhe chamão *Taboleta*.

TACHA. Deriva-se do verbo Latino *Taxare*, que val o mesmo que vituperar, condenar, reprehender, &c. ou do Francez *Tache*, que quer dizer *Mancha*, *Nodoa*, &c. He pois tacha, a falta que se põem a alguem. *Nota, e. Fem. Vituperatio*, ou *reprehensio, onis Fem Cic.*

Pòr tacha na reputação de alguem. *Alicui notam inurere. Cic.*

Puzeste a Cesar hũa tacha, que causará a sua memoria hũa eterna infamia. *Inusta est à te Cesari nota ad ignominiam sempiternam. Cic. Vid Tachar* (Pondolhe esta, ou aquella *Tacha*. Correção de abusos, pag 460)

Não ter em que se ponha tacha. *Iustâ reprehensione carere. Culpâ carere. Extra culpam esse. A culpa, ou à reprehensione abesse. Cic. Culpâ vacare. Quintil.*

A enveja he cega, todo o seu saber he pòr tacha na virtude. *Cæca invidia est, nec quicquam aliud scit, quàm detrectare virtutes. Tit. Liv.*

Adagios Portuguezes da tacha.

Quem quer cavallo sem tacha, sem elle se acha.

Não he tacha beber por borracha, quando não ha taça.

Não perdoa o vulgo tacha de ninguem.

Dame pega sem mancha, dartehey mulher sem tacha.

Tachas. Nos engenhos de açúcar do Brasil são hūas caldeyras de diferente figura, & grandeza, que tem varias servintias. Ha tacha de receber, tacha de cozer, tacha de bater, &c. & o succo cozido de que se faz a Garapa, se chama *Agua de tachas*.

Tacha. Casta de prégo, assaz conhecido.

TACHAÕ. He da feyção da cabeça de hum prégo grande, como os que se vem em huns cintos, ou couras, &c. huns são lizos, & outros lavrados; & se chama *Tachaõ de Chato*, traspostas as letras. *Bulla, æ. Fem. Plaut.* (Hūa coura de laminas com seus *Tachoens* de prata. Jacint. Freyre, pag 260.)

TACHAR. Põr tacha. Culpar. *Aliquem vituperare, (o, avi, atum.) Aliquem reprehendere, (do, di, sum.) Cic. Aliquem culpate. Plaut. Vid. Notar.* (Foy muy *Tachado* o Emperador Heliogabalo, por dar os cargos indifferentemente a quem lhe vinha vontade. Miscellan. de Leytão, pag 556.)

TACHO. Vaso de cobre, ou barro, que para cousas de cozinha tem varias servintias. Tacho de grude chamão os carpinteyros o em que derretem o grude. Não he facil achar nomes proprios Latinos para estes, & outros semelhantes vasos, de que hoje usamos.

TACITAMENTE. Sem fallar, sem dizer palavra. Por hum modo tacito. Sem exprimir formalmente. *Tacite. Cic.*

TACITO. Não expresso, não declarado. *Tacitus, a, um. Cic.* Tacito consentimento. *Tacita assensio. Cic.* (Quando tẽ em si algũa *Tacita* condição. Promptuar. moral, pag. 64.) (Com sua licença *Tacita*, ou expressa. Ibid. 195.)

TACITURNIDADE. O humor, ou temperamento que faz ao homem amigo do silencio. Tambem ha hūa taciturnidade, que he virtude, & não consiste só em estar callado, mas em fallar só, quando convem. Esta virtude da taciturnidade exclue só o fallar intempestivo. Tambem

he virtude a taciturnidade, que he fidelidade em guardar o segredo. Ha outra taciturnidade, que he vicio, & consiste em callar maliciosamente o que pôde ser da conveniencia propria, ou alheya. E ha outra taciturnidade, que he rida por ignorancia: por isso Harpocrates foy posto no numero dos ignorantes, porq guardou silencio, quando era tempo de fallar, & de manifestar o que sabia. *Taciturnitas, atis. Fem. Cic.* (Ficar occultamente na *Taciturnidade* do silencio. Epist. Dedicat. pag. 2. da vida da Rainha Joanna.) Tambem ha *Taciturnidade*, que he doença. (Locuras, furias, *Taciturnidades Curvo*, Observaç. Medic. 566.)

TACITURNO. Amigo do silencio. Callado. *Taciturnus, a, um. Taciturnior, & taciturnissimus, são usados.*

Algũa cousa taciturno. *Taciturnulus, a, um. Apul.*

Bem sabeis o como fulano he taciturno. *Nosti hominis taciturnitatem. Cic.*

TACO. Pao torneado, com que se joga ao truque, assim chamado, porque com elle se ataca a bala do contrario, ou a propria bala, com que se joga. *Clava, æ. Fem.* Poderás acrescentarlhe hum destes dous epithetos, *Lusoria*, ou *incurva*.

TACO. Termo de Artilheyro. He hum molho mal atado de cordas, mal tecidas, ou de estopa breada; mete-se na peça, como buxa della, depois do cartuxo da polvora, & depois da bala se mete outra. (Encaminhou a fortuna hum *Taco* da nossa artilharia à cuberta do *Patry*. Britto, Guerra Braslica, pag. 218.)

TACO. Termo de atafona.) He hum bocado de pao de azambujo com hūa cova no meyo, em que anda à roda o pião com o seu ferrão, & o carrete com o seu veyo.

TACTO. Sentido do tocar. Todo o corpo palpavel he objecto do tacto. *Tactus, us. Masc. Cicer.*

TACTO. Tocamento, o tocar. *Tactio, onis, Fem. Tactus, us. Masc. Cic. Contactus, us. Masc. Virgil. Columel.* (O *Tacto*, que apalpa pão. Vieyra, tom. 11. pag. 118.) (A perfeição no *Tacto* para o conhecimento

mento do pulso. Luz da Medicina, pag. 36.) (Bulcar pelo *Tactò* a arteria. Recopilação de Cirurg. pag. 155.) (Para que a vea faça melhor *Tactò*. Instrucção de Barbeyros, pag. 19.)

Tomar o tacto à vea. Instrucção de Barbeyros, pag. 20. *Tactu venam explorare. Cornel. Cels.*

TACTURA. Toque. O tanger. *Vid.* no seu lugar.

De ti cantàramais, mas entre tanto

Que a Lirica Tactura

Parar pretende, tu correr procura.

Rimas de Man. Tavares, titulo Ramallete Juvenil, pag. 20.

T A E

TÆL. Moeda do Oriente. (Só em prata trazião duzentos mil taéis, que são da nossa moeda trezentos mil cruzados. Histor. de Fern. Mendes Pinto, pag. 36. col. 2.) (Devendo aos Japões setecentos mil *Tais*, ou cruzados, O P. Anton. Cardim, na sua Relação. Na 2. parte da India Oriental, impressa em Francfort, cap. 27 pag. 64. Tael, he hum certo pezo, do qual diz o Autor da dita Historia, *Est & ponderis genus, quod Tael vocant in Malaca. Tael unum, in Malaca, pendet sexdecim Masas: decem Mase, $\frac{3}{4}$ unciam unam faciunt, apud Lusitanos.* Em outro lugar diz, *Tael unum habet unciam unam cum dimidia boni ponderis ad Lusitanicam libram.*

TÆS. Instrumento de Ourives. He hum ferro quadrado, fixo em hum cepo. Ha mayor, & menor. No pequeno se caldeaõ as peças pequenas; no mayor se batem as peças de prata mais grossa.

T A F

TAFETÀ. Certo panno leve de seda, na opiniaõ de Covarrubias, chamado assim, pela figura Onomatopeia, do ruido *Tif, Taf*, que faz o que anda vestido desta seda. Outros o derivão de *Taphatâ*, q he o nome q lhe derão os Gregos modernos. Du Cange no seu Glossario, quer Tom. VIII.

que *Tafetâ* se deriva de *Taffata*, palavra de que se usou neste sentido na bayxa Latinitude. *Unum mantellum, &c. Duplicatum cum viridi Taffata. In Monastico Anglico, tom. 3. part. 2. pag. 86.* Carlos de Douvellas investigando a etymologia desta palavra, diz (a meu ver) com mais acerto que todos, *Vox originis dubiæ, nisi à loco quopiam, aut ab artificis nomine deducta sit.* Ha muytas castas de Tafetâs; tafetâ singelo, tafetâ dobrado, tafetâ lavrado, tafetâ com fios de ouro, tafetâ de linhas, &c. tafetâ da India, da Persia, de Lanquim, do Sinde, de Châul, de S. Thomè, &c. *Pannus sericus, tenuissimis filis contextus.* Em quanto ao adjectivo *Multitius, a, um. Vid. Vossio* nas suas etymolog. da lingua Latina. No livro 4. *De Idololat. cap. 9.* diz Vossio, *jam quanti istud existimandum, quod Bombyces suppeditant vestem sericam; quare vel æstivo tempore aptior, vel hiberno, vel verno, vel autumnali. In æstu magno ob levitatem accommodatissima Tafetata, in minori, ormesina, &c.*

TAFILÊTE. Reyno de Africa, & parte da antiga Numidia, no Biledulgerid, cujas Provincias são *Touet*, da banda do Nacente, & *ras* da banda do Sul, com os desertos de Sara, em que vivem os Povos de Ferquela, Tondegá, Sedrat, Secoura, &c. nas prayas dos rios do mesmo nome. Todo o Reyno de Tafilete té hũa só Cidade, a qual tem o mesmo nome *Tafileta, a Fem.*

TAFORÊA. Segundo Cesar Oudin, no seu Diccionario Castellhano, & Francez, he navio de transporte, que leva cavallos por mar, a que Tito Livio chama *Hippagogus navis*, & Plinio, *Hippagus, i. Masc.* Mas atégora só no dito Oudin se chey esta palavra, & este significado della. Em alguns lugares das Decadas de Barros acho a dita palavra *Taforea*, mas pareceome embarcação da India. (Com sua *Taforea*, da qual tirava hũa salvagem à Cidade, a matar gente. Barros 4. Dec. pag. 232.) (Que na *Taforea*, de que era Capitão, levasse mantimentos, & munições. Dec. 2. fol. 2. col. 3.)

TAFÛL. Deriva-se do Castelhana *Tahur*, que (como advertio Covarrubias) se se repete *Tahur Tahur*, diz *Hurtar*, porque o que he muyto amigo do jogo, de *Taful* se faz ladrao, para sempre ter que jogar. Eu antes derivara *Taful* de *Thafur*, que segundo Guiberto no livro 7. da sua Historia de Jerusalem, he palavra de que usaõ os Gentios; mas como ha muytas castas de Gentios, & naõ declara de que terra saõ os que usaõ do dito vocabulo; & só dá a entender, q *Thafur* em idioma Gentilico se toma por *Vadio*, não temos bastante fundamento para derivar do *Thafur* dos Gentios o nosso *Taful*. *Aleator, is. Mase. Cic. ou Assiduus aleator. Aleæ studio ardens.*

He grande taful. *Decoquit illum alea. Pers.* (Na casa do jogo as daquelle *Taful*. Vieyra, tom. 9. pag. 255. col. 2.)

TAFULARIA. Viciofa inclinação ao jogo. *Aleæ studium.*

Tafularia. Ajuntamento de tafuiz. Esta casa he hũa perpetua tafularia. *Domus ista semper aleatoribus referta est.*

TAFULHAR. Atulhar. *Vid.* no teu lugar.

TAFULHO. Atulho. *Vid.* no teu lugar.

TAG

TAGANA. Peyxe do rio. Na Estremadura chamãolhe *Fataça*, & no Minho *Tainha*. *Tagana* he nome derivado do Latim *Tagus*, Tejo, onde se pescão muitas. *Vid.* *Tainha*.

TAGARÔTE. Falcão *Tagarote*. Ave de rapina, assim chamada de *Tagarros*, ribeyra da Africa, junto da qual estão hũas penhas, donde crião estas aves. Os Falcoens *Tagarotes* saõ contados, & tidos por *Bafarís*, por serem todos de hũa condição, na cor, & no talho semelhantes, na plumagem como amarellos; mas mais pequenos que os *Bafarís*. Poucos *Tagarotes* saõ altaneyros, porque com a grande fome, que mostrão, não se tem no alto, & em vendo as adens aguadas, logo se pouzão. Toda a sua ligeyreza he em bayxo, aindaque alguns houve altaney-

ros. Tambem crião na Ilha de Cabo verde. No seu Diccionario Francez, diz o Abbade de Furetiere, que *Tagarote* se chama em Latim *Pemes*, mas não allega com Autor Latino, que use desta palavra. (Hum *Tagarote*, que chamavão *Botafogo*, sem ajuda d'outro matava o grão. *Arte da Caça*, pag. 42.)

Tagarote. Segundo Cesar Oudin, no seu Diccionario Castelhana, & Portuguez, em Castella chamão *Tagarotes*, a huns pobres Cavalheyros, que frequentão as cascas, em que achão de comer, & nellas fazem bem sua obrigação.

TAGASTE. Cidade, antigamente Episcopal, gloriosa Patria de Santo Agostinho. Hoje he hũa pobre Aldea na Provincia de Constantina, no Reyno de Algel. Querem alguns, que *Tagaste* fosse antigamente o que agora he *Tangere*, outros dizem, que he o mesmo que *Tagaos*, & segundo varios Autores, he *Tageste*, *Tagaza*, *Targa*, *Tagaost*, *Tangia*, *Tigena*, ou *Tunes*, que para tudo ha opiniões, ou bem, ou mal fundadas. *Tagalles, es. Fem.*

TAGAT. Celebre monte de Africa, duas legoas de Fez, Cidade principal do Reyno do mesmo nome. Todos os annos vão huns pobres moradores da dita Cidade cavar neste monte com esperança de acharem nelle os thesouros, que na sua opinião deyxarão os Romanos. Dizem, que tem sinaes certos do lugar, em que estão os thesouros; mas que saõ thesouros encantados, que não se poderão descobrir, senão depois de acabado o tempo, que ha de durar o encanto. E assim ha mais de quinhentos annos, que de pays em filhos vão com successivo engano continuando neste tão louco, como inutil trabalho.

TAGIDES Nymphas. As *Nymphas* do Tejo, *id est*, as Damas de Lisboa. Formou o Poeta este nome à imitação dos Antigos com suas *Dryadas*, *Oreadas*, *Nayadas*, &c. *Tagi Nymphæ, arum. Plur.*

E vòs Tagides minhas, pois criado Tendes em mim hum novo engenho ardente.

Camões, Cant. I. oyt 4.

TAGUEDA. Herva , que lança muytos talos, felpuda, ou cuberra de hũa lanugem alvadia ; & vestidos de hũas folhas largas , cheyrofas, & algum tanto amargofas, fõrmão as flores huns ramalhetes amarellas , que tem hum cheyro forte. Ha de duas especies. Chamãolheem Latim, *Conyza*, e. Fem. do Grego *Conops*, mosquito, porque o cheyro desta herva extermina os mosquitos. Tambem foy chamada *Baccharis à Baccho*, por parecer a alguns, que tinha esta planta hum cheyro de vinho.

T A I

TAIMBO. Vid. Tambo.

TAINHA. Peyxe do rio. He o nome, q̃ lhe dão no Minho; na Estremadura chamãolhe *Fataça*, & no Ribatejo *Tagana*, de *Tagus*, porque se pescão muytas no Tejo.

A Tainha subtil por prateada.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 124.

TAIPA. He nome Arabico, corrupto de *Tapia*, que val o mesmo, que parede de barro. Fazem-se as paredes de Taypa com terra pisada entre taboas; & algũas vezes pela boa qualidade da terra, & por bem feytas, durão estas paredes quasi tanto, como as de pedra, & cal. Parede de taypa. *Paries formaceus*. No cap. 14. do livro 35. descreve Plinio Histor. as paredes de taypa com as palavras, que se seguem. *Quid ? Non in Africa, Hispaniãque ex terrã parietes, quos appellant, formaceos, quoniam in formã circumdatis utrinque duabus tabulis inferciuntur veriùs, quàm instruuntur, & vis durant incorrupti, imbribus, ventis, ignibus, omnique cœmento firmiores?* Querem alguns, que estas palavras de Plinio se entendão das obras de formigão. Vid. Formigão. Chama Petronio a hum genero de parede de taypa, em que com o barro se mistura palha. *Paries, luto satiatu, & paleã*. (As casas do Xeque erão de *Taipa*, com eyrados por cima. Barros, 1. Dec. fol 67. col. 3.)

TAIPAL. Chamãose Taypaes as taboas, entre as quaes se piza o barro, com Tom. VIII.

que se fazem as paredes de taypa. *Tabule, quæ inferciuntur terrã ad parietes formaceos extruendos*. (Entulhou os paos da madeyra entre hum, & outro à maneyra de taypaes. Barros, 1. Dec. fol. 196. col. 1.

Carrotaypal, chamão ao que he tapado com taboas. *Currus, tabulis clausus, ou septus*.

TAITA. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portugueza, he voz de meninos, com que chamão ao pay. Deriva-se de *Tata*, que ao parecer de Codino se deriva do Grego *Tepta*, titulo honorifico, que na Grecia se dà aos velhos, & se deriva de *Titos*, que val o mesmo, que *Digno de honra*, & *estimação*; & assim da Grecia veyo o costume de os moços chamarem por respeyto aos velhos *Tatas*, & às velhas *Mammas*. Destes dous nomes faz Marcial menção no 1. livro de seus Epigrammas:

Mammas, atque Tatas habet Afra, sed ipsa tatarum

Dici, & mammarum maxima mamma potest.

Suppostas as ditas etymologias, parece, que nas primeyras palavras da infancia imprime a natureza o respeyto; que aos pays, & anciãos se deve.

TAITUNG. Cidade da China, na Provincia de Xansi. *Taitungum, i. Neut.*

TAIXA. *Taixa*, &c. Vid. *Taxa*, *Taxar*, &c.

T A L

TAL. Coufa de tal modo, de tal qualidade, ou natureza, *Talis, is. Masc. & Fem. Tale, is. Neut.*

Para que parçamos taes, quaes fomos. *Ut quales simus, tales esse videamur. Cic.*

Que sejamos taes, quaes queremos ser. *Ut ii simus, qui haberi velimus. Cic.*

Para lhes parecer tal, qual deleva ser. *Ut ipsis talis, qualem se ipse optaret, videretur.* Sobentende Cicero o infinitivo *esse*, depois de *qualem*.

Creyo, que tal serã elle, qual deve ser. *Illum eum futurum esse puto, qui esse debet. Cic.*

He esta guerra tal, que com ella se deve

vem alentár os vossos animos. *Belli genus est ejusmodi, quod vestros animos excitare, atque inflammare debet, &c. Cic.* Também poderás dizer, *ut debeat*, em lugar de *quod debet*.

Não cuydo tal de Chryfogono. *Ego in Chryfogono nihil ejusmodi suspicor. Cic.*

Tal cousa não se tem lançado no rosto a Cornelio. *Cornelio nihil ejusmodi objectum est. Cic.*

He verdade, que não adivinhey isto, mas entendi, que havia de succeder algũa cousa, tal como esta. *Non equidem hoc divinavi, sed aliquid tale putavi fore. Cic.*

Tal ferey eu, qual vòs quizerdes. *Ut voles esse me, ita ero. Terent.*

Qual he o senhor, tal he o servo. *Servus domini similis est. Terent. Servus domino dignus. Plant.*

Tal, algũas vezes val o mesmo, que tão grande. Sinto hũa alegria tal, que &c. *Tantâ lætitiâ afficior, ut &c.* com sub-junctivo.

De tal maneyra. De tal sorte. *Ita ut, adeò ut, sic ut*, com substantivo; algũas vezes se põem só *Ut. Cic.* Derão nelle de tal sorte, que morreo das pancadas. *Ita est multatus, ut vitam amiserit. Cic.* Todos aquelles que forão vossos inimigos, ou morrêrão com a sua teyma, ou por misericordia vossa ainda vivem, de tal sorte, que ou não ficou inimigo algum vosso com vida, ou os que ficãrão, são hoje vossos grandes amigos. *Omnes, qui tui fuerunt inimici, aut suâ pertinaciâ vitam amiserunt, aut tuâ misericordiâ retinuerunt; ut aut nulli supersint de inimicis, aut qui superfuerunt, amicissimi sint. Cic.* Nos ditos modos de fallar, de tal sorte, de tal maneyra, o tal não he tão necessario, que se não possa escusar.

Tal qual sou. *Qualiscumque ego sum.* Que tal he a sua saude? *Ut valet? Plaut.* Que tal he este homem? *Quid hominis est. Cicero diz, Expediam breviter quid hominis sit.* Também poderás dizer, *Quisnam homo est? Terent.* Dizeyme, que tal he o seu exterior, o seu engenho, o seu modo de viver. *Doce quales sint corpore, animo, vitâ. Cic.*

Tal, segundo he usado em adagios Portuguezes. Quem faz mal, espere outro tal. Taes fomos nós, taes fereis vòs. Taes com taes. Taes alfices, para taes beyços. Tal vay de guerra. Tal he o servo como o senhor. Qual o Rey, tal a grey. Tal por tal. Tal te vejas entre inimigos, como passaro na mão de meninos. Tal genro, como o Sol de Inverno. Tal he o dado, como seu dono. Tal he a casa da dona, sem Escudeyro, como fogo sem trasfugueyro. Qual o pay, tal o filho, qual o filho, tal o pay. Tal grado haja, quem o asno pentea. Qual cabeça, tal fizo. Tal he o rabão pela manhã, como a laranja à tarde. Qual he Maria, tal filha cria. Tal he o demo, como sua mãy. Tal virà, que tal queyra. Qual he o cão, tal he o dono. A tal posta, tal talho. Cõ taes me acho, tal me faço. Emprestaſte, & não cobraſte, & se cobraſte, não tanto, & se tanto, não tal, & se tal, inimigo mortal. O ladrão cuyda, que todos taes são.

TALA. *Vid. Talas.*

TALABARTE. Deriva se do Hebraico *Talal*, que val o mesmo que *Suspender*, porque vay suspensa no Talabarte a espada. Antigamente chamava se Talabarte, o couro, em que se trazia a espada de tiracolo, o que hoje chamamos *Talim*. *Vid. Talim.* Chamãolhe outros *Cinturão*. Talabarte he nome mais vulgar. (A espada no *Talabarte*, elle no Cavalleyro. Galvão, Ginetá, 344.) Hoje Talabarte he correa, que cinge pela cintura, & he synonymo de Boldriè. *Vid. Boldriè.* (*Talabartes* de couro, que hoje chamão *Boldriès*. Pauta dos Portos Seccos, &c. *Titulo Drogas.*

TALABRICA. Antiga Cidade da Lusitania. Agora he Cacia, Villa no rio Vouga, junto de Aveyro. Dialogo 4. de D. Fr. Amador Arraiz, fol. 108. col. 2.

TALACA. Palavra da India, na Ilha de Socotorá. Val o mesmo que Repudio, ou desquite da mulher. (Pódem os Socotorinos casar quantas vezes, & com quantas mulheres quizerem, & tanto q̄ tem qualquer desgosto, ou enfadamento com ella, logo lhe dão *Talaca*, & logo tomão

mão outra. Itinerario da India de Frey Gaspar de S. Bernardino, fol. 46. col. 2. & 3)

TALADO. Termo de Ourives do ouro. He hum arco como dos conteyros.

TALAGAS, ou Talagaija. Arvore, que se dà no Malavar, & na Ilha de Ceylão. Pelo espaço de trinta annos vay crescendo, sem dar flor, nem fruto, até que finalmente da summidade della sahe hum novo lanço, que em menos de quatro mezes tem alguns trinta pés de alto, & então lhe cahem todas as folhas, & neste estado toda a planta parece hum grande masto de navio. Passados quatro mezes, sahem do novo lanço muytos ramos, que dão flor tres, ou quatro semanas, & depois as flores se convertem em frutos, q̄ tó no cabo de seis mezes são maduros; então seca-se o dito lanço, & morre a arvore. As folhas tem muyta servintia; são adentadas, & quasi totalmente fendidas; para usar dellas, os da terra as cozem pelos cabos; servem de quitafol, com ellas se cobrem as casas, & nellas com hum ponção, como em papel, se escreve. Cõ os frutos depois de pintados, as moças fazem gargantilhas, & braceletes. Querem alguns, que oçamo, ou amago do Talagás, depois de seco, & endurecido ao Sol, tenha a mesma virtude, que a planta, a que os Chingalás chamão *Adhatoda*, a qual (segundo o Medico *Hermans*, no seu livro, intitulado *Hortus Academicus, Lugduno Batavus*, pag. 642.) he a mesma que o *Echolium* dos Gregos; & applicada sobre o ventre da mulher prenhe, lhe faz lançar logo o parto; & se a não tirassem brevemente, sahiria a creatura em postas, & teria a parida hum fluxo de sangue irremediavel.

TALAGRÊPO. He o nome dos Sacerdotes da India. Na sua Histor. fol. 209. col. 4. diz Fernão Mendes Pinto, (Grepas, Menigrepas, & *Talagrepas*, que são os seus Sacerdotes, &c.) Em outro lugar diz (*Talagrepas*, guimoens, & roolins, q̄ são as ordens, & dignidades do seu Sacerdocio. *Histor. de Fern. Mend. Pinto*, pag. 213. col. 2.)

TALAMBOR. (Termo de Serralheyro.) Fechadura de Talambor, he hũa fechadura interior, que abre de meya volta, sem apparecer por fóra mais que a entrada da chave. Não temos palavra propria Latina.

TALAMO. *Vid.* Thalamo.

TALANTE. Palavra antiquada, que queria dizer *Vontade*; & foy usada em Castella, como se vê nestes versos de hũ Romance do Cid:

*Bien sabeis, que nunca os tuve
Talante desaguifado.*

Tambem antigamente dizião os Francezes *Talent*, por vontade, & *mal talent* por *Mã vontade*. Parece que no tempo de Dom Francisco Manoel, *Talante* era palavra culta, pois diz este Autor, pag. 100. das suas cartas, (O farey a este troço de muy bom *Talante*, que he palavra a la moda.) *Vid.* *Vontade*.

TALÃO. He no sapato a parte posterior do couro, que assenta sobre o salto, & está cozido com elle. Não tem palavra propria Latina.

Talão, no cavallo, he o casco, onde as pontas das ferraduras assentão atraz, onde com o pé se alcança o. (No q̄ toca aos *Taloens*, que assentão sobre os encaihos da terragem gineta. Galvão, *Tratado da Alveyt.* pag. 533.)

Talão. (Termo da Agricultura.) He hũa vara mais curta, que a que chamão *Guarda*, deyxase ao podar, & fica junto à teyra. *Vid.* *Fiel*.

Talão balão, se diz do som dos finos, & dalli se accomoda a muytas cousas.

TALAPAÃO. (Termo do Reyno de Sião.) He o nome dos Sacerdotes dos Templos do dito Reyno. Seu habito he de panno de algodão, & de cor amarello, pela semelhança que tem com o ouro, he dedicado a Deos. Andão rapados, & descalços, & trazem na mão hum abano de papel da figura de hũa adarga, com o qual cobrem a cabeça do Sol, & o resto da gente. São homens temperados no comer, & tão sobrios, que se algum delles beber vinho, o apedrejão. São tão honestos, que nas officinas das suas casas não

não póde entrar mulher , nem querem ter gallinhas, por serem femeas. A estas noticias , que dos *Talapoens* dá João de Barros, Decad.3. fol.37. col.4. acrescentão Relações modernas do Reyno de Sião, que ha *Talapoens* , que vivem nos matos, & outros que habitão nas Cidades, & que estes todos os dias sahem pela manhã a pedir esmola, sem entrar nas casas; que cada dia se ajuntão duas vezes no Templo, de manhã, & de tarde, a fazer oração, & que ainda que o sino os acorde muyto pela manhã, não se levantão senão depois de dia claro, por não pizarem algum bicho, & matarem algum insecto. O seu Noviciado consiste em hum anno de rigorosas penitencias, & hũa das principaes he ficarem expostos por espaço de quinze noites do mez de Fevereiro ao orvalho do Ceo, no meyo dos campos. Jejuão tres mezes do anno, Julho, Agosto, & Setembro, sem comerem por todo aquelle tempo mais que hũa só vez no dia, prégando porèm todos os dias. De sete em sete dias guardão os *Talapoens* hũa especie de Domingo com muytos jejuns, & oraçoens; & tem outras festas muyto solennes, que se celebrão hora num Pagode, & hora no outro tres dias continuos. Nestes triduos se préga das seis horas da manhã até às seis da tarde, succedendo-se huns prégadores aos outros, sentados numa cadeyra de espaldas, com as pernas encruzadas, & cada prégador préga pelo espaço de seis horas, com tão grande paciencia, & respeyto dos ouvintes, que nenhum delles nem bole com a cabeça, nem bota hum escarro. As casas, ou mosteyros destes Religiosos Siames, são os seminarios, ou collegios, em que se criaõ os moços nobres da terra, (a que elles chamaõ *Nens*) & os ensinõs, que se lhes daõ, são tão conformes com a boa razãõ, & tão contrarios aos desordenados appetites da natureza, que pódem servir de exemplar à austeridade da Religiaõ da mais rigorosa observancia. Na oyrava Decada, cap 13. pag.42. Diogo de Couto tambem chama *Talapoens* aos Sacerdotes do Pegu.

TALAR. Deriva se do Castelhana *Talar*, que (segundo diz Covarrubias) *es la corta, que se haze en el monte, derrocando los arboles desde su tronco, y dexando aquel pedaço de tierra, que era monte, raso.* Dalli tomamos *Talar* por assolar, destruir, arrazar, &c. ou se deriva *Talar* do *Talo* das hervas, (como quem dissera, cortar tudo no campo, & arrancar até os talos das hervas. *Talar* campos, campanhas, terras, &c. *Agros*, ou *regionem vastare. Cic.* ou *devastare. Tit. Liv.* ou *depopulari, Cic.* ou *desolare. Columel. vastitatem, & depopulationem agris inferre. Cic.* (As Regioens, que descobrirão, as campanhas, que *Talãraõ.* Valconcel. Noticias do Brasil, pag.2.) (Exercito, com que *Talavaõ* os campos. Vieyra, tom.5. pag.451. col.2.) (Exercitos de gafanhotos, que *Talavaõ* os campos. Idem, tom.8. pag.214.)

O esquadraõ, q̃ Talando as terras vinha. Ulyss. de Gabr. Per. Cant.6. oyt.8.

Talar campos, segundo o P. Bent. Per. no Thesouro da lingua Portugueza he *Agros sulcare ad deducendam aquam.*

Talar. Adjectivo. Deriva-se do Latim, *Talus*, calcanhar. Vestidura *talár*. A que chega aos calcanhares, ou que cobre os calcanhares. *Vestis talaris. Cic.* *Vestis ad talos demissa. Cic.* (Sete homens com roupas brancas, & *Talares.* Mon. Lusit. tom.7. pag.415.) (As Religioens usaõ de capas *Talares.* Chrysol Purificat. pag.526. col.2.) (Barrete, & capa *Talar*, ou do coro. Chron. de Conneg. Regrant. 2. part.354.)

Talar. Substantivo. *Vid. Talares.*

TALARES de Mercurio. As azas, que (segundo os Poetas,) pegava Mercurio aos calcanhares, para dar mais de pressa as embayxadas das fabulosas Deidades. *Talaria, sum. Neut. Plur.*

*Manda Mercurio logo, elle os Talares Divinos, & Galero alado toma,
Qual leve setta vem partindo os ares,
E de Eolo, & Neptuno as forças doma.* Ulyss. de Gabr. Per. Cant.1. oyt.37. Francisco de Sã de Menezes no seu Poema de Malaca conquist. liv. 10. oyt.83. usa do singular.

*Tal o filho de Danae valeroso
Co Talar de Mercurio, & curvã espada, &c.*

TALAREJO. Parte do freyo do cavallo.

TALART, Villa de França na Provincia de Languedoc, sobre o rio Durenza, ou Druença. Não se faz menção della nos antigos Geógrafos; da Villa, como dos Paços do senhor della, faz hũa curiosa, & ampla relação Gaspar Barreyros, na sua Chronographia, pag. 179. vers. & 180.

TALAS. Fazer hũas talas, he meter na ponta de hum lenço *v.g.* hum paosinho, & torcello bem, para espremer hũas pevides, ou outra cousa semelhante. Mais propriamente *Tala*, ou *Lata*, chamão os canastreyros à fãsqũa rachada de carvalho, da qual depois de adelgaçada, & entrefachada com outras, fazem canastras. Daqui vem dizerse, *Meter em talas*, ou *Entalar*, que yal o mesmo que apertar muito com alguẽm, & *reduzillo* a se não poder defender por parte algũa. Metido em talas. *Ad incitas redactus, a, um. Plaut.* *Incita* se deriva do verbo Latino *Cieo*, por *Moveo*, & *ad incitas* suppõem *lineas*, ou *ad incita* suppõem *loca*, & tomada a metaphora do jogo das taboas, em que chegando às ultimas casas do taboleiro, não se pôde ir mais adiante, nem pode bolir a taboas, apertada das do contrario, *Inciti* segundo Santo Isidoro, se chamavão os que estavão reduzidos a hũa extrema necessidade. Estã metido em talas, *A tergo, à frente, à lateribus tenetur. Cic. 3 Philippic.* ou segundo o adagio tomado do Grego, *Inter malleum est, & incudem.* Meterse em talas. *Induere se in laqueos. Cic.* (E metesse hum homem em taes *Talas.* Vieyr. tom. 1. pag. 779)

TALAS. Tambem são hũas linhas da altura da agua, em que se lanção, cheas de anzoas, em que se prendem os peyxes; na ponta destas linhas fica hũa cortiça boyante, que tem mão nas linhas, para que não vão ao fundo, & juntamente para final do lugar, em que estã.

TALASSO, ou **Talassio.** Entre os Ro-

manos, era o Deos, que presidia aos casamentos, como entre os Gregos, Hymeneo. A razão desta presidencia foy, que, quando os Romanos roubãrão as filhas dos Sabinos, que a curiosidade de hum espectáculo havia trazido a Roma; alguns, que apanhãrão hũa dellas muy fermosa, & a levavão cõsigo, hião gritando, *A Talassio, A Talassio*, para que ninguẽm se atrevesse a querer tirarlha das mãos, & juntamente dando a entender que hião entregalla a Talasso, mancebo valente, & bem quisto do povo. Depois de morto, pela notoria prosperidade do seu casamento, os Romanos o começãrão a invocar nos seus noyvos; para a tola credulidade do povo, bastou este successo para Talasso merecer votos, & sacrificios, dos que da sua protecção esperavão felice casamento.

TALAVEIRA de la Reyna. Villa nobre de Castella a nova, assim chamada por ser hum dos lugares, que tinhão as Rainhas, ou porque D. Gomes de Toledo, Arcebispo, que foy desta Cidade, tinha muyta valia com a Rainha de Castella, mulher del Rey D. Henrique II. pelos grandes serviços, que lhe tinha feyto, lhe fizera mercẽ desta Villa, do qual tempo ficãrã aos ditos Arcebispos. Postoque el Rey D. Fernando a teve tomada ao Arcebispo, D. Affonso Carrilho, por favorecer o partido de Portugal, na guerra que houve el Rey D. Affonso V com o dito Rey D. Fernando, mas foy depois restituída ao dominio Archiepiscopal. Estã esta Villa assentada nas ribeyras do Tejo, cercada de muros, & munida de torres. Na sua Corografia, pag. 50. 51. prova Gaspar Barreyros, que alguns erradamente chamãrão a Talaveyra de la Reyna, *Talabrica*, porque esta tem seu sitio junto do rio Vouga, & aquella (como já temos dito) estã junto do Tejo. *Talavera, cognomento Regina.*

TALCO. Deriva se do Alemão *Tale*, que quer dizer o mesmo, ou do Arabico *Talc*, que tambem significa o equilibrio, & bom temperamento dos humores, cõ que se preserva o corpo das doencas, se con-

conserva a saude, & se retarda a velhice. O que animou aos Chimicos a buscar no talco, (mas inutilmente) hum oleo para a tez do rosto, tão admiravel, que com elle se pudessem tirar as rugas, & outros crueis sinaes da velhice. He pois o Talco húa materia mineral, fermosa, branca, liza, luzidia, transparête, incombustivel, que se abre em folhas, ou escamas, & he branda ao tacto. Cria-se o talco nos montes de Alemanha, nos Alpes, & no Apennino, &c. O de Veneza, assim chamado, porque se acha nuns montes, pouco distantes desta Cidade, he de cor de prata, tirante a verde, & aindaque muyto seco, & pesado, parece unctuofo, & gordo a quem o toca. Da Moscovia, & da Persia vem outro talco, que tira a vermelho, & que se desfaz em folhas, ou laminas tão delgadas, como se quer. Do mais limpo, & transparente se fazem lanternas, ou se põem sobre registos, ou quadros pequenos em lugar de vidro. *Lapis pellucidus*, quem *Talcum* vocant. Chamaõlhe alguns *Stella terra*, porque feyto em pedacinhos, luz a modo de estrellas. Por esta mesma razão os Antigos lhe chamãrão *Aster*, como quem dissera *Astro*. Muytos erradamente o tomão pela pedra Specular, a que chamão *Phenigites*. Por ser mais commum, & mais barato, que o vidro cristallino, & por representar imperfeytamente os objectos, chamãrão alguns ao Talco, *Espelho dos asnos*.

TALEGA. Rio, que vem dividindo o Reyno de Portugal do de Castella, até o sitio, que chamão a Ribeyra de Alcarache, a qual continuando na mesma divisaõ, se mete em húa ribeyra, q̄ chamão Taleigaõ, & por esta parte divide o Termo de Alconchel do Reyno de Castella cõ o Termo de Olivença, cortando pelas herdades de Põbal, Morenos, Pico, & Taleigaõ; & finalmente metendo-se esta ribeyra no Guadiana, por elle acima confina com os Termos das Villas do Landroal, & Jurumenha, até que torna a fechar em Malpica de Portugal, & por esta parte o divide o Guadiana, do Termo de Elvas.

TALEIGA. Sacco pequeno. Taleiga de trigo. São quatro alqueyres. Sacco são seis.

O Adagio Portuguez diz:

Fazenda em duas Aldeas, pão em duas Taleygas.

TALEIGADA de azeyte. He dous cantaros de azeyte, de medida de Lisboa. *Vid. Cantaro.*

TALEIGO. Deriva-se do Castelhana. *Talega*, & este segundo Govarrubias se deriva do Grego. He hum sacco pequeno, como o em que leva o Soldado às costas pão de muniçaõ, ou outra vitualha. Taleygo de trigo. He hum de dous alqueyres (A este sacco de ossos, a este *Taleygo* de biços, de terra, & podridaõ. *Chagas, Obras-Espirit. pag. 27.*)

Taleygo. Proverbialmente dizemos, o *Taleygo* de sal, quer cabedal. O Fidalgo, & galgo, & o *taleygo* do sal, junto do fogo os haõ de achar.

TALENTO. Deriva-se do Grego *Talanton*, que quer dizer *Balança*, & às vezes o pezo, que se mete nella, & particularmente hum pezo de cento vinte & cinco arrateis. Segundo a diversidade das naçoens teve o Talento diferentes nomes. *Talento Hebraico, Persico, Babylo-nico, Egypciaco, Euboico, Thracio, Syriaco, Attico, Alexandrino, Romano, Siciliano*. Do *Talento Hebraico*, (segundo advertê Budeo) naõ se pôde dizer cousa com certeza, porque nos livros Hebraicos, *Talento* hora he pezo, hora numero, & outras vezes moeda. Porẽm segundo a mais commua opiniaõ, o *Talento dos Hebreos*, a que elles chamavaõ *Cicar*, em quanto pezo, pezava tres mil siclos, sem marca algũa, ou cincoenta minas Atticas, ou mil & quinhentas onças, *id est*, cento vinte & cinco libras de doze onças cada húa, ou doze mil dragmas. O *Talento de prata Hebraico, Persico, & Babylo-nico*, valia setenta minas Atticas, que respondem a alguns oytto mil tostões, ou dous mil cruzados da moeda de Portugal; & o *Talento de ouro* das ditas naçoens, valia sete mil oytocentas setenta & cinco patacas. O *Talento Egypciaco*,

era de oytenta libras Romanas de prata, que respondem a setecentas patacas, (pouco mais, ou menos;) & o *Talento Euboico* era o mesmo que o Egypciaco. o *Talento Thracio*, era de cento & vinte libras. O *Talento Syriaco*, era de mil & quinhentas drachmas Gregas, ou Denarios Romanos, & respondia a cento & quarenta patacas. O *Talento Attico de prata* o mais commum, segundo os Historiadores, valia sessenta minas, ou libras Atticas, ou seis mil Denarios, ou drachmas, segundo Villalpando, & respondia a seiscentas patacas; & o *Talento de ouro* tambem *Attico* valia seis mil setecentas & cincoenta patacas. O *Talento Alexandrino* era ametade do *Talento Attico*. O *Talento Romano* era de tres modos, o pequeno de oytenta & quatro libras, o segundo de cento & vinte libras, & o mayor de cento vinte & cinco libras, como o *Talento Hebraico*. O *Talento Siciliano*, era de doze, ou vinte & quatro asses, ou pequenos sestercios Romanos. Tambem (como advertio o Padre Philiberto Moner) havia *Talentos de cobre*, moeda, que valia a sexta parte de hũa onça de cobre. Quando achamos nos intérpretes de Autores antigos, que em dourar o Templo de Jupiter Capitolino, se gastarão em doze mil talentos sete milhões de ouro, & duzentas mil patacas; que Sylla fez pagar a Mithridates em vinte mil talentos hũa multa de doze milhoens de patacas; que Alexandre Magno mandara a Aristoteles em premio do seu livro da historia dos Animas, quatrocentas & oytenta mil patacas, em oytocentos talentos; havemos de suppor, que são Talentos de prata, ou ouro, Hebraicos, Persicos, ou Babylonicos. Muito se confórma com esta conta, a que faz o P. Vieyr. Tom. 5. pag. 159. col. 1. aonde reduz hum talento a dous mil cruzados da nossa moeda Portugueza; porque no tempo que o dito Autor cõpoz o Sermão, em que se acha esta reduccão, o cruzado de Portugal valia só quatro tostoens; & cada Talento de prata Hebraico, Persico, & Babylonico, va-

lia, como já temos dito, pouco mais, ou menos de oyto tostoens Portuguezes. Não ha tomar pé em hũa tão grande variedade de contas. Na 2. parte dos seus Dialogos, pag. 596. diz o P. Heytor Pinto (El-Rey Attalo apreçou hum retabolo de Aristides Thebano, em cem Talentos, que são (segundo a conta de Budeo, no livro segundo *De Asse*,) sessenta mil cruzados; logo mais abayxo, segundo outra conta, diz o dito Autor, tinha cada Talento seiscentos cruzados. Segundo o Mestre Venegas, nasce esta variedade de que Talento não era hũa simples moeda, como entre nós he cruzado, ou pataca; mas era somma de moedas, como agora dizemos cem mil reis, conto de reis, &c. O Abbade Fleury, que compoz em Francez a Historia dos Israelitas, na pag. 330. aonde faz o computo dos gastos, que fez Salamão na edificação do Templo de Jerusalem, que (segundo a Escritura, 1. Paralip. 22. vers. 14.) subirão a cento & oyto mil talentos de ouro, & hum milhão dez mil talentos de prata, diz que todo este dinheyro reduzido a moeda Franceza, faz mil seiscentos sessenta & nove milhões seiscentas sessenta & oyto mil livras, & algũa cousa mais. Cada livra da moeda de França, faz (se me não engano) dous tostoens de moeda Portugueza. Talento. *Talentum*, i. Neut. Cic. (Em Grecia comprou el-Rey Candaulo hũa pintura de Aristides por cem Talentos, que na nossa moeda vem a ser hoje (segundo querem alguns) cento & oytenta mil cruzados. Escola Decurial, part. 2. Decur. 2. liç. 9. num. 99.) (Antigono, a quem Diogenes pedia hum Talento, se escusou, dizendo, que pedia muito para Filosofo; & pedindo lhe hum dinheyro, disse, que era pouco para dar hum Rey. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 279)

Talento. Partes, prendas, habilidade, & disposição natural para exercitar algũa Arte com perfeição. *Facultas*, atis. Fem Cic. Dos, dotis Fem. Ovid. Os q̃ tem talento para obras de engenho. *Qui aliquam ingenii facultatem habent.* Talento de

de Orador. *Facultas orationis. Cic.* (Quem tem muito dinheyro, por mais inepto que seja, tem *Talentos*, & prestimo para tudo; quem o não tem, por mais *Talentos* que tenha, não presta para nada. *Vieyra, Tom. 5. 456.*) Allude aos *Talentos*, que eraõ certa somma de dinheyro.

Ter talento de Orador. *Facultatem in dicendo habere. Plin. Jun.* Bello talento para orar. *Eximia dicendi facultas. Quint.* Talento para consolar. *Facultas consolandi. Cic.* Os talentos. *Facultates ingenii. Cic. Dotes ingenii. Idem.*

Enterrar os talentos. Na frase do Evangelho, he não exercitar alguém os talentos, que Deos lhe deu. Ser negligente em se aproveitar delles. *Dotes ingenii condere, ou conditas tenere.* (Porque não teve diligencia, enterrou o *Talento.* *Vieyra, Tom. 2. pag. 2. col. 2.*)

De hũa pessoa muito douta, ou de muito engenho, & habilidade, dizemos, Fulano he grande talento, he hum dos maiores talentos do Reyno, ou mais simplesmente, quando são menos conspicuas as prendas, Fulano he talento.

TALHA. Vaso de barro, de grande bojo, & boca estreita. Antes quero chamarlhe com periphraſis, *Vas aquarium, argillaceum, ventrosum, ore angusto, quod Lusitani vocant Talha*; do que darlhe algum nome proprio dos vasos de agua de que usavão os Antigos, & que pouco, ou nada se parecem com as nossas talhas. Porque o que os Latinos chamãrão *Hydria, Testa, Urna, Labrum*, não tem figura de Talha. Nem eu chamãra a hũa talha de azeyte *Olei labrum*, ainda que diga Catão *De Re Rust. Oleum in labrum primum indito, inde in alterum dolium, de his labris amurcam semper, fecemque detrahito*; porque *labrum* (como advertio Calepino) *est vas patulum*, & como já temos dito, não tem a Talha a boca larga, mas estreita em comparação do seu grande bojo.

Talha. Nos navios. Talhas são hũas cordas, com que se doma o leme em grandes tormentas, & casos perigosos.

Os balanços, que os mares temerosos

Deraõ à nao, &c.

Talhas lhe punhã de hũa, & outra parte,

Sem aproveitar de homens força, & arte.

Cambes, Cant. 6. oyt. 73. No commento desta oyt. se admira muito Manoel de Faria & Souſa, de hum Fulano Correa, que interpretando este lugar, toma *Talhas* por *Talhas* de agua, dizendo, que acodindo os Marinheiros no perigo, em que estava a nao de se perder, a rodeãrão com *Talhas*, cheas de agua.

Talha. (Termo de ourives.) Fragmẽto do outo, ou da prata, lançado fóra com a ponta do buril. Não temos palavra propria Latina.

Talha. (Termo de Rachadores de lenha.) He a lenha, que importa tres tostões. Assim se chama nas estancias, donde se racha a lenha. Quer saber o Rachador quanto ganhou, cada talha são tres tostões, & de cada tostão tem o Rachador hum vintem.

Talha, tambem se chamão dez taboas, dez carradas de pedra, ou outra materia; mas alguns a fazem em lugar de dez, de trinta.

Talha, no mato, quando se corta. Hũa talha de pinho tem quarenta molhos, q̃ são aquelles feyxes; & hũa talha de tojo tem trinta. A outros ouvi dizer, que no Termo de Almada, Coima, Aldegalega, & outras partes da banda d'além, *Talha de lenha* são sessenta molhos da rama do pinheyro, a que chamaõ Motano, & de qualquer outro genero de mato, quer seja tojo, ou carqueja, sessenta molhos he hũa talha.

Talha. (Termo de navio.) Talhas da sevadeyra, são huns cabos, que ajudaõ a bolinar a sevadeyra.

Talha. (Termo de Ferreyro, & outros officiaes.) He hum paofinho estreito, em que marcaõ o que devem os Canteyros, de lhe aguçarem a ferramenta. Couſa semelhante a esta foy antigamente chamada em Latim *Tessera, e. Fem Suam* (diz Plaut.) *uterque tesseram habet, ratio constat?*

Talha.

Talha. Obra de talha. He toda a obra que se faz de meyo relevo ; chama-se *Talha*, porque he entalhada pelo artifice. *Opus sculptile , mediâ sui parte eminens , ou prominens.* (Tem hum sacario , &c. de obra de *Talha*, com florões, tudo dourado, &c. Jacinto Freyre, liv.4 n.106.)

TALHADA de presunto. *Pernæ offella*, ou *offula*, æ. Fem. em Columella, Juvenal, & Marcial tenho achado lugares, em que as duas ditas palavras significão coula muyto semelhante a esta. Talhada de queijo *Casæi frustum, i. Neut.*

O *Adagio* Portuguez diz :

O ruim se assenta na mela, *Talhada*, que toma, a todos peza.

Talhada. (Termo Pharmaceutico.) São os pós de huns medicamentos, misturados com açúcar, delido em licor conveniente ; põem se ao lume , & depois sobre hũa taboa , para lhes dar fórma folida, & figura, a qual ordinariamente he quadrada. Ha de duas castas. *Talhadas alterativas*, que são Bezoarticas, com pedra Bazar feyta em pó, ou Cephalicas, & peytoraes ; & *Talhadas purgativas*, que se fazem com pós purgativos, como são os Electuarios sólidos de Diacarthamo, çumo de rosas, &c. Os Boticarios , com nomes alatinados, lhes chamão, *Morselli*, ou *morsuli, orum*, como quem dissera *Bocadinhos*, chamão lhe outros, *Tabellæ* do Latim *Tabella*, que he *Taboa sinha*; porque tem fórma de hum bocadinho de taboa delgada, & quadrada. (Pós de Diarrhodão, açúcar o que baste, para *Talhadas*. Madeyra, 1. part. pag. 83)

TALHADEIRA. He a modo de hũa pálinha de aço , com seu fio , & cabo; serve para abrir cascas de botoens.

TALHADINHA de toucinho, que serve de lardear assados , ou outras carnes. *Tenue lardi segmen, inis. Neut.* ou *exile lardi frustum.*

TALHADO. Cortado. Entalhado. *Incisus, a, um. Cic.* Epitafio talhado numa sepultura. *Elogium in sepulchro incisum. Cic* (Hum letreyro bem *Talhado* em pedra. Mon. Lusit Tom. I. fol. 95. col. 4)

Talhado, fallando no talhe do corpo. Tom. VIII.

Vid. Talhe.

O gesto bem Talhado,

O ayroso meneyo , &c.

Camões, Oda 10. Estanc. 10.

Talhado. Formado com disposições naturaes para algũa coufa. Talhado para coufas grandes. *Ad omnia summa natus, a, um. Cic.* Talhado para as armas. *Natus ad arma, ad bella. Cic.* Era Crasso talhado para Orador. *Ad dicendi singularem quãdam facultatem, natus erat Crassus. Cic.* Sogeyto, talhado para boas acções *Animus bene à naturâ informatus. Cic.* (Hum coração alto, *Talhado* para grandiosas emprezas. Vieyra, Serm. nos annos da Rainha, pag. 28.)

TALHADÔR. Trincho. *Vid.* no seu lugar.

TALHAFRÎO Instrumento de Marce-neiro, que corta outro à força de martello. Não lhe acho a sua palavra propria Latina.

TALHAMÂR. (Termo Nautico.) He o paõ, que préga sobre a roda de proa, & vay adiante cortando a agua.

Talhamar. Especie de batel. (Acima desta ponte havia hum *Talhamar*, o qual he hum edificio da feyção de batel, que servia de partir as aguas do Rio , para que nas enchentes do Inverno não fossem todas a hũa parte juntas à dita ponte. Chorograf. de Barreyr. pag. 21. vers)

TALHANTE. Coufa, que corta, q̃ tem bom talho. *Acutus, a, um.* Ovidio diz *Falx acuta.* Fouce bem talhante. Espada talhante. *Eximie aciei gladius.* (Hũas biformas, assim *Talhantes*, que não se lhes tinha coufa algũa. Barros 3. Dec. fol. 95. col. 3.)

Vê Toro sobre si a Talhante espada.

Malaca conquist. liv, 10 oyt. 99.

Talhante, por *Talante*, *id est* vontade, se acha numa antiga escriptura , q̃ se guarda no Cartorio do Mosteyro de Almofter. (Eu D. Berengueyra de meu querer, a bom *Talhante*, &c.

TALHAÔ de horta. Espaço de chão, talhado entre dous regos, a modo de al-fobre, mas mayor, & com hortaliça crecida. *Pulvinus maior. Terra eminens, seu*

protuberans inter duos sulcos, oleribus confita. (Hũa veyta de agua, que rega dous estendidos *Talhoens* de horta. Histor. de S. Doming. 2. part. fol. 57. col. 1.) *Vid.* Alfobre.

TALHAR. Cortar. Dar hum talho. Separar hũa cousta em duas, com ferro talhante. *Secare. Cic. (co, cui, etum.)* Com accusat. *Vid.* Cortar.

Talhar hum vestido, dandolhe esta, ou aquella figura. *Certâ aliquâ figura pânnum ad vestem conficiendam dissecare.* (Cada qual o *Talhavaõ* segundo o uso, ou o gosto o pediãõ. Chrysol Purificat. pag. 524.) Falla, num certo genero de vestidura.

Adagios Portuguezes do talhar.

Talhay passo, que hay pouco panno.

Jã passou o dia, que eu talhava, & cozia.

Talhar. No sentido moral. Talha liberalmente em cortesias. *Est in omnes officiosissimus. Summè in omnes officiosus est. Ex Cic. Nullis parcat comitatis, & urbanitatis officiiis.* Ainda que se *Talhe* mais liberalmente nas cortesias. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 81. col. 3.) Talharã o Orador mais largamente na materia. *Fundet se latius orator. Cic.*

Talhar-se hũa cousta por outra. He fazer-se hũa cousta sobre modello de outra. *Vid.* Modello. (As razoens se *Talhãrãõ* pelas minhas idéas. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 157.)

TALHE. A fórma, & figura da cousta talhada, fallando em vestiduras, ou outra cousta semelhante. *Vestis forma, & figura, & Fem.* (Jã traldado, & comprido, do *Talhe* das capas de campanha. Chrysol Purificat pag 524. col. 2)

Talhe. A figura do corpo. *Corporis figura.* (Estes Açores na grandeza do corpo, & *Talhe*, como nas plumagens, saõ muy semelhantes. Arte da Caça, pag. 20. vers.)

TALHER. Peça da mesa redonda, ou quadrada, quasi do feitio de salva, mas com quatro pés, & em cima galhetas de azeyte, & vinagre, & outros vasos pequenos com adubos, &c. Parece, que antigamente se fizerãõ com seus repartimen-

tos, por isso querem alguns, que *Talher* se derive de *Talhar*, como peça talhada, & dividida em receptaculos de varios ingredientes, & algũas vezes cada hũ delles se chama *Talher*, v.g. *Talher do açucar, Talher do sal, &c.* (O sal no *Talher* do açucar. Godinho, Prologo das Obras Espirituaes do veneravel Fr. Anton. das Chagas.) *Talher*, (genericamente fallando) *Patella, quæ mensæ apponitur, ad sustinenda varia condimentorum vascula.*

TALHO da espada. O golpe, que se dà com o fio da espada. Dar talhos. *Acie cadere, ou ferire.*

Dar ao inimigo talhos, & estocadas. *Punctim, & casim hostem petere. Tit. Liv. Com Talhos feros, duras estocadas, Que mil farnas abatem gloriosas.*

Insul. de Man. Thomàs, liv. 7. oyt. 41.

TALHO. No Açougue, he o cepo, ou o lugar, donde se corta, & se distribue a carne. Neste sentido se diz, *Dar hum talho*, ou ter hum talho no açougue. *Mensa lanii, ou Mensa lanionia, & Fem. Sueton. Carnarium, & carnaria taberna,* tambem pôdem significar o mesmo, mas pôdem fazer equivocação com Açougue, em q̃ ha muitos talhos, & assim quando diz Plauto, *Cœnam è carnario emit*, quer dizer, compra no açougue a sua cea. Tambem no Portuguez, tomando pela figura Synecdoche a parte pelo todo, Fracisco de Sã de Miranda na Ecloga de Bicitto, Gil, &c. num. 26. toma talho por Açougue.

Corte se, leve se ao Talho

O boy velho, que enfraquece.

Talho de letra, como quando se diz, tem fulano rico talho de letra, *id est*, faz boa letra, escreve muito bem. *Calamo literas egregiè pingit.*

Tambem nas marinhas ha talho de sal.

TALIAÕ. Deriva se do adjectivo Latino *Talis*, como quem dissera, *Talis retributio*, ou *pœna Talis*, porque *Taliaõ* he pena reciproca, castigo semelhante ao delito, mal igual, & pena *Tal*, qual se deu a outra pessoa. He o *Taliaõ* justiça natural, porque segundo as leys da natureza,

tureza, razão he, que eu padeça o mesmo mal, que eu fiz padecer a outro. O primeiro instituidor desta ley, foy Moyses, como se vê no Levitico, cap. 24. v. 19. 20. *Quòd si quis intulerit corporis vitium proximo suo, quemadmodum fecit, sic fiat ei. Fractura, pro fractura, oculus, pro oculo; dens, pro dente, &c.* Fazem os Rabbinos menção de duas leys, ou penas de Talião; *Talião identico*, ou *Pythagorico*, ao pé da letra, quando o delinquente padece propria, & realmente o mesmo mal, que elle fez; & *Talião de semelhança*, ou *Analogico*, quando se multa o delinquente em certa somma de dinheiro, para compenstar o mal que commetteo; & assim Rabbi Salamão, & outros, donde diz a ley *Oculum pro oculo*, entendem *pretium oculi*; porque nem sempre he possível o *Talião identico*, v.g. se hum cego, a quem tiver boa vista, tirar os olhos, que pena igual pôde receber na vista hum cego? Tambem poderia succeder, que fosse mayor a pena, que o delicto, como se hum homem já cego de hum olho, tirasse só hum olho a outro, perdendo o delinquente pela ley de Talião hum olho, ficaria cego de todo; & neste estado de muito peor condição, que o que ficava cego só de hum olho. Tiverão os Romanos a ley de Talião particularmente nos crimes de prevaricação, injurias atrozes, calumnias, falsos testemunhos, &c. Em Aulo-Gellio, lib. 20, cap. 1. acharás hũa dissertação de Favorino contra a ley de Talião, & outra de Cecilio em favor della. *Talio, onis. Fem.* He de Cicero, mas de maneyra, que se não pôde conhecer, se he do genero masculino, ou feminino. No lugar citado Aulo-Gellio o faz do genero feminino. *Mutua Talionis, & in exequenda Talione.* (Assim como na terra ha ley de Talião para os delitos; assim no Ceo tem Deos ley de Talião para os premios. Vieyra, Tom. 6. pag. 422.)

TALIM, ou Taly. He hũa tira larga, ou especie de correa, ou banda, q pendia do hõbro direito para o lado esquerdo, até a parte, em que se traz a espada à cinta. Tom. VIII.

ta. Os Talins ordinarios são de vaqueta; ha Talins de couro com cortimento de anta com ferragem, ou sem ella; Talins pefpontados com fio de ouro, & retroz, Talins bordados de seda, ou de ouro, & prata, Talins de relevo de prata, & ouro. *Balteum, i. Neut. Varro*, donde vem o plural *Baltea, orum*, em Propercio, & Tito Livio, que diz no liv. 9. *Auratae vaginae, aurata baltea illis erant.* Quintil. diz *Balteus, i. Masc.* (A insignia dos Soldados antigamente não consistia na espada, senão no que hoje se chama *Taly*, & então se chamava *Balteo*. Vieyr. Tom. 5. pag. 450. col. 2.) *Vid. Balteo.*

TALINGAR. (Termo de marinagem.) Val o mesmo que *Liar*. Talingar a amarra na argola da ancorã. *Rudentem annulo anchorae deligare* (Mastros grossos, que *Talingados* (dizem *Talingados*, o que nós dizemos liados os marinheyros.) Epanaphor. de D. Francisco Manoel, pag. 468.) (Calabretes, & viradores para *Talingar* em as outras ancoras. Histor. de Fern. Mend. Pinto, pag. 56. col. 4.) (Quebrou o ourique da ancorã, donde estava *Talingada*. Histor. de Fern. Mend. Pint. pag. 262. col. 2.)

TALISCA. Fenda, greta, abertura de penedos, rochas, &c. em que se recolhem mariscos, ou bichos da terra, &c. *Rupis dehiscens cavum, i. Neut.* (Vio entre as *Taliscas* de certos penedos. Cunha, Histor. de Braga, pag. 138.)

E os mariscos, que Cynthia dà crescidos, Nas Taliscas das pedras entrando.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 2. oyt. 118.

TALISMAN. Até agora, em nenhum Author Portuguez tenho achado esta palavra; porém já anda nas praticas familiares dos curiosos deste Reyno, & para defengano dos que poderião dar algũ credito à supersticiosa invenção dos Talismaens, depois de explicar a origem, & significação desta palavra, mostrarey a vaidade dos effeitos, que se lhe attribuem. *Talisman* pois, he palavra Arabica, tomado do Grego vulgar *Talesman*, que (segundo alguns) val o mesmo que *Conservação*, ou do Grego,

Talestai, que quer dizer *Consagradores*, porque os que fazem *Talismaens* com certas palavras, & ritos particulares, em certo modo os consagraõ, para conseguirem o seu intento. Dizem outros, que *Talisman*, he palavra Persiana, que val o mesmo que *Constellação*, aberta ao buril. E na opinião de outros, *Talissima* se origina de *Talamascis litteris*, as quaes letras *Talamascas* são cifras, & caracteres Magicos, de que usão feiticeyros, & se chamaõ assim de *Talamascæ*, que (segundo a *Amalthea onomastica* de Joseph Laurencio) quer dizer, Vultos, & sombras de Espiritos Infernaes. He pois *Talisman*, a figura, caracter, ou imagem de algum dos Signos celestes, ou de algũa Constellação, ou Planeta, gravada em pedra sympathica, ou em metal, symbolizante com o Astro celeste, em tempo proprio, para receber as influencias delle. Segundo a vã doutrina dos artifices destas imagens metallicas, a figura de hũ Leão gravada em ouro, no tempo que anda o Sol no Signo de Leão preserva do mal de calculo a quem traz consigo este *Talisman*; & a figura de Escorpião aberta debayxo do Signo do Escorpião, cura as picadas deste venenoso insecto. Cõ mil outras imagens deste genero pretendem os professores desta arte, grangear riquezas, honras, forças, dignidades, & victorias. E para darem a esta sua futilissima sciencia algum fundamento, & estimacão, procurão reduzir à classe dos *Talismaens* varias figuras, que ou por milagre da Omnipotencia Divina, ou por arte diabolica produzirão maravilhosos efeitos. Em primeiro lugar chamão *Talisman* à serpente de bronze, que Moysés levantou no deserto, mas a vista desta figura por virtude Divina sarava os feridos, & não por qualidade metallica, foygeita à influencia dos Astros. Põem estes mesmos no numero dos *Talismaens* o *Palladio de Troya*, ou a estatua de Pallas armada, com que se acreditou Troya de inexpugnavel; os escudos Romanos, chamados *Ancilia*, que na imaginação daquelles Gentios, rebatião os golpes da

adversa fortuna; as fataes estatuas de Constantinopla, erigidas para a conservação da dita Cidade; a famosa Estatua de Memnon, que pela manhã aos primeiros rayos do Sol, se movia, & pronunciava oraculos; o Anel de Gyges, q̃ o fazia invisivel; os Aneis de ouro dos moradores da Ilha de Samothracia, com pedacinhos de ferro, engastados nelles em lugar de pedras preciosas. O Escorpião de bronze, com que dizem, que Apollonio Thianco, exterminara todos os Escorpiões da Cidade, & territorio de Athenas; os sete aneis, de que Jarchas famoso Filosofo da India, fizera presente ao dito Apollonio Thianco, que trazendo-os consigo, na idade de cem annos, conservava a bizarrria, & disposição de hũa florente mocidade; os Braceletes dos Zipangros, moradores da Ilha de Niphon, no Japão, que (segundo escreve Paulo Veneto, lib. 3. cap. 3.) os fazião invulneraveis, o Anel de Diceo, com que (segundo escreve Aristophan. in Pluto) os delinquentes accusados conciliavão a benevolencia, & amor dos Juizes. A mosca de bronze, que (segundo escreve S. Jeronymo numa carta a Paulino) feita por Virgilio, affugentara da Cidade de Napoles todas as moscas; o anel que foy achado na boca de hũa mulher humilde, depois de morta, da qual o Emperador Carlos Magno era com indecencia da Magestade, vilmente namorado; o sapo de Antioquia, que segundo a relação de Fulano de Breves, pegado a hũas das portas da Cidade, a preserva da propagação deste peçonhento bicho; a serpente, & o rato de bronze, que (segundo escreve Gregorio Turonense) depois do incendio do anno 585 foy achado entre as ruinas do arco de hũa ponte, & preservara até então a dita Cidade do fogo, das serpentes, & dos ratos. As pedras, lavradas com figura de Escaravelho, com que os antigos Egypcios pretendião alentar os espiritos a quem os trazia, fundados em que o Escaravelho não tem femea, & (segundo os mesmos Egypcios) era hum dos mais

perfeytos jeroglyficos do Sol. A Serpente de bronze, que na Cidade de Constantinopla impedia a todas as serpentes a entrada; até que Mahamet II. depois da tomada de Constantinopla, quebrou com hũa frechada os dentes à dita serpente, & hũa prodigiosa quantidade de serpentes se lançou aos Cidadãos de Constantinopla, sem porèm os poderem morder, porque todas tinham os dentes quebrados, como a dita serpente de bronze. O Anel de Eleazaro Judeo, com que (segundo escreve Josepho lib. 8. Antiquit. cap. 2.) na presença do Emperador Vespasiano, & de muytos officiaes do exercito Romano livrara muytos obseflos do demonio; cuja invenção se attribue a Salamão, que ensinara a meter no engaste do anel certa raiz, que chegada ao nariz do energumeno, obrigava o demonio a fahir; que os mais antigos Talismaões se fizeram com raizes de plantas, folhas de ervas, & raizes de arvores. Os argumentos, & razoes, em que os fautores desta arte Talifmanica se fundão, são, que as influencias celestes dominão nos corpos sublunares, que os Astros tem algũa sympathya cõ certas materias elementaes, mais q̃ com outras, & que das ditas materias hũas são naturalmẽte mais capazes para receber a virtude dos corpos celestes, & por consequencia mais aptas, & dispostas para produzirem effeytos tão extraordinarios, que pareçãõ milagres. Porèm os caracteres magicos, os vocabulos inauditos, os nomes de Anjos não conhecidos, a supersticiosa observação dos tempos, para a composição de semelhantes figuras, claramente demonstrão, que sempre os Talismaões são artificios do demonio, porque não tendo effeyto, são illusoens para a curiosa credulidade dos homens; & obrando o que delles se espera, são provas da sciencia do demonio, que conhece muyto melhor as virtudes dos simples, dos mineraes, & outros mixtos, & os sabe muyto melhor applicar, que todos os mayores Filofos do mundo. Por isso foy esta arte nestes ultimos seculos justamente

Tom. VIII.

condenada pela faculdade de Paris, à imitação de outras Universidades Catholicas, que com solidissimos principios Filofosicos, & Theologicos sempre refutãõ estas, & outras tão perniciosas, como discretas extravagancias do engenho humano. No seu Diccionario o P. Pomey lhe chama *Imago Talifmanica*, vulgõ, *Astralis imago*.

TALMUD, & TALMUDISTA. Chamãõ se Talmudistas os sequazes da doutrina do *Talmud*, palavra Hebraica, que quer dizer *Disciplina*; & he o livro, que contém em si as mylteriosas tradições dos Rabbinos, as ceremonias Religiosas, & toda a Jurisprudencia dos Hebreos, que os Summos Sacerdotes conservavão com grande recato nos seus archivos. A destruição de Jerusalem, & a dispersão dos Judeos os obrigou a fazer publica esta doutrina, que elles guardavão commais escrupulosa observancia, q̃ a propria Ley de Deos. No anno de 188. da Redempção do mundo, Rabbi Juda Hak kadoth fez hũa collecção, ou compilação de todos estes ritos, constituições, estatutos, & mylterios, chamada *Misna*, que val o mesmo que *Repetição*, ou *lição reiterada, da Ley*. A esta primeira collecção, se acrescentou outra no anno de 469. feita por Rabbi Jochanão, q̃ he o que os Judeos chamão o *Talmud de Jerusalem*, para o distinguir de outro, dado à luz no anno de 476. por outros dous Rabbinos, a saber, *Abè*, & *Hammai*, que por tahir na Cidade de Babilonia, foi chamado, *Talmud Babylónico*. Neste livro tomãõ os Hebreos ao Propiciatorio, para modelo das idéas da sua Theologia. Era o Propiciatorio huma mesa, que nas suas extremidades sustentava duas figuras, & no meyo dellas hũ nicho vazio de fôrma triangular. Na ordem desta grande maquina do Universo constitue a Theologia Hebraica huma suprema entidade com tres faces, representadas nas tres figuras, sustentadas pelo Propiciatorio; na primeyra figura se representa a natureza Divina, pela qual Deos he o que he; na segunda se con-

C iij

templa

templa a Divina Omnipotencia creadora ; & na terceira a Divina virtude vivificante , que sustenta o mundo. Immediatamente debayxo desta primeyra natureza collocão os Talmudistas hũa intelligencia creada, a que elles chamão *Mitraton, id est, o Principe das faces*, nome composto de tres noves, & juntamēte dizem, que esta Intelligencia , ao modo da Arca, serve de Throno ao verdadeiro Deos, & recebe os resplandores de virtudes Divinas, que nella se vem, & se triplicação ; & ella os reflecte nos tres mundos inferiores , representados nas tres partes do Templo , no qual considera outras tâtas Trindades. No mundo Angelico sãõ os Anjos distribuidos em nove choros, no mundo celeste ha outros tantos globos, & este mesmo numero se acha no mundo Elemental, por meyo da materia prima, dos quatro elementos, & das quatro especies de mixtos. Estes tres mundos tres vezes repartidos, em nove vezes tres, & aquella primeira natureza na sua propria essencia, com poder omnipotente, que he o verbo, & com virtude vivificante, que he o Espirito Santo, a pesar de toda a obstinação, & cegueira Hebraica, maravilhosamente publicão os ineffaveis arcanos da Santissima Trindade. Com estas, & outras mysteriosas contemplações se misturão no *Talmud* tão ridiculas fabulas, & tão sacrilegas mentiras, que justamente o prohibirão os Summos Pontifices. Entre outros delirios, diz este Livro, que antes da creação do mundo, se estava Deos enfiando, para esta grande obra, creando mundos de differente modo, para escolher o mais perfeito; diz, que todos os dias gasta Deos tres horas em ler os artigos da ley dos Judeos; que tem ordenado hum sacrificio para expiação das suas culpas, &c. Não fallo nas blasfemias que nelle se achão contra o nosso Divino Redemptor, Jesu Christo, nem nos erros crassissimos na Historia, & na Chronologia. Dizem, que Rabbi Moysés, filho de Maiemon, fizera hum compendio do *Talmud*, correcto, & mais soffivel, que

o mesmo *Talmud*; porẽm hũa, & outra obra, he ccusa no mundo muito desnecessaria, & de que só Judeos, & estes tolos, pôdem fazer estimação. (*Elcreveo hum Tratado com o Talmud dos Judeos. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 12. col. 2.*) (Buscando nomes por tantos rodeyos, & mudanças de letras, até se ajudarem dos *Talmudistas*. *Corograph. de Barreyros, fol. 239. vers.*)

TALO das hervas. Deriva se do Latim *Thallus*, que tam bem he *Talo*, como se verá pouco mais abayxo. *Caulis, is. Masc. Plin Hist. Scapus, i. Masc. Columel.*

Que tem hum só talo. *Unicaulis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin. Hist.*

Que lança muito talo. *Multicaulis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Idem.*

Talo de cebola, porro, &c. q̄ he oco. *Thallus, i. Masc. Columel.*

Talo de alface, & outras hervas, vestido de muitas folhinhas. *Thyrsus, i. Masc. Plinio Hist.*

Botar talo. *Caulem emittere*, ou *decaulescere*. Este ultimo verbo he de Plinio Histor. *De Caulescere* não acho exêplos.

TALON. Hum dos membros dos capiteis das columnas. Outros lhe chamão *Prumos*, ou *Pelons*.

TALPÁRIA. (Termo de Cirurgiãõ.) He hum abcesso pituitoso da especie dos *Atheromas*, que nasce sobre o pericraneo, ou entre elle, & o craneo, & às vezes o corrompe em parte, ou em todo. Chama-se *Talparia*, de *Talpa*, *Toupey-ra*, porque como a Toupeira mina, & solapa por bayxo da terra, assim este humor roendo faz sua concavidade; & pela semelhança, que tem com o Cágado, que está entre duas conchas lhe chamão com nome Latino *Testudo*, & por corrupção *Testudinaria*, assim como outros lhe chamão *Talpa*, & *Talparia*. Ignorãõ os Antigos este affecto, & por isso não achamos nelles o teu proprio nome Latino. (Aquelle affecto, aindaque não seja legitima *Talparia*. *Madeyr. de Morbo Gallic. I. part. pag. 187. col. 2.*)

TALÚD. (Termo de arquitectura militar.) Deriva-se do Francez *Talú*, que
val

val o mesmo que *Escarpa*; & entre nós *Talud*, he o repuxo, ou base da escarpa do reparo, parapetto, &c. *Talud. Declivitatís ima pars.* (A *Escarpa*, & contraccarpa com menor *Talud. Method. Lusit. pag. 24.*)

TALUDO. Alface *Taluda*. A que tem botado talo. *Lactuca decaulescens*, ou *quæ caulem emisit.*

Taludo. Crecido de corpo. *Grandiusculus, a, um. Terent.* Moço taludo, que já tem idade. *Puer adultus*, ou *adultâ ætate puer.* (Chamamos *Taludo* ao que he já crecido, pela metáfora das alfices, Vasconcel, *Noticias do Brasil*, pag. 117.) (*Taludo*, homem, ou mulher que he já de dias, tirada a metáfora das hervas, q̄ são já de todo crecidas, & tem talo, & estão para dar semente. Duarte Nunes, origem da lingua Portug. pag. 52.)

TALY. Talim. *Vid.* no seu lugar.

TAM

TAM. Taõ. *Vid.* no seu lugar.

TAMAGA. Rio de Portugal, que se mete no Douro. *Alius est Tamaca fluvius, qui antiquum servans nomen, Sancti Gondisali ab Amarantho, oppidum frequens, & ab Divi sepulchrum, satis nobile interfluens, ad Duos fluvios (ita locum appellant incolæ) Durio immiscetur. Populi, quos circumfluit, suo è nomine olim audiebant Tamacani, ut Resendio Authore, antiquus lapis prope aquas fluvias fidem facit. Anton. Vascon. Descript. Regni Lusit. pag. 4:3.*

TAMAGÃO. Coufa do Rio Tamaga. *Mon. Lusit. tom. 5. fol. 5. col. 2*

TAMANCO. Calçado, que tem pao em lugar de solas, & por cima hũas correas, para ter mão no pé. *Calceus ligneus, corrigiis ligatus.*

TAMANHO. He palavra formada do Latim *Tam*, & *Magnus*. Val o mesmo q̄ Taõ grande. *Tantus, a, um. Cic.*

O tamanho do corpo. *Amplitudo corporis. Plin. Hist. Magnitudo corporis. Cæs.*

Coufa do tamanho do dedo. *Res ejusdem, ou paris cum digito magnitudinis.*

Tomar hum bocado de paõ do tamanho de hũa noz. *Panem sumere ad nucis juglandis magnitudinem.*

Por ventura imaginais, que este genero de homens sayba dizer, se o Sol he mayor que a terra, ou se só do tamanho que parece aos olhos? *Num censes, eos posse respondere, Sol maiorne, quàm terra sit; an tantus, quantus videatur? Cic.*

Tamanho tambem se diz de pessoas grandes na sciencia, autoridade, poder, &c. (Não podemos negar a reverencia a *Tamanhos Autores. Vieyra, Tom. 1. pag. 59.*)

TAMANINO. O contrario de Tamanho. Taõ pequeno. *Tam parvus. Adèò exiguus.* Fiquei tamanino, he modo de fallar, quando por grande medo, ou por modestia, & vergonha, hũa pessoa se recolhe em si, & se apouca, & quasi se aniquila. Ficou tamanino, (fallando em quem teve grande medo) *Adèò metu debilitatus, ou fractus est, ut &c.*

*Fiquey disto Tamanino,
Que cuido sem cerimonia,
Que qualquer dente pudera
Enterrarme numa cova.*

Anton. da Fonseca, num Romance.

TAMARA. Deriva-se do Hebraico *Tamar*, que val o mesmo que *Palmeyra*; & *Tamar*, segundo *Luis Thomassino* no seu Glossario Hebraico, he formado de *Ta* posto antes de *Marar*, que na lingua Hebraica quer dizer *Dominar*, & a *Palmeyra*, assim pela sua altura, como por outras muitas preminencias, domina as mais arvores. A *Tamara*, fruto da *Palmeyra*, he comprida, & redondinha, carnosa, de cor amarella, doce, & agradável ao gosto. Tem dentro de si hum caroço compridinho, de cor cinzenta, muyto duro, & quando não chocalha, he hum dos sinais da bondade da *Tamara*. As melhores vem de *Tunes*. São deterfivas, & astringentes. *Tamara. Palma, æ. Fem. Plin. Hist. lib. 15. cap. 28. Palmula, æ. Fem. Varro, lib. 1. cap. 67. Cels lib. 2. cap. 18. Palmæ pomum. Plin. Hist. lib. 13. cap. 4.* Neste mesmo capitulo, segundo as commuas ediçoens se acha a palavra *Dactylus*, que he

he Grega de *Dactylos*, que significa *Dedo*, porque com a extremidade do dedo se parece a Tamara. Mas Salmasio, & Vossio certificação, que *Dactylus* não se acha nos antigos manuscritos, & q̄ nem os Gregos, nem os Latinos deraõ a este fruto este nome, senão depois da morte de Plinio.

TAMARACÀ. Ilha da America Meridional, & hũa das Capitánias do Brasil. Dista do Porto do Recife oyto legoas, & tem dez de circuito, em sete graos & meyo da Equinoccial, para o Sul. He fogeyta aos Portuguezes, & he senhor della o Marquez de Cascaes. *Tamaraca, a. Fem.*

TAMAREIRA. A arvore, que dà Tamaras. *Vid. Palmeira.*

TAMARES. As uvas, chamadas *Tamares*, he excellente uva, assim para comer, como para o vinho. Alarte, Agricultura das vinhas, 28.)

TAMARGUEIRA, ou Tamariz, ou Tramagueira. Arbusto, que dà folhas, como de Cipreste, & na summidade dos ramos, hũas flores pequenas, brancas, & purpureas, compostas de cinco folhas, & dispostas a modo de cachos de uvas. A estas flores succedem huns frutos lanuginosos, que contêm em si hũas sementes negras. A casca da planta he aspera, parda por fóra, & vermelha por dentro; florece tres vezes no anno, na Primavera, no Verão, & no Outono. Casca, raiz, folhas, & flores da Tamargueira, são usadas na Medicina, cõtra as obstrucções do baço, & Misentero, & para attenuar os humores tartarosos, & melancolicos. No livro 12. escreve Diodoro Siculo, q̄ segundo as leys de Charondas, o homem convencido de enganador, & calumniador, era levado pela Cidade, com a cabeça cercada de Tamargueiras, demonstradoras de sua insigne maldade. Não dà o dito Autor a razão. Mas de outras noticias da Antiguidade consta, que a Tamargueira era herva infauſta, & de maos indicios; porque no livro 15. escreve Strabo, que os Sacerdotes da Persia, quando amaldiçoavão alguem, trazião

na mão hum molho de Tamargueiras. Porém escreve o *Scholiasles in Theriac. Nicandri*, que por ley expressa fazia Apollo adivinhar com Tamargueiras os seus adivinhos; donde veyo, que a hum famoso *Tamargueiral* deraõ os Antigos o nome de *Vates*; & nos monumentos da Antiguidade se acha, que os Magos de Scythia, com hum molho de Tamargueiras na mão, prognosticavão futuros. *Myrice, es. Fem. Plin.* ou *Tamaris, icix. Fem.* ou *Tamari ce, es. Fem. Plin.* Chamão lhe nas Boticas *Myrica 1. Clusii. Tamarix maior, sive arborea Narbonensis. Tamariscus, &c.* (Entrecaſca de pao de Tamargueira. Curvo, Observ. 469.)

A todos não contentão arvoredos,

Nêtambem as humildes Tamargueiras.
Leonel, Eclog. de Virgil. pag. 15.

TAMARINDOS. Fruto de hũa planta do mesmo nome, assim chamado pelos Arabes, que trataõ na India, não porque se pareça com *Tamara*, (como alguns erradamente imaginaraõ) mas porque a planta, que dà este fruto (como advertio Christovão da Costa no seu Tratado das Drogas, pag. 68.) entre Arabes, Persas, & Turcos, se chama *Tamarindi*. Os Antigos Gregos não conhecêrão esta planta; por isso Avicena, & outros, disserão delle cousas, tão pouco verdadeyras. A arvore, que produz Tamarindos he a modo de Castanheira, ou Alfarrobeira, muy ramosa, & copada. Produz hũa flor branca, no feitio, & no cheiro semelhante à flor de laranja; mas consta de oyto folhas, hũas brancas, & outras rayadas; em anoytecendo se cerrão as folhas, recolhendo dentro de si o seu proprio fruto, & ao amanhecer se tornão a abrir, & descobrem o fruto. He o Tamarindo mais comprido, que o dedo, & da grossura do dedo pollegar, metido numa casca, que no principio he verde, & pouco a pouco se faz parda. Contêm em si hũa polpa negra, agradavel ao goſto, pegada a huns fios compridos, formando hũa especie de cacho; & nesta polpa se acha hũa semente da feição de Tremoço. Conservão o Tamarindo com sal,
&

& salgado o trazem a Portugal, & para usar delle, convêm lavallo muy bem do sal. He deterfivo, laxativo alstringente, tempéra o calor da febre, mitiga a sede, & com o acido, que tem modéra a alteração dos humores abalados. *Tamarindi, orum. Masc. Plur.* Lemery no seu Tratado das Drogas lhe chama, *Oxyphænica, & siliqua Arabica, quæ Tamarindus.* (*Tamarindos*, que aos Naturaes servem de vinagre. Barros, 4. Dec. pag. 40.)

TAMARINHEIRO, & Tamarinho. Segundo o Tratado das Drogas de Christovão da Costa, pag. 68. os Portuguezes chamão ao *Tamarindo* tambem *Tamarinho*, & segundo o P. Fr. João dos Santos, na sua Ethiopia Oriental, fol. 50. col. 4. *Tamarinheiro*, he a arvore que dá *Tamarinhos*, ou *Tamarindos*. Diz este Autor, que os Tamarinheiros tem tal propriedade, que em se pondo o Sol, logo fechão as folhas, & assim estão toda a noyte, até que torna a sahir, & em nascendo logo se lhe abrem.

TAMBACA. Dizem alguns, que he hũa especie de cobre muito fino, que se cria em minas de ouro, & vem da India Oriental, & Occidental, em barras pequenas; como he muito acre, quebra-se facilmente; mas tempera-se com ouro, & prata, & delle se fazem aneis, a que a superstição attribue muitas virtudes. Na Relação da sua viagem ao Reyno de Sião, pag. 330. o Padre Tachard, da Companhia de Jesus, diz, que a Tambaca he hũ composto, ou mixto de sete partes de ouro, com tres partes de hum certo metal, ainda mais precioso, que o ouro. No tempo do dito Padre, o Rey de Sião, mandou ao Confessor del-Rey de França Luis XIV. hum Crucifixo de ouro moçoço, cuja Cruz era de Tábaca (guarnecido de grandes engastes de ouro, & *Tambaca*. Queyròs, Vida do Irmão Basto, pag. 345.)

TAMBEIRA. Segundo o P. Bento Peireyra, na sua Profodia, aonde declara o significado de *Pronuba, e. Fem.* Tambeira he a madrinha da noyva. Deriva-se de *Tambo*. *Vid.* no seu lugar. Devem de ser

palavras do Alentejo, ou da Beyra.

TAMBEM. Conjunção copulativa. *Etiã, quoque, item, itidem. Cic.* He necessario advertir, que estas particulas querem antes de si algũa palavra, & por ellas nunca se começa periodo, nem sentença algũa neste sentido.

Tambem estava Socrates presente. *Aderat etiã Socrates.*

Tambem o tivera cu enganado. *Illum quoque fefellissem.*

Prognosticaõ-se os Eclipses do Sol, & tambem os da Lua. *Solis defectiões, itemque Lunæ prædicuntur. Cic.*

Tambem na minha mocidade fiz estas cousas. *Ego fecit isthæc itidem in adolescentia. Plaut.*

O que temos observado em Catulo, & tambem em Mucio Mancino. *Quod & in Catulo, itemque & in Mucio Mancino vidimus. Cic.*

A gente de Rutilio foy desbaratada, tambem a de Cepion. *Fusæ Rutilii copie, fusæ Cæpionis. Florus.* Esta repetição do participio *Fusæ* tem o lugar da conjunção copulativa.

Com a justiça anda avinculada esta virtude benefica, que tambem se pôde chamar Bondade, & Liberalidade. *Iustitiæ conjuncta beneficentia, quam eandem, vel benignitatem vel liberalitatem appellari licet. Cic.*

Tambem. Demais, além disto. *Etiam, præterea, insuper. Cic.* Tambem na Asia se cria. *Nascitur & in Asiâ. Plin. Histor.* Falla numa certa planta. Tambem temos este discommodo, &c. *Illud quoque nobis accedit incommodum, quod &c.* com Indicativo, &c. *Cic.* Todo o esplendor, toda a grandeza, tambem toda a utilidade destas duas cousas, se achão na ultima. *Harum rerum duarum splendor omnis, & amplitudo est, addo etiã utilitatem, in posteriore. Cic.*

Como tambem. *Vid.* Como.

Adagios do Tambem.

Tambem a formiga tem catarro, ou tambem João Taz tem besta.

Tambem tenho duas mãos, ou Tambem nossa espada corta.

TAMBO,

TAMBO, ou Taimbo. Segundo o P. Bento Pereyra na sua Profodia, declarando o significado de *Thalamus*, Tambor, he o leyto, a camera, ou cama dos noyvos. *Vid.* Tambeyra.

TAMBOR. Deriva-se do Arabico, *Altambor*, que he o mesmo. O Tambor he instrumento militar, composto de hũa caixa de paõ de carvalho delgado, & dobrado em figura Cylindrica, cõ duas faces, & cada hũa dellas cuberta de hũa pelle de carneyro, estirada sobre arcõs, & apertada com cordeis; toca-se cõ duas baguetas, retumba com grande estrondo, serve nas marchas da Infantaria, & para incitar os animos à batalha. Segundo Juvenal, a invenção dos Tambores passou dos povos da Syria aos Romanos, & destes às mais nações do mundo.

*Jampridem Syrus in Tyberim defluxit
Orontes,
Et linguam, & mores, & cum tibicine
chordas*

*Obliquas, necnon gentilia Tympana
secum vexit,*

Porém neste lugar parece falla Juvenal no Tamboril, & não no Tambor. Dizem, que João Corvino Huniades, Vainvoda de Transylvania, & Generalissimo das Armas de Ladislao, Rey de Hungria, depois de ganhar muitas batalhas aos Turcos, se fizera muy formidavel àquella nação, & que no seu testamento mandara, que da sua pelle se fizesse hũ Tambor, para causar terror aos Turcos, ainda depois de morto. Os toques do Tambor são Alvorada, Assembleia, Bando, Calacorda, Chamada, Florões, General, Marcha, Tocar a recolher, &c. *Vid.* nos seus lugares. *Tympanum, i. Neut. Horat.*

Tocar Tambor. *Tympanum tundere. Ovid. Tympanizare, (o, avi, atum.) Sueton.*

O som, ou toque do Tambor. *Tympani sonus. Seneca Poeta.*

Per figura Syncedoche, chamamos ordinariamente ao Tambor, *Caixa*. (Entendéraõ o som do Tambor. *Valconcel. Arte Militar, pag. 126.*)

Tambor. O Soldado na Infantaria, ou Dragoens, cujo officio he tocar tambor.

Tympanotriba, e. Masc. Plant,

Mulher que toca tambor, ou tamboril. *Tympanistris, e. Fem. Petron.*

TAMBORÊTE raro. Assento sem braços, nem espaldar, chama-se assim, porque tem feição de hum pequeno tambor. Por falta de palavra propria, diremos *Sedecula, e. Fem.* ou segundo alguns Autores de Vocabularios, *Sedestrunca*.

Tamboretas. (Termo de navio.) são huns paos, & taboas, que fechão o mastro na cuberta de cima, & levaõ dous paos, a que antigamente chamavão *Posquetes*, & hoje *Enoras*, para atochar o mastro.

TAMBORIL. Especie de pequeno tambor, com que balhão nas Aldeas, ao som da frauta, com que anda o moço, q̄ guia aos cegos, rangendo com hũa só bagueta. *Parvum tympanum rusticum.* (Hum Indio, que tocava o seu Tamboril. *Valconcel. Noticias do Brasil, pag 198.*)

A frauta com suavissima harmonia

A par do Tamboril o Ceo seria.

Galhegos, Templo da Memoria, liv. 4. oyt. 63.

TAMBORILEIRA. Mulher rustica, que toca tamboril. *Tympanistris rustica, e. Fem.*

TAMBORILEIRO. O Rustico, que range tamboril. *Rusticus tympanotriba, e. Masc.*

TAMEGA. Rio de Portugal, na Provincia do Minho. Nasce em Galliza, ao pé da Serra Larouco, por cima da Villa de Montalegre. Banha as Villas de Varim, Chaves, Canavezes, & desta vay desembocar na foz do Porto.

TAMENDUA. Animal do Brasil, quasi do feitio de caõ, ou de raposa, mas tem o focinho muito comprido, como tambem a lingua, & esta muito delgada, instrumento proprio para apanhar formigas, porque a mete nas rachas, & cavidades dos troncos das arvores, & recolhendo-a cuberta de formigas, as engole. Prouvera a Deos, que no Brasil houvera muitos destes bichos *Myrmecophagos*, ou *Papaformigas*, teria a dita terra muito maior abundancia de frutos. Tambem tem o Tamendua unhas compridas, com que rapando

rapando, & cavando a terra, até debay-xo do chão persegue as formigas.

TAMIÇA. Cordel de esparto, para cozer esteyras. *Sparteus funiculus, i. Masc.*

TAMINA. (Termo dos Negros do Brasil.) He aquella certa medida, mayor, ou menor, pela qual no Brasil se costuma dar razão aos escravos, ou seja de arroz, ou de farinha de pao, ou de outro qual-quer genero; a qual ordinariamente se faz de cocos, partidos pelo meyo, ou de cuyas, ou de outra materia, que sirva para o mesmo ministerio.

TAMIS. Panno de lãa, que vem de Inglaterra. (*Tamis* de Inglaterra, covado, 150. reis. Pauta dos Portos Secos, & Molhados. Litt. T. Lans.)

TAMISA, ou Tamiza. Rio. *Vid. Tami-za.*

TAMÍZ, ou Tamis de Boticario. He hum Pineyro, tapado por hũa, & outra parte, com hum panno de seda, ou de seda de cavallo, estirado no meyo, para apartar o mais fino das drogas pisadas, & feitas em pó. Tambem se bota o tabaco de amostrinha em Tamizes, que são a modo de crivos, mas mais largos, & mais altos, & tem buracos.

Tamis he palavra Franceza, derivada de *Attamen, Attaminis*, que se acha no Catholicon de *Joannes Januensis*, & quer dizer, *Setarium*, ou *Cribrum farinarium*, & no mesmo lugar se acha *Attaminare, id est, purgare farinam cum Setario*. Tamis *Incerniculum*, ou *Cribrum, i. Neut. Plin.* São os nomes genericos de todo o genero de Pineyros, & Pineyras; será necessario acrescentarlhe algum epitheto, ou outra cousa semelhante para o differença.

TAMIZA, ou Tamisa. O mayor dos Rios de Inglaterra, assim chamado dos dous nacimentos, que tem em dous diferentes lugares, dos quaes hum se chama *Tama*, & outro *Isa*; & das aguas destes dous mananciaes se formão dous rios, que se juntão perto da Cidade de Oxonia, ou Oxfort, & formão o Rio *Tamisa*, que acrescentado com outros rios, banha a Cidade de Londres, & desemboca no

mar de Alemanha, ou Canal do Norte. *Tamisis, is. Masc. Caesar.*

TAMOEIRO. (Termo de carro.) São huns pedaços de couro de boy crù, que postos em cima da canga, & prezos na chavelha, levão o carro, ou arado.

TAMOIOS. Povos do Brasil. *Vid. Tamoyos.*

TAMORLAÓ, ou Tamurlang corruptamente, & propriamente *Tamerlan*, foy hum famoso Emperador dos Tartaros, assim chamado dos seus de *Timur lenc* q̄ val o mesmo que *Timur o coxo*, & depois por sobrenome foy chamado *Timur Cuthen*, que quer dizer *Felice*. Dizem, que era filho de Pastor, que ajuntara algũa gente de guerra, com tão felice successo, que em breve tempo se vira à testa de oytocentos mil combatentes, tão poderoso, & tão vitorioso, que sojugara os Parthos, entrara no Imperio da China, assolara muitas Provincias da India, & reduzira à sua obediencia a Mesopotamia, & o Egypto, com tão formidavel ambição, que se intitulava Senhor das tres partes do mundo, & com esta orgulhosa lisonja trazia tres OOO no escudo das suas Armas. Quando começava a cercar hũa Cidade, no primeiro dia arvorava na sua tenda hũa bandeyra branca, em sinal da sua clemencia para com os sitiados, se de boa vontade se entregassem; no segundo dia a bandeyra era amarella, ou vermelha, dando a entender, que os Principes da Cidade pagariaõ com o sangue a resistencia; & no terceiro com bandeyra negra significava, que sem perdoar a sexo, nem idade, materia todos à espada. Nos campos da Cidade de Angoria em Galacia deu a Bajazeth, Emperador dos Turcos, hũa batalha; na qual o fez prisioneyro de guerra, & para castigar o seu orgulho, o prendeo em hũa gayola de ferro, donde Bajazeth arrebatado de hũa furiosa desesperação, quebrou nas grades de ferro a cabeça. Morreo Tamorlão no anno de 1406. & deyxou no mundo tão grande nome, que às vezes o apropriamos aos Principes, dos quaes queremos encarecer o valor, & o poder.

Querem

Querem alguns, que na India os Mogo-
les sejam descendentes deste Tamorlaõ.
Tamerlanes. (Poderão vir a ser *Tamor-
loens*, ou pelo menos Prestes da Ethio-
pia. *Fabula dos Planetas*, pag. 81.) Dio-
go de Couto lhe chama *Tamurlangar*.
João de Barros, *Decad. 4. fol. 335.* na mar-
gem dà húa ampla noticia delle, & Dio-
go de Couto dà outras, cap. 2. do livro
10. & no cap. 13. do livro 1. da 2. Decada.

TAMÓY OS. Povos da America, na Ca-
pitanía do Rio de Janeiro. Vasconcel.
Noticias do Brasil, pag. 156.

TAMPA de pastel. A massa que cobre
a boca , ou parte superior do pastel.
Não temos palavra propria Latina.
Vid. Pastel. (*Pasteis de lingua de car-
neyro sem Tampa. Arte da Cozinha*, pag.
226.

TAMPAÕ. Tampa de cayxa grande.
Capsæ maioris operculum, i. Neut. (Le-
vantando o *Tampaõ*, mostre-se a cay-
xa , &c. ou batoque da pipa , ou
outra semelhante vasilha. Deriva-se
do Latim barbaro *Tappus*, que se acha
numa obra de Lamberto de Ardres, cita-
do por Du Cange *Tappum dolii evacuati
gestans. Dolii, ou cadi obturamentum, i.
Neut.*

Tampo da viola. He a taboa diantei-
ra, opposta às costas da viola, da qual se
estiraõ as cordas, que se prendem no ca-
valete. *Lyræ, ou Citharæ tabula antica, æ.
Fem.*

Tampo chamaõ alguns a hum vaso
de ferro, quasi da feyção de fino , sem
badalo, debayxo do qual numa tigella se
cozem peras, ou maçãas, com as brazas,
que por fóra cobrem o tampo. *Testu.*
Neut. Cato de Re Rust. Plin. Hist. Este
nome he indeclinavel, como *Cornu. Te-
stum, & Testus* da quarta declinação são
sospeytos. Sospater Charisio , antigo
Grammatico, no livro 1. mostra, que se
ha de dizer *Testu* no genero neutro. E
aindaque pareça que esta palavra se de-
rive de *Testa*, & signifique hum vaso de
barro, no cap. 7. do livro 22. não deyxá
Plinio de dizer, *Æreo testu.*

TAMPÔR. He o melhor dos vinhos

artificiaes, que se fazem na Ilha de Bor-
neo. Barros, *Decad. 4. pag. 380.*)

TAMÛL. Pequeno Reyno da Asia, na
India, àquem do Ganges no Bijnagar.

TAMUNGO. Termo da gente de Ma-
laca. Responde a Patraõ da Ribeyra.
(Partio com dez navios, levando comfi-
go o *Tamungo*. Barros, 2. Decada, fol.
205. col. 2.)

TAMURLANG. *Vid.* Tamorlaõ.

TAN

TANÂ. Ilha do Oriente, no Estreyto
de Cambaya junto à terra firme ; cele-
bre povoação de Portuguezes , entre as
Cidades de Baçaim, & Chaul. Nella pa-
decêrão martyrio quatro Religiosos de
S. Francisco, que passarão à India por
terra, anno mil trezentos & vinte , pri-
meyro que os Portuguezes fossem à In-
dia. Delles faz menção o Autor do Agio-
log. *Lusit. tom. 2. pag. 296. 25. de Março.*

TANADAR. O que traz rendas Reaes,
encabeçadas em Almoxarifados. *Quæ-
stor supremus*, ou *Quæstorum maximus.*
Vid. Almoxarife. (Vasco Fernandes,
Tanadar mór de Goa. Jacinto Freyre, li-
vro 3. num. 2.) (Manoel de Sampayo *Ta-
nadar* do Paço, ou passo, chamado No-
roá. Barros, 3. Dec. fol. 99. col. 3.)

TANADARÍA. Cabeça de Almoxari-
fado, à qual acodem todas as rendas de
húa Comarca. (Todas as terras, & *Ta-
nadarias* da sua antiga jurisdicção. Portu-
gal *Restaur. part. 1. pag. 142.*) (As quaes
Aldeas, repartidas por Comarcas, res-
pondem a húa cabeça, a que chamaõ *Ta-
nadaria*. Barros, 2. Dec. fol. 99. col. 1)

TANAGRA. Cidade da Livadia, na
Turquia Europeia, perto do rio Asopo.
Escreve Atheneo, que húa balea de pro-
digiosa grandeza, que por este rio foy
dar defronte da Cidade, deu lugar ao
proverbio, *Cetus Tanagræus*, quando se
falla num corpo extraordinariamente
grande. Hoje lhe chamaõ *Anatoria*, ou
tros lhe chamãrão, *Orops*, & *Gephyra*.

TANAIS. Rio da Moscovia, que sepã-
ra a Europa da Asia. Sahe de húa Lagoa
da

da Provincia de Rezan, & depois de banhar muitas terras se mete no mar de Zabeche, ou da Tana, chamado *Palus Maotis*, ou *Maotica*. Chamão outros a este Rio *Don. Tanais, is. Masc. Horat.*

TANAIIS. He outro Rio pequeno, que nace no Ducado de Seveski, & desemboca no Tanais grande, acima da Cidade do mesmo nome. Hoje chamaõ à dita Cidade Azab, ou Afack; & he hũa das mais mercantís da Tartaria. Foi tomada pelos Moscovitas, & depois pelos Turcos.

TANARIFE. Ilha. *Vid. Tenarife.*

TANADO. Rio de Italia, na Lombardia, à quem do Pò. Tem o seu nascimento no Piemonte, & depois de banhar varias Cidades se mete no rio Pò. *Tanarus, i. Masc.*

TANAZ. Instrumento de ferro. *Vid. Tenaz.*

TANCAS He o nome antigo de hum Rio de Portugal, a que hoje chamaõ *Barroso*. *Vid. Baroso.*

TANCHAGEM. Herva conhecida. Ha de muitas especies. As tres mais usadas na Medicina, são *Plantago maior*, *Plantago media*, & *Plantago minor*. *Plantago, ginis. Fem. Plin. Hist.* Na opinião de alguns he chamado *Plantago*, como quem dissera *Planta* por excellencia, pelas suas soberanas virtudes. Querem outros, que o nome de *Plantago*, signifique, que he herva, cujas folhas tem feição da planta dos pés, ou porque em todos os campos, & estradas a gente que passa a piza. Os Gregos lhe chamaõ *Arnoglossum* de *Arnos*, cordeyro, & *Glossa lingua*, porque tem algũa semelhança com lingua de cordeyro.

TANCHAÕ. Segundo o P. Bento Per. no Theouro da lingua Portugueza. He o pao da vinha, & *Tanchar* he fincar dentro.

TANCHOAL. Campo de Tanchoeyras. *Ager olivarum taleis consitus.*

TANCHOEIRA. Estaca, que se mete na terra, ou mais particularmente *Estaca* de oliveyra. Esta propriamente, *Tanchoeyra*, he hum pao de oliveyra de dez Tom. VIII.

até doze annos, ou mais, da grossura de hũa perna; ao qual se lhe corta a rama toda, que fique de altura de dez, ou doze palmos, à maneyra de Estaca, & esta se apara no pé, tirandolhe a casca velha de fóra, & ficadolhe o verdinho, que está pegado ao amago, & então no chaõ se faz hũa cova redonda, & larga, de altura de tres palmos, & no meyo desta se faz outra cova redonda, de altura de dous palmos, em que só cayba o pé da *Tanchoeyra*, ou estaca, que se aparou, & nesta segunda cova se lhe bota algũa terra, para que fique atochado o pé na buraca, & a outra cova larga se enche tambem de terra, até ficar mais alta, que o chaõ; & esta *Tanchoeyra*, ou estaca, rebenta & bota raizes no aparo, que se lhe fez, & que se mete na cova pequena. *Talea oleagina, ou oleaginea, e. Fem.*

TANCOS. Villa de Portugal no Alentejo, na margem do Tejo. *Tanci, orum. Masc. Plur. Tubucci*, que alguns Gografos appropriã a Tancos, he o nome antigo de Abrantes.

TANGA. Moeda da India, que se bate em Goa, tem de hũa parte a imagem do Apostolo S. Thomè, & da outra os cunhos de Portugal. Val tres vintens. *Ethiopia Oriental, part. 2 fol. 87. col. 3.* (O arroz chegou a valer o fardo a seis, & sete *Tangas*, que da nosla moeda são quatrocentos & vinte reis. *Barros, 4. Decad. fol. 206.*)

Tangas de cunto. Vê a ser hũ numero introduzido ao arbitrio das gãcarias, ou Cómunidades, pelo qual se rateão as perdas, & os ganhos das Aldeas. Vendem se estas *Tangas* a quem as quer comprar, cõ a mesma pensão, cõ q forão introduzidas, & o mesmo he comprar hũa *Tanga* de cunto, que comprar hum censo consignativo, real, pecuniario, & incerto; porèm com obrigação de pagar a rata da perda, que me couber. He censo, por ser pensão, que se paga dos rendimentos; he cõsignativo, porque as Cómunidades consignarãõ esta pensão aos Gãcares particulares; he Real, por se fundar nas varzeas, & fazendas das Aldeas; he pecuniario,

cuniaro, porque a penção se paga em dinheyro; he incerto, porque não se paga certa, & determinada quantia, senão hũa tal parte dos rendimentos. Joáo Hugo Linfchotano declarando o modo, cõ que na India se conta por *Tangas*, diz, (*Aliã autem utuntur computandi ratione per Tangas, non quòd illæ monetam habeant, verum gratiã computationis dumtaxat inducuntur. Quinque Tangæ unum Pardaum sive Xaraphinum conficiunt improbæ notæ scilicet. Est enim duplex computandi modus, improbæ, meliorisque monetæ, quippe quatuor Tangæ bonæ monetæ. Tangas improbæ conficiunt; ideoque in emptionibus, ac venditionibus semper de bonã, aut improbã monetã conventiones instituuntur. Hist. Indiæ Oriental. pars 8. cap. 35. fol. 45. col. 2.*)

TANGANHAÓ. O que vende escravos, ou o que enfeita mercadorias, para as vender mais caras. *Mango, onis. Masc. Plin.* Assim entende o P. Bento Pereyra esta palavra na sua Profodia. *Mango* propriamente he o que vendia escravos, mas como para os vender melhor, os ornavão, & enfeitavão, se communicou o dito nome *Mango*, aos mercadores, que enfeitão as suas mercadorias, para lhes darem melhor sahida, como os Algibebes, Alfayates remendoens, ou Gitanos, que compõem as bestas, para se lhes não conhecerem os defeitos.

TANGARA. Ave do Brasil. Tem hum como barrete na cabeça de laranjado finissimo; padece certos accidentes, como de gota coral, & então os outros passaros da mesma especie o cercão em roda, se mudão, & remudão com muyta pressa, picando-o, para o despertarem, & em tornando em si, começão a voar, dando-lhe muitos asflovios, como em final de parabens. *Chronica da Companhia, liv. 3. §. II.*

TANGEDOR de instrumentos de cordas, como Viola, Alaúde, Harpa, &c. *Fidicen, inis. Masc. Cic. Cantator fidibus. Ex Aul. Gell.*

Bom tangedor de viola. *Fides*, ou *Citharam pulsare peritus.*

O *Adagio Portuguez* diz: Em casa do Tangedor, cada hum he dançador.

Tangedor de alaúde, ou harpa. *Citharista, e. Masc. Cic. Citharædus, i. Masc. Horat.*

Tangedor de Lyra, instrumento, que tem algũa semelhança com viola. *Lyristes, e. Masc. Plin. Jun.*

Tangedor de frauta. *Tibicen, inis. Masc. Cic. Vid. Tanger.*

TANGEDORA de instrumentos de corda. *Fidicina, e. Fem. Terent.*

Tangedora de harpa, ou alaúde. *Citharistria, e. Fem. Terent. Psaltria, e. Fem. Quintil.*

TANGENTE (Termo Mathematico.) Tangente de hum arco, he hũa linha perpendicular ao semidiametro, que se termina em hũa extremidade do dito arco, & se comprehende entre a dita extremidade, & hũa linha tirada do centro do circulo pela outra extremidade. Chamaõlhe *Tangente*, do verbo Latino *Tangere*. Tocar, porque toca o arco do circulo em hum ponto. *Linea tangens.* (Serã a *Tangente* do complemento do angulo. *Methodo Lusit. pag. 578.*)

TANGER. Fazer som com algum instrumento. *Sonitum excire. Lucret. Sonitum facere. Idem. Sonitum elicere. Cic.*

Tanger hum sino, ou hũa campainha. *Es campanum, ou tintinnabulum pulsare. Juven. Es campanum agitare.*

Tanger matinas. *Matutinæ psalmodiæ campanã, ou ære campano signum dare.* Tanger às horas. *Ad Horas Canonicas, ou ad Primæ, Tertiæ, Sextæ & Nonæ horæ Psalmodiam ære campano signum dare.* Tanger Vesperas. *Ad vespertinam psalmodiam, ære campano signum dare.* Tanger Completas. *Ad Psalmodiæ complementum, ære campano signum dare.*

Tanger Missa. *Sacrificii signum ære campano dare. Ex Tursell. Lauret. Hitor. lib. 4. cap. 7. Ære campano signum sacrificium, ou sacrificale signum edere, ou dare. Ex Plin. lib. 16. cap. 36. cujus est, Tibia sacrificia; & Cornel Tacit. cujus est, apparatus sacrificalis.* Tangeraõ à Missa. *Ære campano*

campano signum datum est sacri celebrandi.

Tanger ao Sermão. *Concionis sacre signum, ere campano edere, ou dare.* Tangem ao Sermaõ. *Ad sacram concionem signum datur; ou ere campano ad sacram concionem vocamur.*

Tanger às Ave Marias. *Angelicae salutationis signum, ere campano dare.* Poderàs acrecentarlhe *Meridiana*, ou *vespertina*, fallando nas Ave Marias do meyo dia, ou da boca da noyte. Tanger às Ave Marias das Almas, ou Tanger às Almas. *Emortualium precum signum dare.* O adjectivo *Emortualis* he de Plauto.

Tanger à mesa. *Epulandi, ou Epularum, ere campano, signum dare.*

Tanger em significação passiva. Dar som, fazer som. *Sonare, (no, nui, nitum.) Cæsar. Sonum edere. Plin. Sonum fundere. Cic. Sonum dare. Virg. Sonitum reddere. Cic. Sonitum dare. Virg.*

Tanger, ou tocar instrumentos de corda, como viola, alaúde, harpa, &c. *Fidibus canere. Cic. Movere fides. Ovid. Táger viola. Pulsare lyram. Virgil. Estã tangendo cithara. Personat citharã. Virgil. Aprender a tanger instrumentos de corda. Discere fidibus. Cic. Saber tanger instrumentos de corda. Scire fidibus. Terent. Em hũa, & outra frase se sobentende *Canere.* O que tange, ou sabe tanger estes instrumentos. *Vid. Tangedor.* O que sabe tanger citra. *Psallicitharista, e. Masc. Sueton. in Domitian. cap. 4. Tinha tangido viola cantando. Ad citharam, vocalia moverat ara. Ovid.* Tanger coulas muyto agradaveis aos ouvidos. *Dicere modos, quibus aures applicentur. Horat.* Tanger por pontos. *Extremis digitis stringere fides, ou citharam, arguto modulamine. Táger corrido, ou ralgado. Levibus digitis fides percurrere, impellere, percutere.**

Adagios Portuguezes.

Aprende alta, & bayxa; & como te tangere, assim dança: ou como me tangere, assim baylarey.

Genro pelo papo me vay tangendo.

Jã morreo por quem tangião.

Alno por lama, o dem. o tanja, & pelo

Tom. VIII.

pó, o demõ haja delle dõ.

A besta que muyto anda, nunca falta quem a tanja.

Tanger cayxas, trombetas, &c. tanger a marchar, a acometer, a recolher, &c. *Vid. Tocar.*

Tanger bestas. Dar nellas com vara, ou outra coufa semelhante, para as governar. Tanger hum jumento. *Fumentum agere. Tit. Liv. Asinum virgã incitare, ou virgã admonere. Ex Cæsare, & Columella.*

TANGERE, ou Tanger. Cidade de Africa na Provincia de Habata, no Reyno de Fez, em Africa, assentada num outeyro, que olha para o mar Atlantico, junto do Estreyto de Gibraltar. He opinião, ou Fabula, que foy fundada pelo Gigante Antheo. Foy Colonia dos Romanos, chamada *Julia Traducta*, aos quaes a ganharaõ os Godos, que a incorporarão com o governo de Ceuta, & depois a recuperarão os Mouros. No anno de 1471. Affonso V. Rey de Portugal se fez senhor de Tangere, & por esta empreza foy chamado o Africano. No anno de 1662. a Rainha D. Luiza deu esta praça em dote à Infante D. Catharina, quando casou com Carlos II. Rey da Gram Bretanha. Nos annos de 1684. & 85. este Principe fez demolir este famoso baluarte da Christandade, & glorioso theatro do valor Portuguez. *Tingi. Neut. indeclin. ou Tingis, is. Fem. Sil. I. al. (Em Tangere, Cidade de Berberia dia de S. Marcello. Martyrol. em Portuguez, pag. 310) (Passou a servir a Tanger. Jacintho Freyre, liv. 4. num. 351.)*

TANGÊRES. No plural. Modos de tanger. Sons de instrumentos Musicos. *Vid. nos seus lugares. (Bozinas, Atabaques, & outros Tangeres a seu modo por festa. Barros, I. Decad. fol. 51. col. 3.)*

TANGERMUNDA. Cidade de Alemanha, no Marquezado de Brandeburgo, sobre o Rio Albis, donde recebe o Rio Tanger. *Tangermunda, e. Fem.*

TANGOMAO. Segundo o Jurisconsulto Molina, he palavra, que em terra de Pretos significa aos que vão pelas feyras,

& trocáo mercancias por negros escravos, que trazem aos Portuguezes a vender. *Vid. Molin. Traët. 2. disp. 34.* Querem outros que *Tangomas* sejam os que cativão homens livres, quaes erão os q̄ por Guinë andavão apanhando Negros; outros finalmente dizem, que *Tangomao* he o que persuade ao escravo que fuja a seu senhor. Porém do Liv. I. da Ordenação do Reyno, que diz no tit. 16. §. 6. E quando algum herdeyro de algum defunto *Tangomao*, que falecesse nas partes de Guinë, &c. Se colhe ser mais propria a interpretação dos que por *Tangomao* entendem ao que foge da sua terra, & deyx a patria, a que em Latim chamamos *Profugus*; onde chama Horacio aos *Scythas Profugos*, & Sallustio aos *Trojanos*. E na dita Ordenação se vê a propriedade deste significado, porque nella manda el Rey, que se lhe mande a sentença pronunciada contra os bens do *Tangomao*, & isto para se julgar se pertencem ao Fisco Real.

TANGÔ. Reyno da India, àquem do Ganges. *Tanguum. Lexic. Geogr. Baud.*

TANGÔL. Cobre de Berberia, que entre nós conserva o seu nome.

TANGÔTO. Reyno da Asia na Tartaria. Tambem lhe chamaõ *Tanin*, & *Baghargar*. A Cidade deste Reyno se chama *Tangu*. *Tangutum, i. Neut.*

TANHO. Assento, que se faz de palha tabua. *Sedile, ex typhâ palustris contextû.*

TANIAGOR. Cidade da India, na Costa de Coromandel. Tem Principe particular, a que chamão o *Nayque de Taniagor*, tributario del Rey de Bisnagar.

TANJASNO. Ave, assim chamada, porque he inimiga do Asno. Segundo a Ornithologia de Ulysses Aldovrando, Tom. 2. liv. 18. pag. 824. he o passaro, que Aristoteles chama em Grego *Egithos*, & q̄ Bellonio, & outros querem, que se chame em Latim, *Salus*. A razão da inimizade desta avesinha com o asno, he que este roçando se na mata de espinhos, em que ella tem o seu ninho, diz Plinio, liv. 10 cap 74 que o indiscreto jumento o destruba, & chegando a zurrar, os filhos

da dita ave se espantão, & se debatem, & cahem do ninho; & a mãy para se vingar destes aggravos, salta nas costas do burro, & com picadas nas mataduras (se as tem) o vay tangendo, & o obriga a correr. Daqui veyo à avesinha o nome *Tanjasno*. Na Profodia do P. Bento Per. *Salus* quer dizer *Tanjasno*, & *Egithus* significa, Ave inimiga do Asno.

TANÔA. Concerto das pipas pelos Tanoeyros. *Doliorum concinnatio*, ou *refectio, onis. Fem.*

TANOÊRÎA. O bayrro, ou a Rua dos Tanceyros. *Vicus doliariorum.*

TANOEIRO. Official, que faz toneis, pipas, barrís, &c. *Doliarius, ii. Masc.* Assim chama Plinio aos que fazião huns vasos grandes de barro, em que metião vinho, & outros licores. Porém, como *Doliarius* vem de *Dolium*, que quando menos no tempo de Plinio se começava a dizer de Barrís, & outras vasilhas, feytas com aduelas, como as nossas, me parece que sem escrúpulo poderemos usar de *Doliarius*, no dito sentido. Ulpiano chama ao Tanoeyro, *Vietor, is. Masc.* & segundo Budeo, *Vietores sunt ii, qui vasa vinaria religant, stipantque, à viendo, hoc est, vinciendo, seu ligando.*

TANÔR. Cidade maritima, cabeça do Reyno do mesmo nome, na costa do Malabar, na Peninsula do Rio Indo, oytenta legoas de Goa para o Sul, quinze àquem de Calecut, & vizinha à Fortaleza de Chalè. Não tem este Reyno mais que algúas oyto legoas em quadrado. Porém el Rey não he tributario de algum outro mayor Principe do Malabar. Da conversação del Rey de Tanor, nos principios do descobrimento da India. *Vid. Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 7. cap. 18.*

TANQUE. Receptaculo da agua. Entre Lagoa, & Tanque ha esta differença, que se faz a Lagoa das aguas vertentes, que de todas as partes se ajuntão em terras bayxas, & por nenhũa parte dellas tem sahida. Mas o Tanque he feyto à mão, & com industria humana nas casas, hortas, ou jardins; para regalo, & nelle

de

de ordinario se crião peyxes. Dizem, que o primeyro que deu em fazer Tanques, & criar peyxes nelles, fora Cayo Hirio, ou Hirto, que para húa cea triumphal de Cesar Dictador, deu seis mil murenas, & não as quiz vender, nem trocar por outra coula, senão que lhe tornassem outras tantas no seu Tanque. Tanque, (quer tenha peyxes, quer não.) *Piscina, a. Fem. Cic. Columel.* Tanque, que tem peyxes. *Piscium viarium, ii. Neut. Senec. Philof. Plin.* Tanque, que só tem agua, sem peyxes. *Aquæ receptaculum, i. Neut. Columel. Immissarium, ii. Neut. Vitruv.*

Tanque. (Termo de Engenho de açucar) Tanque de mel chamão a hum valo grande, em que por huns canos se recolhe o licor negro, que sahe do açucar depois de purgado. *Ut ultimo saccharum purgetur per exstillationem succi nigricantis, quem Mel vocant, qui excipitur certis canaliculis, & derivatur in lintrem grandem, quem Tanque de mel vocant. Georg. Marcgrav. Histor. Plant. lib. 2. cap. 17.*

TANQUIA. Medicamento, que se faz de curupimenta, & cal. Madeira De Morbo Gallico, 2. part. questão 34. artigo 3.

TANTITO. Hum tantito de qualquer coula. *Tantillum*, ou *Tantisper*, ou *Tantulum*. *Plaut. Cic.* com o genitivo da coula. Hum tantito de farinha. *Tantillum farinae.*

TANTO. Tão grande. Tantas riquezas. *Tantæ divitiæ*. Tanta honra. *Tantus honor*. Tanta gloria. *Tanta gloria, &c.* ou pondo o substantivo no genitivo, & o adjectivo no genero neutro, & juntamente no caso que pedir o verbo, *Tantum divitiarum, tantum honoris, tantum gloriae, &c.* Não se persuadem, que para isto se requeyra tanto estudo. *Tantum studium*, ou *tantum studii*, ponendum in eo non arbitrantur.

Tanto, quando se põem com algũa das palavras, que se seguem, estimação, credito, opinião, &c. *Tanti*, com a conjunção *Ut*, seguida de hum subjunctivo. Tanta estimação saço da tua pessoa, que

Tom. VIII.

a poucos quero como te quero a ti, *Ego te tanti facio, ut paucos æquè ac te caros habeam. Cic.* Pergunto, porque razão, Roscio fizera delle tanta estimação. *Roscio, cur tanti fuerit, quero. Cic.*

Tanto. Tão numerofo. *Tot*. São tantos, que não ha quem os possa contar. *Tot sunt homines, ut numerari non possint.* Tambem poderàs dizer, *Tam multi sunt, ut numerus iniri non possit*, ou *Tanta est hominum multitudo, ou frequentia, ut nemo numerare possit.* Não são elles tantos, quantos se cuyda. *Non tot sunt, quot putantur esse, ou non tantus est eorum numerus, quantus creditur.* Tantas, & tão grandes coulas. *Tot, & tantæ res. Cic.* Por ventura receavão, que tantos homens ficassem superiores a hum só? *An timebant, ne tot unum superare possent. Cic.* Tantos, & tão grandes vicios. *Tot, tantaque vitia. Cic.*

Tanto, Tão douto, tão sciente, tão estimado, &c. *Vid.* Douto, estimado, &c. (Porèm naté de Tanto Autor. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 16. vers.)

Tantas vezes. *Toties. Cic.*

Tanto tempo. *Tandiu*, ou *Tamdiu*, ou *Tam Diu. Cic.*

Tanto como. Tanto festejamos os gostos, & tanto sentimos as penas dos nossos amigos, como as nossas proprias penas, & gostos. *Et lætamur amicorum lætitiæ æquè ac nostrâ, & pariter dolemus angoribus. Cic.* A mim me parece, que nunca teve ninguem da sua propria vida, & fazendo tanto cuydado, como eu tenho da sua honra. *Neque verò cuiquam salutem, ac fortunas suas tantæ curæ fuisse unquam puto, quantæ mihi sit honos ejus. Cic.* Vivirão tantos annos hum como outro. *Ambo totidem annos vixerunt. Cic.* Sey tanto como vòs. *Juxta tecum æquè scio. Terent.*

Outro tanto. Dartehey duas vezes outro tanto. *Tibi reddam duplex. Plaut. Duplum. Plin.* Desbaratãrão os Athenienses aos inimigos, sem embargo de que estes erã dez vezes outros tantos. *Decuplicem numerum hostium profligarunt Athenæ.*

D iij the

thenienses. Cornel. Nepos. Duas vezes outro tanto. *Alterum tantum*, ou *altero tanto*. Tres vezes outro tanto. *Tertium tantum. Cic.*

Tanto assim. Vayte; tanto assim, que estàs tu fazendo aqui? *Abi, nam quid tu hic agas? Ter.* Tanto assim, não estou cõ vontade de dizer o que entendo. *Neque enim, quod sentio, libet dicere. Cic.* Tanto assim, q̃ necessidade tinha elle de mim? *Quid enim ille erat indigens mei? Cic.*

He isto tanto assim, que &c. *Hoc adeò verum est, ut &c.*

Tanto im porta acostumar-se desde menino a obrar bem. *Adeò in teneris consuescere multum est. Virgil.*

Quantas cabeças, tantas carapuças. Modo de fallar proverbial. Quantos são os homens, tantos são os pareceres. *Quot homines, tot sententiæ. Terent. Cic.*

Tanto que. Logo que. *Statim, ubi primum. Simul atque.* Tanto que amanheceo. *Ubi primum illuxit. Cæsar.* Tanto que, parando as lagrimas, me foy possível fallar. *Ut primum fletu represso, loqui posse cæpi. Cic.* Em outro lugar diz, *Cum primum.* Tanto que Hostio cahio morto, o Exercito Romano começou a fraquear. *Ut Hostius cecidit, confestim Romana inclinatur acies. Tit. Liv.* Tanto que esteve em Roma de volta. *Statim, ut Romam rediit. Cic. Vid.* Logo que, Logo depois.

Tanto. A tal preço. Comprado tanto. *Tantidem emptum. Terent.*

Com tanto, que façais isto, &c. *Eâ lege, ou eâ conditione, ut &c. ita tamen, ut hoc facias, &c.* Em outros modos de fallar, com tantoque, &c. se traduz em Latim, por *Dum*, ou *dummodo*, ou *modò* (com subjunctivo.) *Cic.* Inventem palavras à sua vontade, com tanto que fique as cousas no estado, em que estão. *Dum res maneant, verba fingant arbitratusuo. Cic.* Os que não fazem caso algũ de toda a rectidão, & honra, com tantoque engrandecção a sua fortuna. *Qui omnia recta, & honesta negligunt, dummodo potentiam consequantur, &c. Cic.* Que he isto? Eu to direy, com tantoque o não

digas, ou com tantoque o possas ter calado. *Quid istuc est? Scies, modò ut tacere possis. Terent.* Com tantoque a minha queda possa reparar o perigo, que ameaça à minha patria. *Si modò, meo casu patriæ periculum morari possim. Cic.* Com tanto que não dessem louvores à sua indignação. *Modò ne laudarent iracundiã. Cic.* (Com Tanto, que se descontentem de si, descontentemle de nós. Vieyra, tom. 1. pag. 84.)

Tantos, & tantos, como quando os q̃ jogão, dizem, estamos tantos, & tantos, *id est*, tantos jogos, ou partidas tenho eu, quantas tu. *Toties ego vici, quoties tu, ou totidem lusiones vici, quot tu, ou pares sumus.*

Tanto. (Dionysio o Tyranno, lançando fóra de Syracusa, se occupava em ensinar meninos na Cidade de Corintho; tanto era o genio que elle tinha para mandar, ou tanto era o trabalho, que tinha em deyxar de mandar. *Dionysius Tyrannus, Syracusis expulsus, Corinthi pueros docebat; usque eò imperio carere non poterat. Cic.* Nada temos de novo; neim eu estou para brincos, com tantos negocios, que me dão cuydado. *Novi nihil, nec jocandi locus est; ita me multa sollicitant. Cic.*

Algun tanto. Hum pouco. Indinar-se algum tanto. *Subirasçi. Cic. Vid.* Pouco.

Tanto fiz, que finalmente desistio. *Hoc demum consecutus sum, ut cederet. Istum tandem ad credendum compuli.* Tanto me faràs, que me obrigaràs a declarar quem es. *Eò me coges, & compelles, ou in eas angustias me deduces, ut tuiste pingam coloribus.*

Tanto. Nestes sessenta & tantos annos, que viveo. *Per eos sexaginta ferme, vel circiter annos, quos egit in vivis.*

Hum tanto. Hũa certa quantia de dinheyro. Mandou el-Rey dar hum tanto, a cada hum todos os annos. *Certam cuique Rex in singulos annos pecuniam constituit.*

Tanto, quanto basta. *Tantum, quantum sat est. Cic.*

Tanto por tanto. Dar tanto por tanto, fallando

fallando em cousas, que se trocaõ. *Iustâ ratione, & compensatione paria paribus referre.*

Dará desgostos, a quem lhos der, tanto pelo tanto. *Malè merenti par erit. Plant.* (Restituhia Tanto por tanto. Vieyr. tom. 1. pag. 526.) (Não só me dem tanto pot tanto, senão tanto por mais. Vieyr. tom. 1. pag. 438.)

Tanto. Por mil outros modos ufamos deste termo *Tanto*. (Não digo *Tanto*. Vieyra, tom. 1. pag. 362.) (Por o tempo ser *Tanto*, que não podião soffrer vella. Barros, Decad. 4. pag. 93.) No seu *Tanto*, *id est*, na sua estera, na sua capacidade, &c. Tanto, ou quanto. *Id est*, Algũa coufa. Tem tantos, & mais quantos, ou tem tantos, & quantos.

*Esta, que tantos, & quantos
Hoje nos seus fumos tem,
E despreza a quem se presa
De fazer, & acontecer.*

Antonio da Fonseca num Romance.

Ad agios Portuguezes do Tanto.

Tanto se me dà dislo, como de chiar hũ carro.

Tanto tienes, tanto vales.

Tanto morre o Papa, como o que não tem capa.

Tanto dá a agua na pedra, até que quebra.

Tanto pica a pega na raiz do trovisco, que quebra obico.

Tantos morrem dos cordeyros, como dos carneyros.

Tantas vezes vay o cantarinho à fonte, até que quebra.

Quanto sabes, tanto vales.

Tanto anda a linhaça, até que quebra a cabaça.

Tanto he agraz, que já despraz.

Tanto val a coufa, quanto dão por ella.

Tanto pão como hum pollegar, torna a alma a seu lugar.

Tanto vales, quanto has, & o saber por demais.

Tanto val cada hum na praça, quanto val no que tem na cayxa.

Nem tanto ao mar, nem tanto à terra.

Doze gallinhas, & hum gallo, comem tanto como hũ cavallo.

TÃO. Particula comparativa, & algũas vezes absoluta, & outras vezes responde a *Talmente*, & he seguida da conjunção *Que*. Tão. Particula comparativa. *Æquè ac; æquè atque; æquè ut; tam quam; ita ut. Cic.* Sou tão zeloso do bem da Republica, como qualquer outro. *Tam sum amicus Reipublicæ, quàm qui maximè. Cic.*

Hum sacrificio, tão antigo, como esta Cidade. *Sacrificium huic urbi æquale. Cic.*

Quem já mais em tão breve tempo correo tantas terras, & fez tão grandes jornadas? *Quis unquam tam brevi tempore tot loca adire, tantos cursus conspiciere potuit? Cic.*

Anda tão triste, como se em dia adiado o tiverão chamado a Juizo. *Æquè est mæstus, ut quasi dies ei dicta sit. Plant.*

Tão bem quisto do povo, como dos Senadores. *Plebi, patribusque juxta carus. Sallust.*

Das cousas muyto difficultosas se ha de tomar tão pouco cuydado, como se fossem impossiveis. *Quæ per difficultia sunt, perinde habenda, ac si effici non possint. Cicer.*

Elles andão tão occupados, como o eu. *Æquè, atque ego, sunt occupati. Cic.*

Nas noytes claras, elles vem tão bem, como de dia. *Noctibus illustribus, æquè quàm die cernunt. Plin.* (falla dos peyxes.)

Para o General os mesmos trabalhos não são tão penosos, como para o Soldado. *Idem labores non sunt æquè graves Imperatori, ac militi. Cic.*

Ando quasi tão enfadado como elle. *Proximè atque ille laboro. Cic.*

As vestras cartas nos parecião tão bem a hum, como a outro. *Utrique nostrum, æquè gratæ erant tuæ litteræ. Cic.*

Não ha coufa tão ordinaria, como faltas de juizo. *Nihil est tam valde vulgare, quàm nihil sapere. Cic.*

Tão homem sou eu, como tu. *Tam ego homo sum, quàm tu. Plant.*

Não ha coufa tão semelhante à morte, como o sono. *Nihil morti est tam simile, quàm somnus. Cic.*

Tão

Taõ. Particula absoluta. Tãõ pequeno. *Tantulus*, ou *tantillus*, *a, um. Cic.* Tãõ grande. *Tantus*, *a, um. Cic.* Tantas, & tãõ grandes cousas. *Tot, tantæque res*, ou *tam multæ res*, *atque tantæ. Cic.* Hum homem tãõ adiantado na idade. *Vir tam grandis natu. Cic.* Hũa tãõ pequena estatura. *Statura tantula. Cæsar.* Porque razão forão vendidos por tãõ pouco, ou tãõ barato. *Cur tantulo venierint. Cic.*

Taõ, seguido da conjunção *Que*. He esta casa tãõ frequentada, que não o pôde ser mais. *Hæc domus celebrata ut cum maximè. Cic.* Pareceome este dia tãõ bello, que se me affigurava ter diante dos olhos a imagem da Republica, que tornava a nacer. *Ita mihi pulcher hic dies visus fuit, ut speciem aliquam viderer videre quasi reviviscentis Republicæ. Cic.* Por ventura es tu tãõ novo nesta Cidade, tãõ pouco pratico dos noslos costumes, & do nosso modo de viver, que ignores estas cousas. *Adeone hospes hujusce urbis, adeone ignarus es disciplinæ, consuetudinisque nostræ, ut hæc nescias? Cic.* He isto tanto contra a obrigação do officio, que não o pôde ser mais. *Id tantum abest ab officio, ut nihil officio possit esse magis contrarium. Cic.*

Tãõ fóra estou de fazer isto, que &c. *Tantum abest ut hoc agam, ut &c. Cic.* Para mim, tãõ fóra estou de poder honrar àquelles inimigos da tranquillidade publica, da justiça, & da liberdade, que he impossivel, que eu lhes não tenha tanto aborrecimento, quanto he o amor, que tenho à Republica. *Ego verò istos otii, concordie, legum, judiciorum, libertatis inimicos, tantum abest ut ornem, ut effici non possit, quin eos tam oderim, quàm Rem publicam diligo. Cic. Vid. Fóra.*

TAP

TAPA de cavallo. He o primeyro casco, ou a primeyra parte das quatro, que compõem o casco do pé, ou da mão do cavallo, que são, *Tapa*, *Sauco*, *Palma*, & *ranelhas*. Chamão lhe *Tapa*, de *Tapar*, cobrir, & conservar os tres cascos de dêtro,

& para este effeyto a natureza a fez forte, & seca. *Equinæ ungulæ pars prior, & solidior.* (Deste escorregar, nace fazerem (os cavallos) muyta força nas *Tapas* por diante. Galvaõ, *Trat. de Alveytar. pag. 534.*)

Tapa, chama o Artilheyro o com que tapa a boca da peça. *Oris ænei tormenti obturamentum. i. Neut.*

TAPADA. Espaço de terra, tapado cõ muro, em que se cria caça. *Vivarium, ii. Neut. Columel. Plin. Hist.* ou mais claramente *Septum venatorium*. O adjectivo, *Venatorius, a, um*, he de Cornel. Nepos, ou *clausum venatorium. Clausum, i. Neut.* he de Columella.

*Jã correm da Tapada a serra toda,
E sem temer do fumo a ardente roda.*

Galh. Templo da Memor. liv. 4. oyt 9.

TAPADO. Cuberto, com tapador. *Operculatus, a, um. Columel.*

Tapado com tampo. *Obturatus, a, um. Cic.*

Tapado com sebe. *Septus, a, um. Cic.*

Tapado com grades. *Clathratus, a, um. Plaut.*

Tapado com muro. *Muro septus*, ou *cinctus, a, um.*

Tapado. Tecido de fios muyto chegados. Panno de linho muyto tapado. *Lineum textum, filis opprimè coactis, stipatisque. Tela lineæ densi contextus.* (Panno de linho bem Tapado. *Carvo, Observ. Medic. 33.*)

TAPADOR. O que serve de tapar, *v. g.* Tapador de cesto, &c. *Canistri operculum, i. Neut.* No Calepino se acha *Cooperculum*, como palavra de Plinio no cap. 21. do liv. 14.) mas no dito lugar não se acha senão *Opercula*.

TAPADOURA. A que serve de tapar pañella de cobre, caldeyrão, &c. *Cacabi, vel caldarii abenei operculum, i. Neut.*

TAPADOURO. Termo de coche. He na ponta do eyxo, & sahe fóra da roda.

TAPA EMBORNAES. (Termo de navio.) São huns couros pregados nos embornaes, pela banda de fóra, por onde sahe a agua da cuberta, & não entra a do mar. Hoje não se costumão, porque para o effeyto

o effeyto são melhores *Mangueyras*.

TAPAR. Parece palavra Hebraica, por que no Hebraico *Tapar*, val o mesmo q̄ *Cozer*, & o que he bem *Tapado*, parece cozido, & bem pegado. *Tapar*, géralmente fallando, he cobrir hũa abertura, applicandolhe, ou metendo nella alguma couza. *Tapar* hum vaso com tampo. *Obturare*, (o, avi, atum.) *Plin. Hist.* com acular.

Tapar com febe. *Sepio*, *sepsi*, *septum*. *Cic.* Antigamente fazia este verbo *Sepi-vi*, donde vem *Sepivissent* em *Tito Livio*, & *Sepivit* em *S. Jeronymo*. *Obsepire*, *obsepsi*, *obseptum*. *Cic.*

Tapar com grades. *Clathrare*, (o, avi, atum.) *Columel Clathris claudere*. *Idem*.

Tapar hũa passagem. *Transitum claudere*. *Tit. Liv.* (do, si, sum.) *Obstruere*. *Cic.* (*struo, struxi, structum*.)

Tapar hũa janela, ou porta de pedra, & cal. *Portam*, ou *fenestram obstruere*. *Cæsar*.

Tapar todas as entradas. *Omnes aditus claudere*, *intercludere*, *obstruere*, *obsepire*. *Cic.*

Tapar os ouvidos, por não ouvir alguma couza. *Ad aliquid aures claudere*. *Cic.* *Alicui rei aures præcludere*. *Quint.* ou *obstruere*. *Senec. Phil.* **Tapar** os ouvidos com cera. *Ceram auribus obdere*. *Senec. Phil.* (do, obdidi, obditum.) **Ouvidos** tapados à verdade. *Aures clausæ veritati*. *Cic.*

Tapar a boca do forno. *Comprimere præfurnium*. *Vitruv.*

Tapar a boca a alguém com boas razões; obrigillo a callarse. *Comprimere*, ou *occludere linguam alicui*. *Plaut.* *Aliquem validis rationibus retundere*, & *ad incitas adigere*. *Plaut.* *Aliquem elinguem reddere*. *Cic.* Com esta palavra tapoume a boca; não sey o que lhe responda. *Responsiones omnes hoc mihi verbo eripuit*. *Plaut.* **Tapar** a boca. *Estar callado*. Não dizer palavra. *In clauso ore tener e lingua*. *Catull.* **Tapar** a boca a alguém. *Impedillo que falle, que diga as verdades*. *Alicui os opprimere*. *Terent.* (O respeyto deste nome, & suas dependencias, são as que

Tapão os bocas aos Prégadores. *Vieyra*, tom 9. pag. 55.)

Tapar os olhos. *Oculos claudere*, *Tapar* os olhos a alguém, no sentido moral. *Excætare aliquem*, ou *mentem alicujus*. *Plaut.* Em nós o desejo da gloria tapa os olhos à consideração dos perigos. *Amore gloriæ incitati, pericula non videmus*. *Ad pericula sumus impavidi*. **Tapar** os olhos com mimos. *Cæcare mentes largitione*. *Cic.* O amor proprio tem os olhos tapados. *Amor sui cæcus*. *Horat.* (Estremece o amor, & *Tapa* os olhos à natureza. *Vieyra*, tom. 4. pag. 152.)

TAPAR. Escurecer. *Vid.* no ieu lugar.

Hia se Tapando o dia

Com o manto escuro das trevas,

Sem que o Ceo para rasgallas

Mostrasse que tinha estrellas.

Certo Poeta em hum Romance.

TAPEÇARIA, ou **Tapiçaria**. Panno de lãa, ou de seda, em que se vem figuras de homens, ou de animaes, ou paizes tecidos; armão-se nas salas, casas, Igrejas, & servem de ornato, ou para tapar os vãos, & cobrir algũas deformidades. *Vid.* Panno. *Vid.* Raz.

D. Jorge Henriques chegando de Malaca a Borneo, com outros Cavalheyros Portuguezes, para assentar commercio com el-Rey de Borneo, lhe presentou entre outras peças, que levava de presente, hũa Tapeçaria, ou panno de Raz, de figuras grandes, que representavão o casamento del-Rey Henrique VIII cõ a Rainha Dona Catharina; mas vendo el-Rey hum tão novo espectáculo, & suspeytando que aquellas figuras erão encantadas, & que lhas querião meter em casa, para de noyte o matarem, & lhe tomarem o Reyno, mandou, que logo lho tirassem dalli, & os Portuguezes se fossem do seu Porto, que não queria na sua terra outro Rey senão elle. E postoque Affonso Pires, que era seu conhecido, & alguns Mouros procurarão tirar el-Rey daquella imaginação, dizendolhe o que aquellas figuras representavão, não puderão. *Barros* 4. Dec. pag. 54 na margem. *Diogo de Couto* liv. 4. cap. 2. & 4.

Aulaum,

Aulæum, i. Neut. ou *Peripetasma*, atis. Neut. Cic. *Tapes*, etis. Masc. Virgil. A palavra Grega *Peristroma*, antes quer dizer o panno, com que se cobre hũa cama, q̃ Tapeçaria. Parece, que chama Cicero às Tapeçarias, *Pictura textilis*, na sexta oração contra Verres, aonde diz, *Neque ullam picturam, neque in tabulis, neque textilem fuisse, quin quæserit, inspexerit, quod placitum sit, abstulerit.*

Fazer tapeçarias. *Aulæa*, ou *peripetasmata*, ou *Tapetes conficere*. *Texere* não se pôde dizer propriamente, senão das que são tecidas.

Armar tapeçarias. *Aulæa*, ou *tapetes*, ou *peripetasmata tendere*. Armar de tapeçarias hũa casa. *Conclave*, ou *cubiculum aulæis*, ou *peripetasmatis*, ou *tapetibus ornare*, (o, avi, atum.) ou *vestire*, (tio, iui, itum.) ou *instruere*, (struo, struxi, struetum.)

Armação de tapeçarias para ornato de hũa casa. *Aulæorum*, cu *peripetasmatum series ei*. Fem. Na 1. Dec. fol. 160. col. 3. João de Barros diz Pannos de Tapeçarias.

Tapeçaria de figuras humanas. *Aulæum*, *homines pictos habens*, ou *complectens*.

Tapeçaria de figuras de animaes. *Beluatus tapes*; Plauto diz no plural: *Beluata tapetia*. *Aulæum*, *depictas animantes habens*.

Tapeçaria de flores, plantas, jardins, &c. *Aulæum*, *topiarium opus descriptum habens*.

Tapeçaria de Paizes, Campos, Villas, &c. *Aulæum*, *amænorum locorum descriptionem complectens*.

Tapeçaria do campo. *Ager variis florum generibus distinctus*, ou *descriptus*.

Donde he do campo a Tapeçaria Grama agradável com mil flores varias, Mais rica, que a que *Arachne* se tecia.

Iulul. de Man. Thomàs, liv. 3. oyt. 83.

Pois a Tapeçaria bella, & fina,

Com que se cobre o rustico terreno.

Cantões, Cant. 9. Estanc. 60.

TAPECEIRO. Official, que faz tapeçarias. *Aulæorum*, ou *peripetasmatum*, ou *tapetum opifex*, icis. Masc.

TAPÊTE. He hũa pequena alcatifa de lãa das que vem da India, que se põem ao pé da cama, ou com que se cobre hum bofete, &c. *Tapes*, etis. Masc. Deriva-se do Grego *Tapisi*, que quer dizer Cober-tor.

Sendo tudo hum finissimo Tapete, De cujas flores só o Ceo se encarga.

Iulul. de Man. Thomàs, liv. 4. oyt. 44.

TAPI. Rio. Vid. Tapy.

TAPIGO. He o mato, silvas, & espinhos, que tapão hũa fazenda por todas as partes, ou por qualquer dellas. *Sepimentum*, i. Neut. Varro.

TAPIZ. Alcatifa. Tapeçaria. Vid. nos seus lugares.

O Paço de Tapizes se adornava,

De Perlico brocado, & seda fina.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 5. oyt. 98.

Claros Tapizes de ouro o Sol suspende Nos frisos, & nos portucos da Esfera.

Galleg. Templo da Memor. liv. 4. oyt. 3.

TAPONA. Deriva-se do Francez *Tappe*, que val o mesmo que pancada, que se dà com a mão. Vid. Pancada.

TAPROBRANA. Segundo Bochardo, deriva-se do Hebraico *Taph parvan*, que val o mesmo q̃ *Praya de Parvan*. Na opinião deste Autor *Taprobana* he o Ophir de Salamão, & juntamente a *Taprobana* dos Antigos, da qual fazem menção Plinio, Strabão, Ptolomeo, & Ovidio, que diz *Pont. lib. 1. Eleg. 5. vers 79.*

Quid tibi si calidâ prosit laudêre Syene, Aut ubi Taprobanen Indica cingit aqua.

Hoje *Taprobana* he a Ilha de Ceylão. E, aindaque, (segundo as dimenções de Ptolomeo) *Taprobana* seja muyto mayor que Ceylão, não repugna, que segundo o dito Bochardo a *Taprobana* dos Antigos seja o Ceylão dos Modernos, porque os mesmos moradores de Ceylão (segundo as suas tradições) dizem, que come-ra o mar hũa grande parte da dita Ilha. Vid. Ceilão. *Taprobana*, e. Fem. Plin. (Pôde ficar verdadeyro o que conta Plinio, que no tempo de Claudio vierão quatro Embayxadores a Roma do Rey desta Ilha *Tapobrana*, & que se espantavão verem cair as tombras, que o Sol fazia,

fazia , para a parte desta nossa habitação, & não para a sua, que era contra o Sol, por habitarem além da Linha Equinoccial. Barros, 3. Dec. fol. 25. col. 2.) De como Tapobrana he a Ilha de Ceilaõ. *Vid.* Diogo de Couto, Dec. 5. liv. 1. cap. 7.

TAPULHO. O com que se tapa algũa cousa. *Vid.* Tapar.

TAPUME. He o que se põem em cima do vallado, para tapar ; com balsas, espinheyros, silvas, & outro mato se costumaõ tapar as entradas das vinhas, hortas, &c. *Sepimentum, i. Neut. Varro.* He o nome generico de tudo o que pôde servir de Tapume. (*Tapumes* de bayxas, & fracas paredes. Chorog. de Barreyros, pag. 24. vers.) (Levavaõ as pedras para *Tapumes* das vinhas, que ha ao redor. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 252. col. 4)

TAPUYAS. O mais bravo, & barbaro Gentio do Brasil, na Capitania do Espírito Santo, & entre as Capitancias de Pernambuco, & do Rio de Janeyro. Chamaõhe *Tapuyas*, que na sua lingua val o mesmo, que *Nação contraria*; porque a todas as naçoens tem esta feyto insultos secretos, ou publicos, & he tida de todos por inimiga. Até com alguns povos da sua propria nação trazem guerras continuas. Comprehendem os *Tapuyas* de bayxo de si perto de hum cento de linguas diferentes, & por conseguinte outras tantas especies, a saber, Aimores, Potentûs, Guaitacàs, Guaramomês, Guaregoares, &c. seria cançar, contar todas. Dizem, que no meyo de tanta barbaridade reconhecem os *Tapuyas* deus Numes, hum bom, a que não fazem culto algũ, por entenderem, que de sua propria natureza he tão benefico, que não pôde fazer mal a ninguem; & outro mau, (q̃ he como entre nós o demonio) a q̃ dedicaõ sacrificios, & offerecem viçtimas, & não emprendem cousa algũa importante, sem primeyro o consultarem com superstitiosas veneraçõens. *Tapuia, arum. Plur.*

Tapuyas, tambem chamão os ditos Tapuyas às barracas tolcas, & peque-

nas, que elles fazem com ramos cortados. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 145.

TAPY. Rio do Indostão, que entra no mar em Surrate. He este rio muy celebre nas fabulas dos Gentios. He o Tapy (dizem elles) filho do Sol: porque estando-leo Sol enfeytando em hũa madrugada para sahir à praça deste mundo cõ a vistosa gala de seus resplandores, lhe cahio da testa nũa gota de suor tão resplandecente, que misturando se com as aguas do rio, o fez mais fermoso, & crystallino. O Riva, que lava as prayas do Baroche, se quiz casar com o Tapy, seu vizinho; mas tendo o mar noticia destes desposorios, se anticipou a dar-lhe a mão, & por final de sua vinda, deyxou o rio salgado, & o miseravel Riva ficou vivendo em perpetuo celibato. Se alguem estranhar aos Poetas do Indostão a impropriedade desta metaphora, lembre-se que tambem os Gregos fizerão caminhar o rio Alpheo de Arcadia até Sicilia por terra, & por mar, a juntarse com a fonte Arethusa. Não pára só em fabulas o casamento das aguas no Indostão, porque os Gentios a cada passo casaõ os tanques, & lagos, para melhorarem as aguas menos celebres com as mais nomeadas, & nisto gastaõ os Bramanes muitos mil cruzados, como tambem em desposar os bezerrinhos, & outros animaes. Oriente Conquist. part. 2. fol. 160.

TAR

TARA. (Termo de Alfandegias) He o pezo da cayxa, ou vaso, em que vem algũa mercancia; & assim, Pagar a tara, he além do pezo da mercancia, pagar o pezo do vaso, ou cayxa, em que ella vem.

Tara. Pequeno rio da Ilha de França. Na Rascia, ha outro rio deste mesmo nome. *Tara, e.*

TARABELHO. He na Serra de mão hũ paosinho metido no meyo do cayro, que serve de apertar. Não temos palavra propria Latina.

Tarabelho. Os piões do Xadrez. *Vid.* Trebelho. TA-

TARACÊNA. ou Tarezena, ou Terecena, ou Tercenas. Este ultimo he hoje mais usado; porèm he corrupto de *Taracenas*, & *Terecenas*, que se achão em livros, & escrituras antigas. Querem alguns que *Taracena*, ou *Tercena*, seja palavra Persiana, derivada de *Ters*, que quer dizer *Navio*, & *hane*, que val o mesmo, que *Casa*, & todo composto val *Tersihane*. do qual formãrão os Italianos *Darsena*, & com mayor corrupçãõ *Arsenal*, & os Portuguezes *Taracena*, *Terecena*, & *Tercena*, que val o mesmo que *Darsena*, ou *Arsenal* Italiano, & significa as casas, em que se guardão materiaes, & aprestos navaes. *Taracenas*, por *Arsenal*, *Armamentarium*, ii. *Neut. Cic.* O que hoje chamãõ em Lisboa *Tercenas*, são hũa fileyra de casas iguaes, abayxo da Freguesia de Santos, sobre o Rio, que servem de celleyros, &c. neste sentido lhe poderãõ chamar, *Horrea publica, orum. Neut. Plur.* (Por não estar taõ afastado o Rio, como agora (que até Santa Justa sabemos chegou a desembarcar o corpo de S. Vicente) situãrão os Reys as suas *Taracenas* na Freguesia da Magdalena. *Mon. Lusitan. tom. 5 fol. 22. col. 3.*) Neste mesmo lugar traz o Autor o fragmento de hũa escritura antiga, em q̃ as ditas *Taracenas*, são chamadas em Latim daquelle tẽpo, *Palatiũ navigiorũ Regis.* Na col. 2. da mesma folha, diz, se fabricãrão as frotas, & edificãrão *Terecenas* para materiaes dellas.) (As *Terezenas* da Pampulha. Sitio de Lisboa, pag. 180.) Logo mais abayxo, pag. 181. diz, *Tarecenas.* (*Castria*, que alguns Autores põem por *Taracena*, he o lugar da galè, em que se guardaõ os remos, quando se não navega.

TARAÇONA. Cidade da Hespanha Tarraconense, no Reyno de Aragaõ, sobre o Rio Quecos. *Turiaso, onis. Fem. Plin. Hist.*

TARALHAÕ. Passarinho do tamanho de pardal, he pardo nas costas, & branco no peyto; engorda muyto, & he de muyto bom goisto. Querem alguns, que seja o mesmo que o *Hortolan* dos Fran-

cezes; porèm tem este os pés vermelhos, & as azas salpicadas de negro, & amarello, & de ordinario rebenta de gordo. Aldovrando, & Willughbeo nas suas *Ornithologias* trazem muytas especies destes passarinhos com varios nomes Latinos, inventados, que dos seus nomes proprios, não serã facil achar memoria nos antigos Autores Latinos.

Taralhaõ, se toma metaforicamente por gordo, & em frase chula quer dizer, Aquelle que tem hum modo de tratar, com termos, ou jocosos, ou serios, naturaes, ou affectados, que o fazem ridiculo, & a este trato, ou modo de fallar, converter, & obrar, lhe chamãõ *Tarallice*. Taralhaõ ao jocosõ *Ridiculè facetus*. Taralhaõ ao grave. *Ridiculè severus*, ou chamarãõ ao primeyro *Scurrilibus jocus ridiculus*, & ao segundo, *affectatâ severitate ridiculus*.

TARAMBOLA. Ave parda, salpicada de amarello, com bico preto, & redondo; he do tamanho de pombo, ou mayor que tordo. He caça do monte, & ha de muytas especies. He muyto gorda, & de bom goisto. Aldovrando lhe chama *Pluvialis*, sobentendendo *Avis*, porque he Ave, que se apanha mais facilmente em tempo de chuva. Outros *Ornithologicos* lhe chamaõ, *Pardalus, i. Masc.*

TARAMBÔTE. Musica de vozes, & instrumentos de corda. *Vocum, & fidium concentus, us. Masc.* ou *harmonia, e. Fem.*

TARAMÊLA de moinho. *Pistrini crepitaculum, i. Neut.*

Taramela, tambem he hum bocado de pao, com o qual dando hũa meya volta, se fechaõ postigos, janelas, & portas por dentro. Ha taramelas de salto.

TARANTA. Bicho compridinho, & negro, com azas. Ha delles no Alentejo, particularmente em Mouraõ Da sua mordedura procedem effeytos quasi semelhantes aos que experimẽtaõ os mordidos da *Tarantola* da Pulha. *Vid. Tarantula. Vid. Atarantado.*

TARANTÁSIA. Provincia do Ducado de Saboya, nos Alpes. A Metropoli, a q̃ hoje chamaõ *Montiers*, antigamente se cha-

chamava rambem *Tarantasia*. *Tarantasia*, æ. Fem. (*Tarantasia*, Cidade Metropoli, que foy daquella Região. Chorograph. de Barreyros, pag. 188.)

TARANTO. Cidade antiga éte muyto celebre na Grecia, cognominada Grãde, hoje no Reyno de Napoles, no territorio de Otranto; tem cadeyra Archiepiscopal, titulo de Principado, & Castello bem munido. *Tarentum, i. Neut. Cic.* No cap. 18. do liv. 1. & no cap. 6. do liv. 2. Floro diz *Tarentus, i. Fem.* à imitação de Pomponio Mela.

Coufa, ou pessoa de Taranto. *Tarentinus, a, um. Cic.*

TARANTOLA, ou *Tarantula*. Insecto venenoso da feyção de aranha grossa, que de ordinario se cria nos contornos da Cidade de *Taranto*, donde tomou o nome. Tambem ha *Tarantolas* na Calabria, Sicilia, & outras partes de Italia, mas as de *Taranto* são mais peçonhentas, & por isso mais nomeadas. A *Tarantola* he de cor ciazenta, com salpicos negros, ou verdes, ou vermelhos, tem o corpo felpudo, & este se sustenta em oytto pés; vive nos buracos da terra, nas gretas das paredes, donde arma, à imitação da aranha sua tea, com que caça moscas, borboletas, & outros insectos volantes, para o sustento; faz alguns sessenta ovos, & os traz pegados, ou adherentes ao peyto, até se abrirem, & depois tem os filhinhos debayxo do ventre, até serem capazes de andar. As mais notaveis particularidades do seu veneno, são suspender os seus effeytos pelo espaço de quasi hum anno, & causar hũa prodigiosa variedade de symptomas, que começaõ por saltos, que dà o doente, com faltas de vontade de comer, seguidas de febres ardentes, dores nas juntas, ictericia universal, modorra lethargica, contorçoens, estiramentos de pernas, & braços, gestos, & movimentos convulsivos. Dos mordidos da *Tarantola* huns daõ em rir, outros em chorar; huns cantaõ, outros gritaõ; estes se entregaõ ao sono, aquelles não podem dormir; estes tremem, aquelles suão, outros vomitaõ; de certas cores são al-

Tom. VIII.

guns taõ amigos, que em as vendo, pasmaõ; & outros folgaõ muyto de ter na mão hum copo, ou outro vato de vidro, cheyo de agua, & com elle fazem mil ademanes, & gestos ridiculos; com folhas verdes muytos cingem a cabeça, & os braços; outros ataõ as pernas aos ramos das arvores, deyxando cahir o restante do corpo; outros lançados no chaõ ficaõ meneando os braços, & perneando como epilepticos; outros estaõ gemendo, & suspirando; & quasi todos fazem acções de doudos; porèm tem seus lucidos intervallos, em que fallaõ a proposito, & na mayor furia das suas extravagancias, não fazem mal a ninguem; & todos de espada nua tem grande medo. Tem o veneno da *Tarantola* outra singularissima propriedade, & he, que sendo de sua natureza pegajoso, & viscoso, (como baba, ou saliva do dito insecto) fixa a imaginação da pessoa na consideração do objecto, q a occupava, no instante em que ficou mordida. De maneyra, que aquelle, q no tempo em que o picou a *Tarantola*, imaginava ser Rey, persistiria neste agradavel engano, em quanto não evaporasse o venenoso humor, q com a mordedura se insinuou no seu sangue. Em razão desta mesma viscosidade, não se sente logo a malignidade deste veneno, mas depois de muytos mezes despertado, & adelgado pelo calor do Sol, começa a obrar, & vay produzindo effeytos differentes, segundo o temperamento das partes infectas. Se este veneno tapar os nervos nas vias do cerebro, os espiritos animaes por não poderem decer aos orgãos, ficaõ sopeados, & como adormecidos; pelo contrario, ficando abertos pela actividade do veneno os ditos nervos, por onde continuamente pódem bayxar os ditos espiritos, fica o doente sogeyto a hum mortal insomnolencia. Tambem unindo-le este veneno com os espiritos na raiz dos nervos, pica muyto os musculos, & estas picadas obrigaõ o doente a menearse, & dançar, principalmente quando ouve algum tom musical, sym-

E bolizante

bolizante com a ccmpleição, ou com a qualidade do veneno, & esta he a razão porque a Musica he o proprio, soberano, & unico remedio para este mal, porque dançando o doente com violencia ao som do instrumento, & com harmonica proporção, aindaque nunca tenha tomado lição de dançar, expelle com o suor o veneno. E se acaso ficar algũa pequena porção d'elle, he hum levedo, ou fermento, que causa periodicamente alguns symptomas; donde nace, que ha pessoas achacofas deste mal pelo espaço de quarenta & cincoenta annos. Tambem se tem observado, que a propria Tarantola, possa sobre hũa palha num vaso cheyo de agua, ouvindo algum som proporcionado ao seu humor, começa a bulir com os pés, & menear o corpo com boa cadencia, como quem dança; & no seu livro De Arte Magnetica, lib.3. pag.595. escreve o dito Autor, que como a Tarantula tem seu proprio humor, ou veneno, com algũa variedade, nem todo o som he bom para a pessoa ferida, mas só aquelle que diz com a natureza, & propriedade individual da Tarantula, que a mordeo; & assim huñs sãraõ ao som de hũa viola, outros ao de hũa frauta, &c. & a este, ou aquelle som; & assim na pag. 599, faz o dito Autor menção de hũa moça, que se não abalava ao som de tambores, clarins, canhões, & outros violentos estrepitos, precisos para excitar a viscosa, & tarda qualidade do veneno. Veção os curiosos o tratado da Tarantola, composto por Sanguverdo. Querem alguns, que seja o *Phalangium*, u. Neut. de Plinio. Querem outros, que *Tarantola* seja o *Stellio*, onis. Masc. de Virgilio. (He o vicio da lissonja como o veneno do Estellião, ou *Tarantola*. Varella, Num. Vocal, pag.302.) (Hũa especie de aranha, que chamão *Tarantula*. Madeyr. de Morbo Gall.2. part.176) A razão de se equivocarem os Autores no nome deste insecto, he que em algũas partes de Italia, particularmente em Florença, & Roma, donde vi muytas, chamão impropriamente *Tarantola*, a hũa Lagarta veneno-

sa, & fea, da feyção das que em Lisboa chamamos *Ogas*; tanto assim, que o Padre Felice Felicio no seu *Onomasticum Romanum* chama à *Tarantola*, *Stellio venenatus*; sendo certo, que a verdadeyra *Tarantola*, que se acha nos campos de Taranto em Calabria, he especie de Aranha (como advertio Madeyra no lugar acima citado.)

TARASCA. A mulher de mã condição, & brava lhe chamamos vulgarmente *Tarasca*, que em Castelhana he a Serpe das procissões.

TARASCON. Cidade de França, na Provincia de Provêça, sobre o Rio Rhodano. *Tarascon*, onis. Fem. Ha outra Cidade deste mesmo nome em Latim, na Provincia de Languedoch em França, no Condado de Foix, nas saldas dos Pyreneos. (Em *Tarascon* dia de Santa Martha Virgem. Martyrol. em Portug.29. de Julho, pag.208.)

TARAVILHA. He Castelhana. *Vid. Taramella*. Toma-se metaforicamente pela lingua.

TARDANÇA. Detença. Vagar. O tardar. *Retardatio*, onis. Fem. ou *mora*, e. Fem. *Tarditas*, atis. Fem. Cic.

TARDAR. Dilatar qualquer cousa de forte, q̃ não se faça a seu tempo. *Morari*, ou *cunctari*. Cic. (or, atus sum.) *Moram facere*. Tit. Liv.

Sem tardar. *Sine morâ*. Cic. *Abjectâ omni cunctatione, statim*.

Mandou arrombar as portas do thesouro secreto, & sagrado, porque tardavão os Tribunos em abrillo. *Ararium quoque sanctum, quia tardius aperiebant Tribuni, jussit effringi*. Flor. lib.4. cap.2.

Tardar em dar mostras do teu agradecimento. *Ad referendam gratiam tardio rem esse*. Cic.

Depois que hum de seus filhos grangeou o nome de Cretico, não tardou o outro em grangear o de Balearico. *Altero ex liberis ejus; Cretico factô, mora non fuit, quin alter quoque Balearicus vocaretur*. Flor. lib.3. cap.8.

Depois de sahirmos dos grilhões, & do carcere dos nossos corpos, muyto mais facil-

facilmente sobiráo os nossos espiritos, & não tardaráo em chegar ao Céo. *Cum ad Cælum ex his vinculis emissi feremur, minus tardabitur cursus animorum. Cic.*

Começão os legumes a brotar ao quarto dia, ou 20 mais tardar ao setimo dia depois de semeados. *Erumpunt à primo satum legumina, quarto die, vel cum tardissimè, septimo. Plin. Hist.*

Antes quiz elle vender todas as suas fazendas, que tardar hum instante em pagar os seus acrédores. *Venire omnes suas possessiones maluit, quàm ullam moram fieri cuiquam creditorum suorum. Cic.*

Adagios Portuguezes do Tardar.

Quem vem, não tarda.

Quem tarda, arrecada.

Raposa que muyto tarda, caça aguarda.

Não tardo mais em armarme, que em quanto a briga se acaba.

Nunca o castigo tarda, a quem o tempo avisa, & não se guarda.

TARDE. A tarde. O que ha de dia, desde as doze até o pôr do Sol. *Tempus, quod à meridie excurrit ad vesperam. Pomeridianum* ou *Postmeridianum tempus, oris. Neut Cic.*

Irey às tres horas da tarde. *Tertia à meridie horâ adero.*

¶ Causa, que se faz de tarde. *Postmeridianus, ou pomeridianus, a, um. Cic.*

Buscarvoshey pelas quatro horas de tarde. *Ibo ad te circiter quatuor horas pomeridianas, ou horâ post meridiem, ou à meridie, quartâ.*

Tarde. Junto da noyte. *Vespere, ou vesperi. Cic. Vesperascente die. Tacit. Egreditur à villa subitò. Cur vesperi? Quid necesse est tarde? Cic. pro Milone.*

Muyto de tarde. *Pervesperi. Cic. Epist. lib. 9. Epist. 2. Legitur etiam nuper vesperi.*

Fazerse untar todas as menhãas, & todas as tardes. *Vespertinis, matutinisque perungi. Plin.*

Fazerse tarde. Chegarse a noyte. Vay se fazendo tarde. *Vesperasceit, ou jam ad vesperasceit. Terent. Invesperasceit. Tacit.*

Estrella da tarde. A que os Rusticos chamão, *Estrella Boyeira. Vid. Boyeira.*

Tom. VIII.

Adagios Portuguezes da Tarde.

O fim louva a vida, & a tarde o dia.

Tal he o rabão pela manhã, como a lanja à tarde.

Março marcegão, pela manhã rosto de cão, & à tarde de bom Verão.

Não ha dia, sem tarde.

Tardes de Março, recolhe teu gado.

Tarde. Adverbio, que se diz das cousas que se fazem depois do tempo determinado, ou conveniente, ou necessario, ou preciso, ou esperado, &c. *Tardè, ou Serò. Cic.* Eu tinha chegado dous dias mais tarde. *Biduo ferius veneram. Cic.* Partistes de Roma mais tarde do que tinheis dito. *Româ projectus es tardiùs, quàm dixeras. Cic.* Mais tarde. *Serius. Cic.*

Muyto tarde. *Serissimè, ou tardissimè, Plin.* He muyto tarde, já não he tempo.

Serò est enim. Cic. Nunca se chega tarde ao lugar, donde depois de hũa vez ter chegado, não he possivel voltar. *Nemo ad id serò venit, unde nunquam cum serò venit, potest reverti. Seneca Trag.* Ou cedo, ou tarde he preciso morrer. *Serius ocyùs enaviganda, (supple) unda. Horat. id est, ou cedo, ou tarde se ha de passar o rio Cocyto na barca de Charonte, que (segundo os Poetas) era o Piloto das almas, que se embarcavão para o outro mundo.*

Que tarde. Deyxarte-ha elle enganar? Que tarde. *Fucum sibi fieri patietur? Minimè gentium, ou nequaquam profecto. Cantior est, quàm ut fallatur.* Enganarme-has a mim? Que tarde. *Phaleratis ditis cæteros ducas, mihi verò fucum nunquam facies.*

Adagios Portuguezes do Tarde.

Onde fores tarde, não te mostres covarde.

Tarde dar, & negar, estão a par.

O Sol de Inverno, sahe tarde, & põem se cedo.

Quem torto nasce, tarde se endireyta.

Quem tarde casa, mal casa.

Hum só pollegar, tarde vay ao tear.

Quem tarde se levanta, todo o dia trata.

Vezo mau, tarde he deyxado.

Deyta-te tarde, levanta-te cedo, verás

E ij

teu

teu mal , & o alheyo.
 Mais val tarde , que nunca.
 Mulher que muyto bebe , tarde paga o
 que deve.
 Tarde madruguey , mas bem arrecadey.
 Quem de doudice enfermou , nunca , ou
 tarde fararà.
 Quem depreffa se cura , tarde farou.
 Quem se levanta tarde , nem ouve Mis-
 sa , nem toma carne.
 Tarde piache ; diz se de quem por tar-
 dar fica frustrado.
 O P. Bento Pereyra traduz este adagio
 em Latim com estas palavras : *Serò sa-
 piunt Phryges*, porque os Troyanos cahi-
 rão tarde na conta ; & assim soy a sua
 Cidade queymada.
 Quem más manhas ha , tarde , ou nunca as
 perderà.

TARDEIRO. *Vid.* Tardio.

TARDIO. Serodio. *Vid.* no seu lugar.

Tardio. No sentido moral. Tambem
Vid. Serodio. (O que prende por Tar-
 dio não chegou ; de que muytos lhe ficã-
 rão com affaz enveja. Cartas de Dom
 Franc. Man. pag. 380.)

Adagios Portuguezes do Tardio.

Semea cedo , colhe tardio , colherás pão,
 & vinho.

Melhor he anno tardio , que vazio.

Lobo tardio , não toma vazio.

Holpede tardio , não vem vazio.

Mais val bem de longe , que mal de per-
 to ; & sim tardio , que o massio , & ter
 fome , que fastio.

Filho tardio , fica orfão cedo.

TARDO. Vagaroso. *Tardus, a, um Cic.*
Tardior, & tardissimus, a, um. são usados.

Tardo no andar. *Tardus incessu. Plin.*
*Tarpides, pedis omn. gen. Catull. Tradigra-
 dus, a, um. Poeta apud Cicer.* Anda o Sol
 mais tardo em amanhecer. (No Inverno
 anda o Sol mais tardo em amanhecer. Vi-
 eyra, tom. I. pag. 276) *Hyeme Sol tardiùs*
oritur.

Tardo em fallar. *Tardiloquus, a, um.*
Seneca. Tãbem chamamos *Tardo* àquel-
 le que querendo fallar , tarda em pro-
 nunciar a primeyra palavra.

Engenho tardo. O que não percebe

facilmente. *Tardum ingenium in accipien-
 dis quæ traduntur. Plin.* Homem de en-
 genho tardo. *Homo tardus. Cic.*

TARDOZ. (Termo de Canteyro.) He
 a parte da pedra de cantaria , que se não
 lavra. *Lapidis scætilis pars impolita.*

TARÊFA. A obra , que se tem obriga-
 ção de fazer , em tempo determinado.
Pensum, i. Neut. Cic. Pensum, (como diz
 Calepino) he aquelle molho de lãa , ou
 linho , que pende do pescoço , ou da ro-
 ca , & se envolve no fuzo , donde *Trabe-
 re pensa*, he o mesmo que *Iiar* ; & por-
 que esta lãa , ou linho se dava às criadas ,
 para a fiarem em tempo limitado , daquí
 por translação se toma *Pensum* às vezes
 pela *Tarefa*, isto he , por aquillo que ca-
 da hum tem obrigação fazer em tempo
 determinado. Tambem lhe poderàs cha-
 mar *Injunctum*, ou *Susceptum opus, eris.*
Neut.

Acabar a sua tarefa. *Iustam operam*
*reddere. Columel. Pensum absolvere. Var-
 ro. Pensum peragere. Columel.*

Fazer sua tarefa com cuydado. *Pen-
 sum accurare. Plaut.*

A sua tarefa he encher cada dia qua-
 tro cabazes de folhas. *Quatuor fronda-
 rias fiscinas complere in die, justum habet.*
Plin.

Tarefa , nos Engenhos de açúcar , he o
 espaço de terra , em que cabe toda a ca-
 na , que num dia natural póde ser moida.
Axes, afferesque (diz Guilherme Pison,
Histor. Natur. & Medic. Brasil. lib. I.) per
quos succus expressus fluit, tum & alveus,
per quem decidit, bis spatio viginti quatuor
horarum, vel unâ Tarefa, (Tarefa est
*spatium terræ, cujus quadra viginti cir-
 citer est passuum, & tot cannas profert,*
*quot per diem naturalem moli possunt) la-
 vari debent. Lib. 4. cap. 1.*

Tarefa de azeyte. He como caldeyra
 de barro com grande bojo a modo de ta-
 lha , mas muyto mais estreyta no fundo.
 Para este vaso corre o azeyte , & a água
 ruça das ceyras , & nelle se purifica o
 azeyte , & se aparta a água ruça , indo pa-
 ra hũa especie de quartão , q̃ esta tem no
 fundo , donde de pois sahe por hũa buraco.

TARÇA.

TARGA. Cidade de Africa, no deserto de Zaara. *Targa, e. Fem.*

TARGO, ou **TARGO,** ou **Targum.** Val o mesmo que Versão, ou Interpretação. He o nome, que dão os Hebreos às suas Glossas, ou Paraphrases sobre a sagrada Escritura. E assim dizem o *Targum de Onkelos,* o *Targum de Jonathan,* &c. *id est,* a Glossa, composta por Rabbi Jonathan. Deu occasião a estas verboens a mudança, ou corrupção da lingua Hebraica em Chaldaica nos setenta annos do cativeiro dos Hebreos; & como só alguns velhos, particularmente Scribas, & Sacerdotes, se lembravão da lingua Hebraica, estes para o uso, & intelligencia da plebe nos Templos, ou Synagogas, traduzião em lingua vulgar, que então era Chaldaica, o Texto Hebraico, que em primeyro lugar se lia ao povo, & depois do dito Texto a Paraphrasis Chaldaica. *Targum, i. Neut.* (A Interpretação do Testamento Velho, a que os Judeos dão muyta autoridade, à qual elles chamão *Targum,* he escrita em Chaldeo. Galpar Barreyros, Censura sobre huns livros, intitulados em Beroso, pag. 20.) (O *Targum* tem, *Si rapuerit,* &c. Alma Instr. tom. 2. 218)

TARJA. Deriva-se do Arabico *Tarka,* ou *Darca,* que val o mesmo que *Escudo,* ou *Broquel,* & o que antigamente na bayxa Latinidade chamavão *Targia,* era hum *Escudo,* ou *Rodella,* que cobria todo o corpo do Soldado. Deste genero de armas defensivas faz menção Mitheus Parisiense Anno. C. 1240. dizendo *Oppositis corporibus suis propriis, & amplis clypeis, qui Targiæ appellantur.* Em Portugal chamamos *Tarjas* aos *Escudos,* que levão letreiros, ou tençoens pintadas, ou abertas ao buril. (No alto estava huma pequena *Tarja,* ovada, & transversa, com o letreiro de cor flava. Queyròs, vida de Basto, 424. col. 2.) (Ou com elle em *Tarja,* com tenção. Lobo, Corte na Aldea, 39)

E em Tarjas sobre quinas elegantes,

O banco lhe debuxa dos Infantes.

Galleg. Templo da Memor. 184.

Tom. VIII.

TARIFFA. Antiga Cidade maritima de Andaluzia, perto do Estreyto de Gibraltar, assim chamada do Capitão Mouro *Tarif,* que a ganhou aos Christãos, para si, & para os seus sequazes. Antes da invasão, & entrada dos Mouros, foy chamada *Cartaya, Bello, Melaria,* & *Tartesia.* Tambem ha hũa serra vizinha do mesmo nome. *Tartessos, i. Fem. Mela. Plin.* Do valor com que o presidio Castelhano defendeo a Praça da multidão, & assaltos dos Mouros. *Vid. Mon. Lusit. tom. 7. 452.*

TARÍG. Palavra Mourisca. He livro, em que se contém as vidas dos Califas, que succederão a Mafoma. (Segundo o *Tarig* dos Mouros. Barros. Dec. 2. fol. 228. col. 1.)

TARIMA. Deriva-se do Hebraico *Terumach,* que quer dizer *Altura;* ou do Arabico *Tamarid,* que val o mesmo, que *Cama de madeyra,* ou do Latim *Thalamus, Leito,* que foy corrupto em *Talima,* & *Talima* em *Tarima,* que em Castella, (segundo Cobarruvias) ou he o estrado cuberto de tēla, ou brocado, em que os Reys, & Principes dão audiencia, ou he o estrado cuberto de alcatisas com almofadas, em que se assentão as Damas. Entre nòs *Tarima,* he hum estradinho de bayxo do docel, com sua alcatisa, & cadeyra. Na Hístor. da Trasladação do santo cadaver da Rainha Santa Isabel, pag. 40 faz o Bispo do Porto duas vezes menção desta palavra. (Era impossivel às suas forças, tirarem no desde o tumulto atéa *Tarima,*) E logo mais a bayxo. (O santo corpo, &c. fez ditosa a *Tarima,* em cujas tēlas esteve alguns espaços)

TARIMBA. He a modo de estrado, cõ as taboas mais altas para a banda da cabeceyra, aonde se deytão os Soldados nos corpos da guarda.

TAROUCA. Villa de Portugal, na Beira, duas legoas de Lamego, em sitio plano. Deulhe foral el Rey D. Dinis, he cabeça de Condado, que herdou D. Joanna de Menezes, mulher de João Gomes da Sylva, filho quarto de Manuel Telles da Sylva primeyro Marquez de Alegrete.

E ij

TARRA

TARRACINA. *Vid.* Terracina. (Em *Tarracina*, Cidade de Campania dia de Santa Flavia Domicilla. Martyrolog. em Portuguez, 7. de Mayo, pag. 121.)

TARRÂFA. He hũa casta de rede, que bota hum homem só. *Vid.* Rede.

TARRAGÓNA. Cidade Archiepiscopal de Catalunha, assentada num outeyro, que cahe para o mar Mediterraneo. Dizem, que foy fundada por Armenios, em cuja lingua *Tarracona* val o mesmo que habitação de pastores. Querem outros, que fosse edificada, & fortificada pelos Scipioens. A Provincia, da qual esta Cidade he cabeça, era hũa das tres, em que o Emperador Augusto havia dividido Hespanha; Betica, & Lusitania erão as outras duas. *Tarrãco, onis, Fem. Cæsar.* (Em *Tarragona* dos Santos Martyres Fructuoso, &c. Martyrol. em Portuguez 21. de Janeyro, pag. 20.)

TARRANQUIM Embarcação dos mares da India (O *Tarranquim*, que se arma para levar dinheyro. Azevedo, Apolog. discurt. pag. 75.)

TARRANTÊZ. Uvas tarrantezes, que em outras partes chamão *Gallego de Montemor*, he muyto boa casta; querem terras sustanciosas, & altas; dão bastantes uvas, & vinho. *Alarte Agricult. das vinhas, 28.*)

TARRATAN. Ave, que frequenta a lagoa de Obidos. He especie de Aze Real, mas muito pequena; he de muito bom gosto.

TARRAXA. He a peça, que com ondas concavas, & convexas, entra na porca, & aperta. *Cochlea, æ. Fem.* Usa Virruvio desta palavra, lib. 6 cap. 19. fallando em engenhos da feição de Tarraxa.

TARRAXADO. Feito em tarraxa, ou a modo de tarraxa. *Cochleæ in modũ striatus*, ou *factus, æ. um.* (Hũa argolinha, cõ seu engonço *Tarraxado*. Rego, Instrução da Cavallar. pag. 35.)

TARRAZ borraz. Termo chulo, que se diz vulgarmente do q se faz sem ordẽ.

TARRO. Vaso de cortiça, em que os pastores ordenhão vacas, cabras, ovelhas. *Mulctra, æ. Fem. Columel. Mulctrale, is.*

Neut. Virgil. Mulctrum, i. Neut. Horat. (As suas escudelas de pao, & os seus tarros de cortiça. Vieyra, tom. 1. pag. 307.)

Jã a cea se prepara, & das pesadas Tetas de puro nectar enche hum Tarro. Ulyss. de Gabr. Pereyr. Cant. 3 oyt 55.

TARSIS. A terra, aonde mandava Salãmão buscar o ouro, & a prata. *Vid. Tharsis.*

TARSO. Cidade de Cilicia, na Asia Menor. *Tarsos, i. Fem. Plin. Hist.*

De Tarso. *Tarsensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* (Em *Tarso* de Santa Pelagia Virgem. Martyrol. em Portug. 4. de Mayo, pag. 118.)

TARTA. Lagoa, nos confins da Capadocia, cuja vizinhança (segundo escreve Strabão) he tão nociva às aves, que lhe crecem logo as azas, & se fazem tão pesadas, que não podendo já voar, se deyxão facilmente apanhar.

TARTAGO. Planta do numero dos *Tithymalos*, a que o vulgo chama Herva leyteira. Bota hum talo da grossura do dedo pollegar, redondo, solido, & vestido de muitas folhas, compridas, semelhantes às de salgueyro, póstas em Cruz, de cor verde, tirante a azul, lizas, & macias. Nas summidades das folhas brotão hũas flores pequenas, da feição de copos pequenos, recortados em quatro partes, cercadas cada hũa dellas de duas folhas agudas, amarellas, que formão hũa semelhança de Caliz. A estas flores hum fruto da feição dos outros; *Tithymalos*, com tres repartimentos, em cada hum dos quaes ha hũa semente do tamanho de hum grão de pimenta, quasi redondo, & cheyo de hũa materia branca. Chama Mesveo a esta semente *Granũ regium minus*. De toda a planta sahe, como dos mais *Tithymalos* hum succo, a modo de leyte, que he notavel depilatorio, untando com elle a parte que tem cabellos. Os grãos da dita planta taõ purgas para corpos rebustos; Laguna sobre Dioscorides lhes chama, *Manã*, & Reobarbo dos Lavradores. *Lathyrus, (penult. brevis.) idis. Fem. Plin. Histor.* Outros lhe chamão commumente, *Cataputia*

Cateputia maior, & minor, ou Tithymalus latifolius, Cataputia dictus.

TARTAMUDEAR. Gaguejar. *Vid.* no seu lugar. (Quanto o Juiz encarecer, começou a *Tartamudear*. Queiròs, Vida do Irmão Basto, 151. col. 2.)

TARTAMÛDO. Gago. Tataro. *Vid.* nos seus lugares.

TARTANA. Barca grande, que se usa no mar Mediterraneo, & que navega cõ vela Latina, & Traquete. Não temos palavra propria Latina.

TRATARANETA, & Tartaraneto. Supponho, que o uso tem introduzido nestas palavras a letra R, sem proposito, porque *Tartaranetos* parece cousa de Tartaros. Eu à imitação dos Castelhanos, que dizem *Tataranietos, & Tataraguelos*, em Portuguez dissera *Tataraneto, & Tataraneta*, porque em Castella os meninos por pay, ou payzinho dizem *Tata*. *Tartaraneta.* A neta do neto, ou da neta. *Abneptis, is. Fem. Sueton.* *Tartaraneto.* O neto do neto, ou da neta. *Abnepos, otis. Masc. Sueton.* No seu Thesouro traz Cobarruvias *Tartaranieto*; mas no mesmo lugar diz, *Vid. Tataranieto*; & segundo o dito Autor *Tataranieto* he terceiro neto; & por isso lhe chama *Trinepos, otis. Masc.* Palavra de que usa o Emperador Justiniano, na sua Instituta, lib. 3. tit. 6. & vem a ser o mesmo que *Abnepotis filius*, ou *Tertius à nepote*.

TARTARANHA. Ave de rapina, que em pequena he semelhante no rosto, plumagem, & mais feições ao Açor; tanto assim, que as trazem a vender em lugar de Açores, & só nas mãos differem, que carecem de nõs nervolos, com q̃ o Açor sustenta as prisoens de que aferra. De bayxo deste nome generico *Tartaranha*, ha estas quatro especies de Aves, *Altaformas, Afforenhas, Rabalvas, & Cabeçalvas.* Diogo Fern. Arte da Caça, pag. 93. verl. & pag. 5. verl. Querem alguns, que seja o *Tinnunculus, i. Masc.* de Columella.

Tartaranha. Barco de pescar, que anda com vela Latina, & dous paos compridos, que sahem da poppa, & da proa.

He usado neste Rio Tejo.

TARTARANHAÕ. Palavras ha, que ainda que rusticas, & quasi mal soantes, não deyxão de ter seu mysterio. Desta qualidade he este vocabulo *Tartaranhaõ*, do qual na Pratica dos tres Pastores, estantados da aparição do Anjo a noyte do Natal, o Pastor Lourenço chama ao dito Anjo *Tartaranhaõ*, nome tão improprio, que parece escandaloso, & indigno de sahira luz em papel impresso, principalmente em Portugal. O dito Pastor, respondendo a outro, que logo no principio da pratica, lhe pergunta se dorme, diz assim:

*Não durmo, nem adormeço,
Mas pardes, que estremeço,
Vay cà hum Tartaranhaõ,
Que canta cousas de preço.*

Chamar a hum Anjo *Tartaranhaõ*, parece indecencia indesculpavel, mas o engenho do Poeta accommodando se com a rustica simplicidade, acredita neste lugar a grossaria do termo; porque *Tartaranhaõ*, neste sentido, parece macho de *Tartaranha*, que (como acabamos de dizer no seu lugar) he Ave de rapina; & este genero de aves ordinariamente libraõ nos ares o corpo sobre as azas, & (como dizem os Altaneyros) voão dependuradas, & suspensas, para com impeto mais certo cahirem sobre a presa. Por isso o dito pastor Lourenço, logo depois de chamar ao Anjo *Tartaranhaõ*, o representa suspenso no ar, cantando, & publicando a nova do nascimento do Redemptor:

— — Vio

*Ser pendurado no ar,
Sem decer, nem abayxar;
Mas pardes, que eu estou jrio
Do seu dizer, & cantar,
E novas, que deu.*

O que faz a comparação ainda menos estranha, he que os Anjos como Aves do Emyreio, ordinariamente se pintão com azas.

TARTAREO. Infernal. Chamão os Poetas Latinos ao Inferno *Tartarus, i.* & *Tartara, orum. Neut. Plur. Tartareus, a, um. Virgil.*

Que

Que lá fórma o Tartareo barbarismo.

Barietto, Vida do Euangel. 162 5.

Fois o zelo em virtude só fundado

De salvar as almas da Tartarea flama.

Camões, oyt. 2. Estanc. 11.

TARTARIA. Amplíssima Região da Asia, que alguns Geógrafos tem dividido em cinco partes, a saber: *Tartaria verdadeyra*, que fica ao Norte; *Cataya*, ao Nacente; *Tartaria deserta* ao Ponente. *Zagataya*, que confina com Persia; & *Turcheftania*, que está ao Sul, para a banda da India. Mais propriamente se divide a Tartaria em grande, & pequena. A *Tartaria Grande* tem ao Septentrião, & ao Oriente o mar; ao Occidente Moscovia, ao Meyo dia Persia, India, & a China. *Tartaria Magna, e. Fem.* A *Tartaria Pequena*, ou *Precopense*, está na Europa entre o Ponto Euxino, ao Meyo dia, a Lagoa Meotida ao Oriente, a Moscovia ao Norte, & ao Occidente a Podolia, & a Volhinia, Provincias de Polonia. *Tartaria Minor*, ou *Precopensis*. Vid. Tartaros.

TARTARO. Deriva se do Grego *Tarratein*, *Escurecer*, ou *Turvar*, ou *Perturbar*, & *Tartaro* (segundo os Poetas) he o mais profundo, & por consequencia o mais escuro lugar dos Infernos, cheyo de confusão, & perturbação. E este he o lugar, que (segundo Platão no seu *Phædon*) fica no centro da terra, & he o carcere dos impios. Querem outros, que *Tartaro* se derive do Chaldaico *Dardar*, que denota hum lugar bayxo, & profundo. *Tartarus, i. Masc. Tartara orum. Neut Plur. Virg.* Toma se pelo Inferno todo.

O que ao Tartaro vil causando asômbros

O Principado sustentou nos hombros.

Insul de Man. Thomàs, liv. 2. oyt. 66.

Tartaro. A borra, ou parte terrea do vinho, que evaporada, & separada, se endurece, & chega a petrificar se pegada aos lados da vasilha. Do vinho branco se fórma Tartaro branco, & do vinho tinto, Tartaro vermelho. *Cristal de Tartaro*, he Tartaro branco purificado, fervido, evaporado, & cristalizado. *Cre-*

mor de Tartaro. Vid. Cremor. Vini arida fex, fecis. Os Gregos modernos lhe chamão *Tartaron*. (O *Tartaro* he quente, & secco. Recopil. de Cirurg. pag. 294.)

TARTAROS. Povos da Tartaria, assim Asiatica, como Europea. Os *Tartaros de Kin*, são os do Reyno de Niuche, nos confins da China, para a Região de Leaotung. Os *Tartaros de Samahania*, ou *Samarcanda*, são os que entrão a China pelas Provincias de Kensi, & de Suchuen, & conquistarão este Imperio. Os *Tartaros Nogayos* vivem nos contornos da Península de Crim, & confinão com a Ciscafia, Moscovia, Polonia, & Moldavia. Os *Tartaros Precopitas*, ou *Precopenses* morão na Península, entre o Mar Negro, & o Mar de Limen, a qual péga com a Terra firme por hum Isthmo, que tem meya legoa de largo, & a Península toda tem algúas setecétas milhas de circuito. Os moradores lhe chamão *Crim*, (donde lhes veyo o nome de *Crimenses*.) Os mesmos tambem lhe chamão *Or*; os Polacos *Percop*; os Italianos *Tartaria minore*, & os Francezes *Tartarie de Crim*, ou de *Precops*. Contêm em si algúas oytenta mil Villas, & oytto Cidades. No seu Oriente Conquistado, part. 2. fol. 147. diz o P. Francisco de Sousa, que *Mogoles*, & *Tartaros*, descendem de Magog, filho de Japhet, & neto de Noè, & continua dizendo, de Magog procedeo Alanguir, que teve dous filhos *Tartal*, & *Mongal*, os quaes se apartarão com suas familias, como antigamente Abraham, & Lot. *Tartar*, que era mais velho, escolheo a Scythia, que de seu nome se chamou *Tartaria*. De *Mongal*, que deceo para bayxo, procederão os *Mongales*, que depois forão chamados *Mogoles*. Vencendo depois os Tartaros aos *Mogoles*, ficarão todos com o nome dos vencedores, chamando se assim huns como outros, *Tartaros*. Passados muitos annos, se levantou contra os Tartaros hum descendente de *Mongal*, & recuperando as terras perdidas por seus antepassados, restituhio tambem a seus vassallos o nome antigo, & cada hũa das naçoens ficou

ficou com o proprio nome, que antes tinha. *Tartari, orum. Masc. Plur.*

TARTARUGA. Animal aquatico, muito teyo, mas cuberto de hũa bella concha ; da qual se vem sahir quatro pés, & estes da feição dos pés de lagarticha , o rabo , & hũa cabeça que tem pouquissimo miolo, donde nasce ser bicho estúpido, & pesado. Das Tartarugas das Antilhas, cuja cabeça (segundo modernas Relações) he do tamanho de hũa cabeça de vitella, dizem , que não tem de miolo a grossura de hũa fava. A Tartaruga não tem lingua, nem órgão algum para ouvir ; mas tem a vista muito aguda ; & he tão dura dos queyxos, que com elles até calhaos quebra. Nunca se coalha o seu sangue, mas sempre fica liquido, sem se lhe conhecer frio, nem calor : só quando o cozem se condensa, como sangue de porco. Ha Tartarugas de tão prodigiosa grandeza, que tem cinco pés de comprido, & quatro de largo, & sem fallar nas banhas, & gordura superflua, q̄ chegará a encher quinze, ou vinte potes de azeyte, amarello, como ouro, haverá carne bastante para o jantar de trinta, & (segundo o Museo Kirckeriano) de oytenta pessoas. Sahe do mar a Tartaruga a pòr duzentos até trezentos ovos, em que gasta mais de hũa hora, com tão constante attenção, que em todo aquelle espaço de tempo, não se abalaria do seu lugar, ainda que por cima della andasse hum carro. Antes de voltar para o mar, cobre muito bem os ovos com areia, na qual elles se chocão de si mesmos, & sahem os filhos do tamanho de cotovias, muito estertos, & sem aprenderem, nem da propria mãy o caminho, vão directos ao mar ; & he tão notavel nas mãys a infallibilidade deste instincto, que ainda que ponhão hũa Tartaruga dez legoas dentro do sertão, & lhe fação dar mil rodeyos, se a largarem, & a deyxarem hir livremente, tornará a achar o caminho para se restituir ao mar. São muitos os modos de as caçar, o mais facil he espreytar por onde andão, & dando nellas voltallas, & deytallas de costas, & man-

dallas buscar todas as vezes que se quer, porque não se pòdem tornar a pòr em pé, nem em estado de fugir. Quasi todas as Tartarugas são amphibias, porq̄ vivem na terra, & no mar ; porèm ha hũas, que, segundo Eliano, nascem, & se crião na terra, & talvez succede, que os lavradores com a enxada, ou com o arado as sacão à luz. Escreve Scalige ro, que nos matos, & desertos da Libya andão hũas Tartarugas, que parecem penedos grandes, que se movem. Ha outra casta de Tartarugas, a que vulgarmente chamamos *Cagados. Vid. Cagado. Testudo, dinis. Fem. Cic.*

Cousa de Tartaruga ou de concha de Tartaruga. *Testudineus, a, um. Plaut. Martial.*

Ornado com conchas de Tartaruga. *Testudine cultus, a, um. Ovid.*

Ensinarte he y a dobrar os passos, & a não andar a modo de Tartaruga. *Testudineum istum tibi grandibo gradum. Plaut.*

(Tartarugas do Alemtejo se chamão vulgarmente às pontas dos boys.

TARTESIA, Tartesso, & Tartesios. Do Rio Betis, que banha a Andaluzia, conta Strabão, que entrava no mar, por duas partes, ou ao menos se dividia em dous, antes de chegar a elle, deyxando hũa Ilha, muy espaçosa, em que houve certa povoação chamada *Tartesso*, da qual o rio, & Provincia teve nome de *Tartesia* algum tempo, & os povos della *Tartesios. Vid. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 18. col 3.*

TARUGAR. (Termo de Carpinteyro.) He pòr entre viga, & viga huns paos para mais segurança. *Tigna lignis interpositis firmare.*

TARUGO. (Termo de Carpinteyro.) O pao, que serve de Tarugar. *Vid. Tarugar.*

TAS

TASALHO. *Vid. Tassalho.*

TASCAR linho. *Vid. Tasquinhar.*

Tascar. Tomada a metaphora de Tasquinhar, ou sacudir com palheta o linho, diz Gabr. Per. fallando num javalí apertado, & enfurecido.

Tasca

*Tasca furiosa escuma, quando sente
As lanças esgrimindo, o navalhado
Cutello de marfim do agudo dente,
Contra os imigos, que sentia ao lado.*

Ulyss. Cant. 7. oyt. 37.

TASCO de linho. A estopa grossa, que se tira do linho. *Stupa crassior.*

TASNEIRA. Herva. Segundo Gabriel Grisley, nos seus Desenganos, pag 81. he a herva, que os Modernos chamão *Jacobæa*. Deita huma, ou mais asteas redondas, direitas, duras, ramosas, algúas vezes lanuginosas, & vermelhinhas, vestidas, ou confusa, ou alternativamente de folhas, compridas, & muy retalhadas, & na sùmidade das asteas huns ramalhetes de flores amarellas. He aperitiva, vulneraria, emolliente, deterfiva, & resolutiva. He usada em cozimentos interior, & exteriormente, & para gargarejos. Chamãolhe *Senecio maior, sive flos Sancti Jacobi*, ou *Jacobæa*, por ventura porque, (como advertio Chabreo na sua Sciagraphia) disposta nas hortas, floresce no mez de Mayo, cujo primeiro dia he dedicado ao Apóstolo Santiago. Ha de muitas castas, *Jacobæa latifolia, Jacobæa laciniata, Jacobæa marina, sive cineraria.*

TASQUINHA. A taboasinha comprida, ou cutello de pao, com que em hum cortiço, que se tem na mão esquerda, se tira a aresta ao linho. *Afferculus, ou afficulo decorticandæ lini membranæ.*

TASQUINHAR. Sacudir ao linho a aresta fóra com hũa palheta de pao largo, & pollo direito para se sedar. *Lini membranam afficulo, ou afferculo decorticare, ou lini corticem afficulo decutere. Ex Plinio, lib. 19. cap. 1.*

TASSALHAR. *Vid. Atassalhar.*

TASSALHO. Deriva-se do Castelhana *Tasajo*, que he pedaço de carne (particularmente de porco) cortada, para lhe entrar melhor o sal. Tassalho de carne de porco. *Spissa carnis suillæ offula, æ. Fem. Columella fallando em carne de porco, quando se salga em vasilhas, diz, Dein offulæ carnis spissæ componuntur, & alternis sal ingeritur. (De sua carne se fa;*

zem Tassalhos, curados ao fumo, que parecem Tassalhos de porco. Ethiop. Oriental de Fr. João dos Santos, livro 1. cap. 27.)

TASSO. Ilha do Arcipelago, da banda da Europa, distante da Terra de Romania, hũa grande legoa. Primeiro q fosse Colonia dos Phenicios, foy chamada *Chryse*, em razão das suas minas de ouro. Tambem em lingua Phenicia *Thas*, donde tomou o nome, quer dizer *Lamina*, ou *Chapa de ouro. Thassus, ou Thasus, i. Fem. Plin.*

TAT

TATARANHO. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portugueza, he a Ave, a que os Latinos chamão *Tinnunculus* pelo agudo tinido da voz. Na Arte da Caça de Diogo Fern. Ferreyra, acho em dous lugares *Tartaranha*, como nome generico de quatro castas de aves de rapina. Na terra, em que hoje affisto, não ha Caçadores de Alta volateria; para saber delles, se se ha de dizer *Tataranho*, ou *Tataranha*, & se saõ de diversa, ou da mesma especie. *Vid. Tartaranha.*

TATARO. Aquelle, que por impedimento da lingua, pronuncia mal as palavras, & troca algúas letras em *T* dizendo *v. g. Taterina*, por *Catherina. Balbus*, ou *Blesus. Vid. Gago. Do Tataro, q não póde pronunciar bem o R, poderàs dizer, Qui vitiolinguæ litteram R. excludit, ou malè profert.*

TATTA. Reyno da India, nas fronteiras da Persia, do qual he senhor o Grão Mogol. A Cidade principal tem o mesmo nome; & he assentada sobre o Rio Indo. *Tatta*, ou (segundo outros) *Regnum Sindæ.*

Tatta. Tambem he o nome de huma grande Lagoa da Phrygia.

TAV

TAVANEZ, ou Tabanez. Termo do vulgo. Segundo o Padre Bento Pereyra, no Thesouro da lingua Portugueza, he o mesmo

mesmo que no Latim *Cerebrofus*, & *Ar-delio*.

TAVAÓ. Deriva-se do Latim, *Tabanus*, que significa o mesmo. He huma mosca comprida, delgada, & parda, com seis pés negros, & com tromba aguda, cõ que para se alimentãr. chupa o sangue dos jumentos, & das cabras. Dizem; q̃ o bico, ou tromba desta mosca he dividida em tres farpas, que sempre estão bu-lindo, como lingua de serpente. Segundo alguns Filósofos naturaes, estes insectos volantes se géraõ de huns bichinhos, q̃ andão nos rios. No livro 9. cap. 14. *Columella*, citado por Leonel da Costa, sobre as *Georgicas* de Virgilio, pag. 98. vers. nasce o Tavão nas extremidades dos Favos, & são maiores, que todas as outras abelhas; os Gregos lhe chamão *Oistros*, do verbo Grego *Oistreio*, que val o mesmo que *Endoudeço*, porque são furiosas, & revolvem, & inquietão os enxames. Outros lhe chamão *Asilus*, ab *Asino*, porque perseguem muito os Asinos. *Tabanus*, i. Masc. *Varro*. *Asilus*, i. Masc. *Virg*. *Oestrus*, i. Masc. Este nominativo se acha em Plinio liv. 11. cap. 16. Tambem Seneca Filosofo, na *Epist.* 58. o faz do genero masculino. *Calepino*, & *Roberto Estevão* fazem *Oestrus* do genero neutro; & nisto seguirão a *Festo*, mas este *Grammatico*, cujas obras nos ficarão truncadas, não tem toda a autoridade necessaria, para abonar palavras Latinas. (Este he o Moscardo, ou Tavão, que persegue os animaes. Leonel da Costa, no lugar atraz citado.)

TAVERNA. Deriva-se do Latim *Taberna*, & segundo Santo *Isidoro*, lib. 15. orig. 2 *Tabernæ olim vocabantur ædiculæ parvæ, & simplices in vicis, axibus, & Tabulis clausæ*; & se chamavão *Tabernæ*, porque erão de Taboado, *quòd ex Tabulis erant constructæ*. *Isidor*. *ibid*. Porém he de advertir, que naquelle tempo *Taberna* era nome generico, que se especificava com epithetos das cousas, que nas ditas casas populares, & de taboado, se vendião; & assim a loja do padeyro se chamava *Taberna Pistoria*; a de quem

contratava em lãa, *Taberna lanaria*; a em que se vendia azeite, *Taberna olearia*. Supposto isto, parece que *Taberna*, sem mais nada, não he propria, & rigorosamente o que entendemos por *Taverna*, que he a casa, aonde se vende vinho, & algũas cousas de comer; mas he necessario acrescentar à dita palavra *Taberna*, algum epitheto, v. g. *Taberna vinaria*, ou *Taberna cauponia*, & Fem. Chama *Plauto* à estalagem, ou casa onde se dão poufadas. *Taberna diversoria*. Verdade he, que no liv. 2. de *Invent.* 14. diz *Cicero*, *Cum ambo in quandam Tabernam divertissent, simul cenare voluerunt*. Mas quem sabe de certo, se neste lugar *Taberna* he realmente *Taverna*, ou a loja de algum official do povo, amigo dos dous hospedes, que forão ceiar na sua casa. Poderàs tambem chamar à Taverna, *Caupona*, ou *Popina*, & Fem. *Cic*. Antigamente houve em Roma hum grande edificio, em que se recolhião os Soldados estropeados, & invalidos; chamava-se este lugar *Taberna meritoria*. O Canon 76. do Concilio de Trullo prohibe, que no ambito das Igrejas se abráo tavernas. O Canon dos Apostolos excommunga aos Clerigos, que comem em tavernas, não andando em jornadas. No 3. Concilio Carthaginense, Can. 27. se renovou esta prohibição.

Aquelle, que anda por tavernas. *Popino*, onis. Masc. *Horat*.

O andar por tavernas. *Popinatio*, onis. Fem. *Aul*. *Gell*.

Cousa de taverna, ou concernente a taverna. *Popinalis*, is. Masc. & Fem. *le*, is. Neut. *Columel*. *Cauponius*, a, um. *Plant*.

Frequentar as tavernas. *In popinis frequenter versari*. *Roberto Estevão* allega o verbo *Popinari* como palavra de *Julio Capitolino*; mas erradamente. Esta palavra he de *Trebellio Pollio*, cap. 28. Mas a nenhum destes dous Historiadores se pôde dar credito na pureza da lingua Latina.

Moço, que serve em Taverna. *Puer cauponarius*. *Plant*.

Cheirar a taverna, ter baso, que cheira a vinho. *Inhalare popinam*. *Cic*.

Adagios Portuguezes da Taverna.
Senão bebo na Taverna, folgo nella.
A tu por tu, como em Taverna.
Meu dinheyro, teu dinheyro, vamos à
Taverna.

TAVERNEIRA. Mulher, que tem ta-
verna. *Copa, e. Fem. Vitruv.*

Taverneyra. A mulher do Tavernei-
ro. *Cauponis uxor.*

O *Adagio Portuguez* diz:
No Inverno Forneyra, no Verão Taver-
neyra.

TAVERNEIRO. O que vende vinho
em taverna. *Caupo, onis, Masc. Taberna-
rius, ii. Masc. Cic.*

Ser taverneyro. *Cauponiam artem exer-
cere. Justin. H. lib. 1.* Bem sey, que em
varias edições de Justino está *Cauponas*,
& *ludicras artes exercere*; mas também
em outras edições do dito Autor se acha
Cauponias, & *ludicras artes*. O que me
obriga a preferir *Cauponias*, a *cauponas*,
he que nos mais Autores não acho *Caup-
ponas*, senão por *Tavernas*; & num frag-
mento do Satyrico Lucilio se acha *Caup-
pona* por *Taverneira*, mas em nenhum
lugar pela profissão de Taverneyro. E
assim mais certo será o Latim de quem
differ *Cauponiam artem*, que *Cauponam
exercere*, quanto mais que o adjectivo
Cauponius he de Plauto.

TAVERNINHA. Pequena Taverna.
Cauponula, e. Fem. Cic.

TAVIRA, ou **Tavila.** Cidade do Rey-
no do Algarve, em altura de 37. graos,
assentada na costa do mar Oceano, que
corre do Cabo de S. Vicente até o Cabo
de Gibraltar, quatro legoas da foz do
Guadiana. Ha Autor, que attribue a sua
fundação a Brigo, quarto Rey de Hes-
panha, Anno 2257. Foy conquistada
aos Mouros pelo Mestre de Santiago D.
Payo Peres Correa, anno de 1242. He di-
vidida por hum rio, que vem do sertão,
& reunida por hũa fermosa ponte, com
torres nas duas entradas della. He cer-
cada de muro, & munida de Castello de
fabrica antiga, ampliada com grandes
edificios em tempo del-Rey D. Diniz.
Na foz do rio está principiado hũ Forte,

de notavel traça, obra del-Rey D. Sebas-
tião. El-Rey D. Manoel lhe deu titulo
de Cidade, porque antigamente foy Vil-
la, mas chegou a merecer esta premien-
cia. Tem por Armas hũa ponte, com
hũa nao, em razão de seu porto maritimo.
Tavila, e. Fem.

TAUMATURGO. *Vid. Thaumaturgo.*

TAVOA. Tavoada, Tavoleyro. *Vid*
Taboa, Taboada, Taboleyro.

TAVOLADO. O jogo do Tavolado, q̃
antigamente se usava em Portugal, era
hum jogo, em que os Cavalleyros fazião
experiencia de suas forças, & era deste
modo. Fabricava-se hum castello de ma-
deyra, em que se união as taboas por tal
ordem, que nem por si podião cahir,
nem deyxarião de vir ao chão, se fossem
movidas com grande força. Fazião os
Cavalleyros prova de suas forças com
tiros de arremeço, & o que derribava
aquella fabrica, levava o preço da festa.
Na quinta de Resende, a qual foy de E-
gas Moniz, ainda se vê hum campo com
o nome de Tavolado, aonde pôde ser se
exercitassam alguns daquelles jogos, a
que os Antigos erão muy affeyçoados.
Mon. Lusit. tom. 3. fol. 74. col. 3. Segun-
do Duarte Nunes do Leão, no seu livro
da Origem da lingua Portug. pag. 113.
Este jogo de armas de arremeçar, chama-
va-se *Lançar a tavolado*.

TAVORA. Rio, de Portugal, na Bey-
ra. Nace perto da Villa de Trancofo, de
hũa fonte, que alentada de regatos, co-
bra em breve tal força, & vigor, que fa-
zendo alto na Venda do Ceppo, se trans-
fórma, & despenha em caudaloso rio, o
qual depois de banhar parte da Beyra,
desagua no Douro junto a Buarcos. Al-
ladio lhe chama *Tavra*, & Çacuto *Tabra*.
Na Geografia de Fr. Bernardo de Brit-
to, pag. 6. col. 4. acharàs notaveis proprie-
dades das aguas deste Rio. A Villa, &
Castello deste proprio nome, fundado
sobre a corrente do dito Rio Tavora,
(ao qual Castello hoje chamão dos Ca-
bris) he o Solar da tão illustre, como an-
tiga Casa dos Tavoras. Fica duas legoas
de Valença do Douro, na ladeyra de hũa
fragola

fragosa Serra. He do Eſpado, & Provedoria de Lamego. *Tibora, e.*

TAURICA Cherſoneſo. He hoje a Península da Tartaria Menor, entre o Mar Mayor, & o Mar de Zabache, até o Eſtreito de Caffa, que divide Europa de Aſia. Os Tartaros lhe chamaõ *Crimski. Taurica Cherſoneſus. Plin.*

TAURIS. Cidade da Perſia, na Provincia de Adirbeitzan, banhada do Rio Spingicha, que a corta pelo meyo, & pela banda do Norte lavada do Rio *Agi*, que quer dizer *Salgado*, porque ſeis mezes no anno ſe metem nelle torrentes, q̄ paſſaõ por terras cubertas de ſal. He opinião dos Geograſos modernos, que Tauri he a famosa Cidade de Ecbataniſ, cabeça do antigo Reyno da Media, & Corte dos ſeus Reys, da qual faz menção a ſagrada Eſcritura; porẽm nem veſtigios ſe vem hoje das ruinas dos ſeus ſumptuoſos edificios. He Cidade muyto populosa, & de grande commercio; he dividida em nove bayrros. Tem tres famosos hospitaes bem aſſiſtidos, & duzentas & cincoenta Melquitas, algumas dellas arruinadas, mas muytas de magnifica architectura. O Meidan he huma grande praça, em que ſe fazem os jogos publicos, & entre elles hũa celebre dança de Lobos, tão eſtimada, que hum Lobo deſtes, bom dançador, ſe vende até quinhentas patacas. Na dita Praça ha hũa galaria, em que todos os dias ſe faz hũa grande Muſica de trombetas, & tâbores, ao nacer, & ao pôr do Sol; dizem, que em todas as Cidades da Perſia, que tem Governadores, ſe eſtila o meſmo. *Tabreſium, ou Taureſium, ii. Neut.*

TAURÏM. Embarcação da India. (Tanador mór de quinze ſuſtas cotias, & *Taurins.* Jacinto Freyre, pag. 220.

TAURO. He o ſegundo dos Signos celeftes do Zodiaco, & he Signo terreftre, feminino, nocturno, meridional, & ſiniſtro. Entra nelle o Sol aos vinte & hũ de Abril, & nelle toma aſſento a Primavera. He compoſto de trinta & tres eſtrelas, a que dão os Aſtronomos a figura de hum *Touro*, que em Latim he *Taurus*,

donde tomou o nome de *Tauro*. Na teſta eſtão as eſtrelas, que chamaõ *Sucula*, & entre ellas hũ grande, a que chamaõ *Aldebrã*, id eſt, *Oculus Tauri* & ſão da natureza de Marte, & de Mercurio. Os Autores da Aſtronomia Fabuloſa, dizem, que he o Touro, que levãra Europa de Phenicia para Candia; querem outros, que he Io, a que Jupiter havia transformado em Vaca *Vid Hygin Taurus, i. Maſc. Plin.* (Tem o Signo de *Tauro* em ſua imagem, &c. Cronograph. de Avellar, pag. 97.) *Vid. Olho do Touro.*

Tauro. Monte altiffimo, que do Ponente para o Levante divide a Aſia em duas partes, delde a Coſta de Rhodes entre Caria, & Lycia, até as extremidades da Tartaria, & da China. Thomã Herbert Inglez, na ſua viagem da Perſia, diz, que o monte Tauro tem quinhentas legoas Inglezas de largura, & mais de 1560. de comprido; & que he tão alto, que depois de gaſtar dous dias em ſubir, ſe achou em lugar muito inferior à meya Região do ar. Teve, & ainda hoje tem, o monte Tauro muitos nomes diferentes, ſegundo as terras, & nações, cõ as quaes vizinha. Correndo do Oriente para o Occidente, ſe chama na parte Septentrional da India *Caucaſo*, na Meridional *Paropamiſo*, & na Cilicia ſe chama *Amano*; os outros nomes mais conhecidos ſão *Niphates*, *Choatres*, *Parchoatres*, *Becius*, *Zagrus*, *Oronte*, *Coronus*, *Imaus*, *Emodus*, *Sericus*. O nome mais universal he *Taurus, i. Maſc. Plin.*

TAUXEAR, ou Tauxiar. Lavrar de Tauxia. *Vid. Tauxia.*

TAUXIA. Segundo Duarte Nunes, Origem da lingua Portugueza, pag. 69. he palavra tomada dos Arabes, & derivada de *Tauxique*, que val o meſmo que *Obra de metaes embutidos* Derivão outros *Tauxia* do Italiano *Tauſia*, ou *Tarſia*, & eſtes ſe derivão, ou do verbo Latino *Interſerere*, ou de *Teffella*, & *Teffellatum opus*, & ſegundo os Academicos Florentinos, cognominados da Cruſca, *Tauſia*, o *Tarſia* He hum lavoro di minuti pezzi zuoli di legname di più colori, commeſſi inſieme.

insieme. Entre nós *Tauxia* he hũa obra, q se faz cõ aço, ou ferro, abrindo-se cõ buril, ou agua forte; & embutindo, ou enchêdo o lavor, cõ metal differête daquelle, que foy aberto. Com obra de *Tauxia* se fazem de ordinario guarnições de espada, coronhas, & canos de espingarda, broqueis, rodellas, &c. *Tauxia*, ou obra de *Tauxia* em ferro, ou ferro lavrado de *Tauxia*. *Ferrum tessellis*, ou *aureis, vel argenteis tessellis*, ou *sectilibus auri vel argenti particulis insertum, & coagmentatum*, ou *Ferrum insititius auri vel argenti segmentis vermiculatum*. (Armas lavrada de *Tauxia*. Barros, 4. Dec. fol. 41.)

Tauxia do rosto. Metaphoricamente, o matiz do carão em que se vem rolas misturadas com açucenas, o que discretamente exprime certo Poeta moderno com as palavras que se seguem:

Est fœdere pulchro

Vernis mixta rosis, nix pretiosa genis.

Na Tauxia do rostinho

Tão criminal, por amado

Hum dissabor se enxergava,

Que quasi sabia a aggravo.

Dom Franc. de Portug. Prisoens de hũa Alma, pag. 21.

T A X

TAXA, ou **Taixa**. Deriva-se do Castelhano, *Taja*, que he a vara de medir o vinho nas tavernas.

Taxa, a determinação pelo Juiz, a que toca, do preço dos mantimentos, mercancias, &c. *Taxatio, onis. Fem. Cic. Plin. Plaut. Pretium mercibus impositum à Judice*, ou *auctoritate publicâ constitutum*.

Vender pela taxa. *Pro pretio, à Judice imposito*, ou *secundum constitutum auctoritate publicâ pretium merces vendere*.

Pòr taxa. *Vid. Taxar*.

Pòr taxa. (No sentido metaphorico.) Limitar, declarar até onde se pôde chegar. Pòr taxa nos louvores de alguém. *Laudes alicujus certis terminis circumscribere*, ou *Laudum fines constituere. Ex Cic.* (O vulgo não sabe pòr *Taixa* nos louvores de D. João de Castro. Jacinto Freyre, pag. 331.)

TAXAÇÃO. Certo direito, que se paga aos Ministros, que maneirão a Fazenda Real. Já que *Taxatio* he palavra Latina, parece que se poderia usar neste lugar. (A pena foy acrescentarlhe, que pagasse mais em cada hum anno de pareas, quarenta mil xarafins, além dos sessenta, que pagava, & a *Taxação* deste acrescentamento, &c. Barros, 4. Dec. pag. 167.)

TAXADÔR. Aquelle que põem taxa a qualquer cousa, que se vende. *Taxator, is. Masc. Fe St. Grammat.*

TAXAR. Pòr hum Ministro com auctoridade publica preço certo aos mantimentos, ou outro genero de mercancias. *Taxar os mantimentos. Annenam taxare, æstimare, indicare. Plin. Cic. Plaut.*

Taxar o trigo. Constituire pretium frumenti. Cic.

Taxar o valor da moeda. Constituire rem nummariam. Cic.

Se nunca taxa y as minhas obras com cobiça de dinheiro. *Si nunquam avarè pretium statui arti meæ. Plaut.* (quer Plauto dizer, que na composição das suas Comedias nunca poz os olhos no livro.)

Taxar. Determinar, limitar, regular, permittir, que se chegue até certo ponto. *Taxar a fórma de hum processo, litigio, demanda, &c. Constituire actionem. Cic.* **Taxar os gastos.** *Sumptibus*, ou *impensis fines*, ou *limites præscribere*, (*bo, scripsi, scriptum.*) *Ex Cic. Sumptibus modum ponere*, ou *statuere. Cic.* (Os Reys de Portugal *Taxarão* sempre com grande parcimonia os gastos de sua Casa. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 72. col. 3.)

O *Adogio* Portuguez diz:

Jornada de mar não se pôde taxar.

Taxar ordenados a alguém. *Alicui necessaria ad victum, cultumque præsidia statuere*, ou *constituere*. (Lhes *Taxou* ordenados de sua fazenda. Nobiliarch. Portug. pag. 144.) (A mercè, que lhe tenho *Taxado*. Vieira, tom. 1. 988.)

Taxar palavras. Determinallas com particular attenção, & segundo o uso, ou formulario. *Verba, pro usu, & consuetudine, vel pro formularum codice, præstituere, præfinire*, ou *præscribere*. Cicero diz,

diz, *Alicui tempus, quamdiu dicat, præstitueret*. Taxar a alguém o tempo, que ha de fallar. (Escrveo el-Rey D. Affonso V. húa carta a Gomes Annes de Zurara, não com palavras *Taxadas*, & avaras, segundo o uso dos Principes. Barros, Dec. I. fol. 34. col. 3.)

TE

TE. *vid. Até.* (A Sarcocola, tomada de húa *Te* duas oytavas. Luz da Medic. 321.) Em muytos outros Autores acharàs truncada a primeira letra de *Até*.

TEA

TEA, ou panno de linho. *Tela, linea, ou lintea, e. Fem.*

Adagios Portuguezes da Tea.

Muitas maçarocas fazem a tea, que não húa chea.

O trigo, & a tea, à candeia.

A tea bem tecida, ao curar mais embebida.

A mulher parida, & a tea ordida, nunca lhe falta guarida.

A mulher que não vela, não faz grande tea.

Tea de aranha. *Aranea, e. Fem. Catull. Ovid. Aranea tela, e. Fem. Plin.* Plauto lhe chama *operæ araneorum*. A imitação de Plinio, que chamou a huns relogios de Sol dos Antigos, *Vasahoroscopa*, chama Tertulliano às teas de aranha *Horoscopa araneorum*. *Tertullianus*, (diz a este proposito Joaõ Jacobo Hofman.) *qui Plinium diligenter lectitarat*, *Araneorum horoscopa eleganter vocat Telas araneorum, multis lineis, ac filis à centro ductis ad circumferentiam distinctas, quòd ad hanc formam lineis plurifariam ductis, à medio, ubi est gnomon, horoscopa vasa solerent describi.*

Faz a aranha a sua tea debayxo de húa trave. *Aranea necit opus sub trabe* *Ovid.*

Tea em justas, he húa carreira de taboas, continuada. *Tabularum lignearum septum, i. Neut.* Tambem chamão *Tea*, Tom. VIII.

húa obra de taboas unidas, com que em algúas Igrejas, como na de S. Roque em Lisboa, ficão os homens separados das mulheres. *Septum, quo in Templis homines à mulieribus dividuntur.*

Tea do coração. A membrana, que no corpo humano sepára o coração, & os bofes dos intestinos. *Septum transversum. Cels. Vid. Diaphragma. Vid. Septo.*

Tea do miolo. *Vid. Dura-mater, & Pia-mater.*

TEAR. O engenho, com que faz o Tecelão as suas Teas. *Textrina, e. Fem. Cic. ou Textrinum. Cic.* Estas mesmas palavras tambem querem dizer, A casa dos Teares.

Tear de livreyro. He hum instrumeto, em que cozem os quadernos. Não temos palavra propria Latina.

Adagios Portuguezes do Tear.

Hum só pollegar, tarde vayl ao tear.

Mais val magronotear, que gordo no monturo.

TEARA. *Vid. Tiara.*

TEATRO. *Vid. Theatro.*

TEC

TECEDEIRA. A mulher, que faz teas *Textrix, icis. Fem. Tibull.*

TECEDÔR, ou Tecelão. *Vid. Tecelão.*

TECEDÛRA. A acção de tecer. *Textura, e. Fem. Lucret.*

TECELAÔ. O official, que faz teas. *Textor, is. Masc. Cic.*

O officio de Tecelão. *Texendi, ou Textorum ars.* Na Epistola 90. Seneca Filosofo lhe chama *Textricum ars*, porque antigamente era officio de mulheres. Não he certo que *Textrina* queyra dizer isto.

TECELÔA, ou Tecedeyra. *Vid. Tecedeyra.*

TECER. Fazer teas, fazer tecidos. *Texo, texui, textum. Terent.*

Tecer. Metaforicamente. *Compor.* Tecer húa obra. *Opus texere. Cic.* Este mesmo Orador diz *Texere epistolas.* **Tecer** húa poesia. *Contexere carmen. Cic.* Tornar a tecer hum discurso. *Orationem retexere. Cic.* (Ao Reyno de Portugal, cuja historia vou *Tecendo.* Mon. Lusitan.

tom. 1. fol. 77. col. 1.) (A urdidura com q̄ havia de hir tecendo o seu discurso. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 9. pag. 178.) (Com que *Tecerey* toda esta narraçãõ. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 135. vers.)

Tecer hũa lista de nomes. *Nominum seriem perscribere.* (Possaõ hir *Tecendo* a lista delles. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 47. col. 2.)

Tecer hũa negociaçãõ. *Negotium gerere*, ou *curare*. Usa Plauto do verbo *Detexere* em sentido semelhante a este, dizendo, *Neque ad detexendum telam certos terminos (habes)* nem tampouco tens meyos para tecer este engano. (Do engenho, ou do engano, &c. com que estas negociações se *Tecem*. Vieyr. tom. 1. pag. 529)

TECIDO. Participio de tecer, fallando em obra de Tecelaõ. *Textus, a, um.* *Virgil. Textilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* *Cicer. Contextus, a, um. Cic.*

Hum tecido. Obra de lãa, linho, seda, &c. tecida. *Textum, i. Neut.* *Ovid. Plin. Textile, is. Neut. Tit. Liv.*

Tecido, metaforicamente. O tecido de hum discurso. *Textum orationis, Quintil. Contextus orationis. Cic.* Tecido, & liado em parentescos de familias illustres. *Propinquitatis vinculis cum illustribus familiis conjunctus, a, um. Ex Cicer.* (Nobreza *Tecida* nos parentescos, que se liarão na descendencia de D. Guido. Mon. Lusit.)

TECLAS. São huns pedacinhos de pao, ou de marfim, em que se põem os dedos, quando se tange cravo, orgão, ou outro semelhante instrumento. As teclas de hum orgão. *Organi pneumatici assulæ, ou tudiculæ, ou palmulæ, como pedra, Kircker, q̄ no 2. tom. da sua Musuagia, pag. 512. diz, Si palmulæ abaci premantur.*

Tecla, no sentido metaforico. Não toquemos esta tecla, *id est*, não tallemos neste particular. *Ne tangamus hanc rem. Tangere*, neste sentido he de Cicero. (Houve tambem alguns, que tocãrão esta *Tecla*. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 380. col. 3.)

TECTO. Parte interior, & superior do

apofento, a qual cobre as traves, vigas, &c. *Lacunar*, ou *laquear, aris. Neut. Vieyr.*

Fazer o tecto de hum apofento. *Conclave laqueari*, ou *lacunari ornare*; ou numa palavra *Lacunare*, (*o, avi, atum.*) Este verbo he de Ovidio, que diz *Summa lacunabant alterno murice conchæ. Id est*, Era o tecto de embrechados, em que havia conchas do marisco, que dà a purpura.

Apofento, que tem tecto. *Conclave laqueatum. Ex Cic.* Templo, cujo tecto he de ouro, ou dourado. *Laqueatum auro templum. Tit. Liv.*

T E D

TE DEUM LAUDAMUS. Destas tres palavras, ainda que Latinas, usamos vulgarmente, fallando no Officio Divino, ou em alegres, & festivas solemnidades, quando depois de felices successos se canta o Cantico, a que as ditas palavras derão o nome. O *Te Deum laudamus* he hũ Cantico alternadamente composto pelos dous Doutores da Igreja, Santo Ambrosio, & Santo Agostinho, no dia que este recebeo o Bautismo. Confirmou esta opinãõ a autoridade de S. Dacio Arcebispo de Milão, que floreceo no tempo do Emperador Justiniano o velho, segundo advertio S. Gregorio Papa, no 1. livro dos Dial. cap. 4. Em toda a Igreja Catholica, depois de Matinas se canta, excepto na Quaresma, & Advento; só na Religião Benedictina, se canta todo o anno, por instituiçãõ do Patriarca S. Bento, segundo escreve Radulpho Glaber, no 3. livro da sua Histor. cap. 3. O Papa Gelasio he o que mandou, que se recitasse no Officio Divino, em lugar do 3. Responso da ultima liçãõ das Matinas. Assistindo hũa noyte S. Bernardo às Matinas do seu Mosteyro, vio entre seus Frades muitos Anjos, que com caracteres de ouro descreviãõ o gesto, & modo de huns no rezar, com prata o de outros, com tinta o de alguns, o de outros com agua, representando na diversidade destas escrituras

crituras, a attenção, & devoção de cada hum delles; dos mais não escrevião nada, porque distrahidos com pensamentos vagos, só com presença corporal assistião; vio pois o Santo, que quando se entocou o *Te Deum laudamus*, acudirão os Anjos com mais fervoroso cuydado, procurando que cantassem o dito Cantico com mayor devoção, & reparou, que da boca de alguns sahião hūas exhalações, a modo de ardentes lavaredas. *S. Bonavent. in Soliloq. animæ, & corporis.* (Chegando aquella Arca se entocou o *Te Deum laudamus*. Bispo do Porto. Vida da Rainha Santa, 65.)

TEDIFERO. Deriva-se do Latim *Tædifer*, que val o mesmo, que *Tædum ferens*, *id est*, aquelle que leva tocha, ou cousa semelhante, como Acha de Pinho, ou de outra planta resinosa, de que usavão os Antigos em lugar de *Tocha*. Este epitheto *Tædifer*, *a, um*. *Ovid.* se costumava dar à Deosa Ceres, cujos Sacerdotes llevavão tochas nos sacrificios, q̄ se offerecião a esta ficticia Deidade por que (segundo diz a Fabula) com tochas, ou achas acetas foy Ceres buscando sua filha Persephone, ou Proserpina, que Plutão havia roubado. Tambem a Cupido costumão dar os Poetas este mesmo Epitheto:

Cançado já de ver labores raro

O Tedifero Deos, & desejoso

De contemplar os porfidos preclaros.

Templo da Memoria, livro 1. oyt. 9.º

TÊDIO. Fastio. Molestia. *Tedium*, ou *fastidium*, *ii. Neut. Cic.*

Ter tédio de algũa cousa. *Alicujus rei satietate affici. Cic.* Tomey tédio à vida. *Tædet me vitæ. Cic.* Tomey tédio às lisonjas da Corte. *Pertæsum est assentationis Aulicorum.* Plauto diz, *Pertæsus sermonis*, o que tomou tédio a hum discurso.

Meter tédio. *Satietaem*, ou *fastidium afferre Fastidium movere. Quintil. Tædiũ alicui afferre.*

TEF

TEF. He o nome de hūa sementinha, que se dà na Ethiopia Alta, & he o man-
Tom. VIII.

timento proprio de alguns daquelles povos. He tão miudinha, que hum só grão de mostarda vem a ser por dez do *Tef*, posto q̄ he compridinha, mas muito delgada, & fallida, & com tudo sustenta bastantemente. Telles, *Histor. da Ethiopia Alta*, liv. 1. cap. 12. pag. 34.

TEFILIM, ou *Teffilin*, ou *Tephilim*. Ornamento da hypocrisia Judaica. Erão duas tiras de pergaminho, em que com tinta feita de proposito, estavão escritos em letra quadrada estes quatro lugares da Ley de Moysés. 1. Ouve Israel, &c. 2. E succederà, se obedeceres, &c. 3. Santificame todo o primogenito. 4. E quando o Senhor te fizer entrar, &c. Punhão os Judeos estas duas tiras enroladas na junta do braço esquerdo, em linha espiral, que hia acabar no dedo do meyo, lhe chamavão *Teffile haliad*, que val o mesmo que *Teffilada mão*. Havia outro *Tefilim* para a cabeça, o qual se chamava *Totaphoth*. *Vid.* no seu lugar.

TEC

TEGAZA. Deserto de Africa, nos confins do Zaara, & da terra dos Negros. Os moradores deste deserto nunca se deyxão ver de outras naçoens; & com os povos de Zanhaga commerceaõ desta sorte. Trazem estes o seu sal às margês de certo rio, & logo se recolhem tres, ou quatro legoas para o certão. Entre tanto apparecem os de Tegaza, & ao pé das pilhas de sal deyxão o ouro que querem dar por elle; depois de elles se retirarem tornão os Zanhagas. & levão o preço do seu sal, sem haver fraude neste trato. Alguns annos ha, q̄ por industria forão apanhados dous destes Salvagens, mas morrêraõ, sem nunca se lhe ouvir dizer palavra; donde se infere, que esta gente he muda.

TEI

TEJADILHO. Teço do coche. Nos antigos tinha pela parte interior humas vergas de talha dourada, & no meyo hūa roda dourada, que se chamava *Sol*; hoje
F iij pela

pela parte interior, he forrado do mesmo panno, que o coche, & pela exterior de veludo, vacas, encerado, &c. *Currus*, ou *Rhedæ camera, æ. Fem.* Chamão-lhe assim, porque he a modo de abobada, & para mayor clareza poderás acrescentar-lhe as palavras, que se seguem, *decussata*, ou *in quatuor partes devexa*.

TEIGA. Vaso de palha, junco, ou tabuá, tecida a modo de roletes, em que se leva de comer, ou outra cousa

Teiga do Abraham. Usa deste modo de fallar a Orden. do Reyno, liv. 2. tit. 33. & he hũa medida, de que usava hum homem chamado Abraham; & diz o Padre Bento Pereyra, no Appendix do E. lucidar. num. 1968. que assim o achára na Ordenação do Doutor Diogo Marchão Themudo, que havia alcançado esta noticia dos moradores de Ancião, Rabacal, & Penéla, em cujos foraes se acha Teiga do Abraham, os quaes lhes deu el-Rey D. Affonso I. Neste mesmo lugar diz o dito Autor, que no Alemtejo ha hũa medida, chamada *Teiga, quæ capit duos modios*. Na Profodia do P. Bento Pereyra, *Modius*, quer dizer Meyo alqueyre, ou meyo almude.

TEIMA. Obstinação, ou contumacia, porque (como advertio Duarte Nunes, no seu livro da Origem da lingua Portug. pag. 59.) os contumazes sempre estão em hum proposito, como inculcando o mesmo *Thema. Obstinatio, onis. Fem. Tac. Obstinatus animus, i. Masc. Tit. Liv. Pertinacia, æ. Fem.*

Com teima. *Obstinatè. Vid. Obstinação.*

Teima com alguém. *Vid. Teirò.*

TEIMAR. Porfiar. *Obstinare animo. Tit. Liv. (o, avi, atum.) Obfirmare se. Terent. Animum obfirmare. Plaut. (mo, avi, atum.)*

Teimarem defender hũa cousa. *Aliquid cum pertinacia defendere. (do, di, sum.)* ou *tueri. Cic.*

Teimar em tudo. *Contendere omnia. Cic.*

TEIMOSO. Obstinado. O que porfia em qualquer cousa. *Obstinatus, a um. Tit.*

Liv. Pertinax, ou pervicax, acis. Omnigen. Cic.

Ser teimoso. *Pervicaci animo esse. Terent.*

TEJO. Famoso rio, que tem o seu nascimento em Castella a Nova, nos confins de Aragão, & depois de passar por Toledo, & Talaveyra, depois de banhar a Estremadura, fertilizar todas as suas ribeyras, formar aos pés de Lisboa hũa enseada de tres legoas de largo, com fundo bastante para todo o genero de embarcações, se reduz ao espaço de hũa legoa, para desembocar com mais caudalosas correntes no mar Atlantico. Desde o tépo de Plinio, Juvenal, & outros antigos Autores, he celebre no múdo a fama dos grãos de ouro, misturados com as areas deste Rio; & he tão certa esta rica prerogativa, que nas advertencias, que fez dos Reys de Portugal, conta Mendo Gomes, que el-Rey D. Dinis mandou fazer hũa coroa, & hum sceptro de ouro, tirado dos fluctuantes thesouros do Tejo, tão fino, & de tantos quilates, que nenhum se lhe igualava. Desde que se deraõ os Portuguezes a buscar fóra da Patria, o que tinham nas suas terras, se desprezou o ouro do Tejo; postoque (segundo dizem) ainda hoje ha, quem o busque, & o ache. Escreve o P. Fr. Bernardo de Britto, tom. 1. da Monarq. Lusitan. fol. 17. cap. 7. que o Tejo soy chamado *Tagus* de *Tago*, quinto Rey de Hespanha, que convidado da brandura, fertilidade, & frescura deste rio, gastou a mayor parte da sua vida ao longo de suas ribeyras. Donde quer Beroso, que toda a Região, estendida pelas margens do Tejo, se chamasse *Taga, Tagus, i. Masc. Plin. Ovid.*

TEJOILA. (Termo de Alveytar.) He o nome de hum osso no casco do cavallo. (Cercão, & abração estes quatro cascos em meyo hum osso, a que chamaõ *Tejoila*, assim como a casca, & clara de hum ovo abração, & se unem com a gemma, pela qual (*Tejoila*) passaõ os ligamentos, & veas. Pinto, tratado da Gineta, pag. 100.)

TEIRÔ (Termo de Arado) He hum pao de dous palmos de con prido, que está metido na rabiza do arado; serve de ter mão no dente do arado, & mais no temão, & temperar o arado, conforme os boys. Chamão-lhe alguns, *Aratri clavus, i. Masc.*

* Tomar teirò de querer, ou fazer algũa culpa. He frase vulgar.

Basta que tomou Teirò

De querer mais do que he seu.

Obras metricas de D. Franc. Man. parte 2. 239.col.2.

Tomar teirò com alguem. He dar em parecerlhe mal quãto faz, & quanto diz. *Alienum, cu aversum esse ab aliquo Cic.* Tem Pedro tomado teirò comigo. *Petro nihil meum non displicet. Omnia mea offensionem, & fastidium movent Petro.*

TEIRÔGA. Teirò, que se toma com alguem. *Vid. Teirò.*

TEIXO, ou **TEXO.** Deriva-se do Grego *Toxa*, que quer dizer *Venenos*, porque as folhas, & flores desta arvore são venenosas. He planta semelhante à *Sapia*, ou *Faya*; sua madeyra tira a vermelho, & he muyto dura; sahem as flores a modo de ramalhetes de hum verde desfayado, com hũas cabecinhas, cheas de huns pòs muito finos, & recortadas a modo de cogumelos. O fruto he hũa bage molle vermelha, chea de çumo, causa dysenteria, & febre a quem o come. *Taxus, i. Fem. Plin.*

Coufa de Teixó. *Taxeus, a. um. Stat.* (O fumo do *Teixo* mata os ratos, & diz Raviſio, que he arvore tão venenosa em Arcadia, que se alguem come, ou dorme de bayxo della, morre logo; mas se então lhe pregarem hum prégio, diz Plinio, q não faz nojo. Leonel da Costa, Eclog. de Virgil. pag 37.) *Vid. Texo.*

Teixo da Ilha do Pico. Parece que tem sua differença do nosso de Portugal, porque daquella diz João Hugo Lintchoſtano, part. 3. *Indiæ Orientalis*, pag. 42. (*In Pico Insulâ, lignum quoque aliud, Teixo dictum, valde pretiosum, & nobile nascitur, quod propter præstantiam suam, nisi Regis, & officiariorum ejus permissu*

nulli in usum suppeditatur, adèò durum, ut ferrum æquet, quod instrumentis fabrefactum, interiùs coccinum undulatum expressissimè refert, quod tandem quò usu attritius fit, splendidius in dies effulget, ut æstimationis haut immeritò sit maximæ.

TEIXÛGO, ou **Texugo.** Animal quadrupede, da feição de raposa, mas mais bayxo. Tem focinho comprido, dentes agudos, pernas curtas, & pés de porco, & hũas vezes de cão; a pelle he dura, & aspera, & cuberta de seda branca, & negra, com que de ordinario se fazem os pinceis dos pintores. O sangue do *Teixugo* defecado, & feito em pó, resiste ao veneno, à lepra, & à peste; toma se por boca, de hum escrupulo até huma dragma. Attrahe a gordura deste animal os cães, porque em lhe chegando o cheiro de coufa untada della, logo a vão buscar, & mijar em cima. *Mæles, ou Mælis, is. Fem. Vitruv.* Na opiniaõ de Salmasio, & de outros homens doutos, quasi todos os Autores Latinos lhe chamãrão assim; mas tomãra, que trouxesse Salmasio algum exemplo, do que acrecenta, a saber, que *Taxo* he antiga palavra Latina; *Sunt quos vulgò Taxones vocamus prisco, ac Latino vocabulo.* Scaligero lhe chama *Taxus*, & outros Autores, não classicos lhe chamão *Tassus*. De *Taxo*, & *Taxus* fizeram os Portuguezes *Teixugo*.

TEL

TÊLA. Panno. Diz se particularmente dos tecidos de prata, & ouro. *Têla de prata. Tela argentea, ou textile argentum.* *Têla de ouro. Tela aurea, ou aurum textile.*

Têla. Genericamente, qualquer obra de Tecedor. *Tela, e. Fem.*

Melhor que eu o dir à subtil donzella, Que já na sua Tela o debuxou.

Camões. Eclog. 7. Estanc. 23. Falla o Poeta nas obras de Arachne, famosa na arte de tecer.

Têla. Armadilha de tres laços, có que se prendem os perdigões, quando andão aos pares, a saber, no mez de Março, & Abril.

Abril. Põem se estes laços na vareda ao pé da mouta, em que está escondida a perdiz, que os chama. *Laqueus capiendis perdiciibus.*

Téla. Metaforicamente. Por hũa coufa em Téla de juizo. *De aliquâ re in jus ire. Ex Cic. Deducere rem in iudicium. Cic.* O negocio foi posto em tela de juizo. *Lis ad forum deducta est. Cic.*

Verificar hũa coufa por téla de juizo. *Aliquid iudicio probare, ou iudicium sententiâ comprobare.* (Os quaes D. João de Castro mandou verificar por Téla de juizo. Jacinto Freyre, livro 4 num. 20.) Em Castellano *Téla de juizo* he a Audiencia, ou lugar de Justiça.

TELEBOENS. Antigos povos da Arcania, que tambem habitârão as Ilhas dos Taphios na Achaia, Provincia da Grecia. *Teleboæ, Teleboarum. Masc. Plur. Virg. Stat.*

TELESCÓPIO. Termo usado de pessoas, curiosas de oculos. He composto do Grego *Telos*, que val fim, ou extremidade, & *Episcopein*, q quer dizer *Ver de perto*; & assim *Telescopio* he *Oculo de ver ao longe*, porque tem os vidros talhados, & dispostos de maneyra, que da mayor distancia traz as especies dos objectos, & os põem como debayxo da vista. *Vid. Oculo.*

TELÊSIA. Antiga Cidade de Campania, perto dos Samnitas, hoje Cidade Episcopal da Terra de Labor, no Reyno de Napoles. *Telesia, æ. Fem. Tit. Liv.*

TELHA de barro, com que se cobrem as casas. *Tegula, æ. Fem. Cic.*

Telha chata. *Tegula plana.*

Telha concava. *Imbrex, icis.* Plauto, & Catão fazem este nome do genero feminino; & Plinio o faz do genero masculino. Feito a modo de telha concava. *Imbricatus, a, um. Plin.*

Telhas a modo de cano. *Tegulae animatae. Vitruv.* (*quasi animæ emittendæ aptæ.*) Lem outros neste lugar, *Tegula hamatae.* Telhas, que tem hũa especie de gancho de barro.

Qualquer coufa, que em lugar de telha serve de cobrir hũa casa, como canas,

juncos, folhagem, palha, &c. *Tegulum, i. Neut. Plin.*

Telha vãa. Casas de telha vãa. A em que só apparecem telhas, & ripas, sem forro. *Ædes, tegulis dumtaxat, & regulis interpositis, contextæ, arum. Fem. Plur.* (Hũa alpendrada de Telha vã. Mon. Lusit. tom. 7. pag. 218.)

Das telhas abayxo. *Sub cælo, subter cælum.*

Fallar das telhas abayxo. Não meter-se em Theologias, quem não o entende. *Pro modo, ou pro facultate ingenii humani loqui.*

As coufas de cima, & das telhas abayxo. *Omnia supera, infera, orum. Neut. Plur. Cic.*

Quebrar telhas, se diz proverbialmente de quem está esperando em casa de alguem, sem lhe poder fallar.

Diz outro Adagio:

Telha de Igreja, sempre goteja.

Telha, ou Til. Arvore. Deriva-se do Grego *Tilon*, que quer dizer *Penna*, porque se sustentão as flores desta planta em huns pés, que tem algũa semelhança cõ pennas; ou se deriva de *Telum*, que val o mesmo que *Setta*, porque do paõ de telha se fazem frechas. Ha de duas especies. A primeira tem casca liza, cinzenta por fóra, & alvadia por dentro, & muito flexivel; & a madeyra branca, & sem nõs. As folhas são largas, pontiagudas, felpudas, luzidias, & adentadas nas extremidades. Cada flor tem cinco folhas, de bom cheyro, de cor branca tirante a amarello, & pôstas em fórma de rosa. A segunda especie tem a casca aspera, folhas pequenas, mais pardas, & mais firmes, que as da primeyra, & sem lanugem; as folhas tem a mesma figura que as outras, mas são mais pequenas, & sahem, mais tarde. *Tilia, æ. Fem. Virgil.* Coufa desta arvore. *Tiliaceus, a, um Columel.* Chama Bahuino à da primeyra especie *Tilia vulgaris Platyphyllos*, & à da segunda especie, *Tilia fœmina folio minore.* *Vid. Til.*

TELHADO. A parte exterior, & mais alta, que sustenta as telhas, que cobrem

o edificio. Ha telhados de hũa, de duas, de tres, & de quatro aguas. Telhado de hũa agua, chamão-lhe *Trouxa*, ou madeyrado de trouxa. Leva hũa madre, ou trave pelo meyo, para a madeyra não dar de si, usa-se nas estrebarias, palheyros, telheyros de lavar pedra, &c. Telhado de duas aguas, ou telhado de empena, tem dous prolongos, ou madeyrados de alnas, as quaes vão morrer nas paredes da empena, *id est*, acabar direyto pelas paredes abayxo. Telhado de tres aguas tem dous prolongos, & hũa tacaniça, que leva dous espigões, & hum laroz, que tem mão na tacaniça. Telhado de quatro aguas tem dous prolongos, & duas tacaniças, leva quatro espigões, & dous larozes, & o mais são alnas.

Telhado de hũa agua. *Tectum, ab unâ tantùm parte declive.*

Telhado de duas aguas. *Tectum utrinque declive, ou in utramque partem devexum.* Querem q̄ seja o q̄ Vitruvio chama *Tectum displuviatum.* Telhado de tres aguas. *Tectũ trifariam devexũ, ou declive.*

Telhado de quatro aguas. *Tectum, in quatuor partes devexum.* Outros lhe chamão *Tectum testudinatum, ou Testudineatum,* porque he a modo da parte convexa de hũa abobada.

Telhado, que acaba em ponta. *Tectum, meta in morem fastigiatum.*

Telhados chatos. *Tecta commeda.* Vitruv. Beyras do telhado. *Vid.* Beyra. As abas, ou a facada do telhado, para lâçar a agua da chuva longe da parede. *Subgrunda, arum.* Fem. Plur. Vitruv. Chama o dito Autor a esta sahida do tecto *Subgrundationes, um Fem. Plur. & subgrundia orum.* Neut. Plur. Alguns escrevem *Suggrunda.*

Official, que faz telhados. Por falta de palavra propria, serà necessario usar de circumlocução. *Qui domos tegit. Qui ædium tecta munit adversus imbres.* O antigo Jurisconsulto Tarunteno Paterno, que vivia no tempo dos Antoninos, chama *Scandularii,* aos que no arrayal cobrião as barracas de taboinhas, antes de haver telha. Mas quando muito, esta

palavra se póde appropriar aos que cobrem as calas de ripas. Tambem podemos chamar ao dito official, *Ædium tector, is. Masc.*

Adagios Portuguezes do telhado.

Affim he o marido amarellado, como casa sem telhado.

Quem tem telhado de vidro, não atire pedras ao do vizinho.

Horta sem agua, casa sem telhado, marido sem cuydado, de graça, he caro.

A moça no telhado, não anda a bom recado.

TELHADÔR. Official, que faz telhados. *Vid.* Telhado.

Telhadôr. O que tapa a tigella de barro. *Operculum testaceum, i. Neut.*

TELHAR. Cobrir com telhas. *Tegulis tegere, (go, texi, te etum.)*

TELHEIRO. Telhado de hũa agua, & de telha vã, debayxo da qual canteyros, & outros officiaes trabalham, abrigados da chuva, & dos rayos do Sol. Não temos nome proprio Latino.

TELÎZ. Querem alguns, que seja nome Arabico. He o panno com que se cobre a sella do cavallo, quando apea o Principe, ou o Fidalgo. *Ephippii tegumen, ou tegumentum, i. Neut.*

TELÔNIO. Deriva-se do Grego *Telos,* que entre varios significados, tambem quer dizer *Tributo.* E *Telonio* era a casa, ou mesa, em que assistião os Publicanos, que eraõ os cobradores dos tributos. *Tributorum coactoris mensa, æ. Fem.* Cicero, & outros chamão *Mensa* à do Banqueyro. (Tirou Deos a Eliseo do arado, & a S. Matheus do Telonio. Vida de S. João da Cruz, pag. 126)

T E M

TEMA. *Vid.* Thema.

TEMAÓ, ou Timão. He o pao, que unido ao arado, vay a pegar na canga, em que vão os boys prezos. *Timo, onis, Masc.*

TEMENTE a Deos. *Vid.* Timorato. O q̄ vid. como Poeta Gentio, diz, *Reverentior Deorum.*

Dom Diniz, Rey tão louvado

Tão justo, a Deos tão Temente.

Franc:

Franc.de Sà, Satyr. 1. num. 38:

TEMER. Ter temor. O temor he payxão natural, que nem he vicio, nem virtude; mas pôde ser principio de hum, & da outra. He principio de virtude, quando se contém em hũa prudête moderação. *Timores* (diz Aristoteles) *ad mensuram redacti, & moderati, virtuti sunt argumento.* Principio de vicio he o temor, quando he demasiado, & não dà lugar ao conhecimento da verdade. Nenhum soporifero pôde adormentar hum grande temor. Era Domiciano tão tímido, que na sua mocidade recusou hum cargo honorifico, só porq̃ o haviade obrigar a apparecer no meyo de homês de armas. Depois de Emperador mandou guarnecer de marmores hũa galaria, q̃ como espelhos reflectião os objectos, para sêpre ver tudo o que se fazia ao redor da sua pessoa. *Sueton.* Foy Heliogabalo o homem mais medroso do seu tempo; logo que ouviu o reboliço dos Soldados Pretorianos amotinados, se foy esconder em hum retrete, aonde o matarão. *Lamprid. & Aurel. Vict.* O demasiado temor faz a gente ridicula. Aristippo de todos tinha medo. De si proprio tinha medo Dionysio o Tyranno; & Antenion, para guardar a cabeça de algum golpe, sempre a tinha cuberta de hum escudo. Convite Moral de Rossi, tom. 1. 471. col. 2. Aos Embayxadores dos Celtas perguntou Alexandre, de que cousa mais se temião, responderão, *Ne calum ruat.* *Strab. lib. 7.* Na antiga Gentilidade, os homens tímidos sacrificavão ao Deos Marte, para que lhes dêsse valor. Os que não examinão com prudencia a causa do seu temor, para se livrarem de perigos duvidosos, se entregão a inevitaveis trabalhos. Na Fabula 25. de Etopo, as lebres espantadas do ruido dos ventos na mata, em que estavam, se lançarão em paús, onde ficarão affogadas. O santo temor da Divina Justiça he o freyo dos animos nobres, & de almas servís rigoroso açoute. Para o Christão não temer cousa algũa deste mundo, tema os juizos de Deos, & os eternos supplicios do inferno. *Timere*, (eo,

ui) *Metuere.* (uo, ui.) Nem hum, nem outro tem supino. *In metu esse.* *Cic.*

Temer muito. *Pertimescere*, (sco, mui, sem supino. *Pavere*, (veo, o preterito *Pavi* não he usado) *Expavescere*, (sco, *expavi*, sem supino.)

Temer alguem, ou algũa cousa. *Aliquem*, ou *aliquid timere*, ou *metuere*, ou *vereri*, (eor, *veritus sum.*) *formidare*, ou *reformidare*, (o, *avi, atum.*) ou *pertimescere.* *Cic. Timere sibi ab aliquo.* *Cic.*

Cousa, que se deve temer. *Timendus*, *metuendus*, *formidandus*, *pertimescendus*, *a, um.* *Formidabilis, is.* *Masc. & Fem. le, is.* *Neut. Formidosus, a, um.* *Cic.*

Aquelle que teme a morte. *Timidus ad mortem.* *Cic.* Que teme os trabalhos da guerra. *Timidus in labore militari.* *Cic.* Neste particular não ha que temer. *Ea res sine ullo metu est.* *Cels.*

Não temas. *Timorem omitte.* *Cic.* *Ne metuas.* *Terent.*

Adagios Portuguezes do Temer.

Quem não deve, não teme.

Quem pouco sabe, pouco teme.

Rey se nomee, quem não teme.

Ninguem he fiel, a quem soe temer.

TEMERARIAMENTE. Com temeridade. *Temerè.* *Cic.*

TEMERÁRIO. Arrojado, sem consideração, nem reflexão no em que se mette. *Temerarius, a, um.* *Consilio præceps, genit. præcipitis, omn. gen.* *Cic. Projectus ad audendum.* *Cic.*

Homem muito temerario. *Vir plenus inconsideratissimæ temeritatis.* *Cic.*

Proposição temeraria, chamão os Dogmaticos àquella com que se perverte o sentido de algum texto da Escritura, ou que sem fundamento se oppõem à algũa doutrina approvada, & recebida da Igreja. *Propositio temeraria.* (Censurar de *Temeraria* algũa proposição, sem o merecer. *Chrysol Purificat. pag. 495. col. 2.*)

Temerario. Dito, ou feito com temeridade. *Temere dictus*, ou *factus, a, um.* *Temerarius*, ou *inconsultus, a, um.* *Cic.*

Ao redor em movimento vario
Os suspiros, correys da vontade,

Que

Que Icaros não de voo temerario.

Dom Franc. de Portug. Divin. & humanos vers. pag. 122.

Juizo temerario. *Vid.* Juizo.

TEMERIDADE. Excesso de atrevimẽto. Audacia sem juizo. Dizem os Filoſofos, que procede do nimio calor do boſe, como a ira dos furioſos, que não deixa ver o perigo, & faz obrar com mais ouſadia da que pede a razão. Sem embargo de que o vicio, diametralmente oppoſto à fortaleza he o temor, & puſillanidade, como cada virtude, demais dos ſeus contrarios, ainda tem outro vicio, que com falſa apparencia procura imitala, & parecerſe com ella, eſte tal contrario à fortaleza, he a temeridade. Eſta, com titulo de valor, como não tem razão, nem conſelho, em que ſe arrime, miſeravelmente cahe, & não chega a produzir acto algum virtuoſo. Ouvindo Catão celebrar muito certo ſogeito afoutado, arriſcado, & facil em ſe expor a perigos na guerra, diſſe, que havia muita differença entre eſtimar muito a virtude, & fazer pouco caſo da propria vida; quiz dizer, q̃o deſejar viver, para exercitar virtudes, he digno de louvor; & que aſſim o viver, como o morrer, não he couſa boa, nem bella, mas bom ſi o ſaber valerſe de hum, & outro com juizo, a ſeu tempo, & lugar; não ſendo acção ignominioſa, o fugir da morte ſem cobardia, & vileza de eſpirito. E aſſim deve ſer condemnado nos Capitães, & Generaes a temeridade, por ſer cauſa de grandes eſtragos nos Exercitos, Reynos, & Monarquias; o que diſcretamente provava Ilocrates, Capitão Athenienſe, cõ a comparação de hum Exercito com o corpo humano; a vanguarda cõ as mãos, a Infantaria com os pés, a cavallaria com o peyto, & o Capitão com a cabeça; & eſte arriſcando ſe ſem propoſito, não ſõ deſpreza a ſua vida, mas tambem a de todos aquelles, que delle dependem; como pelo contrario, aſſegurando ſe a ſi, põem em ſalvo todos os que eſtão debayxo do ſeu mando. Hadas, Lacedemonio, vendo a Epaminondas com o

Exercito dos Thebanos, travado com os Eſpartanos, deſpindo até a camiſa, tañio em couro com a eſpada na mão, & cõ furor precipitado, inveſtio com o inimigo, com tão bom ſucceſſo, que matou a muitos, & teve da Republica hũa coroa em premio; porẽm foy multado, por haver temerariamente expoſto a ſua vida. Não ſõ na terra; tambem do Ceo he caſtigada a temeridade. Phaetonte pela imprudente preſunção de ſaber guiar o carro de ſeu pay Apollo, foy lançado por Jupiter nas aguas do rio Pado. Semelle, filha de Cadmo, Rey de Thebas, por querer fixar os olhos em Jupiter, eſtando na mageſtade da ſua pompa, ficou aſſombrada de hum rayo, & reduzida a cinzas. Encelado, filho da terra, por ſe atrever a mover guerra ao Gão Torante, foy improvifamente fulminado. Mas deyxando Fabulas, & Poeticos fragmentos, a homens de bom juizo, nunca pareceo bem a temeridade. Antigono ouvindo dizer, que ſeu filho morrera em hũa pendencia, em que temerariamente ſe metera, diſſe, os que ſõ ſeguem os impulſos de ſua fantaſia, ordinariſmente acabão deſta ſorte. *Eraſm. in Declamat. de morte.* Othon Ceſar, ſabendo que o Exercito inimigo carecia de mantimentos, & que de dia em dia hia mingoando, determinou acometello, perdeo a batalha, & reflectindo na ſua temeridade ſe matou. *Franc. Patrit. lib. 6. de Regn. tit. 14.* Diz Quint. Cure. que paſſado o primeiro impeto, perde a temeridade o ſeu vigor, & por iſſo a compãra com huns infectos, que perdendo o ferrão, eſmorecem. *Temeritas, ubi primum impetum effudit, corpet, ſicut quedam animalia, amiſſo aculeo.* *Quint. Curt. lib. 4.* Aos que com temeridade ſe punhão a perigo de perder a vida, coſtumavão os Romanos mandar abrir a vea, & tirar ſangue, & iſto mais por meſinha, que para caſtigo. Para barbaros fique a temeridade; o valor unido com prudencia he de Chriſtãos, bem diſciplinados. *Temeritas, atis.* *Fem. Cic. projeſta audacia e ſem Cic.*

Temeridade. Preſunção, imprudência, com

com falta de sufficiencia, & doutrina. *Temeritas.* (Em se dizer de nós, que emendamos com *Temeridade* o que approva a Igreja. Chrysol Purificat. pag. 491.)

TEMEROSO. Coufa, que se faz temer, que causa medo. *Metuendus*, ou *formidandus*, *a, um.* Cic. *Formidabilis.* Ovid. *Vid.* *Temer.* (Seus rayos não forão *Temerosos.* Vieyra, tom. 1. pag. 261.) (Serpente *Temerosa.* Idem, ibidem, 93.)

Temeroso. O que tem medo. Receofo, &c. *Formidolosus*, *a, um.* Terent. Também *Formidolosus*, como em Portuguez *Temeroso*, algúas vezes val o mesmo, que coufa para temida. Cicero diz *Bellum formidolosissimum*; & diz Tacito *Id sibi maximè formidolosum*, &c. (Estais embaraçado, & *Temeroso* em vossas pretensões. Vieyra, tom. 2. pag. 212) (*Temerosos* do castigo deyxem de commetter os contrarios. Vasconc. Arte Militar, fol. 58. vers.) (*Temeroso* de que a serenidade o descobrisse. Mon. Lusit. tom. 7. 165.)

TEMÍDO. Coufa, que se teme. *Vid.* *Temer.*

Ser muito temido dos povos. *Magno timori esse populis.* Lucan.

TEMOEIRO. *Vid.* *Tamoeyro.*

TEMONEIRO. O que governa o leme. *Gubernaculi rector is.* Masc. (Perguntou ao *Temoneiro* do Bargantim. Vieyr. tom. 10. pag. 242. col. 1.) *Vid.* *Timoneyro.*

TEMÔR. Medo, procedido do respeito, que tem o filho ao pay, o servo ao senhor, o vassallo ao Principe, o homem a Deos. *Timor filii*, ou *filiorum*, ou *qualis est filii*, ou *filiorum in parentes*, *servi in dominum*, *subjecti in Principem*, *hominis in Deum.* *Timor*, *ex reverentiâ*, ou *timor cum reverentiâ conjunctus.* *Vid.* *Timido.* *Vid.* *M. do.*

Adagios Portuguezes do Temor.

Póde haver sofrimento na dor, & não no temor.

Por temor, não percas honor.

O temor he húa mortal dor.

O temor sempre sospeita o peor. *Vid.* *Temer.*

TEMPE. He o nome, que antigamête se deu aos lugares amenos, que tinhão

bosques, jardins, & fontes. O primeiro lugar deste nome foy hum valle delicioso, banhado do rio Peneo, na Thessalia, entre Lancia, & a costa do mar, & cercado dos montes Olympo, Offa, & Pelion; dizem, que hoje lhe chamão *LicoStoro*, & tem húa Cidade Episcopal. No liv. 3. cap. 1. descreve Eliarrocó muita elegância este famoso *Tempe.* Querem que se derive de *Tempos*, que no Dialecto Eolio val o mesmo que *Bosque sagrado*, ou *Templo*, o que não escapou a Pomponio Mela, que no livro 2. de Situ Orbis, cap. 3. diz, *Hic sacro nemore nobilia Tempe.* Na Boecia houve outro famoso *Tempe*, a que Staço chama *Teumessia Tempe*, & outros em Sicilia, dos quaes faz menção Ovidio, *lib. 4. Fast. vers. 477.* Hoje os Gregos modernos chamão *Tempi* aos lugares angustos entre montes. *Tempe, Neut. Plur. Plin.* (O Pastor Aristeo desamparando os *Tempes* de Peneo, lugares frescos. Leonel da Costa, Eclog. de Virgil. pag. 126. vers.)

TÊMPERA. O licor, em q se bota o aço, ou ferro em braza, para o fazer mais duro, ou para lhe dar melhor fio, ou a mistura de hum metal com outro. *Temperatio*, *onis.* *Fem. Temperatura*, *e.* *Fem. Plin.* Fallando no licor, em que se tempera o ferro, para evitar a equivocação, dirás, *Liquor, in quo ferrum temperatur.* *Temperare*, neste sentido he de Plinio.

Elpada de boa tempera. *Ensis ex bene temperato ferro.* (Espadas, & Broqueis, &c. os de melhor *Tempera.* Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 167. col. 4.)

Tempera. Metafor. Modo, Estylo, Ufo, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Dos q fallaõ pela *Tempera* velha, eu o não contentira, senão em homens de barba longa, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9. pag. 187.)

Na tempera velha. Antigamente. Segundo o costume dos Antigos.

Se là na Tempera velha

Eraõ uso estes caprichos:

Hoje quem quer a la moda,

Zomba ao costume antigo.

Anton da Fonseca, num Romance.

Tempera. (Termo de Pintor.) *Pintura*

tura à tempera, differença-se da pintura de oleo, no aparelho, porque não leva imprimadura no licor, porque as cores não se destemperão em oleo, mas a cola, ou em agua, & finalmente em algũas cores, que se não ufaõ a oleo, como he verde bexiga, & outro verde escuro de Anel, & Jalde, & ainda o montanha. *Opus, coloribus aquâ, ou glutine vervecino dilutis pictum.*

Quadro de pintura à tempera. *Tabella coloribus aquâ, ou glutine dilutis picta. Fem. Imago pigmentis aquâ, ou glutine maveratis expressa, æ. Fem.*

Pintar à tempera. *Vid.* Pintar. (Na mesma ordem, que temos dito da Pintura à *Tempera*. *Arte da Pintura, pag 62.*)

Tempera. (Termo de alta volateria) Heo modo de dispor o Açor com o comer, & trato, que se lhe dá o dia antes de hir à caça. Dar ao Açor a *tempera*. *Vid.* Temperar. (O que fazia não pôr a *Tempera*, porque já então lha não dava, & às vezes a muita *Tempera* destempéra. *Arte da Caça, pag. 4.*)

TEMPERADAMENTE. Moderadamente. Com temperança. *Vid.* nos seus lugares.

Beber temperadamente. *Moderari vina. Plaut.*

TEMPERADO no comer, & no beber. *Vid.* Sobrio.

Temperado nos gastos de sua casa, pessoa, &c. *Temperans rei. Terent. Homo frugalis.* Muito temperado., *Frugalissimus, a, um. Cic.*

Homem temperado nos gastos, & passatempos da vida. *Homo frugi, ou homo bonæ frugis;* hum, & outro tambem se diz de quem he temperado nos gastos. *Vid.* Parco.

Temperado nas payxões, & appetites da natureza. *Temperatus, a, um. Cic. Vid.* Moderado. (*Temperado* em todas as suas payxões. *Vasconcel. Arte militar, fol. 38. vers.*)

Mesa temperada. *Mensa frugi,* à imitação de Plin Jun. que diz *Apponitur cœna non minus nitida, quàm frugi.* Põem-se na mesa hũa cea limpa, mas tempera-

da, & modesta.) Mesa, sempre assaz *Temperada.* Vida de Dom Fr. Bartholomeu dos Martyres, pag. 146. col. 3.)

Ar temperado. O que não he nem muito calido, nem muito frio. *Cæli temperatio, onis. Fem. Cic. Cæli temperatura, æ. Fem. Varro. Cæli temperies, ei Fem. Plinio Hist.* Tambem diz Cicero *Temperatus aer.* Na mais temperada estação do anno. *Tempore anni temperatissimo. Varro.*

Zona temperada. *Vid.* Zona.

Mal temperado da lingua. Grande fallador. Solto de lingua. *Qui linguæ non temperat, ou non moderatur. Plaut* (Tão fallador, & mal *Temperado* de lingua. *Ciabra Exhort. militar, pag. 100 vers.*)

Relógio bem temperado. *Vid.* Temperar.

Temperamento, a que chamão *Temperado.* *Vid.* Temperamento. (Os temperamentos são nove, quatro simples, quatro compostos, & hum *Temperado.* *Cirurgia de Ferreira, pag. 4.*)

TEMPERAMENTO. Geralmente fallando se diz de todos os mixtos, & he nelles a mistão dos Elementos, com harmonica contrariedade, & reciproca proporção das suas qualidades, & segundo a opinião de alguns Filósofos desta mistão dos Elementos, & da união das quatro primeyras qualidades, resulta hum quinta qualidade simples, que he o que chamamos *Temperamento.* Temperamento, especificamente fallando em ordem aos viventes, não sô he mistão, & composição dos quatro Elementos, & das quatro primeiras qualidades, mas tambem dos quatro humores, a saber, Coleira, fleuma, ou pituita, melancolia & o que commumente chamamos sangue; porque tambem neste, segundo a mistão desigual, & differentes graos dos ditos humores, tem seu differente temperamento. No seu livro intitulado *Filosofia antiga restaurada,* diz Marcos Marci, que não consiste o temperamento dos viventes na união, & proporção das primeiras qualidades, mas na radical constituição de cada individuo; & que delle procedem as ditas qualidades, como

efeitos da sua causa, cuja principal virtude está no sangue, o qual, abayxo da alma, he a primeira causa final do corpo. A esta doutrina acrescenta Ettmuller, que o *Temperamento vital* se distingue do *Temperamento elemental*; & que o primeiro consiste formalmente em hũa certa temperie de calor, & de frio, ou em hũa certa proporção, & harmonia, do Acido vital com o Alcali, seu alimento, ou subjecto; que do ditto *Acido vital* procede o calor, & do *Alcali* o humido, em certa proporção, que permanece em quanto dura a vida. O que os Filósofos chamão *Temperamento Ad justitiam*, he hũa composição das quatro qualidades, em grao conveniente, & proprio para a alma conservar o corpo com saúde, & fazer nelle commoda, & livremente todas as suas operações; & o que os mesmos chamão *Temperamento Ad Pondus*, he hũa união das ditas quatro qualidades, com tão perfeita proporção, & igualdade, como se lhe tiverão tomado o pezo numa balança. A este *temperamento ad Pondus* lhe chamão outros *Temperamento temperado*, porque nelle as qualidades, ou humores, que correspondem aos Elementos, a saber, o sangue ao Ar, a colera ao Fogo, a fleuma à Agua, a melancolia à Terra, estão tão bem temperadas, & unidas, que nenhũa vence à outra, mas todas estão iguaes, & conformes. Num mesmo corpo ha diferentes temperamentos parciaes, proporcionados com a natureza das partes eterogeneas, que o compõem; o cerebro *v. g.* he de temperamento humido, o coração de temperamento quente, os ossos de temperamento seco, &c. *Temperamento. Compleição do corpo. Corporis temperatio, ou Constitutio, onis. Fem. Cic.*

Fulano tem bom temperamento. *Est optimâ corporis temperatione. Naturâ bonâ est. Terent.* O contrario he *Corporis est mali habitus. Cels.*

Não vos promette o vosso temperamento larga vida. *Eo es corporis habitu, ut diu vivere non possis.*

Temperamento do ar, do clima, da Estação do anno. Conditio regionis. Columel. Conditio loci. Ovid. Aeris, ou Climatis constitutio, à imitação de Cicero, q̄ diz Constitutio corporis. Brando temperamento da Primavera. Veris temperies, ei. Fem. Chama Ovidio ao ar temperado. *Celi temperies.* (A Primavera com a benevolencia do seu *Temperamento* está chamando as flores. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 132.) (O grao de calor, & *Temperamento* do clima. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 112.)

TEMPERANÇA. Na sua mais ampla significação. He hũa moderação, ou temperamento, que a razão faz; ou seguindo Cicero, he hũa moderação dos desejos obedientes à razão. Como virtude Cardinal, he a que modéra os appetites, & o uso das delicias do gosto, & do tacto, do comer, & do beber, seguindo os dictames da razão, assim para a saúde do corpo, como para as funções, & operações da alma. *Temperantia, æ. Fem. Cic.*

Com temperança. *Temperatè. Cic. Temperanter. Tacit.*

Temperança de costumes. Moderação, comedimento. Medida, que se toma nas acções, para que nellas não haja excessão. *Temperantia, æ. Fem. Cic. Modestia, æ. Fem. Moderatio, onis. Fem. Idem.* Usar de temperança. *Moderari sibi. Ter. Moderari se immodestis moribus. Plaut.* Homem, que tendo naturalmente muito brio, obrava em rudo com muita temperança. *Homo, in summâ magnitudine animi, multâ humanitate temperatus. Cic.* (Na modestia, & *Temperança* de costumes tinha tanto da verdadeira nobreza. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 9. col. 1.)

TEMPERAR. Moderar. *Temperare, ou attemperare, (o, avi, atum.) Cic.*

O Sol do Inverno tempera o rigor do frio. *Hibernus Sol frigoris asperitatem temperat.* Temperando-se o rigor do Inverno. *Mitescente hyeme. Tit. Liv.*

Temperar o calor. *Calorem, ou caloris modum temperare. Plin.*

Temperar ferro. Dar-lhe a tempera. Subillo

Sobillo de ponto. Fazello desta, ou da quella fineza. *Vid.* Tempera. *Ferrum temperare Plin.* (Vergas de ferro *Temperadas* no fogo, de maneyra, que cada hũa tem sua voz diferente. *Ethiop. Orient.* pag. 16. col. 2.)

Tem perar as hervas, o comer, a pannela. De ytarlhe sal, toucinho, & outros temperos. *Condire (dio, divi, itum)* com *accusat. Cic. Escarum saporem sale, pinguedine, & aromatibus perficere. Ex Quintil.*

Para darem reputação às hervas, hortaliças, & legumes, elles os tempêrão de modo, que não pôde haver cousa mais gostosa. *Dum volunt isti terrâ nata in honorem adducere, herbas omnes ita condiunt, ut nihil possit esse suavius. Cic.* A acção, ou o modo de temperar cousas de comer. *Conditio, onis. Fem. Cic. Conditum, i. Neut. Cic. Conditura, æ. Fem. Columel. Seneca Philosoph. Conditus, us. Masc.* (Penult. long.) Jusa Columella do Dativo *Conditui*. Não tempêro eu a cea, ou o comer da cea, como os mais cozinheyros. *Non itidem cœnam condio, ut alii coqui. Plaut. Vid.* Tempêro. Temperar. Metaforic. (Galante cousa he, querdes vós temperar todas as panelas, & fallar sempre à vontade ao senhor, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 13. pag. 276.) (Mantimentos, que se *Tempêrão* com medicamentos. Luz da Medicina, 268.)

Temperar o vinho com agua. *Vinum aquâ miscere. Plin. Vid.* Aguar. *Vid.* Aguardo.

Temperar hũa viola. Pôr as cordas em seu ponto harmonico. *Citharæ, ou Lyre fides ita contendere, ut concentum habeant. Cic.* Certo Cavalheyro, que muytas vezes estava de quebra com sua mulher, q̃ era velha, & sem dentes, taxandolhe hũ seu amigo estas discordias, respondeolhe, como quereis vós, que possa eu temperar hũa guitarra, que não tem caravelhas.

Temperar as vélas conforme os ventos. *Vela ventis aptare, (o, avi, atum.)* (Saber *Temperar* as vélas conforme os

Tom. VIII.

ventos. Vieyra, tom. 3. pag. 76.)

Temperar hum relógio. Polio em estado de dar horas conforme o curso do Sol. *Horologium ad Solis cursum dirigere.* (Tinha hum relógio de peyto, que trazia tão bem *Temperado*, que fazia horas, quasi a todos os moradores deste lugar. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 11. pag. 223.)

Temperar. (Termo de alta volateria) Do modo com que o Caçador ha de temperar o seu Açor o dia antes de hir à caça, para que o leve bem apontado. *Vid.* Arte da Caça, pag. 33. vers.)

Temperar. Moderar, remediar qualquer excesso. *Temperare, moderari. Cic. Moderationem, ou modum in rebus adhibere. Cic.* Tempêra Deos a nossa alegria com os trabalhos, que nos manda. *Deus lætitiæ nostræ, ac gaudii modum permistis doloribus temperat.* Temperar com passatempos as molestias da vida. *Amara risu temperare. Horat.* (Juntas *Tempêrão* o amor com o odio, & fazem respeyto. *Brachylog. de Princip. pag. 123.*)

Temperar a alegria. *Temperare lætitiæ. Tit. Liv.*

Temperar os tributos. *Temperare vectigalia. Plin. Jun.*

A prudencia, que tempêra tudo. *Moderatrix rerum sapientia. Cic.* Em outro lugar diz, *Moderatrix omnium commotio-num,* que tempêra todas as payxões, & movimentos da alma.

Tempêra o tempo o odio. *Tempus lenit odium. Ovid.* *Odium vetustate mitigatur, ou sedatur. Cic.*

Temperar com primores, & cortesias a aspereza da cõdição. *Severitatem acerbam multis condimentis humanitatis mitigare. Cic.* (Tempêre o divino da Magestade com o humano do trato. *Brachylog. de Princip. pag. 154.*)

Tempêrão alguns o seu parecer. *Dixerunt aliqui leniori sententiâ. Cæsar.* (O Grego *Temperou* esta sentença, dizendo, &c. Ciabra, Exhortação Militar, pag. 30. vers.)

Tempêra com seu sal, o que diz. *Sales orationi aspergit. Cic.*

Gij

Os

*Os momos, os feroens de Portugal
Tão fallados no mundo, onde sabidos,
E as graças Temperadas com seu sal.*

Arte da Galantaria, pag. 84.

Temperar com varias drogas hum unguento, de forte, que húa não preva- leça à outra. *Unguentum temperare. Plin.*

Temperar os seus negocios. Ajustallos. pollos em ordem. *Componere res suas. Sallust.*

He necessario que tempêre a razaõ as nossas defavenças. *Animos nostros ratio componat. Cic.*

Temperar, em outros sentidos, que tem analogia com os que já ficão declarados. (A sentença de Anaxagoras, em que manda aos favorecidos da fortuna *Temperar* a destruição de seus competidores, em fórmula, que os não chegue à ultima miseria, &c. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 263. col. 2.) (Nem toda a industria foy bastante a *Temperar* as variedades, q̄ descompuzerão todas estas traças. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 60. col. 1.)

TEMPEREIRO. Os quatro paos, que se prégão da nora para o eyxo. Não temos palavra propria Latina.

TEMPÊRIE. He palavra Latina, da qual em Autor Portuguez achei só o exêplo, q̄ se segue. *Conforme as Temperies em que prende. Barreto, Vida do Euangel. 96. 31.*

TEMPERILHA, ou Temperilho. O modo, & agilidade, & geyto com que obra a mão do cavalleyro. (*Temperilho, & movimento da redea. Rego de Alveitaria, 55.*) *Vid. Galvão, Trat. da Gineta, cap. 86. pag. 431.*

Temperilho dos negocios. *Vid. Tempero, metaforicamente.*

TEMPÊRO. O sal, & mais adubos cõ que se tempêra o comer. *Condimentum, i. Neut. Cic. Conditura, æ. Fem. Columel.*

Coufa de temperos. *Condimentarius, a, um. Plin.*

Tempero. (Termo de Medico.) O effeyto de remedio atemperante, *id est,* que tempêra o calor, ou o frio da parte doente. *Temperies, ei. Fem. Temperatura, æ. Fem.* (Não só evacuação, mas tambem *Tempero* das partes, em que o humor

se deteve. *Correcção de abusos, pag. 235.*)

Tempero. No sentido moral. Moyo, ou geyto, que se toma para ajustar hum negocio. *Ratio, onis. Fem. Temperamentũ, i. Neut. Cic.* Inventouse hum tempero, para a gente do povo se persuadir, q̄ he tão boa como a Nobreza. *Inventum est temperamentum, quo tenuiores cum principibus æquari se putarent.* Estou obrigado a usar de hum tempero. *Quandam rationem sequi debeo.* Eis o tempero com q̄ se ha de fazer este negocio. *Eã viã res ista perficienda est.*

TEMPESTADE. Tormenta. *Tempestas, atis. Fem. Procella, æ. Fem. Cic. Vid. Tormenta.*

TEMPESTEAR. Usa João de Barros deste verbo, no sentido, que se segue. (Dar repouso à gente, & não *Tempestear* com as naos, & aparelhos. Decad. 3. fol. 144. col. 2.)

TEMPESTUOSO. Sogeyto a tempestades, ou combatido da tempestade, (fallando no mar, no tempo, no ar.) *Procellosus, a, um. Val. Flac. Tit. Liv. Columel.*

Vento tempestuoso. O que causa tormentas. *Ventus procellosus. Tit. Liv.* (Em tempo tão aspero, & *Tempestuoso* para morrerem no mar. Barros, 4. Dec. fol. 76)

TEMPLÁRIOS. A Ordem militar dos Templarios, ou Cavalleyros do Templo, teve principio em Jerusalem pelos annos de Christo 1118. Seus primeiros instituidores foraõ *Hugo de Paganis*, & *Jofre de S. Ademar*, com outros Cavalleyros, que consagrados a Deos, a modo de Conegos Regrantes, fizeram os votos de Religiaõ nas mãos do Patriarca de Jerusalem, & foraõ chamados *Templarios*, porque tiveraõ seu primeyro domicilio junto ao Templo de Salamaõ, para onde Balduino II. edificado da sua devoção, & piedade, os chamou. Só no anno de 1128. se começou esta Ordem a dilatar depois do Concilio de Troya em Champanha, em que Hugo de Paganis se achou com cinco nompanheyros, & S. Bernardo lhes fez a Regra, ou Cõstituições.

ções. O Habito, determinado pelo dito Concilio, foy hum manto branco, ao qual acrescentou o Papa Eugenio III. hũa Cruz vermelha. Na fórma della houve algũa variedade, porque alguns a trazião femelhante à dos Maltezes, outros a trazião femelhante à Cruz dos Patriarcas, & Primazes, a saber, com hum braço mayor, outro menor na haste superior, de sorte, que apparecem duas Cruzes. Seu Instituto era segurar o caminho aos Fieis, que hião visitar os Lugares sagrados, & expor a vida pela defesa da Fé Catholica. Pelo espaço de perto de duzentos annos foy esta Ordem adquirindo grande credito, & juntamente tão grandes rendas, que ensoberbecida com a abundancia das suas riquezas, não só se eximio da obediencia do Patriarca de Jerusalem, mas injuriota aos Principes, & insoportavel aos Potentados da Europa, pelo feu orgulho, avariza, sensualidade, & outros atrozes delitos, se fez tão aborrecida, principalmente em França, que el-Rey Philippe, com consentimento do Papa Clemente V. anno de 1307. aos doze de Outubro, os mandou prender todos em todo o Reyno, & sequestrar todas as suas rendas, thesouros, & papeis; cincoenta & sete delles forão queymados vivos a fogo brando, & na morte negarão tudo o que havião confessado nos tratos; do q̄ tomãrão Autores motivo para duvidarem da verdade das culpas, que lhes forão imputadas, das quaes hũas parecião incriveis por enormes, & outras não merecedoras de castigo, por ridiculas. A instancia del Rey Philippe, em todas as mais partes da Christandade, forão os Templarios, ou extinctos, ou exterminados; porèm com menos rigor, que em França. Aos Cavalleyros de S. João deu o Pontifice as suas rendas; & assim no auge da sua mayor gloria veyo esta Ordem a padecer hũa ignominiosa ruina, ou pela inobservancia, & desprezo das suas leys, ou pela fatal crueldade do tempo, que tudo desbarata. A principal Casa, q̄ os Templarios tinhão no Reyno de Por-

Tom. VIII.

tugal, era Santa Maria do Olival na Villa de Thomar, onde estão enterrados a mayor parte dos Mestres, que nella Ordem houve nestes Reynos. Da sua fundação, ou principio, durou esta Ordem duzentos & quatorze annos, até q̄ nos annos de 1311. & 1312. no Pontificado de Clemente V. & reynando em Portugal el Rey D. Dinis, no Concilio Vientente foy totalmente extincta. E como pelo mesmo Concilio todos os bens, & rendas da dita Ordem ficãrão reservados à disposição da santa Sé Apostolica, parecendo a el Rey D. Dinis, que o Papa os dèsse para fóra de seu Reyno, mandou por seus Procuradores requerer no dito Concilio, que os bens, que dos Templarios ficãrão em Portugal, se não dèsem, nem alienassem para fóra delle, allegando entre outras justas causas, as graves injurias, & danos, que os Infeis fazião nas partes deste Reyno, vizinhas às do Algarve, que elles occupavão; & representando, que com os ditos bens, & rendas dos Templarios podião remir a sua vexação, com grandes augmentos da Santa Fé Catholica. Já naquelle tempo governava a Igreja de S. Pedro o Papa João XXII. immediato successor de Clemente V. & como a Villa de Crasto Marim estava na fronteyra, donde os inimigos refúdião, & o sitio della era accommodado para se fortificar, concedeo o dito Papa no terceiro anno do feu Pontificado, que foy no anno do Senhor mil trezentos & dezanove, que nella se afentasse, & fundasse hũa nova, & santa Religião Militar, & se nomeasse para sempre *Ordem da Milicia de nosso Senhor Jesu Christo*, cujos Cavalleyros, & Professores, deyxadas as vaidades do mundo, & incitados com zelo da verdadeyra Fé, não só resistirão às injurias dos Infeis, mas ainda os lançarão fóra, & recuperarião outras terras, por elles tyrannicamente occupadas. No tom. 4. da Monarquia Lusitana, pag. 27. col. 3. acharàs hum catalogo dos Mestres da Ordem dos Templarios, que houve neste Reyno de Portugal, de sede D. Galdim

G iij até

até D. Lourenço Martins, em cujo tempo se extinguiu a Ordem, & que morreo no anno de 1346.

TEMPLO. Deriva-se do Latim *Templum*, & (segundo Scaligero) *Templum* se deriva do Grego *Temno*, corto, ou de *Temenos*, que val o mesmo que pedaço de chão separado; porque o Templo he hum edificio, separado, & como cortado dos outros por respeyto, & Religião. Nos principios do culto Divino, toda a terra era Templo, offercião os Gentios sacrificios aos seus ficticios Deoses, em montes, campos, & valles; & mostrando a experiencia a necessidade do recolhimento, para semelhantes funçoens, merecêraõ os bosques pela sua sombra, & silencio a prerogativa de Templos. Mas como os matos estão expostos às inclemencias dos ares, em lugares murados, mas descubertos, & sem tecto, (para pregarem os olhos no Ceo) celebrãõ os seus mysterios; & segundo Herodoto foraõ os Egypcios os primeiros que cercãõ de muros os lugares destinados para os seus sacrificios. A estes lugares, assim murados, derão os Romanos o nome de Templos, particularmente aos em que os Agyres observavão o voo das aves, porque nelles se via hũa parte do Ceo descuberta, & das observaçoens que se fazião nos ditos Templos se originou o verbo *Contemplari*, id est, *Contemplar*; porẽm como chovia nelles, & o calor do Sol, ou a força do vento causavaõ outros desconmodos, que perturbavaõ as oraçoens, & os sacrificios, começãõ a cubrir os Templos, cuja variedade foy crescendo ao mesmo passo, que a superstiçaõ, & sacrilega piedade dos Idolatras. De sorte, que dos progressos da Idolatria foraõ os Templos tomando todos aquelles diferentes nomes, q̃ se achãõ nas Historias Romanas, & dos quaes não serã inutil declarar a etymologia, & significação, para o conhecimento da sua diversidade. *Lucus* era hum bosque de arvores copadas, consagrado às ceremonias de algum dos Fabulosos Numes, & chamava-se *Lucus* de *Lux* por antiphrasis,

porque era impenetravel à luz, & com a escuridade das sombras, se faziaõ mais venerandas as ceremonias do sacrificio. *Aedes*, era o nome gèral de todo o Edificio dedicado a algum dos Deoses; & he para advertir, que esta mesma palavra *Aedes*, que no Plural significava as casas de qualquer particular, no singular queria dizer *Templo*; & assim *Votivam aedem reddere* em Horacio, he levantar hum Templo em comprimento do voto, que se tem feyto; & *Magnificã aede aliquem Divum dicare*, em Ovidio, he dedicar a algum Deos hum magnifico Templo; neste sentido algũas vezes à palavra *Aedes* acrescenta Cicero o epitheto *Sacra. Fanum*, era o Templo, em que respondiaõ os Oraculos, & foy chamado *Fanum* do verbo *Fari*, que quer dizer *Fallar*, ou do ficticio Deos *Faunus*, que foy o primeiro que pronunciou oraculos em Italia. *Delubrum*, que se deriva de *Deluere*, Lavar, purgar, apagar, era o Templo, em que a gente hia fazer a expiaçaõ de algum crime; & dizem algũs, que nestes *Delubros* havia hũa fonte, ou especie de tanque, em que se lavavaõ os Sacerdotes antes dos sacrificios. *Sacellum*, era hum pequeno edificio à modo de *Ermida*, ou *Oratorio*, com hum altar, dedicado a algum Deos. È *Sacellum* he diminutivo de *Sacrum*, & não he composto de *Sacra aedes* (como querem alguns.) Entre *Sacellum*, & *Sacrarium* havia esta differença, que *Sacellum* era lugar sagrado, (fallando ao modo Gentilico) & *Sacrarium* não o era, mas era o lugar aonde se guardavaõ, & donde (quando era tempo) se tiravaõ as cousas concernentes aos sacrificios. O Templo do verdadeyro Deos he o mundo todo. Neste grande Templo serve o Emphyreo de Sacrario, os montes de Altares, as Estrellas de vélas, o Sol, & a Lua de alampadas, as aves de Musicos, as Intelligencias de Ministros, o homem de Sacerdote, os animaes de victimas, o Ceo de tecto, & a terra de pavimento. Além deste Templo universal, foy necessario (como advertio Santo Thomàs) q̃ houvesse Templos

Templos artificiaes, para os povos adorarem a Deos com mais attenção, & recolhimento interior. Depois da construcção do Tabernaculo, (Portatil Templo dos Israelitas) houve o famoso Templo de Jerusaleem, edificado por Salamão quatrocentos & oytenta annos depois da sahida da nação Hebræa do Egypto. Durou o sagrado deste Templo até o dia em que compridas pela Vida, Morte, & Payxão de Jesu Christo, todas as figuras da Ley antiga, & rasgado o Veo do Templo, foy o dito Templo desamparado do Espirito Santo, & teve a Christandade na sua infancia huns lugares destinados para a oração, para o santo sacrificio do Altar, & outras materias concernentes ao culto Divino. O primeiro nome, que se deu a estes lugares sagrados, que servião de Templos, foy o de *Ecclesia*, nome tomado do Grego *Exxlesia*, que val o mesmo que *Junta*, ou *Congresso*; & derão os primeiros Christãos este nome não só à união gèral de todos os Fieis, mas tambem a qualquer lugar particular, em que se ajuntavão. E assim lemos em Baronio, que a casa de hum Senador, chamado Prudens, foy mudada em Igreja, como tambem a de hũa senhora de qualidade, chamada Euprepia. A's casas convertidas em Igrejas, davão os Christãos diferentes nomes; chamavão-lhe *Tituli*, porque em Roma, quando se consicava para o Emperador hũa casa, no frontispicio della se pendurava hum panno com o retrato, ou com o nome do Emperador, em final, q não pertencia mais ao primeiro dono, mas só ao Emperador; & a formalidade desta justiça, se chamava *Titulus*, ou *Tituli impositione*. E para os Fieis moltrarem, que largando a sua casa para o culto Divino, davão a Deos a posse della, tambem na fachada da dita casa penduravão hum panno, em que às vezes se via representada a figura da Cruz, & este final do novo Senhorio se chamava *Titulus*. Chamavão outros às Igrejas *Domus orationis*, em memoria das palavras do Senhor, quando lançou fora do Templo os que o profa-

navão, *Domus mea domus orationis vocabitur*; & na realidade, só a effeyto de fazerem oração a Deos, se ajuntavão os Fieis naquelles lugares Tambem forão as Igrejas chamadas *Dominicæ*, como dedicadas ao Senhor, que em Latim se chama *Dominus*; & naquelle tempo *Dominicum*, valia o mesmo que *Dominum Templum*, ou *habitaculum*; na mesma fórma, que *Dominicum* tambem (sobentendêdo *Sacrificium*, ou *Sacramentum*) queria dizer *O Santo Sacrificio da Missa*. O nome de *Memorie* foy dado às Igrejas, quando começão os Fieis a consagrar algũas às memorias dos Martyres, & pela mesma razão forão chamadas *Martyres*, & *Concilia Martyrum*, porque ficavão os *Martyres* enterrados nas Igrejas; & assi nem cada Igreja havia hum *Junta*, ou *Ajuntamento de Martyres*. Tiverão as Igrejas o nome de *Concilia Sanctorum*, porque os Christãos, que na primitiva Igreja erão chamados *Santos*, se ajuntavão nas Igrejas, & com outro semelhante epitheto chamou Santo Ambrosio a hum Convento de Religiosas *Concilium virginitatis*. Finalmente às Igrejas, ou Templos da Christandade se deu o nome de *Basilicæ*, porq assim erão chamados os Palacios dos Reys, do Grego *Basilicos*, devivado de *Basilèos*, q quer dizer *Rey*; & os Fieis lhes pareceo, q o nome de *Casa Real* se havia de dar por autonomia aos *Templos*, q erão domicilios do Rey dos Reys. *Vid.* *Basilica*. Na Gentilidade são celebres os Templos de Apollo, de Diana, &c. Entre os Templos do verdadeiro Deos, o mais celebre foy o Templo de Jerusaleem, ou Templo de Salamão, & hoje em Roma o Templo de S. Pedro. *Templum*, *i.* *Neut. Cic. Fanum*, & *Delubrum* são nomes, que de ordinario se dão só aos Templos dos Gentios. Nos seus *Annaes*, tom. 2. *Ad Annum Christi 57.* condena Baronio os que usão dos ditos nomes, fallando em Templos da Christandade. Segundo a Architectura de Vitruvio, as partes dos Templos dos antigos idolatras erão estas. *Pteromata*, erão os braços a modo de

Galerias de hũa , & outra banda, *Pronaum*, o Portico, na entrada; *Posticum*, ou *Opistodomos* a parte posterior opposta ao Pronao, *Cella*, ou *Secos*, a nave, ou parte interior no meyo do Templo, que não tinha luz algũa senão pela porta. O Templo que tinha columnas só na fachada se chamava *Prostylos*, ou *Prostylon*, *i. Neut.* *Amphiprostylos*, *i. Fem.* (sobentende-se *Edes*) era o Templo, que tinha duas carreyras de columnas, a saber, huma na parte anterior, & outra na posterior. *Peripteron*, *i. Neut.* era o Templo rodeado de columnas, distantes do muro a largura de hum intercolumnio. *Dipteron*, *i. Neut.* era o Templo cercado de duas carreyras de columnas, & este era *Octostylo*, *id est*, tinha oytto columnas na frente, segundo a ordem Jonica, praticada no Templo de Diana em Epheso, do qual Ctesiphon foy o Arquitecto, *Pseudodipteron*, *i. Neut.* era o Templo, ao redor do qual, tirada hũa das duas fileyras de columnas do *Dipteron*, havia entre as columnas, & o edificio, espaço bastante para passear. *Hypæthron*, *i. Neut.* ou *Edes hypætros*, era Templo descoberto, & exposto às injurias do ar, com duas fileyras de columnas por fóra, & hũa por dentro. O Templo mais singelo era o que o dito Vitruvio chama *Templum in antis*, de *Antæ*, ou *Antes*, que são huns pilares nos cunhaes do edificio; & este *Templū in antis* só tinha dous pilares angulares, & duas columnas da ordem Toscana, nas umbreyras da sua porta. Na vida de Numa Pompilio, dà Plutarco a entender, que os Templos dos Gentios olhavaõ como os nossos para o Oriente, o que nõs commummente observamos, como se buscamos a luz do Sol visível, para nella adorarmos desde o principio do dia ao pay das luzes. Solino, & Porphyrio escrevem, que o pavimento dos Templos dos Antigos era de pedra negra, que as imagens eraõ de pao preto, ou Ebano, & as portas taõ bayxas, & pequenas, que apenas penetrava nelles a luz do dia, com esta escuridade queriaõ

obrigar o povo a hum religioso silencio. As Historias Gregas fazem menção de alguns Templos notaveis, & particularmente do Templo de Adonis, em que andavaõ Leões domesticos; maravilha, que com Eliano Historiador se deve attribuir à industria dos homens, & não à santidade do lugar. *Hist. Animal. lib. 12. cap. 25.* Na Cidade de Epheso, o Templo de Diana, era por fóra todo cuberto de mamas, porque as Amazonas, mulheres bellicosas, architectas desta maravilhosa obra, imaginavaõ, que Diana era mãy de todos os viventes, & que tinha leyte bastante para sustento de todo o genero humano. Da fórma exterior dos Templos conheciaõ os Gentios a que Deoses eraõ dedicados. Segundo as regras da ordem Jonica, se levantavaõ Templos à virgem Diana; a ordem Corinthia era para o Deos do Amor; a ordem Dorica, para Hercules, & Marte; os Templos consagrados aos Planetas, & ao Ceo, não tinhaõ tecto. Antigamente tres castas de gente eraõ excluidas dos Templos, as mulheres publicas, porque (como advertio Philo Hebreo) nellas se representavaõ os idolatras, culpados na espirital fornicação, tantas vezes condemnada no Texto sagrado; os filhos das meretrices, porque elles a modo de Atheos, não conhecem seu pay; & ultimamente os Eunucos; porque nestes faltaõ as idéas, sem as quaes fica a natureza esteril, infecunda, & incapaz de geração; a qual só se faz com a irradiação das ditas idéas sobre as fórmas. *Philo de Victim. offer.* Sem confusão não podem os Christãos reflectir na devoção, & piedade dos Gentios; nos Templos destes qualquer irreverencia era sacrilegio. Aos que não eraõ iniciados, cu sagrados, não era licito entrar no Templo de Ceres. Faz Tito Livio menção do desastre, que succedeo a dous moços de Arcania, que em huns dias prohibidos, entrando de envolta com a gente no Templo de Apollo, foraõ pelos Juizes sentenciados à morte. Hoje impunemente se profanaõ pelos proprios Christãos os Templos.

Nestes

Nestes sagrados asylos, mais arriscada, que nos prostibulos está a pudicicia; raios de luxuria despedem olhos, que merecem fulminados do Ceo. Quando com coração immundo no Templo de Jerusalem entrou Maria Egypciaca, com occulta violencia foy rechaçada de sorte, q̄ quasi cahio de costas; se hoje succedera o mesmo aos que com libidinoso affecto entrão nas Igrejas, que poucos ouvirião em pé os Divinos Officios!

Templo. Em varios Autores Portuguezes se acha a Ordem do Templo, a Milicia do Templo, querem dizer os Cavalleyros chamados Templarios, porque esta Ordem foy situada no lugar do Templo de Jerusalem, que os Cavalleyros escolherão para sua principal habitação, & por isto teve a dita Ordem nome de Cavalleyros do Templo de Salamão. (O Mestre, & Cavalleyro desta Milicia do Templo. Definições da Ordem de Jesu Christo, fol. 2)

TEMPO. He a duração das horas, dias, mezes, annos, & seculos, medida pelas revoluções do primeiro Movel, & movimētos dos Aitros; & aindaq̄ o primeiro Movel, & Orbes celestes pararão, ainda nas cousas corporeas se daria certo tempo, que consiste na duração do ser, & existencia de cada qual. O tempo, que tudo descobre, só se encobre a si de sorte, que ninguem pôde bem comprehender a sua natureza, tão extraordinaria, & caprichosa, que se compõem de hũ ser passado, & de outro ser futuro, atados hum, & outro a hum momento presente. E assim o tempo, pay, & parricida de si mesmo, com o futuro se faz presente, & com o passado se destroe, & com successivos nacimentos, & mortes, consumindo-se persevera, & perseverando se consome. Mais clara, & brevemente, o Tempo he a duração do movimento, & do repouso, ou hũa continuada emanação, & successiva progressão de muytos instantes. Este he o Tempo em cômum. Medicos, & Mathematicos dividem o Tempo em quatro tempos. *Tempo Solar*, que he o que o Sol gasta em fazer o seu

periodo, passando todo o Zodiaco de hũ ponto a outro, no espaço de hum Anno; *Tempo Lunar*, he o movimento que faz a Lua, tambem por todo o Zodiaco, pelo espaço de hum mez; *Tempo Planetario*, he quando a Lua está com algum dos Planetas, em aspecto de conjunção, ou opposição, ou quadrado, que pôde ser favoravel, ou nocivo à natureza humana, & ajudar, ou impedir a efficacia dos medicamentos; *Tempo individual*, he aquelle, em que se devem applicar as medicinas, ou abster dellas; *Tempo Platonico*, he o que se mede pelo Ceo do Firmamento. Dividem outros o Tempo, em tempo natural, artificial, & imaginario *Tempo natural*, he aquelle que se mede pelas revoluções do Primeiro Movel, pelas quaes o Sol faz os dias, & as noytes, pelo movimento proprio do Sol, pelo qual faz os annos, correndo os doze Signos do Zodiaco; & pelo movimento da Lua, pelo qual ordinariamente se contão os mezes. E como o Tempo he medida, ou numero de qualquer movimento, ou espirital, ou corporal successivamente, segundo partes priores, & posteriores, basta o movimento do nosso pensamento, para nos mostrar, que passa certo tempo natural. Pelo que no tempo da batalha de Josuè contra os Gabaonitas, parando o Sol, & a Lua, não fazião tempo natural, que no movimento destes Planetas consiste, mas corria absolutamente o tempo, que numerado por outros movimentos naturaes, tambem se podia chamar natural. *Tempo artificial*, he o que se mede por varias sortes de relogios, Pendulas, & outros artificiosos inventos do engenho humano. *Tempo imaginario*, he aquella capacidade de movimento successivo, que concebemos à maneyra de hum influxo continuo, & de toda a parte, assim prior, como posterior, eterno, ou infinito, comprehendendo dentro de si com aquella sua extensão successiva, & interminada de partes, todas as cousas de qualquer modo que existão. E assim substituindo a Eternidade conceyto objectivo de tempo

tempo infinito, podemos imaginar no concyto que fazemos da Eternidade, ou da eterna duração da Essencia Divina, tempo passado infinito. *Tempus, oris. Nent. Cic.* Finalmente seguindo a divisão de Varro, dividem os Chronologicos o tẽpo, em tres tẽpos, a saber, em tempo escuro, tempo Fabuloso, & tempo Historico. Tempo escuro, ou incerto, he o que tem corrido desde a origem do genero humano até o Diluvio de Ogigès, (Rey de Ogygia, que depois foy chamada Boecia) o qual succedeo pelos annos do mundo 2208. & 1796. antes da Era vulgar, & 1020. antes da primeira Olympiada. Chama-se este tempo escuro, & incerto, porque por Historiadores profanos não se sabe o que se tem passado pelo espaço de vinte & dous seculos. O Tempo Fabuloso começou no Diluvio de Ogigès, & chega até às Olympiadas, a saber, até o anno do mundo 3228. 776. antes da Era vulgar, & dura o espaço de 1020. annos. Chama-se todo este tempo Fabuloso, porque entre algumas verdades misturãrão os Historiadores tantas Fabulas, que não merecem as suas Historias credito algum. O Tempo Historico começa das Olympiadas, a saber, no anno do mundo 3228. & 776. antes da Era vulgar. Chama-se Tempo Historico, porque depois das Olympiadas começou a luzir na Historia a verdade das cousas passadas. Chama Varro ao Tempo escuro, & incerto com termo Grego *Adilon*, ao Tempo Fabuloso, *Mythicon*, & ao Tempo Historico, *Istoricon*. Pintãrão os Egypcios ao Tempo com tres cabeças; cabeça de Lobo, Leão, & Cão. No Lobo, animal esquecido, se figurava o Tempo passado, que entrega tudo ao esquecimento; no Leão, o Tempo presente, que tem grande força, & pôde muyto; no Cão, que lambe, & faz festa, o Tempo futuro, que com esperanças nos lisongea.

Tempo passado. He o Tempo tão velho, que he coetaneo ao mundo; porẽm não enfraqueceo, porque ainda caminha, & sempre anda do mesmo passo. Todas

as ruinas do mundo, são vestigios do tempo passado; destes estragos está o mundo cheyo; Obeliscos derrubados, fragmentos de Pyramides, ossadas de Cidades são trofeos de sua tyrannia. O Tempo, assim como traz tudo, leva tudo; sendo inventor de cousas novas, he registro das passadas; a tudo dà principio, & fim; funda as Monarquias, & as destroe; por isso dizem os Mythologicos, que o Tempo he o verdadeyro Saturno, devorador de seus filhos; porque tudo o que o Tempo produz, o Tempo o consume. Segundo Virgilio o Tempo passado foy a Era dos Heroes:

Magnanimi Heroes, nati melioribus annis.

E segundo certo Poeta Francez: Nossos pays torão mais viciolos, q̃ nossos avòs, & nós somos peyores que huns, & outros.

Tempo presente. De todas as partes do tempo, só o presente he nosso; & este não o logramos senão de instante em instante. O passado já foy, o futuro ainda não he. Tambem de todas as cousas que possui o homem neste mundo, só o Tempo presente he seu. O bom uso d'elle he todo o nosso bem; hũa vez perdido, não se recupera. Não pôde o homem fazer mayor perda, que a do Tempo. Com hũa minima parte d'elle pôde ganhar o Ceo; perdida esta pequena parte, todos os mais bens da terra perdidos, não são nada, em comparação desta perda. Riase Plinio dos povos de Thracia, q̃ com pedrinhas brancas, ou pretas, assinalavão todos os dias felices, ou infauftos da sua vida. Ridicula invenção (diz este Autor) *Numerus dierum computatur, ubi queritur pondus*; não se devem contar os dias da vida pelo numero delles, mas pelo pezo. Dias mal gastados, são dias vãos, não tem substancia. Esta era humada queyxas de Job na consideração das suas vãs occupaões.: *Sic & ego habui menses vacuos. Job, cap. 7. vers. 3.* Na vida, no amor, & nas Cortes dos Principes, não se faz caso senão do Tempo presente. Serviços passados, em silencio se passaõ; o fazer menção delles, he Tempo perdido.

Tempo

Tempo futuro. Trate o homem do presente, & não queyra penetrar no futuro; quem de tão longe põem a mira, não póde dar no alvo. Muitas vezes, bom he ignorar o que ha de succeder, porque se for bem, a dilação he tormento; & se for mau, o trabalho he sem proveyto. Para futuros, não ha segurança. Ao Embaxador, que na guerra movida por Luiz XI. Rey de França, a Carlos Duque de Borgonha, procurava attrahir ao Emperador Federico, com promessa de se repartirem com elle os despojos, & os Estados, respondeo o dito Emperador com este apologo: Tres Caçadores com a esperança de apanharem hum Urso, se compromettêrão na repartição delle. Chegados à boca da caverna, sahio a fera com tão grande impeto, que hum dos Caçadores botou a fugir, outro subio a hũa arvore, & o outro se estendeu no chão, fingindo-se morto; chegoose o Urso a elle, pozlhe o focinho no nariz, & nos ouvidos, & não lhe conhecendo folego, nem sinal de vida, o deyxou por morto. O que estava na arvore, disse ao companheyro: Homem, que te disse o Urso, quando te fallou à puridade, com o focinho nos ouvidos? Dissemme, que era mal feyto, dispor da pelle, & carne do Urso, antes de o verem morto. Com isto o Emperador deu a entender ao Embaxador, que era preciso apanhar primeiro ao Duque de Borgonha, & que depois se trataria da repartição dos seus Estados. Dos successos do tempo futuro, só Deos tem certeza.

Tempo passado. *Tempus præteritum. Cic. Actum tempus. Auct. ad Herenn.*
Tempo presente. *Tempus instans. Cic.*
Tempo futuro. *Tempus consequens. Cic. Futurum tempus. Cic. Tempus posterum. Sueton. in Cæsar. cap. 23.*

Muito breve he o tempo da vida. *Vita brevis est. Vita spatium exiguis regionibus circumscriptum est. Cic.*

O tempo de hum anno; *Tempus, ou spatium annuum. Ovid. Tempus annale. Varro. Tempus annotinum. (Columel. Tempus hornotinum. Ex Cic. 5. Varro.*

Por hum tempo. *Ad tempus. Cic.* Por algum tempo. *Ad quoddam tempus.*

No tempo, que havia de chegar. *Sub adventum ejus.*

Não nos deu tempo algum para desfazer este casamento. *Nullum reliquit spatium ad disturbandas nuptias. Terent.*

Daqui a pouco tempo. *Cis paucos dies. Intra paucos dies.*

Antes deste tempo. *Antea. Ante hunc diem.*

Ante tempo. Antes do tempo. *Præmaturè. Plaut. Præproperè. Tit. Liv.*

Fóra de tempo, *Præposterè. Cic. In-tempestivè. Cic.*

Muito tempo. *Diu. Cic. Muytissimo tempo. Diutissimè, ou per diu. Cic.*

Com o tempo. *Procedente, progrediēte tempore. Cic.*

Dalli a algum tempo. *Post aliquantò. Postea aliquantò. Cic.*

De tempo, em tempo. *Ex intervallo. Identidem. Cic. Subinde. Horat,*

A tempo. A proposito. No tempo que convinha. Cheguey a tempo. *Veni in tempore. Terent. Tempori* he hum Ablativo antigo, tambem usado neste sentido. *Tempestivè, opportunè. Cic.*

Achose a tempo de cear, ou a tempo para cear. *Ad cænam tempore venit. Cic.* Voltar a tempo. *Redire ad tempus.* Chegar a tempo. *Opportunitate advenire. Plaut.*

Ha muito tempo. *Pridem, dudum. Cic.* Ha já muito tempo. *Jamdiu, jamdudum, jampridem. Cic.* Muito tempo ha que, &c. *Jamdiu est, quum &c. Plaut.*

Naquelle tempo. *Tunc. Tunc temporis. Tum. Illo tempore Illis temporibus. Cic.* Naquelle tempo parecia muito bem a sua conversação a Quinto Metello, por Alcunha o Numidico. *Erat temporibus illis jucundus Quinto Metello, illi Numidico. Cic.*

Muito tempo antes. *Multò ante, ou longè ante. Cic.*

Muito tempo depois. *Multò, ou longè post. Cic.*

No mesmo tempo. *Eodem tempore. Per idem tempus. Cic.* Num mesmo tempo. *Simul.*

Simul. Fazer duas cousas num mesmo tempo. *Duas res simul agere. Plaut.*

A seu tempo. *Suo tempore.* Tudo na Agricultura se deve fazer a seu tempo. *In agricultura, suo quæque tempore facienda sunt. Plin.*

Fóra de tempo. *Alieno tempore. Varro. Tempore non suo. Ex Sueton.*

Em certos tempos determinados. *Statutis temporibus Plin.* A todo tempo. *Omnino tempore. Plin.*

Em breve tempo. *Brevi, ou in brevi. Cic.*

Com o tempo, ou com o andar do tempo. *Diuturnitate temporis, ou diuturnitate,* sem mais nada. Vemos que as mais opiniões vãs, & falsas desvanecêrão. *Videmus cæteras opiniones fictas, atque vanas diuturnitate extabuisse. Cic. Die, & ætate. Ex Pacuvio.*

Não ha muito tempo, que lhe cahirão os dentes *Haud diu est, cum dentes illi exciderunt. Plaut.* Pouco tempo ha, que veyo estar cá de acento. *Non diu huc commigravit. Terent.*

No tempo de nossos pays. *Patrum memoriâ Cic.*

Temos sabido que no tempo dos Herões, Ulysses, & Nestor conseguirão a realidade, & o nome de Sabios. *Heroicis ætatibus, Ulysses, & Nestorem accepimus & fuisse, & habitos esse sapientes. Cic.*

Nestes nossos tempos. *Nostrâ memoria, nostrâ ætate, nostris temporibus. Cic.*

Em todo o tempo passado. De tempo immemorial. *Post hominum memoriam. Postquam homines meminerunt. Cic.*

Dizem, que vivia Homero no tempo de Lycurgo. *Lycurgi temporibus Homerus fuisse traditur. Philisto, que vivia naquelle tempo. Philistus, æqualis temporum illorum. Cic.* Vivia Livio no tempo de Ennio. *Livius, Ennio æqualis fuit. Cic.*

Cousa, que dura muito tempo. *Diuturnus, ou diutinus, ou longinquus, a, um.* Cicero diz, *Diutina servitus, & Diuturna pax.* Porq̃ razão dizeis, que hũa grãde dor dura pouco, & que a q̃ dura muito tempo, he leve? *Quid magnum dolo-*

rem brevem, longinquum levem esse dicitis? Cic. Ordinariamente he leve a dor, quando dura muito tempo, & não dura muito, quando he grande, & assim sempre temos com que nos consolar, porq̃ sendo violenta, dura pouco, & duranda muito, he moderada. *Dolor, in longinquitate levis, in gravitate brevis esse solet; ut ejus magnitudinem celeritas, diuturnitatem allevatio consoletur. Cic.*

Por algum espaço de tempo. *Aliquandiu. Cic.* Agora não me pesará ter estado algum tempo sem escrevervos. *Jam me non pœnitebit, intercapedinem scribendi fecisse. Cic.* Estivestes algum tempo sem escreverme. *Tu mihi litteras mittere intermisisti. Ex Cic.* Toda a razão, que tive, para estar algum tempo sem escrevervos, foy, que eu não sabia onde moraveis. *Non alia fuit causa intermissionis litterarum, nisi quod ubi esses, planè nesciebam. Cic.*

Eu certamente farei de maneira, que o mesmo credito, que no tempo dos nossos mayores teve este corpo, (ou Tribunal) parecerá restituída à Republica, q̃ pelo espaço de tanto tempo se vio sem elle. *Perficiam profectò, ut hujus ordinis auctoritas, quæ apud maiores nostros fuit, eadem nunc longo intervallo, Reipublicæ restituta esse videatur. Cic.*

Neste intervallo de tempo aquella casa veyo a cahir. *Hoc interim spatio conclave illud cecidit. Cic.*

Se succedêra isto no mesmo tempo. *Si illa res per idem tempus accedisset. Cic.*

Em hum mesmo tempo tenho recebido muitas cartas vossas. *Multas uno tempore accepi epistolas tuas. Cic.*

Apenas tive tempo para escrever esta tão pequena carta. *Vix huic tantulæ epistolæ tempus habui. Cic.* (sobentende este Orador) *scribendæ.*

Eu já tinha dito, que elles me havião de vir buscar nesse tempo. *Hos ego ad me venturos id temporis esse, prædixeram. Cic.*

Partio Milon em hum tempo, que poderia Clodio estar de volta em Roma, se lhe importára chegar aquelle dia. *Milo profectus est id temporis, cum jam Clodius, siquis*

liquidem eo die Romam venturus erat, redire potuisset. Id he regido de hũa propozição sobentendida, como v. g. Per, &c. Cic.

Quanto tempo ha, que assentaste no borrader esta conta? *Quàm pridem hoc nomen in aduersaria retulisti?*

Conheço, que o que me escreveste ha tempo, he verdade. *Quæ dudum ad me scripsisti, ea sentio esse vera. Cic.*

Desde o tempo que passaste a Italia. *Jam illo tempore, cum venisti in Italiam. Cic.*

Muyto tempo havia, que não recebiamos nova algũa. *Jamdiu nihil novi ad nos efferebatur. Cic.*

No mesmo tempo, que se deu fim à oração, acabou a tormenta. *Idemprecum, & procellæ finis fuit.*

He o tempo de tirar o gado, que vâ passar nos prados. *Prata à pecore defendere, jam tempestivum est.*

Não me verás daqui a muito tempo. *Non nisi post longum tempus me videbis. Não voltarey senão daqui a muito tempo. Huc non nisi longo intervallo revertar.*

Do tempo, que começaste a quererme bem. *Ex quo tempore tu me diligere cæpisti. Cic.*

Andar com o tempo, accommodar-se com o tempo. *Vid. Accommodar.*

Tive medo de vos enfadar, buscando vos em tempo menos conveniente. *Metui, ne non apto tempore interpellans, subirent tui animi offensionem. Vitruv.*

Sem perder tempo. *Sine morâ, ou abjectâ omni cunctatione. Cic.*

Mudais logo de discurso, & não me dais tẽpo para responder. *Repente avertis orationem, nec das respondendi locum. Cic.*

O tempo he o lenitivo da tristeza. *Dies procedens ægritudinem mitigat. Cic.* O que vulgarmente se diz, he falso, que o tempo mitiga as nossas penas. *Illud falsum est, quod vulgò audio dici, diem adimere ægritudinem hominibus. Terent.*

Perguntas me o que succedeo no tocante àquella sentença, & no mesmo tẽpo queres saber, como, &c. *Quæris ex me*

Tom. VIII.

quid acciderit de judicio, & simul scire vis, quomodo, &c. Cic.

Perde-se o sentido, & no mesmo se perde a vida. *Pariter cum vita sensus amittitur. Cic.*

Gastou quasi todo o tempo da sua vida em estudar. *Ferè ætatem egit in litteris, ou in litterarum studio consumpsit. Cic.*

O que muitas vezes succedeo no nosso tempo, & no dos nossos antepassados. *Quod sæpe & nostrâ, & Patrum memoriâ usuvenit. Cic.*

Verdade he, que este remedio obra de vagar; mas finalmente grande remedio he o que vem com o tempo. *Est tarda illa quidem medicina, sed magna, quam affert longinquitas, & dies. Cic.*

Não só não abranda o tẽpo esta pena, mas acrecenta-a. *Dies non modò non levat luctum hunc, sed etiam auget. Cic.*

Não só não passou o tempo de fazer isto, mas nem ainda chegou. *Hujus rei non modò non præterit tempus, sed ne maturum quidem etiamnum fuit. Cic.*

Aceito a desculpa do pouco tempo, q̃ tendes; porque não ignoro o muyto que andais occupado. *Excusationem angustiarum tui temporis accipio; scio enim quàm soleas esse occupatus. Cic.*

O pouco tempo, que tenho, he causa da brevidade da minha carta. *Brevitate temporis tam pauca cogor scribere. Cic.*

Tempo proprio, tempo bom para algũa cousa. *Tempus opportunum. Cic. Tempus suum. Cic. Tempus maturum. Catull in Carm. Nuptial. Inda não he tempo de se fazer isto. Nondum est maturitas illud faciendi. Cic. Tempo conveniente para dar vinho ao enfermo. Tempus maturum vino. Cels.*

Tempo desoccupado. *Vacuum tempus, & liberum. Cic. Tempo de semear. Tempus sativum Plin. Tempo de colher os pães. Tempus messorium. Plin. Tempo de obrar. Agerendi tempus. Cic. Tempo de descansar. Quiescendi tempus. Idem.*

Para passar o tempo. *Ad levandũ tempus. Aul. Gell. lib. 18. cap. 13.*

Se houver tempo. *Si erit otium. Cic. Vid. Lugar. H Na.*

Naquelle tempo. *In eo tempore. Aul. Gell. lib. 2. cap. 12.*

He necessario esperar por outro tempo mais proprio para escrever. *Scribendi expectandum tempus maturius. Cic.*

Coufa que se faz fóra de tempo. *Intempestivus*, ou *præposterus*, a, um. *Cic.* Coufa que succede ante tempo. *Immaturus*, ou *præproperus*, a, um. *Cic.* *Præmaturus*, a, um. *Planc. ad Cicer.* Coufa que se faz, ou que chega a seu tempo. *Tempestivus*, ou *maturus*, a, um. *Cic.* (Quem vem a seu Tempo, não tarda. *Vieyra, Tom. I. 288.*)

Tanto tempo ha, que se perdeu a memoria. *Vetustate abiit memoria. Tit. Liv.*

Dana-te o vinho, que se guarda muito tempo. *Vanescit vetustate vinum. Cic.*

He homem do tempo antigo. (em q̄ os homens fallavão verdade, & erão meliores do q̄ agora) *Antiquã homo est virtute ac fide. Terent.* He algũa coufa colerico, & não he do genio deste tempo. *Iracundior est paulò, & minùs aptus acutis naribus horum hominum. Plaut.* Não era homem deste tempo, ou desta era, ou para o tempo de hoje. *Haud sanè temporum homo. Quint. Curt.* (sobentende-se erat.)

Empregar, ou gastar o tempo em algũa coufa. *Ponere tempus in rem aliquam, ou Impertire tempus alicui rei. Cic.* Empregar todo o tempo no estudo. *Omne tempus in litteris consumere. Cic.* Na minha mocidade muito tempo gastey em aprender Filosofia. *Philosophiæ multum adolescens, discendi causã, temporis tribui. Cic.* Tanto tempo gastava eu no estudo da Filosofia, quanto me sobejava, depois de servir aos amigos, & à Republica. *Tantum erat Philosophia loci, quantum superfuera amicorum, & Reipublicæ temporibus. Cic.* Para que vejamos em que coufa havemos de gastar este tempo. *Ut commentemur inter nos quã ratione transmittendum sit hoc tempus. Cic.* Gastar o tempo em servir os amigos. *Transmittere tempus temporibus amicorum. Cic.* Gasta bem o tempo. *Rectè otia ponit. Horat.*

Passar o tempo. *Ludere otium. Martial.* Tinha passado o tempo em compor E.

clogas. *Modis bucolicis luserat. Ovid.* Para passar o tempo. *Ad levandum tempus. Aul. Gell.* Ajudar com suas artificiosas praticas a passar o tempo, sem tedio. *Fal. lere arte, moras, horas, sermonibus. Ovid.* Com as calumnias, que foy inventando, fez Metello passar o tempo de se concluir o negocio. *Metellus calumniã, dicens di tempus exemit. Cic.* Gastou muito tempo em contarme isto. *Dum hæc dixit, abiit hora. Terent.*

Passar-le o tempo. *Tempus abire, labi, fluere, præterire, fugere.* Passa o tempo da nossa vida. *Fugaces labuntur anni. Horat.* Para mim passa muy devagar o tempo. *Tarda mihi fluunt, ingrataque tempora. Horat.* Deixa passar estes dous dias de tempo. *Sine biduum hoc prætereat. Terent.* Temos assentado o dia, temos determinado o lugar, & passou o tempo. *Locus, tempus constitutum est, præterit tempus. Terent.* O tempo, que vay passando. *Ætas fugiens. Catull.*

Ter tempo. Em quanto tens tempo. *Dum tempus tibi est. Terent.* Agora não tenho tempo. *Non est nunc tempus. Ter.* Em quanto tivemos tempo, ou em quanto houve tempo para isto. *Tum tempus ad eam rem tulit. Terent.*

Ganhar tempo. Ir dilatando o tempo. *Extrahere, ou protrahere, ou Ducere tempus. Cic.*

A tempo que. *Eo tempore, quo.* Chegou a tempo, que seu pay estava expirando. *Eo tempore devenit, quo pater animam agebat.* (A Tempo, que el Rey se aprestava para, &c. *Mon. Lusit. tom. 7. 149.*)

Pôr, ou meter tempo de permeyo. *Tempus interponere,* à imitação de Cicerro, que diz *Nullam moram interponendam putavi. Id est,* entendi, que não convinha meter tempo de permeyo.

Dar tempo ao acredor, para pagar o que deve. *Diem, ou tempus dare creditori, ut dissolvat nomina.*

Anticipar o tempo, que se tem tomado para a execução de algũa coufa. *Diem rei gerendæ præferre.*

Repartir o tempo com muitos. *Partiri*

tiri tempora in plures. Quintil.

Os engenhos dos Gregos, que se conformaõ com o tempo, & com o genio dos que governaõ. *Temporaria Græcorū ingenia. Quint. Curt. lib. 4. cap. 5.*

Tomar o tempo, ou valer-se da occasiãõ. *Capere tempus, ou occasionem. Cic.* Tomar, ou escolher o tempo proprio para visitar alguem. *Scitè, & commodè capere tempus adeundi ad aliquem. Cic.* Não escolhestes tempo conveniente para estas cousas. *Non satis scitè divisa sunt hæc suis temporibus. Terent.* Tomar o tempo, como vem. *Foro uti. Cic.* Tomar tempo, para cuidar em algũa cousa. *Spatium sumere ad cogitandum.* Tomay quanto tempo quizerdes. *Spatium, quantum tibi libuerit, sume.*

Perder o seu tempo. Gastallo em vão, em cousas de necessarias, inuteis, &c. *Tempus terere, ou conterere frustra. Cic.* *Sequi otium. Otiosè vitam agere.* Marcial diz *Horas malè collocare.* Sem perder tempo. *Sine morâ, Abiectâ omni cunctatione. Cic.*

Perder o tempo em algũa cousa. Trabalhar inutilmente. Cançar-se de balde. *Tempus nequicquam absumere. Tit. Liv.* *Ludere operam. Terent.* *Oleum, & operam perdere. Laterem lavare. Terent.* As duas ultimas frases são proverbias. He tẽpo perdido. *Tempus nequicquam absumptum est. Tit. Liv.*

O que tenho deyxado para poupar tempo. *Quæ omisi, temporis compendia sequens. Colum.*

Virá tempo, em que, &c. *Veniet dies, ou Tempuserit, cum &c. Dies illucescet aliquando. Cic.* O que tem vivido muito tempo. *Longævus, æ, um. qui diu vixit. Cic.*

Tempo. Constituiçãõ, & temperamento do Ar. Bom tempo, bello tempo. *Cælum serenum, i. Neut. Cæli serenitas, atis. Fem. Cic. Tempestas egregia. Cic. Tempestas bona, & certa. Cic.* Bellissimo tempo. *Liquidissima cæli tempestas. Lucret. lib. 4.* Mandarei hum relógio, & livros, se o tempo for bom. *Horologium mittam, & libros, si erit sudum. Cic.* (Esta pala-

Tom. VIII.

vra *Sudum* he adjectivo; & assim diz Virgilio *Sudum ver*, & Seneca Filosofo, *Sudæ nubes.* Tempo mau, roim. *Cæli intempestas, atis. Fem. Malum patrem familias aiebat esse, quisquis interdum faceret, quod noctu posset, nisi intempestate cæli. Plin. lib. 8. cap. 2.* Quando for mau o tempo. *Ubi tempestates malæ erunt. Cat. de Re Rust. cap. 39* Tempo muito roim. *Non tractabile cælum Virgil.* Pessimo tempo. *Tempestas spurcissima. Cic.* Tempo contrario. *Tempus iniquum. Lucret.* Tempo favoravel. *Tempus æquum. Sueton.* Tempo cuberto, ou nublado. *Cælum nubilum, i. Neut. ou nebulosum. Plin.* O comparativo *Nebulosior* he usado.

Em tempo de Inverno, *Hieme*, ou *hiberno tempore*, ou *hiemali*, ou *brumali tempore. Cic.* Naquelle terra tinha o tempo apagado muitos monumentos, celebrados pelos Poetas. *Multa in eâ regione monumenta vulgata carminibus vetustas exederat. Quint. Curt.* Tempo, em que reyna o vento Sul. *Tempus Austrinum. Plin.* Tẽpo de ventos Nortes. *Tempus Aquiloniũ.* O adjectivo *Aquilonius, a, um.* he de Plinio, que diz *Aquilonia hyems.* Inverno, dominado do vento Norte. Fez-se o tempo bom de repente. *Ad faciem serenam dies subito mutatur. Phæd.* Depois de se fazer o tempo bom por todas as partes. *Cum undique differenavisset. Tit. Liv. 9. Belli Punici.* Tempo quieto, & sem vento. *Silens, & tranquillum cælum.* Tempo bonança, (no mar) *Malacia, æ. Fem.* Não sendo ainda o tempo bom, para se pôr no mar. *Nondum tempestivo mari ad navigandum. Cic.* Era o tempo bonança. *Dies erat silentis spiritus, & placidi. Columel.*

Tempo. O estado, & disposiçãõ dos negocios publicos, do governo de hum Reyno, ou de hũa Republica. Hum tempo, em que se faz pouco caso dos homens doutos. *Incuriosa doctorum hominum ætas*, à imitaçãõ de Tacito, q̄ diz *Incuriosa suorum ætas.* E assim como os nossos antepassados alcançaraõ o tempo da mayor liberdade, assim experimentamos nós o tempo da mayor escravidãõ.

Et sicut vetus ætas vidit quid ultimum in libertate, ita nos quid in servitute. Tacit. Os tempos calamitosos. *Tempora, um. Neut. Plin. Cic. Adversum*, ou *durū tempus. Cic.* Nos tempos calamitosos da Republica. *Maximis Reipublicæ temporibus. Cic.* Em outro lugar diz, *Temporibus his miseris, & extremis*, ou amparado nos tempos adversos, ou honrado nos bons tempos. *Vel defensus tristibus temporibus, vel ornatus secundis. Cic.* Alcançou bom tempo. *Secunda tempora adeptus est.* Padeecer as miserias do tempo. *Temporum tristitiam subire. Cic.*

Tempo. Na Medicina, & cura das doenças, chagas, ou feridas. He hũa varia, & distinta disposição do doente, & segundo a tal diversidade, pede diverso modo de cura. Hum apóstema, *v g.* tem quatro tempos, *Principio*, quando o humor começa a correr, & a parte vay inchando; *Augmento*, quando está mais crecido o apóstema, & os accidentes maiores; *Estado*, quando o apóstema, & mais symptomas estão em seu vigor, & não pôde crescer mais sem que a materia delles se altere, ou se mude em outra forma, ou substancia; & *Declinação*, quando diminuidos, & sossegados os accidentes, o apóstema se termina por resolução, ou transmutação, &c. Estes mesmos tem as febres, & outras doenças. Nestes mesmos tempos observa a Medicina, & a Cirurgia, principio de principio, principio de augmento, augmento de augmento, & assim dos mais. Tambem na cura das doenças ha tempo universal, & particular. *Vid. Luz da Medicina, pag. 90.*

Tempo, na Musica. He hũa das tres partes da mensura, & consiste em levantar, & abaxar a voz, hũas tantas vezes, em quanto se canta, & se faz o compasso. Se o Breve tem tres semibreves, he tempo perfeyto, & se tem dous, he tempo imperfeyto. (Estará neste caso o *Tempo*, & a Prolação imperfeyta. Nunes, Tratado das Explan. pag. 89.)

Tempo, na Grammatica se diz dos diferentes modos de conjugar os verbos; estes tempos são tres, presente, pre-

terito, & futuro, dos quaes, como de suas cabeças, nace outros tempos. *Tempus, oris. Neut. Varro. Quintil.* (Os verbos tem pessoas, numeros, *Tempos*, & modos. Barretto, Orthograph. Portug. pag. 45.)

Adagios Portuguezes do Tempo.

A seu Tempo, vem as uvas, & as maçãs maduras.

Vay-se o Tempo, como o vento.

O Tempo anda, & defanda.

Quem Tempo tem, & por Tempo espera, Tempo he, que o Demo lhe leva.

Perdendo Têpo, não se ganha dinheiro. Sofra-se quem penas tem, que atraz de Tempo, Tempo vem.

Alto mar, & não de vento, não promette seguro Tempo.

O Tempo cura o enfermo, que não o unguento.

No Tempo, em que se come, não se envelhece.

Tempo de guerra, mentiras por mar, & por terra.

Tempo, & hora, não se ata com fogo.

Não põem Deos Têpo, em mudar tempo.

Distingue o Tempo, & concordarás o direyto.

O Tempo do amor, he não tello.

O Tempo he relogio da vida.

O Tempo he mestre de tudo.

Neste Tempo, ou todos são maos, ou se diz mal de todos os bons.

Mudado o Tempo, mudado o conselho.

Muda-se o Tempo, mudado o pensamêto.

Tempo tem a choca, & Tempo tem que a joga.

Qual o Tempo, tal o tento.

O Tempo dà remedio onde falta conselho.

Não ha tão mau Tempo, que o Tempo não alivie seu tormento.

Bom saber he callar, até ser Tempo de fallar.

Ao perigo com tento, ao remedio com Tempo.

Boa he a neve, que a seu Tempo vem.

Horta para passatempo, posta com Tempo.

Lavra com tempo, & vâ por ambos.
Tempo traz Tempo, & chuva traz vento.

A boa cea, ante Tempo se enxerga.

TEMPORADA. Vulgarmente hũa temporada val o mesmo, que por grande espaço de tempo. *Perdiu*, ou *diutissimè*. *Cic.* (Desta maneira os foy entretendo hũa *Temporada*. *Miscellan. de Leytão*, pag. 576.)

TEMPORAL. Tormenta. Tempesta de. *vid.* nos seus lugares. (Vencendo a furia do *Temporal*. *Jacinto Freyre*, liv. 2. num. 158.)

Temporal. Adjectivo. Coufa, que dura a'gum espaço de tempo. *Temporarius*, a um *Plin Temporalis*, is. *Mosc. & Fem. le. is. Neut. Quintil.*

Temporal. Transitorio, caduco. *Fluxus*, ou *caducus*, a, um.

Temporal. Contrario de espiritual. Secular, não sagrado. *Profanus*, a, um. Penhorar o temporal, ou os bens temporaes de hum Ecclesiastico. *Clerici bona pignerari.*

Juridição temporal, não espiritual, nem Ecclesiastica. *Jurisdictione civilis*. Juridição temporal, & espiritual. *Jurisdictione tum civilis, tum Ecclesiastica*, ou *profana, & sacra*.

Senhor temporal de algum lugar. *Loci alicujus dominus cum pote state in res externas, & ad corpus pertinentes*, ou *cum jurisdictione civili*.

Senhor temporal, & espiritual juntamente. *Loci alicujus dominus cum potestate, ou jurisdictione tum civili, tum Ecclesiastica*. (Aram, como cabeça espiritual, & *Temporal*, tinha dobrada obrigação. *Vieyra*, Tom. 1. 466.)

Temporal. (Termo anatomico) Cômmissuras, ou futuras *Temporaes*, são hũas, a que por outro nome chamão *Falsas*, por não estarem unidas igualmente como as outras; & o nome de *Temporaes* lhe veyo de *Tempora*, que são as fontes da cabeça, porque são como limites dos ossos das ditas fontes; também chamão os Anatomicos *Musculo temporal*, a hum que nasce da cavidade das fontes, & me-

Tom. VIII,

tido pela apophyse do queyxo inferior, he a principal causa do seu movimento.

TEMPORALIDADES. Bês, commodos, gostos, &c. da vida temporal. *Fluxa, & caduca vitæ humanæ bona*. (Passeando *Temporalidades*, as pifo com o esquecimento. *D. Franc. de Portug. Prisoens, & soltur.* pag. 6.)

TEMPORALMENTE. Por algum tempo. *Ad tempus*, ou *ad aliquod tempus*.

Melhor he padecer miserias temporalmente, que eternamente. *Satius est, ou expedit miserum esse ad tempus, quàm in omnem æternitatem*.

TEMPORÂNEO. Coufa, que passa com o tempo. *Temporarius*, a, um. *Plin Jun.*

Amilades temporaneas. As que pouco durão, que se mudão com o tempo. *Temporariæ amicitia*. *Seneca*. (Sendo pois *Temporanea* toda a fortuna do mundo. *Macedo*, *Dominio sobre a Fortuna*, pag. 226)

TEMPORÃO. Diz-se dos frutos, que em breve tempo chegão à sua perfeyta madureza. *Fructus præcox*. Este adjectivo parece mais usado no sentido figurado. *Fatum præcox*. *Seneca*. *Ingenium præcox*. *Quintil*. E parece que algum dia se tem dito *Præcoquis* no nominativo, porque em *Columella* se acha o accusativo singular *Præcoquem*, & o ablativo singular *Præcoque*; ou tâbem se usava o adjectivo *Præcoquus*, a, um. porque no liv. 12. do cap 37. do dito *Columella* se acha, *Uvas præcoquas*, & em *Marcial* liv. 12. Epigr. 46. o plural neutro *Præcoqua*. Também he para advertir, que *Præcox* não he propriamente o que madurece em breve tempo, mas o que antes do seu tempo madurece, & neste sentido he synonymo de *Præmaturus*, a, um. *Columel.*

As uvas, bem expostas ao Sol, são temporans. *Uvæ, commodius insolatæ, præcoquantur*. *Columel.* Neste lugar lem alguns *Percoquantur*.

TEMPORARIO, coufa, que dura até certo tempo, limitado. *Administratio, ou gubernatio ad præfinitum tempus*, ou *Administratio temporaria* (quandoquidem legimus, *scaurum olim fecisse in ædi-*

H iij litate,

litate, Theatrum temporarium, id est, tãdiu duraturum, donec spectacula peragerentur. (O Auto, que se fez da governança *Temporaria* a Lopo Vaz; &c. em quanto Pero Mascarenhas não vinha de Malaca. Barros, 4. Dec. pag. 76)

TEMPORAS. São quatro jejuns de preceyto da Igreja, nas quatro Estaçoens do anno, em tres dias de hũa semana, a saber, quarta feria, festa, & Sabbado. Estes jejuns, não só forão instituidos, para consagrar a Deos as quatro partes do anno com a mortificação, & penitencia, (cômo advertio S. Leão Papa) ou para alcançar da Divina bondade, & providencia, a perfeyta madureza dos frutos da terra; mas tambem para implorar a graça do Espirito Santo nas Ordens dos Clerigos de Euangelho, & de Missa, que se conferião nos Sabbados das ditas *Téporas*, como consta da Epist. 9. de S. Gelasio Papa, allegado por Thomassino na *Disciplina Ecclesiastica*. Quem as instituhio, foy o Papa S. Callisto I. Chamaõ-se *Temporas*, porque cahem nos quatro tempos do Anno, que são Primavera, Estio, Outono, & Inverno. As primeyras *Temporas* são depois da primeyra Dominga da Quaresma; as segundas depois da Festa do Espirito Santo; as terceyras depois do dia da Exaltação da Cruz; as ultimas depois do dia de Santa Luzia, q̄ cahe a 13. de Dezembro. *Quatuor anni tempestatum jejunium, ii. Neut.*

TEMULENTO. He palavra Latina, derivada de *Temetum*, que quer dizer *Vinho*, & *Temulento*, val o mesmo que *Bebado*. *Temulentus, a, um. Cic.* (Quando Anna move os beyços, como devota, não falta quem diga, que os move, como *Temulenta*. Vida da Rainha Santa Isabel, pag. 168.)

TEN

TENAÇA. *Vid. Tenaz.* (Ao Forte de S. João, sua figura em tórma de *Tenaça*. Guerra do Alemtejo, pag. 74.)

TENACIDADE. Qualidade de cousa tenaz, & pegadiça, como grude, visco, &c. *Tenacitas, atis. Fem.*

Tenacidade. Força, com que se tem a mão, naquillo que se tem apanhado. *Tenacitas, atis. Fem. Cic.*

Tenacidade. (no sentido moral) *Avareza*, nimia affeyção ao que se possuiue, & repugnancia em largallo de si. *Tenacitas, atis. Tit. Liv.* (Em o filho a *avareza*, & *Tenacidade* de velho. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 139)

TENACISSIMO. Muito tenaz. (Homem *Tenacissimo* do que mandava. Vieira, Tom. 9. pag. 54.) *Vid. Tenaz.*

TENALHA, ou *Tenaz*. (Termo da Fortificação.) He hũa obra, semelhante à *Corna*, mas sem meyos baluartes, & cô hum angulo, reintrante no meyo. Ha *tenalhas* simples, & *dobles*. As *dobles* tem quatro faces na sua fronteyra, as *simples* tem só duas. *Hũas*, & outras devem de ficar defendidas da *Praça* como os *hornaveques*, pelo que seus ramaes, ou lados não se devem estender da *Praça* mais que a tiro vehemente de molquete. O P. Deschaes na sua *Arquitectura Militar*, pag. 5. chama a estas obras *Forcipes*. (Coroas *Hornaveques*, & *Tenalhas*. *Methodo Lusit.* pag. 227.)

TENANTO. (Termo Anatomico.) Val o mesmo que *corda*. *Vid.* no seu lugar. (A *corda*, ou *Tenanto*, que he o mesmo, tambem são da natureza dos nervos. *Recopil. de Cirurg.* pag. 19)

TENARIFE, ou *Tenerife*. A mayor das sete Ilhas, a que chamão *Canarias*. Deriva-se o seu nome de *Tener*, que quer dizer *Neve*, & *Fe*; *Monte*; & assim *Tenarife*, val o mesmo que *Monte nevado*; & foy chamada assim esta Ilha em razão de hũ monte altissimo, & quasi todo o anno cuberto de neve, que fica no meyo della. Está situada no mar Atlantico, oytenta legoas de Africa, & mais de duzentas & sessenta de Cadiz, em trinta & oyto graos & meyo da Equinoccial. Tem quarenta & oyto legoas de circuito, & de largo oyto pelo mais estreyto. He muito abundante, & bem cultivada. Da banda do Norte tem hum Porto, chamado *Santa Cruz*, & quatro Cidades, a saber, *Laguna*, *Ortone*, *Gamico*, & *S. Christovão*. O dito

dito monte, chamado dos Castelhanos, & Portuguezes, *Pico de Terreira*, & das outras nações da Europa *Pico das Canarias*, he tido pelo mais alto monte do mundo; ha mister tres dias de caminho para subir ao cume d'elle, & em tẽpo sereno se descobre sessenta legoas ao mar. Os descendentes dos antigos moradores desta Ilha, chamados *Guanchas* ou *Guanchios*, guardão com grande veneração os cadaveres de seus mayores, tão perfeitamente embalsamados, que estão frescos, & inteyros, vem-se em differetes côcavidades hũs em pé, outros deitados sobre taboas de hum certo pao incorruptivel; tem os olhos fechados, os cabellos ainda bem arraygados, orelhas, nariz, dentes, beyços, & bigodes no seu ser, rugas na pelle algũas, só a cor não he de gente viva. O segredo deste admiravel balsamo se perdeu com a morte dos da familia, que unicamente o tinhão. Esta Ilha foy antigamente chamada *Nevaria*, em razão da muita neve do seu monte, *Tenerifa, e. Fem.*

TENÁRIO, ou Tenaro Promontorio. He hum Cabo do Peloponneso, ou Morea, ao Sul, perto de Sparta, a que hoje chamão *Cabo Matapan*, ou *Maina*. Antigamente havia neste Promontorio huma Cidade Episcopal do mesmo nome. He o Cabo mais Meridional da Europa. *Tenarum Promontorium. Seneca.* Outros dizem *Promontorium Tenarium.*

De Tenaro tambem entrou nas bocas. Leonel da Costa, Georgic. de Virg. pag. 133.

Tenario com escumas prateadas

De seus mares humilha o largo seyo.

Insul. de Man. Thomás, liv. 3. oyt. 105.

TENAZ. Instrumento de ferro, de que usão varios officiaes, para arrancar, ou ter na mão coufas, que de outra maneyra não poderião. Ha Tenazes para arrancar prégos, & tirar brazas. Tem o ourives de ouro varias castas de Tenazes; Tenaz de ponta, que pega com as pontas; Tenaz, que pega com extremos chatos; Tenaz de tornilho, que aperta com parafuto, &c. *Forceps, cipis. Fem.*

Virgil. Chama Celso Volfella a hũa Tenaz, de que usão os Cirurgiões, & pelo modo, com que falla, he instrumento fabricil, usado de varios officiaes; Volfella, (diz este Autor) *quã fabri utuntur, injicienda est, lib. 8. cap. 10.*

Tenaz. (Termo da antiga milicia Romana.) Era hum Esquadrão a modo de dous triangulos, ou de dous vv unidos nesta fórma Λ . Parece, q̃ he o que Vegecio chama *Forfex, icis. Mase. lib. 3. cap. 19.* diz este Autor, *contra quod ordinatio ponitur, quam forficem vocant.* Agora a duvida he, se em lugar de *Forficem* se ha de ler *Forcipem*, accusativo de *Forceps*, q̃ (como já temos dito) he Tenaz. (Erão quatro Esquadrões, a hum chamavão Cuneo, a outro Tenaz. Valconcel. Arte Militar, pag. 95. & 103.)

Tenaz, ou Tenalha. Obra exterior da Architectura Militar. *Vid. Tenalha.*

Tenaz. Adjectivo. Viscoso, pegadigo. *Tenax, acis. omn. gen. Virgil.* (Substantia *Tenaz*, & espongiola. Andrade, Trituração da Jalapa, 2 part. 28.)

Tenaz. Coufa, que prende com força. *Tenax.* Neste sentido diz Virgilio, *vincla tenacia.* Ancora tenaz. *Tenax anchora.*

As ancoras Tenazes vão levando

Com anantica grita costumada.

Camões, Cant. 2. oyt. 18,

Tenaz. No sentido moral. Homem tenaz na sua resolução, no que determinou fazer. *Homo propositi tenax. Horat.*

Tenaz. Pertinaz. Obstinado. *Vid. nos seus lugares.* (Mulheres ha, que nisto são Tenazes. Carta de Guia, pag. 191.)

Tenaz. Escasso, Avarento, pegado ao que he seu. *Tenax. Terent. Cic.*

TENAZINHA. Instrumento, com que as mulheres arrancão os cabellinhos da testa, & pelos descópostos das sobrance-lhas. *Volfella, evellenãis capillis.* (Tenazinhas para mulheres, duzia vinte reis. Pauta dos Portos Secos. & molhados.)

TENAZMENTE. Com tenacidade, cõ obstinação. *Tenaciter. Ovid.* (Fegarte *Tenazmente* a hum to Politico. Varela, Num. Vocal, pag. 338.)

TENÇA.

TENÇA. Renda de certa fomma de dinheiro, que húa pessoa se faz a si mesmo, quando faz renuncia dos mais bens, que possui, ou que o Principe, ou outra pessoa assignala a alguem, em húa, ou mais vidas, em premio de algum serviço, ou por qualquer outro motivo. Os Jurisconsultos lhe chamão commummente *Census pecuniarius vitalitius*. Algúas vezes lhe poderás chamar *Doni*, ou *mercedis annua repetitio*. Paga-lhe hum amigo húa tença de quinhentas patacas. *Quidã amicus illi quotannis nummos quingentos attribuit*, ou *solvit*. Chama Cabedo às tenças, ou moradias del Rey, *Annua civilis*. No Appendiz do seu Elucidario, num. 1991. diz o P. Bento Per. *Tença, apud Latinos idem est, atque panis civilis seu redditus annuus, qui ex Regio arario præstatur. Vid. Mantença.*

Tença, no sentido moral. Terle as ténças de outrem, ou atenças, (como diz o vugão) he esperar socorro de outrem.

Tença. Peyxe, que se cria em tanques, lagoas, & rios; he amigo dos limos, & lodo, & por isso julgado dos Medicos, alimento febril. *Tinca, æ. Fem. Auson.*

TENÇA, ou **Tensa**. Termo Nautico, Surgidouro de firme tença. Aquelle, em cujo fundo prende bem a ancora. *Portus, in cujus solo, tenaci dente anchora fundat naves. Ex Virgil. Æneid. 6. ou ubi tuto morsu arenam prendit, ou prehendit anchora.* He frase Poetica. (Ria, estreita, limpa, profunda, & de firmissima *Tensa*. Epanaphor. de D. Pranc. Man. pag 477.)

TENÇAÕ. Vontade, intento, proposito de dizer, ou fazer algúa cousa. *Consilium, ii. Neut. Mens, tis. Fem. animus, i. Masc. Cic.*

Declararvoshey a minha tenção. *Ego tibi meum consilium exponam. Cic.*

A tenção do Testador foy, que em caso, que não tivesse filhos, fosse Curio seu herdeyro. *Hac mente fuit, qui testamentum fecit, ut, si filius non esset, Curius esset hæres. Cic.*

Cheguey cá com tenção de tomar daqui alguns livros. *Causa fuit huc veniendi, ut quosdam hinc libros promerem. Cic.*

A sua tenção era desherdallo. *Illum exheredare in animo habebat, illum exheredare cogitabat. Cic.*

Vede a crueldade deste homem, que não se peja de confessar, que a sua tenção era fazer mal a hum desterrado. *Vi. de hominis crudelitate, qui se non dissimulet, exuli nocere voluisse. Plin. Jun.*

Faço esta tenção. *Hac ego mente, vel animo sum. Ex Cic.*

Faço tenção de fazer isto. *Propositum meum est, hoc facere*; à imitação de Seneca, que diz, *propositum nostrum est, secundum naturam vivere.*

Não pôde Deos ignorar a tenção de cada qual. *Ignorare Deus non potest, quã quisque mente sit. Cic. lib 2. de Divin.*

Boa tenção. *Animus bonus. Cic.* Com boa tenção. *Bono animo. Bona mente. Quintil.*

Tenção. Parecer. *Vid.* no seu lugar. (Com diversas *Tençoens* se recebeo este caso. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 396. col. 1.)

Tenção de Juiz, Louvado. *Arbitriũ, i. Neut. Cic.*

Tenção de Julgador, ou Desembargador. He o parecer, que elle põem no feyto.

A tenção do Desembargador fallecido, não val; suspenso, he valida; privado do officio, ou que se ausentou do Reyno, nulla. Ha de ser escrita, & assignada pelo Desembargador com dia, mez, & anno, & elle mesmo a leva à Relação, a entrega a outro, & se tem em muito segredo. *Deliberatio, onis. Fem. Cic.* Budeo lhe chama *Consultum, i. Neut.* (Quantos Julgadores, que ou no voto, ou na *Tenção*, ou na sentença, reputaõ por discredito o retratar-se? Vieyra, Tom. 3. pag. 141.) *Vid. Tencionar.*

Tenção, nas Tarjas, ou Escudos dos Reys, Principes, ou Particulares. He o pensamento, ou desenho, que cada hum tem, para emprender cousas altas, conformando com elle as letras, ou figuras; & estas tençoens, como idéas, ou imagens do pensamento, & desenho particular, se abrem às vezes em redondo, ovado, quadrangulo, ou outra figura, sem respeytar

respeytar a do escudo. Das Tençoens, & emprezas com letras, que antigamente trazião nas suas Armas os Reys, & Principes de Portugal. *Vid.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 2. pag. 39. Não he Tenção o melmo. que letra, como conta destas palavras do Autor da vida da Rainha Santa Isabel, pag. 373. (Hum pagem lhe trazia o escudo, & nelle a *Tenção*, que erão dous Rios, hum de vermelho sangue, outro de candido leyte, & hum braço armado, empunhando hũa espada, q cortava os dous Rios, com a letra:

*Tanto può ingeono, & arte,
Che giunge Minerva, & Marte.)*

Vid. Divisa. *Vid.* Empreza.

Tenção. O significado symbolico de hũa cousa. Querendo Camões dizer, que o Pastor, do qual falla na Elegia 7. explicou o que significava cada hũa das hervas, & flores do jardim de Amor, diz na Estancia 4.

Das Tençoens explicou neste seu canto.

Tenção, ou Intenção curativa. (Termo de Chirurgia.) *Vid.* Intenção. (Estas coulas se curião com tres *Tençoens*. Chirurgia de Ferreyra, pag. 306.)

Tenção. Usamos de sta palavra em outros muytos sentidos. Dè me tenção. *Id est*, ouvi attentamente o que vos digo. Pedir hũa tenção a hum Sacerdote, he querer que diga a Missa à sua intenção, &c.

TENCIONAR hum feyto. Pòr nelle o Juiz a sua tenção, o seu parecer. *In litis instrumentis sententiam suam apponere.*

Tencionar em favor de alguém. *Secundum aliquem judicare. Ex Cic. Sua sententia alicui favere.*

TENÇOEIRO. Obstinado. Pertinaz. *Vid.* nos teus lugares.

*Com a payxão Tençoeira
Nunca bajas teus conselhos.*

Franc. de Sã, Eclog. I. num 46.

TENDA, onde se vende, se differença de Loja, em que esta tem o balcão dentro, & Tenda he cuberta por fóra de panno, ou taboado, como as das mulheres, que vendem coufas de comer na Ribeyra, & em outras partes da Cidade. Sendo

necessario distinguir Tenda de Loja, eu lhe chamàra *Taberna*, que *transferri potest*, ou *Portatu facilis*, porque *Taberna*, só se póde entender indifferente de *Loja*, & *Tenda*.

Tenda de guerra. Casa portatil do Soldado no campo; chama-se *Tenda*, porque he panno tendido, ou estendido, & armado sobre paos, & cordas. *Tabernaculum, i. Neut. Só*, ou *Militare tabernaculum, Cic. Tentorium, ii. Neut. Ovid. Papi. lionis. Masc.* Esta ultima palavra, naõ só he de Vegecio, mas tambem de Julio Hygino, ou Hygeno, & de Plinio no livro 5. cap 3. segundo alguns antigos manuscritos, & conforme lem Roberto Esteveão, Steuvechio, & outros homens doutos. A Tenda do General. *Prætorium, ii. Neut. Tit. Liv.* A de hum Principe, de hum Rey. *Augustale, is. Neut. Quintil.* Tenda pequena. *Tentoriolum, i. Neut. Plin.* Alli tinha o valeroso Aquilles a sua Tenda. *Hic Sævus tendebat Achilles. Virgil. Tendere* he armar huma Tenda. (Deyxando no campo as *Tendas*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 299. col. 3.)

Tenda. Cidade, & monte de Italia, no Condado de Niza, entre o monte Apennino, & a fronteyra do Estado de Geneva. He do Duque de Saboya. Antigamente teve o territorio de Tenda seus Condes particulares. *Tenda. æ. Fem.*

TENDAL Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portugueza, he o lugar onde se tolquião as ovelhas.

Tendal. (Termo de Engenho de açucar.) Na Historia das plantas do Brasil lib. 2. cap. 16. diz Jorge Marcgravio, (*Tendal est stratum è recrementis cannarum, in quo formæ statuuntur.*

TENDÃO. (Termo Anatomico.) A parte do musculo por onde péga com o osso. Procede das fibras do ligamento, & do nervo, que espalhadas por todos os musculos, vaõ acabar juntamente pelas extremidades formando hũa corda, que he o instrumento do movimento voluntario. O *Tendão* he muito delicado, & sensitivo, participa da natureza do nervo, & do ligamento, mas he mais duro,

& dezaseis vezes mais grosso, q̃ o nervo, & juntamente mais fraco, & mais molle, que o ligamento. Segundo o vulgo *Tendão* he só o cabo, & extremidade do musculo. *Tendo, onis. Masc.* He de Celso no cap. 5. do livro 7. *Illud videndum est, (diz este Autor) ne quis nervus, tendove, aut vena, aut arteria à telo lædatur.* (Os *Tendoens* das perninhas dos meuinós, muito tenros. Correccão de abusos, pag. 11.)

TENDEDEIRA. Taboa raza, que se põem sobre o alguidar, donde se tira a maça, para compor na dita taboa com ambas as mãos a figura do pão. *Vid. Têder.*

TENDEIRO. Aquelle, que vende em tenda. *Tabernarius, ii. Masc. Cic.*

O Adagio Portuguez diz :

Moço goloso, não he bom para tendeyro.

TENDENCIA. Diz-se da disposição natural, ou moral das cousas, que se vão encaminhando para este, ou aquelle fim, & se deriva do verbo Latino *Tendere*, q̃ entre outras causas val o mesmo que hir tomando este, ou aquelle caminho, levar no que se faz, este, ou aquelle fim. Neste sentido diz Plauto. *Tenes hæc quorsum tendant.* Quer dizer, Bem vedes aonde vay isto a parar. Neste mesmo sentido diz Tito Livio, *Tendere ad Consulatum.* Dirigir as suas acçoens para chegar ao Consulado. Deste mesmo verbo *Tendere* usarás para exprimir alguns dos sentidos, em que se usa da palavra *Tendencia*, v. g. A tendencia deste mal a sono, ou a delirio. *Hujus morbi natura, quæ ad somnum tendit, vel ad delirium,* ou *Hujus morbi ad somnum, vel delirium proclivitas.* No sentido moral, *Tendencia* val quasi o mesmo que modo de obrar, ou meyo para conseguir algũa cousa. (Sobre todos estes diversos meynos, & *Tendencias.* Chrysol Purificat. pag. 455. col. 1.) (A mesma paz com esta *Tendencia*, & com esta reflexão, reciprocando se em si mesma. Vieyra, Tom. 8. pag. 256.)

TENDENTE. Diz-se de varias cousas, que tendem, ou se estendem direytamê.

te para algũa parte, v. g. Linha tendente, Monção tendente, Vento tendente. (As balas, que se atiravão às nossas trincheyras por linha *Tendente*, & a ponto fixo. Vieyra, Tom. 8. pag. 106.) (Velejando por nossa derrota, com monção *Tendente* de ventos bonanças. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 161. col. 4) (Quando não são muy *Tendentes*, ventão alguns terrenos. Barros, 2. Dec. fol. 186. col. 1.) (Os ventos não são tão geraes, & *Tendentes.* Idem. Ibid. fol. 88. col. 4)

TENDIDO. Despregado. Marchar o Exercito a bandeyras tendidas. *Expansis vexillis incedere.* (Marchou seu Exercito a bandeyras *Tendidas.* Mon. Lusitan. Tom. 7. fol. 153.) (Como de feyto forão bandeyras *Tendidas.* Chronol. del-Rey D. Duarte, pag. 33. col. 2.)

TENDER. Encaminhar, & dirigir as suas acçoens a algum fim. *Tender* a grandes cousas. *Tendere ad altiora. Tit. Liv.* (He virtude, que *Tende* a cousas grandes. Macedo, Dominio, sobre a Fortuna, pag. 118.) *Vid. Aspirar.*

Tender o pão. He dividir a maça, & fazella em pão, com hũa pequena de farinha por bayxo, & se entrepõem por partes, entre hum pão, & outro, para que não pegue a maça. *Farinam ex aquâ subactam dividere, & in panes formare.*

TENDILHA. Tenda pequena de cousas, que se vendem. *Tabernula, æ. Fem. Varro.*

TENDILHAO. Tenda. Pavilhão de pouco porte. *Tentoriolum, i. Neut. Plin.* (Suas casas são *Tendilhaens.* Barros, 1. Dec. fol. 19. col. 2.)

Tendilhão. Ave. *Vid. Tentilhão.*

TENDOENS. Termo Anatomico. *Vid. Tendão.*

TENDUC. Reyno, & Cidade da Asia, na Tartaria, confinante com a China. Desta Região sahirão os Tartaros, que nestes ultimos tempos conquistarão, & ainda hoje senhoreão a China. Chamão-lhe por outro nome *Char chir*, & *Niuche.* *Tenducum, i. Neut.*

TENEBRICOSO. (Termo de Medico.) Vertigem tenebricosa. *Vid. Vertigem.*

(Va.

(Vapores à cabeça, que são causa de vertigens *Tenebricosas*. Luz da Medicina, 339.)

TENEBSOSIDADE. Grande escuridade. Tempo tenebroso. *Tenebræ, arum. Fem. Plur. Cic. Tenebrosus, ou Tenebricosus aer.* (Ajudados da *Tenebsosidade* da noyte. Guerra do Alemtejo, pag. 149)

TENEBSOSO. Cheyo, ou cuberto de trevas. *Tenebrosus, Varro, ou Tenebricosus, a, um. Cic.*

Tempo muyto tenebroso. *Tenebricosissimum tempus. Cic.*

Negroschurveyros, noytes Tenebrosas. Camões, Cant 5. oyt. 16.

*Assim lhe disse, & quando a Tenebrosa
Filha do antigo Caos, acompanhada
Do grave horror, & confusão medrosa
Sono infunde na gente trabalhada*
Malaca Conquist. Liv. 10. oyt 57. (Cerro
roule a noyte, & foy tão *Tenebrosa*. Por-
tug. Restaur. part. 1. 231.)

TÊNEDO. Ilha pequena do mar Egeo, no Arcipelago, & perto da Natolia, ao Noroeste. *Tenedos, ou Tenedus, i. Fem. Cic.*

TENENCIA. O cargo, que se dà de algum Presidio, Fortaleza, ou Cidade, a quem a tenha, & mantenha com fidelidade. Ou officio, & cargo de *Tenente. Vid. Tenente.* (Restituído à *Tenencia* da Cidade da Guarda. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 134)

Tenencia. A casa, em que preside o General, ou Tenente General da Artilharia, & dà audiencia às partes. *Tormētis bellicis Præfeti tribunal, alis. Neut.*

*Quando se fabricar della a Tenencia,
Ter à Liciano em guarda de Bellona, &c.*
Insul. de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 58.

TENENTE. Antigamente se dava este titulo aos Ricos homens, & valia o mesmo que Senhor, ou Governador, a cujo cargo estava a defensão de lugar proprio, ou commettido. (Sobre o governo de Lisboa, que na escritura atraz se dà a Mem Gonçalves, quando se diz *Tenens Ulixbonam*, se deve advertir, que os Ricos homens antigamente tinham terras, de que erão Senhores, & outras cujo

governo se lhes commettia, ficando o senhorio dellas a el-Rey; destas era Lisboa, Evora, Santarem, & outras Cidades, q̄ sabemos andarem sempre na Coroa. Com tudo, de hūas, & outras se nomeavão *Tenentes*, ou Fronteyros, porque tinham a seu cargo a defensão dellas. Mon. Lusit. Tom. 4. fol 3. col 4.)

Tenente del Rey. Hoje não o ha. Foy o ultimo Joanne Mendes de Vasconcelos.

Tenente de Mestre de Câpo General. Cabo de guerra, a qué toca distribuir ou pessoalmente, ou por Sarḡ, ètos mores, as ordens, q̄ lhe der o Mestre de Campo General; & do que succeder no corpo da guarda, ou à vista d'elle Tenente, se lhe deve dar conta logo, para que elle a dê ao Capitão General. Usa de bengala curta, & seus Ajudantes. Responde em certo modo ao que os Romanos chamavão *Legatus. i. Masc.* Ou são Cabos do Exercito, como Pópeo, Scipião, Fannio, Vaconio, no seus *Tenentes. Aut cum imperio sunt, ut Pompeius, ut Scipio, Fannius, Vaconius, aut legati sunt eorū. Cic.* Fez a Cassio seu Tenente. *Cassium sibi legavit. Cic.*

Tenente da Artilharia. Em nome do Capitão General della, tem toda a jurisdicção civil, & criminal, sobre os Artilheyros, & mais Officiaes da Artilharia de Castellos, Presidios, Campanhas, & Armadas; & tambem no governo militar ordinario, & disposição das batarias, todo o Trem de Campanha, tocante à Artilharia, armas de respeytos, munições, & polvora, &c. Usa de bengala, como de Sargento mór. *Tormētis bellicis Præfeti legatus.*

Tenente de Capitão de Castello, governando em lugar d'elle, tem jurisdicção civil, & criminal sobre todos os Soldados, & mais gente de guerra, que estiver nelle, com appellação só para o Generalissimo, ou Conselho de guerra. *Castello Præfeti legatus.*

Tenente General de Cavallaria, he posto extincto.

Tenente Coronel, he hum posto entre Coronel, & Sargento mór do mesmo Regimento. Te

Tenente de Infantaria , corresponde a Tenente de Cavallaria, como posto, que segue ao Capitão. *Peditum præfecti legatus.*

Tenente de Cavallaria, numa Tropa he abayxo do Capitão. *Equitum præfecti legatus.*

Capitão Tenente, no navio , he abayxo do Capitão delle. *Navis præfecti legatus.*

Tenente do Grande Commendador. Antigamente residia em Hespanha hum Grande Commendador de Malta , que elegia *Tenentes* em Portugal. Tambem em Portugal houve hum Tenente do Gram Mestre da dita Ordem. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 46. col. 3. 4. & c.*

Tenente. A mão tenente. *Vid. Mão-tente.* (Arremeços de zargunchos quasi a mão *Tenente.* Barros, I. Dec. fol. 145. col. 3.)

TENERÍFE. *Vid. Tenarife.*

TENESMO. Termo de Medico. He palavra Grega de *Tenesmos* , que responde a força , ou forcejamento , & *Tenesmo* he hum achaque, com que a natureza inutilmente se esforça para desistir. He causado de hũa inflammação edematosa de excrementos endurecidos, & pegados no ultimo intestino, ou de obstrucção com humor acre, com desejo continuo de o expellir. *Continua, & implacabilis desidendi cupiditas, quâ nihil præter cruenta pauca, & mucosa egeritur. Tenesmus, i. Masc.* (O *Tenesmo* he hum desejo continuo de fazer camara com dor, não a podendo fazer, & quando se lança algũa cousa, he hum elcarro viscoso enlangoê-tado. Luz da Medicina, 290.) Tambem no calculo da bexiga se faz hũa especie de *Tenesmo* *Vid. Puxo.*

TENESMÔDICO. Coufa de *Tenesmo.* *Vid. Tenesmo.* (As camaras não erão dysentericas, nem *Tenesmodicas.* Curvo, Observ. Medic. 120.)

TENÔR. Hũa das quatro vozes da Musica, segundo o tom natural da pessoa, que canta, entre contralto , & contrabayxo ; chamão-lhe *Tenor à Tenendo*, porque ordinariamente tem mão, susten-

tando a corda , & o tom. *Vox subgravis. Fem. Vox media, ou intermedia. Ex Cic. de Orat. 1. Acad.*

Tenor. O Musico, que canta Tenor. *Qui voce subgravi canit. Cantor medius, ou intermedius. Ex Cic. 1. de Orat.*

Cantar Tenor. *Mediè canere. Ex Apuleio, & Cic. 4. Tuscul. 2. Medium, ou intermedium in modum canere. Ex Cicer. 1. de Oratore.*

Tenor. Medida de certa Região da India. (Nos quatro cantos da casa quatro *Tenores*, que levaria cada hum hum quarto com suas caldeyrinhas. Histor. de Fern. Mend. Pint. fol. 149. col. 1.)

TENRAMENTE. Com ternura. *Vid. Ternura.* Usa Plinio do superlativo *Tenerrimè* ; *Tenerè* no Positivo até agora não o achei em bons Autores.

TENRINHO. Muito tenro. *Tenellulus, a, um. Catull.*

Tenrinho. Muyto delicado. *Tenenulus, a, um. Varro.*

TENRO. O contrario de duro. Diz-se dos corpos solidos, cujas partes não são compostas, & obedecem ao doente, ou a qualquer impressão de outros instrumentos. *Tener, tenera, tenerum. Cic.* Este adjectivo he usado no sentido natural, & metaforico.

Mais tenro. *Tenerior. Plinio.* Muito tenro. *Tenerrimus, a, um Ovid.*

Para enxertos novos , não he boa agua, porq̃ são tenros, & a humidade os faz logo apodrecer. *Aqua recenti insto inimica; tenellū enim cito facit putre Varr.*

Dizem, que não ha cousa no mundo mais tenra, q̃ o figado deste peyxe. *Hujus jecori teneritas nulla præfertur. Plin.*

Faz-se tenro. *Tenerescere. Plin.* Lucrecio diz, *Tenerascere.*

Idade tenra, como a dos meninos. *Tenera ætas. Ovid.* Desde a lua mais tenra idade. *A teneris unguiculis. Cic.* *A teneris. Virgil.* (sobentende-se *Annis.*) (No melhor de meus *Tenros* annos. Lobo, Corte na Aldea, Dial 6. pag. 119.) (Os mimos, que Deos desde sua *Tenra* idade lhe tem feito. Queyròs, Vida de Baslo, 497.)

Tenro. Pouco firme. Facil de abalar. No sentido moral. Christão, tenro na Fé. *Christianus parum firmæ fidei*, ou *cujus fides nutat*, ou *vacillat*. (Os fracos por natureza, & Tenros na profissão Christãa. Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, fol. 219. col. 1.)

Tenro. Affectuoso. *Vid.* no seu lugar.

TERNURA. Qualidade de cousa tenra *Teneritas*, *atis*. *Fem.* *Plin.* *Teneritudo*, *dimis* *Fem.* *Varro*.

Ternura do coração, do affecto. Não temos substantivo Latino neste sentido. Será necessario usar de *Caritas*, ou *amor*, acrescentando-lhe algum epitheto, *v. g.* *Singularis*, *summus*, *maximus*, &c.

Amar a alguém com grande ternura. *Aliquem carissimum habere*, ou *toto pectore amare*, ou *in deliciis habere*. *Cic.*

TENSA. *Vid.* Tença.

TENTA. Instrumento de ferro, comprido, & redondo, que serve ao Cirurgião de examinar, se a ferida he profunda, penetrante, &c. No 3. livro *De Natura Deorum*. Diz Cicero, que Esculapio fora inventor da Tenta. *Specillum*, *i. Neut. Celj Cic.* (Não se alcançando penetração com a Tenta. *Cirurg. de Ferreyra*, pag 240.)

TENTAÇÃO. Inducção, & estimulo interior da natureza humana, corrupta pelo peccado original, ou instigação externa do demonio para o mal. Não ha homem tão perfeito, & santo, que não tenha tentações. Toda a vida humana he hũa perpetua tentação. Lá disse Job no principio do cap. 7. *Militia est vita hominis*; lem os Settenta, *Numquid non tentatio?* A causa das tentações he ingeni-ta; nace da corrupção da natureza, causada do peccado. Para lhe resistir, he necessario pelear; & assim toda a nossa vida he peleja, porque he toda tentação. Huma Fortaleza, quanto mais assediada sustenta, mayor estimação tem de forte; provas da fortaleza do Christão são as tentações; repetidos combates, multiplicação victorias. Aos seus não faz guerra o demonio; acomete aos que lhe resistem; contra os que se lhe oppõem, en-

Tom. VIII.

préga as suas forças; & he tão fraco inimigo, que não vence, senão a quem quer ser vencido, porque não permite Deos, que exceda a tentação as nossas forças, & quando cahimos, he voluntaria a queda. Para concordar a antilogia de dous lugares da Escritura, hum do cap. 13. do Deuteronomio, vers. 3. que diz *Tentat vos Dominus Deus vester*, &c. & outro da 1. Epist. de Santiago, vers. 13. *Deus neminem tentat*, diz Santo Agostinho, q̄ ha dous modos de tentar, hum que tende a enganar, & induzir a peccar, do qual faz o Apostolo menção, dizendo: *Ne forte tentaverit vos is qui tentat*. *Epist. 1. ad Thessalonic. cap. 3. 5.* Segundo os Interpretes, isto he, para que acaso o demonio, cujo officio he tentar, vos não tenha enganado, neste sentido, Deos não tenta a ninguem. No outro sentido, Deos nos tenta, para experimentar a nossa fé, & a disposição do nosso coração, como conta do lugar citado. *Tentat vos Dominus Deus vester, ut palam fiat, utrum diligatis eum, &c.* E com este genero de tentação experimentou Deos a fidelidade, & obediencia de Abraão cõ o preceyto, q̄ lhe fez de hir sacrificar sobre hũ monte seu filho Isaac, pois no instante, que desembainhou a espada para o degollar, o obrigou a suspender o golpe, dizendo: *Non extendas manum tuam super puerum, &c. Nunc cognovi, quod times Deum.* *Gen. 22 12.* Querem os Asceticos, q̄ seja mais digno de louvor o vencer a mais pequena tentação, q̄ o obrar hum grande milagre. Deyxada a razão de Santo Thomàs, que consiste em que a graça de fazer milagres he graça, *gratis data*; daõ estoura razão, fundada na doutrina de S. Dionysio Areopagita: A cada Coro dos Anjos determinou Deos hum proprio, & particular officio. Ao infimo dos Coros Angelicos, que he o das Virtudes, deu Deos o poder de fazer milagres, & ao das Dominações, que he superior, o de combater, & vencer os demonios: & como o Anjo superior do Coro inferior não póde emparelhar cõ o infimo do Coro superior, ficando sempre

pre este notavelmente superior àquelle, segue-se que quem chegou a vencer a minima tentação, & he o infimo desta ordem, vem a ser mayor, que o supremo obrador dos mayores milagres do mundo, considerando-o porèm nesta unica perfeição, sem confundillo com outros merecimentos. As tentações são causa de muitos bens. Descubrem a nossa fragilidade, & abatem o nosso orgulho, ajudão-nos a comprehender as miserias desta vida; servê de castigo para os maos, & acrescentão para os justos os premios; tiramos dellas esgarmentos & combatendo para as vencer, nos fazemos digno espectáculo do Ceo. Grande remedio contra a tentação he conhecer, que he tentação; por isso quando o demonio nos tenta, sempre procura darnos a entender que o que nos poderia parecer tentação, he razão. No deserto, andava o demonio encobrendo as tentações cõ razoes: *Si Filius Dei es, mitte te deorsum, &c.* mas claramente lhe disse o Senhor, que as suas razoes erão tentações: *Non tentabis Dominum, &c.* *Tentatio*, ou *sollicitatio, onis Fem.*

Cahir na tentação, deyxarse vencer da tentação. *Vitiorum*, ou *peccati illecebris*, ou *cupiditatum lenocinis se dedere*, ou *malo demoni ad flagitium*, ou *ad scelus sollicitanti obsequi*, ou *cedere*.

TENTADO. Participio de Tentar. *v g.* Vime tentado a fazer isto. *Vid.* Tentar.

Tentado, Acometido. Ser tentado de hũa doença. *Tentari morbo Cic.* Horacio diz *Renes morbo tentantur acuto.* (Sendo a dita Cidade *Tentada* de varios assaltos de garrotilho. Correção de abusos, pag. 257.)

TENTADOR. Aquelle que sollicita a mal. Espirito tentador, Demonio tentador. *Tentator, is. Masc.* No liv. 3. Ode 4. diz Horacio:

Notus, & integræ

Tentator Orion Dianæ.

Aqui *Tentator* tem outro sentido, mas serve o exemplo de provar que he palavra Latina.

TENTAR. Sollicitar, procurar indu-

zir a fazer mal. *Aliquem ad aliquod facinus sollicitare, (o, avi, atum.) Cic.* Tentar de gula. *Aliquem ad gulam sollicitare, ou instigare.* (Não digo que o *Tentasse* de gula, na terra, onde as delicias, &c. *Vieyra*, Xavier dormindo, pag. 96.

Tentava por todos os caminhos aquelle espirito, que summamente aborrecia hũa tão grande maldade. *Versabat animum, tanto fascino procul abhorrentem, Quint. Curcio.*

Tentar. Ver, provar - experimentar apalpar. *Vid.* nos seus lugares. (*Tentem* com a pinça, se as bostelas querem sahir. Arte da caça, pag. 68. vers.) (Depois de lhe *Tentar* as mãos, lhe lançou Isaac a benção. *Vieyra*, Tom. 1. pag. 534.) Aqui poderàs dizer *Tentare manus* à imitação de Suetonio, que diz, *Tentatas ab eo venas sibi. In Tib.*

Tentar todos os caminhos, todos os meyo. *Omnia periclitari. Cic.* *Omnia experiri, ac tentare. Brut. ad Cic.* Tentar os meyo para aliviar o seu trabalho. *Laborum auxilium tentare. Virgil. Æneid. 3. vers. 146.* Que havia de tentar as entradas, & tempos mais favoraveis para ser ouvido. *Tentaturum aditus, & quæ mobilissimafandi tempora. Virgil. Æneid. 4. vers. 293.* (Apalpa, & *Tenta* todos os meyo de seu remedio. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 14. pag. 302.

Tentar a sorte. *Fortunam periclitari. Cic.*

Tentar a sorte de hũa batalha. *Belli, ou certaminis fortunam experiri. Quint. Curt. Belli pericula tentare. Virgil. Æneid. 11. vers. 505.*

Sãos os feridos, a Tentar a sorte

Segunda vez descì & fui vencido.

Malaca Conquist. liv 4. oyt. 81.

Tentar se se pôde fazer hũa cousa. *Tentare, possitne fieri aliquid Cicero diz. Tentare volui, possentne ita acci, ut probarentur. Cic in Paradox.* Tentar, se se pôde seguir hum caminho. *Moliri in aliquem locum. Tacit.* (*Tentar*, se podia seguir aquelle caminho. *Chronic. del-Rey D. Duarte*, pag. 29.)

Tentar. Intentar. *Vid.* no seu lugar.

(Que

(Que não *Tentasse* David esta aleyvosia. Vieyra, Tom. 1. pag. 820.) Tentar algúas vezes precede o intentar. (O Principe, antes que *Intente*, *Tente*, & *tentee*. O Medico, primeyro que cure, toma o pulso. Brachilog. de Princip. pag. 287.)

Tentar hũa empreza. *Aliquid suscipere. Cic.* (*pio, suscepi, susceptum.*) Tentar cousas grandes, ou grandes emprezas. *Magna moliri.* (Empreza, que nenhum Principe *Tentou*. Barr. 1. Dec. fol. 5. col. 1.)

Tentar o casamento de Domicio com Octavia. *Nuptias Domitii, & Octaviae moliri. Tacit.*

Tentar os mares. *Ratibus tentare The- tim. Virgil. Eclog. 4. vers. 32.* ou *Tentare maria*, à imitação do dito Poeta, que diz Georg. 3. vers. 77. *Fluvios tentare minaces.* (A despeyto dos temporaes *Tentar* os mares. Jacinto Freyre, liv. 2. n. 153.)

Tentar a fugida por mar. *Fugâ tentare equora. Aeneid. 2. vers. 176.*

Tentar hũa Praça, Fortaleza, Cidade. *Attentare urbem Cic. Arcis, ou Urbis mœnia aggredi. Tit. Liv.* (*Tentava* a Fortaleza por momentos com algúas arremetidas leves. Jacinto Freyre, liv. 2. num. 71.)

Tentar o vao. *Tentare vadum.* Tentar o vao. Metaphoricamente. Procurar descobrir os intentos de alguém. *Explorare alicujus animum, ou consilium. Ex Tacito, & Cæsare.* (Para *Tentar* o vao, & ver, como os recebia. Telles, Histor. da Ethiop. Alta, pag. 285. col. 1.) *Vid.* Tentear.

Tentar. Tentear com as mãos. *Manibus explorare, ou Tentare. Vid.* Tentear.

Mas com tudo Tentou a escura porta, Porque o presago coração o exhorta. Inful. de Man. Thomàs, liv. 4. oyt. 101.

Tentar. Procurar. Fazer diligencias para conseguir hũa cousa. Tentar o fazerle Rey. *Affectare Regnum. Tit. Liv.* Os que tentão introduzirse com Damas. *Ad dominas qui affectant vias. Terent.* (Nem só Principes, mas tambem homês particulares o *Tentãõ*. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 49. (Falla nos q se quizerão fazer adorar por Deoses.)

Tom. VIII.

Tentar caminhos, não conhecidos. *Ignotas vias tentare. Virgil. Aeneid. 8. vers. 113.*

Tentar o conhecimento de cousas occultas. *Causas latentes tentare. Virgil. Aeneid. 3. vers. 32.*

Tentar a Deos, he querer fazer prova de seu querer, saber, & poder Divino. He dizer, ou fazer algúa cousa, para tomar experiencia de Deos, por algum effeito extraordinario, que se espera delle, temerariamente, & sem justa causa. *Tentare Deum.* He frase da sagrada Escritura. (Pedilhos sem ella, he *Tentar* a Deos. Queyròs, Vida do Irmão Baſto, 586. col. 1.)

TENTATIVA. (Termo Escolastico) Acto publico, & o primeiro exame, que se faz na Universidade, para experimentar a capacidade do Estudante, que se quer formar Bacharel em Theologia, Medicina, &c. & tem quatro annos provados, & matriculados. Neste Acto abre o Presidente a materia das Conclusões, argumentando primeiro, logo os Bachareis por sua antiguidade, & sobre as soluçoens dos argumentos pôdem os Doutores replicar. O Acto he de nove Conclusões, tres principaes, & cada hũa tem duas collateraes; & cada Conclusão das principaes tem ao menos tres pontos, & as collateraes, ao mais dous, de diversas materias, & breves. Responder de Tentativa, he responder a argumentos, que neste Acto se propõem mais claramente; consta este Acto de vinte & sete Conclusões de qualquer das materias da primeira parte de Santo Thomàs; estas se dão a tres Bachareis formados, que ao dito Acto argumentão, & a tres Doutores, que lhe instão, & no dia assignado vão todos os da Faculdade à Aula da Theologia, & alli defende o Doutorando a dita materia, & dura este Acto duas horas & meya, pouco mais, ou menos. A segunda Tentativa he o mesmo, & só differe, em que os vinte & sete pontos, que defende, hão de ser da Escritura sagrada. Fazer hũa Tentativa em Theologia. *In disputatione Theologica sui speci-*

men dare, ou sua doctrinae specimen dare. Nas Escolas usa se da palavra *Tentativa*, &. Fem. (Todo o Estudante, que houver de fazer *Tentativa* em Medicina. Estatut. da Univerfid. pag. 226. col. 2.)

Tentativa. No sentido moral. Acção com a qual se tenta, ou se procura experimentar o successo de qualquer cousa. *Periclitatio, onis. Fem. Cic. Tentatio, onis. Fem. Liv. Tentamen, inis. Neut. Ovid. Tentamentum, i. Neut. Virgil.* Fazer hũa tentativa. *Aliquid periclitari, ou tentare. Cic.* Mando, que não faças outras tentativas. *Uterius tentare veto. Virgil. Aeneid. 12. vers. 806.* (Que se buscasse modo de fazer algũa boa *Tentativa* ao povo de Lisboa. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 80.)

TENTEAR. (Termo de Cirurgia.) Meter a tenta. Tentear hũa chaga. *Specillo demisso vulneris altitudinem explorare.* Tambem poderás dizer *Vulnus specillo tentare*, à imitação de Virgilio, que diz em sentido, pouco differente deste *Uteri tentare latebras, Virgil. Aeneid. 2. vers. 38.*

A primeira cousa, que se ha de fazer, he tentear a fistula, para saber por onde vay, & como he profunda. *Ante omnia demitti specillum in fistulam convenit, ut quò tendat, & quàm altè perveniat, scire possimus. Cels.* (Que se *Tentee* com hũa Tenta de chumbo, ou com hũa velinha. *Cirurg. de Ferr. pag. 239.*)

Dalli eston Tenteando adonde vio

O Pomar das Hesperidas.

Camões, Eleg. 2. Estanc. 5.

Tentear. Andar tenteando com bordão, ou com as mãos, como quem anda às apalpadellas. *Iter prætentare, (o, avi, atum) Plin. Incerto, ac dubio passu viam investigare.* Aquelle que anda tenteando. *Tentabundus, a, um.* Neste sentido diz Tito Livio, 1 *Belli Pun. Ventum deinde ad multò angustiore rupem, atque rectis saxis, ut agrè expeditus miles, tentabundus, manibusque retinens virgulta ac stirpes, circa eminentes, demittere se se posset.*

Tentear. No sentido moral. Examinar, fazer hũa leve experiencia, para ter

mais perfeyto conhecimento. *Aliquid periclitari, (or, atus sum.) Alicujus rei periculum facere. Cic. Alicujus rei experimentum capere. Plin. Aliquid tentare. Cic.* He necessario tentear as forças do engenho. *Periclitandæ vires ingenii. Cic.* (Tinha *Tenteado* quanto proveyto podia receber. Barros, 1. Dec. fol. 78. col. 2.)

Tentear alguem, procurando induzillo a algũa cousa. *Aliquem attentare. Cic.* Tentear a condição de alguem. *Explorare alicujus indolem.* He imitação de Tacito, que diz, *Explorandi sunt militum animi.*

Já o tenho tenteado sobre este negocio. *Exploravi, quisnam esset illius animus super eare.* Eu o tentearey sobre este particular. *Illum tentabo, quo animo sit erga illud.* (Tendo o subdito bem conhecida, & *Tenteada* a condição de seu Principe. Azevedo, Apologet. discurs. pag. 59 vers.) *Tenteadas* todas as circunstancias, não se assegura. *Promptuar. Moral, pag. 88.*)

Tentear. Fazer hũa conta com tentos. *Vid. Tento.*

TENTILHAÕ. Passaro do tamanho de pintarroxo, & quasi do feitio de verde-lhãõ. Nos cotos das azas, & no rabo tem hũas pêninhas brancas, & o corpo malhado de pennas pardas, pretas, & tirantes a verde.

TENTO. Pedrinha, feijão, ou outra cousa semelhante, que serve de fazer cõtas, ou no jogo para contar a perda, & o ganho: tantos tentos fazem hũa polha. *Calculus, i. Masc.* Os Antigos que usavão de pedrinhas lhe chamavão assim. A imitação dos Estrangeyros usamos às vezes de tentos de cobre, ou prata, da feyção de dinheyro amoedado. A este genero de Tentos lhe poderás chamar *Nummus æreus*, ou *argenteus*, ou também *Calculus æreus*, ou *argenteus*, já q os Antigos derão este nome *Calculus* a tabulas, & peças de Xadres, que erão de marfim, como se vê em Marcial, q diz:

*Adeò nulla uncia nobis
Est eboris nec tessellæ, nec calculus ex hæc
Materia.*

Contar por tentos. *Per calculos numerare.*

Tento. (Termo da Pintura.) He hũa vara delgada, que sustem a mão direyta do Pintor para firmeza do pincel. *Virga, quæ pictoris manum sustinet.*

Tento. No jogo da péla, quem primeiro faz quatro vezes quinze, ganha o jogo, que se chama *Tento*, ou *Envite*.

Tento. No sentido moral. Sentido, consideração, recato, attenção, no que se está fazendo. *Considerantia, æ. Fem. Consideratio, onis. Fem. Cic. Circumspectio, onis. Fem.* Ter tento em algũa coula. *Aliquid attendere. Cic. Ad aliquid animum attendere. Cic. Animum ad aliquid advertere. Terent. Tit. Liv. Ad aliquid animum adhibere. Cic.* Ter muito tento. *Aliquid intento animo considerare*, ou *perpendere.* Convêm, que se fação as coufas com tento. *Agere quod agas consideratè, decet. Cic.* Este mesmo Orador usa do comparativo, & superlativo, *consideratiùs*, & *consideratissimè*, *id est*, com mais tento, com muito tento. Sem tento. *Inconsideratè.* Aquelle que faz as coufas com tento. *Consideratus, a, um. Cic.* Aquelle que não tem tento no que faz. *Inconsideratus, a, um. Cic.* *Inconsideratior*, & *inconsideratissimus, a, um*, são usados. Falta de tento. *Inconsiderantia, æ. Fem. Cic.* Achei peixe quanto quiz, a mim me tocarà ter tento, que não le dane. *Pisces ex sententiâ nactus sum; hi mihi, ne corrumpantur, cautio est. Terent.* He necessario ter muito tento. *Intento animo opus est. Cic.* Perder o tento, ou sentido. *Vid. Sentido.* (O Galante mais com o *Tento* na mudança, que no caminho. Lobo, Corte na Aldea, Dial 5 pag 113.) (Perde o *Tento*, & o sentido de tudo o mais. *Id. ibid.*) (Em Portugal se procedeo com mais *Tento*. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 106. col 2.) (Haja nisto grande *Tento*. Guia de casados, pag. 109.) (Deve o casado multiplicar o *Tento*, & a fadiga. *Ibid. pag. 9. ver. 1.*) (Os que olhão sem *Tento*. Vieyra, Tom. 1 pag. 644.) (*Tento*, que hão de ter os Prégadores em publicar a Bulla. Cunha, Indice do seu livro do Jubileo.

Tom. VIII.

Esta Arte o Mouro attonito, & turbado, Toma sem Tento as armas muy depressa. Camões, Cant. 3. oyt. 50.

TENTÓRIO. He tomado do Latim *Tentorium*, que val o mesmo que *Tenda*, ou *Barraca da guerra*; mas por serem palavras humildes, poderà haver occasião, em que o decoro da oração peça, q se diga *Tentorio*, & não *tenda*, nem *barraca*; as quaes posto que antigamente erão todas de vil materia, a saber, de pelles de animaes, que tambem forão os primeiros tectos das moradas dos homens, contra as injurias do tempo, o luxo as ennobreceo de maneira, que nellas se virão luzir as melhores sedas, & mais ricos brocados de prata, & ouro; tanto assim, que no cap. 16. do seu livro *Triginta Tyrannorum*, Trebellio Pollio, fallando em Herodes, filho de Odenato, Principe dos Palmyrenos, diz, *Homo omnium delicatissimus, & Orientalis, ac Græcæ luxuriæ, cui erant sigillata tentoria, & aurati Papiliones.* Esta palavra *Sigillata*, segundo os Interpretes, quer dizer, *Hominum, vel bestiarum figuræ, ex auro, vel purpurâ erant intextæ. Vid. Tenda.* (Que se achou no *Tentorio* del Rey de Castella. Agiolog. Lusit. Tom. 2. 714. col. 2.)

TENTUGAL. Villa de Portugal, na Beyra, tres legoas de Coimbra, em alegre planicie, cercada de duas ribeyras. Seu fundador foy o Conde Dom Sifnando, seu ampliador o Conde D. Henrique. He cabeça de Condado, cujo titulo deu el Rey D. Manoel a D. Rodrigo de Mello. O Infante D. Pedro, filho del Rey D. João o I. fundou a Igreja desta Villa, & por ser fresca, & sadia esta terra, gostava viver nella. Senhor da Villa he o Duque do Cadaval. No termo della, em hum lugar, que se chama Cadima, ha hũa fonte, chamada *Fervença*, que sorve tudo quanto lhe lanção dentro.

TÊNUE. Coufa de pouca substancia. Não succosa. Tenue alimento. *Cibus imbecillis*, ou *imbecillus. Cels.* *Tenuis cibus* à imitação de Cicero, que diz, *Tenuis vitus. Alimentum non succosum.* (Muitos

não sofrem mantimentos *Tenuis* por se lhe gastarem depressa no estomago. Luz da Medicina, pag. 11.) (O exacto, & *Tenuissimo* alimento, com que pretendem os Medicos alimêtar. Correção de abusos, pag. 447.)

Tenue. Fraco. Não solido. *Leve*, ou *parum firmum fundamentum*. (A quem escreve com tão *tenuis* fundamentos. Azeved. Apologet. discurs. pag. 72.)

Tenue. Não laborioso. Obra *tenue*. A que se faz em breve tempo, & com pouco trabalho. *Opus non operosum*. *Opus non diutini laboris*. *Tenuis*, ou *tenuissimi laboris opus*. (Obra *Tenue*, & de pouco estudo. Agiolog. Lusit. Tom. 1.)

Esmola *tenue*. *Exile*, ou *leve paupertatis subsidium*. (Com a contribuição de hũa esmola tão *Tenue*. Vieyra, Tom. 1. pag. 987.)

Tenue. De pouco porte, de pouca estimação, de pouco poder. *Tenue* autoridade. *Languida auctoritas*. *Plin.*

TENUIDADE. Delgadeza, pouca substancia. *Tenuitas, atis*. *Fem Cic. Plin.* (Por quanto com sua *Tenuidade* penetra mais. Correção de abusos, pag. 373.) (Falla o Autor em leyte de Burras.)

TEOLOGIA, Teologo, &c. *Vid. Theologia, Theologo, &c.*

TEÔR. *Vid. Theor.*

TEOREMA. *Vid. Theorema.*

TEORICA. *Vid. Theorica.*

TEP

TÊPE. Torrão, que se corta em prados de terra gorda, muy travada com as raizes da grama. Corta-se em fôrma de cunha, ou prisma triangular. De *Tepes* se compõem as Fortificaçoens de Hollanda, que não são revestidas de tijolo, ou pedra, & cal. (Adobes, *Tepes*, terra batida. Methodo Lusitan. pag. 17.)

TEPÊS. Duarte Nunes de Leão, no seu livrinho da origem da lingua Portugueza, pag. 116. põem esta palavra no numero das que os homens polidos devem escular de dizer, & diz, que significa *Contumaz*.

TER

TÊPIDAMENTE. Com pouco calor. *Tepidè. Cels.*

TÊPIDO. Morno. Pouco quente. *Vid. Tepor. Egelidus, a, um. Cels. Tepidus, a, um. Plinio*. Este ultimo adjectivo he ambiguo, porque em bons Autores se toma às vezes por *Calidus*. O verbo *Tepere* nos exemplos, que traz Roberto Estevão, sempre quer dizer, *ser quente*, hora com calor mediano, & hora do proprio calor do fogo, & das cousas, que se põem ao lume a aqueentar. Por isso no seu livro da Agricultura, cap. 69. fallando em agua, posta ao lume, diz Catão, *Ubi temperatè tepabit, idest*, como estiver moderadamente, ou mediocremente quente; não acrecentaria o dito Autor este adverbio *Temperatè*, se *Tepere* só significàra tudo o mais. Tambem *Tepefacere* de ordinario se toma por *Aqueentar*, communicando às cousas hum calor moderado, ou não excessivo. *Tepefcere* em Cicero se toma por *Aquecer* com calor temperado. Mas ha poucos destes exemplos, ou lugares de Autores antigos, em cuja traducção possamos usar da palavra *Tepido*, ou *morno*. Fazer tepido. *Tepidare, (o, avi, atum.) Plin.* Feito tepido. *Teporatus, a, um. Plin.* (Até que a agua fique *Tepida*. Valconcel. Noticias do Brasil. pag. 256.) (Onde a terra he mais *Tepida*. Grandezas de Lisboa, pag. 78.) (Agua de *Tepido*, & suave temperamento. *Ibid.* pag. 80.)

Tepido. No sentido moral. *Vid. Tibio.*

TEPÔR. Qualidade media entre quente, & frio. *Tepor, oris. Masc. Cic.* (Participando o *Tepor* da terra do Alemtejo. Guerra do Alemtejo, pag. 148.)

TER

TER. Quando em Portuguez he verbo auxiliar, *id est*, quando ajuda a conjugação de outros verbos, algũas vezes se exprime em Latim com o verbo *Habeo*, v. g. *Assaz tenho já dito. Satis jam habeo dictum. Plaut.* Em lugar de *Satis jam dixi*. *Assaz tenho fallado de Cesar por agora. De Casare satis hoc tempore dictum*

Etum habeo Cic. Assaz temos experimentado o que nas batalhas se póde fiar de Soldados bisonhos. *Quantum in acie tironi sit committendum, nimum saepe expertum habemus. Plancius ad Ciceronem.* Se estando com gotta tendes assentado algũa coula, remettey-o para outro dia. *Si quod constitutum cum podagrâ habes, fac ut in alium diem differas. Cic.* Se já tendes determinado o que entendeis que haveis de fazer. *Si habes jam statutum, quid tibi agendum putes. Cic.* Elle diz, q̄ he coula, que já quasi tem acabado de fazer. *Id se jam probè effectum habere (ait.) Cæsar.*

Ter. Muitas vezes precede infinitivos com a preposição, *Que, v. g.* Ter que fazer, Ter que dizer, &c. E neste caso tambem he usado em Latim o verbo *Habeo.* Não tenho que escrevervos no tocante à Republica. *De Republica, nihil habeo ad te scribere. Cic.* Estas mais, ou menos são as objecções que eu tinha que propor sobre a natureza dos Deoses. *Hæc ferè objicere habui de natura Deorum. Cic.* Que temos nós que dizer no particular dos nossos sonhos? *De somniis nostris quid habemus dicere? Cic.* Na primeira trale podia Cicero dizer, *Nihil habeo quod scribam,* na segunda *Hæc ferè habui quæ objicerem;* & na terceyra, *Quid habemus quod dicamus?* assim como elle diz no Dialogo da amizade, *Hæc habui de amicitia quæ dicerem.* Tambem em lugar dos ditos Infinitivos poderemos usar de Participios em *du.* Por exemplo. *Nihil habeo scribendum. Hæc ferè objicienda habui. Quid habemus dicendum?* à imitação de Columella, o qual segundo Vossio, & outros muitos, he excellente Autor Latino, & no cap 5 do liv. 5. diz, *Sed de spatiis ordinum, eatenus præcipiendū habemus, ut intelligāt agricolæ, sive aratro vineas culturi sint, laxiora inter ordinaria relinquenda: sive bidentibus angustiora.* Nesta mesma fórma diz Tacito, *Respondendū habere,* Ter q̄ dar hũa resposta. Tem isto que admirar. *Habet hæc res admirationem. Plin.*

Ter, quando precede, de que. Tendes de que vos alegrar. *Est quod gaudeas.*

Cic. Não tens de que chorar. *Nihil est, quod lugeas. Cic.* Ter de que recear de alguém. *Periculum habere ab aliquo. Columel.*

Não ter que (quando he seguido de hum Infinitivo.) Não tendes que fazer, ha de ser assim. *Nihil agis, fieri aliter non potest. Terent.* Não tendes q̄ dizer. *Frustra dicis.* Não tendes que rogarme. *Frustra me rogas.*

Ter. Absolutamente, & por antonomasia val o mesmo que ser rico. O Emperador Carlos V. costumava dizer, que não havia mais que duas geraçoens. Ter, & não Ter.

Triste palavra he esta Ter tido, & não Ter. *Miserrimum est istud verbum, habuisse, & nihil habere. Cic.* Tem com que, Tem fazenda, Tem dos bens de Deos. Herico. *Constitutus est bene de rebus domesticis. Cic.* Tinha muito gado. *Erat ei pecuaria res ampla. Cic.*

Ter entre mãos. Ter em seu poder. *Habere in potestate, ou in potestatem. Cic.*

Tenho hum livro. *Habeo librum,* ou *Est mihi liber.* Restitui a meu pay todo o ouro, que eu tinha entre mãos. *Reddidi patri omne aurum, quod mihi fuit præmanibus. Plaut.*

Ter, precedido de negação. Não ter hũa coula, Ter carencia della. *Aliquã re carere, (careo, carui, caritū) Cic.* Trouxe a nova de q̄ já não tinheis febre, & q̄ estareis bõ, & de laude. *Mihi nuntiavit, te. plañe febre carere, & bellè habere. Cic.* Não tendo já nossa gente nem forças, nem armas. *Cum non solam vires, sed etiam tela nostris deficerent, &c. Cæsar.* Esta mulher he muy confiada, mas não tem prudencia algũa. *Mulier abundat audaciã, sed consilio, & ratione deficitur. Cic.* Eu não tinha dinheyro. *Argentum mihi deerat. Terent.* Nem Soldados temos, nem dinheyro. *Sumus imparati cum à militibus, tum à pecuniã. Cic.*

Ter cuidado, ter fome, sede, frio, calma, &c. *Vid. estes, & outros substantivos, que de ordinario acompanhão ao verbo Ter.*

Tudo tenho, & nada tenho. *Omnia habeo,*

habeo, neque quicquam habeo. Terent.

Ter muita experiencia. *Multarum rerum usum habere. Cic.*

Tiverão tempo para assentar o modo de vida, que haviaõ de seguir. *Spatium deliberandi habuerunt, quem potissimum vitæ cursum sequi vellent. Cic.*

Ter. Estimar, julgar. *Vid. nos seus lugares.*

Tenho isto por hũa das cousas mais torpes, que pôde haver. *In turpissimis rebus hoc habeo. Cic.*

Ter alguem por louco. *Aliquem in stultorum numero, locoque ducere, ou habere. Cic.*

Ter hũa cousa por perdida. *Quidpiam in perditis, ac desperatis habere. Cic.* Ter alguem por sabio. *Habere aliquem in numerum sapientum. Cic.* (Não o havieis de Ter por necio. Vieyra, Tom. 1. pag. 44.)

Ter. Crer. Entender. *Vid. nos seus lugares.*

Naõ tenho isto por grande desgraça. *Haud in magno hoc pono discrimine. Tit. Liv.* Ter alguẽ por morto. *Habere aliquẽ mortuum. Cic.* Ter hũa coula por grande honra. *Aliquid magno honori habere, ou gloriæ, ou laudi ducere. Cic.* Ter hũa coula por favor. *Rem beneficii loco ponere, ou habere. (Tenho por grande prudencia o dar. Carta de Guia, pag 5 1. ver.)*

Ter por si. *Id est, em seu abono, em seu favor.*

Tenho isto por mim. *Hoc pro me est, hoc à me facit. Cic.* Temos por nõs a autoridade dos mais sabios. *Auctoritas sapientissimorum hominum nobiscum facit. Cic.* Se quizer alguem condenar toda a Filosofia, esteja certo, que terá por si ao povo. *Si quis universam Philosophiam velit vituperare, secundo id populo facere potest. Cic.*

Tive fulano por mim. *Pro me fuit. Ex Cicer.*

Ter para si. Ser de opiniaõ. *Existimare, credere, putare, &c.* Elles tem para si, que a satisfação do gosto he o mayor bê da vida. *Illud arctè tenent, accuratèque defendunt, voluptatem esse summum bonum. Cic.*

Ter por certo. *Aliquid firmum tenere, ou pro certo habere. Cic.* *Habere cognitum, exploratum, perspectum, certum, comperatum, ou pro comperato aliquid. Cic.*

Ter em muito. Fazer muita estimação, muita conta. *Magni facere, ou magni pendere.* Com Accusat. (Quanta razão tinhão de Ter em muito o favor do povo. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 397. col. 3.) Ter em pouco. *Parvi facere, ou pendere.* Ser tido em boa conta. *Magni pendi. Lucret.* Tenho o em melhor conta, que todos os mais. *Apud me priores partes habet. Terent.*

Ter por bem. *Probare, ou approbare aliquid. Vid. Approvar, Consentir, &c.*

Ter maõ numa coula, paraque naõ caya. *Aliquid, ou aliquem sustinere.*

Terem hũas coulas maõ nas outras. Infinitos àtomos, os quaes sem embargo da interposição do ar, tem maõ huns nos outros, & assim pegados fórmaõ hum corpo continuo. *Infinita vis innumerabilium atomorum, quæ interjecto inani, coherescunt tamen inter se, & aliæ alias apprehendentes continuantur. Cic.*

Ter maõ na sua resolução. *In proposito, susceptoque consilio permanere. Cic.* Ter maõ numa obra. Acudir a ella. Procurar que se faça. *Dare operam, ou curare, ut aliquid fiat, ou faciendum aliquid curare. Cic. Vid. Maõ.*

Ter hũa coula na maõ. *Aliquid tenere, ou manu, ou in manu tenere. Cic. (eo, ui, tentum.)*

Ter os cães prezos de dia. *Continere canes catenis per diem. Columel.* Aqui nos tem prezos por todas as partes. *Tenemur undique. Cic.*

Ter alguem em conta de pay, de filho. *Habere aliquem loco, ou in loco patris. Cic. pro patre. Tit. Liv. In loco filii, ou pro filio.* Sempre a tive em conta de minha filha. *Nunquam secus habui illam, ac si ex me esset nata. Terent.*

Tenho este costume. Este he o meu modo de viver. *Habeo hunc morem. Plaut. Habeo hoc moris. Plin.*

Ter hũa mã noyte, chea de medos, & sobressaltos. *Noctè plenã timoribus habere. Cic.*

Tive.

Tiverão-me por si, ou a seu serviço, assim na prospera, como na adversa fortuna. *Habuerunt officia mea in secundis, habuerunt in adversis. Plin. Jun.*

Tenho isto por cousa feita. *Jam istud profectò habeo. Cic.*

Ter fama, ter nome de homem justo. *Habere opinionem justitiæ. Cic.*

Ter. Conter. *Vid.* no seu lugar. *Vid.* Caber.

Hum copo, que tem tres quartilhos. *Capax ad sextarios tres calix. Plin.*

Ter mão *Vid.* Mão. Ter mão em coufa que corre. *Sistere, com accusat. Virgil. Plinio (Sisto, stiti, stitum.)* Ter mão nos cavallos. *Equos sustinere. Cic.*

Ir ter a algum lugar. *Tendere aliquò. Cic.*

Vay ter direyto a nossa casa. *Ad nostras ædes rectam habet viam. Plaut. Cic. Tenere iter aliquò. Virgil.*

Ir ter à Cidade de Capua. *Habere iter Capuam. Cic.* (Foy Ter ao lugar de Coulete. Barros, 3. Dec. fol. 231.) (Por onde vão Ter à propria Cidade Pegù. Idem, ibid. fol. 62. col. 1.)

Ir ter com alguém. *Tendere ad aliquem. Ex Tit. Liv. Aliquem, ou ad aliquem adire. Cic.* (Se foi Ter elle, & a gente, que o seguia, com Ato, Rey de Phrygia. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 43. col. 4)

Ter, algũas vezes val o mesmo, que Dizer (fallando em livros.) (Como Tem o Texto sagrado. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 417. col. 4.)

Que tenho eu com isto? *Quid istud ad me attinet? Plaut.* Não tenho nada com isto *Hoc ad me non attinet. Ex Plaut.*

Ter. (fallando em Armas de familias) v.g. Salazar Tem por Armas em campo de ouro treze estrellas vermelhas, &c, Nobiliarch. Portug. pag. 325.) *Gens Salazaria in aureo scuto gestat, ou habet, ou præfert tredecim stellas rubicundas.*

Terse. Terse em pé. *Stare. Cic.* Terse num pé. *Stare in uno pede. Horat.* Terse hora num pé, hora no outro. *Alternis pedibus insistere. Plin* Apenas se podia o velho ter a cavallo. *Vix hæerere in equo senex poterat. Cic.*

Terse em casa, na Cidade, &c. Não sahir della. *Se domo, se oppido tenere. Cic.* (Por então se tivessem nos alojamentos. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 281. col. 3)

Terse com alguém. Resistir. Terse cõ o inimigo. *Sustinere hostium impetum.* (Mas o Infante se Teve com elle, & com sete filhos às cutiladas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 122.)

Terse. Conterse. Reprimirse. Não se podiaõ ter com riso. *Vix risum tenebant. Cic.* Plauto diz *Continere risum.* Não se pode ter, que não sahisse com hum livro contra o seu Mestre. *Non se tenuit, quin contra suum Doctorem librum etiam ederet. Cic.*

Não me pude ter, que não vos declarasse isto mesmo mais amplamente nesta carta. *Teneri non potui, quin tibi apertius illud idem his litteris declararem. Cic.* Não se pôde ter, que não falle. *Linguam continere non potest. Cic.* Plauto diz. *Me nequeo continere, quin loquar.* Não me posso ter, que não lhe vâ à cara. *Vix comprimor, quin involem illi in oculos. Plaut.*

Ter, ter. Nataõ infelice, como famosabatalha, que el-Rey de Portugal D. Sebastião, deu em Africa nos campos de Alcaçar Quibir, junto ao Rio *Lucus*, a Mulee Abdemelech, (a que as Chronicas de Portugal chamaõ cõmumente Maluco) a quatro de Agosto do anno de 1578. dia de S. Domingos, se levantou da boca (dizem) do Capitaõ, Pero Lopes, Tenente do Capitaõ mór dos ventureyros, Alvaro Pires de Tavora, privado do dito Rey, a) funesta voz duplicada *Ter, Ter*, que o dito Capitaõ daria, por lhe parecer, que a sua gente se tinha adiantado muyto, & que por então se podia contentar de haver quasi ganhada a artilharia dos inimigos, & cõ ella duas bandeyras; & assim deyxando os noslos de se adiantar, derão lugar aos Mouros, que já hiaõ fugindo, de ver nossa desordem, procedida daquelle maldito *Ter*, & fazendo vir outros sobre nós de outras partes, tornãrão com escopetas, & cavallaria com tanta força, que sem medirem comnosco suas espadas, desfizerão quasi

quasi todo o Terço dos Ventureyros, & da batalha, & confusão resultou, perderem naquelle dia os Portuguezes hum dos mais famosos successos, que já mais vio o mundo. *Vid.* Miscellan. de Leytao, pag. 178 179. 180. &c.

A Ter, Ter. Poucos annos ha, que em Lisboa se deu este nome a hũa famosa Algibeba, cuja cobiça a obrigava a repetir muitas vezes a dita palavra; & cõ sordidos artificios chegou a Ter tanto, q̃ deyxou a seus herdeyros grandes cabe-daes. Aqui parece bem advertir, que segundo este sentido Ter, Ter, não he repetição do verbo Ter; porque só o primeiro Ter he verbo, & o segundo Ter he nome, equivalente a fazenda, como se vê nas obras metricas de D. Francisco Manoel, Tom. 2. pag. 60. no fim da Ecloga, André, & Gil, aonde diz:

*Os olhos quaes Deos quizer,
As feiçoens de gente bastão,
Ou Dama busco, ou mulher,
Seja assim, & tenha Ter,
Que as pobres já se não gastão.*

Adagios Portuguezes do Ter.

Faze por Ter, virtehaõ ver.

Não tem real, nem seutil.

Não tem eyra, nem beyra, nem ramo de figueyra.

Não tem nada, quem nada lhe basta.

Mais tem o rico quando empobrece, do que o pobre quando enriquece.

Quem muito mel, ou azeyte tem, nas versas o deyta.

Tem fazenda, & olha bem donde venha.

Tanto val cada hum na praça, quanto val o que tem na cayxa.

Quem a muitos ha de manter, muito ha de ter.

Quem muito tem, muito gasta; quem pouco tem, pouco lhe basta; quem nada tem, Deos o mantem.

Quem deve cento, & tem cento & hum, não teme a nenhum.

TER. Rio de Catalunha, perto da Cidade de Girona. Recebe em si o rio *Onhar* que passa pela dita Cidade, & dalli a quatro legoas entra no mar em hũa Villa, que ha nome *Torruella*. Na sua Cho-

rografia, pag. 135. vers. Gaspar Barreiros faz zombaria dos que querem derivar o nome deste Rio do Latim *Ter*, por entenderem que lhe foy posto por causa dos *Tres* irmãos Gerioens, ou da fórma triangular da Cidade de Girona, como que no tempo de Gerião fallassem Latim em Hespanha. Na opiniaõ do dito Barreiros *Ter* he o Rio, a que Pomponio Mela chama *Thicis*.

TÉRAMO. Cidade, que antigamente foi dos Samnitas, hoje he do Reyno de Napoles, perto do Rio Batino, no Abruzzo Uterior, com Bispo, & titulo de Principado. *Interamnia, e. Fem.* (Em *Teramo* de Santo Anastasio Bispo. Martyrologio em Portuguez, 17. de Agosto)

TERAPEUTICA. *Vid.* Therapeutica.

TERAPHIM. *Vid.* Theraphim.

TERÇA. A terceira parte. A minha terça. *Tertiapars bonorum, quæ ad me pertinet.* Outras vezes *Terça* he hum deixado de defunto, a seus parentes, ou herdeyros, o qual he a terça parte de seus bens.

Terça. Medida. A terça parte de vara, ou covado. *Tertiapars mensuræ. Vid.* Vara.

Terça de dizimos. He de trinta partes hũa, que se paga aos Bispos, & Arcebispos de todos os frutos, que Deos dà. *Frugum, quæ percipiuntur, pars tertia. Vid.* Mais abayxo. *Terças.*

Terça. A terceira parte das pequenas Horas Canonicas. *Tertia, e. Fem.*

Hora de Terça. He a hora, em que se canta *Terça* no coro, commummente he pelas nove horas.

O Adagio Portuguez diz:

Para ir à mesa, mais se requiere, que ser hora de Terça.

Terça feyra. *Feria tertia, e. Fem. Dies Martis.*

Terça no jogo dos centos, saõ tres cartas da mesma cor, seguidas, v. g. Az, Rey, & Cavallo, que fazem hũa Terça mayor.

Terça Nabal. Villa do Algarve. *Vid.* Tercena Nabal.

TERÇAA, ou Terçãas. Febre terçãa. *Febris*

Febris tertiana. Cic.

TERÇADO Espada larga, & curta, afim chamada por lhe faltar a terça parte da de marca. *Vid. Cimitarra. Vid. Alfange.* (Trazia hum *Terçado* cingido, q'el Rey D. Mancei tinha mandado aos seus antepassados Fr. João dos Sâtos, Ethiop. Orient. pag. 119. col. 2.) *Vid. Treçado.*

TERÇÃO. Termo de Podador de vinhas. He hũa certa vide, que fica na cepa, depois de podada. (Deve o Podador ter muito cuidado em cortar todos os ladroens da cepeyra, & não lhe deyxar vide algũa, que não seja ou vara, ou *Terção*) *Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 51.*

TERÇAR. (Termo de pedreiro.) *Terçar cal.* Misturar cal com areia. *Calcem, & arenam confundere. Vitruv. Arenatum in mortario ligneis vectibus subigere. Plin. Hist.* (naquelle tempo terçavaõ a cal cõ huns paos, & não com enxada, como aqui se usa.) Tambem para o mesmo effeyto usavaõ de instrumento da feyçaõ de enxada, a que chamavão *Rutrum, i. Neut. Vitruv. Plin. Pallad.* & assim poderàs dizer *Arenatum rutro subigere* (*bigio, subegi, subactum.*) (Hum fervente sempre prompto, para *Terçar* a cal. *Method. Lusit. pag. 401.*)

Terçar a capa. *Accommodar* parte della debayxo do braço, para que não caya. *Pallium, ne humum verrat, sub alâ componere, ou sub axilla accommodatum gestare.* *Capa terçada. Pallium subalare. Subalaris,* he hum adjectivo, do qual usa Cornelio Nepos, para significar cousta que se traz debayxo do braço.

*Que ayroso Terça a capa! Que galante,
A adaga de cristal lhe luz na cinta.*

Templo da Memor. liv. 2. oyt. 42.

Terçar a lança. He quando o Cavalleyro começando a carreyra, & dividindo na imaginaçaõ a lança em tres partes iguaes, ou terços, (como chamaõ communmente) põem a mão com ella por bayxo da cintura, o ferro igual com o conto, as costas da mão voltadas abayxo, o braço arcado, & assim a leva com o ferro adiante, até se assegurar dos trancos do cavallo; & só depois de o passar, a

vay levantando até a pôr na altura do ouvido. Tambem se repára, & se rebate cõ lança terçada. Repara-se cõ a lança terçada de cima abayxo, & debayxo acima; & com ella terçada ferro acima, & conto abayxo, se rebate, &c. Não temos palavra propria Latina. Usa *Columella* do verbo *Tertiare*, mas em materia de Agricultura, & duvido muito que quizesse hum Critico (aindaque obrigado da necessidade) dizer *Lanceam tertiare.*

*Terçando as grossas lanças os Soldados,
A encontrar se partiãõ com presteza.*

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 9. oyt. 17.

Terçar o cajado. Levantallo, & tello em estado de dar com elle. He tomado de *Terçar* a lança. *Terçar* o cajado contra o lobo. *Pedum intendere in lupum.* (Lançar o cajado à ovelha, para a encaminhar, & *Terçallo* contra o lobo, para a defender. *Vieyra, tom. 4. pag. 525.*)

Terçar. Ser terceiro, ou medianeiro, interceder. *Vid. nos seus lugares. In aliquod negotium se interponere, (no, sui, situm.)* Neste sentido diz Cicero *Sapientius facies, si te in istam pacificationem non interpones.*

Terçar com hum Principe por alguem. *Principem pro aliquo deprecari. Ex Cic.* **Terçar pela vida de alguem.** *Vitam aliqujus deprecari ab aliquo. Cic.* (*Terçava* com o Emperador pelos Christãos. *Mon. Lusit. tom. 2. fol. 31.*) (*Varãõ* taõ illustre, que *Terçava* com as Magestades, & Altezas daquelle seculo. *Mon. Lusit. tom. 7. pag. 21.*)

TERÇARIA. Medisação. *Intervençaõ.* *Vid. nos seus lugares* (Confiado na *Terçaria* destas Infantes. *Mon. Lusit. tom. 2. fol. 130.*)

Terçaria. Certo direyto, que pertence ao Principe. *Vid. Terças.* (Que as Villas se puzessem em *Terçarias.* *Mon. Lusit. tom. 4. fol. 73.*) (Foy fazer residencia em Castella por causa das *Terçarias* do Principe. *Damiaõ de Goes, fol. 3. col. 4.*)

TERÇAS. He hum direyto, ou renda, que pertence a el-Rey de Portugal de todas as rendas dos Concelhos do Reyno, das quaes se sepára a terça parte para

para el-Rey. Ellas não são del-Rey. posto que elle as arrecade, mas são dos Povos, que as derão para as obras das Fortalezas, & muros. Contrato das Terças he o em que se arrendão todas as povoaçoens do Reyno. Provedor mór das Terças, de que falla a Ordenação liv. 1. tit. 62. §. 72. he hoje o Védor da Fazenda da repartição do Reyno. Das Terças dos Reys de Castella, diz João Hugo Lintschotano!, na sua obra, intitulada *Breviarium reddituum, & c. Ut nunc Tertiarū qualitas intelligatur, habeto, olim concessum fuisse à Pontificibus Romanis Hispaniæ Regibus tertium nummum omnium Ecclesiæ reddituum, rerumque Ecclesiasticarum, in subsidium bellorum, defensionemque Catholicæ, ac Romanæ Religionis.* (Terças do Reyno não pôdem ser doadas por el Rey, posto que expressamente o diga. Livro 2 da Ord. tit. 28. §. 2.)

TERCEIRA. Medianeira. A mulher, q se entremete em algum negocio, levando recados a hũa, & outra parte. *Mulier, quæ in aliquod negotium se interponit.* Dos femininos *sequestris, sequestra, internuntia*, que em algũs Vocabularios se achão, não acho exemplos. Melhor será, que não vos façais terceyra desta reconciliação. *Sapientius facies, si te in istam pacificationem non interpones.* Cic.

Terceyra. Alcoviteyra. *Lena, & Fem. Martial.* Criada, que ferve de terceyra a sua ama. *Ancilla conciliatrix.* Plaut. (As Terceyras, ou Alcoviteyras sejaõ queymadas, ou salvem-se por ferro quente. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 199. col. 2.)

Terceira. (Terço da Musica.) He hũa consonancia misturada, que contém em si hum intervallo de dous tonos & meyo; por isso lhe chamão por outro nome Ditono, & Semitono. Ha muitas especies, a saber, Terceira mayor, menor, diminuta, & superflua. (Temos duas Terceiras, que contém tres pontos cada hũa. Anton. Fernand. Arte de Musica, pag. 48. vers.)

TERCEIRA. A mayor das Ilhas dos Açores, que desta tambem foraõ chamadas *Terceiras*. Descuberta esta Ilha, o In-

fante D. Henrique, filho del-Rey Dom João o I. lhe deu o nome de Ilha de Jesu Christo, invocação, que respondia à dignidade deste Principe, que era Mestre, & Governador da Cavallaria de Jesu Christo. *Vid. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 348. & c.* Tem a Ilha Terceira algũas dezateis legoas de circuito, & está tão cercada de rochedos, que he quasi inacessivel. Sua Cidade principal he Angra, com Cadeyra Episcopal, & porto, ou enseada, aberta a modo de crecente entre dous montes altissimos, que se metem muito adiante no mar. *Tertiaria, & Fem.*

TERCEIRO. Adjectivo numeral, de cousa, ou pessoa, que está abayxo de dous. *Tertius, a, um. Cic.*

Pela terceira vez. *Tertium. Adverb. Cic.*

Em terceiro lugar. *Tertiò. Adverb. Cic.*

Soldados da terceira legião. *Tertiani, orum. Masc. Plur. Tacit.*

A terça, ou terceira parte. *Tertiarium ii. Neut. Vitruv.*

O que contém em si hum numero inteyro, & juntamente a terceira parte deste mesmo numero, como v. g. Quatro, que contém tres, & mais hum. *Tertiarium. Vitruv.*

O terceiro na estimação, ou na autoridade. *Tertius in pretio, vel auctoritate. Plaut.*

Terceiro, ou terceira pessoa. Aquella, de que as duas partes oppostas se fião. *Sequester, stri. Masc. Plaut.* Pôr hũa cousa em mão de terceiro. *Aliquid apud sequestrum deponere.* Por se ha em mão de terceiro. *Sequestro ponetur. Plaut.*

Terceira pessoa, algũas vezes val o mesmo, que pessoa diversa de outra. Tomar dividas de terceiras pessoas. Dizer hũa cousa por terceira pessoa. *Aliquid per alium dicere.* (Disse Deos, não por Terceira pessoa. Vieyra, tom. 1. pag. 651.)

Terceiro. Medianeiro. Aquelle que se interpõem no concerto de qualquer negocio. *Internuntius, ii. Masc. Tit. Liv.* Terceiro da paz. *Pacis sequester, stris. Masc. Sil. Ital.* Ser terceiro da paz, & uniaõ

união dos Cidadãos. *Conciliare pacem inter Cives. Cis.* Neste mesmo sentido poderás usar de *Conciliator, is. Masc.* que he de Varro. (O Embaxador he hum *Terceiro*, & conciliador da amizade de dous Principes. Lobo. Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 81.) (Que eu seja *Terceyro* de se effectuar esta pretensão. Id. ibid. pag. 267.)

Terceiro, que ajuda, aconselha, leva recados, & cartas amorosas, & faz amizades illicitas. *Vid. Alcoviteiro.* (O Confessor não pôde absolver a semelhantes *Terceiros*, se não propõem, &c. Promtuar. moral, pag. 139.)

Terceiro da Ordem de S. Francisco. Prégando S. Francisco no monte Carmeiro, ou (como querem outros) na Villa chamada *Canerid*, no valle de Espoleta, perto de Assis, hum Sermão do desprezo do mundo, tão grande numero de gente de hum, & outro sexo lhe pediu o habito, que se achou confuso; mas alumiado do Ceo, dispoz hum novo genero de Instituto, no qual podessem os Irmãos guardar a Regra, & servir a Deos, sem deixar o seu estado. Deste novo augmento teve seu principio a Ordem da Penitencia, que depois foy chamada *Ordem Terceira*, respectivamente as outras duas Ordens, a saber, a dos Menores, & a de Santa Clara. Em França, da Ordem Terceira de S. Francisco, se formou, ha huns annos, húa Ordem Regular, & Religiosa; seu habito he de panno pardo, grosso, como os dos Capuchinhos das barbas, dos quaes differê no capello, que não he agudo, & em trazer tamancos altos. Relaxouse muito esta Ordem, mas hum dos seus Religiosos, chamado Vicente Massart, Parisiense, a reformou nos annos de 1595. O primeiro Mosteyro desta refórma foy edificado na Aldea de Franconvilla, entre Paris, & Pontoeza; o segundo foy fabricado em hum lugar chamado *Piquepuz*, nas abas de Paris, fóra do arrabalde de Santo Antonio; do nome deste lugar chamou o vulgo aos ditos Religiosos *Piquepuzes*. Hoje está a Ordem dividida
Tom. VIII.

em quatro Provincias, & tem mais de sessenta Conventos. Té outras Religiões de Irmãos Terceiros, & Irmãs Terceiras, admittidas ao habito Regular, à profissão, privilegios, & graças espirituaes, debayxo de certas condições, & observancias. O P. Fr. Pedro da Cruz Zuzarte compoz hum livro da Regra, & Constituições para os Irmãos, & Irmãs da Terceira Ordem da Penitencia de Nossa Senhora do Carmo.

Terceiro. Termo Arithmetico, Astronomico, &c. Imagina o Arithmetico qualquer numero inteYRO, repartido em dez partes, a que chama *Primos*, cada primo em dez *Segundos*, cada segundo em dez *Terceiros*; & assim por diante, do mesmo modo que os Mathematicos procedem pela divisaõ sexagenaria de hum grao em sessenta minutos, hum minuto em sessenta segundos, hum segundo em sessenta *Terceiros*, &c. Method. Lufit. pag. 548. & 549.)

TERCENA, ou *Taracena.* *Vid. Taracena.* (Arsenal chamão os Venesianos a seu fermoso Armazem de galés, a que nós dizemos *Tercena*, *Taracana*, & *Ataracana* os Hespanhoes. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 310.)

Tercena Nabal, ou *Terça Nabal* Villa, que o Infante D. Henrique, depois da jornada de Ceuta fundou no Algarve em a Angra de Sagres, em ordem ao mayor commodo das navegaçoens, que intentava. Esta mesma Villa depois em mais Portuguez, & grato modo, foy dita a Villa do Infante. *Vid. Epanaph. de D. Franc. Man. pag. 310.)*

TRINTÁRIO de S. Lamberto. He muy encommendado na reformação de Cister, & na Regra dos Cavalleyros de Aviz. No Convento se fará hum Officio de Defuntos aos 18. de Setembro, q̄ he o dia seguinte ao de S. Lamberto. & dahi por diante se dirá todos os dias Missa de Defuntos, com sua offerta, até o dia de S. Lucas a 18. de Outubro, de sorte, que venhão a ser trinta Missas, as quaes se repartirão por todos os Sacerdotes do Convento. Regra da Ordem Militar de Aviz, pag. 81.)

TERCETO. (Termo da Poesia vulgar.) Compõem-se de tres versos , de tal maneira entrefachados , que o terceiro responda ao primeiro , & o primeyro do Terceto seguinte ao segundo do immediato, que passou, & se pôdem fazer quãtos o Poeta quizer. Porém o ultimo Terceto ha de levar hum pé mais que responda ao segundo pé do mesmo Terceto ultimo. Não se ha de suspender o côceito de hum Terceto para outro; ainda que Garcilazo o fez. São para Eclogas, Elegias, ou Lamentaçoens, Cartas amorosas, Casos funebres, &c. Aqui tens tres Tercetos para exemplo de muitos.

*Sientome a las riberas destes rios,
 Donde estoy desterrado, y lloro tanto,
 Que los hazen crecer los ojos mios.
 Si alguna vez por consolarme canto,
 Es cosa para mi de tanta pena,
 Que tengo por mejor bolverme al llãto.
 Quien puede consolarse en tierra agena,
 Si de su carapatria el dulce nombre
 Cada momento en sus orejas suena,
 Y no puede querer, que no se nombre.*

Ha outros generos de Tercetos, & ha Tercetos de Sonetos , com consoantes interpolados. Por falta de palavra propria Latina chamãra eu ao Terceto *Tri-casthicon*, à imitação de Marcial, que chama ao Quarteto *Tetrastichon*.

TERCIONELA. Certo panno de seda, que vem de Italia. (*Tercionela* de Italia, arratel dous mil reis. Regimento das Alfandegas.

TERCIOPELO. Veludo de tres pelos, porém o ha de dous, & de pelo & meyo. *Vid.* Veludo. (As mulheres principaes da Cidade de Manilha, nas Ilhas Filipinas calção çapatos de *Terciopelo*, cayrelados de ouro. *Histor. univertal*, pag. 327.)

TERÇO. A terceira parte. *Tertia pars, tis. Fem.*

Terço do Rosario. Divide-se o Rosario em tres Terços; consta cada hũ delles de cinco Padre nosos, & cincoenta Ave Marias. O primeiro Terço se offerece aos Mysterios gozozos; o segundo aos dolorosos; o terceiro aos gloriosos.

Tertia pars Rosarii Beatæ Virginis.

TERÇO. (Termo Militar.) Responde ao que os Romanos chamavão *Legião*, & os Alemães, Francezes, &c. chamão *Regimento*. Dividião os Romanos em determinadas porçoens toda a Infantaria do Exercito, & lhe chamavão *Legioens*, mas erão muito numerosas, & tão to, que a Legião antiga constava de tres mil Infantes; os Regimentos dos Francezes, Alemães, &c. a que nòs chamamos *Terços*, ou *Coroneliã*s, nunca passãrão de tres mil Infantes, como hoje os Terços Hespanhoes excedem poucas vezes de mil, por ventura de esse numero chamados *Terços*, por ser a terceira parte de hum Regimento Francez, ou Alemão. Depois alguns reformadores da milicia, (segundo adverte D. Franc. Manoel nas suas Epanaphoras) com animo de escufar soldos, mais em lisonja da fazenda dos Principes, que em ordem à utilidade militar, instituirão em nossos tempos os Terços de dous mil & quinhentos Infantes, repartidos em dez companhias, com duzentos & cincoenta Soldados cada hũa; cuja pratica cedo se julgou impraticavel, nascendo (como he uso) de hum mesmo pay a ley, & a transgressão. *Legio, onis. Fem.* Terço velho. *Legio veterana. Tacit.* Terços de Auxiliares. *Legiones subsidiariæ. Cæsar.* Coufa concernente a hum Terço. *Legionarius, a, um. Cæsar.* Os Soldados dos Terços. *Legionarii, ou Legionarii milites. Cæsar.* As companhias dos Terços. *Legionariæ cohortes. Tit. Liv. Vid.* Regimento.

Terço. Na carreira do jogo da Argola, ou das Justas, &c. A carreira se divide em tres terços, dous mayores, em que se corre até a argola, & hum menor, em que se pãra. *Tertia pars curriculi.* (Quando chegar ao fim do primeiro Terço, fique o ferro quasi na linha do arco da argola. Galvão, trat. da Gineta, pag. 230.)

Terço da Abobada. *Vid. infra.* Terços.

Terço da espada. *Vid. infra.* Terços.

*Com cuja espada as mais folhas
 Não tem Terço, & se experimenta
 Que, inda que as bainhas correm,*

Cortadas

Cortadaso medo as deyna.

Anton da Fons. num Romance.

Terço. Limpo. *Vid.* Terço.

TERÇÔ. Ave. *Vid.* Tercò.

TERÇO. Querem alguns, que se derive de *Aliercor*, que em Latim val o mesmo que *Disputo*, *Porfio*, &c. & *Terço* quer dizer Teimoso, Porfiador, &c. *Vid.* nos seus lugares.

TERÇOL, ou Tercò, ou Torção. He hũa empolinha, que nasce nas pestanas, & por ser da feição de hum grão de cevada, lhe chamão *Crithe*, do Grego *Criti*, que val o mesmo que cevada. No liv. 7. cap. 7. falla Cornelio Celso amplamente do Terçol, debayxo deste titulo, *De Crithe, tuberculo palpebrarum*. Alguns Medicos lhe chamão *Hordeum*, outros *Hordeolum*, outros com o nome Grego de que usa Galeno, *Posthia*, outros com outro nome Grego, *Chalazia*, & no seu Lexicon Medico, Bartholomeo Castello lhe chama *Præputiolum*, & logo acrescenta as palavras seguintes: *Est tuberculum parvum, oblongum, palpebræ Cilio, quâ pili sunt, adnascens*. Aqui me parece bem advertir, que sobre a palavra *Crithe* allega Calepino em falso com Cesar, em lugar de allegar com Celso.

TERÇOS da Abobada. *Vid.* Abobada.

TERÇOS da espada. He a parte da espada dêtro dos copos, por bayxo da Cruz, ou junto dos copos na parte de fóra. *Vid.* Terço.

TEREBINTIA, ou Terebentina. Vulgarmente *Termentina*. he a resina, q̄ sahe da arvore, chamada *Terebinto*. Ha de duas especies, hũa sahe espontaneamente, & he muito mais clara, & cheirosa, q̄ a que sahe por incisão. *Resina Terebinthina, æ. Fem. Columel.* (O Terebinto dà hũa resina preciosa, que se chama *Terebintia*. Barreira, significação das plantas, pag. 253.) (*Terebentina fina*, hũa onça. Correção de abulos, 401.)

TEREBINTINADO. Coufa, em que entra Terebinto. *Vid.* Terebinto. (Balsamo *Sulphuris Terebintinado*. Curvo, *Observ. Medic.* 445.)

TEREBINTO. Arvore. Deriva-se do

Tom. VIII,

Grego *Erebintos*, que val o mesmo, que Grão, legume; que o fruto da dita arvore he da feição, & quasi do tamanho de Grão. He o Terebinto de altura mediana, tem casca cinzenta, folhas compridas, firmes, & sempre verdes; distribue as flores em cachos vermelhos, que não deixão fruto algum. Mas de huns pés, que não florecem, brotão os frutos da grossura de bagos de zimbro, duros, viscosos, & resinosos ao tacto, de hum azul, tirante a verde, que tinge as mãos. A madeyra he dura, & semelhante à do Lentisco, & gera, como a Ulmeyra, hũas bexigas, cheas de hum licor gordo, que se converte em mosquitos. Não tem razão alguns Autores, que affirmão, que o Terebinto atégora se não vio nestas partes Occidentaes, por se dar só em as do Oriente, como na Arabia, Syria, Macedonia, &c. Nas Provincias do Delfinado, & de Languedoc, em França, & em varias partes de Hespanha, ha Terebintos. Foy celebre hum Thericles, que ao torno fazia copos, & outros vasos de Terebinto, muito estimados em toda a Grecia. No seu livro intitulado Significação das Plantas, diz o P. Fr. Isidoro Barreira, q̄ na sagrada Escritura se faz nove vezes menção desta arvore, & acrescenta, que por ella se significa tudo o q̄ diz augmento, & dilatação, porque he proprio desta arvore dilatar, & estender mais seus ramos, que outras algũas. *Terebinthus, i. Fem. Plin.*

Coufa de Terebinto, *Terebinthinus, a, um Plin.* (O Terebinto, debayxo do qual hospedou Abraham os tres mancebos. *Corograf. Portug.* tom. 135.)

TEREBRA. Antiga maquina bellica, inventada por Diades. No capitulo ultimo do livro 10. faz Vitruvio a descripção desta maquina com estas palavras. (*De Terebrâ has explicuit Diades rationes. Ipsam machinam, uti testudinem, in medio habentem collocatum in orthostatis canalem faciebat (quemadmodum in catapultis, aut balistis fieri solet) longitudine cubitorum L. altitudine cubiti, in quo constituebatur transversa fucula. In capite*

K 11 autem

antem dexterâ , ac sinistrâ trochleæ duæ , per quas movebatur , quod inerat in eo canali , capite ferrato tignum , sub eo autem ipso canali inclusi , tuti , crebriter celeriores , & vehementiores efficiebant ejus motus. Supra autem id tignum , quod inibi erat , arcus agebantur ad tegendum canalem uti sustinerent corium crudum , quo ea machina erat involuta. (As Terebras , os Arietes , as Catapultas. Vieyra , tom. 7. pag. 496.)

TERECENA, ou Tercena. *Vid.* Tarcena. (Edificação Terecenas para materiaes das frotas. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 22. col. 2.)

TERENA. Villa acastellada , distante duas legoas de Chelles , no Reyno de Castella. Está em lugar alto no Arcebis-pado de Evora. Seu primeiro sitio foy entre o Ribeyro do Alcayde , & a Ribeyra Lucefeci ; foy povoada por Dom Gil Martins , pay do Conde D. Martim Gil. A Alcaydaria mór desta Villa andou na Familia dos Silveyras. A pouca distancia tem a sumptuosa fabrica da Igreja de N. Senhora da Terena. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 6 pag. 136.)

TERGIVERSAÇÃO O não querer dar ouvidos à razão. *Tergiversatio, onis. Fem. Cic.* Declarando o Padre Bento Pereyra a significação deste vocabulo Latino , diz , A *Tergiversação* , o virar as costas , desistência voluntaria do accusador na causa , illusão , engano , o desdizerse. Nelles sentidos se toma esta palavra na pratica do Direyto.

TERGIVERSAR. Na Pratica Forense , desistir totalmente de accusador , dar as costas à razão , desdizerse , illudir , deyxar a accusação. *Tergiversari, (or, atus, sum.) Cic.* *Tergiversari contra aliquem* , q̄ tambem he de Cicero , val o mesmo que usar de Supercheria com alguém , não caminhar direito , não obrar com boa fé.

Tergiverlando, ou com *tergiversação*. *Tergiversanter. Vell. Paterc.*

TERGO. He palavra Latina , de *Tergus, oris. Neut.* que quer dizer , Pelle , ou couro de animal ; ou de *Tergum, i. Neut.* que val o mesmo , que As costas.

Em quem do grande Prothéo se achára ogado,

E ao seu Tergo agente cobiciosa,

Que para couras quer guardar salgado.

Inful. de Man. Thomàs , liv. 4. oyt 96.

TERÍCIA. Doença. *Vid.* Ictericia.

TERISTRO, ou Theristro. Deriva-se do Grego *Terizein* , que quer dizer *Passar o Verão*. É legundo S. Jeronymo , *Question in Genes.* era *Teristro* , hũa capinha leve , de que usavão no Verão na Arabia , & Mesopotamia ; & a Escritura sagrada faz menção do *Terisco* , com que se cobrio Thamar. *Teristrum* , ou *Theristrum, i. Neut.* (Tanto que Judas vio a Thamar com o *Teristro*. Vida da Princesa Santa Joanna , pag. 130.)

TERMENTINA. He o nome vulgar da refina , que sahe do Terebinto. *Vid.* Terebinthia. (A arvore , que dà a *Termentina*. Costa Eclog. de Virgil. fol. 29. vers.) (Hũa onça de *Termentina* lavada. Recopil. de Cirurg. 358.)

TERMESTINOS. Povos de Hespanha , que antigamente vivião junto ao Rio Couro. (Andando na Comarca dos *Termestinos*. Mon Lusit. tom. 2. fol. 5. col. 3.)

TERMINAÇÃO. (Termo Grammatical.) A ultima syllaba , ou as ultimas letras de hũa palavra. *Verbi finis, is. Masc. Quint. lib. 9 cap 4. ou Exitus, us. Masc. Cic.*

Tem estas palavras a mesma terminação. *Hæc verba pariter terminantur, eundemque referunt in cadendo sonum* , ou *hæc verba similiter desinunt* , ou *sonos habent in exitu similes. Cic.*

Terminação, ou **Determinação**. Termo Medico , & Cirurgico. Diz-se da Febre , Apostemas , Fleimoens , &c. As terminações de hum apostema são quatro. *Vid.* Terminarse. (A melhor *Determinação* de todas he por resolução. Recopilação de Cirurgia , 53.) Mais abayxo diz *Terminações* no proprio sentido.

TERMINAL. Coufa concernente ao fabuloso Nume *Termino*. Festas *Terminæ*. As q̄ se celebravão a este falso Deos da Gentilidade Romana , no fim do mez de Fevereiro , que naquelle tempo era o *Termino* , & fim do anno. Nos sacrificios , que

que se offereção a esta Deidade, não entrava cousa algũa viva, porque como a Dees da concordia, & da paz, não podião agradar sanguinolentas victimas. Só lhe offereção leyte, bolos, & as primicias dos frutos. No seu Templo, a parte da abobada, que perpendicularmente respondia à cabeça da sua estatua, estava aberta, porque (segundo advertio Festo) convinha, que os limites dos campos, & de marcaçoens das terras, (a que presidia este Deos) estivessem patentes a todos. *Terminalia, ium. Neut. Plur. Tit. Liv.* (A hum Idolo, de cujo nome se dizião aquellas festas *Terminales*. Chronog. de Avellar, pag. 22.)

Jupiter Terminal. Pedra Terminal, arvore Terminal; tambem são termos de que usavão os antigos Romanos, fallando nas demarcações das terras; & por isso chamarão a Jupiter *Terminalis, quia illi se cri erant agrorum termini*. E não só act amo: *Lapides Terminales*, mas tambem na *arbores Terminales, apud Paul. Juriscons. Receptar. Sentent. lib. 5. tit. 22.*

TERMINAR. Ser limite, fim, ou baliza. *Terminare, (o, avi, atum.) Cic.*

Estes circulos, que terminão a nossa vista. *Hi orbes, qui ad spectum nostrum definiunt. Cic.* (Em hũa praya, que termina o Mediterraneo. Godinho, viagem da India, 179.)

Terminarse. Ir acabar, ou fenecer em algũa cousa. Ter hũa cousa por termo, ou limite. *Terminari, (or, atus sum.) Cic.* De hũa, & outra banda toca o esto nago as amygdalas, & se termina na extremidade do padar. *Stomachus utrâque ex parte tonsillas attingens, palato extremo terminatur Cic.* (O semidiametro, que se termina em hũa extremidade do arco. Via Astronomica, part. 7. pag. 82.)

Terminarse com algũa cousa. Tella por vizinha, confinar com ella. *Esse alicui rei finitimum. Cesar diz, Galli, qui finitimi Belgis erant.* Couisa, que se termina com outra. *Alicui rei confinis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut. Plin.* *Alicui rei conterminus, a, um. Columel.* (Termina-se esta Provincia pela parte do Meyo dia
Tom. VIII.

com o Rio Douro. Corograf. Portug. tom. I. 415)

Eos montes, que com as nuvens se Terminão,

A teu nome a cerviz tremendo inclinaõ.

Ulyss. de Gabr. Per Cant. 1. oyt. 30.

Terminarse. Em sentido Grammatical, v. g. Os verbos, q se terminão em ar, como *Amar*, em er, como *Fazer*; em ir, como *Ouvir*, &c. *Desinere, (no, desu, desitum)* Terminarse hũa palavra pela mesma syllaba, que outra. *Similiter desinere. Cic.* Quer que as mais vezes se terminem os periodos por syllaba longa. *Clausulas vult longâ plerumque syllabâ terminari. Cic.*

Terminar hũa controversia, hũa contenda. *Controversiam dirimere, finire. Cic.*

Terminar. Ter por fim, ou por cbeito. No sentido moral. *Vid. Fim.* (Qualquer outro affecto, que não *Terminasse* a Deos. Queyròs, Vida do Irmão Balto, pag. 476.)

Terminar. (Termo de Medico) Terminouse a febre de Pedro por hũ abscesso. *Petri febris desit in abscessum.* (He ordinario nas febres malignas *Terminare* se por abscessos, & tumores detraz das orelhas. Luz da Medicina, pag. 217.)

Terminarse, ou determinar-se o apostema, he tomar hum dos quatro modos, porque não se tornando para dentro, costuma acabar, a saber, por resolução, ou por maturação, ou por induração, ou por corrupção. (Por quantas maneiras se *Terminão* os apostemas. Cirurgia de Ferreira, 54.) Antonio da Cruz na sua Recopilação diz, *Determinarse*, pag. 52. & 53. &c.

TERMINATIVAMENTE. (Termo Filosofico, Theologico, &c.) Val o mesmo que respectivamente ao termo, ou objecto de algũa acção. *Ratione termini.* Nas Escolas se diz *Terminativè.* (A injuria, que pelo peccado se fez a Deos, foi *Terminativamente* infinita. Alma Instruida, tom 2. pag 450.)

TÉRMINI. Cidade, & Rio de Sicilia. Está a Cidade edificada sobre as ruinas da antiga Himera. *Terminus Himeriorum.*

rum. O Rio he o *Himerus* dos Antigos.

TERMINO. Termo, Fim, Limite. *Vid.* nos seus lugares. (Até os ultimos terminos do Oriente. Agiol. Lusit. tom. 1. fol. 29.) (Povos da Lusitania, cujos *Terminos* deixamos já limitados. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 362. col. 3.)

Termino. Fabuloso Deos da antiga Gentilidade, cuja presidencia consistia em fazer a separação, & demarcação das terras. Representavão a sua presença numa pedra, ou telha, ou num pao, fincado na extremidade dos campos; por onde diz Ovidio 2. **Factor.**

Termine, sive lapis, sive es defossus in agris

Stipes, ab antiquis, tu quoque nomen habes.

A esta Deidade edificou Numa Pompilio hum Templo no monte Tarpeio, & foi tida em tão grande veneração, que nem para mudalla do seu lugar, era licito o tocalla. Tanto assim, que querendo Tarquinio edificar no Capitolio hum grande Templo a Jupiter, demolio varios Templos pequenos, que occupavão o sitio, que lhe era preciso; mas ao Templo do Deos *Termino* teve tão grãde respeito, que não bulio com elle, & o deyxou no seu lugar, que he a razão, porque no livro 9. da *Êneid.* vers. 449. Virgilio lhe chama, *Capitoli immobile saxum. Terminus, i. Masc. Ovid.* (Dias de festas dedicadas a hum Idolo, que elles chamavão *Termino.* Chronog. de Avellar, pag. 22. vers.)

TERMO. Fim, & limite das acçoens, ou das coulas, que tem algũa extensaõ de lugar, ou espaço de tempo. Ensina a *Phyfica*, que o movimento tem dous termos, hũ do qual, o que se move se aparta, & outro a que se chega. *Terminus, ni. Masc. Cic.*

Termo. (No sentido moral) Põr termo, dar termo a coulas, que tem demasia. *Certos alicui rei fines, terminosque constituere. Cic.* Dando ao trato da nosla vida hum certo termo, & governando nos com hũa certa ordem, sempre obraremos com honra, & com decoro. *His rebus,*

quæ tractantur in vita, modum quendam & ordinem adhibentes, honestatem, & decus conservabimus. Cic. Não pòr termo às lagrimas. *Non facere modum lugendi. Cic.* Dar termo às payxões. *Statuere modum cupidinibus. Horat.* (Quem darà *Termo* a visitas, a merendas, a jogos, a comadres, a amigas? Viralhes eu *Termo*, & fora dado por quem fora. Carta de Guia, pag. 55.) *Vid.* Limite.

Termo de Villa, ou Cidade. He o districto, ou espaço de terra, aonde chega a jurisdicção dos Juizes ordinarios, ou de Fõra, ou outras Justiças. Chama se assim dos marcos, ou padroens de pedra, que tem os titulos das Villas, ou Cidades, & terminão, ou põem termo à extensaõ da dita jurisdicção. Os Juizes de Fõra, sem Decreto del-Rey não pòdem passar cõ vara alçada fõra do termo, ou Cidade, donde estão por Ministros; os Corregedores tem esta autoridade por serem de Comarca. O termo de Lisboa, *Jurisdictionis, quæ ad civile consilium Ulyssiponense pertinet, fines, ium. Plur. Masc.* No termo de Lisboa. *Intra fines jurisdictionis civilis consilii Ulyssiponensis.* Para abreviar poderàs dizer. *In tractu Ulyssiponensi.* Querem alguns, que *Termo* neste tentido responda ao que os Romanos chamavão *Territorium, ii. Neut.* (*Territorium (inquit Pomponius) est universitas agrorum, intra fines cujusque civitatis; quod ab eo dictum est, quod maxime teratur, vel quod magistratus ejus loci, intra omnes fines terrendi, id est, submovendi jus habeat.*) (O que chamamos *Termo* de Lisboa, terà pelo mais comprido, que he de Torres ate Cascaes, & Cintra, dez legoas, & pelo mais largo, cinco. Valconcel. Sitio de Lisboa, pag. 165.)

Termo. Modo. Modus, i. Masc. (Levar o negocio por outros termos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 298. col. 3.) (Sem adquirir o ouro com oppressaõ de vassallos, nem com outros *Termos* avarentos. Britto, Elogios dos Reys de Portugal, 46.) (O ar no semblante, o *Termo* no fallar. Lucena, Vida de Xavier, fol. 296. col. 1.)

Termo de cortesia. *Vid.* Cortesia. Ser recebido

recebido com mau termo. *Accipi indignis modis. Terent.* Com tanto, que se faça isto com termo, ou com bom termo, *Dum id modo fiat bono. Plaut.* Bom termo no fallar *Officiosa verba, orum Neut. Plur.* Tem muito bom termo. *Singularis est in eo humanitas, ou comitas, ou morum suavitas.* Os moradores de Lampfaco tratão aos Cidadãos Romanos com todo o bom termo. *Lampfaceni summè in omnes cives Romanos officiosi sunt. Cic.* (A visita tem tres termos de cortesia, q̄ são o recebimento, o assento, & acompanhamento da despedida. Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 246.)

Termo. Estado. Por se em termo de fazer algũa cousa. *Ad faciendum aliquid se accingere. Cic. (go, xi, etum) Accingere se alicui rei, ou ad aliquid. Cic. Tac.* Por se em termos de obrar bem. *Ad rectè agendum se comparare.* A vossa beneficencia me poz em termos de não recear pobreza até o fim da vida. *Tuis auctus beneficiis, ad exitum vitæ non habeo inopiæ timorem. Vitruv.* No termo, em que estão os negocios. *Ut res se habent. Ut nunc quidem est. Quomodo nunc quid est. Cic.* Está o negocio no mesmo termo, em q̄ o deixaste. *Res eodem est loci, quo reliquisti. Cic.* (Se poz em **Termo** de defenfa. Queiròs, Vida de irmão Bafto, pag. 321, col. 1.)

Termo. A hora, o ponto, em que se ha de fazer hũa cousa. *Temporis articulus, i. Mase. Cic. Ter.* Chegado o termo de se dar batalha. *Sub horam pugnae. Sueton. in Aug. cap. 16* (Chegado o **Termo** de se dar fogo à mina. Jacinto Freyre, liv. 2. num. 148.)

Termo Conter se nos termos do seu dever. Portar se com moderação no exercicio do seu officio. *Regionibus officii se continere. Cic.*

Termo. Em frase Judicial, he o dia assignalado às partes, para suas provas, & descargos, & dalli veyo a significar o tempo preciso para a execução, & cumprimento de qualquer obrigação. **Termo** para appellar se conta delde hora, & momento, que a sentença foy publicada. **Termo**, para que hum condenado entre-

gue coufa certa ao vencedor, são tres dias. **Termos** prejudiciaes, como renunciaçoens, fianças, cauções, louvamentos, pactos, convenças, feitas em juizo, procuraçoens *apud Acta*, não sendo assignadas pela parte, são de nenhum valor. *Vid. Liv. 1. da Orden. tit. 24. §. 21.* Segundo Budeo chama Cicero a este genero de **Termo** *dies. Dies à Cicerone, pro tempore solvendæ pecuniæ, aut rei absolvendæ, dici solet; ut quodam in loco, ait, nomina se facturum, quo ego velle in die, id est, syngraphæ eum terminum, quem ego vellem, appositurum.* Também cõ Cicero poderàs chamar a este termo, *præfinitū tēpus, ou præstitū tēpus.* Ella nos deu a vida, como hũa loma de dinheiro, para empregalla, sem prescrever termo algum. *Ea dedit usuram vitæ, tanquam pecuniæ, nullâ præstitutâ die. Cic.* **Termo** peremptorio. *Vid. Peremptorio.* Mandar significar. q̄ vay chegando o termo de pagar, ou acabar a obra. *Diem adventantem denuntiare ei, qui in diem rem præstare, vel opus perficere obligatus est. Bud. Forens pag. 110.* Que era expirado o termo. *Diem exiisse. Tit. Liv.* Vay o termo correndo. *Cedit dies.* Expirou o termo. *Venit dies.* **Termo** de hum, de dous, ou tres annos. *Dies annua, bima, trima. Paul. Jurisconsf.* O termo do pagamento. *Dies nominis, ou dies pecuniæ. Cic.* Perguntou me, que termo eu lhe dava, para o pagamento de hum dinheiro, que eu lhe não devia. *A me diem nominis, quod inficiatus esset, petivit. Cic.* Tendo eu pedido hum termo muito breve, para ir de vassar de Verres em Sicilia. *Cum ego diem in Siciliam inquirendi per exiguam postulavissem Cic.* Para os pagamentos dou hum termo assaz dilatado. *Ego statuo diem satis laxam. Cic. Plin. Jun. diz Laxum tempus* por termo largo. Do Judicial passou este termo a significar elpaço de tempo. *v. g.* Que eu vos visse a termos tão largos. *Ut te tanto intervallo viderem. Cic.* (Astuncas usou sempre de Estamenha a **Termos** tão largos, que acontecia perder lhe a conta. Vida de Dom Frey Bartholomeo dos Martyres, fol. 21. col. 1.)

Fazer termo. Obrigar-se com termo afinado a cumprir, ou não cumprir alguma cousa, em certo espaço de tempo. *Syngraphiâ se obligare ad rem præstandã, ou ad opus perficiendum in diem.* Também he usado no moral. (Se a mal pagar tantas misericordias de Deos, & de que fiz *Termo* em terça feyra, que &c. Chagas, Obras Espirituaes, tom. 2. 407.)

Fazer hũa cousa termo. Cessar, acabar. Não proseguir, não ir mais adiante. *Vid.* nos seus lugares. (Não fez *Termo* aqui o seu desejo. Lobo, Corte na Aldea, Dial 13 pag. 264.)

Fez *Termo* a d'or primeira, & cõsidera, Ser tudo o que sonhãra, verdadeiro.

Malaca Conquistada, liv. 2. oyt. 96.

Termo de fallar. Palavra, ou dicção, quer seja verbo, quer nome. *Termo de primeira imposição*, he o nome de cousa real, & verdadeira, v. g. *Homem*, ou de cousa fingida, v. g. *Chimera*. *Termo de segunda imposição*, he o nome da Oração. Desta natureza são os termos das Artes a que chamão *Sermocinaes*, v. g. *Termos da Grammatica*, são Declinação, Caso, &c. *Termos da Poesia*, são *Dactylo*, *Spondeo*, &c. *Termos da Rhetorica* são Exordio, Peroração. *Termos da Logica* são Genero, Diferença, Subjecto, Predicado, &c. *Termo. Verbum, i. Neut. Vox, cis. Fem. Cic.* Aquelle que se declara com termos elegantes. *Elegans in dicendo. Cic.* Os termos, ou palavras proprias de qualquer Arte. *Verba concepta, orum. Neut. Plur.* ou *verba solemnia, ium. Neut. Plur.* Os termos Judiciaes. *Verba Forensia, ium. Neut. Plur.* (Destes *Termos*, ou dicções tem conhecimento o ouvido pela voz. Ortograf. de Ferreira, pag. 2.) (Começou com hũa nova eloquencia, por figuras, & *Termos* parabolicos. Lucena, Vida de Xavier, fol. 341. col. 2.) (*Termo* de fallar, usado entre os Poetas. Man. Correa, Commentos de Camões, Cant. 5. oyt. 12.)

Termo, na Logica, he hũa das palavras, de que se compõem qualquer argumento, Enthymema, Syllogismo, &c. Cada proposição he composta de tres

termos, a saber, subjecto, attributo, ou predicado, & copula. *Terminus, i. Masc.*

Termo Metaphysico, mental, ou objectivo, he todo aquelle que se fórma com a primeira operação do entendimento, para significar qualquer cousa, como *termo absoluto*, *termo relativo*, *termo abstracto*, & *termo concreto*; *Termo categorematico*, *termo syncategorematico*, *termo commum*, & *não commum*, *termo connotativo*, *denominativo*, & outros muitos, que seria impertinente prolixidade, trazer aqui os nomes de todos, & a declaração dos seus significados.

Termo, segundo os Physicos, he o do qual principia, ou no qual acaba qualquer acção. Chamão ao primeiro, *Terminus à quo*; v. g. as trevas são o termo à quo da claridade, ou *illuminação*; & chamão ao segundo *Terminus ad quem*, v. g. o calor he o termo *ad quem* da calefacção. Também na Physica a parede vista he o termo da visão, & a casca de huma arvore he o seu termo, porque nella se encerra todo o seu ser. Até a definição foy chamada por Aristoteles, *Termo essencial*, porque na definição se comprehende tudo o que pertence à essencia da cousa definida.

Termo, na Arithmetica, & Geometria A razão Geometrica he cõposta de dous numeros, chamados *Termos*, dos quaes hũ se chama *Antecedente*, & outro se chama *Consequente*. Os *termos homologos* de muitas razões são *Antecedentes* a *Antecedentes*, & *consequentes* a *consequentes*. Também na Geometria o *Termo* he a extremidade de qualquer figura, & a figura he o que está cercado, & circunscripto de termos. A progressão Arithmetica, & Geometrica, he hũa serie de numeros, ou de quantidades, que tem entre si algum respecto, ou relação, & cada hũa dellas se chama *Termo*. *Termos*, na Astronomia, são certos graos, & limites, dentro dos quaes a razão, & a experiencia tem alcançado, que os Planetas tem mayor força, *Termos Eclipticos* são hũa certa distancia da Lua, a hum dos Nõs, até o qual termo de distancia, ficando a Lua opposta

opposta ao Sol, ou com elle conjunta, pôde haver eclipse, & fóra da dita distancia não pôde haver eclipse.

Termo, em frase de Algebra. Os termos de hũa Equação são as partes, que a compõem, nas quaes a letra desconhecida, quando se acha, tem diversos graos. Em hũa Equação não pôde haver mais de hum termo conhecido, mas pôde haver muitos não conhecidos.

Termo. Palavra de Architectura, & Escultura. Deriva-se do Grego *Terma*, q' valo mesmo que *Limite*, ou *Marco*. Antigamente *Termos* erão figuras de homem, ou mulher sem braços, nem pernas, que servião de marcos, para separar os campos, fazendas, & herdades; por isso lhe davão a figura do fabuloso Deos *Termino*, que os Antigos pintavão sem braços, & sem pés, para que não podesse mudar de lugar. Hoje nos jardins dos Principes, & Senhores se costuma pôr eltes *Termos* no fim das ruas delles. *Termo Angelico*, chamão ao que representa hum Anjo de meyo corpo. *Termo Rustico*, he o de hũa Deidade campestre. *Termo Marinho*, he hum peyxe com cauda duplicada, & enroscada. Entre os Gregos *Termos miliares* erão hũas cabeças de Deidades, que se collocavão sobre huns marcos de pedra quadrada, & servião de denotar os estadios dos caminhos. *Terminus*, *i. Masc.* Os Padres Pomey, & Gaudin, nos seus Dictionarios chamão a este genero de *Termos Atlas*, & *Telamon*; mas *Ailantes*, & *Telamones* erão figuras, que na Architectura servião de sustentar pezos. (As quatro do meyo são em fórma de *Termos*. Relação dos artificios do fogo, pag. 2.)

TERMOPYLAS. *Vid.* Thermopylas.

TERNÁRIO. Numero, ou tempo, composto de tres. *Ternarius numerus*, *i. Masc.* (Este intervalo Diathezerão, he perfeito por ter em si o numero quaternario em vozes, & o *Ternario* em espaços. Nunes, Tratado das Explanaç. pag. 61.)

TERNATE. He no mar da India, a principal das Ilhas de Maluco, começando da parte do Norte, vindo para o Sul,

meyo grao da Linha Equinoccial. Tem hum monte, que lança fogo, como o Vesuvio em Italia. Da profecia da ida dos Portuguezes a Ternate, de como forão bem recebidos, & fizerão Fortaleza, & de como el. Rey de Ternate deyxou por seu herdeyro a el Rey de Portugal, D. João III. *Vid.* Barros, 3. Decad. 132. 133. &c.

TERNÊZA *vid.* Ternura. (Fazendo o amar com *Ternza*. Costa, Eclog. de Virgil pag. 34. vers.) (Caricias, com que affigão, *Ternzas*, có que a mimão. Chagas, Obras Espirituaes, part. 1. pag. 374.)

TERNI. Cidade Episcopal de Italia, na Umbria, Provincia do Estado Ecclesiastico, perto do rio *Nar*, ou *Nera*. *Interamna e. Fem. Cic. Strab. Plin.* Segundo Tito Livio *Interamna*, he hũa Cidade dos Volscos no Lacio, a qual hoje não he outra cousa mais que hum Castello, chamado em Italiano *L'issoletta*, ou *Torre di Termine*.

Natural de Terni. *Interamnis, is. Commun. gen. Cic.*

TERNO. Valo mesmo que tres. Hum terno de Missas do Natal, são tres Missas. Hum terno de charamelas, são tres charamelas; hum terno de cayxas, são tres cayxas, & algũas vezes mais. *Terni, e, a. Cic.* Hum terno de cayxas. *Ternæ capsæ*. (Porque vos deixarei em *Terno* com o dono da casa, & o senhor D. Julio. Lobo, Corte na Aldea, Dial 4. pag. 88.) (Acompanhados com varios *Ternos* de charamelas. Maris, Vida de S. João de Sahagum 2. part. 107.)

Ternos no jogo dos dados, são dous dados com cada hum delles tres pontos. *Terna in utraque tesserâ, ou in duabus tesseris puncta, orum. Neut. Plur.*

TERNURA do affecto. Não achei no Latim palavras proprias, expressivas desta suave payxão do animo. *Tener animus*, que he de Cicero não quer dizer isto, mas animo piedoso. Serà preciso usar de *Amor*, ou de *Caritas*, com algum epitheto, *Summus, maximus singularis*. Elle tem para ti hũa ternura de pay. *Huic æquè carus es, ac patri. Ille tibi caritate,*

ricate, & amore patris officium præstat. Ex Cic. Amar alguém com ternura. In deliciis aliquem habere. Cic. Aliquem carissimum habere. Idem. (Despedio te del-le com grande Ternura. Queyròs, Vida do Irmão Basto, pag. 532) (Sobre a Ternura de mulher, tinha a propriedade de mãy. Vieyra, Tom. 2. 290.)

Ternura de devoção. *Suavissimus pietatis sensus.* (Ponderando com grande Ternura o que, &c. Queyròs, Vida do Irmão Basto, pag. 523. col. 2.)

TERO-LÉRO. Termo do vulgo. He expressão alegre, ou quando se toca o instrumêto mal, ou Tero lero lero, tenho quanto quero, &c. são frases de rapazes. Tambem parece certa dança rustica.

Sabeis o çapateado?

O Terolero? o Villão?

Senhor não.

Obras Metricas de D. Franc. Manoel, part. 2. 243. col. 1.

TERO LICO-TICO. Expressão pue- ril, & casta de tregeytos, quando se brin- ca com crianças.

TERRA.] Globo sublunar, Elemento seco, & frio, & o mais pezado dos qua- tro Elementos, cuja circunferencia com as agoas, que o cobrem, segundo as mo- dernas, & mais exactas observaçoens a vinte & cinco legoas terrestres France- zas usuaes por grao. tem nove mil le- goas; mas dando a cada grao vinte le- goas maritimas, (como os Francezes, & Inglezes lhe costumão attribuir) tem a circunferencia do Globo terraqueo sete mil & duzentas legoas; & como os Hes- panhoes attribuem a cada grao dezase- te legoas, & meya, terá a dita circun- ferencia seis mil & trezentas legoas Hespanholas. Segundo o computo dos Alemães, que dão a cada grao quin- ze legoas das suas, tem a mesma circun- ferencia cinco mil & quatrocentas le- goas Alemans. Pelo circulo Equinoccial dividem os Geografos a terra em dous Hemisferios iguaes; a saber, o Hemis- ferio Septentrional, em que vivemos, & o Hemisferio Meridional. Mais parti- cularmente se divide a terra, em quatro

continentes. No continente Oriental se encerra Europa, Asia, & Africa. No continente Occidental se comprehende a America Septentrional, & Meridional. No continente Septentrional se consti- tuem as terras Arcticas, v. g. Islandia, Groenlandia, &c. & no continente Aus- tral se pôdem collocar as terras Aus- traes, & Antárcticas. Segundo Varro. Terra se deriva do verbo Latino *Terere*, *Pizar*, porque de todos he pizada a ter- ra. O Abulense, & os Rabbinos Hebreos tem para si, que as agoas do Diluvio, quando se recolherão, raparão, arrastrã- rão, & levãrão consigo alguns palmos da superficie da terra em todo o seu am- bito; com esta opinião concorda o Tex- to sagrado, que não só ameaça a destrui- ção dos homens, mas tambem estrago da terra: *Ego disperdam eos cum terra.* Se affim foy, a terra superficial, que falta, era como a flor, & nata do dito Elemen- to; desta falta resulta em algúas terras a esterilidade, & em outras a pouca bon- dade, & imperfeição dos frutos, que el- las produzem. A grande maquina da ter- ra he centro do Universo, base do mun- do, receptaculo das influencias do Ceo, vaso do mar, mãy dos frutos, manto pes- pontado de hervas, & flores, mesa dos animaes, patria dos homens, & sepultura delles. Os fautores da opinião condena- da, que defende o movimento da terra, trazem por razão, que he muito mais natural, que a terra (a qual comparada com o Ceo, he hum ponto) tenha sobre o seu centro seu movimento diurno, do que sobre ella com incomprehensivel velocidade se mova todo o Firmamen- to, porque seria preciso, que no instanta- neo espaço de cada pulsação de arteria, fizesse cada estrella muitas mil legoas. Os que defendem a immobilidade da terra, dizem, que se no espaço de vinte & quatro horas fizera a terra sobre o seu centro o seu curso, facilmente cahiriaõ com a violenta, & continua revolução todos os edificios; do mesmo modo que húa roda arrebatada com impeto, despe- de toda a area, ou torraõ de terra, que se

lhe pegou na circunferencia; & juntamente acrecentão, que nenhũa coula lançada ao ar, cahiria perpendicularmente sobre o lugar donde fosse lançada, porque no intervallo de subir, & bayxar, já teria a terra feyto muito caminho. A isto respondem, que com a terra, tambem se move o ar ambiente; o que parece impossivel, porque as partes do ar são muito mal colligadas, para uniformemente se seguirem hũas às outras, & sentiriamos todos a vehemencia do movimento. Na terra pouco a pouco cõ as chuvas, que caindo abrem gretas até nos rochedos, os montes se vão abaixando, & os valles se vão enchendo; & assim a terra insensivelmente se vay restituindo à sua primeira circular planicie, até que outra vez cuberta do Elemento da agoa se faça no fim do mundo inhabitavel, como o era no principio d'elle, antes que dividisse Deos as agoas, que a cobrião, em mares, & rios. Já hoje se vem muitas terras, que antigamente chegadas ao mar, como em Italia as Cidades Adria, Ravena, Padua, &c. estão hoje muito distantes d'elle; & pelo contrario no mar Balthico, Danico, & Hollandico, onde as terras são bayxas, foi a agoa subindo, & absorbendo Provincias inteiras. No seu livro de Cryptis faz Gaffarello menção de Cidades subterraneas, cheas de gente, com suas familias, separadas hũas das outras em differêtes aposentos, feitos ou por arte, ou por natureza. No seu Mundo subterraneo, liv. 8. teçt. 4. afirma o P. Athanasio Kircker, ter entrado em hũa destas povoaçoens na Ilha de Malta, debayxo de hum outeyro, na qual achou quantidade de gente de hum, & outro sexo, com rapazes, & raparigas, rusticamente vestidas. Em Alemanha, na Provincia de Carniola, ha hũa lagoa, que todo o Inverno fica congelada, & na Primavera se faz campo, q se semea, & no Estio, & Outono he prado cheyo de feno, & vergel, com muita planta frutifera, para alimento, & regalo dos povos vizinhos. No Arcipelago, na Ilha chamada Milo, he a terra de na-

tureza tal, que se a cavão, & levão para outra parte, em seu lugar renasce outra, que enche a cavidade, que ficou. *Neitschitz, Itiner. Oriental.* Em Escocia cruelmente perseguem os lobos ao gado, excepto num pequeno valle, chamado *Glemmores*, aonde não fazem mal às ovelhas, nem a outros animaes domesticos. *H. Boeth. Descripção de Escocia.* Em Italia na Provincia de Umbria, ha hum pedaço de chão, tão singular, que em tempo de Ceo sereno, fica a terra toda humida, & molhada; & quando o Ceo he nublado, & chuvoso, he a dita terra muito secca, & chea de pô. *Maiolus.* Descrevem os Autores varios pedaços de terra, q nadão na agoa, como entre outras em certa lagoa, perto do nascimento do Nilo, hũa Ilha com matas, & hum grande edificio boyante, & segundo os impulsos do vento se move. Com Galileo, dizem os Mathematicos, q a quem estivesse em lugar alto, & distante da terra, a terra lhe havia de parecer outra Lua, com seus mingoantes, crecentes, & plenilunios. *Terra, æ. Fem. Cic. Tellus, uris. Fem.* Este ultimo he frequentado dos Poetas; porém Plinio, & Tito Liv. lib. 2. cap. 5. usão d'elle. *Terræ Globus, i. Masc. Cic.*

Por todas as partes fica rodeada a terra daquella natureza espiral, a que se deu o nome de *Ar. Terra circumfusa undique est hâc animali, spirabilique natura, cui nomen est aer. Cic.*

Estã a terra situada no meyo do Universo, & com o seu proprio pezo por todas as partes se amassa em globo. *Terra locata est in mediâ mundi sede, & undique ipsa in se se, nutibus suis conglobata. Cic.*

Coula feita de terra. *Terreus, a, um. Vaso de terra. Vas terreum. Columel.*

Terra. Região. Certo espaço de terra. *Terra, æ. Fem. Regio, onis. Fem.*

Terra. Chão. Campo. *Terra, æ. Fem. Solum, i. Neut. Vid. Chão.*

Cultivar, ou lavrar a terra. *Agrum colere, aut arare, ou terram subigere. Cic.*

Terra lavrada, mas ainda não semeada. *Arvum, i. Neut. Varro.*

Terra baldia, não lavrada, inculta. *Solum*

Solum incultum, & derelictum. Cic.

Terra magra. *Solum exile, & macrum. Cic. Fejuna terra. Columel.*

Terra pingue, gorda. *Solum pingue, ou præpingue. Virgil.*

Terra negra. *Terra nigra, ou pulla. Columel.*

Terra boa para trigos. *Terra habilis frumentis. Columel.*

Terras, nem muito gordas, nem muito magras. *Agri, mediocris habitus. Columel.*

Nestes dias não cultivão a terra. *Per hos dies abstinent terrenis operibus.*

Coufa, que está debaixo da terra. *Subterraneus, a, um Colum.*

Animal, que vive debaixo da terra. *Animal subterraneum. Plin.*

Morada debaixo da terra. *Domus subterranea. Plin.*

Hum cano pequeno debaixo da terra. *Canaliculus, humi depressus. Columel.*

Terra, sem arvores. *Solum, arboribus viduum. Columel.*

Terra regadia. *Solum irriguum, ou riguum. Virgil. Ovid.*

Terra esteril, & má. *Terra cariosa. Plin.*

Terra virgem, em que se não bolio, q̄ não foy cavada. *Solum crudum, vel immotum. Columel.*

Jornada por terra. *Terrenum, ou terrestre iter, itineris. Neut. Plin.* Mandou tudo ao Senado por terra. *Omnia ad Senatum itinere terrestri misit. Tit. Liv.*

Fazer hũa jornada por terra. *Aliquò terrâ proficisci.*

Buscar alguém por mar, & por terra. *Aliquem terrâ, marique conquirere. Cic.*

Prepara-le para fazer guerra por mar, & por terra. *Terrâ, marique bellum comparat. Cic.*

Pôr por terra. *Vid. Derrubar.*

Navegar terra a terra. *Littus radere. Virgil.* Andava com sua Armada terra a terra. *Navibus prope terram, exercitum in littore ducebat. Tit. Liv.*

Terra. Ser terra. Val o mesmo que ser mortal. Somos terra, ou compostos de terra. *Corpora nostra terreno principiorum genere composta sunt. Cic.*

Os bens da terra. *Terrena, & caduca, orum. Neut. Plur.* Está pegado à terra, ou aos bens da terra. *Terrenis immoratur. Quintil.*

Tremor da terra. *Terræ tremor. Plin. Terræ motus. Cic.* Este Paiz he fugeyto a grandes tremores de terra. *Hæc regio conquassatur maximis terræ motibus. Cic.*

Terras dos inimigos. *Hostilis terra. Cic.*

Deyxar de lavar, ou cultivar a terra. *Abstinerere operibus terrenis. Columel.*

Hum montesinho de terra. *Tumulus terreus. Cæsar.*

Mandar o corpo à terra. Enterrallo. *Mandare aliquem humo. Virgil. Vid. Enterrar.*

Andar muita terra. *Regiones multas peragrare. Ex Cic.* Tambem se diz metaforicamente. (Primeiro, que cuidemos de si na jornada fóra do Reyno, ha muita terra, que andar. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 220. (Quer dizer, q̄ ha muito que fazer.

Mudar alguém a terra em que vive. *Solum vertere, ou mutare. Cic.*

A extremidades, & ultimos confins da terra. *Sola terrarum ultima. Sola, aqui he nominativo plural de Solum, i. Neut.* Este modo de fallar he de Cicero. *Vos tantæ regiones imploro, & sola terrarum ultima. In Orat. pro Cornel. Balbo.* Já o antigo Poeta Nevio tinha usado deste plural no verso seguinte:

Sed sola terrarum postquam permensa parumper.

A fertilidade da terra. *Letitia humi. Columel.*

A dureza da terra. *Duritia humi. Columel.*

Terra esteril, & má. *Terra cariosa, infæcunda ad omnia, & imbecilla. Plin. lib. 17. cap. 5.* Cavar a terra. *Terram vertere. Virgil. Subigere glebas, ou terram. Cic. Columel. Vid. Lavar.*

Pizar a terra com os pés. *Terram pedibus profubigere. Virgil. (Subigo, subegi, subactum,)*

Cair algũa cousa em terra, como licor, ou coula, que arrasta pelo chão. *Defluere*

fluere ad, ou *in terram*. Tit. Liv.

Terra cançada, que já não produz cou-
sa algũa. *Solum effectum*. Columel.

Descobrir terra, quando se navega.
Terram videre. Esta frase he usada no sen-
tido moral. *Terram video*, em Cicero val
o mesmo que *Vejome no fim dos meus tra-*
balhos; he tomado dos navegantes, que
depois de hũa dilatada, & perigosa na-
vegação, em descobrindo a terra, se ale-
grão com a esperança de chegarem a sal-
vamento, & de se verem livres dos pe-
rigos do mar.

Tomar terra. *Apportar*. *Navem ad ri-*
pam applicare. Caesar. Tomou terra. *Na-*
vem, vel navè ad littus appulit, ou *navè*
ad littus appulsum est, ou *navis ad littus*
appulsa est; não se diz *Navis appulit*; poré
este modo de fallar se acha em Suetonio
na vida de Galba, mas não he usado.

Terra. Patria. Lugar do nascimento.
Natale solum. Ovid. Aquelle que he da
mesma terra. *Conterraneus, a, um*. Plin.
Tu es da minha terra. *Popularis meus es*,
ou *Popularis es mihi*. Ex Terent. & Plaut.
Contra os da terra. *Adversus vim popu-*
larium. Tacit. Se presto para algũa coula,
dizey o, não ha coula, que eu não faça
por amor da terra. *Si quid opus est, qua-*
eso dic, atque impera popularitatis causã.
Plaut. Vinho da terra. *Vinum indigena*.
Plin. Vinho, que não he da terra. *Vinum*
alienigena. Aul. Gell. Vid. Reynol.

Mas eu me recolherey para a minha
terra. *Ego verò ad incunabula nostra per-*
gam. Cic. Uvas de Italia, ou que se criaõ
nas terras de Italia. *Uvae vernaculae Ita-*
liae. Plin. (Os seus pellotes de panno da
Terra. Vieyra, Tom 1. pag. 307.)

A terra. Os homens, o mundo. *Homi-*
nes. Terent. Ainda que toda a terra se fi-
zera minha inimiga. *Si capiendos mihi sciã*
esse inimicos omnes homines. Terent.

Terra firme. Espaço de terra sem mar.
Vid. Continente.

Vento de terra. Vid. Terral. Vid. Ter-
renho.

Cair em terra. Nascer. Ao meu ver,
funda se este modo de fallar, em que a
creatura quando nace, sahe da prizão

Tom. VIII.

materna com a cabeça para bayxo, como
se o nacer neste mundo, fora o mesmo
que cair num precipicio. Usou Salamaõ
desta frase, no cap. 7. da Sapiencia, vers.
3. *Ego natus accepi communem aerem, &*
in similiter factam decidi terram. Nestes
proprios termos falla a ley dos Posthu-
mos Stat. liv. 5. *Sylv. 5. Posthumum, qui*
vivus perfectè natus est, licet illico post-
quam in terram cecidit, vel in manibus ob-
stetricis decessit, testamentum rumpere.
Que o posthumo, que vivo perfeitamê-
te nasceo, ainda que logo, tâto q̃ em terra
cahio, ou nas mãos da parteyra, rompe o
testamento. Isto he, ainda que nelle não
esteja escrito, delle se ha de fazer men-
ção. Até o nosso Filosofo Moral usou da
dita frase:

Como no mundo apontamos,

Tantoque em terra cahimos, &c.

Terra, às vezes se toma por sepultu-
ra, & assim *Sepultar*, he synonymo de
Enterrar.

Adagios Portuguezes da Terra.

A terra, postoque fertil, se não descansa,
faz-se esteril.

A agoa salobra, na terra secca, he doce.

A terra lavrada em Agosto, à estercada
dã de rosto.

A terra, que não cobre a si, mal cobrirã a
mim.

Os erros dos Medicos, a terra os cobre.

Deita terra sobre terra, saberã o paõ, q̃
leva.

Quem em terra boa semea, cada dia tem
boa estrea.

Deita esterco ao paõ, que as terras to
pagaráõ.

Cunhados, & ferros d'arado, debayxo
da terra prestão.

Toda a terra he hũa, & a gente quasi
quasi.

Em terra de senhorio, não faças teu ninho
Nem tanto ao mar, nem tanto à terra.

Cada terra com seu costume, ou, Em ca-
da terra seu uso.

O boy bravo, mudando a terra, he mu-
dado.

O boy bravo, na terra alheya se faz
manso.

L

Vè

Vê o mar, & fé na terra.

Com mã gente he remedio, muyta terra em meyo.

TERRA AUSTRAL. Terra Meridional, ou incognita. He hũa grande Região, da banda do Polo Antárctico, a qual, segundo a Relação do Capitão de Gonneville, natural de Honflor, em Normandia, impressa em Paris anno de 1663. he fertil, & tem muito gado, & muito peyxe, & produz hũas tintas admiraveis, & não conhecidas na Europa. Teria este navegante melhor fortuna, da que teve a frota Hespanhola, da qual faz menção Herrera na Historia da America Austral, a qual frota expedida do Reyno de Chili, pela violencia das correntes oppostas, ainda que em tempo sereno, & sem vento, nunca pode passar além dos setenta graos de Latitude. Jacques le Maire, natural de Amsterdão, fez no dito continente Antárctico outro descobrimento de *Terras Austraes*, a que elle chamou *Terras dos Estados de Hollanda*. Esta terra Austral tambem foy chamada *Terra Magellanica*, & *Terra de Quir*.

TERRA FIRME. Grande Região, & Provincia da America Septentrional, no ultimo das duas Americas. Suas principaes Cidades são *Nossa Senhora dos Remedios*, ou *Rio de la Hacha*, a Nova Cartagena, a Nova Cordova, Panama, Puerto Bello, &c.

Terra do Fogo. Ilha da America Meridional entre o Estreyto Magellanico, & o de Maire.

Terra de Labòr. Provincia do Reyno de Napoles, na Costa do mar de Toscana. Chama-se assim à *Laborando*, porque he boa de lavar. Tambem foy chamada *Campania Feliz* em razão da fertilidade do seu terreno. *Vid.* Campania.

TERRA MAGELLÂNICA. He o mesmo que *Terra Austral*. Foi chamada *Magellanica* de Fernando de Magalhaens, que foi seu primeiro descobridor, & causa das mayores noticias, que della se tiverão com o tempo, posto que ainda não tinhamos trato, nem commercio algum com os povos desta vasta Região.

Tambem foy chamada *Terra de Quir*, por Fernando de Quir ter dado à Europa mayores noticias da dita terra Austral, ou Magellanica. *Vid. supra.* Terra Austral.

TERRA DE QUIR. *Vid.* Terra Magellanica.

TERRA MEDITERRANEA, chamaõ os Geografos a hũa terra, situada no meyo de outras terras, & apartada do mar, ao contrario de Terra maritima, que val o mesmo que Costa, ou Terra vizinha ao mar. *Terra Mediterranea.*

TERRA NOVA. Ilha da America Septentrional, perto do Golfo de S. Lourenço, & da Terra firme do Canadá, ou Nova França. Debayxo deste mesmo nome se comprehendem outras Ilhas ao Ponente da Ilha principal, & no Rio de Canadá. Ao Este, ou Sueste da Ilha de Terra Nova està o Grande Banco, em que se faz a pescaria do Bacalhao. Tem este Banco algũas cento & cincoenta legoas de comprido, & cincoenta de largo. Tem mais fundo em hũas paragens, que em outras, he composto de hũa grande rocha, chea de conchas, mariscos, & peixinhos, com que os Badejos, ou Bacalhãos se sustentão, & por limite das suas extremidades, perpendicularmente alcançadas, tem hum mar, cujo fundo não alcança a fonda. *Terra Nova, &c.*

Terra Nova. Tambem he o nome de hũa Villa de Sicilia, que tem titulo de Ducado, situada no Valle de Netina, perto da costa do mar de Africa. *Terra Nova.*

TERRA SANTA. Região da Asia, & parte Meridional da Syria, assim chamada, da santissima presença do Redemptor do mundo, que nella naceo, viveo, & morreo, illustrando-a com sua doutrina, & milagres, & com o sacrosanto mysterio da nossa Redempção. Antigamente foy chamada *Terra de Chanaan*, *Terra de Promissão*, & depois *Palestina*, & finalmente *Judea*. Hoje està fugeyta ao Turco, & jaz entre a Syria, Mar Mediterraneo, & Arabia. Sua Cidade principal he Jerusalem, a q̃ os Turcos chamaõ *Couts Cherif*,

Cherif, ou *Elkods*. As mais Cidades são *Gaza*, *Hebron*, ou *Elkail* *Ptolemaida*, *Rama*, *Seyda*, ou *Sydonia*, &c. *Terra Sancta*, &c.

• *Terra Santa* *Metafora Chimica*. Ao *Antimonio* preparado chamou *Martim Rulando Terra Santa*. *Polyanth.Medic.* 8c8.

TERRAS MEDICINAES. Para a *Medicina*, & *Pintura*, ha terra de muitas castas. *Terra Ampelite*, assim chamada de *Ampelos*, que em Grego, he vide; esta terra defende dos bichos as vides: outros lhe chamão, *Pharmacite*; em razão de seu cheiro aromatico, & medicinal; os Pintores lhe chamão *Terra Negra*, vem da *Syria*, parece betume, em azeyte facilmente se dissolve, tem feição de pequenos carvoens de pinho. *Ampelitis, itidis. Fem. Plin.* *Terra Chia*, ou da Ilha de *Chio*, he gorda, & branca, tirante a cinzenta, tem virtude para tirar as nodoas, & cicatrizes da pelle, mas he rara, & em seu lugar se substitue a terra *figillata*. *Terra Chia*, &c. *Fem.* *Terra Ciniolia*, assim chamada da Ilha de *Cimolo*, ou de *Cimolis*, Cidade de *Paphlagonia*, he branca, ou quasi purpurea, gorda, & fria ao tacto. Desteyta em vinagre, resolve quaesquer pequenas apostemas; & applicada logo sobre queymaduras, não consente, que se levantem em polas. *Terra Cimolia*, &c. *Terra Eretriade*, assim chamada da Cidade de *Eretria*, cabeça do *Negroponto*, he muito branca, ou de cor cinzenta, lava se como alvayade, & se amassa ao Sol, & della se fazem pastilhas; tem força de constrihir, resfriar, & mollificar moderadamente, & defecar, sem corroer. *Eretrias, adis. Fem.* *Terra Lemnia*, assim chamada da Ilha de *Lemnos*, Ilha do mar *Egeo*, hoje *Stalimena*, he ruyva, tem virtude estyptica, entra na composição da *Triaga*, mas por ser muito rara, se lhe deyta em seu lugar *Bolo Armenio*, ou algũa terra medicinal, que tenha virtude *Alexiteria*. *Terra Lemnia*, &c. *Terra Melitea*, ou *Melia*, he branca, dura, aspera ao tacto, cria-se na Ilha de *Malta*, a que chamaõ em *Latim Melita*, donde tomou

a dita *Terra Melitea*, ou *Melia* o nome *Terra Melitenfis*; chamaõlhe outros *Terra Sancti Pauli*, porque dizem, que foy benta por *S. Paulo*, quando a tempesta de o obrigou a arribar à Ilha de *Malta*. *Terra Pnigitide*, chamada assim de *Pnigeo*, Villa do *Egypto*, da banda da Ilha *Pedonia*, consta de qualidades contrarias, porque resfria juntamente, & resolve. *Terra Samia*, que se toma da Ilha de *Samos*, he molle, branca, & applicada à lingua, se péga a ella, & por ser usada nos *collyrios*, se chama *Collyrium* Outra pedra *Samia* densa, & dura, como pedra de amollar, he chamada *Samius Aster*, porque nella se achão hũas palhinhas luzidias, com figura de estrellas. Hũa, & outra são adstringentes, & boas para vedar camaras, hemorragias, & para defecar, & aglutinar feridas. *Terra Selinusia*, que trazem da Cidade de *Selino*, na *Costa Meridional* da Ilha de *Sicilia*, he branca, & resplandecente, & molhada facilmente se dissolve; tem virtude adstringente, & resolutiva, serve de apagar as nodoas, & cicatrizes, & abrandar os tumores dos peytos, & outras partes do corpo. *Terra Selinusia. Terra sigillata*, ou *Lemnia*, porque antigamente a tomavaõ da Ilha de *Lemnos*, hoje nos vem de *Constantinopla* com caracteres *Arabicos*, & de varias partes de *Alemanha*, em bolinhos, redondos de hũa parte, & chatos da outra, com o sello das *Armas dos Principes*, em cujas terras se cria; a dos Antigos era a modo de pastilhas amarellas com as *Armas de Diana*, em figura de *Cabra*. A melhor he gorda, & nada areenta, de cor branca, declinante a vermelho, & taõ pegadiça, que fica suspena na lingua, a que se applicou. Com a qualidade, que se lhe attribue de resistir ao veneno, pouco se tem acreditado. Veda as hemorragias, gonorrhœas, vomitos, &c. & applicada exteriormente veda o sangue, defeca as chagas, fortifica as juntas, &c. *Terra Sigillata, &c. Fem. Vid.* na letra *L. Lemnia terra*. Verde terra he hũa terra seca de cor verde, de que usaõ os Pintores; o mais delgado. & da cor mais

fermosa, he o melhor. *Terra viridis*. Desta qualidade de terras ha muitas outras, v. g. *Terra ocla, terra roxa, terra sombria, &c.* que por não gastar o tempo em noticias impertinentes, & perluxas, remetto aos livros dos professores de Medicina, Pintura, &c.

Terra em muitos lugares da sagrada Escritura, quer dizer, o Ceo, Patria dos Predestinados, & terra dos Bemaventurados. *Vid.* Lauret. *Sylva Allegor.* pag. 981.

TERRACINA. Cidade Episcopal de Italia, na Campania, donde desemboca o rio Ufante no mar Tyrrheno. *Anxur, uris. Masc. Neut. Horat. Terracina, & Fem. Plin. Terracina, arum. Plur. Fem. Tit. Liv.* (Em o Molteyro de Fossa Nova, junto de *Terracina*. *Martyrol.* pag. 63.)

TERRADA. Barco de remo, ligeiro, cujo serviço era, da terra firme trazer à Cidade de Ormuz o necessario. *Barros, 2. Dec. pag. 27. col. 4. & pag. 30. col. 1.* (Oyto terradas, que saõ navios pequenos de guerra. *Chron. del. Rey D. Man. 32. col. 1.*)

TERRÁDEGO. He o Laudemio, ou certa parte do preço, ou estimação da coufa vendida, que paga o Foreiro, quando com o consentimento do direito senhorio a vende, troca, dà, & alhea. Segundo o Direyto cõmum he a quinquagesima parte; entre Portuguezes he a quadragesima parte, por onde lhe chamão *Quarentena*, & no Alemtejo *Terra dego*. *Elucidar. de Per.* 999. (Pagando-se primeiro o *Terradego*, & mais direytos. *Estatutos da Universidade, 273. col. 2.*)

TERRADO. O espaço de chão, que nas feyras occupa a loja, ou tenda do mercador, ou tendeyra, & do qual paga hum tanto ao dono da terra. *Terrado* também se chama todo o ambito, & espaço da terra occupado da feyra.

Terrado. Na India he Eyrado. *Vid.* no seu lugar. Neste sentido se poderá derivar *Terrado* de *Terrasse*, que no idioma Francez, também he *Terrado*. *Subdiale pavementum*. Segundo Philandro, Autor Francez, no *Commento* do cap. 7.

de Vitruvio. Os primeiros *Terrados* se fizerão na Grecia, *Subdiale pavementa, quæ mei Terraceas vocant, Græci invenière.* (Com serem as casas sobradadas, & com *Terrados* por cima. *Id. Dec. 1. fol. 162. col. 2.*) (Costume he da terra, ao primeiro de Mayo levarem todos suas cammas aos *Terrados*, ou Eyrados. *Fr. Gaspar de S. Bernardino*, no seu *Itinerario da India*, pag. 56. col. 4.) Falla na Ilha de Ormuz.

TERRAL. Vento, que sopra da terra. *Ventus è terra flans, ou è terra consurgens. Ventus altanus, ou Apogæus.* Deste genero de ventos, diz Plinio, lib. 2. cap. 43. *Alios, ventos, quos vocant altanos è terra consurgere; qui quidem cum è mari redeunt tropæi vocantur, si pergunt. Apogæi.* (Sahir depois às toas, ou esperar *Terral*. *Britto, viagem do Brasil, 170. Vid. Terrenho.*)

TERRAÕ, ou TORRAÕ. Peçaço de terra, que ainda que separada da outra, com arado, ou enxada, tem maõ em si. *Gleba, & Fem. Cic.*

Terraõ pequeno. *Glebula, & Fem. Columel.*

Coufa seyta em terroens. *Glebosus, a, um. Plin.* Este mesmo Autor usa do comparativo, *Glebostor*.

Terraõ arrancado com herva. *Cespes, iitis. Masc. Cic.* (Hũa raiz sustentada em hum terraõ. *Costa, Georg. Virgil. pag. 125.*) *Vid. Torraõ.*

Terraõ, Terra, Paiz.

Sendo todos de hum Terraõ,

Não sey eu por qual razão

Quereis sempre ser Princesa.

Obras metricas de D. Franc. Man. part. 1. 244. col. 2.

TERRAPLENAR. Fazer hum terraple; no. Encher com terra. *Aliquod spatium aggerare, (o, avi, atum.) Quint. Curt. Aliquod spatium terrâ complere, ou cumulare.* (Entre dous baluartes *Terraplenados*. *Corograph. Portug. Tom. 1. 6.*)

Comestada altissima repàra

Quanto de Thetis banha o fluxo undoso.

Terraplenada, & muniçoens preparã. *Malaca conquist. liv. 9. oyt. 2.*

TERRAPLÊNHO. (Termo de Fortificação.) He o resto interior do reparo, do principio interior de sua base, até a Banqueta, sobre o cujo plano asiltem, & dispôrão os Soldados, & nelle se aloja, & pôde recuar a artilharia. *Terreni aggeris pars aquata.* Tambem se chama *Terraplêno* qualquer terra accumulada, & igualada, sustentada com muro. *Terrenus agger.* Sueton. (Os *Terraplenos* para Praça Real devem ter no Plano superior de trinta até trinta & cinco pés de largo. *Methodo Lusitan.* pag. 126)

TERRAQUEO. (Termo Cosmografico.) Considerão os Geografos ao Elemento da Terra, como em corpo Estérico, composto de terra, & agoa, a que elles chamão *Globo Terraqueo.* *Globus, ex terrâ, & aquâ compositus.* (Vapores levantados do *Globo Terraqueo.* Alma instruida, Tom. 2. pag. 409.)

TERREAL. Cousta da terra. *Terrenus, a, um.* Cic. Vid. Terrestre. (Livres da escura noite das *Terreaes* bayxezas. Dial. de Pinto, pag. 43. ver.)

Paraíso terreal. Vid. Paraíso.

TERREAR. He usado neste adagio. Em Janeiro, põem-te no outeyro, & se vires verdear, põem-te a chorar, & se vires *Terrear*, põem-te a cantar. Quer dizer, que melhor he estar a terra no mez de Janeiro descuberta pelo rigor das geadas, para as sementeyras criarem raizes, do que estar o campo cuberto de verdura.

TERRENTO. Cheyo de terra. Cheyo de terroens. *Terrosus, a, um.* Vitruv.

TERREIRO Pedaco de chão espaçofo, com plana superficie. *Area, æ. Fem.* Em Vitruvio esta palavra significa o lugar, em que ainda não houve edificios, & no qual quer alguém fazer obras; ou he o vão de qualquer figura como Triangulo, Quadrangulo, &c. ou segundo Plinio Junior, he hum pateo, cercado de muros, ou de edificios. Porém por falta de palavra propria, poderás usar della por *Terreiro*, à imitação do Padre Mafteo, que chama ao terreiro, ou praça de S. Marcos de Veneza. *Area Marciana.*

Tom. VIII.

Ignatius in Areâ Marcianâ sub noctem expositus, lib. 2. cap. 12 Platea, æ. Fem. propriamente he *Rua larga*, mas segundo Lampridio val o mesmo que *Terreiro*, ou Praça grande, em que costuma ajuntarse o povo. *Plateas in Palatio stravit Lacedemonius, & Porphyreticus saxis.* Lamprid. in *Heliogabalo.* (Das portas do *Terreiro* das Escolas para dentro. Estatut. da Univerfid pag. 57. col. 2.) (Tem boas casas com *Terreiros* para festas. Corog. Portug. Tom. I. 280.)

Terreiro. He na Cidade de Lisboa no fim do *Terreiro* do Paço húa rua com duas portas, & com celleyros de húa, & outra banda, & medideiras, que medem, & vendem trigo. *Forum framentarium, ou horreum publicum Ulyssiponenfe.* (He hum grande trato, alugar sacos para o trigo, que se tira do *Terreiro.* Valconc. Sitio de Lisboa, pag. 182.)

Terreiro. Metaphoricamente. He usado por varios modos, como verás nos exemplos que se seguem. (He o Privado alvo da inveja, *Terreiro* do aborreimento. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 30.)

Tirar a terreiro. Parece metafora, tomada destas frases Latinas, *Vocare in arenam, descendere in arenam. &c.* fundadas em que antigamente nos Amphiteatros de Roma, *Arena, æ. Fem.* era o *Terreiro*, semeado de area, em que pelejavão os Gladiadores; & entre nós *Tirar a terreiro*, val quasi o mesmo, que *Desafiar*, provocar, & obrigar a brigar, ou contender sobre algũa causa. *Provocare ad certamen, ou ad pugnam.* Tit Liv. Cic. ou *vocare in arenam.* (Chegando os imigos, para o tirar a *Terreiro* Mon Lusit Tom. I. fol. 299. col. 4) (Lhe andava sempre fazendo negaças para o tirar a *Terreiro.* Ibid. fol. 221. col. 2.)

*Là do Terreiro do Paço,
Donde o Tejo, que o passeia,
Està tirand'o a Terreiro
As Dryadas, & as Nereidas.*
Anton. da Fonseca em hum Romance.
*Fazer terreiro a alguém,
Vós vedes quanto cachorro*

L iij

Lhe

Lhe vem fazendo Terreiro ?

Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 2. 251. col. 1.

Fazer terreiro de patacão. He fazer hum alarido despropositado. He adagio do vulgo.

TERREMOTO. Tremor da terra. He o abalo de hũa parte do Globo da terra, causado, ou do proprio Elemento da Terra, ou de algum dos outros tres Elementos. 1. Chega a Terra a ser causa do seu tremor, quando pela interposição de algum corpo liquido, subterraneo, em grandes cavernas, & concavidades, se defata, & dissolve algũa porção de terra, & caindo em parte, quer solida, quer liquida, causa com a collisão estrondo, & abalo nas partes contiguas, & circunvizinhas. 2. Pó se a Agua occasionar terremotos, quando as agoas das fontes, rios, & lagoas, que por diferentes vias, & meatos repartidas comendo huns pedaços, & arrebatando outros, fazem no gremio da terra hũas aberturas, pelas quaes hora sahem, & hora entrão muitas agoas, de cuja abundancia nace a frequencia dos terremotos, nas Ilhas, & lugares maritimos. 3. Dã o Ar occasião aos terremotos, quando encerrado nas entranhas da terra, & fazendo violencia para sahir, rompe os obstaculos, que se oppõem, com tanto mayor furia, & abalo, quanto mais estreitas são as vias por onde se abre o caminho. 4. Causa finalmente o fogo terremotos, quando se acêde em materias bituminosas, & sulphureas, que depois de gastadas, & consumidas, fazem grandes vãos, que se enchem com as terras immediatas, as quaes se substituem às primeiras, que lhe servião de esteyos, & por falta deste seu antigo, & connatural sustento, cahem as partes superiores nas inferiores já cahidas, & com estas repetidas quedas se abala, & se estremece a terra. A tres diferentes movimentos reduzem os Philosophos todos os terremotos, & chamãolhe *Inclinatio, Pulsus Tremor.* O terremoto de *Inclinação*, he quando a terra a modo de planca, pelo impulso do vento, pende

hora para a mão direyta, & hora para a esquerda; com este movimento se tem vulto terras, & montes pender huns para os outros com alternadas inclinações. O terremoto de *Pulsação*, he quando a terra, a modo de Arteria, se levanta, & se abayxa; este he menos perigoso, porque com este movimento recto de alto para bayxo, os tectos tornão a fazer assento nas paredes, & as paredes nos seus aliceses. O terremoto de *Tremor*, he quando a terra a modo de tremula labareda por todas as partes repetidas vezes se agita. A estas tres differenças de terremotos acrescentão outros outro quarto movimento, que he quando se abre a terra, & com horriveis ruinas engole, & absorbe povoaçoes, & Cidades inteyras. Escreve Cornelio Agrippa cap. 51. *De vanitate scientiarum*, que os Antigos Romanos, quando ouvião tremer a terra, offercião sacrificios, mas não a Deid de algũa particular porque nas trevas da sua cegueira, não conhecião ao Deos que permite este formidavel symptoma da Natureza. No liv. 11. escreve Diodoro, que de hum terremoto perecêto vinte mil Lacedemonios, & no liv. 15. que de outro tremor da terra, cahirão quasi todas as Cidades do Peloponneso. Annos de 447 foy a Cidade de Constantinopla combattida de hum terremoto, que durou seis mezes continnos, derrudando cada dia alguns edificios; finalmente depois de cantado hum Hymno, ensinado por hum menino, que milagrosamente appareco no Ar, cessou esta horrivel tribulação. No reynado de Justiniano pelos annos de 557. outro terremoto arrazou quasi toda Constantinopla. Sempre celebrãrão as Historias da America o q̄ houve no Perú, no fim do seculo passado, nos contornos da Cidade de Lima. Foy elle tão terrivel, que se fez ouvir por algũas trezentas legoas de Costa, & por mais de setenta no Sertão; derrubou Cidades, & montes; desaparecêrão fontes, lagoas, & rios, & apparecêrão outros em outros lugares; até o mar se foy afastando da praya, para se recolher nas cavernas

nas subterraneas, que se abrião. *Terræ motus, us. Masc. Cic. Terræ tremor, oris. Masc. ou Terræ quassatio, onis. Fe n Sen. Phil.* Chama este mesmo Autor aos terremotos, *Tremores labantis soli.*

Houve hum grande terremoto. *Terra ingenti concussa motu est Tit. Liv.* Cicero diz, *Factus in agro Piceno terræ motus horribilis.* (Incendios, Terremotos, naufragios. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, pag. 60.)

TERRENHO. O chão do campo. O campo, que se cultiva. *Terrenum, i. Neut. Columel. Solum, i. Neut. Ager, gri. Masc. Terra, æ. Fem. Cic.*

A natureza, ou qualidade do terreno. *Soli ingenium, ii. Neut. Plin. Columel. Terræ proprietates, atis. Fem. Tit. Liv. Soli qualitas, ou natura, ou halitus, us. Masc.*

Bondade do terreno. *Soli bonitas. Cic.*

Depois de reconhecido o sitio, mandou Alexandre fazer huns canos subterraneos, que facilmente admittio o terreno. *Alexander æstimato locorum situ, agi cuniculos jussit, facili, ac levi humo acceptante occultum opus. Tit. Liv.*

Neste mesmo terreno não podião andar bem as torres, por não resistir ao pezo dellas a areia. *Eadem humus admoventis inutilis turribus, desinente sabulo, agilitatem rotarum morabatur. Quint. Curt.* (De todo o outro arvoredo he bem cuberto o Terreno. Lucena, Vida de Xavier, fol. 468. col. 2.)

Terreno, ou Terral. Vento da terra. *Vid. Terral.* (Se fazia prestes para ante manhã com o Terreno ir sobre elles. Barros, 1. Dec. fol. 102. col. 2.) (Entre Terrenho, & viração, ficãrão em calma. Queyròs, Vida do Irmão Basto, pag. 316. col. 1.) Dos ventos terrenos na India, diz João Hugo Lintchoftano, *Venti Orientales è firmaterra, quos inde Terrenhos vocant, mare tum afflant. Illi amœnialias, morbos tamen generant, primò ob mutationes subitas, quibus Indiæ ora subjicitur. Æstate autem semper flant à medianocte usque in meridiem; verùm 10. mill. à terra nunquam superant. Histor. da India Oriental, part. 8. cap. 34 pag. 44.* (Ter-

renhos são Nortes. Godinho, viagem da India. pag. 15) *Vid. Terral.*

TERRÊNO. Coufa da terra. *Terrenus, a, um. Cic. Vid. Terrestre.*

TÊRREO. Coufa, em que ha terra misturada. *Vid. Terreento.*

Terreó. Coufa, não levantada da terra, ou semelhante à terra. Casas terreas. Casas bayxas, rasteyras do chão, com telhado, ou sobradadas. *Domus humilis. Horat. Virgilio, fallando nas choupanas dos pastores, diz. Atque humiles habitare casas, &c.* (As casas todas são Terreas. Barros, 3. Dec. fol. 45. col. 4.) (Estavão com elle na casa Terrea. Idem. Tom. 2. fol. 235. col. 4.)

Cor terrea. *Color Pallidus, ou pallens, ou terræ concolor.* (Sendo já Terreas as cores do rosto. Queyròs, Vida do Irmão Basto, pag. 509. col. 2.)

Linha terrea. (Termo de Pintor.) *Vid. Linha.*

Terreo. Entender terreo. Ter entendimento rasteyro. (Necessito bem de q se me diga o lanço de fóra, porque o juizo livre da dor, ou do alvoroço, sóbe outrotanto: quanto mais, que eu sempre entendi Terreo. Cartas de D. Franc. Man. pag. 316.)

TERRESTRE. Coufa da terra. *Terrestris, is. Masc. & Fem. tre, is. Neut.* Os Deoses terrestres da Gentilidade. *Dii terrestres. Tit. Liv.* Demonios terrestres. Assim como ha Demonios Aereos, & Aquaticos, tãbem ha Demonios Terrestres, cuja habitação mais cõmuia são os desertos, matas, terras incultas, & Cidades deshabitadas. Segũdo algũs Interpretes, chama David a estes Demonios dos bosques, *Bestias sylvæ* Em varias figuras perseguiu este genero de Demonios a Sãto Antaõ, & outros Anacoretas no Ermo. Os que a Fabulosa Antiquidade chamou *Satyros, Faunos, Silvanos, Centauros, & Hippocentauros, &c.* legundo a mais provavel opinião, erão Demonios terrestres, que fazendo de noyte fogos nos montes, ordnando bayles, & dando musicas com instrumentos pastoris, procuravão attrahir a gente do campo, para
lhe

lhe dar molestias, ou para grangearem adoraçoens. *Dæmones terrestres.*

Paraiso terrestre. *Vid.* Paraiso. (Crea-ra Deos Paraiso *Terrestre.* Vasconcel. Notic. do Brasil, pag. 230.)

TERRIBEL. *Vid.* Terrivel. (Da condição *Terribel.* Promptuar. Mor. 328.)

TERRIBELMENTE. *Vid.* Terrivelmente.

TERRIBILIDADE. Qualidade, ou circumstancia, que faz hũa coula terrivel. *Id. quod animos terrificat, ou territat, ou horrificat. Id. quo aliqua res fit horribilis, horrenda, terribilis.* (Zomba desta condição, & ri-se desta *Terribilidade.* Vieina. Tom. I. pag. 1056.)

TERRIFICAR. Causar terror. *Vid.* Terror. (*Terrificando-o* com visões. Vida de S. Joao da Cruz, pag. 63.)

TERRITÓRIO. O espaço de terra, nos contornos, & jurisdicção de hũa Cidade. *Territorium, ii Neut. Cic.*

TERRIVEL. Medonho. Coufa, que põem terror. *Terribilis, is, Masc. & Fem. le, is, Neut. Horrendus, a, um. Cic. Terrificus, a, um. Virgil.* (No meyo de hũa *Terrivel* tempestade, gritavão os Pilotos. Vieyra, Tom. .pag. 366.)

Coufa, que faz hum som terrivel. *Terrisonus, a, um. Claudian. Horriisonus, a, um. Virgil.*

Terrivel espectáculo. *Atrox spectaculum. Tacit.*

Aquelle que diz coufas terriveis. *Ter-riloquus, a, um. Lucret,*

Homem muito terrivel. Muito aspero de condição, ou cruel, ou intratavel. *Vid.* nos seus lugares.

TERRIVELMENTE. Com hum modo terrivel. *Horrendum, ou horribilem in modum.*

TERROR. Grande medo, & violenta perturbação do animo, causada da representação de hum mal presente, ou de hum perigo proximo. *Terror, is. Masc. Cic.*

Causar, ou pôr terror. *Aliquem ter-rere. Alicui terrorem injicere, (injicio, injeci, injectum.) Cic. Terrificare, (o, avi, atum.) Virgil.* (Que punha terror. Luce-

na, Vida de Xavier, 205. col. 2.)

Mandou sua Armada diante a faquear, & pôr terror em muitos lugares da Costa. *Itaque præmissâ classe, quæ pluribus locis prædata, magnum, & incertum terrorem faceret. Tacit.*

Ficavão os da outra parte com grande terror. *Aliam in partem terror ingens ingruerat. Tit. Liv.* (He passo admiravel, & de grande *Terror.* Vieyra. Tom. I. 893.)

TERSO. He palavra Latina do adjectivo *Terfus, a, um. Ovid.* Val o mesmo que Limpo. *Vid.* no seu lugar. (Ser a tagrada custodia *Terfa,* & limpa. Cunha, Bispos de Lisboa, fol. 192)

Columnas sobre quem se vem fundadas, De mais q̄ Terla prata hum forte muro. Insul. de Man. Thomàs, liv. 3. oyt. 14.

Estylo terço. *Stylus, comptus, ou Politus, ou limatus.* Discurso terço. *Oratio compta, polita, composita. Cic.* Escrito muito terço. *Scriptum oratione maximè limatum. Ex Cic.*

Na adolescencia tão polido, & Terço, Que imitava a Homero no decoro, E do Mincio Pastor o heroico verso. Insula de Man. Thomàs, liv. 9. oyt. 86.

TERSÔ. Empolinha, que nace nos olhos. *Vid.* Terçol.

TES

TÊs. Superficie. *Vid.* Tez.

TESAMENTE. Com tesura, no sentido moral, como no sentido natural. Pelejar tesamente. *Acriter, ou acerrimè decertare. Cic.*

Deu tão tesamente no inimigo, que matou mais de mil. *Tam acri impetu in hostes irruit, ut ex iis mille, & amplius ceciderint.* (Pelejou *Tesamente.* Successos militares, pag. 62. vers.)

Reprehender alguem tesamente. *Aliquem acriter objurgare.* (Lhe peço por amor de Deos, que mais *Tesamente* modiga. Chagas, Cartas Espirituaes. Tom. 2. pag. 23.)

TESAÕ, ou Tezaõ. Tesura. Firmeza de coufa estendida, estirada, entesada. *Rigiditas,*

giditas, atis. Fem. He de Vitruvio, fallando na dureza de certa madeira. *Rigor, oris. Masc.* He de Celso, que diz, *Rigor nervorum.*

Tesaõ. Curso acelerado. Tesaõ de agoa. *Rapiditas, atis. Fem.* Com tesaõ. *Rapidè. Cic.* A voza mais que esforçada, o Tesaõ de agoa grande. Lucena, Vida de Xavier, fol. 333. col. 2.)

Tesaõ da voz. *Vocis intentio, onis. Fem.*

Tesaõ das penas. *Pœnarum acerbitas, atis. Fem. Pœnarum rigor, is. Masc.* (Quey-xava-se do Tesaõ de suas penas. Vieyra, Tom 3. pag. 482.)

Tesaõ do proposito. *Consilii firmitas, propoliti firmitudo.*) Com Tesaõ do proposito siga indeclinavel a razão. Brachilog. de Principes, pag. 131.) Tesaõ do Juiz. *Judicis acerbitas, atis, Fem. Sueton. Vid. Tesaõ.*

Tesaõ. Certa rede para pescar. (Hũa Rede feita a modo de hum Tesaõ. Arte da caça, pag. 110.)

TESCAÕ. Vadio, ou cousa semelhante.

*Seyo Açougue no Rocio,
Os Estaos na Inquisição,
Vi el Rey D. Sebastião,
Sem dinheyro, quiz ter brio,
Fiquei perpetuo Tescão.*

Obras metricas de D. Franc. Manoel, tom. 2 pag. 139. col. 1.

TESO. O contrario de flexivel. *Rigidus, a, um. Cic.*

Teso. Muito estirado. Arco teso, ou corda tesa. *Arcus, ou funis intensus, ou intentus* Nem sempre tem Apollo o arco teso. *Non semper arcum intendit Apollo.* He modo de fallar proverbialmente, cõtra os que sempre estãõ applicados ao estudo, &c.

Teso. Metaforicamente se diz de vêtos, rios, & outras cousas, que correm com força. Vento teso. *Rapidus ventus. Cic.* Rio teso. *Rapidus fluvius. Virgil.* Neste lugar corre o rio muito teso. *Rapidus fertur amnis eo loci.* Chuva tesa. *Imber densus, creber, pressus* Chove agoa tesa. *Ingruit imber. Ex Virgil.* Quando chove algũa agoa Tesa. Mon. Lusit. Tom.

1. fol. 255. col. 1.) (Corre o rio tão Teso. Barros, 1. Dec. 49. col. 1.)

Teso. Forte. Robulto. *Vegetus, ou validus, a, um. Valens, tis. omn. gen. Cic* (Só Fr. Manoel tem sido mais Teso. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2 pag. 262.)

Homem teso. O que não se deyxá dobrar facilmente. *Homo rigidus, ou rigida & auster & indolis. Ex Cic.* Teso em desprezar as honras. *Spernendis honoribus validus. Tacit.*

Ter teso. *Animum obfirmare.* Ter teso em algũa cousa. *Habere aliquid obfirmatum. Ex Plaut.* Tenho teso nisto. *Isthoc obfirmatum est mihi. Plaut.* Obfirmare viam, quam quis decrevit persequi. *Ex Terent.* Ter teso em seu voto, em seu parecer. *In eadem sententiâ permanere, perseverare, perstare. Cic.* (Tendo teso cada hum em seu voto. Correção de Abusos, pag. 224.)

Teso. Aspero, dito com palavras peizadas. Repreheção tesa. *Acris, ou acerba objurgatio.* (Queria eu a repreheção mais Tesa, para que o meu sentimento fosse mais vivo. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. pag. 100)

Teso. Animoso. Valente. *Validus, a, um.* O mais teso da Cavallaria, as tropas mais tesas. *Validissimi equitum, Tacit.* Teso para pouco tempo. *In brevem impetû validus. Tacit.*

Teso. Ingre me, alcantilado, escarpado. *Vid. nos seus lugares.* Hum monte teso. *Mons arduus, ou mons arduo ascensu. Ex Cic.* O teso de hum monte. *Montis arduitas, atis. Fem. Varro.*

Teso. Substantivo. Hum teso. Hum lugar alto, no campo. *Locus editus, ou tumulus, i. Masc.* Havia numa planicie hum teso de bastante grandeza. *Planities erat magna, & in ea tumulus terreus satis grandis. Cæsar.* Apoderado de huns tesos, que os dominavãõ, deu nelles muito à vontade. *Captis superioribus jugis, in subjectos suo jure detonuit. Flor. lib. 1. cap. 17.* (Hũa grande arvore, que estava em hum teso. Barros, 1. Dec. fol. 36. col. 1.) (Não se movêrãõ de hum Teso, onde estavãõ. Chron. del. Rey D. Duarte, pag. 33. col. 2.)

TESOURA, ou Tifoura, ou Tizoura. Instrumento de cortar, com aneis, em que entrão os dedos; & da metade para bayxo, se divide em duas pernas, ou pótas. He usado em muitos officios. Ha tesouras de barbear, de espivitar, tesouras de tofador, de alfayate, tesouras de costura, & tesouras da terra, para sapateyros. Deriva-se Tesoura do Castelhana *Tiferas*, ou *Tixeras*. *Forfices*, *forficum*. *Plur. Fem.* Todos os Grammaticos desta Era, que eu vi, convêm, em que *Forfex* he do genero feminino. Mas nenhum delles o prova com exemplos de Autores antigos. Só no doutissimo Commentador de Vitruvio, Philandro, tenho achado hum exemplo, na 4. Ecloga do Poeta Calpurnio, nos versos seguintes, impressos na edição de Aldo Manucio, anno 1534. & em outras ediçoens mais commuas.

*Sed tibi cū vacuas posito velamine costas
Denudabit ovis, circumspice, ne sit acutā
Forfice læsa cutis, &c.*

No seu livro das Etymol. da lingua Latina, mostra Vossio claramente a differença, que ha entre *Torfex*, & *Forceps*, que alguns modernos querem fazer Synonymos. No que toca a *Forfex*, sigo o parecer de Vossio, o qual tem para si, q̄ os Antigos ignorarão a dita palavra.

Adágios Portuguezes da Tesoura.

Ruim tesoura faz a meu marido boqui-torto.

A tesoura do Caldeireiro, não corta panno, & corta ferro.

Tesouras, em frase de Alta volateria, são as primeiras pennas, que se vem nas pontas das azas do Falcão, porque são a modo de tesouras. São menores, que as Reaes. (A outras pennas chamão, *Tesouras*. Arte da Caça, pag. 2.)

Tesouras chamão os rachadores da lenha aos paos, atravessados a modo de Cruz de Santo André, em que assenta o madeyro, quando o querem serrar para o racharem.

Tesouras de couro, são as que detraz do coche servem de sustentar os balanços.

TESOURADA. Golpe, que se dá com tesoura. Dar hũa tesourada na mão. *Forfice manum lædere*. Dar hũa tesourada no panno. *Forfice*, ou *forficibus pannum incidere*. (Os alfayates lhe dão suas *Tesouradas*. Curvo, Observaç. Medic. 92.)

TESOUREIRO. *Vid.* Thesoureiro.

TESOURINHA. Tesoura pequena. *Forficulae, arum. Fem. Plur.* Em dous lugares usa Plinio do Ablativo *Forficulis*; & já que assentamos, que *Forfex* he do genero feminino, não ha duvida, que se ha de dizer *Forficulae*.

Tesourinhas. Em algũas partes do Reyno dão este nome ao que communmente chamamos *Elo*, & os Latinos *Clavicula*. Chamãrão-lhe *Tesourinhas* à imitação dos Castelhanos, que lhe chamão *Tigeretas*, que val o mesmo, que *Tesourinhas*. São nas vides huns como cordeizinhos compridos, & redondos, que se vão retorcendo, & atando com o que topaõ. *Vid.* Elo.

Fazer tesourinhas. Porfiar com algué para o fazer rayvar. Funda-se esta frase vulgar, & proverbial. em que fingirão os nossos velhos, que vindo hũa mulher das vinhas com seu marido, puzera o marido aos Elos das vides hum nome, que não agradara à mulher, a qual porfiava, que se não haviaõ de chamar, senão *Tesourinhas*. O marido enfadado, & enfurecido deytou a mulher de hũa ponte abayxo no rio. & ella andava dizendo, *Tesourinhas hão de ser*; & quando já não podia fallar, tirou o braço da agua, & estendendo os dous dedos da mão, lhe dava a entender que haviaõ de ser *Tesourinhas*.

TESOURO. *Vid.* Thesouro.

TÊSSERA. He palavra Grega, tomada do Dialecto Jonico, por *Tessara*, q̄ quer dizer *Quatro*, porque as *Tesseras*, de que tambem usarão os Romanos, crão taboinhas de pao, marfim, ou outra materia, de figura cubica, *id est*, com quatro faces, & nella segundo o uso que tinhão, se via gravada, ou pintada algũa imagem symbolica, com que hũas se distinguão das outras, & assi havia *Tesseras militares*.

litares, & erão senhas, & contra senhas na guerra; *Tesseræ frumentarias*, para os que havião de cobrar pão, *Tesseræ nummarias*, para os que havião de arrecadar dinheiro; *Tesseræ collybisticas*; no cambio; outras servião para o privilegio da hospitalidade em terras estranhas, para taboas de jogo, passaportes, cartas de seguro, salvos condutos, &c. & por terem figura quadrada, ou cubica, também erão chamadas *Cubos*. *Tessera*, *æ*. *Fem. Cic.* D. Francisco Manoel de Mello, no seu livro intitulado *Aula Politica*, ou *Curia militar*, cap. 1, 123. fallando na arte de decifrar todo o genero de cifras, por embaraçadas q̄ seião, diz as seguintes palavras, (Por esta razão escreveo, & inventou Ericio Poteano a sua *Tessera*, que verdadeiramente muito faz a qualquer segredo.

TESTA. Parte superior do rosto, desde a raiz do cabello até as sobranceiras, & que se estende até as fontes. Por meyo de quatro musculos, dous frontaes, & dous occipiciaes, se move a pelle da testa para cima, & para bayxo. *Frons, tis. Fem. Cic.*

Testa grande. *Frons magna*. Testa pequena. *Frons parva*. Testa redonda. *Frons rotunda*. Destes tres epithetos usa Plinio, fallado na physiognomia da testa. *Frons, ubi est magna, segnem animum subesse significat; quibus parva, mobilem; quibus rotunda, iracundum, velut hoc vestigio timoris apparente. Plin. lib. 11 cap. 52.* Em outro lugar chama este Autor à Testa redonda, *Frons orbiculata*.

Aquelle que tem grande testa. *Fronto, onis. Masc. Cic.*

Testas coroadas. Val o mesmo que Principes, Reys. *Principes, Reges.* (Houve *Testas* coroadas, que exercitãrão mil torpezas, &c. Barreto, Pratica entre Hebracl. & Democ. pag 58)

Testa. Frente. Testa do Exercito. *Prima acies*, ou *Prima frons in acie. Tit. Liv.* Andar na testa do Exercito. *Agmen antere. Sueton.* Estar na testa de hum Exercito. *Primam frontem tenere. Seneca Phil.* Estavão na testa do Exercito. Pri-

mori in acie versabantur. Tacit. Pouco a pouco se apartavão da testa do Exercito para os *Tosarios*. *Aprima acie ad Triarios sensim referebantur. Tacit.* Marchava na testa do seu Exercito dividido em duas columnas. *Agmen in cornua divisum ipse ducebat. Quint. Curt.* Na testa de todo este Exercito marchavão seis mil *Besteyros*, & *Fundibularios*. *Hoc agmen sex millia jaculatorum, funditorumque antecedeabant. Quint. Curt.* Na testa do Exercito poz Alexandre a sua *Phalange*, que era a melhor gente de Macedonia. *Alexander Phalangem, quo nihil apud Macedonas validius erat, in fronte constituit. Quint. Curt.* Quo (sobentendendo *negatio*) Respectivamente a *Phalange* te houvera de dizer *Quã*. Mas trago estas palavras *sicut jacent* no Quinto Curcio do Padre Radero. (Põem se na *Testa* dos Esquadroens. Vieyra, Tom. 1. 106 8.) (Debora prantada na *Testa* de hum Exercito. Vieyra, Tom. 2 pag. 3.) *Vid. Cabeça.*

Testa. Fazer hũa testa com outra couza. Entestar com ella. *Vid. Entestar.* (Faz a Ilha Çimatra a todo aquelle Oriente hũa *Testa* de terra continua. Barros, 3. Dec. fol. 126. col. 3.)

TESTADA. O espaço de terra, que entesta com outra, ou com algũa povoação. *Terra agro, vel oppido adversa, ou opposita.* Testada do Tapigo, he aquella parte do Tapigo, que está para as estradas dos Concelhos.

TESTADÔR Aquelle que faz, ou tem feito testamento. *Testator, is. Masc.* Esta palavra não he só dos dous antigos Jurisconsultos Ulpiano, & Pomponio, mas também de Suetonio, no cap. 17, da vida de Nero, aonde diz, *Cautum, ut in testamentis primæ duæ ceræ, testatorum modò nomine inscripto, vacuæ signaturis ostenderentur.* Na 332. das suas pequenas Declamaçoens, que tem por titulo *Divitis, & pauperis testamenta*, usa Quintiliano do participio *Testans*, *Nunc ut animum quoque intueamur testantis, id est, paraque agora vejamos a mente do Testador.* (*Testador*, que não tem filhos, & tem

tem netos, ou outros descendentes, fará seu testamento como faz o pay que tem filhos. *Vid.* Liv. 4. da Orden. tit. 82. §. 4.)

TESTADORA. A mulher, que tem feito testamento. *Testatrix, icis. Fem.*

TESTAMENTARIA. A execução de hũ testamento. *Testamenti exsecutio, onis. Fem.* à imitação de Tacito, que diz *Exsecutio negotii.* (Testamenteiro que não despêdo, ou despêdo mais, he removido da *Testamentaria.* *Vid.* Liv. 1. da Ord. tit. 62. §. 12.)

TESTAMENTARIO. Couza de testamentos, ou concernente a testamentos. *Testamentarius, a, um. Cic.*

Ley testamentaria. *Lex testamentaria. Cic.*

Tutor testamentario. *Tutor testamentarius.* (Tutor *Testamentario* tem escolha de levar a vintena, ou o que o Testador lhe deyxou. *Vid.* Liv. 4. da Ord. tit. 87. §. 53.)

TESTAMENTEIRO. Aquelle, a cujo cargo está executar a vontade do Testador. *Testamenti curator, is. Masc.* (Testamenteiro não pôde comprar para si, nem para outrem bens que ficão do defunto. *Vid.* Liv. 4. da Orden. tit. 82. §. 7.)

TESTAMENTO. Deriva-se destas duas palavras Latinas, *Testatio mentis*; he hũa declaração da ultima vontade, & disposição de seus bens, depois da morte, lançada em papel por Tabellião, em presença de testemunhas, segundo as formalidades de Direyto, que as Leys, ou costumes locais ordenão. O Testamento he hum Direyto particular, cuja força se funda no dominio, que o Testador té sobre toda a fazenda, que justamente possui. Este dominio, como não he absoluto, termina-se com a vida, porque a fazenda, que era de Ticio, nem será da alma só, nem de só o corpo de Ticio, nem ainda de todo Ticio inteiro, ainda que resuscitasse, como S. Lazaro, porq̃ não lhe derão o dominio por mais tempo, q̃ de quanto lhe durasse a vida. Ha tres castas de Testamento; nuncupativo, solemne, & olographo. *Testamento nuncupativo*, he de duas maneiras, a saber, es-

crita, ou não escrita. *Testamento nuncupativo escrito*, ha de ser escrito, & assinado por Tabellião, que serve de testemunha; tambem o ha de assinar o Testador juntamente com outras seis testemunhas, para encherem o numero de sete, tão absolutamente preciso, que se não soubera o Testador fazer o seu assinado, para o Testamento ser valido, seria necessaria outra oytava testemunha, que representasse a dita pessoa do Testador, & assinasse em seu lugar. *Testamento nuncupativo, não escrito*, he aquelle que se faz com o mesmo numero de testemunhas, mas sem escritura, & pôde o Tabellião receber a declaração das testemunhas depois da morte do Testador. *Testamento solemne*, he o que o Testador escreve, ou faz escrever, & depois o cerra, & o faz assinar por sete testemunhas, que tambem lhe põem o seu sello, depois de elle lhes declarar a sua ultima vontade, conteuda nelle. *Testamento olographo*, he o que o Testador tem escrito, todo por sua propria mão, & assinado de sua propria letra; neste genero de Testamento não ha mister subscrições, nem Tabelliães, nem presença de testemunhas. *Testamento militar*, he o que por privilegio militar, concedido aos Soldados pelos Emperadores, se faz como se quer, sem as ditas formalidades de Direyto. *Vid.* Livro 4. da Ordenaç. tit. 83.

Testamento não pôde fazer o menor de quatorze annos, nem o furioso, prodigo, & religioso, herege, & apostata. Tambem não pôde fazer testamento o condenado a morte natural, salvo dos bens castrenses, ou se dispuzesse elle da sua terça em obras pias; o testamento do condenado à morte, feito antes da condenação, he valioso. Testamentos antigamente erão chamadas as doaçoens feitas às Igrejas, & porque. *Vid.* Estaço, Antiquidades de Portugal, pag. 3. col. 1. *Testamentum, i. Neut. Cic.*

Fazer testamento. *Testamentum facere. Cic.*

Escrever hum testamento. *Testamentũ conscribere. Cic.*

Cerrar,

Cerrar, & sellar hum testamento. *Testamentum obsignare.*

Testamento falso. *Testamentum adulterinum. Cic.*

Revogar, ou annullar o testamento. *Testamentum irritum facere. Vid. Revogar.*

Fazer testamento supposto. *Testamentum falsum supponere. Testamentum subicere. Cic. (cio, jeci, jectum.)*

Testamento escrito, ou o papel, ou outra materia, em q̄ está escrito o testamento. *Testamenti tabulae, arum. Plur. Fem. In Lib. 1. D. de bonor. Poss. sec. tab. diz Ulpian no claramente, que em qualquer materia, que esteja a verba do testamento, se chama isto em Latim Tabulae.*

Abrir hum testamento. *Tabulas testamenti aperire. Cic. Testamentum resignare. Cic. Testamentum aperire. Plin. Hist.*

Aquelle que faz, ou que traz testamentos falsos. *Testamentorum subjector, is. Masc. Cic. Testamentarius, ii. Masc. He de Cicero 3. Officiorum, aonde diz Non de sicariis, veneficis, testamentariis, furi- bus, &c.*

Por testamento, ou em virtude do testamento. *Ex testamento, ou testamento.* O que hũa vez foidado a alguem por testamento, não se lhe pôde tirar por força. *Quod semel testamento alicui datum est, id ab eo invito auferri non potest. Cic. in Top.*

Ter poder, & liberdade para fazer testamento, ou poder fazer testamento. *Habere factionem testamenti. Cic.*

Depois de ter feito testamento. *Testatò. Pompon. Jurisconsf.*

Sem ter feito testamento. *Intestatò. Cic.* Aquelle que morreo sem testamento. *Qui intestatus, ou intestatò mortuus est. Cic.*

Morto sem fazer menção de seu neto no seu testamento. *Cum immemor in testando nepotis decessisset. Tit. Liv.*

Mandar algũa cousa no testamento. *Testamento cavere aliquid. Cic.*

Testamento, em que se não observão as formulas do Direito. *Testamentum improbum. Cic.*

Testamento, que não he em favor
Tom. VIII.

dos amigos, ou dos parentes. *Testamentum inofficiosum. Paul. Jurisconsf.*

Deixar a alguem algũa cousa no seu testamento. *Aliquid alicui testamento relinquere. Cic.* No seu testamento deyx a Cesennia o usufruto de todos os seus bês. *Ususfructum omnium bonorum suorum Cesenniae legat. Cic.*

Testamento militar, feito de repente, sem os ritos da Ley Testamentaria, como o que fazião os Soldados no campo, quando estavão para dar batalha. *Testamentum procinctum. Aul. Gell. ou Testamentum in procinctu. Cic.* Desde que deixarão de ser valiosos os testamentos militares. *Ex quo in procinctu testamenta perierunt. Cic.*

Dizia Servio, que não era Testamento, ou q̄ era nullo este Testamento, por ser feito por pessoa, q̄ não tinha faculdade para isto. *Negabat Servius tabulas Testamenti esse eas, quas instituisset is, qui factionem testamenti non habuerit. Cicer.*

Dous annos antes tinha feito dous testamentos, hum escrito por sua propria mão, & outro por mão de hum seu liberto; mas hum, & outro do mesmo teor. *Testamentum duplex ante biennium fecerat, alterum suam, alterum liberti manu, sed eodem exemplo. Sueton in Tiber.*

O direito do Cidadão Romano, sobre a fazenda do estranho, que depois de se dedicar a seu serviço, & ficar debayxo do seu patrocínio, morrera sem fazer testamento. *Jus applicationis. Cic.*

O Adagio Portuguez diz:
Se queres testamento, faze-o, estãdo saõ.

Outro Adagio diz:
Boa mesa, mau testamento.

Testamento. Segundo S. Jeronymo cap. 2. Mal. não sempre significa vontade dos defuntos, mas às vezes val o mesmo que *Paçto entre vivos.* Para esta significação achou o dito Santo hũa etymologia à palavra Hebraica, que responde a *Testamento.* Neste sentido *Testamento* nas sagradas Escrituras se toma por *Paçto de Deos* com o homem, ou união cõ Deos. Na Ley antiga offerece Deos ao homem esta união, & o homem, guardando a

Ley, a logra. Tambem na Ley Euangelica, offerece Deos esta mesma uniaõ ao homem, que quizer crer, & emendar-se; & por meyo da graça de Deos alcança esta Divina uniaõ, quando crè, & se emenda. Este pacto da Ley Euangelica, he mais propriamente *Testamento*, porque nelle interveyo a morte do Testador, Filho de Deos, & Redemptor do mundo. No livro 3. 11. considera Santo Ireneo quatro Testamentos. Hum debayxo de Adam, na Ley da natureza, antes do Diluvio; outro debayxo de Noè, depois do Diluvio; o terceyro na Ley Escrita, ensinada por Moytés, & o quarto na Ley Euangelica, dada por Jesu Christo. O antigo Testamento, ou Testamento Velho, são os livros da Biblia desde o Genesis até o livro segundo dos Macabeos; Testamento Novo, he desde o Evangelho de S. Mattheus, até o Apocalypse. Desde o seu nascimento, na frase do Espirito Santo, sempre foy a Religião chamada *Testamento*, porque em todo o tempo sempre foy a Religião, nem nunca pode ser outra cousa, que a vontade de Deos, manifestada aos homens, com as condições, debayxo das quaes recebêraõ o uso dos bens da natureza, & da graça neste mundo, & pôdem aspirar ao logro dos bens eternos na outra vida. E assim o Testamento Velho não he outra cousa que a Religião nascente, respectivamente ao genero humano, quando chegou a ter uso de razãõ, & das suas forças; isto he, quando esteve mais instruido, doutrinado, alumiado, & capaz de mais ampla revelaçãõ, mais sublime Theologia, & Filosofia moral mais heroica. Na instituiçãõ do Testamento Novo não teve Deos novos intentos; só comprio as antigas promessas, verificou os oraculos da primeira aliança, ou confederaçãõ, & taõ fóra està o Christianismo de ser annullaçãõ, ou anniquilaçãõ da Religião dos nossos antepassados, que pelo contrario he o termo, o alvo, o cumulo, & a coroa delles; porque a mesma piedade, doutrina, & Religião, que nos ha de salvar, salvou a elles; pois diz o Apostolo S. Paulo:

Omnes eandem escam spiritalem manductaverunt, & omnes eundem potum spiricalem biberunt; bibebant autem de spiritali cõ. sequente eos petra; petra autem erat Christus. 1. Corinth. cap. 10. 3. De sorte q̄ (segundo o dito do Apostolo em outro lugar) era Christo o fim da Ley: logo este mesmo Senhor, que foy o fim da Ley dos Hebreos, he hoje o subjecto da Ley dos Christãos; primeiro que elle baixasse do Ceo para a terra, era o objecto dos seus desejos, assim como depois de subir da terra ao Ceo, he o objecto da nossa Fé. Supposto isto, claro està, que sem desfazer a unidade de hũa mesma Religião, a diversidade, & mudança dos tempos pedia differença nos mysterios, porque convinha, que huns representassem a verdade promettida, & outros exhibissem a verdade comprida. Isto mesmo quotidianamente se pratica no commercio ordinario dos homens, em que o estylo dos escritos [de obrigaçãõ he diferente daquella das quitaçoens. Certamente, que as observancias do antigo Testamento se deviaõ differenciar das do Testamento Novo, porque a Ley antiga não era outra cousa, que a promessa de tudo o que se havia de dar no Evangelho; & o Evangelho he como pagamento, & satisfaçãõ de todo o promettido na Ley. O antigo Testamento chama-se Ley Antiga, & Ley de temor; o Testamento Novo chama-se Ley da Graça, Ley da Fé, & de amor. *Testamentum vetus. Testamentum novum. Vid. Biblia. Vid. Escritura sagrada.*

TESTAÕ. *Vid. Testaõ.*

TESTAR. Dispor dos seus bens, & destinalllos para depois de sua morte a quem fica instituido herdeyro, ou legatario. *Testari, (or, atus sum.) Tit. Liv. Testamentum condere, ou facere. Vid. Testamento.*

Aquelle que pôde testar. *Testabilis, Masc. & Fem. le, is. Neut. Aul. Gell. lib. 6. cap. 7.* Aquelle que não tem facultade para testar. *Intestabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. in lege 12. Tabularum.* (Testar não pôde a mulher, que casa de cincoenta annos, posto que não tenha ascendentes,

tes, nem descendentes. *Vid.* Livro 4. da Orden. tit. 105.)

TESTEIRA do carro. A parte dianteira d'elle, fallando em carro triumphal, ou outro semelhante. (na *Testeira* do carro hia hum grande Serafim de vulto, em pé. Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 266. col. I.)

Testeiras chamão os carpinteyros às taboas de hũa cayxa, com as quaes unem as a que chamão ilhargas, que são mais compridas, que as *Testeiras*.

Testeira. No caxilho de hum paynel, he o farraso mais curto.

TESTEMUNHA. O homem, ou a mulher, que testifica, & dà fé do que vio, ou do que ouvio. Ha muita casta de testemunhas, & algũas com nomes exquisitos, que os Jurisconsultos inventarão, *v. g.* Testemunhas Diabolares, Reprobatorias, Singulares, Contestes, Classicas, Mercenarias, &c. Os nomes mais communmente usados, são, Testemunhas domesticas, juradas, corruptas, affirmativas, negativas, &c. Testemunhas diabolares, erão as q̄ juravaõ falso por dous obolos, moeda bayxa, que poderia responder a dous ceitis. Testemunhas classicas, erão pessoas nobres, que se occupavão só em affinar testamentos, & ultimas vontades; a deposição destas tinha grande credito. Segundo Ulpiano, hũa testemunha de vista val mais que dez de ouvida. Testemunhas falsas são piores que diabos, que nos exorcismos às vezes fallão verdade; não tem Religião, nem temor de Deos, o qual disse, que testemunho falso não ficaria impunido. Escreve Theodoreto, que certa meretriz fora tão desavergonhada, que affirmara publicamente ter tido copula com o bom Bispo de Antiochia, Eustachio; mas como ella estava prenhe, lhe não foy possivel parir, sem retratar a falsidade. Lib. I. cap. 21. da sua Histor. Ecclesiastica. Tambem na sua Histor. Ecclesiast. liv. 6. conta Eusebio, que de tres falsos testemunhas, os quaes jurarão terem achado em fragrante delito ao bom Narciso, Bispo de Jerusalem, dous so-

Tom. VIII.

rão abrazados do fogo, que cahio do Ceo, & o terceiro, que confessou o seu crime, teve hũa triste, & miseravel morte. No 4. das questoes Tusculanas diz Cicero, que Ibyco, Poeta Grego, vendo-se roubado por ladroens de estrada, ferido, desangrado, & moribundo, com os olhos no Ceo, tomou por testemunhas da violencia dos matadores a hum bando de grou, que lhe passavão por cima da cabeça. Algum tempo depois hum dos ditos assassinos, vendo huns grou, disse aos seus companheiros: *Eis ahi os testemunhas da morte de Ibyco*; forão estas palavras delatadas ao Magistrado, q̄ mandou prender, & dar tratos aos ladroens; confessarão o delito, & forão enforcados. Dahi veyo o adagio *Ibyci grues*, contra os delinquentes, cujo crime se vem a saber. Pausanias, & Atheneo fazem menção deste successo. São os homens tão perversos, & inclinados a falsos testemunhos, que por testemunhas melhor he tomar pedras, que homens; porque se bem as pedras não tem olhos, nem ouvidos, não pòdem admittir peitas, nem são capazes para sobornos. Por isso tomou Josuè antes de morrer hũa grande pedra, & pondo-a no Santuario, disse ao povo, que ella seria boa testemunha de quanto o Senhor lhes tinha dito: *En lapis iste erit vobis in testimonium, quòd audierit omnia verba Domini, quæ locutus est vobis.* Jos. 24. 27. Nesta conformidade, vendo Jesu Christo na sua sagrada Payxão a verdade, & a innocencia atropellada, teve as pedras por testemunhas da atrocidade deste desatino. *Et petrae scissæ sunt.*

Testemunhas, não pòdem ser o irmão, pay, mãy, escravo, Judeo, Mouro, doudo, menor de quatorze annos, inimigo, ou prezo, & o que he recusado por causa legitima. *Vid.* Liv. 3. da Orden. tit. 56. §. 1. &c. *Testis, is. Masc. Cic. Testis, is. Fem. Asc. con. Peditan.*

Testemunha fiel, abonada, digna de fé, irrefragavel. *Testis fide dignus. Ex Cic. Testis gravis, locuples, idoneus, integer, incorruptus. Cic.*

Testemunha ocular. *Oculatus testis. Plaut.*

Testemunha de ouvida. *Auritus testis.* Mais val hũa testemunha de vista, q̄ dez de ouvida. *Pluris est oculatus testis unus, quàm decem auriti.*

Testemunha falla, sobornada, supposta. *Falsus, ou fictus testis. Cic. Testemunha falsa, não he escusa de pena vil, & não pôde alcançar perdão del-Rey. Vid. Liv. 5. da Ord. tit. 139. § 2. & Tit. 54.*

Testemunha de algũa cousa. *Testis aliquis rei, ou de re aliqua, ou in rem aliquam. Cic.*

Apresentar testemunhas. *Testes ad iudices producere. Cic.*

Reprovar testemunhas. *Testes refutare, ou reprehendere.* Reprovar testemunhas, & juntamente a sua deposição. *Refellere testes, & testimonia. Cic.*

Confrontar as testemunhas. *Testes coram componere, ou cum reo componere.*

Convencer de falsidade as testemunhas. *Destruere testes. Testium fidem labefactare. Fidem testium elevare, infirmare, imminuere. Cic.*

Dar testemunhas. *Testes dare. Cic. ou dare testimonium. Idem.*

Dar testemunhas contra alguém. *Testes in aliquem dare, ou edere. Cic.*

Mandar vir testemunhas. *Testes evocare.* Tornar a chamar testemunhas. *Testes revocare. Cic.*

Perguntar testemunhas. *Testes interrogare.*

Reperguntar testemunhas. *Vid. Reperguntar.*

Tomar alguém por testemunha. *Aliquem testari. Cic. (or, atus sum.) Aliquem attestari, ou obtestari. Cic. Testem facere, ou adhibere. Cic.* Tomado por testemunha. *Attestatus, a, um. Plin.* Tomando aos Deoses, & aos homens por testemunhas. *Deos, hominesque contestans. Cic.* Cicero diz, *Testificari Deum.* Tomar a Deos por testemunha. Aquelle que tem tomado alguém por testemunha. *Testatus, a, um. Cic.*

Tomar alguém por testemunha de algũa cousa. *Citare aliquem testem in rem*

aliquam Cic. Aliquem antestari, (or, atus sum.) Plaut. Horat. Cic. Antigamente entre os Romanos, pegavão na ponta da orelha a quẽ querião tomar por testemunha, & perguntavãolhe, *Licet antestari?* Chegando a responder *licet, idest,* quero, dava o futuro testemunha a orelha. *Casu venit obvius illi adversarius, (diz Horacio) & licet antestari? Ego verò oppono auriculam.* Casualmente topou com elle a parte, & perguntoume se eu queria servir de testemunha, eu lhe dey a orelha em final que eu o queria ser. Em Tito Livio, segundo a interpretação de Prisciano, *antestari* se acha em significação passiva. *Impubes non potest antestari,* quer dizer, o menor de quatorze annos não pôde ser tomado por testemunha.

Ter a Deos por testemunha. *Deum habere testem. Cic.*

Ser testemunha. *Dicere pro testimonio. Vid. Testemunhar.*

Ser testemunha contra alguém. *Dicere testimonium in aliquem, ou contra aliquem. Cic.* Ser testemunha em favor, ou ajudar alguém com seu testemunho. *Sublevare testimonio aliquem. Cic.*

Tirar testemunhas. Escrever o Enqueredor, ou Tabellião o que depõem as testemunhas. *Res, testimonio dictas, litteris, ou scriptis mandare.* Ti ou muitas testemunhas. *Multorum testimonia scriptis mandavit.*

Farei constar isto por testemunhas. *Id testibus planum faciam. Cic.*

Es muito boa testemunha, que disto me não dêste agradecimento algum. *Pro iis rebus, nullam mihi abs te relatam esse gratiam, tu es optimus testis. Cic.*

Não querer ser testemunha. *Testimonium ejurare. Bud.*

Sobornar testemunhas. *Testibus præscribere quid dicturi sint. Testibus rogandis, testimonium verbis præire. Testimonium dictare. Bud.*

O Adagio Portuguez diz: De arroidos guarte, não seràs testemunha, nem parte.

TESTEMUNHAR. Dar testemunho. *Testari, ou testificari. Cic.*

Testemunhar falso. *Pro testimonio mē·tiri. Bud. Mentiri in aliquem, ou adversus aliquem. Cic. Plant. Dicere falsum testimonium in aliquem.*

Testemunhar de hũa conjuração. *Dicere testimonium de conjuratione. Cic.* (Testemunhas pôde requerer a parte, que venhão de fóra, para Testemunhar novamente. Repertor. da Orden. pag. 369.)

TESTEMUNHAVEL. (Termo Forense.) Causa, que dá testemunhas, que faz fé. Carta testemunhavel. Os Jurisconsultos lhe chamão, *Epistola testimonialis, ou litteræ testimoniales.*

TESTEMUNHO. A acção de testemunhar diante do Juiz. *Testificatio, onis. Fem. Cic.*

Testemunho. O que depõem a testemunha. *Testimonium, ii. Neut. Cic.*

Dar testemunho. *Vid. Testemunhar.* (Se derem Testemunho falso. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 144. col. 4.) (Viessem dar Testemunho da verdade. Alma Instruida, part 2. pag. 277.)

Dar testemunho de algũa cousa. Mostrar, dar sinaes, dar provas. Dar a conhecer. *Aliquid testari, ou significare, ou ostendere. Cic.* (De cuja bemaventurança dão Testemunho seus gloriosos milagres. Martyrol. em Portug. pag. 207.)

Levantar testemunhos. *Vid. Levantar.*

Em testemunho de meu amor. *In mei specimen, ou argumentum amoris,* (Que lhe ouvia em Testemunho de seu amor. Promptuar. Moral, pag. 279)

TESTÍCICO. Termo de ferra. Testícos são os dous paos lateraes da ferra, em que segura o alfeizar, que he o pao, que atravessa no meyo.

TESTÍCULO. Parte dobrada do animal, ovada, glandulosa, cavernosa, que serve para aperfeiçoar a materia genital. Chama se assim do Latim *Testis, Testemunha*, porque são as partes, que dão testemunho da natureza masculina. *Testiculus, i. Masc. Juven. Testis, ou Testes. Masc. Plur. Plin.*

TESTIFICAÇÃO. Testemunho. Declaração de hũa cousa. *Testificatio, onis. Fem. Cic.*

Tom. VIII.

TESTIFICAR. Testemunhar. Declarar. Dar testemunho. *Testificari, (or, atus sum.) Cic.* (Testifica André Correa, que tivera hũas contas. Queyròs, Vida do Irmaõ Baſto, pag. 555.) (Testificar com o seu sangue a verdade da Fé. Agiolog. Lusitan. Tom. 1. fol. 28.) (Como a experiencia Testifica. Varella, Num. Vocal, 313.)

TESTIMUNHO. *Vid. Testemunho.*

TESTINHO. Testo pequeno. *Parvum operculum argillaceum. Testula,* em Columella he outra cousa.

Testinho. Caqueirinho. *Vasis argillacei fragmentum, i. Neut.*

Quebrou Leonor

O pote na fonte,

E deitou lhe os Testinhos

Taõ longe.

D. Franc. de Portug. Divin. & humanos vers. pag. 79.

Nossa Senhora do Testinho. Sor Maria de S. Joseph, Carmelita Descalça no Convento de Santo Alberto de Lisboa, ouvindo hũa voz, que lhe dizia: *Maria levantame,* & vendo entre o lixo, que tinha sahido de hũa cella, hum resplãdor, descobrio, & levantou hum pedaço das costas de hũa caldeyrinha, das que usão nas cellas, para ter agoa benta, em que estava pintado hum meyo corpo de hũa imagem de nossa Senhora; alimpou-o, & guardou-o com muita devoção, & depois della morta, declarou seu Confessor, que a Senhora por esta sua imagem lhe fallára muitas vezes, & della recebèra muitos favores. A' Madre Prioressa pedio o Confessor a dita joya, & applicando-a a enfermos, obrou Deos por ella notaveis maravilhas. Hoje anda entre as peças do morgado do Conde de Castel Melhor, o qual a hũa imagem, q mandou fazer da mesma Senhora, deu o mesmo titulo do Testinho, & a collocou na capella, que tem na sua quinta do campo, que fica entre as Villas da Castanheira, & Villa nova da Rainha, que he dedicada a S. Francisco de Paula, & nella festeja esta sua soberana Protectora com grandeza.

M iij

TESTO

TESTO. Bocado de barro, cozido, redondo, com hum bico no meyo, serve de cobrir panellas, cantaros, quartas, &c. Deriva-se do Latim *Testa*, que significa concha, ou casco de marisco, & em Aufonio, & outros Autores val o mesmo, q *Caveira*, porque as caveiras, como cascas de marisco, & conchas, são lisas, nuas, & sem pelo. Fallando em caveira humana, diz Aufonio,

Abjecta in triviis inhumati glabra jacebat

Testa hominis, nudum jam cute calvitium.

A ley dos Alemães. Tit. 59. §. 6. diz, *Si autem testa transcapulata fuerit, ita ut cervella appareat.* Na vida de S. Romão, livro 6. cap. 7. diz Gisberto, *Os capitis, quo superum cerebrum tegitur, quod vulgò Testa dicitur, &c.*

Testo de panella. *Argillaceum*, ou *testaceum olla fictilis operculum, i. Neut.*

Testo. Fragmento de vaso de barro. Caco. *Testaceum fragmentum*, ou *Testæ fragmentum, i. Neut.* (Virada sobre braças, & *Testos* muito agudos. Martyrol. em Portug. 6. de Janeiro.)

Testo. O vaso de barro, não vidrado, em que se deyta a cal para cayar. *Fidelia, æ. Fem. Curtius Ciceroni.*

Testo. Adjectivo. Vulgarmente val o mesmo, que Resoluto, firme, teso. *Vid. nos seus lugares.*

TESTUDAÇÃO. Muito cabeçudo. Obstinado. *Vid. nos seus lugares.* (Villão, contumás, *Testudação.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 163. col. 3.)

TESTÛDO. Cabeçudo. *Vid. no seu lugar.*

Dou o demo, que he Testudo,

Presume de homem sisudo,

Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 2. pag 239. col. 1.

TESÛRA. Firmeza de coula, que se não pôde dobrar. *Rigiditas, atis. Fem. ou rigor, oris. Masc.* Chama Celso *Rigor nervorum*, a hũa tesura de nervos, que impede o movimento das partes do corpo. Ter esta tesura. *Rigere*, (geo, rigui, sem supino. *Rigescere.* Virgil.)

Tesura de condição. Severidade inflexivel. *Rigor, is. Masc. Sueton. Rigida indoles. Rigidi mores. Ovid.*

T E T

TETA. He hum corpo, composto de glandulas, gordura, nervos, arterias, veas, vasos lacteos, & lymphaticos, & hũa canal, ou via excretoria, situado na parte dianteira do peyto, hum a cada parte, dandolhe a natureza este sitio, para defender o coração dos danos externos, & nas mulheres, para cozer o sangue, que ha de servir de mantimento à criança. *Mamma æ. Fem. Terent. Uber, is. Neut. Virgil. Mamilla, æ. Fem. Virgil. Vid. Mama.*

Trazem as vacastão cheas de leyte as tetas, que quasi chegão ao chão. *Ubera vaccæ lactea dimittunt. Virgil. Georg lib. 2.*

TETANOS. Termo de Medico. Deriva-se do Grego *Teinein*, Estender, Estirar, Entelar. He hũa das tres celebres especies de Espasmo, ou convulsão tonica. Consiste na tesura de todo o corpo, & particularmente na dos musculos anteriores, & posteriores da cabeça, que a fazem immovel, sem se poder inclinar para esta, nem para aquella parte. *Rigor, ou distentio, ou convulsio nervorum per univversum corpus.* (Ficando o corpo teso, sem se poder mover para nenhũa parte, então se chama *Tetanos*. Cirurgia de Ferreira, pag. 275.)

TETE. Povoação de Africa, no sertão da Ethiopia Oriental, situada ao longo do Rio Cuama, da mesma parte de Sena, no Reyno de Inhabazoe, que o Monomotapa conquistou, & repartio entre alguns vassallos seus, dando ao Forte de Tete hũa boa parte d'elle, que são as terras que reconhecem aos Portuguezes, & ao Capitão do Forte, como a seu Rey. O Forte he de pedra, & cal, & munido de algũas oyto peças de artilharia, he posto pelo Capitão de Moçambique. Ethiopia Oriental de Fr. João dos Santos, liv. 2. cap. 8.

TETIM. Pò de tijolo com cal, & azeite, com q se faz hũa especie de argamaça. *Vid. Argamaça.*

TE-

TETRACORDO. Deriva-se do Grego *Tettara, quatro, & Chordi, corda.* He hũa serie de quatro sons diferentes, distantes huns dos outros por tres intervallos. O Tetracordo dos Antigos era hũa consonancia de quatro cordas, tomando o Tetracordo por hum só tom, como muitas vezes se toma na Musica. Os Antigos não tocavão as cordas no braço do instrumento, como nós, mas tinha cada corda seu som particular, como ainda hoje tem na harpa, cravo, & outros. *Tetrachordos, di. Masc. & Fem. Tetrachordon, i. Neut. Vitruv.* (Com a fôrma dos Tetracordos dos Antigos. Nunes, Arte Minima, pag. 36. 37)

TETRAËDRO (Termo Geometrico.) Deriva-se do Grego *Tettara, Quatro, & de Edra, Assento.* He hũa Pyramide terminada por quatro Angulosequilateros. *Tetraedron, i. Neut.* (Havia de tratar, como fez do *Tetraedro.* Methodo Luffit. pag. 397)

TETRAGONO. (Termo Geometrico.) Deriva-se de *Tettares, Quatro, & Gonia Angulo.* He hũa rectilinea, de quatro angulos iguaes, *Tetragonum, i. Neut.*

TETRAGRÂMMAION. Em Grego val o mesmo, que Nome, que consta de quatro letras. Entre os nomes de Deos, o que consta de quatro letras, era tão mysterioso, & tão summamente venerado, que não era licito pronúciallo pelas proprias letras que o compõem; tanto assim, que quando na lição da sagrada Escritura occorria o Tetragrammaton *Jehova,* (segundo os caracteres Hebraicos) ou *Jova,* (segundo os caracteres Gregos) aquelle que lia, em lugar de ler *Jehova,* ou *Jova,* dizia *Adonai,* que era outro nome dos muitos que nas sagradas letras se dão a Deos. Tambem em lugar de *Jova* se costumava dizer *Tetragrammaton,* como ainda hoje se acha impresso em livros de Doutores Cabalisticos, v. g. *Loquutus est Tetragrammaton,* ou *dixit Tetragrammaton,* em lugar de *Loquutus est Jehova,* ou *dixit Jehova.* A razão pois desta tão grande veneração, (segundo a doutrina dos antigos He-

breos) he que o nome *Tetragrammaton* significava essencia, & substancia de Deos Omnipotente, como Ente supremo, sem respeyto, nem relação algũa às creaturas. A esta soberana excellencia se acrecenta, que (segundo os ditos Doutores) este mesmo nome *Tetragrammaton* he como a base, o tronco, & o principio donde emanão todos os attributos, & nomes que se dão a Deos, respectivamente às tuas obras *ad extra,* & aos efeitos, & producções de seu infinito poder. E assim como seria final de pouco respeyto, & reverencia chamar o filho a seu pay pelo seu proprio nome; assim seria temeraria, & injuriosa a Deos a liberdade de quem com suas proprias letras articulára o ineffavel, & incommunicavel nome de Deos. Só era concedido este privilegio ao Summo Pontifice dos Hebreos, no Santuario hũa vez sómente, no anno da Propiciação, & grande dia de penitencia. Porém com o tempo a religiosa veneração deste nome degenerou em varias superstiçoes, & finalmente cahio num tão grande profundo esquecimento, que só em livros Cabalisticos, & nos çimericos inventos de vãs observancias se faz menção d'elle. Sem embargo destas advertencias, não carece de mysterio o *Tetragrammaton,* ou nome de Deos em quatro letras, porque tem o numero quaternario notaveis excellencias. Por elle se conhece a natureza dos corpos solidos, porque na Unidade se significa o Ponto, no Binario a Linha, que he comprimento sem largura, no Ternario a superficie, & no Quaternario o corpo solido, que, como composto de dous & dous, ou de dous binarios, he symbolo da igualdade, & da justiça. Por isto chamava Pythagoras a este numero sagrado, & artifice universal de tudo; tanto assim, que de quatro Elementos todas as cousas materiaes deste mundo subliunar se fôrmao; quatro saõ as partes do mundo, quatro as estaçoens do anno, &c. Por estas, & outras singularissimas prerogativas, parece tão proprio do nome de Deos o *Tetragrammaton,* ou numero

mero quaternario, que (como já advertiraõ curiosos investigadores da Filosofia numeral) nas mais celebres linguas do mundo, tem o nome de Deos quatro letras. O primeiro Tetragramaton, (como já dissemos) he o *Jehova* dos Hebreos, que aindaque à vista conste de seis letras, tiradas as aspiraçoes, só de quatro caracteres Hebraicos he composto. Chamãrão os antigos Egepcios a Deos, ou ao que adoravão por Deos, *Teut*, & entre os ditos povos foy Deos, ou o seu supremo Jupiter, conhecido pelo nome de *Amun*, que nõs corruptamente chamamos *Ammon*, ou *Jupiter Ammon*. Chamãrão os antigos Toscanos a Deos *Efar*, os Assyrios lhe chamão *Adad*, os Macedonios *Bedi*, os Persas *Syre*, & os Magos da Persia, *Orsi*. Entre Godos, hũs chamãrão a Deos, *Oden*, outros *Thor*, & outros *Froe*. Os Gregos lhe chamão *Teos*, os Tartaros, *Iga*; os Sarmatas *Bouh*, & *Istu*; os Esclavoens, *Boeg*, ou *Boog*; os Alemaens *Gott*, ou *Godt*; os Inglezes *Good*; os Castelhanos *Dios*, os Portuguezes *Deos*, os Italianos *Idio*, os Francezes *Dieu*. Os Arabes, Sarracenos, & Turcos, chamão a Deos *Allà*; outros discipulos de Mafoma, *Abdi*; alguns povos da India *Esgí Abir*. (quer dizer Creador do Universo.) Finalmente os moradores da Ilha Fermosa lhe chamão *Ethye*. Certa nação do mundo novo lhe chama *Zimi*. Segundo Cicero, no livro 2 de *Divinat*. Os antigos Romanos chamãrão a Deos *Aius*, eo quod *Aiebat, & loquebatur*; porque no silencio da noyte foy ouvida hũa voz, mais clara, que voz humana, que avizava os Magistrados da vinda dos Gallos, & do perigo em que estava Roma de ser tomada, & saqueada por elles. Até os Tapuyas, gente do Brasil a mais barbara, como se tivera algũa confusa noticia dos mysterios do *Tetragramaton*, pelo medo que tem dos trovões, persuadida, que ha hum Deos, Autor delles, lhe chama *Tupá*, que na lingua daquelles Indios val o mesmo que *Espantosa excellencia*. De Adam querem alguns Expositores, que constando

seu nome deste *Tetragramaton* A. D. A. M. signifique por estas quatro letras os mais illustres quatro angulos do Orbe: porque, como notou S. Cypriano, pela Estrella da parte do Levante, que se diz *Anathole*, se entende o Oriente; pela do Occaso, que se chama *Dysfi*, o Occidente, pela do *Aquilão*, que se nomea *Arctos*, o Septentrião; & pela do *Austro*, que conhecemos por *Mesembria*, o Meyo dia, dando-se a entender com este mysterioso quaternario, que de todas as quatro partes do mundo havia de ser composto o nome de quem para povoar, & enfiar as quatro partes do mundo, era nascido. *Tetragramaton, i. Neut.* (O nome *Tetragramaton*, que he de quatro letras por secreto mysterio. Duarte Nunes, Orthografia Portug. pag 53.) *Vid. Jehova*.

TETRAPHALANGARCHIA. He composto do Grego, *Tettara*, Quatro, *Phalãx*, que era hum esquadrão de oyto mil Infantes, & *Archi*, Principado. Na antiga milicia dos Macedonios, *Tetraphalangarchia*, era o cargo do Coronel de quatro phalanges. Vasconcellos na sua Arte militar, pag. 154. usa desta palavra.

TETRÁPLO. Val o mesmo que quadruplicado. He o nome que se dà a hum livro das quatro versoens da Biblia, feytas pelos Settenta, por Aquila, por Theodocion, & por Symmaco, & distribuidas em quatro columnas. *Tetraplum, i. Neut.*

TETRÁPOLIS. Antiga Região da Syria, em q̄ havia quatro celebres Cidades, a saber, Antioquia, Seleucia, Apamea, & Laodicea, cuja uniaõ, & concordia lhes grangeou o nome de Irmãas. *Tetrapolis, is. Fem.*

TETRARCHA. Senhor da quarta parte de hum Reyno, ou Provincia. Nos Comentários de Solino escreve Salmasio, que na Syria, & Phenicia, cada Cidade era *Tetrarchia*, & que *Tetrarchia* propriamente era o Principado de quatro Senhores na mesma Provincia, ou terra, & juntamente declara, pag. 596. como a nação dos Galatas fora dividida em tres povos,

povos, dos quaes cada hũ delles separado em quatro partes, teve seu Tetrarca particular. *Tetrarcha, æ. Masc. Cic.* (S. Mariaahem, collaço de Herodes, *Tetrarcha*. Martyrol. em Portuguez aos 24. de Mayo.) Deyxando-os elle feitos *Tetrarchas* de certos destritos de Cidades. Lemos, Cercos de Malaca, 62. vers.)

TETRARCHIA. Principado, ou dominio na quarta parte de hum Reyno, ou Provincia. *Tetrarchia, æ. Fem. Cic.* (Logrãrão divididos em *Tetrarchias* todas as Gallias. Ribeyro, Juizo Histor pag. 7)

TETRÂSTHICO. Poesia breve, que consta de quatro versos. Quarteto. *Tetrastrichon, chi. Neut. Quintil.*

TÊTRICO. He palavra Latina. Val o mesmo que carrancudo, triste, & melancolico. *Tetricus, a, um. Columel.* Humor tetrico. *Tetricitas, atis. Fem. Ovid.* Chama Marcial à eloquencia Forense, & estudo dos Jurisconsultos, pelas sítudas, impertinentes, & graves materias, que elles tratão, *Tetrica Minerva.* (Fazendo profissão de Êstoico Tretico. Varella, Num. Vocal, pag. 371.) (O Principe *Tetrico*, ainda premiando, castiga. *Ibid.* 512.)

TETUAÓ. Cidade, & pequena Republica de Africa, no Reyno de Fez, na boca do mar Mediterraneo. *Tituanum, i. Neut.*

TETÚDO. Mamudo. *Vid.* no seu lugar.

TEU

TEU. Pronome possessivo, relativo da segunda pessoa no singular; val o mesmo que coufa, que te pertence. *Tuus, a, um. Cic.* Torname o meu livro, que eu te restituirey o teu. *Tu meum mihi librum redde, ego tibi reddam tuum.*

Teu tambem he substantivo. O Teu, *id est*, a tua fazenda, os teus bens. *Tua bona, bona, quæ tua sunt.*

O meu, & o teu. Chamava Platão bemaventuradas às Cidades, em que se não ouvião estas duas palavras. E na realidade ellas são a causa de todas as desordens do mundo. O meu, & o teu, que constituem o particular, destroem o pu-

blico, quando o particular se não transfôrma no publico. No meu, & no teu todos tem grande sentido, porque o proprio he causa do amor. *De propriis maxime curant homines. Aristot.* Coufas proprias, aindaque resultem em utilidade propria, difficilmente permite o homem que lhastirem. De Adam, quando estava dormindo, tirou Deos com q̃ formou a mulher, porque se bem lhe era necessaria para o trato da vida, duvido, q̃ gostasse Adam desta diminuição do seu.

Adagios Portuguezes do Teu.

Comedo teu, & chama-te meu.

Com homem interessal, não juntes teu cabedal.

Deita-te tarde, levanta-te cedo, verás teu mal, & o alheyo.

Os teus, *id est*, os teus parentes os teus amigos, os da tua facção, da tua casa, &c.

TEUCROS. São os Troyanos. Forão chamados *Teucros*, de *Teucro* Cretense, que com seu genro Dardano reynou em Troya, donde nasce, que tambem Troya foy chamada *Teucris*. *Teucris, orum. Masc. Plur. Virgil.*

Semelhante era aquella da contenda

A Teucros infelizes pavorosa.

Malaca Conquist. liv. 12. oyt. 13.

TEUTONES Povos da antiga Germania. *Vid.* Teutonico. (De *Teutanes*, que teve o Imperio de Alemanha, quem sentir alguns, que os Alemaens se chamãrão *Teutones*, que forão huns Povos, vizinhos dos Saxones, como aponta Prolemeo. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 32. col. 4.)

TEUTÔNICO. Val o mesmo que Germanico, ou coufa de Alemanha. Originou se este nome de que os antigos Alemaens, confinantes com os Cimbros, forão chamados *Teutoens*, porque adorãvão a hum falso Deos, chamado *Teuton*, (a que Tacito chama *Tuiscon*;) & dos *Teutoens* forão depois os mais Alemaens chamados *Teutach*. Instituidor da Ordem dos Cavalleyros *Teutonicos*, foy Conrado, Bispo de Wireziburgo, Alemão, o qual vendo o desamparo, que padecião os Peregrinos na visita da Terra Santa,

Santa, compadecido dos seus Payfanos, fez hũas casas para recolhimento dos Alemaens, & edificou hum Templo, dedicado a N. Senhora Santa Maria. Perdendo se Jerusaleem, se passaraõ para Alemanha, onde conquistãrão a Livonia, parte da Lituania, & os *Prussos*, donde se denominãrão Cavalleyros da Prussia. Seguem a Regra de Santo Agostinho. Vestem hum habito branco, & tem por Armas hũa Cruz potenteada, carregada de outra Cruz de prata. Com grande credito na piedade, & nas armas se conservou esta Ordem alguns trezentos annos até o de 1525, em que o Grão Mestre Alberto de Brandeburgo apostatou da Fé Catholica, & de todas as rendas da Ordem nos seus Estados fez hum Principado hereditario. Não seguirão todos os Cavalleyros o mau exemplo do seu Mestre; mas elegêrão por cabeça a Alberto de Wolfango, & ainda hoje se conservão em Alemanha com luzimento em varias Provincias, & tem por Mestre, ou Coadjutor, hum Principe Alemão, a que obedecem. *Equites Teutonici, orum. Masc. Plur.* (Com os Cavalleyros de Jerusaleem, os Cavalleyros *Teutonicos. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 197. col. 1.*)

TEX

TEXEL. Ilha, & Porto de mar, na parte Septentrional de Hollanda, perto do Golfo de Zuidersee. *Texelia, æ. Fem.*

TEXO. Arvore. *Vid. Teixo.*

Os **TEXOS**, mal na sombra recebidos,
Para o bem da saude tão danosos,

Como são na madeyra proveytosos.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 89.

TEXTO. As proprias palavras do Autor de hum livro, respectivamente ás annotaçoes, commentarios, ou glossa dellas. Neste sentido dizemos, o Texto *Hebraico*, o Texto Grego, o Texto da Vulgata (fallando em palavras da sagrada Escritura) o Texto de Aristoteles, o Texto de Platão, &c. *Ipsa Scriptoris aliquid verba, orum. Neut. Plur. Germana,* ou genuina auctoris verba. Em bom La-

tim nem *Textus*, nem *Textum*, nem *Contextum* querem propriamente dizer isto. (Allegãrão o *Texto*, que he do cap. 20. do Levitico. Vieyra, Tom. 1. pag. 769.) Dizia hum discreto: De hum ladrão podeis vos livrar, & não de hum Legista, perque tem feyto dos bons Textos contraminas, para segurar roubos, & destruir a verdade.

TEXTURA. O tecido. Diz se metaforicamente das obras da natureza, que constaõ de varios fios unidos, & parecem tecidas. *Textura, æ. Fem. Lucret. Textum, i. Neut.* A textura de hũa folha de arvore. *Frondeum textum*, à imitação de Marcial, que chama a hum cesto de vime, *Vimineum textum*. (A Escamonea Antiochena he hũa lagrima, que com facilidade se desfaz por ser de rara *Textura*. Andrade, 2. part. Apologet. pag. 22.)

TEXUGO, ou Teixugo, Animal. *Vid. Teixugo.*

TEZ

TÊZ. Deriva-se do verbo Latino *Tegere, cobrir*, diz-se da ultima superficie, que cobre, & he como codea de algũas cousas. **TEZ** do rosto. *Vid. Carão.* **TEZ** da marmelada, & outras cousas semelhãtes se poderã chamar *Cutis, is. Fem.* Chama Plinio à superficie da terra, *Terra æ cutis*.

TEZAMENTE, Tesaõ, Teseo. *Vid. Tesa; mente, Tesaõ, Teseo.*

TEZAÕ. Rede. *Vid. Tesaõ.*

THA

THABÔR. Deriva-se do Hebraico *Tha, Thalamo*, & *Or, luz*, com a letra *Beth* no meyo, que tem lugar da preposição *In*, & val o mesmo que *Thalamo na luz*, porque foy este monte o *Thalamo*, ou *Theatro* dos resplandores da Divindade de Christo. He este monte o mais celebre da Galilea, na Tribu de Issachar, na famosa planicie de Esdrelon, (em que foy destrogado o Exercito de Sifara) nos confins de Zabulon, & perto da Torrente de Cison, seis milhas de Nazareth, para

para a banda do Nacente. He este monte tão alcantilado, que com trabalho se lóbe a elle; he cuberto de arvores muito altas, & ainda que parece que acaba em ponta, tem em cima húa planicie de meya legoa de circuito, em que antigamente houve edificios, de que permanecem vestígios nas ruínas. Neste sagrado monte, na presença dos Apostolos S. Pedro, Santiago, & S. João, se transfigurou o Senhor, oytomezes antes de sua sagrada Payxão, aos seis de Agosto. Na coroa do dito monte, a Emperatriz Santa Helena mandou fazer húa magnifica Igreja, com tres pequenas capellas, em memoria dos tres Tabernaculos, que desejàra S. Pedro, hum para o Senhor, outro para Moysés, & outro para Elias. Toda esta fabrica he hoje subterranea; entra se nella com luz, & no Altar, que ficou, os Religiosos de Nazareth celebrão algúas vezes a Missa. Tábem houve húa Cidade chamada *Thabor*, & houve hum lugar do mesmo nome, na Tribu de Benjamim. *Thabor, is. Masc.*

THAIGILDE. Lugar na Comarca dentre Douro, & Minho, junto ao Rio Vifella, quatro legoas de Guimarães; Refende, & Morales querem que fosse edificio de Athanagildo, Rey Godo; mas a Fr. Bernardo de Britto, no Tom. 2. da Monarch. Lusit. liv. 6. cap. 11. mihi pag. 181. col. 4. reparando na pouca magnificencia do lugar, lhe parece mais verosimil, que algum Godo nobre seria senhor de Thaigilde, pais para ser fundação, & domicilio de Rey, além de os edificios não serem em si Reaes, não parece possivel, que povoasse lugar, & fundasse paços fóra dos limites do seu Reyno, & metidos tão a dentro no Senhorio dos Suevos. Para o dito lugar lhe basta a gloria de ser patria de S. Gonçalo de Amarante, cuja santidade he superior a todas as coroas do mundo. Tambem tem Thaigilde a honra de ser Solar dos Athaides. geração tão antiga, & benemerita deste Reyno, & de que ha nelle as duas casas titulares de Atougua, & Castanheyra, & outras ricas, & nobres,

postoque não tenham titulo.

THALAMO. Leyto conjugal, ou nupcial. A cama, em que dorme o marido, & sua mulher. Deriva se do Grego, *Tallegeni, id est, Germinat soboles. Thalamus, i. Masc. Virgil.* (Fizerão lhe horror as delicias do *Thalamo*. Vieyra, Tom. 4. pag. 146.) (O *Thalamo* do Divino Esposo. Agiol. Lusitan. Tom. 1.) Segundo alguns *Thalamo* se deriva do Hebraico *Tala, suspendere*, porque antigamente se suspendiaõ os leytos, como ainda hoje faz o Gentio do Brasil, que dorme em redes.

Thalamo, tambem se toma por leyto ordinario.

*Mas que muito, se vejo
Cortadas, & funestas
No Thalamo as Auroras,
Em flor as Primaveras.*

Anton. da Fonseca. num Romance.

THALIA. He o nome de húa das nove Musas. Deriva-se do verbo Grego *Tallein, Florecer*, & quer dizer que sempre está florente o nome dos bons Poetas; ou a esta Musa se deu este nome, porque os Rusticos a veneravão, imaginando que era a Deosa, que fazia florescer os campos. Alguns a fazem inventora da Agricultura, & da Geometria. Preside ao estylo Comico, & costumão pintalla coroada de Hera, com húa mascara na mão, & calçada com borzeguins. Tambem *Thalia* he o nome de húa das tres Graças. *Thalia, e. Fem. Virgil.*

*Não se suspenda mais vossa Thalia,
Antes suspenda o Ceo com melodia.*

Galhegos, Templo da Memoria, liv. 4. oyt. 179.

THAMUZ. Idolo dos Hebreos, & dos Phenicios, do qual se falla no cap. 8. de Ezechiel. Na opinião de S. Jeronymo, & outros Authores de boa nota, este *Thamuz* eraço Adonis das Fabulas, sermo mancebo, que foy morto no mez de Junho, & depois tornou a viver. Os Hebreos idolatras todos os annos celebravão com lagrimas a morte, & com folias a resurreição deste *Thamuz*, & deste mesmo nome *Thamuz*, ou *Adonis*, em memoria

memoria do tempo da sua morte chamão ao mez de Junho. Escreve Rabbi David Kimhi, que este Idolo, quando se festejava o seu dia, chorava. Este falso milagre, era obra dos sacrificadores, que nas pestanas do Idolo enxeriaõ huns bocadinhos de chumbo, os quaes, com o fogo acefo por dentro da estatua se dissolviaõ, & derretidos cahião em lagrimas. Ha opinioens, que este Thaumuz, ou Adonis era Osiris, Deos dos Egypcios.

THAO. Medida Itineraria da India no Pegu. Cada *Thao* tem duas mil vezes tres varas de cinco palmos a vara, que fazem seis mil varas, que saõ trinta mil passos, & a tres palmos por passo, vê a ser tres milhas & meya Italianas, que he hũa legoa nossa. (A cada *Thao* tem por todos os caminhos pôstos marcos, para os viandantes saberem quanto caminhão por dia. Couto, Decad. 5. fol. 120.)

THARGO. *Vid.* Targo.

THARSIS. Quasi todos convêm, em que Tharsis he o lugar, para onde hião as frotas de Salamaõ carregar ouro, prata, & outras preciosas mercadorias; mas ainda se não sabe de certo, em que lugar do mundo estava este Tharsis, se nas Indias, como querem Acofta, & Pineda; se no Reyno de Angola, como imaginou Eman; ou na costa Meridional da Natolia, ou Asia menor, como entende Ribera; ou nos contornos de Carthago, segundo a opinião de Vatablo. Goropio he de parecer que Tharsis seja a Hespanha Betica, ou Andaluzia, & o fundamento deste seu parecer, he, que então havia no Estreyto de Gibraltar hũa pequena Ilha, chamada *Tartessus*, que depois foy cuberta das aguas do mar; mas não parece provavel, que do porto de Aziongaber, no mar Roxo, mandasse Salamaõ as suas frotas para Hespanha, quanto mais que da dita Ilha *Tartessus*, toda a mercancia que se podia tirar, era Atum, & Sal. Tiverão para si outros Autores, que longe da Judea havia certo lugar particular, chamado *Tharsis*, & que este era ou o *Tharsis* de Cilicia, ou o *Tartessus* de

Hespanha, & aos Hebreos, como não eraõ grandes homens de mar, lhes parecia a viagem de Tharsis hũa dilatada navegaçãõ, tanto assim, que dalli se originou chamarem a todas as navegaçoens dilatadas, Viagem de Tharsis, assim como no principio do descobrimento da India, (que só he a terra, a que o Rio Indo banha) foy chamada jornada da India toda a jornada dilatada. Não faltou quem dicesse, que Tharsis era a Ilha de Chypre. *Tharsis*, ou *Tarsis*.

THAU. A ultima letra do Alphabeto Hebraico. Foy o caracter, que por mandado de Deos, o Anjo imprimio na testa dos moradores de Jerusalem, que não cahiraõ nas abominaçoens dos Gentios. A impressãõ deste caracter foy a carta de seguro, que os livrou da morte temporal, & nos Christãos he o sinal de sua predestinaçãõ para a vida eterna. Os Santos Jeronymo, & Agostinho dizem, que nas escrituras dos antigos Hebreos a letra *Tau*, tinha a figura do T dos Gregos, & dos Latinos, que he hũa imagem da Cruz; & por isto na verfaõ Syriaca, aonde se diz *Signa Tau*, se lê *Signa Crucem*; de sorte, que nos moradores de Jerusalem, que o Anjo assinalou com a letra *Tau*, se symbolizavaõ os que com o sinal da Cruz, impresso na testa, & no coração, se livraõ da morte eterna. E a este salutifero effeyto responde a etymologia da letra *Tau*, que (como advertio o Alapide) na lingua Hebraea quer dizer *Tichie*, *id est*, *Viveràs*, & segundo outros, val o mesmo que *Tam*, que no Hebraico val o mesmo que *Simplez, innocente, perfeito*, & como tal digno de lograr os premios da bemaventurança eterna. Tambem no peyto de Serapis gravaraõ os Egypcios o *Tau*, como sinal, & presagio de vida futura; & escreve Horo, Autor dos Jeroglyficos, que se via este caracter na testa do Deos *Eneph*, que era o primeiro dos Deoses do Egipto; & acrescenta Goropio, que o dito *Tau* era figura da Cruz de Jesu Christo, verdadeiro Deos, & superior a todos os Numes da Gentilidade.

*Por Thau Santo fereis aqui servida,
Enas almas de todos finalada
Mestrareis ser final de este Deos forte,
Por quem nos livrarà da eterna marte.*
Insulana de Man. Thomàs, liv. 4. oyt. 36.

THAUMANCIAS. Nome Patronymico do Arco celeste. O Irisa que os Poetas fizeram filha de *Thaumante*, & *Electra*, & lhe chamãrão assim do Grego *Thaumazein*, Admirar, porque he admiravel o matiz das cores deste Meteor. Tambem a Fabula fez a Thaumancias mensageyra dos Deoles para o mal, como a Mercurio para o bem. *Thaumantias, adis. Fem. ou Thaumantis, idis.*

*Jupiter interea cinctam Thaumantida
nimbis.*

Claudian. (Merecendo com suas acções o titulo de admiravel, como Iris o Patronymico de *Thamante*. Varella, Num. Vocal, 99.)

THAUMATURGO. He nome composto do Grego *Thaumastos*, Admiravel, & *Ergon, opus*. Deuse este titulo a S. Gregorio, natural, & filho de Neocesarea. Antes de convertido à Fé de Christo, & bautizado, chamava-se *Theodoro*. Os muytos, & singularissimos milagres, que obrou, lhe adquiriraõ o titulo de *Thaumaturgo*, que quer dizer *Obrador de milagres*, ou *Autor de obras maravilhosas*. Entre outras com o sinal da Cruz lançou sóra de hum Templo aos demonios, & os tornou a meter dentro; transferio hum rochedo de hum lugar para outro; poz em secco hũa lagoa, & suspendeo o impeto da inundação de hum rio... *Thaumaturgus, i.* (Em Neocesarea, Cidade do Ponto, de S. Gregorio, ao qual pelos grandes milagres, &c. chamãrão *Thaumaturgo*. Martyrologio em Portuquez aos 17. de Novembro)

Lanterna Thaumaturga, segũdo o Lexicon-Racional de Estevão Chauvin, he a que commumente chamão *Lanterna Magica*. O nome Thaumaturga significa os maravilhosos effeytos da sua Catoptrico-Dioptrica estrutura. No dito Autor, *in voce* Lucerna acharà a descripção deste admiravel artefacto.

Tom. VIII.

THE

THEACO. Ilha do mar Jonio, entre Cephalonia, Ilha de Santa Maura, & os Curfolarios. Os Antigos lhe chamavão *Ithaca*; & he opinião de muytos, que he a patria de Ulysses, & a morada de Penelope, cujas memorias ainda tem tão grande veneração, que os moradores respeytão muito as ruinas de huns palacios, que na sua opinião delles forão do micilio desta casta Princeza. Faz Plutarco menção de hũa Cidade desta Ilha, a qual se chamava *Alalcomene*. Hoje não tem outra povoação mais que hũas aldeas, habitadas por bannidos de Corfú, Zante, & Cephalonia. Chamão os Italianos a esta Ilha, *Val di compare*.

THEAME, ou *Theamede*. He o nome de hũa pedra, da qual faz menção Plinio, & outros Filozofos Naturaes. Dizem que se cria nos montes de Ethiopia, & com propriedade contraria à pedra Iman, ou pedra de Cevar, lança de si o ferro. Ulysses Aldovrando, no seu Museo Metallico, liv. 4. pag. 562. examinando a propriedade, que se attribue a esta pedra, advertio que na mesma pedra Iman ha dous Polos, ou pontos, hum que attrahe para si o ferro, & outro, que de si o lança. Mas o Padre Kircker na sua Arte Magnetica, liv. 1. part. 2. mihi pag. 46. depois de estranhar a impericia de Plinio, na virtude, que elle dà à dita pedra, pretende que na pedra Iman, propriamente fallando, não ha virtude attractiva, nem repulsiva. Cesar Oudin, no seu Diccionario Castelhana, & Francez chama a esta pedra *Theame*. He o unico Autor vulgar, em que achey este nome. Deve de ser pedra tabulosa. *Lapis Theamedes.*

THEANDRICO. Termo Theologico. Derivado de *Theos*, Deos, & *Andros*, genitivo do Grego *Anir*, que significa *Homem*; & assim *Acçoens Theandricas*, são Acções proprias de Deos homem, quaes erão as de Christo, a saber, ensinar, fazer milagres, crear Apostolos. No livro *De Divinis Nominibus* S. Dionysio lhes cha-

N

ma

ma *Aktion Theandrica, id est*, (diz hū grave Expositor) *Dei viriles, quia partim Dei, partim hominis, sunt opera.*

THEATINOS. He o nome, que se deu aos Clerigos Regulares, fundados por S. Caetano, & se deriva, ou do Grego *Theos*, que quer dizer *Deos*, ou de *Theatinas*, q̄ val o mesmo, que *Spektare*, ou *Spektari*; de sorte, que *Theatinos* respondem a *Homens de Deos*, *Espektadores*, & *Espektaculo*, *Admiradores*, & *admiração da Divina Providencia*; ou se deriva de *Theate*, a que os Italianos chamaõ *Quieti*, Cidade de Italia, no Reyno de Napoles, donde era Bispo João Pedro Carrafa, q̄ com S. Caetano, & outros dous Prelados illustres, foy Confundador dos *Theatinos*, & depois Cardeal, & finalmente Summo Pontifice, com o nome de Paulo IV. O seu principal Instituto foy renovar a vida dos Apostolos, que nem possuhião rendas, nem pedião esmolas, mas só vivião do que os Fieis lhes offerecião voluntariamente. Desta vida Apostolica gloriosos imitadores foraõ o Euangelista S. Marcos, em Alexandria de Egypto, Polycarpo em Smyrna, Ignacio em Antiochia, Crescente nas Gallias, Cypriano em Carthago, Basilio em Cesarea, S. Jeronymo na Palestina, na Africa Menor Santo Agostinho, Santo Ambrosio na Lombardia, em Roma S. Gregorio Magno, em Sardenha Fulgencio Ruspense, em Inglaterra Agostinho Cantuariense, S. Malaquias em Hybernia, Florencio, & Gerardo em Flandes, &c. Estes, & outros Santos Prelados foraõ em varias partes do mundo os primeiros Clerigos Regulares da Igreja; seu Patriarca foy o Principe dos Apostolos S. Pedro; fazião com os Clerigos de suas Igrejas vida regular, sem mendicidade, & sem outra renda, que as pias offertas dos Christãos. Vendo S. Caetano que já não havia vestigios deste modo de viver Apostolico, & sabendo que Lutero negava o cuydado da Divina Providencia no governo deste mundo inferior, formou este Santo Vagaõ a idéa da restauração da vida Aposto-

tolica, & no anno de 1524. dia da Exaltação da Santa Cruz, com approvaçõ do Papa Clemente VII. & com votos solennes, pronunciados publicamente na Igreja de S. Pedro em companhia de outros tres Prelados lançou os fundamentos da Congregação dos Clerigos Regulares, a qual debayxo do nome vulgar de *Theatinos*, tem sido de não pequena utilidade à Igreja, com a reformação da vida Clerical, naquelle tempo muyto relaxada, particularmente em Italia, com a prégaação da palavra de Deos, com a instituição de muytas pias Cõfraternidades, com a summa limpeza no culto Divino, com a direcção das almas, & frequente administração dos Sacramentos, com o zelo das Missões na Armenia, Georgia, & India Oriental, & com a observancia do seu Instituto, tão accomodado ao bem commum, & particular, que servindo sò por servir, não toma do commum bens de raiz, nem se arrisca a importunar com mendicidade os particulares. Pelo que não he razão que se lhe estranhe a propriedade de hũa Quinta, ou de algumas moradas de casas, contiguas às da Ordem: porque as quintas que tem, não são de rendimento, mas só para hũa honesta recreação do espirito, & justamente permittidas para os Religiosos, principalmente quando Coristas, & Estudantes, não irem esparecer, ou convalescer em quintas de seculares; & se às vezes comprão casas contiguas às suas, não as comprão a intento de as lograr, mas para as derrubar, & edificar no sitio dellas Igrejas, ou officinas. Deste modo de viver tão izento, & tão desinteressado, dizia o Papa Urbano VIII. que era hum dos mais singulares ornamentos da Igreja. Alguns, que não entendem o mysterio deste Instituto, o considerão tão rigoroso, que imaginão que os *Theatinos* não guardão mantimento algum de hum dia para outro, como obrigados a repartir com os pobres tudo o que lhes sobejou naquelle dia. He isto tanto pelo contrario, que tendo os ditos Religiosos

com

com que fazer sua provisão de azeite, vinho, trigo, &c. comprão o necessario para o sustento da Casa, porque o esperarem que às horas do jantar, & da ceia lhes viesse o comer feito, seria tentar a Deos, & aos Theatinos lhes basta para singularissimo credito da Divina Providencia, que sem possuir terras de pão, vinhas, olivaeas, & outros bens de raiz, & finalmente sem desmembrar do Estado secular parte algũa das suas herdades, & sem solicitar com quotidianas instancias a caridade dos particulares, se sustentem com tão grande decoro, que em muytas Cidades, aonde estão fundados, cause admiração a riqueza das suas Sacristias, & magnificencia dos seus Templos. A estes materiaes adornos se acrescenta, ser esta Religião a sagrada mina donde pela grande nobreza, doutrina, & piedade dos sogeytos, os Summos Pontifices tirão grande numero de Prelados para as Igrejas de Italia; q̄ he a razão porq̄ chamão cõmummente à Religião dos Theatinos, *Seminario de Bispos*. No sagrado Collegio dos Cardeaes, demais do Papa Paulo IV. vestirão dignamete a purpura os P. D. Bernardino Scoto, D. Paulo d' Arezzo, D. Francisco Pinhatelli, filho dos Duques de Terra Nova, & Monte Leone, Arcebispo de Taranto, Nuncio em Polonia, & hoje Arcebispo de Napolles, & ultimamete o P. D. Joseph Maria de Thomasi, filho dos Principes de Lampedusa, & Palma, ao qual poucos dias depois de morto, pelas muytas graças, que por sua intercessão se alcanção em Roma, o Papa Clemente XI. deu o titulo de Veneravel. Dos Autores, que com seus eruditos trabalhos illustrarão o Orbe Litterario, se podera fazer aqui hum grande Catalogo, que certamente seria utilissimo para se tirar a confusão, que caulou a differença dos titulos, que se vem nos frontispicios das suas obras. Os leytores, a que não importa averiguar o estado, & profissão do Autor da obra, vendo no titulo de hum livro, *Clerigo Regular*, em outro titulo *Theatino*, em outro *Clerigo Regular de S.*

Tom. VIII.

Caetano, em outro *Theatino da Divina Providencia*, em outro Clerigo Titular Theatino, imaginão que são sogeytos de diferentes Religioens; mas na realidade são todos filhos da mesma Religião Theatina, que por diferentes motivos diversificaraõ os titulos. Aquelle, que se intitoulou *Clerigo Regular*, quiz mostrar, que os Theatinos forão em Italia os Reformadores do Clero, & no Catalogo das Religiões modernas de Clerigos, os primeiros *Clerigos Regulares* mais antigos, que os *Clerigos Regulares* da Companhia de Jesus, que os *Clerigos Regulares* de S. Paulo, (a que chamaõ Barnabitas) que os *Clerigos Regulares* Somaescas, que os *Clerigos Regulares*, que servem aos enfermos, que os *Clerigos Regulares* Menores, & q̄ outros *Clerigos Regulares*, de que em Portugal não temos distinta noticia. Do mesmo modo outros Autores da dita Religião, tomãraõ o titulo de *Theatino*, por ser mais commum, & conhecido do vulgo, outros por devoção do seu Patriarca, lhe acrescentaraõ de *S. Caetano*, & outros em veneração do seu Instituto, se chamãraõ *Religiosos da Divina Providencia*. Nos Commentos da sagrada Escritura, os mais celebres Autores da Religião Theatina são Novarino, Ghislerio, Agellio, Giliberto, Vincente Ricardo, Benedicto Mandina, Bispo de Tropea, & Thomàs de Aquino, Bispo Mutolense, no Reyno de Napolles, &c. Na Theologia Escolastica, & Moral, escrevêraõ com summo louvor, Pasqualigo, Diana, Delbene, Lanfranco, Ayossa, Francisco Céspedes, Clemente Laficarra, João Chrysothomo Philippino, Carlos Thomasio, & Paulo Aresio, Bispo de Tortona, cujo nome tambem se fez muy celebre cõ os oytos volumes das suas sagradas Empezas. No Direyto Civil, & Canonico, temos as Obras de Andrè Molfesio, Marcello Megalio, Alexandre Peregrino, Alfonso de Leão, Angelo Pistacchio, q̄ foy Géal da Ordem) Leonardo Duarado, Pedro Fuscareno, Raphael Rastellio, Antonio Naldo, Thomàs Afflicto,

Nij

João

João Francisco de Ponte, Thomàs Pelliciano, Agostinho de Bellis, Bispo de Sora. Nas Mathematicas ganhãrão nome, Jeronymo Vital com o seu Lexicon Geometrico, & Astronomico, Caetano Fontana com suas Instituições, Physico-Astronomicas, Caetano de Moretis no seu *Firmamentum, novissimè denudatum*, Antonio Mexia nas suas *Tabulas Temporarias*, & outro Theatino nos seus dous volumes de folha da sua Mathematica celeste. Na Filosofia Aristotelica acreditarão a sua penna, Francisco Maria del Monaco, João Morando, João Bautista Castaldo, Bonifacio Bagata, & Guarino Guarini, no seu *Placita Philosophorum*, o qual tambem deu a luz hũas doudas Ephemerides, & antes dellas o seu *Euclides adauctus, & Methodicus*. Livros Historicos compuzerão Antonio, & João Bautista Caracholo, Caetano Passerino, que elcreveo *De bello Lusitano*, Francisco Maria Maggio, Bartholomeo Ferro, Gabriel Lotherio, Philippe Sitaiolo, João Bautista Tufo, Bispo de Acerra, Arcanjo Lamberti, & Joseph Zampy nas suas Relações da Mingrelia, & o P. D. Joseph Silos, famoso Chronista Latino da Religião Theatina. Não me serà possível nomear todos os Oradores Euangelicos, que dêrão à luz Adventos, Annuaes, Quaresmaes, Mariaes, & Panegyricos de Santos. Todos os Prelos de Italia se cançãrão em publicar os Sermões dos Carrasas, dos Tolosas, dos Carácholos, dos Azzolinos, dos Aratas, dos Bencios, dos Dentices, os de João Bautista Justiniano, de João Maria Vincenti, de Lourenço Felino, de Lourenço Biffi, de Nicolao Benedicto Riccardi, de Placido Filingerio, de Placido Myrto, de Joseph Gelofo, & do Illustrissimo Labia, Bispo de Adria, & Arcebispo de Corfú, que com summa elegancia elcreveo Emprezas Pastoraes, o Horto Symbolico, & Symbolos festivos, & Predicaveis: & como a devoção à Virgem nossa Senhora, & às Almas do Purgatorio, he muyto particular no coração dos Theatinos, não he crível,

quanto se apurou nestas duas materias a penna destes Padres; na primeira os Autores, que agora me occurrem, são, Novarino, na sua *Umbra Virginea*, Jeronymo Cópula, nos seus dous tomos, *De Privilegiis Mariae*; Carlos Thomasi, na sua *Salutação Angelica Chronologica*; Placido Myrto nos *Blazones de la Virgen*; Theodoro Martinelli, no Tratado da *Devoção da Virgem*; Simão Crispino, & Thomàs Guazzoni na *Expectação do divino parto*. Na materia pois, concernente aos suffragios das Almas, doua, & diffusamente elcreverão, Luis Sannisio, Angelo Pistacchio, Joseph Silos, Hippolito Falcone, na sua *Philomêla*, Estevão Pepe, nas *Figuras do Purgatorio*, Vincente Giliberto, no *Torcular Purgatorii*, & Chrylantho Solario, no *Pentateuchus mortuorum*. Não he minha tenção fazer aqui o aranzel de todos aquelles, que em verso, & em prosa, assim vulgar, como Latina, manifestãrão a subtilidade, & argucia do seu engenho. Entre estes tem os primeiros lugares Bonifacio Alhardo, Bernardino Bencio, Jeronymo Meazza, Jeronymo Matranga, Caetano Vissic nos seus dous Poemas, intitulos *Thieneidos*, & *Jesseida*, & Joseph Maravilha, Bispo de Novara, não só insigne humanista, (como se póde ver nas suas obras em estylo lapidar, & nos elogios da Casa de Baviera;) mas tambem engenhoso cultor de Musas graves, & severas, tem acreditado a solida variedade de sua doutrina, com o seu *Florilegio Filosofico, & Theologico*, com a *Pseudomancia antiga, & moderna*, com o seu *Protheo Ethico-politico*, com as tres Centurias da *Prudencia Civil, & Moral*, com os seus dous volumes dos *Erros dos Sabios, &c.* As Obras de Autores Asceticos não tem numero; a do *Combate Espiritual*, indaque muito pequena, excede toda a estimação. Em outras materias, pouco frequentadas da penna dos Elcritores, se singularizão varios Autores Theatinos, & entre outros Gregorio Carafa na sua *Monomachia*, ou *Commentarius de Duello*; Castaldo no seu

seu *Praxis Sacrarum caeremoniarum*; Paulo Maria Quarto, nos seus livros de *Sacris Benedictionibus, de Litanis, &* nos seus Commentarios das Rubricas da Missa. Angelo Maria Verricello, no seu livro *De Missionibus Apostolicis*; André Cirino nos seus tres tomos *De Venatione animalium, &* em outro *De naturâ, & solertiâ canum*; João Chrysoftomo Philippino nos seus dous volumes, *De Privilegiis ignorantie*; João Bautista Justiniano no seu livro *Do Estado dos corpos dos Bemaventurados no Empyreo*. Eugenio Quarantotto, na sua dissertação *De Syndone*. Jeronymo Matranga, nos seus Syntagmas *De Academia*. João Centurella, no seu livro, *Contra Turpiloquia*. Lourenço Biffi, no seu discurso Academico, *De laudibus belli*. O P.D. Thomàs Schiara, na sua *Theologia Bellica*. Clemente Galano, nas *Conciliaçoens da Igreja Armenia com a Romana*. Bernardo Justiniano, na obra que fez, *De continuatione cambii*. Jeronymo Vital na sua Disceptação Physio-Theologica *De magneticâ vulnerum curatione*. João Maria Vincente, no seu *Mundo Demoniacô*, & nos dous volumes intitulos, *O Messias vindo*, que contém hũa Centuria de Sermões, dirigidos à côversaõ dos Hebreos. Ultimamente o P.D. Caetano Feliz Verani, de nação Nizardo, foy sogeyto de tão vasta, & profunda erudição, que segundo o Catalogo das suas obras, impresso em Alemanha, na Officina de João Gaspar Bencard, anno 1712. deu à luz vinte & cinco volumes de folha; na Theologia Speculativa, Dogmatica, & Moraloyto. Na Filosofia Peripathetica quatro. No Direyto Canonico cinco. Em materias Asceticas tres. Em Humanidades cinco, dos quaes os dous primeiros, intitulados *Pantheon argutæ elocutionis, & eruditionis*, tẽ esgotado os cabedæes das letras Humanas. O q̃ he mais digno de admiração, he, q̃ todos os Autores Theatinos sobrenomeados, são Italianos de Nação, & juntamente os mais antigos da Ordẽ, q̃ se eu tivera sufficiente noticia dos modernos, & se a Religião

Tom. VIII.

Theatina nos primeiros annos da sua fundação se tivera propagado fóra de Italia, & cada nação daquellas, em cujas terras hoje começa a nacer, a saber, Alemanha, Polonia, França, Castella, & Portugal, tivera cooperado à multiplicação dos sogeytos, poderia entrar em paralelo com qualquer das mais conspicias Religioens do Orbe Christão. Na unica Casa, que de poucos annos a esta parte elles tem no Reyno de Portugal nesta Corte, fazem os Theatinos as funçoens, a que só poderia supprir hũa numerosa familia Religiosa. São unicamẽte dezaseis Sacerdotes Capitulares; todos dezaseis sobem ao pulpito, & seis delles tiverão a honra de prégar na Capella Real. Actualmente tem dous Lentes de Theologia, a fóra outros, que tãbem lèrão na mesma Aula; tem quatro Compositores, tres Qualificadores do Santo Officio, tres Lentes na Academia dos Generosos; hum Deputado da Bulla, hum Examinador das Ordens Militares, hum Cronista da Casa de Bragança, dous Mestres de Principes, na mesma Casa, & no meyo de tantas, & tão ferias occupaçoens, frequentão o Coro, fazem na Igreja Oração mental duas vezes no dia, administram os Sacramentos de dia, & de noyte, toda a hora que são chamados; & a qualquer aviso do Escrivão do crime da Corte, vão dous delles passar a noyte com o padecente, que no dia seguinte ha de ser executado, procurão de o consolar, & dispor a bem morrer, & sem diligencias, nem artificios para proveitostêporalidades, *Permanēt in Fide fundati, stabiles, & immobiles à spe Evangelii. Epist ad Coloss. cap. I. vers. 23.*

THEATRO. Derivase do Grego *Theatris*, que quer dizer *Espectador*. He o lugar em que se ajuntão os que querem ver Tragedias, Comedias, & outros semelhantes espectaculos. Dos Athenienses tomãrão os Romanos este nome. Compunha-se o Theatro de *Proscenio*, *Orchestra*, & *Cũneo*. No seu lugar alphabetico acharã a explicação destas palavras. Dividem outros o antigo Theatro

N iij dos

dos Romanos em *Proscenio*, *Thymele*, ou *Bomos*, & *Ara*, (que crão o mesmo) *Scena*, *Postscenio*, & *Hyposcenio*; & naquella tempo, por esta palavra *Theatro*, se entendia não só o *Tablado*, a que chamavão *Pulpitum*, em que recitão os representantes, mas todo o ambito, que occupavaõ assim *Atores*, como *Espectadores*. Os primeiros *Theatros* foraõ de madeyra. Foy Pompeo o primeiro, que mandou edificar hum de pedra, & observa Tacito, que condenara o Senado esta novidade. Fez Curion construir hum *Theatro* pensil, que se abria em duas partes, quando se queria. *Theatrum*, i. *Neut. Cic.*

Theatro pequeno. *Theatridium*, ii. *Neut Varro.*

Representante em *Theatro*. *Actor scenicus*. *Quintil. Artifex scenicus. Cic.*

Coufa de *Theatro*. *Theatralis*, le, is. *Cicer.*

Theatro. Nos Estatutos da Universidade de Coimbra, liv. 3. tit. 41. num. 7. &c. se faz menção de hum *Theatro* de madeyra, movediço, de tres degraos, q em Magisterios, ou outros actos, se ha de pòr na Igreja de Santa Cruz, com porta que o feche, & assentos para o Cancellario, Reytor, Mestres, Doutores, &c. com cadeyras para os Magistrados, & Mestres, que haõ de fazer as oraçoens. Parece que hoje não se usa.

Theatro. Metaforicamente, o lugar em que tem hũa coufa todo o seu luzimento, & estimação. Neste sentido chama Cicero *Theatrum ingenii*, o lugar em que se faz ver o engenho. Ficaõ as suas virtudes expostas em mais amplo *theatro*, *id est*, aos olhos de mais gente. *Maioribus Theatris, propositæ eius virtutes. Cic.*

THEBA, ou *Thebe*. Cidade da Dynastia, ou Provincia, chamada *Cilicia Thebaica*, no Reyno de Troya. No tempo de Strabo estava esta Cidade deserta, & pertencia aos povos d'Adramytto. *Theba, æ*, ou *Thebes. Fem. Strab.*

THEBAIDA. Região de Africa, & a parte mais Meridional do antigo Egyp-

to. Foy o deserto da *Thebaida* celebre pelo grande numero de Santos Varoens, que nelle se recolhêraõ. No cap. 44. de Jeremias, vers. 1. he chamada *Pathros*, (segundo quer Bocharto.) Alguns Autores a confundem com Ethiopia. Sua Cidade principal foy *Thebas*, ou *Diospolis*, Metropoli de todo o Egypto. Dizem que hoje lhe chamaõ *Sahid. Thebais, idis. Fem. Plin.* Outros lhe chamaõ *Ægyptus superior*. (Em *Thebaida* dos Santos Martyres Timotheo, & Maura. Martyrol. em Portug. 3. de Mayo.)

Thebaida. Famoso Poema de Stacio, assim chamado, porque nelle se descreve a guerra que fizeraõ nos campos de *Thebas* os dous irmãos, Eteocles, & Polynices.

THEBANO. Coufa de *Thebas*. Cidade de *Thebana*. *Vid. Thebas*. Os moradores de *Thebas*. *Thebani, orum. Masc. Plur. Cic.*

THEBAS. Cidade do Egypto, por outro nome *Diospolis*, Cidade do Deos Jupiter, foy hũa das mayores, & mais fermosas Cidades da Antiguidade. Tambem foy chamada *Hecatopyla*, em razão das suas cem portas. Faz Tacito menção della descrevendo as jornadas de Germanico. Desta Cidade escrevem outros Historiadores grandezas taõ singulares, que excedem o credito. *Thebæ, arum. Fem. Plur.*

Thebas. Cidade da Grecia, na Provincia de Beocia, na Achaia. Chamou-lhe Pindaro *Heptapylo*, porque tinha sete portas. Deu esta Cidade motivo para muitas fabulas, & como tal, he muy celebrada dos Poetas. Hoje lhe chamaõ *Stives*. He hũa pequena Cidade, na terra de Stramulippa, na Livadia, que fica na Turquia Europea, na Achaia moderna. *Thebæ Bæoticæ*, ou *Ogygiæ, arum. Fem. Plur.* Na Thessalia, na Atrica, & em Italia ha outras Cidades deste nome.

THÊCVA. Antiga Cidade da Tribu de Judà. Distã de Belèm duas milhas, fica ao Meyo dia do Castello de Herodion; he celebre pela sepultura do Profeta Amòs. Roboaõ a acrescentou de edificios. Joseph lhe chama *Theco*. Já no tempo

tempo de S. Jeronymo era húa pobre Aldea, *Thecua, e. Fem.* (Em *Thecua* de Palestina, dia de Santo Amòs Profeta. Martyrolog. em Portug. 31. de Março.)

THEMA. He palavra Grega, & val o mesmo que *Posição*, ou *Proposição*. Thema do Sermão, he o lugar da Escritura, que o Prégador escolhe para argumento, & materia do seu discurso. *Orationis sacræ materia, e. Fem.* ou *argumentum, i. Neut.*

Tomou por thema estas duas palavras (*Diligite alterutrum*) *Duo hæc verba suscepit explicanda*, ou *duo hæc verba dicendi argumentum illi dederunt.* (Testificando-a no Thema da prégação. Varella, Num. Vocal, pag. 550.

THEOCRÁCIA. Deriva se do Grego *Theos, Deos, & Cratos*, que val *Imperio*. Theocracia quer dizer Imperio de Deos. Antigamente, o governo dos Israelitas não era Monarchico, nem Aristocratico, nem Democratico; Josepho lhe chama *Theocracia*, ou *Governo Theocratico*, quer dizer, que Deos governava immediatamente aquelle povo com a ley que lhe havia dado. Quando os Israelitas observavão fielmente a Ley de Deos, vivião seguros, & bem governados; logo que transgredião a ley, & faziao sua vontade, cahião em Anarchia, & confusão. *Theocratia, e. Fem.*

THEODOCIANOS. Os sequazes da doutrina de Theodocion, o qual foy discipulo de Taciano, & seguiu os erros de Marcion; & depois se passou para os Judeos; os quaes lhe fizeram traduzir em Grego o antigo Testamento. A sua verfaõ he tão estimada, como a de Aquila; porèm tem varias omissoens, & alguns acrescentamentos. *Theodotionis discipuli*, ou *Señtatores.* (Estas singulares prerogativas negarão os Ebionitas, & *Theodocianos.* Vieyra, Tom. 5. 379.)

THEOGONIA. Deriva-se do Grego, *Theon, & Goni*, & val o mesmo que, *Origem dos Deoses.* He o titulo do famoso Poema da propagação, & descendencia dos Fabulosos Deoses da Gentilidade, attribuido a Hesiodo, posto que Bar-

thio, & outros lhe dão outro Autor. Também Pherecydes, Autor Grego, escreveu húa *Theogonia.* *Theogonia, e. Fem.* (De Thetis, &c. diz Hesiodo na sua *Theogonia*, que era filha do Ceo, & de Vesta. Cunha, Bispos de Lisboa, Tom. 1. fol. 10 col. 3.)

THEOLOGAL. Aquelle, que em hum Cabido tem húa Prebenda có obrigação de ensinar Theologia. No anno de 1179. o terceyro Concilio Lateranense, no Pontificado de Alexandre III. ordenou, que em todas as Igrejas Cathedraes houvesse hum Mestre que gratuitamente ensinasse todos os Clerigos pobres das ditas Igrejas, com seu Beneficio competente para salario. Foy esta ordem tão mal executada, q̃ o Papa Innocencio III. foi obrigado a renovalla, & acrecétalla no quarto Concilio Lateranense. Neste Concilio foy determinado, que o Prelado, & Cabido elegerião em cada Cathedral hũ Mestre de Grammatica, & nas Igrejas Metropolitanas hum Theologal para interpretar a sagrada Escritura, & ensinar tudo o que he necessario para a salvação. O Concilio Tridentino, sess. 1. cap. 1. quer que não só em todas as Igrejas Cathedraes, mas tambem nas Collegiadas, haja hum Theologal com sua Prebenda, se acaso não for o Clero tão pobre, & a Cidade tão despovoada, que não possa supprir com o gasto. *In Canonorum Collegio Theologus professor, is. Masc.*

Virtudes Theologaes. Aquellas que particularmente nos ensina a Theologia, a saber, Fé, Esperança, Caridade. *Virtutes Theologicæ*, chamão lhe alguns, *Virtutes Divinæ.*

THEOLOGIA. Deriva-se do Grego *Theos, Deos, & Logos, Falla*, & val o mesmo que Sciencia das cousas concernentes a Deos. A antiga Theologia Gentilica dos Gregos, Romanos, & de outras naçoens, era de tres modos, a saber, *Theologia Fabulosa, natural, & civil.* Fundava se a *Theologia Fabulosa* nas ficçoens dos Poetas, & luzia nos theatros; investigava a *Theologia natural os mysterios da natureza,*

natureza, & era propria dos Filofos nas Escolas; explicava a *Theologia civil* os decretos dos Legisladores, & era o estudo dos Cidadãos, & dos Sacerdotes, interpretes dos Oraculos, nos Templos dos falsos Numes.

A *Theologia* dos Christãos se divide em *Theologia Positiva*, a qual está fundada em actos reaes, & *Positivos*, como os da sagrada Escritura, das determinações dos Concilios, & da doutrina dos Santos Padres; & em *Theologia Escolastica*, a qual tem por fundamento a razão, ou argumentação com as subtilezas da Logica, & das Escolas, donde tomou o nome; serve de mostrar, que na *Theologia* Christãa não ha cousa algũa contraria à luz da razão, & discurso natural; desta *Theologia* se valeo São Thomas, recorrendo à autoridade dos Filofos, & à força dos argumentos, porque queria convencer Filofos, que a poder de argumentos queria destruir a Religião Christãa. Pouca utilidade tem hoje esta *Theologia*, para a confutação dos erros da heresia.

A que os Casuistas chamaõ *Theologia moral*, dà as regras para as *Açoes*, a que chamaõ *Humanas*, & faz aos homens bem morigerados.

A que os Jurisconsultos chamãõ *Theologia Canonica*, consiste na declaração das leys, na imitação, & observancia do *Direito Eterno*, natural, Divino, & humano. *Direito Eterno* he aquella soberana idéa, que foy prototypo da criação do mundo, que Deos conserva, & governa com sua admiravel Providencia. *Direito natural* he aquella luz, que emanada da face de Deos, imprimio no coração humano com invisiveis caracteres a ley da natureza. *Direito Divino* he o que encerra em si a doutrina, & o culto da Religião, promulgado pelos Patriarcas, por Moysés, por Jesu Christo, pelos Apostolos, & successivamente pelos Doutores da Igreja, Prégadores Euanjelicos, &c. *Direito humano* he o que os homens inventaraõ, & fundaraõ com autoridade de Legisladores; & este se

subdivide em *Direito Ecclesiastico*, & *Civil*; neste ultimo se comprehende o *Direito Imperial*, & *Politico*.

Theologia Symbolica, ou *Enigmatica* he a que representa com imagens sensiveis, proprias, ou metaforicas os mysterios da Fé.

Theologia Mystica, ou *Contemplativa*, he a que levanta a alma ao conhecimento de Deos, pela *Via Purgativa*, q̄ consiste nos exercicios da penitencia; pela *Via Illuminativa*, q̄ consiste na pratica das mais puras, & heroicas virtudes; & pela *Via Unitiva*, pela qual a alma separada de toda a materia terrena, se une cõ Deos, & se faz hum mesmo Espirito com elle.

Theologia Polemica chamaõ os Controversistas à que se occupa em combater os Hereges, discutindo, & resolvendo as questoes concernentes à Fé, & Religião Orthodoxa.

Theologia géralmente fallando. *Theologia, e. Fem.* Acha-se esta palavra num fragmento de Varro, do qual faz menção Santo Agostinho. *Rerum Divinarum Scientia, e. Fem.*

Professor, ou Lente de *Theologia*. *Theologiae professor*, ou *Theologus professor*.

Theologia positiva, que explica a sagrada Escritura. *Ea Theologiae pars, quae in sacris libris explicandis versatur, vulgò Theologia positiva.*

Theologia Escolastica. A que não só se val da autoridade da Escritura, & dos Santos Padres, mas tambem da razão, & de argumentos, para averiguar, & declarar materias de Fé. *Ea Theologiae pars, quae non auctoritate tantum Scripturae sacrae, & Sanctorum Patrum, sed ratiocinationibus, disputationibusque, quae ad Christianam Fidem pertinent, illustrat, ac defendit, vulgò Theologia Scolastica.*

Theologia moral, que examina casos de consciencia. *Theologia moralis.*

Doutor em *Theologia*. *Vid.* Doutor.

THEOLOGICAMENTE. Com modo *Theologico*. *Theologi*, ou *Theologorum in morem*, ou *in modum*.

THEOLOGICO. Coufa de *Theologia*. *Theo*

Theologia, *Theologicus, a, um*. He tomado do Grego, Discurso Theologico. *Disputatio Theologica*.

THEÓLOGO. Aquelle que sabe de Theologia. Deu-se o nome de Theologo por antonomasia a S. João Euangelista, em razão da excellencia com que explicou a Divindade do Verbo Eterno, humanado. Mereceo este mesmo titulo de Theologo antonomasticamente S. Gregorio Nazianzeno, com os quatro discursos Theologicos, em que doutissimamente prova o mysterio da Santissima Trindade. Tambem logrou Tauleiro o titulo de Theologo, com o epitheto *Illuminado*, que denotava as soberanas luzes do seu engenho. *Theologus, i. Masc. Cic.* Falla este Autor nos Theologos da Gentilidade, que a seu modo explicavão a natureza, & attributos dos falsos Deoses.

THEÔPOLI. Grande Cidade do Oriente, por outro nome *Antiochia*, sobre o Rio Oronte, assim chamada pelo Emperador Justiniano, do Grego *Theos, Deos, & Polis, Cidade*, & val o mesmo que *Cidade de Deos*, porque com particular providencia Deos a livrou das ruinas de hum grande tremor da terra. *Theopolis, is. Fem.* (Em *Theopoli* dos Santos dez Martyres, &c. Martyrol. em Portug. aos 6. de Novembro.)

THEOR. O conteudo, as proprias palavras de hum papel, de hũa carta, &c. *Ipsa litterarum, aut scripti alicujus verba, orum. Neut. Plur.*

Tenho recebido duas cartas vossas, ambas do mesmo theor. *Binas à te accepi litteras eodem exemplo. Cic.*

Mandar a alguém muitas vezes cartas do mesmo theor. *Sæpius ad aliquem litteras uno exemplo dare*, ou *iisdem verbis epistolas sæpius mittere. Cic.*

Veyo de Capua hũa carta deste theor. *Capuâ litteræ sunt allatæ hoc exemplo. Cic.* (Da qual antigualha o *Theor* he o seguinte. Mon. Lus. tom. 3. fol. 127. col. I.)

Theor, às vezes he o modo, com que se continua em fazer algũa cousa. O mesmo theor da vida. *Idem tenor vitæ. Plin.*

Jun. Sépre falla pelo mesmo theor. *Uno tenore (ut aiunt) in dicendo fuit. Cic.* (Fôra do *Theor*, que ensinou o Principe dos Apostolos. Cunha, Bispos de Braga, 51.)

Theor.
(Alumiavão huns candieyros de *Theor*, alumiados com azeyte. Damião de Goes, fol. 44. col. 2.)

THEORÊMA. Deriva-se do Grego *Theorein, Especular*. He hũa especulação, ou preceito da Arte, inventado com especular a verdade delle; ou he a demonstração da verdade de hũa proposição, q̄ para na especulação, ao côtrario do Problema, que passa à pratica, & construcção. Distribue-se a Geometria em *Theoremas*, & *Problemas*. *Theorema, atis. Neut.* (Os preceytos, & os *Theoremas*. Vieyra, Tom. 4. pag. 143.)

THEÔRICA. Deriva-se do Grego *Theoros, Especulador*, & val o mesmo q̄ *Especulação*. *Contemplatio*, ou *inspectio, onis. Fem.* A *Theorica* de hũa sciencia. *Theoretice ars. Quintil.* Com caracteres Gregos.

As Artes, que consistem na *Theorica*. *Artes, in inspectione, id est, in cognitione, & estimatione rerum positæ. Quintil.* (Esta verdadeira *Theorica* ensinão scientificamente os Mestres. Macedo, Domin. sobre a *Fortuna*, 143.)

Ao presto mostrar à, que mais brazona Da destreza, a Theorica subida.

Inful. de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 58.

THEOSEBIA. He palavra Grega, val o mesmo que culto. O Padre Lucas d' Andrade imprimio hum livro, intitulado *Theosebia*, ou *Culto*, & *adoração*, que se deve a *Deos*.

THERAPEUTICA. Deriva-se do Grego *Therapevein*, que val o mesmo que *Curar*, *sarar*, *medicamentar*. (Cirurgia he a parte da *Therapeutica* por cortamento, queymamento, & concertamento de ossos, & por outras obras de mãos, fazendo os homens. Recopilação de *Cirurgia*, pag. 1.)

THERAPHIM, ou *Teraphim*. He palavra Hebraica, derivada do singular *Taraph*, que géralmente significa perfeyta

feyta imagem do homem, & particularmente quer dizer, *Idolo*, ou *figura*, a que está encomendada a guarda da casa, como erão antigamente os Penates, & Deos Tutelares dos Romanos. No cap. 31. do Genesis, aonde diz que Raquel levára comfigo os idolos de seu pay Labão, o Texto Hebraico usa do vocabulo *Theraphim*; neste lugar a Vulgata diz, *Idola*, como tambem os Settenta. Aquila, na sua Traducção Grega, diz, *Morphomata*, que val o mesmo que *Figuras*. No seu Diccionario Talmudico, traz Buxtorf muitas tradiçoens, & doutrinas de Rabinos sobre a composição, ou fabrica dos Teraphins. Segundo Rabbi Eliezer, matavão ao primogenito da casa, cortavãolhe a cabeça, & a salgavão, misturando com o sal azeite; em hũa lamina de ouro escrevião o nome de algum espirito immundo, & a punhão de bayxo da dita cabeça, que ficava pregada numa parede; depois de acenderem na cabeça suspenfa hũas luzes, póstos de joelhos a adoravão; então a figura, ou Idolo satisfazia às perguntas. Aben Efra, Filosofo, & Astrologo, dà outra volta a esta superstição, trazendo a opinião dos que dislerão, que *Teraphim* era hum engenho de arame, em que mostrava a sôbra do Sol as horas do dia, ou certo vaso, em que caindo a agoa, & crescendo pouco a pouco, mostrava nos graos do seu augmento as horas que erão; tambem diz, que alguns imaginarão, que *Theraphim* era certa figura, astrologicamente composta, em que influhião os Planetas certa virtude, que a fazia fallar; & a isto acrescentão outros, que os ditos Idolos tinhão a figura dos Astros, a q̄ erão consagrados, & que se tinhão observado na sua composição, & finalmente que erão consultados sobre as cousas, que se haviaõ de fazer, ou omittir, fatuidade, da qual faz zombaria o Profeta Zacarias, cap. 10. vers. 2. dizendo: *Nam (Theraphim) imagines loquuntur vanitatem*. No seu livro de *Diis Syris*, trata Selden dos Teraphins amplamente; & João Spencer na sua Dissertação de *Urim*, &

Thummim, refuta a opinião do Padre Athanasio Kircker, que entendeo, que *Theraphim* era palavra Egypciaca, & que os *Theraphins* tiravaõ dos Egypcios a sua origem. Pretende o dito Spencer, que estas figuras, ou Idolos vieraõ dos Amorreos, ou Chaldeos, & Assyrios, & que *Teraphim* he palavra Chaldaica, que val o mesmo que *Seraphim*, mudada a letra S. em T. como nos ditos dous idiomas muitas vezes succede. A isto acrescenta, que o Idolo dos Egypcios, chamado *Serapis*, he o mesmo, que o *Teraphim*, ou *Seraphim* dos Hebreos; & para prova disto traz muitas autoridades de Rabinos, & Arabes, que elle tomou da obra do dito Padre Kircker, intitulada, *Oedipus Aegyptiacus*.

TEREBENTINA, & Therebinto. *Vid.* Terebentina, & Terebinto.

TERENA. Lugar de Portugal, muy perto de Villa viçosa, onde Maharbal Capitaõ dos Carthaginezes, na Lusitania, fundou hum Templo ao Deos *Endovelico*, ou *Endovillico*, nome, que o Padre Fr. Bernardo de Britto, Mon. Lusit. Tom. 1. liv. 2. cap. 12. mihi pag. 136. col. 4. & pag. 139. col. 2. no antigo idioma Portuguez, era Cupido, Deos do Amor. Acodiraõ os Portuguezes à fundação, & construcção do Templo com tanto gosto, & empenho, que em breve tempo foy acabado. A imagem de Cupido foy feyta de prata finissima, & della conta Alladio (no seu antiquissimo manuscrito *De Sacrificiis Lusitanorum*) que se acha no Cartorio de Alcobaça) que fizeraõ o Idolo deste Deos do amor profano com o coração na boca, & hũas azas nos pés, seguindo nisto a traça, que os Gregos da Ilha de Chypre, lançados da tormenta, & desembarcados em Portugal, lhe deiraõ. Foy o dito Templo muy frequentado dos Portuguezes daquelle tempo. Vinhaõ alli offerecer sacrificios, & cõprir romagens, principalmente mancebos, & Damas, que pretendiaõ algum interesse de amor. Do dito lugar de Terena, o Duque de Bragança Dom Theodosio mandou trazer algũas pedras cõ seus

seus letreyros, que se puzerão no frontispicio do Mosteyro de Santo Agostinho de Villa-viçosa, por final que hũa dellas està com as letras às avessas. Andrè de Resende traz muitas destas Inscripções. De hũa dellas se collige, que Marco Julio, Cavalleyro Romano, trouxera ao Deos Endovellico hum dem offerecido pela saude da sua Dama. O letreyro diz assim :

*C. JULIUS NOVATUS,
ENDOVELLICO
Pro salute Vivenniae
Venusta
Mániliae suae
Votum solvit.*

THERIAGA, ou **Triaga**. Deriva-se do Grego *Thir*, ou *Thirion*, nomes que valem o mesmo, que *Fera*; trociscos de *Vibora*, (Serpente, a que Andromaco chama *Therion*, ou *Fera*) são a base deste medicamento, & he excellente contra mordeduras, & picadas de bichos venenosos: ou segundo o Autor do Dictionario Oriental, *Triaga* se deriva de *Tiriau*, que em lingua Persiana, & Arabica val o mesmo que *Contrapeçonha*, & *Antidoto*. He a *Triaga* hũa especie de Opiato, composto de medicamentos quentes, em que entrão sessenta & tres ingredientes, sem fallar no vinho, & no mel. Serve de curar doenças procedidas de frialdade, & debilitação do calor natural, como são Paralyfia, Apoplexia, Epilepsia, Lethargia, &c. Andromaco, Medico do Imperador Nero, inventor da *Theriaga*, descreveo a composição della em versos Elegiacos debayxo do nome de Galeno, que segundo a etymologia Grega desta palavra, val o mesmo que *Tranquillo*, & com este nome quiz Nicomaco significar que com este remedio ficavão aliviados, sossegados, & *Tranquillos*, os que padecião graves doenças. *Theriaca*, *æ. Fem.* ou *Theriace, es. Fem. Plin.* (A cura quizerão alguns fazer com *Theriaga*. Barros, 2. Dec. fol. 142. col. 4. (Bolo Armenio, Açafraão, *Theriaga*. Thefour. Apollineo, 173.)

Theriaga magna. Supponho q he a em

que entrão todos os ingredientes: porq ha hũa, a que os Pharmaceuticos chamão *Triaga* dos pobres, porque he mais facil de fazer, & mais barata, como tambem he a que chamão *Theriacal diateffaron*, q he a que se faz só com quatro ingredientes. (Tres oytavas de *Triaga magna*. Curvo, Observaç. Medicas, pag. 193.)

THERMAS. Banhos de agoa quente por arte, ou por natureza, ou edificios antigos, com varios aposentos, em que os homens separados das mulheres tomavão banhos de agoa tepida. No meyo de cada sala havia hũa grande pia, cercada de assentos, & ao lado dos banhos hũas dornas, com agoa fria em hũas, & quente nas outras, donde se tirava, para compor hũa téperada. Servião estes banhos mais para a limpeza, que para a saude. Deriva-se *Thermas* do Grego *Thermai*, que val o mesmo que *Caldas*. Em Roma ainda se vem no Convento dos Cartuxos vestigios magnificos das *Thermas* de Diocleciano. *Thermæ, arum. Fem. Plur. Martia*

THERMOÇOS. Legume. *Vid. Tremoços*.

THERMODONTE. Rio da Cappadocia, que desemboca no Ponto Euxino. Hoje lhe chamão *Pormon*. Faz Suidas menção de outro Rio deste nome na Thracia; & falla Plutarco em outro, que banhava a Scythia Europèa, na terra das Amazonas. *Thermoodon, oontis. Masc. Ovid. Virgil.*

THERMOMETRO. Deriva-se do Grego *Thermos*, *Quente*, & de *Metrein*, *medir*. He hum engenho, inventado por Roberto Flud, ou (segundo outra opinião) por Drebellio, para medir, & conhecer visivelmente o movimento do Ar, segundo as qualidades do calor, & do frio. Consta este instrumento de hum canudo muito delgado, & comprido, de vidro, hermeticamente sellado, com hũa bola no pé tambem de vidro, & chea de espirito de vinho, que condensado com o frio se abayxa, & rarefacto com o calor, vay subindo, & nos repartimentos impressos na taboasinha, em que està encostado o dito canudo, se vem os differêtes

graos

graos do frio, & do calor, nas diversas alturas do dito licor. *Thermometrum*, chamãolhe outros *Thermoscopium*, ii. *Neut.*

THERMOPYLAS. He hum passo de terras muy estreyto, no monte Oeta, hoje *Banima*, na Theffalia, ou Achaia, Provincia da Grecia. Esta palavra *Thermopylas*, como derivada do Grego *Thermai*, val o mesmo que *Passagem das Caldas*, porque perto della havia hũas *Thermas*, ou Caldas. Nestes desfilados, com trezentos Lacedemonios, deteve Leonidas alguns dias todo o Exercito dos Persas. Hoje lhe chamão alguns, *Boca di Lupo*, ou com o nome Grego, *Lycostoma*. *Thermopylae, arum. Fem. Plur. Catull. Liv.* Também lhe chamão *Porta Caspia*. (Occupou hum passo muy estreyto, chamado *Thermopylas*. *Mon. Lusit. Tom. I. fol. 114. col. I.*)

THESE. Deriva-se do Grego *Thesis*, que era hũa casta de Declamação dos antigos Rhetoricos. Hoje nas Escolas he termo Dogmatico, & val o mesmo, que Proposição géral, que alguem se offerece a defender, & sustentar. Em hũa conclusãõ ha muitas theses. *Thesis, is. Fem. Seneca.*

THESOUREIRO. O ministro, que recebe, guarda, despende, & distribue o dinheiro do Principe, da Republica, &c. Também ha Thesoureiros das Capellas, sobre quem se carregão os mòveis della. Querem que o Thesoureiro do dinheiro dos Principes para os gastos das jornadas, & dos Exercitos, responda ao que os Romanos chamavão *Questor, is. Masc.* Também lhe poderàs chamar, *Pecuniæ publicæ præpositus*, ou *præfectus*, ou com Plinio *lib. 3. Epist. 4. Erarii præfectus.*

O officio deste genero de Thesoureiro. *Questura, æ. Fem.* ou *Erarii præfectura*, ou *præfectura questoria*, ou *munus questorium. Ex Plin. & Cicer.*

O Thesoureiro de hũa Igreja. *Sacri thesauri custos, odis. Masc.* Na sua Epigraphica, pag. 123. o P. Boldonio pretende, que neste lugar possamos usar da palavra Grega *Cimeliarcha, æ*, ou *Cimeliar-*

chus, composta de *Keimoulion*, que significa preciosas, & sagradas alfayas, & de *Archi*, que val o mesmo que *Magistrado, Principado*. No proprio lugar quer Boldonio que por falta de palavra propria, chamemos ao officio deste genero de Thesoureiro *Cimeliarchatus*, & a casa, ou lugar, em que este thesouro se guarda, *Cimeliarchion*.

THESOURO. Antigo deposito de dinheiro, joyas, ou peças ricas, guardado para necessidades futuras, que não tem senhor competente, & do qual não ha memoria; nisto differe de *Erario*, que he dinheyro publico, ajuntado em lugar conhecido. Na sua mais larga significação, por Thesouro se entende ouro, prata, pedras finas, alfayas preciosas, & outras riquezas. Neste sentido diz Quinto Curcio, que o Governador de Damasco entregara a Parmenion o Thesouro de Dario. *Liv. 3. cap. 13.* Nas sepulturas dos Antigos se depositava este genero de Thesouros, & como eraõ reputados por cousas sagradas, era grande crime roubarlos. *Festo, lib. 17. na palavra Sacrum.* Também nos Templos se guardavaõ os Thesouros, & nelles não só o dinheyro, & cousas de preço, mas tambem as armas, & despojos dos inimigos vencidos, como as settas, & lanças, que David tomou ao Rey Sophenes, Josepho, *liv. 8. das Antiguidades Judaicas, cap. 10.* Para mayor segurança escondiaõ os Romanos os seus Thesouros na parte interior do Templo, em que se guardavão as imagens, & estatuas dos Deoses. *Alex. ab Alex. lib. 1. cap. 2.* Houve quem escondes Thesouros debayxo da agoa, em rios; hum delles foy Decabalo, Rey de Dina marca, vendo-se apertado por Trajano; acabada a obra, mandou matar os obreiros, para segurar o segredo. Apollonio Thianeo considerando os Thesouros, como beneficios Divinos, os mandava dar às pessoas mais benemeritas. *Philostat. in ejus vita.* O Emperador Adriano, sobre os Thesouros, que se descobrissem, fez estas leys, i. q̄ o Thesouro achado fosse todo do senhor do campo, herdade,

herdade, casa, quinta, ou lugar, donde se achasse; 2. que achado em lugar alheyo, hũa ametade d'elle fosse do senhor do lugar, outra ametade do descobridor; 3. q̄ achado em lugar publico, se desse hũa ametade ao Fisco, outra a quem o havia achado. Os mais celebres thesouros da Europa, são o de N. Senhora do Loreto, o de S. Dinis em França, & o de Veneza. Dizem, que no thesouro de S. Dinis em França se vê hũa caliz inteiriço de pedra Agatha, hũa das seis Hydrias, ou quartas das bodas de Cannà, hũa ponta de Unicornio, que tem seis pés de comprido, a lanterna de Malcos, o espelho de Virgilio, a espada da donzella, ou Pucella de Orlens, & a de Carlos Magno, & sete coroas Imperatorias. Escreve Tito Livio, que os Romanos vendo se obrigados a pagar aos Francezes certa somma de dinheyro, para resgate da sua liberdade, não se quizerão valer dos thesouros, que se guardavão nos Templos dos seus Deoses, & que suas mulheres contribuirão com suas joyas o necessario, ficando com este soccorro o sagrado ouro dos Templos intacto: *Ut sacro auro abstineretur*, (diz o dito Autor) considerem os Principes Christãos se à vista deste exemplo, sem extrema necessidade, para acudir a seus Estados, & sem licença do Summo Pontifice, & do proprio Bispo, lhes pôde ser licito despojar da sua prata, & ouro as Casas, & Altares consagrados a Deos. *Theaurus, i. Masc. Casa, e. Fem. Cic.* O ultimo he palavra Persiana, que se diz propriamente dos thesouros dos Reys da Persia; Cicero o diz tambem dos thesouros dos Reys de Macedonia.

Thesouro publico. *Erarium, ii. Neut. Cic.*

Thesouro secreto, reservado para necessidades urgentes. *Erarium sanctius. Cic.*

Thesouro. Metaforicamente. O thesouro da memoria. *Memoriæ thesaurus.* A memoria he o thesouro de tudo o que se sabe. *Thesausus rerum omnium memoria. Cic.*

Tom. VIII.

Ea buscar no Thesouro da memoria, Para a segunda vida, insigne gloria.
Galhegos, Templo da Memoria, liv. 4. Estanc. 208.

Vinto, nem Mouro, não he thesouro.

THETYS. O mar, assim chamado dos Poetas, porque (segundo a Fabula) foy Thetys mulher de Neptuno, ou de Ne-reo. *Thetys, genit. Thetyos. Fem. Virgil.*

Assim Jafão, & Tiphys temerarios, Sem recear de Thetys os perigos.

Insul. de Man. Thomás, liv. 2. oyt. 165.

THEUTONES. Povos de Alemanha. *Vid. Theutonico.* (De *Teutanes*, que teve o Imperio de Alemanha, querem sentir alguns, que os Alemães se chamã-raõ *Teutones*, que forão huns povos vizinhos dos Saxones, como aponta Ptolomeo. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 32. col. 4.*)

THEUTÔNICO. Couza daquelles Alemaens, que antigamente forão chamados *Teutones*, do seu progenitor *Teuto*, a quem (como adverte Perotto) adorã-rão depois, como Deos. Esta casta de Alemaens confinava com os *Cimbros*, & habitavaõ as Ilhas de Funen, & de Seclandt em Dinamarca. Fizerão estes *Teutones* grandes guerras aos Romanos; delles diz Lucano, livro 6.

Cantaber exiguis, aut longis Teutonius armis.

Communicouse depois este nome à Nação Alemãa. Os que derivão *Theutonico* da palavra Egypcia *Theut*, escrevem Theutonico com H.

Ordem *Theutonica*, antigamente chamada Ordem de N. Senhora do Monte de Sião, foy instituida no anno de 1191. a favor dos Alemaens, por Henrique Rey de Jerusalem, ajudado do Patriarca, & dos mais Principes Christãos. Nesta Ordem não se admittem senão os filhos segundos dos Principes, & dos maiores de Alemanha. Por terem antigamente conquistado a Prussia, forão tambem chamados *Cavalleiros da Prussia. Teutonicus, a, um.*

Lingoa Teutonica. Adrião Soriecko Rodorno nos seus *Adversarios*, liv. 1. 2. & 3. procura mostrar que a lingua *Teuto-*

nica se origina da que se fallava em tempo de Jophet, & juntamente que as linguas Celtica, Scytica, & Cymbrica são com a lingua *Teutonica* hũa só lingua. *Lingua Teutonica, e. Fem.* (A lingua Germanica, Princesa das *Theutonicas*. Varela, Num. Vocal, pag 333.) Eu antes quizera dizer *A lingua Theutonica* Princesa das linguas da Germania, ou Alemanha, por ser a lingua *Theutonica*, (na opinião dos Doutos) mais antiga, que todas ellas.

THI

THIMBRA. *Vid.* Thymbra.

THIMBREO. *Vid.* Thymbreo.

THIMO. *Vid.* Thymo.

THIONUILLA. Cidade, & Praça forte de Flandes, no Ducado de Luxemburgo, sobre o Rio Mosella, assentada num alto. *Theodonis villa, e. Fem.*

THIRSO. *Vid.* Thyrsio.

THM

THMVIS. Cidade do Egypto, a que outros chamaõ *Thumuis*, perto de hũa das bocas do Nilo. Antigamente era Cidade Episcopal, sogeyta ao Patriarca de Alexandria. Hoje está destruida. *Thmvis.* (Em *Thmvis*, dia de S. Phileas Bispo. Martyrol. em Portug. 4. de Fever.)

THO |

THOAR. Cidade da Ilha Menynge.

THOMAR. Villa. *Vid.* Tomar.

THOMILHO. *Vid.* Tomilho.

THÔRA. Antiga Cidade dos Sabinos, em Italia, nos confins do Estado da Igreja, sobre o Rio do mesmo nome. Nas ruínas que ficãõ se vem alguns vestigios de columnas, & inscripções, *Thora, e. Fem.* ou *Thorana urbs.* Chamaõlhe algũs *Tiora.* (Em a Cidade de *Thôra*, junto da Lagoa de Terni, dia dos Santos Anatholia, &c. Martyrol. em Portug. 9. de Julho.)

THORACHICO, ou *Torachico*, ou *Toracico*, ou *Thoraxico*, coufa do *Thorax*, ou peyto. *Vid.* *Thorax.* (Chama-

mos *Torachicos*, ou peytoraes, aos medicamentos proprios para os achaques do peyto) *Thelouro Apollin.* 272.

THORAX. Termo anatomico. Deriva-se do Grego *Thorein*, que val o mesmo que *Saltar*, ou *Bulir com algũa força*, porque o coração, encerrado no *Thorax* continuamente está pulando; os Gregos chamaõ *Thorax* à segunda parte superior do tronco do corpo humano, que he o vão do peyto, em que estão os bofes, & o coração. A parte anterior, he o que chamamos peyto, as lateraes são as costelas, por detraz tem o espinhaço com suas vertebraes, & o omoplato. Os Anatomicos Portuguezes chamaõ *Thorax*, & cavidade vital, àquelle vacuo, que começa debayxo das claviculas até o diafragma, que segundo o seu comprimento interiormente se divide em duas partes, mediante a membrana, chamada *Mediastino*, que saindo dos ossos do peyto, vay parar nos do espinhaço; & ainda que haja esta divisaõ, não são dous peytos, ou cavidades, senão hũa só. *Thorax, cis. Masc. Cels.* (Chamou Aristoteles *Thorax* a todo o espaço, que ha desde a furcula até as virilhas. *Cirurgia de Ferreyra*, 406.)

THORN. Cidade Anseatica de Polonia, na Prussia Real, sobre o Rio Vistula. He Patria do celebre Mathematico Nicolao Copernico. *Torunum, i. Neut.*

THR

THRACIA. Provincia do Imperio do Turco, chamada hoje *Romania*, cuja cabeça he Constantinopla. Fica entre o monte Hemo (que a divide da Mesia, ou Bulgaria) o Ponto Euxino, & o Mar Egeo. Teve antigamente famosas Cidades, a saber, Abdera, Perintho, Apollonia, Byzancio, hoje Constantinopla, &c. Os Povos desta Provincia foraõ antigamente nomeados no mundo, pelos seus barbaros costumes, & excessiva crueldade. *Thracia, e. Fem. Pompon. Mela.*

Coufa da Thracia. *Thracius, a, um. Cic.* Virgilio o diz tambem das pessoas.

Natural de Thracia. *Thrax, acis. Masc. Cic.*

Cic. Chama Horacio *Thressa*, à mulher, natural de Thracia.

THRONO, ou Trono. Assento Real, em estrado com degraos, de que usão Principes soberanos em actos de ceremonias. Em todos os Estados houve algum lugar destinado para Juizes, & actos judiciaes. O throno dos primeiros Juizes foy hũa especie de cadeyra, pegada a hũa palmeyra, ou outra arvore de nota. *Et sedebat sub palma. Judic. cap. 4. vers. 5.* O throno dos antigos Emperadores era hũ combro, ou altofinho de terra em campo raso, & deyxando-o assim descuberto, davão a entender, que a todos ficava patente o Tribunal, para dizerem de sua justiça; & que as sentenças, que elles davão, erão tão justas, que não receavão a luz do dia. *Hic suetus dare jura pater, hoc cespite turmas affari. Stat. Lib. 5. Sylvar.* Diz Vitruv. *lib 5. cap. 1.* que o throno de Augusto era hum Ceo, sustentado de columnas, & que lhe deu o dito Emperador esta figura, para os povos conhecerem, que o Juiz devia ser considerado como hum Deos no Ceo, & que elle da sua parte se devia revestir do Espírito de Deos, para bem exercitar o seu officio. Celebra a sagrada Escritura o Throno de Salamão. Era todo de marfim, & de grandeza extraordinaria, cuberto de ouro, com seis degraos, & hum pequeno leão de cada banda, que em tudo faziaõ o numero de doze, & mais dous leoens junto dos dous encostos, cada hum da sua banda, & mais hum assento de ouro, &c. *Non fuit tale solium in universis Regnis. 2. Paralip. 9. 16.* Dizem que o Throno do Graõ Mogol, he tão rico, que tem trinta milhoens de cruzados de pedraria. *Solium, ii. Neut Cic. Thronus. i. Masc.* Esta palavra he rara nos Autores, & só em huns versos, allegados por Suetonio, na vida de Augusto, cap. 70. até certo tempo a pude achar.

Fugit & anratos Jupiter ipse Thronos. Verdade he, que o douto Bispo de Anvers, Levino Torrencio, nos seus Commentarios neste lugar, confessa, que em todos os exemplares achãra *Thronos*; Tom. VIII.

porèm he de opinião, que se ha de dizer *Thoros*. Finalmente no cap 9. do liv. 35. de Plinio, tenho achado, *Magnificus est Jupiter in throno, adstantibus Diis.*

THRONOS. Anjos da terceyra ordem da primeira Jerarquia; chamão-lhe assim, porque saõ em certo modo o throno da Magestade Divina, quando faz o officio de Juiz. Os Santos Dionysio Areopagita, Gregorio Magno, Isidoro, & Bernardo trazem varias razoens deste nome. *Throni, orum. Masc. Plur.*

THU

THULE. Ilha do mar Septentrional da Europa, a que hoje chamão *Islanda*, ou *Islandia*. He celebre pelo fogo, que lança o monte *Hecla*. Teve esta Ilha outros nomes, a saber, *Snelandia, Tilemarck*. He sogeyta a el-Rey de Dinamarca, como senhor da Noroega. *Thule, es. Fem. Virgil.* (Alèm da ultima *Thule* em nova terra. Britto, Guerra Braslica, pag. 19.)

Da fria Thule, na mais dura praya.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 8. oyt. 118.)

THURIBULO. Deriva-se do Latim *Thus, Thuris*, Incenso. He o vaso, em que se deyta incenso, para iacensar nas Igrejas o que manda a Rubrica. (Lança-se incenso no *Thuribulo*. Carta Pastoral do Porto, 200.) *Vid. Thuribulo.*

THURIFERÁRIO. (Termo de ceremonias Ecclesiasticas.) O Acolyto, que ministra no Altar o *Thuribulo* com o incenso. *Thuriferarius, ii. Masc.*

THURIFERO. Que leva, ou que produz incenso. *Thurifer, a, um. Ovid.*

E as selvas da Thurifera Pancaya.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 8. oyt. 89.

THURIFICAÇÃO. A acção de ministrar o incenso. Fazer hũa, ou duas thurificaçoens. *Ture, ou Arabico odore semel, vel bis alicui turificare. Ex Pers. & Plant. Alicui semel, vel ter tus adhibere. Aliquem ture semel, vel bis colere.* (Fazem-se estas cinco *Thurificaçoens* nos cantos. Carta Pastoral do Porto, 200.)

THURIFICAR. Incensar. *Vid.* no seu lugar. (*Thurifica* sobre o lugar adonde

fez a Cruz. Carta Pastoral do Porto, 200.) *Vid.* Turificar.

THURINGIA. Provincia de Alemanha na Saxonia Alta, com titulo de Landgraviato, antigamente teve Reys; hoje fica dividida entre muitos Principes. Erford, que he sua Metropoli, he do Eleytor de Moguncia. Os Nacionaes lhe chamão *Thuringen. Thuringia, e. Fem.*

THUSCIA. *Vid.* Toscana.

THUSCO. Toscano. *Vid.* no seu lugar. (Venceo os *Thuscos* em batalha. Chorograph. de Barreyros, pag. 235. vers.)

THUY. *Vid.* Tuy.

THY

THYATIRA. Cidade da Mysia sobre o Rio Lyco, perto da Lydia, na Asia Menor. *Thyatira, e. Fem. Tit. Liv.*

THYBRE. Rio. *Vid.* Tybre.

THYMBRA, ou Thymbre. He' o nome de hũa Cidade, na Troada, Provincia da Asia Menor, *Thymbre, es. Fem. Strab. Plin.* (Foy *Thymbra* Cidade antiga, edificada por Dardano. Costa, *Georgic. de Virgil.* 115. vers.)

THYMBRÊO. Sobrenome, q̃ os Poetas derão a Apollo, tomado de hum campo de Troada, ou de hũa Cidade, em que era adorado. Escreve Strabo, q̃ havia hum Templo dedicado a Apollo naquella parte por onde o Rio Thymbris, ou Thymbrio desemboca no Scamandro, no Reyno de Troya. Apollo Thymbreo. *Apollo Thymbreus.*

Tenho por pay ao Deos Thymbreo Apollo.

Costa, sobre as *Georgic. de Virgil.* 126. vers.

THYINO. He hum pao, de que se faz menção em varios lugares do antigo Testamento. Os que derivão esta palavra do Grego *Thynos, Cheiroso,* dizem q̃ era hum pao de bom cheiro. Dizem os Rabbinos, que era Coral, ou Ebano. No Texto Hebraico chama-se *Halmugin,* que se deriva da raiz *Lamag,* ou *Lagam,* que significa *Coral,* ou (segundo outra opinião) hum pao vermelho, a que cha-

mão *Pao Brasil,* com que os Tintureyros, & Pintores realção a cor das suas obras. Salamão o mandava buscar para varios ornatos do Templo, & do seu Palacio. *Vid.* 3. *Reg.* 10. 11. & c. *Lignum Thyinum, ii. Neut.*

THYMIAMA. Palavra Grega, muito usada no antigo Testamento. Val o mesmo que *Perfume,* ou vapor de cheyros queymados. Era pois Thymiamama hum composto de Ouregão do mato, Galbano, Estoraque, Incenso, & outros cheyros, & aromas, que se queymavão nos Altares. *Thymiamama, atis. Neut.* (Hum Altar interior, em que se queymavão *Thymiamamas.* Vieyra, Tom. 5. pag. 90.)

THYMO, Tomilho. *Vid.* no seu lugar.

THYRSO. He palavra Grega, que significa *Talo.* Antigamente era hum meyo pique, ou altea, toda enramada com parras, ou ramos de Hera, que as Bacchantes, ou dançantes de Baccho trazião na mão, quando lhe fazião as festas, por ser esta (como diz Macrobio) a insignia de Baccho, que elle costumava trazer, donde os Gregos lhe chamãrão *Thyrsofophoros,* & os Latinos *Thyrsofiger. Seneca.*

O ramo, que lhe vez para divisa,

Overde Thyrsos foy de Baccho usado.

Camoens, *Cant.* 8. oyt. 4.

No 2.º livro dos Machabeos faz a Escriitura menção dos Thyrsos, com que sahirão os Hebreos a festejar a vitoria, que Judas Machabeo tivera dos Gentios, profanadores do Templo de Jerusalem.

Thyrso. Lucrecio tomou *Thyrso* por ardor, instigação, & estimulo, quando disse, *Percussit Thyrsolandis spes magna meum cor, id est,* Hũa grande esperança ferio o meu coração com ardente estimulo de louvor.

THISICA, & Thifico. *Vid.* Tifica, & Tifico.

TI. He o caso obliquo de Tu, como, de ti, a ti, para ti. *Vid.* Tu.

TIA

TIA. Airmã de meu pay. *Amita, e. Fem. Cic.*

Tia. Airmãa de minha mãy. *Matertera, e. Fem. Cic. (Penult. brev.)*

Tia, irmãa do Avo. *Amita maior.*

Tia, irmãa da Avò. *Matertera magna.*

TIANA, ou **Tyana.** Cidade Archiepiscopal de Cappadocia, nas faldas do monte Tauro. He a Patria do famoso Apollonio *Tianeo. Tiana. e. Fem.*

TIARA. Mitra de tres altos, ou especie de barrete, comprido, & redondo, cercado de tres coroas de ouro, guarnecidas de pedra fina, com hum globo, ou mundo, que sustenta hũa Cruz, por remate. Neste diadema Pontificio poz Nicolao I. a primeira coroa para insignia do seu poder, Bonifacio VIII. acrescentou outra, & Urbano V. poz a terceira. Os Autores Ecclesiasticos lhe chamão *Triregnum*, para mostrar, que a autoridade Pontificia se estende aos tres Reynos da Igreja, na Terra, no Purgatorio, & no Ceo. Os Persas, Chaldeos, & Phrygios forão os primeiros que usárão desta palavra *Tiara*, mas não era o que hoje he entre nós, porque segundo S. Jeronymo no cap. 5. sobre Daniel, *Tiara est genus Pileoli, quo Persarum, Chaldaeorumque gentitur*, & sobre o livro 7. da Eneida, ver. 247. *Tiara est Pileum Phrygium.* Porém entre estas mesmas naçoens a *Tiara* dos Reys era muito differente da *Tiara* da gente do vulgo, como se vê em Aristophanes *De Avibus.* E assim parece que só com a *Tiara* Real dos Antigos póde a *Tiara* Pontificia ter algũa semelhança. *Tiaras, e. Masc. Virgil. Tiara, e. Fem. Juvenal.* (Lhe derribou a *Tiara* da cabeça.) Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 114. col. 2. Falla o Autor de Dario Rey dos Persas.

TIB

TIBAENS, ou **S. Martinho de Tibaens,** Mosteyro, & cabeça da Ordem de S. Bento em Portugal, de que he Géral o Abbade desta Casa, tres quartos de legoa da Cidade de Braga para o Poente, ao pé da Serra de S. Gens. No anno de 562. tẽ-

Tom. VIII.

po em que Braga era Corte dos Reys Suevos, El-Rey Theodomiro tendo por seu Capellão mór a S. Martinho, Bispo de Dume, fundou este Real Mosteyro, como consta de hũa pedra, que nelle se achou em nossos tempos, reedificando-se de novo, & o dedicou a S. Martinho Bispo Turonês. Que este Mosteyro existisse, & scõ Frades ainda pelos annos de 1070. & tãtos, consta de hũa doação, q de ametade delle fez à Sé de Tuy a Infante Dona Urraca, filha del-Rey D. Affonso VI. chamando a este Convento Palatino; & como por tempos devia arruinar-se, o reedificou pelos annos de 1080. D. Payo Guterres da Silva, Rico homem, & Adiantado neste Reyno por el-Rey D. Affonso VI. de Castella, por cuja causa se entende q vivia em Braga, centro da Provincia, & por detraz do monte de S. Gens fez hũa quinta, a que deu o nome de Silva mã, donde hia assistir à fabrica do Mosteyro, & o ampliou de forte, q muitos o tiverão por Fundador, & nelle está sepultado. Tem este Real Mosteyro grandes, & aprasiveis claustros, cõ muitas fontes, assim nos corredores altos, como nos pateos, dilatada cerca com bons pomares, olivães, & matas, & Templo magnifico, & maravilhoso retabolo. Por todas as partes tem o dito Mosteyro tão bella vista, que o Arcebispo D. Fr. Bartholomeo dos Martyres, de santa memoria, todas as vezes que hia a Tibães, sobindo ao mais alto da cerca, aonde está hũa Ermida de S. Bento, & donde fica a vista mais defabafada, estendendo-se tres, ou quatro legoas, & tomando os mais altos cabeços das montanhas do Jarez, & vindo descendo nas fermosas veygas do rio Cãvado, & Villa de Prado, costumava dizer: *Não chameis Padres a esta Casa Tibaens, chamaylhe Tibi omnes, porque he bem q todos venhão a ella, paralouvarem a Deus, gozando de vista tão aprasivel.* Ex *Benedict. Lusit. Tom. 1. 377.*

TIBERIADES, ou **Tiberias.** Cidade da Tribu de Zabulon, na Galilea, edificada num monte, na borda da Lagoa do mes-

C ij

mo

mo nome, & muitas vezes honrada com a Divina presença de Christo Senhor nosso. Antes da sua fundação havia no dito lugar hũa Villa pequena, chamada *Genesareth*, que Herodes Antipas converteo em Cidade, ficandolhe à Thiberiades o nome de *Genesareth*, que tambem he o do nome da Lagoa, com que vizinha. Hoje lhe chamão *Taberia*. *Tiberias, adis. Fem.*

TIBÊZA. Calor moderado, como o de agoa morna. *Tepor, is. Masc.* He pouco usado no sentido natural.

Tibeza, ou **Tibieza,** no sentido moral, fallando na pouca devoção, remissão do zelo, & diminuição do fervor, em algũa obra espiritual. Parece, que tambem neste sentido podemos usar do adjectivo *Tepidus*, pois diz Ovidio, *Tepidamque recalface mentem*, & em Plauto, *Hic homo factus est tepidior*, no livro 4. diz Lucano, *Mentesque tepescunt*, fallando no desfaleto, & falta de vigor de certos Soldados. **Tibeza** na devoção. *Studium pietatis remissum. Pietatis fervor, ou ardor imminutus.* (Não se pôde chamar amor, se não **Tibeza**. Serm. do Bispo de Martyria, Tom 3. 162.)

TÍBIA. Frauta. *Vid.* no seu lugar. O P. Antonio Vieyra distingue a *Tibia* da *Frauta Pastoril*, Tom. 5. pag. 198. adonde diz, (Na *Tibia*, q he hũa trombeta fraudada.)

TIBIAMENTE. Com tibeza na devoção. *Remisso pietatis studio, ou ardore pietatis imminuto. Negligenter, Indiligenter.*

Tibiamente. Com froxidão. *Vid.* Froxamente. (Pelejavão os inimigos *Tibiamente*. Jacinto Freyre, lib. 2. num. 115.)

TÍBIO. Morno. *Vid.* no seu lugar. (No Bosque de Amon se acha a agoa da fonte do Sol pela manhã, fria, pelo meyo dia, *Tibia*, & pela tarde, quente. Barreto, Pratica entre Heracl. & Democ. pag. 31.)

Tibio. Remisso, froxo, o que obra có tibeza. *Vid.* Tibeza.

TIBORNA. Certa mistura de pão, & azeyte, que ferve no lagar. Não temos palavra propria Latina.

TIBRE, RIO. *Vid.* Tybre.

TIBULI, ou **Tivoli.** Cidade Episcopal de Italia na Campanha de Roma, quinze milhas da dita Cidade, sobre o rio Teverone. As antiguidades, as pinturas, os jardins, & as fontes de Tibuli o fazem o mais ameno lugar de Italia. *Tibur, uris. Neut. Cic.*

De Tibuli. *Tiburs, urtis. omn. gen. Tiburtinus, a, um.* (Em *Tibuli*, dia de Santa Symphorosa. Martyrolog. em Portug. 18. de Julho.)

TIC

TIÇÃ. Pedaco de pão, queymado de hũa banda. *Titio, onis. Masc. Cic.*

Tição aceso. *Torris, is. Masc.* Nos Comentários de Marcial diz Sipontino, *Quidam torrempro titione usurpant falsò, nam torris ardet, titio est torris extinctus.*

Tição do inferno. Metaforicamente. (Occasião de grandes males, & **Tiçoens** do inferno. Dial. de Fr. Heytor Pinto, 248. vers.)

Adagios Portuguezes do Tição.

Nem estopa com tiçoens, nem mulher com varoens.

Dous roins, & dous tiçoens, nunca bem os compões.

TID

TIDO. Participio do verbo *Ter.* *Habitus, a, um. Vid. Ter.*

TIDORE, ou **Tidor.** Ilha da Asia, no mar da India, & hũa das de Maluco, entre Ternate, & Motira, perto da praya Occidental da Ilha de Gilolo. Os Naturaes lhe chamão *Daco*. De como os Portuguezes destruíram a Cidade de Tidore, & desbarataram os Castelhanos. *Vid.* Barros 4. Dec. fol. 46. & 123. El-Rey de Tidor vendo-se apertado do Ternatez, & considerando que lhe não poderia resistir sem ser ajudado dos Portuguezes, aprestou hũa Armada, & com a flor da sua Nobreza navegou à Ilha de Amboino, & segundo o costume dos Maluquezes, se fez vassallo del Rey de Portugal, com esta cerimonia. Entrou na

For

Fortaleza dos Portuguezes com hum cesto de terra às costas, com algum ouro dentro, & pedio a Sancho de Vasconcellos, que fosse logo à sua Ilha fabricar hũa Fortaleza. Oriente Conquistado, 2. part. 340.

TIG

TIGÊLA. Vaso concavo, em q̄ de ordinario se põem sopas, doces, & outros mājares. *Gabata, e. Fem. Scutella, e. Fem. Scutula, e. Fem.* Todas estas palavras são Latinas, & dellas poderemos usar neste sentido, até haver quem nos declare bem a differença dos seus significados.

Fidalgo de meya tigela; aquelle que he meyo Fidalgo. **Fidalgo de quarto de tigela.** Aquelle que ainda he menos Fidalgo, que o primeyro. São modos de fallar familiarmente.

TIGELADA. Tigela chea de algum manjar. *Gabata, ou Scutella aliquo cibo plena, e. Fem.*

TIGELINHA de cor. A que tem rebique. *Vid. Rebique.*

TIGRE. Fera velocissima, chamada assim de *Tigris*, que na lingua dos Medos he *Setta*, porque na ligeyreza arreda este animal a velocidade da setta. Tem cabeça de gato, garras de Leão, olhos amarellas, & cintillantes, cauda comprida, unhas, & dentes agudissimos; & a pelle salpicada de varias cores. Dizem, que tem antipathia com o som do tambor, & com todo o genero de harmonia. Os machos (segundo refere *Ravio Textor*) não curão dos filhos; as femeas muito, porque se o caçador lhos furta, o vay seguindo com furiosa ligeyreza; elle que vay a cavallo, sentindo os seus bramidos, lançalhe no caminho hũ dos filhos, & em quanto ella o torna à cova, chega o caçador à praya, onde se embarca; ella chegando, & não achando meyo para a vingança, se embravece, & com horriveis brados defaffoga a sua pena. Dos Tigres de Sofala conta o Padre Frey João dos Santos, muitas cousas dignas de admiração, na sua *Ethiopia Oriental*, liv. 1. cap. 21. Escreve Suetonio,

que Julio Cesar entrara triunfante em Roma num carro, tirado por quatro Tigres. Na sua Historia de Africa pag. 346. diz Dapper, que os Tigres, a que na Ethiopia chamão *Engri*, não acometem à gente branca, & que topando algũ delles com hum Negro, & hum Europeo, se lança ao Negro, sem fazer mal ao companheyro. Acrescenta o dito Autor, que os Reys do Congo dão grandes premios a quem lhe traz a cabeça de hum destes Tigres, com seus bigodes, por entenderem, que são veneno tão presentaneo, q̄ quem comesse delles, se faria repentinamente frenetico. O P. Luis le Conte no seu livro das memorias do Estado presente da China escreve, que tem visto em Sião Tigres de hũa cor, que tira a ruyvo, retalhada com listoens largos de cor negra, & alguns do tamanho de cavallos, diz que lhe chamão Tigres Reaes. Os a que chamão Tigres de agoa, andão pelas bordas dos rios, & se sustentão de peyxe. Contra a opinião commua, & particularmente contra o que escreve Plinio liv. 8. cap. 18. da tremenda voracidade do Tigre, escreve Jacobo Bontionas suas Anotaçoens sobre Garcia da Orta, cap. 2. que he erro manifesto: porque o Tigre he animal tardigrado, & a mayor parte da sua caça he de cilladas, estando detraz das moutas à espreyta, para saltar nellas de improvizo, & que facilmente escapão das suas unhas os Veados, Bufaros, & outras feras, que tem o pé mais leve, & he a razão, porque se occupa mais em perseguir o homem, como mais certo de o alcançar. Tambem diz o proprio Autor, que quando pôde, sempre acõpanha ao Rhinoceronte, não por sympathy, ou amizade natural, mas porque no esterco do Rhinoceronte tem seu remedio, & por isso o busca como o cão a grama, o gato a mentha, & o veado o dictamo. *Tigris, is. Fem.* Assim declinão este nome Virgilio, Horacio, Propercio, Seneca Filosofo. Ovidio lhe dá *Tigridis*, Plin. Histor & Sueton. no genitivo, & Juvenal *Tigride* no ablativo.

Bofetes salpicados de varias cores, a modo

modo de pelles de Tigre. *Tigrina mensa, arum. Fem. Plur. Plin.* (*Tigres*, que verificando a etymologia, atravessã como frechas a montanha. Varella, Num. Voc. cal, pag. 468.)

TIGRÊ. Reyno da Abyffinia, ou Abassia. He a melhor, & a mayor parte della, & o primeiro Reyno, começando da parte do Oriente. De Maçuã, ou de Archico vay correndo dez, ou doze legoas pela costa do Mar Roxo para a banda das portas do Estreito deste mar, até Dafalò, que era hum modo de Porto; pela parte do Nordeste confina com o Reyno de Begameder, pela parte do Leste com o Reyno Angot, & passando dalli ao Reyno de Amaharã chega a beber no Rio Nilo. Terã de comprimento noventa legoas, & de largura até cincoenta. No 1. livro da Historia da Ethiopia Alta, cap. 4. adverte o P. Balthazar Telles, que este Reyno, sendo hum só, tem tres nomes diversos nos Mappas, porq̃ põem hum, a que chamão *Tigray*, perto da Linha; outro põem em dez graos da Linha para o Norte, a que chamão *Tigrè Mahon*; *Regnum Tigre*. Baudrand.

TIGRES, OU Tigil, ou Tegil, (como lhe chamão os Nacionaes) Rio chamado assim do rapido curso das suas agoas, imitadoras da velocidade do Tigre; tem na Armenia Mayor o seu nascimento, & depois de atravessar a Lagoa Arethusa, se perde numa caverna do Monte Tauro, & passando para outra Lagoa, chamada *Thospites*, se lança em outros canos subterraneos. Finalmente depois de engrossado com as agoas de muitos rios, sepãra a Assyria da Mesopotamia, dividido em dous braços, fôrma hũa Ilha, & reunido toma o nome de *Pasitigris*, entra nas lagoas da Chaldea, & com duas fozes desembarca no Sino Persico. *Tigris, genit. Tigris, ou Tigridis. Plin.* O Paraíso he, & foy aonde tao o Rio Euphrates, & o *Tigres*. Alma Instruida, Tom. 2. fol. 420. (*Além do Tigres, & do Euphrates. Vicyra, Histor. do Futuro, 326.*)

TIJ

TIJADILHO, ou Tejadilho da Sege.
TIJOLO. Ladrilho. *Vid.* no seu lugar.

TIL

TIL. He hũa risquinha, ou (como querem alguns) hũa meya letra, & não mais; (porque a ser letra inteira, poderia-se começar algũa dicção por *Til*, o q̃ não he possivel,) a qual na orthografia de todas as lingoas, & particularmente na da lingua Portugueza he de grande prestimo. A's vezes se põem este risco sobre vogal, & cõ elle supprimos a letra, **M**, como em *Têpo*, ou a letra **N**, como em *Têto*. Cõ o dito risco supprimos duas letras, escrevendo q̃, por que; nas dicções, que acabão em *am, em, im, om, um*, deyxamos em fóra, & pomos o *Til* em cima da vogal, como em *Razã, vintẽ, jasmã, Bõ, Atã*. Finalmente serve o *Til* para nas dicções de muitas letras supprir cõ poucas muitas, particularmente nos Patronymicos, como em Frz com til no z, por Fernandes, em Glz com o mesmo til por Gonçalves, &c. & em outras muitas palavras, cuja repetição chegaria a encher o papel, como em Phiã por Filosofia, em Miã por Misericordia, em Snçã, por Sentença, &c. *Apex, qui Lusitanicè vocatur Til.*

Til. Planta. Deriva-se do Grego *Tilon, Penna*, porque as flores que dà, se sustentaõ em hũas como pennas, ou se derivado Latim *Telum, Frecha*, por ter nos ramos materia boa para frechas. He o *Til* hũa fermosa arvore, ramosa, & copada, cuja casca he liza, cinzenta, ou amarella por fóra, & negrinha por dentro, tao flexivel, & dobradiça, que della se fazem cordas, & calabres. Tem as folhas na figura quasi semelhantes às da Hera, mas mais brandas, algũa coufa felpudas, & adentadas ao redor; o fruto he do tamanho de hũa tava, ou ervilha grossa, quasi redonda, ou ovada, lignosa, angulosa,

angulosa, & doce ao gofio. Ha outra especie de *Til*, q̄ se differença da primeira nas folhas, que são mais pequenas, & mais duras, & na casca, que he mais aspera, &c. *Tilia, e. Fem. Virgil.* Coufa desta Arvore. *Tiliaceus, a, um. Colum.*

Adornados com mais graça os outeyros

Dos altos Tis se viaõ revestidos

Insul. de Man. Thomàs, liv. 4. oyt. 18. *Vid.* Telha.

TILAÓ. Risco. *Vid.* Til.

TILHEMONTE. Cidade de Flandes, no Ducado de Brabante, sobre o Rio Geet, tres legoas de Louvaina. Os Flamengos lhe chamão *Thienen. Tene, arum. Fem. Plur. Tillemontium, ii. Neut.*

TIM

TIM. Palavra do Maranhão, & ultima syllaba da dicção *Maracatim*. (As maiores embarcações dos Maranhens, chamão-se *Maracatim*, derivado o nome da palavra *Maracá*, que significa entre elles *Sino*; & a razão de darem este nome às suas maiores embarcações era, porque quando hião às batalhas navaes, quaes são ordinariamente as suas, punhão na proa hum destes *Maracás*, muito grandes, atados aos gorupezes, ou paos compridos, & bolindo de industria com elles, além do movimento natural das canoas, & dos remeyros, fazião hum estrondo barbaramente bellico, & horriavel; & porque a proa da canoa se chama *Tim*, tirada a metafora do nariz dos homens, ou do bico das aves, que tem o mesmo nome, & juntando a palavra *Tim* com a palavra *Maracá*, chamavão àquellas canoas, ou embarcações maiores *Maracatim*; & este nome usaõ ainda hoje, & com elle nomeão os nossos navios. *Vieyra, Histor. do Futuro, pag. 308.*)

TIMAÓ, ou Temão do carro. *Vid.* Temão.

Timão. Moeda Persiana. (Quatrocentas balas de seda, a razão de cincoenta *Timoens*. *Marinho, Apologet. Discurs. pag. 41.*)

TIMBRE, ou Tymbre. (Termo de Armeria.) He palavra Franceza, que significa hũa especie de sino, fixo, & immovel, & que não tem badalo, mas recebe por fóra as pancadas do martello, que dà nelle, como vemos nos Relogios, a que chamão *Pendulas*, em que na superficie convexa de hũa especie de campainha dà hũ martellino as horas. Como antigamente os Elmos se parecião com estes *Timbres*, tomárão delles o nome, quanto mais que dando o pique, ou a lança no Elmo, soava o Elmo, a modo de *Timbre*. Usárão pois os Cavalheiros de *Elmo* sobre o Escudo, para se distinguirem dos homens de geração humilde, que só podião ter Escudos rasos; *id est*, sem casco, ou *Tymbre*; no Discurso 20. declara *Barnabè Moreno de Vargas* este distinctivo de Nobreza, dizendo: *De los Hijos dalgo Nobles, y generosos, son los Timbres sobre Escudo.* Hoje *Timbre* não he propriamente *Elmo*, mas (como advertio o Autor da Nobiliarchia Portugueza, pag. 222.) o *Timbre* he o que se põem sobre o Elmo. *Carlos de Grassalio, Lib. Regal. 2.* dà o nome de *Timbre* a todas as insignias de dignidade, as quaes distinguem os graos de nobreza secular, ou de officios Ecclesiasticos. E assim (segundo o parecer deste Autor) *Timbres* são a Tiara do Papa, o Capello dos Cardeaes, a Cruz dos Patriarcas, a Mitral, & o Bago Pastoral dos Bispos; &c. Tira-se o *Timbre* ordinariamente de algũa parte das Armas, de coufa vivente, se nella a houver, ou do corpo mais principal. *Timbre, Elmo. Cassis, summo scuto imposita.* *Timbre, ornato, que se põem sobre o Elmo. Insigne, cassidi impositum.* (Tem por Armas em campo de ouro hũa Aguia de vermelho, *Timbre* a mesma Aguia nacente. *Nobiliarch. Portug. 286*)

Timbre. Tomada a metafora do *Timbre*, que occupa o lugar mais alto do Escudo das Armas, & que foi inventado para distinctivo de mayor nobreza, usamos da dita palavra para declarar o muito que nos prezamos de algũa coufa. Toma isto por *Timbre*. *Id sibi honori ducit.*

Id

Id de se gloriosè prædicat. Tambem neste sentido poderàs dizer *Insigne*, ou no plural, *Insignia laudis, insignia gloriæ, &c.* à imitação de Cicero, que diz: *Insignia virtutis.* Pòr as vitorias proprias por *Timbres* do amor de Deos. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. 169.) *Eas, quas quis de se refert victorias, amoris Divini insignibus annumerare, ou in amoris Divini insignia, ou tropæa erigere.*

Timbre. Primorosa porfia, pundonorosa obstinação. *Pertinax honoris, ou gloriæ studium, ii. Neut. Vid. Primor. Vid. Pundonor.* (Abstenha-se o Principe de teyma, ou *Timbre*, use de discurso. *Brachilog. de Princip. pag. 246.*) (Aos interesses, que deixei, por não perder a Patria com o *Timbre* de bom, & leal Portuguez. Correção de abusos, no discurso anteced. à 1. pag.) (Em quanto tiverão o olho à utilidade, se esquecerão do *Timbre*. *Fabula dos Planetas, pag. 12. vers.*) (Contentai-vos com *Timbres* de amante, deixai os de ditoso. *Cristaes dalma, 194.*)

TIMÊO. He hũa obra, que consta de dez Dialogos, nos quaes debaixo dos nomes de Socrates, & de *Timèo*, declara Platão a sua doutrina Filosofica, & debaixo dos nomes de Gorgias, Protagoras, & outros, explica outras opinioens. *Platonis Timæus.* (Traz hum lugar do *Timèo* de Platão. *Vasconcel. Arte Milit. pag. 73.*)

TIMIAMA. *Vid. Thymiana.*

TIMIDAMENTE. Com temor, com medo. *Timidè. Cic. Usa este mesmo Orador do comparativo Timidius.*

TÍMIDO. Aquelle que com pouca, ou nenhũa razão se teme. Homens prudentes, ordinariamente são tímidos; a prosperidade, que costuma ensoberbecer o animo, os faz modestos. Da ruina de Troya aprendeo Agamemnon a temer-se da de Esparta; da sua vitoria se originou a desconfiança, & toda a sua prudencia foi medo. O nimio temor faz presente o mal distante, & he causa de que se sinta o que ainda não succedeo:

Nos anxius omnia cogit

Quæ possunt fieri facta putare timor.

Ovid. Todos os soporiferos do mundo não pôdem adormecer hum grande temor; este he hum mal, que só a necessidade, ou a virtude pôde expellir. Na *Fabula 25.* de Esopo, intimidadas do ruido dos ventos nas matas, se despenhãrão na lagoa as lebres; isto mesmo fazem os que por medo de morrer, se mataõ, os que por medo de cahir do cavallo, se lançaõ da sella abaxo, & finalmente os que se entregaõ a males certos, para se livrem de incertos. Foi Domiciano taõ tímido, que sendo moço, não aceitou hum grande cargo, porque era preciso apparecer entre gente armada; & mandou fazer hũa galaria forrada de marmore luzidio, para sempre ver a redor de si, como em cristallino espelho. Não houve homem mais tímido que Heliogabalo; ouvindo o estrondo dos Soldados Pretorianos, levantados contra si, se escondeo em hum retrete, aonde o matãrão. *Lamprid. & Aurel. Victor.* Nas suas payxoens o homem não tem moderação; he animal primeiro que racional, o freyo que mais o retém, he o temor. Entre Gentios, o temor foi o que inventou Deidades; obrigou o homem a adorar Numes, com a esperança de se livrar de perigos. *Primus in orbe Deos fecit timor. Petron. & Stat. Theb. Timidus, a, um. Cic. Pavidus, a, um. Plin. Meticulosus, a, um. Plaut. Vid. Temeroso.*

TIMONEIRA. (Termo de navio.) He hũa casa, junto à camera, em que anda de hũa, & outra banda o Pinçote.

TIMONEIRO. O que governa o leme. Deriva-se do Francez, *Timonier.* *Vid. Temoneiro.* (O bom Piloto não fia dos *Timoneiros* o governo. *Varella, Num. Voc. 169.*)

TIMORATO. Penetrado de hum santo temor, falládo em quem tem medo de obrar contra a boa razão, de offender a Deos, &c. *Qui noxam quamlibet religioni ducit, ou quem conscientia prohibet à noxâ. Religioso, ou pio, ou sancto timore ductus, percitus, a, um.* (Consciencias muito delicadas, & *Timoratas.* *Vieyra, Tom. 9.*

53.) (O Principe ha de ser *Timorato*.
Brachylog.de Princip.223.)

TIMPANITIS. *Vid.* Tympanitis.

TIN

TINA. Vasilha com arcos, aduelas, & fundo por bayxo, a modo de dorna pequena; serve para ter vinho, legumes, & c. Deriva-se do Italiano *Tino*, que he hũa vasilha de pao, & especie de Cuba. Tina de vinho. *Labrum vineaticum*, ou *vinearium*. *Cataõ. Colum.*

Tina de azeyte. *Labrum olearium*. *Cat.*

Tina grande para se lavar, ou para tomar banhos. *Piscina, æ. Fem. Cic. Colum.* ou *Piscina lignea*. Sobre esta palavra diz Calepino, *Quinetiam vasa lignea ad tenendam aquam, piscinæ vocantur; & neste mesmo lugar allega com Plinio, que diz, Decoquitur in aqua, & in Piscinas ligneas funditur.* Chama Celso a este genero de Tina *Solium, ii. Neut.* Marcial diz *Non vis in solio prius lavari*

TINCAL. Droga da India. He hum succo concreto, ou sal mineral, que por si mesmo se congela, & fica transparente, como o sal gemma, mas tem mayor acrimonia. Tambem se acha Tincal pardo, ou tirante a verde, conforme as diferentes impressões do Ar, a que ficou exposto. Os Venezianos, & os Hollandezes o purificação, & o refinão, como os mais laes, dissolvendo-o em agoa, filtrando a dissolução, & deixando-a evaporar, & encandilar. He incisivo, & penetrante, apto para desfazer as glandulas do mesenterio, & os schirros do figado, & do baço, & consumir as excrescencias da carne. Cria se nos contornos de Guzaratte, entre Bengala, & Cambaya; os Nacionaes lhe chamão *Tincal*, ou *Tincar*; outras nações lhe derão outros nomes. Chamão-lhe os Gregos *Chrysocolla*, ou *Borax*; o primeiro he composto de *Chryfos*, ouro, & do Latim *colla*, como quem disse *Cola d'ouro*, porque do Tincal usão os ourives para excitar a fusão, ou dissolução do ouro em cal, ou em pó, & para o

tornar à consistencia de corpo, por meyo do fogo; que he a razão porque lhe chamão *Gluten auri*, *capistrum auri*, & *auricella*. O segundo nome, que he *Borax*, se deriva do Grego *Boi*, que he *Ruido*, & de *Reo*, *corro*, como quem disse *Corro com grande ruido*, porque na opinião de alguns de ordinario se cria o *Borax*, ou *Tincal* junto das torrentes, entre montes, donde se despenha a agoa com grande estrondo. (*Cardamomo, Tincal, Anil. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 126. col. 2.*) (*Calaim, Tincal, chumbo. Queirõs, vida do Irmão Basto, Epist. Dedicat.*)

TINCALEIRA. A caixa, em que o ourives tem o tincal.

TINELLO. Angelo Rocca, investigando a etymologia desta palavra, no seu *Commentario De Campanis, cap. 1.* diz, *Locus ille, quem in aulis Principum, vulgò Tinellum, prandio scilicet, ac Cœnæ Aulicorum destinatum, vocat, à Tintinnabuli forsan tinnitu nomen sibi sortitus est, quasi Tintinellum, mediâ syllaba per Syncopen detractâ, dicatur; ut Aldo juniore, viro sanè politioribus litteris, & ingenii perspicacitate ornato, placet.* Nas suas origens Italianas, sobre a palavra *Tina*, diz Ferrari, *Tinello, in quo familia cibum capit, vel a Tino grandiore ænophoro, sive cupâ, quæ omnibus sufficiat, vel quasi Tricliniolum.* Querem outros que *Tinello* se derive do Alemão *Tine*, que val o mesmo que *Mesa*. (Em Refeytorio, ou *Tinello*. *Vida de D. Fr. Bartholomeo dos Martyres, fol. 21. col. 4.*)

TINGÍDO. Participio passivo de *Tingir*. *Tinctus*, ou *infectus, a, um. Cic. Plin.*

TINGIDURA. *Vid.* Tintura.

TINGIR. Dar a hum panno, ou outra coula hũa cor diferente da que tinha, deixando a de molho num licor preparado, do qual se embebe. *Aliquid tingere, (go, tinxi, tinctum,)* ou *inficere, (cio, infeci, infectum.) Plin.*

Tingir em purpura, ou em vermelho. *Aliquid inficere purpurâ, cocco, & c.* Lãas, que se estão tingindo em purpura. *Vellera, potantia succum Aquinatem Horat.*

No seu lugar fallaremos no modo de tingir

tingir as mais lãas. *De reliquarum lanarum infectu suis locis dicemus.*

A lãa negra não se pôde tingir. *Lanarum nigrae nullum colorem bibunt. Plin.*

As amoras maduras tingem as mãos, as verdes as lavão. *Mora tingunt manus succo matura, eluunt acerba. Plin.*

Tingiros cabellos, ou a barba, a fim de parecer moço. *Unctis capillis, ou tinctâ barba juvenem mentiri.* He tomado de Marcial, que no liv. 3. diz:

Mentiris juvenem tinctis Lentine capillis. Como hum velho Romano pedisse certa coufa a Adriano Emperador, & lha negasse, tornou dahi a alguns dias a pedir o mesmo, & vinha com a barba tingida como mancebo; & conhecendo-o o Emperador, disse-lhe: Não o posso fazer, porque ha poucos dias que o neguey a vosso pay.

TINGITANO. Coufa da Cidade de Tanger, a que chamão em Latim *Tingis.* *Tingitanus, a, um.*

Tu não vez, como os Lobos Tingitanos. Camões, Eclog. I. Estanc. II.

Por esta, na jornada Tingitana

Do forte Henrique, & de Fernão São. Insul. de Man. Thomàs, liv. 6. oyt. 10.

TINHA. He hũa Escabia, farna chata, & especie de Lepra da cabeça, chamada assim do Latim *Tinea*, que he *Traça*, porque assim como a *Traça* vay furando o panno, em que dà, em miudos buracos, do mesmo modo o faz a tinha no couro da cabeça. *Tinha Escamosa*, ou *furfurea*, he a que tem hũas como escamas, cõ hũa especie de farellos, que lança quando se coção. *Tinha favosa*, a que chamão *Cerion*, são hũas chagas com buracos grandes, pelos quaes lança hũa materia como mel. *Tinha Achores*, são tambem hũas chagas, mas pequenas, com buracos miudos, pelos quaes sahe hũa materia delgada, & pegajosa. *Porrigo, iginis, Fem.* Ceiso, no livro 6. cap. 2. aonde descrevendo este achaque diz: *Porrigo autem est, ubi inter pilos quaedam quasi squamulae surgunt; & que interdum resolvuntur, & interdum madent; multo sæpius sicca sunt; idque evenit, modò sine ulcere, modò exul-*

cerato loco, ferèque id in capillo fit, rarius in barba, aliquando etiam in supercilio.

Adagios Portuguezes da Tinha.

Por linha vem a Tinha.

Se a enveja fosse Tinha, que pez lhe bastaria.

Dêssa mézinha ponde vòs nessa Tinha.

TINHÊLA. Rio de Portugal, na Provincia de Traz os montes. Tem seu nascimento nas ferras de Carrazedo de Montenegro, Termo da Villa de Chaves. Corre algũas oyto legoas, & desagoa no rio Tua, que divide os limites da Villa de Murfa de Panoya dos da Villa de Anciaens. Cria muitas, & boas trutas.

TINHOSO. O que tem tinha. *Porriginæ affectus, a, um. Ex Cornel. Cels. & Columel.*

Adagios Portuguezes do Tinhoso.

Hum tinhoso queria que todos o fossem. Nunca lavey cabeça, que me não sahisse tinhosa.

TINIDO. O som claro, & agudo de metaes, ou coufas semelhantes. *Tinnitus, us. Masc. Ovid. Tinnimentum, i. Neut. Plaut.* (He mais suave aos seus ouvidos o *Tinido* do dinheyro. Lobo, Corte na Aldea, 134)

TINIR. Ter hum som claro, & agudo, como metal, ou coufa semelhante. *Tinnire, (nio, nivi, nitum.) Varro. Tintinnire. Afran Tintinnare, Nævius.*

Coufa que tine. *Tinnulus, a, um. Ovid.*

TINO. Deriva Covarrubias esta palavra *Tino*, do Latim *Teneo*, & não ha duvida que em certos modos de fallar, tem o verbo *Teneo* algũa analogia com alguns dos sentidos, que se dão à palavra *Tino*; porque, se (como quer o dito Auctor) *Tino* val o mesmo que a apprehensão de hũa coufa, de hum lugar, ou de hum caminho, com acerto, & discurso, bem fundado, tambem se usa em Latim do verbo *Tenere*, fallando nas coufas, com que acertamos, & atinamos; v. g. *Disciplinam aliquem tenere*, em Cicero he o mesmo, que saber bem algũa sciencia. *Teneo quid erres*, que he de Terencio, val o mesmo que ley, ou atiney com a causa do eu tengano.

Tino. Juizo. Discurso. Homem , que perdeu o tino. *Exul mentis, Ovid. mente captus. Cic.* Que não perdeu o tino. *Integer mentis. Cic. Homo sanæ mentis. Idem.* Vede o pouco tino deste homem. *Stuporem hominis attende. Cic.* Qualquer cousa lhe faz perder o tino. *De re nihili perturbatur.*

Os valerosos Romanos

Antes que o Tino perdessem.

Franc. de Sà, Satyr. 3. Estanc. 55.

Tino, tambem se diz do uso dos sentidos. Do golpe , que recebeo, ficou fóra de tino. *Ictu fuit attonitus, ou sopitus.* Tito Livio diz, *Sopitus subito icctu.*

Mas do golpe, que o Caucaço rompera, Quasi fica o Pagão fóra de Tino.

Malaca Conquist. liv. 11. oit. 32.

Apontar húa peça de artilharia ao tino do rumor, *id est*, à parte , donde o rumor se ouve. *Bellicum tormentum eum in locum dirigere , ex quo fremitus , ou strepitus auditur.* (Que os Artilheyros, guiados pelo ouvido apontassem as peças ao Tino do rumor. Jacinto Freyre, liv. 2. 147.)

TINTA. Ha muita differença de *Tintas*, a mais commua, & mais usada he a com que escrevemos. He hum licor composto de quatro partes de vitriolo Romano, ou caparrosa verde , duas partes de galha, húa parte de pedra hume de rocha, outra de goma Arabica, tudo cozido em agoa, ou vinho, ou agoa ardente, com hum pouco de açúcar candil, para lhe dar algum lustre. *Atramentum, i. Neut. Cic. Atramentum scriptorium. Cornel. Cels.*

Tintas de Pintores são de muitas castas; húas se lavraõ a oleo , se moem na pedra , & para se conservarem frescas, se põem na agoa em suas vieyras, cubertas com papel, como alvayade, vermelhão, verdete, machim, masticote, &c. outras se lavão, & se apurão sem se moer; húas servem para a illuminação, outras para pergaminho, &c. Tinta para a pintura. *Color, is. Masc. Vitruv. Pigmentum, i. Neut. Plin. Vid. Cor, materia vegetal.*

Tinta de pannos. *Venenum, i. Neut. Tom. VIII.*

Sobre a intelligencia desta palavra neste sentido, diz Vossio, *Venenum pro colore, fortasse quia ut venenum omne exitium adfert, ita succi illi pretiosi, veluti purpure, lanas veriùs corrumpant, quàm ornent.* Porém como esta explicação só póde servir para as tintas de preço , poderàs chamar a este genero de Tinta, *Color, quo lanæ medicantur, ou qui à vestibus imbibitur.*

Tinta. Vinho muito tinto. *Atrum vinum. Plaut.* Tambem chamão Tinta à uva negra, com que tingem os vinhos. *Atræ uvæ, arum. Fem. Plur.*

Tinta de chocos. He hum licor , mais negro, que tinta, que este peyxe traz em húa bexiga, perto da garganta , & quando se vê a pertado dos pescadores, o derrama, para se esconder delles, & fugir. *Sapæ atramentum, i. Neut.* De homem mais nocivo, que benefico, diz o vulgo: Boa tinta de chocos he fulano.

Tinta de sapateiros. Vitriolo , ou caparrosa, delida em agoa, com que se tingem os couros. *Atramentum sutorium. Cic.*

Tinta. Metaforicamente. (Ensinando hum Rustico sem proveyto, que não tomarà em sua vida Tinta de discrição, por mais que o cozão nella. Lobo, Corte na Aldea, pag. 92.)

Encommendar alguem de boa tinta, ou (como diz Agostinho Barbosa no seu Vocabulario, na palavra Encommendar) de melhor tinta. *Commendare aliquem alicui de meliore notâ. Curius ad Cic. lib. 7. Epi st. 29.*

TINTE, ou Tinturaria. *Vid. Tinturaria.* Na Villa de Castello de Vide ha quatro *Tintes* para a fabrica dos pannos. *Coğrafia Portug. tom. 2. 562.*

TINTEIRO. O vaso, em que se molha a penna para escrever. *Atramentariũ, ii. Neut.* Se acha em Ezechiel, cap. 9. n. 3, segundo a Traducção Latina , chamada *Vulgata*, & nas Glossas de Philoxenes; mas na opinião dos Criticos nenhum Autor classico Latino utou da dita palavra. *Theca, calamaria*, que se acha em Suetonio, na vida de Claudio, cap. 30.

propriamente he o Estojo , em que se guardão

guardão as pennas. *Striptorii atramenti vasculum*, se pôde equivocar cõ o frasco da tinta. Melhor serà recorrer a *Atramentarium*, do qual usaõ Autores modernos de nota, como saõ Lourenço Vala, Horacio Tursellino, &c.

Ficar hũa cousa no tinteiro. Diz se, quando se deyxã de escrever algũa cousa. (A fóra os mais, que lhe ficãrã no *Tinteiro*. Mon. Lusit. tom. 2. 180. col. 2.)

Tinteiro de almagra, chamão carpinteyros, & outros officiaes, a hum pao cavado, em que tem a almagra, desfeita em agoa.

TINTO. Tingido. *Vid.* no seu lugar. A lãa branca não apparece tinta em cor de purpura. *Alba nec Assyrio fucatur lana veneno. Virgil.* (Por vestir, & cõrã a verdade, q quanto mais *Tinta* de verdade, menos tem della. Lucena, Vida de Xavier, 336. col. 1.)

TINTURA. A acção, ou o modo de tingir. *Tinctura, e Fem. Plin. Infectus, us. Masc.* Deste ultimo só se acha o Ablativo em Plinio.

Tintura, a arte de tingir. *Infectorum Ars, tis. Fem.*

Tintura. Cor. *Vid.* no seu lugar. (Esses homens lhe dão a mesma cor, & *Tintura*. Curvo, Observaç. Medic. 520.)

Tintura. (Termo Chimico.) He hum extracto, elixação, ou separação da cor de hum, ou mais mixtos, juntamente cõ a porção da mais pura substancia do mixto, cujo corpo, deitado de infusão em licor conveniente, desfeito, & unido com o seu menstruo, ou dissolvente, proporcionado com a sua natureza, lhe tem cõmunicado as suas virtudes, & a sua cor, que he a razão, porque lhe chamão *Tintura*. A *tintura do ouro* he hũa erosão superficial do corpo do ouro, em particular muito tenue. A *tintura da prata* tem hum bello azul ferrete. *Tintura antiphthistica*, he a que se extrahe do Açucar de Saturno com o Vitriolo de Marte, ou de cobre, & mais com espirito de vinho. Tem particular virtude para consolidar as chagas dos bofes, dos rins, & de outras partes do corpo. Chamão à Pedra Filo,

sofal *Tintura*, porque tinge os metaes menos nobres com a cor dos mais perfeitos. Chamãolhe commummente *Tinctura*, v. g. *Tinctura Absynthii*, *Tinctura rosarum*, *Tinctura mellis*, &c. (A dita *Tintura* do coral serà feita na fórma seguinte. Polyanth. Medicin. 383 num. 7.) (Apellem para a *Tintura* do Antimonio. Curvo, Observaç. Medic. 415. ibid.)

Tintura, às vezes se toma metafóricamente por hũa superficial noticia. Té só hũa leve tintura das sciencias. *Leviter scientias attigit*. Dar a hum moço a primeira tintura das sciencias. *Pueri animum primis litterarum rudimentis imbue-re, ou inficere.*

TINTURARIA, ou Tinte. O lugar onde se tingem lãas, sedas, &c. *Infectoris officina, e Fem.* No liv. 9. cap. 38. diz Plinio, *id tingentium officinæ ignorant.* (Onde havia *Tinturarias*, nas quaes se tingia a lãa. Costa, Georg. de Virgil. 127. vers.)

TINTUREIRO. Official, que dà tintura a pannos, &c. *Infector, is. Masc. Plin.* Os que dizem *Tinctor*, não trazem exemplo de bom Autor.

TIO

TIO. Deriva se do Grego *Teios*, que significa o mesmo. *Tio*, irmão do pay. *Patruus, i. Masc. Cic.*

Tio. Irmão da mãy. *Avunculus, i. Masc. Cic.*

Tio. Irmão do avô. *Patruus magnus.*

Tio. Irmão da avô. *Avunculus magnus, ou Propatruus. Cato.*

TIORBA. Espécie de Alaude, mas cõ mais cordas, & braço mais comprido, como se pôde ver na estampa, que mostra a figura de varios instrumentos de corda, no 1. tom. da Mulurgia do Padre Kircker. fol. 477.

TIP

TIPASA. Antiga Cidade da Mauritania Cefariense, hoje destruida, & convertida numa Aldea, chamada Saça, perto da Cidade de Alger. Neste lugar succedeo,

cedeo, anno de 484. reynando Hunnerico, Rey dos Vandalos, aquelle famoso milagre, tão celebre na Historia, & tão digno das nossas memorias. Mandou este Tyranno cortar a lingua a todos os Catholicos, moradores da dita Cidade, os quaes se não quizessem declarar Arrianos. Mas depois de cortada a lingua, chamãrão em voz mais clara, & mais alta a Jesu Christo, verdadeyro Filho de Deos, & o que he mais prodigioso, estes admiraveis pregoeyros de Christo sempre fallãrão, em quanto viverão, como se vio em muitos delles, que se acolhêrão a Constantinopla, & particularmente no Diácono Reparato, que fallava admiravelmente sem lingua, & na Corte de Zenno eratido em summa veneração. O P Maimbourg na sua Historia do Arrianismo traz muitas outras provas, & testemunhas oculares desta verdade. *Tipasa, & Fem.*

TIPHERNO. He o nome de duas Cidades de Italia, na Provincia de Umbria. Hũa fica perto do Rio Tybre, donde tomtou o nome, *Tiphernum Tyberinum*; outra no Ducado de Urbino, nas margens do rio Metro, a que chamão *Metaurus*, que tambem lhe deu o nome de *Tiphernum Metaurense*. (Em *Tipherno* do Ducado de Espoleto de S. Crecenciano. Martyrolog. em Portug. 7. de Junho.)

TIPLE. Para bem se houvera de dizer *Triple*, porque das tres vozes, que fazem boa consonancia na Musica *Baxo, Tenor, & Tiple*, esta he a terceira, & a mais alta, que he a razão porque lhe chamão os Francezes *Le superius*, & os Italianos *Soprano*. In *Musico concentu vox acutissima. Acutus, & excitatus sonus. Cic. de Som. Oxyphonia, & Fem.* he palavra Grega.

Cantar tiple. In *musico concentu, acutum canere. Acute canere*, ou *acutum in modum canere. Ex Plaut. in Trin.*

O que canta tiple. *Cantor acutus. Ex Cic. 3. de Orat. & 2 de Nat. Deor.*

TIPORA. Reyno da Terra firme da India, além do Ganges, ao Norte, & ao Ponente dos Reynos Pegù, & Arracan.

Tom. VIII.

Sua Cidade principal tambem se chama *Tipora*.

TIR

TIRA de panno. Pedaco de coufa teçida, comprido, & estreito. *Fascia, & Fem. Cels.* se for muito estreito. *Tania, & Fem.*

Voar à tira. He apressar, & estender o voo sem rodeyo. *Uno, celerique alarum ductu*, ou motu *volare*. Apanha o Falcão os pombos à tira. *Uno volatús impetu*, ou *uno volatu palumbos capit Falco*. (Voando à *Tira*, trabalhão por alcançar a Ralè. Arte da Caça, pag. 11. vers.) Na pag. 48. diz, Chamarão o Falcão à *Tira*.

Tira vergal. He hum couro do feitio de mangote; nelle se metem os varaes da liteira.

TIRACOLLO. Commummente por esta palavra se entende o Baltheo, ou Talim, ou coufa semelhante. He palavra composta de *Tira*, que he pedaco estreito de panno, ou de couro, & de *Collum*, que em Latim he *Pescoço*; & às vezes se toma por Baltheo. *Baltheus, i. Masc* (Mandou o Emperador, que deixassem o *Tiracollo*. Martyrolog. em Portug. 24. de Junho.)

Lançar a tiracollo. He lançar hũa coufa ao pescoço de maneyra, que penda direita, ou fique atravessada do hombro direito para o lado esquerdo, por baixo do braço.

Lançar o Baltheo a tiracollo. *Baltheū, è collo pendulum obliquare in latus* Baltheo lançado a *Tiracollo*, Vieyra, tom. 5. 451.) (Lançou sobre o Alquicer hum alfange em *Tiracollo*. Histor. de S. Doming. liv. 4. cap. 5. fol. 211. col. 4.) (Do pescoço pendem dous collares da mesma cor, a *Tiracollo*, encontrados. Vasconcel. Notic. do Brasil, 131.) (Hũa faxa posta ao *Tiracallo* do hombro direito, para o lado esquerdo. Mon. Lusit. tom. 7. 110.) Antigamente havia espadas largas de *Tiracollo*. Ibid. tom. 2. 140. col. 2.)

TIRADO. Participio passivo do verbo *Tirar*. *Sublatus, a, um. Cic.* He tomado de *Tollo*, ou *Sustollo*.

Pij

Tirado

Tirado por força, arrancado das mãos. *Extortus, a, um. Cic. Præreptus, a, um. Cic.*

Hũa cordeira, tirada da bocca do lobo. *Agna excussa dentibus lupi. Ovid.*

Agoa tirada do poço. *Hauſta è puteo aqua. Cic.*

Tirado fóra. *Extractus, a, um. Cic.*

Ser tirado do throno por alguém. *Sceptris excuti ab aliquo. Ovid.*

Tirado. Inferido. *Ex alio illatus, a, um.* (Era Tirado do que elle meditava. Vieira, tom. 5. 135.)

Tirado. Excepto. *Vid. no seu lugar.*

TIRADÔR. *Vid. Atirador.*

Tirador. Na officina do Impreſſor, he o official, que mete a folha na imprensa, & depois de apertar com a barra, carregando na forma, & no tympano, tira a folha impressa. *Artifex, qui librorum folia Typis imprimit.*

TIRAILA. Espécie de Interjeição, da qual ufamos para denotar asco, ou desprezo. *Apage. Plaut. Procul hinc, ou procul & procul.*

Tirailã, não me falleis mais niſto. *Apage illud. Plaut. Mitte iſta, ab his. abſtine. Quintil. Vid. Tirar.*

TIRANAMENTE, com os mais. *Vid. Tyrannamente.*

TIRANDO. Excepto. *Præter, ou Extra.*

TIRANNAMENTE, Tirannia, Tiranno, &c. *Vid. Tyrannamente, Tyrannia, Tyranno, &c.*

TIRANTE. Chamão-se Tirantes, as cordas, ou correas, porque tirão as beſtas coches, & ſeſes. *Funes, quibus ab equis, vel aliis animalibus rheda trahuntur.*

Tirante. Tambem ha tirantes de metal. (Dous Tirantes de ferro dourado, cheyos de luminarias. *Hiſtor. de Fern. Mend. Pint. 204. col. 2.*)

Tirante. Participio, activo do verbo Tirar. Cor tirante a outra. *Color ad alium accedens. Vid. Tirar.* (A cor de ſuas agoas he Tirante a verde eſcuro. Fr. Bernardo de Britto, *Geograph. pag. 4. num. 1.*)

TIRAÔ. *Vid. Eſtirão.*

TIRAPÊ. He hũa correa eſtreita, em que o ſapateyro mette o pé por bayxo,

& com o joelho aperta em cima delle o ſapato, para ſegurallo, em quanto coze as ſolas. *Coriaceum calcei, ſuper genu ſutoris, retinaculum. i. Neut.*

TIRAR. Fazer ſahir hũa couſa do lugar, em que eſtã. *Aliquid alicunde, ou de aliquo loco, ou ex aliquo loco tollere, (Tollo, ſuſtuli, ſublatus.)*

Tirar, ou tomar algũa couſa a alguém. *Aliquid alicui adimere, (mo, demi, demptum,) ou demere, (mo, dempsi, demptum.) Aliquid ab aliquo auferre. (fero, abſtuli, ablatum.) Alicui aliquid eripere, (pio, pui, ereptum.) ou de trahere, (ho, xi, etum.) Cic.*

Tirar a alguém algũa couſa por força. *Aliquid alicui extorquer e, ou eripere.* Poderãſ a crecetar o ablativo *Vi,* ou *per vim,* como faz Cicero.

Tiraste a Apollonio toda a ſua baxella de prata, que era excellente. *Tu Apollonium omni argento, optimè factò, ſpoliaſti. Cic.*

Tiraste-lhe muito dinheyro. *Ab eo pecuniam grandem eripuisti. Cic.*

A quem ſe tem tirado a capa com deſtreza. *Circumductus pallio. Plaut.*

Couſa facil de tirar. *Exemptilis, le, is. Masc. Columel.*

Tirey-o de caſa por força. *Eripui illum domo. Terent.*

Tirar ao General a vitoria das mãos. *Duci exercitûs palmam è manibus eripere.* (Para lhe tirarem das mãos hũa honroſa vitoria. *Mon. Luſit. tom. 2. 296. col. 2.*)

Tirar a hũa moça a honra. *Eripere virgini pudicitiam. Cic.*

Tirarſe de miſeria. *Eripere ſe à miſeria. Cic.*

Terei trabalho em tirarvos diſto, a q̃ tendes inclinação. *Vix eripiam, quin hoc potius velis. Horat.*

Tirar a alguém a vida. *Alicui vitam eripere. Cic. Alicui animam eripere. Ovid. Adimere alicui animam. Plaut.*

Tirar alguém das mãos da juſtiça. *Aliquem eripere ſenatu. Tacit.*

Tirar de prizão. *Aliquem ex custodia eripere. Cic.*

Tirar alguém do lugar. *Aliquem ex aliquo*

aliquo loco amovere. Cic. Terent. Fez marchar a cavallaria para tirar o inimigo do posto, que havia tomado. Evehi equites, campumque, quem hostes infederant, eripit. jabet. Tacit.

Tirar o officio a alguém. *Amovere aliquem ab officio. Cic. Tollere, al:quem ab officio. Cic.*

Tirar das Cidades os Presídios, para os pôr em campo. *Deducere praesidia ex oppidis. Caesar.*

Tirar o fastio. *Detergere fastidia. Columel.* Esta herba tira o fastio. *Deducit fastidium hæc herba. Plin.* O trabalho tira o fastio. *Labor extundit fastidia. Horat.*

Tirar a doença a alguém. *Adimere alicui ægritudinem. Terent.* Tiroulhe a febre. *Deduxit corpore febres. Horat.* Tirar hũa dor com ventosas. *Tormentum tollere per cucurbitulas. Cels.*

Tirar a dor de dentes. *Prohibere dolorem dentium. Plin.*

Tirar a vista de algũa cousa. *Alicujus rei conspectum eripere.*

Tirar os meyo, & a vontade de fazer hũa cousa. *Eripere voluntatem, & facultatem alicujus rei faciendæ. Cic.*

Tirar a respiração. *Respirationem, iterque animæ eripere. Ovid.*

Tirar hum escrupulo. *Evellere alicui scrupulum ex animo. Cic. Exsolvere aliquem religione. Tit. Liv.*

Tirar da imaginação (cousas que molestão). *Evellere spinas animo. Horat.*

Tirar da cabeça dos homens hũa opinião. *Opinionem ex animis hominum evellere. Cicer.*

Tirar o barrete, tirar o chapeo. *Aperire caput. Cic. Galerum sibi deducere. Suet.*

Tirar alguém de embaraços litigiosos. *Litibus implicitum eripere. Horat.* Tirar-nos a velhice da applicação aos negocios. *Senectus à rebus gerendis abstrahit. Cic.*

Tirar a alguém de seu siso. *Aliquem à ratione, ou à sensu mentis abstrahere. Cic. Mentem alicui excutere. Plin. Jun. Exturbare mentem alicujus. Cic.*

Tirar devassa. *Habere, ou adhibere quæstionem. Cic.*

Tom. VIII.

Tirar a alguém todo o louvor, ou todo o proveito que podera ter das obras que tem feito. *Evellere radicibus omnes actiones alicujus. Cic.*

Só a morte me poderà tirar, ou separarme della. *Hanc nisi mors mihi adimet ne no. Terent.*

Tirar o sono. *Interrumpere alicujus somnos. Plin.* O medo tira o sono. *Timor somnum aufert. Horat.*

Estes jogos nos tirarão, ou nos farãoe perder quinze dias de tempo. *Dies quindecim auferent hi ludi. Cic.*

Tirei delle o que eu pedia. *Id quod petebam, abstuli. Cic.* Tiramos de Cesar hũa declaração muito em favor dos Buthrocios. *Pro Buthrotiis liberalissimum decretum abstulimus. Cic.*

Tirar a orelha a bocados. *Auriculam mordicis auferre. Cic.*

Que pouco trabalho ha mister para tirar estas aranhas. *Tollere hæc aranea quantum est laboris? Phæd.*

Vã depressa tirar esse menino da porta. *Properæ puerum tollere hinc ab januâ. Terent.*

Tirar as contendas. *Tollere controversas. Caesar.* Tirar hum costume. *Tollere consuetudinem. Cic.*

Tirar a esperança de poder fazer algũa cousa. *Spem aliquid faciendi tollere. Caesar.*

Tirar de todos os seus livros o nome de alguém. *Nomen alicujus ex omnibus libris tollere. Cic.*

Tirar a alguém a aura, ou o favor, & benevolencia do povo. *Alicui præripere popularem auram. Cic.*

Tirar a alguém o Reyno. *Alicui Regnum eripere. Cic. Regno aliquem exuere. Plin.*

Tirar a alguém algũa cousa com subtiliza. *Auferre ab aliquo quidpiam per fallaciam. Terent.*

Tirar a alguém dinheyro com destreza. *Aliquem argento emungere. Terent.* Ainda assim se com os vossos assagos podesseis tirar dos Sicyonios algum dinheiro. *Si tuis blanditiis tamen è Sicyoniis nummularum aliquid expresseris. Cic.* Tirar

P iij dinheyro

dinheyro de alguém por força. *Pecuniã ab invito exprimere, ab aliquo pecuniam extorquere, & eripere. Cic.*

Tirar parte do comer. *Deruere aliquid ex cibo. Cels.*

Tirar por algũa cousa. *Attrahir. Tira a pedra de cevar pelo ferro. Attrahit ad se ferrum magnes lapis. Plin.* (Como os aneis cevados na pedra, & não ella sómente *Tiraõ* pelos outros. *Lucena, Vida de Xavier, 236. col. 1.*

Tirar o louvor que alguém merece. *Alicui laudem detrahere. Cic.*

Tiroume do dedo hum anel. *Annulum de digito detraxit. Terent.*

Tirar sangue. *Sanguinem detrahere. Columel.*

Tirar dos Altares hum Sacerdote. *Ab aris Sacerdotem detrahere. Ex Cicer.*

Tirar a alguém a fama. *Detrahere alicui, ou de alicujus fama. Cic.* (Se *Tirou* a fama, ou honra com libellos, pasquins, &c. *Promptuar. Moral, 40.*)

Tirar algũa cousa do pezo, da somma. *Detrahere aliquid de pondere, de summa. Cic.*

Tirar. Imitar, arremedar, fallando numma cor, que se quer parecer com outra. *Ad aliquem colorem accedere. Tirante a branco. Subalbidus, a, um. Cels. ou Subalbicans, tis. omn. gen. Varro. Subcandidus, a, um. Plin. Tirante a azul. Subcæruleus, a, um. Cels. Tirante a negro. Subniger, gra, grum. Varro. Tirante a vermelho. Subrubicundus, a, um. Cels. Tira a crystal. Ad viciniam crystalli descendit. Plin. Tirante a cor de açafão. Inclinars ad crocum, ou in luteum colorem. Esta pedra tira a roxo, ou cor de violeta. Gemma hæc in violam desinit. Plin, Em Portuguez o verbo *Tirar* neste sentido se põem às vezes com *De*, em lugar de *a*. (Huns homens, que *Tiravaõ* de vermelho. *Vasconc. Notic. do Brasil, 13.**

Tirar alguém a terreiro. *Vid. Terreiro.* (Mandou aos cavallos ligeyros, que se tostem chegando aos inimigos, para os *Tirar* a terreiro. *Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 300. col. 4.*

Tirar palavras da boca de alguém.

Obrigallo a que falle. *Alicui vocem elicere. Cic. Vocem alicujus exprimere. Cæsar. Não pude tirar delle hũa só palavra. Verbum ex eo nunquam elicere potui. Cic.*

Tirar de alguém o que se quer saber. *Expiscari aliquid ab aliquo. Cic. Tirar o q alguém tem no bojo. Elicere alicui arcana. Tit. Liv.]*

Tirar hum olho. *Eruere oculum. Plin. Eluscare. Ulpian. Tirar os olhos da cabeça. Exoculare. Apul. Plauto diz Excutere. Excitare alicui oculos. Plaut. Excitare oculos alicui. Idem.*

Tirar as unhas. *Exungulare. Plaut.*

Tirar a lingua. *Alicui linguam evellere. Cic.*

Tirar pela espada. *Vid. Espada.*

Tirar as entranhas. *Eviscerare. Virgil.*

Cousa da qual se tem tirado as entranhas. *Evisceratus. Quintil.*

Tirar o tutano, o succo. *Emedullare. Em Plinio se acha, Emedullatus, a, um.*

Tirar o succo de hũa herva, apertando-a. *Herbæ succum exprimere. Plin.*

Tirar pedras de hũa pedreyra. *In latomitis, ou lapidinis lapides excidere.*

Tirar a sede com agoa. *Sitim excutere undis. Senec.*

Tirar dinheyro da bolsa. *Exprimere nummos. Varro. Tirar dinheyro do thesouro. Promere pecuniam ex ærario. Cic.*

Tirar vinho da pipa. *Promere vina dolio. Horat. De dolio vinum haurire. Cic.*

Tirar livros de hũa livraria. *Promere libros è bibliotheca. Cic.*

Tirar agoa do poço. *Aquam è, ou de puteo haurire, (rio, hausi, haustum.) Ter.*

Tambem vemos que dos poços, que se não secão, se tira agoa quente, particularmente no Inverno. *Videmus etiam ex puteis jugibus aquam calidam trahi, & id maxime hibernis fieri temporibus. Cic.*

Tirar azeite da azeitona, pizando-a. *Exprimere oleum. Plin.*

Tirar fogo de pedras. *Lapidum conflictu, atque tritu ignem elicere. Cic.*

Tirar. Puxar. Tirar por hum carro. *Plaustrum trahere. Virgil. (Hum carro, que *Tiravaõ* leoens. *Lavanha, viagem de Philippe 14.*)*

Tirar

Tirar do corpo hũa setta. *Telum è corpore extrahere. Cic.*

Tirar emolumento, alivio, &c. *Vid. Emolumento, &c.* As cousas, das quaes assim para si proprios, como para os seus, pôdem tirar algum emolumento. *Ea, quibus & se juvare possunt, & suos. Cic.* Tirava desta herdade dous talentos de renda. *Ex hoc prædio talenta bina capiebat. Terent.* (Para Tirar daqui algum alivio. Queyròs, Vida do Irmão Baíto, 477. col. 1.)

Tirar hũa consequencia. *Concludere, colligere.* Examinar os lugares da Rhetorica, para delles tirar argumentos. *Scrutari locos, ex quibus argumenta eruamus, ou è quibus argumenta ducantur, ou promantur. Cic.* Tirar hũa cousa por consequencia. *Vid. Consequencia.* (Tirou por consequencia infallivel, ser o Conde, &c. Ribeyrò, Nacim.) *Vid. Inferir.*

Tirar do livro de hum Autor sentenças, palavras doutrinas, *Ex Auctoris libro sententias, verba, &c. expromere, (prommo, prompsi, promptum.)* (Dizia a letra Tirada de Virgilio. Lavanha, viagem de Philippe II. vers.)

Tirar de algũa cousa o pensamento. *Ab aliquâ re animum ac cogitationem avocare. Cic. Avertere cogitationem ab aliquâ re. Cic.*

Tirar de hum objecto os olhos. *Ab aliquâ re lumina, ou oculos detorquere, ou deflectere. Ovid. Ab aliquâ re oculos avertere. Cic.* Não tirar os olhos de alguém. *Immobilibus oculis aliquem intueri. Plin.*

Delle os olhos não Tira, dando indício Do fogo, que encobrir já não podia.

Malaca Conquist. liv. 2. oyt. 112.

Tirar. Atirar. *Vid.* no seu lugar.

Tirar. Tolher. Impedir. Não permitir. Tirar a alguém o usar de algũa cousa. *Alicujus rei usum alicui interdicerè. Ex Cic.* Tirar totalmente o vinho. *Circumcidere vinum ex toto. Cels.*

Ao Boy que tem febre, bom he tirar-lhe o comer pelo espaço de hum dia. *Fabricitanti bovi convenit cibo abstineri unâ die. Colum.* Que genero de sustento se ha de tirar às aves. *Quibus cibis abstinendæ sunt aves. Columel.*

Tirar hũa pintura de outra. *Picturam ex alterâ exprimere. Vid. Copiar.* (Seu retrato se Tirou da fermosa figura, que elle, &c. Britto, Elog. dos Reys de Portugal, pag. 48.)

Tirarse. Livrar-se, desembaraçar-se, abster-se, cessar. Tirarse de vicios. *Revocare se à vitiis. Cic. Emergere, & se ad frugem bonam recipere. Cic.*

Tiroule de mulheres, & gostos illicitos. *A libidinibus, ou voluptatibus reduxit, reflexit, repressit animum.* Tirarse de hum empenho, de hũa affeição, &c. *Excutere flammam pectore. Virgil.* Tirarse da amizade de alguém. *Ab amicitia alicujus se removere. Cic.* Tirarse dos negocios publicos. *Evocare, ou revocare animum, ou extrahere se à negotiis publicis. Cic.* Tirarse de embaraços, que dão cuidado. *Se à sollicitudine abstrahere. Cic. Exuere pectus curis. Stat. Se curâ, ou sollicitudine expedire. Cic.* Tirarse do cativoiro. *Se è servitute expedire. Plaut.* Se faberá elle tirar deste embaraço, ou do engano, q̄ lhe armárão. *Hic hodie expediet hanc doctè fallaciam. Plaut.* Tiroule de prégar. *De rebus Divinis dicere ad populum abstinuit. Sacras ad populum orationes, ou Sacris ad populum orationes abstinet.*

Tirar a gallinha, ou outra ave os ovos. *Ex ovis pullos excludere. (do, di, sum.) Ova excudere, (do, di, sum.) Varro, Colum.* Da Pata, dizem, que não tira os ovos das outras, senão tendo ovos seus proprios, que tirar. *Negatur Anser alienæ excudere ova, nisi subjecta sua quoque habuerit. Columel.* Quando faz frio, ha mister trinta dias para tirar os pintos, porque quando faz calma, bastão vinte & cinco. *Pallis formandis, excudendis que triginta diebus opus est, cum sunt frigora; nam tepidis, quinque & viginti satis est. Colum.* Depois de tirados os ovos. *Cum erunt editi pulli. Colum. lib 8. cap. 11.*

Eu, nem tiro, nem ponho. (He modo de fallar proverbial.) *Nec mihi feritur, nec metitur. Plaut. Nihil exinde emolumentum capio.*

Outros adagios do Tirar. (to.

Tirar a castanha do fogo có a mão do ga-
Tirar

Tirar com barro à parede, até q pegue.
 Tirar forças da fraqueza.
 Tirar o bocado da boca, & dallo a outrê.
 Tirar à cega lagarta.
 Tirtelâ ganho, não me dês perda.
 Donde tirão, & não põem, cedo chegão ao fundo.
 Manda, & faze-o, tirarteha o cuidado.
 Pezo, & medida tirão o homem de fugida.
 Cria o corvo, tirarteha o olho.
 Jentar tarde, & ceiar cedo, tirão a merenda de permeyo.
 Oução de palma, não o tira toda a barba.
 Se queres agoa limpa, tira-a da fonte viva.

TIRAVERGAL. He nas lityras hum corda, que pende no filhão, & serve para firmar com os machos os varaes.

TIRELÂ, ou Tirlâ. *Vid.* Tirailâ.

TIRIÇA, ou Tericia. *Vid.* Istericia.

TIRITÂNA. Herva. *Vid.* Parietaria. Só no Vocabulario do P. Bento Pereyra achei esta palavra por Herva.

Tiritana tambem se chama hum manteo de ferguilha sobre outro manteo, que usaõ as camponezas de Coimbra, pondolhe as pontas, & abertura para traz. Poderà derivarse do Castelhana *Tiritana*, que he hum genero de seda delgada.

TIRITAR. Tremar com frio. Querem alguns que se origine este nome do sojdo, que se faz com a boca, & cõ os dentes. *Tremere præ frigore. Frigore contremiscere, dentibusque stridere.*

Estâ tiritando. *Tremulo frigore corpus illius quatitur. Cic.*

TIRO. A acção de atirar com pedra, setta, bala, & às vezes a impressão, que fazem estas, & outras cousas, que se arrojão, ou se dispãrão. *Factus, us. Masc. Cic. Conjectus, us. Masc. Cic.*

Não dista de nõs esta casa mais que hum tiro de pedra. *Domus illa non ultra jactum lapidis hinc abest.*

A hum tiro de setta. *Intrateli jactum. Quint. Curt.*

Aqui estamos seguros dos tiros da artilharia. *Huc tormentorum globi emitti*

non possunt. Hunc locum tormentorum emissiones nequeunt attingere, ou ab emissionibus tormentorum tutus est hic locus. Se chegavão à atravessar por cima da ponte o rio Araxes, estavão a tiro das settas. Si annem Araxem ponte transgredierentur, subiectum dabantur. Tacit.

Fazer tiro a alguem. *Aliquem petere, ou appetere. Cic. Cæsar.* Fez tiro à cabeça com hũa espada. *Caput illius gladio appetit. Ex Cæsar.* Vemos huns Gladiatores, que ou procurando desviar com destreza o golpe, ou lançando-se com impeto para fazer tiro, não fazem acção algũa, que não tenha graça particular. *Gladiatores videmus, nihil nec vitando facere cautè, nec petendo vehementer, in quo non motus hic habeat palæstram quandam. Cic.* (Fez Tiro ao pescoço com hũa espada larga. Queyròs. Vida do Irmão Basto, 267.) (Não faça o Principe os Tiros do castigo à pessoa, faça-os aos vicios. *Brachylog. de Principes, 276.*)

Tiro cego. Diz-se das armas de fogo, como espingardas, que desfechão sempre os pontos, ou peças de artilharia, q̄ improvisamente sem fazer pontaria disparão. *Plumbæ glandis ex sclopeto, vel globuli ferrei ex tormento, seu bombardã, improvisa emissio, onis. Fem.* (Hum Tiro cego lhes estroncou as cabeças. Jacinto Freire, mihi pag. 233.)

TIROCÍNIO, ou Tyrocínio. He palavra Latina. Os primeiros ensayos de que aprende qualquer Arte. *Tirocinium, in Neut. Cic. Vid.* Aprendiz. (Começou David o Tyrocínio de lua profissão militar por rendimento de Gigantes. Ciabra, Exhort. Militar, 27.) *Vid.* Tyronicio.

TIROL. Provincia de Alemanha, com titulo de Condado. Tem ao Norte a Baviera, ao Nacente a Comarca de Salztburgo, & a Carinthia, ao Sul os Estados da Republica de Veneza, & ao Poente as terras dos Grisoens, & dos Suiços, ou Esquiçaros. Sua Cidade principal he Inspruck, as outras são Bolzano, Trento, &c. Teve antigamente seus Principes particulares, mas por falta de varcens, passou para a Casa de Austria. *Tirolis, is. Fem.*

Fem. Estrada, que vay para o Condado de *Tirol*. *Chronolog.* de Barreiros, 184. vers.)

TIROLICOTICO. Dizem outros, *Sirolicotico*. *Vid.* no seu lugar.

Tirolicotico, ufa,

Isso são duas consinhas,

Que nesses pés andão em breve

Só com hũa cifra escritas.

Academia dos Singulares, tom. 2.º pag. 422.col.2.

TIRSO. *Vid.* *Tyrso*.

TIS

TISANA, ou *Ptisana*. Deriva se do Grego *Puissein*, que quer dizer *Tirar a casca*. Antigamente era hũa especie de nutrimento, que se fazia com cevada, a q̃ se tirava a casca no almofariz em que se pizava. Hoje he hũa beberagem medicinal, que se faz com agoa, cevada mondada, & alcaçus, servidos no mesmo vaso. A's vezes se lhe acrescentão tamaras, figos, &c. *Ptisana, e. Fem. Plin.* Na *Satyra* 3. do 2.º liv. chama Horacio à *Tisana* de arroz, *Orizæ Pstianarium*. No seu *Diccionario Etymologico*, diz Menaggio, que os antigos Gregos disserão *Tisani*, & que nas *Glossas* antigas se acha *Tisana*, & daqui infere que Nicod, & Henrique Estevão erradamente escreverão *Ptisana*. (Caldo de grãos, *Tisanas* de cevada. *Luz da Medic.* 304.)

TÍSICA, ou *Thisica*, ou *Ptyfica*. Deriva se do Grego *Phtisis*, corrupção, extenuação, consumpção. Toma se geralmente por qualquer attenuação, & emaciação do corpo, mas particularmente por aquella consumpção, que procede de chagas no bofe. Neste sentido *Tisica* he hũa exulceração do bofe, que insensivelmente derrete todo o corpo, ou he hũa chaga no bofe, causada de hum humor acre, & corrosivo, com febre lenta, tosse, escarros de sangue, & materia faniosa, ou purulenta, que pouco a pouco attenua o corpo. A *Tisica* he hũa consumpção do humor nutriente. A parte affecta he o bofe, por consenso de que

padecirão, & padecem o ventriculo, o *Pancreas*, & as glandulas lacteas por causa do ruim laboratorio do chilo. *Phtisis, is. Fem. Plin. Tabes, is. Fem. Cels.* (Deitando sangue pela boca muito tempo, passou a *Thisica*. *Luz da Medic.* 243.) (Se os escarros de sangue vierem do peyto, dahi se segue logo *Ptyfica* irremediavel. *Madeyra De Morbo Gall.* 1.º part. 105.col.2.)

TÍSICO, ou *Ptyfico*, ou *Thisico*. O q̃ tem chaga no bofe, & se vay mirrando cada dia. *Tabens, tis. omn. gen. Virgil. Phthibiscus, a, um. Plin. Phthisi affectus, a, um. Plin. Morbo Phthibisco affectus. Ex Cic.*

Fazer se *tisico*. *Tabescere. Plin. Phthiscum fieri. Ex Plin. Contabescere. Cic. In Phthisim incidere.*

Ser *tisico*. *Tabere. Ovid. Phthisi affici. Plin. Phthisi laborare. Ex Plin. Morbo Phthisico laborare. Ex Plin.*

Morrer *tisico*. *Tabere perire. Plin.*

Fazer morrer *tisico*. *Tabere consumere. Plinio.*

Couza que faz a gente *tifica*. *Tabificus, a, um. Sueton.* (Da cura dos *Thisicos*. *Luz da Medic.* 242.) (Os que colpem sangue, & se fazem *Ptyficos*. *Madeyra De Morbo Gall.* 106.col.1.)

TISQUIDADE. Doença de *Tisico*. *Vid. Tisico. Vid. Etiguidade. (Tisquidade, magreza, & outros symptomas. Curvo, Observaç. Medic.* 345.)

TISNADO. Participio passivo de *tisnar*. *Titione denigratus, a, um.*

Tisnado. Adusto, & queimado da doença. (Morrem *Tisnados*, & feitos huns esqueletos. *Curvo, Observaç. Medic.* 33.)

TISNAR. Tingir, ou fazer negro com titção apagado. *Torre extincto, ou titione denigrare.*

Tisnar. Metaforicamente. Deslustrar, denigrir, ou escurecer a fama. *Inurere alicui infamiam. Infuscare famam alicujus.* Usa Cicero deste verbo no sentido moral. (O Amor lascivo *Tisna*, deslustrando a fama dos Principes. *Varella, Num. Vocal,* 523.) (Não quero *Tisnar* as obras alheas. *Cartas de Dom. Franc. Man.* 166.)

TISOURA. *Vid.* Tefoura.

TISOURO. *Vid.* Thefouro.

TIT

TITÂNOS, ou **Titanes**. Confundem os Poetas os Titanos com os Gigantes de Phlegra, que fizeram guerra a Jupiter; & parece que a razão desta confusão he, que segundo a opinião de algũs, nacêrão os ditos Gigantes do sangue dos Titanos mortos por Jupiter. Neste fabuloso embaraço de opinioens, a mais cõ-mua he, que os *Titanos* filhos de *Titaõ* (o qual era filho do Ceo, & da Terra, ou de *Vesta*) tomãrão as armas contra Saturno, em cujo favor Jupiter seu filho pelejou com os Titanos, & os desbaratou. Escreve Diodoro, que houve seis *Titanos*, do numero dos quaes fora Japet, irmão de Prometheo, & de Hyperião, que foy pay do Sol, & da Lua, donde foy chamado o Sol *Titaõ*, & a Lua *Titanis*. Contavão os Egypcios até quarenta & cinco *Titanos*. Quer o dito Diodoro que fossem os *Titanos*, filhos de *Titea*, da qual tomãrão o nome. Derivão outros a palavra *Titanos*, do Grego *Titainein*, que val o mesmo que *Vingar*, porque delles tomou Jupiter *Vingança*. Finalmente assentão outros, que *Titanos* se deriva da palavra Phenicia *Tit*, que he *Lodo*; & isto condiz com a Fabula, que os faz filhos da Terra. Nos *Commentos* sobre Homero, diz Eustachio, que pelos *Titanos*, se entendem os Espiritos, & ventos, que lançados do Ceo, *id est*, do ar, & metidos na terra, são causa dos tremores della, & dos estragos que delles procedem. Outros lhe chamão *Demonios*, & escreve Nicandro, que do sangue das suas feridas, quando Jupiter pelejou cõ elles, nacêrão varias castas de serpentes. *Titanes*, *um. Masc. Accusat. Titanas*, como se vê em Ovidio.

Concitat iratus validos Titanas in arma.
Tambem poderàs dizer, *Titani, orum.*
Masc. Plur. (Livrado das mãos dos *Titanos*. Fabula dos Planetas, 40.)

Amontoarãõ montes sobre montes,

Os Titanos com ser filhos da Terra. *Inful. de Man. Thomàs, liv. 2. oyt. 166.* (A insigne Fabula da guerra dos *Titanes*. La vanha, Viagem de Filippe 10.)

TITAÕ. He hum dos nomes, que os Poetas dão ao Sol, pela razão apontada na declaração da palavra *Titanos*. *Titan, is.*

*Esta, que já rompia com luz pura
As portas de Titaõ, & com mil cores
Omanto de serrava à noite escura.*

Inful. de Man. Thom. liv. 2. oyt. 99.

TITÊLA. Parece que se deriva do Grego *Titti*, que he *Teta*, ou *Peyto*. He nas Aves de penna, como gallinha, & c. a parte sem osso, mais branca, & carnosa, & melhor de comer. Titela de gallinha. *Pulpa gallinacea, e. Fem. ou Album gallinaceum, i. Neut.*

Titela. Metaforicamente. (Era então o nosso Reyno a *Titela* da Europa, pelas riquezas que possuia. Queyròs, Vida do Irmão Basto, pag. 5.)

O Adagio Portuguez diz:

Do capão a perna, da gallinha a titela.

TITHÔNIA. A Aurora. Chamão-lhe assim os Poetas, porque foy amiga, & mulher de *Tithono*, moço fermoso, & filho de Laomedonte, Rey de Phrygia. *Tithonia conjux. Ovid.*

Tal de Tithonia as vence a gentileza, ||

Que ao parecer do Sol a luz despreza.

Malaca Conquistada, liv. 2. oyt. 99.

TITHYMALO. Herva. *Vid.* Maleitas.

TITILLAÇÃO. Palavra de Medico, derivada do Latim *Titillare*, Fazer cocegas. (A *hydropesia* dos rins se conhece pelas *Titillações*, & appetites sensuaes. *Curvo, Observaç. Medic. 5 10.*)

TITILLAR. (Termo Anatomico.) *Veas Titillares*, são hũas que estão debayxo do sovaco, chamão-lhe assim do verbo Latino *Titillare*, fazer cocegas, por ventura porque neste lugar se sentem muito as cocegas, & fazem grande vontade de rir. (As *veas Titillares*, se as sangrarem, morrerà o homem, estando-se rindo. Pratica de Barbeyros, pag. 30.) Tambem lhe chamão *veas axillares. Vid.* Axillar.

TITIM. Herva do Brasil, que embebeda os peyxes.

TITINA. Avezinha muito pequena; tem as pennas cinzentas, salpicadas de branco; frequenta as lavouras, ou terras lavradas de fresco. Vi muitas em Alcobça.

TITIRE. Segundo Covarrubias no seu Thesouro, he o que em Portugal chamamos Bonifrate. O dito Autor quer que *Titire* se derive do verbo Grego *Titizein*, que val o mesmo que *Chilrar*, & para lhe dar outra etymologia, diz, que os mestres, que estão dentro de traz de hum reposteiro, & do castello, que tem de madeyra, estão silvando, que parece fallão as mesmas figuras, & o interprete, que está cá fóra, declara o que querem dizer; & porque o pinto diz *Ti, Ti*, se chamão Titires. *Vid.* Bonifrate.

Titires, tambem chamão (particularmente os Castelhanos) certas figurinhas, que com molas, ou rodas de relógio, quando se puxa por ellas, vão fazendo sobre hũa mesa varios movimentos, que parecem acçoens de pessoas animadas.

TITÔNIA. *Vid.* Tithonia.

TITUBANTE. Aquelle, que não firma bem o pé, ou duvidoso, & irresoluto. *Titubans, tis, omn. gen. Quintil.*

Passos titubantes. *Titubata vestigia. Virgil. Vid.* Titubar.

Titubante. Agitado das ondas. *Fluctuans, omn. gen. Cic. Fluctivagus, a, um. Stat.*

Bebe as ondas o barco Titubante,

Jà se rende, já se abre, já se alaga.

Galleg. Templo da Memor. Liv. 3. Estanc. 103.

TITUBAR, ou Titular. Vacillar. Não andar com pé firme. *Titulare, (o, avi, atum.) Ovid.*

Titubando. Com irresolução, com medo, com perplexidade. *Titubãter. Cic.*

TITULAR. O que tem algum dos titulos da nobreza de hum Reyno, *v. g.* Barão, Conde, Marquez, &c. Hum Titular. *Vir nobilis, aliquo titulo insignitus.* (Hũ Titular do mesmo appellido. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 29. col. 2.)

Abbate Titular, (para o differença do Commendatario.) *Abbas domus natus, gentiliusque jure.*

Titular. Verbo. *Vid.* Intitular. (Advertindo q̄ com a Invocação da Cruz se *Titulasse* a Casa. Jacinto Freire, liv. 4. num. 106.)

TITULO. Inscricção, como a que se põem nas costas de hum livro, &c. Ha titulos de livros, que são corretores delles; inculcão, & facilitão a sua venda. Outros titulos são magnificos frontispicios de cabanas, & pardieyros, promettem grande fabrica, tudo he fachada, & vaidade do Autor. Hum Castelhana em Coimbra, fez hum livro, & pozhe o titulo, *Desprecio del mundo, hecho por Juan da Rocha*; fizeram os Estudantes outro, cujo titulo era, *Desprecio de Juan da Rocha, echo por el mundo. Titulus, i. Masc. Ovid Inscriptio, onis. Fem. Cic.*

Titulo honorifico, como o de Barão, Conde, &c. Na 1. Decad. fol. 110. & 111. declara João de Barros a significação desta palavra, tão propria, & doutamente, que nos pareceo bem repetir neste lugar o que elle diz. (Este nome *Titulo*, acerca dos Juristas tem diversos significados, por ser hum nome commum, que lhe serve de genero, de bayxo do qual estão muitas especies de cousas, porque às vezes significa preminencia de honra, a que chamão *Dignidade*, como he a de Duque, Marquez, Conde, &c. & outras vezes significa *Senhorio de propriedade*, donde as mesmas escrituras, que cada hũ tem de sua fazenda, se chamão *Titulos*. Porém fallando propriamente, *Titulo* não he outra cousa, senão hum sinal, & denotação do direito, & justiça, que cada hum tem no que possui, ora seja por razão de dignidade, ora por causa de propriedade. O uso dos quaes Titulos acerca dos Reys he hum, & toda a outra pessoa, que vive subdita a elles, tem nisso outro modo. Cà o titulo dos Reys não requiere mais escritura do ditado, com q̄ elles se intitulaõ, que suas proprias cartas, quando no principio dellas se nomeão; & os homens, para se lhe guardar o titulo

o titulo de sua dignidade (se a tem) hão de ter escritura dos Reys, de cuja mão receberão a tal honra; & se forem propriedades, appresentarão escrituras, donde as houverão. Assim que, fallando propriamente, ao titulo da honra podemos-lhe chamar *Dignidade*, & ao titulo da propriedade, *Senhorio*.) Alguns Emperadores Romanos, tomãrão titulo dos nomes das naçoens que vencêrão, *v.g. Germanico, Numidico, Dacico, &c.* da Germania, Numidia, & Dacia, hoje Dinamarca, &c. Outros Principes, & Monarcas tomãrão titulos, que podessem ostentar magestade, & causar terror. Chamouse Demetrio, Expugnador de Cidades; no escudo levava Agamemnon hũa cabeça de Leão com o mote: *Hic terror est hominum*; intitulava-se Attila, *Flagello de Deos*; & Tamorlaõ, *Ira de Deos*. Por acção honrada, ninguem deve attribuir-se a si titulo algum honorifico, da vontade do Principe, & dos decretos publicos deve esperar esta honra, Menocrates, Medico Grego, que por vaidade se fazia chamar *Jupiter*, a hũa carta, que escreveo a Agésilao, poz por sobre-scrito, *Ao Rey Agésilao saude*; respondeo-lhe o dito Principe com este sobre-scrito: *El-Rey Agasilao a Menocrates, saude com juizo*. Escreve Tertulliano, q̃ o Emperador Tiberio, achando-se nas cartas que lhe vinhaõ, intitulado, *Senhor da Republica Romana*, borrava nellas com suas proprias mãos o titulo de *Senhor*, & em lugar delle punha *Servo*. Mathilde, Duqueza de Toscana, & de outros grãdes Estados, nunca tomou outro titulo, que este, *Mathildes, Dei gratiã, si quid est*. Ordinariamente a vaidade he a inventora, & dispensadora dos titulos. Joã Seldeno tem escrito hum bello tratado, *De titulis honorariis*. Segundo Joã de Barros, na Decada quarta, pag. 237. os titulos, que se daõ em diversas naçoens da Oriente, saõ os seguintes. *Xiab*, que em lingoa Arabiga significa Governador, ou Capitaõ, junto a qualquer nome proprio, he o titulo, que daõ os Persas a seus Reys, & entre elles denota Empe-

rador, donde vem chamarem-lhe *Xiab Ismael, Xiab Tamas, &c.* *Bec*, responde à dignidade de Conde. *Emir*, que quer dizer Capitaõ, he titulo, que se dà ao Fidalgo. *Xech* em Arabigo, & *Cogia* em Turquesco, significaõ homem velho de autoridade. *Raes* denota em Arabigo Principe, & Capitaõ, que manda navio, pelo que usaõ d'elle os Governadores dos Reynos. Os Turcos chamaõ a seu Rey *Paderan Vazir*, (ou *Vizir*, que quer dizer Conselheyro,) he dignidade igual à do Duque; & *Baxia*, (ou *Baxã*) à do Conde. *Sangiac* he o mesmo, que Capitaõ de Bandeyra; *Chiau*, he Cavalleyro da Casa del-Rey. *Iangli-Chiari* saõ *Escravos del-Rey*, a que chamamos *Janizarios*. Os Arabios no tempo da sua potencia, chamavaõ *Soltaõ* ao Rey do Cayro, o qual nome os Turcos tomãrão delles. Destas naçoens dos Mouros, os povos do Reyno de Cambaya tomãrão o nome de *Soltaõ*, que deraõ ao seu Rey. Os Capitaõs do Reyno de Decan acrecentaõ a seus nomes proprios outros de honra, de que mais se prezaõ, chamando-se *Iniza Malmuco*, que quer dizer *Lança da terra*. *Cota Malmuco*, Fortaleza da terra, *Adilchan*, *Da justiça Senhor*; & nõs corrompendo estes nomes, lhe chamamos *Nizamaluco*, *Cotamaluco*, & *Hidalcan*. Entre os Mouros Malayos *Raja* quer dizer *del-Rey*; elles acrecentaõ este termo a seus proprios nomes, com que ficaõ significando *Cavalleiro del-Rey*, *Braço del-Rey*, &c. Entre os de Moluco *Cachil* he hum pronome de honra, que val tanto como entre nõs *Dom*, & dizem *Cachil Varoes*, *Cachil Vaidua*, &c. No Reyno de Cambaya o mais commum he o de *Chan*, que Soltaõ Badur deu a Mustaphã, chamando-lhe *Rumechan*. Titulo de honra. *Titulus honorarius, ii. Masc.*

Papeis, concernentes ao direito da posse, ou pretençaõ de algũa terra, casa, Beneficio, &c. *Tabulæ, arum. Fem. Plur.*

Titulo. Na Coraria, ou Communidade da Real Collegiada de Guimaraens, chamaõ *Titulos* aos seus Clerigos, que levaõ capas de Asperges, & sceptros nas pro;

procifloens. Corograph. Portug. tom. 1. 46.

Titulo. Direito. *Jus juris. Neuf. Cic.* (Sem a Cruz, não temos *Titulo* para os bens eternos. Chagas, *Caixas Espirituaes*, tom. 2. 454.)

Titulo. Pretexto. *Titulus, i. Masc.* Neste sentido usa Paulo Jurisconsulto desta palavra, onde diz *Excusare se aliquo titulo.*, (A *Titulo* de buscar provimentos. Queirós, *Vida do Irmao Basto*, 372. col. 1.) (Por qualquer *Titulo*, ou pretexto. *Promptuar. Mor. 19.*) (Chamado à *Co-roa*, a *Titulo* de renuncia. *Vieyra*, *Annos da Rainha 22.*) (Com o *Titulo* de &c. *Lobo*, *Coite na Aldea*, 179.)

TITYMALO, ou Tithymalo. Deriva-se do Grego *Titi*, que he *Mama*, & de *Malacos*, que he *Tenro*; & vem a ser, como quem dissera, *Tenra mama*, porque dà esta herva muito leyte. O vulgo lhe chama *Herva leyteira*, *Maleyteira*, & *Maleytas*, pelas razoens que temos apontado nos seus lugares. He o *Titymalo* planta, que dà hum, ou muitos talos, redondos, tirantes a vermelho, & do tamanho do dedo meminho. Suas folhas são compridinhas, asperas, & mais pequenas, que as de *Amendoeyra*. Suas flores são recortadas, o fruto he quasi triangular, a raiz lignosa, & chea de fibras. Toda a planta està chea de hum succo, ou licor, branco como leyte, mas acre, & mordicante. Purga com violencia, por isso he pouco usada nas mezinhas, que se tomaõ por boca. Conta *Laguna* algumas sete especies de *Titymalo*. *Tithymalus, i. Masc.* ou *Herba lactaria, æ.* ou *Lactuca caprina, æ. Fem. Plin. Vid. Maleitas.*

TME

TMESIS. Figura. He palavra Grega, que val o mesmo que *Secção*, ou *Corte*; & he quando hũa palavra composta se cõsta, & se sepãra em duas; *Tmesis, is. Fem.* (Usou aqui o Poeta da figura *Tmesis*, interpondo esta dicção *subjecta*, entre *septem*, & *Trioni*, dizendo *Septem subjecta Trioni*, havendo de dizer *Subje-*
Tom. VIII.

Et Septentrioni. Costa, Georgic. de Virgil. 107. vers.)

TIZOURA. *Vid. Tefoura.*

TMO

TMOLO. Monte de Phrygia, nos confins da Lydia. Antigamente se chamava *Timolo* com tres syllabas. *Celebratur Lydia, maximè Sardibus, in latere Tmoli montis, qui ante Timolus dicebatur. Plin.* Segundo este mesmo Autor *Timolo* tambem he nome de hum rio, que nace do mesmo monte, em o qual se acha aquella pedra chamada em Latim *Coticula*, com que setoca o ouro.

TO

TÔ Monosyllabo, com que chamamos ao cão, como convidando com as duas letras iniciais do verbo *Tomar*, que a qualquer aceno, para tomar, até os brutos logo acodem.

TOA

TÔA. Ir o barco à toa, he quando sem leme, nem véla, anda o barco, ou outra embarcação, segundo a agoa o leva. *Prono amne, ou secundo flumine ferri.*

Ir hũa embarcação à toa de outra, a que està preza com corda. *Remulco trahi, ou abstrahi. Ex Cesar. Vid. Rebocar.* (Para irem à *Toa* dos pataxos, como os bateis das naos. *Marinho, Discurs. Apologet. 117. vers.*) (Metêrão à *Toa* as naos no porto, *Damião de Goes, 37. col. 1.*)

Toa. No sentido moral. Deixa-se levar à toa dos costumes do mundo. *Consuetudine, & multitudine, velut torrente agitur, abripitur, trahitur.* (Deixando-se levar do mundo à *Toa* de suas falsas esperanças. *Dial. de Fr. Heytor Pinto, 575. vers.*)

Toa. Certo grito nautico para abalar, & encaminhar hum navio. (Dando *Toa* a toda a Armada. *Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 75. col. 1.*) (Para às *Toas* meternos da boca do rio para dentro. *Ibid.*

48.) col.3.) (Sahir depois às *Toas*, ou esperar Terral. Britto, viagem do Brasil, 170 (O Sargento mòr repetindo proluxas *Toas* a cada hum (navio) por si, os poz de fóra. Britto, viagem do Brasil, 175.) O livrinho diz *Foas*, he erro da impressãõ.

TOADA. Tom, ou fom da voz. *Vocis tonus, i. Masc. Cic.*

Duas cantigas na mesma toada. *Duæ cantilenæ, quæ iisdem modis canuntur, ou quarum iidem sunt modi, ou eadem est modulatio.*

A toada he de homem.. *Vox hominem sonat. Virgil.* A toada não era de homem. *Nil mortale sonans. Virgil.*

*Melodia sonora, & concertada,
Suave a letra, Angelica a Toada.*

Camoens, Cant. 9. oyt. 30.

TOALHA. Deriva se do Italiano *To- vaglia*, que quer dizer o mesmo, & tem algũa analogia com *Toralium*, *Toral*, & *Torale*, que não só significa o cobertor da cama, mas tambem o panno com que os Romanos cobrião a mesa, ou lugar em que comiaõ, onde no 1. livro das suas Epistolas diz Horacio:

*Ne turpe toral, ne sordida mappa
Corruget nares.*

É na 2. Sat. 4.

E Tyrias date circum illota toralia vestes.
Toalha de mesa. *Linteum, quo mensa sternitur, ou insternitur.* Tenho observado, q̃ nos Autores antigos *Mappa* quer dizer *Guardanapo*, ou toalha, com que na mesa se alimpaõ as mãos, & a boca. Em quãto a *Mantile*, veja o curiolo a *Vossio* sobre esta palavra.

Toalha de mãos. *Mantile, is. Neut. Virgil. Mantilium, ii. Neut. Varro.* Os que põem *Manutergium*, não tem com que abonar esta palavra, mais que estas palavras de Varro no livro 5. da lingua Latina, *Mantelium, quasi manuterium, ubi manus teruntur.* Assim está na edição de Roma MDLVII. na de Henrique Estevão de MDLXXIII. & em outras. Só Vertranio Mauro poz neste lugar *Manutergium*. Mas de qualquer modo que se lea, esta particula *Quasi* denota,

que nem *Manuterium*, nem *Manutergium* são palavras usadas, & que só servem de mostrar a etymologia.

Toalha de barbeyro. *Involucro, is. Neut. Plaut.*

TOANTE. Termo da Poesia Portuguesa. He hũa correspondencia de nomes, que se terminaõ com as mesmas vogaes, mas com diferentes consoantes, como *Assumpto, Acerto, Termos, affectos.* De Toante se compõem os Romances.

*Isto supposto, estão aptos
Para compor dous Romances
Em verso, quando para elles
Alguem lhe empresta os Toantes.*

Em hũa oração de Secretario para se abrir hũa Academia.

TOAR. Soar. *Sonare, (no, sonui, sonitum.) Cic.*

Isto me toa, ou me toa bem. *Id est. Isto me parece provavel, verisimel. Hoc mihi probatur.* Isto não me toa. *Hoc mihi non probatur.*

Orador, que busca palavras elegantes que toem aos ouvidos. *Tinnulus Orator. Quintil.*

TOB

TOBAYARAS. São os Indios Principaes do Brasil. Deriva se este nome de *Tara*, que na sua lingua quer dizer *Senhores*, & de *Tobã*, que val o mesmo que *Rosto*, & vem a dizer que são os *Senhores do rosto da terra*, que elles tem pela fronteira do maritimo, em comparação do sertão. Outros dizem, que aquelle *Tobã* allude á terra da Bahia, que sempre foi tida entre os Indios, por rosto, ou cabeça do Brasil: & porque estes *Tobayaras* senhorearão principalmente esta parte, por isso dizem, se chamão *Tobayaras*, a saber, *Senhores da terra da Bahia.* Valconcel. Noticias do Brasil, 155.

TOC

TOCA. Buraco na rocha, na terra, ou em arvores, aonde o passaro, coelho, ou outro animal se recolhe. *Cavus, i. Masc. ou Cavum, i. Neut. Horat. Vitruv.*

Tocadilho.

Tocadilho. Especie de jogo de taboias.

TOCADO. Participio passivo do verbo *Tocar*, na sua significação natural. *Tactus, a, um. Cic.*

Tocado. Movido. Tocado do Espírito Divino. *Divino Spiritu Tactus, a, um. Cic. Vid. Movido.*

Tocado. Fallando em instrumentos musicos. *Vid. Tocar.*

Tocado do vinho. *Ebriolus, a, um. Plaut. (Tocada de hum pouco de vinho, que bebèra. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 53. col. 3.)*

Tocado de hum vicio. *Vitio aliquo affectus, ou inquinatus, a, um. Cic. (Tocados deste vicio, que tanto lavra no mudo. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 71. col. 2.)*

Paynel, bem tocado, chamão os Pintores aoem que se vem algũa cousas cõ alguns toques de pincel, livres, q mostraõ serem de hũa mão sabia. *Tabula liberiore manu picta, liberioribus penicilli ductibus exarata.*

Tocado. Eyvado. Fruta tocada. A q começa a mostrar sinais de podridão. *Fructus putrescens, ou ad putredinem inclinans.*

TOCAMENTO. Toque. A acção de tocar. *Tactio, onis. Fem. Cic. Contactus, us. Masc. Columel. Attrectatus, us. Masc. Ex Paet. in Cic. (Quando saõ peccados os osculos, & Tocamentos. Promptuar. Moral, pag. 137.)*

TOCANTE. A materia concernente a algum negocio, ou pessoa. *Res quæ ad aliquem attinet, ou pertinet.* No tocante a este negocio não disse palavra. *Hac de re ne verbum quidem* (sobentende-se *dixit*) *Hanc rem ne attigit quidem.* No tocante a Pedro. *Quod ad Petrum attinet. Ex Cic. (Aindaque o Tocante a estes Pontifices, & Reys, &c. Mon. Lusit. tom. 4. 149. col. 1)*

Queitaõ tocante à Filosofia. *Quæstio, quæ in Philosophia versatur. Cic.* Sabe todas as cousas tocantes à guerra. *Nulla res in usu militari posita, hujus viri scientiam effugit. Cic.* Aquelle acordão tocante à concessão dos dez milhoens do thesouro publico. *Ea pars sententiæ, quæ pertine.*

Tom. VIII.

bat ad dandum ei ex ærario centies sestertium. Plin. Jun. (Negocios Tocantes ao bom governo da Religião. Cartas de D. Franc. Min. 795.

TOCAR. Chegar com a mão a algũa cousa. Pôr a mão, ou outra parte do corpo em algũa cousa. *Aliquid tangere, (go, tetigi, tactum.)* ou *contingere, (go, tigi, tactum.) Cic. ou attingere, (go, tigi, tactum.) Terent.*

O que pôde ser tocado. *Quod sub tactum cadit.*

Vi a Marco Antonio tocar com o joelho em terra, fallando com payxão em seu proprio abono. *Genu Marcum Antonium vidi, cum contente ipse pro se diceret, terram tangere. Cic.*

Que fique alumiado com janelas estreitas, & levantadas do chão em fórma, que não possaõ tocar com a mão. *Sit id angustis illustratum fenestris, atque à terra sic aditis, ne manu contingi possint. Columel. lib. 1. cap. 6.* Falla num lugar, em q haviaõ de estar os escravos, prezos com cadeia, o qual lugar se chamava *Ergastulum.*

Se quizerdes plantar duas, ou tres plantas na mesma cova, seja de maneira, que hũa não toque outra; porque se se tocarem, apodrecerão, ou os bichos as forão secar. *Si eodem scrobe duas, aut tres arbusculas voles constituere, curato, ne inter se se contingant; quoniam mutuo contactu aut computrescent, aut vermibus peribunt. Columel. Diante do ablativo Scrobe, se sobentende a preposição In.*

Tocar hũa cousa com as pontas dos dedos. *Aliquid extremis digitis attingere. Cic.*

Nenhum Cidadão quiz tocar em cousa algũa da minha fazenda, *id est,* tomar cousa algũa della. *Civis est nemo, qui rem ullam de meis bonis attigerit. Cic.*

Tocar. Estar contiguo, ficar muito perto. *Tangere. Cic.* Deixou treze herdades, que quasi todas tocão as prayas do Tybre. *Fundos decem & tres reliquit, qui Tyberim ferè omnes tangunt. Cic.* Esta parte da Cappadocia, que toca a Cilicia. *Cappadociæ pars, quæ cum Cilicia continens est. Cic.* As casas não tocão os

Q ij muros,

muros, porque no meyo ha hūas grandes explanadas, que quasi tem hūa geyra de terra em comprimento. *Edificia non sunt admota muris, sed ferè spatium unius jugeris absunt. Quint. Curt.* Toca o Arao mar, & naturalmente se levanta para o Ceo. *Mari continuatus, & junctus est aer, & naturâ fertur ad Cælum. Cic.*

Tocar instrumentos musicos. *Vid. Tanger.* (Melodia de Orgãos bem Tocados. Histor. de S. Doming. part. 2. 187. col. 4.)

Tocar a arma. *Bellicum canere. Cic. Tit. Liv.* Usa Cicero desta frase em sentido figurado. (Havendo mandado *Tocar* arma. Portug. Restaur. tom. 2. fol. 164.)

(Dà rebate, *Toca* a arma. Vieyra, tom. 5. 245.) Tocar a investir. *Dare signum prælii. Cæsar.* (*Tocando* caixas, & trombetas a investir. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 475.) Tocar a recolher. *Receptui canere. Cic.*

Tocar hūa materia. *Aliquid tractare, ou de re aliquâ differere. Cic.*

Tocar de passagem hūa cousa, fallar levemente nella. *Aliquid leviter tangere, ou attingere; Aliquid perstringere. Cic.* (*Tocaremos* algūa cousa mais no discurso da Historia. Mon. Lusit. tom. 1. 84. col. 2.)

Tocar de hūa cousa, he ter mistura della. (As terras, que *Tocaõ* de area. Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 6.)

Tocar. Pertencer. *Vid.* no seu lugar. (O que *Tocava* ao manejo das armas. Portug. Restaur. 1. part. 52.) *Vid. Tocante.*

Pelo que toca ao negocio, sobre o qual me escreveis. *De illo autem negotio, de quo scribis. Quod autem attinet, vel spectat ad illud negotium, quo de scribis.* Pelo que toca ao mais. *De reliquo. Quod reliquum. Quod superest. Cæterum. Vid.* Quanto.

Tocar, se diz da nao, quando por falta de agoa toca no fundo do mar, ou em parcel, ou em banco de area, &c. *Vado alidi, hære in vadoso loco.*

Imaginão, que estão tocando o Ceo com o dedo, *id est*, tem-se em conta de homens grandes, & felices, & superiores a todos. *Attingere Cælum digito se putant. Cic.*

Tocar de parente. *Attingere aliquem cognatione. Cic.*

Tocar a alguém na reputação. *Alicujus famam ledere. Cic.* (Se lhe *Tocaõ* levemente na reputação, em que se tem. Queirós, Vida do Irmão Baíto, 455. col. 4)

Tocar alguém donde lhe doe, renovarhe a memória de cousa que lhe dà pena. *Ulcus tangere.* Bem escusado era tornar a tocar donde lhe doe? *Quid minus utile fuit, quàm hoc ulcus tangere? Terent.* Tambem poderàs dizer à imitação de Cicero, *Obductam jam cicatricem refricare, ou vulnus refricare.*

Tocar, frase de ourives, he roçar o ouro na pedra, para ver a sua bondade. Pedra de tocar, ou pedra de toque. *Vid. Toque.*

Pedra de tocar no sentido metaforico. Prova. O que differ, serà a pedra de tocar de seu juizo. *Ipsius verba, erunt ejus judicii specimen.* Eis para mim a pedra de tocar da sua bondade. *Habeo hoc specimen illius probitatis. Plin. Jun.* (O que fallar, serà a pedra de *Tocar* de sua reputação. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, 135.)

Isto toca de ponto, ou isto toca de Historia. *Cum quadam re gestâ hoc concinnit. Quemdam eventum, ou rem, quæ jam contigit, hoc in memoriam revocat.*

Figueira de tocar. *Vid.* Figueira dou-da. Os figos de tocar nascem em hūa figueira, da qual se não comem os figos, & a servintia, que estes tem, he, q̄ depois de secos se enfião, & postos sobre quaesquer outras figueiras, sahem pelo olho do dito figo hūs taes bichinhos, que entrando qualquer delles pelo olho dos figos de comer, não só os faz amadurecer, mas tambem engrossar de maneira, que por singularidade lhe dão o titulo de *Figos de Comadre*, pela grandeza, & bondade delles. Estes chamão-se *Figos tocados.*

TOCE, ou TOSSE. *Vid.* Tosse, com os mais.

TOCHA. Vela grande de cera de quatro cantos, & de quatro pavios. Deriva-se do Latim *Torquere, Torcer*, & de *Tortus, Torcido*, do qual fizerão os Italiancs *Torcia*, q̄ val o mesmo que *Tocha*, cujos pavios

pavios são de fios torcidos. Esta etymologia he de Lourenço Pignorio na sua Dissertação *De servis*, cap. 134. *Et hoc dubio procul etymon habent vox Ecclesiastica, & Italica Torcia, immò & Hispanica Antorcha, funalia enim funes intortas referebant. Funale, is. Neut. Cic. Funalis cereus. Val. Max. Fax, facis. Fem.*

Tocha, que serve nas Eças. Enterros. *Fax sepulchralis. Ovid.*

TOCHEIRA. Espécie de castiçal grãde, ou qualquer figura de pao, ou de outra materia com castiçal, para nelle assentar hũa tocha. *Candelabrum*, ou *fulcrum sustinendæ faci*.

T O D

TODAVIA. Com tudo. Ainda assim. *Nilominus. Cic. Tamen, attamen*, ou *veruntamen*; os dous ultimos sempre se hão de collocar no principio da oração. O primeiro, a saber, *Tamen* hora se põem no principio, hora atraz de hũa, ou mais palavras. (*Todavia* a habilitação foi geral. *Mon. Lusit. tom. 5. 249. col. 2.*)

TODI. Cidade Episcopal de Italia, no Ducado de Espoletto, sobre o rio Tybre. Hoje apenas ha vestigios do que ella foi. *Tuder, eris. Neut, Plin.* Nos livros dos Concilios he chamada *Tudertum, i. Neut.*

De Todi. *Tuders, tis. Masc. Sil. Ital.*

TODO. Couza inteira, & a que não falta parte algũa, respeitando o tamanho, & a extensaõ, mais que o numero. *Totus, a, um. Cic.*

Em quanto os bens do corpo, segundo a sua disposição, huns delles consistião no todo, & os outros nas partes; a faude, as forças, a fermosura no todo; & nas partes a perfeição dos sentidos, & algũa excellencia de cada parte em particular. *Corporis bona alia ponebat esse in toto, alia in partibus; valetudinem, vires, pulchritudinem, in toto; in partibus autem, sensu integros, & præstantiam aliquam partium singularium. Cic.*

A outra couza he, que elles tenham cuidado de todo o corpo da Republica, para que no mesmo tempo que acudi-

Tom. VIII.

rem a algũa parte della, não desamparem as outras. *Alterum, ut totum corpus Reipublicæ curent, ne dum partem aliquã tumentur, reliquas deserant. Cic.*

Hum fogeito, composto todo de enganõs, & de mentiras. *Homo, totus ex fraude, & mendacio factus. Cic.*

A mim, que o não vi em todo o dia de hoje, perguntarmeha, donde estive. *Rogitabit me, ubi fuerim, quem ego hodie toto non vidi die. Terent. Plinio, liv. 16. cap. 11. diz totã die.*

Entre tanto em toda a casa se ouve a bulha, que fazem os criados. *Clamor interea fit totã domo inter servos. Cic.*

He todo nosso, he nosso amigo de todos. *Totus noster est*, ou *nobis totus deditus. Cic.*

Com todas as suas forças. *Totis viribus. Cic.*

Pelas veas se mete o sangue em todo o corpo. *Sanguis per venas in omne corpus diffunditur. Cic.*

Todo, fallando em cousas, que fazem numero, & multidão, em diversos lugares, & tempos, ou no mesmo tempo, & lugar. *Omnis, is. Masc. & Fem. Omne, is. Neut. Cic.* He para advertir, que *Totus* não he synonimo de *omnis*; mas algũas vezes se acha *omnis* no mesmo sentido, que *Totus*, como se vê neste exemplo, tomado do segundo livro *De Oratore*. *Non satis proficere potuisset, nisi ita dicere consuescet, ut totã mente crassum, atque omni animo intueretur.*

Assim como em todas as terras não se acha toda a casta de grãos, nem de plantas, assim em toda a casta de vida não se cria toda a sorte de vicios. *Ut non omnem frugem, neque arborem in omni agro reperire possis: sic non omne facinus in omni vitã nascitur. Cic.*

Todos os Deoses, todos os homens de grande, mediana, & baixa qualidade; Cidadãos, Estrangeiros, homens, & mulheres, livres, & escravos, te aborrecem. *Omnes te Dii, homines; summi, medii, infimi; Cives, Peregrini; viri, mulieres; liberi, servi oderunt. Cic.*

Todos os mezes. *Omnibus mensibus,*

Q iij

ou

ou *singulis mensibus. Cic.*

Todos os annos. *Quotannis. Omnibus annis, singulis annis. Cic.*

Por todos os modos. *Omnibus modis, omniratione. Cic.*

De maneira, que levãrão os noslos a ventagem de toda a forte, & os obrigãrão a recolherse nos bosques, & sobre os outeyros. *Ita ut nostri omnibus partibus superiores fuerint, atque eos in sylvas, collesque compulerint. Cæs.*

Todo aquelle tempo estive em Napoles. *Eo tempore omni, Neapoli fui. Cic.*

Todo o mundo, toda a gente, ou todos os de hũa Provincia, familia, Freguesia, &c. *Omnes.* Todos estão presentes. *Omnes adsunt, nemo desideratur.* Todos os homens, todo o genero humano. *Omnes homines, omnes mortales.* Todo o mundo, todo o Universo, o Ceo, & a terra juntamente. *Mundus universus.* Toda a terra. *Totus orbis terrarum, universus terrarum orbis.*

Todos absolutamente, sem excepção algũa saõ deste parecer. *Omnes ad unum, idem sentiunt de eâ re. Cic.*

Todo. Quando todas as partes do que está composto o todo, estão juntas, ou de qualquer modo unidas hũas com as outras. *Cunctus, a, um. Cic.* No tempo, em que toda a Cidade estava tão alegre, só eu havia de estar triste? *In tantâ lætitiâ cunctæ civitatis, me unum tristem esse oportebat?* Cicero diz, *Cuncta terra, cuncta Provincia, cuncta Græcia, cuncta Ægyptus, cuncta sidera, cuncti cives, &c.*

Hum todo. Se além disto não tivera apreendido esta arte, que ensina a distribuir hum todo em suas partes. *Nisi eam præterea didicisset Artem, quæ doceret rem universam tribuere in partes. Cic.* (O Amor naturalmente aduna os taes objectos em hum Todo. Varella, Num. Vocal, 513.)

De todas estas cousas se compõem a eloquencia. *Ex illis rebus universis eloquentia constat. Cic.*

Tomãra passar todo este dia alegremente, como já tenho começado. *Hunc diem perpetuum, ut cæpi, supio in lætitiâ degere. Terent.*

Todos os dias. *Quotidie. Singulis diebus. Cic.*

Que se faz, que succede, que acontece todos os dias. *Quotidianus, a, um. Cic.* As letras, que todos os dias escrevo. *Epistolæ quotidianæ. Cic.*

Todas as vezes que me acometestes, resistivos. *Quotiescumque me petisti, tibi obstiti. Cic.*

De todo. *Omnino, prorsus, planè. Cic.* Em todo o lugar, *Ubique. Cic.*

Lugar cerrado por todas as bandas. *Locus septus undique, ou ex omni parte. Cic.* Por todas as bandas tinha trinta pés de face. *Patebat hæc quoquoversus, pedes triginta, Cæsar.* Falla numa torre.

Deixar alguém herdeiro de toda a sua fazenda. *Aliquem hæredem ex assè relinquere. Cic.*

Eu te farei descansar todos estes seis mezes. *Sex ego te totos hos menses quietum reddam. Terent.*

Estou todo alegre. *Totus gaudeo. Plaut.* Neste proprio sentido diz Terencio no plural, *Toti stupent.*

Homens, & mulheres, toda Roma acudio a este espectáculo. *Viri, fæminæ, Roma omnis ad hoc spectaculum confluit.*

Entre todos erãõ vinte. *Viceni erant omnino, ou viginti erant, non plures.*

Homem, que he todo cortesia. *Officii plenus. Cic.* Summè officiosus, ou perofficiosus. *Cic.* Que he todo discriçaõ. *Ingenii plenus. Cic.* Que he todo valor. *Animi plenissimus. Ovid.* *Animorum plenus. Tit. Liv. &c.*

Cousa toda aberta em gretas. *Rimarum plenus, a, um. Ex Terent.*

Elle he todo nosso. *Totus est noster. Cic.*

Toda a casa. *Totæ ædes Plaut.*

Todo aquelle tempo. *Eo tempore omni. Cic.*

Todos os peyxes tem os dentes a modo de terra. *Piscium omnibus ferrati dentes. Plin.*

De todos os crimes de que saõ capazes os homens, este he o mais vergonhoso. *Ex omnium omnibus flagitiis nullum turpius vidi. Cic.*

Todo poderoso. *Omnipotens, entis. Omn. gen. Virgil.* Todos

Todos os campos, toda a campanha.
Cuncta camporum. Tacit.

Todo o edificio vay caindo. *Ædes perpetuæ ruunt. Plaut.*

Todo hum triduo. *Triduo perpetuo. Terent.*

Todo este despojo he meu. *Prædabac perpetua, est mea. Plaut.*

Todo o tempo da vossa mocidade.
Perpetuâ juventâ. Virgil.

Ao todo. *Ad summum. Cic. Vigairaria,* que rendia *Ao Todo* sessenta mil reis. *Cograph. Portug. tom. 1. 311.)*

Que produz todo o genero de cousas.
Omnifer, a, um. Ovid. Omniparens, tis. omn. gen. Virgil.

De todas as castas. *Omnigenus, a, um. Lucret. Virgil.*

Por todos os modos. *Omnifariam. Aul. Gell.*

Que deseja todas as cousas. *Omnivolutus, a, um. Catul.*

Que anda correndo todas as terras.
Omnivagus, a, um. Cic.

Que come, ou que se apacenta de todo o genero de hervas. *Omnivorus, a, um. Plin. Falla em vacas.*

Adagios Portuguezes.

Quem faz bem ao astrolo, não perde parte, senão todo.

Quem segue algũa coufa, ou alcança parte, ou toda.

Toda a coufa tem lugar, a quem abençoar.

Nem de todo o pao se faz Mercurio.

TOE

TOËSA. Medida de França. Tem seis pés dos que chamão Regios; cada pé de doze pollegadas, cada pollegada de doze linhas. Querem que *Toësa* se derive do Latim *Tensus, Tensa*, ou de *Teisia*, ou *Toisia*, de que (como advertio Du Cange) os Autores da baxa Latinidade usarão neste proprio sentido. Será preciso tomar dos Gregos *Orgya, æ. Fem.* Segundo Herodoto he medida de seis pés. Quer Budeo, que *Ulna* em Latim signifique o mesmo. Mas, na opinião de alguns Criticos, não o prova bem. O P. Philiberto Monet chama à *Toësa* de seis pés, *Per-*

tica; mas nos antigos Autores *Pertica* he o mesmo que *Decempeda*. (Oytava parte da *Toësa*. *Methodo Lusitanico*, pag. 27.)

TOF

TOFÁCEO, ou Tophaceo. He palavra Latina, de *Tophus*, que val o mesmo que pedra tosca, muy aspera, & areenta. *Steatoma tophaceo* chamão os Medicos certo humor, muito duro, & difficuloso de resolver. *Steatoma tophaceum. Tophaceus*, ou *Tofaceus, a, um*, he de Plinio. (A experiencia nos mostra, q̄ os tumores Gallicos não sómente estes *Steatomas*, & *Atheromas*, senão tambem outros *Tofaceos* durissimos se desfazem. *Madeira de Morbo Gallico*, 1. part. cap. 35. num 3.)

TOG

TOGA. Antiga vestidura dos Romanos. Era hũa especie de capa talar, ou roupeta sem mangas, usada em Roma em tempo de paz, assim dos homens, como das mulheres; mas com o andar do tempo só as mulheres damas sahião com ella, como o dão a entender estas palavras de Horacio:

In matronâ, peccesve togatâ.

Id est, quer que pequeis com mulher honrada, ou com mulher dama, ou convencida de adulterio, a esta chamavão-lhe *Togatâ mater. Martial.* Havia *Togas* de varias cores, & com diferentes ornatos. *Toga virilis*, era a que se dava aos mancebos de dezaseis, ou dezasete annos. *Toga domestica*, era a que se trazia em casa, *Toga forensis*, a com que se andava pela Cidade; *Toga militaris*, a dos Soldados, que a levavão arregaçada. *Toga picta*, ou *triumphalis*, a dos que entravão triunfantes em Roma, & nella havião palmas bordadas; a *Toga* sem ornato algum, se chamava *Toga pura*. O que traz *Toga. Togatus, a, um. Cic.*

Fâ neste tempo, eleito por Prelado

Serâ com Pontificia, & alta Toga.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 9. oyt. 32.

Que Portugal naquelle tempo usava

Toga

Toga rica do mesmo soberano
Trajo, que usava o Ditador Romano.
 Malaca Conquist. liv. 4. oyt. 5.

TOGATO, ou Togado. O que traz a vestidura, a que os Romanos chamavão *Toga*, & Fem. (Vestida como as *Togadas Romanas*. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 199.)

TOJ

TOJAL. Mato de tojos. Alguns Autores de Dictionarios chamãohe *Dumetum*, mas (como verás mais abayxo) *Dumetum* he espinhal de todo o genero de espinhos. *Vid.* Tojo.

TOIÇA, ou Touça. *Vid.* Touça.

TOICINHO. *Vid.* Toucinho.

TOJEIRA. *Vid.* Tojo.

TOJO. Arbuíto silvestre, todo espinho; não tem folha nenhũa; só dá hũas flores amarellas, como as da giesta, & em pinhas, mas sem cheiro. Não he facil acertar com o nome Latino deste Arbuíto. Os Autores, que atégora vi, lhe chamão *Dumus*, & estes mesmos chamão ao Tojal *Dumetum*; mas *Dumus* (segundo Calepino) he todo o genero de espinho, *Dumus dicitur omnis spina*. Na sua Sciagraphia, pag. 72. descreve Chabreo hũa casta de zimbro, que a modo de Tojo dá flores sem fruto, & he todo espinho; *Juniperus, cui spina pro folio est*. He o que atégora descobri mais proprio para Tojo. Da Imagem milagrosa de N. Senhora do Tojo, que se venera na Villa da Castanheyra. *Vid.* Santuar. Mariano, tom. 2. liv. 2. tit. 40.

TOL

TOLAMENTE. Com pouco juizo. Neciamente. *Stultè, absurdè, ineptè. Cic.*

TOLDA do vinho. A mudança do vinho bom em mau, ou mais propriamente, certo bolor, ou mofo, que se cria na superficie do vinho. *Mucor, oris. Masc.* Vinho, que tem tolda. *Vinum mucidum. Martial lib. 8.*

Tolda. (Termo Nautico.) A Tolda de proa. He a cuberta de taboas, debaixo

da qual se recolhem os marinheiros, & seus ranchos. (Apparecia a todos na Tolda da proa. Vieira, tom. 5. pag. 326.)

TOLDADO. Cuberto com toldo. *Velatus, a, um.*

Toldado do vinho. Tomada a metaphora do Toldo, que tirando a luz do Sol, escurece o ar, & assim o vinho offusca a razaõ, & o entendimento. *Temulentus, a, um. Terent. Vini turbidus*, à imitação de Stacio, que diz, *Irã turbidus*.

Toldado. Nublado. Ceo toldado. *Cælum nubilum. Ovid.*

Vinho toldado. *Vid.* Tolda. *Vid.* Toldar.

TOLDAR. Cobrir com velas de navio, ou cousa semelhante, para fazer sombra. *Velare aliquid. Velis aliquid obtendere. Ex Cic.*

Toldar a praça, ou feira. *Forum velis umbrare. Plin.*

Toldarse o Ceo. Escurecerse cõ nuvens. *Nubilari. Varro. Tolda-se o Ceo. Nubilat aer. Idem. Obnubilare* se acha só em sentido figurado.

Toldarse o vinho. Criar certo mofo. *Mucere*. He de Catão, que diz, *Vini singulæ urnæ dabuntur, quod neque aceat, neque muceat. De Re Rustica.*

Toldouse o vinho. *Mucidum factum est vinum, ou mucorem contraxit.*

TOLDO. Querem alguns, que se derive esta palavra de *Tholus*, que em Vitruvio se toma às vezes por *Zimborio*, & em outros Autores pela parte superior das abobadas dos Templos, em que penduravão os Gentios os votos, que elles consagravão aos seus falsos Numes, ou finalmente era *Tolus* o tecto de hũa capella redonda; & com estes tres significados tem esta palavra *Toldo* algũa semelhança com *Tholus*, porque he hũa especie de Tecto de pannos, ou abobaça de velas, com que se cobrem barcos, ou ruas, praças, & outros lugares publicos, em occasião de Festas, Espectaculos, &c. *Velarium, ii. Neut. Ex Juvenal. Sat. 4.*

Et Pegma, & pueros hinc ad velaria raptos.

Id est, ad alta Theatri velamina, diz neste lugar

lugar hum Antigo Interprete. Nas Ety-
mologias da lingua Latina diz Vossio,
*Velarium in theatris suspendebatur ad ar-
cendam pluviam, & Solis aestum.* (Grande
apparato de bandeyras, & Toldo no ba-
tel. Barros, 1. Dec. 71. col. 4.)

*Das naos mãda trazer velas, & entenas,
E contra a ardente luz, Toldos levanta.*
Malaca Conquist. liv. 1. l. oyt 67.

TOLÊDO. Cidade Archiepiscopal de
Castella a Nova, assentada sobre mon-
tes, que o Rio Tejo divide. Antigamê-
te foi Corte dos Visigodos, & de alguns
Reys Mouros. Na opiniaõ de muitos
foi povoação de Hebreos, que na sua
lingoa lhe chamãrão *Toledoth*, que val o
mesmo que *Naçoens*. Os Alanos, & Sue-
vos, entrados em Hespanha, depois de
ganhada Astorga, se fizêrão na volta de
Toledo, attrahidos da fama de sua ri-
queza; mas depois de lhe dar varios as-
faltos, dados à Fortaleza, a deixãrão co-
mo inexpugnavel. Mas dahia alguns an-
nos, *Tarif*, Governador de Africa, aco-
meteo pessoalmente a dita Cidade, co-
mo cabeça do Reyno, & principal for-
ça de Hespanha. Achou-a quasi desam-
parada de moradores, por serem fugidos
às montanhas os Fidalgos, & pessoas de
conta, com o melhor de suas riquezas, &
o Arcebispo Urbano com as reliquias, &
livros sagrados, & como a mayor parte
da gente, que ficou, era vulgar, & desar-
mada, não teve *Tarif* resistencia em sua
conquista, & a deixou povoada de Ara-
bes, & alguns Judeos, que alli vivião de
algum tempo. *Toletum, i. Neut. Tit. Liv.*

De Toledo. *Toletanus, a, um.*

TOLEIRAÕ. Muito tolo. *Perfatuus, a,
um. Martial.*

TOLEN, ou Ter. Tolen, Ilha, & Ci-
dade dos Paizes Baixos na Zelandia.
Tola, æ. Fem.

TOLENTINO. Cidade Episcopal de
Italia, na Marca de Ancona, Provincia
do Estado Ecclesiastico. Nella está se-
pultado o corpo de S. Nicolao Tolent-
tino. *Tolentinum, i. Neut.*

De Tolentino. *Tolentinas, atis, omn.
gen.* (Em *Tolentino* de S. Nicolao, Con-

fessor. Martyrol. em Portug. 10. de Se-
tembre.)

TOLERADO. Permittido. *Vid.* no seu
lugar.

Excommungado tolerado. Aquelle,
que aindaque esteja realmente excom-
mungado, he *Tolerado* da Igreja, a qual
permite, que os Fieis possaõ commu-
nicar, & tratar com elle, o que não per-
mitte se faça com excommungado vi-
tando. *Excommunicatus toleratus.* São os
termos de que usa a Igreja. (Conforme a
Bulla de Martinho V. pôdem os Fieis
comunicar com os *Tolerados*, tambem
in Divinis. Promptuar. Moral, 374.)

TOLERANCIA. Commummente o
mesmo que paciencia. Segundo os Ju-
risconsultos, he hũa certa permissãõ de
coufas não licitas, sem castigo de quem
as commette; porèm sem concessãõ. nê
dispenção para ellas; & assim em mui-
tas partes saõ toleradas as mulheres Da-
mas, aindaque seja illicita a Arte meri-
tricia. Tambem às vezes *Tolerancia* he
humã certa conveniencia, ou dissimu-
lação de coufas não permittidas. *Tole-
rantia, æ. Fem. Toleratio, onis. Fem. Cic.*
(Desgoltar sua *Tolerancia.* Guerra do
Alem. Tejo, 232.) (Cohonestar a *Tole-
rancia* dos ritos Gentilicos. Oriente Con-
quist. part. 2. pag. 143.)

TOLERAR. Sofrer. Dissimular. Levar
com paciencia. *Tolerare, (o, avi, atum.)
Cic. Vid. Tolerancia.* (Estar excom-
mungado secretamente, & ser *Tolerado.*
Promptuar. Moral, pag. 25.) *Vid. Tole-
rado.*

TOLERAVEL. Coufa, que se pôde so-
frer. *Tolerabilis, le, is. Neut. Tolerandus, ou
ferendus, a, um. Cic.*

TOLERAVELMENTE. Com paciência.
Toleranter, ou Tolerabiliter. Cic.

TOLÊTE. O pao, onde se ata, & joga
o remo. *Scalmus, i. Masc. Cic.* (Travou-
lhe hum *Tolète* do remo. Barros, 2. Dec.
fol. 203. col. 2.)

Tolete. Tolinho. *Vid.* no seu lugar.

TOLHEDÛRA. (Termo de Alta vola-
teria.) A immundicia da Ave de rapina.
*Excrementum, i. Neut. Fimum, i. Neut.
Plin.*

Plin. Fimus, i. Masc. Columel (Passando por cima hum Milhano, deu hũa *Tolbedura*, que veyo a cahir sobre a cabeça del-Rey. Barros, 2. Dec. fol. 47. col. 4.) No dito lugar, está *Talhadura*, mas he erro da Impressão. *Vid. Arte da Caça, Advertencia, &c. pag. 2.*

TOLHER. Vedar. Tirar. Impedir. *Obstare. Impedire. Vetare.* Deriva-se de *Toller*, que (segundo Cesar Oudin no seu Diccionario Hespanhol & Francez) he vocabulo antiquado, que queria dizer, *Tirar*.

Ninguem nos tolhe, que não sejamos bons. *Licet esse bonis; licet nobis esse bonis. Licet nobis esse bonos, licet nos esse bonos. Cic.*

Não o tolho. *Per me licet. Cic.*

Quem tolhe, que não se fação? *Quid obstat, cur non fiant. Terent.*

Hum negociosinho me tolhe, que, &c. *Paululum negotii mihi obstat, &c. Terent.*

Porque eu não o tolho. *Nihil enim impedio. Cic.*

Tolhem me, que eu diga mais. *Vetor plura loqui. Virgil.*

Quem tolhe, que se falle verdade zombando? *Ridendo dicere verum, quis vetat? Horat.*

Tolhem me casar com esta mulher. *Uxorem prohibent mihi. Plaut.*

Tolher, que se passe. *Aliquem itinere prohibere. Cesar.*

Tolher a entrada. *Aditum prohibere alicui, ou aditu aliquem prohibere. Cic.*

Tolher a alguem, que não entre numa Provincia. *Arcere aliquem Provinciã. Tacit.*

Tolher ao inimigo os mantimentos. *Hostem commeatu prohibere. Ex Cæs.*

Tolher o Sol. *Solis calorem, ou æstum arcere.* (Tolhendo que não entrasse, ou sahisse navio. Barros, 1. Dec. 123. col. 3.) (Tão sombrio, & denso, que não só lhe Tolhe o Sol. *Histor. de S. Doming. 2. part. 56. col. 4.*) (Tolheo os mantimentos à Fortaleza. *Marinho, Apologet. Discurs. 24.*) (Quem tolhe a hum homem, não buscar, &c. *Barreiros, Censura de Berolo, 29.*)

Tolherse dos membros. Perder o uso delles. *Usu membrorum privari.*

TOLHIDO dos membros. *Membris captus, a, um. Cic.*

TOLHIMENTO de membros. *Vid. Paralyfia.*

TOLICE. Fatuidade. Necedade. *Fatuitas, atis. Fem. Cic.*

Tolices. *Ineptia, arum. Fem. Plur. Cic.*

TOLLE. He o imperativo do verbo Latino *Tollere*. Tomar o Tolle. Na frase do vulgo val o mesmo, que Irse embora. Das palavras de Christo Senhor nosso ao enfermo da Piscina, depois de sarado, *Tolle grabatum tuum, & ambula. Joan. 5. 8.* se originou este modo de fallar, & assim dizemos vulgarmente por Ide-vos embora, *Tomai o tolle*. Segundo o P. Bento Per. nos adagios Portuguezes, responde ao adagio dos antigos, *Foras Cares*. Erão estes povos da Caria, na Asia Menor, & nas Festas, dedicadas a Bacco, chamadas Anthesteria, ainda que servos, comião com seus amos à mela por este tempo, & por estas palavras, *Foras Cares*, se lhes dizia, que se fossem embora. (Pelo *Tolle, Tolle* do infelice successo. *Miscellan. de Leytaõ, 204.*)

TOLO. Val o mesmo que *Atolado*, & empantanado na ignorancia, rudeza, & impericia. Funda-se esta etymologia no commento de Manoel de Faria sobre estes versos da *Lusiada*, Cant. 8. Estanc. 39.

Dolustre, & do valor de seus passados, se desviaõ

Em gostos, & vaidades Atolados.

(*Atolados* (diz o dito Commentador) vale *Atontados*, derivado de *Tolo*, que significa *Tonto*, insensato, y no sin propriedad, porque estes vicios, de que accusa esta gente, *siempre fueron hijos de la ignorancia*. Dom Martinho Pereira, que foi Veador da Fazenda, perguntava a hum homem quem poria em hum officio do dito Tribunal; disselhe, que hum certo; respondeo, que não era fiel, que meihor seria fulano, o qual era bom homem, mas muito tolo; disse entãõ o outro: Senhor, em hũa horta, quando entraõ nella, mais dano faz hum alno, que hum ladraõ.

Tolo.

Tolo. *Fatuus, insulsus, absurdus, a, um. Cic.*

Tolo de ver algũa coufa. Tão admirado, que está como fóra de si. *Stupens, stupefactus, obstupefactus, a, um. Cic.* Ficar tolo de ver algũa coufa. *Aliquid stupere. Ex Cic.* Fiquei tolo. *Obstupui. Stupidus, a, um,* em Cicero não he propriamente Tolo, neste sentido, mas he aquelle, que totalmente se admira de qualquer coufa.

Adagios Portuguezes do Tolo.

He duas vezes Tolo, quem faz o mal, & o apregoa.

Tolo he Affonso, mas não de todo.

Mais sabe o Tolo no seu, que o fizudo no alheyo.

Na barba do Tolo, aprende o barbeiro novo.

Quem a Tolo, conselho pede, mais Tolo he que elle.

Quem Tolo vay a Santarem, Tolo vem. Zombay com o Tolo na casa, zombará com vosco na praça.

Tolo. He o nome do homem, cuja cabeça se achou nos alicesses do Templo do Capitolio. *Vid. Capitolio.*

TOLO. Cidade da Asia, situada na Morotia, costa Oriental do Moro, no mais alto de hum monte fragoso. Foi toda de Christãos, bautizados por S. Francisco Xavier. De como foi castigada do Ceo por se haver rebellado a Deos, & a el-Rey de Portugal. *Vid. Oriente Conquist. part. 1. 415.*

TOLÛ. Cidade das Indias de Castella, na America Meridional, na Provincia de Cartagena. No seu territorio se colhe por incisaõ, de hũa planta do feitio de hum pequeno Pinheiro, hum baltamo vermelho, muito suave ao gosto, & que tem notaveis virtudes.

TOM

Tom da voz. *Vocis tonus, i. Masc. Cic.*

Fallar sempre, ou dizer tudo com o mesmo tom de voz. *Unâ quadam spiritus, ac vocis intentione dicere. Quintil.*

Quando se ha de tomar bum tom mais alto, ou levantar a voz. *Cùm augenda (vocis) intentio est. Quintil.*

Tom da Musica. *Vid. Tono.*

Tom. He o nome Portuguez de hũa herba, a que Laguna chama *Peucedano,* & *Funcho agreste,* (que tudo he huma coufa.) He herba tão estimada do vulgo, que he ditado das mulheres, *Eu sou Tom, que não vay o Diabo, aonde estou,* & responde a Arruda: *Eu serey em tua ajuda;* porèm (como advertio hum Medico Portuguez,) a desgraça he, que os mais dos herbolarios, (que tambem mentem quanto pôdem) nos dão por Tom o *Panaces Heracium,* de que se tira a gomma, que chamão *Opopanaco,* parecendo se hũa herba com outra, como a orelha com o calcanhar: porque a herba Tom tem as folhas como funcho em vergas direitas, & muitas a modo de giesta, & o *Panaces* tem hũas folhas largas, & pontiagudas; & a semente, & talo deitão de si hum cheiro, como unguêto de *Dialthea.* *Vid. Peucedano.* (Neste numero entrará a herba *Tom.* Correção de Abusos, trat. 2. pag. 88)

Tom. No Japão he hũa maneira de edificio como Alcorão. *Amador Rebelo, Compendio das cartas collegidas, pag. 177.) Vid. Alcorão.*

TOMADA de Cidade, Fortaleza, ou Praça combatendo. *Urbis, ou Arcis expugnatio, onis. Fem. Cic.* (Paraq se achasse na *Tomada* daquella Cidade. *Barros. 4. Decad. 150.*)

TOMADIA. Presa. *Præda, e. Fem. Vid. Presa.* (Em saltos, & *Tomadias* d'Escravos. *Barros, 1. Dec. fol. 17. col. 3*)

TOMADIÇO, chama o vulgo àquelle, que facilmente se deixa tomar da ira. *Iracundus, ou Stomachosus, a, um. Horat. Qui facile irâ corripitur. Vid. Tomarle.*

TOMADO. Apanhado. Levado. *Captus, a, um. Cic.*

Terras tomadas ao inimigo. *Agri capti de hostibus. Cic.*

Tomado do vinho. *Gravatus vino. Tit. Liv.*

Tomado da colera, da payxão. *Vid. Colera. Vid. Payxão.*

Tomado por força d'armas. *Expugnatus, a, um. Lucret.*

Tomado

Tomado em outros muitos sentidos. *vid.* Tomar.

TOMAR na mão. *Prebendere*, ou *apprehendere*, (do, di, sum.) *Capere*, (pio, cepi, captum.) *Accipere*, (pio, cepi, acceptum.) *Sumere*, (mo, sumpsi, ou sumi, sumptum, ou sumtum.) Com *Accusat.* Tomou hum pão. *Sumpsit fustem.* *Plaut.* Em outro lugar diz *Si fustem cepero in manum.*

Tomar a penna na mão. *Calam. ù manu prebendere.* *Cicero* diz *Stylum manu prebendere*, porque naquelle tempo se escrevia com estylo de ferro em memorias enceradas.

Tomar alguém pela mão. *Alicujus manum*, ou *manu aliquem prebendere*, ou *apprehendere.* *Cic.*

Quasi ninguém toma ras mãos as obras de Epicuro, & de Metrodoro, excepto os seus discipulos. *Epicurum*, ou *Metrodorum*, non ferè præter suos, quiscquam in manus sumit. No seu Thesouro da lingua Latina, Roberto Estevão trazendo este lugar, diz *In manu sumit*, depois de ter dito *In manum, vel manu sumere*; mas anda certamente enganado, como se pôde ver nas boas ediçoens.

Tomar as armas, fallando num Soldado, ou num Capitão, que vêste qualquer arma, como capacete, peyto d'aço, &c. *Arma induere.* *Virgil.* Mandar que se tomem as armas. *Imperare arma.* *Cic.*

Tomar as armas, para dar batalha, & pelejar com o inimigo. *Arma capere*, ou *sumere.* *Cic.* *Capescere arma.* *Tit. Liv.*

Tomar as armas. Ir à guerra. Ser Soldado. Homem, que pôde tomar armas. *Vir bello aptus.* (Dez mil homens, que podião Tomar armas. *Barros*, 4. Dec. fol. 231.)

Tomar hũa Cidade por força, por assalto. *Oppidum vi oppugnando capere*, ou *Urbem expugnare*, ou *in urbem cum exercitu invadere.* *Cic.*

Tomar alguém para Juiz, ou para arbitro. *Aliquem Judicem, vel arbitrum capere*, ou *sumere.* *Cic.* *Brut.* *Cic.* Tomar para Mestre *Magistrum capere.* *Terent.* Tomar alguém para seu director, & guia em algũa cousa. *Magistrum ad rem aliquam capere.* *Terent.*

Tomar a miudo. *Sumptitare*, ou *sæpius sumptitare.* No liv. 25. cap. 4. diz *Plinio*, *Helleborum candidum*, plerique *studiorum gratiâ, ad pervidenda acrius; quæ commentabantur, sæpius sumptitaverunt.*

Tomar pelo meyo. *Medium arripere.* Toma a Servio pelo meyo do corpo, & depois de o levantar, o bota da casa do Senado pelos degraos abayxo. *Servium arripit medium, elatumve, à curia, in inferiore parte per gradus dejicit.* *Tit. Liv.* Neste mesmo sentido diz *Terencio*, *Sublimem medium arripere, & capite in terram statuerem.* *In Adelph.*

Tomar o fresco. *Captare frigus.* *Virgil.*

Tomar folego. *Anhelitum recipere.* *Plant.*

Tomar pelos cabellos. *Involare in capillum.* *Ter.*

Tomar o navio terra. *Arripere terræ velis.* *Virgil.* *Appellere*, ou *Applicare ad littus.* *Cic.* *Portum capere.* *Cæsar.* Por causa dos ventos contrarios não pudemos tomar terra. *Ventis adversis terram tangere non potuimus.* *Plant.* (A primeira parte, em que a ventura lhe deixou Tomar terra. *Mon. Lusit. tom. 1. 67. col. 2.*) (De Melinde Tomar aã a Socotorã. *Lucena*, Vida de Xavier, 46.) (Sem saber nadar, Tomou terra. *Queirõs*, Vida do Irmão Basto, 546.)

Tomar o tempo, a occasião. *Captare tempus, occasionem.* *Tit. Liv.* Tomar bem o seu tempo, ou tomar as horas proprias para ir fallar a alguém. *Scitè, & commodè capere tempus adeundi ad aliquem.* *Cicer.*

Tomar por boca (fallando em medicamentos) *Per supera*, ou *per superna sumere.* *Plin.* Tomar por bayxo, v g. hũa ajuda, &c. *Per inferna sumere.* *Idem.*

Tomar com furia. *Rapere*, (pio, pui, raptum.) *Cic.*

Tomar companheiros. *Adsciscere sibi socios.* *Cic.*

Tomar payxaõ. *Capere molestiam.* *Cic.* Não tendes dô de mim, vendo o trabalho que tomo por amor de hum filho, como este. *Nonne miser et mei? tantum laborem capere, ob talem filium?* *Terent.*

Tomar

Tomar hum trabalho inutil. *Capere laborem inanem. Terent.*

Tomar à sua conta, tomar sobre si. *Recipere in se. Cic.* Eu to prometto, & o tomo à minha conta. *Tibi promitto, in meque recipio. Cic.* Tomaste hum trabalho officio. *Provinciam cepisti duram. Cic.* Tomo sobre mim esta culpa, de que receais que vos accusem. *Istam culpam, quã vereris, ego præstabo. Cic.* ou *ad me recipio.* Tomar à sua conta o governo da Republica. *Capescere Rempublicam. Sallust.*

Tomar, às vezes se toma por comer, ou beber, *v. g.* Ainda não tomei nada no dia de hoje. *Jejunus adhuc sum. Cibus, aut potum hodie ne degustavi quidem.* Verã o Medico, quando o seu doente estará em perigo de enfraquecer muito, se não tomar algum alimento. *Medicus visurus est, quando æger nimis imbecillus futurus sit, nisi cibum acceperit. Cels.* Tendo estado dous dias, sem tomar couza algũa, a febre o deixou de repente. *Cum biduum cibo se abstinuisset, subito febris decessit. Cornel.* Nepos in vitã Attici. Tomar refeição. *Cibus sumere. Cornel. Nep.* Fazer tomar a hum doente algũa couza. *Ægro cibum dare, ou ingerere. Cels.*

Tomar mal hũa couza. *Gravari aliquid. Horat. Sueton. Tacit.* Tomar mal as felicidades alheas. *Ægrescere rebus lætis. Stat.*

Tomar hũa couza a mal, ou a mã parte. *Rem sinistrè interpretari. Cic.* *Aliquid in malam partem accipere. Ex Cic. ad Brutũ.* Tu olhasme de travez,

Parece que a mal o Tomas.

Franc. de Sã, Eclog. I. num. 17.

Tomar por deveras o q se diz zombando. *Prævertere seriò, quod dictum est joco. Plaut.*

Tomar hũa palavra num sentido. De sorte, que pouco cuidado me dà, que tomeis isto neste, ou naquelle sentido. *Ut quam in partem accipias, minus laborem.* O que se pôde tomar em sentido diferente, do em que foi dito. *Quod aliam in partem, ac dictum sit, potest accipi. Cic.* Quando hũa palavra, que pôde ter muitos sentidos, se toma no sentido q quer

Tom. VIII.

aquelle que a disse. *Cum verbũ potest in duas pluresve sententias accipi sed accipitur in eam partem, quam vult is, qui dixit. Auctõr ad Herenn.*

Tomar por injuria hum beneficio. *Accipere beneficium in contumeliam. Terent.*

Tomar. Atalhar. Tomar o caminho. *Iter intercipere. Tit. Liv.* Tomar o caminho ao inimigo. *Hostibus iter, ou hostes itinere intercludere, (do, clusi, clusum.)* *Cæsar.* (Tomarãõ os caminhos de maneira, que não era possivel entrar lhe socorro. Mon. Lusit. tom I. 401. col. 2.)

Tomar. Seguir. Tomar o bom caminho. *Capessere recta. Horat.* Tomar o caminho, que vay ao monte. *Montem capessere. Valer. Flac.* Tomar o mar alto. *Capessere se in alta maris. Plaut.*

Tomar com os dentes o comer. *Capessere cibum dentibus. Cic.*

Tomar onde assentar o campo. *Locus in castris idoneum capere. Cæsar. Tit. Liv.*

Tomar conselho. *De re aliqua consuler. Cic.* Tomar conselho de alguem. *Adhibere aliquem in consilium. Cic.* Tomar conselho sobre hum negocio. *Consilia sumere in rem. Plin. Jun.*

Tomar conselho sobre o que se ha de fazer em tal conjunção de tempo, & natureza de negocio. *Capere consilium pro tempore, ac re. Cæsar*

Tomar a figura de alguem. *Capere figuram alicujus. Plaut.*

Tomar sono. *Somnum capere. Cic.* O sono o tomou. *Somnus illum complexus est. Cicer.*

Tomar descanso. *Capere quietem. Cic.*

Tomar gosto. *Capere voluptatem. Cic.*

Tomar gosto em algũa couza. *Capi, ac deliniri re aliquã. Cic.* Tomaõ alguns tanto gosto na Musica, que, &c. *Multos ita capit Musica, ut, &c.* Tomo muito gosto na lição deste livro. *Lectione hujus libri mirificè capior. Cic.*

Tomar as abas na cinta. *Extremã vestis oram ad cingulum neetere, ou plicare, ou colligere.* (Roupas Tomadas ayrosamente em hum cintilho. Vieyra, tom. 4. pag. 194.)

Tomar a morte com suas mãos. *Manus sibi*

R

sibi

sibi afferre. Planc. Cic. Inferre sibi necem. Cic. Lethum sibi consciscere. Plaut. Vid. Matarfe.

Tomar o titulo de Rey. *Asciscere sibi nomen regium. Tit. Liv.* Tomar o sobre-nome de hũa familia. *Cognomen sibi arripere ex aliarum imaginibus. Cic.*

Tomar estylos, ou costumes estranhos. *Peregrinos ritus asciscere. Tit. Liv.* Sacrificios, que forão tomados da Phrygia. *Sacrificia ista, ascita ex Phrygia fuerunt. Cic.*

Tomar de cõr, tomar de memoria. *Memoriæ mandare.*

Tomar alento. *Animum sumere. Ovid. Sumere spiritum. Cæs.* Se eu chegar a verte, começarei a tomar alento. *Respirabo, si te videro. Cic. Vid. Alento. Vid. Cobrar.* Tratai bem de vòs, & fazey por tomar forças. *Cura diligenter te, atque confirma. Cic.*

Tomar a luz a alguem. Tirarlhe a vista com corpo interposto; ou com edificio mais levantado. *Alicujus luminibus officere. Tit. Liv.*

Tomar a mão esquerda. *Deflectere ad sinistram. Terent.* Tomar a mão direyta. *Deflectere ad dexteram.* Tomar para outra banda. *Aliò deflectere.* Lucrecio diz *Carinam aliquò deflectere.*

Ir tomar as ordens del-Rey. *Ire scitatum Regis iussa.* Irei tomar as vossas ordens, *Adibo, nunquid me velis.*

Tomar hũa resolução. *Statuere, ou constituere. Vid. Resolução.*

Tomar a peyto. *Vid. Peyto.*

Tomar o alheyo. *Vid. Furtar.*

Tomar, fallando em coufa que sobre-vem improvissamente, ou mais depressa do que se cuidava. *Aliquem, nec opinantem, ou improvisò, ou de improviso opprimere, (mo, pressi, pressum.)* Tomou-o a noyte. *Nox eum oppressit. Cic.*

Não vos Tome a noyte escuro

Antes que vos acolhais.

Franc. de Sã, Satyr. 4. num. 42.

Dizemos proverbialmente, se queres ter boa fama, não te Tome o Sol na cama.

Tomou-o o sono. *Somno pressus est. Ex Cels.* (Ahi o Tomava o sono. Lucena, vida de Xavier, fol. 43, col. 2.)

Tomar hum sobrefalto. *Vid. Sobre-falto.*

Tomar o gallo a gallinha, ou outro passaro a sua femea. *Gallinam supervenire. Ex Columel. Gallinam inire, ou salire. Ex Plin. & Varron.* As perdizes ficaõ tomadas, lo por voarem por cima dellas os perdigoens. *Perdices concipiunt, supervolitantium afflatu. Plin. lib. 10. cap. 33.*

Tomar a alguem num andor, ou coufa semelhante. *Aliquem excipere,* com ablativo da coufa, em que se toma a pessoa. (O fez Tomar em hum andor. Damiaõ de Goes, fol. 27, col. 1.)

Tomar posse de hum officio, do governo de hũa Republica, ou de hum Exercito. *Accipere Provinciam, Rempublicam, Exercitum. Cic.* Tomei posse de hum officio publico num tempo, em que tudo estava quasi perdido. *Rem illis accepi temporibus, eam, quæ pene amissa est. Cic.*

Tomar hum negocio em caso de honra. *Vid. Honra.*

Tomar hũa coufa por perdida. *Rem, in perditis habitam, occupare.* (Tomarse a arma por perdida. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. 128.)

Tomalla com alguem, ou com algũa coufa. Darlhe a culpa. Tomallaha comigo. *Culpam in me transferet, ou in me vertet. Cic. Tit. Liv.* Toma a com a Fortuna, & com a enveja. *Factum illud ad invidiã, & Fortunam transfert. Cic.* Se succeder algum mal, tomallohaõ comtigo. *Abstentionem reposcent, si gravior quid acciderit. Cæsar.* Depois d'isto, não a toméis comigo. *Ne post conferas culpam in me, ou in me impingas. Cicer. Plaut.* Se perde algũa coufa, toma a comigo. *Si quid ipsi perit, à me repetit, Me damnum præstare vult.*

Molhouse de toda a parte,

Tomou-a com a mesinha.

Franc. de Sã, Euloga 1. num. 35.

Tomalã, modo de fallar, quando se dà em alguem. *Hem jerva. Terent.*

Toma, aqui tens o que te devo, & a conta he justa. *Accipe, hem, lectum est, convenit numerus, quantũ debui. Terent.*

Tomalã,

Tomai-là, que serà isto ? já não tenho pés, nem mãos. Obras metric. de Dom Franc. Man. part. 2. 153.

Tornar a tomar. *Aliquid recipere, (pio, recepi, receptum,) Cic. Resumere, (mo, resumpsi, resumptum.) iterum capere, (pio, cepi, captum.) Cic.* Eu, Fabio, sou causa, de que tornaste a tomar a Cidade de Taranto; sim certamente, (disse elle, rindo-se) porque se a não deixaras tomar, nunca a tivera eu tornado a tomar. *Meã operã, Fabi, Tarentum recepisti; certè, (inquit ridens,) nam si tu non amisisses, nunquam recepissem. Cic.*

Tornar a tomar na mão. *Manu reprehendere. Cic.*

Tornando os Soldados velhos, a tomar por sua ordem as armas. *Revocatis ad arma veteranis. Flor. lib. 4. cap. 4.*

Tomar-se. Aggravar-se. *Aliquã re offendendi. Cic. Ex aliquã re aegritudinem, ou molestiam suscipere. Propter aliquid aegritudine affici. Cic.* Facilmente se toma de qualquer cousa. *Molli est animo ad recipiendam injuriam, ou offensionem. Cic.* (Do que se Tomou notavelmente. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 259. col. 1.)

Tomar-se. Desejar-se. Tomarame já em casa. *Vellem esse domi. Me domi desiderium tenet.*

Toma-se com alguém. *Vid. Pelejar, enfadar-se.*

*Tomayvos com entecapto,
Mais fallido, que centeyo.*

Obras metricas de D. Franc. Man. part. 2. 243. col. 1.

Tomar. Em frase proverbial. Mais val hum Toma, que dous te darei. Hũa figa ha em Roma, para quem lhe dão, & não Toma. Toma casa com lar, & mulher, que saiba fiar. *Tomailà* o que vos vem da boda. A pouco paõ Tomar primeiro. Penhor, que corre, ninguem o Tome. Ao Villaõ, dalhe o pé, & Tama a mão. Couisa de dar, & Tamar (he a que he de ley.) Tomar o Ceo com as mãos. Tomar o freyo nos dentes. Tomar experiencia em cabeça alheya. Tomar as de Villa Diogo; he botar a fugir. Toma a garça no ar. *Tomais festa por balhesta; isto he,*
Tom. VIII.

não respondeis a proposito; ou dizem-vos hũa cousa, fallais em outra. Na carta a hum seu amigo, diz D. Francisco de Portugal galantemente (Arrenegue V. M. de hũas senhoras, de todo o mundo, que são de aqui o Tomão, alli o deixaõ.

Outros Adagios Portuguezes do Tomar.

Se te dà o pobre, he para que mais te tome. Quem sabe dar, sabe tomar. A quem o demo toma hũa vez, sempre lhe fica hum geito. Cança quem dà, & não cança quem toma. O Rey, que não toma, quando do seu não ha, a voz do seu dà. Quem passaro ha de tomar, não o ha de enxotar. Mãy, & filhos, por dar, & tomar são amigos. Ao villão dalhe o dedo, tomarte ha a mão. O prudente, tudo ha de tomar, antes de armas tomar. O q̄ reparte, toma a melhor parte.

TOMAR, ou Thomar, com aspiãçaõ, como uiaõ os os Arabes; elles (como advertio o Autor da 6. part. da Mon. Lusit. pag. 323.) senhoreãraõ este lugar. He hũa das mais celebres Villas de Portugal, na Provincia da Estremadura, situada em hum plano, & dividida pelo rio Nabão, das ruinas da antiga Cidade de Nabancia. He cabeça de Corregimento, com jurisdicção sobre quarenta & oytto Villas, & hum Concelho. O castello, q̄ chamão de Santa Herena, (segundo a mais provavel opinião) he o mesmo que o de Tomar, & chama se de Santa Herena, com allusão ao nome de Santa Eyria, a qual em Latim se chama Herena; & na dita Villa teve a dita Virgem o nascimento, & nella padeceo o martyrio pelos annos de 653. Do rio, que por esta terra corre, se poz à Villa, & Castello o nome de Thomar; que supposto no tempo dos Godos, & da Cidade de Nabancia, o dito rio se chamasse Nabão, os Mouros, no tempo que senhoreãraõ Portugal, lhe mudãraõ o nome de Nabão em Thomar, que quer dizer, *Agoa doce, & clara*, como he a deste rio: consta isto de papeis do Cartorio do Real Convento da Ordem de Christo; o que os nossos Escritores, & Estrangeyros ignorando, & achando o nome de Thomar

muitos annos antes do anno 1160. wa q̄ os mais põem a fundação desta Villa, & Castello, o entenderão pela Villa de Thomar, devendo de o entender do rio, que no tempo que os Mouros forão senhores de Hespanha, lhe mudarão o nome de Nabão em Thomar. A parte Occidental de Thomar he amparada de hũ monte, em cuja mayor altura, continuando com a obra antiga dos Templarios, està hoje o Real Convento da Ordem de Christo, Cabeça do Mestrado della, fabrica insigne, & hũa das mayores, & mais sumptuosas de Hespanha. *Nabantia, & Fem.* ou *Nabantium, ii Neut.*

TOMARES. He usado neste modo de fallar do vulgo, Ter com alguem muitos dares, & tomares, &c. *Vid.* Contenda, disputa, debate, peleja. (Houve muitos dares, & Tomares de parte a parte. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 401. col. 4.)

TOMATE. He hum fruto do tamanho de hũa pequena maçãa, redondo, liso, lustroso, brando ao tacto, carnosos, de cor amarella, tirante a vermelho, dividido por dentro em muitas casinhas, ou repartimentos, cheyos de hũas pequenas sementes, redondinhas, mas chatas, & amarelinhas. A planta, que o produz, lança huns talos felpudos, o os, ramosos, inclinados para a terra, & vestidos de muita folha retalhada, adentada, pontiaguda, & muito tenra. Tem hum cheiro forte, & desagradavel. Os Botanicos querem que seja hũa das especies do *Solanum*, mas o interior deste não està repartido em casinhas. Não approva Ruellio o nome de *Poma Amoris*, que alguns dão aos *Tomates*, por serem fermosos á vista, porque todos os mais frutos, que tem esta excellencia, justamente pretenderião este mesmo nome; & se nós lhe chamamos *Tomates*, dando a entender, que a sua fermosura convida a gente, que os vê, a *Tomallos*; toda a mais fruta vistosa, & agradavel aos olhos, se poderá com razão chamar *Tomate*. Chamãolhe alguns com o nome Grego *Lycopersicon*, de *Lycos*, que quer dizer *Lobo*, & *Persicos*, que quer dizer *Pecego*, como quem dissera

Pecego de Lobo. Bauhino lhes chama, *Mala aurea odore fetido*, & outros *Solanum pomiferum fructu rotundo*.

TOMBA de sapato, ou bota. He hum bocado de couro, cozido num dos lados do rosto do sapato. *Corii frustum, calcei lateri affutum.*

TOMBADILHO. Termo de navio. He hũa meya cuberta, que se levanta sobre o castello de poppa, & debayxo della se fazê camarotes para o Mestre, Piloto, &c.

TOMBADÔR. O que faz o catalogo das terras, ou Escrituras de hum Reyno, de hũa Igreja, ou Convento. *Vid.* Tombar terras.

TOMBAR. Deriva-se do Francez *Tomber*, que quer dizer *Cahir*, ou se deriva do Grego *Ptoma*, que val o mesmo que *Queda*; & pouco a pouco se perdeu a letra inicial *P*, como em *Tisana*, que se deriva de *Ptisana*, & de *Ptoma*, se tem dito *Tomber* em Francez, & em Portuguez *Tombar*, porèm com differença; & assim *Tombar* não he synonimo de *Tomber*, que he ser arrebatado de alto abaixo pelo seu proprio peso, ou por impulso alheyo, & *Tombar* he dar volta, ou cahir aos tombos. *Vir tombando abayxo. Devolvi.* Huns grandes penedos vem tombando abayxo. *Saxa ingentia devolvuntur. Ex Tit. Liv.* Hũa torrente, que vem tombando de hum monte. *Devolutus monte precipiti torrens. Tit. Liv.* (Hũa pedra grã de podia vir *Tombando* abayxo, com tanta furia. Barros, 1 Dec. fol. 162. col. 2.)

Andar o bebado tombando. *Vacillare ex vino. Quintil.*

Tombar. No tempo de João de Barros, era o mesmo que *Retumbar*. (Rio cuberto de espesso arvoredo, &c. & quando hião por elle, *Tombava* a folha, ou qualquer moto que se fizesse, como em hũa abobada. 3. Dec. fol. 65. col. 2.)

Tombar, em significação activa. *Derribar.* Lançar por terra. *Vid.* nos seus lugares.

Tombar terras. Fazer o catalogo de terras, medidas, & demarcadas *Campis metatis, & limite signatis indicem facere.* Seneca diz *indices libris suis fecerunt.*

TOMBO. Volta, que se dà andando, ou rodando, & caindo. *Volutatio, onis. Fem. Cic. Volutatus, us. Masc. Plin.*

Aos tombos. *Volutatim. Plaut.* Andar a tombos, cahir aos tombos. *Vid. Tombar.*

Tombo de dado. *Tesserarum jaectus, us. Masc. Terent.* (Justiça mais clara está jugada a Tombo de dados. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, pag. 8.)

Torre do Tombo. Archivo Real, & Cartorio géral, em que se guardão as memorias, & antiguidades do Reyno de Portugal, como mercès dos Reys em doações, privilegios, officios, honras, perdoens, legitimações, leys, & tudo o que passa pela Chancellaria, cujos livros se recolhem na morte de cada hum dos Reys, para alli se perpetuarem. Ha mais neste Archivo as Cortes, celebradas no Reyno, os contratos com outros Principes, Tratados de pazes, calamentos, padroados das Igrejas, Bullas Apostolicas, erecção de Bispados, testamentos de pessoas Reaes, & outras cousas concernentes a estas. Ha hum Guarda mòr, & hum Escrivão, que só tem ambos chave: ha dous officiaes da reformação da Torre, que escrevem o necessario, conducente a ella; ha hum official papelista, que escreve ao Escrivão; ha hum porteyro, dous guardas, & hum varredor, todos có ordenados. Para se dar algũa certidão às partes, he necessaria provisão, passada pela Chancellaria, & se passa em nome del-Rey, assinada pelo Guarda mòr, & sottoscrita pelo Escrivão, ou assinada tambem por este na ausência do Guarda mòr, com o sello das Armas Reaes. Estava este Real Archivo em hũa Torre, junto ao Paços da Ribeyra, que por desastre se queymou em tempos passados, com perda de muitos papeis, & antiguidades de importancia; hoje está em hũa das Torres do Castello de S. Jorge de Lisboa. *Regium Lusitaniæ tabularium, ou grammato-phylacium, ii. Neut.*

Guarda mòr da Torre do Tombo. Aquelle que tem as chaves, & governo do lugar, em que se guarda toda a Escriptura
Tom. VIII.

do Reyno de Portugal. *Regii Lusitaniæ tabularii custos, odis. Masc.*

Fazer o tombo de hum Convento, Igreja, &c. *Vid. Tombar.* (Indo fazer o Tombo daquella Igreja. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 18. col. 2.)

A quem sabe as Historias, & antiguidades de algum lugar, lhe chamamos Tombo. *V. g. Fulano he o Tombo desta Villa. Veteres hujus Oppidi historias omnes apud illum deposuit Antiquitas. Veterum hujus Oppidi historiarum vivus index est ejus memoria.*

Tombos chamão os Cafres às cascas grossas dos cocos, do comprimento de hum covado, a modo de bainhas, em que estão os cachos dos cocos da feição de hũa espiga de milho, &c. Fr. João dos Santos, Ethiopia Orient. 1. parte, 86. col. 2.)

TOMBÛT. Reyno das terras dos Negros, na Africa. Tomou o nomo de sua Cidade principal, que fica quatro legoas de hum braço do Rio *Niger*. O Rey de Tombut toma o titulo de *Emperador de Melli*. Os Reynos de Gualate, Cano, Cassena, Zegzeg, Agadez, &c. lhe pagão tributo. Os Negros de Tombut são Mahometanos, mas cortezes, brandos, & muito alegres. Sustenta el-Rey muitos homens doutos, & compra muitos livros Arabicos, que lhe trazem de Berberia; & he grande inimigo dos Judeos. Chamaõ ao Reyno de Tombut por outro nome *Tongubutu. Tombutum, i. Neut.*

TOMENTELLO. *Vid. Tomento.*

TOMENTO. O mais aspero, que sahe ao assedar do linho. O mais grosso da estopa, com que se faz o panno, a que chamaõ *Liteyro. Tomentum, i. Neut. Sallust.*

TOMILHO. Arbusto pequeno, de que ha tres especies, cuja differença consiste na mayor, ou menor altura, na largura, ou estreiteza das folhas, & na diversidade das cores da flor. Tem algũa semelhança com o oregaõ; o mel que as abelhas fazem com o orvalho desta herba, he mais saboroso. Tem o Tomilho muitas virtudes medicinaes; he incisivo, penetrante, aperitivo, rarefactivo, fortifica

o cerebro, attenua a pituita, ajuda o cozimento, resiste ao veneno, &c. *Thymum*, *i. Neut. Virgil.* Os que fazem este nome do genero masculino, chamandolhe *Thymus*, não trazem exemplo algum. No cap 36 do 1. livro da Analogia, mostra Vossio, que se diz *Thymum* no genero neutro, & *Thymus* no genero masculino, & juntamente diz, que este ultimo, que he de Plinio, não significa *Tomilho*, mas quer dizer hũa especie de carnosidade, que se levanta a modo de verruga, & que na cor se parece com a flor do *Tomilho*.

Coufa, que he de *Tomilho. Thyminus*, *a, um. Columel.*

Vinho, em que a herva *Tomilho* esteve de molho. *Vinum Thymites, a. Columel.*

Mel, em que ha muyto *Tomilho*, ou mel de abelhas, que chupãraõ muita flor de *Tomilho. Thymosum mel. Plin.*

TOMO. Deriva-se do Grego *Tomos*, q̃ val o mesmo que *Pedaco cortado, & separado*; & assim por *Tomo* se entende hũ livro, ou hũa parte das Obras de hum Autor, separada das outras. *Tomus, i. Masc. Vid. Volume.*

Tomo. Peso. Valor, estimaçaõ, preço. *Vid. nos seus lugares. (Como coufa aerea, & de nenhum Tomo. Barros, 2. Dec. fol. 157. col. 3.) (Razoens, &c. quanto mais Tomo, & peso tem. Dial. de Fr. Heytor Pinto, 24. vers.)*

TOMOS. Cidade de Scythia na Mesia Inferior, sobre o Ponto Euxino; hoje lhe chamaõ *Babba*, ou *Kiorvia*. Saõ duas Cidades da Bulgaria, na costa do Mar Negro, na Turquia Europea. Para *Tomos* foi Ovidio desterrado pelo Emperador Augusto, & na dita Cidade morreo este Poeta, Anno da fundaçãõ de Roma 770. & do Nascimento do Senhor. Anno 17.

Coufa de *Tomos. Tomitanus, a, um. Ovid.* (Em *Tomos*, dia de S. Theotimo Bispo. Martyrologio em Portuguez, 20. de Abril.)

TONA. Pelle, ou casca de fruta. *Tona* de cebola. *Cepe tunica, a. Fem.* Chama *Perfio Tunicatum cepae*, à cebola, cuberta de muita pelle delgada.

Tona. Superfície. *Vid. no seu lugar. (Bichinhos, nacidos da Tona da agoa. Vida do P. Joaõ de Almeyda, pag. 112. num. 8.) (Vi correr pela Tona da agoa hũ cardume de peixinhos. Vieyra, tom. 2. 322.)*

Tona, ou cama de area. *Vid. Cama. (Tona de area por cima. Barros, 1. Dec. fol. 49. col. 4.)*

TONANTE. He o epitheto, que os Poetas deraõ a Jupiter, porque por Jupiter entendem os Fyficos o Ar, o que confirma Horacio, dizendo no liv. 1. das Odes, *Manet sub Jove frigido*; & no Ar se faz ouvir o trovãõ, & da nuvem suspensa no Ar, se despedem os rayos, for midaveis armas de Jupiter irado. Porém só Deos he o verdadeiro *Tonante*, que tem poder para fulminar, & abraçar o mundo. (Chamavaõ *Via Laetea* à estrada, por onde os habitadores do Ceo sóbem aos altos Palacios do Grande *Tonante*; isto he gentilicamente de Jupiter, & Christãamente de Deos. Vieyra, tom. 6. pag. 463.)

Conservãra a gloria venturosa

Da Nynpha, que criou ao Gram Tonante.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 5. oyt. 82.

E deste excelso, & inclyto semblante

Aprende magestade o Deos Tonante.

Galhegos, Templo da memoria. Liv. 3. Estanc. 89.

Nãõ soffresse ograõ brado penetrante,

Que os trovõens imitava do Tonante.

Camoens, oytav. 2. Estanc. 6.

Tonante, ou *Tunante*, pois dizemos *Andar à Tuna*, por *Vadear*, ou *maganear*. Nãõ acabo de entender com que fatalidade este taõ magestoso, & terrivel nome, *Tonante*, foi temerariamẽte abatido a significar ociosos, & vadios, que sem cabedaes de sciencia, nem de dinheyro, andãõ

andão muy confiados, & às vezes se metem com a gente honrada; como logo são conhecidos por taes, só isto tem de tonantes, que como trovoens, fazem ruido; & assim como todo o estrondo do trovão he no ar, toda a estrondosa presunção destes he aerea; posto que para fazer peças, qualquer delles he rayo. O *Truhan* dos Castelhanos poderia favorecer esta onomatopea de Tonante, porque em Castelhana *Trueno* he *Trovoada*, & (segundo Cobarruvias) *Truhan*, es *Chocarrero*, *Burlon*, hombre sin verguença, sin honra, y sin respeto; porém o dito Autor deriva *Truhan* de *Trufa*, que em lingua Toscana he *Burla*; outros derivão *Truhan* de *Truo*, que (segundo Joseph Lourenço na sua *Amalthea*) he o Indicativo de *Truere*, ou *Truare*, verbo antiquado, que significa *Mexer na panella*, & (como advertio Carlos Bovilio) *Hi, quos vulgus Truans vocat, amatores sunt culinæ, & luguriores, catinarum, ac vasorum*. Os Francezes dizem *Truand*, & dão este nome a pedintes vadios, & João Januense no seu *Catholicon* deriva *Trutanus*, de *Trudo*, *Trudis*, *quia suis verbis Trudit ad hoc ut decipiat, facit enim credi, quod non est*; finalmente Cesario Monge de Heisterbach, no liv. 1. das suas *Historias memoraveis*, cap. 3. diz *Quemdam Clericum, actu Trutanum, quales per diversas vagari solent Provincias*. Esta definição de *Truhan* por vadio, se pôde appropriar a algum dos sentidos, que em Portugal se dão à palavra *Tonante*; & assim lhe chamaremos em Latim, *Homo vaguis, otio diffluens, & putidus sui ostentator*.

TONÉ. Palavra da India. (Obra de setenta *Tones*, que são barcos pequenos. Barros, 1. Dec. fol. 81. col. 1.) (Os *Tones*, embarcaçoens muito semelhantes aos navios, a que na India chamamos da Armada, huns são mayores, outros mais pequenos; porém nenhum leva mais de seis mergulhadores. Oriente Conquist. part. 2. 246.)

TONEL. Vasilha, composta de aduelas, apertadas com arcos, de diferentes

grandezas, em que se mete vinho, ou outro licor. Deriva-se do Francez *Tonne*, ou *Tonneau*, que segundo Vossio, são palavras originariamente Germanicas, & Belgicas. *Tonna*, vel *Tunna* (diz este Autor *De vitis sermonis*, pag. 298.) *Vas ex Germanico, & Belgico Tonne, quo notatur vas vinarium, reive similis. Auctor vitæ Philiberti, Rogans eum cellarium ingredi, & vas vinarium, quod Tonna dicitur, benedicere, &c.* E Pedro Cellente liv. 9. cap. 5. *Habes vinum de vite verâ, expressum de torculari crucis, & attractum aperto ostio lateris. Sicut enim Tonellus foratur, ut vinum habeatur, sic latus Christi lanceâ militis apertum est, ut exiret aqua baptismatis, & sanguis nostræ redemptionis*. Poderàs chamarlhe *Doliū ingens*, ou *amplum*. Tonel he vasilha de cincoenta almudes, até setenta & cinco, & de mais.

TONELADA. A provisaõ, que se faz de toneis no navio. Segundo as leys da carregação, cada Tonelada he o pezo de duas mil livras, ou arrateis, & responde cada Tonelada a duas pipas. Para significar a grandeza de hum navio, dizemos, que faz tantas Toneladas. Não temos palavras proprias Latinas. (Outras velas de menos *Toneladas*. Barros, 1. Decad. fol. 15 1. col. 1.)

TONELARIA. *Vid.* Tanoeiria. (Volta pela *Tonelaria*, *Calçetaria*, &c. Grandezas de Lisboa, 86.)

TONELEIRO. *Vid.* Tanoeyro.

TONELETE. Arma defensiva, de que se usava antigamente. (Os homens d'armas, na cinta põem hũas fraldas, que lhes chegão quasi aos joelhos, a que chamão *Toneletes*. Vasconcel. *Arte Militar*, 128.)

TONILHO. Certa toada, seguida, com canto regular, & agradável. *Modus*, ou *Modulus*, *i. Masc.* ou *Modulatio, onis. Fem. Cic. Horat.*

Tonilho, que se põem na fruta. *Tibiarum incentio, onis. Fem. Aul. Gell.*

Pôr tonilhos na fruta. *Modulationes tibiis canere. Cic. Ad certos modos canere tibiis. Ovid.*

Pôr tonilhos na viola, ou em outro instru-

instrumento de cordas. *Fidibus modos aptare. Horat.*

Cantar hum tonilho, que merece ser ouvido. *Dicere modos, quibus aures applicentur. Horat.*

Atormentão a voz, para cantar hum tonilho, em que nenhũa regra da Arte se guarda. *Vocem inflexu modulationis inerrantissimæ torquent. Seneca Phil.*

TONINHA. O Atum fresco. Segundo o Padre Bento Pereira, he outro peixe, porque no Thesouro da lingua Portugueza, chamalhe em Latim *Porcus Marinus*. Na part. 9. da Histor. da India Oriental, pag. 6. acho que o vocabulo alatinado *Tonnina* he o nome de hum peyxe, que os navegantes costumão pescar debaixo da Linha Equinoccial. Delle faz menção a dita Historia com estas palavras. (*Ceperunt deinde pilces, quos Tonninas vocant, cutem nigram, & asperã habentes gibboso tergo, & pinnis admodũ acutis. In mari, magnã copiã oberrantes, piscibus volantibus, & aliis minutioribus insidiantur. Subinde evitare jucundo spectaculo cernuntur. Pisces hi nocturno sæpe tempore tantã copiã navibus adhæserunt ut splendorem instar flammæ ardentis emiserint; cibum alioqui non ingratum vescentibus præbent.* Na quarta parte da Historia da India Oriental, pag. 93. diz seu Autor que ha duas castas de *Toninhas*, hũa com focinho de porco, dõde lhe chamãrão *Porcos do mar*, como tãbem porque grunhem como porcos; & abrindo os, se lhe tem achado na barriga huns peixes pequenos da feição de porcos. A outra casta de *Toninhas* tem a cabeça larga, & chata, a modo de balea.

TONINHO. Atum pequeno, ou o macho da Toninha. *Vid. supra.* Toninha. (Bonitos, *Toninhos*, peixe vaca, &c. Couto, Dec. 4. 140. col. 3)

TONIONEIAS. Avesinhas do Perù. Na parte 12. da Historia da India Occidental, impressa em Francofurt. Anno 1620. Titulo, Paralipomenon, pag. 160. diz seu Autor, que são as mais pequenas aves do mundo. Eis aqui as suas palavras: *Nec est in toto Orbe minutius avi-*

cularum genus, (nostro judicio) quàm in Peruvia, ipsi Tonioneias vocant; aded autem sunt exigua. ut non superent corpore apiculas, aut vespas; plumis tamen sunt vestitiæ, pulcherrimisque ac perfectis pictæ coloribus.

TONITRUSO. Sogeito a muitos trovoadas. Infestado de trovoadas. Estação do anno tonitruosa. *Tempestas tonitribus obnoxia. Anni tempus infestatum tonitribus* (O *Tonitruoso* do Outono, o tempestuoso do Inverno. Lenit. da dor, 67. 66.)

TONO, chamão os Musicos o que vulgarmente chamamos *Tom*, & geralmente fallando, *Tom*, não he outra cousa mais que hum *Som*, em quanto respeita a outro *Som*. Mas *Tono* Musico, propriamente fallando he hum intervallo de hũa das vozes da Musica; & assim *Tono* he hum *Ut*, suppondo ao *Re* na distancia, ou hum *Re*, suppondo ao *Mi* &c. Ha *Tono mayor*, & *Tono menor*, &c. Os *Tons* se dividem em oytto, ou em doze, mas o certo he, que os *Tons* são infinitos, & assim só em o numero doze, no, que significa universalidade, se podem numerar. Os Gregos nomeão os *Tons* desta sorte, 1. & 2. *Dorio*, *Hypodorio*; 3. & 4. *Phrygio*, *Hypophrygio*; 5. & 6. *Lydio*, *Hypolidio*, 7. & 8. *Mixolidio*. *Hypomixolidio*, 9. & 10. *Eolio*, *Hypoelio*, 11. & 12. *Jonico*, *Hypojonico*. Estes *Tons*, *Dorio*, *Phrygio*, *Lydio*, *Mixolydio*, *Eolio*, *Jonico*, tem estes nomes das Regiões, donde se inventarãõ; & os mais se compõem destes, & da preposição Grega *Hypo*, que he o mesmo que *Sub*, ou *Subter*, & são mais baixos. *Tonus*, i. *Masc.* (De outras especies, que por divisaõ de algum *Tono* se achão. Anton. Fernand. Arte da Musica, pag. 46.)

TONO (Termo do Japão.) He o nome, que se dá aos Senhores de titulo, & são os *Tonos* diferentes, & varios, como cã na Europa os Duques, Marquezes, Condes. (Os Estados, & rendas dos *Tonos*, & Fidalgos. Lucena, vida de Xavier, 485. col. 2) Na Historia da India Oriental, 2. part. pag. 67. acharãõ outras muitas

outras noticias dos *Tonos*.

TONOA. Fazer a tonoa. Concertar as vasilhas para recolher o vinho. *Dolia vinaria sarcire*, ou *resarcire*, ou *reficere*, ou *recontinnare*. (Deve antes que faça a *Tonoa*, examinar as vasilhas, se tem mau cheiro, ou bafio. Alarte, Agricultura das vinhas, 113.)

TONSURA. Ceremonia Ecclesiastica, & o primeiro grao para Clerigo, por mão do Bispo, que com algúas orações, & bençãos, corta parte do cabello ao sogetto, que se dedica ao serviço da Igreja. Tonsura he ceremonia Ecclesiastica, estabelecida na Igreja por tradição dos Apostolos. Com ella, quem a recebe, se aparta do seculo, para por modo especial servir a Deos, & disporse para receber as Ordens Sacras, & capacitar-se para Beneficio Ecclesiastico; he a porta, o fundamento, & a base, em que se assenta o edificio do Clero. Por esta razão deve o tonsurado fazer vida tão diferente da que levão os seculares, como da terra he distante o Ceo; tanto assim, que S. Gregorio Nazianzeno chama aos que tem tonsura, *Celestes*, para os differenciar dos seculares, que são chamados *Mundanos*; & nisto allude este Santo Padre a estas palavras de Jesu Christo: *Vos elegi de mundo, quia de mundo non estis*. Joan. 15. 19. A Tonsura foi introduzida pelos Apostolos. *Tonsuræ Ecclesiasticæ usus ab Apostolis introductus est*. Concil. Aquisgran. Clerici tonsura, & Fem. Dar a tonsura. *Tonsurâ Clericum initiare*.

TONSURAR. Dar a tonsura. *Vid.* Tonsura.

TONTEAR. Dizer tontices. Não atinar no que se diz. *Delirare*, (o, avi, atum.) *Cic. Deliramenta loqui. Plaut.*

TONTICE. Certa lesão no juizo, a qual he achaque de velhos. *Deliratio*, onis. Fem. No livro de Senectute, 36. diz Cicerone, *Ista senilis stultitia, quæ deliratio appellari solet. Deliramentum*, i. Neut. *Plaut.* Tontices de velhos. *Senilia deliramenta*. Dizer tontices. *Vid.* Tontear.

TONTO. Aquelle, a que os muitos

annos tem enfraquecido o juizo. Querem alguns que *Tonto* se derive do Latim *Attonitus*, que entre varios significados também quer dizer *Assombrado*, & a tontice he hum quasi *assombramento do juizo*. Derivão outros esta palavra *Tonto* do verbo Grego *Tonthorizein*, que val o mesmo que *murmurar*, ou *rosnar*, & os velhos tontos de ordinario estão murmurando, & rosnando. Velho tonto. *Senex delirans. Plaut. Delirus senex. Cic.*

TOP

TOPA. Jogo pueril, que se compõem de hum osso, com quatro faces.

TOPADA. O topar do pé em algúma coula. *Pedis offensio, onis. Fem. Cic. Offensatio, onis. Fem. Quintil.*

Dar húa topada. *Pedem ad aliquid offendere*. Ovidio, & Plinio dizem *Offenso pede*, tendo dado húa topada. (Húa leve *Topada*. Madeira, 2. parte, 96. col. 1.)

TOPAR. Deriva-se do Grego *Topazein*, que he *Buscar*; & *Topar*, he achar a coula que andamos bulcando, & estende-se a qualquer outra coula, com a qual nos encontramos, ainda que a não busquemos. *Offendere*, (do, offendi, offensum.) Com accusat. *Incidere in aliquem. Cic.* Se eu topar comtigo nesta rua. *Si te in hac plateâ offendero. Terent. Vid.* Encontrar, & Encontrarse.

Topar em algúma coula, cuidando, & considerando nella. Tenho topado neste reparo. *Mibi consideranti hoc in mentem incidit. Ex Terent.* (Reparo, em que já *Toparãõ* os Gentios. Vieir. tom. 5. 183.)

TOPAZ. Na India, particularmente em Malaca, chamão *Topazes* aos Christãos da terra, que tem mistura de diversas castas, & naçoens. Queirós, vida do Irmão Bafo, 333. col. 2.) (Os que as padecem, as mostrão, & representão bem, sem *Topaz*, nem interprete. Lucena, vida de Xavier, 115.)

TOPAZIO. Deriva Papias esta palavra do artigo Grego *To*, & de *Pan Tudo*, porque no *Topazio* se vem, senão todas, muitas cores. Querem outros que se derive

derive do Hebraico *Paz*, *ouro*, porque no Topazio reluz a cor de *ouro*, a que os Gregos chamão *Chryfos*, & esta deve ser a razão, porque alguns confundem *Chrysolito*, & *Chrysoprasa*, ou *Chrysofasio* com *Topazio*. No seu commento do livro, intitulado, *Gemmarum, & lapidū Historia*, composto por Anselmo de Boot, lib. 2. cap. 62. refuta Adriano Tollo as etymologias, tomadas da Ilha *Topazon*, ou *Topazion*, (no mar Roxo) & do Grego *Topazein*, que Plinio procura accommodar a *Topazio*. He pois *Topazio* hũa pedra preciosa, diaphana, tirante a verde, com salpicos de amarello, que lança hús rayos dourados, q̄ tambem declinaõ a verde. O *Topazio Oriental* he mais duro, mais fermoso, & por consequência mais estimado, que o *Occidētal*, q̄ vem de *Bohemia*. Dizem, que se cria entre *Alabastros*, & querem alguns, que seja a matriz da *Esmeralda*. *Topazius, ii. Fem. Potius, quàm Masc.* Veja o curioso o que diz *Vossio* no cap. 32. do liv. 1. da *Analogia*, pag. 513. da II. Edição, 12. regras antes do fim. (Tectos de marfim, Ladrilhos de ouro, paredes de *Topazios*. Lobo, Corte na Aldea, 107.)

TOPE de bolas. O topar hũa bola cõ outra. *Globulorum ligneorum inter se collisus, us. Masc.* O ablativo *Collisu* se acha em *Plinio* neste sentido.

Topes, se chamavão antigamente hús molhos de fittas, que se trazião nos sapatos.

Tope da gavea. A summidade, ou ultima, & mais alta parte do navio, como se differamos, o mais alto, em que topa a vista. *Carchesii summitas, atis. Fem.* Neste significado, *Topo* pareceria mais proprio, que *Tope*. (Tremolando no *Tope* da nosa Capitania as Chagas de Christo. Vieita, tom. 10. 212.)

TOPETAR. Dar com a cabeça em algũa coufa. Topetar os carneiros. *Arietare. Vid. Marrar.*

Topetar com as estrellas. *Vertice ferire sidera.* (Cujas ameyas vão topetar com as Estrellas. Vieyr. tom. 9. 113.)

TOPÊTE. Cabello, que se levanta na

testa. Deriva-se do Francez *Toupet*, que he hum molhosinho de cabellos, levantado no alto da cabeça. Esta compostura do cabello, que no tempo del Rey D. Dinis se reputou por enseite, & galantaria, entrando o reynado de D. Affonso IV. seu filho, veyo a perder o preço, & estimação, prohibindo este Rey, por ley expressa, que ninguem trouxesse topetes, taxando aos plebeos pena de açoutes, & aos nobres perda da Figalguia. Se he verdade, que este mesmo Rey permittio aos Judeos, que trouxessem topete, deve se entender, que a permissão desta fôrma, & enseite de cabello, foi dada aos Judeos, para os differenciar dos Christãos no gesto, & aspecto, porque para estabelecer esta differença, mandão os Canones, que entre Christãos, tragão sinal Judeos, & Mouros, ficando ao arbitrio dos Principes o apontallo. O uso dos Topetes foi renovado nos tēpos modernos por D. João de Austria, ajudando (segundo dizem) com levantar o cabello, o ar, & gravidade do rosto, que por não ter a testa espaçosa, & alta, ficava menos ayroso com o cabello cahido, & sobreposto. *Mon. Lusit. tom. 6. 143. col. 1.* *Comæ suggestus, us. Masc.* Eu antes usára deste modo de fallar, do que de muitos outros, que se achão em diversos vocabularios. Temos hum exemplo d'elle em *Stacio*, que no liv. 1. *Sylv.* diz:

*Celsæ procul aspice frontis honorem,
Suggestumque comæ.*

Tutulus, i. Masc. era hũa especie de *Trunfa* na moleira, atada com fitta vermelha. *Tutulus* (diz *Festo Grammatico*) est ornamentum capitis *Flaminicarum*, & *vitta purpurea, innexa crinibus, & in altitudinem erecta.* No livro 6. da ling. Latina declara *Varro* com mais particularidade a significação da dita palavra. *Antia*, ou *Anthia, Anteventuli, & propenduli*, (palavras, que se achão em *Apuleio*, & que alguns Autores querem appropriar a este sentido) não são *Topetes*, mas cabellos cahidos, para ornato da testa das mulheres, *Jam primum* (diz *Apul. Floridorum lib. 1. de Apolline*)
crines

crines ejus præmulsis antheis, promissis capronis anieventuli & propenduli, sunt muliebres capilli, in fronte demissi, quòd ante faciem siti sint. Parece que as ultimas palavras são do Commentador do dito Autor:

*He a segunda a occasiã forçosa,
Que se não he com meu favor buscada
Por calva, fugitiva, ser promette,
Mas com elle, a agarraõ do Topete.*

Inful. de Man. Thomàs, liv. 5. oytav. 25.

Topete de aneis, era hum topete de cabello natural riçado, & com aneis nas pontas, abertos no meyo.

Topete arripiado, he o que ultimamente se traz, puxado todo o cabello arriba, com as orelhas de fóra.

Suar a alguém o Topete. *Vid.* Suar.

O Adagio Portuguez diz:

Fartehei a barba, fartehei o topete,

Outro Adagio diz:

Quem te mete, João Topete, com a carapuça do gurumete.

TÓPICA. A Topica de Aristoteles. He o mesmo que a sua Dialectica, ou os lugares communs da sua Logica. *Topice, es. Fem. Topica, orum. Neut. Plur. Cic.*

TOPICO. Na Filosofia, *Topicos*, ou lugares *Topicos*, são certos principios geraes, aos quaes se pôdem reduzir todas as provas, de que se usa nas materias que se tratão. E na Rhetorica *argumento Topico* he hum argumento provavel, tomado de varios lugares, & circumstancias do caso. Remedio Topico. Certo remedio exterior, que se applica sobre a parte, que doe. Os Medicos lhe chamão *Medicamentum topicum*. *Topicus* he palavra Grega de *Topos*, que he *Lugar*. Medico, que costuma applicar remedios topicos. *Reunctor, is. Masc. Plin.* (Para todos os mais medicamentos *Topicos*. Correção de abusos, 332.)

TOPINAMBÁS. Povos da America Meridional. Na sua Historia do Futuro, pag. 304. diz o Padre António Vieira, q̃ assim se chamavão os Pernambucanos.

TOPO. Algum curioso dos que a todas as palavras querem achar etymologias, derivaria *Topo* do Alemão *Topff*, q̃

quer dizer *Cabeça*: porque assim como a cabeça he o remate do edificio do corpo humano, assim por *Topo* entendemos a ultima parte das cousas, em que topão os passos, ou os olhos.

O topo da escada. O alto da Escada, ou ultimo degrao de cima. *Scalarũ summítás, atis. Fem. Summæ scalæ, arum. Fem. Plur. Summus scalarum gradus, us. Masc.* O topo da sala. *Extrema pars aulæ*, ou *alæ facies ultima*. (No *Topo* da dita sala estava hum estrado muito grande.) (Em cima daquelle padrão no *Topo* hũa Cruz. Barros, 1 Decad. fol. 39. col. 3.) (Ao pé da janela do *Topo* do Dormitorio. Histor. de S. Domingos, part. 2. 57) (O sitio deste Altar he o *Topo* do Cruzeiro. Histor. de S. Doming. lib. 4. cap. 9.) (Quando não avistão terra do *Topo* mais alto dos navios. Vasconcel. Notic. do Brasil, 41.)

Os carpinteiros chamão *Topos* às extremidades das vigas, barrotes, & outros paos. Topo de barroto. *Tigni caput, pitis. Neut.* He de Cesar, que diz, *Tigni capita*.

TOPOGRAPHIA. Deriva-se do Grego *Topos*, *Lugar*, & de *Graphein*, *Descrever*. He a descripção de hum lugar, & segundo os Geografos, he hũa carta particular, em que está descripto hũ lugar da terra, sem relação, nem confrontação da sua situação com o Ceo. *Topographia, æ. Fem.* He Grego. *Descriptio loci*.

TOQ

TOQUE. Tocamento. Contacto, o tocar. *Tactio, onis. Fem. Tactus, us. Masc. Cic.*

Estatua, que fallava aos toques dos rayos do Sol. *Statua, quæ Solis radiis iecta, ou perculsa, vocalis fiebat. Statua, quam Sol suis feriens radiis, vocalem faciebat.* (A Estatua de Memnon, que cantava aos *Toques* da luz do Sol. Varela, Num. Vocal, 470.)

Toque. Som. Toque de clarim. *Clangor, is, Mascul. Virgil. Tubæ sonitus, us. Masc. Aut. ad Herenn.* (Respondia cõ hũa só peça, &c. & *Toque* depois de clarim

rim. Epanaphor. de D. Franc. Man. 194.)

Toque de sino. *Aris campani sonitus*. Dar dous, ou tres toques com o sino. *Es campanum bis, terve pulsare*.

Dar o navio toque em algum bayxo. *Vid. Tocar*. (Deu o navio outro Toque, com que ficou alli para sempre. Barros, 1. Dec. fol. 83. col. 3.)

Toque do pincel. *Penicilli ductus, us, Mascul.*

Toque, ou Pedra de Toque. *Coticula, e. Fem. Lydius*, ou *Heraclius lapis, idis, Mascul. Plin.* (Em pedra dita dos ourives, Toque, na qual asseguirão as noticias dos metaes, em que tratão. Mon. Lusit. tom. 1.)

Toque. Metaforicamente. Semelhança no genio, nos costumes. Erão todos do mesmo toque. *Multam habebat morum similitudo conjunctionem, atque concordiam. Ex Cic.* (Como estes fossem do Toque, & inclinação bestial dos mais. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 104. col. 3.)

Toque. Prova. Experiencia, que se faz com a pedra de tocar. *Auri, vel argenti ad coticulam probatio*, ou *ad lapidem Lydium tentatio, nis. Fem.*

Toque, no sentido metaforico, *Vid. Tocar*. (Escolher as occasiões, he o mais verdadeiro Toque do entendimento. Lobo, Corte na Aldea, 212.)

Toque na murmuracão. Dar hum toque na murmuracão. *Carpere leviter aliquem*, ou *facta alicujus. Dente maledico*, ou *invido alicquem mordere. Horat.* (Que passasseis pela minha porta, dando algũ Toque na murmuracão. Lobo, Corte na Aldea, 174.)

Toque de Deos. Inspiração Divina, effeito da sua Omnipotencia, misericordia, que toca, & move o coração humano. He frase usada na sagrada Escritura. *Quorum tetigerat Deus corda. 1. Reg. 11. Quis tetigit cor tuum? Jerem. 1. &c.* Algũas vezes lhe poderàs chamar *Astus Divinus*, outras vezes poderàs usar de circumlocução. A conversão deste nome a foi toque da mão Divina. *Divinitas factum est, ut homo improbissimus e peccatorum caeno emergeret.* (Tão mal

tem agasalhado os Toques, & inspiraçoens de Deos. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 199.) (A qualquer Toque de sua misericordia. Ibid. 235.) (São as doencas sequelas do peccado, & Toques da mão Divina. Alma Instruida, tom. 2. 263.)

Toque emboque, ou Toquimboque. Jogo de rapazes, que consiste em tocar a bola do companheiro, & embocar no aro. *Ludus, quo pueri certant globulos ligneos collidere, eosque per circulum ferreum trajicere.*

T O R

TÔR. Povoação, & porto do Mar Roxo, amplamente o descreve João de Barros, na 2. Dec. fol. 188. & 189. Em tempo de Salamão a Cidade de Tór se chamava *Alongaber*, no tempo de Ptolomeo se chamava *Ellana*.

TORAL. Na camisa, ou fralda das mulheres he cabeção sem mangas.

TORAX. *Vid. Thorax.*

TORÇAL. Cordãozinho de seda. Seda torcida. *Funiculus sericus, i. Masc. E da fermosa cor Assyria tinto. E de Torçaes Attalicos lavourado, Camoens Eleg. 1. Estanc. 14.* No Comento deste lugar diz Manoel de Faria, *Los cordonzillos, con que se bordan los tapetes son los torçaes.*

TORÇÃO, ou Terçol. Empolinha, q̃ nasce nas pestanas. *Vid. Terçol.*

Torção de ventre. Dor aguda nos intestinos, causada de dysenteria, ou colica biliosa. *Torsio, onis. Fem. Plin. Cic. Tormina, um. Neut. Plur. Cels.*

Sogeito a tertorçoens. *Torminosus, a, um.*

Coufa, de que procedem torçoens. *Torminalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cels.* (Causando dores, &c. Torçoens de ventre, & peso de costas. Luz da Medic. 339.)

Torção. Enfermidade do cavallo. *Vid. Alveitar. de Galvão, Trat. 3. pag. 567. &c.* Chamão outros a esta enfermidade *Torcilhão*. *Vid. no seu lugar.*

TORCEDÔR. Instrumento com que se

se aparta dando voltas. *Instrumentum torcularium*. O Adjectivo *Torcularius*, a, um, he de Columel.

Torcedor. Metaforic. Sem razaõ, que se faz para avexar, penalidade, tormento. *Res, quæ cor, ou animum torquet*. A's vezes poderàs dizer numa palavra *Tortor, is*. Masc. O amor profano he o torcedor do coração humano. *Amor profanus, ou impurus, est cordis humani tortor*. (Este amor, que a ingratição inventou para o mayor *Torcedor* do coração humano. Vieira, tom 9. 369) (Dava Deos huma volta ao *Torcedor* com os trabalhos. Vieira, tom. 10. 75.) (Esta difficuldade foi atégora o *Torcedor* de todos os entendimentos dos Expositores sagrados. Vieira, Histor. do Futuro, 305.) (Que a inquietação de Evora fosse *Torcedor* dos seus merecimentos. Portug. Restaur. 1. Part. 66.)

(Torcedor de seda. Official, que torce seda. *Qui serica torquet fila*.)

TORCEDORA. Volta de cousa torcida. *Rei tortæ flexus, us. Masc. Rei contorta flexura, æ. Fem.*

Torcedura dos rios, caminhos, &c. *Vid.* Volta. (Por hũa *Torcedura*, que fez o Rio Guadiana. Corograph. de Barreiros, 7. vers.)

Torcedura. No sentido moral. Justiça sem torcedura. *Iustitia inflexibilis*, ou *flexi nestia*. (Justiça sem respeito, nem *Torcedura*. Alma Instr. tom. 2. 61.)

TORCILLADO. Lavour de seda torcida, antigamente usado. (Alamares, Trochado, *Torcellado*. Extravagant. 4. parte, 112.)

TORCER. Apertar algũa cousa, dando voltas ao comprido. *Aliquid torquere*, (*queo, torfi, tortum*.)

Torcer a alguém o pescoço. *Collum alicui torquere*. *Tit. Liv.* Cicero diz, *Collum obtorquere*.

Estando já maduras as maçãas, torcer-lhehas os pés, com que ficaõ pegadas à planta. *Cum jam matura mala fuerint, petiolos, quibus pendent, intorquet*. Columel.

Torcer hũa chave. *Clavem per vim distorquere*.

Tom. VIII.

Torcer hũa espada. *Gladii laminam, ou gladium distorquere*.

Torcer a boca. *Os distorquere*. Terent. *Ostorquere*. Cic.

Torcer a barba. *Mentum intorquere* Cic.

Torcer os olhos. *Lumina intorquere*. *Ex Virgil. Oculos torquere. Ex eodem.* (Torceo os olhos para estas cousas. Costa, *Georgic. de Virgil. 132.*)

Torcer. Deslocar. Torcer o pé. *Pedem luxare*, (*o, avi, atum*.) Plin.

Torcer o caminho. *Torquere iter*. Stat. *Deflectere*. Sueton. ou *Ex itinere deflectere*. Plin. Jun. Sem torcer o caminho. *Viã rectã*. Por esta rua, sem torcer o caminho. *Hac rectã plateã*. Terent. Aonde se torce o caminho, para tomar o da Cidade de Arpinas. *In quo flexus est ad iter Arpinas*. Cic. Torcer o caminho para algũa parte. *Declinare aliquò*. Fez torcer ao troço, que levava, o caminho para outra parte. *Aliò declinavit agmen*. Ex Cic. Torcer o caminho para buscar a alguẽ. *Detorquere cursus ad aliquem*. Virgil. Cic.

Torcer as leys, torcer o Direito, dando-lhe interpretaçoens contra a mente do Legislador. *Jus torquere*. Cic. Aquelle, que torce as leys. *Contortor legum*. Terent.

Os que de latrocínios cà viviaõ,

E vendendo a justiça, as leys Torciaõ.

Malaca Conquist. liv. 6. oyt. 21.

Torcer alguém. Fazello mudar de vontade. *Flectere, & detorquere aliò voluntatem alicujus*. Cic.

Torcer a justiça para a parte, que tem mais poder, & valimento na Corte. *Inflexere jus gratiã*. Cic. (Torciaõ a vara da justiça para a parte, que mais dava. Mon. Lusit. tom. 1. 71. col. 2.)

Antes quebrar, que torcer. He o mote, com que os Symbolicos declarão a inflexivel natureza de hũa columna de pedra. *Frangor, non flector*.

Torcer a verdade da Historia. *Ab Historiæ veritate deflectere*. (Para muitas vezes Torcerem a verdade da Historia. Mon. Lusit. tom. 1. 84. col. 2)

Torcer o sentido das palavras. *Verba in contrarium sensum detorquere*, Torcer

S

o sen

o sentido de coulas. *Res perversè interpretari. Ex Plaut. Detorquere rectè facta. Plin. Jun. (Torcendo, & mudando o sentido às coulas. Marinho Apologet. discurs. 140. vers.) Torceo* erradamente esta Profecia, & a accommodou ao filho de Pollião. Costa, Eclog. de Virgil. 15. vers.)

Torcer o rosto. O contrario de fazer rosto. Dar as costas, (fallando em gente de guerra) *Signa convertere. Quintil.* Fizerão alto, logo que virão que os Macedonios torciaõ o rosto. *Ut Macedonum signa circumagi videre, repente sistunt gradum. Quint. Curt.*

Honroso o contrastavaõ gente forte,

A quem não fez Torcer o rosto a morte.
Malaca Conquist. lib, 11. oyt. 20.

TORCICOLLO. O que deita a cabeça à banda com o pescoço torto. *Obstipus, a, um.* Declarando a significação desta palavra, diz Galepino, *Cui collum riget, & in humerum caput est inclinatum.* Do Emperador Tiberio diz Suetonio cap. 6. *Incedebat cervice rigidâ, & obstipâ, &c.* Na Satyra 5. 1. Sermon. vers. 92. vers. 92. diz Horat.

Davus sis comicus, at stes

Obstipo capite. Persio diz:

Ærumnosique Solones

Obstipo capite, & figentes lumine terrâ.
Plinio diz *Obliquum caput.*

Torcicòllo, em frase chula, val *Hypocrita.*

Baste de arrufos, minha alma,

Que he melindre muy pichoso,

Ser a queixa ingrimanço,

Não sendo a fé Torcicòllo.

Certo Poeta num Romance.

Torcicòllos se chamão às vezes hūas ambiguidades de palavras, &c. *Ambages, iū. Fem. Plur. Plaut. Tortuosum loquēdi genus.* He imitação de Cicero, que diz *Tortuosum disputandi genus.*

Torcicòllo. Ave. He do tamanho de Calhandra, assim parda, com algūas pintas varias por todo o corpo; tem os pés curtos, dous dedos por diante, & dous por detrás, como papagayo, a lingua comprida, & forcada; mantemse de formigas, metendo a lingua no formiguei-

ro, engolindo as que se lhê apegão nella. São muito gordos, pouco voadores; tomados na mão, torcem o pescoço, donde tomãrão o nome. São pouco vistos, & não se acha ninho d'elles, o que confirma a errada opinião dos que imaginão que vem de algūa Ilha escondida. Diogo Fernandes, Arte da Caça, 114. vers. Aldovrando lhe chama com o nome Grego *Lynx*, & diz, que alguns Autores lhe chamão com os nomes alatinados, *Collitorquis*, chamão-lhe outros *Verticella*, & *Torquilla*. O P. Bento Pereira declarando na sua Profodia o significado deste ultimo nome, *Torquilla*, chama ao Torcicollo, *Ave das feiticeiras*. Supponho que se funda no que do Torcicòllo escrevêrão varios Autores. Dizem, que com as pennas, & ossos desta Ave fazem as mulheres feiticos para induzir a amargor do que *Theocrito*, Poeta antigo, Xenophonte, & Pindaro fazem menção, mas no primeiro tomo da sua Ornithologia livro 12. fol. 867. tem para si Aldovrando, que os encantamentos amatorios attribuidos à virtude desta Ave, são todos fabulosos.

TORCIDA. Fios de algodão torcidos, que se acendem na alampada, ou candeia *Ellychnium, ii. Neut. Plin.*

TORCIDO. O contrario de direito. *Tortus, a, um. Horat. Obtortus. Virgil.*

Estrada torcida. *Tortuosum iter.* (Tudo por estradas *Torcidas*, & encubertas. Jacinto Freyre, liv. 2. num. 126.

Ferros torcidos, são huns ferros de quatro palmos, que prendem na cayxa da liteyra, & no varal.

Torcido. Coufa puxada, não natural, estirada. *Vid.* nos seus lugares. (Etymologia forcada, & *Torcida.* Corografia de Barreiros, 126. *Vid. Torcer.*

TORCILHAÕ. (Termo de Alveitar.) He hūa dor de barriga excessiva, que tem muita semelhança com a colica dos homens. Chama-se *Torcilhãõ*, pelo *Torcer*, que faz o cavallo com dores, ou por causar *Tormento*, ou por serem *Torçoens* de ventre. Procede dos humores, que se encerrão nas entranhas, ou de ventosidades

dades grandes, ou de suppreſſoens de ou-
riza, ou de obſtrucçoens excrementicias,
ou de materias craſſas indigeſtas. *Equina
torſio, onis. Fem.* (Os Autores fazem ſeis
eſpecies de *Torcilho*. Alveitar. de Rego,
382.)

TORDESILHAS. Villa principal em
Caſtella a Velha, entre a Cidade de
Touro, & Valhadolid. Antigamente lhe
chamavão *Turris Sillana*, & *Seguiſama
Julia*. (Chegãrão os Enviados a *Tor-
desilhas*. Mon. Luſit. tom. 7, 335.)

TORDILHO. Cor de cavallo. ſemelhã-
te às pennas do tordo. No ſeu tratado da
Gineta, pag. 100. diz Antonio Galvão,
que os cavallos *Tordilhos*, & *cinzentos*,
hão de ter as caras negras, & os extre-
mos, para haverem de ter eſte nome, &
juntamente adverte, que muitos errada-
mente chamão aos cavallos cinzentos,
Tordilhos. *Equus, Turdo concolor.*

TORDO. Avezinha, negra, & branca,
do tamanho de merlo, goſtoſa ao comer,
& gorda, particularmente em tempo de
vindimas, porque ſe farta de uvas. Os
tordos crião em Africa, como parece de
hum Apologo, & he que, tornando-ſe el-
les para Africa, encontrando as Andori-
nhas, que vinhão, ellas lhes diſſerão:
Donde vindes, loucos, que ſoſtes muitos,
& tornais poucos; donde vos ides jun-
tas, que ides poucas, & tornais muitas.
Turdus, i. Masc. Plin.

Tordo pequeno. *Turdulus, i. Masc.
Plin.*

O Adagio Portuguez diz:

Doença de tordo, roſto magro, corpo
gordo.

TORGA. Mata brava, que ſe cria em
terras aridas. *Erica, es. Fem. Plin.* (Penul-
tima longa) *Vid. Urze.*

Couſa deſta mata. *Ericæus, a, um.
Plin.*

O Adagio Portuguez diz:

Para forno quente, hũa *Torga* ſómente.

TORIBIOS. Nome commum das con-
tas de crystal, que vem da India.

TORMENTA. Grande perturbação
no ar, ou nas agoas do mar, cauſada da
violencia dos vêtos. Os mares Balthico,
Tom. VIII.

& Egèo, ſão ſugeitos a terriveis tormen-
tas. As galés não ſe afaſtão muito da ter-
ra, porque no mar alto não poderião re-
ſiſtir às tormentas. Os navios de alto
bordo zombão dos ventos, & das ondas;
ſó ſe temem da terra, & do fogo. Nas
grandes tormentas ſe conhecem os bons
pilotos, & nos grandes negocios os grã-
des talentos. Depois de grandes tormen-
tas ſe ſerena o Ceo. Ao Arraes, que pelo
mar de Brindeſi levava a Julio Ceſar, pa-
ra ir dar batalha a Pompeo, diſſe o dito
Principe: *Ceſarem vehis, & ſuam fortu-
nam*, cobrou animo o Arraez, & ficou
Ceſar vitoriolo. Antigamente os Roma-
nos pondo o pé em terra, depois de al-
gũa grande tormenta, hião dar graças a
Neptuno, & mandavão fazer hum pay-
nel, em que ſe representava o perigo que
haviaõ tido, o qual ficava expoſto no di-
to Templo, no qual tambem deixavão
pendurados os vestidos molhados das
ondas:

Me tabulaſacer

Votivaparies indicat uvuda

Suspendiſſe potenti

Veltimenta maris Deo.

Horat. Od 5, lib. 2. Carminum. *Tempeſtas,
atis. Fem. Procella, e. Fem. Cic. Sævientis
Oceani violentus motus.*

Muitas vezes levanta tormentas algũa
Conſtellação, outras vezes ſão improvi-
ſamente cauſadas de algũa cauſa ſecreta,
ſem q̄ ſe poſſa penetrar a razão. *Tempe-
ſtates ſæpe certo aliquo cæli ſigno commo-
ventur; ſæpe improvifo, nullâ ex certâ
ratione, obſcurâ aliquâ ex cauſâ extitan-
tur. Cic.*

Padecer, ou correr tormenta. *Adver-
ſâ tempeſtate in alto jaçtari.* Pedro Anto-
nio de Aguiar, Provedor dos Armazens
de Lisboa, pedindolhe hum ſeu amigo
dinheiro empreſtado, quando foi buſ-
callo, achou-o frio niſſo, & lembrando-
lhe o amigo a palavra, que lhe dera, diſ-
ſelhe elle: Senhor, nunca viſtes vós a Ar-
mada del-Rey ſair com bom tempo por
eſſa barra fóra, & depois darlhe hũ tem-
poral, & tornarſe para dentro? Affim
me aconteeo a mim, que promettendo-

vos o q̄ me pedistes, com tenção de vo lo dar, lembrandome que pagaveis trabalhosamente, ancõreime com o medo de *correr tormenta*, quando vo lo pedisfe.

Levantouse hũa furiosa tormenta, em que miseravelmente padeceo o nosso navio. *Exortâ, ou coortâ repente atroci, fã daque tempestate, miserandum navis nostra naufragium fecit. Cum sa ventibus ventis mare exa suans, effervesceus, intumesceus, vehementius agitatum, incitatum, turbatum, concitatum, inhorresceus. fluctus modò ad astra tolleret, modò ad Tartara pene ima deprimeret; ac nunc altissimè penderemus summis in undis; nunc infimè magno cum omnium horrore desideret Oceanus; ex atris, fãdisque nubibus, quæ omnem in se flatum, quasi reciprocando collegerant, universo repente impetu se se effundens Aquilo, navigium evertit, obruit. que.*

Que occasiona tormentas, ou sogeito a tormentas. *Tempestuosus, a, um. Aul. Gell. Procellosus, a, um. Tit. Liv.*

Tormenta da fortuna. Adversidade, perseguição, ruina. *Procella, æ. Fem. Tit. Liv. Cic.* No meyo destas tormentas estas quasi unicamente no porto. *His tempestatibus es propè solus in portu. Cic.*

Acodi logo à conservação da Republica; vede as tormentas, que a vem çõobrando, se não as desviar a vossa prudencia. *Quare incumbite ad Reipublicæ salutem; circumspicite omnes procellas, quæ impendent, nisi provideritis. Cic.* (Sobrevindo aos Castellhanos hũa *Tormenta* de guerras. *Mon. Lusit. tom. 6. fol. 439. col. 2.*)

TORMENTILLA. Herva. Deriva-se de *Tormento*, porque ha opinião, que a raiz desta planta, feita em pó, mesclada com hum pequeno de Piretro, & de pedra hume, metida na boca, alivia o tormento, que a dor dos dentes causa. Lança muito talo delgado, felpudo, tirante a vermelho, com folhas, que sahẽ sete a sete do mesmo pé. Dã hũas flores amarellas, da feição de rosas. A raiz he do tamanho do dedo pollegar, algum

tanto retorcida, escabrosa, vermelha por dentro, & de cor escura por fóra. Ha outra especie, que tem folhas mayores, & mayor raiz. Os Botãnicos lhe chamaõ *Tormentilla, æ. Fem. & Heptaphyllum, i. Neut.* Confunde o vulgo esta planta cõ a que chamaõ *Cinco em Rama*, a que os Gregos chamaõ, *Pentaphyllum. Vid. Laguna* sobre Dioscorides liv. 4. cap. 43 (A raiz da herva, chamada *Tormentilla. Polyanth. Medic. fol. 428. Num. 14.*) Gabriel Grisley nos seus *Desenganos*, pag. 129. vers. lhe chama *Tormentina*, & logo mais abayxo dà a entender que os modernos lhe chamaõ *Tormentilla*.

TORMENTO. Qualquer pena exterior, ou dor interna, que nos afflija. *Cruciatu, us. Masc. Cruciametum, i. Neut. Pæna, æ. Fem. Tormentum, i. Neut. Supplicium, ii. Neut. Cic.*

Tormento. Em frase judicial. He a pena corporal, que se dà ao preso, contra o qual haja prova semiplena, & indicios bastantes da culpa, que se lhe imputa. *Tormenta, orum. Neut. Plur. Cic.* Meteralguem a tormento. *Aliquem tormentis cogere crimen confiteri. Cic.* (O meteo a *Tormento*, até que lhe prometteo, & *Barros, 1. Dec. fol. 16. col. 2.*)

TORMENTÓRIO. O Cabo Tormentorio, ou tormentoso. Depois de partidos do Ilheo da Cruz, Bartholomeu Dias, & Joãõ Infante, com seus companheiros, que el Rey Dom Joãõ II. havia mandado a descobrir, houveraõ vista daquelle grande, & notavel Cabo, encuberto por tantas centenas de annos, & por causa dos perigos, & *Tormentas*, que no dobrar delle passãõ, lhe puzerãõ nome *Tormentorio*, ou *Tormentoso*. Mas el Rey Dom Joãõ, vindo elles ao Reyno, lhe deu outro nome mais illustre, chamandolhe *Cabo de Boa Esperança*.

Eu sou aquelle occulto, & grande Cabo, A quem chamais vós outros Torn etorio. Camoens, Cant. 5. cyt. 50.

TORMENTOSO. Tempestuoso. *Procellosus, a, um. Tit. Liv.*

As Tormentolas Syrtes, & a abrazada Praya Africana.

Ulyff. de Gabriel Pereira. Cant. I. oyt.
24.

TORMES. Rio de Hespanha no Reyno de Leão, tem o seu nacimiento no Lugar chamado *Tormellas*. Passa por Avila, Salamanca, & Ledesma, & depois de receber as agoas de outros rios pequenos, se mete no rio Douro, perto de Villarinho. *Tormis, is. Masc.*

TORNADA. O vir, ou voltar de algũ lugar. *Reditus, us. Masc. ou reversio, onis. Fem. Cic.*

Logo depois da sua tornada a Roma. *Statim, ut Romam rediit. Cic.*

Na promptidão da minha tornada se vio a destreza, com que eu tinha tratado este negocio. *Quo in negotio, industriam meam, celeritas reditionis declaravit, Cic.*

Sem esperar pela tornada dos Embaixadores. *Non spectato Legatorum regressu. Tacit. Vid. Volta. Vid. Vinda.* (Dia da tornada do menino Jesu do Egypto. Martyrol. em Portugues 7. de Janeiro.)

O Adagio Portuguez diz:

Ida boa, tornada nunca.

Tornada. O licor, que rebenta de hũa volta de torno.

Hũa tornada. *Licor, qui unã, & brevi epistolii versatione effluit. Vid. Torno de pipa.*

TORNADIÇO, ou Tornadisso. Era hũa especie de injuria, que se dizia ao Judeo, ou Mouro, que depois de convertido à Fé de Christo, tornava a retroceder, & voltar ao Judaísmo, ou Mahometismo. Tambem chamavão *Tornadiço*, ao que de outra ley se tornava Christão, & porque pedia a razão, & querião os Reys, que estes taes convertidos fossem tratados com respeito, havia leys, que prohibião este injurioso remoque, & no livro dos Foraes, & costumes de Beja, fol. 12. anda hũa ley, que diz assim, (Costume he, que quem chamar *Tornadiço* ao que he de outra ley, & se volveo Christão, pague sessenta soldos ao Alcaide.) *Tornadiço*, no primeiro sentido. *Christianæ, & Catholicæ Fidei desertor.* *Tornadiço*, no segundo sentido, *Ad Christianam Religionem adductus, ou reductus, a, um.*

Tom. VIII.

TORNADO. Participio do verbo *Tornar.* *Vid. Tornar.*

TORNADOURA. Instrumento de paõ, como ceço, com que os que torcem os arcos de pipas, vão torcendo os vimes.

TORNAI, ou Tournay. Cidade Episcopal de Flandes, sobre o Rio Escalda. He grande, rica, mercantil, & munida de bom castello, muito forte. *Tornacum, i. Neut.*

De Tornai. *Tornacensis, se, is. Neut.* (Em *Tornai* dia de Santo Eleutherio Bispo. Martyrol. em Portug. 20. de Fevereiro.)

TORNAR, ou Tornarse. Voltar, vir para o lugar, donde me sahi. *Aliquò redire, (eo, vi, ou ii, itum.) Vid. Voltar.*

Tornar para algum lugar. *Locum aliquem repetere. Tit. Liv.*

Tornou para a minha casa. *Retulit ad me pedem. Plaut.*

Tornar de hũa jornada. *Redambulare, (o, avi, atum. Plaut. Anday, & tornay felizmente. Bene ambula, & redambula. Plaut.* (Para Metello se *Tornar* para Roma. Macedo, Domin. sobre a Forrun. 178.

Tornar em si, depois de algum grande medo, ou payxão que quasi tirou o juizo. *Ad se redire. Cic. Se colligere ex timore. Cæsar. Tornão em si os vencidos. Vitis redit in præcordia virtus. Virgil.*

Tornar ao ponto, ao proposito, Fallar de novo na materia, sobre a qual se tinha já discursado. *Ad propositum reverti. Cic. Revolvi eò, ou eodem. Cic. Redire ad rem. Terent. Mas tornemos ao nosso ponto. Sed redeamus illuc, unde divertimus. Cic.*

Tornay de graça ao proposito. *Illuc quæso redi, quo capiisti. Terent.* (Tornando ao meu ponto. Lobo, Corte na Aldea, 272.) (Tornando ao nosso proposito. Corograph. de Barreiros, 71.) (Tornemos à conquista de Gunderico. Mon. Lusit. tom. 2. 157. col. 3.)

Tornar as palavras de hũa lingua em outra. *Aliujus linguæ verba in aliam linguam transferre. Ex Plin. Vid. Traduzir.* (Estas palavras *Tornadas* em Portuguez. Cunha, Histor. de Braga, 151.)

S ij

Tornar

Tornar. Responder. *Vid.* no seu lugar. (Voume banhar naquellas tinas, lhe *Tornou* elle. Jacinto Freire, liv. 2. num. 148.)

Tornar-se de hũa, ou de muitas cores. *In unum*, ou *in varios colores transire*. *Plin.* Tornar-se vermelho. *Rubescere*. *Virgil.* Tornar-se amarello. *Flavescere*. *Virgil.* *Flavere*. *Columel.* Tornar-se de ouro. *Aurescere*. *Varro.* Tornar-se de outra cor. *Colorem mutare*. *Plin.* (Logo vos heis de *Tornar* da nossa cor. Vasconcel. Noticias do Brasil. 84.) (As seãras na fertilidade de suas espigas se *Tornão* de ouro. Lobo, Corte na Aldea, 151.)

Tornar-se. Transformar-se. Tomar a figura, ou a natureza de algũa cousa. *Mutare se in formam alterius*. *Plaut.* *Vertere se in faciem alicujus*. *Plaut.*

Tornar-se Lobo. *Transfigurari in lupũ*. *Plin. Vid.* Transformar-se. Tornar-se andorinha. *Vertere se in hirundinem*. *Plaut.*

Tornou a tomar por ordem do fado a sua primeira figura. *In veterem fato revoluta figuram*. *Virgil.* Tornado em outra forma, ou figura. *Translatus in novas species*. *Ovid.* (E se *Tornãrão* Demonios os Anjos, que assim quizerão viver. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, 208.)

Tornar-se menino. *Repuerascere*. *Cic.*

Tornar-se mancebo. *Repubescere*. *Colum.*

Tornar. Fazer hũa cousa segunda vez. Tornar a buscar. *Aliquid rursum*, ou *denuo querere*. Tornar a começar. *Iterum incipere*. Tornar a guerrear, a pelear, a motinar a gente. *Bellum, pralium, seditionem integrare*, ou *redintegrare*, ou *instaurare*, ou *restituere*. *Tit. Liv.* Sempre havemos de tornar a começar? *Semperne eandem telam, ut olim Penelope, teximus, ac reteximus? An semper nobis idem saxum perinde, atque Sisypho, volvendum erit, ac revolvendum?* Tornar a trazer alguem. *Aliquem reducere*. *Cic.* Tornar a trazer em carruagem. *Revehere*. (*veho, vexi, vectum*.) *Tit. Liv.* Tornar a cobrar, ganhar, ou conquistar. *Aliquid recuperare*. Tornar a cozer. (Calepino, & Roberto Estevão dizem. *Resuere*, mas sem exemplo, só trazem hum lugar de Suetonio, em que este verbo significa o con-

trario, a saber, *Descozer*. E assim ferã necessario dizer; *Aliquid iterum*, ou *denuo suere*, ou *consuere*. Tornar a correr. *Recurrere*. *Cic.* (*o, curri, cursum*.) Tornar a cair. *Recidere*, (*do, recidi, recasum*.) de cado. *Cic.* *Relabi*, (*bor, lapsus sum*.) *Ovid.* Tornar a cair doente. *Recidere in morbum*. *Tit. Liv.* Tornar a cãtar. *Recinere*, (*no, recinui, recentũ*.) *Cic.* Tornar a dizer. *Aliquid iterare*, (*to, avi, aũ*.) *Cic.* ou *repetere*. *Ovid.* (*to, tui, ou tu, itum*.) Tornar a dizer hũa, ou muitas vezes hũa cousa a alguem. *Aliquid alicui replicare*. (*co, avi, atum*.) *Cic.* Tornar a pedir. *Aliquid ab aliquo repetere*, (*to, tui, ou tui, titum*.) ou *repostere*, (*sco, reposti, repostum*.) *Teren.* Tornar a pedir com encarecimento. *Reflogitare*. *Catullo.* Tornar a lêbrar. *Aliquid recomminisci*. *Plaut.* Tornar a fazer o q̄ estava defeito. *Aliquid reficere*, (*cio, feci, factum*.) ou *aliquid instaurare*, (*o, avi, atum*.) Tornado a fazer cera. *Cerea regna refigunt*. *Virgil.* Falla nas Abelhas. Tornar a fechar hũa porta. *Ostium rursus occludere*. Tornar-se a acender. *Reari descere*, (*sco, rearsi*.) *Ovid.* Tornar a tomar a mercancia vendida, por não ter manifestado os defeitos, que tinha, quãdo foi vendida. *Redhibere*, (*beo, bui, bitum*.) *Plaut.* Disse, que a tornaria a tomar, caso que lhe não agradasse. *Dixit, se redhibere, si non placeat*. *Plaut.* Tornar a adormecer. *Redormire*, (*io, tui, itum*.) *Cels.* Tornar a estabelecer. *Reducere*. (*co, xi, etum*.) *Cic.* Tornou a pôr em pé a ley de leia Magestade. *Legem Maiestatis reduxerat*. *Tacit.* Tornar-se a chaga a abrir. *Redulcerari*, (*or, atus sum*.) *Columel.* Tornar a endurecer-se. *Redurescere*. *Virtruv.* Tornar a occupar-se em alguma cousa. *Animum, curas ad aliquid referre*. *Cic.* Tornar a estudar. *Se referre ad studia*. *Cic.* *Revocare studia intermissa*. *Cic.* *Ad pristina studia se revocare*. *Cic.* Tornei a dar-me ao estudo. *In gratiam cum libris redii*. *Cic.*

Tornei a fer, o que eu era dantes. *Ad illum animum meum reverti pristinum*. *Cic.* Torna o Sol a trazer o dia. *Sol diem refert*. *Virgil.* Tornar a examinar hum caso

caso já julgado. *Referre rem judicatam.* Cic. Tornar a server. *Refervere*, ou *refervescere*, (*sco, refervi*,) Cic. Plin. Tornar a florecer. *Reflorescere*, ou *reflorescere*, (*sco, refluvi*,) Plin. Tornar a agoa a correr para a sua fonte. *Refluere*. (*fluo, fluxi, fluxum*,) Virgil. Tornão os rios para o lugar do seu nascimento. *Relabuntur rivi*. Horat. Agoa, que torna para a fonte donde manou. *Aquarestua*. O adjectivo, *Refluus, a, um*, he de Plin. Tornar a aquecer. *Refovere*, (*veo, fovi, fotum*,) Ovid. Tornar a esfregar. *Refricare*, (*co, fricui, frictum*,) Cat. Tornar a gézar. *Regenerare*, (*ro, avi, atum*,) Plin. Tornar a brotar. *Regerminare*, (*o, avi, atum*,) Plin. Tornar a ler. *Relegere*, (*go, legi, lectum*,) Cic. Tornar a ler com gosto as cartas dos amigos. *Regustare amicorum litteras*. Cic. Tornar a alugar. *Relocare*. Ulpian. Tornar a mastigar. *Remandere*, (*do, mandi, mansum*,) Plin. *Ruminare*. (*o, avi, atum*,) Este segundo he propriedade dos boys, &c. que remoem a herba, que comêrão. Torna a mastigar aservas, q̄ comeo. *Revocatas ruminat herbas*. Ovid. Tornar a cultivar a terra. *Terram recoleere*, (*colo, colui, cultum*,) Plin. Tornar a cozer. *Recoquere* (*coquo, coxi, coctum*,) Cic. Tornar a vir. *Remeare*, (*o, avi, atum*,) Quando deixão Italia, & tornão a passar o mar. *Cum ex Italia trans mare remeant*. Varro. Tornar a passar o mar. *Remetiri pelagus*. Virgil. Não tornão outra vez os gostos. *Non remeant gaudia*. Martial. Tornar a mesclar, ou misturar. *Remiscere*, (*sco, scui, mistum*,) Horat. Tornar a vir por mar. *Renavigare*, (*o, avi, atum*,) Tornar a ir nadando. *Renare*, (*o, avi, atum*,) Horat. Tornar a ir voando. *Revolare*, (*o, avi, atum*,) Cic. Tornar a bater, & a dar em algũa cousa. *Repercutere*, (*cutio, cussi, cussum*,) Plin. Tornar a brotar. *Repullulare*, ou *Repullulascere*. Columel. Plin. Tornar a semear. *Reserere*, (*ro, resevi, resatum*,) Plin. Tornar a server, ou engolir. *Resorbere*, (*beo, sorbui*,) Plin. Jun. Virgil. Tornar a traz, ou para traz. *Retrocedere*, (*do, cessi, cessum*,) Tit. Liv. *Retroire*, (*eo, iui, itum*,) Plin. *Referre pe-*

dem. Plaut. *Redire rursus Terent.* *Redire pedibus.* Cic. Tornar a varrer. *Revertere*. (*ro, reversi, reversum*,) Plaut. Tornar a cuidar em algũa cousa. *Aliquid remisisci*. Tornando a cuidar em algũa cousa. *Revolutus ad aliquid.* Tit. Liv. Paraq̄ he tornar a cuidar nullo? *Quid in ista revolvor?* Ovid. Tornar alguem a cuidar nos trabalhos, que teve. *Revertere adversa*. Sil. Ital. Tornar a fallar no que se padece amando. *Vulnus revolvere.* Stat. Tornar a buscar, tornar a visitar. *Revisitare*, (*o, avi, atum*,) Plin. Tornar a ver, tornar a olhar. *Revisere*, (*so, revisi, revisum*,) Torno a ver o que fazem. *Reviso quid agant.* Terent. Tornai a verme. *Revisse ad me.* Aul. Gell. Tornoulhe o furor. *Furor revisit.* Lucret. Tornar a viver. *Reviscere*, (*sco, revixi*,) Cic. Tornar a pôr em uso. *Revocare in lucem aliquid.* *Referre morem*, ou *consuetudinem.* Cic. Querria tornar a pôr em pé o rigor da antiga disciplina militar. *Antiquam, duramque militiam revocabat.* Tacit. Tornar com a palavra atraz. *Revocare se.* Cic. *Revocare promissum.* Seneca. Tornar a fazer a mesma vida. *Revolvi in eandem viam.* Terent. Tornar a vomitar. *Revomere*, (*mo, vomui, vomitum*,) Virgil. Tornar a culpa a alguem. *Alicujus rei culpam in aliquem transferre.* Cic. Vid. Culpa. A batalha se tornou a renovar. *Pugna recruduit.* Tit. Liv.

Tornar. Em frase proverbial. Tornar à vaca fria. Tornar a engatinhar. Tornar para traz como caranguejo. Tornar à como o Mayo de Lagos. Não sou rio, por não tornar para traz. Em Abril vay onde has de ir, & torna a teu covil.

TORNASOL. Herva. Vid. Girasol.

TORNAVIAGEM. Tornada de viagem, ou jornada por mar. Navios de tornaviagem a Portugal. *Naves, in Lusitaniam renavigantes.* Cicero diz, *In Cumanam regna renavigare.* (Degradados para de Tornaviagem os recolher. Damião de Goes, fol. 22. col. 3.)

TORNAVODA, ou Tornaboda. He a segunda festa, ou celebridade da boda. A primeira se fazia na casa da noiva, & logo

no dia seguinte se fazia a segunda na casa do noivo. *Repotia,orum. Neut. Plur.*

Ille repotia, natales, aliosve dierum

Festos albatu celebrer.

Dando certo Autor a etymologia deste nome, diz: *Repotia dicta, quum postridie nuptiarum apud novum maritum cœnetur, quod quasi reficiatur Potatio.*

O Adagio Portuguez diz:

Não ha voda, sem tornavoda.

TORNEADO. Feito ao torno. *Tornatus, a, um.* Em nenhum bom Autor antigo achei *Tornatilis*, que na mayor parte dos Dictionarios modernos se acha. Salmasio, sobre Solino, pag. 1042. & Vossio, no seu livro das etymologias da lingua Latina, diz q̄ *Toreuma*, não significa obra *Torneada*, senão na idéa dos que confundem o officio de torneiro com o de escultor.

Torneado. Tão redondo, que parece feito ao torno. *Teres, etis, omn. gen. Tit. Liv.* Diz se propriamente de cousas redondas, mas algũa cousa compridas, como *Cylindros*, *columnas*, &c. Braços torneados. *Brachia teretia.* Mãos torneadas. *Manus teretes.* (Os pulsos, & as mãos *Torneadas.* Macedo, Dominio sobre a Fortuna, 32.)

Torneado. Rodeado. *Circumdatus, a, um, Cic* (Num pedaço de terra, *Torneado* de agoa salgada. Barros, 1. Dec. 67. 3.)

TORNEAR. Rodear. Andar ao redor, Estar rodeando, cercando, &c. *Cingere, (go, cingi, cinctū.) Tit. Liv. Circumdare, (do, dedi, datum.) Cæsar.* com accusativo, & às vezes *Circumsistere*, ou *circumstare* tambem com accusativo, (*slo, circumsteti, circumstatum.*) *Vid.* Rodear. (Meterão se pelo rio dentro, & *Torneando* a Ilha. Barros, 2. Dec. fol. 68. col. 2.) (Se abalou o Exercito, & começou a *Tornear* a Fortaleza. Jacinto Freire, liv. 2. num. 145.)

Tornear. Lavrar ao torno. Arredondar. *Tornare, (so, avi, atum.)* com accusat. *Cic.*

TORNEJA. Deriva-se do Castelhana *Estornija*, que (segundo Cobarruvias) he o anel que se põem no bocado, que

sahe do eixo do carro, entre a roda, & o cravo, ou (segundo o mesmo Autor) he o torno, ou prego, que tem mão na roda, para que se não saia. Os Latinos chamão a este prego *Canthus, i. Martial*, mas o Padre Bento Pereira, declarando o significado deste nome, diz *Canthus*, o ferro com que a roda se chapea; & na palavra *Sufflamen*, diz o mesmo Autor, que he a Torneja do eixo; porèm neste mesmo lugar dà a entender que *Sufflamen* he o calço da roda; o que certamente he assim, porque *Sufflaminare*, he calçar com paõ, ou pedra as rodas de hũ carro, para que não corra abaixo.

TORNEIRA. Torno de pipa. *Vid.* Torno.

TORNEIRO. Official, que faz obras ao torno. *Artifex, qui aliquid tornat*, ou *torno facit, Tornator, & Tornatorius* se achaõ em alguns Dictionarios, mas sem exemplo.

TORNEL. Anel de ferro com buraco, pelo qual entra hum ferro delgado, a q̄ se faz hum botaõ depois de entrar, para não poder sair; o qual ferrinho tem hũa argola de ferro pregada, que andando na roda do buraco da primeira, faz com que a corda se não torça, nem enrole. (Argolas fortes, & de *Tornel*, para que as cadeas se não enrolem. Cavallar. de Rego, pag. 35.)

TORNENSES. Moeda. *Vid.* Tornezes.

TORNEYO. Festa publica, cortesã, & militar, que na opinião de alguns teve principio nas Justas, com que huns cavalleiros moços celebrãõ nos campos de Troya as bodas da Princesa Ilione, filha del Rey Priamo, casada com Polynestor, Rey de Thracia, & segundo Budeo, destas duas palavras Latinas *Troiana agmina* formãõ alguns Autores da bayxa latinidade, *Torneamina.* Entre Justas, & Torneyos ha esta differença, que nas Justas o combate era singular, de só a só, & nos Torneyos pelejavão esquadroens, ou quadrilhas humas com outras; & como a cavallaria, esca ramuçando, dava voltas, & em certo modo *Torneava* carreiras, foraõ estas festas chamadas

chamadas *Torneyos*. Mattheus Paris. na vida de Henrique II. Rey de Inglaterra, relata como este Principe passou em França, anno de 1179. para ter parte a gloria, que se conseguia nos triunfos do Torneyo. *Regia Maestate prorsus deposita, totus est de Rege translatus in militem, & flexis in gyrum frænis, in variis congressibus triumphum reportans, sui nominis famam circumquaque resperxit.*

Mais propriamente certo Monje do Mosteyro de Marmoutier em França no liv. 2. da vida de Geoffroy, Duque de Normandia, & Conde de Anjù, descreve nestas breves palavras o essencial dos Torneyos. *Dimicabant quotidie, non congressibus acierum, sed militarium anfractuuum circuituonibus.* Como nenhum dos dous Autores allegados he Autor classico na Latinidade; na frase dos Autores modernos chamaremos ao Torneyo *Ludicra certamina equestris. Plur. Neut.* ou *Ludicræ pugnae equestres.* Dos Torneyos disse hum Turco, que esteve preso em Roma, que para verdade era pouco, & para mentira muito. (Conhecer a justiça do Torneyo, & do Sarao a ordem. Lobo, Corte na Aldea, pag. 9.)

TORNÊSES, ou Tornenses, (como escreve o Autor da Escola Decurial, part. 2. num. marginal, 504.) era hũa moeda de prata, que mandou bater el-Rey D. Pedro I. como consta da sua Chron. cap. 1. O Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha na segunda parte da Histor. Ecclesiast. de Lisboa, cap. 21. pag. 108. deriva este nome de *Turonenses*, de que ha memoria nos sagrados Canones, mas atégora não pude achar em que se funda esta etymologia. Porque os *Turonenses* são chamados *Denarius Turonensis*, da Cidade de *Tours*, em França, que segundo os Capitulares de Carlos Calvo, tit. 31. art. 21. nas moedas de França se punha de hũa parte dellas o nome da Cidade, onde erão batidas; & assim toda a razão de se chamar a dita moeda *Turonensis*, he porque o letreyro de hũa parte della dizia, *Turonis Civitas*, que era o lugar da sua fabrica. Também hũas

livras de França se chamavão *Tornesas*, para se differençarem das Livras *Parisienses*; & finalmente houve em França hũa moeda infima, chamada *Tournois*, que respondia a *Cecil*, ou coufa semelhante; mas em nenhũa destas noticias se pôde fundar a derivação de *Tornese*. Tinha esta moeda de hũa parte a cabeça do mesmo Rey com barba larga, & esta letra *Petrus Rex Portug. Algarb.* da outra o Escudo do Reyno com letras, que vinhão a dizer: *Deos ajudaime, & fazeime excellente vencedor sobre meus inimigos.* Valião sete soldos de dez ceitês, & quatro quintos de ceitil cada hum, q ferião doze reis dos nossos, & sete decimos de real; porêm respeitando ao que sobio a prata, & ao que tinham de peso, valerião hoje dous vintens. Lavrou assim mesmo el-Rey D. Pedro *Meyos Torneses*, com as mesmas insignias, & letreiros, em ametade do preço dos *Torneses*. Havia outros *Torneses*, que el-Rey D. Fernando mandou lavar, & chamavão-se *Petites*, palavra Franceza, que quer dizer *Pequenos*; do preço não nos consta.

TORNILHEIRO. (Termo da guerra.) Soldado, que faz tornilhos, *id est*, que passa de hum Terço a outro, de hũa Companhia a outra, no que se differença de *Desertor*, ou *Transfuga*, que passa do Exercito em que està alistado, para o Exercito, inimigo. *Legionis, cui nomen dedit, desertor, is. Masc. Qui à propriâ legione deficit ad aliam ejusdem exercitus.* O Castelhano diz, *Soldado de tornillo.*

TORNO. Engenho de torneiro. *Tornus, i. Masc.*

Costumava fazer copos de pao de Terebintho ao torno. *Calices ex Terebintho solitus facere torno. Plin.*

Torno. Paozinho cortado ao comprido, & adelgaçado, a modo de prégio, no cabo com tornos, ou pinos se prégão os saltos dos sapatos. *Clavus ligneus. Ex Cæs. Fibula lignea, æ. Fem. Ex Vitruv. & Cæs.*

Torno de pipa, ou outra semelhante vasilha. Bocado de pao furado no meyo. *Epistomium, ii. Neut. Vid Bica. Calepino sobre*

sobre esta palavra *Epistomium*, diz, *hoc etiam instrumento utimur ad hauriendum vinum.*

Torno de agoa. *Vid.* Bica. (com *Tornos* de agoa, sobre as mangedouras. *Co-rograph.* de Barreiros, 161.)

Torno. Em torno. Ao redor. *Circum*, ou *Circa*. *Vid.* Redor. (Os quaes se põrão em *Torno* das bagajes, não alargando o esquadrão. *Vasconcel.* *Arte militar*, 142. vers.) (Tinha em *Torno* hũas letras antigas. *Jacinto Freire*, 46.)

Moverse em torno. *Agere gyros. Senec. Ducere gyros. Sil. Ital.* (Movendo-se o Solem *Torno*, move os vapores em direito. *Dialog.* de Fr. *Heytor Pinto*, 86.)

TORNOZÊLO. He no pé do animal, & particularmente do homem hum osso, que sahe para fóra, no lugar em que acaba a perna, & começa o pé. *Malleolus, i. Masc.* Assim lhe chama *Fernelio*, & outros *Medicos*, que fundados na autoridade de *Galeno* regeitão neste significação a palavra Grega *Astragalus*, & juntamente a Latina *Talus*, que não he *Tornozelo*, mas he hum osso de quatro, ou seis faces, que serve como de base aos ossos da perna.

TORO. Aquelle pedaço da arvore, por onde se lhe cortou o ramo, ou o tronco da arvore. *Vid.* Tronco. *Toro* neste sentido se deriva de *Toros*, chama *Columella* às cepas mais grossas das vides *Tori in vitibus*. (Arvore, cujo *Toro* tem altura de vinte palmos.) Não me lembra o nome do Autor. (Do *Toro* do *Cipreste* se formou a imagem. *Santuário Mariano*, tom. 2. 44.)

Toro do corpo. O corpo sem pernas, nem cabeça, sem mãos, nem braços. *Corpus mutilum*, ou *mutilatum*. (E os *Toros* dos corpos mandou lançar ao mar. *Barros*, 1. Dec. fol. 120. col. 1.)

TORO. Cidade de *Castella*, sobre o Douro, fundada por el-Rey *Brigo*, annos da criação do mundo 2061. chamada então *Sarabis*, com a invação dos *Saracenos* ficou arrazada. Ultimamente foy reedificada pelo Infante *D. Garzia*, depois *Rey*, em cujo tempo foi appelli-

dada *Toro*, por haverse achado hum *Touro* antigo de pedra, obra Romana. Em hũas *Cortes*, que nesta Cidade se celebrãc, *Fernando V.* estabeleceo as leys, que chamão de *Toro*.

TORONJA, ou *Toranja*. He hum fructo verrugoso, mayor que cidra. Não tem nome Latino, porque não foi conhecido dos Romanos.

Laranjas, Cidras, Limoens, Limas, Toranjas, Cidroens
Alentaõ os coraçoes.

Primeira mesa do *Esplendido* banquete, num. 35.

TORPE. Sujo, deshonesto. *Turpis, pejis. Cic. Turpior, & turpissimus*, são usados.

Torpe. Feyo, disforme. *Turpis*.

Algũa coufa torpe. *Turpiculus, a, um. Catul. Cic.*

Feito torpe. *Turpificatus, a, um. Catull.* Aquelles que elegerem para o governo bellos corpos, & *Torpes* entendimentos. *Vasconcel.* *Arte Militar*, 79. vers.)

TORPÊDO. Peixe, a que vulgarmente chamão *Tremelga*. *Vid.* no seu lugar. (*Diffundindo-se*, como o veneno de *Torpedo*. *Varella*, Num. *Vocal*, pag. 244.)

TORPEMENTE. Sujamente, com torpeza. *Turpiter. Cic. Turpius, & Turpissimè*, são usados.

TORPEZA. Fealdade, & às vezes deshonestidade. *Turpitude, dinis. Fem. Cic.* em hum, & outro sentido.

TORQUÊZ. Ferro, que aperta, & sustenta. *Forceps, cipis. Fem. Virgil. Vid. Tenaz.* (As *Torquezes*, as *Tenazes*. *Chagas*, *Cartas Espirit.* tom. 2. 556.)

TORRADO. O participio passivo de torrar. *Tostus, a, um. Columel.*

Torrada Zona. *Vid.* *Torrado*.

Gente, que não teme nada,
Cos medos se desafia,
Por mares sem fundo nada,
Passou a Zona Torrada,
Anda por passar a fria.

Franc. de Sã, Satyra 4. num. 34.

TORRAÕ de terra. Pedaço de terra. se parado de outra. *Vid.* *Terrão*.

Torraõ. Paiz, Regiaõ. *Vid.* no seu lugar. (Grande *Torraõ* de terra. *Godinho*, viagem

viagem da India. *Ingensterra tractus, us. Masc.*

Torrão. Terrenho. *Vid.* no seu lugar. (A qualidade do *Torrão*, & da gente. *Valconc. Notic. do Brasil, 26.*)

Torraõ de açúcar *Sacchari frustum, i. Nent.* (Hum pucaro de agoa fria sobre *Torraõ* de açúcar. *Correcção de abusos, 154.*)

TORRAÕ. Villa de Portugal no Alentejo, sete legoas da Cidade de Evora, em lugar plano, banhado com a ribeyra do Charrama. Deu foral a esta Villa hum Mestre de Santiago, que depois reformou el-Rey D. Manoel.

TORRAR. Menos que queimar, & às vezes tornar a cozer coula já cozida no forno. *Torrere, (reo, torrui, tostum.) Cic. Virgil.*

TORRE. Deriva-se do Syriaco *Tur*, cu do Hebraico *Tzur*. He hum edificio alto, quadrado, ou redondo, & às vezes pentagono, ou de outra figura, com que antigamente se fortificavão os castellos, ou os muros das Cidades, ou servião para as vigias descobrirem os campos circumvizinhos. Nos muros de Jerusalem havia torres distantes hũas das outras cem cubitos, & cada hũa dellas tinha vinte & cinco cubitos de alto. O ambito da Cidade tomava trinta & tres estadios. Herodes, cognominado o Grande, mandou levantar muitas torres; as mais nomeadas são tres, hũa a seu amigo Hippicos, outra a seu irmão Phasel, outra a sua querida mulher Marianna; erão todas tres de marmore branco, tão bem liado, que parecião inteyriças. O indício mais certo da nobreza das familias, & casas antigas, he ver, que nellas ha, ou houve Castello, ou Torre antiga, por quanto se não levantão sem licença dos Reys, & esta se não concedia senão a pessoas illustres; & assim se vê nas Historias de Portugal, que querendo Mem Rodrigues de Valconcellos segurar-se do Infante Dom Affonso, contra quem defendera a Villa de Guimarães, pediu licença a el Rey D. Dinis, seu pay, para levantar hũa torre em Penagate, duas le-

goas de Braga, & lha concedeo, anno de 1320. Em Hespanha tiverão as torres principio daquelle tempo, que os Mouros a occuparão, para com ellas se defenderem os Christãos das invasoens dos Mouros. Para a circunfancia da nobreza, não importa que as torres estejão arruinadas, & cahidas por terra, basta que conste que as houve; mas antes estas nobres ruinas mais publicão a antiguidade das familias. *Turris, is. Fem. Cic.*

Munido, ou guarnecido de torre. *Turritus, a, um. Vid. Torreado.*

Torre dos Sinos. *Aris campani turris.* O P. Turfelin. lhe chama *Turris campanaria. Turris campanariae fundamenta jacta, Julii Secundi opera sunt. Histor. Lauret. lib. 2. cap. 14.*

Torre do Tombo. *Vid. Tombo.*

A Torre velha. A Fortaleza de S. Sebastião de Caparica, situada em opposição da Torre de Belém da outra parte do Rio, na Barra de Lisboa, se chama cõmummente *A Torre Velha.*

Torre. Appellido em Portugal. Os que se chamão da *Torre*, tem por Armas em campo vermelho hũa *Torre* de prata. *Vid.* mais abayxo *Torres*, appellido de outra familia. *Torre de Dona. Chamoa.* Villa de Portugal, na Provincia de Tras os Montes, no Bispado de Miranda, em hũa campina algum tanto levantada, junto da Villa, de cuja eminencia se descobre hũa *Torre*, quasi arruinada com vestigios de muralha ao redor, aonde dizem os naturaes, que houve antigamente Villa, & que nella morava hũa Senhora, chamada Dona Chamõa, de quẽ tomou o nome, & ainda nos foraes antigos se chama a Villa de Dona Chamõa. El Rey D. Dinis lhe deu foral. He senhor della de juro, & herdade Luis Guedes de Miranda & Lima.

TORRE DE HOMENAGEM. A torre mais alta, & mais forte do Castello, ou Fortaleza, em que o Castellão, ou Alcaide della, com solemnidade, & por auto publico fazia o juramento de fidelidade. *Munitissimum arcis propugnaculũ, ou Turris altior, in qua Praefectus arcis clientelam*

clientelam profitebatur (Tem Estremòs Torre de homenagem , de que el Rey D. Dinis fez seus Paços. Agiol. Lusit. tom. 1. 400. col.2)

TORRE DE MONCORVO, ou Mem Corvo, ou de Mendo do Corvo. Villa de Portugal, na Provincia de Trallos Montes, dominada do monte Roboredo, povoado de carvalhos, pinheiros, & vistosos arvoredos, no Arcebispado de Braga, em distancia de hũa legoa do Douro, & de meya legoa do Rio Sabor, cõ o qual se incorpora a Ribeyra Vallariça. A primeira origem deste nome se funda numa tradição, que parece fabulosa. Dizem, que certo Lavrador, chamado Mendo, antes de sua fundação, achára hum thesouro, & por experimentar o que se podia fiar em sua mulher, lhe disse, parira hum corvo, pedindolhe na noticia deste parto grande segredo, que ella logo descobrio às vizinhas, com que divulgando o caso, se absteve o Lavrador de communicar lhe o thesouro achado; & fundando depois hũa torre, (para se defender dos Mouros confinantes) lhe chamãrão a Torre de Mendo, & por alludir à historia do parto, se chamou a Torre de Mendo do Corvo. Querem outros que esta povoação se chamasse Corvo, & fabricando nella o dito Mendo hũa torre, fosse chamada a Torre de Mendo do Corvo. Os que lhe chamão Moncorvo, dizem se denominou do dito monte Roboredo, que por ser algum tanto arqueado, se chamava *Mons curvus*, & dahi a Torre de Moncorvo, mas nos papeis antigos se acha escrito *Moncorvo*. Finalmente (segundo outra opinião) foy fundado o Castello desta Villa por *Mencorvo*, ou *Mencurvo*, ou *Mencravo*, dos quaes faz menção o Conde Dom Pedro tit 29. 41. & 47. na Genealogia dos Peixotos; & de algum delles tomaria o nome. São suas Armas (sem escudo) hum Castello com hũa só Torre, & aos dous lados della dous corvos, dos quaes tambem poderia ter tomado o nome, inculcando as ditas aves o sitio desta povoação, como a Aguiã, que assinalou a fun-

dação de Aviz. He celebre esta Villa, & Comarca pela fabrica de sabão moile, armazem da feitoria do linho canamo, criação dos bichos da seda, & varios tecidos della, & por mais de cincoenta casas de pessoas nobres, que a illustraõ, & por muitos Varcens insignes que professãrão as letras, ou as armas. He tradição, que foi natural desta Villa a mãy do senhor Dom Antonio, Infante, que seis mezes se vio coroado Rey de Portugal; ainda de presente apontaõ as casas, em q nasceo, & se conhecem pessoas, que lhe são conjuntas em sangue. *Moncorvum, i. Neut.* No seu Lexicon Geographico Baudrand lhe chama *Forum Narbasorum*, mas com duvida.

TORRE DO LADRAÕ GAYAÕ. Tres legoas da Villa de Thomar, em a Freguesia de N. Senhora das Areas, está a Torre do Ladraõ Gayaõ, fabrica antiga de fórma quadrada, com indicios de tres sobrados; naõ tem escada, só se lhe vê hũa portinha muito bayxa na altura do primeiro sobrado, de que nasceo dizerse, que o Ladraõ, que (segundo a incerta tradição) era Gigante, por ella subia de salto, para o naõ prenderem, & que dalli vigiava os caminhantes, para os roubar, até que passando hum homem de muy pequena estatura, (querendo o Gigante rouballo) lançou a bolsa no chaõ, & abaixando se o Gigante para a tomar, lhe deu com hũa faca, & o ferido caindo sobre o feridor, ficãrão ambos mortos, & no proprio lugar os enterrãrão, demarcando com pedras as sepulturas de ambos, que ainda hoje se mostraõ, mas nem basta esta demonstração, para se dar credito ao referido, porque o Infante Dom Luis, filho del Rey D. Manoel, passando por alli, & mandando abrir a sepultura do Gigante, para ver os ossos, naõ achou cousa algũa. Na 3. part. da Mon. Lusit. dà seu Autor a entender, que esta Torre fosse de hum homem facinoroso, chamado *Ladraõ Gayaõ*. *Vid. Ladraõ.*

TORREADO. O em que ha hũa, ou mais tórres. *Turritus, a, um.* Aos Elefantes,

tes, que nas batalhas levão às costas hūas torres de paõ, lhes chama Plinio *Elephantes turríti*, & *Turrigeri*. *Turribus munitus*, a, um.

Quadrada he a forma do edificio puro, E de ouro, & jaspe o Torneado muro. Malaca Conquist. liv. 1. oyt. 48.)

Torreado. Muro, guarnecido, cercado de couças altas, que tem lugar de Torres. (Italia da parte da terra, valla da, & *Torreada* dos montes Alpes, de que se serve em lugar de muro. *Corograph. de Barreiros*, 207. vers.)

TORREAO. Torre muito grande. *Turris ingens, vasta turris.* (Hum *Torreao* muito forte. Lobo, Primavera, 3. parte, 168.)

TORREAR. Cercar com torres, munir com torres. *Cingere, vel munire turribus.* *Vid. Torreado.*

TORREFACIO, ou Torrofacio, ou Torrefactio. Este ultimo he melhor. He termo Pharmaceutico. Significa hum cozimento feito de medicamentos, como quando se põem a torrar, ou defecar numa pã de ferro, sobre hum pequeno de lume, hūas folhas de Ruybarbo cortadas em pedacinhos, para tirar a esta planta parte da sua virtude purgativa, & fazella mais astringente.

TORREIRA do Sol. A fervura do Sol. *Solis æstus, us. Masc.*

TORRENTE. Copiosa, rapida, & estrondosa enxurrada de agoas vertentes, que não tem curso certo, & duravel. *Torrentis, tis. Masc. Cic.* (*Vistes o Torrente*, formado da tempestade. *Vieir. tom. 7. pag. 16.*)

*Viste no bosque hum rapido Torrente,
Que correndo veloz por entre as flores,
Do mato arranca o pinho mais valente,
Leva ogado, as choupanas, os pastores,
E deixa pela villa mil estragos,
Mil arroyos, mil rios, & mil lagos.*

Galhegos. Templo da Memor. liv. 2. Estanc 98.

Rio tão rapido como torrente. *Torrentis amnis. Torrentis fluvius. Fluvii torrentis aqua. Flumen, rapidas torrentis more volvens aquas. Flumen, quod præcepit in*
Tom. VIII.

morem torrentis devolvitur.

Semelhante a hum torrente, que vence os obstaculos, & a que nenhũa força resiste. *Torrenti similis, quem nulla vis coerceat, qui objectis exasperatus obicibus, obviam quæque distubat, aggeres oppositos disjicit, moles diruit, repagula convellit, eoque violentior fertur, rapidiusque volvitur, quò validius reprimere tentaveris decurrentem.*

TORRES. Appellido em Portugal. Trazem em campo vermelho cinco torres de ouro em aspa, tymbre huma das torres.

Torres Vedras. Villa de Portugal na Estremadura. Tem hum castello em lugar alto, a terra fertil, & aprasivel. Foy algum tempo das Rainhas de Portugal, & em particular a possuhio a Rainha Santa Isabel. Foi fundada pelos Turdulos, Gallos, & Celtas. El Rey D. Affonso Henriques a conquistou aos Mouros, anno de 1148. Foi cabeça de Condado, cujo titulo el Rey D. Philippe IV. concedeo a D. João Soares de Alarcão. *Turres veteres.* Querem alguns que seu nome antigo fosse *Arandis*. *Vid. Dictionario Geogr. Anton. Baudrand, verbo Arandis.*

Torres Novas. Villa de Portugal, na Estremadura, & Provedoria de Santarem, fundada (segundo antigas tradiçoens) por Ulysses, quando veyo com outros Gregos pelo Tejo acima. Tem castello com nove torres, por isso lhe chamaõ alguns *Torres nove*. As suas Armas, (como se vê em hũa porta antiga) são hũa Torre com huma mão em cima, apertando huma maça. Foi cabeça de Marquezado, cujo titulo deu el Rey D. Manoel a D. João de Alencastre, filho de D. Jorge de Alencastre, Duque de Coimbra. *Turres veteres.* Dizem alguns, que foi chamada *Turres albæ*, & depois *Turres crematæ*; porque hũa torre, que os Gregos, vindo pelo rio abaixo, fundáraõ, & chamáraõ *Neuperagama*, que na sua lingua quer dizer *Nova Torre*, foi queimada pelos Romanos, pela grande resistencia, que lhes fez. Tambem foey esta Villa chamada dos Gregos *Almondæ*.

monda, ou *Almonda*, pela clareza, & transparencia das agoas do rio, que na Serra de Ayre tem seu nascimento. Pela semelhança do sitio da dita Villa com o da Cidade de Braga, os Romanos, que depois de senhores da Lusitania, a reedificaraõ, lhe chamaraõ *Nova Augusta*, que era o nome da Cidade de Braga, em memoria de Augusto Cesar.

TORRESMO. He palavra Castelhana, mas com differente sentido, porque *Torresmo* em Castelhana he *Talhada* de presunto torrada; & no idioma Portuguez *Torresmos*, sãõ das banhas de toucinho desfeitas, & delidas, huns bocadinhos, q̃ ficão secos, & assados. *Torrefactæ, lardi liquati, reliquiæ, arum. Fem. Plur.*

TÔRRIDO. Queimado. Torrado. Usamos desta palavra, fallando na *Zona Torrida. Vid. Zona.*

TORRÎJA. He o nome de varios manjares, como Torrija de nata, de requeijaõ, &c. Torrija de carneiro, de gallinhola, &c. *Vid. Arte da cozinha, pag. 122. 10. & 72.*

TORROSO. No Termo da Villa de Espofende, aonde chamãõ S. Miguel, ou Santa Maria de Torroso, houve antigamente hũa Cidade chamada *Torroso*, a qual parece que existia, & ao menos cõservava o nome, reynando o Conde D. Henrique, no anno de 1106. em que a vinte de Julho Guterre Soares fez hũa doação à Sé de Braga, vivendo o Prelado S. Giraldo, de hũa quinta no lugar de Margatanes, vizinho desta Cidade. *Corograph. Portug. tom. 1. 313.*

TORROZELLO. Villa de Portugal na Beira, no Bispaõ de Coimbra, quatro legoas da Cidade da Guarda, de cuja Provedoria he, & da Universidade de Coimbra.

TORSAÕ. *Vid. Torção.*

TORTA. Massa bem sovada, & quasi na fórma da dos pasteis communs, em que se mete, & se coze carne, ou peyxe, ou leyte, ou fruta, &c. No cap. 29. do Exodo, & em outros lugares da sagrada Escritura se acha *Torta panis*, & na mais commua opiniãõ val o mesmo que

Bolo, & *Torta*, se deriva do Latim *Tortus*, porque (como advertio Mathias Martiniõ no seu Lexicon Etymologico) *Torta est massapanicea, in rotundum, quasi Torta.* Até hoje permanece este nome, mas com mais delicada substancia; porẽm sem nome proprio Latino. Filippe Berroaldo, Mestre de Humanidades em Italia, na Cidade de Bolonha, perguntado por huns Polacos, seus discipulos, como se poderia chamar em Latim *Torta*, sabendo, que a que actualmente tinhão na mesa, era composta de hervas, queijo, & ovos, forjou de repente, & cõ galantaria hum nome, composto dos nomes dos ditos manjares, & disse, que lhe chamaria, *Herbicasiovium.* Fazendo-se hoje tortas, tão diversas na substancia, & por tão differentes modos, não he possível comprehendellos todos debayxo de hum só nome, ainda que tiveramos licença para inventallo; & assim terãõ preciso que nos contentemos com chamar-lhe, *Opus pistorium, quod Torta vulgò dicitur.*

Adagios Portuguezes da Torta.

De taes vodas, taes tortas.

A' mingoa de pão, boas sãõ tortas.

TORTAÕ. Termo de Armeria. Della faz menção Antonio de Villas Boas. Nobiliarch. Portug. pag. 226. onde diz *Tortãos sãõ hũas figuras redondas como moedas.* Se na Armeria Portugueza *Tortaõ* he o que na Armeria Franceza se chama *Tourteau*, virã *Tortaõ* a ser o mesmo q̃ *Arruela*; & assim se poderã tãbem chamar em Latim *Placenta sentaria*, ou *Libum Symbolicum*, quanto mais que *Tourteau*, não só se deriva de *Tour*, que em Francez val o mesmo que *circuito*, mas tãbem tem analogia com *Torta*, que ordinariamente se faz de figura circular. *Vid. Arruela.*

TORTEAU. Palavra de Armeria. Parece val o mesmo que *Tortãõ*, ou *Arruela. Vid. nos seus lugares.* He palavra Franceza, & tãbem usada no Brazão; chama se assim da sua redondeza, em Frãcez *Tour*. Nas Armas deve ter cheyo, como o *Besante*, senão, seria circulo,

ou anel. No tom. 4. da Monarchia Portuguesa, pag. 253. col. 4. acho esta palavra, na mesma forma que a escrevem os Francezes. (A geração dos Zagallos traz por Armas, em campo de ouro duas crescentes de Luas, & duas Estrelas, & dous *Torteaux* de vermelho.

TORTEIRA. Vaso de cobre, em que se cozem tortas. *Vas æneum, quo tortæ (ut vulgò appellant) coquantur. Cocula, coculum, & scutra,* que alguns Autores de Vocabularios querem appropriar neste lugar, não se podem admittir sem escrupulo.

TORTELLOS. Termo chulo. Torto dos olhos. *Vid. Torto.*

TORTO. Não direito. *Contortus, a, um. Cic. Vid. Tortuoso.*

Cepo torto. *Intortus caudex. Plin.*

Pernas tortas. *Depravata crura. Varro.*

Tem as pernas tortas. *Distortis est cruribus. Horat.*

Que tem os calcanhares tortos. *Prævis talis fultus. Horat.*

Torto em travez. *Obliquus, a, um. Cic.*

Olhar para alguém de torto em travez. *Limis oculis aliquem adspicere.* (Que olhava para ella de Torto em travez. *Costa. Comment. de Virgilio, 132.*

Torto dos olhos. *Strabo, onis. Masc. Plin.*

Mulher torta. *Mulier distortis, ou depravatis oculis.* Algũa cousa torto. *Pætus, ti, Masc. Horat.* Diz se particularmente daquelle, cujos olhos estão quasi cubertos das pestanas. Usa Cicero do diminutivo *Pætulus, i. Masc.*

Adagios Portuguezes do Torto.

Melhor he ser Torto, que cego de todo. Levantouse a Torta, & poz se ao espelho. Na terra dos cegos, o Torto he o Rey. Não ha cego, que se veja, nem Torto, que se conheça. Quem Torto nasce, tarde se endireita. Bésteyro torto, atira aos pés, & dà no rosto. Rio torto, dez vezes se passa. Quem mal enforna, tira a pã da torta. Pés tortos, não haõ mister soccos. A torto, & a direyto. *Per fas, & nefas.* Madeira torta. *Vid. Madeira.*

Tom. VIII.

TORTÔSA. Cidade Episcopal de Hespanha, em Catalunha, sobre o Ebro, entre os Reynos de Aragão, & de Valença. *Dertusa, æ. Fem. Plin.* Strabo lhe chama *Dercossa*, outros lhe chamão *Dertosa*.

TORTÔNA. Cidade Episcopal de Italia, no Estado de Milão. *Dertona, æ. Fem.*

TORTULHO. Gogumelo. *Vid. no seu lugar.* (Os Tortulhos sendo de natureza frios, & podendo matar suffocando pela sua frialdade. *Madeir. de Morbo Gall. 2. part. 174. col. 1.*)

Tortulho. Mólho de tripas de carneiro, cortadas igualmente, & atadas pelo meyo. Outras cousas atadas, & curtas, tão grossas no pé, como nas pontas, tambem se chamão *Tortulhos*.

TORTUOSO. Coufa de muitas voltas. *Tortuosus, a, um. Cic. Sinuosus, a, um. Plin.*

Rio, que corre tortuoso. *Flexuosus amnis. Masc. Fluvius, crebris flexibus curvatus, ou sinuosus, Fluvius, qui flexuoso cursu fertur.* O Rio Erimantho sempre corre tortuoso, & no fim do seu curso tem muy pouca agoa, porque os da terra o cortão em muitos ribeiros, para regar os seus campos. *Erimanthus crebris flexibus subinde curvatus, ab accolis rigantibus carpitur; ea causa est, cur tenues reliquias jam sine nomine in mare emittat. Quint. Curt.*

A Lydia, banhada do rio Meandro, que sempre corre tortuoso, chega a passar além da Jonia. *Lydia, perfusa flexuosis amnis Mæandri recursibus, super Joniam procedit. Plin. lib. 5. cap. 29.* Pouco mais abayxo diz: *Amnis Mæander, ortus è lacu, in monte Aulocrene, plurimisque affusus oppidis, & repletus fluminibus crebris, ita sinuosis flexibus, ut sæpe credatur reverti.* Corre tortuoso de maneira, que muitas vezes parece que toma a volta para o lugar do seu nascimento. (A mayor parte do rio Gambea corre *Tortuoso* em voltas miudas. *Barros, 1. Dec. fol. 49. col. 2.*) *Vid. Volta.*

Ferida tortuosa. A que sendo penetrante, não he direita, mas torta. *Vulnus tortuosum, ou flexuosum, ou sinuosum.*

(Por ser a ferida *Tortuosa*. Cirurg. de Ferreira, pag. 230.)

TORTURA. Dobra, ou volta tortuosa. *Sinus, us. Masc. Ovid. Flexus, us. Masc. Quintil. Plaut. Deflexus, us. Masc. Columel. Flexura, e. Fem. Idem. Anfractus, us. Masc. Cæsar.* Com as *Torturas*, que fazia aquella Enseada. Barros, 2. Decad. fol. 195. col. 1.)

Tortura da bocca. *Oris distortio, onis. Fem.* (Da *Tortura*, & relaxação da bocca. Luz da Medicina, pag. 198.) *Tortura* dos olhos. *Vid.* Strabismo.

Tortura. Tratos. *Vid.* no seu lugar.

Tortura dos olhos. *Vid.* Strabismo.

TORVAÇÃO. Perturbação, tumulto, inquietação. *Vid.* no seu lugar. (Sentin do Vasco da Gama a *Torvação* delles. Barros 1. Dec. fol. 72. col. 1.) (Dando muita *Torvação*, & temor aos Romanos. Mon. Lusit. tom. 1. 299. col. 3.)

TORVAÇÃO. Estorvo. *Vid.* no seu lugar, (Com *torvação*, & detrimento do bem publico. Damião de Goes, fol. 11. col. 4.)

TORVAÇÃO. Payxão, que perturba o animo. *Animi perturbatio, ou commotio, onis. Fem. Turbidus animi motus, us. Masc. Cic.* (A ira he hũa das *Torvaçoens*, ou payxões. Dial. de Fr. Heyt. Pint. fol. 27.)

TORVAR. Perturbar. *Turbare, ou perturbare, (o, avi, atum.) Cic.*

Torvar ojuizo. *Alienare mentem alienus.* Esta doença lhe torvou ojuizo. *Hoc morbo est ipsi alienata mens.* (A ira *Torva* o juizo. Dial. de Fr. Heytor Pinto, fol. 27. vers.)

Torvarse. *Aliquã re perturbari, conturbari, commoveri, percelli. Cic.*

TORVELINHO, ou Torvolinho. He chamado do Castelhana *Torvellino*, quasi *Turvelhino* do Latim; *Turbo*, porque he causado de dous ventos encontrados, q' andando à rca., pelejão hum com outro.

Torvelinho de vento. *Turbo, inis. Masc. Cic.* (Na mesma fôrma, que dous ventos se encontrão, & não se podendo vencer hum ao outro, se revolvem em gyro, levantando cõsigo de mistura as palhas, & o pó, a que o vulgo chama *Torvolinho*.

Pinto, Tratado da Gineta, 45.) (O fragor dos graniços, o *Torvelinho* das chuvas. Carta Pastoral do Porto. 68.)

TORVISCO. *Vid.* Trovisco.

TORZICOLLO. Ave. *Vid.* Torcicòllo.

TOS

TOSADÔR, ou Tozador de pannos de lãa. *Pannorum laneorum tonsor, is. Masc.* (Quarenta *Tozadores*, & os mais officiaes. Corograph. Portug. tom 2. 562.)

TOSADÛRA. O tosar. *Tonsura, e. Fem. Columel.*

TOSAR pannos. Cortar com tesouras grandes a lãa, muito comprida, & fazella igual. *Pannostondere, (deo, totondi, tonsum.)*

TOSCAMENTE. Grosseiramente. *Vid.* no seu lugar.

TOSCANA. Região de Italia, que he hũa parte da antiga Hetruria, entre o rio Tybre, o mar, & o monte Apennino, hoje dominada de varios Senhores. Possui o Grão Duque a mayor parte della; & tem o assento da sua Corte em Florença; as mais Cidades do seu Ducado são Arezzo, Cortona, Pisa, Sena, Liorne, &c. As Cidades do Estado Ecclesiastico são Civita-Vecchia, Aquapendente, Montefiascone, Orvieto, Viterbo, &c. Tambem na Toscana se comprehendem as terras da Republica de Luca. *Thuscia, ou Tuscia, e. Fem. Hygenus de limit. Agror. Hetruria, ou Estruria, e. Fem. Tit Liv.*

TOSCANEJAR. Segundo Duarte Nunes de Leão, no seu Tratado da Origem da lingua Portuguesa, fol. 109. he hum dos vocabulos, que os Portuguezes tem seus nativos, & não tomãrão de outras gentes. Val o mesmo que; Não dormit de todo, mas levemente, abrindo, & fechando os olhos, sem pegar no sono. *Dormitare. (to, avi, atum.) Somno connivere, veo;* os preteritos *Connixi*, & *connivi* são pouco usados. *Cic.* Os Dictionarios de Cardoso, & Barbosa, comotãbem a Profodia do Padre Bento Pereira, dizem *Tosquenejar*.

TOSCANELLA. Cidade de Italia na parte de Toscana, que he do patrimonio de S. Pedro. Antigamente foi chamada *Salumbrona, Tyrrhenia, Thuscia, & Tuscania, e. Fem.*

TOSCANO. Coufa, ou pessoa do Estado de Toscana. *Thuscus, ou Tuscus, a, um. Ovid. Tuscanus, ou Tuscanicus, a, um. Vitruv.* Estes dous ultimos se dizem só das coufas.

TOSCO. Os que derivãc *Tosco* de *Toscano*, querem que antigamente a lingua *Toscana*, comparada com a Latina, fosse *Tosca*, & grosseira. *Rudis, is, de, is. Neut. Vid. Engenho tosc. Ingenium rude. Horat. Vid. Grosleyro.*

Sem muito estudo. *Rudi Minervã.*

Ao tosco. Toscamente. (As noticias, que hey de dar, serão ao *Tosco*. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 3.)

TOSQUENEJAR. *Vid. Toscanejar.*

TOSQUIA. O tosquiar. *Tonsura, e. Fem. Columel.*

O *Adagio* Portuguez diz:

Dia de Tosquia, dia de sangria. *Vid. Tosquiar.*

TOSQUIADO. Participio passivo de tosquiar. *Tonsus, a, um. Cic.* Não tosquiado, ou que nunca foi tosquiado. *Intonsus, a, um. Horat. Tit. Liv.*

TOSQUIAR. Cortar a lã, ou o pelo aos animaes. Tosquiar as ovelhas. *Oves tondere. Plin. ou detondere. Columel. (do, totondi, tonsam.)*

Tosquiar murta, ou qualquer outra planta. *Myrtum, aut aliam plantam tondere, ou detondere. Plin. Martial.*

Tosquiar ao redor. *Circumtondere. Sueton.*

Tornar a tosquiar. *Retondere. Plaut.*

Tosquiar muito. *Strictim tondere. Plaut.*

Tosquiar de todo. *Attondere. Cels. Detondere. Columel.*

Tosquiar rente à pelle. *Ad cutem tondere. Cels. Usque ad vivam cutem tondere. Plaut.*

Tosquiar a miudo. *Tonsitare. Plaut.* Coufa que se tosquia. *Tonsilis, le, is. Neut.*

Ao Tosquiar achas dono,
Tom. VIII.

Nas pressas não te conhecem.

Franc. de Sã, Eclog. 1. Estanc. 38.

Adagios Portuguezes do Tosquiar.

Isso me dà barbeyro, que odreyro, tudo he tosquiar.

Depois de rapar, não ha que tosquiar.

Moça he Maria, quando se tosquia.

Ir por lã, & vir tosquiado.

TOSSE. He hũa força que faz o peyto, com expiração violenta, para lançar fóra o que molesta. Causa geral da tosse he tudo o que pôde picar, irritar, ou molestar a Traca Arteria, como *v. g. pó, tumo, &c.* A tosse humida procede dos humores pituitosos, ora salgados, ora viscosos, & glutinosos, q' cahem da cabeça, ou de outros humores, q' se metê na substancia dos bofes; ou de coufas externas engolidas, & levadas à Traca Arteria. Nasce a tosse seca de causas externas, a saber, do Ar, & de bebidas frias, tomadas com pressa, &c. *Tussis, is. Fem. Terent.*

Tosse seca, que não faz cospir, q' não bota nada. *Tussis sicca, quæ nihil emolitur. Cels. Tussis, quæ nihil movet. Idem. Tussis arida. Idem.*

Tira o vinagre a tosse inveterada. *Veterem tussim acetum inhibet, ou tussi veteri medetur. Plin.* Em outro lugar diz: *Multi tussim veterem linctu salis discussere.*

Cauar tosse. *Tussim movere. Cels.*

Cozer a tosse. *Tussim concoquere. Plin.*

Augmentar a tosse. *Tussim exasperare. Plin.*

O *Adagio* Portuguez diz:

Amor, fogo, & tosse, a seu dono descoibre.

TOSSESINHA, ou Tossinha. Tosse pequena. *Tussicula, e. Fem. Plin. Jun.*

TOSSIR. Procurar desobstruir as vias da respiração, com a força, & estrondo, que de ordinario causa a Tosse. *Tussire, (io, ivi, itum.) Quintil.*

Botar algũa coufa tossindo. *Aliquid extussire, (io, ivi, itum.) Cels.*

TOSTADO. Quasi queimado. *Tostus, a, um. Columel.*

Pacs tostados. Erão huns pacs compridos,
T iij pridos,

pidos, agudos na ponta, & queimados no fogo, de que antigamente usavão os Portuguezes, dandolhe tal tempera, que os endurecião como ferro. Pao tostado. *Sudes præusta, cu obusta. Virg. Deste genero de armas falla Virgil. Æneid. lib. 7. vers. 523.*

*Direxere acies, nõ jam certamine agresti,
Stipitibus duris agitur, sudibusque præ-
ustis,*

Sed ferro ancipiti decernunt.

(Nuvens de pedras, & paos *Tostados* de arremeço. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 252. col. 1.) Tambem com paos tostados se fazião estacadas. (Mandou meter hũas estacadas muy agudas de paos *Tostados*, em lugar de abrolhos. Barros, 1. Dec. fol. 135. col. 3.) Chama Vitruvio a huns paos tostados, em que falla para certa obra, *Pali ustulati*.

Tostado. Da cor de coufa queimada, *Res adusti coloris*. He tomado de Tito Livio, que diz: *Si qui fortè adustioris coloris, ut ex recenti via essent.* (outros nascem mais baços, outros *Tostados*. Vascancel. Noticias do Brasil, 108.) (Barrete de setim amarello *Tostado*. Mon. Lusit. tom. 5. 180. col. 2)

Tostaõ. Deriva se do Italiano *Testa*, ou do Francez *Teste*, que he toda a cabeça. E como em Italia foi chamada *Testone*, & em Francez *Teston*, a moeda, em que estava representada a cabeça do Principe, que a mandara cunhar, assim em Portugal foi chamada *Testaõ*, & corruptamente *Tostaõ* hũa moeda, que el-Rey D. Manoel mandou lavar, da qual porèm não sabemos de certo que nella estivesse cunhada a cabeça deste Principe, & se a teve, só hoje permaneceo o nome na palavra *Testaõ*, ou *Tostaõ*, moeda, que hoje não tem cabeça. Os Italianos, & os Francezes chamão ao seu *Tostaõ* *Nummus capitatus*, mas este mesmo nome se pôde appropriar a outras moedas das ditas Naçoens, que não são *Tostoens*, & com tudo tem de hũa parte a cabeça do Principe, que lhe deu valor. Em Portugal houve *tostoens* de ouro, & prata. *Tostoens*, moeda de ouro, lavrou

el-Rey D. Manoel anno 1517. tinhão o preço do quarto dos Portuguezes, segundo parece: a Chronica não lhe affina algum particular.

Tostoers, moeda de prata, lavrou o dito Rey D. Manoel em preço de cem reis; tem de hũa parte a Cruz da Milicia de Christo, com a letra: *In hoc signo vinces*; da outra o Escudo do Reyno, cercado com o seu nome à roda. Lavrou tambem meyo *Tostoens*, em preço de cincoenta reis. Perguntando o mesmo Rey ao Duque de Bragança, D. Gemes, q̄ lhe parecia desta sua moeda, respondeo: *Que estava muito mal com ella, por que hũas luvras, que até alli lhe custavaõ hum vintem, lhe custavaõ agora meyo tostaõ.* Goes 4 part. cap. 20. Continuarão em lavar *Tostoens* os Reys seguintes. Os del-Rey D. Joã III. tem de hũa face a Comenda de Aviz. El Rey D. Sebastião mandou por hũa Provisão sua de 27. de Junho de 1558. & por outra de 22. de Abril de 1570. que se não levantasse neste Reyno outra moeda de prata, mais que *Tostoens*, & meyo *Tostoens*, vintens, & meyo vintens.

TOSTAR. Assar muito, & quasi queimar. *Torrere*, (eo, torrui, *tostum*.) *Virgil. Torrefacere*, (cio, feci, *factum*.) *Columel.*

TOSTE. Acha-se em escrituras antigas, & segundo Duarte Nunes de Leão, no livro da Origem da lingua Portug. pag. 114. quer dizer *Logo*, deriva-se do Francez *Tost*, que significa o mesmo, não se pronunciando o S, *Venes tost*, *monres tost*, quer dizer, *Vinde logo*.

TOSTEMENTE. Adverbio antiquado, que significa o mesmo, que *Toste*. *Vid. supra*. Na carta, que o Arcebispo de Braga D. Lourenço escreve depois da batalha de Aljubarrota, *Tostemente* (a meu ver) quer dizer depressa, diz assim: Da fadiga, que tomastes em trager tão *Tostemente* ao vosso Mosteyro os bons Fidalgos, q̄ morrerão na lida. Anda esta no Cãto 4. da Lusíada de Camoens, commentada por Manoel de Faria & Sousa, col. 322.)

TOT

TOTAL. Universal. Em que se contém, & se encerra tudo. *Universus, a. um. Totus, a. um. genit. Totius, dat. Toti. Cic.*

Esta foi a causa da total ruina daquella Cidade. *Ea res urbem illam funditús perdidit.*

TOTALMENTE. Inteiramente. De todo. *Ex toto. Quint. Curt. In totum. Plin. Planè, penitus. Omnino. Cic.*

Está totalmente fóra de querer estudar Phisica. *Totus est alienus à Phisicis. Cic.*

TOTAPHOTH. Era hum dos dous *Tefilins*, ou bocados de pergaminho, em que estavão escritos alguns lugares da ley de Moysés, & que os Fariseos trazião sobre si, em demonstração da sua legal obervancia. Os Judeos, homens materiaes, tomando ao pé da letra estas palavras do Deuteronomio, cap. 6. vers. 8. *Et ligabis ea, (scilicet verba hæc, quæ præcipio tibi) quasi signum in manu tua, eruntque, & movebuntur inter oculos tuos,* escrevião em huys bocados de pergaminho algúas palavras da ley, & os trazião no braço, ou na testa, para terem sempre diante dos olhos a Ley de Deos; a estes da testa lhes chamavão *Totaphoth*, que (segundo a interpretação de alguns Rabbinos) val o mesmo, que em Latim *Frontalia*; os do braço se chamavão *Tefilim*. *Vid.* no seu lugar.

TOU

TOUÇA, ou **Toiça.** He o pédo castanheiro, donde sahem muitas varas, de que se fazem arcos.

Touça. Villa de Portugal, na Beyra, húa legoa de Nemão. Fazem-se nella muitas telhas. He do Bispado, & Provedoria de Lamego.

TOUCA. Deriva se de *Toc*, ou *Tocca*, que segundo João Leunclavio no seu *Onomasthicon*, ou *Vocabulario Turco*, & *Persiano*, val o mesmo, que *Lineum*

capitis indumentum, Por falta de nome proprio, poderás chamar à *Touca*, que em Portugal as mulheres viúvas, ou Freiras trazem na cabeça. *Lineum capitis tegmen*, ou *tegumentum. Neut.*

Touca de Mouro. *Pileum Maurorū. Adagios Portuguezes da Touca.*

Digo húa, & digo outra, qué não fia, não tem touca.

Deos não fia toucas, que tira a húas, & dà a outras.

A mulher do Escudeyro, toucas alvas, coração negro.

Touca dos antigos Sacerdotes, & dos Vestaes de Roma gentilica. *Infula, a. Fem. Virgil.* O plural *Infulæ, arum. Fem.* he mais usado.

TOUCADO. O modo de se toucar. *Tegendi capitis ratio, onis. Fem.*

Toucado. O ornamento da cabeça da mulher. Diz mais que *Touca*; chamavão os Antigos a certo toucado com cabellos, usado das mulheres. *Caliendrum, i. Neut. Varr. Horat.*

Toucado de castanhas, he todo de bello, & tambem às vezes tem fittas, & são muy altos, & os que hoje se levão no Paço com vestido de roupa em dia de festa, tem muitos canudos de pouco bello, soltos, & são à Alemãa.

TOUCADÔR. O com que cobre o homem de noite a cabeça. *Nocturnus pileus, cu pileum dormitorium, i. Neut.*

Toucadôr. Receptaculo dos instrumentos, & ornamentos, com que se enfeita a mulher. *Mundi muliebris involucrium, i. Neut. Mundus muliebris, & Ornatus muliebris* em Cicero he todo o apparato dos enfeites da mulher, a saber, *Speculū, armillæ, monilia, torques, in aures, annuli, gême, cæteraq̃ vanitatis irritamenta.*

TOUCAN, ou **Tucana.** He o nome de húa Ave do Brasil, & de outras partes da America, os Mexicanos lhe chamão *Xochitenacatl*. O tamanho do seu corpo he entre Merlo, & Pega; com esta tem mais semelhança, excepto que tem o bico de alguns dous palmos de comprimento, & de hum de largo, mas sem abertura algúa, q̃ (como nas mas mais Aves) tenha

tenha lugar de nariz. Porque (como advertio Francisco Willugbeeio na sua Ornithologia, pag. 88) a substancia do bico desta Ave , aindaque ossea , he a modo de membrana, tão tenue, & delgada, que não necessita de outra via, por onde possa penetrar o ar. Chamão-lhe alguns *Avis piperivora*, porque dizem q̄ o seu sustento ordinario he pimenta, engolindo-a com voracidade, & lançando-a logo indigesta, mas com algũa quebra da sua fortidão, & por isso o Gentio da terra a recolhe, & usa della mais que da pimenta fresca, & por experimentar que he menos nociva. Diz Jorge de Sepibus, allegado pelo Padre Athanasio Kircker, que os Principes daquella Gêtilidade fazem grande estimação desta Ave, & que della se fazem mutuamente presentes, como de mimo de muito preço, por ser admiravel antidoto contra todo o genero de venenos. *Pica Brasili-ca*, chamão-lhe outros *Ramphestus*, ou *Ramphastes*, *Rhinocerus Avis*, *Abbas superbus*.

Toucan. Tambem he o nome de hũa Constellação Austral, situada entre a q̄ chamão *Indo*, & o *Pheniz*. Consta de nove estrellas, quatro dellas da terceira magnitude. Foi novamente descuberta, chamão-lhe *Anser Americanus*, & *Pica Brasili-ca*, ou *Indica*. *Grus*, *Pavo Indus*, *Hydrus*, *Phoenix*, *Apis Indica*, *Toucan*, *Joannes. Zahn. Mundi Oecon.* 117.

TOUCAR. Concertar os cabellos, & pôr na cabeça o toucado. *Toucar* huma mulher *Mulieris caput comere*, (*mo, compsi, comptum.*) *Tibul.*

Gastão hum anno em se toucar. *Dum comuntur, annusest. Terent.*

Moça de toucar. *Ornatix, icis. Fem. Ovid. Cosmeta, e. Fem. Juven.*

Adagios Portuguezes do Toucar.

Bem toucada, não ha mulher fea.

A mulher mal toucada, ou he fermosa, ou mal casada.

TOUCINHO. Gordura de carne de porco, mas da que está pegada ao couro. *Lardum, i. Neut. Horat. Juven.* Só em hũ lugar de Plinio tenho achado *Laridum*.

Toucinhos. Termo militar. São huns facos cheyos de terra, para cobrir de repente nas batarias.

Adagios Portuguezes do Toucinho.

Callado como toucinho em faco.

Disse de vós o que não disse Mafoma do toucinho.

Não ha Sermão sem Santo Agostinho, nem panella sem toucinho.

Saramago com toucinho, he manjar de homem mesquinho.

No queijo, & pernil de toucinho, conhecerás a teu amigo.

TOUL. Cidade. *vid. Tul.*

TOULAÕ. *vid. Tulaõ.*

TOUPEIRA. Animalzinho quadrúpede, do tamanho de rato, que vive debaixo da terra. Tem cabeça da feição de sapo, mas sem olhos. Tem o pelo curto, espesso, negro, & luzidio, nas mãos cinco dedos, & nos pés quatro. He muito daninho nas hortas, prados, & campos. *Talpa, e. Fem. Cic.* Deriva-se deste nome Latino *Tiphli*, que quer dizer *Cegueira*.

O Adagio Portuguez diz:

Naõ ha cousa encuberta, senão aos olhos da Toupeira.

TOURA. Vaca esteril. *Taura, e. Fem. Varro.*

Toura. No livro dos foraes de Béja está, que os Judeos costumão jurar pelo seu *Toura*, & que por *Toura* entendem o Pentateuco, que são os cinco livros de Moysés. No tom. 6. da Monarchia Lusitana o P. Fr. Francisco Brandão deriva este nome *Toura* do Bezerro, em que os Judeos idolatraraõ. E na opiniaõ do dito Autor, daqui se introduzio no Reyno de Portugal obrigar os Judeos quando sahiaõ os Reys, vindo de fóra, & entrando nas Villas, & Cidades, a que folgem com as *Tourinhas*. Entrando a Rainha Dona Leonor, viuva del-Rey Dom Fernando, em Santarem, diz a Chronica del Rey D. João I. 1. part. cap. 31. que a vierão receber as mulheres daquella Villa, & os Judeos com as *Touras*.

TOURAL. O lugar no câpo, em q̄ costuma estercar o coelho, & donde se lhe atira à espera. Naõ té palavra propria Latina.

TOURAÕ,

TOURÃO. Bicho. *Vid.* Sacarrabõ. (Martas, Ginetas, *Touroens.* Corograph. Portug. tom. I. 241.)

TOURARIAS. Só em frase vulgar se usa desta palavra, fallando em grandes estrondos, & confusões. *Vid.* Touros.

TOUREADOR. *Vid.* Toureiro.

Cavallotoureador. Exercitado, & destre em correr touros. *Equus in tauris agitandis exercitatus.*

TOUREAR. Pelejar com Touros, fazendo sortes com varias armas, & em diferentes posturas. *Tourear com garrocha,* he tomar o Cavalleyro a garrocha na mão, a palma acima, baixa, & o braço meyo estendido, ir se ao touro com o cavallo sossegado sobre o passo; & vendo que o touro parte, & vem a fair pela linha da estribeyra, antes de elle chegar, por lhe na testa a garrocha, ou logo por detraz dos cornos, saindo adiante com o cavallo. *Tourear como garrochão ás ancas do cavallo.* He armar o garrochão, & esperar o touro a que se venha entrando pelas ancas do cavallo de modo, que quando elle abaixar a cabeça para executar sua ferida, lhe ponha o garrochão entre os cornos, que tocando lhe o nervo capital, que por alli corre, cahirá logo o touro; & quando não, fazendo o Cavalleiro força para deter o impeto do touro, quebrará o garrochão, indo se saindo a diante, sem largar a parte do garrochão, que lhe ficar na mão. *Tourear como garrochão de rosto a rosto.* He ir se ao touro passo a passo, levando o cavallo vivo, & alentado, para fair com presteza, armado o garrochão por detraz da orelha direita do cavallo, & executando a sorte em toda a taboa do pescoço, desviar o cavallo algum tanto à mão esquerda, ir fóra da linha que o touro traz, & tornar logo outra vez a carregar, tanto que o garrochão pegar sobre as ancas do touro, porque assim desvia o cavallo as suas dos cornos d'elle. *Tourear à estribeyra,* he ir acometer o touro sobre a redea, partindo a elle, tanto que se vir que elle parte, armando o garrochão à estribeyra, sem deixar fair o cavallo adiante, até que o

touro chegue a ferir pela mesma linha.

Tourear. Correr touros. *Taurus agitare.*

TOUREJAÃO. Na roda da carreta.

TOUREJAR. *Vid.* Tourear.

TOUREIRO. O que tange, ou corre Touros. *Taurorum agitator, is. Masc.*

TOURIL. Curral de boys. *Bovile, is. Neut. Phæd.* & ás vezes *Taurorum septu, i. Neut.*

TOURINHA. He o nome, que se dà a huns marotos, que metidos em ametades de canastras, atravessadas, & armadas com pontas de boy, arremetem com os rapazes, que sahem a pelejar com elles, & arremedão como pódem o tourear dos cavalleyros. *Tourinhas. Pueri, taurorum formam, & pugnam, ludicrà agitatione imitantes.*

O Adagio Portuguez diz:

He como as Tourinhas, sempre cahe em pé.

TOURO. Animal quadrupede, cornigero, robusto, feroz, & macho da vaca. Tem entre outras esta propriedade, que vendo coufa vermelha, se assanha, como o Aspid, que à vista da sua sombra se enfurece, ou como o Leão, & o Urso, olhando para roupa branca. He celebre na Historia o Touro de Phalaris, figura metállica, na qual queimavão a gente. Invenção de Perillo, para fechar nella os criminosos, & queimállos vivos. *Vid. Gergenti.* No livro da Odyssæa de Homero se acha, que os Antigos sacrificavão a Neptuno *Touros negros,* denotando no escuro desta cor a horrivel, & furiosa perturbação do mar nas tormentas. Neste mesmo lugar se faz menção do famoso sacrificio de quatro mil & quinhentos touros, que Nestor, & os Pylios offerecêrão. Jupiter se transfigurou em Touro, para roubar Europa. No Couto de Gondufe, termo da Villa de Castro Laboreiro, no Minho, ha Touros tão bravos, que se os levão ao corro, ou não fazem nada de pasmados de se verem entre gente, ou de braveza cahem mortos. Corographia Portug. tom. I. 341. Segundo Borel, do Syriaco *Thaur* se deriva *Taurus*, que em

Latim quer dizer *Touro*. *Taurinus, a, um*.
Cousa de Touro. *Taurus, a, um*. *Ovid*.

Que tem figura de Touro. *Tauriformis me, is*. *Neut*. *Horat*.

Terra, em que se cria muito Touro. *Terra taurifera*. O adjectivo *Taurifer, a, um*. he de Lucano.

Correr Touros. *Taurus agitare*.

Festa de Touros. No livro dez da Republica Gentilica, cap. 6. escreve Fr. Jeronymo Romano, que os Romanos derão principio a estas festas, reynando Tarquinio o Soberbo. A causa desta solemnidade foi, que no reynado do dito Principe havia em Roma hũa grande mortandade, occasionada de comer carne de touro; & para aplacar os Deoses Infernaes, a cujo rigor attribuhio a superstição Romana daquelles tempos este notavel estrago, foi instituida esta celebridade, de que faz menção Alexandre ab Alexandro no livro 6. dos seus Dias Geniaes, cap. 19. & lhes chama *Ludi Taurii* Porẽm muito antes disso nos amphitheatros da Grecia houve combates de Touros. Hoje sãõ celebres as festas de Touros, que se fazem na Persia. Os Castelhanos, & os Portuguezes fazem este genero de festas com grãde primor, & grandeza. Na hora destinada para a festa dos Touros, o Cavalleyro montado num cavallo, sellado à gineta, com borzeguins, & esporas de acicates, trazendo o corpo direito, & em meyo dos arções, bem plantados os pés nos estribos, as pernas juntas no direito da silha, os joelhos fechados, & o corpo levantado na sella dous, ou tres dedos, entra na praça com toda a composição possivel, encaminhando-se linha recta ao Principe, supremo Tribunal, Governador, ou pessoa principal do festivo concurso por entre os lacayos, que divididos em duas alas, levão os garrochoens, & garrochas; começa a fazer as tres continencias, tornando tres vezes atraz, & tirando o chapeo com arte, & depois de virar para a parte direita com o cavallo ladeado, faz logo fio ao Touro, apercebendo de caminho a capa, passando a ponta della da parte es-

querda para a direita, & segurando bem o chapeo na cabeça, & sem esperar que o Touro o venha acometer, procura fazer todas as sortes, que se lhe offerecem, lem se alterar, nem mostrar que se dà por satisfeito das que tiverem bom successo. Tres ayrosas sortes pôde o Cavalleiro fazer com o garrochão, em outras tantas posturas; a primeira pondo ao Touro o garrochão por entre os cornos, & derrubando o, ou quebrando o garrochão, fazendo força para deter o Touro, que vay fugindo. A segunda, indo ao Touro passo a passo, quando o Touro vem por linha atravessada ferir à estribeyra, & perlhe o garrochão entre os cornos, quando abaixa a cabeça; a terceira, levando o cavallo vivo, & alentado, com o garrochão armado por detraz da orelha direita delle, & indo ferir ao Touro de rosto a rosto; porẽm algũa cousa fóra da linha, que o Touro traz, por não chocar com elle. Em qualquer destas posturas, que o Touro descomponha o Cavalleyro, ou lhe fira o cavallo, tem o Cavalleyro obrigação de meter mão à espada, & de o investir a cutiladas, atirandolhe vezes ao pescoço, & junto às orelhas, até que o Touro dispare a fugir, ou caya jarretado, & morto. Sendo este espectáculo por muitas circunstancias digno de admiração, assim pela desenvoltura com que se compõem o Cavalleyro, como pelo defensado com que vay a demandar ao Touro com passo sossegado, como pela industria, graça, & donayre, com que empunha, arma, arrima, aponta o garrochão, & faz sortes applaudidas dos circunstantes; he forçoso confessar que só o costume pôde diminuir o horror, que causa aos olhos hum corro convertido em açougue, com bramidos de animaes, lardeados de garrochas, & com o perigo de muitas vidas, parvoa, ou impiamente sacrificadas ao cego furor de hum bruto. Festa de Touros. *Festa, ou festiva Taurorum agitatio, onis*. *Fem*.

O Touro de S. Marcos. Em algumas partes, vespera do Evangelista S. Marcos, costumão tomar hum Touro muito bravo,

bravo, & emborrachallo, não lhe dando a comer, nem beber outra cousa, que vinho muyto poderoso, & com este licor o reduzem a tão grande mansidão, & brádua, que no dia seguinte os rapazes, & as raparigas o levão com cordoens, & fittas até a Igreja, aonde o ebrio animal, em quanto se dizem os Officios, está cabeceado, & caindo de sono, tão esquecido de sua natural braveza, q se deixa pôr nos cornos mil candeinhas; mas em se acabando de cozer o vinho, se levanta o Touro tão feroz, que ninguem lhe para diante; & o povo simplez attribue esta subita mudança a milagre. No tom. 2 do Agiolog. Lusitan. pag. 714. o P. Jorge Cardoso dá a entender, que esta festa do Touro de S. Marcos teve principio de hũa notavel victoria, que no anno de 1385. os Portuguezes tiveram dos Castellhanos nos campos da Villa de Trancoso, em dia de S. Marcos. Mas este festivo abuso do Touro, tão celebrado dos rusticos, & camponezes daquellas, & outras partes, como supersticioso, está condemnado por Breve do Papa Clemente VIII. a 10. de Março de 1598. conforme o Doutor Valle de Ensalmas, Opusc. 1. sect. 8. cap. 2. num. 13. & 14.

Adegios Portuguezes do Touro.

Mete o Touro no laço, que azinha vem o prazo,

Pelejaõ os Touros, mal pelos ramos.

Fechar as portas, que soltão os Touros.

Deixoume nas pontas do Touro.

Guarda da volta do Touro.

Touro, Galgo, & Barbo, todos tem feção em Mayo.

Ao doudo, & ao Touro, dàlhe o corro.

Faze te morto, deixarteha o Touro.

Certos são os Touros.

Deitar a capa ao Touro.

Terse visto nos cornos do Touro.

Quando o trigo he louro, he o Barbo como Touro.

Touro. Constellação. *vid.* Tauro.

TOURO. Villa de Portugal na Beyra, doze legoas de Castello Branco, em hum tezo. Deulhe foralel. Rey D. Manoel.

TOURS. Cidade Archiepiscopal de França, situada entre os dous rios Cher, & Loire, que a fazem muito mercantil. *Turonens, um. Masc. Plur.* ou *Cesarodunum, i. Neut.*

De Tours. *Turonensis, ense, is.*

TOUTIÇADA, ou (como diz o vulgo) Toutiçada desmecha. Pancada na parte trazeira da cabeça. *Ictus occipitis.*

TOUTIÇO. A parte posterior da cabeça. *Occiput, itis. Neut. Pers. Occipitium, ii. Neut. Cato, Plaut. Cels.*

TOUTINEGRA. Avezinha, mayor q Pintasilgo, & mais pequena que pardal; tem a cabecinha negra, no alto o pescoçinho cinzento, & o corpo pardinho, cõ algũas penninhas negras; canta muyto bem, & como o Rouxinol não canta todo o anno.

O Sirzino, o Canario, a Toutinegra. Barreto. Vida do Euangelista, 215. 2.

TOUVRE. Rio de França, no territorio de Angolêma. Desembóca no Rio Charanta. Antigamente os Condes de Angolêma criavão nelle Cisnes, por seu recreyo; daqui veyo dizerse, que o Rio Touvre era ornado de trutas, bordado de caranguejos, & entapiçado de Cisnes. Não tem este Rio mais que quatro pés de alto, & não leva bateis, senão inteyriços, cavados, a modo de canoas. Nos que são de muitos pedaços se geraõ hũs gusanos, ou bichos, que em breve tempo os roem. Na Cidade de Poitiers, em França, anno de 1567. se deu à luz hum livro composto sobre as particularidades deste Rio, & de hum sepulcro, que se achou nelle, debayxo da terra. Sahe o dito Rio de hũa subterranea, & profunda voragem. *Tupara, æ. Masc.*

TOX

TOXANDROS. Povos antigos da Gallia Belgica, dos quaes faz Plinio menção. Hoje são Diecefanos dos Bispados de Mildelburgo, & de Gante, que formão o Condado de Zelanda, & parte do de Flandes. *Toxandri, orum. Masc. Plur. Plin.*

TÓXICO.

TÓXICO. He palavra Latina do Grego *Toxicon*, que quer dizer Veneno. *Vid. Peçonha.*

*Costume do veneno, que bebia
Segura a Mithridates das offensas,
Que o Tóxico cruel fazer podia.*

Madeira, part. 2. 182.

Toz. *Vid. Tos.*

TRA

TRABALHADEIRA. Mulher trabalhadeira. Amiga de trabalhar. *Mulier laboriosa*, ou *laborifera*. O adjectivo *laboriosus*, neste sentido he de Cicero, *Laboriosior*, & *Laboriosissimus*, são usados. *Laborifer, a, um.* he de Ovidio. *Mulier labori dedita*, ou *patiens laboris.* (São robustas, *Trabalhadeiras*, & amigas de grangear. Mon. Lusit. tom. I. Geograph. de Fr. Bernardo de Britto, fol. 4. col. I.)

TRABALHADO. Cançado, molestando. *Fatigatus, a, um.* Horat. (A nossa gente *Trabalhada* dos desconmodos do cerco. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 91. col. 3.)

Sono infunde na gente Trabalhada.
Malaca Conquistada, liv. 10. oyt. 57.

Trabalhado, ou bem trabalhado. O-brado com cuidado, com arte, com trabalho. *Opus elaboratum.* Cic.

TRABALHADOR. Obreiro. O que trabalha no câpo, ou aonde se fazem obras, que leva pedras, cal, &c. *Operarius, ii. Masc. Opera, æ. Masc.* Este ultimo nome, ainda que se diga de homem, he do genero feminino, & he mais usado no plural. Acaba Horacio a Satyra 7. do livro 12. com estas palavras: *Accedes opera agro nona Sabino.* Quer dizer: Serás o ultimo trabalhador no campo dos Sabinos. *Operæ mercenariæ*, ou *conductæ*, *Trabalhadores*, a que se paga o jornal.

Trabalhador. Amigo de trabalhar. *Laboriosus, a, um.* Cic. Homem eloquente, & trabalhador. *Disertus homo, & facile laborans.* Cic. *Vid. Laborioso.*

TRABALHAR. Querem alguns, que seja corrupto do verbo antiquado *Trebelhar*, ou do Castelhana tambem antigo, *Trevejar*, que (segundo, Cobarru-

vias) es bolver las cosas de una parte para otra, y occuparse en concertarlas; todos los que no estan ociosos, dezimos, que trabajan, ò trevejan haziendo cosas de provecho, y muy utiles para si, y para la Republica: consta el uso deste verbo del proverbio amigo, *Abeja*, y *Oveja*, y *Piedra*, que *treveja*. A mim me parece mais natural derivar os vocabulos trabalhar, & trabalho, do Latim *Trabs Trave*, porque nos edificios trabalhaõ as *Traves* em sustentar grandes pesos; quanto mais q na baixa Latinidade, de *Trabs* se fez *Trabalium*, ou *Trepalium*, que era o lugar publico, onde castigavão os criminosos; & Carlos Dati deriva o Italiano *Trabaglio* de *Trave*, que significa o mesmo, que entre nós *Trave*. *Trabalhar*, *Laborare*, (*o. avi, atum.*) Cic.

Elles sabião, que por si proprios, & por amor do povo Romano, semeavaõ, gastavaõ, & trabalhavão. *Intelligebant, se se sibi, & populo Romano serere, impendere, laborare.* Cic.

Trabalhar de balde. *Operam perdere*, ou *Oleum, & operam perdere*, ou *frustra operam consumere.* Cic. ou *frustra operam conterere.* Terent.

Trabalhar com proveito. *Bene operam ponere.* Cic.

Trabalhar em algũa cousa. *In aliquare operam ponere*, ou *in aliqua re elaborare*, ou *desudare*, ou *in aliqua re operam consumere.* Cic. Na pratica de hontem havia feito a descripção do Orador, como de homem, que (como diz Cecilio) trabalha numa só cousa, como se fora forçado das galés, ou homem de ganhar, sem cortelania, & sem humanidade. *Hesterne sermone unius cujusdam operis, (ut ait Cæcilius) remigem aliquem, aut bajulum nobis oratorem descriperas, inopem quendam humanitatis, atque inurbanum.* Cic.

Estou trabalhando numa grande obra. *Magnum opus in manibus habeo.* Cic.

Trabalhaõ em cousas, de que elles sabem, que não haõ de tirar conveniencia algũa. *Laborant in eis, quæ sciunt nihil ad se pertinere.* Cic.

Nunca no campo se trabalha em cousas importantes sem a assistência dos velhos. *Nunquam ulla in agro maiora opera fiunt, senibus absentibus. Cic.*

Tão fóra está a velhice de ficar ociosa, que se deleyta em trabalhar, & sempre se occupa em algũa cousa. *Seneëtus, non modò languida, atque iners non est, verùm etiam est operosa, & semper agens aliquid. Cic.*

Trabalhar com demasia. *Laboribus se frangere.*

Para que he trabalhar tão nestes poucos dias, que temos de vida? *Quid est, quòd in hoc tam exiguo vitæ curriculo, & tam brevi, tantis nos in laboribus exercemus? Cic.* Queris Lambino que se tirasse in antes de *laboribus*, mas acha-se esta preposição nas addiçoens de Gruterio, Manucio, & Roberto Estevão.

Trabalhar por fazer algũa cousa. *Laborare ad rem aliquam. Cic. Laborare aliquid. Quintil.*

Trabalho por afeiçoarme; à opinião de Epicuro. *Laboro, ut assentiar Epicuro. Cic.*

Trabalhar por ganhar hum lugar, ou Praça por valor. *Conniti virtute in aliquem locum. Cic.* Trabalha por ficar vencedor. *Enititur, & contendit, ut vincat. Ex Cic. Vid. Procurar. (Trabalharei por dizer em poucas palavras. Vasconcel. Sitio de Lisboa, 224.) (Trabalhando sempre os envejolos por escurecer o seu preço. Lobo, Corte na Aldea, 327.)*

Trabalhar por todas as vias de conseguir algũa cousa. *Omnes vias persequi ad aliquid obtinendum. Ex Cic. Nullum non movere lapidem, ut aliquid consequamur. (Trabalhar por todas as vias de acabar com a Rainha. Mon. Lusit. tom. 5. 267. col. 3.)*

Trabalhar. Dar trabalho. Cançar. *Aliquem defatigare, ou vexare. Cic. Aliquem exercere. Tacit.* (Convicto, que Trabalhava aos Romanos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 279. col. 3.)

Trabalhar hum cavallo. *Equum exercere. Ovid. Equum fatigare. Virgil.* (Não se deve Trabalhar o cavallo, quando co-

Tom. VIII.

me verde. Pinto, Tratado da Gineta, 117.)

Adagios Portuguezes do trabalhar.

Mais quero estar trabalhando, que chorando.

Quem trabalha, tem alfaya.

Trabalhar com todo o corpo.

Trabalhar de balde.

Quem não trabalha, não come.

Madruga, & veràs,

Trabalha, & teràs.

Moço de Frade, mandai-o comer, & não que trabalhe.

Indaque entres na Villa, & foltes o gabbão, se não trabalhares, não te daraõ paõ.

Não de olhos, que chorão, senão de mãos, que trabalhão.

Quem não trabalha, não mantem casa farta.

Sofre por saber, & trabalha por ter.

Mais val bom folgar, que mau trabalhar.

TRABALHO. Exercício. Negação de ocio. Naceo o homem para trabalhar, como a ave para voar. Até no Paraíso Terreal, & no estado da innocencia, estava Adam obrigado a trabalhar. A virtude consiste na acção, & na virtude consiste a nossa felicidade; a agitação, & o movimento avinculados à acção, são mais aptos para nos beatificar, que o descanso, & o ocio. Na fabulosa antiguidade presidião ao trabalho tres Deoses, *Strenua*, isto he, a destresa; *Agerona*, que significava utilidade, & proveito; a terceira era *Stimula*, para estimular, & incitar a ganhar honra com boas obras. *Plutarco. & Varro.* No livro 2. *Genial. dierum.* cap. 25. diz Alexand. ab Alexandro, que na Lacedemonia os pays acostumão não só os filhos, mas também ás filhas laboriosos exercicios; & Dionysio Halicarnasleo, Lib. 1. *Antiquit. Roman.* escreve que na Cidade de Roma instituhira Romulo todo o genero de officios de forte, que cada morador tinha o seu; & approvando toda a applicação ao trabalho, diz Seneca na Epistola 51. escrita a Lucilio: *Nobis militandum est, & quidem genere militiæ, quo nunquã quies, nunquam otium datur; debellandæ*

V. *junct*

*sunt imprimis voluptates, quæ, ut vides, se-
va quoque ingenia rapuerunt.* Para occu-
par hum homem, basta hũa sorte de tra-
balho, que o nesso engenho não tem a
virtude do cutello Delphico, que tinha
muitos usos. He o que diz Quintiliano,
no Liv. 10. *Institut. Orator. Arator nisi
incurvus prævaricatur,* quer dizer, que
o Lavrador, se não encurvar o corpo,
não faz bem seu officio, basta o traba-
lho do lavar, para o ter bem occupado.
Por isso, renunciou Plirio o officio de
Advogado, quando se vio Védor da Fa-
zenda: *Ut primum me Domine indulgen-
tia tua provovit ad præfecturam ærarii
Saturni, omnibus advocatationibus renun-
tiavi, ut toto animo, delegato mihi officio
va carerem.* Hoje ha muitos, que se não tem
talento, tem bojo, para meter em si mui-
tos officios. De muitos Autores consta, q̃
antigamente os Monges trabalhavaõ, &
viviaõ do seu trabalho, na cultura da
terra, & obras de maõ. *Vid. Cassian. In-
stit. Lib. 10. cap. 24. De Abb. Paulo. Beda,
Lib. 2. cap. 2. Regul. S. Benedicti, &c. La-
bor, is. Masc. opera, &c. Terent. Cic.*

Como era homem idoso, & pobre, q̃
vivia do seu trabalho, fazia ordinaria-
mente a sua vivenda no campo. *Homo,
jam grandior, pauper, cui opera vita erat,
ruriferè se continebat. Terent.*

Entendi, que era minha obrigação to-
mar à minha conta hum trabalho, que
fosse util para as pessoas estudiosas, ain-
daque para mim desnecessario. *Putavi
mihi suscipiendum laborem, utilem studio-
sis, mihi quidem ipsi non necessarium. Cic.*

Com muito trabalho os sogeitou ao
povo Romano. *Multo ejus sudore, ac la-
bore, sub populi Romani imperium, ditio-
nemque ceciderunt. Cic.*

Nunca obrigou os Soldados a traba-
lhos mayores daquelles, a que elle se so-
geitou a si mesmo. *Nunquam plus militi
laboris imposuit, quàm sibi sumpsit ipse.
Cic.*

Dado ao trabalho. *Laboriosus, a, um.
Cic.*

Versos, que se fazem com pouco tra-
balho. *Versus, non laboriosi. Ex Martial.*

Caminha, ou anda com muito traba-
lho, mostra que o andar lhe dá trabalho.
Incedit gradu laborioso. Martial.

Em havendo Comedia de muito tra-
balho, a mim me vem buscar. *Si qua la-
boriosa est (Comædia,) ad me curritur.
Terent.*

Que já tem experimentado a primeira
vez os trabalhos do parto. *Primos Luci-
na expertatores. Virgil.*

A minha chegada não deu trabalho,
nem fez fazer gastos a ninguém. *Nemini
meus adventus labori, aut sumptui fuit. Cic.*

Riquezas adquiridas com muito tra-
balho. *Operatiores divitiæ. Fiorat.*

Inclinado aos trabalhos da guerra.
Impiger ad labores belli. Cic.

Com muito trabalho se puxa por agoa
com bomba. *Curva laboratas Antlia tol-
lit aquas. Martial.*

Trabalho. Perseguição, desgraça, in-
fortunio. *Vid. nos seus lugares.* Parece,
que tem sympathia entre si penas, & pen-
nas. Nasce o homem para penas, *Ho-
mo nascitur ad laborem;* & logo se lhe faz
menção de pennas, *sicut avis ad volatū.*
As penas desta vida, quando se levaõ cõ
paciencia, saõ pennas com que se voa
para o Ceo. Muitas vezes succede, que
hum trabalho he espeque de outro; se
todos vem juntamente, & pézaõ igual-
mente, mais parecem hum só lque mui-
tos; se hum delles he mais pezado, que
os outros, unicamente se sente aquelle
que mais peza. Nenhum vivente passa
sem trabalhos; come cada hum o seu
pão com o conduto de mil dores, & pe-
sares; assim o prometteo Deos ao homem
depois do peccado, & não faltou à pa-
lavra. Consideradas as pensoens de qual-
quer estado, tudo saõ trabalhos. Em Ho-
mero, queixa-se Agamemnon de ter
grandes terras, que governar; Alexandre,
depois de conquistada a mayor parte do
mundo, chorou de sentimento, entendê-
do que havia outros mundos, que elle
poderia conquistar, & governar. O pri-
meiro sentia o pezo da grande Monar-
chia, sentia o segundo, não possuir Mo-
narchia mais dilatada. Se as prosperida-
des

des não tiverão o contrapezo dos trabalhos, acabaria a carreira em precipícios; os trabalhos que atravessão o caminho, o segurão. A afflicção de Agar fugitiva occasionou o arrependimento, o arrependimento lhe attrahio as misericordias do Ceo. As abelhas, quando fabricão o mel, vivem de Cerinto, herva amargosa; em licor azedo duplica o Rubi o seu fogo. Augmentão as estrellas o seu resplendor na escuridade da noyte; no meyo dos resplandores do Sol desmayão. Nas trevas da adversidade brilha a paciencia. Que luzimento teria hoje no mundo Scipião sem Carthago; Pompeo, sem os Eyprotas; Mario, sé Jugurtha; Socrates, sem Xantippo? Todos os trabalhos tem como os venenos, o seu antidoto. Aquelle que em lugar do corpo da vibora come a cabeça, ou a cauda, não tem vontade de farar; & quem pela mã parte toma o trabalho, não busca alivio. Em dia de banquete entra Alcibiades na casa de Niceto, & tomado do vinho, leva da mesa parte da prata; admirão se os convidados do desatino de Alcibiades, & da paciencia de Niceto; responde Niceto, que para bem devia elle dar graças a Alcibiades da parte da prata, que lhe deixara. Outro motivo de alivio nos trabalhos da vida, he a consideração da sua brevidade; o passado não pôde voltar, porque já não existe; o que fica, em breve tempo se gastará; cada instante vay roendo hum bocado. Nos trabalhos, ou se ha de ter animo para os soffrer, ou amigo, com que os passar. Aquelle, que tem passado trabalhos. *Defunctus laboribus. Horat.* Se tendes vagar para ouvir contar os nossos trabalhos. *Si vacet annales nostrorum audire laborum. Virg.* Estando os nossos em grande trabalho. *Laborantibus nostris. Cæsar.* Se estais com algum trabalho. *Si quid laboris est. Terent.* Mostroulhe outros muitos navios, que na mesma derrota estavão em grande trabalho. *Ostendit in eodem cursu multas alias (naves) laborantes Cic.*

Adeagus Portuguezes do Trabalho.

Traz Trabalho vê o dinheiro cõ descaço.

Tom. VIII.

Trabalho he caminhar a cavallo, que a pé he morrer.

Por affeição te callaste, a *Trabalho* te enregaste.

Não ha talho, sem trabalho.

TRABALHOSAMENTE. Com trabalho. *Laboriosè. Cic. Laboriosus, & Laboriosissimè,* são usados.

TRABALHOSO. Coufa, que dà trabalho. *Laboriosus, a, um Operosus, a, um. Cic.*

Trabalhosos exercicios. *Laboriosæ exercitationes. Cic.*

Homem trabalhoso. Enfadonho, impertinente, ou que pôde causar trabalhos. No primeiro sentido diràs. *Homo incommodus, odiosus, molestus,* ou *morosus.* No segundo sentido, poderàs chamarlhe, *Homo, alienæ rei damnosus.*

O doente está trabalhoso. *Gravi morbo urgetur æger,* ou *periculosè laborat.*

TRABUCAR. Deriva se do Italiano *Traboccare,* que segundo os Etymologistas he *In bucam cadere,* ou cahir num buraco, que *Buraco* em Italiano he *Buca,* ou *Buco. Vid. Trebucar.*

Trabucar. Em frase chula val o mesmo que Bater, trabalhar com estrondo.

TRABUCO. Maquina bellica, que se usava antes da invenção da polvora, & da artilharia. Deriva-se do Alemão *Treibock.* Pois (segundo alguns) forão os Alemães os primeiros inventores deste engenho; ou do Francez *Trebucher,* que he *Cahir de alto,* & nesta conformidade diz Vossio, *De vitiis sermonis, pag. 300. Trebuchetta, maquina, que ingentia etiam saxa ejaculantur ad demendos muros,* ou (na opinião de Jeronymo Magio no livro 1. das suas *Miscellan. cap. 1.*) se deriva do Italiano *Traboccare,* que val o mesmo que *Trebucher* dos Francezes, ou finalmente *Trabuco,* a que antigamente chamavão *Trebuchetum.* (segundo Borel) se deriva do Latim *Trabs,* porque cõstava esta maquina de hũa *Trave,* q̄ desfandava com grande força, & lançava grandes pedras. Calepino, allegando cõ as palavras de Jeronymo Magio, diz, *Trabuchus, machina lithobola, quã vasti molares in hostes jaciebantur.* (Cortarão

com hum *Trabuco* hũa perna a Dom, &c. Queiròs, Vida do Irmão Basto 304. col. 2.)

O *Trabuco* feròs, que geme, & falla Menos do fogo material o excesso, Que nos juntos metaes trovoens desfata, E forte a quanto encontra, desbarata.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 9. oyt. 154.

TRABUZANA. Termo vulgar. *Vid.* Tormenta.

TRACA arteria. Termo anatomico. Deriva-se *Traca* do Grego *Trachis*, que he *Aspero*, duro, & a que chamão *Traca* arteria, he aspera, escabrosa, & chea de cartilagens, membranas, veas pequenas, arterias, & nervos. He o canal por onde passa o ar para os bofes, & juntamente o instrumento da respiração, & da voz. *Vid.* Arteria.

TRAÇA. Bicho, que se péga aos panos, & aos livros, & os roe. *Tinea, e. Fem.* *Vitruv. lib. 5. cap. 12.*

Cheyo de traça, ou roido de traça. *Tineosus, a, um. Columel.* Quando casou Dom Simão da Silveira, Fidalgo antigo, com Dona Guimar Henriques, pobre, mas trouxera muitos vestidos do Paço, disse: Que casara bem, se se fizesse *Traça*.

Traça do Edificio. O desenho, ou planta, em que representa o Arquitecto a obra que tem ideado. *Edificii ichnographia, e. Fem. Vitruv. Descripta lineis edificii figura, ou forma, e. Fem.* (*Traça* dos melhores Arquitectos. Jacinto Freire, pag. 64.)

Traça. Meyo excogitado, & traçado na idéa, para se conseguir algũa cousa. *Machina, e. Fem. Machinatio, onis. Fem. Cic.*

Para eu usar de todas as traças necessarias, para ter mão neste moço. *Ut omnes adhibeam machinas, ad tenendum adolescentem. Cic.* Buscarei algũa traça. *Aliquam machinabor machinam. Plaut.* Dar em grandes traças. *Magnas parare machinas. Plaut.* Tenho dado nesta traça. *Hanc statui machinam. Ex Plaut.* Desvanecesse a traça, de que eu queria usar. *Perturbasti machinam, quam statueram. Ex Plaut.*

Com esta traça faremos que os boys, ainda que rebeldes, se fogueitem a grandes cargas. *Hac machinatione consequemur, ut etiam contumaces boves gravissima onera non recusent. Columel. lib. 6.*

TRAÇADO. Participio passivo de *Traçar*. *Vid.* *Traçar*.

Traçado. Arma. *Vid.* *Terçado*.

TRAÇADOR. *Tracista. Vid.* no seu lugar.

TRACANAZ, ou *Tracalhaz.* Peça grande de pão. Em Alcobça dizem *Tracalhaz*.

TRAÇAR. Delinear. Lançar as primeiras linhas. Fazer o risco de algũa obra mecanica. *Traçar* hum edificio. *Edificii ichnographiam lineis describere.*

Estando Archimedes traçando na area certas figuras com applicação, não tomou sentido na tomada da sua patria. *Archimedes, dum in pulvere quaedam describit attentius, ne Patriam quidem captam esse sensit. Cic.*

Traçar. Inventar, & dispor os meyo para executar algũa cousa. *Aliquid machinari, (nor, atus sum.) Cic.* Ando traçando algũa subtiliza. *Aliquam corde machinor astutiam. Plaut.*

Traçavão de perder a mayor parte dos Senadores. *Plerisque Senatoribus perniciem machinabantur. Sallust.* **Traçar** grandes cousas. *Magna moliri. Cic.* **Traçar** de dar hũ trabalho a alguem. *Struere, & moliri aliquid calamitatis alicui. Cic.* (Por estes meyo *Traçava* a Divina Providencia de tirar o Reyno de Portugal dos Principes Portuguezes. *Mon. Lusit. tom. 3. fol. 146. col. 2.*)

Traçar a capa, polla debaixo dos braços. *Subter brachia pallium colligere.* **Traçar a capa,** mais propriamente he entodilhar a capa no braço esquerdo, para fazer della escudo.

TRACHOMA, ou *Tracoma.* Termo de Medico. Deriva-se do Grego *Trachis* *Alpero.* He hũa aspereza dentro nas pestanas, a modo de grãos de milho. He cautado de particulas salinas, & acres do sangue, & de outros licores nutritivos extravasados. Faz muita comichão, & causa grande

grande dor. *Tracoma, atis. Neut.* He usado dos Medicos.

TRÁCIA. Região. *Vid.* Thracia.

TRACISTA, Inventor de traças. O que usa de meyo artificiosos para lograr os seus intentos. *Machinarum inventor*, ou *auctor. Machinae*, neste lugar significa Traças. A's vezes poderás dizer neste proprio sentido, *Machinator, is. Masc. & Architectus, i. Masc.* Tacito diz, *Doli machinator*. Plauto diz, *Fallaciarum architectus*.

TRACTADO das mãos. Manufiado. *Manibus tritus, a, um.* (É como fosse muy *Tractado* das mãos. Chorographia de Barreiros, 103. vers.)

TRACTAVEL. *Vid.* Tratavel.

TRACTO. He palavra Latina de *tractus*, que quer dizer Região, paiz, espaço de terra. (Todo aquelle *tracto* de terra. Vasconc. Noticias do Brasil, 56.) (É assim que neste *tracto* de caminho. Chorogr. de Barreir. 50. vers.)

Tracto. Certa parte da Missa. *tractus*.

Tracto de tempo. Espaço de tempo. *tractus temporis*, ou *temporum. Vell. Patercul.* (Que pelo *tracto* do tempo vay descobrindo. Alma Instr. tom. 2. 36.)

TRADIÇÃO. Doutrina, ou outra cousa, que se sabe de pays em filhos, & foy communicada de viva voz, ou por escrito, como são algũas leys, historias, & outras noticias successivas, que passam de Era em Era. Na Ley Euangelica temos tres sortes de Tradiçoens, a saber, Tradição Divina, Apostolica, & Ecclesiastica. *Tradição Divina externa*, he aquella doutrina de fé, que Christo Senhor nosso revelou exteriormente com viva voz aos Apostolos, & passou aos Fieis, sem ser escrita por Autor Hagiographo, ou Escritor sagrado. Desta qualidade he a doutrina, que temos da materia, fórma, & ministro de alguns Sacramentos, & do numero delles, do Bautismo das crianças, &c. *Tradição Divina interna*, he a doutrina da Fé, interiormente dictada pelo Espirito Santo aos Apostolos, q̄ depois a communicarão vocalmente aos Fieis sem escritura de Autor Hagiogra-

Tom. VIII,

fo, a esta sorte de tradição pertêce a doutrina da invocação dos Santos, do culto das sagradas Imagens, da perpetua virgindade de nossa Senhora, &c. Destas duas castas de Tradiçoens diz o Apostolo: *Cum accepissetis à nobis verbum auditus Dei, accepistis illud, non ut verbum hominum, sed, sicut est verè, verbum Dei.* 1. Thessal. 2. *Tradição Apostolica*, he hũa observancia, ou sagrada, ou salutifera, que os Apostolos passarão de viva voz aos Fieis, em ordem a ritos de Religião, & bons costumes, como são as ceremonias da Missa, & dos Sacramentos, o guardar o Domiugo, a Quaresma, &c. *Tradição Ecclesiastica*, he hũa saudavel observancia, que pouco a pouco teve força de ley, ou de costume voluntario. A observancia do jejum das quatro Téporas, das festas dos Santos, da abstinencia das carnes, ovos, lacticinios, &c. introduzida pelos antigos Prelados da Igreja, & admittida do povo Christão, tem força de ley; o sinal da Cruz, a agoa benta, a cerimonia da cinza, & outras, são de espontaneo, & louvavel costume. Guardão os Judeos muitas ceremonias, & superstiçoens, que lhes ficarão por Tradição. Com grande semrazã não admittem os Hereges as Tradiçoens dos Apostolos, & da Igreja. *Traditio, onis. Fem.* No livro 13. cap. 2. allega Aulo-Gellio com esta palavra, tomada do livro 3. dos Annaes de certo Autor antigo, chamado Cuco Gellio.

Decretos, ou constituiçoens, que temos por tradição Apostolica. *Decreta, ab Apostolis, ad nos transmissa.*

TRADO. Verrumão grosso, de q̄ usão carpinteiros, marceneiros, &c. *Terebra, æ. Fem. Columel.* Os diminutivos *Terebellula*, & *Terebellum* se achão em Autores dos ultimos seculos.

O buraco que se faz com trado. *Terebratio, onis. Fem. Columel.*

Furar com Trado. *Terebrare*, (o, avi, atum.) *Columel.* (Ha de trazer hum *Trado*, & furar de novo a peça. Arte da Artilharia, 53.)

TRADUÇÃO. Versão, ou declaração

de hum livro, discurso , papel, &c. de hū idioma em outro. As boas traducçoens não se fazē palavra por palavra mas por equipollências. *Interpretatio, onis. Fem. Cic.* No cap. 5. do liv. 10. diz Quintil. *Sed & illa ex Latinis conversio multum & ipsa contulerit.* Duvido, que se ache *versio* nos bons Autores Latinos.

TRADUCTÔR. O que traduz qualquer couza de hūa lingoa em outra. Não tem razão os que desprezão o trabalho de hum bom traductôr. Parece esteril a penna, que na exposição de obras alheyas se occupa; mas não deixa de ser fecunda, porque com ella o engenho do Traductôr dà muito do seu na combinação de hūa lingoa com outra, & he preciso que sayba igualmente bem dous idiomas, para em hum delles dar ao Autor hūa nova vida. O Italiano chama ao Traductôr, *Traidor, Traduttore, Traditore*, mas o Traductôr fiel, não he *Traidor*; a muitas nações dà em cada palavra provas authenticas da sua fidelidade. Se as traduções não déssem credito, pouco se teria acreditado o Doutor Maximo, o Interprete das Biblias, & oraculo das Escrituras sagradas S. Jeronymo. Por vêtura correo perigo a fama do Principe da Eloquencia Romana Cicero, quando se applicou a traduzir as Oraçoens de Eschines, & Demosthenes, ou perdeu o seu lustre o engenho de Terencio, q̄ em seis das suas Comedias foi Traductôr de Apollodoro, & Menandro. *Interpres, etis. Masc. Cic.*

TRADUZIR hum Autor, *Scriptorem vertere*, ou *convertere*, (*to, ti, sum.*)

Traduzirei alguns lugares. *Locos quosdam transferam. Cic.*

Traduzia em Latim o que hia lendo em Grego. *Ea, quæ legebam Græcè, Latine reddebam. Cic.*

Se eu traduzira Platão, ou Aristoteles na fórmula, em que os nossos Poetas traduzirão as Fabulas, creyo, que pouco obrigados me ficarião os meus nacionaes. *Si planè sic verterem Platonem, aut Aristotelem, ut verterunt nostri Poetæ Fabulas, malè credo mererer de meis civibus. Cic.*

O livro de Xenophonte, intitulado, *Economico*, & que temos traduzido do Grego em Latim. *Xenophontis liber, qui Oeconomicus inscribitur, quem nos è Græco in Latinum convertimus. Cic.*

Tambem deu à luz huns livros de Platão, & de Xenophonte, traduzidos nesta fórmula. *Quinetiam libros Platonis, atque Xenophontis edidit, hoc genere translatos. Quintil.*

Tomou Terencio este lugar, para os seus *Adelphos*, (he o nome de hūa Tragedia do dito Autor) & o traduzio palavra por palavra. *Eum hîc locum sumpsit suos in Adelphos, verbum de verbo expressum extulit. Terent.*

TRAFEGAR. *Vid. Trafegar.*

TRAFEGO. Deriva-se do Italiano *Traffico*, ou do Francez *Trafic*, que quer dizer *Negocio*, *Commercio*; porque nas praças de grande negocio, de ordinario ha concurso de muita gente, com muita bulha, & muito trafego. O trafego humano, o trafego da vida. *Multiplex hominum negotium, operosæ mortalium occupationes.* Vida de muito trafego. *Tumultuosa vita. Cic.* Trafego da gente. *Tumultuosus hominum concursus.* Trafego de mercadores. *Mercatorum concursatio, onis. Fem.* (A vida he lida, porque toda he *Trafego*, toda negocio, toda trabalho. Lenitivos da dor, 99. 103.) (Fôra do *Trafego* humano. Cunha, Bispos de Braga, 359.) (Para desvios da Corte, & voluntario desferro do *Trafego* della. Lobo Corte na Aldea, pag. 4.) (Ruas, tão frequentadas com o *Trafego*, & serviço da gente. Barros, 4. Dec. 559.) (Cessa o *Trafego* dos mercadores. Vasconc. Arte Militar, pag. 21.) Neste exêplo, parece q̄ *Trafego*, quer dizer *Negocio*, *Cõmercio*.

TRAFEGUEAR. Negociar com muito trafego. He pouco usado.

TRAGACANTHO. Deriva-se do Grego *Tragos Bode*, & *Acantha*, Espinho, como quem dissera, *Espinho de Bode*. He hum arbusto espinhoso, de cuja raiz, & tronco sahe por incisaõ hūa goma branca, luzidia, leve, em bocadinhos miudos, & torcidinhos, a qual goma tam-
[bem

bem se chama *Tragacantho*. He humectante, refrigerante, aglutinante. Toma-se feita em pô, ou em mucilagens. Abrãda a acrimonia dos humores, veda as camaras, mitiga os ardores dos rins, da bexiga, & de Venus, &c. Chamão-lhe os Boticarios *Tragacanthum*, ou *Dragacanthum*, ou *Tragacantha gummi* (*Tragacantho*, que he a nossa *Alquitira*, defende o peyto. Luz da Medic. 418.)

TRAGADEIRO. He detraz da Traca arteria o caminho, por onde vay a comida, & bebida ao estomago. He chamado assim de *Tragar*. *Vid. Izophago.* (O Meri, ou *Tragadeiro*, que tudo he o mesmo. Recopil. de Cirurg. 29.)

TRAGADOR. Devorador, *Vorax*, *cis*, *omn. gen. Ovid.*

O tempo tragador. *Tempus edax.*

O tempo Tragador, qual Buitre a Ticio,
Roendo o consumo, que veloz corre,

■ O barro que fará, se o bronze morre?

Dom Franc. de Portug. Divin. & human. vers. 151.

TRAGAR. Engolir. Devorar. *Vorare*, ou *devorare*, (*a, avi, atum.*) *Cic.*

Tendo o Lobo tragado hum osso, que lhe ficava na garganta. *Os devoratum fauce cum haberet lupi. Phædr.* Tragar o comer. *Cibus haurire*, (*rio, hausi, haustum.*) *Columel.*

Tragar. Sofrer com dissimulação, cõ paciencia. *Alicujus rei dolorem devorare. Cic.*

Tragar hũa molestia, que dura poucos dias. *Molestiam paucorum dierum devorare. Cic.* Os perigos do mar são maos de tragar. *Amarapericula Ponti. Ovid.* (Desgostos, que se *Tragaõ* na privança. Vieira, tom. 3. 90.) (O Rey de Castella, que não podia *Tragar* este casamento. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 320.) *Vid. Engolir.*

O Adagio Portuguez diz:

A verdade, ainda que amarga, se traga.

TRAGE. *Vid. Trajo.* (A humildade, com que se fogeitou àquelle *Trage*. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 481. col. 1.)

TRAGÊDIA. Deriva-se do Grego *Tryx*, *Trygos*, que quer dizer *Tez*, ou de *Tragos Bode*, & de *Odi*, canção. Dizem

alguns que antigamente todas as personagens, & figuras da Tragedia, apostavão entre si, quem faria melhor seu papel, & o premio desta discreta contenda, diz Horacio na Arte Poetica, era hum Cabrão; porque quando se inventarão as Tragedias, ainda não corria por todas as partes do mundo o dinheiro, & aos Antigos lhes parecia, q̄ era bom premio hum Cabrão. Dizem outros, que as primeiras Tragedias, erão hymnos, q̄ os pagãos cantavão, dançando à honra de Bacco. A razão pois deste rustico festejo (segundo escrevê Hygino, & Atheno) he, q̄ Icaro, Rey de Attica, a quem Bacco ensinara a cultura da vinha, & a arte de fazer vinho, achado no tempo da vendima hũ bode, q̄ comia as uvas, & fazia nellas grãde estrago, o apanhara, & o sacrificara a Bacco, cõ applauso dos vindimadores, q̄ com as caras lavadas em mosto, & cubertas de bagaço, & borra dastinas, balhãrão, & celebrãrão os louvores daquelle fabuloso Nume. A esta Bacchica solennidade acrescentãrão os Athenienses huns córos de Musica. Fizerão os melhores Poetas com erudita competencia varios hymnos a Bacco, & como se hia esgotando este assumpto, introduzirão huns contos, & fabulosas historias, donde tomavão motivo para louvarem a esta mesma Deidade; & assim pouco a pouco por Epigenio, Thespis, & outros, que florecião, anno da creação do mundo 3530. se acrescentãrão a este festivo espectáculo actores, ou representantes, com mascaras, & vestiduras, que dizião com a materia, em que fallavão, & finalmente veyo a Tragedia a ser representação das acçoens illustres dos Príncipes, & dos Heroes, cuja grandeza natural, ou moral tambem se manifestava no levantado do Cothurno. (calçado, que para este fim foy inventado.) Divide Aristoteles a Tragedia antiga em quatro partes, a saber, o Prologo, o Coro, o Epifodio, & o Exodo. A esta succedeo a Tragedia de cinco Actos, com muitas Scenas, & a cada Acto se acrescentou hum Entremez, & Musicas,

ou Symphonias. Das primeiras Tragedias, que tiverão fins, ou catastrophes funestos, naceo o erro dos que imaginão, que toda a Tragedia he Poema Dramatico com fim triste, & luctuoso; porém nas dezanove Tragedias, escritas por Euripides, achamos muitas com festivo, & alegre desfecho. *Tragedia, e. Fem. Cic.*

Representante na Tragedia. *Tragedus, i. Masc. Cic.*

Fazer Tragedias, ou versos tragicos. *Spirare tragicum. Horat.*

Tragedia. Metaphor. (A Tragedia de sua vida. Mon. Lusit. tom. 2. 273. (Em repetidas Tragedias de perdiçoens. Queirós, Vida do Irmão Bafto, 359. col. 2.)

TRAGICAMENTE. A modo Tragico. Com estylo Tragico, proprio da Tragedia. *Tragicè. Horat.*

TRÁGICO. Coufa de Tragedia. *Tragicus, a, um.* (Pende até os joelhos hum largo fraldão a modo Tragico. Valconc. Noticias do Brasil, 131.)

Poeta Tragico. O que compõem Tragedias. Com este nome se distingue *Seneca Tragico*, de Seneca Filosofo. *Tragicus Poeta, e. Masc. Cic. Tragediarum scriptor, is. Masc. Cic.*

Sucesso tragico, modo tragico. *Vid.* Triste, funesto, &c. introduziraõ este adjectivo neste sentido os que erradamente imaginãõ que toda a Tragedia havia de ter fim desgraçado, & funesto. *Vid.* Tragedia. (Se seguem fins infelices, & successos *Tragicos*. Marinho, Discurs. Apologet. 55. vers.)

TRAGICOMÉDIA. Segundo os Criticos, o Autor mais antigo, que ufou desta palavra, he Plauto, como se vê no prologo da sua Comedia, intitulada *Amphytrião*. No dito lugar introduz o Poeta a Mercurio dizendo, que da sua Comedia fará hũa *Tragicomedia*; quer dizer, que nella haverã papeis de Deofas, & de Reys, &c. que com a dignidade das pessoas misturará a humildade do estylo Comico. Neste sentido a mayor parte das Comedias de Aristophanes são *Tragicomedias*, porque nellas sahẽ Prin-

cipes, & Deofes a fazer o papel de Bobos, & a tratar com chocarreiros. Porém com esta mistura não se compadece o nome de *Tragicomedia*, porque *Tragedia*, & *Comedia* são poefias tão diverfas, que não só se differença nellas os representantes, & o estylo, mas nunca os *Tragicos* fazião *Comedias*, nem os *Comicos* representavão *Tragedias*. E a razão desta tão notavel distincão he, que a cerimonia, ou festa do Hymno de Baccho (da qual temos feito menção na declaração da palavra *Tragedia*) trasladada para as Cidades, deu sempre aos Poetas materia para graves assumptos, fundados em historias, ou fabulas illustres, que tratados com sublime estylo conservãõ sempre o nome de *Tragedias*; & a mesma Bacchica cerimonia, que ficou nas aldeas, só teve assumptos rusticos, & vulgares, & foi chamada *Comedia*, que val o mesmo que *Canção d' Aldea*, & era composta só de termos populares, & zombarias, proporcionadas có a vileza da materia. Hoje *Tragi-Comedia* propriamente se chama a que tem fim, ou *Catastrophe felice*, posto que não contenha em si coufa algũa comica, que mova a riso, & ainda que leão tragicos os papeis, & o assumpto. *Tragicomædia, e. Fem.* (Festejãõ a Sua Magestade com hũa *Tragicomedia*. Lavanha, viagem de Philippe, 67.)

TRAGO. Gole. O pouco licor, que se bebe de hum golpe, ou solego. *Hauftus, us. Masc. Ovid.*

Tomar hum trago. Beber hũa vez de vinho. *Semel bibere*, ou *parum vini uno haustu bibere*. (Tomando hum *Trago* có grande defensado. *Exhort. milit. 45. vers.*)

Beber a tragos, *id est*, não tudo de hũa vez, mas interruptamente. *Iteratis haustibus*, ou *multiplaci haustu bibere*. (Bebem a agoa quasi fervendo, não muita de hum golpe, mas a tragos. Lucena, Viã da de Xavier, fol. 478. col. 1.)

Trago. Successo infelice, & mau de tragar. Parece tomado da frase da Escitura, que chama às penas *Calix. Transcat à me calix iste. Potestis bibere calicem, &c. Vid.*

vid. Adversidade, Infortunio, &c. (Moftrando tanto animo neste *Trago*. Mon. La. lit. tom. I. fol. 150. col. 4.)

TRAGONARA. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles, na Provincia, chamada *Capitanata*.

TRAGUÏTO. Trago pequeno. *Exiguus haustus. Vid.* Trago.

Beber hunstraguitos, ou a traguitos. *Exiguus haustibus bibere. Ovid.*

TRAHÏDO. *Vid.* Traido.

TRAHIR. Attrahir. *Vid.* no seu lugar. (Quando a Pedra de cevar *Trabe* o ferro. Madeira do Morbo-Gall. part. 2. quest. 42. artig. 4. num. 2. fol. 201.)

TRAJADO. Vestido. Bem trajado. *Bene*, ou *optimè vestitus, a, um. Cic. Lautè vestitus. Plaut.* Mal trajado. *Malè vestitus, a, um. Cic.*

TRAJAR. Andar bem vestido. | *Lautè vestiri. Ex Plaut. Lauto vestitu sibi indulgere.* He imitação de Terencio, que diz, *Ei vestitu nimis indulges.*

Traja à moda. *Novo more vestitus est.*

TRAJANÔPOLI. Ha tres Cidades deste nome, hũa Episcopal em Sicilia, a q̃ os Gregos chamão *Dragina*; outra tambem Episcopal, em Cilicia, hoje os Turcos lhe chamão *Istenos*; & outra Archiepiscopal, antigamente chamada *Zernis. Trajanopolis, is. Fem.* (Foi desterrado para *Trajanopoli* de Thracia. Martyrolog. em Portuguez, 194.)

TRAIÇÃO. Perfidia, falta de fidelidade ao Principe, ao amigo, que se fiava de nós. *Perfidia, a. Fem. Cic. Proditio, onis. Fem. Cic.*

A traição. *Ex insidiis. De insidiis, ou Insidiis. Cic.* Fazer traição. *Aliquem prodere, do, didi, ditum. Cic.*

Matar à traição. *Per insidias cædere, ou interficere. Sueton, Cic.* (Indicios de Traição imaginada. Jacinto Freire, lib. 2. num. 24.) (A ferida, que à Traição deu hum certo homem a Jafon. Vasconcel. Arte Militar, 19.)

TRAÏDO. Entregue. O a que se tem feito algum dano à traição. *Proditus, a, um.* (Dizendo o Senhor que havia de ser *Traido*. Vida de S. João da Cruz. 167.)

TRAIÐOR. Aquelle que obra contra a fidelidade que deve. *Proditor, is.* O traidor, ainda que se emende, he sempre reputado por mau. O homem ocioso poderá ser trabalhador; o fallador se fará taciturno, o goloso abstinente, & o luxurioso continente; poderá o furioso dissimular, o ambicioso moderarse, & santificar-se o impio; mas quem hũa vez se sujou com labeo de traição, toda a agoa do mar o não póde lavar. Quando Judas tornou aos Fariseos os trinta dinheiros, pareceo arrependido, *Pœnitentiã duxit, &c.* mas morreo desesperado, *Laqueo se suspendit. Matth: 26.* Ha vicios, & defeitos, cuja exprobração se póde soffrer sem vergonha, porque procedem de causas remotas, como são furias da mocidade, & más disposições da natureza, adversidades da fortuna, &c. mas o ser chamado Traidor, he injuria intoleravel, a quem tem algum brio, porque a traição he vicio, nascido no coração, excogitado da maldade, & fomentado da ingratição. Costumava Cicero dizer, q̃ se temia mais de traidores, que de inimigos; Principes, que nos seus Exercitos tem traidores, não tem nas batalhas bom successo. Na jornada de Cannas, em que se valêrão dos Numidas, não lhes foi bem aos Romanos. Nos Annaes dos Flamines de Vulcano estava hũa ley antiga, que moleiro, ferrador, & padeiro, não podessem ter officio no Senado; porque se achava, homens destes officios haverem feito algũas traçoens. Carlos Magno, que se fiou de Ganelon, se vio em grandes riscos. Do traidor he necessario servirte, como do fel, ou do veneno de algum animal; empregallo na obra que se faz, & logo lançallo de si, como cousa pestifera, & mortal. Danos caulados por traidores, não ha penna, que os possa registrar. Quantas inexpugnaveis Fortalezas cahirão por secretas tratadas? Quantos Varoens illustres descaçando no gremio de huma suave tranquillidade, experimentarão, como Sansão nos braços de Dalila, entre affectadas meiguices crueis perfidias?

Faltava

Faltava nesta nossa triste vida esta desgraça, que com disfarce de finezas se insinuasse a morte, que amigos, & domesticos se chegassem a fazer ministros da infidelidade. Para o homem se guardar de traidores, se excogitarão muitos remedios. O melhor de todos he por se nas mãos de Deos, & dizer com David: *Dominus defensor vitæ meæ, à quo trepidabo? Psalm. Proditor, is. Masc. Cic. Traditor, is. Masc. Tacit.*

Dizemos proverbialmente. Para hum *Traidor* dous aleivosos. Não vive mais o leal, que quanto quer o *Traidor*. Paga-se o Rey da traição, do traidor não. Barba de tres cores, barba de traidores. Do traidor farás leal, com bom fallar.

TRAJO, ou Traje. O modo de se vestir. Trajo de mulher. *Cultus fæmineus*, traje de pastor. *Cultus pastoralis*. Inventouse hum novo traje. *Novi vestimenti genus ad inventum est.*

O seu traje he ao modo antigo. *Obsoletus vestitus est. Cic.* (O Traje de cada hum ensina esta cortesia. Lobo, Corte na Aldea, 189.) (A honestidade do seu rosto, a humildade do seu Traje. Idem, ibid. 118.)

Trajes, no plural, val o mesmo que os vestidos. (logo lhe fez mudar os Trajes. Primavera de Franc. Rodrig. Lobo, 3. part. pag. 239.)

TRAIR. Entregar. Faltar à fé devida. Não me lembra ter achado em Autor Portuguez este verbo *Trair*. Melhor lerá dizer, fazer traição. *Vid. Traição.*

TRAITA. Termo de Caça, na Beira. *Vid. Abalada.*

TRALHO. Certa rede pequena, que lãga hum só homem.

TRALOSMONTES. Provincia de Portugal. *Vid. Tras os montes.*

TRAMA. He palavra Latina, & val o mesmo que o fio da lançadeira, com que o Tecelão vay atravessando os mais fios, & parece que dahi chamamos *Trama* à *Tramoya*, ou engano, & dizemos *Tramar* por *ordir*, ou *Tecer*. *Vid. Engano, traça, artificio.*

Trama de peste. No seu livro da Ori-

gem da lingua Portug. pag. 109. quer que esta expressão seja Portugueza, nativa, & não tomada de outra gente.

TRAMAGUEIRA. Herva. *Vid. Tamargueira.*

TRAMAR. *Vid. Ordir. Tecer.* Traçar, no sentido metaphorico. *Vide* a derivação deste verbo na declaração da palavra *Trama*. (Ahi he que Labão *Trama* os seus enganos. *Vieir. tom. 9. 310.*)

TRAMBOLHO. Pedaco de pao, que se põem aos animaes, para não correrem; & daqui veyo o adagio: Està mais cõtente, q Gato com *Trambolho*. Tambem ha *Trambolho* das chaves, que he o pao, em que estão presas com hum cordel. Hum Fidalgo mandou perguntar a outro, que andava na Corte requerendo, que fazia, & porque tinha pouco negociado, respondeolhe:

*Ando aqui como mocho,
Mordido das outras aves,
Como filha sem arrocho,
Como Trambolho sem chaves,
Trinta chaves com Trambolho
Aocòs da vasquinha preso.*

Obras metricas de D. Franc. Manoel, part. 2. 59.

TRAMBULHOENS. Cahir aos trambulhoens, he dar hũa queda, que faz rodar, *In caput volvi*. He tomado de Virgilio, que diz: *Æneid. 1. Pronusque magister volvitur in caput. Rotato corpore devolvi*. He imitação de Ovidio, *in Pisonem*, aonde diz:

Cervice rotatâ

Incipit effusus in gyrum carpere cursus.

TRAMOÇO, ou Tremoço. *Vid. Tremoço.*

TRAMONTANA. He palavra usada no mar Mediterraneo, & em Italia, & val o mesmo que vento Norte; chamãolhe *Tramontana*, porque sopra da parte, que respectivamente a Roma, & Florença fica *Tras os montes*. *Vid. Norte.* (Arrancando aquelle Loureiro pela *Tramontana* dos Assyrios. *Varella. Num. Vocal, 139.*

TRAMÔYA. Ardil, Trapaça, Traça. *Vid. nos seus lugares. Vid. Trama, & acharás*

achará a derivação de Tramoya. (*Tramoya*, usada desta gente. *Castriot. Lusit. pag. 221.*)

Tramoya também he hũa casta de renda de ponto largo, nõs atados, &c.

TRAMPA. Excremento liquido. *Foria, foriorum. Neut. Plur. Nonius*, chamaõolhe assim em Latim, *quòd facile ferantur foras. Liquidum stercus.*

Sujar com trampa. *Conforire.* Tras Calepino este verbo, allegando com Pomponio, & Diomedes.

Trampa. Engano, Trapaça. Neste sentido deriva-se do Francez *Tromper*, que he *Enganar. Dolus, i. Masc. Techna, e. Fem.* Diz o adagio: Nem com cada mal ao Medico, nem com cada *Trampa* ao Letrado.

E quem por armar trapas, diz q̃ cãpa, Sobre elle às vezes cabe a mesma trãpa.

Descripção do Rocio à terça feira, por Sebastião da Fonseca & Payva. Anda no 2. tom. das Academias dos Singulares, pag. 408.

TRAMPOSO. Sujo de trampa. *Liquido stercore fœdatus, a, um.*

Trampofo se chama por desprezo a qualquer rapaz da rua.

Trampofo. Enganador. *Vid.* no seu lugar.

O Adagio Portuguez diz:

O trampofo a linha engana ao cobiçoso.

TRANÇA, ou **TRENÇA.** Parece derivado do Francez *Tresse*, que significa o mesmo, & os Etymologicos derivão *Tresse* do Grego *Trissos*, que significa *Triplificado*; & assim *Trença*, ou *Trança* se diz de tres fittas, ou tres cordeis, ou tres molhos de cabellos enlaçados. *Trança* de cabellos vestida, he a que leva fitta por dentro. *Trança* nua não leva fitta. *A trança* delgada he de tres pontas de cabellos, enlaçados. *Trança* de cabellos. *Cirri, decussatim inter se implexi, ou impliciti, orum. Masc. Plur.* *Trança* também se toma pela fitta, que ata os cabellos enlaçados. (A fermosura dos cabellos, & a tenção das cores da *Trança*, com que vinhão atados. Primavera de Franc. Rod. Lobo, 3. part. Desengan. pag. 208.)

TRANCA. Pao grosso, & rijo, que se põem detraz de portas, ou janelas, para as ter bem cerradas. *Repagulũ, i. Neut. Plin. Vestis, is. Masc. Virgil. 7. Æneid. Ovid. Patibulum, i. Neut.* Declarando as significações desta palavra, diz Calepino em primeiro lugar. *Patibulum, sera lignea, quã ostia clauduntur, & obfirmantur, à pateo, (Teste Nonio) quòd hac remota valvæ pateant.*

TRANÇADEIRA. *Vid.* *Trança.* (*Trança* de ouro, ou prata tirada. Extra. vag. 4. part. fol. 112. num. 6.)

TRANÇADO. Participio passivo de *Trancar.* *Vid.* *Trancar.*

TRANÇADO. Enlaçado. Cabello trançado. *Vid.* *Trança.* *Vid.* *Trançar.*

Mal Trançado o cabelo de ouro frio Com ar, & parecer quasi Divino.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 3. oyt. 83.

O trançado. He o cabelo feito em tranças. *Vid.* *Trança.*

Diz o Adagio Portuguez:

A mulher de Fidalgo, pouco dinheyro, grande trançado.

Para a prayado Tejo discorria

Alavar a beatilha, & o Trançado.

Camoens, Eclog. 3. Estanc. 1.

TRANÇAR. Fazer tranças. Enlaçar cordeis, fittas, cabellos, &c.

Trançar os cabellos. *Cirros decussatim implicare, (co, cui, citum)*

TRANCAR. Cerrar, & apertar com tranca. *Trancar* hũa porta. *Ostium repagulo firmare, ou munire. Ostio repagulum obdere. Foribus repagulum obducere. Januam obducto repagulo, vel obice, occludere, (do, si, sum.)*

Trançar. Acho esta palavra em outro sentido. Na sua Historia da India, liv. 1. cap. 65. col. 2. diz Fernão Lopes de Castanheda, (Desfechão com seus zargunchos, & dos primeiros *Trancaraõ* hũ pelos peitos ao cavallo do Capitão.

TRANCE, ou **TRANSE.** Parece que se deriva do Francez, *Transé*, que he Trabalho com medo, & angustia; & *Transir de froid*, também em Francez val o mesmo que padecer grande frio. *Vid.* *Pena, angustia, afflicção, trabalho.* Os Castelhanos

nos escrevem com z, *Tranze*, & segundo Cobarruvias, no seu *Theſouro*, *Tranze* es el punto riguroſo, la ocaſion peli-
groſa de algun caſo, ò acontecimiento. Com o ſentido neſte ſignificado diz o Autor da Recopilação de *Cirurgia*, pag. 301. (No principio deſta intentada acção ſe deſfazia o nexo, que até aquelle *Tranze* ſe conſervava entre a alma, & o corpo; *Tranze*, que todos os mortaes temos tão certo, quanto d'elle vivemos deſcuidados.) (Os *Trances*, que padecerão na jornada. *Mon. Luſit. tom. 2. 142. col. 2.*) *Tranſe de fortuna. Adverſæ fortunæ caſus, us. Maſc. Vid. Adverſidade.*

*Emfim não houve Tranſe de fortuna,
Nem perigos, nem caſos duvidoſos,
Que eu não paſſaſſe. &c.*

Camoens, *Canção 10. das primeiras Rimas.*

TRANCELIM. Eſpecie de cintilho de prata, ouro, ou pedras enfiadas, com q̄ ſe apertava a copa do chapeo, & às vezes cadea de ouro, com que parte della ſe rodeava. Não temos palavra propria Latina. Tambem havia trancelins de ſeda:

*Nos dedos a Eſmeralda, o Rubi arde,
Aqui o Balais mil Trancelins rodea.*

Galleg. *Templo da Memor. liv. 4. Eſtanc. 100.*

*E para a cota de Luíſa tirem
De Trancelim ceſte os Camaſeos.*

Id. *ibid. Eſtanc. 33.*

*Pois com diamantes, & hum Trancelim
de ouro*

O tiro em hum galero dà pegado.

Intul. de Man. Thomás, liv. 9. oyt. 144.

TRANCO. Duarte Nunes de Leão, no ſeu livro da *Origem da lingua Portug.* pag. 210. traz eſta palavra no numero das que os Portuguezes tem ſuas proprias, & nativas, & juntamente diz, que ſignifica *Eſpaço* de certos pés. Porém acho, que tambem he palavra *Caſtelhana*, porque ſegundo Cobarruvias no ſeu *Theſouro*, *Tranco* es el ſalto, que ſe dà echando delante el un piè, y atraz el otro, como los que ſaltan algun arroyo, y eſto ſe llama *Arrancar*, y metaforicamẽ.

te vale, *Abreviar un negocio, y acortarle*, no yendo por el camino ordinario, y por ſus paſſos contados. Nòs os Portuguezes uſamos deſta palavra, fallando nos ſaltos, & movimentos do cavallo. (*Partirà o cavalleiro à carreira, & aos primeiros dous Trancos, &c. Cavallar. da Brida, 131.*) Deu o cavallo hum tranco, *id eſt*, Deu hum ſalto de repente de hũa parte para outra. *Saltum dedit equus improviſum.* Ovidio diz, *Dant equi ſaltus*, ou *Repente ſaltum fecit equus in contrario.* Tambem he imitação de Ovidio, que diz *2. Metam. Conſternantur equi, & ſaltu in contraria factu.* Ou *Equus repentino ſaltu ſe tranſtulit. Vid. Galão.*

A trancos com interrupção. Não ſe guidamente. *Dormir a trancos. Interruptè, ou interrupto ſomno dormire. Non continenti ſomno dormire.* He tomado de Celſo, que diz: *Si continens ei ſomnus eſt.*

TRANCOSO. Villa antiga de Portugal na Beyra, fronteira do Reyno de Leão, no Biſpado de Viſeu, em hũa apraſivel, & grande campo, acastellada, & cercada de muros com torres. Seu fundador foi *Tarracon*, Rey da Ethiopia, & Egypto, quando aportou em Heſpanha pelos annos de 730. antes da vinda de Chriſto, ſegundo escreve el-Rey Dom Affonſo o Sabio de Caſtella, na *Historia de Heſpanha*, part. 4. cap. 1. chamando-lhe *Taracon*, corrupto hoje em *Trancoſo*. Duas vezes foi ſenhoreada dos Arabes, & outras tantas reſtaurada; a primeira vez por el-Rey Dom Fernando Magno de Caſtella, & a ſegunda por el-Rey D. Affonſo Henriques, que lhe deu Foral, & foi o meſmo de Salamanca. Té por Armas hum Caſtello, hũa Aguiã, & hũa Eſtrela. Foi cabeça de Ducado, cujo titulo deu el-Rey D. João III. ao Infante D. Fernando, ſeu irmão. Da grande vitoria, que nos contornos deſta Villa os Portuguezes tiverão dos Caſtelhanos, anno de 1385. em dia de S. Marcos, & de outras circumſtancias, que fazem a dita Villa celebre. *Vid. Agiolog. Luſit. tom. 2. 714. Trancoſum, i. Neut.*

TRANI. Cidade Archiepiſcopal do Reyno

Reyno de Napoles, na Provincia de Bari. *Tranium, ii. Neut.*

TRANQUEIRA. O cerco que se faz de pao, para correr os Touros. Chamão-lhe *Tranqueira*, porque he armação de *Trancas*, ou barrotes metidos ao comprido, nos buracos de huns paos, chamados *Pés altos*; servem de impedir, que o Touro laya do corro. *Septum coercendis tauris, ne transilient arenam.* (Não chegando (o cavalleiro) a abarbar com as *Tranqueiras*. Pinto, Tratado da Gineta, 189.)

Tranqueira. Estacada. *Vid. Tranquia.* (*Tranqueiras*, que defendem as terras, & Ilhas do destrito de Baçaim. Relação de Godinho, 9.)

TRANQUETA. He hum ferro chato, que corrido, ou levantando-se, & abayxando-se, abre, & fecha a porta, ou janela. Ha tranqueta a que os ferralheiros chamão *Vieira*, & ha tranqueta d'argola. Chama-se *Tranqueta*, porque a modo de *Tranca* pequena fica atraz da porta, para a ter fechada. *Pessulus, qui attollicur, vel deprimitur aperiendæ, vel claudendæ januæ, vel fenestæ.* *Pessulus* propriamente he *Ferrolho*, mas por falta de palavra propria, usamos della neste lugar.

TRANQUIA. Paos, metidos na terra com trancos, ou paos compridos atravessados, para ter mão. *Valli, transversis longuriis jugati. Vallorum, ou palorum humi fixorum ordo, transversis longuriis munitus.* (Estacadas, & *Tranquia*, que atravessavão o Rio. Barros, 3. Dec. 56. col. 1.)

TRANQUILHA. He no jogo dos paos o que numa das fileiras não faz angulo, & com o qual se derrubão poucos; daqui naceo, que querendo dizer que algum conseguiu hũa cousa destramente, sem usar dos meyo ordinarios, dizemos, levou isto por pao de trãquilha. *Hoc vafrè obtinuit. Vafrè* he de Cicero.

Tranquilha.

(Por quanto o cavallo não consente a fella tão bem, em razão das *Tranquilhas*, que o apertão. Galvão. Gineta, 43.)

TRANQUILLAMENTE. Com quietas
Tom. VIII.

ção. Pacificamente. *Tranquillè, placidè, ou placatè.* *Cic. Tranquilliùs, & tranquillissimè*, são usados.

TRANQUILLIDADE. Quietação, sossego, carencia de agitação, & de movimento. *Tranquillitas, atis. Fem. Cic.*

Tranquillidade do espirito. *Animi tranquillitas, ou securitas.* Na Epist. 332. diz Plinio, *Philosophi definiunt securitatem, rectam esse, placidamque animi constitutionem, malorum impendentium curâ vacantem.* No 5. *De Finibus* diz Cicero, *Democriti autem securitas, quæ est animi tanquam tranquillitas, quam appellant Euthymian.* He palavra Grega. (Esta *Tranquillidade* do Entendimento, & de hũa Alma, retirada das cousas corporaes. Queiròs, Vida do Irmão Basto, 580.)

TRANQUILLO. Quietos, sossegado. *Tranquillus, sedatus, Quietus, pacatus, ou placidus, a, um. Cic.*

Ter o espirito tranquillo. *Tranquillo animo esse. Cic.*

Nenhum dos Deoses se assentava, Que final da Tranquilla mão se espera De Jupiter.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oyt. 20.

TRANSACÇÃO, ou Transação. Contrato voluntario por escritura, passada por Tabellião, para findar hũa demanda entre particulares. *Transactio, onis. Fem. Scævola, Ulpian. Jurisconsf.*

Fazer hũa transacção. *Cum aliquo transigere, (go, egi, actum.)* ou *cum aliquo pacisci, (scor, pactus sum.)* *Cic.* Couisa passada por transacção. *Transactus, a, um. Terent.* (Pela *Transacção*, da parte que lhe deu em suas terras. Grandezas de Lisboa, 131.) (*Transacção* feita pelo devedor, não prejudica ao fiador. Liv. 3. da Orden. tit. 81. §. 1.)

TRANSACTOR. Aquelle que faz hũa transacção. *Transactor, is. Masc. Cic.*

TRANSALPINO. Couisa além dos Alpes. *Transalpinus, a, um.*

Nações Transalpinas. *Nationes Transalpinæ. Cic.* (Em que Cesar divide a *Gallia Transalpina*. Corograph. de Barreiros, 235.)

TRANSCENDENTE. Couisa, que passa
X
além

àlem, & fica superior às outras. Diz-se particularmente do objecto da Metaphysica, porque considera esta sciencia ao Ente em gèral, & aos Entes transcendentés, como Deos, os Anjos, & as verdades, que consistem numa mera especulação. Predicado transcendente. *Predicatum transcendens*. Assim fallão os Dialecticos. (Estes Predicados *Unum, verum, bonum*, são *Transcendentes*. Alma Instruid. tom. 2. 47.)

Transcendente. Couza, que se comunica a todas as mais, & em todas ellas domina. (A circumstancia de voluntario he *Transcendente*, & universal em todas as obras de Deos. Vieira, tom. 3. 32.) (Era fraqueza *Transcendens* por todos. Vida do Principe Palatino, 54.)

Engenho transcendente. O que sobrepuja os mais, extraordinario, & fóra do commum. *Eximium*, ou *excellentissimum*, ou *præstantissimum ingenium*.

TRANSCENDER. Passar àlem, subir mais alto, que os mais. *Transcendere* (do, *scendi, scensum*.) com accusativo. Cic. (O que sobre tudo *Transcende*. Macedo, Domin. sobre a Fortun. 79.) (Porque como se os Orbes *Transcendera*. Barreto, Vida do Euangel. 172. 36.)

TRANSCHIN. Cidade muito forte, de Hungria, & cabeça de Condado. *Transchinium, ii. Neut.*

TRANSCOLAÇÃO. (Termo de Medico) Transcolação de humor. *Humoris percolatio, onis. Fem.* Esta palavra he de Vitruvio fallando em licor, que se coa por hum panno. *Vid. Transcolarse.*

TRANSCOLAR. (Termo de Medico.) Transcolarse o humor, he quando o humor pelos póros de algum vaso do corpo, como o licor pelos buraquinhos de hum panno, em certo modo se coa. *Trãscola-se* o humor pelos póros. *Per poros colatur*, ou *percolatur*, ou *transfluit humor*. (Quando pelas porosidades do osso, sendo as materias continuas, & muitas, se vem a *Transcolar* pouco a pouco aos paniculos. Cirurgia de Ferreir, 216.)

TRANSCURSAR. He tomado do Latim, *Transcurrere*, (*Transcurri*, *trans-*

cursum.) correr àlem, acabar a carreira.

Que por este respeito determina

De Neptuno a campina Transcursar.

Rimas de Manoel Tavares. Titulo, Ramallete Juvenil, pag. 160.

TRANSE, ou Trance. *Vid. Trance.*

TRANSEFFUSAÇÃO. *Vid. Transfusão.*

TRANSELIM. *Vid. Trancelim.*

TRANSEUNTE. O contrario de immanente. Distinguem os Filósofos as acçoens, ou actos humanos em *Immanentes*, & *Transseuntes*. *Acto immanente* he o que emana do Agente. De maneira, que fica nelle subjectivamente como a *volição*, ou *o querer*, a *intellecção*, ou *o entender*. *Acto transseunte*, he o que emana do Agente de maneira, que passa a effeito em materia exterior, como a calefacção, pela qual sahe do fogo o calor, & passa para a agoa, &c. *Actus immanens*, ou *transiens*. (Naõ se póde dizer, que he *Transseunte*. Vieira, tom. 3. pag. 6.)

Transseunte. A's vezes val o mesmo q *Transitorio*. (Aquelles movimentos, a q os Filósofos chamão *Payxoens Transseuntes*. Lucena, Vida de Xavier, 311. col. 1.) (Por serem visões *Transseuntes*, & por modo passivo. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, 578. col. 1.)

TRANSFERIR. Levar de hum lugar para outro. *Aliquid transferre*, (*fero, transtuli, translatum*.) ou *transportare*, (*o, avi, atum*.)

Transferirse para algum lugar. *Aliquò se conferre*.

Transferir em carruagem. *Aliquid transvehere*, ou *evehere*, ou *convehete*, (*ho, vexi, vectum*.)

Transferir hum negocio para o anno seguinte. *Rem in proximum annum transferre*. *Cal. ad Cicer.*

Transferir. O Autor das Epanaphoras usa deste verbo com singularidade na frase que se segue. (Embarcaçoens, em que o mar se *Transfere*. Epan. 568.)

Transferir, em frase Forense, diz-se da cessão, que se faz do Direito, que se tem, ou da posse que se logra, passando-o para outro logeito. *Aliquid alicui transferre*. *Ovid. Aliquid alicui, ou aliqui*
re

re alicui cedere, Cic. (Dos vassallos se Trásfere o dominio em os Principes. Monarch. Lusit. tom. 3. 136. col. 2.)

TRANSFIGURAÇÃO. Transformação. *Vid.* no seu lugar.

A Transfiguração de Christo Senhor nosso, quando no monte Thabor (segundo a mais provavel opiniaõ) entre Moyses, & Helias, & na presença dos Apóstolos S. Pedro, Santiago, & S. João, o Verbo humanado desembargou os resplandores da sua Divindade. Disse certo Dilecto, q transfigurarse Christo no Thabor, foi darnos mostras do panno, com que nos veste na Gloria. *Christi Domini Transfiguratio, onis. Fem.* Este nome verbal he Latino, & delle usa Plinio, lib. 7. cap. 55.

TRANSFIGURAR, ou Transformar. Dar outra figura, ou outra fórma. *Alienâ formâ induere, (duo, dui, dutum.)* com acculativo, ou *Alicujus formam immutare, (o, avi, atum,)* ou *transfigurare. Plin.* ou *transformare. Virgil.* (o, avi, atum.) com acculativo.

Que se transfigura, que toma diferentes fórmas. *Trásformis, me, is. Neut. Ovid.* Devemos ter por cousa certa, que he falso, que os homens se transfiguraõ, ou transformaõ em Lobos, & que se lhes torna a restituir a sua primeira figura. *Homines in lupos verti, rursusque restitui sibi, falsum esse, confidenter existimare debemus. Plin.* Em outro lugar diz, *Transfigurari in lupum, & effigiem recipere;* quer dizer: Estar transfigurado em Lobo, & tornar a tomar a sua primeira figura.

Ambos foraõ transformados em Aves. *Ambo, in aves sunt mutati. Hygin. Fab. 65.* & na *Fabula 145.* aonde faz mençaõ de lo. diz, *Hanc Jupiter in vaccæ figuram convertit,* quer dizer, Transformou-a em vaca; & na 188. diz *Jupiter in Taurum conversus.* Jupiter transformado em Touro, & finalmente na 204. *Quam Minerva in noctuam transformavit.*

TRANSFORMAÇÃO. Transfiguração. *Transformatio, onis. Fem. Senec. Transfiguratio, onis. Fem. Plin.*

Tom. VIII.

TRANSFORMAR. Transfigurar. *Vid.* no seu lugar.

TRANSFUGA. He palavra Latina. *Vid.* Desertor, que he mais commum. (Sabiãõ delle os *Transfugas.* Panegy. do Marq. de Marialv. pag. 90.)

TRANSFUGUEIRO. *Vid.* Trasfugueiro.

TRANSFUNDIR. Botar de hum vaso em outro. *Transfundere, (do, fudi, fufum.) Columel.*

Transfundir. Passar hũa cousa de hum sogeito para outro. Neste sentido diz Cicero. *Transfundere suas laudes ad alterũ.* Transfundir os seus louvores em outra pessoa. (He força, que se *Transfunda* este temperamento. Valconc. Noticias do Brasil, 122.)

TRANSFUSAÇÃO, A acção de verter hũ licor de hum vaso em outro. *Transfusio, onis. Fem. Cels.* Tambem se diz de cousas, que não são liquidas. (Este foi o modo de hũa *Transfusão*, com que o mesmo Senhor se refundio no pobre, ou refundio o pobre em si. Vieira, tom. 8. 169.)

A transfusaõ do sangue do corpo de hum animal em outro, he hũa das mais admiraveis operaçoens, que tem inventado o engenho humano. Pretendem os Ingleses ser os inventores della, porèm ha mais de cincoenta annos, que se fez esta experiencia em Alemanha, & em Libanio se acha hũa perfeita descripçaõ della na mesma fórma, que hoje se executa. Porèm este mesmo Autor nega, que possa contribuir à dilataçaõ, & renovaçaõ da vida, & só faz mençaõ della para a refutar. No anno de 1664. (se me não engano) vi fazer em Paris no pateo das casas do Duque de Guisa a transfusaõ do sangue de hum cordeyro nas veas de hũ cavallo velho; com o novo sangue tráfundido, não cobrou o cavallo novos alentos, & acabei de entender, que nesta curiosa operaçaõ he mais para admirar o artificio, que o effeito. Porèm he preciso confessar, que esta transfusaõ tem suas utilidades, porque na sua *Polyanthea Medicinal*, pag. 279. num. 57 diz o Doutor Joã Curvo (Se quarenta annos antes

difesse alguém, que a *Transfusão* do sangue era remedio para curar as manias, a gota coral, a ictericia, & outras enfermidades desesperadas, o havião de ter por doudo; & tem mostrado a experiencia, que em França, & outras partes do mundo se tem feyto este remedio com grande acerto como poderão examinar os curiosos em João Doleu, em Ethmulero, em Fabro Godinense, em Theophilo Boneto, & em muitos outros Autores, que escreverão sobre este particular.) Fazer hũa transfusão do sangue de hum animal nas veas de outro. *Animantis sanguinem, in alterius venas transfundere.*

TRANSGREDIR Passar além, *Transgredi*, (*dior, gressus sum.*) *Cic.* (Vendo que as balas insolentes *Transgrediaõ*. *Epanaph.* de D. Franc. Man. 475.)

Transgredir. Não observar, quebrar, violar. *Transgredir* hũa ley, hum mandamento, &c. *Violare*, (*o, avi, atum.*) cõ accusativo. Não acho em Autores classicos exemplos de *Transgredi* neste sentido. (Para não *Transgredirem* as proprias leys. Vida da Rainha Santa, 114.)

TRANSGRESSAÕ. A acção de transgredir, no sentido moral. A transgressaõ de hũa ley. *Peccatum adversus legem*, ou *commissa, vel admissa contra legem culpa*, &c. *Fem. Transgressio*, & *Transgressus*, não são usados, senão para declarar a acção de passar de hum valle, monte, ou outro lugar. (Na *Transgressaõ* da ley. Ciabra, Exhortaç. Militar. 28. vers.)

TRANSGRESSOR de hũa ley. O que não a observa. *Violator, is. Masc. Tit. Liv.*

TRANSIÇÃO. (Termo da Rhetorica.) He o artificio oratorio, com que se passa de hum discurso para outro. *Transitio, onis. Fem. Auçt. ad Herenn.*

TRANSÍDO. Eu o derivãra do Francez *Transi*, que val o mesmo que muito apertado de algũa penalidade, & assim dizem os Francezes, *Transi de froid*, *Transi de crainte*, &c. E entre nós *Transido* he *attenuado, magro, desfeito*. *Vid.* nos seus lugares.

Andas Transido, & mudado,

Tenho mào, & tenho dõ.

Primavera de Franc. Rodrig. Lobo. 56.

TRANSISSALANIA, *Vid.* Over-yssel.

TRANSITIVO. (Termo Grammatical.) (Construcção transitiva.) *Vid.* Construcção.

TRANSITO. Passagem. *Transitus, us, Masc. Plin.* (Com pilares por onde se dá da *Transito*. Mon. Portug. tom. 7.) (Acha facil **TRANSITO** o livre para Tyranno. Castrioto Lusit. pag. 9.)

TRANSITORIAMENTE. Passando, de passagem, fallando em cousas de pouca consistencia, & duraçãõ. A fortuna da guerra, transitoriamente se logra. *Fortunahelli fluxa. Cic.* O adverbio *Fluxè*, não he Latino neste sentido.

TRANSITORIO. Passageiro, no sentido moral. De pouca, ou nenhũa permanencia. *Caducus*, ou *fluxus, a, um. Cic. Instabilis. Cic.* Usa Suetonio do adjectivo *Transitorius, a, um*, fallando numa casa, que Nero mandou fazer.

As cousas humanas são transitorias. *Caducæ sunt res humanæ. Cic.*

Alegrias transitorias. *Gaudia fugitiva, orum. Neut. Plur. Martial.*

TRANSLAÇÃO. Traducção. *Vid.* no seu lugar. (A *Translação* do Hebreo por Santos Pagnino. Alma Instr. tom. 2. 415.)

Translação. Metaphor. *Vid.* *Traslação*, & *Trasladado*.

TRANSLATICIO. *Vid.* *Trasladado*.

TRANSLUZENTE. Transparente. *Pellucidus, a, um. Plin. Translucens, tis, omnigen. Plin.*

TRANSLUZIMENTO. *Vid.* *Transparencia*.

TRANSLUZIR, ou *Trasluzir*. Ser transparente. *Pellucere, luceo, Pelluxi. Quintil. Vid.* *Trasluzir*, postoque menos proprio, mas he usado de alguns Autores.

Trasluzelhe o prazer da alma no rosto, Que he o toque da pena, ou da alegria.

Virginidos de Man. Mendes Barbuda, Cant. 20. Estanc. 5 2.

TRANSMIGRAÇÃO. O passar de hũa parte, ou Reyno para outro. He usado quando se falla na passagem de hũa nação inteira para terras estranhas, v. g. a passagem

passagem dos Israelitas para Babilonia, quando forão cativados.

Transmigração, ou traspassação das almas de huns corpos para os outros, dos humanos para os dos brutos, depois da morte. Antigamente foi este hum dos erros de Pythagoras, & seus discipulos; hoje he hũa das ridicularias da crença dos Bracmenes no Oriente. Tem para si estes cegos, que nestas mudanças tem as almas a sua gloria, por isso estranhão muito, que os Christãos enterrem os corpos dos seus defuntos, fazendo com isso, que as almas estejam sempre presas àquelles corpos, sem poderem mudar-se para outros; pelo contrario gloria-se muito do costume, que tem de queimarem os corpos dos que morrem, persuadidos de que as almas depois de queimados os corpos, levantada a homenagem, que lhes tinham dado, passão de huns a outros: com esta falsa imaginação dizem, que as almas dos Reys se passão por sua morte para os corpos dos leões, as dos falladores para os dos cães, as dos luxuriosos para os dos porcos, as dos ladrões para os dos gatos, & tigres; as dos aventos para os das formigas, as dos crueis para os dos lobos; as dos fingidos, & dissimulados para os das raposas; as dos fracos para os das gallinhas; as dos prudêtes para os dos Elefantes, as dos generosos para os dos cavallos; as dos Bracmenes, que são como os Sacerdotes, & Religiosos dos Gentios, para os corpos das vacas, que entre elles são fummamente veneradas. A isto acrescentão, que só os esmoleres tem eleição de corpos, podendo passar suas almas para os animaes, que mais lhe contentarem; & finalmente, que as almas das mulheres sempre vão animar cobras, & viboras. Aos argumêtos que se lhe põem contra estes delirios, respondem muito disparate. A hum Bracmene argumentava certo Christão nesta fórmula: Se ha traspassação nas almas de huns corpos a outros corpos, algũa alma se ha de lembrar de haver estado em outro corpo; porque a memoria, como as mais poten-

Tom. VIII.

cias d'alma, são inseparaveis della. He certo que ninguem se lembra de ter sido outro, logo não ha tal traspassação; & se a ha, dizeme, quantos corpos tem já gastado tua alma? que animal foste antes de ser homem? Que mal o entendes, (respondeo o Bracmene ao Christão) has de saber, que todas as almas em saindo dos corpos, passão por hum braço de mar do Rio Ganges, cuja agoa tem virtude, para tirar da memoria todas as especies memorativas, ficando totalmente esquecida de tudo quanto de antes se lembrava. E às vezes permite Deos, que ache algũa alma aquelle rio seco, para que entrando depois em algum corpo grosseiro sem o dito lavatorio, & com a memoria fresca, & aprenção viva do que já foi, padeça tormento nesta lembrança. Em confirmação destas patranhas trouxe a historia de hum boy velho, que tinha em casa, & sustentava com farellos, por já não ter dentes, o qual nos mugidos, que dava, mostrava bem, que tinha em si a alma de algum grande Rey, que se lembrava de quem fora. Hum Persiano de bom juizo, que estava ouvindo o Bracmene, acabou a conversação, dizendo, que havia de pedir a Deos, que por sua morte deixasse passar sua alma para o corpo de algum valente tigre, só a fim de lhe vir comer de noite quantas vacas havia naquella povoação. *Vid. Metempsychosis.* (o sonho Pythagorico da traspassação, ou *Transmigração* das almas. Lucena, Vida de Xavier, 99.)

TRANSMIGRAR. Mudar domicilio. Ir assentar a sua vivenda em outra parte. *Transmigrare*, (o, avi, atum.) *Tit. Liv. Vid. Transmigração.*

TRANSMISSÃO. A acção de transmitir. *Transmissio*, onis. *Fem. Cic.* (A fluxão, & *Transmissão* dos humores de hũa parte para outra, são a causa mais ordinaria das doenças materiaes. *Luz da Medic. 41.*)

TRANSMITTIR. Deixar passar àlem. Dar caminho a hũa cousa, para que penetre, & passe pelo meyo da outra, como o vidro, & outras cousas transparentes, X 111 que

que transmitem a luz. *Transmittere*, (*tto, misi, missum.*) *Plin.* (Para melhor receber, & *Transmittir* a luz. *Alma Instr.* tom. 2. 413.)

TRANS MUTAÇÃO. Conversão de hũa cousa em outra, ou mudança de hum lugar para outro. *Transmutação dos metaes.* *Metallorum conversio, onis. Fem.* (Para estas *Transmutações* basta a natureza. *Lucena, Vida de Xavier, fol. 214. col. 1.*) (Não fazendo esta *Transmutação.* *Vasconc.* *Arte Militar, 55. vers.*)

Transmutação, na *Cirurgia*, he desapparecer de repente o apóstema, sem haver precedido nenhũa evacuação, & seguirem se pela mayor parte ruins accidentes. *Vid. Transmutar.*

TRANSMUTAR. Fazer mudança. *Trāsmutare, (o avi, atum.) Horat. Vid. Transmutação. Vid. Mudar.* (Quando os Anjos *Transmutaõ* as especies. *Queirõs, Vida do Irmão Bafo, 579.*)

Transmutar. Termo de *Cirurgia.* *Transmutar se* o apóstema he desapparecer de repente. (Por hũa de tres maneiras se *Transmutaõ* o Apóstema, por venosidade, por ventosidade, & por frialdade. *Cirurgia de Ferreira, pag. 55.*)

Transmutar. (Termo de *Medico.* *Mudar* de hũa natureza em outra, como quando os mantimentos se *transmutaõ* em substancia nutritiva, ou excrementicia. *Convertere*, ou *transmutare*, com a preposição *In*, & adjectivo.

TRANSMUTATIVO. Termo de *Medico.* *Cousa* que tem virtude para *transmutar.* Diz-se particularmente da faculdade concoctiva, que no estomago *trāsmuta* os alimentos. *Transmutandi vim habens.* (Depravada estã a faculdade *Transmutativa.* *Madeira, 2. part. 113. col. 2.*)

TRANSPADANO. *Cousa* além do Rio Pado, a que mais commummente chamamos Pó. *Gallia Transpadana.* He em Italia a parte da *Gallia Cisalpina*, que fica ao Norte do Rio Pó. *Gallia transpadana. Strabo.* (Governador da Provincia *Transpadana.* *Leonel, fol. 1. vers.*) (As moças *Trāspadanãs* trazião alambre

ao pescoço por joyas. *Corograph. de Barreiros, 216.*)

TRANSPARENCIA. *Qualidade* de corpos diãfanos, que dà passagem à luz. Dizem, que a *transparencia* do vidro nasce de que os seus póros estão defronte hum do outro. *Attribuem* outros esta *qualidade* à pureza, summa lizura, & *quietação* dos átomos, ou corpusculos, de que he composto o corpo *transparente*; & assim vemos, que a agoa, quanto mais he limpa, & quieta, he mais diãfana; & a areia depois de purgada das suas impuridades, pela violencia do fogo se converte em vidro. *Tambe m* para este effeito he precisa a lisura, para tirar os biquinhos dos corpusculos, que impedem, & perturbão a passagem dos rayos da luz, & causaõ opacidade. Não temos palavra propria Latina, *Pelluciditas*, & *transparentia*, se achão em Roberto Estevão, mas sem exemplo de bom Autor. *Contentarnos* hemos com chamar he, *Corporis pellucidi*, ou *translucidi*, ou *translucentis perspicuitas*, *atis. Fem.* Esta ultima palavra não se acha neste sentido em bons Autores, mas só por clareza do discurso, ou cousa semelhante, *v. g. Perspicuitas orationis*, mas a necessidade nos obriga a usar della neste lugar.

TRANSPARENTE. *Cousa*, pelo meyo da qual se vê, & passa a luz. *Pellucidus*, ou *pellucidus, a, um. Cic. Translucens, tis, omn. gen. ou translucidus*, ou *pertranslucidus, a, um. Plin.*

Ser *transparente.* *Pellucere*, ou *perlucere. Cels. ou Translucere. Plin.* (ceo, luxi, sem supino.)

TRANSPIRAÇÃO. (Termo de *Medico.*) He hũa insensivel expulsão de hum humor acoso, emprenhado de particulas salinas, volateis, oleosas, superfluas, & excrementicias, a que a força da circulação, & fermentação do sangue tirou toda a força, & virtude; & que ainda estáo bastantemente tenues, & iubtis para có a dissolução do ar inspirado, & pela actividade do calor natural sabirem por infinitas pequenas glandulas, a que cha-

maõ

maõ *Miliares*, cujos orificios , ou vasos excretorios, são os principaes póros da pelle, & o mais copioso instrumento da transpiração, além de muitos outros póros pequenissimos , que são orificios de arterias copillares, & outros innumera-veis, & indivisiveis, por onde exhalão os vapores, & outras materias summamente attenuadas. A insensivel transpiração só por si expelle mais humores, que todas as evacuaçoens juntas. Dizem Medicos, que ha pessoas, que no espaço de hum dia natural, evacuaõ mais, que em quinze dias por camaras, & outras evacuaçoens naturaes. Nos homens a transpiração he mayor, que nas mulheres, nos homens laboriosos mayor, que nos que não trabalham, & nos moços, q̃ nos meninos. O suor he hũa transpiração sensivel. Santorio, Lente de Medicina na Universidade de Padua, & grande indagador das operaçoens da natureza, connecendo que a parte superflua dos alimentos, retida no corpo, chega a ser causa principal das doenças, & que entraõ na transpiração, que se faz pelos póros, he hum dos mayores remedios, que se póde esperar da Arte da Medicina, fez desta observação assumpto para muitos aphorismos, & compoz hum pequeno Tratado, intitulado *Statica Medicinæ*, muito estimado dos doutos, no qual mostra, que sem esta transpiração he quasi impossivel curar aos doentes: porque fechada esta via, os humores, q̃ pelos póros havião de exhalar, se corrompem, & desta corrupção se originão quasi todas as doenças, por quanto ella se communica, não só aos espiritos, mas tambem ao sangue, & a todas as partes internas, & externas do corpo. Para dar hũa perfeita idéa, & noticia dos beneficios desta transpiração, diz, que comendo hũa pessoa no espaço de hum dia a quantidade de oyto arrateis, transpirão alguns cinco; & acrescenta, que faltando esta transpiração, todas as funçoens da natureza se perturbão; & não se abrindo cõ o calor natural, ou estranho os póros, para expulsar a febre, ella se

maligna; & os alimentos indigestos, com a muita demora nas partes, causaõ obstrucção nos póros, a qual he causa de corrupção dos ditos alimentos, da fraqueza, cansaço, inquietação do espirito, & extraordinario pezo do corpo. Nesta mesma obra, diz o Autor, que por falta da transpiração se morre, quando no tempo de hũa febre continua, as extremidades do corpo se resfrião, & a natureza, ou a arte lhes não torna a dar calor. Tambem diz, que os velhos com o muito cuspir prolongão a vida, & que faltandolhes esta descarga, estes excrementos, não sãdo capazes de cozimento, & pelo conseguinte não podendo ser digeridos, impedem a transpiração, ao qual impedimento se segue a suffocação, & a morte. Finalmente quer que a transpiração seja mais abundante, que todas as evacuaçoens juntas, & q̃ a morte subita dos moços, ainda que sobrios, & bem regrados, se deve attribuir à falta desta transpiração. Cusac, Autor moderno, depois de muitas especulaçoens, tem excogitado hum composto de hum espirito de vinho, com o qual pretende restaurar a transpiração. *Transpiratio, onis. Fem.* He usado dos Medicos. (Por *Transpiração* se purifica o sangue. Correção de abusos, 35.)

TRANSPIRADEIRO. (Termo de Medico.) Couza, por onde se faz a respiração. *Vid.* Transpiração. (Póros, & *Transpiradeiros* da pelle. Correção de abusos, 16.)

TRANSPIRAR. Expellir o humor insensivelmente pelos póros do corpo. *Vid.* Transpiração. (Para que com o calor se laxem, & abráo os póros, para *Transpirar* o corpo. Luz da Medicina, pag. 26.)

TRANSPLANTAÇÃO. A acção de trespor, ou transplantar. *Translatio, onis. Fem. Plin.*

Transplantação de doença, nas Escolas da Medicina, he quando passa, & em certo modo se transplanta a doença de hum corpo em outro; o que succede magneticamente, passando pelo ar hũa porção

porção do espirito vital, ou simplesmente pelo contacto. Faz-se a transplantação magnetica, quando com a terra, em que está a semente, se misturão os excrementos, & juntamente se communica a doença do enfermo, ou quando em hum buraco, aberto com verruma, no tronco de hum carvalho se metem aparas das unhas dos pés de hum gotoso, & se tapa o buraco. Ellas com virtude magnetica imprimem no espirito vital da planta a doença. Segredos desta natureza raras vezes succedem bem, por falta de algũa noticia, ou circumstancia. E assim ordinariamente os Autores, que fallão neste admiravel segredo da transplantação, não dizem que se ha de fazer em Lua nova, & em planta tambem nova, & com as aparas das unhas, ou outra materia, embrulhada em hum bocado de panno de linho limpo. *Vid.* Zahre, tom. 1. pag. 56. num. 18. A outra especie de transplantação se chama *Approximação*, faz-se quando *v. g.* o dedo, que tem hũ panaricio, se roça na orelha de hum gato, que recebe a dor. Por este modo, em hũa, & outra cura, o sogeito não doente, recebendo os espiritos vitales do sogeito doente, se une com elles, & corrigindo a qualidade mortifera, fica o doente saõ, & o saõ doente. Tambem ha hũa Transplantação de idéas, quando *v. g.* o sangue de hum animal communica a quem o bebe os modos, & geitos do dito animal; & assim dizem, que quem bebo sangue de gato, anda pelos cantos, & dà caça a ratos. E não só nas impressões externas, mas tambem nas idéas internas se experimenta esta transplantação, como nos que depois de mordidos por cão danado, por causa das idéas communicadas pela mordedura, arremedão as acçoens do cão, & se persuadem que saõ caens, até que depois de deitados improvisamente em agoa fria, as idéas da morte, que nelles imprime o medo, tem poder para apagar na sua imaginação as idéas da rayva canina. *Morbi translatio, onis. Fem.* (Tãbem a Istericia se cura muitas vezes por *Trãf.*

plantação. Curvo, Polyanth. Medicinal, pag. 79. num. 13.)

TRANSPLANTADO *Transpositus, a, um. Aul.-Gell. Vid.* Transplantar.

TRANSPLANTAR. *Transpor.* Transplantar hũa arvore. Levalla para outro lugar, & plantalla nelle. *Arbores trans. ferre, (fero, tuli, latum.) Varro. Arbores transducere, ou traducere, (co, xi, Etum) Columel.*

Medra bem, & em breve tempo, depois de transplantado, como a vide. *Translatione, ut vitis, optimè, ocissimè que provenit. Plin.* Falla da Roseira. (Parava os Rios, *Transplantava* as arvores. *Fabula dos Planetas, 95.*) (As palmas da India *Transplantadas.* *Varella, Num. Vocal, 553*)

TRANSPLANTATÓRIO. (Termo de Medico. Virtude transplantatoria. A q̄ tem efficacia para transplantar hũa doença do corpo de hum sogeito em outro. *Morbum transferendi, ou traducendi vim habens, tis, omn. gen. Vid.* Transplantação. (Virtudes seminaes, & *Transplantatorias* das doenças. Curvo, Polyanth. Medic. pag. 81. num. 24.)

TRANSPORSE. *Vid.* Traspor-se. Traspor se a occasião. Fugir, elcapar. *Vid.* Occasião. (Vaiseme pondo o Sol, & antes que se me *Transponha* a occasião, que tenho, para enviar estas regras, me ponho eu a &c. *Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 164.*)

TRANSPORTADO. Deriva-se do Frãcez *Transport*, q̄ (segundo os Medicos Frãcezes) he hũ symptoma do cerebro causado de hũa febre continua, & de hũa impureza de entranhas, donde nasce hũa notavel desordem de todas as funções naturaes. E assim, no idioma Portuguez, *Transportado na imaginação de algũa cousa*, val o mesmo que *enlevado & albeado dos sentidos internos, ou externos, & como fóra de si pela violencia da sua payxão. Sui non compos, otis, omn. gen. Animi impotens, tis, omn. gen. animi impos, omn. gen. Magna animi perturbatione commotus, a, um. Cic.*

Transportado na admiração. *Admirazione*

ratione defixus, a, um. Ad magnam admirationem traductus, a, um. Transportado na consideração dos seus infortúnios. *Defixus malis animus. Claudian.* (O amante Transportado na imaginação do, que ama, se descuida de tudo o que não he sua payxão. Lobo, Corte na Aldea, III.) (Anda o peccador tão Transportado naquelle doce engano. Chagas, Obras Espirituaes, I. part. 457.)

Transportado. Meyo morto. *Exanimis, me, is. Horat. Exanimatus, a, um.* Que velha he esta, q̄ da cala de meu irmão sahe, como transportada? *Quæ hæc est anus, exanimata, à fratre quæ egressa est meo? Terent.* (Ficou, como hũa mulher Transportada, & sem sangue. Lobo, Corte na Aldea, 216)

TRANSPORTAR. Enlevar, arrebatâr, &c. fallando em payxões, & movimentos da alma. *Vid. Transportado.*

Não se pôde negar, que são felices aquelles, que não temem nada, nem padecem, nem dejejão cousa algũa, nem se deixão transportar de excessivas alegrias. *Dici non potest quin ii, qui nihil metuant, nihil angantur, nihil concupiscant, nulla impotenti lætitiâ efferantur, beati sint. Cic.*

Transportoume a colera o juizo. *Vix sum compos mei, ita ardeo iracundiâ. Terent.*

Pozme esta pratica tão grande medo, que me transportou. *Oratio hæc me miseram exanimavit metu. Terent.* (De sorte o entristeceo a nova, que lhe Transportou o juizo. Mon. Lusit. tom. 7 557.)

Transportar-se. Perturbar-se muito de algũa cousa. *Exanimari. Cic.*

Deixar-se transportar de algũa payxão. *Efferri, (efferor, elatus sum.) Nimmio, ou vehementi animi motu concitari. Cic.*

TRANSPORTE. Navio de transporte. O que serve para levar gente de guerra de hum lugar para outro, como estes q̄ hoje nos vem de Inglaterra, & de Hollanda, & nos trazem Soldados para distribuir nas fronteiras. *Navigium transvehendis, evehendis, ou convehendis mi-*

litibus. Navis militum transvectioni accommoda, ou accommodata ou destinata. Transvectionis. Fem. he de Suetonio.

Navio de transporte para Portugal. *Navigium, quo milites in Lusitaniâ transportantur.* Fito Livio diz, *Nero exercitum, in naves impõitum, in Hispaniam transportavit.*

TRANSPOSIÇÃO. Translação. Transposição de palavras. *Verborum trajectio, onis. Fem. Cic.* (Com algũa Transposição de palavras. Cunha, Bispos de Lisboa, 47.)

TRANSILVANIA. Principado da Europa, a que os Romanos derão este nome, em razão dos grandes matos, que a cercaõ. Era parte da antiga Dacia, & do Reyno de Hungria, do qual foi separada, anno de 1541. & avassallada a huns Principes electivos, que erão subditos do Graõ Senhor. Fica ao Ponente da Hungria, ao Nacente da Moravia, tem para o Meyo dia a Valaquia, & o monte Carpatho ao Norte. Hoje os Hungaros lhe chamão *Erdely*. & os Alemães *Sthenburgen. Transsilvania, æ. Fem.* De Transsilvania. *Transsilvanus, a, um.*

TRANSSUBSTANCIAÇÃO. Transmutação, ou conversão de hũa substancia em outra. Usa a Igreja desta palavra, para significar no mysterio da Eucaristia a conversão da substancia do pão & do vinho no Corpo, & no Sangue de Christo. Esta conversão *Transsubstantial*, não he anniquilação, porque ainda que o seu termo *ad quem*, seja nada de pão, & nada de vinho, não he porém absolutamente nada, porque tem successão de entidade positiva. He muito para admirar, que os muitos Hereges, q̄ nas ultimas guerras acodirão a Portugal, não tenhaõ introduzido neste Reyno muitos erros na Fé. A' firmeza do espirito Portuguez, ajudado com a graça de Deos, se deve a constancia desta fidelidade. Porém como nas muitas controversias, que houve no dito tempo, particularmente sobre a realidade do Corpo de Christo no Sacramento, poderia ficar em alguns animos, menos firmes, algũa duvida, me parece

parece bẽ declarar neste lugar a falsidade de certo Herege do Norte, q̃ conhecẽdo o poder infinito de Deos, & não podendo negar que Deos põde transubstanciar o pão, & o vinho no Corpo de Christo, teve atrevimento para dizer, que até o decimo seculo, isto he, até mil annos depois da Era Christãa, nenhum Padre da Igreja creio na realidade a transubstanciação. Nos primeiros cem annos Santo Ignacio Martyr, na *Epist. ad Smirn.* declama contra os Hereges do seu tempo, que não querião que a Eucaristia fosse o verdadeiro Corpo de Jesu Christo. No segundo seculo, Justiao Apol. 2. diz: *A doutrina, em que estamos instruidos, he, que a Eucaristia he a carne, & o sangue de Jesu Christo pela mutação das especies.* No que se denota a realidade, & transubstanciação. No terceiro seculo, S. Cypriano, fallando na impiedade dos sacrilegos, que chegavãõ à mesa Eucaristica sem preparaçãõ, diz, Serm 5. que fazem mayor defacato ao Corpo, & Sãgue de Christo, que se o negãrãõ. No quarto seculo, Santo Ambrosio, lib. 3. de Spiritu Sancto, cap. 12. diz: *Adoramos neste mysterio a Carne de Jesu Christo.* No quinto seculo, Santo Agostinho, explicando as palavras do Profeta Rey, que dizem: *Era levado nas suas mãos,* diz, que Jesu Christo andava nas suas proprias mãos, quando disse: *Hoc est Corpus meum, &c.* No sexto seculo, S. Remigio, 1. ad Corinth. cap. 10. diz, in 1. ad Corinth. cap. 10. *O pão depois de consagrado, & bento pelo Sacerdote, he verdadeiramente o Corpo de Jesu Christo, ainda que não pareça outra coisa mais que pão.* No setimo seculo, S. Gregório, fallando em hum milagre obrado pela Eucaristia, diz aos incredulos: *Aprendey logo a crer a testemunho de Jesu Christo,* que diz: *O pão, que eu darey, he a minha carne.* In ejus vita per Joann. Diacon. No seculo oytavo, Santo Epiphanio, in disput. quæ habetur in 2. Synodo, Act. 6. tom. 3. affirma, que a Eucaristia he o Corpo de Jesu Christo. No seculo nono Palchasio, Abbade Corbiente, disse coulas nota-

veis, para provar a realidade do Corpo do Filho de Deos na Eucaristia. Das autoridades destes antigos Escriitores consta, que sempre creu a Igreja na realidade do Corpo de Christo sacramentado, & que se nos primeiros seculos não foi usada a palavra com outras palavras equivalentes, foi a verdade delle declarada por conspicuos Doutores da Igreja. Huma das mayores maravilhas desta sacramental transubstanciação, he que as especies Eucaristicas, ainda que te dividãõ hũas das outras, o Corpo de Christo sempre fica indiviso, & em qualquer minima parte sempre inteiro; o que se põde inferir do proprio Evangelho, porque Christo Senhor nosso não consagrou em particular cada bocado de pãõ, com que commungou seus Apostolos, mas de hum só jacto consagrou tantos bocados, quantos bastavaõ para commungar a todos; & como advertio S. Lucas, cap. 22. 17. dando o Senhor aos Discipulos o calix, não consagrou em particular o que cada hum delles havia de beber, porque bebendo separadamente, & por ventura hum mais que outro, todos igualmente bebiaõ o Sangue de Christo, & por isso disse gèralmente, *Accipite, & dividite inter vos. Transsubstantiatio onis. Fem.* He o termo, de que ulã a Igreja. Tambem lhe poderãõ chamar *Unius substantiæ in alteram conversio, onis. Fem.*

TRANSTAGANO. De além do Rio Tejo. *Transtaganus, a, um.* He imitação de Marcial, que diz *Transtiberinus,* & de Cicero, que diz, *Transthenanus, a, um.* (Com licença dos Poetas *Transtaganos.* Cartas de D. Franc. Man. 255.)

TRANSTORNAR, ou *Trastornar.* *Vid. Trastornar.*

TRANSTRAVADO. (Termo de Alveitar.) Cavallo transtravado, he o que tem o pé direito, & as mãos ambas brancas. Rego, Cavallaria de Brida, 27. (Cavallo *Transtravado,* he o mesmo que serem os sinaes travessados. Pint. Gineta, 41.)

TRANSUBSTANCIAÇÃO. *Vid. supra. Transubstanciação.*

TRANSUDAÇÃO. Termo de Medico. Deriva-se da preposição Latina *Trans*, que significa *Além*, & do verbo *Sudare*, Suar. Diz-se do humor que penetra por algum vaso, ou via do corpo. *Humoris transmissio, onis. Fem.* Esta palavra he de Cicero, posto que em outro sentido.

TRANSUDAR. Termo de Medico. Transudar o humor por algum vaso. He passar penetrando pelos póros delle. Transuda o humor pelas tunicas dos olhos. *Oculorum tunicae humorem transmittunt.* He imitação de Plinio, que no livro 13. cap. 12. fallando em papel, que revê, diz *Transmittens litteras, lituræ meum afferebat.* (As tunicas interiores dão lugar a que *Transude* por ellas qualquer humor. Madeira, 2. parte, 182.)

TRANSVERSAL. Atravessado da mão direita para a esquerda, ou da esquerda para a direita, ou de angulo a angulo. As Diagonaes de hum quadrado são linhas transversaes. *Transversus, a, um. Cic. Transversarius, a, um. Cæsar.*

Linha transversal, no parentesco, he quando muitos descendem de hum; porém não successivamente hum do outro, como em a linha recta, senão do pay & dos filhos, & destes outros dous, & assim para diante. O parentesco natural, ou de consanguinidade, dirime o matrimonio até o quinto grao *exclusivè* por linha transversal, & por linha recta se dirime em todos os graos. *Linea transversa, ou transversæ cognationis linea, æ. Fem.*

Descendente transversal. *Transverso cognationis gradu junctus, a, um. Institut. Justin.* (Sendo eleyto outro *Transversal*, que foi el-Rey D. João. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 19. col. 3.) (Nos descendentes *Transversæ*. Ibid. fol. 25. col. 4.)

Vento transversal. *Vid. Travestaõ.* (Ventos *Transversæ*. Barros, 3. Dec. 102. col. 2.)

TRANSVERSARIO da Balestilha. *Cruis Geometricæ*, ou *Baliste transversale*. assim lhe chama o P. Deschaes no seu Múdo Mathematico, tom. 3. 206. *De Navigatione.* Os transversarios da Balestilha são

quatro. Os homens do mar lhe chamão *Soalhas*. (Das quatro faces do virote serve cada hum dos *Transversarios*. Pimentel, Arte de Navegar, 32.)

TRANSVERSO. Posto de travez. *Transversus, a, um. Cic.* (Na parte esquerda interior, *Transversa* à primeira. Carta Pastoral do Porto, 155.)

TRANSUMPTO, ou *Transunto*. Deriva-se do Latim *Transumere*, (*mo, sumpsi, sumptum.*) que val o mesmo que *Tornar* da mão de outrem. *Vid. Traslado.* (A Portugal se mandou hum *Transumpto* desta commissaõ. Mon. Lusit. tom. 4. 134.) *Vid. Traslado.*

Transumpto. Memoria, retrato, no sentido figurado. *Vid. nos seus lugares.* (Deixarão hum notavel *Transumpto* da sua vaidade. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 34. col. 2.) (*Transumpto* parece da Divindade. Barreto, Vida do Euangel. 275. 9.)

TRAPA. Deriva-se do Alemão *Trapp*, do qual na baixa Latinidade fizeram *Trapa*, como se vê no titulo 7. da ley Salica, aonde diz *Si quis ancillum de Trapa furaverit, &c.* De *Trapa* fizeram os Francezes *Trape*, & os Italianos *Trappola*, que nas ditas lingoas he armadilha de tomar passaros. Entre nós he cova de tomar feras. *Fovea, æ. Fem.* He de Plinio, que diz lib. 18. cap. 38. *Itaque Anates in foveas, quibus feras venamur delapsæ, sole evadunt.*

TRAPA. Villa de Portugal na Beyra, quatro legoas de Viseu, em lugar alto, & fragoso, aonde começa a serra de Manhouce.

TRAPÇA. Diz-se dos dolosos artificios, que alguns usaõ nas demandas. Deriva-se de *Trapa*, ou (segundo Cobarvias) do Grego *Trapezitis*, que val *Banqueiro*, ou *Cambiador*, & porque estes fazem às vezes maos cambios, se chamãrão em lingua Castelhana *Trapeçistas*, ou *Trapacistas*; & entre Castelhanos *Trapça* he propriamente hum certo modo illicito de comprar, & vender, em que sempre vay lefo o comprador. Nós ordinariamente chamamos *Trapça* todo o engano, tergiverfação, & dilação injusta

na materia Forense ; ao que abrirão a porta Rabulas, & maos Legistas, que enganão, & roubão as partes Por isso dizia hum certo: De hum ladrão podeis vos livrar, & não de hum Legista, porque tem feito dos bons Textos contra-minas, para segurar roubos, & destruir a verdade.

Trapaças. *Litigatorum artes subdolæ, arum. Plur. Fem. Callidæ, fraudulentæ que litigandi raticnes.* Chama Cicero mais brevemente às trapaças das demandas, *Judiciorum anfractus, us. Masc. Plur.*

Armar trapaças. *Subdolis artibus in litigando uti. Callidè, & fraudulentè litigare.*

Trapaça no jogo, como fincar os dados, amassar as cartas, &c. *Dolus, ou fraud in ludo.*

TRAPACEAR. Fazer trapaças. *Vid. Trapaça (Trapacear pelas feiras. Escola das Verdad. 3. II.)*

TRAPACEIRO. O que faz trapaças. *Versutus, ac fraudulentus litigator.* (Muitas outras engolirão os Trapaceiros por demandas injustas. Vieyra, tom. 9. 71.) No seu Oriente Conquist. part. 1. fol. 99. diz o P. Francisco de Sousa. (Posso afirmar sem temeridade, pela experiencia de trinta annos na India, que o abuso das nossas leys civis fez aos Canarins de Goa, Bardez, & Salfete, mayores demandas, & Trapaceiros, do que erão, sendo Gentios, com gravissimo detrimto dos pobres, & rusticos, que formão o mayor corpo dos vassallos do Estado, a cada passo roubados, & opprimidos dos mais ladinos, & poderosos, & moralmente impossibilitados a serem restituídos, & desaggravados pelas nossas vias ordinarias, & ainda summarias. Nem haverà Theologo bem informado do que passa nestas terras, que desobrigue os Reys de Portugal de porem nelas hum Juiz Letrado, para decidir verbalmente as causas da gente pobre, ou rustica, tão differente nas posses, no trato, & nos entendimentos dos pobres, & rusticos de Portugal, quanto vay de Portugal à India.

TRAPALHADO. Leite trapalhado. Aquelle que não se coalha bem. *Lac malè concretum, ou non bene coagulatum.*

Dartei leyte Trapalhado,

Dartey do mongido d'oje.

Dial. de Franc. de Sà, num. 47.

TRÁPANO. Cidade, & Porto de mar de Sicilia. Na Provincia, ou Valle de Mazara, na Costa Occidental. *Drepanum, i. Neut. Virgil.* De Trapano. *Drepanitanus, a, um. Cic.*

TRAPALHAÕ. O que anda esfarrapado, & roto. *Pennosus, a, um. Cic.*

TRAPEZÀPE. Termo inventado pela figura Onomatopeia. He o ruido das espadas, particularmente quando se começa a dar com ellas. *Gladiorum collidentium sonitus, us. Masc.*

TRAPEIRA. Fresta, que se abre no telhado, para ter luz. Por falta de palavra Latina, lhe chamaremos *fenestella, in ipso tecto aperta, e. Fem.*

TRAPEIRO. Mercador de pannos, & os vende cortados. Deriva-se de Trapo. (Os mercadores de tenda aberta, a que vulgarmente chamamos de retalho, ou Trapeiros, não gozão de nobreza algũa, ainda que a tenham. Nobiliarch. Portug. 179)

TRAPÊZIO. Figura Geometrica, irregular. Consta de quatro linhas rectas, das quaes duas lateraes oppostas são paralelas, & desiguaes, & as outras duas iguaes. *Trapezium, ii. Neut.* Deriva-se do Grego *Trapeza*, que he *Mesa.* (Methodo Lusitan. pag. 16)

TRAPÍCHE. Para os engenhos de açúcar no Brasil, he a casa em que se recolhem as caixas de açúcar, & he almazé de outros tratos. Trapiche he palavra Castelhana, & (segundo Cobarruvias no seu Thesouro) he o Engenho de Açúcar, & se deriva do verbo Grego *Treipo, viro*, porque a roda do dito engenho revolvendo-se, mohe as cannas. No primeiro tomo da Relação da viagem de Frezier ao Chili, & ao Brasil, na estampa, que se segue à pagina 264. acharàs a figura de hum Trapiche, que (segundo o dito Autor) pag. 185. he hũa especie de moinho,

moinho, que consta de hũa mò, ou pedra redonda, de cinco até seis pés de diametro, cavada circularmente, & furada no meyo, como o eyxo de hũa roda horizontal, em que dà a agoa com força, & faz andar à roda a dita, chamada por isso, volteadora, & serve de pizar a pedra metallica, que se tira da mina.

TRAPINHO. Trapo pequeno. *Paniculus, i. Masc. Cels. Juven.*

TRAPIZONDA. Antiquissima Cidade, & celebre nas Historias, por haver sido cabeça do Imperio do proprio nome, na Asia Menor, q̄ hoje se chama *Anatolia*. Cóphehndia-se neste Imperio *Capadocia*, *Paphlagonia*, o *Ponto*, & algũas outras Provincias. A *Lenio Comeno* fugido de *Constantinopla*, com a mais gente, que pode ajuntar, venceu os *Turcos*, conquistou as ditas Provincias, & no anno de mil duzentos & quatro deu principio aos Emperadores de *Trapizonda*, de q̄ elle foi o primeiro; dividindo-se cõ isto o Imperio Oriental em dous, *Europeo*, q̄ he o de *Cõstantinopla*, & *Asiatico*, que he o de *Trapizonda*; mas no anno de 1460. ou 61. *Mahometto II.* depois de tomar a Cidade de *Trapizonda*, destruhio o dito Imperio. A Cidade de *Trapizonda*. *Trapezus*, no genitivo *Trapezuntis. Fem. Plin.* (Destruhio as antigas Cidades, *Sinope*, & *Trapizonda*. *Maris, Dialog. de varia Historia, liv. 4.*

TRAPO. Fragmento de panno, velho, sujo. *Panniculus, detritus, & lacer. Masc. Linteolum vetus, & lacerum. Neut.* Não ponho aqui *Lacinia*, porque (segundo *Vossio* no seu livro das etymologias da lingua Latina) não he propriamente *Trapo*.

Trapo de esfregar. *Peniculum, i. Neut. & peniculus, i. Masc. Plin.* Esfrega-se, ou alimpa-se com hum trapo. *Peniculo detergitur. Columel.*

Cobrir com trapo. *vid. Entrapar.*

Adagios Portuguezes do Trapo.

A pequeno mal, grande trapo.

Filo hum trapo.

Lingoa de trapos, diz-se da lingua do maldizete, porq̄ faz da gente hũ trapo.

Tom. VIII.

TRÁPOLA, ou *Trapula. Vid. Trapá.*

TRAPÔR. Villa de Portuguezes na India, da jurisdicção de *Damão*, fundada à borda do seu rio, cuja boca defende hum baluarte de ponta de diamante, & a povcação hũa cerca de paos, a pique, com entulho. *Godinho, viagem da India, 20.*

TRÁPULA. He palavra Italiana de *Trapola*, que he *Ratoeira*. O Autor das *Fabulas dos Planetas* fallando na *Rede*, em que *Vulcano* apanhou a *Marte*, diz, pag. 80. (Para escapar da *Trapula* de *Vulcano*.)

TRAPÛZ. Diz-se por figura *Onomatopeia* do som obtuso de hũa coufa, que dà na outra.

TRAQUE. Vento, que gérado no ventre, sahe com estrondo. *Crepitus, us. Masc.*

Dar hum traque. *Crepitum edere, (do, edidi, editum.)*

Traque. Foguete, que se desfaz em estouros. *vid. Foguete.* (Tão excessivo numero de foguetes, & *Traques*. *Maris, 2. part. da vid. de S. João de Sahagum, 105. vers.*)

TRAQUEJAR. Dar traques. *Pedere, (do, pepedi, Horat.*

Traquejar. Espantar, & perseguir cõ tiros. (É assim estas aves, como não erão *Traquejadas* de gente, às mãos tomãrão quantidade dellas. *Barros, 1. Dec. fol. 15. col. 2.*)

TRAQUETE. Véla pequena, atada à peça mais alta do mastro grande. *Supparum, i. Neut. Seneca. Supparus, i. Masc. Lucan* (Com o *Traquete* foi surgir ao *Porto*. *Commentar, de Affonso de Albuquerque.*) (Com o *Traquete* desfeito. *Barros, 1. Dec. fol. 146. col. 3.*)

TRAQUINADA. Estou para dizer, q̄ se deriva do Francez *Tracas*, que significa as idas, & venidas de quem tem muita lida, com inquietação, & estrondo, porque *Traquinada* he palavra, com que significa o vulgo estrondosas confusões de vozes, ou de cousas materiaes, com que se bole. Tambem se poderá derivar do Castelhana *Traquear*, que he fazer estrondo. A *traquinada* na praça, ou na

Y feira

feira da gente que vay, & vem; fallando, gritando, contrastando, da canalha, dos animaes, &c. *Fori strepitus, us. Masc. Cic.*

A traquinada, que se faz com os pés, andando, pizando, atropellando. *Pedū strepitus, ou crepitus. Cic.*

Fazer traquinadas. Gritar muito. *Tra-gædias agere. Cic.*

Nem estas traquinadas, que andas fazendo, me abalão. *Neque istis tuis tra-gædiis perturbor. Cic.*

TRAQUINAS. Termo do vulgo. *Vid.* Euligoso, inquieto. He tomado de *Traquin*, que na gira dos marotos de Castella quer dizer, *Cortabolsas, Ladraõ.*

TRÂS. *Vid.* Traz.

TRASANTONTEM. *Vid.* Trazanton-tem.

TRASBORDAR. *Vid.* Tresbordar.

TRASCOLAÇÃO, & trascolar o humor. (Termos de Medico.) *Vid.* Transcolação, & Transcolar.

TRASEIRO. *Vid.* Trazeiro.

TRASFEGADO. *Elutriatus, a, um. Plin. Vid.* Trasfegar.

TRASFEGAR. Passar de hũa vasilha para outra. Trasfegar o vinho, Trasfegar o azeite, he tirallo da máy, & pollo em outra vasilha em limpo. *Vinum, vel oleū, de vase seculento, in vas mundum, ou syncerum transferre.* Trasfegar vinho. *Vinum elutriare.* Trasfegar azeite. *Oleum decapulare.* Nos Autores antigos não se achão estes verbos, porém em Plinio se acha *elutriatus, lib. 14. cap. 17.* aonde diz, *Sufferve factis decies, mox elutriatis.* Também no dito Autor se acha, *Decapulandus, lib. 15. cap. 6. Quare sæpius die decapulandum, &c.*

TRASFLÔR. Termo de ourives do ouro. He o lavor de ouro, com o campo de esmalte. Não temos palavra propria Latina.

TRASFOLEAR. Termo de Pintor. He com papel oleado tirar qualquer pintura, pondo-o sobre elle, & tirando só os perfiz. *Chartâ, oleo unctâ extremas translucidæ picturæ lineas exscribere.*

TRASFUGUEIRO. Madeiro, pao grosso, & comprido, em q se encosta a lenha,

que arde na chaminè. *Ligneum fulmentū, quo torres sustinentur in foco, ou in camino.*

O Adagio Portuguez diz:

Nem Dona sem Escudeyro, nem fogo sem *Trasfugueiro.*

TRASGO. He o nome, que dà o vulgo aos Espiritos malignos. Deriva-se do Grego *Tragos*, que quer dizer *Cabraõ*, porque na figura deste animal muitas vezes apparece o demonio. *Trasgos* pois são huns demonios cazeiros, que de ordinario fazem travessuras, & com estrondos inquietão as casas, em que habitão, atirão com pedras sem offender cõ ellas, derrubão mesas, & revolvem louça, & vidros, sem os quebrar, & às vezes os quebrão, tirão a roupa das camas, & fazem peças, hora ridiculas, & hora peizadas, & sempre farião mal, se Deos lho permittira. Nas Historias antigas, & modernas temos muitos exemplos destes domesticos invisiveis inimigos. *Larva, e. Fem. Vid.* Duende. (A estes demonios veneravão supersticiosamente os Gentios por Deoses cazeiros, chamando-os *Lares, & Penates*; os Francezes os chamão *Lutins*; os Italianos *Farfarelli*; os Hespanhoes *Duendes*, os Portuguezes *Trasgos*. Escola Decurial, 7. parte, num. margin. 178.) *Vid.* Lémures.

TRASLAÇÃO, ou Translação. He figura Rhetorica, quando passamos as palavras de hũa couza a outra, com semelhança conveniente, como quando dizemos Hum poço de letras, hum Sol de fermosura. He usada para ornar o discurso, ou para evitar palavras deshonestas, ou para abreviar razoens, ou por acodir à pobreza da lingoagem. *Vid.* Metaphora. *Verbi translatio, onis. Fem. Cic.* (Sem metaphoras, nem *Translagoens*. Lobo, Corte na Aldea, 51.)

TRASLADAÇÃO de hum corpo santo de hum lugar para outro. *Sacrarum reliquiarum translatio, onis. Fem.*

Fazer a trasladação de hum corpo santo *Sacras alicujus Sancti reliquias aliunde, aliò transferre.*

TRASLADADO. Copiado de outra escriptura.

critura. *Transcriptus, a, um. Vid.* Trasladar. Traslado. Retratado. Repretentado com semelhança ao original. Pintura treslada. *Pictura ex aliâ expressa. Vid.* Cópia.

E em quem bem Traslada está a memoria,

De vossos ascendentes a hõra, & gloria. Camoens, Ode 8. Estanc. 5.

Traslado, ou Traslado, Translatício, ou metaphorico. (As dicções mudadas, a que os Latinos chamão *Trasladas*, são as que por necessidade, ou melnoria da significação, ou voz, estão fóra de seu proprio significado, ou estão em lugar de outra dicção, que não era tão boa, como nós queriamos para nosso intento, ou estão onde não havia dicção propria, como livro, quando quer dizer *Estromento musico*. Fernão d'Oliveyra, *Grammat. Portug. cap. 39.*) Dicções trasladas. *Translata verba, orum. Neut. Plur. Cic.*

TRASLADAR. Escrever segunda vez. Fazer hum traslado. Pôr em outro papel o que já está escrito. *Aliquid transcribere, ou describere, ou exscribere. Cic. (bo, psi, ptum.)*

O que traslada cousas escritas. *Qui libros, epistolas, & alia ejusmodi describit, exscribit, transcribit.* As dicções *Descriptor, exscriptor, transcriptor,* (que eu saiba) não se achão em Autores antigos.

Trasladar hum corpo tanto. Levallo de hum lugar para outro. *Vid.* Trasladação.

TRASLADO. O papel que o Mestre dà de sua letra ao discipulo, que aprende a escrever. *Propositum à scribendi Magistro exemplum, ou exemplar.* O que o discipulo traslada de sua letra, se chama *Materia*.

Traslado. Papel escrito, ou impresso, traslado em outro papel. *Exemplum, i. Neut. Exemplar, aris. Neut. Descriptio, onis. Fem.* Esta ultima palavra, (como também as outras duas) he de Cicero, & propriamente neste sentido no fim do segundo livro contra Verres, cap. 77. ou 78. segundo a distribuição de Grutero. *Atque adeò ne hoc longius, aut obscurius esse*

TOM. VIII.

possit, procedite in medium, explicatè descriptionem, imaginemque tabularum, &c. mais atraz tinha dito, *Tabulas in foro summâ hominum frequentia exscribo, adhibentur in exscribendo viri primarii, literæ, literæque omnes assimilatæ, expressæ de tabulis in libros transferuntur.* Pelo q̄ toca a *Apographum*, que alguns tomão da *Epist. 2. do liv. 12. a Attico*, he verdade, que Cicero usa delle, mas escreve a dita palavra com caracteres Gregos. No cap. 2. do liv. 35. traz esta mesma palavra, escrita em Latim, mas com terminação Grega, *Hujus tabulæ exemplar, quod apographon vocant, Lucius Lucullus duobus talentis emit.* Neste lugar de Plinio quer dizer a copia de hũa pintura. *Exemplum, & Exemplar* se dizem igualmente de cousas pintadas, & escritas.

Traslado. Cópia Retrato. *Vid.* no seu lugar.

Mais alto original houvera achado,

Para admirar o mundo, só o Traslado. Camoens, Oyt. 6. Estanc. 5.

TRASLOSMONTES. Provincia de Portugal. *Vid.* Trazlosmontes.

TRASLUZIR, ou Transluzir, que he mais proprio. Lançar a luz pelo meyo de cousa diaphana. Ser transparente. *Translucere, (luceo, luxi, sem supino.) Plin. Lucem transmittere. Vid.* Transparente.

Cousa, que trasluz. *Translucidus, a, u Plin. Translucens, tis. omn. gen Plin.*

Transluzir. Metaphoricamente. Pelo veo de hum rustico semblante, transluz o seu engenho. *Ex rusticâ hominis facie pellucet, ou perlucet ejus ingenium.* He tomado de Quintiliano, que diz *Perlucet mores ex actione.* (Hum espirito varonil, que *Transluzia* pelo veo de hum Regio semblante. Portug. Restaur. tom. 1. 259.)

Trasluzir em significação activa. Fazer ver, ou mostrar hũa cousa por outra, que se meteo de permeyo (Deos he amigo & ainda que *Trasluz* os remedios em traje de tribulações, debaixo dessa calca nos concede os beneficios, para melhora da alma. Chagas, Cart. Esp. 2. p. 51.)

Y ij

TRAS.

TRASMALHAR. *Vid.* Tresmalhar.

TRASMALHO, ou Tresmalho. Rede, que serve nos rios, de hũa banda a outra. Deriva-se do Francez *Tramail*, que tambem he casta de rede. *Fluviale*, ou *Fluviale verriculum*.

TRASMONTAR. Ausentar-se. Desaparecer, como quem se fora por detraz de hum monte.

*Pois, senhor, fazei de conta,
Que o venturoso tal he,
Vive sem mal, sem afronta,
Mas quando chega, Trasmonta,
Nem sinal delle se vê.*

Obras metricas de D. Francisc. Mancel, part. 2. 81, col. 2.

TRASMUDAÇÃO, & Trasmudar. *Vid.* Tranmutação, & Transmutar.

TRASNOYTADO, ou Tresnoytado. O que não tem dormido à noite. Estou trasnoytado. *Noctem insomnem duxi. Ex virgil.* (O galante, que como estava *Tresnoytado*, achou branda a cama, em que se recolhêra. Lobo, Corte na Aldea, 224.)

TRASNOYTAR. Passar a noite sem dormir. *Pernoctare*, (o, avi, atum.) *Cic.*

TRASÓLA, na Beira, he cavalla.

TRASPASSADO. Traspassar, & Traspasso. *Vid.* Trespassado, Trespassar & Trispasso.

TRASPÊS. He tomado do Castelhana *Traspiè*, que (segundo Cobarruvias no seu Thesouro) es la sancadilla, que se dà luchando, y atravessando el pie por detraz de los del côtrario; suele significar ardid, y engaño. Cesar Oudin no seu Dictionario Castelhana, & Francez, lhe dà outro significado, porque diz que *Dar traspies*, he homem bebado, que por se não poder ter nos pés, bambolea, & faz gambetas. Neste sentido poderàs dizer em Latim, *Titubare*, ou *Vacillare*, (o, avi, atum.) *Ovid. Cic.* Houve quem quiz persuadir, q o *Dar traspês*, he (como diz o vulgo) dar aos pés, ou dar aos calcanhares. Eu atégora não achei esta frase, tenão no Autor do Poema intitulado *Malaca Conquistada*, liv. II. cant. 32. aonde fallando em hum Principe pagão,

que da cutilada, que lhe deu hum Capitão Portuguez, não se podendo ter nos pés, diz:

*Mas do golpe, que o Caucaço rompèra,
Quasi fica o Pagão fóra de tino,
E foi dando traspês até affirmarse,
E formidavel torna por vingarse.*

TRASPOSIÇÃO. *Vid.* Transposição.

TRASPOR. Levar, ou fazer passar de hum lugar para outro. Transplantar. *Transferre*, (fero, tuli, latum.) *Trans. portare*, (o, avi, atum.) *Cic.*

Traspor arvores pequenas. *Arbusculas transferre. Plin.* (Traspor os montes. Vieira, tom. 9. 13.)

O Adagio Portuguez diz:

Planta muitas vezes trasposta, nem cresce, nem medra.

Traspor. Dormir levemente, como quem depois de comer, adormece hum pouco. *Dormitare*, (ito, avi, atum.) *Dormiscere. Plant.* (Com este cuidado, depois que os outros *Traspozeraõ*. Primavera de Francisc. Rodrig. Lobo, 3. part. 219.)

Traspor-se. Recolher-se. Desapparecer. *Vid.* nos seus lugares.

*Desfaziame correndo,
Toma aqui caõ, alli toma,
Cego da porfia em soma
Fuime Traspondo, & perdendo.*

Franc. de Sà, *Éclog.* 1. *Estanc.* 8.

Traspor-se o Sol. Por-se. Particularmente quando no Occidente se põem detraz de algum monte, & desapparece à vista.

*Faz aos montes sombras longas
O Sol, que se vay Traspondo.*

Franc. de Sà, *Dial. Estanc.* 46.

Traspor-se. Em outro sentido diz o dito Autor.

*Traspozeraõ os amores,
E deixaraõ o paço às cegas;
Ficaraõ por mantedores
Rouxinoes assoviadores
Pelas hortas de Enxobregas.*

Satyra 3. num. 76.

Traspor-se a occasião. *Vid.* Traspor.

TRASTES da casa. As alfayas de menos conta. O Castelhana diz, *Trastos*. O Licenciado Cobarruvias investigando a

ety.

etymologia desta palavra diz ; *Trastos*, cozas escufadas, y casi desechadas en una casa, q̄ por ser tales, lashazian, y amontonar unas con otras, y del sonido, que hazen de *Tris*, *tras*, topan unas con otras, se dixeron *Trastos*. *Parvi pretii vasa. Utensilia, usū detrita. Neut. Plur.* (Algũs porcos, & *Trastes* da casa. *Succellos Militares, 70.*)

Trastes tambem se chamão as cordas, que no braço da viola, de espaço em espaço dividem os pontos. Querem algũs, que *Trastes* neste sentido se derive do Latim *Transtra*, que são os bancos dos remeyros da galé, ou traves de parede a parede ; porque no braço da viola ha divisõens de cordas, para os tonos, & semitonos. *Transversa ad cervicem lyrae fides.* Tambem os molinhos das ditas cordinhas se chamão *Trastos*.

TRANSTORNADO. Mudado de parecer. Differente do que era. *Vid.* nos seus lugares. (Depois que lhe pedio seu parecer, ficou assim *Transtornado*, que teve os nosos na conta, que lhe elles pintarão. *Barros, 1. Dec. fol. 78. col. 2.*) *Vid.* *Trastornar*.

TRASTORNAR, ou Transtornar. Revolver de cima para baixo. *Trastornar* tudo. *Omnia invertere*, ou *pervertere.* *Vid.* *Cima*.

*Subi o alterado mar quasi ao superno,
E quasi Trastornei os elementos.*

Malaca Conquist. liv. 6. oyt. 6.

(Paraque não ande *Transtornando*. *Alveitar. de Rego, 56.*)

Trastornar. Mudar, converter. Obrigar a mudar de vida. *Vid.* nos seus lugares. (Facilmente o mudou, & *Trastornou* a Divina graça. *Lucena, Vida de Xavier, 67.*)

Muitas lastimas me faz,

Pois se tornou muito em si,

Para mais se Transtornar.

Anton. da Fonseca. num Romance.

TRASTRAVADO. Termo de *Alveitar*. *Cavallo Argel trastravado.* He o que tem o pé direito, & a mão esquerda brãca. *Rego de Brida, 27.*

TRASVALIAR, ou Tresvaliar. *Vid.*

Tom. VIII

Tresvaliar.

TRATADO. Dissertação, lançada em papel sobre algũa materia. *Tractatus, us. Masc. Plin. Dissertatio, onis. Fem. Cic. Commentarius, ii. Masc. Plin.*

Tratado. O papel, que contém os artigos, & condiçoens, em que se tem convindo. *Pactum, i. Neut. Pactio, onis. Fem. Conventum, i. Neut. Cic.*

Tratado da paz. Pacis compositio, onis. Fem. Cic.

Os artigos de hum tratado de paz. *Pacis conditiones. Cic.*

Concluhirão os Carthaginezes o tratado da paz com os Romanos. *Carthagenenses bellum cum Romanis composuerunt. Cornel. Nepos.*

Tratado. Participio passivo do verbo *Tratar. Vid. Tratar.*

TRATAMENTO. Trato, modo com que se trata alguem. *Quempiam accipiendi ratio, onis. Fem. Queixar-se a mulher do mau tratamento, que lhe dà o marido. Mala tractationis accusare maritū. Quintil. Vid. Trato.* (Pedindolhe que desse aos seus melhor *Tratamento*. *Lobo, Corte na Aldea, pag. 131.*) (Que lhe fez o mesmo *Tratamento*. *Lavanha, Viagem de Philippe 3. vers.*) (Tão cruel *Tratamento*. *Jacint. Freire, 73.*)

Tratamento. O titulo, que se dà a alguem, *v. g.* de mercè, *Senhoria*, ou *Excellencia. Quempiam colendi ratio.*

Tratamento de alguem. O tratar, o conversar com elle. *Alicujus consuetudo, inis. Fem. Vid. Trato.* (Bom ensino, he *Tratamento* de homẽs bem doutrinados. *Lobo, Corte na Aldea, 243.*)

TRATANTE, O que trata em alguma mercancia, ou cousa semelhante. *Negotiator, it. Masc. Cic. Qui aliquo genere mercaturæ negotiatur. Columel.*

Tratante em carvão. Negotium agit carbonarium. Carbonarium negotium he de *Plinio.* (Que não sejam offendidos os *Tratantes.* *Godinho, Viagem da India, 127.*)

TRATAR em algum genero de mercancia. *Aliquo genere mercaturæ negotiari. Columel.*

Tratar em linho. *Commercium lini habere.*

Tratar hum negocio. Ter à sua conta o manejo delle. *Tractare aliquid. Cic.*

Tratar com alguém hum negocio. *De aliquâ re cum aliquo agere.* Disse, que convinha mada Embayxadores a Pompeo, para tratar da paz. *Legatos ad Pompeum de compositione mitti oportere (dixit) Caesar.* Neste comenos chegarão Embayxadores dos Volscos, que vinhão a tratar da paz. *Inter hæc pacificatum Legati à Volscis venerunt. Tit. Liv.*

Tratar. Ter cuidado. *Aliquid curare. Cic.*

Tratar do governo da casa. *Rem familiarem sollicitè administrare. Ex Cic.*

Trata de sua consciencia. *Ad lancem divinæ legis omnia agenda præpendit. Nihil egit, quod iniquum putet, ou à rectâ conscienciâ nunquam discedit. Ex Cic.* Nós faremos isto, & vós tratai de outra coisa. *Faciemus, alia cura. Plaut.*

Tratar alguém particularmente. Ter trato com elle. *Vid. Trato.*

Tratar bem, ou mal alguém. *Bene, aut malè aliquem accipere. Cic.* Tratar com cortesia, & bom modo. *Tractare aliquem liberaliter. Cic.* Tratar mal, & com descortesia. *Aliquem durius tractare. Plin. Aliquem asperè tractare. Cic.* Tratar mal de palavras. *Aliquem verbis malè accipere.*

Tratar da sua saude. *Adhibere curam, & diligentiam in valetudine tuendâ. Cic. Indulgere valetudini.*

Tratar-se bem. *Curare se molliter. Terent. Curare cutem. Juvenal.* Tratar-se mal. *Parè, ac duriter se habere. Terent. in Adolph.* Tratar a todos segundo o seu merecimento, & dignidade. *Singulos distinctè, gradatimque tractare. Ex Plin. Jun. lib. 8. Epistol. 2.*

Tratar hũa materia, discursando, ou escrevendo. *Aliquâ de re disputare, (o, avi, atum.) ou differere, (ro, differui, dissertum.) Aliquid tractare, (eto, avi, atum.) Cic.* Tambem dos dous primeiros verbos se usa com certos adjectivos, v.g. *Hæc, multa, ista, id,* & outros seme-

lhantes; porèm não se ha de dizer, *Philosophiam, aut Rhetoricam disputat, vel differit,* mas de *Philosophia, aut de Rhetorica disputat, vel differit.* Em quanto a *Tractare,* não me lembra de o ter achado senão com accusativo. *Euclides Geometriam tractavit.* O modo de tratar hũa assumpto, hũa materia, hũa questã. *Tractatio, onis. Fem. Cic.* A questã de q agora se trata. *Questio, quæ nunc est in manibus. Cic.* Quando queremos os Filósofos tratar hũa materia, vão ajuntando tudo o que pôde servir para a prova della, *Philosophi quantumque rem habent in manibus, in eam, quæ conveniunt, congerunt omnia. Cic.*

Tratar verdade. *Vid. Verdade.*

TRATAVEL. Homem tratavel, com que se pôde tratar, conversar, & ter negocios. *Homo commodus, ou facilis. Cic. ou Tractabilis. Plin. Jun.*

TRATEAR. Dar tratos. *Vid. Tratos.* (Hum marinheiro, a quem mandou *Tratear* o General. Britto, Viagem do Brasil, 31.)

TRATO. Tratamento. O modo com que se trata, se recebe, & se agalha hũa pessoa. Dar bom trato a alguém. *Vid. Tratar.*

Otrato da vida humana. O modo cõ que costumão os homens tratar huns cõ os outros. *Usus, vitæ communis, ou vitæ communis. Communis vitæ consuetudo, ou vulgaris hominum consuetudo, dinis. Fem. Quotidiana, assidua, urbana vitæ Quotidianus usus, us. Masc. convictus, us. Masc. convictio, onis. Fem.* Neste proprio sentido diz Seneca Filosofo no cap. 3. do livro da Brevidade da Vida. *Conversatio, onis. Fem.* O mesmo fazem Plinio Hill. & Quintiliano.

Trato particular com alguém. *Consuetudo, dinis. Fem. Cic.* Cresce a familiaridade com o trato continuo. *Familiaritas quotidianâ consuetudine augetur. Cic.* Ter muito trato com alguém. *Uti aliquo familiariter. Cic. Aliquo plurimum uti. Cic. Aliquem frequenter. Sallust. In consuetudinem alicujus se dare, se penitus immergere. Cic.* Abrir a hũa pessoa o caminho, para

para ter trato com outro. *Consuetudinem facere alicui cum altero. Cic.* Tenho muito trato com elle. *Usus mihi magnus cum eo. Cic.* Não tenho trato com elle. *Nullus mihi cum eo usus.* Ter trato na casa de alguem. *Alienijus domum frequentare. Salust.*

Trato. Amizade. Comunicação. *Vid.* nos seus lugares. (El-Rey sentido do falso Trato. Mon. Lusit. tom. 7. 155. (Com Trato sincero, & puro. Ibid. pag. 154.)

Trato illicito. Amizade peccaminosa. *Vid.* Amancebamento.

Trato. Dar-se hum homem bom trato, ou mau trato. *Vid.* Tratar-se bem, & tratar-se mal. (Do mau Trato, & mortificação voluntaria. Queirós, Vida do Irmão Baíto, 45 2. col. 1.)

Trato. Negocio, exercicio da mercancia, occupação em comprar, & vender. *Mercatura, æ. Fem. Cic. Negotiatio, onis. Fem. Seneca de Benefic. lib. 6. cap. 38.* Cidade de muito trato. *Civitas, negotiatione celebris, urbs mercatorum frequentia, ou frequenti negotiatore celebrata. Civitas negotiosa, à imitação de Cicero, que chama Negotiosa Provincia, à Provincia, cujo governo tem muita li-da.*

TRATOS. Tormento. *Vid.* no seu lugar. Tratos de cordel. *Fidiculae, arum. Fem.* Dar tratos de cordel, para obrigar a confessar a verdade. *Fidiculis extorquere ab aliquo veritatem.* Deulhe tratos de cordel para saber, &c. *Fidiculis exquisivit de illo, cur, &c.* No cap. 33. da vida de Caligula diz Sueton. *Vel fidiculis se exquisiturum de Caesonia sua, cur tanto pere diligeret.* Tambem poderás dizer *Fidiculis*, ou *per fidiculas querere*, ou *questionem habere de aliquo*, à imitação de bons Autores, que usaõ das ditas frases, pondo *tormentis*, ou *per tormenta*, em lugar de *Fidiculis*, & de *per fidiculas*. (Derão Tratos de cordel, & estirarão com nervos. Martyrologio em Portug. 239.)

Dar tratos ao juizo, para excogitar, ou entender algũa subtiliza. *Ingenio plus*

satis laborare, ou ingenium torquere in excogitandis, vel percipiendis subtilioribus argutiis. Na prefação do livro 8. diz Marcial, *Minus ingenio laborandum fuit.* Não foi preciso dar tratos ao juizo. Também por Dar tratos ao juizo, poderás dizer com Ovidio, *Contendere animum*, ou com Cicero, *Contendere nervos ingenii*, assim como este Orador diz, *Contendere nervos industriae.*

TRAVA. Vigã atravessada; cujas extremidades descancão em duas paredes, pilares, ou columnas. *Transstrum, i. Neut.* O plural *Transstra* he de Vitruvio. *Tignũ, quod transversum à pariete in parietem porrigitur.* (Em cada lado das Torres hũa Trava. Mon. Lusit. tom. 3. 206. col. 1.)

Trava da Cruz. He a parte que atravessa. *Crucis brachium, ii. Neut.* (Hũa Cruz com duas Travas. Benedict. Lusit. tom. 1. 181. col. 1.)

Trava da Beita. Prizão dos pés. *Compes, edis. Fem. Terent.*

TRAVACONTAS. No sentido moral toma-le por contenda, controversia. Tenho tido com elle hũas travacontas. *Mihi cum illo controversia est, ou aliquid fuit controversiae. Ex Cic.*

TRAVADEIRA. Termo de carpinteiros, marceneiros, &c. He hum ferro, q̄ torce os dentes da terra. Não sey que tenha nome proprio Latino.

TRAVADO. Coufas travadas. As que se tem mão hũas com as outras, por meyo do que as une. *Res inter se coherentes, ou colligatae, ou connexae.*

Beita travada, ou peada. *Fumentum compeditum.* O adjectivo *compeditus, a, um*, he de Plauto.

Guerra travada. *Bellum excitatum, ou concitatum.* Por toda a parte era a guerra muy travada, *Cuncta bello ardebant. Ex Tit. Liv.* (Por onde naquelle tempo a guerra era muy Travada. Mon. Lusitan. tom. 5. 282. col. 1.)

Controversia bem travada. *Pugnax in disputando concertatio, onis. Fem. Cic.* (Hũa controversia tão Travada. Mon. Lusitan. tom. 6. col. 2.)

Soldados travados na batalha. *Commissa acies*. Depois de travados sobreveyo hum grande tremor da terra. *Commissam aciem, secutus ingens terra tremor, Florus*. (sobentende se *est*. Estavão os batalhoens tão travados. *Tam conferta erant agmina. Neut. Plur.* (Pelejavão a pé firme, & tão Travados. Jacinto Freire, pag. 54.) *Acriter, ou immoti pugnabant, tamque confertis ordinibus*.

× Cavallo Argel travado: *Vid Argel*.

TRAVADOS. Segundo João Jacobo Hofman, no seu *Lexicon Universal*, tom. 4. fol. 491. col. 1. derão os Portuguezes este nome a huns ventos do mar Atlantico, que mais frequentemente reynão entre o Brasil, & a Africa, debayxo do Equador na altura de Guinè, do Cabo de Boa Esperança para o Cabo de Guardafú. Repentinamente sahem de hũa nuvem, & são tão impetuosos, que revolvem tudo de cima para bayxo. Muito trabalho, & grandes perdas derão estes ventos aos Portuguezes, primeiro que a experiencia os ensinasse a livrar-se dos perigos da navegação da India. *Vid. Mass Histor. Ind. lib. 1.* Em hum dos montes do Cabo de Boa Esperança, pelo que se tem observado, se levanta hũa nuvem sinha, que brevemente cobre todo o monte, & logo os mareantes se acolhem ao mar alto, porque da coroa do monte sahe hum vento tão impetuoso, que çoçobrarria toda a embarcação, que achasse na praya. Comparão este vento com o Tufaão do mar da China, ou furacão da India.

TRAVADOURO do cavallo, & de qualquer besta, he a parte delgada da mão, ou perna, logo por cima da pata. Chama-se assim, por se travarem nesta parte as bestas. (Se tem o cavallo os *Travadouros*, & quartelles muito compridos. *Alveytaria de Rego, 197.*)

TRAVANCÔR. Cidade do Malabar, poucas legoas do Cabo Camorim para o Norte. *Travancorium, ii.*

TRAVAÔ. Cadea de ferro, presa a hũa argola. Serve de prender o pé do cavallo, por se não roçar à parede, & estar di-

reito. *Ferrens compes, edis. Masc.*

TRAVAR. Pegar, unir hũa cousa com outra, tomada a metafora da trava da besta, que lhe prende os pés, ou da *Trave*, que assentada em duas paredes, facilita a comunicação, & passagem de hũa para outra. *Travar a besta. Jumentum compedire, (dio, divi, ditum.)* Este verbo he de Varro. *Jumento compedes impingere. Ex Plaut.*

Travar pé com pé. *Crus crure implicare, (co, avi, alium, ou cui, citum.*

Travãose pés com pés. *Crura cruribus, ou pedes pedibus implicantur.*

Pé travado com pé. *Pes pede implicitus.*

Forcejando tres vezes, intricadas Voltas dão, logo tornão a firmarse, Travãose pois pés cõ pés, & cõ as usadas Tretas se afastão, para mais juntarse.

Malaca conquistada, liv. 11. oyt. 51.

Travar de alguém, ou travarlhe do braço. *Alicujus brachium, ou aliquem brachio prehendere, ou apprehendere. Ex Cic.* (*Travou d'elle hum Soldado, dizendo, & c. Jacinto Freire, liv. 2. num; 148.*) (*Travando vos do braço, vos molesta. Lobo, Corte na Aldea, 170.*)

Travar de palavras. *Contentiones habere cum aliquo. Cæs. Venire in contentionem. Cicer. Cum aliquo concertare verbis.* He imitação de Cicero, que diz, *Nunquam accidit, ut cum eo verbo uno concertarim.* (*Travãrão de palavras, Barros, 1. Decad. fol. 79.*)

Travar pratica. Travar conversação. *Serere colloquia cum aliquo. Tit. Liv. Familiares cum aliquo sermones conferre. Cic. Copulare sermonem cum aliis. Plaut.*

Travar amizade com alguém. *Amicitiam cum aliquo inire. Cic. (ineo, inivi, initum.) Amicitiam cum aliquo jungere. Cic. (go, xi, etum.)*

Travar grande amizade. *Conferre se totum ad amicitiam alicujus. Cic.*

Travar parentesco. *Affinitatem cum aliquo jungere. Tit. Liv. (Travando parentesco huns, & outros. Mon. Lusitan. tom. 1. 149. col. 4.)*

Travar peleja, batalha, travarse hum bata-

batalhão, ou hum Exercito com outro. *Certamen*, ou *prælium conferere*. *Tit. Liv.* (10, *conferui, confertum*.) *Manum*, ou *manu cum hostibus conferere*. *Cic. Pugnâ inter se conferere*. *Tit. Liv.* Travãrão se os Exercitos. *Acies totas implicuère inter se*. *Virgil.* O travar se dos Exercitos. *Signorum collatio, onis*. *Fem. Cic.* Nenhuma outra coufa fazia Ariovisto, que travar todos os dias escaramuças com a sua cavallaria. *Equestri prælio quotidie contendit Ariovistus*. *Cesar.* (Travar escaramuça. *Mon. Lusitan. tom. 2. 142. col. 2.*) (Neste valle começãrão a *Travarse*. *Monarc. Lusit. tom. 3. fol. 133. col. 2.*)

Travar na boca. He causar nella hũa certa astringente aspereza. Diz se da fruta verde, & de toda a coufa muito acida, & acerba, porque aperta a garganta. As torvas verdes travaõ na boca. *Sorba viridia fauces astringunt.*

Travarse a mão. *Vid. Travo.*

TRAVERE. Lenho grosso, & comprido, cujas extremidades se assentão em paredes, para sustentar barrotes, assoalhados, &c. & serve para palâques, cadafallos, & outras maquinas de madeira. *Trabs, bis. Fem.* ou *Tignum, i. Neut. Cæs.* Festo Grammatico diz, *Trabs propriè duo tigna compacta*, mas não o prova, nem os bons Autores admittem esta doutrina. *Trabes* no nominativo singular por *Trabs* he antiquado.

Trave inteiriça, toda de hum pedaço. *Trabs perpetua. Trabes directæ*, (diz *Cesar, lib. 6. Bell. Gall.*) *perpetuæ in longitudinem*. Traves de muitos pedaços juntos. *Trabes compactiles. Vitruv.* Philander, & outros Autores se persuadem, que o dito Autor chama a este genero de Traves, *Trabes everganeæ*, porèm veja o curioso o que diz Baldo sobre isto na declaração das palavras de *Vitruvio*, porque as razões, que traz em contrario, não parecem mal fundadas.

Traves atravessadas no edificio, de parede a parede. *Transstra, orum. Neut. Plur. Vitruv.*

Coufa, que pela sua grossura se parece com trave. *Trabalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

Trave. Prizão de cavallo. *Vid. Pea.*

Trave, parte de Fivela. *Vid. Fivela.*

TRAVEJAR. Assentar traves. *Travejar paredes. Super parietes trabes imponere. Ex Catone.*

TRAVÉS, ou Travez. Hũa mão travéz, *Transversa manus*. Não me he licito apartarme desta regra hũa mão travéz, (como dizem) *Ab hac regula mihi non licet transversum, (ut aiunt) digitum, discedere. Cic.* Se passares dalli hũa mão travéz. *Sit tu ex isto loco digitum transversum, aut unguem latum excefferis. Plaut.* (Hum palmo, & hũa mão *Travéz*. *Galvão. Gineta, 254*)

Dar a embarcação a travéz. He não obedecer ao leme, & não podendo emproar, ficar atravessada, com o lado ao vento. *Obliquè, ou transversè ferri.*

Sem governo a travéz posto o navio Quasi no ponto extremo de perder se. Malaca Conquist. liv. 2. oyt. 73.

Dar com hũa coufa a travéz. Perdella de todo. (O primeiro homem deu com todo o genero humano a travéz. *Vieira, tom. 3. 20. col. 1.*)

Porte com alguém de mar em travéz. Apartarse de alguém, ficando mar intermedio; tambem he usado em sentido metaforico. (Não me porei com *V. M.* de mar em *Travéz*, ainda que esteja por aquém do mar. *Chagas, Cortas Espiritus, tom. 2. 128*)

Costa de travéz. *Limis aspicere. Plin. Limis intueri. Idem. Transversa tueri. Virgil. 3. Eclog.* Aqui poz o Poeta, *Transversa*, em lugar de *transversè*, ou *obliquè*.

Tu obliquo de Través, Parece, como anojado, Cuida em que são, & quem es, Não te fiz desaguifado.

Franc. de Sà, Dial. Estanc. 3.

Quando se lavra, he necessario tomar sentido em abrir sempre os regos de travéz. *In arando, est observandum, semper ut transversus mons sulcetur. Columel*

Travéz, substantivo. Termo da Fortificação. He hũa muralha atravessada ordinariamente nos baluartes, (sem que os nossos se possellem cobrir com alguns reparos,

reparos, cu *Travezes*. Jacinto Freire, livro 2. num. 102.) (Sobre a ponte lançã-rao pedras, & traves de tamanha grandeza, que a fizeção encurvar com o pezo. Ibid. livro 2. num. 61.)

TRAVESSA. Rua, que atravessa outras. *Via transversa, & Fem* He de Cicero, que diz 6. ver. *Cæteræ urbis partes unâ latâ viâ perpetuâ, multisque transversis divisæ, privatis ædificiis continentur.*

Travessa de hum braço de mar. A acção de o atravessar. *Transfretatio. onis. Fem. Aull. Gell.* Fazer esta travessa. *Trāsfretare, (to, avi, atum.) Plin.* (Os mares daquela *Travessa*. Vieyra, tom. 9. 306. col. 2.)

Travessa. Caminho atravessado. *Transversum iter, itineris. Neut. Tit. Liv.*

Querem alguns que *Trames* sem mais nada signifique isto, fundados em que no livro 6. da Analogia diz Varro. *Trames à transverso dictus*, (o que não he grande acerto etymologico.) Os que derivão *Trames* do verbo *Trameo, as*, que no Poeta Lucrecio se acha, acertarão melhor. Mas sem embargo disso, em dous lugares ajunta Tito Livio com *Trames*, o adjectivo *Transversus*, o que basta para nos persuadir, que este celebre Historiador não achava que *Trames* tivesse por si só este significado. Dalli tomando a travessa, se restituhio a Preneste. *Inde Præneste transversis tramitibus est regressus. Tit. Liv.* (Na travessa deste caminho, Barros, 4. Dec. fol 245.)

A porta travessa de hũa Igreja. *Porta, quæ est à latere Templi*, ou *Porta Templi lateraria*. O adjectivo *laterarius, a, um*, he de Vitruvio.

TRAVESSÃO. Vento travessão. He o q̄ entra num porto de mar pelo olho, & tira aos navios o fahir delle. *Ventus, egres sui portus adversus*, ou *adversissimus*. Este superlativo he de Cesar. (Pelo porto ficar aberto ao vento Leste, que he *Travessão*. Missão da Cochinchina, pag. 7) (Era vento *Travessão*, & os mares andavão tão cruzados, & soberbos, que comião os navios. Jacinto Freire, liv. 2. num. 122.)

Temporal travessão. Tormenta ocasionada do vento travessão. (**Temporal Travessão**, que deu com a mayor parte destas velas à colta. Barros, 1. Dec. fol. 121.)

TRAVESSEIRO. He a modo de cochim, atravessado pela cabeceira da cama, para delcanço da cabeça. *Transversum lecti cervical, is. Neut. Cervical*, he de Plinio, por almofada, em que descança a cabeça.

TRAVESSIA. O vento travessão. *Vid. Travessão* (Que ha *Travessia* no Cabo Barros, 3. Dec. fol 103. col. 2.) (Amparados dos ventos *Travessias*, que entrão por cima da barra. Vida de Dom Fr. Bartholomeu, fol. 47. col. 4.)

TRAVESSO. Mao. Malicioso. Amigo de fazer peças. *Improbus, a, um. Cic. Versute malignus, a, um. Horat. Malus, a, um. Plaut.*

Moço travesso. *Adolescens nequam. Nequior, & nequissimus*, são usados.

Não vi moço mais travesso. *Nunquã vidi adolescentem nequiores. Ex Cic.*

TRAVESSURA. Natural, travesso. *Malefica voluntas, atis. Fem. Plin. lib. 9. cap. 59. Improbitas, atis. Fem. Malignitas, atis. Fem. Plaut. versuta malitia, & Fem.*

Hũa travessura maligna. *Ludificatio, onis. Fem. Improbum facinus, oris. Neut.* (Hião disfarçados pelas ruas, fazendo *Travessuras*. Mon. Lusitan. tom. 1. 394. col 2.)

TRAVEZ, ou **Través.** *Vid. Través.*

TRAVINCAVACAR hũa casa. Embarçalla com muito traste mal ordenado, & fato amontoado. He palavra do vulgo. *Conclave inordinatâ, & congestâ supelletili impedire, (dio, divi, ditum.)*

TRAVO. Tesaõ, ou contracção de nervos, que como *Trava*, ou *Trave* de besta, impede o movimento de algũa parte do corpo. *Travo em as mãos. Nervorum manûs distentio, ou contractio, onis. Fem.* (Os Alfaneques são logeitos a *Travosem as mãos*. Arte da caça, pag. 45.)

TRÁZ, ou **Tras.** Esta particula hora he adverbio, & hora he preposição. He adverbio, quando se lhe não segue caso algum,

algum, como neste exemplo, por diante, por detraz, à mão direyta, & à mão esquerda, para cima, para baixo. *Ante, ponè, ad dexteram, ad laevam, sursum, deorsum. Cic.* He preposição, quando se põem caso, regido por elle, v. g. Traz o Templo, ou por detraz do Templo de Castor. *Ponè ædem Castoris. Cic.* Virgilio diz, *Post carecta.* Tras os juncos.

Olhar para traz. *Respicere.* (cio, *spexi, spectum.*) *Cic.*

Deitar os cabellos para traz. *Retrò agere capillos. Quintil.*

Fazer pé atraz. Recuar. *Retro cedere. Tit. Liv. Retroire. Plin. Retrogradi, (gradior, gressus sum.) Idem.* Os Soldados veteranos, que em quatorze annos de serviço tinham dado tantas provas do seu valor, fizeram pé atraz, vergonhosamente. *Post quatuordecim annos probata veteranorum manus, gradum retrò dedit. Florus, lib. 4. cap. 2.* Obrigar ao inimigo a fazer pé atraz. *Hostem gradum movere. Tit. Liv.*

Fazer pé atraz, no sentido metafórico. *Vid. Ceder. Vid. Deldizerse.* Não farei pé atraz. *Ego, quæ dixi, non mutabo.* Foi obrigado a fazer pé atraz. *Coactus est revocare, ou emendare quæ dixerat.* (Não me obriga a fazer pé a traz a instancia. *Mon. Lusit. tom. 7. 197.*)

Andar para traz. *Retrò incedere, (do, cessi, cessum.)* Andar para traz retrocedere. (do, cessi, cessum.) *Retro ambulare. Retrogradi. Cic. Plin.* O que anda para traz. *Retrogradus, a, um. Plin.*

Andar para traz, (no sentido figurado) Recuar, em lugar de se adiantar. Não fazer progresso algum nas letras, ou outra cousa, mas antes saber menos, descair, &c. Anda para traz como caranguejo. *Ex tranverso cedit, quasi cancer solet. Plaut. Nihil promovet. Nihil proficit.* Tornar a traz. *Retro ire. Plin.*

Affim dizia, & como quem descança,

Ou atraz torna, para dar mor salto.

Malaca Conquist. liv. 7. oyt. 71.

Zombatia, ou escarneo, que se faz por detraz. *Sanna postica, æ Fem. Pers.*

TRAZEIRO. Adjectivo. Couisa que

fica na parte posterior. *Posticus, a, um. Tit. Liv.*

A porta trazeira de hûas casas. *Posticum, si. Neut. Vitruv. Posticum, i. Neut. Horat.* Sahio por hûa porta trazeira. *Postico recessit. Horat.*

A parte trazeira de hum Palacio. *Postica pars Palatii. Posticæ partes ædium. Sueton.*

O quarto da parte trazeira da casa. *Posticula, i. Neut. Vitruv.*

Os trazeiros. Os que vem detraz. *Qui ponè sequuntur.* Os que vinhão detraz. *Qui ponè sequebantur.* (Com que os Trazeiros não ousavão, &c. *Barros, 1. Dec. 136. col. 3.*)

Os trazeiros, os ultimos. *Postremi, orum. Masc. Plur.* (Faz arredar os Trazeiros. *Barros, 2. Dec. 17. col. 2.*)

Trazeiro. Substantivo. O trazeiro. *Tergum, i. Neut. Cic. Vid. Cesso.*

TRAZER. Tomar hûa couisa daquelle lugar, & polla neste. *Aliquid aliquo afferre, (fero, attuli, allatum.)* ou *apportare, (o, avi, atum.) Cic.* Traze cá aquelle livro. *Librum illum huc affer, ou ad me affer.*

Muy raras vezes nos trazem cartas tuas. *Nimium rarò nobis abs te litteræ afferuntur. Cic.*

Trouxerão-me a nova da sua morte. *Allatum est mihi, ou ad me de morte ejus. Cic.* Em outro lugar diz, *allatus nuntius mortis ejus, ou de morte ejus.*

Trago-te hûa nova, q̄ folgaràs muito saber. *Nuntium apporto tibi, cujus maxime te fieri participem cupies. Terent.* Que novas nos trazes? *Quid apportas? Terent.* Trazem-nos por nova a morte de Cesar. *Afferunt, ou affertur fama, ou rumor ad nostras aures attulit, periisse Cæsarem. Cic.* Trouxerão, que Cesar hia para Capua. *Attulerunt Cæsarem iter habere Capuam. Cic.* Meu Deos, que boas novas que trago. *Dii boni, boni quid porto. Terent.* Fala como Gentio.

Trazer às costas. *Aliquid humeris gestare, ou humero ferre. Cic.*

Trazer ao pescoço. *Gestare collo. Plin.*

Trazer nas mãos. *Gestare in manibus. Terent.*

Terent. Tenho trazido este menino hum pouco nas mãos. *Ego puerum tantillum in manibus gestavi meis. Terent.*

Dize, donde te vierão estes brincos? Trouxemos a filha de meu amo. *Eloquere, unde sunt hæc cûd crepundia? Mea hæc herilis gestavit. Plant.*

Trazer em carruagem. *Aliquid advehere, convehere, vehere. Cic. (veho, vexe, vectum,)* *Aliquid devehere. Tit. Liv.* ou *advectare. Tacit.* a cavallo *Equo*; em barco *lindre*; em carro, *Plaustro.*

Trazer para dentro. *Inferre. Cic.*

Trazer nas ancas. *Clune vehere. Cic.*

Trazer hum anel no dedo. *Digito anulum gerere. Plin.*

Trazer nos olhos. Amar muito. *Gerere aliquem in oculis. Terent.* Trazer no coração. *Gestare aliquem in sinu. Terent.*

Trazer socorro a alguém. *Portare alicui auxilium. Sallust.*

Trazer. Citar. Allegar. Trazer hum exemplo. *Afferre exemplum. Cic.* Trazer para sua justificação. *Afferre ad defensionem. Cic.* Que ha de trazer para se justificar? Os seus poucos annos? *An ætatem afferet? Cic.*

Trazer ao Juiz, ou perante o Juiz. *Adducere aliquem in Judicium. Liv. Cic. Aliquem in jus ducere. Terent. Aliquem listere. Cic. (sisto, stiti, statum.)*

Trazer à presença de alguém. *Adducere ante oculos, ou coram. Terent.*

Trouxe ama para o menino. *Puero nutricem adduxit. Terent.*

Trazer a sua origem, a sua descendencia de alguém. *Genus ab aliquo ducere. Ovid. (Trazia sua descendencia dos Godos. Mon. Lusit. tom. 2. col. 2.) (Trazer origem diversa. Mon. Lusit. tom. 1. 28.) Initium ab aliare ducere. Cic.*

Trazer guerra com alguém. *Bellum cum aliquo gerere. Cic. (Trouxerão continuas guerras com os Romanos. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 1. col. 1.)*

Trazer na memoria, no pensamento. *Vid. Memoria. Vid. Pensamento. Trazer à memoria. Alicujus rei memoriam, revocare. Cic.*

Trazer nas palmas, na cabeça. *Vid. Palma. Vid. Cabeça.*

Trazer ante os olhos. De dia, & de noite trago diante dos olhos a vossa pena. *Mibi ante oculos, dies, noctesque versatur mæror vester. Cic. Vid. Representar-se. (Devião Trazer ante os olhos as condições. Correção de abusos, 135.)*

Trazer vontade, trazer boa, ou má vontade, bom, ou mau animo. Trago boa vontade de comer. *Esuriens advenio, ciborum aviditate ductus accedo.* Trago para te ouvir o espirito livre, & desembaraçado de cuidados. *Animum vacuum ad te audiendum affero. Cic.* Trago vontade de fazer, &c. *Hac mente venio, ut, hoc veni consilio, ut, &c. causa huc veniendi est, ut hoc faciam. (Trazia vontade de se apoderar, &c. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 5. col. 2.)*

TRAZIDO de hum lugar para outro. *Ductus, ou deductus, a, um.* Homem trazido, ou vindo das terras mais remotas. *Homo deductus ex ultimis gentibus. Cic.*

Ser trazido a juizo, ou perante o Juiz. *Deduci in jus. Cic.*

Trazido em outros sentidos. *Vid. Trazer.*

TRAZOLA. *Vid. Trafola.*

TRAZ-OS-MONTES. Provincia de Portugal, assim chamada a respeito da Provincia de Entre Douro & Minho, que lhe fica ao Occidente detraz dos montes, ou ferra do Marão, que as divide. Termina-se pela parte do Meyo dia, & Oriente com o Rio Douro, & pela do Norte com o Reyno de Galliza. Na sua mayor extensão tem de Levante a Poente, isto he, de Lanavezes ao Rio Mação, duas legoas à quem de Alcanices 36. legoas, & de Norte a Sul, isto he, de Patella de Homem, atè Urros de Ponte de Vilvede 34. & assim tem de circuito 130. legoas, & està na mesma altura de 41. graos, como o Minho. Ha nesta Provincia duas Cidades, a saber, Miranda, que tem Bispo, & Bragança, que o não tem, & he da jurisdicção de Braga. As Villas principaes são Villa Real, Torre de Moncorvo, Freixo d'Espadacinta, Chaves,

vés, Villafior, Montalegre, Monforte, Outeyro, Mogadouro, &c. Os principaes rios são Tua, Mação, & Labor. Nella ha duas Comarcas só del Rey, a saber, Miranda, & Moncorvo. O mais tudo he de Donatarios, entre elles são os principaes, Duques de Bragança, os Tavoras, os Sápays, & os Menezes. *Provincia Transmontana.*

TRE

TREBELHAR. Palavra antiquada, derivada do Castelhana tambem antigo *Trebejar*. *Vid.* o que temos dito na etymologia de *Trabalhar*. Segundo Cesar Oudin no seu Diccionario Castelhana, & Francez *Trebejar* he jugar o xadrez, ou brincar, como fazem os rapazes quando dão voltas, confusamente misturados. Tambem em Portuguez antigo *Trebelhar*, era *Brincar*, ou bulir com varias cousas, & correr de húa parte para outra.

Per mil goivos Trebelhando

Oy, oy, bes lombrego.

São versos de Gonçalo Henriques à sua querida Oriana, citados na Chronica de Cister do P. Fr. Bernardo de Britto, fol. 347.

TREBELHO. Palavra antiquada. Diz Duarte Nunes de Leão no seu livro da origem da lingua Portugueza, pag 114. que se acha em escrituras antigas, & que valia o mesmo que *Brinco*.

Trebelho. Peça de jogo de xadrez. *Vid.* Xadrez. (Jugando o Enxadrez, cõtoou os *Trebelhos*, & disse ao companheiro, com quem tinha armado o jogo: Eu tinha mais húa peça. Dial. de Fr. Heytor Pinto, 21.)

TREBISONDA. Antiga, & famosa Cidade da Cappadocia, na Asia Menor, na Costa do Ponto Euxino. Pelo espaço de duzentos annos, foy cabeça do Imperio do mesmo nome, & assento da Corte dos Emperadores Gregos. Neste Estado se comprehendia a Cappadocia, a Paphlagonia, o Ponto, & outras Provincias. Hoje he o que chamão *Natolia*.

Tom. VIII.

Trapezus, untis. Fem. Mela. Vid. Trapezonda.

TREBUCAR, ou Trabucar. Deriva-se do Italiano *Traboccare*, que significa *Tresbordar*, & às vezes *Precipitar*. *Vid. Trabucar.* (Houvera de *Trebucar* o bachel. Barros, 1. Dec. fol. 65. col. 1.)

TREBUÇO. *Vid. Trabuco.* Já estava acabado o termo da tregoa. *Jam inducia exierant,* ou *Tempus induciarum exierat.* Tit. Liv.

TREÇADO, ou Terçado. *Vid.* no seu lugar. (Com hum *Treçado*, que o Elefante trazia na tromba. Queirós, Vida do Irmão Baço, 336. col. 1.)

TREÇÔ. Termo de alta volataria. Os Altaneiros chamão aos machos das Aves de rapina *Treços*. Açor *Treço*, Esmerilhão *Treço*, quer dizer *Açor macho*, *Esmerilhão macho*. Aqui he necessario advertir, que as femeas destas aves se chamão *Primas*, não porque a *Prima* seja aquella, que naceo primeiro no ninho, (como alguns erradamente cuidão) mas porque a pratica da caça de Altanaria foy inventada para Reys, & nobres do mundo, & por policia Falcão femea, & Falcão macho, se mudou em Falcão prima, & falcão *Treço*. *Vid. Prima.*

TREÇOL do olho. *Vid. Terçol.*

TREDOR. *Vid. Traidor.*

TREDO. Tredor. *Vid. Traidor.* (q os *Tredos*, & maos. Barr. 2. Dec. 226. col. 2.)

TREDORA. Traidora. *Mulier, quæ prodit. Proditrix,* não he Latino.

Tredora. Enganosa. Tredora esperança. *Spes follax. Cic.*

Cada hora me acho enganado

Desta esperança Tredora.

Franc. de Sà. Eclog. 1. num. 43.

TREDORAMENTE. Deslealmente, à falsa fé. *Perfidiosè. Auctor ad Herenn. Proditorum more.* (Ao fim a houve *Tredoramente* em tempo, que &c. Mon. Lufit. tom. 2. 267. col. 1.)

TREFO. Sagaz, & dissimulado com malicia. *Versutus, a, um. Cic. Subdolis, a, um. Plant. Versipellis. Masc. & Fem. Plant.*

O Adagio Portuguez diz:

Teu amigo he o *Trefo*, se te encobre seu segredo.

Z

segredo.

tegreto. Duarte Nunes de Leão no seu livro da origem da lingua Portugueza, põem esta palavra no numero das que os homens polidos não devem usar.

TREGEITADOR. O que faz tregeitos. *Vid. Tregeitos.* (Os muchachins, & *Tregeitadores* hião diante. Miscellanea de Leyrão, 321.)

TREGEITOS. Falsas apparencias nas acçoens, subtilezas de mãos. Illusões no gesto com que se engana a ignorante credulidade. *Præstigia, arum. Fem. Plur. Cic.*

O que faz tregeitos. *Præstigiator, is. Masc. Cic.*

A mulher que faz tregeitos. *Præstigiatrix, icis. Fem. Plaut.* (De tal sorte se entregarão a estes *Tregeitos*. Mon. Lusitan. t. m. I. 248. col. 4.)

TRÊGOA, ou *Treagoas.* Suspensão de armas, & cessação de hostilidades, até certo tempo, entre inimigos, que estão em guerra. Deriva-se de *Trenga*, que (segundo Vossio, & outros) na bayxa Latindade significava o mesmo. Teve este nome sua origem de hum Decreto, que no anno de 1020. se fez em França contra os Particulares, que sem respeyto das leys, & sem medo dos Ministros da Justiça, se fazião licito todo o genero de violencia contra as casas, terras, & as proprias pessoas de seus inimigos, queymando, assolando, devastando, & c. Para obviar a tão crueis desordens, em França primeiramente, & depois em outros Reynos, os Bispos, & Baroens passarão hũ Decreto, em q̄ sob graves penas prohibirão que se fizessem semelhantes hostilidades nas Igrejas, Mosteyros, & moinhos, & nas pessoas Ecclesiasticas, mulheres, mercadores, & lavradores, ao qual Decreto derão o nome de Paz. E para pôr cobro nas continuas desordens, que se fazião no Reyno, nas propriedades, & nas pessoas dos leygos, foy prohibido, que se executassem violencias da noyte da quarta feria até a manhã da segunda feria, & isto pela veneração que se deve à memoria dos ultimos dias da vida de nosso Senhor Jesu Christo, & este

interficio de hostilidades foy chamado *Treagoa*. E os violadores de hum, & outro Decreto, forão declarados excommunigados, & logeytos a outros castigos; o que foy confirmado por quatro Concilios, & ainda hoje se vê hum titulo deste Decreto nos Decretaes. Aos quatro dias da semana, em que se guardava a *Treagoa*, o Concilio de Claramnote em Alveinia, anno de 1095. acrescentou o tempo do Advento até a festa dos Reys, & mais outros dias do anno, com a observancia dos quaes foy tolerada esta guerra dos Particulares, em França alguns duzentos annos, até o reynado de S. Luis, que a extinguiu. *Treagoas. Induciae, arum. Fem. Plur. Belli feriae, ou Pax castrensis. Ex Var. 3. Paetitia pugnae cessatio. Aul. Gell. lib. 1. cap. 3.*

Fazer treagoas. *Inducias facere. Cic. Inducias inire. Plin. in Pan.*

Aquelle que depois de fazer com o inimigo treagoas para trinta dias, sahia de noyte a assolar o campo (porque as treagoas eraõ para de dia, & não para de noyte.) *Ille, qui cum triginta dierum essent cum hoste pacta induciae, noctu populabatur agros, quod dierum pacta non noctium, induciae. Cic.*

Elle diz, que não tinha ouvido fallar em pazes, nem tinha feito treagoas antes deste tempo. *Ne antea quidem se aut de pace audisse, aut inducias pepigisse dicit. Tit. Liv. Pepigisse* vem do antigo verbo *Pago*, & não de *Pango*. Veja o curiolo a Vossio no cap. 27. do liv. 3. da Analogia.

Que entre tanto continuarão as treagoas, até que os que o fossem buscar, podessem ter vindo. *Interea manerent induciae, dum ab illo rediri posset. Caesar.*

Tirãrãolhe em castigo hũa parte das suas terras, & concederãolhe hũa treagoa de cem annos. *Agri parte multatis, in centum annos induciae datae. Tit. Liv.*

Aos Sabinos nenhum soccorro foi dado em nome do publico, tão grande foi o respeito, que os *Veientes* tiveram à treagoa, que elles tinham assentado com Romulo. *Publico auxilio nullo adjuti sunt Sabini, valuitque apud Veientes pacta cum Romulo*

Romulo induciarum fides. Tit. Liv.

Tregoa. Metaforicamente. Tambem se usa da palavra *Induciae*, tanto assim, q̄ chama Plauto às *Ferias*, ou ao tempo, em que ficão suspenhos os litigios, & as demandas, *Induciae litium*, & assim poderàs dizer *Induciae morbi, doloris, &c.* Esta doença não dà tregoa. *Ab hoc morbo nullae sunt induciae.* Doença que tem tregoa. *Cessans morbus. Horat.*

Nunca me dão tregoa os achaques. *Nunquam vaco valetudine adversa. Ex Celso.*

Porém de Mello o sentimento grave

Fazer Tregoa cõ a dor não consentia.

Malaca Conquist. liv. 8. oyt. 27. (As noites, em que a natureza dà Tregoa ao trabalho. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 150.)

TREIÇÃO. Vid. Traição.

TREIN de Artilharia. Vid. Trem.

TREINAR. (Termo de alta volataria.)

He ensinar as aves a que peguem naquellas ralés, nas quaes os Falcões, nem Açores, não havião de pegar nunca, senão por industria do caçador. E assim querendo elle que o seu Falcão mate Garças, ou patas bravas, dálhe de comer, Gallinha v. g. em cima da pata mansa, & faz que pegue nella, & o mesmo faz na Garça, & no Milhano. Para que o Falcão, ou Açor, assim costumado a comer sobre estas aves, tendo perdido o medo dellas, lançando-o á brava pelo ar, afferre nella, & a embarace até ser soccorrido, & deste modo se treina cada ave em sua Ralé, o Gavião no Francelho, & Pega. A este ensino, & acção chamão *Treinar*, & ao que lhe lanção chamão *Treina*. *Treinar* o Açor em Adens, & Grous. *Persequendis, captandisque Anate, & Grue accipitrem initiare.* (Querendo o Caçador que o seu Açor mate Abetarda. O *Treinar* à em os patos mansos. Arte da caça, pag. 27. vers.)

TREITO. Sogeito. He treito a ter dor de cabeça, a este, ou àquelle mal. Vid. Sogeito.

TRELLA. O couro, em que o caçador prende o galgo, para caçar com elle. *Lorum, 1. Neut.*

Tom. VIII.

Ter o galgo preso na trella. *Canem indagatorem loro tenere.* He de Seneca Poeta, que diz, *Umbrium canem loro tenere.*

Sabujo de trella. He o que preso nella, vay puxando pelo caçador, levando o pelo rasto da Rez, até a achar. *Canis, loro trahere nitens venatorem ad praedam,* (Caçar com cães de Trella, se faz com pouca gente, & he caça muito trabalhosa. Galvão, tratad. da Gineta, 323.)

Presos nas Trellas os Librões gemião,

Que a sabir, & afferrar se aparelhavaõ.

Ulyss de Gabr. Per. Cant. 7. oyt. 18.

Da Trella o Alão castiço desatado.

Malaca Conquist. liv. 1. oyt. 108.

TREM, ou Trein. Deriva-se do Francez *Train*, que significa o mesmo, & *Train* se deriva do verbo Latino *Trahere*, que he *Tirar*, ou *Puxar* por algũa cousa, ou *Arrastar*. E assim chamamos *Trem do Principe*, os seus domesticos, & a mais gente, porque puxa a sua pessoa, quando faz jornada; & *Trem da Artilharia*, são as peças de campanha, os canhoens, & carretas, que puxão por elles. O Trem de hum Principe. *Principis comitatus, us. Masc. Principis familia, &c. Fem. Principis domestici, orum. Masc. Plur.* (O Trem do Emperador. Vieyra, tom. 9. 28. col. 2.)

Trem da Artilharia. *Bellicorum tormentorum instructus, us. Masc.* (Graõ Trem de artilharia. Ciabra, Exhort. Milit. 53. vers.) Tambem ouvi dizer, *Trem de cozinha*, mas não a pessoa, que se presasse de fallar com propriedade.

TREMALHO. Rede, que se arma, ficando alta, com que se pescão assim as sardinhas no mar, como os peyxes nos rios. Arte da caça, 81.

TREMANTE. Couro que está tremendo. *Tremens, omn. gen. Tremebundus, a, um. Cic.*

Voz tremente. *Vox tremens. Cic. Vox tremebunda. Auct. Rhetor. ad Herenn.*

O Grego o ouve, a quem com voz Tremante

Dizia, &c.

Ulyss. de Per. Cant. 5. oyt. 50.

TREMAR. Descompor os fios de hũa tecedura. *Textum dissolvere,* (solvo solvi, solutum.)

Lij

TRE-

TREMEDÂL. Campo enlopado em agoa, ou espaço de agoas lamarentas, em que com pouco movimento, que se faça, treme tudo, & assim se chamou à *tremendo*. (Se sente bulir a terra como hum *Tremedal* apaulado. Chorograph. de Barreiros, fol. 156. vers.) (Naquelle *Tremedal* de arroses. Barros, 4. Dec. 466.

TREMEDÔR. Peyxe tremedor. Derão os Portuguezes este nome a hum peyxe do Rio de Sofala, a que os Cafres chamão *Thinta*. Tem pelle como de cação, quasi preta, muy aspera, & grossa. O mayor que se acha desta casta, he de hum covado. Nenhũa pessoa pôde tomar na mão em quanto está vivo, & se alguém o toma, causa tão grande dor nella, & em todo o braço, que parece lho desfazem por quantas juntas tem; mas como morre, passa a dor. He muito saboroso, & estimado. Fr. João dos Santos. Histor. da Ethiopia Oriental, fol. 39. col. 2. Parece que differe do peyxe, a que communmente chamamos *Tremelga*. Deste *Tremedor*, diz o P. Francisco de Sousa, Oriente Conquistado, pag. 833. Quando logo o tirão vivo d'agoa, & o tomão na mão, treme de quando em quando, & quando lhe dá este tremor, communica a mesma qualidade ao braço de quem o sustenta, & o faz tremer. Dizem alguns, que não faz este effeito nos que são virgens, mas o contrario mostrou muitas vezes a experiencia.

TREMELEAR. *Vid.* Tremolar.

TREMELGA. He peyxe do mar, cartilaginoso, a modo de Raya, de figura orbicular, se lhe cortarem o rabo; tem a cabeça tão sumida, que só se lhe enxergão os olhos, & estes muy pequenos. Tem boca pequena, & sem lingua, & por cima da boca huns furos, que lhe servem de ventas. Tem este peyxe muita differença nas costas. Huns têm nellas cinco manchas negras, & redondas da feyção de olhos; em outros negreão menos as manchas, em outros não se vem estas nodoas, mas tem as costas todas salpicadas de manchas pequenas. Tem hũa tão efficaz propriedade de

adormentar o braço do pescador, sem tocalle, que delde a fedela até a canna, & da canna até o braço do pescador se comunica a sua virtude narcotica. Sustenta-se nas vasas do mar, & do Nilo, donde escondido, entorpece com este vapor stupefaciente peyxinhos, lagartichas, & outros insectos, de que vive. Este peyxe, ainda que faça no seu ventre seus ovos, delle sahem vivos seus filhos. *Torpedo, dinis. Fem. Cic.* (*Tremelgas*, que hora lançavão no areal. Dialog. de Fr. Heytor Pinto, 231.)

TREMENDAMENTE. Terrivelmente. *Horrendum in modum.* (Degradallo das Ordens, & despirilhe *Tremendamente* o habito. Vieyra, tom. 9. 169.)

TREMENDO. Terrível. Formidável. *Tremendus, a, um. Ovid.*

TREMENTINA. Resina, ou goma da arvore, a que chamão *Terebinto. Vid. Terebentina.* (Deitar dentro na puntura hũa gotta de oleo de *Trementina*. Cirurg. de Ferreira, 267.)

TREMER. Sentir miudamente nas carnes hum abalo preternatural, causado do frio, do medo, ou da fraqueza do corpo. *Tremere*, (*mo, mui*, sem supino.) *Contremiscere*, (*sco, mui*, sem supino.) *Cic.* Plinio Histor. diz de mais. *Intremere, & intremiscere.*

Hum frio, que faz tremer. *Tremulum frigus. Cic.* Começarão a tremerlhe as mãos. *Incidit tremor manibus. Horat.*

Muitas vezes sinto em mim proprio, que me faço branco, & que estou tremendo n'alma, & no corpo todo, quando quero começar a fallar em publico. *In me ipso sæpissimè experior, ut exalbescam in principis dicendi, & totâ mente, atque omnibus artibus contremiscam. Cic.* Em outro lugar diz, *toto corpore contremisco.*

Quando todo o corpo está tremendo. *Cum totum corpus intremit. Cels. lib. 3. cap. 3.* aonde falla em muitas castas de febres.

O Adagio Portuguez diz: Comer toda a vianda, tremer toda a maleyta.

Tremer de medo, que succeda alguma cousa. *Aliquid tremere.* He de Tito Livio,

vio, que diz, *lib. 2. Belli Pun. In ea Civitate virgas, ac secures Dictatoris tremere soliti sunt.* Seneca diz, *non contremiscamus injurias, vulnera, &c. lib. 8. Epist. 66.*

Estou tremendo de medo. *Timore percussus contremisco. Cic.*

Fazer tremer de medo. *Magnum alicui timorem injicere, ou incutere, magno timore aliquem percellere.* Só nos Poetas acho *Tremefacere*, & particularmente em Virgilio, que diz 9. *Aeneid.*

Annuit, & totum nutu tremefecit Olympum.

Tremer. Perder a sua firmeza, & estabilidade natural, fallando na terra. *Tremere*, ou *movere*, usando deste ultimo verbo, como se fora neutro, a imitação de Tito Livio, que no fim do livro 11 diz. *Terra movit in foris publicis.* Nas praças publicas tremeo a terra. Sueton. & Aul Gell. usaõ do dito verbo nesta mesma fórma.

TREMEZ, ou Tremezinho. Trigo tremezinho. O que no espaço de tres mezes nasce, & já maduro se colhe. *Triticum trimestre. Plin.*

TREMIDO. Linhas tremidas. Termos da Carta de marear. São hûas meyas linhas, com que se pintão os ventos intermedios. Na Carta Portugueza, os oytos rumos principaes se costumão pintar de tinta preta, os meyos, ou meyas partidas de cor verde, & as quartas de cor vermelha. Mas nas Cartas Estrangeyras, os oytos rumos principaes se pintão com hûas linhas pretas grossas, os intermedios com pedaços de linhas cortadas, ou *Tremidas*, & as quartas com linhas mais delgadas, continuas, & todas pretas. Pimentel, *Arte de navegar, 70.*

TREMISSES. Moeda antiga, que valia a terça parte de hum soldo daquelle tempo. Segundo a Prologia do P. Bento Pereyra. *Tremis, genit. Tremissis*, era moeda de oyto vintens, ou de seis vintens, & treze reis. (Cada pessoa, que leva hûa moeda, chamada *Tremisses*. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 199. col. 4. na traducção do segundo Concilio Bracharense.

TREMÔÇO, ou Tramoço. Deriva-se Tom. VIII.

do Catalão *Tramuzo*, ou do Castelhana *Altramuz*. Planta, que bota hum só talo, & este redondo, direyto, felpudo, povoado de muitos raminhos, vestidos de folhas muito retalhadas, a modo de mão aberta, de cor de verde mar por cima, alvadias, & lanuginosas por dentro. Na summidade do talo, sahem as flores com feição de espiga, brancas, & pegadas a huns pezinhos; aos quaes depois de cahidas succedem hûas bainhas chatas, pegadas hûas às outras; & em cada hûa dellas cinco, ou seis grãos, mayores que ervilhas grossas, redondinhos, mas chatos, duros, & amargolos; porêm postos de molho se fazem tenros, & doces. *Lupinum, i. Neut. Plin. Columel. Lupinus, i. Masc. Martial.* Querem algûs, que se chame este legume *Lupinus*, à *lupo*, porque hum, & outro he devorador, o Lobo devorador da rez, que apanha, & o Tremoço devorador da terra, onde se cultiva.

Tremoços de cão. No livro 4. sobre Dioscorides, c. 82. diz Laguna, q os Portuguezes dão este nome à Planta, que os Gregos chamão *Apocynon*. He hûa especie de arbusto, que lança hûas varas direitas, & folhas compridas, largas, & espessas, como as da herva Babosa, brâcas, & cheas, como tambem as mais partes da dita planta, de hum humor branco como leyte, acre, & amargoso, & hûas flores, como espigas, amarellas, & retalhadas, & ao pé dellas sahem huns frutos, grossos, pendentos dous, & dous de hum pé grosso, duro, & curvo. Chamão-lhe Tramoços de cão, porque dizê que mata aos cães. Tambem mata os lobos, & as rapozas. O çumo das folhas he hum cruel depilatorio, & tomado por boca, purga tão valentemente, que causa mortaes dysenterias. *Apocynum Egyptianum, ou Syriacum.* Outros lhe chamão *Esula Indica*. Seu nome commum no Egypto he *Ossar*, & nos Alpes *Beidelsar*. No seu livro da origem da lingua Portugueza, pag. 6. Duarte Nunes de Leão, diz *Thermoços*, a fim de derivar do Grego *Thermos*, ou *Thermi*, que quer

quer dizer *Calor*; mas não acho, que este legume seja tão calido, que lhe convenha esta derivação.

O *Adagio Portuguez* diz:

Não faço mais caso disso, que de hum Tremço.

TREMOLAR as bandeyras. Dar às bandeyras hum certo movimento, & agitação no ar. *Signa movere. Vexillum vibrare, ou quaterere, (tio, quassi, quassum.)*

Pizando os estandartes vitorioso,

Que contrati Tremola o Mouro avaro,
Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 4. oyt. 87.

Tremolar a bandeyra. Ser agitada do vento. *Flutare, (o, avi, atum.)* Em varios Poetas Latinos achamos os modos de fallar que se seguem.

Vexilla undatim medias panduntur in auras;

Crispa susurranti fluitant vexilla Notorum

Flamine.

Undatimque levi fluitantia carbasa vento,

Ostentant Marsis speciem,

Latèque videres

Surgere purpureis undantes anguibus hastas,

Serpentumque vago Calum seruire volatu.

(*Tremolando* no tope da nossa Capitania as Chagas de Christo. Vieyr. tom. 9. 212.)

TREMONHA. Deriva-se do Francez *Tremue*, ou *Tremie*, que significa o mesmo. He na atafona hum vaso de pao, a modo de pyramide trastornada, em que se deyta o trigo que cahe na mò, para se fazer farinha. *Infundibulum, i. Neut.* Vitruvio no cap. 10. do livro 10. diz. *In qua machina impendes infundibulum subministrat molis frumentum, &c.* (Como faz o trigo na *Tremonha* da atafona. Couto, 4. Dec. fol. 139. col. 3.)

TRÊMOR. Involuntario, & frequente movimento do corpo, ou de algũas parte delle, procedido ou da humidade dos nervos; cheyos de humores grossos, & viscosos, ou da fraqueza da facultade motiva, ou do medo, ou de outra payxão. Destas causas sobreditas pro-

cede hum vicio de dous movimentõs successivamente contrarios entre si, hum que se faz para bayxo, pelo pezo da mesma parte tremula, outro, que a facultade faz para cima, levantando a parte tremente. Differe o tremor da convulsão, porque na convulsão se encolhe a parte, & fica encolhida, & retezada de tal sorte, que não obedece à vontade da pessoa, que a quer mover, como obedece no tremor. Differe da Paralyzia; porque nesta não se levantão as partes, ou raras vezes; & no Tremor se levantão, & abayxão: differe da palpitação; porque nesta não se move toda a parte, mas só a carne, principalmente a pelle; differe finalmente do Rigor, porque neste ha dor, & no Tremor a não ha. *Tremor, is. Masc.* O tremor he ordinario nos velhos, nos convalescentes, nos que bebem demasiado, & nos que bebem agoa fria, estando fracos, & nos que se demasião em actos venereos. *Tremor, is. Masc. Cic. Nervorum trepidatio, onis. Fem. Seneca.*

Tremor da terra. *Vid. Terremoto.*

Chama Seneca aos tremores da terra *Tremores labantis soli.*

Tremor do mar. *Vid. Marimoto.*

TREMPE. Instrumento de ferro, redondo, ou triangular, sustentado com tres pés, no qual se assenta hũa caldeyra, ou outra cousa para se aquentar. *Instrumentum ferreum tripes, edis. Neut.*

O *Adagio Portuguez* diz:

He dourado, avisado, & fermoso como as *Trempes.*

Tremes do veado. No fim dos seis annos, pouco mais, a perfeição os veados as tres pontas, que tem no alto, a q os caçadores chamão *Tremes*. Galvão, trat. da Gineta, 338.

TRÊMULO. Diz se de varias cousas, que tem hũa certa agitação, & movimento a modo de tremor. Lança tremula. *Hasta vibrans, ou lancea vibrata, e. Fem.* Assim por entre Arabigas cohortes vibrando a lança Tremula por rayo. Galleg. Templo da Memor. liv. 2. Estac. 156.

Resplandor tremulo. *Tremulus splendor.*

Anda

Anda pelas paredes, & telhado
 Tremulo aqui, & alli desajosegado.
 Camões, Cant. 8. oyt. 87. Falla no lume reflexo de hum espelho.

Bem como quando do humor falta, espira
A vela, que entre os Tremulos desmayos
Com mór luz, breve espaço resplandece,
O vigor esforçando, que fallece.
 Malaca Conquistada. liv. 11. oyt. 58.

Tremulo. Assim chamão os ourives a certo brinco de mulher para a cabeça; consta de hũa, ou mais pedras, presas por tarracha a hũa agulha com hum fio voltado, a que chamão *Recrù*, que causa o tremor da pedra. Tambem chamão *Tremulo* qualquer flor esmaltada, com pedraria, ou sem ella. Não temos palavra propria Latina, porque ao luxo das antigas Damas Romanas faltou este genero de adorno. Chamão-lhe tambem flores tremulas, porque estas joyas da cabeça são de diamantes, ou outras pedras, imitando as flores naturaes.

TREMURAS. He palavra do vulgo. *Vid. Apertos. Angustias.*

TRENA. Fitinha estreita de linho. Serve para entrançar cabellos, atar ceroulas, &c. *Linea tamiola, æ. Fem.* Este diminutivo he de *Columella*. Tambem se chama *Trena* aquella casta de fitinha, engomadinha, que às vezes se prega com belmazes.

TRENÇA. *Vid. Trança.* (Em cujos calçoens, & vestidos se não vissem *Trenças* de ouro. Mon. Lusit. tom. 1. 258. col. 1.)

TREPADEIRA. Compete este nome a muitas hervas, que trepão. Mas com particularidade chama-se assim a herva, a que os Latinos chamão *Convolvulus*, do verbo *convolvere*, porque se pega, & enrolca com as plantas vizinhas. Ha de muitas especies; das duas mais cômuas, a primeira tem folhas como de Hera, maiores, mais brandas, & mais molles, que as da primeira; dá flores brancas, que tem figura de sino: as flores da segunda especie, tem a mesma figura mas são mais pequenas, & às vezes de cor de rosa, ou purpureas. Hũa, & outra especie

tem leyte. São deterfivas, apêritivas, resolutivas, vulnerarias; boas para apofemas nos ouvidos, &c. *Convolvulus, i. Masc. Plin.* Chamão os Boticarios à primeira especie. *Convolvulus maior altus, Malacocissus, smilax lævis maior, & à segunda especie, Convolvulus minor arvensis, volubilis minor, Helxine Cissampelos, Scamoniaca parva, &c.* (A herva *Convolvulo*, a que o povo chama *Trepadeira*, ou *Verdeselha*, que se enrolca com as arvores, tem virtude occulta, para curar as dores da colica. Curvo, *Polyanthea Medicinal*, 598. num. 9.)

TREPANAR. He tomado do Francez *Trepaner*, que he furar o craneo com broca, ou *Trepano*. *Vid. Trépano.*

TRÉPANO. Instrumento de Cirurgia. Deriva-se do Grego. *Tripao, eu furo.* He hũa especie de verruma, com ferro adentado, & a modo de serra redonda. Ha de muitas castas. Huns se chamão perforativos, & outros exfoliativos. Huns tem as pontas triangulares, outros as tem quadrangulares, ou hexagonos. Serve na cura das chagas do casco, quando não passa a contusão da segunda taboa. *Terebra, æ. Fem.* Quando he oco a modo de canudo, *Celío* lhe chama *Modiolus, i. Masc.*

Furar o craneo com trepano. *Calvariã terebrã, ou modiololo forare, ou perforare. Cels.* (Passar abayxo o cello com *Trepano*, ou *legra*, que he mais segura, que o *Trepano*. *Recopil. de Cirurg.* 202.)

TREPAR. Subir a lugar alto com trabalho, pegando se, & ajudado-se de pés, & mãos. *Trepar* hum monte, ou num monte, ou a hum monte. *In montem ad-repere, (po, psi, ptum.) reptatu in montem ascendere, (do, di, sum.)* (*Trepar* os mōtes. Chagas, *Cartas Espirituaes*, tom. 2. 288.) (Elles *Trepaõ* nas penhas. *Ulyss. de Gabr. Per. Cant* 7. oyt. 29.) (Daqui se *Trepa* à ultima rocha da perfeição. Chagas, *ibid.* 71.)

Qual começando pela enfrechadura
Trepa ligeiro à gavia, & posto nella,
A vida pendurando da ventura,
Temerario no ar recolhe a vela.

Inful,

Insul. de Man. Thomàs, liv. 2. oyt. 86.

Trepar por corda. *Repere per funem.*

TREPEÇA. He hũa especie de assento com tres pés. *Tripus, genit. Tripodis. Masc. Cic.* Com esta palavra entendião os Antigos hũa mesa com tres pés, na qual os Sacerdotes da Gentilidade pronuncião seus enganosos oraculos. Dahi tomou Virgilio motivo para chamar aos oraculos de Apollo Delphico, *Tripodes.* Tambem ha quem queira, que *Tripus,* significasse hum vaso de tres pés. Para evitar toda a equivocação chamaràs à trepeça, *Sedecula tripes. Fem.*

TREPIDAÇÃO. (Termo Astronomico.) Movimento de trepidação he hum movimento, que os Astronomos modernos tem observado no Firmamento com o qual parece q̃ a Ecliptica se abala, & pouco a pouco se vay chegando a hum dos Polos. Tambem observão, que com este mesmo movimento os Equinoccios se vão chegando algũa cousa do Levante para o Poente, & reciprocamente do Poente para o Levante; o que he causa da mudança das latitudes, & longitudes das Estrellas fixas. *Motus trepidationis.*

TREPIDO. Tremulo. Couisa que està como tremendo. *Tremulus,* ou *trepidus, a, um. Vid. Tremulo.*

Com concha em hũa mão se nota a egregio, E na direita o Trepido Tridente.

Insul de Man. Thomàs, liv. 3. oyt. 24.

TRÊPLICA. (Termo da pratica Forense.) *Triplicatio, onis. Fem.* Acha-se esta palavra em Calepino no seu lugar alfabetico, laonde diz, *Triplicatio apud Jurisconsultos est secunda actoris defensio, contra Rei duplicationem opposita, de qua Instit. de Replicat.*

TREPOLAR. *Vid. Tripular.*

TRES. Termo numeral simples, que excede a dous, ou ao binario, de hũa unidade. *Tres, trium. Masc. & Fem. Tria, triũ. Neut. Plur. ou trini, ou terni e, a. Cic.*

Tres vezes. *Ter Adverb. Cic.* Tres vezes outro tanto. *Tria tanta. Plur. Neut. Plant.*

Por tres modos. *Tripliciter. Auct. Rhetor. ad Herenn. ou Trifariam. Adverb. Tit. Liv.*

O espaço de tres dias. *Triduum, i. Neut. Cic.* Respondeo Clodio, que em tres, ou quatro dias quando muito ficaria perdido. *Clodius respondit illum triduo, ad summum quatrinduo periturum. Cic.*

O espaço de tres noytes. *Trinoctium, ii. Neut. Aul. Gell. Domicoenium trinoctiale.* Assim chama Plauto à desgraça de hum Parasito, que fora obrigado a cear tres noytes seguidas na sua própria casa.

Tres annos, ou o espaço de tres annos. *Triennium, i. Neut. Cic.* O que tem tres annos. *Trimus, a, um. Plaut. Horat.* A idade de tres annos, ou tres annos de idade. *Trimatus, us. Masc. Columel.* O q̃ tem tres annos acabados. *Qui trimatum excessit. Columel.* Couisa que se faz de tres em tres annos. *Trietericus, a, um. Virgil.* Chama Marcial *Trieteris, genitivo Trieteridis* ao espaço de tres annos. Estas duas palavras são Gregas.

Couisa de tres mezes. *Trimestris, is. Masc. & Fem. Trimestre, is. Neut. Plur.* O espaço de tres mezes. *Spatium trimestre. Plin.* O que tem tres mezes. *Trimus,* ou *Trimulus, a, um. Columel. Sueton.*

Tres irmãos gemeos. *Tergemini,* ou *Trigemini fratres. Masc. Plur.* O primeiro he de Plinio, o segundo he de Columella.

Dividido, ou distribuido em tres partes. *Tripartitus,* ou *tripertitus, a, um. Cic.* Acomete a Cidade por tres partes, ou cõ tres corpos de Exercito. *Urbem aggreditur tripartitò. Tit. Liv.* Usaremos della muito a proposito em tres lugares. *Ed utemur commodissimè tripartitò.* O Autor das Rhetoricas a Herennio liv. 4. sect. 28. aonde falla da continuação.

Discurso, que tem tres partes. *Tripartita oratio. Cic.* Aquelle que divide os bens em tres, ou que diz, que ha tres castas de bens. (fallando em certo Filosofo) *Qui bona tribuit tripartitò. Cic.*

Arvores que dão fruto tres vezes no anno. *Arbores triferæ. Plur. Fem. Columel.*

Couisa com tres cabeças. *Triceps, cipi-tis, omn. gen. Cic.*

Couisa que tem tres cornos. *Tricornis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut. Plin.*

Couisa

Coufa como forquilha, que tem tres pontas. *Trifurcus, a, um. Columel.*

O que tem tres pés de alto, ou de côprido, ou de largo. *Tripedalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Tit. Liv. Tripedaneus, a, um. Plin.*

Coufa de tres angulos, *Triangulus, a, um. Vid. Triangular.*

Coufa de tres pontas. *Tricuspis, genit. Tricuspidis. Ovidio diz Tricuspide telo, com hum dardo de tres pontas.*

O que tem tres corpos. *Tricorpor, genit. Tricorporis. Virgil.*

Que tem tres gúelas. *Trifaux, omn. gen. Genit. Trifaucis. Virgil.*

Coufa fendida em tres partes. *Trifidus, a, um. Ovid.*

O que tem tres fórmãs, ou figuras. *Triformis, me, is. Dã Horacio este epithetoja Diana, porque esta fabulosa Deidade he chamada Diana nos botques, Lua no Ceo, & Proserpina no inferno.*

Tres cavallos emparelhados. *Trigæ, genit. Trigærum. Varro. Aquelle, q̄ guiava hum carro tirado por tres cavallos emparelhados. Trigarius, genit. Trigarii. Plin.*

Que tem tres olhos, fallando em algũa planta. *Trigemmis, me. Columel.*

Coufa que peza tres libras, ou arrateis. *Trilibris, bre. Horat.*

Vaso, que contém em si tres alqueires. *Trimodia, genit. Trimodiæ. Fem. Columel.*

Tres alqueires. *Trimodium, ii. Neut. Plin. Plaut.*

Coufa, que tem tres nõs. *Trinodis, de. Ovid.*

Tres dias de feira. *Trinundinum, ou Trinum nundinum, i. Neut. Cic.*

Encostado em tres. *Tripplis, le. Varro. Falla em vides.*

Parede, que tem tres fileiras de tijolos de grossura. *Triplintus paries, genit. Triplinthi parietis. Vitruv.*

Tres onças, ou a quarta parte de hũa libra, quando só tem doze onças. *Quadrans, genit. quadrantis. Masc. Plin. Sendo a libra de dezaseis onças, que são a quarta parte de dezaseis.*

Que tem tres syllabas. *Trisyllabus, a, um. Varro.*

Tres vezes tres. *Ter ternus. Tres vezes quatro. Ter quatuor. Cic.*

O numero tres. *Ternio, onis. Masc. Aut. Gell.*

De tres em tres dias. *Tertio quoque die. Cic. De tres em tres palavras. Tertio quoque verbo.*

Jã tinha lido tres cartas acafo. *Castrinas litteras ante legeram. Cic.*

Logo já se sabiaõ por doutrina de Platão tres modos de filosofar. *Fuit ergo já accepta à Platone philosophandi ratio triplex. Cic.*

Dã Hesiodo tres idades do homem à Gralha, quatro vezes outro tanto aos Veados, & tres vezes outro tanto aos Corvos. *Cornici novem nostras attribuit ætates Hesiodus, quadruplum ejus cervis, idem triplicatum corvis. Plin.*

Adagios Portuguezes do numero tres.

Tres irmãos, tres Fortalezas.

Tres coufas fazem ao homem medrar, sciencia, & o mar, & Casa Real.

Tres coufas desfroem ao homem, muito fallar, & pouco saber; muito gattar, & pouco ter; muito presumir, & pouco valer.

Tres coufas fazem mudar a natureza do homem, a mulher, o estudo, & o vinho.

O leytão de hum mez, o pato de tres.

O cabrito de hum mez, o queijo de tres. Ajuntarão-se seis, para pezo de tres.

Tem te em teus pés, comeràs por tres.

Quem não se escarmenta de hũa vez, não se escarmenta de tres.

Filhos dous, ou tres, ha prazer; sete, ou oyto, he fogo.

Hospede, & o peyxe aos tres dias se de. Deshonroume minha vizinha hũa vez, & eu deshonreime tres.

Ajuntão-se tres para pezo de seis.

Cada dia tres, ou quatro, chegaràs ao fundo do sacco.

A bom comer, ou mau comer, tres vezes beber.

Ao que erra, perdoalhe hũa vez, & não tres.

Barba de tres cores, barba de traidores.

Hum dia de jejú, tres dias maos para paõ.

Cerco

Cerco de Lua, pastor enxuga, se aos tres dias não enxurra.

A duas palavras tres porradas.

A pão de quinze dias, fome de tres semanas.

TRESANDAR. Transformar. Transfigurar. *Vid.* no seu lugar. Francisco de Sà de Miranda, fallando na Esperança, Satyra 4. Estancia 47 diz:

Essa Circe feiticeira

Da Corte tudo Trefanda,

De ste faz onçaligeira,

Lobo outro, que à carniça anda,

Outro caõ, que empraza, & cheira.

Trefandar. Feder muito. Isto fede, que trefanda. *Hoc intolerabili fœtore putet. Intolerabilis est hujus odoris fœditas. Ex Cicer. Hoc fœdissimum odorem spirat. Fœdus odor,* he de Celso.

TRESAVÔ. *Vid.* Trifavo.

TRESBORDAR. Passar àlem da margem, ou borda. Diz-se dos ribeyros, dos rios, dos tanques, &c. *Exundare,* (o, avi, atum.) Columel. *Extraripas estuere, (fluo, fluxi, fluxum.) Vid.* Sahir da mãy.

Naquelle anno trespordou o Tibre doze vezes, & chegou a cobrir o campo de Marte, & todos os bayxos da Cidade. *Eo anno Tiberis duodecies campum Martium, plana que urbis inundavit. Tit. Liv.*

Licor, que tresporda. *Liquor redundans,* ou *super vasis margines effusus.*

Trespordar. Exceder, no sentido moral. Moço, em que a maldade tresporda. *Juvenis, omni dedecore volutatus. Virg. Juvenis dissolutus,* ou *dissolutâ vivendi licentiâ.* Esta Era em que tresporda a maldade. *Pronum hoc in omnia mala, & in luxuriam fluens sæculum. Florus.* (Em os quaes toda a sorte de maldade **Tresporda.** Luce na, Vida de Xavier, 474. col. 1.)

Trespordarse de parvo, de mofo, &c.

Rodrigues era o primeiro,

Que de parvo se Tresporda.

Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 2. 75.

TRESDOBRO. Triplicado. *Triplificatus, a, um. Plin.*

TRESDOBRRAR. Acrecentar, ou multiplicar até fer tres vezes outro tanto. *Aliquid in triplum augere, (geo, auxi, auctum.)* Ainda que o participio *Triplificatus* seja usado, não se segue que o verbo *Triplificare* o seja. Tambem o nome verbal *Triplificatio,* que em alguns Dictionarios se acha, necessita de exemplo de algum bom Autor.

TRESDOBRO. Tres vezes outro tanto. *Triplus, a, um. Cic.*

TRESFEGAR. *Vid.* Trasfegar.

TRESLADAR, & Trelado. *Vid.* Trasladar, & traslado.

TRESLER. Mostrarle mais sciente do que convêm, querer saber mais do necessario, ou mais do que se póde saber. *Constitutos alicui sciendi fines egredi velle. Tresleo. Dœctior, quàm par est, videri voluit.*

TRESMALHAR. He quando de muita cousa junta se tira algũa, como peyxe, que por malha escapa da rede. *Aliquid proripere. (pio, proripui, proreptum) Ex Horat. Tresmalhar se. Se proripere, vid. Escoar, escapar. Sumir. (Tresmalharão muita parte da preza. Guerra do Alemtejo, 196.)*

Tresmalhar se, às vezes he misturar se, confundirle.

E entre tanta multidão

Tresmalhaõ-se vcs os frutos,

Que não sabeis cujos são.

Franc. de Sà, Satyr. 1. Estanc. 31.

TRESMALHO, ou Trasmalho. *Vid.* Trasmalho.

TRESNÊTA, & Trefneto. *Vid.* Trifneta, & Trifneto.

TRESPASSAÇÃO. O passar de hum lugar para outro. *Vid.* Transmigração. **Trespassação das almas.** *Vid.* *Metempsychose.* (O sonho Pythagorico da **Trespassação das almas.** Lucena, Vida de Xavier, fol. 99. col. 2.)

Trespassação da divida. *Debital delegatio, onis. Fem.* He usado dos Jurisconsultos. No Codex Justiniano *De novationibus, & delegationibus* está *Delegatio debital, nisi consentiente, & stipulanti promittente debitore, jure perfici non potest. Delegatio,*

gatio, he palavra Latina, & della ufa Cicero, poſtoque em outro ſentido.

Treſpaſſação, ou ceſſação do ſeu direito, ou couſa ſemelhante a outrem. *Transcriptio*, ou *ceſſio*, *onis*. *Fem.*

Treſpaſſação de Mercadores. *Vid.* Treſpaſſo.

TRESPASSAR, OU Traſpaſſar. Atraveſar. Paſſar de parte a parte. *Transadigere*, (*digo*, *transadegi*, *transadactum*.) *Virgil.* *Transabire*, (*abeo*, *abii*, *abutum*.) A eſpada lhe treſpaſſou as coſtellas. *Enſis tranſabiit coſtas.* *Valer. Flac.* Na peſeja treſpaſſáraõlhe com a lança o lado direyto. *Pugnanti latus dexterum lanceâ trajicitur.* *Tit. Liv.*

Treſpaſſar o mandado, a ley. *Vid.* *Transgredir.* (A ouſadia, com que *Treſpaſſáraõ* a ley da milicia. Lobo, Corte na Aldea, pag. 315.)

Treſpaſſar. Exceder. Treſpaſſar os modos. *Finem, & modum tranſire.* *Cic.*

Errei ſabendo, & Treſpaſſei os modos. D. Franc. de Portug. *Divin. & Human.* verſ. 165.

Treſpaſſar a divida. *Delegare debito rem alicui.* He uſado dos Jurisconſultos. *Alium pro ſe debitorem dare, quo recepto à creditore, prior debitor liberatur. Nomina tranſcribere.* Neſte ſentido diz Tito Livio: *Cum multis fenebris legibus conſtricta avaritia eſſet, via fraudis inita erat, ut in ſottos, qui non tenerentur his legibus, nomina tranſcriberent, ita libero fœnore obruebant debitores.* Quer dizer, Ficando a cobiça dos onzeneiros coarctada com as muitas leys, que para eſte effeito ſe fizeram, achàrão o modo de as eludir, treſpaſſando as dividas aos ſocios, que não eſtavão ſogeitos a eſtas leys, & aſſim reynava livremente a onzena, & vião ſe os devedores opprimidos.

Treſpaſſar o comprado. *Res emptas, ou coemptas alicui, ou in aliquem tranſferre.*

Treſpaſſar o ſeu direito. *Jus ſuum alicui tranſcribere.*

TRESPASSO, OU Traſpaſſo. Treſpaſſação. *Vid.* no ſeu lugar.

Fazer treſpaſſo de mercadorias. *Mer-*

ces alteri, ou in alterum tranſferre. (Prova de *Treſpaſſo*, que ſe faz de mercadorias, fiadas, & venderem ſe a peſſoas, que notoriamente nellas não coſtumão tratar, nem que ſaõ para ſua deſpeza. Reptor. da Ordenaç. pag. 306.)

Treſpaſſo. Dor grande, & penetrante, que em certo modo treſpaſſa a alma. He metafora, que parece tomada das palavras do cap. 2. de S. Lucas, com as quaes, exprimio eſte Euangelista a dor penitentiſſima, que padeceo a Mãe de Deos vendo morrer ſeu Divino Filho. *Tuam ipſius animam pertranſiit gladius.* Tam ſe bem poderà derivar do Francez *Trepaſs*, que he morte, que aſſim como quem morre, paſſa deſte mundo para o outro, aſſim *Treſpaſſo* he dor mortal, q̄ póde levar a quẽ a lofre deſta vida para a outra. *Dolor acerrimus, ou acerbiffimus.* *Cic. Sũmus dolor.* *Cic.* (Os primeiros paſſos de quem ſe ausenta, ſaõ os primeiros *Treſpaſſos* de quem fica.) Certo Prégador no principio de hum Sermão da Aſcenſaõ, manuſcrito.

Jejuar o treſpaſſo. He paſſar ſem comer deſde Quinta feira de Endoenças até Sabbado Santo, ou até o Domingo de Paſcoa da Reſurreiçãõ. *A quinta feria ſanctæ hebdomadis uſque ad Sabbathum Sanctum, vel uſque ad diem Chriſto reviviſcenti ſacram, in diem ſuſtinere.* As duas ultimas palavras ſaõ de Celſo, *lib. 1. cap. 3.*

TRESPOR. *Vid.* Traſpor.

TRESVARIADO, ou vulgarmente, Treſvaliado. Aquelle que eſtã fóra de ſi, & não acerta no que diz. *Delirans, tis.* *Cic. Delirus, a, um.* *Horat.*

TRESVARIAR, OU Treſvaliar. Fallar diſparates. *Deliramenta loqui, Plaut.* (*quo, cutus ſum.*) *Delirare, (o, avi, atum.) Cic.*

Treſvaliar em algũa couſa. *In aliqua re delirare. Cic.*

TRESVARIÃO. Variedade no juizo. Deſconcerto, & deſatino do Entendimento. *Deliratio, onis. Fem. Cic. Deliramentum, i. Neut. Plaut. Delirium, ii. Neut. Celſ.* (Febres malignas com *Treſvarios*. Ma-

rinho, Politic. discurs. 85. vers.)

TRESVERTEDURA. *Vid.* Vertedura.

TRETA. No jogo, & destreza da espada, he hum conceito, que faz o homem, & hum pensamento, que fórma, para a defenſa propria, & offenſa de ſeu contrario, o qual não pôde facilmente ſer ſabedor delle, nem prever o lugar, donde ſe ha de executar; & aſſim, ainda, que géralmente fallando, não haja mais q̃ cinco tretas, a ſaber, Talho, Revés, Eſtocado, meyo Talho, & meyo Revés, & aindaq̃ a eſtas ſiquê subordinadas outras quatro tretas géraes, como ſão tentor, ganancias, reganancias, & garatuſas, ſão tantos os movimentos do braço, & tão varios os conceitos, ou penſamentos, que as tretas, como eſſeitos delles, ſão em certo modo infinitas. Por falta de palavra propria Latina, lhe chamaremos *Callidè excogitata petitio, onis. Fem. Dexter*, ou *prudens modus petendi adverſariorum*.

Treta. Metaforicamente. Artificio, ſubtileza para conſeguir o ſeu intento. Isto he treta. *Hoc eſt artis opus.* Armar tretas a alguem. *Aliquem fraude petere. Tit. Liv.*

Mil Tretas arma ao outro acometendo. Barreto, Vida do Euangelista, 249. 19.

TREU. Palavra Nautica. He hũa véla quadrada, que ſe arma ſó em tempo ruim, & mar groſſo, nas galés, tartanas, & algúas embarçaõens de bayxo bordo, que andão com vélas latinas, ou triangulares. (Se o *Treu* das vélas não era capaz para ſuſtentar os Soldados para o combate. Mon. Luſit. tom. 7. 562.

E deſfraldando o Treu navegaremos

A porto, onde ſeguros deſcancemos.

Intul. de Man. Thomàs, liv. 2. oyt. 62.

TREVAS. Carencia, & privação total de luz. *Tenebræ, arum. Plur. Fem. Cic.*

O Officio das Trevas. São as Matinas que reſa a Igreja nas Ferias mayores da Semana Santa. Ir dar trevas a outra parte. He fraſe vulgar, tomada do coſtume dos rapazes, que nos tres ultimos dias da Semana Santa vão de hũa Igreja para outra fazer traquinadas nas portas, & nos bancos, no fim dos Officios Divinos.

TREVERIS, ou Trevires. Cidade Archiepiſcopal de Alemanha, & Eleytorado do Imperio, ſobre o Rio Moſella, entre o Palatinado do Rhin, a Lorena o aiz de Juliers, & a Veteravia. O Eſtado do Eleytor de Treveris. Os Condados de Vitemberga, de Manderſcheit, &c. & além da Cidade de Treveris, que he cabeça delle, tem Coblents, Boppart, Sarburgo, &c. *Trevirorum Auguſta, æ. Fem.*

Os povos dos contornos de Treveris. *Treviri, orum. Plur. Maſc. Cæſar.*

Couſa de Treveris. *Trevirensis, ſe. is.* O novo Gazeteiro Portuguez diz Trevires. Vienna 29. de Junho de 1715.

TREVISANO. A Marca Treviſana. Provincia de Italia na Lombardia, mas ſogeita à Republica de Veneza. Eſtã entre o Friuli ao Nacente, & o territorio do Biſpado de Trento ao Poente. Antigamente ſua Cidade principal era Veneza, hoje he Treviſo, donde tomou o nome. *Marchia Traviſina, æ. Fem.*

TREVIſO. Cidade Epifcopal de Italia, no Eſtado de Veneza, & cabeça da Marca Treviſana. *Treviſum, ii. Neut. Caſſiodorus. Treviſus. i. Fem. Ven. Fortun.*

TREVITE, parece que he algúia das caſtas do Trevo. *Vid.* Trevo. (Reubarbo, *Trevite*, Elcamonea. Hiſtor. de Fern. Mend. Pint. 210. col. I.)

TREVO. Herva. Ha de duas caſtas. Trevo Real, que bota huns talos delgados, redondos, em parte direitos, & em parte curvos, & que raſtejão; & de cada pé lança tres folhas, & raras vezes mais. Dã ſe nos prados, & por iſſo lhe chamaõ *Trifolium pratense*. Trevo do mato. He hũa planta ſylveſtre, que tambem lança tres folhas, como as do Trevo Real, o qual (ſegundo Laguna, ſobre Dioſcorides, lib. 4. cap. 110) ſe differença do Trevo do mato, em ſer cheiroſo. Trevo do mato. *Trifolium corniculatum*, ou *Lotus corniculata*, *Trifolium ſiliquosum minus*, ou *pseudomelilotus*. Eſtes, & outros mais nomes lhe dão os Hervolarios.

Na Taboada dos ſeus Deſenganos aponta

aponta Gabriel Grisley tres castas de Trevo , a saber , Trevo azedo, Trevo cervino, & Trevo douro.

TREVoux. Cidade de França , na Provincia de Bressa, & cabeça do Principado de Dombes. *Trevoltium, ii. Neut.*

Trevo simbolicamente. Do Trevo diz Camoens na Elegia 7. Estanc. 3. Do Trevo, que he sentido apartamento. No seu Commento diz Manoel de Faria , q̄ cada folha desta planta se divide em tres, & (segundo a interpretação de Rinaldo) acrescenta, que o Trevo significa temor de grave infortunio; com este sentido se conforma o Poeta , porque para hum amante não ha mayor infortunio, que o apartarle da cousa amada. Tambem se conforma este sentido com a advertencia de Plinio, que diz, que he final de tempestades o arrugar-se as folhas do Trevo. Muito diversa he a significação, que lhe dà Peregrino , pois affirma ser alegria, & muito amor.

TREZ. Segundo Duarte Nunes de Leão, no seu livro da origem da lingua Portugueza, pag. 59. he hum panno de oridura, ou tecedura de tres fios, chamado em Latim *Trilix, icis, quòd ex tribus constat liciis*, donde chamarão os Latinos *Vestes trilices*, a hũas roupas de tres liços de varias cores.

TREZE. Numero, composto de hũa dezena, & de hum ternario. *Decem, & tres. Plur. Masc. & Fem. Decem, & tria. Plur. Neut. Cic. Tredecim. Plur. omn. gen. Indeclin. Plin. Vitruv.* Plinio diz tambem *Terni, deni, e, a. Lib 17 cap. 26.*

Deixou treze terras, ou herdades, que quasi todas tocão o Rio Tibre. *Fundos decem & tres reliquit, qui Tiberim ferè omnes tangunt.* Segundo a edição de Grutero, se lê assim este lugar no cap. 7. da Oração de Cicero *Pro Sexto Roscio*. No livro da Construcção, cap. 68. diz Vossio, que atraz de *Decem* até a *Sextdecim*, se usa de vocabulos compostos, em que o numero menor precede ao mayor, & que se diz *Undecim, duodecim, tredecim, &c.* o dito Vossio tomou de Prisciano esta lição, mas com este proprio Tom. VIII.

Autor, no livro dos pesos , & das medidas, devia Vossio advertir, que tambem se pôde por o mayor numero antes do menor, particularmente como conjunção entre hum, & outro, v. g. *Decem & unum, decem & duo*, prova certissima disto he o lugar de Cicero, com que tenho allegado.

Treze vezes. *Tredecies*. Acha se este adverbio duas vezes no 3. livro de Cicero, contra Verres, cap. 80. segundo a distribuição de Grutero.

Treze em ordem. *Decimus tertius*, ou *Tertius decimus, a, um*. Usa Columella de hum, & outro no cap. 2. do liv. 11.

Estar nos seus treze. Estar com todo o seu vigor. Ter todas as suas forças. Os treze annos saõ a flor da idade, porque estão entre os doze, que saõ nas moças, & os quatorze, que saõ nos moços os annos da puberdade.

*Amigo às onze da noyte,
Bem que o relógio as não désse,
Que he bem não fazer onzenas
Quem quer durar em seus Treze.*

De certo Autor de hum Romance.

TREZENTOS, & Trezentas vezes. *Vid. Cem.*

TRI

TRIÁGA, ou Theriaga. *Vid.* no seu lugar.

TRIANGULAR. Couza, que tem figura de Triangulo. *Triangulus, a, um. Cic. & Columel. Triangularis, re, is. Columel.*

Este mesmo Autor claramente põem *Triquetrus, a, um*. por *Triangular*, fallãdo num Triangulo equilateral, no cap. 2. do livro 5. porque depois de dizer, *Omnis ager, aut quadratus, aut longus, aut cuneatus, aut triquetrus, &c.* falla depois num pedaço de chão de figura triangular, que tem trezentos pés de cada banda, & que pelo conseguinte tem todos os lados iguaes, & diz, *In eo triquetro.*

Vidro, ou Prisma Triangular chamão a hum vidro solido compridinho, que mostra os objectos pintados de varias cores, que resultão da luz, diversamente modificada pelo opaco, & transparente

do vidro, & por ser mais solido, que as nuvens, refl. &te as cores mais vivas, & acelas, que o Iris.

TRIANGULO. (Termo Geometrico.) Figura, que tem tres angulos. Fôrma a Geometria muitas sortes de Triangulos, *Triangulo reſtilineo*, que consta de linhas rectas, *Triangulo eſpherico*, que consta de tres arcos de tres grandes circulos, que na superficie de hũa esfera se atravessaõ; *Triangulo equilateral*, que tem os tres lados iguaes; *Triangulo Scaleno*, que tem os tres lados deliguaes; *Triangulo reſtangulo*, *obliquangulo*. *Trietangulo*, &c. *Triangulum*, i. Neut. *Quintil. lib. 1. cap. 16. Quid inquirunt, ad agenda causam, dicendamve ſententiam pertinet ſcire, quem admodum in data lineâ constitui triangula æquis lateribus poſſint. Trigonum*, i. Varro *lib. 6. de ling. Lat.* Vitruv. no liv. 10. cap. 11. diz no nominativo *Trigonum Orthogonium*, *Triangulo*, que tem hum angulo recto. Tambem se pôde dizer *Trigonus*, i. Masc. He palavra de Vitruvio, lib. 5. cap. 7. & usa della Hygino no livro *De coſtrametatione*.

Triangulo equilatero. Trigonum paribus lateribus. Vitruv.

Triangulo. (Termo Astronomico) He hũa constellação Septentrional, cõ figura triangular, em que Heplero, & Baiero achão cinco estrellas da natureza de Mercurio. Outros lhe chamão *Deltoton*, ou *Deltoton. Triangulum*.

Triangulo, na Optica he hum vidro comprido triangular, que faz ver varias cores, & tranſtorna os objectos.

TRIÃO. Vid. **Trienio**.

TRIAPHARMACO. Palavra de Botica:rio. He hum empraſto, que tomou o nome do numero dos ingredientes, de que he composto, que ſaõ tres, a ſaber, *Lithargirio de ouro*, *vinagre de vinho muito forte*, & *azeyte uſual*, *muito velho*. He Sarcotico, agglutinativo, emolliente, & defecativo ſem mordacidade, ſegundo Galeno no 1. liv. da composição dos medicamentos. Alguns o põem no numero dos unguentos. *Emplaſtrum Triapharmacum*, ou *ex tribus rebus compositum.* (To-

mem empraſto *Triapharmacum*, cozido ao fogo. Madeyra de Morbo Gall. 1. part. cap. 28 num. 4.)

TRIÁRIOS. Soldados veteranos da antiga milicia Romana, que formavão hũ corpo de reserva, & que não pelejavão ſenão depois das duas primeiras fileiras deſordenadas. *Triani, orum. Masc. Plur. Tit. Liv.* (Os *Triarios* ſervião com picques compridos. Vasconcel. *Arte Milit* 98. verſ.)

TRIBU. Na ſagrada Eſcritura toma ſe eſta palavra por hũa das Familias do povo de Israel, ou por hũa das regioens da Terra de Promiſſão, que forão repartidas com as ditas Familias. Jacob, que tambem foi chamado Israel, teve muitos filhos, huns legitimos de ſuas duas mulheres, Lia, & Rachel, & outros naturaes de ſuas duas ſervas, Bala, & Zelpha, & outros adoptivos, a ſaber, Manaffés, & Ephraim, filhos de ſeu filho Joſeph. Morto Jacob, ficou Joſeph algum eſpaço de tempo Principe, & cabeça de toda a familia, & depois da morte de Joſeph, ſeus onze irmãos com ſeus dous filhos, tiverão no Egypto hũa numerosa deſcendencia, & tomãrão o nome de Israel, que era o nome de ſeu pay, donde procede, ſerem chamados *Israelitas*. Eſte povo, depois de multiplicado, ſe dividio em treze *Tribus*, os quaes tomãrão os nomes de ſuas cabeças, que erão. *Ruben, Simeon, Levi, Juda, Iſſachar, Zabulon, Dan, Nephtalim, Gad, Azer, Benjamin, Manaffe, & Ephraim*. Todos elles forão muito avexados no Egypto, mas livrou os Moysés do ſeu cativeiro, & morto eſte ſeu libertador, tiverão por Capitão a Joſué do Tribu de Ephraim, que depois de paſſar o Rio Jordão, & ter vencido muitos Reys, entrou glorioſo na terra de Chanaan, & a repartio com doze dos ditos *Tribus*. Ao Tribu de Levi, que não teve parte neſta repartição de terras, foi dada a ſacrificatura, & aſſim eraõ ſuas todas as viçtimas dos ſacrificios, com mais algũas Cidades de refugio em diferentes *Tribus*. Com que não fizeraõ os Levitas Tribu particular, mas foraõ incorporados

porados nos Tribus vizinhos. Permane-
cêraõ os doze Tribus até o tempo de
Roboão, em que succedeo hũa grande
fedição, que foi causa da divisaõ destes
Tribus. Autor desta fedição foi Jero-
boão, do Tribu de Ephraim, & attrahio
ao-seu partido os dez Tribus, que se se-
parãõ dos outros dous, de sorte, que
com Roboão só ficãraõ os dous Tribus
de Judà, & Benjamim. Desde aquelle tẽ-
po se deu a estes dous Tribus o nome de
Judà; & estes povos forãõ chamados
Judeos; & esta he a primeira origem dos
aque hoje chamamos *Judeos*. Aos dez
Tribus, que seguirãõ o partido de Je-
roboão, lhes ficou o nome de Israel, &
d'Ephraim. Desta separação procedeo o
grande odio, que sempre tiverãõ os
dez Tribus com os outros dous. Os dez
Tribus desamparãraõ totalmente o Tẽ-
plo de Jerusaleem, & para que não conti-
nuasse o povoem se ajuntar nesta Cida-
de, inventou Jeroboão novos ritos, &
nova fórma de Religião. Vendo os Le-
vitas que este novo culto era hũa mera
idolatria, apartãraõ-se dos dez Tribus,
& se foraõ meter com os outros dous, &
desta separação teve principio a ruina
desta nação. Tambem houve doze Tri-
bus de Ismaelitas, & doze Tribus de Per-
tas, segundo Xenophonte na sua Cyro-
pedia.

Tribu. Nos seus principios, todo o
povo de Athenas, Cidade da Grecia, era
composto de quatro Tribus, & depois
foi dividido em dez, que foraõ chama-
dos os dez Heroes, que por esta razão
forãõ chamados *Eponymos*, que quer di-
zer *Magistrado desde tempo que começa*;
& as estatuas destes dez se viaõ na pra-
ça mayor da Cidade. *Vid.* Demosthen.
in Timocer. in Leptin. & ibi Ulpian.

Tribu. Antigamente em Roma era o
nome de hũa certa parte do povo Ro-
mano. Romulo dividio Roma em tres
Tribus, ou *Bairros*, crescendo a Cidade,
Tarquinio, quinto Rey, a dividio em
seis Tribus, & no anno 512. da sua fun-
dação foi dividida em 35. Tribus. Os da
Cidade *Tribus urbanos*, & os do campo,

Tom. VIII.

Tribus rusticos, estes ultimos com o tẽ-
po chegãraõ a taõ grande estimação, q̃
com a multidaõ dos da Cidade, que se
aggregãraõ a elles, prevalecêraõ de sor-
te, que na Cidade ficãraõ só quatro, a sa-
ber, *O Tribu Saburano, o Esquilino, o Col-
lino, ou Quirinal, & o Palatino*. Os ou-
tros trinta & hum Tribus erãõ Rusticos,
& tomavãõ o nome de algum lugar, ou
de algũa familia illustre. Ajuntavãõ-se
estes Tribus para criarem os Magistra-
dos de segunda classe, *v. g.* os Tribunos
do povo, os Ediles, Triumviros, Procon-
sules, &c. & tambem para fazer as leys, a
que elles chamavãõ *Plebiscita*, & para
determinar outros negocios populares.
Tribus, us. Fem. Cic.

Cousa concernente a hum Tribu. *Tri-
buarius, a, um. Cic.*

Aquelle que he do mesmo Tribu, que
eu, que tu, que elle. *Tribulis meus, tuus,
illius, ou suus*, conforme o sentido. *Cic.
Contribulis*, não se diz.

Por Tribus. *Tributum. Adverb.* ou *per
singulas Tribus*. (Seraõ destes *Tribus*.
Barros, 3. Dec. 85. col. 1.) Outros Auto-
res fazem Tribu do genero feminino.
(Os *Judeos* das dez *Tribus*. Britto,
Guerra Brasil. liv. 1. num. 34.)

TRIBULAÇÃO. Deriva se do Latim
Tribula, que he o *Trilho de debulhar*, com
que pizando o trigo, se sepãra o graõ da
palha; & mysticamente fallando, *Tri-
bulaçãoens* se chamãõ as adversidades dos
Justos, & as afflicções, & perseguições,
com que os servos de Deos, sofrendo-as
com paciencia, se distinguem dos q̃ sem
resignação na vontade de Deos, sãõ per-
seguidos da adversa fortuna. Debayxo
do martello da tribulação se fórmaõ os
grandes espiritos. Diamante, que estala
aos golpes de quem o lavra, he fragil
vidro. O arado, que rasgou a terra, a fer-
tiliza; a tribulação beatifica a quem mo-
lesta. No Ceo coroaõ-se os Bemaven-
turados com as rosas, de que na terra
pizãraõ os espinhos. Quem não quizer
confessar que em hum homem de bem
a tribulação he dom de Deos, lea a sagra-
da Escritura, & acharã, que homens maos

Aa ij não

naõ teriaõ padecido sem desesperaçãõ a centesima parte dos trabalhos, que soffreãõ os Justos, em cujo peito Jesu Christo fazia as vezes de coraçãõ. Sim, naõ parece possivel, que sem especial assistencia de Deos podesse Job, & outros semelhantes Heroes da paciencia, resistir a hum inferno, naõ só desenfreado, mas em certo modo irritado, & movido da mão de Deos, a seu dano delles, que finalmente naõ sendo mais que carne, teriaõ dado mostras da sua fraqueza. A advertencia, que Deos fez a Moytês, de tomar a serpente pela cauda, foi dizer, que na tribulaçãõ deve o homem considerar o fim della, a saber, a utilidade que della resulta; com esta consideraçãõ nos naõ poderã ella morder, nem nos causarã terror, vibrando para nòs, como setta, a lingua. Diz S. Jeronymo que a tribulaçãõ he como o fruto do marmeleiro; a casca he amargosa, o miolo doce. Debai-xo da amargosa planta da tribulaçãõ, como Jacob debaixo do Terebintho, sepulta o homem os idolos de seus affectos, & desejos. O primeiro dia do mundo começou pela tarde, a esta se seguiu a manhãa, *Factum est vespere, & mane dies unus.* Começãõ os dias do Christãõ por tristeza, acabaõ em alegria, *Ad vespeream fletus, diz David, ad matutinum letitia.* Para singularizar os seus beneficios, obra o supremo Bemfeytor por hũ modo contrario aos dictames da prudencia humana; disfarça as graças que faz com medonhas apparencias, & cobre as suas mercès de horrores. Para encher ao homem de trofeos, o expõem a batalhas; para o conduzir ao porto, lhe arma borrascas, & o leva a salvamento entre naufragios. Aqui fica obtusa a mais aguda intelligencia humana, & neste segredo só pôde penetrar Filosofia mais alta. Recebe o Justo os trabalhos na parte da alma, que sempre està unida cõ Deos, & como a Deos nenhum mal pôde chegar, chegaõ ao Justo as penas equivocadas em prazeres. Nesta nossa vida, inevitavelmente breve, naõ pôde a tribulaçãõ durar muito; a noyte escura Sol-

claro succede, a mares irados placida bonança; a procelloso furacãõ zefyro suave; a Ceo carrancudo, Iris fermoso. A tribulaçãõ he mercancia, que em glorias se troca; naõ ha melhor feira, que esta, em que até com trabalhos se faz negocio, nem ha mayor negocio, que com momentos de penalidades lucrar bens eternos. *Vid. Trabalhos. Tribulatio, onis. Fem.* He palavra que a Escritura tem consagrado a esta significaçãõ. *Adverseres, adversarum rerum. genit. Plur. Fem.* Padecer tribulaçoens. *Rebus adversis afflictiari. Miseriis, & arumnis premi.*

TRIBULADO. *Vid. Atribulado.*

TRIBULO. He palavra Latina de *Tribulus*, que he a herva, a que vulgarmente chamamos *Abrohos. Tribulus, i. Masc. Plin.* (Naõ deraõ frutos, daraõ *Tribulos.* Vida de S. Joã da Cruz, pag. 8)

TRIBUNA. He palavra da baixa Latindade, que significava o lugar alto, em que se faziaõ arengas ao povo. Os Romanos lhe chamavaõ, *Suggestum, i. Neut. Cic.* Certo Etymologista deriva *Tribuna* de *Tribus*, por quanto (diz elle) no publico se assentavaõ os *Tribus* em lugares apartados. Parece-me mais propria a derivaçãõ de *Tribunal*, que em Latim (segundo o Jurisconsulto Papias) *erat sedes Tribuni*, & este assento (como advertem Vossio, & Martinio) era em lugar levantado, donde pronunciava o Tribuno as sentenças. Tambem acrescenta Martinio, que no Amphitheatro Romano *Tribunal* era o lugar, donde o Pretor via os jogos, & assistia aos espectaculos; o que faz muito ao nosso intento, porque *Tribuna* entre nòs he hum lugar alto nas Igrejas, recolhido, & separado, aonde Principes, Senhoras, & pessoas de respeito assistem com menos fogueiçãõ, que no publico, aos Officios, & mysterios Divinos. Por falta de palavra propria Latina lhe chamaremos *Templi suggestum, quod vulgò vocatur Tribuna.* (Na Capella mòr ha hũa *Tribuna* dourada, donde os Reys ouvem Missa. *Corografia de Barreiros, 37.*)

Tribuna, em que às vezes se cantaõ os Officios

Officios Divinos. *Odeum, i. Neut.*

TRIBUNAL. A cadeyra, ou assento do Tribuno, & (segundo a exposição de Papias) o lugar alto, donde pronuncia sentenças juridicas. Por figura Synecdoche, toma-se por qualquer lugar donde se administra justiça. Segundo outra etymologia *Tribunal* se derivou do nome de *Tribus*, porque os Juizes em Roma davão audiencia aos tres *Tribus*, em que o povo Romano estava dividido por el-Rey Romulo, os quaes, crescendo o povo, se vierão depois a multiplicar em trinta & cinco. Quando os Reys por si julgavão, não havia Tribunaes; pelo decurso se vierão a instituir para alivio dos Principes, utilidade dos povos, & governo mais facil da Republica. E assim ha hoje Tribunaes da Justiça, da Fazenda, da Guerra, & da Fé. *Tribunal, is. Neut. ou Curia, e. Fem. Cic. & algumas vezes Senatus, us. Masc.*

TRIBUNATO. A dignidade, ou officio de Tribuno. *Tribunatus, us. Masc. Cic.* (No decimo oytavo *Tribunato* militar. Lucena, vida de Xavier, 95.)

TRIBUNO do povo. Magistrado, criado em Roma para defender o povo da tyrannia dos Grandes. No principio erão só dous, que aggregarão outros tres, & finalmente de cinco chegarão a dez. Tinhão autoridade para ajuntar o povo, approvar, ou abrogar as deliberaçoens do Senado, convocar em presença do povo outros Magistrados; & foi tão grande o seu poder, que chegarão a mandar prender Consules, & Dictadores. Chamãrão-lhe *Tribunos*, porque forão eleytos para defensores dos *Tribus*, em que estava repartido o povo de Roma. Foy tão illustre este titulo, que os Cesares, depois de Augusto, o tomãrão. *Tribunus plebis. Masc. Cic.* Coufa concernente a Tribuno. *Tribunitius, a, um. Cic.*

Tribuno militar. Magistrado Romano, criado 317. annos depois da fundação de Roma. Tinha o mesmo poder, & as mesmas insignias, que os Consules. Querem alguns que *Tribuno militar* fosse como *Mestre de Campo de hũa* Les

Tom. VIII,

gião Romana. Tribunus militaris, ou Tribunus militum. Masc. Cic.

Tribuno dos cavallos ligeiros, a que chamavão em Latim *Tribunus Celerum*, era hum dos Cabos da milicia Romana no tempo dos Reys de Roma. Estes Soldados de cavallo chamados *Celeres*, erão como os Dragoens de França; pelejavão a pé, & a cavallo, segundo as occasiões. Erão trezentos, divididos em tres companhias, que Romulo escolheo das mais nobres familias de Roma. Houve outros *Tribunos*, que erão Ministros do Fisco, & manejavão outros negocios de menos porte. (Os *Tribunos* constrangem aos que forão salvos a coroar o seu defensor. Vasconcel. Arte Militar, 60. vers.)

TRIBUTAR. Pagar tributo. *Vid. Tributo.*

Tributar obsequios, veneraçoens, adoraçoens. *Aliquem revereri, ou venerari, alicui honorem habere, divinos alicui honores praestare.*

TRIBUTÁRIO. O que paga tributo. *Vestigalis, ale, is. Cic. Tributarius, a, um. Plin.*

Não estais vós lembrado, que fizestes a vossa Provincia tributaria aos vossos criados, com hum direyto, que puzestes em tudo o que se vendia? *Vestigalem Provinciam singulis rebus, quaecumque venirent, certo portorio imposito, Servistuis à te facta esse, meministi? Cic.* (Os aceytasse por vassallos, & *Tributarios*. Mon. Lusit. tom. 2. 319 col. 1.)

Tributarios. Termo de navegantes. São huns bayxos, que tem dez legoas de comprido, & correm de Leste Oeste, & se rematão no Paredon grande, na Costa do Norte da Ilha da Cuba. Pimentel, Arte de navegar nova, 353.

TRIBUTEIRO. O que cobra os tributos. *Tributorum exactor, is. Masc. Caesar.*

TRIBUTO. Contribuição gèral de hũ Estado, que paga a algum Principe em virtude do tratado, que fez com elle, certa quantia de dinheiro, ou outra coufa; ou contribuição pessoal, que os Principes cobrão de seus vassallos para os dispendios da Coroa. Chama se *Tributo*, de

Aa iij

Tribu.

Tribu, porque de *Tribu* em *Tribu* se arrecadava do povo, segundo as posses de cada qual, certa somma de dinheiro. Todas as leys obrigão os povos a pagar tributos, & justo he, que os que logrão o fruto do bom governo, se mostrem devedores ao cuidado de quem governa. O que importa he, que com os tributos não fiquem opprimidos os subditos. Os tributos hão de ser como as vélas, devem levar o navio, & segurallo, não affundallo com o pezo. Marco Antonio, estando na Asia, poz no espaço de hum anno duas decimas; mandoulhe dizer o povo, que já que elle tinha autoridade para pôr em hum anno dous impostos de frutos da terra, suppunhão teria poder para fazer dous Estios, & dous Outonos, para elles poderem fazer duas colheitas, & duas vindimas. Artaxerxes, Rey da Persia, costumava dizer, que era mais proprio dos Reys o dar, que o tomar o vestir, que o despir. Em Homero chama Achilles a Agamemnon Devorador do povo. Na Historia de Hungria se acha, que Bela, sem embargo de subir ao throno por hum detestavel parricidio, foi tão benigno, que izentou aos seus subditos de toda a forte de tributo. Em todos os mais Estados, porta aberta a tributos, nunca mais se fechou. Levanta-se o tributo para tempo determinado, & não só se perpetua, mas ordinariamente se augmenta. No principio, o fabuloso Caronte se contentava com hum obolo, depois pediu dous, & finalmente quiz tres. Em todos os Reynos crecêrão as imposições de forte, que não tem numero, nem se lhes sabem os nomes; mas ainda que não sejam sempre justas, he necessario soffrellas, como a pedra, a chuva, & outras inclemencias no tempo da colheita; deve o bom subdito beijar a vara, cõ que o Principe o açouta, & deixar o castigo a Deos, que não quer que se atropellem os povos. *Tributum, i. Neut. Vectigal, alis, Neut.* Este segundo, propriamente he o Tributo, ou imposto, que se paga das mercancias, à *vefturã*.

Pagar Tributo, *Vectigal pendere. Cic.*

Cobrar, ou arrecadar hum tributo. *Vectigal exigere. Cic.*

O cobrar hum tributo. *Tributi exactio, onis. Fem. Cic.*

O que arrecada o tributo. *Tributi exactor, is. Masc. Cæs.*

Impor ao povo hum tributo. *Tributum populo imponere, ou imperare. Cic. ou indicere. Tit. Liv.*

Cavillos dos quaes se paga algum tributo. *Equi vectigales. Cic.*

Pagar o tributo à natureza. Morrer. *Satisfacere naturæ. Cic.*

TRICANA. Em Coimbra he manteo de mulher,

TRICASTINOS. Povos da Gallia Narbonense, no Delfinado. *Tricastiri, orum. Masc. Plur. Tit. Liv.* (*Tricastinos, Voiconcios, & Trigonos. Chorographia de Barreiros, 181.*)

TRICHANDUR. He na Costa da Pefcaria o nome de hum famoso Pagode, cujo idolo he chamado *Aromogua Perumal*, isto he, Rey de seis cabeças. Diz a Fabula Gentilica, que hum seu Anacoreta pedira a hum dos seus Deoses, lhe concedesse virtude, para converter em carvão tudo quanto tocasse cõ as mãos. Teve esta noticia o idolo de Ramanaacor, & receoso de que o Eremita, que havia alcançado a graça sobredita, tocando-o, o não convertesse em carvão, tratou de o matar; & para este effeito se transformou em hũa bella donzella, & foi visitar ao Solitario, que logo se namorou do peregrino objecto. Pois se me cobiçais, respondeo a fingida donzella, haveis de pôr a mão no vosso pescoço, (he formula de juramento entre os Gêtios) & jurar de me não converter em carvão com o vosso toque. O imprudente carvoeyro, feito hũa braza, foi logo com a mão ao pescoço, & convertido em carvão, experimentou em si a negra transformação, que para outrem pedira. Reduzido a cisco o lascivo Solitario, foi o Deos de Ramanaacor dar parte do successo a outro Nume, & como todos os Deoses do Indostão forão summamente luxuriosos, tâto que o outro ouvio fallar

em

em mulher fermosa, pediolhe encarēcidamente tomasse segunda vez a figura de fermosa donzella; transformoule, & do ajuntamento nascērão seis meninos, que postos nos braços de certa Deosa, se unirão entre si em hum só corpo, com seis cabeças. Este he o celebrado idolo de Trichandur, a quem pintão com hum zarguncho na mão, porque dizem que com elle matou hum homem, chamado Curè, que fazia grande destroço no genero humano. Com estas monstruosas patranhas enganão os Bramenes aquella simples Gentilidade, neciamente admirada das heroicidades de seus Deoses.

TRICHIASIS. (Termo de Medico.) He quando na extremidade das pestanas, os cabellos ficão revoltos, & metendo-se por dentro do olho, o picão. *Trichiasis.* He palavra Grega.

TRICLÍNIO. Contra os que querem que *Triclinio* fosse a sala, em que se comia, a opinião de Servio he, q̄ era a mesa com as tres camas. Confirma Vitruvio isto mesmo no cap. 10. do livro 6. Porém he certo que neste lugar chama Vitruvio *Triclinium* à sala, em que se punha esta mesa com as tres camas, hũa por cada banda, ficando o quartolado para o ministerio da mesa. *Triclinium, ii. Neut. Vitruv.* He palavra Grega, composta de *Treis, Tres, & clinon, camas.*

TRIDENTE. O sceptro de tres pontas, que os Poetas derão a Neptuno, fabuloso Deos dos mares. *Tridens, tis. Masc. Virgil.*

TRÍDUO. O espaço de tres dias. *Triduum, i. Neut. Cic.* (Nas prociſsoens do *Triduo* precedente à Ascensão. Vida do Principe Palatino, 89.)

TRIENNAL. Couſa de tres annos, ou que se faz de tres em tres annos. *Trietericus, a, um Virgil. 4. Aneid.* (Em *Triennial* assistencia. Vergel de Plantas, 101.) (Foi leyto em Prior *Triennial.* Chron. de Con. Regr. 1. part. 277.) (Não erão então os Corregedores *Triennaes.* Nobiliarch. Portug. 143.)

TRIENNIO. O espaço de tres annos. *Triennium, ii. Neut. Cic. Trieteris, idis. Fem.*

Martial. (Obra, que começou, & acabou no seu *Triennio.* Miscellan. de Leytão, 143.)

TRIESTE. Cidade da Istria, na Costa do mar Adriatico. *Tergestum, i. Neut. Pompon. Mela. Tregesta, es. Fem.* (segundo a mais sãa opinião.)

Couſa desta Cidade. *Tergestinus, a, um.*

TRIFAUCE. O que tem tres gargantas. He epitheto, que a Fabula deu a Cerbero, cão do inferno. *Trifaux, genit. Trifaucis. omn. gen. Virgil.* (Propriamente *Trifauce*, porque por tres bocas, & tres linguas. Vieyra, tom. 6. 29.)

Onde o Trifauce perro temeroso

Com latidos temor nas almas cria.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 3. oyt. 58.

TRIFÓLIO. Herva. *Vid. Trevo.* (*Trifolio* acetoso, & herva vermicular. Curvo, Observ. Medic. 201.)

TRIFORME. O que tem tres fórmãs, ou figuras. Dã Horacio este epitheto a Diana, porque esta fabulosa Deosa nos bosques he chamada Diana, no Ceo Lua, & no inferno Proserpina.

E o cargo de alumiar a noite fria

Entre tanto à Triforme irmãa deixava.

Malaca Conquist. liv. 1. oyt. 16.

Proserpina Triforme, triste esposa

Do graõ Plutão, em cuja Monarchia

Coube a parte do mundo tenebrosa.

Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 4 oyt. 15.

TRIGANÇA. Acha-se em Elcrituras antigas. *Vid. Pressa.*

TRIGÉSIMO. Trinta em ordem. *Trigesimus, a, um. Columel.*

TRIGLYPHO. (Termo da Architectura.) He palavra Grega, que quer dizer aberto, ou gravado em tres lugares. He no friso, ou cimalha da ordem Dorica, hũa peça, que tem duas aberturas iguaes em triangulo, & duas meyas aberturas nos lados. *Triglyphus, i. Masc. Vitruv.*

TRIGO. Graõ, que nace com espiga, & com que se faz paõ, principal alimēto do homem. Ha muitas castas de trigo. *Trigo branco*, tem a espiga branca, faz o paõ branco, he o mais temporão de todos. *Trigo cedovem*, chama-se assim, porque

porque vem mais cedo, & em menos tempo q̄ todos. *Trigo Gallego* he mais miúdo q̄ todos, & semelhante ao Tremez. *Trigo contra a mela*. Chama-se assim, porque nem ferrugem, nem mela, nem achaque lhe dá, em Santarem ha muito. *Trigo anafil*. He hum trigo, que vem do Alemtejo, & que tambem se semea em outras partes, cuja espiga tem esgalhos. *Trigo verdeal*. He o que se semea temporão, & serodio, & sempre se dá em todo o tempo; tem a palha verde, ainda depois de madura, chamão-lhe tambem *Trigo azeitão*. *Trigo canoco*, he muito grosso de palhas, & espigas. *Trigo cascavel*. He redondo. Tem a codea mais branca, que a dos outros trigos. He o primeiro, que se semea, dá hũa espiga grossa, & muito grada. *Trigo mugil preto*. Dá a espiga preta. *Trigo mugil barbipreto*. Tem as barbas das espigas pretas. *Trigo tremez*, se semea serodio; he mais vermehozinho, que os outros, & assim faz a codea do pão. *Trigo tremez barbipreto*, engrece bem. *Trigo Mourisco* dá as espigas vermelhas. *Trigo Gallego*, he embarbalado, & mal grado; alguns o confundem com o Tremez. *Trigo de S. Caetano*, ou *Trigo Santo*. He do feitio de centeyo, com grao mais comprido duas vezes q̄ os mais; rende muito na farinha, faz pão excellente, differença-se dos outros na cor muito amarella. Em Pernes, Alcobaça, & outras partes, tem provado admiravelmente. Chama-se *de S. Caetano*, porque em certa parte do Alemtejo, a hum lavrador, que andava semeado centeyo, dizem que apparecêra o dito Santo, & lhe perguntara, que semeais; respondeo o lavrador, que centeyo: Deos, replicou o Santo, converta o centeyo em trigo, & assim succedeo, & o trigo sahio excelente; & com esta excellencia se foi multiplicando de alguns annos a esta parte.

Trigo de Joseph. He hũa casta de trigo excellentissimo, que se não dá senão nas terras do Egypto. Chamaõ-lhe assim, porque os Christãos, & Musulmanes do Egypto attribuem a Joseph tudo o que

tem de bom; assim como affacão a Faraõ todo o mal que lhes succede. Bibliotheca Oriental, 245.

Trigo candial, ou *candio*. Na edição da Profodia do Padre Bento Pereyra do anno de 1697. acho estes nomes, como significados da palavra Latina *Siligo*, *ginis*. Fem. mas como os Latinos não convêm no que quer dizer *Siligo*, mal lhe poderemos achar o seu proprio significado em Portuguez. Segundo Santo Isidoro, lib. 17. cap. 3. *Siligo* se deriva do Latim *Seligere*, *Escolher*, & he certa casta de trigo muy selecto; porém quer Vossio, & outros Criticos, que *Siligo* se derive do Grego *Silegnis*, ou *Silignis*, posto que (segundo Galeno lib. 1. de *Alimentis*) he palavra exotica, que os Gregos tomãrao de outra nação, & segundo a derivação Hebraica, que lhe descobrio Vossio, val o mesmo que *Trigo*, que faz a farinha branca, como neve, como o manifesta Juvenal na Satyra 3.

Sed tener, & niveus, molli que siliginis factus

Servatur domino.

Não he facil a averiguação de semelhantes duvidas. Tambem na sua Profodia diz o Padre Bento Pereyra, que *Adoreum*, *ei. Neut.* (palavra que se acha em Plinio) quer dizer *Trigo Candial*, ou *Candio*. Era este *Adoreum* o trigo, que antigamente se offerencia nos sacrificios, com cuja farinha se fazia a massa, chamada dos Latinos *Mola salsa*, que se deixava cair na cabeça da victima com sal.

Trigo Tremez, ou *Tremezinho*. *Vid. Tremez.*

Trigo gèralmente fallando. Frumentum, i. Neut. Cic. Granum frumenti. Varro. Columel. Fætus triticeus. Ovid.

Cousa concernente a trigo. *Frumentarius, a, um. Cic.*

Mercador de trigo. *Frumentarius, ii. Masc. Cic.*

O fazer provisão de trigo para hũ Exercito. *Frumentatio, onis. Fem. Caesar.* Os que vão fazer esta casta de provisão. *Frumentatores, um. Masc. Plur. Tit. Liv.*

Muito trigo. Grande quantidade, ou abun-

abundancia de trigo. *Magnus, ou maximus frumenti numerus. Cic. Magna frumenti copia. Maxima vis frumenti. Caesar.*

Trigo em herva, ainda não cortado. *Seges, etis. Fem. cremen. breve) Vid. Seára.*

Bellos trigos. *Lata segetes. Cic.*

Trigo que tem muita, & boa espiga. *Seges spicis uberibus, & crebris. Cic.*

Trigo muito viçoso, que lança muita folha. *Fruventum luxuriosum. Neut. Cic. Seges luxuriosa, ou luxurians. Ovid.* Quando o trigo he muito espesso, me tem o gado nelle ainda em herva. *Luxuria segetum castigatur dente pecoris, in herbâ dumtaxat. Plin.*

Terras que dão trigo. *Fruventarium solum. Columel.*

Ter faltas de trigo. *Re frumentaria laborare. Caesar.*

Ley concernente aos trigos. *Lex frumentaria. Cic.*

Trigo grado. *Vid. Grado.*

As terras boas, não só dão trigo, mas tambem hervas muito nocivas aos trigos. *Segetes fœcundæ, & uberes non solum fruges, verum herbas etiam effundunt inimicissimas frugibus. Plin.*

Carestia de trigo. *Difficultas rei frumentaria.*

Trigo às vezes tem lugar de adjectivo. Farinha triga, farellos trigos, val o mesmo que Farinha de trigo. Farellos de trigo. *Farina triticea, furfures triticei.* (Se ficar rara, se lhe misture farinha *Triga*. Alveitaria de Rego, 235,) (Farellos. *Trigos molhados. Ibid. 357.*)

Trigo em parga. Quando na eyra se molha o trigo meyo debulhado, ou debulhado, para o defender da chuva, se ajunta em monte, palha, & trigo, tudo misturado, ficando só a superficie de fóra, & faz tal codea, ou pasta, que não póde a agoa penetrar nelle, porque escorre pelo monte abayxo. A isto chamão os Lavradores *Trigo em parga*. *Tritici, cum paleis congesti acervus ut defendatur à pluvius.*

Adagios Portuguezes de Trigo.

Muito trigo tem meu pay em hum cantaro.

Nem vinha em bayxo, nem trigo em calcalho.

Natal em festa feyra, por onde poderes semea; em Domingo, vende os boys, & compra trigo.

Trigo de cizirão, pequena massa, & grãde pão.

Trigo centeoso, pão proveitoso.

Trigo acamado, seu dono alevantado.

De trigo, & de avea, minha casa chea.

Não vendas a teu amigo, nem de rico compres trigo.

O trigo, & a tea, à candeia.

Que monte de trigo, se não estiveffe devido.

Tudo he nada, senão trigo, & cevada.

Não he todo trigo.

Mayo come o trigo, & Agosto bebe o vinho.

Com vento alimpão o trigo, & os vicios com castigo.

Deos me dê pay, & mãy na Villa, & em casa trigo, & farinha.

Quando o trigo he louro, he o barbo como touro.

Por todos os Santos semea trigo, colhe cardos.

Por S. Francisco semea teu trigo, & a velha que o dizia, semeado o tinha.

Quem semea em caminho, cança os boys, & perde o trigo.

Nem herva no trigo, nem sospeyta no amigo.

Mais valem alimpaduras da minha eyra, que o trigo da tulha alheya.

TRIGÔNO. (Termo Astronomico.) He palavra Grega; & val o mesmo que figura triangular. Cada *Trigono* he hum aggregado dos tres Signos celestes da mesma natureza, & qualidade, cuja situação fórma hum trino aspecto, pela terceira parte do Ceo, em que se estão reciprocamente vendo. E assim constituem os Astronomos quatro *Trigonos*, hum igneo, a saber, calido, & secco, composto dos tres Signos *Aries, Leão, & Sagittario*; outro terreo, a saber, frio, & secco, que contém

contêm em si *Tauro*, *Virgo*, & *Capricornio*, o terceiro aereo, a saber, calido, & humido, que consta de *Geminis*, *Libra*, & *Aquario*, & o quarto aquoso, a saber, frio, & humido, que se fórma dos outros tres Signos, *Cancro*, *Escorpião*, & *Piscis*. A cada hũa destas Triplicidades fazem os Astronomos presidir dous, ou tres Planetas, conformes com as suas qualidades, & naturezas, pelas razoens que tras Ptolomeo *Quadripart. lib. 1. cap. 16. Trigonũ, i. Neut. Vitruv.*

TRIGONOMETRIA. Deriva-se do Grego *Trigonos*, *Triangulo*, & *metrein*, *medir*. He a primeira das cinco partes da Geometria practica. Ensina a arte de medir os Triangulos, só em razão de seus angulos, & de seus lados; & como ha Triangulos, & Esphericos, a Trigonometria se divide em *Rectilinea*, & em *Espherica*. *Trigonometria, æ. Fem.* ou *Ars metiendi triangulos*.

TRIGOSAMENTE. Acha-se em Autores, & papeis antigos, val o mesmo que com pressa. (*Repicãrão Trigosamente. Chronic. del-Rey D. João I. cap. 165. fol. 345.*)

TRIGOSO. Palavra antiquada. Val o mesmo que *Apressado*. *Vid.* no seu lugar. (A Rainha chegou a Alemquer com *Trigoso* andar. Lopes, *Chronic. del-Rey D. João I. cap. 170.*) (É tanto afficou esta *Trigosa* vontade. *Ibid. cap. 21. fol. 41.*)

TRIGUEIRAÕ. Ave agreste. (*Trigueiroens*, & carreirõs são aves nossas naturaes, donde crião de Verão, sofrem o Inverno, & as faltas delle, andão em bandos, cada qual segue seu genero. *Arte da Casa, 109. vers.*)

TRIGUEIRO. Que he pouco alvo, que tira a pardo, que declina a negro. *Fuscus, a, um. Cic. Subniger, gra, grũ. Varro. Aquilus, a, um. Plaut.* Como quem dissera de cor de Aguia, porque algũas dellas são trigueyras. Era pequeno de corpo, & trigueiro. *Staturã haud magna, colore aquilo. Plaut. in Paen. (Subauditur erat.)* Do Emperador Augusto diz Suetonio. *Nasum à summo eminentiorem, & ab irac deductiorem, colorem inter aquilũ,*

candidumque.

TRILHA. Os sinaes, ou final, que deixou no chão a gente, que andou por elle, o gado no campo, o cavallo no manejo, &c. *Vestigia, orum. Neut. Plur. Cic. Pedum signa, orum. Neut. Plur.* He de Ovidio, que diz 8. *Metamorph.*

Vincula pars adimunt canibus, pars preses sequuntur

Signa pedum.

(Em tornar pela mesma *Trilha* com a propria furia mostra o cavallo a fineza de seu animo. Rego. *Cavallar. de Brida, 85.*

Seguir a trilha, ou ir seguindo a trilha de alguém. *Iter alicujus vestigare. Stat.*

Seguir a trilha de perto. *Consequi aliquem vestigiis. Cic.*

O que vay seguindo a trilha. *Vestigator. oris. Masc. Columel.* (Seguir a *Trilha* dos nossos. Mon. Lusitan. tom. 1. 348) (Que lhe hia seguindo a trilha, *ibid. 371. col. 4.*) (Não atinando com o caminho, nem com a *Trilha* do gado. *Guerra do Alentejo, 127.*)

Seguir a trilha de alguém. Imitar as suas obras. *Alicujus vestigiis insistere. Quintil. Aliquem ipsius vestigiis persequi. Cic.*

Trilha, às vezes val o mesmo que o trilhar, ou o pizar a terra, ou outra couza em que se anda. *Calcatura, æ. Fem.* Uta *Vitruvio* desta palavra, fallando na acção de quem faz andar hũa maquina, andando nella. (Com a *Trilha* das egoas parece que geme a eyra. Leonel, *Georgic. de Virgil. pag. 98*)

Dar na trilha. Frase do vulgo. Penetrar no intento de alguém. *Perspicere mentem alicujus. Cic.*

TRILHADO. Frequentado de muita gente. Caminho trilhado. *Trita via*, ou *tritum iter. Tibul. Cic.* (Aquella navegação não era muito *Trilhada*. *Commentar. de Affonso de Albuquerque, 12.*)

Trilhado. *Commum.* Tambem poderàs usar de *Tritus, a, um.* neste sentido metaphoric *Cicero* diz *Via trita laudis.* (Me desvio do caminho *Trilhado*. *Jacinto Freire, no Prologo.*)

Trilhado. Vulgar. Muitas vezes dito, & redito. Trivial. Adagio trilhado. *Tritum sermone proverbium. Cic. Triviale proverbium.* O adjectivo *Trivialis* he de Suetonio (Trata de cousas *Trilhadas*, & vulgares. Leonel da Costa, 91.)

TRILHADURA. O trilhar. *Tritura, e. Fem.* He palavra Latina, & della usa Columelia, porém só fallando em mágoades, quando se debulha o trigo.

TRILHAR. Pizar andando. Trilhar hum caminho, passar muitas vezes por elle. *Iter terere, Tero, trivi, tritum.* Virg.

Logo dos Ceos naquella parte girem,

Que Trilha o Sol com lucidos passayos.

Gallieg. Templo da Memor, liv. I. Est 33.

Trilhar. Debulhar com trilha. *Tribulâ,* ou *Tribulo,* ou *Trabâ, tritici grana è spicis excutere. Vid. Trilho.*

TRILHO de debulhar. Engenho da Agricultura, com que se pizão as espigas para separar a palha do grão. Deve ser usado em algũa parte de Portugal, porque no Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereyra faz menção desta palavra *Trilho.* Parece tem mais uso em terras de Castella. Dizem, que he hum taboão, feito de tres toros, ou pedaços de pao encayxados com certos agulheyros, em os quaes estão metidas hũas pedrinhas agudas de pederneyra, q̄ roçadas cõ força cõ o grão, o desatão da palha. Parece que he o que os Latinos chamavão *Traba, e. Fem.* ou *Tribula, e. Fem.* ou *Tribulum, i. Neut.* porque ainda que digão que era hũa especie de carreta, tambem dizem, que não tinha rodas, & João Jacobo Hofman, na palavra *Traba,* allegando Varro *De Re Rust. lib. I. cap. 52.* diz *Tribuligenus, quo grana exterebantur: factum id erat ex tabulâ lapidibus, aut ferro asperata, quæ imposito aurigâ, aut pondere gravi traheretur jumentis junctis.* Este genero de instrumêto foi usado antes da invêção dos mágoades.

TRINÁCRIA. He o antigo nome da Ilha de Sicili, tomado dos tres Promontorios, ou Cabos, que metendo se no mar, formão hũa especie de triangulo, ou a figura da letra, a que os Gregos

chamão *Delta.* Estes tres Cabos são, o *Cabo Passaro, Pachinum Promontorium,* o *Cabo Boeo, Promontorium Lilybæum;* & o *Pharo, Promontorium Pelorum. Trinacria, e. Fem. Virgil.* (Em Sicilia, a que os Antigos chamarão *Trinacria.* Mon. Lusit. tom. I. fol. 34 col. I.)

TRINADO. Na harmonia dos instrumentos he como passos de garganta na Solfa, & assim trinados são huns toques miudos dos dedos, como tremulos, nas cordas, teclas, &c. que recreão muito o ouvido. *Modulata digitorum frequentamenta, orum. Neut. Plur.* Os trinados, que faz na viola, são admiraveis. *Suavissimis vibrantium digitorum frequentamentis lyrampulsat. Frequentamentum, i. Neut.* he de Aulo Gell. em sentido semelhante a este, porque falla em garganteyos.

TRINAR a voz. Fazer trinados, cantando. *Frequentamenta incinere. Ex Aul. Gell.*

Trinar versos. *Carmina modulari. Virg. Aves tomãrão,*

Que sem temer cautelas enganofas

Versos Trinando, com mil pausas ledas,

&c.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 4. oyt. 76.

TRINCA. (Termo de navio) Trinças, são as que atracão o gurupés, & vem a fazer fixo ao talhamar. Pôr a nao à trinca, ou porse à trinca. (Se puzerão à *Trinca.* Barros, 4. Dec. pag. 45.) (Por conselho do Piloto payrou à *Trinca.* Lucena, Vida de Xavier, 67.)

Trinca. No jogo da Garatuza, são tres cartas do mesmo valor.

TRINCADEIRAS. Casta de uvas. (As uvas *Trincadeiras,* ou olho de Lebre, he muito boa casta, porque dà bastante novidade, ainda que não tinge muito. Alarte, Agricultura de vinhas, 34.)

TRINCADO. Sabichão. De juizo delgado. *Vid. Delgado.* Trincado se deriva do Italiano *Trincato,* que quer dizer Sagàs, subtil, destre.

TRINCAFFO. Fio branco, mais delgado, que o a que os sapateyros chamão *Fio negro,* com que cozem os sapatos. O *Trincaffo,* depois de encerado, serve de

de ajuntar o couro no talão do sapato.

Trincasio. Delgadeza de juizo. *Vid.* Delgadeza.

TRINCAL, & Trincaleira. *Vid.* Tincal, & Tincalera.

TRINCALHOZ. Nas Ilhas dos Açores, particularmente nas do Corvo, & das Flores. *Trincalhozes* são finos. *Vid.* no seu lugar,

TRINCANIS. Termo Nautico. Deriva se do Francez *Trinquenin*. que nas galés são as taboas exteriores mais altas. Nos navios Portuguezes, he por onde corre a agoa na parte interior, ao pé dos embornaes. (Aluídos tanto dos balanços os *Trincanis*, que os naufragantes. Britto, Guerra Brasílica, 150.) Falla na tormenta, que padeceo hũa nao de Portugal.

TRINCAR. Cortar limpo, ou cortar com o dente, dando hum certo estalo, ou soído, como quando se come coufa dura, seca, ou torrada. *Aliquid secare*, (*co, secui, seētum.*) Columel. *Alicujus cibi morsu, crepitu medere.*

Trincar, em significação passiva. Trinca isto debayxo do dente. *Hoc sub dente crepat*, ou *crepitat*.

Trincar as amarras. *Funes nauticos, ou rudentes scindere*, ou *secare*. (Aonde pouco vento levanta grandes marés, & *Trincando* las amarras, a corrente das agoas desgarra os navios. Britto, viagem do Brasil, 132.)

Trincar a sedela. De quem nos tem feito hũa trapaça, que nos deyxou como pasmados, costumamos dizer *Trincoume a sedela*, tomada a metaphora do peyxe, que trincando com o dente a sedela, escapa, & deixa ao pescador em branco. *Dolo me delusit. Terent.*

TRINCHA. Trincheira. *Vid.* no seu lugar. (Começarão de abrir hũa *Trincha*, que he cova em voltas. Fern. Lop. da Castanh. Histor. da India, liv. 6. cap. 105. fol. 15 l. col. 2.)

TRINCHANTE. O que corta o comer na mesa. *Obsonii scindendi magister, stri. Masc.* No cap. 17. do livro *De vita beata* diz Seneca, *Quare ars est apud te ministra-*

re, nec temere, & ut licet collocatur argentum, sed peritè servitur, & est aliquis scindendi obsonii magister? Numa palavra diràs com Petronio *Scissor, is. Masc.* ou com Juvenal *Carptor. is. Masc.* No Commento de Marcial, liv. 10. cap. 44. diz o Padre Mattheus Rader. *Carptor dicitur, qui cibos dividit, idemque est, qui scissor.* Para mayor clareza, chamão alguns ao Trinchantes, *Carptor epularis*, & *Scissor epularis*. Este adjectivo he de Suetonio.

Trinchantes môr. Antigamente na Casa Real de Portugal se equivocava este officio com o de Veador da Casa, ou Mordomo da Casa, como se vê na 3. parte da Mon. Lusit. fol. 72. 73. &c. Neste mesmo lugar confunde o Autor da dita Historia o officio de Trinchantes com o de Mestre Sala; & juntamente mostra, que o nome de *Dapifer*, que em antigas escrituras se dà ao Trinchantes, compete mais propriamente ao Veador da Casa; porq̃ *Dapifer* se tem dito à *Dapibus ferendis*, & o Veador da Casa trazia as iguarias à mesa Real, por mãos de moços Fidalgos, & assistia com hũa canna de bengala na mão em hum dos cantos da casa, & no outro o Mordomo môr, & depois o Trinchantes com hũa toalha lançada ao hombro, descobria as iguarias, & as administrava à Pessoa Real. Este officio, se he o mesmo que o de *Dapifer*, está ao presente na familia dos Cunhas.

TRINCHAR. Cortar o comer no trincho, ou sem elle. *Obsonia, ou cibos scindere.* (*do, scissi, scissum.*) *Scindere convivis.* Martial. *Epig. 12. lib. 3. Cibos carpere*, ou *In partes*, ou *minutis partibus cibos carpere.* He tomado de Tito Livio, que diz, *Carpere exercitum in multas partes*, & de Cicero, que diz, *Carpere orationem membrum minoribus.*

Trinchar. Termo de Alfayate. He dar com a tesoura muito corte no alto da bainha para assentar bem. *Forficibus secare minutim limum eminentem, ut complanetur.*

TRINCHEIRA. Cava, ou vallo aberto, com

com terra levantada, para servir de parapetto aos Soldados, & de defenſa ao campo, ou arrayal. *Foffa, vallo munita*, ou *Foffa, & vallum*. Segundo o Gloſſario Grego de Meurfio, alguns Autores Gregos deſtas ultimas idades tem dito *Trinſiera*, do qual fizeram os Caſtelhanos *Trinchea*, & *Trinchera*; os Francezes *Tranchêe*; os Italianos *Trinchea*, escrevendo *Trincea*; & nós *Trincheira*. No livro ſegundo das ſuas diverſas Lições, cap. 12. deriva Victorio *Trincheira* do Grego *Trigeos*; mas foi reprovada dos Criticos eſta etymologia.

Hontem começaram a abrir a trincheira. *Heri foſſæ duci cæptæ ſunt*.

Forçar as trincheiras do inimigo. *Hoſtium foſſam, & vallum perrumpere*. (Cava, ou *Trincheira*. Jacinto Freire, liv. 1. num. 54.) (Abrirão vallos, levantarão *Trincheiras*. Queyrôs, vida do Irmão Baſto, 382.col.1.) (A noſſa gente recolhida às ſuas *Trincheiras*. Mon. Luſitan. tom. 4. fol. 91. col. 3.)

TRINCHEIRAR. Fortalecer com trincheira. Trincheirar o arrayal. *Caſtra vallo, foſſâque munire*. *Cæſar*.

Queria ter tempo para ſe trincheirar. *Munitioſi caſtrorum tempus relinqui volebat*. *Cæſar*.

Hum Forte fez, & nelle Trincheirado
Aparelha à deſeſa o braço ouſado.

Inſul. de Man. Thomàs, liv. 1. oyt. 66.

TRINCETE. Instrumento de ſapateyro, & outros officiaes. He hũa eſpecie de faca forte, que num cabo tem hum ferro de boa tempera, redondado, em q̄ carregando com a mão ſe corta o couro, ou ſe arrunha o ſapato. *Scalprum ſutoriũ*, ii. *Neut. Horat*.

TRINCHO. O prato, ou pao onde ſe trincha o comer. *Orbis, in quo cibi ſcinduntur*. (Aquelle pao fatal, que ſervia de *Trincho*, onde cortavão o comer. Leonel, ſobre Virgil. 107)

Trincho. A parte por onde ſe trincha. Daqui vem dizerſe, *Deu no trincho*.

Trincho. He a taboa debayxo, aonde ſe bota a massa do queijo apertada do arco, a que chamão *Cincho*. A eſta taboa,
Tom. VIII.

& a eſte arco, com que ſe affeyçoa o queijo, chama *Columella Forma, e. Fem. Caſeus*, (diz eſte Autor) *ſervente aquâ perſuſus, vel manu figuratur, vel buxeis formis exprimitur*, lib. 7. cap. 8.

Trincho tambem era antigamente em certas Communidades de Religioſos hũa prato de pao com debrum, ou beijozinho ao redor, em que ſe levava ao Refeitório a ração de carne.

TRINCO. O ſom, que ſe faz, ſacudindo a cabeça do dedó pollegar com a do dedó mayor, depois de juntas. *Digitorum colliforum crepitus, us. Masc. ou Digitorum collifus, us. Masc.* De hum homem de pouco porte diz Cicero, *Nec crepitu quidem digiti dignus. In Topic*.

Dar trincos com os dedos. *Digitos collidere*. Quintil. diz, *Collidere manus*. Dar hum trinco. *Digitos ſemel collidere*. (Deu hum *Trinco* com os dedos. Barros, 1. Dec. fol. 36. col. 3.)

TRINCOLHOS BRINCOLHOS. Aſſim ſe chamão vulgarmente os brincos, que ſe dão aos meninos, particularmente quando ſão couſas, que em certo modo *Trinçãõ*, & fazem eſtrondo; ao que tambem attendêrão os Latinos, chamando a eſte genero de brincos *Crepundia, orum. Neut. Plur. à crepando*. Confirma Calepino eſta etymologia de *Crepundia* com eſtas palavras, *Dicuntur prima munuſcula, quæ dantur pueris, ut ſunt faſciolæ, linteoli, &c. Crepitacula, quibus pueri delectantur, à crepando, i. tinniendo dicta; quoniam infantes crepitaculis maximè gaudent.. Crepundia*, he de Plauto in *Rud*. Tambem lhes poderàs chamar *Crepitacula*, & com Lucrecio lib. 5. *Crepitacula, orum. Neut. Plur.* fallando em brincos, có que os rapazes fazem bulha.

TRINDADE. Unidade de tres. O myſterio da Santiffima Trindade conſiſte na unidade das tres Peſſoas Divinas, realmente diſtintas, na identidade da individua natureza Divina. Mais formalmente. O ſacroſanto myſterio da Trindade eſtã, em que hũa natureza, & eſta meſma, identificada com triplicada ſubſiſtencia, ſem detrimento da unidade, conſtitue

tres Pessoas realmête distintas, das quaes cada hũa he o proprio , & verdadeyro Deos. Se eu me vira obrigado a dar prova deste sacrosanto Mysterio, não as buscãra nas creaturas , porque nenhũa das comparaçoens, que nellas se fundão, he adequada , & esta imperfeição sempre deixa ao juizo materia de duvida. No Ceo , & na terra ha muitos, & admiraveis exemplos de tres cousas em hũa. Na natureza Angelica ha tres Jerarchias, & em cada Jerarchia tres Ordens ; mas na primeira Jerarchia o amor dos Serafins he mais abrazado, que o dos Cherubins ; & a sciencia dos Cherubins mais apurada que a dos Thronos. Pelo contrario na Essencia Divina, não sabe mais o Pay que o Filho, nem amão menos o Filho, & o Espirito Santo, que o Pay. Na composição dos mixtos entrão tres Elementos, Terra, Agoa, & Fogo, (que na opinião de alguns, o Ar não he Elemento differente, mas só Agoa mais subtil, & fina) mas he o Fogo mais activo que a Agoa, & a Agoa tem mais extensaõ que a Terra. Na Santissima Trindade a segunda Pessoa he tão poderosa como a primeira, & o dominio do Espirito Santo não he mais limitado que o do Pay, & do Filho. Tem a alma racional tres potencias, Entendimento, Memoria, & Vontade ; mas o Entendimento guia a Vontade, & a Vontade manda a Memoria. Em Deos as tres Pessoas Divinas tem absoluta autoridade, & soberana independencia. Todas as mais comparaçoens são tão defectuosas, como estas. O dizer, que no corpo humano ha tres partes principaes, Fígado, Coração, & Cerebro, que no Sol ha luz, calor, & influencia ; que na Quantidade ha tres principios, comprimento, largura, & profundidade ; que na Chimica ha tres principios, Sal, Enxofre, & Mercurio ; que na planta, ha raiz, tronco, & folha ; que na palmeyra sempre sahẽ tres & tres as tamaras ; que de hũa tamara lançada na terra sahẽ tres palmitos, & que dos tres palmitos, lançados numa cova, se levanta hũa só palmeyra ; que do primeiro ventre a Leoa faz tres filhos,

& parindo segunda vez, faz hum só filho, que val por tres. (Esta observação he de Philostrato no primeiro livro da vida de Apollonio Thianeo) Que a fema do Delfim (segundo escreve Opiano) faz tres filhos na vida ; que a Agua Real não choca senão tres vezes ; estas , & outras muitas observações se pôdem considerar como ensayos, ou rãtos, & vestigios, com que procura a natureza delinear algũa semelhança da essencia de Deos hum, & Trino ; mas estas, como copias, ou treslados, infinitamente distão do Divino original. Até na alma do homem, em que o Entendimento, conhecendo o objecto, produz o seu verbo, & deleytando-se nelle, se origina da vontade o amor ; nem no Entendimento, imagem do Pay, nem no Verbo, imagem do Filho, nem no amor, imagem do Espirito Santo, deyxã de ser infinitamente inferior à Divina Trindade, porque no homem tudo são accidentes, tudo he substancia em Deos. Tambem para multiplicar provas deste sacrosanto Mysterio, não me quizera valer dos mysterios do numero Ternario, no qual entre dous extremos se acha hum vinculo unitive, a saber, Meyo, entre principio, & fim ; donde nasce terem todas as cousas ordem, & respeyto ao numero tres ; porque se esta consideração fora bastante fundamento para a crença de tres Pessoas Divinas, nas excellencias do numero binario, & quaternario poderião os especulativos achar razoens, para dizer que são menos, ou mais de tres as Divinas Pessoas. O mysterio da Santissima Trindade, como os mais mysterios da nossa fanta Fé, não necessita de razoens, nem comparaçoens, para a comprehensãõ humana, porque (como advertio S. Jeronymo) o mysterio, quando se comprehende, deyxã de ser mysterio, & tanto implica ser hum mysterio comprehendido, como ser apalpado cõ as mãos hum espirito. Este Divino Mysterio, sobre o não poder ser comprehendido, não pôde ser conhecido sem revelação. Christo Senhor nosso o diz claramente em S. Mattheus,

Mattheus , cap. 11. vers. 17. *Nemo novit Filium, nisi Pater, neque Patrem quis novit, nisi Filius, & cui voluerit Filius revelare.* De sorte, que só a revelação Divina pôde ser razão legitima, & certa deste Divino Mysterio, não porque elle encontre a razão, ou a natureza, ainda que exceda, & sobrepuje a húa, & outra; mas porque segundo principio certo Filosofico, todo o saber Demonstrativo, qualquer q̄ seja, procede das causas, ou dos effeytos; mas em Deos não ha causas da distincção das PESSOAS, porque o Pay he innascivel, immanente, sem principio, & sem causa; & ainda que seja principio das outras duas PESSOAS, não se deve usar da palavra *Causa*, porque realmente não he causa, tomando esta palavra no seu verdadeiro sentido Filosofico; nem tão pouco se pôde a demonstração tirar dos effeitos, porque nem as relações, nem as PESSOAS são operativas; *id est*, os effeytos *ad extra* não procedem de Deos, em quanto Pay, nem em quanto Filho, ou Espírito Santo, mas em quanto he hum Deos Creador. Sendo pois a crença da Trindade a mais importante de todas, (como affirmão muitos Padres, & entre elles Santo Ephrem, no livro do bom modo de viver, cap. 46.) por ter este Mysterio fundamento de todos os mais, com obras, & palavras se anticipou Deos em dar aos homens noticias d'elle, não já ao Povo Hebraico, porque (segundo escreve Jovio Monge no livro 7. da Encarnação do Verbo, nos Fragmentos de Phocio) era este Povo material, & tão inclinado a excogitar Numes, & idolatrar simulacros, que ouvindo fallar em tres PESSOAS Divinas, tivera feito dellas tres Deidades. Só aos homens doutos do dito Povo, & versados nas Escrituras, como Patriarcas, & Profetas, descobriu Deos huns longes deste Mysterio. Os tres Anjos, que apparecerão a Abraham, (segundo a doutrina de Santo Ambrosio, S. Cyrillo, &c.) symbolicamente significavão as tres PESSOAS Divinas; a todos tres fallou Abraham, como se fossem hum só, & disse:

Tom. VIII.

Domine, Senhor; desta adoração canta a Igreja: *Tres vidit, & unum adoravit*; vio Abraham tres, & adorou hum. Por este hum, adorado, se entende a Essencia Divina, identica nos tres. Já no principio do mundo havia Deos dado húa idéa da Trindade a nossos primeiros pays, quando com o vinculo matrimonial fez das duas pessoas Adam, & Heva, húa só carne: *Erunt duo in carne una*, da qual carne devia sahir como terceira pessoa a Posteridade; porque assim como o pay, a mãe, & o filho, são húa natureza em tres pessoas, & tres pessoas em húa natureza; assim o Pay, o Filho, & o Espírito Santo são huma eterna indivisivel substancia. Tambem com palavras insinua a sagrada Escritura este incomprehensivel Mysterio, como se vê logo no principio do Genesis, aonde o plural se accommoda cô o singular, porq̄ aõde a Vulgata diz: *Creavit Deus*, diz outra versão, *Creavit Dii*, & outra, tomada do Hebreo, *Creavit Judices*, & em lugar de *In principio creavit*, diz hua versão Syriaca: *In sapientiis creavit*; tambem no vers. 13. do cap. 20. do mesmo livro, aonde diz a Vulgata: *Postquam autem eduxit me Deus*, lem outros com Montano, *Quando errare me fecerunt Deus*; donde se vê, que no singular se significa a unidade da essencia, & no plural a pluralidade das PESSOAS. O mesmo Deos fallando nas obras *ad extra*, em que concorrem as tres PESSOAS, falla no plural, como se vê na criação do homẽ: *Faciamus hominem*, & na confusão dos Arquitectos da Torre de Babylonia: *Venite, descendamus, & confundamus linguam eorum*. No cap. 6. do Profeta Isaías se faz claramente menção de tres, com este triplicado epitheto: *Sanctus, Sãctus, Sãctus, Dominus Deus Sabaoth*, do qual se tirou o Trilagio da Igreja Grega; & no ultimo verso do Psalmo 66. tres vezes se repete o nome de Deos: *Benedicat nos Deus, Deus noster, benedicat nos Deus*, & não sem grande mysterio, ao segundo *Deus* se acrescenta o epitheto *Noster*, porque com elle se dá a entender, que a segunda Pessoa, na Encarnação se fez

bb ij nossa.

nossa, & na Eucaristia mais que nossa; porque se mette em nós, & a nós em si: *In me manet, & ego in illo*. Até nas trevas da Filosofia Grega, & Romana, tem penetrado algũa luz do Mysterio da Trindade, porque o Cerbero Trifauce, a Hecate *Trivia*, ou *Trivialis*, as tres Deidades *Fidius*, *Medius*, & *Semipater*, adoradas em huma no tempo dos Latinos, o Geryão Tricorporeo dos Poetas, o Herminful dos Druidas, a q' outros pronunçião Her, min, Sul, distinguindo em tres syllabas hũa palavra, são indicios do sentimento natural de todas as naçoens no conhecimento de hum Deos, hum, & Trino; & ultimamente aos Japoens, que de tempo immemorial trazião no peço tres fitas da mesma cor, & da mesma qualidade de seda, pependentes de hum nó, em veneração de hũa Divindade, de que lhe fora dada noticia, não foi difficuloso aos primeiros Missionarios inspirar lhes a crença da Santissima Trindade. Finalmente os mais illustres Filozofos da Antiguidade Pythagoras, Trismegisto, & Platão na lição das nossas Escrituras, tem visto como por hum veo transparente algũa sombra deste ineffavel Mysterio, & como persuadidos d'elle, lhe derão lugar nos livros que nos deixarão. Disse Pythagoras: Hũa cousa he tres, & tres fazem todas as cousas; por outro modo dizia Trismegisto: Tres são a medida de tudo, idéa, & exemplar de todas as creaturas. No principio da sua Epistola a Dionysio, diz Platão, que lhe falla por enigmas, & mais abayxo acrescenta palavras equivalentes a estas. Ao redor del-Rey de tudo, estão todas as cousas; ao redor do segundo, as segundas; & ao redor do terceiro, as terceiras; falla Platão escuramente, porque elle, & outros como elle, (diz Theodoro) fallavão como papagayos, repetindo o que Egypcios, ou Hebreos, versados nas Letras fantas, lhes havião ensinado. E o que he mais digno de advertencia he, que esta era a crença de Platão, mas escreveu enigmaticamente a Dionysio, confessando que receava que não cahisse a

sua Epistola em mãos de homens de outra opinião. Do que se infere, que a modo de Christãos novos, ou Catholicos novos, que publicamente professão hũa Religião, & secretamente outra, seguia Platão a opinião popular, para contemporizar com o povo, & no seu coração cria outra doutrina muito differente, no que tambem imitou Platão aquelle Emperador Atheista, que se gloriava de ter duas Religioens, hũa para si, & outra para o Imperio. Finalmente no famoso Templo de Delphos se vião finaes de hũa Trindade, nesta sagrada palavra *Ei*, que vertida do Grego em Latim, val o mesmo que *Est*, & como dos nomes de Deos o mais glorioso, estava tres vezes aberta em tres differentes laminas, pregadas na porta do dito Templo, hũa de ouro, outra de cobre, & outra de hũ pao precioso. Este mesmo he o nome, q' luzia na lamina da Tiara do Pontifice dos Hebreos, mas aqui a trina repetição tem mais mysterio. As razeons, que humanamente se pódem dar de certeza da Santissima Trindade, são estas; Deos necessariamente he hum, porque se houvera mais de hum, ficaria o Divino poder dividido, & occasionado a mudanças. Desde a Eternidade géra este Deos hum, hũ Filho igual com elle em tudo, porque he razão, que hũa bondade infinita, segundo toda a extensaõ das suas perfeiçoens, se communique; estas duas Pessoas, Pay, & Filho, produzem terceira, que he o Espirito Santo; porque a hũa infinita belleza he devido hum amor infinito. Porém para persuadir a verdade deste, & dos mais mysterios da Religião Christã, mais póde a Fé, que as nossas razeons; porque estas procedem do nosso discurso natural, que he imperfeito, & fallivel, & a Fé está fundada na revelação Divina, a qual procede de Deos, verdade essencial, & eterna. *Santissimæ Trinitatis mysterium, ii. Neut.* A Santissima Trindade. *Indiscreta Trias*. Na sua Epigraphica, pag 535. o Padre Boldonio celebra esta expressão, dizendo: *Franciscus Polaveronensis perbellè posuit in fronte dedit*

catorii tituli super Aram, verendæ, Triadæ indiscretæ em lugar de Deo Trino, & uni. Naõ serà facil de achar hum Hymno, que em louvor das tres Pessoas Divinas foi feito no Norte ha mais de sesenta annos, em contemplação dos devotos deste sacrosanto Mysterio, o poinho neste lugar, sem attender às leys dos Vocabularios.

A *Lpha, & Omega; magne, Deus
Eli, Eli, Deus meus,
Cujus virtus totum posse,
Cujus sensus totum nosse,
Cujus esse summum bonum
Cujus opus quidquid bonum,
Subter cuncta, super cuncta,
Extra cuncta, intra cuncta,
Intra cuncta, nec inclusus,
Extra cuncta, nec exclusus;
Super cuncta, nec elatus
Subter cuncta, nec substratus;
Super totus, præsidendo,
Subter totus, sustinendo,
Extra totus, complectendo,
Intra totus es, implendo.
Intra, nusquam coarctaris,
Extra, nusquam dilataris
Subter, nullo fatigaris,
Super nullo sustentaris;
Mundum movens, non moveris,
Locum tenens, non teneris;
Tempus mutans, non mutaris,
Vaga firmans, non vagaris;
Vis externa, vel necesse
Non alternat tuum esse
Fieri nostrum, cras, & pridem
Semper Tibi nunc & idem;
Tuum Deus hodiernum
Indivisum sempiternum
In hoc totum prævidisti,
Totum simul perfecisti,
Ad exemplar summæ mentis
Formam præstans elementis.*

*Nate, Patri coæqualis
Patri consubstantialis
Patris splendor, & figura
Factor factus creatura
Carnem nostram induisti*

Tom. VIII.

*Causam nostram suscepisti]
Sempiternus temporalis,
Moriturus immortalis
Verus homo, verus Deus,
Impermixtus Homo Deus,
Non conversus hic in carnem
Nec minutus, propter carnem,
Hic assumptus est in Deum
Nec consumptus propter Deum;
Patri compar Deitate,
Minor carnis veritate
Deus Pater tantum Dei,
Virgo, Mater sed & Dei
In tam novâ ligaturâ
Sic utraque stat natura,
Ut conservet quidquid erat
Facta quiddam quod non erat.
Noster iste mediator
Iste noster Legislator
Circumcisus baptizatus
Crucifixus tumulatus,
Obdormivit, & descendit
Resurrexit, & ascendit,
Sic ad caelos elevatus
Judicabit judicatus.*

*Paracletus increatus
Neque factus, neque natus
Patri compar, Filioque
Sic procedit ab utroque
Ne sit minor potestate
Vel discretus qualitate,
Quanti illi, tantus iste,
Quales illi, talis iste,
Ex quo illi, ex tunc iste,
Semper illi, semper ille;
Pater alter, sed gignendo,
Natus alter, sed nascendo,
Flamen ab his procedendo
Tres sunt unum subsistendo,
Quisque trium plenus Deus
Non tres tamen Dii, sed Deus.
In hoc Deo uno vero
Tres, & unum assevero.
Dans Usuæ unitatem
Et Personis Trinitatem.
In Personis nulla prior,
Nulla maior, nulla minor
Unaquæque semper ipsa
Sic est constans, atque fixa,
Ut nec in se varietur*

Bb iij

Nec

*Nec in ullam transmutetur.
Hæc est fides Orthodoxa
Non hîc error, sive noxa.*

As Trindades, em algũas partes do Reyno, particularmente em Coimbra, val o mesmo que *Ave Marias*, chamão-se assim pelo triplicado tanger do sino. *Trinus ad salutationem Angelicam æris campani sonitus, us. Masc.*

TRINITÁRIOS. Os Religiosos da Ordem da Santíssima Trindade, *Trinitarii, orum. Masc. Plur.* (Os Padres *Trinitarios* na redempção dos cativos. *Alma Instr. tom. 2. 62.*)

TRINO. Tres. *Trinus, a, um.* Deos he hum na natureza, & trino nas Pessoas. *Deus est unus in natura, trinus in Personis.*

Aspecto trino, & olharse de trino. Termos Astronomicos. *Vid. Trigono.*

*Olharaõse de Trino nas estrellas,
Porque num horoscopo ambos nascidos
As vontades fizeraõ ignaes, & nellas
Em hũ proprio querer, proprios partidos.*
Insul. de Man. Thomàs, liv. 1. oyt 16.

Os Trinos. Os Religiosos da Ordem da Santíssima Trindade. *Vid. Trinitarios.*

TRINTA. Numero, que contém tres dezenas. Tres vezes dez. *Triginta omn. gen. Plur. Indeclin Triceni, æ, a. Cic.*

Trinta vezes. *Tricies. Adverb. Cic.* Em Vitruvio se acha *Trigesies, lib. 1. cap. 6.* mas *Tricies* he melhor, & mais usado.

Trinta & oytó. *Duodequadráginta. Plur. omn. gen. Indeclin. Duodequadrágini, æ, a. Plin.* Diz Vossio, que não quizera desapprovar *Triginta oÿto*, mas que não usára d'elle senão depois de o achar em algum bom Autor.

Trinta & nove. *Undequadráginta. Plur. omn. gen. Indeclin. Tit. Liv.* Trinta & nove vezes. *Undequadrágies. Adverb. Plin.*

De trinta pés, ou de trinta palmos, segundo as medidas em que quizeres falar. *Tricenarius, a, um. Vitruv. & Frontin.*

Trinta em ordem. O que tem diante de si vinte & nove. *Trigesimus, ou Tri-*

cesimus, a, um. Cic. Trinta & oytó em ordem. *Duodequadrágimus, a, um. Tit. Liv.*

Trinta. Jogo de parar, em que ganha, quem mais se chega ao ponto de trinta até quarenta.

O Adagio Portuguez diz:

Quem de trinta não pôde, & de quarenta não sabe, & de cincoenta não tem, não pôde, nem sabe, nem tem.

TRINTARIO de S Gregorio. São trinta Missas continuadas por trinta dias, cõ obrigação de ler a ultima no fim de hum Officio. Applicão-se as ditas Missas às Almas, & por ser S. Gregorio Magno o Autor deste suffragio, chama se Trintario de S. Gregorio. No setimo volume da Mon. Lusit. pag. 237. & 238. acharàs hũa ampla noticia da instituição deste efficaz remedio para as Almas do Purgatorio. Daqui veyo o dizeré os nossos Antigos: *Voume para o Trintario*, querendo dizer que hião acabando a vida, & pon-do se em estado de necessitarem dos suffragios dos defuntos. Em huma carta de Egas Moniz à sua Dama, està este quarteto:

Bos bibede hum centanario

Muy garrioso;

Que ei me boi para o Trintario

Lagrimoso.

TRIPA. Certo Etymologico deriva esta palavra de *Thrips*, que segundo Plinio, he *Bicho*, que roe a madeyra, o qual he comprido, & com elle tem as tripas algũa semelhança, ou porque tambem nas tripas se gérão lombrigas, como na madeyra bichos. Do fundo do estamago até o cesso, tudo he hũa tripa, com varios rodeyos, & diferentes grossuras, donde procedeo a variedade dos nomes, que lhe forão dados. *Vid. Intestino. Tripa. Intestinum, i. Neut. Cic. Cels.* A's vezes este singular significa as tripas em géral. Chama Marcial às tripas *Tubi viscerum*, porque saõ como canos, por onde paltaõ as immundicias do corpo. *Vid. Intestino.* Tripa no singular, ordinariamente he barriga.

Adagios Portuguezes da Tripa.

Tripa chea, nem toge, nem peleja.

As Tripas pelejão no ventre.

As Tripas estejão cheas, que ellas levão as pernas.

Fazer das Tripas coração.

TRIPA. Panno tecido de lãa, & de linho, felpudo de hũa banda, & que parece veludo. *Pannus, ex lanâ, linoque contextus, alterâ parte villosus. Pannus lanæus, alterâ parte villosus.*

TRIPARTITO. Dividido em tres partes. *Tripartitus, a, um. Cic.* (Na Historia *Tripartita* de Pernoto. Chron. de Coneg. Regr. l. part. 354)

TRIPE TREPE. He palavra do vulgo. Val o mesmo, que pé ante pé. Maniozinho *Pedetentim. Lucil. Quadrig. Pe. de pressim. Non.*

TRIPÊÇA. *Vid. Trepeça.*

TRIPEIRA. Mulher, que vende tripas. *Ventricina venditrix, icis. Fem. Ex Plin. lib. 9. cap. 50. & Sipont. in Mart.*

TRIPEIRO. Homem que vende tripas. *Ventrium venditor, is. Masc. Ex Plin. lib. 9. cap. 50. & Cic. in Top.*

TRIPHTONGO, ou Tritongo. *Vid. Tritongo.*

TRIPLAR, ou Tripular. (Termo militar.) Triplar as fileyras, he fazer de tres fileyras hũa. *Ordinibus immixtis ordines angere, deusare, firmare.* (Tambem por estes navios se *Tripulãrão*. (assim chamão os Soldados à repartição, que se faz delles.) *Epanaphor. de D. Franc. Man. 80.*) (Os Soldados bisonhos *Triplados* cõ os velhos se ensinão. *Marinho. Apolog. Discurs 79. vers.*) (*Tripulando* os arcos dos Indios entre os mosquetes dos Frãcezes. *Britto, Guerra Brasílica, 37.*) (Quatrocentos cavallos, que se *Tripulãrão* pelas cõpanhias. *Portug. Restaur. part. 2. 556.*)

TRIPLICAR. Tresdobrar. *Vid. no seu lugar. Triplicado. Triplicatus, a, um. Plin. Triplicado triunfo. Triplex triumphus. Virgil.* (Vinculo *Triplicado* difficilmente se rompe. *Varella, Num. Vocal, 5 16.*)

TRÍPLICE. Triplicado. Tresdobrado. *Vid. nos seus lugares.* (Esta *Triplice* distribuição. *Carta Pastoral do Porto, 23.*)

TRIPLICIDADE. (Termo de Astro-

nomia Judiciaria.) He hum aspecto a q chamão *Trino*, quando dous Planetas fição em distancia de cento & vinte graos. A triplicidade de Marte com Saturno he aspecto muito malefico. *Vid. Trino. Vid. Trigono.*

TRIPÔ Assento portatil, & dobradiço, consta de hum bocado de couro triangular, pregado em tres paos iguaes, que lhe servem de pés. *Sedile tripes, flexile, & portatu facile.*

TRIPODE. Deriva-se do Latim *Tripus*, genitivo *Tripodis*, que antigamente no Templo de Apollo era hũa mesa de tres pés, na qual subia a Sacerdotiza, para vaticinar. Tambem entre os Gregos *Tripus* era hũa casta de mesa com tres pés, de que se fazia donativo aos homens valentes. *Tripus, odis. Masc.* (Offerecendo este por sua victoria o *Tripode*, no monte de Helicon. *Gil. Satisfação Apologet. fol. 40. col. 1.*)

TRÍPOLI. Cidade de Berberia, & cabeça de hum Reyno do mesmo nome, q hoje he Republica debayxo da protecção do Turco, entre o mar, & o Reyno de Tunes ao Poente, mas com poucas Cidades. *Nova Tripolis. Fem.* chamãohe *Nova*, para distinguir este Tripoli de outro, na mesma terra, hoje deshabitado, a que chamão *Tripolis vetus*, ou *Sabarata*, ou (como querem outros) *Sabrata.*

De Tripoli. *Tripolitanus, a, um.*

Tripoli de Natolia. He hũa Cidade da Turquia Asiatica, na Costa do Mar Negro.

Tripoli de Souria. He Cidade, & Porto do mar da Asia, sobre o mar Mediterraneo, fogeita ao Turco.

TRIPUDIAR. Dãçar, dãdo miudamête no chão cõ os pés. *Tripudiare, (o, avi, atũ.) Tit. Liv. Cic.* (Nadando, brincando, & como *Tripudiãdo.* *Alm. Instr. tom. 2. 164.*)

Tripudiar de alegria *Triumphare gaudio. Cic.*

Estã tripudiando de alegria. *Triumphat. Terent.*

TRIPÛDIO. (Segundo o P. Fr. Bernardo de Britto, no 1. volume da *Mon. Lusitana*, fol. 355. col. 3.) (O *Tripudio* era

era quando o Senado estava junto em acto publico, & entrando algum homem, a quem querião honrar nesta fórma, lhe davão todos acclamaçoens em alta voz, que era, como dizemos entre nós, dar-lhe húa viva.) Até agora só neste Autor achei esta declaração do antigo Tripudio. De ordinario se toma a palavra Latina *Tripudium* por Dança, & por saltos pequenos. & miudos, dando no chão cõ os pés. No livro 1. *ab urbe*, diz Tit. Liv. *Per urbem ire canentes carmina cum tripudiis, solennique saltatu iussit.* Em Portu-guez tomamos *Trupidio* por huma demonstração de grande alegria nas acçoens, & movimentos do corpo. (Resplandecentes *Tripudios* de alegria. Vida da Rainha Santa, fol. 343.)

TRIQUES TROQUES. Assim chamamos no discurso familiar a huns jogos de vocabulos. em que se trocãõ em certo modo as palavras de substantivos em adjectivos, ou de adjectivos em substantivos. *Putidè transmutata verba, orum. Neut. Plur.*

TRIREGNO. He palavra Italiana. *Vid. Tiara.* (Se coroou com o *Triregno* do Vaticano. Escola das Verdades, pag. 2.)

TRIS, ou **Triz.** *Vid.* no seu lugar.

TRISÁGIO. He palavra Grega, composta de *Tris*, tres vezes, & *Agios*, *Sanctus*, & *Trisagio* he hum breve hymno, em que à imitação dos Anjos no Ceo, damos a Deos tres vezes o nome de Santo. Os Latinos dizem, *Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus, &c.* Os Gregos na sua lingoa dizem *Agios o Theos, Agios, Ischiros, Agios athanatos eleison i nas,* q̄ valem tanto como dizer: *Sanctus Deus, Sanctus fortis, Sanctus immortalis, miserere nobis. Primum Agios ad Patrem, secundum ad Filium, tertium ad Spiritum Sanctum refertur. Vid. Meursium, in Gloss. Græcor.* Na Igreja Grega, he muito usado, & Autores Gregos affirmão, que esta breve oração foi instituida no tempo do Emperador Theodosio o Moço em occasião de hum tremor da terra, q̄ durou em Constantinopla o espaço de quatro mezes, o qual cessára no mesmo

tempo, que se resou este breve louvor Divino. *Baron. Anno 446. Trisagium, ou Trisagion, ii. Neut.* (Repetia aquelle *Trisagio* Santo. Queirõs, Vida do Irmão Bafto, pag. 2. col. 1.) (Calle o *Trisagio* dos Anjos. Vieyra, tom. 8. 69. col. 1.)

TRISAVÔ, ou **Tresavô.** Terceiro avo. *Abavus, i. Masc. Just. Cic.* (Seu *Tresavô* el-Rey D. Affonso Henriques. Chron. dos Coneg. Reg. 1. part. 259)

TRISILABO. *Vid.* *Trisyllabo.*

TRISNETA, ou **Tresneta.** Filha do bisneto, ou da bisneta. *Abneptis, is. Fem. Suet.*

TRISNÊTO, ou **Tresneto.** Filho do Bisneto, ou da Bisneta. *Abnepos, otis. Masc. Sueton.*

TRISTE de sua natureza. *Melancholicus, a, um. Cic.*

Triste por causa de algum mau successo. *Tristis, te, is. Mæstus, a, um. Mærens, tis. omn. gen. Cic.*

Algũa cousa triste. *Subtristis, te, is. Terent. Tristiculus, a, um. Cic.*

Estar triste, andar triste. *Mærere,* (*eo*, sem preterito.) Estar triste por algũa cousa. *Aliquã re, ou aliquid mærerere.* O accusativo *aliquid*, & outros que se põem com este verbo, saõ regidos da preposição que se subentende, como *ob*, ou *propter*, &c. & o ablativo he regido da preposição *e*, ou *ex*, que tambem se subentende.

Mostrar alguem que està triste. Aparecer com rosto triste. *Flectere os in mæstitiam. Tacit.*

Triste. Desgraçado. Mofino. *Miser animi*, ou *animo*, ou *ex animo* *Plaut.*

Triste de mim. Não tenho aqui ninguém. *Me miseram, neminem habeo. Terent.*

Triste cousa, que faz lastima. Triste cousa de ver. *Miserabile visu. Virgil.*

Arvore triste. Planta da India, a que os Canarins chamaõ *Parifatico*; os Malabares *Singadi*, os Arabes, *Guort*; os Persas, & os Turcos, *Gul*; os do Reyno de Decan *Pul*. Os Portuguezes lhe chamaõ *Arvore Triste*, porque só ao pôr do Sol dà flores, & ao amanhecer se desfaz dellas. Dizem que os Portuguezes a leváraõ

levãraõ de Malaca a Goa, & outras partes. He do tamanho de amexieyra; as flores quasi da feiçãõ da flor de laranja, muito suaves ao olfato, mas faceis de se murchar a qualquer toque; tem o pé amarello, & às vezes usaõ dellas em lugar de açatirão para dar cor a alguns manjares. O fruto he do tamanho de Tramoço, mas verde, & da feiçãõ de hũ coração. Fingem os Indios, que nascera esta arvore das cinzas de hũa fermosa donzella, que se queimãra de tristeza, & de desesperaçãõ, vendo que o Sol, que a amara, & requestãra, se affeiçoãra a outra moça. *Arbor tristis. Vid. Parisatico.*

TRISTEMENTE. Com tristeza. *Mæstis. Cic.* Plauto diz, *Mæstiter.*

TRISTEZA. He hum acto do appetite racional, com aversaõ ao mal presente, & sem bastante força para lhe resistir; ou he hũa displicencia, & perturbaçãõ da vontade, que se segue à apprehensãõ de hum objecto presente, contrario ao desejo, ou nocivo à natureza, *Tristitia*, ou *mæstitia*, &. *Fem. Mæroris. Masc. Aegritudo*, sem mais nada, ou *animi aegritudo*, *dinis. Fem. Cic.*

Entregarle à tristeza. *Aegritudini se dedere. Cic. Tristitiæ se tradere. Luceius ad Cicer.*

Não poder vencer a tristeza. *Aegritudine debilitari*, ou *opprimi. Cic.*

Dizem que se recolhera em Cumas, & que nessa Cidade morrera de tristeza. *Cumas se contulisse dicitur, atque in eã urbe aegritudine esse confectus Cic.*

Finalmente como vos parece grande a sua tristeza! *Quanto tandem illum mærore afflictum esse, & profligatum putatis! Cic.*

Não ha cousa mais facil, do que deterrar a tristeza, & muitas vezes a afflicçãõ de hum povo inteiro, com hũa palavrinha, que cahe a proposito, com engenho, & com graça. *Nihil tam facile, quàm multitudo à tristitia, & sæpe acerbitate, commode, ac breviter, & acutè, & hilarè dicto deducitur. Cic.*

Sou de opiniaõ, que no sabio pôde haver tristeza. *Viaetur mihi sapiens, in*

aegritudinem incidere posse. Cic.

Botar, ou lançar fora a tristeza. *Aegritudinem depellere*, ou *repellere*, ou *detrabere. Cic. Exturbare. Plant. Tollere aegritudinem ab animo alicujus. Cic.*

Livrar a alguem da tristeza em que està. *Alicui aegritudinem eripere*, ou *alicui luctum omnem abstergere. Cic. Vindicare aliquem aegritudine. Cic.*

O mal, que por nossa culpa nos succedeo, faz a nossa tristeza mais sensivel. *Culpâ contractum malum, aegritudinem acriorem facit. Cic.*

Fez a sua tristeza tão duravel como a sua vida, & finalmente morreo de tristeza. *Quamdiu vixit in luctu, eodemque etiam confecta contabuit. Cic.*

Logo ne obrigaçãõ dos que se occupão em aliviar os tristes, lançar totalmente fora a tristeza, ou abrandalla, ou diminulla, quanto lhes tor possivel, & fazer com que não possa hir mais adiante. *Hæc igitur sunt officina consolantium; tollere aegritudinem funditus, aut sedare, aut detrabere quam plurimum, aut suppressere, nec pati manare longius. Cic.*

Grande loucura he deixar-se opprimir da tristeza, já que se sabe que della se não pôde, tirar fruto algum. *Summa est stultitia, frustra confici mærore, cum intelligas nihil posse profici. Cic.*

Tomar tristeza de algũa cousa. *Ex aliqua re aegritudinem suscipere. Cic.*

Causar tristeza a alguem. *Aliquem aegritudine afficere*, ou *mærorem alicui afferre. Cic.*

Grande tristeza. *Magnitudo aegritudinis. Cic.*

Alivio da tristeza. *Aegritudinis levatio. onis. Fem. Cic.*

Onão ter tristeza. *Aegritudinis vacuitas, atis. Fem. Cic.*

O remediar a tristeza. *Aegritudinis sanatio*, ou *sedatio. onis. Fem. Cic.*

Com alegria se mistura a tristeza, *Intercedit gaudio aegritudo. Terent.*

Aliviar a tristeza. *Levare aliquem aegritudine. Cic. Lenire alicujus aegritudinem. Cic.*

Estar sem tristeza. *Vacare aegritudine. Cic.*

Tomou a tristeza posse dos animos. *Incessit mæstitia animos. Tit. Liv.*

TRISTONHO. Algũa cousa triste, ou muito triste. *Vid. Triste.*

TRISYLLABO. De tres syllabas. *Tri-syllabus, a, um. Varro, & Quintil.*

TRISULCO. Couisa que tem tres pontas. *Trisulcus, a, um. Virgil.* He o epitheto, que os Poetas costumão dar ao rayo. (Por isso chamado trino, ou *Trisulco.* Vieyra, tom. 7. 485.)

TRITÃO. Segundo a Fabula, foi filho de Neptuno, & de Amphitrite; da cintura para cima tem figura de homem, & da cintura para bayxo parece peyxes. Fingem os Poetas, que he trombeteyro de Neptuno, & dãohe hũa concha, ou bozina por trombeta. *Triton, onis. Masc. Cic.*

Tritão. Deu Plinio o nome de *Trito* a huns monstros marinhos, meyos homês, & meyos peyxes. *Vid. Peyxe Mulher.* Tambem certas Relações da America Meridional chamão *Tritoens* a huns peyxes do mar do Brasil, a que o Gentio chama *Ipupiapia.* Na cabeça não té outra feição de rosto humano, q̄ huns olhos muito encovados. Dizem, que as femeas té os cabellos compridos, & boas caras. De ordinario andão estes Tritoens pelas bocas dos Rios, abayxo de Lagoatipe, sete, ou oyto legoas da Bahia de todos os Santos, & perto de Porto Seguro, onde fazem grandes estragos. Abração-se com a gente com tanta força, que a affogão, & depois parece que gemem de sentidos; do que se argüe, que os abraços que dão, são effeitos do affecto, & não impulsos do furor. Vendo aos homês mortos, & estirados no chão, se recolhem para o mar, deixando os cadaveres inteiros, excepto os olhos, & nariz, & as pontas dos dedos, que não se achão mais nos que o mar lança à praya. Nos rios da dita terra se acha outra especie de Tritão, q̄ he da figura, & do tamanho de hum menino. Não faz mal a ninguem, chamãohe *Baepapina.* No Dialogo 4. fol. III. col. 3. escreve Dom Frey Amador Arraiz, que no Oceano defronte de Co-

lares, debayxo de hũa rocha, se mostra a cova, ou fojo, onde cantava o Tritão no tempo de Tiberio Cesar, a qual he muy alta, & larga em torno. Da borda della se descobre a abertura, que tem contra o mar. No liv. 9. cap 5. affirma Plinio, que os moradores de Lisboa mandarão Legados a Roma, com novas desta maravilha ao Emperador; & acrecenta o Autor dos ditos Dialogos, que ainda no seu tempo se vião homens, & mulheres marinhas, que os Antigos chamavão Tritoens, & Nereidas. Mas o que o vulgo de Colares diz, que em lugares vizinhos às ditas prayas ha certa casta de homens, que tem o corpo gadelhudo, & cheyo de escamas; os quaes (segundo a tradição dos Antigos) sahião a brincar na praya, & comer fruta, de que ha muita copia ao longo do seu rio, ou Arroyo das maçãas; & que fazendo isto muitas vezes, por manha forão tomados em hum faval, & depois com affagos, & trato familiar se amansarão, & chegarão a fallar com as Portuguezas, he fabuloso.

TRITONGO, ou Triptongo. (Termo Grammatical.) Ajuntamento de tres vogaes em hũa só syllalla. *Triptongus, i. Fem.* Tomarão os Latinos esta palavra dos Gregos. (Algũas lingoas lem *Triptongos.* Ortograph. de Duart. Nun. de Leão, 27. vers.)

TRITONO. (Termo da Musica.) He intervallo, dissonante de quatro vozes, contém em si, ou tem de distancia tres tonos, como são *C, Sol, ut.* Chamãohe tambem *Falsa Quarta, Quarta dura, & Quarta superflua.* *Tritonus, i. Masc.* He usado dos Musicos.

TRITURA. *Vid. Trituração.* (Com a demasiada Tritura ficarião sem virtude os medicamentos, 2. part. Apologet. da Jalapa, 9)

TRITURAÇÃO.) Termo Chimico.) He divisaõ de hum corpo em muitas partes, segundo, ou mayor, ou menor trabalho, que por isso a trituração he grossa, ou subtil, ou mediocre. *Tritura, æ. Fem.* ou *Trituratio, onis. Fem.* Melhor he usar destas palavras proprias da Arte, do

do que cançar-se em fazer prolixas circumloquções, que nunca significação tão bem como os termos inventados pelos artifices. (A Trituração da Jalapa deve ser grossa, 2. part. Apol. da Jal. pag. 5.)

TRITURAR. (Termo Chimico.) Deriva-se do Latim *Tritura*, que he o debulho do trigo na eyra com mangoaes. *Triturar*, he dividir hum, simples em muitas partes, mais ou menos grossas, ou reduzir corpos solidos, & secos em pó futilissimo. *Aliquid in tenuissimum pulverem reducere, (co, duxi, ductum.)* (Do modo que se havia de ter em *Triturar* os mais medicamentos, 2. part. Apol. da Jal. pag. 5.)

TRIVIAL. Commum, vulgar, sabido de todos. *Trivialis, le, is. Sueton.* (Sem escarmentarem nos exemplos *Triviaes*. Britto, Guerra Brasílica, 128.) (Autor muito *Trivial*, & ignorante. Cunha, Bispos de Lisboa, 88.)

Grammatica trivial. *Vid.* Trivio.

TRÍVIO. Lugar em que vão dar tres caminhos. *Trivium, ii. Neut. Cic.* (Conduz ao proposito *Trivio* do Real saber a Arte da Grammatica, chamada *Trivial*, porque attendendo à necessidade, que todos tem de sua pericia, tinhão os Romanos suas Escolas nas estradas, como mostrando, que se parar só em seu estudo, he impossivel para os progressos, não passar por este caminho, será cortar ao entendimento o passo. Varella, Num. Vocal, 331.)

TRIUMFADOR, ou Triunfador. Aquelle que logra as honras do triumpho. *Triumphans, antis. Masc. Cic.* No Thesouro da lingua Latina de Roberto Estevão se acha *Triumphator*, mas sem exemplo.

TRIUMPHAL, ou Triunfal. Couza de triumpho, ou concernente a triumpho. *Triumphalis, ale, is. Cic.*

Carro triumphal. *Vehiculum triumphale. Cic. Carrus triumphalis. Plin.* Cavallos que tirão por hum carro triumphal. *Triumphantes equi. Ovid.*

A porta triumphal, por onde entravão em Roma os que logravão as hon-

ras do Triumpho. *Porta triumphalis. Fem. Cic.*

Arco triumphal. *Vid.* Arco.

TRIUMPHAR. Entre triumphar, & receber as honras do triumpho havia grande differença. O primeiro chamava-se *Triumphare*; o segundo *Accipere triumphalia*. Triumphar, era quando por algũa victoria se fazia a entrada publica, & triumphal em Roma, na fórma, q̄ coitumava aquella nação, o que quasi se não costumava senão no tempo da Republica; porq̄ ao depois os Cefares reservarão para si esta gloria, & aos Generaes davão as honras, & insignias do Triumpho. *Vid. Tacitum, & alios. Vid. Triumpho. Triumphare, (o, avi, atum.)* ou *Triumphum agere, (ago, egi, actum.)*

Hum anno antes tinha Scipião Africano triumphado, como vencedor de Numancia. *Scipio Africanus. anno antè de Numantinis triumphaverat Cic.* Este mesmo Orador na lição 18 da 8. Philippica usa da preposição *Ex. Urbs ea, in qua nunquam ex Transalpinis gentibus maiores nostri triumpharunt.*

Foi a primeira vez que se triumphou por ordem do povo, sem autoridade do Senado. *Tum primum sine auctoritate Senatus, populi jussu triumphatum est. Tit. Liv.*

A honra de triumphar. *Triumphatus, us. Masc. Plin.* Triumphar duas vezes. *Bi triumphalem fieri. Cic.*

Provincia, que foi causa de que triumphasse aquelle que a tomou. *Triumphalis Provincia Cic.*

Triumphou por haver vencido os Acheos. *Triumphavit Acheos. Plin.*

Triumphar. Metaphoricamente. Vêcer, & sobrepujar-se a si mesmo. Fazer hũa couza com notavel perfeição, & excellencia. Em todas as suas obras he Cicero admiravel, mas nas suas Orações triumphou. *In omnibus quidem operibus suis mirabilis est Tullius, sed in Orationibus maximè, (sobentende-se mirabilis est) ou sed in Orationibus se ipse superat.*

TRIUMPHO, ou Triunfo. Deriva-se do Grego *Triamvos*, que significa o mesmo,

mo; ou segundo a opiniaõ de **Tranquillo**, chama-se *Triumpho*, porque para ser digno d'elle, era preciso hum triplice consenfo, ou hũa approvação de *Tres*, a saber, do Exercito, do Senado, & do Povo. Era pois o triumpho a mayor honra, que os Romanos concedião, & a mais pomposa, & solenne festa, que se celebrava em Roma. **Tarquino cognomina-do o Antigo**, foi o primeiro, que abriu a porta a este glorioso apparatus, quando em hum carro magnifico deu entrada em Roma. Depois de lançados fóra de Roma os Reys, **Valerio Publicola**, Consul, foi o primeiro, a quem a Republica Romana concedeo as honras do triumpho. Havia varias castas de Triumpho; o *Triumpho terrestre*, para os que ganhavão batalhas campaes; & o *Triumpho Naval*, para os que vencião no mar. O *Triumpho grande* se chamava simplesmente *Triumpho*. O *Triumpho pequeno* era chamado *Ovação*. Não se concedia a gloria do Triumpho senão a Dictadores, Consules, ou Pretores. Por especial privilegio conseguiu **Pompeo** na idade de quatorze annos, sendo só da ordem Equestre, a honra do Triumpho, anno da fundação de Roma 672. O General de Exercito, que solicitava esta honra, largava o bastão, & ficava fóra de Roma, até lhe chegar a noticia da concessão desta graça. Entretanto mandava a Roma hũa fiel relação da victoria, que acabára de conseguir; & o Senado depois de a ler publicamente no Templo de **Marte**, tomava o juramento aos Centurioens, que affirmavão ser verdade todo o conteúdo na dita relação, & que dos inimigos ficãrão cinco mil mortos no campo; com outro numero inferior ficava o pretendente excluido do Triumpho. Passado o Decreto do Senado, ajuntava-se o povo, & dando o seu voto para o Triumpho, restituia-se ao General de Exercito o mando. As ceremonias do Triumpho erão as que se seguem. Sahia o Triunfador com hũa coroa de loureyro na cabeça, & com hum ramo tambem de loureyro na mão dreyta, & depois de

fazer ao Povo, & aos Soldados huma arenga, distribuia com elles os seus donativos, & hũa parte dos despojos do inimigo. Naquelle tempo hia se chegando para a porta **Triumphal** o pomposo espectáculo. Precedião os **Trombetas**, & logo atraz delles os **Touros** destinados para o sacrificio, enfeitados, coroados de flores, & alguns selles com as pontas douradas. Levavão diferentes carros, ou Soldados moços, os despojos do inimigo, & logo se seguião as estampas, pinturas, ou vultos das Cidades, & naçoens vencidas, representadas em ouro, ou em prata, ou em madeyra dourada, ou em marfim, ou em cera, com seus nomes, & inscripções em letras grandes. Tambem apparecião as figuras dos Rios, dos montes, & dos lugares que o Triunfador subjugara. A tudo isto se seguião os Reys, & os Capitães, carregados de cadeas de ferro, ou de prata, ou de ouro, & com a cabeça rapada em demonstração do seu cativeyro. Ouvião-se as consonancias de varios instrumentos musicos, entrefachados com applausos à gloria Romana, com as moças, & zombarias que hum chocarreyro fazia dos vencidos. Finalmente apparecia o Triunfador em hum carro de marfim, redondo, dourado, & de duas rodas, tirado por quatro cavallos brancos, emparelhados, no tempo da Republica; & no Reynado dos Emperadores, por Elefantes, costume, que (segundo escreve **Plinio**) fora introduzido por **Pompeo Magno** à imitação do Triumpho de **Baco**, que vencera aos Indios num carro, puxado por quatro Elefantes. Ao carro triumphal de **Heliogabalo** puzerão **Leoens**, **Cães**, & **Tigres**, & ao de **Aureliano Veados**, para significar a pusillanimidade dos inimigos. Os Senadores, & a Soldadesca Romana vinha atraz do Triunfador, a quem no principio deraõ hũa coroa de loureyro, & depois hũa de ouro. Tambem diante d'elle hiaõ as coroas, que as Provincias lhe tinhão dado para ornato do seu Triumpho. Andava elle com hũa Opa de purpura, recamada

camada com palmas de ouro, & demais do ramo de loureyro, que elle trazia na mão direyta, tinha na mão esquerda hũ sceptro de marfim, rematado de huma pequena Aguia de ouro. No meyo de toda esta pompa hia hum Official de traz do Triumphador, repetindolhe em altas vozes estas palavras: *Lembra-te que es homem*, para abater com esta lembrança o orgulho, que lhe podia causar a vaidade do applauso. Chegado ao Capitolio, fazia a Jupiter hum sacrificio, ao qual se seguia hũ magnifico banquete, & depois o levavão ao seu palacio. Quasi sempre os Triumphos erão seguidos de caças, Comedias, combates de Gladiadores, & outras festas, que duravão muitos dias; & algũas vezes os filhos do Triumphador o acompanhavão no seu carro, como se vio no de Paulo Emilio, cujo triumpho durou tres dias, & foi o mais magnifico, que se logrou em quanto durou o Imperio Romano. O ultimo, que entrou triumphante em Roma, foi D. Marco Antonio Coluna depois da batalha naval de Lepanto. Escreve Paulo Orosio, que da fundação de Roma até seu tempo, se celebrãõ na dita Cidade cento & vinte Triumphos, & que em nenhum delles jãmais triumphãra pay, & filho. Desgraça ordinaria em homens grandes, porque raras vezes deixão filhos semelhantes a si em valor, & virtude. Adverte o dito Autor, que só no triumpho de Jerusalem se virão pay, & filho, a saber, Tito. & Vespasiano no mesmo carro triumphar dos Judeos; o que parece foi castigo de Deos, para confundir a nação, que nunca quiz crer nas primeiras Pessoas Divinas, Pay, & Filho, *Triumphus, i. Masc Cic.*

As honras do triumpho. *Triumphalia, ium. Nent. Plur. Tacit.* Conceder as honras do triumpho. *Dare triumphalia*, ou *triumphalia insignia*. Receber as honras do triumpho. *Triumphalia*, ou *Triumphalia insignia accipere*. Triumphar, & receber as honras do triumpho, erão cousas diferentes. *Vid. Triumphar.*

Aquelle que tem logrado a gloria do
Tom. VIII.

triumpho. *Vir triumphalis. Tit. Liv.*

Levar cativos em triumpho. *Per triumphum captivos ducere. Cic.* ou *in triumpho ducere. Plin. lib 7. cap. 43.*

Como se eu não tivera feito em Dalmacia cousas dignas da honra do Triumpho. *Quasi verò non justissimi triumpho in Dalmatia res gesserim. Vatin. ad Cicer.*

Ter alcançado hũa victoria, digna das honras do Triumpho. *Deportare triumphum. Cic.*

Vimos a Cidade de Marselha levada num Triumpho, concedido a quem a tinha tomado. *Portari in triumpho Massiliã vidimus, & ex eã urbe triumphari. Cic.*

Triumphos, tambem se chamão hũs pratos pomposos, que em banquetes se concertão com torres, & castellos de abobara menina.

TRIUMVIR. *Vid. Triumviro.* (Que na mesma Roma fora tambem *Triumvir. Miscellan. de Leytão, 441.*)

TRIUMVIRATO. Magistrado de tres Magistrados, que antigamente governãõ com suprema autoridade a Cidade de Roma, desde o anno 710. até o de 720. da sua fundação. *Triumviratus, us. Masc. Tit. Liv.* (A morte de Julio Cesar hum anno antes do *Triumvirato*. Esteço, *Antig. de Portug. 37. col. 2*)

TRIUMVIRO, ou Triumvir. Hum dos tres Magistrados, que juntamente governavão em Roma com este nome. Os tres primeiros Triumviros forão Octaviano, chamado depois Augusto, Antonio, & Lepido. Estes se associãõ para governarem a Republica Romana pelo espaço de dez annos, começando no anno da fundação de Roma 710. Mas no anno de 716. Octaviano se separou de Lepido, & depois moveo guerra a Antonio, & ficando victorioso, ficou senhor absoluto. *Triumvir, i. Masc. Cic.* Houve tres castas de Triumviros, *Triumviri capitales, Pompon.* que julgavão feitos crimes; *Triumviri Mensarii. Tit. Liv.* que tinham a superintendencia da moeda & do Cambio. *Triumviri nocturni. Tacit.* que tinham cuidado da Cidade de noite, & mandavão rondas, ou patrulhas pelas ruas. Cc Couf.

Couza concernente a Triumviros. *Triumviralis, le, is. Horat.* (Marco Antonio Triumviro. Lobo, Corte na Aldea, pag. 152.) (Não se pode accommodar aos Triumviros. Queyròs, Vida do Irmaão Basto, 425. col. I.) (Sendo tão qualificado Sacerdote, Augur, & Triumvir. Miscellan. de Leytão, Dial. 17. pag. 504.)

TRIZ. O som das couzas, que quebrão delgado, como vidro, louça fina, &c.

Por hum triz. Num triz. Usamos destes modos de fallar no discurso familiar. Chegou num triz, *id est*, num instante. *Illico advenit.* Por hum triz não o matarão. *Propius nihil est factum, quam ut occideretur. Tit. Liv. Tantum non occisus est. Cic.*

TRO

TRÔADE. Provincia da Asia Menor sobre a Propontide, ou Mar de Marmora, & no Estreito do Hellesponto. Querem alguns que fosse a parte da Phrygia, a que chamavão *Phrygia pequena*, chamada hoje *Sarcum*; mas pouco fundamento tem esta opinião. *Troas, adis. Fem. Plin.* (Em Troade, dia de S. Carpo Martyrol. em Portug. 293.)

TROAR. Haver trovoens. *Vid. Trovoada, & Trovão.*

TROCA. Permutação de hũa couza cõ outra. *Permutatio, onis. Fem.*

A troca dos prisioneiros. *Captivorum commutatio, onis. Fem. Flor. lib. 2 cap. 2.*

TROCADO. Dado em troca. *Communitatus, a, um. Cic. Permutatus, a, um.*

Trocado. Mudado. Differente do q̃ já foi, vontade trocada. *Mens mutata. Cicero diz mutare mentem.* (Sinto Trocada a vontade. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. 442.)

Trocado de palavras. Galante trocado. *Lepidè, ou festivè, ou eleganter transmutata verba, orum. Neut. Plur.* (Palavras sonoras, razoens concertadas, Trocados galantes. Lobo, Corte na Aldea pag. 8.)

TROCAR. Mudar hũa couza com outra. Deriva se do Francez *Troquer*, & este traz sua origem de *Truck*, palavra Anglo-Saxonica, que quer dizer. *Mer-*

car, & dar hũa mercancia por outra. Veja o curioso a Meric Cafaubon, pag. 364. da sua Dissertação sobre a antiga lingua Inglesa. Trocar. *Aliquid aliquã re permutare, ou commutare. (o, avi, atum.) Aliquid cum aliquã re commutare. Cic.*

Trocar os prisioneiros. *Captivos commutare. Cic. Permutare Tit. Liv.*

Trocastes hum com outro os nomes. *Nomina inter vos permutastis. Plaut.* Trocã os vestidos, & os nomes. *Vestem commutant inter se, & nomen. Plaut.* Trocar o nome a alguem. *Aliquem transnominare. Ex Sueton.*

Trocar a vontade. *Mutare mentem, ou consilium. Cic.* (Sinto Trocada a vontade. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 442.)

Trocar as palavras. *Verba invertere.* Terencio diz *Inversa verba.* Trocar os sentidos das palavras. *Verborum intellectum invertere.* (Troca as palavras, ou o sentido dellas, muda o tempo, & a cezão do recado. Lobo, Corte na Aldea, 92.)

Trocar os olhos. *Ferversè videre. Plaut.* chama Cicero aos olhos, que te trocão muito. *Perversissimi oculi.*

Trocar moedas de prata, ou ouro em miudos. Queres tu trocarme esta moeda de ouro em prata? *Vis ne permutare mecum numo hoc aureo numos argenteos totidem, quot valet?*

Trocay-me isto que dizeis, em miudos. He frase vulgar, val o mesmo, que declaray-me bem, explicay-me o que dizeis. *Mibi, quod dixisti, dilue.* He tomado de Plauto, que diz na Tragedia intitulada *Rudens*, 4. 4. vers 64. *Mibi, quod rogavi, dilue,* como se differa, Trocay-me em miudos o que vos pedi.

Trocar-se. Mudar de costumes, de natureza, de modo de obrar. *Immutare se, ou immutari. Plaut. Terent. Immutare mores, ingenium. Cic. Mutare mores. Terent. Mutare animum.* Não me posso trocar. *Non possum immutari. Terent.*

Não me trocãra eu por ti. *Nallem ego eum esse me, qui tu es.* He imitação de Cicero, que diz, *Eum esse te finge, qui ego sum.*

Trocar. Vomitar. *Vid. no seu lugar.*

TROCAVEL. Coufa, que se póde trocar. *Commutabilis, le. Cic.*

TROCEDÔR. *Vid.* Torcedor.

TROCHA. Palavra antiquada. Deriva-se de *Trocer*, ou *Tercer*. Como quem dissera, *Caminho que torce. Circuitus, us. Masc. Vid.* Delvio. (Caminhãrão a seus lugares pelas *Trochas*, & veredas daquelle terra. Guerra do Alemtejo, 66.)

TROCHADA. Pancada dada com trocho, que he pao. *Fustis ictus.* Dar trochadas. *Fulte*, ou *fustibus cadere* com accufat. (Algũas noytes se hião ambos disfarçados pelas ruas, fazendo travessuras aos que passavão, à conta dos quaes levava o matante algũas *Trochadas*, com que depois rião muito. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 394. col. 2.)

TROCHADO. Certo lavor de seda, q' antigamente se ufava nos vestidos. (Alamares, *Trochado*, trocellado. Extravag. 4. part. fol. 113. vers.)

TROCHE MOCHE. Termo do vulgo, val o mesmo que *A torto*, & *direito*, confusamente, & sem ordem, quando algué diz, ou faz algũa coufa sem modo, nem concerto. Tambem he expressão Castellhana, & (segundo Cobarruvias, no seu Thesouro) Estã tomada la metafora del que yendo cortar leña al monte, no atendiendo a las leyes de la corta, desmocha las encinas, sin dexar guia, y pendon, y lo demàs que se manda, y aun no contento con esto, corta la encina por el piè, q' aquello se llama *Trochar*, id est, *Tronchar*, y el *Mochar*, *Desmochar*, de donde vino el modo de hablar a trochemoche. Em Latim diràs *Nulla ordine. Tit. Liv. Confusè. Perturbatè. Cic.* Discurso feito a trochemoche. *Oratio minimè coherens.* Quintiliano diz *Incomposita oratio.*

TROCHÊO. Pronuncia *Troqueo.* (Termo da Poesia Latina.) He hum pé de verso, composto de duas syllabas, das quaes a primeira he longa, & a segunda breve. *Trochæus, i. Masc.* ou *Choreus, i. Masc. Cic.*

TROCHISCO, ou Trocisco. (Termo pharmaceutico.) Deriva-se do Grego *Trochiscos*, que quer dizer, *Roda pe-*
Tom. VIII.

quena, porque dão ao Trochisco a figura de hum bolinho redondo, a modo de Tremoço, & facil de rodar; tem embargo de que se fazem Trochiscos, em forma de Triangulo, & outras figuras. He medicamento composto de hum, ou de muitos ingredientes, reduzidos a hum pó muito subtil, incorporados, & amassados com agoa distillada, ou com vinho, ou com vinagre, ou outro licor; & foi inventada esta composição para conservar sem mel, nem açúcar as virtudes dos simples, & para ter remedios promptos, & proprios para tudo, deixando-os em opiatos, ou electuarios solidos, ou dissolvendo-os, & applicando-os em pó, ou tomando os em fumo, ou em gemmas de ovos, ou em pillulas. Ha trochiscos purgativos, como os de Agarico de viola, &c. Trochiscos alterativos, & astringentes; & Trochiscos confortativos, ou corroborantes, como os de *Alypta Moschata* de Nicolao Alexandrino.

Trociscos de *Cantaridas* se fazem, infundindo por hũa noite em leite as *Cantaridas*, tiradas as azas, pés, & cabeças, no fim da qual se tiraõ, & depois de secas, & pizadas, com farinha de lentilhas se formaõ. Nas Boticas chamão aos Trociscos. *Placentulæ, rotulæ, arum. Fen. Plur. Pastilli, orum. Masc. Plur. Orbiculi, &c. Orles, ium. Masc. Plur.* (São muito cõvenientes os *Trociscos* de *Cantaridas*. Cirurgia de Ferreira, 181.)

TROCHO. Na Provincia de Entre Douro, & Minho he pao tosco. O Padre Bento Pereyra lhe chama, *Lignum rude.*

TROCHOELA. Pelas partes de Riba Coa, vem a ser o mesmo que *Bacalhao.* *Vid.* no seu lugar.

TROCICOLLO. *Vid.* Torcicollo.

Trocisco, ou Trochisco. *Vid.* Trochisco.

TROCO. Moeda miuda do Reyno, que se dà por outra de mayor preço, como Real, Real & meyo, & outras moedas de cobre, ou vintens, meyo toens, & outras moedas de prata de pou-

co valor. Para trocos estrangeyros, o dinheyro de Portugal se reduz ao de Amsterdão, Londres, & Paris, na fórma seguinte. Em Amsterdão hũa pataca de sete tostoens & meyo do dinheyro de Portugal, faz dous Florins & meyo; hum Florim faz vinte foldos; de modo que hum foldo faz quinze reis de Lisboa. O dinheyro corrente de Londres he, que mil reis do nosso dinheiro fazem setenta & dous foldos do dinheiro de Inglaterra. Em Paris tres libras de França fazem sete tostoens & meyo do nosso dinheiro; cada libra de França he vinte foldos da moeda do dito Reyno. Troco miudo. *Vilior moneta, e. Fem. Viliores numi, orum. Masc. Plur.*

Fazer hum troco. *Vid. Trocar.*

A troco. Val o mesmo quasi, que, com tanto que. *Dum, dummodo, ou modò, com subjunctivo. A troco de se fazerem poderosos, não fazem caso do que he justo, & honesto. Omnia recta, & honesta negligunt, dummodo potentiam consequantur. Cic. Gritem embora quanto quizerê, terei paciencia a troco de onão tornar a trazer comigo. Dum ne reducam, turbent porrò, quam velint. Terent.*

Calar a troco, he casarem dous irmãos com duas irmãas.

Troço. He tomado do Castelhana Trozo, que he o pedaço de pao, torneado, ou cortado de outro; & assim Troço de gente, he parte della, separada de outra mayor. Troço de Infantaria, *Peditum caterua, e. Fem. ou manus, us. Fem. ou manipulus, i. Masc.*

Troço de Cavallaria. *Equitum turma, e. Fem. ou Turma, fem mais nada. (Cõ hum Troço da Armada. Jacinto Freire, 23.) (Hum Troço de moradores. Idem 55.)*

A troços, com interrupção. Fallar a troços. *Interruptè loqui. Cic. No seu livro da origem da lingua Portug. pag. 110. Duarte Nunes de Leão, quer que Troço de pao seja modo de fallar Portuguez, proprio, & nativo, & não tomado de outro idioma.*

TROFA. Villa de Portugal, na Beira,

Comarca de Esgueira, fundada em hum alto, sobre o rio Vouga. Deulhe foral el Rey D. Manoel. He senhor desta Villa Luis Thomàs de Carvalho & Lemos.

TROFÊO, ou Tropheo. Deriva-se do Grego *Tropaion*, & este do verbo *Tropomai*, que quer dizer *Affugento*, & os Trofeos forão inventados para celebrara gloria, & honrar a memoria dos que tinham affugentado o inimigo. Os primeiros inventores deste illustre monumêto forão os Gregos. Depois de conseguida algũa victoria, cortavão os ramos da primeira arvore, que topavão, & para honrar os seus Capitaens, penduravão no tronco, & nos esgalhos da dita arvore capacetes, peytos d'armas, broqueis, espadas, & outros despojos do inimigo vencido, & fugitivo; & assim achamos em Virgilio, que Eneas, depois de desbaratar o Exercito de Mezencio, arvorara num carvalho os despojos que ficãrão. Quando se fazião as pazes, tiravão se estes trofeos, por não offender com este ignominioso espectaculo a memoria daquelle, que deixava de ser inimigo. Por esta mesma razão condena Plutarco aos Gregos, que forão os primeiros que tirarão este louvavel costume, & com trofeos de marmores, & de bronzes eternizãrão a confusão dos seus já reconciliados inimigos. Com tudo isso imitarão os Romanos aos Gregos, para immortalizarem a memoria das tuas victorias, como se vio nos trofeos de Mario, derrubados por Sylla, & que Cesar tornara a levantar. A mayor parte dos ornatos da Architectura, Pintura, & Escultura, são representaçoens de trofeos, bandeyras, piques, couraças, mosquetes, canhoens, & outros militares adernos. *Tropæum, i. Neut. No seu livro das etymologias da lingua Latina mostra Vossio com boas razoens, que se ha de dizer, & escrever assim, & não Tropheum.*

Trofeo, tambem se chama hũa bandeirinha, que se dà aos Estudantes, que daõ quinaos.

TROGALHO. Termo do vulgo. Pedaço, com que se ata algũa coufa.

TROGLODYTAS. Povos de Africa, assim chamados *apo Ton Troglon*, id est, à *specubus, & cavernis, in quibus vivunt.* Falla Plinio nestes povos no cap. 8. do livro 5. & diz, que fazem as suas casas nas cavernas, que elles abrem. Parece que tambem na Africa houve outros povos com este mesmo nome de *Troglodytas*; estes não vivião todos em cavernas, porque ao longo do Golfo Arabico habitavão varias Cidades, a saber, *Suaquem, Ercoco, ou Arquico, & Zeila.* Dizem, q̄ hoje he a costa, ou parte Oriental do Estado dos Abexins, em que ha varios Reynos. Cicero, & Strabo chamãrão a esta Região, *Trogloditica, ou Troglodytica, & Fem.* A outros Povos, que vivem em lugares subterraneos, se deu este nome, & entre outros a hũa casta de gente da Ilha de Malta, em hum monte, perto da casa de recreação do Grão Mestre da Ordem. Chamão os Naturaes a este monte *Gabar Kebir*, que em lingua Arabica, que elles sabem, val o mesmo, q̄ *Agrande caverna.* E na realidade he tão grande, que não só tem casas pequenas com servétias separadas para camas, mas tambem estrebarias para gado, polleiros para gallinhas, & fornos para cozer o pão com respiradouros, os canos abertos pelas fendas da rocha. Sahe de dia a trabalhar no campo, & a buscar mantimentos, & são tão amigos das suas escuras moradas, que por nenhum caso querem tresnoytar fóra dellas. Homens, & mulheres são bem apessoados, & vivem muito. Comem pão, queijo, leyte, cebolas, hervas, & não matão o seu gado, mas vendem-no para fazer dinheyro. Anno 1637. o Grão Mestre Lascaris mandou vir alguns destes *Troglodytas* para o seu palacio, & fez pôr hũa mesa com queijo, cebolas, & hervas por hũa parte, & por outra muitos pratos de manjares delicados; mas não provãrão coufa algũa dellas, & só se metêrão com os seus comeres ordinarios. São Catholicos, ouvem Missa na Aldea mais vizinha, o seu idioma he Arabico, & nesta lingua lhe fazem a doutrina os Maro-

Tom.VIII.

nitás, quando vem a Malta. Na Ilha de Goza, perto de Malta, ha hũa caverna, em que se recolhe outra gente como esta. Perto de Viterbo, Cidade do Estado do Papa em Italia, por bayxo de hum grande prado vive muita gente por este mesmo modo. No tom.2. do seu Mundo subterraneo, o Padre Kircker faz menção de varios povos, que na India, & na Africa vivem em cavernas, & dizem Autores, que se tem achado varios destes homens subterraneos, que nunca virão o Sol, & ainda que nascidos, não sahirão à luz do mundo, ficando sempre, antes enterrados, que vivos. *Troglodytæ, (pen. breve) arum. Plur. Masc. Plin. Hist.*

A terra dos Troglodytas. *Troglodytice, es. Fem. Plin.*

Dos frios povos, dos remotos Scythas,

Aos dos abrazados Troglodytas.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 4. oyt. 117.

TROIA. Vid. Troya.

TROM. O tiro, ou o estrodo da peça de artilharia. *Bellici tormenti emissio, ou fragor, is. Masc. (Os Trons das bombardas. Barros, 1. Dec. fol. 161. col. 4.)* (Vendo que hum tiro, que desparavão os Castelhanos, a que por chamarem as Chronicas antigas *Trom*, derivado da palavra Latina *Tonitru*, que significa *Trovaõ*, nos obriga a persuadir, que era Artilharia. Chronica del-Rey D. Joã I. fol. 239.)

TROMBA do Elefante. He hũa especie de nariz prolongado, que sahe do meyo da testa do Elefante, & em certo modo lhe serve de mão. *Elephantis manus, us. Fem. Quint. Curt. Cic, Proboscis, idis. Fem. (clement. brev.) Plin.*

Os Nayres, a que hum tempo obedecêrão,

Nas Trombas retorcidas abraçãrão.

Malaca Conquist. liv. 9. oyt. 121.

Fazer tromba a alguem. Trombejar. Estender os beiços, mostrando desprezo. *Labiorum fœdâ porrectione aliquem contemnere.* (Se fora Elefante, fizera tromba a quem me não estimãra. Chagas. Cartas Espirit. tom. 2. 155.)

Tromba da chaminè, por onde sahe o fumo. *Camini spiraculum, i. Neut.*

Cc iij TROM.

TROMBAÕ. Voz grossa. *vid.* Voz, Tromboens, na gayta de folle, só com aquelle tom, que he igual, fazem harmonia.

TROMBAS. São huns paos com muitas raizes em hũa das pontas. Achão-se na carreira da India, passadas as Ilhas de Tristão da Cunha, para o Cabo de Boa Esperança. Pimentel, Roteyro da India, 330. O Autor da 9. part. da Histor. Oriental, pag. 9. diz, que as ditas Trombas tem feitio de cannas, & Alga marinha, & que se não achão em nenhũa outra parte; & logo acrescenta: *Crescunt ad ripas fluminum Continentis Africæ regionis, atque à rapidissimo fluxu, qui inter duoisã Promontoria Bonæ Spei nempe, & Falconis mare ingreditur, in tractum istum propelluntur, exceduntque sæpe longitudine duas, vel tres orgyas, latitudine verò, & crassitie brachium viri.*

TROMBEJAR. Fazer tromba. *Vid.* Tromba.

Trombejar. Fazer carranca. Mostrar enfado. *Vid.* Carranca, & carrancudo. (A todos, que nisso se metião, *Trombejava*, & fazia focinho. Miscellanea de Andrad. 207.) *Vid.* Tromba.

TROMBETA. Instrumento de assopro, bellico, musico, metallico, & retorcido. Os toques da trombeta são botafella, marcha, tocar a degollar, &c. Deriva se *Trombeta* do Italiano, *Tromba*, & este do Grego *Strombos*, que em Lycophon, Poeta Grego, quer dizer, *Bosina*, ou *Buzio*, que he concha do mar, retorcida, & da feição de corneta, & se chama em Latim *Concha*, & antigamente servia de *Trombeta*, primeiro que as houvesse de metal; & segundo os Poetas, era *Concha* trombeta dos Tritoeus, como consta de Virgilio, *Eneid. lib. 10. vers. 209.*

Huc venit immanis Triton, & cærulea conchâ

Exterrens freta.

(Derivão outros o *Tromba* dos Italianos, do Alemão *Drumbon*, ou *Triumbon*, que (segundo o pequeno Glossario de Lipsio) em Latim he *Tuba*, id est, *Trombeta* O P. L'Abbe, da Companhia de Jesu, repro-

va estas, & outras etymologias, & quer que *Trompese* em Francez seja Onomatopea, formada do som deste instrumento, que tocado sem artificio, faz *Trom, Trom, Trom.* Querem outros, que *Trompese* se derive do vocabulo da lingua Celtica *Trompill*, que significa o mesmo. Não acho fundamento na etymologia de *Cobarruvias*, que no seu Thesouro diz, *Trompeta, instrumento, &c.* que por ser bolteado se dixo assi del verbo Francez *Tromper*, que vale boltar alguma coisa. *Tromper*, em Francez, não quer dizer *Boltar*, quer dizer, *Enganar*. Verdade he, que em França, na Provincia de Anjû, *Trompe* he o que em Paris chamão *Sabot*, que he o *Volubile Buxum* de Virgilio, lib. 7. vers. 382. & no nosso idioma Portuguez *Piorra*, ou *Pitorra*; mas voltas de *Pitorra*, não dizem com o retorcido da *Trombeta*. Antisthenes ouvindo gabar a Ismenia de grande tangedor de trombeta, disse, que ou era hum bebado, ou hum despropositado. *Tuba, e. Fem.* & às vezes, *Buccina, e. Fem.*

O som da trombeta. *Tubæ sonus, i. Masc. Buccinæ cantus, us. Masc. Cic. Tubæ sonitus, us. Masc. Auct. Rhetor. ad Heren, Classicum, i. Neut. Cæs. Clangor, is. Masc. Virgil.*

Toc: r trombeta. *Classicum canere. Cæs. Bellicum canere. Tit. Liv.* Tocando trombeta. *Tubâ clangens. Valer. Flac.* Só neste Autor se acha este verbo, *Clangere*, & só no participio.

Ajuntados os Soldados ao som da trombeta. *Vocatis classico ad concilium militibus. Tit. Liv.*

Trombeta bastarda. Instrumento de metal, a modo de trombeta ordinaria, mas tem o cano mais estreito, & o som mais agudo. *Lituus, i. Masc. Horat.*

Trombeta marinha. Instrumento musico, triangular, ou redondo, tem figura pyramidal, & quatro, ou cinco pés de alto. He composto de hum cabo muito forte, & de hũa arca de pao sonoro, cõ hũa só corda, mas muito mayor, que bordão de Rebeca, & puxada num caualete fixo de hũa banda, & da outra banda

banda tremulo, & deste tremor nasce, q̄ o seu som arremeda o da trombeta; toca-se a corda de hũa mão com arco, no mesmo tempo com o dedo pollegar se com prime.

Trombeta. Trombeteiro. *Vid.* no seu lugar. (Que nenhum homem se servisse do Piloto, nem do Trombeta, escolhido por sortes, Vasconcel. Arte Militar, 90.)

Trombeta surda. *Vid.* Surdina.

Adagios Portuguezes.

Para rabão, & queijo, não ha mister trôbeta.

Ou comer com trombetas, ou morrer enforcado.

TROMBETEIRO. O que toca trombeta. *Buccinator, is. Masc. Cic. Tubicen, cinis. Masc. Ovid. Æneator, oris. Masc. Sueton.* Na vida de Cesar, cap. 32. diz este Autor, *Cum plurimi ex stationibus concurrissent, interque eos, & æneatores rapta ab uno tuba prosiluit ad flumen, & ingenti spiritu classicum exortus pertendit ad alteram ripam.* Chama Ovidio ao Trombeteiro, que toca nas funçoens militares, *Tubicen bellicus.*

Ut fremit acer equus, cùm bellicus ære canoro

Signa dedit tubicen, pugneque assumit amorem.

3. *Metamorphos.*

TROMBUDO. Carrancudo. *Vid.* no seu lugar.

TROMPA. Trombeta. *Vid.* no seu lugar.

*Duas Trompas sustenta nos nervosos
Braços, a que dà alento peregrino,
E dobrando-se os eccos portentosos,
No mundo todo soa o metal fino.*

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 3. oyt. 113. Descreve o dito Autor a Fama.

TRONANTE. Som tronante, o que arremeda o estrondo de hũa trovoadã, ou aquelle da Artilharia, a que os nossos antigos chamavão *Trom.* *Vid.* Trom. *Vid.* Trovoadã:

*Quebrãõ-se as sinos, & com som Tronãte
Fumo o Castello exhala scintillante.*

Galleg. Templ. da Memor. liv. 4. Estanc. 151.

TRONCADO. Coufa corpulenta, da qual se tem cortado hum pedaço. *Mutilus, ou mutilatus, a, um. Cic. Truncatus, a, um. Sueton. Detruncatus, a, um. Tit. Liv.*

*Fazem Troncados corpos sobre a terra,
Amargo fructo da sanguinea guerra.*

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 6. oyt. 66.

Troncado de braços. *Brachius mutilus, a, um.* Cesar diz, *Cornibus mutilus.* (Troncado de braços, falto de membros, & imperfeito. Fabula dos Planetas, 9. vers.)

Discurso troncado. Não inteyro. O a que falta algum ponto, algũa parte. *Sermo truncus. Stat. Mutila Oratio. Cic.* (Como não tem a Historia Troncados. Portug. Restaur. part. 1. 185.)

*Que acabe esse discurso, assim Troncado
Sem renovar as lagrimas do Tejo.*

Gallegos, Templo da Memor. livro 2. Estanc. 215.

TRONCAR. De hũa coufa, que tem corpo, cortar hum membro, hũa parte, principalmente quando o corpo, donde se tirou, ficou a modo de tronco, ou cepo. *Mutilare, (o, avi, atum.) Terent. Detruncare, (o, avi, atum.) Ovid.*

Troncar a cabeça. *Detruncare caput.*

Troncou tantas cabeças, tantos braços,
Que ay para cada estrella mil pedaços.

Gallegos, Templo da Memor. livro 2. Estanc. 157. (A laudade de hũa Hydra Lerneã; o golpe, que quer Troncar hũa cabeça, faz que resultem outras. Críst. d' alma, 107.)

Troncar a vida. *Alicui animam, ou vitam adimere. (dimo, demi, demptum.) Plaut. Cic. Abrumpere vitam, ou lucem. Virgil.*

*Num corredor escuro, donde a vida
Troncou.*

Malaca Conquist. livro 9. oyt. 78.

Torna de novo a morte a Troncar vidas. Ibid. oyt. 142.

Troncar o discurso, a pratica. *Sermo nem abrumpere. Virgil. Vid.* Cortar. Largos discursos troncados. *Longa colloquia amputata, orum. Neut. Plur.* Em hũa grande abundancia ha muita coufa superflua, que ha de ser troncada com o exercicio de compor. *In summa ubertate inest luxuries,*

xuries, quæ stylo depascenda est. Cic. Historia truncada, imperfeita, não acabada. *Historia mutila*, à imitação de Cicero, q̄ diz *Mutila oratio*, ou *Historia trunca*, já que Stacio diz *Sermo truncus*, por discurso imperfeito. (Por não *Troncar* a Historia. Jacinto Freire, 14.)

TRONCÁSIA, ou **TRONCAGEM**. He hũ direito, que nos Domingos, & dias Santos se paga de todo o peyxe ao Marquez de Cascaes, porque he *Tronqueyro* mór.

TRONCHADO. *Vid.* *Troncho*.

TRONCHO. Substantivo. Peçaço cortado de outro mayor. *Fragmentum*, *i. Neut.*

Troncho. Talo. *Vid.* no seu lugar.

Troncho. Adjectivo. Cavallo troncho. O que não tem cauda, ou o a que cortarão as orelhas. Cavallo troncho das orelhas. *Equus, auribus mutilus.*

TRONCHÛDO. Couve tronchuda. A que lança talos grandes, & largos, & està falta de folha, mas não se fecha como couve Murciana, muito menos como Repolho. Parece q̄ he a que Catão chama, *Brassica, extensis foliis, & caule magno.*

TRONCO de arvore. A parte inferior, & mais grossa desde o chão até donde se abre, & divide a arvore em ramos. *Truncus, ci. Masc. Cic. Caudex, icis. Masc. Virgil. Stipes, itis. Masc. Quint. Curcio chama ao tronco grosso de hũa arvore. Spatiosus stipes. Arboris crus, uris. Neut. Columel. lib. 5. cap. 20.*

Tronco de geração. Aquelle, do qual principia a arvore da Genealogia. Tronco de hũa nobilíssima geração. *Generis nobilissimi stirps. Genit. stirpis. Masc. vel Fem.* Na declaração desta palavra diz Calepino, *Stirps masculini generis est, significat imam arboris partem, quam & truncum appellamus; & logo mais abayxo, in quâ significatione invenitur etiam fœmininum.*

Dos nossos Sãs Coloneses

Grão Tronco, nobre columna.

Franc. de Sã, Satyr. 2. Estanc. 1.

Insigne Capitão, Tronco famoso

Da grão progenie, illustre, & valerosa. Insul. de Man. Thomàs, liv. 3, oyt. 89.

Tronco. Hũa das tres partes, em que os Anatomicos dividem o corpo humano, a saber, cabeça, tronco, & artus. (O *Tronco* se divide em quatro partes, peçoço, peito, lombos, & osso sacro. *Cirurgia de Ferreira, 47.*) Tambem por *Tronco* se entende o corpo separado da sua cabeça, braços, & pernas.

Tronco. No sentido moral. Cepo. Homem estúpido, insensível. *Truncus, i. Masc. Cic. Stipes, itis. Masc. Cic. in Pison.* (Como hum *Tronco*, sem sentido. *Mon. Lusit. tom. 2. 93. col. 4.*)

Tronco. He o nome de hũa prisaõ, ou cadea por causas civis, em Lisboa. Parece que neste sentido se podera derivar *Tronco* de *Truncus*, que ordinariamente nas Igrejas do Norte he hum cofre, ou arca de madeira com hũa abertura na parte superior, pela qual os Fieis deytão o dinheyro, que querem dar de esmola para os pobres da Freguesia, fabrica da Igreja, ou outra caridade. No ditõ cofre fica o dinheyro debayxo de chave, & como encarcerado como os presos no *Tronco*. O Papa Innocencio III. em hũa Epistola escrita ao Arcebispo de Magdeburgo, diz, *In singulis Ecclesiis truncum concavum poni præcipimus, tribus clavibus consignatum.* Direito que em Lisboa se paga para o *Tronqueyro* mór. *Troncasia.*

TRONEIRA. He tomado do Francez *Troniere*, que he hũa abertura, que se faz nas baterias, & nos ataques, para desparar a artilharia. *Apertura displodendis tormentis, ou ad tormenta mittenda.* (Com seu fosso, banquetta, & parapeyto, em que havia *Troneiras*, porque disparava a mosquetaria. Guerra do Alêtejo, 135.)

TRONO, ou **Throno**. *Vid.* *Throno.*

TRONQUEIRO. Guarda do tronco, ou prisaõ. *Vid.* *Carcereyro.* (Que os *Tronqueiros* de Lisboa não tragão requerentes, que querelem dos barrigueiros, 4. part. das leys Extravag. tit. 18. ley 3.)

TROPA. Companhia de Soldados de cavallo; hoje em Portugal cada *Tropa* he

he de oytenta cavallos. *Equitum turma*, *æ, Fem. Cic.*

Tropas. Muita cavallaria junta. *Equestres copia. Plur. Fem. Cic. Equitum turmae, Horat. Equitum acies, ei. Fem. Tacit.*

Tropas no plural às vezes val o mesmo que todo o genero de Soldados & gente de guerra, assim de pé, como de cavallo. Neste proprio sentido dizem os Francezes *Troupes*, & os Italianos *Troppe*. Huns, & outros o tomãrão de *Tropus*, que nas leys dos Alemães, *Tit. 72.* quer dizer em bayxa *Latinidade* Manada, rebanho, bando, & às vezes se diz de Egoas, como neste lugar das ditas leys. *Siquis enim in Troppo de jumentis illam duëtricem aliquis involaverit.* Os Latinos dizem *Copia, arum. Fem. Plur. Cic.* Em hũa Epistola, que se acha no livro 7. das de Cicero a Attico, diz Pompeo duas vezes *Copia* no singular neste sentido, no que (segundo os Criticos) não deve ser imitado. Usa Cicero do diminutivo *Copiolæ, arum. Fem. Plur.* Pequenas tropas, ou pequeno Exercito. (Quando o Sol com o socorro de sua luz *Auxiliou* as *Tropas* de Josué. *Varell. Num. Voc. 473.*)

Em tropa. Em bandos. Por companhias, por esquadroens, ou batalhoens. *Turmatim. Cesar. Catervatim. Tit. Liv.* (Marchar em *Tropa*, ou à desfilada. *Ordenaç. Militar, pag 5. vers.*)

TROPÊA. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles, na Provincia de Calabria. *Tropia*, ou *Tropes*, ou *Postropæa*.

TROPEÇÃO. Tropeço. Dar hum tropeção. Dar tropeçoens. *Vid. Tropeçar.* (Recebem dano os cavallos nos *Tropeçoens*, que dão. *Galvão, trat. da Cavallar. 543.*)

TROPEÇAR. Dar andando hũa topada com pé, em algũa couza. *Pede aliquid offendere, (puta lapidem, cespitem, &c.)* Cavallo, que tropeça muito. *Equus offensator, is. Masc. Plin.*

O tropeçar. *Pedis offensio, onis. Fem. Cic. Seneca Philos. na Epist. 107.* ula de offensa neste sentido, dizendo: *Per ejusmodi offensas emetiendum est confragosum hoc iter.* Assim lem este lugar Justo Lip-

sio, Plinio, Grutero, & não *offensus* da quarta declinação, que porèm he usado pelo Poeta Lucrecio, neste proprio sentido.

Tropeçar no sentido metaforico. Fazer hũa falta. Commetter hum erro. *Offendere.* Assim se declara Cicero em hũa carta a Varro. *Quis tam Lynceus, qui tantis tenebris nihil offendat, nihil incurrat?* Quer dizer. Quem poderà haver tão perspicaz, que no meyo de tantas trevas não tropece? Aquelle que tropeça em ler. *Offensator, ou tardior in legendo.* He tomado de Quintiliano, que no livro 10. cap. 2. diz, *At idem ille, qui excipit, si tardior in scribendo, aut inertior in legendo, velut offensator fuerit, inibetur cursus.* Tambem poderàs dizer, *Qui in legendo identidem resilit.*

O Adagio Portuguez diz:

Quem em pedra duas vezes tropeça, não he muito quebrar a cabeça.

TROPÊÇO. O em que se tropeça, andando. *Offendiculum, i. Neut. Plin. Jun.*

Tropeço. Obstaculo. *Vid. no seu lugar.* (Pondo *Tropeços* à victoria. *Jacinto Freire, 240.*)

Tropeços da memoria. *Memoriæ labentis offensationes. Seneca.*

TRÔPEGO. He corrupção de Hydro-pico. *Vid. no seu lugar.*

Tropego, ou Tropigo. Substantivo. *Vid. Hydropisia.* (A qual doença os caçadores com nome rustico chamão *Tropigo*, ou *impação*. *Arte da Caça, 72. vers.*) *Vid. Impaçãõ.*

TROPEL de cavallos. Muito cavallo junto, que corre atropelando. *Conturrentium equorum agmen, inis. Neut. ou caterva, æ. Fem.* (Alcatea de lobos, *Tropel* de cavallos, cafila de camelos. *Lobo, Corte na Aldea, 54.*) (Mayor dano recebão do *Tropel*, que os embaraçava, que do ferro, que os perseguia. *Mon. Lusitan. tom. 7. 416.*)

O Tropel dos cavallos. O estrondo, que fazem com os pés. *Ungularum equinarum sonitus, us. Masc.* He de Plauto in *Men.* que diz, *Agite equi, sonitus ungularum appareant.*

De tropel. Juntamente. Em tropa. Todos juntos. *Cateruatim*, ou *turmatim*. *Tit. Liv. Cæs. Agmine facto*. Esperando elle que os Étolios sahirão de tropel por todas as portas, para se unirem com elle. *Cum ex pectaret effulos omnibus portis Etolos in fidem suam esse venturos. Tit. Liv. lib. 43.* (Vaõ-se de Tropel à casa de Alex. Vieir. tom. 6 pag. 98.) (Abrem as portas, sahem de Tropel. Varella, Num. Vocal, 115. col. 1.)

Tropel. Multidaõ. *Vid.* no seu lugar. (Com tanto Tropel de nomes, & sobre nomes. Nobiliarch. Portug. pag. 15.)

TROPELIA. Deriva-se do Grego *Tropelizein*, ou *Tropalizein*, que quer dizer, *voltar, virar, dar voltas*, como *v.g.* Roldanas, engenhos de tirar agoa dos poços, ou levantar pesos, a que os Gregos chamão *Trochalia*, & os Latinos *Trochlea*. Alguns Autores Portuguezes usão metaforicamente desta palavra, fallando em mudanças, & voltas da roda da Fortuna. (Tem a Fortuna muito dominio nas Cortes, & faz nellas ostentação de seus poderes, usando como de *Tropelias*, em as cousas, que abate, & que sublima. Barreto, Pratica entre Heraclito, & Democrito, pag. 74.) Luis de Couto Féliz, no seu *Theatro Portuguez* diz, (*Tropelias* das azas pesadas da Fortuna, que no *theatro* deste mundo joga com a nossa vida, &c.) Segundo Cesar Oudin, no seu *Diccionario Castelhano, & Francez*, *Tropelias* são jogos de passa passa, & subtilidades de mãos em jogos de cartas.

TROPEZIA. *Vid.* Hydropezia. (Nos Falcoens se gera *Tropezia*, como nos homens. *Arte da caça*, 72. vers.)

TROPHEO, ou Trofeo. *Vid.* Trofeo.

TRÔPICOS. (Termo Astronomico.) Deriva-se do Grego *Tropi*, que val o mesmo que volta, ou regresso. São os Tropicos dous dos quatro menores circulos da Esfera. Distaõ igualmente do Equador 23. graos & meyo, hum para o Polo Arctico, & chamão-lhe *Tropico do Cancro*; & outro para o Polo Antartico, & chamão-lhe *Tropico de Capricornio*. A qualquer destes Polos, que chegue o Sol, começa

a retroceder, porque saõ as duas balizas, que poz Deos ao curso annual deste Planeta; & servem para nos mostrar sobre o Coluro os dous pontos Solsticiaes, & a mayor declinação; & sobre o Horizonte a mayor amplitud Oriental, & Occidental do Sol. Ao Tropico de Cáncro chamaõ tambem *Tropico do Estio*, & *Circulo do alto Solsticio*, porque chegando a elle o Sol, & ficando a respeyto de nõs muito alto, se faz o Solsticio do mayor dia do anno. E ao Tropico de Capricornio lhe chamaõ *Tropico do Inverno*, & *Circulo do Solsticio Baixo*, porque chegando o Sol a elle, & ficando muito baixo respectivamente a nõs, então se faz o Solsticio do mais pequeno dia do anno. Os Tropicos. *Solstitiorum circuli, orum. Plur. Masc. Plin. Tropici, corum. Masc. Plur.*

O Tropico do Cancro, ou do Estio. *Tropicus æstivus, i. Masc. Hygin.*

O Tropico de Capricornio, ou do Inverno. *Tropicus Hiemalis*, ou *brumalis, is. Masc.* A palavra *Tropicus* naõ se acha nem no *Theouro* de Roberto Estevaõ, nem no *Calepino* antigo, & ainda que o tenhaõ finalmete posto nas ultimas ediçoens, naõ lhe daõ Autor certo. Mas para certeza de que esta palavra he Latina, aqui trago hum lugar do Liberto de Augusto Hygino, tomado do livro da *Astronomia Poetica, De figuratione circulorum sphaerae*, aonde diz, *Circulus chimerinus Tropicus instituitur à nobis hiemalis, à nonnullis etiam brumalis appellatur.*

TRÔPIGO. *Vid.* Tropego.

TROPO. (Termo da Rhetorica.) Deriva-se do Grego *Tropos*, *Mudança*, ou converlaõ. *Tropo* he figurada mudança de hũa palavra, ou segundo Quintiliano, *Tropus est verbi, vel sermonis à propria significatione ad aliam cum virtute mutatio.* Aulo Gellio chama ao Tropo *Tropica figura, cap. 24. lib. 13. Tropus, i. Quintil.* (Ufaraõ seus ministros todos os Tropos de sumissaõ, que inventou a Rhetorica dos affligidos. Epanaphoras de D. Francisco Man. pag. 554.) (Adornada de Tropos,

Tropos, & figuras. Varella, Num. Vocal, 210.) Alexandre, cognominado o Rhetorico, aponta duas differenças entre Tropo, & figura; a primeira he, que Tropo he de só dição, & figura he hum ornato de muitas; a segunda he, que no Tropo muda a palavra a propria significação; mas a figura retém o proprio significado. *Caussin. De Eloq. 378 col. 2.*)

TROPOLÓGIA. Deriva se do Grego *Tropos*, & *Logos*, como quem dissera *Sermo de moribus*. He hum discurto allegorico para a emenda dos costumes. *Tropologia a. Fem.*

TROPOLÓGICO. Sentido da Escritura Tropologico. *Vid.* Sentido. (O sentido Tropologico se reduz ao sentido moral. *Prompt. Mor. 417.*)

TROQUEZ. *Vid.* Torquez.

TROSCISCOS. *Vid.* Trochiscos.

TROSQUIADO, & Trosquiar, com os mais. *Vid.* Totquiado, Totquiar, &c.

TROTAÃO. Cavallo trotaão. O que anda de trote. *Vid.* Trotar. Cavallo trotaão he bom para sege.

TROTAR. Deriva se do Francez. *Troter*, & este (segundo Salmasio, na Historia Augusta, pag. 245.) se deriva de *Tolutare*. Eis aqui as suas palavras: *Tolutare, Tlotare, & inde nostrum Troter. Nam Tolutim incedere equus etiam dicebatur, qui Trepidabat. Hinc Tolutarii, & Tolutares equi, qui & Trepidarii. Tolo vetus verbum pro Tollo; nam veteres non geminabant consonantes; unde compositum Abstulo apud Diomedem; & Attulo Nævius; dotem ad vos nullam attulat Plautus, aulas abstulas. A Tolo igitur, Tolu, Tolutum. Hinc Tolutim ut Volutim; dicti autem, Tolutarii ejusmodi equi quòd crura altiùs Tollerent in currendo, & subsultim incederent.* Porém he de advertir, que o *Troter* dos Francezes he muito differente do nosso *Trotar*, porq̃ aquelle he o mesmo que *Choutar*, & segundo a nossa frase da cavallaria, o trotar do cavallo, he andar com andadura desprezada, & detenvoltura no passo, mas com menos galhardia, que no galope. Trota o cavallo. *Blandè currit equus*, ou *blan-*

diore cursu fertur, ou *cursum blandiorem currit. Cursum currere* he de Cicero. (O senhor vâ *Trotando* no seu cavallo. Barros, 3. Dec. 260. col. 3.) (Se são bem adestrados, correm, *Trotaão*, volteão. Telles, Histor. da Ethiop. fol. 36. col. 1.)

Como o virão, là correraão,

Hum que salta, outro que Trota.

Franc. de Sà, Eclog. 1. Estanc. 35.

Trotar hum cavallo. Fazerlhe dar hũ trote. *Equum blandiori cursu exercere.* (Passeirão, & *Trotaraão* o cavallo desmontado. Galvão, trat. da Gineta, 55.)

TROTE. Passo desenvolto do cavallo, entre andadura, & galope. *Blandior equi cursus, us. Masc.* (Sahio a nossa Cavallaria a todo Trote. Guerra do Alemtejo, 233) (Começando pelo Trote, o irão despartando, para que entre no galope. Pinto, trat. da Gineta, 77.)

TROVA. Deriva se do Francez *Trouver*, que val o mesmo que *Achar*, & em França os primeiros Trovadores serão chamados *Trouveurs*, como quem dissera *Achadores* porque (segundo a advertio Merlin) acharão o modo de alegrar o povo com suas Rimas. Aos primeiros Poetas de Provença se deu em França o dito nome, porque elles inventarão as fabulas, & compuzeraõ as primeiras trovas, que cegos, & vadios andavão cantando para recrear a gente. Cõ mais faria etymologia derivára eu *Trova* de *Strophe*, (tirando o S.) porque na Poesia Grega, & Latina, *Strophe* he nas Odas certo numero de versos, que a modo de *Trovas* acabaõ num sentido, & antigamente se usavaõ nas Tragedias, & eraõ huns versos breves, que numa parte do theatro o coro cantava aos circumstantes.

Porèm *Trovas* não são propriamente versos, mas hũa certa consonancia de palavras, que depende do juizo dos ouvidos, & assim o que chamamos *Trovas*, responde ao que os Antigos chamavaõ *Rhythmus*, do Grego *Rhythmos*, que quer dizer *Numero*, ou *modulação*, & *cadencia de palavras*. Em conformidade disto, diz o Veneravel Beda, *Rhythmus, metris consimilis*,

conſimilis, verborum modulata compositio, non metricâ ratione, ſed numero ſyllabarũ, ad iudicium aurium examinata, ut ſunt carmina vulgariũ Poetarum. A iſto acrescenta Sixto Senenſe, que no ſeu tempo *Rhythmos*, ou *Trovas* eraõ muito uſadas em todas as partes da Europa, *Cum per totam Europam mos jam inoleviſſet, ut Rhythmi, hoc eſt, inconditi verſus, in eandem finalis ſyllabæ conſonantiam deſinentes, vulgari uniuſcujuſque Provinciæ idioma te compositi, cantarentur, cœpit vulgariũ Rhythmorum Poëſis tanto in pretio haberi, ut, &c. lib. 3. Sanctæ Bibliothecæ.* Até no ſacrificio da Miſſa canta a Igreja hũas Sequencias Rhythmicas, a modo de Trovas, como eſta de Santo Thomàs em honra do Santíſſimo Sacramento :

*Lauda Sion Salvatorem,
Lauda ducem, & pastorem
In hymnis, & canticis, &c.*

E eſta, que ſe canta na Miſſa dos Defuntos :

*Dies iræ, dies illa,
Solvet Sæclum in favillâ
Teſte David cum Sybilla.*

Tãbem he celebre a explanação Rhythmica, & juntamente Leonina do Evangelho de S. Joaõ, compoſto por Dionyſio Carthuſiano, que começa aſſim :

*Tu verbum in principio
Eras nullo initio,
In Patre æternaliter,
Manens intemporaliter.
Confuſi ſunt hæretici,
Te ex matre, aut tempore
Incepiſſe, maledici
Aſtruentes, & corpore.
Sed quod prius non fuiſti,
Hinc mentiti extant iſti,
Per te cuncta ſunt plasmata,
Chriſte, virtus increata, &c.*

Suppoſto o que tenho dito, parece que puderamos chamar à Trova *Rhythmus*, *i. Masc.* & às Trovas *Rhythmi. orum. Masc. Plur.* ou *Rhythmica Poëſis.* Traz Calepino o adjectivo *Rhythmicus, a, um.* porẽm ſem exemplo. Em Cicero *Rhythmici, orũ. Masc. Plur.* quer dizeros que tem cadencia nos ſeus diſcurſos.

TROVADOR. O que compõem trovas. O primeiro homem, que neſte Reyno fez trovas, foi Manoel Gonſalves o Trovador, natural da Villa de Guimaraens, & nella morador. *Corographia Portugueza, tom. i. 93. Trovador. Poeta Rhythmicus, ou qui Rhythmos pangit.*

TROVAÕ. Eſtrondosa, & repetida violencia da exhalação inflammada, q̄ encerrada na nuvem, faz força para rõper ſua priſaõ. Segundo a deſinição de Ariſtoteles, he a extenſão do fogo na nuvem. No ſeu Tratado Aſtronomico art. 12. cap. 3. diz Moya, que o trovaõ mais vezes rebenta, & evapora por cima, que por bayxo, por ſer a nuvem mais denſa pela parte inferior, chegada aos vapores, & exhalaçõens da terra, & que na parte ſuperior busca o trovaõ a parte mais ſubtil, para ſahir, & he grande providencia de Deos, que com o trovaõ buſque o rayo a via ſuperior, porque (ſegundo dito Autor) ſe ſẽpre ſahira o rayo pela parte inferior, muito mayores eſtragos fizera. No anno de 1389. em hũa Cidade de França, ſobre o rio Mar- na, cahio o rayo em hũa Igreja, queymou a cuſtodia, & deixou a Hoſtia conſagrada intacta. Máy das Hiſtor. Idade ſexta, 184. Naõ ha eſtrondo mais formidavel, que o trovaõ; por iſſo dizia Seneca, *Oh quantum mentes ſonus ille cæleſtis pepulit!* Diz Ariſtoteles, que quem das trovoadas naõ tem medo, naõ he valeroto, mas inſenſato. Ao primeiro relampago o Emperador Auguſto ſe reconcentrava em lugares ſubterraneos, & para ſe livrar de rayos, com Gentilica devoção edificou hum templo a Jupiter, com a invocação de Tonante. Coeffeteau, na vida de Auguſto. Em tẽpo de trovoens, naõ havia deſpachos em Roma. Ao eſtampido das trovoadas, ceſſavaõ as conſultas. *Audito tonitru, quid quam decernere nefas. Appian. Alex. de Bello Civili, lib. 1.* O trovaõ naõ ſó he voz de Deos, mas parece voz de Deos irado. Por iſſo dizia Santo Agõſtinho, *Semper timendus eſt Deus, maximè cùm tonat.* Job, aquelle portento de valor, que naõ mudou de ſem-

semblante ao annuncio das terriveis ruinas da sua casa, & familia, confessa, que lhe desmaya o coração ao estrondo da voz de Deos fulminante. *Super hoc expavit cor meum, & c. Tonabit Deus. Job 37. 1. & 5. Vid. Rayo. Trovão. Tonitru. Neut. Cic.* Tem este nome todos os casos do singular indeclinaveis. No plural tem *Tonitrua, Tonitruum, Tonitribus. Tonitrus, us. Masc. Ovid. Tonitrum, i. Neut. Cæl. ad Cicer.*

Haver trovoens. *Tonare, (o, tonui, tonitum.) Cic.* No seu Thesouro da lingua Latina diz Roberto Estevão, que este verbo faz no preterito *Tonavi*, & algúas vezes *Tonui*. Porém não traz exemplo algum de *Tonavi* no mesmo lugar, em que traz cinco em abono de *Tonui*. Verdade he que o participio *Intonata*, de que usa Horacio na 2. Ode das Epodas, & o verbal *Tonatio*, que se acha no livro 2. das Questoes Naturaes de Seneca, são indicios de que os Antigos disserão *Tonavi*, & *Tonatum*. Porém das linguas mortas não havemos de querer, senão o que o tempo nos deixou, principalmente quando nellas achamos, com que remediar a nossa necessidade.

Em quanto ha trovoens. *Tonante cælo. Plin.*

Cessar o trovão. *Detonare.* Não se acha este verbo no sentido natural, mas só no sentido figurado, fallando na viciosa vehemencia do Orador, que grita muito. *Cum dicendi vitiosa jactatio detonuit, resurgit vera fortior fama virtutis. Quintil. lib. 12. cap. 6. Vid. Trovoada.*

Adagios Portuguezes do Trovão.

Agoa de Trovão, em partes dá, em partes não.

Escapei do Trovão, & dey no relampago.

TROVAR, ou Trovejar. Fazer trovas. *Rhythmos componere. Vid. Trova.*

TROVEJAR. Haver, ou fazer trovões. *Vid. Trovão.* (A ira de Deos, que do Ceo Troveja. Dialogos de Arrais, 131. col. 3.)

TROVINHA. Trova pequena. *Brevis Rhythmus, i. Masc. Vid. Trova.*

Tom. VIII.

TROVISCO, ou Trovisqueira. Arbutto pequeno, cujo tronco quando muito he do tamanho do dedo pollegar, divide se em muitos raminhos direitos, & vestidos de folhas, como as do linho, mas algúa coufa mayores, sempre verdes, & viscosas; na summidade dos raminhos se ajuntão hûas flores pequenas brancas, às quaes, depois de cahirem, succedem huns bagos, como de murta, ovados, carnosos, & no principio cheyos de hum çumo verde, que depois de maduro, he vermelho, do qual as perdizes, & outras aves são muy golosas. Neste fruto se encerra hûa semente compridinha, cuberta de hûa pellezinha negra, luzidia, & fragil, debaixo da qual se acha hûa materia branca, acre, & mordicante ao gosto. Das folhas, & do fruto desta planta usavão os Antigos, para purgar com violencia as ferosidades, mas a acrimonia corrosiva deste remedio lhe fez perder o credito. *Thymelæa, e. Fem.* como quem dissera *Thymi olea*, porque as folhas desta planta são estreitas como as do linho, & gordinhas, como as da oliveyra. Chamão os Boticarios ao fruto do Trovisco, *Coccum Gnidium*, ou *granum Gnidium*. (Tomão-se muitas perdizes nos pés das Trovisqueiras. Arte da Caça, 97. vers.)

O Adagio Portuguez diz:

Tanto pica a pega na raiz do Trovisco, que quebra o bico.

TROVISQUEIRA. *Vid. Trovisco.*

TROVOADA. Trovão. *Tonatio, onis. Fem.*

Trovoada sem rayo. *Sine ictu tonatio. Seneca, 2. Natural. Quæst.*

Na parte esquerda do Ceo houve hûa trovoada. *Partibus intonuit cæli pater ipse sinistris.* Tras Calepino este verso, como de Cicero no livro *De Divinit.* Trovoadas muy feras, desfallas Deos em duas goteyras de agoa.

Trovoada. Estrondo. Gritaria. Fazer grandes trovoadas. *Tonare. Propert Ore tonare. Virgil.* Fazer grandes trovoadas de ameaços. *Minis tonare*, à imitação de Marcial que diz *Murmure jam sævo,*

Dd ver.

verberibusque tonas, lib 9. (As Trovoadas de medos, & ameaças. De D. Fr. Bartholom. fol. 28 col. 2.)

TROVOENS. Villa de Portugal, na Beyra, entre Pinhel, & Trancoso, junto da Ribeyra de Gallegos. Deulhe foral el Rey Dom Affonso Henriques. He dos Condes; da Vidigueyra, & da Provedoria de Lamego.

TROUXA, ou Troixa. Deriva-se do Alemão *Tross*, que he Bagagem. Entre nós he hum envoltorio de panno, ou de roupa, ou fato envolto, que se leva às costas. *Sarcina, æ. Fem. Plaut. Sarcinae, arum. Plur. Fem. Senec.*

Que leva hũa trouxa. *Sarcinatus, a, um. Plaut.*

Carregar sua trouxa. *Sarcinas colligere.* No liv. I. da Agricultura, cap. 1. diz Varro. *Annus octogesimus admonet me, ut sarcinas colligam, antequam proficiscar è vita.* A idade de oytenta annos me significa, que carregue minha trouxa, primeiro que me faya deste mundo. (Tornou a carregar sua *Trouxa*, indose seu passo a passo. Mon. Lusit. tom. 1. 219. col. 4.)

Trouxa. Couisa de comer. As conserveiras fazem *Trouxas de ovos* com gemmas de ovos batidas, & açúcar em ponto de espadana, que depois de server se cortão, & se virão para se cozerem da outra banda; & às vezes depois de cozidas se lhe metem dentro ovos molles, &c. Fazem os cozinheiros *Trouxas de cardos*, como filhozes espalmadas, q se dobraõ, & nellas se mete o cardo, depois de picado, & affogado. Tambem fazem *Trouxas* de qualquer peyxe picado, ou marisco.

TROUXINHA. Trouxa pequena. *Sarcinula, æ, arum. Fem. Plur. Catul.*

TROYA. Antiga, & famosa Cidade da Asia Menor, na costa do Mar Eggeo, a q hoje chamão Helleiponto, ou Estreyto dos Dardanellos. Foi cabeça do Reyno dos Troyanos, q durou alguns 296. annos; & depois de dez annos de guerra foi destruida pelos Gregos. *Troia, æ. Fem. Ilium, ii. Neut. Virg.* Com allusão ao que antigamente foi Troya, quando flore-

cia, de coufas arruinadas costumamos dizer: *Aqui foi Troya*; he imitação de Ovidio, que na 1. Epist. diz:

Jam seges est, ubi Troia fuit.

Despojôla de modo, (fiero agrabio)

Que apenas tiene que cobrir un labio,

Sin agrado quedò, sin flor, sin joya,

Toy dize quien la mira, Aqui fue Troya.

Henrique do Quental Vieyra na Academia 10. dos Singulares de Lisboa, pag. 165. Falla em hũa Dama fermosa, a qual cahiraõ todos os dentes.

Troya. Houve outra Troya, a que chamãrão *Nova*, edificada por Alexandre Magno, em distancia de alguns estadios das ruinas da primeira. Teve Bispo. Hoje os Turcos lhe chamão *Eshi Stamboul*. Em Latim lhe chamãrão *Troas Alexandri*.

Couisa de Troya. *Troianus, a, um. Virgil.* Cavallo de Troya. *Vid. Cavallo.*

Troya, ou Troia. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles, na Provincia da Capitanata.

Troya de Champanha, a que os Francezes chamão *Troyes*. Cidade de França, na Provincia de Champanha sobre o Rio Sena. *Trecæ, arum. Fem. Plur. Trecassum Augustobona, æ. Fem.*

De Troya. *Trecensis, se.*

Os povos de Troya. *Trecasses, ium. Plur. Masc. Plin.*

Troya. Defronte da Villa de Setuval, em hũa lingoa de terra, se descobrê vestigios de hũa antiga povoação, de q hũ nobre morador da ditta Villa, & Vereador nella muitas vezes fez a descripção na fôrma que se segue. (A Troya, que hoje se vê, he cinza antiquissima, do que foi Setuval a antiga, ou Cetobriga, fundação de Tubal, & que seus moradores se passãrão para onde hoje se vê fundada Setuval. No tempo que nella se fundãrão as casas, & estalagens, achei muitas moedas de cobre, de cujas inscripções conheci serem de Emperadores Romanos, & serem muitas feitas, ou lavradas mais de duzentos annos antes que Christo viesse ao mundo. Achei sepultado na area, ou debayxo della hum templo Geni

Gentilico, com columnas, & capiteis, de que ainda hoje tenho hum de notavel fabrica ; achei muitas sepulturas com offadas de corpos humanos, outras só com as cinzas, e outros corpos pequenos, metidos em vasos de barro; muitas sepulturas feitas de adobes, & outras de pedra vermelha muito fina & muita quantidade de prégos, & ferrolhos de bronze sem haver entre elles couza de ferro; passaras de vidro azul, cercadas de candieyros de barro, & aos pés dellas moedas de cobre. Em distancia de quasi hũa legoa está toda a Troya chea de alicerces de casarias, que tudo são ruinas, das quaes presumo se lhe derivou o nome de Troya; a respeito da grande povoação, que antes tinha sido, cuja grandeza na minha opiniaõ sepultarão areas, por quanto dellas está toda chea.) Outros particulares diz o dito Vereador, que por brevidade não repito. Neste proprio areal se conserva numa Ermida hũa Imagem muito antiga, com a invocação de N. Senhora da Troya. Os moradores de Setuval lhe tem devoção, & lhe fazem grandes festas.

O Troya. *Vid.* Canas. (O Troya, a que nós chamamos Canas. Vieyra, tom. 10. 253.)

TROYANO. Couza de Troya, *Troianus, a, um. Virgil.* Cavallo Troyano. *Vid.* Cavallo.

TRU

TRUAõ, ou Truhaõ. He tomado do Castelhana *Truan*, que val o mesmo que Chocarreiro. *Truaõ*, parece corrupto de *Histriaõ*,) deixando a primeira syllaba.) No seu Catholicon, João Januense buscando a etymologia de *Trutanus*, que em Latim barbaro queria dizer *Embusseyro*, que anda enganando, & zombando da gente, diz, *Trutanus, a Trudo, dis, quia suis verbis Trudat ad hoc ut decipiat, facit enim credi quod verum non est;* & Cesario, Monge de Heisterbach, liv. 4. das suas Historias memoraveis, cap. 32. diz, *Quendam Clericum actu Trutanum quales per diversas vagari solent provin-*

Tom. V III.

cias. Como de *Trutano a Truaõ* vay pouca differença no officio, provavel he, que de *Trutano* se derivou o nome de *Truaõ*. *Vid.* Chocarreiro. *Histriaõ*, *Butaõ*. (Os *Trukaens*, que querem contrafazer alguns homens, não lhes furtão elles o tom da falla? Barreiros, censura de Beroso, pag. 31.) *Vid.* Truhão.

TRUCO. Termo de hum jogo de cartas, a que chamão Truque.

TRUCULENCIA. Crueldade. *Vid.* no seu lugar. (Quando não fora *Truculencia*, bastava ter o odio peccado, para não entrar em hũa alma Catholica. Carta Pastoral do Porto, 157.)

TRUCULENTO. Cruel, ou violento. *Truculentus, a um. Cic. Truculentior, & Truculentissimus* são usados. (Aquelle q̄ degenera em *Truculento*, não deve numerarse entre os homens. Varella, Num. Vocal, 144.)

No impeto primeiro Truculento
Olha estes Insulanos, devastando
Tantos Mouros cruéis.

Intul. de Man. Thomàs, liv. 6. oyt. 86.

TRUFAR. No seu livro da origem da lingua Portugueza, pag. 83. diz Duarte Nunes de Leão, que *Trufar* val o mesmo que *Gracejar*; & juntamente deriva este verbo da lingagem dos Limosios, povos da Provincia de Limoges, em França. E do Diccionario Francez do Abba-de de Furetiere, consta que *Truffe* he palavra Franceza, antiquada, que valia o mesmo que *Engano*. *Trapaça*. Neste sentido, parece que *Trufar* se deve derivar de hũa palavra do sertão da Grecia, da qual na bayxa Latinidade se formãrão *Trupha*, por zombaria, ou embuste, & *Truphator*, por Zombador, ou Embusteiro. Celio Rhodiginio, que examinou a etymologia deste vocabulo, diz, *Dignum scitu, passim plebeia, ut ventur multi, voce, impostores, derisoresque dici Truphatores. Id vero ex mediâ Graciâ verbum est; nam in Cesare, apud Plutarchum, Decius Brutus Cæsarem hortabatur, iret in Senatam, ne illi obloquendi ansam præstaret, qui alioqui ENTPOPASAI videbitur.*

Dd ij

TRU 2

TRUHAÕ. He palavra mais Castelhana, que Portugueza. Em Castilla a ley da Partida, primeira, tit. 23. part. 7. chama *Truhanes* aos feiticeiros, encantadores, & embusteiros, que tratão de enganar a gente zombando della. Querem alguns, que *Truhan* se derive de *Trufar*, que he Enganar, como temcs dito; Carlos Bovillo, no seu livro *De differentia vulgarium linguarum*, deriva *Truhan* de *Trua*, *Vasis genus*, (diz elle) *quo è coquinã in lavatrinam fundi solet. Hi autem, ques vulgus Truans vocat, amatores sunt culinae, & luguritores catinarum, ac vasorum.* Segundo Cobarruvias *Truhan* es el chocarrero, burlon, hombre sin verguença, sin honra, y sin respeto. Este tal con las sobredichas calidades, es admitido en los Palacios, y tiene licencia de dezir lo que se le antojare; aunque es verdad, que todas sus libertades las viene a pagar, y todo lo sufre por su gula, &c. O P. Bento Pereira faz *Truaõ* synonymo de chocarreiro. *Vid.* no seu lugar. Em hum livro Portuguez manuscrito, tenho achado o que se segue. (Em presença fazem os *Truhaens* rir a todos com as loucuras, que dizem, & delque sahem, fica cada hum triste pelo dinheiro, que levão.) *Vid.* *Truaõ.*

TRUITA. *Vid.* *Truta.*

TRUNFA. He hũa especie de Turbanete, ou composto de hũa tira branca, que dà muitas voltas ao redor da cabeça. O que os Sacerdotes da antiga Gentildade Romana chamavão *Infula*, se bem poderia ter algũa semelhança cõ a trunfa dos Mouros, era muy differente, & entre outras cousas pendiaõ de hũa, & outra banda da *Infula* duas *fittas*. Antes lhe quero chamar *Maurorum pileus*, *i. Masc.* (*Trunfas* Mourilcas. Mon. Lusit. tom. 2. 268. col. 1.)

Cõ branca *Trunfa*, & *rosto denegrido.* Inful. de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 29.

TRUNFO. Ha trunfo carta, & Trunfo jogo. Trunfo, carta, em alguns jogos he o metal, que sahe; nos jogos da *Espadilha*, & *Renegada*, he aquelle metal, ou naype, de que se faz, quem joga.

Triunfo, jogo de quatro parceiros: tomou o nome da carta, que se levanta. He palavra corrupta de *Triunfo*, que em Castelhana significa o proprio jogo, do qual o Mestre Venegas tirou hũas moralidades taõ discretas, que me pareceo bẽ fazer mençaõ dellas com suas proprias palavras. (Triunfo quiere dezir *Vencimiento*, y tropheo quiere dezir *Señal* de vitoria, como son las Armas de los Escudos, que nacieron de los triunfos. De aqui se llamò el juego de las basas de naypes *Triunfo*; en donde podremos notar, que los oros, y copas valen màs, mientras son menos, para darnos a entender, que el que menos tiene en este mundo, triunfa del que tiene muchos thesoros; y el que menos tuviere, triunfarà de la Venus, porque dize Terencio, *Sine Cerere, & Baccho friget Venus.* En el comer, y beber templado, se refria el incendio de luxuria. De màs desto notaremos, que en el juego del *Triunfo* si juega uno a uno, no tiene quien le levante, que si dize, no la quiero, se ha d'èchar en la baraja; y si juegan dos a dos compañeros, aunque uno diga, no quiero la carta embidada, puede el otro dezir, yo la quiero, & el quiero del un compañero levanto al no quiero del otro; assi el Angel, porque no era màs de una sola sustancia, quando no quizo acudir a la Gracia, y dixo: No la quiero, cayò en la baraja de la confusion del pecado; y por esso su pecado fue irremediable, porque no es màs de una sustancia espiritual; mas el hombre, porque aunque es una persona, es compuesto de dos sustancias, como si cada naturaleza fuesse un compañero, quando la sensualidad dize, no la quiero, diciendo, no quiero el Sermon, no quiero el ayuno, no quiero el trabajo, acude el segundo compañero de la razon, no desmayes, compañero, q̃ yo la quiero, no os echeis, que tengo tres matadores, acompañados del Rey, y punto callado, tengo Fé, Esperança, y Caridad, que son los matadores de los pecados; tengo Rey, que es el libre alvedrio, y el punto callado, que vale

vale más que todo, que es la Passion de mi Señor Jesu Christo.

TRUPITAR. Termo do vulgo. Fazer estrondo com pés, ou mãos. *Pedibus, vel manibus plaudere.* Virgilio diz, *Pedibus plaudunt choreas.* Trupitar, parece corrupção do Latim, *Streptare,* ou *Streperere,* que he fazer estrondo com os pés.

TRUQUE de taco. Jogo conhecido, q se faz numa mesa comprida, cuberta de hum panno verde, bem estendido, & bem pregado. Joga-se com bolas pequenas de marfim, & com tacos, que lhes dão o impulso com varias destrezas, a q chamão primores, tabilha, falquete, &c. Fazer truque, he meter a bola pela ventanilha de modo, que caya. Em hũa das extremidades da mesa, ha hũa especie de porta de ferro, fixa, a que chamão *Barra,* & na outra extremidade hum ferriño direito, a que chamão *Palito;* os buracos à roda da mesa, por onde cabem as bolas, se chamão *Ventanilhas.* *Truque alto,* he quando a bola do contrario salta fóra da mesa por cima. *Truque baixo,* he quando sahe a bola do contrario pela ventanilha. *Ida alta, & baixa,* atirar por tabilha, bola enventanada, *raya, partida, carambola, cabana, &c.* são outros termos deste jogo. *Vid.* nos seus lugares. *Ludus, in quo super oblongã mensã globulos eburneos, incurvis clavis variè impellimus.* *Clava incurva,* por Taco, me parece melhor que *Trudicula,* porque ainda que o Padre Maffeo tenha usado desta palavra por *Taco,* & o Padre Pontano por hũa bola de Truque, a dita palavra *Trudicula* não he Latina. Estes dous doutíssimos Autores a formãrão de *Trudes,* cujo ablativo plural se acha em Tacito no 3. livro dos Annaes, *Trudibus, aut furcis inertem molem prostertere.* *Trudibus* significa huns paos compridos, com os quaes se empurra algũa cousa. Os adjectivos *Tudicularis,* ou *Tudicularius,* ou *Clabularis,* que alguns Autores de Dicionarios acrescentão a *Ludus,* para significar o *Jogo do Truque,* são tão pouco Latinos, como *Indicula.*

Jugar ao Truque de Taco. *Clavis su-*
Tom. VIII.

per oblongam mensã globulos impellere.

Truque de pé. Jogo semelhante ao do Aro, sem abaixarse. Joga-se com paos compridos, & na extremidade concavos, com que se levanta a bola, para a mandar. Jugar ao truque de pé. *Globos ligneos lusorio cochleari per annulum ferreum trajicere,* ou *transmittere.*

Truque. Jogo de tres cartas de duas até tres pessoas. *Vid.* Zápete.

TRUTA. Peixe delicado, que se cria nos rios, & particularmente nas agoas frias, & claras, que correm entre rochedos; tem as costas cubertas de escamas pequenas, a pelle salpicada de vermelho, a carne firme, tirante a vermelho, & saborosa, & hũa larga cauda. Ha varias especies delle. Chamão-lhe ordinariamente *Truta,* & querem alguns, que se lhe dêsse este nome à *Trudendo,* porque nadando contra a corrente, impelle as agoas com muita furia. Não ha certeza do nome, que lhe derão os Antigos. No Commento da Mosella de Ausonio diz *Vinet,* que ao seu entender este Poeta lhe chama *Salar;* mas não seria facil o provallo.

Adagios Portuguezes da Truta.

Truta cara, não he sãa.

Não se tomão Trutas a bragas enxutas.

Comer Truta, ou jejuar.

Bua he a Truta, bom he o Salmão, quando he de cezão.

Com hũa sardinha, comprar hũa Truta.

TU

TU. Pronome da segunda pessoa, do qual usamos com gente baixa, ou muito inferior a nós, ou muito nossa amiga, *Tu, tui, tibi, te, &c. Cic.*

Adagios Portuguezes do Tu.

A tu por tu, como em taverna.

Eu, como Tu, & Tu, como eu, o Diabo te me deu.

TUA

TUA. Rio, que tem sua origem no Reyno de Galliza, junto ao lugar das

Pias, entra em Portugal pelo lugar de Moumenta, Termo de Bragança, & correndo pelos Concelhos das Villas de Vinhaes, & Torre de Dona Chama, vizinho ao lugar de Guide, passa a desaguár no Douro, no Porto de Foz Tua, tendo corrido de seyto legoas. He Rio caudaloso, por se meterem nelle outros dous, & duas Ribeyras: hum dos dous Rios, chamado *Tuella*, & que he o principal, na Villa de Mirandella, (junto da qual tem hũa ponte de cantaria de dezanove arcos) muda o nome em *Tua*.

TUACA. He o nome de hũa bebida, usada nas Ilhas de Maluco. Certa arvore das ditas Ilhas, a qual tem semelhança de palmeira, & cujo tronco tem altura de vinte palmos, lança em cima huns cachos como palmeira de tamaras, & nelas nace hum fruto como maçãs de Acipreste, dentro das quaes estão huns pós, que se tocão em carne, escaldão. Quando este ramo he tenro, pódão hum pedaço d'elle, & metem-no em hum vaso de boca pequena, & por espaço de hũa noite estilla tanta quantidade do seu licor, que fica o vaso cheyo, cuja cor he de leyte anaçado, & ao dito licor lhe chamão *Tuaca*. Barros 3. Dec. fol. 128. col. 2. (Bebem *Tuaca*, vinho ordinario daquelle Arcipelago, que he o suco das palmeyras bravas, & vem a ser o mesmo que a *Nipa* da India, destillada das palmeyras mansas, a que chamamos *Coqueiros*. Oriente Conquistado, part. 2. 270.)

TUB

TUBA. Trombeta. *Vid.* no seu lugar. *E as Tubas, que provocão Marte horrendo*
Leva diante em pompa sumptuosa.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oyt. 56.
Aos eccos da alta Tuba, que incitava
Os Portuguezes peytos generosos
Aos empregos do mundo mais famosos.

Malaca Conquistada, liv. 1. oyt. 1.
Tuba. Phrase, ou estylo do Poeta.
Mas se agora que affavel me escutais,
Não ouvirdes cantar com alta Tuba.

Camoens, Ecloga 6. Estanc. 4.

TUBARA, ou Tubera. Criadilha. Tubetas de carneiro. *Vervecini testes*, ou *Testiculi*. Tubaras de porco. *Polimenta porcina, orum. Neut. Plur. Plaut. in Men.*

Tubara da terra. He a modo de raiz, ou massa carnosa, infôrme, escabrosa, pardo escura por fóra, branca por dentro, da grossura de hũa noz; não deita vara, nem folha, nem flor algũa, mas debayxo da terra reconcentra em si toda a virtude vegetante, & por isso tem tão bom gosto. Assada no borralho, ou cozida em vinho, serve de acipipe nos pratos mais delicados. *Tuber. eris. Neut. Plin.* (crement. breve.)

Comes Tubaras da terra,

Eu não as posso comer.

Nem hum, nem outro não erra,

Para que he sobre isto guerra?

Come o que bem te souber.

Franc. de Sà, Eclog. 1. Estanc. 46.

TUBARAÕ, ou Tuberaõ. Peyxe do mar, da feição de cão, ou lobo marinho, mas de tão monstruosa grandeza, que no mar das Antilhas se achão alguns, q̃ tem até vinte pés de comprido, cõ grossura proporcionada. Na queyxada debayxo tem quatro, ou cinco ordens de dentes, (cõfôrme a idade) que ficão escondidos nas gengivas, & pegados a huns nervinhos cartilaginosos, se levantão, & abayxão como elle quer; são sumamente duros, & cortão como navalhas. Em todo o corpo tem hum só osso, & este composto de muitas vertebraes, redondas, & do tamanho de hum cruzado novo, da cabeça até a cauda, onde são muito mais pequenas. Tem a cabeça chata, & a pelle áspera. He o peyxe do mar mais amigo da carne humana, & tão voraz, que tudo para elle he bom, até pedaços de pao, se lhos untarem com azeyte. Corta pernas, & braços aos que apanha na agoa, & sendo grande, leva homens inteyros; he tão furioso, & atrevido, que chega até a praya, & se coze com ella, & de repente se lança aos que passão. Porém como tem a boca debaixo da ponta do focinho, não pôde apanhar a sua presa, tenão deitado

deitado de costas ; por isso ha pescadores, que o perseguem a nado, & não tendo tempo para fugir, às facadas o matão. Dos Tubaroens do mar de Moçambique. *Vid.* Historia da Ethiopia Oriental de Fr. João dos Santos, liv. 3. cap. 18. Diz este Autor, que os homens do mar chamão a estes Tubaroens *Marraxos*, & que ha outros ainda mais carnivoros, q̄ estes, a que chamão *Tintureiras*. No Itinerario do outro mundo, *id est*, na Historia da Viagem das Indias Occidentaes, cap. 3. diz o Padre Mendoga, que pescando alguns Tubaroens, lhes achãrão nos buchos todas as imundicias, q̄ lançavão das naos ; & que num delles achãrão a cabeça de hum carneiro, inteira com seus cornos, que tinha cahido ao mar de hũa das naos. (Rodêa a nao o *Tubarão* nas calmarias da Linha com os seus pegadores às costas, tão cirzidos cõ a pelle, que mais parecem remendos, ou manchas naturaes, que hospedes, ou companheiros. Lançolhe hum anzol de cadea com a ração de quatro Soldados, arremeça-se furiosamente à preza, engole tudo de hum bocado, & fica prezo: corre meya companhia a alallo a cima, bate fortemente o convez com os ultimos arrancos; emfim morre o *Tubarão*, & com elle morrem os pegadores. *Vieira*, tom. 2. 335.) *Vid.* Pegador.

TUBAROSA, ou *Tuberosa*. Em Portugal o seu nome mais commum he *Angelica*. He flor nacional da India, mas hoje muito commua na Europa. Chamãrãolhe *Tubarosa* à *Tubere*, porque he planta (segundo a frase dos Boticarios) *Tuberosa*, nome que elles dão às plantas, que não tendo por principio nem pelle, nem escamas, só tem raiz fibrosa, & tirante a vermelho. He muy conhecida, & celebrada pela suavidade do seu cheiro. João Bahuino lhe chama, *Hyacinthus Indica, tuberosa radice*. Outros lhe chamão *Flos*, *cui à tubere nomen est*. (Melhores são às vezes os Bemmequeres do campo, que as *Angelicas* dos jardins, q̄ quando muito me cheirão a *Tubarosas*, & não vejo já maravilhas. *Chagas*. Car.

tas Espirituaes, tom. 2. pag. 46.) *Vid.* *Angelica*.

TÚBERA, ou *Tubara*. *Vid.* *Tubara*.

TUBERAÓ, ou *Tubarão*. *Vid.* *Tubarão*.

TUBERÔSA, ou *Tubarosa*. *Vid.* *Tubarosa*.

TUBERCULO. He diminutivo do Latim *Tuber*, que quer dizer *Tumor*. He pois *Tuberculo* (segundo os nossos Medicos) hũ tumorzinho, a modo de verruga, ou coufa semelhante, criado nas arterias leves, na via, que leva o ar ao coração ; com o qual obstaculo, ao doente lhe parece a cada passo, que morre affogado. Ha flatos, que causão o mesmo effeito ; conhecem-se na desigualdade das pancadas do pulso ; porque aonde ha tuberculo, as intercadencias são sempre com pulsaçoens iguaes ; *v. g.* a cada dez, ou doze pulsaçoens, pãra o pulso ; mas quando são irregulares as pancadas, a falta da pulsação procede mais de flato, que de *Tuberculo*. Tambem chama a *Medicina Tuberculos* a huns tumores, ou inchaços, que nascem de si, sem causa exterior, fazendo cabeça, & materia em breve tempo, particularmente nas virilhas, sovacos. & partes glandulosas, que de sua natureza facilmente recebem em si as superfluidades. Em alguns lugares Hippocrates lhe chama *Suppuratio* ; em outros, particularmente *In Epidem*, lhe chama cõ o nome Grego *Phyma*, falhando em *Tuberculos*, assim frigidis, como calidos. *Tuberculum, i. Neut. Cels.* (Com os vomitorios do Antimonio. bem preparado, sarou hum *Tuberculo* no bofe. *Correcção de Abulos*, part. 2. num. marginal, 185.)

TUBINGA. Cidade de Alemanha, na Suabia, no Ducado de Virtemberg, sobre o Rio Nekar. *Tubringa, e. Fem.*

TUBO OPTICO. Oculo de ver ao longe. *Tubus* em Latim he *Cano*, ou *Canudo* ; & o oculo tem feição de *Canudo* ; & chama se *Optico*, porque sendo feito com vidros lavrados segundo a Arte da Optica, chega aos olhos objectos distantes. *Vid.* Oculo, (O novo instrumento do

Tubo

Tubo optico. Queiròs, vida do Irmão Baſto, 15 l.col. I.) *Vid.* Oculo.

TUBURBO. Cidade, & Colonia da Africa. Antigamente teve Biſpo. Ha outro Tuburbo, perto de Carthago, chamão-lhe hoje Casal Romol. *Tuburbum, i. Neut.* (Em *Tuburbo* de Lucernaria, Cidade de Africa, das Santas Maxima, &c. Martyrol. em Portuguez, 209.)

TUD

TUDESCO. Deriva-se do Alemão *Die Teutiſche*, nome que os antigos Alemães se davão entre ſi com a imaginação, & preſumpção de serem descendentes de Deos, que em alguns idiomas se chama *Theut*; & ainda hoje os Alemães se chamão Teutonos, os Italianos lhes chamão *Tedeſchi*, & nós *Tudeſcos*. *Vid.* Alemão. Dizem os Italianos, que o mar, aſſim como he de agoa ſalgada, se fora de vinho, ſerião os Tudeſcos melhores Pilotos, que os Genovezes. Os Tudeſcos, chamão-se Germanos, em razão da grande irmandade, & concordia, com que vivem huns com os outros. (Vendo os *Tudeſcos* da ſua Coronolaria rota a vanguarda. *Vaſconcel.* Arte Militar, 142.)

Tudeſco. Aſſim se chamava hum celebre cão de Lisboa, que acompanhava ao Senhor todas as vezes, que da Fregueſia o levavão por Viatico aos doentes. Era eſte cão de hum paſteleiro, que morava perto da Igreja de Santa Juſta; todas as vezes que ouvia tanger a campainha da Irmandade do Senhor, com mais que natural iſtinto, ſahia de caſa correndo, & com muita feſta hia acompanhando o Senhor, ſem querer reconhecer outro, de ſorte, que nem com aſſagos, nem com ameaços o podião obrigar a mudar de caminho. De noyte, quando ouvia tanger a dita campainha, hia acordar na cama os ſeus ſenhores, ou a criada, & puxandolhe brandamente pela roupa, ou pela ſaya, não eſtando ainda deitada, & tomando o caminho da porta, para que lha abriſſe. O que dava mais que entender, foi o zelo, com q̃

ſolicitava a reverencia devida ao Santifſimo Sacramento, ladrando aos que via aſſiſtir com menos decoro, & às vezes pegando nelles, para os obrigar a porſe de joelhos. O Padre Eusebio Nieremberg, Religioſo da Companhia de Jeſu, Varão igualmente pio, que douto, eſtava naquelle tempo em Lisboa; no livro 9. da ſua *Historia Natural*, cap. 94. *De cane quodam Ulyſſiſponis*, pag. 200. deſcreve amplamente os primores deſte animal com circumſtancias, que juſtamente podem cauſar aos Fieis grande admiração, & muita confuſão aos hereges.

TUDO. Todas as couſas, ſem exceção. *Omnia, cuncta, univerſa, Neut. Plur.*

Quem falla em tudo, não exceitua couſa algũa, porque que couſa póde haver fóra de tudo? *Qui loquitur de univerſis, nihil excipit, quid enim poteſt eſſe extra univerſa? Cic.*

Em materias de guerra, a reputação he tudo. *Famã, bellaſtant. Quint. Curt.*

Sobre tudo. Principalmente. *Præſertim, in primis, maximè, præcipuè. Cic.*

Sobre tudo. Superiormente a tudo. Deos fobre tudo. *Deus super omnia.*

Tudo fazia Antonio conforme as regras da Arte. *Antonius nihil non ad artem dirigebat. Cic.*

Tudo eſtã em começar bem. Tudo depende de hum bom principio. *Summa conſiſtit in eo, ut bene incipiamus.*

Tudo o que. *Quidquid. Cic.*

Tudo o que quer que. *Quodcumque. Cic.*

Os tudos. Os contrarios dos nadaſ. (Logremos os *Tudos* da Bemaventurança. Carta Paſtoral do Porto, 197.)

Adagios Portuguezes do Tudo.

Tudo ſe diz, & tudo ſe ſabe.

Tudo ſe quer em meyo.

Do bom tudo, & do roim, nada.

Tudo ha miſter arte, & o comer vontade.

Tudo he nada, ſenão trigo, & cevada.

Tudo tem ſeu tempo, & a Arraya no Advento.

Tudo farei, caſas de duas portas não guardarei.

Quê tudo quer vingar, cedo quer acabar.

Tudo

Tudo he vento, se não ha Rey, ou Prior em Convento.

Tudo enfada, só a variedade recrea.

Tudo ha no mundo.

Tudo póde o dinheyro.

Tudo põem sobre si, isto he: Não tem mais que o que veste.

Tudo vos succede a pedir por boca.

Tudo acaba, se não amar a Deos.

Quem tudo dà, tudo nega.

Quem faz tudo, não enche fuso.

TUE

TUILLA. Rio de Portugal. *Vid. Tua.*

TUF

TUFAO. Cruellissima tormenta de vento, a que (segundo Fernão Mendes Pinto, na sua Historia, pag. 53. col. 2.) os Chins derão este nome. Porém muito antes do descobrimento da China, falla Plinio no vento *Typho*, que (se me não engano) he o proprio *Tufaõ*. No cap. 48. do livro 2. diz este Autor, fallando em ventos tempestuosos. *Sin verò depresso sinu arctius rotati effregerint, sine igne, hoc est, sine fulmine & orticem faciunt, qui Typho vocatur, id est, vibratus Ecnephas; defert hic secum aliquid abruptum è nube gelidâ, convolvens, versansque, & ruina sua illo pondere aggravans, & locum ex loco mutans rapidâ vertigine, præcipua navigantium pestis, non antemnas modò, verùm ipsa etiam navigia contorta frangens.* No cap. 1. do livro 19. diz Aulo Gellio deste mesmo vento: *Qui turbines etiam crebriores, & cælum atrum, & fumigantes globi, ac figuræ quædam nubium metuentæ, quas Typhonas vocabant impendere, imminerèque, ac depressuræ navem videbantur.* A razão pois de os Antigos chamarem a este vento *Typho*, he que os Filósofos naturaes attribuirão aos ventos todas as qualidades, que os Poetas fingirão num Gigante, que a Fabula fez filho de Juno, cu na opinião de outros, filho da Terra, & de Tartaro. Tinha este Gigante as mãos tão compridas,

que com húa chegava ao Oriente, & cõ outra ao Occidente, & a cabeça tão alta, que com ella tocava nas estrellas. Parecião os seus olhos duas fragoas ardentes, pelo nariz, & pela boca lançava chãmas, & o corpo todo era cuberto de penas retorcidas com serpentes. Ajuntouse este Gigante com os mais, para dar batalha aos Deoses, que levados do medo, fugirão para o Egypto, ou se disfarçarão em varias figuras. Mas finalmente às frechadas matou Apollo a *Typho*, ou (segundo outra opinião) Jupiter o fulminou, & o enterrou debayxo do *Montebello*. Interpretão os Naturaes esta Fabula nesta fórma. As mãos de *Typho* são os aslopros dos ventos, que se estendem do Levante ao Ponente, & se levantão até ao Ceo; nas pennas se significa a velocidade do vento, & nas serpentes os danos, que elles causão, ou o seu movimento circular, & os seus redemoinhos, que nas voltas, que dão, arremedão *Serpentinas roscas*. Ao fogo, que lança dos olhos, & da boca, se vê a ignea qualidade das exalaçoens, de que se cõpoem os ventos. Quiz *Typho* derrubar do throno celeste os Deoses, porque o vulgo toma as nuvens pelo Ceo, como algũas vezes o vento he tão rijo, que arrebatã as nuvens, imaginãrão os Poetas, que *Typho* perturbãrã aos Deoses nas suas moradas; & considerando q̃ os abrazados rayos do Sol, ou o proprio Jupiter, que he o bom temperamento do Ar, muitas vezes aplaca a violencia do vento, inventãrão que fora *Typho* morto por Apollo, ou fulminado por Jupiter. Desta comparação de vento *Typho* com o Gigante *Typho*, & da analogia da palavra *Tufaõ* com o dito vocabulo *Typho*, se argue, que o *Typho* dos Antigos he o vento a que chamamos *Tufaõ*. Deste terrivel, & furioso vento diz o Padre Lucena na vida de S. Francisco Xavier, fol. 461. que em espaço de hum relogio de area corre todos os ramos da Agulha, refinando se, & tomando novo impeto em cada hum; que levanta as ondas, & as desfaz nos ares em lavaredas, q̃ reprime o curlo

o curso natural do mar, porque em quanto elle dura, no Golfo pãrão todos os mares, não subindo, nem decendo nos rios, & nas costas. Isto mesmo affirm a Diego do Couto, Decada 5. fol. 183. col. 3. & juntamente acrescenta, que as aves prevendo por instinto natural a furia deste vento, decem os ninhos das arvores, & os vão escender em algũas lapas; que as nuvens oyto dias antes andão tão rasteyras, que parece que as trazem os homens sobre as cabeças & q os mares nestes dias andão muy maçados, & azulados. Primeiro que este tẽpo dẽ no mar, mostra o Ceo hum final nas nuvens, a que os mareantes chamão *Olho de Boy*, todo de diversas cores, tão tristes, que metem horror a quem as vè. E assim como o Arco celeste, quando apparece, he final de bonança, assim este o he deste furioso, & tormentoso vento. Outra casta de *Tufaõ*, a que os marinheiros Francezes chamão *Travades*, tambem corre no espaço de hũa hora os trinta & dous pontos do compasso, entre relampagos, & trovoens, desfaz as nuvens em hũa qualidade de agoa, que num instante faz apodrecer os vestidos, em que cahe, & da podridão se geraõ varias castas de insectos nojentos, & danosos.

TUFAR. Termo de Cirurgia. Deriva-se do Francez *Touffu*, que quer dizer *Denso, Copado*. Val o mesmo que Fazer inchação. *Vid.* Inchar. (Ha outras quebraduras, que tem nome de Hernia, quando o Rederenho *Tufa* na verilha. *Luz da Medic.* pag 314.) *Vid.* Tufo.

TUFO He hum genero de pedra muito porosa, & quasi a modo de Esponja; facilmente se resolve em area, & por ser leve, costumaõ usar della nas abobadas, quando ha abundancia della. Pela semelhança do nome parece que he o *Tofus* dos Antigos. *Tofus, i. Masc.* Querem os Criticos modernos, que se escreva assim, & naõ *Tophus*, porque naõ se deriva do Grego. *De Tufo, Tofinus, a, um. Sueton.* Que se parece com *Tufo. Tofaceus, a, um. Plin.*

Humildes castas, & alecrim cheiroso,

E o Tufo escabroso.
Costa Georgic. de Virgil. livro 2. fol. 76. col. 2.

Tufo de lãa, ou cousa semelhante. Neste sentido se deriva de *Tufa*, que he palavra de varios idiomas. *Tyfa*, ou *Toufa* no Grego moderno, he *Tura*, & *Touphien* he o *Flammula* dos Latinos. *Vid.* Gretlero sobre Codino, pag. 193. & Codino pag. 28. liv. 5. & liv. 4. pag. 12. No Arabigo *Tauph* saõ odres cheyos de vento, de que usaõ os que aprendem a nadar. Tambem *Tufa* era hũa especie de Bandeira, ou Estandarte, como o dà a entender Beda no livro 16. fallando a el Rey Eduin, *Incedente illo per plateas illud genus vexilli, quod Romani Tufam, Angli appellant Tuff, ante eum ferri solebat.* De algum destes nomes antecedentes tomãõ os Francezes o seu *Touffe*. Entre elles *Touffe de cheveu*, he o que os Latinos chamãõ *Cirrus*. Tambem em Francez *Arbre touffu*, que quer dizer *Arvore copada*. Em Portuguez *Tufo de lãa*, ou cousa semelhante, Varro lhe chama *Floccus, i. Masc.* Para mayor clareza lhe poderã chamar *Floccus lanens*, porque *Floccus* só tambem significa *Fresco de neve*. (Se lhe porã na boca hum *Tufo de lãa.* *Luz da Medic.* 371.)

Tufo de turbante. *Pilei Turcici lin-teus implexus.*

*E nos candidos Tufos dos Turbantes
Em varias joyas ardem mil diamantes.*

Galhegos. Templo da Memoria, liv. 3. *Estanc.* 38.

Desta palavra *Tufo* usamos em outros sentidos. No seu Thesouro da lingua Portugueza, diz o P Bento Pereira *Tufo*. *Vid. Rolha.* Da manga de hũa camisa mais comprida do necessario, diremos, que faz no punho hum *Tufo*.

TUFOSO. Termo de Cirurgia. *Vid.* Inchado. *Vid.* Tufar.

TUI

TUI. Cidade. *Vid.* Tuy.

TUINS. Casta de Papagayos do Brasil, pequenos, & estimados. Os rapazes dos

dos Indios os apanhão com muita facilidade. Levão hũa vara comprida, & na ponta della hum lacinho, & postos aos pés das arvores, lhes vão lançando o laço ao pelcoço, hum, & hum, & sem mais resistencia, que de quando em quando afastar a cabeça, & fazer hum pequeno gemido, trazem muitos delles, & todos vivos. Valconcel. Notic. do Brasil, 125.

TUITIVO. Deriva-se do Latim *Tueri* conservar, defender, amparar. Carta tuitiva. Os Jurisconsultos lhe chamão *Litteræ tuitivæ*, (A parte que pedir carta *Tuitiva* appellatoria. Liv. 2. da Ord. Tit. 10. §. 1.)

TUJÚCO. Certa herva do Brasil, se me não engano. (O burel de algodão grosseiro, tinto nos *Tujucos*. Vieir. tom. 8. 547.)

TUL

TULHA. He o nome generico de varios receptaculos de tijolo, ou de vimes, ou de esparto, em que se recolhe separadamente azeitona, castanha, arroz, ou outros frutos da terra, & como num celleyro ha varios montes de trigo, cevada, centeyo, milho, &c. tambem separados huns dos outros, tambem o celleyro às vezes se chama Tulha. Tulha de azeitonas. *Congestiarum olivarum receptaculum*, i. Neut. ou *olivarum congestus*, is. Masc. ou *congeries*, ei. Fem.

Tulha de trigo. *Vid.* Celleiro. (Pataya, chea de arroz, em Portugal diriamos *Tulha*. Queiròs, Vida do Irmão Bafto, 544. col. 2.)

O Adagio Portuguez diz:

Mais valem alimpaduras da minha eyra, que o trigo da tulha alhea.

TULIPA. Flor conhecida. Deriva-se de *Tulipant*, que he o chapeo, ou bonete, com que os de Dalmacia cobrem a cabeça, & por ter alguma semelhança com esta flor, que nos veyo de Turquia, & a q̃ os Turcos chamão *Tulipen*, estes mesmos chamãrão ao dito bonete Dalmatino, *Tulipant*. No seu livro *De vitiiis Sermomis*, pag. 306. diz Vossio. *Tulipa est*

*flos è Turciâ adlatus; ac gentis nomen retinet; quod illis & pileum notat Turcicū, & hunc florem, qui pileum Turcicum refert. Uti verò flos à similitudine ejus pilei, ita pileus Turcicus sic vocatus videtur, à figuraglobosâ, quâ refert Τόχυτρον, hoc est, lanam purgatam, inque globos compositam, ut colo adaptetur; eaque & doctissimi Martini in Etymologico suo sententia est. Mas com licença de tão graves Autores, acho pouca semelhança entre a Tulipa, & o Turbante, que he o chapeo dos Turcos; & supponho que nem Vossio, nem Martinio tem lido as annotações de Bodeo a Stapel, sobre o livro de Teophrasto, aonde diz expressamente, que a Tulipa tem figura de bonete Esclavonico, ou Dalmatino, (que estou lembrado ter visto muitos no Estado de Veneza, na cabeça dos Soldados, a que os Venesianos chamão *Capelletti*, que pela mayor parte são originarios de Esclavonia.) Estaqui as palavras de Bodeo, pag 1171. *Nomen Tulipa accepit à pilei Sclavonici similitudine, qui Turcis dicitur Tulipant. Hunc pileum videtur hic flos formâ exprimere.* Para os Turcos, & Persianos a Tulipa he o symbolo dos amantes, porque de ordinario as folhas desta flor são vermelhas, ou listradas, & manchadas de vermelho, & no fundo da copa, ou caliz tem hũa negridão, semelhante ao sinal, que fica da impressão de hum botão de fogo, & assim (dizem elles) o amante tem no rosto o fogo, & a ferida no coração. Gilles Menage, nas origens da lingua Franceza, pag. 707. afirma ter visto vender hũa cebola de Tulipa por trezentas Pistolas, moeda de França, que à conta de vinte & dous tostões da moeda de Portugal a Pistola, fazem muito mais de seiscentos mil reis. Por falta de palavra propria Latina, dizemos *Tulipa*, e Fem. O Padre João Baptista Ferrari da Companhia de Jesus, na sua Flora, pag. 143. procurando buscar-lhe nome, diz, *Lepidissimum florem; Turcico vocabulo, Dalmaticis pileis ob similitudinem communi Tulipam; recentiorum verò biformi nomine Lilionarcissum, quod**

Liliacea

Liliacea in primis, & Narcissina unus decora complectatur, appellamus. Sunt qui velint coronarium esse veterum Cosmofandalon, aut certè Satyrion. Nulla æquè in planta versicolor naturæ licentia lascivit, ut superioribus annis fuerit, qui supra ducenta coloribus discreta genera numerarit. Jam verò cum semper aliquid novi afferat fœcundior Flora, quàm Africa, multò licebit plura recensere.

TULLE. Cidade de França, na Provincia de Limoges. He banhada dos dous Rios, Coreza, & Soulana. *Tutela, æ. Fem.*

TUM

TUMBA. Deriva-se do Grego *Ton Bos*, que significa *Sepulchro*, & no Hymno 2. usa Prudencio de *Tumba* nesta mesma significação:

Sunt & multa tamen, tacitas claudentia tumbas

Marmore, quæ solum significant numerum.

E no livro 6. Epist. 12. diz Pedro Cellense, *Non solum Angli, sed & Galli, quasi ad solemnes epulas concurrunt ad Tumbã prædicti Sancti.* Entre nós *Tumba* he hũa ataúde descuberto, ou com arcos por cima, cubertos de hum panno negro, como o que os Galhudos, ou os Irmãos da Misericordia levão às costas, quando vão bulcar, ou enterrar defuntos. *Sandapila, æ. Fem. Martial. Feretrum, i. Neut. Plin.*

TUMECENCIA. Termo de Cirurgião, & Medico. *Vid. Tumor.* (Hũa especie de *Tumecencia*, a qual se vê nas palpebras dos olhos. *Cirurgia de Ferreir. 105.*)

TÛMIDO. Inchado. *Tumidus, a, um. Virgil.* (Veas *Tumidas.* Recopilaç. de *Cirurgia, 320.*)

Chegon do Tejo à Tumida corrente.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oyt. 2.

Tumido. Orgulhoso, soberbo. *Tumidus, a, um. Cic.*

Daquelles, cujo esforço preminente

Reprimir à a Tumida oufadia

Das fortes naos do Camorimpotente.

Insul. de Man. Thomas, liv. 5. oyt. 41.

TUMILHO. Herva. *Vid. Thymo.*

TUMOR. (Termo de Medico.) Acrecentamento preternatural de hũa parte, causado ou da parte, que deslocada, & sahida da sua situação natural, cahio sobre outra, ou de vento, ou de humor, novamente ajuntado pela suspensão do movimento circular, ou extravasado, ou engendrado na parte. Ha tumores soro-fos, ou aquosos, originados da interrupção da circulação da *Lympha*, quando ficando algum vaso lymphatico obstruido, ou quebrado, se faz em algũa parte hũa effusão da *Lympha*. Estes tumores são molles, brandos ao tacto, não fazem dôr quando se apertão com o dedo, nem deixão vestigio algum da impressão do contacto. Vistas por hũa banda à luz de hũa vela, parecem transparentes. Finalmente ha quatro especies de tumores; o que se faz de sangue, se chama *Fleumaõ*, o que se faz de colera, se chama *Erisipela*; o que se faz de fleuma, se chama *Edema*; o que se faz de melancolia, se chama *Sirrho.* *Tumor, is. Masc. Cic.* (Fazem-se os *Tumores* em as chagas, pelo defluxo de humor, que corre a ellas. *Cirurgia de Ferreira, 294.*)

TUMOROSO. Inchado. *Tumidus, a, um, Cic.* (Deixão cicatrizes *Tumorosas*, & callosas. *Madeira de Morbo Gall. 1. part. 17.*) (Desinchando a *Tumorosa* elevação da *Hernia.* *Curvo, Observaç. Medicas, 549.*)

TÛMULO. Armação de madeyra, cõ hum caixão a modo de baul, por cima todo cuberto de hum panno negro, debaixo do qual se suppoem està o corpo do defunto, por cuja alma se estão fazendo suffragios. *Tumulus, i. Masc. Melhor será usar desta palavra, ainda que propriamente signifique sepultura, do que gastar tempo na fabrica de algũa impertinente circunlocução.* (Arderão ao redor deste *Tumulo* doze tochas. *Estatut. da Universidade, pag. 16. num. 9.*)

TUMULTO. Perturbação popular. Estrondo de povo amotinado. *Tumultus, us. Masc. Cic. Tumultuatio, onis. Fem. Tit. Liv.*

Fazer tumultos. *Vid.* Tumultuar, **TUMULTUAR.** Fazer tumulto, inquietar-le, amotinar-le, perturbar-le. *Tumultuari*, (*tuor, tuatus sum*) *Cic. Cæs.*

Soube que tumultuavão as Gallias. *Tumultuari Gallias comperit. Sueton.* (*Tumultuassent* os povos. Jacinto Freire, 43.) (*Tumultuã* os mais exasperados. Varella, Num. Vocal, pag. 509.)

TUMULTUARIAMENTE. Com tumulto, com motim. *Tumultuosè. Tit. Liv.* *Tumultuosissus*, & *tumultuosissimè*, são usados.

Tumultuariamente sem ordem. Confusamente. *Vid.* nos seus lugares, (*Restar Tumultuariamente no coro. Vieira, tom. 9. 171.*) (*Quando Tumultuariamente usurpa. Portug. Restaur. tom. 1. 62. ou 63.*) *Vid.* Tumultuosamente.

TUMULTUÁRIO. Couza feita com muita presteza, & sem escolha. *Tumultuarius, a, um. Tit. Liv.* Neste sentido diz Tito Livio. *Tumultuarius exercitus*, & *Tumultuarii milites.* (*Rompendo as batalhas contrarias nesta fórma Tumultuaria. Mon. Lus. tom. 168. col. 4.*) (*Tomar a protecção de Tumultuaria Republica. Varella, Num. Vocal, 129.*)

TUMULTUOSAMENTE. Com perturbação, com tumulto. *Tumultuosè. Tit. Liv.*

Tumultuosamente. Sem ordem. *Pro miscuè, confusè. Cic.* Cambater tumultuosamente. *Tumultuosè pugnare.* Cicero diz *Tumultuosissimè aliquem adoriri.* *Vid.* Tumultuario. (*Aquelle que Tumultuosamente combater. Vasconcel. Arte Militar, 26.*)

T U N

TUNA. Andar à tuna. Andar maganeando. *Vid.* Maganear. *Vid.* Tonante.

TUNAL. Se (como parece pela semelhança do nome) *Tunal* he o mesmo q̄ *Tuna*, também planta da India Occidental, q̄ nas Ilhas da Nova Hespanha (como advertio Jorge Marcgravia, pag. 107.) se chama *Nochtli*; & os Europeos, *Figueira Indica*, he hũa planta sem tronco, nem ramos, & quasi toda folha. Ha de Tom. VIII.

duas castas, *Tunal bravo*, & *Tunal manso*; o primeiro não dà fructo, & se o dà, he tão espinhoso, que não presta para couza alguma. O segundo, comprido, & redondo, quasi do feitio de figo; o miolo he doce, & de bom gosto. Do branco se faz mayor estimacão; o que sahe vermelho, ou purpureo, tinge as mãos como amoras; & comido, faz a ourina vermelha. Ha muitas especies desta planta. (*A Cidade (do Mexico) usava por Armas desde seu fundamento de hũa Aguia sobre hum Tunal*, planta daquella terra, com hum passaro em hũa mão, & a outra assentada no *Tunal*. *Nobiliarchia Portug. pag. 7.*)

TUNDA. Dar tunda. Em frase chula, he pisar alguém, espancallo. Parece derivado do Latim *Tundo*, que val o mesmo que *Dou muito golpe, muita pancada.*

TUNDO. (Termo do Japão) Nas Cidades ha *Tundos*, que respondem aos Bispos, & Arcebispos, & a quem obedecem os Bonzos, assim conventuaes, como os das Varellas, & recorrem nas duvidas, & casos, que succedem sobre o culto dos Idolos, & observancia das feitas. *Lucena, Vida de Xavier, 499 col. 1.*

TUNE. He o nome de hum passaro, que se acha no Reyno de Angola. He vestido de pennas brancas, & cinzentas, & ainda que pequeno de corpo, he assitido, & cortejado das mais aves, como Principe, & Rey dellas. Logo que o vem, vão a elle em bandos, & o seguem. Quando conhecem que quer chocar, fazem-lhe em lugar alto hum ninho de doze palmos, no qual cria dous filhos. Todo o tempo do choco lhe trazem de comer, & beber, & à porfia o regalão. *Hazart. Annal. Ecclesiast Africa, part. 2. cap. 12.*

TUNES. Reyno de Berberia em Africa, entre o de Algel, & Biledulgerid. A cabeça, & Corte do dito Reyno he *Tunes*. Foi edificada com as ruinas de Carthago. Está assentada numa planicie na borda da lagoa da Goleta, quatro legoas do mar. Tem algúas cinco milhas de circuito, com muros flanqueados de Torres. He Cidade populosa, rica, &

He mez

mercantil. Ha nella trezentas Mesquitas, não fallando na mayor, cuja architectura he admiravel; tem doze capellas de Christãos nos arrabaldes, oytto Synagogas de Judeos, & sessenta & quatro hospitaes para estranhos, & passageiros. No anno de 1270. foi sitiada por S. Luis Rey de França, mas no tempo do sitio morreo. Na sua Corografia, pag. 84. ri-se Gaspar Barreiros de algũas etymologias, fundadas em Paranomafias, ou semelhanças de vocabulos, & entre outras desta de *Tunes*. A *Tunes* (diz este Autor) por cuidarem que fora edificada depois da destruição de Carthago, derivarão destas palavras Latinas, *Tune es?* como que os velhos se espantavão, vendo a desigualdade de hũa, & de outra. *Tunes, etis. Masc. Tit. Liv. lib. 30. Jam in Carthaginem intentus occupat relictum fugã custodum Tuneta*, ou, como lè Sigonio, *Tunetem.* (Em *Tunes*, Cidade de Africa, dia de S. Félix Martyr. Martyrolog. em Portuguez, 317.)

TUNICA. Antigamente entre os Romanos era hũa vestidura interior, sem mangas, que servia de camisa. Depois houve outras muitas Tunicas, *Tunica Ducalis*, da qual faz menção Vopisco, *Tunica molesta*, na qual falla Celio Rhodigino, *Tunica manuleata*, &c. Entre nõs chamão alguns Religiosos *Tunicas* às camisas de lãa, que trazem debaixo de seus habitos. Tunica entre as vestes sacerdotaes às vezes val o mesmo que Dalmatica. No cap. 19. do seu Evangelho toma S. João *Tunica* por *Roupetã*, ou *Gabaõ*. Naquelle lugar he para notar a frase, ou modo de fallar dos Gregos, entre os quaes a conjunção copulativa soe copular os oppostos do vocabulo primeiro, não fazendo menção do verbo mais chegado à conjunção, como fazem os Latinos. Este modo de fallar, que na lingua Grega se usa, em alguns lugares o deixou S. Jeronymo, hum dos quaes he este, *Milites ergo, cum crucifixissent eum, acceperunt vestimenta ejus, & fecerunt quatuor partes, unicuique militi partem, & tunicam.* Aquella conjunção copulativa,

& não copula ao accusativo *Tunicam* cõ o accusativo *partem*, porque não depende do verbo mais chegado, que he *fecerunt*. Mas conforme ao modo de fallar, que dissemos, dos Gregos, que na oração de dous verbos muitas vezes a conjunção copula, & ajunta aos casos do verbo primeiro, ainda que este depois do verbo segundo copula ao accusativo *Tunicam* com o accusativo *Vestimenta*, porque he regido do primeiro verbo *Acceperunt*. Logo a ordem das palavras para o sentido dellas, he este: *Milites ergo acceperunt vestimenta ejus, & tunicam, & fecerunt quatuor partes, &c.* porque nosso Divino Redemptor não tinha mais de hũa Tunica, & esta tecida sem costura, sobre a qual os Soldados, por não partilla, deitãrão sortes, quem a levaria inteira. *Tunica, a. Fem. Cic.*

Tunica inconfutil. *Vid. Inconfutil.*

O que traz *Tunica. Tunicatus, a, um. Cic.*

Tunica. (Termo Anatomico.) Diz-se das pelliculas, ou membranas, que como vestiduras cobrem algũas partes do corpo. Em si mesma a *Tunica* he parte similar, seca, larga, & tenaz, para ser órgão do tacto, para vestir hũas partes, liar outras, & separar outras. São os olhos compostos de sete tunicas. *Tunica, a. Fem. Plin. lib. 11. cap. 37.* (As lombrigas largas são mais raras, gérão se das *Tunicas* interiores das tripas. Luz da Medicina, 296.) (Tem a vea hũa só *Tunica*. Instrução de Barbeiros, 23.) (Humores embebidos nas *Tunicas* do estomago. Apolog. da Tritura da Jalapa, part. 2. 34.) *Tunica*, tambem se applica a pelles, ou cascas delgadas de certas frutas. (As *Tunicas* interiores das castanhas. Curvo, Observ. Medic. 43.)

TUNICELLA. He a que veste o Bispo entre a alva, & a vestimenta. São duas as *Tunicellas* Episcopaes, hũa he mais cõprida que a outra. *Tunicula Episcopalis.* Este diminutivo he de Plinio. (A *Tunicella* significa as intimas, & proprias virtudes, de que se deve ornar o Bispo. Escola Decur. tom. 1. num. 160.)

TUNQUIM. Reyno da India, além do Ganges. Da banda do Levante tem a Provincia de Cantão, que he hũa das quinze da China; para o Norte confina com as Provincias de Quansi, & de Junão, também da China, & para o Sul cõ a Cochinchina. Tão brando, & tão temperado he o clima deste Reyno, que nelle nunca se vé neve, nem gelo, & todo o anno conservão as arvores a sua verdura. Os seus nacionaes nem o nome sabem da péste, da gota, da pedra, & de muitos outros achaques tão communs na Europa. Mas de sete em sete annos experimentão a furia de hum furacão, que arranca plantas, derruba casas, & fizera muito mayores estragos, se durãra mais de vinte & quatro horas, que he o limite, que a natureza poz à sua violencia. Não produz esta terra trigo, nem dà vinho, mas cria hũa grande abundancia de arroz, com o qual se fazem boas bebidas, & até agoa ardente excellente. Em todo o Reyno não apparece carneiro, nem a'no, nem leão, mas estão os campos tão cheyos de boys, vaccas, & porcos, como as matas de tigres, veados, & bugios. Nenhũa terra da Asia cria tão corpulentos, & destros Elefantes. As Cidades principaes do Tunquim são Checo, ou Keccio, que he cabeça do Reyno; Bodego, Conadag, Kecon, Cimpa, Guafai, &c. Ha oytocentos annos, que o Tunquim era Provincia da China; depois da sua separação pagou algum tempo de seis em seis annos hum tributo de seis estatuas, tres de ouro, & tres de prata; hoje tudo isto està reduzido a huma homenagem annual por meyo de hum Embayxador. *Tunquinum, i. Neut.*

TUP

TUPUTA, ou Tuputù. Ave da India Occidental, que cantando, parece diz *Tuputù*. Tem feitio de Faisão, mas he mais pequena. He toda chea de bichos, ou, para dizer melhor, não tem mais que pelle, & bichos, sem carne. Não poufa em arvores, anda por juncos, & hervas.

Tom. VIII.

Francisco Fernando faz menção desta Ave na sua Historia da India. *Avis verminosa, vulgò Tuputù*. Hũa Ave, a que chamão *Tuputù*, tem as entranhas, estando viva, cheas de bichos, que a roem de forte, que não tem mais que a pelle sobre os ossos; exemplo da enveja roer os coraçoes. Escola Decurial, tom. 6. pag. 26.)

TUPYGOAES, & Tupynambas. Naçoens do Brasil. (De Tupy, q̄ quer dizer fer o donde procede a gente do Brasil, hũas naçoens tomãrão o nome de *Tupynambas*, outras de *Tupygoaes*, &c. Vasc. Vasc. Noticias do Brasil, 151.)

TUR

TURBA. Multidão de gente. *Turba, e. Fem.* Meteo-se pela turba dos Cortesãos. *Turbæ servientium immixtus est. Tacit.* (Condenãra eu toda essa *Turba* dos que no fallar querem parecer singulares. Lobo, Corte na Aldea, 185.)

Turba multa, às vezes se diz praticãdo familiarmente. (Ponde os olhos nessa *Turba multa* de Mariolas. Correccão de Abufos, pag. 18.)

Turba. Numa musica bem ordenada, donde cantando à parte hum coro, & outro coro, vem a formar hum de todos, a que chamão *Turba. Musici utriusque chori concinentes, ou unâ canentes.*

TURBAÇÃO do animo. *Animi perturbatio, ou vehementior commotio, onis. Fem. Cic. Vid. Perturbação.* (A *Turbação*, em que el-Rey se vio por esta causa. Mon. Lusit. tom. 6 fol. 2. col. 1.)

Turbação de hum Estado, em materias politicas. *Turbulentum Regni, ou Republicæ tempus, oris. Neut. Res turbidæ, ou turbulentiæ, arum. Fem. Plur. Turbamentũ, i. Neut. Sallust.* Acharse numa grande *turbação* da Republica. *Maxima Reipublicæ turbamenta probare. Sallust. in Orationes Lepidi ad Quirites.* (Grande devia ser a *Turbação* das cousas de Hespanha. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 10. col. 2.) (Temeroso de que a serenidade o descobrisse, procurava *Turbaçoens.* Mon. Lusit. 7. 165.)

Ee ij TUR

TURBADAMENTE. Com turbação, cõ desordem, & confusão. *Turbatè. Cæsar. Turbidè. Cic.*

TURBADO. No sentido natural. Misturado, & sem ordem. *Turbatus, a, um.* Ovidio diz *Turbata con æ.* Fileiras turbadas. *Permisti ordines* (Turbadas as fileiras. Jacinto Freire, 44.)

O mar turbado. *Mare turbidum. Horat.* Vista turbada. A que não vê claramente os objectos. *Oculorum conturbationes, um. Fem. Plur. Cic. Hebes oculorum acies, Plin. Cic. Oculorum hebetatio, onis. Fem. Plin.* (Turbada a vista, presa a lingua, variante o juizo. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 227.)

Turbado. Escuro. Não sereno. Arturbado. *Cælum turbidum. Columel. Cæli perturbatio. Cic.*

Turbado de algũa paixão. *Animi motu perturbatus. Cic.* Homens turbados. *Animi turbati. Virgil.* Turbado de hũa tão inopinada pergunta, esteve algum tempo sem responder; mas depois cobrando animo, disse: *Percussus improvisâ interrogatione paulum reticuit, dein collecto animo respondit. Ticit.* Turbado do medo. *Metu perturbatus, timore percussus, a, um.* (Turbados do temor, & do sono. Jacinto Freire, liv. 2. num. 37.)

TURBADÔR. *Vid.* Perturbador.

TURBANTE. Deriva-se da palavra Turquesca *Turbant*, que he faxa da cabeça, ou do Arabico *Dul*, que quer dizer *Rodear*, & do Persico, *Bend*, que val o mesmo que *Banda*, ou *Faxa*. E assim os Turcos escrevem *Dulbend*; porêm entre elles o *D* se pronuncia como *T*, & assim *Dulbent*, ou *Tulbend*, se foi corrompendo em *Turbant*, & *Turbante*. He hũa tira, ou faxa comprida de panno de linho, ou de lãa, ou de tafetãs, com que a mayor parte das Naçoens Orientaes dando voltas cobrem a cabeça. A parte superior do Turbante dos Turcos he de panno de linho branco; os Persas (como sequazes da doutrina de Aly) para se distinguirem dos Turcos trazem Turbante de lãa vermelha; os Emires, como descendentes de Mafoma, tem privilegio para o

trazerem verde. Tem os Turcos tão grãde veneração ao Turbante do Graõ Senhor, que ninguem se atreve tocalle. Na sua obra *De vitis sermonis* chama Volfo ao Turbante dos Turcos, *Tegmen lineum subtilissimi operis, quo Turcæ candidis involvere spiris caput solent:*

*E a vossos pés rendidos, & prostrados
O Dragão frio, os Persicos Turbantes.*
Ulyss. de Gabr. Per. Cant, 1. oyt. 7.

*Episa vencedor quanto Turbante
Teceu Marrocos, ed ornou Trudante,*
Galhegos, Templo da Memor. liv. 2. Estanc. 31.

TURBAR. Escurecer. Tirar a claridade. Turbar a agoa. *Aquam turbare, (o, avi, atum.) Ovid.* Porque razão turbastes a agoa, que estou bebendo? *Cur turbulenta fecisti mihi aquam bibenti? Phæd.*

E Jupiter chovendo Turbára a clara fonte.

Camões, Oda 9. Estanc. 7.

Turbão os ventos o mar, que de sua natureza he quieto. *Mare, quod suâ naturâ tranquillum est, ventorum vi turbatur. Cic.*

Turbáraõ os ventos o mar. *Commo verunt æquora venti. Lucret.*

Começa a turbarle o ar. *Aer obscuratur.*

*Sóbem nuvens de fumo o ar Turbando,
E a clara luz do Sol escurecendo.*

Malaca Conquist. liv. 3. oyt. 69.

*Bradaõ nisto, fugindo à nevoa escura,
Que mancha a luz do Sol, & Turba o dia.*

Insul. de Man. Thomàs, liv. 3. oyt. 108.

Turbar o sossego do animo. *Tranquillum alicujus animum turbare. Aliquem inquietare, (o, avi, atum.)* Usaõ deste verbo Columella, Quintiliano, & Seneca. *Alicui mole stiam afferre, ou exhibere. Cic.* Muitas cousas me turbaõ o sossego do animo. *Multa sunt, quæ me sollicitant, anguntque. Cic.* Veyo Philippe turbar o sossego da minha solidão. *Philippus obturbavit mihi solitudinem. Cic.* (Qualquer mentira com a esperança do successo Turba o sossego de nosso animo. Fabula dos Planetas, 58)

Turbarle

Turbarse de algũa cousa. Perder o sossego interior. *Aliquã re perturbari*, ou *conturbari*, ou *vehementer commoveri*, ou *percelli*. *Cic* Imaginas, que me turbey muito. *Me magno animi motu perturbatum putas*. *Cic*. Que em ouvir isto não se turbava nada. *Nihil se eãre commoveri*. *Cæsar*. (Que se *Turba* em ver a seu inimigo. *Promptuar. Mor. 132.*)

TURBIDO. Couisa, que inquieta, & perturba. Do estomago se levãtao ao cerebro vapores turbidos. *Turbidi vapores, ex ventriculo in cerebrum erumpunt. Vid. Vapor.* (Os vinhos, que não são de bõ nutrimento, gerão humores grossos, & vapores *Turbidos*. *Alarte, Agricultura das vinhas, 194*)

TURBILHAO. Termo da Filosofia moderna dos Cartesianos. He hum ajuntamento de materia, cujas partes estão separadas hũas das outras, & ficão todas no mesmo sitio; porẽm com faculdade, para terem naquelle tempo algum pequeno movimento particular, com tanto que sempre obedeção ao movimento gèral. E assim como hum *Turbilhaõ* de vento, ou (como dizemos vulgarmente) hum Redemoinho, ou pé de vento, he hũa infinidade de partes pequenas do Ar, que circulando todas juntas, envolvem em si o que topão; assim aquelle grande ajuntamento de materia celeste, summamente subtil, & continuamente agitada, a qual se estende desde o Sol até as Estrellas fixas, anda à roda, & arrebatando comfigo os Planetas, os faz todos andar com o mesmo geito ao redor do Sol, que fica no centro, mas em mayores, ou menores intervallos do tempo, conforme a sua mayor, ou menor distãcia. O proprio Sol roda em si mesmo, conservando-se no meyo de toda aqueilla voluvel materia celeste; & segundo esta supposição, se estivera a terra no mesmo lugar, que o Sol, não poderia ella deixar de andar à roda, em si mesma. Na opinião de Descartes, este he o grã de *Turbilhaõ*, do qual he senhor o Sol; & neste mesmo tempo compõem para si os Planetas outros pequenos *Turbilhoens*,

Tom. VIII.

à imitação daquelle do Sol; & cada hum delles andando ao redor do Sol, não deixa de rodar em si, & juntamente faz andar ao redor de si certa quantidade de materia celeste, sempre prompta para seguir os movimentos, que lhe quizerem dar, se a não apartarem do seu movimento gèral. Esta imaginação de *Turbilhões* he hum novo Systema, que a Filosofia moderna inventou com mais subtileza, que fundamento. Segundo este Systema, cada Estrella fixa he o centro, & juntamente o Sol do seu *Turbilhaõ*, que ao redor della se move, & em certo modo compõem hum mundo, ou *Turbilhaõ* diferente dos outros *Turbilhoens*; & com esta diversidade de *Turbilhoens* explica Descartes os Phenomenos dos Cometas, pretendendo, que os Cometas são Planetas dos *Turbilhoens* vizinhos, que de tempos em tempos fazêdo o seu circular movimento, sahem do seu proprio *Turbilhaõ*, & tocando os confins do *Turbilhaõ*, em que estamos, se fazem visiveis aos nossos olhos; nem as barbas, gadelhas, ou caudas lhe tirão o ser de Planetas, porque todas são apparencias, que não tem outro ser, que as differentes illuminaçoens que ellas recebem do Sol, & que elles mandão à terra, segundo a variedade dos aspectos. Estas especulaçoens, ainda que novas, & mais curiosas que solidas, não offendem a nossa santa Fé, como doutamente o mostra o Padre Rheita, Capuchinho Alemão; mas antes pomposamente ostentão as maravilhas da Omnipotencia Divina, na criação, & disposição do Universo. Tambem neste sentido poderàs usar da palavra *Turbo, inis. Masc.*

TURBIT, ou *Turbith*. Querem algũs, que seja palavra Arabica, outros o derivão do Latim *Turbare*, porque purgando *turba* ao estomago, & cauiã dores. He hũa planta, que deita huns talos de algũas seis varas de comprido, que se arrastão pelo chão, & como a Hera se abração com as plantas vizinhas. A raiz desta planta se mete muito na terra; he da grossura do dedo pollegar, & dà hũ leyte

Ecij

glu,

glutinoso , resinoso , tirante a amarello , que logo depois de sahido , se coalha , no principio doce ao gosto , mas depois se faz mordáz , & faz vontade de vomitar .

Dã hûas folhas a lvadias , avelutadas , angulosas , retalhadas na extremidade , & quasi pontiagudas ; & às flores , que são brancas , ou encarnadas , succedem huns frutos pequenos , membranosos , em cada hûa das quaes se encerrão quatro sementes , semicirculares , escuras , & do tamanho de hum grão de pimenta . Acha se em muitas partes do mar da India , & particularmente nas prayas da Costa do mar de Surrate . Purga a Pituita , & as ferosidades , mas com violencia , & he remedio bom só para compleiçoens robustas . Nas Boticas chamãolhe *Turbith* , ou *Turpethum* , repens , *foliis Altheæ* , ou *Indicum* , ou *Convolvulus Indicus alatus maximus* , &c. (Emblicos , *Turbit* , & Colocynthida . Madeira de Morb. Gall. 1. part. 46. col. 2.) *Turbit mineral* chamão os Chemicos ao Mercurio , ou azougue , revifcado , & dissolvido em oleo de vitriolo . Derãolhe este nome , como derivado do Latim *Turbare* , porque he remedio , que turba toda a harmonia do temperamento . (Pilulas de *Turbith mineral* , que he o Mercurio precipitado com oleo de enxofre . Curvo , Observaç. Medic. 465.)

TURBO. **TURVO.** *vid.* Turbado .

Correm Turbas as agoas desterio .

Camões . Soneto 95. da 2. Centur .

TURBULENCIA. Perturbação . Turbulencia no Estado , no Reyno , na Republica . *Res turbulentiæ* , ou *turbidæ* . *Turbulentum Regni* , ou *Reipublicæ tempus* , *oris* . *Neut.* *vid.* Perturbação .

TURBULENTO. Turbado , Turvo . *Turbulentus* , *a* , *um* . *Phæd.*

E de Oriente o gesto Turbulento .

Camoens , Cant. 10 oyt. 88 .

Homem turbulento . Sedicioso , inquieto , amotinador . *Turbulentus* , *a* , *ũ* . *Cic.* *Turbulentior* , & *turbulentissimus* são usados . *Turbator* , *is* . *Masc.* *Tit. Liv.* *Perturbator* , ainda que se ache em alguns Vocabularios , tem suas duvidas . O feminino *Perturbatrix* , *icis* , está em Cicero , no livro 1. das Leys .

TURCHIMAN. Na Arabia Deserta , & outras partes da Asia , he o interprete , ou lingoa em Turco , & Arabigo . Os Castelhanos dizem *Trucheman* , ou *Trujaman* ; os Italianos *Turcimanno* , & os Francezes *Trucheman* . Estas , & outras Nações usaõ commummente desta palavra , Por *Interprete de linguas* . Deriva-se do Chaldeo *Targeman* , que quer dizer , *Expositor* , & procede de *Targum* , tambem palavra Chaldaica , que val o mesmo que *Exposição* , ou *Traducção de hûa lingoa em outra* . Antigamente nas Synagogas dos Judeos , os que prégando , não se fazião ouvir bem do povo , tinham apãr de si hû homem , q̃ levantando a voz , repetia o que o Prégador acabava de dizer , & este chamava-se *Meturgeman* , como consta do Talmud Babylonio , & Jerosolymitano , & mais do *Mlidrasim* , em varios lugares . Do Hebraico *Meturgeman* fizeram os Turcos *Terdgiumen* , outros *Turchiman* ; & outros com mayor corrupção *Drogeman* , & *Dragomano* . *vid.* Interprete . *vid.* Lingoa . (Levava o *Turchiman* duas pistolas , & hûa clavina . Godinho , Relação de sua viagem da India por terra , pag. 112.) Na pag. 165. chamalhe *Trucheman* , & com mais particularidade diz que he o Interprete do Consul Francez .

TURCO. Diogo de Couto , no cap. 9. do livro 8. da 4. Decada , reprova a opinião de alguns , que disserão que os *Turcos* se chamãrão assim dos *Teucros* , que forão os Troyanos ; & juntamente assenta com o commum dos Autores , que os verdadeiros Turcos são aquelles que decerão da Provincia de *Turquestan* , parte da Tartaria Grande , (que antigamente foi parte da Região dos *Scythas*) & baixando dos montes Caspios , forão conquistar toda a Natolia , a Grecia , &c. & o Imperio de Constantinopla ; & porque a primeira parte , que povoãrãc , foi a Natolia , se chamou delles a *Gram Turquia* . Autor da seita dos Turcos foi *Mafoma* ; & seu primeiro Emperador foi *Ottomão* , que deu principio a esta Monarquia , anno de 1298. ou 1300. (tegũdo outra

outra opinião) *Prusa*, & por corrupção *Burfa*, ou *Bourfa* de Bithynia foi o primeiro assento da Corte dos Emperadores, depois foi Andrinopoli; & finalmente Constantinopla. Logo que o Emperador dos Turcos, se vê em perigo de ser desenthronizado, manda degollar toda a pessoa, da qual tem qualquer suspeita, sem perdoar a irmãos, nem a filhos, nem ao proprio pay, se o tem. Ottomano primeiro deste nome, largou o Imperio a Orcano, o qual ambicioso de reynar sem competencia, mandou tirar a vida a dous irmãos seus. Amurath, seu filho, & successor no Imperio, fez matar a Solimão seu irmão, para que não venesse em dias a seu pay decrepito. Bajazeth, que lhe succedeo, morreo em hũa gzyola de ferro. Celebino seu filho, morreo, sobrevivendo Orcano, & Maometo. Maometo matou a Orcano. Amurath era filho unico de Maometo; a este succede Maometo segundo. Amurath seu pay, vizinho à morte, lhe encomenda Turfino, seu filho, que ainda estava no berço, elle morto, o pay, na presença da mãy lhe mãdou dar garrote, sem embargo da infancia, que o livrava de toda a sospeita de pretensão de reynar; & no mesmo tempo declarou, que pelas leys de seus mayores, só hum podia Imperar, assim como ha hum só Deos no Ceo, & hum Sol no mundo. Com esta barbara, & inhumana razão de Estado se vai successivamente enfangoentando o throno dos Emperadores Ottomanos, hum dos quaes chegou a sacrificar ao furor da sua ambição dezanove irmãos, ensinando mais cruelmente que todos, a fazer dos cadaveres de seus mais intimos consanguineos, degraos para subir ao Solio de seus progenitores. Razão era, que a extinção de tão execravel Monarquia fosse o unico objecto do valor, & piedade dos Principes Christãos; mas he tal a nossa desgraça, que as nossas discordias fazem a este inimigo commum mais poderoso, & com frioleyras politicas deixamos exposta a injurias, & ludibrios a gloria de Deos, & da Igreja. Parece cas-

tiga Deos as culpas dos Christãos com as armas do Turco, do mesmo modo, que hum pay, para mostrar mais claramente a sua indignação, permite, que o servo castigue aos filhos, quiçã se para este fim reynarão em Sicilia os Dionysios, em Padua os Ezelinos, & em outras partes outros Tyrannos. Assim como elles acabarão, podemos esperar, que depois de castigadas as nossas culpas, tambem cessarão as Ottomanas tyránias. Os Turcos. *Turca, arum. Masc.* Este nome he antigo, porque se acha em Pomponio Mela.

Cousa de Turco. *Turcicus, a, um.* Não se acha este nome nos Antigos, mas os doutos o fizeram por analogia, assim como os Latinos de Macedo fizeram *Macedonicus, &c.*

Turco. Termo de navio. He hum aparelho, metido na Serviola, junto do beque, para erguer as ancoras.

Herva Turca. He hũa planta humilde, que lança muito ramo nodoso, que se estende no chaõ circularmente, & lança hũas folhinhas verdoengas, declinantes a amarello, & acres ao gosto. Ha de duas espécies, que se differençaõ, em q hũa he lisa, & sem cabello; chamaõlhe *Herniaria glabra*, a outra chama-se *Herniaria hirta*. Huma, & outra chama se *Herniaria*, porque he remedio contra *Hernias*. Os Francezes lhe chamaõ *Turquette*, donde parece lhe chamamos *Herva Turca*. Gabriel Grisley nos seus *Desenganos*, pag. 77. diz, que he o *Empetron* de Dioscorides, porèm acho q *Empetron*, ou *Empetrum*, differe de *Herva Turca*. Outros Boticarios lhe chamaõ *Herniaria multigrana serpyllifolia*, porque dà folhinhas como de serpol: chamaõlhe outros *Polygonum minus, & millegrana maior*. Com esta herva curaõ os Almocreves as mulas, & os jumentos, se gredo, q (pelo que dizem) andava occulto. (Cõ folhas de *Herva Turca*, chamada *Herniaria*. *Curv. Observ. Med.* pag. 80.)

Pombos Turcos. Iguaria de pombos partidos em ametades, affogados em toucinho, & caldo, & depois de temperados com adubos, postos em hũ prato sobre

sobre fatias de paõ, molhadas em leyte, &c. *Vid.* Arte da Cozinha, 40.

Turco. Aos Turcos, gente descendente dos Scythas, Povos barbaros, (como particularmente o mostra este verso de Ausonio:

*Et gelidas habitat Schyta latè barbarus
oras.*

Convêm o epitheto cruel, inhumano, inexoravel, não só por serem mortaes inimigos dos Christãos, mas tambem porque o seu governo politico he huma méra tyrannia, & he mais para escravos, que para subditos. O Emperador dos Turcos, ou (como diz o vulgo) o Graú Turco, he senhor absoluto da vida, honra, & fazenda de seus vassallos. Tem autoridade para mandar matar, deshonnar, & despojar a quem quer. He herdeiro universal de todos os bens, apodera-se delles, & os distribue com quem lhe parece; não seria a injustiça tão grande, se sempre os dera a benemeritos. Se permite que alguns Ministros engordem com o sangue dos povos, he para os mandar degollar; não ha mister outra prova, nem fórma de processo; os delitos destes miseraveis são as suas riquezas. Finalmente as ordens deste Tyranno são superiores a todas as leys. Destas, & outras crueis toberanias, nasce, que na Christandade chamamos *Turco* àquelle, que obra com demasiado rigor.

TURCOL. (Termo de Gétios na India. São húas casas de oração, em que vivem homens religiosos, como entre nós, Frades. (Manda-se fazer hum *Turcol*. Damiaõ de Goes, 68 col. 1.)

TURCOMÂNIA. He a parte Occidental da Armenia moderna, que he do Turco, na Turquia Asiatica. Confina com os Estados del-Rey de Persia. Antigamente era parte da Armenia Mayor. *Turcomania, e. Fem. Armenia Maior.* (João Botero, & Antonio de Herrera chamão à Provincia de Armenia *Turcomania*, tendo assim que em toda a Asia não ha Provincia, que assim se chame, ainda que haja nella muitos *Turquimoens*, os quaes nem dão o nome a algúa Provin-

cia particular, nem o tomão della, mas he appellido, que os differença nas castas. Antonio de Gouvea, na sua Relação da Persia, liv. 3. pag. 136.) *Vid.* Turquimão.

TURCOMANOS. Povos da Turcomania. Dizem que estes forão os primeiros que puzerão a coroa na cabeça dos Otomanos, com o foccorro que lhe derão, vindo com elles da Persia, donde erão Pastores; como ainda hoje o são, vivem no campo em barracas, como os Arabes, os quaes são seus mortaes inimigos. *Turcomani, orum. Masc. Plur.*

TURDETANOS. Povos da Turdetania, a qual antigamente encerrava em si a Lusitania, & a Betica, ou Andaluzia. Escreve Estrabo, que estes Turdetanos florecião em sciencias de modo, que havia entre elles Universidades, grandes volumes de antiguidades, Poemas, & leys escritas em verso de seis mil annos. Estes annos se haõ de entender de tres mezes, segundo o antigo computo dos Hespanhoes, que referem varios Autores. Affirma o dito Estrabo, que elles erão tão ricos, que nas estrebarias tinhamo douras de prata. Tem para si Baudrand, que na Lusitania Austral occupavaõ a parte, que hoje se chama Algarve, & na Andaluzia o territorio de Sevilha, com o Ducado de Medina Sidonia. Segundo o Padre Briet, as Cidades destes Povos erão *Julia, Ossonoba, Lacobriga, Italica, Asta, Afindo, & Sevilha*, de que já fizemos menção. *Turdetani, orum. Masc. Plur.* (Húa situada nos Turdetanos da Lusitania. Corographia de Barreiros, pag. 10. vers.)

TURDULOS, ou Turdolos. No discurso quinto das Noticias de Portugal, §. 2. escreve Manoel Severim de Faria, que os primeiros habitadores de Lisboa forão chamados *Turdolos*, & multiplicando-se pelo tempo adiante, povoaraõ toda a terra de Andaluzia, onde retiverão o mesmo nome de Turdolos, & depois de Turdetanos, quasi Turduletanos, ou Bolitanos, como os chama Apiano Alexandrino, ficando sempre aos de Lisboa o nome

o nome de *Turdolos veteres*, ou antigos, por delles procederem os mais. *Turduli, orum. Masc. Plur. Plin.* (Na Lusitania dous generos de *Turdulos*. Corograph. de Barreiros, 18. vers.) Tambem houve povos deste nome na Andaluzia, & no Reyno de Granada. *Vid. Ptolom. & Me-la, liv. 3. cap. 1.*

TURENA. Cidade, que he cabeça do Biscondado do mesmo nome em França, na Provincia de Limoges. *Turena, e. Fem.*

TURGENCIA. (Termo de Medico.) Inchação, particularmente fallando em humor, ou licor. *Humor, vel liquor turgescens, vel turgidus.* (Por respeyto de *Turgencia*, nem de malignidade. Correção de Abusos, 65.) (Supposto que a copia de humores causa de fluxos, não he com furor, como he na *Turgencia*. Luz da Medicina, 38.) *Vid. Orgasmo.*

TURGENTE. (Termo de Medico.) Humor turgente. *Humor turgens.* (Os humores se moverem de hum lugar a outro com impeto, molestaõ, & inquietando o enfermo, com o movimento, & fluxo desordenado a estes humores chamamos *Turgentes*. Luz da Medicina, 38.)

Enfermidade turgente. A que procede de turgencia de humor. *Morbis, ex turgenti humore ortus.* (A hũa enfermidade daõ nome de agudas, a outras de *Turgentes*. Correção de Abusos, 101.)

TURGIDO. Inchado. *Turgidus, a, um. Cic.*

Em vinte & hum navios do alto pego

Do Turgido Neréo se vai entrando.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 7. oyt. 22.

TURGIMAÕ. Deriva-se do Chaldeo *Targeman*, que significa *Expositor*, ou de *Meturgeman*, que significa *Interprete*, hum, & outro procedem de *Targum*, que tambem em lingua Chaldaica quer dizer *Exposição* de hũa lingua em outra; & nesta mesma accepção tomão à dita palavra os Arabes. Antigamente na Synagoga, quando o Prégador não se fazia bem ouvir de todos os circunstantes, tinha a parte de si hum homem, que em voz alta, &

intelligivel repetia successivamente as suas palavras, & este tal chamava-se *Meturgeman*, id est, *Interprete*, como consta do *Talmud*, assim Babylonio, como Jerosolymitano, & juntamente do Midrasim em varios lugares. De *Meturgeman*, ou *Tergeman* fizeram os Turcos *Terdgiumen*; os Castelhanos *Trujaman*; os Italianos *Dragomano*, & *Turcimano*; os Francezes *Trucheman*; & os Portuguezes *Turquimaõ*, ou *Turgimaõ*, que quer dizer *Lingoa*, ou *Interprete de linguas*. *Interpres, etis. Masc. Plin.*

Mithridates, Rey de vinte & duas naçoens, lhes fazia justiça em outras tantas linguas, fallando publicamente a cada nação, sem necessitar de Turquimaõ. *Mithridates, duarum & viginti gentium Rex, totidem linguis jura dixit, pro concione singulas, sine interprete affatus. Plin. lib. 7. cap. 29.* (*Turgimaõ*, Valente, Vermelhaõ. Duarte Nunes, Origem da lingua Portug. 82.)

TURIBIOS. *Vid. Toribios.*

TURIAS. Certo panno de algodão, & vermelho, que vem de Cambaya. *Histor. India Oriental, part. 2. pag. 51.*

TURIBIOS. Contas de bocadinhos de cristall de roca, *Sacrorum ex nativâ crystallo globulorum series, ei. Fem.*

TURIBULO. Vaso quasi a modo de sugareiro pequeno, com seu curucho, que o cobre, & com cadeas, para o suspender, & ministrar com elle incenso nas Igrejas. *Turibulum, i, Neut. Cic. Acerra, e. Fem. Idem. Vid. Thuribulo.*

TURIFERO, & TURIFICAÇÃO. *Vid. Thurifero.*

TURIFICAR. Perfumar. *Vid.* no seu lugar. (Purificado com a abnegação, *Turificado* com o cheiro da virtude. *Vida da Rainha Santa, 136.*) *Vid. Thurificar.*

TURIM. Cidade Archiepiscopal de Italia, cabeça do Piamonte, & Corte do Duque de Saboya. Está assentada numa planicie entre os Rios Pó, & Doiro. Distã dos Alpes algũas vinte milhas. Ha Turim velho, & novo. Turim novo he a parte da Cidade novamente edificada com

com bellos palacios, & ruastiradas ao cordel, que a fazem hũa das mais fermosas Cidades de Italia. *Taurinorum Augusta, e. Fem.* Alguns Autores modernos lhe chamão *Taurinum, i. Neut.*

De Turim. *Taurinensis, ense, is.*

TURÍNGIA. Provincia de Alemanha. *Vid.* Thuringia.

TURMA. He palavra Latina, que vale o mesmo que companhia, Tropa, ou coufa semelhante. No Real Mosteyro de Alcobaça os Monges de S. Bernardo para sustentarem o Lausperenne, se dividem em *Turmas*, que successivamente vão resar ao coro de dia, & de noite. *Turma, e. Fem.*

Por turmas. *Turmatim. Cæs.*

Com os da sua turma. *Cum turmalibus suis. Tit. Liv.*

Turma. Moeda de certas partes da India. (Cinco mil *Turmas* de prata, que fazem na nossa moeda sessenta mil cruzados. *Histor. de Fern. Mendes Pinto, 235. col. 2.*)

TURNO. Palavra da Universidade. He a ordem, que cabe aos Doutores, ou Lentes para argumentar, ou presidir. Deriva-se do Francez *Tour*, que significa o proprio. Argumentação por turno. *Suo ordine, ac loco argumentantur, ou vicibus argumentantur.* He imitação de Plinio, que diz *Vicibus reticent. Vid. Vez.* (Presidirão os Doutores por *Turno.* Estatutos da Universidade, 214. col. 2.) (Os Doutores do *Turno* *Ibid.* 315.) (Nestes actos poderão argumentar os Lêtes fóra do *Turno.* *Ibid.* no Index, fol. 25.)

TURONENSE. Da Cidade de Tours, em França. *Vid.* Tours. (Gregorio *Turonense.* *Mon. Lusit.* tom. 2. 179. col. 2.)

TURQUEL. Villa de Portugal na Estremadura, nos Coutos de Alcobaça. He muito antiga. Deulhe foral el-Rey Dom Affonso Henriques.

TURQUESCO. Coufa de Turco. *Turcicus, a, um.*

TURQUESTAÕ. Grande Região da Asia, entre a Grande Tartaria da banda do Norte, & o Imperio do Mogol da banda do Sul. *Turchestania, e. Fem.* He

opinião de muitos modernos, que não ha tal terra no mundo, & que o que chamão *Turquestaõ*, he o Reyno de Tibet. Hũa, & outra opinião he incerta.

TURQUÊTI. (Termo de Medico.) *vid.* Turbith. (Tomai de Colomelanos *Turqueti*, tres vezes sublimado, meya oytava. *Curvo, Observ. Medic.* 79.)

TURQUÊZA. Pedra fina, assim chamada da sua cor azul, que he a gabadiinha dos Turcos, que he a razão, porque os Italianos chamão ao azul *Turquino*, Scaligero contra Cardano, 325. 10. fallando nos nomes das cores, diz: *Aregionibus, que in usu habuerint, Hispanus, Mutinensis, & nunc vulgò Persus, à Persis, & in Italia Turchinus, à Turcis, idem color, aut similis, unde Turchestæ.* Escreve Pedro Tenreira, que as *Turquezas* vem de Nizabar, ou segundo o Padre Manoel Godinho na Relação da sua viagem da India, pag. 81. *Nixabur*, Provincia do Reyno da Persia, que confina com o

Turquestaõ, & que do *Turquestaõ* fora esta pedra chamada *Turqueza*. He (como já temos dito) azul, opaca, muito polida, & a melhor não tem raya algũa. As mayores são as mais estimadas. Nacem quasi todas redondas, ou ovadas. Ha *Turquezas* de tres castas; quasi todas perdem com o tempo a cor, & verdejão. A mayor *Turqueza*, que até agora se tem visto, he do tamanho de hũa noz. Na Galeria do Graõ Duque de Toscana ha hũa, em que se vê aberta a effigie de Julio Cesar. Em Portugal nos redores da Villa de Borba ha hũ outeyro, que chamão da mina, por produzir prata, & *Turquezas*, algũas dellas, pelo que dizem, tão finas, que se não differencião das que vem da Persia. O Autor da *Corografia Portugueza*, no segundo tomo, pag. 513. diz, que as ditas pedras são verdes; porèm he certo, que não verdejão, senão depois de velhas, & juntamente acrescenta, que os Gregos lhe chamão *Cyaneas*, mas *Cyaneos* não quer dizer verde, azul sim. Na opinião de alguns esta he a pedra, a que Plinio no cap. 8. do livro 37. chama *Callais, idis, Fem.* Outros lhe

He chamão *Lupis aeri similis*, ou *Aerizusa*. O P. Cesio na sua Mineralogia diz q os Autores, que nestes ultimos seculos tallarão em pedras finas, como Milio, & Boecio, he chamão *Turchoris, idis. Fem.*

Serã Turqueza Real, q contra os laços Do numero ternario defendida, &c.

Intul. de Man. Thomàs, liv. 8. oyt. 26.

TURQUESADO. Coufa da cor da pedra chamada *Turqueza. Cyaneus, a, um.* Vid. Azul.

TURQUI. Azul turqui. Supponho quer dizer. *Azul muito fino.* Deriva-se do Italiano *Turquino*, que quer dizer *Azul celeste.* Chamãrão he os Italianos a esta cor *Turchino*, porque he a cor gabadinha dos Turcos. *Caruleus, a, um. Plin.*

Da noite o pardo manto golpeava

Sobre este azul Turqui, q esmalta o dia,
A Aurora, &c.

Barreto, Vida do Euangelista, Cant. 22. oyt. 1.

TURQUIA, ou o Imperio do Turco. Divide-se a Turquia em Europea, Asiatica, & Africana. A *Turquia Europea* se sobdivide em Romelia, & Escclavonia. A Romelia contém em si a Grecia, a Macedonia, a Albania, a Thracia, as Ilhas de Candia, o Negroponto, & outras Ilhas do mar Egeo. Debaixo do nome de Escclavonia se comprehende tudo o que possue o Turco na Bosnia, na Servia, na Croacia, na Dalmacia, Bulgaria, Hungria, &c. Na *Turquia Asiatica* senhorea o Turco a Natolia, a Souria, ou Soristão, a Turcomania, o Diarbech, & as tres Arabias. Ha nestas Regioens de Asia, postos pelo Turco trinta & hum *Belebergos*, ou *Baxàs*. A *Turquia Africana* se divide em duas partes, a saber, o Reyno de Barca, & o Egypto. Debaixo da protecção do Turco estão os Estados de Alger, de Tunes, & de Tripoli. Pagão tributo ao Turco os Principes de Transylvania, de Valaquia, de Moldavia, a Republica de Ragusa; & della dependem os povos da Tartaria pequena. *Turcarum Imperium, ii. Neut.*

TURQUIMAÔ. Tomãrão huns povos

da Asia este nome da ley que deixãrão, & não de algũa Provincia, em que habitem, ou donde viessem, chamada na opinião de alguns, *Turcomania*. Deriva-se *Turquimaô* de *Tarqui*, que quer dizer *Deixar*, & *Iman*, que quer dizer *Ley*; & como os Armenios (o Autor citado mais abaixo diz Persas) sejaõ huns Christãos de nação, os quaes deixãrão sua Ley, os Turcos chamão a estes, *Turquimoens*; appellido entre elles honrado, pelo muito que estimão deixarem os Christãos sua propria Ley, por seguirem a de Mafoma. Gouvea, Embayxada da Persia, 136. Vid. Turcumania.

TURRAR. Marrar. Dar com a cabeça em algũa coufa. Vid. Marrar.

TURRIGERO. Que leva torres. Dão os Poetas este epitecto ao Elefante. *Turriger*, ou *Turrifer, a, um. Ovid.* (Os hombros *Turrigeros* dos Elefantes. Alma instruida, tom. 2. 184.)

TURSI. Cidade, & Ducado do Reyno de Napoles na Provincia da Basilicata.

TURTEIRAL. He hum pao comprido, que se mete no pé do fuso do lagar, & fazendo-o andar à roda, levanta, ou abaixa a vara, ou feixe. Não sey que tenha palavra propria Latina.

TURVAR. Vid. Turbar.

TURVO. Vid. Turbado.

TUS

TUSAÔ. Vid. Tuzão.

TUSCULANAS Questoes. He o titulo de hum livro, composto por Cicero em hũa Cidade do Lacio, chamada em Latim *Tusculanum, i. Neut.* era o nome de hũa cata de campo perto da dita Cidade, *Tusculum. Quaestiones Tusculanae.* (Tullio na sua primeira *Tusculana* resolve, que, &c. Severim, Discurs. var. 126. vers.) sobentende-se *Questão*.

TUSSILAGEM. Herva, a que vulgarmente chamão *Unha de cavallo.* Vid. Unha. (*Tussilagem*, Avenca, Papoulas. Thefouro Apollin. 274.)

TUT

TUTANO. O succo, ou substancia, que está nos ossos de hum animal. *Medulla, & Fem.*

æ. Fem. Cic. O que tem muito tutano. *Medullulosus, a, um. Cels.*

Cujo peyto esforçado

Com Tutanos de Tigre foi criado.

Camoens, Ode 10. Estanc. 1. Neste encarecimento imitou o Poeta a Virgilio, que disse, *Admorunt ubera. Tigres.*

TUTAÓ. He o nome q̄ hūs povos da Índia dão a quem foi Governador da Provincia. (As casas dos Chaens, & *Tutoens.* Histor. de Fern. Mend. Pint. 98. col. 1.)

TUTÊLA. Tutoria. *Vid.* no seu lugar.

Tutela. Protecção, amparo. Tambem neste sentido poderàs dizer em Latim *Tutela* à imitação de Horacio, que diz, *Rerum tutela mearum.* (Nem a *Tutela* do Imperio, a q̄ servião. Jacinto Freire, pag. 5.) (Debaixo da *Tutela*, & presidio da militar virtude. Valconcel. Arte Militar, 21. vers.)

TUTELAR. O que tem algũa cousa, ou pessoa debaixo da sua tutela, ou protecção. Na antiga Gentilidade Romana havia Numes tutelares dos Reynos, & os Penateserão os Deoses tutelares das casas. Na Christandade, sem gentilica superstição, temos Anjos, & Santos Tutelares. Santo Antonio he o Santo Tutelar de Portugal, & Santiago o Santo Tutelar de Hespanha, S. Caetano he o Santo Tutelar de Napoles, & Santo André Avellino de Sicilia. Os Anjos da Guarda são Anjos Tutelares dos homês em particular. Santo Tutelar. *Sanctus Tutelaris*, ou *qui habet Regnum*, ou *Urbem aliquam in suâ tutelâ.* Se o adjectivo *Tutelaris* (aindaque usado de Ulpiano) te parecer menos Latino, em seu lugar poderàs dizer, *Custos, odis. Masc.* ou *Præses, idis. Masc. Cic.*

Pretor tutelar. Antigamente em Roma era aquelle, que tinha autoridade para dar Tutores aos pupillos. *Prætor Tutelaris.*

TUTIA. Dizem que he palavra Arabica. He hũa fuligem metallica, a modo de bexigas, de diferente grandeza, & espessura, dura, parda, escabrosa por cima, como se estivera femeada de cabecinhas de alfinetes. Acha-se esta fuligem

pegada a huns bocados de barro, suspensos no concavo das fornalhas dos fundidores de cobre, ou de bronze, para receberem o vapor do metal. Esta he a verdadeira Tutia. A *Tutia falsa* he a pedra Calmia, ou Calamina, que propriamente he o *Spodium*, nome que derão os Arabes às raizes de cannas queimadas, & que os modernos appropriarão ao marfim queimado. Faz Dioscorides menção de hũa *Tutia Alexandrina*, a que elle chama *Calamina*, ou *Calmia*, a qual he a modo de cacho de uvas. A Tutia he deterfiva, desecativa, boa para as doenças dos olhos, & para cicatrizar, ou encourar chagas. *Tuthia, æ Fem.*

Tutia, tambem he o nome de hũa das virgens Vestaes.

TUTINEGRA. Ave. *Vid.* Toutinegra.

TUTOR. Defensor do pupillo, que foi escolhido para ter a seu cargo a criação, & fazenda do filho, que por morte dos pays ficou em menor idade. O *Tutor honorario* só toma por sua conta a direcção dos negocios do menor nobre. O *Tutor onerario* solicita os negocios, arrecada as rendas, & dà conta. *Tutor subrogado* he o que apadrinha ao menor nas acçoens, que o primeiro Tutor intenta contra elle. Tambem assiste ao inventario do dito Tutor. *Tutor, is. Masc. Cic.*

Ser Tutor de alguem. *Alicujus tutelam gerere. Cic.*

Deixar Tutor aos filhos. *Instituere tutorem liberis. Relinquere liberis tutorem, vel tutricem.* Cicero diz, *Tutorem instituere filiorum suorum orbitati.*

TUTÔRA. A mulher, que faz o officio de Tutor. *Mulier, quæ alicujus tutelam gerit. Tutrix* não se acha em Autores classicos do tempo da boa Latinidade.

TUTORIA, ou Tutela. A protecção do menor, o governo do pupillo, & dos seus negocios. *Tutela, æ. Fem.* Paulo Jurisconsulto, *Lege primâ de tutelis*, diz *Tutela ejus est, ac potestas in capite libero, constituta ad tuendum eum, qui per ætatem suâ sponte se defendere nequit, jure civili data, ac permiffa.*

Ficar em tutoria. *In tutoris potestate esse*

esse. Cic. In tutelâ esse. Ex Cic.

Morto Agricaõ, pay meu, em Tutoria.

Lhe fique com o Reyno encomendado.

Malaca Conquistada, liv. 4. oyt. 66.

Sahir de tutoria. *Suam in tutelam per-*

venire. Suae tutelae fieri. Suae ætatis fieri.

Ætatis legitime, vel justae fieri. Pubem

fieri. Todas estas frases são tomadas de varios lugares das Pandectas.

TUTUNAGA. He hum Estanho da China, mais subido, que *Calaim*. Ase-
melha-se muito à prata. (Chumbo, *Tu-
tunaga*, Almisca. Queirõs, Vida do Ir-
mão Basto, Epist. Dedicat.

T U Y

TUY. Cidade Episcopal de Hespa-
nha Tarraconense em Galliza nos côfins
de Portugal, seis legoas da foz do Rio
Minho. Está defronte da nossa Villa de
Valença, que lhe fica superior. *Tude*, foi
chamado *Tyde*, & de como houve hũa
Cidade chamada *Tuy*, a menor. *Vid.*
Mon. Lusit. tom. 1. fol. 67. col. 3.

T U Z

TUZAÕ, ou *Tusaõ*. A Ordem do Tu-
zão. Ordem Militar, que foi instituida
no anno de 1409. por Philippe, cognomi-
nado o Bom, Duque de Borgonha, no
dia do seu recebimento com a Princeza
Dona Isabel, filha del-Rey de Portugal,
em Flandes na Cidade de Bruges. Insti-
tuhio este Principe esta Ordem para ani-
mar os Cavalleiros della a expor a vida
em defenfa da Igreja Catholica, à imi-
tação dos Argonautas, que (segundo fin-
gem os Poetas) arriscarão a vida na con-
quista do Vello, ou Vellochino de ouro, a
que os Francezes chamão *Toison*, donde
veyo o nome de *Tuzaõ*, que val o mes-
mo que Vello, que he a lãa tosquiada de
carneyro, ou ovelha. A primeira criação
foi de vinte & quatro Cavalleyros, de-
pois Philippe o Bom acrescentou mais
sete, que entre todos erão trinta & hum,
& ordenou que elles, & seus successores
lograrião o Meltrado della. Traziaõ

Tom. VIII.

huma grande cadea em hum collar de
aneis, entrefachados com peder-
neiras, que lançavão fogo. As peder-
neiras erão as Armas dos Duques de
Borgonha, & nas chãmas, que dellas fa-
hião, se significava o vigor, com que es-
tes Cavalleiros havião de investir o ini-
migo, com este mote: *Ante ferit, quàm
flamma micet.* Do collar pende hum car-
neiro, semelhante ao do qual levou Ja-
saõ em Colchos o vello. El-Rey de Cas-
tella, pelo direito que tem no Ducado
de Borgonha, he hoje cabeça, & Gram
Mestre da Ordem do Tuzão. A Ordem
dos Cavalleiros do Tuzão. *Equitum vel-
leris aurei Ordo, dinis. Masc.* (*Tuzoens*
lançados ao peito. *Vieira, tom. 9. 95.*)
(O *Tuzaõ*, q̃ o Monarca Portuguez se
dignou de aceitar. *Varella, Num. Vocal,*
482.

T Y A

TYANA. Cidade de Cappadocia na
Asia Menor. Hoje lhe chamão *Tiano*, ou
Tiagna, Cidade do Governo de Carama-
nia, no Sertão da Natolia, & na Turquia
Asiatica. *Tyana, æ. Fem. Plin. De Tyana.*
Tyaseus, & não *Tyanæus*.

T Y B

TYBRE, ou *Thybre*. Rio de Italia,
muy celebre nas antigas regioens, cha-
madas *Tuscia, Umbria, Semnium*, & *La-
tium*. Tem seu nacimiento no monte *Tal-
terota*, no Apennino, entre o Estado de
Florença, & a Romandiola. Recebe em
si o *Chiana*, a *Nera*, o *Teverone*, passa
por Roma, & desemboca no mar de
Toscana. Antigamente foi chamado *Al-
bula*, tomou depois o nome de hum Rey
dos Latinos, chamado *Tyberino*, o qual
morreo affogado no dito Rio. *Vid. Mon.*
Lusit. tom. 1. fol. 84. col. 3. Tiberis, is. Masc.
Cic.

Cousa do Tibre. *Tiberinus, a, um. Vir-
gil.* (Depois se foi à Ilha do Rio *Tybre*.
Martyrol. em Portug. pag. 15.)

TYM

TYMPANÍTICO. *Vid.* Tympanitis. (Sararão outros de hydropitias *Tympaniticas*. Curvo, Obliervaç. Medicas. 287)

TYMPANITIS (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Tympanon*, q quer dizer *Tambor*. He hũa das tres especies da hydropisia, ou hũa especie de hydropisia, em que a barriga se estende muito, & tocando nella, soa como *Tambor*. Fica o ventre inchado de muitos ventos, encerrados nas cavidades, que raras vezes estão sem agoa intercutanea. Gerão-se estes ventos entre as tunicas dos intestinos, & do Mesenterio, & procedem de hum calor, ou muito debil, ou muito violento, que obra no Chylo crũ, & grolleyro. *Tympanites, genit. Tympanitæ. Masc. Cels.* (Tres maneiras ha de hydropisia, Ascites, *Tympanitis*, & Anasarca. Cirurgia de Ferreira, 110.)

TYMPANO. (Termo Anatomico.) He no fim da orelha hum septo, ou pellicula membranosa, tenue, seca, transparente, & tesa, que divide a primeira cavidade da segunda, & recebe as impressões do ar movido, & communicando-as ao ar ingenito, se faz o sentido do ouvir. *Tympanum auditûs. Vid.* Meringe, q (segundo a Anatomia de Bartholmeo) he propriamente a dita membrana, chamada de alguns *Tympano*.

Tympano. (Termo de Impressor.) He aonde se regista a folha. He composto de madeyra com seu pergaminho a modo de adufe, & pegado ao que chamaõ *Carro*, com duas visagras; & no meyo d'elle estão as duas ponturas, para ter em logeição a folha, para que não varee, & para o registro na retirada. *Tympanum typographicum.*

TYN

TYNDARO, ou Santa Maria de Tyndaro. Villa da Ilha de Sicilia, no Valle de Demora entre as Cidades de Patti, & de Melasso. Tem hũa Torre, & hũa Igre-

ja dedicada a Nossa Senhora, donde tomou o nome. Era antigamente Cidade Episcopal. *Tyndaris, idis. Fem. ou Tyndarium, ii. Neut. Plin.*

TYNDARIDAS, ou Tyndarides. He o nome, que os Poetas derão a Castor, & Pollux, fingindo que erão filhos de Tyndaro, Rey de Oebalia. *Tyndaridæ, arum. Masc. Plur.*

TYP

TYPHOMANIA. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Typhos*, que demais de significar *Humo*, tambem quer dizer o que os Latinos chamaõ *Stupor*, he hum certo espanto, que parece tirar o juizo, & do Grego *Mania*, que quer dizer *Loucura*. He nas febres malignas hum symptoma extraordinario, q annuncia frenesys, & convulsões. Tambem nas febres, assim continuas, como intermitentes, dá este symptoma numa somnolencia preternatural, & num somno effectivo à suspenção dos órgãos exteriores dos sentidos, mas com exercicio das operações animaes internas, porque padece o doente sonhos violentos; dá gritos horrendos, debate-se com furia, & aos que o querem acordar, responde disparates. *Typhomania, æ. Fem.*

TYPICO. Termo de Escripturarios. Sentido Typico, ou Figurativo pertence à allegoria, como o Cordeyro Pascoal, que *Typicè*, ou *allegoricè* figurava a Christo. *Post agnum Typicum expletis epulis, &c.* (Alguns dividem o sentido em Allegorico, &c. & *Typico*, ou Figurativo. Promptuar. Mor. 417.)

TYPICON. He o nome de hum livro da Igreja Grega. Enlina a fórma de resar todos os Officios do anno. Chamãrão-lhe assim da palavra Grega *Typos*, que quer dizer *Molde*, porque elle he a fórma, & regra de todos os Officios dos Gregos. Assim como na Igreja Occidental temos diferentes ritos, os quaes antes que aceitassemos os da Igreja Romana, erão ainda muito mais diversos; assim tem os Gregos diferentes exêplares deste

delle genero de livros, com tão grande variedade, que cada Igreja tem sua forma, & rito particular. Porém de todos elles o mais estimado, & o mais usado he o *Typicon* de Jerufalem, que foi tomado do Mosteyro de S. Sabas, do qual se vê o nome no frontispicio de alguns exemplares. *Typicon, ii. Neut.*

TYPO. He palavra tomada dos Gregos. Val o mesmo que molde, fôrma, & às vezes a letra, de que usa o Impressor na sua Officina. *Typus, i. Masc. Cic.* (Bem conhecem os *Typos* de França. Cartas de D. Franc. Man. pag. 491.) (Fallando nos muitos livros, que o Padre Francisco de Macedo deu à Estampa, diz D. Franc. Manoel, usando do dito termo em lingua Castellhana no principio da Epistola às suas Obras Metricas, (cuyos copiosos caudales logran admiravelmente dos Cathedras, muchos pulpitos, è innumerables *Typos*. Para acreditar em Portugal o uso desta palavra, o Autor a quiz introduzir em Castella.)

TYPO. Modelo. Exemplo, & às vezes Symbolo, Figura, *Typo* da humildade, *Humilitatis exemplum, i. Neut.* ou *Exemplar, aris Neut.* (O *Typo* da magnanimidade em el Rey Dom Affonso III. Varella, Num. Vocal, 443.) (Ficou *Typo* da Igreja. Vida da Princeza Sãta Joanna, pag 4.)

TYR

TYRANNAMENTE. Com *Tyrannia*. *Tyrannicè. Cic.*

Que justo he da vida prive

Quem de roubos Tyrannamente vive.
Malaca Conquistada. liv. 6. oyt. 67.

TYRANNIA. Imperio, ou dominio illegitimo, usurpado, ou cruel, & violento. *Tyrannis, idis. Fem. Cic.*

Da *tyrannia* dos onzeneiros se originão estas dissençoens. *Prima discordia ab intemperantia fœneratorum.* (sobentende-se fuit) *Florus, lib. 1. cap. 23.*

TYRANNICO. Coufa de *Tyranno*. *Tyrannicus, a, um. Cic.* (Tomar conta do *Tyrannico* modo de proceder. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 25. col. 4.)

Tom. VIII.

TYRANNIZAR. Tratar cruelmente. Governar có *tyrannia*. *In aliquem tyrannicè fœvire.* (*vio, ivi, ou ii, itum.*) *Tyrannidem exercere.*

TYRANNO. Antigamente a palavra *Tyranno* naõ era odiosa, & só significava *Rey, Soberano, Dominador*; & assim *Tyranno* se deriva do Grego *Tyrein Dominar*, & de *Laos*, que quer dizer *Povo*. Neste honorifico sentido usão os antigos Autores desta palavra. No 7. liv. das Eneidas diz Virgilio.

Pars mihi pacis erit dextram tetigisse tyranni.

E na Ode 17. de Horat. *Carm. 3. Latè tyrannus*, quer dizer *Latè regnans*. Mas ou pela violencia dos dominadores, ou pela impaciencia dos vassallos, ciosos da sua liberdade, pouco a pouco degenerou o illustre titulo de *Tyranno* em cogno; me afrontoso. Dionysio foi *Tyranno* de Sicilia, Phalaris foi *Tyranno* de Agrigento, & Ezelino era o *Tyranno* de Padua. Os trinta Governadores do Imperio Romano, que nos seus governos se levantão, & se fizeram soberanos, nos reynados dos Emperadores Valeriano, & Galieno, pelos annos duzentos & sessêta, forão chamados os *Trinta Tyrannos*. *Victoria*, mulher, ou (segundo outra opinião) mãy de Victorino, hum dos trinta *Tyrannos*, & Zenobia, viuva de Odenato, que foi o primeiro delles, merecêraõ pelo seu valor que as puzessem no numero dos *Trinta Tyrannos*. Vejaõ os curiosos a Trebellio Pollio *De Tringinta Tyrannis*. Ponderando o titulo de hũa carta do Emperador Constancio a huns Governadores do Egypto, em que saõ chamados *Tyrannos*, diz o Padre Balthazar Telles liv. 1. da Hist. da Ethiopia Alta cap. 30. pag. 77. que davão os Romanos o nome de *Tyranno*, a todos os Reys, & Senhores, que lhes não estavão logoitos, como não estavão os de Ethiopia, sendo seu todo o Egypto, como deo tempo de Augusto Cesar, & de Cleopatra, que foi a ultima Rainha do Egypto. *Tyrannus, i. Masc. Cic.*

O matar hũ *Tyranno*. *Tyranniciidũ, ii. Neut. Plin.* Ffij A.

Aquella que matou hum Tyranno. *Tyrannocida, e. Masc. Cic. Tyrannoclonus, i. Masc.* He palavra Grega, da qual usa Cicero.

Tyranno. Cruel. *Vid.* no seu lugar.

TYRANNA morte, esquecimento *Tyranno. D. Franc. de Portug. Divinos, & human. vers. pag. 117.*

TYRIO. Cousta da Cidade de Tyro. *Tyrius, a, um.*

Vestidura Tyria. *Tyrius amictus.* No livro 2. *De Arte*, diz Ovidio:

Sive erit in Tyris, Tyrios laudabis amictus.

Cor Tyria. Toma-se por Escarlata, porque era muy celebrada a Escarlata, ou Purpura, que se fazia na Cidade de Tyro. *Color Tyrius, ou Tyros*, tem mais nada. Estás vestido de Escarlata, ou de cor Tyria, *Te Tyros vestit. Martial.* Em outro lugar diz *Tyron epotare*. Ser tinto em cor Tyria, *id est*, em Escarlata.

Asnaos de Tyria cor empavezadas,

Com bella variedade em bandeiradas.

Malaca Conquista da, liv. 4. oyt. 2.

TYRIOS. Os da Cidade de Tyro. *Tyrii, orum. Masc. Plur. Virgil.* Algũas vezes se tem dado este mesmo nome aos Cidadãos de Carthago, & das terras circumvizinhas, na Provincia de Africa, porque eraõ originarios da Cidade de Tyro em Phenicia.

TYRNAU, ou Dyrn. Cidade da Hungria Alta, sobre o Rio do mesmo nome, no Condado de Transchin, *Trinavia, e. Fem.*

TYRO. Cidade da Phenicia, na costa da Syria, tão antiga, que (segundo Josepho) foi edificada duzentos & qua-

renta annos antes do Templo de Salomão, pelos annos da creação do mundo 2783. Alexandre Magno ganhou esta Cidade depois de hum cerco de sete mezes, & a destruhio, mas foi restaurada pelo Emperador Adriano, que em favor de Paulo Rhetorico, natural da dita Cidade, a fez Metropoli da Phenicia. Hoje Tyro he hũa pequena Villa debayxo da dominação do Turco; chamãolhe *Sur*, he do governo de Damasco em Souria na Turquia Asiatica. *Tyros, ou Tyros, genit. Tyri. Fem. Virgil. Martyrol. em Portug. 48.*)

Tyro. A' imitação de Marcial, & outros Poetas Latinos, que chamão à Purpura *Tyros*, como se vê em Marcial, que diz *Te Tyros vestit*, querendo dizer, *Estás vestido de Purpura*, porque era celebre a Purpura, ou Escarlata, que se fazia na Cidade de Tyro; alguns Poetas Lusitanos disserão, Tyro por Purpura, ou cor vermelha, ou sangue.

A boca grande Tyro lhe vertia,

E nella en or fazia seu thesouro.

Intul de Man. Thomás, liv. 2. oyt. 9.

TYROCINIO, ou Tirocinio. *Vid.* no seu lugar. (Na Companhia de Jesus, aonde os *Tyrocinios* taõ de escrever o nome de Jesus no coração. Sermão do P. Fr. Manoel da Sylva, na Beatificação do Beato Franc. Regis, pag. 14.)

TYRRHENO, ou Tirrheno. Mar Tyrrheno, he o mar de Toscana. *Mare Tyrrhenum, ou Tyrrhenum aequor. Virgil.* Antigamente os povos de Toscana, a que os Romanos chamavão *Tusci*, & *Etrusci*, erão chamados dos Gregos *Tyrrheni*.

TYRSO. *Vid. Thyrso.*





V

LETRA ELEMENTAR PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



Em quanto letra Elementar. He a ultima das vogaes, & a vigesima das letras do Alfabeto. Pronuncia-se estendendo algũa coufa os beiços, & lançando a respiração. Tambem ha *V* consoante. No idioma Latino às vezes o *U* vogal passa a ser consoante, como de *Nauta Navita, de Gaudeo, Gavisus*; outras vezes perde a sua força, quando se segue a *Q* ou *G* como o *Aliquis, Sanguis*. Nos Gerundios da terceira conjugação trocârão os Antigos o *e* em *u*, dizendo *Faciundum* por *Faciendum*, &c. tambem escreviaõ *carnufex* por *carnifex*, *Lubens* por *Libens*; *Pessumus* por *peffimus*, & muitos outros desta sorte, que se achão nos Autores de Comedias Latinas. Em muitas diçoens foi o *B* trocado em *V* consoante, como *Placavile, venemerenti, Incomparavilis, Danuvius, Devitus*. Nas Pandectas Florentinas achamos *Vobem* por *Bovem*, *venignior*, por *Benignior*, *Præstavitur*, por *Præstabitur*, &c. Finalmête em Autores, que procurârão exterminar do Latim caracteres Gregos, achamos *Sulla* por *Sylla*, *Sullanus* por *Syllanus*, &c. Quinctiano Stva declara a pronunçiação desta letra com o verso que se segue:

V facit os strictum, sic promula labra fatigat.

V, Em quanto letra Portugueza. No Portuguez, como no Latim differençamos o *u*, quando he consoante, de quando he vogal desta maneira *V*, ao menos no principio das diçoens; porque no meyo dellas usão do *u* indistintamente, quer seja vogal, quer consoante. Na escritura dobravão antigamente *u* nestas diçoens *Cruu*, *Nuu*, & no plural *Cruus*, *Nuus*; hoje a mayor parte escrevem com hum só *u*, notada de acento agudo *Crû*, *Nû*, *Crûs*, *Nûs*. *V* consoante não se ajunta a outra alguma consoante na lingoa Portugueza, que me lembre, senão nestas palavras *Laurar*, *Lauradio*, *Laurador*, *Livrar*, *Livre*, *Livro*.

V, em quanto letra scientifica. Antigamente era letra numeral, que significava cinco, segundo este verso:

V tibi quinque dabit, si rectè dinumerabis.

Com til significava cinco mil. Dizem que as figuras do algarismo Romano procedem de que os Antigos contavão pelos dedos, fazendo do primeiro dedo I, do segundo com o primeiro II, do terceiro com os dous III, do quarto unido com os tres IIII, & para significarem cinco, estendendo o dedo pollegar, & o index formãrão hum angulo, que representa a figura do V. Nas abreviaturas dos Romanos, V queria dizer *Vir, Victor, Vicit, Vitellius, ou Vitalius*. Antigamente em Roma nas taboinhas, em que o povo, ou o Juiz escrevia o seu voto, *V. R.* queria dizer *Uti rogas*. Os antigos Jurisconsultos muitas vezes (como acima temos visto) trocavão o V, em B, & reciprocamente o B, em V, como em Portugal fazem os do Minho; a estes, como aos povos de Gascunha em França, que fazem o mesmo, & dizem por *Vivere, Bibere*, & por *Bibere, Vivere*, se pôde appropriar o que engenhosamente disse Scaligero *Felices populi, quibus Vivere, est Bibere*.

VAA

VAA GLORIA, com os mais. *vid. Van-*
gloria, vangloriar-se, &c. Vãamente. *vid.*
Vãamente.

VAC

VACA. Animal quadrupede, corni-
gero, & femea do Touro. Em Berberia
ha vacas, que no pescoço, & nas pernas
se parecem com veados. Tem as pontas
grossas, negras, inclinadas para traz, &
retorcidas. Tem duas corcovas, hũa no
principio, & outra no fim das costas. As
vacas de Quivira, Provincia das Indias
de Castella, tem as pontas pequenas, &
pontagudas, com corcova nas costas,
pernas curtas, & do meyo para baixo
cobertas de hũa seda comprida. Todos os
annos mudão; tem o pelo a modo de lã,
& o que lhe torna a vir, he quasi negro,
malhado de branco. Em todas as terras
da India, onde os Bracmenes ensinão a
transmigração das almas dos homens
em corpos de animaes, tem as vacas grã-
de veneração por duas razoes; a primei-
ra por crerem os Gentios que algũ dia
forão as vacas aposentos de suas Divin-
dades, porque (como o demonio fez crer
antigamente ao povo da Grecia as fabu-
losas transformaçoens do seu Jupiter, ora
em Touro, ora em Cisne, & em Aguia,)
assim persuadio ao Gentio da India ridi-
culas metamorphoses de seus Deoses, ou

Legisladores, em toda a sorte de brutos,
& principalmente de vacas. A segunda
razão desta veneração he, que lhes pa-
rece que no corpo deste animal de gran-
de bojo, fica hũa alma melhor agasalha-
da, que em nenhum outro, depois de sa-
hir do corpo humano; & assim põem sua
mayor bemaventurança em os tomar a
morte com as mãos nas ancas de hũa va-
ca, esperando se recolha logo a alma nel-
la. No Reyno de Narsinga, quando El-
Rey cria *Nayres*, q̃ saõ como entre nòs
os Cavalleiros principaes de algũa Or-
dem militar, encommendalhes muito o
respeito dos Bracmenes; & a veneração
das vacas. *vid. Transmigração das al-*
mas. Na Relação da sua viagem da In-
dia por terra, pag. 170. escreve o P. Ma-
noel Godinho, que na Missão de Madu-
rè os Padres da Companhia mudão de
vestido, por não serem conhecidos por
Portuguezes, que naquellas terras saõ
tidos, & havidos por casta baixa, & in-
dignos de se tratar com elles, em razão
de comerem vaca. Vacca, e. Fem. Cic. Bos,
genit. bovis. Fem. Virgil.

Vaca, pequena de corpo. *Bucula, e.*
Fem. Cic. Vaccula, e. Fem. Virgil.

Vaca novilha. *Juvenca, e, Fem. Varro.*
Bos novella. Columel.

Vaca esteril. *Taura, e. Fem. Varro.*

Vaca prenhe. *Horda, e. Fem. Idem.* No
liv. 2. cap. 5. diz Varro. *Quæ sterilis est*
vacca, Taura appellatur, quæ prægnans,
horda.

horda. Columella lhe chama *Bos forda* Varro diz *Forda*, e. Fem. sem mais nada. *Bos fætu plena*. Columel. *Vacca prægnans*. Varro. *Bos ferens*. Ovid. No liv. 4. *Fæstor* diz este Poeta:

Forda, ferens bos est, fæcundaque diæta ferendo,

Hinc etiam fætus nomen habere putant.

Vaca, que dà leyte. *Bos lactaria*. Varr.

Vaca brava. *Bos torva*. Virgil. 3. Georg.

Optima torvæ forma bovis.

Vaca velha. *Bos vetula*. Ex Varr. *Bos vetusta*. Ex Columel.

Vaca, para fazer casta. *Vacca matrix*, ou *Bos matrix*. Ex Aul. Gell. lib. 12. cap. 7.

Sacrificios, em que no tempo da Gêtilidade os Romanos offerecião vacas prenhes. *Fordicidia, orum*. Neut. Plur.

Coufa de vaca. *Vaccinus, a, um*. ou *Bubulus, a, um*. Plin.

Leyte de vaca. *Lac vaccinum*, ou *bubulum*. Plin.

Adagios Portuguezes da Vaca.

Quanto mais a vaca se ordenha, mayor tem a teta.

Por Santa Maria de Agosto, repasta a vaca hum pouco.

Mais valem dous bocados de vaca, q̃ sete de pata.

Por isto se come toda a vaca, porque hũ quer da perna, outro da espalda.

Em casa do Cavalheiro, vaca, & carneyro.

Mais val vaca em paz, que pombo em guerra.

A vaca, que não come com os boys, ou comeo antes, ou comerà depois.

A vaca do villão, se no Inverno dà leyte, melhor o darà no Verão.

Da vaca magra a lingoa, & a pata.

De bezerros, & vacas, vão pollas às praças.

O boy da tua vaca, o moço da tua braga.

Ovelha cornuda, vaca barreguda, não a troques por nenhũa. Bezerrinha mansa, todas as vacas mama.

Quem a vaca del Rey come magra, gorda a paga.

De quem he fraco, dizemos que he hũa vaca.

Quem não tem boy, nem vaca, toda a noyte ara.

Carne nova de vaca velha.

A dor de cabeça minha, & as vacas voças.

Quando cahe a vaca, aguçar os cutelos.

VACAÇÃO. Suspensão de negocios, ou de estudos. Vid. Férias. (O nome *Vacação* toma-se em dous sentidos; em hũ significa carecer totalmente de trabalho, & sepultar-se em inutil sossego; em outro, occupar-se em algum leve exercicio, ou do corpo, ou do entendimento, por dar férias à continua applicação dos negocios; este descanso approva-se, aquelle abomina-se, &c. Dizem-se *Vacação* com propriedade as sciencias, porque requerem para seu estudo entendimento livre, & sossegado, que este quando se emprega todo na especulação, se incapacita para as praticas operaçoens. Varell. Num. Vocal. 174. 186. *Vacatio, onis*. Fem. he dicção Latina, mas não propriamente nos dous sentidos de *Vacação* acima declarados, porque só significa *Dispensação*, ou *Izenção*; & assim *Legis vacatio*, em Suetonio, he dispensação de ley, *Militiæ vacatio*, em Cesar, he izenção de hir à guerra; *Uti vacatione* em Cicero, he usar da dita izenção, & aindaque se diga em bom Latim, *Vacare armis, vacare Philosophiæ, in opus aliquod vacare*, por dar-se às armas, à Filosofia, ou applicar-se a algum negocio, esta applicação não se chama em Latim *Vacatio*, porque, como já tenho dito, *Vacatio* propriamente he *Cessão*, *immunidade*, *exempção*; foi preciso fazer esta advertencia, para da semelhança dos nomes *Vacação*, & *vacatio*. se não inferir identidade na significação: & assim para o Latim do primeiro sentido de *Vacação*, buscaràs *Ocio*, & para o Latim do segundo, *Occupação*, ou *Applicação*.

VACADA. Hum rebanho de vacas. *Vaccarum grex, gis*. Masc.

VACALOURA. He hum bicho do tamanho de hum dedo; tem a cabeça muito pequena, & o corpo muito negro, có quatro, ou cinco rayas vermelhas, anda

nos pães, & quando apparece; dizem os Rusticos, que he tempo de semear os milhos. Por outro nome chamãohe *Abadejo*. (Huns bichos, a que chamão *Abadejos*, ou *Vacaslouras*. Alveitaria de Rego, 23c.)

VACANCIA de dignidade. O estado que fica sem possuidor. *Vacancia da Coroa*. *Corona vacua*. Em sentido quasi semelhante a este diz Cicero *Possessiones vacuæ, prædia vacua* (Com a *Vacancia* da dita Coroa. Vida do Principe Eleytor, 251.)

VACANTE, ou *vagante*. *Vid. Vagante*. (Os que recebem fruto do primeiro, ou segundo anno da *Vacante* do Beneficio. Promptuar. Mor. 37. 6.)

VACAR. Applicar-se. Occupar-se em algũa cousa. *Alicui rei vacare*, (o, avi, atum.) *Alicui rei operam dare*. (do, dedi, datum.) Cic.

Vacar a Deos. *Vacare Deo*. Cicero diz *Vacare Philosophiæ, vacare armis*.

Vacar a si. Cuidar nos seus proprios negocios. *Vacare sibi*. *Martial*. (*Vacando* fõmente a Deos, & a si. Vieira, tom. 4. 283.)

Vacar na consideração de algũa cousa. *Aliquid animo contemplari*, ou *in aliquid vacare mente*, ou *cogitatione*, à imitação de *Ovidio*, que diz *Eleg. 1. lib. 1. Trist.*

In nullũ mea mens grande vacabat opus. (porque melhor *Vacasse* na consideração das Divinas perfeiçoens. Vergel de Plantas, 25.)

VACARIA. Gado *vacum*. *Armentum vaccinum, i. Neut.* (Onde Gedeão apascentava sua *Vacaria*. Mon. Lusitan. tom. 1. 58. col. 4.)

VACARIÇA. Villa de Portugal na Beira tres legoas de Coimbra, em lugar baixo. He Couto dos Bispos de Coimbra; meya legoa distante desta Villa està o Convento de Santa Cruz de Buçaco, celebre deserto dos Padres Carmelitas Descalços. *Vid. Buçaco*.

VACATÛRA. Cargo, que està em *vacatura*. *Munus vacuum*. *Vid. Vacancia*. (Esteve o cargo em *Vacatura*, pendente de resolução. Mon. Lusit. tom. 6. 247.)

VACÊOS, ou *Vacceos*. Antigos povos de Hespanha, que habitavão entre Coimbra, & Porto, lavados do rio Vouga, chamado dos antigos *Vacca*, donde se denominaraõ *Vaceos*. Em tempo dos Romanos forão celebradas as gêtes destes contornos pelas mais bellicosas de Portugal, dando bem que entender a Julio Cesar, para logeitallos ao seu dominio. *Agiol. Lusit. tom. 2. 12. Vaccæi, orum. Masc. Plur. Plin.*

VACILLAÇÃO. No sentido natural. Incerto, & involuntario movimento do corpo de hũa parte para outra, o não poder firmar o pé, andando. *Vacillatio, onis. Fem. Quintil. Titubatio, onis. Fem. Seneca Phil.*

Dahi procede aquella perpetua vacillação semelhante a que causa o vinho. *Inde incerti labantium pedes, & semper, qualis in ipsa ebrietate, titubatio. Seneca Phil. Epist. 96.*

Vacillação no sentido moral. Irresolução. *Titubans animus. Plaut.* (Esta segunda especie de *Vacillação* he mais indecente, & mais perigosa nos Reys. *Varella, Num. Vocal, 243.*)

VACILLANTE. Coufa, que não està firme. Luz vacillante, *id est, Tremula. Vid. Tremulo.*

Aonde a luz Vacillante, parecia Sobre as tremulas ondas que tremia, Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oyt. 88.

VACILLAR. *Titubear*. Não estar firme nos pés. *Titubare. Ovid. Vacillare. Cic. Tenta cõ a força Achilles na fraqueza Das pernas, q̃ hũ estẽde, outro incurvava Fazendo Vacillar a fortaleza Das columnas, que Alcides respeitava. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 6. oyt. 85.*

Vacillar. Estar perplexo, duvidoso. *Animo titubare. Cic. Fluctuare*, (sem mais nada) ou *Animo fluctuare. Tit. Liv.* (*Vacillava* o animo do Emperador. Portug. Restaur. part. 1. 188.) (*Vacillaõ* os aliados na confiança. *Varella, Num. Vocal, 244.*) (*Vacillavaõ* nos meyos convenientes. Jacinto Freire, liv. 2. num. 59.) (*Vacillavaõ* em descobrir engenho, ou força, com que. *Idem, ibid. num. 62.*

VACUAÇÃO. *Vid.* Evacuação.

VACUIDADE. Privação, ou carencia de corpo em lugar capaz de o ter. *Vacuitas, atis. Fem. Vitruv. Vid. Vacuo.*

Vacuidade, o contrario de enchimento. *Inanitas, atis. Fem. Plant.*

VACUUM. Gado vacuum. *Vaccarū grex, vis. Masc.*

VACUO. (Termo Filosofico.) Espaço, não occupado de corpo algum, ainda que capaz para o ter em si. Contra o celebre axioma Fysico, que a natureza não sofre vacuo, *Natura non patitur vacuum.* O Padre Valeriano Magni, Capucho Polaco, pretendeo ter achado hum segredo, em que com o pezo do Ar, & por meyo do Azougue se acha que ha vacuo. Já em provar que ha vacuo no mundo, se tinha empenhado Epicuro, dizendo, que sem vacuo não se podia explicar o movimento, nem a rarefacção dos corpos. E ainda que (fallando absolutamente) se tenha por certo, que não ha vacuo sensível, porque não ha espaço algum, que não tenha huns corpusculos, tão tenues, & tão sutis, que são imperceptiveis, entende-se, que ha huns pequenos vacuos, insensíveis, metidos entre as partes dos corpos, & a razão, em que se funda esta opinião, he, que não he possível, que sem os ditos vacuos possa haver movimento algum nos corpos. A maquina Pneumatica de Boyle parece experiencia evidente da possibilidade do vacuo, porque com ella se extrahê o ar de hum vaso de sorte, que o animal, que está dentro, necessariamente morre. Mas tambem contra esta experiencia se obstinão alguns, dizendo, que não morre o animal por falta de ar, mas pela summa tenuidade do pouco ar que ficou, com o qual não se pôde accommodar a sua natureza. *Inane, is. Neut. Cic. 2. Academ. aonde diz, Leucippus rerum principia dixit esse, Plenum, & inane.*

Não ha vacuo na natureza. *Nihil est, quod vacet corpore. Cic. I. de Orat.* (A natureza, como a borreça *Vacuo.* Pratica de Barbeyros, 65.)

Vacuo. Adjectivo. (Termo da Juris-

prudencia.) Posse vacua. A que nem mental nem corporalmente se logra. *Possessio vacua. Cic.* Em outro lugar diz, *Prædia vacua, orum. Neut. Plur.* Herdade, que cahio em mão morta. Pósse não vacua. He pósse cheya, quando mental, & corporalmente possuímos a cousa.

VAD

VADear. Passar a pé de banda a banda, sem ser necessario por se a nado.

Vadear hum rio. Passar hum rio a vao. *Flumen vado transire. Cesar.*

Determinou fazer hũa ponte, porque não era possível vadear o rio. *Pontem, quia nusquam vado transitus erat, facere instituit. Tit. Liv.*

Que se pôde vadear. *Vadosus, a, um. Tit. Liv.*

Rio, que se não pôde vadear. *Imper-vius amnis. Ovid.*

O Rhodano se pôde vadear em algũs lugares. *Rhodanus nonnullis locis vado transitur. Cesar.*

Daqui para a outra parte poderàs vadear o rio. *Usque ad alteram oram vado transire fluvium poteris. Hinc usque in alteram ripam vadum te non deseret.*

Aqui não posso vadear. *Hic vadum non invenio.*

Vadear. Sondar. Examinar. *Vid.* nos seus lugares. (Vadear as avenidas do affecto. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. pag. 288.)

VADÍCE. Vida de vagabundo. *Otiosa hominis errabundi vita.*

VADÍO. Segundo a Ordenação liv. 5. Tit. 68. he o que chega a hum lugar, & deixa passar vinte dias sem tomar amo, ou aquelle que não vive com amo, nem tem officio, nem outro mister, nem ganha sua vida, nem anda negociando algum negocio seu, nem alheyo, ou o que tomou amo, & o deixou, & não continuou a servir. *Erro, onis. Masc. Horat.*

VADÍO. Vagabundo. *Vid.* no seu lugar. (Milhares de Heípanhoes *Vadíos,* com que se fez o Exercito. Mon. Lusit. Tom. 1. 15 2. col. 3.) (Muitos se fazem *Vadíos,* andando

andando pedindo esmola pelas Cidades, & Villas. Noticias de Portugal, 9.

VAG

VAGA. Deriva-se do Francez *vague*, que he *onda*, & as *vagas* são *ondas vagas*, que correm, & se estendem muito. Por *vaga* não entendemos qualquer onda, mas hum monte de agoa, como os que descrevem os Poetas Latinos, *v. g. Fluctus longo traetu minax*, ou *per multa volumina astuans unda. Fluctus decimus*, ou *decumanus, &c.* Com que os mares ficarão tão cavados, & com escarceo, & *vagas* tão altas. Histor de Fernão Mendes Pinto, fol. 165. col. 3.) (Começou a fôrdir sobre a *vaga*. Jacinto Freire, 34.) (Entendendo que seriamos soccorridos com a primeira *vaga*, que o mar fizesse. Jacinto Freire, lib. 2. 155.)

VAGABUNDO. O que anda vagando, que não tem domicilio, nem vivenda certa. *Erro, omis. Masc. Horat. Erroneus, i. Masc. Columel. Homo vagus. Cic. Seneca* Filosofo diz, *Vagabundus*, & Tito Livio *Errabundus*. (O *Vagabundo*, & o *Taful*, &c (Lobo, Corte na Aldea, 274.) (Era gente *vagabunda*, que vinha já corrida à vara por todos os Reynos. Lucena, Vida de Xavier, 5 13 col. 2.)

VAGADO. He o mesmo que vertigem. Chama-se assim, porque dando na cabeça, representa andar tudo vagando, & à roda. *Vid. Vertigem.* (*Vagado* he vertigo. Recopil de Cirurg. na Taboada, Letra V.) *Vid. Vertigem.*

VAGAMUNDO. *Vid. Vagabundo.* (Cõ gente *vagamunda*. Godinho, viagem da India, pag 40.)

VAGANÃO. Palavra antiquada. *Vid. Vagabundo.* (*Vagabundos*, ou *Vaganaos*, segundo a frase de Portugal antiga, vestião pelles de animaes. Crysol Purificativo, pag 66. col 2.

Vaganao. Vago. Boliçoso.
Cantando dos seus solaos,
Que me fação merecer
Muitos destes varapaos
Com seus olhos Vaganaos,

Bons de dar, bons de tolher.

Franc. de Sà, Eclog. Estanc. 67.

VAGANTE, ou Vacante. Lugar *vagante*, Sé *vagante*, &c. quando falta o Titular do lugar, ou da Dignidade. Em Sé *vagante*. *Sede Episcopali vacante*. Em Autor moderno de boa nota tenho achado *Sede Apostolicã vacante*. (Aproveitãdo-se da Sé *vagante*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 139.) (Outros, que esperavão *vagante* de lugar. Vida de D. Fr. Bartholomeu, fol. 67. col. 4.)

VAGAR. Estar vago. Diz-se das Dignidades, Officios, ou Beneficios, *v. g.* Morto o Papa, (atêa aflumpção de outro) *vaga*, ou fica *vagante* a Sé Apostolica. *Vaga* a Sé Apostolica, *A suo Pastore, vel Pontifice vacat Sedes Apostolica*. He à imitação de Cesar, que diz, *Hec à custodibus classium loca vacabant*.

Vagou aquelle Beneficio. *Ecclesiasticum illud vacuum est*. Chama Cicero *Domus vacua* à casa, que não tem dono; & *vacua possessiones* às fazendas, que ficarão sem dono.

Vagou este Beneficio para a Coroa. *Jus conferendi illud Beneficium ad Regem devolutum est*.

Vagar. Andar vagabundo. *Errare, (o, avi, atum.) Cic. Vagari, (gor, gatus sum) Cic. Vid. Vagabundo.* (Gente sua, que *vagava*, & fugia por aquelles montes. Mon. Lusit. Tom. 7. 479)

Vagar a algũa coula. Applicar-se, occupar-se. *Vid. Vacar.* (*Vagar* a Deos em ocio santo. Jacinto Freire, 346.)

Vagar substantivo. Falta de occupação. Carencia de negocio. O tempo que se está sem occupação precisa. *Otium, si. Neut. Cic.* Se estais com *vagar*, se tendes *vagar*. *Si tibi otium est, si vacas*, ou no futuro *Si vacabis, si eris otiosus Cic. Si quid cessare potes. Virgil.* Não estou com *vagar* para ouvirvos. *Non otium est mihi nunc auscultandi. Terent.*

Estais vós com bastante *vagar* para ler o Orador? *Tantumne abre tua est otii tibi, ut etiam Oratorem legas?* Quando este ponto estiver decidido, poderemos propor estas questões muito de nosso *vagar*.

Hoc

Hoc constituto, tum licebit otiosè ista querere. Elcrevertehey mais largo quando tiver mais vagar. *Pluribus verbis ad te scribam, cum plus otii nactus ero. Cic.*

Vagar. Falta de actividade, & de promptidão. *Tarditudo, dinis. Fem. Plaut. Lentitudo, dinis. Fem. Cic. Tacit. Tarditas, atis. Fem. Cic. Devagar. Vid. na letra D.*

VAGAROSAMENTE. Lentamente. Cò vagar. *Tardè. Cic. Lentè. Cic.*

Os corpos crescem vagarosamente. *Corpora Lentè auferunt. Tacit.*

VAGAROSO. O contrario de apressado. *Tarus, ou Lentus, a, um. Cic.*

Algũa cousa vagaroso. *Lentulus, a, um. Cic. ou Tardiusculus, a, um. Terent.*

Vagaroso no obrar. *Cunctabundus, a, um. Tit. Liv.*

Vagaroso no fallar. *In dicendo lentus. Cic. Tardiloquus, e, um. Cic.*

Vagaroso no andar. *Tardigradus, a, um. Poeta apud Cicer. Tardus incessu. Plin.*

Homem vagaroso. *Cunctator, is. Masc. Tit. Liv. Homo tardus. Cic. Cunctabundus, a, um. Tit. Liv.* He muito vagaroso em fazer os recados de seu amo. *Habet sibi moræ imperium herile. Plaut.*

Engenho vagaroso. *Tardum ingenium, ou Tarditas ingenii. Cic. Ingenio cunctantior. Tit. Liv.*

Com huns vagares affectados. *Cunctatione flecta. Tacit.*

Caminhar com vagar. *Cunctari gressus. Voler. Flac.* Dizem, que os homens de bem não approvão estes vagares. *Audio, à viris bonis hanc cunctationem non probari. Cic.*

Na mayor parte dos negocios, que se tratão, os vagares são odiosos. *Plerisque in rebus gerendis tarditas, & procrastinatio odiosa est. Cic.*

VAGEM. A bainha dos legumes, ervilhas, feijoens, tremoços, &c. Deriva-se do Latim *Vagina*, que he bainha, ou vagem do trigo. Alguns dizem Bagem. *Siliqua, e. Fem. Virgil.*

VAGÂDO. O choro de meninos. *Vagitus, us. Masc. Martial.*

VAGO. Vagante. *Vid. no seu lugar.* (Por Alvarà de renunciação buscarei

lugar *Vago*. Lobo, Corte na Aldea, 308)

Vago. Vagabundo. *Vid. no seu lugar.* (Gente *Vaga*, sem natureza, nem assento. Barros, 1. Dec. 172. col. 1)

Vago. Inconstante. *Vid. no seu lugar.*

Hua vidatão fragil, breve, & Vaga. Barreto. Vida do Evangelista, 311. 19.

Vago. Indeterminado. Desatado. Discurso vago, que se estende muito sem concluir nada.

Questão vaga, proposição vaga, que só tem termos géraes, dos quaes se não pôde inferir cousa algũa. Assumpto vago, em que se encerrão muitas materias sem ordem, & sem limite. Nestes, & em outros semelhantes sentidos, poderás uiar do adjectivo *vagus, a, um*. Opinião vaga. Parecer vago, ainda não assentado. *Sententia vaga. Cic.*

Fazer hum discurso vago. Sahir do assumpto. *Longius dicendo vagari. Cic. A proposito aberrare. Cic.*

Individuo vago. Segundo os Dialecticos, he hum individuo incerto, & indeterminado, o qual se denota pelo termo *Aliquis*, ou com particula disjunctiva entre termos determinados, como *Petrus, vel Joannes*.

Exame vago. Nas Universidades he o em que os Examinadores pôdem fazer perguntas em qualquer materia.

Nova vaga. A que não tem Autor certo. *Nuntius vagus*. Quasi neste proprio sentido diz Ovidio, *Rumores vagi*.

Forças vagas, espalhadas em varios lugares (Só poderia offender com forças *Vagas*. Jacinto Freire. Liv. 1. num. 9.)

De vago. Desoccupado. Tempo, ou horas de vago. *Subsecivum tempus. Cic. Tempus subsecundarium. Aul. Gell.* Está ahi algum moço de vago? *Est ne servus aliquis otiosus?* Este adjectivo he de Cicero neste sentido. Casas, que estão de vago, *id est*, sem morador nellas. *Domus vacua. Cic.*

VAGOS. Villa de Portugal, na Beira, no Bispatado de Coimbra, oytto legoas desta Cidade. He senhor della o Conde de Aveyras.

VAGUEAÇÃO. Mente vaga. Pensamêto vago.

vago. *Vid.* Difracção. (Interrompe cõ a *Vagueação* de outros pensamentos. *Vieyra T. m. 6. pag 323.*) (Multiplicação-se *Vagueações*, prevalece a lisonja. *Vergel de Plantas, 391.*)

VAGUEAR. com o pensamento. *Vagari mente.* Anda o pensamento vagueando. *Vagatur animus. Cic.*

VAHU. He o nome de hum animal da Palestina, que tem feitio de cão, mas cõ cabeça de Urso, & lingua chea de bicos, & como composta de anzoës; quando à boca da ñoyte sahe a buscar mantimento, se topa com algum homem, o acompanha, & andando diante, o cega de maneira, que se no caminho não acha quem o advirta, insensivelmente o leva à sua caverna, & cruelmente o mata. *P. Electus Zivinnerus.*

VAI

VAI. Importa. Vai pouco. *Parum refert.* Vai muito. *Multum refert.*

Ati, & a mim nos vai muito na tua faude. *Et tuâ, & meâ maximè interest, te rectè valere. Cic.* Elle vai. *Age, ou Agite,* fallando a muitos. *Eia.* Como lhe vay? Que faz elle? Como està? *Ut quid agit? Ut valet? Plaut.* Vailhe bem. *Bellè, ou præclarè se habet. Cic.* Tomàra saber como vay o negocio. *Scire aveo, quomodo se res habeat. Cic.*

Vay-te. *Ahi.* Vay se. *Abit.* Não se vay a febre. *Eum febris non dimittit. Cels.*

Vay-te dahi, ou vay-te daqui. *Apage, ou Apage te à me. Plaut. Apagesis. Terent.* Vão se embora os que nos querem defavindos. *Valeant, qui inter nos dissidium volunt.*

VAIA. *Vid.* Vaya.

VAIDADE. Insubstancia, impermanencia de cousa, que não tem ser solido, & duravel. Escriveo Agricola hum livro douto sobre a vaidade das sciencias. Considerando Salamão que caducas são as grandezas, & felicidades do mundo, dizia repetidas vezes: *Tudo he vaidade.* As vaidades do mundo, da terra, & da gloria humana. *Vanarum. Horat. Res fugaces, ou periturae, ou caduce, ou ina-*

nes, ou mortales. Ea, quæ apud cecos mortales prima putantur. Rerum fluxarum blandimenta. orum. Neut. Plur.

Vaidade vãa, & falsa gloria. *Falsa, & inanis gloria. Cic.*

Vaidade. Ostentação, que se faz de hũa cousa, gloriando-se della: *Ostentatio, ou venditatio, onis. Fem.* Usa Plinio de *Vanitas* neste sentido, fallando nos Reys do Egypto, cuja vaidade levantou Pyramides tão celebres no mundo, *Multa circa hoc vanitas illorum hominum fuit, lib. 36. cap. 12.* Mais atraz tinha dito. *Regum pecuniæ otiosa, ac stulta ostentatio.*

Fazer vaidade de hũa cousa Estimalla por cousa honorifica. *Aliquid honori ducere. Sallust. ou laudi. Terent.* Em muitos livros acho que os Antigos fazião vaidade de cultivar a terra. *Plurimis monumentis scriptorum admoneor, apud antiquos fuisse gloriæ, curam rusticationis. Columel.*

Não se envergonha hum Filosofo de fazer vaidade de se não recear destas cousas, & de ter conhecido a falsidade dellas? *Non pudet Philosophum in eo gloriari, quòd hæc non timeat, & quòd esse falsa cognoverit? Cic.*

Vaidade. Immoderado desejo da gloria, do louvor, das honras. *Laudis, aut gloriæ nimia aviditas, ou cupiditas, atis. Fem. Cic.* No cap. 9. do liv. 6. usa Floro de *Vanitas* neste sentido. *Sed immensa vanitas hominis (Antonii) dum titularum cupidine, Araxem, aut Euphratem sub imaginibus suis legi concupiscit, &c.*

VAIGATS. He o nome do famoso Estreito, que entre o paiz de Vaigats, & a terra firme de Moscovia, os Hollandezes descobrirão anno de 1504. quando buscarão no Norte hum caminho para passarem à China. Por este Estreito cõmunica o mar da Tartaria com o de Moscovia. Ao Nacente delle achãrão os Hollandezes hũa Ilha, a que elles chamarão Statencyland, & ao Poente outra, q̃ foi chamada *Mauricia.* Nas ditas duas Ilhas não virão senão rochedos, & lagoas, & nellas muitos Cisnes, & adens bravas, & falcões muitos. *Blaeu in Geogra.*

VAITE A ELLE. Jogo pueril, em que hum he perseguido dos outros.

VAIVEM. Antiga maquina bellica, assim chamada do impulso com que vai, & vem, dando em muros, ou em portas, para derrubar, & arrombar. *Vid.* Ariete. (Rompendo os muros com huns Engenhos, que os Antigos chamavão Arietes, ou *Vaivens*. Mon. Lusit. Tom. I. fol. 64. col. 4.)

Vaivens da fortuna, vaivens do mundo. Inconstancias, variedades, bens, & males alternados. *Vices*, ou *Vicissitudines*. Neste sentido diz Virgilio, *Sic facta Deum Rex sortitur, volvitque vices. Rerum prosperarum, & adversarum vicissitudines*, à imitação de Cicero, que diz, *Dierum, ac noctium vicissitudines*. (De todos estes *Vaivens* da Fortuna está se-guro. Vieyra, Tom. I. pag. 1112.)

E da Fortuna nos Vaivens primeiros. Barreto, Vida do Euangel. 76. 40.

VAIVÔDA. *Vid.* Vayvoda.

VAL

VALA. *Vid.* Valla.

VALÂDA. *Vid.* Vallada.

O campo da Valada. *Vid.* Balata.

VALAQUIA. Principado da Europa, & parte do antigo Reyno da Hungria. Foi dividida em Valaquia pequena, & grande. Cabeça da Valaquia pequena he Jasi, ou Jassi; cabeça da Valaquia grande, por outro nome *Moldavia*, he Tarvis, ou Tergovis. Divide-se Valaquia em treze Condados, & o Principe della se chama *Vayvoda*, & he tributario do Turco. *Valachia, e. Fem.*

VALAZÎM. Villa de Portugal na Beira, no Bispado de Coimbra, & Provedoria da Guarda, na decida da serra da Estrella, perto de hũa ribeyra, que se mete no rio Alva. Foi do Marquez de Gouvea, hoje he da Coroa.

VALDASNES. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, seis legoas da Torre de Moncorvo. El Rey D. Manoel lhe deu foral. He da Coroa, & do Bispado de Miranda.

Tom. VIII.

VAL DE COELLIA. Villa de Portugal na Beyra, hũa legoa da raya de Castella a Velha. He couto.

VAL DE PASSÔ, ou Villa de Passô. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, na ladeira de hum monte, no Bispado de Miranda. El Rey D. Dinis lhe deu foral. Senhor della he o Conde d'Atouguia.

VALDÍGEM. Villa de Portugal na Beira, tres legoas de Lamego, ao pé da serra de S. Domingos da Queimada, junto do Rio Baroca. El Rey D. Affonso Henriques lhe deu foral, & el Rey D. Affonso II. He da Coroa.

VALEDIÔ. Dobra valedia. Chamãrão-se *Valedias*, hũas dobras Castelhanas, porque valião, & corrião em Portugal. Cunha, Bisp. de Lisboa, 103. vers.

VALEDÔR. Advogado, Protector. (Alguns lugares de Hespanha, em que Sertorio tinha *Valedores*. Mon. Lusitana, Tom. I. 275. col. 4.)

Brama offendido, não que o acabar de Ver de seus Valedores a fugida.

Malaca Conquist. liv. 12. oyt. 72.

VALENÇA. Reyno de Hespanha na costa do mar Mediterraneo, entre Catalunha, Castella Nova, Aragão, & Murcia. Sua Cidade principal he Valença sobre o rio Guadaliavar, meya legoa do mar. Tem Arcebispo, & Universidade. As mais Cidades são Segovia, Orighuela, Xativa, Elche, Alicante, &c.

O Reyno de Valença. *Hispania Tarraconensis.*

A Cidade de Valença do dito Reyno. Chamãolhe commummente, *Valentia contestanorum.*

Valença do Minho. Villa de Portugal, no Bispado de Braga. Antigamente se chamava *Contraſta*, mas ficando aruinada de hũa entrada que fizeram os Leonezes, em tempo del Rey D. Affonso II. El Rey D. Affonso III. seu filho, pelos annos de 1262. a mandou restaurar, & a melhorou de nome; postoque na opinião de alguns foi chamada *Valença*, com allusão à *Valentia* de huns Soldados veteranos, seus fundadores, que

Gg mili-

milítavão debaixo do famoso Capitão Portuguez *Viriato*. Está situada perto do Rio Minho, defronte de Tuy, Cidade de Galliza, em lugar eminente. He cercada de bons muros, & trincheiras, com seus baluartes no circuito interior, guardados de artilharia. Foi cabeça de Marquezado, & também de Condado; & forão senhores della os Duques de Caminha. *Valentia ad Minium*, ou *ad Miniũ fluvium*.

Valença. Cidade de França no Delphinado, sobre o Rio Rhodano. Tem Bispo, & Universidade. *Valentia*, ou *Julia Valentia*, & *Segalaunorum Urbs*.

Valença de Alcantara, Cidade de Hespanha, na Estremadura, sobre o Rio Saver. *Valentia Alcantaræ*.

Valença, ou (segundo os Italianos) *Valenza*, ou *Valenſſa*. Cidade do Estado de Milão, perto do Rio Pó. Ha muitas outras Cidades deste nome.

VALENCÊNAS, ou Valencienas. Cidade dos Paizes Baixos, na Provincia de Hannonia, sobre o Escalda. *Valentianæ*, ou *Valentinianæ, arum. Fem. Plur.* (Em *Valencenas* de S. Drogon, Confessor. Martyrolog. em Portuguez, 99.)

VALENTÃO. Muito valente, ou prezado de valente. No primeiro sentido. *Vir magno animi robore, Vir plenus animi, & roboris. Ex Cic.*

Valentão. Aquelle que se offerece a tomar satisfação de agravos. Aquelle q antigamente para este effeito sahia a campo, se chamava *Campião*. *Vid.* no seu lugar. (Deos he o *Valentão*, que toma por sua conta defender, & desagravar a innocencia. Curvo, Observ. Medic. 221.)

Valentão, que blazona de valente. *Vid.* Fanfarrão.

VALENTE. O que tem valor. Esforçado. *Fortis, te. Strenuus, & um. Cic.*

Valente. São. Que logra boa faude. *Valens, tis, omn. gen. Valentior, & valentissimus*, são usados.

O valente, nas casas de esgrima, he aquelle que como mantenedor, no jogo da espada preta, sempre sahe a campo. *Laniſta, & Masc. Cic.* Antigamente era

o que sahia a exercitar os Gladiatores.

Valente, também se diz dos animaes, & de alguns primores da Arte.

*Qual o faminto lobo, que escondido
Là donde a espessa brenha he mais cer-
rada,*

Dos Valentes rafeiros rodeada.

Malaca Conquist. liv. 6. oyt. 32.

Oraſgo do pincel, deſtro, & Valente.

Barretto, vida do Euangel. 274. 7.

Adagios Portuguezes do Valente.

Hum valente acha outro.

Homem velloſo, ou valente, ou luxurioso.

Se o grande fosse valente, & o pequeno paciente, & o ruyvo leal, todo o mundo seria igual.

Valente de dente.

Valente como a Serpe.

VALENTEMENTE. Com valor. *Vid.* Valerosamente.

VALENTIA. Valor. Esforço. *Vid.* nos seus lugares.

Valentia. Nas obras da Arte he primor, perfeição, excellencia. *Vid.* nos seus lugares. (Foi nova a *Valentia* da pintura. Vieyra, Tom. 5. 262.)

VALENTONA. A valentona, com brios de valente, com mostras de valor. Levat as cousas à valentona. *Ferociter agere.*

VALER. Ter hũa cousa, certa natureza, ou qualidade, que mereça a estimação deste, ou daquelle preço. *Valere, (leo, lui, litum.)* Com este verbo se põem o preço em accusativo, ou em ablativo. Porém são mais frequentes os exemplos do accusativo, contra o que diz Despauterio. *Rarò quartum valeo vult.* Não sey como chegou a fazer esta restricção, trazendo elle mesmo nos seus Commentarios tres exemplos do accusativo. O 1. de Quintiliano, o 2. de Cicero, allegado por elle como Autor das Rhetoricas a Herennio; o 3. de Varro; tendo só dous exemplos para o ablativo, hum tomado do Genesis, & outro de Plinio. Se elle tivera lido Varro no livro 4. da lingua Latina. (aonde citã o lugar, que elle cita) *Denarii, quòd denos artis valebant; quinarum, quòd quinos; & não no primeiro, (co-*

moelleadvertente) pouco mais abaixo ti-
vera achado, *Numi denarii decuma li-
bella, quod libram pondo as valebat*; &
pouco mais adiante, *Teruncius, à tribus
unciis, sembellæ quod valet dimidium.*

O antigo Jurisconsulto Volufio Me-
ciano, que vivia imperando Antonino
Pio, & Adriano, no feo Tratado dos
Pesos, diz, *Denarius primò asses decem
valebat, unde & nomen traxit, &c.* &
pouco antes do fim do dito Tratado,
*Cum olim asses libriles essent, & denarius
decem asses valeret, & decima pars dena-
rii libram, quæ eadem as erat, &c.* Chama-
va-se dinheiro, porque valia dez asses.
Denarii, quòd denos æris valebant. Varro.
Val o scrupulo vinte sestercios. *Valet
scrupulum sestertiis vicenis. Plin.*

Do que val mil dinheiros, não darey
eu mais que hum só dinheiro? *An emam
denario, quod sit mille denarium? Cic.*

Vede agora se mais valem as acçoens,
que as palavras. *Nunc vos æstimate facta
an dicta pluris sint. Sallust.*

Coufa que val muito. Coufa de gran-
de preço. *Pretiosus*, no superlativo *Pre-
tiosissimus, a, um*, ou no genitivo *Res mag-
ni pretii. Cic.*

Coufa que val pouco, ou muito ba-
rata. *Vilis, le, is*, no superlativo *Vilissimus,
a, um*, ou *parvi*, ou *minimi pretii*, no ge-
nitivo. *Cic.*

Coufa, que não val nada. *Res nullius
pretii. Cic.*

Val tanto, como as perolas mais fer-
mosas. *Æquat pretia excellentium mar-
garitarum. Plin.* Falla numa casta de li-
nho, ou materia semelhante, incom-
bustivel.

He necessario que mostres que, estan-
do Verres Pretor em Sicilia, não valeo
o alqueire de trigo senão tres dinheiros
em qualquer lugar da Ilha. *Doceas oportet
aliquo in loco Siciliae, Prætores Verre,
ternis denariis tritici modium fuisse. Cic.*

Considera quanto valo trigo, eu vejo
que val dous sestercios (sobentende se
o alqueire.) *Quanti frumentum sit, confi-
dera, video esse binis HSS.* Isto quer di-
zer *Sestertiis. Cic.* na 4. Oração contra

Tom. VIII.

Verres, Sect. 196.

Val hoje esta terra muito mais do que
e ntão. *Ager nunc multò pluris est, quàm
tunc fuit. Cic.*

Valer algũa coufa, fallando no que se
vende, ou no que se compra. *Esse alicujus
pretii. Cic.* Se tivera tua vizinha hum
vestido, que valèra mais do que o teu,
folgãras tu que ella, antes que tu, o ti-
vera? *Si vicina tua vestem maioris pretii
haberet, quàm tu babes, tuam ne, an illius
malles? Cic.* Tomou Roscio hũa terra num
tempo, em que as herdades se vendião
tão baratas, que se davão quasi por nada.
*Roscio accepit agrum temporibus, iis, cum
jacerent pretia prædiorum. Cic.*

Nesse Paiz ninguem tem hũa terra, q̃
valha mais do que esta. *Agrum in his re-
gionibus meliorem, neque pretii maioris ne-
mo habet Terent.*

Hũa ló testemunha ocular val mais
que dez de ouvida. *Pluris est oculatus te-
stis unus, quàm auriti decem. Plaut.*

Mais val morrer, que viver sem hon-
ra. *Mori satius est, quàm vivere turpiter;
Cic.* Mais val morrer mil vezes, do que
sofrer isto. *Mori millies præstat, quàm
hec pati. Cic.*

Para mim não val esta razão. *Hæc ra-
tio apud me non valet. Ex Cic.*

Valer-se de hũa coufa. Usar della para
algum fim. *Adhibere aliquid ad aliquid
faciendum. Ex Cic.* Os ornamentos, dos
quaes se val o Orador nas materias, que
trata. *Flores, quos adhibet Orator in cau-
lis. Cic.*

Para me valer do dito de Solon. *Ut So-
lonis dictum usurpem. Cic.* Não se querer
valer de hũa palavra. *Vocis alicujus usur-
patione abstinere. Tit. Liv.* (Valer-se este
Autor de fundamento tão tenue. Mari-
nho, Discurs. Apologet. 2. vers.)

Valer-se de alguem para algũa coufa.
Alicujus operâ ad aliquid uti. Cic. Valime
muito delle em muitas coufas. *Ille fuit
mibi magno usui in multis rebus. Cic.*

Valer hũa coufa a alguem. *Prodesse
aliquid alicui.* Não lhe valerão para nada
as minhas cartas. *Nihil illi litteræ meæ
proderunt Cic.*

Gg ij

Ao

*Ao triste não Valeo a ligeireza,
Que naquelle lugar já lhe Valera.*

Malaca Conquist. Liv. 12. oyt. 49.

Valer hũa pessca a outra. *Vid.* Aco-
dir, amparar, defender, &c. *Adesse alicui,
adesse alicui ad rem aliquam. Cic. Adesse
alicui contra alium, Plin Jun.* Valeime cõ
o vosso conselho. *Adesto mihi*, ou *ad sis
mihi in consilio. Ex Cic.* Procurarei valer-
te, ou valertehei com todo o meu vali-
mento. *Quidquid gratiæ, & auctoritate
valebo, valebotibi. Cic.* Valhame Deos.
Adsit mihi Deus, cu em outro sentido,
como de admiração. *Pro*, ou *Proh Deū,
atque hominum fidem. Terent. Proh Deum
immortalem.*

Valer. Ter valimento. Ser valido. *Vid.*
nos seus lugares. Val muito com o Prin-
cipe: *Plurimum valet gratiã apud
Principem. Ex Tit.* Val muito com o
Senado. *Plurimum valet ejus apud Sena-
tum auctoritas. Ex Cic.* (Os que *Valem*
com o Principe. Lobo, Corte na Aldea,
fol. 301.)

Adagios Portuguezes do Valer.

Quanto labes, tanto vales.

Dizeme quanto tens, dirtehey quanto
vales.

Comamos, & bebamos, & nunca mais
valhamos.

Tanto val a cousa, quanto dão por ella.

Morrer por ter, & soffrer por valer.

Minha casa, & meu lar, cem soldos val, &
estimouse mal, porque mais val.

Por mais servir, menos valer.

Mais val vergonha no rosto, que mágoa
no coração.

Mais val amigo na praça, que dinheyro
na arca.

Mais val hum toma, que dous te darei.

Mais val callar, que fallar mal.

Mais val hum passarinho na mão, que
dous que voando vão.

Mais val o feitio, que o paño.

Mais val saber, que haver.

Mais val penhor na arca, que fiador na
praça.

Mais val tarde, que unca.

Mais val quem Deos ajuda, que quem
muito madruga.

Tanto vales, quanto has, & o saber por
demais.

Tanto val cada hum na praça, quanto
val o que tem na caixa.

Senão houvera mais alhos que canella, o
que elles valem, valera ella.

De amigo que não valha, & de faca que
não talha, não me dà migalha.

O sal quanto salga, tanto val.

Mais val agoa do Ceo, que todo o rega-
do.

VALÊRIA. Provincia da Pannonia In-
ferior, entre os rios Danubio, & Dravo.
Também he o nome de hũa Região de
Italia, a que os modernos tomão pelo
Abruzo Ulterior. Ha muitas Cidades
deste proprio nome. *Valeria, e. Fem. Mare
tyrolog. em Portuguez 21.*)

VALERIANA. Herva, assim chamada,
cu do verbo Latino *Valere*, porque tem
muitas virtudes medicinaes, ou porque
certo curioso, chamado *Valerio*, foi o
primeiro que usou della. Ha de tres es-
pecies, cujos nomes ajudão a conhecer
as suas differenças. *Valeriana Hortensis*,
a que outros chamão *Phu verum*. A se-
gunda he *Valeriana maior*, ou *Phu Ger-
manicum*; a terceira he *Valeriana minor*,
ou *Phu Parvum*. Todas tres são cardia-
cas, sudorificas, vulnerarias, aperitivas,
corroborativas do cerebro, & do estoma-
go, &c.

VALEROSAMENTE. Com valor. *Forti-
titer, viriliter, strenuè. Cic.*

VALEROSO. Animoso. Amigo de glo-
riofas acçoens à custa da vida. Não fol-
ga com os perigos, procura vencellos, &
no meyo dos naufragios tem o animo
tranquillo. Não se põem em riscos ma-
yores que as suas forças, & não se op-
põem a forças menores que as suas. Nem
deseja a morte, nem a busca, mas quando
a vê, não a teme, porque a tem prevista,
& morrendo, parte deste mundo, não
foge. *Fortis, te is. Strenuus, a, um. Cic.*

Vinho valeroso. *Vid.* Vinho.

VALHA, como quando dizemos, isto
não vai de valha. Não vai de valha, q se
faça isto. Não he justo, não he razão. *Non
est consentaneum hoc fieri.*

VALHA

VALHACOUTO. Refugio. Aſylo. *Vid.* nos ſeus lugares. (Tomou por *Valhacouto* occupar hum lugar alto. Mon. Luſit. Tom. I. fol. 347. col. I.)

Valhacouto, no ſentido moral. Tem eſte mal ſeu *Valhacouto* na grande quantidade de leys, & varias interpretaçoens dellas. *Arte de reynar de Parada*, liv. 4. Diſcurſ. II.

VALHADOLID. Cidade Epifcopal de Caſtella a Velha, aſſentada entre os rios Piſuerga, & Eſgueva. Segundo a mais provavel opinião, foi fundada por antigos Vaſeos muito antes do Nascimento de Chriſto. Os Romanos a accrecetãrão, & lhe chamãrão *Pontia*, ou *Pincia*. Ficou deſerta, & hum Mouro, ſenhor della, chamado *Uhd*, a reedificou, & lhe deu a terminação do ſeu nome (ſegundo eſcreve D. Affonſo Fernandes de Madrid, Arce-diago de Alcor.) Traz o dito Autor outra opinião, a ſaber, que como eſta Cidade tinha varios povos circunvizinhos, a ſaber, *Arebacos*, *Carpentanos*, *Celerinos*, & *Aſtúres*, que pelas contendas dos confins acodião de varias partes, foi chamada *Valle de Lid*, que ſoa *Lida*, & *pendencias*. Ultimamente por ordem del-Rey D. Affonſo VI. o Conde D. Rodrigo Gonçales Giron a tornou a povoar. Tem Valhadolid a gloria de haver ſido Patria, & Corte de grandes Monarcas. Neſta Cidade nacêrão Filippe II. Filippe IV. Pelo eſpaço de cinco annos viveu nella Filippe III. El Rey D. João II. lhe deu o titulo de muy noble; outros Reys lhe concedêrão grandes fóros, & privilegios por ſeus ſerviços, ardente zelo, & ſingular fidelidade. *Valliſoletum*, *i. Neut.*

VALHAME DEOS. *Vid.* Valer.

VALHELHAS. Villa de Portugal, na Beira, no Biſpado da Guarda, entre deſabridas terras, & aſperas montanhas, banhada do Rio Zezere. He celebre o bom Jeſu de Valhelhas, Imagem milagroſa, que hum paſtor delcobriu junto a humalapa entre ſerras, & valles incultos, na qual com grande myſterio ſe detinha muitas vezes o gado, ſem ſe querer apar-
Tom. VIII.

tar do lugar. Eſta devota Imagem ſe venera no Convento dos Padres de S. Frãciſco, & do ſeu apparecimento ſe faz todos os annos hũa grande feſta na Domingo da Trindade, no qual dia ſe faz hũa feira com grande concurſo de toda a Beira. Foi a dita Villa fundada por el-Rey D. Sancho I. que lhe deu foral pelos annos de 1189.

VALIA. Preço. Oem que eſtã a avaliada hũa couſa. *Pretium*, *ii. Neut. Cic.* (A *Valia* das fazendas ſerã muito avantejada, ſe, &c. Lobo, Corte na Aldea, 60.)

Valia. Pedreira. A peſſoa, de cujo valimento nos valem, para conſeguir algũa couſa. Na Corte del Rey minha valia he Pedro, &c. *In aula Regis me ſuã auctoritate Petrus fulcit*, ou *munit*. O q̄ tem muitas valias na Corte. *Multorum aulicorum gratiã fretus*, ou *nixus*, *a, um.* (Como neſte tempo os homens eſtão já deſenganados de quão pouco valem os merecimentos, que (por elles o não ſerem) vierão a chamar *Valia* às adherencias, & lhes tem moſtrado a experiencia a verdade daquelle riſaõ, que cada hum dança, ſegundo os amigos, que tem na ſala. Lobo, Corte na Aldea, 300.)

VALIDADE. Perfeiçãõ, & valor de hũ Acto feito com todas as fórmãs Juridicas. Os Jurisconſultos dizem *Validitas*. No Direito Civil ſe funda a validade de todas eſtas couſas. *Rata auctoritas harum rerum omnium à ſure ſumitur. Cic. pro Cæcin.* (Recebida com ja *Validade*, q̄ ordena a Igreja. Mon. Luſitan. Tom. 7. fol 559.)

VALIDAMENTE. Legitimamente. Cõ validade. *Legitimè. Cic. Vid.* Validade.

VALIDAR. Fazer valido. *Aliquid ratum facere*, ou *alicui rei auctoritatem afferre*. (Instrumentos, com que validafſe a ſua pòſſe. Mon. Luſit. Tom. 5. 101. col. 2.)

VALIDO. Valioſo. Legitimo. Feyto com todas as fórmãs do Direito Civil, ou Canonico. *Legitimus*, ou *ratus*, *a, um. Cic.* (Põde ſer *Valida* a conſiſſaõ. Prõptuario Moral, pag. 40) Valido. Poderofõ. Forçoſo, no ſentido moral. *Validus*, *a, um.* (Mais *Validos* ſãõ os exemplos, que

que as palavras. Dialog. de Fr. Heytor Pinto, 99.) (Dos *Validos* venenos. Madeira, 2. part. 172.)

VALÍDO. Aquelle que tem valimento, que póde com alguém mais que os outros. Os Persas chamão aos validos, olhos, & orelhas do Principe, porque só por elles vem, & ouvem os Principes. O que ensina a reynar, póde dizer que elle mesmo reyna; o **Valido**, que cõ o Principe faz quanto quer, na realidade he o proprio Principe. Esta he a mayor desgraça de hum Reyno, reduzirse toda a administração do Estado a hum só, & a hum, que não he seu proprio senhor. Verdade he que se não póde tirar a hum Principe a liberdade de escolher sogeito benemerito, em cuja capacidade descança; tolher ao Soberano o levantar humildes, & engrandecer pequenos; he tirar-lhe da mão o sceptro, & apagar a mais viva luz da sua Coroa; neste engrandecimento está interessada a Republica, porque he bem della que se veja premiada a virtude. Mas muitas vezes succede que no favor dos Validos, como antigamente nas agoas do Nilo, se ignore a sua origem. Lá o disse Ausonio no Panegyrico de Graciano, *Rationem felicitatis nemo reddit.* Muito embaraçados se verião muitos, se se vissem obrigados a declarar a causa da sua fortuna. Causa principal do mayor valimento: tal vez he a fantasia do Monarca. Pouca firmeza póde ter fundamento fantastico. Não se fie na bonança o sogeito, engolfado no mar do valimento; só com os olhos no Ceo poderá guiar bem o bayxel das suas esperanças. A grandes ruínas estão logoitas fortunas grandes. As quedas dos Validos são precipicios, descahidos, não tornão a lubir. Os Cortesãos de ordinaria estatura, hora cahem, & hora se levantão; cahio o Anjo, & cahio o homem; levantouse o homem, não já o Anjo, porque na exaltação da fortuna, & da gloria não era o homem. tão sublime como o Anjo. No Theatro da grandeza humana, não achamos valimentos immortaes. Tacito, como Gentio, attribue

esta impermanencia de prosperidade ao Fado; *Fato potentiae, raro sempiternae.* Testemunhas da instabilidade do valimento são os tragicos fins de Amão, Valido de Asluero; de Clito, Valido de Alexandre; de Sejano, Valido de Tibério; de Plauciano, Valido do Emperador Severo; de Alvaro de Luna, Valido de João II. Rey de Castella; do Mariscal de Biron, Valido de Henrique IV. do Mariscal d'Ancre, Valido de Maria de Medicis, Rainha de França, &c. No 2. Tomo dos seus Sermões, pag. 98. mostra o P. Antonio Vieira que os Validos cõ mais nobre etymologia se chamão Privados. Valido do Principe. *Qui apud Principem gratiâ valet. Principi,* ou *apud Principem gratiosus, a, um. Ex Cic. Sec Valido de alguém. Esse in gratia cum aliquo. Cic.*

VALIMENTO. Favor, poder, amparo, mediania do Valido. *Favor, is. Masc. Gratiâ apud Principem auctoritas, tutela, praesidium.*

Entrar no valimento. *Gratiam inire apud aliquem. Tit. Liv. Gratiam cū aliquo inire. Cic.*

E assim (como muitas vezes succede) mais póde o valimento de hum particular, que o bem publico. *Ita bonum publicum, (ut in plerisque negotiis solet) privatâ gratiâ devictum. Sallust. (Sobentende-se, est.) Vid. Valido. Vid. Privança.*

VALIOSAMENTE. Validamente. *Vid. no seu lugar.*

VALIOSO. Valido. *Vid. no seu lugar. (Não parecião *valiosas* as pazes. Barros 4. Decad. fol. 560.)*

VALLA. Cava, Fosso, aberto num campo. *Fossa, æ. Fem Cic.*

Vallas de agoa. Agoadeiros, para escorrer a agoa dos campos. *Colliciae, arum. Fem. Plur. Plin.*

Fazer hũa valla de vinte pés de largo. *Fossam, viginti pedum latam, ducere. Caesar. (Trazião a agoa por Vallas. Barros, 4. Dec. 174.) (Entre o mar, & a terra firme fez hũa Valla, por onde passavão duas naos a par. Mon. Lusitan. Tom. I. 113. col. 4.)*

VALLADA, ou vallado. *Vid.* Vallado. O campo da Vallada. *Vid.* Balata.

VALLADARES. Villa de Portugal, na Provincia de Entre Douro, & Minho, entre Valença, & Monção. A vizinhança do rio Minho a provè de muito peyxe, & do pequeno Rio Mouro tira muitas trutas. He Conde desta Villa por mercè del-Rey D. Pedro II. que Deos tem, D. Miguel Luis de Menezes.

VALLADO. Terra levantada, & assentada com balde; serve de cercar hum campo, húa vinha, ou outra propriedade, & tapalla, porque no meyo della se lhe metem silvas, & em cima estacas. *Agger, eris. Masc. Virg. Agger terrenus. Varro.*

Vallado bem ensilvado. *Agger hirsutus*, ou *hirsutus*. Columella diz *Sepes hirsuta, & hirsuta*.

Fazer hum vallado. *Aggere munire. Vid.* Vallar. Serà necessario fazer hū vallado. *Ponendus agger. Tacit.* (Com quintaes, & *vallados*. Barros, 1. Dec. 183. col. 4.) (Lhe era necessario róper por aquelle *vallado*. Mon. Lusit. Tom. 1. 241. col. 4.)

Vallado. Adjectivo. Cercado com vallo. *Vallatus, a, um. Plin. Vallo munitus, a, um*, ou com Tacito, *Aggere præmunitus, a, um.* (Ficando o lugar todo *Vallado* Vida de D. Fr. Bartholom. 65. col. 4)

Vallado. Cercado. *Vid.* no seu lugar. (Cercado, & *Vallado* de rosas. Vieyra, Tom. 5. fol. 147.)

VALLADOLID. *Vid.* Valhadolid.

VALLAR. Cercar com terra levantada. *Vallare, (o, avi, atum.) Cic. Vallo munire*, ou *præmunire. Ex Tacito.* (Mandouse *vallar*. Barros, 2. Dec. 232. col. 4.) (*Vallou* em Ethiopia as inundaçoens do Nilo. Fabula dos Planetas, 51. vers.)

Vallar. Cercar como com vallo. Fortificar. *Veluti vallo munire.* (*Vallou* a natureza com os Alpes Italia. Chorograph. de Barreiros, 183.)

VALLE. Planicie entre montes, ou espaço de terra plana ao pé de hum outeyro, ou de hum monte. *Vallis, is. Fem. Virgil.*

Valle, entre montes. *Convallis, is. Fem. Cic.*

Pequeno valle. *Vallecula*, ou *vallicula*, *e. Fem.* Pomponio Festo lib. 3. aonde definindo o Valle, diz que he planicie entre montes. *Vallis est ex duobus lateribus Planicies inclusa montibus, collibusve, cujus diminutivum est vallicula.*

Diz o adagio: Se no valle neva, que fará na terra?

O Valle de Josaphat. He hum Valle de alguns dous mil passos de comprido, entre a parte Oriental da Cidade de Jerusalem, & o monte Olivete. Querem alguns que se chame assim, porque nelle fizera el-Rey Josaphat constituir a sua sepultura, outros, porque Josaphat quer dizer *Fuzo do Senhor*; & na opinião de muitos Padres, & Doutores da Igreja, neste Valle se fará o Juizo Universal, segundo o dá a entender a profecia de Joel, que diz cap. 3. *Ascendent gentes in vallem Josaphat, quia ibi sedebo, ut judicem omnes gentes*; & pouco mais abaixo chama este mesmo Profeta ao dito Valle, *valle de concisão*, porque naquella dia se darà ao genero humano hū corte, com o qual os maos ficarão separados para sempre da companhia dos bons. Na sagrada Escritura este mesmo Valle he chamado *valle del-Rey*, porque nelle ao pé do monte de Escandalo (q he a terceira collina do Monte Olivete) tinha el-Rey Salamão hū bello jardim. Tambem foi chamado *valle de Cedron*, porque a Torrente de Cedron atravessa este Valle. Ao pé do monte de *viri Galilæi*, que he o outeyro, que o Monte Olivete olha para o Norte, está húa pequena Igreja a modo de Torre quadrada, edificada (como se crè piamente) por Santa Helena anno da Redempção do mundo 326. Nesta pequena Igreja está a sepultura da Virgé Maria N. Senhora; & no meyo de húa escada de pedra, que vai para baixo, duas capellinhas, húa à mão direita com dous altares, sobre os quaes estão as sepulturas de S. Joaquim, & de Santa Anna, & outra capellinha à mão esquerda, que tem outros dous altares com as sepulturas de S. Joseph, & de S. Simão. Neste mesmo Valle

Valle de Josaphat , caminhando para a parte Meridional do sepulcro da Virgem, se vê o Horto, em que orou o Senhor, com huns pedaços de parede de pedra entossa, de que era cercado. E chegando à ponte de Cedron, também da banda do Sul, se vem quatro sepulturas, hũa de Josaphat, Rey de Judá (do qual tomou o Valle o nome) talhada na rocha viva; outra de Absalão, separada do monte, a modo de casa quadrada, cõ telhado pyramidal; na qual casa não se vê outra cousa mais que hum montão de pedras, porque todos, assim Christãos, como Judeos, & Gentios, deitão passando a sua pedra, em demonstração do horror, que todos tem à perfidia deste Principe, que quizera tirar a seu pay David a Coroa, & a vida. Mandára Absalão construir esta sepultura em vida, mas não a logrou depois de morto: porque depois de lhe tirar Joab a vida nos bosques de Ephraim, foi lançado numa cova, & cuberto de pedras, como indigno das honorificas memorias de hũa sepultura. As outras duas são a do Profeta Zacarias, & a de Santiago o Menor, primeiro Bispo de Jerusalê. *vallis Josaphat.*

Valle de lagrimas he este mundo, porque aos mais altos montes delle chegam as miserias. *Lacrymarum vallis.*

Valle das Egoas, & Valle das Agoas foi chamado o mar dos Portugueze, que forão descobrir a Ilha da Madeyra.

Partindo se, taes gritos levantavaõ,

Que de Egoas ser relinchos pareciaõ,

E de tal sorte as agoas alteravaõ,

Que só marulhos nellas descobriaõ.

Por esta causa os Lusos lhe chamavaõ

Valle das Egoas pelas que alli viaõ.

Outros das Agoas dizem, e q̃ trocado

O A em E, das Egoas foi chamado.

Insulan. de Man. Thomás, liv. 3. oyt. 48.

vid. ibidem oyt. 9.

VALLO. Trincheira. Terra levantada ao redor de hum campo, ou de outra cousa, para não entrar nelle a gente, nem o gado. *Vallum, i. Neut. Cic. Cæs.*

Levantar hum vallo. *Vallum struere. (Struo, struxi, structum.) Tacit.*

Cercar hum campo com vallo. *Agrũ vallo circumdare, ou munire. Cic. Tacit. (Cobrindo-se com Vallos, & estacadas. Jacinto Freire, liv. 2. num. 147.) (Cercar o lugar com hum grande Vallo. Mon. Lufitan. Tom. 1. 372. col. 2.) (Os Vallos, em que estava já todo o poder dos inimigos. Queirõs, Vida de Basto, 267.)*

VALLONGO do Azeite, Villa de Portugal na Beira, sete legoas de Trancofo, em lugar baixo. He do Marquez de Marialva, & do Bispo, & Provedoria de Lamego.

VALOIS. Ducado na Provincia, a que chamão Ilha de Frãça. Antigamente era fó Condado, & dava-se este titulo aos filhos del Rey de Frãça. O primeiro, que o teve, foi Carlos de Valois, irmão de Philippe, cognominado o Bello. *Valesia, e. Fem.*

VALÔR. O que val hũa cousa. O preço della. *Pretium, ii. Neut. Cic.*

Cousa de muito valor. *Pretiosus, a, um. Cic.*

Valor de animo. O valor he o primeiro degrao, por onde sobe o homem nobre ao Templo da Fama. Tem o valor hũa eloquencia muda, com que attrahe para si a estimação de todos, porque só se estima o que he raro, & quanto mais commua he a cobardia, mais raro he o valor. Fraco he o valor, que com a lingoa faz pompa das tuas façanhas; o metal de mais alto tinnido, he de preço mais baixo. Amor, & valor, no mesmo coração não se compadem. Nos Planetas, entre Marte, & Venus está a esfera do Sol, como se empenhara toda a sua luz para mostrar o muito que o valor dista do amor; fallo do amor sensual, porque tão fóra está de esforçar o animo, que o affemina. Nas Monarquias os hemês, que tem valor, são amados, nas Republicas são temidos. Como o valor he a mais brilhante das virtudes, nenhũa dellas he mais propria para hum Principe, porque sem opinião de valeroso difficilmente poderá sustentar a sua dignidade. O valor he o que prepara triunfos, & eterniza os Cesares, & Alexandres.

Tiverão

Tiverão as idades passadas homens imperturbavelmente animosos; não mudarão de rosto no meyo dos tormentos; não pudêrão os verdugos tirar da sua boca hũa queixa, zombârão da crueldade dos Tyrannos, da fortaleza, & constancia de Scevola, julgou Tarquinio do valor dos Romanos, descõ fiou de ter por inimigos homens, q̄ sem medo punhão as mãos no fgo. Com o valor vence o homem quanto quer; com a mesma espada corta para si palmas, aciprestes para os vencidos; para estragos he rayo, para triunfos fundamento, he o artifice das vitórias, das conquistas o inventor, Atlante da Patria, amplificador do Reyno, & terror do mundo. Em todas as Provincias, & Reynos da terra derão as naçoens delles insignes provas do seu valor. Metêrão se os Persas pelo monte Athos, aberto, & desentranhado por elles, & penetrando-o com as ondas do mar, forão na Armada de Xerxes sojugar a Grecia. Com Alexandre Magno domârão os Macedonios aos Evergetes, ou Arimaspos, & nos inaccessiveis rochedos do Caucaço arvorârão seus gloriosos estandartes. Debaxo dos auspicios de Cesar, se abrirão os Romanos o caminho pelo centro dos Alpes, & à sua Monarquia derão por ambito a circunferencia do mundo. Do valor, com q̄ os Godos, Visigodos, Ostrogodos, & outras Naçoens Septentrionaes invadirão os mais povos da Europa, estão cheas todas as bocas da Fama. O valor dos Frãcezes em toda a esfera de acçoens militares foi tão singular, q̄ pareceo quiz Deos obrar pelas mãos delles seus mayores milagres; tanto assim, que hum dos seus Historiadores no titulo do seu livro chama Obras de Deos, às obras da dita Nação. *Gesta Dei per Francos*. Theatro de valor Anglicano he o livro dos Heroes de Inglaterra. Não cabem em muitos volumes as façanhas dos Castelhanos, cujo valor não cabendo na Europa, das angustias dos dous Promontorios Abyla, & Calpe subirão a fazer de hum novo mundo novo theatro à sua gloria. Quem qui-

zer formar conceito das valerosas acçoens dos Portuguezes, lea o livro dos Parallelos dos Varoens de Portugal cõ os Antigos, composto por Francisco Soares Toscano, em que consideradas as longas terras, que os nossos conquistârão, immensos mares que rompêrão, novas estrellas, que descobrirão, sedes, lomes, frios, & calmas, que sofrêrão, famosos cercos que defendêrão, praças que expugnârão, batalhas que derão, vitórias que alcançârão, justamente os compara o Autor com os mayores Heroes da Antiguidade; com o Emperador Constantino, el Rey Dom Affonso Henriques; com Judas Machabeo, Scipião, & Alexandre, Nuno Alvares Pereira; com el Rey Cyro o grande Affonso de Albuquerque; com Xenophonte Francisco de Almeyda; com Ulysses Estevão da Gama; com Eneas, & Epaminondas Vasco da Gama; com Jonathas D. Jorge de Menezes; com Antigon D. Manoel de la Cerda, &c. Valor de animo. *Fortitudo, dinis. Fern. Cic.*

A's vezes *Virtus*, sem mais nada. Castigou Manlio com pena de morte o valor de seu filho. *Manlius, virtutem filii, morte multavit. Quintil. lib. 5. cap. 11. Vid. Fortaleza.*

Valor, neste sentido se deriva de *Valentia*, palavra antiquada, da qual usou Nevio, Poeta antiquissimo, que descreveo a guerra de Carthago, & mais hũas fabulas. Na sua Danae diz este Autor, allegado por Nonio Marcello, *Omnes formidant hominis ejus valentiam.*

VAL-PARAIISO. Monte do Reyno de Granada, distante da Cidade do dito nome hum quarto de legoa, onde cavando huns homens para achar thesouros da terra, achârão muitos corpos de Santos Martyres. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 2. liv. 5. cap. 5. fol. 25.*

VALPON. Pequena Cidade de Hungria Inferior, sobre o Rio do mesmo nome, quatro milhas de Ziclos. Huma Dama illustre, mulher de Peter Piren, Capitão de Pannonia, defendeo tres mezes inteiros esta Cidade, contra todo o poder

poder dos Turcos, sem haver Capitão algum Alemão, nem Hungaro, que se puzesse em estado de lhe dar soccorro.

VALTELINA. Terra, fozgeita aos Gri-fuens, affim chamada dos Valles, que occupa, & da Cidade *Telina*, entre o Estado de Veneza, o de Milão, & o Ti-rol. He parte da antiga Rhetia, & do Paiz dos povos Venncetes, nas fraldas dos Alpes. *Telina*, ou *Tellina vallis*, Fem.

VALVERDE. He o nome Portuguez de hũa planta, a que os Italianos chamão *Belvedere*, & os Castelhanos *Mirabile*. He planta muito ramosa, & de muita folha miuda, & amargosa, & esta compridinha. A lenha he telafinha, mas fragil. As flores são tão pequenas, que ainda que vermelhinhas, são quasi imperceptíveis. No cerrado arremeda ao Cipreste. No Commento do Soneto 3. da Centuria 3. diz Manoel de Faria, allegando com Laguna sobre Dioscorides, que he hũa especie de Nabo sylvestre; porèm da sua raiz muito fibrosa se conhece o contrario; & acrescenta o dito Autor, q' lhe chamão em Latim *Scopia*; (serà erro da Impressão, & quererà o Autor dizer *Scoparia*, como cousa de vassoura) por que antigamente no tempo de Galeno, & ainda hoje em algũas partes de Italia se fazem vassourinhas com ella. Cria-se naturalmente na Grecia, & chamão-lhe *Carimata*, que quer dizer *Varinkas*. Entre nõs serve de ornar os jardins, as janelas, as portarias dos Conventos, & às vezes os degraos dos Altares em vasos de barro. Alguns lhe chamão com outro nome Grego *Osyris*. Sõem Chabreo, no seu livro intitulado *Sciographia omnium Stirpium*, achei hũa clara, & distinta noticia desta planta. Para distinguilla de hũa, a que chamão *Linaria*, chama a esta *Linaria Belvedere*; & traz tres estampas de tres especies della, & finalmente diz que alguns lhe chamão *Studioforum herba*, e. Fem. Nome que se lhe devia por alegrar os olhos das pessoas applicadas ao estudo.

Valverde. Villa de Castella, duas legoas distante de Merida. Foi fundada

por Romanos, como consta de antigos vestigios. Depois de ganhada aos Mouros, os Christãos a povoarão, & lhe chamãrão *Valverde*, por estar situada em ameno valle, entre deleitosas verduras.

VALVULA. (Termo Anatomico.) Deriva-se do Latim *valva*, que significa *Porta*, porque as valvulas são pelliculas, ou tunicas, que nos orificios, ou bocas das veas, & arterias se abrem, & fechão quasi a modo de portas, ou de asenhas, ou diques, não só para darem lugar a que o sangue, & o ar entrem, senão para q' hũa vez sahido não torne a entrar, & o entrado não saia; & affim servem as valvulas de abrir ao sangue, conteudo nas veas, o caminho, para voltar da circumferencia ao centro, tolhendolhe juntamente o passar do centro para a circumferencia; & para este effeito se abrem só pela banda que olha para o coração, & da banda das extremidades se fechão. Ha valvulas *Triscuspides*, que são as de tres pontas, *Semilunares*, que são de fórma de meyas Luas, & outras de fórma de Mitra de Bispo. *Valvula*, e. Fem. (As *Valvulas* são onze, tres em a boca da vea cava, &c. Cirurgia de Ferreira, 31.)

VAN

VAN. Grande Lagoa, que por ter as agoas salgadas, he chamada *Mar de Van*, ou *Mar de Armenia*. Está na Turquia Asiatica, entre o mar de Bachu, & o Rio Tigres. Dizem, que nella as cousas de mayor pezo não vão ao fundo, mas ficão boyantes. Perto desta Lagoa ha hũa Cidade do mesmo nome, a que antigamente chamavão *Artemita*.

VANDA. Cavallaria da Vanda. Ordem Militar, que na Cidade de Burgos el-Rey de Castella Dom Affonso XI. instituhio por occasião das festas da sua coroação, & a intitulou da *Vanda*, por que hũa saxa carmesim de quatro dedos de largo, pósta ao tiracolo do hombro direito para o lado esquerdo, foi a insignia desta Milicia. Estas *Vãdas*, ou *Bandas* se

se davão sem Cômendas, por isso durou pouco a dita Cavallaria. Mon. Lusitan. Tom. I. 310.

VÂNDALOS. Antigos Povos da Germania, que unidos com os *Alanos*, & outros Barbaros, depois de infestarem as Gallias, se derramãrão pelas Hespanhas, & desbaratãrão os Romanos na Betica, que depois foi chamada *Vandaluzia*, ou *Andaluzia*. Elles erãrão Arrianos, & com o zelo da sua seyta, ou (para dizer melhor) com sua fereza natural, cruelmente perseguirãrão os Orthodoxos.

VANDÔMA. Cidade de França, sobre o Rio Loir, entre as Provincias de Tours, *Anjũ*, & Belsia. Tem titulo de Ducado. *Vindocinum, i. Neut.*

Vandoma. Serra de Portugal, quatro legoas da Cidade do Porto, onde edificou Dom Nonego hum Forte, donde fez tanta guerra a Mouros, que livrou das suas tyrãnias grande parte daquella Comarca. Este Dom Nonego era hum daquelles senhores Francezes, que movidos do zelo da Fé, vierãrão a Hespanha, com animo de fazer guerra aos Mouros, & como elle era natural de Vandoma em França, deu ao dito Forte o nome da sua patria, & ainda hoje dura hum porta do muro antigo do Porto, sobre a qual estã hũa Imagem da Virgem Maria Senhora nossa, com o nome de *Vandoma*, por memoria deste santo Varão, que a fundou, & poz alli a Imagem. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 2. liv. 7. cap. 23. fol. 353. vers.* No Bispado do Porto ha hũa Abbadia de Santa Eulalia de Vandoma, que foi dos Premonstratenses. *Crisol Purificat. 439.*

VANGLORIA, ou Vãagloria. Vaidade, jaçtancia. *Gloriatio, ou venditatio, onis. Fem.*

Vangloria. Gloria vãa. Mal fundada, imaginaria. *Gloria manis, ou falsæ gloriæ umbra, æ. Cic.*

Pois na causa do perigo

Se faz Vangloria o tormento.

Certo Poeta num Romance.

VANGLORIARSE. Jaçtarse. Ter vãa gloria de seu engenho, & da sua memo-

ria. *Ingenium venditare, & memoriam ostentare. Auctor Rhetor. ad Herenn.*

Muitas vezes são muito envejados os que tem algũa superioridade, principalmente se se vangloriarem muito. *Superioribus invidetur sæpe vehementer, & eò magis si intolerantius se jaçtant. Cic. (Vangloriarse muito Chiflecio de advertir, que, &c. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 12. col. 3.)*

VANGLORIOSO. Aquelle que facilmente se gaba, & tem vaidade de de qualquer couza. *Gloriosus, a, um, ou qui umbras falsæ gloriæ sectatur. Cic.*

Algũa couza vanglorioso. *Paulò jaçtantiõr.*

VANGOR. Termo da India, no Canarã, & Aldeas de Salfete, Vangores são as familias vogaes, que tem voto na Gancaria, ou ajuntamento, & communiidade dos principaes da Aldea. São tantos estes Vangores, quantos forãr antigamente os primeiros fundadores de cada hũa das Aldeas. (Hũa pessoa de cada *Vangor*. Oriente Conquistado, part. I. 170.)

VANGUARDA. A frente do Exercito. Os que formãr as primeiras fileiras dos Batalhoens, ou Esquadroens. *Prima acies, ei. Fem. Prima frons, tis. Fem. Tit. Liv. Frons exercitus. Tacit.*

Ter mãõ na vanguarda, que não suba. *Primos prohibere ascensu. Cæsar.* Falla em hũas Legioens, metidas em hum valle.

Estava a vanguarda à vista. *Primum agmen erat in conspectu. Cæsar.*

Vanguarda. Metaforicamente. Primeiro lugar. Precedencia. *Vid.* no seu lugar. (Os comprimentos levãr sempre a *Vanguardia* nestas batalhas. Lobo, Corte na Aldea, 280.)

VANGUENARAU. (Termo da India.) (Estava a *Vanguenarau*, que era a Priorressa, com todas as Menigrepas do Pago de. Historia de Fern. Mend. Pinto, 151. col. 4.)

VANILOCAMENTE. Com vaidade. *Vid.* Vaidade. (Exercitava *Vanilocamente* a jurisdicção, que não tinha. Vergel das plantas, 392.)

VANILÔQUIO. Praticas vãs. Discursos inuteis. Disparates. *Vaniloquentia, e. Fem. Plin.*

O que diz Vaniloquios. *Vaniloquus, a, um. Tit. Liv. Vanidicus, a, um. Plaut.* (Ouvidos surdos para os *Vaniloquios*. Carta Pastoral do Porto, 38.)

VANÍSSIMO. Muito vão. *Vid. Vão.* (Da *Vanissima* ambição do nome, & fama. Lucena. Vida de Xavier, 531. col. 1.)

VÃAMENTE. Em vão. *In vanum. Quint. Curt. Vid. Vão.* (Festejar *Vãamente*. Vieira, Tom. 9. 163.)

VANNES. Cidade Episcopal de França na Provincia de Bretanha duas legoas do mar. *Venetia, e. Fem. Caesar.* Em Autores antigos he chamada *Dariorigum Venetorum*. Os de Vannes. *Veneti, orum. Masc. Plur.*

VANTAJE. *Vid. Ventagem.*

V A O

V A O. A paragem por onde se possa passar hum rio, ou hũa lagoa, sem barco, sem nadar, & sem se enlodar. *Vadum, i. Neut. Caesar.*

Sondar o vao. *Tentare vadum. Ovid.* Tambem he usado no sentido figurado.

Passar o vao. *Vid. Vadear.* (A qual ribeyra passei a *Vao*. Corographia de Barreiros, 179. verí.)

Adagios Portuguezes do Vao.

Por velho que seja o barco, sempre passa o vao.

Vao dorelha he perigoso.

Nem rio sem vao, nem geração sem mao.

V A O S. (Termo de navio.) São hũas traves grossas, que vão de hum lado a outro, levando curvas por baixo para subjugar, & fortalecer a cuberta da artilharia. Não temos palavra propria Latina. (Recolhendo a bordo dous *Vaos*, & doze curvas, necessarias ao castello de proa. Britto, viagem do Brasil, 161.)

V a o s. (Outro termo Nautico.) São huns paos a modo de grade, que assentão na cabeça do masto, assim grande, como de proa; & nestes vaos se assentão as co-

roas, & toda a enxarcia. Tambem vaos são huns paos em Cruz, em que assentão as gaveas.

V A ã o. Inutil. Coufa que não teve effeito. *Vanus, a, um, ou inanis, ou inutilis, le. Cic.* (Que espere algum fruto de trabalho tão *Vão*. Lobo, Corte na Aldea, pag. 10.)

Esperança vãa. *Spes vana. Quintil. Spes inanis, ou fallax, ou falsa. Cic.*

Cuidado vão. *Cura, ou diligentia vana.* (Aconselhar a hum avarento he cuidado *Vão*. Lobo, Corte na Aldea, 139.)

Alegria vãa. *Futilis letitia.*

V ã o. Vaidoso, Soberbo. *Vid. nos seus lugares.*

Adagios Portuguezes de cousas vãs.

Gloria vãa floresce, & não agradece.

Mulher muito louçãa, dar-se quer à vida vãa.

Moça louca, cabeça vãa.

Em vão. Vãamente. Inutilmente. *Frustra, nequicquam, ou inutiliter. Cic. In cassum Tit. Liv. In vanum. Quint. Curt.*

Trabalhar em vão. *Frustrari laborem. Columel. operam inanem sumere. Horat.*

Trabalhas em vão, não fazes nada. *Ludis, ou operam, & oleum perdis. Cic.*

Este negocio sahio emvão. *Eares frustra fuit. Sallust.* Nenhũa das cousas, que emprendia, lhe sahia emvão. *Nullum ejus inceptum frustra erat. Sallust.* (Temerão de ser sentidos, & sahirlhe tudo em *Vão*. Chron. de Cister, 165.)

Muitas vezes ficou emvão esta minha esperança. *Sape me spes hæc frustrata est. Terent.* (Ficou em *Vão* a esperança. Chagas, Cartas Esprituaes. Tom. 2. 115.)

Obras, que neciamente se emprendem, fazem fazer emvão a despeza. *Imprudenter facta opera, frustrantur expensas. Columel.* (Fazer em *Vão* a despeza do Exercito. Vasconcel. Arte Militar, 82.)

Comer emvão, se diz daquelle, que meneando queixos, & beiços, mostra q está comendo, não tendo nada na boca.

V ã o. Substantivo. Humvão, hum espaço de lugar, em que não ha nada. *Locus vacuus.* Ovão entre dous barrotes.

Inter.

Intertignium, ii. Neut. Vitruv. O vão entre columnas. *Intercolumnium, ii. Neut. Vitruv.* O vão entre fileiras de arvores. *Interordinium, ii. Neut. Columel.* O vão do peito. O espaço entre as costellas mendozas, & o ventre. *Pars corporis imbecillior, qua deficiunt costae. Vid. Vasio.* O vão da porta, ou janella. *Lumen, inis. Neut. Vitruv.* Este Autor diz. *Lumen Hypothyri,* (segundo a Profodia do P. Bento Pereira, He o vão da couceyra.

Os vãos, ou topos de hum dormitório, são huns espaços do lado delle, com sua janella. Em algũs Mosteyros, & particularmente no de Alcobaça, he licito aos Religiosos passear nos vãos, mas não no dormitório.

VAP

VAPOR. Fumo aquoso, quente, & humido, levantado de terra humida, ou lugares de agoa por calor mediano do Sol, & virtude das estrellas, que o não dissolve; as nevoas, & as nuvens são vapores dos rios, das lagoas, do mar, & de terras aquosas. Da exhalção differe o vapor, em ser muito espesso, & humido, & não tão quente, como o que vemos subir da agoa, posta em algum vaso ao fogo; delle se gérão as nevoas, as nuvens, chuva, pedra, geada, & rocio da manhã. A exhalção he fumo muy subtil, secco, & quente, como de candeia, ou tocha, & delle se gérão rayos, relampagos, &c. Nos animaes se levantão do estomago, & dos intestinos vapores, que offendem o cerebro. *Vapor, oris, ou exspiratio, ou exhalatio, onis. Fem. Cic.*

Mandar vapores. *Vaporare. Plin.*

Os vapores que se levantão das terras, & das agoas, depois de aquentadas com o calor do Sol. *Vapores, qui à Sole ex agris tepesactis, & ex aquis excitantur. Cic.*

VAPORAÇÃO. Elevação do vapor. Fazem os Chimicos hum banho, a que chamão de *Vaporação*, ou *Vaporatorio*, que faz obrar o calor, ou a humidade de hũ vapor em outro corpo, a q̃ querẽ aquentar, ou humectar. *Vaporatio, onis. Fem. Pli.*

Tom. VIII.

VAPORAR. Mandar vapores. *Exhalare. Virgil. Vid. Vapor.*

*Mimo dos prados, lustre das mais flores,
Que està contino Vaporando amores.*

Insul. de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 104.
Falla na Rosa.

VAPOROSO. Couza que manda vapores. *Vaporifer, a, um. Stat.* (Quando se levanta hũa flatulencia *Vaporosa*. Recopilac̃ de Cirurg. 323.)

VAPULAR. He palavra Latina. *Vid. Agoutar.*

E do Templo sabio com azas cento

Vapulando sem culpa o ar superno.

Virginidos de Manoel Mend. Barbuda.
Cant. 16. Estanc. 6.

Se parte vapulando aos Ceos luzentes

Cõ azoragues dons de plumas de ouro.

Virginidos, Cant. 20. Estanc. 35.

VAQ

VAQUEIRO. Pastor de gado grosso, como vacas, boys. *Bubulcus, ci. Masc. Cic. Armentarius, ii. Masc. Varro.*

Ser Vaqueiro. Exercitar o officio de Vaqueiro. *Bubulcitari, (tor, atus sum.) Plaut.*

Vaqueiro. Vestido de Atambor, quasi a modo de casaca de Trombeteiro estrangeiro, todo com passamanes com mangas estreitas, pendentes, tão compridas como o vestido. Tambem chamão Vaqueiro a certo vestido de mulher. Não temos palavras proprias Latinas.

O Adagio Portuguez diz:

Hontem vaqueiro, hoje cavalleiro.

VAQUINHA. Vaca nova, ou vaca pequena. *Vid. Vaca.*

Diz o Adagio Portuguez.

Corre a vaquinha, quanto corre a cordinha.

VAR

VAR, ou Varo. Rio de França, que divide Provença do Condado de Niza. Tem seu nascimento nos Alpes maritiq̃ mos, & desemboca no mar Mediterraneo, perto de Niza. *Varus, i. Masc. Caesar.*

Hh

VARA.

VARA. Ramo delgado, & flexivel de qualquer planta. Na sagrada Escritura se faz menção de varas notaveis. A vara de Joseph adorada de Jacob, a vara de A-ram florecente, a vara de Moyés, em todos os elementos milagrosa; a vara que tocou, & acendeo o sacrificio de Gedeão; a vara de Assuero, que estendida sobre Esther, a livrou a ella, & a todo feu povo da tyrannia de Amão; a vara de Sião, que sahio para dominar todas as gentes; a vara de Jonathas, que vertia mel; & sobre todas, a vara de Jessé de cujas raizes nasceo o fruto coroado, & bendito do ventre sacratissimo de Maria. *Virga, & Fem. Virgil.*

Vara pequena. *Virgula, & Fem. Cic.*

Feito de varas entrefachadas. *Virgatus, a, um. Catull. Virgeus, a, um, Colum.*

Vara de videira, & ramos de outras plantas. *Flagellum, i. Neut. Varro. Virgil.*

Vara comprida de varejar. *Perrica, & Fem. Varro.*

Vara com que se picão os boys. *Vid. Aguilhada.*

Vara de lagar, com que se espremem uvas. *Prelum, i. Neut. Vitruv. Virgil.*

Vara de barco. *Contus, i. Masc. Virgil.*

Vara da vide. *Palmes, itis. Masc. Colum.*

Vara de medir. A vara Portugueza contém palmos Geometricos $5 \frac{2}{3}$ Palmos craveiros 5.) Pés Portuguezes $3 \frac{1}{3}$ Pés Regios de França $3 \frac{123}{480}$ *Vid. Methodo Lusitanico, pag. 26. na Taboada.*

Vara, ou varinha de condão. *Vid. Varinha.*

Cada cabello dos seus

Foi vara do meu condão.

Obras Metricas de Dom Francisco Manoel, part. 2. 74. col. 1.

Vara de Justiça. *Virga, & Fem. Juven. Sat. 8. a onde diz:*

Præcedant ipsas illi (te Consule) virgas.

Na declaração desta palavra diz Calepino, *Virgæ, Magistratum insignia.*

Corrido à vara. Perseguido dos Ministros da Justiça. (Era gente vagabunda, & que vinha já corrida à *Vara* de todos os Reynos. Lucena, Vida de Xavier, 513. col. 2.)

Vara de caçar aves. He a modo de forquilha, para sustentar a rede. *Ames, itis. Masc. Horat. in Epodo, onde diz:*

Aut amite levi, vara tendit retia.

Vara de Agoureiros. Era quasi da feição do Bago Pastoral dos nossos Bispos. *Lituus, genit. Litui. Cic.*

Vara do Embaxador da Paz. *Vid. Caduceo. Vid. Arauto.*

Vara de porcos. Muito porco junto. *Porcorum grex, genit. gregis. Masc.* (Rebanho de ovelhas, feto de cabras, *Vara* de porcos. Lobo, Corte na Aldea, 54.)

Vara de condão. *Vid. Varinha. Vid. Condão.*

Vara de castello. A parte mais alta do castello de fabrica antiga, serve de descobrir de longe. *Altior in arce, vel castro turris.* (Ficou só a torre muito alta, que chamão a *Vara* do Castello. Corograph. Portug. Tom. I. 212.)

Vara de Coromandel. (Termo Nautico da India.) Vento, que vem daquellas partes de subito, & tão grande, que nenhũa nao escapa delle. *Commentar. de Albuquerque, pag. 27.)*

VARAÇÃO. O varar navios em terra. *Navium in littus subductio, onis. Fem. Cesar.* (Onde estava a *Varação* das naos: Barros, 1. Dec. 156. col. 2.)

VARADINO. Cidade & Condado de Hungria, & nos confins da Stiria, sobre o Rio Dravo. He da Casa de Austria. *Varadinum, i. Neut.*

VARADOURO. A paragem, em que se varão os navios em terra, *Ripa, & Fem. ou Locus, ou pars littoris, in quam naves subducuntur.*

VARAL. Pao comprido, & grosso, a modo de barrote, redondado do meyo para diante, por onde entrão os correões dos filhoens. Os varaes das liteyras se fazem de barrotes de Amburgo; os varaes dos seges se fazem de faya, ou choupo, ou ulmo. Huns, & outros, para serem bons, não hão de ter nós, porque por onde os tem, facilmente quebrão. *Leſtica Ferculum, i. Neut. Leſtica gestamen, mis. Neut.* Mais certo seria chamarlhe, *Lignū leſtica ferendæ aptum*, porque *Ferculū* era

era hũa especie de Andor , em que os Romanos levavão nos seus triunfos as imagens de seus Deoses , ou os despojos dos inimigos. *Gestamen* , mais significa a acção de levar, ou o que se leva, que o instrumento de levar. E assim, melhor fora chamar ao varal de hũa liteira *Gestatorium lecticæ lignum*, porque o adjectivo *Gestatorius* he Latino, & usa d'elle Suetonio. Na vida de Caligula cap. 18. diz este Autor, *Ad primum tumultum lecticarii cum assibus accurrerunt*, & no Calepino os que commentarão este lugar de Suetonio, dizem, *Asseres accipiuntur pro lignis, quibus utebantur lecticarii*, mas desta interpretação não consta, que *Asseres* sejam varaes, nem que fossem como os das nossas liteiras.

VARANCADA. *Vid.* Vardascada.

VARANDA. Obra sacada do corpo do edificio, cuberta, ou descuberta, na qual se costuma passear, tomar o Sol, o fresco, &c. *Pergula, æ. Fem. Plin.* Na declaração desta palavra diz Calepino, *Pergula, locus apertus, à multis lateribus ærem excipiens, aliquando extra parietem porrectus, & modò tectus, modò sub dio expositus, à pergendo dicta, quòd in eà deambulare soleamus, forumque, aut hortum, aut plateas, aut vias perspectare, & quandoque cœnare æstivo tempore. Podiũ, ii. Neut.* que alguns Autores de Diccionarios põem por *Varanda*, não parece Synonymo de *Pergula*, porque ainda que hum, & outro vocabulo signifique obra de sacada, parece que *Pergula* era muito mais comprida, que *Podium*. *Vid.* Janella de sacada.

Varanda em lugar de azeyte he huma roda com dentes, que està sobre o moynho da azeytona, a qual faz andar outra roda com outros dentes iguaes, que se metem nos da varanda, & a esta roda chamão *Entrosa*.

VARAÕ. Homem. *Vir genit. Viri Cic.*

Adagios Portuguezes do Varaõ.

Ao bom varaõ, terras alheas, sua patria são.

Bento he o varaõ, que por si se castiga, & por outrem não.

Tom. VIII.

Faze bem ao bom varaõ, haveràs galardão.

Varão esforçado, illustre, celebre, afinado, às vezes val o mesmo que Heroe. *Vid.* no seu lugar.

Varão. Macho. *Mas, genit. maris. Plin.* Filho varaõ. *Sexus virilis. Plin.*

Varão de ferro. *Vectis, is. Masc. Cic.* ou mais claramente, *Vectis ferreus.*

VARAPÃO. Pão de dar pancadas, do comprimento de hũa vara, pouco mais, ou menos. *Fustis, is. Masc. Cic.*

Que me fação merecer

Muitos destes varapaos.

Francisco de Sã. Eclog. i. Estanc. 67. Nestes versos *Varapaos* quer dizer, as pancadas dadas com vara, ou pão; & nisto se conforma o Poeta com o significado de *Varapalo*, que (segundo Cobarruvias no Thesouro da lingua Castelhana) *es el golpe, que se dà con la vara gruessa.*

VARAR navios em terra. *Naves subducere (duco, duxi, ductum.) Virgil.* ou *naves subducere in littus. Detrahere naves ad terram. Hirt.* (*Varando*, seus navios em terra. Barros i. Dec. fol. 79 col. 4.)

Varar. Dar à costa. (*Vid.* Costa. (*Varar* na primeira terra, que avistarem. Jacinto Freire, liv. 2. Num. 56.)) (O Piloto, que por ser novo naquella carreira *Varou* enfunado na véla Histor. de Fern. Mendes Pinto, 293 col. 2)

Varar. Atravessar. Trespassar. *Vid.* nos seus lugares. *Varou-o com a espada. Ensis transfabit costas. Stat.*

Vardascada. Pancada com vara delgada. Deulhe muita vardascada. *Illum virgã malè multavit.*

VAREAÇÃO, & **Vareador.** *Vid.* Vereação, & Vereador.

VAREDA, ou **Vereda.** *Vid.* Vereda.

VARÊJA, ou **Bareja.** Lendea de molca varejeira. Não sei que tenha nome proprio Latino. O Padre Bento Pereira lhe chama com circunlocução *Vermiculus ex semine muscarum.* Chama Hesychio a estes bichinhos, com nome Grego *Moviai*, & Aldovrando no Tomo *De Insectis*, pag. 681. dando razão deste nome,

Hhij diz,

diz *Moxia* sunt *Hesychia* vermes, qui in carnibus nascuntur, fortassis ita dicti apertis muias, id est, Musca, quod hæc ejusmodi animalcula in carnibus pariat. Vid. Varejeira. (Bareja triste, nascida de molca encharcada no mais triste monturo. Histor. de Fernão Mendes Pinto, 89.)

VAREJAÓ. Vara grande. *Pertica, æ. Fem.*

VAREJAR. Botar com vara algum fruto da arvore ao chão. Varejar a azeytona. *Olivas perticâ decutere. (cutio, ussi, cassum)* Ex Tit. Liv. qui ait, Capita papa verum dicitur baculo decussisse.

Varejar com artelharia hũa praça. *Artem tormentis verberare. Ex Cic. (Varejando a terra até onde cursavão as balas. Castrioto Lusit. 30.) (Se afastãõ Varejados da artelharia. Guerra do Alemtejo, 25.)*

VAREJEIRA mosca. He mayor das ordinarias, & azul nas costas, entre as azas. Cria-se nos monturos. Põem hũas lendas, a que chamão varejas; destas nascem hũns bichinhos brancos, pequeninos, que se pégão muito à carne, & se sustentão nella, & logo contrahe mau cheiro. Vid. Vareja.

VAREJO. O varejar. Hum varejo de artelharia. *Muralium tormentorum verberatio, onis. Fem.*

Varejo de lançadas. *Protensarum ictus hastarum, ou vibrata hastarum spicula. Ex Virg. qui ait 11. Æneid.*

Hastasque reductis

Protendant longè dextris, & spicula vibrant.

(Dando hum Varejo de lançadas a estes, que, &c. Barros, 2 Dec. 146. col. 2.)

Varejo da azeytona. Vid. Varejar.

Varejo de Vereadores, Almotaceis. Vid. Vareação, ou Varela.

VARELLA, ou Varela. (Termo da India.) Templo de Idolos, ou mosteyro de Gentios. (Onde tem à sua conta o serviço das *Varellas*, ou Templos dos Idolos. Lucena, vida de Xavier.) (Mandou derrubar as casas dos Capitães com todas as *Varellas*, Pagodes, &c. Histor. de Fernão Mendes Pinto, 185.) Na Decad.

6. de Ceuto, fol. 133. Varella he Mosteyro.

VARENNAS, Pequena Cidade de França, no territorio de Borbon. *Varennae, arum. Fem. Plur.* (Em *Varennas* de S. Gandulpho, Martyrol. em Portuguez, 126.)

VARETA de Espingarda. *Ferreae fistulae virgula, æ. Fem.*

Vareta de tambor. *Baculus, quo tympanum pulsatur.*

Vareta de abanico. *Flabelli virgula, æ. Fem.*

VARGEM, ou Várzea. Vid. Várzea. Este parece mais usado. (Ouro de seus ferros, *Vargens*, & arredores. Valconcel. Notic. do Brasil, 76)

VÁRIA. Peixe. Vid. Varias.

VARIAÇÃO da Agulha. (Termo Nautico.) He o inconstante movimento da Agulha de marear, que em certas paragens declina do Norte para o Nordeste, & em outras passa do Norte para o Noroeste. Mais particularmente, he o angulo que a dita Agulha faz com a verdadeira Linha Meridional, tirada pelo centro do movimento da mesma Agulha. Toma-se esta variação do Norte para o Oriente, ou para o Occidente, & assim se distingue em Oriental, & Occidental. Quando declina a Agulha para o Oriente, id est, quando a ponta da Agulha se aparta do Norte do Ceo, declinado para a banda do Este, ou Oriente, a variação he Oriental, & então se diz, que a Agulha Nordestea; & quando se afasta do Norte para o Oeste, que he o Occidente, a variação he Occidental, & então se diz, que a Agulha Noroeste. Nos mares do Cabo de Boa Esperança varia muito a Agulha. A' vista de Sotocorã Nordeste alguns desoyto graus. Glielme Dinis, professor de Hydrographia, na Cidade de Dieppa, em França tem feito hum tratado das variaçoens da Agulha. *Acus nauticae variatio, onis. Fem.* A ultima palavra he de Tito Livio.

VARIAMENTE. Diversamente. Por diferentes modos. *variè.*

VARIANTE. Mudavel. Inconstante. *Varius,*

Varius, a, um. Vid. Vario. (Homem variante.)

Juizo variante. *Alienatus à sensu, ou sensibus animus, Tit. Liv. Vid. Tresvariar. Vid. Delirar. (Turbada a vista, preza a lingua, Variante o juizo. Macedo. Don. in. sobre a Fortuna, 227.)*

VARIAR. Ser inconstante. Dizer hora hũa couta, & hora outra. *Sibi non constare, ou sibi parum constare. (Sto, stiti, stitum.) Cic.*

Variar. Ser hũa cousa varia, & diferente. Das estaçoens do anno, as que são iguaes, quer sejaõ quentes, quer sejaõ frias, são as melhores; as que varião muito, são pessimas. *Ex tempestatibus, optimæ, æquales sunt, sive frigida, sive calida; pessimæ, quæ variant maximè. Cels. lib. 2. cap. 1.*

Variar, em cousas moraes. Varião as opinioens dos Autores nas circumstâncias da sua morte. *Variant multa de ejus morte Auctores. Tit. Liv. Variando, ou sendo varias as opinioens. Cum sententiis variaretur. Tit. Liv. Varião neste ponto os exemplares Gregos. Græcorum exempla, ou (como lem outros) exemplaria variant. Plin. lib. 12. cap. 14. (Varião aqui os documentos. Queiròs, vida do Irmão Basto, 293. col. 2.)*

Variar. Mudar. Variar de gofio. *Variare voluptatem. Cic.*

Variar alternadamente o trabalho com o descanso. *Laborem otio, otium labore variare. Plin Jun.*

Se a Fortuna variar. *Si Fortuna varieverit. Tit. Liv.*

Variar. Ser hũa pessoa diferente do q̄ era dantes. Variou. *Defecit à se ipso. Cic.*

Variar de hum partido para outro. *Ab aliquo ad alium deficere. Tit. Liv. Variar os de hum bando, fazer com elles, que sigão outro bando. Aliquem ab altero abstrahere. Plaut. Aliquem ab altero abducere. Cic. (Havião os daquelle bando Variado os meus. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 9. col. 2.)*

Variar da Agulha Nautica. *Vid. Varição.*

VARIAS. Peixe que mais ordinaria. Tom. VIII.

mente se acha na barra de Setuval. São do tamanho de Tainhas, mas pintadinhas, & de bom gofio.

VARIAVEL. Mudavel. *Mutabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

A mais perigosa estação he o Outono, por ser o tempo variavel. *Per Autumnū, propter cæli varietatem, periculum maximum est. Cels.*

Ser hum homem variavel. *Mobili animo esse. Cic.*

VARICES. Doença. *Vid. Varizes.*

VARICOSO. (Termo da Cirurgia.) O que tem varizes. *Varicosus, a, um. Jun. ven.*

Chaga varicosa. A q̄ tem ao redor de si hũas veas cheas de sangue melancolico, que a favorecê para não sarar. *Ulcus varicosum. (Chaga Varicosa, em a qual se achão, &c. Cirurgia de Ferreira, 298)*

VARIÉDADE. Diversidade. *Varietas, atis. Fem. Cic. Diversitas, atis. Fem. Plin. Lucrecio usou de Variantia, æ. Fem.*

Variéda de naçoens. *Varietas gentium. Cic.*

A varidade das cousas alegra os olhos. *Reficit animos, ac reparat varietas. Quintil. Em outro lugar diz, Gaudent res varietate. O variar alegra.*

Para os olhos ha hũa grande variedade de de cores. *Oculis mille varietates sunt, colorumque mutationes.*

Se nos corpos ha hũa tão notavel variedade, muito mayor he a dos engenhos. *Ut in corporibus magnæ dissimilitudines sunt, sic in animis existunt maiores etiam varietates. Cic.*

Variéda de. Inconstancia. As variedades do tempo. *Varietas cæli. Cels. Experimentou as variedades da fortuna. Variâ fortunâ usus est. Cic.*

VARIEGADO. Vario na cor. *Versicolor, is, omn. gen. Vid. Vario. Vid. Cor. (Huns sanguinolentos, & Variegados. Curvo, Observaç. Medic. 437.)*

VARINA. Embarcação de remo. (Có o Varinel, que o acompanhava, embarcação subtil, cujo nome ainda retemos nas Varinas subtis, de que hoje nos servimos. Epanaphor. de D. Franc. Man. 318.)

VARINEL. *Vid. Varina.*

VARINHA. Vara delgada. *Virgula, e. Fem. Quintil.*

Varinha de Comdão, ou Quondão. De quem he bem succedido, & venturoso em tudo o que emprende, costuma dizer o vulgo: Tem *Varinha* de Comdão. Denotar com hũa varinha prosperidades, & bons successos, não he metaphora tão plebea, como parece. Usarão os antigos Romanos de frase semelhante a esta, chamãdo effeitos de varinha divina os auxilios, & graças de seus Numes; tão to assim, que no primeiro dos Officios diz Cicero: *Quòd si omnia nobis, quæ ad victum, cultumque pertinent, quasi virgulâ Divinâ (ut aiunt) suppeditarentur.* Declarão os Interpretes deste Orador as ditas palavras na fórma, que se segue. *Virgula Divina. Proverbii speciem habet, quo utimur quoties aliquid, non humanâ ope, sed numinis alicujus favore contigisse, volumus significare.* Isto que Oradores Gentios chamão *Virgula Divina*, chamão os Commentadores Christãos *Divina Providencia*. Já muito antes do Imperio Romano, tomãra Deos hũa varinha para instrumento de singulares prodigios, como experimentãrão os Hebreos na vara de Moysés, à qual obedição em favor do Povo de Deos os elementos. Tambem na esfera da natureza ha varinhas, que pôdem ser symbolos de prosperidades, & fortunas, como entre outras a varinha de Avelleira, de q̄ usãõ os Metallicos para acharem minas de ouro, & alguns curiosos para descobrirem thesouros, porque dizem, que he propriedade natural das varas da dita planta, inclinarem se para a parte donde ha ouro, metal, que no trato da vida humana dà graça a todos, & meyo para tudo. Supposta esta analogia de *Varinha* com ventura, resta de saber a razão, porque se chama *Varinha de Comdão*. Pelcque posso conjecturar *Comdão*, he corrupção de *Com*, & *Dom*; desta preposição *Com*, & deste nome *Dom*, parece fez o povo huma só palavra, & para tirar a cacafonia, ou alperiza da pronuncia-

ção, do que havia de ser *Comdom*, fez o uso *Comdão*; & assim fallando no *Dom*, graça, poder, & habilidade de alguẽm, diz o vulgo, tem fulano este *Comdão*; & as velhas brincando com rapazes, lhe dão a entender que alcançarão o que querem, tomando hũa varinha nas mãos, & dizendo:

*Varinha de Condaõ,
Pelo Condaõ, que Deos te deu,
Que me dês aqui tal cousa.*

Os que querem que se escreva *Quondão*, & não *Comdão*, poderão pretender, que *Quondão* seja corrupção do Latim *Quondam*, que val o mesmo, que *Algum dia*, *Algum tempo*, (fallando em tempo passado) & com esta supposição quererão que se diga *Varinha de quondão*, com allusão a hũas varas antigas prodigiosas, como a *Vara de Circes*, a *Vara Homericã*, & a *Vara de Moysés*, obradora das maravilhas, com que Deos favoreceo aos Israelitas; mas eu me conformo com a primeira explicação deste adagio: *Francisco tem vara de comdão; id est, com o dom, que Deos lhe deu, tem Francisco ventura em tudo o que faz.* A imitação das palavras da frase de Cicero, no lugar atraz citado, parece que poderamos dizer, *Divinâ (ut aiunt) virgulâ Francisco suppeditantur, ou contingunt omnia.* Veja o curioso o que diz Eratmo no Adagio *Virgula Divina*. O P. Bento Pereira, nos Adagios Portuguezes tem varinha de condão, põem por Latim correspondente, *Ephesias novit litteras*, & dà por razão, que os povos Ephesios tinham certas letras Magicas, com que alcançavão tudo o que querião. *Vid. Vara.*

VÁRIO. Diverſo. O em que se vem varias cousas. *Varius, a, um.*

Vario nas cores, ou cousa de varias cores. *Varius, a, um. Terent. Versicolor, ou discolor, oris omn gen. Cic. Tinge-se a lãa em varias cores Varios mentitur lana colores. Virgil.*

O que traz hum vestido de varias cores. *Variâ veste exornatus, a, um. Terent.*

Varias naçoens *Varietas gentium. Cic.*
Naçoens de varias lingoas. *Gentes variae linguas. Virg.* Passa

Passavão a noite praticando em varias materias. *Sermone vario trahebant noctem. Virgil.*

Fazer tapeçarias, ou alcatifas de varias cores. *Variare acu tapetia. Martial.*

As voilas cartas produzirão em mim vari. seffeitos. *Variè sum affe ctus tuis litteris Cic.*

Vario. Mudavel. Tempo vario. *Varia tempestas, ou Cæli varietas. Cels.*

Vario. Inconstante. Leve. Que tem pouco assento. *Varius, a, um.* Nada he mais vario, que a mulher. *Varium, & mutabile semper, fæmina. Virgil.* (Adquirindo os Polincos o titulo de *Varios*. Varela, Num. Vocal, 458.

Fallar vario. Responder vario. Dizer, ou responder cousas, que não tem coherencia. *Non cohærentia inter se dicere. Ex Cic. Responfa dare, quæ non cohærent.*

Vario responde, a conclusão dilata,

E de aprestos de Marte em tanto trata. Malaca Conquist. liv. 5. oyt. 57.

VARIZES. São veas, cujas membranas se dilatão & se engrossão com sangue crasso, & melancolico, commummente nas coxas, & nas pernas, por causa da continuação de estar em pé, ou de fazer algũa grande força, como a mulher parindo, ou quando tomamos algũ grande pezo. Tambem dão nas fontes, & em partes abaixo do embigo. De se fecharem as varizes, procede às vezes a mania, como se vê na Historia Romana em Monò, que por esta causa se fez maniaco, posto que ensina Hippocrates, que sobrevindo varizes, ou almorreimas, acaba a mania. *Varix, icis. Cels.* He mais usado no genero masculino, que no feminino. Pequenas varizes. *Varicula, æ. Fem.* No 1. livro da Analogia, cap. 34. tem Vossio por suspeito o lugar de Celso, no qual se faz menção desta palavra, por ter achado em outras ediçoens *Carnicula*. Porém na edição de Vander-Linden, illustrada com as emendas de muitos manuscritos, se lê *Si varicula intus est, quæ id sanari prohibet.* Está este lugar no cap. 26. do livro 5. secção 32, em que trata Celso do modo de curar hũa chaga inve-

terada. (Então convêm curar as *Varizes*, abrindo as veas com lanceta. Recopilação de Cirurgia, pag 231.)

Chaga com varizes. *Vid. Varicosos.*

VARONIA Descendencia de varaõ. Os descendêtes de alguem por varonia. *Qui genus ab aliquo per masculos ducunt* (Em seus successores por *Varonia*. Mon. Lusit. Tom. 6. 249. col. 1.) (Por linha, & *Varonia* dos Mouros. Mon. Lusit. Tom. 3. 174. col. 2.)

VARONIL. Coufa de varaõ, de homê. *Virilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Idade varonil. *Vid. Varonilidade.*

Varonil. Animoso. Valeroso. *Virilis, strenuus, fortis.* Animo varonil. *Virilis animus. Terent.*

Voz varonil. *Vox virilis. Cic.*

VARONILIDADE. Idade varonil. A idade de homem perfeito. *Ætas virilis.* (Diz, que se incurvem na adolescencia, para que se não troção na *Varonilidade*. Vida de S. João da Cruz, pag. 4.)

VARONILMENTE. Com animo varonil, com força varonil. *Viriliter. Cic. Virili animo. Fortiter. Cic.*

VARRAÕ. Porco, não capado. *Verres, is. Masc. Horat. Var.*

Coufa de varraõ. *Verrinus, a, um. Plin.*

VARREDÔR. Aquelle, a cuja conta está o varrer. *Scoparius, ii. Masc. Ulpian. Converritor, is. Masc. Apul.*

VARREDOURA rede. A que pregada por baixo do barco, tendo hum palmo, ou meyo de raço, varre em certo modo o rio, & ajuntando o peyxe, he causa de que salte fóra da agoa. *Verriculum, i. Neut. Seneca. Everriculum, i. Neut.* Usa Cicero deste ultimo em sentido metaphorico. *Everriculum omnium malitiarum.*

VARREDOURO. Molho grande deervas, ou mato, atado na ponta de hũa vara, com que se varrem os fornos. *Furnis everrendis scopæ, arum. Fem.* Querem alguns que seja o que os Latinos chamãraõ *Rutabulum, i. Neut.* mas acholhe algũa differença. No Thelouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira chama ao dito varredouro, *Sorrobaldouro do forno*, & na Profodia diz *Esborralhadouro,*

douro, in voce *Rutabulum*.

VARREDURA. O varrer. *Vid.* Varrer.

Varreduras. O lixo da casa varrida. *Purgamenta, orum. Neut. Plur. Columel.*

VARRER. Alimpar com vassoura. *Varrer hum apofento. Cubiculum verrere. Plaut. Cic. Converrere, deverrere, e vertere. Columel. (Verro, verrui, versum.) Scopis mundare, ou Scopis purgare. Ex Plaut. Scopis munditias facere*, na sua Historia da India Comm. 4. usa Maffeo desta frase, tomada de Plauto, que diz, *Munditias volo fieri hic, ferte scopas.*

Adagios Portuguezes do varrer.

Mais ha quem suje a casa, que quem a varra.

A mulher polida, a casa suja, & a porta varrida.

Levantouse o preguiçoso a varrer a casa, & poz lhe o fogo.

Casa varrida, & mesa posta, hospedes espera.

Varrer da memoria. Esquecer. *Varreo-me da memoria o q̄ eu queria dizer. Quae ego dicere volebã, miki exciderunt, ou ex memoria deposui, ou abjeci. Ex Cic. (Varreolhe toda a prégação da memoria. Lobo, Corte na Aldea, pag. 177.) (As memorias se me Varrerão. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. pag. 383.)*

VARRÍDO. Limpo com vassoura. *Versus, a, um. Plaut. Vid. Varrer.*

Doudo varrido. Totalmente doudo, como se differamos, que se lhe varreo todo o entendimento de sorte, que não tem horas boas, nem lucidos intervallos. *Amens, ou Demens, tis. Excors, dis. Cic. Mente captus omnino.*

VARZEA, ou varzia, ou vargem, se chama hum espaço de terra cultivada, em campo, ou em qualquer outra parte baixa, toda direita, sem ladeira, nem alto; ha varzea de pão, de vinha, pomar, &c. Em hum campo grande pôde haver muitas varzeas, & de muitos donos. Guilherme Piton no livro 1. da sua Historia do Brasil, pag. 8. diz. *Tellus hæc ex diverso naturæ lusu constat. Quâ enim in planitiem longè, latèque sternitur, gleboso, ponderosoque, & præpingui, ac irriguo est*

solo, Varzea, Lusitanis dicta, multorum fructuum ferax, &c. O livro diz *Vergea*, he erro da impressão. Por *Varzea* tambem poderàs dizer, *Planus*, ou *æquis ager, & cultus.*

Varzea de pão. Ager planus, frumentarius. Ex Cat. de Re Rust.

Os que souberão melhor da Agricultura, tem achado, que a melhor situação de hum campo, não he numa varzea perfeitamente igual, & tirada ao nivel, mas que tivesse algum pendor, & declivida, de. *Campum, non æquissimâ situm planitie, nec perlibratâ, sed exiguè pronâ, maxime probaverunt rusticarum rerum callidissimi. Columel.*

Destas pedreiras até o Templo, ha só mil passos, sempre numa varzia. muito igual. *Non plus sunt ab lapidicinis ad fanum quàm millia passuum, nec ullus est clivus, sed perpetuus campus. Vitruv. (Dos muitos passos que ha nas Varzeas, & prainos, que ha no alto da terra. Fr. Bernard. de Britto, na sua Geograph. fol. 3. col. 2.) (O fim da qual planicie he quasi como Varzea. Barros, 2. Dec. fol. 180 col. 3.) (Varzea plaina, & igual. Mon. Lusitan. Tom. 2. 110. col. 3.)*

Varzea. Lugar celebre de Portugal, na Provincia de Entre Douro, & Minho, Termo de Barcellos, perto de Villar de Frades, onde os Portuguezes, & Leonezes derão aquella batalha, de que fallou o Conde D. Pedro, Titulo setimo, nas guerras. que D. Affonso II. Rey de Portugal teve com el-Rey de Leão D. Affonso IX. capitaneando as armas de Leão Martim Sanches, filho bastardo del-Rey D. Sancho I. de Portugal; o qual chegando a Barcellos com os Leonezes, & não achando vinho, & sabendo que o havia na Varzea, mandou lá por elle: mas os Capitães Portuguezes, que por alli estavam, lhe mandarão dizer, que lho não querião dar, mas se elle lá quizesse ir, que o partirião com elle aos ferros das lanças; & assim o fizeram na batalha, que logo alli derão huns aos outros.

Varzea da terra. Villa de Portugal, na Beira, tres legoas de Lamego. He da Coroa.

VARSÓVIA. Cidade de Polonia, cabeça da Provincia de Mazovia, & assento da Corte del-Rey, sobre o rio Vistula. *Varavia, e. Fem.*

VAS

VASA, ou **Vaza.** O lodo, ou os limos, que se achão no fundo do mar. *Limus, i. Masc. Virg.* A's vezes por vasa se entende a area movediça da praya, em que entrão os pés.

Praya, que tem muita vasa. *Ora limosa.* O adjectivo *Limosus, a, um,* he de Virgilio. (Mangues, que nascião na *Vasa.* Barreto, 3. Dec. fol. 125. col. 4.) (Atolados na *Vasa* até a cinta. Histor. de Fern. Mend. Pint. fol. 24. col. 2.)

Ficar nas vasas. Metaforicamente.

Vasa. Base. *Vid.* no seu lugar. (A couza, que queremos ver, he hũa *Vasa* de hum Pyramide, a qual se fórma dos rayos do ver. Arte da Pintura, 44.)

Vasa he em todos os jogos, quando a carta, que eu jogo, he superior à dos outros, & a posso recolher, & com tantas vasas se ganha o jogo, ou a mão.

Vasas. He hum jogo de nove cartas, de duas, ou mais pessoas, que tambem se chama *Pistoletas.*

VASADO. Couza de que se tirou todo o licor, que tinha. *Exhaustus, a, um. Caesar.*

Olho vasado. *Oculus effossus. Senec. & id.*
Vasar. (Não havia differença nenhuma no olho *Vasado,* do olho saõ. Luz da Medicina, 205.) Parede *vasada,* aberta, & concava. *Paries cavus,* ou *concavus.* *Cavus* he de Virgilio, *concavus* he de Cesar. (As paredes do corpo do Templo saõ todas lisas, & cheas, não *Vasadas,* nem cortadas de outras capellas. Histor. de S. Doming. liv. 6. fol. 329. col. 1.)

VASANTE, ou **marè vazante,** o contrario de enchente. Na *vasante,* quando vasa a marè. *Æstu decrescente,* ou *decendente.* *Plin. Relabente æstu. Tacit.*

A mayor parte das Cidades estava situada de maneira, que não se podia chegar a ellas, nem por terra, quando enchia

amarè, nem por mar na *vasante,* porque com grande discommodo ficavão os navios sem agoa. *Erant ejusmodi ferè situs oppidorum, ut neque pedibus aditum haberent, cum ex alto se æstus incitavisset, neque navibus, quòd rursus, minvente æstu, naves in vadis affliètarentur. Caesar* (Mas como na *Vazante* da marè. Mon. Lusit. Tom. 1. 330. col. 2.)

VASAÕ, ou **Vazão** Sahida. Dar *vasaõ* à agoa de hũa lagoa. *Stagni aquam emitte, (mitto, misi, missum.)* Ha mister mais de tres dias para dar *vasaõ* à agoa desta lagoa. *Triduum, & amplius abire necesse est, ut stagni hujus aquæ effluent.*

Mercadorias que tem *vasaõ* para o Brasil. *Merces, quæ distrabuntur in Brasiliam,* ou *quæ facili distractione venduntur in Brasilia.* *Distraètio,* neste sentido he de Ulpiano. *Vid.* Sahida. (As quaes drogas tem *Vazão* para a Turquia. Godinho, viagem da India, 93.)

Vasaõ no sentido moral. Expedição. Dar *vasaõ* aos negocios. *Negotia conficere,* ou *expedire.* (Não era possivel dar *Vazão* a tantos negocios. Mon. Lusitan. Tom. 1. 402. col. 3.)

VASAR. Botar fóra de hum vaso todo o licor, que tem. *Vasar* hũa quarta de agoa. *Aquam ex hydria totam fundere,* ou *defundere,* (do, fudi, fufum.) *Vid.* Despejar.

Vasar hum poço. Tirar toda a agoa, que ha nelle. *Puteum exhaurire.* (rio, hausi, haustum.) *Ex Cic.*

Vasar a marè. *Decedere Vasa* a marè. *Decrescit,* ou *decedit æstus. Vid.* *Vasante.*

Vasar os olhos a alguem. *Alicui oculos effodere. Terent. Caesar. alicui oculos eruere. Plin. Exculpere. Terent.* (*Vasou* hum olho a hum carneiro. Luz da Med. dic. 204.)

Vasar de Marceneyro, he tirar a hum pao a madeira pela parte de dentro. *Lignum cavare.* (o, avi, atum.) *Tit. Liv.*

Vasar. Dar na vasa. Ficar na vasa. *Vid.* **Vasa** do mar. (Foi correndo com hum vento Sul em poppa, até *Vasar.* Luz da vida de Xavier.)

Vasar. Sahir muita gente junta de hũa lugar,

lugar, tomada a metáfora da maré, quando vasa. Por todas as portas vasa a gente. *Effunduntur in nibus portis. Tit. Liv.* O vatar da gente pelas Cidades. *Effusio hominum ex oppidis. Cic.* (Mercurus Vasa aõ pelas portas. Barros, 3. Dec. 193. col. 3.)

Vasarle. Dizer imprudentemente tudo o q se sabe; usa Terencio do verbo *Effutire* neste sentido, na Comedia in *Phormion*, aonde diz, *Ea perperam olim dixi, ne vos fortè imprudenter foris effutiretis.* He metáfora tomada à vaze futili, *quod patulo ore, fundo acuto, instabile, nihil in se continet.* Tambem poderás usar do verbo *effundere* neste sentido. Vasou-se *Effudit, quæ sciebat, omnia.* He imitação de Cicero, que diz, *Effudit, quæ voluit, omnia.* Homem que se vasa como odre, incapaz de guardar segredo. *Homo futilis. Terent.*

Vasarle de afeições, de vícios, &c. *Animi affectus deponere. Vitia eluere. Quintil.* ou *exuere. Tacit.* (Se Vasa a alma de afeições. Chagas, Cartas Espir. Tom. 2. 112.)

Vasas. Jogo. *vid. Vasa.*

VASCOENS. Povos da Hespanha Tarraconense ao Norte, & Nacente. Hoje he quasi todo o Reyno de Navarra, alguma couza de Castella a Velha, & parte do Reyno de Aragão. *Vascones, um. Masc. Plur. Plin.*

VASCOLEJAR hum licor. Sacudir hũ vaso, revolver, & misturar o pé do licor com o de cima. *Vas aliquo liquore plenum agitare, (o, avi, atum.) cu quatere, (tio, quasi, quassum.)* (Se Vascolejar à a agoa, paraque vã tambem do polme. Correção de Abusos, 423.) (Destte, ou outros cordeaes se dà, *Vascolejando se* primeiro hum quartilho. Idem 294.)

Vascolejar no sentido moral. Mover. Abalar. Turbar. *vid. nos seus lugares.* (Ainda que estas cousas movessem o prezo, & afflicto Emperador, & algum tanto *Vascolejassent* seu sofrimento. Dialog. de Fr. Heytor Pinto, 106.) Na pag. 48. diz o dito Autor. (A mesma propriedade da riqueza he inquieta, & *Vascolejadora* de si mesma.

VASCONÇO. Lingoa da parte de Biscaya, a que chamão Guipuscoa. He lingoagem de tão difficullosa pronunciação, que no tempo dos Romanos se não atreveo Pomponio Mela a reduzir à escriptura os només de seus povos. *Cantabrorum* (diz elle, lib. 3) *aliquot populi, amnesque sunt, sed quorum nomina nostrò ore concipi nequeant.* Porém já vã alguns livros traduzidos, & impressos em Vasconço, & entre outros o Combate Espiritual. Vasconço. *Lingua Cantabrica.* Este adjectivo he de Plinio (Não lhe chega o Vasconço de Biscaya. Barros, 3. Dec. 129. col. 1.) (Compõem pulhas em Vasconço a titulo de cultos. Fabula dos Planetas. 102.)

VASCUENÇO. *Vid. Vasconço.* (Onde a lingoagem, & fallar se chama *Vascuenço.* Miscellan. de Mig. Leitão. 523.)

VASCULHO. O com que se alimpa o forno, ou a casa. Vassoura grossa. *Scope asperiores.* Vasculho do forno. *Vid. Varedouro.*

VASEIRO. (Termo de Montaria) Veado Vaseiro. He veado de raça pequena, ao contrario de veado Real. *Cervus brevioribus tibiis, ou humiliori corporaturâ.*

VASÊOS. Segundo Rodrigo Médes Sylva no seu livro intitulado Poblacion de España, pag. 64. col. 4. são Povos antigos de Hespanha. Segundo Plinio Histor. *Vassæi*, & *Vasates* são povos de França.

VASIADOR. (Termo da Gineta.) Cavallo Vasiador.

(As cadeiras devem ser largas, &c. sem ser sumido por detraz, porque será *Vasiador*, & de mau medrar. Pinto, Tratado da Gineta, 104.)

VASILHA. Vaso, & às vezes Embarcação, Navio. *vid. nos seus lugares.* [Cõ as mais *Vasilhas*, q pudesse. Barros, 1. Dec. 104. col. 4.] [A Fusta, *Vasilha* mayor de todas. Barros, 3. Dec. fol. 121. col. 3.]

Vinho, que cheyra à vasilha. *Vinum, dolii vitium redolens, ou quod è dolii ligno gravem, ou injucundũ odorem contraxit.*

Do fallar de hum estrangeiro, q cheira à va-

à vasilha. *Redolet peregrinitatem. Peregrinitas, atis. Fem.* em Cicero he a falla, & pronuncia estrangeira.

VASÃO, ou vazio. Adjectivo. Vacuo. Desoccupado. *Vacuus, a, um. Inanis. Vid.* Vacuo. Está a cata vazia, & chea de teas de aranha. *Inaniis sunt oppletæ domus, atque araneis. Plant. Inaniis* he o ablativo plural de *Inaniæ, arum, Fem. Plur.*

Vasio. Vão. Não solido. Aereo. Fantastico. Nomes vafios. *Vana, ou inania nomina. Neut. Plur. Vani nominis umbræ. Fem. Plur. Inania nominum,* à imitação de Tacito, q̄ chama à vaidade de hũa mal fundada reputação. *Inania fumæ.* (Aquelles nomes *Vafios*, a que o mundo bruto, & vil chama dignidades. Vieyra. Tom. 2. 304. col. 2.)

Adagios Portuguezes do Vasio.

Borracha vazia, não tira seccura.

Hospede tardio, não vem vasio.

Pão da Ilha, arca chea, barriga vazia.

Melhor he anno tardio, que vasio.

VASÃO, ou vazio. Substantivo, chamamos vulgarmente aos hypocondrios *Vafios*, porque estão debaixo das ultimas costellas, que he a parte do corpo, que propriamente se deve chamar *Vasio*, (como quando dizemos, Deulhe hũa estoçada no vasio) porque esta parte do corpo, comparada com a parte superior, & inferior, que são compostas de muitos ossos, he fofa, & como *Vafia*; & por isso os Gregos lhe chamãrão *Queneon*, que val o mesmo que *vão, vacuo, vasio*. E no lugar, em que nas suas definiçoens Medicas declara Gorreo a significação da dita palavra, diz que com razão lhe chamãrão assim os Gregos, *Siquidem inanis tota ea regio videtur, si tam cum inferis, quam cum superis partibus, utrisque ossis, conferatur.* Não sey que tenhamos palavra propria Latina para *Vasio*, neste significado; serà preciso usar de circumlocução. *Medium corporis, ab ossium tutelâ imbecille. Medii corporis pars imbecillior, quâ deficiunt costæ. Vid.* Hypocondrios. (O primeiro lugar, onde se applicão as ventozas, he sobre os hypocondrios, que em nosso Portuguez chamão *Vafios*. Inf-

trucção de Barbeyros, pag. 62.)

De quem tem pouco juizo, costumamos dizer, paga os altos de vasio.

Mas temo que por algum desvario

Chegue a pagar os altos de vasio.

Antonio de Lima Barros, Obras varias, pag. 86.

VASO. Qualquer peça concava, que serve de recolher em si algũa materia, principalmente se for liquida. E daqui metaforicamente se chama *Vaso*, tudo o que he capaz para ter em si algũa cousa; & assim dão Oradores, & Poetas este nome a muytas cousas. No Soneto 100. da 1. Centuria chama Camoens ao corpo humano, que recolhe em si o espirito, &c. *Terreno vaso.* Na Ode 5. Estanc. 3. diz, *O meu peyto he para tanto bem pequeno vaso.* No Canto 1. oyt. 32. da sua Lusida chama ao sepulcro, *Negro vaso.* No Canto 8. oyt. 65. diz *Vaso de iniquicia,* &c. *Vaso*, géralmente fallando. *Vas*, genitivo *Vasis, Neut. Cic.* Este nome he da terceira declinação no singular, & da segunda no plural, *Vasa, vasorum, vasis, &c.*

Vaso pequeno. *Vasculum, i. Neut.*

Vaso de grande bojo, & de fundo largo, em que se deitava vinho. *Obba, æ. Fem. Pers.*

Vaso de boca larga, & de fundo estreito, de que se usava nos sacrificios. *Vas futile. Ex Enn.*

Vaso de beber, feito a modo de barquinho. *Cymbium, ii. Neut. Virgil.*

Vaso que leva vinho. *Oenophorum i. Neut. Martial. Vas vinarium. Cic.*

Vaso que leva vinagre. *Oxyphorum, i. Neut. Ex Martial.* He Grego. *Vas acetarium. Ex Plin.*

Vaso em que se deita azeite. *Vas olearium. Columel. Elæophorum, i. Neut. Græc. Ex Martial.*

Vaso em que se levava o jantar. *Aristophorum, i. Neut.* He Grego. *Pompon. Fest. lib. 1.*

Vaso de collo muy angusto, de que usavão os antigos Romanos nos seus sacrificios, que deitava o licor gotta a gotta. *Simpulum, i. Neut. Cic.* ou *Simpuriũ*, ou *Simpuviũ, ii. Neut.* Segundo algũas edições de Juvenal.

Vaso

Vaso de lavar as mãos. *Malluvium, ii. Neut. Sipontin. in Martial. ou Malluvia, e. Fem. ad. ibid. Capedo, divis. Fem.* Era outro vaso, também usado nos sacrificios da Gentilidade, mas grande ao contrario de *Simpulum*, & de *Guttus, i, Masc.* do qual faz menção Aulo-Gellio, & que deixa ver cair o licor às gottas.

Vaso de lavar os pés. *Pelvis, is. Fem. Varro. Pelluvium, ii. Neut. Pompon. Fest. Sipont. in Martial.*

Vaso que tem agoa para agoar o vinho. *Cirnea, e. Fem. Plaut.* Querem alguns que *Cirnea* seja vaso para vinho.

Vaso limpo. *Vas purum. Plin.*

Vaso, que tem hũa, ou mais azas. *Vas ansatum. Columel. Vaso de duas azas. Dio. ta, e. Fem. Horat.*

Vasos com bordas de ouro. *Chrysendeta, orum Neut. Plur. Martial,* (sobentende se *Vasa*) He Grego.

Vasos de diferentes materias. Vaso de barro. *Fictile, is. Neut. Plin. ou Figlinam, i. Neut. idem, ou Vas fictile, vas figlinum.* Vaso novo de barro. *Fictile novum. Ex Plin.* Vaso velho de barro. *Fictile vetus. Ex Plin.* Vaso de cobre. *Vas aeneum. Plin.* De pao. *Vas ligneum. Plin.* De chũbo. *Vas plumbeum.* De vidro. *Vas vitreũ. Plin.* De prata. *Vas argenteum.* De ouro. *Vas aureum.* Vaso das particulas. *Sacrum vas, in quo Christi corpus asservatur. Augustissimæ Eucharistiæ sacra Pyxis, idis. Fem.* O Padre Orlandino na Historia dos Padres da Companhia lhe chama *Eucharistiæ sedes, ac domicilium.*

O official que faz vasos de qualquer materia. *Vascularius, ii. Masc. Cic.*

Vaso. Navio, ou galé. *Vid.* no seu lugar. (O mais poderoso *Vaso* da Armada. Vieyra, Tom. 5. 318.) (Tinha cincoenta *Vasos* de remo de diferentes portes. Queiròs, vida do Irmão Basto, 263 col.)

Vaso. (Termo de Medico) As veas, as arterias, & outras officinas da natureza, em que se elabora o Chylo, o sangue, & outros humores, se chamão *Vasos.* Vasos lymphaticos, vasos uterinos, &c. E chama Cicero ao corpo todo *Vaso.* *Corpus quidem quasi Vas est, aut aliquod ani-*

mi receptaculum. i. Tuscul. (O enchimento que tem nos *Vasos* uterinos. Correccão de abusos, 185.)

Vaso. Constellação. *Vid.* Copo.

Vaso. No sentido moral. S. Paulo he chamado por antonomasia *Vaso de Eleiçãõ.* Do Apostolo do Oriente diz o Padre Lucena na sua vida, fol 3. col. 2. que Deos o predestinara para *Vaso*, que levasse seu santo nome às Gentes.

Vaso. Proverbialmente. *Vaso* mau nunca quebra.

VASQUINHA. Nome antigo de sayas com muitas prégas. *Vid.* Saya. (Cortasse della tres *Vasquinhas.* Vida de Dom Fr. Bartholom. 36. col. 4.)

Era a *Vasquinha nova primavera,*

E de verdofo, com alegres vivos.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 3. oyt. 85.

VASSALLAGEM. A sujeição do vassallo ao senhor, que o tomou debaixo da sua protecção. *Clientela, e. Fem. Clientis servitus, utis. Fem. Vid.* Vassallo.

Reconhecer vassallagem. *Vid.* Reconhecer.

VASSALLO. Esta palavra, que hoje he synonymo de *Subdito*, antigamente era *Titulo*, & tão honorifico, que a Chronica del Rey D. Pedro diz, que no seu tempo se não costumava ser *Vassallo* o não filho, ou neto, ou bisneto de Fidalgo de linhage. Em escrituras antigas de Francezes, Alemaens, & outras naçoens da Europa, se acha esta palavra alatinada, & he opinião commua, que *Vassallus* se deriva de *Vassus*, que (segundo escreve Du Cange no seu Glossario) antigamente queria dizer, *Servo*, ou *Domestico do Principe*, & algum dia tem significado *Conde*, ou *Assessor em Tribunaes de Justica.* Tambem *Vassus* às vezes significava *Homem d'armas*, & *simples Soldado*, & em França *Vassal* se tomava por *Valente*; tanto affim, que numa antiga novella Franceza, Ludovico Pio he chamado *Filho de Vassallo*, ainda que os Estados, & Reynos de Carlos Magno, seu pay não devessem vassallagem, senão a Deos. E o chamar-se affim o Soldado, como o homem esforçado, & valente

lente em Latim baixo *Vassus*, nasceo de que os antigos Gallos chamavão a hũa especie de dardo, ou pique, de que usavão, *Gessel*, & aos Soldados animosos *Gessos*; & assim o dà a entender Servio no Commento deste lugar do livro oytavo das Eneidas de Virgilio:

Duo quisque Alpina cornuscat

Gessa manu.

Gessa (diz este Autor) *hastas viriles, nã etiam viros fortes Galli Gessos vocant.* De *Gessel* pois se fez *Gessus*, & de *Gessus*, *vestus*; & de *vestus*, *vassus*; & finalmente de *vassus*, *vassallus*. Sem fazer caso de todas estas derivaçoens, no seu livro *De vitis sermonis*, deriva *Vossio*, *vassallo* de *vas*, que em Latim quer dizer *Fiador*, porque o vassallo consagrava ao seu senhor a sua fidelidade, & he a razão, porque os vassallos foraõ chamados *Fideles*; & nas Glossas antigas se acha *Bassius*, *custos populi*, *Vassi fidejussores*. O Mestre Venegas com sua subtiliza etymologica quer que *Vassallo* seja vocabulo composto de dous nomes Latinos, *Vas* por *Fiador*, & *Alius* por outro, porque *vassallo* he outro *fiador*. Para melhor entender isto, he de saber, que ha dous modos de *Fiadores de bens de raiz*, assim como ha dous modos de dominios. O senhor do chão tem o dominio, a que chamão *direito*, & o senhor do edificio tem o dominio, a que chamão *util*, porque pôde usar do edificio, com tanto que reconheça ao senhor do chão. O dominio util do edificio se chama em Grego *Emphyteosis*, que em romance he melhoramento, porque o tributario se obriga ao melhoramento do edificio. Este *Emphyteota*, ou melhorador foi chamado *vassallo*, que (como já dissemos) quer dizer *Segundo Fiador*, porque assim como o senhor do chão sem se obrigar por carta, fica obrigado em paz o chão, que dà a seu tributario, ou vassallo; assim o tributario, ou vassallo, se obriga por carta a ter em pé o edificio. Antigamente em Portugal, posto que todos pela géral obrigação de subditos fossem vassallos do Principe, chamavãote mais propriamente *vassallos*

Tom. VIII.

seus os que delle tinham recebido algúas terras, castellos, ou jurisdicoens; porque se os outros erão vassallos por nascer em suas terras, estes com mais apertado vinculo erão pela mercè q' lhes fazia dellas. Porẽm já nos annos del-Rey D. Afonso V. de Portugal, não erão outra cousa os vassallos mais que certas pessoas, que tinham dos Reys algũa moradia, para os servirem no tempo da guerra, ou quando elles o mandassem, & neste predicamento se continuou depois alguns annos este foro. No Tom. 5. da Mon. Lusit. desde a folha 31. até a folha 33. &c. acharà o Leytor outras particularidades concernentes à significação desta palavra, dignas da sua curiosidade. *Vassallo* obrigado ao senhor por causa de terras, de que lhe fez doação. *Clients, clientis* no genitivo. *Masc.*

Vassallo subdito. *Vid.* Subdito.

VASSOURA. Molho atado na ponta de hũa vara; serve de ajuntar o lixo das casas, para o botar fóra. *Scopæ, arum. Fem. Plur. Plant. Horat.* Não se acha exemplo certo de *Scopa* no singular neste significado; ainda que *Columella* tenha usado do diminutivo *Scopula, lib. 12. cap. 18.* Em outro lugar usa do Plural *Scopulae, arum*, por *vassourinha*.

O *Adagio* Portuguez diz:

Pelo marido *vassoura*, & pelo marido senhora.

VASSOURINHA. *Vassoura* pequena. *Scopulae, arum. Fem. Plur. Columel.*

VASTAÇÃO. Assolação. Estrago em campos, & terras. *Vastatio, onis. Fem. Cic. Vastitas, atis. Fem. Cic.* (Feliz conquista, em que se converteo a *Vastação* na utilidade. *Varella*, Num. Vocal, pag. 150.)

VASTAMENTE. Com ostentação. Amplamente. *Vastè. Cic. Vastius, & vastissime* são usados.

VASTIDÃO. Extensão grande. *Vastitas, atis. Fem. Columel.* *Vastidão* do mar. *Maris vastitas.* (Deixa a *Vastidão* do corpo immenso do Oceano. *Vieir.* Tom. 5. 320.) (Com a *Vastidão* de seus corpos. *Vasconcel.* *Noticias do Brasil*, 30.)

VASTO. Muito grande. *Vestus, a, um.*

li *Vastus,*

Vastus, a, um. Cic. Vastior, & vastissimus, são usados. (Com ser muy *Vasto*, & agigantado seu corpo. Vasconcel. Noticias do Brasil, 42.)

VAT

VATE. He palavra Latina de *Vates*, que he Poeta, ou Adevinho. *Vates, is. Masc. Cic.* (Foi este maximo *Vate*. Varella. Num. Vocal, pag. 381.) Falla em S. João Bautista, Profeta, & mais que Profeta.

Vê-se que os moços pescadores erão,

Que o escuro enigma derão ao primo Vate.
Camoens, Eclog. 6. Estanc. 22.

VATICANO. O monte Vaticano. He hum dos sete montes de Roma, assim chamado do Latim *Vaticinia*, que erão as repostas dos Oraculos ao Povo Romano, (segundo escreve Varro.) Ou tomou este monte o nome do Fabuloso Deos *Vaticano*, que a Gentilidade Romana reconhecia por primeiro Autor da voz dos meninos, que he *Va*, como advertio Aulo-Gellio livro 6. Fica o Vaticano àlem do Rio Tibre, & antigamente não era habitado, mas hoje o fazem celebre muitos edificios, & sobre todos a Praça, & Basílica de S. Pedro, & o Palacio do Papa, que às vezes se chama absolutamente *Vaticano*; & este mesmo nome se appropria a outras cousas do dito Palacio, v. g. *Bibliotheca Vaticana, &c. Mons Vaticanus. Horat. Gell.*

VATICINAR. Adivinhar. Profetizar. *Vaticinari, (or, atus sum.) Cic.* O que vaticina. *Vaticinator, is. Masc. Ovid. Vates, is. Masc. Cic.* (Dos que lhe *Vaticinavaõ* o perigo. Portug. Restaurad. part. 1. 75.) (Mesas de tres pés, sobre as quaes *Vaticinavaõ* as Sacerdotizas de Apollo. Costa, Georgic. de Virgil. fol. 2.)

Os males que Proteo Vaticinava,

Me espantão, quando a mente os considera.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oyt. 90.

VATICÍNIO. Profecia. Predicção. *Vaticinium, ii. Neut. Plin. Vaticinatio, onis. Fem. Cic.* (Era felice *Vaticinio*. Portugal Restaur. Tom. 1. pag. 175)

Encher o vaticinio. *Vaticinium implere.*

VAY

VAYA. Corrimaça. Apupo. Alarido, & vozeria confusa de gente, que faz escarneo de alguém. *Inconditus turbae, aliquem exhibentis clamor, is. Masc.* Algũas vezes bastará *inconditus clamor*, ou *clamor* sem mais nada.

Dar vayas. *Aliquem sibilare. Horat. Aliquem sibilo confectari. Cic. Aliquem vociferationibus, ou clamoribus, ou sibilis explodere, (do, si, sum.) Aliquem exhibitare, & explodere, incondito clamore, ac sibilis aliquem insequi.* Todos estes modos de fallar são tomados de Cicero.

Dar grandes vayas. *Aliquem sibilis conscindere. Cic.*

Passar vayas. *Exsibilari, ou explodi. Cic.*

Sem passar vayas. *Sine sibilo.* Aquelle que não passou vayas. *A sibilo intactus, a, um. Cael. ad Cicer.*

Sahir de hum lugar com vaya. *Ex aliquo loco sibilis explodi. Ex Cic.* Entrar em algum lugar com vaya. *Sibilis excipi.*

Ter medo de passar huma vaya. *Sibillum metuere. Cic.* (Em razão de obviar o pejo, & *Vaya*, que a pobre senhora passou, Fabula dos Planetas, 80.)

VAYVÔDA. He o titulo dos Principes soberanos de Valaquia, Moldavia, & Transylvania, no Reyno de Hungria, dos quaes os dous primeiros pagão tributo ao Turco. Era o nome, que se dava aos Governadores das ditas Provincias no tempo que estavão fogeitas a el Rey de Hungria. Tambem no Imperio do Turco são chamados *Vayvôdas* os Governadores particulares das Cidades debaixo de hum *Baxà*. Por isso os Principes de Transylvania, Moldavia, & Valaquia, ao titulo de *Vayvôda* preferem o de *Despota*, que quer dizer Senhor.

VAZ

VAZA, ou Vasa. *vid. Vasa.*

VAZADO, ou Vasado. *vid. Vasado.*

VAZÃO. *vid. Vasaõ.*

VAZAR.

VAZAR. *Vid.* Vafar.
VAZEIRO. *Vid.* Vafeiro.
VAZIADOR. *Vid.* Vafiador.
VAZIO. *Vid.* Vafio.
VAZO. *Vid.* Vafio.

UBI

UBI. Termo Escolastico da Filosofia, & da Theologia. He o lugar intrinsecos, ou o espaço, occupado de hũ corpo. Differe do lugar extrinsecos, que he a superficie concava, que circunscribe, ou contém em si o locado; & he de notar, que o Ceo Empyreo tem *Ubi*, ainda que não tenha ao redor de si superficie concava extrinseca, que o circunscriva, ou lugar extrinsecos. (Certo he, que Deos não teve *Ubi*, senão depois que teve Mãy. Vieyra, Tom.9.302.)

UBICAÇÃO. Termo das Escolas Filosoficas, ou Theologicas. He a razão formal de hũa cousa estar neste, naquelle, ou qualquer outro lugar. Ha ubicação definitiva, & circunscriptiva. *vid.* Circumscricção.

UBIQUIDADE. (Termo Theologico.) He a actual presença de Deos em todas as cousas, & em todos os lugares. *Ubiquitas, atis. Fem.* He termo da Theologia Christãa.

UBIQUITÁRIOS. São huns hereges sequazes de João Brentzen, Alemão, & discipulo de Luthero, que aos erros deste Heresiarca acrescentou, que depois do dia da Ascensão o Corpo de Jesu Christo está em todo o lugar, não menos que a sua Divindade.

UBR

UBRE, ou *uvre.* Deriva-se do Latim *Uber.* Mama. He a teta da vaca, ou da porca. *Ubre da porca. Sumen, inis. Neut. Martial.* He de notar, que *Sumen* não he propriamente a *Teta*, ou o *Ubre*, mas a parte da barriga, em que estão as tetas da porca, que para os Antigos (como hoje para os modernos) era prato muito regalado, como adverte Calepino: *Sumen* Tom.VIII.

venter suillus, infra umbilicum cum ipsis uberibus, summis olim Romæ in deliciis habitus, præcipuè, si ex primiparâ excisus esset sue, uno die post fæctum editum. E mais abaixo. *Dictum sumen, quasi suis abdomen, aut, ut alii putant, à sugendo, quam non desunt qui sumen dictum putent, quasi Rumen à mammis, quæ antiqui Rûmas appellabant.*

UCH

UCHA. Palavra antiga, & antiquada, derivada do Inglez *Hutch*, que geralmente significa toda a casta de *Arca*, ou do Francez *Huche*, que quer dizer a arca do pão, ou a pia, em que pizavão, & sovavão o pão; & segundo o Abbade Furetiere na baixa Latinidade se tem dito *Huchia.* *vid.* Arca. *vid.* Ucharia. O Autor da Benedictina Lusit. Tom.1. pag. 422. & 423. traz a verba de hũa antiga escriptura, em que *Ucha* quer dizer caixa.

UCHAÓ. Palavra antiquada. No seu livro da origem da lingoa Portugueza Duarte Nunes faz menção della, val o mesmo que *Despenseiro.* *vid.* no seu lugar. Tambem *vid.* Eichão, que em alguns Autores se acha por *Uchaó.*

UCHARIA. Deriva-se da antiga palavra Portugueza *Ucha*, que (segundo Duarte Nunes de Leão, no seu livro da origem da lingoa Portugueza, pag. 115. diz) que *Ucha* queria dizer *Arca*; & (se me não engano) *Ucha* se deriva do Francez *Huche*, que tambem significa *Arca*, ou caixão, & particularmente o em que os Francezes fechão o pão, & outros mantimentos. *Ucharia* pois val o mesmo que *Casa de despensa. Cella promptuaria, æ. Fem. Plaut. Promptuarium, ii. Neut. Catull. Vid. Ucha.*

UCR

UCRÂNIA, ou *Ukraina.* Terra dos Cosacos, he a parte Meridional dos Estados de Polonia. Nella se encerrão as Provincias de Podolia, & de Volynhia, & (segundo alguns) tambem a Ruffia Negra.

gra. Tambem Ocraina , ou Veraina he a Provincia dos Estados de Moscovia ao Meyodia , & nas fronteiras da pequena Tartaria. Os Moscovitas fizeram nella alguns Fortes , para se opporem às correrias dos Tartaros Nogaes. *Ucrania, & Fem.*

V E A.

VEA. Vaso commum, organico, & similar, cuja figura he comprida, curva, ou tortuosa, redonda, & oca a modo de canudo, ou frauta; & cuja substancia he membranosa, mediocrementemente branda, & composta de quatro tunicas , a primeira tecida de fibras nervosas em linha recta, mas irregularmente dispostas; a segunda tecida de vasos pequenos a modo de rede; a terceira semeada de pequenas grandulas, para receptaculos das serosidades; & a quarta formada de fibras musculosas, & annulares, que em se apertando fazem entrar o sangue nas suas cavidades. O uso, & officio das veas he receber em si o sangue menos espirital, com os mais humores, levallo, & distribuillo por todas as partes do corpo. Até agora a mais provavel opinião foi, que trazião as veas a sua origem do figado, mas segundo a Filosofia moderna, nem ellas, nem as mais partes do corpo tem lugar particular do seu nascimento, mas achão todas o seu principio no ovo, do qual insensivelmente se desembaração; & que sendo preciso determinar para as veas algum principio, mais acertado fora o dizer que ellas se originão de hum grande numero de raminhos distribuidos pelo corpo, os quaes a modo de raiizes produzem hum tronco, ou como muitos ribeiros se ajuntão, & metendo-se huns nos outros, formão rios. O numero das veas he tão grande, que não he possível determinallo certamente. Diferem entre si, ou pela qualidade das suas funcões, como as veas *emulgentes*, *spermaticas*; ou pela sua situação, & são *inferiores*, ou *superiores*, *ascendentes*, ou *descendentes*, *directas*, como a *Mesenterica*, es-

querdas, como o ramo splenico, *internas*, como a Basilica, *externas*, como a humeraria; tambem se differença pela sua connexão, porque hũas são cozidas com a carne, outras pegadas a hũa arteria, a hum nervo, a hum osso, ou a algũa outra parte. As principaes são cinco, a saber, a *vea cava*, a qual ainda que se ramifique para a parte de cima, & para a parte de baixo, não he mais que hũa só vea; as outras quatro são a *vea Porta*, a *vea umbilical*, a *vea arteriosa*, & a *vea venosa*. Muitas dellas tomãrão os nomes Latinos, ou Gregos das partes, ou membros, em que a natureza as collocou, & assim ha *veas cephalicas*, *cervicaes*, *occipiciaes*, *temporaes*, *jugulares*, *phreneticas*, *cubitales*, *cruraes*, *thoracicas*, *hypogastricas*, *epigastricas*, *coronales*, *diaphragmaticas*, *hemorrhoidales*, *stomaticas*, *epiloicas*, *splenicis*, &c. As que chamão *Capillares*, por serem tão delgadas, como cabellos, ramificão por todas as partes do corpo; & (segundo adverte Hilario no 1. volume da sua Anatomia, pag. 116.) ha veas, que até nos ossos se metem, para nelles receberem o sangue, introduzido pelos ramos das arterias. *Vena, & Fem. Cic.*

Vea pequena. *Venula, & Fem. Cels.*

Abrir a vea. Sangrar. *Venam ferire*, ou *incidere alicui. Cels.*

Vea estrangular. *Vid. Estrangular.* Vea titillar. *Vid. Titillar.* Vea humeraria. *Vid. Humeraria.*

Vea de agoa. Fio de agoa nativa. *Aquæ vena. Fem. Hrt. Ovid.* (Hia já desgarrado na *Vea* d'agoa. Lucena, vida de Xavier, 33. col. 1.) (Dizemos dos nomes, Lume de espelho, *Vea* de agoa, braços de mar. Lobo, Corte na Aldea, 55.)

Vea tãbem se chama a diferente disposição, & natureza das terras metallocas, ou de barro de diferentes cores, & qualidades, que se distribuem em ramos, como as veas do corpo humano. Vea de ouro, de prata, &c. *Auri, argenti vena. Cic.* Fogo metido nas veas de hum calhao. *Silicis venis abstrusus ignis. Virgil.* (Muitas *Veas* de ouro. Cunha, Bispos de Braga, 2.) (Das muitas *Veas* de vermelho,

melhão. Geograph. de Fr. Bern. de Britto, fol. 6. col. 2.)

Vea poetica. *Poetica facultas, atis. Fem.* ou *vena, &c. Fem. Horat.* Hum Poeta, que não tenha vea ordinaria, ou estylo commum. *Poeta, cui non sit publica vena. Ex Juven.*

Ter vea de doudo se diz, de quem té algũas vezes o juizo perturbado. *Idem insaniere, ou ex intervallo, in mentiam incidere.*

Vea. Sangue. *Vid.* no seu lugar.

Dous Condes de hũa alta Vea.

Franc. de Sã. Sat. 4. Estanc. 38.

VEAÇÃO. Caça de montaria, como veados, cortas, corfos, &c. *Cervi, Damae, Capreoli, &c.* (Tem este monte grande numero de *veação*, como cabras, &c. Geog. de Fr. Bern. de Britto, fol. 4. col. 2.) (Os matos cheyos de toda a *veação*. Lucena, vida de Xavier, 468. col. 2.)

Veação às vezes he a carne dos animaes mortos na caça de montaria. *Venatio, onis. Fem.* Cornelio Celso fallando nas viandas boas para o estomago, no livro 2. cap. 24. põem entre outras, *Omnis avis, omnis venatio, atque utraque vel assa, vel elixa.* Toda a caça, & toda a casta de *veação*, & hũa, & outra, ou cozida, ou assada; & no cap. 14. do dito livro *Minima inflatio fit ex venatione, & aucupio.* Não ha mantimento menos flatulento, que *veação*, &c. (Do porco montez quatro costas, & de outra *veação* hum lombõ. Histor. de Cister, 1. part. 298. col. 1.)

VEADO. Animal bravo, quadrupede, cornigero, de unha fendida, pesçoço cõprido, orelhas pequenas, cauda curta, & ligeirissimo. Dizem que não tem fel. No seu coração se acha hum ossinho, a que chamão em Latim, *Os de corde cervi*; terà o comprimento da metade do dedo meminho, & a largura de huma unha, he chato, delgado, & ordinariamente triangular, & de cor branca. Dizem que resiste ao veneno, & que veda escarros de sangue. Este osso, vivendo o veado, he hum ajuntamento de cartilagens, & o concurto das arterias na base do coração; pouco tempo depois de

Tom. VIII.

morto o veado, se endurece, & se converte em osso. *Vid.* Osso. Todos os annos, na Primavera, lhe cahem ao veado as pontas, & renacem outras. Escreve Mathiolo, que os veados passãõ o mar nado em bandos, descançando a cabeça nas ancas dos que vão diante, & que alã fim vão de Sicilia para Chipre. He o veado tão vivedouro, que escreve Plinio que cem annos depois da morte de Alexandre Magno foraõ achados algũs com collares douro, que o dito Principe lhes mandara pôr, os quaes ficavaõ entranhados na pelle, & cubertos della. No Reyno de Sião he tão grande a quantidade dos veados, que todos os annos matãõ os da terra mais de cento & cincoenta mil, para os mandar ao Japaõ. Na torre da cavalhariça Real de Haspahaõ, Corte da Persia, a parte superior della he composta de pontas de veados, dos quaes o Rey Thamaz matou em hũ dia trinta mil, andando à caça. Godinho. Relaç. da viagẽ da India, pag. 70. Escreve Herrera que nas Indias Occidentaes ha huns veados mansos, que o pastor leva com o gado ao campo, & os torna a trazer à tarde, & que do leyte das cortas se faz queijo. Em Portuguez a femea do veado chama-se *Cerva*. Veado. *Cervus, i. Masc. Cic.* (Na coutada de Sintra ha veados mais brancos, que os Arminhos, para que até na cor dos animaes se conheça a pureza do clima. Luis Mendes de Vasconcel. pag. 208.)

Veado novo, que tem as pontas direitas, sem esgalhos. *Cervus bimulus, cui cornua enascuntur.* Adverte Vossio, que he o *Oryx*, & não o veado novo, a que Plinio chama *Subulo*.

Pontas de veado novo, de algũs dous annos. *Cornua simplicia. Plin.* Festo Grammatico diz que em Latim se chamão *Subulae, arum. Fem.*

Cousa de veado. *Cervinus, a, um. Plin.*

Cabeças, ou pontas de veados. *Cornua cervi, ou cervina cornua.* Certos paos, q̃ té esgalhos a modo de pôtas de veado, & servẽ como forcados de sustetar choças, & cabanas. *Cervi, orum. Masc. Plur. Varr. Virgil.* Iiij Ensj

Enfinarão os veados a tirar dos corpos dos feridos as settas com a herua Dictamo. *Dictamum herbam extrahendis sagittis, cervi monstravere, percussi eo telo, pastuque ejus herbae ejecto. Plin. lib. 8. cap. 27.*

O Adagio Portuguez diz:

Porfia mata veado, & não besteyro cançado.

VEADÔR, ou Veedor, ou Vedor. *Vid. Védor.*

VEADORIA, *vid. Védoria.*

VEASINHA. Veia pequena. *Vênula, a. Fem. Cels. (O sangue crasso não pôde correr pelas Veasinhas. Madeira, 2. part. 197.)*

VEC

VECEJAR, ou Vicejar. Estar viçoso. Dar muita folha, muita herua, fallando em plantas, campos, &c. *Luxuriare, (o, avi, atum.) Ovid. Luxuriari, (or, atus sũ.) Columel Vid Viçoso. (Que lhe corte o q vecejaõ os olhos. Vieyra, Tom. 3. 404.)* Falla no jardineiro, que corta o que vecejaõ figuras de murta.

O Adagio Portuguez diz:

Da gordura da terra vecejaõ os enxertos.

VECTAÇÃO. O andar a cavallo, ou em carruagem. Nos seus Discursos Manoel Severim de Faria usa desta palavra Latina a portuguezada, failando em exercicios accommodados para conservar a saude. *Veſtatio, onis. Cic. Seneca, Sueton. (Como he a Veſtação, cu andar nos coches, a ver os prados, pag. 146. vers.)*

VED

VEDADO. Prohibido. *Vetitus, a, um. Virgil.*

Qual rosa, q abre Abril, filha da Aurora,

Qual pomo, que horta mais Vedada cria.

Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 3. oyt. 45.

VEDALHAS. Na Beira he o brinco, joya, ou peça, que o padrinho, ou parente dá à noyva no dia do seu recebimento. Certo amigo meu derivava *vedalhas* de *ver*, & *dar*, como quem dissera, *vè o que lhe dàs. Nuptiale munus.*

VEDAR. Prohibir. *Vetare aliquem aliquid facere.*

Aos pays delperdigados, & perdularios de ordinario se veda o manejo da sua fazenda. *Malè rem gerentibus patribus, bonis interdici solet. Cic. (O que não Vedavaõ elles aos seus Filozofos. Dialog. de Fr Heytor Pinto, 30. vers.)*

Vedar. Parar, fallando em materias liquidas. Vedar o sangue. *Sistere sanguinem, ou sanguinis fluxiones. Plin. Claudere sanguinem. Plin. Sanguinem suppressere. Celso. (premo, pressi, pressam.) Vid. Parar. (Forrado com hum betume segurissimo para Vedar a agoa. Mon. Lusitan. Tom. I. fol. 38. col. 2.)*

VÊDOR, ou Veedor, ou Veador de casa de hum senhor. O que assiste ao q ha de comprar o despenseiro, ou comprador da casa. *Fidei, ou rationum proni inspector, is. Masc.*

Védor da Casa Real. Na Corte dos Reys de Portugal (segundo escreve Man. de Sousa, Theatro Geneal. fol. 178.) he o cargo, segundo em preminencias, depois do Mordomo. Seu officio he examinar as iguarias que chegão à mesa Real, por cuja causa se chama *veedor*, voz meramente Portugueza, deduzida do verbo *Video*. O Direito cômum dos Emperadores Romanos lhe dà por titulo, *Comes, ou Tribunus Icholæ epularum Principis*, porque a seu cargo está a ordem de toda a cozinha, & officiaes della. Na nossa Corte he cargo tão grande, q faz o officio de Mordomo môr, quando este falta; & assim preside tambem aos Moços da Camera, Escudeyros, & Cavalleyros Fidalgos; ordena o ministerio da mesa do Rey, manda fazer as compras das iguarias pelo comprador da Casa, que tem hum ajudante, & provè todos os officios da cozinha. O primeiro que em Portugal occupou este cargo, foi o Conde Dom Vasco, sobrinho, filhoda irmãa del Rey D. Affonso; o segundo foi o famoso Egas Moniz. Responde ao que os Latinos chamão, *Dapifer*. Antigamente era hum só, hoje são tres. Tambem os Védores das Rainhas são os que provão

provão as iguarias. (lhe mandou hum *Vedor*, acompanhado de muita gente, pedindolhe fosse sua convidada. Mon. Lusit. Tom. 1. 393. col. 3.)

Vedor da Fazenda. No Concelho da Fazenda os *Vedores* são tres Titulos, ou Senhores, que com outros Ministros subalternos despachão os negocios tocantes à Fazenda Real, & bens da Coroa de Portugal, & Conquistas. *Vedor da Fazenda. Regii ararii, ou Rei arariae Praefectus, i. Masc. Regi ararii Moderator, oris. Masc.*

Vedor das Obras. Este cargo he muito antigo. No tempo dos Emperadores Romanos andava na ordem dos illustres, O Direito cômum lhe chama *Comes, seu Tribunus fabricae Palatii*, por brazão de sua honra trazia (como refere Cassiodoro) hũa insignia dourada a modo de vara diante do Principe. Entre nós tem o ministerio de ver as obras do Paço, & despeza dellas, & outras cousas concernentes a esta materia. *Regis aedificiis Praefectus, i. Masc.*

Na guerra os *Vedores* géraes são os que governão as *Vedorias* do Exercito.

Vedor de agoa. Aquelle que conhece aonde ha agoa, para fazer poços, fontes, &c. com mais razão lhe chamão os Latinos *Indagador, ou Investigador*, do que nós *Vedor*, porque destes presumidos *Vedores* d'agoa, mais são os que a buscão, que os que a vem. Dizer que os *Vedores* tem a vista tão penetrante, que traspassão a opacidade da terra, ainda que seja opinião favorecida de Celio Rhodigino, he contrario à razão natural, que com evidencia nos mostra, que aonde falta a luz, falta a vista. O que parece mais certo he, que esta tão notavel habilidade he artificio, & sciencia practica, com que vendo estes homens huns finaes de humidade exterior, como huns vapores subtris, que pela manhã se levantão da terra, (o que parece confirma Columella no liv. 9. cap. 8. dizendo *Indagatorem conveniet matutina tempora vestigandi eligere.* (ou achando certo genero de mosquitos, ou certas hervas, cã-

nas, ou outras plantas verdas, ou achando humida a lãa fecca, na parte, em que a deixarão de noite, dão a entender que vem agoa debaixo da terra. Com outros finaes naturaes, tambem se pôdem descobrir minas de diferentes metaes, dos que affirmão, que vem os corpos da maneira que estão enterrados; se he verdade que os vem, querem os Doutores q os não possão ver senão por arte Magica. *Vid. Delrio, liv. 1. Sem embargo do que tenho dito, não repugnara em crer, que ha homens, que naturalmente por permissão Divina descobrem debaixo da terra a agoa, porque na Relação da sua viagem da India por terra, diz o Padre Manoel Godinho, pag. 109. que na Arabia deserta, aonde se padecem grandes mortaes, ha cavallo, que cheira a terra, & cavando com as mãos, faz sinal ao cavalleiro, para que a descubra. Nas mais apertadas necessidades se acredita a Divina Providencia. Vedor de agoa. *Aquarum indagator, is. Masc. Columel lib 2. cap. 2. João Bautista Porta, Napolitano, no seu livro intitulado, Villæ, lib. 1. cap. 18. mihi pag. 41. fallando nos Vedores da agoa, discute esta materia com tanta curiosidade, que me pareceo bem trazer as suas observaçoens, porque este livro do dito Autor he hoje muito raro, principalmente neste Reyno; & por não haver na tradução algũa equivocação, ou errada intelligencia, porei neste lugar as suas palavras. *Aquileges ex signis tum soli, tum terris nascentium, aquas subterraneas, & latentes vestigant, ex junctis, Butomo, Rubis, Cypero, Gramine pingui, Calamo Indico, Arundine, Malacocisso, Cucumere, Silvestri, Hipputi, Quinquifolio, & Batrachio, vel Heliotropio, Calamintha, Callitricho, Meliloto, Oxilapato, Sanguinali, Solano, Stratiore, Chamæleuce, (Betchion vocat Plinius) Chamæleone, & ubi plures herbæ densæ, & virides, Agnus castus, Coniza, Trifolium. Quin, & ubi ipsarum aspectus marcidus apparet, propius pavimento aquas indicant invalidas, & non permanentes; quæ verò luxuriantis aspectus, & viridiores, aquas subesse altissimas,***

tissimas, & durabiles. Nunc soli genera dicamus, quæ aquas habent. Argillofi, & pumicosi generis, & squalente fluxu prædita omnino aquosa. De glutinosis, lutosis, nigrâ terrâ, pingui, & calculosâ desperandum. Sed vestigator hoc modo scrutabitur aquas, ex Democrito Habeat vasculum plumbæum, semisphæricum, congii capacitatis, accipiatque lanæ floccos duos, aut tres lotos, & probè carptos, eosque lino obliget, ipsum verò lini filum intra vas ad fundum ejus cum cera conglutinet. Sed & oleo vas illinatur, & in loco, ubi aquam speramus, conjecturâ factâ, puteus effodiatur altitudine trium cubitorum, in quo inversum vas ponatur, & circumpositis arundinum foëis, rursus ad cubiti mensuram terra aggeratur; id ipsum Sole occidente faciendum. Mane terra auferatur, & herbis amotis, vas subvertatur, & consideret: si fuerint fontes, lanam aquâ plenam reperiet, & vasculum bullarum plenum. Aquæ qualitatem cognosces, si lanam ipsam gustaveris. Quod si multa erit humiditas, ut lacrymæ distillent, prope aquam sperato; si autem humiditas simpliciter apparuerit, adest quidem aqua, sed in alto; si nullum horum signorum apparebit, idem periculum in alio, atque alio loco facere oportebit, consideratione habitata ne disparatos locos tentemus. Alio modo etiam cognoscere docet ubi subsit aqua. In altiorem locum progrediuntur, & priusquam aer albescat, primum Solis radium observant, & si quid nebulosum in ipsum adtrahi, antequam rareseat, appareat, aquâ expectare convenit. Observabis etiam in primo Solis splendore culices, sursum in directum volentes, seque ad trabis similitudinem contorquentes; nam hi aquam portant. Insuper ex altiore loco animadversionem habe; æstate in meridie, quando aer purus, & terra siccissima erit, tunc in aquosis locis vapor sursum elevatur, & parvæ nebulae similitudine; hyeme verò suffumigationem quandam, & halitum ejusmodi locus remittit, similem eis, qui ex fluminibus, stagnis, & puteis efferuntur. Plinius alia addit. Aquarum sunt notæ juncus, arundo, aut herba, de qua dictum est, multumque alicui loco incumbens rana.

Salix enim erratica, & alnus, aut vitex, aut hederas sponteveniunt, certior multo nebulosa exhalatio, ante Solis ortum longius intuentibus, quod ex edito quidam speculantur, prout, terramento attingente. Est & peculiaris æstimatio, peritis tantum nota, quam ferventissimo æstu sequuntur, dieique horis ardentissimis, qualis ex quoque loco percussus splendat. Nam si terrâ sitiente humidior est illa, indubitata spes promittitur, sed tantâ intensione oculorum opus est, ut indolescant, quod fugientes, ad alia experimenta decurrunt. Loco in altitudinem pedum quinque defosso, ollisque è figlino opere crudis, aut per unctâ pelvi aëreâ cooperto, lucernaque ardente concamerata frondibus de in terra. Si figlinum humidum, ruptumque, aut in aere sudor, vel lucerna, sine defectu olei, restincta; aut etiam vellus lanæ madidum reperiat, non dubiè promittunt aquas. Quidam & igne prius excoquunt locum, tanto efficaciore vasorum argumento. Terra ipsa promittit candicantibus maculis, aut tota glauci coloris. In nigrâ enim scaturigines non sunt perennes. Figurali cretâ semper adimitur spes. Aqua semper dulcis in argillosâ terrâ; frigidior in Topho; dulces enim, levesque facit, & colando continet sordes. Sabulum exiles limosasque promittit. Glarea incertas venas, sed boni saporis. Sabulum masculum, & arena carbunculosa certas, stabilesque, & salubres. Rubra saxa optimas, & spei certissimæ. Radices montium saxosæ, & silex, hoc amplius rigentes.

VEDORIA, ou Veedora, ou Veadoria. Officio, ou cargo de Vêdor. Vêdoria da Fazenda Real. Regii ærarii, ou Rei ærariæ summa præfectura, ou præfectura, æ. Fem.

Vêdoria. A Junta dos Vêdres. Vêdoria da Fazenda. Rei ærariæ præfectorum Senatus, ou Curia, æ. Fem. Em tempo de guerra ha duas Vêdorias, húa do Exercito, outra da Artelharia; a sua obrigação he cuidar no pagamento, mantimentos, & carruagens do Exercito.

VEGADA. Palavra antiquada. *Vid.* Vez. (Vos disse que viera outra *vegada* por estas partes. Carta do Arcebispo de Braga D. Lourenço, depois da batalha de Aljubarrota. Anda no Canto quarto dos Commentar. de Camões por Manoel de Faria, col. 322.)

VEGETAÇÃO. O vegetar. *Vid.* no seu lugar. *Vegetatio, onis. Fem.* Uta Apuleyo deste substantivo, mas em diferente sentido. *Ut etiam fatigationem sedentariam incessus vegetatione discuterem. Apul. in Asin.* Hoje usaõ commummente delle os Filósofos.

VEGETANTE. O que toma seu alimento, & augmento do succo da terra, como as plantas, arvores, &c. Os corpos naturaes, sublunares, se dividem em metaes, ou mineraes, vegetantes, & animaes. Debaixo do nome de *vegetantes* se comprehendem todas as raizes, hervas, arbutos, arvores, & mais plantas. *Vid.* Vegetar. *Vid.* Vegetativo.

VEGETAR. Deriva-se do adjectivo Latino *Vegetus, a, um,* que val o mesmo que *valente, galhardo,* & capaz para todas as funçoens do corpo, & d'alma. Os Filósofos naturaes chamão *vegetar*, o tomar pela raiz o seu nutrimento, & acrescentamento, como fazem todas as plantas, porque attrahem para si o succo da terra, & delle vivem; & nellas faz este succo sua circulação, como nos animaes o sangue, como se tem observado visivelmente no Tithymalo, ou herva leyteira. Rhodes Canaffes, Chimico Grego, tem achado o segredo de hũa vegetação artificial, da qual se tem feito experiencia em Paris, & consiste na preparação de certa agoa forte, a que o dito Rhodes chama *Agoa de calhao*; na qual os metaes, como ouro, prata, ferro, cobre, se vem brotar, subir, & ramificar em poucos instantes até a superficie do dito licor. *Vegetare, (o, avi, atum.)* Usa Apuleyo deste verbo em sentido pouco differete, fallando nos influxos da Lua. *Vid.* Calepino, verbo *Vegetus.*

*Novo humor Vegetando o verde louro,
Faziarenovar o fresco prado,
Crecer as plantas, animar as flores
Com alma luz, com claros resplandores,*
Insul. de Man. Thomàs, liv. 7. oyt. 32.

Vegetar. Em significação activa. Comunicar alma vegetativa.

*Vegetando mil arvores, & plantas
Variedades de flores, & hervas santas.*
Insul. de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 77.

VEGETATIVO. Alma vegetativa chamão os Filósofos, a que com o succo da terra, attrahido pelas raizes, & distribuido pelos ramos, dà às hervas, & às arvores o nutrimento, & o augmento. No cap. 54. do 3. livro *De vitiis sermonis*, sobre a palavra barbara *vegetativus, a, um,* da qual usaõ os nossos Filósofos, diz q̃ Cicero, & outros antigos Autores Latinos dizião *Quod vivit, quod viget;* sendo isto assim, tambem poderemos dizer *Vivens, & vicens.* Na explicação da palavra *Vegetus*, diz Calepino, *vegetativã animam Philosophi recentiores appellant animam seminalem, quã à Plinio dicitur alens, cujus motu interiore plantã vigescunt, crescunt, frondescent, germinant, breviterque vivunt.* Tem a terra hum espirito vegetante, ou hũa virtude, & facultade vegetativa, que sustenta tudo. *Inest terrã spiritus vitaliter vegetus, & alens omnia. Ex Senecalib. 3. Quãst.* (Com todos os viventes do mundo, & nos *Vegetativos.* Vieyra, Tom. 5. 150.)

VÊGETO. Robusto, vivo, esperto, taõ com todas as suas forças. *Vegetus, a, um. Cic.* (A vida radicada em ossos mais *Vegetos.* Queirõs, vida do Irmão Bafto, pag. 5. col. 2.) (Necessidade de calor mais *Vegeto*, para se nutrirem, Madeyra, 2. part. 211.)

VEH

VEHEMENCIA. Impeto. Violencia. *Impetus, Masc. Impetus vehemens,* ou *concitatus,* ou *concitator. Masc. Cic.* Com vehemencia. *Vehementer, acriter. Cic.*

VEHEMENTE. Impetuoso. Violento. *Vehemens, tis, omn gen. Acer, acris. Masc.*

é. Fem. acre. Neut. Cic. (Com tantos, & tão *Vehementes* inimigos. Correção de Abusos, 450.) Falla o Autor nos humores da febre maligna.

VEHICULO. He palavra Latina de *vehiculum*, que quer dizer *Carro*, ou *Caruagem*. He usada dos Medicos, & val o mesmo que vaso do corpo humano, que serve de acarretar, ou levar os humores. As veas, & arterias são vehiculos do sangue, & dos espiritos. As purgas são os vehiculos dos humores peccantes para fóra do corpo. *Vehiculum, i. Neut. Cic.* (He necessario algum *Vehiculo*, que leve a virtude do medicamento. Madeira, 2. part. 153.)

VEI

VEIGA. Deriva-se do Castellano *Vega*, & (segundo o Mestre Venegas) *Vega*, es Latino de *vaga planities*, que es lo que en las Aldeas llaman *Exido*, adonde sale la gente del pueblo a espaciarse los dias de Fiesta. Por cierto que bien mirado es *baga la vega*, que haze divagar el acuerdo, que en los dias de Fiesta avian de tener los Christianos. Pienzan, que con oír *Missa*, cumplen con todo lo que son obligados, y no miran, que en la Fiesta concurren dos preceptos, uno de los diez Mandamiéto, y otro de la Iglesia. Verdad es, que el que oye *Missa*, cumple lo que manda la Iglesia, mas quedale de cumplir con el mandamiento de Dios, *Sabbatha sanctifices*. La *Vega* le haze tan *vaga*, que es occasion a que no se acuerde de la obligacion, que tiene a cumplir con el mandamiento de Dios, el qual consiste en el reconocimiéto actual, ô con que no ay repugnancia de culpa presente, virtual, que el hombre haze a Dios, contemplando quien es Dios, y q̄ mercedes le ha hecho, y quien es el, y que servicios le deve, &c. Desta manera santificarà la Fiesta, que no jugando a los birlos, & desvardando las huertas, y sacando a bailar las loquillas desmandadillas. De màs que las burlas son visperas de las veras, y del jurar vienen al perjurar, y del hablar al matar, y de la vega

muchas vezes se van al infierno. Es tanta la grangeria, que de la *vega* saca el diablo en las Fiestas, que es gran misericordia de Dios que no hagan milagro los Santos que mueren, porque no se aumenten las Fiestas. Pues muchas vezes los vagos borran en la *vega* las tardes la buena letra de la mañana. Los Romanos llamaron a su *vega*, campo Marcio, porque era para ensayar se en los exercicios de la guerra; y a esta semejança se hizo en la *vega* de Toledo un circo maximo, que tiene dos tanto en largo, que en ancho, cuyos vestigios quedan oy dia desde el Monasterio de S. Bartholome, hasta la capilla, que dizen del Montero. *Campus suburbanus, ad animi relaxationem, populo de stinatus.* (As agoas, com que as terras fertilizão as *veigas*. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 64.)

A *Veiga* de Granada. He celebre pela lamentavel rota, que os Mouros derão aos Christãos em dia de S. João; morrerão nella o Infante D. Pedro, & o Infante D. João, seu cunhado. Mon. Lusit. Tom. 7. 115. Da *Veiga* de Granada tomãrão algũas familias o appellido de *Veigas*. Huns *Veigas* procedem de hum Cavalleiro, senhor da Villa de Graxales, que em certo encontro, que teve com os Mouros na *Veiga* de Granada, os desbaratou, & matou muitos, pelo que se lhe deu por Armas com o appellido de *Veiga* a Torre de Granada. Ha outros *Veigas*, a que chamão *Lassos*, que procedem de Garcilasso, o qual fez outro feito insigne, tambem na *Veiga* de Granada.

VEIOS. Cidade, & povos de Italia. *Vid. Veyos.*

VEIRADO. (Termo da Armeria.) Ornado, ou guarnecido de *Veios*. *Vid. Veiro.* (Nove lisfonjas *Veiradas*, & contra *veiradas* de prata, & vermelho. Nobiliarch. Portug. 239.)

VEIROS (Termo da Armeria.) Deriva-se esta dição do Francez. *vair*, & esta do Latim *Variare*, ou de *Varium*, (como tem observado Sylvio na sua *Grammatica*, pag. 87.) *Varum etiam, Vair,*

in imaginibus gentilitiis, quas arma vocāt, dicitur. No Escudo das Armas formão-se os Veiros, lançando-se em hũa faxa hũa risca columbreada, & dando depois a hũa parte, & a outra as cores, que declara o brazão. (*Veiros, Tortaos, Banda adentada. Nobiliarch. Portug. 226.*)

VEIROS. Villa de Portugal, no Alemtejo, Bispaado de Elvas, entre Borba, & Estremòs. Dizem seus moradores, que foi fundação de Romanos. El-Rey D. Affonso II. de Portugal a conquistou dos Arabes, & a mandou povoar de novo. He murada, & tem castello com sete torres. Este castello foi edificado pelo Mestre da Ordem de Avís D. Lourenço Affonso. El-Rey D. Manoel lhe deu foral. Nesta Villa nalceo o primeiro Duque de Bragança D. Affonso, filho del-Rey D. João I. & de hũa senhora natural desta terra, chamada Dona Inez, que depois foi Commendadeira de Santos.

VEL

VELA. Composição de sebo, ou de cera, no meyo da qual fica envolto hum pavio, que se acende para alumear. *Candela, & Fem. Columel.*

Vela de sebo. *Candela è sebo, ou sevo, ou à imitação de Apuleyo. Candela sebacea.* Fazer velas de sebo, *Candelas sebare. Columella.*

Vela de cera. *Candela Cerea.*

Vela de navio. Panno grande, que preso nas vergas, & aberto, recebe o vento, & faz andar o navio. *Velum, i. Neut. Cic.*

A vela mestra, ou a vela do masto grande. *Velum summi mali maximum. A-cation,* que alguns Autores de Dictionarios põem neste lugar, não se acha em Autores Latinos, & Roberto Estevão mostra que até no Grego não està certa a significação desta palavra neste sentido.

A velada mezena, a cevadeira, traquete, joanete, papafigo, &c. *Vid.* nos seus lugares.

Embarçaçoens que andão à vela. *Navigia, velis euntia. Plin.*

Dar à vela. *Vela dare. Quintil. Vela facere. Cic. Vela ventis permittere. Quintil. Vela solvere. Virgil.* (Fez que se embarçava ao dar da Vela. Barros, 1. Dec. fol. 3. col. 1.)

Navegar à vela chea. *Plenis velis navigare. Cic. Tota vela pandere. Ex Quintil. Velas cheas. Vela sinuosa. Propert.*

Sem remo à Vela chea navegando

A nova via vão retrocedendo.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 9 oyt. 8.

Cousa, que leva vela. *Velifer, a, um. Ovid.*

Cousa que anda à vela. *Velivolans, tis, omn gen. Poeta apud Cicer. Velivolus, a, um. Ovid.*

Amainar as velas. *Vid. Amainar.*

Recolher as velas. *Vela colligere.*

O andar à vela. *Velificatio, onis. Fem.*

Voltar a vela para a parte do vento.

Obliquare sinus in ventos. Virgil.

Vela, pela figura Synecdoche da parte pelo todo, val o mesmo que navio. Forão vistas no mesmo tempo mais de oytocentas velas. *Naves amplius octingentæ uno erant visæ tempore. Cesar.* Determinou Cesar esperar pela Armada, que logo depois de chegada, & avista da do inimigo, algũas 20. velas bẽ aprestadas, & bem armadas, levantãrão ferro, & de frente das nossas se formãrão em batalha. *Cesar statuit expectare classem, quæ ubi convênit, ac primum ab hostibus visa est, circiter viginti naves eorum paratissimæ, atque omni genere armorum ornatissimæ, è portu profectæ, nostris adversæ constituerunt. Cesar.*

As vossas Velas, que vão

Dando quasi ao mundo volta.

Francisco de Sã, Satyr. 1. Estanc. 9.

Vela. Vigia, ou Vigilia. *Vid.* nos seus lugares. (Para caminharem a primeira vela da noite. Mon. Lusit. Tom. 1. 350. col. 4.) (Acharem no muitas vezes entre as Velas dormindo no chão. Ibid. 159. col. 2.)

Estar em vela. Vigiar. *Vid.* no seu lugar. (S. João, Santiago estejaõ em Vela, se haõ deffer tentados. Vieyr. Xavier dormindo, 104. col. 1.)

VELACHO. He hũa das velas do mastro de proa, no meyo delle, entre as velas, a que chamão *Traquete*, & *Joanete*. Não lhe acho palavra propria Latina. (O que estiver de sotavento, arrie o *Velacho*. Britto, Viagem do Brasil. (Para largar os *Velachos* ao vento de algũa nova navegação. Cartas de D. Francisco Man. 155.))

VELADOR. He hum pao comprido, & redondo, da altura de hum homem, com seus pés embaixo, & com buracos, em que se mete a candea de garavato. *Lychnuchus ligneus*. A primeira palavra he de Cicero.

VELAME. Velas, ou provisão de velas. *Vela*, ou *carbasa*, *orum*. *Neut. Plur.* ou *velorum apparatus*, *us*. *Masc.* (Breu, *Velame*, & c. Barros, 2. Dec. fol. 39. col. 2.) (Tendo já posto fogo no *Velame*. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, 314.)

VELAR. Estar em vela. *Vid.* Vigiar. (Visitando as guardas do Real, vendo se *Velavaõ*, ou se dormiaõ. Mon. Lusitan. Tom. I. fol. 159. col. 2.) (*Velando* aquella noite as armas. Vieyr. Xavier dormindo, 139. col. I.) (A quem *Vela*, tudo se lhe desvela. Lobo, Corte na Aldea, 302.)

Velar por algũa cousa. *Vid.* Vigiar por, & c. (*Vele* o Principe por contentar amigos, desvele-se por não ter inimigos. Brachilog. de Principes, 270.)

Velarse de alguem. *Vid.* Vigiar de, & c.

Se a liberdade estimais,

Velai vos deste ouro mais,

Que do ferro, nem do fogo.

Francisco de Sá, Satyr. 4. Estanc. 38.

Velar de alguem. (*Velavaõ* dos Barbeiros. Dom Francisco de Portugal, Prisoens, & soltur. 19.)

Adagios Portuguezes do velar.

Mais póde Deos ajudar, que velar, nem madrugar.

A quem vela, tudo se lhe revela.

VELEJAR. Andar à vela. Navegar. *Velificare*, (*o. avi. atum.*) (Andava Antonio Telles *Velejando*. Portugal Restaur. part. I. 439.) (*Velejando* por nossa derrota. Histor. de Fern. Mend. Pint. 161. col. 4.) (Em achando tempo, *Velejo* pela

minha proa tudo o que puder. Britto, Viagem do Brasil, 283.)

VELEIRO. Que anda bem à vela. Navio veleiro. *Navis cursoria*. *Sidon.* *Apolinar.* *Navis, quæ velis celerrimè*, ou *ocysimè fertur*. (Por ser navio mais *Veleiro*, & meneavel. Lucena, Vida de Xavier, 45. col. I.)

Soldado veleiro, armado à ligeyra. *velis*, *genit. velitis*. *Masc. Cic.*

VELÊTA. Grimpa. *Vid.* no seu lugar. (Semelhante à *Veleta* ha de ser todo o Presidente, & Ministro. Empresas da vida de S. Bento, Empr. I. num. 246. (Manoel de Faria & Sousa chamou Sybillas dos ventos às *Veletas*, ou grimpas, que se põem nas torres, & cupulas dos nobres edificios, pela analogia de oraculos dos tempos. *Las doradas Sybillas de los vientos*. Francisco Leytão Ferreira, part. 2. da nova Arte de Conceitos, lição 24. n. 27.)

VELETRI, ou *Veltri*. Cidade de Italia na Campania de Roma. Foi Cidade antigamente celebre; nella foi criado Augusto Cesar, & na opinião de alguns, foi patria do dito Emperador. *Velitrae*, *arum*. *Fem. Plur. Sueton.*

Da Cidade de Veletri. *Veliternus*, *a*, *um*. *Plin.*

VELEZ. Cidade de Africa, no Reyno de Fez, na Provincia de Errife, na costa do mar Mediterraneo. Tem castello forte, & dous Palacios para o Governador. Dom Pedro de Navarra, Almirante de Hespanha, para tirar aos piratas Mouros a facilidade deste alylo, & porto capaz de algũas trinta embarçaõens, numa rocha, que està defronte da Cidade em distancia de alguns seiscentos passos, toda cercada, & por todas as partes tão alcançada, que apenas ha lugar para hum homem trepar por ella, mandou edificar no mais alto hum Forte, a que chamou *El Peñon de Velez*, & o guarneceo com cinco grossos canhoens. Os Mouros o tinham tomado por traição, mas D. Garcia de Toledo o restaurou.

VELHA. O feminino de velho. *Anus*, *genit. anus*. *Cic. Vid. Velho.*

Casas velhas. Edificio velho. *Vetus domus*,

domus, ou *veteres edes*, à imitação de Plauto, que diz *Vetus maceria*.

Vinha velha. *Veterana vinea*. Columel.

A Velha de Dio. Entre as mulheres, q̄ com animo varonil se affinalarão na defenſa da Fortaleza de Dio, he celebre a memoria de Isabel Fernandes, a que os Eſcritores Portuguezes chamão a *Velha de Dio*. Despendeo parte de ſeus bens eſta generoſa mulher em mimos, & regalos, com que no mais vivo do cõſlicto alentava os Soldados, exhortando-os à defenſa, & à pejeja, com razoens mayores, que de hum eſpirito, & juizo ſemil. Jacinto Freire, liv. 2. num. 55.

Adagios Portuguezes da velha.

Castigo de velha, nunca fez moça.

Castigar velha, & eſpular cão, duas doudices ſão.

Antes velha com dinheiro, que moça cõ cabello.

Nem tão velha que caya, nem tão moça, que falte.

Mais velha he a Igreja, & vão a ella.

A moça em ſe enfeitar, & a velha em beber, gaſtão todo ſeu haver.

A velha, & a cortiça, curadas ſe querem.

Pouco a pouco fia a velha o copo.

Aveſouſe a velha aos bredos, lambelhe os dedos.

Aveſouſe a velha ao mel, & comerſe quer.

Abelha, & ovelha, & a penna detraz da orelha, & parte na Igreja, deſejava para ſeu filho a velha.

Serrar a velha pelo meyo. Fraſe do vulgo, para ſignificar o dia da ametade da Quareſma. Os Caſtelhanos dizem *Partir la vieca*, porque em algũas partes coſtumão os Caſtelhanos dependurar de hum lugar alto hũa figura de papel com ſete pernas, & no fim de cada ſemana das ſete da Quareſma vão cortando hũa das pernas, & no dia da ametade da Quareſma, ralgão a dita figura de velha pelo meyo, & a iſto chamão *Partir la vieca*, & nõs em tal dia dizemos *Hoje ſe ſerra a velha pelo meyo*.

VELHACAMENTE, Cõ velhacaria luxurioſa. *Libidinoſè. Cic. Laſcivè. Tit. Liv.*

Velhacamente. Com maldade crimi-

Tom. VIII.

noſa. *Flagitioſè. Cic.*

VELHACARIA. Laſcivia, Luxuria. *Vid.* nos ſeus lugares.

Velhacaria. Maldade criminofa. *Scelus. eris. Neut. Flagitium, ii. Neut. Cic.*

VELHACO. O que uſa de traças, para enganar. *Nebulo, omis. Maſc. Cic.*

Velhaco. Laſcivo. Luxurioſo. *Vid.* nos ſeus lugares.

Adagios Portuguezes do Velhaco.

Casa, em que não ha cão, nem gato, he casa de velhaco.

Filho baſtardo, ou muito bom, ou muito velhaco.

Fazer bẽ a velhacos, he deitar agoa aomar

VELHAÓ. Homem muito velho. *Admodum ſenex.*

Velhão. Velho venerando. *Venerandus*, ou *venerabilis ſenex.*

VELHAQUEAR. Brincar com velhacaria. *Laſcivire, (vio, vivi, vitum.) Seneca.*

Libidinari, (or, atus ſum.) Sueton.

VELHAQUESCO. Galantemente mau, malicioſo com graça. *Scitè improbus, a, um. Lepidè malus.*

VELHAQUINHO. Diminutivo de velhaco. *Improbulus, a, um. Juvenal.*

VELHICE. O eſpaço da vida, que ſe ſegue à varonilidade, ou idade de varão. A mais frequente honra, que os homens ſe fazem huns aos outros, he chamarem ſe *Senhores*, palavra corrupta de *Seniores*, que quer dizer mais velhos, & não ſem cauſa, porque a velhice traz cõſigo opiniãõ de longa, & antiga virtude, eſpecialmente de prudencia, & conſelho, de que lhe naſce ſer reverenciada, & ſuas cãas preferidas à robuſteza dos mancebos. A mocidade he activa, & laborioſa, mas a velhice he prudente, & circunſpecta; ſabe mandar, & dà bons conſelhos. Em homem moço difficilmente pôde o engenho, ou o eſtudo ſupprir a experiencia; tendo bom juizo natural, baſta a experiencia para o fazer ſciente. Todas as historias eſtão cheas das ruinas de Reynos, governados por Principes moços. Com eſte caſtigo ameaça Deos aos Judeos, dizendolhes por boca de Iſaiás, que lhes darã Principes meninos.

Kk

Daba

Dabo pueros Principes eorum. Isaia 3. v. 4. Nos seus principios o povo Hebraico foi governado pelos mais anciãos. Quando Moysés entrou no Egypto para governar o povo de Israel, já presidião os velhos com a autoridade, mandoulhe Deos, que de todos elles escolhesse setenta para o ajudarem no governo. Em todas as juntas, & congressos para o bem commum, de que faz menção a Escritura, sempre tem os velhos o primeiro lugar, & algúas vezes só elles vem nomeados. Nisto se funda a expressão do Psalmista, que inculca os louvores de Deos nas juntas do povo, & tribunaes dos velhos, *Exalcent eum in Ecclesiâ plebis, & in cathedra seniorum laudent eum. Psalm. 106. v. 32.* Os Gregos chamavão às jutas *Ecclesia, Cathedra Seniorum*, he o Senado, ou Concelho géral. Por hum lugar da Escritura se pôde conhecer a idade, que entre os Hebreos era precisa para ser do numero dos velhos. Tinha Roboão quarenta & hum anno, quando começou a reinar: *Quadráginta & unius anni erat, cum regnare coepisset. Lib. 2. Paralip. cap. 12. v. 13.* Os Conselheiros, que elle tomou, devião de ser da sua idade, porque a Escritura expressamente diz que forão criados com elle; mas no mesmo tempo chamalhes mancebos, porque o erão em comparação dos Conselheiros velhos, q seu pay Salamão lhe deixara, & para Principes, ainda são moços, Conselheiros de quarenta annos. *Dereliquit consilium senum, quod dederant ei, & adhibuit adolescentes, qui nutriti fuerant cum eo, & assistebant illi. Lib. 3. Reg. cap. 12. v. 8.* Não fallo na grande veneração, em que os Lacedemonios tinhão aos velhos. Veirão os curiosos o que neste particular diz Aulo Gellio Lib. 2. cap. 5. Basta dizer, q a velhice, aindaque cõmummente aborrecida, chegou a ser adorada, porque na Ilha de Cales teve Templo proprio, do qual faz menção *Alexand. ab Alexand. Dierum Genial. lib. 1. cap. 13.* Velhice. *Senectus, utis. Fem Cic.* He o vocabulo mais usado em prosa. Plinio Histor. à imitação dos Poetas diz, *Senecta, æ. Fem.* (sob-

entende *Ætas*) Plauto o exprime, dizendo, *Hic ille est senectâ etate, qui factus est puer.* He hum homem, que na sua velhice se tornou menino. Tambem poderàs chamar à velhice, *Grandis*, ou *grandior etas*, ou *etas ingravescens*, são termos de que usa Cicero.

Velhice de velha. *Anilitas, atis. Fem. Catul.*

Grande velhice. *Exacta*, ou *extrema etas*, ou *decrepita etas*, ou *ultimum tempus etatis. Cic.* Estando Scevola numa summa velhice, & sem saude algua. *Scevola cum esset summâ senectute, & perditâ valetudine. Cic.* Logrou boa saude até hũa decrepita velhice. *Vixit ad summam senectutem valetudine optimâ. Cic.*

Quebrantado da velhice. *Senectute confectus, a, um. Cic.*

A velhice he o fim da vida. *Senectus est occasus vitæ. Cic.* A velhice he o fim da fabula da vida. *Senectus peractio etatis est, tanquam fabulæ. Cic.*

Aprêdeo Catão na sua velhice o Grego. *Cato litteras Græcas, etate jam declinatâ, didicit. Quintil.*

Velhice adiantada. Velhice ante tempo. *Præmatura canities.*

Velhice que vai caminhando para o seu fim. *Senecta occidua. Ovid.*

Honrada velhice. *Senectus honesta. Cic.*

Velhice robusta, tesa, forte. *Senectus cruda, ac viridis. Tacit. Virgil. Vegeta senectus.*

Decrepita velhice. *Senectus decrepita. Cic. Senectus extrema*, ou *summa. Cic. Senectus ultima. Valer. Max. Senectus præceps. Quint. Curt. Senectus provecta. Cornel. Tacit. Ætas decrepita. Cic. Ætas præcipitans. Marius ad Cicer.*

Passar na sua terra o restante da sua velhice. *Componere senium patriâ terrâ. Stat.*

Adagios Portuguezes da velhice.

Velhice he mal desejado.

A vida passada faz a velhice pesada.

A velhice da pimêta engelhada, & negra. Mocidade ociosa, não faz velhice contente.

VELHINHA. Diminutivo de velha. *Anicula, & Fem. Mulier vetula.*

VELHINHO. Diminutivo de velho. *Vetulus, i. Masc. Cic.*

VELHO. O que está na idade, que se segue á de varão. Na idade de sessenta annos, o homem he velho, o cavallo nos vinte. Hum Fidalgo Castelhanovelho, dizia pelas cãas, *Que no eramala la color, se se usára; & outro, Que no sabia que se hiziesse, porque si se rapava, parecia vieja, y juno, viejo. Vid. Velhice.*

Homem velho. *Senex, is. Masc. Cic. Etate provectus, ou grandis natu. Cic. Etatis plenus. Plaut. Vir etatis ultimæ. Columel. A's vezes se diz Senium por velho, como Illum, em lugar de Illud. Levem os demonios ao velho. Dii senium perdant. Terent.*

Mulher velha. *Vid. Velha. Contos de velhas. Fabule aniles. Quintil. Superstitiones aniles. Cic.*

A modo de mulher velha. *Aniliter. Cic.*

Coufa de velho, ou concernente a velho. *Senilis. Masc. & Fem le. Neut. Cic.*

Prudencia de velho. *Senilis prudentia. Cic.*

A modo de velho. *Seniliter. Quintiliano diz Tremere seniliter. Tremem a modo de velho.*

Todo o homem quer ser velho, & chegando a fello, se queixa. *Senectutem, ut adipiscantur, omnes optant, eandemque accusant adepti.*

Velho, que tem hum pé na cova. *Senex capularis. Plaut. Chamalhe assim, porque Capulus he Tomba.*

Velho decrepito. *Senex decrepitus. Cic. Senex maturus, ou maturissimus. Horat. de Arte, & ex Anct ad Heren. Senex etate decrepitâ. Ex Cic. Senex etate exactâ. Cic. Senex defectus. Ex Seneca in Herc.*

Velho, segunda vez menino. *Senex repuerascens. Ex Plaut. Senex ad pueros regrediens. Ex Cic. Pro Arch. vir senectâ etate puer factus. Ex Plaut.*

Velho, que não chega a sessenta annos. *Tom. VIII.*

nos. Senex, sexagenario minor. Ex Plaut. Velho, que passa de sessenta annos. Senex, sexagenario maior. Ex eodem.

Velho tonto. *Senex delirus. Cic. Senex delirans. Terent. Ser velho tonto. Desipere senectute. Cic.*

Fazerse velho. *Vid. Envelhecer. Em se fazendo o homem velho. Ingravescere etate. Cic.*

O corpo de homem velho. *Corpus senectum. Sallust.*

Moço que tem prudencia de velho. *Judicio senili adolescens. Cic.*

Velho experimentado, pratico, & exercitado nos negocios. *Recoctus senex. Catul. Tabellião velho no officio. Recoctus scriba, & Masc. Horat.*

O mais velho. *Senior. Plaut. O mais velho dos filhos. Vetustissimus liberorum. Tacit.*

As mais velhas trabalhão nas colmeas. *Seniores intus operantur. Plin. Falla nas abelhas.*

He dos mais velhos. *In senioribus est. Plaut.*

Velho, o contrario de novo, de moderno. Antigo. *Vetus, genit. Veteris, omn. gen. Vetustus, a, um. Cic. Depois de ser a arvore velha. Cum arbor vetustatem fuerit adepta. Colum.*

Vinho velho. *Vinum vetus. Cic. Vinho muito velho, ou de muitos annos. Vinum magnæ vetustatis. Cels.*

Fazerse velho. *Vetustescere. Columel. Veterascere. Colum. Inveterascere. Cic. Fallando em vinhos, costumes, &c.*

Velho. O contrario de bisonho. *Vid. Veterano. Jacinto Freire diz, Soldados velhos.*

O homem velho. (Termo Ascetico, & Escurituario.) Fallando na corrupção da innocência original, no primeiro homem, & na depravação dos costumes de seus descendentes. Despir o homem velho. Desfazerse dos maos habitos do peccado, para renascer á graça. *Veterem hominem, ou veterem Adamum exuere. (Despir de todo o homem velho, & adquirir de todo a pureza do coração. Queirós, vida do Irmão Bafto, 461. col. 1.)*

O calçado velho. He na Cidade de Lisboa hũa rua na Freguesia de S. Nicolao, donde ha muito remendão, & para rusticos se fazem sapatos, a que chamão de cravo passado. Daqui veyo o dizerte, *Estou no calçado velho, id est, já sou velho.*

*Vayte ver sem unturas ao espelho,
E veràs que estàs no calçado velho.*

Antonio de Lima Barros a certa viuva, Obras varias, pag.90.

O Velho da montanha. Teve este nome certo Principe, senhor de hum Estado, situado nos montes da Phenicia na Syria, entre Tortoso, & Tripoli, o qual Estado constava de dez Castellos, fundados em rochas inacessiveis, & de hũas poucas Villas em valles amenissimos, q se estendião entre os montes. Governava este Principe huns povos, chamados *Capycios*, palavra Persiana, da qual se não sabe bem a significação, mas responde a *assaffinos*, que dos confins da Persia tinham vindo occupar este sitio, & nelle se havião fortificado de maneira, q fechadas por todas as partes as entradas deste montuoso dominio, sustentavão a sua liberdade independente dos Caliphas, Soldãos, & Reys de Jerusalem. Elegião estes povos o seu Principe, q não tomava outro titulo, que o de *Ancião*, ou *Velho*, não já para denotar a sua idade, mas para ostentar a muita autoridade, que tinha nos seus subditos, porque todos lhe obedecião com summo respeito, & tão cegamente, que a qualquer aceno seu se despenhavão de lugares altissimos; & quando os mandava para a Corte de algum Principe, quer Mouro, quer Christão, com ordem de o matar, sem receyo dos tormêtos, que havião de padecer, executavão o mandado. Escreve Mattheus Parisiense, que no anno de 1257. os Tartaros exterminarão ao Velho da montanha, & os seus *assaffinos*. *Vid. Paraíso de Aloadino.*

Adagios Portuguezes do velho.

Ao velho recémcalado, resarlhe por finado.

Mais quero o velho que me honre, que

o moço, que me assombre.

Moça com velho casada, como velha se trata.

Naõ concorda com o velho a moça.

Ainda que sejas prudente, & velho, não desprezes conselho.

Guarda moço, acharàs velho.

O moço por não querer, & o velho por não poder, deixão as cousas perder.

Hajamos paz, morreremos velhos.

Perde-se o velho por não poder, & o moço por não saber.

O moço de bom juizo, quando velho he adivinho.

Quando o velho se não ouve, ou he entre necios, ou em açougue.

Velho que não adivinha, não val hũa fardinha.

Quem quizer ser muito tempo velho, comece-o a ser cedo.

Não ha moço doente, nem velho saõ.

Não digas ao velho que se deite, nem ao menino que se levante.

Quem em velho engorda, de boa mocidade se logra.

O velho, & o peixe, ao Sol apparecem.

O velho que se cura, cem annos dura.

O velho a estirar, o diabo a arrugar.

O moço dormindo fára, & o velho se acaba.

Se queres viver saõ, faze-te velho ante tempo.

O velho na sua terra, & o moço na alheia, sempre mentem de hũa maneira.

Por velho que seja o barco, sempre passa o vao.

A perro velho, não digas bus bus.

A contas velhas, baralhas novas.

Aproveita-te do velho, valerà teu voto em conselho.

Do velho, o conselho.

O velho muda o conselho.

Em o velho, & menino, o beneficio he perdido.

O velho torna a engatinhar.

Se queres bom conselho, pede-o a homem velho.

Velho centenario.

Velho como a serpe.

Velho gaiteiro.

Velho menino.

Vinho velho.

Amigo velho.

Ouro velho.

Ninguém he mais velho, que o tempo.

Saude de velhos he muy remendada.

Não ha melhor espelho, que amigo velho.

A burra velha, filha amarella.

A velha gallinha, faz gorda a cozinha.

Burra velha, de longe aventa as pegas.

A cavallo novo, cavalleiro velho.

Pão molle, & uvas, as moças põem mudas, & aos velhos tira as rugas.

A casas velhas, portas novas.

Pay velho, manga rota, não he deshonra.

Come menino, criartehas, come velho, viveràs.

Por novas não penareis, farsehão velhas, fabelleis.

Mal vai à Corte, onde o boy velho não toffe.

A mula velha, cabeçadas novas.

Quem tem velho, não tem novo.

Tomar atalhos novos, & deixar caminhos velhos.

Carne nova de vacca velha.

Boy velho, rego direito.

A boy velho não cates abrigo.

A boy velho, chocalho novo.

Não ha cousa velha, se he dita a proposito.

Velho. Appellido em Portugal. São os Velhos, Fidalgos principaes, dos quaes ha muita memoria no Conde D. Pedro, entre os descendentes de D. Guido Araldes, filho de D. Arnaldo de Bayão, cujo bisneto era Nuno Velho, Rico homem. Trazem por Armas os Velhos, em campo vermelho, cinco Vieyras de ouro em aspa, empequetadas de preto, & por timbre hum chapeo pardo, com hũa Vieyra das Armas em hũa borda.

VELHORI. Cavallo, velhori. Pardo cinzento. *Equus murinus*, ou *colore murino*. (Os cavallos pardos cinzentos, pelle de rato, a que outros chamão *Velhori*, como levem muita mistura de humor fleumatico, com pouco calor, se póde presumir, que serão froxos, tardos, & pa-

Tom. VIII.

ra pouco trabalho. Pint. Trat. da Caval. lar. 36.)

VELHOSINHO. *Vid.* Velhinho.

VELICAÇÃO. *Vid.* Vellicação.

VELILHA. Villa de Hespanha, no Reyno de Aragão, celebre pelo famoso fino. *Vid.* Belilha. *Vid.* Campana.

VELINHA. Vela pequena. *Parva candelae, e. Fem.*

Velinhas para a via da urina. São do comprimento de palmo, & quatro, ou cinco dedos, assim para que cheguem à bexiga, como para que se possa dobrar pela parte de fóra. Fazem-se com pavio de corda de viola delgada, ou com fio de esparto, ou com cera. *Vid.* Cirurgia de Ferreira, 350.

VÊLITES. He o nome Latino, que os Romanos davão a huns Soldados, armados à ligeira, a saber, de hum dardo, de hum capacete, de hum peito d'armas, & de hũa rodella, & nisto se differencavão de outros armados de ponto em branco. *Velites* em Latim he o nominativo plural de *Veles*, *genit. velitis*, que significa hum dos ditos Soldados. *Cic. (Velites, ou Soldados de leve armadura. Vascancel. Arte Militar, 99. vers.)* Tambem havia *Velites* com tunda, & *Velites* com arco, & frecha.

VELÍVOLO. Que anda à véla. *Velivolus, a, um. Ovid. Vid. Véla.*

Manda, levando Infantes oytocentos,

Que as Velivolas naos já dão aos ventos.

Intul. de Man. Thomàs, liv. 6. oyt. 113.

VELLARIÇA. Rio, ou Ribeira de Portugal, na Provincia de Tras os montes, perto da Villa de Moncorvo. Tem seu principio na serra de Monte mel, termo da Cidade de Bragança, & correndo por hum valle, espaço de seis legoas, se mete no Rio Sabor, meya legoa acima do Douro.

VELLEANO. Privilegio, ou Senatusconsulto, Velleano. *Vid.* Senatusconsulto.

VELLEIDADE. Propensão a querer. Semivontade. Hum não sei que entre querer, & não querer. Ou querer huma cousa levemente, sem se querer sujeitar a

Kk iij algum

algum desconcommodo, preciso para conseguilla, como se diz do gato, *Catus amat piscem, sed non vult tangere lympham.* Querem alguns Filozofos, que Velleidade não seja outra cousa, que húa certa disposição, ou inclinação natural sem juizo algum actual, como no avarento se suppõem húa velleidade de não desprezar hum thesouro, se acaso o achar, posto que nunca tenha consultado comfigo, se o desprezaria, ou se o recolheria, no caso q̄ o achasse. *Velleitas, atis. Fem.* He o termo das Escolas. (Sê sua *Velleidade* reparar no discreto. Mon. Lusit. Tom. 7. 115.)

VELLICAÇÃO. Termo de Medico. Deriva se do Latim *Vellicare*, que he *Beliscar*. Usaõ os Medicos desta palavra, & deste remedio, que he apartar com a ponta dos dedos as carnes do enfermo para o acordar de algum accidente epileptico. *Vellicatio, onis. Fem. Seneca.* (Esfregaçoens, ligaduras, & fortes *Vellicaçoens*. Luz da Medicina, 88.)

VELLICAR. Palavra de Medico. He tomado do Latim *Vellicare*. Diz se de humores acres, & mordazes, que em certo modo beliscão as partes q̄ os tem. (Quando humores acres *Vellicão* as membranas nervosas da aspera arteria. Curvo, Observaç. Medic. 14.)

VELLO. O pelo comprido de certos animaes, como ovelhas, carneiros, &c. *Villus, i. Masc. Cic.* (Estas toalhas careção daquelle *Vello*. Costa sobre o liv. 4. das Georgic. de Virgil. commentando estas palavras, *Tonsisque ferunt mantilia villis.*)

Vello de lãa. Qualquer lãa embrulhada, ou em pasta, depois de cardada. *Lana massa, e. Fem.*

Vello fatal, ou o vello d'ouro, ou o vellocino de Colchos, ou o vellocino de ouro. Deriva se *Vello* da palavra Latina *Vellus*, que he a lãa tosquiada da ovelha, ou do carneiro, & algúas vezes significa a propria pelle dos ditos animaes com toda a sua lã. He celebre na Fabula este famoso Vello. Depois que Nephele, mulher de Athamas, enlouqueceo, & se meteo pelos matos, casou Athamas cõ Ino,

que como madrastra tratou a Phryxo, & Helle, filhos de Athamas, & de Nephele, tão cruelmente, que fugirão da casa paterna, & montados no carneiro com lãa de ouro, que era de seu pay, se engolfáraõ no mar; mas caindo Helle, ficou sumergida, & só seu irmão Phryxo chegou a salvamento a Colchos, aonde na Corte del-Rey Eta sacrificou a Jupiter, ou (como outros querem) a Marte o carneiro, em que viera, & pendurou no Templo a pelle do dito animal com a sua lãa de ouro, o qual depois foi levado por Jason, & seus companheiros Argonautas, industriados para este effeito por Medea. Na opinião de alguns, o que deu motivo para esta Fabula, foi que os dous irmãos Phryxo, & Helle, passáraõ o mar num navio, em cuja poppa, ou proa, estava pintado hum carneiro de ouro. Os fautores da Pedra filosofal querem, que este tão decantado vello de ouro, não fosse outra cousa, que a arte de fazer ouro, escrita num pergaminho, ou pelle de carneiro; & acrescentão que a instituição da Ordem do Tusaõ por Philippeo Bom, Duque de Borgonha, fora húa memoria, ou lembrança de hum mysterio da Chymica, ou Chrysopeia; porèm na opinião de outros, instituhio o dito Duque de Borgonha a Ordem do Tusaõ, cuja insignia he húa pelle de carneiro cõ sua lãa, em memoria de húa notavel ganancia, que tivera no commercio das lãas. *Vellus aureum.*

Jason, cabeça do melhor de Europa, que ofatal Vello conquistar queria. Malaca Conquist. liv. 9. oyt. 31.

Jason, famoso descobridor do *Vello d'ouro*. Vasconcel. Notic. do Brasil, pag. 9.) (A navegação, que na empresa do *Vellocino* de ouro, começou. Lobo, Corte na Aldea, 128.) (Conquistou Jason o *Vellocino* de Colchos. Fab. dos Plan. 28. vers.)

Mas sem vencer o Dragão,

Não se ganha o Vellocino.

Cristaes d'alma, pag. 6.)

VELLOSO. Felpudo. Causa que tem pelo, fallando na pelle de certos animaes. *Villosus, a, um. Columel.* (E lhe trazem toalhas

toalhas não *Vellofas*. Costa sobre o quarto livro das *Georgic*. de Virgil.) (*Herva branca*, & *Vellofa*. Correção de abusos, 2. part. 100)

VELOCIDADE. Movimento leve, & apressado. *Velocitas*, ou *Celeritas*, *atis*. *Fem. Cic.* (Os de Libya davão o titulo de Rey ao que na *Velocidade* do correr deixasse atraz a todos. Lobo, Corte na *Aldea*, 285)

VELLOCÍNO *vid.* Vello.

VELÔRIOS. São hũas uvas miudinhas, que nem servem para comer nem dão vinho, & se estão em terras altas, todas se seccão sem utilidade. (Uvas boas babosas se convertem em *Velorios*, *Alarte*, *Agricultura das vinhas*, 23.)

VELÔSO. Villa de Portugal, na Beira, no Bispadado, & Provêdoria de Lamego, nas margens da ribeira de Teja, tem boa ponte de cantaria.

Veloso. Felpudo. *Vid.* Velloso.

VELOZ. Coufa que se move cõ muita pressa. *Velox*, *ocis. omn. gen. Cic. Celeritas*, *atis. Fem. Cic.* (*Velozes*, & ligeiros para voar. Correção de abusos, 2. parte, pag. 100.)

VELOZMENTE. Com velocidade. *Velociter. Cic. Celeriter. Caesar.*

VELTRI. *Vid.* Veletri.

VELUDO. Deriva-se de *Villosus*, que em Latim quer dizer *Velloso*. He hum panno de seda, felpudo de hũa banda. O Jurisconsulto Cujacio deriva o *Velouro* dos Francezes (do qual tambem procede o nosso veludo) da palavra Grega *Berous*, que segundo Zonaras quer dizer *Pannos de seda*; & no Codigo Justiniano *Vestes holoberae* são vestiduras de seda. Porém Melchior Goldasto Jurisconsulto Alemão, no Commento deste lugar do Sermão *De bonodisciplinæ*, prégado por S. Valeriano, Bispo Cimaleense; *Niveo vellere membra componas*, quer que isto se entenda do veludo branco, a que elle chama *Vellus niveum*, que significa *Vello de lãa branca, como neve*, & juntamente allega por prova, que no tempo do dito Bispo os senhores vestião de seda branca. Na *Epist.* 20. do liv. 4. Sido-

nio Apollinario descrevendo o vestido del-Rey Segemer, diz, *Flammeus coccorutilus auro, lacteus serico*. Veludo *sericus*, ou *homycinus pannus, ex alterâ parte villosus*.

Mangas de veludo. São huns passaros do tamanho de gralhas. Tem a ponta do bico branca, tudo o mais muito negro, & as pennas luzidas, & brandas como veludo. Quando apparecem, para os navegantes he sinal, que estão perto do Cabo de Boa Esperança. Não são propriamente Alcatrazes, ainda que diga o Autor de hum Roteyro. (Estes Alcatrazes se chamão Mangas de *veludo*. Roteyro da India, pag. 13.) Na 3. parte da India Oriental, João Hugo Lintschotano dà outras noticias desta ave, pag. 28.) *Avium quoque istarum aliqua volitabant, quas Mangas de veludo nuncupant, quòd ad fines alarum maculas nigras, holosericum referentes præferebant. Ipsæ autem de cæteris vel albæ, vel cineritiæ sunt, à plerisque certi habitæ indices Promontorii interioris, nempe Bahia de Lagos, quòd à littore, Mozambiquen versus se extendente triginta & tres gradibus & medii abest.*

Flor veludo. *Vid.* Amarantho.

VEN

VENABLO. Deriva-se do Latim *Venabulum*, que na caça de montaria he hũa caista de dardo, com que se matão corças, veados, &c. (Porque os *Venablos*, & dardos não espantem a fera. Costa, liv. 3. das *Georgic*. de Virgil. 102.)

Venablo. Insignia militar. O de Alferes ha de ser de cuchilha grande, & com borlas. Quando vai entrando de guarda, ao entrar na Praça de armas, he officio do Alferes arvorallo, & pondo-o sobre o hombro, ir marchando até chegar defronte do Capitão General, aonde o torna a arvorar, fazendo tres cortesias, & pondo-o outra vez sobre o hombro, passar ao seu posto.

VENAFRO. Cidade, & Principado no Reyno de Napoles, em terra de LAVOR. Tem

Tem Bispo. *Venafrum, i. Neut. Plin.*

VENAL. Coufa que se vende. *Venalis, le, is. Cic.*

O gosto em todos corporal sentido
Juiz claro do bom conhecimento
Pelas coufas Venaes ha conhecido
Dos frutos o fabor, gosto, & augmento.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 1. oyr. 50.

Venal. He muito usado no sentido me-
taforico, & moral, fallando em quem se
deixa peitar, & em coufas de honra, ou
sciencia, que se fazem só por dinheiro.

Venalis, le, is. em hum, & outro sentido.

Homem venal. O que está prompto
para fazer qualquer coufa por dinheiro.
Qui omnia habet venalia. Cic.

Eloquencia venal. *Eloquiū venale. Stat.*

A lingua deste homem he venal, por
dinheiro se lhe faz dizer o que se quer.
*Hujus hominis lingua est venalis, ou vir
habet linguam addictam pretio, ou pecu-
niā, ou mercede.*

Ter hũa fidelidade venal. *Habere fi-
dem venalem. Cic.*

Por hum modo venal. *Venaliter. Senec.*
(Fez Venaes as vidas dos Monarcas. Ma-
cedo, panegy. sobre o milag. succes.

Quando vir, que a Justiça Venal anda
Em dano dos humildes, em mil peitos.
Insul. de Man Thomàs, liv. 10. oyr. 69.

Venal. Coufa das veas. Arteria venal,
he a que tem a tunica muito delgada, a
modo de vea. *Vid. Arteria.* (Entra em o
ventriculo esquerdo a arteria Venal. Ci-
rurgia de Ferreira, 31.)

VENALIDADE Venda. A venalidade
dos cargos, officios, &c. *Munerum, ac
magistratum nundinatio, ou magistratuū
emptio, & venditio, onis. Fem. ou magistra-
tus venales. Plur, Masc.*

A venalidade da justiça. *Juris nundi-
natio. Cic.* (He peste da Monarquia a
Venalidade dos meritos. Brachilog. de
Principes, pag. 293)

VENATÓRIA. Arte da caça. *Ars ve-
natoria.* O adjetivo *Venatorius, a, um.* he
de Plinio, & Cornel. Nepos. (Das aranhas,
falcões, &c. aprendêraõ os homens a Ve-
natoria. Escola Decurial, Tom. 10. 153.

VENÇA. Cidade Episcopal de Fran-

ça, na Provincia de Provença. *Vincium,*
ii. Neut. chamãolhe outros *Vincia,* &
Vincensium urbs; dizem alguns, que he
o *Vidantiorum* de Plinio.

VENCEDOR. Aquelle que fica, ou fi-
cou superior. *Victor, is. Masc. Cic.*

Vencedor da demanda. *Qui causam vi-
cit, ou obtinuit. Ex Cicer.*

VENCEDORA. A que venceo. *Victrix,*
icis. Fem. Cic.

VENCELHO. Deriva-se do Latim
Vincire. Atar. He hum atilho de verga,
ou palha, ou são huns juncos, atados huns
nos outros, de bastante comprimento,
para atar as paveas do trigo, que sobre
elles se põem; chamãolhe tambem *Bar-
raço. Vinculum stramineum, ou Ligamen
junceum. Tilia, æ. Fem. Virgil.* (*Tilia* (se-
gundo Plinio, liv. 16. cap. 14.) são certos
Vencelhos, que se fazem de hũas como
membranas, muy delgadas da arvore
Til, que estão entre a cortiça, & o pao.
Costa, Georgic. de Virgil. 52.) (Graõ
mestre de Agricultura, grande inventor
de Vencelhos. Fabula dos Planetas, pag.
1. vers.) Falla em Saturno.

O Adagio Portuguez diz:

Dar o conselho, & o vencelho; quer di-
zer, não só aconselhar de palavra, mas
ajudar com a obra.

Vencelho. Casta de passaro, assim
chamado, porque tem os pés curtos, & as
unhas largas, com que aperta fortemen-
te o que agarrou. Segundo Cobarruvias
he ave de arribação, & que com o no-
me tomado do Grego, lhe chamaõ *Cyp-
selus,* que (segundo a Profodia de Bento
Per.) he o Gaviaõ.

VENCER o inimigo. Sogeitallo ao seu
poder, desbaratar as suas forças. Aos que
sem consultar, vencião, castigavaõ os
Carthaginezes, & honravaõ aos que ha-
vendo tomado conselho, eraõ vencidos.
Hum depende da sorte, que não está nos
homens, outro da ignorancia, que está
nelles. Quando os interesses de hũa guer-
ra se acabaõ, não deixar as armas he ha-
ver pelejado por ambição. Archidamo
disse a Philippe de Macedonia, havendo
vencido hũa batalha: Modéra, ò Prin-
cipe,

cipe, teu desejo, que se medes tua sombra, a acharás igual à que era antes de haver vencido. O mais difficil se vence com o cuidado, ainda sem se acompanhar do valor; & o mais facil perde o valor, se se acompanha do descuido. *Vid. Vitoria.* Vencer o inimigo. *Hostem vincere, ou devincere, (co, vici, victum.) Cic. ou superare. (o, avi, atum.) Ovid. Potiri hostium. Plaut. victoriam consequi. Cic. Vid.* Alcançar vitoria.

Facil cousa he vencer homens tão tomados do vinho, que se não podem ter em pé. *Facilis victoria de madidis, atque merito tubantibus. Juven.*

Não se deixar vencer. *Inviatum se praestare. Non est consentaneum (diz Cicerão I. Offic.) qui metu non frangatur, eum frangi cupiditate, nec qui invictum se à labore praestitit, vinci à voluptate.*

O gallo, depois de vencido, costuma callar, & depois de vencer, canta. *Galli, victi, silere solent, canere victores. Cic.*

Vencer o pleito. Ganhar a demanda. *Causam vincere, ou litem obtinere. Cic.* Recorremos a este tribunal cõ tenção de ganhar, ou perder absolutamente tudo. *Ad iudicium hoc modò venimus, ut totam litem aut obtineamus, aut amittamus. Cic.*

Vencer em votos. Levar mais suffragios. *Plura ferre suffragia, quàm competitors, à imitação de Suetonio, que na vida de Cesar, cap. 23. diz, Cesar ita potentissimos duos competitors, multumque aetate, ac dignitate antecedentes superavit, ut plura ipse in eorum Tribubus suffragia, quàm aterque in omnibus tulerit. (Se for Vencido em votos. Chagas, Cartas Espirituaes. Tom. 2. 485.)*

Vencer em dias, vencer em annos. *Viver mais tempo. Vivendo quempiam vincere Plaut. in Epidaur. Cuiuspiam superesse, ou alicui superstitem esse, ou alicui superstitem vivere. Cic. Claudere alicui lumina. Martial.* Se eute vencer em dias. *Si tibi superstes fuero, ou vixero.* Venceo a todos em dias. *Superstes extitit omnium. Sueton.* Vence-vos elle em dias. *Superatne, & vescitur aurà aetheria? Virgil. Vid. S. breviver.*

Vencer soldo. *Merere, ou mereri stipendia Cic. Tit. Liv. (Mouros, que Vencião soldo. Mon. Lusitan. Tom. 7. 481.) (Macho de quatorze annos vence soldada. Repert. da Orden. 351.)*

Adagios Portuguezes do vencer.

Vencer às mãos lavadas.

Vencerse a si, he mais que vencer o mundo.

Vencer lingoa, he mais que vencer arrayaes.

Quem calla, vence.

Quem quizer vencer, aprenda a sofrer.

No sofrer, & abster, está todo o vencer.

Quem soffreo, venceo.

Acometer para vencer.

Despresa teu inimigo, seràs logo vencido.

De ruim a ruim, quem acomete vence.

VENCIDA Ir de vencida. Levar de vencida. *Vid. Vencer.* (Se deixava Moylés cair os braços logo os seus hião de Vencida. *Mon. Lusit. Tom. 1. 46. col. 1.) (Cyrão o levou de Vencida. Ibid. fol. 102. col. 2.)*

VENCIDO. Sojugado. O de que alcançou vitoria o inimigo. *Victus, a, um. Cic.*

Darse por vencido. *Herbam porrigere.* Era frase proverbial, que Plinio declara no fim do cap. 4 do liv. 22. *Summū apud antiquos signum victoriae erat, herbam porrigere victos, hoc est, terrā, & altrice ipsā humo, & humatione etiam cedere.*

VENCILHO. *Vid. Vencelho.*

VENCIMENTO. Vitoria. Vencida. *Vid.* nos seus lugares. (*Vencimento da causa, sempre he duvidoso. Repert. da Orden. 176.)*

Com sempre heroico Vencimento

Quantos de Marte tem conhecimento.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 9. oyt. 124.

VENCIVEL. Coufa, ou pessoa, que pôde ser vencida. *Vincibilis, le, is. Terent. Superabilis, le, is. Ovid.*

Ignorancia vencivel. O contrario de ignorancia invencivel. *Vid. Invencivel.* (Que hũa pessoa tenha ignorancia Vencivel em o principal. *Prompt. mor. 329.)*

VENDA. Alheação por dinheiro. *Venditio, onis. Fem. Cic.*

Coufa

Couza que está em venda. *Veno postus, a, um. Tacit. Res, quæ prostat venalis.*

Venda em leilão. *Licitatio, onis. Fem. Cic. Auctio, onis. Fem. Plin.*

Venda em feira. *Nundinatio, nis. Fem. Cic. (Venda de couza litigiosa não val. Repert. da Orden. 176.)*

O Adagio Portuguez diz:

O bom vinho, a venda traz consigo.

Venda. Tira de panno de cobrir os olhos. *Fascia, æ. Fem. Vid. Vendar. (Toda a gala do amor, he a sua Venda. Vieyr. Tom. 1. 578.)*

Venda. Taverna de estrada. Estalagem do campo. He tomado do Castellano, *Venta*, que significa o mesmo. *Rustica caupona, æ. Fem. Agrestis popina, æ. Fem. (Hũa das quaes pedras está nas Vendas de Capera. Mon. Lusitan. Tom. 1. fol. 334. col. 2.)*

VENDAR. Cobrir com tira de panno, ou couza semelhante. Vendar os olhos. *Fasciam oculis obducere. Alicui oculos velare, ou obtegere. (De hum livro em bráco os olhos tem Vendados. D. Franc. de Portug. Divin. & Humanos vers. 121.)*

Da Vendada razão com igual corte.

Vida do Euangelista, 32. 92.

VENDAVAL. Só no Diccionario de Jeronymo Cardoso tenho achado esta palavra, que se me não engano, he Nautica, & se deriva do Francez, *Vent d'aval*, o qual he vento nocivo, que vem do mar, & da banda do Sul. Dizem, que na costa do Canadá, & da Florida assopra este vento com grande vehemencia.

VENDÁVEL. Couza, que se vende, que tem boa sahida. *Vendibilis, le. Neut. Cic.*

VENDEDOR. O que vende. *Venditor, is. Masc. Cic. Venditrix, icis. Fem. por mulher que vende, se acha no antigo Jurisconsulto Scevola. (Vendedor se se arrepende, torna o final com outro tanto ao comprador. Repertor. da Orden. 177.)*

VENDEIRA. A mulher que tem venda, ou taverna. *Copa, æ. Fem. Virgil.*

VENDEIRO. Taverneiro. *Caupo, onis. Masc. Tabernarius, ii. Masc. Cic.*

O Adagio Portuguez diz:

Ninguem seria vendeiro, senão fosse o dinheiro.

VENDER. Trespassar a outrem a propriedade de couza minha, por dinheiro. *Aliquid vendere, (do, didi, ditum.) Cic.*

Quer meu companheiro comprar hũa herdade, a qual (pelo que dizem) teu amigo quer vender. *Contubernalis meus vult emere agellum, quem venditare amicus tuus dicitur. Plin. Jun.*

Vender algũa couza por hũ assis. (era certa moeda dos Romanos.) *Assē venditare aliquid. Catul.*

Que a nobreza os tinha vendido. *Se venum à primoribus datos. Tit. Liv.*

Comprando algũas couzas, só a effeito de as vèder mais caro. *Coemendo quædam tantum, ut pluris postea distraberentur. Sueton. in Vespasian. cap. 6.*

Vende se o mais que fica. *Cætera mercantibus traduntur. Columel. lib. 7. cap. 6.* Este mesmo Autor diz *Ære mutare*, por vender. *Regionibus suburbanis lactans porcus ære mutatur. Columel. lib. 7. cap. 9.*

Vender em partidas, *id est*, muita couza junta. *Ad plenum vendere. Ex Plin. & Horat. In plenum vendere. Ex Plin. Largius, vel plenius vendere. Ex Terent. & Cic.*

Vender por miudo, *id est*, pouco a pouco. *Paulatim vendere. Ex Plin. & Cic. Per partes, vel particulas vendere. Ex Columel. & Plauto. Minutatim, vel minutim, vel minutè vendere. Ex Varr. Columel. & Plaut.*

Vender o dobro, ou tresdobro. *Duplicato, vel triplicato vendere. Ex Plin. lib. 14 cap. 4.*

Vender fiado. *Fide vendere. Ex Cicer. & Ulpian. Fide interposita vendere. Ex Cicer. Fidei interpositu, interjectuque vendere. Ex Cicer. Per fidem vendere. Ex Livio. Per fidem interpositam vendere. Ex Cic.*

Vender a dinheiro de contado. *Numero rato vendere, pecuniâ numeratâ vendere, pretio enumerato vendere, pecuniâ præsentit vendere.* São todas frases de Cicero.

Vender caro. *Carè vendere. Carè vendere. Ex Quintil. Magno pretio vendere. Ex Cic. Grandi pecuniâ vendere. Cic. pro Sest. Vender muito caro. Per magno vento*

dere.

dere. Cic. Vender mais caro. Cariùs vendere, ou pluris vendere. Cic. maiori pretio vendere. Ex Liv. & Cic. Vender ametade mais caro. Dimidio cariùs vendere. Ex Cic. Vender mais caro que pôde ser. Quamplurimè vendere. Cic. Vendo o que he meu, & não o vendo mais caro que os outros, & poderá ser que o dê mais barato, quando delle ha muito. Vendo meum non pluris quàm cæteri, fortasse etiam minoris, cum maior est copia. Cic.

Vender bem, ou a bom preço algũa cousa. *Aliquid rectè vendere. Cic.* Não vender bem algũa cousa. *Malè vendere aliquid. Cic.*

Vender barato. *Vili vendere. Ex Plaut. Parvo vendere. Cic. Parvo pretio vendere. Ex Cicer. Vender mais barato. Viliùs vendere. Ex Plin. Minoris vendere. Cic. Pretio minori vendere. Ex Tit. Liv. Vender muito barato. Vilissimè vendere. Minimo, vel minimo pretio vendere, ou Paululo vendere. Ex Cicer. pro Sest.*

Vender em almoeda, ou em leylão. *Auñtionari, (or, atus sum.) Auñtione constitutà vendere. Cic.*

Vender, ou comprar a peso. *Pondere vendere, aut mercari. Ex Plin.*

Vender, ou comprar por medida. *Mensurà vendere, aut mercari. Ex Plin.*

Vendeste a dous preços o mesmo trigo. *Duobus pretiis unum & idem frumētum vendidisti. Cic.*

O que a cada qual fica para vender, fóra o que lhe he necessario para o seu uso. *Promercalis, le.* Tem Vossio por certo que neste sentido Catão, Columella, Suetonio, Aulo. Gellio, & outros antigos Autores usão deste adjectivo, & no mesmo lugar condena a Angelo Policiano, que poz *promercale Imperium*, por *venale*.

Vender mercancias a varias pessoas, ou em varios lugares. *Merces di vendere. Cic.*

Aquelle que vende, ou que faz officio de vender escravos. *Venaliarius, si. Masc. Mango, onis. Masc.*

Amigo de vender, ou trocar. *Vendax, acis. omn. gen. Cato.*

Cousa que se vende. *Venditarius, a, um. Plaut.*

Ter algũa cousa para vender. *Veno exercere aliquid. Tacit.*

Ser vendido. *Vendi*, no passivo de *vendo*, ou *venire*, que he o infinitivo do verbo *veneo*, cuja primeira syllaba he longa, ao contrario de *venire*, infinitivo do verbo *venio*. No presente faz *venii*, & não tem supino. No livro 3. da Analogia, cap. 33. prova Vossio muito bem, que *venum* não he supino, mas nome. Raras vezes se acha o ablativo da pessoa, regido da preposição *a*, ou *ab* com este verbo. E assim melhor será usar do verbo passivo *vendo*, Será vendido. *Venum ibit. Sallust.*

Vòs obrigais a dar àlem da ganancia, mais do que forão vendidas as decimas, posto que vendidas muito caro. *Cogis eos pluris lucri addere, quàm quanti decumæ venierant, cum magno venissent. Cic.*

Muitas vezes forão vendidas as decimastanto, (quando pela taxa de Hieron se vendião) quanto se vendem hoje pela ley de Verres. *Sæpe decumæ tanti venierunt, cum lege Hieronicâ venirent, quanti nunc lege Verreâ veneunt. Cic.*

Vender a alguem mentiras por verdades. *Mendacia alicui imponere. Cic. verba dare alicui. Terent. Centones alicui facere. Plaut.* (Respondeo, vo la vendo por muito aceytavel. Miscellan. de Leytão, 100.)

Vender. Enganar. Entregar. He tomado da venda, & entrega, que fez Judas de seu Divino Mestre. *Vid.* Entregar. Vender a patria por dinheiro. *Vendere auro patriam. Virgil.* Perguntou hum Fidalgo Castelhana a João de Sà Panasco, que homem era Affonso de Albuquerque, o qual era moço muito rico, mas vindo novo à Corte; respondeo: He hũ homem, que vos poderá comprar, mas não vos saberà vender.

Venderse. Jactarse. Venderse por homem douto. *Scientiam venditare. Ex Auñt. Rhetor. ad Herenn. Scientiam de se prædicare.* Aquelle q̄ se vende por sabio, por

por rico, &c. *Sui, rerumque suarum venditor. Aul. Gell. lib. 5. cap. 14.* (O que se quer vender por discreto. Lobo, Corte na Aldea, 172.)

Adagiões Portuguezes do vender.

Não perde venda, senão quem não tem que venda.

Quem démos compra, démos vende.

Vende a esposado, & compra a enforcado.

Vende publico, & compra secreto.

Quem cabritos vende, & cabras não tem, donde lhe vem?

Comprar alforvas, & vender a onças.

Compra que vendas.

Comprar em feira.

Vender em casa.

Péza justo, & vende caro.

Quem dá, bem vende, se não he ruim quem recebe.

O dado dado, & o vendido vendido.

Oruim me compre o amigo, que o bom logo he vendido.

Não vendas a teu amigo, nem de rico compres trigo.

Vende gato por lebre.

Vende em casa, & compra na feira, se queres sahir de lazeyra.

Quem compra o que não pôde, vende o que não deve.

Vender mel ao colmeeyro.

Couza que não se vende, ninguém a se mee.

Gaba-te cesto, que vender te quero.

Quem se te encommenda, caro se te vende.

Miguel, Miguel, não tens abelhas, & vês des mel.

VENDIDO. Dado por dinheiro, ou couza que o valha. *Venditus, a, um. Venundatus, a, um. Plin.*

VENDICATIVO. *Vid. Vindicativo.*

VENDIMAR. *Vid. Vindimar.*

VENEFICIO. O compor, preparar, ou dar veneno. *Veneficium, ii. Neut.*

VENEFICO. Couza que tem qualidade de peçonhenta. *Veneficus, a, um. Plin.* (A qualidade Gallica he *Venefica*. Madeira de Morbo Gal. part. 1 pag. 3.

Homem venefico. Preparador de vea-

veno. *Veneficus, i. Masc. Cic. Venenarius, ii. Masc. Sueton. Mulher venefica. Venefica, a. Fem. Terent.*

VENENAR. Dar peçonha. Inficionar com peçonha. *Vid. Avenenar.* (Para não *Venenar*, & corromper as agoas. Alma Instruida. Tom. 2. 186.)

VENENO. Deriva-se do Latim *Venum*, assim chamado (diz Santo Isidoro) *quod per venas discurret. lib. 12. cap. 14.* ou (como querem alguns) *quod cito venas eat.* Querem outros, que *venenum* se derive do Grego *Telenion*, setta, porque antigamente (como ainda hoje em algumas partes) untavão as settas com gumo de hervas venenosas. O que para hũs animaes he veneno, para outros he mantimento. O Napello herva, a que o vulgo chama *Matalobos*, para o homem he mortifero veneno, para os tordos, & parades, he salurifero alimento. A *Cicuta*, q̄ he a nossa *Ançarinha*, nas terras da Grecia mata; em Italia, & França, não he nociva. Ha venenos, que destroem outros, & (como advertio Plinio lib. 20. cap. 13.) em hum homem podem dois venenos morrer, & elle ficar com vida. *Duo venena in homine commoriuntur, ut homo supersit.* Em todas as materias se pôde dar veneno, nos manjares, nas bebidas, nos vestidos, em tudo o que se toca, até no que se cheira. Dizem que o Papa Leão XI. morrera do veneno de hum par de luvas, que lhe deraõ no dia depois que sahira do Cõclave. No cap. 9. do seu *Euphormion*, escreve Barclai, que certo Turco, Governador da Cidade de Alepo, com o sentimento de se ver em vespera de largar o governo, fora cõ grande pompa ao encontro do Baxã, seu successor, & depois de o receber, & banquetear com grandes demostraçoens de affecto, se despedio d'elle, puxando por hum lenço, de sorte que chegasse o cheiro ao nariz do hospede, que o dia seguinte amanheceo morto. Platina na vida do Papa Clemente V. & outros muitos Historiadores dizem, que o Emperador Henrique VII. da casa de Luxemburgo, morrera de hũa particula envenenada, que

que hum Frade lhe deu na Cômunhão. Nas suas Anotaçoens sobre Tacito, ensinando o modo, com que se devem os Principes guardar de venenos, dà Forstnerio muitas razoens, para provar que tó o ovo se não pôde envenenar. De remedios para venenos ha muitos Tratados de Filósofos antigos, & modernos, do numero delles são Rabbi Moylés no seu livro *De venenis, Tractatu 1. cap. 4.* Albucasis, Avenzoar, Avicenna, Rasis, Kirando, Oribasio, Andromaco, Guilherme de Placencia, Pedro de Abano, &c. Destes, & outros, os medicamentos, & antidotos, que me parecem mais effectivos, são os seguintes. Em primeiro lugar, quem recea, que lhe dem veneno em bebida, tome todas as manhãas Triaga, a que chamão *De terra Sigillata*; & quem bebo veneno, beba agoa quente com bastante azeyte para vomitar hũa vez; & para ter outro vomito, tambem com agoa quente, & azeyte, beba leyte, & oleo de amendoas com manteyga, porq̃ esta retunde muito a malicia do veneno; & se repugnar a natureza ao vomito, ajude-a logo cõ hũa penna, ou com os dedos na garganta. Guilherme de Varignana, na sua *Practica Serm. 4. Tract. 2. cap. 1.* diz que bagas de loureyro são Triaga para toda a forte de venenos bebidos. Segundo Avenzoar, *Tract. 1. cap. de excoriacione intestinorum*, para venenos tomados por boca he efficacissimo remedio o peso de seis grãos de cevada de esmeralda muito fina, bem moidos, & delidos em agoa de beber; logo depois de tomados, sente o enfermo ansias no coração, & lhe parece que se lhe desconjuntão todos os membros, mas depois de suar adormece, & acordado fica saõ; mas ha de estar algũas oyto, ou dez horas sem comer. A Pimpinella, bebida em vinho com pòs de Genciana, alho, & centaurea, preserva o coração de toda a casta de veneno. De todos os contravenenos cõpostos a Triaga magna escolhida, & abaixo della o Mithridatico. Dos contravenenos simples a esmeralda bem moída he o melhor para o veneno, quer to-

mado por boca, quer communicado por mordedura, ou picada de animal peçonhento; & acrescenta Pedro de Abano no seu Tratado, cap. 4. que a esmeralda posta em mesa, na qual haja veneno, perde logo a sua verdura, & fóra da presença do veneno recupera a sua bella cor verde. Tambem, segundo está escrito no livro dos Reys da Persia, allegado pelo mesmo Autor, a pedra Hematites, ou (como lhe chama o vulgo) de estancar sangue, com a figura de homem aberta nella, cingida de hũa serpente, & com a mão direita na cabeça, & a esquerda na cauda, engastada em hum anel de ouro, & debaixo da dita pedra hum bocado de raiz da herva serpentaria, preservará a quem a trouxer de todo veneno. Mas como este antidoto he hũa especie de Talisman, & cheira a superstição, poderão os Reys da Persia usar d'elle, não já os Principes Chritãos, sem escrupulo. Para mordeduras, & picadas de animaes peçonhentos, acharás muitos remedios no livro terceiro *De venenis*, composto pelo Cardeal Ponzetto, impresso em Bafilea, anno do Senhor 1562.

VENENOSIDADE. Qualidade venenosa. *Venefica*, ou *venenifera qualitas, atis. Fem.* (A Aristolochia longa não tem Venenosidade algũa. Madeira, 2. part. 177.)

VENENOSO. Peçonhento. *Vid.* no seu lugar.

VENERABUNDO. O que faz demonstraçõens de profundo respeito, o que está para fazer actos de veneração. *Venerabundus, a, um. Tit. Liv.* (Com hum modo tão *Venerabundo*. Alma Instr. Tom. 2. 180.)

VENERAÇÃO, profundo respeito, particularmente a cousas sagradas. *Veneratio, onis. Fem. Cic.* Com veneração. *Veneranter. Apul.*

VENERADO. Respeitado. Reverenciado, *Veneratus, a, um. Horat.*

VENERANDO. *Vid.* Veneravel.

VENERADOR. O que muito respeita. Venerador de alguem. *Alicujus venerator, is. Masc. Ovid.*

VENERAR. Reverenciar, respeytar muito;

muito. *Venerari*, (*or, atus sum.*) *Cic.*

Venerar a memoria de alguém. *Alicujus memoriam venerari. Tacit.*

Que venera, ou que tem venerado. *Veneratus, a, um. Cic.*

VENERAVEL. Digno de veneração. *Venerandus, a, um. Cic. Venerabilis, le. Ovid.*

Homem grave, & velho veneravel. *Vir gravis, & ipsa senectute venerabilis. Plin. Jun. in Epist. (Veneravel varaõ, infligie em santidade. Agiol. Lusitan. nas Advertencias, pag. 1.)*

Veneravel. Titulo que na Igreja Catholica, a estimação cõmuã, ou a benignidade do Pontifice, sem preceder legalidade algũa, concede a sogeitos, que morrerão com opinião de santidade. No anno de 1714. o Papa Clemente XII. concedeo ao Cardal de Thomasi, Clerigo Regular de S. Caietano, poucos mezes depois da sua morte, o titulo de Veneravel. Tambem a Sacerdotes, & Bispos se deu antigamente o titulo de Veneravel. Dão os Autores varias razoens da razaõ, porque Beda, Escritor illustre, se chama *O Veneravel Beda*. Rudolpho Remington, no seu livro *De gestis Regum Angliæ*, & outros Autores, dizem, que havia na Cidade de Roma hũa porta de ferro, com estas letras FPP. SSS. RRR. FFF. cuja significação ninguem entendia, & que Beda achando-se em Roma, & olhando para as ditas letras, lhe differa hum Romano: *Quid aspicias, Anglice bos?* ao que respondera Beda: *Confusionem vestram aspicio*; & logo interpretou as letras nesta fórma: *Pater Patriæ Perditus est; Sapientia Secum Sublata est; Ruet Regnum Romæ*; o que ouvindo o povo Romano, o honrou com o titulo de Veneravel. Na vida de Beda, que está no principio do 1. Tomo das suas Obras, ha outras duas razoens deste titulo. A primeira he, que hum seu discipulo, querendo fazer em hum verso Leonino o epitafio de Beda, começara por estas palavras *Hæc sunt in fossa*, & não achando em *Beda Sancti*, ou *Presbyteri ossa*, com que acabar o verso, se fora deitar, & no dia seguinte achou

na sepultura de Beda este verso, escrito por mão dos Anjos:

Hæc sunt in fossa Bedæ venerabilis ossa.

A segunda he, que outro discipulo do mesmo Beda, guiando o velho, salto de vista, topou em hum montão de pedra, & lhe disse, que hũa grande multidão de gente estava naquelle lugar, esperando com ansia que lhe prégasse a palavra de Deos; o que Beda fez com grande espirito, & elegancia, & fechando o Sermão com estas palavras: *Per omnia sæculorum*, responderão as pedras, *Amen, Venerabilis Beda*. Porém nem Trithemio, nem discipulos de Beda, que escreverão a sua vida, fazem menção deste successo. Pedro cognominado, o Veneravel, he hum antigo Géral da Ordem Cluniacense; era da Familia dos Condes de S. Mauricio, na Provincia de Alvernia em França.

VENÉREO. Couza de Venus, immunda ministra das delicias carnaes, q̄ por isso se chamão *Res venereæ*, ou *venereæ voluptates. Cic.*

Inclinado ao venereo appetite. *Ad venerem pronus, a, um.* Moderarse no uso venereo. *Temperare sibi à venere. Cels.* Absterse de actos venereos. *Abstinere venere. Horat.* (Inclinados ao Venereo appetite. Costa, Georgic. de Virgil. 118 vers.) (E muito mais pelo uso Venereo Correccão de abusos, 253.)

VENÊTA. Deriva-se do Latim *venula*, que he *veasinha*, ou *vea* pequena; & assim como se diz *Ter vea de doudo*, também fallando em acçoens extravagâtes, ou repentinas, ou não esperadas, usa o vulgo da palavra *Veneta*. Deulhe na veneta irse com Mario. *Eum libido invasit, eundem cum Mario. Sallust.* Deume na veneta passar para Roma. *Mihi subit animum impetus Romam petendi. Tit. Liv.* Deulhe na veneta fazer isto. *Hujus rei faciendæ cupido eum cepit, invasit, ou incessit. Ex Tit. Liv. Tacito, & Quint. Curt.*

VENÊZA. Cidade de Italia, que he cabeça do Estado, & Republica do mesmo nome, no mar Adriatico. Foi esta Cidade composta de settêta & duas ilheras, separadas

separadas hūas das outras, & governadas por hum Tribuno particular, que cada Ilheta escolhia para si pelo seu modo, & mudava todos os annos. Todas estas Ilhetas estavão confederadas contra os Barbaros, que os infestavão, & inundavão Italia, & em memoria dos setenta & dous Pastores espirituaes, (que com outros tantos Tribunos governavão esta congregação de povoaçoens maritimas) tem hoje Veneza settenta & duas Freguesias. Toda a Cidade está edificada sobre estacas, & banhada de canos de agoa, que se repartem por todas as ruas, ornadas de magnificos edificios. Contão selhe cento cincoenta & sete Igrejas, & nellas mais de sessenta corpos de Santos. Philippe Eremitano no seu Supplemento de Chronicas, lib. 9. anno 457. diz que esta nobilissima Cidade teve seu principio de pescadores, que moravão nas ditas Ilhetas, em que está fundada. Tem o Estado de Veneza por limites ao Norte dos Alpes da banda do Friuli, ao Bispado de Trento, & a Valteлина; ao Poente o Ducado de Milão, ao Meyodia o Ducado de Mantua, o Estado Ecclesiastico, & ao Nacente a Carniola Provincia de Italia, & o mar Adriatico. Divide-se o Estado desta Republica em dous, o Estado de terra firme, cujas principaes Cidades são Treviso, Padua, Vicencia, Verona, Bergamo, Crema, Brescia, &c. & o Estado maritimo, cujas principaes Cidades são abaixo de Veneza, Chioggia, Palestrina, Morano, Torcello, Majorba, Coarta, & outras muitas, que chegão até sessenta, com outros muitos dominios na Istria, Dalmacia, & Albania, & as Ilhas de Corfú, Zante, Cefalonia, Cerigo, & as Praças de Coron, Modon, Navarrino, &c. na Morea. O Principe da Republica se chama *Doge*, ou *Dux*, & he eleyto pelos Nobres. Desta Nobreza Venesiana ha muito que dizer. Divide-se em quatro classes. A primeira he cōposta dos doze Tribunos, q̄ elegêrão ao primeiro *Doge*, q̄ desde o anno de 709. até o dia de hoje se conservão. Estas doze casas se chamão Eleytoraes, &

Tom. VIII.

se chamão *Contarini*, *Morosini*, *Badouari*, *Tiepoli*, *Micheli*, *Sanudi*, *Gradenighi*, *Memmi*, *Falieri*, *Dandoli*, *Polani*, & *Barozzi*. Atraz destas doze familias Eleytoraes vem outras quatro, quasi tão antigas como ellas, & por isso chamão aos Nobres da primeira classe os doze Apostolos, & a estas quatro, os quatro Evangelistas; & são os das familias *Justiniani*, *Cornari*, *Bragadini*, & *Bembi*. Ha outras oyto casas tão antigas, que são admittidas na Nobreza da primeira classe, a saber, as dos *Quirini*, *Delfini*, &c. A segunda classe da Nobreza Veneziana, he das familias, cujos nomes forão escritos no Livro douro, ou Catalogo dos Nobres, quando o Doge Gradenigo fundou a Aristocracia, ou Conselho dos principaes, anno de 1289. & como ha mais de quatrocentos annos, que estas casas estão em pé, muita estimação se faz dellas; deste numero são os *Mocenighi*, *Capelli*, *Foscarini*, &c. Na terceira classe desta Nobreza se contão algūas oytenta familias, que em tempos que a Republica necessitava de dinheyro para a guerra contra o Turco, comprãrão com cem mil ducados o titulo de Nobres. A este genero de Nobres não se dão os cargos conspicuos da Republica. A quarta classe de Nobreza he a dos Principes, ou pessoas illustres, a que pelos seus merecimentos, & nobreza de sua pessoa a Republica offerece o titulo de *Nobre Venesiano*. Henrique III. & Henrique IV. Reys de França, forão por este modo aggregados à Nobreza Veneta. As principaes familias de Italia, que logrão esta honra, são *Os Pios*, *Malatestas*, *Bentivoglios*, *Martinengos*, *Collaltos*, *Benzones*, &c. *Venetiae, arum. Fem. Plur.* No 1. liv. *De vitis sermonis*, cap. 9. censura Vossio a Erasmo com razão de chamar a esta Cidade *Venetia* no singular. Tito Livio, Plinio, & outros dão este nome *Venetia, æ. Fem.* no singular, a hūas terras, que são parte do Estado da dita Republica.

Dar Veneza, offerecer Veneza, val o mesmo que dar, ou offerecer grandes riquezas. Deu motivo a este modo de

Llij fallar

fallar o famoso thesouro de Veneza, que consiste em muitas perolas, diamantes, pedras finas, & notaveis reliquias, & se guarda na Igreja de S. Marcos, na capella aonde descança seu sagrado corpo:

*Offerecelhe Veneza,
Fazendo entã caso de honra,
De parecer Senhoria,
Como se isto Italia fora.*

Certo Poeta em hum Romance.

VENEZIANOS. Os da Cidade, & Republica de Veneza. *Veneti, orum. Plur. Masc. Plin.*

VENIAGA, ou Beniaga. Palavra da India. Val o mesmo que *Mercadoria*, & a Ilha Tamão no mar da China se chama *Ilha da Veniaga*. (Chegou à Ilha Tamão, a que os nosos chamão da *Veniaga*, que quer dizer *Mercadoria*, vocabulo daquellas partes, já tão recebido entre elles, que o tem feito proprio; & a causa por esta Ilha ser assim chamada, he porque todos os Estrangeyros, que vão à Provincia de Cantão, a ella por ordenança hão de ir surgir, & alli provêm os navegantes do que vão buscar. Barros, 3. Decada, fol. 42.) (Carregadas de armas, que de *Veniaga* levavão aos Mouros. Hitor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 1. col. 4.) (Com estas *Veniagas* manda o Capitão cada anno hũa naveta, &c. Ethiop. Oriental de Fr. João dos Santos, 98. col. 2.) (Hũ junco, q de *Veniaga* hia para a Sunda. Hitor. de Fern. Mendes Pinto, 221. & 50. col. 1.)

VENIAL. Deriva-se de *Venia*, que em Latim significa *Perdão*. Peccado venial, he hũa leve offensa de Deos, que não causa a morte espiritual do peccador, & da qual se alcança facilmente o perdão. *Noxa levior, ou leve peccatum*. O mais antigo Autor Latino, que usa do adjectivo *Venialis*, he Macrobio. (O peccado *Venial* não exclue a graça, entibia o fervor da caridade. Promptuar. moral, 20.)

VENIALIDADE. Culpa leve. *Leve delictum*. Peccado venial. *Vid. Venial*. (Não ha nelle *venialidade*, quanto mais crime de morte. Arte Espiritual de Frey Paulo, part. 2. pag. 124.)

Venialidade. Erro leve, que se deve dissimular. *Error, excusatione dignus*. (Em todos os Sonetos acho algũas *Venialidades*, que, &c.) Cartas de D. Francisco. Man. 194.)

VENIALMENTE. Offender a Deos venialmente. Fazer hum peccado venial. *Vid. Venial*.

VENLÔ. He Praça forte, & Cidade Hanseatica, sobre o rio Mosa, na Gueldria superior, na fronteira do Ducado de Juliers. *Venloa, e. Fem.*

VENOSA. Antiga Cidade de Italia, no Reyno de Napoles, ao pé do monte Appennino, na Provincia da Basilicata, sobre o Rio Olfanto. Tem titulo de Principado, & Bispo suffraganeo ao de Mìcera, & he celebre por ser patria do Principe dos Poetas Lyricos, Horacio. *Venusia, e. Fem. Plin.*

De Venosa. *Venusinus, a, um*. (Em *Venosa*, Cidade de Apulha. Martyrol. em Portug. 304.)

VENOSO. (Termo Anatomico.) Couisa que tem veas, & sangue. *Venosus, a, um. Plin.* Diz-se de certos membros cheyos de veas, v.g. *Ventriculo venoso*, he o ventriculo direito do coração, que contém em si o sangue, que parece ser dado para nutrimento dos bofes. Arteria venosa, ou venal. (Ao ventriculo direito chamão sanguineo, ou *Venoso*. Cirurgia de Ferreira, pag. 30.)

VENTA. Hum dos dous buracos do nariz, divididos pela parte interna por hum septo, ou diaphragma. Servem de canos para expurgar as superfluidades do cerebro, & de instrumentos para o olfato. Cada buraco destes, em cima, perto do nariz se divide em dous, hum sahe acima ao osso crivoso, outro vai sobre o padar às fauces, & interiores da boca. *Naris, is. Fem. Cic. Horat.*

Tem as ventas abertas. *Patent nares. Cic.*

Venta. Famoso castello de Hespanha, poucas legoas de Toledo, que antigamente servia de ferralho às cem meças Christãas, que Mauregato, Rey de Leão, & algũs dos seus successores davão como tributo

tributo aos Mouros, depois de cuja expulsaõ, o Cardeal Zirixeo, Arcebispo de Toledo, anno de 1573. comprou este castello com suas pertenças, & nelle fundou hũ recolhimento para cem moças donzellas, cincoenta nobres, & cincoenta plebeyas, (distinção que tambem se observava nas que se entregavão aos Mouros) & todas obrigadas a dar provas de serem descendentes de familias Christãs de tempo immemorial. Dalli a alguns annos se mudou esta pia instituição para a Cidade de Toledo, cõ acrescentamento de rendas. Entrão as recolhidas na idade de sete annos, as que a seu tempo querem casar, se sahem, com hum dote de mil patacas, tomadas dos cabedaes do Convento, que he riquissimo; & as que se querem dar à vida espi ritual, se ficão.

VENTAJADO. Aventajado. *Vid.* seu lugar. (Demostração em seus effeitos a *Ventajada* sympathy. Barretto, Pratica entre Heracl. & Democr. pag. 25.)

VENTAJEM, ou ventaje. Superioridade, mayor utilidade, ou mayor commodo para a execuçaõ de algũa cousa. *Ventajem* do sitio, *ventajem* do lugar. *Loci opportunitas, atis. Fem. Cic.* No dia seguinte deu o Barbaro batalha num lugar muito improprio, & com muita *ventajem* do sitio para o inimigo. *Barbarus postridie in alienissimo sibi loco, contra opportunissimo hostibus confligit. Cornel. Nepos. Vid.* *Ventajoso.* (Que não soubera conhecer a *Ventaje* do sitio. Vasconcel. Arte militar, 177.)

Levar *ventajem*, ou fazer *ventajem* a alguem em algũa cousa. *Aliquem aliquã re superare. Cic.* Faz o homem muita *ventajem* a todos os animaes. *Homo ceteris animantibus plurimum præstat. Ex Cic.* Nisto de zombarias, fazeis a meu parecer, *ventajem* a todos. *In jocis, tu longè aliis, meã sententiã, excellis. Cic.* Faz isto muita *ventajem* a todos os mais generos de estudo. *Ea res longè ceteris studiis antecedit. Cic.* Faziaõ-nos *ventajem* no numero. *Illi nos numero superabant. Plures erant quàm nos.* (A *Ventajem*, que os

Tom. VIII.

Celtiberos lhe fazião em numero. Mon. Lusit. Tom, 1. 165. col. 3.) (A *Ventajem* que aqui tem a pratica das escrituras alheyas. Lobo, Corte na Aldea, pag. 25.)

Dar *võtajens* a alguẽ. Dar a hũa pessoa cousas com que fica de melhor partido q̃ outra. *Alicui aliquid præcipui dare. Maiorem alicujus rei partem alicui tribuere, quàm alteri.* Neste mesmo sentido poderàs dizer. *Dare alicui maiora commoda quàm alteri,* à imitação do Autor das Rhetoricas, que diz, *Præterea commoda, & incommoda considerantur à naturã data, aut animo, aut corpori. Auctor Rhetor. ad Herenn.* (A fóra pagas, & *Ventajes*, que deu aos Soldados. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 175. col. 3.)

Ventajem, no jogo da péla, he poder ganhar o partido só com hum ponto.

VENTAJOSO. *Ventajado. Vid.* *Aventajado.* Posto *ventajoso. Vid.* *Ventajem* do sitio. Escolheo o sitio mais *ventajoso*, & nelle se fez forte. *Quàm æquissimo potest loco, castra communit. Cæsar.* Era Farnenio de parecer, que para dar batalha, nao podia haver sitio mais *ventajoso.* *Parmenio non alium locum, prælio aptiorem esse censebat. Quint. Curt.* (Occupando alguns postos *ventajosos.* Guerra do Alemtejo, 45.) *Vid.* *Ventajé* do sitio.

VENTANIA. Grande vento. *Vid.* *Vento.* (Quando cursaõ as *Ventanas* do Norte. Barros, 2. Dec. fol. 9. col. 1.) (As *Ventanas*, que se levantavão na terra Arabia, ibid. 187. col. 1)

VENTANILHA. Termo do jogo do Truque de taco. *Vid.* *Truque.*

VENTAR. Haver vento. Sopraro vento. *Vid.* *Vento.* (Só ventava em poppa para o Japão. Lucena, Vida de Xavier, 456. col. 1.) (Porque *Ventavaõ* os Levantes. Commentar. de Affonso de Albuquerque, 19.)

Ventou em nosso favor todo o tempo de nossa navegaçaõ. *Bellè nobis flavit lenissimus Auster. Ventis secundis cursum tenuimus. Cic.* (Lhes ventou em seu favor toda a viagem. Lobo, 3. part. da sua Primavera, 204.)

Lijj *Ventar.*

Ventar. Sospeitar. *Vid.* no seu lugar.

VENTAS dos narizes. *Vid.* Venta.

VENTILAÇÃO. Exposição ao ar aberto, & livre. *Ventilatio, onis. Fem.*

Ventilação do coração chamaõ os Medicos ao movimento livre, & desembaraçado da dita parte do corpo. *Liber cordis motus*, ou *cordis ventilatio*. (He força que prohibão a *Ventilação* ao coração. Correção de abusos, 19.) (A *Ventilação* he muito necessaria, para preservar da podridão, & malignidade. Luz da Medic. 99.)

Ventilação de húa questaõ. *Vid.* Ventilado. *Vid.* Ventilar.

VENTILADO. Exposto ao ar, ao vento. *Vid.* Arejado.

Humor ventilado. O que tem o seu curso livre, sem obstrucção, nem oppilação, que embarace a trãspiração. *Humor solutus, & liber*. (Humores detidos, & mal ventilados. Correção de abusos, 237.)

Ventilada questaõ. A que se tratou, em que se fallou. *Quæstio agitata*. Foi ventilada nas Juntas a materia. *Res fuit agitata in concionibus. Cic.* Foi ventilada a adopção de Theophanes. *Adoptio Theophanis agitata est. Cic.* (Sendo a causa *Ventilada* no Capitulo Provincial. Histor. de S. Domingos, liv. 4. cap. 12.)

VENTILAR. Arejar. *Vid.* no seu lugar.

Ventilar. Mover de maneira, que haja algum leve vento. *Agitare, (o, avi, atum.) Columel.* Ventilar o ar. *Aerem agitare*. (Húa Aguia com as azas brandamente *Ventilava* o ar. Alma Instr. Tom. 2. 167.)

Ventilar. (Termo de Medico.) Ventilar os humores, ventilar a arteria, he modificar o movimento circular dos humores, & do sangue com sangria, ventilar a arteria. *Sanguinis missione arteriam ventilare*. Columella diz, *Ventilare vinum*, por dar vento ao vinho. (Para que as arterias se *Ventilem* em razão do movimento continuo. Cirurgia de Ferreira 70.)

Ventilar-se tambem se diz do humor, que sem sangria transpira, & circula. (Se havia de encher a parte de tal sorte de

humor, que não podendo-se *Ventilar*, se havia de suffocar. Instrucção de Barbeiros, pag. 11.)

Ventilar. Tratar húa materia conferindo, ou disputando. Ventilar huma questaõ. *Quæstionem agitare. Ex Tito Livio*, que diz, *Hæc res sermonibus agitatur*. Falla-se muito nesta cousa. Ventilar húa opinião, húa causa, hum negocio, &c. *De sententiâ, causâ, negotio, re, disputare, ou differere. Ex Cic.* (Chegando se a *Ventilar* isto no Senado. Mon. Lusit. Tom. .fol. 307. col. 3.)

VENTINHO. Vento brando. *Ventulus, i. Masc. Terent.*

VENTO. Deriva-se do Latim *Venio*, porque começando a assoprar, sempre vem vindo de sorte, que continuamente hum sopro succede a outro. He o vento o mais commum dos meteoros, mais facil de conhecer pelos seus effeitos, que pelas suas causas. Gastar o tempo em filosofar, se o vento se origina das exhalaçoes da terra, (como ensinou Aristoteles) ou dos vapores aquosos, & humidos, attrahidos pelo Sol, (como o explicou Vitruvio) ou do abalo, & movimento do Ar, (como antigamente affirmarão Anaximander, Hippocrates, Anaxagoras, &c.) he curiosidade inutil, & temeraria; inutil, porque ainda que souberamos com certeza, que de hum dos ditos tres principios procede o vento, ainda ficavamos ignorando o principal, a saber, a causa impellente das exhalaçoes da terra, ou dos vapores da agoa, ou do ar movido, & agitado; & sobre inutil, tambem he temeraria esta curiosidade, porq̃ a sagrada Escritura constitue o nacimiento dos ventos nos thesouros de Deos, *id est*, nos mais reconditos arcanos da Omnipotencia Divina. *Producit ventos de thesauris suis*, & juntamente com estas palavras parece nos quer o Espirito Santo significar, que se o vento, cousa tão leve, & tão commum; he superior à mais perspicaz intelligencia humana, de balde se cançarão os homens em especular outros mysterios, & segredos naturaes, muito mais apartados do

do seu conhecimento. Até os Gentios conhecêrão esta verdade, quando os seus Poetas chamãrão aos ventos, filhos do Ceo, & da terra, porque não conhecendo a origem dos ventos, attribuirão a causa celeste a sua producção. Sendo pois a descripção do vento mais accómmodada à nossa capacidade, do que a definição delle pelas suas causas, & principios, diremos que o vento he hũa sensível agitação do ar, impellido para varias partes do mundo, hora para o Sul, hora para o Norte, &c. hora quête, & hora frio, & vay o vento correndo, até que os montes o detem, ou as chuvas o quebrão, ou outros ventos o pãrão, ou na vasta extensaõ dos campos, como as ondas na liquida planicie do mar, se vay insensivelmente attenuando, & reduzindo a nada. A razão, porque os Antigos fizerão a Eolo Rey, & governador dos ventos, dandolhe por domicilio as Ilhas chamadas Eolias, ou Vulcanias, que ficão entre Sicilia, & Italia, he, q̃ numa destas Ilhas, chamada dos Gregos *Strongilo*, & hoje *Stromboli*, ha huns respiradouros, ou buracos na terra, donde saindo fogo, ou fumo, os moradores que o vião sair, conhecio primeiro que os mais, a parte donde começava a soprar o vento, & dizendo-o, erão tidos por grãdes Filósofos, & adivinhos. Por outra parte el Rey Eolo, que nestas Ilhas reynava, como inventor das vélas para a navegação, tinha navios no mar, dos quaes pelo ministerio dos ventos tirava grandes proveitos, & pelo grande conhecimento que tinha dellas, foi chamado Rey dos ventos. Hũa das mayores maravilhas dos ventos he, que sendo tantos, & tão diversos, com vinte, ou vinte & hum dos trinta & dous apontados na Rosa Nautica, se póde navegar, sem que nenhum dellas obrigue a arripiar a carreira, & arribar; & até cõ aquelle, que he contrario, póde o navegante fazer viagem, bolinando, & torcendo algũa cousa o caminho. O Oeste, vento Occidental, levará hum navio para o Levante, para o Norte, & para o Sul, & até entre Norte, & Poente. Todos

os dias vemos entrar, ou sair barcos, ou navios da barra de Lisboa com o proprio véto, coufa algũ dia tão admirada, & estranhada, q̃os marinheyros do Lago mayor, no Ducado de Milão, acostumados a porse na agoa só com bom vento, entre duas escoras, vendo a André Doria, embarcado no dito Lago, fazer caminho cõ vento, a q̃ vulgarmente chamamos cõtrario, se persuadirão, que este Principe era feyticeiro, & que os demonios davão à embarcação o impulso. Por muitos modos se dividem os ventos; o mais recebido he o que divide a circunferencia do Horizonte em trinta & dous arcos, cada hum de onze graos, & quinze minutos, o que faz o numero de trinta & dous ventos, com tal subordinação, que oyto dellas são chamados *Rumos inteyros*, apartados hum do outro successivamente quarenta & cinco graos, & destes oyto ventos, quatro se chamão *Primitivos* ou *Cardinaes*, a saber, o Norte, o Este, o Sul, ou Sud, & o Oeste; os outros quatro se chamão *Collateraes*, a saber, o Nordeste, o Sudeste, ou Sudoeste, & o Noroeste. Entre estes oyto rumos inteyros, ha outros oyto meyos rumos, & entre o differente intervallo de hũs, & outros se cõtaõ defasseis quartos de rumo.

Nomes Portuguezes, Gregos, & Latinos, ou alatinados dos trinta & dous vétos, de que se usa no mar Oceano, & Mediterraneo, segundo a ordem, em q̃ são circularmente distribuidos na Rosa da Agulha de marear, começando do véto Norte, & continuando pela do Leste, até se acabar, & fechar o circulo no Norte.

I.

NORTE. *Græcè, Aparétias*, ou *Aparcias*, *Euphonia causã*. *Lat. Septentrio*. No Mediterraneo *Tramontana*. Chamaõlhe alguns *Scoparius*, porq̃ (como cà dizem) o Norte he a vassoura do Ceo.

II.

NORTE QUARTA A NORDESTE. *Græc. Hyp. aquilo*, ou *Hypo. Aquilo*, ou *Upo. Aquilo*, ou *Uraqulo*. Todas estas variedades se achão nos Autores.

III.

NORNORDESTE. *Græcè*; *Boreas*, à *Boatu*, & à *montibus Hyperboreis*. *Vocatus etiam fuit à Græcis Palimboreas*, seu *Boreas*, *Boreæ contrarius*, *cùm scilicet è montium jugis, tanquam obice, ad se repercutitur*. *Lat. Aquilo, ab Aquilæ volatu*.

IV.

NORDESTE QUARTA A NORTE. *Mesaquilo*, ou *Mes-Aquilo*.

V.

NORDESTE. *Græcè*, *Borapeliotes*, *Lat. Græcus*, porque no Mediterraneo os Italianos lhe chamão *Grego*.

VI.

NORDESTE QUARTA A LESTE. *Græcè*, *Upocæcias*, ou *Hypo-Cecias*.

VII.

LESNORDESTE. *Græcè*, *Cæcias*, & não *Cecias*, (como se acha em alguns Autores) porque este nome se deriva de *Caiicos*, Rio da Mysia (segundo Plinio, *lib. 5. cap. 30.*) donde sopra este vento. *Lat. Hellepontius, ab Helleponto*, que he o Estreito de Gallipoli, donde tambem deve de soprar com força. No Mediterraneo chamãolhe *Greco-Levante*.

VIII.

LESTE QUARTA A NORDESTE. *Græcè*, *Meso-Cæcias*.

IX.

NORTE. *Græcè*. *Apeliotes*, de *Ilios*, q̄ no Grego he o Sol. *Lat. Subsolatrus, quòd nascatur è partibus, Solis ortui subjacentibus*. No Mediterraneo chamãolhe *Levante*.

X.

LESTE QUARTA A SUESTE. *Hypo-Eurus*, ou *Upeurus*.

XI.

LESSUESTE *Græcè*, *Eurus*, *apo tou Eo* reouta, id est, *Ab Oriente, quòd flatus ejus ab Oriente sit Hiemali*, ou *ab Eurein, Bene fluere*. *Lat. Vulturinus, à vulturis volatu, quòd altè resonet*. No Mediterraneo chamãolhe *Sirocco-Levante*.

XII.

SUESTE QUARTA A LESTE. *Mes-Eurus*, ou *Meseurus*.

XIII.

SUESTE. *Græcè*, *Notapeliotes*. *Lat. Syrius*, derivado do Grego *Seiroinein, secar*, porque he vento quente, que de-seca muito; por isso *Syrius*, não só he nome da Canicula, Astro calidissimo, mas (como advertio Suidas) por esta mesma razão tambem o Sol foi chamado *Syrios*, ou *Seirios*, & todos os mais Astros *Siria*, ou *Seiria*. No Mediterraneo chamãolhe *Sirocco*.

XIV.

SUESTE QUARTA A SUL. *Hypophænix*, ou *Upophænix*.

XV.

SUSUESTE. *Græcè*, *Phænix*, à *Phœnicia, quæ est Regio Australis, in Syria*. *Lat. Euro-Auster*, ou *Euro-notus, quòd medius sit inter Eurum, & Austrum*; *Notos* no Grego val o mesmo que *Auster*. No Mediterraneo chamãolhe *Austro-Sirocco*, ou *Ostro-sirocco*.

XVI.

SUL QUARTA A SUESTE. *Mesophænix*.

XVII.

SUL. *Græcè*. *Notus*. *Lat. Auster, ab bau-riendis nimirum, & augendis aquis, est enim* (diz Godarto) *velut aquarum Pin-cerna; & quia ab alto flat mari, etiam Al-tanus appellatur*. No Mediterraneo chamãolhe *Ostro*.

XVIII.

SUL QUARTA A SUDOESTE. *Mesolibonotus*.

XIX.

SUSUDOESTE. *Græcè*, *Libonotus*. No livro 5. cap. 16. das *Questões Naturaes*, faz Seneca menção deste vento, dizendo, que entre os Latinos não tinha nome; *A meridiano axe Euro-notus est, deinde Notus, Latine Auster, deinde Libonotus, qui apud nos sine nomine est*. Segundo os Etymologistas *Libonotus* he nome composto de *Libs*, & de *Notus*; *Libs*, he hũ vento *Austral*, que sopra de Africa, particularmente de *Libya*, donde tomou o nome (postoque no seu *Lexicon Etymologico* Martim Martinio deriva *Libonotus* do Grego *Leibein Destillar*, porq̄ he

he vento humido; *Notus* pois, ou *Notos* em Grego, quer dizer *Humor*, & assim *Libonotus* vem a ser o mesmo, que em Latim *Africo Auster*, ou *Austro. Africanus*, & para quem está em Roma o Sudoeste vem de Africa. Chamão-lhe alguns erradamente *Libanotus*. No Mediterraneo chamão-lhe *Ostro Garbino*.

XX.

SUDOESTE QUARTA A SUL. *Upolibonotus*, ou *Hypolibonotus*.

XXI.

SUDOESTE. *Noto Libycus*. No Mediterraneo chamão-lhe *Garbino*, ou *Lebecio*.

XXII.

SUDOESTE QUARTA A OESTE. *Mesaphricus*, ou *Mesafricus*; deriva se do Grego *Mesique*, que quer dizer *Meyo*, ou de *Meses*, que segundo Joseph Laurencio na sua *Amalthea*, *Est ventus inter Boream, & Ceciam medius*; & o Sudoeste quarta a Oeste, a que chamamos *Mesafricus*, sopra entre os ventos, que se chamão *Africanus*, & *Notolibycus*.

XXIII.

OES-SUDOESTE. No Mediterraneo chamão-lhe *Ponente Garbino. Africanus*, ou (segundo outros) *Libozephyrus*.

XXIV.

OESTE QUARTA A SUDOESTE. *Uphricus*, ou *Hypo Africanus*.

XXV

OESTE. *Græcè Zephyrus*, como quem dissera *Zorphoros, vitam ferens, quia æstate, eo flante, fructus augentur, & satis omnibus fert vitam*. Por figura Synecdoche às vezes significa *Zephyrus* a todo o vento Occidental. Os Latinos lhe chamão *Favonius*, à *favendo, quali genitalis mundi spiritus*; ou à *favore, quia favet rebus nascentibus, & satorum est pater, unde Lucretius, Genitalis aura Favonii*. Querem alguns distinguir *Zephyro de Favonio*; porém segundo a opinião mais commua são o mesmo. *vid. Francisci Floridi, Sabini subcisiv. lib. 2. cap. 5.* No Mediterraneo chamão-lhe *Ponente*.

XXVI.

OESTE QUARTA A NOROESTE. *Mefocorus*.

XXVII.

OESNOROESTE. *Græcè Argestes*. He tomado de *Argistir*, que val o mesmo q̄ *Albus, candidus*. Segundo Euthathio, na *Odyssæa* de Homero, *Argestes* não só he nome de vento, mas epitheto do vento *Noto*, & assim *Argestes notus*, he o mesmo que *Leuco notus*, de *Leucos*, que val o mesmo que *Branco*; de sorte que *Argestes*, ou *Argestes notus*, ou *Leuconotus*, valem o mesmo que *Albus notus*, ou *candidus notus, & purus, sic dictus, quod non sit imbrifer*. Tambem foi chamado *Olympias*, porque sopra do monte *Olympo*, na Região *Eubea*. Os de Athenas lhe chamão *Sxeiron*, da terra *Scironia*, habitada por hum famoso ladrão, chamado *Sciron*. Verdade he, que os ditos ventos *Olympias*, & *Sciron* differem alguma cousa de *Argestes*, porém diz *Plinio*, que pelo costume por estes, & outros nomes se entende o dito *Argestes*. *Atheniensibus Sciron, paulum ab Argeste deflexus, reliquæ Græciæ ignotus; aliubi elatior, idem Olympias vocatur; consuetudo omnibus his nominibus Argesten intelligit. Plin. lib. 2. cap. 47.* Os Latinos chamão-lhe *Corus*, ou *Caurus*, deste ultimo usa *Vitruvio*, como aquelles que de *Sauvex* fizeram *Sorex*, & de *Colis carulis*. Pôde se derivar do Hebraico *Kor*, q̄ quer dizer *Frio*. *Corus ab occasu Solstitiali, & Occidentali latere Septentrionis, Græcis dictus Argestes, ex frigidissimis, & ipse. Plin. lib. 18. cap. 34.* Os Calabrezes chamão-lhe *Japyx*, porque lhes sopra da Provincia da *Apulha*, chamada *Japygia* de *Japyx*, filho de *Dedalo* seu povoador; usou *Virgilio* deste nome, *liv. 8. da Eneida, verl. 710.*

Illam inter cædes pallentem morte futurâ

Fecerat ignipotens flammis, & Japyge ferri.

No Mediterraneo chama-se *Ponente Maestro*.

XXVIII.

NOROESTE QUARTA A OESTE. *Upecorus*, ou *Hypocorus*.

XXIX.

XXIX.

NOROESTE. *Græcè*, Boro *Libycus*.
Lat. Magistralis. No Mediterraneo chamãolhe *Maestro*.

XXX.

NOROESTE QUARTA A OESTE.
Upocircius, ou *Hypocircius*.

XXXI.

NOR-NOROESTE. *Græcè* *Thraſcias*, como quem differa *Thracias*, porque sopra da Região chamada *Thracia*, *Lat. Circius*, ou *Cercius*, (segundo Marc. Ca-tão, se são correctos os exemplares.) chamãolhe *Circius* de *Circus*, porque sopra fazendo redemoinhos, & *Circus* he *circuito*, ou *circulo*. Nas suas Questoes Na-turaes, liv. 5. cap. 17. diz Seneca, que este vento infesta a Gallia. Quer dizer a Gal-lia Narbonense, onde ainda hoje retem o nome. No Mediterraneo chamãolhe *Maeſtrana*.

XXXII.

NORTE QUARTA A NOROESTE. *Meſſocircius*.

A estes trinta & dous ventos do Ho-rizante acrescentão os Inglezes outro, a que elles chamãrão *Vento de Pico*, o qual cahe a plumo do Zenith, ou ponto mais alto do Ceo, como algúas vezes se tem experimentado em grandes tormentas. *Ventus*, *i. Masc. Cic.*

Vento Leste, ou vento Oriental, que sopra do Oriente Equinoccial. *Solanus*, *i. Masc. Vitruv. Subsolanus*, *i. Masc. ou Ape-liotes*, *e. Masc. Plin.*

Vento que sopra do Oriente do Solsticio hyemal. *Eurus*, ou *Vulturnus*, *i. Masc. Plin.*

Vento Sul, ou Meridional. *Auster*, *stri. Masc. Cic. Notus*, *i. Masc. Ovid.*

Vento Oeste, que sopra do Occidente Equinoccial. *Favonius*, *ii. Masc. Vitruv. Zephyrus*, *i. Masc. Plin.*

Vento Oeste, que sopra do Occiden-te do Solsticio hyemal. *Africus*, *i. Masc. Vitruv. & Plin.*

Vento Norte, ou Septentrional. *Septentrio*, *onis. Masc. Vitruv. & Plin.*

Vento entre o Norte, ou Septentrião, & o Oriente Equinoccial. *Aquilo*, *onis. Masc. Vitruv.*

Vento entre o Norte, & o Oeste, ou entre o Septentrião, & o Occidente, vul-garmente *Vento Gallego*. *Caurus*, ou *Corus*, *i. Masc. Vitruv.*

Ventos que sopraõ em certos tempos do anno alguns oyto dias antes de appa-recer a Canicula, ou dous dias depois de nacida. Em algúas terras he *Nordeste*, em outra *Este*, & em outras *Sul. Etesia*, *arũ. Masc. Cic. Plin.* Uva que começa a pin-tar, quando reyna este vento. *Uva Etesia*, *e. Fem. Plin.*

Vento que se levanta do Oriente Solsticial, & ajunta nuvens. *Cæcias*, *e. Fem. Vitruv.* He nome Grego.

Vento que nacido na terra, volta do mar para a terra. *Ventus tropæus*, *i. Masc. Vento da terra, que sopra para o mar. Ventus apogæus. Plin. Qui quidem venti, cum è mari redeunt, tropæi vocantur, si pergunt, apogæi. Plin. lib. 2. cap. 43.*

Vento contrario. *Ventus adversus. Cic. Vento mais contrario. Ventus adversior. Ex Plin. Vento muito contrario. Ventus adversissimus. Cæs. 3. Belli Civilis.*

Vento cruel, vento terrivel. *Ventus trux. Discursus stellarum*, (diz Plin. lib. 2. cap. 36.) *nunquam temere fiunt, ut non ex eâ parte truces venti cooriantur. Ventifuentes. Virgil.*

Vento rijo. *Fervidus ventus. Lucret.*

Ventos que trazem frio. *Venti facientes frigora. Ovid.*

Vento fresco. *Vid. Fresco.*

Vento favoravel. *Ventus secundus. Cic. Ventus secundus. Tacit. 2. Annal. aon de diz, Tandem relabente æstu, & secunda ante vento, &c. Com vento em poppa. Flatu secundissimo. Plin.*

Vento fero. *Ventus sævissimus. Aul. Gell. lib. 2. cap. 22.*

Vento com que se faz o Ceo nublado. *Ventus nubilus. Plin.* Na Africa o vento Sul alimpa o Ceo, & o Norte o escure-ce. *Auster Africae serenus, Aquilo nubilus. Plin. lib. 2. cap. 47.*

Vento brando. *Aura, e. Fem. Cic.*

Aquelle mar, que parece purpureo agora que o Zephyro se levanta. *Mare illud quod nunc, Favonio nascente, purpureũ videtur. Cic.*

Acal-

Acalmou o vento, já não há vento. *Poisuit ventus. Gell.*

Dia, em que não ha vento. *Dies, à vento silens. Columel.*

Quando não ha vento. *Pigro vento. Seneca. Stabili aere. Id. ibid. lib. 1. Natural. Quæst. cap. 2.*

Sopraão os ventos. *Aspirant auræ. Virg.*

Por hûas frestas lhe entra o vëto Norte. *Modicis fenestellis Aquilonibus aspirantur. Columel.*

Temos tido na nossa viagem hû vento Sul, muito brando. *Belle nobis flavit lenissimus Auster. Cic.*

Ter bom vento no mar. *Ventos secundos habere, ou ventis secundis cursum tenere. Cic.* Não ter bom vento. *Adversis ventis uti. Cic.*

Se os ventos contrarios nos rechaçarem. *Si flantibus ventis rejiciemur. Cic.*

Eolo he o Rey dos ventos. *Eolus ventos imperio premit. Virgil.*

Casa expolta ao vento. *Domus, per via vento. Ovid.*

Cavalllos velozes como o vento. *Equi ventosi. Ovid.*

Enfunarse o vento. *Vid. Enfunar, & Enfunado.*

Ventos do corpo. *Vid. Flato.*

Boys, ou vacas achadas do vento, são as que se achão perdidas & sem dono, & em certo modo em poder do vento. *Boves errabundi. Pecus erraticum.* (Boys, ou vacas achadas do Vento se trazem às feyras quatro mezes. Liv. 3. da Orden. Tit 94.)

Vento em termos nauticos. *Vento de baixo*, he o que vem do mar, tambem he o Oeste, & o Noroeste. *Vento de cima*, he o que sopra da terra, & de alto, he Oriental solar, & Equinoccial. *Vento effcasso*, he hum vento fraco, & inconstante, falta de hum rumo para outro. *Vento feito*, he o que se suppõem duravel. Monção de vento, *Vid. Monção.* Pé de vento. *Vid. Pé.* *Hum vento*, he hum vento inteiro, a saber, os quatro quartos de vëto juntos, Meyo vento são dous quartos de vëto jutos, ou ametade da distância de hû vento collateral a outro. *Quartode*

vento, géralmente he hum rumo de vento apartado de outro onze graos, & quinze minutos, que são a quarta parte de hû vento collateral a outro, que he precisamente de quarenta & cinco graos. Ha outros muitos nomes de ventos, *Vento calma, vento em poppa, vento por olho, vento de servir, &c.* Cão, que tem bom vento, he o que tem nariz fino, & segue bê a caça. *Canis sagax. Ovid.*

Vento, no sentido moral. Vento, vaidade, vã gloria. *Vid. no seu lugar.* Homem cheyo de vento. *Homo ventosus. Plin. Jun.* Tão leve, & tão inconstante como o vento. *Ventosus, a, um. Horat.*

Vento favoravel. *Ventapoppa.* Prosperidade, boa fortuna, bom successo. *Ventus secundus. Cic.* Quando nos sahem as cousas ventapoppa. *Ubi secundo cursu vita procedit, Seneca de Consol. a nossa obra vay ventapoppa. Nostro labori aspirat fortuna. Ex Virgil.* (De lhe fahir tudo tão *Ventapoppa.* Mon. Lusitan Tom. I. 279. col. 3.)

Levamos hum mesmo vento, *id est*, temos o mesmo intento, corremos o mesmo risco. *In eadem navi sumus. Ex Cicerone.* Em outro lugar diz, *Una navis est jambonorum omnium.* Todos os homens de bem levão hoje hum mesmo vento.

Moça do vento. Em alguns Conventos de Freiras, particularmente na Ordem de S. Bernardo, he a criada, que não tem ama certa, mas serve juntamente a muitas, & com o que cada hûa lhe dà, se sustenta. *Plurium herarum ancilla, &c. Fem. Non unius heræ famula, &c. Fem.*

Adagios Portuguezes do vento.

Se chove, chova; se neva, neve, que se não faz vento, não faz mau tempo.

Com vento alimpão o trigo, & os vicios com castigo.

A quem Deos quer bem, o vento lhe apanha a lenha.

De caldo requentado, & de vento de buraco, guardar delle como do diabo.

Tem tento, quando te der no rosto o vento.

Lugar ventoso, lugar sem repouso.

Vento, & ventura, pouco dura.

Tudo

Tudo he vento, se não há Rey; ou
Prior em Convento.

Quando Deos quer, com todos os ven-
tos chove.

Vayse o tempo como o vento.

O homem ande com tento, & a mulher
não lhe toque o vento.

Mulher, vento, & ventura, afinha se mu-
da.

Amigo de bom tempo, muda-se com o
vento.

Tempo traz tempo, & chuva traz vêto.
Alto mar, & não de vento, não promette
seguro tempo.

Manhã ruiva, ou vento, ou chuva.

VENTOR. He tomado do Castelha-
no, que tambem diz *Ventador*, & *Perro
ventor*, neste sentido, & he synonymo
de Sagueço, ou Sabueço, como se vê no
Diccionario de Oudin, que começa pe-
lo Francez, na palavra *Limier*. *Vid.* Sa-
bujo. (Não he o dardo o homicida da
fera, o *Ventor* fi, & o sabujo, que lha pa-
rão. Epanaphor. de D. Franc. Man. 547.)

VENTOSA. (Instrumento Cirurgico.)
Deriva se do Latim *Ventosa*, que se acha
neste sentido no cap. 6. do liv. 3. da Histo-
ria de Gregorio Turonense, que diz,
*Regressus quoque domum, vocato quodam
Judeo, Ventosas, quarum beneficio ocu-
lus lumen auget, humeris superponit.* E
Santo Isidoro no liv. 4. das suas origens,
cap. 11. dando a razão deste nome *Ven-
tosa*, diz *Spatomeleg una, quæ à Latinis, à si-
militudine cucurbitæ, à suspirio Ventosæ
vocantur.* Ventosa he hum vaso, que tem
o fundo largo, & a boca estreita; as mais
usadas são de vidro; Cornelio Celso faz
menção de hũas de metal, & de outras
de corno. Ha de duas maneiras, sarjadas,
a que chamão *Vacuação insensivel*, & se-
cas, a que chamão *Vacuação sensivel*. Ap-
plicão-se para attrahir com força o hu-
mor interno para fóra. Deitão se com hũa
pequena de estopa no fundo do vaso,
acendendo com hũa candeia a estopa &
applicando a boca do vaso sobre a parte,
na qual para a natureza encher o lugar
vazio, que o ar desamparou, por o fogo
o consumir, ou tambem por dar lugar

ao fogo, que he elemento superior ao ar,
sóbe a carne, & occupa todo o lugar, que
estã a vaso. Sangrias, sanguexugas, & vên-
tosas, todas evacuação; porèm com diffe-
rença, porque a sangria tira o humor, q̃
estã no fundo do corpo, a sanguexuga
tira o humor, que estã mais fundo,
& a ventosa tira o humor, que estã
entre o couro, & a carne; & assim a
sangria he mais forte evacuação, que
a sanguexuga, & a sanguexuga, que
a ventosa. As ventosas secas se appli-
cação para fazer revulsaõ, ou deriva-
ção. As ventosas sarjadas, por meyo dos
valos, ou veas capillares, suppreem a
evacuação universal do sangue, & se usa
dellas, quando he perigoso o remedio da
sangria, por falta das forças do doente,
ou por causa da Lypothimia, (que he
falta dos espiritos) ou pela difficuldade
de abrir a vea. *Ventosa. Cucurbitula, a.
Fem. Cels. Cucurbitula medicinalis. Plin.*

Lançar, deitar, ou applicar ventosas.
*Cucurbitulas alicui parti corporis impone-
re. Cels. Cucurbitulas alicui adhibere, ou
admovere. Idem.*

Ventosas secas. *Cucurbitulæ sine fer-
ro. Cels.* Ventosas sarjadas. *Cucurbitulæ
sanguineæ, cucurbitulæ cum ferro, ou cum
scarificatione.*

VENTOSIDADE. Vapor ventoso, que
se gera no corpo do animal. *Inflatio, onis.
Fem. ou Spiritus, us. Masc.* No 1. livro *De
Divinat.* diz Cicero, *Pythagoricis inter-
dictum putatur, ne fabæ vescerentur, quod
habet inflationem magnam in cibus, tran-
quillitati mentis, quærentis vera contra-
riam.* Quer dizer, que causaõ as favas
muita ventosidade, & que por isso fora
este mantimento prohibido aos discipu-
los de Pythagoras. No livro 2. cap. 11.
diz Cornelio Celso, *Si concisa scalpello
cutis est, sanguinem extrahit; si integra est,
spiritum. Extrahere spiritum* aqui he fazer
sahir a ventosidade. (A mesma *Ventosi-
dade*, que estã na parte, faz o apostema.
Cirurgia de Ferreira, 105.)

VENTOSINHO. *Vid.* Ventinho.

VENTOSO Exposto, ou fogueito a vên-
tos. *Ventosus, a, um. Plin.*

Ventoso. Exposto, ou sujeito a ventos. *Ventosus, a, um. Plin.*

Ventoso. Termo de Cirurgia, & Medicina.) *Apostema ventoso.* He hũ tumor, no qual se amontoou a ventosidade grossa, fazendo inchação, com teção, sem se derramar pela substancia do membro. Huns são com dor, outros sem ella; huns profundos, outros superficiaes; huns vagantes, outros fixos; huns malignos, outros benignos. Chamãohe os Medicos. *Flatus tumor*, poderàs chamarhe *Apostema ventosum. Ventosus, a, um*, he Latino. (Os Apostemas aquosos tem mayor perigo, do que os *ventosos*. Cirurgia de Ferreira, 107.)

VENTRE. He no corpo do animal hũa cavidade, ou arca, composta de cuticula, couro, tela carnosa, musculos do abdomen, & Peritoneo, com substancia molle, para se poder dilatar, & comprimir, para o cozimento dos alimentos, & expulsão dos excrementos. Estende-se desde o diaphragma até o osso do pecten, & pela parte dianteira se divide em tres regioens, a saber, região superior, a que chamão *Epigastrica*, desde a cartilagem xiphoidé até o embigo. Região do meyo, chamada *Umbilical*, em que se encerra parte do intestino jejuno, & a região inferior, a que chamão *Hypogastrica*, que chega do embigo até o pecten. Interiormente contém em si o ventre hũas partes, que servem para os cozimentos publicos, como são o Estomago, Pancreas, o Figado, o Baço, & huns intestinos miudos; outras que servem para a distribuição dos alimentos, & do sangue, como são veas, arterias, vasos Lacteos, & Lymphaticos; outras, que servem para separar os excrementos, como são os intestinos grossos. As bexigas do fel, & da ourina, os rins, &c. & finalmente outras, que são destinadas para a geração, como são os vasos spermaticos, as parastatas, &c. *Venter, tris. Masc. ou Alvus, i. Fem. Gic. Uterus, i. Masc.* Celso usa delle fallando no ventre do homem.

Fluxo de ventre. *Alvi, ou ventris profluvium, ii. Neut.*

Tom. VIII.

Ventre. Parto. *Partus, us. Masc. Fætura, e. Fem. Fætus, us. Masc. Virgil.* De hum ventre. *Uno partu.* Dar de hũ ventre dous filhos. *Dare uno partu geminam prolem. Ex Virgil.* (De hum só ventre houve em sua mulher trinta & seis filhos. Cunha, Bispos de Braga, 114.)

Desde o ventre. Chag. Cartas Espirit. Tom. 2. 485. *Ab utero. Senec.*

Adagios Portuguezes do ventre.

Duas ceas mãs, em hum ventre cabem.

Meu ventre cheyo, se quer de feno.

O ventre em jejum, não ouve a nenhum.

Muito vai em dar couce, em ventre de dona.

Não ha paz entre a gente, nem entre as tripas do ventre.

Mal haja o ventre, que do pão comido se esquece.

O que he bom para o ventre, he mau para o doente.

Cêto de hũ ventre, cada hũ de sua mête.

As tripas pelejão no ventre.

O ventre ensina às pegas, beijo as mãos a V. M.

A passaro dormente, tarde entra o cevo no ventre.

Pão quente, muito na mão, & pouco no ventre.

Agoa fria, & pão quente, nunca fizerão bom ventre.

Ventre de Dragão. (Termo Astronomico.) He lugar do Ceo, em que nos pontos das intersecçoens da Ecliptica pelo caminho dos Planetas, & particularmente da Lua, se descobre mayor latitude, & apartamento. Chamãohe assim, porque no dito lugar a figura celeste, a que os Astronomos chamaõ *Dragão*, tem, como o animal, no ventre mayor amplitud, & inchação, do q̃ nas extremidades do seu corpo. *Veter Draconis.*

VENTRÍCULO. O estomago. *Vid.* no seu lugar.

Ventriculo, parte do cerebro. Tem o cerebro quatro ventriculos, dous a que chamaõ *Ventriculos superiores*, ou *anteriores*, ou *lateraes*, porque hum delles está ao lado direito, & outro ao lado esquerdo. Elle tem algũa semelhança com

Mm

m e yas

meias Luas , donde arguhirão alguns, que a Lua dominava muito no cerebro. Tem estes ventriculos mayor concavidade, & mayor comprimento, que os outros dous, & se dividem hum do outro por meyo do septo chamado *Lucido*, porque chegado à luz, fica transparente. Varios são os pareceres sobre o uso destes dous ventriculos, querem alguns que sejaõ os receptaculos, em que os espiritos animaes se aperfeiçoão. Dizem outros, que estas cavidades servem para a dilatação do cerebro, como a hum felle, que se não podera abrir, & alargar, se não houvera vacuo entre os vãos da pelle, que o fórma. O terceiro ventriculo fica entre os dous anteriores, fóra do *Septo lucido*, & por diante está pegado com a substancia do cerebro, & tem dous buracos, hum na parte dianteira, para descarregar as serosidades do cerebro sobre a *glandula pituitaria*, & outro vai parar ao quarto ventriculo, mais pequeno de todos, formado dos troncos da *espinhal medulla*, que descendem do cerebelo, & cercado da *Apophysis*, chamada *Vermicular*. *Cerebri ventriculus, i. Masc.* (Dous *Ventriculos* deitados, & estendidos ao comprimento do cerebro. *Cirurgia de Ferreira, 35.*)

Ventriculos do coração. São duas cavidades, que servem para adelgaçar o sangue, que elles recebem, quando se dilataõ, & para o lançarem de si, quando se contrahem. São dous, hum direito, & outro esquerdo, & ambos são necessarios, porque não bastara hum só para vivificar o sangue, que successivamente em duas officinas fica melhor elaborado. *Cordis ventriculi.* (Lançando o ar ao esquerdo *Ventriculo* do coração. *Correcção de abulos, pag. 20.*)

VENTRINHO Ventre pequeno. *Aquaticulus, i. Masc. Perf. Ventriculus* he Estomago.

VENTRISCA. Quando se faz a carne, ou o peixe em postas, *he a que estava mais chegada ao ventre.* *Comi ventrisca, deraõ meda ventrisca. Mibi in cibum dederunt frustu m, ventri contiguum.*

Ventrisca Chulamente. Barriga.

*Vós, que sois todo Ventrisca,
Pois nessas immensas polpas
Vos estão tremendo as carnes
De não ter osso que corra.*

De certo Romance.

VENTURA. Caso. Não he palavra de homem Christão, porque ventura he palavra vãa, né dita, né desdita (rigorosamente fallando) tem lugar na conversação dos Fieis. Se saber a ventura, ou o bem, & mal, que ha de vir, fora bom para o homem, Deos lho revelara, como lhe revelou a Fé; & como não a revelou Deos, não a queiraõ os homens saber, & vejaõ que lhes não aconteça o que a el Rey Saul, quando quiz saber sua ventura pela industria da Pythonissa. *Reg. cap. 28. lib. 1.* Ventura. Caso fortuito. Toma-se em boa, & má parte. *Casus, us. Masc. ou Eventum, i. Neut.*

Pôr hũa cousa em ventura. *Vid. Aventura. Vid. Arriscar.* (Se a cobiça do interesse vence o perigo das encomendas, ponde-as em *Ventura*, que eu a terei para mim, por muito boa o vosso bom successo. Lobo, Corte na Aldea, 60.)

Cousa, que vay à ventura. *In fortuna positus, a, um Cic.*

Navios, que vaõ a Deos, & à ventura. *Errabundæ naves. Hirt.*

Por ventura. *Fortasse*, ou *fortassis*, ou *forsitan*, ou *fortè.* *Cic.* Por ventura, não sabeis o que succedeo. *Tu fortasse, quæ facta sunt, nescis? Terent* Por ventura, não convinha? *Nonne oportuit? Terent.*

Adagios Portuguezes da ventura.

A boa ventura com diligencia.

Vem a ventura a quem a procura.

O que as cousas muito apura, põem nas em muita ventura.

Vem ventura, & dura.

Vento, & ventura, pouco dura.

Ventura te dè Deos, filho, que saber pouco te basta.

Quando a má ventura dorme, ninguem a desperte.

Quanto mayor he a ventura, tanto menos he segura.

Quem está em vêtura, a formiga o ajuda.

A boa ventura de huns ajuda aos outros.
 A boa ventura, com outra dura.
 Andar ventura, até a sepultura.
 Dá-me ventura, deita-me na rua.
 Mais corre a ventura, que cavallo, ou mula.
 Onde ventura falta, diligencia he escusada.

Rey por natura, Papa por ventura.
 A Deos, & à ventura, botar a nadar.
 Quem em casa da mãy não atura, na da madrastra não espere ventura.
 Que fiandeira eu era, se ventura houvera.
 Tive fermosura, não tive ventura.
 A morte, que der a ventura, essa se sofra.
 Muda te, mudar seteha a ventura.
 Bom coração quebranta mã ventura.

VENTUREIRO. *Vid. Aventureiro.*
 (Tenente do nosso Capitão dos *Ventureiros*. Miscellanea de Leitão, 179.)

O *Adagio* Portuguez diz:

A homem *Ventureiro*, a filha lhe nasce primeiro.

VENTURINA. Pedra fina, que se cria na Bohemia, & na Silesia; tira a amarello, & brilha com huns pontinhos, ou palhinhas, de cor de ouro, que transluzem. Chamãraõlhe *Venturina*, porque tem algũa semelhança com hũa pedra artificial, que foi composta acafo, caindo hũas limaduras de cobre em vidro derretido, & como no idioma Francez *Avanture* quer dizer acafo, os Francezes chamãrão a esta casual composição *Avanturine*. Os que fazem esmaltes, usão della. He hũa vitrificação, ou mistura de palhinhas de cobre, lançadas em vidro, estando-se derretendo sobre lume.

VENTUROSAMENTE. Com ventura. Com felicidade. *Feliciter, prosperè. Cic.*

VENTUROSO. Felice. O que tem ventura. *Felix, icis, omn gen. Fortunatus, a, um, Cic.*

Ser venturoso. *Fortunâ prosperâ, ou secundâ uti. Cic.*

Quem negarà que elle foi venturoso? *Cum illo quis neget actum esse præclarè?*

De sorte, que he tido por venturoso aquelle que se sahio desta Republica. *Ut optimè actum cum eo videatur, qui ab hac*

Tom. VIII.

Republica discesserit. Cic.

Sendo este homem Pretor, os lavradores se reputavão venturosos, quando tinham licença para entregar a Apronio os seus campos em fecho, ou sem retribuição algũa. *Hæc conditio fuit, isto Prætorè, aratorum, ut secum præclarè agi arbitrareretur, si vacuos agros Apronio tradere liceret. Cic.*

Foi este conselho tão venturoso, como sabio. *Id consilium non ratione prudentius, quàm neventu felicius fuit. Quint. Curt.*

VENUS. Segundo a Fabula, filha de Jupiter, & de Diana, ou nascida das escumas do mar, & como tal chamada Aphrodite, tor adorada dos Gentios, como Deidade dos Amores. Fizerão os Filozofos hũa *Venus celeste*, por outro nome *Urania*, que presidia às geraçoens, & he a que Lucrecio invoca no principio do seu Poema, & outra *Venus*, chamada *Terrestre*, que he a que preside às delicias da carne. Na Astronomia, segundo o nosso Systema, he o terceiro dos Planetas, entre Mercurio, & o Sol, ao redor do qual anda, sem nunca se afastar delle, mais de quarenta & oyto graos. He Planeta benefico, de cor de cobre, feminino, porque humido, porém temperadamente; os Astrologos lhe chamão *Fortuna mayor*, suas casas saõ Tauro, & Libra, tem exaltação em Piscees, & acaba a sua carreira em menos de hum anno. *Venus Oriental* he o mesmo que *Lucifer*, ou *Estrella d'Alva*, & *Venus Occidental* he o mesmo que *Vesper*, ou *Hesperus*, ou *Estrella do Pastor*. Este Planeta, ainda que se ponha depois do Sol, por movimento espiral antes do Sol amanhece. Com oculo de longe se tem observado, que em Venus ha máchas como na Lua, & que como ella tambem se muda. Dizem, que he vinte & oyto, ou trinta & sete vezes mais pequena que a terra. *Venus, genit. Veneris. Fem. Cic.*

Venus, em frase Chimica he o cobre; & o tal, que na opiniaõ dos Chemicos responde a este Planeta, he o sal Alkali.

Monte de Venus, na Chiromancia he

Mm ij

hũa

hũa pequena eminencia na palma da mão, na raiz de hum dos dedos della.

O uso de Venus, ou o uso venereo. *Vid. Venereo.*

VENUSTO. Lindo. Gentil. *Venustus, a, um. Cic. Venustior, & Venustissimus* taõ ulados.

VEO

VEO. Panno, que serve de encobrir hũa coufa, para que não fique patente à vista. O Euangelho chama *Veo* à cortina, que no Templo de Jerufalem se rasgou, estando o Redemptor do mundo na Cruz. *Velum, i. Neut. Velamen, inis. Neut. Virgil.*

Veio do Calix. O panno de seda, ou de outra materia, com que se cobre. *Sacrum calicis velum.*

Veio de Freira. O panno transparente, com que as Religiofas cobrem o rosto. O Papa Sótero ordenou, que as Freyras trouxessem as cabeças cubertas com veos pretos, como luto posto por si mesmas, em sinal de serem mortas ao mundo. Baron. anno Domini 179. *Sacrum virginis velum.*

Tomar o veio. *Sacro velo ornari, ou initiari.* Dar a hũa Freira o veio. *Sacro velo virginem ornare, ou initiare.* Os Sãtos Padres dizem *virginem velare.*

Veio de cor de fogo, com que no tempo dos Romanos se cobrião as noyvas. *Flammeum, genit. Flāmes, Plin Juven. & Petron.* usaõ do diminutivo *Flammeolum, i. Neut.*

VER

VER. Receber pelos olhos hũa claridade descobridora, & distinctiva dos objectos. Exercer a potencia, ou faculdade visiva. *Videre, (eo. vidi, visum.)* ou *cernere, (no. crevi, cretum.) Cic.*

Ver bem. Enxergar, & distinguir bem os objectos. *Clarissimè cernere. Plin.*

Ver algũa conta. *Aliquid videre, ou cernere, ou conspiciari. Cic. Aliquid oculis percipere, ou accipere. Cic.*

Ver com seus proprios olhos. *Suis*

oculis videre. Cic.

Ver de riba abaixo. *Despicere, (cio, spexi, spectum.) Cic.*

Ver de baixo arriba. *Susplicere, (cio, spexi, spectum.) Cic.*

Ver ao redor. *Circumspicere, (cio, spexi, spectum.) Cic.*

Ver por dentro. *Introspicere, (scio, spexi, spectum.) Cic.*

Ver dantes no sentido natural, & moral. *Prævidere. Cic.*

Ver bem tudo. *Pervidere. Cic. ou penitus pervidere. Idem.*

Ver pouco. *Cæcutire, (tio, tivi. Varros)*

Mostrar de não ver. *Connivere. Cic. na oração pro Cælio, aonde diz, Dii immortales, cur interdum in hominum sceleribus maximis connivetis?*

Não querer ver, nem ouvir hũa pessoa. *Cujuspiam visum, vocemque fugere. Plin.*

He isto coufa certa? *Certissima, eu mesmo com estes olhos a vi. Satin hoc certum? hisce oculis egomet vidi. Terent.*

He Epidico este que agora estou vendo? *Epidicum ne ego nunc conspicio? Plaut.*

Ahi que pequena letra! para os que não vem bem, he pequena, mas bastante grande, para quem tem boa vista. *Heu litteras minutas! qui quidem videat parum; verum qui satis videat, grandes satis sunt. Plauto nos seus Bacchides; duas vezes fica sobentendido o dativo ei antes de qui.*

As outras tres pyramides, que se vem por qualquer parte, que se chegue à terra, estão da banda de Africa. *Reliquæ tres pyramides, sanè conspicuæ undique adnavigantibus, sitæ sunt in parte Africa. Plin.*

Difficultosamente se aparta o pensamento das coufas, que os olhos estão acostumados a ver. *A consuetudine oculorum, nimum abducere difficillimum est. Cic.*

Fallo nas pessoas, que estamos vendo. *Loquor de iis, qui ante oculos sunt, quos videmus. Cic.*

Tantoque vio o sello publico. *Ut signū publicum inspexit. Cic.*

Até nos brutos se pôde ver a força da natureza. *Etiam in bestiis, vis naturæ inspicere potest. Cic.*

De medo, que muitos o vissem primeiro que o povo Romano. *Ut ne multi illud ante perciperent oculis, quam populus Romanus. Cic.*

Falla no castiçal, composto de pedras finas. Diz, que deseja vello, & que não permittirá que outros o vejão. *Cupere se dicit inspicere, neque se aliis videndi potestatem esse facturum. Falla Cicero no dito castiçal.*

Não vejo bem. *Oculi mihi cæcutiunt. Varro.*

O que não vê nada. *Cæcus, a, um. Cic.*

Noite tão escura, que não se vê nada.

Nox cæca. Cic.

Que he isto? Dizei, ou que cousa se está fazendo? Eu para mim, não vejo nada. *Quæso, quid hoc est? aut quid agitur? mihi enim tenebræ sunt. Cic.*

Cousa, que os olhos podem ver. *Vid. Visível.*

He bello para ver o assento desta Cidade. *Situs urbis præclarus ad adspæctum. Cic.*

Hum infaciavel desejo de ver a verdade. *Insatiabilis cupiditas veri visendi. Cic.*

Veyo Cratippo a Epheso beijarme as mãos, & verme. *Cratippus Ephesum venit, mei salutandi, & visendi causâ. Cic.*

Cousa, que merece ser vista, (fallando em cousas peregrinas, & raras.) *Visendus, a, um. Cic.*

Vemos alguns, ou estamos vendo alguns, tão leves, & tão desvanecidos, que melhor lhes estivera não ter aprendido cousa algũa; outros que cobição dinheiro, &c. *Videre licet aliostantâ levitate, & jactatione, iis ut fuerit non didicisse melius, alios pecuniæ cupidos, &c. Tambem poderàs dizer *videas*, em lugar de *videre licet*.*

Vede o que fazeis. *Vide quid agas. Terent.* Vede o que a avareza faz. *Avaritia, vide quid facit. Terent.* Vede como anda. *Vide ut incedit. Terent.* Vede, se quereis. *Vide-si* em lugar de *Vide, si vis. Persf.*

Tom. VIII.

Não vês tu? *Viden*, (acha se nos Comicos por *Vides ne?*) *Terent.*

Com meus proprios olhos, ou com estes meus olhos o vi. *Hiscè oculis egomet vidi. Terent.*

E assim, para que ninguém da minha casa possa inadvertidamente devassar a vossa, & ver os sacrificios, que fazeis nella, farei alçar a minha, não já para vos ver de lugar mais alto, mas para vos tirar a vista de hũa Cidade, que quizestes destruir. *Itaque, ne quis meorum imprudens introspicere possit tuam domum, ac te sacra illa tua facientem videre, tollam altius tetum, non ut ego te despiciam, sed ne tu aspicias eam urbem, quam delere voluisti. Cic.*

Fazer ver hũa cousa. *Vid. Mostrar.*

Fujamos tudo o que se não pôde ouvir, nem ver com approvação. *Ab omni, quod abhorret ab ipsâ oculorum, auriumque approbatione, fugiamus. Cic.*

Differão, que não vião bem como andava este negocio. *Sibi non liquere dixerunt. Cic.*

Vossa obrigação he ver o que haveis de fazer. *Vestrum consilium est, quod vobis sit faciendum. Cic.*

A ti te importa ver o que poderàs fazer. *Quid efficere possis, tui consilii est. Cic.*

Ir ver alguem. *Aliquem visere*, ou *invisere. Vid. Buscar.*

A nevoa, que a humidade dos montes havia espalhado pelo ar, não deixava ver o Exercito, senão por mayor, sem se poderem enxergar os batalhoens, os esquadroens, & a ordem com que estava disposto. *Caligo, quam circa humidi effuderant montes, universam quidem rei faciem non abstulit; ceterum agminum discrimina, atque ordinem prohibuit perspicere. Quint. Curt.*

Elle então estava vendo diante de si todas as circumstancias do perigo, a que se expunha. *Tum verò universa futuri discriminis facies in oculis erat. Quint. Curt.*

Fazia tão escuro, que não se via nada, tanto assim, que os que estavam praticando huns com os outros, apenas se reco-

Mm iij nheciação.

nhecião. *Adèò spiffæ intendere se nubes, ut conderent lucem, vixque colloquentium inter se ipsos facies noscitaretur. Quint. Curt.*

As cousas que eu estou vendo, vòs as podeis ver. *Quæ mihi ante oculos versantur, & vos videre, & perspicere potestis. Cic.*

Apenas mos deixarão ver. *Ea vix adspiciendi potestas fuit. Cic.*

No discurso de Crasso tenho visto as riquezas, & ornamentos do seu engenho, como por meyo de huns veos, que os cobrião. *In oratione Crassi divitias, atque ornamenta ejus ingenii, per quædam involucra, atque integumenta perspexi. Cic.*

Bella coula para ver era a pompa deste triunfo. *Hujus triumphi pompa præclarum præbuit spectaculum, ou præclara fuit ad adspectum hujus triumphi pompa, ou pulcherrima fuit, & digna spectatu hujus triumphi species, & pompa.*

Os filhinhos dos animaes estão cegos até verem bem de todo. *Et catuli æque cæci, priusquam despexerint. Cic.*

Depois com a escuridade, que sobreveyo, não via. *Deinde caligo oborta est, ut despiciere non posset. Sueton.*

A vellos parecem homens honrados. *Ad faciem eorum cum aspicias, haud videntur mali. Plaut.*

Verhum homem as suas conveniências. *Conspicere sibi, quæ sint in rem suam. Plaut.*

Ver. Tomar sentido. *Considerare*, ou *Attendere. Vid.* Sentido. *Vid.* Tento.

Verse ao espelho. *Vid.* Espelho.

Ver mundo. Ir ver mundo. Peregrinar. Andar fóra da patria, vendo terras alheyas. Passadas que se dão peregrinando, são degraos para a casa do defengano. Das suas fontes sahem os rios muito pequenos, crescem correndo, & levão mares ao mar. Homens, que da sua terra não sahem, são navios, que acabão no estaleyro. A Sabedoria, como vinda do Ceo, anda neste Globo terrestre peregrina, não he facil achalla, senão peregrinando; errando por este mundo, se aprende a não cometer erros. Vapores,

que na terra erão lodo, apartados della se fazem estrellas. Aos homens que querem luzir, deve a patria servir, como aos Planetas o Horizõte, de berço, para ensaio do seu luzimento, longe do ponto oritivo, & remontados à mais alta região, apurão as influencias, & duplicão as luzes. Que nome terião hoje no mundo Socrates, Pythagoras, & Platão, & outros Sabios da Antiguidade, se a modo de cepos, ou troncos, que aonde nascêrão fazem raiz; & no seu primeiro chão apodrecem, não buscãrão fóra da patria as noticias, que lhes faltavão. Não se ornara Hercules com os despojos dos mortos, que domou, se os não fora buscar pelo mundo; à sua dilatada viagem devem os Argonautas a conquista do Vello de ouro; se não correra Ulysses remotos climas, fora a Aldea de Ithaca de toda a sua gloria o theatro. Homens perpetuamente caseiros, são gallos, que só sabem do seu poleiro. Sabios peregrinos, imitão no seu curlo as fontes, que passando por veas de prata, ouro, esmeraldas, & affiras, tomão, & consigo levão a flor de suas preciosas qualidades. Zombe embora Plutarco dos que louvão a Peregrinação, & diga, que se parecem com os que julgão as estrellas errantes mais nobres, & felices, que as fixas. Não ha escola mais util para a vida, que as muitas vidas, ou modos de viver, que na variedade das naçoens se observa. Vem-se muitas cousas nunca vistas; aprende-se muitas, que se não sabião, faz-se o homem capaz de toda a casta de negocios; & folga de ver este mundo, antes de sair delle. Até para os Principes, que das suas Cortes fazem na terra o seu paraíso, bom he que peregrinem, para conhecerem o mundo, que elles governão. Os commodos, as delicias, os obsequios dos subditos, pódem dar a conhecer a hum homem, que nasceo soberano, mas com este conhecimento, não o fazem digno da soberania: se não sahira Alexandre da sua Macedonia, não passára dos limites de Regulo, & não chegára a avassallar o mundo.

Adagios Portuguezes do ver.

Vê bem que ates, que delates.

Vê o mar, & está na terra.

Vê hum dia do discreto, & não toda a vida do nescio.

Fazenda, teu dono te veja.

Faze por ter, virtehão ver.

Vedela vay, vedela vem, como barco de Sacavem.

Mais vem dous olhos, que hum.

Vê mais que hum lynce.

Vello com hum olho, comello có a testa.

Ver os touros de palanque.

Ver as estrellas ao meyo dia.

Sonhava o cego que via.

O homem queremos ver, que os vestidos saõ de lãa.

Estais na Aldea, não vedes as casas.

Vi hum homem, que vio outro homem, que vio o mar,

O mau visinho vê o que entra, mas não o que sahe.

Olho mau a quem vio, pegou malicia.

Senão vejo pelos olhos, vejo pelos oulhos.

Os que fallão com os olhos fechados, querem ver os outros enganados.

Indaque sou tofca, bem vejo a mosca.

Ide comadre à feira, vereis como vos vai nella.

Aquem, ou àlem, veja eu sempre com quem.

Não bebas coufa, que não vejas, nem afines carta, que não leas.

Queres ver o por vir, olha o passado.

O dia de à manhãa ninguem o vio.

Comer sem beber, cegar, & não ver.

O que houveres de comer, não o vejas fazer.

VERACIDADE. He hum habito virtuoso, que consiste na prudente moderação da verdade das coufas, nossas, ou alheyas, que communicamos na pratica, & conversação familiar. Fica esta virtude entre os dous extremos da arrogancia, & da dissimulação; a primeira diz mais do que ha, a segunda diz menos, a veracidade, guardando hũa prudente mediania no tempo, & lugar, que convêm, diz singelamente o que ha. Nisto

se differença a veracidade da verdade. O meyo, ou ponto da verdade he indivisivel, & arithmetico; o ponto, ou meyo da veracidade he proporcional, & Geometrico, porque não consiste em dizer tudo o que se sabe, mas tudo o que convêm que se diga, attendendo ao tempo, ao lugar, & à gente, com que se falla. Nem a virtude da veracidade, he a virtude da Justiça; porque não he judicial confissão do successo, mas voluntaria participação dos nossos pensamentos, os quaes não temos obrigação de manifestar totalmente, com tanto que o que chegamos a dizer seja conveniente, decoroso, & verdade. Tudo o que se diz, deve ser verdade, mas nem tudo o que he verdade, se deve dizer; porque melhor he ignorar certas coufas, do que fallar bellas, & estas mais aproveitão calladas, que publicadas. Verdades nocivas à reputação do proximo, nem verdades vergonhosas à propria pessoa, que as diz, se devem dizer, porque não he licito, que eu diga de mim mesmo coufas, que se outro as dissera, teria este tal obrigação de reparar a minha honra. Com as boas obras cobramos bom nome, mas este bom nome, depois de cobrado, já não he nosso; he da patria, he dos filhos, he dos parentes, & dos amigos; a parte que he nossa, não a podemos largar sem contumelia; nã podemos pizar a parte alheya, sem injustiça. Esta cautela no fallar, he muito mais precisa, quando os nossos defeitos saõ grandes; neste caso acode a *Veracidade*, & não permite que se digão verdades, que pôdem infamar, quem as diz, & escandalizar quem as ouvir. Até nas suas proprias prendas, & prerogativas, nobreza, virtude, engenho, &c. não só se deve a veracidade moderar, fallando sem fasto, & sem arrogancia; mas tambem he necessario cortar por si mesmo, & em certo modo cercear a verdade, para ser mais crido, & menos envejado. Daqui se colhe, que só com os amigos triunfa a veracidade, com os conhecidos não; porque com os conhecidos ha cortelania, mas não confiança. Nos

conhe-

conhecidos são muitos os animos, na amizade he hum só animo; & assim no trato commum, quem conversa, falla com muitos, & quem familiarmente falla cõ o amigo, falla consigo mesmo; & só neste caso, (se ainda ha amigos no mundo) pôde a veracidade com prudente confiança identificar-se com a verdade. *Vid.* Veridico. *Veracitas*, não se acha em Autores antigos, mas a necessidade nos obrigará a usar della. (A *Veracidade* he o principal ornamento no peyto de hum Monarca Catholico. Varella, Num. Vocal, 270.) Falla o Autor na veracidade nas obras da Justiça, & negocios politicos.

VERA-CRUZ. Cidade maritima das Indias de Castilla na America na Provincia de Tepeaca, no Mexico. *Vera-Cruz.*

VERÂGUA. Provincia da America Septentrional nas Indias de Castilla. Suas Cidades principaes são, a Conceyção, a Trindade, Santa Fé, &c.

VERANÍCO. Diminutivo de Verão. Veranico de S. Martinho, se chamão hús poucos dias do Outono, pouco antes, ou depois do dia do dito Santo, em q̄ ainda faz bom tempo. *Brevis aestas, Divi Martini festo proxima.*

VERÃO. Querem alguns, que esta palavra signifique *Primavera*, como derivada do Latim *Ver*, tomado do verbo *Virere*, Estar, ou fazer-se verde, porque na Primavera sahem as folhas, & com ellas se fazem verdes as plantas, & os campos. Neste sentido toma Cobarruvias a palavra Castellhana *Verano*, porque diz, que começa o *Verano*, entrando o Sol no Signo de Aries, que seria o principio da Primavera. Porém outros Autores Castellhanos chamão *Verano* ao Estio. Hum delles he Montemayor, que na sua Diana diz, *Al tiempo, que la Primavera con las alegres nuevas del Verano, se esparze por el Universo*; & na Celestina está, *El Verano nos aquexa con su calor demasiado.* Querem outros, tambem Castellhanos, que Primavera seja o principio de *Verano*, & *Verano*, o principio do *Estio*; &

Estio, a parte do anno de mayores calmas; mas por este modo as estaçoens do anno serião cinco, a saber, *Primavera, Verano, ou Verão, Estio, Outono, & Inverno.* Para evitarmos amphibologias, & equivocações de Verão com Primavera, & de Estio com Verão, sou de parecer, que restituamos aos Castellhanos com o nosso Verão o seu *Verano*, & q̄ cõformando-nos com os Latinos, chamemos com propriedade, & analogia *Estio*, ao que elles chamão *Aestas*. Já o Aut or da Escola Decurial, Tom. 1. num. marginal 326. vai dizêdo neste particular parte do q̄ eu digo. (*Estio*, a que impropriamente se chama *Verão*.)

Adagios Portuguezes do Verão.

A Inverno chuvoso, Verão abundoso.

Margõ Marcegão, pela manhã rosto de cão, & à tarde de bom Verão.

No Inverno forneira, & no Verão ta-verneira.

Pão de hoje, carne de hontem, vinho de outro Verão, fazem o homem são.

Nem no Inverno sem capa, nem no Verão sem cabaça.

Em o Verão por calma, & no Inverno por frio, não lhe falta achaque de vinho.

O menino, & o bezerrinho, no Verão hão frio.

Bacoro fiado, bom Inverno, & mau Verão.

Em Verão, cada hum lava seu panno.

Verão fresco, Inverno chuvoso, Estio perigoso.

A burra de villão, mula he de Verão.

VERÃO SINHO. *Vid.* Veranico.

VERA PAZ. Provincia das Indias de Castilla, no governo de Guatimala. Foi chamada assim, porque não se rendeo ao poder, & armas del-Rey de Castilla, mas à virtude da palavra de Deos, que nella prégãrão os Religiosos da Ordem de S. Domingos. Antigamente adoravão os moradores da dita Provincia aos Tigres, por imaginarem que os demonios appareção em fórma de Tigres; hoje estes mesmos povos perseguem, & matão às frechadas as ditas feras. Tambem ha húa

hũa Cidade Episcopal com o nome de Vera Paz.

VERAS. A's vezes val o mesmo que verdade, & couza de propofito.

Vede, &c.

Se são burlas, que he muito,

Se Veras, pouco.

De *Veras*. Seriamente, sem zombaria. *Seriò. Terent. Extra jocum. Cic. Remoto joco. Idem. Ludo amoto. Horat. Dissete tu isto zombando, ou de veras? An id joco dixisti, an seriò ac verò? Ex Plaut. in Amphyt.*

De veras. Verdadeiramente. Sem rebuço. Sem ficção. *Ex animo. Terent. Bonâ fide. Id. (Servir a Deos de Veras. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 14.)*

Tambem se diz mais de veras, com grandes veras, &c. (Tratar mais de *Veras* de sua alma. Queiròs, Vida do Irmão Bafto, 367. col. 1.) (Primeiro se escusava com grandes *Veras*. *Ibid. 240. col. 2.*)

VERATRO. Derão os Botânicos este nome indifferentemente ao Elleboro preto, & branco; porém (como advertio Tounefort nos seus Elementos) são estas duas plantas de diferente especie, a primeira he chamada *Veratrum flore subviridi*, ou *Helleborus Albus*; chamão à segunda *Veratrum flore atro rubente*, ou *Helleborus alter albus floribus nigricantibus*. Não só na cor, mas tambem no tamanho das folhas differe este do primeiro, porque as deste são mais estreitinhas, & se abração com seu talo. Chamão a esta planta *Veratrum*, como quem disseira, *Verè atrum*, porque o Elleboro negro, a que tambem chamão *Veratrum*, tem a raiz negra; ou tambem chamão-lhe *Veratro*, porque usão delle para purgar os atrabiliarios, ou doentes de colera negra. *Veratrum, i. Neut. Cels. (Medicamentos fortes, como era o Veratro. Luz da Medic. 136.)*

VERAS. *Vid. Veridico.*

VERBA. Termo da Pratica Forense. Artigo expresso, & declarado com certas palavras formaes em Testamentos, Codicillos, Leys, Estatutos, &c. *Verba* do Testamento, as formaes palavras

delle. *Testamenti clausula, & Fem. Ipsa verba Testamenti, ou propria Testamenti verba, orum. Neut.* Os antigos Jurisconsultos usavão de *Clausula*, fallando nas verbas dos Editaes, das leys; & parece que usa Cicero da dita palavra neste sentido na quinta Oração contra Verres, secção 35. *Ille verò præclara est clausula edicti. Cic. (Outras Verbas, que em outros Kalendarios se achão, Mon. Lusit. Tom. 6. 475. col. 1.) (Sem esta Verba. Mon. Lusit. Tom 6. nas Advert. pag. 3.) (Verbas do Testamento, tocantes ao Principe. Mon. Lusit. Tom. 7. 159.)*

VERBAL. Couza dita, & não escrita, o que foi declarado por boca, & de que não ha prova, lançada em papel. Deriva-se do Latim *Verbum*, que significa todo o genero de palavras, & segundo alguns chamãrão os Latinos à palavra *Verbum, quòd aeris verberatu formetur*; porém Varro deriva *Verbum à veritate*, porque as palavras só devem servir para declarar verdades. *Dictus, ou voce prolatus, non scriptus, a, um.*

Fazer hũa promessa verbal. *Verbo promittere. Cic.*

Injuria verbal. *Contumeliosa vox, cis. Fem. Cic. (Que das injurias Verbaes se conheça no Senado da Camera. Mon. Lusit. Tom. 7. 573.) (Oraculo Verbal de Innocencio III. Cunha, Bispos de Lisboa, 121.) (Naquelles tempos, os mais dos contratos erão Verbaes. Corograph. Portug. Tom. 1. 289.)*

Verbal. Nome verbal, chamão os Grammaticos, o que procede de hum verbo. Todo o participio he adjectivo verbal; *Amante* he substantivo verbal derivado de *Amar*; *Exhalação*, que se deriva de *Exhalar*, he outro substantivo verbal.

Nome verbal. *Nomen à verbo derivatum, ou deductum.* Os Grammaticos cõmummente dizem, *Nomen verbale.*

VERBALMENTE. De boca, de palavra. *Prometter verbalmente. Verbo promittere. Cic. Verbo* está no ablativo.

Tenholhe encommendado mais couzas verbalmente, que por escrito. *Plura illi*

illi mandata verbo, quam scripturâ dedi. Cic.

VERBASCO. Herva que se cria em lugares arenosos. Produz hum talo redondo, duro, ramoso, lanuginoso, com folhas grandes, largas, molles, felpudas, brancas, hûas deitadas pelo chão, outras pegadas com seu talo alternativamente; dà hûas flores, da feição de rosas pequenas, amarellas, que se ajuntão em molhos, & coroão a parte superior do talo. Chamãolhe *Verbascum*, como quem disse, *Barbascum*, porque as folhas desta planta são villotas, & como *Barbudas*. Chamãolhe *Candela Regia*, porque o talo do *Verbascum* branco serve de torcida nos candieyros, & com nome Grego lhe chamão *Phlomos* de *Phlego*, Queimo, porque o talo do *verbascum* se acende, & serve para alumear de noite. As diferentes castas desta planta se declarão cõ os nomes que se seguem, *Verbascum album*, *Verbascum nigrum*, & *Verbascum sylvestre*. *Plin.* Alguns Ervolarios lhe chamão *Tapsus barbatus communis*. (As folhas do *Verbascum*, trazidas ao pelcoço. *Curvo. Observaç. Medic. 52.*)

VERBENA. Herva assim chamada do verbo Latino *Verrere* Varrer, porque na Gentilidade costumavão os antigos varrer, & alimpar com ella os altares de seus templos. Com varia, & multiplicada corrupção o povo de Portugal lhe chama *Urgebaõ*, *Verjebaõ*, *Orjavaõ*, & *Orgevaõ*, como poderàs ver nos seus lugares. Lança hûas astêas angulosas, felpudinhas, ramosas, & algûas vezes tirantes a vermelho; as folhas são compridinhas, rugosas, & muito recortadas; de hûas espigas compridas, & delgadas fazem as flores, ora azuis, & ora brancas. A raiz tem algûas fibras, & he algû tanto amargosa. Esta planta tem virtude incisiva, attenuante, cephalica, vulneraria, resolutiva, aperitiva, faz vir leyte às amas, attenua a pedra dos rins, & da bexiga, & he boa para a colica ventosa. O çumo da verbena, acabado de espremer, he purgativo; tem-se observado, q̃ evacua particularmente a pituita. A tolha

machucada, & applicada da banda do prioris, mitiga a dor, deixa na superficie da pelle hûa cor vermelha. *Verbena, e. Fem. Cic. Terent. Verbenata, e. Fem. Plin.* Com nome Grego foi chamada *Hierobotane*, que valo mesmo que *Herva Santa*; porque della usárão os Gentios para muitas superstiçoens. Tito Livio lhe chama *Segmen, inis. Neut.* & diz Marciano Jurisconsulto, que com esta herva se coroavão os Embayxadores dos Romanos, para nas terras alheyas não receberẽ offensas, & melhor fazerem seus negocios. Chamalhe Dioscorides *Peristerion*, & diz, que os antigos se untavão com ella, irnaginando que era remedio para tudo o que houvessem mister; assim para fazer amifades, ou as adquirir, como para remediar feitiços, & sarar quaesquer enfermidades. Tirava-se esta herva de hum lugar do Capitolio, que os Romanos havião por sagrado, ou de algum altar, pois diz Terencio, *Ex arâ hinc sume verbenas tibi*. E escreve Tito Livio, que os *Patres Patrati*, & Sacerdotes, quando denunciavão paz, ou guerra, para o bom successo de hûa, & outra, se coroavão de verbena. Desta herva diz Gaspar Barreiros na sua Corografia, pag. 15. vers. (Entre nós a *Verbena* he conhecida por este nome *Urgevaõ*, com a qual hoje se coroão as Ferraresas no dia de S. João Bautista, & da Assumpção de nossa Senhora, crendo que por todo aquelle anno não hão de ter dor de costas, nem de cabeça; tão longe chega a superstição, & vaidade dos Gentios.) Hermolao Barbaro chama a esta herva *Columbaris. Vid. Orjavaõ, & Orgevaõ.*

VERBERAÇÃO. A impressãõ, que faz nas carnes o açoute. *Verberatio, onis. Fem.* He usado na Jurisprudencia, & usa Cicero desta palavra no sentido moral, (Não sentia tanto a *Verberação* dos açoutes. Queirõs, Vida do Irmão Baſto, 505.)

VERBI-GRATIA. São palavras Latinas, de que às vezes até o vulgo usa, valem o mesmo que por exemplo *Verbi gratiã*, ou *verbi causã. Cic.*

VERBO. (Termo Theologico.) O *verbomental*. He a actual, expressa semelhança da cousa intellectua. *Verbo vocal*. He a voz significativa, expressiva do conceito intellectual, & verbo mental. *Verbum mentale, verbum vocale*. São os termos, de que usaõ os Theologos.

Verbo Divino. He a imagem consubstancial do Eterno Pay, comprehensivo concededor das suas infinitas perfeições. Esta imagem na Santissima Trindade, he o Filho de Deos, & a segunda das Pessoas Divinas. *Verbum Divinum*.

Verbo. (Termo Grammatical.) Parte da Oraçaõ, que significa algũa operaçaõ activa, ou passiva, & se conjuga por tempos, & modos. *Verbum, 1. Neut. Quintil.*

Verbo activo. O com que se exprime algũa acçaõ, como Dar, ferir, matar. *Verbum agendi, ou Verbum agens, ou Verbum habens agendi figuram. Ex Aul. Gell. Verbum activum.*

Verbo passivo. O que declara a impressaõ de algum agente. *Patiendi verbum, cu verbum passivum.*

Verbo neutro. O que não determina acçaõ, nem payxaõ, nem rege cousa algũa, como Dormir. *Verbum neutrum. Varro diz Neutrum genus.*

Verbo absoluto. O que não necessita de reger cousa algũa, nem expressa, nem sobentendida, como, chovê. *Verbum absolutum.*

Verbo auxiliar. O que serve de acompanhar os verbos activos, & passivos, como no idioma Portuguez *Ter, & Ser. Verbum auxiliare.*

Verbum frequentativo. *Verbum iterativum* lhe chamaõ alguns Grammaticos.

VERBOSIDADE. Superfluidade de palavras. *Vid. Loquacidade.*

VERBOSO. Grande fallador. Abundante de palavras. *Verbosus, a, um. Cic.*

VERÇA. Herva. *Vid. Versa.*

VERÇADO. Versar, versaõ. *Vid. Versado, Versar, Versaõ.*

VERCELLI. Cidade Episcopal, & Praça forte de Italia, entre o Monte Fer-

rato, Juréa, & o Estado de Milaõ, sobre o Rio Sessa. He do Duque de Saboya. *Vercellæ, arum. Fem. Plur. Plin.*

De Vercelli. *Vercellenfis, se, is. Neut.* (Em *Vercelli* de S. Emiliano Bispo. Martyrol. em Portuguez, 259.)

VERDA, ou Verden. Cidade Episcopal, & cabeça de Condado, em Alemanha, na Saxonia Inferior. *Verda, e. Fem.* (Em a Cidade de *Verda* de S. Suitberto Bispo, Martyrolog. em Portuguez, ao 1. de Março.)

VERDACHO. Tinta verde, que mete a cor de canna. *Obscurè virens, ou viridis color.* (*Verdacho* faz muito boa sombra. Arte da Pintura, 57. vers.)

VERDADE. Deos he a mesma Verdade essencialmente, porque possui a plenitud da verdade, não por algũa verdade adventicia, mas só em virtude da sua propria essencia. Até dos Gentios foi a verdade venerada, & collocada entre as Deidades, que elles adoravão. Costumavão pintalla em figura de mulher fermosa, bem apesoadada, & vestida simplesmente, & sem ornatos, mas com grande resplendor, & com os olhos brilhantes como as estrellas. O trajo singelo denota o seu candor, & a sua singeleza; o seu grande resplendor significa que ella tudo descobre, & a viveza dos seus olhos mostra a perspicacia, com que deve o Sabio investigar a verdade, porque a verdade, se se occultar ao homem, está (como dizia Democrito) medida em hum poço. Nas suas Questoes diz Plutarco, que a verdade era tida dos Antigos por filha de Saturno, porque foi Saturno Rey muito justo, & zeloso da verdade; outros accommodão isto à Historia, mãy da verdade, porque no tempo de Saturno começou a Historia a florecer. Com mais certa descendencia se pôde dizer, que a verdade he filha do tempo, porque com o tempo sahem a luz todas as verdades. A verdade (géralmente fallando) he hũa adequação, ou justa proporção das cousas com a sua medida, ou idéa, que está na mente Divina. A verdade no entendimento humano, he o conheci-

nhecimento da cousa, segúdo está real, & effectivamente em si, & na lingua do homem a verdade he húa conformidade de palavras com a mente de quem as diz. A verdade he virtude géral, em que muitas outras se encerrão. Por isso mãdou Deos que fosse gravada, & aberta no mysterioso Ephod do Summo Pontifice (como se vê no Exodo, cap. 28. vers. 30.) E S. Jeronymo traduzindo esta palavra *Veritas*, dà a entender, que val o mesmo, que *Perfectio*; & assim he, porque na vida Christãa não ha Perfeição sem verdade. Ha muitas castas de verdades. *Verdades occultas*, são mysterios da Fé. As *verdades Evangelicas*, são certas, & infalliveis. Entre todas as sciências só a Geometria tem *verdades demonstrativas*. Segundo os Filósofos, a verdade se distingue em tres, *in essendo, in cognoscendo, & in dicendo*. A verdade *in essendo*, he húa verdade no ser, que chamamos *Transcendental*, & he propriedade do Ente physico; segundo a Theologia, esta verdade transcendental em Deos, he húa verdade essencial, & hum ser de Deos verdadeiro, distinguindo-se dos falsos deoses. A *verdade in cognoscendo*, he conformidade do conhecimento com o seu objecto, assim como a imagem com o seu imaginado. Em Deos esta verdade he a que no Entendimento Divino, respeito de todos os objectos, ou seja o primeiro, que he o mesmo Deos, com o qual tem não só conformidade, mas identidade; ou sejam objectos secundarios, he a primeira, & maxima verdade, porque a todos elle em si, & por si contém. A *verdade in dicendo* he aquella dicção intellectual, que se profere com a voz enunciativa do que na cousa ha. Em Deos esta verdade, que por outro nome podemos chamar *veracidade de Deos*, pertence à Fé; & assim como em nós ha verdade moral, (virtude, com que somos inclinados a fallar sempre verdade, a qual suppõem a verdade da locução, como objecto seu) assim lhe responde hum attributo proporcionado na vontade Divina, com o qual não só se inclina, mas

tambem quanto à especificação se determina a dizer verdade de tal maneira, que havendo de fallar, não pôde deixar de dizer verdade, donde tambem se chama, Primeira verdade, *in dicendo*.

Na verdadeira Religião, as verdades sempre forão, & sempre serão as mesmas. Por isso os Hebreos, & os Christãos, em que a Religião essencialmente he a mesma, sempre crerão o mesmo, com esta differença, que aos Hebreos não forão sempre patentes todas as verdades, mas húas lhes forão claramente reveladas, & outras, ainda que já reveladas, ficarão escuras. As verdades, que os Hebreos distintamente conhecião, erão as seguintes. Que ha hum só Deos, Creador do Ceo, & da terra: *Scito ergo hodie, & cogitato in corde tuo, quòd Dominus ipse sit Deus, in Cælo sursum, & in terra deorsum, & non sit alius. Deuteron. 4. v. 39.* Que este Deos governa tudo, com tua providencia; todo o Psalmo cento & tres he húa declaração desta verdade; que só nelle deve o homem pôr toda a sua confiança, & delle só esperar todo o bem. *In Deo salutare meum, & gloria mea. Deus auxilii mei, & spes mea in Deo est. Sperate in eo omnis congregatio populi. Psalm. 61. v. 8. & 9. Super quem habes fiduciam, quia recessisti à me? Isaiæ 36. v. 5.* que Deos vê tudo, & penetra os mais intimos segredos do coração humano. *Dominus scit cogitationes hominũ. Psalm 93. 11. Intellexisti cogitationes meas de longe, & c. Psalm. 138. v. 3. Tu nosti solus cor omniũ filiorũ hominũ. 3 Reg. 8. 39.* que elle move interiormente as vontades, & faz dellas o que quer, *Abit cum ea pars exercitus, quorum tetigerat Deus corda. 1. Reg. cap. 10. v. 26. Cor Regis in manu Domini, quocumque voluerit, inclinabit illud. Proverb. cap. 21. v. 1.* que todo o homem nasce em peccado, & naturalmente propende para o mal. *Ecce enim in iniquitatibus conceptus sum, & in peccatis concepit me mater mea. Psalm. 50. v. 7. Videns autem Deus quòd multa malitia hominum esset in terra, & cuncta cogitatio cordis intenta esset ad malum omni tempore. Gen. 6. v. 5.* que sem embargo desta má

incli;

inclinação , pôde o homem com a graça de Deos obrar bem : *Spiritum meum ponam in medio vestri, & faciam ut in preceptis meis ambuletis, & judicia mea custodiatis, & operemini. Ezech 37.v.27.* que o homem he livre , & pôde escolher o bem, ou o mal. *Testes invoco hodie Cælum, & terram, quòd proposuerim vobis vitam, & mortem, benedictionem, & maledictionem; elige ergo vitam, ut & tu vivas, & semen tuum, diligas Dominum, atque obedias voci ejus, &c. Deuter. 30.v.19.* que Deos he justissimo, & dà a cada hum o castigo, ou o premio, que merece: *Justitie Domini recta. Psalm. 18. v.9. Tu redides unicuique juxta opera sua. Psalm. 61. v. 13.* que tambem he todo misericordioso : *Dominator Domine Deus, misericors, & clemens, patiens, & multæ miserationis. Exod. 34.v.6.* que perdoa a todos os que com verdade se arrependem de suas culpas : *Cum ergo ductus pœnitentiæ cordis tui, &c. reversus fueris ad eum, & obedieris ejus imperiis, &c. reducet Dominus Deus captivitatem tuam, &c. Deuteronom. 30. v. 1. & 2.* que de todas as nossas acçoens julga Deos depois da nossa morte, donde se infere que a alma he immortal, & que ha outra vida : *Opera eorum in manu Dei, & tamen nescit homo, utrum amore, an odio dignus sit, sed omnia in futurum servantur incerta. Eccles. cap. 9 v.1. Deus creavit hominem inextinguibilem. Sap. 2 v. 23.* Tambem conhecião, que Deos meramente por sua bondade, ostinha escolhido entre todos os homêes por seu povo fiel : *Te elegit Dominus Deus tuus, ut sis ei populus peculiaris de cunctis populis, qui sunt super terram. Deuter. 7. v. 6.* que dentre elles nasceria do Tribu de Judà, & da familia de David o Redemptor, que os livraria de todos os males, & daria a todas as naçoens o conhecimento do verdadeiro Deos. *Non auferetur Sceptrum de Juda, & dux de femore ejus donec veniat qui mittendus est, & ipse erit expectatio gentium. Gen. 49. 10. Laudabunt Dominum qui requirunt eum, &c. Reminiscentur, & convertentur ad Dominum universi fines terræ.*

Psalm. 21. v. 27. 28. Et adorabunt eum omnes Reges terræ, omnes gentes servient ei. Psalm. 71. v. 11. Estas são as verdades , q os Hebreos conhecião distintamente , & com este conhecimento se distinguirão de todas as naçoens, ignorantes , & cegas , & affirma Origenes, que até as mulheres , & os escravos estavão correntes nesta doutrina. *Vid. Orig. cont. Cels. 5. Jos. 2. in App. 6.* Tambem aos Hebreos forão reveladas as verdades , que cremos, posto que não erão tão commuas no povo , como entre nós. Os praticos da Escritura sabião que em Deos ha tres Pessoas, Pay, Filho, & Espirito Santo, *Verbo Domini Cæli firmati sunt, & Spiritu oris ejus omnis virtus eorum. Psalm 31 v 6. Quis suscitavit omnes terminos terræ? quod nomen est ejus, & quod nomen filii ejus, si nosti? Prov. 30. v. 4.* que o Salvador , pelo qual esperavão, era Deos , & Filho de Deos. *Dominus dixit ad me: Filius meus es tu, ego hodie genui te. Psalm. 2. v. 7.* que este mesmo Redemptor seria Deos, & homê juntamente, *Tecum principium in die virtutis tuæ, in splendoribus Sanctorum; ex utero ante Luciferum genui te. Psal. 109. v. 3.* que para expiar os peccados dos homens , padeceria, *Attritus est propter scelera nostra, & livore ejus sancti sumant. Isai. 53. v. 5.* que todos os homens resuscitarão : *Rursum circumdabor pelle meâ, & in carne meâ videbo Deum meum. Job 19. 26.* que na outra vida se verão os verdadeiros premios dos bons, & os verdadeiros castigos dos maos, *Multi de his, qui dormiunt in terræ pulvere, evigilabunt, alii in vitam æternam, & alii in opprobrium. Daniel 12. v. 2. Filii Sanctorum sumus, & vitam illam expectamus, quam Deus daturus est his, qui fidem suam nunquam mutant ab eo. Tob. 2. v 18. Videntes turbabuntur timore horribili, & mirabuntur in subitatione in speratæ salutis. Sapient. 5. v. 2.* Estas , & outras semelhantes verdades, que com mais , ou menos vulgaridade, & clareza, erão parte da crença dos Hebreos , tambem são hũa parte principal da crença dos Christãos , & como huns, & outros guardão as mesmas leys, declara

radas nos dez Mandamentos do Decalogo, para bem havião de compor hũa só Igreja; mas prevaleceo tanto a escrupulosa observancia de não comer carne de porco, varrer a casa às aveffas, não comer peyxe de pelle, & outras regularidades, em que hoje consiste toda a religião dos Hebreos, que não havendo no mundo, no essencial das verdades, que huns, & outros crem, religião tão uniforme com a sua, que a Religião Christã, esta mesma he a que mais aborrecem, de fatino, & cegueira, que certamente deve ser castigo do Deicidio, que cometerão na morte de Jesu Christo.

Verdades géraes, para toda a sorte de homens, tomadas de livros Portuguezes, impressos, ou manuscritos. Não falarão Criticos, que condenem esta collecção de verdades, como impropria para hum Vocabulario, mas acho, que outros Autores de Vocabularios, os enchem de noticias muito menos uteis, que estas. Entre outros, no Diccionario Historico de Luis Moreri, acharàs quatorze grandes paginas, que não contêm outra coisa, que os nomes dos antigos Consules Romanos, segundo a serie dos annos, q governarão. Muito mais util me parece hũa serie de verdades Ethicas, Politicas, & Economicas, tirada de Autores discretos, para a instrucção de todo o genero de pessoas. Tudo o que ella tem contra si, he que (como todos sabem) *Veritas odium parit*, quanto mais tantas verdades juntas?

Tudo he vaidade, excepto amar, & servir a Deos.

Amar a Deos he a mayor das virtudes, ser amado de Deos, he a mayor das felicidades.

A Deos poderàs mentir, mas não podes enganar a Deos.

A quem ama a Deos, não póde faltar premio, porque o proprio Deos he o premio de quem o ama.

O primeiro bem do mundo, que o homem ha de procurar, he bom nome; só deste nome temos a propriedade, de todos os mais temos o uso.

O mayor mal do homem, he não se conhecer a si proprio. Tarde procurará emendar-se, quem se não conhece.

Quasi todos querem ensinar com razões, com exemplo poucos ensinão.

Não ha homem sem coração, nem coraçãõ sem desejos. Conheça o homem o que deseja, & conheça-se a si mesmo, por não desejar cousas fora da sua esfera.

O homem, que quer que o appetite vença a razão, dá a entender que nella não ha outra razão, que o appetite.

Muitos homens terião no mundo grãde lugar, se conhecessem, & procurassem ter hum não sei que, que lhes falta.

As obras, & não a duração, são a medida certa da vida humana.

Entendimento, & coraçãõ, juizo, & valor, fazem ao homem grande; parecem oppostos, hum timido, outro animoso, mas unidos, tudo vencem.

Deve o homem saber igualmente o mal, & o bem, para obrar este, & fugir daquelle.

O bem he hum, o mal se divide, & não tem numero; hũa a saude, muitas as doenças; hũa a harmonia, muitas as dissonancias; ao homem, por lhe parece que hum só bem o não póde fazer felice, & busca muitos, basta q se afeicõee a hum só, que he a virtude.

A muitos parece o bom ensino, impertinencia. A natureza não sabe adulta, na primavera da idade, não póde o homem ser maduro, trate com sabios, & doutos, saberá, sem estudar; aprenderá sem ser discipulo.

Seja o homem senhor do seu semblante, não permita que os olhos, & geitos da cara mexeriquem o que elle tem no coraçãõ.

Para homens inquietos, o descanso he tormento, & tal vez os mais quietos do seu descanso se enfastião, porque no homem, naturalmente amigo de mudanças, causa tédio a propria bemaventurança.

Se o homem timido não tem coraçãõ, o reymoso não tem cabeça, porque não conhece, que sendo o errar hum só de feyto, o sustentar o erro, são dous.

O homem felice, sempre deve temer,
sempre deve esperar o infelice.

Não ha cousa mais cara, que a que
custa vergonha.

Ordinariamente a needade he pen-
saõ da belleza.

Bellezas ajudadas saõ prata, que tem
duas partes de liga.

Ciumes mal fundados, & mal pedi-
dos, mais parecem buscados, que temi-
dos.

Não ha encarecimento, que não seja
disparate.

Atraz dos indignos anda a Fortuna
com premios, atraz dos bons com des-
graças.

Nas mãs novas, não ha graça.

Ao vassallo dà meritos a privança do
Rey.

A alma do desejo, na privação se gé-
ra.

São tantos os que hão errado, que fa-
cil a desculpa.

Até não reynarem nos peytos, não
reynão os Potentados.

A affeyção he principio de aprender.

Em almas, não ha Rey que mande.

Mal finge quem quer bem.

A ingratição, he sombra do beneficio.

Adonde ha desigualdade, vive a af-
feição violenta.

Qualidades iguaes dão firmeza ao
amor.

De muitas cousas deve hum discreto
guardarse, & em primeiro lugar do ami-
go, porque o amigo sabe cousas, que o
inimigo não sabe; guarde-se o discreto
de offender ao poderoso; guarde-se de
sahir, quando ha perigo; guarde-se de
ser fiador de ninguem, guarde-se de es-
crever cartas, em que pôde haver cousa
que dane, porque por vinte testemunhas
val hũa carta com firma.

O esposo aborrecido, poucas vezes fi-
ca honrado.

Casa sem dono, toda he atrevimento.

Com enveja, & com ciumes, he aspida
a melhor mulher.

Porfiar não he cortesia, não he descor-
tesia o rogar.

Tom. VIII.

Amar com ingratição, he perdição
discreta.

Quem lastimas escuta, está perto de
perdoar.

Sempre o medo nasceo da culpa.

Para desvalidos, ainda a viltã he au-
fencia.

Quando o Principe he bom, não pôde
haver Ministro mau.

Para humildes coraçoes, nascêrão as
envejas.

A mais nobre grandeza, he o ter para
dar.

Facilmente se louva, tudo o que se
não enveja.

Não he favor aquelle, que sem von-
tade de seu dono se adquire.

Por reynar, qualquer perigo he de-
cente.

Perdoar, he vencer.

Não lastimão as desgraças dos que se
não conhecem.

Donde ha valor, não ha perigos.

Ainda que enterrem a verdade, a vir-
tude não se sepulta.

Sempre he valente a innocencia.

Donde não ha amor, pedir ciumes he
loucura.

O temor não he de homens fortes,
nem o agouro de homens sabios.

Quem não quer graças do bem, duas
vezes com elle obriga.

Este risco tem as açoes sinceras, que
vistas à luz da malicia, não o parecem.

Taes saõ os bens da Fortuna, que ca-
recer delles, he miseria, & possuillos, pe-
rigo.

Para a conservação das cousas pro-
prias, não he necessario enganar, senão
procurar não ser enganado.

A fortuna não consiste em a ter, senão
em a merecer; porque o primeiro he
virtude, & o segundo he diligencia, ou
acaso.

Tarde, ou cedo, dà o tempo a cada
hum o que merece.

Jãmais teve o mundo tantos, que enfi-
nassem virtudes, como agora, & nunca
houve menos, que se dessem a ellas.

Muitas vezes saõ reprehendidos os

Nn ij Autores,

Autores, não dos que sabem cōpor obras, senão dos que não sabem entendellas, sem ainda lellas.

Não ha caso, por perdido que seja, que posto na mão de hum sabio, delle não esperemos remedio; & não ha caso, por ganhado que seja, que posto na mão de algum simples, não se espere perdello.

Nos casamentos todo o erro està em cobiçar a fazenda, que està na bolsa, & não em examinar a pessoa, que traz a sua casa.

Nem todos os que nos agradão na praça, nos agradaráõ, se os metermos em casa.

Todas as boas obras pōdem ser condenadas, porém a boa condição tem tal privilegio, que no mau a louva o bom, & no bom a approva o mau.

Sempre os maos são dobradamente maos, porque trazem armas defensivas para os males proprios, & offensivas para os bens alheios.

Nenhum homem sofre tanto a sua mulher, que não seja obrigado a sofrer mais.

O coração do homem he muy generoso, & o da mulher muy delicado; quer por pouco bê muito premio, & por muito mal nenhum castigo.

A mulher, que se casa ló por fermosa, espere na velhice ter má vida.

O homem, tendo a mulher fea, tem a fama segura.

A cousa mais facil do mundo he dar conselho a outrem, & a mais ardua he tomallo para si.

Donde a sensualidade reyna, a razão se dà por despedida.

Na Corte ha parcialidades antigas, dissençoes presentes, juizos temerarios, & testemunhos evidentes, entranhas de viboras, & linguas de serpentes; mais muitos, amigos poucos; nella todos tomão voz de Republica, & cada hum busca a utilidade propria; todos publicação bons desejos, em más obras todos se occupão. Na Corte, cada dia mudão senhores, renovão leys, despertão payxoens,

levantão ruidos, abatem os nobres, favorecem os indignos, desterrão os innocentes, honrão os roubadores, amão os lisongeiros, desprezão os virtuosos, abraçãõ os deleites, escouceãõ as virtudes, chorão pelos maos, & rim-se dos bons.

A hum Principe virtuoso, tudo se lhe rende; a hum Principe vicioso, parece que a terra se lhe levanta.

O que governa a Republica, & cōmete todo o governo aos velhos, mostra ser inhãbil; o que o fia dos moços, he leviano; o que a rege por si só, he atrevido, & o que por si só, & por outros, he prudente.

Não pereceo o reyno dos Carthaginezes, por ser menos rico, & menos belicoso, que o dos Romanos, senão por ser mais amador de thesouros, & menos cultor de Templos.

O remedio ha de vir dos ricos, & a consolação dos sabios.

Officio he muito antigo entre os filhos da vaidade; a lingua palrar muy depressa, & as mãos obrar muy devagar,

Os Gregos diziaõ, que he bom amigo o que promette, ainda que cumpra tarde; diziaõ os Romanos, que he melhor o que nega, & ao que pede, desengana.

Melhor he ser Achilles com enveja, q̃ Thiestes sem ella.

Mais azinha morrem os muy saõs cõ enfermidade de poucos dias, que os mais fracos com mal de muitos annos.

Despede-se o mundo, sem dizernos nada; consome-se a carne, sem que ninguém o sinta; passa-se a nossa gloria, como se nunca tora, & saltea-nos a morte, sem chamar primeiro à porta.

Em seus desatinos, tem o mundo tanto tino, que nos traz todos desatinados, Cōmettemos a culpa, vindo vir por ella a pena; podendo ir pela ponte, rodearmos pelo vao; estando o vao seguro, nos aventuramos ao golfo, & naufragamos no pégo, porque nos tenhaõ por bons; adestamos ao alvo das virtudes, & delarmamos no terreiro dos vicios.

Em vaõ, aos moços vãos damos conselho, porque a mocidade he sem experiencia

riencia do que sabe, sospeita do que ouve, & incredula do que lhe dizem; desprezadora do conselho alheyo, & muy pobre do seu proprio.

Naõ ha velha taõ carregada de annos, nem velho de taõ podres membros, que naõ tenha o coraçãõ saõ, para cuidar ruindades, & a lingua inteysra, para dizer mentiras.

O mayor dos infortunios he quando pôde pouco, & quer muito; & a mayor das fortunas he quando o homem quer pouco, & pôde muito.

Assim se tempere o rigor da Justiça, que os Ministros mostrem compayxãõ, & naõ vingança; & os culpados tenhaõ occasiãõ de emendar as culpas passadas, & naõ vingar a injuria presente.

Quanto mais a arvore se detem em criar, tanto mais tarda em envelhecer; das de que comemos depressa seu fruto no Veraõ, nos aquentamos a seu fogo no Inverno.

Naõ he possivel que quem aparta as orelhas de ouvir verdades, applique seu coraçãõ a amar virtudes.

Notavel cousa he para hum homem vergonhoso, tomar officio, no qual para cumprir com todos, ha de mostrar o rosto de fora contrario ao que sente de dentro.

A mulher de boa vida, naõ teme ao homem de mã lingua.

A mulher, que quizer ser boa, nem do sizo de sizudos fie sua pessoa, nem da liviandade de levianos sua fama.

O amor de todas as mulheres digerirse ha com hũa pillula, & a payxãõ de hũa sò naõ a desopilarã todo o Ruibarbo de Alexandria.

Cousa he muy commua aos nescios tratando livros, & aos cobardes blazonar de armas.

Os coraçõens generosos, quanto se regalaõ, & gloreaõ de dar a outros, tanto se afrontaõ em receber serviços, porque dando se fazem senhores, & recebendo se tornaõ escravos.

Para chegar à gloria, o mais breve caminho he o da virtude; naõ necessita de

Tom.VIII.

fazer larga viagem, quem quer obrar com acerto.

Perde a obra o artifice, que a naõ publica, ou para a admiraçãõ, ou para o ensino.

Grande infelicidade, que se entregue o governo de hũa Monarquia ao q ignora o governo de sua casa.

O final mais certo da declinaçãõ de hũa prosperidade, he haver chegado ao mais sublime ponto da sua grandeza.

As verdades hoje perdem grande parte da tua estimaçãõ, se saõ despidas da eloquencia. Diga se a verdade, porèm com o vestido, que lhe tem dado o tempo.

Muitos naõ alcançãõ o que desejaõ, por saltarlhes a razãõ em seus desejos.

Para alcançar glorias do mundo, naõ deve o homem aspirar a mais do que pede a sua capacidade.

A ingratiãõ he sepultura do amor.

A razãõ caminha devagar, mas vagar tudo faz seguro, naõ perdida a occasiãõ.

Quem mente, naõ quer que o creãõ.

O costumẽ he engano da gente, & desculpa de muitos erros.

Quem estã perto da razãõ, fica longe da culpa.

A Fé naõ tem olhos, quem quer ver, naõ tem fé.

Ser attentado, naõ he ser cobarde.

Grandes cousas cura o tempo, & assim saõ melhores os seus meys, que nenhũ outro remedio.

Proprio he à gente de pouca idade, alvorçar se com novidades.

A quietaçãõ do animo he o verdadeiro descanso do corpo.

Quem mostra temor, dà ousadia a seu contrario.

O ponto naõ estã em dar razoens, que sempre sobejãõ, senãõ em ter razãõ, que muitas vezes falta.

Todas as cousas mal feitas certa gente tem por sua parte, que as approva, como as que saõ acertadas.

Os olhos, & a boca saõ os caminhos, por onde o animo se descarrega do peço, com que naõ pôde.

Nn iij

Tanto

Tanto mal faz às vezes o sobejo bem, como a falta d'elle.

A experiencia he o fruto, que se colhe dos erros.

Então se acaba a vida, quando se acabão as cousas, que a fazem estimar.

Bocejos são grimpas de enfadamento.

Hũa pessoa desconsolada, & falta de favores, até fingidos os tem por bons.

Quem não se guarda do que recea, não se espante quando vir o que teme.

Dous olhos não bastão para chorar grandes males.

Toda a consolação he escusada, quando os males são sem remedio.

Não he honra acabar cousas pequenas.

Os Profetas fallarão verdade, & morrerão por ella, & estoutros contraprophetas tratão sempre mentiras, & vivem dellas.

Hum palmo de preguiça acrescenta dez de dano.

A esperança he hũa dor comprida.

Não se vence perigo, sem perigo.

Os Juizes são como rio, que dão, & tirão, segundo à parte se inclinão.

He estrella de maos consumir a fazenda com Letrados, & a vida com Físicos.

Perdemos a obrigação do bem passado com a queixa do mal presente.

Os prudentes louvão os fundamentos das cousas, & os ignorantes os successos, que a ventura dà.

Quem ama, sabe o que deseja, mas não vê o que lhe convém.

A fermosura he hum engano mudo; & he peor que o fogo, porque este queima a quem o toca, & ella abraza de longe. Aristoteles, a quem lhe perguntou, porque erão amadas as cousas fermosas, respondeo, que era pergunta de cego.

Amar, & saber, só a Deos se concede.

A amizade anda ao ganho, como mulher do mundo.

Quem lança em rosto o que deu, parece que o pede.

O homem fraco presa-se do que tem, & o magnanimo do que faz.

Mais leve cousa he padecer qualquer

tormento, que esperar-lo.

Não ha tão ruim herba, que não tenha algũa virtude.

Para ciumes não ha mister cortezas.

Neste tempo mais seguros estão os q' devem, que os que emprestão.

O bem se deve crer de todos, & de ninguem o mal, sem prova.

Quem perde honra por negocio, perde o negocio, & a honra.

Mal se defengana hum desejo grande.

Ouvir maos, he sustentar maldades.

Os maos desconfião de todos, & os bons dos que conhecem por maos.

O magnanimo tem a honra dos outros por sua.

A vontades corruptas he nojenta a razão.

Neste tempo, ou todos são maos, ou se diz mal de todos os bons.

Ser bom, ou mau, he gosto de cada hum.

Os entendimentos errados gerão danadas tençoens.

A lingua do mal dizente, & o ouvido do que o ouve, são irmãos.

Se culpais a vida alheya, seja só com o vosso exemplo, & não com o vosso entendimento.

Dos pequenos as culpas se chamão grandes, & as dos grandes, pequenas.

Quem muito estima as cousas pequenas, nunca faz nenhũa grande.

Ninguem se fia de quem d'elle se não fia.

Quem não ouve a razão do pobre, louva a semrazão do poderoso.

Quem não espera, não obra.

Não se deve desejar muito, o que pôde aborrecer.

O conselho deve ser de muitos, & a eleição do aconselhado.

Não ha no mundo por onde escapar do mundo, senão Deos,

O poderoso deve sómente usar do poder da razão.

No saber ninguem se rende, senão o Sabio.

O desejo do necessario sustenta o mundo,

munho, & o do sobejo o destruo.

O homem prudente deve cuidar no passado, ordenar no presente, & com muita cautela prover no futuro.

Não he sabio o que se atreve a fazer todas as cousas por seu parecer só, & respeito tem de simples o que as cõmette todas ao parecer alheyo.

O credito do bom, não està entre os plebeos, senão entre os nobres; não entre os muitos, senão entre poucos; não entre quantos, senão entre quaes.

A vestidura, que a muitos ha de cobrir, a contentamento de todos se ha de cortar.

Como ao nosso natural não podemos facilmente resistir, errão os pays estremados, que querem que seus filhos comecem como velhos, do que depois se segue acabarem como moços.

Aos senhores, que mandão cousas injustas, não obedecem os subditos em cousas justas.

Com mulheres não sabe o homem como se ha de haver; se não as ama, temno por nescio; se as ama, por liviano; se as deixa, por cobarde; se as segue, por perdido; se as serve, não o estimão; se não as serve, o aborrecem; se as quer, não o querê, se não as quer, o perseguem; se as frequenta, he mais que louco; se não as frequenta, he menos que homem.

A febre lenta mete se nos ossos, & os homens mansos enganão as gentes.

O que quer enganar a outro, o primeiro que faz, he por se em pòsse de simples, porque tendo credito de bom, possa derramar sua malícia segura.

Muitas vezes vela o homem por alcançar hũa cousa, & depois se desvela por tahir della.

He tão extravagante o appetite dos homens, que em vendo hũa cousa, a desejão, & em desejando-a, a procurão, & em procurando-a, a alcanção, & em alcançando-a, a aborrecem, & em aborrecendo-a, a largão, & logo procurão outra cousa, & procurada de novo a aborrecem; & assim quãdo começã de amar aquillo, acabão de aborrecer isto.

O adulator he como o hypocrita, cuja lingua falla sem o coração; hum deseja parecer bem antes que sello; outro procura enganar, ainda quando aconselha o necessario.

A injustiça, & tyrannia, ainda que maltratao, não afrontao.

O perdoar he proprio de hum animo grande, por ser necessario mais valor para desprezar, ou soffrer a offensa, do que para vingar se della.

Os grandes delitos, ainda sendo falsos, prejudicao à fama só com ouvillos; he necessario averiguar, se os inventou a enveja, ou os executou a malicia.

Não deve queixar se de ser envejado o que tem feito obras dignas de enveja, senão o que não tem feito açoens, que mereça ser mordidas da enveja.

Saber merecer a privança, he mayor louvor que gozalla; hum he graça da natureza, por nascer bem affortunado, outro effeito da virtude, que faz bene-meritos.

He impossivel que a enveja deixe de perseguir a quem os Principes amão. Aquella graça he demasiado appetecida para não ser de todos envejada; dos Grandes, porque a não gozao, dos Ministros, porque lhes impede o subir; do povo, porque a considera sem fruto. Os primeiros querem alcançar o que merecem; os segundos aspiraõ ao que não podem; & os ultimos julgaõ do que não sabem.

O ser pobres, ou ricos, consiste em nosso desejo. Se a fortuna me concedeo a abundancia, porque me farei pobre com a ostentaçaõ; & se me coube em sorte a pobreza, porque me não farã rico o contentarme della?

A modestia nos Ministros he importantissima para a sua conservaçaõ, porque o fazer ostentaçaõ de muito resplãdor, cega a quem o vê, ou não pòde velo sem ostentaçaõ; attribue-se aquella grandeza mais a soberba, que a merito; não porque o seja, mas porque o parece.

O que faz aquillo que prohibe, ou não executa o que ordena, reprova seu preceito

ceito com suas acçoens, ou suas acçoens com seu preceyto; mostra que ou a ley he injusta, ou sua vida desregrada.

Perdoar delitos averiguados, he de mais dano, que darlhes a pena merecida: porque averiguar culpas, sem castigo, he abrir a porta à violencia, ficando a memoria do perdão para o atrevimento, quando devera ficar a do castigo para a emenda.

O Principe se conserva pela reputação, & se esta se perde, fica perdido.

Cousa conhecida por muitos, não se sofre ser infamada por hum.

Os grandes, & poderosos, com facilidade seguem a Religião do Monarca. Aquella ambição natural os obriga a não perseverar em hum meyo, que os priva da graça do Principe, & dos augmentos da fortuna.

A mais refinada malicia he a que se disfarça com apparencias de virtude. A que se manifesta, he hum mal, porém a que se encobre, he mal dobrado.

O Ministro, que sobe pelos degraos do merecer, adquire o favor do Monarca, & a benevolencia do povo; faz-se senhor da privança com a prudencia, & da vontade do Principe com o merecimento.

Grangear a graça de hum Principe nos jogos da meninice, fazer-se amavel, inventando-lhe passatempas, & lisonjeando as inclinaçoens da mocidade, muitos o hão conseguido, poucos o hão continuado.

As vitorias, se as dispensa a fortuna, ou as alcança o valor, anticipa as diligencias, perde-as o descuido, ou a demasiada confiança.

O sabio tem por officio mandar, não obedecer aos ignorantes; & a sciencia, se não lupéra, iguala aos que a natureza fez mayores.

Não he mayor entre os doutos o mais nobre, senão o mais sciente.

Se o homem for sómente homẽ bom, dará occasião a que facilmente o enganem. Seja elle sagaz o que basta, para não ser enganado, porque se a sua sagaz-

cidade exceder, tambem quererá enganar.

Perfistem alguns no seu parecer, porque he bom; isto he constancia; outros, porque não achão outro melhor; & outros, porque não querem admittir outro, isto he obstinação. Quem não sabe reger a imaginativa, fomenta chimeras, & se faz ridiculo.

Sempre o entendimento humano tem boa opinião de si. Todos os Narcitos são loucos, os do proprio juizo são incuráveis, porque ao proprio remedio está o mal.

O mundo não he sempre hum. Tem os costumes, como as estaçoens do anno, suas vezes. Importa muito conhecellas, para seguir a seu tempo a corrente. Não convem louvar sempre o louvavel; algũas vezes he preciso louvar o louvado; & isto, por não seres o unico sabio, que te poderá fazer mayor dano, do que fizes com todos os mais nescio.

Parece que o venturoso não deve cuidar no futuro, por se não affligir; o affligido sim, para se consolar; se este parece pelo que he, a esperança o anima pelo que será. Cuide o homem no futuro, mas com juizo; quem não cuida, não obra; quem não obra, improvavelmente he colhido, & fica opprimido.

Não se facilite o Principe com o ferro. Mayor violencia faz nos coraçõens o perdão, que o rigor; procure imitar o Ceo, que tem mais trovoens para terrificar, que rayos para castigar os homens.

Verdade he, que ha delitos, que não devem dissimular, & a piedade para os delinquentes seria impiedade. Nestes casos quer a razão, & a autoridade, que se dê à moeda hum corte, para constar ao mundo que não he de boa ley; & para ensinar o publico à custa do particular.

Muitas vezes no coração humano, o desejo natural de mudanças, faz tomar tédio aos proprios bens, que se lograõ. Quem condena o ocio, não condene o descanzo; este consiste na mediocridade, aquelle no excesso; sempre o nimio descanzo degenera em ocio.

Muitos

Muitos dão , só para receber ; nem ordinariamente dão , senão depois que receberão. Quem recebe , & depois dà , não he o dador ; o dador he aquelle que já deu. Não he cousa facil o saberse regular , no dar , & no receber ; quem sempre dà , he prodigo ; quem nunca dà , he mofo ; quem tudo aceita , he ambicioso ; quem não aceita nada , he duro.

Os olhos , a cara , o gesto , & todos os movimentos do corpo são espelhos d'alma. Saiba o homem governallos de forte , que não sejam os espias de quanto passa das portas a dentro. Convém que o sabio seja senhor , não só das suas palavras , mas tambem do seu semblante , para que o exterior não contradiga ao interno , & o não desminta na cara.

Entre os vicios , que nos guião à perdição , nenhum nos leva com menos sentimento da perda , em que imos , que a vaidade , & vã gloria , porque tanto nos matamos.

Não ha homem de opinião tão abatida , que deseje ver confuso o premio de sua fama.

A liberalidade he virtude de tanto preço , que trazendo sua origem do Ceo , só entre animos deputados para elle , se exercita.

Pouca confiança se ha de ter em conselhos do povo , onde sem discurso das cousas votão todos em commum , para depois pagarem em particular.

A alguns parece , que os bons documentos denotão imperfeição , como a mézinha , na pessoa a que se ordena , significa enfermidade ; necedade he esta muy ordinaria. A natureza não nasce adulta , nem nos seus primeiros annos o homem he sabio.

He prudencia no amigo , fazer do trato familiar , escola de bons costumes. Quem nella se aproveita , se aconselha , sem tomar conselho , & aprende sem ser discipulo.

Deve o homem conhecer igualmente o bem , & o mal , não para igualmente querer hum , & outro. Este he o *Bivio* , ou lugar de dous caminhos , entre o Enten-

dimento , & a Vontade. Esta deve procurar , & admittir unicamente o bem , porque o bem he o seu objecto ; & ella se faz má , quando abraça o mal. Mas deve o Entendimento indagar não menos o mal , que o bem , porque tanto importa conhecer o mal para fugir d'elle , como conhecer o bem , para o fazer.

Se na adversidade a constancia denota grãdeza de animo , na prosperidade a moderação dà provas de espirito superior à fortuna. Com a temperança todas as virtudes se crião , & ainda que pareça que não póde o homem mostrar-se temperado , sem primeiro ser prudente , (porque do conhecimêto prévio todo o acto virtuoso procede) com tudo , a temperança , he a que aperfeiçoa a prudencia , porque se no publico o prudente se abstem das cousas illicitas , o temperado passa mais adiante , & até nos desertos , & na mayor soledade , como de cousas abominaveis , dellas se aparta.

Não se curão todos os vicios com lições ; com certos doentes convém que seja rigoroso o Medico. A quem toca por officio reprehender dos seus excessos os Grandes , está metido em hum grande empenho , necessita de hũa grande cautela. Muitas cousas , por sua natureza proveitosas , tentadas sem prudencia , são arriscadas. Com os grandes he preciso temperar com a brandura das palavras a liberdade da admoestação. Quem o não sabe fazer , não se meta com Grandes , escuse o trabalho da reprehensão , & largue a empreza.

Em materias politicas , proposições universaes são arriscadas ; & o querer assentar axiomas géraes , para serem observados de todos , & em todas as occurrencias , he querer introduzir hũa mesma fórma em duas naturezas contrarias ; & assim excepto algúas proposições universalissimas , que na praxe dos negocios são como primeiros principios da Metafysica nas sciencias , nos quaes não ha razoens , nem exemplos , que não sejam favoraveis juntamente , & contrarios.

Se nos effeitos Fyficos não he boa Filofia recorrer a Deos, nas obras mo-
raes não he primor Catholico apartar-se
de Deos, como causa, não pertinente. O
primeiro he fraqueza de entendimento,
que não conhece; o segundo he orgu-
lho do engenho, que não quer conhecer;
aquelle he digno de compayxaõ, este, de
castigo.

Ha homês muito satisfeitos de si pro-
prios; estes taes faõ os tolos como lhes
faltão olhos, para verem até onde pôde
chegar a sublimidade dos talentos, com
qualquer mediania se contentão. Fique o
homê contente com a sua fortuna, mas
nunca dê a entender q̄ vive satisfeito
da sua pessoa, porque se o primeiro he
prudencia, o segundo he necedade.

Quem com mediana fortuna se con-
tenta, he amigo de hũa sorte menos ex-
posta a perigos, & mais livre de ruinas.
Sahe muy pesada hũa grande fortuna;
este mesmo peso ajuda a queda dos Grã-
des. Os sabios, que previrão o rilco,
antes quizerão mediania, que excesso na
fortuna, & sempre mais se receãrão de
dous dias de prosperidade, que de du-
zentos de fortuna adversa.

Ha homens, os quaes inda q̄ cheyos de
defeitos, não sabem, ou não querem cõ-
padecer-se das fraquezas humanas. Ima-
ginaõ que se tiverão nas mãos as redeas
do governo do mundo, brevemente ti-
rariaõ delle os abusos. Saybaõ estes taes,
que he empreza vã, a refórma do mû-
do. Sem milagre do Ceo, não pôde re-
troceder taõ rapida corrente; melhor he
fazer-se tolo com todos, do que querer
ser só sabio comfigo.

A arte de se remediar nas adversida-
des he grande, a de se preservar dellas
he mayor, porque não chega nova a des-
graça a quem já se receava della. Este he
o cuidado, & estudo de duas castas de
pessoas, ou dos mal affortunados, que ti-
verão varias desgraças, ou dos acaute-
lados, que sentem o estampido do açou-
te primeiro que o golpe.

De muitos trabalhos se livra, quem sa-
be prevenir injurias, & convertellas em

beneficios. Isto he artificio da cortesia,
que roubando à affronta o tempo, obriga
a propria malevolencia a favorecernos,
quando intentava perdernos. Siga se lo-
go o dictame desta prevençaõ. Mais lou-
vavel he evitar as injurias, do que vin-
gar-se dellas.

Neste mundo não ha cousa, que possa
durar em sua perfeiçaõ; se cresce, he até
hum limite certo, em chegando a elle,
torna a cahir; o final mais certo de sua
declinaçaõ, he haver chegado ao mais
sublime ponto de sua grandeza.

As cousas humildes não são taõ sogei-
tas a mudança; as raizes, & os troncos
sentem mais raras vezes as violencias.

As sedicoens populares são arriscadas
por violentas, mas são faceis de soffegar;
ou as reprime o temor, ou as consome a
clemencia.

A verdade de todas as verdades he
Jesu Christo, que disse: *Ego sum veri-
tas.*

Verdades para Principes.

O dia, q̄ o Principe se cobre de coroas,
& se arrea de sceptros; aquelle dia so-
geita a fazenda aos cobicçosos, a vida tris-
te aos Fados, a fama aos envejofos, & to-
do o seu Estado a parecer alheyo.

O sceptro o significa Principe, não o
conserva; a potenciaõ faz mayor, não o
faz melhor; o amor o conserva, a virtude
de o melhora.

Se se permittir lisongeado na presen-
ça, supponha-se praguejado na ausen-
cia.

Seja a colera do Principe esperança
dos opprimidos. He a purpura sangue,
não se ensangoente mais. Mayor gloria
he emendar, que castigar, mas onde se
não conheceo emenda, não salte o casti-
go; que não tem lugar a misericordia,
aonde a justiça pôde perder o nome.

Informe-se o Principe miudamente
como correm os officios, & andaõ os ne-
gocios, & obraõ os Ministros. Filippe de
Macedonia não conhecia de todas as
causas, mas conhecia todas, & applica-
va o remedio.

A sciencia de reger he a constancia de
padecer.

padecer. Use de doçura, domará Eloquentes; se de violencia, irritará cordeyros.

Com a honra não mude a forma, que he homem, sempre he homem. A fortuna troca o estado, retém a mesmidade da pessoa; põem differença nos accidentes, conserva a sustancia a mesma.

O subdito obedece, o Principe manda; quem hayendo de mandar, obedece; he titulo de homem, sombra de Rey, antes sonho de sombra.

Temperança na comida. A Magestade estende pratos, não os recebe o estomago. Trinta boys, & cem carneyros se matavam cada dia, além das aves, para a mesa de Salamaó, para grandeza, não para sustento.

O que puder haver em paz, não haja por guerra. He melhor a ruim paz, que a boa guerra.

O que puder remediar em secreto, não tire a publico; o primeiro obriga, o segundo lastima.

Antes queira mediocridade propria, q̄ demasia alheya. He grande nobreza usar do seu.

No que toca a todos, consulte os mais; se não acertar, errará acreditado.

Modéstio, & grave nas acçoens, na vista, na voz, nas palavras, & será verdadeyramente Principe por natureza, por officio, por meritos, & por arte, se for para si, para o proximo, & para Deos.

Se tiver por grandeza muitos Ministros, use de poucos por conveniencia. Setenta & dous Discipulos elegeo o Mestre Divino, usou de doze Apostolos.

A coroa mais rica he a observancia da Ley Divina. Será grande, se for para todos, como para hum só.

Para se mostrar liberal, busque a que dar; parecerá avaro, se esperar que lhe peção.

Antes queira bons lados, que pés ligeiros. Tenha lados, quando importe, mas não se encofte a elles; Christo Senhor nosso não se encoftou em João, encoftou-se João em Christo.

Flexivel para a resolução, inflexivel na execução.

Disimule luz com sombras, não a retire; o mesmo Sol permite noites.

Faça seu corpo da guarda, o amor dos subditos; mais legure estará com amigos ganhados, q̄ com Soldados alugados.

Castigue culpados, premie benemeritos. Intra-se em Religião, será eternizado.

Se primeiro for senhor de si, depois será senhor de todos.

Se presente for proveitoso, ausente será chorado.

Sinta perder hum Soldado, como todos. Não busque nomes de Soldados, busque Soldados de nome.

Nos publicos honre os Ministros, pelo respeito do vulgo, & porque os Grandes o não desprezem.

Seja Sol por officio, disimule luzes, não pare as influencias, profiga em suas obrigaçoens, & só para dar vidas torne atraz. Luza sem rayos, mas não seja Planeta eclipsado.

Não faça os tiros do castigo à pessoa, faça-os aos vicios.

Seja hum na dignidade, mas muitos nos cuidados; se não tiver mãos, não terá para tudo mão.

Terá augmento seu officio, credito seu governo, se a cada hum obrigar a fazer bem o seu.

Esperre bons successos por meyas ordinarios; nascem dos extraordinarios fatalidades.

Admitta homens aos cargos pelo ser, não pelo parecer.

Considere-se pay, terá amor a todos; & terá o amor de todos, se nunca se considerar senhor.

Seja clemente, não deixe de ser severo.

No aspecto pareça aspero para o respeito; no affecto seja benigno para o applauso.

Tenha-se por pastor para o cuidado, aos subditos por ovelhas para o affecto; será Principe de todos, se não for escravo de si mesmo.

Ouçã a muitos, crea a poucos; destes poucos, aos menos.

Não faça homens de repente, gere-os de espaço. Para

Para Ministros, não exclus a pobreza virtuosa, nem a qualidade, livre de cobiza.

Sem exame não ceda seu juizo a vulgares clamores. Deos prohibia inclinação a vozes da multidão. Pilatos se não excusa de grande culpa; obedecer ao tumulto. Da vozaria popular não nascem senão idolos, o ouro de Aarón, no fogo os gérou com as vozes do povo.

Materias graves obre com mysterio, ainda que ao vulgo pareça erro. Julgava o Levita que a Arca cahia, & era mysterio a declinação.

Depois de sentenças capitaes honre a piedade o que executou a justiça. Aos Reys, depois de crucificados, mandou Josué dar honrada sepultura. Jehu honrou a Jabel, que castigara. Evite nos castigos inhumanidades, honre as memorias dos castigados.

Aos filhos deve boa criação; faça os filhos de sua doutrina, & mais filhos da Igreja. Não se rebellara Absalaõ contra seu pay, se fora melhor criado.

Não he prudencia querer emendar logo tudo; contente se de proceder de pouco a pouco; & faça a cada hum dos inferiores emendar outro pouco; assim o todo será emendado.

Antes que intente, tente, & tente. O Medico, primeiro que cure, toma o pulso.

He o Principe, como os outros, imagem de Deos, se suas açoens forem Divinas, será mais imagem.

Obre sem arruido. O Principe das Abelhas tem menos azas, porque faça menos estrondo.

Augmentar a Religião, manter a paz, desterrar a enveja, mitigar os odios, honrar a virtude, & o sangue; ensinar o temor de Deos, venerar o culto, mostrar devoção, & piedade; favorecer as letras, estimar os labios, premiar os valerosos, amparar os pobres, embargar os insolentes, são regra do bom Principe.

Verdade. *Veritas, atis. Fem. Verum, i. Neut. Cic.*

Fallar verdade. *Verum dicere, verum*

loqui, ou quod verum est, dicere. Cic.

Fallo muita verdade, fallo com toda a verdade, *Verissimè loquor. Cic.* Não fallou eu verdade? ou fallo eu verdade, ou não? *Sum verus? Terent.*

Na verdade. *Equidem; ou profecto. Cic.*

Amigo da verdade. *Veritatis cultor; ou Veritatis amicus. Cic.*

He verdade indubitavel; que o vicio, & a virtude não podem estar juntos. *Alud verissimum; ac prorsus indubitatum est, vitium, ac virtutem consistere simul non posse.*

Assim he feito o vulgo; de poucas cousas julga pela verdade, de muitas pela opiniaõ. *Sic est vulgus, ex veritate pauca, ex opinione multa aestimat. Cic.*

Não quiz que se avogasse o seu pleito com mais ornato, do que permite a singeleza da verdade. *Non ornatius causam suam dici voluit, quam simplex ratio veritatis ferebat. Cic.*

Discernir a verdade da mentira. *Veram & falsa dijudicare. Cic.*

Estou perdido (diz certo homem nas Tragedias de Plauto, & outro he respondido) tomara eu que isto fora verdade. *Perii. Verum sit vellem.*

Saber a verdade de hũa cousa. *Aliquid certò, ou certum scire. Cic.*

Estás receando trapaças, (diz certo fugeito por boca de Plauto, respondeo outro) he verdade. *Captiones metuis. Verum, ou id verum, sobentende-se est. Plaut.*

Para fallar verdade. *Verè ut dicam; ou verum ut loquar. Cic.*

He isto verdade? *Itane? ou itane verò? Cic.*

Disselhe muito bem as verdades. *Multa illi objectavit, ou objecit, ou exprobravit, & vera.*

Para que he escandalizar a gente com verdades picantes? *Sed quid opus teneret mordaci radere vero auriculas? Horat.*

De verdade. De veras. *Vid. Veras. (Aperto u taõ de Verdade com elles. Mon. Lusit. Tom. I. 176. col. I.)*

Homem de verdade. *Homo verax; Homo veritatis cultor. Fraudis inimicus;*

Tratar verdade. Andar lizo nos negócios;

gócios, que se tratão. *Colere veritatem. Observare verum.* (Amor à verdade, odio à mentira, he propriedade da grandeza; não a *Tratar*, he cousa de necios. *Brachilog. de Principes, 123*

Verdade, em que differe da Veracidade. *Vid. Veracidade.*

Adagios Portuguezes da Verdade.

A verdade não tem pés, & anda.

A verdade, & o azeite andão de cima.

A verdade anda na herdade.

A verdade, ainda que amarga, se traga.

Dizer mentira por tirar verdade.

Mal me querem as comadres, porque lhes digo as verdades.

Do dinheyro, & da verdade, a metade da metade.

Onde fallecem as verdades, prevalecem os enganos.

As más suspeitas destroem as verdades.

A verdade não sofre dissimulação.

Sempre das cinzas de mal premiados, resuscitão as verdades.

Ainda que enterrem a verdade, a virtude não se sepulta.

Amigo de todos, & da verdade mais.

A teu amigo dizelhe mentira, se te guardar puridade, dizelhe verdade.

Não ha peor zombaria, que a verdade.

Pelejão as comadres, descobrem-se as verdades.

Ao mentiroso não val, verdade fallar.

Dobrada he a maldade, feita com cor de verdade.

Ao Medico, & ao Advogado, & ao Abade, fallar verdade.

Quem me não crê, verdade me não diz.

A verdade não quer enfeites.

Vay-se a lingua à verdade.

Sempre a verdade sahio vencedora.

O amigo que falla verdade, he espelho saõ, diz o que he.

Indo diante dos Lacedemonios hum Embayxador com cabelleira, Archidamas, Rey dos ditos povos, lhe não consentio dar sua embayxada, dizendo: Como pôde fallar verdade, quem não só traz a mentira n'alma encuberta, mas publica na cabeça?

VERDADEIRAMENTE. Com verdade,
Tom. VIII.

Verè Cic. Verdadeiramente. Certamente, na verdade. *Certe, profecto, equidem. Cic.*

VERDADEIRO. O que falla verdade. *Verax, cis omn gen. Cic. Veridicus, a, um. Lucret.* Cicero usa de *Veridicus*, para significar cousa dita com verdade. *Vid. Veridico.*

Verdadeiro. Couisa, não falsa, nem aparente, mas certa, & real. *Verus, a, um. Cic.*

Verdadeiro. Não falsificado, nem misturado, nem adulterado. *Verus, purus, syncerus, a, um. Cic.*

He a minha verdadeira patria, & a de meu irmão, que aqui está. *Hæc est mea, & hujus fratris mei germana patria. Cic.* A verdadeira Grecia. *Vera, & germana Græcia. Cic.*

Verdadeiro. Perfeito, o que contém em si as qualidades, que deve ter. A verdadeira justiça. *Germana justitia. Cic.* A verdadeira Ironia. *Germana Ironia. Cic.*

O verdadeiro nome de alguém. *Ali-cujus germanum nomen.*

Este he o verdadeiro Pero Vaz Roxo. Deu occasião a este Adagio a saudade de certa viuva, que na hora da morte, em lugar de encommendar sua alma a Deos, chamava pelo seu marido, & o Sacerdote, que estava assistindo à moribunda com hum crucifixo nas mãos, lhe dizia: Filha, olhai para este Senhor, este he o verdadeiro Pero Vaz Roxo.

VERDE. A cor, que a natureza dà às hervas, arvores, &c. Tintureiros, & Pintores usão de muitas castas de verde. *Verde mar*, he o que parece ter o mar, visto de longe. *Verde terra*, he hũa especie de Borax amarello, que se faz deitando agoa em veyas mineraes. Na pintura, o *Verde terra* se elcurece com *Verde bexiga*, & o realço he Alwayade, ou Maficote. *Verde bexiga* se faz de arruda, & herva moura pizada, & o çumo, botado com fel de cabrito em hũa bexiga de carneiro ao fumo; ou se faz o dito *Verde* das sementes dos espargos, em Setembro, pedra hume, & o çumo de outros ingredi-

Oo res,

tes, também lançados em hũa bexiga. *Verde Lirio*, se faz das flores delle, machucadas em hum gral, com pedra hume, tudo pizado, & depois esprimido por hum panno. *Verde montanha*, he hũ verde azulado, mais delgado que o *Verde terra*. Cria-se nos montes de Hungria, a modo de grãos de areia. *Verde negro*. He hum verde escuro, que tira a negro. De verdete, & alvayade se faz *Verde*, & na paleta se concerta para os claros, & escuros, & meya tinta. Outro *Verde* se faz de cinzas, & masticote. *Verde cre*. He cor verde posto sobre ouro. O *Verde* he a cor dos que vivem de esperança. Em algũas terras aos que fazem cessaõ de seus bens, a Justiça os condena a trazer hum barrete verde. Nos Reynos, onde se observa a ley de Mafoma, o verde he a mais honorifica das cores, porque o dito embusteyro era amigo da dita cor; nos seus Exercitos a bandeira verde leva a precedencia. D. Herão alguns Cabalistas, q̃ a alma do mundo he hũa linha verde, & usãrão deste axioma, *Benedicta viriditas res omnes facies germinare. Cassand. Exercitu, p. 228. Viridis, is. Masc. & Fem. de, is. Neut. Cic. Viridior, & viridissimus* taõ usados.

Verde de cor de alho porro. Prasinus, a, um. Plaut. Plin.

Verde desmayado. Viride pallens, Plin. Fallando em certa pedra fina.

Verde da cor das hervas. Herbaceus, a, um. Plin. O qual também lhe chama *Herbeus*.

Cousa de hum verde alegre, & que recrea a vista. *Late virens. Plin. lib. 33. (Chrysocollæ) ut colorem herbæ segetis, late virentis quàm simillimè reddat.*

Verde-negro. E nigro virens. Plin.

Cousa de hum verde muito escuro. *Spissius virens. Plin.*

Verde claro. Subviridis, de, ou de viridi pallens. Plin.

Verde terra. Chrysocolla, e. Fem. Plin. lib. 33. cap. 5.

Muito verde. Perviridis, de. Cic.

Ser verde, ou de cor verde. Virere. Cic.

Fazer-se verde. Virescere. Columel.

Olhos verdes. Oculi herbei. Plaut.

Verde por amadurecer. Immaturus, a, um. ou Immitis, te, is, se se reparar no gosto da fruta verde, chamarlheão Acerbus, a, um.

Verde. Não seco, que foi cortado de pouco. Lignum viride. Mandou fazer luno e num lugar estreito com lenha verde, & humida. *Ignem ex lignis viridibus, at. que humidis in loco angusto ferijssit. Cic.*

Verde. Herva que se dà às bestas na Primavera, quando está humida, & tenra, por ser de mais facil digestão. Serve de as purgar de humores maos, & viciosos, deixa o corpo limpo, em disposição para alargar, & engordar, converte se facilmente em carne por sua muita humidade, esquenta os espiritos, & o sangue, abre os poros, por elles se ventilão os excrementos secos, & estranhos, que se accumulãrão no Inverno, & deixa as vias limpas para receber o sangue, com que se faz a nutrição, de que resulta o augmento de todas as partes do corpo. No tempo do Outono tornão alguns a dar outro verde, para temperar as securas do Estio; mas este beneficio melhor se consegue, dando à besta o espaço de quinze dias, uvas rociadas do orvalho, antes de outro penso. Costumamos dizer, que a fruta he o verde do racional. Dar verde às bestas. Jumenta herbis pascere. As bestas estão tomando o verde. Jumenta pascuntur per herbas. Ex Virgil.

Vinho verde. O de uvas pouco maduras. Vinum ex immaturis, ou immitibus uvis. Fallando no gosto que tem, diz-se ha, *Vinum acerbi saporis.* Vinho verde, na Provincia do Minho se chama o que se faz de enforcado, que he o das videyras nas arvores, que de ordinario também he verde no labor.

Unguento verde. Chama se assim, porque entre os mais ingredientes se mette nelle oytava & meya de verdete. He preservativo dos herpes, &c. Unguentum viride.

Bosques, ou pomares, sempre verdes. Viridaria, orum Neut Plur Colum. Cheyo de plantas verdes. *Viridicatus, a, um. Cic. Verde.*

Verde. Inquieto, borrascoso. Mares verdes. *Mare turbidum. Horat. Immite pelagus. Apul.* (Os mares *Verdes*, o Inverno furioso. Jacinto Freyre, liv. 2. num. 62.)

Verde. Quando correm ventos tesos. Tempos verdes, que levantão os mares. *Ventosa cæli tempestas, quæ magnas tollit aquarum moles, ou rapidi venti, quibus magna surgunt æquora. Ex Virgil.* (Andão os mares levantados, por terem os tempos *Verdes*. Jacinto Freyre, livro 2. num. 33.) (Os battimentos limitadissimos, o tempo *Verde*. Britto, viagem do Brasil, 152.)

Verdes annos, são os da mocidade, em que está o homem com todas as suas forças. *Viridis ætas. Columel. in præfatione operis. Viridis juvena. Virgil. 5. Æneid.* (Dentro de poucos dias estão os melhores, & mais *Verdes* annos. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. 34.)

Verde, também se chama a velhice, quando he fadia, rija, & vigorosa. *Cru-da, & viridis senectus. Tacit.*

Moço verde. O que faz verduras. Também neste sentido poderamos usar do adjectivo *Viridis*, à imitação de Silio Italico, que fallando em homens confiadados, & capazes para emprender qualquer feito, lhes chama *Animi virides ausis*. Mas temos só este exemplo, & de Autor, que não he dos mais abonados. *Vid. Verdura.* (Hum moço tão *Verde*, que não levando em paciencia, &c. Vieyra, Tom. 5. 44.)

Verde. Couza que ainda está nos seus principios. Se as couzas começadas se deixarem assim como estão, ainda verdes. *Inchoatæ res, si acerbæ erunt relicte. Cic.* (Isto está muito *Verde*. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. 221.) (Manda Hippocrates, que se abra a Hernia quasi *Verde*, pelo perigo que ha de se a materia deter. Madeira, 1. part. 48.)

Dar hũa verde, & outra madura. He modo de fallar proverbial, quando entre couzas que agridão se dizem outras, que podem enfadar. *Fucunda acerbis interserere, ou intexere*, á imitação de *Ci.* Tom. VIII.

cero, que diz *Lætæ tristibus intexuimus*. Também dizemos, Verde he o que lume não vê. Não deixar verde, nem seco, *id est*, Levallo todo. Os Castelhanos nos dizem, *Darse un verde*, por tomar hum regabose. Entre os mesmos, *Estarse uno verde*, he não deixar a louçania de moço, havendo entrado em idade. Outro adagio Portuguez diz, Arde o verde pelo seco, & pagão justos por peccadores.

Verde de porco, de carneiro, ou cabrito, ou de boy, sangue destes animaes em comida. *Sus arietis, hædi, vel bovis sanguiculus, i. Masc. Plin.*

Rendeiro do verde. Nos Coutos de Alcobaça, & outras partes, he hum homem, que tomou às Cameras o cargo, & cuidado da conservação das lãras, com poder para dar coima aos gados, q' lhes fazem dano. Acompanha-o no seu officio outro homem, a que chamão *Jurado. Vid. Coima.*

VERDÊA. Vinho dos contornos de Florença, na Toscana, assim chamado, porque declina a verde. *Vinum subviride. Bx Plin. lib. 46. cap. 10.*

VERDEAL. He hum pero grande, cõo pridinho, & azedo. Chama-se *Verdeal*, porque a casca mete a verde. Apanha-se mais tarde, que a outra fruta, & dura mais; & melhor será depois de lhe gear em cima.

Trigo verdeal. *Vid. Trigo.*

VERDEAR. *Vid. Verdejar.*

VERDEJAR. Fazerse verde. Tirar a cor verde. *Virescere. Plin. Viridari. Ovid. De fertil herba, que viçosa cresce, Verdeja o prado, o monte reverdece.*

Manoel Tavares, Ramallete Juvenil, Lyra 1. Estanc. 4. O adagio Portuguez diz, Em Janeiro põem-te no outeyro, se vires *Verdear*, põem-te a chorar, & se vires terrear, põem-te a cantar. *Vid. Terrear.*

VERDELHÃO. Ave pouco mayor, que pardal. Tem o bico curto, grosso, & redondo, as costas verdes, & a barriga de hum verde, tirante a amarello. Querem alguns que seja o passaro, a que Plinio chama

chama *Chlorion onis. Masc.*

VERDEMAR. Cor, que se parece com a do mar. Couza desta cor, *Glaucus, a, um. Virgil.* (A cor glauca he misturada entre branco, & verde, a que chamamos *Verdemar.* Colta *Georgic. de Virgil. 96.*) *Vid. Verde.*

VERDEMONTANHA. Cor, de q̄ usão os Pintores. *Vid. Verde.* (Esmaltes, *Verdemontanha, Verdacho.* Arte da Pintura, 61.)

VERDESELHA. Planta. *Vid. Trepadeira.*

VERDESÊLLA, OU Verdifella. He nas buizes, ou varas d'alçapé, hũa verga metida na ponta da terra, para nella se armar o laço. O P. Bento Pereira lhe chama *Virga duëtilis.* (Terà o caçador destas *Verdifellas* de ferro dous pares. Arte da caça, 90.)

VERDETE. Mineral. He hũa especie de marcasita verde, que nas minas de cobre se géra numas pedras, & brota dellas a modo de flor; dizem, que de certas cavernas visivelmente destilla nos dias *Caniculares.*

Verdete artificial. Faz-se por muitos modos. *Verdete raspado.* He o que se faz numa vasilha de vinagre muito forte, cõ laminas de cobre, & na boca della tapada pelo espaço de dez dias, & depois de tiradas as laminas, se raspa o verdete. Chamão-lhe commummente *Ærugo rasilis.* Na Arte da Pintura de Philippe Nunes, pag. 66. acharàs muitos outros modos de fazer verdete. Ha verdete em pó, verdete em pão, verdete queimado, verdete bexigas em folles, &c.

VERDINEGRO. *Vid. Verde.*

Com que modera a Verdinegra boca Duma arrogante, & prodigiosa Phoca. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oyt. 55.

VERDISÊLLA. *Vid. Verdifella.*

VERDOÂGA. Diz Laguna sobre Dioscorides, que os Portuguezes chamão assim às Baldroegas. *Vid. Baldroegas.*

VERDOENGO. Tirante a verde. *Subviridis, de. Plin.*

VERDÔR. Verdura. *Vid. no seu lugar.*

Sem que os ardores

Do almo Sol, em o Estio ardente

As prive do Verdor, que tem presente.

Verdore no plural. Falta de madureza no juizo, liviandades, imprudencias, loucuras, &c. *Inconsultæ, ou inconsideratæ agendi rationes. Ex Cic. Juvenilis ardor. Tacit. Juvenilis inconsiderantia, &c. Fem.*

Verdore de moço. A's vezes se toma pelos poucos annos da mocidade. *Ætas juvenilis.* (Admiravão nelle entre *Verdore* de moço, madurezas de velho. *Histor. dos Loyos, pag. 1054.*)

Verdore do seculo. Ociosidades, & vaidades do mundo. *Vid. Seculo. Vid. Vaidades.* (Se tiver *Verdore* do seculo, he certo, que não arde no amor de Deos. Carta Pastoral do Porto, 136.)

VERDUGÂDA. *Vid. Averdugada.*

VERDÛGO. Ministro da Justiça, que nos criminosos condenados executa sentenças de morte. Chama-se assim, porque antigamente em Roma, os executores da Justiça, chamados *Lictores,* andavão diante dos Juizes, com hũas segures, ou machadinhas, atadas com humas correas no meyo de hũas varas verdes; com estas açoutavão os delinquentes, atandolhe mãos, & pés cõ as correas; & se havião de executar pena de morte, cõ a machadinha os degollavão. *Carnifex, icis. Masc. Tortor, is. Masc. Cic. Supplicii exactor, is. Masc. Tit. Liv. 9. Belli Macedon.*

Ser verdugo. Exercer o officio de verdugo. *Carnificinam facere. Plaut. Carnificinam exercere. Ex Plaut. & Plin. Carnificis artem exercere.*

Costas, que o verdugo com açoutes fez hum crivo. *Carnificinum cribrum. Plaut.* Dà o Poeta este nome a hũ criado, a que o algoz açoutara cruelmente.

Couza de verdugo. Couza que tira a vida. Couza que mata. *Carnifex, icis. Claudiano, & Silio Italico* fazem desta palavra adjectivo; o primeiro chama a huns comeres peçonhentos, *Carnifices epulæ,* & o segundo chama a hũas mãos matadoras, *Manus carnifices.*

Verdugo. Navalha pequena. *Vid. Navalha.*

Verdugo.

Verdugo. Espada redonda ; não tem dous gumes, como a de ferir ; he a modo de espeto, & só serve de furar. *Obtusæ aciei ensis*, ou *retusâ acie*, *sed acuto mucrone gladius*.

Verdugo. Dobra. (Trazem os Perfsianos hum carapução grande, & alto cõ doze *Verdugos*, a modo de dobras de gorra. *Vid.* Dobra. (*Verdugos* de seu carapução, muito mais altos. Barros, 2. Decad. fol. 23 l. col. 4.)

VERDUM. Cidade de Lorena, sobre o rio Mosa. *Verodunum*, ou *Virodunum*, *i. Neut.* Ha em França outra Cidade do mesmo nome, sobre o rio Garûna abayxo de Tolosa. (Em *Verdum* Cidade de França de S. Mauro Bispo, & Confessor. Martyrolog. em Portuguez, 320.

VERDURA. O verde das plantas. *Viriditas*, *is. Cic.*

Assentaõse contentes na Verdura,

Onde o prado lhe faz verde almofada.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 5. oyt. 81.

Verduras. Hervas, Ortaliças. *Olera*, *um. Neut. Plur. Plin.* (Das *Verduras* convêm Alfaces, Beldroegas. Luz da Medicina, 237.) (Declarando por seu nome a vileza das *Verduras* dizimadas com voz mais alta. Vieyra, Tom. 9. 69.)

Verdura do estylo. Abundancia de palavras, ou demasiada cultura dellas. *Stylus luxurians*, tomada a metaphora do muito viço das plantas, ou das seâras, q em Latim se chama *Luxuries segetum*. *Ex Virgil.* Chama Horacio às verduras da eloquencia *Luxuriantia*, *ium. Neut. Plur lib. 1. Epist. 2.*

Latiumque beabit divite linguâ,

Luxuriantia compestcat, nimis aspera sano Levabit cultu.

(Quando este estylo mais florescia, nascêrão as primeiras *Verduras* do meu. Vieyra, Epist. ao Leytor, pag. 3. Tom. 1.)

Verduras da mocidade. *Juvenilis ætatis nugæ.* O Autor ad *Herenn.* lib. 4. lhe chama *Adolescentium peccata*, *orum. Neut. Plur.* (Tendo já passado por elle as primeiras *Verduras* da mocidade. Severim, disc. var. 128.)

VEREAÇÃO. He juntaremse os Ve-
Tom. VIII.

readores, & mais Officiaes da Camera em certos dias da semana, para tratarem do bem commum do povo, & para condemnarem as coimas, que se dão, assim dos gados, como de bestas, & gente, que faz dano em partes coimeiras, & outros actos, ou diligencias proprias do seu officio. *Popularium procuratorum Senatus*, ou *confessus, us. Masc.*

Vereação. Officio de Vereador. *Popularis procuratoris munus eris. Neut.*

VEREADOR, ou Vereador. He o nome de huns zeladores das conveniencias do povo. Nas Cameras das Cidades, & Villas, são tres, hum nobre, os outros dous mecanicos. Assistem ao Juiz da Villa, sua obrigação he acodir ao concerto dos caminhos, determinar o preço, solicitar a provisãõ, & bondade dos mantimentos, &c. O Autor da Corografia Portugueza, Tom. 1. pag. 193. lhes chama *Eleitos*. (Em cada Freguesia do Termo de Viana ha hum Juiz *Pedaneo* com *Eleitos*, que alguns chamão *Vereadores*, dão sentenças definitivas vocaes, sem appellação, nem agravo, até quinhentos reis, & por ellas se executão, cõ que evitão muitas despezas, & molestias, que padecem os que pleiteão em outros tribunaes. Na Cidade de Lisboa são Desembargadores. *Vereador* se pôde derivar de *Ver*, *Vereador*, poderã deduzirse de vara. Os Vereadores só adquirem nobreza quando são eleitos nas Cidades, & Villas notaveis, & em que sómente costumão servir os nobres; por quanto as Cameras de povos semelhantes tem tanta autoridade, & preminencia, que nas procisloens, & actos publicos precedem aos Titulos, & grandes senhores, & não devem sahir a acompanhar senão a Pessoa Real, como pôde verse em Bobadilha, na Politica, Tom. 2. lib. 3. cap. 8. num. 20. Por isso o Infante Cardeal D. Henrique, que foy Rey deste Reyno, tratava ao Magistrado, & Camera da Cidade de Lisboa com tanto respeito, que nas procisloens, & actos publicos, fazia sempre ir à sua mão direita os Officiaes della, segundo o adverte

o P. Balthazar Telles na Chronica da Companhia, 2. part. liv. 5. cap. 35. num. 2. Nas Villas, & Lugares pequenos, em q os plebeos, & mecanicos entrão em semelhantes officios, nenhũa nobreza alcanção mais, que o privilegio do §. 139. do liv. 5. da Ord. Carvalho ad cap. Reynald. 1. p. num. 458. Vereador. *Publici boni*, ou *popularium rationum procurator, is. Masc.* Por falta de nome proprio Latino, será preciso usar desta, ou outra semelhãte circunlocução. Em Escrituras antigas se acha *Ureador* por *Vereador*. *Vid.* Chron. dos Coneg. Regr. 1. part. 346.

VERECUNDIA. Esta palavra, ainda que Latina, he muito necessaria no idioma Portuguez, porque, bem considerada, não he synonimo de *Vergonha*, mas antes entre hũa, & outra ha hũa tão grãde differença, que merece cada hũa dellas sua propria, & particular declaração. A *Verecundia*, & a *Vergonha* são dous affectos dalma, oppostos à indecencia, & à deshonra; mas a *Verecundia* he hum receyo da indecencia, ou deshonra futura; & a *Vergonha* he hũa dor da indecencia, ou deshonra presente, ou passada. Hũa, & outra fazem a cara vermelha, mas causa a *Verecundia* hũa purpura semelhante ao rosicré da madre perola, sangue florido, ou flor do sangue, & por isso tão prefada; pelo contrario a purpura da vergonha se parece com a de outra concha, a que Plinio chama *Buccinum*, que lança hum licor vermelho, mas escuro, como de sangue corrupto, & por isso pouco estimado. He pois a *Verecundia* hũa perturbação do appetite irascivel com medo nobre, & fidalgo, porque não foge de perigos honrados, mas de acçoens indecentes, ou infames; não se concentra no coração este medo, como o do cobarde, mas sóbe à cara, que he o theatro da honra; & assim a *Verecundia*, ainda que não seja habito moral, he impeto ingenuo; & se ella não he virtude, he aborrecimento ao vicio. Entre todos os animaes, só o homem se faz vermelho, porque só elle conhece o que he honra, & por isso só elle tem vergonha; porém

no rosto, em q tem feito callo a infamia, não faz impressão a *Verecundia*. Ella he mais natural aos moços, que aos velhos, porq na mocidade o sangue, como mais subtil que na velhice, acode mais depressa ao rosto; além do que os moços ainda não estão habituados às virtudes. Por isso he louvavel nos moços a *Verecundia*, & não nos velhos, porque naquelles a *Verecundia* he hũa flor, que promette virtudes maduras, & nestes a *Verecundia* he hum sinal da cõtinueação de viciosas verduras. *Verecundia, e. Fem. Cic.*

VERECUNDO. *Vid.* Vergonhofo.

VEREDA. Caminho estreito, aberto no meyo de hum campo. *Semita, e. Fem. Plaut. Callis, is. Masc. Cic.* (Hũas *Veredas* floridas. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom, 2. 427.)

Vereda. Qualquer caminho estreito, pouco trilhado. (Se o inimigo tomasse algũa das *veredas*. Castrito Lusitano, 290.) O adagio Portuguez diz: Quem deixa o caminho real pela vereda, cuida atalhar, & rodea. Mais brevemente diz o adagio Latino, *Compendium, dispendium.*

Vereda. Caminho na vida moral. Exemplo, ou opinião que se segue. *Vid.* nos seus lugares. (*Vereda* de meu Padre S. Francisco. *Id. ibid.* 155.) (Vão por muy diversa *vereda*, seguindo opiniões, &c. Relação da viagem de Godinho, 76.)

VERGA. Vara, ou pao, que se dobra. *Virga, e. Fem. Cic. Vimen, inis. Neut. Caesar.*

Verga. Termo de navio. Vergas das naos he o mesmo que *Entenas*, em q vão as velas. Todas as vergas fazem Cruzes com os mastos. Terça da Verga he a terceira parte della. As pontas das vergas se chamão *Lais*, a ponta da verga da mezena se diz *Penna*. Verga da cevadeira, he a que fórma a Cruz no meyo do masto. Verga seca he a que faz Cruz no masto da mezena, & porq não té véla, se chama Verga seca. Verga da nao (geralméte fallando) *Antenna, e. Fem. Plin.*

Verga da porta. A pedra de cima, q responde à couceira da porta. *Lumen superum. Plaut.* No Minho, & em outras partes,

partes, chamão-lhe Padeeira.

VERGADALTO. Termo Nautico. Diz-se das Entenas, & velas, quando se levã-rão para fazer viagem. *Antenna sublatã*, he o contrario de *Antenna demissa*, que descreve Ovid. *Eleg. 4. lib 5. Trist.*

Effugit hybernas demissa antenna pro-cellas.

Porfe de verga dalto. *Antennas sustolere*, ou *attollere*.

Ficava outra no porto, forte Armada,

Que posta Vergadalto brevemente.

Malaca Conquist. liv. 5. oyt. 6. (Estava de *Vergadalto* este navio. Primavera de Lobo, part. 3. 15.) (Se poz de *Vergadalto* toda a Armada. Jacinto Freire, liv. 2. num 177.)

VERGALHO. A parte nervosa de certos animaes, a qual està destinada à geração. Vergalho de boy, vergalho de veado. *Taurinum*, ou *bubulcum genitale*, *is. Neut. Cervinum genitale* (sobentende-se *membrum*) (Os pòs de *Vergalho* de veado seco. Cirurg. de Ferreira, 183.)

VERGAO. O sinal que fica da impressãõ do açoute, disciplina, azorrague, pao, &c. He sangue, que correndo para a parte escandalizada do golpe, deixa a pelle livida. *Vibices, um. Fem. Plur. Plaut.* Não achamos o nominativo singular desta palavra, & se se achãra, seria mais natural o dizer *Vibix*, que *vibex*, porque tem o cremento longo, & todos os mais nomes em *ex*, que se trocãõ em *i* no genitivo, tem o cremento breve. Do singular deste nome só se acha o ablativo na *Satyra* 4. de *Persio*.

Si puteal multà cactus vibice flagellas.

VERGAR. Diz-se de barrotes, & vigas, que cedendo ao pezo, dão de si, particularmente pelo meyo. *Curvari*, ou *stecti*, ou *inflecti*.

VERGEL. Pomar. Lugar plantado de arvores fructíferas. Deriva-se do Francez *Verger*, que significa o mesmo; ou do Castelhana *Vergel*, posto que segundo Cobarruvias, *Verjel es de sola recreacion*, y suelen llamarle *jardin por estas mismas condiciones*; y si tiene algunos arboles, son enanos, que no embaraçan la

vista. Viridarium, ii. Neut. Plin. Pomariũ, ii. Neut. Plin. Cic. (Neste dia colheo o Divino Jardineiro daquelle ameno *Vergel* duas candidas açucenas, Jeronymo Leme, & Juliana, &c. *Agiol. Lustr. Tom. 1. 57.*) O P. Fr. Jacinto de Deos, compoz hum livro intitulado *Vergel de plantas, &c.*

VERBERAÕ. Herva. *Vid. Verbena.*

VERGONHA. Affecto, que perturba a alma, & dà no rosto sinaes desta perturbação, originada do desprezo, & infamia, que resulta das mãs acçoens que se obrãõ. Neste mundo o primeiro de todos os bens, he a innocencia, o segundo he a vergonha; quem hũa vez a perdeo, já não tem cousa que o desvie dos precipicios da iniquidade, porque com vergonha perde o freyo de todos os vicios. A vergonha he a guarda do decoro, & a mãy da honestidade. Ella não he propriamente virtude, mas he a cor, & quasi a Aurora do Sol da virtude. Olhando *Diogenes* para hum menino vermelho, de envergonhado, lhe disse: *Confide, fili, hujusmodi est virtutis color.* Na cara do delinquente rubrica a vergonha com esta cor a pena interior do coração; como não pôde justificar o delicto, com pureo veõ o occulta. Escreve *Aulo Gellio*, que aos moços Romanos era prohibido o entrar em casa de mulher publica, sem ter o rosto cuberto, & o sahir della sem rebuço, era crime, que se castigava com o mesmo rigor, que adulterio violento. A primeira payxãõ do mundo, depois do peccado, foi a vergonha, preambulo do arrependimento. *Ubi enim de arbore cognitionis gustaverunt Principes generis Adam, & Heva, nihil primum tenserunt, quàm erubescendum.* *Tertull. cap. 10. de virgin. velandis.* *Fingio* *Esopo*, que no corpo humano dera *Jupiter* a todas as payxoens aposentos separados, excepto à vergonha, & que para remedio desta omisãõ, a misturãra com todas, dando nos a entender, que seu officio he acompanhar a todas, & sempre sahir com ellas, para as refrear, & moderar, ou estranhar os seus excessos. A

vergonha não só he de cousas mal feitas, mas tambem de defeitos naturaes, como o ser deforme, ou de outras faltas, como de ser pobre, ou ignorante, &c. Dizem, que Diodoro o Dialectico morrera de morte subita, pela grande vergonha, q̄ tivera de não soltar hum argumento, proposto em hum banquete, a que Ptolomeo Soter o convidara. Não está em mais fazer cada hum o que quizer, que em ter pouca vergonha para começar.

Da differença que ha entre Verecundia, & Vergonha. *Vid. Verecundia. Pudor, is. Masc. Verecundia, e. Fem. Cic.*

Ter vergonha, ser vergonhoso. *Verecundari. Cic.*

Ter vergonha. Fazerse vermelho de vergonha. *Pudore affici, erubescere. Cic.*

Os vossos alliados tem vergonha de vós. *Affines te erubescunt. Cic.*

Ha homens, que não tem vergonha da sua infamia. *Sunt homines, quos infamiae suae non pudeat. Cic.*

Aquelle verso, que prohibe, que se tenha vergonha de dizer a arte que se professa. *Verfus ille, qui vetat, artem pudere proloqui, quam facit. Cic.*

Tenho vergonha de ti. *Pudet me tui. Cic.*

Tenho disto algũa vergonha. *Ejus rei me supudet. Cic.*

Cousas, que se não devem dizer sem vergonha. *Pudenda dictu. Plin.*

O homem, em tendo vergonha, se faz vermelho. *Pudorem rubor consequitur. Cic.*

Ter vergonha de fallar em algũa cousa. *Erubescere loqui de aliquare. Cic.*

Não ter vergonha de algũa cousa. *Aliquid non erubescere. Cic.*

Aquelle que não tem vergonha. *Impudens, tis, omn. gen. Cic.*

Não ter vergonha de cousa algũa. Ter perdido toda a vergonha. *Os perfri- cuisse. Cic.* Em lugar de *Os* poderás dizer *Faciem* com Plinio, ou *Frontem* com o antigo Orador Calvo, que no liv. 9. de Quintiliano diz, *Perfrica frontem, & dicte digniorem, qui Praetor fieres, quam Ca-tonem.* Quer dizer, não tenhas vergonha,

& atreve-te a dizer, que para ser Pretor tens mais merecimentos, que Catão.

He vergonha, ou he cousa vergonhosa, que, &c. *Pudendum est, &c.* com infinitivo. *Pudor est, ou pudoris est. Ex Tit. Liv. lib. 4. Belli Macedon.*

Tenho grande vergonha, que me tenham enganado nesta fórma. *Dispu- det, mihi sic data esse verba. Terent in Eunuch.*

Adagios Portuguezes da vergonha. Melhor he vergonha no rosto, que mágoa no coração.

Quem sempre mente, vergonha não sente.

Quem não tem vergonha, todo o mundo he seu.

A mulher que perde a vergonha, nunca a cobra.

Quem tem vergonha, cahe de magro. Quem não tem vergonha, não té honra.

A pobreza não he vergonha.

A vergonha no pobre, fallo mais pobre. Antes a minha face com fome amarella, que com vergonha nella.

VERGONHAS. As partes obscenas naturaes do homem. *Genitalia, ium. Neut. Plur. Martial. Verenda, orum. Neut. Plur. Plin. Fun. Pars pudibunda nostri. Ovid. Virilia, ium. Neut. Plur. Plin.*

VERGONHOSA. Planta, a que outros chamão Mimosa. *Vid. no seu lugar.*

VERGONHOSAMENTE. Com ignominia, com deshona. *Ignominiosè, turpiter, cum dedecore, cum probro, cum ignominia. Cic.*

VERGONHOSO. O que tem vergonha. *Verecundus. Cic. ou pudibundus, a, um.*

Vergonhoso. Couza, da qual te deve ter vergonha. *Pudendus, ou probrosus, a, um. Turpis, pe. Fædus, a, um. Cic.*

Ter hum fim vergonhoso, hũa morte vergonhosa. *Cum ignominia, & dedecore mori. Cic.*

Hũa vergonhosa fugida da morte he peor que qualquer morte. *Turpis fuga mortis, omni est morte peior. Cic.*

O Adagio Portuguez diz: Homem vergonhoso, o demo o trouxe ao Paço.

BICHO VERGONHOSO. He hũa especie

cie de ouriço cacheiro , a que os Siamezes chamão *Lin* ; chamãrão-lhe os Portuguezes *Bicho vergon'hofo*, porque quando tem medo de algũa coufa, se encolhe, & se mete nas suas conchas, ou escamas, de que he todo cuberto, excepto na barriga, & nas pernas pela parte de dentro, levantando, ou arripiando as, como o Ouriço leus espinhos. Tem a boca muito pequena, & a lingua comprida, & estreita, & a modo de serpente muitas vezes a tira para fóra, porém sem fazer d'no algum. A cauda he muito comprida, rematada com hũa pequena excrecencia de carne branca ; vive no mato, recolhe-se em covas, às vezes trepa nas arvores ; dizem, que não come fruta, nem carne, nem peyxe, nem legumes, só de certas sementes muito duras se sustenta.

VERGONTEA, ou vergonta. Varinha, ou raminho novo da arvore. *Virga, e. Fem. Virgil. Vid. Renovo.* (Sem resistêcia se deixa torcer a *Vergonta*. Mon. Lusit. Tom. 7. pag 433.)

VERIDICO. O que falla verdade. Observador da veracidade. Da differença que ha entre a veracidade, & a verdade. *Vid. Veracidade.* Distingue-se o homem veridico do homê verdadeiro, em q' este faz gala de fallar verdade, sem reserva algũa em todo o t'po, & a todo o genero de pessoas. E o *Veridico*, reparando nas circumstancias, sempre tê a prudencia, & a discrição por medida do seu dizer, & do seu callar. O *Veridico* sem restricção algũa deve ser fiel, guardar a palavra, & guardar as promessas, incorruptivel, nos votos que der politicos, ou militares, izento na liberdade das repostas a poderosos inimigos da patria, ou da justiça, & syncero nos testemunhos solennes dos actos judiciaes. Mas na pratica, & conversação com os amigos, he preciso que o *Veridico* tempere a verdade de maneira, que não ofenda a razão, nem a reputação, & honestidade propria, & alheya. Era Coraz galhardo moço, muito fermoso, & muito branco, mas por ter divulgado certa falta de sua senhora, ainda que certa, foi

tornado em corvo, & lançado ao mato. Quem descobre verdades nocivas à fama do proximo, merece que o desterrem da conversação civil, & que como rustico, & villão o mandem para o campo. O homem honrado, não só he veridico nas palavras, mas tambem nas obras. He Veridico no semblante, sem bioco, & sem rebuço; pela serenidade do seu aspecto transluzem os seus pensamentos, & nas janellas dos olhos, sua alma se affoma. He Veridico nos affectos. O seu odio he tão nũ, como o amor, porque nelle hum, & outro he igualmente syncero. Na carreira das suas pretenções, nunca torcem os seus desejos o caminho; todos os passos, que dà, são magestosos, porque nunca da estrada real se aparta. Abertamente procura as dignidades, de que se acha digno, em se achando indigno, foge dellas. Com esta primorosa circunspecção não quiz Cicero aceitar a Pretura, considerando, que assentava melhor no filho do grande Scipião. Veridico no trato da sua casa. Não faz pompa de riquezas; que não são suas. Se for Cavalheyro, ornará com os retratos de seus maiores as antecameras, para inculcar nobreza; & senão for nobre, conservará as pobres insignias de seus avòs, para honrallas; glorioso imitador de Agatocles, que para honrar as memorias do pay, de que era filho, admittia louça de barro no real apparatus de sua mesa. Veridico no trato de si mesmo. Se a natureza o fez fermoso, não se vê no espelho, para se adorar, como Narciso; & tendo má cara, não a retalha de raiva, como Spurina; mas antes à imitação de Socrates, zomba com agudeza desse defeito corporal, & com a galantaria do espirito procura desmentir a deformidade do rosto. *Vid. Veracidade. Veridicus, a, um. Cic. Verax, cis. o mn. gen. Cic.* (Autor diligente, & *Veridico*. Mon. Lusit. Tom. 6. 475. col. 2.)

VERIFICAÇÃO. Exame, prova, ou confirmação, com a qual consta a verdade, que se quer saber. *Alicujus rei probatio, onis. Fem. Quintil. ou confirmatio, onis. Fem. Cic.*

Gastou toda a manhã na verificação dos lugares, com que hontem allegou. *Totum matutinum tempus in eo consumpsit, ut omnia, quæ heri ex auctoribus attulit, loca expenderet, & vera esse ostenderet.*

A verificação de hum edicto, de hũa ordem, de hum decreto. *Edicti, vel decreti comprobata auctoritas*, se já estiver feita esta verificação, ou *Edicti, vel decreti confirmatio*, quer que esteja feita a verificação, quer não.

VERIFICAR. Na Pratica Forense verificar hũa Escritura, he examinar se he falsa, ou verdadeira, & relatalla judicialmente. Commummente fallando, *Verificar*, he mostrar a verdade de algũa cousa. *Aliquid verum esse ostendere*, (do, di, sum,) ou *probare*, (o, avi, atum.)

Com a crueldade deste filho deshumano se verificou o sonho da mãy. *Matris somnium immanis filii crudelitas comprobavit.* Cic. Falla no Tyranno Phalaris. Assim se verifica o que eu disse logo no principio. *Ita fit verum illud, quod initio dixi.* Cic.

Verificar hum edicto, hũa ordem. *Edicti, vel decreti auctoritatem comprobare.* Cic.

Verificouse a profecia. *Eventu comprobata est prædictio.*

Verificar-se hũa nova. *Constanti famâ celebrari.* Cic.

VERILHA. Vid. Virilha.

VERISIMIL, ou Verosimil. Coufa que tem visos, ou apparencia de verdade. Coufa que está na possibilidade das coufas succedidas, ou para succeder. *Verisimilis*, numa só palavra, ou em duas palavras separadas, *Verisimilis, le.* Cic. *Vero proximus, a, um.* Cels. lib. 8.

Dava-se credito a isto tanto mais facilmente, que parecia verisimil. *Id eò facilius credebatur, quia simile vero videbatur.* Cic.

He coufa verisimil, que isto foi feito pelos Roscios. *Verisimile est, Roscius hoc fecisse.* Cic.

Esta oração de Cotta parece mais verdadeira a Velleyo, & a mim a de Balbo me parece mais verisimil. *Velleio, Cotta*

disputatiõ, mihi Balbi ad veritatis similitudinem videtur esse propensior. Cic.

A mim me não parece isto verisimil. *Mihi quidem non fit verisimile.* Cic.

Mais verisimil. *Verisimilior.* Cic. Muito verisimil. *Verisimillimus, a, um.* Cic. Autor verisimil. *Author, qui verisimilia, ou vero proxima narrat.* (O Autor que compõem Fabulas seja *Verisimil.* Lobo, Corte na Aldea, pag. 17.)

VERISIMILHANÇA. Verisimilitud. Vid. no seu lugar. (Sem mais verisimilhança, que a do seu entendimento. Arte nova de Conceitos. Tom. 2. Lição 19. num. 20.

VERISIMILITUD. Mostras, ou apparencias de verdade. *Verisimilitudo*, mis. Fem. ou *similitudo veri.* Cic.

VERISIMILMENTE. Como he verisimil. *Ut verisimile est.* Nos Autores antigos não tenho achado *verisimiliter*, nem *similiter vero*. (ou pôde attender *Verosimilmente*, que se, &c. Promptuar. Mor. 126.)

VERLANGA. Villa de Castella, pouco distante da Cidade de Osma. Dizem, que foi povoada por Celtiberos. Chamavão-lhe *Valeriana*, annos de Christo 918. donde inferem alguns, que os Romanos a ampliãrão, & lhe derão este nome, em contemplação do Emperador Valeriano. Dominada dos Mouros, foi resgatada por el-Rey D. Fernando Magno de Castella, a continuação das guerras a deixou deserta; Affonso VII. primeiro de Aragão a tornou a povoar, anno 1111. He cabeça de Marquezado, cujo titulo deu o Emperador Carlos V. a Dom João de Tobar, em premio de seus grandes serviços; anda este titulo nos Condestables de Castella.

VERME. Bicho, como os que se crião na madeira, na fruta, & nos corpos depois da morte. *Vermis, is.* Masc. Plin.

Tirar a alguem o verme dos dentes, frase proverbial, obrigallo destramente a manifestar o seu segredo. *Promovere arcana loco.* Horat. *Arcanum aliquod ab aliquo expiscari*, ou *dolo exprimere*, ou *elicere.*

VERMELHAÕ, Deriva-se do Latim *Vermis*, Bicho, porque o que hoje os Latinos chamão *Minium*, especie de mineral, antigamente se chamava *Vermis*, & *Vermiculus*, em razão dos bichos, que se gerão na grãa, que he o *Coccum*, planta, com que se faz hum vermelhão tão subido, como *Escarlata*. Em Lucilio se acha *Vermiculatus* neste sentido, & no livro 19. cap. 28. diz Santo Isidoro, *Coccum Græci, nos rubrum, vel Vermiculum dicimus*. De sorte, que pela semelhança da cor do que chamavão *vermis*, ou *vermiculus*, se deu o nome de *vermelhão* a hum mineral, que tem a cor muito viva, & resplandecente. O *Vermelhão*, ou *Cinabrio mineral*, de que antigamente usavão os Pintores, era hũa cor a modo de pedra vermelha, que se tirava das minas de azougue. Chamavão-lhe *Minium*, o *Vermelhão*, ou *Cinabrio artificial*, que hoje se usa, serve aos Pintores em lugar do antigo *Minium*, que he reputado inferior a este, o qual se cõpõem de azougue, & de enxofre. Segundo Dioscorides, he engano o imaginar que o *Cinabrio*, ou o *Minium*, ou o *Vermelhão* sejião huma mesma cousa, & juntamente diz, que em Hespanha se faz *Vermelhão* com hũa certa pedra, que tem hús grãos de area branca, como prata, a qual cozida no forno toma hũa cor muito viva, & encendida, & saindo da mina, lança hũ vapor, que suffocaria aos que a estão tirando, se não metessem o rosto em bexigas, para ver por ellas, & respirar livremente. Acrecenta este Autor, que para realces das suas mais ricas cores, usãõ os Pintores delle, mas que o *Cinabrio* vem de Africa, & he muito caro, & tão raro, que apenas vem bastante para os Pintores assombrar as suas obras. Tem as mesmas propriedades, que a pedra *Hematites*, & tem hum vermelho tão carregado, que alguns lhe chamão *Sanguis de Draçãõ*. Fallando no *Vermelhão* diz Vitruvio, que o primeiro fora achado perto da Cidade de Epheso nos campos *Cilbios*, & que o tirão de certa pedra vermelha chamada *Antrax*. Primeiro que

se descubra o *vermelhão*, tapa se com hũa beta, ou vea semelhante às das minas de ferro, porèm mais ruyva, & cercada de huns pòs vermelhos. Em se cavando esta mina, a cada enxadada rebentão muitas gottas de azougue, que os cabouqueiros recolhem logo. El Rey D. Manoel mandou buscar minas de *Vermelhão*, & *Azougue* neste Reyno, por hum João d'Alva Castelhana. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 80. col. 3. De Hollanda vem duas castas de *Vermelhão*, hũ *vermelho*, & outro desmayado, segundo foi mais, ou menos pizado. O seu principal uso he para fazer lacre, & chama se *Minium*. De todo o dito se colhe, que ha duas especies de *vermelhão*; hũa he verdadeiro mineral, & he pedra vermelha muy pesada, que se acha nas minas do *Azougue*, & tem muitas veas della, & na opinião de alguns, he a segunda especie do *Azougue*, que refere Avicena. Outra se faz por artificio de *Azougue* cozido, & incorporado com Enxofre; hũa, & outra (como advertio Madeyra de Morbo Gallico, 1. part. 145.) tem virtude de curar potentemente Morbo Gallico, por razão do dito *Azougue*, de que se compõem. *Minium, ii. Neut. Plur.*

Mina de *Vermelhão*. *Miniararia, æ. Fem. Plin.* (sobentende-se *Fodina*.) *Miniarium metallum, i. Neut.*

Couza da cor de *Vermelhão*. *Miniatius, a, um. Plin.*

Vermelhão, com que pintão mulheres a cara, vulgarmentẽ *Cor. Rubricata, æ. Fem. Plaut.* O Autor das *Rhetoricas ad Herenn.* lhe chama *Rubrica, æ. Fem.* que he hũa certa terra vermelha, da qual usavão para este effeito.

VERMELHIDAÕ. O abstracto do *vermelho*. *Rubor, oris. Masc. Plin.*

VERMELHO Cor. He hũa das cores com postas. Observa a Filosofia tres castas de *vermelho* em gèral. Hũa, que participa do azul, como *purpura*, & *carmezim*. A segunda, que tem sua parte de amarello, como a cor de fogo, & a de Laranja; entre estes dous extremos ha outra, que não participa da primeira,

nem

nem da segunda, & he propriamente o que se chama *vermelho*. Tem a cor vermelha, como todas as mais, muita diversidade. O vermelho mais subido he o do sangue, da grãa, da purpura, & das rosas com a admiravel variedade, que se vê nas diferentes castas dellas. *Phœnicæus*, algũas vezes se toma em Latim por vermelho, porque na Phenicia, & particularmente na Cidade de Tyro, se tingia perfeitamente de vermelho; & (segundo Santo Isidoro, lib. 1. Etymol.) os frontispicios dos livros se costumão imprimir com letra vermelha, em memoria de que os Phenicios forão inventores das letras; & já no tempo de Ovidio se usava este costume, porque no liv. 1. *De Tristibus* diz:

Ne titulus minio, nec cedro charta notetur.

Cor vermelha. *Rubens color. Plin.*

Tingir de vermelho. *Aliquid rubro colore inficere.*

Vermelho. Coufa de cor vermelha. *Ruber, bra, brum. Horat. Rubens, tis. Neut. Tirgil. Rubicundus, a, um. Plaut.* O comparativo *Rubicundior* em algũas edições de Columella, mas ha Criticos, que o não admittem. Ser vermelho. *Rubere, Virgil. (beo, bui, sem supino.)*

Fazerse vermelho. *Rubescere, (sco, rubui, sem supino.)*

Coufa tirante a vermelho, ou algum tanto vermelha. *Subruber, bra, brum.* Achei esta palavra em Celso, liv. 2. cap. 4. *Mala urina est, in quâ subsidunt subrubra, aut livida. Subrubicundus, a, um. Cels. & Plin. Rubicundulus, a, um. Juven.*

Coufa de hum vermelho claro. *Rubellus, a, um. Colum.*

Vide, cuja cepa he algum tanto vermelha. *Rubelliana, a. Fem.*

Cor vermelha muito acesa. *Rubor ardens. Lucan.*

Cor vermelha desmayada. *Dilutus rubor. Plin.*

Fazerse vermelho com vergonha. *Erubescere, ou rubere. Cic.*

Façome vermelho de envergonhado; mas eu já o tinha escrito, & o não quiz borrar. *Rubeo, mihi crede, sed jam scripse.*

ravi, delere nolui. Cic.

Fazer a alguem vermelho de envergonhado. Causarlhe confusão, envergonhallo. *Aliquem rubefacere. Sil. Ital.* A causa desta guerra nos havia quasi de envergonhar, ou quasi nos havia de fazer vermelhos de envergonhados. *Causabellipropè erubescenda. Flor. lib. 2. cap. 14. Iob. entende-se erat.*

VERMICULAR. Herva assim chamada, porque tem suas folhas figura de verme, ou bichinho. He hũa especie de sempreviva. Deita hũas hasteas pequenas, duras, lignosas, vermelhinhas, vestidas de hũas folhas compridinhas, redondinhas, carnosas, succulentas, & dà flores brancas, cada hũa de cinco folhas, que juntas representão huns ramalhetes. He hume, & tante, resolutiva, consolidante, boa para comichoens, & inflamaçoens; entra na composição do unguento Populeão. *Vermicularis.* Chamãolhe outros *Craffula minor. Cauda muris. Illecebra maior. Serpervivum minus album. Sedum minus officinarum, &c.* (Trifolio acetoso, & herva *Vermicular.* Curvo, Observações Medic. 201.)

VERMUIM. He dos cinco Julgados do Termo de Barcellos. Segundo o Marquez de Montebello, tomou o nome de Dom Vermuy Forjaz, progenitor de Pereiras, que por alli teve seu assento. Faz delle menção a Historia dos Godos, que anda junta à terceira parte da Monarquia de Fr. Antonio Brandão, & do Castello, que nelle havia.

VERNÁCULO. He palavra Latina de *vernaculus*, que val o mesmo que coufa nascida, & criada em casa; coufa doméstica, ou da mesma patria; & assim *vernaculus* em Marcial quer dizer *Escravo crioulo*, & em Plinio *Uvae vernacule Italiae* são uvas proprias das terras de Italia. *Lingoa vernacula*, val o mesmo q̄ *Lingoa da terra.* *Vid. Romance. Pouco menos vulgar, que as linguas Vernaculas. Antidotos da Lingoa Portug 257.)*

VERNIZ. Deriva-se do Latim Barbaro. *Vernix*, ou (segundo Salmasio nas suas Exercitações Plinianas) de *Vernichi*, ou

ou *Veronichi*, que em Autores Gregos, tambem *Barbaros*, se toma pelo que chamamos *Verniz*. Fazem-se muitas castas de verniz para dar lustro a pinturas, a madeyras, a gadamexins, &c. O verniz dos espadeiros se chama por outro nome *Oleo pretolim*. Por falta de palavra propria Latina, que signifique *Verniz* em geral, sera necessario usar de circumlocução. Verniz de goma de zimbro, posto de molho em oleo de nozes, ou de linhaça, com o qual se dá lustro a payneis. *Juniperi gummis*, ou *lacryma*, oleo diluta, ad illuminandos colores. Tambem chamão *Verniz*, a certas composicoens de licores, & ás vezes a hum só licor, que faz quasi o mesmo effeito, que a dita goma, para dar lustro à madeira, ou qualquer outra cousa. *Liquorum compositio*, ou *liquor ad splendorem*, ou *nitorem ligno*, aut alii cuiquam rei afferendum. *Vernix*, & *vernice*, de que usão alguns Autores modernos, em nenhum Autor antigo se achão.

Assentar, ou applicar verniz. *Vid.* Envernizar.

A acção de assentar o verniz. *Juniperi lacrymæ*, ou *gummis illitus, us.* Masc.

O verniz depois de assentado. *Juniperi gummis*, ou *lacryma illita*. Fallando em verniz de zimbro.

VERNON. Cidade de França, na Normandia, sobre o Rio Senna. *Vernonium*, ii. Neut.

VEROLAMIO, ou Verulamio. Antiga Cidade, & hoje Villa de Inglaterra, sobre o rio Tamisa, entre Londres, & Oxford. Faz Tacito menção della, & lhe chama *Municipio*, dizendo que era hũa das mayores, & mais celebres Cidades da dita Ilha. No anno do Senhor 293. foi Santo Albano martyrizado nesta Cidade, & Offa, Rey dos Mercios, lhe edificou hum grande Mosteyro, & lhe levantou hum magnifico Templo, anno de 793. *Verolanium*, ii. Neut. Antonin. *Verulamium*. Tacit. *Urolanium*. Ptolom. Hoje lhe chamão *Verula, e.* (Em *Verolamio*. Cidade de Inglaterra, de Santo Albano Martyr, o qual em tempo de Tom. VIII.

Diocleciano, por salvar a hum Clerigo, que recolhêra por hospede em sua casa, se entregou a si mesmo, & depois de ser açoutado, & atormentado com crueis tormentos, foi degollado. Martyrolog. em Portuguez, aos 22. de Junho.)

VERONA. Cidade de Italia, na Lombardia do Estado de Veneza, sobre o rio Adige. *Verona, e. Fem. Tit. Liv.*

De Verona. *Veronensis*, se.

VERÓNICA. He palavra composta destas duas *Vera icon*, que valem o mesmo que *Vera effigies*, ou verdadeira imagem. Deuse este nome ao lenço, que *Berenice*, ou (como mais vulgarmente lhe chamão) *Veronica*, mulher Judia, lançou ao nosso Divino Redemptor, Jesu Christo, para enxugar o suor, & o sangue, q' lhe corrião do rosto, quando hia com a Cruz às costas para o Calvario. Ha opinião, que o dito lenço tinha tres dobras, & que em cada hũa dellas ficára impresso o sagrado rosto do Senhor, & que hũa dellas se guarda em Roma, outra em Castella, & outra em Jerusalem. A cada hũa dellas ficou o dito nome *Veronica*; o Emperador Tiberio (segundo escreve Methodio) informado dos grandes milagres, que Christo obrára, mandou para a Judéa huns Embayxadores a tomar individuas noticias da verdade, & elles (como chegarão depois da Ascensão do Senhor) ouvindo repetir o que succedêra à dita mulher *Berenice*, a levãrão consigo a Roma, & ella com o contacto do lenço, em que estava impressa a effigie do Senhor, curou ao dito Emperador do mal de lepra. Ficou esta prodigiosa Reliquia em Roma, & o Papa Bonifacio VIII. a fez trasladar da Igreja do Espirito Santo para a Basilica de S. Pedro. Fizerão-se della muitas copias, que em varias partes se guardão com grande veneração. Na Bibliotheca Vaticana ha hũ livro manuscripto da Historia da trasladação da sagrada *Veronica* de Judéa para Roma. Poderá ser, que no dito livro se ache o milagre da cura de Tiberio. Moréri, que no seu Diccionario Historico, impresso em Paris, anno 1699. faz

menção do dito milagre, allega com Baronio, anno de Christo 34. numero marginal 138. mas não falla Baronio nesta milagrosa cura, só diz o que se segue: *Ab hoc diversum sudarium illud existimatur, quod à Berenice faciei Domini sanguine, & sudore adpersæ admotum, ejusdem Dominici vultus effigiem in se retinuit, ut habet Christiana traditio, & libellus manuscriptus de translatione ejus Romam factâ, qui asservatur in Vaticanâ Bibliothecâ, testatur, de eadem Berenice, quæ & Veronica dicta habetur, deque eadem Christi imagine, velo exceptâ Methodius, Episcopus, antiquus Chronographus meminit.* Tambem, se na Chronica deste antiquissimo Bispo. tal milagre se acha, não se pôde facilmente saber, porque tal Chronica hoje não apparece. Neste mesmo lugar allega Baronio na margem cõ outro antigo Historiador, chamado Mariano Scoto, Monge da Abbadia de Fuldes, em Alemanha, o qual compoz hũa Chronica desde o anno do Nascimento de Christo até o de 1083. mas do dito lugar de Baronio não se colhe, que nem Methodio, nem Mariano fallem na cura do Emperador Tiberio, pela presença da sagrada Veronica, nem eu me canço em averiguar esta noticia, para infirmar a verdade do prodigio, porque summamente desejo confirmallo com noticias fidedignas, para a gloria do meu Divino Redemptor. Agora tomara eu saber, donde o Abade de Furetiere tomou outra noticia deste successo. No segundo volume do seu Dictionario, impresso na Haya, & Roterdão, anno 1691. pag. 887. col. i. verbo *Veronique*, diz que esta sagrada imagem do Senhor fora trazida a Roma no tempo do Emperador Vespasiano, & que Tito seu filho, pondo os olhos nella, no mesmo instante sarara da lepra. Quem poderã cõcordar estes dous milagrosos successos com circumstancias de pessoas, & tempos tão differentes? Em algũas Igrejas, cujo Orago he a Santa Veronica, se celebra a festa della na terça feira da Quinquagesima, dia de Entrudo, para condenar com a represen-

tação do rosto do Divino Senhor a caretas, & mascaras daquelle dia. Em Paris se celebra esta festa aos nove de Setembro debaixo do nome de Santa Venice, & naquelle dia todas as mulheres de Paris, que vendem pannos de linho, fechão as tendas. Em Roma (segundo affirma Tirino no cap. 25. dos Actos dos Apostolos, vers. 13.) todos os annos, quinta feira de Endoenças, na Basilica de S. Pedro se mostra ao povo esta santa Reliquia. Costumão os Pintores representar a Santa Veronica nas mãos de hũa mulher, & ao povo ignorante lhe parece que esta mulher, inventada pelos Pintores, he a que se chama Veronica. Esta palavra neste sentido se acha em hũa Bulla do Papa Nicolao IV. dada em Santa Maria Mayor, com data dos Idos de Abril, no anno terceiro do seu Pontificado, & do Nascimento de Christo 1290. nestes termos: *In eâ nanque Basilicâ sui pretiosissimi vultus imaginem, quam Veronicam Fidelium vox communis appellat, in singularis amoris insigne tribuit venerari. Veronica. Sacrum linteolum, quo sanguineam Christi faciem impressam Berenice excepit.*

Veronica. Medalha, ou bocado de metal, a que o Papa benzeo, & em que está gravada a figura de algum Santo. *Sacrum numisma, atis. Neut.*

Veronica do rosto. Semblante. Cara. Aspecto. Fulano tem boa veronica. *Vid. Cara. Vid. Rosto.*

Veronica. Herva. He o Abrotano macho. *Vid. Abrotano.* No liv. 3. cap. 105. diz Laguna, sobre Dioscorides, que o Teucro dos Gregos he o que os Castelhanos chamão vulgarmente *Veronica*. (O cozimento da *Veronica* lara todos os achaques do baço. *Grisl. Delengan. 30. vers.*) (Folhas de herva *Veronica*, chamada dos Latinos, *Abrotanum fœmina. Curvo, Observaç. Medic. 345.*)

VEROSIMIL, & verosimilmente. *Vid. Verisimil, & verisimilmente.*

VERRUCÁRIA. Herva assim chamada, porque dizem que resolve, & dissipa as verrugas. Deita muita astea delgada, fungosa

fungosa por dentro, & ramosa. As folhas são do feitio de chicoria brava; & se espalhão por terra. Na sumidade dos ramos sahem as flores em ramalhetes amarellas, a raiz he comprida, & guarnecida de fibras. Tambem purifica o sangue, & provoca a urina. *Verrucana, e. Fem.* Dá Plinio este nome a outras herbas, boas para dissolver verrugas. Chamãohe *Zacyntha*, de *Zacynthus*, Ilha do mar Jonio, vulgarmente Zante, no Archipelago, porque nesta Ilha ha grande abundancia da dita planta (Os emollientes são a *Verrucaria*, & c. Thesouro Apollineo. 462.)

VERRUGA. Pequeno tumor, redondo, & duro, ou especie de callo, & excrescencia de carne, quasi a modo de Ervilha, produzida de pituita endurecida, ou humor, fixado por alguns acidos na membrana reticular da pelle: sahe em muitas partes do corpo, principalmente nas mãos.

Verrugas Porraceas, são as que tem alguma semelhança com a cabeça de alho porro; são compostas de huns fios, que se parecem com as fibras da raiz desta planta. *Verrugas Myrmecias* sahem a modo de hua pequena eminencia redonda, callosa, & densa; de ordinario infestão as mãos das crianças, mas com a mesma facilidade, com que apparecem, desaparecem. *Verruca, e. Fem. Horat.* A verruga, a que os Gregos chamão *Acrochordon*, he a que tem a raiz delgada, & fica como prela por hum fio.

Herva que tira as verrugas, como *v. g.* *Tithymalo*, ou herva leiteyra, cujo çumo he o remedio dellas. *Herba verrucaria, e. Fem. Plin. Vid. Verrucaria.*

VERRUGUENTO. O que tem muita verruga. *Verrucosus, a, um. Cic.*

VERRUGUINHA. Verruga pequena. *Verrucula, e. Fem. Columel.*

VERRÛMA. Instrumento para fazer furos na madeyra. *Terebra, e. Fem. Colum.*

Furar madeira com verruma. *Lignum terebrare, ou terebrâ perforare. Columel.*

O furar com verruma. *Terebratio, c. n. s. Fem. Columel.*

Tom. VIII.

VERRUMAÕ. Verruma grossa, mas mais delgada que Trado, *Terebra maicr,* ou *grandior.*

Verrumão. Tambem he o nome de hum bicho, que no rabo tem hum esporão, & com as azas anda à roda, furado o pao, como cõ ferruma, & entrado o roe.

VERSA. Couve Gallega, ou couve verde. *Vid. Couve.*

Verfas. Em frase chula são versos maos. *Malè nati, ou malè tornati versus.*

Verfas. Folhas. Coufa, que não tem substancia (Setudo são folhas, não he Sermão, são *Verfas.* Vieyra, Tom. 1. 50.)

Adagios Portuguezes das versas.

Por suas versas julgava as alheyas.

Verfas, que não has de comer, não as cueres de mexer, ou não as queiras remexer.

Quem muito mel, ou azeite tem, nas versas o deita.

VERSADO. Exercitado. Pratico, experimentado, & sciente. Versado em alguma materia. *In aliquâ re versatus, ou exercitatus, a, um. Cic.*

Homem muito versado na Astrologia. *Vir, Astrologiæ peritissimus.* Versado na guerra. *In re militari exercitus, a, um. Cic.* Versado na lição dos Autores. *Multâlectione exercitus, Aul. Gell.* Versado em pleitos, em demandas. *In agendis causis exercitus Plin. Jun.* Muito versado na lição dos Autores antigos. *In veteribus scriptis studiosè volutatus, a, um. Cic.* (Trate cada materia com os mais *Versados* nella. *Brachilog. de Principes, 45.*) (Fazerse em varios idiomas *Versado.* *Varella, Num. Vocal, 332.*) (Gentes, que pouco *Versadas* em malicias. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 2. col. 1.*)

VERSAÕ. Traducção. Houve versões da Biblia em todas as lingoas. A versão dos Settenta foi feita por ordem de Ptolomeo. A versão Vulgata he a de que usa a Igreja. *Vid. Traducção.*

Verlaõ dos Astros. A volta que dão nos seus Orbes, o gyro que fazem no seu curso. *Versatio, onis. Fem. Vitruv.* (Observando as *Verfoens* do Sol. *Fabula dos Planetas, 59.*)

Pp ij

VER:

VERSÁTIL. Coufa, que se vira com facilidade. *Versatilis, le. Plin.* Espada versatil. (Era *Versatil* a espada. Vida de S. João da Cruz, 102.

Scena versatil. Nos Theatros Romanos, & hoje nos modernos he aquelle, q̄ subitamente se vira com certas maquinas, & engenhos, mostrando a pintura, que está da outra banda. *Scena versatilis.* (Havia *Scena Versatil*, & *Scena ductil.* Costa, Georg. de Virgil. 92.)

Versatil. Vario, inconstante, voluvel, mudavel, engenho versatil. *Ingenium versatile. Tit. Liv.* (A prudencia pede hum juizo solido, & firme; a versucia faz o entendimento *Versatil.* Varella, Num. Vocal, 273.)

VERSÊTO. Na reza do Officio Divino versetos, são huns como versinhos, q̄ se dizem antes das liçoens, & em outras occurrencias. *Versiculus, i. Masc.* Esta palavra nem sempre significa verso. Em Cicero quer dizer hũa regra pequena de prosa.

VERSÍFERO. Versificador. Que compõem versos. *Versificator, is. Masc. Quintil.*

*Que se nesta occasiã queres honrar-me
Com Versífero alento, & socorrer-me.*
Insul. de Man. Thomàs, liv. 5. oyt. 4.

VERIFICAÇÃO. O compor versos. *Versificatio, onis. Fem. Quintil.*

VERSIFICAR. Fazer versos. *Versificare, (o, avi, atum.) Quintil.*

VERINHO. Verso pequeno. *Versiculus, i. Masc. Cic.*

VERSO. He hũa Oração travada, & presa com certa limitação, fogeita a certo numero de syllabas com sonora quantidade. Os Psalmos de David no Hebrai; co são versos com assoantes, ou consoantes como os nossos versos, na prosa he vicio; porém escreve Barthio, que na primeira pag. das Oraçoens de Cicero contra Vatinio, tem achado setenta versos, & diz Vossio que no principio do terceiro livro *De Oratore*, tem observado hum Distico inteyro. Ha versos Latinos de tantas castas, que seria processo infinito trazellos aqui todos. Verso hexa-

metro, Pentametro, Jambico, &c. *Vid.* Hexametro, Pentametro, &c. Os versos, de que mais commummente usão os Hespanhoes, são Redondilha perseyta, Redondilha menor, Redondilha quebrada, ou cola, verso Italiano, ou Heroico, Italiano quebrado, ou Heroico menor, Esdruxulo, verso Francez, &c. O verso de Arte mayor se compõem de dous versos juntos em hum dos de Redondilha menor, de modo que vem a ter doze syllabas, & o mais perfeito he aquelle, que se compõem de dous menores, que tenham as segundas syllabas longas, v. g. *Perdone quien puede peccados tan grandes.* Tambem póde ter duas syllabas menos, como se compõem de dous versos, hũa no meyo, & outra no fim, v. g. *Entrè en un jardin herido de amor.* Versos truncados são os que são cortados na derradeira dição, & ficão aonde se faz o accento, & a ultima syllaba breve he a que se corta. Não são usados, & só os traz Miguel Cervantes no seu Quixote. v. g.

*Si de llegarte a los hue
Libro fueras con letu,
No dirà el boquirru
Que no pones bien los de.*

Versos, que imitão os Latinos, são os q̄ tem o mesmo sonido que elles, v. g. neste Distico:

*Trapala, Trisca, brega, grita, barahunda,
chacota,*

Hunde se la casa, toda la gente clama.

Por este mesmo modo se fazem versos Saphicos, Adonicos, & outros muitos, q̄ imitão o metro da Poesia Latina.

A idade propria para fazer versos he a mocidade, porque a Poesia quer a flor dos espiritos. Ao Principe dos Poetas Apollo, nunca o vi pintado velho; com cabellinhos louros, mais se facilitão as Musas, que com cãs venerandas. Os versos são hũas reliquias das cantiguinhas com que as amas aninavão nos braços as crianças. Segundo advertio Plutarco, dos Oraculos forão recebidas as repostas em verso, até que no mundo, já mais grave, & sisudo, se forão introduzindo

duzindo costumes mais severos. Então (acrecenta o dito Autor) a Historia separou da Fabula, a verdade. Chamão se os Poetas Cisnes, titulo que os faz despresiveis, porque não he estimada a candidez. Não se faz caso dos versificados, porque cantão Odes, & não contão moedas. Pallas, fabuloso Nume da sabedoria, & das sciencias, antigamente entre os nomes, que lhe derão, teve o de *Moeda*, porque sempre mais nomeada he a sciencia, que com dinheiro se acha. Na Corte querer adiantarse com versos, he fundar em verbas a sua fortuna. O Parnaso he monte infructifero, os loureiros não produzem cousa, que se possa comer. Musas ha mais estereis, que virgês. Ao som das liras, não acodem as libras; toda a fonte de Hippocrene não chega a dar gotta, que alegre; por isso dizia hũ discreto, que o adjectivo de Poeta he pobre. Promettem os Poetas a immortalidade da Fama às pessoas, que nos seus versos celebrão, mas como poderãõ dar a outros, o que elles mesmos não tem? Por ventura serãõ immortaes, & eternas as Cigarras de Tithon, as Formigas dos Mirmidoens, os Sardanapalos, os Neros, & outros homens indignos, porque com versos foi celebrado o seu nome? Assim como as terras do Egypto dão hervas salutiferas, & venenosas, muitas cousas boas, & mãstem a Poesia. Platão, que no Fedro, & em outras partes chama aos Poetas, pays, & guias da Sabedoria, no livro das leys, os condena na parte, em que não por vicio da Arte, mas do Artifice, os seus versos prejudicão aos bons costumes. Dos versos de Tibullo disse outro Poeta:

Carmina quis potuit tutò legisse Tibulli?

Nos Poetas ha que louvar, & que condenar; os que em contemplação delles, imitão o que he mau, são como aquelles que querião arremedar o gaguejar de Aristoteles, & o caminhar de Platão cõ o corpo encurvado. Cada Poesia tem seu modo de versificar; a Poesia lasciva traja como Flora; a Poesia sagrada se compõem como Esther, & Judith; a Poesia

Tom.VIII.

moral sahe como hũa Clelia, ou Camilla. *Vid.* Poesia. *Carmen, inis, Neut. Cic. Versus, us. Masc. Idem.*

Fazer hum verso. *Versum facere, ou conficere. Cic.*

Os pés dos versos. *Metrici pedes. Quintil.*

Aquelle que não sendo bom Poeta, faz muito verso. *Versificator, is, Masc. Quintil.* aonde diz, *Versificator, quàm Poeta, melior erat.*

Verso que tem hũa syllaba de menos. *versus, unâ syllabâ brevior.*

Verso muito comprido. *Versus longior.*

Verso algũa cousa comprido. *Versus longiusculus. Cic.*

O fazer versos, o exercicio de fazer versos. *Versificatio, onis. Fem. Quintil.*

Bons versos. Excellentes versos. *Versus luculenti. Cic.*

Compor em verso. Compor versos. *Versus conficere, ou facere, ou pangere. Cic.* ou *componere, ou fingere. Horat. Carmina condere. Cic.*

Compor versos, pondo os em papel. *Versus scribere. Horat.*

Compor versos de repente. *Versus ex tempore fundere. Cic.*

Só fez sobre elle hum Epigramma em versos hexametros, & pentametros, ou em versos elegiacos. *Is epigramma in eum fecit tantummodo alternis versibus longiusculis. Cic.*

Fazer versos satyricos contra alguem. *Ledere aliquem tristi versu. Horat.*

Emendar, ou retocar versos maos. *Male tornatos incudi reddere versus. Horat.*

Versos maos. *Versus impoliti, ou inconcinni, ou inelegantes, ou inculti, ou tamem (como lhes chama Horacio) male nati.*

Compor sobre algũa materia excellentes versos. *Ornatissimis, atque optimis versibus de re aliqua scribere. Cic.*

Escrever guerras em verso. *Coercere bella numeris. Ovid.*

Fazer na prosa hum verso he erro. *Versus, orationis vitium est. Cic.*

Fazer versos em louvor de alguem.

Pp iij *Alicujus*

Alicujus laudes carminibus celebrare. Cic.

Não há duvida, que seguirão esta opinião, postoq não conste isto de escriptura algũa, senão dos versos de Virgilio, de que temos feito menção. *Id ipsum censuisse eos non dubium est, quanvis nullo alio sit scripto proditum, exceptis, quæ retulimus, metris Virgilio. Columel.*

Tratar, ou lançar hum assumpto em versos. *Aliquam materiam carminis legibus implicare. Columel.*

Aquelle que faz versos muito maos. *Pessimorum carminum conditor. Quint. Curt.*

Versos asperos, versos que não correm, versos cheyos de elisoens. *Versus duri. Horat. Versus confragosi. Quintil.*

Versos bem atados. *Versus catenati. Quintil.*

Versos mal atados. *Malè catenati versus.*

Verso interposto, ou intermedio. *Carmen intercalare. Ex Cic.*

Verso truncado. *Carmen mutilum. Ex Horat. & Cic.*

VERSÛCIA. Prudencia maliciosa *Versutia, e. Fem.* Nos Autores antigos não acho este abstracto, porèm em Cicero está o concreto *Versutus*, por homem que usa de *Versucia*; neste mesmo Orador tenho achado o comparativo *Versutior*, & em Valleio Paterculo o superlativo *Versutissimus*. Tambem em Cicero se acha o adverbio *Versute* com *Versucia*, & *Versutiloquus. a. um*, por quem falla com rebuço; & à vista destes exemplos não fizera escrupulo de dizer *Versutia*. (A prudencia usada para o mal, se chama *Versucia*. Varella, Num. Vocal, 272.) (A *Versucia* faz o entendimento versatil. Ibid. 273.)

VERSUTO. Manhoso. Prudente, com malicia. Sagàs com engano. Engenhoso para o mal. *Versutus, a. um. Cic. Versutior; & Versutissimus* são ulados. (Principe, nem ignorante, nem *Versuto*. Varella, Num. Vocal, 272.)

VERTEAS, ou **VERTIAS.** He o nome de huns homens de Cambaya, que vivem como Religiosos em congregação. Tra-

zem as barbas rapadas, não à navalha, senão não arrancadas, porque todos os cabellos dellas arrancão, & dos da cabeça deixão sómente huns poucos no meyo da cabeça. Vivem em pobreza, nem tomão mais de esmola, que o que sobeja de comer a quem lho dà. Não tem mulheres; bebem agoa quente, por imaginarem que a agoa tem alma, & bebendo-a sem se cozer, matão a alma, que Deos creou, & que cozida não tem alma; por esta razão trazem hũas vassouras, que lhe servem de varrer o chão, por onde passão, para que não aconteça matar a alma de algum bicho, &c. Amador Rebello, nas Cartas, que colligio, pag. 54. *Vid. Vertias.*)

VERTEBRA. (Termo Anatomico.) Deriva se do Latim *Vertere*, voltar, ou virar, porque por meyo das *Vertebras*, se move para traz, & para diante, & por todas as partes se move o corpo. *Vertebra*, he hum daquelles ossos, que encayxando huns nos outros, compõem o Espinhaço, o qual considerado em toda a sua extensaõ, tem vinte & quatro vertebra, sete no pescoço, doze nas costas, & cinco nos lombos, debaixo dos quaes está o *Os Sacrum*. Das sete vertebra do pescoço a primeira se chama *Atlas*, porque nella, como o Ceo no fabuloso Atlante, descansa a cabeça, que he o ceo do Microcosmo. A 2. se chama *Epistropheus*, (que no Grego quer dizer Voltadora) porque nella, como nos lemes a porta, se volta a cabeça. A 3. chama-se *Axis*, ou *Eyxó*, porque nella se começa a formar hum corpo, no qual, como num *Eyxó*, as duas primeiras vertebra, & a cabeça se movem. As outras quatro não tem nomes particulares. Das dbze vertebra das costas, a primeira se chama *Eminente*, porque fica superior às outras; a 2. chama-se *Axillar*, porque he mais chegada ao sovaco, que em Latim se chama *Axilla*. As outras, que se seguem, se chamão *Costaes*, ou *Pleuritas*, porque compõem as juntas das costellas, que interiormente estão cubertas da *Pleura*. A undecima vertebra, por não estar deixada

tada como as outras, se chama *Direita*; & a duodecima, que chega à cintura, se chama *Cingidora*. As cinco vertebrae dos lombos são mais densas, & maiores, que as das costas, porque fervem como de base, & de assento às outras. A primeira dellas chama-se *Nephrites*, ou *Renale*, porque vizinha com os Rins, no lugar em que tem a dor *Nephritica* os seus principios; as tres, que se seguem, não tem nome particular, a quinta considerada como sustento, & base de todo o espinhaço, se chama *Asphalites*. Todas as vertebrae deiscenção hūas nas outras pela parte mais larga de sua figura, & em cada hūa dellas ha hum buraco grande, por onde passa a espinhal medulla. Também todas ellas tem tres castas de *Apophyfes*, & cinco *Epiphyfes*, & todas estão ferradas nos lados, para darem sahida aos nervos. *Vertebra, & Fem. Plin.*

Feito a modo de vertebra. *Vertebratus*, a, um *Plin.* (As *Vertebrae* na parte superior, & inferior são plainas, por dentro redondas, & lisas. *Cirurgia de Ferreira, p. g. 28.*)

VERTEDURA. Termo de Taverneiras, & mulheres, que vendem leyte. Licor que tresporda das medidas. *Auctariū ii. Neut. Plaut.* Os q̄ fizerē escrupulo de usar desta palavra neste sentido, como também de *Corollarium*, poderão dizer com circumlocução, *Licor, super mensuram adjectus*, ou *ex mensurā plenā exundans*, ou *super mensuræ margines effusus*, ou *licor superfluus*, ou *superfluens*. Na sua Profodia sobre a palavra *Corollarium* o P. Bento Pereyra em lugar de *Vertedura*, diz *Tresvertedura*.

VERTENTE. Agoas vertentes. *Vid.* Agoa. A's vezes *Vertentes* sem mais nada, quer dizer a parte do monte por onde vertem as agoas. (Marcha de Betis para a Guadiana pelas *Vertentes* da Serra Morena. *Mon. Lusit. 414.*)

VERTER. Derramar, ou Entornar. *Fundere*, ou *effundere*.

E que do Ar as chammas com bramidos Hum novo Etna estava demonstrando, Vertendo enxofre, & fogo vomitando.

Insul. de Man. Thomàs, livro 3. oyt. 57.

Verter. as agoas. Vid. Ourinar.

Verter. de hūa lingua noutra. Verter Fabulas. Fabulas vertere. Cic. Verter do Grego em Latim. In Latinum Græca vertere. Cic. Vertere ex Græcis. Terent. De Græcis. Cic.

Verter a vida. Morier. Vitam edere. Cic. Animam effundere. Virgil. (Bebestes trabalhos, ou *Verter a vida. Barros, 3 Dec. fol. 31. col. 4.*)

VERTIAS. He o nome de hūa das quatro castas de Religiosos, que ha na India, no Reyno de Cambaya, são contrarios à seita dos Bramenes. Andão cubertos com hum panno branco, & não o podem lavar, nem tirar, sem primeiro se fazer em pedaços; sobre elle se assentão; ou no chão; vivem de esmola, & não podem guardar cousa algũa de hum dia para outro. O que com mais cuidado procurão para sua salvação, he não matar cousa viva, & assim não consentem fazerem-se tanques, porque podem nelles morrer os peyxes, & não acendem de noite candeas, por não acertarem de pizar, ou matar com os pés algum bicho. *Barros, 4. Decada, fol. 276. Nas cotas. Vid. Vertéas.*

VERTICAL. (Termo Astronomico.) Deriva-se do Latim *Vertex*, que he a sumidade, ou parte superior de qualquer cousa. *Ponto vertical*, he hum ponto, que formado pela imaginação no Ceo, cabe perpendicularmente na nossa cabeça. *Circulos verticaes*, a que os Arabes chamão *Azimuths*, são huns grandes circulos, que se cruzão nos dous pontos do Zenith, & do Nadir, cuja superficie plana fica pelo conseguinte perpendicular à do Horizonte. Contão se cento & oytenta *Circulos verticaes*, mas segundo a necessidade, póde a imaginação multiplicallos. Servem para dar a conhecer em que parte do mundo estão os Astros, & em que distancia estão huns dos outros. *Quadrante vertical*, he o que se fórma num plano vertical. Neste genero de quadrantes sempre a linha horizontal passa pelo pé do estylo, cortando por angulos.

angulos direitos a linha Meridional. O Ponto vertical. *Vertex, icis. Masc.* Os Astrónomos lhe chamão *Punctum verticale*.

VERTICÔRDIA. Depois do escandaloso incesto, com mettido em Roma no mesmo tempo, por tres Virgens Vestaes, no Consulado de M. Acilio, & C. Porcio, anno da fundação de Roma 639. na Via Salaria da dita Cidade, fóra da porta Collina, foi erigido hum Templo a Venus Urania, ou Celeste, com o titulo de *Verticordia*, como quem diz, *Vertens corda*, porque dando volta ao coração das mulheres impudicas, as obrigava a hũa vida honesta. Dizem, que este remedio fora tomado do livro das Sibyllas, & que as moças donzellas hião offerecer a esta Deosa as bonecas, com que brincavam na sua meninice. Tambem os Sabios daquelle tempo imploravão com adorações a sua assistencia, para se livrassem de payxoens lascivas, & entregarê-se às delicias do espirito. *Vid. Pausan. lib. 9. Vid. Orosium, & Plutarch. in quæstion. Rom. Græcis.* No livro 4. dos Factos. vers. 157. diz Ovidio.

Roma pudicitia proavorum tempore lapsa est,

*Cumæam, Veteres consuluistis anum.
Templa jubet Veneri fieri, quibus ordine factis*

Inde Venus verso nomine corda tenet.

VERTIDO. Derramado. *Fusus, a, um.* Cic.

O Adagio Portuguez diz:

Sal vertido, nunca bem colhido.

VERTIGEM. Vagado. Perturbação da cabeça, que representa andar tudo à roda da pessoa, que o padece. He causado de hum vapor crasso, & negro, que repentinamente se levanta das partes inferiores ao cerebro, ou de hũa violenta agitação dos espiritos, & dos humores no proprio cerebro; & como o principal symptoma deste mal, he representar não só os objectos extrinsecos, mas o proprio corpo, & cabeça de quem o tem em movimento circular, tomou o seu nome do Latim *Vertere*, que he voltar, & fa-

zer andar à roda. Ha tres castas de vertigens. *Vertigem simplex*, he quando só o corpo, & os objectos externos parecem andar à roda. Procede esta desordem da contenda dos vapores estranhos, & excrementicios, com os espiritos animaes, que vivificação a cabeça, & fazem a vista, & não sendo possivel unirem se os bons espiritos com os maos, pelejão huns com outros, & esta peleja se faz dentro da cabeça, & em lugar redondo se volta tudo em gyro, como os maos vapores não são da substancia dos espiritos animaes, fogem, & andão à roda pela redondeza da cabeça, & por isso todas as cousas exteriores parece que se movem, porque se movem as interiores. O que se deixa ver mais claramente em hum espelho, porque se o movem, tambem parece que se movem todas as cousas, que nelle se representão: donde como as especies visiveis se representão no humor cristallino, se o humor cristallino se mover, para affugentar o vapor perverso, necessariamente se hão de mover tambem as cousas visiveis, que no tal humor cristallino se representão. *Vertigem tenebricosa*, ou com nome Grego, *Scotomia*, he quando depois de apparecerem varias cores nos olhos, fica a vista, como cercada, & offuscada de hũa tenebrosa nuvem. *Vertigem caduca* he quando se fazem estas trevas tão densas, que o doente està obrigado a buscar em que se encostrar, por não cahir, & chama-se *Caduca*, porque do mal caduco, ou da Epilepsia pouco dista este ultimo grao de vertigem. *Vertigo, ginis. Fem. Plin.* (Quando me dão as *Vertigens*. Chagas, Cartas Espirituaes; Tom. 2. 451.)

VERTIGINOSO. Sogeito a vertigens. *Vertiginibus obnoxius, a, um.* (Sanerat nos pés aos *Vertiginosos* epilepticos. Correção de abusos, 173.)

VERTUMNO Ficticio Nume do Latio, que a Fabula fez Deos dos jardins; namorado da Nympha Pomona, se trãformou em velho; mas vendo que não aproveitavão seus primores, & linezas, transfigurado em moço fermosissimo, com

com pouca repugnancia da dita Nympha, conleguiu o intento. *Vid. Ovid. lib. 14. Metamorph.* Chamão-lhe os Antigos *Vertumno*, do verbo Latino, *Vertere*, que vale mesmo que virar, mudar, voltar &c. porque o fizerão presidir aos pensamentos humanos, que são inconstantes, & mudaveis; às vendas, & trocas que se fazem no commercio dos homens de negocio; & aos mezes, em que começando o anno a dar volta, se colhem os frutos do Outono; & por isso as festas, chamadas *Vertumnaes*, que se lhe fazião em Roma, se celebravão no mez de Outubro com grandes festejos, & graças, que lhe davão por haver fazonado, & conservado os frutos daquelle anno. Ovidio pois fazendo da dita Fabula Historia, diz que *Vertumno* fora hum antiquissimo Rey da Toscana, que ensinára o modo de plantar, & cultivar as vinhas, & arvores fructíferas, & que os Toscanos vindo a Roma com *Lucumon*, para socorrer a *Romulo*, agradecidos ao beneficio, que lhes fizera *Vertumno*, lhe levãtão hum Templo na sua *Thusca*, perto dos altares de *Opis*, & *Ceres*. Em *Pascali* lib. 4. de *Coronis*, cap. 2. & em *Propertio* lib. 4. Elegiar. vers. 35. achar às outras etymologias de *Vertumno*. *Vertumnus, i. Masc.* As festas, que se fazião a *Vertumno*, *Vertumnalia, ium. Neut. Plur.* Em alguns Autores se acha *Vertunalia*.

VERULÂMIO. Cidade. *Vid. Verolamio.*

VÉRULO. Cidade Episcopal de Italia, no Lacio, sobre o rio *Cola*, hoje sojeita ao Papa. *Verulum, i. Neut.* *Frontino* lhe chama *Verulæ, arum. Plur.* (Em *Verulo* de *Campania*, dia da *Trasladação* de *Santa Maria de Jacobo*. *Martyrolog.* em *Portuguez*, aos 25. de *Mayo*.) Os Italianos lhe chamão *Vérolis*.

VES

VESEL. Cidade Anseatica, com Cidadella sobre o *Rhim*, no Ducado de *Cleves*, em *Alemanha*. Hoje he do Duque de *Brandeburgo*.

VESGO. O que mete hum olho por outro. *Strabo, onis. Masc. Qui est oculis distortis, ac depravatis.*

VESICATÓRIO. Medicamento externo, que applicado sobre a cutis, lhe rôpe a textura, levantando borbulhas, ou bexigas, cheas de agoa. Serve de evacuar, & attrahir para fóra as materias serosas, & malignas. Compõem se de cantaridas bem moidas, amassadas com levedo, & com hum pouco de vinagre, & às vezes pôs de *Euphorbio*, & semente de mostarda, & com esta massa se incorpora mel, gomas, & raizes, para lhe dar a consistencia, que se quer. Usaõ-se vesicatorios nas doenças da cabeça, & dos olhos, nos morbos chronicos das partes causadas de acrimonia da serosidade, ou da retenção de algum humor nocivo; nos affectos convulsivos, & em outros muitos achaques de nervos. Porém ainda que salutariferos, não se devem applicar indiffertemente em todo o genero de doenças, & assim são muito nocivos no ardor da ourina, & no fluxo della involuntario, nem tão pouco na inflamação do sphincter, nem na sua exulceração, nem nas hemorragias, nem quando estão prostradas as forças. Os Medicos lhe chamão *Vesicatorium, ii. Neut.* (Põem-se o *Vesicatorio* estendido em hum panno, na parte conveniente, &c. fazendo delle hum parche. *Cirurgia de Ferreira*, 391.) (Pondolhe hum emprasto *Vesicatorio*, *Luz da Medic.* 40.)

VESIGA. Bexiga. *Vid.* no seu lugar. (O sangue de bode preparado quebra a pedra nos rins, & na *Vesiga*. *Morato*, *Luz da Medicina*, 303. Sempre usa o dito Autor desta palavra, Bexiga he mais comum; *Vesiga* tem mais analogia com o Latim *Vesica*.)

VESINHANÇA. Vesinhar, & vesinho. *Vid.* *Visinhaça*, *visinhar*, & *visinho*.

VESPA, ou *Bespa*. Especie de mosca. He comprida, amarella, manchada de preto, composta de muitos aneis, & muy parecida com *Abelha*. Tem quatro azas, & seis pés, & he armada de hum ferrão muito agudo, & penetrãte. Ha de muitas especies.

especies. Polvorizada, & applicada aos cabellos, os faz crescer. *Vespa, æ. Fem. Cic.* Chamão-lhe *Bespaõ* assim do Latim *Vesperis*, à tarde, porque dizem, que pela tarde anda à caça de moscas para seu sustento.

VESPAÕ. Mosca grande, assim chamada, porque se parece muito com *Vespa*; mas he mayor, & seu ferrão he venenoso, porque a parte picada incha, & causa grande dôr. Vive de mel, moscas pequenas, & cadaveres de cavallo. *Cra-brõ, onis. Masc. Plin.* Deriva-se este nome do Grego *Creas*, carne, & *bora*, vianda, porque come carne.

VESPERA, ou Vespõra. A tarde. *Vespera hora*, ou *Vesperum tempus. Plin.* Pela vespera. *Prima vesperâ. Tit. Liv. Ad vesperam. Cic.*

Vespera de Santo. O dia que precede à festa. *Dies festum antecedens*, ou *præcedens, tis. Masc.* Na vespera do dia antecedente. *Pridie.*

Veyo na vespera daquelle dia. *Pridie ejus diei venit. Cic.*

Guarda-se de fazer na vespera coufa, de que se arrependa no dia seguinte. *Pridie caveat, ne faciat, quod se pigeat postridie. Plaut.* Sobentende-se *fecisse* depois de *Pigeat*.

Lembra-te da vespera da festa das Encruzilhadas. *Tu pridie compitalitia memento*, sobentende-se a preposição *ante*, que rege estes accusativos. Este adverbio *Pridie* se põem como nome substantivo, com preposições. E assim diz *Cicero*, *Ex ante diem Nonas Junias, usque ad pridie Kalendas Septembres*; & no livro 11. cap. 10. diz *Plinio*. *A pridie Idus Septembres.* A imitação de *Plinio*, & de *Cicero* podemos dizer, *A pridie Paschatis usque ad pridie Pentecosten*, ou *Pêtecosten*. Delde vespera da Pascoa até a Festa do Espirito Santo. Neste lugar não será fóra de proposito advertir, que *Ex ante diem* não quer dizer *Antes da vespera*, mas *depois do proprio dia*. *Prisciano* no livro 17. depois de citar este lugar de *Cicero*, *Meministi ne me ante diem duodecimum Kalendarum Novembrium dice;*

re in Senatu, fore in armis certo die, qui dies futurus esset in ante diem sextum Kalendarum Novembrium, acrecenta. *Pro in diem Kalendarum Novembrium.* He o parecer de *Valla*, *Budeo*, *Roberto Estevão*, &c. Donde se colhe, que não havemos de dar credito a *Nizolio*, o qual põem, *Ante diem*, como synonimo de *Pridie*. Coufa que he de *Vespera*, *id est*, do dia antecedente. *Pridianus, a, um.* *Suetonio* chama *Cibus pridianus*, ao que se tem comido na vespera. A imitação deste Autor poderàs chamar *Labor pridianus* ao trabalho, que se tem tomado na vespera, & *Pridiana disputatio* à Pratica, que tem feito na vespera; mas sem exemplo de bom Autor, não quizera eu dizer *Dies pridianus*. Estamos em vespera de hũa grande guerra. *Magnum bellum impendet*, ou *instat. Cic.* Peço vos muito, que estando eu em vespera de subir ao Zenith da gloria humana, me não desampareis a mim, que sou vosso companheiro, & vosso camarada, por não dizer, vosso Rey. *Oro, quæsoque ne humanarum rerum terminos adeuntem, aditum, commilitonemque vestrum, ne dicam, Regem, ne deseratis. Quint. Curt.* Que estão em vesperas de se arrependem. *Sub ictu pœnitentiæ positi. Senec.* Elle está tentenciado, & vòs, ainda que innocente, estais em vesperas de o ser. *Ille damnatus est, & tua innocentia sub ictu est. Senec.*

Vesperas. Aquella parte do Officio Divino, que antigamente se dizia à boca da noyte, a que chamão *Vespera*, & hoje se diz pelas duas, ou tres horas da tarde, *vespertinæ Ecclesiæ preces. Plur. Fem.* Estão na *Vespera*. *Vespertinas Ecclesiæ preces recitant.* Dizia certo discreto, ando já enfadado de rezar vesperas a gotos, que não tem dia.

VESPERAS SICILIANAS. A cruel manança, que nos 29. de Março de 1282. ou 1280. em toda a Ilha de Sicilia, se fez nos Francezes, em tempo, que *Carlos de Anjù*, Conde de Provença, era Rey de *Napoles*, & de *Sicilia*. As primeiras badaladas para as vesperas do dia de Pascoa forão o final, que se deu para este improvisto

improviso estrago em todas as Cidades, Villas, & Aldeas da dita Ilha.

Abrião os proprios pays suas filhas Italianas, peçadas dos Francezes, & esmagavão nas paredes as criaturas, que lhes tiravão dos ventres, & até os Sacerdotes matavão os q̄ se abraçavão com os Altares. Forão mortos em menos de duas horas alguns oytó mil Francezes. Deste horrivel estrago só escapou hum Cavalheiro Provençal, por nome Guilherme de Pourcelers, cuja singular probidade mereceo esta piedosa distincção. Dizem que certo homem, chamado Prochita, fora o primeiro motor desta sanguinolenta execução. Por outro caso, quasi semelhante a este, são celebres as Matinas de Moscou, porque nesta Cidade, Corte de Moscovia, os Moscovitas, conjurados com seu Duque Choutsky, pelas seis horas da manhã matarão a seu Principe Demetrio, com todos os Polacos, seus adherentes, dia 27. de Mayo, anno 1600.

Adagios Portuguezes das Vesperas.

Jejuar o dia, guardar a vespera.

Vesperas da aldea, põem a mesa, & cea.

Hum trabalho he vespera do outro.

VESPÊRIAS. (Termo da Universidade.) He hũ acto Theologico, q̄ se celebra de tarde na vespera do dia, q̄ o Licenciado toma o grao de Doutor. *Actus Theologicus vespertinus, Doctōris creationem antecedens, ou precedens.* Fazer o Licenciado hum acto Theologico nas vesperas do dia, em que ha-de tomar o grao de Doutor. *Pridie promotionis ad Doctōris gradum, theses Theologicas vespertinas tueri, ou propugnare.*

VESPERIZAR. Termo da Universidade. *vid. Vesperias.*

VESPERTINO. Demonio vespertino. *vid. Demonio.*

VESPICIA. Embarcação da India (*Vespicias, mantazes, & bergantis. Barros, 3. Dec. 61. col. 1.*)

VESPORA, ou Vespera. *vid. Vespera.*

VESPRIM. Cidade Episcopal de Hungria, cabeça do Condado do mesmo nome. Pertence à Casa de Austria. *Ves-*

primum, ii. Neut.

VESTA. Fabulosa Deosa da terra, hũas vezes considerada como donzella, & outras como mãy de Saturno. Segundo outra imaginação Poetica, havia duas Vestas, hũa mãy de Saturno, & outra donzella sua filha, & porq̄ ordinariamente cõfundem estes nomes, tomãdo hũa por outra, adverte Calepino, q̄ quando Vesta se tomar pela terra, entenderemos ser a mãy de Saturno, & quando se tomar pela donzella, diremos ser a filha, pela qual he significado o fogo; & esta dizem foi hũa das Deidades, a que chamavão *Penates*, que Eneas trouxe a Italia, como diz o Poeta no segundo da sua Eneida, *Vestamque potentem, æternumque adytis effert penetratibus ignem.* Tira dos secretos retiros o eterno fogo, isto he, a poderosa Vesta, donde depois Numa Pompilio lhe instituhio primeiro em Roma sacrificios, & lhe consagrou donzellas Sacerdotizas, chamadas *Vestales*. *vid. Vestal. Vesta, e. Fem. Virgil.*

Nelle se observarão com glorias raras,

Não da Romana Vesta o fogo ardente.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 5. oyt. 97.

VESTAL. He o nome, que antigamente deu Roma às celebres donzellas dedicadas ao culto da Deosa Vesta, à qual Numa Pompilio, segundo Rey dos Romanos, havia consagrado hum fogo eterno. Elegião-se estas virgens de idade de seis até dez annos, bem apessoadas, & filhas de pays nobres, & erão obrigadas a guardar virgindade até os trinta annos, com tão inviolavel pureza, que tendo qualquer dellas algũa falta por acto libidinoso, era enterrada viva; mas passados os trinta annos, lhes era licito casar, se querião. O seu cuidado principal era conservar o fogo perpetuo, o qual se acaso, ou por negligencia se apagava, erão severamente castigadas, & não era licito reacender com fogo elemental o fogo apagado, mas com isca preparada para o intento, & pósta ao Sol, tornava a arder outro fogo novo, a que chamavão *Celeste*. As festas, que os Romanos fazião à dita Deosa Vesta, se cha-

chamavão *Vestalias*. Celebravão-se no mez de Junho, com deliciofos banquetes, no meyo da rua, & delles mandavão algũa das melhores iguarias ao Templo das Vestaes. Tangião pela Cidade muito burro, coroado de flores, com collares de massa em fórma de pequenos pães redondos. Visitavão as matronas Romanas com pés descalços o Templo de Vesta, & chegavão até o Capitolio, aonde havia hum altar erigido a Jupiter Pittor. Em premio de sua singular pudicia logravão as Vestaes notaveis privilegios. Não podião estar logeitas a tutor, ou curador algum. Tinhão liberdade para testarem, & dispor de suas cousas, assim em vida, como em morte. Se acaso na rua topavão com algum delinquente, que hia a justificar, em o vendo a Virgem Vestal, ficava livre. Por onde quer que passava, tudo se suspendia, & todos lhe davão lugar com grande acatamento. O seu mosteiro era izento de sifas, & alcavalas, & toda a jurisdicção. Quando adoecia algũa, a tiravão do Téplo, para ser curada fóra d'elle, & a entregavão às mais nobres matronas, para que lhe servissem de enfermeiras. Tendo se ordenado por muitos decretos, q̄ nenhũa pessoa de qualquer qualidade, ou estado que fosse, se pudesse enterrar dentro na Cidade, só aos Emperadores, & às Virgens Vestaes era concedido este privilegio. Na primeira parte da fundação, & antiguidades de Lisboa, Livro 2. cap. 3. Luis Marinho de Azevedo falla amplamente das Virgens Vestaes, & no cap. 1. & 2. traz as conjecturas, com que se prova que o famoso Capitão Achilles foi achado por Ulyffes no Templo de Chellas, junto a Lisboa, sendo então Templo de Virgens Vestaes. *Vestalis, is, Fem Ovid. Vestalis virgo. Cic.*

VESTE. Vestido, vestidura, veste sacerdotal. *Vestis sacerdotalis.* A's vezes por veste se entende hũa especie de casaca, que chega até os joelhos; na Persia, & em Turquia são algũa cousa mais cõpridas. Aos Baxás o Turco dá de mimosas vestes.

VÊSTIA. Vestidura de homem com mangas, chega até os joelhos. *Vestis manicata, genuum, ou genibus tenuis, ou ad genua protensa.*

VESTIARIA. Nos Conventos he o lugar onde se guardaõ as roupetas, lobas, cogulas, & outras vestiduras. Os Padres da Companhia lhe chamaõ *Rouparia. Vestiarium, ii. Neut.* He palavra Latina. Della usa Plinio em sentido semelhante a este, (Rendas para a *Vestiaria*, & para a Enfermaria. Mon. Lusit. Tom. 5. 329. vers.) (Hum pay de familias tem a sua *Vestiaria* guardada. Alma Instr. Tom. 2. 229.)

VESTIDO. Substantivo. O com que nos cobrimos, para a honestidade, & para defender o corpo das injurias do ar

O peccado foi a causa, porque se introduzirão os vestidos; quem se gloria delles, do peccado se gloria. Os primeiros vestidos foraõ de couro, & pelles de animaes, a esses succedèraõ os de linho, & lãa. Na Historia Romana se acha que o Emperador Heliogabalo foi o primeiro que se vestio de seda. Foraõ os vestidos inventados para cobrir, não para enfeitar. He desavergonhado o vestido, q̄ merece mais barretadas, que seu dono. Não he sempre melhor o ginete, q̄ tem melhores jaezes. Em Arithmetica não monta nada a cifra, senão encostada a algum numero. Não se julga da bondade do licor pelo exterior da vasilha. Com a fermosura da sua plumagem, não voa muito alto o pavão; outras aves, menos guapas, se levantão mais da terra. Homens de engenho obtuso, ordinariamente vestem panno mais fino. Não ha no mundo apparencias mais enganosas, que as dos vestidos. Vestiduras Ecclesiasticas causaõ veneração, vestiduras militares imprimem terror; pompolas admiraõ, modèstas edificão; debaixo de todas ellas, o homem he quasi sempre o contrario do que parece. Muitas mazelas occulta o cambray, muita Tabularafa cobre a purpura, muitas vezes são mascara de iniquidades, trajos da penitencia. No cap. 22. do Deuteronomio, vers. 11.

vestiduras de tecidos de lã, & linho; esta prohibição nos dá a entender, que não quer Deos, que nas nossas obras se misturem coufas, que devem andar separadas; *v.g.* não quer Deos, que húa Religiosa traje, & se enfeite como mulher secular, & mundana; não quer Deos, que se misture o alpero do burel com o macio do linho, isto he, não querer, q̄ com mimos, & regalos se suavize a penitencia; seria isto fazer húa monstruosa composição de vidas diferentes, & estados incompatíveis. *Non indueris vestimento, quod ex lanâ, linoque contextum est.* A ostentação no vestir irrita os animos. Fez-se Romulo aborrecer do povo, com as purpuras, & escarlatas, com que se ornava. Os Emperadores Nero, Caligula, Commodo, & Heliogabalo, excitarão contra si o odio dos Romanos com o lascivo, & dissoluto traje, de que usarão. He cousa vergonhosa, que para ornato do corpo se excogitem, & fabriquem tantas sedas, & telas, com tão custosos artificios, quando anda a alma nua, & despida de virtudes. Dizia o Emperador Augusto, que pompofas vestiduras inculcavão soberba, ou luxuria; por isso elle, & seus Cortesãos vestião modestamente. *Sueton. in ejus vita, cap. 63.* No tempo de Philippe o Bello, Rey de França, subira o luxo, & sumptuosidade dos vestidos a tão grande excessão, que officiaes, & moços de soldada trazião vestidos de veludo bordado. Permittio o ditto Principe, que os Condes, que tivessem seis mil francos de renda, pudessem dar a suas mulheres quatro guardapés cada anno, & prohibio aos Letrados, Advogados, & Togados, que vestissem panno de mais de dez soldos o covado, que fazem hum tostão da nossa moeda. *Mattheus Parisiense, vida de Luis XI.* Não andarão os Reys de Portugal menos attentos, & zelosos, que os de outros Reynos, em extinguir os abusos, evitar as ruinas, & moderar os superfluamente luzidos, & vãos adornos das pessoas, casas, & familias, para introduzirem a gravidade dos trajas, & esplendor ho-

Tom.VIII.

nestamente apparatuso, que conduzem à moderação dos gastos, & reformação dos costumes. No anno de 1677. aos 4. de Fevereiro, na Chancellaria mór deste Reyno foy publicada húa Pragmatica, em que el-Rey D. Pedro II. (q̄ Deos haja) para emendar o abuso dos vestidos, & relaxação dos trajos, com q̄ seus vassallos com extraordinarias profusões, & immoderadas despezas empenhãõ os patrimonios, arruinavão os successores, & se vinhão a empobrecer, & envilecer as familias mais nobres, & facultosas; ordenou, & mandou, que nenhúa pessoa de qualquer grao, & qualidade que fosse, pôde usar de sedas, rendas, fitas, bordados, ou guarniçoens, que tivessem ouro, ou prata fina, ou falsa, &c. mas por boas que sejam as leys, não se eternizão. *Vestis, is. Fem. Vestimentum, i. Neut. Cic.*

Vestido de dò. *Vid. Dò.*

Vestido de homem. *Vestis virilis. Horat.*

Vestido de mulher. *Vestis muliebris. Cic. Stola muliebris. 2. Philippic. diz Cicero, Sumpsisti virilem togam, quam statim muliebrem stolam reddidisti.* Falla na vestidura, que entãõ usavaõ as mulheres Romanas.

Vestido remendado. *Vestis sarta, ou reconcinnata. Ex Cicer.*

Vestido curto. *Vestis brevis. Ex Varr.*

Vestido cóprido. *Vestis longa Quintil.*

Vestido que chega ao joelho. *Vestis genu tenus. Ex Tit. Liv.*

Vestido de villão. Vestido de gente baixa. *Vestis plebeia. Lucret.*

Vestido leve. *Vestis levis. Cornel. Cels.*

Vestido de respeito, que por ser de preço, não he de cada dia. *Vestis pretiosa. Cic.*

Vestido de cada dia. *Vestis vilis Ovid.*

Vestido renovado. *Vestis interpolis, ou interpola. Ex Ulpian. & Plin.*

Vestido virado. *Vestis reversa, ou replicata. Ex Plin.*

Vestido de criado da casa. *Vestis familiaris, ou famularis, Valer. Max. Servilis vestis. Cic.*

Qq

Vestido

Vestido velho çafado. *vestis trita. Ex Cic.*

Vestido de Inverno. *vestis hyberna. Ex Varr.* ou *vestis hyemalis*, à imitação de Plauto, que diz, *Conficiatur mihi tunica hyemalis.*

Vestido de Verão. *vestis æstiva. Ex Varron.*

Vestido com que se anda em casa. *vestis domestica. Sueton.*

Vestido para fóra de casa. *Vestimentū forense. Columel.*

Vestido não usado, que já não he à moda. *Vestis obsoleta. Cic.*

Vestido de caminho. *Vestis viatoria. Ex Plin. lib. 16. cap. 10.*

Vestido roto. *vestis lacera. Ex Cic.*

Concertar, ou remendar o vestido. *Vestem resarcire. Terent.*

Deu-te o vestido, que elle trazia. *Vestitum, quo ipse tectus erat, tibi dedit. Cic.*

Envejo-te esta tua limpeza, & concerto, não tendo tu mais que hum só vestido. *Tibi invideo, quod unis vestimentis tandiulautus es. Cic.*

Gastar muito em vestidos. *vestitu nimio indulgere. Ex Terent.*

Com mudar de vestido, livrouse da crueldade, que este Rey usava contra os que vestião à Romana. *Crudelitatem Regis in togatos, vestitū mutatione vitavit. Cic.*

Ter hum vestido, com que cobrirse. *Gerere vestem indutui. Tacit.*

Esta casta de vestido era usada de hū, & outro sexo. *Communis hic habitus fuit marium, & fæminarum. Ascon. Pedian.* Falla na vestidura, a que os Romanos chamavão *Toga.*

Vestido. Adjectivo. *vestitus, a, um.*

Bem vestido. *Bene vestitus, a, um. Cic.*

Mal vestido. *Malè vestitus, a, um. Cic.*

Ricamente vestido. *Lautè vestitus. Plant.*

Pobrememente vestido. *Pannis oblitus, ou pannosus, a, um. Cic.*

Homem vestido de mulher. *Vir indutus muliebri vestitu. Cic.*

Vestido de seda. *Sericatus, a, um. Suet.*

De panno de linho. *Linteatus, a, um. Tit. Liv,*

De dô. *Lugubribus amictus, a, um. Senec. Trag. in Hercul. Fur. Lugubri veste indutus, a, um. Pullatus, a, um. Quintil.* Propriamente quera dizer, *vestido de hum panno pardo escuro*, de que usava o povo, & que era o luto dos Romanos.

Vestido de branco. *Albatus, a, um. Cic. Horat. Candidè vestitus. Ex Plaut. Candidâ veste cultus, a, um. Plin.* Vestido de negro. *Atratus, a, um. Cic.* Vestido de grãa, ou de escarlata. *Coccinatus, a, um. Horat.* Vestido de hum panno vermelho, tirante a pardo. *Leucophæatus, a, um. Martial.*

Vestido de hum panno de cor de Amethysta. *Amethystinatus, a, um. Martial.* Vestido de purpura. *Purpuratus, a, um. Cic.* Vestido de pelles. *Pellicatus, a, um. Ovid.* Vestido de comprido. *Talari veste indutus, a, um.* Andar vestido de comprido. *Longâ, ou prolixâ cum veste procedere. Ex Cic.*

Vestido em habito de Romeiro. *Peregrinatoris vestem indutus.* Vierão a esta Cidade huns Soldados vestidos em trajo de pastores. *Milites pastorum habitu venere in hanc urbem.* Corria Nero as ruas vestido em habito de escravo. *Nero itinere Urbis, veste servili in dissimulationem sui deerrabat. Tacit.* (Vestida em habito de verdade, trago este espelho. Lavanha, viagem de Philippe, pag. 9. vers.)

Adagios Portuguezes do vestido.

Cada hum sente o frio, como anda vestido. O homem queremos ver, que os vestidos não.

VESTIDURA. Vestido. *Vid.* no seu lugar.

VESTIGIO. Pizada. Sinal, ou impressão, que deixou o pé de quem passou por algum lugar. *Vestigium, n. Neut. Cic.* Tambem se diz das reliquias de edificios arruinados. (De cujos muros, lavrados de cantaria, se vem os *Vestigios.* Lavanha, viagem de Philippe, pag. 4. vers.)

Vestigio. Diz-se tambem de outros sinais, que se deixão, no sentido natural, & moral. Tambem no Latim he usada a dita palavra *Vestigium.* Algum vestigio do dinheiro, que ioi entregue a Fonteio.

Vestigium

Vestigium aliquod, quod significet pecuniam Fonteio datam. Cic. Poucos vestigios ha-verà do antigo engano. Pauca suberunt priscae fraudis vestigia. Ovid. Seguindo elle os vestigios dos Graccos. Vadentem per vestigia Gracchorum. Seneca. Este mesmo Autor diz, Ire per vestigia divina.

Deixar vestigios da tua avareza. *Relinquere vestigium avaritiae. Cic. (A não passando as duvidosas ondas do mar, não deixa de si Vestigio, porque se possa conhecer a via, que levou. Dialogos de Fr. Heytor Pinto, 68. vers.) (Sem Vestigio algum de dobrez. Queiròs, vida do Irmão Basto, 527.)*

*Circe a taça fermosa, & coroada,
Toma na bella mão, com que provoca
A Ulysses, de sua boca já libada,
E a branca cor, envergonhada, troca.
Adorando os Vestigios de tal boca,
A sua applica ao vaso, & sente logo
De amor, & de Bacco o duplicado fogo.*
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oyt 94.

VESTIMENTA. As vestiduras sacerdotaes para celebrar. *Vestes sacrae.*

VESTIMENTEIRO. Official, que faz vestiduras sacerdotaes. *Sacrarium vestium sarcinator, is. Masc. Os Criticos não admittem Sartor, posto que affirme Nonio que o tem achado em alguns Autores.*

VESTIR. Cobrir o corpo com vestido. Vestir alguém. *Alicui vestem induere, ou alicquem veste induere, (duo, dui, dutum.) Plaut. Terent.*

Vestirse a si proprio. Tomar os seus vestidos. *Vestem induere. Terent. Induere sibi vestem. Plaut. Induere se veste. Terent. Amicire se. Sueton. Vestirse de pelles. Spoliis ferarum vestire corpus. Lucret.*

Vestir. Pagar o vestido. Dar a alguém com que vestirte. *Aliquem vestire. Cic. Alicui vestitum dare, ou praebere. Deve o senhor vestir ao seu escravo. Dominus seruo debet vestiarius Senec. Phil. Como se não souberas, que Cecilia he a que lhe dà o comer, & o vestir, ou a que o sustenta, & o veste. Quasi verò nescias hunc & ali, & vestiri à Cecilia. Cic.*

Vestir. Andar vestido. Vestir de seda; Tom. VIII.

de lãa. *Serico, vel lanã vestiri.*

Vestir de branco. *Candidè vestiri, ou indui, ou amiciri, he imitação de Plauto, que diz, Candidè vestitus. Candida, ou candentia induere. Ex Ovid. que diz, Lugubria induere. (As criadas vestião de fetim amarello. Lobo, Corte na Aldea, 263.)*

Vestirse de pastor. *Cultum pastorem induere. Vell. Patercul.*

Vestir ao Soldado. *Militarem vestitum, ou cultum induere. Vestirse de Corte, ou ao cortesaõ. Aulicorum, ou anlico more vestiri. (No trajo vestia mais ao Soldado, que ao cortesaõ. Lobo, Corte na Aldea, 219.) (Nem de Corte, nem de milicia vos vestistes hoje. Id. ibid. 365.)*

Tambem se diz vestir este, ou aquelle trajo. *(Vestiràs o trajo, que te convém. Lobo, no Defengan. 121) (Antes de eu trazer o trajo, que agora vilto. Ibid. 201.)*

Vestir de severidade o rosto. *Vultus se- veros induere. Martial. Vestirse de confiança. Sumere spiritus sibi, & arrogantiã. Cesar. (Vestio ella por entãõ o rosto de confiança. Fabula dos Planetas, pag. 3.)*

Vestir. Guarnecer. Cobrir. Ornar. Vestir de payneis as paredes. *Vestire parietes tabulis. Cic. Como as arvores se vestirem de folha. Ubi se frondibus vestierint arbores. Columel. Vestem se, ou estão vestidos de hervas os prados. Convestiuntur herbis prata. Cic.*

Vestir de palavras. *Circumvestire dictis. Cic. Chama o mesmo Orador às figuras, com que vestimos os discursos oratorios. Orationis vestitus, us. Masc.*

Vestir. Enseitar, disfarçar. *Vid. nos seus lugares. (Por vestir, & córar a mentira. Lucena, vida de Xavier, 336. col. 1.)*

Vestir de circunstancias. *Vid. Circunstanciar. (Dous exemplos vestidos de hũas mesmas circunstancias. Mon. Lusit. Tom. 7. 31.)*

Adagios Portuguezes do vestir.

Ao revès a vesti, ande-se assi.

Desde que vestidos nos vemos, não nos conhecemos.

Vestir a uso, & comer a gosto.

Ainda que vistais a mona de seda, mona se queda. Qq ij Ca

Capello, sobre capello, nunca o veste o mau mancebo.

Alfayate mal vestido, sapateyro mal calçado.

Mãe, & filha vestem hũa camisa.

Quem o alheyo veste, na praça o despe.

Quem do verde se veste, por fermosa se teve.

Veste-te em guerra, & arma-te em paz.

Quem se veste de ruim panno, veste-se duas vezes no anno.

Se queres ser rico, calça de vacca, & veste de fino.

VESÛGO. Peyxe do mar alto. Tem feição de cachucho; porém tem a cabeça mais aguda, & a carne menos vermelha. Em Setuval vesugo pequeno chama-se Maçaiote. Não he facil determinar o nome Latino deste peyxe. No seu livro *De Piscibus*, fol. 149. cap. 8. quer Ulysses Aldovrando dar a entender, que vesugo he o peyxe, que os Gregos chamão *Fangro*; as palavras do dito Autor são estas: *Nostri temporis Græcis, ut idem Bellonius tradit, Fangro dicitur, Hispanis quibusdam Bezogo.* Os Gregos antigos lhe chamavão *Pagros*, ou *Phagros*, & os Autores, que o alatinarão, dizem *Pagrus*, ou *Phagrus*, como se vé no dito lugar de Aldovrando, & na estampa, q̃ Francisco Willughbei poz na taboa V. I. da sua *Historia Piscium*, num. 8. tem muita semelhança com o nosso vesugo, & o dito Autor no cap. 12. do liv. 4. pag. 312. lhe chama *Pagrus*.

E por pingue o Vesugo desejado.

Insul de Man. Thomás, liv. 10. oyt. 125.

Adagios Portuguezes do vesugo.

A cabeça do vesugo come o sesudo, & da boga dà a sua logra.

A castanha, & o vesugo em Fevereyro não tem çumo.

Como te conheço, vesugo, & elle era caranguejo.

Este ultimo adagio responde ao Latim, que diz, *Scorpium, pro Perca capere*, & se tomou do pescador, que cuidando que tomava hum peixe regalado, chamado *Perca*, tomou o Escorpião.

VESUVIO. Monte de Italia, distante

da Cidade de Napoles algũas tres legoas, famoso pelos seus interpolados incendios, celebrados na Historia, muito antes do reynado de Augusto, & todos com tão differentes intervallos de tempo, que entre alguns houve perto de trezentos annos de distancia, & entre outros apenas hum, ou dous annos. O ultimo incendio deste monte, do qual faz menção Julio Cesar Recupiti, começou aos quatorze de Agosto de 1682. & durou até os vinte & quatro do dito mez com horriveis alternativas de chuvas de cinza, & de carvão moído, que cobrião os lugares circunvizinhos, & se estendêraõ até a Cidade de Napoles, com trovões medonhos, com tremores da terra pelo espaço de tres horas, & gritos horrendos, que atroavão os ares, & com lavaredas de cor de sangue, que impetuosamente rebentavão, até que finalmente numa cama de cinzas brancas, que cobria a superficie do monte, parou, & descansou a furia daquelle formidavel incendio. *Vesuvius, ii. Masc. Martial. Tit. Liv. Virgilio* lhe chama *Vesuvius*, outros Poetas lhe chamaõ *Vesbius*, *Vesvius*, & *Vesevus*.

VET

VETERANO. O contrario do bisonho. Soldado veterano, velho, & experimentado. *Veteranus miles.* Chama Cesar *Veterani* sem mais nada, & *Veterani milites*, aos Soldados, que tinhão acabado o tempo do seu serviço, & que estavão izentos de ir à guerra. (Os Soldados mais *Veteranos*. Portug. Restaur. part. 1. 20.) (Jã de *veterano*, & Soldado velho. Ciabra, Exhortaç. Militar. 27.)

Veterano. Mais antigo que outros em qualquer estado, ou profissãõ. *Veteranus, a, um. Veterana mancipia, quæ à novitiis distinguuntur*, diz *Martian. in Leg. Interdum*; & no 1. liv. da Guerra Punica chama Tito Livio a hum inimigo antigo *Veteranus hostis*. (O cingulo, que hoje corresponde à nossa correa, se dava só aos *veteranos* na vida Monastica. Crisost. Purificat. 65. col. 2.)

VETERÁVIA. Região de Alemanha, entre a Hessa, o Rhim ao Ponente, a Vestphalia ao Norte, & o Eleytorado de Moguncia ao Meyo dia. *Veteravia, e. Fem.*

VETTÔNIA. Região habitada dos povos chamados *Vettones*, na parte Meridional do Reyno de Leão, & na parte Septentrional da Estremadura de Castella. Suas Cidades são Salamanca, Co-ria, Cotteobriga, & Deobriga. *Vettonia, e. Fem. Prudent.*

VETTONES. Povos da antiga *Vettonia*, que, como prova o Mestre André de Resende, Tom. I. vivião na parte, que os Castelhanos chamão Estremadura. Erão havidos por gente de Lusitania, & comprehendião em si os povos *Transcudanos*, que hoje he a Comarca de Riba de Coa, & algũa parte da terra, que hoje pertence a Castella. *Vettones, um. Masc. Plur.*

VEX

VEXAÇÃO. Perseguição, mau trato, ~~estab.~~ que se dá a hũa pessoa. Diz se particularmente dos demandistas, que com pleitos injustos, & trapassas avexão as partes; & de huns Regulos, que com tyrannias maltratão a Provincia, & perseguem o paylano, &c. *Vexatio, onis. Fem. Cic.*

Fazer vexação. *Vid. Vexar.* Aquelle que faz vexações. *Vexator, is. Masc. Cic.* Os que fazem *vexação* aos Ecclesiasticos. *Promptuar. Mor. 379.)*

Remir a sua vexação. *Vid. Remir.*

VEXADO. Perseguido. Molestado de seus inimigos. *Vexatus, a, um.*

VEXAME. Vexação. *Vid. no seu lugar.*

VEXAR. Fazer vexações. *vexare. (o, avi, atum.)* com accusativo. *Vid. Vexação.*

Vexar a consciencia. Inquietar. Atormentar *vid. Consciencia. Vid. Remorso.* (Que lhe *vexavaõ* a consciencia. Vida de S. João da Cruz, 157.)

VEXÎGA. *Vid. Bexiga.*

Tom. VIII,

VEY

VEYO. (Termo de Atafona.) He hũa ferro comprido, que faz andar por baixo da pedra o carrete no Taco.

Veyo. Nos moinhos. He hum ferro, que anda no Rodizio do meyo delle para cima.

VEYOS. Antiga Cidade, que vizinhava com Roma. Lucas Holstenio he de opinião, que estava situada defronte da Villa d'Isola, que pertence à Casa dos Farnezes. *veii, genitiv. Veiorum. Masc. Plur. Tit. Liv.*

Veyos. Os moradores da dita Cidade de *Veyos*. Venceo Romulo estes povos na guerra, que lhes fez. No anno de 177 da fundação de Roma, matarão estes *Veyos* trezentos homens da familia dos *Fabios*. Falla Ovidio neste estrago, *Lib. 2. Fastor.*

Hæt fuit illa dies, in qua Veientibus arvis Tercentum Fabii ter cecidere duo.

Os *Veyos*. *Veientes, um. Masc. Plur. Tit. Liv.*

VEZ

VÊZ. Substantivo feminino, & indeclinavel, que denota iteração de acções, ou palavras. Não acho nos Antigos cou-
sa que possa coincidir com estes modos de fallar. *Primâ vice, secundâ vice, tribus vicibus*, que o mau uso tem introduzido nesta Era. Só no liv. 4. das Odas de Horacio, Oda 14. acho

& arces

Alpibus impositas tremendis

Dejecit acer plus vice simplici.

Na opinião de alguns, neste lugar *Plus vice simplici*, Horacio quer dizer, *Plus conatu uno*, ou *uno impetu*, ou *unâ aggressione*. Mas a mim me parece melhor a interpretação de Lábino, q explica *Plus vice simplici* nesta fórmula, *id est, Plus quàm semel, semel, atque iterum*. Porém ainda que os antigos Autores, a saber, Plauto, Terencio, Cicero, Cesar, Tacito, Suetonio, Plinio Junior, &c. não tenham dito, *Prima*, nem *unâ vice*, não quizera

Qq iij

eu

eu chamar a este modo de fallar absolutamente Barbaro, porq̃ Palladio, q̃ tẽ fama de Autor culto, falla em muitos lugares (que tenho notado) na forma que se segue. No Titulo 30. do 1. Livro diz: *Tribus per diem vicibus potu adjuvant.* No mez de Setembro, Titulo 1. diz: *Septembri mense ager pinguis, & qui die tenere consueverit humorem, tertiã vice arabitur;* & no Titulo 7. *Primã vice agros profcindemus, qui habituri sunt medicam.* Mas finalmente melhor he imitar aos mais antigos, quanto mais que Palladio tem escrito no Reynado dos Antoninos, (como quer certo Gabriel Miguel Andegavense, em hum Compendio Genealogico) ou segundo outra opinião, imperando Adriano, como o certifica Ludovico Vives no 3. liv. *De tradendis disciplinis.* Vamos seguindo os melhores Autores Latinos.

Hũa vez *Semel.* Duas vezes, *Bis.* Tres vezes, *Ter.* Quatro vezes, *Quater.* Cinco vezes, *Quinquies.* Seis vezes, *Sexies.* Sete vezes, *Septies.* Oyto vezes, *Octies.* Nove vezes, *Novies.* Dez vezes, *Decies.* Onze vezes, *Undecies.* Doze vezes, *Duodecies.* Treze vezes, *Tredecies.* Quatorze vezes, *Quatuordecies.* Quinze vezes, *Quindecies.* Dezaseis vezes, *Sextdecies,* ou *Sedecies.* Dezasete vezes *Decies & septies.* Dezoito vezes, *Decies & octies.* Dezanove vezes, *Decies & novies.* Vinte vezes, *Vicies.* Vinte vezes & mais hũa, *Vicies & semel.* Vinte & duas vezes, *Vicies & bis,* &c.

A primeira vez, *Primò.* A segunda vez, *Secundò,* ou *deinde.* A terceira vez, *Tertiò.* A quarta vez, *Quartò,* &c.

Pela primeira vez, *Primum.* Pela segunda vez, *Iterum.* Pela terceira vez, *Tertium.* Pela quarta vez, *Quartum.*

Outra vez. Segunda vez, *Iterum, rursum,* ou *rursum.* Cic.

Mas nisto fallaremos outra vez, ou em outra occasião. *Sed de hoc aliàs,* sobentende se, ou declara-se *dicemus,* ou *loquemur,* &c.

A's vezes, ou algũas vezes fallo, como me he permittido, outras vezes como

pede a necessidade. *Aliàs ita loquor, ut concessum est, aliàs, ut necesse est.* Cic.

As palávras repetidas às vezes tem energia, outras vezes tem graça. *Geminatio verborum habet interdum vim, leporem aliàs.* Cic.

Determinou Cæsar reconduzir a sua Armada em duas vezes, porque tinha grande numero de prisioneiros, & porque lhe levãra a tempestade alguns navios. *Cæsar, quod & captivorum magnum numerum habebat, & nonnullæ tempestate deperierant naves, duobus comœntibus exercitum reportare constituit.* Cæsar.

Este grande Varão querendo exterminar hũa vez para sempre esta peste, que inficionava o mar, acometeo a empreza com hum aparato, que certamente tem algũa coula de divino. *Ille dispersam toto mari pestem, semel & in perpetuum volens extinguere, divino quodam apparatu aggressus est.* Florus, lib. 3 cap. 8.

Finalmente para dizer de hũa vez oq̃ tem mais poder. *Denique, ut semel, quod est potentissimum, dicam.* Quintil.

Facilmente concedes o que te pedem, & não he necessario pedirte duas vezes a mesma coula. *Cum facile exoraris, tum semel exorari soles.* Cic.

Tinha sabido delle, que eu lhe dera duas vezes a vida, hũa estando elle só, & cutra com todos os mais, com q̃ se achava. *Audierat ex illo, se à me bis salutem accepisse, semel separatim, iterum cum universis.* Cic.

A's vezes. De tempo, em tempo. *Idem idem.* Cic. *Subinde.* Sueton.

Muitas vezes. *Sæpe, sæpius, sæpius.* Crebrò. Cic. o adverbio *Multoties* se achã no Epitome de Tito Livio. Porém na opinião de Vossio não he palavra tão antiga, como alguns imaginã, & por isso pouco certa.

Consul da primeyra vez. *Primum Consul.* Catull. Consul da segunda vez. *Iterum Consul.* E assim das mais. *Tertium Consul, Quartum Consul, Quintum Consul.* Tit. Liv. *Sextum, & septimum Consul.* Cic. Plinio Junior diz tambem *Tertiò Consul,* mas melhor he fallar com Cicero, & com Tit. Liv.

Hũa

Hũa vez outro tanto. *Alterum tantum. Genitivo, alterius tanti, &c.* He de Plauto, que diz, *Imò etiam si alterum tantum perdendum est.*

Dã tres vezes menos do semeado. *Tribus tantis minus reddit, quàm obseveris.* Plauto falla num cãpo pouco fertil.

Tornartehei mil vezes outro tanto, se eu tiver vida. *Sexcenta tanta reddam, si vivo, tibi.* Plaut. Verdade he, que rigo-rosamente fallando, *Sexcenta* quer dizer seiscentos; mas neste lugar significa a dita palavra hum numero indefinito; tambem em Portuguez costumamos dizer: Doulhe mil graças, viva mil annos, & não seiscentas graças, nem seiscentos annos.

Estou duas vezes melhor de faude, do que dantes. *Bis tantò valeo, quàm valui priùs.* Plaut.

Neste anno terã dado esta parte duas vezes os frutos da tua herdade. *Ea pars reddiderit eo anno bis tantum, quàm tuus fundus.* Varro.

Vende-se este duas vezes o q̃ os mais. *Duplex, quàm cæteris pretium.* Plin. lib. 19 cap. 1. Aqui se sobentende *est illi*, que tambem se poderã exprimir para mayor clareza. Falla Plinio numa certa casta de linho. De sorte que he preciso q̃ hũa parte do pé seja igual com outra, ou hũa vez, & ainda hũa vez & meya mayor. *Ut necesse sit partem pedis æqualem esse alteri parti, aut altero tanto, aut sesqui esse maiorem.* Cic.

Tantas vezes. Tão a miudo. *Toties, Toties, tam sæpe.* Cic.

Todas as vezes, que eu achar pessoa certa, da qual eu possa fiar as minhas cartas, não perderei occasião alguma. *Quoties mihi certorum hominum facultas erit, quibus rectè literas dem, non præmittam.* Cic.

Hũa coufa me admira, & he, que não recebo cartas vossas todas as vezes que me trazem hũas de meu irmão. *Illud soleo mirari, non me toties accipere tuas literas, quoties à fratre mihi afferuntur.* Cic.

Quantas vezes já, quantas vezes arrancãrão das tuas mãos este punhal?

Quoties jam, quoties jam tibi exorta est sica ista de manibus? Cic.

Todas as vezes, que chegastes a acometerme, eu só com minhas proprias forças tive mão. *Quotiescumque me petisti, per me tibi obtuli.* Cic.

Por esta vez to perdo-o. *Tibi nunc ignosco quidem.*

A primeira vez que eu lhe fallar. *Cum primum illum alloquar.*

Para mim me basta ter sido hũa vez enganado. *Satis sum semel deceptus.* Plaut.

Se fizeres isto, hoje he a ultima vez, q̃ me haveis de ver. *Si id facis, hodie postremum me vides.* Terent.

Muitas difficuldades temos aqui que soltar de hũa vez. *Quàm multos tu nodos mihi simul dissolvendos proponis! Simul, ou uno tempore, ou eodem tempore.*

Tocastes numa materia, que merece novamente discutida, serã para outra vez. *Rem cõmovisti, nova disputatione dignam, quam in aliud tempus differamus.* Cic.

Poucas vezes. *Rarò. Paucies.* Cælius, lib 6. aonde diz, *Consultò non paucies accessitum.* Tambem diz Nonio. *Titia. Uxorem meam paucies videbo.* He pouco usado.

Hũa vez no anno. *Semel anno.* Plin.

Duas, ou tres vezes. *Bis, terve.* Horat.

Duas vezes no dia. *Bis die.* Plin.

Tres vezes tres. *Ter ternus.*

Tres vezes quatro. *Ter quatuor.* Cic.

Em vez. Em lugar. Beber tisana em vez de vinho. *Sumere ptisanam in vicem vini.* Cels.

Cada vez, quando se ajunta cõ mais, ou com menos, cada vez mais. *Magis, & magis, ou magis ac magis, magis magisque.* Cic. Cada vez menos. *Minus, & minus,* & às vezes, *quotidie minus.*

Coufa que be de vez. *Vid.* Maduro. Sazoado.

O Adagio Portuguez diz:

Dãmo de vez, dartohei saboroso.

VeZ. Fallando em coufas que dizem, ou fazem huns atraz dos outros, succesivamente cada hum por sua vez. *Vicissim.* Cic. *Per vices, ou vicibus.* Plin. Exercer alguem hum officio quando lhe cabe vez. *Suã vice fungi aliquo officio.* Quint. Curt.

Curt. (Hũa noyte, que lhe não coube *Ve.* Lobo, Corte na Aldea, 223.)

VEZ. Fallando em vinho. Beber hũa vez de vinho. *Vini calicem haurire.* Boa vez de vinho he o villão. *Potator maximus,* ou *acer pctor est rusticus ille.* Já tem hũa vez de vinho no corpo. *Jam aliqua duxit pocula.* (Havendo de ir fallar a el-Rey D. João III. certo Fidalgo, q̃ acafo tinha já hũa gotta, ou vez no corpo, & por lhe não cheirar a vinho, mastigou hũas folhas de louro, el-Rey lhe perguntou: Debaixo desse louro a como val a canada? porque as tavernas costumão por divisa ter ramo de louro à porta. *Miscellan. de Leytão, 100.*)

Beber hũa vez de vinho, depois de se comer, & de se darem graças a Deos, he hum costume, que os Portuguezes chamão *Arrebentar o diabo,* & os Castelhanos, *La vez de los perdones de Ribadeneira.* De ufo antiquissimo usava a Gentilidade tomar hũa vez de vinho depois de comer, como em acção de graças, que davão ao bom demonio, que era Bacco, assim chamado, como inventor do vinho, pelo que disse Aristophanes:

Non per Jovem potum, boni sed dæmonis.
E os Portuguezes trocando o intento, costumavão dar graças a Deos por crear este licor, & pelos mais beneficios que recebem, detestando o erro da Gentilidade, que louvava ao demonio; & como o mayor tormento do demonio he o louvor, que se dà a Deos, por isso os que nesta fórma o louvão, dizem que arrebatão o demonio, declarando com esta expressão o tormento, que com este louvor o Espírito infernal recebe. Os Castelhanos lhe chamão *A vez dos perdoens de Ribadeneira,* porque de hum Cavalheiro de Galliza, do dito appellido, vendo o descuido que tinham em dar graças a Deos depois de comer, dizem que conseguira de hum Summo Pontifice, que qualquer pessoa, que depois de das graças a Deos depois de comer, bebesse hũa vez de vinho, alcançasse cem dias de perdão; para desta sorte os obrigara agradecer os beneficios, que sem-

pre está fazendo. *Alarte, Agricultura dos vinhos, 178. 179.*

VEZ. Rio de Portugal no Minho. Nasce em Val de Poldros, no lugar do Pedrão, Termo da Villa de Sistello, corre pelos campos de Val de Vez, que jazem logo abaixo do seu nacimiento, & dalli pouco menos de legoa perde o nome, metendo-se no Rio Lima; recolhe em si muitos regatos, & tem tres pontes de cantaria.

VEZAR. Francisco de Sã de Miranda usa deste verbo. *Satyr. 3. Estanc. 45.* nesta fórma:

Não tanto papel escrito,

De que hum reza, & outro Veza.

VEZARLE. Acostumar-se. *Vid.* no seu lugar.

Adagios Portuguezes da vez, & vezes.

Quem não se escarmenta de hũa vez, não se escarmenta de tres.

Quem mal cospe, duas vezes se alimpa.

Quem hũa vez furta, fiel nunca.

Quem dà logo, dà duas vezes.

Quem come, & deixa, duas vezes põem a mesa.

Donde esperança homem não tem, às vezes lhe vem o bem.

Deshonroume minha vizinha hũa vez, & eu deshonrei-me tres.

Quem mãy tem na Villa, sete vezes amortece ao dia.

A bom comer, ou maço comer, tres vezes beber.

Quem se não rege, muitas vezes se doe.

A boa filha duas vezes vem para a casa.

Hũa vez engana ao prudente, & duas ao innocente.

A quem o demo toma hũa vez, sempre lhe fica hum geito.

Hũa vez no anno, efla com danno.

A azeitona, & a fortuna, às vezes muitas, & às vezes nenhũa.

Quem se acolheo debaixo da folha, duas vezes se molha.

Enganastesme hũa vez, nunca mais me enganareis.

O dinheiro do avarento duas vezes vai à feira.

Às vezes corre mais o demo, que a lebre.
Homem

Homem nescio dà às vezes bom conselho.

Rio torto, dez vezes se passa.

VEZEIRA de porcos. *Vid.* Vara.

VEZEIRO. Acostumado a fazer muitas vezes. *Vid.* Useiro, & Veseiro.

VEZES. O lugar, ou officio de alguém, ausente, ou incapaz para o exercer, ou de algũa cousa. Faz as vezes de Sol. *Vicē Solis supplet. Plin. Jun.* Fallando na Lua, que de noyte substitue com a sua luz a do Sol. Tomar as vezes de alguém. *Fun. gi alterius vice.*

Com vezes. Com poderes. Com vezes de Gêneral, substituido no lugar do Gêneral. *Supremi ducis vice fungens*, ou *vicem supplet.* *Vid.* Substituido.

Com vezes de Gêneral por Cabo, a Frota Traz a Terceira só, onde se entrega Ao Almirante, &c.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 9. oyt. 190.

VEZ. Rio de Portugal. Nasce em Val de Poldros, no Lugar do Padrão, Termoda Villa dos Arcos de Val de Vez, no Minho, & depois de correr pelos campos da dita Villa, perde o nome por se ajuntar com o Rio Lima, entre as Freguesias de S. Pedro do Souto, & nossa Senhora de Passô.

VEZINHANÇA. Vezinhar, Vezinha. *Vid.* Visinhança, Visinhar, Visinho.

VEZÍRIO. *Vid.* Vizir.

VEZO. Costume. *Vid.* no seu lugar.

Adagios Portuguezes do vezo.

Vezo mau, tarde se deixa.

O lobo muda a pelle, mas não o vezo.

Mente Pedro, porque o tem de vezo.

VEZUGO. *Vid.* Vesugo.

UFA

UFA. Admiração affirmativa, & confirmativa de algum louvor, *v. g.* Ouvindo eu dizer: Fulano he muito douto, confirmo este dito, & em certo modo o encareço, respondendo: Ufa:

Tirolcótico, Ufa.

Isso são duas cousinhas.

Academ. dos Singulares, Tom. 2. pag. 422. col. 2. Falla de hum Papagayo.

UFALALÁ. Estribilho de cantiga.

UFANIA. Jactancia. Ostentação. Soberba. Arrogancia. *Vid.* nos seus lugares. (Hũa ostentação, & *Ufania*, que encareça mais seus poderes. Lobo, Corte na Aldea, 295.)

Em alegres Ufanias

Ficará de alegre louco.

Cristaes d'alma, 85.

UFANO. Vãaglorioso. Jactancioso. Soberbo. *Vid.* nos seus lugares. (Fazendo *Ufanias* com mescla de seu sangue as agoas. Mon. Lusit. Tom. 2. 234. col. 1.)

Tè ver do Sol dourado a ignea cama

Por elles, ao famoso Tejo Ufano.

Ulyss. de Gabriel Pereyra, Cant. 4. oyt. 81. Duarte Nunes de Leão no seu livro da Origem da lingua Portugueza, pag. 114. escreve Oufano, & põem esta palavra no numero das antiquadas.

VIA

VIA. Caminho. *Via, e. Fem. vid.* Caminho, (A razão he luz, tambem he *Via*; Principe, que por ella caminha, vai seguro. Brachilog. de Princip. 64.) (A nao não deixa traz si vestigio, porque se possa conhecer a *Via*, que levou. Dialog. de Fr. Heytor Pinto, 68. vers.)

Via, Estrada Real. Caminho publico. Fallando nas calçadas, que os Romanos tinham feito de Roma para outras Cidades, ou lugares circunvisinhos, *v. g.* *Via Salaria*, era o caminho por onde passava o sal, que se levava a Roma. *Via Appia*, era hum caminho, que Appio mandara fazer, o qual hia de Roma até a Brindes, pelo espaço de 350. milhas. Havia nos contornos de Roma muitas outras vias, ou estradas celebres, *Via Levicana*, *Via Cornelia*, *Nomentana*, *Portuense*, *Ostientense*, *Flaminia*, *Latina*, *Aurelia*, *Triunfal*, *Ardeatina*, &c.

Via militar. Estrada publica. Estrada Real. *Via militaris. Cic.* (Destas *Vias militares* trataraõ Quintiliano, & Rutilio Claudio. Fundação de Lisboa, 277.)

Fazer de hũa via dous mandados. *Vid.* Caminho.

Via.

Via. Termo de Medico. Diz-se dos vasos, cu canos do corpo, por onde passam os humores. Muitas partes do corpo são vias, onde os humores descarregão; o estomago por vomito, as tripas por chistes; a parte concava do figado por camara; a parte gibbosa pela ourina, os rins, & bexiga pelas ourinas; o utero provocando os mezes, o cerebro pelos seus emunctorios, que são hũas glandulas debaixo das orelhas, o suor evacua dos póros por todo o ambito do corpo. **Via urinaria.** *Urina via, e. Fem.* Chama Ciceron *Via vitales* às veas, & arterias do corpo humano, que são as vias, por onde passa o sangue mais puro, & defecado. (Mostraria os humores pela *Via* urinaria. Tituração de Jalapa part. 2. Apologet. 30.)

Via. Meyo. Maneira. Forma. *Via, e. Fem. Cic. Ratio, onis. Fem. Cic.* Tomarei todas as vias, que me parecerem proprias, para conseguirmos o intento. *Omnes vias persequar, quibus putabo ad id, quod volumus, perveniri posse, Cic.* Por todas as vias procurarei que não saya tal decreto contra os Buthrotios. *Omni ope, atque operâ enitar, ut ne Buthrotiis Senatusconsultum, quale scribis, fiat. Cic.*

Por *via* de Mercadores, por *via* de Banqueyros, &c. val o mesmo que por Mercadores, por Banqueiros, &c. *Per mercatores, per numularios, &c.* (Todas as cousas, que por *Via* dos Mercadores se communicão. Lobo Corte na Aldea, 299.)

Via. Caminho. No sentido moral, modo de obrar. Tomar outra *via*, guiar as cousas por outra *via*. *Aggredi aliâ viâ. Terent.* Saber todas as vias para enriquecer. *Noscere omnes vias pecuniæ. Cic.* Saber todas as vias, que se praticão na Arte de amar. *Tenere omnes vias amoris. Plaut.*

A *via* ordinaria para grangear louvores. *Viatrita laudis. Cic.* (Guiar as cousas pelas *Vias* ordinarias. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, 122.) (Não busca a felicidade por *Via*, em que a possa achar. Id. ibid. 102.)

Via ordinaria. (Termo da Pratica Fo-

rense.) Requerer pela *via* ordinaria he formar libello, contrariar o reo, replicar, treplicar, &c. o que não tem a causa summaria, que só tem contestação, & só se usa em causas privilegiadas. *Via iudicandi ordinariâ litem intendere, ou inferre. Vid.* Jurzo ordinariô, Extraordinario, & Summario.

Via, às vezes quer dizer a pessoa, ou o caminho por onde se remettem cartas. Não tenho *via* para mandar a carta. *Deest, qui epistolâ reddat, ou perferat.* (Escrever por varias *Vias*. Chagas, Cartas Espirituaes. Tom. 2. 361.) Em outro lugar diz neste proprio sentido. (Potestas de *Vias*, 86.)

Via. Termo Ascetico. *Via* purgativa, illuminativa, & unitiva. *Vid.* o que temos dito sobre a palavra *Mystica*, declarando o que he Theologia mystica. As ditas tres vias são os caminhos, que ha de tomar a alma para se chegar a Deos. (Contemplação, repartida nas tres *Vias*, Purgativa, Illuminativa, & Unitiva. Arte Espiritual de Fr. Paulo, no titulo da Obra.)

Via. Maço de cartas del-Rey de Portugal, em que morto o Vice-Rey da India, se declara o que ha de succeder na governança daquelle Estado. Na Igreja dos tres Reys, junto da tumba, ou sepultura do Vice-Rey defunto, se fazia antigamente esta cerimonia, na forma descrita por João Hugo de Lintschoften, 3. part. *Indiæ Orientalis, pag. 18.* (*Missâ prius celebratâ, manipuli aliquot, seu fasciculi, obsignatarum litterarum, afferbantur, Vias vocitant, quæ ita occluse, & Jesuitis asservatæ, referari nunquam solent, nisi ad sepulturam Vice-Regis, aut Gubernatoris defuncti, quales vias quotannis à Rege eò missitantur, & numeris 1. 2. 3. 4. &c. inscribuntur. Quòd si itaque Vice-Rogum quispiam fato functus est, tum Viâ numeri 1. apertâ, & visâ, quæ in eâ persona scripta est, illa deinceps defuncti Vice-Regis locum tenens statuitur; quòd si vero qui in Viâ 1. designatus est, tum absens sit, tunc reclusâ alterâ viâ, si quisquis ibi nominatus est, præsens sit, illico officio illo insignitur,*

nitur, & ei quali viceregi ab omnibus pareretur. Quòd si porrò, & secundò descriptus, lo. o absit, singula posteriorum successivè cò usque aperiantur, dum de præsente certo quadam pronuntiatio rata sit. Quo factò Viæ posteriores intactæ relictæ, à Jesuitis postèrum in Cænobio rursus asservatæ, diligenter custodiri solent. Nec ante Viæ has reseratas quisquam est de futuro Vicerege, qui quicquam compertum habeat. Quæ ob hanc quoque causam à Jesuitis in præsentiâ omnium nobilium, Capitaneorum, Præfeclorum, &c. solemnitate publicâ resignari sueverunt. Quòd si autem qui in Via nominatus est, illodem tempore fors in India, aut aliâ quapiam Orientis regione absit, ut est Capitaneus in Sofala, Mozambique, Ormo, Malaca, & locis similibus, tum re ad illum expeditè nuntiata, citra excusationem cætera officia omnia destituere, seque ad acceptandum regimen, dum à Rege ex Portugallia alius mittatur, præsentrare cogitur. Vid. Successão.

VIA SACRA. Antigamente entre Gêtios era o termo, ou caminho, por onde hião sacrificar a seus Idolos. que estavão fóra dos povos em bosques. Desta Via sacra fez Horacio menção na Satyra 9. do I. Livro.

Ibam fortè Viâ Sacra, sicut meus est mos. Como a Cidade de Toledo, em tempo de Gêtios, se prefava de imitar aos Romanos, à porta, por onde sahiaõ a sacrificar, poz o nome de *Visagra*. & o cerro, a que os Toletanos chamão *Del Aguila*, como o campo adjacente se chamava *La sagra*, que era o bosque, e n que sacrificavão antes da vinda de Santo Eugenio. Hoje entre Catholicos, por *Via Sacra* entendemos hûas estaçoens, que se fazem de altar em altar, em memoria, & veneraçãõ dos passos, que deu o nosso Divino Redemptor, caminhando para o Calvario.

Correr a Via Sacra. *Viam Sacram obire.*

VIA LACTEA. He hum dos doze circulos, em que os Astronomes dividam o Ceo, com esta differença, & singularidade, que todos os mais sãõ imaginarios, & este he real, & visivel. Chama-se

Circulo, porque começando na Constellação, a que chamaõ *Cassiopea*, circularmente occupa hûa parte do Ceo, até acabar na dita *Cassiopea*. Deraõlhe o nome de *Via*, que val o mesmo que *Caminho*, porq alguns Filósofos da Escola de Pythagoras disseraõ, q por aquella parte passou antigamente hum Astro, cujos luminosos vestigios ficaraõ impressos no Ceo, sem nunca mais se apagarem. O q deu occasião à Fabula de Faethõte. Também lhe compete o nome de *Caminho*, porque (segundo os Poetas) por esta via subiaõ os homens ao Ceo, particularmente os Heroes, & Varoens illustres, como Hercules, alguns dos Cesares por lisonja, & os Scipioens por façanhas; ou (na opinião de outros) era esta via a estrada Real, pela qual hiaõ as Deidades de menos conta assistir ao throno, & consistorio de Jupiter. Chamou-se *Lactea* esta via, porque tambem, segundo a ficção Poetica, procede a sua brancura dos candidos salpicos do leyte, que a Deosa Juno espremeo dos seus peitos; mas pelo que se tem observado, tem esta alvura, ou apparencia de leyte sua causa natural, & principio muito differente do que imaginaraõ os Antigos. Primeiramente contra o parecer de Theophrasto, não resulta esta cor branca da uniaõ dos Hemisferios, superior, & inferior na Esfera celeste, porque na abobada do Ceo não ha tal commissura, ou ajuntamento de partes; nem hoje se admite a doutrina de Aristoteles, que filosofando sobre a causa desta candida, & luminosa materia, diz que não he outra cousa, senãõ as exhalaçõens da terra, que subidas, & levadas ao alto, concebendo fogo, se acendem, & deste incendio natural, & continuo se diffunde, ou reverbera a claridade, que vemos: mas (como advertio Cabeo no seu commento dos Meteoros de Aristoteles) não he verosimil, que Deos tenha composto ao Firmamento a modo de valo de duas escudelas unidas, & conglutinadas ou soldadas em figura de globo, quanto mais que contra a evidencia não tem a

Pilosophia argumentos. Com o tubo optico, ou oculo de ver ao longe, claramente vemos, que a *Via Laëtea* não he outra cousa senão hum espaço do Firmamento guarnecido de hum numero innumeravel de Estrellas, hūas mayores, outras menores, & outras minimas, tão pequeninas, que não as alcança bem a nossa vista. & tão chegadas hūas às outras, que se confunde a sua luz, & desta luminosa confuzão resulta hum candor, ou brancura, que aos olhos, que a contemplão, parece leyte. Para a vista faz em certo modo o mesmo effeito hum crivo, ou papel todo furado, suspenso no ar diante de hūa parede, ou taboa tinta de preto, ou posto de noite defronte do lume, no qual de longe se não enxergão os furos, ou buraquinhos, mas só se vê hūa superficie mais, ou menos branca, & luminosa. Isto mesmo succede a quem olha para a *Via Laëtea*, em q̄ se bem as Estrellas mayores se vê distintas das partes do Ceo não estrelladas, nesta mesma distancia as estrellinhas muito juntas não se divisaõ claramente, mas deste aggregado resulta hum como terceiro objecto de partes luzentes, & não luzentes, q̄ manda a especie de hūa cousa menos luminosa, & candida, como he a especie do leyte. *Via Laëtea. Ovid. Laëteus circulus. Plin. Laëteus Orbis. Cic.* (O Rosario he hūa nova *Via Laëtea. Vieyra, Tom. 6. 463.*

VIADÔR. (Termo Theologico.) He a creatura intellectual, que vivendo em corpo mortal, se encaminha para a eternidade, ou com suas obras aspira à eterna bemaventurança *Viator, is. Masc.* (Na mesma Alma de Christo lô em quanto *Viador. Vieyra. Tom. 3. 385.*)

VIAGEM. Jornada por mar. *Navigatio, onis. Fem. Cic.*

Ter boa viagem. *Prosperè navigare, secundum cursum tenere. Cic.* A's vezes bom ter à acrescentar *mari. Prospero cursu navigare*, ou *secundis ventis cursum tenere. Cic.*

Grande viagem. Viagem dilatada. *Longa navigatio. Cic. Longiqua naviga-*

tio, longus, ou longiquus cursus, ou no plural Longi cursus. Ovid.

Viagem para além do mar. *Transmarina navigatio. Quintil.*

Dar boa viagem. *Prosperam navigationem optare.* He costume urbano dos navegantes dar boas viagens aos navios, que dão à vela. Dar tres boas viagens. *Trina conclamatione, prosperam navi solventi navigationem optare.* (Respondeo com duas boas *Viagens* às tres, com que o salvou o Ribeyra. Epanaphoras de D. Fran. Man. 164.)

VIANA. Villa celebre de Portugal, de grande commercio, & trato, na Provincia de Entre Douro, & Minho, na foz do Rio Lima. He murada, & bem fortificada. A Fortaleza he munida de boa artilharia, & rodeada de hum fosso de lodo; na porta della ha hum letrreiro, que diz: *Todo o mundo me temerà, & só o tempo me vencerà.* Distã da Cidade de Braga seis legoas, dez da Cidade do Porto. Dizem, que foi fundada pelos Celtas, povos da Gallia, duzentos novêta & seis annos antes do Nacimêto de Christo. Chamãrão-lhe *Viana*, em memoria de *Vienna*, Patria dos ditos Celtas, & Cidade de França, na Provincia do Delfinado. Tambem dizem que antigamente foi Cidade Episcopal. O seu primeiro sitio foi em hū monte, onde hoje está a Ermida de Santa Luzia. No anno de 1260. de suas ruinas foi reedificada no sitio, em q̄ hoje está, por el Rey D. Affonso III. que lhe deu o foral com grandes privilegios, & no dito foral he chamada *Viana*, foz do Lima. Em razão do commercio maritimo, a que se derão, se fizerão os *Vianezes* tão ricos, que tiverão já mais de cem navios proprios, que navegavão para diversas partes, & está deve ser a razão de ter esta Villa hūa nao por Armas. *Viana, e. Fem. Viana Limii.*

Viana de Alvito. Villa de Portugal, no Alemtejo, em hum alto recosto, com castello, & hūa terra ao pé, que a ampãra do Sul. Distã da Cidade de Evora cinco legoas. He habitada de gente muito nobre, & tem privilegio de não viverem nella

nella Fidalgos, sem licença da Camera. De mais da Igreja Paroquial, q he grande, tem dous Mosteyros, hũ de Religiosos da Terceira Ordem de S. Francisco, & outro de Religiosas de S. Jeronymo, unico em Portugal desta Familia. Chama-se *Viana de Alvito*, porque el Rey D. Dinis, quando a fez Villa, lhe deu por termo *Alvito*, com outras Villas circunvizinhas; pela vizinhança da Cidade d'Evora, chamão-lhe tambem *Viana apar d'Evora*. Dizem, que foi fundação de Gallos Celtas, alguns seculos antes da vinda de Christo, que passárão a Hespanha, & lhe derão este nome em memoria de *Viana*, sua patria. Depois de destruida, & reduzida a Aldea, D. Gil Martins a mandou povoar, & lhe deu foral. Foi senhor della D. Martim Gil de Sousa, Conde de Barcellos, que passando para Castella, se desnaturalizou, & por cuja morte entrou no senhorio o Infante D. Affonso por doação, que el Rey D. Dinis, seu pay, lhe fez. Entre as muitas Reliquias, q se venerão no Convvento dos Religiosos Terceiros, he hũa dellas a cabeça de hum dos tres Reys Magos, engastada em prata, a qual se mostra ao povo todos os annos no dia da Epiphania. He cabeça de Condado, cujo titulo deu el Rey D. Pedro II. a D. Joseph de Menezes, seu Estribeiro mór, & Gentil homem da sua Camera.

VIANDA. Deriva-se do Francez, *Vian-de*, & este do Latim Barbaro, *Vivanda*, formado do verbo *Vivere*. Nos Actos Capitulares de Carlos Magno do anno DCCCIII. se faz menção da dita palavra, *Ut nullus audeat in nocte negotiari, excepto vivandâ, & fodro, quòd iter agentibus necessaria sint.* Em Francez *viande* não se diz, nem do peyxe, nem da fruta, mas só da carne. Em Portuguez toma-se *vianda* por cousas de comer, mas quasi sempre em má parte. (Cães, & gatos, & outras *viandas* semelhantes. Jacinto Freire, lib. 2. num. 153.) (A quem com tão humildes *viandas* se sustentava. Lobo. Corte na Aldea, pag. 154.) Falla em couves, & nabos. Adagios. Comer toda

Tom. VIII.

a *vianda*, tremer toda a maleita. Quê sua *viãda* vê aparelhar, larta-se antes de cear.

VIANDA em frate de alta Volataria se chama quasi sempre a carne, em que se ceava, & treina o Açor, o Gavião, &c. & esta *vianda* de ordinario são frangãos, patos, &c. (Chamando os Gaviens à mão com boa *vianda*. Arte da caça, 13.)

VIANDANTE. Caminhante. *Iter faciens. Quintil. Viator, is. Masc. Cic.*

*Viver desgostosa com carga tão custosa
De hum marido valente,*

Que às vezes he dos ares Viandante.

Antonio de Lima Barros, Obras varias, pag. 00.

VIANTANA. Reyno da India, de que faz menção João de Barros, Decada quarta, cap. 12. & no cap. 13. diz que a Cidade Capital deste Reyno está situada na garganta do Estreito de Cingapura, & mais abaixo falla em hum Rio, tambem chamado *Viantana*. Deste Reyno, Cidade, & Rio *Viantana*, até agora não achei noticias em livros Geograficos.

VIATA. *Vid. Vitinga.*

VIATICO. Deriva-se do verbo Latino, antiquado, *Viare*, que significava *Caminhar*, & he o que os Gregos chamão *Ephodion*, isto he, tudo o que o caminhante leva para a jornada, quer mantimento, quer dinheiro. A Igreja primitiva applicava a palavra *viaticum*, ou *Ephodion* a todos os Sacramentos, particularmente ao Sacramento do Bautismo, porque este he a via ordinaria para entrar na Christandade, & o Sacramento da Eucaristia, porque abre o caminho para a vida eterna. Hoje entre nós *viatico* he o Corpo de Christo sacramentado, que se toma no fim da vida, ou a Comunhão, que se dà ao doente com perigo de morte, & chama-se assim, por servir como de Viatico para passar ao outro mundo. Maffeo lhe chama *Extremũ Corporis Christi viaticum*. De Japon. reb. Epist. 22. Dar a hum doente o Viatico. *Sacro Christi Corpore, tanquam Viatico, egrotum instruere, ou munire.*

Viatico. Em certas Religioens he o q se dà em dinheiro para fazer jornada.

Rr

Via.

Viaticum, *i. Neut. Cic.* Entre os Romanos *Viaticum* não só era o dinheiro para a jornada, mas também o alforge. Pouco viatico. *Viaticulum*, *i. Neut. Ulpian.* A juntar dinheiro para viatico. *Viaticari*, (*cor, atus sum.*) *Plaut.* Pouco viatico temos para a jornada. *Viaticati admodum æstivè sumus.* *Plaut.*

VIB

VIBORA. Casta de serpente, que do ventre da mãy não sahe em ovo, como as outras, mas sahe viva, donde lhe veyo o nome Latino *Vipera*, como quem disse: *Vivipara, quia viva paritur.* Tem a vibora cabeça chata, olhos muito pequenos, & cintillantes, lingua parda, & farpada, que se vay adelgaçando até a ponta; a pelle lisa, ondada de pardo, & amarello nas costas, molle, & viscosa por baixo. A femea se differença do macho, em que aquella tem a cabeça mais larga, o corpo mayor, & o embigo mais chegado ao rabo. Das cobras, & outras serpentes differe a vibora, em que esta tem hũa só ordem de dentes em cada queixada, & não tem em si cousa de mau cheiro. Também se differença em ter dous dentes compridos, & muito agudos, hum de cada banda, & finalmente em ter as vertebrae do espinhaço encadeadas por hum modo, que lhe tolhe o poder dobrarse, & enrolarse no braço, que a tem suspenza, & presa pelo rabo. Segundo *Ettmuler*, a vibora, nem viva, nem morta he venenosa; a vibora viva não tem em si veneno material, nem nas bexigas, que estão na raiz dos dous dentes flexiveis do queixo de cima, que só quando ella quer morder, se levantão. Mas todo o veneno da vibora he cousa intencional, & espirital, movida da ira, & animada da idéa do furor do *Arqueo*, impressa nos dentes, & na saliva, que lançada na ferida pelo buraco, que faz o dente, communica por meyo da circulação com toda a massa sanguinaria, & perturbando o *Arqueo* do ferido, lhe causa outro semelhante furor. O que

tambem succede não só nas mordeduras de cães, gatos, & outros animaes; mas também nas do homem, que só quando está rayvoso são nocivas, & às vezes mortaes, como *Salmuth*, & *Panarolla* contão de certas pessoas mordidas por homens irados, & enfurecidos. De sorte que não he a vibora nociva, senão irritada, & furiosa; tanto assim, que não acomete a quem dorme, nem a quem está nu, & sem armas para a offender. Mas antes he tão benefica, que affogada em vinho, (licor, de que he summamente amigã) lhe communica singulares virtudes. Depois de morta, tão fóra está a vibora de fazer mal, que todas as partes do seu corpo são medicinaes. Cinco coraçoes de viboras dessecados, & tomados de hũa vez por hum moço, o preservarão para sempre de todo o genero de veneno. O figado da vibora feito em pó, he efficacissimo remedio contra as dysenterias; hum grão do fel de vibora, dessecado, resiste à efficacia do mayor veneno; a cabeça da vibora, pendurada ao pescoço, suspende os paroxifmos das febres; até o rabo da vibora (segundo affirmão graves Doutores) tira a dor de dentes com o tacto; & o mesmo dente, com que mordeo a vibora, depois de morta, tomado inteiro, ou em pó, he proveitoso. No livro *De Consolat. Medic. Inten. 2. cap. 2.* diz *Melise*, que a carne das viboras torna os homens moços, mas as palavras deste Autor se hão de entender, não pelo renovar da mocidade, cuja perda he irreparavel; mas por dar saude, com a qual parece hũ homem mais moço. Dizem que póde a vibora estar mais de hum anno sem comer, vivendo só do ar, presa num vaso com buraquinhos, por onde possa respirar; & dão por razão, que tem os poros da pelle tão cerrados, que sendo pouca a dissipação dos espiritos, não necessita de alimentos para os reparar. O licor, que o impeto da colera, & o furor do *Arqueo* da vibora lanção quando ella morde, he hum acido volatil, que penetrando nos vasos, & coagulando o sangue, suspende a circulação, & causa a morte, na mesma

forma,

fôrma, que quando por ociosidade se infunde com siringa algum licor acido nas veas de hum cão, ou de outro animal, crueis convulsoens o matão. Porém das experiencias de Francisco Redi, (feitas por ordem do Graõ Duque de Toscana,) consta que nem a saliva, nem parte algũa da vibora, quer viva, quer morta, he mortal, tomando-a por boca, mas que depois de hũa leve arranhadura na pelle, caindo nella qualquer pinga do humor salival da vibora, he veneno mortal para o homem, & outros animaes. Donde infere o dito Autor, que as viboras, & quaesquer partes de seu corpo, tomadas por boca, não são mortíferas, nem nocivas, por causa dos succos do estomago, & outras vias, que resistem ao veneno, & que não havendo nas feridas, & arranhaduras da pelle este genero de succos, nellas he mortal a saliva da vibora; donde se infere, que não he maravilha, que os Pŷylos dos Antigos chupassem sem dano o veneno das mordeduras das serpentes; porque desta maneira não era nocivo, como nem tão pouco o veneno de outros animaes, tomado por boca. Todo o remedio contra a mordedura da vibora, não applicado brevemente depois da ferida, he inutil. *Vipera, e. Fem. Cic.*

O filho da vibora. *Viperæ catulus*, ou *catulus viperinus*. No cap. 67. do liv. 10. diz Plinio, *Catulos vipera singulos, diebus singulis parit, viginti ferè numero.*

Couza de vibora. *Viperinus, a, um. Cic. Plin. Vipereus, a, um Virgil.*

VIBRAÇÃO. Termo da Geometria practica. Deriva-se do verbo Latino *Vibrare*, que he *Brandir*, *Menear de hũa parte para outra.* Diz se dos movimêtos iguaes, que hum corpo suspenso faz livremente ao redor do ponto da sua suspenção, indo, & vindo, hora à quem, & hora àlem do lugar do seu descanso. Estas se chamão vibraçoens simples. O Pendulo gasta hum segundo minuto de tempo em fazer hũa vibração, & no espaço de hũa hora faz tres mil & seiscentas vibraçoens. *Vibraçoens compostas*, são huns arcos reiterados, descritos pelo movimento reci-

Tom. VIII.

proco de hum peso, quando se restitue ao ponto, do qual começara o seu movimento.

VIBRAR. Dar hum certo movimento tremulo à espada, pique, lança, &c. dando mostras de a querer empregar com violencia. *Vibrare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.* com accusativo. *Vibrando dardos. Crispans manu hastilia. Virgil.* (Parece que Pallas está *Vibrando a* lança. Costa In *Virgil. 45.*) (*Vibra o* largo tridente. *Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oyt. 47.*)

Miguel Vibrando a fulminante espada. Malaca Conquist liv. 2. oyt. 63.

Vibrar. Lançar. Vid. no seu lugar.

Os rayos, por Vulcano fabricados,

Vibrava o fero, & aspero Tonante.

Camões, Eleg. 1. Estanc. 10.

Entra o Sol por exercitos de estrellas

Vibrando luz, & fulminando fogo.

Gallegos, Templo da Memor. livro 2. Estanc. 155.

& exhalando

Infaulto fogo do abrazado peito

Alingoa assim Vibrou vociferando.

Malaca Conquist. liv. 1. oyt. 9.

VIC

VICÁRIA. *Vid. Vigaira.*

VICARIATO, & **Vicario** do Imperio. *vid. Vigario.*

VICE-CHANCELLER da Santa Igreja Romana. He hum Cardeal, & primeiro Official da Curia, que preside a todos os despachos de Letras, que em materia Ecclesiastica se envião por todo o mundo. Tem debaixo de si hum grande numero de Officiaes, a saber, Abreviadores, Solicitadores, Registradores, &c. Chamaõlhe *Vicecancellarius Sanctæ Ecclesiæ Romanæ.*

VICE DEOS. Titulo, que se dà a Monarcas grandes, & Santos milagrosos, porque lhes delegou Deos o seu poder, para fazer as suas vezes no mundo. No Tom. II. pag. 363. fallando nos milagres de Santo Antonio, diz o P. Antonio Vieira, (A mayor maravilha deste Vice-Deos Portuguez, foi que, &c. Quantas

Rrij vezes

vezes mandou Antonio ao fogo, que não queimasse, ao vento que não asloprasse, à agoa que não molhasse? &c. (São os Principes *Vice Deoses* terrenos, que medião entre Deos, & os vassallos, &c. Varella, Num. Vocal, 210.)

VICE-GOVERNADOR. O que faz as vezes do Governador. *Progubernator, is. Masc.* Já que os Antigos disserão *Proconsul, & Proprætor*.

VICE GOVERNADORA. *Progubernatrix, icis. Fem.* (O Sol, quando passa a outro hemisferio, deixa a irmãa por *Vice governadora*. Varella, Num. Vocal, 498)

VICEJAR. Estar viçoso. *Vid.* Vecejar.

VICE-LEGADO. He hum Official Ecclesiastico, mandado pelo Papa a Avinhão, ou a outra Cidade para Governador espiritual, & temporal, quando nella não reside Legado, ou Cardeal. *Vicelegatus, i, Masc.*

VICE-MORDOMO. O substituto do Mordomo. *Vid.* Mordomo. (Teve por *Vicemordomo* a Duraõ Martins. Mon. Lusit. Tom.5. fol.50. col.2.)

VICE MORTE. Discreto epitheto, q̃ o Padre Antonio Vieyra deu à ausencia, porque o ausente he como morto para os conhecidos. (Tem a *Vice-morte* a ausencia. Vieyra. Tom.3. pag.365.)

VICENCIA. Cidade Episcopal de Italia, na Lombardia, no Estado de Veneza, celebre pelo nascimento de S. Caetano, Patriarca dos Clerigos Regulares. *Vicetia, æ. Fem. Plin. Vicentia, æ. Fem. Tacit.*

VICENTE. *Vid.* Vincente.

VICE-REY, ou Visorey. O Governador de hum Reyno, que manda com suprema autoridade, em nome, & em lugar do Rey. Nestes ultimos seculos, forjãõ o nome *Prorex, genit. proregis. Masc.* à imitação dos Antigos, que disserão, *Proconsul, & Proprætor, &c.* Assim quer Paulo Manucio, que se diga, & não *Pro Consule*, nem *Pro Præto* em duas palavras. Vejaõ os curiosos o que diz este Autor a este proposito nos seus Commentarios na primeira Epistola do

primeiro livro dos Familiares na explicação do Titulo.

VICE VERSA. São dicçoens Latinas, de que às vezes usamos fallando Portuguez, & valem o mesmo que *Pelo contrario*. (Muitas vezes do contagio das bexigas nasce sarampão, & *viceversa*. Madeira de Morbo Gall. part.2. pag.17.)

VICIADO. Mal affecto, corrupto. Fallando em cousas naturaes. Corpo viciado. *Corpus vitiosum. Cic.*

Membro viciado. *Membrum vitiosè se habens. Cic.*

VICIAR. Depravar. Corromper. Danar. *Vitiare, corrumpere, Depravare*, com *accusat. Vid.* Danar. Ares viciados. *Auræ vitiatæ. Ovid lib.3. Metamorphos.* (Porter em cima de si carne *Viciada*. Cirurg. de Ferreira, 217.) (A qualidade Gallica *Vicia* a sanguificação. Madeira 2. part. 130.)

VICIAR. Falsificar. Viciar hũa escriptura, hum traslado. Não escrevella fielmente. *Scriptum corrumpere, (po, rupi, ruptum.)* ou *depravare, (o, avi, atum)* Neste sentido diz Cicero, *Tabulas, quas dicit solere corrumpi.* (Das quaes razoens se collige estarem *Viciadas* as copias, & traslados. Gil. Satisfação Apologetic. 124.)

VICILINO. Avesinha prodigiola. O Gentio das Indias de Castella lhe chama *Hoitzitziltototh. Vid.* Picaflor.

VÍCIO. Habito electivo, contrario à virtude. Cada virtude está no meyo de dous vicios, ou viciosas extremidades. A Fortaleza v.g. está entre a *Cobardia*, & a *Temeridade*; a Liberalidade entre a *Avareza*, & a *Prodigalidade, &c.* Bastaria esta demonstração, para provar, que no mundo são duas vezes mais os maos, que os bons, os viciosos, que os virtuosos. Mas o peor he, que a virtude he hũa, & os vicios infinitos; só por hum caminho se acerta o alvo, & por todos os mais se erra. Porém tem isto de bom os vicios, que como são mais fecundos, que as virtudes, huns, & outros são verdugos de si mesmos; nisto se parecem com os Escorpions, que por não inficionarem o

genero

genero humano, permite a provida natureza, que se matem entre si. Assim succede nos vicios. A prodigalidade mata a Avariza, a Avariza degolla a Ambição, a Ambição destroe a cobardia, &c. Verdade he, q̄ ás vezes se dão os vicios a mão, & assim como as Górgonas emprestavão hũas às outras o seu olho venenoso, & matador, assim empresta hũ vicio ao outro a sua maldade. Daqui nasce, q̄ tal vez a injustiça se confunde cõ outro vicio, & nesta mistura toma a obra viciosa o nome do fim, ou intento principal de quem a faz. Quem rouba, para adulterar, he mais adúltero, que ladrão; & quem para roubar adultéra, he mais ladrão, que adúltero. Por este modo em hũ só delicto concorrê dous delictos, & a tẽção, ou fim principal, especifica principalmente a acção. Porém géralmente fallando, os vicios se fazem mal a si proprios, & por si mesmos se destroem. Nada he mais contrario à prodigalidade, que a prodigalidade, nem à temeridade, que a temeridade, nem à lascivia, que a propria lascivia, &c. porque os vicios saõ extremos, & tudo o que chegou ao extremo limite, ou para, ou retrocede, & se reconcentra em si mesmo, & do seu proprio autor he aborrecido. Vendo-se em hum espeelho o Dragão, com o seu proprio veneno rebenta; & o vicioso vendo se a si nos bons, aberrece o seu vicio. Não tem a dissimulação mascara, que chegue a disfarçar hum vicio, ou defeito natural. Fez se esta verdade manifesta na pessoa del-Rey de Macedonia Philippe, do qual disse Plutarco, *Instita à naturâ vitia, adscititium habitum vicerunt, paulatim foris se se præbuerunt, & ingenium Regis detexerunt.* O mesmo se pôde dizer dos Emperadores Domiciano, Tiberio, Nero, & de Theodato, Rey dos Ostrogodos, tão ingrata, & cruelmente ambicioso de reynar, que levantado ao throno, & thalamo Real por Amalafonta, cõ cõdição, q̄ ella sêpre ficaria governãdo, vêdo-se elle seguro na soberania, & dignidade Real, a desterrou para hũa Ilha do Lago Volsena, onde lhe fez dar garrote em hum ba-

Tom. VIII.

no. O Estoico Crisippo chamou ao vicio *Essencia da desgraça*; & com razão, porque o vicio, peritissimo artifice de todo o genero de maldades, expõem o homem a toda a sorte de miserias, pegando-se à alma com tão imperiosa tenacidade, que se apodera della até a morte, com perversa inclinação para sensualidades, odios, vinganças, homicidios, ambiçoens, avarizas, & outras incuraveis enfermidades, porque (como advertio Platão) o vicio participa da natureza do Infinito, pela immensidade com que sempre cresce, & se multiplica. Também dizia Thalès, hum dos Sabios da Grecia, que não havia no mundo cousa tão perniciosã, como o vicio, porque deita tudo a perder, principalmente, quando se vê apadrinhado, & poderoso. Cidades, Provincias, Republicas, Reynos, Imperios, todos perecem quando elles saõ ministros dos vicios. Roboão pela sua imprudencia, Sardanapalo pela sua intemperança, & luxuria, Perseo de Macedonia, & outros innumeraveis Potentados, pelos seus vicios perdêrão os seus Reynos. Aos moradores de Cyrra, Villa na costa do Golfo de Corintho, respondeo o Oraculo de Apollo, que se querião viver em paz huns com os outros, era preciso, que sempre guerreassem com os vizinhos; & nós se queremos lograr a santa paz d'alma, convêm que sêpre pelejemos com as nossas payxoens, & appetites, por não cahirmos nas mãos do mortal inimigo. *Vitium, ii. Neut. Cic. Animi prava affectio. Ex Cic. Prava animi manens affectio. Ex Cic. Animi pravitas. Pravitates animi (diz Cicero) rectè vitia dicuntur.*

O Adagio Portuguez diz:

Não ha manjar que não enfaste, nem vicio que não enfade.

Vicios inveterados. *Vitia prævalida, & adulta. Tacit.*

Vicio habitual. *Vitium consuetudine confirmatum. Vitium vetus. Cornel. Gels.*

Vicio da carne. *Veneris vitium. Colum.*

Sogeito ao vicio da carne. *Veneris vitio pellectus, a, um. Columel.*

Rr iij

Vicio.

Vicio. Falta. Defeito. Vicio do corpo. *Vitium corporis*. Cels. chama este mesmo Autor ao mal dos olhos. *Vitium oculorum*; & Plinio chama ao mal do baço. *Vitium lienis*. (Tudo o vicio de corpo procede, ou de Vicio do figado, ou de outros affectos. Madeira, Morbo Gall. 2. part. 49.)

VICIOSAMENTE. Por hum modo vicioso, ou defectuoso. *Vitiosè Quintil. Vitiosus, & vitiosissimè*, taõ usados.

Viciosamente. Em vicios. (Se gasta o dinheiro *Viciosamente*. Promptuar. Mor. 162.)

VICIOSO. O que tem algum vicio, fallando na sua vida, & costumes. *Vitiosus, a, um. Cic.*

Homem vicioso. Dado a vicios. O que tem muitos vicios. *Homo multis vitiis deformatus*, ou *affectus*, ou *inquinatus*, ou *contaminatus. Cic.*

Vicioso. Defectuoso. Falso. Depravado. *Vid.* nos seus lugares. (*Viciosa* Rhetorica dos conceitos. Vieyra, Tom. 6. 306.)

Viço das plantas. Demasiada abundancia de folhas, renovos, &c. *Luxuria, e. Fem.* ou *Luxuries, ei. Fem. Cic. Columel.*

Viço. Criado a graõ viço, *id est*, à larga, muito à vontade. *Licenter*, ou *Licentiori libertate educatus*, ou *eductus, a, um*. Affonso Giraldes, que escreveo em rimas Portuguezas a batalha do Salado, fallando no Infante D. Affonso, filho del Rey D. Dinis, diz:

Pois que este Rey nasceo,

Agraõ Viço foi criado,

E desbi como cresceo,

Sempre foi bem ensinado.

Vid. Mon. Lusit. Tom. 6. 133. col. 1.

Vico. Cidade Episcopal de Hespanha, no Condado de Catalunha. Chamaõlhe variamente. *Ausa nova. Corbio, Vicus, & aque Viconiæ.*

Vico de Sorrento. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles, na terra de Labor. *Vicus Aquentis.*

Viçoso. Planta viçosa. A que lança muita folha, muita vergontea, &c. *Luxuriosus, a, um. Cato.*

Vide viçosa. *Vitis luxuriosa. Columel.*
Seãras viçosas. *Frumenta luxuriosa. Cic.*

VÍCTIMA. Deriva-se do Latim *Victoria*. Era *Victima, a Rez*, que se sacrificava a algum fabuloso Nume, depois da victoria; no q se differencava de *Hostia*, chamada assim *Ab hostibus domitis*, dos inimigos já domados. O que bem declarou Ovidio no primeiro livro dos Fastos com este Distico:

*Victima, quæ cecidit dextrâ victricæ,
vocatur,*

Hostibus à domitis, hostia nomen habet.
Derivão outros *Victima* do verbo Latino *Vincire*, Atar, em razaõ das flores, q se atavão ao redor da cabeça das victimas. Tambem se offerenciaõ victimas para alcançar graças, ou para aplacar a ira dos Deoses. A Jupiter só se sacrificavão boys, ou gallos brancos; touros nunca, por serem animaes bravos. A Juno lhe offerenciaõ vacas, ou ovelhas, a Diana corças, a Ceres, & a Cybele húa porca, ao Deos Pan húa cabra, ou hum caõ; a Marte hum touro furioso; a Neptuno hum cavallo, hum bode, ou hum touro negro, ao Deos Termino hum cordey; ro; a Apollo hum cavallo, a Minerva húa egoa, a Venus húa pomba, ou huma rola, a Isis hum ganso; a Baccho hum cabrito, ou hum bode. Iphygenia foi a victima que os Gregos offerenciaõ em Aulida, para terem vento. Aos seus falsos Deoses immolãraõ os Mexicanos infinitos homens. Os Santos Innocentes forão as victimas que Herodes sacrificou à sua ambição. Christo Senhor nosso foi húa innocente victima, que se sacrificou na arvore da Cruz, para a redempçaõ do genero humano. *Victima, e. Fem. Cic.*

Fazerse victima de alguem. *Sacrificarse a alguem. Præbere se victimam alicui. Cic.*

O sacrificador, que degollava a victima nos sacrificios. *victimarius, ii. Mast. Tit. Liv.*

VICTOR, ou Vitor. *vid. Victorear.*

VICTOREAR, ou Victoriar. *vid.* no seu lugar.

VICTO:

VICTORES. Dar victores. *Vid.* Victo-
riar.

VICTÓRIA, ou Vitoria. Superioridade, & gloriosa ventagem, que hum inimigo leva a outro na guerra, em batalhas campaes, ou particulares conflictos. Da antiga Gentilidade Romana foi a Victória adorada como Deosa, & filha do Ceo, & da terra, porque as victorias q̄ se alcanção na terra, são graças, & favores do Ceo. Na guerra dos Samnitas, sendo Consules L. Posthumio, & Marco Attilio Regulo, levantãrão os Romanos hum Templo à Victória, & (segundo affirma Tito Livio Livro I.) lhe dedicãrão o Templo de Jupiter Optimo no Capitolio, depois da batalha de Cannas. Pintar-se a Victória moça, para mostrar o seu vigor, & fermosa, para manifestar o esplendor da sua gloria. Dão-lhe azas, significadoras da sua inconstancia, & da incerteza dos successos da guerra, & na mão hum ramo de Loureiro, ou huma palma, & na cabeça hũa coroa. Só os Atheniêses pintãrão a Victória sem azas, persuadidos de q̄ não tomaria o voo da sua Cidade para outra; imitãrão nisto aos Lacedemonios, que (segundo refere Paulanias) pintãrão a Marte, preso com cadea, para que se não apartasse delles. Tambem foi a Victória pintada com rosto alegre, mas cheyo de pó, & de suor, distribuindo com as mãos ensangoadas os despojos, & os prisioneiros, com os vencedores. Nos seus geroglyphicos representavão os Egypcios a Victória na Aguia, porque vence no valor a todas as aves, & por isso trazião os Romanos esta Rainha das Aves nos seus Estandartes. O gosto da Victória suaviza os trabalhos da guerra. Na guerra contra os Volscos, Marcio Coriolano, caçado, & ferido, respondeo a quem lhe aconselhava, que se acolhesse à sua tenda: *Quem vence, feridas não sente.* Quem tomou ao inimigo o balravento, se deixa às vezes encher de tanta vaidade, que com ella se rasgão as velas da prudencia. Gaba Quinto Curcio aos Tizios, por atarem a estatua de Mercurio, Deos da Prudencia com a de

Hercules, Nume tutelar das armas. A gloria do vencedor não está só em vencer, tambem está em usar modestamente da vitoria. O Consul Popelio depois de vencer aos Ligures, os desarmou, os despojou de seus bens, & os tratou como escravos; condenou o Senado Romano este procedimento, como cruel, & barbaro; & revogando quanto elle havia ordenado, concluhio dizendo: *Claram victoriam vincendo, non sœviendo in afflietos, fieri.* Tit. Liv. Victória illustre he só aquella, em que tem algum luzimento a victória. Ao homem sanguinario não compete o titulo de victorioso. O vencer he acção humana, o perdoar he obra Divina. Por isso adverte Cicero, q̄ não convêm saquear, & queimar Cidades temeraria, & cruelmente, porque o magnanimo, & justo vencedor só deve castigar os autores do mal, & os mais culpados, perdoadando à multidão, & mostrando-se juntamente valeroso, & humano, inimigo dos maos, & benigno para os affligidos, & innocentes, como em todas as suas victorias mostrãrão com grande gloria sua Alexandre Magno, Julio Cesar, Scipião, Annibal, Cyro, & outros grandes Capitães Gregos, & Romanos. Tambem deve o vencedor considerar, que àquelle Senhor, que he o Deos dos Exercitos se lhe devem attribuir os bons successos das batalhas. O Emperador Tito Vespasiano vendo-se coroado Rey de Jerusaleem pelo povo daquella Cidade, disse que não era digno de tal honra, por quanto não ganhára elle a victória, mas que Deos contra os proprios Judeos o favorecêra. Digna de admiração foi a modestia de Germanico, na segunda derrota, que deu aos Alemães, mandou levantar das armas inimigas hum trofeo, com esta inscripção: *O Exercito do Emperador Tiberio, debelladas estas naçoens entre os dous rios Albi, & Rheno, consagra estas armas a Marte, Jupiter, & Augusto.* Neste leltreiro não permittio, que se puzesse o seu nome. Sem os auxilios do Ceo, nem contra pequenos batalhoens, valem os grandes.

grandes. Com quatro mil homens derrotou Epaminondas vinte & quatro mil combatentes; Balduino, irmão de Gotifredo, com trezentos cavallos, & novecentos Francezes, poz em fugida ao Califa, rodeado de nove mil cavallos, & vinte mil Infantes. Muitas vezes poucos Portuguezes derrotarão innumeraveis Barbaros. *Victoria, a. Fem. Cic.* A's vezes se diz, *Palma, a. Fem.*

Victoria no mar. *Victoria navalis. Cic.*

Victoria numa guerra civil. *Victoria civilis*, ou *Victoria belli civilis. Cic.*

Victoria nos jogos Olympicos. *Olympicorum victoria. Cic.*

Victoria, que custou muito sangue até aos proprios vencedores. *Cruenta, & luctuosa victoria. Cic.*

Victoria, que não custou sangue, *Victoria incruenta. Tit. Liv.*

Ter a victoria quasi certa. *Victoriam prope in manibus habere. Tit. Liv.*

Temos a victoria certa. *Victoria in manibus nobis est. Sallust.* Estamos certos da victoria. *Explorata nobis victoria est. Cic.*

Teve a victoria. *Palmam tulit. Cic.*

Hum antigo, & famoso gladiator, que alcançou muitas victorias. *Plurimarum palmarum vetus, ac nobilis gladiator. Cic.*

Tiravão-lhes das mãos a victoria, que elles tinham por certa, *Jam parta victoria ex manibus eripiebatur. Sallust.*

Tiremos das mãos do inimigo a victoria. *Victoriam hosti extorqueamus. Tit. Liv.*

Aos Carthaginezes custou esta victoria muito sangue. *Multorum sanguine ac vulneribus, ea Pænis victoria stetit. Tit. Liv.*

Ficou muito tempo duvidosa a victoria. *Diu anceps prælium*, ou *dubia victoria fuit.* Não lhe tinha custado sangue a victoria. *Incrumentam victoriam adeptus erat. Sallust.*

Em certo modo nos fugio das mãos a victoria. *Quodam modo victoria excidit è manibus. Cic.*

Com este Rey pelejarão os vossos Generaes até agora de forte, que delle ti-

verão sinaes da victoria, mas não victoria. *Adhuc ita vestri cum illo Rege contenderunt Imperatores, ut ab illo insignia victoriae, non victoriam reportarent. Cic.*

Depois de alcançada a victoria. *Partâ victoriâ.* No ablativo. *Cic.*

O q̄ teve a victoria. *Victor, is. Masc. Cic.*

O q̄ perdeu a victoria. *Victus, a, um. Cic.*

Gritar victoria. *Victoriam conclamare. Casar.*

Cartas envoltas em folhas de Loureiro, em que no tempo dos Romanos os Generaes mandavão dar novas da victoria, que elles tinham tido do inimigo. *Litteræ victrices. Cic.*

Moeda de prata, em que estava gravada a imagem da Victoria, adorada dos Romanos como Divindade. *Victoriatus, genitiv. victoriati. Masc.* sobentende-se *Numus. Cic.* Valia esta moeda cinco asles Romanos.

VICTORIA. Cidade. *vid. Vitoria.*

VICTORIAR, ou Victorear. Dar victores. Dizer a alguém repetidas vezes *Victor.* Celebrar, & applaudir com festiva acclamação o bom successo, ou victoria, que teve alguém. Declaravão os Antigos este gratulatorio applauso, por *Pæana canere.* *Pæan* era hum hymno em louvor de Apollo, ou hum Dythrambo em louvor de Baccho, que se cantava, não só depois de haver livrado de algum trabalho, mas tambem depois de ter tido alguma victoria. De sorte que, *Pæana canere,* & *Dicere Pæan,* valia o mesmo que entre nós, *Victoriar,* & assim diz Ovidio.

Dicite io Pæan, & io bis dicite Pæan. E Virgilio diz:

Vescentes, letumque choro Pæana canentes.

E quando fallavão com o vencedor, ou com a pessoa, a quem querião applaudir, dizião *io triumphe,* que responde ao nosso *Victor, Victor.* Na Elegia 2. do liv. 4. Trist. diz Ovidio:

Ioque

Miles io magnâ voce triumphæ canet.

Victoriar alguém. *Alicui victoriam, ou de victoriâ voce festivâ gratulari. vid. Applaudir.* (Nas Costas de Cambaya *Victoreem*

Victoreem a hū Antonio de Saldanha. Ciabre, Exhortaç. Militar. 42.) (Applaudidos, & *Victoreados* de todo o theatro. Vieyra, Tom. 3. 255.)

VICTORIOSO, ou vitoriofo. Vencedor. O que teve victoria. *Victor*, oris. Masc. Victoriola. *Victrix*, icis. Fem. Cic. Estes dous nomes se ajuntão como adjectivo, com nomes substantivos; & *Victrix* faz no plural *Victrices* no genitivo Feminino, & *Victricia* no genero Neutro. E assim se diz *Exercitus victor*, por Exercito victorioso. No liv. 4. da sua Historia diz Tacito *Simul vastatione, incendiisque flagrantium villarum, venire victorem exercitum intelligebatur*, no mesmo livro diz, *Legiones victrices*, As Legiões victoriosas. Cicero diz, *Athena victrices*, A Cidade de Athenas victoriosa, & Virgilio diz, *Arma victricia*, as armas victoriosas.

VID

VIDA. Para a cabal intelligencia desta palavra, havemos de suppor com os Theologos, que Deos he a primeira vida, & vida substancial, porque a sua Divina natureza produz a operação vital, a saber, intellecção, & volição, como fonte dos actos vitaes, & fonte de toda a vida communicada. E assim he Deos Vida por essencia, ou Vida essencial, porque unicamente por virtude da sua propria essencia, independente, tem toda a vital actualidade, sem principio algum antecedente, & sem accidentaria operação. A vida das cousas animadas, he o espaço de tempo, que corre do seu nascimento à sua morte; ou he hum principio de calor, no corpo, que lhe dà movimento, & o faz obrar, & crescer. No homem consiste a vida na união do corpo com a alma. Tambem *Vida* se chamão os alimentos necessarios para o sustento della, neste sentido se diz. *Buscar sua vida. Ganhar a vida, &c.* Dos que lograrão vida dilatada. *Vid.* Macrobios. *Vida*, nas materias espirituas, & moraes, ou he transitoria, ou he eterna. Passar a melhor vida, he ir

lograr a bemaventurança. Pão da vida he o Santissimo Sacramento. Neste proprio sentido moral se diz, Vida secular, Vida Religiosa. Homem de boa vida, mulher de má vida. Compoz S. Francisco de Sales hum livro intitulado *Introdução à Vida devota. Vida* às vezes val o mesmo que a Historia de acçoens humanas, a vida dos Santos, a vida de Alexandre Magno, &c. Damos o nome de vida aos amigos, & às cousas amadas. Como estais, minha vida; o estudo he a sua vida, &c.

Vida. O viver. Segundo Aristoteles, *lib. de Resp.* He permanencia da alma vegetante com calor. Queixa-se o homem da brevidade da vida, & sempre vay obrando, como se estivera certo de hua vida dilatada. Ainda assim a vida comprida he a vida, porque he caminho que vay da terra para o Ceo, & he via para hua vida eterna. Só póde a vida humana parecer breve aos que errando o caminho, vaõ direitos ao inferno. Notavel loucura he esta, queixarse de que passa o tempo, & buscar passa tempos; entregarse a prazeres fugitivos, & sentir que a vida fuja. Mais justa seria a queixa do homem no principio da vida, que no fim, porque nasce para morrer, & morre para sempre viver. Sendo a vida (como todos experimentamos) hua continua enfermidade do espirito, & do corpo, ninguém houvera de dejetar de viver muito; & he cousa notavel, que sendo os homens tão amigos da vida, quasi ninguém cuida em viver; cuida-se em negociar, cuida-se em caçar, em jugar, em comer, em grangear, em medrar, em galantear; em viver de veras, & como pede a obrigação de cada hum, ninguém cuida. Segundo a doutrina de Hippocrates, *Lib. de Carnibus, & Princ.* & outros Medicos, hum homem saõ, não póde viver mais de sete dias, sem comer, nem beber cousa alguma; & posto que no cap. 27. dos Actos dos Apostolos, num. 33. navegando para Roma, se compadece S. Paulo dos passageiros, que na mesma nao com elle havião passado quatorze dias

dias sem comer, por causa de hũa grande tormenta, *Quartâ decimâ die hodie expectantes, jejuni permanetis, nihil accipientes*, Hugo, Gagneio, & outros interpretes, tomão o *nihil* por pouco, ou quasi nada, *Nihil accipientes*, id est, *per modum statim, justique prandii, aut cœnæ, sed carptim, quædam libantes potius, quàm comedentes*; que (como já temos dito) naturalmente, & sem milagre, hum homem saõ não pôde passar oytos dias sem comer, digo hum homem saõ, porque hũ enfermo, destituido do calor natural, & cheyo de fleimas, poderá estender a alguns dias mais a inedia. Dizião os Trogloditas, que os que na sua vida não ti- não feito boas obras, não devião desejar de viver muito, porque quanto mais dilatavão, mais afeavão a vida. Vida boa he precursora de boa morte, a boa morte he o ecco da boa vida. *Vita, æ. Fem. Cic.*

Ter vida. Estar vivo. *Vivere. Cic.* Dizem, que o doente sempre tem esperança, em quanto tem vida. *Ægroto, dum anima est, spes esse dicitur. Cic.*

Perder a vida. *Vitam amittere. Cic. Vid.* Morrer.

Sob pena da vida. *Propositâ capitis pœnâ.* Ablativo.

A vida. O tempo da vida. Os annos que se vive. *Vita, æ. Fem. Vitæ curriculum, i. Neut. c. Ætas, atis. Fem. vitæ tempus, oris. Neut. Cic.*

Em quanto dura esta vida, que he tão breve. *In hoc tam exiguo vitæ curriculo, tam brevi. Cic.*

Não ter uso dos sentidos, nem vida. *Sensu, & vitâ carere. Cic.*

Tirar a alguém a vida. *Vitam alicui adimere, ou auferre. Cic. Animam alicui eripere. Ovid. extinguere. Terent.*

Faze de conta, que te sou devedor da vida, porque não ma tiraste. *Fac me à te habere vitam, quia à te non sit erepta. Cic.*

Gastar a vida em litigios. *Ætatem in litibus conterere. Cic.*

Passar a vida em estudar. *Ætatem in litteris agere. Cic.*

Em quanto faço o possível, para os adiantar, tenho gastado a minha vida em

lhes grangear fazenda. *Illis dum studeo, ut quàm plurimum facerem, contrivi in quærendo vitam, atque ætatem meam. Terent.*

Os que tem pensamento de fazer boa vida. *Qui vitam honestam ingredi cogitant. Cic.*

Até o ultimo instante de minha vida. *Usque ad extremum spiritum. Cic.*

O tempo que concedeo a natureza, para cada qual escolher o genero da vida, que ha de ter. *Quod tempus à naturâ ad diligendum quam quisque viam vivendi sit ingressurus, datum est. Cic.*

Bulcar sua vida. *Victum mendicare.*

Não tivera eu deixado a este gladiator hũa hora com vida. *Unius usuram horæ gladiatori isti ad vivendum non dedissem. Cic.*

Já he tempo, que cuidemos naquella vida, que não tem fim, & que deixemos de cuidar nesta, que he tão breve. *Tempus est nos de illâ perpetuâ jam, non de hac exiguâ vitâ cogitare. Cic.*

Levar mã vida. Viver com trabalhos, pobreza, &c. *Malè vivere. Plaut.*

A vida, que tu então levavas, não era vida. *Illa, quam tum vivebas, non erat vita. Cic.*

Todas as nossas esperanças estão fundadas na vida de hum homem, que todos os annos tem perigosas doenças. *In unius hominis, quotannis periculose ægrotantis animâ, politas omnes nostras spes habemus. Cic.*

Ha para elles no Ceo certo lugar determinado, donde lográo hũa bemaventurada, & eterna vida. *His diffinitus est in Cælo locus, ubi beati ævo sempiterno fruuntur. Cic.*

Em todos os dias da minha vida não tive gosto tão grande, como o de ver, que neste particular não tenho culpa. *Ego in vitâ meâ nullâ unquam voluptate tantâ sum affectus, quantâ afficior hac integritate. Cic.*

A vida passada. *Ætas anteaçta, decursaque. Cic. Vita superior. Cic.*

Passar a vida. *Vivere vitam. Cic. Vivere vitâ. Plaut.*

Sustentar a vida com fruta agreste, & com a agoa de hum ribeyro. *Tolerare vitam agrestibus pomis, & profluente aquâ. Cic.*

Desde os primeiros dias de sua vida, *Ab ineunte vitâ. Cic.*

Todo o tempo da minha vida. *In vitâ meâ. Cic.*

O leyte da ama, com o qual se mantém a vida do menino. *Ros vitalis. Cic.*

Vida de feras. *Vita immanis, & fera. Cic.*

A vida do homem, que dura cem annos, he breve. *Vita hominum centum annis modica est. Plin.*

O fim da vida. *Vitæ exitus. Ex Cic.*

O ultimo periodo da vida. *Vitæ extremus spiritus. Ex Cic.*

Ter a alguém obrigação da vida. *Vitam alicui receptam referre. Cic. pro Deiot.*

Para que estou eu nesta vida. *Quid moror in terris? Cic. de Somn. Scipion.*

Vida inquieta, & de muita bulha. *Vita tumultuosa. Cic.*

Vida ociosa. Vida sedentaria. Vida de poltrão. *Vita ignava, & enervata. Aulo-Gell. Vita otiosa Cels.*

Vida dilatada, ou dilatação da vida. *Vitæ longinquitas, atis. Fem. Plin.*

He cousa, em que se trata da vida. *Capitis res est. Plaut. Salva a vida, ou sem morrer. Salvo capite. Cic. Trata-se da vida. Agitur de capite. Cic.*

Defender a vida de alguém. *Defendere caput, & vitam alterius. Cic.*

Condenado a perder a vida. *Damnatus capite. Cic.*

Fazem os Medicos negocio das nossas vidas. *Animas nostras negotiantur Medici. Plin.*

Antes perderei a vida, q̃ de famparallos. *Animam relinquam potius, quàm illos deseram. Terent.*

Vida minha. Modo de fallar affectuoso. *Anima mea, ou animæ meæ pars, ac dimidium. Horat. Deliciæ meæ, amores mei, &c.*

Levar-se boa vida. *Genio indulgere. Pers. Genio suo obsequi. Terent.*

Levar triste, torpe, & miseravel vida.

Fædissimam vitam, ac miserrimam degere. Cic.

Logrão em vida hũas tenças, que lhes concedeo a Republica. *E Republica perpetuâ vitâ, vectigalibus constitutis, fruuntur. Vitruv.*

Vida Antonomasticamente, & por excellencia a vida dos casados, o estado conjugal, & contrario ao celibato. *Vid. Caesar. Vid. Matrimonio.* (Tinha grande desejo de ver sua Princeza, & senhora cõ Vida, que assim chamão as mulheres ao casar. *Miscellan. de Leitão, Dial. 16. pag. 461.*)

Vida. Fallando em titulos, ou officios, cuja continuação os Principes concedem a filhos, netos, & bisnetos dos seus subditos. Deulhe el-Rey este governo numa vida, ou em duas vidas. *Rex huic Præfecto concessit, ut filius, & nepos eandem post ipsum præfecturam gererent, ou administrarent.*

Adagios Portuguezes da vida.

Vida he prazer de quem não tem saber. A razão deste adagio he, que o tolo por não conhecer as razoes de pena, anda sempre alegre.

Vida sem amigo, morte sem castigo.

O fim louva a vida, & a tarde o dia.

Meyra vida he a candeya, & o vinho he outra meya.

O que em tua vida não fizeres, de teus herdeitos o não esperes.

A vida passada, faz a velhice pesada.

Quem a fama tem perdida, morto ainda em vida.

Vida de Aldea, Deos a dê a quẽ a deseja. Ja tu sabes mais que eu, vaite buscar tua vida.

Para prospera vida, arte, ordem, & medida.

Quem as cousas muito apura, não vive vida legura.

Todos somos filhos de Adam, só a vida nos differença.

Darei a vida, & alma, mas não a albarda. Vê hum dia do discreto, & não toda a vida do nescio.

Quem tem vida, a agoa fria lhe he méisinha.

VIDAMA. Titulo, q̄ antigamente se dava em França a hūs Cavalheyros, instituidos para representar a pessoa do Bispo, em quãto senhor tēporal. O seu principal officio era conservar os direitos da Igreja, & acodir à conservação dos bens temporaes do Bispo, em quanto elle vacava à oração, & outras funçoens espirituales. Com o andar do tempo se fizeram os Vidamas proprietarios dos seus officios, dos quaes fizeram feudos dependentes dos Bispos,, mas hereditarios, donde nasce, que tomãrão o nome do Bispo, do qual dependem, *v. g.* *Vidama de Amiens, de Chartes, de Laon, &c.* Só os *Vidamas de Esneval* dependem immediatamente del Rey de França. No anno de 1688. Roberto le Roux, *Vidama de Esneval*, veyo a el Rey de Portugal D. Pedro II. com o titulo de Embayxador del Rey de França, & deste Reyno, tã-bem com titulo de Embayxador passou para Polonia, aonde falleceo, anno de 1693. Antigamente havia em França *Vidamas*, tambem de *Abbadias*, assim de *Monges*, como de *Freiras*. Chamavão ao *Vidama*, *Vice-dominus*, que val o mesmo que *Vice-senhor*, ou *Vigario*, & substituto do Bispo, ou *Prelado*. No terceiro *Indice da sua Epigraphica*, verbo *Dominus* diz o P. Boldonio, que *Vice-dominus* he dicção barbara, & que em seu lugar se poderã dizer, *Prodominus*, ou *Domini Vicarius*.

VIDE. A rama, ou as varas, que dão as videiras, & se cortão dellas, & ficão no chão, & são boas para o fogo. *Sarmentum, i. Neut.*

Couza de vides para o fogo. *Sarmentitius, a, um.*

Cheyo destas vides. *Sarmentosus, a, um. Vid.* Videira.

Vide brava. Herva semelhante nas folhas à herva moura. *Vitis sylvestris.*

Couza que traz, tem, ou produz vide. *Vitifera, a, um. Martial. 13. 104.*

Couza de vide, pertencente a vides. *Viteus, a, um. Virgil.*

Vide pequena. *Vitacula, e. Fem. Cic.*

Vide. Intestino pequeno, membrano-

so, tortuoso, do comprimento de huma vara, pouco mais, ou menos, da largura de hū dedo. Sahe do meyo do Abdormē; ou barriga da criança, & do pescoço della, dando volta pelo toutiço se estēde pela testa, & vay baixando até o que os Anatomicos chamão *Placenta da madre*. O comprimento deste cordão foi necessario para obedecer aos movimentos, & circunvoluçoens do feto no ventre materno, & para que na hora do parto podesse a criança sahir sem perigo de o quebrar; & finalmente para se poderem tirar mais facilmente as pareas, que nelle ficão, & com que vem pegado. He observação moderna, que pelo tacto se sente na vide a mesma pulsação, que nas arterias da criança recém nascida, donde se argũe, que o sangue, de que se enchem as veas umbilicaes, he o proprio que o que mana do coração do feto, & não he sangue da mãy, como erradamente cuidãrão os Antigos. (Se a *Vide* quebrar pela violencia do parto. *Luz da Medic. 368.*)

VIDE. Villa de Portugal, muito antiga, como consta de hum letreiro de Romanos muito antigo, que está na Capella de S. Martinho, & de hum caminho, ou via militar, de que ficãrão alguns vestigios. Está situada da parte Occidental da Serra da Estrella, entre a Ribeyra de Loriga, & o rio de Alvoco. Da distincção, que ha de Vide, & Castel de Vide, veja o curioso o livro 16. da 5. parte da *Mon. Lusit. cap. 31.*

VIDEIRA. Planta, que dà vides, parras, & uvas, & se poda todos os annos. *Vitis, is. Fem. Columel. Vineae, e. Fem. Id.* Em outros lugares o dito Autor lhe chama *Stirps, is. Fem.* & outras vezes *Truncus, i. Masc. & Semen, inis. Neut.* Em quanto a este ultimo nome basta que se lea o principio do cap. 2. do liv. 4. aonde diz, *Alterum illud, quod minori impensã duos palos unius seminis flagellis censent maritari, falsum est.*

Folhas de videira, ou parras. *Vitiginea folia, orum. Neut. Plur. Columel. Vid. Pampano. Vid. Parra.*

Varas

Varas de videira. *Vitis flagella, orum.*
Neut. Plur. Varro.

Videira de enforcado. Videira junta, & subida sobre arvore. *Vitis arbutiva.*
Columel.

Videira de cabeça. He hũa videyra já velha, ou mais alta, que as outras, à qual se lhe deixão todas as varas, que tem cópidas; & cavandolhe a terra à roda do pé até as raizes, se lhe arrancão algũas, até a videira se poder deitar; & depois se lhe fazem covas às vezes, na fôrma q̄ temos dito do mergulhão. *Adulta vitis propago, inis. Fem.* He de Horacio, q̄ diz 2. Epod.

Ergo aut adultâ vitium propagine

Altas marital populos.

(Deu a el-Rey Dario o Platano, & a Videira de ouro. Lobo, Corte na Aldea; 130.)

VIDIGUEIRA. Villa de Portugal, no Alemtejo, entre as Cidades Evora, & Beja. Jaz em hũa planicie, cercada de fermosos Rocios, em hum dos quaes tem a Igreja Matriz, Templo de tres naves; em hũa eminencia do mesmo Rocio fica o Castello. Fóra da Villa, entre varias Ermidas vizinhas, fica a de S. Rafael, em que se conserva, & venéra a imagem de vulto deste Anjo, de que tinha invocação a nao, em que passou a descobrir a India o primeiro Conde D. Vasco da Gama, o qual levou a primeira Imagem, assim naquelle primeiro descobrimento, com que ficou reconhecido S. Rafael por Protector das Conquistas, & Navegaçoens de Portugal, como na segunda, & terceira vez, que foi àquelle Oriente. Por mercê del-Rey D. Sancho II. foi senhor desta Villa o Mestre Thomè, Thesoureiro, que tinha sidode Braga, & para a povoar, lhe foi facil conduzir gente da sua Diecesi, no Minho, & accommodalla. Alcançou depois o senhorio della o Arcebispo D. Martinho de Oliveira por doação, que lhe tinham feito Pero Fernandes, Pero Peres, & outros sobrinhos, & herdeiros do dito Thomè. O dito Arcebispo a deu depois a el-Rey D. Dinis em troca, pela herdade, em q̄ agora

Tom. VIII.

estã situado o morgado de Oliveira, que instituhio. Depois foi dos Duques de Bragança, & do Duque D. Jayme alcançou o primeiro D. Vasco da Gama. Deu foral a esta Villa el-Rey D. Manoel. He senhor della D. Vasco da Gama, fãtino Conde da Vidigueira. Na sexta parte da Mon. Lusitan. liv. 18. cap. 17. acharãs outras noticias desta Villa.

VIDMA. Termo Anatomico. (Continuando alli a mãy com o concurso do mesmo sangue, por hũa vea, a que os Anatomicos chamaõ *Vidma*, se vai augmentando com elle a creatura, &c. Pinto, Gineta, pag. 5.)

VIDONHO. A's vezes saõ as varas, que estã pegadas na videira antes de se cortarem. *Sarmentum, i. Neut. Cic.*

Vinha, que tem muito vidonho. *Vitis sarmentosa.* O adjectivo *Sarmentosus, a, um*, he de Plinio.

Lançar muito vidonho. *Sarmentis sylvescere. Plin.*

Vidonho, outras vezes he a qualidade, ou casta das varas, & neste sentido dizem, que se conhece o vidonho pela parra. Vidonho. *Vitis natura, e. Fem.* ou *Vitis ingenium, ii. Neut.* Em sentido semelhante a este Cicero diz, *Stirpium naturas persecutus est. Theophrastus.* Plinio diz *Ingenium soli* (Seu bacello era de Vidonho labrusco. Barros, 2. Dec. fol. 125. col. 3.) (Deve se commetter a escolha do bacello ao melhor podador, que conheça o Vidonho. Alarte, Agricult. das vinhas, 30.)

Vidonho. Genio, natural, condição. Conheçolhe o vidonho, dizemos vulgarmente, por penetrolhe o natural, o genio. *Illius hominis venam, ou venas teneo.* He tomado de Cicero, que diz, *Cujusque generis hominum venas tenere.* Conhecer os genios de cada homem em particular.

VIDRÇA. Janella de vidros, para ter luz, sem que o ar offenda. *Fenestra vitreis laminis munita, e. Fem.* Alguns modernos lhe chamão, *Vitreus fenestra obex, vitrum fenestrale, & fenestra vitrea. Specularia. Neut. Plur.* significavão pedras transparentes, como Talco, que

Ss

aos

aos Antigos servião de janellas. Neste genero de vidraças falla Seneca, *Libro de Provid.* onde diz, *Quem specularia semper à flatu vindicarunt, hunc levis aura non sine periculo stringit.* Tambem Marcial usa da dita palavra *Specularia* no Epigramma 14. do livro 8. aonde se queixa de hum seu amigo, que na galateria, aonde criava laranjeiras, & outras atvões mimosas, tinha vidraças nas janellas, para as defender do frio; & na casa, em que o hospedava, lhe deixara as janellas sem vidraças, & expostas às injurias do tempo.

Pallida ne ciliçum timeant pomaria brumã,

Mordeat & tenerũ fortior aura nemus,

Hibernis objecta notis specularia puros

Admittunt Soles, & sine fece diem.

At mihi cella datur nõ totã clausa fenestrã,

In quã nec Boreas ipse manere velit.

Sic habitare jubes veterem crudelis amicũ,

Arboris ergo tuã tutior hospes ero, &c.

Por vidraças às janellas. *Vitreas laminas fenestris objicere,* (cio, jeci, jectum.) *Vitreis laminis fenestras munire.* (io, iui, itum.)

De quem por gravidade, ou por outra razão, raras vezes apparece, costumamos dizer: Fulano não se deixa ver, se não por *Vidraças*:

Phili, eu vos desconheço,

Porque estais muy soberana,

Pois já como os Reys da China

Vos mostrais só por vidraças.

Certo Poeta num Romance.

VIDRACEIRO Official, que faz vidraças. *Opifex, qui vitreis laminis fenestras munit.*

VIDRADO. Envernizado. *Vid.* no seu lugar.

Agoa vidrada. Enfermidade do Falcão. He hũa agoa, que se gera na cabeça da dita Ave, & se chama vidrada, por ser tão grossa, que lhe tapa as ventas, & he como mormo; & logo o Falcão mostra o semblante triste, os lagrimaes dos olhos inchados, & o pesçoço grosso. *Arte da Caça, 4. part. cap. 3.*

VIDRAR. *Vid.* Envernizar.

VIDREIRO. Official, que faz vidros,

que trabalha em vidros. *Vitrarius, ii. Masc.* Assim se ha de ler, & não *Vitriarius*, (como querem alguns) na Epist. 90. de Seneca, aonde diz, *Cuperem Posidonio aliquem vitrarium ostendere, qui spiritu vitrum in habitus plurimos format, qui vix diligenti manu effingerentur.*

Vidreiro, que vende vidros. *Qui vasa vitrea divendit.*

VIDRETO. Couisa de vidro, ou fragil como vidro. He usado no sentido metaforico, & nelle poderás usar do adjectivo *Vitreus, a, um*, pois chama Horacio a hũa reputação fragil *Vitrea fama, æ. Fem.* (A privança he *Vidrenta*, & perigosa. Lobo. Corte na Aldea, pag. 290.) *Vid.* Fragil. (Desconfiando dos scgeitos *vidrentos*, & para pouco. *Histor. de S. Domingos, part. 2. lib. 1. cap. 1.*)

Que deis em ser rabugenta,

Se vè nesse vidro às claras,

Pois para ser melindrosa,

O ser vidrenta vos basta.

Certo Poeta em hum Romance.

VIDRO. Corpo liso, lucido, & transparente, feito por fogo de reverberação, violentissimo, com calhaos brancos, & luzidios, ou com area branca, & bem lavada, ou com sal alcalico, ou cinzas de feto, ou solda. O vidro he súfil como os metaes, mas não he malleavel. Os póros, que em toda a parte tem direitos, & collocados defronte huns dos outros, o fazem diáfano, & transparente, & a sua lisura procede de que estes póros são muito pequenos, & tanto, que as agoas fortes não podem entrar por elles, ainda que penetrem nos póros do ouro. Na opinião commua dos Filósofos modernos, he couisa de riso, que algum dia se tenha achado o modo de fazer vidro dútil, & malleavel, porque então perderia o vidro a sua principal prerogativa, a saber, a transparencia, a qual só pôde subsistir pela directa opposição dos póros entre si. Tem o vidro esta singularidade, que he a ultima obra, a que por meyo do fogo pode chegar a arte, porque todos os metaes, com a força do fogo, se convertê em vidro, & até o barro, como

como se vê nas telhas, & nos tijolos, que de muito cozidos, se vitrificação. O vidro, ainda que muito fragil, permanece muitos annos, porque não tem em si principio de corrupção; só de corpos duros extrinsecos lhe pôde vir o dano. Em algúas cousas leva o vidro ao diamante a preferencia. Pôde hum diamante ser aberto, furado, & lavrado por outro diamante; não se deixa o vidro penetrar com couza algúa; estala, antes que renderse, & receber outra figura, da que lhe deu o artifice; & he couza maravilhosa, que impida o ar, sem impedir a vista. Também he couza notavel, que não deyxer correr o azougue, como se vê nos espelhos, & tenhamão mão nelle, o que não faz vaso algum de ferro, prata, ouro, &c. nem de genero algum de pedra. *Vitrum, i. Neut. Cic.*

Couza de vidro. *Vitreus, a, um. Cic.*

A arte de fazer vidro. *Ars vitraria. Ex Seneca, Epistol. 91.*

Officina, em que se faz vidro. *Vitri, ou vitreorum officina, æ. Fem.* Chama Plinio às obras de vidro *vitrea, orum. Neut. Plur.* sobentendendo *opera.*

Adagios Portuguezes do vidro.

A mulher, & o vidro, sempre estão em perigo.

Homem atrevido, dura como vaso de vidro.

Quem tem telhado de vidro, não atire pedras ao do vizinho.

Vidro quebrado, perde o valor, soldado não tem graça.

VIDUAL. Couza de viuva, ou concernente a viuva. O adjectivo *Viduus, a, um,* não he propriamente isto; mas quer dizer *Viuvo,* ou despido, despojado, nũ, *v.g. Solum, arboribus viduum.* É assim serà necessario dizer, *Res ad viduas,* ou *ad viduitatem spectans,* Castidade vidual. *Castitas, quam servat vidua,* ou *castitas, post viduitatem.* (Voto simples de castidade virginal, ou *Vidual.* Zuzarte, Terceiros do Carmo, pag. 158.

VIEIRA. Conchinha. *Vid.* no seu lugar.

Do tremulo regato a branda areia,

De jacinthos se cobre, & de Vieiras,

Que encrespaõ da corrente a branda vea.

Camoens, Eleg. 6. Estanc. 5. No Commento deste lugar diz Manoel de Faria, *Assi llama el Portuguez a las conchuelas;* & acrescenta este Commentador, que ha conchinhas, não só na praya, senão tambem nos regatos. No liv. 2. cap. 2. da Historia de Santiago, & liv. 3. cap. 11. conta D. Mauro Ferrer, que no anno de quarenta & quatro, em que segundo os Annaes de Baronio, succedeo o martyrio do Apostolo Santiago, trazendo os discipulos do Santo seu glorioso corpo em hũa barca da Cidade de Joppe, para as partes de Galliza, se celebravaõ na praya de Bouças hũas festas para o casamento de Cayo Carpo, Regulo da Maya, com Claudia Loba, filha de outro Regulo de Gaya, & que fazendo o dito noyvo alarde de sua destreza, tomara o seu cavallo o freyo nos dentes, & se fora metendo pelo mar até chegar à barca, deixando a todos os do festival concurso suspensos, & a noyva desconfiada da vida de seu querido esposo, que rompendo largo espaço por baixo da agoa, sahio saõ, & salvo junto da barca, & se achou todo cuberto de vieyras a si, & ao cavallo. Declararãolhe os discipulos o mysterio daquelle prodigioso successo, dizendolhe, que com elle quizera nosso Senhor honrar o corpo de seu Apostolo, & depois de o bautizarem, foi ouvida hũa voz do Ceo, que disse, como aquellas vieyras havião de ser a insignia do Santo; & dalli nasceo trazerem os Romeiros conchas. Tornou o Regulo, transformado em outro, correndo sobre as ondas, como se fora na campanha; contou ao povo de Bouças o que lhe havia acontecido, alegrarãose todos, & mais que todos a felice esposa. Nas duas terras de Maya, & Gaya foi

conhecido Jesu Christo por verdadeiro Deos. Confirma-se este caso pelos versos de hum Hymno, que canta a Igreja de Oviedo a 25. de Julho, que diz assim :

*Cunētis mare cernentibus
Sed à profundo ducitur.
Natus Regis submergitur
Totus plenus conchilibus.*

No livro das cousas notaveis de Galliza, nota o Licenciado Molina, que destes dous casados descendem os Pimenteis de Portugal ; & D. Mauro na Historia de Santiago diz, que delles procedem os Vieyras de Entre Douro, & Minho, & dizem, que por razão deste successo tomãrão por Armas as Vieyras. Por esta mesma razão os Cavalleyros da Espada, que se dedicãrão a Santiago, logo depois da gram vitoria de Clavijo, trouxerão nas bandeiras as Vieyras, & com ellas ornãrão os Templos, que ao Santo dedicãrão. He opinião de alguns que depois da celebre batalha do campo de Ourique, vendo que el-Rey tomava Armas novas por memoria della, tomãrão muitos as Vieiras por Armas, por se alcãçar a vitoria, vespera de Santiago. Nos Escudos trazem as Vieiras os Barrosos, Barradas, Calças, Calvos, Calheyros, Camelos, Marizes, Pimenteis, Rochas, Saraivas, Sequeiras, Velhos, Vieiras. Deste admiravel successo fazem menção Fr. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal, no principio, D. Rodrigo da Cunha no Catalogo dos Bispos do Porto, 1. part. cap. 1. & outros muitos Autores.

Vieiras por Armas. *Scuti gentilitii conchæ, ou concha gentilitia.* Tem por Armas cinco Vieiras de prata. *Quinque conchas argenteas gestat in scuto gentilitio.*

Vieira. Marisco. He a modo de Ameijoja mayor, que as ordinarias.

Vieira tambem se diz de conchas grandes. (A agoa vinha a cair em hũa Vieira muito grande, donde correndo por tres canos, se recolhia em hum gracioso tanque. Lobo, terceira parte da sua Prima vera, discurso 16.)

Vieira. Appellido em Portugal. Tra-

zem em campo vermelho seis Vieiras de ouro em duas pallas, realçadas de preto.

Vieira. Serra de Portugal, entre Douro, & Minho, cujos moradores antigamente idolatras, matãrão a S. Torcato. *Vid. Mon. Portug. Tom, 2. liv. 5. cap. 5. fol. 24. vers.*

VIEIRO nas minas. *Vid. Vea. Vid. Beta.* (Alèm de outros Vieiros. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 80. col. 4.*)

*Das terras sabem os rios ; o thesouro
Ricos Vieiros da mayor ganancia,
Que fazem as que cultivãõ por regadas
Mais frescas, aprastveis, & estimadas.*
Insul. de Man. Thomàs, liv. 1. oyt. 32.

VIÊLAS. Palavra de moinho. São quatro ferros redondos, & como argolas, Andão em cima do Rodizio.

VIENNA de Austria. Cidade Episcopal, sobre o Danubio, na parte em que se mete o pequeno rio *Vien*, que a Vienna deu o nome. He dos Archiduques de Austria, & he cabeça de Alemanha, porque he Corte dos Emperadores, que nella residem desde Maximiliano I. nos annos de 1500. Dos seus muitos nomes Latinos se argue q̃ he antiquissima: chamãrãohe antigamête *Flaviana, Juliobona, & Flavianum.* No Itinerario de Antonio he chamada *Vindobona.* (penultima longa.) Os modernos lhe chamão *Vienna, e. Fem.*

Vienna. Cidade Archiepiscopal de França no Delfinado, sobre os rios Rhodano, & Gera. *Vienna, e. Fem.*

Vienna, tambem he o nome de hum Rio de França, que passa por baixo de Limoges, & se vay meter no Rio Loire, na Provincia de Anju. *Vigenna, e. Masc.*

VIEZ. Ao viez. Obliquamente. *Obliquè. Cic. In obliquum. Plin.* (Sete barras azues, lançadas ao *viez.* Nobiliarchia Portug. 237.) *Vid. Obliquo.*

V I G

VIGA. Trave. *Trabs, bis. Fem. Cic. Tignum, i. Neut. Cæsar.*

Viga pequena. *Tigillum, i. Neut. Tibull.*

VIGAIRA, ou Vigaria, ou Vicaria. A

que

que faz o officio de outra, a que serve em lugar de outra. (As sarjaduras bem entradas, evacuação de todo o corpo, & por isso se chamão *Vigairas* da sangria. Luz da Medicina 151.) (Fica a sangria sendo *Vicaria* da purga. Madeira, 1. part. 191.)

VIGAIRARIA. O officio de Vigario. *Vicari munus, seris. Neut. Cic.*

Vigairaria. Beneficio, ou Igreja, que tem cura d'almas, & todo o lugar, que fica sojeito a ella. *Paræcia, e. Fem. Maff. de Rebus Indicis lib. 3. cap. 14. In Paræcia Beatæ Mariæ, cui à Mari cognomen est. O Concilio Tridentino lhe chama Parochia, e. Fem. (Tem hũa Freguesia da invocação de Santa Maria, Vigairaria do Cabido. Corografia Portug. Tom. 1. 409.)*

VIGAIRO, ou Vigario, ou Vicario. O que faz as vezes, & funções do Prelado na tua ausencia. *Vicarius, ii. Masc. Cic.*

Vigairo do Papa. Antigamente o que possuhia esta dignidade, só era Bispo. Depois do Pontificado de Julio IV. não se deu este lugar senão a Cardeaes. O Vigairo do Papa tem jurisdicção nos Sacerdotes Seculares, & Regulares, & nos que tem commettido algum delicto contra a Igreja. *Summi Pontificis Vicarius.*

Vigairo, Cura d'almas. *Vid. Cura.*

Vigairo do Imperio. Antigamente havia oytto Vigairos do Imperio, tres no Oriente, outros tres no Occidente, hum em Africa, & outro em Hespanha. Hoje ha só dous, a saber, o Eleytor Palatino do Rhin, & o Eleytor Duque de Baviera; o Eleytor de Saxonia pretende excluir hum destes dous. Em virtude desta dignidade, morto o Emperador, no intervallo, que precede à eleyção do successor, o primeiro destes dous Vigairos governa o Rhin, a Franconia, a Suabia, & a Baviera até os Alpes; o segundo governa todas as terras, em q se guardão as leys dos Saxonos; mas quando ha Rey dos Romanos, não tem effeito esta preminencia, porque tanto que vagou o Imperio, fica o dito Rey Emperador. Os principaes direitos dos Vigairos do Im-

Tom. VIII.

perio são a nomeação aos Beneficios, a apresentação aos Cabidos das Igrejas Cathedralaes, & Collegiadas, & das Abbadias, de sojeitos idoneos, & capazes, para occuparem o primeiro Canonicato, ou a primeira dignidade vacante; a administração das rendas do dominio do Emperador, &c. O novo Emperador confirma tudo o que os Vigairos fizerão no interregno. Tambem os cinco Eleytores seculares tem seus Vigairos para os grandes officios da Coroa Imperial. *Imperii Vicarius* (Ordenou hum Vigairo do Imperio, a que obedeção todos os Legados, & Regedores das Provincias. Mon. Lusit. Tom. 2. 114. col. 1.)

VIGAR. Assentar vigas. Vigiar huma casa. *Conclave, ou conclavis parietes contiguare.*

VIGÁRIO, ou Vigairo. *Vid. Vigairo.*

VIGESIMO. Ventesimo. *Vigesimus, a, um. Cic. (No anno vigesimo quinto do Reino de Sicano. Mon. Lusitan. Tom. 1. fol. 39. col. 1.)*

VIGIA. Vela. O estar vigilante. *Vigilia, e. Fem. Cic. Excubatio, onis. Fem. Valer. Max.*

Estar em vigia cuidando, ou observando algũa cousa. *Cic. Excubare animo.* Estar em vigia para acodir aos interesses, ou à fazenda de alguem. *Vigilare pro re alterius. Cic. (Estar em Vigia, para ver o successo. Mon. Lusitan. Tom. 1. fol. 38. col. 2.)*

Vigia involuntaria. Enfermidade. *Vid. Vigilia.* (Quando a *Vigia* proceder de copia de humores. Luz da Medic. 187.)

Vigia de toda a noite. *Pervigilatio, onis. Fem. Cicero diz, Nocturnæ pervigilationes, 3. de Legibus.*

Vigia. Espia. Sentinella. *Vid. nos seus lugares.*

Vigia nos portos do mar. Segundo as leys do Reyno vigias nos lugares portos de mar, são os moradores, que pelo Capitão, Juizes, officiaes, & pessoas do Regimento, são eleytos, para de dia nas pontas, que mais descobrirem ao mar, & de noite nos portos, calhetas, prayas, todo o Verão, & em qualquer outro tépo

Ss iij

de

de bonança, estarem vigiando, para que não desembarquem, nem fação danno algum coffarios, ou outros inimigos. Para cada hum dos ditos lugares devem fazer vigia dous homens de dia, & tres de noite, velando com obrigação de fazer sinaes do que virem, com fumos, ou fachos, & de estarem sempre com suas armas, entre as quaes deve haver hum arcabuz ao menos, cevado, & prestes, cõ fogo aceso, para o despararem, & com elle darem sinal, quando for necessario. *Excubitores in portu, vel littore positi.*

Vigia. Achaque de não poder dormir. *Vid. Vigilia.*

VIGIADOR. O que vigia. *Vigil. omnigen. Virg. Per vigil. Ovid. Plin. Cão vigiador. Canis vigilax. Columel.*

VIGIAR Estar em vigia. *Vigilare, (o, avi, atum.) Cic.*

Vigiar toda a noite, até o amanhecer. *Noctes vigilare ad ipsum mane. Horat.*

Vigiar para celebrar a festa de Venus. *Per vigilare Veneri. Plaut.*

Vigiar até alta noite. Vigiar boa parte da noite. *Vigilare ad multam noctem. Cic.*

Vigiar toda a noite em pezo. *Noctem continuam, ou totam noctem pervigilare. Ex Plaut. Amphitr. & Aulular. E às vezes pervigilare, sem mais nada, pois diz Marcial, lib. 9.*

Nam vigilare leve est, pervigilare grave. Paraque mais commodamente se vigie para conservar, & manter o fogo. *Ut advigiletur facilius ad custodiam ignis. Cic.*

Obra de engenho, que se faz de noite à candeia, vigiando. *Lucubratio, onis. Fem. Cic.*

Vigiar-se. *Cavere se sibi. Cic.*

Vigiar-se de alguém. *Aliquem, ou ab aliquo cavere. Cic.*

Não terei medo de cousa algũa, mas nem por isso deixarei de vigiar-me de todo. *Non metuam quidquam, & omnia cavebo. Cic.* (Fazer o sinal da janella, de que se *Vigiavaõ*. Lobo, Corte na Aldea, 223.)

Vigiar em si. *Invigilare sibi pro se, ou pro rebus suis invigilare.* He tomado de

Ovidio, que diz, *Lib. 1. Trist. Eleg. 4.*

Invigiles igitur nostris pro casibus oro.

Vigia muito em ti. *Vide etiam, atque etiam, ac considera quid agas. Cic.* (*Vigiar sempre em si. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. 429*)

Vigiar o mar. Frase Nautica. Olhar por todas as partes, para ver se apparecem navios. *Mare circumspectare, ou circunspicere, ou oculis explorare.* (*Irão os Gageiros todos os quartos a Vigiar o mar. Britto. Viagem do Brasil, 269.*)

VIGILANCIA. Cuidado, & delvelo do espirito em cousas, que correm por nossa obrigação. Pintarão os Egypcios a Vigilancia cõ hum olho na extremidade de hum sceptro, dando a entender, q̃ assim como hum olho na ponta de hum pau não pôde dormir, não pôde descansar o Ministro attento na expedição de relevantes negocios. Nunca adormece a vigilancia, & se acaso se deixa ganhar do sono, fica, como Hercules, com a clava na mão, sempre em acção de dar golpe. A vigilancia he a modo de hum dos pès do compasso; em quanto tem hum olho no centro do bem publico, anda outro dando voltas na circunferencia, para se prevenir contra o que lhe pôde succeder. Na guerra he tão precisa a vigilancia, que (segundo o axioma) quando està o General dormindo, então governa o Exercito a Fortuna: *Fortuna exercitum mihi credere videtur, quando Imperator dormit. Gregor. Tholos. lib. 3. de Repub.* Os Principes, como as estrelas, devem de estar vigiando, para os q̃ estão dormindo. Philippe, Rey de Macedonia, dormindo de dia em occasião, que pedia a autoridade da sua presença, estranhãrão os Gregos este intempestivo descanço; acodio Parmenião, & disse: Não vos admireis, dorme o Principe, porque quando vòs estaveis dormindo, elle estava vigiando. Antigamente no Palacio dos Reys da Persia entrava hũ criado na camera del-Rey antes de apontar o dia, & dizia em alta voz: Levanta-te, Rey, para dar ordem aos negocios, que te vem o Sol lembrando. *Escreve*

creve Plutarco que Paulo Emilio obrigava as sentinellas a vigiar sem armas, para que vindo improvifamente, não tivessem com que defenderse. Os Gallos, (diz Plinio) são os nossos guardas da noite; criou os a natureza, para despertar os homens, & tirandolhes o sono, convidallos ao trabalho; não querem, q se levante o Sol, sem que o saibamos; por isso foiesta ave consagrada ao Sol, & a Mercurio. Quer Aristoteles que o pay de familia seja o ultimo a deitar-se, & o primeiro a se levantar, & em louvor da vigilancia diz, *Ante lucem surgere, & ad sanitatem, & ad curam rei familiaris, & ad studia Philosophia, prodest quam plurimum*. Não só a fome do lobo he causa da ruina do gado, muitas vezes causa deste mal he o descuido, & somnolencia do pastor. Os negocios, & cuidados estão ao redor dos thalamos Reaes, para terem aos Principes acordados, & ainda que estes engenhos sejam feitos para o sono, muitas vezes vigia o coração, & jaz o corpo com laborioso descanso. São os Reys os pastores dos povos; outra gala não trazia Pan, que húa pelle de lobo cerval, symbolo da diligencia, & vigilancia. O Prelado, que não tem mais olhos, que Argos, póde suppor que he cego. Os animaes de Ezequiel, em que Deos representou a obrigação dos que governão, apparecêrão cheyos de olhos por diante, & por detraz; sem olhos por todas as partes, não teria vida o corpo politico de hum Reyno. De Agarocles, filho de hum oleyro, fez a vigilancia hum Rey de Sicilia; a vigilancia deveu Alexandre parte das suas conquistas; de Julio Cesar, diz Suetonio, que com a sua subjugãra Juba, Pompeo, Farnaces, & Ptolomeo, Rey do Egipto; a muitos Santos abriu a vigilancia as portas do Céo. *Vigilantia, & Fem. Cic.*

Foi Caninio homem de húa prodigiosa vigilancia; passou todo o tempo do seu Consulado sem dormir. *Fuit Caninius mirificã vigilantia, qui suo toto Consulatu somnus non viderit. Cic.*

Com vigilancia. *Vigilanter. Cic.* Com

muita vigilancia. *Vigilantissimè. Cic.*

VIGILANTE. Attento, cuidadoso, desvelado no que importa. *Vigilans, antis, omn. gen. Cic.*

Não ha homem mais vigilante que elle. *Nemo illo vigilantior. Cic.* (Estavão elles tão *Vigilantes*, que, & c. Mon. Lusit. Tom. 5. 139)

VIGÍLIA. Vigia. O estar vigiando. *Vigilia, & Fem. Vid. Vigia.*

Estar em vigilia. *Vigilias agere. Cic. Vid. Vigiar. Vid. Velar.* (Estar em *Vigilia* toda a noite. Vida do Padre Almeida, 318.)

Vigilia. Espaço da noite. Repartião os Romanos a noite em quatro vigílias, & cada vigilia era de tres horas. A primeira vigilia da noite era das seis até às nove; a segunda vigilia, era das nove até às doze; a terceira das doze até às tres; & a quarta das tres até às seis da manhã. Daqui nasce, que em muitos lugares de Cicero, & de outros Autores se acha *Prima vigilia, secunda vigilia, & c.*

Vigilia Desvelo. *Vid.* no seu lugar. Obras que custarão muitas *Vigílias*. *Labores vigilati. Ovid.* Obra pequena, feita nas vigílias de noites pequenas. *Opusculum lucubraturum contra tioribus noctibus. Cic. in Paradox.* Discurso oratorio, que custou muitas vigílias. *Lucubrationibus multis commentata oratio. Cic.*; (E ouro, q o filho com muitas *Vigílias* ajuntava. Lobo, Corte na Aldea, pag 140.)

Vigilia. ou Vigia. Insomnolencia. Achaque, que consiste em não poder dormir. Procede de hum continuo, & demasiado movimento dos espiritos animaes, o qual có a prompta impressão dos objectos léfíveis se comunica dos órgãos externos, & internos do corpo ao cerebro pelos nervos, dando à alma racional muitos, & em certo modo inevitaveis motivos para discursar. Além das causas corporaes, como dores grandes, & tosse importuna, & c. os cuidados, as profundas meditações, & os affectos, & paixoes d'alma violentas, como as do amor, da ira, do medo, causão esta rapida agitação dos espiritos do cerebro; também a dema-

demasiada abstinencia adelgacando com a falta dos alimentos os espiritos animaes, & desseccando o cerebro, produz o mesmo effeito. Nos velhos tem este symptoma outra razão. Nelles os póros do cerebro estão muito abertos, & alargados com a cõtinuação dos muitos annos, que por elles passaõ, & tornão a passar os espiritos; & estes, ainda que quietos, & tranquillos, pela grande facilidade, que achão na dilatação das vias, causaõ hum movimento perpetuo, que traz aos velhos quasi sempre acordados. Fazem os Autores menção de enfermos deste achaque, que estiverão tres; ou quatro semanas sem dormir, & falla Skenkio em hum, que padeceo hũa continua vigilia de quatorze mezes. Este genero de vigilia de ordinario degenéra em loucura, *Insomnia, æ. Fem.* Desta palavra usavão não só os antigos Poetas Cecilio, & Pacuvio, (como advertirão Nonio, & Sospater) mas tambem usarão della Tuditano, antiquissimo Autor da Historia Romana, & Terencio, na Tragedia, intitulada *Eunuchus Act. 2. Scen. 1. vers. 13.*

Aut mox noctu te adiget horsum insomnia.

Na explicação deste verso, no qual algũs lião *adigent* no plural, diz Donato, *Legitur & adiget, ut sit insomnia numero singularis.* Mostra Turnebo que não se pôde, mas que se deve ler assim, porque no dito lugar se falla em vigilia, & não em sonhos. Plinio Historiador, em muitos lugares chama à vigilia *Vigiliae, arum, Fem. Plur.*

A agoa, em que fervèrão couves, tira a vigilia. *Vigilias tollit decocta (aqua Brasicae) Ex Plin.*

Padecer vigilias. *Noctes insomnes ducere, Virgil.* (O não poder dormir em muitas noites, *Vigilia* por outro nome. Correção de abusos, 326.) (Quando a *Vigia* proceder de copia de humores, curar-seha preparando, & purgando os humores sobejos. Luz da Medicina. Trat. 3. cap. 3.)

Vigilia. O dia antecedente ao da Fes-

ta. Chama-se assim, porque na Igreja primitiva, vigiavão os Christãos em oração, preparando se para celebrarem a festa, que cahia no dia seguinte. Tinhão os antigos Romanos as suas vigilias, & faz Plauto menção da vigilia de Ceres. *Is adolescens illius est avunculus, qui illam stupravit noctu Cereris vigiliis. Plaut. in Aulular. Scen. 6. Act. 4.* Neste lugar diz hum Commentador do dito Poeta, *Vigiliae Cereris dicuntur à Plauto nocturna sacra, quibus in aede Cereris pervigilabant mulieres, quae & mysteria, & initia dicebantur; nam eã nocte cum viro concumbere piaculum erat.* Daqui se colhe que vigilia neste sentido não deixa de ser Latino, aindaq nos Autores se ache só no plural, & não no singular, quando fallão nas vigilias das suas festas. A Igreja usa de vigilia no singular. Tambem usavão os antigos de *Pervigilatio, onis, Fem.* & de *Pervigilium, ii. Neut.* fallando nas vigilias, ou vespèras de certas festas, que elles celebravão com particular solemnidade. O P. Maffeo na vida de Santo Ignacio, *lib. 1. cap. 2.* diz, *pervigilium* neste sentido, *Ignatius, ipso Beati Petri Apostoli pervigilio, cunctis mœrentibus, eò deductus est, ut Medici proفسus actum affirmarent, nisi ante mediam noctem vis morbi remitteret.*

VIGOR. Força do corpo, ou do espirito. *Vigor, is. Masc. Tit. Liv. Robur, oris. Neut. Vis, is. Fem. Nervi, orum. Masc. Plur.*

Idade, que ainda tem vigor. *Viridis aetas, atis. Fem. Columel.*

Tira a velhice aquelle vigor, com que ainda se achava Scipião. *Senectus aufert eam viriditatem, in quã etiam tunc erat Scipio. Cic. de Amic.*

Hum velho sem vigor. *Imbecillus senex, ac debilis. Cic.*

Gente sem vigor, & sem força. *Hominēs enervati, & exsangues. Cic.*

Vigor do engenho. *Vigor ingenii. Ovid.* Vigor da eloquencia. *Eloquentiae vigor. Vell. Paterc.*

Vigor. No sentido moral, & metafórico. Vigor das leys. *Legum robur, oris. Neut. ou vis, Fem. Cicero diz, Robur accusationis.*

cusationis. Estão as leys com o seu vigor. *Leges vigent.* Cic. (Tem as leys seu vigor, segundo o arbitrio do poder de quem manda. Fabula dos Planetas, pag. 17.) (Em seu primeiro vigor estava o decreto. Mon. Lusit. Tom. 7. § 13.)

VIGORAR. (Termo de Medico.) Dar vigor, dar força. *Roborare*, ou *corroborare.* (Com o exercicio cresce, & se *Vigora* o calor natural. Correcção de abusos, pag. 16.) (Tres onças de agoa Benedicta *Vigorada.* Observaç. Medic. 265.)

VIGOROSAMENTE. Com vigor, com força. *Acriter. Validè.* Cic.

VIGOROSO. Forte. O que tem vigor. *Vegetus, a, um. Vigenstis, omn. gen. acer, acris, acre, omn. gen. Validus, a, um.* Cic. (Sempre conservou *vigorosa* substancia, espiritos vegetos. Vida do Principe Eleytor, 165.)

VIL

VIL. Baixo. Despresivel. *Vilis, le.* Cic. *Vilior, & vilissimus* são usados. Homem de nascimento vil. *Homo ignobili loco natus.* Cic. A gente vil do vulgo. *Ignobile vulgus.* Virgil. Homem vil. *Homo humilis.* Cic.

Homem vil, o que faz acçoens vís, & indignas de homem honrado. *Homo inhonestus, qui nihil nisi abjectum, atque humile cogitat. Qui veræ laudis studio minime ducitur.*

VILÊZA. Baixeza. *Vilitas, atis. Fem.* Quint. Curt.

Vileza. Preço vil. O pouco, que hũa cousa val. *Vilitas.* Cic. (Vileza do vestido. Chagas, 2. 69.)

Vileza. Acção baixa, indigna de hum homem honrado. Fazer hũa vileza. *Decus admittere. Aliquid facere homine libero indignum,* ou com Horacio. *Aliquid agere indignum se.* Fazer vilezas. *Se turpiter gerere.* Deixarse atropellar, he vileza. *Atteri sordidum est.* Ex Tacito.

Vileza do nascimento. *Generis humilitas, atis. Fem.* Cic.

Adagios Portuguezes da vileza.
Pobreza não he vileza.

A casta, & a pobreza lhe fez fazer vileza.

Quem diz, que pobreza não he vileza, não tem sizo na cabeça.

VILIFICAR. Aviltar. Fazer vil. *Vid.* nos seus lugares. (Porque mais *Vilificado* seu servo. Jacinto de Deos. Vergel das Plantas, &c. pag. 408.)

VILIPENDIO. He dição, composta do Latim *Vilis*, & de *Pendere.* Val o mesmo que menoscabo, desprezo. *Vid.* nos seus lugares.

Compesar do inimigo, & Vilipendio
Fez em nobre edificio fero incendio.

Malaca Conquist. Livro 7. cyt. 41.

VILLA. Povoação aberta, ou cercada, que nem chega a Cidade, nem he tão pequena, como Aldea. Tem Juiz, & Senado da Camera, & seu pelourinho. Nisto se differença de Julgado, que o não tem. No cap. 2. das Antiquidades de Portugal, num. 22. adverte Estaço, que numas escrituras de Portugal feitas em Latim, a palavra *Villa* não significa a povoação, que chamamos *Villa*, mas segundo o significado Latino significa *Quinta*, ou cousa semelhante. Madrid, aindaque Corte de Castella, he *Villa.* *Oppidum, i. Neut.* Adverte Calepino na declaração desta palavra, que alguns distinguem *Oppidum* de *Urbs*, significando por *Urbs* hũa povoação grande, & por *Oppidum* hũa povoação mais pequena. Porém ha Autores Latinos, que fazem *Oppidum*, & *Urbs* synonymos. E entre outros Plauto, na Tragedia, intitulada *Persa*, depois de chamar à Cidade de Eleusipolis, *Urbs*, chamalhe *Oppidum.* Segundo o Padre Antonio de Vasconcellos, o que em Portugal chamamos *Villa*, se deve chamar em Latim, *Oppidum maius.* Na sua Obra intitulada *Descriptio Regni Lusitanici*, diz este Autor, pag. 388. *Maiora Oppida, quæ vulgò dicimus Villas, septemdecim supra quadringenta numerat Lusitania.* No Comento do liv. 9. das Eneidas, entre varios significados de *Oppidum*, traz Servio hũ, que se conforma muito com o que chamamos *Villa*, porque diz, que *Oppidum* signifie

significa povoação mayor que Aldea, ou Lugar, & Castello. *Oppidum quidam à vico, castelloque, magnitudine secernunt.*

Villa murada. *Oppidum, muris cinctū.*

Villa acastellada. *Oppidum, castello munitum.*

la Villa pequena. *Oppidulum, i. Neut. Cic. Adagios Portuguezes da Villa.*

Em ruim Villa, briga cada dia.

Quem mãy tem na Villa, sete vezes se amortece ao dia.

Alvoradas à Villa, que beringellas ha no açougue.

Não he villão o da Villa, senão o que faz villania.

Melhor he hũa casa na Villa, que duas no Arrabalde.

Quem deixa a Villa pela Aldea, venha-lhe mã estrea.

Quem te gabar a Villa, gabalhe a Cidade.

Quem não tem mesura, toda a Villa he sua.

De hũa faisca se queima hũa Villa.

VILLAMENTE. Com villania, com rusticidade, com descortesia. *Rusticè. Cic. Inurbanè. Cic. Usa Horacio do comparativo Rusticius.*

VILLA-BOIM. Villa de Portugal, no Alemtejo, da Provedoria, & Bispaado d'Elvas, em vistosa planicie. Foi fundada por João Pires de Aboim, de quem tomou o nome. Antigamente teve bom castello, que no tempo das guerras com Castella, foi arrazado por Dom Luis de Haro, quando poz sitio a Elvas. Hoje a Villa està murada, com suas trincheiras, & hũa boa coutada. Na mayor eminencia de terra, que ha nas cem legoas de Lisboa a Madrid, està a celebre Atalaya de Villaboim; dõde se descobrê os Reynos de Portugal, Castella, & Leão, & se tẽ observado, que de Lisboa até esta Atalaya sempre se vem subindo, & della até Madrid se vay sempre descendo.

VILLA-COVA. Villa de Portugal na Beyra, quatro legoas de Lamego.

Villa-cova coelheira. Outra Villa de Portugal na Beira, no Bispaado de Coimbra. He da Provedoria da Guarda.

VILLA DAS PIAS. *Vid. Pias.*

VILLA DE PASSO. *Vid. Val de passo.*

VILLA DE REY. Villa de Portugal no Bispaado da Guarda, ao pé de humas ferras. Deulhe foral el-Rey D. Dinis.

VILLA DO CONDE. Villa de Portugal, no Minho, na Comarca de Barcellos, em lugar plano, meyo quarto de legoa da Foz do Rio Ave, com porto capaz de caravellas, ou navios pequenos. Querem alguns, que seja fundação del-Rey D. Sancho I. no anno de 1200. mas de algũas circumstancias se infere, que he povo mais antigo. Senhor desta Villa foi o Conde Dom Mendo Paes Rosinho, tronco dos Azevedos, que por elle se chamou *Villa do Conde*. El-Rey D. Dinis a deu a Dona Maria Paes Ribeira, & aos filhos, que della teve. As Freiras de Santa Clara, fundadas nesta Villa por Dom João Affonso Tello de Menezes & Albuquerque, primeiro Conde de Barcellos, & por sua mulher a Infante Dona Tereza Sanches, forão senhores della, & do Concelho de Rebordãos, dõs Coutos de Pousadella, & outras terras. Mas el-Rey D. João III. no anno de 1537. fez às ditas Freiras execução no senhorio, & jurisdicção da Villa, em que lançou seu irmão o Infante D. Duarte. Na boca da barra tem hum Forte de cinco baluartes, que principiou D. Duarte, Duque de Guimaraens, & lho delineou Philippe Tersio, Engenheiro Italiano; acabouse nas guerras, em que foi Governador Manoel Gayo Carneiro. Tem esta Villa por Armas hũa nao à vela. He Alcaide mór della Francisco de Baena Sanchez.

VILLA FERNANDO. Villa de Portugal, no Alemtejo, no Bispaado, & Provedoria d'Elvas, tres legoas de Villaviçosa. He da Casa de Bragança, & lhe veyo por titulo de compra, que fez Dona Catharina, mulher do Duque D. João I. por hum juro, que largou ao senhorio della em a Alfandega das Almadras do Algarve.

VILLA-FLOR. Villa de Portugal no Alemtejo, seis legoas de Portalegre. He cabeça

cabeça de Condado, cujo titulo deu el Rey D. Affonso VI. a D. Sancho Manoel.

VILLA FRANCA. Ha em França duas Cidades, & duas Villas deste nome. Em Portugal Villa Franca de Xira, he hũa Villa nas Ribeiras do Tejo, cinco legoas de Lisboa, & na Ilha de S. Miguel Villa Franca he hũa das sete dos Açores. Tambem ha Villa Franca de Niza, sobre o mar Mediterraneo, a qual he dos Duques de Saboya, & em outras partes ha outras Villas deste nome. *Villa Franca, e. Fem.*

VILLAGEM. Deriva-se do Francez *Village*, que quer dizer *Aldea*. (Se divide em duas *Villagens*, atadas de hũa larga ponte. Epanaphoras de Dom Franc. Man. 256.)

VILLALVA. Villa de Portugal no Alemtejo. *Villa Alba, e. Fem.*

VILLANAZ. Grande villão. Muito rustico. *Vir multum rusticus*, ou *summè rusticanus*. (Mas o *Villanaz* de Terencio. Mon. Lusit. Tom. 1. 163. col. 4.)

VILLANIA. Grosseria. Rusticidade. Modo de obrar, que sabe a villão. *Rusticitas, atis. Fem. Cic.* (Se não pode esperar delles *Villania* em nenhũa cousa. Lobo, Corte na Aldea, 296.) (*Villania* he do arrependimento, não chorar a razão, o q̄ ha de chorar a força. Mon. Lusit. Tom. 7. 187.)

VILLANOVA d'Asti. Cidade de Italia no Piemonte. *Villanova Astensis.*

Villanova de mil fontes. Villa de Portugal, no Alemtejo, no Arcebispado d'E. vora, & Comarca do Campo de Ourique. Chama-se assim das muitas fontes perennes, que a cercão. He banhada da ribeira de Odemira, que se mete logo no mar; tem seu castello em sitio eminente, munido de artilharia, que a defende de Piratas. El Rey Dom. Manoel lhe deu foral.

Villanova de Cerveira. Villa de Portugal no Minho, entre Monfão, & Caminha, junto do rio Minho. Foi fundada por el Rey D. Dinis, era hum lugar, chamado antigamente *Cervaria*, donde

tomou o nome por acharem junto a ella hũa cerva, que a Villa tem por Armas. Antigamente teve seu assento mais acima, nas vallinhas ainda se vem hoje vestigios. He esta Villa hum castello fechado, aonde chamão dentro da Villa, & he cingida de altos muros, com oyto torres, tres plataformas, & hũa barbacãa à roda dos muros.

Villanova de Portimão. Villa do Algarve, assim chamada, porque foi fundada por hum Fulano de Portimão, com licença del Rey D. Affonso V. anno de 1463. Pelo que não pôde ser esta Villa a que os Antigos chamarão *Portus Annibalís*, senão *Alvor*, como advertio M. Resende *De Antiquitatib. Lusitan.* pois sua fundação he tão moderna. Tem porto capaz de 200. naos de alto bordo; he terra de muito trato pela grande copia de figo, passa, & esparto.

Villanova das Infantes. Pouco distante da Villa de Guimaraens, ha hum lugar, em que se crião hũas Princesas de Portugal, por cujo respeito se chama *Villanova das Infantes*. Assim consta da escriptura que està no Mosteyro de S. Tyrso, em a qual se nomea este lugar. *Villanova Infantiarum.*

Villanova de Foscoa. Villa de Portugal, na Beyra, fronteira ao Reyno de Leão, em sitio plano. El Rey D. Dinis a mandou povoar na foz do Rio Coa, do qual tomou o nome; el Rey Dom João I. a fez Villa. He do Conde de Villanova de Portimão, & do Bispado, & Provedoria de Lamego. Dizem della: *Villanova de Foscoa, para ser como Lisboa, faltalhe a sea, & a coroa, & a gente, que não he tão boa.*

Villanova de Cardigos. *Vid. Cardigos.*

Villanova de S. João de Gafete. Villa de Portugal, no Alemtejo, quatro legoas de Portalegre, em lugar plano. Antigamente se chamava *Gafete*.

Villanova do Porto. Villa de Portugal, defronte da Cidade do Porto, com o rio Douro de permeyo. Chama-se assim para se differencar da Villa Velha de

de Gaya, que lhe fica perto. El Rey D. Affonso III. de Portugal a mandou povoar pelos annos de 1255. El-Rey Dom Dinis a ampliou, & lhe deu foral pelos annos de 1288.

Villanova de Fustes. Villa de Portugal, no Bispado de Coimbra, quatro legoas de Thomar. He do Meirado da Ordem de Christo.

VILLALPANDO. Villa dos dominios de Castella, no Reyno de Leão, assentada em agradavel planicie, cinco legoas de Toro. Tem por Armas em Escudo hũ Sol, juntamente com as Armas do Condestable de Castella, seu dono, quinze escques, &c. Aquitem os senhores della sumptuoso palacio, & casa forte, guarnecida com artilharia. Foi povoada pelo Rey D. Fernando II. de Leão.

VILLAÕ. Homẽ em do campo, addicto aos mais humildes officios da Agricultura. *Paganus*, cu *vicanus*, *i. Masc. Cic. Homo rusticus*, cu *rusticanus. Agrestis* (sobentende-se *homo*.)

Hũa junta de villãos. *Agrestium conventus*, *us. Masc. Cic.*

Coufa, que algum tanto sabe a villão. *Rusticulus*, *a, um. Cic. subagrestis*, *te. Cic. subrusticus*, *a, um. Cic.*

Coufa de villão, ou concernente a villão. *Rusticanus*, *a, um. Cic.*

Hũa villãa. *Mulier rustica.*

Cavalleyro villão. Em Portugal nas doaçens, & escrituras antigas, os Cavalleyros, que não erãõ Fidaigos, se chamavãõ *Milites villani*, por serem lavradores, que por terem posses de sustentar cavallo, se faziãõ Cavalleyros, & não queriãõ servir como peccens na guerra; com isto se izentavãõ de algũas imposiçoens, a que erãõ fogeitos os que não tinhãõ cavallo. (Declarou ambos os graos de Cavalleyros *Villãos*, & de Linhagem. Mon. Lusit. Tom. 5 fol. 76. col 4.)

Adagios Portuguezes do Villão.

Villão querse espremido como o limão. Do villão, & do limão, o que tiver.

Não dar o dedo ao villão, porque te tomará a mão.

Quando o villão he rico, não tem parente, nem amigo.

Naõ he villaõ o da Villa, senãõ o que faz villania.

Se queres saber quem he o villaõ, mete-lhe a vara na mão.

A çabo de cem annos, os Reys saõ villoens; & a cabo de cento & dez, os villoens saõ Reys.

A força do villaõ, ferro em meyo.

Bem come o villaõ, se lho daõ.

Estende-se como villaõ em casa de seu fogro.

Quanto se faz ao villaõ, tudo he maldicção.

Obra he de villaõ, tirar pedra, esconder a mão.

O Nogal, & o villaõ, às pancadas daõ.

A burra de villaõ, mula he de Veraõ.

Se o villaõ soubesse o sabor da gallinha em Janeiro, nenhũa deixaria no poleiro.

Sanha de villaõ, perda de sua casa.

A vacca do villaõ, se no Inverno dá leite, melhor o darã no Veraõ.

Ficou o villaõ com a aguilhada na mão.

VILLAÕ RUIM. Homem rustico, incivil. *Vid.* nos seus lugares.

Villaõ ruim. Grossoeiro, como quando dizemos: Esta obra fella hum villaõ-ruim. *Opus istud inertis, rudiisque artificis.*

Villaõ ruim, em contraposição de Fidalgo. As vezes se diz de homens, ainda que nobres, *v. g.* Casou Fulano com a filha de hum villaõ-ruim, (Fallando *v. g.* na filha de hum Medico, de hum Contratador, ou Mercador muito honrado.) Finalmente costumãõ Fidaigos Portuguezes chamar *Villaõ ruim* a qualquer homem nobre, que não he de certa linha, & grao de nobreza da sua, & he cousa cruel, que não só lhe chamaõ *Villaõ*, mas para o aniquilarem, lhe acrescentaõ o *Ruim*.

VILLA POUCA DE AGUIAR. Villa de Portugal, no Minho. Como he habitada de honrãõs Cavalleiros, não gostaõ, que lhe chamem *Pouca*, & assim a tem introduzido por *Villa de Aguiar da Penha*. Fica entre Guimarães, & Villa Real, em hum ameno valle, dominada das serras de Falperra, & Sandonho. He acastel.

acastellada , & ornada de nobres edificios, demonstradores da nobreza de seus moradores.

VILLAR DE FRADES. Celebre Mosteyro de Portugal , na Provincia do Minho. Fica na falda do monte Ayrò, para a parte do Norte. Foi edificado por S. Martinho, Bispo de Dume , reedificado por Sueyro Guedes, neto de D. Arnaldo de Bayão, anno de 1100. Era de Religiosos de S. Bento , em tempo em que succedeo aquelle admiravel caso do Mõge santo, que duvidando do mysterio das palavras do Psal. 89. *Mille anni ante oculos tuos tanquã dies hesterni, quæ præterit,* sahio em seguimento do pastarinho, que com a suavidade da voz o entreteve por espaço de setenta annos , na cerca do Mosteyro , sem em todo aquelle tempo ser visto, nem achado, dandolhe Deos a entender pelo engodo transitorio daquella avezinha o como eternidades de gloria em sua presença, parecem instantes depois de logradas. Na edificação da nova Igreja se perdeu o lugar de sua sepultura. O Arcebispo de Braga D. Fernando da Guerra fez doação deste Mosteyro ao Mestre João, que neste Reyno foi fundador dos Conegos Regulares de S. João Evangelista , a que vulgarmente chamamos Loyos, os quaes entrãrão em Portugal, anno de 1425. no reynado del-Rey D. João I. Muitas outras circunstancias traz o Autor da Historia da dita Congregação, intitulada o *Ceo aberto na terra*, & não se conforma com a Chronologia do Autor da Nobiliarchia Portugueza, do qual tirei as sobreditas noticias. No cap. 4. do livro 2. da dita Historia dos Loyos acharã hũa ampla , & elegante descripção do sitio , Igreja , & Convento de Villar de Frades.

VILLAR SECO DA LOMBA. Villa de Portugal na Provincia de Traz os montes, no Bispado de Miranda, em sitio plano, entre dous rios. El-Rey D. Dinis lhe deu foral, que reformou depois el-Rey D. Manoel. São senhores desta Villa os Condes de Atouguia.

VILLA REAL. Villa de Portugal, na Tom. VIII.

Provincia de Traz os montes , cercada dos rios Gorgo, & o da Ribeira , em sitio plano, com bons edificios, & hum paço magnifico dos Marquezes, que foraõ da dita Villa. He habitada de gente nobre, & tem hum Mosteyro de Freiras, & dous de Frades. Hoje està o mayor da Villa fóra da cerca velha, que he murada, & fabricada por el-Rey D. Dinis. Ha outra Villa Real em o termo de Buniana , no caminho de Valença a Barcelona , fundada por el-Rey D. Jayme o Conquistador. *Villa Regia, æ. Fem.*

VILLAR-MAYOR. Villa de Portugal na Beyra, Comarca de Pinhel, em lugar eminente. Foi fundada por el-Rey D. Afonso de Leão pelos annos de 1230. Depois se destruhio, & no de 1296. a reedificou el-Rey D. Dinis, com a fabrica de seu castello. He cabeça de Condado. Da escriptura da sua fundação. *Vid. Mon Lusit. Tom. 5. liv. 17. cap. 31. Villa Mayor.*

VILLARINHO da Castanheira. Villa de Portugal , na Provincia de Traz os montes, tres legoas da Torre de Moncorvo, no Arcebispado de Braga. El-Rey D. Pedro I. lhe deu foral , & a fez Villa. He da Coroa.

VILLA RUIVA. Villa de Portugal, na Comarca de Beja. De quando foi ganhada aos Mouros. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 4. 201. col. 3.*

VILLAR TURPIM. Lugar de Portugal, na Comarca de Riba de Coa , entre as Villas de Castel-Rodrigo , & Almeida. Chama-se assim de certo recontro, que teve o Arcebispo Turpim. *Mon. Lusit. Tom. 4. 306.*

VILLA SECA. Villa de Portugal, na Beyra, tres legoas de Lamego, em lugar alto. He da Coroa.

VILLA VELHA DE RODÃO. Povoação de Portugal, no Bispado da Guarda, junto ao rio Tejo, em hum tesó. Dos fundamêtos da opinião, que affirma que Herodes passára a Hespanha , & que o matãrão em Rodio , ou Villa Velha de Rodão. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 2. liv. 5. cap. 3. fol. 15.*

VILLA VERDE. Villa da Estremadura

dura Portugueza, nas faldas de Monte junto. Foi povoada pelos annos de 1160. por Dom Alardo, Fidalgo Francez, q se achou na tomada de Lisboa, em tempo del-Rey D. Affonso Henriques, o qual lhe deu esta terra em premio de seus serviços. He cabeça de Condado. O primeiro senhor desta Villa foi D. Pedro de Noronha.

VILLA VIÇOSA. Celebre Villa de Portugal, no Alemtejo. Distã oytto legoas d'Evora, quatro de Elvas, duas de Estremòs, em terreno ameno, & saudavel. Foi assento da Corte dos Duques de Bragança, que vivião no sumptuoso Paço, a que se une hũa grande tapada com tres legoas de circuito. Os contornos são fertilissimos de todo o genero de mantimentos; dizem, que teve a terra minas de prata, & pedras verdes, ou Turquesas, que hoje ornão a Real fabrica do Escorial. Tem Villaviçosa voto em Cortes, & por Armas tres Castellos em hum Escudo; consta de alguns mil fogos, divididos em duas Freguesias, tem cinco Conventos de Frades, & tres de Religiosas. Segundo tradiçoens antigas, antes do Nascimento de Christo foi povoação nobilissima, com hum Templo dedicado por Maharbal, Capitão Carthaginez, ao Deos Cupido, & outro a Proserpina por Lucio Munio, Pretor Romano, para segurar a felicidade de suas armas contra os Lusitanos. *Villaviçosa, e. Fem. Anton. de Vasconc. Descript. Regni Lusitan. 418.* O Padre Bento Pereira lhe chama *Callipolis*.

VILLAS BOAS. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, no Arcebispado de Braga, quatro legoas da Torre de Moncorvo. El-Rey D. Affonso IV. lhe deu foral. He Donatario della de juro, & herdade o senhor da Casa de Villa Flor.

VILLÔA. Mulher villãa. *Mulier rustica. Vid. Villão.*

VILMENTE. Baixamente. *Humiliter. Cic. Vid. Vileza.*

VILNA. Cidade Metropoli da Lituania. *Vilna, e. Fem. (Em Vilna de*

S. Cafimiro. Martyrologio em Portuguez, 4. de Março.

VIM

VIMA. Segundo o P. Bento Pereira no Thesouro da lingua Portugueza, he certo empraço de Rusticos.

VIME. Arbuſto, quasi da feição de salgueiro. Dã hũas varinhas flexiveis, cõ que se atão parreiras, arcos de pipas, &c. *Viminalis salix, icis. Fem. ou Vimen, inis. Neut. Columel.*

Cousa de vime. *Vimineus, a, um. Columel. Virgil.*

Como hum delgado Vime combatido.

Vida do Euangelista, 210. 67.

VIMIEIRO. Villa de Portugal, no Alemtejo, Comarca d'Evora, cinco legoas da dita Cidade, entre Estremòs, & Arraiolos, em hũa bella planicie; chamãrão-lhe assim por causa dos muitos *Vimes*, q nella havia. Dizem, que as vinhas do territorio desta Villa são tão fecundas, que tem succedido muitas vezes, seis honras de cava darem duzentos almudes de vinho. He terra muito seca, mas tem dou poços, que em annos de muita esterilidade se não secão, nem diminuem, & são as agoas delles muy salobras, & grosseiras, porèm muito proveitosas para os que padecem estillicidio, achãque que não ha no Vimieyro; & pessoas, que o padecião em outras terras, vindo para esta, logo melhorãrão. A esta Villa deu foral el-Rey D. Manoel. Senhor della he Dom Sancho de Faro & South. He cabeça de Condado nos Faros.

VIMIOSO. Villa de Portugal, situada, no Bispado de Miranda, em lugar plano, cinco legoas de Bragança para o Sul. He senhor, & Conde della D. Francisco de Portugal, oytavo Conde de Vimioso, hoje Marquez de Valença.

VIN

VINAGRAR. Fazerse vinagre. *Acere, ou coacescere sicut, &c. Vid. Acordarse.* (Quando no vinho antecederem as vinhas q tiverão *Vinagrão* Alentejo, Alentejo das vinhas, 112.)

VINAGRE. Vinho feito azedo, naturalmente, quando suas particulas volateis salinas, estando dominadas, & abatidas successivamente pelo acido do vinho, a parte delle oleosa, & espirital fica debaixo, & se fixa; ou artificialmente, lançando nelle materias, que tem espiritos acidos, ou muito sal volatil, como pimenta, semente de mostarda, &c. No vinagre ha muito bichinho, huns vivos, outros mortos; os vivos nadão nelle, como peyxe na agoa, os mortos vão ao fundo; ahi se corrompem, & fórmaõ hũa especie de nuvem, da qual renascem outros, verificando se nelles a fabulosa historia da Ave Féniz. O vinagre coado, ou filtrado, fica tres dias sem bicho algum, passado o triduo, tornão a nascer outros. Quatro, ou cinco gottas de vinho, lançadas sobre hum arratel de vinagre, matão todos os bichos, que andão nelle; hũa dragma de triaga, deitada em dous arratens de vinagre, faz o mesmo effeito. Da triaga misturada com vinagre em hum vaso bem tapado, exposto ao Sol pelo espaço de hum mez, sacudindo-o hũa vez no dia, ficando depois a triaga no fundo, depois de coada, se tirará hũ vinagre sem bichos, & este excellente contra a peste, & para febres malignas admiravel. Os bichos do vinagre não se enxergão senão com microscopio. *Dominic. Panarolus observat. 36. Pentecost. 4.*

O vinagre he summamente desecativo, & incisivo, & além da sua faculdade de dissolutiva, repercute, & astringe. Na Medicina tem fama de alexipharmaco, & he antidoto da peste, tão soberano, que seus effeitos são muito mais certos, que os da Triaga. As partes heterogeneas, de que he composto, lhe communicão virtudes oppostas; a saber, a de aquecer, & a de resfrecar. Porém o uso dellas tem seus perigos, em razão do seu acido, muito penetrante; offende as partes nervolas, acrecenta nos hypocondriacos o sal corrosivo, que nelles abunda; & convém que as mulheres hystericas se abstenhão delle, por lhes não existar effervescencias nos intestinos. Com

Tom. VIII.

hũa colhèr de vinagre sobre doze, ou quinze colheres de agoa, se faz hum oxocrato excellente para fomentações, ajudas, & gargarejos. O coral, posto de molho em vinagre, abranda a sua acrimonia, porque o reconcentra, & juntamente faz que a parte volatil se exalte. No livrinho, intitulado *Agricultura das vinhas, pag. 205. cap. 37.* acharàs muitas outras virtudes do vinagre, & modos de fazer do vinho vinagre. Em breves palavras, o vinagre procedido de bom vinho, he a melhor corrupção, q̄ faz a natureza. *Acetum, i. Neut. Horat. Vinũ acre. Colum.*

Vinagre forte. *Acetum acre. Horat. Acetum mordax. Pers. Acetum asperum. Plin. Acetum acerbum. Plaut.*

Vinagre muito forte. *Acetum acerrius. Colum. ou asperrimum. Plin. Acetum peracidum, ou peracerbum. Ex Plin. & Columel.*

Vinagre, que vay perdendo a sua força, ou que està no fim. *Moriens acetum. Pers.*

Vinagre excellente. *Acetum primæ nocte. Columel.*

Dar ao vinagre mayor força. *Acetum exacuer. Plin.*

Adagios Portuguezes do vinagre.

Apregoa vinho, & vende vinagre.

De bom vinho, bom vinagre,

Estou feito de fel, & vinagre.

Olhe o vinagre, famoso vinagre he Fuslano, (fallando em homem vil, ou impertinente.)

VINAGREIRA. Vaso, em que se tem vinagre. *Aceti vas. Neut.* Fallando no vidro, ou vaso pequeno de outra materia, que se põem na mesa com vinagre. *Acetabulum, i. Neut. Quintil.*

Vinagreira. Em algũas partes he a herva, a que chamamos *Azedas.* Vid no seu lugar.

VINAGREIRO. O que vende vinagre. *Qui acetum vendit, ou aceti venditor, oris. Masc.*

VINCENTE, ou (como vulgarmente dizem) Vicente. O Cabo de S. Vicente, Promontorio do Reyno do Algarve, no angulo da Costa Occidental, & Meri-

Tr ij dional

dional do mar Atlantico , trinta legoas da Cidade de Lisboa. Columella lhe chama *Sacer mons* , Sexto Avieno *Sacrum jugum*, Ptolomeo , & Strabo *Sacrum Promontorium*. Chama-se *Cabo de S. Vicente*, porque suas sagradas Reliquias no dito Sacro Promontorio estiverão occultas muitos seculos , & pelo zelo do piíffimo Rey D. Affonso Henriques, anno 1173. forão trasladadas para a Capella mayor da Sè Metropolitana de Lisboa.

S. Vincente , ou Vicente , moeda de ouro, que el-Rey D. Joáo III. mandou lavrar em pezo de mil reis. De hũa parte tem a imagem de S. Vincente , com hũa naõna mão esquerda, com estas letras à roda: *Zelator Fidei, usque ad mortem*, & da outra o escudo Real , coroadado com letras, que dizem : *Joannes III. Rex Portugalliae, & Algarbiorum*. Lavrou também destas, meyas moedas, com as mesmas insignias, a que chamão *Meyos S. Vincentes*.

VINCETÔXICO. Herva, assim chamada do Latim *Vincere*, vencer, & do Grego *Toxica*, venenos , porque he famosa contra peçonha. Lança muitos talos, redondos, & dobradiços , que às vezes se embaração com as summidades das plantas vizinhas. Sahem as folhas duas , & duas dos nõs dos talos , são compridinhas, lisas, & pontiagudas , quasi da feição das de Era. As flores são brancas , & cheirosas. As raizes são delgadas , cheas de fibras brancas, tem hum cheiro forte, & são desagradáveis ao gosto, mas são muito medicinaes, porque provocão o suor, resistem ao veneno, tirão as obstrucções, &c. Tomão-se em cozimento. A semente he boa contra a pedra, & area. A folha, & a flor são vulnerarias, applicãose exteriormente. O seu nome commum he *Vincetoxicum*. Alguns lhe chamão *Asclepias albo flore*, ou *multis floribus albicantibus*. *Asclepias* he o nome de certo Medico antigo , que descobrio as yirtudes da dita planta. (Hũa onça de raiz de *Vincetoxico* herva estrágeira, mas admiravel para as alporcas. *Curv. Obser. vaç. Medic.* 489.)

VINCO da roda. O final que deixa a roda por onde passa. *Orbita, e. Fem. Cic.*

Vinco, às vezes se toma por dobra, como quando se diz, 'no papel não ficou hum vinco. *Vid.* Dobra.

VINCULAR, ou avincular. Atar, unir. He muito usado na Pratica Forense. Vincular hũa fazenda a morgado. He fazella de morgado, & chama-se *Vincular*, porque he atalla com escrituras, & clausulas de maneira, que se não possa alhear, nem aforar, nem descambar, nem vender, nem repartir pelos filhos, &c. *Remis conditionibus*, ou *legibus vincire, ut alienari, vel abalienari nullo pacto possit*. *Vincire legibus* he de Cicero.

Vincular. Unir, incorporar. *Vid.* nos seus lugares. (As terras firmes , as Vincularão ao Estado. Jacinto Freire , mihi pag. 41.) (A liberdade , que como domtão precioso, a natureza lhe Vinculou ao discurso. Barretto, Pratica entre Heracl. & Democ. 61.) (Acção que anda Avinculada à nobreza. Vieyra, Tom. 1, 221.) (Desata-os a caridade dos laços corruptiveis, & os Vincula ao conforcio perduravel. Varella, Num. Vocal, pag. 527.)

VINCULO. O que serve de atar huma coula com outra. He mais usado no sentido moral, que no natural. *Vinculum, i. Neut.* O vinculo do estado conjugal. *Jugale vinculum*. Virgilio diz no 4. da Eneida. *Nec cui me vellem vinclo sociare jugali*. *Vinclo* he syncope de *Vinculo*. Chama Juvenal ao *Vinculo matrimonial*, *Maritale capistrum*. Vinculos de parentesco, & do amor. *Propinquitatis, & amoris vincula, orum. Neut. Plur.* He de Cicero, que diz, *Cum illo, vinculis & propinquitatis, & magni amoris conjunctus est*. Ovidio lhes chama *Affinia vincula. Neut. Plur.*

VINDA. Chegada. *Adventus, us. Masc. Vid.* Chegada. Plauto diz, *Ventio, onis. Fem.* neste sentido. *Quid tibi huc ventio est?* Que quer dizer esta tua vinda aqui? Por ventura que não folgará com a nossa vinda. *Nec eum fortasse delectabit adventus noster.*

Dar a alguê as boas vindas. *Gratulari alicui*

alicui adventum, ou de adventu.

Suspiro pela tua vinda. *Mihi expectatissimus est tuus adventus. Ex Cicer.*

VINDICAÇÃO. Vingança, ou castigo. *Vindicatio, onis. Fem. Cic.* (Pedindo a Justiça *Vindicações* contra os que o offendêrão. Vergel das Plantas, fol. 377.)

VINDICAR. Vingar. *Vid.* no seu lugar. (Sem os poderem *Vindicar* por ley de armas. Barros, 1. Dec. fol. 3. col. 3.)

VINDICATIVO. Justiça vindicativa. A parte da Justiça, que castiga a culpa. *Vid.* Justiça. (Na Justiça distributiva, & *Vindicativa.* Vieyra, Tom. 3. 169.)

VINDÍMA. O colher as uvas, para fazer vinho. *Vindemia, e. Fem. Varr. Columel.*

No tempo da vindima, ou nas vindimas. *Per vindemiam. Columel.*

Cousa de vindimas, ou concernente a ellas. *Vindemiatorius, a, um. Varro. Vid. Vindimar.*

A vindima. Os cachos de uvas cortados. *Uvae recisae, ou lectae, arum. Fem. Plur.*

Pisar a vindima. *Uvas calcare. Cato, & Varro.*

Adagios Portuguezes da vindima.
A vindima molhada acaba cedo aliviada.

Até o lavar dos cestos, he vindima.
Vindima molhada, pipa azinha despejada.

Não he cada dia Pascoa, nem vindima.
Agosto, & vindima, não he cada dia.
Folgar gallinhas, que o gallo he em vindimas.

Rainha he a gallinha, que põem ovos na vindima.

VINDIMADOR. O que corta, & piza as uvas. *Vindemiator, is. Masc. Columel.* Os que põem *Vindematrix*, por vindimadora, houverão de allegar com algum bom Autor. Horacio, & Ovidio, com licença Poetica chamão ao *Vindimador, Vindemiator, is. Masc.*

VINDIMAR. Apanhar a uva para a espremer. Cortar, & ajuntar os cachos para fazer vinho. *Uvas vindemiare. Plin.* (o, avi, atum,) *Uvas legere. Varro,* (go, gi, etum.)

Tom. VIII.

Vindimar. Fazer a vindima. *Vindemias administrare, ou Vindemiam facere. Varro. vindemiare.* (sem mais nada.) *Plin.*

Adagios Portuguezes do vindimar.
O velho põem a vinha, & o velho a vindima.

Vindima enxuto, colherás vinho puro.
Agosto madura, Setembro vindima.
Quem não poda em Março, vindima no regaço.

Por Santa Marinha vay ver tua vinha, & qual a achares, tal a vindima.

Dia de S. Matheus vindimão os sezuados, semeão os sandeos.

Quem com o demo cava a vinha, com o demo a vindima.

Vindimar. He usado do vulgo por Matar, ou acabar. Duarte Nun. Origem da lingua Portug. 117.

VINDÍMO. Figo vindimo. He figo do tarde, que se colhe no tempo da vindima. *Ficus serotina. Ex Plin.*

Mas os Vindimos de mayor doçura, Com Borjasotes negros, estimados.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 95.

VINDO. Chegado. *Vid.* no seu lugar. *vid. Vir.* Alli chegarão huns homens Fidalgos da Cidade de Rhegio, vindos de Roma, havia pouco tempo. *Rhegini quidam, illustres homines eò venerunt, Româ sanè recentes. Cic.*

Sejais hem vindo. *Optimè advenias. Plaut.* Se veyo de longe diràs. *Salvum te advenisse gaudeo Plaut.*

VINDOURO. Couisa que ha de acontecer, que ha de fer. *Venturus, a, um. Virgil. Futurus, a, um. Cic.*

VINDOUROS. Os vindouros. Os que haõ de nascer depois de nós. *Posteris, orũ. Masc. Plur. Posteritas, atis. Fem. Cic.*

VINGADO. O que tem tomado vingança. *Ultus, a, um. Tit. Liv.*

VINGADOR. O que toma, ou tomou vingança. *Ultor, is. Masc. Vindex, icis. Masc. Cic.* (Deixa de ser Principe, quando se mostra *Vingador.* Brachilog. de Princip. 239.)

VINGADORA. A mulher, que se vingava. *Ultrix, icis. Fem. Cic. Vindex, icis. Fem. Stat.*

Tt iij VIN

VINGANÇA. Offensa, que com autoridade propria, & com odio do proximo, se faz em desagravo da que se tem recebido. Toda a vingança particular, & privada he usurpação do poder, & da justiça publica, & Divina, porque (como está escrito no Deuteronom. cap. 42. & na Epist. 12. aos Romanos.) *Mea est ultio, mihi vindicta, & ego retribuam.* Desprezo nobres animos as injurias de sogeitos vulgares. Não fez Achilles caso das calumnias de Therstes, Philippe de Macedonia, & Cesar forão insensiveis aos tiros da maledicencia. Zombou a Aguia de Etopo da peça, que lhe fez o rato; pareceolhe indigno da sua ira, bicho nojento. O vingar se não he restaurar o credito, he confirmar se desacreditado. Com feridas alheyas não securão as proprias, com sangue, não se esmaltão injurias. Enfurecer se aos desfacatos de hum furioso, he fazer se espelho da sua braveza; rebater calumnias, he fazer se ecco de agravos. Se a cada bateria de ondas respondera o penhasco cõ hũa pedra, brevemente se destruiria o penhasco. Anelar vinganças, he ter aberta, & fresca hũa ferida, a qual esquecida, estaria encourada. Injurias lembradas se perpetuão, porque se fazem hereditarias. Ellas são a unica cousa, que neste mundo o tempo não gasta; enterradas renascem, semelhantes aos rios, que depois de correr debaixo da terra, tornão a inundar os campos. Os que com mostras de amisade disfarção o desejo de se vingar, são como a nuvem, que vio o Profeta Ezequiel; era cercada de hum circulo de ouro, mas trazia dentro em si rayos, & tormentas. A mais nobre vingança he mostrar o offendido, que se pôde vingar do offensor; o não vingar se, he mostrar, que não sentio a offensa; & não sentilla, he prova de animo invulneravel. A impassibilidade he attributo Divino. As mulheres são vingativas, porque são frageis; a sua sensibilidade he demonstração da sua fraqueza:

Semper & infirmi est animi, exiguique voluptas,

Ultio continuò sic collige quòd vindicta, Nemo magis gaudet, quàm femina.

Juvenal. Vingança. *Vindicta*, ou *Ultio*, *onis. Fem. Cic. Vindicta, e. Fem.* Tenho achado *Vindicta* neste sentido em Alconio Pediano. *Satisfacere est enim tantum facere, quantum satis sit ad vindictam.* Tambem diz Valerio Maximo, livro 2. cap. 7. exemp 3 *Ultionem, vindictamque exigere.* Finalmente acha-se em Quintiliano *Declamat. 12.* a dita palavra tres vezes, & em Floro em dous lugares.

Sacrificar alguem à sua vingança. *Mactare aliquem ultioni. Tacit.*

Será possível, que deixeis sem vingança a morte, que com todo o genero de crueldade se deu a hum Embaxador do Povo Romano? *Vos Legatum populi Romani, omni supplicio interfectum, inultum relinquetis? Cic.*

Anda a vingança Divina atraz do soberbo para o castigar. *Sequitur superbus ultor à tergo Deus. Seneca. Trag.*

VINGAR. Offender o offensor de alguem. Vingar alguem. *Aliquem ulcisci, (scor, ultus sum.) Cic.*

Dizem, que não convinha, que eu vingasse a meu pay. *Me ulcisci parentem, negant oportuisse. Cic.*

Vingar hũa injuria. *Injuriam ulcisci, ou vindicare. Cic.* Plinio diz, *Injurias exsequi.*

Vingar as injurias.

Vingar a morte de alguem. *Alicujus mortem ulcisci, ou vindicare, ou persequi.*

Assim forão os dous Reys vingados de Amyntas. *Has pœnas Amyntas utriusque Regi dedit. Quint. Curt.*

A sua ingratição, & a sua fraqueza me vingarão delle. *Ulciscentur illum mores sui. Cic.*

Vingouse desta perfidia, queimando, & assolando toda a Provincia. *igne & cædibus perfidiam ultus est. Tacit.*

Vingar numa pessoa os crimes de outra. *In aliquem scelera alterius vindicare. Cic.*

Vingar se de seu inimigo. *Inimicum ulcisci.* Nos seus Adelphos, Act. 3. Scen. 2. ver. 15. diz Terencio. *Satis mihi id habeam*

habeam supplicii, dum illos ulciscar modo. Dera-os eu por bẽ castigados, se agora me fora licito vingarme delles. *Vindicare se de inimico*, porq na oraçõ de Cicero *Pro Dejotaro*, secção 21. ou no cap.7. segundo a disposiçõ de Grutero, se achão as palavras, que se seguem. *Præsertim cū is annus esset, qui posset de absente se vindicare.* Neste lugar Victorio lè *Indicare*, & não *Vindicare*. Nas suas Anotações sobre o dito lugar certifica Lambino, q̃ num manuscripto tem achado *Judicare*. Diz Grutero, que Gulielmio lha *Absente soli judicare*; porẽm não lhe desagrada a cõjectura de Victorio, contra o parecer de Lambino acrescenta, que podemos seguir as ediçoens ordinarias, & deixar (como elle mesmo tẽ feito) *de absente se vindicare*. De tudo isto se colhe, que este lugar estã muito viciado, & corrupto, & q̃ não he para imitado. Mas na Epistol. 2. do liv.4. Plinio Junior, fallando num certo Valerio Liciniano, que de Senador passãra a ler Professor de Rhetorica, falla nesta fôrma. *Translatus est in Siciliam, ubi nunc profitetur, seque de fortuna præfationibus vindicat.* Foi desterrado para Sicilia, aonde estã ensinando Rhetorica, & vinga se da Fortuna com suas Oraçoens, & declamaçoens. No liv.4. dos Beneficios, cap. 5. diz Seneca. *Illud mihi potius distingue, quod potest ad rem pertinere; cū idem homo beneficium mihi dedit, & postea fecit injuriam, utrū & beneficium illi reddere debeam, & me ab illo nihil minus vindicare.* Estas ultimas palavras querem dizer, se hey de reconhecer a mercè, que elle me tem feito, & sem embargo disso vingarme delle. Sey o modo de vingarme de vòs muito bem. *Est ubi vos ulciscar probè.* Terent. Vingarse a si, & da injuria recebida. *Ulcisci se, & injuriam.* Plaut. Tiverão os Consules a honra do triunfo, mais por se terem vingado bem, do que por terem acabado hũa grande guerra. *Consules, magis ob iras, graviter ultas, quàm ob magnitudinem perfecti bellitriumpharunt.* Tit. Liv. Para se vingar. *Ultrionis causã.* Plin. Vayse vingar das injurias com to-

do o empenho. *Cum maximã curã ultum ire injurias festinat.* Sallust. de Jugurtha. Estavão resolutos a tomar as armas para se vingare da temeridade de Meleagro. *Meleagri temeritatem armis ultũ ire decreverant.* Quint. Curt. lib.10. Amigo de se vingar. *Ultrionis cupidus*, ou *avidus*, a, um. *Adagios Portuguezes do vingar.*

Quem tudo quer vingar, cedo quer acabar.

Elles por se vingar, passãrão mal.

Vingar a fruta. He quando depois de cahida a flor, fica o fruto limpo, & livre da geada, & outras injurias do tempo. *Decusso flore superesse.*

Vingou a fruta. *Fructus, decusso flore, superest incolumis.* (Todas as flores *Vingavaõ*, sem se lhe perder nenhũa. Costa, sobre Virgil. 120.)

Vingar quinhentos soldos. Frase antiga, que se dizia de Cavalheiros, ou Escudeiros Fidalgos. Para se differencarem de Escudeiros, & Cavalheiros por privilegio, ou que querendo gozar d'elle, se melhoravão do estado plebeo, tratando-se bem, ou andando a cavallo, huns Escudeiros, & Cavalheiros nobres por geraçõ, se chamavão *Fidalgos de vingar quinhentos soldos*, porque esta era a pena, que pelas leys antigas de Hespanha estava applicada à satisfacção da injuria, que se fazia ao Fidalgo de linhagem. No Foral, que el. Rey D. Affonso III. deu aos moradores de Villa Real, lhe dizia, que havião de dar para Alcaide mór do Castello hum Cavalleiro Fidalgo, natural de Portugal, o qual *Vingasse* quinhentos soldos. Mon. Lusitan. Tom.5. 76. col.1. Neste sentido *Vingar* se deriva do Latim *Vindicare*, por *assumere, adscribere, & sibi tribuere*; & segundo esta etymologia, *Fidalgo de vingar quinhentos soldos*, val o mesmo que, *Fidalgo, que ha de receber, & cobrar quinhentos soldos*. Para mais claramente se entender este modo de fallar, he de saber, que quando hum Fidalgo recebia aggravado de outro, podia vingar, isto he, receber de seu adversario por condemnacção de Juiz competente, em satisfacção da

da injuria quinhentos soldos ; mas ao q̄ não era nobre, & Fidalgo, não se lhe applicavão mais de trezentos soldos. Segundo outro significado do verbo *Vindicare*, por tomar vingança, *Vingar* era tomar satisfação de agravo. A este proposito dizem que os Fidalgos, vassallos del-Rey Dom-Bermudo, se livrãrão do tributo de dãr aos Mouros quinhentos soldos, que pagavão pelas cincoenta donzellas nobres, que elles davão em razão de reconhecimento, & obediencia aos Mouros, no tempo de Mauregato, Rey de Oviedo, & Leão, unico deste nome. Mas vencidos depois os Mouros na terra de Rioja na famosa batalha de Clavijo, com o patrocinio, & favor do Apostolo Santiago, aos Fidalgos q̄ nella singularmente se assinalãrão, lhes ficou o nome de *Fidalgos de vingar quinhentos soldos*. Outros attribuem estes quinhentos soldos ao acostamento, que os taes Fidalgos levavão do Rey em cada hum anno, como se costumava com os Soldados veteranos em praças mortas. *Vid. Garibay, liv. 12. na vida del-Rey D. Fernando II. cap. 20.*

VINGATIVO. Amigo de se vingar. Inclinado à vingança. *Promptus ultioni. Tacit. Ultionis cupidus, ou avidus, a, um.*

VINHA. Deixada a primeira fabula da invenção, & primeira cultura da vinha, a saber, que a primeira de todas as vinhas fora junto ao monte Etna, por causa de hum cão, que passando por aquellas partes, esgaravando ao pé de hũa cepa, a arrancãra, & que indo por alli à caça Orestes, filho de Deucalion, fez plantar aquella cepa, & q̄ brotando muitas vides, destas se plãtou a primeira vinha, & chamar-se em lingua Grega o vinho *Oenan*, foi tomado de *Oenus*, q̄ era o nome do cão, q̄ a descobrio; ou segundo Nicander, Poeta, & Medico Grego, o dito nome *Oenan* foi tomado de hũ homem, assim chamado, o qual foi o primeiro, que espremeo mosto em hũa taça. Tambem deixada outra Fabula da invenção da vinha, attribuida a Bacco, posto que esta tem seus mysterios, porque em primeiro

lugar por Semele, mãy de Bacco, se entende a terra, que produz as vides, & cõ sua sustancia, & humidade as fertiliza. 2. Dizem, que Jupiter, depois de tirar a Bacco do ventre da mãy, o metèra na coxa, porque a vide, depois de lançar o cacho, necessita de calor moderado para a maduração da uva, & na dita parte do corpo o calor do sangue he mais moderado que nas outras, & por esta razão fingirão que Jupiter he pay de Bacco; donde se segue, que nalceo Bacco duas vezes, como tambem a vinha; porque antes, & depois do Diluvio foi conhecida. 3. Depois de nascido foi Bacco dado a criar às Nymphas, as quaes, como vivião em cavernas, & lugares subterraneos, mostrão que as adegas são as grutas de Bacco, & que só em lugares frescos, & humidos se conserva o vinho. Deixadas pois estas, & outras fabulosas memorias, o certo he, que criou Deos as vides no principio do mundo, como as mais arvores, & que Noè não foi inventor da vinha, mas do vinho. Antes do Diluvio havia vinhas, mas espalhadas, & sem cultura; que se antes daquelle universal estrago não as houvera, depois d'elle donde as havia Noè de achar para as cultivar? Virão os primeiros homens vinhas, colhêrão uvas, & as comêrão; mas o primeiro que as espremeo, & dellas fez vinho, & poz bacello, podou, empou, amanhou, & cultivou vinhas, foi Noè; & supposto muitos attribuem a Jano o plantar, & amanhãr vinhas, & Beroso Caldaico, ou Anniano expressamête o affirma no liv. 3. das suas Antiguidades: *Ob beneficiũ inventæ vitis, & vini dignatus cognomento Jano, quod Armenis sonat vitifer, ou vinifer*; o mesmo Beroso, ou Anniano declara, q̄ este Jano he o proprio Noè; & se os Antigos pintãrão a Jano com duas caras, foi porque Noè vio duas Eras, ou idades, hũa antes, & outra depois do Diluvio. Lycurgo, Legislador dos Lacedemonios, sabendo q̄ alguns dos seus subditos se havião embriagado, mandou arrancar nos seus Estados todas as vinhas. O Emperador

Do;

Domiciano, vendo que se faltava à agricultura dos campos, mandou que se não puzesse mais bacello; o que obrigou Apollonio Thiano a dizer, que Domiciano fizera os campos de Italia Eunos. *Cal. Rhodig. lib. 20. cap. 11. in fine. Vineae, e. Fem. Cic.*

Plantar vinhas. Costumamos plantar as vinhas de diversos modos, ao rego do arado, de covatos, & de elfa. Plantar vinha ao rego do arado, he abrir em terra plana hum rego de arado muito fundo, andando com o arado tantas vezes, que fique o rego em altura de mais de dous palmos. Pelo fundo do rego vem huns homens atraz fazendo covatos, & outros atraz unhando o bacello, & unhado elle, abrem meya elfa, para romperem a terra, que fica entre rego, & rego. Plantar vinha ao covato, he depois de alimpada bem a terra, meter balizas nos lugares aonde ha de ficar cada hum dos bacellos, por medida, & abertos huns covatos, pòr em cada hum delles dous bacellos de mais de tres palmos de alto; unhão-se os bacellos, & depois de unhados, se cava a terra de forte, que fique toda rota. Plantar a vinha de elfa, he abrir esta de profundidade de tres palmos, & fazer no fundo della os covatos, nos quaes se unha o bacello, & depois de unhado, vay hum homem atraz do unhador cavando aquella terra, que fique toda rota; & posta aquella carreira de bacello, se torna a abrir outra elfa, ou manta, na fórma, que se fez a primeira. Plantar vinhas. *Vineas instituire. Cic. Vitibus agrū conferere. Virgilio diz Baccho em lugar de Vitibus, porque falla como Poeta. Vineam ponere. Ex Columel. Vineā constituere, ou ordinare. Columel. Vid. Plantar.*

Vinha plantada num outeyro. *Vinea collina. Varro de Re Rust. lib. 1. cap. 6. Outeyro, que tem vinha. Collis vinearius. Columel.*

Vinha em lugar plano. *Vinea campensis. Ex Columel.*

Vinha de pouca cepa, & folha. *Vinea calvata. Plin.*

Desfolhar a vinha. *Vineam pampinare. Varro.*

Pòr bacello novo na vinha. *Vineam novellare. Suet. Renovellare vitem. Columel. Vitem frequentare. Idem, lib. 4. cap. 15.*

Plantar hũa vinha, *Vineam instituire. Cic. Vitem instituire. Columel. Vinetum conferere. Sueton.*

Escavar as vinhas. *Vites ablaqueare. Columel.*

Podar a vinha. *Vineam putare. Columel. Cavar a vinha. Vineam pastinare. Columel.*

Tornar a cavar a vinha. *Vinoam repastinare. Columel.*

Empar a vinha. *Vineam pedare. Columel.*

Coufa de vinha, ou concernente ja vinha. *Vineaticus, a, um. Columel.*

Terra boa para vinhas. *Terra vinealis, is. Fem. Columel. Terra vitifera, e. Fem. Plin.*

Vinha de muita casta de cepas. *Vinea confeminea, ou confeminalis. Columel.*

Muito dispendioso he o adubio desta vinha. *Vinea hæ sumptu fructū devorat. Varro, lib. 1. De Re Rustica.*

Adagios Portuguezes da vinha.

A vinha posta em bom compasso, o primeiro anno agraço.

A vinha, onde pique; & a horta, onde regue.

Casa, vinha, & potro, faça-o outro.

Dia de Santiago vay à vinha, acharàs baggo.

Mais guarda a vinha o medo, que o vinheiro.

Menina, & vinha, peral, & faval, maos saõ de guardar.

Nem compreis malhada, nem vinha desamparada.

Nem vinha em baixo, nem trigo em calhalho.

O casal de ruim lavrador, & a vinha do bom adubador.

O velho põem a vinha, & o velho a vindima.

Deita outra fardinha, que outro ruim vem da vinha.

Oliveira de meu avò, & figueira de meu pay, & a vinha que eu puzer.

Quem

Quem em ruim parte tem a vinha, às costas a tira.

Quem tem vinha em mau lugar, ao olho vê seu mal.

Vinha entre vinhas, casa entre vizinhas.
Casa de pay, vinha de avô.

A mulher, & a vinha, o homem lhe dá alegria.

Ainda que entres na vinha, & soltes o galão, senão trabalhares, não te darão pão.

Por Santa Marinha vay ver tua vinha, & qual a achares, tal a vindima.

Em cada prado húa vinha, & em cada bairro húa tia.

Por casa, nem por vinha, não cases com mulher parida.

VINHAÇA. Mau vinho. Vinho botado.
Vid. Vinho.

VINHAES. Villa de Portugal, assim chamada das muitas vinhas do valle em q'jas, entre os outeiros do monte, q'chamão *Ciradelha*. He acastellada, & murada. Dista tres legoas da Cidade de Miranda. He senhor della o Códice de Atougua.

VINHAGO. Vinhas. *Vinetum, i. Neut. Cic. Fundus, vineis confitus. Columel.*

VINHATARIA. Vinhago. *Vid.* no seu lugar.

VINHATEIRO. O rustico, que cultiva a vinha. *Vinitor, oris. Masc. Cic.*

Coufa de vinhateiro. *Vinitorius, a, um. Columel.*

Podão de vinheiro. *Vinitoria fals. Columel.*

VINHÁTICO. Pao do Brasil, muito amarello. No adro da Freguesia de S. Martinho de Paradella, no Couto de Cornelhã, Comarca de Barcellos, ha húa grande *Vinhatico*, arvore muy singular, que entendemos trouxe algum curioso das Ilhas, quando as descobrimos. *Corograph. Portug. Tom. I. 343.*

VINHEIRO. O guarda da vinha. O que vigia a vinha para se não furtarem as uvas. *Vineæ custos, odis.*

VINHÊTE. Vinho, que tem pouca força. *Villum, i. Neut. Terent. Vinum tenue, ac leve. Cic.*

VINHO. Nectar da terra, & ambrosia

dos mortaes, he çumo de uvas maduras, espremido, & fermentado. Este licor, depois de espremido, he mosto, & este se fermenta, em quanto pelejando o acido com o alcali, as partes heterogeneas se separão, & as homogeneas, ou capazes de se unirem, se incorporão. Desta união se gera o vinho, a saber, a mudança das qualidades do mosto pela fermentação. Consiste a bondade do vinho usual numa certa proporção, & união natural dos seus principios, que no nervo da lingua faz húa agradável impressão, & acelerando o movimento dos espiritos animaes, alegrão o estomago, o coração, & o cerebro. Para o vinho ser bom, ha de ter tres qualidades contrarias à agoa. A agoa boa não tem cor, nem cheiro, nem sabor, & o vinho bom, tem boa cor, bom cheiro, & bom sabor. Também o uso medical do vinho he muito salutifero. Tem os seus espiritos facultade para temperar os humores acidos, que no nosso corpo se ajuntão. A sua substancia penetrante lhe dá força para resistir à corrupção, & nas chagas putridas, misturado com triaga, ou coufa semelhante, he de grande alivio. Dizem alguns Medicos modernos, que até nas febres ardentes he bom o vinho, & que por muito que diga o vulgo, que o vinho aquece, se póde dar sem perigo ao febricitante. Tem-se observado, que em febres continuas, & intermitentes o vinho tem feito melhores effeitos, que as Jalapas, & outras laboriosas composições. Porém he necessario usar delle com prudente moderação, porque não se póde negar, que com excesso he muito pernicioso à saude. Escreve Plinio, que certo homem, chamado Staphilo, foi o primeiro, que deitou agoa no seu vinho. A Amphitryo, Rey de Athenas, dá Atheno a primazia deste tempero, ou téperança. A fabula, que a este proposito foi inventada, diz, que Bacco, ferido de hum rayo, & feito húa braza viva, fora logo lançado no banho das Nymphas, para apagar o fogo, em que estava arden-do. A's Matronas Romanas era prohibido

bido o beber vinho, sob pena de morte. Neste, como em outros casos, era licito ao marido matallas. *Vid.* Plin. lib. 14. cap. 13. Porém nem todo o genero de vinho era prohibido às mulheres, porque ainda que dellas diga Arnobio, lib. 11. *Potionibus abstinent vini, affinibus, & propinquis osculari eas mos est, ut sobrias comprobent, atque abstemias esse*; no livro 3. da Republica diz Cicero, citado por Nonio, *Carent temeto omnes mulieres, non vino*; porque o que os Latinos chamaõ *Passum*, que he vinho doce, feito de passas, ou uvas passadas, era concedido às mulheres, mas não o *Temetum*, que he vinho feito com todos os requisitos, & se chama *Temetum, quod tentet mentem*; isto he, porque acomete a cabeça, & perturba o juizo; ou se deriva do Grego *Meti*, que he *Bebedice*. He do vinho, como de todas as mais cousas; tomado com moderação, causa bons efeitos; dà bom nutrimento ao corpo, fomenta o calor natural, purifica o sangue, abre a boca das veas, dissipa os fumos tenebrosos, q̄ induzê tristeza, aquêta os corpos frios, refresca os calidos, aos secos os humedece, aos humidos os defecca; infunde valor, & aguça o entendimento. No tocante ao valor; se aos Soldados Carthaginezes foi prohibido o vinho, aos Soldados Spartanos foi permittido; & estes lavavaõ seus filhinhos em vinho, para desde a infancia vigorarlhe o calor natural, que com os espiritos alenta o coração, & influe vigor. No tocante ao entendimento, corre a mesma razão, porque (como advertio Plinio) no sangue inspira o vinho huns alentos, que fortificação o cerebro, & ajudão nas suas operaçoens o entendimento. Esta he humas razoens, porque no Templo collocãrão os Antigos a estatua de Baccho junto do Simulacro de Minerva; em louvor desta uniaõ disse Alciato, *Vino prudentia augetur*, Supposto isto, não faltãõ alentos para a discrição na Corte do Eleytor Palatino, Principe que tem de renda quarenta mil toneis de vinho, cada tonel de tres pipas das nossas, & ain-

dã para cabal provisãõ de toda a sua casa, se compraõ mil & duzentos toneis; tanto assim, que na sua Scaligeriana, sobre a palavra *Palatinus*, diz Scaligero, que naquella Corte se bebe mais vinho, que em quatro grandes Cidades de França, *Plus bibitur in illâ aulâ, quàm in quatuor maximis Civitatibus Galliae*. Pelo contrario o vinho bebido com demasia, offende a razão, confunde a memoria, & tira o juizo; dà ao homem força brutal, & o faz peor que bruto; de tabios faz parvos, de benevolos homicidas, de castos adulteros, de pios sacrilegos, & capazès de todo o genero de defatinos. Ao bebedor lhe parece que sorve o vinho, mas elle do vinho fica absorto. Não ha cousa mais potente que o vinho, destroe todas as potencias do microcosmo. Pintavão os Antigos ao seu Deos Baccho com cornos; querião mostrar que embrutecia os homens. No vinho, que bebo na Persia, naufragou a fama de Alexandre, & quasi naufragou a sua vida, porque depois de matar a Clito, seu glorioso companheiro nas vitorias, quasi morreo de sentimento. Ainda assim, o muito vinho tem hum grande bem; he amigo da verdade. Não està a verdade dentro de hum poço, metida na agoa, (como sonhou Democrito) anda a verdade boyante em taças de vinho. *In vino veritas*, (diz Plinio) O vinho he hum liquido iman, que dos ferros da vontade, & da casa do segredo, no peyto humano traz à luz do dia a verdade; he a chave, que sem dar voltas, abre o coração, & solta os pensamentos, que a dissimulação tem presos; esta poderia ser a razão, porque entre varios nomes, que a Antiguidade deu a Baccho, teve o de *Liber*, porque com liberdade manifesta o que encobre a astucia; & supponho que por isso diz Virgilio, que os que celebravão as Festas Bacchanaes, penduravão nos ramos das arvores as mascaras, porque não sofre Baccho biocos, nem rebuços, & com cara descuberta se vulgariza. Verdade he, que muitas vezes he danosa esta prostituição da verdade. Por

isso

isso mandão as letras sagradas, que se não dê vinho aos Principes, *Noli Regibus dare vinum. Prov. 21. 4.* Mas esta prohibição he advertencia, para evitar excessos. Sobre tudo, bom he não fiar segredo de homem dado a vinho. A este proposito disse hum Persiano, que não ha mister tratos, para extorcer verdades. O vinho he hum suave tormento, que tira do bojo a condenação do reo. *Vinum, i Neut. Cic.*

Vinho puro, não agoado. *Merum, i Neut. Horat. Vinum meracium. Cic.*

Vinho agoado. *Vinum dilutum.*

Vinho branco. *Vinum album. Plaut.*

Vinho tinto. *Vinum rubrum. Plin.*

Vinho palhete. *Vinum helvum. Varro.*

Vinho velho. *Vinum vetus. Cic.* Vinho tão velho, que já não tem força. *Vinum vetustate edentulum.* Compára Plauto este vinho com hum velho, que já não tem dentes.

Vinho novo. *Vinum novum. Cic.* Vinho novo, que ainda não ferveo na dorina. *Mustum, i Neut. Cic.* Vinho novo, depois de espremido, ou vinho de repisa. *Vinum tortivum. Cato.*

Vinho, que não he novo, nem velho. *Vinum ætatis mediæ. Ex Columel.* Vinho muito novo. *Vinum, cui nihil ætatis accessit. Cels.*

Vinho moscatel. *Vinum ex uva Apiana. Plin.*

Vinho de pouca dura. *Vinum fugiens. Cic.*

Vinhos de muidadura. *Vina, quæ vetustatem ferunt. Cic.*

Vinho azedo. *Vinum acidum.* Vinho muito forte. *Vinum firmissimum. Virgil. Vinum ingentium virium. Cels.*

Vinho muito brando, que não tem força. *Vinum infirmi saporis. Columel. Vinum languidum. Ovid.*

Vinho que tem muita força. Vinho muito quente. *Vinum ignitius.* He de Aulo-Gellio, que diz, *Tum ego respondi, conjecturare me vinum idcirco minus coalescere, quod semina quædam caloris in se haberet, essetque naturâ ignitius. Lib. 17. cap. 8.*

Vinho donzel. Brandinho, que tem pouca força. *Vinum leve.*

Vinho de cheiro. *Vinum odoratum. Plin.*

Vinho de péz, que se faz com mosto, & pez. *Vinum picatum.*

Vinho fino. *Vinum generosum. Horat.*

Vinho fresco. O que de sua natureza he azedinho, ou que começa a azedar-se. *Vinum subacidulum. Vid. supra.* Vinho azedo.

Vinho de sóra. *Vinum alienigena. Aul. Gell. Vinum exoticum. Idem.*

Vinho de repisa. *Vid. Repisa.*

Vinho da terra. *Vinum indigena, e Masc. (Vinum he do genero neutro, indigena he masculino, & he opposição, como se verá nos exemplos q se seguem, em que os nomes que acabão em Tes, tambem são masculinos, ainda que sejam da primeira declinação, como Anchises. No fim do cap. 6. do liv. 14. diz Plinio; De indigenâ vino. Vinho que se faz com absynthio, *Vinum absynthites*; com hysopo, *Vinum hyssopites*; com alcaçuz, *Vinum glycyrrhicitis*; com funcho, *Vinum marathrites*; com abrotano, *Vinum thymites*, &c. Todos estes nomes (como acabei de dizer) em Columella são masculinos; as syllabas penultimas são longas.*

Vinho valeroso, vinho forte. *Generosum vinum. Horat.* (Acrescenta os espiritos do vinho, & o faz mais valeroso, & forte. Alarte, Agricultura das vinhas, 136.)

Vinho aspero. *Durum vinum. Virgilio diz, Sapor Bacchi durus. Vinum austerius. Columel.* O contrario deste he o vinho macio.

Vinho macho. Val o mesmo que vinho puro.

Vinho estreme, tem agoa pé. *Merum, i Neut. Horat.* Sobentende-se *Vinum*, & às vezes se exprime. Rendelhe a sua vinha dez pipas de vinho macho. *Meri, ou vini meri decem dolia colligit ex sua vineâ.*

Vinho verde. *Vid. Verde.*

Vinho dalem do mar, ou vinho de ultra;

ultra mar. *Vinum transmarinum. Plin.*

Vinho bom. *Bonæ notæ vinum. Columel. Vinum bonum. Cels.* Vinho melhor. *Melioris notæ vinum.* Vinho excelente. *Optimæ notæ vinum. Ex Columel.* Pelo contrario chamar às ao vinho mau. *Vinum malæ, ou peioris, ou pessimæ notæ.*

Vinho de hum anno. *Vinum hornum, ou anniculum.* De dous annos. *Vinum bimum.* De tres annos. *Vinum trimum. Trifolium,* que em alguns Dictionarios se acha neste sentido, na minha opinião não quer dizer *Vinho de tres annos*; posto que em certas annotaçoes sobre o cap. 6. do liv. 14. de Plinio, sobre esta palavra tenho achado. *Alioqui semper inter plebeia, & trifolinis gloriata. Trifolinis,* diz o Autor das ditas annotaçoes, *quæ tertio foliorum ex ortu, nempe tertio anno ad bibendum tempestitiva forent.* Mas com licença do dito Autor, *Trifolinus,* quer dizer que se dá, ou que se cria no campo *Trifolino,* como se póde arguir deste verso da Satyra 9. de Juvenal.

Te Trifolinus ager fecundis vitibus implet.

E quem quizer ler o lugar de Plinio, duas, ou tres regras mais atraz, achará a verdade do que digo. *Campania* (diz Plinio) *nuper excitavit novis nominibus auctoritatem, sive curâ, sive casu, ad quartum à Neapol. lapidem Trebellicis, juxta Capuam caulinis, & in suo agro Tribulanis, alioqui semper inter plebeia Trifolinis gloriata.* Vinho de quatro annos. *Vinum quadrimum. Ex Horat. 1. Carmin. Od. 9* Vinho de mais annos. *Vinum, ou Falernum annosum. Martial.*

Vinho de marmelos. *Vid. Marmelo.*

Vinho. Dão os Portuguezes ao vinho muitos outros nomes, dos quaes coincidem alguns com os sobreditos. Vinho calcarraõ. *Vid. supra.* Vinho forte, & muito forte. Vinho alambreado, *id est,* de cor de alambre. *Vid. Alambre.* Vinho de barra a barra, he vinho muito forte, & muito cuberto, que se navega, & não padece no mar. Vinho gordo, he o que faz fio quando se lança no copo, & caindo sobre outro, não faz soido. *Vid. Tom. VIII.*

inho refervido, ou fervido he o q̄ referve no Verão, & se faz azedo. Vinho botado, o q̄ botou, & perdeu a cor. Vinho toldado, o q̄ deu volta, & perdeu a cor, & o gosto, por se misturar com a borra. *Vinum vapidum. Columel.* Vinho molle. Vinho agrodouce, &c. Vinho zurrapa. *Vid. Zurrapa.* Vinho santo, assim chamado, pelos admiraveis successos, que do uso delle a experiencia tem mostrado, principalmente na cura de males venereos, he hum cozimento de ruybarbo, salsa parrilha machucada, pao santo limado, coentro preparado, &c. sobre o qual se lança vinho branco, sem gesso, & se vay tomando até desapparecerem os symptomas Gallicos. *Vid. Madeyra de Morbo Gallico, Tom. 1. fol. 65.* Vinho gageiro, o que sobe à cabeça. Vinho doudo, nas partes de Lamego, he hũa casta de vinho branco, que se tolda, & torna a clarificar. Aos vinhos tintos não succede o mesmo.

Provar o vinho. Provar se o vinho he bom. *Vini censuram facere. Plin. lib. 14. cap. 6. no fim.*

Beber vinho puro, sem hũa gotta de agoa. *Vinum meracius bibere.*

Beber vinho muito agoado. *Vinum meracius bibere. Cels.*

Adubar, ou conficionar vinhos, *Vina, ou vinum concinnare. Plin.*

Cheirar a vinho, fallando em quem bebo delle. *Temetum olere. Plin.*

O que bebo muito vinho. *Temulentus, ou vinolentus, ou vini plenus, a, um. Cic.*

O que não bebe vinho. *Abstemius, a, um. Varro, ou vini abstemius. Plin.*

Quem bebo da fonte Clitorio, não bebe mais vinho, & só com agoa se contenta.

Clitorio quicumque sitim de fonte levavit,

Vina fugit, gaudetque meris abstemius undis.

Ovid. 11. Met.

Melhor he tirar aos doentes totalmente o vinho, porque raras vezes aproveita, & quasi sempre he nocivo, do que
Vv pollos

pollos em perigo com duvidosa esperança de sarar. *Vinum agrotis, quia prodest raro, nocet sæpissime, melius est, non adhibere omnino, quam spe dubiæ salutis, in apertam perniciem incurrere. Cic.*

Certos vinhos leves, se se lhe deitar agoa, não prestão. *Levia quædam vina nihil valent, in aquâ. Cic.*

Não estar bem em pé por ter bebido muito vinho. *Ex vino vacillare. Quintil.*

Medicamentos, em cuja composição entra vinho. *Vinolenta medicamenta, orum. Neut. Plur. Cic.*

Coufa de vinho, ou concernente a vinho. *Vinarijus, a, um. Cic.*

A adega, ou casa, em que se guarda o vinho. *Cella vinaria, e. Fem.*

Vaso, em que se deita vinho. *Vas vinarium. Cic.*

Vaso de levar vinho. *Ænophorum, i. Neut. Martial.*

Lugar, onde se vende vinho. *Ænopolium, ii. Neut. Plaut.*

Mercador, que vende vinhos. *Vinarijus, ii. Masc. Plaut. Sueton.*

Dado a beber vinho. *Vinosus, a, um. Ovid.*

Não deve este vinho ter força nenhuma, nem tão pouco ter muita. *Id vinum esse debet, neque nullarum virium, neque ingentium. Cels.*

Licor, ou çumo, que se quer parecer com vinho. *Succus vinosus. Plin.*

Tem esta semente sabor de vinho. *Hoc semen est saporis vinosi. Plin.*

He redondo, & deixa na lingua hum sabor picante como de vinho. *Est rotundus, vinosæ mordacitatis ad linguam. Plin.*

Vinho, que não he de dura. *Vinum, vetustatem non ferens.*

Vinho cozido. *Vid. Arrobe.*

O que se colhe de vinho numa terra. *Vinearum proventus, us. Masc. Ex Virgil.*

Cheyo de vinho. Bebado. *Plenus vini. Cic. Vinolentus, a, um. Ibid.*

Vinho Theologico. Na Cidade de Paris, val o mesmo que *Excellent vinho. Certo Clerigo Francez, convidado a dar a razão deste Proverbio, disse, que para os Jurisconsultos erão os melhores*

lugares da Republica, & que para os pobres Theologos, só ficavaõ Vigayrarias, & Curatos, de sorte, que como Pastores das almas, estavão obrigados a comer os peccados do povo, segundo o dito do Profeta: *Peccata populi mei comedent. Osee 4. 8* & que para cozerem mãjares tão indigestos, necessitavão de vinhos generolos.

Adagios Portuguezes do vinho.

Dia de S. Martinho, prova teu vinho.

Maos vinhos, todos são huns.

Menos val às vezes o vinho, que as borras.

O bom vinho escusa pregão.

Pão, & vinho, hum anno meu, outro de meu vizinho.

Onde a lhos ha, vinho haverá.

A condição de bom vinho, como a do bom amigo.

O cabedal de teu inimigo, ou em dinheiro, ou em vinho.

Solas, & vinho, andão caminho.

De vinho abastado, de razão mingoado.

O pão pela cor, & o vinho pelo labor.

O queijo de Alemtejo, o vinho de Lamego.

Pão, & vinho, & parte no Paraíso.

Por carne, vinho, & pão, deixo quantos manjares são.

Quem he amigo de vinho, de si mesmo he inimigo.

Quem de vinho falla, sede ha.

Em o Verão por calma, & o Inverno por frio, não lhe falta achaque de vinho.

Mea vida he a candeia, & o vinho he outra mea.

Tenha eu pipas, & cabedal, & quem quiser vinhos, & lagar.

Vinho, nem Mouro, não he thesouro.

Cada tuba cheira o vinho, que tem.

Agoa ao figo, & à pera vinho.

A bebedor não lhe falta vinho, nem a fiandeyra linho.

Azeyte de cima, mel do fundo, vinho do meyo.

A boca do fraeo, esporada de vinho.

Pão de hoje, carne de hontem, vinho de outro Verão, fazem o homem são.

Quem se lava cõ vinho, torna-se menino.

Vinho

Vinho de peras, não o bebas, nem o des a quem bem queiras.
 Se queres ser bem disposto, bebe vinho, & não já mosto.
 A mulher, & o vinho tirão o homem de seu juizo.
 Abril frio, pão, & vinho, Mayo come o trigo, & Agosto bebe o vinho.
 Agra de S. João tira o vinho, & não dá pão.
 Até o S. Pedro ha o vinho medo. Por S. Martinho, nem favas, nem vinho.
 Vinho velho, amigo velho, ouro velho.
 O bom vinho não ha mister ramo.
 Porcos com frio, homens com vinho, fazem graõ ruido.
 Jantar, sem vinho.
 De bom vinho, bom vinagre.
 Apregoa vinho, & vende vinagre.
 Vindima enxuto, colheràs vinho puro.
 Neste mundo mesquinho, quando ha para pão, não ha para vinho.
 Nada escapa aos homens, senão o vinho, que bebem as mulheres.
 VINOLENTO. Dado ao vinho. Amigo de vinho. *Vinosus, a, um. Plaut. Vinolentus*, quer dizer, Bebedo, cheyo de vinho.
 VINTE. Numero, composto de duas dezenas. *Viginti. Indeclin. omn. gen.* ou *Viceni, e, a, Plur. Columel.*
 Vinte & hum. *Ter septeni, e, a.* He de Plinio, que diz *Homo excrescit in longitudinem ad annos usque ter septenos, tum deinde ad plenitudinem.*
 Que tem vinte & hum annos de idade. *Annos natus unum & viginti. Cic.*
 Prohibem, que se deixe chocar a hũa gallinha mais de vinte & cinco ovos. *Ova plus vicena quina incubanda gallinæ subjici vetant. Plin.*
 Vinte & sete. *Ter noveni, e, a.* He de Plinio, que diz, *Pavonum partus excluditur diebus ter novenis, aut tardius tricesimo.*
 Vinte & oyto. *Duodetriginta. Plur. omn. gen. Indeclin. Cæsar. Quater septeni, e, a.* He de Plinio, que diz, *Aranei consumuntur quater septenis diebus. Octo, & Tom. VIII.*

viginti. Aul Gell. lib. 3. cap. 10. onde diz, *Quod quater septenis, id est, octo, & viginti diebus conficeret iter Luna suum. Duodetricesi, e, a. Tit. Liv. Belli Pun.*

Vinte vezes. *Vicies. Cic.*

Vinte & hũa vez. *Semel ac vicies. Plin.*

Vinte & duas vezes. *Bis, & vicies.*

Vinte & oyto vezes. *Duodetrices. Cic.*

Entregoume as vossas cartas vinte & hum dia depois de as ter recebido. *Litteras tuas mihi altero, & vicesimo die reddidit. Cicero.* Em outro lugar diz este Orador. *Uno, & vicesimo die.*

Vinte & vinte. *Viceni, e, a. Tit. Liv.*

Do numero vinte. *Vicenarius, a, um. Vitruv.*

Vinte em ordem. *Vicesimus, a, um. Cic.* ou *Vigesimus, a, um. Cic.* Como sahiamos do navio, entregoume vossas cartas Acasto, que não gattou na sua jornada mais que vinte & hum dia; o que certamente he caminhar bem. *De navi exeuntibus nobis Acastus cum litteris præsto fuit, uno, & vicesimo die, sanè strenuè. Cic.*

Vinte & hum em ordem. *Unus, & vigesimus. Cels. cap. 4. lib. 3.* Vinte & hum tambem he jogo de duas pessoas, em que ganha quem faz este ponto.

Vinte & oyto em ordem. *Duodetricesimus, a, um. Tit. Liv.* Vinte & nove. *Unde triginta. Vitruv.* Vinte & nove em ordem. *Undetricesimus, a, um. Tit. Liv.*

Chamavão os Romanos aos Soldados da Legião vinte, *Vicesimani, orum. Masc. Plur. Tacit.* & a hũa sifa, ou imposto de vinte, que se pagava dos mantimentos, *Vigesima, e. Fem. Plin. Jun.* & a ouro, ou dinheiro, que se tirava desta imposição. *Aurum vigesimarum. Tit. Liv.* ou *Aurum vicesimarum. Idem.*

Vinte milhoens. *Ducenties centena millia.*

Vinte. No jogo dos paos, he o que se põem em lugar apartado, & quem o deruba faz vinte. *Solitaria, ou separata metula, quam qui dejecit, viginti puncta tulit.*

Sabe as pancadas ao vinte. Diz se proverbialmente de quem sabe bem o seu negocio, & não se deixa facilmente enganar.

enganar. *Homo emunctæ naris est. Ex Horat.*

A Casa dos vinte & quatro. Todos os annos se faz em Lisboa a eleyção della, dia do Apostolo S. Thomè, & os vem apresentar na Mesa da Vereação o seu Juiz do Povo; elles tem voto em toda a materia do governo Economico da Cidade.

VINTEM. Moeda de prata, no Reyno de Portugal. Segundo D. Rodrigo da Cunha, 2. part. da Histor. dos Bispos de Lisboa, el Rey D. Affonso V. lavrou os primeiros. Tem de hũa parte hum A grande Gothico, que he a primeira letra do seu nome, & em cima hũa Coroa, & à roda, *Adjutorium nostrum in nomine Domini.* Da outra parte o Escudo Real com letras, que dizem *Alp. V. Regis Port.* Lavrou-os assim mesmo el Rey Dom João II. Delle diz Manoel Severim de Faria, pag. 184.) Fez tambem meyo reaes de prata de ley de onze dinheyros, a que depois chamãrão *Vintens*, por valerem vinte reis; & fez meyo vintens, & c.

Vintem. Peyxe do mar do feitio da dita moeda. Acha se em grande quantidade pouco antes de chegar à India. *Vidimus & genus piscium, orbibus planis simile, unde Lusitani illis nomen Vintens indiderunt. Vintem verò est numus regalis dimidius in Portugallia à forma videlicet, & similitudine. Solent in magna copia congregati mare innatare, certissimo inditio Indiam in propinquo esse. Hist. India Oriental. part. 2. cap. 6. pag. 23.*

VINTEMILHAS. Cidade Episcopal de Italia, na Costa de Genova. No livro faz Strabo menção desta Cidade, & chamalhe *Albium Intemelium.* He muito provavel, que destas duas vozes compuzerão essas outras duas, que se achão em muitos manuscritos do Itenerario de Antonino, a saber, *Albintemelium*, & *Albintimilium.* Outros lhe chamão, *Vintimilium ii. Neut.* (Em *Vintemilhas*, Cidade da Ribeira de Genova de S. Segundo Martyr, Martyrologio em Portug. 240.)

VINTÊNA. *Vid.* Vinte. Juiz da Vintena. *Vid.* Vinteneiro.

VINTENEIRO. Juiz da Vintena *Vinteneiros.* São huns homens, que affistem em lugares pequenos, & tem seu detrito separado. Servem para nelle fazerem as diligencias, que lhe manda o Juiz, & Officiaes da Camera. Trazem vara vermelha.

VINTÔNIA. Cidade de Inglaterra Meridional, sobre o Rio Itching, Provincia de Hantonia; os Inglezes lhe chamão *Vinchester*, & foi antigamente chamada, *Venta Belgarum.* No anno do Senhor 960. à instancia de Dunstano, Arcebispo de Cantuaria, por ordem del Rey Eadgaro, forão expulsos do Collegio de Vintonia os Clerigos casados, & no tempo do Synodo, que celebrou o dito Prelado, com tenção de introduzir o Celibato, foi ouvida hũa voz que dizia: *Non bene sentiunt, qui Presbyteris favent.* (puta uxor atis.) Foi esta voz attribuida a hũa Imagem de Christo, que alli estava; mas a isto diz Polydoro, liv. 6. *Non defuerunt, qui id Oraculum Phæbi magis, quàm Dei fuisse, hoc est, hominum f: aude, non Dei nutu editum, dicerent. Vintonia, æ. Fem.* (Em *Vintonia*, de S. Suthuno Bispo. Martyrolog. em Portug. aos dous de Julho.)

VIO

VIOLA. Instrumento Musico de cordas. Tem corpo concavo, costas, rampo, braço, espelho, cavallette para prender as cordas, & pastana para as dividir, & para as pôr em proporção igual; tem onze trastos, para se dividirem as vozes, & para se formarem as consonancias. Tem cinco cordas, a saber, a primeira, a segunda, & corda prima, a contraprima, & o bordão. Ha violas de cinco requintadas, violas de cinco sem requintes, violas de arco, & c. Chamãolhe commumente *Cithara*, posto que o instrumento, a que os Latinos chamãrão *Cithara*, podia ser muito diverso do que chamamos *Viola.*

Tanger viol. *Vid.* Tanger.

Viola. Metatoricamente (A *Viola* do Espírito

Espirito, tão temperada. Vida de Dom Fr Bartholom. 49. 2.)

Viola. Peyxe dos mares do Brasil, a que os Portuguezes derão este nome por ter algũa semelhança com a viola, que costumão tocar. O Gentio do Brasil lhe chama *Puraque*. He largo, pouco grosso, & cartilaginoso. Amplamente o descreve Jorge Maregravio, *Histor. Pisciu*, lib 4. cap 6. Entre outras cousas, que d'elle conta, diz, que a cabeça deste peyxe sendo fresca, luz de noite, que a carne delie não se come; & quem comeo della, pelo espaço de tres horas anda como doudo, & depois naturalmente torna em si.

Viola. Flor. *Vid. Violeta.* (O que se fará com cozimento de *Violas*. Luz da Medic. 232.)

Viola de varia cor. He hũa especie de violas, ou violetas, chamada *Flos Trinitatis*, de que faz menção Camerario. Madeira de Morbo Gal. 1. part. cap. 31. num. 5.

VIOLAÇÃO. O violar. O profanar. Violação, ou profanação de hum Templo. *Templi violatio, onis. Fem. Tit. Liv.*

Violação. Transgressão. *Vid.* no seu lugar. Velleio Paterculo chama *Violatio fidei*. o faltar à palavra que se tem dado.

Violação de donzella, ou de mulher. *Stuprum, i. Neut. Cic.* Poderás acrescentar lhe, *oblatum*, ou *illatum virgini*, ou *mulieri*.

VIOLADO. Participio passivo do verbo violar. *Vid. Violar.* Violado. (Termo pharmaceutico.) Feito com violas.

Xarope violado. *Sirupus ex violis. Violaceus, a, um.* quer dizer da cor de viola. (Cevada, & xarope *Violado*. Luz da Medic. 232.) (Mel *Violado*, oleo *Violado*. Alveytar. de Rego, 208. 209.)

VIOLADÔR. Profanador. Violador do Templo. *Templi violator, is. Masc. Tit. Liv.* (Homicidas, *Violadores* de Igrejas. Monarch. Lusit. Tom. 6. 452. col. 2.)

Violador. Transgressor. Quebrantador. Violador da paz, de hũa aliança, de hum tratado. *Violator pacis*, ou *fæderis. Tit. Liv.* Homens furiosos, violadores Tom. VIII.

de todas as leys humanas. *Furentes, omnino humani juris violatores. Tacit* (*Violador* das leys. Mon. Lusitan. Tom. 2. 223. col. 1.)

VIOLAL. Lugar semeado de violas. *Violarium, ii. Neut. Virgil.*

VIOLAR. Transgredir. Quebrantar. **Violar** hũa ley. *Legem violare*, (o, *aviatum*) ou *perrumpere*, (po, *rupi, ruptum*) ou *perfringere*, (go, *fregi, fractum*.) ou *contra legem committere*, (mo, *missi, missum*.) *Cic.* **Violar** a immuniidade da Igreja. *Contra Ecclesie immunitatem committere.* (*Violando* a immuniidade da Igreja. Promptuar. Moral, 42.) (*Violara* a Igreja. *Ibid* 387.)

Violar. Profanar. **Violar** hum lugar sagrado. *Locum sacrum, & religiosum violare.* Neste sentido diz Cicero, *Violare sacra.* (Templo *Violado*. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 9. col. 2.)

Violar mulher, ou donzella. *Feminae, ou virgini pudicitiam eripere*, ou *stuprum inferre*, ou *feminae pudicitiam violare.* *Tibullo* diz *puellam violare. Fæminam*, ou *virginem per vim stuprare.* *Ex Cic.* **Violado.** *Violatus, a, um. Tit. Liv.* & *Ovidio.* (A risco de serem as orfãs *Violadas*, & defloradas. Lemos, cercos de Malaca, pag. 26.)

VIOLAVEL O que pôde ser violado, o a que se pôde fazer injuria. *Violabilis, te. Virgil.*

VIOLEIRO. Official que faz violas, & outros instrumentos musicos de cordas. *Fidium artifex, icis.*

Violeiro, que tange viola, ou outro instrumento de cordas. *Fidicen, inis. Masc. Cic.*

Tu es grande violeiro. *Bellus arte lyræ. Martial.*

VIOLENCIA. Força, impeto extraordinario. *Vis, is. Fem. Violentia, æ. Fem. Cic.*

A violencia das doenças. *Morborum vis. Cic.*

A violencia do frio *Frigoris vis. Cic.* Lançar-se a alguem com violencia. *Magno impetu in aliquem irruere. Cic.*

Sem violencia. *Citra vim*, ou *sine vi. Cic.*

Vv iij Com

Com violencia. *Vid.* Violentamente. Cõ violencia. Contra a propria vontade. *Invidiæ. Cic. Invidius, & invidiosissime* são ualdos.

Se quizerem usar de violencia. *Si vim facere conentur. Cæsar.*

Fizme violencia em fazer isto. *Vi, ac necessitate coactus id feci. Id mihi facere necesse fuit. Cic.*

Fez-se violencia em estar sisudo por algum tempo, mas pouco tardou em se entregar à liberdade do seu genio. *Ingenium ille liberius coercuit aliquantisper, sed hujus severitatis brevi eum penituit, & ad pristinam rediit licentiam.* (Fazer-se violencia em dizer, obrar, &c. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. 252.) Com doce violencia. *Suavi impulsu.*

VIOLENTAMENTE. Com violencia. *Violenter, ou per vim. Cic.*

VIOLENTAR. Fazer violencia. Violentar alguem. *Vim alicui facere, ou inferre, (ro, intuliz, illatum.) Cic.*

Isto he violentar a gente, porque que importa o modo, com que me obrigais a fazer isto? Certamente, que me constrangeis. *Vim hoc quidem est afferre. Quid enim refert quã me ratione cogatis? Cogitis certè. Cic.* Em sentido semelhante a este, diz Terencio, *Vis hæc quidem est.*

Eu fui violentado a fazer isto. *Necessitate coactus id feci. Cic.* Em lugar de *necessitate*, melhor será dizer *vi.* (Sem ter conta com o espirito, que o violentava a se mostrar muito robusto. Lemos, Cercos de Malaca, 96. vers.) (*Violentando* teu amor em tão indigna correspondencia. Crist. d'alma, 244)

VIOLENTO. Vehemente, impetuoso, fallando em vento, tormenta, torrente, ira, ou outra payxão furiosa. *Violentus, a, um, ou vehemens, tis omn gen. Cic.*

Vento violento. *Ventus ævus, ou vehemens. Cic.*

Homem violento, arrebatado, que facilmente se deixa levar da ira. *Homo vehemens, & violentus, ou homo violentus, & furens.*

Violento. Não natural. Morrer de morte violenta, he morrer não de doen-

ça, ou de velhice, mas de feridas, ou outras violencias, ou desgraças. *Non suã morte defungi.* Suetonio, fallando nos que matarão a Celar, diz, *Cæsaris percussorum, neque triennio quisquam amplius supervixit, neque suã morte defunctus est. In vita Jul. Cæs. cap. 89.*

Pôr mãos violentas em alguem. He fraesdas censuras Ecclesiasticas, val o mesmo que ferir, ou matar. *Manus violenter alicui afferre. Ex Cic.* (Hum Sacerdote pôde estar excommungado por seu nome, ou notoriamente por haver posto mãos *Violentas* em Clerigo. Prôptuar. Moral, 25.)

VIOLÊTA, ou viola. Flor, composta de cinco folhas roxas, ou de hum azul, tirante a negro. Sahe de hũa planta humilde, que deita folhas redondas, largas, como as da Malva, & adentadas nas suas extremidades. Escreve Mathiolo, que no Valle de Anania, além da Cidade de Trento, se vèm no mez de Abril violetas brancas, & sem cheiro, em tão grande quantidade, que vistas de longe parecem pannos de linho que cobrem o campo. Acrecenta este Autor, que no monte Baldo, pouco distante da Cidade de Verona no Estado de Veneza, ha hũa especie de violetas, que nadem de hum arbusto, ou arvorezinha, que tem alguns quatro palmos de alto, & que no Condado de Tirol tem visto outras de cor purpurea, tão guarnecidas de folhas, como as rosas dos nossos jardins. Tambem ha hũa violeta de mar, a que os Medicos chamão *Medium.* A ourina dõs que tem comido Terebentina, tem cheiro de violeta. Fazemse conservas, & xaropes desta flor. No livro 21. cap. 46 diz Plinio que ha violetas, de que se fazem capellas, que postas em cima da cabeça, tem virtude de lançar fóra a bebedice. *Viola, æ. Fem.*

A primeira flor, que annuncia a Primavera, he a viola branca. *Florum prima, vernuntiantium viola alba. Plin. lib. 21. cap. 11.*

Violeta de Outono, que tem a folha muito miuda, sem cheiro. *Viola Galathiana minus Autumni, ceteræ Veris.*

Violeta

Violeta do campo. *Viola agrestis. Pal-lad.*

Violeta domestica. *Viola sativa. Plin.*

He forçoso confessar, que todos elles vivem felices. Que? tambem nos tormêtos? Imaginas tu, que eu digo entre violetas, & rosas? *Omnes eos confiteri beatos esse necesse est. Etiam ne in cruciatu, at que tormentis? An tu me in violâ putas, aut rosâ dicere? Cic.*

Violeta. Symbolicamente. Do signifi-cado das violetas, diz Camoens na Eleg. 7. Estanc. II.

Conhecimento firme nunca achei.

Que violetas são.

No Commento deste dizer do Poeta, diz Manoel de Faria, que a razão de se attribuir às violetas a significação do conhecimento, he porque se anticipão em darnos a conhecer, que vem chegando a Primavera, por serem as primeiras flores, que a annuncião. No tocante ao Epitheto Firme, diz outro Interprete, q̄ nas violetas se significa o zombar o amado de quem o ama, & outro acrecenta, que as violetas significão debil esperança. De como sempre se desvanecêrão as que teve o Poeta, consta do Soneto 12. da Centúria 2. & o não achar elle firme conhecimento, (isto he hũa fé firme) mas antes achar se deluso pela inconstancia de sua amada (que he a explicação de Rinaldo,) consta de varios Sonetos seus.

VIOLÊTE. Pao violete. Pao do Brasil, que tem cor de violeta.

VIOLINHA. Viola pequena. *Fidicula, e. Fem. Cic.*

VIP

VIPERINO. Couza de vibora. *Viperinus, a, um. Cic.* (como se o sangue fora viperino. Vasconc. Arte militar, pag. 49.)

VIR

VIR. Chegar para mim, de lugar pouco, ou muito distante. Passar alguém para onde eu estou. *Venire, (io, veni, ventum.) Cic.*

Vir de longe. *Peregre advenire. Plaut. in Truc.*

Vir ao soccorro, ou vir soccorrer alguém. *Subsidio alicui venire. Cic. Cuiquam auxilio venire. Sallust.*

Vir com muita pressa, vir voando. *Advolare. Cic.* com accusativo do lugar, para o qual, &c.

Vir o primeiro, vir antes dos outros. *Ante venire. Plaut. Sallust.* Aqui vim eu a bom tempo mais cedo que os outros. *Tempori huc anteveni hodie. Plaut.*

Vir depois. *Postvenire. Plaut.*

Porque vinha de estar com Roscio, imaginavão que elle sabia mais do que na realidade sabia. *Quia veniebat à Roscio, plus etiam scire, quàm sciebat, videbatur. Cic.*

Tambem não cuides tu, que eu aqui vim a effeito de ajudar a este, para ter seu ouvinte, & favoravel ouvinte. *Tu autem nolo existimes, me adiutorem huc venisse, sed auditorem, & quidem equum. Cic.*

Vir buscar alguém. *Advenire alicui, ou ad aliquem. Tacit.* Nunca imaginei, q̄ eu vos havia de vir bulcar, como supplicante. *Nunquam putavi fore, ut supplex ad te venirem. Cic.* Vierão me buscar na Ilha. *Ad me ventum est in Insulam. Cic.*

Vinha muitas vezes à minha casa. *Domũ meã. &c. Aliquem arcessere, (Cesso, cessivi ou cessii, cessitum.) Cic.* Mádado vir. *Arcessitus, a, um. Plin. Jun.* Mádou vir hũas Legiões, q̄ estavão em Brundusio. *Legiones Brundusio arcessivit. Cic.* Depois de eu vir buscallo à instancia sua, & por sua ordem delle. *Cum ad eum ipsius rogatu, & arcessitu venissem. Cic.* Philippe, como Rey muito sabio, não ignorava isto, pois para seu filho Alexandre mandou vir hum Mestre, que bastasse para lhe ensinar a obrar, & a fallar. *Neque verò hoc fugit sapientissimum Regem Philippum, qui hunc Alexandro filio doctorem accierit, à quo eodem ille & agendi acciperet præcepta, & loquendi. Cic.* Venho de comprar mantimentos. *Obsonatu redeo. Plaut.* Difficilmente se acharão outros exemplos semelhantes a este, & não quizera eu imitar a alguns que dizem, *Venio usu.* Diz Valla, que os Gerundios em do não le

se põem com os verbos, que significão movimento, & que não se diz, v. g. *Ab arando revertor*, nem *ab arando agro*; nem tão pouco *redeo à spectando*, nem *à spectandis ludis*; mas que se ha de dizer *Revertor ab aratione*, ou *ab aratione agri*, & *redeo à spectaculis ludorum*. Contra a opinião de Valla, mostra Vossio, que os Gerundios em *do* se põem cõ verbos de movimento, pois no livro dos famosos Oradores diz Cicero, *Idem traducti à disputando ad dicendum*. Deste exemplo se colhe, que a observação de Valla he falsa neste particular; porèm não quizera eu dizer, *venio à disputando*, venho de disputar; nẽ *venio ab ambulãdo*, venho de passear, &c. nem me posso persuadir, que *ab aratione agri* seja melhor modo de fallar, que *venio ab arando agro*, mas àquelle que me perguntasse, donde venho, eu antes respondera, *Redeo ab agro, quem aratum iuveram*, ou *à theatro, ubi ludos spectavi*, ou *rure, quo iuveram*, &c. Estes modos de fallar, venho de fazer isto, venho de fallar a este homem, venho de lhe beijar as mãos, se traduzem em Latim pelo preterito imperfeito, *modò*, ou *paulò*, ou *paulò ante illud faciebam*, *hominem illum alloquebar*, ou pelo preterito perfeito, *Modò*, ou *paulò ante illum salutavi*, *illum invisi*, &c.

Vindes muito a proposito. *Optimè advenis*. *Plaut*. *Opportunè*, ou *optatò advenis*. *Terent*.

Viaha queixar-se. *Veniebat questū*. *Cic*.

Vir, quando nos chamão pelo nosso nome. *Venire ad nomen*. *Plin*.

Que elle vinha com poderoso exercito. *Venire se validà manu*. *Tacit*.

Ainda agora vindes, ou viesstes? *Advenis modò*? *Terent*.

Aqui venho com bom animo, trago-vos a paz. *Pace advenio*, & *pacem ad vos offero*. *Plaut*.

Vierão as cartas. *Advenerunt literæ*. *Sueton*.

Se antes disto, ou se primeiro vier a morte. *Si ante mors adventet*. *Cic*.

Vir. Voltar. *Redire*, (*deo, dii, ou divi, ditum*.)

Tornar a vir, vir outra vez. *Redire rursum*. *Terent*.

Vir. Seguir-se hũa cousa à outra. Depois da guerra veyo a paz. *Pax bellum consecuta est*. *Cic*.

Vir. Proceder, nascer. As veas arterias, que vem do coração, correm todo o corpo. *Venæ, & arteriæ, à corde tractæ, in corpus omne ducuntur*. *Cic*. Abaixo da lingua vem o estomago, que està pegado às raizes della. *Linguam, ad radices ejus hærens, excipit stomachus*. *Cic*. Vir, fallando em dentes, pennas, cabellos, &c. *Eansci*, ou *nasci*. *Plin*. Vir, fallando em hervas, & em todo o genero de plantas. *Nasci*, ou *provenire*. *Plin*. Esta planta vem de semente, estoutra vem de por si. *Ista planta sativa est, altera sue spontis*. *Columel*.

Vir, fallando no que foi causa moral, ou natural de algum effeito. Donde vem que estás triste? *Quid tu es tristis*? *Terent*.

Donde vem, que ignoro isto, & que todos os que quizerão ser da seyta de Epicuro, o sabem? *Quis sit, ut ego nesciam, sciant omnes quicumque Epicurei esse voluerant*? *Cic*.

Vir às mãos. Pelejar. *In certamen venire*. *Cic*. *Venire ad arma*. *Vid*. *Venire ad pugnam*. *Ex Horat*.

Vir a palavras. Dizer injurias. Dalli vierão pouco a pouco a palavras. *Paulatim inde ad jurgia prolapsi*. *Tacit*.

Vir à prova. *Periculum facere*. *Terent*. *in Eunuch*.

Vir ao pensamento. *In mentem venire*. *Cic*. Eisahi mais, ou menos o que me veyo ao pensamento, & o que na minha opinião se havia de dizer da natureza dos Deoses. *Hæc mihi ferè in mentem veniebant, quæ dicenda putarem de naturâ Deorum*. *Cic*. Falla como Gento. Todas as vezes, que te vem isto ao pensamento. *Quoties in eam cogitationem venis*, ou *quoties id cogitas*, ou *quoties subit animum*, ou *subit*, (*id est*.) *cogitatio*. *Cic*.

Vir à boca. Quero que nos escrevais muitas vezes; se nos tiveres que escrever, lança no papel tudo o que vos vier à boca. *Tu velim sæpe ad nos scribas; si rem*.

ren. nullam habebis, quod in buccam venerit. scribito. Cic.

Vir a usar dos ultimos remedios. *Deficere. dere ad ultima, ad extrema, ad ultimū auxilium, consilium. Cic.*

Venho nisto, parece me bem, a condição que se propõem, he justa, & racional. *Placet mihi. descendo, æqua enim conditio proponitur. Cic.* Venho em tudo o que determinarem. *Paratus ad omnia descendo. Cæsar.* Não vierão bem em fazer esta guerra. *Hoc inter eos bellum minime convenit. Ex Cicer. qui ait, si posset inter eos aliquid convenire.*

Vir saindo com força. *Erumpere, (rum-po, rupi, ruptum.) Cic.* Da terra vem saindo fontes. *Terra fontibus erumpit liquores. Tibull.*

Virte a saber. Finalmente veyo se a saber a conjuração. *Conjuratio ex tenebris erupit. Cic.* Não ha cousa tão occulta, q se se não venha a saber. *Illustrantur, & erumpunt omnia. Cic.*

VIRA. Termo de sapateyro. He hũa tira estreta de couro, que se coze com trinc. fio, no lugar, onde rebentou o couro do sapato. *Corii segmentum, hianti calceio assutum.*

VIRAÇÃO. João Hugo Linchofano, fallando em Viração, como palavra particular da India, diz, *Post prandium mox horã primã, Occidentales venti consurgunt terram versus è mari, ac Viração vocantur. Hisce Ventis certæ, ac ordinatæ vices sunt in temperamentum adversus intolerabiles alioquin regionis æstus. Hist. Indiæ Oriental. part. 8 cap. 34. pag. 44. col. 2.* Em Portugal Viração tambem he vento do mar para a terra, mas géralmente toma-se por qualquer vento fresco nas calmas do Verão. Em Latim não tem nome certo, porque o vento, que numa parte refresca no Verão, às vezes em outra parte aquece. *Aura æstum refrigerans. Æstum refrigerare,* he de Plinio em sentido semelhante a este. Faz viração, *Aura æstum refrigerat. Flat, ou spirat aura, æstū refrigerans.*

VIRADO. O participio passivo de virar. *Versus, ou conversus, ou inversus, a, um. Vid. Virar.*

VIRADÔR. (Termo de navio.) Viradores são huns cabos, que servem de ajudar a levar a amarra no cabrestante. *Fanis tractorius.* (Calabretes, & Viradores para talingar em outras ancoras. Hiltor. de Fern. Mend. Pint. 56. col. 4.)

Virador. Engenho de madeira; tem hum pao direito no meyo, & outros atravessados a modo de braços abertos, & corda, que serve de guindar pedras, fardos, &c. ao mesmo passo que o engenho a poder de braços se vira. *Machina versatilis, tractoria.* He tomado de Vitruvio, que no liv. 10. cap. 21. diz: *Tractoria est machina, quã onera pertrahuntur, aut ad altitudinem sublata collocantur.* (Outro trabalho em Viradores, sobre os muros da Catadupa. Vergel de Plantas, 196.)

Virador. (Termo de Livreiro.) Virador de raxa, he hum ferro, que faz riscos delgados, & direitos. *Viradores de dourar,* são huns ferros, com que se fazem os fios de ouro. *Virador de dar lustro,* he hum ferro lustroso.

VIRAR. Dar hum movimento, que põem a cousa da outra banda, & em diferente situação. *Vertere. (to, verti, versum.) Cic.*

Virar as costas. *Terga vertere. Tit. Liv. Convertere terga. Cæsar.* Obrigar o inimigo a virar as costas. *Vertere hostem in fugam. Ex Cic.*

Deu a natureza aos olhos hũa grande mobilidade, para se desviarem de tudo o que os pudera offender, & para se virem facilmente para qualquer parte que quizessem ver. *Lubricos oculos fecit (natura) & mobiles, ut & declinarent, si quid noceret; & ad spectum, quò vellent, facile converterent. Cic.*

Virar de cima para baixo. *Aliquid invertere. Cic.* Virar tudo de cima para baixo. *Omnia invertere. Cic. Ima summis permiscere. Lucan.*

Virar o vestido de dentro para fóra. *Vestem invertere.*

Virar contra alguém. *Se in aliquem convertere, ou obvertere. Ex Cicer. & Tit. Liv.*

Virou o Touro contra os cães. *Taurus in canes cornua obvertit.* Usa Plauto desta frase em sentido metaforico.

Tal o acossado Touro ardendo em ira,

Contra os feros libreatos Virãdo horrêdo.

Malaca Conquist. liv. 11. oyt. 78.

Virar para algum lugar, caminhando.

Advertere cursum aliquò. Ovid. *Iter vertere.* Virgil. Virar com a gente de guerra para a Cidade. *Advertere urbi agmen.*

Virgil. Virar a cara para alguém. Os, ou

oculos convertere in aliquem. Cic. Não sey de que parte me vire, ou não sey que partido tome. *Quò me vertamnescio.* Cic.

Em outro lugar diz Cicero. *Quò se verteret, non habebat.*

Virar, ou virarse. No sentido moral. Mudar de genio. Tomar outro modo de vida. Virou totalmente. *Alios planè mores induit. Prorsus immutatus est.* Os deos

virados, *id est,* feitos contrarios, de amigos q̄ erão. *Numina conversa, orum.*

Neut. Plur. Virgil. Falla como Gentio.

Virar, do bem para o mal. *Invertere se.* Usa Cicero deste verbo neste sentido.

Virar o miolo. Enlouquecer, fazer perder o juizo. *Vid. nos leus lugares. Vid.*

Lugar. (Se o tempo me não *virar* o miolo. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 116.)

VIRAVOLTA. Idas, & vindas, humas atraz das outras. Viravolta em redondo. *Gyrus, i. Masc.*

Dar viravoltas. *Agere gyros.* Seneca.

Viravoltas. No sentido moral Inconstancias. Variedades, mudanças do bem para o mal, & do mal para o bem. As viravoltas do mundo. *Rerum humanarum vicissitudo, inis. Fem.* He tomado de Terencio, que diz, *Omnium rerum vicissitudo est.* Tudo neste mundo são mudanças, & viravoltas. (Nas rodas da Fortuna ha muitas *Viravoltas.* Chagas, Obras Espirit. part. 1. 404.)

VIRGA. Virga ferrea. São palavras Latinas, tomadas do Psalmo 2. *Reges eos in virga ferrea;* dellas usamos, falando em vara, ou justiça rigorosa. (Não ha baculo, por mais que seja de lisa prata, que se não tenha por *Virga ferrea,* Carta Pastoral do Porto, 144)

VIRGEM. Titulo, que se dà por antonomasia à Mãe de Deos, Virgem das virgens, Virgem antes do parto, Virgem no parto, & depois do parto. *Virgo Maria Mater Dei.* Em hum Hymno chama a Igreja a Jesu Christo Coroa das Virgens. *Jesu Corona Virginum.*

Virgem. Pessoa feminina, ou masculina, não contaminada em a carne. Na consagração das virgens, que recebem o veio de Religiosas, a Igreja tem por virgem aquella, que em a carne o he, porque se sómente as limpas em a alma, & o corpo, se tivessem por virgens, daria a Igreja occasião a que muita gente se enganasse, porque muitas pessoas ha, que aindaque não tocadas no corpo, não são inteiras no espirito; & além disto, a virgindade do espirito póde ser reparada com a penitencia, mas he irreparavel a virgindade da carne. Descreve Boecio a Filosofia na figura de hũa Dama, que os Antigos tin hão por Virgem. As Deusas do saber tiv erão no Parnasso opinião de Virgens. Re speitão os demonios às Virgens por força, os Anjos por inclinação. Perturba-se hũa Virgem discreta todas as vezes que lhe fallão em marido; não se póde resolver a deixar de ser Anjo, para ser mu lher. Os Romanos edificarão hum Templo da Paz, onde puzerão a estatua de Romulo, & consultado Apollo, foillhes respondido, que duraria até que hũa Virgem parisse; & porque o tinhão por impossivel, puzerão sobre a porta do Templo hum letreiro, que dizia: *Templum Pacis æternum;* que o Templo da Paz havia de ser eterno. Agora he hũa Igreja, que se chama Santa Maria la Nova, em Roma. Virgem, donzella, casta, são tres cousas diferentes. Virgerna (rigorosamente fallando) he aquella, que não consentio nem em desejo de cousa venerea licita, ou illicita. Donzella, he a que não tem conhecido varão, ou outro agente extrinseco, destruidor da sua inteireza, & pureza. Casta, he a que nem obra, nem deseja em materia venerea, cousa que seja illicita. No seu Prodroso Copto, cap. 8 diz

diz o P. Kircker, que na gruta do monte Oreb, donde vio Moysés a incombuftivel Garça, se achára aberta em pedra hũa inscripção, que dizia: *Farà Deos a hũa Virgem fecunda, & ella serà mãe de hum filho.* Querem alguns Autores que esta fosse a causa, porque antigamente houve donzellas, que com a esperança de serem Mães de Deos, consagrão a Deos a sua virgindade. Philo Hebreo declarando o intento dellas, diz que se abstinhão de toda a sensualidade, para gerarem, não corporalmente, mas espiritalmente, & sahirem com huma producção Divina, & não com geração mortal. *Nimirum Divinae, non mortalis prolis cupidæ. Philo, de vita contemplat.*

Homens, & mulheres virgens, são creaturas quasi Divinas; pôdem obrar prodigios. Faz Strabo menção de hũ Templo dedicado a Diana, em que as virgens, a este fabuloso Nume consagradas, caminhavão muito tempo sobre brazas sem lesão dos pés. Seria esta maravilha illusão do demonio, mas pôde ser admirada, como permissão Divina. Gotifredo de Bulhão, famoso conquistador da Terra Santa, perguntandolhe os Turcos a causa da grande força, que tinha nas mãos, respondeo que com ellas nunca chegará a tocar carne meretricia, nem nunca maculára as mãos com venereo contacto. A virgindade humana he o termo, além do qual não pôde passar a natureza. Hũa das razoes, porque o Anjo do Apocalypse não permittio que o Euangelista S. João o adorasse, foi porque S. João era virgem. Adoraçoens do Anjo podia pretender o dito Santo. *Vid. Virgindade. Virgo, inis. Fem. Cic.* Os Autores Ecclesiasticos põem às vezes este titulo com nomes de homens. *Vid. Donzella.*

Virgem idosa, velha. *Virgo exoleta. Plaut.*

Virgem menina. *Virguncula, e. Fem. Quint. Curt.*

Virgem, que perdeu a flor da virgindade. *Virgo corrupta Ovid. Virgo vitata. Plaut.* O contrario he, *Virgo incorrupta. Cic.*

Virgem, que não pôde casar por falta de dote, ou por outra razão. *Virgo illocabilis. Plaut.*

Virgem consagrada a Deos. *Virgo sacra. Tursell. in vita Xaverii.*

Ser virgem. *Virginalem pudicitiae florem custodire. Tursell. in Xaver. Illibatum conservare virginitatis decus. Id. Virginalis integritatis florem intactum servare. Id. ibid.*

As onze mil Virgens. Dizem, que na lição dos antigos Rituaes, na festa das onze mil Virgens, se lia este numero XI. M. V o qual depois foi declarado por *Onze mil Virgens*, posto que estas quatro letras numeraes quizessem dizer, *Onze Martyres virgens.*

Virgem. Termo Astronomico. He o sexto Signo do Zodiaco, em que entra o Sol no mez de Agosto. He Signo Septentrional, frio, & seco, & he domicilio, & exaltação de Mercurio. Consta de trinta & nove estrellas, (segundo Keplero) & na opinião de Bayero, tem quarenta & duas, de differente grandeza, & natureza, das quaes as duas principaes são a *Espiga*, que he da primeira grandeza, & da natureza de Venus, & de Mercurio; & outra, a que chamão *Vindemia*, tor, que he da terceira magnitud. Fingem os Poetas que este Astro he Astrea, Deosa da Justiça que na idade de Ferro se ausentou da terra, & passou para o Ceo. Querem outros, que este Astro seja Erigone, filha de Icaro, a que Jupiter transformára em constellação. Observou Ptolomeo, que na disposição do Ceo, o Signo de Virgem he cercado de estrellas, collocadas de forte, que nellas se representa hum Mercurio com azas, & outros seus ornamentos. He o Nume da Eloquencia, & Deos das Sciencias, que nos quer dar a entender, que o saber se dà bem com a virgindade, & pureza de costumes. Inimigo da virgindade he o vinho; confirma esta antipathia o mandar Orpheo, se não plantassem vinhas no Signo de Virgem. *Virgo. Virgil.*

Virgem. Diz-se de muitas cousas, que não servirão, & conservão sua nativa integridade,

tegridade, & pureza. Cera virgem, a q̄ novamente sahe da colmea. Terra virgem, ouro virgem, azeite virgem, parece que he o que Plinio chama *Olei flos*.

Sepultarse em terra virgem. Hũa notable cerimonia entre os Hebreos, foi o enterrar-se em terra, q̄ chamavão Virgem, aonde ninguem dantes fosse sepultado; & tudo isto já era por mysterio em ordem ao Messias, porque convinha constatar muito legitimamente da Resurreição de Christo, & pelo mesmo caso convinha que no sepulcro, em que elle fosse sepultado, não fosse outrem primeiro, porque se não trocasse hum por outro.

Coufa de virgem. *Virginalis, ale. Cic. Virgineus, a, um Virgil.*

Virgens do lagar são dous paos, ou duas pedras, empinadas fóra do lagar, servem de guardar a vara, ou seyxe, para que não decline para nenhũa parte.

VIRGINAL. Coufa de virgem. *Virginalis, le. Cic. Virgineus, a, um. Virgil.*

Leyte virginal. Agoa colmetica, para fazer o rosto branco, & brilhante, compõem-se de fezes de ouro, desfeitas em vinagre destillado, & pedra hume, desfeita em agoa de golfãos, &c. ou de beijuim de boninas, espirito de vinho retificado, &c. Ha outro leyte virginal, chamado Regio, que se compõem de esto-raque em lagrima, beijuim de boninas, pizados, & infundidos em hum arratel de espirito de vinho ao Sol, &c. *Vid. The-souro Apollin. pag. 455. & 457.*

VIRGINDADE. Castidade perfeita, virtude Angelica, & Divina, que refrea o uso de todos os actos venereos, & conserva hũa voluntaria inteireza, & pureza da carne. Ha virgindade material, & formal. Cósiste a primeira em não haver conhecido varaõ, ou outro violador. A virgindade formal, he hum santo, & firme proposito de se não contaminar com coufa venerea; & assim nenhũa violencia por natureza, ou arte a póde destruir. Vem a ser como a joya guardada em hũa caixa, ainda que se quebre a caixa, não se perde a joya; & quando involuntariamente se perde a virgindade material,

taõ fóra está de se perder a virgindade, que antes o seu resplendor se duplica. Por isso a Virgem Santa Luzia, vendo que a levavão ao degolladouro da pudicia, disse ao Tyranno Patcasio: *Si invitam jufferis violari, castitas mihi duplicabitur ad coronam*. Quer dizer, que se involuntariamente fosse violada, essa violenta oppressão lhe duplicaria a coroa de lua virginal pureza. *Vid. Virgem. Virginitas, atis. Fem.*

Fazer voto de virgindade. *Virginitatem Deo vovere. Maffæus in vita Ignatii.*

Conservar perpetua virgindade. *Illibatam virginitatis florem ad extremum usque spiritum retinere. Maff. lib. 1. Hist. Indic.*

Perder a virgindade. *Virginitatem amittere. Ex Maff. Virgindade perdida. Virginitas resoluta. Plin. lib. 28. cap. 7.*

VIRGÍNEO. Virginal. *Vid. no seu lugar.* (O caminho do *Virgineo* ventre ao humilde presepio. Carta Pastoral do Porto, 168.)

Pouçando-se da mesa para pagens,

Os Anjos das Virgineas personagens.

Virginidos de Man. Mendes Barbuda. Cant 8. Estanc. 27.

VIRGÍNIA. Região da America Septentrional, assim chamada dos Inglezes, em veneração de sua Rainha Isabel, que morreo sem casar. Os primeiros descobridores desta terra lhe chamãraõ *Mocosa*. Divide-se a Virginia em Septentrional, & Meridional. A *Virginia Septentrional* tem seu principio no grao trinta & nove de latitud, em clima temperado, & está habitada de Gentio robusto, & agil, mas preguiçoso, & tão inimigo do trabalho, que a mayor parte do terreno fica inculto, & por consequencia des-povoado, & deserto. Vestem-se estes salvagens com pelles de animaes, ou com pennas de aves, cozidas com grande artificio; pintão as mãos, os braços, as pernas, & a cara com varias figuras, & com tintas negras, para parecerem mais fermosos, em demonstração do seu valor levaõ algũ a mão seca, & myrhada de algũ dos inimigos, q̄ tem vencido, & todos se

se guardão muito de furtar , por entenderem, que seus feiticeiros pódem descobrir o furto , & entregallos aos a que elles roubarão. A sua religião consiste em adorar tudo o que elles temem , & assim o fogo, o mar , rayos, canhoens, & outros horribicos objectos , são os seus principaes idolos , por esta mesma razão levantão Templos ao demonio , a que elles chamão *Oke*; representão-no em figuras idiondas medonhas, sacrificão-lhe sangue de animaes , & lhe offerecem tabaco, quando vem da guerra, ou da caça. Ao Sol, à Lua, & às Estrellas , dão só o titulo de Semideoses , & entre todas as suas Deidades reconhecem hũa superior, a que elles chamão *Kenvas*, nome inventado pelos seus *Uveroans*, que são os seus Sacerdotes. Todos estes povos trazem nas costas hum sinal, ou insignia do Principe, ou Senhor, a que elles obedecem. *A Virginia Meridional* corre do grao trinta & tres até trinta & seis de latitud; he muito fertil, tem os seus moradores algũ conhecimento de hum Deos, Creador do Ceo, & da terra, & de outros Deoses inferiores. Os seus Profetas são feiticeiros, que consultão ao demonio, para dizerem a estes idolatras o futuro; crem na immortalidade, & eterna felicidade das almas, & que os maos são castigados num poço ardente; o qual (segundo elles dizem) está nos ultimos confins do mundo, para a parte Occidental, num lugar chamado *Popogusso, Virginia, e. Fem.*

VÍRGULA. Termo Grammatical, & parte da pontuação. He hũa clausula da feição de hum pequeno e virado, que se põem na escriptura de mão, & faz distincção, quando ainda não está dita tal cousa, que dê sentido cheyo, mas sómente descança para dizer mais, *v.g.* Em todo hum dia, não fazer nada, he passar de balde a vida. *Virgula, e. Fem.* He palavra Latina, mas não neste sentido.

VIRGULTA. Se bem repararmos, não he vergonta, ou vergontea, nem renovo da arvore. He tomado do Latim *Virgulta*, que parece plural de *Virgultum*, o qual em bons Autores Latinos não se acha; Tom. VIII.

& só o plural he usado; tanto assim, que em Calepino não le acha o singular *Virgultum*, mas bem sim o plural *Virgulta, orum. Neut.* & declarando seu significado, diz *Virgulta, multitudo virgarum pulululantium*, & assim *Virgultas* em Portuquez se não devê tomar por *vergontas*, nem por *varinhas*, ou *renovos da arvore*, mas por muitas, como arvorezinhas, que vem saindo da terra; o que parece discretamente advertio o Autor, em que achei esta palavra, porque só a põem no plural, & do modo, com que se explica, se conhece, que não rebentão do tronco, nem dos ramos da arvore, mas como mata pequena, vem brotando do chão. (Se para o jardim estar composto, & vistoso, se lhe cortão, & tosqião as virgultas, que sobem. Fr. Manoel de São Athanasio, na censura, ou approvação do Vergel de Fr. Jacinto de Deos; Confesso, que tambem as vergontas sobem, mas torno a dizer, que *Virgulta* em Latim significa muitas arvorezinhas, & só produzem hũas varinhas; & assim João Jacobo Hofman no seu Lexicon Universal, conformando-se com Salmasio nas Exercitações sobre Solino, Tom. 1. pag. 405. col. 2. diz: *Virgultum, quasi virguletum, locus fruticibus consitus est, uti arbutam, locus arboribus condensus.* Este he o unico Autor classico, em que acho *Virgultum* no singular; o Abade Danet no seu Diccionario o attribue a Cicero, mas fallamente, porque nos dous lugares, em que usa o dito Orador da dita palavra, sempre a traz no plural, como se pôde ver em Nizolio, o qual tambem ao nosso intento diz, *Virgulta sunt virgæ, & aliæ stirpes, passim enascentes.*

VIRIDANTE. Verde, ou que começa a verdejar. *Viridans, tis commun gen. Virgæ*
De singela prisão sobre as janellas
Viridantes novellas
Levemente reparte.

Rimas de Man. Tavares, titulo Ramalhete Juvenil, 44.

VIRIL. Couza de homem. *Virilis, le. Cic.* (Os que o approprião à idade *Virili*, Fabula dos Planetas, 39. vers.) (Figurando

rando a Fortuna em sexo *Viril*. Macodo, Domin. sobre a Fortun. pag. 5.)

As que habito Viril exercitãõ.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 5. oyt 9.

Viril. Varonil. Animoso. Generoso. *Virilis, le. Cic.*

Animo viril. *Virilis animus. Cic.* (Estas cousas não se haõ de lançar em rosto a homens *viris*. Costa, Comment. de Virgil. 9. vers.)

VIRILHA. Parte do corpo humano, na qual se faz a uniaõ da coxa com o ventre. Pela vizinhança, que tem com as partes, que os Latinos chamãõ *Virilia*, chamãolhe *Virilha*. Nesta parte ha hũa glãdula, ou emuntorio, em que se formaõ os buboens pestiferos, ou venereos. *Inguen, inis. Neut. Tit. Liv.*

Herva boa para males que vem nas virilhas. *Inguinaria, e. Fem. Plin.*

Quebraduras da virilha. He o nome, que o vulgo dà às duas hernias, que os Medicos chamãõ *Hernia zirbal*, & *intestinal*. Madeira, 1. part. 38 *vid. Hernia.*

VIROTAÕ. Especie de setta. *vid. Virote.* (Tendiãõ os *Virotoens*, & punhãolhe pennas de papel, ou de pergaminho, & nellas hia escrito quanto querião descobrir. Chron. del-Rey D. Joã I. cap. 183. pag. 385.) (Em este combate deu hum *virotãõ* a Joã Affonso. Chron. del-Rey D. Joã I. 1. part. pag. 349. col. 2.) (Que tiravãõ *Virotoens* de pao. Barros, 3. Dec. fol. 100. col. 4.)

VIRÕTE. Segundo Duarte Nunes de Leãõ he tomado do Latim *Verutum*, que quer dizer *Ferro longo, & agudo*, & entre nõs virote he setta curta, ou dardo, & se diz de varias castas de paos, & ferros agudos, como verãõ mais abaixo. (Sempre se fartou a impiedade na innocencia, & deixa andar os encartados, q̃ tẽ cheyos osca minhos de *Virotos* ouriçados. D. Francisco de Portug. Prisoens, & Solturas, 14.)

Virotos. (Termo de navio) saõ os q̃ nas obras mortas formaõ o remate do navio sobre os pés mancos de alto abaixo.

Virotos da espada. Saõ os ferros delgados, que atravessaõ o copo da guarniçaõ, & sahẽm de ambas as partes a modo

dos braços de hũa Cruz. *vid.* Unhas arriba, & unhas abaixo.

O Adagio Portuguez diz:

De rabo de porco, nunca bom virote.

VIR-POTENTE. He tomado do Latim de Plauto, *Viripotens, tis. omn. gen.* Forte, robusto, forçado. (muito robustos, & muito *Vir-potentes*. Curvo, Observaç. Medic. 567.)

VIRTUDE. No sentido natural, he aquella faculdade ingenita em todos os corpos, & potencias naturaes, para produzir os effeitos, & operaçoens, que dependem das suas propriedades, & qualidades. A todos os Planetas se attribuem virtudes, & influencias particulares, todas as plantas, & todos os mineraes tem suas proprias virtudes. Ainda não conhecemos bem a razão da virtude magnetica, nem da virtude prolifica das lementes. Finalmente não ha insecto, nem bichinho, que ou para sua propria conservação, ou em beneficio do genero humano não tenha algũa particular virtude. *vis, is. Fem. Cic. Proprietas, atis. Fem. Virtus, tis. Fem. Quintil.*

As virtudes das raizes. *Virtutes, & effectus radicum. Cic.*

Fonte, cujas agoas tem admiraveis virtudes occultas. *Occultis viribus egregius fons. Juven.*

Virtude. No sentido figurado, & metafórico, he o bem honesto do homem, disposição d'alma, & habito moral, operativo, productivo de actos bons, conformes com a boa razão, & dirigidos cõ a prudencia, & moderaçaõ, que se deve. Põde-se dividir a virtude em Divina, & humana. Virtudes Divinas saõ as que inclinãõ a operaçoens, & actos conformes com a ley eterna, & que dispõem a alma para a bemaventurança sobrenatural. Deste genero saõ as virtudes Theologaes, Fé, Esperança, & Caridade, & as virtudes moraes infusas. Virtudes humanas saõ as que se aquirem com a força da natureza, & cõ a frequentaçaõ dos actos, & que inclinãõ a operaçoens conformes com a boa razaõ. Deste genero saõ as virtudes moraes adquiridas, as virtudes

tudes intellectuaes, Heroicas, Filosoficas, &c. As virtudes Christãas se differença das virtudes Filosoficas, em que estas nos inclinão a actos conformes cõ a recta razão natural, & aquellas são virtudes infusas, que nos dispõem para actos conformes com a razão sobrenatural. Virtude Heroica, he hũa tão perfeita disposição do juizo, & hum dominio tão absoluto nas paixões, & appetites naturaes, que nenhum objecto seja capaz para distrahir, & apartar o Heroe do que he justo, & racionavel. Todas as virtudes tem seu objecto proprio, mas a virtude Heroica he transcendente, & universal, todos os objectos de todas as mais virtudes são seu objecto proprio, mas em grao superior. As virtudes intellectuaes são as que aperfeiçoão as potencias intellectivas, & se dividem em especulativas, & practicas; as especulativas se assinalão nas sciencias, & as practicas se occupão nas artes. Virtudes moraes são as que aperfeyçoão as potencias appetitivas; & com definição mais particular, a virtude moral he hum habito electivo na potencia appetitiva, o qual dispõem o homem para obrar couzas honestas, segundo os dictames da prudencia. Na genealogia das virtudes cada virtude tem dous vicios collateraes, donde se conhece evidentemente, que a virtude he meyo entre dous extremos, discreta mediania entre excessos. Está a prudencia entre a imprudencia, & a astucia. A Justiça entre a justiça do mais, & a injustiça do menos, a Fortaleza, entre a cobardia, & a temeridade; a Temperança, entre a estupididade, & a intemperança. A liberalidade, entre a avareza, & a prodigalidade. A magnificencia, entre a parvificencia, & a ultradecencia. A modestia, entre a incuria, & a ambição. A magnanimidade, entre a pusillanimidade, & a soberba. A mansidão, entre a insensibilidade, & a ira. A veracidade, entre a ficção, & a arrogancia; a Eutrapelia, entre a rusticidade, & a escurrilidade. A affabilidade entre a adulação, & a contradicência. A verecun-

dia, entre o encolhimento, & o desaforo. A indignação entre a enveja, & a malevolencia. Nesta situação da virtude entre vicios collateraes, se conhece a grande vizinhança, que neste mundo têm o mal com o bem; tem cada virtude dous vicios aos lados, hum que pecca por demasiado, & outro por diminuto; & assim não he maravilha, que seja duas vezes mayor o numero dos maos, que dos bons, pois são quatorze as virtudes, & os vicios vinte & oytos. Morreo a virtude, ou vive tão cuberta, que se não deixa ver a toda a gente. Já mais teve o mundo tantos, que ensinasse virtudes, como agora, & nunca houve menos que se dessem a ellas. A virtude ao estranho faz natural, ao natural torna estranho. A virtude he tão fermosa, que ainda na mesma aspereza de seus principios, trasluz a doçura de seus fins deleitosos. A virtude não tem fermosura, senão he sofrendo. Para a virtude sempre ha tempo. A virtude he o unico bem, que neste mundo se pôde possuir. Depois da morte dos pays, dos parentes, & amigos, depois da confiscação dos bens, ruina das familias, & estragos da fermosura, he a unica prenda, que permanece. Tem as virtudes algũa sorte de opposição, não entre si, mas em razão dos sujeitos, que as possuem. Em hum Juiz não parece bem, grãde ternura. Em hum General de Exercito seria condenada a vida pacifica, em hum Cortesão, a vida solitaria. Por toda a parte palmas, & trofeos leva consigo a virtude; não necessita da Fortuna, porque a todos faz bẽ afortunados. Até onde tem menos premio, tem mais luzimento, basta lhe o ser coroa de si mesma. Com aspecto varonil não se pinta a virtude, com semblante de mulher se representa, porque ella he a mãy dos Varoens illustres. Todos os Mercurios da Grecia erão copias do rosto de Alcibiades, de todos os retratos dos grandes homens, o da virtude he o original. Sem os lineamentos da virtude, toda a acção he difforme. Até cõ a mascara da virtude procura honrar-se a malicia.

cia. Sahe a astucia com visos de prudência, a soberba com apparencias de humildade, a prodigalidade se acredita de liberal, a superstição quer parecer religiosa. Sendo a virtude tão bella, o não ser bem vista, não he defeito nella; cega o seu resplandor os olhos da enveja; por não offender a inimiga, muitas vezes se escóde, mas do mesmo modo q os rios, q se metem na terra, & aos olhos do vulgo parecem sepultados para sempre, depois de larga peregrinação subterranea, se restituem com gloria à luz do mundo; assim a virtude, depois de modestamente occulta, gloriosamente resuscita. Em Roma teve a virtude alguns tres Templos, hum edificado por Cayo Mario, & outro por agencia de Marcello, no tempo do seu primeiro Consulado. Hum destes dous Templos, ou outro terceiro, foi junto com o Templo dedicado à honra, de tal forte, que para o Templo da honra não havia entrada, senão pelo Templo da virtude. Que gloriosas serião as dignidades, & fortunas do mundo, se para ellas sempre se observara esta precedencia. Por muitos modos representou a Antiguidade esta sua Deosa. Pintarão-na com semblante de matrona grave, & modesta, vestida de branco, & com trajo simplez, sentada em hua pedra quadrada, circumstancias que manifestavão seu candor, simplicidade, & constancia. Derão-lhe outros a figura de hum velho veneravel, com grandes barbas, encoftado em hua clava, & cuberto de hua pelle de Leão; nas barbas se significava a Sabedoria, filha da experiencia; a clava denotava a fortaleza, & firmeza; na pelle de Leão se divisava a generosidade do animo. Tambem foi pintada com feições, & trajo de mulher noble, para exprimir a veneração que se lhe deve; & outras vezes foi representada a modo de homem d'armas, porque deveter valor, & constancia. Luciano, ao contrario de todos, em hum dos seus Dialogos, descreve a virtude triste, afflicta, mal enroupada, & maltratada da Fortuna, de maneira, que lhe era prohi-

bido apparecer a Jupiter, isto quer dizer, que lhe não he licito subir a publico, & subir a lugares honorificos. *Virtude. Virtus, tis. Fem. Honestum, i. Neut. ou Honestas, atis. Fem. Cic.* Quando por virtude se entende hum habito d'alma, com que propende o homem para algum bem em particular, v. g. para a Temperança, ou qualquer outra virtude moral, ou sobrenatural, neste sentido, nem *Honestas*, nem *Honestum*, se hão de dizer.

Em virtude, às vezes val o mesmo q Em nome, ou em consequencia. Em virtude de hum decreto do Senado. *Ex Senatus consulto. Cic.* Em virtude de santa obediencia, frase usada dos Superiores das Religioens. *Sanctiore pro imperio, ou potestate.* He tomado de Plauto, q no Prologo da Comedia intitulada, *Amphyt.* diz, *pro imperio vobis, quod dictum, sciebat facturos.* (Quando se manda em Virtude da santa obediencia. *Promptus Mor. cap. 120.*)

Adagios Portuguezes da virtude.

Fazer da necessidade virtude.

Virtudes vencem sinaes.

O Adagio Latino diz:

Sapiens dominabitur astris.

Os Altros não violentão as vontades.

Por sua Physiognomia foi Socrates julgado por homẽ de maos costumes; aos seus discipulos, que estranhãrão este juizo, disse Socrates, que o Physiognomista fallãra verdade, se elle se deyxara levar da sua perversa inclinação.

Outros Adagios da virtude.

Desejo de soledade, ou muita virtude, ou muita maldade.

Virtude precede, quando força cede.

Fonte da virtude. No destuto da Villa de Barcellos, na faldã do monte de Ayro, ha hua fonte chamada *Fonte da virtude*, porque por tradição antiga se tem, que algum Varão Santo, que por alli houve, lhe deu virtude para curar varias enfermidades aos que nella se lavavão. *vid. Nobiliarch. Portug. 93.*

VIRTUDES. He o nome dos Anjos do quinto Coro, entre as Dominaçoens, & as Potestades. Os Theologos lhes attribuem

buem a virtude de fazer milagres, & de fortalecer os Anjos inferiores no exercicio das suas funções.

VIRTUOSAMENTE. Com virtude. *Honestè. Cic. Ex præscripto virtutis.*

VIRTUOSO. Amigo da virtude. *Dotado de virtudes. Virtute præditus, ou ornatus, a, um. Virtutis compos, otis. omn. gen. Cic.*

Homem muito virtuoso. *Vir singulari virtute ornatus. Cic.* O mais virtuoso logra a mayor gloria. *Is gloria maximè excellit, qui virtute plurimam præstat. Cic.*

Mais são os que querem ser virtuosos na apparencia, que na realidade. *Virtute ipsa non tam multi præditi esse, quàm videri volunt. Cic.*

VIRULENCIA. Termo de Cirurgiã. *Vid. Virus.* (Carne sãa, & boa, sem nenhũa *Virulencia.* Cirurgia de Ferreira, 161.)

VIRULENTO. (Termo de Cirurgia.) Chaga virulenta, & corrosiva, he aquella, em a qual se acha hum humor tenue, virulento, acre, & corrosivo, que corroe o couro, & juntamente a carne. *Plaga virulenta, e Fem. Virulentus, a, um.* he de Aulo Gellio. (A chaga *Virulenta* he facil de conhecer, por quanto logo se vê com algũa intemperança quente nos circuitos, & com materia delgada. Cirurg. de Ferreira, 305.)

VIRUS, ou virulencia. ((Termo de Cirurgia.) He hũa materia delgada, subtil, & horrivel, feita da superfluidade, & acosidade dos humores quentes. *Virus*, he palavra Latina, que significa *Veneno*, ou *fedor*. Deste nome *Virus*, se acha o genitivo *Viri*, & o ablativo *Viro* em Lucrecio. Mas em nenhum Autor se achão os casos do plural. (Ha tres maneiras de materia, *Virus Sordes*, & *sanies*. Recopil. de Cirurgia, 227.)

VIS

VISAGEM. Deriva sedo Francez *Visage*, que he *Cara*, & entre nós visagens são caras. *Esqares*, ou mais propriamente *Visagem*, he hũa mudança do rosto, se-
Tom. VIII.

gundo a payxão, ou disposição do animo. Mostrar com visagens a sua alegria. *Vultu mæstitiã significare. Ex Auct. Rhetor. ad Herenn.* (Sem que nas *Visagens* da cara se vissem os efeitos da amargura. Mon Lusit. Tom 7 fol. 335.)

VISAGRA. *Vid. Bisagra.*

VISANTE. (Termo de Armeria.) *Vid. Besante.* (Com cinco *Visantes* de prata. Barros, 2. Dec. fol. 55. col. 4.)

VISAÕ. O ver. Forma-se a visaõ por meyo de duas figuras Conicas, ou Pyramides redondas, hũa das quaes fica direita desde o objecto até o ponto da intersecção, no humor cristallino; & outra está virada desde o ponto da intersecção até a Retinea, que he a parte detraz da quarta tunica, & segundo o tamanho do angulo da intersecção, nos parece mayor, ou menor o objecto. Aindaque os olhos sejam dous, não vemos os objectos dobrados, porque os nervos opticos, q̄ sahem da parte dianteira dos miolos, se ajuntão antes de chegar aos olhos, & ficando os eyxos dos pinceis visuaes em hum só ponto, das duas visões se faz hũa só visaõ. Para a perfeição da visaõ he preciso que a pupilla, ou menina do olho seja aberta, que a tunica cornea, q̄ cobre o buraco da dita pupilla, seja diaphana, & muito clara, que os humores, que ficão detraz, sejam puros, transparentes, & sem impedimento algum, que a dilatação do nervo optico, que fórma a retina, tenha bastante tesura, com muitos espiritos animaes, subtilissimos, para ella se abalar facilmente ao primeiro impulso da luz córada, ou não córada, & juntamente para excitar nos espiritos animaes o que se chama *Visaõ*. Ha tres sortes de visaõ, direita, reflexa, & refracta. *Visaõ direita*, he quando o rayo visual he perpendicular à cousa vista, de sorte que seja o olho o centro, respectivamente às mais partes, & isto de cima, de baixo, ou das ilhargas, mas com hũa só visaõ destes, não se podem ver muitas partes juntas. *Visaõ reflexa*, se faz nos corpos lizos, & pulidos por natureza, ou por arte, como espelhos, &c. onde dà o
Xx iij rayo

rayo visual, & logo vira ao olho, a módo de péla, que lançais com força a hum muro, & ella se torna outra vez a vòs. *Visão refracta*, he a que se faz, quando olhamos por agoa, ou por vidro, ou por outros corpos diaphanos, & transparentes; chama-se *Refracta*, (que val o mesmo que *Quebrada*,) porque caminhando os rayos do olho à coula vista, termina-se aquelle rayo no corpo, que se acha em meyo, & dahi parte então com outro à coula vista, & faz hum angulo com o primeiro; & esta declinação, que faz o rayo visual do seu direito curlo, se chama *Visão refracta*. *Visio, onis. Fem. Cic. Vid. Vista.*

Visão imaginaria, ou sensível. A imagem, especie, ou semelhança, que se representa à imaginação, ou à vista. A couza, que vemos com os olhos, quando vigiamos, ou com o espirito, quando dormimos. *Visum, i. Neut. Visio, onis. Fem. Cic. Objecta oculis, ou animo species, ou forma. Cic. Visão celeste, apparição de algum objecto do Ceo sem illusão, & por permissão Divina. Visum à Deo missum, visum à Divino Numine profectum. Ter hũa visão em sonhos. In somnis videre. Ex Cic. In somnis objici speciem. Visão, que se te ve em sonhos. Visum somnii, ou Visum quietis. O q̄ tem visões imaginarias, & falsas. Cui falsa, & inania visa objiciuntur, ou numa palavra *Fanaticus*, ou *homo fanaticus. Cic.* (Pelas *Visões* imaginarias, & sensíveis. Queiròs, Vida do Irmão Bafto, 578.col.2.)*

Visão beatifica. A acção, com que os Anjos, & os Bemaventurados vem a Deos no Ceo. Esta visão he hum conhecimento, que tem por termo a Essencia Divina, vista em si. Na *Visão beatifica*, ha especie expressa, mas não impressa. Tem lugar de especie impressa a Essencia Divina, immediatamente unida com o entendimento do Bemaventurado. Os rogos de Moysés para ver a Deos, levãrão por resposta: *Non videbit me homo, & vivet.* Não quer Deos, que nesta vida o homem claramente o veja. Não ouviu Moysés fixar os olhos na carga ar-

dente, debruçou-se, & poz o rosto no chão. No monte com a sua capa cobrio Helias a cara. *Visio Beatifica*, são as palavras, de que se usa nas Escolas da Theologia:

Logo as almas ditosas, que recrea

A *Visão Beatifica*, &c.

Malaca Conquistada, liv.2. oyt.59.

Visão intuitiva. *Vid. Intuitivo.* *Visão intuitiva de Deos.* *Vid. Visão Beatifica.*

VISA VÔ. *Vid. Bisavô.*

VISCERA, ou *Viscerio.* (Termo de Medico.) Deriva-se do Latim *Viscus*, & este se deriva do verbo *Vesci, comer*, porque os alimentos, & couzas boas de comer, a que os Latinos chamaõ *Vesca*, nas *visceras* se recolhem. Usão os Medicos desta palavra *viscera*, em lugar de *Entranhas*, quando fallaõ particularmente em algũa dellas, porque este nome *Entranhas* não tem singular. Debaixo desta palavra *visceras*, se entende o coração, o figado, os bôes, os intestinos, & outras partes interiores do homem. *viscus, genit. visceris. Neut. Suet. Ovid.* (Menstruos, & obstrucções dos *visceros.*) Hesouro Apollin. pag.511.)

VISCEROSO. Termo de Medico. Couza concernente às entranhas, ou *visceras.* *Vid. Viscera.* (A carne *viscerosa*, que he a das tripas. Cirurgia de Ferreira, 27.)

VISCO, ou *Vilgo.* Faz-se de hum certo fruto, ou bago, redondo, & às vezes ovado, molle, branco, & lufidio, que nasce de hũa planta, ou para dizer melhor, de hũa vegetativa exerecencia, que nasce naquella casta de roble, que dá folhas semelhantes às do Buxo. No Inverno, & no Estio sempre está verde, & não se lhe enxerga raiz algũa, porque toda se lome, & se contunde com a substancia da arvore, de que sahe. Nos troncos, & nos ramos mayores de outras arvores, v.g. de maccyras, pereyras, salgueyros, nespereyros, marmeleyros, &c. se cria visco, mas o do carvalho, ou roble he mais estimado. *viscum, i. Neut. Plin. viscus, i. Masc. Plant.* Uta Cicero desta dicção no ablativo singular, & assim não se pôde colher de que genero he. Os Her-

volarios

voarios declarão com varios nomes varios generos de visco. *Viscum quercinum*, seu *lignum Sanctæ Crucis*. *Viscum vulgare*. *Viscum baccis albis*, &c.

Visco. A materia tenaz, de visco, que depois de pizada, se amassa com azeite, para apanhar passaros. *Viscus, ci*. Caçar, ou apanhar passaros com visco. *Viscatâ virgâ fallere volucres*. Ovid. *Visco moliri insidias avibus*. Ex Plin. Cuberto de visco. *Viscatus, a, um*. Ovid. *Visco oblitus, a, um*. Varro, lib 3, cap 7.

VISCONDE. Segundo a etymologia da palavra, val o mesmo que aquelle q̄ tem as vezes de Conde; & antigamente, Visconde era o mesmo que *Tenente de hum Conde*. Quando os Condes, Governadores das Provincias, fazião alguma ausencia, deixavão em seu lugar Tenentes, & substitutos, com titulo de Vicarios do Imperio; destes alguns subião a Condes. No seu Glossario escreve *Du Cange*, que o titulo de Visconde he moderno, & que os Inglezes forão os primeiros que puzerão em uso o nome desta Dignidade. Tambem se nomeava assim o filho mayor do Conde, & successor de seu Estado, & tinha certa porção no Condado, até que succedia nelle, ao modo dos Principes a respeito dos Reys. Hoje se dà este titulo a quem possue hum Estado, ou Senhorio, erigido em Viscondado. O primeiro Visconde, que houve em Portugal, foi D. Leonel de Lima, a quem el Rey D. Affonso V. fez Visconde de Villanova de Cerveyra. El Rey D. Affonso VI. deu o titulo de Visconde de Asseca a Martim Correa de Sã, filho de Salvador Correa de Sã & Benavides, glorioso restaurador de Angola. El Rey D. Pedro II. fêdo Principe Regente, fez Visconde de Fontarcada a Pedro Jaques de Magalhaens, que venceu a batalha de Castel-Rodrigo ao Duque de Ossuna, sendo Governador das Armas da Provincia da Beyra. Pódem os Viscondes usar de Coronel sobre o Escudo das Armas, como o diz Jronymo de Urrea, no cap. 7. dos seus Dialogos Militares. Atégora não achei o titulo de

Bisconde, por duas vezes Conde; assim como no Latim se acha *Vicecomes* por *visconde*, tambem em Latim se houvera de achar *Biscomes* por *Bisconde*; mas em livros Latinos tal palavra não se acha, porque parece que não houve tal Dignidade, a saber, de duas vezes Conde, que se neste Reyno os successores de Dom Leonel de Lima, primeiro Visconde, tem as preminencias de Condes, foi por mercê del Rey D. Filippe III. feita ao Visconde D. Manoel de Lima, mas esta mercê não fez ao dito Fidalgo duas vezes Conde; & (como advertio Castaneo, part 5, consideração 55.) Visconde he dignidade menor que Conde, & mayor que Barão. Donde se infere, que Bisconde por Visconde, he erro dos que trocã o V, em B, o que até em livros impressos se acha, porque no Dialog. 18. das Miscellaneas de Leytão d'Andrade, pag 535. acharás que o dito Autor chama Biscondes aos mesmos, a que na pag. 534. chamou Viscondes. *Vicecomes, utis. Masc.*

VISCONDADO. *Vicecomitatus, us. Masc.*

VISCONDESSA. *Vicecomitissa, e. Fem.* Nenhũa destas palavras he Latina, mas o uso as introduzio por falta de outras. Em alguns Dictionarios do Norte se acha *Procomes, Procomitatus*, & *Procomitissa*; porém nem estes termos são mais Latinos, que os primeiros, excepto que nos nomes de Dignidade compostos se acha *Vice* em bons Autores Latinos & assim Asconio Pediano no Commento da 1. Oração de Cicero contra Verres, *Deinde legationem, & vicequesturam, &c.*

VISCOSIDADE. Tenacidade de humor pegadiço, ou humor glutinoso, côpoito de partes tão bem liadas, tão intimas, & tão igualmente penetradas hũas nas outras, que não havendo disposição na materia, para hũa parte começar a apartarse primeiro que outra, muito tempo resistem à total separação; & à violencia, que se lhes faz, não obedecem facilmente, senão com hũa mutua dilatação, ou extensaõ, *Humor glutinosus*.

VISCOZO. Pegadiço. Glutinoso. Cou-
sa que participa da natureza do visco.
*Naturam visci habens, ou ad naturam visci
accedens, tis. omn. gen. Visco similis, le.*
Tambem poderàs dizer *Glutinosus, a,
um. Plin.* Pela semelhança que tem o vis-
co com o grude. *Vid. Viscosidade.* (Quã-
do os humores são grossos, & *viscosos.*
luz da Medic. 232.)

VISEIRA. Deriva-se do Francez *Vi-
siere*, que significa o mesmo. He a aber-
tura do capacete, & a grade pequena,
por onde se respira, quando se abaixa.
Buccula æ. Fem. Juvenal. Diz Calepino,
que Cesar lhe chama *Buccarum tegmen,
inis Neut.* & dà por razão estas palavras:
*Cassis enim caput, buccula autem barbata
partes armat.*

Calar a viseira, he abaixalla, ou fechalla.
Cassidis bucculam demittere.

A Aurora a seu valor orna a Viseira.
Barretto, Vida do Euangel. 135. 71.

VISÊO. Cidade de Portugal, na Pro-
vincia da Beyra, entre os dous rios Bou-
ga, & Mondego. Ao ameno espectáculo,
& alegre vista dos campos, & valles, que
a cercão, lhe derão o nome de Viseo.
He tão antiga, que já no anno de Chris-
to de 320. tinha por Bispo a S. Justo, de
que faz menção Dextro no dito anno.
Foi ganhada aos Mouros por el-Rey D.
Fernando o Magno a 29. de Julho do an-
no 1085. outras vezes tomada dos Mou-
ros, & tornada a cobrar por Christãos.
No tempo do Bispo de Salamanca, Se-
bastião, que a mandava restaurar, andã-
do a gente occupada em revolver, & re-
parar as ruinas, se achou dentro em hũa
Igreja dos arrabaldes a sepultura del-
Rey D. Rodrigo, ultimo dos Godos.
He Viseo patria do famoso Viriato, glo-
ria dos Portuguezes, terror dos Romanos.
Foi por vezes titulo de Duque, mas cõ-
cedido só a a pessoas Reaes. Nasceo nel-
la el-Rey D. Duarte, unico do nome, &
undecimo entre os Reys de Portugal.
Teve Bispos em todos os tempos insig-
nes em virtudes, & letras. *Viseum, ou Vi-
sonum, ii. Neut.* ou *Urbs Visensis.* Anto-
nio Baudrand, no seu Lexicon Geogra-

phico põem erradamente *Viseo*, na Pro-
vincia de Entre Douro, & Minho, perto
do Rio Montorio.

VISGO. *Vid. Visco.*

VISIGODOS. Godos Occidentaes, a
que outros chamão Westrogodos, de
West, que he o mesmo que Occidente;
movêrão grandes guerras, & fizeraõ no-
taveis invasoens. Com o beneplacito do
Emperador Valente, senhoreáraõ a Me-
sia, & parte da Thracia, & na guerra,
que com summa ingratição fizerão aos
Romanos, destroçaraõ o seu exercito, &
matàrão ao dito Emperador, seu bem-
feitor; puzerão fogo a hum Arrabalde
de Constantinopla, & o queymàrão. No
tempo do Emperador Graciano, se apo-
derarão de hũa parte da Dacia, ou Di-
namarca. Capitaneados por Fridigernò,
occuparão o Epiro, a Thessalia, & Acha-
ia; & outra parte delles, governada por
Alatheo, & Safrac, fez correrias por to-
da a Pannonia, & obrigou ao Empera-
dor Theodosio a vir em concertos, que
durarão pouco, porque seu Rey Alari-
co, depois de devastar a Thracia, & a
Grecia, mandando diante ao Capitão
Radagaisó, pelas terras de Pannonia,
entrou em Italia, & depois dos Gallos
Senonenses, foi o primeiro que tomou
Roma, imperando Honorio. Ataulfo,
successor de Alarico, fez o mesmo, & lo-
go depois invadio as Gallias, desampa-
radas dos Vandalos; & Wallia, que
lhe succedeo, se apoderou de Hespanha,
& Eurico tomou boa parte da Lusitania,
& depois de fogeitar Çaragoça, em Frã-
ça se fez senhor de Arles, & Marselha.
Por concessão de Anastasio ficarão os
Visigodos de posse de Hespanha; Dom
Rodrigo foi o ultimo seu Rey; seu mau
governo, & o de seu antecessor Vuitiza,
provocarão a Divina Justiça a castigar
os Godos pela invasão dos Mouros, que
no anno de Christo setecentos & onze,
entrarão em Hespanha, & extinguirão
todo o dominio, & honra do nome Go-
thico. Na segunda parte da Monarquia
Lusitana, liv. 6. cap. acharàs outros
muitos particulares do reinado dos Visi-
godos,

godos com o nome geral de Godos, como confessa o proprio Autor Frey Bernardo de Britto, fol. 141. col. 2. *Visigothi, vel Vuestrogothi.*

VISINHANÇA, ou vizinhança. Os vizinhos, ou o bairro em que se vive. *Vicinia, e. Fem. Vicinitas, atis. Fem.*

Dão com a trombeta hum final, que toda a visinhança entendia. *Signum, quod erat & notum vicinitati, buccinâ datur. Cic.*

Finalmente o posso saber por causa da visinhança. *Scire hoc, propter vicinitatem, facile possum. Cic.*

Que em toda a visinhança se fação ouvir as vozes, & os instrumentos musicos, nos banquetes, que se fazem de noyte. *Cantu vocum, & nervorum, & tiliarum, nocturnisque conviviiis tota vicinitas perfonet. Cic.*

Estâ a Lagoa de Averno na nossa visinhança. *In viciniâ nostra Avernî lacus. Cic. (sobentende-se est.)*

Tomou casas, ou veyo morar na nossa visinhança. *Commigravit huic viciniae. Terent. (Acodio a Visinhança a saber o que era. Lobo, Corte na Aldea, 15.) (Num bayrro de pouca Visinhança tinha amores com, &c. Id. ibid. 223.)*

VISINHAR, ou vizinhar. Ser visinho. Fulano visinha comigo. *Homo ille vicinus meus est. (Da honra, & bem de Vizinhar com elle. Cunha, Bispos de Braga, 388.)*

Visinhar. Estar perto. Confinar. No cabo da Africa, pela parte que visinha com Ethiopia. *In extremis Africae, quâ confinis Aethiopiae est. Plin.* A dicção *Aethiopiae* neste exemplo pôde estar no genitivo; pois o Autor das Rhetor. a Herennio usa d'elle depois do adjectivo *Confinis* em sentido metaforico; *Errantes perveniunt ad confine hujus generis, quod appellamus fluctuans, & dissolutum, lib. 4. sect. 17.* Mas Plinio o põem com dativo; *Narravitque Thalosis esse confines, qui ab oriente Caspii maris fauces attingerent.*

Visinhamos com os Atinates. *Sumus finitimi Atinatis. Cic.*

De todos os Planetas, a Lua visinha mais com a terra. *Citiâna terris Luna. Cic. Com as mais altas nuvens Visinhando, E às vezes cos Planetas lumiposos. Malaca Conquist. Liv. 1. oyt. 40.*

Visinhar. Ajustarse. Conformarse. Visinhar com o gosto, & genio de alguém. *Ad voluntatem alterius, & ejus arbitrium se fingere, & accommodare. Cic.* Visinhar com o genio de alguém. Ter esta conformidade. *Animis propinquare alicui. Stat. (Para se ajustar, ou Visinhar com o gosto do Príncipe. Lobo, Corte na Aldea, 291.)*

VISINHO, ou Vizinho. Meu visinho. Aquelle que vive perto de minha casa. Aquelle que mora na mesma rua, ou no mesmo bairro, que eu. Os Principes, & os Elementos; quanto mais visinhos, mais desavindos. A infelice razão de Estado, introduzida pela Politica mundana, ordinariamente folga com os infortunios, & desgraças dos visinhos, & do mal delles se aproveita. As inimidades dos Principes visinhos, se algum tempo se dissimulão, de todo nunca esquecem. Talvez mais val ter hum bom visinho, do que acrescentar o Estado. Quem sem muita razão procura ampliar os seus Dominios, certamente incorrerá no odio dos visinhos; elles não só se opporão a seus vastos, & ambiciosos intentos, mas ordirão traças, para o esbulhar do melhor que possue. Bom he ter agnidade com os visinhos, mas fazer cabedal della, he loucura; para tellos amigos, convém confidetallos como inimigos. Não pôde hũ Grande soffrer outro Grande visinho; a altura em que o vê, lhe faz sombra, & o seu luzimento, como o das estrellas, na visinhança do Sol, desfaya. No seu engrandecimento, sempre tem os visinhos materia para contendas. Romanos, & Carthaginezes estiverão tres annos em paz; logo que começarão a defender suas fronteiras, ciumes, & suspeitas acenderão entre elles grandes guerras. *Florus.* A visinhança descobre os defeitos, a distancia se os não absorbe, os assombra. Escreve Pausanias, que cantavão mais suave;

suavemente que todos os mais, os Rouxinos, que perto da sepultura de Orpheo se aninhavão. Estrada grande, Rio grande, Senhor grande, são tres maos visinhos, porque sempre levão alguma cousa do alheyo. Themistocles, Capitão Atheniense, pondo em venda certa sua fazenda, encomendou ao pregoeyro, discesse, que tinha bons visinhos. *Plutarc. in ejus vita.* Primeiro que compres, ou alugues casa, dizem os Arabes na sua lingogem *Andor alchar*, que val tanto, Repara no visinho, que has de ter. *Vicinus meus. Cic.* Mais visinho. *Vicinior*, usa Cicero deste comparativo.

He meu visinho, & tenho muito trato com elle. *Mihi cum eo vicinitas, & magnus usus est. Cic.*

Se não foi, que pôde este Autolyco ter sido bastante visinho de alguém, ou que Caco, vivendo no monte Aventino, tenha dado algum alegrão aos seus visinhos, que habitavão o monte Palatino. *Nisi Autolycus ille cuiquam potuit tolerabilis esse conterminus, aut Aventini montis incola, Palatinis ullum gaudium finitimis suis, Cacus attulit. Columel. Conterminus, & finitimus*, se põem com dativo. Quer Despauterio, que também se lhes possa dar hum genitivo; porém não he facil de achar algum exemplo de *Conterminus*, & de *Finitimus*, só se acha hum, que he de Justino.

Visinho. O contrario de distante. *Vicinus*, ou *finitimus*, *confinis. Cic.* Tinha feito correrias nas terras visinhas. *Excursiones in confinem agrum factæ erant. Tit. Liv.* Cidade visinha. *Oppidum vicinum. Horat.*

Visinho à morte. *Cui mors imminet, ou instat. Cic.* (Quando está já Visinho à morte. Prompt. Mor. 258.)

Visinhos. Moradores. Familias. Casas. (Quantos Visinhos tem este Lugar. Mon. Lusitan. Tom. 5. fol. 158. col. 1.)

Visinho. Antigamente em Portugal, em Cidades, Concelhos, & Villas principaes, & em particular nas de Alemtejo, quando se povoavão, se admittião cõ privilegio de visinhos a muitas pessoas, a

fim de q̄ entrassê na repartição de seus destritos, & fossem aquinhoados nas herdades, & selmarias dellas. As pessoas, que mais particularmente erão admittidas, erão os Ministros, & validos dos Príncipes, por cuja via esperavão melhoramentos em seus sóros, & privilegios, aos quaes também tinhão na Corte para procuradores das suas conveniencias. Em tempo del-Rey D. Affonso III. como tão validos D. João de Aboim, D. Esteve Annes seu Chancel, & João Monis, seu Thesoureiro, forão admittidos pelos Concelhos de Evora, Elvas, Beja, &c. como se pôde ver em varias escrituras da Torre do Tombo. Perleverou este costume até o tempo del-Rey D. Pedro, que como tão exacto, & observante das leys da Justiça, não quiz que houvesse na Corte pessoa obrigada aos Concelhos. E he para advertir, que os que na dita forma erão admittidos por visinhos, também erão chamados *Naturaes* dos ditos Lugares, ou Cidades, como succedeo ao famoso Portuguez, & Mestre D. Payó, que foi chamado Natural de Evora, tendo só privilegio de visinho. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 24 col. 3.

Adagios Portuguezes do visinho, & da visinha.

A perda, que teu visinho não sabe, não he perda na verdade.

O bom visinho faz o homem desapercibido.

Por mau visinho não desfaças teu ninho. Quem com mau visinho ha de visinhar, com hum olho ha de dormir, & com o outro vigiar.

Quem tem bom visinho, não teme ruido.

Deshonroume minha visinha húa vez, & eu deshonreime tres.

No mal, que teu visinho te não sabe, não tens parte.

Guarte de mau visinho, & de homem mesquinho.

A cabra de minha visinha mais leytedã, que a minha.

Comadres, & visinhas, às vezes são farinhas.

Pouco se estima o que tem cada vizinha.
O mau vizinho vê o que entra, mas não o que sahe.

A mãe vizinha dá agulha sem linha.

Fuy a casa de minha vizinha, envergonheime, tornei à minha, & consoley-me.

Diga minha vizinha, & tenha meu sacco farinha.

Não ha Rainha sem sua vizinha.

Vay a moça ao rio, conta o seu, & o de seu vizinho.

Não percas o siso, pelo doudo de teu vizinho.

Quem tem telhado de vidro, não tire pedras ao do vizinho.

Pão, & vinho, hum anno meu, outro de meu vizinho.

O que come a minha vizinha, não aproveita à minha tripa.

Pão de vizinho tira o fastio.

Vinha entre vinhas, casa entre vizinhas.

Com teu vizinho casarás teu filho, & beberás teu vinho.

O filho de tua vizinha, tiralhe o ranho, & casa-o com tua filha.

Quem quizer mal à sua vizinha, delhe em Mayo húa sardinha.

Quando vires arder as barbas de teu vizinho, deita as tuas em remolho.

A chave na cinta, faz a mim boa, & à minha vizinha.

Quem não tem casa na Villa, em cada bairro he vizinha.

VISIR. *vid.* Vizir.

VISITA. O hir buscar alguém em sua casa por cortesia, amizade, &c. *Officius ad aliquem aditus, us. Masc.*

Vizita de respeito, quando vamos beijar as mãos a alguém. *Salutatio, onis. Fem.*

Depois de tomarmos as visitas dos nossos amigos. *Cum salutationi nos dedimus amicorum, &c. Cic.*

Acabadas as visitas, entregome ao estudo. *Ubi salutatio defluxit, literis me involvo. Cic. lib. 11. Famil. Epist. 20.*

Gastar todo o tempo em fazer visitas. *Omne tempus salutationibus consumere. Cic.*

Os que fazem visita de cortesia, ou de respeito. *Salutatores, um. Masc. Plur. Cic.*

Fazer visitas aos amigos. *Obire domos amicorum. Cic.*

A casa, em que se tomão as visitas. *Cubile saluatorium. Plin.*

A visita que faz o Bispo na sua Diocese. *Dioceseos visitatio, onis. Fem.* Usa a Igreja desta palavra, & ella he Latina. Desta mesma palavra *visitatio* poderás usar fallando nas visitas, que fazem os Irmãos da Misericordia, os Religiosos, &c.

VISITAÇÃO. A Festa da Visitação foi instituida em memoria da visita, que a Virgem nossa Senhora fez a Santa Isabel, que com seu esposo Zacarias vivia em Hebron, Cidade situada em hũ dos montes de Judea, desoyto, ou vinte legoas de Nazareth. Chegou a Virgem a esta Cidade em companhia de S. Joseph, & na primeira pratica, que teve com Santa Isabel, pronunciou o admiravel Cantico *Magnificat*, &c. & depois de huma assistencia de alguns tres mezes, se restitubio a Nazareth. O primeiro, que deu principio a esta Festa, foi S. Boaventura, que sendo Géral da Ordem de S. Francisco, no Capitulo Géral, celebrado em Piza, anno de 1263. passou hum Decreto, em que mandou q̃ em todas as Igrejas da Religião Serafica se celebrasse a dita Festa. O Papa Urbano VI. fez esta Festa géral em toda a Igreja Catholica, com Bulla passada, anno 1379. a qual porém não foi publicada, senão no anno seguinte. Segundo Domingos Macro. no seu Hierolexicon, foi esta Festa instituida por Urbano VI. para ser celebrada aos douz de Julho, anno do Senhor 1389. para implorar o auxilio Divino, contra os Scismas, & para a Virgem consolar a Igreja nesta perseguição, assim como cõ a sua visita consolara a Santa Isabel. Por Bonifacio IX. successor do dito Urbano, foi esta Festa confirmada com Bulla especial, favorecida de grandes Indulgencias. No Ritual Syriaco se acha esta Festa muito mais antiga; aquella gente a celebrava no mez de Dezembro, algũs dias antes do Nascimento do Senhor, & no proprio dia, que os Gregos fazião à Virgem

Virgem húa Festa, no Templo chamado *Blachernas*, edificado pelo Emperador Leão, em hum arrabalde de Constantinopla. *Beatæ Mariæ Virginis, Elisabetham invisentis, festus dies*, ou mais brevemente com a Igreja, *Beatæ Virginis Visitatio, onis. Fem.* Este nome verbal he Latino; delle usa Vitruvio no livro 9. cap. 4.

Religiosas da Visitação. São húas Freiras, cuja Religião foi fundada por S. Frãscisco de Sales.

Visitação, antigamente se tomava pelo dia de Natal, como se vê na origem do Mosteyro Murense, onde diz, *Villius autem debet dare piscem magnum, pretio quinque solidorum, ante Natale Domini, quod vocatur Visitatio.* Chamava-se assim este sagrado dia, porque naquelle tempo, dia de Natal, os feytores, ou quinteyros, hião ver o seu senhor, & lhe offerecião algum donativo. *Vid. Carol. Du Fresne, in Glossario.*

VISITADO. Participio passivo do verbo *Visitar. Visitatus, a, um. Cic.*

VISITADOR. O Ecclesiastico, q̄ por ordem do Bispo visita a Diocese. *Diæceseos visitator.* O Religioso, que por ordem do seu Géral visita as Provincias, & Casas da sua Religião. *Ordinis Religiosi Visitator, is. Masc.* Os Autores Ecclesiasticos, & os Historiadores das Religiões, introduzirão esta palavra. *Visor, is. Masc.* que se acha em Tacito, antes quer dizer *Explorador*, ou *Espia*, que *Visitador*; as palavras são estas *Visores misit, per quos nosceret, an vera assererentur, lib. 18.*

VISITAR. Hir buscar alguem na sua casa por cortesia, por obrigação, por amizade, &c. *Aliquem visere, ou invisere, (so, visi, visum.) ou visitare, (o, avi, atum.) Cic.* Plauto, & Terencio às vezes acrescentão a preposição *ad*, antes do accusativo. *Ad aliquem visere, ou invisere.*

Elle a foi visitar, ninguem o fez entrar. *Ivit visere ad eam, nemo admisit. Terent.*

Que não tem sido visitado. *Invisitatus, a, um. Quintil.*

Visitar a Diocese. *Diæcesim obire.*

VISIVEL. Coufa, que está na esfera do sentido do ver, ou da potencia visiva. Coufa, que os olhos pôdem enxergar. *Adspectabilis, le. Sub adspectum, ou sub oculorum sensum cadens, tis. omn. gen. Cic. Visibilis, le.* No cap. 37. do liv. 11. diz Plinio fallando nos olhos, *Animo autem videmus, animo cernimus. Oculi, ceu vasa quedam, visibilem ejus partem accipiunt, atque transmittunt.*

Ha húa certa coufa, que elles escondem, & quanto mais trabalhão por tella occulta, mais se manifesta, & mais visivel se faz. *Est quiddam, quod occultatur, quod quò studiosius ab ipsis opprimitur, & absconditur, eò magis eminet, & apparet. Cic.*

As coufas visiveis, os objectos, em q̄ se emprega a vista. *Res, quæ sub adspectu veniunt, ou cadunt, ea, quæ adspectu sentiuntur, ou percipiuntur; ea, quæ sub oculis cadunt; ea, quæ videmus, ou videré possumus; quæ oculis percipi possunt, quæ in cernendi sensum cadunt. Cic.*

Visivel. Manifesto. *Manifestus, ou apertus, ou clarus, ou perspicuus, a, um. Cic.*

VISIVELMENTE. Debaixo de figura visivel. *Adspectabili specie. Ablat.*

Visivelmente, de forte que se veja húa coufa com os olhos do corpo. *Ita ut res aspici possit, ou sub adspectum veniat. Ita ut adspectu, ou oculis sentiatur, ou percipiatur. Cic.*

Visivelmente. Manifestamente. *Aperitè, manifestè, perspicuè, non obscurè. Cic.*

VISIVO. Coufa pertencente à vista, como *Potencia visiva, &c. Vid. Visão.*

VISLIZA. He húa pequena Cidade de Polonia, duas legoas de Cracovia, em húa planicie, em que está a boca, ou entrada da principal mina de sal do dito Reyno. He digna de admiração, não só pelo numero, & comprimento das ruas subterraneas, em que se divide, mas também pelos tres andares que tem, & juntamente pelos seus altares, & capellas de admiravel architectura, todas de sal de rocha. Tem muitas fontes de agoa doce, que nascem do sal, & cujas pias, & taças também são de sal. Desta agoa bebem os

os homens, & muitos cavallos nascidos, & criados naquellas cavernas, sem nunca sahirem dellas. Servem de levar as cargas de sal de hum lugar para outro, alumados com huns candieyros, & lanternas, que levão os homens, q' as guião. Nesta mina se achão tres castas de sal, hum verde, outro branco, transparente, & claro como cristal, & outro pardo, & escuro, que he o sal commum, & usual; deste ha mais abundancia. Talhão-se estas paredes de sal, em lascas grandes, & compridas, a modo de pilares, ou columnas, & se tem observado, que por humida que seja a terra das grandes chuvas do Inverno, sempre estas concavidades ficão secas, & nunca revem as paredes de sal. Bayxa se a esta mina por hum calabre muito grosso, que todos os annos se muda; andão nelle até quarenta pessoas, sentadas duas, & duas, hũas superiormente, as outras em correões da largura de tres dedos, atados no dito calabre; tem o vão para baixo mais de quatrocentos palmos de alto; andão todos revestidos de panno branco, com capello, & logo que as rodas, que dão movimento ao calabre, começão a dar volta, os que decem na voragem vão relando em voz alta o Officio dos Defuntos. Nem Morcri no seu Diccionario Historico, nem Baudrand no seu Lexicon Geografico, nem Kircker no seu Mundo subterraneo fazem menção desta prodigiosa mina. Tive estas noticias de pessoa fidedigna, que esteve nella.

VISLUMBRES. Hũa não clara noticia. He tomada a metafora da Luz, quando não he tão clara, que se veja bem o objecto todo, nem tão escura, que não se veja nada d'elle. Chamãohe em Latim *Lux dubia*, & assim poderás chamar aos vislumbres, *Alicujus rei dubia notities*, ou *anceps notitia*, ou *obscura cognitio*. *Anceps & obscurus*, se usão em Latim metaforicamente em sentidos semelhantes a este. Tive huns vislumbres disso. *Illud ego quasi per caliginem vidi*. He de Cicero no sentido natural. (Estas pequenas luzes são huns mal distintos *Vislumbres*,

Tom. VIII.

&c. Varella, Num. Vocal, 375.) (Só pelo rasto de algum suspiro, podem Verle em mim *Vislumbres* de vivo. Escob. Cris-taes d'alma, 167.)

*Que por seres em tudo mais Divina,
Hũ Vislumbre não dàs de ser humana.*
Ibid 248.

VISO. Vista. Olhos. *Vid* no seu lugar. (As cartas serias, & de negocios de estado, brevemente poderão offerecerse a vosso *Viso*. Cartas de D. Franc. Man. na carta do Autor aos Leytores, no fim.)

VISO. He muito usado no plural, & val quasi o mesmo que semelhança, tomada a metafora de *Visus*, que em Latim he o *Sentido da vista*, & tem huma cousa *Visos* de outra, quando offerecida à vista, tem algũa semelhança della. Ter visos de algũa cousa. *Ad similitudinem alicujus rei accedere*. Cic. ou com Plinio *Accedere ad alicujus rei viciniam*. Tem a mentira visos de verdade. *Falsa, veris finitima sunt*. Cic. Maes, que tem visos de bens. *Mala, bonis vicina*. Ovid. Vicios, q' tem visos de virtudes. *Vitiorum, virtutumque viciniae, arum*. Fem. Plur. Quintil. *Vitia, quae speciem virtutum habent*. He à imitação de Quintiliano, que diz, *Quaedam, & faciem solacismi habent*. (Tem o odio *Visos* de obrigação. Carta Pastoral do Porto, 161.) **Visos Reaes.** *Regiae dignitatis*, ou *maiestatis indicia*, ou *insignia*. Neut. Plur. (Hum Principe cobçoso perde os *Visos Reaes*. Brachilog. de Principes, 146.)

VISOGÔDOS. Godos Occidentaes. *Vid*. Godos.

VISOREY, ou Vice-Rey. *Vid*. Vice-Rey.

VISTA. O ver. A impressão do objecto no orgão do olho. *Adspectus*, us. Masc. ou *Oculorum contuitus*, us. Masc. Cic. *Oculorum obtuitus*, us. Quintil. *Vid*. *Visa*, ubi amplamente se declara o modo, com que se fórma.

VISTA. A faculdade de ver. *Visus*, us. Masc. *Videndi sensus*, us. Masc. *Videndi facultas*, atis. Fem. Cic.

Boa vista. *Inoffensum lumen oculorum*. *Pallad*.

Xy

Ter.

Ter boa vista. *Oculos acres, atque acutos habere. Cic. Vista excelente. Clarissima oculorum acies. Plin.*

Vista fraca, ou curta. *Hebes oculus, Hebes oculorum acies. Plin. Cic.*

Vista, que tem força para se applicar muito tempo. *Firma oculorum acies. Cic. Vista, applicada com força. Contenta oculorum acies. Lucret.*

Perder a vista. *Oculos amittere. Cæsar. Cicero diz, Luminibus amissis, Depois de perder a vista. Oculorum visum amittere. Plin.*

Cegar a vista, como quando huma grande luz dà nos olhos. *Oculos præstringere. Cic. Outros lem perstringere.*

Aclarar a vista. *Acie[m] oculorum excuere. Cic. ou excitare. Plin. O fel da Tartaruga aclara a vista. Fel testudinis claritatem oculorū facit. Plin. lib. 21. cap. 4.*

Enfraquecer a vista. *Acie[m] oculorum hebetare. Plin.*

Desviar a vista de algũa cousa. *Ab aliquâ se oculos avertere.*

Não tirar a vista de algũa cousa. *Ab, ou de aliquâ re oculos nunquam dejicere. Cic.*

Os que tem a vista curta. *Qui nisi prope admota, non cernunt. Plin. lib. 11. cap. 37.*

Sendo já muito velho, perdeo a vista sem doença algũa. *Cum ætate jam proventus esset, sine ullo morbo lumina oculorum amisit. Cornel. Nepos.*

Cousas, das quaes não pôde julgar a vista. *Res, ab aspectus judicio remota. Cic.*

Já se perdeo de vista a galè, que hia fugindo. *Evolarat jam è conspectu ferè, fugiens quadriremis. Cic. Vid. infra. Vista, aspecto.*

Seguir alguem de vista. *Exsequi aspectum alicujus. Plaut.*

Expor algũa cousa à vista. *Aliquid exponere. Aliquid ante oculos statuere. Cic.*

O grande lucro lhe tirava a vista da grandeza do perigo. *Magnitudo lucri obscurabat periculi magnitudinem. Cic.*

Cousa agradavel à vista. *Ad aspectum venustus, a, um* Diz-se das cousas, & das pessoas. *Ut quidquid in his rebus fiat utiliter ad pugnam, idem ad aspectum etiam*

fit venustum. Cic. De Oratore, sect. 229.

Todas as partes do mundo forão construidas de sorte, que nem podião ser melhores para ouso, nem mais fermotas à vista. *Omnes mundi partes ita constitutæ sunt, ut neque ad usum meliores potuerint esse, neque ad speciem pulchrioris. Cic.*

Não pôde chegar, ou não pôde alcançar mais longe a vista. *Intendit longius, acies non potest. Cic.*

Agora nos ficão à vista. *Nunc sub oculis sunt. Cic.*

Fóra da vista dos inimigos. *Procul à conspectu hostium. Quint. Curt.*

Apenas os descobrimos, que os perdemos de vista. *Conspecti, repente ex oculis abierunt. Tit. Liv. Húa Cidade, da qual facilmente tivera perdido a vista. Civitas, cujus ad spectum exuisset. Tacit.*

He tão delgado, que foge a vista. *Tanta est ejus tenuitas, ut fugiat aciem. Cic.*

Chega a vista às estrellas. *Oculorum sensus, visusque ad stellas pervenit. Varro.*

Na primeira vista. *Primo aspectu. Tit. Liv. Cic. Primore aspectu. Aut. Gell. Primâ specie. Tit. Liv. Primâ facie. Senec.*

Dar húa vista de olhos ao mar. *Acie[m] oculorum protendere in mare. Catul.*

A' vista. Diante dos olhos. *Ob oculos. Cic. Præ oculis. Cic. Sempre vos tenho à vista. Mihi ante oculos dies, noctesque versaris. Cic. Quer dizer: Pareceme q' sempre vos estou vendo.*

Numa vista. *Uno aspectu. Cic. Uno conspectu, ou oculorum conjectu. Cic.*

Vista. Aspecto. O que se descobre de terras, campos, ou de outros objectos distantes. *Prospectus, us. Masc. Cic. Galeria, que tem bella vista. Porticus, pulcherrimo aspectu. Cic. O' que bella vista! O præclarum prospectum! Cic.*

Mais agradavel à vista. *Hilarior intuitu. Plin. Havia no meyo húas escuras, que tiravão a vista. Sepibus densissimis interjectis, prospectus impediabatur. Cæsar. Húa galeria a perder de vista. Porticus longior, quàm ut totam oculorum acies possit pervadere, cujus longitudinem uno oculorum conjectu pervadere facile non*

*non possis, ou cujus ea est, longitudo, ut per-
queiri totam acies nequeat.*

Vista alegre. *Conspēctus jucundissimus. Ex Cic.* Tirar, ou tolher a vista. *Prospectum oculorum auferre. Quint. Curt. lib 4. Conspēctum auferre. Tit. Liv.* Com os muitos ramos tira o bosque a vista do Ceo. *Lucus conspēctum Cæli, ramorum densitate submovet Seneca.* Tirar a vista de hũa casa, fazendo defronte das janellas dellas outras obras. *Alicujus luminibus obstruere, ou officere. Cic.*

Fazer bella vista. *Adspēctum venustū, vel formosum habere. Ex Cic. Venustam speciem præbere. Ex Cæsar, & Cic.* Fazer mais bella vista. *Venustiore habent speciem. Vitruv.* Fazer mã vista. *Adspēctum deformem habere, ou præbere. Ex Cicer. & Cæs.* Couza, que faz mã vista. *Res in decoro visu. Ex Plin.*

A' vista. Em prelença. **A' minha vista.** *In meo conspēctu. Ante oculos meos, in oculis meis, me vident, &c.* **A' vista do povo.** *In populi conspēctu. Cic.* **A' vista de todos.** Publicamente. *Palam, ou in luce, atque oculis omnium. Cic.* Dizem que o cão mordido de hũa cobra, se cura com certa herva, que elle porèm não colhe à vista do homem. *Canis percussus à serpente, mederi quadam herbâ sibi dicitur, sed illam, homine inspectante, non decerpit. Plin lib 25. cap. 8.* Já estavão os exercitos à vista, mas não a tiro de frecha. *Jam in conspēctu, sed extra teli jactum, utraque acies erat. Quint. Curt.*

A' vista. Outras vezes val o mesmo q' considerado, supposto, &c. como quando dizemos: **A' vista disto,** que houvera eu de fazer? que he o mesmo, como se disera: Isto supposto, considerado isto. *Is ita se habentibus, ou Is à me perpen-
sis, quodnam ego consilium caperem?*

Vistas. Ajuntamento de pessoas, que se vem, para conferirem sobre algũa materia. *Colloquium. ii. Neut. Cæsar. Congressus, us. Masc.* (Das *Vistas*, que o Infante teve com a Rainha. Mon. Lusit. Tom. 6. 357 col. 2.)

Vista. Termo da Pratica Forense. Pedir vista. He pedir que se me mostre a
Tom. VIII.

petição, ou requerimento, que se faz contra mim, para me defender. Dar vista. He mandar o Escrivão o teito ao Procurador da parte, ou à parte, sobre fiel, para dizer nelle o que lhe parecer para bem de sua justiça.

Pedir vista. *Postulare, ou Petere facultatem videndi ea, quæ mihi ab adversario opponuntur.* Dar vista. *Concedere alicui facultatem, videndi, & rejiciendi ea, quæ offert, ou objicit adversarius.*

VISTO. Participio passivo de ver. *Vid.* Ver. Visto nesta, ou naquella materia. *vid. Versado. Vid. Perito.*

Visto. Aceito. Bem visto, mal visto. *Vid. Aceito. Visto.*

Visto ser isto assim. *Cum hoc ita sit.*

VISTORIA. Noticia ocular, que toma o Ministro pessoalmente, quando tem duvida em sentenciar hũa causa a final. Para melhor determinação della, vay fazer primeiro vistoria na contenda. **Vistoria** dos Concelhos das Villas, falla a Camera toda, quando alguem tem tomado algum chão, ou propriedade do Concelho, & tira testemunhas ao pé da fazenda, & achando que a tem usurpado, a torna a tomar, & condena a parte. **Vistoria** de algum lugar, ou de hũa mercadorias, para ver o estado em que estão. *Alicujus loci, ou aliquarum mercium inspectio, ou Spectatio, omis Fem. Cic.*

Fazer vistoria de hum lugar, ou de algũa couza. *Locum aliquem, ou aliquid inspicere. Cic.* O que faz vistoria. *Inspector, oris. Masc. Plin.*

VISTOSO. Agradavel à vista. *Visu decorus, ou adspēctu jucundus, a, um, Plin.* (Para o jardim estar composto, & **Vistoso**, se lhe cortão, & tosquião as virgultas, que sobem. Vergel das plantas, na censura do Revedor. *Vid. Vista.*

VISTULA. Rio de Polonia. Tem seu nascimento na raiz de hum monte de Silesia, & acrescentado com as agoas de alguns rios, passa por Cracovia, Varsovia, entra pela Prussia, & desemboca no mar Balthico. *Vistula, æ. Masc.*

VISUAL. (Termo da Optica.) Rayo visual. *Vid. Rayo.*

VISUALMENTE. Pela vista, ou pelos rayos visuaes. *Visu*, ou *radiis luminum*, ou *radiis oculorum*. (*Visualmente* se vulgariza. *Vida da Princeza Santa Joanna, 13.*)

VIT

VITAL. (Termo de Medico) Coufa concernente à vida, ou que ajuda a viver, ou da qual depende a vida. Partes vitaes do homem são o coração, o fígado, os bofes & o cerebro. Chamão-se *Vitaes*, porque são os principios da vida. *Vitalis*, le. *Cic.* (Serve o diafragma para dividir os membros *Vitaes* dos naturaes.

Calor vital. *Calor vitalis. Cic. Quint. Curt.*

Acçoens vitaes. As que fomentão, & sustentão a vida, a respiração, a digestão, &c. *Ações vitales.*

Espiritos vitaes. Os que animão o corpo, & lhe dão movimento. *Spiritus vitales.* (Consumia os espiritos *Vitaes*. *Vieyra. Tom. 5. 147.*)

Viração vital. *Aura vitalis.* Em Virgilio, estas duas palavras querem dizer, *O Ar que nos faz viver.* Mas bem se pôdem appropriar ao nosso intento. (As viraçoens continuas, *Vitaes*, & benignas. *Vasconc. Histor. do Brasil, 234.*)

VITANDO (Termo das censuras Ecclesiasticas.) Excommungado vitando. O que está excommungado por seu nome, & com o qual não pôdem os Fieis communicar; à differença do excommungado tolerado, que ainda que esteja realmente excommungado, com tudo tolera o a Igreja, & permite que os Fieis possaõ tratar com elle. Tambem chamão *Excommungado notorio*, ao excommungado vitando. *Excommunicatus vitandus* São termos usados na Igreja. (Quando vê entrar na Igreja hũ excõmmungado *Vitando*. *Prompt. Mor. 374.*)

VITELLA. A filha da vaca. Bezerrinha, ou novilha de anno. *Vitula, e. Fem. Varro.*

Coufa de vitella. *Vitulinus, a. um. Cic.*

VITELLINO Deriva-se do Latim *Vitellus*, que quer dizer *Gemma de ovo.* *Colera vitellina*, hũa das quatro coleras,

que aponta Galeno, he como *Gemma de ovo* na cor, & crassidão. Della se faz o *Herpes Exedens*, que comprehende o couro, & algũa carne. *Bilis vitellina.* Não acho o adjectivo *Vitellinus* neste sentido; porèm he usado dos Medicos, & o *Calepino* o traz, mas sem autoridade. No lugar de *Cicero ad Pætum, lib. 8. usque ad assum vitellinum opera perducitur*, dizem os criticos, que nos bons exemplos do dito Autor está *Vitulinum*, & não *Vitellinum*. (Da colera *Vitellina*, que he mais acre, & mais grossa. *Recopil. de Cirurg. 118.*)

VITEMBERGA. Cidade de Alemanha, sobre o rio A'bi, ou Elba, tem hũa celebre Universidade, fundada por *Federico Eleytor.* Antigamente foi assento da Corte Eleytoral de Saxonia, hoje transferida a *Dresda.* Nesta Cidade começou *Luthero* a semear seus erros. *Vitemberga, e. Fem.* *Ptolomeo* lhe chama *Calegia.*

VITERBO. Cidade Episcopal de Italia, & capital da Provincia chamada *Patrimonio de S. Pedro.* He regada de muitas fontes, tem Palacios magnificos, & na Igreja Cathedral se vem as sepulturas de quatro Pontifices. *Turreno Rey dos Lidos* lhe chamou *Etruria Regalis*, & a fez cabeça de quatro Cidades. *Desiderio Rey dos Longobardos* comedito particular lhe chamou *Viterbo.* *Viterbiũ, ii. Neut.*

VITINGGA. Certa farinha do Brasil. Desta sorte lavrão esta farinha, que sustentando gèralmente todo o Estado do Brasil, obrão os Indios de tres castas. a que chamão *Vitingga, Vieçacoatinga, viatã;* & nõs *Fresca*, a que se come no mesmo dia, *Seca*, a que dura seis mezes, *Torrada*, a que passa de hum anno.

VITÔLA. No Theſouto da lingua Portuguesa, o *P. Bent. Per. diz, Vittõla, Vid. Tenete,* & na palavra *Tinete*, diz em *Latim Opinio.*

VITORIA, & vitorioso. *Vid. Victoria,* & *Victorioso.*

Vitoria. Cidade dos dominios de *Castella*, na Provincia de *Alaba.* Ha opinião, que

que foi fundada por gente de Constantinopla, vinda a Hespanha; & que nos seus principios lhe chamãrão *Bizancio*, antigo nome de Constantinopla. *Biscargis*, ou *Biscacium Gasteiz*, & *Bezara*, são nomes antiquados, de que se faz menção em antigos Escriitores. O mais certo he, que foi edificada por Leovigildo, Rey Godo de Hespanha anno 580. chamandolhe *Victoriaco*, que depois se mudou em *Vitoria*. Tambem dizem que se lhe dera este nome, em memoria de hũa celebre vitoria, conseguida no seu termo, por el Rey D. Sancho Abarca. Tem por Armas no Escudo hum castello, sustentado por dous leons, significando a união, que fez el Rey D. Alfonso XII. de Castella; & em cima das torres, refinhas dous corvos. *Victoria, e. Fem.*

VITREO. He palavra Latina de *Vitreus*, que val o mesmo que couza de vidro, ou transparente como vidro.

*Toma a lyra na mão, que os moradores
Do Vitreo fundo vendo estou juntarse
Para ouvir nossos rusticos amores.*

Camoens, Ecloga 6. Estanc. 16. Aqui imitou o Poeta a Virgilio, que chama à agoa *Vitrea*, a respeito da sua diafana claridade.

Te nemus Angitiæ, Vitreâ te Fucinus undâ.

Vitreo. (Termo Anatomico.) Humor vitreo, assim chamado, porque parece vidro derretido, he hum dos tres humores do olho. Enche este humor todo o vão da parte posterior do olho, & fica detraz do humor cristallino. He o que dà ao olho figura circular, & que tem a tunica retina numa proporção requisita para receber a impressão dos objectos. He este humor muito menos fluído, que o humor aquoso, & muito mais molle, & delgado que o humor cristallino, para fazer a refração dos objectos. Serve de dilatar os rayos visuaes ao mesmo passo que vão subindo do humor cristallino, & de os levar assim dilatados à retina. *Humor Vitreus.* (Para a banda detraz está outro humor, chamado *Vitreo*. Recopil. de Cirurgia, 26.)

Tom. VIII.

VITRIOLO. He hum sal mineral, assim chamado à *Vitreo colore*, porque bem purificado, fica luzidio, & nisto tem algũa semelhança com vidro. Ha quatro especies géraes de vitriolo. *Vitriolo branco*, que por evaporação se extrahê das fontes, ou dessecando o vitriolo verde até embranquecer. Este he o menos acre dos vitriolos, he purgativo, & aperitivo, provoca a ourina, & applicado exteriormente he collyrio para os olhos. *Vitriolo verde.* Ha de muitas castas, huns mais acres, & adstringentes que outros. Servem de vedar o sangue, applicados por fóra, & com elles se fazem os pões, a que chamão Sympathicos. *Vitriolo azul.* Dizem que he facticio, mas ainda não se sabe bem o modo com que se faz. Vem de Hungria, ou da Ilha de Chypre. Serve de gaitar as chaguinhas, que nascem na boca. Mistura se nos collyrios para dissipar as cataratas dos olhos. *Vitriolo vermelho*, chamado *Colsothar*, he de duas castas, hum naturalmente calcinado na mina; outro artificialmente calcinado pelo fogo usual. Chamão ao primeiro *Chalcitis*; acha-se em minas de cobre. He hũa pedra parda, tirante a vermelho. Trazem-no de Suecia, ou de Alemanha. O *Vitriolo* he Alexipharmaco, & o Antagonista do veneno dos cogumelos quando fazem mal a quem os comeo *Calcanthum, i. Neut.* ou *atramentum sutorium. Cels. & Plin. Vitriolum* he nome inventado. Tem para si os Chemicos, que as letras, que compõem este nome *Vitriolum*, são as iniciaes, ou primeiras das palavras que se seguem. *Visitabis Interiora Terræ, Rectificando Invenies Optimum Lapidem, Veram Medicinam.*

VITUALHA. Deriva se do Latim Barbaro *Vitualia*, que se acha por *Vitium necessaria. Vid. Vossium de vitis sermonis, pag. 637. Vid. Viveres do Exercito.*

VITULO marinho. *Vid. Bezerra marinho.* (Hum *Vitulo* marinho no mesmo tempo o engulio. Alma Instruid. Tom. 2. 163)

VITUPERACÃO. *Vid. Vituperio.*

VITUPERAR. Desestimar. Condenar,
Yy iij mostrar

mostrar a falta, que as cousas, ou pessoas tem. *Aliquid vituperare*, (o, avi, atum.) *Plaut.* Eis-ahi o que elles vituperão. *Id isti vituperant factum. Terent. Vid.* Condenar.

Aquelle, que vitupera. *Vituperator, is. Masc. Cic. Vitupero, onis*, que se acha em Calepino, como palavra de Aulo Gellio, não he recebido de muitos. (Não ten-des rasão, quando *Vitupereis* o seu officio, esquecer a grandeza das partes delle. Lobo, Corte na Aldea, 88.)

VITUPERAVEL. Coufa digna de reprehensão, de desprezo. *Vituperabilis, le. Cic.* (De suas *Vituperaveis* obras, & palavras fingidas. Guerra do Alemtejo, 59.) (Favorecer a hum intento *Vituperavel.* Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 91.)

VITUPÊRIO. A acção de vituperar. *Vituperatio, onis. Fem. Cic.*

Vituperio. Deshonra. Infamia. *Dedecus, oris. Neut. Cic.*

E se culpa não tens, foi Vituperio. Miscellanea de Leytão, pag. 626.

VITUPEROSAMENTE. Indignamente, com infamia. *Dedecorose. Aurel. Viçt. cū dedecore.*

VITUPEROSO. Ignominioso, indigno. Opprobrioso. *Vid.* nos seus lugares.

VIV

VIVA. Exclamação festival, com que applaudimos cousas, ou pessoas dignas do nosso affecto, & da nossa estimação. *Viva el-Rey. vivat Rex*, ou *vive Rex*. *Viva quem vence. vivat, qui vicerit.* Dar muitos vivas. *Plausu multiplici salutem incolumem*, ou *incolumitatem*, ou *vitam alicui precari.* (Seguindo as condiçoens da guerra, & vivendo a *Viva* quem vence. Mon. Lusit. Tom. I. 170. col. 3.)

Foi a sua arenga seguida de grandes vivas. *Finem orationis ingens alacritas cōsecuta est. Tacit.*

VIVACIDADE. Vigor. Calor interno, que dà alento ao corpo, & ao espirito. *Vivacitas, atis. Fem. Columel.* (Com tanta força, & verdadeira *Vivacidade.* Vida de D. Fr. Bartholom. 265. col. 2.) *Vid.* Viveza.

VIVAMENTE. Com vigor. *Acritter.* Com alegria, com viveza do espirito. *Alacriter.* Vivamente. Com efficacia. *Vid.* Efficacia.

VIVANDEIRO. Aquelle que manda, ou leva viveres ao Exercito. *Qui annonam*, ou *cibaria importat in castra. Qui castris cibaria*, ou *annonam subministrat.* (Vedou aos *Vivandeiros*, &c. Jacinto Freire, 43.) (Dos *Vivandeiros*, que le-guião o trem do Emperador. Vieyra, Xavier dormindo, 28. col. 2.)

VIVAZ. *Vid.* Vividouro. Usa Heracio do comparativo *Vivacior.* Viudeza. *Vid.* Viuvez.

VIVEDOURO. *Vid.* Vividouro.

VIVEIRO. Receptaculo, em que vivem aves, ou peyxes, ou animaes encerrados. *Vivarium, ii. Neut. Plin.*

Viveiro de passaros. *Aviarium, ii. Neut. Cic. Ornithon, onis. Masc. Columel.* O que trata deste viveyro. *Aviarius, ii. Masc. Columel.*

Viveyro de peyxes. *Piscina, e. Fem. Cic.* Peyxes guardados em viveyros. *Disclusi pisces. Varro.* (Tem Claraval fermosos *viveyros* de peyxes. Historia de S. Domingos, part. 2. 55. col. 4.)

Viveyro de coelhos, & lebres. *Leporariū, ii. Neut. Varro. Vivariū, ii. Neut. Colu. Roborarium, ii. Neut. Publ. Scipio apud Gell. lib. 2. cap. 20.* Este ultimo significa propriamente ao viveyro, fechado com taboas de Roble, ou Carvalho. (Hum *viveyro* de muitos coelhos. Histor. de S. Domingos, part. 2. 57. col. 4.)

Viveyro de Ostras. *Ostrearium, ii. Neut. Plin.* Alguns dizem *Ostrearia, arū. Fem. Plur.* Sobentendendo *Piscina. Vivarium ostrearum. Plin.*

Viveyros de agcas do mar, em que por recreação tinhão peyxes grandes. *Cetaria, orum. Neut. Plur. Horat. ou Cetariae, arum. Fem. Plur. Plin.*

Viveyro de plantas. *Vid.* Seminario.

Viveyro. No sentido moral. (São hum *viveyro* de todo o mal. Barros, 3. Dec. fol. 128. col. 4.)

VIVENDA. Domicilio. O lugar, que alguém escolheo para nelle viver. *Domicilium,*

cilium, ii. Neut. Sedes, is. Fem. Domus, us. Fem. Cic.

Assentar sua vivenda em algum lugar. *Sedem, ac domicilium alicubi collocare. Cic. Aliquam sibi domum, sedemque deligere. Cic.* (Foi assentar *Vivenda* da parte do Sul. Vasconc. Noticias do Brasil, 84.) (Onde assentou sua *Vivenda*. Barros, 1. Dec. 23. col. 2.)

Ter sua vivenda em algũa parte. *Agitare alicubi, ou vitam alicubi agitare. Salust.*

Fabricar hũa casa para sua vivenda. *Sibi domum ædificare, ou construere. Ex Cic.* (O palacio, que a Rainha fabricou para sua *Vivenda*. Mon. Lusit. Tom. 190)

Bulcar àlem do mar a sua vivenda. *Transmarinam sibi sedem deligere.*

Fez huns aos outros matar,

Passou de Vivenda ao mar,

Homens, naturaes da terra.

Franc. de Sã, Satyra 4. Estenc. 24,

VIVENTE. VIVO. O que està logrando o beneficio da vida, *Vivus, a, um. Vivens, tis. omn. gen. Cic.*

VIVER. Ter vida. Ser animado. Ter em si hum principio natural de vida. (Fallando tambem nas plantas, porque tem alma vegetativa.) *Vivere, (vo, vixi, vitum.) Cic.*

VIVER. Estar vivo. Ser do numero dos viventes, (Fallando nos homens, & em todo o genero de animaes.) A arte para viver muito, & viver moralmente bem. Quer cada qual viver muito, poucos cuidão em viver como se deve. Em breve espaço se póde viver muitos annos, cabe em pequeno intervallo vida dilatada; cõ o curso de muitos annos não se estendem os dias, porque só as obras, & não os dias, são a medida certa do viver do homem. O Sabio, como não mede a vida pela duração, mas pelas obras, tantos dias conta de vida, quantas obras boas fez. *Vivere, ou spirare, ou spiritum ducere. Vita frui. Cic. Quintiliano diz Auram communem haurire.* Em quanto eu viver. *Dum spirare potero. Dum animã spirabo mea. Dum vivam. Cic.* Se eu viver. *Si vita suppeditet, ou si mihi vita contigerit.*

VIVER eternamente. *Ævo sempiterno frui. Immortale ævum degere. Eternum vivere. Cic.*

VIVER. Alimentarse. Sustentar a vida com este, ou com aquelle alimento. *Aliquo cibi genere uti. Aliquo cibo vesci. Aliquo cibo ali, ou sustentari. Cic.* Apenas póde viver do que ganha de jornal, *Vix diurno quæstu propulsat famem. Quint. Curt.*

VIVER juntamente, comendo, & bebendo huns com outros. *Convivere alicui, ou cum aliquo. Quintil. Cum aliquo convictum habere. Quintil. Alicui convictor esse. Horat. 1. Serm. Sat. 6.*

O viver vida commua. *Convictus, us. Masc. Columel.*

VIVER de roubos. *Rapto vivere. Quintil. De rapto vivere. Ovid. Ex rapto vivere. Idem. Ex rapinã vivere. Plin.*

VIVER muitos annos. *Provivere. Tacit. Agrippinam, interfecto Seiano, spe sustentatam provixisse reor, lib. 5. Pervenire, ou pervivere usque ad summã ætatem. Plaut. in capt. Ævo annofo degere. Plin.*

VIVER hum anno. *Annum vivere. Cic. de Sen. Viver hum dia. Diem unum vivere. Cic.*

VIVER alegremente, viver com gosto. *Jucundè vivere. Cic. Cum voluptate vivere. Cic.*

VIVER contente. *Libenter vivere. Ter. Æquo animo vivere. Lucret.*

VIVER bem, viver virtuosa, & santamente. *Innocenter vivere. Quintil. Honestè vivere. Seneca. Cum virtute vivere. Cic. Virtute vitam degere. Cic. Bonorum virorum instituto vivere. Cic. Viver mal. Impurè, & flagitiosè vivere. Cic. Viver com dissolução. Liberiùs justo vivere. Cornel. Nepos.*

VIVER sempre são, viver sem achaque algum. *Vitam agere, à valetudine inoffensam. Ex Gell.*

VIVER ao modo antigo. *Antiquis moribus vivere. Plaut. in Trin. Viver à moderna. Præsentibus moribus vivere. Ex Aul Gell.*

VIVER a seu modo, a seu gosto. *Arbitratu suo vivere. Ex Cic. Modo suo vivere. Terent. Ad arbitrium suum vivere. Cic.*

Suo

Suo ingenio vivere. Tit. Liv. vitam suo arbitrio temperare.

Viver ao gosto de outrem. *Arbitratu, ou arbitrio alieno vivere. Ex Cicer. More alieno vivere. Terent. Ex alterius more vivere. Terent. Ad aliorum arbitrium vivere. Cic.*

Viver à ley da natureza. *Secundum naturam vivere. Cic. Enaturâ vivere. Cic.*

Viver Filosoficamente. *Philosophicum in modum, vel morem vivere.*

Viver do seu, ou, como dizem vulgarmente, viver ao lume do seu fuzil. *De proprio vivere. Ex Martial. lib. 12. Epist. 62. Vivere de suo.*

Viver à custa de outrê. *De alieno vivere.*

Viver das esmolas que se pedem. *Mendicando vivere. Plaut.*

Viver sem cuidado do dia seguinte. *In diem, ou in horam vivere. Cic.*

Viver do ar, a modo de Cameleão. *Aeris alimento ali. Plin. Aurâ, ventoque nutrir. Ovid. 15. Metamorph.*

Viver à ley da nobreza, viver nobremente. *Liberallyter vivere. Cic. Parad. 6.*

Viver mais que outrem. Vencer alguem em annos. *Vid. Vencer.*

Viver parcamente. *Parvo vivere. Horat.*

Viver com grandeza. *Magnificè vivere. Cic. Lautum victum, & elegantem magnificè colere. Cic.*

Viver muito apertadamente, cõ muita pobreza. *Tenuissimo cultu vivere. Cic. pro Flac.*

Viver ociosamente, sem officio, nem beneficio. *Vitam in otio gerere. Cic.*

Viverem paz. *Tranquillè vivere.* Só com os preceitos da sapiencia podemos viver quietos, & descansados. *Sapientia est una, quâ præceptrice in tranquillitate vivi potest. Cic.*

Viver. Ir vivendo. *Vivere vitam, ou ætatem agere, Vitam degere.*

Paraque entendessem q̃ havião de viver mais seguros, ficando debaixo da minha protecção. *Quò tutiorẽ autẽ se se meo præsidio victuros esse arbitrarentur. Cic.*

Viveo com perfeita faude até hũa decrepita velhice. *Vixit ad summam senectutem valetudine optimâ. Cic.*

Pouco tempo nos deu a natureza para viver. *Exiguum nobis vitæ curriculum natura circumscripsit. Cic.*

Nenhum de nós sabe certamente quanto tempo ha de viver. *Incertum est, quàm longa nostram cujusque vita futura sit. Cic.*

Jã não posso viver mais. *Diutius in hac vitâ esse non possum. Cic.*

Não pôde viver honradamête aquelle que na vida não acha coufa melhor, q̃ a vida. *Qui nihil habet in vitâ jucundius vitâ, is cum virtute vitam non potest colere. Cic.*

Viveo cem annos. *Vitam ad centesimũ annum perduxit, ou vivendo centum annos explevit. Cic.* Viveo alguns cem annos. *Annos propè centum confecit. Cic.*

Se houvessem de viver mais tempo. *Illis si vita longior daretur. Cic.*

Os que puderão viver sempre de forte, que permanecêrão nos negocios sem perigo, & no descanso com honra. *Qui eum vitæ cursum tenere potuerunt, ut vel in negotio sine periculo, vel in otio cum dignitate esse possent. Cic.*

O modo de viver dos homens he muito differente do dos animaes. *Hominum vita plurimam distat à victu, & cultu bestiarum. Cic.*

Com pouco se vive bem. *Parvo bene vivitur. Horat.*

Viver só para si. Attender só aos seus negocios, & não cuidar nos negocios alheios. *Sibi vivere. Cic.* O contrario he *Vivere alicui*, tambem de Cicero.

Eu antes quizera morrer, que viver. *Vixisse nimis satius est, quàm vivere. Plaut.*

Viva muitos annos, viva mil annos. Tomouse este modo de fallar do costume de dar os bons annos no dia de Anno bom; & he este costume tão antigo, que já era usado no tempo dos Emperadores de Constantinopla, & dos Patriarcas Gregos; & delle fazem menção Santo Agostinho, *Serm. 30. de Verbo Domini, cap. 3.* onde diz, *Exhibes aliquam Solemnitatem amicis, audis ibi, & bene optantibus tibi, Multos annos vivas; & Leão III. na Epist. 4. Reversus est ad murum Civitatis*

*tetis Constantinopolitanae. & cepit cum
 foris muros vocibus magnis laudare, ac
 dicere, Constantinum Imperatorem mul-
 tos annos. Verdade he, que, como se
 acha em hum manuscrito da Bibliotheca
 del-Rey de França, do qual faz men-
 ção Carlos Du Fresne, esta festiva accla-
 mação não se fazia (como entre nós) no
 primeiro dia do anno, mas nas festas do
 Natal, das Candeas, & da Palcoa, & se
 chamava com o nome Grego *Polychro-
 nion*, nome composto de *Poli* muito, &
Chronos, tempo. As palavras do dito ma-
 nuscrito são as seguintes: *Ut faustâ perpe-
 tuitatis acclamatione prosequantur Impe-
 ratores, & Patriarcham in summa aede,
 festo Nativitatis Christi, festo Luminum,
 & in magna Parasceve.* E logo mais abai-
 xo: *Ter in mensam dictam est sic, Eis TO-
 ΚΚΚΥΡΡΟΙΟΡ. Ad multos annos vita,
 pax, sanitas, &c.* Teve pois este rito sua
 primeira origem dos desejos publicos, ou
 votos que fazião os povos para a faude,
 vida, & prosperidade do Principe, já no
 tempo do Emperador Augusto, como
 consta das inscriçõens nas moedas Im-
 peratorias, em algũas das quaes se acha
Votis multis X. ou *V.* & em outras *Vo-
 tis multis XX.* Estes desejos pois, tão li-
 mitados, que não passavão de vinte an-
 nos, forão subindo a annos eternos, co-
 mo advertio Nazario, celeberrimo O-
 rador daquelles tempos: *Verum quid
 agimus vicenis aut jam tricenis annis
 circumscribendo, quæ jam æterna senti-
 mus. Ampliora sunt merita Principum,
 quàm optata votorum; quinimo in immen-
 sum felicitis cursus Imperii, nec humanorũ
 terminos curent, qui semper Divina me-
 ditantur.* Finalmente tão commuas se fi-
 zerão estas, que Odo de Diogilo, no li-
 vro 3. chama *Polychronias reverencias*,
 que hoje não só a Reys, & Principes,
 mas a quaesquer amigos, & até a plebeos
 se fazem; & com tão prodiga liberali-
 dade, que o menos que se costuma dese-
 jar, são mil annos.*

Adagios Portuguezes do Viver.

Ao que mal vive, o medo o persegue.

Quem mal vive, por onde pecca, por ahi
 te castiga.

O que vive mal, pouco vive.

Come menino, creartehas; come velho,
 viveràs.

Come caldo, vive em alto, anda quente,
 viveràs largamente.

Come para viver, pois não vives para
 comer.

Viva quem vence.

Viver de presente, sem ter conta com o
 futuro.

Viva a gallinha, & viva com sua pevide.

Quem mais vive, mais vê.

Quem mais vive, mais sabe.

Quem em carceres vive, em carceres quer
 morrer.

Quem as coulas muito apura, não vive
 vida segura.

Faze da noyte noyte, & do dia dia, vi-
 veràs com alegria.

Vive o Pastor com a sua rudeza, & more-
 re o Físico, que a Física reza.

Quem me empresta, ajudame a viver.

O que caminha a cavallo, vive pouco, &
 o que anda a pé, contão por morto.

Quem se não conhece, vivendo se des-
 fallece.

Segue a formiga, se queres viver sem
 fadiga.

Não vive mais o leal, que quanto quer
 o traidor.

Homem provido, não vive mesquinho.

Se queres viver são, fazete velho ante
 tempo.

VIVERES. Vitualha. Provisão de man-
 timentos para muita gente. *Cibaria, orũ
 Neut. Plur. Cic.*

Levar viveres para mais da metade
 de hum mez. *Terre plus dimidiati mensis
 cibaria. Cic.* sobentende-se, quàm depois
 de *Plus.*

Viveres para hum mez. *Menstrua ci-
 baria, orũ. Neut. Plur. Cic. Vid.* Mantim-
 mentos.

Viveres do Exercito, ou de outra
 multidão de gente. *Commeatus, us. Masc.
 Cic. Annona militaris. Quintil.*

Meter viveres numa Praça. *Commea-
 tum in oppidum, ou in arcem invehere,
 (ho, xi, ctum.) Cibaria in oppidum impor-
 tare, (to, avi, atum.) Oppidanos fame pe-
 riclitantes,*

clitantes, cibariis immixtis, ou importatis juvare, ou oppidanis frumentaria subsidia afferre. O prover húa Praça de viveres. *Cibarium, ou commeatus in oppidum, ou in arcem invectionis. Fem.* Ou, se já estiver feita a provilaõ. *Cibaria in oppidum, ou in arcem invectionis, ou importata, ou commeatus invectionis, ou importatus.* (Artelharia, armas, dinheiro, & Viveres. Guerra do Alemtejo, 79)

VIVÊZA. Esperteza. Viveza do natural. *Ingenium acre. Cic.* Homem que tem muita viveza. *Vir acris ingenii. Cic.* Grande viveza de espirito. *Animi ardor, ou mentis fervor. Cic.* Começoule a fallar nullo com viveza. *Eã de re ferventer loqui ceptum est. Cic.* (A Viveza do seu natural. Chagas, Cartas Elspirit. Tom. 2. 442.)

Viveza do espirito, do entendimento. *Vis ingenii. Cic.* Penetrar, ou perceber as cousas com muita viveza. *Acri ter intel ligere. Cic.* Homem que faz as cousas cõ muita viveza. *Vir, in rebus gerendis acer. Cael. ad Cic.*

Com viveza. *Acri ter. Cic. Ovid. Acrius, & acerrimè* são usados. (A defunião dos Grandes, continuada com maior viveza. Mon. Lusit. Tom. 6. 1. col. 1.)

Viveza. Valor. Defendia se com muita viveza. *Acri animo se defendebat. Cic.*

Viveza dos olhos. *Acer videndi sensus. Ex Cic. Oculorum flagrantia, e. Fem. Cic.* (O espirito, & Viveza dos olhos. Lobo, Corte na Aldea, 164.)

Viveza das cores. *Vid. Cor viva.*

Viveza da pintura. *Pigmenta, res perfectè experimentia, Neut Plur. ou Res pigmentis perfectè expressa, e. Fem.*

Opincel nas figuras retratadas

Descobre húa Viveza mais que humana.

Insul. de Man. Thom. liv. 3 oyt. 22.

Pinturas, a quem dava tal viveza

Da Arte o primor, q̄ Apelles se enganara,

E as figuras Heroes vivos julgara.

Malaca Conquist. liv. 10. oyt. 69.

VIVEDOURO. Que tem larga vida, q̄ vive muito tempo *Vivax, acis. omn. gen.* (São Vivedouros, & passaõ muitos de

cem annos. Vasconcel. Noticias do Brasil, 139)

VIVIFICADÔR, & vivificadora, couza que communica vida. *Vitalis, le. Cic.* (Em que o Espirito Santo imprimia a virtude *Vivificadora.* Alma Instr. Tom. 2. 407.)

VIVIFICANTE. Vivificador. *Vid.* no seu lugar. (O nosso espirito *Vivificante.* Carta Pastoral do Porto, 25)

VIVIFICAR. Dar vida, communicar alento vitæes. *Alicui rei vitam indere, (do, didi, ditum.) ou infundere, (do, infudi, infusum.)* Apuleio diz *Vivificare, (o, avi, atum.) Animare, (o, avi, atum.) Cic.*

Vivificar-se. Cobrar alento vital, começar a viver. *Vivescere, ou viviscere. Plin.* (Como os *Vivificou* com a alma, & espirito immortal. Lucena. Vida de Xavier, 508 col. 2.)

Se anima algũa vez a hũ triste amante, Aperto Vivifica, ao longe mata.

Camões, Soneto 2. da 2. Centuria.

Falla da Esperança. (Ainda que *Vivifica* quem a si, matão aos outros. Dialog. de Fr. Heytor Pinto, 98. vers.)

VIVIFICATIVO. O que dà vida, o que fomenta, & conserva a vida *Vitalis.* Calor vivificativo. *Calor vitalis.* (Chamamos este calor *Vivificativo,* porque. Recopil. de Cirurg. 324.)

VIVÍFICO. Vivificador. Vivificante. Couza, que dà vida, alma. *Vid.* Vivificador (Debaixo deste *Vivifico* estandarte de Christo. Noticias do Brasil, 218)

Vivo. Couza, ou pessoa, que tem vida. *Vivus, a, um, ou vivens, tis. omn. gen. Cic.*

Estava Calis mais morto, que vivo. *Calin vox, sanguisque defecerant. Quint. Curt.*

Queimar alguem vivo. *Aliquem vivũ comburere. Cic.*

Os vivos, & os mortos. *Vivi, mortui que. Ex Cic.*

Carne viva. A que està sãa, & sensivel, a respeyto das carnes mortas, callos, &c. Cortar até a carne viva. *Concidere usque ad sanum corpus. Cels.* Até no vivo, *id est,*

na parte animada, q̄ tem Senſaçãõ. *Vivo tenus*, ou *ad vivũ*, ou *ad vivas usque partes*. Columella diz, *Si sanguis in inferiori parte unguis est, extrema pars ipsius unguis ad vivum refecatur*. Colum. 6. cap. 11. No livro 14. cap. 24. diz, *In vita, quidquid emortuum est, dolabellã convenit expurgare, inde falce eradi vivo tenus*. Plinio diz, *Ad vivas usque partes circumcidere vulnera, canis rabidi morſu facta*. Lib. 23. cap. 10.

Tocar alguẽm no vivo. Offendello em couſa, que lhe doa muito. *Aliquem*, ou *alicujus animum graviter*, ou *vehementer offendere* Cic. (Lhe reſpondeſſe com o q̄ tanto lhe tocava no vivo. Vicyra, Tom. 9. 139. col. 2.)

Vivo ſe diz de muitas outras couſas naturaes, & moraes, que tem toda a ſua força, ou pureza, ou luſtre, ou outra qualidade com perfeiçãõ. Agoa viva, no ſeu manancial, no ſeu nacimiento. *Aqua viva*. Varro. Rio de agoa viva. *Fluvius vivens*. Stat. *Flumen vivum*. Em Virgilio val o meſmo que agoa viva.

Olhos vivos. *Acres oculi*. Cic. *Vid. Viveza*.

Engenho vivo. *Ingenium acre*. Cic. *Vid. Viveza*. Homem muito vivo. *Fervidi animi vir*. Tit. Liv. *Flagrantissimus homo*. Cic.

Vivas chammas de amor. *Amor vivus*. Virgil. *Flagrantissimus amor*. Sueton. Abrazarſe em vivas chammas de amor. *Ardere amore*. Ovid. *Amore flagrare*. Cic. *Conſagrarẽ amoris flammã*. Cic.

Nette proprio ſentido diz Virgilio. *Ardet amans Dido*. (Em vivas chammas de amor. Lucena, Vida de Xavier, 176. 2)

Vivo. Efficaz. Razoens vivas. *Argumenta firma ad probandum*. Diſcurſo, cheyo de razoens vivas, ou pronunciado com grande viveza. *Ardens oratio*. Cic.

Cor viva. A que tem muito luſtre. *Color floridus*. Plin. *Color acutus*. Solin. Cor muito viva. *Ardentissimus color*. Plin. Entre eſtas pedras finas, os machos tem a cor mais viva. *In his, mares excitatiũs fulgent*. Cic.

Viva cor chamãõ os Pintores à ſegunda vez que ſe torna a pintar ſobre a morte cor.

De viva voz. *Præſenti ſermone*. Cic.

Sangue vivo. *Merus sanguis*. (Chegãõ a ourinar ſangue vivo. Mon. Luſitan. Tom. 1. fol. 217. col. 4.)

Braza viva. *Candens carbo*. Cic. (E cõ elle ſuſtentavãõ em brazas vivas, &c. Lobo, Corte na Aldea, 201.)

Guerra viva. Tudo eſtã em guerra viva. *Cuneta bello ardent*. Tit. Liv. (Com eſtar a guerra tão viva. Mon. Luſitan. Tom. 6. 412. col. 1.)

Fama viva. *Recens memoria*. Andava tão viva a fama das vitorias de Alexandre. *Adeò recens erat memoria victoriarũ Alexandri*. (Andava em Italia tão viva a fama de ſuas vitorias. Jacinto Freire, pag. 443.)

Viva alma. Não perdoar a viva alma, val o meſmo que não perdoar a ninguém. *Nemini parcere*.

Alli vi, como a Viva alma

Eſſa penna não perdoa,

Pois tanto pondez à curta

As ſandalias, como as opas.

Anton. da Fonſeca, num Romance.

Pintar ao vivo. *Vid. Pintar*.

Vivo. Em muitos outros modos de fallar uſamos deſta dicçãõ. (Por ſer eu carta viva. Chagas, Cartas Eſpirituaes, Tom. 2. 442. (Sempre a peſſoa Real he hũa liçãõ viva, que por ſi, & ſeus Miniſtros eſtã eſfinando a todos os inferiores. Lobo, Corte na Aldea, 287.) (Agoa viva da graça. Chagas, Cartas Eſpirituaes. Tom. 2. 487.) (Elles tem a graça mais viva na ſubtileza, & malicia. Lobo, Corte na Aldea, 226.) (Trazia na cabeça hũa touca com vivos, & cãdinhos de ſeda. Damiãõ de Goes, 22. fol. 4.)

Herva viva. Planta do Braſil. He hũa herva, chamada aſſim, como capaz de vida ſenſitiva, porque baſta tocalla na ponta de hum dos ſeus ramos, para, que logo toda ella, & todos elles, como ſentidos, & aggravados, deſordenem a pompa de ſuas folhas, murchando ſe de repente, & quaſi veſtindo ſe de luto, (como

(como se ficãrão mortos , ou enverge-
nhados) até que passada a primeira co-
lera, ou desconfiança, torna em si a plan-
ta, eflende de novo os seus ramos, & tor-
na a ostentar a gala. He planta emula do
Sol; em quanto elle vive, vive ella, &
em se pondo, com elle se sepulta, enro-
lando a gala de seus ramos, quasi amorta-
lhados em suas mesmas folhas tornadas
de cor de luto, até passar o triste da noy-
te, & tornar o alegre do dia. Esta herva
he veneno juntamente, & contraveneno
finissimo. Com pequena quantidade, fei-
ta em pó, dada em qualquer convite, ma-
tão os Indios com grande dissimulo a
seus contrarios, & à fineza de sua peço-
nha (sendo tão grandes hervolarios)
não tem achado outro antidoto mais pro-
prio, que o de sua mesma raiz, bebida em
pó, ou em çumo. Vasconcel. Noticias
do Brasil, 253.)

VIÚVA. Mulher, cujo marido he fa-
lecido. O casar com viuva, he hũa espe-
cie de bigamia, odiosa no Direito Canô-
nico. Em algũas terras da India, as viu-
vas não tornão a casar, mas passão o res-
tante da vida anojadas, & com desprezo;
porèm as moças, presadas de terem brio,
se queimão vivas, lançando-se na foguei-
ra, em que fica ardendo o cadaver do
marido. Dizem, que se guarda este cos-
tume, ha perto de dous mil annos, particu-
larmente na Ilha de Bali, perto de Ja-
va. Ouço dizer, que numas terras do
Mogor, donde este costume passára a
ser ley, depois que este Principe se fez,
de Gentio, Mahometano, deixou no ar-
bitrio das viuvas esta cruel demonstra-
ção de sentimento, & que hoje sãõ muy
poucas as que se queimão. *Vidua, e. Fem.*
(sobentende se *Mulier.*) A esta palavra
Vidua, Grammaticos, & Jurisconsultos
dão varias etymologias. Huns querem,
que se derive do Latim *Ve*, quando sig-
nifica privação, como na palavra *Vecors*,
que val o mesmo que *Sem coração*; &
Vesanus, que quer dizer, *Sem saude*. E as-
sim *Vidua*, he nome composto de *Ve*, isto
he, *Sem*, & *Duitas*, isto he *Duidade*, ou
Dualidade; de sorte que *Vidua*, ou *Sine*

Duitate, quer dizer *Mulher, que vive só*,
& fóra do matrimonio, que he estado de
dous, a saber, marido, & mulher. Outros
(segundo a etymologia de Macrobio,
Lib. 1. Saturnal. cap. 15.) derivão *Vidua*
tambem do Latim *Ve*, mas com diffe-
rente significado do primeiro, porque
querem que a dita particula *Ve* queyra
dizer *Muito*, como na dicção *Vehemens*,
& em outras, que denotão augmento;
jũnto pois o *Ve*, com *Idua*, derivado do
antigo verbo *Iduare*, que em lingua He-
trusca, ou Tolcana queria dizer *Divi-
dir*, ou *Separar*, faz com que *Vidua* ve-
nha a significar o mesmo, que muito di-
vidida, & apartada, porque separada de
seu marido. Tambem *Vidua* quer dizer
Mulher, que tem marido inutil, como
quando o tem prezo, & condenado a car-
cere perpetuo; & por isso (como ad-
vertio Baldo) os privilegios, que a ley
concede às Viuvas, competem a mulhe-
res inutilmente casadas; & em termos
Ecclesiasticos, chama-se *Viuva*, & sem
esposo, a Igreja, que tem Bispo inutil.
Vid. Lexic. Juridic. Simon. Scharidii,
pag. 2330. col. 2. Finalmente no seu Lexi-
con Philologico, verbo *Viduus*, diz
Martim Martinio, que os Jurisconsultos
chamão *Vidua* à mulher, que nunca foi
casada, & no mesmo lugar acrescenta, q̃
os mesmos chamão *Vidua*, ou *Viduvia*, à
mulher, que tem dous maridos. Chama
Seneca à Viuva, *Mulier viduata tadis.*

Adagios Portuguezes da Viuva.

- A viuva com o luto, & a moça com o moço.
- A viuva rica, casada fica.
- A viuva, & o capão, quanto comem, as-
sim o dão.
- A viuva rica, com hum olho chora, &
com outro repica.
- Panella de viuva, pequena, & bem cheya.
- Aquella he boa, & honrada, que está viu-
va sepultada.
- Viuva de estrada, nem viuva, nem casada.
- Nem de menina te ajuda, nem cafes com viuva.
- Entre os Christãos de S. Thomè ha esta ley,

ley, que as viúvas, que antes de passar hū anno inteiro, depois da morte dos maridos se casarem, percão o dote. A qual ley he muy conforme ao que lemos no Codice de Justiniano, que diz assim: *Si quæ ex fæminis, perduto marito, intra anni spatium alteri festinaverit nubere, probro notetur*; & ao que escreveu Seneca, que os Romanos affinarão às mulheres viúvas dez mezes para chorarem os maridos, não para que tão tempo chorassem, mas porque não chorassem mais tempo.

VIUVAR. Ficar viúva, ou viúvo. Viuvar a mulher. *Orbari conjuge.* (*Viuvou Dona Sancha. Mon. Lusit. Tom. 5. 194. col. 1.*)

VIUVÊZ. O estado de viúvo. *Viduitas, atis, Fem. Cic. Orbitas, atis. Fem. Cic.* (E com o estado da *viuvez.* *Mon. Lusitan. Tom. 5. 194. col. 1.*)

VIÚVO. Homem, que perdeu a mulher. *Vir viduus. Masc. Plaut.* Chama S. Cypriano ao diabo *Viduus*, porque en- viúva a alma da graça. *Viduus, quia viduat animam gratiæ. Lexic. Martin.*

Permanecer viúvo. Não tornar a casar. *Viduitatem colere. Agere, ou degere in viduitate.*

VIZ

VIZEIRA. *Vid. Vifeira.*

VIZELLA. Rio de Portugal, na Provincia do Minho. Tem seu nascimento no Couto de Pedraydo, por cujas terras se despenha ao lugar de Calçoens, & perto do lugar de Vizella acha o seu nome, & esquecido delle, toma o nome de outros Lugares, por onde passa. O Padre Bento Pereira lhe chama *Avifella.*

VIZEU. *Vid. Vifeu.*

VIZINHO. *Vid. Vifinho com os mais.*

VIZIR, ou **VEZIRIO.** He o primeiro Ministro do Imperio Ottomano. Em lingua Turquesca chamão-lhe *Vizir Azem*, *Vizir* val o mesmo que o que leva, & *Azem* quer dizer *Grande*, & no *Vizir* descança o grande pezo da Monarquia do Turco. He o *Vizir* a suprema cabeça da Justiça, o interprete da ley, & o depositario do poder do seu Senhor; por èn Tom. VIII.

não pôde condenar hum *Baxà* à morte sem ordem expressa, & affinada pelo Sultão, nem tem autoridade para castigar *Spahis*, nem *Janizeros* sem consentimento dos seus Cabos. *Vizir*, na *Perfia*, he nome que se dà aos Governadores das Cidades principaes. Entre os *Perfas*, não he este titulo tão honorifico, como entre os *Turcos*. (Como *Turquia* padecê em cada *Vizir.* *Varella, Num. Vocal, pag. 498.*) (Dous são *vezirios*, & os mais *Baxàs.* *Histor. universal, 261.*)

VIZZEGRADO. Cidade, & Praça forte de Hungria, assentada num outeyro, perto do Danubio, acima de *Belgrado.* Os *Alemães* lhe chamão, *Plindenburgó. Vissigradia, e. Fem.*

ULC

ULCERA. (Termo de Cirurgia.) Chaga ulcerada. *Ulcus, genit. ulceris. Neut. Cic. Vid.* **ULCERADO.** (Todos os males rebeldes, *Ulceras*, & corrupçoens de pés, & mãos. *Rego, Summula de Alveitar. 249.*

ULCERAÇÃO. (Termo de Cirurgia.) Corrosão ulcerosa. *Ulceratio, onis. Fem. Seneca.* (Sem *Ulceração* na via nadem às vezes verrugas. *Madeira de Morb. Gall. 1. part. cap. 44 num. 2.*

ULCERADO. (Termo de Cirurgia.) Chaga ulcerada. Solução de continuidade, causada de hūa acrimonia, que corroe, & consome a substancia da parte. Este corrosivo he hum acido, que corrompe na parte o seu alimento proprio, & o converte numa excrementicia acrimonia, segundo a mayor, ou menor copia deste acido. Destas chagas ulceradas, hūas se chamão *Sordidas*, outras *podres*, outras *cavernosas, cancrosas, virulentas, corrosivas, &c. Vid. Chaga. Ulcus, genitivo Ulceris. Neut. Cic. Cels.*

Chaga pequena ulcerada. *Ulcusculū, i. Neut. Cels.*

Cheyo deste genero de chagas. *Ulcerosus, a, um. Horat.* (Chaga *Ulcerada*, & costume envelhecido, por milagre se cura. *Mon. Lusit. Tom. 7. 433.*) (De apotemas

temas *Ulceradas*, Polipos, &c. Damião de Goes, 40. 2.)

ULCERAR. Formar ulcera, fallando em chagas. *Ulcerare*, (o, avi, atum.) *Horat. Exulcerare. Plin.*

O ulcerar-se a chaga. *Ulceratio, Seneca*, ou *Exulceratio, onis. Fem. Cels.*

Coufa que ulcêra, ou pôde ulcerar. *Exulceratorius, a, um. Plin.*

A força de ulcerar. *Vis exulceratrix, icis. Fem. Plin.* (As destillaçoens salgadas, pela continuação *Ulcerão* a via. Cirurgia de Ferreira, 305.) (*Ulcerando* com seu demasiado calor os involtorios dos intestinos, 2. part. Apologet. da Jalapa, 27.)

ULCEROSO. Cheyo de ulceras. *Ulcerosus, a, um. Horat.*

ULMA. Cidade Imperial de Alemanha, cabeça de Suabia, situada sobre o Danubio, aonde recebe as agoas do *Ister*. He Cidade muito mercantil, munida de fortificaçoens regulares, & banhada de muitas fontes, cuja construcção affermolea as Praças. Tem mais *Lutheraños*, que *Catholicos*. *Ulma, a. Fem.*

ULMÁRIA. Planta, assim chamada do Latim *Ulmus*, que he Olmo, porque as suas folhas tem algũa semelhança com as desta arvore. He sudorifica, adstringente, vulneraria, & resiste ao veneno. Chamalhe o vulgo *Barba de bode. Vid. Barba.* (Agoas de *Artemisia*, de *Ulmaria*, &c. *Thefouro Apollin. pag. 259.*)

ULME. Villa da Estremadura de Portugal, situada em hum valle, junto de hũa ribeyra, que fertiliza os seus campos. Esta Villa, & a da Chamusca, sua vizinha, em distancia de hũa legoa, erão humas quintas, que el Rey D. Philippe II. fez Villa, a rogo de Rui Gomes da Sylva, Principe de Eboli, senhor dellas, & já el Rey D. Sebastião lhes tinha dado foral em Lisboa a 13. de Fevereiro de 1561.

ULMEIRO, ou *Ulmo. Vid. Olmo.*

ULN

ULNA. (Termo Anatomico.) He a mayor das duas canas, ou ossos, no braço,

do cotovelo para baixo. Chamãolhe *Ulna*, que em Latim he o nome de certa medida, & antigamente pelo comprimento deste osso, se medião as coulas. Pela parte superior se articula, ou se une com o osso da espada, com duas produçoens, a que chamão *Apophyses*; & pela parte inferior, adelgaçando-se, como em ponta, perto da mão, tem na sua extremidade hum pequeno remate, pontiagudo, a que chamão *Stiloides*, q por meyo dos ligamentos, & da cartilagem intermedia, se pega por articulação aos ossinhos do punho. *Ulna, a. Fem. Plin.* Outros lhe chamão *Cubitus*, porque cõ este osso se fórma o cotovelo. (A humã chamão *Ulna*, & a outra *Radio*. Cirurgia de Ferreyra, pag. 48.)

ULT

ULTERIOR. Termo Geografico. O contrario de *Citerior*. Diz se da terra, que está além, & mais adiante de outra, *Gallia ulterior. Ulterior Gallia. Cic.* Teve este nome a *Gallia Celtica*, ou *Transalpina*, que a respeito de Roma fica além dos Alpes.

Hispanha ulterior, dividia-se em duas partes, a saber, *Betica*, que hoje he *Granada*, & *Lusitania*, que he *Portugal*; & por outro modo se dividia em quatro Conventos, a saber, *Gaditano*, *Cordubense*, *Astigitano*, & *Hispalense. Hispania ulterior. Plin.*

ULTIMADAMENTE. Como fim ultimo. Para a ultima vez; por conclusão de tudo. *Ultimò, ou ultimùm. Suet. Terent.* Os Escolasticos dizem *Ultimatò*. (como effeito principal, & *Ultimadamente* pretendido. *Vieyra, Tom. 9 98.*

Ultimadamente. Até o ultimo ponto, que deve ser, ou que pôde ser. Totalmente. Perfeitamente. *Vid. nos seus lugares.* (Estes medicamentos triturados *Ultimadamente*, perdem a virtude de obrar primeiro no estomago. *Tritur. da Jalapa, 2. part. Apologet. 27.*)

ULTIMADO. Termo Filosofico, & Theologico. *Fim ultimado*, he o fim absoluto

solutamente ultimo, a saber, ao qual se dirige a vontade de sorte, que se não possa referir a outro; ou he o fim, por amor do qual se faz tudo. *Finis ultimatius*. He usado nas Escolas. (O a que o homem naturalmente aspira por fim *Ultimado*. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, 68.)

Ultimado. Perfeito. (Aquelle medicamento, quanto mais *Ultimada* tiver a dita trituração. Tritur. da Jalapa, 2. part. Apologet. 28.)

ULTIMAMENTE. Pela ultima vez. *Extremum, ou ultimum. Cic.*

Ultimamente. Em ultimo lugar. *Postremò, novissimè*. (Depois de *Primum, & deinde.*) *ultimò Cic.*

Ultimamente. Estes dias atraz. *Proximè, ou novissimè, ou nuper.*

ULTIMAR. Acabar. Concluir, findar. *Vid.* nos seus lugares. (O mesmo negocio está para se *Ultimar*. Cartas de Dom Franc. Man. 86.)

ULTIMO. Termo relativo, opposto a primeiro. A cousa que está na extremidade, mais apartada do principio, ou o que está no lugar mais baixo, mais humilde, mais remoto, &c. *Ultimus, extremus, postrenus, a, um. Cic.*

O ultimo dos estados da vida humana he o de Escravo. *Est infima conditio, & fortuna servorum. Cic.* Em outro lugar diz, *Servitus est postremum malorum omnium.*

Os que na Cidade occupão o ultimo lugar. *Qui locum Civitatis infimum tenent, Cic.*

Os ultimos dos homens, os mais vis, os mais baixos. *Homines postremi, ou quibus nihil est posterius. Cic.* Em sentido semelhante a este diz Tito Livio. *Extremi homines.*

As ultimas considerações (como dizem) de ordinario são as melhores. *Postiores cogitationes, (ut aiunt) sapientiores solent esse. Cic.*

Não ser dos ultimos. *Non in postremis esse. Cic.*

A Lua, que dos Planetas he o ultimo, começando por Saturno. *Ultima Luna. Cic.*

Tom. VIII.

Applicar os ultimos remedios. *Ultima experiri.*

O que veyo dos ultimos. *Qui ex ultimis venit. Cæsar.*

Como erramos os ultimos, nos arrependemos os primeiros. *Ut novissimi in culpam, ita primi ad pœnitentiam sumus. Tacit.*

O ultimo supplicio, o ultimo castigo. *Emorte, novissima exempla. Tacit.*

O ultimo quarto da Lua. *Novissima Luna. Plin*

As ultimas horas da noyte. *Extrema nox. Cic.*

No ultimo suspiro, no fim da vida. *In extremo spiritu. Cic.*

O ultimo da vida. (Chegar ao ultimo da vida. Ericeira, Argum. do liv. 4. da vida del-Rey D. João I.)

Nas suas obras ainda não poz a ultima mão. *Manus extrema non accessit operibus ejus. Cic. in Bruto.*

Nas ultimas paginas, ou regras do terceiro livro. *In extremo tertio libro. Cic.*

O ultimo dia da vida. *Supremus vitæ dies, ei. Masc. Cic. Ultima dies. Ovid.*

A ultima hora da vida. *Suprema hora. Tibul.* Nos ultimos annos da sua vida. *Supremis suis annis. Plin.* Nos ultimos annos, ou dias da vida de Nero. *Circa suprema Neronis Principis. Plin.* No ultimo da vida. *In extremo spiritu. Cic.* Estar no ultimo da vida. *Vitæ metam tãgere. Ovid.*

Aquelle que apenas era hum dos ultimos farçantes, chegou em breve tempo a ser hum dos primeiros papeis da Comedia. *Per brevi tempore, qui ne in novissimis quidem erat histrionibus, ad primos pervenit comædos. Cic.*

Não tenho que responder à ultima carta, que me escrevestes. *Ego tuis proximis literis, quas proximè à te accepi, non suppetit quod respondeam.*

Imaginas tu que se não sabe o que fizeste na ultima noyte, & na noyte dantes? *Quid proximâ, quid superiore nocte egeris, quem nostrum ignorare arbitraris? Cic.*

As Musas da terceira ordem, que tem

Zz ij os

os mesmos nomes, & que em numero são tantas, como as ultimas, em q̄ acabo de fallar. *Tertiæ (Musæ) iisdem nominibus, eodem numero, quo proximè superiores. Cic.*

Ultimo, Fim ultimo. Segundo os Filosofos, & os Theologos, he aquelle a q̄ se dirigem as acçoens de sorte, que nelle parão. *Finis ultimus.*

Ultima vontade. He hũa volição, ou querer habitual, q̄ persevera até a morte, para depois della se dar à execução. Os Jurisconsultos lhe chamão *Ultima voluntas*. Dispor da sua ultima vontade. *Suprema sua ordinare. Modest.*

ULTÔNIA. Hũa das quatro partes de Irlanda, ou Hybernia. *Ultonia, æ. Fem.*

ULTRAJAR. Deriva-se do Latim *Ultra*, em Francez *Outre*, do qual os Francezes fizeram o seu *Outrager*, que responde ao nosso *Ultrajar*, & segundo Sylvio na pag. 17. da sua Introdução, *Ultrajar* se pôde derivar do Latim Barbaro, *Ultragium, quasi ultra agens quòd homo ultra, quàm satis est, agat, quando injuriâ aliquem afficit, vel eum verberat injustè.* Não he dicção muito usada. (*Ultrajar a jurisdicção. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. 172.*)

ULTRAJE. Affronta, injuria por obra, ou de palavras. *Contumelia, æ. Fem. Cic. Seneca Philos.* Ouvio-se algum dia dizer, que se fizesse a a quem ultraje semelhante ao que se me tem feito? *En unquam cniquam contumeliosius audistis factam injuriam, quàm hæc est mihi? Terent.* Até agora não achei *Ultraje* em Autor Portuguez, em Castelhana he usado.

ULTRAMAR. Coufa de além do mar. *Transmarinus, a, um. Cæsar.*

Conselho d'Ultramar, ou Ultramarino. He hum Tribunal, em que está incluída toda a jurisdicção das Conquistas da Coroa de Portugal, & assim provê todos os postos, Bispados, & governos Ultramarinos, excepto o Vice-Rey da India. Tem hum Presidente, seis Conselheiros, hum Secretario, dous Porteyros, &c. Foi instituido por el-Rey Dom Joao IV. *Consilium Transmarinũ, i. Neut.*

ULTRAMARINO. Coufa de além do mar. Conselho Ultramarino. *Vid. Ultramar.*

Azul ultramarino. He o nome, que os Pintores dão ao azul feito de Lapis Lazuli. Faz-se esta cor com o dito Lapis num cadilho em braza. Lança-se depois em vinagre branco, com o qual se embebe até rebentar, & fazer-se em bocadinhos, que se pizão, & feitos em pó, se incorporão com oleo de linhaça, cera virgem, pez Grego, mastiche, terebentina, dos quaes se faz hũa massa azul, q̄ com agoa pouco a pouco se dissolve. O licor que da dita massa destilla, he o azul; o primeiro he mais terroso, & chama-se *Ultramarino*. Dura mais que todas as mais cores. Como este azul he muito caro, não se usa muito; & assim não se sabe o uso delle tão facilmente. Quem o quizer usar, ha de lavar primeiro as roupas, ou o que quizer, com azues de Castella, cinzas, & depois de enxuto, ha de lavar por cima o Ultramarino, q̄ como he muito delgado, se se usa só, não cobre bem, porque não tem corpo. *Color cæruleus, ou Cyaneus, quem transmarinũ vocant.* (Lavar por cima o Ultramarino. Philippe Nunes, Arte da Pintura, 59.)

ULTZEN. Pequena Cidade hanseatica da Saxonia Inferior, no Ducado de Luneburgo, em Alemanha; edificada sobre o Rio *Ilmenou*. *Ultia, æ. Fem.*

ULYSSEA. Lisboa, Cidade edificada por Ulysses. No cap. 7. de varias antiguidades de Portugal, mostra Gaspar Estação, que a Ulysssea de Strabo não he Cidade de Andaluzia, mas a mesma que Lisboa, Corte dos Reys de Portugal. *Ulyssipo, onis. Fem.* Os que negão, que Ulysses seja fundador de Lisboa, escrevem Olisipo, fundados em letreiros antigos, mas não lhe sabem atinar com a origem.

*E já no porto da inclyta Ulysssea
Cum alvorço nobre, & com hum desejo,
Onde licor mistura, & branca areia,*

Co salgado Neptuno o doce Tejo.
Camoens, Cant. 4. oyt. 84.

Ulyſſea. He o titulo do Poema Heroico de Gabriel Pereyra de Castro, que tambem se chama *Lisboa edificada*.

UMB

UMBIGO. Embigo. *Vid.* no seu lugar. O primeiro parece mais proprio pela analogia, que tem com *Umbilicus*, que em Latim significa o mesmo. Porém o uso he por Embigo. Morato, Luz da Medicina, pag. 371. & em outros muitos lugares, sempre diz *Umbigo*, & não Embigo.

UMBILICAL. (Termo de Medico.) Deriva se de *Umbo*, que significa o botão, que está no meyo do Escudo, ou Rodella, & de *Umbo* fizeram os Latinos *Umbilicus*, que he o Embigo; & de *Umbilicus* fizeram os Medicos o adjectivo *Umbilical*, fallando em couſas concernentes ao Embigo.

Vaſos umbilicaes. São os que paſſão entre as duas tunicas do Peritonio, & se ajuntão no Embigo. Elles ſão quatro, a ſaber, a *Vea umbilical*, a qual se eſtende da ſeparação do figado até o embigo, & por ella vai o alimento à criatura, em quanto está no ventre materno; as outras tres, ſão duas arterias, & o uraco, cuja vea he a ama, ou mama do feto, o qual respira, ou transpira por meyo das arterias, & pelo uraco despede a ourina. Depois de nascida a criatura, todos eſtes vaſos se murchão, & se convertem num ligamento, que ſerve de atar o figado com a bexiga. *Vea umbilical. Vena umbilicalis.* Fizerão os Anatomicos eſte adjectivo. (Duas arterias *Umbilicaes*. Cirurgia de Ferreira, pag. 17.)

UMBRAI. Ou umbreira da porta. *Vid.* Porta. Umbreira he mais usado. (Pensurada no *Umbral* da porta, diz Plinio, que prohibe a entrada a toda a peçonha. Coſta Georgic. de Virgil. liv. 3. pag. 110.) Falla na cebola albarrãa branca, que he o macho.

UMBRAO. He o nome dos ſenhores Tom. VIII.

Titulares do Imperio do Grão Mogol. (Vinte *Umbras* ha no Mogol, que tem a doze mil cavallos cada hum. Godinho, Viagem da India, 43.)

UMBRÁTIL. Termo de Eſcriturario. Sentido umbratil chamavão os Antigos hum dos ſentidos que se contém debaixo do ſentido Allegorico; porque as Allegorias, & figuras da ley antiga, não erão mais que ſombras das verdades, que em a Ley nova se achão. *Umbram habens lex* (diz S. Paulo ad Hebr. 10.) *futurorum bonorum, non imaginem rerum. Sensus umbratilis.* Eſte adjectivo he Latino, chama Cicero *Vita umbratilis*, a hũa vida occulta, fora de grande luz, & commercio do mundo. (O ſentido Myſtico em profetia, & *Umbratil*. Prompt. Mor. 417.)

UMBREIRA da porta. *Vid.* Porta.

UMBRIÁTICO. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles, na Calabria Citerior. *Umbriaticum, i. Neut. ou Bruſſacia.*

UMBROS. Antigos povos de Italia, entre o Môte Apennino, & o Mar Adriatico. *Umbri, orum. Masc. Plur.* No ſingular *Umbri, genit. umbri, Catul.* (Venceo Fabio os Toscanos, Gallos, *Umbros.* Vaſconc. Arte Militar, 164.)

UMBROSO. Sombrio. *Vid.* no seu lugar.

A fonte fria na ribeira Umbroſa.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 1. oyt. 122.

Ao ſonoroso pranto responde o valle Umbroſo.

Camoens, Eclog. 2. Eſtanc. 4.

UMBU. Planta do Brazil. Tem fruto a modo de ameyxas, & as raizes como balancias esponjoſas, ſervem de comer, & beber aos caminhantes ſequioſos, em falta de agoa. Vaſconc. Noticias do Brazil, 265.)

UME

UMEGIUNAIBA. Cidade de Africa, na Provincia de Cutz, no Reyno de Fez, entre os rios Mulvia, & Elacha. He opinão cômua entre os nacionaes da terra, q̄ quem ſubindo por hũa ladeira viſinha à dita Cidade, não for ſempre dançando, eſtarã ſogeito a ter febre; & aſſim vão todos

todos por ella dançando, & saltando, como na Provincia da Pulha, no Reyno de Napoles, os que forão mordidos do bicho, a que chamão *Tarantola*.

UNA

UNANIMIDADE. União de vontades. *Unanimitas, atis. Fem. Tit. Liv. Vid. União. Vid. Unanime.*

UNÂNIME. Tão conforme na opinião, parecer, resolução, &c. que parece hũa só alma, hum só espirito, hũa só vontade em duas, ou mais pessoas. *Unanimis, me. Virgil. Unanimus. a, um. Tit. Liv.* (Havemos de ser tão *Unanimis*. Dial. de Fr. Heytor Pinto, 28. ver.)

Unanime conformidade, unanime cõsentimento, unanimes vontades. *Unanimitas, atis. Fem. Tit. Liv. Conspiratio, onis. Fem.* Esta nossa unanime conformidade no governo da Republica. *Hæc nostra conspiratio in Republicâ benegerendâ. Cic. Pro domo sua.* Em outro lugar usa este Autor de *Conspiratio* no dito sentido. *Magnas utilitates adipiscimur conspiratione hominum. atque cõsensu. Lib. 2. Officior.* Com unanime conformidade. *Uno consensu. Cic. Uno animo Terent.* Até agora não tenho achado *Unanimis*, nem *unanimus*, senão com os nomes de pessoas. (Cõ unanime conformidade. Cunha, Histor. de Braga, 48.) (De Unanime consentimento. Mon. Lusit. Tom. I. fol. 118. col. 3.)

Autores unanimes. *Conspirans Auctorum consensus.* (Autores de muita conta, que *Unanimis* affirmão. Mon. Lusit. Tom. I. fol. 20 col. 4.)

Unanimes por amifade. *Amicitia conjuncti, orum. Masc. Plur.* (Não vinhão por amifade *Unanimis*. Varella, Num. Vocal, 235.)

Unanimes em Deos. *Dei amore*, ou *amore in Deum conjuncti*, ou *conjunctissimi*. Usa Cicero deste superlativo. (Quando *Unanimis* em Deos habitamos na sua casa. Carta Pastoral do Porto, 18.)

UNC

UNÇAB. O ungir com oleos, ou cousa semelhante. *Unctio, onis. Cic. Unctura, e. Fem. Cic.* (Quando gratificava a Magdarena na exterior *unção*. Varella, Num. Vocal, 26.)

Unção. Na Religião Catholica chama-se *Unção* o caracter impresso nas cousas sagradas, depois de unguidas com oleo. A unção dos Reys, dos Prelados, dos Sacerdotes. No Sacramento do Bautismo, a unção se faz na cabeça, no Sacramento da Confirmação, faz-se na testa, & na Santa unção, que se dà aos agonizantes, faz-se nas partes dos cinco sentidos, instrumentos da culpa. *Unctio, onis. Fem.*

A extrema unção. He o ultimo dos Sacramentos. Chama-se assim para o differenciar de outros, que se fazem unguindo, como os do Bautismo, & da Confirmação. A unção deste chama-se *Extrema*, porque he a ultima das tres, & se faz na ultima hora da vida; & faz-se em cinco partes, olhos, orelhas, narizes, boca, & mãos. O seu effeito he expellir as reliquias dos peccados, communicar fantidade à alma, & espiritual recreação, & força para mais graça, & socorro cõtra o demonio, & saude ao corpo, se lhe convém. *Extrema unctio.* Dar a hum doente a Santa unção. *Egrotum sacro oleo perungere.* Receber a Santa unção. *Sacro oleo perungi.* (Não se deve dar a Extrema unção aos que não tem enfermidade perigosa. Summa Caietana, pag. 464.) *Vid. Oleo. Os Santos oleos.*

A unção dos Reys, ou dos Sacerdotes. *Regum, vel Sacerdotum sacra inunctio, onis. Fem.* (Que cautela, como a de Eli. seu para a unção de Jehu. Varella, Num. Vocal, 176.)

UNCTUOSO, ou untuoso. (Termo Pharmaceutico.) Sabor unctuoso, he o que se gera de hũa substancia gorda, & oleosa, a qual se faz agradavel ao gosto, porque não tendo acrimonia, nem calor, unta a lingua com a lenta consistencia de hum humor, não ingrato, como azeyte,
man:

manteyga, gordura, &c. As coulas untuosas são lenitivas, emollientes, & laxativas, mas tomadas por boca gerão ventos, & provocão vomitos, porque ficam nadando no estomago. *Untuosus, a, um. Plin. Unguinofus, a, um. Idem.* (Cal-dos pingues, & untuosos. Luz da Medic. 292.)

UND

UNDECAGONO. (Termo Geometrico.) Deriva-se do Grego *Endeca*, que quer dizer *Onze*, & de *Gonos*, que significa *Angulo*; & val o mesmo que figura, que consta de onze angulos. *Undecim angulis incisus*, ou *undecim habens angulos*, ou *undecagonus, a, um.* à imitação de Hygino, que diz *Decagonus, Ennagonus, Octogonus, &c.* (Será o lado do *Undecagono* diferente do verdadeiro. Fabrica de Relogios, 27.)

UNDÊCIMO. Onze em ordem. *Undecimus, a, um. Plin.* (No titulo *undecimo*. Mon. Lusit. Tom. 5. 204. col. 2.)

UNDECIMVIROS. Magistrado de onze Juizes, na Cidade de Athenas, do qual faz menção Cornelio Nepos, *Phocione, cap. 4. Damnatus, traditus est undecimviris, quibus ad supplicium publicè damnati tradi solent. Vid. plura apud Budæñ, posterior. Annotat. ad ff.*

UNDOSO, que faz grandes ondas. *Undosus, a, um. Virgil.*

Vistes como de Troya debellada

Sabio Ulysses? como o mar Undoso

Do Helleponto passou?

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oyt. 24.

UNG

UNGARO. Natural de Ungria. *Hungarus, a, um.*

UNGIDO. Untado. *Unctus, a, um. Cic.*

Ungido. O que recebeu os Santos Oleos. *Sacro Oleo perunctus, a, um.*

O Adagio diz:

Destes, & dos ungidos escapão poucos.

UNGIR. Untar. *Vid.* no seu lugar.

Ungir hum agonizante. Dar-lhe os Santos Oleos. *Morientem, ou moribundũ sacro Oleo perungere.*

Ungir Reys. Nenhũa ley (como advertio Tirino, *lib. Reg. 2. cap. 10. num. 1.*) obriga os Reys a se ungirem; porèm deve ser muito antigo este costume, porque na Parabola de Joathão, no livro dos Juizes, cap. 10. se faz menção delle, *Ierunt ligna, ut ungerent super se Regem; & a Samuel mandou Deos, que fosse ungir a Saul. Dicit Samuel ad Saul, Me misit Dominus, ut ungerem te in Regem, 1. Lib. Regum, cap. 15.* David, Jehu, & os mais Reys de Ísrael foraõ ungidos cõ o oleo, que se guardava no Tabernaculo, & cõ o qual era ungido o summo Sacerdote, ou Pontifice, o que consta da unção de Salamão, *3 Regum, 1. Sumpsit Sacerdos cornu olei de Tabernaculo, & unxit Salomonem.* Significava esta cerimonia, q os Reys, como os Sacerdotes, deviã ter consagrados a Deos, & ter muito da unção da graça de Deos, & dons do Ceo. *Reges ungere, ou inungere, oleo sacro.*

UNGRIA. Reyno da Europa antigamente electivo, & parte da antiga Pannonia. Os Turcos chamão-lhe *Magiar*, os Esclavoens *Vergierska*, & os Alemães *Hungerland*. Tem figura quadrada, & fica entre a Transylvania, ao Levante; a Moravia, Austria, & a Estiria ao Poente; a Servia, & Bosnia ao Meyo dia; & ao Norte a Polonia, & a Russia. Antigamente foi Presburgo cabeça deste Reyno, hoje he *Buda*, ou *Offen*, que os Alemães recuperarão para a Casa de Austria, anno de 1686. As mais Cidades são Altemburgo, Raab, Papa, Zatmar, Tocay, Javarin, Eperies, Cassovia, Tornau, Komora, Gran, ou Strigonia, Temisvar, Novigrado, Neuhaussel, Funskirchen, ou as cinco Igrejas, Ziget, Agria, Colofca, Pest, Varadin, & Belgrado, q ultimamente tem o Emperador conquistado. Os principaes rios de Ungria são o Danubio, o Dravo, o Savo, o Teit, ou Tibisco, o Raab, o Vag, o Gran, &c. He a terra de Ungria tão fertil, que na opinião de alguns poderia dar trigo a toda Europa, & tão abundante de pastos, que a mayor parte dos Rusticos come mais carne de veado, & porco montes, que carne

carne de vaca ; dizem que houve anno, em que para o sustento de Alemanha, sahirão de Ungria mais de quarenta mil boys. O Autor *De Mirabilibus Hungariae*, escreve que tem este Reyno fontes, cuja agoa venenosa, & mortal, cresce cõ a Lua, & mingoa com ella, & quando este astro he cheyo, se seca. Outras fontes convertẽ em pedra o que se lança nellas, outras sãõ quentes no Inverno, outras no Verão se congelão ; outras sãõ azedas, outras salgadas, &c. Tem os Ungaros mais genio, & talento para a guerra, que para o negocio ; os Soldados de cavallo se chamão *Hussaros*, os de pé *Heiduques*. Tem Ungria dous Arcebispos, o de *Colonitz*, & o de *Gran*, ou *Elstrigonia*, que he Igreja Primã do Reyno, & deza seis Bispos. *Hungaria, e. Fem.*

Cousa de Ungria. *Hungaricus, a, um.*

Natural de Ungria. *Vid. Ungaro.*

UNGUENTARIO. Couisa de unguentos. Usa-se esta dicção, quando se falla na *Noz noscada*, a que alguns chamão *Noz unguentaria*, porque furada com agulha, lança hum succo oleoso, & cheiroso, & os cheiros liquidos se chamão em Latim *Unguenta*. *Nux unguentaria*, outros com nomes Gregos lhe chamão *Nux Myrepica*, ou *Myristica*. (O tamanho da noz *unguentaria*. Apolog. da Jalapa, part. 2. 17.)

UNGUENTO. He palavra Latina, de *unguentum*, que antigamente significava huns cheiros liquidos, com que os Romanos com affeminada delicadeza untavão o corpo, & com os quaes tambem se embalsamavão os cadaveres dos defuntos. Hoje unguento he termo da Pharmacia, & he certa composição medicinal, que tem consistencia mais molle, q̃ dura, com que se fazem emplastos, que se applicão exteriormente para curar chagas, tumores, &c. A base principal dos unguentos sãõ oleos ; acrescentão-lhe cera, ou cerote, ou partes de plantas, de animaes, &c. para lhes dar a consistencia, de que necessitão. Sãõ infinitos os nomes dos unguentos, os principaes, & mais difficultosos de entender, sãõ os se-

guintes. *Unguento Apostolorum*, chama-se assim, do numero dos Apostolos, porque he composto de doze drogas. applica-se para deterger, & mundificar chagas, & fistulas inveteradas ; corroe as carnes podres, & babolas, & tem virtude para produzir outras novas. *Unguento populão*, ou *populeum*, chama-se assim de *Populus*, que em Latim he *Alamo branco*, & dos olhos desta arvore, que tem bom cheiro, & sahem no principio da Primavera, se compõem este unguento ; applica-se para resfriar, para curar as queimaduras do fogo, & de polvora, que estiverem no couro sómente, & para fazer dormir, posto na testa. *Unguento Egyptiaco*, cuja base he Galbano, q̃ se cria no Egypto, tambem chamado *Unguentum metopium*, porque entra nelle cõ outros ingredientes oleo de amendoas amargolas, a que chamão *Metopium* ; alimpa as chagas, desopila as veas, conserva a carne lãa, que não se dane, &c. *Unguento filii Zacharias*, deste faz mção o Autor da Luz da Medic. 293. *Unguento Basilicão*, val o mesmo que *unguento Real*, porque *Basileus* no Grego val o mesmo que *Rey* ; chamão-lhe outros *unguentum Tetrpharmacum*, porque he composto de quatro ingredientes, a saber, *Pez, resina, cera, & azeite* ; serve de consolidar chagas, madurar, digerir, & desfazer durezas das postemas *Unguento de Litargirio*, q̃ he de fezes de ouro commummente *unguento branco cru*, serve de resfriar, & he remedio contra a *larina*, & *boftelas* ; que tambem ha hum *Litargirio*, que se faz com prata, ou com ouro, purificado no crysol. Para encarnar ha unguento aureo, ou amarello ; para resolver, & abrandar, unguento de mucilagens ; para resfriar, unguento rolando ; para encourar, unguento de turia, unguento de minio preto, & de minio vermelho ; para defensivo em toda a parte, donde corre algum humor, unguento de bolo Armenico. Unguento, (géralmente fallando) composição deervas, ou drogas, para untar alguma parte do corpo. *Unguen, inis. Neut. Varo.*
Diffi.

Difficilmente me resolvèra a usar da dicção *unguentum*, senão fallando em cheiros liquidos, ou cheiros asunturas, das quaes ufavão os Antigos. Cicero, & todos os mais Autores classicos Latinos não usão desta palavra, senão neste sentido.

Unguento Camelo. *Vid.* Camelo.

Unguento Mouro. *Vid.* Mouro.

Unguento, que se costuma applicar sobre chagas, fíbulas, &c. & com o qual se unta algũa parte do corpo, que doe, &c. *Medicamentum unguinosum. Neut. Plin.* O unguento, que antes de se applicar sobre a parte, se estende em algum panno, ou coufa semelhante, he chamado por Celso *Emplastrum. Vid.* Emplastro. Unguento emolliente. *Malagma, atis. Neut. Cels.* Unguento, em que entra cera. *Ceratum, i. Neut. Cels.*

Unguento, com que os antigos lutadores se untavão, antes da luta. *Ceroma, atis. Neut. Plin.* Medico, que cura com unguentos. *Vid.* Uatura.

Adagios Portuguezes do unguento.

Mãos de Mestre, unguento saõ.

O tempo cura o enfermo, que não o unguento.

UNGUIO. Rio de Portugal. *Vid.* Balsemão.

UNGULA, ou unha dos olhos. *Vid.* Unha.

Ungula caballina. Herva. *Vid.* Unha de cavallo. (Folhas de hera terrestre, ou de *Ungula caballina.* Curvo, Observaç. Medic. 452.)

UNH

UNHA. Armadura natural da extremidade superior dos dedos, flexivel, convexa, & transparente. Não tem sentimento; a materia, ou substancia della he cornea, & se géra dos excrementos mais grossos da terceira cocção; daqui nasce, que cresce só ao comprido, por opposição das partes, & não por attracção de alimentos. A unha, ainda que dura, para resistir, he flexivel, para se dobrar algum pouco, & não quebrar facilmente; he algum tanto convexa, para se conformar com as cabeças dos dedos, que saõ

redondas; he transparente, porque segũdo o estado da carne, & do sangue, que ficão debaixo, as unhas se vem lividas, ou vermelhas, ou pallidas, ou amarellas. Não ha duvida, que as unhas se nutrem, pois vão crescendo ao mesmo passo, que os dedos engrossão; recebem o seu nutrimento da raiz, q̃ de ordinario he branca, & està pegada à carne, & ao tendão; donde nasce, que nesta parte a unha he summamente sensivel, & nas feridas, que recebe, se sente hũa dor agudissima. O Leão, o Urso, o Gato, & outros animaes, que tem as unhas compridas, agudas, & a modo de gancho, as recolhem nas garras tão destramente, q̃ andando não tocão terra com ellas, & não as embotão. Escreve Dioscorides, que duas colhères das cinzas da unha do asno, bebidas alguns dias a fio, he soberano remedio para o mal caduco, ou gotta coral; & que untando a parte pelada com cinzas de unha de cabra, molhadas com vinagre, fazem renascer o cabello; a isto acrescenta Matthiolo, que bebendo hũa ama cinza das unhas das mãos, ou dos pés dianteiros da vaca, terà muito leyte. Tambem diz este Author, que a cinza de unhas de mula, faz as mulheres que bebem della, estereis; & que as unhas do dito animal póstas sobre brazas a queymar, affugentão ratos pequenos, & grandes. *Unguis, is. Masc. Cic.*

Cortar as unhas. *Ponere ungues. Horat. subsecare ungues. Tibull.*

Alimpar as unhas com canivete. *Purgare ungues cultello. Horat.*

Tirar, ou arrancar a alguem as unhas. *Aliquem exungulare.* He de Plauto, que diz, *Hem tuos exungula, malè vivitis. Plaut. in Truc.*

Pôr as unhas na cara. *Notare genas ungue. Ovid.*

Que tem unhas. *Unguibus, ou unguilis armatus, a, um. Plin. unguibus, ou unguilis præditus, a, um. Ex Terent.*

Unha pequena, *unguiculus, i. Masc. Cic.*

Mal que vem às unhas. *Vid.* Unheiro.

Unha de cavallo, & de outros animaes. *ungula, a. Fem.*

Unha

Unha não fendida , mas inteiriça , como a do cavallo, burro, &c. *ungula solida. Plin. ungula indivisa. Varro.*

Unha fendida, como a do boy, cabra, & outros animaes cornigeros. *ungula bifida. Plin. ungula bifulca. Idem.*

Unha concava, ou cavada a modo de telha, como a do bugio. *unguis imbricatus. Plin.*

Pellicula, cõ seu bocadinho de carne, que se sepãra da raiz da unha , & causa dõr, chamaõlhe vulgarmente espiga. *Pterygium, ii. Neut.* Dã Plinio este nome ao mal, que chamamos *unhados olhos*. Porém, segundo Cornelio Celso, he o que temos dito, como se vê em Calepino, na declaração desta palavra, *Celsus, lib. 7. Pterygium dixit esse, quum recedit ab ungue caruncula, cum magno dolore. Videtur enim diminutivum esse à Pteron, id est, ala, quam tunc videtur efficere caro, ab unguibus discedens. Reduvia, æ. Fem. Plin.* Cicero diz, *Reduvia* com dous *uv*.

Apostema, que se faz na ilharga da unha, sem apparecer tumor. *Vid. Panaricio.*

Unha no olho, ou ungula. Excrecencia membranosa, causada da suppuração de humores. Chama-se unha pela semelhança que tem com a raiz das unhas dos dedos. Cria se de ordinario no canto mayor do olho, com variedade, porque hora he delgada, & alvadia, hora carnosã, & cortada de pequenas veas vermelhas, & vay crescendo até que chega a cobrir a tunica cornea, & a tapar o buraco da pupilla. Aulo Gellio lhe chama *unguis, lib. 7.* O seu nome Grego, do qual usa Plinio, *lib. 34. cap. 10.* he *Pterygium, ii. Neut.* (Ungula, ou unha dos olhos. *Polyanth. Medic. 244.*) *Vid. Pterygio.*

Unha da gram Besta. *Vid. Besta.*

Unha às vezes val o mesmo que presunto. *Vid. Presunto.*

Unhas arriba, unhas abaixo, diz se dos virotes na guarnição da espada. Por se recto com unhas arriba, & por unhas abaixo, para receber a pancada do contrario, são frases do Esgrimidor.

Ganhahum por fóra a espada a outro, & achando

*Meyo para ferir, quasi feria,
Mas hum ao outro pé atraz juntando,
O outro, Unhas arriba, se desvia;
Depois por fóra a espada este ganhãdo,
Féra estocada aos olhos cometia;
Mas com a ponta do pé direito ao lado,
Unhas abaixo, o outro se ha livrado.*
Barreto, Vida do Euangel. Cant. 10. oyt. 18.

Adagios Portuguezes das unhas.

Nas unhas, & nos pés, semelharãs donde vens.

Palavras de Santo, & unhas de gato.

O testamento do pobre, na unha se escreve.

Por se com alguém às unhas, & dentes. Unhas de fome chama o vulgo ao escarço, & melquinho.

Fugir, ou escapar a unha de cavallo, he fugir à redea solta.

Tem unha, *id est*; he ladraõ.

Unhas de gato, & habito de beato.

Defender a unhas, & a dentes.

Quem a cera quer abrandar, as unhas ha de queimar.

Não metas a maõ no prato, onde te fi quem as unhas.

Unha de cavallo. Herva affim chamada, porque houve opiniaõ, que a sua folha se parecia com unha de cavallo, ou de asno. Lança muito talo pequeno, em cujas summidades se abre hũa flor no principio da Primavera, primeiro que sayã as folhas; & he a razão porque lhe chamaõ *Filius ante patrem*. Esta flor he fermosa, amarella, redonda, & rayada. Da raiz sahẽ as folhas, & essas largas, angulosas, quasi redondas, verdes pelas costas, alvadias, & felpudas por dentro. He boa para o peyto, & contra o catarro; provoca a saliva, deterge as chagas do peyto, & purifica o sangue. *Tussilago, ginis. Fem. Plin.* (como quem dissera, *Herva, que he remedio para a tosse*, & por isso lhe chamaõ alguns *Bechion*, do Grego *Bix*, que quer dizer *Tosse*. Outros lhe chamaõ *Farfara*, ou *Farfarella*, porque as folhas desta planta tem algũa semelhança com as de Alemo branco, que os Antigos chamavaõ *Farfarus*. unha de cavallo

vallo, *ungula caballina*, nas boticas, he fria, & humida. Grisley, Desenganos para a Medicina, pag. 30.)

Unha, na Agricultura he hum bocado da videyra, que vay pegado no pé do bacelo, quando se ralga da videira. Não reparara em chamarlhe *Unguis*, pois dão os Latinos este nome a varias cousas, que como esta tem algũa semelhança com a unha do homem. *Unguis propaginis*; esta ultima palavra he genitivo de *Propago*, que he bacello.

Unhada. Golpe, que se dà com a unha. *unguis ictus, us. Masc.*

Notar algũa cousa com hũa unhada na margem de hum livro. *Ungue*, ou *unguis ductu, in libri margine aliquid notare.*

Dar unhas na obra de hum Autor. *Authoris opus carpere, ou Vellicare.*

UNHAGATA. Herva, que nasce nas terras com huns bicos, como de espinheyros. Tem as raizes muy delgadas, que vão fundas abaixo, & sempre rebentão, por muito que as cortem. Os segadores as vão tirando cõ a ponta da foice, ou segão o pão por cima della, por senão picarem.

UNHAMENTO. O meter a vide na terra, para criar raizes, & produzir novas cepas. *Propagatio, onis. Fem. Columel.*

Fazer este unhamento. *Vid.* Unhar. (unhamento dos bacellos. *Theouro de Prudentes, pag. 60.*)

UNHAO. Concelho na Provincia de Entre Douro, & Minho, para a parte do Sul, terra rica, & abundante de todos os frutos, & caças, a quem deu foral el Rey Dom Manoel no anno de 1515. Té Juiz ordinario, dous Vereadores, & Procurador do Concelho. Tem Almotaceis, Tabelliães, Escrivão da Camera, & mais Officios, todos data dos Senhores, & Condes deste Concelho, que põem também Ouvidor, para o qual se appella. Tem dez Freguesias, de que algumas rendem quatrocentos mil reis. He hoje duodecimo senhor, & quarto Conde de Unhão, Dom Rodrigo Xavier Telles Menezes Castro & Silveyra, Gentil-ho-

mem da Camera del Rey nosso senhor, & nomeado Governador, & Capitão General do Reyno do Algarve.

UNHAR. Palavra da Agricultura. He quando depois de lançada a vara, ou bacello na cova, se puxa pela ponta da vara para cima, & dous palmos abaixo se faz hũa covinha no chão, mais bayxa, que a grande, & se lhe bota terra, & se calca, para que alli lance raizes, rebente, & se faça videira a vara. Unhar bacellos. *Vineam propagare. Columel.* (unhado o bacello, convem deitarlhe esterco no unhamento. *Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 16.*)

UNHEIRO. Apóstema na raiz da unha. *Paronychia, æ. Fem. Plin.* Este mesmo Autor diz no plural, *Paronychia, orum. Neut.*

UNI

UNIAO. Ajuntamento de cousas diversas, do qual resulta hũa só. Diz-se de cousas diversas; porque entre as Pessoas, & a Essencia Divina, não ha união, mas unidade; & pelo contrario entre a alma, & o corpo, que são cousas diversas, ha união. *unio. onis. Fem.*

União hypostatica. He o modo substancial, pelo qual immediatamente a personalidade do Verbo, & mediatamente as naturezas Divina, & Humana, ficão actualmente unidas, na unidade da Pessoa do Verbo. *unio hypostatica*, são os termos das Escolas.

União na Cirurgia, he hum subito ajuntamento dos labios das feridas. *Labrorum vulneris subita conjunctio, onis. Fem.*

União. Concordia, paz, & boa intelligencia entre pessoas bem avindas. *Concordia, æ. Fem. Voluntatum consensio, onis. Fem. Conspirans consensus, us. Masc. Cic.*

Grande força tem a união dos homens de bem. *Maxima vis est in consensu bonorum. Cic.*

Viver com alguem em boa paz, & união. *Cum aliquo concordissimè, & amantissimè vivere. Cic.*

União das vontades. *Voluntatum consensio,*

senfio, ou conjunctio, ou conspiratio, onis. Fem Cic. unanimitas, atis. Fem. Tit. Liv.

UNICAMENTE. Por hum modo singular, & unico. Amar eu alguem unicamente, *id est*, terlhe hum amor tão singular, como se eu quizera bem só a elle. *unicè aliquem diligere, ou amare. Cic. Ella te ama unicamente a ti. Te unum ex omnibus amat. Plaut.* (Que unicamente o amava. Cunha, Bispos de Lisboa, 136.)

UNICO. O que não tem outro semelhante a si. A Féniz (se tal ave ha no mundo) he unica na sua especie. *unicus, a, um. Cic.*

De sorte, que ninguem até agora sentio mais a morte de hum filho unico. *ut nemo unquam, unici filii mortem magis doluerit. Cic.*

Unico. Singular. Particular. Proprio. Melhor que todos os mais. *Singularis, re. Cic.* Para o teu mal he o unico remedio, que ha. *Dolori tuo, remedium est singulare.*

UNICORNE, ou Unicornio. Muita gente douta tem sido de opinião, que tudo o que se tem escrito do Unicornie, he fabuloso, & ultimamente Nicolao L'Emery, Doutor em Medicina, no seu Tratado universal das Drogas, impresso em Paris, anno de 1698. na declaração da palavra *Monoceros*, pag. 502. diz, que se não acha este animal, que nenhum dos que fallão nelle, affirma de o ter visto, & que certo corno branco, muito duro, torcido, oco, & com visos de marfim, a que chamão Unicornu, & do qual se usa na Medicina, não he de animal quadrupede, mas de hum peyxe muito grande, a que os Irlandezes chamão *Narval*. Se por Unicornie havemos de entender hũ animal, que tenha hum só corno na testa, ha muitos destes Unicornes no mundo, porque na Africa, & na Asia ha touros, vacas, cavallo, asnos, cabras, &c. que tem hum só corno na testa, & com tão notoria ventagem logra a *Abada* esta singularidade, que o corno, que esta fera traz na testa, serve em muitas casas de ornato, & nas boticas de remedio. Mas por verdadeiro unicornie, entendem os doutos o Unicornie dos Antigos, do qual se

tem escrito admiraveis, se não fabulosas, excellencias. Deste famoso Unicornie escrevem, que perseguido dos caçadores, se lança às vezes dos rochedos abaixo, & que caindo no corno, em que tem toda a sua força, nelle se sustenta, sem receber dano da sua queda. Tambem dizem, q̄ atravessando com impetuoso furor os matos, se acaso topar com moça donzella, para, & no collo della, tão brando, como cordeyro, descança. A isto acrescentão, que este animal, quando quer beber, mete o corno na agoa, para a purificar, & tem cobrado este instrumento tão grande fama de contraveneno, que hum arratel de dezaseis onças delle se tem vendido algum dia por mil quinhentas trinta & seis patacas. Com a fama das suas virtudes medicinaes chegou este corno a ter lugar nos mais ricos thesouros. Em França, no thesouro de S. Dinis está hũ, que (segundo a tradição) foi dado a hum Francez por hum Rey do Monomotapa, mas na opinião dos mais discretos artifices, he hum dente de Elefante, subtilmente lavrado, & afeiçoado em corno. Todos os que se vem no thesouro de Veneza, tem differente feitio. No meyo destas duvidas da verdadeira existencia deste animal, os mais dos Autores se conformão com o que delle dizem os Portuguezes. João Gabriel, Portuguez, certifica ter visto no Reyno de Damute, ou Damot, hum Unicornie, que tinha na testa hum fermoso corno branco do comprimento de dous palmos. O cabelo do pescoço, & da cauda era negro, & curto, & o animal tinha a figura, & a cor de hum cavallo bayo. Dizião os nacionaes, que raras vezes sahia do matto, donde vivia embrenhado nos mais solitarios retiros. Os Portuguezes, que o Emperador Adomat Sanhet tinha desterrado para os montes de Nanim, no Reyno Goiam, tambem certificação, que tinham visto muitos Unicornes, que andavão pascendo nos matos circunvizinhos. E na descripção do dito Reyno Damute, diz o P. Fr. João dos Santos, q̄ nelle se achão huns Unicornes, que são do

do tamanho, & quasi da mesma feição de rocins pequenos, de cor parda, & fermosa, & não são de casta de Abadas, como alguns affirmão. Os naturaes dizem que estes são os verdadeiros Unicornes, pelas grandes virtudes, que tem experimentado em hum só corno, que tem na testa. *Histor. da Ethiop. Oriental, liv. 4. cap. 2. fol. 103.* Na opinião do P. Lobo da Companhia de Jesus, o animal, a que os Othiopes chamão *Arruvebaris*, he o Unicornes dos Antigos. Segundo a descripção de Marmol na sua Africa, o Unicornes se parece com hum potro de dous annos, excepto que tem barba de cabra, & no meyo da testa hum corno de quatro palmos, liso, branco, & rayado de amarello. Tem seus pés feição dos do Elefante, & o rabo parece quasi de Javali. He tão ligeiro, que ninguem o póde apanhar. Finalmente Luis Rom. Patriocio, no 1. liv. da sua navegação, cap. 19. diz, que em Meca, no Templo de Mafoma, vira dous Unicornios vivos, da feição de potro, da cor de dóninha, com hum corno na cabeça, do comprimento de tres covados, pés de cabra, & crina de cavallo. *Dig. Sap. Tom. 4. 65. col. 2. Monoceros, otis.* Todos os Dictionarios, que tenho visto, fazem este nome do genero masculino, sem allegarem com exemplo algum de Autor antigo. Solino o faz do dito genero, no cap. 65. segundo a edição de Camers. *Vivus non venit in hominum potestatem.* Plinio o faz do genero feminino, mas ajuntando o com fera. *Monoceros fera.* Tambem lhe poderás chamar *Fera unicornis*, pois usa Plinio deste adjectivo. (Os pós de *Unicorne*. *Correcção de abusos, 294.*) (*Unicornio* Elefante, &c. *Ortografia de Duarte Nunes de Leão, 69. vers.*)

Unicorne mineral. He hũa pedra amarella, cinzenta, ou parda, que na lisura, & às vezes na sua propria figura parece corno; & por tal a tomarião os Filosophos naturaes, se ella não fora tão grande, & tão grossa, que excede muito todos os que nos animaes costuma produzir a natureza. Cria-se em Italia, & em varias

Tom. VIII.

partes de Alemanha. Na sua substancia exterior he de muita dura, mas por dentro he tenra, branca, & branda ao tacto, compacta, ou pouco porosa; divide-se em laminas, & pega-se à lingua, como *Terra sigillata*. He adstringente, desecativo, alcalica, veda as camaras, & hemorragias, & dizem que tem virtude cótra o veneno, & a Epilepsia. Chamão-lhe os Boticarios *Unicornu minerale, cornu fossile, Lapis ceratites, Lapis Arabicus, Lithomarga alba, dens elephantis putrefactus, &c.*

UNIDADE. Indivisaõ, & simplicidade do Ente em si mesmo. Esta unidade diz negação de composição, ou indivisaõ de partes componentes de maneira, que constituão hũa unica entidade, & não entidades. Chamão os Scholasticos a esta unidade, *Affirmativa*, & he propria de Deos, porque Deos he *Ente*, afirmativamente hum, Ente, indiviso em si, simples & unico, sem partes, que constituão, ou componhão o seu ser. *Unidade exclusiva*, he singularidade do Ente, que exclue pluralidade de entidades semelhantes a si. Esta unidade he propria do Sol, do mundo, & com singularissima excellencia de Deos. *Unitas, atis. Fem. Cic.*

Nunca póde hum corpo fazet força senão por meyo da unidade, porque para elle ter força, he preciso que todas as partes se unão, & juntamente conspirem. *Nunquam contexti, nisi per unitatem corporis visus est, cum partes consentire ad intentionem debeant, & conferre vires. Seneca Phil.*

Unidade numerica. Singularidade de numero, ou numero inteiro, com o qual dizemos, que hũa coula he hũa, sem dividilla, & separando-a de todas as mais. E assim chamamos à pedra hũa, tomando-a toda inteira, sem considerar nella as partes, de que consta, & prescindindo, ou separando-a com o pensamento de tudo o que não he pedra. Divide-se a unidade em tracçoens, ou quebrados. Não ha numero tão grande, ao qual não se possa acrescentar hũa unidade. *Unitas numeri.* (*Unidade, Dezena, Centena.*

Ortografia Portug. de Duarte Nunes de Leão, 64.)

UNIDAMENTE. Com união. Com paz. *Vid.* União. (Viver *Unidamente*, com amigavel concordia. Valconcel. *Arte Militar*, 22.)

UNIDO. Junto. *Conjunctus, a, um, Cic.*

Unido. Confederado. Amigo. *Junctus fœdere. Ovid. Amicitia junctus, a, um, Cic. Junctior, & junctissimus, são usados.*

Muito unidos. Muito amigos. *Conjunctissimi inter se. Cic.* Andamos muito unidos. *Conjuncti, & consociati inter nos sumus. Cic.*

O trabalho de muyta gente unida. *Sociatus labor. Ovid.*

Forças unidas. *Sociata vires. Solio Italico diz, Vires sociare.*

UNIFORME. O q̄ tem todas as partes unidas na mesma fórma. Couza por todos os modos, & por todas as maneiras igual, & semelhante a si mesma. *Quod est unius modi; às vezes poderàs usar dos adjectivos Similis, ou consimilis, le.*

A vida de toda esta gente he uniforme. *Uno exemplo omnes vivunt. Plaut.*

Constituição de ar uniforme. *Æqualis aeris temperies. Plin.*

Discurso com estylo corrente, & uniforme. *Genus orationis cum lenitate quadam æquabili profluens. Cic.*

Compôr hũa obra com estylo corrente, & uniforme. *Tractu orationis levi, & æquabili opus aliquod perpolire. Cic.*

Com movimento certo, & uniforme. *Motu quodam certo, & æquabili. Cic.*

Homens amigos, & uniformes. *Pares in amore, & æquales. Cic.*

Uniformes na opinião, na resolução, no parecer. *Homines idem sentientes, ou iidem utentes consiliis.* (Os irmãos uniformes cedêrão a Saturno. *Fabula dos Planetas, pag. 3. vers.*) (Tão uniforme seja em V. A. esta semelhança. *Varella, Num. Vocal, 469.*)

As primeiras rasões se persuadirão Uniformes contra elle se conspirão.
Malaca *Conquist. liv. 1. oyt. 61.*

UNIFORMEMENTE. Por hum mesmo

modo. Com igualdade. *Uno, eodemque modo, ou unâ, eademque ratione, ou similiter, ou æquabiliter. Cic.*

Fazer a todos justiça uniformemente. *Æquabilem juris rationem tenere. Cic. Æquabilitatem juris exercere. Cic.*

Moverse uniformemente. *Æquabili motu ferri, ou agi.* (Movendo-se os Ceos continua, & uniformemente. *Valconcel. Arte Militar, 57. vers.*)

UNIFORMIDADE. Correspondencia, ou igualdade no que se diz, ou no que se faz, modo de obrar semelhante. A mesma maneira, o mesmo modo. *Una, eademque ratio, ou similis ratio, onis. Fem. Æquabilitas, ou æqualitas, atis. Fem. Cic.*

Uniformidade fraterna. *Fraterna æqualitas. Cic.*

Uniformidade de movimento. *Æquabilitas motus. Cic.*

Obrar com uniformidade. *Æquabilem se præbere. Cic.*

Não guardar uniformidade na justiça. *Æquabilitatem juris transire. Cic.*

Uniformidade na vida. *Æquabilitas vite, ou in vita. Cic.*

Viver com uniformidade das obras com as palavras. *Æqualem, ou parem verbis vitam agere. Cic.* No modo de obrar deste homem não havia uniformidade algũa. *Nihil æquale fuit huic homini. Horat.*

Com tão grande uniformidade, que parecião mandados. *Tanta æqualitate, & constantia, ut regi crederes. Tacit.* (Pela uniformidade de seus estylos, negocios, & tratos. *Prompt. Moral, 6.*) (Pela uniformidade das acçoens. *Vieira, Tom. 7. 116.*)

UNIGÊNITO. Unico. Unicamente gerado de seu pay. Na Santissima Trindade, a segunda Pessoa se chama por excellencia Unigenito, porque gérou Deos Pay hum Filho unico, que he o Verbo. *Unigenitus, i. Masc.* Não se acha senão em Autores Ecclesiasticos. Chama Cicero ao mundo *Unigena, æ. Masc.* fallando na sua unidade. *Vid.* Unico. (Aqui tendes o meu Unigenito Filho. *Alma Instruid. Tom. 2. 455.*)

UNIR. AJUNTAR. Fazer de duas, ou mais

mais coufas hũa, no sentido natural, ou moral. *Fungere*, ou *conjungere*. Cic. (go, xi, & *tum*.) com accusativo. *Vid.* Ajuntar.

Mandey fallar aos Pretores, pedindo-lhes que se quizessem unir conosco. *Ego ad Prætores misi, ut se nobis conjungerent.* Cic.

Nunca fostes tão unidos com o Senado. *Nunquam tam vehementer cum Senatu consociati fuistis.* Cic.

Se bem desde a sua mocidade andámos sempre unidos pelo trato, & pela semelhança, & uniformidade dos estudos. *Quaquam nos ab ineunte illius ætate, usus, consuetudo, studiorum societas, similitudoque conjunxit.* Cic.

Irmãos muito unidos. *Fratres concordissimi.* Cic. *Vid.* União.

De forte que parece que todas as nações do mundo se unirão para defenderem a autoridade deste corpo, & a magestade do povo Romano. *Ut omnes ad auctoritatem hujus ordinis, maiestatemque populi Romani conspirasse videantur.* Cic.

Desejo ver aos Cavalheyros perfeitamente unidos com o corpo dos Senadores. *Equites ordini Senatorio concordiam conjunctissimos esse cupio.* Cic.

Ladros unidos para mal. *Latrones scelerum fœdere inter se, ac nefaria societate conjuncti.* Cic.

Temos obrigação de procurar com todo o engenho, & com a nossa fazenda, que os homens vivão bem unidos. *Debemus cum artibus, tum operâ, tum facultatibus, devincere hominum inter homines societatem.*

A propria natureza he a que com a força da razão une os homens huns cõ outros, & os faz capazes da conversação, trato, & sociedade civil. *Eadem natura, vi rationis hominem conciliat homini, & ad orationis, & ad vitæ societatem.* Cic.

Unirse com alguém. *Societatem cum aliquo inire.* Cic.

Tem se visto algum dia nesta Cidade dous homens Consulares tão perfeitamente unidos, como estivemos eu, & Pompeo? *Quod par amicitie Consularis*
Tom. VIII.

fuit unquam in hac Civitate conjunctius, quàm fuimus inter nos ego, & Põpeius? Cic.

Se elles unirem a diligencia com o saber. *Si cum scientia sociaverint diligentiam.* Columel.

Anda a amizade unida com o gosto. *Amicitia cum voluptate connectitur.* Cic.

Unir a honeltidade com as delicias. *Honestatem cum voluptate copulare.* Cic.

Atreveste-te a unirte com Gabinio, para me destruir. *Ausus es cum Gabino consociare consilia peccis meæ.* Cic.

UNISONANCIA. Termo da Musica. He a consonancia de duas, ou mais vozes, que cantão, soando todas em hum só tom, como quem canta Canto Chão, que todos vão por hum tom. *Duorum, vel plurium sonorum, duarum, vel plurimum vocum, ad modum unius concentus, us.* Masc. ou *consonantia, æ.* Fem. Esta ultima palavra he de Vitruvio.

Unisonancia, ou Monotonia, quando o Orador, ou Prégador, não muda a voz, & sem lubir, nem decer, está sempre no mesmo tom, & com o mesmo som. *Una quedam spiritus, ac soni intentio, onis.* Fem. Assim explica Quintiliano no liv. II. cap. 3. a palavra Grega *Monotonia*.

UNISONO. Coufa, que tem o mesmo som, q̃ outra. *Similiter sonas, tis, omn. gen. Res ejusdem soni, at alia.* (Fica obtuso, & quasi *Unisono* com as outras syllabas. Orthografia de Duarte Nunes, 14. vers.)

UNISÓNUS. (Termo da Musica.) He hũa concurrencia de duas, ou mais vozes entresi conformes, & em igual distancia juntamente soantes. Em frase Musical *Unisonus*, não he consonancia, mas principio de cõsonancia, por ter hũ som igual em hũ mesmo signo. Divide-se em simples, & cõposto. *Unisonus simplex*, he hũa só voz em hũ signo, ao qual chamão os praticos *Sonancia*. *Unisonus cõposto* he concurrencia de duas, ou mais vozes, em hum mesmo signo, a que os praticos chamão *Unisonancia*. (De *Unisonus*, acrescentando sete, se compõem oitava. Nunes, Arte Minima, 16.) Os Musicos fazem a penultima longa.

UNÍSSIMO. Muito hum. Formou o P.
Aaa ij Antonio

Antonio Vieyra este superlativo, para declarar a grande unidade da Essencia Divina. *Maximè*, ou *Summè unus, a, um.* (A Divina Essencia he *Unissima*. Vieyra, Tom.9. 100.)

UNITIVO. (Termo Ascetico.) Virtude unitiva, ou via unitiva. A com que a alma se une com Deos. Virtude unitiva. *Virtus, quâ ex duobus fit unum*, ou *quâ duorum, vel plurium fit unitas*. Via unitiva. *Via, qua hominis anima cum Deo conjungitur.* (Via Unitiva, purgativa, & illuminativa. Precito, & Predestinado, pag. 177.)

Com virtude de amor, taõ Unitiva,

Que hum no outro vivia transformado.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 2. oyt. 19.

UNIVERSAES. Termo da Logica. São huns termos geraes, debaixo dos quaes se comprehendem muitas especies, & individuos. Ou he hũa natureza commua, que gèralmente convêm a muitas cousas da mesma casta. Segundo os Logicos ha cinco *Universaes*, a que chamão as cinco vozes de Porphyrio, a saber, Genero, Especie, Diferença, Proprio, & Accidente. *Universalia, ium. Neut. Plur.*

Universaes tambem se chamão hũas cartas circulares, que os Reys de Polonia mandão às Provincias, & aos Palatinos, ou Grandes do Reyno, em occasião de negocios importantes, que obrigão à convocar Dietas.

UNIVERSAL. Coufa que chega a todos, que abrange tudo. *Diluvio universal* foi o em que pereceo todo o genero humano, excepto Noè, & a sua familia. *Jubileo universal* he o que o Papa concede a toda a Igreja Catholica. *Medicina universal* chamaõ os Quimicos à Pedra Filosofal, presumindo q̄ tem virtude para curar todo o genero de enfermidades.

Universal Logico he aquella natureza commua a muitas cousas da mesma casta. *Vid. Universaes. Quadrante universal* he o, por meyo do qual se póde achar no Sol a hora, q̄ he em todas as partes da terra & em qualquer altura do Polo. *Homem universal*, he o que està versado em todas as sciencias, & que responde a

proposito em qualquer materia que se lhe proponha; outro Salamão, viva Encyclopedia, Oraculo, & compendio de todo o saber. Universal. Gèral. Còmum a todos. *Universus, a, um. Cic. Universalis, le. Auctor ad Herenn.*

Homem universal, que sabe de tudo. *Vir, qui omnium rerum, atque artium scientiam est consecutus, qui omnia scientiâ comprehendit.*

Herdeyro universal. *Heres ex asse. Plin. Jun.* (Deixou essa casa por sua universal herdeira. Histor. de S. Domingos, liv. 4. cap. 9.)

Espirito universal. *Vid. Espirito.*

UNIVERSALIDADE. Entre os Logicos he a qualidade dos *Universaes*; neste sentido a universalidade dos homens he a natureza humana. *Universalitas, atis. Fem.* He usado dos Escolasticos. A universalidade dos homens. Todos os homẽs em gèral. *Humani generis universitas, atis. Fem. Cic.*

Universalidade. O contrario de singularidade. Com universalidade. *Generaliter. Cic.* (Que tantas vezes viße o estado das almas com tanta *Universalidade*. Queirõs, Vida do Irmaõ Balto, 584. col. 1.)

UNIVERSALMENTE. Gèralmente. *Universè*, ou *generatim*, ou *generaliter. Cic.*

UNIVERSIDADE das cousas. Todas as creaturas do Univerfo. *Rerum universitas, atis. Fem. Cic. Vid. Univerfo.*

Univerfidade. O lugar, aonde se ensinão publicamente as letras Humanas, & Divinas, & se dão os graos de Mestre, Bacharel, & Doutor em varias faculdades. Chama se Univerfidade, porque he hũ ajuntamẽto de muitas Aulas, Classes, Escolas, Collegios, Mestres, & Discipulos, aos quaes universalmente se ensina todo o genero de saber mais necessario, para a vida natural, a Medicina, para a vida civil, a Jurisprudencia, para a vida Christãa, & Catholica, a Theologia. Fallar na instituição de todas as Univerfidades, seria processo infinito. Varias Escolas, que houve no mundo, como a de Pythagoras

thagoras na parte de Italia, que se chama a Magna Grecia , a dos Bramenes na India, aonde dizem que lia o famoso Hircasem hũa cadeira de ouro , a de Jerusalem, em que S. Paulo foi discipulo de Gamaliel, & outras muitas , que houve em varias partes do mundo, não merecem o nome de Universidades. No tempo que o celebre Proeresio , Filosofo, & Orador Christão, ensinava em Athenas, reynando o Emperador Constancio, todos os Mestres , & estudantes do Imperio Romano, forão divididos em quatro naçoens, cada hũa das quaes era regida por hum celebre professor de letras. De Athenas , que por isso se pôde chamar a primeira Universidade do mundo, tomou a Universidade de Roma a ordem, & distincção das naçoens ; & da Universidade de Roma tomou Carlos Magno o que lhe pareceo melhor para a instituição da Universidade de Paris, q̃ nos seus principios tambem foi dividida em quatro naçoens, como as de Athenas, & Roma , & da Universidade de Paris tem procedido as mais que ha hoje na Christandade. A Universidade de Coimbra foi a primeira, que foi creada com privilegios Apostolicos. Foi instituida à instancia de muitos Prelados do Reyno, que offerecêrao para os salarios dos Mestres os rendimentos de algũas Igrejas; & el-Rey D. Dinis em seu nome , & de todos fez supplica para sua criação em Roma anno 1288. & o Papa Nicolao IV. passou as Bullas no anno 1290. que são 44. annos primeiro, que o Papa Joaõ XXII. passasse as Bullas para a de Salamanca. De como esta Universidade, depois de fundada em Lisboa por el-Rey D. Dinis, foi passada por elle a Coimbra. *Vide* o que temos dito *Verbo* Coimbra. Preside no governo da Universidade hum Reytor, cuja nomeação pertence a el-Rey, como Protector, que he da Universidade, precedendo consulta dos oytos Lentes de Prima , & Vespera , de Theologia, Canones , Leys , & Medicina, & de quatro mais das outras Cadeiras grandes, cada hum de sua faculdade,

Tom. VIII.

& de hum Deputado, & hum Conselheiro, eleytos pelo Claustro pleno, que se compõem de todos os Lentes actuaes proprietarios , ou substitutos , & de todos os Conselheyros , ou Deputados , & Conservador da saude. O primeiro Reytor foi Garcia de Almeida , Mestre do Infante Dom Duarte , & Vêdor do Principe D. Joaõ , filhos del-Rey Dom Joaõ III. Estaõ subordinados ao Reytor quatro Conselhos, de que he Presidente. O primeiro consta de oytos Deputados, Bachareis em suas faculdades , a saber, dous em Theologia, dous em Canones, dous em Leys , hum em Medicina , & outro em Artes. O segundo Conselho se compõem de nove Deputados , dell'es quatro Cathedricos das quatro mayores faculdades, quatro Doutores, Licenciados, Bachareis nellas, & hum Mestre em Artes. No terceiro se ajuntão os ditos Deputados, & se chama *Claustro* ; o quarto se chama *Claustro pleno*, & consta dos Cathedricos das quatro mayores Faculdades, Deputados, Conselheiros, Chanceller, Conservador, & Syndico, q̃ todos se ajuntão no dia que manda o Estatuto. Além destes officios tem a Universidade para seu governo hum Ouvidor, que o he de muitas terras, de que ella he senhora, com hum Escrivão , hum Secretario, hum Prebendeiro, hum Mestre de Ceremonias , hum Escrivão da Contadoria, outro das execuçoens, dous do Conservador , hum da Almotaçaria, muitos Bedeis, muitos Capellaens, hum Thesoureyro da Capella , hum Meyrinho da Universidade, outro do Ouvidor, &c. Na Universidade se professaõ todas as sciencias, & para ellas ha cincoenta & duas cadeyras, de que são sete de Theologia, Controversias da Fé, Escritura , & Moral; sete de Canones , dez de Leys, seis de Medicina, hũa de Cirurgia, huma de Mathematica, hũa de Musica. Ao cargo dos Padres da Companhia estão as seguintes , quatro de Filosofia , hũa de lingua Hebraica, outra de Grego , onze de Grammatica. Tambem illustraõ a Universidade dous Collegios ; o Collegio

Aaa iij

gio

gio Real de S. Paulo, instituido por el Rey D. Sebastião no anno de 1563. de que foi primeiro Reytor Ayres da Sylva; tem este Collegio doze Becas entre as Faculdades, além de muitos Porcionistas Fidalgos; & outro Collegio he o de S. Pedro, que he Ecclesiastico, foi fundado por Fernando Manga-Ancha, Sacerdote tão zeloso das letras, como devoto; tem doze Becas, & dous Porcionistas ordinarios, que sempre são da primeira nobreza. Alem destes Collegios da Universidade, tem todas as Religioens seus Collegios separados. Não fallo no material das fabricas, não cabe na brevidade desta descripção tanta magnificencia; além da Capella Real, tudo nos Géraes, salas, & Bibliotheca, he Regio, particularmente na casa do Exame privado, onde estão todos os Reytos retratados ao natural com corpos inteyros, & todas as Faculdades com suas insignias, & na fermosa, & amplissima sala, onde se fazem os Autos grandes; ornada dos retratos dos Reys de Portugal. De outros particulares concernentes à fundação, instituição, izenção, & privilegios da Universidade. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 5. liv. 16. cap. 72. 73. & 74.* Desta famosa Universidade forão Mestres, & tem sahido doutissimos Va-roens; na Theologia o Padre Francisco Soares, Granatense, da Companhia, & o P. Fr. Egidio da Fonseca Religioso de Santo Agostinho. Na sagrada Escritura o P. Fr. Jeronymo de Azambuja, chamado Oleastro, da Ordem de S. Domingos, Fr. Heytor Pinto da Ordem de S. Jeronymo, Frey Luis de Sotto-mayor, Dominicano; o P. Sebastião Barradas da Companhia, &c. Nos Canones o Doutor Martim de Aspilcueta, Navarro, & o Arcebispo Primàs, Dom Rodrigo da Cunha, D. Sebastião Cesar de Menezes, os Doutores Christovão João, Luis Correa, Diogo de Britto, Francisco Vas de Gouvea, João de Carvalho, o Bispo Ugentino, Agostinho Barbosa, & outros. Nas leys o grande Pedro Barbosa, o subtilissimo Manoel da Costa, Miguel de

Cabedo, o Doutor Pinhel, Alvaro Vas, Luis Pereira, & outros. Na Medicina o grande Thomàs Rodrigues, o Doutor Garcia d'Horta, & Christovão d'Acosta, Eseritores das Drogas do Oriente. Na Filosofia o P. Manoel de Goes, Autor dos Cursos Conimbricenses, & o Padre Pedro da Fonseca, clarissimo Interprete de Aristoteles, & seu Commentador, & que foi Mestre na Filosofia, & Mathematica, do Padre Christovão Clavio, que tanto tem illustrado com os seus numerosos, & excellentes escritos estas sciencias, que aprendeo em Coimbra, lendo o P. Pedro da Fonseca os Cursos: *Conimbricensis Academia, e. Fem. Vid. Coimbra.*

Universidade de Evora. Foi fundada pelo Cardeal, & Rey Dom Henrique a 20. de Setembro de 1558. annos, como se vê no Anacephaleose 21. do P. Antonio de Vasconcellos, fol. 331. Faz della menção o Padre André Escoto. Le-se nella Theologia, Filosofia, & Latinidade. Da Theologia Escolastica ha tres lições, & húa de Escritura, duas de Theologia moral; ha quatro Cadeiras de Cursos de Filosofia; ensina-se a Rhetorica, Humanidade, & lingua Latina em oyto classes, & duas mais de ler, & escrever. Florecerão nesta Universidade grandes Theologos, Filósofos, & Humanistas. Aqui ensinou muitos annos o P. Molina, & compoz os seus livros *De Justitia*; o P. Fernão Rebello sobre os Contratos; o P. Bras Viegas, que escreveu sobre o Apocalypse, o P. Bento Fernandes, que escreveu sobre o Genesis; o P. Sebastião do Couto, insigne Filosofo, & Autor dos Cómentarios da Logica; o P. Manoel Pimenta, eruditissimo nas letras sagradas, & humanas, & o P. Francisco de Mendoga, cujos livros sobre os Reys são em toda a parte muito celebrados. *Eborensis Academia, e. Fem.*

UNIVERSO. Nome collectivo, que significa tudo o que Deos criou. O Ceo, a terra, a agoa, o fogo, & o Emphyreo, até os espaços imaginarios. Na opinião de Epicuro, que queria, que o mundo fosse infinito,

infinito, além desses espaços imaginarios; ha outro Universo, & além daquelles, outro, & sic in infinitum; & no 2. *De Finibus*, chama Cicero aos espaços de huns universos a outros, *Intermundia*, nominativo plural de *Intermundium*, ii. *Neut.* Mas na Filosofia Christãa não conhecemos outro Universo, que tudo o q encerra, & contém em si a superficie interior do Empyreo. O Universo. *Universus mundus*, i. *Masc. Rerum universalitas*, *atis. Fem.* ou *universitas*, sem mais nada, à imitação de Cicero, que diz. *Parentem hujus universitatis invenire difficile, & cum inveneris, indicare in vulgus, nefas. Universum*, i. *Neut.* não se acha cõ certeza de substantivo neutro; porque o genitivo *Universi*, que está em Seneca, pôde ser adjectivo, que suppõem *Mundi. Quid est Deus? Mens universi. Quid est Deus? Quod vides totum, & quod non vides, totum. Sic magnitudo sua illi redditur, quã nihil maius excogitari potest. Si solus est omnia, opus suum, & extra, & intra tenet. Seneca, Quæstion. Natural. lib. 1. Præfat.* O Universo. Tomase mais particularmente por este globo terraqueo, & por este mundo sublunar, & elemental, por todas as naçoens. Neste sentido mandou Christo Senhor nosso prégar a doutrina Euangelica em todo o Universo. *Mundus*, i. *Masc. Terrarum orbis*, ou *Orbis terræ. Cic.*

UNIVOCAMENTE. Com nome, com causa, ou com semelhança univoca. *Univocè.* Acha-se em Calepino, mas sem exemplo.

UNÍVOCO. O contrario de Equivoco. Nome univoco, val o mesmo que Synonimo. Segundo Aristoteles, univocos são os, cujo nome, & razão, ou definição, são communs entre si, v. g. Circulo, & quadrado, em quanto à razão, ou definição de figura, são o mesmo (Pays, & Mestres são *Univocos* nomes; por isso Moysés, de Jabel, que era Mestre dos Pastores, disse, que era pay dos que vivião nas cabanas. *Vida da Rainha Santa Isabel*, pag. 46.)

Em rigor Logico, não ha univoco em

singular, he preciso que os univocos se definão em plural; porque hũa só cousa não pôde ter nome commum, que o que a hũa só cousa compete, não he cõmum, he proprio. Para a univocação tres cousas se requerem, com unidade de nome, comunidade de definição, & esta em ordem a nome commum.

Causa univoca. He a que produz effeito semelhante a si propria; & assim hum fogo v. g. produz outro fogo. A causa equivocada produz effeitos de natureza differente da sua. O Sol he causa equivocada das flores. Univoco. Uniforme. Totalmente parecido. (Achando nos amigos *Univoca* semelhança. *Varella, Num. Vocal*, pag. 469.)

UNT

UNTADO. Cuberto na superficie com licor, ou materia humida, oleola, gorda. *Unctus*, a, um. *Cic.* Untado em roda. *Circumlitus*, a, um. *Plin.*

UNTADÔR. *Vid. Untar.* Untadura em roda. *Circumlitio, onis, Fem. Senec.*

UNTADÔRA. *Unctura*, e. *Fem. Cic. Vid. Unção.*

UNTAR. Estender na superficie de algũa cousa materia untuosa. *Un gere. Cic.* ou *inungere. Plin.* cõ accusativo da cousa, ou pessoa que se unta, & com ablativo da materia, (*go, xi, etum.*) Marcial diz *Fricare corpus oleo.* Untar com azeyte o corpo. Untar ao redor. *Circumlinire*, ou *Circunlinire*, (*Linio, lini vi, linitum.*) ou *Circumlinere*, (*lino, lini, litum.*) *Columel.* com accusativo.

Aquelle que antigamente untava os que frequentavão as *Thermas*, ou *Banhos publicos.* *Unctor, is. Masc. Aliptes, e. Masc. Cic.*

O aposento nas *Thermas*, ou *Banhos publicos*, em que untavão a gente. *Unctorium Hypocaustum. Neut. Plin.*

Untar as mãos a alguém. Darlhe dinheiro para alcançar delle o que se quer. *Aliquem pecuniã corrumpere. Cic.*

Untar o carro. Diz-se proverbialmente de quem dà, para facilitar o negocio, com que anda.

Tenhome eu co dadiofo,
 Que Untao carro, andão as rodas.
 Eclog. 1. de Franc. de Sà, Estanc. 10.

Outro Adagio diz:

Quem unta, amollenta.

Outros adagios do untar.

Chagas untadas doem, mas não tanto.
 Depois de escalavrado, untar o casco.
 Quebrafme a cabeça, untafme o casco.
 Sapato, tanto duras, quanto me un-
 tas.

Quem azeyte mede, as mãos unta.

UNTO de porco. He a banha, ou gor-
 dura, pegada aos rins deste animal. No
 Alemtejo chamãolhe *Unto*, porque de-
 pois de pizado, com elle untão, ou gui-
 zão alguns manjares. *Akungia, e. Fem.*
Plin. He palavra Grega.

UNTOSO. *Vid. Untuoso.*

UNTURA. Ountar. *Unctio, onis. Fem.*
Unctura, e Fem. Plin. Cic. Inunctio, nis.
Fem. Plin. Este mesmo Autor diz, *Per-*
unctio. Tomar unturas. Untarse. *Vid.*
 Untar. Medico, que cura com unturas,
 & outros remedios exteriores. *Reunctor,*
is. Masc. Plin. Fatralepta, e Masc. Cels. A
 parte da Medicina, que nas curas usa de
 unturas, esfregaçoens, & remedios to-
 picos. *Fatraliptice, es. Fem. Cels.* são pala-
 vras Gregas, compostas de *Fatros*, Me-
 dico, & *Aleiphein*, Untar. (Não bastan-
 do luores, tome *unturas* de Mercurio.
 Madeira, 1. part. 47. col. 2.)

VOA

VOADOR. Coufa que voa. *Volans, tis.*
omn. gen. Volatilis, le. Columel. Voador.
 (Termo de alta volataria.) Falcão grã.
 de voador. O que voa muito, & com
 muita ligeireza. *Accipiter diurni, &*
celerrimi volatús. (Não vi caçar os Ale-
 tos, tem geito de grandissimos Voadores.
 Arte da caça, pag. 45. vers.)

Peyxe voador. Achão os navegantes
 da Europa este peyxe, depois de passa-
 das as Canarias; & o ha de duas castas.
 Os mayores tem feição de *Harenques*,
 mas tem as costas mais largas, & a cabeça
 mais redonda. As suas barbatanas lhe ser-

vem de azas, que parecem de morcego.
 São hūas cartilagens, que subindo pou-
 co mais abaixo da cabeça, se estendem
 quasi até a cauda, do comprimento de
 hum palmo, & de largura de tres dedos.
 Com rapido voo se levantão do mar a al-
 tura de hum pique, & chegão até huma
 distancia de cem passos; como se lhe se-
 cãno no ar as azas, tornaõ a se restituir ao
 seu humido elemento. A outra casta de
 voadores he muito mais pequena, tem as
 azas redondadas nas extremidades, &
 mais curtas, postoque mais largas, que os
 outros. Muitas vezes dão estes peyxes
 voadores nas velas dos navios, & cahem
 nelles. Fogem do mar, perseguidos de
 outros peyxes mayores, & particular-
 mente da Dourada, mas apenas appare-
 cem no ar, que as aves lhe fazem outra
 guerra mais cruel, porque comem quan-
 tos apanhaõ, & os que escapaõ, recaindo
 no mar, ficaõ entregues à voracidade dos
 peyxes mayores. Dizem, que he peyxe
 delicado, & saboroso. Reconhece Pli-
 nio tres castas de peyxes voadores, &
 chamalhes, *Hirundo, Milvus, & Lacer-
 na*; naõ he facil de averiguar qual dos
 tres nomes he mais proprio para o voa-
 dor em que fallamos. Veja o curioso a
 Ulysses Aldovrando no seu livro *De*
Piscibus, lib. 2. cap. 5. (Vay o navio na-
 vegando, & o marinheyro dormindo,
 & o Voador toca na vela, ou na corda, &
 cahe palpitando. Aos outros peyxes ma-
 ta-os a fome, & engana-os a isca; ao voa-
 dor mata-o a vaidade de voar, & a sua
 isca he o vento. Quanto melhor lhe fora
 mergulhar por baixo da quilha, & viver,
 que voar por cima das entenas, & cair
 morto. Vieyra, Tom. 2. 338.)

VOADORA. Derão os Poetas este epi-
 theto à Fama, significando a velocidade
 com que leva as novas dos successos. *Fa-*
ma volat, parvã subito vulgata per Urbem,
 diz Virgilio 8. *Æneid.* No liv. 9. diz:

Interea pavidam volitans pennata per
Urbem

Nuntia Fama ruit, matrisque ad labitur
aures.

A' imitação de Virgil. diz Camões. Eleg.
 10. Estanc. 5.

Quando

Quando as azas da Fama Voadora

Ao patrio, & claro Tejo as bocas levem.

VOAR. Levantar-se da terra, sustentarse no ar, & mover-se nelle com azas, como fazem todas as aves, (excepto o Abestruz, & a Ema) algúas serpentes, varios insectos, & certos peyxes. *Volare*, (o, avi, atum.) Cic.

Voar de cima para baixo. *Devolare deorsum*. Plaut.

Voar de hum lugar para outro. *Ex aliquo loco in alium advolare*. Plin. Partir de hum lugar voando. *Alicunde avolare*, ou *evolare*. Varro.

Voar juntamente. Voar em bandos. *Convolare*. Ex Cic. *Catervatim volare*. Plin. *Gregatim volare*. Quintil.

Voar adiante. *Prævolare*. Cic. *Antevolare*. Virgil.

Voar entrando dentro. *Involare*. Columella diz, *Involare nidis*, & no dativo, *ideſt*, voar entrando nos ninhos. Entraõ as pombas voando na casa de campo, *In villam intro involant columbæ*. Varro.

Voar ao redor. *Circumvolare*. Horat. Anda voando ao redor das lagoas a andorinha, *Lacus Hirundo circumvolitat*. Virgil.

Depois de ter voado ao redor de hum navio. *Nave circumvolatâ*. Plin. *Loquitur de Halcyone*.

Voar por cima. *Supervolare*. Plin. Deste verbo poderás usar com accusativo, à imitação de Ovidio, que diz, *Orbem supervolare*, & de Virgilio, que diz, *Tectâ supervolare*.

Voar para traz, ou voltar para traz voando. *Revolare*. He de Cicero, que diz, *Grues in tergo prævolantium, colla, & capita reponunt, quod quia ipse dux facere non potest, quia non habet, ubi nitatur, revolat, ut ipse quoque quiescat*, lib. 10. cap. 25.

Voar àlem. *Transvolare*, ou *prætervolare*. As perdizes de Attica não voão àlem dos confins da Beocia. *Perdices non Bœotiæ fines transvolant in Atticâ*. Plin. Cicero na sua traducção de Arato diz *Prætervolare* neste sentido.

Voar alto. *Altè volare*. Plin. Não pó

de o pavão voar muito alto, nem muito longe. *Pavo, nec sublimiter potest, nec per longa spatia volitare*. Columel. Voar muito alto. *Altissimè volare*. Sueton. in August.

Voar baixo. *Demissè volare*. Voar muito baixo. *Demississimè volare*. Ex Cæs. 1. *Belli civilis*. & Ovid. 3. *Trist.* Aquelle voava baixo. *Demissus ille volabat*. Ovid.

Voar para cima. *Subvolare*. Plin. *Sursum subvolare*. Cic.

Voar para fóra. *Evolare ex aliquo loco*. Ex Varro. *Evolitare*. Columel. *Provolare*, he de Plinio, que diz *Tunc apes universæ provolant, si dies unitis futurus est, prædivinant enim ventos, imbresque, & tunc se continent tectis*.

Voar de baixo, ou por baixo. *Subvolare*. Sem embargo de outro significado, opposto ao que atraz temos dado a este verbo, acho que Varro usa delle por *Volare sub*. Apes (diz este Autor) lib. 3. cap. 16. *Regem suum sequuntur, quocumque it, & festum sublevant, & si nequit volare, subvolant, quod eum servare volunt*.

Capaz para voar. *Volucer, cris, cre*, ou *volucris, & volucres*. *Natura* (diz Cicero 5. Tusc.) *alias bestias nantes, aquarum incolas esse voluit, alias volucres cælo frui libero, serpentes quasdam esse gradientes. Volandi potens*. Plin.

Incapaz para voar. *Involucer, cris, cre*, ou *Involucris, cre*. He de Gellio, que diz, lib. 2. cap. 29. *Cassita, in sementes fortè concesserat tempestiviores, propterea frumentis flavescentibus, pulli etiam tunc in volucres erant. Volandi impotens*.

Busca o seu sustento, voando atraz das aves, que se lanção no mar. *Sibi cibum querit advolans ad eas aves, quæ se in mari mergunt*. Cic.

Não toma a Andorinha o seu sustento, senão voando. *Hirundo non nisi in volatu pascitur*. Plin.

Baixar do Ceo voando. *E Cælo devolare*. Tit. Liv.

Primeiro que comecem os filhos a voar. *Pulli priusquam subvolent*. Columel.

Voar em fraçe de alta volataria. Voar à tira.

à tira. Voar a poulos. Voar redondo. Voar dependurado. Voar de longo da terra. Nesta mesma frase, voar o Falcão hũa ave, he perseguiilla voando. (Os Alfaneques voão bem as perdizes. Arte da caça, pag. 45.) Tambem se diz, que o caçador voa a ave. (Com os Bornis voe o caçador as pegas. Arte da caça, pag. 44. vers.)

Adagios Portuguezes do voar.

Indaque a garça voe alta, o falcão a mata.

Cavallo que voa, não querespora.

Mais val hum passaro na mão, que dous que voando vão.

Ave por ave, o carneiro, se voasse.

Voar, Moverse, correr, passar com grande velocidade. *Volare. Terent.* No Latim he mais usado. Neste sentido diz Terécio, *Ne me frustra illic expectet, vola.* Voa o tempo. *Volat etas. Cic.* Voa a fama. Espalha-se muito depressa hũa nova. *Fama volat. Virgil.* Este correyo, como se voara, fez no espaço de dez horas, cincoenta & seis milhas. *Decem horis nuntius hic sex & quinquaginta millia passuum pervolavit.* Se entras, corre; se corres, vem voando. *Si ingrederis, curre, si curris, advola. Cic. ad Attic.* Neste proprio sentido se diz, que voão as settas, as balas, os tiros, &c.

Dando vitorias mil à morte fria

Tiros, que de hũa parte, & outra voavão.

Malaca Conquist. liv. 1. 1. oyt. 49.

Voar. Destruir, quando com minas, & polvora se fazem rebentar no ar fortes, baluartes, praças. Voou a mina com horrivel estrondo aquelle grande rochedo, com a torre que estava em cima delles. *Pulveris in cuniculo succensi vis, ingentem illam rupem, & impositam ei turrim, horrendo cum fragore disjecit, ou vi pulveris in cuniculo incensi rupes illa dissiliit.* (Arrojar-se no mar, ou Voar-se com polvora. Promptuar. Moral, 126.)

Voar nas azas da fama. Ter grande nome. Fallarem todos nas prendas, ou virtudes de alguem. *Per ora virum volitare. Cic. Esse in fama. Tacit. In maxima celebritate vivere.* Voar nas pennas

dos Poetas. *A Poetis, ou Poetarum calamo celebrari,* (Voarão por todas as idades nas pennas dos Escriitores. Pratica entre Heracl. & Democ. 59.)

VOARIA (Termo de alta volataria.) Os animaes que voão. *Bestiae volatiles. Cic. Volatile pecus. Columel.* (Falcão altaneiro, caçada toda a Voaria. Arte da caça, pag. 3.) (Martinetes he tão boa Voaria, como de Garça. Fazer boa Voaria. Perleguir as aves voando. *Aves volatu egregie persequi. In aves strenue in volare.* (Faz o Falcão boa Voaria, & cria alento. Arte da caça, 49.)

VOC

VOCABULÁRIO. Diccionario. Reptorio de vocabulos. Vocabularios, & Diccionarios, são titulos de livros, & obras, cuja intelligencia facilmente se confunde com injuria de seus Autores. O Autor de qualquer Vocabulario não está obrigado a trazer todo o genero de vocabulos; porque estes ou são nomes de cousas, ou nomes de pessoas. Por cousas se entende, tudo o q no mundo existe, & he visivel, ou invisivel, espiritual, ou material, temporal, ou eterno. Os nomes de todas estas, juntamente com os de todas as sciencias, artes, & exercicios, são a materia, & o objecto do Vocabulario de hũa, ou mais lingoas.

Por pessoas se entende todo o homem, ou mulher, que por nobreza, ou sciencia, ou virtude, ou outra cousa memoravel, boa, ou má, se faz nomeada no mundo; & este genero de Vocabularios, ou Diccionarios, são, & devem chamar-se *Historicos.* Pareceome bem fazer aqui esta distincão, porque muitos, que por falta da pratica desta sorte de livros, não sabem distinguir hũa obra da outra, buscão no Vocabulario das cousas vocabulos pertencentes ao Vocabulario das pessoas, & com o pezar de ver a sua curiosidade frustrada, injustamente se queixão do Autor, sem embargo de ser digno de louvor, por não exceder os termos da sua jurisdicção. No Diccionario de Moreri, inutil

inutilmente buscaràs *Albarda, Lanterna, Moinho, Vassoura, Cutello, &c.* porque he *Diccionario Historico*; & no *Vocabulario de Furetiere* não acharàs *Alexandre, Domiciano, Pompeo, &c.* porque he *Diccionario de cousas, & não de pessoas.*

Certo fogeito, fallando comigo neste meu *Vocabulario*, disse-me com admiração: Padre, como lhe escapou a V. P. Adam? Vime obrigado a dizerlhe: Senhor, & V. M. como escapou a Herodes? Parece-me que antes quereria ser chamado *Innocente*, que *ignorante.*

Os *Diccionarios Historicos* são totalmente diversos dos *Diccionarios das linguas.* Aquelles são *Catalogos de appellidos, & nomes das familias, & pessoas, com húa breve narração das suas acçoens, & successos que tiverão.* São *Vocabularios*, que não tem fim; porque sempre vem nascendo homens, & mulheres, & com elles se vay preparando materia para novos *Vocabularios*; & quando não tiverão outro objecto, que o passado, sempre terião que dizer, porque não só cada *Reyno*, mas cada *Provincia*, & cada *Cidade* pôde ter hum *Diccionario das pessoas*, que nella tiverão nome desde a sua fundação até o dia de hoje; por isso sempre vay crescendo o *Diccionario Historico de Moreri*; & nos seus muitos volumes já impressos, não se faz menção de muitas pessoas, cujos nomes, & acçoens se achão no *Diccionario Oriental de Bartholomeo Dherbeiot*, a cuja imitação se poderão fazer outros muitos de quantas naçoens ha no mundo.

Não tem os *Diccionarios das linguas* tão vasta extensão; porque as linguas, ou morrem com as naçoens, como a lingua *Latina*, que com a morte dos antigos *Latinos* morreo, isto he, não pôde crescer mais; ou as linguas tem finalmente certos limites, que só com algum novo invento, ou novas frases, & metáforas, se pôdem acrescentar. Verdade he, que ao *Diccionario de Ambrosio Calepino* affirma *Conrado Gesnero* ter acrescentado quatro mil vocabulos; foi o di-

to *Diccionario enriquecido* tambem por *Paulo Manucio, & João Passeracio*; mas não admirará estes acrescentamentos, quem reparar na esterilidade da dita *Obra* no seu nascimento. Das mãos de *Calepino* sahio o seu *Diccionario* tão succinto, que não passava de hum *livrinho de quarto* a sua estatura, hoje a dous grandes volumes de folha se estende a sua corpulencia; & para complemento da empreza, *Mathias Martinio* fez dous volumes de folha das omissoens do mesmo *Calepino*. Porém estes tão copiosos additamentos são todos de palavras *Grego-Latinas*, & fóra da esfera da boa *Latinidade*, como também os vocabulos, que traz *Du Cange* nos tres volumes do seu *Glossario Mediae, & infimæ Latinitatis.*

A alguns poderà parecer, q̃ este meu *Vocabulario Portuguez, & Latino*, tambem he *Diccionario Historico*, porque nelle se achão os nomes de varias pessoas; como *v. g. Atlante, Hercules, Briareo*; mas neste *Vocabulario* não apparecem estes, & outros muitos nomes, senão como symbolos, ou imagens metáforicas de algũa virtude, ou vicio; & como neste sentido os Autores usão delles, foi necessario trazellos nesta *Obra*, para dar a entender o seu significado. & usarem delle os *Escritores* à imitação de outros. E assim na declaração da palavra *Atlante*, não fallo historicamente; porque neste caso, teria obrigação de expor a *Historia* de todos os *Atlantes*; & em primeiro lugar de hum *Atlante Rey de Italia*, pay de *Electra*, mulher de *Coryto*; & de outro *Atlante Rey de Arcadia*, pay de *Maia*, da qual dizem, nascera *Mercurio*. Na letra *A*, faço menção da palavra *Atlante*, só a fim de declarar, o que os Autores querem dizer, quando chamão a hum *Principe*, ou a hum grande *Magistrado*, *Atlante da Republica*, ou *Atlante da Monarquia*; & he, que de hū *Rey da Mauritania*, chamado *Atlante*, que inventou a *Esfera*, & escreveo sobre a natureza, & movimento dos *Astros celestes*, fingirão os *Poetas*, que com os

hombros

hombres sustentava o Ceo ; & nesta ficção fundarão os Oradores a razão de chamarem a Varões illustres , que com sua prudencia , & poder sustentão o pezo do governo , *Atlantes da Republica*, ou *Monarquia*. Por esta mesma razão na palavra *Hercules* não faço a Historia dos Hercules, nem facilmente a poderia eu fazer, porque Diodoro Siculo , no livro 4. falla em tres homens deste nome ; Arnobio no livro 4. & Cicero no livro de *Natura Deorum*, dà razão de seis, & (segundo Varro) são mais de quarenta. Aos Hercules antigos seria necessario aggregar os modernos , & descrever summariamente a vida dos Hercules . Duques de Ferrara , dos Hercules da familia Gonzaga, de muitos Cardeaes, & outros Principes deste nome. Nesta Obra não tem lugar , senão o famoso Hercules Thebano , & o Astro do mesmo nome. De alguns appellidos Portuguezes faço menção, por serem synonimos de cousas naturaes, & artificiaes, como são *Aranhas, Barrigas, Carvalhos, Cordeyros, Silvas, Calças, Correias, Torres, &c.* No numero das cousas tambem devem entrar Reynos, Provincias, Cidades, Rios, Lagoas, Mares, Ilhas, Peninsulas, Cabos, Promontorios, & tudo o que se acha em livros Cosmograficos, & Geograficos, & postoque andão em Dictionarios Historicos, & particularmente no de Moreri ; achei, que convinha dar lugar neste Vocabulario aos principaes delles, porque cada dia, & a cada passo entraõ na conversação familiar, & todo o homem curial, & politico, não só deve saber os nomes das terras da sua Patria , mas tambem os nomes das principaes Cidades, & terras alheyas. Vocabulario. *Vocabulorũ index, icis. Masc.* Nem *Vocabulariũ*, nem *Dictionarium* são vozes Latinas.

VOCÁBULO. O nome de qualquer cousa. Palavra. Dicção. *Vocabulum*, *i. Neut. Cic.* (Não somente os vocabulos Portuguezes, que estão inteiros. Orthografia de Duarte Nunes, 54. vers.)

VOCACÃO. Deriva-se do verbo Latino *Vocare*, chamar, & val o mesmo que

Chamada. A vocação, que os Theologos chamão *Secundum propositum*, he hum beneficio da Graça Divina, ou hum auxilio da Graça preveniente, com o qual a criatura racional, efficaz, & perseverante mete se move a tomar o caminho da salvação, & abraçar a Fé. Os Judeos forão os primeiros, que tiverão esta vocação; tiverão-na depois delles os Gentios. Vocação ao Estado Ecclesiastico, & vocação religiosa he hũa graça, ou inspiração, com q̄ Deos chama a hũ sugeito a servilo mais particularmente na Igreja, ou na Religião. Diz-se tambem de todos os estados, a que o Christão está chamado, & em que obrando bem, póde salvar sua alma. *Vocatio, onis. Fem.* ou *Vocatus, us. Masc.* Estas duas palavras, ainda que em sentido differente deste, são Latinas. (Para que sejam como o Santo Precursor *Vocação* das Gentes, & correcção dos Judeos. Varella, Num. Vocal, 242.) (Como era *Vocação* do Ceo. Mon. Lusitan. Tom. 4. fol. 133. col. 4.) (Da *Vocação* religiosa, Lucena, Vida de Xavier, 357. col. 2.) (Para lhe trazer pensamentos cõtra a *Vocação*. Queirõs, Vida do Irmão Bafto, 229. col. 2.) (Pelo inestimavel beneficio da *Vocação* à Fé. Orient. Conquist part, 2. 503.)

Fazer vocação de gente. Chamar, ou ajuntar gente. *Vid.* Chamar. (Fez *Vocação* de gente. Successos Militar. 29. vers.)

VOCAL. Couza, que tem voz. *Vocalis, le. Cic. Varro.*

Oração vocal. A que se faz com a voz, articulando palavras. *Precatio, que voce*, ou *ore fit. Precatio vocalis.* Chama Varro *Oratio vocalis* ao discurso, que se pronuncia com a voz.

Harmonia vocal Consonancia de vozes. *Consensus vocum. Harmonia vocalis.* (Aquella suavidade, & harmonia *Vocal.* Fabula dos Planetas, 97.)

VOCALMENTE. Com a voz. *Voce, Cic. Per vocem. Ex Cornel. Cels.*

VOCATÍVO. (Termo Grammatical) O quinto cato da Declinação dos nomes, do qual se usa, se se quer chamar algué, ou fallar-lhe

fallar-lhe com Apostrophe oratorio. *Casus vocativus. Quintil. Vocandi casus, Varro.*

VOCIFERAR. Gritar. Levantar muito a voz. *Vociferare, (o, avi, atum.) Cic. Vociferari, (or, atus sum.) Cic. (Vociferando a gritos na praça. Britto, Guerra Brasílica, 175.)*

Blasfemias mil com a voz Vociferando. Barretto, Vida do Euangel. 166. 17.

Exhalavaõ

Infausto fogo do abrazado peyto,

A lingua assim vibrou Vociferando.

Malaca Conquist. liv. 1. oyt. 9.

(Hũa reposta, com colera Vociferada.

Escola das verdades, 165.)

VOD

VODA. *Vid. Boda*

VODO. *Vid. Bodo.*

VOG

VOGA. Movimento de galè a poder de remos. *Remigatio, onis. Fem. Cic. Remorum impulsus, us. Masc. (È paraque a chulma não faltasse à voga dos remos. Vieyra, Tom. 4. 246.)*

Forçar a voga. *Incitare remis navigiũ. Cesar. Navem, ou Tirimem remis vehementer impellere. (Mandou forçar a Voga. Jacinto Freire, 88.) Vid. Forçar.*

De voga arrancada. *Vehementi remorum impulsu (Partirão de Voga arrancada. Vieyra, Xavier Dormindo, 357. col. 2.)*

De voga surda, ou à voga surda. *Blandã remigatione. Remar à voga surda. Navem, ou trimem, blando remorum impulsu agere, ou subigere. Blandè remigare. (Remando à Voga surda. Jacinto Freyre, 103.)*

Voga. *Peyxe, Vid. Boga.*

VOGAL, ou letra vogal. Chama-se assim por excellencia, porque per si se póde pronúciar, & formar syllaba, sê ajuda das letras consoantes. As letras vogaes são cinco, a saber, a, e, i, o, u. Alguns lhe acrescentão y, & contão seis. Deltas letras i, u, às vezes tem vigor de conso-

Tom. VIII.

antes; & neste caso lhe damos outro soído improprio, & alheyo da sua natureza; & assim pronunciamos je, ji, &c. como Ge, Gi, &c. Tambem dizemos *janel-la, jejum, justiça,* sem sentirmos na pronunciação semelhança algũa do i, consoante dos Latinos, o qual tem o soído, que experimentamos nestas palavras *Troia, Maio, &c.* donde nasce, que pela differença, que assim faz, quando he vogal, de quando he consoante, costumamos de o escrever quando he vogal, de corpo pequeno, & quando he consoante, fazendo-o mais comprido, & rasgado para baixo, assim, j. Tambem tem o u, dous officios, hum proprio, quando soa per si, como as outras vogaes, como *Urso, Usura, &c.* & outro emprestado, quando fere vogal, como nestas palavras *Verdade, Virtude, &c.* & posto alguns não differençaõ na escritura hum u, do outro, senão no principio das dicções, como *Vida, vaidade, &c.* bom he usar no meyo dellas de hũa distincção, escrevendo u, consoante nesta forma v, como nestas palavras *Devoção, Dever, &c. Vocalis, is. Fem. Cic. sobentende se litera,* que Teréciano Mauro declara fallando nas syllabas neste verso:

Nominum multa inchoata literis vocalibus, &c.

Vogal. (Termo de Comunidades Religiosas.) O que tem voz, ou o que tem faculdade para votar nos Capitulos da sua Religião. *Qui suffragii ferendi jus habet.*

VOGAR. Navegar com remos. *Remis navigare. Cic. Remis agi, ou impelli. Vid. Voga. (Dous barcos para os fazer Vogantes. Salgado, Success. Militar. 28.)*

Vogar. *Valer. Vid. no seu lugar. (Pòr os antigos sinaes, que não sey se vogão agora. Cartas de D. Franc. Man. 251.)*

VOL

VOLANTE. Substantivo. He hum tecido muito ralo, estreito, & comprido, feito de fios de lãa, entrefachados com canutilho de cor de prata, ou ouro. Fa-

Bbb zemse

zemle de varias cores , & pregados com alfinetes por muitos modos , & com diversas figuras, que os Armadores lhe dão com singular destreza, servem de ornato nas Igrejas. *Tenia*, ou *fascia*, *tenuissima*, *argenteis*, *vel aureis filis intertexta*, *cujus multiplici collocacione*, & *conformatione ornare solent sua templa Lusitani.*

Volante. Adjectivo. Não fixo. Domicilio volante. *Domicilium instabile*, ou *mobile*, ou *erraticum*, ou *volaticum*. Este ultri no he imitação de Cicero, que diz, *O Academiara volaticam*, & *sui similem*, *modò huc*, *modò illuc*. *Cic. Att. lib. 13. cap. 25.* (E n terem os Principes Corte fixa, ou *Volante*. *Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 598. col. 2*)

Volante. Soldado volante. Parece que he o mesmo que Soldado Veleiro, a que os Romanos chamãrão *Veles, itis. Masc.* que era o Soldado de cavallo, de armas leves. Ou por Soldado volante se entende aqúelle que não está alistado, nem toma soldo, mas serve só a fim de aprender o officio da guerra. Chamavãose estes Soldados, *Voluntarii, orum. Masc. Tit. Liv.* (E os Capitães dos *Volãtes* *Succesfos Militares*, 24.)

Campo volante. Pequeno exercito, ou hũas tropas , armadas à ligeira, sem bagagem, nem artelharia, para dar com presteza , & brevidade avisos, ou soccorros. *Expedita manus*. São palavras de Quinto Curcio, a q os melhores traductores deste Autor dão esta significação.

Esquadrão volante. Derão em Roma este nome a certo numero de *Cardeaes*, que na eleyção do Pontifice não tomão partido, & muitas vezes fazem eleyção com aquelles com que se unem.

Pistola volante. Chamão os Franceses *Pistole volante*, a hũa dobra, ou outra moeda, da qual dizem, que por Arte Magica sempre torna às mãos de seu dono, depois de a ter dado, ou gastado Poderã chamarhe *Numus redivivus*, à imitação de Javenal, que na *Satyr. 6.* fallando em mulher gastadora diz, que detpede o dinheiro, como se estivera certa de o tornar a achar na mesma arca, da qual o tirou,

Prodiga non sentit pereuntem fœmina censum,

Ac velut exhaustâ redivivus pullulet arcâ

Numus, & è pleno semper tollatur acer-vo.

Volante. Pedacinho de cortiça , ou outra materia cuberta de pelle, ou de pãno, com seus buraquinhos, em q se mettem pennas, & com reciprocos impulsos de pãs, ou raquetas, se sustenta no ar. He jogo usado em França no Inverno, para se aquantarem ; & de alguns annos a esta parte se foi introduzindo em Portugal. Não usavão os Romanos este jogo, & por isso não temos palavra propria Latina.

VOLATARIA . OU volateria. Caça de volataria. Geralmente fallando, he a que se occupa em caçar aves, com redes, visco, costellas, costilho , brete, aranhol, & outras armadilhas. Volataria particularmente, ou *Alta volataria*, que tambem se chama *Alteneria*, he caça de aves com outras de rapina, que se domão, & doutrinao, para este effeito. Na Historia dos Paizes Bayxos, escreve Ludovico Guichardino, que os Antigos ignorãrão este modo de caçar, & que das terras do Norte levou esta caça a Italia o Emperador Federico Barbaroxa, donde se derivou por todas as partes de Europa. Porém entre os Arabes, & Persianos he tão celebre esta Arte, que se pôde presumir teve outro principio mais antigo, quanto mais, que no cap. 3. do Profeta Baruch, parece se faz menção della nestas palavras, *Ubi sunt Principes gentium, qui dominantur super bestias que sunt super terram, qui in avibus celi ludunt.* &c. He esta caça hum dos mayores esforços da industria humana, & certamente digna de grande admiração, porque com ellas as Aves de rapina, de sua natureza agrestes, & bravas, se fazem disciplinaveis, & obedientes, fogueitando se aos que cação com ellas, indo onde as mandão, mettendo-se nas nuvens, quasi perdidas de vista, baixando do Czo aos acenos dos senhores, com demonstraçoens de fardade

dade de seus mimos, & affagos, trazendo as relès prezas, & agarradas, até as entregarem ao caçador, & tornando-se a meter na prizão, esquecidas da doçura da liberdade. Esta caça he de Principes, & forão muy amigos della os Reys de Hespanha. Del-Rey D. Fernando se lè, ter trezentos falcões, cento, que caçavão groues, & cento que erão garceyros, & outro cento altaneyros, que he toda a voaria. Dos Reys, & Principes de Portugal escreve Diogo Fernandes Ferreira, que tambem forão muito inclinados à alta volataria, & que sempre se usou géralmente pelos Nobres deste Reyno, & tanto, que até os Religiosos, & Conegos tinham Açores, & a gente vulgar Gaviaens, dos quaes entravão cada anno neste Reyno mais de trezentos, & não faltavaõ a quem os védia cõpradores, nem aos Senhores homens espartos, que os soubessem servir. Segundo o dito Autor, durou este nobre passatempo até o tempo del-Rey D. Sebastião, no qual acabãrão os Senhores, afseioados a esta caça, & os homens praticos nella. Tem esta Arte muitos nomes proprios, como *Deceinar, Treinar, Matinar, Sopezar, Guarnecer, Prumada, Picada, Ferido, Dormida, Querença, &c.* que se acharãõ nos seus lugares alfabeticos.

Volataria ordinaria. *Aucupium, ii. Neut. Cic.*

Caçar volataria. *Aucupari, or, atus sum.* Em Plinio se acha o participio *Aucupans* no sentido natural. O caçar volataria. *Aucupatio, onis. Quincil.*

Cousa concernente a esta caça. *Aucupatorius, a, um. Plin.*

As aves, que se apanhão nesta caça. *Aucupium, ii. Neut. Seneca. Instituentorum accipitrum ars*, ou declarando os dous fundamentos da Alta volataria, *Accipitrum cura, & institutio.* Chamão-lhe alguns modernos *Ars Accipitraria*, mas o adjectivo *Accipitrarius* não se acha em Autores antigos. No liv. 4. do 1. Tomo da sua Omithologia, pag 324. allega Aldovrando com Apuleio, como se tivera escrito, que alguns chamão à Alface

Tom. VIII.

brava *Accipitraria*; mas em Apuleio está *Hieracion*, & não *Accipitraria*. (Podemos dividir a caça em montaria, & *Volataria*. Severim, Discursos varios, 136. vers.)

VOLATERRA, ou Volterra, Cidade. *Vid. Volterra.*

VOLÁTIL. Coufa, que póde voar. Coufa, que tem azas, & se levanta no ar. *Volatilis, le. Columel.*

Animaes volateis, ou volatiles. *Pecus volatile. Columel.* (Outros animaes *Volatiles*, & terrestres. Macedo. Domin. sobre a Fortuna, 201)

Tal hũa, & outranao, Volatil ave, Abrindo as azas vay, &c.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 3. oyt. 77.

Volatil. Termo da Pharmacia, & da Medicina. A parte, que nos corpos he mais tenue, mais subtil, & facilmente evapora, & se dissipa no ar. O espirito de vinho he tão volatil, que delle não fica nada no vaso, que ficou aberto. *Saes volateis*, saõ os que de si mesmos facilmente se espalhão pelo ar, como os cheiros, ou que com qualquer leve calor exhalão. Todas as partes dos animaes, & dellas as mais humildes, & mais sujas, o esterco, a ourina, o pelo, os cornos, o suor, dão muito sal volatil, & depois da extracção dos principios activos, & do Phlegma, fica tão pouco sal fixo, que na opinião dos Chimicos, se se calcinãr o corpo todo de hum homem, apenas se tiraria hũa dragma de sal fixo. O que nos animaes faz estes saes volateis, he a digestão fermentativa com a continua inspiração do ar. Sal volatil. *Sal volatile.* Pò volatil. *Pulvis volatilis.* (Com sal *Volatil* da vibora o livrou da garganta da morte. *Polyanthea Medicinal*, 420. num. 28.) (Pò *Volatil*, & impalpavel. Apolog. de Talapa, part. 2. 48)

VOLATILIZANTE. Termo de Medico. Medicamento volatilizante. O que communica espiritos volateis. *Vid. Volatil.* (Este cordeal constava dos melhores absorbentes & *Volatilizantes.* Curvo, Observaç. Medic. 189.)

VOLATÎM. Homem de pé, que caminha

Bbb ij minha

minha muito. Nas Cortes do Norte ha homens destes, para levarem, & trazerem recados de importancia com grande velocidade. Os primeiros, que vimos em Portugal, (se me não engano) foram de Carlos III hoje Emperador, quando esteve em Lisboa. *Servus à pedibus volans.*

Volatim, que anda pela maroma, tão ligeiro, que parece que voa. *Funambulus, i. Masc. Vid. Borlantium. Vid. Voltar.*

VOLCAÕ, ou Vulcão. Deriva-se de *Vulcano*. Fabuloso Deos do fogo, ou de *Vulcaniæ*, que he o nome Latino de sete Ilhas, adjacentes à Ilha de Sicilia, chamadas *Vulcanias*, porque dellas, como das bocas de fragoas ardentes, sahe fogo de tempo em tempo; & com este *Volcão* quizerão os Filósofos naturaes significar genericamente todo o monte que lança fogo, como entre outros o monte *Veluvio*, perto da Cidade de Napoles, o *Etna* na Ilha de Sicilia, o *Hecla* na Islandia, o *Pittacia* na Persia, o *Chimera* na Lycia, o *Arequipa* no Perù, & outros muitos, de que *Plinio*, & *Maiolo* fazem menção. Tambem ha *Volcões* de agoa, porque na America, perto de *Guatimala*, ha dous montes, dos quaes hum se chama *Volcão de fogo*, & o outro *Volcão de agoa*, pelos muitos ribeyros, que em certos tempos delle rebentão. *Volcão de fogo. Mons ignivomus.* Este adjectivo he de *Lucano. Mons flammaram globos volvens. Ex Virgil. Mons, qui flammam vomit.* (*Volcão* abrazador, que attrahe ao inferno, he o amor lascivo. *Varella, Num. Vocal, 522.*) *Vid. Vulcão.*

VOLGA. Grande Rio de *Moscovia*, & na opinião de alguns o mayor dos rios da Europa. Os *Tartaros* lhe chamão *Edel*, & os *Armenios Thamar*; outros lhe chamão *Rha*. Tem o seu nacimiento em *Moscovia*, perto da Cidade de *Rescou*, & depois de banhar os Reynos de *Bulgar*, & de *Astracan*, acrescentado com as agoas de muitos outros rios, fórma a Ilha *Dolgor*, & desemboca no mar *Caspio. Volga, e.*

VOLHÍNIA, ou *Volinia*. Região de *Polonia*, na Provincia de *Ukraine*, dependente do grande Ducado de *Lithuania. Volhinia, e. Fem.*

VOLIÇÃO chamão os Theologos ao acto da vontade, que aceita cousa, q̄ lhe convêm, & nolição he o contrario. Chamão elles a estes dous actos, *Volitio, & Nolitio.*

VOLINIA. *Vid. Volhinia.*

VOLIVEL. Termo Escolastico. O q̄ a vontade pôde querer. *Volibilis, le.* He usado nas Escolas. (Não consiste a grandeza em executar o *Volivel*. *Brachilog. de Principes, 173.*)

VOLSCOS. Antigos povos de Italia no *Lacio*. Habitavão parte do que se chama *Campanha de Roma. Volsci, orum. Masc. Plur.* (Tendo *Roma* muitas vezes desbaratado os *Volscos*. *Vasconcel. Arte Militar, 162. verl.*)

VOLTA. Movimento circular, que se faz andando à roda de hum edificio, de hũa Cidade, de hum campo, do mundo. *Circuitus, us. Masc. Cic. Ambitus, us. Quintil.*

Dar hũa volta a hum campo. *Agrum circumire, (eo, ivi, itum.) Ex Casare.*

A Lua dà volta à terra. *Terram Luna cursus ambit. Cic.*

A volta, que dà o Sol. *Solis circumve; Etio, onis. Fem. Cic.*

As voltas que dão as estrellas. *Stellarum rotundi ambitus. Cic. Orbes astrorum. Ex Cic.* Chama *Plinio* a este movimento circular. *Vertigo, inis. Fem.*

No espaço de vinte & quatro horas dà o mundo hũa volta. *Circumagitur orbis, viginti quatuor horarum spatio. Plin.*

Dar ao mundo volta. *Terrarum orbem circumire, (eo, ivi, itum.)*

As vossas velas, que vão

Dando quasi ao mundo Volta.

Satyra 1. de *Franc. de Sà, Estanc. 9.*

Dar volta a hũa terra, a hũa Provincia. Ir vendo todas as principaes Cidades, & Lugares que tem. *Regionem omnem percurrere. Casar. (rro, percurri, percursum.)* ou *peragrar. Lustrare. Cic. ou pererrare. Plin. (o, avi, atum.)* Por este modo no el' paço

paço de cincoenta dias dey volta a toda a ilha de Sicilia. *Siciliam totam quinquaginta diebus sic obii. Cic. Vid.* mais abaixo Volta.

Hũa volta. Hũa jornada pequena, ou huns poucos de passos, que se dão para ver, ou fazer algũa cousa. Depois disto dando Cecinna hũa volta às tuas terras, veyo pessoalmente a esta herdade. *Deinde ipse Cæcinnæ, cum circumiret prædia, venit in istum fundum. Cic.*

Dar hũa volta a cavallo. *Equo circumvehi. Tit. Liv.* Para achar dinheiro, he necessario dar muita volta. *Hæc, illac circumcursa, inveniendum est enim argentum. Terent.* Dizia, que o dia seguinte, depois dos mais anciãos tomarem o descanso de que necessitão, chegaram ao lugar do passy, & que Scevola depois de ter dado duas, ou tres voltas, dissera: Porque não imitamos a Socrates? *Postero autem die, cum illi maiores natu satis quiescent, in ambulationem ventum esse dicebat, tum Scævola duobus spatiis tribusve factis, dixisse: Cur non imitamur Socratem? Cic.* Dar hũa volta. Ir passear a algures. *Nonnihil errare. Ex Cic. Modicè vagari. Ex eodem. Se se aliquantulum circumferre. Ex Plaut.*

Depois de ter dado muitas voltas pela Cidade, vendo tudo. *Postquam lustravi oculis totam urbem. Petron.* Deu com o cavallo hũa volta aos quarteis do inimigo. *Obequitavit stationibus hostium. Tit. Liv.* Manda que se dê hũa volta pelas barracas. *Circumiri tentoria jabet. Tacit.*

Volta. Movimento de cousa, que por si, ou por impulso alheyo anda à roda. Dar voltas. *Circumvolvi, ou circumagi, se circumagere, in orbem volvi, ou versari. Cic.* Dar voltas a hũa roda, ou cousa semelhante. *Versare. (o, avi, atum.) Cic.* com accusat. Dã hũa volta a essa roda. *Rotam illam semel versa.* As voltas, que dà hũa roda. *Rotæ circumactus, us. Plin.* Faz o javali dar voltas aos cães, quando os tem na boca. *Aper rotat canes. Ovid.* Dar voltas com o arado. *Circumducere aratrum Cic.* O lugar, em que dão os boys a volta com o arado. *Versura, æ. Fem. Co-*

Tom. VIII.

lumel. A volta, que dà o Sol. *Circuitus Solis. Cic.* A volta, que dão as Estrellas. *Circulus stellarum. Cic.* Dando voltas. *Circulatim. Sueton.* Tendo dado ao seu arrayal hũa volta. *Circuitus eorum castris. Cic.* Deste adjectivo *Circuitus, æ, um,* tambem usa *Cvidio.* Dar volta à turda. *Innam circumagere, ou rotare. (Dando Volta à funda. Vieyra, Tom. 5. 425.)*

Voltas, que se dão à chave. *Clavis adductiones, & reductiones.* He de Salmasio, que sobre Solino, pag. 931. diz: *Parvare pagula, & ipsa ferrea (clavium) adductionibus, & reductionibus moventur.* Em outro lugar diz: *Clavem adducere, & reducere.* Estar dando voltas à chave. Dar volta à chave. Fechar com chave. *Clave claudere,* com accusativo.

Volta. O que não vay linha recta, *Verticulum, i. Neut. Flexio, onis. Fem. Circuitus, us. Masc. Anfractus, us. Masc. Cic.* Que voltas não deites, passando sempre por desertos? *Quos tum Mæandros, dum omnes solitudines persequeris, quæ diversicula, flexionesque quæstisti? Cic.* Caminho de muitas voltas. *Flexicosum iter. Cic.* Como virão que o Exercito hia tomando a volta pela mão esquerda. *Sed ubi paulatim torqueri agmen ad dexteram conspexerunt. Cæs.* Aonde se toma a volta para a Cidade de Arpinas. *In quo flexus est ad iter Arpinas. Cic.* Dar hũa grande volta. *Multum ex itinere deflectere, ou multum viâ divertere. Ex Plin Jun.* A volta não he tão grande. *Minor est erratio. Terent.* Dando voltas, por não saber o caminho. *Errore viarum. Tit. Liv.* As voltas dos caminhos. *Flexus itinerum. Cie.* Tinha dado hũa volta para ir beijar as mãos a Terencia. *Diverterat ad Terentiam salutatum. Cic.* Tomar a volta larga, por não dar no canto de hũa rua, guiando hum coche, hũa sege. *Ab ædiu angulo rotas currus satis deflectere, ou commodo spatio, ou intervallo deflectere.* Voltas dos rios. Dã este rio muitas voltas. *Immensosinu labitur hic amnis Ovid Fuvius errat. Virg. Vid.* Tortuoso. (Voltas miudas do rio. Barros, 1. Dec. 49 col 2.)

Voltas de Labyrintho. *Flexus Labyrinthi.*

Bbbij

rinthei.

vinthei. Ex Catal. Labiryntho com tantas voltas, que se lhe não pôde achar saída. *Indeprehensus, & irremeabilis error Labyrinthi. Virgil.*

Edo Cretense Labyrintho escuro

As Voltas imitando fabricadas.

Malaca Conquist Liv 6. oyt. 102.

Volta. (Termo de Arquitectura.)

Volta do arco, He a parte circular do Arco, começando da pedra immediata ao capitel, ou cimalha, & as mais pedras, que se seguem, chamão-se peças de volta. Escada de muitas voltas. *Scale, multo anfractu, ou multis anfractibus, edificatae. Scale, quibus multos per gyros sursumitur.*

Volta. O caminho, que se toma para algũa parte. Irse na volta de algum lugar. *Aliquò iter intendere. Tit. Liv.* Na volta de Brúduzio. *Brundusiu versus. Cic.* Aquise deve sobentender a preposição *Ad*, visto dizer Cicero em outro lugar *Ad Alpes versus*, Na volta dos Alpes. *versus*, & *versum* neste sentido, não são preposições, mas adverbios. (Daqui me irei na *Volta* destes povos. Chagas, Cartas Espirituaes. Tom. 2. 227.) (Embarcar-se na *Volta* de Constantinopla. Mon. Lusit Tom. 2. 262. col. 3.)

Volta. Tornada. Regresso. *Reditus, us. Masc. Cic.* Na volta. Quando eu voltar. *Cum*, ou *ubi rediero*. Reservei isto para a volta. *Id ad reditum meum reservavi. Cic.* Fazer volta. Voltar. *Vid.* no seu lugar. (Antes da *Volta* do Minho. Chagas, Cartas Spirit. Tom. 2. 337.) (Fizerão *Volta* a Jerusalem. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 10. col. 1.) Tambem neste sentido dizemos *De volta*. (Quando visitou esta Casa de *Volta* do Concilio Tridentino. Agiol. Lusit. Tom. 1. 165. col. 1.) *Redux ex Concilio Tridentino.*

Volta em redondo. *Motus orbicus. Varro. Gyros, i. Masc.* Dar hũa volta em redondo, *Agere*, ou *ducere gyrum. Ex Seneca. & Sil. Ital.* Volta em redondo num baye. *Orbis saltatorius. Cic.* Dálhe voltas, como a hũa funda. *Møre rotat fundæ. Ovid.*

De volta. Juntamente. *Unâ. Cic. Simul.*

Cic. (Ouro, que as crescentes quebraõ das minas, & levão de *Volta* com a mais terra. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 6. col. 1) (De *Volta* com a muita gente, que entra, se metêrão alguns. Mon. Lusitan. Tom. 2. fol. 9. col. 2.)

Em hũa volta de mãos. *Puncto temporis. Cic.*

Volta na tripa. Doença. *Vid. Volvuloi* A quem ojuizo deu volta. *Versus animi. Tacit. Versus*, aqui he adjectivo.

Volta, no sentido moral, fallando nas variedades do mundo, & nas inconstancias da Fortuna. *Rerum vicissitudines, um. Fem. Plur. Ex Terent. Sortis humanæ volumina, Neut. Plur. Plin.* Olhai, que não dè o governo da Republica hũa volta. *Providete, ne Reipublicæ status commutetur. Cic.* A volta, que deu a Cidade. *Versus Civitatis status. Cic.* As voltas que dà a Fortuna. *Fortunæ volubilitas, atis. Fem.* Que entendimento poderà perceber, & que lingua poderà exprimir as voltas, q deu a Fortuna? *Quis tot ludibria fortunæ, aut animo assequi queat, aut oratione complecti? Quint. Curt.* Muitas voltas dà a Fortuna, abatendo, & sublimando os homens. *Multos alterna revisens lusit, & in solio rursus fortuna locavit. Virgil.* Se der volta a Fortuna. *Si fortuna variaverit. Tit. Liv.* (Tal *Volta* de Fortuna. Vieyra, Tom. 1. 326.) (Não te ponhas pelas *Voltas* do mundo em questoes com a Providencia. Barreto, Prat. entre Hebraelit. & Democ. 63.)

Voltas. Sagacidade versatil, Torcida malicia. *Vid. Versucia.* (Da cobra astuta, que enganou a Heva, aprendeo as *Voltas* de tão mã politica. Varella, Num. Vocal, 273.)

Volta nos costumes, & teor da vida. *Morum mutatio, onis. Fem. Cic.* He necessario dar volta no modo de viver. *Morum faciendæ mutatio. Cic.* Dar volta (neste sentido) *Immutare se*, ou *immutari. Plaut. Terent.*

He possível, que a payxão do Amor, faça dar ao homem tão grande volta. *Adèd ne hominem immutaret ex amore? Terent.* He necessario procurar que os homens

homens, a que a prosperidade tem ensoberbecido, dem volta, & tornem a entrar em si, & no conhecimento da razão. *Homines, secundis rebus effratos tanquam in gyrum rationis duci oportet. Cic.* Dar volta para Deos. *Animū ad Deum transferre. Ad sanctiorem vitam transire. Vid.* Conversão, & converter. (Demos *Volta* para Deos. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 87.) (Do temporal à *Volta* do Divino. Jacinto Freire, 232. Num. 144.)

Volta, em frase proverbial, & outras. Melhor he *Volta*, que revolta. Quem viver, verà a *Volta*, que o povo dà. O mundo dà muitas voltas, Fugir da volta do Touro. Quem dinheiro quer cobrar, muitas *Voltas* ha de dar. Andar com alguém, ou com algũa cousa às voltas, *id est*, Lutar, ou lidar. Meter o cavallo nas voltas de passo, de trote, & galope, he frase de Picador.

Volta. A tira de panno, que cinge o pescoço, pregada no cabeção do jubão. Volta cahida, porque cahe na parte dianteira do jubão. Volta cachorra, por se parecer com orelhas de cachorro. *Volta. Lineus colli antiectus, ou casitium, collo ornando, linteolum, i, Neut.* Voltas de mãos, nome antigo dos punhos. *Vid.* Punho.

Volta de cantiga. Repetição de hum, ou mais versos numa cantiga. *Versus intercalaris*, ou no plural, *Versus intercalares*.

VOLTA CARA. (Termo militar.) (Fazer *Volta cara*, he virar as costas ao inimigo. *Hosti terga vertere. Liv.*

Arminio, depois de ajuntar os seus, & marchar para os matos, fez volta cara de repente. *Arminius colligi suos, & propinquare sylvis monitos, vertit repente. Tacit.*

VOLTADO. Participio passivo de voltar. *Versus, a, um. Cic. Vid.* Voltar.

Janella voltada ao Oriente, ao Meyo dia, &c. *Fenestra Orientem, vel Meridiem spectans, ou Orienti, vel Meridiano Soli obversa.*

VOLTAR, ou voltar-se. Fazer volta. Tornar-se. *Vir, ou ir de novo para alguma*

lugar. *Aliquò redire, (eo, ivi, ou ii, tum.)* ou *revenire, (io veni, ventum)* ou *reverti, tor,* & no preterito *reverti. Cic.* He necessario advertir, que este ultimo verbo (segundo a observação de Roberto Estevão, & de Vossio) nao he usado com terminação passiva, senão no presente, & nos tempos, que do presente se fórmão. *Revertor, revertēbar, revertar, revertērer, & reverti* no infinitivo; mas no preterito perfeito, & nos tempos, que delle se fórmão, se ha de dizer *Reverti, revertēro, revertērim, revertēssim, revertēsse, & não reversus sum, reversus fuero, ou fuerim, &c.* Tambem nos Antigos não se acha, *revertor, revertēbam, revertērem, nem revertēre* no infinitivo. *Remeare. Plaut. (o, avi, atum.)* (Fenecida a campanha, se *voltarão* os Soldados a Portugal, Mon. Lusit. Tom. 7. 287.) (O Principe se *voltou* para Coimbra. Mon. Lusit. Tom. 7. 132.)

Voltar correndo. *Recurrere ad*, com accusativo.

Voltar voando. *Revolare ad*, com accusativo.

Voltar para Roma. *Urbem repetere. Sueton. in Cæsar.* Este se voltou para Roma. *Ipse iterum se Romam retulit. Cic.*

Voltar para traz. *Retroire, (eo, ivi, itum.) Plin. Regredi, (dior, gressus sum.) Cic.* Elle voltou para traz pelo mesmo caminho para o lugar donde viera. *Ipse rursus eodem, unde venerat, gressum recepit. Ascon. Peditan.*

Persuadamonos, que nos tirão de prisão, & que soltão os nossos grilhoens, obrigandonos a voltar para aquella lugar, que deve ser eternamente nosso verdadeiro domicilio. *Emitti nos è custodia, & levari vinculis arbitremur, ut in æternam, & planè nostram domum remigremus. Cic.* Aquartelarão se nos matos, por onde havia de voltar o Exercito. *Saltus, per quos exercitui regressus, insedère Tacit.*

Voltar a cavallo. *Equo revehi. Tit. Liv.*

Brevemente voltará. *Jam huc recurret. Terent.*

Se pela graça de Deos eu voltar. *Si*

dent modò fata recursum. Ovid. Falla como Gênio.

Voltar, sem ter feito nada. *Inse. Et à re redire. Celf.*

Voltar caçaca. Deixar o partido de algum, para seguir o de outro. *Ab aliquo ad alterum desistere.*

Hum voltar de olhos. A acção de pôr os olhos em alguma cousa. *Oculorum conjectus, ou oculorum contuitus, us. Masc. Intuitus, us. Masc. Quintil. Contuitus, us. Masc. Plin.* (Entre os amantes, qualquer miuda consideração de hum voltar de olhos, he arco, aljava, & settas de Cupido. Lobo, Corte na Aldea, pag. 108.)

Num voltar de olhos. Num instante. *Puncto temporis.*

Voltar o rosto a alguém por desprezo, ou por odio. *Avertere se ab aliquo.* Começa a Fortuna a voltar-lhe o rosto. *Res ejus malè vertunt. Ex Plaut.* Já nos tinha a Fortuna voltado o rosto. *Jam verterat Fortuna. Tit. Liv.* (A Fortuna lhe Voltara o rosto. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 235. col. 1.)

Voltar costas. Fugir. *Terga vertere. Tit. Liv.*

Voltar. Virar. *Vid.* no seu lugar.

Voltar. Termo de manejo. Voltar as redeas. Voltar à mão direita. Voltar sobre a esquerda. *Equi habenas, ou equum dextrorsum, aut sinistrorsum obvertere, ad dexteram, vel ad sinistram flectere, vel convertere.* (Deixar a linha, & voltar à mão esquerda, para voltar sobre a direita. Galvão, Tratado da Gineta, pag. 257) Dizia hum discreto, que os amigos haviaõ de ser como os bons cavallos; cabeça pequena, por humilde conversação, ouvido vivo, para quando os chamassem; boca branda, & doce, pela lingua temperada; o espinhaço duro, para sofrer trabalhos; as mãos abertas, para fazer bem; os pés seguros, para perseverar na ambição; a cor baya, pela boa fama; acrescentou outro discreto, que seja sem cervos, *id est,* que por alli vá, por onde os seus fados voltarem as redeas de minha fortuna

VOLTEADOR. Volatim. *Vid.* no seu

lugar. (Igeirezas, que parecem mais de *Volteadores*, que de homens de cavallo. Pinto, Tratado da Gineta, 174.) *Vid.* Voltar na maroma.

VOLTEAR. Voltar. *Vid.* Volta. Vendo o rapido movimento, & prodigiõsa velocidade, com que volteia o Ceo. *Cum imperum Cæli admirabili cum celeritate moveri, vertique videamus. Cic.* (Pois os corpos celestes *Volteão* com tanta presteza. Fabula dos Planetas, 58. vers.) (*Volteadas* ao logo sobre hum testo novo. Curvo, Observaç. Medic. 28.)

Voltar a bandeira. Dar voltas com ella, de hũa mão para outra. *Vexillum versare.*

Voltar na maroma. Dar o Bolatim voltas na corda, pouco estirada. *Se per funem laxum circumagere.*

VOLTERRA, ou Volaterra. Cidade Episcopal de Italia, na Toscana, allentada num monte, Patria de S. Lino Papa. *Volaterræ, arum. Fem. Cic.*

VOLTÍVOLO. Variavel. Inconstante. *Vid.* nos seus lugares. Mulher voltivola. *Versatili ingenio mulier.* (Que fará a de hũa mulher *Voltivola*. Vida de S. João da Cruz, 58.)

VOLTO Voltado. *Vid.* no seu lugar. (Sitios altos, & *Volto* às partes do Ceo, mais temperadas. Vasconcellos, Sitio de Lisboa, 120.) (Com a boca torcida, & *Volta* a hũa orelha. Cunha, Bispos de Braga, 96.)

VOLUBEL. *Vid.* Voluvel.

VOLUBILIDADE. Facilidade em se mover, & dar voltas, como a que temos corpos estericos. *Volubilitas, atis. Fem.*

Volubidade da lingua. Facilidade em se explicar, em pronunciar. *Lingue volubilitas. Cic.*

Com volubidade. *Volubiliter.* Uta Cicero deste adverbio fallando na cadencia de redondos periodos.

Volubidade. Inconstancia. Variedade. A volubidade da Fortuna. *Volubilitas fortune. Cic.* (A *Volubidade* dos Imperios, & mudanças de Monarquias. Crisost. Purificat. 12.)

VOLVEDOR. Embrulhador. Perturbador.

bador. Homem inquieto. *Vid.* nos seus lugares.

*Faltanos o temporal,
Mas não peste, mas não guerra.
Isto fazem Volvedores,
E muitos peccados feyos
Aos suores alheyos,
Que apanhão roubadores,
Sem justiça, & sem bons meyos.*

Franc. de Sà, Ecloga a João Rodrigues de Sà, Estanc. 31.

VOLVER. Voltar. He tomado do Castelhano Bolver. *Vid.* Tornar. (De não *Volver* pé a traz. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 280.) (*Volver* de olhos. D. Francisc. de Portug. Divin. & human. vers. 166.)

*Muitas cousas disse alli!
De por vir, & do passado,
E depois de já cançado
Volveo seus olhos a mim
Com hum sobejo cuidado.*

Franc. de Sà na Ecloga a João Rodrigues de Sà, Estanc. 24.

*Não vedes, que Paçôlo, & Hermeros
Ambos Volveem auríferas areas.*

Cam. Cant 7. oyt. 11.

O Adagio Portuguez diz :

Ao mau vento, volvelhe o capello.

VOLUME. Deriva-se do verbo Latino *Volvere.* Voltar, ou de *Involvère,* Enrolar, porq̃ antigamête os livros eraõ entrecalças de arvores, enroladas, & assim, quando se enrolavão estas entrecalças, os livros se fechavão, & quando ellas se desenrolavão, os livros se abrião. Durou este genero de livros até o tempo de Cicero, & muitos annos depois os livros erão de papel, cujas folhas ficavão grudadas, ou pegadas com massa pelas extremidades, mas escritas só de hũa banda, & por baixo se lhe atava hum pao, a que chamavão *Umbilicus*; & da outra banda havia hum bocado de pergaminho, em que se via o titulo do livro em letras de ouro. Porêem Attalo, Rey de Pergamo, já tinha dado hũa fórma quadrada a alguns dos seus livros, com o segredo que elle tinha achado de escrever em pergaminho de ambas as partes. *Volumen, nis. Neut. Liber, bri. Masc. Cic.*

Volume. Tomo. *Vid.* no seu lugar.

Volume. Diz-se metaforicamente de materias, que se revolvem hũas nas outras. Volumes de chamas, *Flammarum volumina, um. Neut. Plur.* He imitação de Ovidio, que diz, *Volumina nigri fumi;* ou *Flammarum globi, orum. Masc. Plur.* Virgilio diz *Flammarum globos attollit Aetna.*

He Purgatorio do Amor

A saudade, porque nella

Entre Volumes de chamas

Se purifica a fineza.

Christ. d'Alma, 106.

VOLUNTARIAMENTE. De sua propria vontade. Sem estar obrigado, nem rogado, nem induzido. *Sponte,* ou *suâ sponte,* & *voluntate. Ulro. Adverb. Cic.*

O que faz voluntariamente alguma cousa. *Ultroneus, a, um. Seneca, lib. 1. Quæstion. Natural. diz: Quid interest ad mortem, jussi eamus, an ultronei?* (Pensamentos deshonestos, *Voluntariamente* consentidos. Prompt. Mor. 45.)

VOLUNTÁRIO. Couza, que procede da vontade. Que se faz livremente, & sem necessidade, nem obrigação. *Voluntarius, a, um. Cic.* Em alguns Dictionarios se acha *Spontaneus, a, um,* mas põem Voffio este adjectivo nos numeros das dicçoens, não Latinas.

Voluntario. O que faz a sua propria vontade, & he amigo de viver com independencia, sem logeição, &c. *Qui sui juris est, Cic. Qui suæ spontis est. Cels. cap. 1. do livro 1. Qui nemini vult parere, qui suâ vult uti libertate, & suarum rerum esse dominus. Ex Cic. Qui arbitratus suo, ou ad arbitrium suum vivit.*

Fica assentado em sumario,

Gil, por homem Voluntario

Homem Bieito às direitas.

Franc. de Sà, Eclog. 1. Estanc. ultima.

VOLUNTARIOSO Amigo de fazer em tudo a sua vontade. *Vid. Voluntario.)* Homem *voluntarioso.* Barros, 4. Dec. 490.)

VOLÛPIA. Fabulosa Deosa dos Romanos, que presidia nas delicias da vida voluptuosa era adorada no Templo, que lhe foi edificado perto da porta *Rumina.*

mina. Na sua estatua se representava a magestade de hũa Rainha, magnificamente ornada, & sentada num throno, com a virtude debaixo de seus pés. *Voluptia, & Fem. Vario.*

*E quando em defêder da Patria a praya
Mostrar mais a Voluptia, que Angerona.*
Insul. de Man. Thomàs, liv. 6. oyt. 43.

VOLUPTARIO, ou Voluptuoso. *Vid.* no seu lugar.

VOLUPTUOSO, ou Voluptario. Dado às delicias dos sentidos. Amigo de latifazer com demasiada delicadeza o seu gosto. *Voluptarius, a, um. Cic. Voluptatibus deditus, a, um. Cic. Homo voluptarius. Cic. voluptuosus*, que se acha em Plinio, quer dizer coufa que dà gosto.

Leva hũa vida voluptuosa. *Semper est in voluptate. Cic.* (A vida *Voluptaria*; dada a feas deleitaçoens. Dial. de Fr. Heytor Pinto, 60. vers.)

VOLÛTA. Palavra da Architectura. Deriva-se do Latim *Volvere*, que significa *Rodear, Torcer, Enroscar*. He hũa das partes do capitel nas ordens *Jonica, Corinthia, & Composita*, em q̄ segundo a mais cõmu opiniaõ, se representaõ cascas de arvores retorcidas, & enroscadas, em linhas espiraes. Nas ditas tres ordẽs, as volutas differẽ hũas das outras. Leão Bautista Alberto chama às volutas conchas, pela semelhança que tem com a do caracol. *Voluta, & Fem. Vitruv. liv. 4. cap. 1.* Neste proprio lugar chama o dito Autor *Helices* a hũas volutas pequenas, que se põem no meyo de cada face do capitel da ordem Corinthia. (Dous Delfins em lugar de *Volutas* acompanhão os pilares. Relaçã dos Artificios do fogo, pag. 2.)

VOLÛTABRO. He palavra Latina, de *Volutabrum, i. Neut.* que em Virgilio quer dizer o *Lamaçal*, em que se revolve o porco. Toma-se metaforicamente por immundas deleitaçoens. *Obscena voluptates. Cic.* (Jaz nos *Volutabros*, a segunda està entre lirios. Vida de S. João da Cruz, 113)

VOLUVEL. Coufa que facilmente roda. *Volubilis, le. Cic.*

Que ao Templo, & muro se accommoda

Pelo artificio de Voluvel roda.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 7. oyt. 50.

VOLUVEL. Vario, inconstante. *Mobilis, le. Cic. Levis, ve. Cic. Volubilis, le. Cic.* fallando na Fortuna. (Da vontade do povo *Voluvel*, & inconstante. Portug. Ref. taurado. Tom. I. 97.)

VÔLVULO. Vulgarmente *Volta*, ou nó na tripa, tão perigosa, & tão miseravel doença, que tambem lhe chamão *Miserere mei Deus*. Chama-se *Payxão iliaca*, & mais commumente *Volvulo*, de *Volvulus*, ou *Convolutulus*, que segũdo os Anatomicos, he hum dos mais pequenos intestinos, que dà muitas voltas. He o volvulo hũa inverfaõ da natureza, pela qual os humores, & excrementos, que havião de sair pela parte inferior, mudão de via, & virados para a parte superior, vem a sair pela boca por vomito. Procede este cruel symptoma de hũa grande obstrucção dos intestinos, causada dos excrementos, resicados, & endurecidos, ou das lombrigas, que se enredão, & se constipão em novellos, ou de hũa pituita crassa, & viscosa; ou procede da cõstricção dos intestinos, causada de hũa inflammação, ou tumor notavel, da volta que dà o intestino, recolhendo-se a parte superior na inferior, ou viceversa, ou do embaraço do intestino, quando desce ao *Scrotum*. Qualquer destes desconcertos desvia os excrementos do seu caminho ordinario, & mudando o movimento peristaltico dos intestinos, occasiona esta horrivel doença. Dizem que na Ilha de Jamaica este mal he epidemico, & cõmum a todos os moradores, pela inferção, ou introducção de hum intestino no outro; & Amato Lusitano faz menção de hum volvulo contagioso, em que não só se lançavão os excrementos, mas tambem lombrigas, & bichos pela boca. Na palavra *Azougue* acharã o remedio deste mal. *Acutus intestini tenuioris morbus, i. Masc.* Os Gregos lhe chamão *Cordapsos*, porque a quem corre com a mão a barriga do doente, lhe parece que sente hũa corda tensa, & torcida; postoque na opiniaõ de

Errmuler,

Ettmuler, Medico Alemão, não pôdem as tripas torcerse, por estarem atadas, ou pegadas ao misenterio. *Vid.* o que tenho dito na declaração da dição *Sleon*. (Hũa moça de nove annos teve hum *volvulo*. Luz da Medic. 291.) Nô na tripa, he termo improprio. *Vid.* Nô.

V O M

VOMICA. Termo da Medicina. He hum ajuntamento de materia saniosa em algũa parte. Não he propriamente Abscesso, ou Apostema, & se distingue da *Empyema*, q̃ he sangue extravasado, convertido em podridão, & junto em algũa cavidade, do corpo. *Vomica, æ. Fem. Cic.*

Noz vomica *Vid.* Noz.

VOMITAR. Lançar pela boca o comer, ou os humores, que estão no estomago. *Vomere*, ou *Evomere*, (*Mo, vau, mitum.*) *Cic.* com accusativo, ou *Vomitu reddere*, (*do, didi, ditum.*) *Plin.* Columella diz *Vomitare*, sem caso. *Aliquid ore reddere*, ou *rejecere.* *Ex Plin. & Cels.*

Estã chea de hum leyte, que tomado por boca, faz vomitar. *Plena lactis, quod degustatum vomitiones concitat.* *Plin. lib. 24. cap. 18.* Falla em certa herba.

Até os elos, ou fios, com que se prende a vide, moidos, & bebidos com agoa, farão aos que estão logeitos a vomitar. *Claviculæ ipsæ, quibus repunt vites, trita, & ex aqua potæ sistunt vomitionum consuetudinem.* *Plin.*

Vomitar sangue. *Cruorem ore rejecere.* *Virgil.*

O que muitas vezes vomita. *Vomitor, is. Masc. Plin.* Não faz o estomago outra cousa mais que vomitar. *Effunditur stomachus in vomitiones.* *Plin.*

Vontade de vomitar. *Nausea, æ. Fem. Cic.* Ter vontade de vomitar. *Nauseare. Cic.*

Aquelle que está para vomitar. *Vomiturus, a, um. Plin.*

Vomitado. *Vomitione redditus, a, um. Plin.*

Vomitar, estando na mesa. *In mensam vomitare. Cic.* Desde a hora terça se be-

bia, se jugava, & se vomitava. *Ab hora tertiâ, bibebatur, ludebatur, vomebatur. Cic.*

Vomitar se diz metaforicamente de muitas cousas. *Virus in aliquem effundere. Terent. Plurimas contumelias in aliquem jacere, ou intorquere, ou verborum contumelias aliqua infertari.* Tambem poderás dizer, *contumelias*, ou *contumeliosa verba in aliquem evomere*, porque Cicero depois de dizer de Catilina mil males, diz aillã. *Non timeo judices, ne odio inimicitarum mearum inflammatas, libentius hæc in illum evomere videar, quã verius.* (Não tem palavra a clausula, em que este Autor não vomite peçonha. *Mon. Lusit. Tom. 7. 279.*)

Vomitar fogo. Diz se das pegas de artelharia, & dos montes, que lanção fogo, como o Etna, &c. Tambem neste sentido dizem os Poetas Latinos *Vomere.*

Flamma, quæ flammam Sicaniæ Etna vomit. Ovid in Ibin.

Deste mesmo monte diz Virgilio debaixo da metafora de vomitar. *Liquescitæ que viscera montes, erigit eructans.* Outro Poeta diz, *Sulphureas ejetat in astra favillas.*

Hum novo Etna estavaõ demonstrando vertendo enxofre, & fogo Vomitando. *Insul. de Man. Thomãs, liv. 3. oyt. 57.*

Vomitar o espirito. Morrer. He imitação de Virgilio, no livro 9. da Eneida.

Purpuream vomit ille animam, &c. Tambem com Virgilio poderás dizer: *Effundere animam*, & com Cicero *Extremum spiritum effundere.*

Et tanto ferro Portuguez o aperta, que aos pés del o espirito Vomita. Galnegos, Templo da Memor. liv. 2. Estanc. 73.

Vomitar muito Latim. Diz se por despreso de quem sem necessidade, & com ambição de parecer grande Latino, falla Latim. *Multa verba Latina effundere.* He tomado de Cicero, que diz, *Effudit, quæ voluit omnia.* Elle disse quanto quiz (Homem que tanto Latim Vomita. Correção de abulos, pag. 6.)

VOMITIVO. *V. d. Vomitorio.* (*Vomitivo cõtra peçonhas corrosivas. Thefour. Apollin. pag. 31.*)

VOMITO. Violenta expulsaõ por boca do que està no vão do estomago, a qual se faz por hũa forte contracção do orificio inferior do estomago, & por hũa total perverfaõ do movimento peristaltico do dito vaso, por causa das fibras nervosas, circulares, entretachadas com as tunicas delle, que tambem se contraem; de sorte, que a convulsaõ, ou contracção convulsiva do Pyloro, ou orificio inferior do estomago, se segue a convulsaõ do estomago, & à convulsaõ deste, a do Esophago, & a esta, a expulsaõ dos alimentos corruptos, & humores serrosos, pituitosos, colericos, atrabillarios, gérados no estomago, ou adventicios, & trazidos de fóra, como a materia, ou superfluidades do Pancreas, o sangue extravasado, ou o sangue menstrual, que a supressaõ dos mezes traspassou ao estomago. *Vomito Idiopathico*, ou por consenso, he o que succede na colica, ou na volta da tripa, pelo consenso das tunicas dos intestinos, & do estomago. *Vomito sympathico*, he o que procede de diversas partes, q̄ té cõmunicacão cõ o estomago pelos nervos, veas, ou pelas arterias, &c.

Vomito Periodico, he o que succede de tempo, em tempo regularmente, como de certo homem, que de tempos a tempos padecia do baço, & entaõ vomitava hũa humor negro, & melancolico; deste genero sãõ os vomitos de huns hypocondriacos, que todos os mezes, ou de seis em seis semanas se embebedãõ, para com os vomitos purgarem o estomago, & conservarem a saude. Vomito de colera chamaõ os Autores *Colirica*. *Vid.* no seu lugar. Tambem ha vomitos de sangue, que succedem, quando se abre hũa vea do estomago, por vicio do baço, ou do Pancreas, &c. *Vomitus, us. Masc. Cels. Vomitus, onis. Fem. Cic.*

Provocar vomito. *Vomitionem movere, vomitiones facere*, ou *ciere, vomitiones faciles prestare, vomitus extrahere*. Plinio em varios lugares. *Invitare vomitiones. Idem.* Parar vomito. *Vomitiones inhibere. Plin* Fallando numa certa herba, que tem esta virtude. *Vomitus sistere. Idem.*

Vomitum supprimere. Cels.

VOMITÓRIO, ou Vomitivo. Medicamento, que tomado por boca, obriga o estomago a expellir os maos humores, q̄ tem. Os vomitorios liquidos, & particularmente os de infusaõ, obraõ melhor, q̄ os que se tomãõ em pó, em bolos, ou em outra fórma, que tenha consistencia. Nas repleçoens, doencas, & vicios do estomago, mais obra hum só vomitorio, que dez purgas. Os vomitorios nãõ só depedem a materia, que està no estomago, senãõ tambem a que està no peyto. Nesta operaçaõ faz-se no peyto hũa contracção violenta, & em quanto faz o Esophago o seu movimento em cima, faz a Traca Arteria o mesmo, & pelo consequente o peyto, & o estomago; fazem no mesmo tempo a sua descarga. Por esta mesma razãõ com vomitorios se evacua com bom successo a materia, embebida nos bofes dos tyficos. A todos os vomitos leva a palma o Antimonio com seu enxofre predominante, que triunfa de toda a malignidade, & destroe tudo o que resiste. *Medicamentum vomitorium*, o adjectivo *Vomitorius, a, um*, he de Plinio

V O N

VONTADE. A vontade de Deos (Theologicamente fallando) he a propria Essencia Divina, concebida por nós, a modo de faculdade, appetitiva, racional, ou (mais claramente) de potencia, que segundo a direcção do entendimento, busca o bem, & foge do mal. Em Deos, o entendimento, & a vontade sãõ identificados com a Divina Essencia. Ainda que a vontade Divina, *secundum se*, seja hũa só, porque ella he o mesmo Deos; pela parte do objecto secundario, & tomada metaforicamente, se distingue em muitas; & assim em Deos consideramos *Vontade antecedente*, que ao nosso modo de entender, *antecede* a consideracão as circunstancias da cousa que Deos quer; & *Vontade consequente*, que tambem ao nosso modo de entender, se segue à consideracão das circunstancias do que Deos quer. Em Deos *Vontade absoluta*, he o acto interno da vontade de Deos, com o qual

qual quer Deos hũa coufa decretoria, & absolutamente; *Vontade condicionata*; he o acto interno da vontade de Deos, com que quer Deos algũa coufa, não absolutamente, mas com certa condição. Também ha em Deos *Vontade efficaz*, & *Vontade inefficaz*, & outras, cuja declaração deixamos aos Theologos, para dar fim a esta obra, que a nimia curiosidade faria infinita. *Voluntas Dei. Divina voluntas.* Deos, que à sua vontade governa o Ceo, o mar, & a terra. *Deus optimus maximus, cujus nutu, & arbitrio Cælum, terra, mariaque reguntur. Cic.*

Vontade humana, segunda potencia da alma, he hum appetite racional do bem, em géral, porque aindaque tenda a vontade ao bem particular, tem esta tendencia sua razão universal, sem se restringir a este, nem àquelle bem particular. De sorte, que o objecto, ao qual ultimadamente, & com acto conversivo tende a vontade, he o bem, assim como o mal he o objecto, do qual com acto averfivo a vontade foge. Tres coufas desperião, & acendem a vontade, a saber, a dificuldade, a ausencia, & a raridade; a estas se acrescenta o medo de perder o que se ama. A abundancia, & o logro enfastião a vontade. Terrivel coufa he a vontade do homem; he tão amiga da liberdade, que só de si mesma quer depender; quem a reprime, a opprime; quem a encontra, a violenta. Nasceo livre, arbitra, & senhora de si propria. Poderà não conseguir o que quer, mas ninguem lhe póde tirar o querer, ou o não querer. Querer sojugar vontades alheyas, he calcar polvora, para fazer com mayor estouro, mayor ruina. Não ha coufa tão facil, que feita sem vontade, não pareça difficultosa, & ao contrario toda a difficultade he facil, a quem tem vontade. Opporfe à vontade do Principe, he detatino. Quando elle diz quero, dà a razão do que elle faz. Euthymo, que nos jogos Olympicos quasi sempre sahio vencedor, foi antes de morrer collocado entre os Deoses, & ainda vivo racebeo holocaustos, & sacrificios. Estranhãrão

Tom. VIII.

os povos a anticipação de tão grandes honras, mas aquietãrãose a esta unica razão: Jupiter assim o quiz. Mas vontades, aindaque sem effeito, merecem castigo. Em Athenas foi castigado hũ mercador, que vendia vestidos de dò, porque se queixara de vender poucos; como quem desejava que morressem muitos, para elle ganhar muito. Plutarcho. Na Religião não ha de haver vontade propria. A morte da vontade he hum sacrificio gratissimo a Deos ella he filha do amor proprio, & como tal, he incompartivel com a vontade de Deos. *Humana, ou hominis voluntas, atis. Fem. Cic.*

Vontade, que se não conforma com os dictames da razão. *Voluntas, adversus rationem incitata. Cic.*

Viver à vontade de outrem, & não à sua. *Ad aliorum arbitrium vivere, non ad suum. Cic.*

Conforme a minha vontade. *Meo arbitrato. Cic.* Contra a minha vontade. *Me invito.* Contra a vontade de todos. *Invitis omnibus. Terent.*

Contra a vontade. *Invitè. Cic. Invitiùs, & invitissimè,* são usados.

Fazer algũa coufa contra a sua vontade, genio, ou talento natural. *Invitâ Minervâ aliquid facere. Cic.*

Trato esta materia contra a minha vontade. *Invita in hoc loco versatur oratio. Cic.*

Fiz isto muito contra a minha vontade. *Invitissimus hoc feci.* Este superlativo he de Cicero.

Boa, ou mà vontade, que se tem a alguem. *Benevolencia, ou odio. Vid, nos seus lugares.*

Ter a alguem boa vontade, de ordinario se toma ironicamente, & por antiphrasis, Por querer mal. Esta he a boa vontade, que elle me tem. *Eo animo in me est. Cic.*

Estas palavras se pódem tomar assim em mal, como em bem. Executey nelle a boa vontade que lhe tinha. *Meum erga illum odium explevi, ou saturavi. Ex Cic.* (Os nossos executãrão nelles a boa vontade, que lhes tinhão. Mon. Lusit. Tom. fol. 92. col. 2.)

Vontade. Desejo. *Cupiditas, atis. Fem. Desiderium, ii. Neut. Cic.*

Vontade de beber. *Potionis desiderium. Cels. lib. 2. cap. 8.*

Vontade de comer. *Cibi cupiditas. Cels. lib. 2. Torna a vir vontade de comer. Revertit cupiditas cibi. Idem. Faz esta herba vontade de comer. Hæc herbaincitat aviditatem. Plin.*

Vontade de descomer. *Ventris exonerandi desiderium. Ter vontade de descomer, Cacaturire. Marcial. Vontade de descomer, sem effeito. Inanis voluntas egerendi. Plin. Tenasmus, i. Mæsc. Idem.*

Vontade de urinar. *Urinæ libido. A quem esteve muito tempo ao lume, vem vontade, ou grande vontade de urinar. Eum, qui propter ignem diutius stetit, libidourinæ faceffit. Aul. Gell. lib. 19. cap. 4.*

Ter grande vontade. *Valde velle. Cic. Nimis velle. Plaut.*

A vontade de cada qual. *Ad cuiuspiã libidinem. Plin.*

Fingir algũa cousa à sua vontade. *Ad libidinem fingere aliquid. Cic.*

Com muita vontade. Com grande appetite. *Avidè, ou cupidè. Cic.*

Vontade de vomitar. *Vid. Vomitar.*

Fazer vir a alguém a vontade de algũa cousa. *Alicujus rei cupiditatem alicui injicere. Cic. Querendo-se especificar a vontade de fazer, ou ver algũa cousa, basta que se acrescente o genitivo do participio em *Dus, alicujus rei faciendæ*, ou *videndæ cupiditatem*, ou o gerundio em *di* com accusativo, v. g. *faciendi*, ou *videndi aliquid*. Havia então dous excellentes Oradores, que me fazião vir a vontade de os imitar. *Duo tum excellabant Oratores, qui me imitandi cupiditate incitarent. Cic.**

A Romulo, & a Remo veyo a vontade de edificar hũa Cidade nos proprios lugares, aonde haviaõ sido expostos, & criados. *Romulũ, Remumque cupido cepit, in iis locis, ubi expositi, ubique educati erãt urbis condendæ. Tit. Liv. lib. 1. Veyome a vontade de fazer isto. Cupido incessit animo hujus rei faciendæ. Ex Quint. Curt. lib. 3. cap. 2. Veyo a Cesar a vontade de*

fazer os funeraes dos seus Soldados. *Invadit Cæsarem cupido, solvendi suprema militibus. Tacit.*

Tirar a alguém a vontade de fazer algũa cousa. *Alicujus rei cupiditatem in aliquo comprimere, ou restringere. Cic.*

De boa vontade. *Lubenter, ou libenter, animo lubenti, ou libenti. Non gravatè, non repugnantè. Cic. Volenti animo. Salust. Fallohey de boa vontade. Faciam lubens, ou non invitus. Cic. Plauto diz, Lubens fecero. De muito boa vontade. Libentissimè. Cic. Tambem do comparativo *Libentius* usa este Orador.*

Tinhaõ todos a mesma vontade. *Idem animus omnibus. Virgil.*

Tinhaõ os Cheruscos algũa vontade de acodir aos Catto. *Fuerat animus Cheruscis, juvare Catto. Tacit.*

Eu tinha vontade de ir ao Exercito. *Erat mihi in animo proficisci ad exercitũ. Cic.*

Tenho vontade de voltar. *Animus est reditũs. Ovid.*

Tens tu vontade de vender, comprar, &c. *Vis ne bellè vendere, emere? Plaut.*

Gritey, passeey, &c. à vontade. *Clamavi, ambulavi, &c. ex sententia. Ex Cic.*

Adagios Portuguezes da vontade.

Deos aceyta a boa vontade.

Cada qual he senhor da sua vontade.

As cousas levaõle à vontade, & não às pancadas.

Não he possível, que sempre acerte, quem sempre faz a sua vontade.

Quando não tenho vontade de fiar, deito o fuso a nadar.

Tens vontade de morrer, cea carneyro assado, & deixa-te adormecer.

VOO

Voo. Movimento no ar de criatura volatil. O cortar o ar com azas. Quasi todas as aves tem diferentes voos. Hũas o tem leve, outras o tem pezado. Humas voaõ redondo, voaõ outras à tira. O voo da Águia he o mais alto de todos; o voo do Açor he o mais bizarro. O voo da Perdiz he breve, o da Cortiçõ he comprido, o da Cotovia aspira a remontado.

Os Melros voão de pouco em pouco, & de arvore em arvore, atravessão Reynos inteyros. As Abetardas, para tomarem seu voo, correm primeiro, & adajando se levantão da terra; o Abestruz trem grandes azas, mas anda mais do q̄ voa. *Volatus, us. Masc. Cic. Varro, & Columella* tambem dizem *Volatura, e. Fem.* mas *volatus* he melhor, & mais usado.

Dalli tomou o voo para o Ceo. *Inde sublimis abiit. Tit. Liv.* Falla de huma Agua.

Querer adivinhar o futuro pelo voo das aves, (supersticiosa fatuidade dos Romanos, quando Gentios.) *Auspicare, (o, avi, atum.) Plaut.* *Auspicium ab aviũ volatu petere. Vid.* Auspicio.

VOR

VORACIDADE. Sofreguidão. Excesso no comer. O comer sem mastigar. *Voratio, onis. Fem. Catull.*

Voracidade. Qualidade de animal devorador. *Belluæ voracis ingluvies, ei. Fem.* ou *aviditas, atis. Fem.* (Zombou da *Voracidade* da Balea. Vieyra. Tom. 5. 322,

VORAGEM. Profunda abertura nas agoas do mar, ou de hum grande rio, ou lagoa. *Vorago, ginis. Fem. Cic.* Esta mesma palavra em Quinto Curcio he hũa grande abertura na terra:

Os polpes, que do alto mar ferião,

Hũa Voragem cruel té o centro abrião.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. oyt. 75.

VORAGINOSO. Coufa de voragem, ou donde ha voragens. *Voraginosus, a, um. Hrt.*

Ou que secreto algum Voraginoso

Entre tã denso fumo o mar cobria.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 3. oyt. 58.

VORAZ. Devorador. *Vorax, acis omn. gen. Ovid.*

E penetrando o Astreo Firmamento

Vio do Voraz Saturno a tarda esphera.

Malaca Conquist. liv. 2. oyt 64 (Levantou o incendio tã *Vorazes* chamas, que abrazarão as honras, & as fazendas. *Mon. Lusit. Tom. 7. 323.*)

Porque a chama Voraz de seus ardores

Tom. VIII.

Livres flores, & arvores deixando,
Dar à lugar a Flora, que em cultura
Mostre de seus jardins a fermosura.
Insul. de Man. Thom. liv. 5. oyt. 95.

VOS

Vòs. Pronome pessoal da segunda pessoa, no singular, ou no plural. *Vòs*, no singular, fallando a hũa só pessoa *Tu, tui, tibi, &c. Vòs*, no plural, fallando a muitos. *Vos, vestri*, ou *vestrũ, &c.* (Os iguaes tratamos de *mercè*, & ficouse o *Vòs*, & a brandura delle para os amigos, & para os mal ensinados. Lobo, Corte na Aldea, 243.) He cousa notavel, que a Jesu Christo sallem os Christãos por *Vòs*, *Vòs sois meu Deus, Vòs sois meu Redẽptor*; & que hum *vòs* de hum homem, a outro homem, pareça injuria. Ordinariamente o uso he causa da diversa aceitação desta palavra. Aos Reys de França fallão os subditos por *Vòs*; quando muito dizem no principio *Vossa Magestade*, depois continuão dizendo *Vòs*, como se pôde ver em arengas, & Dedicatorias de livros Francezes. Em Hespanha, & particularmente em Portugal, sem grande familiaridade, ou dependencia, ninguem leva hum *Vòs* com paciencia. Sendo el Rey Dom Sebastião de pouca idade, & a Rainha D. Catharina, sua avò, q̄ por elle governava, querendo largar o governo, mandou chamar a Cortes. Depois de chegados todos os Procuradores do Reyno, & juntos no lugar deputado para o auto, estando Martim Affonso de Sousa, que fora Governador da India, em hũa cadeira, para em nome da Rainha lhes propor o paraque foraõ chamados, (por ella o ter escolhido para isso) começou a Pratica por estas palavras: *Vòs outros sois aqui vindos por S. A. vos manifestar*; & proseguindo sua pratica, hum Diogo Soares Homem, que era Procurador de Lamego, considerando, que todos os Procuradores, que alli vinhaõ, eraõ homens nobres, & os principaes dos Lugares, que os elegeraõ, naõ lhe parecendo decentes as palavras, com

Cccij

que

que Martim Affonso começara, levantou a voz, & atalhandolhe passar adiante, disse estas: *Vós outros não estão aqui, nem Martim Affonso está na India.*

Vosco. Comvosco, fallando com hum só. *Tecum.* Comvosco, fallando cõ muitos. *Vobiscum.*

VOSSANCÊ. Termo rustico. *Vid. Vosfé.* Na Farça do Fidalgo aprendiz, traz Dom Francisco Manoel esta palavra, para mostrar a rusticidade de hum Mestre de esgrima, que entrando começa assim, fallando com Dom Gil:

Guarde Deos a Vossancé.

D. Gil. *O Ayo, pois isto he*

O que vos disse inda agora?

A. *Pois se elle termonão tem,*

Que importa, que falle assim.

D. Gil. *Vem me elle ensinar a mim?*

Pois ensinayo tambem.

Vossê. Tratoufado com gente inferior, entre vòs, & vossa mercê.

Vosso. Pronome possessivo da segunda pessoa, que significa o que he daquelle, ou daquelles a quem se falla. *Tuus, tua, tuum,* (fallando a hum só) *vester, vestra, vestrum,* (fallando a muitos.) **Vossos.** Plural de vosso. *Tui, tuæ, tua.* (fallando a hum só.) *vestri, vestra, vestra,* fallando a muitos.

VOT

VOTANTE. O que dà o seu voto em Capitulos, Juntas, &c. em que se propõem algũa cousa. *Suffragator, is, Masc. Cic. Qui suffragium fert.* (ou os *Votantes* sabem pouco. Correção de abusos, 225.)

VOTAR. Dar seu voto, ou suffragio. *Suffragium ferre. Cic. Suffragari,* (or, *atus sum.*) *Cic.*

Votar em favor de alguem. *Alicui suffragari. Cic.*

Votar em alguem para Consul. *Suffragari alicui ad Consulatum. Cic.*

O declarar que se dà o seu voto a alguem. *Suffragatio, onis. Fem. Cic.*

Votar. Fazer voto. *Vid. Voto.* (Pessoa, que *vota* com extrinseca solemnidade de profissão. *Promptuar. Moral, 74.*)

VOTIVO. Couza prometida por vo-

to, ou concernente a voto. *Votivus, a, um. Cic. Tibul.*

Jogos votivos. *Ludi votivi, orum. Masc. Plur.* Assim chama Cicero a huas jogos, que os Romanos tinham prometido por voto.

Missa votiva. A que se prometteo por voto. *Sacrum votivum.* A Igreja diz *Missa votiva.*

VOTO. He hũa promessa feita a Deos, ou a algum Santo, deliberada, & voluntariamente, com o coração, ou cõ palavras, de couza boa, & mais boa, que sua contraria, como rezar, jejuar, &c. que são melhores, que não jejuar, não rezar, &c. com condição, que a tal couza não seja annullada, ou irritada do Superior. Ha muitas castas de votos. *Voto explicito,* ou *expresso,* declarado com palavras formaes, internas, ou externas. *Voto tacito,* que se suppõem feito, quando se faz couza, à qual está annexo o voto, *v. g.* O voto da Castidade, que se faz implicita, & tacitamente, quando se tomaõ voluntariamente as Ordens Sacras. *Voto real,* he hũa promessa feita a Deos de couza temporal, que se ha de executar por si, ou por outrem, como a de dar hum Caliz, de fazer hũa Romaria. *Voto pessoal,* he quando se promette a pessoa, que o faz, obrigando-se a algũ acto proprio, como jejuar, ouvir Missa. *Voto mixto,* he composto de voto temporal, & pessoal, & leva ambas as cousas, como o voto de peregrinação, que faz gasto, & trabalhã a pessoa. *Voto simples,* he hũa simples promessa, & empenho de palavra, sem sollemnidade exterior. *Voto solemne,* não só he empenho de palavra, mas he hũa entrega, que faz de sua pessoa, que vota com extrinseca solemnidade de profissão, ou Ordem Sacra. *Voto absoluto,* o que se faz sem a particula suspensiva *Se,* ou outra equivalente. *Voto condicional,* o que se faz com a particula suspensiva *Se,* ou outra equipollente. *Dispensação de voto,* he relaxação do vinculo, & perdaõ da divida contrahida para com Deos. *Irritação de voto,* he annullação d'elle, primeiro que obrigue perfeitamente. *Tambem*

bem ha commutação, redempção, condenação, interpretação de voto, & outros termos, que se pôdem facilmente entender. Quem nos perigos promete, & livrado delles não cumpre, promete para enganar, não já a Deos, que não pôde ser enganado; mas a alma, que ingrata ao beneficio, merece castigo. Facilmente se fazem votos, difficilmente se guardão. Depois de achar hum grande thesouro, prometteo Mandrabulo sacrificar à Deosa Juno, adorada na Ilha de Samos, cada anno hũa ovelha de ouro; o que elle executou pontualmente no primeiro anno; no segundo sacrificou hũa ovelha de prata, no terceiro hũa de brôze. *Suidas*. Com muito mayor fidelidade Agamemnon, Rey de Argos, & Mycena no Peloponneso, observou os votos, que elle fazia aos Deoses. Prometteo a Diana, que lhe offereceria a melhor das coufas, que lhe nascerião no anno do seu reynado; sacrificou ao dito Nume sua filha Iphigenia, que foi julgada a coufa mais fermosa, que naquelle anno nascêra.

Votos Religiosos. Contra os tres votos da Religião, Pobreza, Castidade, & Obediencia, fazem os Hereges varios argumentos, aos quaes se responde nesta fórma. 1. Não he coufa nova consagrar-se a Deos por voto; como se vê no fim do cap. 28. do Genesis; & no cap. 6. dos Numeros, aonde diz, *Vir, & mulier cum fecerint votum, ut sanctificentur, & se voluerint Domino consecrare, &c.* & em outros lugares da Escritura. 2. Ao que dizem os Hereges, que as ditas tres virtudes se pôdem exercitar, & cultivar, sem a rigorosa obrigação dos votos, se responde, que nesta obrigação propriamente consiste a Religião: sem a firmeza, & estabilidade dos votos, a Religião não seria verdadeiramente estado de perfeição. A palavra *Estado* denota coufa estavel, fixa, & immutavel; daqui vem, que chamamos ao casar *Tomar estado*, porque no matrimonio ha hũa obrigação, & vinculo perpetuo, com que indissolovelmente se atão os que se casaõ;

Tom. VIII.

& assim para estar em hum estado perfeito, he preciso ter contrahido hũa obrigação perpetua à perfeição. 3. Quê cõ esta obrigação se entrega a Deos, muito mais faz, que quem sem ella faz o mesmo, porque não só offerrece a Deos o q' faz, mas tambem lhe consagra todo o poder que tem para fazer o contrario, & totalmente se priva da sua liberdade, que he o mayor, & mais precioso bem do mundo. Largar tudo por amor de Deos, he effeito de hũa grande virtude, mas com o voto da Pobreza se faz muito mais, porque com elle, não só se despeja o homem de quanto possui no mundo, mas tambem do poder, & liberdade de possuir nelle algũa coufa. Isto he dar a Deos a arvore com o fruto, como diz Santo Thomàs, que tomou de Santo Anselmo esta comparação, para declarar o mesmo. *S. Thom. 2. 2. quæst. 85. art. 6. S. Anselm. lib. de Similitud.*

Tambem os Gãntios fazião votos aos seus falsos Deoses. Fez Camillo voto a Cybele, mulher, & irmãa de Saturno, porque lhe dêsse vitoria em hũa batalha. Estava Roma tão pobre, que não tinha com que fazer a estatua da promessa; os maridos offerecêrão as vidas, & ellas o que tinhão de mais precioso ao Senado, no Capitolio diante de todos; derão as arrecadas das orelhas, os aneis dos braceletes, as perolas dos toucados, os colares das gargantas, as joyas dos peytos, os relhos da cintura, & a vontade com q' fizeraõ estes donativos, foi mayor que tudo, & houve com que comprir o voto, & profeguir a guerra. *Votum, i, Neut. Cic.*

A promessa do voto, com o qual o homem se obriga a Deos. *Voti sponsio, quã obligamur Deo.*

Fazer hum voto. *Votum vovere. Tit. Liv.*

Fazer votos a Deos. *Deo vota facere, Aliquid Deo vovere.*

Dizem, que fizera voto de offerrecer a Deos o mais bello cacho de uva, que houvesse na vinha. *Vovisse dicitur, uvam se Deo daturũ, quã maxima esset in vineã. Cic.*

Ccc iij

Fcz

Fez votos para nunca comprillos. *Ea vota nuncupavit, quæ nunquam solveret. Cic.*

Ser obrigado a votos. *Votis teneri, ou obstringi. Cic.*

Comprir hum voto. *Votum Deo persolvere, ou reddere. Cic. Votum solvere. Tit. Liv.*

Arvore, em que se penduravaõ as ofertas promettidas a Deos por voto. *Arbor votifera. Stai.*

Aquelle, que por ter alcançado a mercè pelo voto, que fizera, està obrigado a cumprir o dito voto. *Voti damnatus, a, um. Tit. Liv. Voti reus. Virgil.*

Compri todos os votos que fiz. *Quæ vota vovi, ea exolvi omnia. Plaut. in Amphyt.*

Renovar o voto. *Votum instaurare, ou renovare. Turfelin.*

Voto. O q̄ se pendura no altar de hum Santo em agradecimento da mercè recebida, & em satisfação do voto que se fez. Ha votos de cera, de prata, &c. ha votos em quadros. Costumavão os Romanos pendurar nos altares de suas fabulosas Deidades, huns fragmentos das taboas dos navios, em que tinhamo escapado do naufragio, ou huns quadros, em que se via pintada a mercè, que imaginavão ter recebido por intercessão do Nume, ao qual se tinhamo encommendado. Destes votos faz Cicero menção no livro 2. *De Natura Deorum*, aonde diz: *Nonne animadvertitis ex tot tabellis piæ, quàm multi votis vim tempestatis effugerint.* A este proposito diz Ovidio 3. Pastor:

Et posita est meritæ multa tabella Deæ. Chama Horacio a este genero de votos de taboas *Tabula*, ou *tabella votiva*. *Me tabula sacer votiva paries indicat humida suspendisse Potentis vestimenta maris Deo.* Horat. 1. Carm. Ode 5. *idem* 2. Serm. Sat. 5. *Quo fit, ut omnis votiva pateat veluti descripta tabella, vita senis.* A' imitação destes Autores chamarã ao quadro, ou paynel, que se offerece por voto. *Tabula*, ou *Tabella piæta, votiva*, ao braço de cera, *Brachium cereum, votivum*, à mão de prata, *manus argentea votiva*, & assim dos mais.

Ter cumprido o seu voto. *Liberari voti, ou voto. Tit. Liv.* Couisa pro nettida a Deos por voto. *Votus, a, um. Cic.*

Votos no plural, às vezes val o mesmo que oraçoens, deprecaçoens, graças, que se pedem a Deos. *Vota. Cic. Votivæ preces. Tibul.* Foi Deos propicio aos nòs votos. *Annuit votis nostris Deus. Cic.* Dizer a alguem, que faça votos ao Ceo. *Vocare aliquem in vota. Virgil.* Estã fazendo votos a Deos muito de manso, por não ser ouvido. *Tacito suspendit vota labello. Catull.*

Voto. Suffragio. Sinal indicativo da vontade de quem approva, ou não approva hũa couisa, ou hũa pessoa, para algũa funçaõ, officio, &c. *Suffragium, ii. Neut. Cic. Vid. Voz em Capitulo.*

Voto, que se dà por escrito. *Tabellæ suffragium. Cic.* Voto em favor. *Suffragium faustum*, ou *auricum*, ou *secundum. Ex Cicer.* Voto contrario. *Suffragium triste*, ou *adversum. Ex Cicer. Suffragium triste. Sil. Ital. lib. 15.*

Dar teu voto em favor de alguem. *Pro aliquo, ou secundum aliquem suffragari. Ex Cic. Secundum quempiam suffragium ferre. Ex Cic. Album calculum adjicere. Plin.* Dar o voto contra, *Suffragio*, ou *calculo refragari. Cum Dativo Personæ. Contra quempiam suffragium ferre. Nigrum calculum adjicere*, Ja que Plinio diz, *Album calculum adjicere.* Levár todos os votos. *Suffragia omnium ferre. Sueton. in Cæsar. Vid. Suffragio.* Os Senadores, q̄ pretendendo Magistrados não tiverão votos sufficientes. *Præteriti Senatores. Tit. Liv. lib. 4.* Não teve para si sete votos. *Suffragiorum puncta non tulit septem. Horat.*

V O U

VOUGA. Rio de Portugal, que nasce na ferra de Alcoba, & depois de recolher alguns rios pequenos, & receber o Agueda, se mete no mar. Plinio lhe chama *Vacca*, Strabaõ *Vacua*, Ptolomeo *Vaccim.*

Vouga. Villa de Portugal, na Beyra, em sitio plano, junto do Rio do mesmo nome, & ao pé de hum cabeça, que tam-
bem

hem assim se chama , ficando a Villa , & o cabeça entre dous rios , o Vouga , & Marnel. He tradição , que no cabeça de Vouga esteve antigamente hũa Cidade , chamada *Vacca* , & ainda hoje se achão pedras lavradas , & outros vestigios de edificios. Tem esta Villa duas pontes , hũa sobre o Vouga , & outra sobre o Marnel , no mar Oceano , junto da Villa de Aveyro. Navega-se este rio algũas legoas em barcos pequenos da grandeza , que são os do Mondego. As agoas de sua corrente são de labor carregado , & prejudiciaes à gente , que tem mal de esquinencia , & qualquer genero de peyxe , ou carne , cozido com ella , perde muito de seu labor , & lhe fica hũa qualidade viscosa , que dana o peyto , & faz enrouquecer a voz. *Vacca* , ou *Vacua* , *e. Strab. Ptolom.*

VOUZELA. Villa de Portugal , tres legoas ao Norte da Cidade de Viseu. He nome cõposto dos nomes de dous rios , *Vouga* , que lhe fica à vista , & *Zela* , que a atravessa. Fica assentada em aprasivel valle , cercada de pomares , & bosques por espaço de meya legoa.

VOZ

Voz. Som articulado na garganta , & boca do animal , como a palavra do homem , ou não articulado , porèm vario , como o rugir do Leão , o ladrar do cão , o berrar do boy , &c. ou totalmente uniforme , & sem variação , como o assoviar das cobras , & serpentes. Forma se a voz do homem por este modo. Sahe o ar do peyto , pelo concavo do *Larinx* , com mayor , ou menor compressão do *Epiglottis* , que cobre o buraco do *Larinx* , & ferindo o ar na campainha da boca , dependurada no padar , se faz a voz , recebendo no mesmo tempo da lingua , dentes dianteiros , & beiços , differentes modificaçoens com as figuraçoens das consoantes , & vogaes , segundo a tenção de quem falla. Da muita compressão do ar pelo *Epiglottis* , procede a agudeza da voz das mulheres , & dos meninos ; &

deixando o *Epiglottis* sahir o ar livremente , sahe a voz grave , sonora , & viril ; para o que tambem muito contribue a disposição da Traca arteria , a qual quanto mais seca está , mais clara he a voz , quãto mais humida , he a voz mais alta , & quãto mais larga , & dilatada , he o som da voz mais grosso , & baixo. O Urso , por ter a Traca arteria muito larga , lança hũa voz muito forte , & aspera ; & o Rouxinol , q̃tê a dita arteria muito estreita , bota hũa voz delgada , & branda. Da varia mobilidade do *Epiglottis* procede a diversidade do só nos passos de garganta. He notavel a natureza da voz. Té por máy a lingua por berço a boca , os bofes por mama. Apenas nascida , morre ; foge de quem a fórma ; poufa nos ouvidos , & nelles se sepulta. Aonde toma o ser , não obra ; & aonde obrou , não vive , sem deixar de ser hũa , se multiplica , sem se partir , se reparte ; & sempre inteira , se divide. Com todas as payxoens , & affectos humanos a voz se accomoda , hora branda , & hora sevéra ; já baixa , & já alta ; agora alegre , & logo aspera ; da boca do homem irado , a voz fulmina , na do homem timido treme ; nos jubilos canta , nos trabalhos suspira. Tem-se visto homens contrafazer toda a sorte de vozes , dobrar como canarios , & assoviar como serpentes , mugir como boys , & rugir como leoens , & finalmente ladrar , mear , grunhir , huyvar , rinchar , zurrar , & fazer da sua garganta hũa arca de Noè , em que fazia cada animal seu verso. Vimos outros imitar todo o genero de instrumentos de assopro , frautas , cornetas , pifaros , trombetas , dando a conhecer , que assim como o homem he o compendio de todas as creaturas , assim a sua voz pôde ser epilogo de todos os sons da natureza , & da arte. A voz he a Embaxatriz da alma , & o interprete do coração ; mas he necessario acautelar-se muito , que não preocupe o entendimento , porque a voz hũa vez lançada fóra , não sabe tornar a traz ; o primeiro pensamento se pôde occultamente emendar com o seguinte melhor ; a voz despedida , só com publica

blica retractação se emenda. *Vox, cis. Fem. Cic.*

Voz clara, & limpa. *Vox clara. Cic. Vox nitida, & candida. Quintil.*

Voz sonora. *Vox canora. Cic.* O contrario he, *Vox subsurda, ou fusca, ou ob- tusa. Quintil.* ou *Vox quassa. Quint. Curt.*

Voz de mulher. *Vox muliebris. Vox fæminea. Quintil.*

Voz affeminada, que se parece com a de mulher. *Vox effæminata. Cic.*

Voz de homem chea, & forte. *Virilis vox. Cic.*

Voz branda. *Vox dulcis, ou suavis. Cic. Vox lenis. Quintil.*

Voz aspera. *Vox aspera, ou dura. Cic.*

Voz delicada. *Vox mollis. Cic.*

Voz tremula. *Vox tremens. Cic.* ou *tremula. Lucret.*

Voz grande, & chea. *Vox magna, & plena. Cic.*

Voz pequena. *Vox parva. Cic. Vox exigua. Virgil. Vox pusilla. Quintil. Vox angusta. Juven.* ou numa palavra à imitação de Cicero, *Vocula, e. Fem.*

Hum fio de voz. *Vox exilis. Quintil.*

Voz que se dobra facilmente. *Vox flexibilis. Cic.* Voz, que se não dobra. *Vox rigida. Quintil.*

Voz fraca. *Vox languens. Cic.*

Voz desentoadada. *Vox absona, ou absurda, ou incondita. Cic.*

Voz de villão. *Vox rustica, & agrestis. Cic.*

Voz triste, & lentida. *Vox lamentabilis. Vox ad miserabilem sonum inflexa. Cic. Vox flebilis. Quintil.*

Voz aguda, & penetrante como a de Tiple na Musica. *Vox acuta. Cic.*

Voz grossa, como de Contrabaixo na Musica. *Vox gravis. Cic.*

Voz medonha, como a de Lobo, que está huyvando. *Vox ululans. Cic.*

Voz orgulhosa. *Vox inflata. Cic.*

Voz baixa. *Vox submissa. Cæsar.*

Voz alta. *Vox summa. Cic. Vox magna. Idem.* Voz muito alta. *Vox altissima. Gell.*

Voz de menino, que começa a fallar. *Vox recens. Gell.*

Voz rouca. *Vox rauca. Ovid.* Voz al-

gum tanto rouca. *Vox subrauca. Cic.*

Viva voz. *Vox viva. Quintil.*

Em alta voz. *Voce magnâ. Cic.* Com voz baixa. *Submissâ voce. Cic.*

Sei, que tens boa voz, não grites. *Scio te bonâ esse voce, ne clama. Plaut.*

Levantar a voz. *Vocem tollere. Cic. Vid.* Levantar. Quando se fazem representações, he necessario levantar a voz. *In objurgationibus utendum est vocis contentione maiore. Cic.*

Acabando de dizer isto com voz tão fraca, & tão baixa, que os mais chegados a elle com trabalho o ouvião, procurarão todos dissuadillo de hum tão temerario intento. *Hec quassâ adhuc voce deficiens vix proximis exaudientibus dixerat, eum omnes à tam præcipiti consilio deterrere cæperant. Quint. Curt.*

Certamente, que devemos desejar ter boa voz, porque não está na nossa mão o tella; mas o nosso officio he maneja-la, & usar bem della. *Vocis quidem bonitas optanda est, non est enim in bonis, sed tractatio, atque usus in nobis, Cic.*

Isto mesmo serve para fortificar a voz. *Illud idem ad firmandam vocem est salutare. Cic.*

Levantarei a voz quanto puder, para que ouça o povo Romano. *Quantum poterò voce contendam, ut hoc populus Romanus exaudiat. Cic.* Neste lugar, que he da secção 6. da Oração *Pro Ligario*, quiz Lambino emendar a Cicero, pondo *vo- cem*; mas Grutero o contradiz, & nas suas annotações sobre este proprio lugar certifica, que em todos os livros está *voce* no ablativo.

De medo, que levantando a voz, a sua ferida ainda fresca, se não abrisse. *Ne contentione vocis, cicatricem adhuc infirmam rumperet. Quint. Curt.*

Clito, levantando pouco a pouco a voz, começou a contar as acções de Philippe. *Clitus paulatim maiore voce, Philippi acta commemoravit. Quint. Curt.*

Que tem voz, ou boa voz. *Vocalis, l. Plin.*

Que tem muito boa voz. *Vocalissimus, a, um.*

a, um. *Plin.* Tambem demos aqui lugar a *Cosconio*, para que não pareça que temos deixado em branco algum dos que tem voz. *Addamus huc etiam, ne quem vocalem præterisse videamur, Cosconium. Cic.*

Para que a vossa voz, que já parece voz de homem, possa dar a entender aos nossos inimigos, o que ha de vir a ser, quando se fortificar. *Ut jam virilis tua vox possit aliquid significare inimicis nostris, quidnam cum se corroboraverit, effectura esse videatur. Cic.*

Que tem grande voz. *Plenior voce. Cic.*

Os requisitos para hũa boa voz. As qualidades de hũa bella voz. *Bona vocis. Quintil.*

Formar a alguem a voz, ensinando lhe a pronunciar bem as palavras, a cantar bem, &c. *Voce formare aliquem. Horat.*

Dar grandes vozes contra alguem. *In aliquem debacchari, (or, atus sum.) Ex Plaut. Magnâ vocis contentione in aliquem invehi, ou insurgere.* (Dando contra elles grandes vozes. *Fabula dos Planetas, 361.*)

A vozes. Levantando a voz. Gritando. *Clamando, vociferando, clamorem tollendo. Vociferatu, ou vociferatione.* Pedindo lhe a vozes, que fugisse. *Inclamavit illi uti fugam caperet.* He de *Tito Livio*, que diz, *Inclamat Curiatis uti fugam capiant.* (Pedindo lhe a vozes, que se afastasse. *Godinho, Viagem da India, 134.*)

O levantar a voz. *Contentio, ou intentio vocis. Cic.*

O abaixar a voz. *Remissio vocis. Quintil.*

De hũa voz. De commum consentimento. *Unâ voce. Terent.*

Adagios Portuguezes da voz.

Na boda dos pobres, tudo são vozes. Mais são as vozes, que as nozes.

Voz do povo, voz de Deos.

A^o voz del-Rey, não ha cousa forte.

Voz. Em frase Musical. As vozes da Musica são seis, a saber. *Ut, Re, Mi, Fa, Sol.*

La. As tres primeiras servem para subir; as tres ultimas servem para decer, & todas tem seu nascimento, & principio no *Ut*, que he *Deducção.* Chamão se *Vozes,*

não porque sejaõ significativas, mas porque são final de significativas. Segundo a mais commua opinião, forão tiradas de hum Hymno de *S. João Bautista* por *Guido Aretino*, Monge de *S. Bento*, o qual Hymno compoz *Paulo Diácono*, para que por intercessão do Santo lhe fosse restituída a voz, que perdêra, cantando a benção do *Cirio Pascoal*, como a restituira a seu pay *Zacarias*. As ditas seis vozes *Ut, Re, Mi, Fa, Sol, La*, são as primeiras syllabas de cada verso, como parece:

<i>UT</i> queant laxis	}	<i>FA</i> muli tuorum
<i>RE</i> sonare fibris		<i>SOL</i> ve polluti
<i>MIRA</i> gestorum		<i>LA</i> bii reatum,
<i>Sante Joannes.</i>		

Outra opinião attribue a invenção destas vozes a hum Musico, que puzera o dito Hymno em Musica com as letras Gregorianas, & que acaso puzera as primeiras syllabas de cada verso, ou meyo verso, subindo de grao na fórmula das vozes, *Ut, Re, Mi, &c.* & que com esta occasião inventara o sobredito *Guido* as syllabas musicas, estando em *Milão*, & não em *Arezo*, nem por inspiração Divina, como querem outros. Os que escreverão da Musica, lhe chamão *Musice voces. Fem. Plur.* (O canto de natura tem seis vozes naturaes. *Nunes, Trat. das Explançoens, 36.*)

Voz de vogal, ou votante em Capitulos de Religiosos, &c. Ter voz em Capitulo, *id est*, ter direyto para dizer o seu parecer, para dar o seu voto, ou suffragio. *Jus habere dicendæ sententiæ, & suffragii ferendi.*

Ter voz activa, & passiva, *id est*, ter direito para dar o seu voto na eleição do Superior, & tambem de ser eleito Superior com os votos dos outros. *Jus habere suffragii ferendi, & aliorum suffragiis fruendi, ou posse aliis suffragari, ut eligantur, & aliorum suffragiis posse eligi, ou creari, ou designari, &c.* ou *Utriusque suffragii participem, ou consortem, ou competem esse.*

Voz. Fama que corre. *Fama, æ. Fem. Rumor, is. Masc. Cic.* Segundo a voz commua,

mua, Ut fama est, ut hominum fama est. Plaut. Vid. Rumor. (segundo a Voz da India, estando el Rey, &c. Queiròs, Vida do Irmaõ Baſto, 369. col 2.)

Voz. Dicção. Vocabulo. *Vid. nos seus lugares.*

VOZARIA. *Vid. Vozeria.*

VOZEAR. Dar vozes. Gritar. *Vociferari, (or, atus sum.) Vid. Vociferar.*

Vozear da Rãa. *Coaxare, (o, avi, atũ.) Sueton. in August. cap. 94. Vozea a rãa. Rana querulos dat rauca susurros. Ouid.*

Vozear, às vezes val o mesmo que falar, descobrirse, divulgarse. *Vid. nos seus lugares.* (Tantas minas se preparaõ a hũa Republica, quantas vezes *Vozeão* os decretos. *Brachilog. de Principes, 180.*)

VOZEIRO. Coufa, que se faz vozeando, gritando, fazendo muito estrondo. *Strepens, tis, omn gen. Res, quæ clamore, & vociferatione peragitur.*

As Vozeiras montarias

Derribar aves, que vão

Cantando Inverno, & Verão,

Que al he, senão remir dias

Do enfadamento aldeão.

Franc. de Sã, Satyr. 3. Estanc. II.

VOZERIA. Muito grito. Confusão de vozes. *Immodicus clamor, is. Masc. Vociferatio, onis. Fem.* (Com a *Vozeria* do campo. Jacinto Freire, mihi pag. 176.)

UPL

UPLANDIA. Provincia do Reyno de Suecia, ou a propria Suecia. *Uplandia, e. Fem.*

UPS

UPSAL. Cidade Archiepiscopal, & Universidade do Reyno de Suecia, na Provincia de Ulpandia. Está situada sobre o rio Sall. Antigamente era assento da Corte dos Reys, & na sua Igreja Cathedral se fazia a solemnidade de sua unção. Nos paços desta Cidade fez a Rainha Christina abdicação da Coroa, anno de 1654. *Upsalia, e. Fem.*

UR

UR. Cidade dos Caldeos, Patria de Tharè, & do seu filho Abraham.

URA

URACA. He o nome de hum vinho da India, que se faz de agoa de cachos de palmeira destillados, chamada *Sura*. He branco, & muito claro, & ainda que forte, os Indios o bebem como agoa. Com a dita *Uraca*, misturada com passas que vem de Ormuz, fazem os Portuguezes outro vinho, a q' elles chamão vinho de passas, que fica vermelho, & tem tão bom sabor, que a quem entende de vinhos, parece vinho de Portugal. *Vid. Hist. Indiae Oriental. pars 4. pag. 32.*

URACAÕ. *Vid. Furacaõ.*

URACO. (Termo Anatomico.) Hum dos quatro vasos umbilicaes. He hum vaso, a modo de cano, comprido, oco, & sem sangue, que do fundo da bexiga sobe entre as duas tunicas do Peritoneo, ao Embigo. Por este cano lança o feto, ou criatura no ventre da mãy a ourina. Alguns modernos, contra a doutrina de Fernelio, querem, que não haja tal cano, mas só hũa vea com duas arterias. *Uracus, i.* He tomado do Grego, *Ouracus.* (O quarto vaso, chamado *Uraco*. *Cirurgia de Ferreira, pag. 17.*)

Urania. Deriva-se do Grego *Ouranos*, que quer dizer Ceo. He o nome de hũa das nove Musas, chamada *Celeste*, porq' assiste à sciência da Astronomia. Pintã-na com vestidura azul, (que he a cor do Ceo) com coroa de estrellas, sustentando com ambas as mãos hum globo. *Urania, e. Fem.* ou *Uronie, es. Fem. Ouid.*

Acabeo felizmente a vossa Urania. Galhegos, Templo da Memoria, liv. 4. Estanc. 194.

URANOSCOPO, ou Uranoscopeon. Deriva-se do Grego *Oúranos*, Ceo, & de *Scopei*, olha, & val o mesmo que *Olhador do Ceo*. He o nome de hum peyxo do mar, que tem os olhos collocados de

mancisa

maneira, que olhão direito para o Ceo. A Raya, a Rã do mar, & outros peyxes, tambem tem os olhos, quasi na mesma parte da cabeça, que este, mas as meninas dos olhos, tendem para os lados, & não para o Ceo. Tem a cabeça grande, o corpo quasi redondo, a boca alta, dentes pequenos, & lingua curta, mas larga; anda só, he voraz, & tão vivo, que ainda depois de lhe tirarem as estranhas, bolle; querem alguns, que com o fel deste peyxes, désse o Anjo S. Rafael vista a Tobias. Com outro nome Grego, lhe chamão *Callionymus*, isto he, *Formoso*, postoque nem na cor, nem na figura do corpo tenha cousa que agrade aos olhos. O P. Bento Pereyra na sua Profodia lhe chama *Olhador do Ceo*, & dà a entêder que tem hum só olho, mas na figura, que traz Aldovrando, lib. 2. de Piscib. pag. 265. se lhe enxergão dous olhos. *Uranoscopus, i. Masc.* (Homens, que nunca virão o peyxes *Uranoscopon*. Dialog. de Amador Arraes, fol. 21.)

URB

URBANAMENTE. Com cortesia. Com bom modo. *Urbanè. Cic.*

Pouco urbanamente. Com grosseria. Com descortesia. *Inurbanè. Cic.* (Fazendo pouco *Urbanamente* reo aquelle, que, & c. Portug. Restaurad. part. 1. 136.)

URBANAS. Religiosas de Santa Clara. *Vid. Urbano.*

URBANIDADE. Deriva se do Latim *Urbs*, que quer dizer *Cidade*, & *Urbanidade* vem a ser o mesmo que o comediamento, & bom modo dos que vivem na *Cidade*, em differença da rusticidade, & grosseria dos que vivem nas Aldeas, & no campo. *Urbanitas, atis. Fem. Cic.* (Este nome de cortesia, & c. ainda he mais estreito, que *Urbanidade*. Lobo, Corte na Aldea, pag. 241.)

URBANO. Couza propria dos que vivem em Cidades. *Urbanus, a, um. Cic.*

Vida urbana. *Vita urbana, e. Fem. Terent.*

Sociedades urbanas. *Urbanæ societa-*

tes. (A Musica, com que as *Urbanas* sociedades se concordão. Varella, Num. Vocal, pag. 383.) (Redusio Jano seus vassallos de agrestes a politicos, de barbaros a *Urbanos*. Fabula dos Planetas, pag. 17.)

Urbano. Cortesão. Bem criado. Galante. *Urbanus, a, um.*

Pouco urbano. *Inurbanus, a, um. Cic.*

Trato urbano. *Communis vitæ scita urbanitas. Urbani mores. Polita morum elegantia, e. Fem. Tacit.* (O trato *Urbano* das Cortes. Epanaphor. de D. Franc. Man. 214.) (Para o saber fazer careceo de *Urbana* eloquencia. Marinho Apologet. discurt. 18. verl.)

Amor urbano. *Urbana*, ou *officiosa benevolentia, e. Fem. Honestus*, ou *pudicus amor.* (O amor *Urbano* se converte carnal. Promptuar. Moral, 151.)

Urbanas. Religiosas de Santa Clara, que por concessão, & dispensação do Papa Urbano V seu Instituidor, podem possuir bens de raiz. Chamão-lhe *Urbanista, arum. Fem. Plur.* (D. Antonio de Attaide fez que professassem a Regra das *Urbanas*. Santuar. Mariano, Tom. 2. liv. 2. Tit. 30. pag. 37.) Falla nas Religiosas de Castanheira.

Pilulas Urbanas. São hũas pilulas purgativas, de que usava o Papa Urbano.

URBINO. Cidade Archiepiscopal de Italia, & cabeça do Ducado deste mesmo nome, no Estado Ecclesiastico. Este Ducado era da Casa de Rovere, mas por falta de herdeiros, ficou devoluto à Sé Apostolica, no Pontificado de Urbano VIII. Neste Ducado ha tres portos de mar, muitas Fortalezas, & mais de trezentas Villas. Além de Urbino, que he a principal, as mais Cidades são *Pesaro, Gubio, Sinigalha, Calbi, Montefeltro, Urbana, e. c. Urbinum, i. Neut. Tacit.*

De Urbino. *Urbanas, atis, omn. gen.*

URC

URCA. He hũa casta de embarcação, de que muitas vezes fazem menção as nosas

noſſas Hiftorias da India. (Dez caravel-
 las, & duas *Urcas*. Barros, 1. Decad. fol.
 35. col. 3.) (Dous galeoens, & tres *Ur-
 cas*. Apologet. Diſcurſ. de Luis Mar.
 de Azeved. 33.) (Com hũa *Urca*, & hũa
 Armada de fuſtas. Queiròs, Vida do Ir-
 mão Baſto, 281.) Em Portugal chama-
 mos *Urcas* a huns cavallos Friſcoens, que
 ſe põem nos coches. Em quanto à pri-
 meira ſignificação de *Urca* por *Embar-
 cação*, poderàs derivar *Urca* de *Orca*, que
 ſegundo Varro era talha, ou outro vaſo
 para azeite, & eſcreve Santo Iſidoro, q̃
 delle ufavaõ os Heſpanhoes. Em quanto
 à ſegunda ſignificação de *Urca* por ca-
 vallo grande, poderà derivarſe do La-
 tim *Aſturco*, que (ſegundo Plinio) he
 certa caſta de cavallo, ou de *Orca*, que
 (ſegundo o dito Autor) he peyxe gran-
 de do mar. O P. Bento Pereyra no The-
 ſouro da lingua Portugueza toma *Urca*
 por embarcação carregada de trigo, &
 chamalhe, *Navis frumentaria*. O Padre
 Bartholomeo Guerreiro no ſeu Sermão
 de S. Thomè, pag. 19. diz *Urcas* có man-
 timento.

URCHILIA das arvores. *Vid.* Muſgo.

URD

URDIDURA, ou *Ordidura*. Os pri-
 meiros fios pôſtos em ordem para tecer
 hum panno. *Vid.* Trama. *Stamen*, *inis*.
Neut. Plin. (Não tendo mais ouro, que
 na *Ordidura*, ou tecedura. Extravag. 4.
 part. pag. 111. num. 5.) (*Urdidura*, & tea
 urdida. Lenitivos da dor, 158.)

Urdidura. No ſentido metaforico.
Ordidura do diſcurſo. O fio do diſcur-
 ſo, a ferie das palavras. *Orationis tex-
 tum*, *i. Neut. Quintil.* Cortar a urdidura
 do diſcurſo. *Alicujus orationem inter-
 rumpere*, (*po, rupi, ruptum.*) *Cæſar.* (Cor-
 tãra a *Urdidura*, com que havia de ir te-
 cendo o ſeu diſcurſo. Lobo, Corte na Al-
 dea, 178.) *Vid.* *Ordidura*.

URDIR. Diſpor os primeiros fios da
 tea. *Telam ordiri. Plin.* (*dior, orſus ſem.*)
 (Para acabar de *Urdir* a tea, que trazia
 entre mãos. Mon. Luſit. Tom. 1. 224. col.
 3) Falla em ſentido metafor. *Vid.* *Urdir*

URENHA. Villa de Caſtella, quatro
 legoas de Medina de Rioſeo. Foi fun-
 dada por Vaſcos, antigos Heſpanhoes,
 & acrecentada de Romanos, chamando-
 ſe *Bidunça*, Cidade que florescia no tem-
 po de Ptolomeo. He cabeça de Conda-
 do, que hoje anda na Casa dos Duques
 de Oſſuna. He celebre nas Hiftorias ſeu
 caſtello, donde prendeo el-Rey D. Pe-
 dro de Caſtella ſua claudestina eſpoſa,
 Dona Maria de Padilha, receando que a
 maſſe os que lhe aconſelhavão que a
 largaffe, & fizeſſe vida com Dona Bran-
 ca de Borbon, ſua primeira confortã.
 Tambem neste caſtello foi recluso D.
 Jayme, Conde de Urgel, que aspirava
 ao Reyno de Aragão, contra o Catholico
 Dom Fernando V.

URETERES. Vaſos. (Termo Anato-
 mico.) Deriva-ſe do Grego *Ouron*, que
 quer dizer *Ourina*, porque pelos vaſos
 ureteres cahe a ourina na bexiga. São hús
 canos brancos, compridos, & delgados,
 da groſſura de hũa penna de eſcrever,
 que ſaõem dos rins, recebendo o ſoro
 filtrado, & levando-o à bexiga, junta-
 mente com a area, colera, materia, & ou-
 tros ſuccos, que com a ourina ſe miſtu-
 raõ. São dous, hum de cada banda, por-
 que ſaõ dous os rins, & às vezes ſaõ mais,
 ſaõ redondos, & ocos. São compoſtos
 de duas tunicas, de algũas veas, arterias,
 & nervos. Eſtes aqueductos da ourina
 ſaõ dous, porque como a ourina he o
 mais copioſo excremento do corpo, deu-
 lhe a natureza dous vaſos, por onde ſe
 expurgaffe; & ambos vem a parar ao
 collo da bexiga, aonde nas ilhargas del-
 la fazem hũas voltas, para que a ourina
 não poſſa voltar atraz. Antonio da Cruz
 na ſua Recopilação de Cirurgia, pag. 39.
 lhe chama impropriamente *Veas*, porque
 ainda que compoſtos de veas, arterias, &
 nervos, não ſaõ propriamente veas, nem
 arterias, nem nervos. Vaſos ureteres.
Ureteres, um. Plur. Masc. Acha-ſe em Coli-
 ſo, mas em caracteres Gregos. (Lançado
 a bexig

a bexiga a ourina pelos vasos *Ureteros*.
Cirurgia de Ferreira, 23)

URETRA. (Termo Anatomico.) He hum cano nervoso, de substancia esponjosa, & com figura de S, porque desce do collo da bexiga, & torna a lubir para se estender até a extremidade do membro genital. He obrigação do Cirurgião, observar bem esta figura tortuosa, revolta para destramente introduzir a sonda na bexiga. (Quando o impedimento está no principio das *Uretres*. Luz da Medicina, 302. *Vid.* Uretero.

URG

URGEBÃO, ou Vergebão. He o nome vulgar da herva, que os Hervolarios chamão *Verbena*. (A raiz de *Urgebão*, de-tendo-a na boca, abranda as dores de dentes, & conforta as gengivas, & os dentes soltos. Grisei, *Defenganos*, 132. *verf.*) *Vid.* *Verbena*.

URGEL. Cidade Episcopal de Catalunha sobre o rio Segre. *Urgella*, ou *Orgellum*, *Orgia*, *Orgella*. Estes nomes se achão em varios Autores.

URGENCIA. Necessidade, que aperta. *Urgens necessitas*. (Se não houver algũa *Urgencia*, que obrigue. Madeira de Morbo Gall. part. 1. 36. col. 1.) (Neste caso ha grande *Urgencia* de remedio. Luz da Medic. 93.)

URGENTE. Coufa, que aperta, & obriga a que se diga, ou faça algũa coufa. Negocio urgente. *Negotium urgens*.

Suspeção urgente. *Gravis suspicio, onis. Fem.* O contrario he *Levis suspicio*, & *leviter*, ou (como diz Cicero) *Levis simè suspicari*. (Das frivolas escusas fez *Urgentes* suspeiçoens. Mon. Lusit. Tom. 7. 507.)

Materia urgente chamão os Medicos aos humores, que se movem sem quietação de hum lugar para outro, os quaes se devem purgar logo, antes que aco^smetão algum membro principal. Luz da Medicina, 125.)

URI

URI. He hum dos treze Cantões dos Suigos, ou Esquiços, fica ao pé dos montes, ao longo do Rufs. Este Cantão he todo Catholico. Sua Villa principal he Altorf. *Oriensis pagus*.

URIM, & **THUMMIM.** São duas dicções Hebraicas, das quaes a primeira, que he *Urim*, significa *Luzes*, & a segunda, que he *Thummim*, (segundo a versão dos Settenta) quer dizer *Verdade*. Não se sabe certamente o que crão. na ley antiga este *Urim*, & este *Thummim*. Querem alguns, que fosse hum collar de perolas, & carbunculos. No Tratado, q̄ compoz sobre esta materia, diz João Spencero, que *Urim* não era outra coufa mais que o *Teraphim*, de que tantas vezes se faz menção no Antigo Testamento, & que segundo os antigos Interpretes, assim Gregos, como Latinos, foi traduzido por palavras, que significão figuras, imagens, & idolos. Supposto isto, pretende o dito Spencero, que *Urim*, & *Thummim* erão duas pequenas figuras humanas distintas, que o Summo Pontifice levava metidas nas prégas do Racional, & que por meyo dellas respondia Deos às perguntas, que se lhe fazião. Confirma o dito Autor esta sua opinião com o exemplo de Labão, & delle inferre, que naquelles tempos antigos erão usadas estas figurinhas profeticas. Finalmente o mais verosimil, que se pôde colher dos antigos Hebreos, he q̄ *Urim*, & *Thummim* erão huns ornatos do Summo Sacerdote, por meyo dos quaes se pronunciavão os oraculos, ou repostas. (Por aquelles finaes *Urim*, & *Thummim*. Queirós, *Vida do Irmão Basto*, 546. col 2.)

URINA, & **URINAR.** *Vid.* *Ourina*, & *Ourinar*.

URINÁRIA. Via, chamão os Medicos à via da ourina. *Urinæ via, e. Fem.* ou *Urinæ iter, inmens. Neut.*

Meter a sonda na via urinaria. *Demittere fistulam in iter urinæ. Cell* (*Moveria*

URN

os humores pela *Via urinaria*. Apologet. da Jalapa, 2. part. pag. 30.)

URN

URNA. He o nome Latino de ñuns vasos de barro, marmore, bronze, prata, ou ouro, em que segundo a nobreza dos defuntos, os antigos deitavão as cinzas dos cadaveres queimados. Nestas mesmas urnas lançavão huns vasos pequenos, chamados *Lagrimatorios*, & às vezes hũas moedas para o defunto ter com que pagar a passagem da barca de Caronte; & depois de lançar huns cheiros, & aromas, tapavão a urna, & depois de lhe pôr em cima hũa coroa de flores, a metião dentro de hum sepulcro, que de ordinario se levantava em hũa eitrada. As urnas de barro erão para o vulgo, & erão muito mayores, que as dos nobres. Servião para os cadaveres de toda hũa familia, & quando menos para a offada de marido, & mulher, como se vê neste verso:

Urna brevis, geminũ quamvis tenet ista cadaver.

Do Emperador Severo escreve Spartiano, que vendo-se no fim da vida, tomou nas mãos a sua urna, & disse na presença dos principaes da Corte, *Tu virum capies, quem totus Orbis non capit.* Tambem *Urna* significava entre Romanos o vaso, em que lançavão seus votos, ou suffragios na eleyção dos Magistrados, condenação, ou absolvição dos criminosos, &c. Finalmente era *Urna* certo vaso, & medida de cousas liquidas. *Urna, æ. Fem.* Ovidio, Propercio, & Tacito usãõ desta palavra no primeiro sentido; Cicero no segundo, Horacio no terceiro & tambem no segundo, chamando ao proprio suffragio *Urna*.

Improba quamvis Gratia fallacis Prætoris vicerit urnam. Hoje se pintão os Rios, encoftados em urnas, para representar na agoa, que delles corre, o seu nacimiento:

E o rio de mór fama, & mór corrente Estã sobre Urnas de ouro reclinado.

URR URS

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 1 oyt 23. *Recline o Tybre em Urnas a cabeça, Durma, & por vos do Tityro se esqueça.* Galheg. Templo da Memor. liv. 4. Estanc. 199.

URR

URRAR. O bramir do Elefante. *Barrire.* Acha-se em Festo Grammatico. *Vid. Urro.* (Elefantes voltãõ *Urrando.* Barros 3. Dec. fol. 101, col. 3.)

URRO. Bramido. Zurro, & mais propriamente o do Elefante. *Barritus, us. Masc.* Acha-se em Calepino, mas sem exemplo, neste sentido. O exemplo de Vegetio, que elle traz, significa o clamor dos Soldados Romanos, ao romper da batalha. O Abbade Danet, no seu Dicionario, traz *Barritus*, como palavra de Cicero, mas no dito Orador não achei tal palavra. Porém parece muy propria, como derivada de *Barrus*, que ainda que tomado do Grego, he usado de Horacio por *Elephante*:

Quid tibi vis mulier, nigris dignissima barris.

Epod. 12. (Os Elefantes dando dous *Urros*, &c. Barros, 2. Dec. fol. 141. col. 4.)

URS

URSA, ou Ussa. A femea do Urso. *Urfa, æ. Fem. Plin.* (Dizia Virgilio, que aperfeiçãoava os seus versos, como o parto da *Urfa*. Severim discurs. var. 122. vers.)

Urfa. Constellação Septentrional. Ha duas Constellaçoens deste nome. *Urfa* menor, & *Urfa* mayor. *Urfa* menor aq outros chamão *Cynosura*, he a mais chegada ao Polo *Arctico*, que delletomou o nome, derivado de *Arctos*, que em Grego val o mesmo que *Urfa*; consta de sete estrellas, (ou segũdo Keplero de 20.) a ultima he a estrellã, chamada *Polar*, porq não dista do Polo mais de dous graos & meyo; o seu nome mais commum he *Norte*, porque quem olhou para ella, fica certamente voltado ao Norte. He a directora dos navegantes, & he facil de conhecer, porque estã quasi em linha recta

recta com as duas ultimas estrellas das quatro rodas do carro, a que os Astronomos chamão *Plaustrum*. *Ursa mayor*, por outro nome *Helice*, consta de cincoenta & seis estrellas, (segundo a observação de Keplero) sete das quaes são muito mais claras, & brilhantes, do q̄ as outras, & entre si tem a mesma disposição, que as da *Ursa menor*. *Ursa, e. Fem. Ovid. Arctos, i. Fem. Virg.* A *Ursa menor*. *Ursa minor. Ovid. Arctos minor, Hygin. Cynosura, e. Fem. Q. Cicero in Arato.* A *Ursa mayor* *Ursa maior. Ovid. Arctos maior. Hygin. Helice, es, Fem. Q. Cicero in Arato.*

Cujo estendarte, em tudo venturoso

Com mão potente, forte, & bellicosa

Arvorado ser à gloriosamente

Da Ursa Boreal ao Cancro ardente.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 3. oyt. 89.

URSINO. Coufa de Urso. *Ursinus, a, um. Columel. Branca Ursina.* Deuse este nome à herva, que o vulgo chama *Herua Gigante*, porque dizem que sua folha tem algũa semelhança com a mão do Urso. Tambem a hum rapaz criado entre Ursos se deu o nome de Ursino, (Raiizes de Gilbarbeira branca *Ursina*. Madeira, i. part. cap. 44. n. 7.)

Ursino, tambem foi chamado certo rapaz monstruoso, que no anno de 1663. foi achado por huns caçadores nos matos de Lithuania, em Polonia. Foi o caso, que fazendo estes caçadores sua môtaria, divisáraõ no meyo de hum bando de Ursos, dous pequenos com figura humana. Apanhârão hum delles, que com unhas, & dentes se defendeo quanto pode. Levârão-no a Varsovia, diante del-Rey, & da Rainha de Polonia, que com toda a Corte se admirârão de ver com modos ferinos hum rapaz de boa cara, com todas as partes do corpo bem proporcionadas, mostrava ter alguns nove annos. Tinha o couro muito alvo, os cabellos brancos, & olhos azues. Porém não fallava, nem de homem parecia ter mais que a figura. Com tudo foi julgado homem, & como tal foi bautizado pelo Bispo de Pohnania, & chamado Joseph. Quiz a Rainha ser sua madrinha, padri-

Tom. VIII.

inho foi o Embayxador de França. Comter a lingua bem formada, não podia articular palavra, entendia porem o que se lhe dizia, & quando lhe fallavão em Deos, levantava os olhos ao Ceo. El-Rey o deu a hum Cavalheyro, em cuja casa hia aos recados, & se costumou a terse em pé. Comia igualmente carne crua, & cozida; não sofria vestidos, nem calçado, & sempre andava com a cabeça descuberta; fugia às vezes para o monte, & nos matos se occupava em rasgar com as unhas as cascas das arvores para as chupar. Não foi possivel tirarlhe a condição ferina, que lhe communicara a companhia dos brutos. Foi observado, que hum Urso, que acabava de matar dous homens, se chegara a elle, & não só lhe não fizera dano algum, mas lhe lambia o corpo, & a cara. He o que delle deixou escrito João Redvitz, *Carm. Alc.*

Ursinos. He appellido illustre em Italia, & França.

URSO, ou Uffo. Deriva-se do Latim *Uris*, arder, porque he animal muito ardente na luxuria. He o Urso bicho feroz, quadrupede, feyo, cruel. Tem focinho comprido, a modo de porco, olhos pequenos, & vivos, orelhas curtas, pernas grossas, pés, que parecem mãos com dedos, o couro denso, & cuberto de hũa seda parda. Trepas com as unhas nas arvores, & come a fruta. He amigo de mel, & de carne. He inimigo do porco montez, & do boy, pelejando com Touro, investe com elle por diante, para lhe rasgar os narizes, & dar com elle no chão, com o peto com que o opprime. Quatro coufas notaveis acho escritas do Urso: a primeira, que do ventre da mãy sahem os filhos, até cinco, sem mais semelhança, que hũa posta de carne branca, sem olhos, & sómente se lhe vem unhas, & lambendo a Ursa estas massas informes, pouco a pouco lhes dà fórma, & figura. A segunda, que dorme muitas semanas, sem acordar. A terceira, que pôde este animal viver quarenta dias, sem outro sustento, que o de lamber a sua mão di-

Dd ij

reita,

reita. A quarta, que nasce tão pequeno, como hum ratinho; mas que sempre vai crescendo, em quanto vive, & que se tem visto alguns do tamanho de boy. Contra a primeira escreve Mathiolo, que tem visto apanhar hũa Urfa prene, & que abrinde os caçadores a barriga, vira os seus filhos, com membros figurados, & distintos. Da segunda não me admiro, porque ha animaes, que dormem muito mais tempo. As duas ultimas esperão pela confirmação de testemunha de vista, & fidedigna. Nas terras Septentrionaes, & no mar Glacial, ha Urfos brancos, que andão por cima dos caramelos. Em Murça de Panoya, Villa da Provincia de Traslosmontes, defronte da praça, està em pedra grande a fórma de hum Urfo, cuja significação (dizem seus moradores) he a antiguidade, & nobreza dos Donatarios desta Villa; porque (segundo a tradição) no tempo del-Rey D. Affonso I. de Castella no anno de 757. achando os antepassados dos ditos Donatarios a terra povoada de Urfos, que destruhião as colmeas, fizeram delles montarias, & os matarão; em cujo reconhecimento os moradores, além dos fóros de paõ, vinho, & dinheiro, & outras satisfaçoens, levantavão gente paga à sua custa para as guerras, & se lhe fazia seu assento ao pé deste Urfo, com que ganhãrão nove castellos, que tem este termo, povoados, & sustentados pelos Mouros naquelle tempo. Corograf. Portug. Tom. I. 464.) *Ursus, i. Masc Virg.*

Couza de Urfo. *Ursinus, a, um. Columel.*

Sangue de Urfo. *Ursinus sanguis.*

Vinha o Cervo a buscar os caçadores,

O Urfo não temia o ferro agudo.

Galleg. Templo da Memor. liv. 4. Estanc 8.

URSULINAS. Congregação Religiosa de donzellas, & viuvias, que guardão a Regra de Santo Agostinho debaixo da direcção de Bispos. Vestem habito negro, com laya parda por baixo. Seu Instituto he instruir, & dar boa educação a raparigas. Chamão-lhe *Ursulinas*, de Santa *Ursula*, a quem tomãrão por sua Pa-

trona. A Beata Angela de Brexa foi fundadora das Ursulinas de Italia; foi este Instituto approvado no anno de 1562. pelo Papa Gregorio XIII. à instancia de S. Carlos Borromeo, Arcebispo de Milão, & de Paulo Leão, Bispo de Ferrara. Madelena L. Huilier fundou as Ursulinas de França, cujo Convento primario, & cabeça da Ordem he o de Paris.

URT

URTIGA. Deriva-se do verbo Latino *Urere, Queimar*; desta planta sahem hũs pelos tão tesos, & tão agudos, que penetrando na carne, a irritão, & exacerbão com hũa dor, que parece causada da impressão do fogo. Ha tres especies de urtiga. A primeira lança huns talos, que tem alguns quatro palmos de alto, & são quadrados, ocos, ramosos, cubertos de hum pelo picante, & vestidos de humas folhas compridinhas, agudas, oppostas hũas às outras, & retalhadas nas extremidades; na summidade dos talos produz hũas flores, postas quatro a quatro a modo de Cruz, a cada par de folhas. A raiz he fibrosa, & amarella, chamão os Hervolarios a esta primeira casta de urtiga. *Urtica maior, urtica urens maxima, & urtica maior vulgaris.* A segunda casta de urtiga dà huns talos muito mais baixos, que a primeira, folhas mais curtas, & mais obtusas, pegadas a huns pés compridos. Chamão-lhe *Urtica minor, urtica minor annua, urtica minor urens, & urtica urens minima.* A terceira especie lança hum talo mais alto, que o da primeira, redondo, oco, & ramoso, com folhas quasi semelhantes, & com flores mais pequenas, às quaes succedem huns frutos pequenos, redondos, do tamanho de ervilhas, & cercados de pelos agudos; nelles se encerra hũa semente ovada, pontiaguda, & branda ao tacto, como a do Linho. Chamão-lhe *Urtica prima, urtica urens prior, urtica Romana, vel mascula, urtica Romana, sive mascula globulis.* Criaõte as urtigas em lugares incultos, & arenços, são incisivas, de-

terlivas,

terfivas, aperitivas, attenuação a pedra dos rins, & da bexiga; o sumo dellas metido nas ventas, veda o sangue do nariz, &c.

Urtiga morta. He hũa planta, em algũas cousas semelhante com as tres especies de urtiga, de que acima fizemos menção. Desta *Urtiga morta* ha cinco especies, das quaes poderàs conhecer a differença pelos nomes que lhes dão. Chama-se a primeira *Lamium purpureum fœtidum, folio subrotundo, sive Galeopsis Dioscoridis*, ou *Urtica iners, folio, & flore minore*. Chama-se a segunda, *Lamium vulgare album, sive Archangelica, flore albo*, ou *Lamium album non fœtens, folio oblongo*. Chama-se a terceira especie, *Lamium albâ lineâ notatum*, ou *Galeopsis maculata*. Chama-se a quarta *Lamium Parietariae facie*, porque dà folhas, que se parecem com as da *Parietaria*. Chama-se a quinta, & ultima especie. *Lamium folio caulem ambiente minus*, ou *Alsine hedemla altera*. O nome generico destas cinco especies de Urtiga morta he *Lamium*, tomado do Grego *Lamia*, chamada em lingua Hebraea *Lilith*, que responde ao que chamamos em Portuguez o *Coco*, ou a *Coca*; & a esta planta se deu este nome, suppondo, que a flor della tem algũa semelhança com a fingida fantasma, a que chamão *Lamia*, ou *Coca*; & assim a etymologia do nome Latino desta planta he hũa mera quimera pueril. (As folhas da *Urtiga morta* pisadas com sal, como emplastro curão a mordedura de cão danado. Grisl. Defengan. 12. vers.)

URTIGAR. Picar com urtiga. *Urticâ pungere*, ou *urticâ urere*. Horacio diz *uri virgis*.

URU

URUMBERA, Planta do Brasil, & especie de *Jamacarù*, ou de *Cardo agreste*. Acha se somente em matas desertas. O tronco todo espinhoso, alto, direito, & com algũa semelhança de pinheiro de Europa, ainda nas folhas. Valconcel. Noticias do Brasil, 252.

Tom. VIII.

URUXI. Termo do Japão. He hum verniz excellente, que faz reluzir como espelhos as obras em que se assenta, (Cõ este *Uruxi* fazem os Japoens obras muy galantes. Amador Rebello, Compendio de cartas collegidas, pag. 132.)

URZ

URZE. He hum mato humilde, que lança muitas varinhas duras, ramosas, vestidas de folhinhas asperas, sempre verdes, da feição das de cipreste. As flores são a modo de campainhas, purpuras, & às vezes brancas, postas ao longo dos raminhos, da metade para cima, & delles sahe hum fruto pequeno, ovado, cheyo de semente miuda. Das folhas, & das flores se faz hum cozimento, que provoca a ourina, & resiste ao veneno; as flores applicadas a modo de emplastro, sãrão as mordeduras de bichos peçonhentos. Serve a Urze para aquecer os fornos, & de fazer vassouras. Da cepa que cria no pé, se faz carvão, que he o melhor, & de que usão os ferreyros. Reprova-se o mel das abelhas, que chuparão flores de Urze, ou o orvalho, que se ajuntou nellas. *Erica es. Fem. penult. longa. Plin.* Chama-se assim do Grego *Erico*, ou *Ereico*, que quer dizer *Quebro*, porque dizem que esta planta quebra a pedra dos rins, & da bexiga. *Vid. Torga.*

Cousa de Urze. *Ericæus, a, um. Plin.*
Mel de Urze. *Melericæum. Plin.* (Carvão de urze, de que soccorrerem aos Ferreiros. Corograf. Portug. Tom. 1. 241.)

Na aspereza do deserto,
Que não sey quem o suporte,
De Urzes, & tojos cuberto,
Sendo tudo tão incerto,
Sendo só tão certa a morte.
Franc. de Sà. Satyr. 5. Estanc. 49.

USA

USADO. Couisa que està, ou estava em uso. *Usitatus, a, um. Cic.*

Ddd iij

He

He cousa usada. *Usitatum est. Cic.*

Palavras usadas. *Usitata verba, orum.*

Neut. Plur. Palavras muito usadas. *Consuetissima verba, orum. Neut. Ovid. Verba trita. Ex Cic.*

Fallar com palavras usadas. *Usitatè loqui. Cic.* Palavra não usada. *Verbum insolens. Quintil.* Modo de fallar não usado. *Insolita ratio dicendi. Cic.* Esta palavra he usada dos cultos. *Hoc vocabulum politiorum hominum usus accepit, ou hoc verbo politiores homines uti solent, ou hoc verbum lectissimum est, ou electissimum. Cic.*

Vid. Ufo.

Mais do usado. *Præter solitum. Virgil.*

E a noite me livrou da morte dura,

Que mais do Usado sobreveyo escara.

Malaca Conquist. Liv. 4 oyt. 82.

USAGRE. *Vid. Uzagre.*

USANÇA. Costume. *Vid. no seu lugar.*

(A Usança de Roma. Mon. Lusit. Tom. I. 277. col. 4.) *Vid. Ufo. Vid. Modo.*

UsAR alguma cousa. Servirse della, pol-la em ufo. *Aliquare uti. Cic.* (Embarcação de remo, que então *Usavaõ.* Epanaphor. de D. Franc. Man. 318.

No thzatro usaõ os comediantes versos Jambos. *Numerus Jambicus adhibetur in fabulis. Cic.*

Para ter mão neste moço, não ha traça, que eu não use. *Omnes adhibeo machinas, ad tenendum adolescentem. Cic.*

Não querer usar hũa palavra. *Vocis alicujus usurpatione abstinere. Tit. Liv.*

Utar o officio. *Fungi munere. Ex Cic.*

Usar palavras não usadas. *Verbis inusitatis uti, ou inusitatè loqui. Cic.*

Usar palavras usadas. *Usitatè loqui. Cic.* Os proprios artifices não poderião sustentar o credito dos seus officios, se não usassem vozes, que nós não entendemos, mas que entre elles se usaõ. *Ne Opifices quidem tueri sua artificia possent, nisi vocabulis uterentur, nobis incognitis, usitatis sibi. Cic.*

Usate. Estar em ufo. *In usu esse.* Não se uf-õ paos hũaõ de cheio. *Non ali aligri generis sunt in usu, quàm odorata Plin.* Usaõ muitos a lingua Latina. *Sermo Latinus, pluribus in usu est. Quintil.*

Cousa que todos usaõ. *Quod omnibus in usu est. Quintil.*

Usar mal de alguma cousa. *Aliquã re abuti. (tor, usus sum.) Cic.* Usar mal do tempo, & das letras. *Abuti otio, & literis. Cic.*

Usar mal da fazenda que se herdou de seus pays. *Abuti rem patriarã. Plant.*

Usar hũa cousa com alguem, he fazel-la ordinariamente, & por costume. *Ufo isto comigo. Hoc mihi facere solitus est. Sic mecum agere consuevit.*

Mas fez primeiro em vòs

O que Usa comigo.

Vieyra, Tom. 10. 313.

USB

USBÊQUES. Povos do Zagatai, Provincia da Tartaria Asiatica. Deulhes este nome o filho de Escander-can, chamado Abdula-can, que ambicioso de honra, & fama, mudou o nome aos ditos povos Zagatais, mandando, que se chamassem *Usbeques*, por este nome são hoje conhecidos, & temidos em todo o Oriente. São homens robustos, espaduados, barbaçudos, rostos largos, olhos fogaços, & encarniçados, & tão destros frecheiros, que correndo a cavallo, assim para traz, como para diante, vão derribando as aves nos ares. Quando caminhão, não levãõ mais que suas armas, & cevadeiras com farinhas de trigo, & onde chegãõ matãõ Vacas, Bufaros, & outros animaes, cujas carnes comem tão mal assadas, que o sangue lhes corre pelas ilhargas das bocas, & das farinhas fazem seus bolos; & se não achãõ gado, sangrãõ os cavallos, & do sangue misturado com a farinha fazem hũas papas cozidas, com que se sustentãõ, & engordãõ; & são tão acuradores do trabalho, que entre dia, & noite andãõ vinte, & mais legoas. Parece serem estes os antigos Massagetas, de quem Lucano no liv. 3. da Pharsalia diz: Os Massagetas, q̃ na guerra matãõ a fome com o sangue de seus cavallos. Diogo de Couto, Dec. 5. fol. 33.

USE

USEIRO, & vezeiro a fazer alguma cousa. De ordinario se toma em má parte. *Vid.* Acoftumado.

USN

USNEA. Pennugem de arvore, *Muscus, i. Masc. Lanugo, ginis, Fem.* (*Usnea*, pennugem de arvore, principalmente de carvalho, he quente, & seca, no primeiro grau. *Recopil. de Cirurg.* 286.)

Usnea humana. He hũa especie de musgo, ou pennugem, que se cria na superficie dos ossos, ou das caveyras dos homens, ou das mulheres depois de expostas muito tempo ao ar. A *usnea* das caveyras he mais estimada. Em Irlanda, aonde he costume deixar os cadaveres dos enforcados no patibulo até cahirem em pedaços, ha muitas destas caveyras com *usnea*, & esta dos que morrêão de morte violenta tem muito mayor virtude, porque aindaque estes taes fiquem destituídos da mayor parte dos seus espiritos influentes, ainda conservão materialmente o espirito implantado; o qual fica reconcentrado nas partes, & daqui nasce, que este espirito, aindaque privado de toda a actividade formal de vida, produz em corpos mortos tão maravilhosos effeitos, como são o lançar às vezes hum morto sangue, na presença de seu matador, & apodrecer hum nariz enxertado (sem embargo de hũa grande distancia) logo depois de morrer a pessoa, de cujo braço fora tirado o dito nariz postico. Tambem neste caso por virtude do espirito implantado, que ficou no cadaver, o humor superfluo, com que a cabeça acodia à nutrição do cabello, & da barba, não achando já parte carnosa, em que fazer suas ordinarias produções, cria em lugar de cabello esta *Usnea*, ou pennugem, que fica tão pegada à caveyra, como na casca do carvalho o musgo. Os Inglezes comprão dos Irlandezes estas caveyras musgosas, & as ven-

dem aos Alemaens, que usão dellas na composição do unguento *lympathico*, & dizem muitos que tem notavel virtude contra a epilepsia, & para vedar o sangue.

USO

Uso. O servirte do que foi feito para algum fim. O que se emprega em cousa, para a qual não foi feita, propriamente fallando, não se usa. De hum bello, & brioso ginete, se se usou para levar cargas, não se deve dizer, que teve uso, porque não usárão delle, para o que foi criado. *Ufus, us. Masc. Cic.*

Os seus membros não tem uso, ou não usa de seus membros. *Membrorum usum nullum habet. Ex Cic.*

Uso. Costume. O uso inveterado tem força de ley; ainda quando he mau, he bem aceito, parece licito o que he publico; passa por privilegio o que he abusivo. Com o uso se authorizão os vicios, & se acreditão os delitos. Em materias indifferentes o uso he innocente. De pays em filhos, cria grandes raizes nos povos, & pouco a pouco se converte em natureza. Não he cousa facil extirpar costumes. O costume depende do genio, o genio depende do clima, o clima depende da influencia, a influencia depende do Astro; & assim para extinguir hum costume, seria preciso senhorear o Astro, superar a influencia, combater o clima, & vencer o genio. Por isso vemos quasi em todas as naçoens, usos tão antigos como ellas, & tão proprios de cada hũa, que quasi poderião servir de senha, ou contrasenha, & distintivo. Nos estranhos pede esta diversidade muita prudencia, porque naturalmente canoniza cada hũa as maximas, com que se cria, & com a mesma cegueira, com que celebra os seus costumes, condena os alheios. Entre as muitas consultas dos primeiros Missionarios da Companhia de Jesus no Japão, houve hũa em que se propoz, se lhes cõvinha guardar em tudo os costumes do dito Imperio, & foi determinado, que em tudo quanto não fosse contra a Fé, se con-

conformassem com os Japonezes; & assim começarão os Padres a comer no chão sobre suas esteiras, cada hum em sua mesa propria, da altura de hum palmo, sem toalhas, guardanapos, facas, garfos, nem colhêres, porque (segundo o estylo da terra) todo o comer vay partido à mesa, & com dous palitos o levão à boca, com tanta destreza, & limpeza, q̄ nada tocão com a mão, nem deixão cair húa só migalha. No tocante ao vestir se ordenou, que o traje dos Padres fosse uniforme em todo o Japão, de cor preta, mas sem seda; finalmente nos costumes politicos, & pertencentes à boa corteſia, & criação, se assentou, que estivessem pelo uso dos naturaes; porque a Missionarios importava introduzir no Japão a Fé de Christo, & não os costumes da Europa. A isto se acrescenta, que ha costumes tão mysteriosos, que ainda que contrarios aos sentidos naturaes, & à boa razão, a experiencia os faz parecer bem fundados, & absolutamente necessarios. Por não sahirnos do Japão, quem havia de crer, que as mulheres, q̄ antes de conceberem, andão muy largas de cinto, não tem bom successo nos partos, se não andão muy apertadas com húa cinta; por isso estando já para parir mostrão menos barriga, & fazem menos vulto, do que antes de conceber. Quem senão admirará, sabendo, que julgão por couſa pestilencial aos enfermos, gallinhas, frangos, doces, & achão por experiencia, que lhes fazem proveito, peyxe salgado, limos, & caramujos. Em tudo o mais parecem nossos, ou Antipodas, ou Antagonistas. Nunca tirão sangue, & as purgas, que dão, são todas muy cheirosas, o que justamente lhes podemos envejar, porque as que usamos são asquerosas, & pestíferas. A cor branca, que entre nós he alegre, & festiva, entre elles he triste, & luçtuosa; as suas musicas, que nos rachão os ouvidos, lhes enlevão as almas; o incenso, para os seus narizes, he esterco, & o beijuim peçonha; nós por corteſia, tiramos o chapéo, & nos levantamos em

pé; elles lanção fóra as chinellas, & sentão se; receber os hospedes em pé, seria villania; dentes brancos nos parecem bê, elles os tingem de preto; folgamos de ter na boca perolas, elles na boca querem ter carvoens; finalmente para fazerem tudo às aveſſas de nós, elles põem as trempes no fogo com os pés para cima, & o circulo para baixo; para mais se differençarem de nós, não sey como não andão com a cabeça no chão, & os pés para cima, jugando pelas ruas o tem pino, pino tem. Pódem-se fazer grandes volumes dos diferentes costumes das naçoens, ou bons, ou maos, o uso os acreditou a todos, porque o uso *Habet vim legis*, & como diz outro texto, *Optima legum interpres, consuetudo*. O mal he, q̄ muitas vezes o uso canoniza vicios, & mäs acçoens. Ha naçoens, em que o adulterio he galantaria, & a castidade delicto; em outras naçoens o matar he julgado valor, & o furtar, destreza. Todo o sustento dos Tartaros da grande Tartaria, são carnes; dizem que o trigo, & outros pães, & legumes, são comer de bestas. *Berger, Trat. dos Tartaros*. Na costa do Malabar, o quebrar na porta de alguém hum vaso de barro, he a mais atroz das injurias. *Ramo, Comm. 1.* Os povos do Canadá, ou nova França, não pódem sofrer o cheiro do almiscar. As fragrancias, que mais lhes delectão o olfacto, são vapores de unto velho, graixas, & enxundias fedorentas; quando querem fazer algum acto de adoração, ou culto Divino, põem-se de cocaras, & se rim de nós, vendo que nos pomos de joelhos. *Cartas dos Padres da Companhia do anno 1633*. Lavamos ambas as mãos quando nos pomos à mesa; os Arabes lavão só a mão direita. *Ped. Dam. Histor. de Barb.* Finalmente o que numa terra he urbanidade, ou virtude, em outra he villania, ou delicto. Excepto os Arabes, & os Portuguezes, na presença do Rey de Sofala todos se assentão, por ventura porque quem está assentado, não está com geito para poder fazer mal; por esta mesma razão, os Persas, quando passão por

por diante do Sophi , metem as mãos nas mangas. Aos que andão por terras alheyas, lhes dou por conselho, que nas materias, que não são offensas de Deos, nem injurias do seu Rey natural, se conformem com os costumes alheyos , & os approvem, porque se os condenarem, se farão odiosos, & levados do amor proprio, muitas vezes se equivocarão no q̄ vem, & hũa acção pia virà a ser na sua estimação sacrilegio. Não ha muitos annos q̄ certo estrágeyro, vespera, ou dia da Assumpção, na Igreja de S. Roque desta Cidade, vendo por hũa parte a Senhora deitada em hum leito, & por outra algúas mulheres com as contas nas mão, entendeo que ellas rezavão pela alma da Virgem; & (como era dia de correyo) sem outro exame, escreveu à sua gente, q̄ na Igreja da Casa Professa dos Padres da Companhia de Lisboa, vespera da Assumpção, se via hum leyto, & nelle hũa figura de nossa Senhora agonizante, com muita gente na Igreja, que lhe encomendava a alma a Deos, naquelle transito. Com esta venenosa ignorancia ordinariamente se alterão as relações de tudo o que os Estrangeyros vem em terras alheyas; qualquer cousa, que a primeira vez se lhes offerece aos olhos, lhes parece monstruosa, ridicula, ou escandalosa. Aos Francezes, que não costumão ver Religiosos a cavallo com capas soltas, sobre gualdrapas, vendo hũ Religioso na sua mula com este apparatus, lhes parece ver Centauros biformes, caparazonados, ou Gigantes quadrupedes, cubertos de panno, que andão fazendo fossas à gente. Por esta mesma razão do desuso, não levão os Portuguezes em paciencia, que os Religiosos andando por França a cavallo, calcem botas com canhões, que tomão da curva da perna para cima, & com capas curtas, que apenas passaõ do joelho para baixo. A qualquer Portuguez lhe parece hum Religioso destes, hum Arlequim Ecclesiastico, vestido à curta, & calçado à xoberga, para causar escandalo, ou mover a rito. Nesta materia fallo como experi-

mentado. A primeira vez que vim de França a Portugal, achei em Madrid hũ Religioso da Trindade, chamado o P. Fr. Jorge de Lancastro, que vinha de Roma. Fez me a mercè de me tomar na sua companhia; chegámos às portas de Salamanca, & o dito Padre se fez dar pelo seu moço a capa, & se cobrio com ella de maneira, que lhe chegava a cobrir os pés; eu, que nunca tinha visto semelhante espectáculo, fiquei admirado, & estive para lhe dizer: Padre, veja como vay, que na Cidade a gente se ha de rir de V. Paternidade; mas por minha desgraça succedeo o contrario, porque entrou o Padre muito grave, com sua capa, quasi até o chão, & eu em corpo, ao modo de França, que então era Estio, entrei na Cidade, & no terreiro da Universidade, em tempo que os Estudantes sahião dos Géraes, levantou hum delles a voz, dizendo: *El Padre perdió la capa*, no mesmo instáte mais de mil Estudates me acompanhãrão até a estalagem com grãdes risadas gritãdo: *El Padre perdió la capa, El Padre perdió la capa*. A estas confusões, & vergonhas estão sogeitos, os que em terras alheyas querem dar aos costumes da sua a preferencia. No terceiro livro da sua Cosmographia escreve Munster, que o Legislador dos Thurios, povos da Messenia, no Pelopõneso, mã; dára, que toda a pessoa, que quizesse introduzir algum novo costume, o propozesse publicamente com o barço na garganta, para que não sendo admittido, lhe deffem logo garrote. Até em materias, que pôdem motivar escrupulos de algũa imperfeição moral, melhor he às vezes seguir o uso da terra. A Santo Ambrosio perguntou Santo Agostinho se se havia de jejuar no Sabbado, respondeo lhe Santo Ambrosio: Quando estou em Roma, jejuo, & quando estou em Milão, não jejuo, porq̄ em Milão não he uso jejuar no Sabbado. *Usus, ús. Masc. ou Conjuetudo, dinis. Fem. Cic.* Palavras que estão em uso. *Verba usitata, orum. Neut. Plur. Cic.* Palavra, que não está em uso. *Vocabulum inusitatum, ou insolens, ou*

ab usu abhorrens. Cic. He necessario fugir das palavras baixas, & que não estão em uso. *Abjecta, & obsoleta verba fugienda sunt. Cic.* Em outro lugar diz, *Verba prisca, & ab usu quotidiani sermonis jamdiu intermissa.* Ovidio lhes chama *Desueta verba.* Quintiliano diz, *Verba ab usu remota. Vid.* Antiquado.

O uso he o pay das palavras. *Genitor vocabulorum usus. Horat.*

Não estar ja muito em uso. *Obsolescere.* Não estar em uso absolutamente. *Obsolevisse. Cic.* Tomar quartéis de Inverno segundo o uso da guerra. *Ad usum belli, hyberna sumere. Cornel. Nepos.*

Uso, o poder, & direito, que tenho para usar de hũa cousa, sem ser proprietario della. *Usura, e. Fem. Cic.* Dar a alguém o uso de algũa cousa. *Alicui dare usuram alicujus rei.* Cicero diz, *Natura dedit usuram vite.* Aquelle que tem só o uso de hũa cousa. *Qui aliqua re utendi jus habet.* Duvido que neste sentido se possa dizer *usuarius*, ou *possessor usuarius.* O Autor mais antigo, em que achei esta palavra, he Aulo Gellio, que no fim do 1. cap. do livro 4. das suas Noites Atticas diz: *Ex iis autem, quæ promercalia, & usuaria in locis iisdem essent, ea sola esse penoris putat, quæ sunt usui annuo.* *Usuaria*, neste lugar se diz das couzas, de que se pôde usar, & eu quizera achar hum exemplo, em que se applicasse este adjectivo às pessoas, que tem o uso de algũa cousa.

Adagios Portuguezes do uso.

Vestir a uso, & comer a gosto.

Uso ponhas, que não tolhas.

O que se usa, não se escusa.

Em cada terra seu uso.

Duro he de deixar o usado.

USOFRUTO, & Usufrutuário. *Vid.*

Usufruto, & Usufrutuário.

USS

USSA, & Uffo. *Vid.* Urfa, & Urfo. (Cuja representação mostra feição de Uffo.) Mon. Lusit. Tom. 95. col. 4.

Herva usla. He o nome, que deu o

vulgo ao Serpol. Ha varias especies desta herva. A mais medicinal, & por isso a mais estimada, deita hum talo quadrado, duro, algũa couza felpudo, & tirante a vermelho; hũas delles se levantão do chão a altura da mão, outros se arrastão, pegando com fibras miudas na superficie da terra. Lança hũas folhas verdes, & mais largas, que as de Thumilho. Na sumidade dos talos sahem as flores, de cor purpurea, ou branca. Tem muito bom cheiro, & hum gosto aromatico com acrimonia. Cria-se em lugares incultos, & ásperos, & entre pedregulho. He aperitiva, cephalica, stomacal, hysterica; he remedio contra a Epilepsia, vertigens, &c. *Serpyllum, i. Neut. Virgil.* Para distinguir esta especie das outras, chamão-lhe os Hervolarios. *Serpyllum vulgare minus, ou recens. Serpyllum minus, flore albo, & purpureo, (O Serpyllo, ou Serpol, dizem ser a herva Uffa, &c.* He boa para freneticos. Os Gregos lhe chamão *Herpyllon*, & os Latinos mudando a aspiração em S, dizem *Serpyllum*, para *to herpin, id est, à serpendo*, porque tem os ramos muy delgados, & alastrados na terra a qual tantoque tocão, fazem raizes, & se vão estendêdo. Costa Eclog. de Virgil. fol. 6.)

USTEDA. Certo panno de lãa. Usteda de festo, Usteda ordinaria sem festo, Usteda estreita, &c.

USU

USUAL. Couza do uso commum. *Res consueti usus.*

O usual. Em Portugal he hum tributo imposto nos mantimentos, de que communmente usamos. *Vestigal annonariũ.* O adjectivo *annonarius* he de Vegecio. *Vestigal ex annonæ, ou ex cibariis consueti usus statutum.*

USUFRUTUÁRIO. O que tem o usufruto, ou direito para gozar só os frutos de fazenda alhea. *Usufructuarius, ii. Masc. Ulpian. Qui jus habet, ou qui jure potitur alienis rebus utendi, salvâ earum substantiâ. Ex Ulpian. (Fazendo todas*

as horas *Usufrutuarías* aos ignorantes de sua labeioria. (Escola das Verdades, 307.)

USUFRUTO. O direito, & poder, que tenho para gozar os frutos de hũa fazenda, de que não sou proprietario. Ha usufruto legal, que a ley concede, como *v.g.* o que tem o pay do dinheiro adventicio do filho familias. *Usufruto convencional*, que se logra por convenção, em virtude de testamento, pacto, estipulação, &c. *Usufruto causal*, que consiste em usar cada hum do que he seu. Este usufruto he causal, ou causado da propriedade da cousa. *Ususfructus, us. Masc. Cic.* ou *Usus, & fructus. Idem.*

Em virtude do testamento de seu marido o usufruto desta herdade lhe pertencia. *Usus, & fructus fundi, testamento viri, ejus erat. Cic.*

USURA. He palavra Latina, que val o mesmo, que *usus rei*, & nesta significação diz Cicero *Natura dedit usuram vitam.* Deu nos a natureza o uso da vida. Deste sentido passou esta palavra *Usura* a significar entre os Romanos o dinheiro, que o devedor dá ao acredor pelo dinheiro, q̄ lhe emprestou. Entre nós os Christãos, *Usura* he hum juro injusto, & hum proveito illicito, que se tira de hũa summa de dinheiro, contra as leys. Distinguem os Doutores varias castas de usuras, *Usura mental*, & *usura exterior*, *usura clara*, & *usura dissimulada.* *Vid. Summa Caietan. 480. 481. &c. Usura, &c. Fem. Cic. Fenus, oris. Neut. Cic.*

A usura, a materia, o negocio das usuras. *Res fenebris, is. Fem. Tit. Liv.*

Ley concernente à usura. *Lex fenebris. Tit. Liv. Lex usuraria*; o adjectivo *usurarius, a, um*, por cousa concernente à usura, he de Ulpiano. Valerio Maximo diz *Feneratorius, a, ã*, por cousa de Usura.

Dar, ou emprestar a usura. *Pecuniam apud aliquem fenerari*, ou *alicui feneratori dare. Cic.* O dar a usura. *Feneratio, onis. Fem. Cic.* Pequena usura. *Fenusculum, i. Neut. Plaut.*

Usura. No sentido metaforico, & moral, he hum beneficio, mayor que o que se tem recebido. Sempre com usura rel-

titue a terra, o que recebeo; se bem esta usura às vezes he mais pequena, mas de ordinario he mayor. *Terranunquam sine usura reddit quod accepit, sed aliàs minor. plerumque maiore cum fenore. Cic.* Em sentido quasi semelhante a este diz Cicero *Feneratò*, com usura. Não fazemos serviços com usura. *Beneficium non feneramur. Cic.* Direis que vos tem pago este beneficio com usura. *Feneratum istud beneficium tibi pulchrè dices. Terent.* (A esmola he hũa santa *Usura.* Varella, Numer Vocal, pag. 431.)

USURÁRIO. Onzeneiro. *Fenerator, is. Masc. Cic.* Mulher usuraria. *Feneratrix, icis. Fem. Valer. Max.*

Contrato usurario. *Conventum feneratorium, i. Neut.* (Erão *Usurarios* pela mayor parte os contratos. Oriente Conquist. part. 2. 321.)

USUREIRO. *Vid. Usurario.* (Os feitores dos *Usureiros* são obrigados a restituir as onzenas. *Summa Caiet. 492.*)

USURPAÇÃO. O apoderarse de bens alheyos. *Alieni injusta usurpatio, ou occupatio, onis. Fem.* Estas duas ultimas palavras são Latinas, mas não neste sentido.

USURPADO. Tomado injustamente. *Usurpatus, a, um.* Fazenda alheya usurpada. *Res aliena usurpata.*

USURPADOR. O que se apodera de bens alheyos *Qui bona aliena invadit.* Em alguns Dictionarios se acha *Usurpator*, mas sem exemplo. *Affertor alieni*, ainda com o adjectivo *iniquus* não quer dizer isto.

USURPAR. Appropriarse injustamente algũa cousa. *Rem alienam occupare. Aliquid ex bonis alicujus usurpare, (o, avi, atum.)* ou *rem alienam*, ou *in rem alienam invadere, (do, invasi, invasum.)*

U T

A primeira das vozes da Musica, *Ut re, mi, fa, sol, la.*

U T A

UTAR. Certo movimento das mãos no crivo, quando se criva trigo.

UTE

UTE

UTENSILIOS. Deriva-se do Latim *Utenfilia*, que significa todo o genero de móveis de guerra, vasos, commodos, & provisoens, que o Soldado ha mister. *Utenfilia, ium. Neut. Plur. Tit. Liv.* Soldado a quem tirarão todos os utensilios. *Exutus omnibus utensilibus miles. Tit. Liv.* (De tudo o que importarem os foccorros, & *Utenfilios*, que se lhes houverem dado. Epanaphor. de D. Francisc. Man. pag. III.)

UTERINO. (Termo de Medico.) Coufa concernente ao utero da mulher. Mal uterino, ou furor uterino. He quando do *Utero* se levantão fumos para as partes superiores, os quaes com sua frieza, ou má qualidade, offendem o cerebro, coração, figado, & septo transversal, trazendo-os a si, sem se mover do seu lugar, pela grande comunicação, que tem com todas as partes do corpo. Chamão-lhe vulgarmente suffocação da madre. *Furor uteri*, ou *furor uterinus*, ou segundo o commum dos Medicos *Stragulatus ab utero*.

Vaso uterino. *Vid. Utero.* (O enchimento, que tem nos vasos *Uterinos*. Correcção de abulos, 185)

Remedios uterinos. São remedios proprios para achaques da madre, como a *Artemisia*, *Castoreo*, *Alcanfor*, &c.

Irmãos uterinos. Filhos de hũa mesma mãy, mas não de hum mesmo pay. *Fratres, ex eadem matre nati*, ou segundo a Instituta de Justiniano, *Fratres uterini*.

UTERO. He palavra Latina, de *Uterus*. Utaõ della os Medicos, fallando no ventre, ou madre da mulher. *Uterus, i. Masc. Plin.* (Quasi todas as enfermidades das mulheres procedem do *Utero*. Correcção de abulos, 185.)

UTI

UTICA. Antiga Cidade da Africa menor, hoje *Biserta*, Cidade maritima do Reyno de تونس, em Barbaria. *Utica, e. Fem. Caesar. Vid. Biserta.*

UTICENSE. Coufa, ou pessoa da Cidade *Utica*. *Uticensis, se, is.* Catão Uticense, que foi Pretor, chama-se assim; porque morreo em *Utica*.

UTIL. Coufa que serve, que aproveita, que pôde servir, ou aproveitar. *Utilis, le. Cic.* Muito util. *Perutilis, le. Cic.*

Unir o util com o deleitavel. *Miscere utile dulci. Horat.*

Dominio util, segundo a Jurisprudencia, he o com que se logrão só os commodos, proveitos, & utilidades, como o dominio que tem o Feudatario, & Usufrutuuario. *Dominium utile.*

Despezas uteis, na Jurisprudencia, são as que melhorão, ou não deixão peyorar as cousas, como quando a hũa casaf se lhe acrecenta hum moinho, ou hũa taverna, ou quando se manda ensinar hum escravo. *Expensæ utiles.*

Anno util, segundo os Jurisconsultos, he o que consta de 565. dias, não já seguidos, mas todos uteis para o que le intenta.

Dia util, chamão os Jurisconsultos o dia de despacho, em que se pôde pleitear, obrar, &c. *Dies fastus, Ovid.*

Pastuserit, per quem lege licebit agi.

Tempo util chamão os Jurisconsultos o em que não ha festas, nem outros impedimentos, que suspendem o obrar.

UTILIDADE. Proveito. *Utilitas, atis. Fem. Cic.*

Utilidade publica. He o bem commum. *Vid. Bem.*

UTILIZAR. Empregar utilmente. Fazer com que hũa coufa seja util. *Rem aliquam utilem reddere. Ex aliqua re utilitatem percipere. Vid.* Aproveitar-se. (Utilizou o favor Divino. Portug. Restaurad. part. 1. 125.) (Os utilizava para eternos. Vida da Rainha Santa, 93.) (Utilizando os inquilinos os montes. Guerra do Alemtejo, 12.)

UTILMENTE. Com utilidade, com proveito. *Utiliter. Cic.*

UTO

UTOPIA. Heo nome de hũa obra po-
litica, dividida em dous livros, compo-
sta por Thomás Moro, Chanceller mór
de Inglaterra, em que o dito Autor falla
em Povos, que só na imaginação exis-
tem. (Tenho muito que admirar nas
agudezas dos Politicos, mas com tudo
isto as *Utopias* bem ordenadas, atégora
sóra dos livros se não tem achado. *Esco-
la das Verdades*, pag.475.)

UTR

UTRECHT. Cidade Archiepiscopal
dos Paizes Bayxos, & hoje cabeça de
hũa das sete Provincias unidas, a qual
tem o mesmo nome. Está situada sobre o
antigo Canal do Rhin, em lugar com-
modo, & fertil. *Trajectum inferius*, ou
Trajectum ad Rhenum. Diz Philippe Fer-
rari, q̄ tãbem he chamada *Antonina*, em
hũa antiga inscripção, & *Utricesium*, *ii*,
Neut. em Ammiano Marcellino. Outros
lhe chamão *Ultrajectum*, *i. Neut.*

De Utrecht. *Ultrajectensis*, *se.* (Em
Utrecht de S. Benigno Bispo. Martyrol.
em Portug. 28. de Junho.)

UVA

UVA. Fruto da videyra, composto
de muitos grãos, que formão hum cacho
pendente, bom de comer, & fazer vinho.
Ha muitas castas de uvas. As mais no-
meadas são Arinto, Farnento, ou Mi-
lheyro, Jarzano, Pichem, Castellão, Cas-
britalho, Maroto, Tinta molar, Sabugal,
Coração, ou olho de gallo, uvas bastar-
das, uvas trincadeyras, ou olho de lebre,
uva boal, de varias castas, boal pardo, bo-
al branco, boal cachudo, boal baboso;
uvas mouriscas, assarios, sabras, ou li-
buas, uvas sem nome, ou janeanes, uvas
João Paes, ou escabellado, uvas chama-
das Rodrigo Affonso, em algũas partes
Camarate, & em outras carrega besta,
uvas gallegas, uvas tarrátezes, malvasias,
Tom. VIII,

tamarès, uva gordal, uva baltar, rabo de
ovelha, esganacão, ou farcial, uvas cha-
madas Roupeyro, ou Dona Branca, ou
Gracioso. *Uva, e. Fem. Cic.*

Cacho de uva. *Racemus, i. Masc. Virgil.*

Bago de uva. *Granum, i. Neut. Colum.*

Uva boa de comer. *Uva escaria. Plin.*
Uva escæ habilis. Plin.

Uva azeda. *Uva, acerbitate rigida.*
Pallad.

Uva muito madura. *Uva, maturitate*
defluens. Pallad.

Uva, que começa a pintar. *Varians*
uva. Columel.

Uva temporãa. *Uva præcoqua, ou*
præcox. Columel.

Uva lerodia *Uva serotina. Ex Colum.*

Uva da fazer vinho. *Uva ad effusionem,*
ou uva effusioni habilis. Columel.

Vides, que dão uvas de boa casta. *Ge-
nerosa vites. Columel.*

Uva balleyra. *Vid. Balseyro.*

Uva bastarda. *Vid. Bastardo.* Pêlas de
uvas bastardas passadas. Fazem-se do ta-
manho de hũa laranja da China de hũa
massa das ditas uvas, limpas do engaço,
pizadas, misturadas cõ nozes moçadas
moidas, cravo da India, canela flor de
larãgeira, seca, & esfregada entre as mãos,
tudo amassado em hum alguidar, & mo-
lhado em hum pequeno de mosto, para
abrandar, deita-se hũa péla destas em ca-
da vasilha, faz os vinhos muito macios,
& cheirosos.

Uva grande, chamada coração de gal-
lo, ou olho de gallo. *Vid. Olho.*

Uvas, que se guardão em vasos de
barro, deitando-se farellos. *Uva ollares.*
Plin. Varro.

Certa uva brava, cujo çumo he muito
vermelho. *Uva taminia, e. Fem. Cels.*

Pé de uvas. *Vid. Pé.*

Adagios Portuguezes da uva.

Por S. Lucas, sabem as uvas.

Por S. Simão, & Judas, colhidas são as
uvas.

A seu tempo vem as uvas, & as maçãs
maduras.

A mulher janelleira, uvas de parreira.

S. Miguel das uvas, tarde vens, & pouco
Ecc duras;

duras; se duas vezes vieras no anno, não estivera com amo.

Andem ás mãos, que pintaõ as uvas.

Uva espin. Planta. Ha de duas especies. Hũa cultivada, outra brava. Distingue-se hũa da outra, em que a segunda tem mais espinhos, & o fruto mais pequeno, que a primeira. Lança este arbusto muito raminho, vestido de folhas do tamanho da unha do dedo pollegar, quasi redondas, & algũa cousa recortadas. As flores são fermosas, & compostas de cinco folhas cada hũa. O fruto he redondo, ou ovado, carnosó, rayado, verde no principio, & azedo, mas amarello quando maduro, & agradavel ao gosto; he este fruto do tamanho de hum bago de uva, donde tomou o nome, & por este a planta toda armada de espinhos, he chamaõ *Uva espin*, *uva críspa*, ou *uva spina*, ou *Grossularia*, à *cute fructus grossã*.

Uvas de caõ. Planta pequena, cujos talos são de ordinario taõ altos, como a mãõ, duros, lenhosos, & tirantes a vermelho. Tem as folhas compridinhas, & cheas de çumo, as flores brancas de cinco folhas cada hũa, dispostas a modo de rosas, & juntas em ramalhetes. Cria se em cima dos muros. He refrigerante, resolutive, & consolidante. Chamaõ he *Vernicularis*, à *vermiculo*, *Bichinho*, porque as folhas tẽ feiçaõ de bichinhos. Daõ he muitos outros nomes, a saber, *Semper vivum minus*, *album*. *Crassula minor*. *Cauda muris*. *Sedum minus officinarum*, &c. (Uva de caõ, pizada como emprasto, fára o fogo de Santo Antaõ. Grisley. Defengan. 123. vers.)

Uva de caõ. Tambem he o nome de hũa casta de uva, a que outros chamaõ *Sabugal*. Não he boa de comer, mas faz muito bom vinho.

Uva de Urto. He hum arbusto, que tem semelhança com o que os Botanicos chamaõ *Myrtillus*, ou *Vitis Idæa*. Mas tem as folhas mais densas, compridinhas, & da feiçaõ das de buxo; porèm mais estreitas, rayadas de ambas as bandas, n. rvoas, com sabor astringente, & pegadas a huns ramos, lenhosos, de cuja sum-

midade sahem hũas flores vermelhas, formando huns como cachos, & os frutos são huns bagos redondos, molles, & vermelhos, tambem estipticos, & astringentes. *Uva Ursi*, *Vaccinia Ursi*, *Radix Idæa putata*, & *uva Ursi*, chamaõ he *Uva*, porque os bagos desta planta arremedaõ aos da uva, & chama-se *Uva Ursi*, porque dizem que os Urlos são amigos della. *Ribes*, que he outro nome, que algũs daõ a esta planta, he diçaõ Arabica, (como advertio Laguna, sobre Dioscorides, lib. 1. cap. 133.) & segundo o dito Autor, he *Uva espin*.

Uva de rato, (se me não engano) he a herva, a que outros chamaõ *Uva de caõ*, ou hũa das especies della, porque nos Hervolarios se acha *Sedum minus*, & *cauda muris* por uva de caõ. Para melhor distinguir huma das outras, chamaõ alguns à uva de rato. *Sedum minus luteum folio acuto*.

Uvalceussen, ou **Uvalro.** Monstruoso, rinho. *Vid.* Rolmar.

UVE

UVEA. (Termo Anatomico.) He o nome, que se dà à terceira tunica do olho, porque tem feiçaõ de bago de uva, sempre. Tem na parte dianteira hũ buraco, redondo nos homens, & ovado em muitos animaes, que se dilata nos lugares escuros, & nos luminosos se constriuge; este buraco he o da pupilla, ou meninão do olho. *Sabida da uvea*, a que os Medicos chamaõ *Uveæ proidentia*, he hum achaque, que tem quatro differenças, 1. quando sahe pouca porçaõ da uvea, & se diz *Myocephalon*, por ser semelhante a hũa cabeça de moica. 2. quando vay crescendo mais, fazendo-se como hum bago de uva, & se diz *Staphiloma*, 3. quando he grande a porçaõ da uvea, a modo de hum panno, & se nomea *Melon*, 4. quando a tal he inveterada, & callosa, a esta chamaõ *Elos*, *id est*, *Clavus*. *Tunica*, *uveæ similis*. *Tunica uveæ*. *Uveus*, a, um, he adjectivo inventado pelos Medicos. (Parte de diante, que està junto da corneca, chama-se *Uvea*. Recop. de Cirurgia.

UVEIRA. Arvore com vide. *Arbor amicta vite.* Ovid. 1. *Metamorph.* *Arbor intexta vite.* Virgil. 2. *Georgic.* 4. *Arbor juncta vite.* Ovid. *Epist.* 5. *Arbor marita,* he de Plinio, que diz, *In Campano agro vites populis nubunt, maritasque complexæ, atque per ramos earum, procacibus brachiis, geniculato cursu scandentes, cacumina æquant.* lib. 14. cap. 1.

Plantar uveiras, ou plantar arvores, q̄ hão de sustentar vides. *Arbustare,* (o, avi, atum.) *Plin.*

VUL

VULCANO. Toma-se pelo fogo, assim como por Marte se entende a guerra, & por Neptuno o mar. Foi Vulcano filho de Jupiter, & de Juno, (segundo escreve Homero) por nacer deforme, de hum pontapé o lançou o pay do Ceo; cahio na Ilha de Lemnos, & da queda ficou coxo. Foi criado de Thetis, & vendo-se em grandes necessidades, se applicou à arte de Ferreiro; teve por officina hũa das cavernas do monte Etna em Sicilia, ou (segundo outra opinião) a Ilha de Lipari, aonde por ser official insigne, teve a seu cargo forjar com os Cyclopes os rayos de Jupiter, & as armas dos Deoses, & Heroes. Casou com Venus, que o desprezava, & se corria cõ Marte; avisado desta injuria pelo Sol, q̄ observava a frequencia das visitas, fingio Vulcano irse para fóra, & deixãdo no leyto posta hũa invisivel roda de aço, colheo os adulteros, que já estavão presos nos laços de Cupido. Vulcano he o presidente das armas metallicas, offensivas, & defensivas, & fabuloso Deos do fogo terrestre, subterraneo. *Vulcanus, i. Masc.* Virgil. Segundo o dito Poeta, *Spargere Vulcanum tectis,* he pôr fogo nas casas; em outro lugar diz:

Furit immixtis Vulcanus habenis,
querendo dizer, augmenta-se o fogo cõ grande força.

Por entre fogo, & fumo andava a morte, &c.

E em quanto à forte, & vitoriosa gente
Tom. VIII.

Favor Neptuno dà, Vulcano, & Marte.
Malaca conquistad liv. 7. oyt. 54.

Coufa de Vulcano. *Vulcanus, a, um.*
Armas forjadas por Vulcano. *Vulcania arma, orum. Neut. Plur. Virgil.*

Festas em honra de Vulcano. *Vulcanalia, orum. Neut. Plur. Columel.*

VULCAÕ, ou Volcão. *Vid.* Volcão. (Com terremotos, & *Vulcaens* de fogo. Portugal Restaurad. Tom. I. 455.)

Com este Vulcão mesmo encarecida
Me foi em fumo negro, & dilatado.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 3. oyt. 64.

Os marinheiros de Guinè chamão *Bulcão* a hum negrume, que se vê no ar. *Vid.* Bulcão.

VULGAR. *Commun, ordinario, trivial. Vulgaris, re, Communis, ne. Cic.*

Não deu vulgares mostras de valor. *Luculenta dedit, ou edidit fortitudinis specimina. Ex Cic.* (Aonde deu de seu valor as primeiras, mas não *Vulgares* provas. Jacinto Freire, lib. 4. num. 110.) (Serà o cuidado do Principe desculpa de desgraças *Vulgares.* Brachilog. de Principes, 78.)

Vulgar. Coufa do vulgo. Clamores vulgares. *Clamores vulgi.* (Não ceda seu juizo a *Vulgares* clamores. Brachilog. de Principes, 282.)

Vulgar. Diz-se dos nomes, & da linguaagem, que não he Latina, & que o vulgo falla. *Vid.* Romance. (Differencar os nomes Gregos, & Latinos dos *Vulgares.* Orthografia de Duarte Nunes de Leão, 49.) (Perguntar em Latim, ou *Vulgar* idioma. Prompt. Mor. 425.) (Todas as linguas *Vulgares* ficão inferiores à Latina. Severim. Disc. var. 72. vers.)

VULGARIDADE. Modo de obrar proprio da gente vulgar, baixa, & plebea. *Agendi ratio vulgaris, ou popularis, ou quam vulgus hominum sequitur.*

Vulgaridade. Facilidade. *Vid.* no seu lugar. (Com demasiada *Vulgaridade* se não arrojassem ao perigo. Guerra do Alemtejo, 13.)

Vulgaridade. O vulgo. *Vid.* no seu lugar. (Nem a Fortuna, nem a *Vulgaridade* se atrevem contra o cuidado. Brachilog. Eee ij chilogia

chilogia de Principes, 77.)

VULGARIZAR. Reduzir ao estado popular. Fazer de hũa coufa nobre, coufa commua, & vulgar.

Vulgarizar a ordem Senatoria com casamentos humildes. *Vulgare concubitus plebis, & Patrum. Tit. Liv.*

Vulgarizar-se, facilitar-se com gente inferior. *Vulgari cum privatis. Tit. Liv.*

Vulgarizar com os servos o respeito. *Servis uti nixis familiariter*, ou *familiaris quàm par est.* (Sem *Vulgarizarem* a estimação, & respeito. Varella, Num. Vocal, 406.) (Poderoso sem já mais offender agradavel sem se *Vulgarizar.* Idé, ibid. pag. 105.)

VULGARMENTE. Commummente. *Vulgò. Cic.* (Se dizia *Vulgarmente* entre todos da Armada, que, &c. Apolog. Discurs. de Luis Marinho, 131.)

Vulgarmente. Com vulgaridade. Cõ modo popular, & commum. *Vulgariter. Cic.*

Vulgarmente. Com palavras commummente usadas. *Vulgatis uti verbis*, ou *vulgatis verbis loqui.* *Vulgata verba* neste sentido he de Plauto. (Fallar *Vulgarmente* com propriedade. Lobo, Corte na Aldea, 180.)

VULGATA. Traducção, ou interpretação Latina da sagrada Escritura, cujo Autor se não sabe com certeza, & que a Igreja Catholica admittio como Canonica. Quando se duvida sobre algum lugar da Biblia, recorre-se à *Vulgata*, antes que aos Setenta, ou a S. Jeronymo. *Vulgata sacrorum librorum interpretatio, onis. Fem.* (O nome Original responde ao villico da *Vulgata.* Vieira, Tom. 3. 337.)

VULGO. O commum dos homens. A gente popular. A plebe. O povo. Comparã Plataõ ao vulgo com hum grande animal, do qual he preciso conhecer as manhas, para saber como ha de ser tratado. Senão tem este animal quem o amanse, faz-se furioso; se o não guiaõ, não sabe por onde anda; he terrivel, se não tem medo: começando a temer, se perturba, & foge. Nas materias da sua propria conveniencia, não distingue o

vulgo as apparencias das verdades. Quãdo se arroja a fallar em Principes, confunde Coroas, & desfigura Magestades; dirã que Nero he mais gentil homem, que Galba, como se a gentileza, ou a falta della, importãra para o governo. De grande freyo necessita este grande animal, porque cegamente corre apoz as novidades, & he grande fortuna, que tenha pouco juizo, porque, que seria do mundo, se elle se governãra a si proprio? Dizia Scipião, que o vulgo he como o mar; immovel por sua natureza, mas egundo os ventos, que o agirão, quieto, ou procelloso; ou digamos queo vulgo he como a agoa; sustenta as coufas leves, & mete a pique as pesadas. As qualidades do vulgo são tres, *odisse presentia, ventura cupere, præterita celebrare.* Mais brevemente o define Tacito, *Ferocior plebs ad rebellandum, quàm ad bellandum.* Não estima o povo as pessoas, só faz caso dos bons successos. No Templo de Juno levantou o povo de Samo hũa estatua a Alcibiades vitorioso, & quando levou a peor, levantou outra a Leandro, seu inimigo. Não se lhe dà ao povo dos negocios da Republica; haja trigo no terreiro, està contente. O povo, dizia Catão, he hũa carneirada; nenhum carneiro obedece a pessoa algũa; mas todos juntos seguem ao pastor. Não despreze o Monarca a benevolencia do povo, como não tem na terra superior, q̃ o emende, deulhe Deos por Cenfor, & Juiz o juizo do povo. Todos os Oradores Gregos, & Romanos não tem com toda a sua eloquencia tanto poder para approvar, ou condenar as acçoens do Soberano, como o affecto, ou o odio dos povos. He o povo mudavel como a planta, da qual possue o nome. *Populus*, em Latim he Alemo, & Povo. Se queremos dar credito a Plinio, todos os Solsticios muda o Alemo a folha; para mudar, não espera por Solsticios o povo; a multidão das cabeças que o compõem, he como canas, ou estigas de trigo, que não tem outra inclinação, que a que lhes dão os ventos, hora para nũa parte, hora para outra.

outra. Este he o genio do vulgo :

*Scinditur incertum studia in contraria
vulgus.* Virgil. *Vulgus* gi. Neut. Cic.
Varro, Sallustio, Cornelio Nepos, Vir-
gilio, Seneca Philolopho, Plinio, & Tau-
cito, fazem este nome tambem do gene-
ro masculino. *Vid.* Povo.

O Adagio Portuguez diz :

Não perdoa o vulgo tacha de ninguem.

Com mais rigor diz outra sentença.

Tudo o que o vulgo cuida, he vão ; o q̃
louva , falso ; o que condena, bom ;
o que approva, mau ; o que engrandece,
indigno, & o que faz, he tudo loucura.

VULNERAR. He verbo Latino, de q̃
às vezes usamos por *Offender*, & outras
por *Ferir*. No primeiro sentido diz o
Autor da Cartilha Pastoral do Porto
Vulnera a propria consciencia, pag. 56.)
Falla no vicio da maledicencia. No se-
gundo sentido diz Camões, Eleg. 10.
Estanc. 4.

*Vinde, & chorai hum menino, em tudo
raro,*

Não de ferino dente Vulnerado.

Na Ode 8. num. 4. diz o mesmo Poeta.

Que Telefo por elle Vulnerado

Só delle pode ser depois curado.

Manoel de Faria & Sousa, no Commen-
to destes dous ultimos versos, estranhã-
do ao Poeta a introducção desta palavra
Vulnerado, diz : *Gran tentacion tenha mi
Poeta, de introducir vozes Latinas, y
tanto como esta, &c.*

VULNERARIA. Deriva se do Latim
Vulnerare Ferir. Derão os Botânicos
este nome a hũa planta, que lança huns
talos delgados, redondos, encurvados,
felpudos, & algũa coufa vermelhos : fi-
cão as folhas emparelhadas felpudas, &
alvadias por dentro, amarellas verdo-
engas por fóra, na humidade dos talos
compõem flores amarellas huns rama-
lhetes, & a bexiga, que lhes servio de ba-
se, se incha, & se enche de semente. Cria-
se em lugares secos, & areentos, he de-
terfiva, corroborante, & boa para feri-
das. Chamãolhe os Hervolarios *Anthyl-
lis leguminosa vulgaris. vulneraria rusti-
ca, & Loto affinis vulneraria pratensis.*

Tom. VIII.

VULNERÁRIO. (Termo de Medico)

Remedio vulnerario, ou he externo, ou
interno. Remedios vulnerarios externos,
saõ os que se dão, quando a chaga já lin-
pa, & mundificada, começa a criar car-
ne nova; os melhores delles saõ empra-
tos sarcoticos, como saõ os de Tutia, de
Diapompholix, de Diaphulphuris, &c.
que com sua virtude temperada conser-
vão o balsamo natural, & com sua quali-
dade astringente absorbendo o humido,
não deixão crescer a carne molle, & su-
perflua, & dão à cicatriz mayor firmeza.
Estes remedios *Vulnerarios sarcoticos, &
cicatrizantes* differem só em graõs de
força. Os remedios *vulnerarios internos*
saõ bebidas, & cozimentos de hervas, &
plantas vulnerarias, como saõ a Hera
terrestre, o Hypericaõ, o Ceresolio &c.
*Remedium vulnerarium, ii. Neut. Herba
vulneraria, æ. Fem.* o adjectivo *Vulnera-
rius, a, um*, he de Plinio, & quer dizer cou-
fa concernente a chagas, & feridas. (En-
tre outras hervas *Vulnerarias*, não tem
esta o derradeiro lugar. *Grislei, Defeng.
pag. 39. vers.*)

VULTO. Deriva-se do Latim *Vultus*,
que he *Rosto, Cara, Semblante*, & neste
proprio sentido achamos exemplos em
alguns Autores Portuguezes. (Nem
mostrou mudança no *Vulto*. *Dialog. de
Fr. Heytor Pinto, 21. vers.*) (*Linea-
mentos, & disposição do Vulto. Coro-
graf. de Barreiros, 230. vers.*)

Hum vulto de qualquer coufa, *v. g.*
Hum vulto de homem, hum vulto de
pedra. *Vid.* mais abaixo *Vulto*. Coufa
que tem figura de &c. (*Vi nos estar hũ
Vulto de homem sobre hum outeyro.
Godinho, Viagem da India, 133.*) (*Hum
Vulto de pedra, cuja representação mos-
tra feição de Urto. Mon. Lusit. Tom. 1.
95. col 4.*)

Imagem, ou figura de vulto. *Statua,
æ. Fem. Signum, i. Neut.* (*Quatro figu-
ras de vulto. Lavanha, Entrada de Fi-
lippe II*) (*A imagem de Vulto deste
Anjo. Mon. Lusit. Tom 6. fol. 7. col. 1*)

Vulto. Coufa que tem figura de gen-
te, ou de algum animal, & apparece de

Ecc iij

ma;

maneira, que se não enxerga bem o que he. *Confusa species, ei. Fem.* Vulto, que se vê de noyte. *Nocturna species.* Hum vulto como de mulher, com barba, & de mayor estatura, que a de homem. *Species barbatae mulieris, humanâ amplior.* *Suet. in Claud. cap. 1.* E que algũas noytes vira o mesmo vulto. *Sibi quoque eandem speciem observari, aliquot noctibus. Sueton. in Neron.*

Não me teve por sombra, qual eu era,

Que hũ Vulto do que fui, representava.

Primavera de Lobo, 3. part. 236.

A vulto, sem distinguir os objectos. Sem fazer differença na multidão das cousas que se vem. *Indistinctè. Aul. Gell. Indiscriminatim. Varro.* (Atirando a Vulto os inimigos, matou o Capitão delles. *Valconc. Arte militar, 64.*)

Considerar huns livros a vulto. *Libros ex mole, vel ex multitudine arbitrari.*

Vulto. Couza que avulta. *Res, quæ eminent, quæ enitet, quæ elucet.* (Matizes, que fazem parecer vulto, o que só he apparencia. *Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 42.*)

Vulto. No sentido moral. Cuidados de grande vulto. *Curarum moles. Tacit.*

Que só a alma de Augusto era capaz para hũa occupação de tão grande vulto. *Solam Divi Augusti mentem tantæ molis capacem. Tacit.* Paraque não faça vulto o artificio. *Ne ars appareat, ou ne possit ars eminere, & ab omnibus videri.*

Auct. Rhetor. ad Herenn. (Culpas de mayor vulto. Chagas, *Cartas Espirit. Tom. 2. 38.*) (Pareceo pequeno o Vulto da tardança. *Idem ibid. 445.*)

VULTURNO. Fabuloso Nume. *Vid. Volturmo.*

Vulturno. Antiga Cidade Episcopal da Campania, dista da Cidade de Ca-

pua dez milhas. Fica na toz do rio do mesmo nome. No cap. 37. do quarto livro diz Tito Livio, que a povoação chamada *Vulturno*, foi depois chamada *Capua*. Ha outra povoação do mesmo nome, em terra de Labor, nas prayas do mar Tyrrheno; os Italianos lhe chamão *Castel del Vulturno*.

Vulturno, tambem he o nome do vento, a que os Gregos chamaõ *Euros. Vid. Plin. lib. 2. cap. 47.* *Vulturinus, i. Masc.* Vulturno, Cidade, he neutro. *Vulturnum, i. Neut.*

UVR

UVRE. *Vid. Ubrè.*

VURMO. Materia amarelia, ou branca, que fazem as chagas. *Pus, genit. puris. Neut. Cels.*

UYV

UYVAR. Dar uyvos. Propriedade de lobos, cães, &c. *Ululare. Virgil. (o, avi, atum.)* (Uyvando como caõ. *Vieyra, Xavier dormindo, 314. col. 1.*)

UYVO. A voz do lobo, & do caõ. *Ululatus, us. Masc. Plin.*

UZA

UZAGRE. *Vid. Ozagre.*

UZARCA. Cidade de França, na Provincia de Limoges, sobre o rio Vezere. *Usarcha, ou Usarchia, e. Fem.*

UZE

UZÊS. Cidade Episcopal de França, com titulo de Ducado, na Provincia de Languedoc. *Ucetia, e. Fem. ou Castrum Uctiense.*



X

LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



Em quanto letra elementar. He letra semivogal, dobrada, & composta de dous VV, hum direito, & outro virado para baixo. He a vigesima primeira do Alfabeto. Segundo escreve Quintiliano, era a ultima das Letras dos Antigos. Em algũas diçoens pronunçião os Latinos o X, com c, & s, juntos, porque dizem *Pax*, como se dissessem *Pac*, & lhe acrescentassem hum s, & em outras, como se constassem de g, & s; & assim pronunçião *Lex*, como se dissessem *Leg*, & depois lhe ajuntassem S. O que se vê pela formaçãõ dos casos, porque de *Pax* dizemos *Pacis*, & de *Nux, nucis*; de *Lex* dizemos *Legis*, & de *Rex*, & *Grex, Regis*, & *Gregis*. De muitos vocabulos tirãõ os Latinos o X, por ser letra de espaçola pronunçião; por isso em lugar de *Vexillum* disserãõ *Velum*, & por *Axilla*. *Ala*, por *Maxilla, mala*, por *Paxillus, palus*, & *Talus* por *Taxillus*. *In oratore ad Brutum*, faz Cicero esta observaçãõ. Com o verso seguinte exprime Quindiano Stoa a pronunçião desta letra.

X reddit quidquid Catque S formare videmus.

X, Em quanto letra Portugueza. A pronunçião, que damos a esta letra, he Arabica, da maneira, que os Mouros pronunçião o seu *Xin*, pelo que nas dições Portuguezas não nos fica servindo o X dos Latinos em força, & potestade. Senão em figura, com a qual denotamos a dita pronunçião Arabica, como nestas palavras, *Payxãõ, Caixa, Coxim, Enxada, &c.* X, não se dobra, por ser letra dobrada. Aqui cabe a censura, que merecem os vulgares, & indoutos, que escrevem o nome de Christo com X, & P, dizendo *Xpo*, & *Xpovaõ*. A razão de cahirem neste erro foi, que assim como escrevemos cõ letras cabidolas o nome de Jesus abreviado nesta fórma IHS, escreviaõ os Gregos o nome de Christo com suas letras capitães desta maneira

XPS,

XPS, que em letras Latinas valia o mesmo que CHRIS. E como alguns Escri-
tores não entendião caracteres Gregos, cuidãraõ que as ditas letras de XPS, eraõ
Latinas, & que o X era o X, & que o P era P Latino, não sendo assim, porque esta
figura X he o C aspirado dos Gregos, & responde ao nosso CH, & P, (a que elles
chamaõ Ro) he o nosso R, ainda que na figura pareça ser o nosso P grande. E assim
enganados com os ditos caracteres, escreviaõ *Xpõ*, & *Xpovãõ*, não entrando em taes
nomes nem X, nem P, mas só CH, & R, com diferente figura da que lhe damos.
Do nome de IESU fizeraõ o mesmo, porque achando-o com letras Gregas abre-
viado nesta fórma IHE, entendèraõ, que a letra do meyo era h, nota de aspiração,
não sendo assim, senão H. letra vogal dos Gregos, que pronunciamos como è lon-
go, como se differaõ IES, donde veyo escreverem este Divino Nome com h, (não o
tendo) assim IHESU, notando em cinco figuras de letras o nome de Jesu, que co-
mo o de Jova no Hebraico, he de quatro, & como tal, tambem he *Tetragrammaton*
por secreto mysterio. Em antigas escrituras, a letra X, causa grande embaraço,
húas vezes a dita letra valia dez, & outras quarenta; quando valia dez, se escrevia,
como ordinariamente se faz, nesta maneira, X; porèm quando valia quarenta, se
ajuntava às duas pontas de cima hũa virgula, ou plica. Parece que ao principio se
começou ajuntar hum L à letra X. como ainda hoje se costu na, & pelo decurso
do tempo, & descuido dos que escreviaõ, se veyo a corromper na virgula, que di-
zemos, ajuntando-se em fórma, que parece hũa só letra; fazem grandes Autores
menção desta verdade; Damiaõ de Goes em hum livro dos foraes da Torre do
Tombo de leytura nova, Estevaõ de Garibay no seu primeiro Tomo, Frey Atha-
nasio de Lobera, na vida de S. Froilano, &c. Na terceira parte da Monarquia Lu-
sitana, liv. 8. pag. 5. mostra o P. Fr. Antonio Brandaõ exemplos de enganos, absur-
dos, & anocronismos que houve, por darse à letra X só o valor de dez, quando có
a plica devia ter a valia de quarenta, cousa muy usada em tempo dos Godos, &
depois na restauração de Hespanha.

X, *Em quanto letra scientifica.* Antigamente, como hoje, esta figura X significa-
va Dez; assim como V, que he hũa ametade della, significa Cinco. Daqui veyo, &
em livros antigos X se acha significando o dinheiro, ou Denario Romano, que era
hũa certa moeda, que valia quatro Sestercios. E assim fallando Plinio nos preços do
Nardo, lib. 12. cap. 12. diz: *Quod minore folio est, mesosphærum appellatur, emitur
X. LX. laudatissimum microsphærum è minimis folium, pretium ejus X. LXXX.*
X ante C, ou L, ou M, como XC. XL. XM. tira dez. X com til significa-
va dez mil. Nas contas o X não se reparte ordinariamente senão quatro vezes,
para denotar XXXX. numero que tambem se denota assim, XL Pelas razões di-
tas acima, em moedas do Emperador Ludovico Pio se acha X R I S T I A N A. Reli-
gio, em lugar de CHRISTIANA Religio. Segundo alguns Chemicos a letra X:
significa o fogo seco de cinzas. No livro 2. dos Geroglyficos, fol. 166. quer Goro-
pio, que na primeira lingua do mundo a letra Xis se chamasse *Xan*, ou *Xain*, do qual
fizerão os Hebreos o seu *Zain*, que segundo a interpretação de alguns, quer dizer
Grande pressa; & como o dito *Xan* da primeira lingua lido às aveffas faz *Nax*, que
(segundo a sua interpretação) quer dizer *Nua*, & *simplesmente*, quer o dito Autor,
em mysteriosas observaçoens sempre nimio, que *Xan*, & o seu opposto *Nax*, que
para o homem brevemente, & com ancioia pressa chegar a Deos, he preciso que se
dispa de todo o affecto das cousas da terra.

XA

XA. He palavra Persiana, que val o

mesmo que *Rey*. Soutero no 1. livro do
seu Palamedes cap. 11. diz, *Nam Rex il-
lis, (scilicet Persis) est Xa.* (O Xa Isma-
el. Barros, 3. Dec. fol. 193. col. 1.)

XAB

XAB

XABANDAR. Palavra da India. (Entre os Guzarates, que crão os mais destes e estrangeyros, hum que servia entre elles de *Xabandar*, officio, como entre nós, os Consules da nação. Barros, 2. Dec. 138. col. 2.)

XAC

XACCA. Primeiro fundador da Idolatria, na India, & outras terras do Oriente. Os Indios lhe chamão *Rama*, os Chins *Xian*, & os povos do Tunquim, *Chiaga*. Na fabulota Historia de sua vida, se lê, q̄ estando sua mãy prenhe, lâçãra dailharga direita hũ Elefante branco; desta fabula se originou a grande estimação, que fazem os Reys de Siaõ, do Tunquim, & da China, de Elefantes brancos. Retirouse Xacca para hum deserto, onde inventou o modo de adorar o Diabo, & em fazendo deste sacrilego retiro, achou oytenta mil discipulos, dos quaes (segundo referê os Annaes da China) escolheo dez mil, para os instruir na sua infernal doutrina. A todos estes seus sequazes mandou, que no principio de todos os seus livros puzessem só este titulo: *Elle o disse*, para com esta declaração obrigar aos seus discipulos, a crer cegamente na sua doutrina, para não descombrarem as superstiçoens della, quando a chegassem a examinar. Dizem os Bramenes, que teve Xacca oytenta mil Metempsycofes, & que outras tantas vezes se passára sua alma para corpos de animaes de diferentes especies, dos quaes o ultimo fora hum Elefante branco; & depois de todas estas transmigraçoens, fora admittido na companhia dos Deos, & feito Pagode.

XACÔCO, ou **ENXACOCO.** *Vid.* no seu lugar.

XAD

XADRÊZ. Jogo, em que num taboleiro, repartido em sessenta & quatro casas, se joga com peças, que tem diferentes

nomes, & diferentes movimentos, cujos nomes são, *Rey*, *Rainha*, *Roque*, *Cavallo*, *Praens*. Chamão os Italianos a este jogo *Scacchi*, & os Francezes *Echecs*. Sobre a derivação destas palavras, ha grandes contendas entre Etymologicos, cuja discussão me parece inutil neste lugar, quanto mais que o nosso vocabulo *Xadrez* té pouca analogia com o *Scacchi* dos Italianos, & com o *Echecs* dos Francezes. Porém bom ferà, saber de passagem, que no cap. 1. do liv. 1. de Guilhelme Tyrio, & nas obras de Reinuccio, *In stemmate Persicorum Sultanorum, in Appendice ad Aimoinum*, se acha, que *Sá* em idioma Persiano quer dizer *Rey*, & que he titulo, que communmente se dà aos Soldãos; & o dito monosyllabo *Sá*, val o mesmo que estoutro *Scarch*, donde veyo chamarem os Italianos ao jogo do xadrez *Scacchi*, & em baixa Latinidade, *Ludus Schacchorum*, & na opinão de alguns, foi chamado assim este jogo, porque a peça, ou figura principal delle, he o *Rey*; & daqui veyo o dizer Thuano, *Schacchus Schaccho opponendus est*. Outros com mais probabilidade dizem que *Xadrez* se deriva do Persiano, *Xarrang*, ou *Xarrang*, que entre Persas he o nome deste jogo, & quer dizer *Jogo Real*, porque na Persia, *Xá* val o mesmo que *Rey*. E na realidade a este jogo se deve o titulo de *Real*, não só pela sua nobreza; mas porque (como advertio Polydoro Virgilio, livro 2. dos Inventores das cousas, cap. 13.) neste jogo se vê o pouco que podem, & a pouca segurança, que tem os Reys, sem assistencia, & vigilancia dos subditos. Não se segue d'isto, que este jogo fosse inventado dos Persas. Tarryco Mirkondo, antigo Chronista da Persia, escreve, que no tempo de Anuxiron, Rey dos Persas, & do famoso Medico Avicena, apparecêra na Persia, com dous livros Filosoficos, hum jogo de Xadrez, que os Indios mandavaõ aos Persas, para que no exercicio, & uso delle considerassem a perpetua instabilidade da vida humana, & juntamente a continua opposição, & discordia de tudo,

em

em todos os estados, & que para fazer bem desta inevitavel guerra, era precisa hua grande prudencia; mas tornaraõ os Persas aos Indios o seu taboleiro com as peças d'elle, dandolhe por resposta, que nas batalhas desta vida, não só havia mister prudencia, mas tambem fortuna, para vencer, o que se não experimentava no dito jogo, em que a vitoria dependia só da pericia, & prudencia do jogador. Sem embargo disto, na sua Historia dos Reis da Persia liv. 1. cap. 35. tem para si Pedro Teixeira, que os Persas foraõ os inventores do jogo do Xadrez, & a razão que mais o persuade a attribuir a estes povos esta invenção, he que nas mais naçoens, em que este jogo se usa, muitos nomes, & termos d'elle, são com pouca corrupção, Persianos. Neste jogo ha Rey, que, como já temos dito, em lingua Persiana he *Xâ*, que he a primeira syllaba de *Xadrez*. Em Persiano *Fil* he *Del*, *fin*, a que outros chamão *Cavallo*; *Rocha* he *Roque*; *Peada*, he *pião*, *Xâ* responde a *Xaque*; & *Xamate* quer dizer, *morreo o Rey*, val o mesmo que entre nós *mate*, &c. Este jogo, ainda que muito engenhoso, & muito nobre, teve grandes inimigos. Jacobo, Rey de Inglaterra, o prohibio a seu filho, como occupação tão seria, que antes era estudo, que jogo. Num decreto particular, passado, anno de 1368. Casimiro II. Rey de Polonia declarou, que ninguem poderia obrigar a pagar o que seu filho ganhasse neste jogo; o qual tambem por muito sedentario, foi prohibido por Ludovico Pio, anno de 1254. No liv. 2. da Historia Sarracena, cap. 7. pag. 129. está, que o *Caliph* *Alamino* jugava o Xadrez com tão grande applicação, que a quem lhe trouxe a nova, que estava o inimigo cõ grande poder sobre Bagdad, Metropoli do Reyno, respondera: Deixeme, que vou dando mate a Cutero, (que era o fogueiro com que elle estava jugando.) Dizem que na China ensinão às moças nobres a jogar o Xadrez, como em Portugal a cantar, & dançar. O Abbade Furetiere no seu Diccionario, verbo *Eschecc* con-

tra a opinião de Voffio, & de Salmasio, pretende que *Ludus Latruncularum* em Latim não he propriamente o nosso jogo de Xadrez. Porém os Autores de Vocabularios modernos usão commummente das ditas palavras neste sentido, & cõ mais miudeza os que acrecentarão *Ca* *lepino*, dizem o que se segue: *Sunt etiã latrunculi, sive latrones, quibus ludimus sexdecim scrupis, geminã acie, utrinque directis, in quibus duo Reges sunt invicem contententes, duæ Reginae, quatuor equites, sexdecim pedites, quatuor satellites, totidem Centuriones.* Este Systema do jogo de Xadrez tem nos nomes differença do nosso. Jeronymo Vida, Cremonense, Bispo de Alba, tem descrito com grande elegancia o jogo do Xadrez num Poema intitulado *Scacchia*, cujos primeiros versos são os seguintes:

*Ludimus effigiem belli, simulataq̃ veris
Prælia, buxo acies fictas, & ludicra regna,
Ut gemini inter se Reges, albusque, iugerq̃
Pro laude oppositi certent bicoloribus ar-
mis.*

As peças, & piões do jogo do Xadrez. *Latrunculi, orum. Masc. Plur. Senec. Philof.* ou *Latrones, um. Masc. Ovid.*

A casa da peça, ou pião no taboleiro. *Mandra, e. Fem. Marcial.*

Jugar ao Xadrez. *Latrunculis ludere. Seneca Phil. Prælia latronum subire. Idem.*

Taboleyro para jogar ao Xadrez. *Latruncularia tabula, e. Fem. Seneca.*

Dar Xaque, & mate no jogo do Xadrez. *Adversarium ad incita, ou ad incitas redigere.*

XAE

XAEL. Cidade da India com Fortaleza, que senhoreava hum porto, que era principal Escala dos poucos que tinha el-Rey de Caxem. De como os Portuguezes ganhãõ esta Praça, sendo Fernão Pires o primeiro que subio por hua escada. *Vid. Jacinto Freire, pag. 410. & 412.*

XAI XAL XAM

XAN XAO XAQ XAR 611

X A I

XAINTES. Cidade de França. *Vid.* *Saintes.*

XAINTONGE. Provincia de França. *Vid.* *Saintonge.*

X A L

XAL. Moeda do Turco nas partes de *Babylonia*. Quinze *Xaes* fazem cinco patacas. (*Veyo* a aceitar quinze *Xaes*. *Godinho*, viagem da *India*, 133.)

XALMAS. (Palavra de carro.) São hūas grades, ou escadas grandes, que se põem sobre òs cavaletes, & tem quatro caibros de cada banda, para sustentar lenha, ou palha. Não sey, que tenha palavra propria Latina.

X A M

XAMATA. Palavra da *India*, no Reyno de *Camppar*. São huns pannos de seda, & algodão, lavrados de couro, que aquelles Principes costumão trazer por capas, & a mayor honra, que pôdem fazer a hūa pessoa grande, quando a quem muito festejar, & honrar, he deitar-lhe hūa aos hombros. (*El Rey* recebeu a *Dom Payo* com muita honra, deitando-lhe aos hombros hūa fermosa *Xamata*. *Couto*, 6 Dec. fol. 105. col. 3.)

XAMATE. Termo do jogo do *Xadrez*. *Vid.* *Xadrez.*

XAMSI. Provincia Septentrional da *China*, cuja Cidade principal se chama *Vaiven*. Dizem que nesta Provincia ha huns poços de fogo, nos quaes cozem o comer nesta fórma. Tapão a boca do poço de maneira, que só fique hum orificio, ou abertura, para nella assentár a panella, ou caldeyra; & por este modo ajuntando se o calor espalhado, em breve tempo se coze a panella. Estes poços são huns canos, procedidos das entranhas da terra, nos lugares aonde ha fogos subterraneos. Em *Italia*, & particularmente em *Sicilia*, ha huns poços destes, mas não se usa delles para este effeito.

X A N

XANTHO. Pequeno rio da *Troada*, ou *Phrygia Menor*. Sahe do monte *Ida*, & se lança no mar *Egeo*. Tomou este nome da qualidade, ou propriedade das suas agoas, com que a lãa das ovelhas, que dellas bebem, se torna amarella, cor a que os Gregos chamão *Xanthum*. Com religiosa observancia costumãvào as donzellas lavar-se neste rio na vespera das suas bodas. Chamão-lhe por outro nome *Scamandro*. *Xanthus*, *μ. Masc.* *Scamander*, *dri. Masc.*

Da Phrygia Troya ao pé do monte estava A maquina soberba, o claro Xantho. *Malaca* conquist. liv. 8. oyt. 17.

XANTUNG. Provincia do Imperio da *China*.

X A O

XAOA. Reyno de *Africa*. *Vid.* *Xoa.*

XAOHING. Cidade da *China*, sobre o rio *Chè*, na Provincia de *Chekiangt*. He edificada no meyo da agoa, com o *Veneza*.

XAOUVA. Cidade da *China*, sobre o rio *Zuyun*.

X A Q

XAQUE (Termo do jogo de *Xadrez*) *Dar xaque m te.* *Vid.* *Xadres.*

XAQUECA, ou *Enxaqueca.* *Vid.* no seu lugar.

XAQUEMA, ou *Xaquima.* Segundo *Tamarid*, he nome Arabico, que significa a cabeçada do cordel, com que se faz o cabreito para atar hūa besta. (Se lhe porà hūa cinta de panno de *Xaquemas*, que he o com que se prendem os cavallos. *Galvão*, *Gineta*, 65. Na pag 41. diz, *Xaquima*, & nisto se conforma com o *Castelhano*, donde foi tomado.

X A R

XARA. He mais *Castelhano*, q̃ *Portuēguez*. Porém usaõ alguns desta palavra, neste sentido, corre como hūa *Xara*, isto he,

he, como hũa setta, porque *Xara*, segundo alguns, he nome Arabico, que val o mesmo que *Mata*, & desta mata chamada *Xara*, se fazem settas. Querem outros, que *Xara* seja nome Caldeo, de *Jagra*, que significa *Velocidade*, ou de *Jara*, que val *Atirar* com qualquer coufa, ou seja pedra, ou seja setta. Segundo Laguna sobre Dioscorides, *Xara* he hũa especie de Cisto, (planta, a que em Portugal chamamos Esteva) & na annotação do cap. 109 do 1. livro, diz este Autor: *Llama-se la Xara no solamente Cisto, empero tambien Ladon, y Lada, de donde su licor vino a llamarse Ladano.*

XARAFIM, ou Xerafim. He moeda da India, que val alguns trezentos reis da nossa. (Andava em cé mil Xarafins, q̄ saõ da nossa moeda trinta contos. Barros, Dec. 2. fol. 234. col. 3.) (Hum Xerafim equival a tres tostoes. Queirõs, vida do Irmão Basto, 134. col. 3.)

XAREL, ou Charel. Hum, & outro se acha nos Tratados da Gineta, & Estardiota de Antonio Galvão. *Vid.* Charel. (O *Xarel* terá o corte, como está referido na Gineta. Galvão, Trat. 2. da Estardiota, 458.)

XARETA. *Vid.* Enxarcia. (Pegados às *Xaretas* do bordo alto. Oriente conquistado, part. 2. 493.)

XARETA. Deriva-se do Francez *Charette*, que quer dizer *Carro*. *Xareta* da Artelharia. *Vid.* Carréta.

Xareta, entre nõs, saõ hũas redes de cordas, ou grades de pao, nos bordos dos navios, para impedir ao inimigo a entrada. *Rete ex funibus*, ou *Clathri lignei, in marginibus navium, hostem ab ingressu prohibendo.* (Lança-raõlhe gente na *Xareta*, Queirõs, vida do Irmão Basto, 316. col. 2.)

XARGAÕ, ou xergão. Querem alguns que se derive do Arabico *Xirica*, ou de *Xerga*, que he o nome de certo panno, muito grosso. *Vid.* Enxergão. Amaro de Roboredo, na declaração da palavra *Tomentum*, diz *Xargaõ*, o P. Bento Per. no Thelouro da lingua Portugueza diz *Xergaõ*.

XARIFE, ou Xerife. *Vid.* Xerife.

XARIFO. Adjectivo. Segundo Tamarid, val o mesmo que coufa de estimação, & preço. Segundo o Padre Guadix, allegado por Cobarruvias, *Xarifo* he tomado do Arabico *Xarif*, que val tanto como pessoa principal, & nobre; o que tambem se prova com o texto de S. Paulona Epist. I. aos Corinthios, cap. 1. no qual a palavra Latina *Nobiles*, responde o Arabico *Xarif*. A' imitação dos Castellhanos, que chamão *Xarifo*, ao que he bello, agradável, & fermoso, usamos às vezes da dita palavra no dito sentido, & nelle *Xarifo* se pôde derivar do Grego *Xarieis*, que significa Bizarro, galante, polido. Em hum dos Romances manuscritos de Antonio da Fonseca, achamos:

*Dailhe graças, pois no bairro,
Donde eu dey xaque, & fuy xegue,
Vos vedes já tão Xarife,
Que os meus desprezos vos querem.*

Nas novellas he muy celebre a famosa Moura chamada *Xarifa*.

XAROPAR. Purgar com xarope. *Aliquem syrupis purgare.* (*Xaropey*, & purguey o enfermo. Madeira, 1. part. cap. 41.)

XARÔPE. (Termo Pharmaceutico) Querem alguns, que se derive do Arabico *Schirab*, ou *Elshorab*, que quer dizer *Bebida*, & que vem da raiz *Scherebe*, que significa *Beber*. Querem outros, que se derive do Grego *Siro*, Eu tiro, & de *opos*, que val o mesmo que *Succo*. He hum liquido extracto das agoas, succos, & tinturas, dos frutos, & das hervas, cozido com mel, ou açucar até certa consistencia. Forão inventados os xaropes principalmente para preparar os humores, & facilitar as vias para a purgação. Toma-se em jejum, estando o estomago despejado, para se distribuir melhor. A quantidade, que se costuma dar para hũa vez, he onça & meya até duas onças de xarope desfeito em tres onças de agoa, nos achaques simples, & nos achaques compostos, xaropes compostos. Ha xaropes proprios para diferentes partes do corpo, para a cabeça *Xaropes cephalicos*, como

mo são os de *Betonica*, de mel rosado, &c. Para o peyto *Xaropes peitoraes*, como são os de *Avenca*, *Hysopo*, &c. Para o coração *Xaropes cardiacos*, como são os de maçãs, *Borragens*, &c. Para o estomago *Xaropes stomaticos*, como são os de *Ablynthio*, *Menta*, &c. Para os rins, *Xaropes Nephriticos*, como são os de *Rabão*, *Althea*, &c. Para o figado, *Xaropes Nepaticos*, como são os de *Chicoria*, &c. Para o baço, *Xaropes splenicos*, como são os de *Chamedriz*, *Scolopendra*, &c. Outros xaropes tomão o nome dos efeitos, que causão. *Xaropes alterantes*, são os que aqueção, ou refrigeração, abrem, ou relaxão, adormentão, ou despertão; *Xaropes purgantes*, *Xaropes solutivos*; para purgar a colera, fazem-se *Xaropes cholagogos*; para purgar as phlegmas, *Xaropes Phlegmagogos*, para purgar a melancolia, *Xaropes menelagos*. Outros xaropes se denominão da base, ou principal ingrediente, que entra na composição delles. *v g. Xarope violado*, *Xarope rosado*, *Xarope omphacino*, *id est, de Agraço*, &c. A outros xaropes se dão huns nomes exquisitos, ou da pessoa que os inventou, ou de outra circunstantia, com que se introduzio o uso delles. *Xarope del-Rey Sapor*, assim chamado, porque ou Sapor Rey dos Persas, (aquelle que venceu ao Emperador Valeriano) o inventou, ou porque feito para elle, por Mestre, he hum xarope purgativo, cuja base são maçãs de cheiro, com succos de borragem, sementes de herva doce, & açafraão; restitue os espiritos vitæ, tempéra o humor melancolico, attenua as viscosidades, dissipa os ventos, relaxa o ventre, purifica o sangue. *Xarope de Fumus terra*, que he *Fumaria*, ou *Hervamolarinha*, se compõem de *Myrobalanos citrinos*, *violas*, *ablynthio*, *tamarindos*, &c. Tambem ha xaropes emeticos, lientericos, antiphreneticos, & outros muitos, de que darão razão os Boticarios. *Syrupus, i. Masc.* Assim lhe chama Fernelio, & os mais doutos Medicos desta Era.

Xarope. Metaforicamente. De huma dilcricção importuna, annexa a hũa falla
Tom. VIII.

de doente muito molle, diz Franc. Rodrig. Lobo, que (tudo junto veu a fer hum *Xarope* de sensaboria, que não ha quem o leve. Corte na Aldea, Dialog. 8. mihi pag. 170.)

XAROUÇO. O P. Pento Pereira diz, que he vento da terra, & chamalhe *Altanus*. Com nome, que tem analogia cõ este, chamão os Italianos *Sirocco* a hum vento humido, & Meridional, a que os Latinos chamão *Notus, i. Masc.*

XARROUÇO. *Peixe. Vid. Enxarrouço.*
XARRUÇA. *Vid. Charrua.*

XAT

XATIVA. Cidade do Reyno de Valença, assentada no recosto de hũ monte, & cercada de trinta torres; no escudo de suas Armas tem hum castello de tres torres, & muralhas sobre penhascos, em cima hũa pequena tarja quadrangular, com as quatro barras coloridas em campo de ouro, saindo do angulo superior hũa bandeirinha roxa. Distã duas legoas do rio Setabi, do qual tambem teve antigamente o nome, & de Augusto Cesar em remuneração das finezas de sua fidelidade, foi chamada *Augusta*. Cahida no poder dos Mouros, chamouse *Xata*, & veyo a corromper-se *Xativa*. Conquistou a el-Rey D. Jayme I. & a tornou a povoar. Teve Cadeira Episcopal, depois pela mudança dos tempos, foi erigida em Collegial. Hoje reynando Filippe V. se vê nas suas ruinas o castigo da sua rebellião.

XAU

XAUTER. Palavra Arabica. He o Piloto, que guia os passageiros pelas campinas, & areas da Arabia Deserta. (Não quiz o *Xauter* que entrassemos na Aldea. Godinho, viagem da India, 116.)

XAUXA. Rio da America Meridional, no Perù. Sahe da Lagoa de Chincacocha, recebe os rios Parchos, Timaque, Abançai, Apurima, & Incai; & depois de banhar as Provincias de Maina, Mananes,
Fff Pacha

Pachamores, desemboca no grande rio das Amazonas.

XEL

XELIM. Certa moeda, que corre em Flandes, Inglaterra, Hollanda, Dinamarca, & outras terras do Norte. Pretende Frehero provar, que esta palavra se deriva do Latim *Siliqua*, & para effeito traz alguns textos de Direito, & entre outros a Ley 21, de *Annuis Legatis*. Porém numa Chronica de Prussia se acha, que Bernardo Schilling, Cidadão de Thorri, tirara de hũa mina muitos pedaços de prata, & pelos muitos enganões, que então havia na moeda, que se batia em Bohemia, & em Polonia, foi permitido ao dito Schilling, o mandar fazer hũas moedas de prata, a que deu o seu nome, & por corrupção se chamãrão no Norte *Schelins*, & nòs lhes chamamos *Xelins*. De hũa banda tem esta moeda as Armas do Reyno, em que foi cunhada, & da outra hum Leão, hũa Aguia, ou outra figura, com hum letreiro. O Xelim de Inglaterra he pouco mais, ou menos, do tamanho das nossas moedas de doze vintens.

XELVA. Villa de Hespanha, & cabeça de Viscondado, no Reyno de Valençã. Foi chamada *Sylva* pelos bolques, ou casas de recreyo, que tinha; os Mouros, q̃ a occupãrão, lhe chamãrão *Chelva*, corrupto em *Xelva*. El-Rey D. Jayme I. achando-a deserta, a tornou a levantar; tornou-a cair em poder dos Mouros, Dom João Alfonso de Xeriza a recuperou, & a povoou de Christãos, anno de 1369.

XEN

XENDI. Termo da India. He no alto da cabeça dos Jogues, onde os nossos Sacerdotes trazem na coroa hũa madeixa de cabellos soltos, & cahidos sobre as costas. (Os meninos da doutrina lhe cortãrão logo o *Xendi*, em sinal de vitoria. Oriente conquist. part. 2. pag. 43.)

XEQUE. Palavra Arabica. Segundo Manoel Godinho, na Relação da sua viagem à India por terra. pag. 109. cada Cabilda, ou Tribu de huns Alarves da Deserta, tem hũa cabeça, ou Capitão, a que chamão *Xequé*. Na Insulana de Manoel Thomàs, *Xequé* se toma tambem por Capitão, ou outro official de guerra, liv. 7. oyt. 52.

Mortos tres mil do barbaro Africano, E algũs Xequés, & Alcuides, q̃ na vida Motivo forão de seu proprio dano.

Mas em João de Barros parece que *Xequé* he titulo de mayor supposição, particularmente na segunda Decada, livro 10. fol. 232. &c. aonde faz menção do Xequé Imael, Senhor de Reynos, & vencedor de Principes, & Reys da Persia. De todos os Xequés, o mais notavel he o de Meca, a que tambem chamão *Xerife*. He o Principe da Meca, & Summo Pontifice de todos os sequazes de Mafoma de qualquer Seyta, & terra que o fejaõ. Todos os annos lhe manda o Graõ Turco hũa grande alcatifa, & rica tenda, com todo o dinheiro necessario para o sustento de todos os peregrinos, no espaço dos dezasete dias, que dura a devoção da romaria de Meca. Este embusteiro dà a entender, que naquelle tempo se achão cada anno na Meca, entre homens, & mulheres, setenta mil roimeyros; & que senão fora este numero completo, virião os Anjos em figura humana enchello. Com esta supposição lhe manda o Turco grandes tomas de dinheiro. A alcatifa, peça preciosissima, serve de cobrir o tumulo, ou sepulcro de Mafoma, a tenda, ou pavilhão se arma junto da Mesquita, para o Xequé nos dezasete dias do dito concurso. A varios Principes Mahometanos manda o Xequé pedaços da alcatifa, & tenda do anno antecedente, & com agradecimento desta imaginada reliquia, recebe delles ricos donativos, & aos Romeyros lhes metc na cabeça, que có qualquer frag-

fragmento das ditas peças poderão alcançar de seus inimigos grandes vitórias. Só a grandes Monarcas, como o Graó Kam dos Tattaros, ou o Graó Mogol, manda de dez em dez annos alternativamente a alcatifa, ou tenda inteira. Todos os presentes, que os Principes Mahometanos mandão ao sepulcro de Mafoma, passado o anno, em apparecendo outros novos, ficão para o Xeque; tambem das offertas dos peregrinos tira proveito; & ainda que passados os dezaete dias da devoção, cada romeiro faça os gastos do seu proprio cabedal, não deixa o Xeque de ganhar muito, porque dos officiaes do Xeque comprão os romeiros quanto lhes he necessario; estes, & outros precalços fazem ao Xeque huma tão grande renda, que póde competir em riqueza com os mayores Principes do mundo. A causa de todo este gasto, & côcurso para a Meca, he hũa das sandalias do falso Profeta, a qual na dita Cidade se venéra.

XER

XERAFIM. *Vid.* Xarafim.

XEREZ de la Frontera. Cidade de Andaluzia, sita em agradavel planicie, duas legoas distante do mar, perto da foz do Rio Guadalquivir. Querem alguns, que seja fundação dos Gregos de Lebrija, annos 1324. antes do nascimento de Christo, chamandolhe *Xera*, interpretado *Seca*; attribuem seu acrecentamento a Fenices, & dizem, que lhe chamãrão *Xeres*. Vindo a Hespanha Julio Cesar, a reedificou, mudandolhe o nome em Cefariana, a *Medina Sidonia*. Os Mouros, quando a senhoreãrão, lhe restituirão o nome *Xeres*. No anno de 1264. El-Rey D. Affonso o Sabio, Castelhana, a ganhou aos Mouros, sendo Regulo *Aben Hameth*, dandolhe por Armas, em escudo o mar, orlado de castellos, & Lecens de Hespanha; simbolizando perigos, que seus moradores deviã ter na sua defenza, contra Barbaros, donde se originou o cognome *De la Frontera*.
Tom. VIII.

Marco Maximo, Arcebispo de Saragoça, escreve que no tempo da primitiva Igreja, foi esta Cidade Igreja Matriz, com o titulo de tres Santos, filhos seus, a saber, Honorio, Eutyquio, & Estevão, martyrizados anno de trezentos; tambem dizem que foi patria do Centurião, & de S. Marcello, pay de doze Martyres, celebrados em Leão, & Sevilha. No espaçoso campo de Xeres, por occultos juizos de Deos, hum Domingo, nove de Setembro de 714. perdeu el-Rey Rodrigo a funesta batalha contra os Mahometanos, com grande perda, & sentimento de toda a Christandade, *Xera, e. Fem* ou *Asta Regia, e Fem*.

Xeres de los Cavalleros. Cidade da Extremadura de Castella, meya legoa do Rio Ardilla; chamavãolhe antigamente Xeres de Badajoz, do qual ditta espaço de seis legoas. El-Rey D. Fernando III. o Santo, em agradecimento do milagre, feito na filha de hum irmão seu, oblesca de malignos espiritos, por hũ Sacerdote de santa vida, numa Ermita com a invocação de S. Bartholomeo, povoou este lugar com gente que fez vir de Galliza, & valles de Xerques, & como a Igreja se intitulava S. Bartholomeo de Xara, (mata assim chamada em Castella, & ordinaria naquelle campo) parece que a Cidade, por ser fundada entre matas de *Xara*, foi chamada *Xeres*. Anno de 1251. O proprio Rey D. Fernando a deu aos Cavalleyros Templarios, em premio de serviços, donde tomou o cognome de *Cavalleiros. Xera Equitum*.

XERGAÕ. *Vid.* Enxergaõ. *Vid.* Xarigão.

XERIFE, ou Xarife. (Termo Arabico, ou Mourisco.) Val omesmo que *Honem sabio*. He hoje o titulo dos Reys de Marrocos, Fez, Taflete, &c. Certo Mourro, chamado Zedamet, deu principio ao Imperio dos Xarifes, nesta fórma. Retirouse para o deserto, com o especioso pretexto de fazer vida solitaria, & dando a entender aos Mouros, que era descendente de Mafoma, os incitou a fazer guerra
Fffij guerra

guerra aos Portuguezes, & mais Christãos, & com dous filhos seus, inclinados às armas, se foi fazendo tão poderoso, & com o apparente zelo de Religião, tão respeitado, que finalmente se levantou ao throno, & nelle se conservou tão firme, que na sua descendencia seguiu a successão ao Imperio, com o titulo de Xerife. (*Xerife de Marrocos. Barros, 1. Dec. fol. 60. col. 3.*)

Xerife. Na Relação da sua viagem da India, pag. 23. diz o P. Man. Godinho, que na Cidade de Surrate os Mahometanos chamão *Xarifes* aos parentes do seu Mafoma. *Vid. Xarife.*

XERINGA, ou Xiringa. Instrumento de Boticario. *Vid. Seringa.* (Applicandolhe por *Xeringa* medicamentos convenientes. Madeira de Morbo Gall. part. 1. 33. col. 1)

XEROPHAGIAS. (Termo da Igreja Primitiva.) Deriva-se do Grego *Xeron*, que val o mesmo q̄ Seco, & de *Phagein*, comer; & nos primeiros seculos da Igreja, Xerophagias erão jejuns, em que se não comia, senão pão seco, ou pão com sal, ou coufas secas, & se bebia só agoa. Fazia-se este rigoroso jejum por devoção, nos seis dias da semana santa; & foram condenados da Igreja os Montanistas, que quizerão obrigar a todos ao rigor deste jejum; o qual pouco a pouco foi abrandando, & se comião legumes, hervas, & frutas. Tambem no Imperio Romano tiverão os Athletas, ou Luctadores da Gentilidade suas Xerophagias, ou dias, em que comião só coufas secas, mas nelles a observancia deste jejum, era regimento para a conservação da sua saude, & das suas forças. Tertulliano, *adversus Psychicos* diz, *Saginentur pugiles. &c. illi quoque Xerophagis invalescunt.*

XIL

XILOBALSAMO. He palavra Grega. Val o mesmo que Pao de Balsamo. He hum arbusto, que antigamente se criava só no valle de Jericò, em Galaad, na Arabia Felice. Mas depois da conquista da

Terra Santa, o Turco o mandou tranlpor nos seus jardins do Grão Cayro, nos quaes não deixão os Janizeros entrar nenhum Christão. Lança esta planta hums raminhos direitos, quebradiços, nodosos, cuja casca por fóra tira a vermelho, & por dentro declina a verde; debaixo della está o pao, & este alvadio, & cheyo de hũa substancia molle, que depois de quebrado o pao, exhala hum cheiro, muito agradável, que se parece com o do licor de Balsamo. Destes raminhos nos vem por milagre alguns à Europa, mas despídos da folha, & ainda assim muito caros. O Xilobalsamo he cphalico, & estomático, resiste ao veneno, & tem virtude contra as doenças contagiosas. O fruto desta mesma planta, depois de seco, he outro medicamento, a que chamão *Carpobalsamo.* *Vid. no seu lugar.* Finalmente destilla da dita planta hum licor branco, & suavissimo ao cheiro, & chamãoolhe *Opobalsamo.* *Vid. no seu lugar.* Ao Xilobalsamo chamãoolhe communmente *Balsamum Judaicum*, & *Xilobalsamum, i. Neut.* (Substituir o pao de Lentisco por *Xilobalsamo.* *Grislei, De sensanos, pag 7. vers.*)

XILOPHORIA. Deriva-se do Grego *Xilon*, Lenha, & *Phero*, Leva. He onome de hũa festa dos Hebreos, em que cada hum levava lenha ao Templo, para alimento do fogo sagrado, que semp e havia de arder. Cahia esta festa no mez de Setembro, no fim da tolemnidade dos Tabernaculos. *Joseph. Liv. 2. cap. 31.*

XIM

XIMEA. Couza de navio. (Necessitava a Capitania de *Ximeas* nos mastros. Britto, viagem do Brasil, 160)

XIMIO. He palavra Castellhana, que val o mesmo que *Bugio* Tamb em dizem *Simio.* (Da Ley de *Moyles* forão *Ximios* todos aquelles que legislirão. Cartas de D. Franc. Man. 483.) Quer dizer, *Imitadores.*

XIMO. Ilha do Japão, tambem chamada *Saicok*, q̄ quer dizer *Nove Reynos*, porque

porque nesta Ilha, que faz hũa terça parte deite Imperio, ha nove Reynos, a saber, *Figen, Bunga, Chicuien, Fingo, Fiungga, Bugen, Sateuna, Vosumi, & Uto*. Suas Cidades principaes são *Arima, Bungo, Nangafachi, &c.*

XIN

XINIL. Rio da Lusitania, que antigamente se chamava *Sylingo*, por causa dos *Sylingos*, moradores da terra. He celebre pela sanguinolenta batalha, que se deu na sua vizinhança, em que hum exercito de Suevos, Alanos, & Portuguezes foi demandar hum Capitão Romano, chamado *Andeboto*, ou *Andebalo*, ao qual com a perda da sua gente, tirou a vida, & juntamente aos Romanos a esperança de sustentar o senhorio de Hespanha. *Vid. Mon. Lusitan. Tom. 2. 160. col. 3.*)

XIP

XIPHÓIDE. (Termo Anatomico.) Deriva-se do Grego *Xiphos, Espada*, & de *Eidos, figura*, ou *Imagem*, he hũa cartilagem, cuja ponta, com figura de espada, acaba de fechar o peyto por diante, por baixo do osso *Sternon*. O seu nome commum he *Espinbela*. *Vid. no seu lugar.*

XIQ

XIQUER. Palavra antiquada. Em hũa carta à sua Dama, dizia *Egas Moniz Coelho*:

Hab! se a bossa lembrança

Es bier,

Dizey Egas com folgança

Hu Xiquer.

XIR

XIRINGA, ou Xeringa. *Vid. Seringa.*

XIRINGAR. *Vid. Seringar.* (Ajudar-seha *Xiringando* com agoa mel. Luz da Medicina, 358.) (*Xeringarão* com vinho cozido a ferida. *Recopil. de Cirurg. 213.*)

Tom. VIII.

XIRÔ. Palavra do Japão. Caldo feito de arroz, grãos, & sal.) (Hum pouco de *Xirô*, que esta he a comida desta terra. Oriente conquist. part. 2. pag. 472.)

XIS

XIS-GARAVIS. Termo do vulgo. Fulano he hum *Xis-garavis, id est*, hum figurilha, hum entremetido, ou coufa semelhante.

XO

Xô. Voz, com que se significa às bestas, que parem. *Vox, sistere volentis iumentum.*

XOA, ou XIOA. Reyno de Africa na Ethiopia, para a banda do Zanguebar. Parte deste Reyno he do Rey dos *Abeixins*, a outra parte foi conquistada pelos *Galas*, ou *Ibangelas*, que são povos muito guerreiros, & poderosos naquellas terras.

XOFRE. Palavra de caçador. Matar de xofre a perdiz, he meterlhe as balas, quando rebenta da mouta. Respondeo-lhe de xofre, isto he, logo, no instante.

XOFRE com o dedo. *Vid. Piparote.*

XOPRA. Palavra, com que grosseiramente exprimimos admiração, verdadeira, ou ironica.

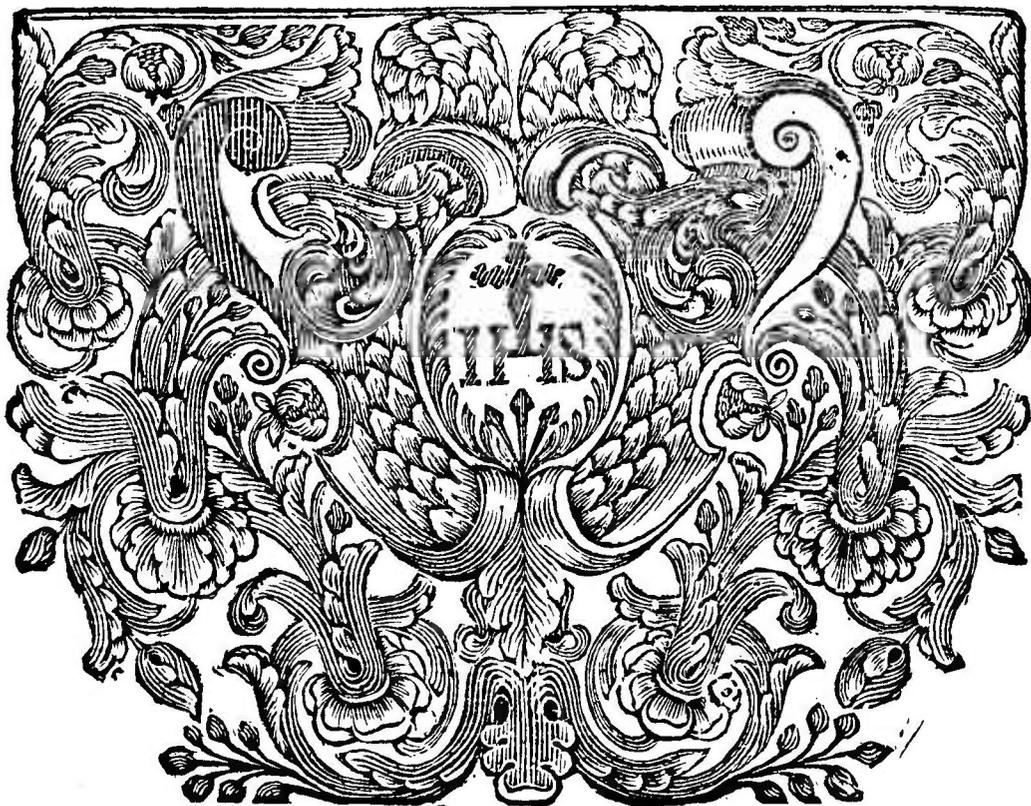
XORCA, ou Chorca. He tomado do Castelhana *Axorca*, que (segundo o Padre *Guadix*) se deriva do Arabico *Xarqui*, que val o mesmo que *Oriente*, porque as *Xorcas* por outro nome *Manilhas*, ou cercos de ouro, ou prata, que se trazem nas munhecas, & juntas do braço, sohem estar ornadas com pedras finas, que pela mayor parte vem do Oriente. *Diogo de Urrea*, o qual suppõem que as *xorcas* são parte das joyas, que o noyvo dà à noyva, começando a participarhe suas riquezas, deriva *Xorca* do verbo Arabico *Xereque*, que significa *Participar*. *Xorca* não he propriamente o que em Latim se chama *Armilla*, em Portuguez *Manilha*, porque as *manilhas* ordinariamente são redondas, & retorcidas, & as *xorcas* (segundo o *Li-*
Fffij cenciado

cenciado Cobarruvias Orofco) são largas, & quadradas, com esmaltes, labores, & pedraria. (Muitas joyas douro aos pescoços, & *Xorcas* do mesmo nos pés. Histor. de Fernão Mend. Pint. 217. col. 1.) O Autor do Oriente conquist. part. 2. pag. 44. diz *Chorca*.

XYR

XYRAS. Antiga Cidade da Persia, fundada por Cyro junto à ribeyra de Brindimiro, cabeça de todo o Reyno; della se dizia, que quando Xyras era Xyras, o Graõ Cayro era sua Aldea. Escreve Plutarco, que à instancia de hũa Dama, Alexandre Magno a mandara queimar. Hoje não ficão mais que huns pedaços de parede, chea de musgo. Doze

legoas deste antigo Xyras, ha outra povoação do dito nome, no meyo de tres terras, assentado em hum rocio largo; grande, & igual. O P. Fr. Gaspar de S. Bernardino, no seu Itinerario da India por terra, fol. 76. col. 4. diz que lhe chamarão *Xyras* em memoria da antiga. Juntamente acrescenta, que tem esta Cidade, fóra as Mesquitas pequenas, que são muitas, quatorze muy sumptuosas, das quaes tres são de estranha grandeza, & lavradas a modo de xadrez, muy curiosas; tem treze mil fogos, cinco mil homens de cavallo, duas praças, ricas, & abundantes de mercadorias, & junto dellas quatro *Carbançaràs*, que são fabricas grandes, a modo de molteyros, em que se aposenta todo o forasteiro de qualquer nação, ou estado que seja.





Y

LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



Em quanto letra elementar. He letra vogal dos Gregos, & a vigesima segunda do Alfabeto. Foi introduzida no Alfabeto Latino, em que entra Ypsilon para os nomes derivados do Grego. Os Gregos a acrescentarão ao seu Alfabeto, como letra differente do seu i, ou jota, prova certa, de que quando os Latinos antigos o admittirão, era na pronunciaçãõ muito differente do que hoje he. Não seria facil acertar com a sua primeira, & genuina pronunciaçãõ. Parece, que se pronunciava entre u, & o, porque as dicçoens, em que entrava, na escriptura se mudavão ora em u, & ora em o; em u, como quando dizião, *Sulla*, por *Sylla*, *Thunnus* por *Thynnus*, *Sambuca* por *Sambyca*, &c. em o, quando fizerão de *Nyx*, *Nox*; de *Styrax*, *storax*, de *myle*, *mola*, &c. Ao presente nas dicçoens Grego-Latinas, não se sente esta diversidade, porque todo o y, que nellas se acha, se pronuncia como i. Tem esta letra esta particulaeidade, q̃ em principio de dicçãõ sempre se aspira, como *Hydra*, *Hybla*, *Hydropico*, *Hymenao*, &c. Quinctiano Stoa exprimio a pronunciaçãõ desta letra com o verso, que se segue:

Ipsilon apprensis labris procedere justum est.

Y, Em quanto letra Portuguesa. Em vocabulos, ordinariamente Latinos, ou meramente Portuguezes, ou derivados de outras lingoas, que da Grega nos não havemos de aproveitar desta letra; nem havemos de cahir no erro de alguns, que de Y fazem consoante, como o J, escrevendo *Ieronimo*, *Toão*, como se vê em moedas de alguns Reys de Hespanha, onde pelo Y denotavão *Joanne*, pela mà orthografia dos que as cunhãrão, ou mandãrão cunhar. As dicçoens Gregas, de que usamos com Y, são tantas, que se não pôdem reduzir a numero; só farei mençãõ de algũas, que pôdem vir sob certa regra; os versados na lingua Grega facilmente conhece-

rão

rão as outras. Em primeiro lugar usaremos do Y nos vocabulos compostos da preposição *Syn*, que quer dizer como, *v. g.* *Syllaba, Syllogismo, Synagoga, Syndica, Synodo, Symmetria, Sympathia, Symphonia, &c.* 2. Os nomes derivados de *Chryso*, que quer dizer *Ouro*, como *Chrysopeia, Chrysippo, Chryzogono, Chrysofotomo, Chrysolito, Chrysopraso.* 3. Os derivados de *Pyr*, que quer dizer *Fogo*, como *Pyramide, Pyropo, Pyra, Pyrausta, &c.* 4. Os derivados de *Lycos*, que quer dizer *Lobo*, *Lycaonia, Lycopoli, Licantriopia, &c.* 5. Os derivados de *Poly*, que quer dizer *muito*, como *Polypo, Polygono, Polymito, Polypodio, Polyglotto, &c.* 6. Os derivados de *Hyder*, que quer dizer *Agoa*, como *Hydria, Hydro, Hydrographia, Hydropico, Hydropizia, Hydromancia, Hydrocale, &c.* 7. Os derivados de *Physis*, que quer dizer *Natureza*, como *Physica, Physico, Physiologia, Metaphysica, Metaphysico, Physognomia, &c.* 8. Os compostos da preposição *Hyper*, que quer dizer *Super*, ou *ultra*, como *Hyperbole, Hyperbaton, Hyperborea, Hypercritico, &c.* 9. Os compostos de *Hypo*, que quer dizer *Sub*, como *Hypogeo, Hypocrita, Hypotheca, Hypocausto, &c.* Segundo os Criticos modernos neste numero não entrão *Silva*, nem *considerar*, porq̃ ainda que *Silva* se derive do Grego *yle*, que quer dizer *mata*, & não de *Sileo*, (como quizerão alguns) em todas as antigas inscripções Latinas se acha *Silvanus*, & nas Gregas *Silvanos*, tambem não se deve admittir *Considerar*, porque ainda q̃ segundo alguns Etymologicos se derive de *Syn*, & de *Eidin*, palavras Gregas, que querem dizer juntamente *Ver*; parece mais propria a derivação de *Sido*, que quer dizer *Estar à fixo*, porque *considerar*, em certo modo, he *fixar o pensamento*; & de *Sido* tambem se ha de dizer *Sidus*, & não *Sydu*, pois qualquer estrella fixa se pôde chamar *Sidus*. Porém como não ha regra sem exceição, no meyo de algúas palavras Portuguezas poderà ser necessario o Y, para evitar confuzão, como se vê claramente neltes vocabulos *Caido, Cajado, Cayado*, os quaes alguns confundem com o mesmo *i*, porque com *y*, *Cayado*, significa o que está branqueado, com *j*, *Cajado* he o baculo do Pastor; & com *i*, pequeno caido, quer dizer o que está derrubado. Esta mesma necessidade do Y se experimenta na palavra *Soya*, a qual se em lugar do Ypsilon tiver *i*, ou *j*, farà muito diversa pronunciação, como *foia*, ou *foja*. O mesmo se acha na palavra *veyo*, que se em lugar do *Y* se puzer *i*, ou *j*, ficarà bem diversa, & sem ella lerà *Veio*, ou de chapeo, ou de Freira.

Y, *Em quanto letra scientifica.* Segundo Pythagoras, era esta letra symbolo da vida humana, porque no pé se denotava a infancia, & no forcado os dous caminhos do vicio, & da virtude, em que se mete o ho nem chegando a ter uso de razão. Com galantaria chamou *Ouvea* à testa de certo sujeito, a quem a mulher era infiel, *Letra de Pythagoras.*

*Litera Pythagoræ, discrimine setta bicorni
Dicitur, est tua frons litera Pythagoræ.*

Tambem era Y letra numeral, que significava 150. ou segundo Baronio 159. como o diz este verso:

Y dat centenos, & quinquaginta novenos.

Com *Til* significava cento & cincuenta mil. Certo Autor, allegado no Lexicon Univerfal de Hofmanno, diz que antigamente se escrevia o Y diversamente, a saber, com hũa perna empinada, & outra cahida. Segundo alguns significa o Y os elementos na Arte Chimica, dizem outros que significa a dita letra as multiplicações do terceiro grao da sublimação.

YEN

YENDO. Cidade do Japão. Vid. Jedo.

YEP

YEPES. Villa de Castella. Foi povoada

da por Hebreos, que a chamãraõ *Jope*, em memoria de outra na Palestina, fundação de Japhet, filho do Patriarca Noè, porto maritimo. Tem por armas em campo azul hum Leão rapante dourado, & coroado, na orla cinco escudos tambem de ouro, atravessados de banda roxa.

YLH

YLHESCAS. Villa de Castella, no meyo das doze legoas de Madrid a Toledo. Dizem que antigamente foi chamada *Titulcia*, nome, que parece Romano, & do Emperador Tito, ou algum outro Magistrado deste appellido. Os que lhe dão por fundadores, Gregos Almunides, lhe chamãõ *Ilascuria*, donde parece se|corrompeo *Ilhescas*. Ganhou-a aos Mouros, Affonso VI. anno de 1083.

YO

YÛIDE. *Vid.* Hyoide.

YONA. Rio de França. Tem seu nascimento no Ducado de Borgonha, & depois de banhar a Cidade de Auxerre, se mete no rio Sena. *Icauna, & Masc.*

YORCK, ou Yorque, Cidade de Inglaterra, na parte Septentrional. He cabeça de Ducado, a que dà o nome. *Eboracum, i. Neut. Vid.* Iorck.

YPR

YPRES. Cidade do Condado de Flandes. *Ipræ, ou Hypræ, arum. Plur. Fem.*

YRI

YRIA, ou Iria. Antiga Cidade de

Galliza, fundada no sitio, em que os Lusitanos ganhãraõ hũa grande batalha aos Gallegos. Deriva-se *Iria* de *Irian*, palavra dos antigos Portuguezes, a qual (segundo o Bispo Pinheiro, part. 1.) significava *Esquadrão*, ou *Exercito*. No livro 1. cap. 7. escreve Florião do Campo, que na Provincia de Entre Douro & Minho houve outra Cidade chamada *Iria*, a qual hoje se chama o Padrião, perto da Cidade de Compostella. *Iria, & Fem. Vid.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 111. col. 2. & 3.

YVA

YVA, ou Iva. No cap. 69. do livro 3. diz Laguna sobre Dioscorides, que os Portuguezes chamãõ *Iva*, à herva que com nome Grego Plinio chama *Chamæpitys*, porque esta herva he muito baixa, & na folha tem feição de pinheiro; & em Grego *Chamar*, quer dizer *Humilde*, & *Pitys*, pinheiro. Ha duas especies della. Os Boticarios chamãõ à primeira. *Chamæpitys moschata, foliis serratis, & Iva moschata*; chamãõ à segunda *Chamæpitys lutea vulgaris, sive folio trifido, Iva arthetica, Ajuga, Abiga, &c. Vid.* Iva.

YUP

YUPI. Reyno de Tartaria, na costa do mar Oceano, ao Nascente dos Reynos de *Ninlham*, & *Nusche*. Os naturaes da terra cobrem a cabeça com capacetes, & o corpo com pelles de peixes muito duras; donde (segundo o idioma do paiz) lhes veyo o nome de *Tupios*.





Z

LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



Em quanto letra elementar. He letra, originariamente Grega, & a ultima do nosso Alfabeto. Em algũas palavras, que tomãraõ do Grego, os Latinos a exprimem com dous S.S. como *Patrisso*, do Grego *Patrizo*. He letra dobrada, ou abreviação, & figura de duas letras, porque se comprehendem nella S. & D. que assim pronunciãõ os Gregos, & Latinos *Zacynthos*, como se escrevêraõ *Sdacynthos*; & a mesma pronunciação tem *Ezrás*, que *Esdras*. Mas com o tempo perdeu-se esta pronunciação, assim entre os Gregos, como entre os Latinos, & naçoens, que de huns, & outros recebêraõ vocabulos, em que entra Z. Condenãõ alguns Criticos Orthografos aos Italianos, que quando vem o Z entre duas vogaes, o dobrãõ na escritura, como *Pruzzo*, *Abruzzo*, *Bellezza*, *Vaghezza*, *Dolcezza*, &c. por esta letra Z ser em si dobrada, & terem os dous zz força de quatro consoantes; mas não devem estes Criticos saber, que na lingua Italiana dous zz juntos se pronunciação como duas letras distintas, a saber, T, & S, & assim *Abruzzo*, *Bellezza*, &c. se pronunciação, como se a escritura differa *Abrutso*, *Belletsa*, &c. O que não tem inconveniencia, nem deformidade algũa na pronunciação, nem na escritura, se estas, & outras semelhantes palavras, assim como se pronunciação, se escrevêraõ. Quanto mais, que nesta pronunciação, & escritura, se conformãõ os Italianos com Macrobio, que diz que Z se compõem de T, & S, ou de T, & C. Escreve Marciano Capella, que os Latinos antigos, antes de receberem o Z, usavãõ de G, & assim dizião *Getum* em lugar de *Zetum*. Com o verbo, que se segue, exprime Quinctiano *Stoa* a pronunciação desta letra:

Zeta sepulchrales imitatur concita dentes,

Z, Em

Z, *Em quanto letra Portugueza.* Com differença dos Gregos , & Latinos , que pronunciação esta letra com S, D, lhe damos hũa pronunciação, que soa entre S. & C. O vulgo a confunde com o S, & às vezes com C. Os lugares onde a devemos usar, são muitos, porei a mayor parte delles. Serà esta letra a ultima de todos os nomes patronimicos Portuguezes; & assim dizemos de Alvaro, *Alvarez*, de Antonio *Antunez*, de Bermudo, *Bermudez*; de Garcia, *Garcez*, de Henrique, *Henriquez*; de Lopo, *Lopez*; de Mendo, *Mendez*; de Gonçalo, *Gonçalvez*; de Rodrigo, *Rodriguez*; de Pedro, *Pirez*; de Tello, *Tellez*; de Valco, *Vaz*; de Ximeno, *Ximenez*, &c. Com Z se escrevem todos os nomes, que na ultima syllaba tem a cõ o assento nelle, como *Arganáz*, *Cabáz*, *Rapáz*; & os que significão augmento, ou abundancia, que as mais vezes se tomão em mà parte, como *Ladraváz*, *Lingoaráz*, &c. Como tambem os nomes femininos, denominados de outros desta figura, *Avarez*, *Largueza*, *Fraqueza*, *Limpeza*, &c. A mesma regra seguem alguns nomes, q̄ na ultima syllaba tem è cõ assêto, como *Péz*, *Goroupez*, *Xadrez*, estes são poucos, por q̄ outros tãbem se escrevem cõ S, aindaq̄ tenham assento na ultima, como *Portugues*, *Inglès*, *Marquès*, *Revès*, *Convès*, &c. Tãbem se escrevem com Z no fim os nomes, q̄ tendo na ultima syllaba, tem o assento nella, como *Abuiz*, *Almofariz*. *Chafariz*, *Codorniz* *Chamariz*, *Juiz*, *Perdiz*, *Raiz*, *Verniz*; & os nomes, q̄ da mesma maneira têm o assento na ultima, & o vogal, como *Albernóz*, *Algóz*, *Arvóz*, *Atróz*, *Badajóz*, *Estremóz*, &c. & os monosyllabos, q̄ tem o assento agudo, como *Coz*, *Foz*, *Noz*. *Voz*, tirando *Nos*, & *Vos*, pronomes, que se escrevem com S. Item os nomes, que tem u na mesma ultima com assento, como *Alcaçúz*, *Arcabúz*, *Andalúz*, *Alcatrúz*, *Ormúz*, *Cuscúz*, &c. & os monosyllabos *Cruz*, *Luz*, tirando a primeira pessoa do preterito perfeito do verbo *Ponho*, que he *Pus*, que se escreve com S. Tambem se escrevem com Z as terceiras pessoas destes verbos, & seus descendentes. *Faz*, *Diz*, *Faz*, *Traz*, como *Fazia*, *Dizia*, *Fazia*, *Trazia*. Finalmente estes nomes numeræes, *Dez*, *Onze*, *Doze*, *Treze*, *Quatorze*, *Quinze*, *Dezaseis*, *Dezasete*, *Dezoito*, *Dezanove*, *Duzentos*, *Trezentos*, mas *Quatrocentos*, & os mais até mil se escrevem por C.

Z. *Em quanto letra scientifica.* Era letra numeral, que significava dous mil, segundo este verso:

Ultima Zeta, canens finem, bis mille tenebit.

Com Til significava duas mil vezes mil. Chamàraõ os Antigos ao Z letra sepulchral, & escreve Marciano Capella, que Appio Claudio, Orador Romano, a detestava, como caracter tunesto, symbolo da morte. Postoque no seu Lexicon Filosofico affirma Mathias Martini, que revolvendo com curiosidade, & attenção as Obras do dito Marciano, não achàra esta deteitação de Appio Claudio. A razão de ser a dita letra aborrecida, & abominada, he que como o ultimo caracter do Alfabeto Latino, he symbolo da morte, que he fim, & ultima clausula da vida; ou porque de ordinario nos ultimos parocismos, o moribundo arreganha o dente, ficando os queixos com geito, que representa a letra Z. Em hum discreto Epigramma mostra o Padre Bernardo Bahusio da Companhia de Jesus, que o Z he letra felice, & de bom agouro; mas condena-a de ser inicial do nome do cruel Critico, Zoilo.

*O Zeta feliz, ó beata litera,
 Quæ dulce, croceum, mite florem, vernum,
 Blandumque Zephyri blanda nomen inchoat;
 Idæ nec beata es tota, nec felix:
 Nam triste & horridum, & pice nigrius nigrâ,
 Fimoque olentium olentius capellarum,
 Etiam scelesti Zeta scribis Zoil*

*Mifella nomen, mitte Zeta, vah, mitte
Ferale nomen; quid tibi cum Zoilo?
Nam voce in ifta litera innocens nulla eſt.
Tu nomen orbis optimum, tu peſſimum.
Eadem figures? non feremus hoc vates.
Nunquam feremus; ſit ſupremum hoc Zoilum
Aut mitte Zeta; aut vocabimus Theta.*

No cap. 5. do livro 3. de ſeus Dias Geniaes diz Alexandre ab Alex. que nas fortes o Z prognosticava mau ſucceſſo. Segundo certo Filoſofo Chimico ſignifica o Z ſe paração de licores. Diz Hermolao Barbaro, lib. 1. *Corollariorum*, que nos breves dos Medicos antigos, dous zz ſignificavão Myrrha, & que agora com grande, & muito perigoſo erro, dous zz ordinariamente ſe tomão por *Zina ziber*, que he o Gingivre.

Z A A

ZARA, ou Seàra. Grande deſerto da Africa, entre o Biledulgerid, a Nubia, a Nigricia, & o Oceano Atlantico. Na vizinhança dos Rios, & dos Lagos obſervão os Geografos modernos neſte deſerto algũas Cidades; as principaes ſão Zanhaga, Zuenziga, Targa, Lenta, Berdoa; & eſtas pela mayor parte ſão os nomes dos deſertos, que com as ditas Cidades confinão. Por eſtes deſertos ſe caminha às vezes cinco, ou ſeis dias ſem achar agoa, que baſte para apagar a ſede. A eſta falta ſe attribue a quantidade dos monſtros, que ſe crião neſtas incultas, & vaſtiſſimas ſoledades, o que deu motivo à antiga pergunta: *Quid novi affert Africa?* Porque concorrendo de todas as partes animaes de diferentes eſpecies para os lugares aonde ha agoa, a neceſſidade de beber os amansa, & os faz amigos; & ſendo já por ſua propria natureza, & pela ardente conſtituição do clima calidiſſimos, promiſcuamente ſe ajuntão, & dellas ſahem monſtruoſas produçõens, que participão da natureza de huns & de outros. Os moradores do Zara ſão groſſeiros, & ruſticos, porèm valentes, & tão intrepidos, que eſperão a pé quedo por hum Leão, ou por hum Tigre com a meſma ferocidade, com que os ditos animaes os vem acometer. Eſtão os povos divididos por familias, ou geraçõens, a cabeça de cada familia governa o ſeu deſtrito, & eſte titulo de cabeça he do mais ancião. Em occaſião de guerra

elle eſcolhe por ſeu Tenente ao mais eſforçado. Profeſſão a ley de Maſoma, mas guardão-na muito mal. Marmol na ſua Africa. Vansleb na Relação do Egypto.

Z A B

ZABRA. He o nome de certa embarcação de Biſcaya. (Era eſta embarcação hũa *Zabra* Biſcainha. Epanaphor. de D. Franc. Man. 244.)

ZABOLO, ou Zabulo. Em Autores antigos, & de boa nota, ſe acha *Zabolus* por *Diabolus*. Eſcrevendo a Citèrio, diz Paulino.

*Quibus peremptis interit quoque Zabolus
Inviſus æternum Deo.*

No livrinho *De Alea*, diz S. Cypriano, *Pernicioſum hoc ſtudium inſtinctu Zabuli, &c.* Em outros Autores ſe acha *Fraus Zabolica*, & *Zabolicum virus*. Até agora nenhum Critico tem achado a origem certa deſta palavra. Lib. 11. *Antiquarum Lection.* diz Celſo Rhodigino, *Zabolum obiter pro Diabolo poſitum apud Hilarium obſervavimus, niſi forſan mendum exemplarium eſt. Aliàs, Tribus eſt Zabulon in ſacris literis. Sed apud Suidam, Zabolus dicitur, Qui vehementer vult.* Neſte ſentido ſe poderà appropriar ao Diabo eſta etymologia de *Zabulo*, porque o delito do primeiro Diabo foi hũa vehemente payxão, & cego appetite de honras, & glorias Divinas. A mais provavel opinião he a de Gaspar Barthio, que no livro *Ad Phæbad.* obſerva, que os Amantueſes Gregos, para abreviar a eſcrita com

com letra semelhante a z, escrevião a primeira syllaba de *Diabolos*, *Diaploutos*, &c. & assim em lugar de *Diabolos*, lião os Antigos *Zabulos*, ou *Zabulos*.

ZABULON. He o nome de hũ dos Tribus de Israel, assim chamado de *Zabulen*, sexto filho de Jacob, & Lia. Nesta Tribu se comprehendião hũas terras, entre o mar, & o monte Carmelo, em que estavão as Cidades de Canã, Bethsaida, Nazareth, &c. com o Monte Thabor, & parte da Galilea. O Autor do Dicionario da Biblia faz menção de huma Cidade do dito nome, cabeça do dito Tribu.

ZABUCAES. São arvores do Brasil, nas quaes se crião vasos tamanhos, como grandes cocos, quasi da feição de jarros da India. Estes vasos são muy duros, & estão cheyos de hũas castanhas, muito duras, & saborosas, & tem as bocas para baixo, cubertas com hũas tapaduras, que parecem feitas por industria humana, & tanto que as ditas castanhas são maduras, cahem estas tapaduras, & dali começão tambem a cahir pouco a pouco as mesmas castanhas, até não ficarem hũa dentro nos vasos. Gandavo, *Histor. do Brasil*, pag. 17. vers.)

ZABUMBA. O mesmo que Zàs. *Vid.* no seu lugar.

ZABURRO. Milho zaburro. A certo sogeito natural da Beyra, ouvi dizer, q̄ *Milho Zaburro* não he o que communmente chamamos *Milho grande*, ou *Milho da India*, mas que *Milho zaburro*, he hũa casta de milho, que em Portugal se dà só nas ribeyras do Douro, & que he muito mayor, que o da India, porém que não faz tão bom pão, & acrecentou, q̄ se dava entre areas. Mas tem contra si a João de Barros, que na 1. Dec. liv. 3. cap. 7. fol. 49. col. 4. fallando nas terras do Preste João, diz que o commum mantimento daquelles povos he o milho de maçaroca, a que chamamos *Zaburro*, donde se infere, que milho zaburro vem a ser o mesmo que *Milho grande*; porém (segundo o que o dito Barros vay dizendo logo mais abaixo) là o cultivão muy

Tom. VIII.

to diversamente do que nós, porque lanção a semente sem mais lavrar, & com hũa tona de area por cima o cobrem, porque ficando enterrado faz com a quentura do Sol hũa codea tão dura, que não deixa sahir a semente, o que lhe não faz a area, & basta para a criação, & corrupção da semente, o lastro da terra que tem debaixo, muito humido das agoas passadas, & os grandes orvalhos da noyte, que trespassão a area. *Vid.* Milho grande.

ZAC

ZACA. Palavra Turquesca. He o nome que dão os Turcos à esmola, que fazem de hũa parte de seus bens para alimento, & sustento dos pobres. No Alcorão não està expresso o quanto cada hum ha de dar, mas segundo os Doutores da ley cada Musulmão (que responde ao que entre nós se chama Fiel) està obrigado a dar a decima parte das suas rendas. Outros de mais larga opinião dizem que basta a quadragesima, ou quinquagesima parte, & outros mais accõmodados, determinão esta esmola a hum por cento.

ZACHAF. He o nome de hũa grande lagoa no sertão da Ethiopia. Tem de largo quinze legoas, sem até agora se lhe saber o côprimento. São menos de duzentas & cincoenta legoas. Põem na os Cosmografos em quinze graos, & cincoenta minutos; & segundo hum Mappa, feito por hum Portuguez, que andou muitos annos pelos Reynos de Monomotapa, Manica, Butua, & outros daquella Cafraria, fica esta lagoa pouco distante do Zimbavè (quer dizer Corte) de Mesura, ou Marabia. Sahe della o rio Arruvi, que por cima do Forte de Tete se mete no rio Zambeze: tambem della sahe o rio Chire, que cortando por muitas terras, & ultimamente pelas do Rondo, se vay ajuntando com o rio de Cua, para baixo de Senna. *Viagem da India do Padre Manoel Godinho*, 157.

ZACO. (Termo do Japão.) He o

Ggg Summo

Summo Bonzo , ou supremo Pontifice dos Bonzos. No tocante à superstição, & falso governo espirital he o supremo senhor dos Reys, & nobreza, & povo; delle he *in solido* todo o poder, & jurisdição, porque elle elege, & provê os Tundos, confirma os Prelados dos Mosteyros, de mayor importancia, approva as Seitas, que sahem de novo, primeiro que se possaõ prégar, & receber; determina as duvidas, que se levantão sobre a crença das antigas; dispensa em todas suas leys nas cousas mais graves; tem sua Corte na Cidade de Miaco, além dos grandes interesses, & rendimentos da dignidade, he juntamente hum dos ricos, & poderosos senhores em terras, vassallos, & rendas, sobre as quaes rompe, & traz às vezes guerra com os seculares. Lucena, vida de Xavier, 499. col. 1. & 2.

ZACOU. He o nome de húa planta da Arabia, que tem muito espinho, & dá huns frutos muito amargosos; o que deu lugar à fabula dos Arabes, que dizem q no inferno ha esta arvore, & que seus frutos são cabeças de demonios. No seu Dictionario Oriental, pag. 919. col. 1. diz Herbelot, que no Alcorão se faz menção desta arvore.

ZACUNTO. Ilha. *Vid.* Zante.

ZACYNTHO. Ilha da Grecia, na costa Occidental do mar Jonio. Tomou o nome de hum filho de Dardano, chamado Zacyntho, que foi o primeiro, que apportou naquella Ilha. Hoje he dos Venesianos, & chamão-lhe Zante. *Vid.* Zante.

ZAF

ZAFI. Cidade maritima de Africa, no Buccala, Provincia do Reyno de Marrocos, na Foz do Tensifte, que a faz muito mercantil.

ZAFFE-RAMINIS. São huns povos da Ilha de S. Lourenço, assim chamados de *Zaffe*, que significa casta, ou geração, & de *Ramini*, falso Profeta, & genro de Mafoma. Seguem estes povos a ley de Mafoma, & assentão os principios da

sua crença nesta fabula, a saber, que no anno de 620. mandara Deos ao dito *Ramini* do Ceo para as prayas do mar Roxo, perto da Cidade de Meca, & que fora buscar a Mafoma, o qual lhe dera húa das suas filhas por mulher; que deste casamento nascera o Principe Rahouroud, pay de Rahadz, & de Racoubá, os quaes navegando arribarão à Ilha de S. Lourenço, aonde assentarão sua venda. Flacourt, Histor. de Magdagascar.

ZAFRA, ou Safra. Villa da Estremadura de Castella, fundada pelos Celtas, anno 580. antes do Nascimento de Christo, & por elles chamada *Segeda*, acrecentada por Julio Cesar, foi chamada *Restituta Julia*, durando até as invasoens dos Mouros, que celebrando húa feira, que se faz no mez de Junho, a que elles chamão Zafar, introduzirão o nome *Zafra*. Outros attribuem este nome a hum Capitão Romano, ou Godo, chamado *Zafra*. Anno de 1240. foi ganhada aos Mouros pelo Rey D. Fernando III. & por elle povoada de Christãos. Tem por Armas em escudo partido, à mão direyta campo dourado, hum vaso azul de acucenas, na mão esquerda hum castello sobre rochas.

ZAG

ZAGA. Retaguarda. *Vid.* Saga. (As palavras tambem, de que usavão, como era a de *Caga*, ou *Zaga*, por Retaguarda. Mon. Lusit. Tom. 5. 57. col. 4.)

ZAGAL. Segundo Diogo de Urrea, he palavra Mourisca, derivada do verbo *Cegale*, que val tanto como vestir-se de pelles, & como este genero de vestir he proprio de pastores, ou de homens robustos, & fortes, como Hercules, & outros Heroes, que a Antiguidade representa vestidos de pelles de Leão, ou outras feras, os Castelhanos derão este nome a homens valentes, & a pastores; por isso nas Chronicas de Hespanha se acha, que os Mouros puzerão por alcunha a alguns Cavalheiros, *Los Cagales*, como

se differão Os *valentes*, & contra elles houve hum chamado *Orozco el çagal*. Como pois os pastores por andarem por campos, & montes, estão muy curtidos às inclemencias dos tempos, forão chamados *Çagales*, como homens mais robustos principalmente os pastores moços, & ainda não casados; & (segundo Cesar Oudin no seu Diccionario Castelhano, & Francez) *Çagal* he propriamente o pastor moço, & criado do mayoral, ou do senhor do gado, & superior àquelle, a q os Castelhanos chamão *Rabadan*.

ZAGALA. Pastora. *Vid.* no seu lugar. He Castelhano. (Algũas *Zagalas* se levantãõ vestidas de festa. Lobo, Pastor Peregrino, 291.)

ZAGALÊJO. Pastor muito moço. O filho do zagal. *Vid.* Zagal.

O pobre do Zagalejo
 Não tem onde se acolher,
 Quando se quer defender,
 O que tem mais de sobejo
 Não no consente viver;
 Se alguem justiça brada,
 Que lhe roubão seu rebanho,
 Oulho levãõ da manada,
 Porque seja mòr o dano,
 Ninguem lhe responde nada.

Franc. de Sà, Ecloga, ou Satyra a Joã Rodriguez de Sà & Menezes.

ZAGALÊTO. Pastor moço. *Vid.* Zagalejo. *Vid.* Zagal.

Ponhome agora a tratar
 Pelas rasoens, que me deste,
 Com quem não sabe fallar,
 Senão ou daquelle, ou deste,
 Com huns poucos de Zagaletos,
 Gabadores de seu dono,
 Que nunc a perdem seu sono,
 Porque os gabem seus netos.

Franc. de Sà de Mirand. Dial. Estanc. 43.

ZAGARI. Certa lençaria, de que ha varias castas. Zagari grosso, zagari limítar, zagari de obra de casta fino, &c.

ZAGAYA. Nome Africano. He huma especie de dardo, que os Mouros lançaõ a cavallo, póstos nas pontinhas dos pés nos seus estribos à gineta, sem o largar de

Tom. VIII.

todo, & cõ elle ferem, & matão aos q perseguem. Huns lhe chamão *Telum Punicum*, & outros *Hasta Africana*.

Zagaya. Monte, que os Antigos chamavão *Helicon*, na Beocia, Provincia da Grecia, perto do Monte Parnaso. *Vid.* Helicon.

ZAGRAB. Cidade Episcopal de Estclavonia no Reyno de Hungria, sobre o rio Savo, cabeça do Condado do mesmo nome. *Zagrabia, e. Fem.*

ZAGRO. Grande montanha da Asia, com que a natureza separou a Media da Assyria. He opinião de alguns, que tambem fora chamada *Semirami*, em memoria de que a Rainha Semiramis a mãdara furar a effeito de passar por dentro della para a Media, & que por algum tempo fora esta passagem chamada *Zagri pila, id est*, o Estreito, ou as portas de Zagro, assim como ao Estreito do monte Oeta se deu o nome de *Thermopylas*.

ZAI

ZAIM. Na milicia Turquesca, particularmente nas terras de Anatolia, he hum titulo, que na opinião de alguns, responde ao que os antigos Romanos chamavão *Decumanus, i. Masc.*

ZAINO. Cavallo zaino. No livro das suas etymologias diz Menagio, que *Zaino* he palavra Italiana, mas que não sabe donde se deriva. Em Dictionarios Italianos, & particularmente no Onomastichon do Padre Felice Felicio acho *Zaino*, mas em sentido totalmente diverso deste; porque segundo o dito Autor, *Zaino* he surrão de pastor. O mais certo he, que *Zaino* se deriva do Castelhano, *Çayno*, & este (segundo Cobarruvias no seu Thesouro) he nome Arabico, q se diz do cavallo castanho escuro, que nenhum final tem de outra cor, indício de ser traidor, porque o humor adusto não està temperado com outro, que lhe sirva de correctivo. Daqui nasce (diz Cobarruvias) *Que al que es dissimulado, y que trata con aobles, llamamos Çayno*; & continua o dito Autor, dizendo, que he

Gggij de

de raiz Hebraea, de hum nome, que entre outros significados, quer dizer, ser puro, sem mistura, como o he o cavallo zayno, que tem hũa só cor, sem melclar-se com outra. Chamão outros *Zayno* ao cavallo, que não he nem pardo, nem branco, nem tem final algum de qualquer outra cor, excepto castanho, porque a boa cor lhe suppre a falta. Segundo outros, cavallo zayno he todo negro, sem final algum branco; deste genero de cavallos diz Antonio Pereyra Rego na sua instrucção da Cavallaria, pag. 27. (Os *Zaynos* por falta de sinaes, são ordinariamente de pouco valor, & estima.)

Zaino. Tambem entre nós se toma às vezes por atreçoado.

ZAIRE. Lagoa de Africa, na Ethiopia Alta, que antigamente era fronteira do Imperio dos Abexins. Nesta lagoa tem o rio Zaire o seu nascimento, & he opinião de alguns, que o Rio Zaire he o que hoje chamão Lagoa de Zambea, ou Zambeza. *Vid.* no seu lugar.

Z A M

ZAMA. Cidade de Africa, antigamente Episcopal, & cabeça do Reyno de Juba. He a Zamora de hoje, no Reyno de Alger. Na vizinhança desta Cidade ha hũa fonte, a que tambem chamão *Zama*, cuja agoa (segundo escreve Plinio) faz a voz de quem bebe della, mais clara. *Zama*, ou *Azama*, *e. Sil. Ital.*

ZAMBEZE. Grande Rio de Africa, na Ethiopia. Sahe este Rio da Lagoa do mesmo nome, a que outros chamão *Sachaf*, na fronteira do Imperio de Monomotapa, & da Abassia, & depois de receber muitos rios, desemboca no mar Ethiopico, nos confins de Sofala, & Moçambique. Pouco antes de se meter no mar, divide-se em quatro braços, dos quaes o primeiro se chama *Quilimane*; o segundo *Cuama*; o terceiro *Luabo*; & o quarto *Luabo* o velho. Entre estes quatro braços, ha muitas Ilhas grandes, & ricas, com minas de ouro. Das melhores

dellas são lenhores os Portuguezes.

ZAMBÔA. He hũa especie de limeyra, ou cidreyra, que dà hum fructo da feição de laranja, mas muito mayor, & de hũa cor amarella, mais carregada. O gosto he quasi de laranja, mas deflexabido. Chamãolhe *Pomum Adami*, por ter na casca hũas como mordeduras, que a simplicidade dos Antigos imaginou serem vestigios da impressão, que os dentes de nosso primeiro pay fizeram no pomo vedado, como se neste fructo se renovara a memoria da nossa desobediencia. Chamãolhe outros *Pomum Assyrium*, porque dizem que a primeira planta viera da Assyria.

ZAMBOEIRA. A arvore, que dà zambos. *Malus Assyria.*

ZAMBRO Pés zambros. Pés tortos para fóra. *Distorta crura. Neut. Plur.* He zambro, ou tem os pés zambros. *Distortis est cruribus. Horat.* (Pés Zambros. Correccção de abusos, part. I. pag. 8.) (Para verem se he *Zambro* dos pés. Alveitar. de Rego, 197.)

ZAMBUCO. Embarcação da India. (Dous *Zambucos*, carregados de especiaria. Barros 4. Dec. 94.) (As naos, ou *Zambucos*, em q navegavão estes Mouros, nem tinham cuberta, nem pregadura. Damiaõ de Goes, 23. 2.)

ZAMBUJA. *Vid.* Azambuja.

ZAMBUJEIRO. *Vid.* Azambujeiro.

ZAMORA. Cidade Episcopal de Hespanha, no Reyno de Leão, assentada num penhasco, que dà na ribeyra do Douro, sobre o qual tem hũa fermôla ponte. Segundo o Arcebispo D. Rodrigo, Affonso III. Leonez lhe chamou *Zamora*, com occasião de que passando hũa vaca negra, a que os vaqueiros daquela terra chamaõ *Moras*, certo criado seu, apartando-a, disse *Ze mora*, & mandou el Rey que dahi por diante tivesse este nome. Derivaõ outros *Zamora* das pedras Turquezas, que no seu termo se crião, & dos Arabes são chamadas *Zamoras*. Floriaõ do Campo lhe chama *Santica*, que (segundo Rodrigo Mendes Silva) mais seguramente compete a Simancas.

Silmanças. Nos seus principios, Marineō Siculo lhe chamou *Sisaponta*, mas pôde ser equivocação, por haver na Andaluzia outra Cidade deste nome. No anno de 985. foi destruida por Almanfor, Rey de Cordova; no anno de 1053. foi restaurada por Fernando Magno. *Zamora, e. Fem.* Tem os Castelhanos outra Cidade deste nome no Perù, na Provincia de *Quito*.

ZAMORIM, ou Samorim. He o titulo, que os Indios dão ao Rey de Calecut, na costa do Malabar, à quem do Golfo de Bengala, na Península do Indo. Antigamente hum só Principe era senhor de toda a dita costa, desde Goa até o Cabo Comorim: mas *Sarami Perymal*, depois de abraçar a Seita de Mafoma, querendo acabar em paz seus dias, na Cidade de Medina, onde se venera o sepulcro do falso Profeta, repartio entre os amigos os seus Estados, a saber, os Reynos de Calecut, Cochim, Cananor, & Coulão; mas com condição, que os Reys dos tres ultimos Estados reconhecerião ao de Calecut por seu Soberano, & a este deu o titulo de *Zamorim*, cujo poder depois das conquistas dos Portuguezes ficou abatido, que o Rey de Cochim he muito mais poderoso, que elle. *Vid. Samorim.*

ZAMOSKI. Pequena Cidade, mas forte, de Polonia, no Palatinado de Belzo, sobre hũa lagoa do mesmo nome, Tem titulo de Principado. *Zamroskium, ii. Neut.*

ZAMZAÕ. *Vid. Zanzaõ.*

ZAN

ZANCLÊ. Cidade de Sicilia, que antigamente foi destruida pelo Tyranno Anaxila. Pretendem os naturaes della, que foi edificada pelo Tyranno *Zanolo*, do qual tomou o nome. Pelo discurso do tempo foi chamada *Messana*, hoje *Messina*, porque os Messenios, povos do Peloponneso, hoje Morea, a expugnãrão.

ZANFARA. Reyno de Africa, com hũa Cidade deste nome, na Nigricia.

Tom. VIII.

ZANGANQ, ou Zangaõ. Atraveffador: *Vid. no seu lugar.*

ZANGAÕ. He hũa Bepa, ou especie de Abelha, porèm mayor, armada de hũ ferraõ muito agudo, que picando causa grande dor. Tem hum zumbido estrodofo, & não serve mais, que de comer o mel às abelhas, sem fazer nenhum. De hũa notavel criação de zangãos, que se faz na Cafraria. *Vid. Ethiopia Oriental de Fr. Joaõ dos Santos, fol. 34.* Chamaõ os Latinos ao zangão *Fucus*, que (segundo alguns) se deriva de *Fur*, porque furtivamente come o mel às abelhas; aindaque mais propriamente parece chama-se *Fucus*, *quòd apibus fucum faciat*, porque engana as abelhas, comendolhe o mel, com capa de lhe aquentar o cortiço. Querem outros, que se chame *Fucus* do verbo Grego *Phogo, id est, exsicco, & absumo*, porque gasta, & consome o mel. *Fucus, ci. Masc. Virg. Phædr.*

Zangaõ, ou zangano. Metafor. Toma-se por atraveffador, & por quem quer ganhar sem trabalho, & enriquecer sem industria. O P. Fr. Antonio das Chagas diz Zangãos da saã gloria. Cartas espirituales, Tom. 2. 414. *Inanis gloriæ aucupes.*

ZANGARREAR na viola. Correr as cordas da viola sem observar os preceitos da Arte. *Citharæ nervos, ou fides inconditè percutere, verberare, ou ferire.*

ZANGUEBAR. Grande Região de Africa entre a costa de Ajan, & os Cafres, na Ethiopia Inferior. Nella se contém muitos Reynos; os principaes saõ *Lamon, Melinde, Mombaça, Mongalo, Moçambique, Quiloa, &c.* Tem estes Reynos Cidades do mesmo nome.

ZANOLHO. Falto de hum olho, ou quem os tem atraveffados. *Altero oculo captus, a, um. Vid. Cego de hum olho.* No segundo sentido *Strabo, onis. Masc. Cic. Vid. Torto.*

ZANTE. Ilha do mar Jonio, ao Meyo dia de Cephalonia, para a costa Occidental da Morea. Tem algúas cincoenta milhas de circuito, em que com a Cidade do mesmo nome se encerraõ algumas

Ggg iij cin:

cincoenta Villas, ou Aldeas. Tem Bispo, a quem o Papa nas suas Bullas chama *Bispo de Zante*, & o Senado Venesiano nas suas expedições lhe dá o titulo de *Bispo de Cephalonia*; porque destas duas Ilhas se forma hũa só Diecesi, em que haverá algũas cincoenta Freguesias, & muitos Conventos de Religiosos Gregos, que tambem tem seu Bispo. Cada Igreja tem hum só Altar, & este voltado para o Oriente, com alguns quadros, mas sem figura algũa de vulto, que nas Igrejas dos Gregos se não permittem. Toda a Ilha está sujeita a grandes tremores de terra, acompanhados de horriveis estrondos, & de hum fedor, que inficiona o ar. Em toda a Ilha ha hum só rio chamado *Camira*, cujas agoas pela comunicação, que tem com o mar, são salgadas; mas abaixo do Castello, perto do mar, ha hũa fonte tão copiosa, que todos os navios, que vão para o Levante, na ida, & na vinda, fazem nella agoada. *Zacynthus, i. Fem. Virgil.* Querem alguns, que dessem os Antigos a esta Ilha este nome, pela grande abundancia de Jacinthos, que se achavão nos seus campos.

ZANZAÔ, ou zamzaô. He o nome de hũ poço celebre de Meca, do qual contão os Arabios, & Turcos, que por baixo da terra se comunica com a Cidade de Rahab, da qual faz menção David no Psalmo 86. *Messor ero Rahab, &c.* Venera a dita gente este poço em hum grande Templo, levantandolhe que he a fonte, que sahe de baixo dos pés de Ismael, quando estava perecendo de sede no deserto. A confirmação que trazem para esta comunicação, he fundada em q̄ hũ Agi, ou Romeiro de Meca, ao qual como cahisse no dito poço hũa escudella, dahi a tempos veyo a dar com ella na lagoa de Rahab. Relação de Godinho, 146.

ZANZIBAR. Ilha de Africa entre Meã linde, & Quiloa, no mar Ethiopico, cinco, ou seis legoas da terra firme da costa povoada de Mouros, que tem trato na Cidade de Mombaça em outros lugares, para onde navegação, & em navios pequenos, sem cuberta, de hũ só masto,

que levão carregados de mantimento. He esta Ilha cheia de fontes, rios, criações, & tão vigorosa, que nos matos nascem laranjeiras, & outras arvores de espinho. No anno de 1497. aos 28. de Fevereiro, se achou Vasco da Gama diante da Ilha de Zanzibar, & o senhor della o mandou visitar, pedindolhe que o quizesse ter por seu amigo. Chron. del Rey D. Man. pag. 32.

Z A P

ZAPE. *Vid. Trapezape.*

ZAPETE. Hũa casta de jogo de cartas, a que outros chamão *Truque*. Joga-se cõ tres cartas, & hũa dellas chama-se *Zapete*, que são quatro paos. Vence o *Zapete* a Bicha, Bichão, & tudo o mais.

Z A R

ZARA. Cidade Archiepiscopal, & porto do mar dos Venesianos, & cabeça da Dalmacia. Está cercada de agoas do mar por todas as partes, & só por via de hũa ponte levadiça communica com a terra. Chamão-lhe em Latim *Jadera, e. Fem.*

ZARABATANA, ou zaravatana. Pao furado, comprido, por onde se botão balas pequenas aos passaros, ou alfinetes cõ papel aos Touros. Segundo o Glossario Grego de Ducange, & o de Meursio. *Zarabatana* se deriva do Grego *Zarbatani*, que significa hum instrumento, semelhante a este. *Tubus, per quem flando aliquid jaculamur.* No Oriente, & particularmente nas Ilhas Maldivas, (segundo escreve Peyrad) com *Zarabatanas* despedem os moradores frechas, & atirão com ellas longé. Parece que nellas falla João de Barros, aonde diz, (Armas de *Zaravatanas* hervadas.) Dec. 3. 114. col. 3. *Vid. Sarabatana.*

ZARAGATÔA. Herva. Ha tres especies. Hũa, que lança hum talo redondo, algũa coula aspero, lenhoso, dividido em muitos raminhos, vestidos de folhas cõpridinhas, estreitas, pontiagudas, felpudas, & retalhadas, nas quaes estão pegadas

Das hūas flores lanuginosas de cor amarella desmayada, mas luzidia. Chamão-lhe *Psyllium primum*, & *Psyllium Indicum*, *eneratis foliis*. A zaragatoa da segunda especie se parece com a primeira na flor, no fruto, & na semente, mas tem os talos deitados, & a folha de hum verde alvadio. Chamão-lhe *Psyllium maius supinum*, ou *Psyllium alterum*. A terceira, que he a mais commua, tem os talos guarnecidos de folhas, oppostas aos pares, quasi semelhantes às do hyssopo, mas mais estreitas, & nervosas, como as de tanchagem. Chamão-lhe *Psyllium maius erectum*, & *Plantago caulifera*, *Psyllium dicta*. A cada hūa das tres especies se applica a palavra *Psyllium*, derivado do Grego *Psylla*, que quer dizer *Pulga*; porque nas ditas tres especies a semente desta planta, na cor, & na figura tem algũa semelhança com pulga; & (como advertio Dioscorides) dizem, que na casa aonde estiver esta herba verde, não se gerarão pulgas. A semente desta planta posta de molho se desfaz logo numas babas excellentes para tirar o amargor da boca, & abrandar as asperezas da lingua nos febricitantes. Chamamos vulgarmente *Zaragatoa* o pão, com que molhão a boca aos doentes, com seu chumaço. (A *Zaragatoa* he lenitiva, & repercussiva dos apóstemas colericos. Recopil. de Cirurg. 296.) (Com as mucilagens de *Zaragatoa*. Correccão de abusos, 264.)

ZARCAO, ou zarquão. He hūa tinta mineral, de que usaõ os Pintores. Em torroens, he o melhor. He hūa das quatro tintas, q̄ se lavaõ, & se apuraõ, sem se mcer. Parece que he ainda mais subida que vermelhaõ. Não acho em Latim o seu nome proprio. *Minium*, & *Rubrica*, não são propriamente zarcão. (Vermelhaõ se assombra com Lacra, & se realça com *Zarquão*. Arte da Pintura, 63. vers.) Na pag. 66. ensina Philippe Nunes, o modo de fazer zarcão artificial com laminas de chumbo, muito delgadas, enxofre moido, &c.

ZARCO dos olhos. *Vid.* Zanolho. Olhos zarcos. No cavallo são olhos bran-

cos, ou gazeos. *Vid.* Gazeo. (O cavallo, que tiver os olhos brancos, que se chamão gazeos, & por outro nome *Zarcos*, se deve ter por mal asfinalado. Pinto. Ginetas, 40.)

Zarco. Appellido dos ascendentes de Camaras, em Portugal. No 2. Tom. da Monarc. Lusit. liv. 17. cap. 2. fol. 176. o P. Fr. Bernardo de Britto, retuta a explicação do Doutor Gaspar Fructuoso, na Histor. das Ilhas, dizendo chamar-se *Zarco*, João Gonçalves da Camara, primeiro povoador dellas, por ser torto de hum olho, ou por haver morto em Africa hum Mouro, que se chamava *Zarco*, porque he certo que antigamente havia em Portugal pessoas do appellido de *Zarco*. Vejaõ os curiosos o lugar citado, em que o P. Fr. Bernardo de Britto prova esta verdade com escrituras, & doações antigas. Outros lhe chamão *Zargo*; deve ser erro da impressão.

*Do nome deste Zargo o nome teve
De Zargo pelo feito, que fizera,
A cuja gloria o tempo não se atreve,
Por que immortal como elle ser espera,
Outros dizem, que o nome se lhe deve,
Por que hūa voadora feta fera
Hum olho lhe levou, do qual privado
O nome lhe ficou por Tymbre honrado.*
Insul. de Man. Thomàs, liv. 1. oyt. 71.

ZARGUNCHADA. Golpe, ou ferida de zarguncha. Teve hūa zargunchada. *Jaculo confixus fuit.* (Sem salvar mais que a pobre pessoa com tres *Zargunchadas*. Histor. de Fern. Mend. Pint. 39.)

ZARGUNCHO. Arma de arremeço, a modo de dardo, ou zagaya *Hostile, quod manu ejaculari potest. Jaculum* he nome generico de armas de arremeço. *Verutum* era hum dardo a modo de espeto, que em Latim se chama *Veru*. (Arremeços de *Zargunchos*. Barros, 1. Dec. 145. col. 3.) (Zagayas de arremeço, a que chamão *Zargunchos*, *Idem* 2. Dec. 133. col. 4.) (Zargunchos são hūas meyas lanças, que servem aos Cafres de arremeçoens ao longe, & ao perto de espadas. Oriente conquest. part. 1. fol. 807.)

ZARMIGETHUSA. Era antigamente a Cidade

Cidade Metropoli dos Dacios , debaixo de feu Rey Decebalo. Numa antiga inscripção he chamada *Ulpia Trajana*, por ventura porque foi edificada por Trajano, conquistador dos Dacios. Hoje lhe chamão *Veczel*, ou *Venez*, ou *Vathel*, & em lingua Esclavona *Gradisch*, Villa de Transylvania.

ZARNÁTA. Cidade de *Tzaconia*, ou *Braço de Maina*, na Morea. Fica assentada em hum alto, aonde a natureza, & a Arte a fazem tão agradável à vista, como inexpugnável à força. Porém na ultima guerra dos Venesianos contra o Turco, anno de 1685. o General Morosini a rendeo.

ZARZAGANIA. Demo, tanto fideraque, & tanta *Zarzaganía*. Auto de Maria Parda, no fim.

Z A T

ZATMAR. Pequena, mas bem fortificada Cidade nos montes de Hungria Superior, nos confins da Transylvania. He cabeça de hum Condado, que pertence ao Emperador. No principio da sua rebellião o Conde de Teckeli se fez senhor della, mas dahi a algum tempo a perdeo.

ZATÔR. Cidade de Polonia, no Palatinado de Cracovia, sobre o rio Vistula.

Z A Z

ZAZ. Particula, formada pela figura onomatopeia, para exprimir o som da pancada, que se dá.

ZAZO. Titulo do Japaõ. No Meaco, Metropoli do Imperio Japonez, reside o Zazo, dignidade correspondente à do Summo Pontifice, no Christianismo. Este canoniza os Emperadores que quer, approva as Seitas, consagra, & ordena Patriarcas, & Bispos, os quaes depois criaõ Sacerdotes, & lhes dão jurisdicção de offerecer incenso aos idolos, & applicar os merecimentos de Amida, & Xaca, pela redempção dos vivos, & salvação dos mortos. *Orient. conquest. part. 1.*

Z E A

ZE A. Ilha, & Cidade do Arcipelago, ou Mar Egeo para a banda da Europa. He húa das Ilhas Cycladas. A Cidade está no meyo da Ilha, tem titulo Episcopal, na Igreja do Oriente. Tem entre outras húa fonte, cuja agoa tira a quem bebo della o juizo, mas depois de hum breve sono, torna a pessoa em si. Dizem que antigamente era esta Ilha tão esteril, que aos velhos de sessenta annos davão peçonha, para que com vida mais dilatada não tirassem o sustento aos moços, necessarios para o bem da patria. Chama-vãolhe *Tetropolis*, porque nella havia quatro Cidades. O seu nome mais commum he *Ceos*, ou *Cea*, e. *Fem. Plin.*

Z E B

ZEB. Região de Africa, no Biledulgerid, com Cidade do mesmo nome. *Zebum*, ou *Zebes*.

ZEBELINA, ou zebelino. He húa especie de *Doninha*, que se cria em *Moscovia*, *Lithuania*, *Scandinavia*, & outras terras do Norte. He mais pequena, que *Doninha*, a cor he ruiva, excepto na garganta, que he cinzenta. A pelle he muito estimada, particularmente quando o pelo he comprido, & a cor tirante a negro. Lemery lhe chama *Mustella zibelina*, *Mus Scythicus*, aut *Sarmaticus*; & *Zobola*, este ultimo deve ser o nome nacional, do qual se fez por corrupção o de *Zebelina*.

Não nos leitos ricos, & entre os finos Animaes de Moscovia Zebelinos.

Camoens, Cant. 7. oyt. 65.

Que Arminhos, que Zebelinas, Custão menos, cobrem mais.

Franc. de Sà de Mirand. Satyr. 1. Estanc. 59.

ZEBRA, ou Zevra. *Vid. Zevra.*

ZEBRUNO, ou Lebruno. Húa das cores do cavallo. *Color pili leporini, vel cervini.* (Castanho *Zebruno*, ou *lebruno*, q remeda a cor do cervo, ou da lebre. *Pinto. Ginet. 37.*)

ZEBÙ. Ilha do mar Indico no meyo das Philippinas. No principio os Castelhanos lhe chamãrão *La Isla de los pintados*, porque achãrão seus moradores cõ a cara pintada de varias cores. Na costa Oriental desta Cidade edificãrão os mesmos a Cidade de Jesus. A razão deste nome he, que entrando na dita Ilha os Pregadores Evangelicos de diversas Religioens, os Gentios lhes mostrãrão hum Menino Jesus, que do tempo do Magalhães tinha ficado alli. Afeiçoados elles à grande fermosura do Menino, o derão a hum dos principaes senhores da terra, para que entre suas joyas o guardasse; & como tinhão ouvido aos Castelhanos este nome *Deos*, ou *Dios*, chamavão elles ao Menino *Deovata*, que he o mesmo, que *Deos Menino*, porque *Vata* em sua lingua quer dizer *Menino*. Era esta Santa Imagem tida em grande veneração, & tirando-a com grande acompanhamento, quando lhes faltava agoa para suas novidades, & a metião no mar, para que lha dêsse, milagrosamente chovia logo; pelo qual milagre, & outros, cõ os quaes remediavão suas necessidades, chamando-se antes aquella Ilha de *Zebù*, dalli por diante foi chamada *Nombre de Jesus*. *H. stor. Universal*, pag. 328. Com o Rey desta Ilha fez o Magalhães amizade, & lhe grangeou a protecção del-Rey de Castella, & finalmente fez por amor d'elle guerra a el-Rey de Matan, & nella o matarão, anno de 25 20.

ZEC

ZECORA. He o nome de hum animal da Ethiopia Alta, a que os Portuguezes chamãrão *Burro do mato*, por ter as orelhas muito compridas, & viver no mato. *Dapper descripção da Africa*, pag. 420. *Vid.* Burro.

ZEDOÁRIA, ou *Zodoaria*. Deriva-se de *Zadura*, ou *Zaduar*, palavra da India. Trazem-na seca da India, ou da Ilha de S. Lourenço. He hũa raiz de duas castas, ainda que criada na mesma planta. A zedoaria da primeira especie he huma raiz

comprida, do tamanho do dedo meeminho, de cor alvadia, ou cinzenta, & de sabor aromatico. Chamão-lhe *Zedoaria longa*, ou *vulgaris*. A zedoaria da segunda he redonda, mas vem em talhadas, de secada, & de cor parda. Chamão-lhe *Zedoaria rotunda*, ou *Loripes*; outros lhe chamão *Zerumbeth separionis*, ou *Zerumbethum*. Estas duas raizes debaixo da terra são hũa só; a redonda he a cabeça, ou parte superior; a comprida he a parte inferior; hũa, & outra he discursiva, attenuante, boa contra a colica ventosa, corrobora o estomago, & resiste ao veneno. No seu Diccionario Oriental, pag. 523. diz Herbelot, que outros lhe chamão *Anthora*, & que he o contraveneno do *Napello*, que he hũa das especies do Aconito; & juntamente adverte que a *Zedoaria*, que nos vem, não he sempre a verdadeira. (*Zedoaria*, & *Galanga* em pó. *Correcção de abusos*, part. I. 81.)

ZEL

ZELA, ou *Ziela*. Cidade do Ponto de Polemon, (Keyno pequeno, & parte do Ponto, a qual no Reynado de Nero foi reduzida a Provincia, & foi chamada *Pontus Pelagonius*.) A' vista desta Cidade venceo Cesar a *Pharmaces*, Rey do Ponto, tão subitamente, que dando parte da sua vitoria ao Senado, escreveu estas tres celebres palavras, *Veni, vidi, vici*.

ZELADÔR. Aquelle que solicita a execução de algũa obra boa, com grande empenho, & affecto. Era S. Paulo grande zelador da Religião Christãa. Foi Bruto grande zelador da liberdade da Patria. *Christianæ Religionis studio ardebat Paulus. Patriæ libertatis studio flagrabat Brutus*.

Imitarà ao Zelador Thesbita,

Que com a capa espiritos dobrando,

Deu fama a quem com ella a sua imita.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 8. oyt. 43.

ZELADORA. A mulher, que zela, que tem zelo. *Vid.* Zelador.

ZELADORES, ou *Zelotas*, ou *Assassinos*. São os nomes, que se derão a hũa Seyta

Seyta de Judeos , ou (para dizer melhor) a hũa caterva de velhacos , & malfeitores, que com tão grande obstinação zelavão a sua liberdade , que antes querião padecer todo o genero de supplicios, do que dar a homem mortal o titulo de Senhor. Foi esta Seyta maliciosamente instituida por hum certo Judas, chamado o *Galileo*, para induzir os ignorantes a não reconhecer a Jesu Christo por Senhor. Esta impia facção, que em breve tempo foi extinta , tornou a ter sequito no reynado do Emperador Nero, mas finalmente foi causa da total destruição dos Judeos. No anno de cinquenta & dous de Jesus Christo , começaram estes sacrilegos zeladores a merecer o nome de *Assassinos*, quando metidos em concursos populares, com punhaes , ou fovelas escondidas hião matando aos que não erão de seu agrado ; & dalli a poucos annos se achãrão tão crescidos em numero, que se atreverão a saquear, & queimar Aldeas , & Villas. No anno de sessenta & seis se apoderãrão do Castello de Masade, perto de Jerusalem, & matãrão todos os Romanos, que o presidiavão. Finalmente, imperando Vespasiano, quando seu filho Tito veyo mover guerra aos Judeos, meterãose os Zeladores em Jerusalem , aonde fizeram impiedades , & crueldades tão excessivas, que o Pontifice , ou Grande Sacrificador Anano se vio obrigado a fazer hũa arenga ao povo, para os incitar a tomar as armas contra estes impios, que se havião recolhido para o Templo , fazendo d'elle Cidadella, & asento das suas tyrannias. O povo animado com as razões de Anano, se poz em estado de os combater, & já os tinha encurrulado na parte interior do Templo , quando os Idumeos os vierão soccorrer, & com este auxilio, feitos senhores da Cidade, depois de horriveis hostilidades , matãrão ao Grande Sacrificador Anano, & muitos dos Judeos, não podendo já sofrer tão horrendas violencias, se entregãrão aos Romanos. Finalmente dividirãose estes tediciosos em dous bandos, hum fi-

cou em Jerusalem , obrando delatinos, com João de Giscala , por cabeça, passou o outro bando para Alexandria de Egypto , aonde torão mortos mais de seisçêtos, por quererẽ mexer, & perturbar a paz, & quietação da Cidade. *Vid. Joseph, Guerra dos Judeos. (Fingindo se zelosos da liberdade Judaica, se chamavão Zelotas. Mon. Lusit. Tom. 2. 71. col. 1.)*

ZELANDA. Hũa das Provincias unidas dos Paizes Bayxos, com titulo de Condado, entre Hollanda , Flandes, o Brabante, & o Mar Germanico. He hũa das sete Provincias de Hollanda, consta de algũas quinze, ou dezaseis Ilhas pequenas, cujos moradores vivem de pescar, & commercio do mar. Suas principais Cidades são *Midelburgo, Flessinga Veera, Tolen, Gres, &c.* Deriva-se este nome *Zelanda*, de *Zeelandt*, que em lingua Flamenga quer dizer *Terra de Mar. Zealandia. & Fem.*

Zelanda. Parte da terra Austral, novamente descuberta pelos Hollandezes, anno de 1654. ainda se não sabe se he Ilha, ou continente. O mar do Sul a divide da ponta da America Meridional.

ZELAR. Ter zelo. Procurar com empenho, & afeição. *Alicui rei studere. Ex Cic. Aliquid studiosè sollicitare.* (Os que zelão a pureza da nossa lingua. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 7. col. 1.*)

Zelar a gloria de Deos. Divine glorie studio ardere, ou flagrare.

De Deos a honra o proximo Zelando. *Insul de Man. Thomàs, liv. 8. oyt. 43.*

Zelar. Ter ciumes. Marido que zela a mulher. *Maritus zelotypus.* Uta Quintiliano deste termo, mas com caracteres Gregos. *Vid. Ciume. Vid. Ciolo.*

Tanta culpa foi, Zelarvos,

Tamanho aggravado he querervos.

Anton. da Fonteca num Romance.

Zelar. Pretender. Procurar. Conseguir. *Zelar hum cargo, hũa dignidade. Magistratum ambire. Vid. Pretender.* (Não Zeleis os officios. *Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 69.*)

ZÉLIA. Cidade da Troada, na Asia Menor.

Menor. Faz Strabo menção della. *Zelia*. Chamalhe Homero *Zelea*, 2. Iliados.

ZELL. Cidade do Ducado de Luneburgo, & cabeça d'elle em Alemanha, na Saxonia Inferior, sobre o rio Aller.

ZELO. Affectuoso empenho em defender, & livrar o objecto amado de tudo o que lhe pôde ser contrario. Importa muito, que os Ecclesiasticos tenham grande zelo da gloria de Deos, porque no Texto sagrado são chamados, homens de Deos, *Tu autem homo Dei*. 1. *Timoth.* 6. 11. Este titulo os obriga a que zelem a gloria de Deos, & defendão a sua honra, ainda com perigo da sua vida. Assim Jesu Christo, que não só era homem de Deos, mas homem Deos, sem embargo de ser o mais benigno dos homens, deu provas do seu zelo contra os profanadores do Templo de seu Pay. O zelo do Ecclesiastico consiste em reprehender os peccadores, oppor-se às acçoens escandalosas, emendar os abusos, & castigar os delictos. No zelo, como nas mais virtudes, ha mister prudencia, & discricão. O Profeta Natan queria que David levatasse a Deos hum Templo, & fez a sua proposição, mas com zelo indiscreto, q̄ Deos o não approvou, & declarou, que não queria que David, mas seu filho Salamão fosse o edificador do Templo. Poz S. Pedro mão ao cutello, para defender ao seu Senhor, & todo o Discipulo honrado tivera feito o mesmo, mas o Senhor o reprehendeo, & não approvou a acção. Tudo o que o zelo inspira, não he sempre fundado em boa razão, & pessoas, ainda que santas, são sujeitas a temerarios impulsos. Aos Principes lhes importa muito observar os procedimentos de todos, para que os erros dos povos não cheguê a ser causa da ruina dos Estados. Preservou Hippocrates a sua Patria da peste, mandando fazer grandes fogueiras em varias partes da Cidade; quanto mais vivamente se acende o zelo do Principe, & mais seguro está o seu dominio do contagio dos vicios, & pelo conseguinte dos açoutes do Ceo. Aonde por nimio zelo se erra, o erro he

mais digno de reprehensão, que de castigo; & aquelle que errou, antes merece premio, que pena. Moylés, levado do zelo, matou hum Egypcio; cortou S. Pedro a orelha a Malco; hum he feito guia do povo de Israel, cabeça da ley antiga, & Deos de Faraõ; o outro he constituido cabeça da ley nova, Principe da Igreja, & Vigario de Christo. Quando o zelo da Religião, & culto Divino, he verdadeiro, nenhũa cousa he capaz de o reprimir. Quando os Judeos foraõ pedir a Pilatos, não permittisse que as estatuas de Tiberio, que elle havia trazido de Roma, se levantassem em Jerusalem contra a politica, & reverencia da sua ley, para impetrarem esta graça, se deixaraõ estar cinco dias, & cinco noites sentados no chaõ diante da porta do Palacio de Pilatos, que enfadado da obstinação desta assistencia, os mandou cercar de seus Soldados, com ameaço de fazer chacina delles, se se não recolhessem; mas Pilatos vendo-os tão constantes na sua pretensão, & resolutos a derramar o sangue, antes que consentirem hũa tão grande injuria à sua Religião, deferio aos seus rogos, & fez sahir de Jerusalẽ as estatuas de Tiberio. *Zelo. Ardês, ou acre, ou flagrans studium, ii. Neut. Cic.*

Zelo da gloria de Deos. *Divina gloria studium.* Os Autores Ecclesiasticos dizem *Zelus*, i. *Masc.* Calepino traz a palavra *Zelus*, como Latina, mas não allega com Autor. O Abbade Danet no seu Diccionario, que começa pelo Latim, também traz *Zelus*, & para authorizar a dita palavra, allega com Vitruvio. Eu até agora não achei em Vitruvio *Zelus*, bem sim, *Zoilus*. Vossio, que deriva *Zelus* do Grego *Zeos*, Está fervendo, quer que *zelus* propriamente signifique *Ciume*, ou *Emulação*, porque diz *Zelus est fervor ille animi, qui in emulatione cernitur*. Parece que daqui os Castelhanos tomaraõ o seu *zelos* no plural, por *ciume*.

Ter zelo. *Vid. Zelar.*

Com zelo. *Studiosè. Cic.*

Levado de hum grande zelo. *Studio incensus, ou inflammatus, a, um. Studio ardens, ou flagrans.* ○

O zelo do Prelado deve ser verdadeiro, & discreto; & não falso, & indiscreto; por isso disse certo Poeta:

Sape scelus calum zeli velamine textit;

Cui zelus calum est, non facit ille scelus.

Adagios Portuguezes do zelo.

A conversação escandalosa, argue zelo danado.

O mau zelo empeçonhenta o entendimento.

O errar he toleravel, mas o mau zelo he cutello da Republica.

Para mandar convem zelo, & rigor.

Zeloso. Levado de zelo. Zeloso do bem de alguém. *Alicujus studiosus, a, um. Cic. Vid. Zelar.*

ZELOTAS. *Vid. Zeladores.*

ZEM

ZEMBLA, ou Nova Zembla descuberta pelos Hollandezes, anno 1594. buscando pelos mares do Norte caminho para o Japão, & para a China. Fica separada da Moscovia Septentrional pelo Estreito de Vaigats. Querem alguns que seja Ilha do mar congelado, dizem outros, que da banda do Nascente está pegada à Grande Tartaria. Aos 29. de Agosto de 1596. apportarão os Hollandezes na praya Septentrional desta terra, & logo sentirão hum tão grande frio, que desembarcarão todos, & no meyo dos caramelos deixarão o navio. Acolhidos ao monte, fizeram hũa casa, ou choupana, aonde passarão o Inverno até 29. de Junho de 1597. com tão grandes frios, q os vinhos mais generosos, que tinham trazido de matalotagem, ficãrão congelados, & nas taboas da sua choupana se formãrão do seu baso, & ar, que espirava, pedaços de caramelo da grossura do dedo pollegar, não obstante o lume, q nella tinham sempre aceso. Na sua relação dizem, que a parte, em que ficãrão tanto tempo, está totalmente deserta, & habitada só de Urso, & Lobos de extraordinaria grandeza, & tão ferozes, que tinham comido tres dos seus camaradas. Neste horrivel descãpado viviã de car-

ne de Raposos brancos, que elles apanhãvã; & quasi todo o tempo, que nelle estiverão, tiverão hũa continua noyte, porque naquella terra desde quatro de Novembro até o fim de Fevereiro, não apparece o Sol no Horizonte. Os povos daquellas partes são de muito baixa estatura, com cabeça grande, cara larga, olhos pequenos, cabello negro, cor do rosto muito parda, & alguns delles sem barba. Passão o Inverno numas grutas, vestem hũas casacas, que elles fazem de bezerro marinho, ou das pennas de hũas aves chamadas *Pingoens*, com a penna para fóra. As suas armas são frechas, cuja ponta he de osso de peyx. Com costelas, & pelles de peyxes fazem huns barquinhos, tão leves, que quando algũ delles se vê perseguido, & apertado no rio, carrega có o barquinho, & os remos às costas, & fugindo para terra, se põem em salvo. Adorão o Sol, & a Lua, & huns madeyros, ou troncos de arvores, a que dão com grosseiro artificio visos de figura humana, & diante delles se ajoelhão, & fazem suas toscas oraçoens. No mar daquella costa se achão varios monstros marinhos, & entre outros os que os Hollandezes chamão *Valrussen*, ou *Morosen*, & a que outros dão o nome de Cavallos, ou Elefantes do mar. São estes peyxes maiores que os nossos boys, a sua pelle se parece com a do cão marinho, tem o pello curto, & a boca como de Leão; della sahem dous dentes, que tem dous pés de comprido, & são alvos como marfim. Não tem orelhas, mas tem quatro pés, gérão hum, ou quando muito, dous filhos, folgão de se revolver sobre o caramelo, & tanto que vem vir pescadores, lanção os filhos no mar, & se afferrão nos barcos dos que os perseguem. Geogr. de Blaeu.

ZEMBLIN. Cidade, & Condado da Hungria Superior. Pertence à Casa de Austria.

ZEMBRA. Lagoa de Africa, para a banda do nacimiento do Nilo. Tambem he o nome de hum rio das terras do Monomotapa. Divide se em tres braços, a saber,

Saber, *Cuama, Espirito Santo, & os Infantes.*

ZEMONICO. Praça forte da Dalmacia; dista de Zara sete milhas.

ZEN

ZENITH, ou Zenit. (Termo Astronomico.) He corrupção do Arabico *Semt*, ou *Semt anas*, que significa *Ponto vertical*. O *Zenith* he o ponto, que no alto do Ceo responde perpendicularmente à nossa cabeça, em qualquer parte, q̄ estejamos no mar, ou na terra. Fica este p̄to diametralmente opposto ao Nadir, que he o ponto do Ceo de baixo dos nossos pés directamente, no hemisferio dos nossos antipodas. *Vid. Vertical. Ponto vertical.* (No mesmo seculo, que dezem huns, vão subindo outros, & ainda no mesmo dia apparece no *Zenit* hum astro, & o que estava no Nadir, ganha o lugar, que elle deixa. Barretto, *Pratica entre Heracl. & Democr. 62.*)

Neste bosque fugindo ao fogo ardente

Do claro Sol, que no Zenith ardia.

Galhegos, *Templo da Memor. liv. I. Estanc. 12.*

Zenith. Em frase gnomonica. O *Zenith do Plano*, he hũa representação de Zenith no plano de hum quadrante, ou he o ponto do quadrante, que fica cortado por linha recta, tirada do *Zenith* ao *Nadir*.

ZENÓPOLIS. Antiga Cidade do Pamphilia, que hoje he parte Occidental da Caramania, Provincia da Natolia, nos Estados do Turco. Tomou o nome do Imperador Zenon, que a engrandeceo. *Zenopolis, is. Fem.*

ZEP

ZEPHYRIO. Cidade Episcopal de Cilicia, entre a foz do Calycadno para o Poente, & a Cidade de Coryco para o Nacente; chamãolhe hoje *Tarsu Nigro. Zephyrium, ii. Neut.* (Em *Zephyrio* de Cilicia de S. Dulas Martyr. *Martyrol. em Portug. 15. de Junho.*

Zephyrio. Tambem he o nome de hũ Tom, VIII.

Promontorio da Grecia, na costa Oriental da Calabria Uterior; mete-se muito no mar Jonio. Foi chamado *Capo Bruziano*; chamãolhe hoje *Capo Bianco*. Ha outros Promonterios, chamados *Zephyrios* nas Ilhas de Candia, & Chypre. *Zephyrium Promontorium.* Tambem a Cidade *Halicarnasso* foi antigamente chamada *Zephyrium.*

ZÈPHYRO. Fabuloso Nume, que na opinião dos Genticos favorecia a criação das flores, & frutos da terra, que dava alento às plantas, vigor, & vida a todas as producções do campo. Por isso lhe chamãrão *Zephyro*, nome Grego composto de *Zoi* vida, & de *pherin* trazer, como quem traz, & dà vida. *Zephyrus*, quasi *zoiphoros, id est, vitam ferens.* Representavão-no em figura de sermote, & galhardo moço coroadado de hũa capella de toda a casta de flores. Fingirão, que era filho da Aurora, & q̄ amara a Nympha Cloris, à qual dera a superintendência das flores, porque he certo, que a que os Romanos chamavão *Flora*, era a que os Gregos havião chamado *Cloris*, como o significa Ovidio, *lib. 5. Fastor.*

Chloris eram, quæ Flora vocor.

Hoje *Zephyro* he vento, que affopra do ponto cardinal do Horizonte da banda do Poente. No mar Mediterraneo, chamãolhe *Vento do Ponente*, & no mar Oceano lhe chamão *Vento Oeste*, em alguns climas he vento affaz molesto pelas chuvas, que traz. *Zephyrus, i. Masc.*

Zephyro. Por este nome entendem os Poetas hum vento brando, & agradável, que faz abrir as flores, & recrea toda a natureza. *Zephyrus, i. Masc. & às vezes Favonius, ii. Masc. Virgil. Ovid. &c.*

Zephyro brando espera,

Suas settas Amor afia agora.

Camocens, *Ode 9. Estanc. 2.*

Zephyro. Entre os Poetas he *Zephyro* tambem pessoa. Chamãolhe alguns marido de Cloris. Fingirão, que baixara Mercurio à terra nas costas dos *Zephyros*; & dizem que mandão os amantes às suas Damas, nas azas dos *Zephyros* os seus suspiros, &c,

Hhh

ZEQ

ZEQ

ZEQUIM. Deriva-se do Italiano *Zecca*, que he a casa da moeda, & *Zecchino* he hũa certa moeda de ouro, fabricada em Veneza. Querem alguns que se derive *Sequim*, de *Cizico*, ou *Cizicainico*, que tambem era moeda de ouro, & se batia na Cidade de *Cizico*. Segundo Cesar Oudin no seu Diccionario Castellano, & Francez, *Sequim*, he a moeda chamada *Ducado de Hungria*, & que os Venesianos chamão *Zechino*, que no idioma Italiano se pronuncia *Zequino*, à sua moeda de ouro, que tem o mesmo valor, que o Ducado de Hungria, & acrescenta o dito Autor, que *Sequim* tambem he moeda de Berberia. *Venetorum aureus nummus, i. Mast.* (Em moeda de *Zequins* Venesianos. Barros, 4. Dec. 250. Na Gazeta de Lisboa 2. de Fevereiro de 1719 titulo de Veneza, 10. de Dezembro, está *Saquino*; deve ser erro da impressãõ; (para o qual destinou 40. mil *Saquinos* do dinheyro publico, pag. 35.)

ZER

ZERVATANA. Arma da India, usada dos Jaos, & Malayos. (*Zervatanas*, que lanção hũa frecha muy pequena, ifcada com herva tão fina, que como venta sangue, logo derruba; porèm se primeiro passa pelo vestido, parece que alimpa alli parte da peçonha, porque vay já mais branda, & estas zervatanas tomãrão dos Jaos. Barros, 2. Dec. fol. 133. col. 4.)

ZEU

ZEUGITANA. Região de Africa, na costa do mar Mediterraneo, separada da Numidia pelo rio Tusca. Dizem que seus povos são dados à Chiromancia, & outras supersticiosas curiosidades, & da dita terra são originarios os vadios, a que chamamos *Ciganos*. *Vid. Cigano.*

ZEUGMA. He palavra Grega, que significa o mesmo que *Ajuntamento*, ou *A-*

tadura; & he figura de dicção, a qual se faz todas as vezes, que muitos sentidos se ajuntão em hum só, & se faz de tres maneiras. 1. Pondo o verbo diãte, ao qual tudo o mais tenha respeito, v. g. *Vicit pudorem libido, timorem audacia, rationem amentia*: & esta (como diz Ascensio) se chama *Protozeugma*. 2. Faz-se, pondo o verbo depois, v. g. *Te aut pudor à turpitudine, aut metus à periculo, aut ratio à furore revocavit*; & esta se chama *Hypozeugma*. 3. Faz-se quando o verbo se põem no meyo dos sentidos, como neste lugar, *Nunc te Beche canam, nec non sylvestriatecum virgulta*, & esta se chama *Mesozeugma*. Chamão os Latinos à figura *Zeugma*, *Connexio*, ou *adjunctio, onis. Fem.* (Ulou neste principio da figura *Zeugma*. Costa, Georg. de Virgil. 66)

Zeugma. Antiga Cidade da Syria, sobre o rio Euphrates. Hoje he a Villa chamada *Ponte de Membigz*, ou (segundo a opinião de outros) he *Sobcha*, Cidade, ou Villa do governo de Alepo na Souria, & Turquia Asiatica. Tambem na Dacia havia antigamente hũa Cidade chamada *Zeugma*, que hoje huns tomão por *Colosvar*, & outros por *Zabez*, Cidades de Transylvania. *Zeugma, atis. Neut. Cic.*

ZEVRA, ou **Zebra.** Animal quadrupede, que se cria nos matos de Sotala, & outras terras de Africa. He quasi da feição de mula, & quasi da mesma natureza; quando corre, mete a cabeça entre as mãos, & vai respingando, com outros efeitos de mula; tambem tem unha redonda nos pés, & mãos, como mula. He a *Zevra* muy vistosa, com hũas cintas de cabello branco, & preto, muy fermosas, de largura de dous dedos, bem compassadas por todo o corpo, pés, & mãos, & cabeça, hũa branca, & outra preta; de cabello muy brando, & macio como seda. A estas noticias, que dà o P. Fr. João dos Santos na sua *Ethiopia Oriental*, fol. 31. vers. acrescenta Aldovrando no volume de *Quadruped. Solidiped.* pag. 416. que a *Zevra* he fecunda, o que não tem a mula, com a qual tem tanta semelhança,

&

& juntamente diz, que pudèra este animal servir de cavallo na guerra, & tomar carga como as bestas; mas como os naturaes ignorão o modo de o amansar, se fogaítão elles proprios a carregar, & acarretar como animaes. *Zebra, e. Fem.*

ZEZ

ZÊZERE. Rio de Portugal. Tem seu nascimento na Serra da Estrella, donde passa pela Cidade da Guarda, & depois de varios rodeyos na Beyra, feito mais caudaloso com as agoas do Nabão, & outros rios pequenos, se mete no Tejo com tanto impeto, que por espaço de hũa milha Hespanhola rompe, conservando a differença das suas agoas. São ellas de cor triste, & verde negra, & prejudiciaes a pessoas doentes de pedra, mas tem notavel virtude para inchaçoens, principalmente quando procedem de causa quente. O Medico Zacuto, de quem são estas advertencias, diz tambem que a agoa deste rio tem virtude particular para caldear ferro, & aço, & para curtir linho. *Ozecarus, i. Masc.*

ZIB

ZIBIT. Cidade, Reyno, & Rio da Arabia Felice. Antigamente chamava-se *Saba*. A Cidade he muito mercantil; os Turcos a tomárão, & depois a reconquistou o Principe da terra.

ZIBREIRA. Villa de Portugal, na Beyra, entre Segura, & Salvaterra, em lugar plano. Tem hum Forte fermoso, que mandou fazer el-Rey D. João IV. & tem para o Poente a ribeyra *Touliça*. He dos Condes de Villa Flor.

ZIG

ZIGAROS. Segundo Jacobo Philippo, Bergamate, no seu livro intitulado, *Supplementum Chronicarum*, os Zigaros são povos Chaldeos dos quaes quer Miguel Leytão, na sua *Miscellan.* pag. 337. que têmão os nossos Ciganos tomado o Tom. VIII,

nome. Na palavra *Cigano*, acharás ou tras etymologias deste nome; aqui acrescentaremos algũas advertencias, que na declaração da palavra *Cigano*, ficãrão em branco. Alguns Autores Portuguezes, & em particular o dito Miguel Leytão, com grãde razão se queixaõ, de que sendo os Ciganos quasi todos ladroens, falteadores, mata dores, sem ley, nem temor de Deos, & ellas ladras, feiticeiras, inquietadoras da honestidade das mulheres casadas, & das donzellas, & tão cruelmente prodigas de sangue alheyo, que por dous vintens, ou dous pães não duvidarãõ trazer à criada, ou escrava, solimão, ou outra peçonha, para matar a seus senhores, são os Ministros tão descuidados, que não atalhão com algum remedio esta desordem. Dizem os zelosos, que podèra isto ter bom remedio, embarcando-os divididos, para o Brasil, & Angola, & outras Conquistas do Reyno, que assim pouca a pouca sahiria cõ elles muita iniquidade, & malificio; & quando isso não parecesse, dizem os mesmos, que bom seria fazellos viver dentro das Cidades, repartidos pelo Reyno, vedandolhes o uso do trajo, & da lingogem, & o sair fóra das Cidades, & Villas, & sobre tudo obrigando-os a officios com tenda sua, ou obreiros nas alheyas, com tanto, que não fossem ferreiros, officio que só usãõ, a fim de fazer gazuas, & instrumentos de roubar; & suas mulheres, & filhas o mesmo, a officios, ou a vender em tendas, ou pelas ruas, & outros exercicios, com que se lhes atalhasse o furtar. Já sobre isto houve Leys, & Ordenaçõens excellentes, mas já se não guardão, nem se poderãõ facilmente guardar, sem Magistrado, ou Tribunal, criado só para este effeito, com leys, & regimento particular. *Vid. Cigano.*

ZIGZIGUE. Os Francezes chamão *Zigzag* a hũ engenho, composto de hũas varinhas, cruzadas hũas sobre as outras, q̃ ainda que cravadas, se movem, & segundo o geito, q̃ lhe dão, bullindo com os dous cabos, no mesmo tempo, que por

Hhh ij hũa

húa parte se encolhem, por outra se estêdem. Com engenhos destes se lanção billhetes, & cartas do chão para janellas, & delles usão os rapazes para varias travessuras. Parece que do movimento deste genero de engenhos, a que os Francezes chamão *Xigzag*, tomãrão os Portuguezes motivo, para dizerem de hum homem inquieto, & bulliçoso, he hum *zigzigue*. *Vid.* Boliçoso. *Vid.* Inquieto.

ZIM

ZIMBAS, ou Muzimbas, ou Sumbas. O Padre Balthazar Telles, no 2. volum. da Histor. da Companhia, liv. 6. cap. 21. num. 12. diz que *Zimbas* he palavra de Angola, & quer dizer *Comedores de gente*. Segundo o dito Historiador, são Negros de Guinë, que vivem na Provincia chamada *Serra Leoa*. Conquistãrão estes Negros, vendêrão, matãrão, & comêrão, grande parte dos naturaes da terra, chamados *Papes*. Na sua Histor. da Ethiop. Oriental, liv. 2. cap. 17. diz o P. Fr. João dos Santos, que defronte de *Te-te*, (que he hum Forte da Cafraria, no Reyno de Inhabasoe, conquistado pelo Emperador Manamotapa) da outra parte do Rio pela terra dentro, que corre para o Nordeste, & Leste, tambem ha Cafres chamados *Zimbas*, ou *Muzimbas*, os quaes não sómente comem toda a gente, que matão em guerra, mas tambem comem seus cativos, quando são já velhos, & não prestão para trabalhar, & não se contentão com comerem o que hão mister para seu sustento, mas o que lhe sobeja, vendem no açougue, como se fora carne de vaca, ou carneiro, sem haver quem lho. estranhe, nem defenda. Acrescenta o dito Autor, que estes barbaros bebem pelas caveyras dos que matãrão, & que não adorão idolos, nem conhecem a Deos, mas em seu lugar venerão, & honrão ao seu Rey, ao qual tem por coufa Divina, & dizem que he o mayor, & melhor do mundo. E o mesmo Rey diz de si que elle só he Deos da terra, pelo que, se chove, ou faz muita

calma, quando elle não quer, atira com setêas ao Ceo, para o castigar da sua desobediencia. Posto que todos os subditos comem gente, o Rey a não come, por se differençar dos seus vassallos. Do que succedeo a varios Portuguezes com estes *Zimbas*. *Vid.* a dita Histor. da Ethiopia, liv. 2. cap. 17. 18. 19. &c.

ZIMBO. He o nome de húa conchinha parda, que por ser rara, he a moeda de algúas partes de Africa, particularmente no Reyno de Angola, & Congo. Ha de duas castas; os *Zimbo*s de Loanda são os melhores; outros de menos preço se peicão no Brasil, no Rio de Janeyro, levão-nos ao Congo, ao Songo, & Pinda. Aos *Zimbo*s de Loanda, depois de os pescarem, os lanção num grande crivo, os que ficão em cima, são os mayores, & tem mais valor, os Portuguezes lhes chamão *Zimbo*s *lisados*, aos que vão para baixo, chamão-lhe *Fonda*, & *Bomba*. Africa de Dapper, fol. 367. (Suas prayas abundão do dinheiro de Angola, que chamão *Zimbo*. Vasconcel. Noticias do Brasil, 61.)

ZIMBÓRIO. Obra de Architectura, q̄ sobrepuja o tecto, & telhado da Igreja, & de ordinario tem seu nacimiento no meyo do cruzeiro, & dalli se levanta có figura redonda, ou quadrada, sexagona, ou octogona, &c. Tambem em outros edificios ha zimborios. A mayor parte das casas grandes de Constãtinopla tem seu zimborio. Não he facil achar a palavra propria Latina. O P. Felice Felicio no seu Onomastico Romano procura appropriar à significação de zimborio *Tholus*, i. *Masc.* (que he palavra Grega de *Tolos*) & neste mesmo lugar traz o dito Autor as palavras seguintes, tomadas de hum Thesouro Grego, *Tholus est camera edificii, quæ altius crescens, rotundâ formâ, in fastigiatum cacumen desinit, sive (ut alii declarant) testudo in Orbem circumacta*. Tambem o Abbadé Danet, & outros Autores modernos de Dictionarios, querem que tenha Vitruvio usado de *Tholus* por *Zimborio*; porém nos Autores antigos *Tholus* não he propriamente

mente o que chamamos *Zimborio*, mas hũa certa emiõencia da abobada do *Templo*, em que penduravão os Gentios os votos, ou donativos, que offerecião aos seus falsos deoses, & seguindo esta interpretação, diz *Calepino*, *Tholus*, *proprie erat umbilicus testudinis in templis, ex quo donaria suspendi solebant*, & nesta conformidade diz *Virgilio*, *Aeneid. lib. 9.*

Si quaipe mei venantibus auxi, Suspendive tholo, aut alia ad fastigia vexi. Mas certamente vai muita differença dos nossos *Zimborios* ao que os Antigos chamavão *Tholus*. O P. *Horacio Tursellino* na sua *Historia Lauretana*, liv. 5. cap. 13. chama ao *zimborio* da Igreja de N. Senhora do Loreto *Hemisphaerium*, ii. *Neut. Lauretani Templi hemisphaerium* (diz este Autor) *plumbeis internum laminis longè, latèque conspicitur*. Porè u *Hemisphaerium*, quer dizer a metade de hũa *Esfera*, & toma-se pela meya parte do Ceo, que sempre estamos vendo; & ainda que *Hemisphaerium* significasse *Zimborio*, não significaria propriamente senão aquelle, cuja fabrica tivesse a dita figura. (Cõ quatro capiteis, & no meyo hum *Zimborio* altissimo. *Histor. Univers. 465. 466.*) Ha homens facetos, que a tudo dão ridiculas etymologias. Hum destes, a quem perguntarão donde se deriva *Zimborio*, respondeo, que se chama assim, porque naquella alto zimba, ou zimbra o *Boreas*.

ZIMBRAR. Dar com algũa cousa. Dar pancadas. He termo do vulgo. *Verberare. Vid.* Dar. Segundo *Cesar Oudin*, *Zimbrar* em *Castelha* he *Dobrar*, *Vergar*.

ZIMBRO. Arbusto, cujo tronco he delgado, & cuberto de hũa casca alpera. O pau he duro, & tira a vermelho, principalmente quando està seco, & dà bom cheiro, quando o põem sobre o fogo. Deita muito ramo, vestido de folhas estreitas, agudas, duras, picantes, & sempre verdes. O Fruto he a modo de bagas de *Hera*, redondas, verdes no principio, & negras depois de maduras; tem dentro hũa materia tirante a vermelho, viscosa, oleosa, aromatica, de labor resinoso, &

Tom. VIII.

acre, mas algum tanto doce, & juntamente tres, ou quatro sementes triangulares. As bagas do *Zimbro* são cephalicas, incisivas, aperitivas, solutivas; corroborão os nervos, o estomago, o coração. ajudão a digestão, provocão a urina. Ha pessoas, que sempre trazem alguns destes bagos na algibeira, & mascão tres, ou quatro delles pela manhã, para preservativos do ar mau, & para deixar bom cheiro na boca. *Juniperus, i. Fem. Plin.* ou *Juniperus humilis*, para o distinguir de *Juniperus arbor*. Chamão-lhe outros, *Juniperus vulgaris fruticosa*. (Na nossa *Hespanha*, o *Zimbro* he arvore muito grande, & dà grandes bagas; nasce nos montes, tem espinhos em lugar de folhas, he tortuosa, & intrincada; queimada da cheira, purifica o ar corrupto, della diz *Plinio*, lib 24. que queimada affugenta as serpentes. *Costa, Georg. de Virgil. pag. 30*) Na sua *Polyanthea Medicinal*, *Trat. 2. cap. 69. pag. 473. num. 15.* diz o *Doutor João Caevo*, que em *Portugal* não temos o *Zimbro* verdadeiro, mas só hũa especie delle bastardo.

ZIN

ZINABRE. *Vid.* *Azinhavre*. (Para que não tome *Zinabre* do cobre, ou arame. *Alarte, Agricultura das vinhas, 171.*)

ZINARA. Ilha do *Arcipelago*, para a banda da *Asia*, entre *Amorgo*, & *Levita*. Da banda do Ponente tem a pequena Ilha de *Charussa*, ou *Charisa*. Hoje he povoada só de feras. Das columnas de marmore, & das ruinas de alguns edificios se conhece, que algum dia foi habitada de homens.

ZINGAMOCHO, ou *Zingamoucho*. Segundo o P. Bento Pereira, no *Theouro da lingua Portugueza*, he remate, ou acrecētamento de cousa alta. *Vid.* *Acroterios*.

ZINGANES. *Indios*, que confinão com o *Sindy*, & roubão todas as embarcações, que passão por aquella parte. Todos os annos lhe faz o *Mogol* presentes, (ainda que sejam seus subditos) para os obrigar a que o não roubem, mas nem por isso descontinuaõ seus latrocínios.

ZINGRAR. Termo do vulgo. *Escarar*

Hhhij

necer,

necer Fazer zombaria. Está-me Zingrádo. *Me ludificatur. Ex Cic. & Terent.*

ZIR

ZIRBO. Termo Anatomico. He palavra Arabica, & val o mesmo que o que os Gregos chamão *Epiploon*, os Latinos *Omentum*, & nós *Redanho*, ou *Redenho*. He hũa membrana delgada, dobrada, de substancia gorda, & spermatica, cuja figura tem feição de *Rede*, tanto assim, q diz certo Anatomico, que assim como com rede se apanhão aves, ou peyxes, assim serve o Zirbo de colher, ou reter os adiposos, & lentos vapores, que andaõ espalhados pelo ventre inferior. O Zirbo, saindo fóra por causa de algũa ferida no imo ventre, facilmente se altera, & apodrece. *Omentum, i. Neut. Catul.* (Achan-do o Zirbo com a cor mudada, nos valeremos de pannos quentes. *Cirurgia de Ferreira, 258.*) *Vid.* Redenho, ou Redanho.

ZIRICZEA. Cidade da Ilha de Shouven, na Provincia de Zelanda.

ZIRIFDIN. Cidade da Arabia Felice, que na opiniaõ de Molecio he a antiga Carmania, ou *Acarmania*; porẽm he mais provavel, que esta ultima he a Cidade, a que hoje chamaõ *Chabdar* sobre o Rio deste nome, & que *Zirifdin*, ou (como querem outros) *Amanisfirdin*, seja o *Omanum* de Ptolomeo, a que alguns chamaõ *Omanagda*.

ZIZ

Ziz. Cordilheira de montes de Africa, no Reyno de Fez, na Provincia de Cutz, pela banda do Sul. Taõ calejados ao frio estaõ os povos que os habitaõ, que entre frios, & caramelos andaõ com pouca roupa, & com a cabeça descuberta. No mato ha hũa taõ grande quantidade de cobras, que se fazem familiares nas casas, & se chegaõ à mela, quando se come, para que se lhe deite algũa cousa, & não fazem mal, senão offendidas. Em dous destes montes, a saber, *Aden*, & *Arucaes*, ha minas de prata, mas taõ estes povos taõ descaçados, que por não trabalharem, se não aproveitaõ dellas. *Africa de Marco, liv. 4.*

Ziz, ou **Zitz**, tambem he o nome Hebraico de hũa coroa do Summo Sacerdote. *Braun. Tom. 2. pag 803.*

ZIZITH. He o nome Hebraico de hũs frocos, ou borlas de varias cores, que os Judeos tinhaõ obrigaçaõ, ou devoçaõ de trazer nos seus mantos, em memoria dos Mandamentos de Deos. Fleuri nos costumes dos Israelitas, pag. 390.

ZIZÂNIA. Deriva se do Grego *Zizanon*, q quer dizer joyo. *Vid.* no seu lugar.

Zizania. No sentido metaforico, & moral. Discordia, desavença, dissençaõ. *Vid.* nos seus lugares. (Meter entre elles *Zizania*. *Barros, 4. Dec. 384.*

ZOA

ZOARA. Cidade maritima de Africa, em Berberia, na costa do Reyno de Tripoli. No anno de 1552. Vesperas da Assumpção de N. Senhora, trezentos Cavalleyros, capitaneados pelo Prior de Capua, & embarcados em dezaseis navios de guerra, saltaraõ em terra, & levãõ esta Cidade à escala vista, cõ taõ grande furor, que não podendo já valer-se das armas por gastadas, se lançavaõ aos Mouros para os affogar. Diz *Moreri*, q seu nome Latino he *Pisidon*.

ZOD

ZODIACO. (Termo Astronomico.) Deriva se do Grego *Zoon*, q quer dizer *Animal*, porque a mayor parte dos Signos, que o compõem, se representaõ de baixo do nome, & da figura de algum animal; ou se deriva *Zodiaco* do Grego *Zoi*, *Vida*, porque do accesso, & recessõ do Sol, & mais Planetas no Zodiaco, muito depende a vida, & a morte de todas as cousas neste mundo sublunar. He pois o Zodiaco hum dos seus grandes circulos da Esfera, entre o Tropico estivo de hũa banda, & o Tropico hyemal da outra, com obliqua situaçaõ, cortando a Linha Equinocial em duas ametades, das quaes hũa olha para o Norte, & outra para o Sul; & esta sua obliquidade serve para o diverso temperamento das estaçoens; porque subindo o Sol para o nosso Zenith, se geraõ os vegetantes deste hemisferio, & descendo para o nosso Nadir, se corrompem,

corrompem. Divide-se este circulo em quatro partes iguaes, a respeito das quatro estaçoens do anno, pelos dous coluros dos Solsticios, & dos Equinocios. Cada estação contém em si hũa destas partes, & cada parte contém tres Signos, & assim a respeito das naçoens Septentrionaes, *Aries, Tauro, & Geminis* são Signos da estação da Primavera; *Cancer, Leão, & Virgo* são os do Estio; *Libra, Escorpião, & Sagittario* são os do Outono; *Capricornio, Aquario, & Peyxes* são os do Inverno. A cada hum destes doze Signos responde hum dos doze mezes do anno, & a Linha representada no meyo do Zodiaco, denota nos seus trezentos & sessenta graos a carreira do Sol, passando de hum Tropico a outro no espaço de seis mezes. Dos limites desta carreira nunca se aparta o Sol; só os Planetas excedem os ditos limites, hora para o Sul, & hora para o Norte, hũs mais que os outros, de cinco até oytos graos mais, ou menos de cada parte; & assim para encerrar no mesmo espaço todos os Planetas, se tem dado alguns dezaseis graos à largura do Zodiaco. Considerão os Astronomos dous Zodiacos, hum racional, ou imaginario, no primeiro Movel, & lhe chamão imaginario, porque não temos prova nenhũa sensível da sua existencia, mas só a conjecturamos do movimento, que nos orbes inferiores se imprime; neste Zodiaco imaginario, as doze partes delle tem conservado os nomes dos doze Signos, porque no tempo de Hyarco, & de outros Principes da Astronomia, as constellaçoens, q̄ compõem os doze Signos, estavam abaixo das ditas doze partes do Zodiaco do primeiro Movel; mas com o andar do tempo mudaraõ de sitio de maneira, que a constellação, chamada *Aries*, sahio do Signo de *Aries, id est*, da primeira duodecima parte do Zodiaco, & assim dos mais, por causa do movimento particular das Estrellas; & assim quando se diz, que está o Sol no Signo de *Aries*, não se entende do *Aries* do Firmamento, mas do *Aries* do primeiro Movel. O Zodiaco visível.

vel, ou sensível, he o do Firmamento, o qual se vê claramente nas constellaçoens dos doze Signos celestes, & fica diretamente debaixo do Zodiaco do primeiro Movel na oytava Esfera, excepto que pelo movimento proprio, & particular da dita Esfera, tem o Zodiaco visível mudado algũa cousa do lugar, & tẽ passado além de vinte & oytos graos, de sorte, que a Estrella do corno de *Aries*, q̄ no tempo de Ptolomeo cahia nos mezes da Primavera, dista agora della alguns vinte & seis graos. Daqui nasce, que as observaçoens dos Antigos sobre o Zodiaco, hoje não se achão certas; & hoje para se acertar nesta materia, he preciso confrontar a posição das constellaçoens, & Estrellas de hum, & outro Zodiaco, & ajuizar segundo as mudanças, que houve nellas, *v. g.* a *Libra*, & o *Escorpião*, antigamente eraõ hũa só constellação, q̄ he a *rasaõ*, porq̄ ainda hoje as duas estrellas do copo Austral da *Balça*, ou *Libra*, são chamadas por alguns *Bocas do Escorpião*, Cicero chama ao Zodiaco *Orbis signifer, i. Masc.* Vitruvio, *signifer circulus, i. Masc.* Em dous lugares lhe chama Plinio *Signifer, i. Masc.* sem mais nada, (sobentendendo *Circulus*, que em outros lugares expressa *Zodiacus, i. Masc.* Achase esta palavra na traducção, que Cicero fez de Arato, & num fragmento de Varro, que Aulo Gellio traz, liv. 3. cap. 10. Tambem lhe poderàs chamar cõ Quintiliano, *Duodecim signa, per quæ Sol meat*, ou com Plinio, *Circulus in duodecim animalium effigies descriptus*, & em outro lugar *Circulus Signorum*, ou com Virgilio *Signorum obliquus ordo*; & em outro lugar *Altra mundi duodena*, ou com Vitruvio, *Signorum Zona*; em outro lugar Vitruvio lhe chama *Zona, duodecim signis conformata*. Deste Circulo diz Manilio:

Sed nitet ingenti stellatus balteus orbe.
& sobre estas palavras diz hum Comentador deste Poeta, *Nec male ejus situm, formamve, ab humero per pectus, & dorsum in latus alterum deductum cingulum videtur exprimere.*

ZODOARIA. Herva. Vid. Zedoaria.

ZOH

ZOHAR. He dicção Hebraica, que significa *Esplendor*. He o nome de hum livro, que os Hebreos tem em grande veneração. Contém em si hûas explicações cabalisticas, que a gente de bom juizo não pô tem parecer bem, porque quasi todas são fundadas em combinaçoens de letras, jogos de vocabulos, superstiçoens de numeros, & contos fabulosos. Também toca em varias materias, que frizaõ com as idéas Pythagoricas, & Platonicas. Guilherme Postel no seu livro intitulado *Clavis reconditorum à constitutione mundi* estima neste livro *Zohar* parte das suas extravagancias, & he cousa notavel, q' homêes Carilhões tenham tomado o trabalho de traduzir em Latin esta Obra. Achão-se duas edições della, hûa de Cremona, & outra de Mantua, além daqu'lla de Alemanha de 1680. Também ha huns *Zohares* falsos, escritos à mão, que são obras de Judeos, decoradas com este titulo, para convidar a curiosidade dos L'yttores. Também se tem dado à luz hû *Zohar* pequeno, que serve como de supplemento ao grande *Zohar*. Por entender, q' este livro era antiquissimo, cahio Buxtorfio no erro de crer, que os pontos vogaes são muito antigos entre os Hebreos, mas homêes doutos rem averigoado, que a antiguidade, q' a este livro se attribue, he traça dos Judeos para lhe grangear respeito.

ZOI

ZÓILO. He o nome de hum antigo Rhetorico, & Critico de profissaõ, o qual se appropria aos que com injurioso, & maligno zelo censuraõ obras alheyas. Vivia este Zoilo no tempo de Ptolomeo Philadelpho, & dizem alguns, q' era natural de Epheso, mas o mais certo he, q' nascêra em Amphipopoli, Cidade da Thracia, a q' os Gregos chamãrão *Christopoli* & que hoje os Turcos nomeãõ *Amboli* Para fazer o seu nome celebre no mundo, criticou os versos de Homero, & escreveu contra Platão, & Isocrates. Delle foi chamado Zoilo todo o Critico presumido, ou centurador mal affecto. *Vid. Critico.* (Fugir às lingoas dos mordedo-

res *Zoilos*. Costa, sobre Virgil. 9 vers.)

Cu com cujo valor defenderia

Seu livro de algum Zoilo, que ladrasse.

Camoens. Eleg. 4 Estanc. I.

ZOM

ZOMBADÔR. O que zomba, ou faz zombaria de alguem. *Cavillator*, ou *irrisor*, *is. Masc. Cic. Derisor*, *is. Masc. Horat.*

Zombador. Amigo de dizer zombarias. *Joculator*, *is. Masc. Cic. Homo facetus*, ou *jocosus. Cic.*

ZOMBAR. Dizer zombarias. *Jocari*, ou *cavillari*, (*or, atus sum.*) *Cic.*

ZOMBAR de alguem com palavras. *In aliquem ridicula jacere*, ou *mittere*, ou *aliquem per jocum incidere. Cic. In aliquem jocosa dicta jacere. Tit. Liv.*

Zombei delle bastantemente. *Eum lusi jocosè satis. Cic.*

Eu não tinha que escrever, & o cuidado me não dava lugar para zombar. *Nec erat res, de qua scriberem, nec jocari præcurâ poteram. Cic.*

Bello modo de zombar. *Jocandi genus liberale, elegans, urbanum, ingeniosum, facetum, ingenuum, libero homine dignum. Cic.*

Mao modo de zombar. *Jocandi genus illiberale, inurbanum, inelegans, insulsum, infacetum. Cic. Zombando. Joculariter. Plin. Per jocum. Cic.*

Assim zombando, hia-me metendo inadvertidamente numa cousa, que me havia de dar trabalho. *Jocularium in malis insciens pene incidi. Terent.*

O que faz algũa cousa zombando. *Jocabundus, a, um. Valer. Max. Chegar às dignidades, conseguir as honras zombando. Ad honores per ludum pervenire. Cic.*

Se tendes a Vulteiõ por vòs, tudo fareis zombando. *Si Vulteiũ habebis, omnia ludibundus perficies. Cic.*

Tu cuidas que ella zomba. *Atque tu hanc jocari credis. Terent.*

Depois de ter zombado muito na sua cara. *In faciem per multa jocus. Horat.*

Zombar de alguem com obras, desprezando, enganando, fazendo acintes, saltando à palavra. *Dolis ludere aliquem. Terent, Aliquem, ou alicui illudere. (do lusi, lusum.) Aliquem deludificari. Plant. Aliquem*

quem ludere, ou deludere, aliquem ludificari. Cic. Aliquem ludos facere. Plaut.

Zombais de mim muito à cavalheira. *Satin superbe illuditis me. Terent.* Por ventura imaginais, que fomos gente, de que assim se zomba? *Adeò-ne videmur vobis esse idonei, in quibus sic illudatis? Terent.* Tu cuidas, que estou zombando. *Ludere me putas Plin. Jun.* Mas porque razão não zombarei hum pouco delle? *Cur hunc non ludã tantisper? Terent.* Como está zombando. *Ut ludos facit. Terent.*

ZOMBARIA. O zombar com palavras, ou acçoens. *Cavillatio*, ou *Jocatio*, *onis*. *Fem. Cic. Derisus, us. Masc. Quintil.* Zombaria. O que se não diz de veras, & seriamente, mas zombando. *Focus, i. Masc. & no plural Foci, ou Foca, orum. Neut. ou factiæ, arum. Fem. Plur. ou dictum, i. Neut. ou Sal, is. Masc. & mais commumente Sales. Cic.*

Zombaria galante. *Salsum dictum, i. Neut. ou verbum jocosum. Ex Ovid.*

Zombaria picante. *Dicacitas, atis. Fem. Cic.* Dizer zombarias. *Vid. Zombar cõ palavras. Dizer algũa coula por zombaria. Aliquid dicere per jocum, ou per ridiculum. Cic. Per deridiculum. Tacit.*

Não sei se diz isto por zõbaria, ou de veras. *Foco-ne, an serio illac dicat, nescio. Terent.*

Sem zombaria. *Extra jocum, ou remoto joco. Cic.* Fóra de toda a zombaria. *Abjectis nugis. Horat.*

Deixemos as zombarias, fallemos seriamente. *Amotoludo, quæramus seria. Horat.*

Põr as coulas em zombaria. *Ludo seria vertere. Horat.* Em outro lugar diz *Cognomen in risum vertas.*

Já não se podem sofrer estas zõbarias. *Ferri já ludificatio illa non potest. Tit. Liv.*

Ser objecto das zombarias de alguem. *Ludibrio esse alicui. Cic.*

E assim como numa familia o ultimo que entrou por criado, he a zombaria dos outros; assim neste mundo, como numa grande familia, nõs que viemos os ultimos, & que temos pouco nome, ficaremos expostos às zombarias de todos. *Ac*

sicut in familia, recentissimus quisque servorum, & conservis ludibrio est, sic in hoc orbis terrarum veteri famulatu, novi nos, & viles in excidium petimur. Tacit.

Fazer zombaria dos trabalhos de alguem. *Alicujus mala ludificari. Plin. Jun.* Todo o meu cuidado he que ninguem faça zombaria de vòs. *Hæc mea cura est, ne sis jocus. Horat. Vid. Zombar.*

Coula, ou pessoa, de que se tem feito zombaria. *Illisus, a, um. Cic. Irrisus, a, um. Tacit. Derisus, a, um. Cic.*

Coula de que se poderá fazer zombaria, ou digna de zombaria. *Ludificabilis, le. Plaut.* Se eu puder, não farão zombaria de mim neste particular. *Non sinam in hac re deludier. Terent.* *Deludier* em lugar de *Deludi*. Já isto passa de zombaria. *Illud est extrajocum. Cic.*

Adagios Portuguezes da zombaria, & do zombar.

A zombaria, deixalla quando mais agrada. Zombaria de si so mete os homens em perigo. Não ha peor zombaria, que a verdade. Zombai com o doudo em casa, zombará com vosco na praça. Tambem quem zomba, morre. Com o olho, & cõ a Fé, não zombarei. Nem com homem zombador brigues, nem com teu mayor. Com a mulher, & dinheiro, não zombes companheiro.

ZOMBA ZOMBANDO. He modo de fallar do vulgo. Val o mesmo que pouco a pouco, & quasi por zombaria. *Paulatim, & quasi per deridiculum.*

Foi me assim Zomba zombando

Vencendo por graça, & riso,

Sem nunca me amar de si so,

O si so me foi tirando.

O Defengan. de Franc. *Rodr. Lob. 115.*

ZOMBIDO. *Vid. Zumbido.*

ZOMOLNOC, & Gelmis. São duas pequenhas Cidades de Hungria, sitas entre Eperies, & Sozenau. São celebres por hũas fontes, cujas agoas em tres mezes de tempo convertem em bom cobre todas as grandes, & largas laminas de ferro, q nellas se lanção. O trabalho, que esta conversão pede, consiste em tirar de tempo em tempo as laminas da agoa; pollas ao

Sol,

Sol, & tornar a deitallas na agoa. Sahem estas agoas de hũas minas de Vitriolo, metidas nos montes vizinhos.

Z O N

ZONA. He palavra Latina, originariamente Grega. *Vid.* Cinto. *Vid.* Cingidour. Antigamente com suas Zonas se cingião os Gregos, para darem batalha. *Iliad.* 21. O mesmo fazião os Romanos, (como advertio Plutarco na vida de Corlano) & dada a batalha, largavão a Zona; como se lè na Urania de Herodoto, onde diz, que Xerxes fugindo para Athenas, desatara a Zona na Cidade de Abdera, como em lugar seguro do inimigo. (Pela cintura apertão hũa larga Zona. *Vasconcel. Notic. do Brasil, 131.*)

Zona. (Termo Cosmografico.) He o nome, que por traslação se deu a hũs circulos largos, que como *Zonas*, ou cintas, (segundo a nossa imaginação) cingem o Ceo, & a terra em diferentes distancias, entre os quatro circulos menores, Parallelos ao Equador, ou Linha Equinocial; & são ellas cinco, a saber, dos polos do mundo até os circulos Arctico, & Antartico duas, a que chamão *Zonas frigidias*; dos dous circulos Arctico, & Antartico, até os Tropicos de Cancro, & de Capricornio, outras duas, a que chamão *Zonas temperadas*; & do Tropico de Cancro até o Tropico de Capricornio, ficando o Equador no meyo, outra, a que chamão *Zona Torrida*.

As duas *Zonas frigidias*, assim chamadas do grande rigor do frio, caulado da obliquidade dos rayos do Sol, quando as alumea, & do comprimento, & dilatação das noytes, quando não as alumea, ficão entre os dous circulos Polares, hũa ao redor do Polo Arctico, & outra ao redor do Polo Antartico. As principaes particularidades, que no espaço destas duas *Zonas* se experimentão, são estas. 1. Os q̄ vivem no meyo destas *Zonas*, em todo o anno tem hum só dia, & hũa só noyte, cada hũa de seis mezes, porque tem a Esfera parallela; os que estão entre o Polo, & o Circulo polar, tem no Estio dias, & no Inverno noytes, que tem mais

de vinte & quatro horas; & os que ficão debaixo do Circulo Polar, tem hum só dia de vinte & quatro horas, & este no Solsticio Estivo; & hũa só noyte de vinte & quatro horas, no Solsticio Hiernal. 2. Tem os moradores destas *Zonas* quatro castas de sombras, hũa Oriental, outra Occidental, a terceira da banda do Polo levantado, & em quarto lugar, muitas sombras circulares, nos dias que se lhes não põem o Sol; & por isso chamão a estes taes com o nome Grego *Periscios*, porque anda a sua sombra ao redor delles successivamente no mesmo dia. 3. Nestas terras muitas estrellas nũca se põem, & outras muitas nunca apparecem, porq̄ sempre ficão debaixo do Circulo Horizontal. 4. Estes climas, que antigamente eraõ julgados inhabitaveis, são habitados de homens, & de varias castas de brutos, como todos os dias o experimentão os que passão para as partes de Suecia, Moscovia, & Noroega, q̄ ficão além dos Circulos Polares. Ainda não chegarão os navegantes senão até o grao setenta & cinco, por causa dos caramelos, que atravessão os mares, & despedação os navios; porèm sabe-se que a Islandia, a Groelândia, & a Nova Zembla, que se estendem até debaixo do Polo Arctico, não são menos povoadas, que a Laponia, da qual ha muitas Relações impressas, & numa dellas, escreve Schoeffer, q̄ o calor do Estio naquella Região he às vezes tão violento, como o frio do Inverno, porque ainda que os rayos do Sol não cayaõ a pluma na terra, entrando este Planeta no Signo de Cancro, cobraõ tanta força, que pelo espaço de alguns mezes, nem a frescura da noyte a abranda; & affirma o dito Autor, que não se pôde ter o pé nũ numa pedra hum instante. Outra cousa notavel he, q̄ na Laponia tanto mais resplandece a luz da Lua, quanto mais se occulta a do Sol; porque ficando a Lua muito alta, espalha a sua claridade sobre todo o genero de cousas, & as faz visiveis; & assim excepto hum pequeno espaço de tempo, fazem os Lappoens ao luar, o que as ou-

tras naçoens fazem à luz do Sol, & até quando não ha luar, o brilhar das Estrelas, o sereno dos ares, & a alvura da neve, que cobre os campos, compõem hũ certo claraõ, que os ajuda muito para o trato, & commercio da vida.

As duas *Zonas temperadas*, a que a moderação, & temperamento do calor, & do frio deu este nome, ficão entre a *Zona Torrida*, & as duas frigiditas, como entre os dous extremos do calor, & do frio. Tem cada hũa dellas quarenta & tres graos de largura, & os seus crepúsculos são mayores que os da *Zona Torrida*, porque pondo-se o Sol obliquamente debaixo do Horizonte, não chega ao *Almucantarath*, ou circulos parallelos ao Horizonte, tão depressa, como se baixaria perpendicularmente. Os moradores destas *Zonas* nunca tem o Sol perpendicularmente sobre a cabeça, & os dias sempre tem menos de vinte & quatro horas, porq̃ corta o Horizonte todos os parallelos do Sol, o qual pelo consequente sempre se levanta, & sempre se põem cada dia.

A *Zona Torrida*, assim chamada do verbo Latino *Torrere*, que significa *Asfar*, ou *queimar*, porq̃ fica immediatamente debaixo do caminho do Sol, occupa entre os Tropicos de Cancro, & Capricornio, cincoenta & sete graos de largura, recebendo os rayos do Sol perpendiculares, com tão viva, & constante abundancia, que os Antigos imaginãrão que era forçosamente inhabitavel. E não ha duvida, que neste tracto de terra, ha muitos lugares secos, estereis, & ardentes, por faltas de chuvas, fontes, lagoas, & rios, ou por causa de montes altissimos, & que destes campos inhabitados, ha muitos em Ethiopia, Guinè, nos desertos da Africa, & montes do Perù, porém ha muitas partes, principalmente na America, em que a frequencia das chuvas, & extensaõ grande dos rios, tempêrão muito o calor. O que tambem se experimenta na Asia, porque em muitos Reynos della, & particularmente no de Golconda, & na Cidade de Goa, em que correndo o Sol o Signo de Tauro, tem sobre si

perpendicularmente este Planeta, se levantaõ, & se dissolvem tantos vapores, q̃ quasi todo o mez cõtinaõ as chuvas, & assim da mesma sorte, que chegando a força do calor à parte superior do *Lambique*, attrahe para si todo o licor, que ficava no fundo d'elle, & o torna a mandar desfeito em orvalho; assim o Sol feito vertical, attrahe a si os vapores, que dissolvidos em chuvas, regão, & fertilizãõ as terras. Os que vivem no meyo da *Zona Torrida*, tem cinco castas de sombras. *Sombra Oriental*, quando o Sol se põem, *Sombra Occidental*, quando se levanta o Sol, *Sombra Meridional*, quando està o Sol nos Signos Septentrionaes; *Sombra Septentrional* quando està o Sol nos Signos Meridionaes, & *Sombra perpendicular*, no Meyo dia, em tẽpo de Equinocio. *Zona, e. Fem.* As duas *Zonas frigiditas. Zona vigentes. Plin.* As duas *Zonas tẽp radas Zona temperatae Plin.* A *Zona Torrida Zona torrida. Virgil. Ne c. p 68.* do liv. 2. Plinio lhe chama *Zona exusta flammis, & cremata*, ou *Zona terrarum media.* A todas cinco descreve Virgilio nestes sete versos do 1. livro das *Georgicas.*

*Quinque tenent calum zona, quarũ una corusco
Semper Sole rubens, & torrida semper ab igne
Quam circũ extrema dextrã, levãque trahũtur
Caruleã glacie concretã, atque imbribus atris.
Has inter, mediamque duas mortalibus agris
Munere concessã Divũm, & via secta per ambas
Obliquus quã se signorum verteret ordo.*

Zona. Tambem he o nome de huma Cidade da Samotracia. *Ubbo Emmius, de Grãcia Veteri, lib 5.*

ZONCHO. (Termo de navio.) He hum pao redondo, furado no meyo, com hum couro à roda, & no meyo outro, que he a chapeleta, com que se tira agoa da bomba.

ZONIDO. Vid. Zunido.

Z O O

ZOO. Cavallo marinho. *Vid. Zovo.*

ZOOLATRIA. Palavra composta do Grego *Zoon*, Animal, & *Latria*, culto Divino. Val o mesmo que o culto, com que os Pagãos veneravão os animaes. Era antigamente esta superstição muito cõmua entre os Egypcios, hoje he usada
entre

entre os Indios. Originouse esta cegueira da crença da Metempsychosis, ou transmigração das almas em outros corpos. Fundados nesta ridicula imaginação, dizião os Egypcios que a alma de Osyris passára para o corpo de hum Touro. *Vid. Vossium de origine, & Progres. Idolatrie. Animalium cultus, us. Masc.*

ZOOPHYTO. He palavra composta do Grego *Zoon* Animal, & de *Phyton*, que quer dizer *Planta*. Diz-se dos corpos, que participão da natureza do animal, & da planta. A Esponja *v. g.* he *Zoophyto*, porque pela parte, que tem de animal, parece sensitiva, encolhendo-se quando a querem apanhar, & quando a violencia da tormenta a poderia desapegar da pedra, onde se gérou; & pela parte, que tem de planta, parece vegetativa, porque depois de arrancada, da raiz que ficou, se géra outra inteira. Na sua Historia da Moscovia, & Persia faz Oleario menção de hum famolo *Zoophyto*, q se acha perto de Samara entre os Rios Volga, & Don. He hũa casta de melão, ou abobora, com feição de cordeyro, & por isso os Moscovitas lhe chamão *Boranez*, que he o nome do dito animal. Depois de maduro fica cuberto de hũa lã branda, & crespa, pegada a hũa pelle, a qual depois de tirada do fruto, tem sua servintia para forrar vestidos, ou cobrir camas. Dizem que sempre vai crescendo, em quanto a terra, que tem debaixo de si, dá herba; & acrescentão, q de todos os animaes só o Lobo gosta delle, & que com esta rez os caçadores lhe armão. No cap. 45. do liv. 4. chama Plinio aos *Zoophytos*, *Quæ nec animalium, nec fruticum, sed tertiam ex utroque naturam habent.* Os que querem dizer tudo isto numa palavra, tomão do Grego *Zoophyta, orum. Neut. Plur.* q se acha no Thezouro da lingua Grega, mas sem exemplo de Autor antigo.

ZOR

ZOROBABÉL. He vocabulo Hebraico, que quer dizer, *Alheyo da confusão*. Logrou com este nome esta prerogativa hum Principe da Casa dos Reys de Juda,

filho de Salathiel, que na idade de treze ~~para~~ quatorze annos, por suas virtudes, & madura prudencia foi escolhido por Cyro para conductor dos Judeos, que pedirão liberdade, & regresso para a sua Patria. No anno de 3533. com cincoenta mil pessoas, & 6941. bestas de carga, chegou Zorobabel a Jerusalem, cujos muros reedificou, & restaurou o Templo com grande contentamento, applauso, & gloria da nação Hebraea. A Christo Senhor nosso, & ao Papa seu Vigario na terra, & governo da Igreja, com razão se attribue o nome de Zorobabel; porq Christo, como summa verdade, & o Papa, como seu interprete, & cabeça da Igreja, são alheys de toda a confusão. Em materias de Fé, o Papa não pôde errar; delle disse em profecia Aggeo, (*Indie illâ dicit Dominus exercituum, assumã te Zorobabel, serve meus, & ponam te quasi signaculum, &c. cap 2.*) Verdade he, que Procopio, no cap. 14. entende as ditas palavras de Christo Senhor nosso, mas estas proprias, & outras semelhantes, que se achão na sagrada Escritura, *v. g. Suscitabo spiritum Zorobabel*, tambem se entendem do Summo Pontifice, & Vigario de Christo.

ZORRA. He a modo de carrinho, com rodas, ou rodilhoens, para levar pedras grossas, ou outros pezos, onde Zorreiro. *Parvum plaustrum, ou rude vehiculum, quod vulgò Zorra vocatur.*

ZORRAGUE. *Vid. Azorrague.* (*Zorragues*, com que os castigar. Mon. Lusit. Tom. I. 98. col. 3.)

ZORREIRO. Vagaroso. Diz-se da caruagem, ou embarcação que anda devagar, a modo de zorra. *Vid. Zorra.*

Navio zorreiro. Pouco veleyro. *Lentum, ou tardum navigium, ii. Neut.* (Tambem o navio, que for muito Zorreiro, me virà a fallar. Britto, Viagem do Brasil, 282.)

Homem zorreiro. O que tem pouca actividade, pouca viveza. *Homo tardus. Cic. Tardum ingenium. Plin.*

ZORROS. Levam a Zorros. Segundo o P. Bento Pereira no Thezouro da lingua Por;

Portugueza val o mesmo que levar de reboque, ou à sirga. *Vid.* Sirga.

ZORZAL. Ave negra, malhada de par-do, ou branco, ou amarello. Tem o bico como o da Pega, rabo curto, & negro, pés amarellos. Ha de muitas especies. Na Arte da caça, 6. part. cap. 2. Diogo Fernandes Ferreira diz, que os zorzaes crião na Ilha do Fayal, & Terceira, que são magros, & duros, & vem em grandes bandos às nossas azeitonas, acompanhão as pombas, & se agalalhão de noyte com ellas em os pombaes; que os Gaviaens, & Falcoens se cevão delles, & que em apontão do Verão, se tornão, ficando alguns, que cã crião, com o nome de Estorninhos, nos quaes não ha differença. Os curiosos os crião de pequenos, & os tem em gayolas, por alguns delles aprenderem a fallar admiravelmente. Hũa Freyra em Badajòs teve hum Zorzal, grande cho-carreiro, & fallador, o qual lhe fugio no tempo do cio, & se ajuntou com outros bravos, acato o tomãrão com algús mais em hũa rede, estando elle assim enredado, vendo que o caçador matava os que tirava della, lhe disse: *Não me mates, que sou da Abbadessa de tal Mosteyro.* O caçador alegre com a preza, mandou recado à dona do seu passaro, que tinha hum negocio de importancia, que tratar cõ ella; veyo, & dizendolhe o caçador se daria alviçaras a quem lhe dèsse novas do seu Estorninho, ella lhas prometteo; na voz conheceo o passaro a senhora, que o criãra, & lhe fallou dizendo: *Senhora, aqui estou;* tomando-o ella na mão, & queixando-se dizendo: *Porque me queimaste o sangue, & te foste,* respondeo: *Senhora, estes amores deitão a perder a gente.* *Sturnus, i. Masc. Plin.*

ZORZALEIRO. Epitheto, que se dà a alguns Falcoens. *Nebri. Vid.* Nebri.

ZOS

ZOSTER. Cidade, & Promontorio de Attica, entre porto de Pirêo, hoje Porto Lione, & a Ilha de Cêa, hoje Ilha de Zea. Segundo os Mythologistas, neste lugar desatou Latona a primeira vez a zona, ou cinta, (ceremonia usada entre

os Antigos, antes de cõsummar o matrimonio.) A Latona, & a Diana todos os annos offerencia esta Cidade hum sacrificio de peyxes. *Zoster, eris. Strabo.*

ZOT

ZOTR. Ignorante. Idiota. Deriva-se do Italiano *Zotico*, que quer dizer *Rustico*, ou do Francez *Sot*, que val tanto como *Tolo*. Tambem tem *Zote* analogia com *Zeta* letra do Alfabeto Grego, a qual se pôde tomar por symbolo da Ignorancia, porq̃ he a ultima das letras, em muitas lingoas, como se vê no Alfabeto Latino, Italiano, Castelhana, Portuguez, Francez, &c. No tempo que os Latinos usãrão do SS dobrado, foi o *Zeta* Grego totalmente inutil, no idioma Latino; finalmente para prova da inutilidade, & pouco prestimo desta letra, escreve Marciano Capella, que Appio Claudio aborrecia o Z, porque quem o pronuncia parece morto, ou moribundo, tão fraco, & baixo he o som da dita letra; quasi o mesmo se experimenta no *Zote*, ou Clerigo idiota, porque falla sem tom, nem som, *Vid.* Idiota.

Arrou traição rigorosa,

Porque achou o Zote, que a goza.

Bahia, em hũa Decima.

ZOV

Zovo, ou Zoo. He o nome que dão os Cafres a huns cavallos marinhos, que se crião nos rios de Cuama, & no de Sosfala, & nos mais de toda aquella costa. São mais grossos, que dous cavallos dos nossos juntos. Tem hũa cabeça como de tres boys juntos, boca muy grande, rasgada, cheia de dentes, & quatro delles, q̃ são as prezas, tem mais de dous palmos de comprimento cada hum; os dous de baixo são direitos, & os dous de cima revoltos como de porco montez. Sahem dos rios a comer de noyte, & tambem de dia, mas em lugares despovoados. São tão ciosos, que nunca se verão dous machos juntos, entre hum bando de egoas marinhas não anda mais que hum cavallo, como gallo entre gallinhas; parem em terra, & crião os filhos na agoa com leyte de duas tetas, que tem como as

nossa

noſſas egoas. Os mais delles tem hũa filva muito brãca pelo meyo do roſto abai-xo até as ventas, & hũa eſtrella na teſta muito fermofa. São muy ſogeitos a gota coral, & accidentes de melancolia, & quando lhe vem eſta dor, coção o peito rijamente com a mão eſquerda, dobrando a para traz, & ſobre ella ſe deixão cahir no chão, ficando as unhas debaixo do peyto, com cuja virtude ſe lhe tirão os accidentes mais depreſſa; por iſſo dizem os Cafres, & Mouros deſta terra, q̃ as unhas da mão eſquerda do cavallo marinho tem muita virtude contra a melancolia. Só na frontaria do roſto, olhos, & orelhas, & quaſi no rinchar, tem alguma ſemelhança com os noſſos cavallos. De como os Cafres os matão dentro, & fóra do Rio. *Vid.* Ethiopia Oriental de Fr. João dos Santos 47.col.g.

ZOUPEIRA. Podera-ſe derivar de *Zoppa*, que em Italiano val o meſmo que *Mulher coxa*; & *Zoupeira* chamamos à velha decrepita, que já não póde bullir comſigo. *Vid.* Velha.

ZUC

ZUCHE. Cobra do Brazil, cujo eſpinhaço cura as alporcas por virtude occulta. (O eſpinhaço da cobra chamada *Zuche*. Curvo, *Obſerv. Medic.* pag. 52.)

ZUL

ZULCH, ou *Zulpic*. Cidade do Circulo da Veſtphalia na Alemanha Inferior, no Ducado de Juliers, celebre pela victoria, que teve Clodoveo, anno de 496. & pelo voto, que fez de ſe fazer Chriſtão. He a que antigamente chamavão *Tolbiac*, & em Latim *Tolbiacum*, *i. Neut.*

XULPHA. Cidade da Armenia, ou Turcomania, ſobre o rio Arasi, aſſentada entre dous montes, por meyo dos quaes corre o dito Rio. Depois de demolida a Cidade por mandado de Cha Abbas, Rey da Perſia, os moradores della forão levados a Iſpaham, ou Aſpão, aonde o Rey lhe deu hum arrabalde, a que em memoria da Cidade derão o nome de *Zulpha*,

ZUM

ZUMBAYA. (Termo da India.) Pro:

funza reverencia. Em algúas partes da India chamão-lhe *Gromenar*. (Se levantarão em pé, & depois de fazerem ſous *Gromenares*, pondo por tres vezes a cabeça no chão, que he entre elles hũa tamanha cortesia, que a não faz ſenão o filho ao pay, ou o vaſſallo a ſeu Rey, ou a ſeu ſenhor. *Hiſtor. de Fern. Mend. Pint.* 275.col.3.)

Fazer a zumbaya a alguem. *Humi proſtrato corpore aliquem ſalutare*, ou *venerari*. (De-lhe fazer a *Zumbaya*. *Vieyr. Xavier Dormindo*, 27. 1.)

ZUMBAYAR. Fazer a zumbaya. *Vid.* *Zumbaya*. Zumbayar o corpo. He fraſe da India. Abaixar o corpo com profunda reverencia. *Corpus humi proſternere*. *Vid.* *Zumbaya*. (*Zumbayando* todo o corpo. *Barros* 2. Dec. fol. 137. col. 2.)

ZUMBIDO. O zunido da abelha, & de outras moſcas. *Bombus*, *i. Masc. Varro. Murmur*, *is. Neut. Fremitus*, *us. Masc. Columel.* Fazer eſte zumbido. *Bombum facere*. *Varro.* Tambem poderàs dizer *Bombum edere*, ou *emittere*. No liv. 3 da Agricultura, cap. 16. fallando nas Abelhas, diz *Varro. Cum jam evolutur & ſunt aut etiam inceperunt, conſonant vehementer, proinde ut milites faciunt, cum castra movent.* Declara *Columella* o meſmo com eſtas palavras. *Ferè ante triduum, quam eruptionem facturæ ſint, velut militaria ſignamoventium, tumultus, ac murmur exoritur.* *Plinio Hiſtor.* diz neſte ſentido. *Streperè; Columella, murmurare; Virgilio, Susurrare.* (As Abelhas com hum certo zumbido, que lhe ſerve de trombeta, cercão, & andão à roda do cortiço. *Coſta Geórgic. de Virgil.* 121. verſ.)

ZUMBRIDO. Dobrado. Vergado. *Vid.* nos ſeus lugares.

De quem com obſequios, & cortesias ſe abate a todos, coſtumão dizer, he todo zumbido. *Ad omnes ſe demittit, ſubjicit ſe omnibus.*

ZUMBRIRSE. Dobrarſe. Vergar muito. *Encurvarſe.* *Vid.* nos ſeus lugares.

ZUN

ZUNIDEIRA. Instrumento de ourivez. He hũa pedra, ſobre a qual ſe aliza o ouro.

o ouro. Não temos palavra propria Latina.

ZUNIDO. Diz-se de hum certo estrondo confuso, que faz o vento no ar, o vapor no ouvido, &c. Zunido do vento. *Fremitus, us. Masc. Lucret. Murmur, is. Neut. Virgil.* Em outro lugar diz este Poeta, *Venientis sibilus Austri.* Quando o zunido he muito agudo. *Stridor, is. Masc. Cic.*

Zunido dos ouvidos. Enfermidade, procedida de ventosidades, que géradas na cabeça, ou subidas de outra parte, & pela mayor parte do estomago, busão a fahida, & não a achado livre, affoivão dentro nos ouvidos. *Aurium tinnitus, us. Masc. Vid. Zunir.* (Quando o Zunido dos ouvidos sobrevier na convalescença. Luz da Medicina, 216)

ZUNIMENTO. *Vid. Zunido.* (Dores, & Zunimentos de ouvidos. Curvo, obler, vaç Medic. 378.)

ZUNIR. Fazer hum certo estrondo, como de quem affovia. Zunem ventos. *Venti fremunt, strident, sibilant,* (Os ventos, que Zunião nas concavidades das rochas. Dialog. de Fr. Heytor Pinto, 79. vers.)

Zunir os ouvidos. He quando nos ouvidos se fórma hum certo estrondo, que se parece com o que fazem sinos, ou ventos, & ás vezes he principio de surdez. Zunem-me os ouvidos. *Aures mihi tinnunt suopte sonitu. Catull. Mihi aures resonant. Poeta vetus in catalectis Virgil. Mihi sonant aures. Cels.* (A causa de Zunirem os ouvidos Luz da Medic. 216)

Zunir. Soar. Palavras que ainda me estão zunindo nas orelhas *Verba, quibus etiamnum meæ resonant aures.* (Reposta foi esta de Principe Catholico, que sempre havia de andar Zunindo nas orelhas dos Principes Christãos. Dialog. de Fr. Heytor Pinto, 90. vers.)

ZUR

ZURARA. Villa de Portugal, quatro legoas do Porto nas ribeyras do Rio Ave. Foi povoada pelo Conde D. Henrique, pay do primeiro Rey Portuguez, anno 1111. com bons fóros, & privilegios.

ZURICH. Cidade, & hum dos Cantões dos Suiços, ou Esquiços. A Cidade he muito antiga, & o Cantão pela sua extensaõ, & poder, tê às mais Corres a precedencia. A Cidade de Zurich. *Tigurum, i. Neut.*

O Cantão de Zurich. *Tigurinus pagus, i. Masc.*

ZUROBARA. Cidade da Dacia, que antigamente o Emperador Trajano tomou ao Rey Decebalo. Na opinião de muitos hoje he a Cidade de Temesvar na Hungria Superior.

ZURRACHA. Embarcação de passagem. Barco de carreira. Chamalhe *Ulpiano* no plural, *Epibades, dum. Fem.*

ZURRÂPA, ou Surrapa. *Vid. no seu lugar.*

ZURRAR. He o verbo, com que significamos a voz do Aino. *Rudere.* Dão os Grammaticos ao verbo *Rudo* o preterito *Rudi*, porém não allegão com exemplo.

ZURRO. A voz do Burro. A Vossio parece que do verbo *Rudere* se poderá formar o nome *Ruditus*, como de *Mugire*, *Mugitus, &c.* Quem fizer escrupulo de ular da dita palavra, poderá dizer *Rudentis Asini stridor, oris. Masc.*

ZURZACH. Villa dos Suiços, ou Esquiços, sobre o Rhim, no Bailado de Baden, & na Diecesis de Constancia.

ZURZIR. Maltratar. He termo vulgar. Zurzir alguém com pao. *Aliquem malè maltare. Cic. Aliquem fuste, ou fustibus malè maltare. Idem.*

Zurzir cum palavras. *Aliquem objurare, (o. avi, atum.) Cic. Aliquem asperioribus verbis reprehendere.*

ZUT

ZUTPHEN. Cidade das Provincias unidas, & cabeça do Condado do mesmo nome, entre a Vestphalia, Gueldria, & Cleves. Está a Cidade entre os Ri's Issel, que por hum lado a banha, & Berchel, que a corta pelo meyo, & enche os seus fossos. *Zutphania, e Fem.*

ZUV

ZUVOL. Cidade Hanseatica das Provincias unidas, na Provincia de Oves Is-

sel. Está situada nas margens do Rio Aa, q se mete no Rio Vidre. *Zuvolta, a. Fem.*

ZUY

ZUYDERSE. Golfo do Mar Germanico, entre o Condado de Hollanda, & o Senhorio de Frisa. Deste Golfo sahe hũ braço, que chega ao territorio de Amsterdam, onde fórma hum admiravel abrigo, mas vindo do Xexel, tem os navios tão pouco fundo, que he necessario alijallos das mais pesadas mercadorias, para chegarem a Amsterdam.

ZYG

ZYGACTES. Rio da Thracia, perto da Cidade de Philippos, nos confins da Macedonia. Dizem os Poetas, que perto deste Rio se despedaçara o carro de Plutão, que levava a Proserpina, *Zygætes, is. Masc. Claudian. de raptu Proserp.*

ZYGANTES. Antigos povos de Africa, que pintavão o corpo, & vivião de mel, & de carne de bugios. *Vid. Herod. lib. 4. cap. 194.* Dizem que estes povos vivem além de Carthago, & que das flores que colhem, compõem hum mel tão agradável, como o das abelhas. *Zygantes, um. Masc. Plur.*

ZYT

ZYTHO. Deriva-se do Grego *Zein;* *Ferver,* ou de *Zema,* cozimento. E assim chamarão os Antigos *Zythum* à bebida de frutos da terra, cozidos com agoa, como *v. g.* Cerveja, que se faz com cevada, ou trigo, & hũa certa herva; vinho de maçãas, ou peras, que se usa em algumas terras do Norte. Vinho de cocos, na India, &c. & outras castas de bebidas, inventadas para supprir a falta do vinho. No liv. 22. faz Plinio menção do *Zytho*, que se fazia no Egypto. *Aphorism. 2.* chama Galeno às bebidas, que os moradores de Alexandria fazião, *Zythum,* & *Columella,* fallando no *Zytho*, que se fazia na Cidade de Pelusio diz:

Ut Pelusiaci proritet pocula Zythi.

Zythum, i. Neut. Ou com circunlocução. *Factitium ex aquâ, & frugibus vinum, cuiusmodi solent populi, qui vite carent, concinnare, sive illud quod frumento cõficitur, sive pomorum succo, aut cum favi decoquantur in suavem potionem, aut palmarum fructus exprimuntur in liquorem, coctisque frugibus, aqua pinguior coloratur,*

F I N I S.

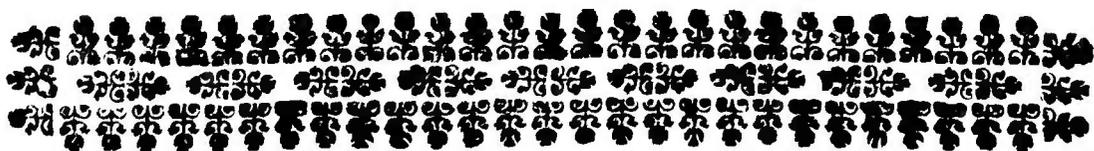
Regi seculorum immortalis,

& invisibili

Soli Deo honor, & gloria

In secula seculorum.

Amen, Amen, Amen.



L I C E N C A S

DO SANTO OFFÍCIO.

APPROVAÇAM.

EMINENTÍSSIMO SENHOR.

VI, segundo a ordem de V. Eminencia, o Diccionario Castelhano, & Portuguez, composto pelo M. R. P. D. D. Rafael Bluteau, Clerigo Regular da Divina Providencia, &c. & sinceramente confesso, que tanto que reconheci o Autor do livro, logo formei juizo, de que sendo este singular talento por seu nome em hũa, & outra Nação taõ applaudido, quãto por suas excellentes partes ainda no melhor da Europa venerado, tambem este seu livro sendo hũa como Concordancia dos nomes, & verbos de hum, & outro idioma, poderia ser modello mais proprio, para que delles se compusesse a mais elegante Oração, que servisse de genuina censura ao qualificado desta sua Obra: porèm lendo eu os eruditissimos discursos da Propopeya del Idioma Portuguez, q̃ ao dito Diccionario ajunta, mudei logo de parecer; porque censurar com quaesquer encomios o acertado desta Obra, serviria só de offulcar-se a si mesmo por superfluo no encarecido, quem o intentasse, quando nella se está vendo a verdade dos intentos deste gravissimo Autor para esta sua empreza, taõ doutamente provada, quanto evidentemente concluida pela admiravel clareza, com que discorre, satisfazendo a qualquer objecção, prevista pelo eminente de seu agudo engenho.

Mas sejame licito dizer, que sendo este livro por Diccionario o que intenta coadunar os vocabulos das duas Naçoens, para lhes facilitar as linguas na pronuncia mais propria de suas letras, & syllabas, conveniente era, que este insigne Autor nos taes discursos se prevenisse com o nome universal appellativo de suas letras, para que qualquer Zoilo, se o houvesse, se refreasse logo no principio, tanto que começando a ler os titulos do livro, se encontrasse com o nome proprio do Autor, & delle visse a primeira syllaba, que sendo composta de R, & A, advertisse tambem, que estas duas letras mostravão o singular desta Obra, como virtude sua propria livre, & izenta de qualquer sinistra nota, conforme o costume do Coro judicial dos antigos Romanos, como escreve Pedro Crinito citado por Paoletto. Mostra juntamente a elegancia do Autor, que sendo entre si os dous idiomas taõ unidos, como dous irmãos, nascendo de hum terceiro, que he o Latino, aos dous quer facilitar no verdadeiro conhecimento, de que do Latino sendo originarios quasi connaturaes, com mayor propriedade lhe ficarão penetrando os vocabulos, fazendo as tres lingoas quasi hũa pela unica voca semelhança, em que se achão: mas eu pudéra dizer sem escrupulo, que do trabalho desta Obra ficarão todos confessando ao Autor por uni-

Petr. Crinit. cit. à Paolet. t. 2. Ser. 20.

*Axiom.
Pithag. &
Aristot.*

verbal Expositor de todas as linguas , por ser o numero de tres venerado dos primeiros Filozofos por axioma de tudo quanto ha expressivo : *Tria sunt omnia: ipsum omne, & omnia in tribus sunt determinata.*

He o principal empenho, & fim de todos os Autores, que compõem livros, ensinar aos que lerem na materia, de que trataõ: neste livro, como se ensina, & aprende a fallar bem, não pôde haver quem delle tenha que dizer mal; & muito menos eu, pelo que me servio de divertimento gostoso ao mesmo tempo, que para mim foi passatempo doutrinal, sem que nelle achasse ainda hum apice, que offenda a nossa Santa Fé, ou bons costumes; antes muito, em q as duas Nações lhe ficão obrigadas a render repetidas graças, pelo que com a estimação, q de ambas faz, lhes ensina, à Castellhana, facilitando a pronuncia Portugueza, que sempre em certos vocabulos lhe foy, senão impossivel, muito difficultosa; & à Portugueza para os menos versados, evitando os barbarismos, em que proferindo dicções Castellhanas, se achavaõ muitas vezes alcançados por imperitos: pelo que me parece este livro dignissimo de sahir a luz. Este he o meu parecer, salvo, &c. Lisboa Convento de S. Pedro de Alcantara 24. de Fevereiro de 1716.

Fr. Manoel de Santa Catharina.

(* * * * *)

APPROVAÇAM.

E M I N E N T I S S I M O S E N H O R.

REvi este Diccionario Castellhano, & Portuguez, composto pelo M. R. P. D. D. Rafael Bluteau, Clerigo Regular da Divina Providencia, & pela boa ordem com que o compoz, & pela clareza com que o explica, & pelas variedades dos idiomas que toca, & pela importancia das noticias, que manifesta, & pela formalidade com que tudo conclue, para melhor communicação de hũa, & outra Nação, me parece não ló não ter cousa, q encontre a nossa Santa Fé, ou bons costumes, mas muito digno de se imprimir. Vossa Eminencia mandarà o que for servido. Lisboa no Convento de S. Paulo primeiro Eremita, Março 24. de 1716.

Mestre Fr. Joseph dos Reys.

Vistas as informaçoes, pôde-se imprimir o Diccionario, de que trata esta petição, & impresso tornarà para se conferir & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 27. de Março de 1716.

Hafce. Monteyro. Ribeyro. Barreto. Fr. R. Alancastre.

DO ORDINARIO.

POde-se imprimir o Diccionario Castellhano, & Portuguez, de que esta petição trata, & depois de impresso tornarà para se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 30. de Março de 1716.

D. M. Bispo de Tagaste.

DO

(* * * * *)

DO DESEMBARÇO DO PAÇO.

APPROVAÇAM.

SENHOR.

POR mandado de Vossa Magestade vi o *Diccionario Castelhana, & Portuguez*, que compoz o M.R.P.M.D. Rafael Bluteau Clerigo Regular da Divina Providencia. Nelle se descobrem os espiritos de seu grande talento, ainda quando reduzidos a pequeno corpo; nem porq̃ este o seja, deyxá (para a estimação) de fazer o grande vulto, que nos outros temos admirado, & com que o seu laborioso emprego tem lavrado tantas estatuas, para encher o templo, que à sua mesma penna deve erigido.

Agora colloca nelle esta discreta noticia Profopopeya como Oraculo, em que se escutão os segredos até dos idiomas menos praticados; para q̃ acabe de entender a experiencia os muitos, em que nos falla a sua Fama. Não tem cousa, que se opponha ao Real serviço de Vossa Magestade, antes repetidos testemunhos da fidelidade, & affecto à Coroa Portugueza, no muito que trabalha, afeiçoando as Nações ao seu idioma. Este he o meu parecer, Vossa Magestade mandará o que for servido. S. Domingos de Lisboa 27. de Mayo de 1716.

Fr. Lucas de Santa Catharina.

QUE se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinário, & depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, & taxar, & tem isso não correrá. Lisboa 28. de Mayo de 1716.

Costa. Andrade. Botelho. Pereyra. Oliveyra. Noronha.

DICCIONARIO CASTELLANO,

Y

PORTUGUEZ

PARA FACILITAR A LOS CURIOSOS
la noticia de la lengua Latina , con el uso del Vocabulario Portuguez , y Latino ,

IMPRESSO EN LISBOA

Por orden del Rey de Portugal

D. JUAN V.

PRECEDE A DICHO DICCIONARIO,
un discurso intitulado , *Prosopopeia del idioma Portuguez , a su
hermana la lengua Castellana ;*

Y a este discurso se sigue una Tabla de palabras Portuguezas , mas remotas del idioma Castellano.

A U T O R

EL P. D. RAPHAEL BLUTEAU.



LISBOA OCCIDENTAL,

En la Imprenta de P A S C O A L D A S Y L V A ,
Impressor de Su Magestad.

M. DCCXXI.

Con todas las licencias necesarias.



PROSOPOPEIA

DEL IDIOMA PORTUGUEZ

A SU HERMANA

LA LENGUA CASTELLANA.

NOBILISSIMA HERMANA.



IN Preambulos de affectadas cortesías, digo quien soy ; luego dirè lo que quicero. Soy el *idioma Portuguez*; aunque en esta ocasion hablo Castellano, no me desdigo. La diferencia es tan poca, que es màs que medio Portuguez, lo que digo. A los Genealogistas de Lenguas dexo la indagacion de mi origen; y sin aberiguar descendencias de las setenta y dos lenguas, procedidas de la confusion Babylonica, (pues poca nobleza puede blasonar, lengua, de confusiones nacida) digo soy hijo de la Latina, y me glorio ser vuestro hermano, si no primogenito, gemelo, o contemporaneo, porque ambos nacimos en un tiempo; Era fatal, en que los Romanos se apoderaron de España.

No es facil saber, que lengua entonces hablaban los nuestros, si Phenicia, si Cartagineza: lo cierto es, que assi Castellanos, como Portuguezes (aunque muy graves, y circunspectos) no eramos mudos; aun mas que nuestras lenguas, hablaban nuestras azañas; los Castellanos en la defensa de Numancia, y valerosa resistencia a las armas de Scipion Africano, año de la fundacion de Roma 620. y los Portuguezes con la espada de Viriato, que derrotando a tres Pretores, atajò las victorias de los Romanos, y los obligò a duplicar sus exercitos.

Con los fragmentos, o despojos de la lengua Latina, (que en aquel tiempo era la de los Romanos) se fueron componiendo las lenguas Castellana, y Portuguesa. Despues con la invasion, y dominacion de los Godos,

Tom, VIII.

y Moros, y finalmente con el comercio de varias naciones de la Europa, fueron creciendo, y estendiendo-se de suerte, que no solo con la eloquencia de Oradores Evangelicos, Historiadores, Poetas, y otros Escritores ilustraron la Patria, mas en todos los climas del mundo publicaron con sus idiomas sus triunfos.

Vòs, carissima hermana, enseñasteis a hablar bien a un nuevo mundo. Con vuestra natural suavidad exterminasteis de mucha parte de la America barbaras gerigonças; acrecentasteis al Reyno temporal de Christo dos Imperios. Para coronar vuestra elegancia, abrieron sus venas montes de oro; alargaron sus corrientes Rios de plata; y con vuestros tesoros se enriqueció el Occidente.

Yo, por no degenerar de mi noble nacimiento, por otros caminos seguí vuestro exemplo. Corri el mar Atlantico, y otros, que se mostraban innavegables Oceanos; asta las puertas del Oriente, fuy a despertar con christianas alvoradas la Aurora; inculqué en la Gentilidad inefables verdades; perseguí la idolatria, y doctiné parte del Universo.

Pareceme, querida hermana, que esta tan honrada emulacion, y semejança me vâ haciendo merecedor de vuestra estimacion; favor para mi singularissimo, porque desea mi curiosidad introducirme en los Reynos de Castilla, no ya con la pretension de que los Castellanos aprendan a hablar Portuguez, mas con el intento, que los curiosos de lenguas lo entiendan, para aprovecharse del nuevo Vocabulario, Portuguez, y Latino, que se està acabando de imprimir; y para esta introducion, necessito de vuestra apro-

a ij

bacion,

bacion , y patrocinio , porque , segun tengo observado , en todas las partes , con el favor de las Damas , se suele introducir todo lo que hay de bueno en el mundo.

En los dos Hemisferios , todas las mañanas , por medio de la Aurora , Dama del Cielo , grande madrugadora , se introduce el dia ; con la Luna , y sus Damas las estrellas , se introducen las mas hermosas noches ; en los prados , y jardines la Primavera es la Dama , introductora de las flores ; las Musas , Damas del Parnaso , introducen los Poetas en los cabinets de Apolo ; y las tres Gracias , todas Damas de primor , en todo lo que se dize , y haze , introducen donayre.

Vos , gentilissima hermana , tuvisteis la fortuna , de introduziros vos misma en los dominios de España ; en la boca de las Damas Españolas , tan agradable sois como antiguamente la Latina en los discursos de las Damas de Roma ; sois Dama , con mas espiritu , y valor que las Damas Espartanas , y mas eruditas sois , que todas las Damas de la Grecia.

Parece no fue encarecimiento el dezir que hablara Dios Castellano , si como los hombres hablasse , porque en vuestras expresiones , Divina , a todo lo que hizo Dios , le dais gracia . Todo lo criado os deve propiedad de terminos con suavidad de pronunciacion . Con vuestra locucion adquirieron las Artes , y Ciencias pomposos ornamentos ; la Oratoria se hizo mas elegante , y mas sonora la Poesia ; para la Historia tencis en las narraciones claridad , agudeza en las sentencias , y energia para la verdad . Acreditasteis con vuestras palabras la Philosophia , y con ellas ilustrò la Theologia sus Oraculos ; en un mismo tiempo fabeis cautivar al entendimiento , y regalar el oido ; sois grave con dulçura , emphatica con armonia , y magestuosa sin arrogancia ; de las plumas de vuestros Escritores se componen las azas de vuestra fama ; tan altos son los buelos , que no los alcanza la contemplacion ; mas tratada salisteis mas pura , mas cultivada , mas fecunda ; creciò con la fecundidad la facundia ; en vos naturalizò la Rhetorica sus figuras , y os comunicò sus privilegios ; en vuestros equivococ triunfa el ingenio , en vuestras metaphoras se entronizò la discrecion ; tan rica sois , que los mas idiomas embidian vuestros tesoros ; sois tan señora , que ennobleceis , lo en que hablais ; sin limites soberana , dominais en dos mundos ; finalmente la Academia de vuestras eloquencias es la naturaleza toda ; la escuela de hablar bien , es para vos el Universo .

Quien no será amigo , y admirador de tan admittible Hermana ? Estamos separados por la diferente situacion de las Monarchias , pero sin offender la fidelidad , que devemos a nuestros Monarcas , podemos tener correspondencia ; yo confieso , que la deseo , y con vuestro favor pretendo introducirme en vuestros dominios ; dandome atencion , dirè mis razones , que bien consideradas , son tres , a saber , la diversidad , la facilidad , y la utilidad ; y así digo , que a todo el Castellano discreto conviene saber Portuguez , *lo primero* , porque es idioma diverso , *lo segundo* , porque es facil de entender , *lo tercero* , porque de la inteligencia de dicho idioma le resultará utilidad .

En primer lugar , no ignoras , querida hermana , que una de las mas discretas curiosidades de la vida civil , es la noticia de lenguas . Hombre de una sola lengua , es una bestia ; no sabe otro language , que el que le enseñò la naturaleza ; y aun es peor , que bestia , porque en qualquier tierra estas por sus voces se dan a conocer , y quien solo sabe la lengua de su tierra , fuera de ella , queda sordo , y mudo ; sordo a lo que se le dize , y mudo , porque no dize nada .

En muchas cosas nos superan los animales ; el Elefante en grandeza , en fuerças el Toro , en ligereza el Ciervo , el Buitre en el olfato , en vista el Lince , y en providencia la Ormiga ; nos otros con la lengua , y con muchas en una , vencemos a todos . Con la inteligencia de muchas lenguas , puede un hombre conversar con muchos , y servir a muchos de diferentes naciones ; en Embaxadas , comercios , y negociaciones ; puede servir de interprete , puede ser traductor de Escritores , lengua de forasteros , guia de Peregrinos , y de sus compatriotas maestro . Es uno , y vale por muchos . parece hijo de muchas Patrias , y originario de muchas tierras ; con los que le entienden se multiplica ; de los que no le entienden , unos le miran , y otros le admiran .

Uno de los grandes prodigios de la Omnipotencia Divina , fue la multiplicacion de las lenguas , porque desconcierto , y confucion , fueron castigo , y beneficio . Desconcertòse la comunicacion universal , y se compuzieron particulares tratos . Fue castigo de la soberbia , y locura de los hombres , que huyendo de diluvios , se avicinaban a rayos , y en vez de implorar clemencias , escababan el Cielo con delitos . Tambien fue beneficio , pues pudiendo Dios fulminar , y derribar

derribar en un instante la monstruosa Torre, obligò a los temerarios Arquitectos a desamparar la empreza, sin otra execucion, que la confusion de las lenguas, las quales con nueva disposicion multiplicadas, llegaron a ser uno de los mayores beneficios, y ornamentos del mundo.

Por este modo una de las partes mas pequeñas del humano cuerpo vino a ser instrumento prodigioso de la Divina justicia, y clemencia; porque la lengua, con la confusion de idiomas, causò la desistencia del atrevimiento, y despues con la lengua, y mas organos de la voz, memoria, y juizio, que dexò Dios al hòbre, se hablaron por una sola boca muchas lenguas; y assi el genero humano, que en la confusion de Babylonia se separò, y dividiò por la lengua, por medio della se bolviò a unir, y cada dia se renueva con la noticia de idiomas la antigua sociedad del mundo.

Notable prerogativa de la lengua, vence las mayores distancias, y junta los pueblos mas remotos. Que importa, que montes, rios, y mares aparten los hombres? Puede la lengua unir a todos. Con qualquiera lengua estraña, ingerida en naciones diferentes, todas parecen una unica nacion, pues aunque los trages, las facciones, genios, y costumbres los diferenciassen, la lengua representaria a todos, si no unánimes, unívocos, quiero dezir, en locucion uniformes.

Uno de los mas eficazes atractivos de las voluntades de naciones estrañas, es hablar las lenguas de ellas. Por esta razon el Redemptor del mundo, que a sus Discipulos havia dicho, que exaltado en la Cruz atraheria a si todo el mundo, permitiò, que el titulo de la Cruz fuesse escrito en las lenguas de las tres naciones mas illustres de aquel tiempo, a saber, Hebrea, Griega, y Romana. Con la misteriosa union de estas tres lenguas, no solo quizo Christo atraher a si con las naciones dichas todas las otras del mundo, sino que tambien como su intento era hazer de todas las naciones un solo pueblo, de que havia de ser unico Rey, y Monarca, la trilingue inscripcion quizo fuesse una como declaracion, y certificacion pública, y demonstrativa de q̄ sabia, y hablava las lenguas de todos, y que por consecuencia los trahia a todos en el coraçon, como padre a sus hijos, y Rey a sus vassallos.

En confirmacion de esta verdad, dia de Pentecostes, por boca de los Apostoles, habló el Espirito Santo las lenguas de todos, y

Tom. VIII.

esta variedad fue uno de los primeros fundamentos de la Christiana Republica, ayudandole su propagacion con la promulgacion de una ley, que todos entendian. Con el mismo suceso se prueba que hablar diferentes lenguas es propiedad de discretos, porque el Espirito Santo, que es toda la discrecion, con esta propiedad se manifestò al mundo, y esta sagrada discrecion dividida en lenguas, mereciò la admiracion de tantos auditorios, quantas fueron las naciones, que le oyeron. En esta milagrosa multiplicacion, y noticia de lenguas no experimentaron los Apostoles las dificultades, con que se aprenden estraños idiomas, porque donde Dios es Maestro, luego se aprende lo que se enseña. Pero no todas las lenguas son igualmente dificultosas. Sin milagro, y casi sin Maestro brevemente se pueden aprender algunas. De este numero es para los Castellanos la lengua Portuguesa, su facilidad los combida a todos. Con licencia de mi pacientissima hermana, yò, que soy el idioma Portuguez, darè en esta segunda parte mis razones.

De los estudios, el mas fastidioso, y malogrado es en personas adultas el de las lenguas. Buelve el varon a ser niño, aprende a hablar, y aprende a leer, porque cada lengua da diferente tono a algunas letras. Despues de entenderse los terminos, con el acento no se acierta; falta-se al primor de la pronunciacion, parece la voz metal de otro sonido, y moneda de otro retinte. Por no gastar mas prosa, qualquier niño corta mejor su lengua materna, que el anciano, que la estudiò muchos años. Si es verdad, que el famoso Rey de Ponto, Mithridates, hablava perfectamente veinte y dos lenguas, ciertamente fue Varon singularissimo; que las entendiesse, por cortesia lo quiero creer; que las pronunciasse tan bien, como los naturales, lo dudo mucho.

La principal razon de la poca curiosidad para lenguas estrañas, es que el hombre, ò por pereza, ò por sobervia, no quiere trabajar para aprender. Si no naciesen con los hombres los vicios, y fuesse necessario los estudiassen, creo pocos se cansarian en aprender a ser malos. Por si proprio aprendiò Cain un delito, ignorado del mundo; si la inhumanidad lo enseñara, quizá no huviera ido Cain a su escuela a aprenderlo. Sin otro Maestro, que su natural malignidad, delinè, y executò el fratricidio. Mas no es para discursos morales este memorial: prosigo mi pretension.

a iij

Estoy

Estoy informado, y persuadido de la repugnancia de los señores Castellanos en aprender lenguas. En la segunda parte de tu *Combite moral*, pag. 229. D. Pio Rossi dice, que entrando en Italia Francezes, Flamencos, Polacos, Tudescos, y otros Ultramontanos, luego se aplican a aprender Italiano, y añade dicho Autor, que unicamente los Castellanos no se fujetan a aprender tal idioma; tanto assi, que en Roma (aunque muy frequentada de la nacion Española) se tiene observado, que ni un solo Castellano habla Italiano, sino en la *Dataria*, porque es Tribunal, en que conviene los entiendan bien.

Siendo cierto, que con tan inviolable singularidad observan los Castellanos el uso de su nacional idioma, tarde les persuadirè, que aprendan el Portuguez. Pero, que digo? No se aprende lo que se sabe. A un Castellano no saber Portuguez, es inadvertencia. La substancia de los vocablos, su colocacion, sus frases, y contextura, particularmente en discursos Epicos, es la misma; solo en la terminacion de algunas diciones, ay diferencia final, y algunas vezes total en palabras caseras, ò mecanicas; que si todas fueran identicas, no serian dos lenguas la Portugueza, y la Castellana.

Con esta esperança, y con la consideracion de que yo soy para los Castellanos el idioma, que en toda la circunferencia del Orbe, mas se conforma con su locucion, procuro despertar su curiosidad, y para dever yo al patrocinio, y aprobacion de mi hermana el buen successo desta empreza, le pido quiera reparar en las notables, y casi insuperables dificultades, que en las mas celebres lenguas del mundo, impossibilitan en los estraños adultos, y maduros su perfecta inteligencia, y pronunciacion. Los exemplos son muchos, mas en horas desocupadas podran recrear vuestra curiosidad.

De la lengua Hebraica, tan venerable por su antigüedad, tan anciana, que fue la primera, que se habló desde la creacion del mundo, asta la siempre memorable confusion de las lenguas, y cuya noticia es sumamente necesaria, para la inteligencia de la sagrada Escritura, (pues las lenguas, Chaldaica, Syriaca, Samaritana, Arabiga, y otras, en que fue traducida la Biblia, son hijas suyas) son tan inciertas las reglas, que aun oy contienden los Doctos sobre si los Hebreos usaron de puntos, y apices por vocales, porque segun la opinion de unos, las cinco letras Hebraicas *Aleph*, *He*, *Jod*, *Vau*, *Ain*, siem-

pre fueron vocales del Alphabeto Hebraico; y segun la doctrina de otros, en las antiguas Escrituras Hebraicas nunca hubo puntos, ni apices por vocales, como aun oy se ve en Biblias antiguas, que se guardan en algunas Synagogas, y en el Thalmud *Mischna*, ò *Gemara*, que son los mas antiguos libros de los Hebreos, en los quales ninguna mencion se haze de puntos en lugares ambiguos, y que necessitan de puntuacion! Lo que se ve claramente en esta palabra de tres letras *DBR*, que (como advertiò S. Geronymo) ninguna vocal tiene en medio, y arbitrariamente se puede leer, con no pequeña confusion, porque si se le *Dabar*, significa *Palabra*, si *Deber*, significa *Peste*, si *Daber* significa *Ablad*, ò *Dezid*. En otros muchos vocablos Hebraicos, se alla semejante ambigüedad, y pocos dellos bastan para confundir la ciencia del mas perito interprete.

En la lengua Griega, cuya reputacion es tan grande, que no parece docto quien la ignora, no son menores los embarços. Todas las palabras tienen sus acentos, y las que empiegan por vocales, sus *espíritos*; en las Declinaciones se ingirieron *Duales*; en las Conjugaciones se interpuzieron *Aoristos*, que son tiempos indefinitos. Para formar *diphthongos*, a cada passo junta el Griego vocales; para componer de muchas diciones una, tiene tanta libertad, que las amontona en cuerpos, a modo de Geryones tricorporeos, ò centimanos Briareos, como se puede ver en muchos versos de *Aristophanes*, en que *Tetraphalangarchias*, *Amphidiortoses*, *Brachicatalectos*, *Catanancophoros*, *Dionysocolaces*, *Amphippotoxoras*, y otros sesquipedales vocablos serian Enanos al lado de los Colosios. De la misma lengua brotaron, como renuevos de arbol, cinco dialectos, que formaron otros tantos idiomas; y excepto los pocos Autores, que florecieron antes de Homero, y algunos modernos, toda la lengua Griega, que oy hablan los Naturales, es barbara, y tan corrupta, que a los pueblos de la antigua Grecia (si la oyessen) pareceria ridicula gerigonça.

La lengua Alemana, que segun su etymologia, es *Lengua de hombres*, y como Emperatriz de las lenguas: *Aleman*, *id est*, *vir*. Vid. *Bibliandum*, & *Trithemium*; reyna en el Imperio, tiene pronunciacion tan aspera, y terrible, que de ella dizen, debia hablarle solo en tiempo de guerra, para espantar el enemigo. A este rigor se acrecienta, que en muchas de sus diciones, se ven las pobres vo-

cales tan apretadas , y oprimidas de consonantes , que solo los Naturales con particular menço de boca , y fuerça de garganta , las saben sacar a luz.

Galante curiosidad seria la de quien quisiese aplicarse a la lengua , que los Latinos llaman *Cambrica*. Es la que en el Principado de *Walles*, ò *Galles*, en Inglaterra se alla. Es tan llena de aspiraciones , y tan falta de vocales , que es necesario traerla de lo profundo del pecho. Quien diria , que estas palabras *Lithr gmarret ni uhag drung*, son para los Naturales las ultimas de la oracion Dominical , *Libera nos à malo*: de tal language *Libera nos Domine*.

La elegancia , amplitud , y suavidad de la lengua Franceza combida a que la aprendan todos. Pero su gran dulçura obliga a que la tomen con la leche , para conformarse con ella. Tanto assi , que qualquier hombre de mediana edad , que intente hablar Francez , ni de los hombres , ni de Dios hablarà bien , porque en vez de dezir *Dien*, dirà *Dion*, y siempre por *Monsieur*, dirà *Monsiù*.

La Italiana , segun el comun adagio , es lengua de *Principes*, mas para hablar Italiano con perfeccion , es preciso principiar la vida en una tierra , y continuarla en otra ; nacer en Toscana , y conversar en Roma ; esto es , sacar de la forja *Hetrutca* los vocablos , y con nueva pronunciacion refundirles en Roma ; por esso dizen los Italianos , *lingua Toscana in bocca di Romano*.

En la India Oriental , las lenguas *Commerina*, *Brachmanica*, *Peguana*, *Mogorina*, *Tunchinense*, *Tibellana*, y *Malaya*, son buenas para mercaderes , y Europeos , amigos de correr tierras , y sin embargo de que esta ultima es la mas usada en aquellas partes , y estimada , la mas elegante de todas , es tan encogida , que parece no puede despegarse de la primera letra del Alfabeto. Algunas vezes en breve oracion se juntan mas de quarenta , *Aes*, como se ve en estas pocas palabras , *Ammâ tingâl Bâgy Kattâ tun Uvellâkin bâtâ bânjâ lâpâr dengân dâgâ cârnâ lâmmâ betâ lâry dâlâm outân dâchem rimbâ , lâgi ânima loukâ pâdâ docry Bôdâ Kytâ mâccân mâccânâm sodâ âder*. Todo este concurio de *Aes*, quiere dezir , luego quedarè , pues me estas combidando ; tanto assi de hambre , y sed me muero , porque nada ve mucho por matas , y cambroneras , y tengo las carnes rasgadas de agudissimos espinos. En pues , vamos andando , que està preparada la cena.

Entre estas , y otras muchas del Oriente ,

no butcàra yo a mis mayores enemigos la lengua Canarina , que es la del Reyno de Canarà , porque de mas de la impertinencia de sus vocales , y particularmente de su *A*, que es doblado , uno breve , y otro largo , en que es preciso cargar frecuentemente en las primeras silabas , duplica consonantes , y les arrima aspiraciones , tan fuera de nuestro uso , que parece querer impedir a los estranos la pronuncia. Qual de nototios pronunciarà bien , sin intervencion de vocal las dos *D. D.* iniciales de *DDibiena baiçata*, que quiere dezir *Arrodillarse?* de *DDholuque*, que vale *Atambor?* Quien labrà articular la *H* de *Rhovagal canche*, que quiere dezir *De mucho tiempo*, ò de *Bharavancoça*, que vale *Esperança?*

Olvidavafeme calificar el idioma Chinesse , aun mas Oriental , que los tobredichos. Vastissimo , y riquissimo es el Imperio de la China , mas su language es tan interrupto , y quebrado , que casi anatomicamente divide el discurso todo en atomos , cada uno de ellos con su figura , ò caracter particular , tan dificultoso de entender , como Geroglificos del Egipto.

Todas las vezes , que a mis ojos se ofrecen escrituras de la China , me parece ver una miniatura , ò pintura vocal de punticos , porque cada dición es sumamente breve , puesto que sin embargo de su brevedad , pocas juntas , hazen oraciones , que traducidas en otro idioma , otro tanto lugar ocupan. Mirad hermana estas pocas palabritas ; todas con sus acentos parecen abreviaturas , a que se hurtaran algunas sylabas.

T miè yèn , xàm , sém , yve lim hòèn ye. Cù Kien hân jèm Kiò lh' hoèn chi nèm xi y nèm fù gîn sém cham , Kiè chi Kcõ , lh' yeù sù chi nèm pièn chum li , y ym vãn sù K? xñ sù sù lh' çù lim , hòèn yùm cùm pù miè : Kù xi Kieñ gîn sù pâ sù gîn , pù pâ sù mem xeu , chè yeù gîn sim chi lim nèm Kiò gîn sù chi hén , xâr yeù vi sù.

Quien imaginara , que tan pocos monosylabos , ò disylabos , vienen a hazer el discurso siguiente ?

La suprema orden llama-se *intellectiva*, conviene a saber , el alma del hombre. En esta se encierra la facultad de las almas vegetativa , y sensitiva ; y como tal puede dar al hombre la virtud de vivir , y crecer , como tambien de sentir ; de mas desto le comunica la facultad discretiva de toda la razon , para discernir , y diferenciar todas las cosas ; su cuerpo aunque muere , no muere el alma , mas perpetuamente se conserva , y no se apaga. Por està razon los hombres

de este fijo tienen tan grande miedo de los hombres muertos. Procede esto del natural discurso del hombre, para considerar lo que ha de ser del después de su muerte, quedando el alma immortal.

Supongo mi hermana, que vos parecerá mas noble, y magestuosa la lengua del Japon, porque en sus palabras dá una extension proporcionada para la gravedad del discurso, y no menos en las voces, que en las acciones; afecta dicha nacion nobleza, y pompa, como se ve en estos pocos exemplos. *Emingesamma* quiere dezir Señora: *Gekio Samma* vale lo mismo que, Señor maestro. *Konatta samma GattinraaKka* significa, vuestro maestro no entiende de eso. Entre las diciones desta misma nacion, la palabra *Dono* tiene mucha analogia con la Castellana *Dueño*, porque en las ultimas syllabas de los nombres de señores de tierras, *Dono* vale tanto como Señor, y así *Firandono* quiere dezir Señor de *Firando*; *Fucarandono*, Señor de *Fucaranda*; *Naetandono*, Señor de *Naeta*, &c. y para Castellanos, que es *Dueño*, si no Señor? Aísta aora vamos bien. Mas el *Mass*, de la lengua del Japon, quien lo ha de entender bien, para el uso de su acomodacion final, sino sus propios nacionales? *Curi gusavi mass*, quiere dezir, venid acá. *Dunke gusavri mass*, quiere dezir, adonde quieres ir. *Medit ongusari mass*, vale lo mismo que, mil gracias os doy; por este modo, en tierras del Japon, el vocablo *mass*, es un ingrediente, que en mil modos de hablar, sin harina se amassa. Otra dificultad en dicho idioma se alla, casi invencible para quien no nació en el Japon, y es que en la misma materia se habla con los viejos con unas diciones, y con los muchachos con otras; y el mismo se practica, hablando con Principes, y plebeyos: de suerte que para hablar con propiedad, es preciso tener siempre en la memoria un cernidor, y escoger palabras, para distinguir edades, y calidades.

En las Indias Occidentales (amplissimo teatro del esfuerzo, y gloria de la nacion Castellana) las lenguas Peruana, y Mexicana por la grande frecuencia de las dos letras T. y L. en muchas palabras son quasi impronunciabiles, y son tan agenas de todas las demas lenguas del mundo, que parecen mas proprias para miradas en papel, que para declaradas en la voz. *Vohuabxochitl* es el nombre de cierta flor, *Xoihicotzoquavatl* es cierta arbol *Tzinacancuitlatl* es otra planta; *Apitzalpatbitzontolotli* es cierto medicamento adstringente. De este

genero de vocablos tan descompasados, que sin pausa no se llega al fin dellos, está lleno el dicho language.

En la parte Meridional de la propria parte del mundo, habla cada nacion con notable variedad, y para todos ay la lengua general Brasílica, mas tan metida con el demonio, que para hazerle mas nombrado, le dá muchos nombres; llámale *Anhanga*, *Junopari*, *Curupari*, *Saguaiba*, *Temeti*, *Taubimama*; y tan olvidada de Dios, que para el no tiene nombre. Solo en su *Tupa* reconoce alguna superior excelencia, pero mas por miedo de los truenos, a que llaman *Tupacununga*, que por respeto debido a la Divinidad.

A los Tapuyas, Cabocolos, y otros Antropophagos dexemos este Brasílico language, y no hablemos en otros muchos, cuya extravagancia no merece atencion. En algunas partes, para llamar su hija, usa el padre de un nombre, y la madre de otro; el padre llama a la hija, *Tagira*; la madre la llama *Membira*. En su Alfabeto no admite cinco letras del nuestro, a saber, F, L, S, Z, y RR. doblados. Los nombres no tienen distincion de numeros singular, y plural; la misma voz sirve en ambos. V. g. *Oca* es casa, y casas; *Apsiba*, es hombre, y hombres: los Verbos en la terminacion de sus Infinitivos parecen nombres: *Amano* es morir; *Aimonda* es andar; *Moete*, es hablar; *Moanga* es cuidar: en la Conjugacion muchas vezes se dilatan los Verbos de fuerte, que se pierde en la carrera el aliento; *Tandemacnduarumene*, quiere dezir, No te acordarás; *Tapemaenduarumene*, vale lo mismo que, No os acordareis. Unicamente le allo gracia en tener un sí para el hombre, y otro para la muger; el sí del hombre es una syllaba en dos letras *Pá*; el sí de la muger consta de dos syllabas, con quatro letras, y dize *Hebe*, que el sí de las mugeres pide mas consideracion.

Por no molestar a mi hermana con impertinentes criticas de otros languages, no hago mencion de las lenguas de Africa, tierra de hombres, pardos, morenos, y negros, con negras lenguas. Pero no dexo de admirar la habilidad de los Trogloditas, pueblos Africanos, que no articulan palabras, mas sirviendoles la lengua de Zurriaga, hablan por estallidos, pueitque entre nosotros hay hombres, que tambien con la lengua agoran, y aunque hombres blancos, todo lo obscurecen.

En calificar lenguas Ultramarinas no me detengo mas. Hable cada nacion la lengua, que

que le enseñó la naturaleza. Castellanos, y Portuguezes a ninguna podemos justamente envidiar el habla. A mi (Idioma Portuguez) me basta tener por hermana la lengua Castellana: prueba manifesta de este parentesco, es la analogia, y semejança de la mayor parte de unos, y otros vocablos. En esta notable semejança claramente se vè, que ambos somos los hijos mas parecidos a nuestra madre la lengua Latina, porque la Italiana (que tambien es hermana nuestra) en los plurales de los substantivos, y adjectivos siempre se desvia de su madre con terminaciones en E, ò I. V. g. *Muse*, *Triunfi*, y otras infinitas; quando por lo contrario, manteninos las terminaciones Latinas en los accusativos plurales en *os*, y *as*, v. g. *Musas*, *Triunfos*, &c. Singularidad que en prosa, y verso nos dá lugar para hazer largos discursos, Castellanos, y Latinos, ò Latinos, y Portuguezes. Lo que tan poco puede conseguir la lengua Franceza, que para enriquecer con propios caudales, haze gala de apartarse de la Latina.

No me inspira la vanidad estas advertencias, porque siempre me pareció mal la afección de los que para acreditar sus idiomas, buscan antiguas, y nobles ascendencias; como entre otros *Perionio*, y *Tripancio*, que pretendieron reducir toda la lengua Franceza a la Griega; y *Juan Goropio*, ò (como llaman otros) *Goropio Becano*, tan apasionado por su lengua Flamença, y por la Teutonica, que pretendió emparentar esta con la lengua, que hablava Adan, pretendiendo que della todas las mas descendieron.

Lo que de las dos lenguas Castellana, y Portugueza se puede dezir sin vanidad, es que son lenguas de Angeles. Que tambien tengan los Angeles sus lenguas, es doctrina de S. Pablo, con esta diferencia, que no hablan los Angeles como los hombres por expresion sensible de palabras articuladas, mas con inteligible comunicacion de conceptos representados. En este sentido dà el Apostol *1. ad Corinth. c. 13. 1.* lenguas a los Angeles: *Silinguis hominum loquar, aut Angelorum*; ò segun *Theodoro*, y *Theoplilacto*, hyperbolica, y emphaticamente llama S. Pablo *lenguas de Angeles* a las lenguas elegantes, y bellas, del mismo modo que por un hermoso rostro, dezimos ser *rostro de Angel*. Desta suerte sin encarecimiento, en tal sentido pueden llamarse *lenguas de Angeles*, las nuestras, pues son ciertamente bellas lenguas. Mas como no hay hermosa, sin tacha, quien

duda despertará la impaciencia, y envidia nuestros emulos para buscar defectos en nuestras expresiones.

En examen, y aprecio de lenguas, es tan cruelmente especulativa la Critica, que cierto Autor Francez, persuadido de las perfecciones de la lengua Italiana, por no dexarla sin el mortal *Pero*, ò pestifero *Sino*, dize fuera bellissima, sino tuviera tantos diminutivos, y alegando con grande numero de ellos, v. g. *Bambino*, *Bambinello*, *Bambinellucio*. *Huometo*, *Huomicino*, *Huomicello*. *Dottorello*, *Dottorino*, *Dottoretto*, *Dottoruccio*, &c. procura hazerla ridicula. Por esta misma razon se reiria el dicho Critico de nuestros diminutivos, que no son pocos, y pretenderia que la impertinente repetición de su *Petit*; *petit enfant*; *petit garçon*; *petit homme*; *petit docteur*, fuesse en Francez la norma, gloria, y corona de los diminutivos.

No escaparia al Critico Francez el I. gutural de los Castellanos, *Juan*, *Jeronymo*, *Jaqueca*, *Jaqueta*, &c. y probablemente se escandalizaria de la aspereza de dicha Arabiga pronunciacion. A mi no me trataria con mas respeto, y muy a su gusto se burlaria de mis terminaciones en *aõ*, *Disposiçaõ*, *Elocuçãõ*, *Pronunciaçãõ*, *Amplificaçãõ*; y aun notará mucho mas, mis terribles monosylabos, *paõ*, *maõ*, *saõ*, *caõ*, *vaõ*, *naõ*, &c. Quiera Dios, que tambien mi hermana con las Damas Castellanas no se ria, à imitacion de otras naciones, que continuamente me dan en rostro con estos *aõs*.

De este sonido, que parece duro, tiene mi hermana la culpa. Para hazerse mas dulce, ingirió en las voces de esta terminacion la letra I. y assi dize *Concepcion*, *Purificacion*, *deliberacion*, &c. yo cañ toda identificada con ella, para diferenciarne en algo, como havia de dezir, *Concepçon*? ò *Concepçan*? *Purificaçon*? ò *Purificaçan*? &c. Parecióme mas acertado substituir a la letra I, una A, y juntarla con el O, para que ambos blandamente proteridos, sin abrir mucho la boca, hiziesen un sonido, que los oidos no offendiesse; lo que sucederia, si pronunciaramos las dichas, ò otras semejantes palabras, separando las vocales A, Y, O, y cargando mucho en ellas, como hazen los que con sonido defagradable maliciosamente censuran la pronunciacion en dichas voces.

Anticastellanos, y *Misportuguezes* tengan paciencia; no pueden quitarnos la gloria de hablar *lenguas de Angeles*. Deriva-se *Angel* del verbo Griego *Angellain*, que vale *Annunciari*.

ciar. En la tierra exercitaron los Angeles este oficio. Anunciaron a los hombres el Nacimiento del Divino Redemptor. En este Angelico oficio se señalaron Castellanos, y Portuguezes. Al mundo nuevo anunciaron los Castellanos la Fè, y doctrina de Christo; al otro hemisferio anunciaron los Portuguezes lo propio. Lenguas de tan gloriosos anunciadores, que otra cosa son que *lenguas de Angeles?* La lengua Castellana es la de los Angeles, que anunciaron el Evangelio al Perú, a Mexico, al Reyno de Chile, y a otras vastísimas Regiones de la America Septentrional. La lengua Portugueza es la de los Angeles, que en Africa, a los de Guinea, Congo, y Angola; en el Asia, a todas las costas de la India; en la America, a los Gentiles de la parte Meridional anunciaron las eternas verdades de nuestra santa Fè.

Tuvieron otras naciones de la Christianidad en sus Predicadores, y Ministros Apolíticos sus Angeles, mas en pequeñas esteras se limitò su anunciacion. Los Castellanos, y Portuguezes fueron Angeles en la mayor parte de la circunferencia del Orbe. Anunciaron los Divinos mysterios de la verdadera Religion desde su Patria asta los Antipodas; desde la *Temperada* asta la *Torrida Zona*. Hizo su anunciacion mas estruendo, que las catadupas del Nilo, y clarines de la Fama; re-tumbaron los eccos en el Empyreos: *In omnem terram exiit sonus eorum*. Assi pues como los Angeles del Cielo comunican sus conceptos, y con amiga correspondencia se tratan, parece bien que los Angeles de la tierra con reciproca declaracion se entiendan.

Yo, aunque zelador de mis expressiones, soy amigo, y panegyrista de las que en Castilla se usan. Admiro la elegancia de sus Escritores. Todos los días resuena en los Theatros de Lisboa la discrecion de sus Comedias: en todas las fiestas, que en las Iglesias deste Reyno se celebran, con sus Coplas, Villancicos, y Motetes se alientan las armonias. Que razon avrà para que mi Angelica hermana cierre los oídos a mi locucion? No pretendo, que violento su natural, y se obligue a hablar Portuguez, quiero que quando yo le hablare, ella me entienda; no le faltará con que entretenerse en obras *Historicas, Politicas, Oratorias, Poeticas, Belicas, y Afectivas* de Autores de mi tierra, que merecieron la estimacion de los doctos.

Suavíssima hermana mia, este es todo el intento desta Prosopopeia. Para mas facilmente conseguir mi pretension, al fin deste

discurso pondré un methodo breve, y fácil; para que todo Castellano curioso pueda entender en menos de dos horas la mayor parte del idioma Portuguez. Agora con vuestra licencia, entro en la tercera parte de mis proposiciones, que es la utilidad, que resultará a vuestra nacion de la noticia de la lengua Portugueza, con el uso del Vocabulario Portuguez, y Latino.

Para la lengua Latina, que en las escuelas de Philosophia, y Theologia se usa, no es necesario Vocabulario de grande primor. Mas atienden los Maestros a la eficacia de la razon, que a la propiedad, y elegancia de la locucion; con barbaritmos esfuerçan sus instancias; con tal que pongan Sylogismos en forma, no se empachan con solecismos, y disputando en materias de Fè, no hazen escrupulo de dezir en la Latinidad heregias.

Es cosa digna de lastima, que hombres, graduados en Ciencias, fuera de sus fillas (tristes officinas de Escolastico Latin el purio) no sepan bien la propria lengua, q̄ por los ojos, y oídos les influyó el saber. En una concurrencia de estes Cathedraicos, un pobre estrangero pedirá limosna, y les manifestará sus miserias en buena phrase Ciceroniana, ninguno le responde, ni haze preguntas, mas mirandole todos, de uno en otro dizen: *El Bribon habla bien Latin*. A este abatimiento llegó la magestad de la lengua Latina, antiguamente habla nativa de Emperadores, oy comunmente lenguaje de bribones.

Lucgo que la lengua Latina, llamada *Prisca*, se fue perficionando, fue lengua de Reyes, y de ellos tomó el nombre, porque de *Latino* primero, segundo *Rey del Lacio*, fue llamada *Latina*. Creciendo pues con sus armas, y politicas el Imperio Romano, la lengua Latina fue llamada Romana, y con este nombre vino a participar la gloria de esta Nacion dominadora del mundo. Con el andar del tiempo, en las irrupciones, y usurpaciones de varias naciones Septentrionales, tuvo este glorioso idioma, como todas las cosas sublunares, su declinacion. Pero aun en sus ruinas fue tan venerada, que los Barbaros, señores de tierras, y Provincias de los Romanos, usavan de ella en sus decretos, Actos privados, y publicos.

Aquí pudiera yo dezir, resuscitó como pheniz de las lenguas, mas la lengua Latina jamás murió; porque en medio de sus estragos, siempre se conservò viva en la memoria, y escritos de los doctos, y para mostrar

al mundo, que en las vicissitudes, y vavienes de tu fortuna, siempre fue lengua de Principes, quando te viò casi olvidada, biviò a fiorecer en las escuelas publicas de Inglaterra, que tu Rey Alfredo instituyò en Oxonia, y en otras semejantes, que Carlos Magno, y Carlos Calvo fundaron en Francia, y a imitacion de estos, los Reyes de Castilla, y Portugal en sus dominios. Subiò en este mismo tiempo a tan grande altura la lengua Latina, que la Iglesia Romana la hizo lengua suya, y por esto en una Bula del Papa Estevan IX. como tambien en el Bulario Cluniacense, pag. 15. la Iglesia Romana se llama Iglesia Latina. Finalmente la lengua Latina es lengua de Varones ilustres, porque (segun la phrase antigua) hablar Latinamente, era hablar con verdad, y claridad, (propiedades, ò singularidades de los antiguos pueblos Latinos, que aliados con los Romanos se hizieron celebres en el mundo) como falsedad, y dissimulacion maligna son caracteres de espiritus humildes, y animos plebeios: *Latinè loqui erat verè, & simpliciter, ingenuè, & absque dissimulatione loqui.* Vid. *Calepin. verbo Latinè.*

Supuestas estas, y otras razones, parece obligacion de Principes, conservar, y augmentar en sus Estados la cultura de la lengua Latina. Entre las grandes acciones de Luis XIV. cognominado *el Grande*, es digno de admiracion el cuydado con que favoreciò, y adelantò en su Reyno este genero de estudio: si para Juezes de la lengua Franceza erigiò en la Academia de ella un Arcopago de literatos; para promover el conocimiento, y estudio de la Latina, mandò hazer *Anatomias* de sus mejores Autores, con tan exacta discernion, que en Tablas Alfabeticas quedaron patentes las minimas particulas de sus cuerpos.

Anatomias literarias llamo las Tablas, ò Indices de las materias en general; mas de todos los Vocablos de cada Escritor, que dicho Monarca mandò hazer, para que con los numeros de las paginas, y renglones se pueda por via de qualquiera diction conseguir toda la noticia de la sentencia, y concepto del Autor, a la lengua Latina no se podia conceder mayor honra, porque es la misma, que la Iglesia conferiò a la palabra de Dios en las Concordancias de la sagrada Escritura.

Todos los Oradores, Historiadores, y Poetas Latinos del tiempo en que floreciò la Latinidad, logran al presente esta singu-

larissima distincion en los libros intitulados *Ad usum Delphini*. No es comprehensible la breve expedicion de tan laboriosa empreza. Dizen, que en las Concordancias de la Biblia, trabajaron con Hugo Cardenal quinientos Religiosos de su misma Orden de Predicadores. Por esta cuenta, millares de Anatomicos Literarios devian concurrir en la distribucion de las palabras, y apuntamientos de los lugares de mas de treinta Concordancias de otros tantos Autores Clasicos Latinos. Pero con infensibile desvelo, y en breves años saliò a luz obra, que pedia siglos de estruendosa aplicacion. Mas era empreza de Rey, para quien mediante la gracia de Dios, se facilitaràn impossibles.

En su Real posteridad influyò el exemplo del incomparable Abuelo, tan grande estimacion a las letras, que en Madrid el Palacio, y Bibliotheca del Nieto reynante, es oy Templo de Musas, para un *Lausperenne* de erudicion. No solo las noches son Atticas, sino tambien los dias, y quando lo permite la prosperidad de la salud, la meta Real es banquete de Sabios; en ella muchas vezes se proponen questiones, tocantes a elegancias Latinas, y letras humanas, que siempre Divinamente decide la Magestad.

Para España es glorioso mysterio, ser oy gobernada de dos Principes, en que la union de dos quinaros haze un augusto denario, numero, que (segun San Agustin *lib. 83. quest. 55.*) significa plenitud de Sciencia, y sabiduria. A los Castellanos, y Portuguezes, en el Reynado de los dos Monarcas, pronostica esta union la *Encyclopedia*. Ya cada uno de ellos, con el numero quinto prometia por si proprio al Orbe literario considerables augmentos; porque a Minerva, por haver nacido a los cinco de la Luna, conagrò la Antigüedad el numero quinto; y el proprio numero, en dichos Monarcas duplicado, declara que brevemente en las escuelas de España, Minerva duplicarà su Imperio.

Despues del culto Divino (que en el coracon de mi Monarca, el Señor D Juan V es el mas primoroso cuydado) tienen las letras tan buen lugar, que trahidas del Norte en numerosos volumenes, ocupan parte del Real Palacio; no reparando su Magestad en abrir sus tesoros, para dar salida a las obras de los Letrados. Como la falta de caudales es remora de todo genero de empreza, con lastimosa inmovilidad quedava parado en medio de su curso *El Vocabulario Portuguez, y Latino*, mas con los alientos de la Real munificencia

nificencia và continuando su viage , ayudado de sus Latinas velas , porque su soberano Argonauta es singularmente aficionado a la Latinidad , agradando-se de ver en dicha obra su lengua natural emparejada con la de los que siempre , ò temporal , ò espiritalmente señorearon el mundo.

Fuera de los Italianos no allo nacion , que mas contribuyese a la perfeccion , y esplendor de la Latinidad , que los Españoles. En la Era felice , y tiempo perfecto de dicha lengua , florecieron en Roma *Cayo Julio Hygino* , Gramatico Español , *Marco Fabio Quintiliano* , natural de Calahorra , Ciudad de Castilla , *Marco Anneo Lucano* , y *Lucio Anneo Seneca* , hijos de Cordoba ; *Columela* , natural de Cadiz ; *Marco Valerio Marcial* , natural de Biblis , oy *Bubiera* , Ciudad de la antigua Celtiberia , en el Reyno de Aragon ; *Pomponio Mela* , nacido en *Melaria* antigua Ciudad en el Reyno de Granada ; y *Cayo Silio Italico* , hijo de la antigua Sevilla , llamada entonces *Italica*. A estos , y otros Escritores Españoles , no solo deve la lengua Latina nobilissimas expreßiones , sino tambien gravissimas sentencias , y futilissimas agudezas , propias del admirable ingenio Español.

En los libros de los Autores quedan encubiertas estas riquezas , como preciosos metales en su mineral , con poco , ò ningun provecho del poseedor. Poleas , Carrillos , Rodajas , guindaletas , y machinas tractorias para sacar a luz estos teloros , son los Vocabularios con la orden Alphabetica de los nombres , verbos , y phrasas , atando inmediatamente a las expreßiones de la lengua natural las de la esraña , porque con esta combinacion , ò confrontacion , la lengua , que se quiere aprender , se descubre de fuerte , que en todas las materias alla cada uno con que exprimir sus conceptos.

Para facilitar el uso de la lengua Latina , sale a luz un Vocabulario Portuguez , y Latino , tan amplio que llega a formar un cuerpo de ocho volumenes ; y para aprovecharse los curiosos de dicha obra , puso el Autor al fin de ella este pequeño Vocabulario Castellano , y Portuguez , cuya utilidad facilmente mostrarà la experiencia.

Admiran-se algunos de la facilidad , con que la gente del Norte habla , y compone en Latin con propiedad , y elegancia. A mi esta facilidad no me causa admiracion. Ni memoria mas felice , ni mas vivo ingenio , que los Españoles tienen los pueblos del Norte. Nace esta su tan propria , y expedita

Latinidad de los muchos Dictionarios vulgares , y Latinos , que continuamente se componen , y acrecientan para beneficio de los nacionales.

De este genero de libros estan los Portuguezes tan mal proveidos , como los Castellanos. En nuestros Dictionarios , que empiegan por nuestro Romance , cada diction sale tan desnuda , y esteril , que ordinariamente solo apunta su natural significado , dexando en blanco los equívocos , y phrasas , que podrian estender a muchas paginas su multiplicada acepcion. Estrichado de esta esterilidad , suspende el Compositor Latino la pluma , ò recurriendo a terminos improprios , y barbaros desautoriza con mal Latin su doctrina. Calepino , y otros Nomencladores Latinos , son necesarios para averiguar la propiedad de los terminos , mas a quien no iupiere la palabra Latina , precisa para traduzir el Romance en Latin , nada le serviràn treinta Calepinos.

Para trocar en Latin el Letrado su lengua materna , no escusa Vocabulario , que por ella empieza , y este , por no faltar a la correspondencia a de ser amplio , y para asegurar sus expreßiones , exacto en apuntar los Autores Latinos , y valerse solo de los de buena nota. Con grande puntualidad observa estos requisitos el Autor del *Diccionario Portuguez , y Latino* ; procura agotar los significados de cada Vocablo ; alega con Autores Clasicos , y quando de la autoridad dellos se duda , examina la Era , en que escribieron , y la acepcion que su locucion merece. Como la lengua Latina , desde la extincion de su gente , es lengua muerta , (y a lenguas muertas nadie tiene autoridad , para acrescentar palabras) todas las vezes , que se ofrecen materias , en que los antiguos Latinos no hablaron , recurre dicho Autor a Periphrasis , y circunlocuciones , ò a terminos inventados , y usados de graves Autores modernos.

Para este efecto , en materias Bêlicas consultò a *Famiano Estrada* en su Historia Belgica ; en la Nautica , a *Lazaro Bayfio* en su libro *De Re Navali* ; y *Claudio Morifoto* , en su libro intitulado , *Orbis Maritimi Historia* ; en Jurisprudencia Pratica a *Guillelme Budeo* en su *Forensia* ; en tierras , animales , y plantas , no conocidas de los antiguos Romanos , al Padre *Maffeo* , en su Historia de la India ; en todas las Mathematicas al Padre *Dechales* en su Mundo Mathematico ; en Artes , y officios , nuevamente inventados , a otros Escri-

Escritores , singulares en buena Latinidad ; en los genios , ritos , y costumbres de varias naciones , la obra intitulada *Icones Gentium* del Padre D. Joseph Silos, Clerigo Regular, y Chronista de los Theatinos , a quien el Padre *Athanasio Kircker*, celeberrimo Escritor de la compañía de Jesus , en su libro intitulado *Latium*, pag. 143. haze cita honorifica mencion , *Apponam hic epigramma , quod de horridâ Catadupâ hujus loci composuit eruditus Chronologus, Josephus Silos, ex Ordine Theatinorum.*

Sin hombres doctos , los Reynos son Regiones de barbaros , Colonias de ciegos , y poblaciones de fieras , para evitar esta ruina , son precisas las letras , y para conseguir este bien , se fundaron Colegios , Univerſidades , y Academias ; mas como no tienen todos tiempo , ni comodidad para frequentar las Escuelas , y si las frequentaran , se apagarán en la memoria las ideas de los estudios , no hay , ni puede haver libros mas propios , para facilitar el saber , ò renovar las ideas de lo que algun dia se supo , que Vocabularios , porque ellos son catalogos de todo genero de palabras , y la inteligencia de las palabras es la introductora del hombre en el Sagramiento de las ciencias. La propria Sabiduria Divina se llama *Palabra*, en esta palabra se comprehende todo lo que Dios sabe. Tambien con palabras declaran los hombres todo su saber ; la diferencia está en que la palabra de Dios es substancial , y dize todo ; y las palabras humanas son accidentales , y dizen poco ; todas juntas dizen infinitamente menos , que la unica Palabra Divina ; son como las estrellas , que juntamente luziendo , dan todas incomparablemente menos luz que el Sol.

A imitacion del mundo material, qualquiera Vocabulario se puede llamar *Mundo literario* ; las letras son los elementos ; las dictiones los mixtos ; las noticias los Astros ; compone-se el mundo material de todo lo visible ; de todo lo dezible se compone un Vocabulario. A la noticia universal deste mundo literario , que comparado con otros mayores , que continuamente vienen saliendo , quando mucho es *Microcosmo* ; quiero dezir , a la noticia universal de mi Vocabulario Portuguez , se acrecienta la utilidad de la lengua Latina , tan necesaria , como ya tenemos visto. Es verdad , que a los Castellanos será preciso buscar las palabras Latinas por medio de las Portuguezas , mas para quien desea saber , no puede ser molesta , ni será

Tom. VIII.

injuriosa esta mediacion.

Usar de medios proporcionados , no es del credito de las potencias. Por medio de el espíritu , y partes organicas , dà el alma vida al cuerpo ; mediante el ayre , percibe el oido las consonancias ; por medio de la luz , descubre la vista los objectos ; en las puertas del Oriente amanece el Sol , y un desdoro de su magestoso resplandor entra en este hemisferio por descoloridos crepusculos ; en breve fuma , por medio de las causas segundas haze el supremo Artifice todos los prodigtos de su Omnipotencia. En Castilla , y sus dominios , para la inteligencia , y uso de un Vocabulario Portuguez , y Latino , no hay medio mas proporcionado , que un Dictionario Castellano , y Portuguez ; porque no hay lengua mas semejante a la Castellana , que la Portugueza.

Esta semejança de idiomas en principios naturales se funda , y parece , que la Naturaleza , la Gracia , y la Fortuna se dieron las manos , para hermanar las perfecciones de una , y otra nacion. A unos , y otros diò la Naturaleza una generosa altivez , con la qual prefieren un punto de honra a siglos de vida ; coraçones mas animotos no viò Belona ; no tiene Minerva entendimientos mas profundos. Con ellos partiò la Fortuna los tesoros del mundo , unos en el Oriente , otros en el Occidente tienen sus Indias , y en ellas la plata , el oro , las perlas , y diamantes , con que los Potentados de la Christianidad fabrican , y ornan sus coronas. Dellos fiò la Gracia la propagacion de la Fè ; por mares de sangre conduxeron a remotos climas la barca de San Pedro , llena de Oradores Evangelicos ; con tanta emulacion reduxeron soberbios , y barbaros Imperios al yugo de Christo ; el numero de las laureolas , y palmas , con que la Gloria coronò sus Confesores , y Martyres , lo ignora la Iglesia , y lo admira ; la linea imaginaria , con que el Vicario de Christo dividiò , y limitò sus conquistas en la tierra , fue pretagio de las ilimitadas Regiones , que ocupan en el Empyreo.

De aquesta gloriosa consanguinidad se siguiò una tan viva semejança en los animos , que de los Varones Castellanos , y Portuguezes afamados en letras , y virtudes , se pueden hazer illustres paralelos. En los Gamas , Castros , y Albuquerque admiraron Dio , Goa , Ormuz , y Malaca las virtudes heroicas , que el Perú , y Mexico celebraron en los Cortezes , Almagros , y Pizarros. De los Theologos , Philosophos , Jurisconsultos , y Doctores

res en otras facultades, que en las Universidades de Evora, y Coimbra pudieron ser oppositores a la veneracion de Alcalà, y Salamanca, la comparacion seria cdiota, y el Catalogo infinito; hasta en los grados, y quilates de santidad harian las dos naciones devota ostentacion, si fuera teatro de competencias el Cielo.

En una tan grande conformidad de genios, y talentos, no debe parecer estraña la union de los dos idiomas en el alcance de la Latinidad; ni puede haver emulaciones de preferencia, donde es comun el intento: quanto mas que para los curiosos de Castilla es conveniencia entender una lengua por medio de otra, porque es llegar a saber tres lenguas, estudiando una. Del que sabe dos lenguas, dixo alguno que son dos hombres; del que supiere los tres idiomas destes volumenes, se podrà dezir que son tres hombres.

Hermana mia, pareciòme bien hazeros estas advertencias, para empeñaros en primorosa correspondencia con nuestra madre la lengua Latina. Ya que esta (de las lenguas Europeas suprema Emperatriz) es muerta, nosotras sus hijas, mas parecidas. estamos obligadas a darle en nuestras memorias nueva vida. Yo, idioma Portuguez, en lo Vocabulario, que viene manifestando-se, me voy poniendo en paralelo con dicha mi progenitora; porque en la significacion de cada nombre, y expressiòn de cada frase, ando igualmente con ella, y tan uniforme, que por mi intervencion os serà facil declararos en Latin con propiedad, y elegancia.

Por no fastidiaros, acabo, y vuelvo a pedir, que favoreçais mi introduccion en vuestros dominios. Las razones para esta pretension (como amplamente tengo mostrado) son tres. La primera es, que el aprender lenguas, es discreta curiosidad; la segunda es que los Castellanos tienen mucha facilidad, para entender mi idioma; la tercera es, que saber por medio del Portuguez el Latin, le serà de grande utilidad.

Vuestro hermano,

El idioma Portuguez.

METHODO BREVE, Y FACIL PARA
entender Castellanos la lengua Portuguesa.

Para la nacion Castellana, no hay idioma mas facil de entender, que el Portuguez. En menos de tres horas podrà un Cal-

tellano curioso entenderle casi todo. La demostracion es clara. Dividan-se los Vocablos Portuguezes en tres classes; una de Vocablos, que con el Castellano tienen mucha semejança; otra de Vocablos, totalmente semejantes; y otra de los que tienen poca, ò ninguna analogia.

Primeramente, en un bolver de ojos puede conocerse la diferencia de los Vocablos de mucha semejança; basta reparar en la terminacion. Las terminaciones de los adjetivos Portuguezes en *avel*, hazen en Castellano *able*; *Affavel*, *Mudavel*, *Amavel*, &c. *Afable*, *Mudable*, *Amable*. Las terminaciones en *ivel*, hazen *ible*; *visivel*, *horrivel*, *possivel*, &c. *visible*, *horrible*, *possible*, &c.

Las terminaciones de los substantivos Portuguezes en *ade*, en Castellano hazen *ad*; *Bondade*, *Autoridade*, *Dignidade*, &c. *Bondad*, *Autoridad*, *Dignidad*, &c. en *ede*, hazen *ed*; *Sede*, *Parede*, *Rede*; *Sed*, *Pared*, *Red*, &c. en *ide*, hazen *id*, *Vide*, *Lide*, &c. *Vid*, *Lid*, &c. en *ude* hazen *ud*, *Virtude*, *Ataude*, *Laud*, &c. *Virtud*, *Ataud*, *Laud*, &c.

Muchas terminaciones Portuguezas en *alho*, en Castellano hazen *ajo*, *Atalho*, *Gafalho*, *Espantalho*, &c. *Atajo*, *Agasajo*, *Espantajo*, &c. Las en *ento*, hazen *iento*; *Alento*, *Afento*, *Abatimento*, &c. *Aliento*, *Affiento*, *Abatimiento*, &c.

En otros muchos Vocablos de dicha terminacion no ay variedad, v. g. *Tormento*, *Accento*, *Argumento*, &c. son totalmente Castellanos, y Portuguezes.

Los Vocablos Portuguezes terminados en *eyra*, y *eyro*, hazen ordinariamente *era*, y *ero* en Castellano; v. g. *Carreyra*, *Cabeceyra*, *Cabelleyra*, &c. *Carrera*, *Cabezera*, *Cabellera*, &c. *Archeyro*, *Carpinteyro*, *Espadeyro*, &c. *Archeiro*, *Carpintero*, *Espadero*, &c.

Muchos Vocablos Portuguezes, terminados en *ilha*, se escriven en Castellano con l doblado, como *Maravilha*, *Zangadilha*, *Quadrilha*, &c. *Maravilla*, *Zancadilla*, *Quadrilla*, &c. lo mismo sucede en los terminados en *ilho*, *Cercilho*, *Ladrilho*, *Novilho*, &c. *Cercillo*, *Ladrillo*, *Novillo*.

Los substantivos Portuguezes, que acaban en *aõ*, en Castellano acaban en *ion* *Ambiçaõ*, *Dilaçaõ*, *Discriçaõ*, &c. *Ambicion*, *Dilacion*, *Discrecion*, &c. mas las terceras personas de los Indicativos, y Futuros, en *aõ*, en Castellano acaban en *an*, v. g. *Andaõ*, *Amaõ*, *Abrazaõ*, &c. *Andan*, *Aman*, *Abrazan*, &c. *Andaraõ*, *Amarãõ*, *Abrazaraõ*, &c. *Andaran*, *Amaran*, *Abrazaran*, &c.

Ordia

Ordinariamente la M final de las diciones Portuguezas se trueca en N, v. g. *Clarim*, *Florim*, *Jasmin*, &c. *Clarim*, *Florim*, *Jasmin*, &c. *Desdem*, *Almazem*, *Belem*, &c. *Desden*, *Almazem*, *Belem*, &c.

De mas de estas, y otras terminaciones Portuguezas, que tienen grande afinidad con el Castellano, hay otro grande numero de Vocablos Portuguezes, que solo con una, o dos letras se diferencian, v. g. *Fazer*, hacer. *Fender*, hender. *Brando*, blando. *Sorver*, sorber. *Lingua*, lengua. *Forte*, fuerte. *Morte*, muerte. *Torto*, tuerto. *Agua*, agua. *Fragoa*, frágua. *Porta*, puerta. *Flauta*, flauta. *Branco*, blanco. *Perola*, perla, y otros muchos, que por brevedad omito.

En segundo lugar entran las palabras Portuguezas, totalmente semejantes a las Castellanas; ellas en el Dicionario Castellano, y Portuguez, que se sigue, se allaran apuntadas con el termino *Idem*, o con la abreviatura *Id.* y son tantas, y tan comunes a las dos naciones, que para el curioso, que en tres horas de aplicacion continua, o interpolada pudiere, y quisiere tomar de me-

moría las observaciones de arriba, juntamente con las palabras Portuguezas, remotas de la lengua Castellana, de las quales mas abaxo se dará noticia, para dicho curioso será quasi escusado dicho Dicionario. Pero como es obra dirigida a facilitar el uso de la lengua Latina, no me arrepiento del trabajo, que tomé en hazerle, quanto mas que sin preceder Dicionario Castellano, y Portuguez, muchas vezes tropezaria el Compondor Latino, y errando la palabra, o entendiera que tenia falta, o desconfiado de poderla descubrir, dexaria la empreza, y culparia el Autor.

La tercera classe es de las palabras Portuguezas, mas remotas de la lengua Castellana. Destas se allará una tabla al fin del Dicionario Castellano, y Portuguez; conosco, y confieso que es diminuta, y que havrá muchos otros Vocablos diferentes de los Castellanos; pero la mayor parte de los que faltan, son de oficios Fabriles, y materias vulgares, que en estilo culto, y politico raras vezes tienen lugar.



T A B L A

DE PALABRAS PORTUGUEZAS, REMOTAS DE LA LENGUA CASTELLANA.

<p style="text-align: center;">A</p> <p>A Ba de chapêo. <i>Ala de sombrero.</i></p> <p>Abada. <i>Regazada.</i></p> <p>Abâno. <i>Aventadero.</i></p> <p>Fazer de Abôbada. <i>Bobedar.</i></p> <p>Abrandar. <i>Calmar.</i></p> <p>Abûtre. Ave. <i>Buitre.</i></p> <p style="text-align: center;">A C</p> <p>Acalentar o menino. <i>Arrullar el niño.</i></p> <p>Acarar. <i>Confrontar.</i></p> <p>Acinte. <i>Provocacion. Despecho.</i></p> <p>Fazer acintes. <i>Provocar.</i></p> <p>Acotovelar. <i>Codear. Dar de codo.</i></p> <p>Açougue. <i>Carniceria.</i></p> <p>Açûde. <i>Acequia.</i></p> <p>Acugular. <i>Colmar.</i></p> <p style="text-align: center;">Tom. VIII.</p>	<p style="text-align: center;">A</p> <p>Açular o caõ. <i>Azuzar.</i></p> <p style="text-align: center;">A D</p> <p>Adoçar. <i>Adulzar.</i></p> <p>Aduelas. <i>Costillas de cuba.</i></p> <p style="text-align: center;">A F</p> <p>Afeyçoar alguma cousa. <i>Facionar. Dar forma.</i></p> <p>Afferrolhar. <i>Aherrojar.</i></p> <p>Afinarse de fõme. <i>Ailarse de ambre.</i></p> <p>Aformosear. <i>Ermosear.</i></p> <p>Afogar. <i>Aogar.</i></p> <p>Afrontado no rosto. <i>Abochornado.</i></p> <p>Afundarle. <i>Undirse.</i></p> <p style="text-align: center;">A G</p> <p>Agrimonia. Erva. <i>Agerato, o tambien Agrimonia.</i></p>	<p style="text-align: center;">A</p> <p>Agrilhoar. <i>Poner grillos.</i></p> <p>Agrura. <i>Aspereza.</i></p> <p style="text-align: center;">A I</p> <p>Ainda. <i>Aun.</i></p> <p>Ajoujar. <i>Uncir, o unzir, o unir.</i></p> <p>Ajoelharle. <i>Arrodillarse.</i></p> <p>Ajuntar cabedal. <i>Acaudalar.</i></p> <p style="text-align: center;">A L</p> <p>Alambre. <i>Esclarimiento. Elebro. Ambar, de que se hazen rosarios.</i></p> <p>Alampada. <i>Lampara.</i></p> <p>Alçaprema. <i>Gatillo.</i></p> <p>Alcatifa. <i>Alfombra.</i></p> <p>Alcatruzarle. <i>Encorbarse.</i></p> <p>Alcoviteyro. <i>Alcañete, o Alcahuete.</i></p> <p>Alçrim. <i>Romero.</i></p>
---	---	---

Aletria. *Fidèos.*
 Alfãce. *Lechuga.*
 Alfarrobeyra. Planta. *Garrovo*, ò *Algarrovo.*
 Alfaya. *Alaja.*
 Alfayate. *Sastre.*
 Alfazema. *Espliego.*
 Alfinete. *Alfiler.*
 Alfobre. *Era de ajos, zebollas, &c.*
 Alforvas. Erva. *Alhalmas.*
 Algibêbe. *Ropavejero.*
 Algibeyra. *Faltriquera.*
 Algôz. *Bochin, Berdugo.*
 Alguidar. *Lebrillo. Barreña*, ò *Barreño.*
 Alguma coufa. *Algo.*
 Alheçaõ. *Enagenacion.*
 Alhear. *Enagenar.*
 Alheyo. *Ageno.*
 Alimpaduras. *Granzas.*
 Alimpar o trigo da palha no calcadouro. *Aventar el trigo, vieldar*, ò *ventilar trigo.*
 Alinhavar. *Ilvanar.*
 AlmoFariz. *Almirez.*
 Almorreymas. *Morroidas*, ò *Almorranas.*
 Almotolia. *Alcxa. Aceytera.*
 Alongar. *Alexar.*
 Alporcas. *Lamparones.*
 Alqueyvar. *Barbechar.*
 Alqueyve. *Barbecho.*
 Alvadio. *Blanquescino.*
 Alwayade. *Blanquete.*
 Alveloa. Ave. *Aguça nieve*, ò *Nevatilla.*
 Alugar. *Alquilar.*
 Alumizador. *Apuntador de Cavallos.*
 Alvo de olho. *Blanco de ojo.*

A M

Amarellidaõ. *Amarillez.*
 Amea. *Almena.*
 Ameaço. *Amago.*
 Amejoa. *Almeja.*
 Ameyxa. *Ciruela.*
 Ameyxieyra. *Ciruelo.*
 Amendocyra. *Almendro.*
 Amendoa verde. *Almendruço.*
 Amerade. *Mitad.*

A N

Anafega. *Acafeyfa.*
 Anaõ. *Enano.*
 Andeja. *Andariega.*
 Andejo. *Andariego.*

Andorinha. Ave. *Golondrina.*
 Anel. *Anillo.*
 Aninhar. *Anidar.*
 Anjo. *Angel.*
 Anoytecer. *Anochecer.*
 Antepasto. *Principio.*
 Antontem. *Anteayer.*
 Anzol. *Anzuelo.*

A P

Aplaynar. *Dolar. Aplanar.*
 Apoucar. *Achicar.*

A Q

Aquentar. *Calentar.*
 Aquinhoar. *Distribuir.*

A R

Arame. *Cobre.*
 Aranha meyrinho. *Aguazil de las moscas.*
 Arpêo. *Cloque*, ò *Garfo de navio.*
 Arrabil. *Rabel.*
 Arripiamento de cabellos. *Espeluzamiento*, ò *Espeluzos.*
 Arripiarfe o cabello. *Espeluzarse.*
 Arrufado. *Indignado.*
 Artumar. *Abilar. Ordenar.*
Poner las cosas con distincion.
 Arvore. *Arbol.*

A S

Asfechança. *Cilada.*
 Asoalhar, òu fazer soalhado. *Entablar.*
 Assoviar. *Silvar. Chiflar.*
 Assovio. *Silvo. Chiflo*, *chiflete*, ò *chifladura.*

A T

Ataca. *Cinta de atacar.*
 Atafal. *Gruperá.*
 Atê. *Asta.*
 Atêgora. *Astaora.*
 Atochar. *Estivar.*
 Atroar. *Atronar.*
 Atarracar. *Apretar mucho con cuerdas.*
 Atassalhar. *Hazer tassajos.*
 Atiçar a candeia, òu vela. *Despavilar.*
 Atilado. *Aseado. Pulido.*
 Atuar. *Hablar por tu.*
 Aturar. *Sufrir, continuar con algun trabajo.*

A V

Avenca. Erva. *Brenca*, ò *enlantrillo de pozo.*
 Aveleyra. *Arbol. Abellano.*

Avclãa: *Abellana.*

A Z

Aza. *Ala.*
 Azevieyro. *Mugeriego.*
 Azevre, òu verdete. *Cardenillo*, *que se haze del cobre.*
Azivar.
 Azinheyra. *Encina.*
 Azorraguc. *Zurriaga.*

B A

Bacello. *Majuelo.*
 Badelada. *Campanada.*
 Bagulho de uvas. *Granillo de uva.*
 Balancia. *Sandia.*
 Balayo. *Canastillo.*
 Balde. *La errada de agua.*
 Baldio. *Herrial. Campo*, *que se no labra.*
 Baloto. *Regordido*, *hombre fofo*, *hombre de carnes no maciças.*
Abuhado.
 Balsa de ourinol. *Basera de orinal.*
 Bandeyra. *Enseta.*
 Banha. *Pella de gordo*, ò *manteca de tocino.*
 Barbatana. *Ala*, *con que nada el pez.*
 Barreguice. *Amancebamiento.*
 Barrela. *Legia.*
 Barretada. *Bonetada.*
 barrete. *Bonete.*
 Barroco. *Perla tosca y desigual.*
 Bater de olhos. *Buelta de ojos.*
 Baxaõ. *Instrumento Musico.*
Bajon.

B E

Bêbado. *Borracho.*
 Bebedice. *Embriaguez.*
 Bêbera. *Fruto. Breba.*
 Beco. *Calle muy estrecha.*
 Beyço. *Labio.*
 Beyçudo. *Grueso de labios.*
 Beyjar. *Bejar.*
 Beyjo. *Beso.*
 Beyjinho. *Besco.*
 Beyra. *Si se habla de rio*, *dizê Ribera*, *si de casás.*
 Beldroegas. Erva. *Berdolagas.*
 Belida. *Nube del ojo*, ò *su tela*, ò *tunica.*
 Beliscar. *Pelliscar.*

Beleguim. *Corchete*.
 Bem. *Bien*.
 Bento. *Bendito*.
 Benzer. *Bendecir*.
 Benzerie. *Perfignar-se*.
 Bens. *Riquezas*.
 Benjoim. *Menini*.
 Berço. *Cuna de niño*.
 Belpa. *Abispa*.
 Béira. *Ballesta*.
 Besteyro. *Ballestero*.
 Bexigas. *Viruelas*.
 Bexigoso. *Virolento*.

BI

Bica. *Caño de la fuente*.
 Bicho. *Gusano*.
 Bichinho. *Gusanillo*.
 Bicho de cozinha. *Picaro de
 cozinha. Galopin. Fregon. So-
 llastre*.
 Bichofo. *Cocoso, ò gusaniento*.
 Bico de mama. *Peçon de teta*.
 Bilhão, moeda. *Moneda de
 Bellon*.

Bifavô. *Bisabuelo*.

BO

Bocejar. *Bostear*.
 Bocejo. *Bostejo*.
 Boceta. *Caxuela*.
 Bochechas. *Megillas, ò me-
 xillas, ò mostetes*.
 Bochechudo. *Carrilludo*.
 Bode. *Animal. Cabron*.
 Bofe. *Pulmon*.
 Bolha. *Ampolla*.
 Bolinhola. *Bolilla*.
 Bolinholo. *Buñuelo*.
 Bolo de soborrvalho. *Hallula*.
 Bolor. *Abilamiento. Moho*.
 Criar bolor. *Ahilar-se. Moe-
 cerse*.
 Bolorento. *Moecido. Abilado*.
 Bolota. *Bellota*.
 Bom. *Bueno*.
 Bonicos. *Estiercol del Asno*.
 Bonêca. *Muñeca de niñas*.
 Borboleta. *Mariposa*.
 Borda. *Orilla*.
 Borracha. *Bota*.
 Borracheyro. *Botero*.
 Borrvalho. *Rescoldo*.
 Boniflar. *Rociar*.
 Borrifo. *Rocio*.
 Boubento. *Buboso*.
 Boyaõ. *Vaso, ò bote de barro*.
 Bufo. *Ave. Buho*.

Tom. VIII.

Bugio. *Simio, ò mono*.
 Bugiar. *Monear*.
 Bugiarias. *Monerías*.
 Buraco. *Agujero*.
 Buiquinho. *Agujerrillo*.
 Burrinho. *Borriquillo*.
 Buxo. *Planta. Boz*.

BR

Braza. *Ascua*.
 Brenca. *Avenca*.
 Brigaõ. *Pendencioso*.

CA

C Aãs. *Canas*.
 Cabacinha. *Calabacita*.
 Cabaço. *Calabaza*.
 Cabaz. *Capazo*.
 Cabcual. *Candal*.
 Cabra da agoa. *Garapo*.
 Cacarejar a gallinha. *Clo-
 quear la gallina*.
 Cachaço. *Cogote*.
 Cachimbar. *Tomar tabaco de
 humo*.
 Cachimbo. *Pipa de tomar taõ
 baco de humo*.
 Cachinho. *Gajo de uvas*.
 Cachôpo. *Escollo, tambien ra-
 paz, niño*.
 Cadeado. *Candado*.
 Cadeyra. *Silla*.
 Cadeyras. *Nalgas, ò asentade-
 ras*.
 Cágado. *Galapágo de tierra*.
 Cagaluz. *Lucienega, ò Lucier-
 niga*.
 Calçada. *Cuesta*.
 Calcar com pedras. *Empedrar*.
 Calceteyro. *Empedrador*.
 Calço da roda. *Estornija de
 carro*.
 Cambayo. *Estevado de pier-
 nas*.
 Camponez. *Campefino*.
 Canada. *Azumbre*.
 Canção. *Cancion*.
 Cancellia. *Vergas de palo*.
 Candeia. *Toda fuerte de luz de
 sebo, ò cera*.
 Candeia de garavato. *Candil*.
 Candeinha. *Bugia*.
 Candieyro. *Candelerero*.
 Canella da perna. *Espinilla*.
 Canga. *Jugo de buעים*.
 Cangalhas. *Aguaderas*.

Canhoto. *Zurdo. Izquierdo*.
 Cano de limpeza. *Alvañal*.
 Cantareyra. *Vasera*.
 Canto da casa. *Angulo. Rincon*.
 Cantoneyra. *Ramera*.
 Caõ. *Perro*.
 Caõfinho. *Perrillo*.
 Capella de flores. *Guirnalda*.
 Capoeyra. *Caponera*.
 Caqueyro. *Qualquier barro
 viejo, ò endido*.
 Carcarejar. *Vid. Cacarejar*.
 Cardeo. *Cardeno*.
 Carocha. *Coroza*.
 Carogo. *Hueso de fruta*.
 Carpideyra. *Plañidera*.
 Carpir. *Llorar arañando-se ;
 &c*.
 Carrancudo. *Ceñudo. Rosti-
 tuerto*.
 Carreyra de cavallos. *Corre-
 dera de cavallos*.
 Carreyro. *Carril*.
 Caruncho. *Carcoma*.
 Casa de botaõ. *El ojal*.
 Calca de arvore. *Cortesa*.
 Calquinha. *Cascarilla*.
 Castiçal. *Velon*.
 Cavâco. *Cepilladura*.
 Cayadeyra, ou cayadeyro. *Muger, ò hombre que blan-
 quea*.
 Cayar. *Blanquear*.
 Caeyro. *El que haze cal*.

CE

Cea. *Cena*.
 Cedo. *Temprano*.
 Ceyra. *Espuerta. Esportilla*.
 Calleyro. *Granero*.
 Cem. *Ciento*.
 Cenoura. *Erva. Pastinaca*.
 Centinodia. *Erva. Cien nu-
 dillos*.
 Centopea. *Escolopendra*.
 Ceo. *Cielo*.
 Cerejeyra. *Arvore. Cerezo*.
 Ceroulas. *Calçoncillos*.
 Cerralheyro. *Cerragero*.
 Certãa. *Sarten*.
 Certidaõ. *Certificacion*.
 Cesso. *Sieso*.

CH

Chacina. *Cecina*.
 Chacinar. *Salar. Cecinar*.
 Chaga. *Llaga*.
 Chamiça. *Tomiza*.

b iij

Chaõ,

Chão, substantivo. *Suelo.*
 Chaó, adjectivo. *Llano, plano.*
 Chapco. *Sombbrero.*
 Chafalhaõ. *Chacotero.*
 Chave. *Llave.*
 Cheyro. *Olor.*
 Cheyrrar. *Oler, odorar.*
 Cheyrofo. *Oloroso.*
 Cheyo. *Lleno.*
 Chiar. *Chillar.*
 Chicharos. *Galangas.*
 Chicoria. Erva. *Endibia.*
 Chicoria branca. *Escarola.*
 Chocarreyro. *Bufon, Truhan.*
 Chocarrice. *Truhaneria, Ju-
 gleria.*
 Chocas. *Caxcarras.*
 Choraõ. *Lloron.*
 Chorar. *Llorar.*
 Chover. *Llover.*
 Choviscar. *Llovishar.*
 Chupar. *Chotar.*
 Chumbar. *Emplomar.*
 Chumbo. *Plomo.*
 Chuva. *Lluvia.*
 Chuvofo. *Llovedizo, ò lluvioso.*

C I

Ciar. *Celar, ó zelar. Tener ce-
 los, ò tener zelos.*
 Ciborio. *Copon sagrado.*
 Cidadãõ. *Ciudadano.*
 Cidrada. *El dulce, que de el
 acitron se haze.*
 Cidraõ. *Acitron.*
 Cidreyra. Erva. *Abejera.*
 Cigano. *Gitano.*
 Cingidouro. *Ceñidor.*
 Cinza. *Ceniza.*
 Cinzento. *Ceniziento.*
 Ciofo. *Zeloso.*
 Ciumes. *Zelos.*
 Cirieyro. *Cerero.*

C L

Claraõ. *Claridad.*
 Clavina. *Carabina.*

C O

Coalhada. *Quajada.*
 Coalhado. *Quajado.*
 Coar. *Colar.*
 Cobra. *Culebra.*
 Cobiça. *Codicia.*
 Cobiçar. *Codicciar.*
 Cobrir a cepa. *Acogombrar la
 cepa.*
 Coçar. *Rascar.*
 Coçadura. *Rascadura,*

Côcaras. *Affentarse de côcaras,
 sentarse en cucullas.*
 Cõcegas. *Cosquillas.*
 Coceguento. *Cosquillento.*
 Coelho. *Conejo.*
 Coentro. *Culantro.*
 Colhêr. Substant. *Cuchâra.*
 Colheyta. *Cosecha.*
 Cõlica, ou dor de colica. *Tor-
 çon, ò Toroçon.*
 Comichaõ. *Comezon.*
 Comichofo. *Quegixoso.*
 Comprido. *Largo.*
 Conezia. *Canonicato.*
 Congossa. Erva. *Pervinca.*
 Conloada. *Colacion de ayuno.*
 Coque. *Mogicon.*
 Corar. *Colorear.*
 Coralina. *Mallorquiana.*
 Corregedor da Corte. *Alcal-
 de de Corte.*
 Correjõla. Erva. *Polineta.*
 Corrimaõ de escada. *Passa-
 mano de escalera.*
 Cortiça de colmea. *Corcho.*
 Coruja. *Lechuzã.*
 Cotio. *Cocido.*
 Cotovelo. *El codo en el braço.*
 Cotovelada. *Codada.*
 Cotovia. Ave. *Coalla, ò Co-
 gujada.*
 Covado. *Medida de codo.*
 Covasinha. *Cobachuela.*
 Couce. *Coz.*
 Couceyra, ou leme da porta.
Genze.
 Couceyra. *Umbral.*
 Coveyro. *Sepulturero.*
 Couve. *Ortaliza. Col.*
 Coxa da perna. *Muslo.*

C R

Cravo. Flor. *Clavel.*
 Crestar as colmeas. *Destinar
 las colmenas, y agora castrar.*
 Criança. *Niño, que mama.*
 Cristaleyra. *Muger, que echa
 ayudas.*
 Cronha de espingarda. *Caja
 de escopeta.*

C U

Cucarne. *Juego de fãba.*
 Cume. *Cumbre.*
 Cuspinhar. *Escupir a menudo.*
 Cuspo. *Saliva.*
 Cuito. *Gasto.*
 Cutello. *Cuchillo.*

D Eado. *Decanado.*
 Debrum. *Ribête. Cor-
 tapisa.*
 Debulha. *Trilla.*
 Debulhar. *Trillar.*
 Debulho. *Bandullo.*
 Decotar. *Cortar las ramas al
 arbol.*
 Degrao de escada. *Escalon.*
 Deyrado. *Echado. Estenãido.*
 Delir. *Desleir.*
 Depennar. *Deplumar.*
 Dependurar. *Colgar. Suspender.*
 Depenicar. *Arrancar poco a
 poco las plumas, ò cabellos.*
 Derrabar. *Descolar.*
 Derradeyro. *Ultimo.*
 Derrear. *Derrengar.*
 Desfagaitar. *Desenojar.*
 Desafoslar. *Desposseer.*
 Desarranjar. *Desordenar.*
 Desarranjo. *Desorden.*
 Desengonçar. *Desquiciar.*
 Desbotado. *Descolorido.*
 Descambar. *Resvalar cayendo.*
 Descascar. *Descortezar.*
 Descida. *Ladera.*
 Desembebedar. *Desemborra-
 char.*
 Desempoar. *Sacudir el polvo.*
 Desencastoar as contas. *Desen-
 gastar el Rosario.*
 Descencavar a espada. *Des-
 guarnecer la espada.*
 Desendividarle. *Pagar, satisf-
 fazer deudas.*
 Desenferrujar. *Acicalar.*
 Desenxabido. *Desfabrido.*
 Desfechar. *Abrir.*
 Desfeyta. *Disculpa.*
 Desfiado. *Desfilado.*
 Desfolhar. *Deshojar.*
 Desgadelhar. *Desgreñar.*
 Deslombado. *Derrengado.*
 Desmamar. *Destetar.*
 Detmancho. *Desorden.*
 Detmazelado. *Negligente.*
 Desmazelo. *Descuydo. Perezã.
 Negligencia.*
 Desmiolar. *Deseser.*
 Despeytorarse. *Despochugarse.*
 Despir. *Desnudar.*
 Delpido. *Desnudo.*

L

Despojo do inimigo. *Botin.*
 Letiqueyxa. *Desquixarar.*
 Letorrar. *Desterronar.*
 Detença. *Demora.*
 Devagar. *Despacio.*
 Devcza. *Dehesa.*
 Dez. *Diez.*

DI

Dispor. *Disponer.*
 Disposto. *Dispuesto.*
 Divida. *Deuda.*

DO

Dô. *Luto.*
 Dobadeyra. *Muger de banadeira.*
 Dobadoura. *Debanadera, ò ar-
gadillo.*
 Dobar. *Debanar.*
 Doença. *Enfermedad.*
 Doentio. *Enfermizo.*
 Dona. *Dueña.*
 Dôzinha. *Comadreja.*
 Doesto. *Injuria. Afrenta.*
 Doudice. *Locura.*
 Doudo. *Loco.*
 Dozia, ou duzia. *Dozena.*

E L

E Lo da vide. *Tixerêta de
la vid.*

Eloendro. *Planta. Adelfa.*

EM

Embalar. *Mecer, mecedêro, he
o berço, com que se embala
a criança.*
 Embasbacado. *Enagenado, to-
lamente admirado.*
 Embebedar. *Emborrachar.*
 Embigo. *Ombigo.*
 Emborralhado. *Cubierto de ce-
niza.*
 Empacho no estomago. *Aito.*
 Empalheyra. *Empajar.*
 Empecilho. *Impedimento.*
 Empertigado. *Espetado.*
 Empigem. *Empeyne.*
 Empoadado. *Polvorizado.*
 Empoar. *Polvorizar.*
 Empolar. *Ampollar, fazer
ampollas.*
 Empreya. *Pleyta de esparto.*
 Obra de empreytada. *Destajo.*
 Empreteyro. *Destagero.*
 Empurrao. *Empellan.*

E

EN

Encanado. *Acanelado.*
 Encapelado mar. *Mar empo-
llado, mar reboltofo.*
 Encarvoar. *Denegrir.*
 Encodear. *Encofrar.*
 Encoito. *Respaldar.*
 Encubertado. *Animal. Ar-
madillo.*
 Endividarse. *Adeudarse.*
 Endoenças. *Quinta feyra de
Endoenças. Jueves Santo.*
 Endoudecer. *Enloquecer.*
 Endro. *Erva. Eneldo.*
 Enfadonho. *Molesto Fastidio-
fo.*
 Enfarado. *Fastidiado.*
 Enfeytiçar. *Echizar.*
 Engasgar. *Atragantarse.*
 Engatinhar. *Andar a gatas.*
 Engayolado. *Enjanlado.*
 Engeytado menino. *Niño ex-
posito.*
 Engulhos. *Bascas de estomago
para vomitar.*
 Enjojo. *La nuca del buey.*
 Enjóo. *Revolucion de estomago.*
 Enlabutar. *Enlodar.*
 Enlear. *Embaraçar.*
 Enlourecer. *Enrubiar.*
 Enfaboar. *Enjabonar.*
 Enlandecer. *Atontarse. Enlo-
quecer.*
 Ensejo. *Occasion.*
 Ensoffo. *Inspido.*
 Parede ensoffa. *Albarrada de
piedras secas.*
 Entaõ. *Entonces.*
 Entrevado. *Tullido.*
 Entrevar. *Tullir.*
 Entrudo. *Carnes tolendas.*
 Enveja. *Embidia.*
 Envejar. *Embidiar.*
 Enviuvar. *Embindar.*
 Enula campâna. *Erva. Ala.*
 Enxada. *Azada.*
 Enxame. *Enjambre.*
 Enxergaõ. *Gergon.*
 Enxergar. *Discernir.*
 Enxô. *Azuela.*
 Enxovalhar. *Enfuciar.*
 Enxovia. *Calaboço.*
 Enxoval. *Axuar.*
 Enzinheyra. *Arbol. Encina.*

ER

Erva babosa. *Azivar.*

E

Erva cavallina. *Camedreos.*
 Erva cidreyra. *Abejera.*
 Erva de andorinha. *Celido-
nia.*
 Erva de S. Joaõ. *Coraçoncillo.*
 Erva doce. *Anis.*
 Erva dos pegamaços. *Lama-
paços.*
 Erva molarinha. *Palomilla, y
Palomina; pero mira, que tam-
bien se llama assi el estiercol de
la paloma.*
 Ervar. *Untar con yervas.*
 Ervilhas. *Guisantes.*
 Ervilhal. *Campo de guisantes.*

ES

Esbaforido. *Apresurado, y con
ansia.*
 Esbarrar. *Resvalar.*
 Esbarrondadeyro. *Resvalade-
ro.*
 Esbofado. *Anhelado. Sin alien-
to.*
 Esborrachar. *Estruxar.*
 Esbravejar. *Gritar enojado.*
 Esbugalhados olhos. *Ojos sal-
tados.*
 Esbulhar. *Despojar.*
 Esbulho. *El tomar por fuerza.*
 Esburacado. *Agujereado.*
 Esburacar. *Agujerear.*
 Esburgar a fruta. *Mondar la
fruta.*
 Escabellado. *Desgrenado*
 Escachar. *Abrir por medio, abrir
con violencia de alto abaxo.*
 Escada. *Escalera.*
 Escaninho. *Caxon de arca.*
 Escapola. *Escarpa.*
 Escarduçar a lãa. *Cardar la
lana.*
 Escarrador. *Gargagiento.*
 Escarrar. *Escupir.*
 Escarro. *Gargajo. Escopedina.*
 Escoar. *Escurrir.*
 Escondedouro. *Escondrijo.*
 Esconço. *Obligo*
 Escorralhas. *Escurrideras.*
 Escorregar. *Resvalar.*
 Escorregadiço. *Resvaladiço.*
 Escorregadouro. *Resvalade-
ro. Deslizadero.*
 Escorva. *Fogon. Cazoleta.*
 Escorvar a espingarda. *Cevar
la escopeta.*
 Escrofulas. *Lamparones.*

Etcumilha. *Perdigones para caçar.*
 Esfalfado. *Exhausto de fuerças.*
 Esfalfarse. *Consumir las fuerças.*
 Esfolado. *Defollado.*
 Esfolar. *Defollar.*
 Esfaravatador de dêtes. *Môdadientes.*
 Etgares. *Ademanes.*
 Etguichar. *Seringar.*
 Etmola. *Limosna.*
 Esmoleyro. *Limosnero.*
 Esmorecer. *Perder animo. Desmayarse.*
 Espadoas. *Espaldas.*
 Espalhar. *Esparcir.*
 Espancar. *Dar de palos. Maltratar con palos.*
 Espartenha. *Alpargata.*
 Etpeque. *Pontal. Apoyo.*
 Por etpeques. *Poner puntales. Apuntalar.*
 Espeto. *Asador.*
 Espinhela. *La paletilla del estomago.*
 Espirrar. *Estornudar.*
 Espirrar no fogo, como faz a folha de louro, o azeite com agua, &c. *Respender.*
 Espirro. *Estornado.*
 Espivitar. *Despavilar.*
 Espojar-se a besta. *Rebolcarse.*
 Etpora. *Espuela.*
 Esporear. *Espolear.*
 Espreytar. *Asechar. Aguaitar.*
 Espreytador. *Asechador.*
 Espreguiçar-se. *Esperzarse.*
 Esquecer. *Olvidar.*
 Esquecido. *Olvidado.*
 Esquecimento. *Olvido.*
 Esquentador. *Calentador.*
 Esquivar. *Desviar. Apartar.*
 Esquivo. *Uraño.*
 Estalagem. *Meson. Posada.*
 Estalajadeyra. *Mesonera.*
 Etaleyro. *Taraçana.*
 Estazado. *Mucho cansado.*
 Estear. *Serenar.*
 Estoujo. *Estuque.*
 Estouro. *Estallido.*
 Estreado. *Moço bem estreado. Moço bien parecido.*
 Estribeyro. *Cavallerizo.*

F A

F Ace. *Cara. Az. Faz.*
 Facha, ou facho. *Achon.*
 Fachos. *Fuegos. Almenara de fuegos.*
 Faifca. *Chispa.*
 Falcaõ. *Alcon.*
 Falla. *Habla.*
 Fallador. *Hablador. Dezidor. Parlero.*
 Fallar. *Hablar.*
 Fanhoio Gangoso. *Fanhoio Gangoso.*
 Fallar fanhoio. *Hablar gangoso.*
 Farellos. *Salvados.*
 Farinha. *Arina.*
 Farinhento. *Ennarinado.*
 Faro. *Tomar o faro. Usmar, ò usmear.*
F E
 Fechadura. *Cerradura.*
 Feyçoens do rosto. *Facciones.*
 Feyjaõ. *Fazol. Judia. Judiguelo. Judihuelo.*
 Feyra, ou Feria. *Segunda feyra. Lunes.*
 Terça feyra. *Martes.*
 Quarta feyra. *Miercoles.*
 Quinta feyra. *Jueves.*
 Sexta feyra. *Viernes.*
 Feyticeyro. *Echizero.*
 Feyticeria. *Echizeria.*
 Feytiço. *Echizo.*
 Feytio. *Echura.*
 Feyxe. *Az.*
 Feyxexinho. *Acecillo.*
 Fel da terra. *Cintorio.*
 Femea. *Embra.*
 Fendente. *Altibajo.*
 Ferraõ de abelha. *Agujon de abeja.*
 Ferrete. *Clavo, y marca con yerro en la cara de esclavo.*
 Ferretoada. *Errada por señal.*
 Ferrolho. *Cerrojo.*
 Ferrugem. *Errumbre.*
 Ferrugem da chaminè. *Ollin.*
 Ferver. *Bullir.*
 Tirar a ferrugem. *Defollinar.*
 Feto. *Erva. Helecho.*
 Fèvara. *Ebra.*
 Fevreyro. *Febrero.*
F I
 Ficar. *Quedar.*

Filhinha. *Hijuela.*
 Filhinho. *Hijuelo.*
 Filho. *Hijo.*
 Fio. *Hilo.*
 Fiofino. *Hilillo.*
 Fita larga. *Cinta.*
 Fivella. *Evilla.*
F O
 Focinhar. *Hocicar.*
 Foguete. *Cohete.*
 Folar, ou paõ por Deos. *Agui-naldo.*
 Fôlego. *Huelgo.*
 Folelho. *Ollejo.*
 Folha, *Oxa, ò oja.*
 Bolo folhado. *Ojaldre.*
 Folhear hum livro. *Oxear un libro.*
 Fontes da cabeça. *Sienes.*
 Fornalha. *Hornaza. Fragua.*
 Fornecer. *Proveer.*
 Fornecido. *Proveido.*
 Forneyra. *Ornera.*
 Fortum. *Mal olor. Olor fuerte, que offende el olfacto.*
 Forçura. *Entrañas.*
 Folca. *Fanfarronada.*
 Fouce. *Oz.*
 Fouce roçadora. *Marcola.*
 Foz. *Boca de rio, que entra en el mar.*
F R.
 Fragalho. *Trapo.*
 Fragor. *Estruendo. Estampido.*
 Franga. *Gallina, ò polla.*
 Frango. *Pollo.*
 Franzinho. *Delgado.*
 Freguez. *Feligrez. Parrochiano.*
 Freguez em comprar. *Vezêro, ò Parrochiano en comprar.*
 Freguezia. *Parrochia.*
 Freyra. *Monja.*
 Fresura. *Las entrañas.*
 Fresta. *Ventana pequena. Ventana del techo. Lumbrera.*
 Friavel. *Desmenuzable.*
 Frigideyra. *Sarten.*
 Fronha. *Funda de almofada.*
 Fruncho. *Carbunco. Diviesso.*
F U
 Fuligem. *Ollin.*
 Funcho. *Inojo.*
 Funda. *Braquero.*
 Fúda de atirar pedras. *Honda.*
 Fu-

G

Funil. *Embudo.*
 Furador. *Punzon.*
 Furar. *Agujerear. Taladrar.*
 Fustigar. *Barrear, ò varear.*
 Fuzil de ferir lume com pederneyra. *Eslabon de peder-
 nal.*
 Fuzilar. *Relampegear.*

G A

G Abar. *Alabar. Aplau-
 dir.*
 Gabo. *Alabança. Aplauso.*
 Gacho. *La nuca del Toro.*
 Gadelha. *Guedeja.*
 Gafanhoto. *Langosta de tier-
 ra. Gansañote.*
 Gaferia. *Sarna perruna.*
 Gafó. *Leproso.*
 Gago. *Tartamudo.*
 Gaguejar. *Tartamudear.*
 Gayola. *Jaula.*
 Galheta do vinagre. *Vinagrera.*
 Galhofa. *Fiesta con estruendo, y
 de huelga.*
 Gallo. *Tumor en la cabeça. Chi-
 chon.*
 Gancho. *Garavato.*
 Ganhaõ. *Ganapan.*
 Ganir. *Aullar el perro.*
 Garfo. *Tenedor.*
 Garfo da planta. *Espiga para
 ingerir.*
 Gargalo. *Gollete.*
 Gargantaõ. *Tragon.*
 Garrida. *Campanilla, ò esqui-
 lon.*
 Gastaõ de bastaõ. *Pomo de bas-
 ton*
 Gastaõ do fuso. *Torcedero, ò
 tortero.*

G E

Geada. *Elada. Escarcha.*
 Gear. *Elar.*
 Geyra. *Jugada, ò obrada de
 tierra.*
 Gengivas. *Encias.*
 Gerar. *Engendrar.*
 Gergelim. *Sesamo.*
GI
 Gibaõ. *Jubon.*
 Giesta. *Retama. Hiniesta. Gi-
 nesta.*
 Ginja. *Guinda.*
 Ginyeyra. *Guindalera.*

H I

G O

Golodices. *Chucherias. Vian-
 das regaladas.*
 Goyvos. *Flor. Alely, ò ale-
 lis, ò sanamunda.*
 Gole. *Sorbo.*
 Goro ovo. *Huevo guero.*

G R

Grãa. *Grana.*
 Grade de Freyras. *Locutorio
 de Monjas.*
 Gralha. *Ave. Corneja.*
 Graõ. *Legumbre. Garavan-
 zo, ò garvanço.*
 Grelhas. *Parrillas.*
 Grclo. *Grumo.*
 Grimpa. *Veleta.*

G U

Guardanapo. *Servilleta.*
 Guardavento. *Antipara.*
 Guela. *Garganta.*
 Guia de cego. *Moço de ciego, ò
 Lazarillo.*
 Guindaste. *Grãa.*
 Guita. *Bramante.*
 Gurgulho. *Gorgojo.*

H E

H Epatica. *Erva. Empeyne.*
 Hera. *Planta. Hiedra.*
HO

Hoje. *Oy.*
 Hombro. *Espalda.*
 Homemzarrãõ. *Hombron.*
 Homemzinho. *Hombrecillo.*
 Homiziado. *Retraido.*
 Homiziarfe. *Retraerse.*
 Honra. *Onor.*
 Hontem. *Ayer.*

J A

J Anella. *Ventana.*
 Moça janelleyra. *Mucha-
 cha ventanera.*
 Jantar. *Comer.*

J E

Jejuar. *Ayunar.*
 Jejum. *Ayuno.*
 Igreja. *Iglesia.*
 Ilha. *Isla.*
 Ilharga. *Costado.*
 Ilhõ. *Ojãl.*

I M

Impaçãõ. *Empacho.*

L

21

I N

Ineptidaõ. *Ineptitud.*
 Ingreme. *Aspero de subir.*
 Intrudar. *Hazer carnes tolen-
 das.*
 Intrudo. *Carnestolendas.*

J O

Joeyra. *Caranda.*
 Joeyrar. *Carandar. Aventar.
 Limpiar, ò separar.*
 Jogral. *Jugar. Chocarrero.*

I R

Irmaõ. *Hermano.*
 Irmaõsinho. *Hermanito.*
 Iroso. *Ayrado.*
 Irremivel. *Sin redencion.*

J U

Juba. *Crines del Leon.*
 Jubeteyro. *Ropavejero, ò Ro-
 pero.*
 Jubeteria. *Roperia.*
 Juelhos. *Rodillas.*
 Junco cheyroso. *Hoja de me-
 ca.*

L A

L Acrãõ. *Alacran.*
 Lamaçal. *Cenagal.*
 Lançarote. *Erva. Azarotes.
 Sorcocola.*

Lançol. *Savana.*
 Lâparo. *Gazapo.*
 Lar. *Suelo de cheminêa.*
 Laranjeyra. *Naranja.*
 Largo. *Ancho.*
 Largura. *Anchura.*

L E

Leytaõ. *Lechon.*
 Leyte. *Leche.*
 Leyto. *Lecho.*
 Leytoa. *Lechona.*
 Leme. *Timon.*
 Leme, couceyra da porta.
Gonze.

Lenço. *Pañuelo, ò lienço.*

L I

Linguiza. *Longaniza.*
 Lingoareyro. *Deslenguado.*
 Lixo. *Varreduras. Limpia-
 ras.*

L O

Lobishomem. *Vid. Lubisho-
 mem.*
 Losna. *Erva. Encencios, ò En-
 sensias.*

Louro

Louro em cor. *Rúbio*.
Louro. Arbol. *Laurel*.
Louvar. *Alabar*.
Louvor. *Alabança*.

LU

Lubishomem. *Tarasca*.
Luva. *Guante*.
Luveyro. *Guantero*.

M A

M Açãa de espada. *Pomo de espada*.
Maçarico *Venzego*. *Avion*.
Maceyra. *Manzano*.
Machadinha. *Destrala*.
Machado. *Destral Hacha*.
Feyto ao machado. *Hecho a macha martillo*.
Meganaça. *Burdel*.
Mágoa. *Magulladura*.
Magoar. *Magullar*.
Malafiada. *Tortilla de guevos*.
Mamar. *Chotar*.
Mangerona. Erva. *Agedrea*.
Mangoal. *Varal, para saendir el trigo. Trillo no es Mangoal, es otro instrumento para el mismo efeto*.
Manteyga. *Manteca*.
Mantilhas. *Pañales, en que embuelven niños*.
Marchetar. *Taracear*.
Mariola. *Ganapan*.
Marmeleyro. *Membrillero*.
Marmelo. *Membrillo*.
Marraão. *Verraco. Puerco para casta, marrano, ò cochino de un año*.
Mataborraão. *Estraça*.
Maunça, ou gastaõ de fufo. *Torcedero*.
Mây. *Madre*.
ME
Meyas. *Medias*.
Mechas. *Pajuelas de açufre*.
Meda de feno. *Almear de Eno*.
Meygo. *Halagueño*.
Meymendo. Erva. *Veleño*.
Meyrinho aranha. *Alguazil de las moscas*.
Melancia. *Sandia*.
Meminho. Dedo meminho. *Miñique*.
Menino. *Niño*.
Mexerico. *Chisme. Soplo*.

Mexeriqueyro. *Chismoso. Soplón*.
Mexilhaõ, marisco. *Telinas*.
Milharas de peyxe. *Guevos de pescado*.

MI

Miolos. *Sesos*.

MO

Mocho. Ave. *Coceyo*.
Mofino. *Mesquino*.
Molho. *Salsa*.
Monturo *Muladar*.
Morangos. *Fresas*.
Morcego. *Morcielago, ò morciégalo*.
Morcyra. Arbol. *Moral*.
Morgado *Mayorazgo*.
Mover *Malparir*.
Móvito. *Abortadura, ò aborto*.

MU

Murchidaõ. *Marchitez*.
Murcho *Marchito*.
Murraõ. *Moco*.
Murraõ de candeia. *Moco de candil, ò Pabesada*.

N E

N Evada, ou neveda. Erva. *Nevadera*.

NI

Ninguem. *Nadie*.

NO

Nô *Nudo*.
Noa. *Nona*.
Nôdoa. *Mancilla*.
Noyte. *Noche*.
Noitibô. Ave. *Autillo*.
Noyva. *Novia*.
Noyvo. *Novio*.
Nora. *Nuera*.

NU

Nueza. *Desnudez*.
Nuveyro. *Nubada*.

O C

O Co. *Hueco*.
Oculos. *Anteojos*.
Oculos de ver ao longe. *Anteojos de larga vista*.

OL

Olhado. *Ogeo. ojo. Dar olhado. Hojar, ou ogear*.
Olhar *Mirar*.
Orelhas. *Orejas*.

Olho. *Ojo*.
Olho à lerta. *Ojo a visor*.
Oliveyra. *Azeytuno. Oliua*.

OM

Ombreyras. *Postas de puerta*.

ON

Ontem. *Ayer*.

OR

Orfaõ. *Huerfano*.
Ortelãa. *Terva buena*.

OS

Offinho. *Guescillo*.
Ofo. *Gueso*.

OU

Oucaõ. *Arador de mano*.
Ovens, ou ovencadura. *Ho-banques*.
Ovo *Guevo, ò huevo*.
Ouregaõ do mato. *Tomillo salfero*.
Ouriço. *Erizo*.
Outeyro. *Cerro, ou zerro. Costanilla*.
Outeyrinho. *Cerrillo*.

P A

P A. *Pala*.
Padar. *Paladar*.
Padejar o trigo. *Palejar el trigo*.
Padeyra. *Panadera*.
Palito dos dentes. *Mondadientes*.
Palito das orelhas. *Escarva orejas*.
Palheyro. *Pa'ar*.
Palreyro. *Hablador. Parlero*.
Panella. *Olla, ò ulla de cobre*.
Papajantares. *Mogollon, ò mogollonista*.
Papelico. *Alcatraz para especies*.
Papelaõ. *Carton*.
Papo. *Garguero*.
Papoula. *Amapola*.
Pastar o papel. *Esparzirse el papel*.
Pata do cavallo. *Empeyne*.
Pavio. *Pavisa*.
Pay. *Padre*.

PE

Pê de fruta. *Peçon de fruta*.
Pê de uvas, depois de pisadas. *Orujo, ò borrujo*.
Pedintaõ. *Pordiofero*.
Pedra, ó pedrisco. *Granizo*.
Chover

Chover pedra. *Granizar.*
 Pedra, ou penedo. *Canto.*
 Pedreyra. *Cantera.*
 Peyxe, ou pexe. *Pez. Pesca-*
do.
 Pelle. *Piel. Pellejo.*
 Penedo. *Escollo.*
 Peneyra. *Arnero, ò arinero,*
Cernidor.
 Penna. *Pluma.*
 Percalço. *Percanços.*
 Perfilhar. *Prohijar.*
 Perfóvejo. *Chunche.*
 Pertinho. *Cerquita.*
 Perù. *Pavo.*
 Peicoço, ou pescosso. *Cuello.*

PI

Pia. *Pila.* Ser Padrinho de
 pia. *Sacar de pila.*
 Picheleyro. *Estañador, ò Es-*
tañero.
 Pilha. *Rima.*
 Pingadeyro, ou pingadouro.
Casuela para pringar.
 Pingo. *Pingre, ò churre.*
 Pintacilgo. *Ave. Gilgero.*
 Piparotc. *Floretada.*
 Piñar. *Hollar.*
 Piſcar. *Guiñar.*
 Playna. *Dola de carpintero.*

PO

Pô. *Polvo.*
 Podôa. *Hoz podadera.*
 Poeyra. *Polvareda.*
 Polvo, peyxe. *Pulpo.*
 Pomba. *Paloma.*
 Pombal. *Palomar.*
 Pontalete. *Apoio. Puntal.*
 Pôr pontaletes. *Apuntalar.*
Apoiar.
 Porca. *Cochina.*
 Porco. *Cochino.*
 Porquinho. *Cochinillo.*
 Poupá. *Ave. Abubilla.*

PR

Prêgar. *Predicar.*
 Pregar. *Clavar.*
 Prego. *Clavo.*
 Prioriz. *Dolor de costado.*
 De proposito, de caso pensa-
 do. *A sabiendas,*

PU

Pulo. *Bote de Pelota.*

QU

Quebrar os queyxos.
Desquixarar.
 Quente. *Caliente.*
 Quinra. *Casa de campo.*

RA

Rabicha. *Gurupera.*
 Rachador de lenha. *Par-*
tador de lenha.

Ranger de dentes. *Rechinar*
los dientes.

Rayvar. *Rabiar.*

RE

Rebeca. *Violin.*

Rebecaõ. *Violon.*

Reboliço. *Bullicio.*

Reboto. *Aguçadera.*

Recoveyro *Traquinero.*

Rede suspentá, em que dorme
 o Gentio do Brazil, &c. *Ha-*
mâca.

Rede de uvas. *Colgado de uvas.*

Rego. *Surco.*

Remela. *Lagaña.*

Remeloso. *Lagañoso. Pitarroso.*

Retrôz. *Seda.*

RI

Ribeyro. *Arroyo.*

Riſcar. *Canzelar.*

RO

Rocada. *Estambre.*

Roda de Freyras. *Torno de*
Monjas.

Rola. *Tortola.*

Rolo, ou velinha. *Candililla.*
Cerilla.

Romãa. *Granada.*

Rosmarinho. *Cantueso.*

Rotnador. *Grñidor.*

Rosto de sapato. *Empeyne.*

RU

Rua. *Calle.*

Ruafinha. *Callexon.*

Mulher, que corre as ruas.
Callegera.

Ruge ruge de tripas. *Surrío.*

SA

Sachar. *Escardar.*

Sacho. *Escardillo.*

Sâcola. *Alforja.*

Saybro. *Gusjuelo.*

Saitá. *Apio domestico.*

Sanguinaria. *Terva polygano-*
ta.

Sâpia. *Arbol. Pinavete.*

Sardo, ou sardento. *Pecoso.*

SE

Segurelha. *Axêdrea, ò timbra.*

Seixal. *Guijarral.*

Seixo. *Guijarro.*

Seila. *Silla.*

Por a tella. *Enfillar.*

SI

Simples para abobada. *Cim-*
bria, ò arcos para bobeda.

Sino. *Campana.*

Torre dos finos. *Campanário.*

SO

Sò, por só. *Afolas.*

Soalheyro. *Solana.*

Sobejos de mesa. *Relieues, so-*
bras de la mesa.

Sobrancelhas. *Cejas.*

Sôfrego. *Tragun. Gloton.*

Solho. *Peyxe. Esturion.*

Soslayo. *Descayre.*

Sovela. *Aleſna.*

Sovereyra. *Alcornoque.*

Surgiao. *Cirurgano.*

TA

Talha de azeite. *Azey-*
tera.

Tanchagem. *Llanten.*

Tanger. *Tañer.*

Tanger asnos. *Arrear asnos.*

Tanoeyro. *Tonolero, ò botero.*

Tanque, ou viveyro de pey-
 xe. *Alberca, ò estanque de*
pescado.

Taramela. *Taravilla, ò citola*
de molino.

Tartaruga. *Tortuga.*

Taverneyra do campo. *Ven-*
tera.

TE

Tecelaõ. *Tegedor.*

Teyga. *Corbe.*

Tenta. *Calador de Cirujano.*

Tento para calcular. *Giton.*

Ter. *Tener, haver.*

Tercôl. *Espigon.*

Testa. *Frente.*

Testo. *Casco de barro.*

T

TI

Til. Arbol. *Texo.*
 Tincal. *Borraz.*
 Tirar. *Sacar.*
 Titela. *El blanco del Ave.*

TO

Toca. *Madriguera de conejo.*
 Focha. *Acha de cera, antorcha.*
 Toleyraõ. *Tonton. Bobarron.*
 Tolète. *Escalmo.*
 Tolo. *Bobo. Necio.*
 Torga. Planta. *Tamariz.*
 Tormentilha. Erva. *Siete en rama.*

Tornada. *Buelta.*
 Torneja de carro. *Estorneja.*
 Torneyra. *Canilla de cuba.*
 Tornozello. *Tovillo.*
 Torraõ com raiz. *Cesped.*
 Tosador. *Tundidor.*
 Tosar. *Tundir.*
 Tosquiar. *Trafquilar, ó Tresquilar.*
 Toscanear. *Dormitar.*
 Tosse. *Tos.*
 Toupeyra. *Topo.*

TR

Tramoço. *Altramuz.*
 Treçõ, ou Açor macho. *Torzuelo.*
 Trela. *Atraiilla.*
 Tremelga. *Torpigo.*
 Tremmer. *Temblar.*

U

Tremonha. *Tolva, ò embudo de molino.*
 Tremor. *Temblor.*
 Trempe, ou Trepeça. *Trevedes.*
 Tresbordar. *Rebosar.*
 Trevo, ou Trifolio. Erva. *Trevól.*
 Tributo. *Pecho.*
 Pagar tributo. *Pechar.*
 Tributario. *Pechero,*
 Trincar. *Crugir.*
 Troca. *Cambalache.*

TU

Túbaras da terra. *Criadillas, ó turmas de tierra, Topetos, ó Teveras.*
 Tufo. Casta de piedra. *Tova.*

VA

V Alverde. Planta. *Mirabél.*
 Varapao. *Pertiga.*
 Vasiloura. *Escova.*
 Vazante. *Menguante de mar.*

VE

Veado. *Ciervo. Venado.*
 Veyga. *Egido.*
 Velinha, ou Rolo. *Belilla, ò Cerilla.*
 Velinho. *Vejete.*
 Ventas. *Respiraderos de las narizes.*

Z

Venzego. Ave. *Maçarico.*
 Verga de porta. *Lintel.*
 Vergoens. *Ronchas.*
 Vezinhança. *Vecindad.*

VI

Vinda. *Venida.*
 Boa vinda. *Bienvenida.*
 Viõla. *Guitarra.*
 Virar de dentro para fóra. *Bolver lo de adentro a fuera.*
 Virotos da espada. *Gavilanes.*
 Vitella. *Ternera.*
 Unhagata. Erva. *Gatillos, ò gatinos.*

VO

Você. *Usted.*
 Volta. *Buelta.*
 Volta de pesçoço. *Balona.*
 Volta na tripa. *Retortijon.*
 Voo. *Buelo.*

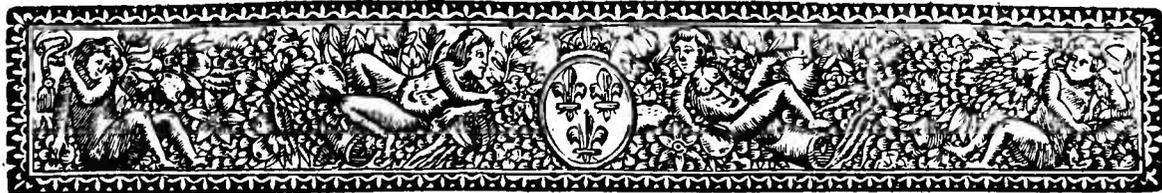
UR

Urze. *Tamariz.*

ZA

Z Ambro. *Estevado.*
 Z I
 Zumbro. Planta. *Enebro.*
 Z O
 Zombaria. *Burla.*
 Z U
 Zunido. *Zumbido.*
 Zurrapa. *Zupia.*





DICCIONARIO CASTELLANO, Y PORTUGUEZ

PARA FACILITAR A LOS CASTELLANOS
el uso del Vocabulario Portuguez, y Latino.

AA

A A. Nombres de algunos rios. *Idem.*
Aade Rio. *Idem.*
Aalem. Ciudad. *Idem.*
Aar. Rio. *Idem.*
Aarac. Ciudad. *Idem.*
Aaraffo. Ciudad. *Idem.*
Aarburgo. Ciudad. *Idem.*

ABA

Abaco Termino de Arquitectura. *Id.*
Abâd. *Abbade.*
Abâda. Fiera. *Id. ò bada.*
Abadêjo. *Badêjo.*
Abadêsa. *Abbadêsa.*
Abadia. *Abbadia.*
Abadir. Termino mythologico. *Id.*
Abahar. *Abafar.*
Abalançarfe. *Id.*
Aballar. *Abalar.*
Abantâl. *Aventâl.*
Abaratar. *Id.*
Abarcar. *Id.*
Abarim. Monte. *Id.*
Abarraganado. *Amancebado.*
Vid. *Barregãa.*
Abarraganamiento. *Amancebamento.*
Abarrancadêro. *Barranco.*
Tom. VIII.

ABA

Abarrar. *Barrar.*
Abarrisco. *Id.*
Abastado. *Id.*
Abastança. *Id.*
Abastar. *Id.*
Abatido. *Id.*
Abatimiento. *Abatimento.*
Abatir. *Abater.*
Abaton. Cierta edificio. *Id.*
Abaxar. *Abaxar.*
Abaxo. *Abaxo, ou Abayxo.*

ABD

Abdera. Ciudad. *Id.*
Abdcríta. *Id.*
Abdicacion. *Abdicacão.*
Abêicar. *Id.*
Abdomen. Termino Anatomico. *Id.*

ABE

Abecedario. *Id.*
Abeja. *Abelha.*
Abejaruco. *Abelheyro.*
Abejera. Yerva. *Cidreyra.*
Abejon. *Abelhaõ.*
Aberdôna. Ciudad. *Id.*
Abertura. *Id.*
Abevila. Ciudad. *Abavilla.*
Abestrûz. *Id.*
Abêto. *Abête.*
Abezar. *Acofumar.*

ABI

Abfentado. Termino del Blaton. *Id.*

ABI

Abierto. *Aberto.*
Abil. *Habil.*
Abilidad. *Habilidade.*
Abilitar. *Habilitar.*
Abilmar. *Id.*
Abifmo. *Id.*
Abifpa. *Befpa.*
Abifinia. Region. *Abaffia.*
Abito. *Habito.*
Abituado. *Habitado.*
Abituar. *Habituat.*
Abivar. *Despertar. Animar.*
Abjuramiento. *Abjuracão.*
Abjurar. *Abjurar.*

ABL

Ablandar. *Abrandar.*
Ablativo. *Id.*
Ablentar. *foeyrar. Cirandar.*
Ablucion. Termino. Ecclesiastico, Medico, y Quimico. *Ablucão.*

ABO

Abo, ò Aboa. Ciudad. *Id.*
Abobado. *Talo, Mentecato.*
Abobilla. *Poupa.*
Abochornado, ò Abuchornado. *Tostado. Crestado, queymado*

mado do vento Sul, ou affrontado, inflammado.

Abogacia. *Advogacia.*
 Abogado. *Advogado.*
 Abogar. *Advogar.*
 Abolengo. *Avoengo.*
 Abollar. *Abolar. Amolgar.*
 Abolôrio. *Abfcedentes.*
 Abominable. *Abominavel.*
 Abominacion. *Abominação.*
 Abominar. *Id.*
 Abonado. *Id.*
 Abonança. *Bonança.*
 Abonar. *Id.*
 Aborigines. *Pueblos. Id.*
 Aborrecer. *Id.*
 Aborrecible. *Aborrecivel.*
 Aborrecimiento. *Aborrecimiento.*
 Abortadura. *Móvito.*
 Abortar. *Id.*
 Aborto. *Id.*
 Abotonadura. *Abotoadura.*
 Abotonar. *Abotoar.*

A B R

Abra. *Id. ò Abertura.*
 Abraçado. *Id.*
 Abraçar. *Id.*
 Abrantes. *Villa. Id.*
 Abraçado. *Abrazado.*
 Abrafador. *Abrazador.*
 Abratamiento. *Abrazamento.*
 Abrafar. *Abrazar.*
 Abrego. *Cierto viento. Id.*
 Abrevar ganado. *Dar de beber ao gado. Vide Beber.*
 Abreviado. *Id.*
 Abreviador. *Id.*
 Abreviatura. *Abreviatura.*
 Abreviar. *Id.*

A B R I

Abrigador. *Id.*
 Abrigado. *Id.*
 Abrigar. *Id.*
 Abrigo. *Id.*
 Abril. *Id.*
 Abrir. *Id.*

A B R O

Abrochado. *Id.*
 Abrochar. *Id. ou Abotoar.*
 Abrogado. *Id.*
 Abrogar. *Id.*
 Abrojo. *Arrolho.*
 Abrotano. *Id.*

A B R U

Abruzo. *Provincia. Id.*

A B S

Abfencia. *Vid. Ausfencia.*
 Abfynthio. *Id.*
 Abfolver. *Id.*
 Abfolucion. *Abfolveção.*
 Abfolver. *Id.*
 Abfolutamente. *Id.*
 Abfolute. *Id.*
 Abfultorio. *Id.*
 Abforbente. *Termino de Medico. Id.*
 Abforber. *Id.*
 Abforto. *Id.*
 Abftêmio. *Id.*
 Abftenerfe. *Abfterfe.*
 Abftervivo. *Termino de Medico. Id.*
 Abftinencia. *Id.*
 Abftinente. *Id.*
 Abftraction. *Abftração.*
 Abfttraço. *Id.*
 Abfttrahir. *Id.*
 Abfturdo. *Id.*
 Abfynthio. *Abfintio, ò Lofna.*

A B U

Abubado. *Boubento, ò Gallizado.*
 Abubilla. *Poupa.*
 Abuchornado. *Vid. Abochornado.*
 Abuela. *Avô.*
 Abuelo. *Avo.*
 Abuhado. *Balofo, ou Cachetico.*
 Abultar. *Avultar.*
 Abuna. *Dignidad en la Ethiopia. Id.*
 Abundancia. *Id.*
 Abundante. *Id.*
 Abundar. *Id.*
 Aburrido. *Aborrido.*
 Abufion. *Abufaõ.*
 Abufivamente. *Id.*
 Abufo. *Id.*
 Abutarda. *Abetarda.*

A B Y

Abyda. *Ciudad. Id.*
 Abydos. *Ciudad. Id.*
 Abyla. *Monte. Id.*
 Abyfmo. *Abifmo.*
 Abyffinia. *Region. Abaffia.*

A C A

Aca. *Vid. Haca.*
 Acâ. *Câ.*
 Acabado. *Id.*
 Acácia. *Planta. Id.*

Açada. *Enxada.*
 Academia. *Id.*
 Academico. *Id.*
 Açadon. *Enxadaõ.*
 Acaecer. *Acontecer.*
 Acaecimiento. *Acontecimiento.*
 Açaftran. *Açafrão.*
 Açaftranado. *Açafrado.*
 Acalmar. *Id.*
 Acanalado. *Encanado.*
 Acantho. *Yerva gigante. Vide Gigante.*
 Acarar. *Confrontar.*
 Acariciar. *Id.*
 Acarnania. *Provincia. Id.*
 Acarrear. *Acarretar.*
 Acafo. *Id.*
 Acatamiento. *Acatamento.*
 Acatar. *Id.*
 Acatarrado. *Encatarroado.*
 Acates. *Piedra. Achates.*
 Acathifto. *Ceremonia de la Iglesia Griega. Id.*
 Acaudalar. *Amontoar. Ajuntar. Ganbar. Acquirir cabedal.*
 Acaudillar. *Conduzir.*

A C C

Accentto. *Id.*
 Accentuar. *Id.*
 Acceso. *Id.*
 Accessorio. *Id.*
 Accidental. *Id.*
 Accidente. *Id.*
 Accion. *Acção.*

A C E

Acelga. *Id.*
 Acemitas. *Id.*
 Acemite. *Flor da farinha.*
 Acender. *Id.*
 Acendrado. *Id.*
 Aceña. *Azenha.*
 Acepcion. *Accepção.*
 Acéphalo. *Id.*
 Acepilladuras. *Acepilhaduras, ou cavacos.*
 Acepillar. *Acepilhar.*
 Acceptable. *Aceyravel.*
 Acceptacion. *Aceytação.*
 Aceptar, ò Aceytar. *Id.*
 Acequia. *Açude, ou foffo, ou cano de agoa.*
 Acerbamente. *Id.*
 Acerbo. *Id.*
 Acerca. *Id.*
 Acercarfe. *Avizinharfe. Chegarfe.*

Acer-

Acertadamente. *Id.*
 Acertado. *Id.*
 Acertar. *Id.*
 Aceflo. *Accesso.*
 Aceflorio. *Accessorio.*
 Acetabulo. Termino Anatomico. *Id.*
 Acetacion. *Aceytação.* Vid. *supra.* *Aceptar.*
 Acetosa. *Azedas.*
 Acevadar. *Id.*
 Acezar, ò Aezar. *Respirar com diffcildade.* Vid. *Azezo.*

ACH

Achacar. *Id.*
 Achacoso. *Id.*
 Achaque. *Id.*
 Acheloo. Rio. *Id.*
 Achen. Ciudad, y Reyno. *Achem.*

Acheronte. *Id.*
 Achicar. *Aponcar.*
 Achivos. Pueblos. *Id.*

ACI

Acial, ò Aziar. *Azial.*
 Acibar. *Azevre.*
 Acicalado. *Açacalado.*
 Acidental. *Accidental.*
 Acidentalmente. *Accidentalmente.*
 Acidente. *Accidente.*
 Acidia. *Id.*
 Acido. Termino Chimico. *Id.*
 Aciprés. *Cipreste.*
 Arcipreste. Dignidad. *Arcipreste.*
 Acirensa. Ciudad. *Id.*
 Acirologia. *Acyrologia.*

ACL

Aclamacion. *Aclamação.*
 Aclamar. *Acclamar.*
 Aclarado. *Id.*
 Aclarar. *Id.*

ACM

Acmástico. Termino de Medico. *Id.*

ACO

Acoçado. *Id.*
 Acoçar. *Id.*
 Acocear. *Dar couces.* Vid. *Conce.*
 Acocear. *Calcar cõ os pés.* *Pizar.*
 Acogombrar la cepa. *Cubrir a cepa.*
 Acodar. *Encofarse no cotovelo.*
 Acoger. *Acalher.*
 Tom. VIII.

Acogimiento. *Acolhimento.*
 Acometedor. *Id.*
 Acometer. *Id.*
 Acometimiento *Acometimêto.*
 Acometer. *Id.*
 Accomodacion. *Accõmodação.*
 Acomodado. *Accommodado.*
 Acomodar. *Accommodar.*
 Acomodaticio. Termino de Eferituarios. *Accommodaticio.*
 Acompañamiento. *Acompanhamento.*
 Acompañar. *Acompanhar.*
 Acondicionado. *Id.*
 Acondicionar. *Id.*
 Aconito. Yerva. *Id.*
 Aconsejado. *Aconselhado.*
 Aconsejar. *Aconselhar.*
 Acontecer. *Id.*
 Acontecimiêto. *Acontecimêto.*
 Acordar. *Despertar.* Acordar do sono.
 Acordar. *Deliberar.* *Id.*
 Acordar con otro. *Concertar.*
Ficar de acordo.
 Acuerdo, ò Acuerdo. *Acordo.*
 Acornar, ò Acornear. *Dar cornadas.* Vid. *Cornada.*
 Acoro. Raiz. *Id.*
 Acorralar. *Encurralar.*
 Acorrer. *Id.* *Socorro.* *Refugio.*
 Acortar. *Encurtar.*
 Acofidad. *Acofidade.*
 Acofo, ò Aquoso. *Id.*
 Acoffar. *Açoçar.*
 Acoftamiento. *Acoftamento,*
ou Encofto.
 Acoftar. *Acoftar,* *ou Encoftar.*
 Acoftumbrar. *Acoftumar.*
 Acotar. *Cotar.*
 Acovardar. *Id.*
 Açofayfa. *Anáfega.*
 Açomar. *Açular.*
 Açor. *Id.*
 Açores. Islas. *Id.*
 Açorarfe. *Inchãrfe.* *Enfoberberfe.* *Levantãrfe a mayores.*
Dar pavonadas. Vid. *Pavonada.*
 Açotar. *Açoutar.*
 Açote. *Açoute.*
 Açotea. *Sotêa.*

ACR

Acre. *Id.*
 Acrecentamiento. *Acrecentamento.*

Acrecentado. *Id.*
 Acrecentador. *Id.*
 Acrecentar. *Id.*
 Acreditar. *Id.*
 Acredor. *Id.*
 Acridophagos. Pueblos de Ethiopia. *Id.*
 Acriminar. *Accusar.* *Criminar.*
 Acrimonia. *Id.*
 Acrilolar. *Id.*
 Acrivar. *Crivar.*
 Acroceraunios. Montes. *Id.*
 Acrocorintho. Monte. *Id.*
 Acronico. Termino Astronomico. *Id.*
 Acrostico. Genero de Poesia. *Id.*
 Acroteros. Termino Architectonico. *Acroterios.*

ACT

Actividad. *Aktividade.*
 Activo. *Id.*
 Acto. *Id.*
 Actual. *Id.*
 Actualmente. *Id.*
 Actuar. *Id.*

AÇU

Açucar. *Id.*
 Açucarar. *Id.*
 Açucarero. *Açucareyro.*
 Açucena. *Id.*
 Açufre. *Enxofre.*
 Açumbre. *Canada.*

ACU

Acucia. *Agudeza.*
 Acuciar. *Açuçar.*
 Acuchillar. *Acutilar.*
 Acucioso. *Agudo.*
 Acuerdo. *Acordo.*
 Acullâ. *Acolâ.*
 Acumular. *Accumular.*
 Acuña. *Acunhar.*
 Acurtir. *Curtir.*
 Acufacion. *Accusação.*
 Acufador. *Accusador.*
 Acufar. *Accusar.*
 Acufativo. *Accusativo.*
 Acutangulo. Termino Geometrico. *Id.*

ACY

Acyrologia. Figura. *Id.*

ADA

Adafroya. Villa. *Id.*
 Adagio. *Id.*
 Adalid, ò Adalil. *Adail.*
 Adarga. *Id.*

Adargar. *Id.*
Adarma. *Adarme.*

ADE

Adel. Reyno. *Id.*
Adelantado. *Adiantado.*
Adelantamiêto. *Adiantamêto.*
Adelantar. *Adiantar.*
Adelante. *Adiante.*
Adelſa. *Eloendro, ou Alandro.*
Adelgazado. *Adelgaçado.*
Adelgazar. *Adelgaçar.*
Ademan. *Adamanes.*
Aden. Ciudad. *Adem.*
Adentellar. *Dar dentadas.*
Adentro. *Id.*
Adequadamente. *Id.*
Adequado. *Id.*
Adereçar. *Id.*
Adereço. *Id.*
Aderencia. *Id.*
Aderente. *Id.*
Adeſtrar. *Id.*
Adcudado. *Endividado.*
Adeudarse. *Endividarse.*
Adevinador. *Adivinador.*
Adevinar. *Adivinhar.*
Adevino. *Adivinbo.*

ADI

Adiado. *Id.*
Adiaſto. Ciudad. *Id.*
Adjetivar. *Adjectivar.*
Adjetivo. *Adjectivo.*
Adinerado. *Endinheyrado.*
Adios. *Adeos.*
Aditamento. *Additamento.*
Adivinar. *Adivinhar.*

ADM

Adminiculante. Termino de
Medico. *Id.*
Adminiculo. *Id.*
Administraciõ. *Administraçãõ.*
Administrador. *Id.*
Administrar. *Id.*
Admiracion. *Admiraçãõ.*
Admirable. *Admiravel.*
Admirablemente. *Admiravel-
mente.*
Admirador. *Id.*
Admirar. *Id.*
Admirativo. *Id.*
Admitido. *Id.*
Admitir. *Id.*

ADO

Adobado. *Adubado.*
Adobar. *Adubar.*
Adobar vestidos. *Guarnecer
vestidos.*

Adôbo de barro. *Adobe.*
Adobo de manjares. *Adubo.*
Adolecer. *Adoecer.*
Adolecerle de otro. *Compade-
cerse de alguëm.*
Adoleſcencia. *Id.*
Adonai. Nombre Hebraico. *Id.*
Adonde. *Id.*
Adônico. Termino Poetico. *Id.*
Adopcion. *Adopçãõ.*
Adoptado. *Id.*
Adoptar. *Id.*
Adoptivo. *Id.*
Adoracion. *Adoraçãõ.*
Adorador. *Id.*
Adorar. *Id.*
Adormecer. *Id.*
Adormecido. *Id.*
Adormecimiento. *Adormeci-
mento.*
Adornado. *Id.*
Adornar. *Id.*
Adorno. *Id.*

ADR

Adrama. *Drama, ou Adarma.*
Adrede. *Id.*
Adria. Ciudad. *Id.*
Adrianôpoli. Ciudad. *Id.*
Adriatico. *Id.*
Adrumêto. Ciudad. *Id.*

ADS

Adſtricion. Termino de Me-
dico. *Adſtricçãõ.*
Adſtricto. *Id.*
Adſtringencia. *Id.*
Adſtringente. *Id.*

ADU

Aduar. *Id.*
Adveniço. *Adventicio.*
Advenidero. Vid. *Venidero.*
Adverbial. *Id.*
Adverbialmente. *Id.*
Adverbio. *Id.*
Adverſario. *Id.*
Adverſidad. *Adverſidade.*
Adverſo. *Id.*
Advertido. *Id.*
Advertir. *Id.*
Aduſc. *Id.*
Aduſero. *O que tange aduſe.*
Adviento. *Advento.*
Adulacion. *Adulaçãõ.*
Adulador. *Id.*
Aduladora. *Id.*
Adular. *Id.*
Adulçar. *Adoçar.*

Adultera. *Id.*
Adulterado. *Id.*
Adulterino. *Id.*
Adulterio. *Id.*
Adulto. *Id.*
Adunar. *Id.*
Advogado. *Id.*
Advogar. *Id.*
Adûr. Rio. *Id.*
Aduſtion. *Aduſtaõ.*
Aduſtivo. *Id.*
Adulto. *Id.*

AFA

Afabilidad. *Affabilidade.*
Afable. *Affavel.*
Afan. *Afaõ.*
Afanado. *Cançado.*
Afanar. *Id.*

AFE

Afear. *Id.*
Afección. *Affecçãõ.*
Afectado. *Id.*
Afecto. *Id.*
Afectuosamente. *Id.*
Afectuoso. *Id.*
Afeminado. *Id.*
Afeminar. *Id.*
Afêres. *Affêres.*
Aferrar. *Id.*
Afeytado. *Enfeytado.*
Afeytar. *Enfeytar.*
Afeyte. *Enfeyte.*

AFI

Aficion. *Affeyçãõ.*
Aficionado. *Affeyçoado.*
Aficionar. *Affeyçoar.*
Afixir. *Fixar.*
Afilado. *Afiado.*
Afilador. *Afiador.*
Aflar. *Afiar.*
Afin. *Affim.*
Afinado. *Id.*
Afinadamente. *Id.*
Afinidad. *Affinidade.*
Afirmacion. *Affirmaçãõ.*
Afirmadamente. *Affirmativa-
mente.*
Afirmar. *Affirmar.*
Aſistolado. *Aſſtulado.*
Aſistolar. *Aſſtular.*
Afixar. *Fixar.*

AFL

Aſſiceion. *Afflicçãõ.*
Aſſictivo. *Afflictivo.*
Aſſigido, ò Aſſito. *Affligido,
ou Afflicto.*

Aſſigir.

Afligir. *Id.*
 Aflojar. *Afroxar.*
 Afluencia. *Affluencia.*
 Aforrar. *Forrar.*
 Afrechos, ò salvados. *Farellos.*
 Afrenta. *Affronta.*
 Atrentar. *Affrontar.*

AGA

Agâ. Termino Turqueſco.
Id.
 Agaçaim. Ciudad. *Id.*
 Agaçapar. *Açaçapar, ou Aga-*
char.
 Agalla. *Galha, ou glandula.*
 Lleno de Agaihas. *Glanduloſo.*
 Aganippe. Fuente. *Id.*
 Agarcnos. Pueblos. *Id.*
 Agarico. *Id.*
 Agarrar. *Id.*
 Agatajar. *Agazalhar.*
 Agatajamiento. *Agazalho.*
 Agatajo. *Agazalho.*
 Agata. Piedra. *Id.*
 Agatar. *Engatinhar.*
 Agathyries. Pueblos. *Id.*

AGD

Agda. Ciudad. *Id.*

AGE

Agen. Ciudad. *Id.*
 Agenamiento. *Alheação.*
 Agenar. *Alhear.*
 Agencia. *Id.*
 Agente. *Id.*
 Ageno. *Alheyo.*
 Agerato. Yerva. *Agrimonia,*
ou Eupatorio.

AGI

Agible. *Faétivel.*
 Agil. *Id.*
 Agilidad. *Agilidade.*
 Agiologio. *Id.*
 Agitacion. *Agitação.*
 Agitado. *Id.*
 Agitar. *Id.*

AGN

Agnacion. *Agnação.*
 Agno caſto. *Id.*
 Agnus Dei. *Id.*

AGO

Agonia. *Id.*
 Agonizante. *Id.*
 Agonizar. *Id.*
 Agora. *Id.*
 Agorar. *Agourar. Conieyturar.*
 Agorero. *Agoureyro.*
 Agostar. *Paſſar o mez de Agoſ-*

Tom. VIII.

to, ou colher os frutos do mez
de Agoſto.

Agotar. *Eſgotar.*
 Agotes. Pueblos. *Id.*

AGR

Agraciado. *Gracioſo.*
 Agradable. *Agradavel.*
 Agradablemente. *Agradavel-*
mente.
 Agradar. *Id.*
 Agradecer. *Id.*
 Agradecido. *Id.*
 Agradecimiento. *Agradeci-*
mento.

Agrado. *Id.*
 Agramente. *Id.*
 Agraviado. *Agravado.*
 Agraviar. *Agravar.*
 Agravio. *Agravo.*
 Agraz. *Agraço.*
 Agregado. *Id.*
 Agregar. *Id.*
 Agregativo. *Id.*
 Agreſſor. *Id.*
 Agrête. *Azedinho.*

Agricultor. *Id.*
 Agricultura. *Id.*
 Agrifôlio. *Id.*
 Agrigento. Ciudad. *Id.*
 Agrimonia. *Id.*
 Agrio. *Agro.*
 Agriodulce. *Agridulce, ou agro-*
doce.

Agro. *Id.*
 Agrura. *Id. ou Agro.*

AGU

Agua. *Agoa.*
 Agua benedicta. Termino de
 Chimico. *Agoa Benedicta.*
 Agua de Moura. Lugar em
 Portugal. *Agoa de Moura.*
 Aguas. Vid. *mas abaxo.*
 Aguacero. *Agoaceyro.*
 Aguada. *Agoada.*
 Aguadero. *Agoadeyro.*
 Aguado. *Agoado.*
 Aguaducho. *Aqueducto.*
 Aguaitar. *Eſpreytar.*
 Aguantar. *Id.*
 Aguardar. *Id.*
 Aguapiê. *Agoapê.*
 Aguár. *Agoar.*
 Aguas vivas. *Agoas vivas.*
 Aguas muertas. *Agoas mortas.*
 Aguas vertientes. *Agoas ver-*
tentes.

Aguas Celenas. Ciudad. *Agoas*
Celenas.

Aguas Duras. Lugar de An-
 daluzia. *Agoas Duras.*

Aguas Muertas. Ciudad. *Agoas*
Mortas.

Aguas Salvias. Lugar. *Agoas*
Salvias.

Aguas Santas. Lugar. *Agoas*
Santas.

Agudamente. *Id.*

Agudeza. *Id.*

Agudo. *Id.*

Agueda. Ciudad. *Id.*

Aguero. *Agouro.*

Aguiar. Villa. *Id.*

Aguja. *Agulha.*

Agujero. *Agulheyro.*

Agujeta. *Agulbeta.*

Agujetero. *Agulheteyro.*

Aguijon. *Aguilhaõ.*

Aguijon de abeja. *Ferraõ.*

Aguijoncar. *Aguilhoar.*

Aguija. Ave. *Aguia.*

Aguija. Palo. *Id.*

Aguiño. *Aquilino.*

Aguiñocho. *O filho da Agulha*
de marear.

Aguinaldo, ò Aguilando. *O*
que ſe da por feſta. Folar. Paõ
por Deos. Janeyras.

Aguzadera. *Pedra de aſtar?*
Mô. Rebolo.

Aguzanieve. *Pespita. Alvétoa.*
 Aguzar. *Aguçar.*

AHA

Ahajar. *Roçar. Pizar.*

AHE

Ahechar. *Crivar. Joeyrar. A-*
limpar.

Ahelear. *Amargar.*

AHI

Ahi! *Id.*

Ahidalgar. *Aſidalgar. Enno-*
brecer.

Ahijado. *Perfilhado.*

Ahijado en el Sacramento.
Aſilhado.

Ahijamiento. *Perfilhamento.*

Ahijar. *Perfilhar.*

Ahilamiento. *Bolor.*

Ahilar. *Pôr em fileyra.*

Ahilarſe de hambre. *Afinarſe*
de fome.

Ahilarſe. *Criar bolor.*

Ahincadamête. *Aſincadamête.*
 c iij Ahin-

Ahincar. *Apertar. Solicitar com instancia.*

Ahincó. *Instancia. Empenho para alcançar algũa cousa.*

Ahitarfe el estomago. *Ter cruzezas. Estar indigesto. Ter o estomago empachado.*

Ahito. *Indigestão. Empacho, ou cruzeza de estomago.*

AHO

Ahogar. *Affogar.*

Ahojo. *Affogo. Suffocação.*

Ahondar. *Affundar.*

Ahorcado. *Enforcado.*

Ahorcar. *Enforcar.*

Ahornajado. *Escaldado, queymado do vento, & do Sol.*

Ahorrar. *Guardar. Forrar.*

Ahorrar el clavo. *Forrar escravo. Dar carta de Alforria. Vid. Alforria.*

Ahorrar de trabajos. *Poupar. Livrar. Eximir.*

AHU

Ahumadas. *Fumaças.*

Ahumado. *Defumado.*

Ahumar. *Fumegar, ou Defumar.*

Ahuyentado. *Afugentado.*

Ahuyentar. *Afugentar.*

AIA

Ajada. *Alhada de alhos.*

Ajenar. *Alhear, ou Alienar.*

Ajo. *Alho.*

AIP

Aipyi. *Yerva. Id.*

AIU

Ajuntamiento. *Ajuntamento.*

Ajuntar. *Id.*

Ajustar. *Id.*

AL

Al. *Id.*

ALA

Ala de ave. *Aza.*

Ala de gente. *Ala.*

Ala de sombrero. *Aba.*

Ala de tejado. *Beyra. Sacada de telhado.*

Ala. *Yerva. Enula campana.*

Alabado. *Louzado.*

Alabança. *Louvor.*

Alabanda. *Ciudad. Id.*

Alabarda. *Id.*

Alabastrino. *Id.*

Alabastro. *Id.*

Alaçor. *Açafrão.*

Alacran. *Alacral, ou Lacração.*

Alaja. *Vid. Albaja.*

Alambique. *Lambique.*

Alameda. *Alemeda.*

Alamo. *Alemo.*

Alancear. *Id.*

Alandroal. *Villa. Id.*

Alano, ò Alan. *Especie de can. Alaõ.*

Alános. *Pueblos. Id.*

Alarde. *Alardo.*

Alargar. *Id.*

Alarido. *Id.*

Alarife. *Juiz dos edificios.*

Alarve. *Id.*

Alastrar. *Lastrar.*

Alaton. *Lataõ.*

Alazon. *Alazaõ.*

ALB

Alba. *Alva.*

Alba. *Rio. Id.*

Alba. *Ciudad. Id.*

Alba Longa. *Ciudad. Id.*

Alba de Tormes. *Ciudad. Id.*

Alba Real. *Ciudad. Id.*

Albahâca. *Yerva. Alfavaca.*

Albaquilla de rio. *Parietaria.*

Albañar de casa. *Cano de limpeza.*

Albânia. *Region. Id.*

Albañil. *Alvanêl.*

Albâno. *Ciudad. Id.*

Albaracin. *Ciudad. Id.*

Albarda. *Id.*

Albardar. *Id.*

Albardero. *Albardeyro.*

Albardon. *Albardaõ.*

Albarrada de piedras secas. *Pared de pedra em sofo. Vid. Ensofo.*

Albarrana. *Cebola albarrãa.*

ALBE

Albeytar. *Alveytar.*

Albeytaria. *Alveytaria.*

Albenga. *Ciudad. Id.*

Alberca. *Tanque. Viveyro de peyxe.*

ALBI

Albi. *Ciudad. Id.*

Albigenses. *Pueblos. Id.*

ALBO

Albogineo. *Albugineo.*

Albondiga. *Almondega.*

Albor. *O claro da manbãa.*

Albornoz. *Albernoz.*

Alboroçar. *Alvorçar.*

Alboroço. *Alvorço.*

Alborotado. *Alvorotado.*

Alborotar. *Alvorotar.*

Alboroto. *Alvoroto.*

Albrêt. *Ciudad. Id.*

Albricias. *Alvoçaras.*

Albufêra. *Albufeyra.*

Albuquerque. *Villa. Id.*

ALCA

Alcaçaba. *Fortaleza. Castello. Alcaçova.*

Alcaçar. *Castello. Palacio. Alcaçar.*

Alcaçar Ceguer. *Ciudad. Id.*

Alcaçar Quivir. *Ciudad. Id.*

Alcaçar do Sal. *Villa. Id.*

Alcacer de cevada. *Alcacer. Cevada em erva. Ferrãa.*

Alcachofa. *Alcachofra.*

Alcachofrado. *Id.*

Alçacuello. *Alçacuelho.*

Alcaduz. *Aqueducto.*

Alcaduz de Noria, ò Arcaduz. *Arcaduz. Alcatruz.*

Alchaest. *Termino de Chimico. Id.*

Alcahueta. *Alcoviteyra.*

Alcahuetar. *Alcovitar.*

Alcahuete. *Alcoviteyro.*

Alcalde. *Alcayde.*

Alcaydia. *Alçaydaria.*

Alcali. *Termino Chimico, y Phyfico. Id.*

Alcançar. *Id.*

Alcance. *Id.*

Alcandara de aves. *Alcandara.*

Alcanfor. *Id. ou Canfora.*

Alcantara.

Alcanzia. *Id.*

Alcaparra. *Id.*

Alcaparral. *Id.*

Alçaprima. *Alçaprema.*

Alçar. *Id. ou levantar.*

Alcaravea. *Alcaravia.*

Alcarchofa. *Vid. supra. Alcachofra, ou Alcachofa.*

Alcatifa, ò Alquetifa. *Alcatifa.*

Alcatifar. *Id.*

Alcatraz para especias. *Paçeliço.*

Alcatraz. *Ave. Id.*

Alcavala. *Id.*

Alcâyde. *Vid. supra. Alcalde.*

ALCE

ALCO

ALCE

Alce. Animal. *Id.*

ALCO

Alcoba. *Alcova.*Alcobaça. Villa. *Id.*Alcohol. Termino Pharmaceutico. *Id.*Alcoholizar. *Id.*Alcon. *Falção.*Alcoran. *Alcoraõ.*Alcornoque. *Soureyro, ou Souvereyro.*Alcorque. *Calçado achinelado. Vid. Chinela.*Alcotan, ò Esmerejon. Ave. *Ejmerelhaõ.*Alcova. *Id.*

ALCU

Alcuça. *Almotolia.*Alcuina. *Alcunha, & Linhagem.*

ALCY

Alcyon. *Maçarico.*

ALD

Aldaba. *Aldrava.*Aldea. *Id.*Aldeano. *Aldeaõ.*

ALE

Aleçtória. Piedra. *Id.*Alegacion. *Allegação.*Alegado. *Allegado.*Alegar. *Allegar.*Alcgoria. *Allegoria.*Alegorico. *Allegorico.*Alegorizar. *Allegorizar.*Alegrar. *Id.*Alegre. *Id.*Alegremente. *Id.*Alegreôte. Villa. *Id.*Alegria. *Id.*Alegron. *Alegraõ.*Alejar. *Alongar.*Aleli. *Goyvo.*Aleluya. *Alleluya.*Alemaña, ò Alemania. *Alemanha.*Alemquer. Villa. *Id.*Alentar. *Id.*Alentejo. *Alemtejo.*Alêpo. Ciudad. *Id.*Aleria. Ciudad. *Id.*Alerta. *Id.*Alesna. *Sovêla.*Alêta. *Aza pequena.*Aleth. Ciudad. *Id.*Aleve. *Aleyve.*

ALE

Alevofo. *Aleyvofo.*Alexandreta. Ciudad. *Id.*Alexandria. Ciudad. *Id.*Alexar. *Alongar. Apartar.*Alexipharmaco. Termino de Medico. *Id.*Alexiterio. Termino de Medico. *Id.*

ALF

Alfa. *Alpha.*Alfabega, ò Albabaca. *Alfavaca, ou Mangeyraõ.*Alfalfa. Herbage. *Especie de Trevo.*Alfamar. *Cubertor de papa. Cubertor de lãa.*Alfanêque. *Id.*Alfanje. *Alfange.*Alfaquoque. *Id.*Alfayate. Sastre. *Alfayate remendaõ. Sastre remendon.*Alfayates. Villa. *Id.*Alfenique. *Alfenim.*Alferes. *Id.*Alfiler. *Alfinete.*Alfombra. *Alcatifa.*Alfonfin. Dinero. *Id.*Alforja. *Alforje.*Alforria. *Id.*Alforvas. *Id.*Alfoftigo. *Alfoftico.*Alfridaria. Termino Astronomico. *Id.*Alfustero. Rio. *Alfusteyro.*

ALG

Alga marina. *Id.*Algalia. *Id.*Algaravia. *Id.*Algarbe. Reyno. *Algarve.*Algarismo. *Id.*Algarrova. Fruto. *Alfarroba.*Algarrovo. Arbol. *Alfarrobeyra.*Algazâra. *Id.*Algebra. *Id.*Algebrista. *Id.*Alger. Reyno. *Argel.*Algeriza. Ciudad. *Id.*Algibe. *Cisterna.*Algo. *Alguma coisa.*Algodon. *Algodão.*Algodres. Villa. *Id.*Alguazil. *Alcayde.*Alguazil de las moscas. *Meyrinho das moscas.*Alguien. *Alguem.*

ALH

31

Alguno. *Algum.*

ALH

Alhago. Vid. *Halago.*Alhaja. *Alfaya.*Alhelies. *Goyvos.*Alhocigo. *Alfoftigo.*Alholvas. *Alforvas.*Alhondiga de pan. *Celleyro.*Alhoftigo. *Alfoftigo.*Alhurrecas de la mar. *Alforrecas.*Alhuzema. *Alfazema.*

ALI

Alicante. Ciudad. *Id.*Alicate. *Id.*Alicota. *Aliquota.*Aliento. *Alento.*Alifafe. *Id.*Aligerar. *Alijeyrar.*Alijo. Villa. *Id.*Alimaña. *Alimaria.*Alimentar. *Id.*Alimento. *Id.*Alimpiadero. *Espivitorador.*Alimpiaduras. *Lixo.*Alimpiar. *Alimpar.*Alindar. *Aformoscar.*Alindar herdades. *Demarcar.*Aliñar. *Alinbar.*Aliño. *Alinho.*Alifado. *Alizado.*Alifar. *Alizar.*Aliviador. *Id.*Aliviar. *Id.*Alivio. *Id.*

ALJ

Aljama de Judios. *Synagoga.*Aljarâz. *Chocalho.*Aljava. *Aljava.*Aljofar. *Id.*Aljustrel. Villa. *Id.*

ALL

Allâ. *Lâ.*Allanar. *Alhanar.*Allantoides. Termino Anatomico. *Id.*Allende. *Alem.*Alli. *Alli.*Allobroges. Pueblos. *Id.*Allofa verde. *Amendoa verde.*Allozar, ò Allozo. *Amendoeyra.*

ALM

Alma. *Id.*Almâciga. *Almecega.*Almacigar. *Almecegar.*

Al-

- Almaden. *Mineyra. Beta de metal.*
 Almadena. *Maça de ferro. Alviaõ.*
 Almadraque. *Id.*
 Almagesto. *Id.*
 Almagrado. *Id.*
 Almagrar. *Id.*
 Almagre. *Almagra.*
 Almanach. *Almanaque.*
 Almario. *Id.*
 Almartaga. *Fezes de ouro. Escuma de prata, ou chumbo.*
 Almazen. *Almazem.*
ALME
 Almea. *Id.*
 Almear de heno. *Meda de feno.*
 Almeja. *Amejoa.*
 Almeyda. *Villa. Id.*
 Almeyrin. *Villa. Almeyrim.*
 Almena de torre, ò muro. *Amêa.*
 Almenara de fuegos. *Fachos.*
 Almendra. *Amendoa.*
 Almendra. *Villa. Id.*
 Almendrada. *Amendoada.*
 Almendro. *Amendoeyra.*
 Almeria. *Ciudad. Id.*
 Almeron. *Almeyraõ.*
ALMI
 Almicantarab. *Termino Astronomico. Id.*
 Almidon. *Amido.*
 Almilla. *Almilha.*
 Almirantazgo. *Almirantado.*
 Almirante. *Id.*
 Almirês. *Almofariz.*
 Almiron. *Almeyraõ.*
 Almiscado, ò Almiscado. *Almiscarado.*
 Almisque. *Almisca.*
ALMO
 Almo. *Id.*
 Almocreve. *Id.*
 Almosfrex. *Almosfrexe.*
 Almogavares. *Id.*
 Almohaça. *Almosfaça.*
 Almohaçar. *Almosfaçar.*
 Almohada. *Almosfada.*
 Almoneda. *Almoeda, ou Leylaõ.*
 Almordux. *Mangerona.*
 Almorçar. *Almoçar.*
 Almorranas. *Almorreymas.*
 Almotacen. *Almotace, ou Almotacel.*
- Almoxarifago. *Almoxarifado.*
 Almoxarife. *Id.*
 Almuérço. *Almoço.*
 Almud. *Almude.*
ALN
 Alna. *Medida. Ana.*
ALO
 Alocar. *Enloungecer.*
 Aloês. *Aloê.*
 Alogar. *Alquilar.*
 Alojamiento. *Alojamento.*
 Alojjar. *Alojar.*
 Alondra. *Ave. Cotovia.*
 Alongamiento. *Alongamento.*
 Alongar. *Id.*
 Alopezia. *Termino de Medico. Id.*
 Alopiado. *Opiado.*
 Alofia. *Vid. Savalo.*
 Aloxa. *Loxa. Hydromel.*
 Alosna. *Lofna.*
 Aloste. *Ciudad. Id.*
ALP
 Alpallon. *Villa. Alpalhaõ.*
 Alpargata. *Id.*
 Alpachin de azeyte. *Borras de azeyte.*
 Alpes. *Montes. Id.*
 Alphabetico. *Id.*
 Alphabeto. *Id.*
 Alphêo. *Rio. Id.*
 Alpiste. *Yerva. Id.*
ALQ
 Alquequengi. *Planta. Alquequenge,*
 Alquerme. *Vid. Confeccion.*
 Alquetifa. *Alcatifa.*
 Alquetifar. *Alcatifar.*
 Alquilar. *Id.*
 Alquiler, ò Alquilar. *Alquilê.*
 Alquimia. *Id.*
 Alquimilla. *Yerva. Alquimilla.*
 Alquitara, ò Alcatara. *Lambique.*
 Alquitran. *Alcatraõ.*
 Alquizêl. *Alquicê.*
ALS
 Alfacia. *Region. Id.*
 Alfistir. *Rio. Id.*
ALT
 Altabaxos. *Altibaxos.*
 Altaneria. *Id.*
 Altanero. *Altaneyro.*
 Altar. *Id.*
 Alteracion. *Alteração.*
- Alterante. *Termino de Medico. Id.*
 Alterar. *Id.*
 Altercacion. *Altercação.*
 Altercador. *Id.*
 Altercar. *Id.*
 Alternacion. *Alternação.*
 Alternar. *Id.*
 Alternado. *Id.*
 Alteza. *Altura.*
 Alteza. *Titulo. Id.*
 Altibaxo. *Fendente.*
 Altibaxos. *Altibaxos.*
 Altino. *Ciudad. Id.*
 Altiveza. *Id.*
 Alto. *Id.*
 Altramuz. *Tramoço.*
 Altriz. *Termino de Medico. Id.*
 Altura. *Id.*
ALV
 Alva. *Id.*
 Alvada. *Alvorada.*
 Alvada de propria mano. *Cedula.*
 Alvada de pago, y fin, y quitto. *Quitación.*
 Alvalade. *Villa. Id.*
 Alvar. *Id.*
 Alvarazos. *Alvarazes.*
 Alvarcoque. *Albricoque. Fruta nova.*
 Alvarda. *Albarda.*
 Alvariana. *Alvares.*
 Alvayalde. *Alvayade.*
 Alvayazêr. *Villa. Id.*
 Aludir. *Alludir.*
 Alverca. *Villa. Id.*
 Alvergar. *Albergar. Albergaria.*
 Alvergue. *Albergaria.*
 Alverne. *Monte. Id.*
 Alvernia. *Region. Id.*
 Alvidrar. *Id.*
 Alvidrio. *Alvedrio.*
 Alumbrear. *Alumear.*
 Alumbre. *Pedra hume.*
 Aluminoso. *Id.*
 Alumno. *Id.*
 Alunado. *Alnado.*
 Alvo. *Id.*
 Alvor. *Villa. Id.*
 Alvorada. *Id.*
 Alusion. *Allusão.*
 Alvura. *Id.*

Alvura en los ojos. *Belida.*

AMA

Ama, que cria el niño. *Id.*

Ama de moço. *Id.*

Ama de fiervo. *Senhora.*

Ama. Duçña *Dona.*

Amable. *Amavel.*

Amablemente. *Amavelmente.*

Amacúta. Isla. *Id.*

Amadabât. Ciudad. *Id.*

Amadan. Ciudad. *Id.*

Amadice. Título de libro. *Id.*

Amadigo. Título honorífico. *Id.*

Amado. *Id.*

Amador. *Id.*

Amadora. *Id.*

Amacitramiento. *Enfino.*

Amaestrar. *Enfinar.*

Amago. *Ameaço.*

Amalgamar. Termino Chímico. *Id.*

Amalphi. Ciudad. *Id.*

Amalhêa. *Id.*

Amamantar. *Dar de mamar.*

Vid. *Mama*

AMAN

Aman. Ciudad. *Id.*

Amañar. *Amanbar.*

Amancebado. *Id.*

Amancebamiento. *Amancebamento.*

Amancebarse. *Id.*

Amanecer. *Amanhecer.*

Amanecido. *Amanhecido.*

Amanguci. Ciudad. *Id.*

Amantado. *Id.*

Amanfar. *Id.*

Amante. *Id.*

Amantillos. Termino Nautico. *Amantilhos.*

Amapola. *Papoula.*

AMAR

Amar. *Id.*

Amara. Monte. *Id.*

Amaraco. *Id.*

Amarañar. *Amaranbar.*

Amarante. Villa. *Id.*

Amaranto Flor. *Id.*

Amargamente. *Id.*

Amargar. *Id.*

Amargo. *Id. ou Amargoso.*

Amargura. *Id.*

Amarillecerse. *Amarellejar.*

Fazerse amarello.

Amarillez. *Amarellidaõ.*

Amarillo. *Amarello.*

Amarra. *Id.*

Amarrado. *Id.*

Amarrar. *Id.*

Amartillado. *Amartellado.*

AMAS

Amasêa. Ciudad. *Id.*

Amatona Vid *Amazona.*

Amasiador. *Id.*

Amatlar. *Id.*

Aniatri. Ciudad. *Id.*

AMAT

Amathunte. Ciudad. *Id.*

Amática Ciudad. *Id.*

Amaticûc. Rio. *Id.*

Amatista. *Ameista.*

Amato. Rio. *Id.*

AMAY

Amaynar. *Amaynar.*

AMAZ

Amazôna. *Id.*

Amazonio. *Id.*

AMB

Ambar de las cuentas. *Alambre.*

Ambar gris. *Ambar.*

Ambarral. Fiesta de los Romanos. *Id.*

Ambea. Region. *Id.*

Ambéres. Ciudad. *Anvers.*

Amberga. Ciudad. *Id.*

Ambicion. *Ambiçaõ.*

Ambiciosamente. *Id.*

Ambicioso. *Id.*

Ambidextro. *Id.*

Ambiente. *Id.*

Ambiguidad. *Ambiguidade.*

Ambiguo. *Id.*

Ambito. *Id.*

Ambla. *Andadura.*

Amblyopia. Termino de Médico. *Id.*

Amboino Isla. *Id.*

Amboifã. Ciudad. *Id.*

Ambos. *Id.*

Ambrácia. Ciudad. *Id.*

Ambrafia. Yerva. *Ambrosia.*

Ambrollar. *Emburulhar.*

Ambrosia. Vianda de los dioses. *Id.*

Ambrun. Ciudad. *Id.*

Ambulante. *Id.*

Ambulativo. *Id.*

AME

Amebêo. Termino Poetico. *Id.*

Amedrentado. *Amedrontado.*

Amedrentar. *Amedrontar.*

Amen. *Id.*

Amenaza. *Ameaça.*

Amenazado. *Ameaçado.*

Amenazador. *Ameaçador.*

Amenazar. *Ameaçar.*

Amengoar. *Mingoar.*

Amenidad. *Amenidade.*

Ameno. *Id.*

América. *Id.*

Ametitta. Piedra. *Id.*

AMI

Amianto. Piedra. *Id.*

Amiçto. *Id.*

Amiça. Ciudad. *Id.*

Amidon. *Amido.*

Amiens. Ciudad. *Id.*

Amiga. *Id.*

Amigable. *Amigavel.*

Amigablemente. *Amigavelmente.*

Amigado. *Amancebado.*

Amigarle. *Id.*

Amigo. *Id.*

Amiltad. *Amizade.*

Amiterno Ciudad. *Id.*

Amito. *Amiçto.*

AMO

Amo, que cria niño, ò le enseña. *Amo, ou Ayo.*

Amo de moço de servicio. *Id.*

Amôco. *Amouco.*

Amohinar. *Amofinar.*

Amolador. *Id.*

Amoladûra. *Id.*

Amolar. *Id.*

Amoldar. *Moldar.*

Amolentar. *Amollecer.*

Amonestacion. *Admoestação.*

Amonestar. *Admoestar.*

Amoniaco. *Ammoniac.*

Amontonar. *Amontoar.*

Amor. *Id.*

Amor de Hortelano. Yerva. *Amor de Hortelaõ.*

Amordaçar. *Abocanbar.*

Amores. *Id.*

Amorosamente. *Id.*

Amortajar. *Amortalhar.*

Amortecer. *Id.*

Amortecido. *Id.*

Amortecimiento. *Amortecimento.*

Amortizion. *Amortizaõ.*

Amo-

Amotinador. *Id.*
 Amotinar. *Id.*
 AMP
 Amparado. *Id.*
 Amparar. *Id.*
 Amparo. *Id.*
 Amphibio. *Id.*
 Amphibologia. *Id.*
 Amphibologico. *Id.*
 Amphiloquia. Ciudad. *Id.*
 Amphipoli Ciudad. *Id.*
 Amphisbena, ò Amphisibena. *Id.*
 Amphiteatro. *Id.*
 Amphitrite. Diosa de la mar. *Id.*
 Amphryso. Rio. *Id.*
 Amplamente. *Id.*
 Amplastico. Termino de Medico. *Emplastico.*
 Ampliar. *Id.*
 Amplitud. *Id.*
 Amplificacion. *Amplificação.*
 Amplificador. *Id.*
 Amplificar. *Id.*
 Amplo. *Id.*
 Ampolla. Vaso. *Ambula. Redoma.*
 Ampolla. Burbuja de agua. *Empôla.*
 Ampollas, ò Ampolletas para el vino de la Miffa. *Galbetas.*
 Ampollar. *Empolar.*
 Ampollita. *Ampolbeta.*
 Ampurias. Ciudad. *Empurias.*

AMS

Amsterdam. Ciudad. *Id.*

AMU

Amugerado. *Afeminado.*
 Amulado. *Id.*
 Amulético. *Id.*
 Amulêto. *Id.*
 Amuradas. *Id.*

AMY

Amyclas. Ciudad. *Id.*
 Amygdalas. Termino Anatomico. *Id.*
 Amydon. Ciudad. *Id.*
 Amydon. Goma. *Amido.*

ANA

Ana. *Id.*
 Anacardo. Planta. *Id.*
 Anacephaleose. *Id.*
 Anacronismo. *Id.*

Anade. *Adem.*
 Ana perena. *Anna Pérenna.*
 Anagrama. *Anagramma.*
 Anales. *Annaes.*
 Analogia. *Id.*
 Analogismo. *Id.*
 Analogo. *Id.*
 Analytico. *Id.*
 Ananas. Fruto. *Id.*
 Anaña. Ciudad. *Ananha.*
 Anapêlo. Yerva. *Napêlo.*
 Anapesto. Termino Metrico. *Id.*
 Anarchia. *Id.*
 Anatarca. Termino de Medico. *Id.*
 Anastomôsis. Termino Anatomico. *Id.*
 Anastrophé. Figura. *Id.*
 Anathema. *Id.*
 Anathematizar. *Id.*
 Anatolia. Region. *Id.*
 Anatomia. *Id.*
 Anatomico. *Id.*
 Anatomizar. *Id.*
 Anatomista. *Id.*
 Anazarbo. Ciudad. *Id.*

ANC

Anca. *Id.*
 Ançam. Villa. *Id.*
 Anchamente. *Largamente.*
 Ancho. *Largo.*
 Anchova. *Id.*
 Anchura. *Largura.*
 Anciaens. Villa. *Id.*
 Ancianidad. *Ancianidade.*
 Anciano. *Anciao.*
 Ancira. Ciudad. *Id.*
 Ancora. *Id.*
 Ancorado. *Id.*
 Ancorage. *Ancorajem.*
 Ancorar. *Id.*
 Ançuelo. *Anzol.*

AND

Andador. *Id.*
 Andadora. *Id.*
 Andaluzia. Region. *Id.*
 Andamio. *Andayme.*
 Andante. *Id.*
 Andar. *Id.*
 Andariêgo. *Andejo.*
 Andariêga. *Andarilha, ou Andeja, ou Andeyra.*
 Andas. *Id.*
 Andernoc. Ciudad. *Id.*
 Andilla. *Andilhas.*

Andrajo. *Id.*
 Andrajofo. *Id.*
 Andria. Ciudad. *Id.*
 Andrinôpoli. Ciudad. *Id.*
 Andrôgino. *Id.*
 Andumiales. *Andumiaes.*
 ANE
 Anegar. *Afogar em agua.*
 Anegarse la nave. *Afundarse a nao. Ir a pique.* Vid. *Pique.*

Anelar. *Id.*
 Anêlito. *Id.*
 Anênone Flor. *Id.*
 Aneurisma. Termino de Medico. *Id.*
 Anexado. *Annexo.*
 Anexar. *Annexar.*

ANF

Anfiteatro. *Amphiteatro.*

ANG

Angel. *Anjo.*
 Angelica. *Id.*
 Angelical. *Id.*
 Angelico. *Id.*
 Angerona. Diosa Fabulosa. *Id.*
 Angers. Ciudad. *Id.*
 Angola. Region. *Id.*
 Angostar. *Estreytar.*
 Angosto. *Estreyto.*
 Angra. Ciudad. *Id.*
 Angular. *Id.*
 Angulesma. Ciudad. *Angoulesma.*
 Angurria. Termino de Medico. *Id.*
 Angustia. *Id.*
 Angustiado. *Id.*

ANH

Anhelar. Vid. *Anelar.*

ANI

Aniano. Region. *Id.*
 Anidar. *Aninhar. Fazer ninho. Estar no ninho.*
 Anil. *Id.*
 Anillo. *Anel.*
 Anima. *Alma.*
 Animado. *Id.*
 Animar. *Id.*
 Animatico. Termino de Musica. *Id.*
 Anime. Goma. *Id.*
 Animo. *Id.*
 Animosamente. *Id.*
 Animosidad. *Animosidade.*

Ani-

Animoso. *Id.*
 Aniquilamiento. *Aniquilação.*
 Aniquilar. *Aniquilar.*
 Anir. *Anil.*
 Anis. Erva doce.
 Anjû. Region. *Id.*
 Aniversario. *Aniversario.*

ANN

Añadir. *Acrescentar.*
 Añafil. *Anafil.*
 Añagaza. *Negaça.*
 Añal. *Annal.*
 Añales. *Annaes.*
 Año. *Anno.*
 Añojo. *Cousa de muytos annos.*
 Annual. *Id.*
 Anualmente. *Id.*

ANO

Anochecer. *Anoytecer.*
 Anodino. Termino de Medico. *Id.*
 Anomalia. *Id.*
 Anonymo. *Id.*
 Anoria. *Nora.*
 Anotacion. *Anotação.*
 Anotar. *Anotar.*

ANS

Anfar. *Pato.*
 Anfarero. *Pateyro.*
 Anseatico. *Hanseatico.*
 Ansia. *Id.*
 Ansioso. *Id.*

ANTA

Anra. Animal. *Id.*
 Antácido. Termino de Medico. *Id.*
 Antagonista. *Antegonista.*
 Antartico. *Antarctico.*
 Anteayer. *Antontem.*

ANTE

Ante. Preposicion. *Id.*
 Antecâmara. *Id.*
 Antecedencias. *Id.*
 Antecedente. *Id.*
 Antecesor. *Id.*
 Antechristo. *Antichristo.*
 Antêcos. Termino Geografico. *Id.*
 Antegonista. *Id.*
 Antemeridiano. *Id.*
 Antemural. *Id.*
 Antêna. *Id.*
 Antenado. *Id.*
 Anteojos. *Oculos.*
 Anteojos de larga vista. *Oculos de ver ao longe.*

Antepassados. *Id.*
 Antepenultimo. *Id.*
 Antepilano. *Id.*
 Anteponer. *Antepor.*
 Anterior. *Id.*
 Anterioridad. *Anterioridade.*
 Anteriormente. *Id.*
 Antes. *Id.*
 Antesignano. *Id.*
 Antever. *Id.*

ANTI

Antibo. Ciudad. *Id.*
 Anticipacion. *Anticipação.*
 Anticipadamente. *Id.*
 Anticipar. *Id.*
 Anticyra. Isla. *Id.*
 Antidáta. *Id.*
 Antidotario. *Id.*
 Antidoto. *Id.*
 Antidropico. Termino Medico. *Id.*
 Antifebril. Termino Medico. *Id.*
 Antier. *Antontem.*
 Antigrapho. *Id.*
 Antigualla. *Antigualha.*
 Antiguamente. *Antigamente.*
 Antiguario. *Antiquario.*
 Antiguidad. *Antiguidade.*
 Antiguo. *Antigo.*
 Antihectico. Termino de Medico. *Id.*
 Antillas. Islas. *Antilhas.*
 Antimonio. *Id.*
 Antinomia. Termino de Jurisconsulto. *Id.*
 Antinoo. Ciudad, ò Constelacion. *Id.*
 Antio. Ciudad. *Id.*
 Antipapa. *Id.*
 Antipara. *Guardavento.*
 Antiparalytico. Termino de Medico. *Id.*
 Antipatmodico. Termino de Medico. *Id.*
 Antipathia. *Id.*
 Antipathico. *Id.*
 Antiparistafis. *Id.*
 Antiphona. *Id.*
 Antiphrafis. *Id.*
 Antipleuritico. Termino de Medico. *Id.*
 Antipodâgrico. *Id.*
 Antipodas. *Id.*
 Antiquado. *Id.*
 Antiquar. *Id.*

Antiquario. *Id.*
 Antitrophe. Figura. *Id.*
 Antitrumatico. Termino de Medico. *Id.*
 Antithesis. Figura. *Id.*

ANTO

Antojarse. *Id.*
 Antojo. *Antojo.*
 Antonomafia. *Id.*
 Antonomasticamente. *Id.*
 Antorcha. *Tocha.*
 Antubion. *Vento forte.*

ANTR

Antráz. Termino de Medico. *Id.*
 Antrêjo. *Entrudo, ou Intrudo.*
 Antropòphago. *Anthropophago.*
 Antropologia. *Anthropologia.*
 Antrucco, o Introido. *Entrudo, ou Intrudo.*

ANTU

Antuviarse. *Anticiparse.*
 Antuvio. *Anticipação.*

ANU

Anulacion. *Annullação.*
 Anular. *Annullar.*
 Anulatorio. *Annullatorio.*
 Anunciacion. *Annunciação.*
 Anunciar. *Annunciar.*
 Anuncio. *Annuncio.*

ANZ

Anzuelo. *Anzol.*

AOI

Aojar. *Dar olhado.* Vid. *Olhado.*
 Aojjo. Olhado. *Quebranto.*
 Aoristo. Termino de Grammatica Griega. *Id.*
 Aorta. Termino Anatomico. *Id.*

APA

Apacentado. *Apascentado.*
 Apacentar. *Apascentar.*
 Apacible. *Aprazivel.*
 Apadrinar. *Apadrinhar.*
 Apagado. *Id.*
 Apagador. *Id.*
 Apagar. *Id.*
 Apalabrado. *Apalavrado.*
 Apalabrar. *Apalavrare.*
 Apalpar. *Id.*
 Apañado. *Apanhado.*
 Apañador. *Apanhador.*
 Apañar. *Apanhar.*
 Apar. *Id.*

Aparador de vasos. *Copa.*
 Aparato. *Apparato.*
 Aparecer. *Apparecer.*
 Aparencia. *Apparencia.*
 Aparecido. *Apparecido.*
 Aparecimiento. *Apparição.*
 Aparejado. *Aparelhado.*
 Aparejar. *Aparelhar.*
 Aparejo. *Aparelho.*
 Aparentado. *Id.*
 Aparentar. *Id.*
 Apartado. *Id.*
 Apartamento. *Apartamento.*
Separação.
 Apartadamente. *Separadamente.*
 Apartar. *Id.*
 Apassionado. *Apayxonado, ou*
Apaxonado.
 Apassionarse. *Apayxonarse.*
 Apathia. *Id.*
 Apathico. *Id.*
 Apaziguar. *Id.*

A P E

Apear. *Id.*
 Apedrear. *Apedrejar.*
 Apegado. *Id.*
 Apegamiento. *Apegamento.*
 Apegar. *Id.*
 Apelacion. *Appellação.*
 Apelante. *Appellante.*
 Apelar. *Appellar.*
 Apelativo. *Appellativo.*
 Apellidar. *Appellidar.*
 Apellido. *Appellido.*
 Apenas. *Id.*
 Apendice. *Appendice, ou*
pendix.
 Apercebido. *Id.*
 Apercebimiento. *Apercebimento.*
 Apercebir. *Aperceber.*
 Aperitivo. *Termino de*
Medico. Id.
 Apersonado. *Apeçoado.*
 Apestar. *Id.*
 Apetecer. *Appetecer.*
 Apetecible. *Appetecivel.*
 Apetito. *Appetite.*
 Apetitoso. *Appetitoso.*

A P H

Aphelio. *Termino Astrono-*
mico. Id.
 Apherefis. *Figura. Id.*
 Aphorismo. *Id.*
 Aphrodisia. *Ciudad. Id.*
 Aphronitro. *Id.*

API

Apice. *Id.*
 Apiedar. *Apiadar.*
 Apilar. *Amontoar. Fazer pi-*
lhas. Vid. Pilha.
 Apio. *Aipo. Salsa.*
 Apinado. *Apinhado.*
 Apitonarie. *Rayvar. Enfure-*
cerse.

A P L

Aplacado. *Id.*
 Aplacar. *Id.*
 Aplacer, ò Agradar. *Agradar.*
 Aplanar. *Aplaynar.*
 Aplaudido. *Applaudido.*
 Aplaudir. *Applaudir.*
 Aplauso. *Applauso.*
 Aplazado. *Aprazado.*
 Aplazer. *Aprazer.*
 Aplicacion. *Applicação.*
 Aplicado. *Applicado.*
 Aplicar. *Applicar.*

A P O

Apocado. *Apoucado.*
 Apocarse. *Apoucarse.*
 Apocalypsis. *Apocalypse.*
 Apòsima. *Apozema.*
 Apòcope *Figura. Id.*
 Apocrifo. *Apocrypho.*
 Apodar. *Taxar, ou Comparar.*
Picar com apodos.
 Apoderarse. *Id.*
 Apodixe. *Id.*
 Apôdo. *Id.*
 Apogêo. *Termino Astrono-*
mico. Id.
 Apolillado. *Roido da traça.*
 Apolillar. *Comer a traça. Vid.*
Traça.
 Apologetico. *Id.*
 Apolonia. *Ciudad. Id.*
 Apologia. *Id.*
 Apologo. *Id.*
 Apophematismo. *Termino*
de Medico. Apofiematismo.
 Apophtegma. *Id.*
 Apophyfis. *Termino Anato-*
mico. Id.
 Apopletico. *Id.*
 Apoplexia. *Id.*
 Aporcar. *Alporcar.*
 Aporrear. *Id.*
 Apolema. *Apozema.*
 Apofentador. *Id.*
 Apofentadoria, ò Apolenta-
 miento. *Apofentadoria.*

Apofentar. *Id.*
 Apoficion. *Apposição.*
 Apofiopefis. *Figura. Id.*
 Apofessionarie. *Aposarse.*
 Apofestado. *Id.*
 Apofstar. *Id.*
 Apofstafia. *Id.*
 Apôstata. *Id.*
 Apofstatar. *Id.*
 Apofstêma. *Id.*
 Apofstematismo. *Id.*
 Apofstol. *Apostolo.*
 Apofstolâdo. *Id.*
 Apofstolicamente. *Id.*
 Apofstolico. *Id.*
 Apofstrophe. *Figura. Id.*
 Apoyar. *Pôr espeques, ou Apon-*
telar.
 Apoyo. *Espeque. Pontalete.*

A P R E

Apreciado. *Apregado.*
 Apreciar. *Apregar. Pôr preço,*
estimação.
 Aprecio. *Aprego. Valor.*
 Apregonar. *Apregar.*
 Apreheider. *Id. ou Tomar,*
Empunhar.
 Aprehension. *Apprehensão.*
 Aprehensivo. *Apprehensivo.*
 Apremiar. *Obrigar. Forçar.*
Violentar.
 Aprender. *Id.*
 Aprendiz. *Id.*
 Apresentation. *Appresentação.*
 Apresentado. *Id.*
 Apresentar. *Id.*
 Aprefsuradamente. *Apresada-*
mente.
 Aprefsurado. *Apresado.*
 Aprefsurar. *Apresar.*
 Aprefsurolo. *Apresado.*
 Aprestar. *Id. ou Preparar com*
pressa.
 Apretadamente. *Apertada-*
mente.
 Apretado. *Apertado.*
 Apretar. *Apertar.*

A P R I

Aprieto. *Aperto. Aperção.*
 Aprisco. *Id.*
 Aprisionar. *Id.*

A P R O

Aprobacion. *Approvação. Vid.*
Aprovacion.
 Apropracion. *Apropriação.*
 Apre-

Apropriar, ò Apropiar. *Id.*
 Aprobacion. *Approvaçãõ.*
 Aprovado. *Approvado.*
 Aprovar. *Approvar.*
 Aprovechado. *Aproveytado.*
 Aprovechamiento. *Aprovey-
 tamento.*
 Aprovechar. *Aproveytar.*

A P T

Apta. Ciudad. *Id.*
 Aptitud. *Aptidaõ.*
 Apto. *Id.*

A P U

Apuesta. *Aposta.*
 Apulla. Region. *Apulha.*
 Apuñear. *Jugar as punhadas.*
Dar punhadas. Vid. *Punha-
 da.*
 Apunado. *Apontado.*
 Apuntador. *Apontador.*
 Apuntamientos. *Apontamen-
 tos.*
 Apuntar. *Apontar, ou pôr pon-
 taletes* Vid. *Pontalete.*
 Apuradamente. *Id.*
 Apurado. *Id.*
 Apurar. *Id.*

A Q U

Aquapendente. Ciudad. *Id.*
 Aquario. *Id.*
 Aquartelar. *Id.*
 Aquatico. *Id.*
 Aquatil. *Id.*
 Aquetar. *Aquietar.*
 Aquel. *Aquella.*
 Aquella. *Aquella.*
 Aqueronte. Rio. *Acheronte.*
 Aquetta. *Esta.*
 Aqueste. *Este.*
 Aquesto. *Isto.*
 Aquende. *Parte daquem. Da-
 qui.*
 Aquende mãs. *Mais para cá.*
 Aquexar. Molestar. *Obrigat
 a quey xarse.*
 Aqui. *Id.*
 Aquietar. *Id.*
 Aquila Ciudad. *Id.*
 Aquilêa Ciudad. *Id.*
 Aquilon. Viento. *Aquilaõ.*
 Aquilla. *Quilha.*
 Aquino. Ciudad. *Id.*
 Aquistado. *Acquirido.*
 Aquitanea Region. *Id.*
 Aquitanos. Pueblos. *Id.*

Tom. VIII.

A R A

Ara. *Id. & Altar.*
 Arabia. Region. *Id.*
 Arabico. *Id.*
 Arabisflo. Ciudad. *Id.*
 Arad. Ciudad. *Id.*
 Arado. *Id.*
 Arador. Lavrador. *Id.*
 Arador de la mano. *Ouçãõ.*
 Aradura. *Id.*
 Aragon. Reyno. *Aragãõ.*
 Arambre. *Arame.*
 Arameña. Ciudad. *Arame-
 nha.*
 Arandêla. *Id.*
 Aranea. Tunica del ojo. *Id.*
 Aranguetz, ò Aranques. *Id.*
 Araña. *Aranha.*
 Arañadura. *Arranhadura.*
 Arañado. *Arranhado.*
 Arañar. *Arranhar.*
 Arañuelo. *Aranhol.*
 Aranzel. *Id.*
 Arar. *Id. ou Lavrar.*
 Arára. Ave. *Id.*
 Araticû. Planta. *Id.*

A R B

Arbêla. Villa. *Id.*
 Arbitrador. *Id.*
 Arbitrar. *Id.*
 Arbitrario. *Id.*
 Arbitro. *Id.*
 Arbois. Ciudad. *Id.*
 Arbol. *Arvore.*
 Arbolecer. *Fazerse arvore.*
 Arboleda. *Arvoredo.*
 Arbolar. *Arvorar.*
 Arbûto. *Medronheyro.*

A R C A

Arca. *Id.*
 Arcabûz. *Id.*
 Arcabuzâzo. *Arcabuzaçõ.*
 Arcabuzero. *Arcabuzeyro.*
 Arcabuzeria. *Id.*
 Arcadero. *Arqueyro.*
 Arcades. Pueblos. *Id.*
 Arcâdia. Region. *Id.*
 Arcadûz. *Alcatrûz.*
 Arcangel. *Arcanjo.*

A R C E

Arcedianasgo. *Arcediagado.*
 Arcediano. *Arcediago.*

A R C H

Archero. *Archeyro.*
 Archeo. Termino de Medi-
 co. *Id.*

Archêtypo. *Id.*
 Archiduque. *Id.*
 Archimandrita. *Id.*
 Archiflamen. *Archiflamine.*
 Archipielago. *Arcipelago.*
 Archipreste. *Arcipreste.*
 Arquitecto. *Id.*
 Arquitectura. *Id.*
 Architrave. *Id.*
 Architriclino. *Id.*
 Archivo. *Id. ou Cartorio.*
 Arco. *Id.*
 Arçobispal. *Archiepiscopal.*
 Arçobispado. *Arcebisgado.*
 Arçon. *Arsaõ.*
 Arcos. Villa. *Id.*
 Arctico. Termino Geogra-
 phico. *Id.*
 Arcturo. Termino Astrono-
 mico. *Id.*
 Arculo. Dios fabuloso. *Id.*

A R D

Ardêna. Floresta. *Id.*
 Arder. *Id.*
 Ardid. *Ardil.*
 Ardido. *Id.*
 Ardiente. *Ardente.*
 Ardientemente. *Ardentemen-
 te.*
 Ardor. *Id.*
 Arduamente. *Id.*
 Arduo. *Id.*

A R E

Arêca. Fruto da India. *Id.*
 Arêço. *Id.*
 Aremberga. Ciudad. *Id.*
 Arena. *Id. ou Area.*
 Arenolo. *Id. ou Areento.*
 Arenque. *Id.*
 Arcopagîta. *Id.*
 Arcopâgo. *Id.*
 Arestin. *Arestins.*
 Arethusa. Ciudad. Lago, y
 Nympha. *Id.*

A R G

Argamassa. *Argamaça.*
 Arganil. Villa. *Id.*
 Argel. Ciudad. *Id.*
 Argel cavallo. *Argel.*
 Argentar. *Argentear, ou Pra-
 tear.*
 Argentina. Ciudad. *Id.*
 Argento vivo. *Azougue.*
 Argivos. Pueblos. *Id.*
 Argo. Navio. *Id.*
 Argolla. *Argôla.*

d

Argo

Argonauta. *Id.*
 Argos. Ciudad, ò Constelacion. *Id.*
 Argueña. Vid. *Alforje.*
 Argumentacion. *Argumentação.*
 Argumentante. *Id.*
 Argumento. *Id.*

ARI

Arido, *Id.*
 Aries. Termino Astronomico. *Id.*
 Arimaspes. Pueblos. *Id.*
 Arimino Ciudad. *Id.*
 Ariscado. *Arriscado.*
 Ariscar. *Arriscar.*
 Arisco. *Id.*
 Aristocrácia. *Id.*
 Aristocrático. *Id.*
 Aristoloquia. *Aristolochia.*
 Arithmetica. *Id.*
 Arithmeticamente. *Id.*
 Arithmetico. *Id.*

ARL

Arles. Ciudad. *Id.*

ARM

Arma. Vid. *Armas.*
 Armada. *Id.*
 Armadillo. Animal. *Encubertado.*
 Armadixos, ò Armadijas. *Armadilha.*
 Arnado. *Id.*
 Armadura. *Id.*
 Armar. *Id.*
 Armario. *Almario.*
 Armas. *Id.*
 Armatoſte. *Id.*
 Amazon Leyto. *Catre.*
 Armelina. *Arminho.*
 Armenia. Region. *Id.*
 Armantieres. Ciudad. *Armentiers.*
 Armería. *Id. ou Almazem de armas.*
 Arnero. *Armeyro.*
 Arniño. *Arminho.*
 Armonia. *Harmonia.*
 Armórica. Region. *Id.*
 Armuelas Yerva. *Armôlas.*
 Armuyda. Ciudad. *Id.*

ARN

Arnero Vid. *Harnero.*
 Arncz. *Id.*
 Arnhem, ò Arnem. Ciudad. *Id.*

Arno. Rio. *Id.*
 Arnon. Rio. *Id.*

ARO

Aro. *Id.*
 Aro, ò Yaro. Yerva. *Araram.*
 Aroma. *Id.*
 Aromancia. *Id.*
 Aromatico. *Id.*
 Arouca. Ciudad. *Id.*
 Arouce. Ciudad. *Id.*

ARP

Arpa. *Id.*
 Arpia. *Id.*
 Arpillera *Serpilheyra.*
 Arpino. Ciudad. *Id.*
 Arpista. *Id.*
 Arpon. *Arpaõ.*

ARQ

Arqueado. *Id.*
 Arquear. *Id.*
 Arqueo. Termino de Medico. *Archeo.*
 Arquero, *Arqueyro.*
 Arqueta. *Id. ou Arquinha.*
 Arquilla. *Arqueta.*
 Arquitecto. *Arquitecto.*
 Archivo. *Arquivo.*

ARRA

Arrabal. *Arrabalde.*
 Arracan. Ciudad, y Reyno. *Id.*
 Arrâcs. *Arrais.*
 Arraiolos. Villa. *Id.*
 Arran Isla. *Id.*
 Arrancado. *Id.*
 Arrancar. *Id.*
 Arras. *Id.*
 Arrâs. Ciudad. *Id.*
 Arrafado. *Id.*
 Arrafador. *Id.*
 Arrafar. *Id.*
 Arrastrado. *Arrastado.*
 Arrastrar. *Arrastar.*
 Arraygado. *Arraigado.*
 Arraygar. *Arraigar.*
 Arrayan. *Murta.*

ARRE

Arre, Vid. *Harre.*
 Arrear. *Id.*
 Arrebañar. *Arrebanhar.*
 Arrebatadamente. *Id.*
 Arrebatamiento. *Arrebatamento.*
 Arrebatado. *Id.*
 Arrebatar. *Id.*

Arrebentabuey. Yerva. *Rebentaboy.*
 Arrebentado. *Id.*
 Arrebentar. *Id. Vid. Rebentar.*
 Arrebique. *Rebique.*
 Arrebol. *Id.*
 Arrecife. *Recife.*
 Arredrar. *Arredrar.*
 Arredropêlo. *Arrepiacabello.*
 Arregaçado. *Id.*
 Arregaçar. *Id.*
 Arremetente. Termino del Blason. *Id.*
 Arremeter. *Id.*
 Arremetida. *Id. ou Arremetido.*
 Arrendado. *Id.*
 Arrendador. *Id. ou Rendeyro.*
 Arrendamiento. *Arrendamento.*
 Arrendar. *Id.*
 Arrendar cavallos. *Arrear.*
 Arreo. *Arreyo.*
 Arrepentido. *Arrependido.*
 Arrepentimiento. *Arrependimento.*
 Arrepentirse. *Arrependerse.*
 Arreitado. *Detido. Retardado.*
 Arreſtar. *Deter. Retardar. Parar.*
 Arresto. *Aresto.*

ARRI

Arriar. *Id.*
 Arriba. *Id.*
 Arribado. *Chegado.*
 Arribar. *Chegar.*
 Arriendar. *Atar com a redea.*
 Arriero. *Arrieyro.*
 Arriegar. *Arriegar.*
 Arriſana. Villa. *Id.*
 Arrimado. *Id.*
 Arrimar. *Id.*
 Arrimo. *Id.*
 Arrinconado. *Encantado.*
 Arrinconar. *Encantar.*
 Arriscado. *Id.*
 Arriscar. *Id.*

ARRO

Arroba. Medida. *Id.*
 Arrobar. *Id.*
 Arrobarſe. *Elevarse. Arrebatarse.*
 Arrodear. *Rodear. Cercar.*

Arredillado. *Ajoelhado. Posto de joelhos.*
 Arroquillar. *Ajoelhar. Pôr de joelhos.*
 Arrogancia. *Id.*
 Arrogante. *Id.*
 Arrogantemente. *Id.*
 Arrojar. *Id.*
 Arrojado. *Arrojado.*
 Arrojar. *Arrojar.*
 Arrollado. *Enrolado.*
 Arrollar. *Enrolar.*
 Arropado. *Enroupado.*
 Arrope. *Arrobe.*
 Arrostrar. *Arrostar.*
 Arroz. *Id.*
 Arroyo. *Ribeyro. Regato. Rio pequeno.*

ARRU

Arruga. *Ruga.*
 Arrugar. *Id.*
 Arrullarse el niño. *Acalentar-se o menino.*
 Arrullo de paloma. *Arrullo.*
 Arruinado. *Id.*
 Arruinar. *Id.*
 Arrumado. *Id.*
 Arrumar. *Id.*

ARS

Arsenal. *Id.*
 Arsenico. *Id.*
 Arsinoe. Ciudad. *Id.*
 Arson. *Arsoã.*

ART

Artabros. Pueblos. *Id.*
 Artámuz. *Tramoço.*
 Artar. *Fartar.*
 Arte. *Id.*
 Artejo. *Artelho.*
 Artemisa. Yerva. *Artemija.*
 Arteria. *Id.*
 Arterial. *Id.*
 Artero. *Enganoso. Cavilloso.*
 Artesano. *Artifice.*
 Arthritico. Termino de Medico. *Id.*
 Articulacion. *Articulação.*
 Articuladamente. *Id.*
 Articular. *Id.*
 Artificial. *Id.*
 Artificialmente. *Id.*
 Artificio. *Id.*
 Artificioso. *Id.*
 Artillado. *Artilhado.*
 Artilleria. *Artilharia.*

Tom. VIII.

Artillero. *Artilheyro.*
 Artimaña. *Artimanha.*
 Artimañoso. *Artimanhosô.*
 Artista. *Id.*
 Artois. Provincia. *Id.*

ARU

Arú. Ciudad, y Reyno. *Id.*
 Arueja. *Eruilha.*
 Arunce. Region. *Id.*
 Aruncos. Pueblos. *Id.*
 Arundel. Ciudad. *Id.*

ARZ

Arza. *Guindaste.*
 Arzila. Ciudad. *Arzilla.*

AS

As. *Az.*

ASA

Afabiendas. *De proposito. De caso pensado.*
 Afa de valo. *Aza.*
 Afaborear. *Vid. Saborear.*
 Afalariado. *Afsalariado.*
 Afalariar. *Afsalariar.*
 Afaltado. *Afsaltado.*
 Afaltar. *Afsaltar.*
 Afarabacar. Planta. *Afsara. Baccara.*
 Afaro. Planta. *Id.*
 Afasino. *Afsassinio.*
 Afasino. *Afsassinio.*
 Afaz. *Afsaz.*

ASC

Afcalona. Ciudad. *Id.*
 Afcania. Ciudad. *Id.*
 Afcetico. *Id.*
 Afco. *Id.*
 Alcodriñar. *Esquadrinhar.*
 Afcola. Ciudad. *Afcoli.*
 Afconder. *Esconder.*
 Afcoroso. *Afsqueroso.*
 Afcripticio. *Id.*
 Afcuá. *Braza.*

ASI

Afia. *Id.*
 Asiatico. *Id.*
 Afilo. *Afjlo.*
 Afintir. *Afsentir.*

ASM

Afina. *Id.*
 Afimatico. *Id.*
 Afimodeo. *Id.*
 Afna. *Id.*
 Afneidad, ò Afnedad. *Afsneyra, ou Afnada.*
 Afnejonaco. *Afsneyraõ.*
 Afnillo. *Afsninho.*

Afno. *Id.*

ASO

Afolas. *Sò por sô.*
 Afolear. *Vid. Afsolear.*
 Afomar. *Afsomar.*
 Afumbrar. *Afsombrar.*
 Afope. Rio. *Id.*
 Afoph. Ciudad. *Id.*

ASP

Afpa. *Dobadoura.*
 Afpa de San Andrés. *Afpa de Santo Andre.*
 Afpalato. Palo. *Id.*
 Afpar. *Dobar.*
 Afpar en cruz. *Afspar.*
 Afpecto. *Id.*
 Afperamente. *Id.*
 Afperear. *Fazer aspero. Exacerbar.*
 Afpereza. *Id.*
 Afpero. *Id.*
 Afperon. *Pedra de asiar, ou Esporaõ.*
 Afperion. *Afspersaõ.*
 Afphalto. *Afsphal.*
 Afpiciente Termino Anatomico. *Id.*
 Afpid. *Id.*
 Afpiracion. *Afspiração.*
 Afpirado. *Id.*
 Afpirar. *Id.*

ASQ

Afqueroso. *Id.*

ASSA

Afía. Termino Pharmaceutico. *Id.*
 Afñacio. Termino Pharmaceutico. *Id.*
 Afñadero. *Espeto.*
 Afñado. *Id.*
 Afña-dulcis, y Afña-fétida. Terminos Pharmaceuticos. *Id.*
 Afñar. *Id.*
 Afñaz. *Id.*

ASSE

Afñeado. *Aceado.*
 Afñear. *Acear.*
 Afñechador. *Espreytador.*
 Afñechanga. *Espreyta.*
 Afñechar. *Espreytar.*
 Afñecho. *Cilada.*
 Afñegurador. *Id.*
 Afñegar. *Id.*
 Afñencios, ò Afñensios. *Abfynthio, ou Lofna.*

dij

Afen-

Affentaderas. *Cadeyras*, ou *Nalgas*.
 Affentado. *Id.*
 Affentamiento. *Afentamento*.
 Affentar. *Id.*
 Affentista. *Id.*
 Affeo. *Aceyo*.
 Afferrador. *Serrador*.
 Afferraduras. *Serraduras*.
 Afferrar. *Serrar com serra*.
 Affervado. *Guardado*.
 Affervar. *Guardar*.
 Affetar. *Tomar fiso*.
 Affessorio. Vid. *Acceptorio*.
 Affestar. *Id.*

ASSI

Affi. *Affim*.
 Affideos. Casta de Judios.
Id.
 Affiduo. *Id.*
 Affiento. *Afento*.
 Affignacion. *Affignação*.
 Affignar. *Id.*
 Affitencia. *Id.*
 Affistente. *Id.*

ASSO

Affoladura. *Afolação*.
 Affolar. *Id.*
 Affoleado. *Afoalhado. Posto ao Sol*.
 Affolucion. *Absolvição*.
 Affolver. *Absolver*.
 Affomar. *Id.*
 Affombradiço. *Espantadiço*.
 Affombrado. *Id.*
 Affombrar. *Id.*
 Affombro. *Id.*
 Affoplado. *Afoprado*.
 Affoplador. *Afoprador*.
 Affoplar. *Afoprar*.
 Affoplo. *Afopro*.
 Affordar. *Ensurdecer*.
 Affoslegar. *Socegar*.

ASSU

Affuelto. *Afolto*.
 Affumar. Villa *Id.*
 Affuncion. *Afumpção*.
 Affunto. *Afumpto*.
 Affustado. *Id.*
 Affustar. *Id.*

AST

Afta. *Aftea*.
 Afta. Ciudad. *Id.*
 Afta. *Ate*. Vid. *Haftea*.

Aftabât. Ciudad. *Id.*
 Aftaces. Rio. *Id.*
 Aftachar. Ciudad. *Id.*
 Aftarac. Region. *Id.*
 Aftaroeth. Idolo. *Id.*
 Aftarte. Diosa Fabulosa.
Id.
 Afte, ò Afti. Ciudad. *Id.*
 Aftea. *Id.*
 Aftersico. Termino Ortho-
 graphico. *Id.*
 Aftersimo. Termino Astro-
 nomico. *Id.*
 Aftil de herraienta. *Cabo*.
Haftea.
 Aftil de yerva. *Talo*.
 Aftilejos. Conitelacion. *A*
Estrella Orion. Vid. *Oriaõ*.
 Aftorga. Ciudad. *Id.*
 Aftregar. *Eftregar*.
 Aftreca. Hija de Jupiter. *Id.*
 Aftro. *Id.*
 Aftrolabio. *Id.*
 Aftrologia. *Id.*
 Aftrologico. *Id.*
 Aftrologo. *Id.*
 Aftronomia. *Id.*
 Aftronomo. *Id.*
 Aftrofo. *Id.*
 Aftucia. *Id.*
 Afturia. Region. *Id.*
 Aftutamente. *Id.*
 Aftuto. *Id.*

ASU

Afustar. Vid. *Afustar*.

ASY

Alylo. *Id.*

ATA

Atabal. *Atabale*.
 Atabalero. *Atabaleyro*.
 Ataca. *Id.*
 Atacador. *Id.*
 Atacar. *Id.*
 Atado. *Id.*
 Atado. Empachado. Vid.
Empachado.
 Atadura. *Id.*
 Atahena. *Atafona*.
 Atajado. *Atalhado*.
 Atajar. *Atalhar*.
 Atajo. *Atalho*.
 Atalaya. *Id.*
 Atalayar. *Id.*
 Atalar. Vid. *Talar*.
 Atambor. *Tambor*.

Atanazcar. *Atanazar*.
 Atapar. *Tapar*.
 Atar. *Id.*
 Ataraçana. *Tercena. Estaley*.
ro.
 Atarantado. *Id.*
 Ataud. *Ataude*.
 Ataviado. *Id.*
 Ataviar. *Id.*
 Atavio. *Id.*
 Atauxia. *Tauxia*.

ATE

Ate. Fabulosa Diosa.
 Atemorizado. *Id.*
 Atemorizar. *Id.*
 Atemperante. *Attemperante*.
 Atemperar. *Attemperar*.
 Atenazar. *Atanazar*.
 Atencion. *Atençaõ*.
 Atender. *Attender*.
 Atenerle en voto a otro. *Con-*
vir com o voto alheyo.
 Atentamente. *Attentadamen-*
te.
 Atentar. *Attentar*, ou *Ten-*
tear.
 Atento. *Attento*.
 Atenuacion. *Attenuação*.
 Atenuante. Termino de Me-
 dico. *Id.*
 Atenuar. *Attenuar*.
 Aterecerle de frio. *Interiçar-*
se de frio.
 Atefar. *Entesar*.
 Ateforar. *Enthesourar*.
 Atestar. *Id.*

ATH

Ath. Ciudad. *Id.*
 Athanasia. Yerva. *Atanasia*.
 Atheismo. *Id.*
 Atheista. *Id.*
 Athenas. Ciudad. *Id.*
 Athenco. *Id.*
 Atheo. *Atheista*.
 Atheroma. Termino de Me-
 dico. *Id.*

Athlante. *Atlante*.

Athleta. *Id.*

Athmos. Monte. *Id.*

ATI

Atibiar. *Entibiar*.

Atiento. *Attento*.

Atinar. *Id.*

Atincar. *Tincal*.

Atizado. *Atiçado*.

ATL

Atizadoi. *Atiçador.*
 Atizar. *Atiçar.*
ATL
 Atlante. *Id.*
 Atlantico. *Id.*
 Atlantides. *Nymphas. Id.*
 Atlas. Monte, Libro, y termino **A**stronomico. *Id.*
 Atlona. Ciudad. *Id.*

ATM

Atmosfera. *Id.*

ATO

Atochado, ò Atronado. *Eftorvado.*

Atolada, ò Atolero. *Atoleyro.*

Atolandrar. *Atordoar.*

Atolar. *Id.*

Atomo. *Id.*

Atonito. *Attonito.*

Atordir. *Aturdir.*

Atormecer. Vid. *Adormecer.*

Atornar. *Cercar. Cingir.*

Atofigado. *Avenenado.*

Atofigar. *Avenenar.*

ATRA

Atrabulario. *Id.*

Attraccion. *Attracção.*

Attractivo. *Attractivo.*

Atraer. *Attrahir.*

Atrahido. *Attrahido.*

Atrahimiento. *Attracção, ou Attractivo.*

Atralla. *Trêla.*

Atramuzes. *Tramoços.*

Atrancar. *Trancar.*

Atrás. *Atraz.*

Atrafado. *Atrazado.*

Atrafár. *Atrazar.*

Atravanear. *Id.*

Atravessado. *Id.*

Atravessar. *Id.*

ATRE

Atreverse. *Id.*

Atrevidamente. *Id.*

Atrevido. *Id.*

Atrevimiento. *Atrevimento.*

ATRI

Atriaca. *Triaga.*

Atribuido. *Attribuido.*

Attribuir. *Attribuir.*

Atribulado. *Id.*

Atribular. *Id.*

Atricion. *Attricção.*

Atrio. *Id.*

Atrito. *Attrito.*

Tom. VIII.

ATRO

ATRO

Atrocidad. *Atrocidade.*

Atronado. *Atroado.*

Atronamiento. *Atroamento.*

Atronar. *Atroar.*

Atropellado. *Atropellado.*

Atropellar. *Atropellar.*

Atrophia. Termino de Medico. *Id.*

Atrophico. Termino de Medico. *Id.*

Atropos. Parca. *Id.*

Atroz. *Id.*

Atrozmente. *Id.*

ATU

Atun. *Atum.*

Aturdir. *Id.*

Atuzar. *Tofquiar.*

AVA

Avadar. *Vadear.*

Avaliacion. *Avaliação.*

Avaliado. *Id.*

Avaliador. *Id.*

Avaliar. *Id.*

Avalorios. *Avelorios.*

Avançar. *Id.*

Avanço. *Id.*

Avanguardia. *Vanguarda.*

Avanico, ò Abanillo. *Abanico.*

Avaricia. *Avareza.*

Avaricioso. *Avarento.*

Avariento. *Avarento.*

Avaro. *Id.*

Avarraz. *Paparraz. Erva Pílhayra.*

Avastallado. *Avastallado.*

Avastallar. *Avastallar.*

AVB

Auba. Rio. *Id.*

Aubenaz. Ciudad. *Id.*

Aubusson. Ciudad. *Id.*

AUC

Auch, ò Aufsch. Ciudad. *Id.*

Aucto. *Id. ou Auto, ou Acto.*

AUD

Audacia. *Id.*

Audaz. *Id.*

Audazmente. *Id.*

Audiencia. *Id.*

Auditor. *Id.*

Auditorio. *Id.*

AVE

Ave. *Id.*

Avero. Villa. *Aveyro.*

Avellacar. *Fazer velhaco.*

Avellana. *Avelãa.*

AVE

41

Avellanado. *Avelado.*

Avellano. *Avelayra.*

Avelino. Ciudad. *Id.*

Avêna. *Avêa.*

Avenado. *Homem, que tem sua vea de doudo.*

Avenedizo. *Estrangeyro. Novato.*

Avenida. *Id.*

Avenida del rio. *Enchente do rio. Chea.*

Avenir. *Succeder. Acontecer.*

Avenir el rio. *Encherse o rio. Tresbordar. Inundar.*

Avenirse. *Avirse.*

Aventadero. *Abano. Leque.*

Aventajadamente. *Aventajadamente.*

Aventajado. *Aventajado.*

Aventajamiento. *Ventagem.*

Aventajarse. *Aventajarse.*

Aventar. *Fazer vento.*

Aventar el pan al viento. *A-limpar o trigo da palha no calcadouro.*

Aventarse el ganado. *Espan-tarse o gado.*

Aventura. *Id. ou Ventura.*

Aventurar. *Id.*

Aventurero. *Aventureyro.*

Aver. *Haver.*

Aver. *Ter.*

Averes. *Haveres.*

Averia. *Avaria.*

Averiguacion. *Averiguacão.*

Averiguar. *Id.*

Averno. Infierno. *Id.*

Avestruz. *Abestruz.*

Avezado. *Id.*

Avezar. *Acofumar.*

Avezinar. *Avizinhar.*

Avezo. *Habito. Costume.*

AUG

Auge. Termino Astronomico. *Id.*

Augur. *Id.*

Augural. *Id.*

Augurio. *Id.*

AVI

Aviado. *Id.*

Aviamento. *Aviamento.*

Aviar. *Id.*

Aviciado. *Dado a vicijs.*

Avidamente. *Id.*

Avido. *Id.*

Avieffo. *Aveffo.*

d iij

Avila.

Avila. Ciudad. *Id.*
 Avilenteza. *Vileza, Baxeza.*
 Aviltar. *Id.*
 Avin-grado. *Id.*
 Avión. Ciudad. *Avinhaõ.*
 Avion. *Maçarico,*
 Avis. Villa de Portugal, y
 Cabeça de Orden Militar.
Id.
 Avifadamente. *Id.*
 Avifado. *Id.*
 Avitar. *Id.*
 Avifo. *Id.*
 Avituallar. Proveer de vi-
 tualla. Vid. *Vitualla.*

A U L

Aula. *Id.*
 Aulico. *Id.*
 Aullar. *Huivar.*
 Aullido. *Huivo.*

A U M

Aumála. Ciudad. *Id.*
 Aumentacion. *Augmentação.*
 Aumentado. *Augmentado.*
 Aumentar. *Augmentar.*
 Aumento. *Augmento.*

A U N

Aun. *Ainda.*
 Aunado. *Id. ou Aliado.*
 Aunar. *Adunar. Ajuntar.*
 Aunque. *Aindaque.*
 Aunis, Region. *Id.*

A U R

Aureo. *Id.*
 Aureola. *Id.*
 Aurgoro. *Argueyro.*
 Aurifero. *Id.*
 Auriflama. *Id.*
 Aurifrisio. *Id.*
 Auriga. *Id.*
 Auriphrigiata. *Id.*
 Aurora. *Id.*

A U S

Ausburgo. Ciudad. *Id.*
 Ausfencia. *Id.*
 Autentarse. *Id.*
 Ausfente. *Id.*
 Auspicar. *Id.*
 Autpicio. *Id.*
 Autteramente. *Id.*
 Austeridad. *Austeridade.*
 Austero. *Id.*
 Austral. *Id.*
 Austrasia. Region. *Id.*
 Austria, Region. *Id.*
 Austro. *Id.*

A U T

Autentica. *Id.*
 Autenticamente. *Id.*
 Autenticar. *Id.*
 Autentico. *Id.*
 Autillo. Ave nocturna. *Noi-
 tibõ.*
 Auto. *Id.*
 Autògrapho. *Id.*
 Automato. *Id.*
 Autor. *Author.*
 Autora. *Authora.*
 Autoridad. *Authoridade.*
 Autorizado. *Authorizado.*
 Autorizar. *Authorizar.*
 Autun. Ciudad. *Autum.*

A U X

Auxerre. Ciudad. *Id.*
 Auxiliante. *Id.*
 Auxiliar. *Id.*
 Auxilio. *Id.*

A X

Ax. *Axe.*

A X A

Axaqueca. *Enxaqueca.*
 Axar. *Pisar.*
 Axedrea. Yerva. *Mangerona.*
 Axedrês. *Xadrês.*
 Axenus. Semiente negra. *Ni-
 gella.*
 Axenxios. Vid. *Affenfios.*

A X I

Axillar. *Axilhar.*
 Axioma. *Id.*

A X O

Axorca, ò Manilla. *Manilha,
 ou Bracelete.*

A X U

Axuar de novia. *Enxoval.*
 Axuar de cata. *Alfayas. Mõ-
 veis.*
 Axundia. *Enxundia.*

A Y

Ay. *Id.*

A Y A

Aya. *Id.*
 Ayaya. Isla. *Id.*
 Ayamonte. Ciudad. *Id.*
 Ayer. *Hontem.*
 Ayna. *Afinba.*

A Y O

Ayo. *Id.*

A Y R

Ayrado. *Irado.*
 Ayrarse. *Irarse.*
 Ayre. *Ar, ou Donayre, ou Vento.*

Ayromancia. *Aromancia.*
 Ayroso. *Airoso.*

A Y U

Ayuda. Vid. *Ajuda.*
 Ayunar. *Jejuar.*
 Ayuno. *Jejum.*
 Ayuntado. *Ajuntado.*
 Ayuntamiento. *Ajuntamento.*
 Ayuntar. *Ajuntar.*

A Z

Az. *Id.*

A Z A

Azada. *Enxada.*
 Azagaya. *Id.*
 Azabuja. Villa. *Azambuja.*
 Azamor. Ciudad. *Id.*
 Azar. *Id.*
 Azarcon. *Zarcaõ.*
 Azavache. *Azeviche.*
 Azarotes. *Lançarote. Sarco-
 colla.*

A Z E

Azebuche. *Azambuieyro.*
 Azeca. Ciudad, y rio. *Id.*
 Azedar. *Id.*
 Azedera. *Azedas.*
 Azedia. Pelcado. *Azevia.*
 Azedia. *Azia.*
 Azedo. *Id.*
 Azemila. *Azemela.*
 Azemilero. *Azemel.*
 Azeña. *Azenha.*
 Azerar. *Id.*
 Azero. *Aço.*
 Azeyte. *Azeyte.*
 Azeytera. Vato. *Almotolia,
 ou Talha de azeyte.*
 Azeytero. *Azeyteyro.*
 Azeytuna. *Azeytona.*
 Azeytuno. Arbol. *Oliveyra.*
 Azezar. *Respirar com difficul-
 dade. Estar como esbofado.*
 Azezo. *Respiração difficulosa.*
 Azezoso. *O que respira com dif-
 ficuldade.*

A Z I

Aziago. *Id.*
 Azial. *Aziar.*
 Azibar, o Acibar. *Azevre.*
 Azibo. Rio. *Id.*
 Azicate. *Acicate.*
 Azidia. *Acidia.*
 Azige, ò Aziche. *Aziche.*
 Azimo. *Asmo.*
 Azimuth. Termino Astrono-
 mico. *Id.*

Azincurt. Ciudad. *Id.*
 Azinoto. Villa. *Id.*
 Azir. *Apanhar. Agarrar.*
 Azivar. *Azevar, ou herua ba-*
boja,

AZO

Azogado. *Azongado.*
 Azogar. *Azougar.*
 Azogue. *Azongue.*
 Azot. Ciudad. *Id.*
 Azoth. Termino Chimico. *Id.*

AZU

Azul. *Id.*
 Azulear. *Azular.*
 Azulejo. *Azulejo.*
 Azumbar. *Zunir.*
 Azumbrar. *Medir por canada.*
 Azumbre, ò Açumbre. *Can-*
da.

BAA

BAal. Idolo. *Id.*
 Baala. Ciudad. *Id.*
 Baalberith. Ciudad. *Id.*
 Baalgad. Idolo. *Id.*
 Baali. Ciudad. *Id.*
 Baaras. Region, y Pianta. *Id.*

BAB

Baba, ò Bava. *Id.*
 Babador, ò Babadero. *Baba-*
douro.
 Babenco. *Babão. Tolo.*
 Babear, ò Bavear. *Babar.*
 Babel. Torre. *Id.*
 Babieca. Cavallo. *Id.*
 Babilonia. Ciudad. *Id.*
 Babor, ò Baborda. *Bombordo.*
 Baboso, ò Bavoso. *Id.*

BAC

Baca de laurel. *Baga.*
 Baçain. Ciudad. *Baçaino.*
 Bacallao. *Bacalhao.*
 Bachiller. *Bacharel.*
 Bachilleria. *Bacharelado, ou*
Bacharellice.
 Bachû. Mar, y Ciudad. *Id.*
 Bacia. Vato. *Id. ou Bacio.*
 Bacinete. *Id.*
 Baço. *Id.*
 Baço de color. *Id.*
 Baçtra, ò Baçtres. Ciudad. *Id.*
 Baçtriana. Region. *Id.*

BAD

Badajada. *Badalada.*
 Badajo. *Badalo.*
 Badana. *Id. ou Carneyra.*

Badaxôs. Ciudad. *Badajoz.*
 Baden: Ciudad. *Id.*
 Badil. *Pá.*
 Badulaque. *Id.*

BAG

Baga de laurel. *Baga de lou-*
reyro.
 Bagaça. *Rameyra.*
 Bagaje. *Bagagem.*
 Bagdad. Ciudad. *Bagdet.*

BAH

Baharî. Ave. *Bafarî.*
 Baheadura. *Baforada.*
 Bahear. *Bafejar.*
 Bahia. Ciudad. *Id.*
 Baho. *Bafo.*
 Bahrem. Isla. *Baharem.*
 Bahul. *Baul.*

BAI

Baja de mar. *Baxamar.*
 Bajo. Vid. *Baxo.*

BAL

Bala. *Id.*
 Baladrear. *Palrar.*
 Baladron. *Palreyro.*
 Balagate. Lienço. *Id.*
 Balaguiet. Ciudad. *Id.*
 Balança. *Id.*
 Balandrão. *Balandraõ.*
 Balar. *Id.*
 Balaustia. Flor. *Id.*
 Balax. Piedra. *Id.*
 Balazo. *Balaço.*
 Balbo. *Id.*
 Balbuciente. *Id.*
 Balcon. *Janela.*
 Baldado. *Id.*
 Baldio. *Id.*
 Baldon. *Baldaõ.*
 Baldonar. *Imuriar.*
 Baleares. Islas. *Id.*
 Balia. Vid. *Valia.*
 Balija. *Mala.*
 Balido. *Id.*
 Balona. *Id.*
 Ballesta. *Bêsta.*
 Ballestero, ò Ballestrero. *Bes-*
teyro.
 Ballestilla. *Balestilha.*
 Balsa. *Id.*
 Balsamar. *Embalsamar.*
 Balsamina. *Balsaminho.*
 Balsamo. *Id.*
 Balsamen. Rio. *Id.*
 Balteo. *Id.*
 Baltico. *Id.*

Baluarte. *Id.*
 B A M
 Bambanear. *Bambelear.*
 Bambergue. Ciudad. *Bamber-*
ga.

Bambolear. *Bambelear.*
 Bambû. Casta de caña. *Id.*

BAN

Banafto. *Marista.*
 Banaza. Animal. *Id.*
 Bancarôta. *Fazer Bancarôta.*
Quebrar.

Banco. *Id.*
 Banda. *Id.*
 Bandera. *Bandeyra.*
 Bandido. *Id.*
 Bandir. *Id.*

Bandolero. *Bandoleyro.*
 Bandurria. *Bandorriha.*
 Bancanes. Pueblos. *Id.*
 Bañado. *Banhado.*
 Bañeres. Ciudad. *Banberes.*

Baño. *Banho.*
 Banquero. *Banqueyro.*
 Banqueta. *Id.*
 Banquete. *Id.*
 Banquetear. *Id.*

Banquillo. *Banquinho.*
 Banian. Ciudad. *Bantaõ.*

BAP

Bapauma. Ciudad. *Id.*
 Baptifmal. *Id.*
 Baptifmo. *Id.*
 Baptifstério. *Id.*
 Baptizado. *Id.*
 Baptizar. *Id.*

BAQ

Baque. *Id.*

BAR

Bar. Ciudad. *Id.*
 Bara. Vid. *Vara.*
 Baragan. *Barragana.*
 Barahunda. *Barafunda.*
 Barahustar. *Barafustar.*
 Baraja de naypes. *Baralha, ou*
Baralho de Cartas.

Barajar. *Baralhar.*
 Baratar. *Baratear.*
 Barato. *Id.*
 Baraton. *Barateyro.*
 Baratro. *Id.*

BARB

Barba. *Id.*
 Barbacana. *Barbacãa.*
 Barbacéria. *Id.*
 Barbaça de cavallo. *Id.*

Barbada. Isla. *Id.*
 Barbado. *Id.*
 Barbar. *Começar a ter barba.*
Vid. Barba. Vid. Buço.
 Barbaramente. *Id.*
 Barbaria. *Barbaridade.*
 Barbaria. Region. *Id.*
 Barbárico. Promontorio. *Id.*
 Barbarilimo. *Id.*
 Barbaro. *Id.*
 Barbero. *Barbeyro.*
 Barbefilla. *Barbinha.*
 Barbicacho. *Id.*
 Barbo. Pescado. *Id.*
 Barbóte. *Id.*
 Barbúda. Moneda. *Id.*
 Barbúdo. *Id.*

BARC

Barca. *Id.*
 Barcada. *Id.*
 Barcelona. Ciudad. *Id.*
 Barcelór. Ciudad. *Id.*
 Barcelos. Villa. *Id.*
 Barco. *Id.*
 Barcos. Villa. *Id.*

BARD

Bardana, ò Pagamacera mayor. *Bardana, ou Erva dos Pegamafos.*

BARI

Bari. Region, y Ciudad. *Id.*
 Bariton. Termino de Musica. *Id.*

BARL

Barledúc. Ciudad. *Id.*
 Barlêta. Ciudad. *Id.*
 Barlovento. *Balravento.*

BARN

Barniz. *Verniz.*
 Barnizar. *Envernizar.*

BARO

Baron. *Baraõ, ou Varaõ.*
 Baronia. *Id.*
 Baroió. Rio. *Id.*

BARQ

Barquero. *Barqueyro.*
 Barquiño, o Barquilla. *Barqueta.*

BARR

Barra. *Id.*
 Barraca. *Id.*
 Barrachel. *Id.*
 Barragan. *Barregaõ.*
 Barragana. *Barregana.*
 Barranco. *Id.*
 Barrancos. Lugar. *Id.*

Barredera red. *Rede varredou-
ra.*
 Barretero de horno. *Varredou-
rouro.*
 Barredor. *Varredor.*
 Barreduras. *Varreduras, ou
Lixo.*
 Barrena de la filla del cavallo. *Borraynas.*
 Barreña, ò Barreño. *Alguidar.*
 Barrer. *Varrer.*
 Barrera. *Barreyra.*
 Barri. Ciudad. *Id.*
 Barrido. *Varrido.*
 Barriga. *Id.*
 Barrigudo. *Id.*
 Barriguela. *Barriguinta.*
 Barril. *Id.*
 Barrilla. Yerva. *Barrilha.*
 Barrio. *Bayrro.*
 Barro. *Id.*
 Barroso. *Barrento.*
 Barrote. *Id.*
 Barruecos. *Barroco.*
 Barruntar. *Id. ou Suspeytar.*
 Barva. *Vid. Barba.*

Barvechar. *Alqueyvar.*
 Barvecho. *Alqueyve.*
 Baruvique. Ciudad.

BAS

Basa. *Bafe.*
 Bafan. Reyno. *Id.*
 Bafcas de estomago para vomitar. *Engulhos.*
 Basilea. Ciudad. *Id.*
 Basilica. *Id.*
 Basilicata. Region. *Id.*
 Basilisco. *Id.*
 Bastora. Ciudad. *Id.*
 Basquiña. *Vasquinha.*
 Basta. *Alinhavaõ.*
 Bastança. *Id.*
 Bastante. *Id.*
 Bastantemente. *Id.*
 Bastar. *Id.*
 Bastardia. *Id.*
 Bastardo. *Id.*
 Bastecer. *Id.*
 Bastecido. *Id.*
 Bastia. Ciudad. *Id.*
 Bastida. *Id.*
 Bastidor. *Id.*
 Bastion. *Bastiaõ.*
 Basto. *Id.*
 Basto. *Albarda.*
 Baston. *Bastaõ.*

BAT

Batalla. *Batalha.*
 Batallar. *Batalhar.*
 Batallon. *Batalhaõ.*
 Batan de Paños. *Pisaõ.*
 Bataras. Raiz. *Batata.*
 Batavia Ciudad. *Id.*
 Batavos. Pueblos. *Id.*
 Batecalú. Reyno. *Batecalon.*
 Batel. *Id.*
 Bateria. *Bataria.*
 Bath. Ciudad. *Id.*
 Batidor. *Batedor.*
 Batioja. *Batefolha.*
 Batir. *Bater.*
 Battología. *Id.*
 Batuecas. Pueblos. *Id.*

BAV

Bava. *Baba.*
 Bavadero. *Babador.*
 Bavarez. Pueblo. *Id.*
 Bavear. *Babar.*
 Bavera. Armadura. *Viseyra.*
 Baviera. Ducado. *Id.*
 Bavosa. Yerva. *Babosa, ou
Aloã.*
 Bavoto. *Baboso.*
 Bautismo. *Vid. Baptismo.*
 Bautisterio. *Vid. Baptisterio.*

BAX

Baxa. *Id.*
 Baxâ. Dignidad. *Baxâ.*
 Baxamente. *Id.*
 Baxar. *Id.*
 Baxas. *Baxio, ou Baxo no mar.*
 Baxo. *Vil Baxo.*
 Baxura. *Baxeza.*

BAY

Baía de mar. *Bahia.*
 Baya. *Vâya.*
 Bayan. Lugar. *Bayãõ.*
 Baylador. *Dançador.*
 Baylar. *Dançar. Baylar.*
 Bayle. *Dança.*
 Bayona. Ciudad. *Id.*
 Bayr... Fiesta. *Id.*

BAZ

Baza. Ciudad. *Id.*
 Bazar. Termino Indio. *Id.*
 Bazarúco. Moneda. *Id.*
 Bazas. Ciudad. *Id.*
 Bazilar. Termino Anatomico. *Id.*
 Bazo. *Baço.*
 Bazulaque, ò Badulaque. *Id.*

BEA**BDE**Edclio. Goma. *Bdellio.***BEA**Bcajús. Pueblos. *Id.*Bcarn. Region. *Id.*Bcata, y Bcato. *Id.*Beataria. *Id.*Beatificacion. *Beatificação.*Beatificar. *Id.*Beatiño. *Id.*Bcatilla. *Beatilha.*Beato. *Id.*Beauna. Ciudad. *Id.*Beauquera. Ciudad. *Id.*Beaufle. Region. *Beaucia.*Beaucis. Ciudad. *Id.***BE B**Bebida. *Id.***B E C**Beca. *Id.*Becacho. Vid. infra. *Beçudo.*Becchico. Termino de Médico. *Id.*Beço. *Beço.*Beçudo. *Beçudo.***B E D**Bedel. *Id.*Beden. Termino Morisco. *Id.***B E E**Beelphegor. *Id.*Beelzebub. *Belzebub.***B E F**Bêfa. *Mofa.*Befar. *Mofar.***B E H**Behemoth. *Id.*Behetria. *Beetria.***B E I**Bêja. Ciudad. *Id.*Beyjû. Harina del Brasil. *Id.*Beyra. Region. Vid. *Bera.***B E L**Beldad. *Bellefa. Fermosura.*Belfo. *Id.*Belgacia. Ciudad. *Id.*Belgas. Pueblos. *Id.*Belgrado. Ciudad. *Id.*Belial. *Id.*Belicoso. *Bellicoso.*Bella-Villa. Ciudad. *Id.*Bellay. Ciudad. *Id.*Bellegarda Ciudad. *Id.*Beliegata. Region. *Id.*Bellilla. Isla, y Ciudad. *Bellilla.***BEL**Bello. *Bello.*Bellora. *Bolota.*Belmonte. Ciudad. *Id.*Belon. Vid. *Vclon.*Belver. Villa. *Id.***BEN**Bena. Reyno. *Id.*Benaco. Lago. *Id.*Benavente. Villa. *Id.*Banavento. Ciudad. *Id.*Benavilla. Villa. *Id.*Bendezir. *Benzer.*Bendicion. *Benção.*Bendito. *Bento.*Benedicta. Termino Pharmaceutico. *Id.*Beneficencia. *Id.*Beneficiado. *Id.*Beneficiar. *Id.*Beneficio. *Id.*Benefico. *Id.*Beneplicito. *Id.*Benevolencia. *Id.*Benevolo. *Id.*Bengala. Reyno, & cana. *Id.*Benguela. Region. *Id.*Benibesiera. Region. *Id.*Benigebara. Monte. *Id.*Benignamente. *Id.*Benignidad. *Benignidade.*Benigno. *Id.*Benjuy. *Beyjuim.***B E O**Beocia. Region. *Id.*Beodo. *Bêbado.*Beodez. *Bebedice.***B E R**Bera. Region, ò Provincia. *Beyra.*Bêrberis. Planta. *Id.*Berça. *Verça, ou Versa.*Berengêna. Yerva. *Beríngelas.*Berebêre. Termino de la India. *Id.*Berebêres. Pueblos. *Id.*Berecynthia. Monte. *Id.*Berenice. Ciudad. *Id.***B E R G**Berga. Region. *Id.*Bêrgamo. Ciudad. *Id.*Bergamota. Fruto. *Id.*Bergantin. *Bergantim.*Bergas. Ciudad. *Id.*Bergerac. Ciudad. *Id.***BERI****BERI**Beril. Piedra. *Berillo.*Beringel. Villa. *Id.***B E R L**Berlengas. Isla. *Id.*Berlin. Ciudad. *Id.***B E R M**Bermas. Termino de Fortificacion. *Id.*Bermejo. Vid. *Vermejo.*Bermudas. Islas. *Id.***B E R N**Berná. Ciudad. *Id.*Bernaca. Ave. *Id.***B E R R**Berraco. Puerco para casta. *Marraõ.*Berrear. *Berrar.*Berro Yerva. *Agriaõ.*Berry. Region. *Id.*Berruga. *Verruga.***B E S**Besanzon Ciudad. *Besançon.*Betante. Termino del Blalon. *Id.*Besar. *Beyjar, ou Beyjar.*Besia. Ciudad. *Id.*Besarabia. Desierto. *Id.*Bestia. *Besta.*Bestial. *Id.*Bestialidad. *Bestialidade.*Bestialmente. *Id.*Bestion. Reparó. Vid. *Bas-tiaõ.*Bestion en Arquitectura, ò Pintura. *Misulas.***B E T**Bete, ò Beto. Arbol. *Abete.*Betel, ò Bethel. Planta. *Id.*Bethania. Villa, y Castillo. *Id.*Bethsaida. Ciudad. *Id.*Bethulia. Ciudad. *Id.*Bethuna. Ciudad. *Id.*Bêrica. Region. *Id.*Betis. Rio. *Id.*Bethlem. Ciudad. *Belem.*Betonica. Yerva. *Id.*Betumen, ò Betun. *Betume.*Betuminar, ò Betumar. *Betumar.*Betuminoso. *Id.***B E V**Bevanda. *Bebida.*Bever. *Beber.*Bevedero. *Bebedouro.*

Beverretrar. *Beberricar.*Bevedor. *Bebedor.*Bevida. *Bebida.*

B E X

Bexiga. *Id.*Bexiga. *Bolha.*

B E Z

Bezar. *Acostumar.*Bezar. Enseñar. *Instruir.*Bezero. *Veseyro, ou Vezeyro.*Beziers. Ciudad. *Besiers.*Bezo. *Vezo.*Bezoarico. Termino de Medico. *Besoartico.*

B I A

Biáfara. Ciudad. *Id.*Biariby. Termino del Brazil. *Id.*Biazas. *Alforge, ou Sacóla.*

B I B

Biblia. *Id.*Bibliotheca. *Id.*Bibliothecario. *Id.*Biblos. Ciudad. *Id.*

B I C

Biça. Termino de la India. *Id.*Biçaças. *Alforge.*Bicha. *Id.*Bicoca. *Casinha.*

B I D

Bidache. Ciudad. *Id.*Bidasloa. Rio. *Id.*Biduo. *Id.*

B I E

Biela. Ciudad. *Id.*Bielozet. Ducado. *Id.*Bien. Nombre substantivo, ò Adverbio. *Bem.*Bienandança. *Prosperidade.*Bienaventurado. *Bemaventurado.*Biendezir. *Benzer.*Bienes de Fortuna. *Bens.*Bienhablado. *Affavel, ou Eloquente.*Bienhazer. *Fazer bem.*Bienhechor. *Bemfeytor.*Bienquê. *Bemquê.*Bienquerencia. *Bemquerença.*Bienquerer. *Querer bem. Amar.*Bienquistar. *Bemquistar.*Bienquisto. *Querido.*Bienvenida. *Boavinda.* Vid. *Vinda.*

B I G

Bigamía. *Id.*Bigamo. *Id.*Bigarra. Region. *Id.*Bigot... Termino de Navio. *Id.*Bigôte. *Bigode.*Bigotera. *Bigodeyra.*

B I L

Bilbâo. Ciudad. *Id.*Bilbilis. Ciudad. *Id.*Bile. Humor. *Bila.*Biledulgerid. Region. *Id.*Bilefeld. Ciudad. *Id.*Bilioso. Termino de Medico. *Id.*Billete. *Bilhete.*Billon de moneda. *Bilhaõ.*Bilma. Vid. *Cincho.*

B I N

Binonimo. *Id.*

B I R

Birlos. *Paos, com que se joga à bola.*Birote. *Virote.*Birrete. *Barrete.*Birsa. Ciudad. *Id.*

B I S

Bisabuela. *Bisavó.*Bisabuelo. *Bisavo.*Bisaça. *Sacola.*Bisancio. Ciudad. *Byancio.*Bisaño. Rio. *Bisanho.*Bisarma. *Id.*Biscaya. Region. *Id.*Biscocho. *Bisconto.*Biscochero. *Bisconteyro.*Bisferta. Ciudad. *Id.*Bisiñano. Ciudad. *Id.*Bisnaga. Yerva. *Id.*Bisnagâ. Reyno. *Id.*Bisnieta. *Bisneta.*Bisnieto. *Bisneto.*Bisojo. *Vesgo.*Bisoño. *Bisonho.*Bispera de Fiesta. *Vespora.*Bisperas. *Vesporas.*Bisfiesto. *Bisexto.*Bistoria. Yerva. *Id.*

B I T

Bitâcora. Termino de Navio. *Bitâcola.*Bitetto. Ciudad. *Id.*Bithynia. Region. *Id.*Bito. Ciudad. *Id.*Bitonto. Ciudad. *Id.*

B I V

Bivar. *Viveyro.*Bivar de conejos. *Coelheyra.*Bivar de gallinas. *Capoeyra.*Biuda. Vid. *Vinda.*Biudar. Vid. *Embindar.*Biudez. Vid. *Vudez.*Biudo. Vid. *Vindo.*Biverio, ò Bivero. Vid. *suprà. Vivar.*Bivienda. *Vivenda, ou Domicilio.*Biviente. *Vivente.*Bivo. Vid. *Vivo.*Bivora. *Vibora.*

B I Z

Bizarramente. *Id.*Bizarrear. *Id.*Bizarria. *Id.*Bizarro. *Id.*

B L A

Blanco. *Branco. Alvo.*Blanco de ojo. *Alvo.*Blanco del huevo. *Clara.*Blanco del ave. *Polpa, ou Tí-tela.*Blancura. *Brancura. Alvura.*Blandamente. *Brandamente.*Blandear. *Brandir.*Blandico. *Brandinho.*Blandir. *Brandir, ou Abrandar.*Blando. *Brando.*Blandon. *Brandaõ.*Blandura. *Brandura.*Blanquear. *Branquejar, ou Alvejar.*Blanquear la pared. *Cayar a parede.*Blanqueador, ò Blanqueador de moneda. *Branquidor.*Blanquete. *Alvayade.*Blanquezino. *Alvadio.*Blanquibol Vid. *Blanquete.*Blanquillo, ò Blanquito, ò Blanquisco, ò Blanquizo. *Branquinho.*

B L A O

Blao. *Id. ou Azul.*

B L A S

Blasfemar. *Id.*Blasfemador. *Blasfemo.*Blasfemo. *Id.*Blason. *Brazaõ.*Blatonar. *Id.*

B L A T

Blata. *Barata.*

BLAV

BLAV
Blavac. Ciudad. *Id.*
BLAY
Blaya. Ciudad. *Id.*
BLE
Bledos. *Bredos.*
Bleking. Ciudad. *Id.*
Blemios. Pueblos. *Id.*
Biene. Region. *Id.*
Bieza. Ciudad. *Blois.*

BOA

Boato. *Id.*

BOB

Bobadella. Villa. *Id.*
Bobarron. *Toleyraõ.*
Bobeda. *Abobada.*
Bobo. *Id. ou Tolo.*

BOC

Boca. *Id.*
Bocaga. *Id.*
Bocaci. *Bocaxim.*
Bocadillo. *Bocadinho.*
Bocado. *Id.*
Bocal. *Id.*
Boçal. *Id.*
Bocanada de ayre. *Refêga de vento.*
Bocezar. *Bocejar.*
Bocezo. *Bocejo.*
Bochin. *Algoz.*
Bochorno. *Oy haze bochor- no. O Sol he hoje muyto quen- te, & não ha viraçãõ. O dia está abafadiço.*

Bocina. *Bosina.*
Boço de la barba. *Buço.*

BOD

Boda. *Id.*
Bodêga. *Id. ou Adega.*
Bodegoncro. *Bodegneyro, ou Taverneyro.*
Bodegon. *Taverna.*
Bodian. *Bodiaõ.*
Bodoque. *Id.*

BOF

Bofes, y livianos. *Bofe.*
Bofetada. *Id.*
Bofetear. *Id.*

BOG

Boga. *Voga.*
Boga, ò Bogo. Pece. *Id.*

BOH

Bohemia. Reyno. *Id.*
Behoncro, ò Buhonero. *Bo- farinheyro.*

BOL**BOI**

Boja. *Bolha.*

BOL

Bol Armenico. *Bolo Armenio.*
Bola. *Id.*
Bolada. *Id.*
Bolador. *Voador.*
Bolandas. *Id.*
Bolante. *Volante.*
Bolantin. *Bolantim.*
Bolcan. *Volcaõ.*
Bolduc. Ciudad. *Id.*
Bolear. *Id.*
Bolêo. *Id.*
Bolêta. *Id.*
Bolilla. *Bolinholo.*
Bolina. Termino Nautico. *Id.*
Bolliciador. *Buliçofo. Inquiê- to. Amotinador.*
Bolliciar. *Bulir. Inquietar.*
Bollicio. *Rebolicho. Alvoroto.*
Bollo de pan. *Bolo.*
Boloña. Ciudad. *Bolonha.*
Bolsa. *Id.*

Bolsa. Lonja de mercaderes. *Bolsa.*

Bolta de fayo. *Bolfo.*
Bolfica, ò Bolfilla. *Bolfinha.*
Bolton. Faldriquera en el ju- bon. *Aljibeyra.*
Bolteador. *Volteador.*
Boltear. *Voltear.*
Bolver, ò Volver del lugar. *Tornar do lugar.*

Bolver lo preitado. *Tornar, ou Restituir.*

Bolver lo de dentro a fuera. *Virar de dentro para fóra.*

Bolverse. *Tornarse Mudarse.*
Bolver lo que te ha comiao. *Vomitár.*

Bolver sobresi, ò en sí. *Tornar em si.*

Bolverse los filos. *Ter o fio re- volto.* Vid. *Boto.*

Bolvible. *Voluvel.*
Bolzano. Ciudad. *Id.*

BOM

Bomba. *Id.*
Bombaci. *Bombazina.*
Bombarda. *Id.*
Bombardero. *Bombardeyro.*
Bombo. *Zunido.*
Bommel. Isla, y Ciudad. *Id.*

BON

Bona. Ciudad. *Id.*

BON

47

Bona. Nympha. *Id.*
Bonança. *Id.*
Bondad. *Bondade.*
Bonête. *Id. ou Barrete.*
Bonetada. *Barretada.*
Boniga de Buey, ò Vaca. *Bof- ta.*
Bonito. *Id.*
Bonito. Pescado. *Id.*
Boñuelo. *Bolo. Bolinholo.*
Bonze. Termino del Japon. *Id.*

BOQ

Boquear. *Boquejar, ou Bocejar.*
Boqueamento. *Bocejo.*
Boquiabierto. *Boquicheyo.*
Boquimuelle. *Boquimolle.*
Boquifeco. *Id.*
Boquituerto. *Boquitorto.*

BOR

Borax. Vid. *Borrax.*
Borba. Villa. *Id.*
Borbolla. *Borbulha.*
Borbollar. *Borbulhar.*
Borbollen, ò Borboton. *Bor- latoens.*

Borbon. Ciudad. *Id.*
Borbuja. *Borbulha, ou Bolha.*

Borburgo. Ciudad. *Id.*
Borcegui. *Borzeguim.*

Bordado. *Id.*
Bordador. *Id.*

Bordadura. *Id.*

Bordar. *Id.*

Borde por Bastardo. *Id.*

Borde de Puente. *Bordo.*

Bordêos. Ciudad. *Id.*

Bordo. *Id.*

Bordon. *Bordaõ.*

Bordon de Vihuela. *Bordaõ de Viola.*

Boreal. *Id.*

Boreas. *Id.*

Borgoña. Region. *Borgonha.*

Boristenes. Rio. *Boristhenes.*

Borla. *Id.*

Bornêo. Isla, y Ciudad. *Id.*

Borni. Especie de Halcon. *Id.*

Borra. *Id.*

Borracha. *Bebada.*

Borrachera, ò Borrachez. *Borrachice. Bebedice.*

Borracho. *Bebado.*

Borrado. *Id.*

Borrador. *Id.*

Borradura. *Id.*

Borraja

Borraja. *Borragem.*
 Borrar *Id.*
 Borrás. Vid. *Borra.*
 Borrasca. *Id. ou Tempestade.*
 Borraxa, ò Borraja. Yerva. *Borragem.*
 Borrax. *Tincal.*
 Borrega. *Borrego.*
 Borrenas. *Borrena, ou Borraynas.*
 Borríca. *Burrinha.*
 Borríco. *Burrinho.*
 Borriquillo. Vid. *Borríco.*
 Borron. *Borraõ.*
 Borythenes. Rio. *Id.*
 Borzegui. *Borzeguim.*

BOS

Boscaje. *Bosquete.*
 Bosforo. *Bosphoro.*
 Boslar. *Broslar, ou Bordar.*
 Boslador. *Bordador.*
 Bosna. Rio. *Id.*
 Boñia. Region. *Id.*
 Bosphoro. *Id.*
 Botíque. *Id.*
 Botquejar. Termino de Pintor. *Bosquejar.*
 Botquejo. Termino de Pintor. *Bosquejo.*
 Bostada, ò Bostadura. *Vomito.*
 Bostar. *Vomitár.*
 Bottezar. *Bocejar.*
 Bottezo. *Bocejo.*

BOT

Bota. Calçado. *Id.*
 Bota de vino. *Borracha, ou Bota.*
 Botafuego. *Botafogo.*
 Botána. *Borrachão.*
 Botar. *Id. ou Embotar.*
 Bote de lança. *Tiro, ou Bote.*
 Bote de pelota. *Pullo.*
 Bote. *Tonel. Barril.*
 Bote de conserva. *Boyaõ.*
 Botero. *Tancoeyro.*
 Botica. *Tenda.*
 Botica de drogas. *Botica.*
 Boticario. *Id.*
 Botija. *Botija.*
 Botiller. *Copeyro.*
 Botin. *Despojos do inimigo.*
 Botina. Calçado. *Id.*
 Boto. *Id.*
 Boton. *Botaõ.*
 Boton de buva. *Bubaõ.*
 Botonar el arbol. *Bretar.*

Botonar. *Cauterizar.*

BOV

Bôveda. *Bobeda.*
 Bovedar. *Fazer de abobada.*
 Vid. *Abobada.*
 Boveria. *Tolice.*
 Bovo. *Bobo, ou Tolo.*
 Bourgamestre. Termino de Hollanda. *Id.*
 Bourges. Ciudad. *Id.*
 Bouzella. Villa. *Id.*

BOX

Box. *Buxo.*
 Boxedal. *Buxal.*

BOY

Bôya. *Id.*
 Boyada. *Id.*
 Boyante. *Id.*
 Boyero. *Boyeiro.*

BOZ

Boz. Sonido de animal. Vid. *Voz.*
 Bozear. Vid. *Vozear.*
 Bozina. *Bosina.*
 Bôzio. *Búzio.*
 Bozo. *Buço.*

BR A

Brabante. Ducado. *Id.*
 Braça. *Id.*
 Braçada. *Id.*
 Braceaje. *Braceagem.*
 Braccar. *Bracejar.*
 Bráceleté. *Bracelete.*
 Bracero. *Braceyro.*
 Bracico, ò Bracito. *Bracinho.*
 Braço. *Id.*
 Braga del esclavo. *Id.*
 Braga. Ciudad. *Id.*
 Bragadas del cavallo. *Bargadas.*
 Bragança. Ciudad. *Id.*
 Bragas. *Id.*
 Braguero. *Funda.*
 Braguero. Termino de Navio. *Bragueyro.*
 Bragueta. *Braguilha.*
 Brama. Vid. *Bramido.*
 Brama. Termino de la Theologia de los Bramanes. *Id.*
 Bramanes. *Id.*
 Bramante. *Guita.*
 Bramar. *Id.*
 Bramar el Leon. *Rugir.*
 Bramar los buyes, y vacas. *Mugir.*
 Bramas. Pueblos. *Id.*

Bramido. *Id.*
 Bramy. Ciudad. *Id.*
 Branca de Leon, Tigre, &c. *Garra.*
 Branca de mariscos. *Boca.*
 Branca-urquina. Yerva. *Id.*
 Brandeburgo Region. *Id.*
 Braza. *Braza.*
 Bralero. *Brazeyro.*
 Brasil. Region. *Id.*
 Brasil. Arbol. *Id.*

BR AV

Bravamente. *Id.*
 Bravata. *Id.*
 Bravear. *Bravejar. Embravecerse.*
 Braveza. *Id. ou Bravosidade.*
 Bravo. *Id.*
 Bravura. *Id. ou Orgulho.*

BRE

Brea. *Breo.*
 Breado. *Id.*
 Brear. *Id.*
 Breba. *Bêbera, ou Figo lampo.*
 Breda. Ciudad. *Id.*
 Bredos. Yerva. *Id.*
 Brega. *Briga.*
 Bregar. *Brigar.*
 Bregma. Termino Anatomico. *Id.*
 Breguero. *Brigaõ.*
 Brema. Ciudad. *Id.*
 Brenca. Yerva. *Avenca.*
 Breña. *Brenha.*
 Brenjenas. Vid. *Berenjenas.*
 Brenta. Rio. *Id.*
 Breslao. Ciudad. *Id.*
 Bressa. Region. *Id.*
 Brest. Ciudad. *Id.*
 Bretaña. Region. *Bretanha.*
 Bretaña. Paño. *Id.*
 Bretiande. Villa. *Id.*
 Breton de Verça, ò Berça. *Grelo.*
 Breva. Vid. *Breba.*
 Brevage. *Beberagem.*
 Breve. *Id.*
 Brevedad. *Brevidade.*
 Brevemente. *Id.*
 Breviario. *Id.*
 Brexa. Ciudad. *Id.*

BRI

Bria. Region. *Id.*
 Brial. *Id.*
 Briançon Ciudad. *Id.*
 Briara. Ciudad. *Id.*

Bribia.

Bribia. *Pedintaria*.
 Bribon. *Pedinte*, ou *Bribante*.
 Briço. *Berço*.
 Brida. *Id.*
 Bridado. *Id.*
 Briga. *Id.*
 Brigada. *Id.*
 Brigadero. *Brigadeyro*.
 Brillar. *Brilhar*.
 Brin. Ciudad. *Id.*
 Brineado. *Id.*
 Brincador. *Id.*
 Brincar. *Id.*
 Brinco. *Id.*
 Brindar. *Id.*
 Brindes. *Id.*
 Brindisi. Ciudad. *Id.*
 Brio. *Id.*
 Briol. Termino Nautico.
Brioes.

Brionia. Yerva. *Id.*
 Briga. Viento. *Briza*.
 Britac. Ciudad. *Id.*
 Brisgao. Region. *Id.*
 Britanico. *Id.*
 Britiande. Villa. *Id.*
 Briva. Ciudad. *Id.*
 Brivate. Ciudad. *Id.*
 Bribia. Vid. *Briba*.
 Briza. Viento. *Id.*

BRO

Broage. Ciudad. *Id.*
 Broca. *Id.*
 Brocadetes. Vid. *Brocateles*.
 Brocado. *Id.*
 Brocadeteles *Brocatel*.
 Brocal de poço. *Bocal*.
 Broche. *Id.*
 Brodio. *Id.*
 Broma. *Id.*
 Bronco. *Id.*
 Bronzo, ò Bronze. *Bronze*.
 Broquel. *Id.*
 Broquelero. *Broqueleyro*.
 Broslado, y Broslador. *Id.*
 Brotar. *Id.*
 Brotante. *Botarço*.
 Broton. *Renovo da arvore*.
 Brofino. *Aspero*.

BRU

Bruços. De bruços. *Id.*
 Bruges. Ciudad. *Id.*
 Brugo. *Burgo*.
 Bruja. *Bruxa*.
 Bruñidor. *Burnidor*.

Tom. VIII.

Bruñidura. *Burnidura*.
 Bruñir. *Burnir*.
 Bruno. *Negro*, ou *muyto par-*
do.
 Brunos. *Abrunhos*.
 Brunívique. Ducado, y Ciu-
 dad. *Brunsvic*
 Brucamente. *Agramente. Af-*
peramente.
 Brufeo. Escuro. Nublado.
Id.
 Brufeo. *Erva Ponteyra*, ou
Sempre viva.
 Brusclas. Ciudad. *Bruxellas*.
 Brutal. *Id.*
 Brutalidad. *Brutalidade*.
 Brutalmente. *Id.*
 Brutefcos. *Brutefco*.
 Bruto. *Id.*
 Bruxa. *Id.*

Brujo. *Feyticeyro*.
 Bruxula. *Buñola*.
 Bruxular. *Bruxolear*.

BUA

Bua. Isla. *Id.*
 Buareos. Villa. *Id.*
 Buas. Vid. *Bubas*.

BUB

Bubas. *Boubas*.
 Bubofo. *Boubento*.

BUC

Buçaco. Desierto. *Id.*
 Bucentoro. *Bucentauro*.
 Bucephalia. Ciudad. *Id.*
 Bucephalo. Cavallo. *Id.*
 Buche. *Bucho*.
 Buchete. *Bochecha*.
 Buchorno. Vid. *Bochorno*.
 Bucolica. *Id.*

BUD

Buda. Ciudad. *Id.*
 Budion. Pescado. *Bodião*.

BUE

Buelo. *Voo*.
 Buelta. *Volta. Vinda. Regref-*
so.
 Buelta de ojo. *Bater de olhos*.
 Buelta de lo torcido. *Volta*.
 Buelta de Trepador, ò Bolte-
 jador. *Volta*.
 Buelto. *Voltado*.
 Buenamente. *Boamente*.
 Bueno. *Bom*.
 Buetagos. *Bofes*.
 Buey. *Boy*.
 Bueytre. *Abutre*, ou *Buitre*

BUF

Búfalo, ò Búfano. *Búfaro*.
 Bufar. *Id.*
 Bufete. *Bofete*.
 Bufon. *Chocarreyra*.
 Bofoneria. *Chocarrice*.

BUG

Bugadá. *Barrella*.
 Bugallas. *Bugalho*.
 Bugaria. *Bugaria*.
 Bugia. *Candeinha*.
 Bugiossa. *Lingoa de Boy*, espe-
cie de Borragem.

BUH

Buho. Ave. *Bufo*.
 Buhonero. *Bofarinheyro*.

BUI

Buido. *Id.*
 Buir. *Id.*
 Bujarron. *Somítico*.

BUL

Bula. *Bulla*.
 Bular. *Marcar*.
 Bulbe, ò Bulbo. *Bulbus*.
 Buleta. *Boletim*.
 Bulgaria. Region. *Id.*
 Bulla. *Bulha*.
 Bullicio. *Rebolico*.
 Bullir. *Ferver*.
 Bullir. *Bulir*.

Bulto. Vid. *Vulto*.

BUN

Buñuelos. *Bolos*.

BUR

Burato. *Id.*
 Burbuja. *Borbulha*.
 Burdel. *Maganaça. Putaria*.
Prostibulo.
 Burdo. *Lerdo*.
 Burgamestre. Dignidad. *Id.*
 Burges. Ciudad. *Id.*
 Burgo. *Id.*
 Burgos. Ciudad. *Id.*
 Burgravio. Dignidad. *Id.*
 Burquez. *Id.*
 Burjaca. *Borjaca*.
 Burjasotos. Figos. *Berchaçotes*.
 Buriil. *Boril*.
 Buriilada. *Borilada*.
 Burla. *Bulra*.
 Burlador. *Bulraõ*.
 Burlar. *Enganar. Zombar*.
 Burleria. *Zombaria*.
 Burlon. *Bulraõ*.
 Burra. *Id.*
 Burrada. *Id.*

e

Bur.

Burraſca. *Borraſca.*
 Burratos. *Burrato.*
 Burro. *Id.*
 Burujo de uvas. *Opê das uvas,*
depois de piſadas.

BUS

Bus, ò Buz corona. *Sopapo.*
 Buſca. *Id.*
 Buſcado. *Id.*
 Buſcar. *Id.*
 Buſly. Ciudad. *Id.*

BUV

Buva. *Boubas.*
 Buvofo. *Boubento.*

BUX

Buxerías. *Bugiarias.*
 Buxeta. *Boceta.*
 Buxula. *Buſola.*

BUY

Buytre. *Abuttre.*

BUZ

Buz corona. *Sopapo.*

BYZ

Byzacena. Region. *Id.*
 Byzancio. Ciudad. *Id.*

CAB

C Abal. *Id.*
 Cabala. *Id.*
 Cabaliſta. *Id.*
 Cabalmentê. *Id.*
 Cabalina. Fuente. *Cabalina*
fonte.
 Cabaña. *Cabana.*
 Cabe. Juego. *Id.*
 Cabeça. *Id.*
 Cabeçada. *Id.*
 Cabeçal. *Id.*
 Cabecear. *Id.*
 Cabecera. *Cabeceyra.*
 Cabeço. *Id.*
 Cabeçon. *Cabeçaõ.*
 Cabeçudo. *Id.*
 Cabeçuela de roſa. *Botão de*
roſa.
 Cabeçuela. *Cabecinba.*
 Cabelladura. *Cabelleyra.*
 Cabellera. *Cabelleyra.*
 Cabello. *Cabello.*
 Cabelludo. *Cabelludo.*
 Cabetçaydo. *Cabisbaxo.*
 Cabestro. *Cabreſto.*
 Cabettrero. *Cabreſteyro.*
 Cabido con alguno. *Cabido*
com alguëm.

Cabildo de Senadores, y otros
 Ministros. *Junta. Concelho.*
Relação, &c.
 Cabildo de Igleſia. *Cabido.*
 Cabo. *Id.*
 Cabra. *Id.*
 Cabre. *Id.*
 Cabrela. Villa. *Cabrella.*
 Cabreo, ò Cabrero. *Cabreyro.*
 Cabreſtante. *Id.*
 Cabrillas. Conſtelacion. *Ca-*
brinha.
 Cabriola. *Id.*
 Cabritillo. *Cabritinho.*
 Cabrito. *Id.*
 Cabron. *Cabraõ, ou Bode.*
 Cabruno. *Cabrun.*

CAC

Caça. *Id.*
 Caçador. *Id.*
 Caçadora. *Id.*
 Caçante. Termino del Bla-
 ion. *Id.*
 Cacão. *Id.*
 Caçar. *Id.*
 Cacarear. *Cacarejar.*
 Cacear, ò Cecear. *Gaguejar.*
 Cachar. *Eſcachar.*
 Cachon. *Pedaço.*
 Cachonda. Perra que ſe para.
Cadella que eſta com cio.
 Cachorro. *Id.*
 Caciz. Termino Morifco. *Id.*
 Caço. *Id.*
 Cacochimia. Termino de Me-
 dico. *Id.*
 Cacochimio, ò Cacochimo.
 Terminos de Medico. *Id.*
 Cacofonia. *Id.*
 Caçoleta. *Caçonla, ou Caſoula.*
 Caçolêta de Arcabúz. *Eſcor-*
va.
 Caçon. Peſcado. *Caçaõ.*
 Caçorro. Moſino. *Meſquinbo.*
 Caçuela para pingar. *Pinga-*
deyro, ou Pingadouro.

CAD

Cada. *Id.*
 Cadahallo. *Cadaſalſo.*
 Cadalecho. *Eſquiſe. Tumba.*
Atande.
 Cadarço. *Id.*
 Cadaſte. Termino de Navio.
Id.
 Cadaver. *Id.*
 Cadena. *Cadea.*

Cadenac. Ciudad. *Id.*
 Cadencia. *Id.*
 Cadeneta. *Id.*
 Cadernal. Termino de Na-
 vio. *Id.*
 Cadillo. *Cadilho.*
 Cadis. *Id.*
 Cadóz, ò Cadoſo. *Cadõs.*
 Cadóz Cadoce. Peſcado. *Ca-*
dõs.
 Caducar. *Id.*
 Caduciador. *Caduceador.*
 Caducéo. *Id.*
 Caduco. *Id.*
 Caduquear. Vid. *Caducar.*

CAE

Caediço. *Id.*
 Caer. *Cahir.*
 Caermaden. Ciudad. *Id.*

CAF

Cafa. Ciudad. *Id.*
 Cafatar. Termino de Arabes.
Id.
 Cafê. Faba, y bebida della. *Id.*
 Cafila. *Id.*
 Caſtraria. *Id.*
 Cafres. *Id.*

CAG

Cagãdo. *Id.*
 Caganera. *Caganeyra.*
 Cagar. *Id.*
 Cagarrutas. *Caganitas.*
 Cagatorio. *Privada.*

CAH

Cahors. Ciudad. *Id.*
 Cahos. Vid. *Caos.*

CAI

Câiro. Ciudad. *Id.*
 Cairoan. Ciudad. *Cayroã.*
 Cajú. Fruto. *Id.*

CAL

Cal. *Id.*
 Cala, ò Tienta del Cirujano.
Tenta.
 Calabaça. *Cabaça.*
 Calaberna. Vid. *Calavera.*
 Calaboço. *Calabouço.*
 Calabria. Region. *Id.*
 Calabriar. *Id.*
 Calado melon. *Calado melão.*
 Calador de Cirujano. *Ten-*
ta.....
 Calafate. *Id.*
 Calafatear, ò Calfatear. *Cal-*
ſetar.
 Calahorra. Ciudad. *Id.*

CAL

Calaluz. Termino de la India Oriental. *Id.*
 Calamba, ò Calambûco. Palo oloroso. *Id.*
 Calamâr. Pescado. *Siba.*
 Calambûco. Palo oloroso. *Id.*
 Calamidad. *Calamidade.*
 Calamîna. Ciudad. *Id.*
 Calamiñan. Region *Calamiñhaõ.*
 Calaminto. Yerva *Calaminta.*
 Calamita. *Iman, ou Pedra de cevar.*
 Calamitoso. *Id.*
 Calamo aromatico. *Id.*
 Calandares. Religiosos Turcos. *Id.*
 Calandra. Termino de fabrica de sedas. *Id.*
 Calandria. *Calhandra.*
 Calar. *Encetar.*
 Calar la vela. *Amaynar a vela.*
 Calatayud. Ciudad. *Id.*
 Calatrava. Ciudad, y Orden Militar. *Id.*
 Calavera, ò Calaverna. *Calveyra.*

CALC

Calçada. *Id.*
 Calçado. *Id.*
 Calçador. *Id.*
 Calcañar. *Calcanhar.*
 Calcar. *Id.*
 Calças. *Id.*
 Calcedonia. Ciudad. *Id.*
 Calcedonio. Piedra. *Id.*
 Calcetero. *Calceteyro.*
 Calcêz. Termino de Navio. *Id.*
 Calcinacion. *Calcinação.*
 Calcinar. *Id.*
 Calçones. *Calçoens.*
 Calcular. *Id.*
 Calculo. *Id.*

CALD

Caldaico. *Id.*
 Caldea. Region. *Id.*
 Caldear. *Id.*
 Caldera. *Caldeyra.*
 Calderero. *Caldeyreyro.*
 Calderilla, ò Caldereta, ò Calderillo. *Caldeyrinha.*
 Calderon. *Caldeyraõ.*
 Caldo. *Id.*

CALE

Calcût. Ciudad, y Reyno. *Id.*
 Tom. VIII.

CALE

Caledonios. Pueblos. *Id.*
 Calemberga. Monte. *Id.*
 Calenda. *Id.*
 Calendario. *Id.*
 Calendêres. Religiosos Turcos. *Id.*
 Calentador de cama. *Esquentador.*
 Calentamiento. *Quentura.*
 Calentar. *Aquentar.*
 Calentura. *Febre.*
 Calenturiento, ò Calenturoso. *Febricitante.*
 Calenturilla. *Febrinha.*
 Calenturon. *Febrãõ.*
 Cales. Ciudad. *Id.*

CALI

Caliâbria. Ciudad. *Id.*
 Calidad. *Calidade.*
 Caliente. *Quente.*
 Calentura. *Febre.*
 Califa. Dignidad. *Id.*
 Calificacion. *Calificação.*
 Calificado. *Id.*
 Calificador. *Id.*
 Calificativo. *Id.*
 California. Isla. *Id.*
 Caliz. *Calis.*

CALL

Calladamente. *Calladamente.*
 Callado. *Callado.*
 Callar. *Callar.*
 Calle. *Rua.*
 Calle sin salida. *Beco sem saída.*
 Calleja. *Ruafinha. Beco.*
 Callejera. *Mulher que corre as ruas. Mulher andeja.*
 Callecer. *Calejar-se.*
 Callo. *Calo.*
 Calloso. *Caloso.*

CALM

Calma. *Id.*
 Calmar. *Mitigar. Abrandar.*
 Calmar. Ciudad. *Id.*
 Calmeria. *Calmaria.*
 Calmoso. *Id.*

CALN

Calnado. *Cadeado.*

CALO

Calofrio. *Calefrio.*
 Calomar. *Faina.*
 Calor. *Id.*
 Caloroso. *Caluroso.*
 Calostre, ò Calostro. *Colostro.*

CALP

51

CALP

Calpe. Monte. *Id.*

CALV

Calva. *Id.*
 Calvario. *Id.*
 Calunnia. *Id.*
 Calumniador. *Id.*
 Calumniar. *Id.*
 Calumnioto. *Id.*
 Calvo. *Id.*

CAMA

Camã. *Id.*
 Camafêo. *Id.*
 Camal. *Cabresto.*
 Camaldula. *Id.*
 Camaldulense. *Id.*
 Camaleon. *Cameleão.*
 Camara. *Id.*
 Camarada. *Id.*
 Camaranchon. *Caramanchão.*
 Camaras. *Id.*
 Camarero. *Camareyro.*
 Camarin. *Camarin.*
 Camarlengo. *Camerlengo.*
 Camaron. *Camaraõ.*
 Camarote. *Id.*

CAMB

Cambalache. *Troca.*
 Cambas. *Id.*
 Cambiador. *Banqueyro.*
 Cambiantes. *Id.*
 Cambio. *Id.*
 Cambâya. Region. *Id.*
 Cambo. *Cambayo.*
 Camboja. Region. *Id.*
 Cambray. Ciudad. *Id.*
 Cambridge. Ciudad. *Id.*
 Cambron, y Cambronera. *Cambroens.*
 Cambulin. Termino Persiano. *Id.*

CAME

Camedreos, ò Camedrio. *Erva Carvalhinha.*
 Cameleon. *Cameleão.*
 Camella. *Camela.*
 Camello. *Camelo.*
 Camello pardal. *Camelo pardal.*
 Camênas. Termino Poetico. *Id.*
 Cameniec. Ciudad. *Id.*
 Camerario. Termino Anatomico. *Id.*
 Camerino. Ciudad. *Id.*
 Camerlengo. Termino de la Curia Romana.

e ij

CAMI

CAMI

CAMI

Camilla. *Camilha*.
 Caminante. *Caminhante*.
 Caminar. *Caminhar*.
 Camiña. Villa. *Caminha*.
 Camino. *Caminho*.
 Camino de Santiago en el Cielo. *Galaxia*.
 Camilá. *Id.*

CAMP

Campal. *Id.*
 Campana. *Sino*.
 Campanada. *Badalada*.
 Campanear. *Campar, ou Campanpear*.
 Campanero. *Sineyro*.
 Campaña. Region. *Id.*
 Campanil. *Torre dos sinos*.
 Campanilla. Yerva.....
 Campanilla de la boca. *Campainha da boca*.
 Campaña. *Campanha*.
 Campepar. *Campar, ou Campanpear*.
 Campefino. *Camponêz*.
 Campestre. *Id.*
 Camphora. *Canfora*.
 Campiña. *Campina*.
 Campo. *Id.*
 Campomayor. Villa. *Id.*

CAMU

Camuesa. Pomo. *Id. ou Camoesa*.
 Camuza. *Camurça*.

CAN

Can. *Perro. Caõ*.
 Can, sobre que cargan las vigas. *Cachorro. Vid. Cachorrada*.
 Can. Ciudad. *Id.*

CANA

Cana. Cierta medida. *Id.*
 Canã. Ciudad. *Id.*
 Canado. *Cadeado*.
 Canal. *Id.*
 Canales de coluna. *Vid. Encanado*.
 Canalado. *Encanado*.
 Canalla. *Canalha*.
 Cananor. Ciudad, y Reyno. *Id.*
 Canará Region. *Id.*
 Canárias. Islas. *Id.*
 Canário. Ave. *Id.*
 Canas. *Cãas*.
 Canasta. *Canastra*.
 Canastillo. *Canastrinha, ou Canistrel*.

CANO

Canavezes Villa. *Id.*

CANC

Cancel. *Cancellar*.
 Cancellar, ò Cancelar. *Riscar, ou Cancellar*.
 Cancellario. *Cancellario*.
 Cancer. Mal. *Id.*
 Cancer. Constelacion. *Id. ou Cancro*.
 Cancerado. *Id. ou Canceroso*.
 Canciller. *Chancellor*.
 Cancion. *Canção*.
 Cancionero. *Cancioneyro*.

CAND

Candado. *Cadeado*.
 Candahar. Ciudad. *Id.*
 Candar. Piedra de Tartaria. *Id.*
 Candea. Reyno. *Id.*
 Candêda. *Flor de Nogueyra, ou Castanheyro. Candea*.
 Candêla. *Vela de sebo, ou Candea*.
 Candelero. *Candieyro, ou Candelabro*.
 Candelária. Fiesta. *Id.*
 Candelilla. *Velinha, ou Rolo*.
 Candia. Isla, y Reyno. *Id.*
 Candial trigo. *Id.*
 Candil de garavato. *Candea, que se dependura*.
 Candil. Termino de India. *Id.*
 Candilera. Yerva. *Candalaria*.

Candidamente. *Id.*

Candidato. *Id.*

Candido. *Id.*

Candor. *Id. ou Candidez*.

Candota. Villa. *Id.*

CANE

Canea. Ciudad. *Id.*
 Canecer. *Encanecer. Ter cãas. Vid. Cãas*.
 Canêz. *Canicia*.

CANF

Canfora. *Id.*

CANG

Cangamo. *Zangaõ*.
 Cangillon. *Cangiraõ*.
 Cangrejo. *Caranguejo*.
 Cangrena. *Gangrena*.

CANI

Canicula. *Id.*
 Canicular. *Id.*
 Canilla. *Canela*.

CANI

Canilla de cuba. *Torneyra*.
 Canilleras. *Grevas, ou Joelheiras*.
 Canino. *Id.*

CANO

Cano. *Aquella que tem cãas. Vid. Cãas. Branco de caballo*.
 Cano. Villa. *Id.*
 Canoa. Embarcacion. *Id.*
 Canon de la Miffa. *Id.*
 Cánones. *Id.*
 Canonicato. *Conesia*.
 Canonigo. *Conego*.
 Canonista. *Id.*
 Canonizacion. *Canonizaçaõ*.
 Canonizado. *Id.*
 Canonizar. *Id.*
 Canolo. *Vid. Cano*.

CANS

Canlacio. *Canfaco*.
 Cantado. *Cançado*.
 Canfar. *Cançar*.

CANT

Cantàbria. *Id.*
 Cantar. *Id.*
 Cantara. *Cantaro*.
 Cantarera. *Cantareyra*.
 Cantarero. *Oleyro*.
 Cantares. *Id.*
 Cantârides. *Id.*
 Cantera. Minero de piedras. *Pedreyra*.
 Canteria. *Obra de Canteyros*.
 Cantero. *Canteyro*.
 Cantico. *Id.*
 Cantidad. *Cantidade*.
 Cantimplora. *Id.*
 Canto. *Pedra. Penedo*.
 Canto, ò lado. *Lado*.
 Canto. Grosllura, ò Hondura. *Profundidade*.
 Canto, que se canta. *Id. Canção. Cantilena*.
 Canto de Bodas. Canto Nupcial. *Epithalamio*.
 Canto de Nacimiento. *Geneathliaco*.
 Canto de muertos. *Epicadio*.
 Canto de loor de Dios. *Hymno*.
 Canto de cosas tristes. Canto funebre. *Canto Elegiaco*.
 Canto de Pastores. *Ecloga. Canto Pastoral*.
 Canto de calle. *Canto de rua. Can.*

Cantonada. *Engano. Zombaria, que se faz ao canto da rua.*
 Canton. Ciudad. *Id.*
 Cantones de Elguizaros. *Can-toens.*
 Cantôra. *Cantora. Cantadeyra. Cantatriz.*
 Cantuaria. Provincia. *Id.*
 Cantueslo. *Rosmaninho.*

CAN

Caña. *Cana.*
 Cañafistola. *Canafistula.*
 Canahecha. *Canafrecha.*
 Cañal. Vid. *Canal.*
 Cañamo. *Canemo.*
 Cañarroya. Yerva. *Parietaria.*
 Cañaverál. *Canaveal.*
 Cañilla. Vid. *Canilla.*
 Cañizos. *Canicos.*
 Cañon de Trigo. *Cana do Trigo.*
 Cañon de ala para escribir. *Cano da penna.*
 Cañon. Artilleria. *Canhão.*
 Cañonear. *Canhonear.*
 Cañonero. *Artilheryro.*
 Cantueslo. *Rosmaninho.*
 Cañutillos. *Canutilho.*

CAO

Caos. *Id.*

CAP

Capa. *Id.*
 Capacete. *Id.*
 Capacha, ò Capacho. *Alcofa.*
 Capacidad. *Capacidade.*
 Capado. *Id.*
 Capadocia. *Cappadocia.*
 Capadura. *Id.*
 Capar. *Id.*
 Caparaçon. *Caparazaõ.*
 Caparrosa. *Id.*
 Capataz. *Id.*
 Capaz. *Id.*
 Capazo. *Cabàs.*
 Capear. *Id.*
 Capeilar de Moro. *Capelhar.*
 Capellan. *Capellaõ.*
 Capello. *Capello.*
 Capilla. *Capella.*
 Capirotada. *Caperotada.*
 Capirote. *Id.*
 Capisbaxo. *Cabisbaxo.*
 Capitan. *Capitaõ.*

Tom. VIII.

Capitanear. *Id.*
 Capitañia. *Id. ou Companhia.*
 Capitel. *Id.*
 Capitolino. *Id.*
 Capitolio. *Id.*
 Capitulo. *Cabeçudo.*
 Capitulacion. *Capitulaçaõ.*
 Capitular. *Id.*
 Capitulo. *Id.*
 Capon. *Capaõ.*
 Caponar. *Capar.*
 Caponera. *Capoeyra.*
 Capôte. *Id.*
 Cappadocia. *Id.*
 Capri. Isla. *Id.*
 Capricho. *Id.*
 Captar. *Id.*
 Captivar. *Cativar.*
 Captiverio, ò Captividad. *Cativeyro.*
 Captivo. *Cativo.*
 Capua. Ciudad. *Id.*
 Capullo de seda. *Casulo.*
 Capullo de rosa. *Botão de rosa.*
 Capuz. *Id.*

CAR

Cara. *Id. ou Rosto.*
 Caracol. *Id.*
 Caramania. *Id.*
 Carambano. *Id.*
 Carambola. *Id.*
 Caramêles. *Caramelo.*
 Caramuyo. *Caramujo.*
 Carater. *Caracter.*
 Caratula. *Careta, ou Carantomba.*
 Caratulado. *Mascarado.*
 Caravaco. Villa. *Id.*
 Caravana. *Id.*
 Caravela. *Id.*
 Carbon. *Carvão.*
 Carbonero. *Carvoeyro.*
 Carbonada. *Caravonada.*
 Carbonco, ò Carboncol. *Carbunculo. Fruncho.*
 Carcajada de rifa. *Gargalhada de riso.*
 Carcaffona. Ciudad. *Id.*
 Carcañal. *Calcanhar.*
 Carcax. *Aljava.*
 Carcel. *Carcere.*
 Carcelage. *Carceragem.*
 Carcelero. *Carcereyro.*
 Carcoma. *Id.*
 Carcomido. *Id.*
 Carda para cardar. *Id.*

Cardador. *Id.*
 Cardamomo. *Id.*
 Cardar. *Id.*
 Cardenaladgo. *Cardealado.*
 Cardenal. *Cardeal.*
 Cardenal de golpe. *Vergaõ. Pisadura.*
 Cardenillo, que se haze del cobre. *Azevre, ou Verdete.*
 Cardeno. *Roxo, ou Cardeo.*
 Cardillos. Villa. *Cardilhos.*
 Cardo, que se come. *Id.*
 Cardo para cardar. *Carda.*
 Cardona. Ciudad. *Id.*
 Carduça. *Id.*
 Cardume. *Id.*
 Carear. *Encarar, ou Comparar.*
 Carecer. *Id.*
 Carecimiento. *Carencia.*
 Carêo. *Comparaçaõ.*
 Carestia. *Id.*
 Careza. *Id.*
 Carga. *Id.*
 Cargadamente. *Carregadamẽte.*
 Cargadura, ò Cargamiento. *Carregaçaõ.*
 Cargo. *Id.*
 Caria. Provincia. *Id.*
 Caridad. *Caridade.*
 Carinthia. Provincia. *Id.*
 Carlina. Yerva. *Id.*
 Carlinga. *Id.*
 Carlosburgo. Ciudad. *Id.*
 Carlostad. Ciudad. *Id.*
 Carmañola. Ciudad. *Carmanhola.*
 Carmania. Region. *Id.*
 Carmelita. *Id.*
 Carmen. *Carmo. Carmelo.*
 Carmenar. *Carmear.*
 Carmesi. *Carmesim.*
 Carmin. *Carmim.*
 Carminativo. Palabra de Medico. *Id.*
 Carnal. *Id.*
 Carnalidad. *Carnalidade.*
 Carnalmente. *Id.*
 Carnaval. *Id. ou Intrudo.*
 Carne. *Id.*
 Carnero. *Carneyro.*
 Carnestolendas. *Intrudo.*
 Carniceria. *Açougue.*
 Carnicero. *Carniceyro.*
 Carnicol. *Cucarne.*
 Carniola. Provincia. *Id.*

e ij

Car

Carniza. *Carnagem.*
 Carnosidad. *Carnosidade.*
 Carnoso. *Id ou Carnudo.*
 Caro. *Id.*
 Caroga, ò Carozza. Vid. *Car-
 raza.*
 Carpathia. Isla. *Id.*
 Carpintear. *Carpentejar.*
 Carpinteria. *Carpentaria.*
 Carpintero. *Carpinteyro.*
 Carpir. *Id.*
 Carpoballamo. *Id.*
 Carrâca. *Id.*
 Carranca. *Id.*
 Carrascal. *Id.*
 Carrasco. *Id.*
 Carrera. *Carreyra.*
 Carreta. *Id.*
 Carretada. *Carrada.*
 Carretero. *Carreyro.*
 Carreton. *Carretaõ.*
 Carricoche. *Corricuche.*
 Carril. *Id.*
 Carrillo. *Roldana.*
 Carrillo. *Queyxo, ou Boche-
 cha.*
 Carrillo. Carro pequeño. *Car-
 rinho.*
 Carrilludo. *Bochechudo.*
 Carro. *Id.*
 Carroña.....
 Carroza. *Carroça.*
 Carruage. *Carruagem.*
 Carta. *Id.*
 Cartagena. *Id.*
 Cartago. *Id.*
 Cartamo. Yerva. *Id.*
 Cartapacio. *Id.*
 Cartear. *Id.*
 Cartearse. *Id.*
 Cartel. *Id.*
 Cartilage. *Cartilagem.*
 Cartilla. *Cartilha.*
 Carton. *Papelaõ.*
 Cartucha, ò Cartucho. *Car-
 tujo.*
 Cartuxa. *Id.*
 Cartuxano, ò Cartuxo. *Car-
 txo.*
 Carvon. *Carvaõ.*
 Carvnero. *Carvoeyro.*
 Carvonada. *Caravonada.*
 Carvoncol. *Carbunculo.*
 Carybdes. *Id.*

CAS

Cala. *Id.*

Cafaca. *Id.*
 Casa de campo. *Quinta.*
 Catadera moça. *Casadoura
 moça.*
 Casado. *Id.*
 Catal. Ciudad. *Id.*
 Casamâta. *Id.*
 Catamentera. *Casamenteyra.*
 Calamentero. *Casamenteyro.*
 Calamiento. *Casamento.*
 Casañero. *Caseyro.*
 Catar el padre la hija. *Casar.*
 Casarte. *Id.*
 Cascabel. *Cascavel. Guiso.*
 Calcajo. *Cascalho.*
 Cascara. *Casca.*
 Cascarilla. *Casquinha.*
 Casco de barro. *Caqueyro. Tef-
 to.*
 Casero. *Caseyro.*
 Casi. *Quasi.*
 Cahia. *Id.*
 Caso. *Id.*
 Caspa. *Id.*
 Caspio mar. *Id.*
 Casquete. *Id. ou Capacete.*
 Casquetada. *Cabeçada.*
 Caslar. *Id.*
 Castiopêa. *Id.*
 Caslovia. Ciudad. *Id.*
 Casta. *Id.*
 Castalia. Fuente. *Castalia
 Fonte.*
 Castamente. *Id.*
 Castaña. *Castanha.*
 Castañal. *Castanhal.*
 Castañera. Villa. *Castanhey-
 ra.*
 Castañetas. *Castanhetas.*
 Castaño. *Castanheyro.*
 Castaño. Color. *Castanho.*
 Castel-blanco. Villa. *Id.*
 Casteldurante. Ciudad. *Id.*
 Castelgandolfo. Villa. *Id.*
 Casteliano. *Castelhano.*
 Castelnuevo. Villa. *Id.*
 Castidad. *Castidade.*
 Castigado. *Id.*
 Castigador. *Id.*
 Castigar. *Id.*
 Castigo. *Id.*
 Castilla. *Castella.*
 Castillo. *Castello.*
 Castizo. *Castiço.*
 Casto. *Id.*
 Castor Animal. *Id.*

Castor, y Polux. *Castor, &
 Rollux.*
 Castoreo. Palabra Medica. *Id.*
 Castrapuercos. *Capador.*
 Castrar. *Capar.*
 Castrar colmenas. *Crestar col-
 meas.*
 Castrense. *Id.*
 Castro. *Real, ou Campo.*
 Castrodre. Villa. *Id.*
 Castrolabonero. Villa. *Cast-
 trolaboreyro.*
 Cattromarim. Villa. *Id.*
 Castroverde. Villa. *Id.*
 Castrovicente. Villa. *Id.*
 Casual. *Id.*
 Catuista. *Id.*
 Casulla. *Casula.*

CAT

Cata. *Id.*
 Catachresis. Figura. *Id.*
 Catacumbas. *Id.*
 Catadupa. *Id.*
 Catadura. *Id.*
 Cataphraeto. *Id.*
 Catalectico. *Id.*
 Catalogo. *Id.*
 Cataloña. *Catalunha.*
 Catania. Ciudad. *Id.*
 Cataplasmo. *Cataplasma.*
 Catapulta. *Id.*
 Catar. *Id.*
 Catarata de ojos, ò de agoa. *Catarata de olhos, ou de agoa.*
 Catarral. *Id.*
 Catarro. *Id.*
 Catafol. *Id.*
 Catasta. *Id.*
 Catastrophe. *Id.*
 Catayo. Region. *Id.*
 Catarctico. Palabra de Me-
 dico. *Id.*
 Catedra. *Cathedra.*
 Catedral. *Cathedral.*
 Catedratico. *Cathedratico.*
 Caterva. *Id.*
 Cathechilmo. *Cathesismo.*
 Cathechizar. *Cathequizar.*
 Cathecúmeno. *Id.*
 Cathequesé. *Id.*
 Cathequista. *Id.*
 Catholicon. *Catholicaõ.*
 Catholico. *Id.*
 Cativar. *Id.*
 Cativo. *Id.*
 Catoptrica. *Id.*

CAT

Catoptromancia. *Id.*
 Catta Arbol de la Arabia *Id.*
 Catûr. Embarcacion de la India. *Id.*

CAV

Cava. *Id.*
 Cavado. Participio. *Id.*
 Cavado. Rio. *Id.*
 Cavador. *Id.*
 Cavadûra *Id.*
 Caval. *Cabal.*
 Cavalgada. *Id.*
 Cavalgadura *Id.*
 Cavalgar. *Id.*
 Cavalleriza. *Cavallariça.*
 Cavallerizo mayor. *Estribey-ro mór.*
 Cavalleria *Cavallaria.*
 Cavallero. *Cavalheyro, ou Cavalleyro.*
 Cavallete. *Cavallette.*
 Cavallon Ciudad. *Cavalhon.*
 Cavallo. *Cavallo.*
 Cavaña. *Cabana.*
 Cavar. *Id.*
 Caucafo. *Id.*
 Caucion *Caução.*
 Caudal. *Cabedal.*
 Caudebech Ciudad. *Id.*
 Caudillo. *Caudilho.*
 Caverna *Id.*
 Cavernoso. *Id.*
 Cavezada. *Cabeçada.*
 Cavilar. *Cavillar.*
 Cavilo, ò Cavilacion. *Cavillação.*
 Cavilosamente. *Cavillosamente.*
 Caviloso. *Cavilloso.*
 Causa. *Id.*
 Cautar. *Id.*
 Causon. *Febre ardente.*
 Caultico *Id.*
 Cautela. *Id.*
 Cautelosamente. *Cautamente.*
 Cauteloso. *Canto.*
 Cauterio. *Id.*
 Cauterizado. *Id.*
 Cauterizar. *Id.*
 Cautivar. *Cativar.*
 Cautividad *Cativeyro.*
 Cauçivo. *Cativo.*

CAX

Caxa. *Id.*
 Caxon de arca. *Escaninho.*
 Caxeta. *Caxinha.*

CAY

Caxume. Ciudad. *Id.*
 CAY
 Cayado. *Cajado.*
 Cayado, ò Gancho de Pastor. *Cajado de Pastor.*

Cayda *Queda.*
 Cayman. *Caymaõ.*
 Caydo. *Caído.*

CEB

Cebada. *Cevada.*
 Cebadero. *Cevadouro.*
 Cebar. *Cevar.*
 Cebolla. *Cebola.*
 Cebollar. *Cebolal.*
 Cebollino. *Cebolinho.*
 Cebratana. *Sarabatana.*

CEC

Cecina. *Chacina.*

CED

Cedaço. *Peneyra.*
 Cedavim. Villa. *Id.*
 Ceder. *Id.*
 Cedibones. *Ceção de bens.*
 Cedilla. *Cedilho.*
 Cedo. *Id.*
 Cedro. *Id.*
 Cêdula. *Sêdula.*

CEF

Cefalico. *Id.*
 Cefalonja *Id.*

CEG

Cegar. *Id.*
 Ceguedad *Cegueyra.*
 Ceguera *Cegueyra.*
 Cegûta. *Cegude.*

CEJ

Ceja. *Sobrancelha.*
 Ceilon Região. *Ceylaõ.*
 Ceiril. Moneda. *Id.*

CEL

Celada. Engaño de guerra. *Cilada.*
 Celada. Armadura. *Id.*
 Celador. *Encobridor.*
 Celano. Rio. *Id.*
 Celar Encobrir. *Occultar.*
 Celda. *Cella.*
 Celebes. Isla. *Id.*
 Celebrante. *Id.*
 Celebrar. *Id.*
 Celebridad. *Celebridade.*
 Celêbro. *Cerebro.*
 Celêmas. *Salêmas.*
 Celemin. Medida. *Selamim.*
 Celeridad. *Celeridade.*
 Celestial. *Id. ou Celeste.*

CEL

Celefyria Region. *Id.*
 Celibato. *Id.*
 Celicola Termino Poetico. *Id.*

Celidonia. Yerva, ò Piedra. *Id.*

Celates. Pueblos. *Id.*

Celo. *Cinme.*

Celoso. *Ciofo.*

Celórico. Villa. *Id.*

Celtas. Pueblos. *Id.*

Celtibêria Region. *Id.*

Celtibero *Id.*

Céltico. *Id.*

CEM

Cementar. *Id.*

Cementerio. *Cemeterio.*

CEN

Cena. *Cea.*

Cena. Teatro. *Id.*

Cenaculo. *Id.*

Cenar. *Cear.*

Cenceño. *Sem levado. Afmo, ou Azimo.*

Cenceño. Sin bolladura. *Singelo.*

Cenceño. Muyto magro. *Chupado.*

Cendal. *Sendal.*

Cendra. *Copelha.*

Cendrado. *Acendrado.*

Cendrar. *Afinar. Purificar.*

Cenefa. *Sanefa.*

Cenid. Vid. *Zenith.*

Ceñido. *Cingido.*

Ceñidor, ò Ceñidero. *Cingidouro.*

Ceniza. *Cinza.*

Ceniziento, ò Cenizoso. *Cinzeno.*

Ceño. *Hum olharcom desprezo.*

Ceñudo. *Carrancudo.*

Ceno. *Id. ou Lama.*

Cenogal. *Lamaçal.*

Cenobio. *Id.*

Cenobita. *Id.*

Cenobitico. *Id.*

Cenopegia. *Scenopégia.*

Cenorias, ò Çanahorias. *Cenouras.*

Cenotaphio. *Id.*

Censo. *Id.*

Censor. *Id.*

Censual. *Id.*

Censura. *Id.*

Centurar. *Id.*

Centaurea. Yerva. *Centaurea*.
 Centauro. *Id.*
 Centella. Fajfca. *Scintilla*.
 Centellear. *Scintillar*.
 Centena. *Id.*
 Centenal, ò Centenar. *Centenal*.
 Centenar, ò Centenario. *Centenar*.
 Centeno. *Centesimo*.
 Centeno Miesle. *Centeyo*.
 Centinela. *Centinella*.
 Centola. *Santola*.
 Centones. *Centoenis*.
 Centoria. *Centaurea*.
 Centro. *Id.*
 Centuria. *Id.*
 Centurion. *Centuriaõ*.

C E P

Cepa. *Id.*
 Cepilladuras. *Maravalhas. Cavacos. Acepilhaduras*.
 Cepillar. *Acepillar*.
 Cepillo. *Cepinho*.
 Cepo. *Id.*
 Ceptro. *Id.*

C E Q

Cequi. Moneda. *Sequim, ou Zequim*.

C E R

Cera. *Id.*
 Cerapes. *Unguento*.
 Ceralte. Serpiente. *Id.*
 Cerca. *Id.*
 Cerca de la Ciudad, ò Villa. *Perto*.
 Cerca del Real. *Trincheyra*.
 Cercanidad. *Vizinhança, ou Afinidade, Parentesco*.
 Cercano. *Vizinho*.
 Cercano en fangre. *Chegado. Parente. Aparentado*.
 Cercar. *Id.*
 Cercenar. *Cercear. Cortar. Decepar*.
 Cercenadura. *Cerceyo*.
 Cerceta. Ave. *Gairvota*.
 Cercetas de Ciervo. *Esgalhos*.
 Cercillo de vid. *Elo*.
 Cercillo de oreja. *Arrecada*.
 Cerco de Praça. *Id. ou Sitio. Asedio*.
 Cerco, ò Corrillo de hombres. *Ajuniamento*.
 Cerdas de bestia. *Sedas*.
 Cerero. *Cerieyro*.

Cereza. *Cereja*.
 Cerezo. *Cerejeyra*.
 Ceremonia. *Id.*
 Ceremoniatico. *Id.*
 Cernejas de bestia. *Crines*.
 Cernidor. *Peneyra*.
 Cernir. *Peneyrar. Joeyrar*.
 Cero. *Zero*.
 Cerote. *Ceroto*.
 Cerquita. *Pertinho*.
 Cerraderos. *Cerradonros*.
 Cerrado. *Id.*
 Cerrazon. *Cerração*.
 Cerradura. *Fechadura*.
 Cerragero. *Sarralheyro*.
 Cerraja. *Fechadura*.
 Cerrajas. Yerva. *Cerralhas*.
 Cerralles. *Cerralho*.
 Cerrar. *Id.*
 Cerrillo, ò Cerrito. *Colina, ou teyrinho*.
 Cerrion. *Monco*.
 Cerrion de Carambano. *Can-dieyro*.
 Cerro. *Outeyro*.
 Cerro. Cavallo en cerro. *Cavallo em osso. Vid. Osso*.
 Cerrojo. *Ferrolho*.
 Certero. *Aquelle, que tem a mão certa no atirar. Vid. Atirar*.
 Certeza. *Id.*
 Certificatoria. *Certidaõ*.
 Cerval. Lobo cerval. *Id.*
 Cervatillo. *Corfo*.
 Cerveza. *Cerveja*.
 Cervicoso. *Cabeçudo*.
 Cervigudo. *Cabeçudo*.
 Cerviguillo. *Cacharo*.
 Cerviz. *Id. ou Cachazo*.
 Cerulco. *Id. ou Azul. Serbuno*.

C E S

Cefarea. Ciudad. *Id.*
 Cefgo, ò Cezgo. *Enviado, Obliquo. Esconço*.
 Cefped. *Torraõ em raiz*.
 Ceflacion. *Cefsação*.
 Ceflar. *Id.*
 Ceflion. *Cefsaõ*.
 Cefta. *Cefto*.
 Ceftero. *Cefteyro*.
 Ceftico, ò Ceftillo. *Ceftinho*.
 Cefto. *Id.*
 Cefto. *Juego. Id.*

C E T

Cetreria. Citraria. *Altaneria*.
 Cetrero. *Citreyro*.
 Cetrino. *Citrino*.
 Cetro. *Id.*

C E V

Ceva. *Id.*
 Cevada. *Id.*
 Cevadera. *Cevadeyra*.
 Cevan. *Id.*
 Cevadura. *Ceva*.
 Cevil. *Civil*.
 Cevo. *Isca*.
 Cevon. *Porco, ou outro animal na ceva*.
 Ceuta. Ciudad. *Id.*
 Ceziolo. *Cicioso*.

C H A

Chaça. *Id.*
 Chacota. *Id.*
 Chacotero. *Chafalhãõ. Zombador. Prazenteyro*.
 Chafallo. *Remendo*.
 Chalon. Ciudad. *Id.*
 Chalupa. *Id.*
 Chamelote. *Chamalote*.
 Chamiza. *Chamiça*.
 Chamorrar. *Tofquiar os afnos*.
 Chamorro. *Id.*
 Chamufca. Villa. *Id.*
 Chamufcar. *Id.*
 Chamuscadura, ò Chamusquina. *Chamufca, ou Chamusco*.
 Chancellar. *Chancelar, ou Apagar. Borrar*.
 Chanciller. *Chancellor*.
 Chancilleria. *Chancelleria*.
 Chanflon....
 Chanfoneta. *Canção. Vilban-cico, como os do Nat al.*
 Chantre. *Id.*
 Chantria. *Chantrado*.
 Chapa. *Id.*
 Chapar, ò Chapcar. *Chapear*.
 Chaparro. *Id.*
 Chapin. *Chapim*.
 Chapinada. *Pancada de chapim*.
 Chapitel. *Capitel*.
 Chapuçâr.....
 Charco. *Id.*
 Charlar. *Id. ou Chalrar*.
 Charlatan. *Charlatãõ*.
 Chato. *Id.*

CHE

CHE

Chélydro. Serpiente. *Id.*
 Cheronca. Ciudad. *Id.*
 Chertoncío. *Península. Id.*
 Cherubin *Cherubim.*
 Chetel. Río. *Id.*
 Chelimur. Provincia. *Id.*

CHI

Chiampa. Reyno. *Id.*
 Chiana. Río. *Id.*
 Chiapa. Provincia. *Id.*
 Chiavari. Ciudad. *Id.*
 Chiaveña. Villa. *Chiavenha.*
 Chibarro. *Id. ou Bode.*
 Chico. *Pequeno.*
 Chicoria branca. *Escarola.*
 Chigarra. Vid. *Cigarra.*
 Chiflar. *Afobiar, ou Affoviar.*
 Chitete. *Hã afobio, ou Afovio.*
 Chilar el raton *Chiar o rato.*
 Chilindron Juego....
 Chillar *Chiar.*
 Chimera. *Id.*
 Chiminêa. *Chaminê.*
 Chimay. Provincia. *Id.*
 China. *Pedrinha. Seyxinho.*
 China. Reyno. Imperio. *Id.*
 Chinche. *Perfovejo.*
 Chinela. *Id.*
 Chinfonia. *Sanfonina.*
 Chiribia, ò Chirivia. *Avesica. Arvêloa.*
 Chirimia, ò Chirimela. *Charamela.*
 Chirivia, ò Chiribia. *Arvêloa.*
 Chirlar. *Chilrar, ou Chiar.*
 Chismc. *Mexerico.*
 Chilmofo. *Mexeriqueyro.*
 Chispa. *Faulha. Faisca.*
 Chistes. *Facecias. Zombarias.*
 Chistoso *Faceto.*
 Chiton. *Callay. Não abrais bo- ca.*
 Chivato. *Chibarro.*
 Chivo. *Cabruto.*
 Chifquete. *Camaras.*

CHO

Choça. *Id. Cabana.*
 Chocallo. *Chocalho.*
 Chocar. *Topar.*
 Chocarrero. *Id.*
 Chorrerías. *Chocarrices.*
 Chocolate. *Id.*
 Chopo. Arbol. *Choupo.*
 Choque *Id.*
 Chorizo. *Chouriço.*

CHO

Chorrear. *Gargarizar.*
 Chorro. *Id.*
 Chofna. Vid. *Bisnietas.*
 Chotacabras. *Ave nocturna, que mama as cabras.*
 Chotar. *Mamar. Chupar.*

CHR

Christianidad. *Christandade.*
 Christiano. *Christão.*
 Christo *Id.*
 Chronica. *Cronica.*
 Chronico. *Cronico.*
 Chronista *Cronista.*
 Chryfocola. *Tincal.*
 Chrytol. *Id.*

CHU

Chucherías. *Golodices.*
 Chuço. *Id.*
 Chueca. *Choça, & às vezes Vertebra, ou Rotula do joelho.*
 Chuta. *Zombaria.*
 Chufar *Zombar Escarnicar.*
 Chula. *Mulher ruim*
 Chularia *Cantigas ruins.*
 Chulo. *Desnhonesto. Lascivo.*
 Chupado. *Id.*
 Chupar. *Id.*
 Churcherías. Vide *Chucherías.*
 Churre. *Pingo.*
 Churiço. *Chouriço.*
 Churumbela. Vid. *Chirimia.*
 Chufma. *Id.*
 Chufon. *Chufso.*

CIA

Ciatica. *Sciatica.*

CIC

Ciçaña. *Zizania.*
 Cicatriz. *Id.*
 Cicatrizar. *Id.*
 Cicheres. *Chickaros.*
 Ciclope. *Id.*
 Cicorea. Vid. *Chicoria.*
 Cicuta. Yerva. *Cegude.*

CID

Cidra. Arbol. *Cidreya.*
 Cidra. Fruto. *Id.*
 Cidreira Yerva. *Cidreya.*
 Cidron. *Cidraõ.*

CIE

Ciegamente. *Cegamente.*
 Ciegas. A ciegas. *A's cegas.*
 Ciego. *Cego.*
 Cielo. *Ceo.*
 Cielo de cama. *Sobreceço.*

CIE

57

Cien, ò Ciento. *Cem.*
 Ciencia. Vid. *Sciencia.*
 Ciciental. *Centenario.*
 Cieno. *Lodo. Lama. Ceno.*
 Ciento. *Cento, ou Cem.*
 Ciennudillos. Yerva. *Centinodia.*
 Cientocellas. *Centocellas.*
 Cientopies. *Centopèa.*
 Cientuplicado. *Centuplicado.*
 Ciertamente. *Certamente.*
 Cierto. *Certo.*
 Cierva. *Corfa.*
 Ciervatillo. *Corfô.*
 Ciervo. *Veado.*

CIF

Cifra. *Id.*
 Cifrar. *Id.*

CIG

Cigarra. *Id.*
 Cigueña. Ave. *Cegonha.*

CIL

Cilicio. *Id.*
 Cilindro *Id.*
 Cillero. *Celleyro.*
 Cillerero. *Celleyreyro.*

CIM

Cima. *Id.*
 Cimbalo. *Id.*
 Cimazo. *Cimaço.*
 Cimbório. *Zimborio.*
 Cimbria. *Simple de Abobada.*
 Cimentar. *Id.*
 Cimiento. *Cimento.*
 Cimitarra. *Id.*

CIN

Cinabrio. *Id.*
 Cinamomo. *Id.*
 Cincel. *Cinzel.*
 Cincha de Silla. *Silha.*
 Cincho para exprimir queso. *Id.*
 Cincho. *Cingidouro.*
 Cinco. *Id.*
 Cinco en rama. Yerva. *Cinco em rama.*
 Cincuenta. *Cincoenta.*
 Cincuentañal. *Quinquagenario.*
 Cincuesma. *Quinquagesima.*
 Cinfonia. *Sanfonina.*
 Cingero. *Cigano*
 Cingladura. *Sangradura, ou Singladura.*
 Cingulo. *Id.*
 Cínicos. *Id.*

Cinna-

Cinnamômo. *Cinnamômo.*
 Cinta. *Id.*
 Cinta de tocar. *Fita.*
 Cinta de atacar. *Ataca.*
 Cintillo. *Cintilho.*
 Cinto. *Id.*
 Cintura. *Cinta.*
 Cintoria. *Fel da terra.*

CIP

Cipion. *Bastaõ.*
 Ciprès. *Ciprèste.*

CIR

Circuito. *Id.*
 Circulacion. *Circulaçaõ.*
 Circular. *Id.*
 Circularmente. *Id.*
 Circulo. *Id.*
 Circuncision. *Circuncisaõ.*
 Circuncidado. *Id.*
 Circuncidar. *Id.*
 Circunferencia. *Id.*
 Circunlocucion. *Circunlocu-
çaõ.*
 Circunspecion. *Circunspecçaõ.*
 Circunspeccto. *Id.*
 Circunstancia. *Id.*
 Circunstanciar. *Id.*
 Circunvalacion. *Circunvalla-
çaõ.*
 Circunvalar. *Id.*
 Circunvezino. *Circunvisinho.*
 Cirial. *Id.*
 Cirio. *Id.*
 Cirro. *Id.*
 Ciruela. Fruto. *Ameyxa.*
 Ciruela. Arbol. *Ameyxeyra.*
 Cirujano, ò Cirugiano. *Cirurgiaõ.*
 Cirugia. *Cirurgia.*

CIS

Cisma. *Id.*
 Cismatico. *Id.*
 Cifne. Ave, ò Constelacion. *Id.*
 Cisterna. *Id.*

CIT

Citacion. *Citacaõ.*
 Citadela. *Citadella.*
 Citado. *Id.*
 Citar. *Id.*
 Cítara. *Id. on Lyra.*
 Citatoria carta. *Id.*
 Citola de molino. *Taramela.*
 Citron. *Cidraõ.*

CIU

Ciudad. *Cidade.*

Ciudadano. *Cidadaõ.*
 Civil. *Id.*
 Civilidad. *Cortezania. Urba-
nidade.*
 Civilmente. *Cortezmente.*

CLA

Clamar. *Id.*
 Clamor. *Id.*
 Clamoreal. *Dobrar os sinos pe-
los Finados.*
 Clamoroso. *Gritador.*
 Clandestinemente. *Id.*
 Clandestino. *Id.*
 Clara de huevo. *Clara de ovo.*
 Claramente. *Id.*
 Clarecer. *Aclarar.*
 Clarete. *Vino. Id.*
 Claridad. *Claridade.*
 Clarificado. *Id.*
 Clarificar. *Id.*
 Clarin. *Clarim.*
 Claro. *Id.*

Claramente, ò Claromonte.
 Ciudad. *Id.*

Clase. *Id.*
 Clava. *Id.*
 Clavadura. *Cravadura.*
 Clavar. *Cravar.*
 Clavazon. *Cravazaõ.*

Clave. *Id.*
 Clavel. Flor. *Cravo.*
 Clavero de Orden. *Craveyro.*
 Clavicordio. *Id.*
 Clavija de laud, ò otro instru-
mento de cuerda. *Escarave-
lha.*

Claviorgano. *Claviorgaõ.*
 Clavicimbalo. *Id.*

Clavilla.
 Clavo. *Cravo, on Prego.*

Clavo de especies. *Cravo da
India.*

Clavo en el navio. *Leme.*
 Clavo, Marca con hierro ca-
liente en la cara del Escla-
vo. *Ferrete.*

Claufemburgo. *Ciudad. Id.*

Clauftral. *Id.*

Claustro. *Id.*

Claufula. *Id.*

Claufura. *Id.*

CLE

Clematide. *Yerva.*
 Clemencia. *Id.*
 Clemente. *Id.*
 Clementemente. *Id.*

Clerezia. *Clerizia, on Clero.*
 Clerical. *Id.*
 Clerigo. *Id.*
 Clericato. *Sacerdocio.*

CLI

Cliente. *Id.*
 Clientêla. *Id.*
 Clima. *Id.*
 Climaçterico. *Id.*
 Clines. *Crines.*
 Clipeo. *Escudo. Broquel.*
 Clitel. *Cristel.*

CLO

Clôaca. *Id.*
 Clocestre. *Ciudad. Clocester.*
 Cloque. *Garfio de Nave. Ar-
pêo.*
 Cloquear la gallina. *Carcare-
jar, on Cacarejar a gallinha.*
 Chuquillas. *Nalgas.*
 Clafenburg. *Ciudad. Id.*

COA

Coa. *Rio. Id.*
 Coadjutor. *Id.*
 Coagulacion. *Coagulaçaõ.*
 Coagular. *Id.*
 Coaja de leche. *Leyte coalhado.*
 Coalla. *Cotovia.*

COB

Cobaçuela. *Covafinha.*
 Cobar. *Encurvar.*
 Cobarde. *Id.*
 Cobardia. *Id.*
 Cobdicia. *Cobiça.*
 Cobdo. *Côvado.*
 Cobertor de cama. *Id.*
 Cobertura. *Vid. Cobertor.*
 Cobijar. *Cobrir.*
 Cobolentz, ò Coblentz.
 Cobrado. *Id.*
 Cobrador. *Id. on Arrecadador.*
 Cobrança. *Id. on Arrecadaçaõ.*
 Cobrar. *Id.*
 Cobre. *Metal. Id.*
 Cobre de bestias. *Arresta.*
 Cobre de ajos, ò Cebollas.
Rêstea.
 Cobridor. *Encobridor.*
 Cobrir. *Id.*
 Cobro. *Id.*

COC

Coca. *Id.*
 Cocador. *Efcarnicador.*
 Cocadriz. *Vid. Cocodrilo.*
 Cocar.
 Coce. *Conce.*

Coccar. *Concear.*
 Cocelêre. *Id.*
 Coche. *Id.*
 Cochero. *Cocheyro.*
 Cochillo. *Pulgaõ.*
 Cochina. *Porca.*
 Cochinilla. *Cochonilha.*
 Cochinillo. *Porquinho.*
 Cochino. *Porco.*
 Cochino de un año. *Marraõ.*
 Cochio. *Cotio.*
 Cochura. *Coceyra.*
 Cocina. *Cofinha.*
 Cocinero. *Cofinheyro.*
 Coco. *Id.*
 Cocodrilo. *Crocodilo.*
 Cocoron. *Vid. Coxcoron.*
 Cocoso. *Bichofo.*
 Cocote. *Vid. Cogote.*
 Cocuyo. *Mocho.*

COD

Coda. *Canda, ou Rabo.*
 Codada. *Cotovelada.*
 Codal. *Cubital.*
 Codear. *Acotovelar.*
 Codaste. *Termino de Navio.*
Cadaste.
 Codicia. *Cobiça.*
 Codiciar. *Cobiçar.*
 Codicioso. *Cobiçoso.*
 Codicilo. *Codicillo.*
 Còdigo. *Còdego.*
 Codo de braço. *Cotovelo.*
 Codo Medida. *Còvado.*
 Cedonate. *Marmelada.*
 Codonero. *Marmeleyro.*
 Codorniz. *Id.*

COF

Cofia. *Coyfa.*
 Cofrade. *Vid. Confrade.*
 Cofradia. *Vid. Confradia.*
 Cofre. *Id.*
 Cofrear las espaldas. *Encur-*
var os hombros.

COG

Cogear. *Vid. Coxear.*
 Cogedor. *Colhedor. Apanhador.*
Collector.
 Coger. *Colher.*
 Cogido. *Colhido.*
 Cogitabundo. *Pensativo.*
 Cogitar. *Pensar.*
 Cognombre. *Sobrenome. Cog-*
nome.
 Cogolmar. *Acogular. Accumu-*
lar.

Cogolmo. *Cugulo. Cumulo.*
 Cogollò, o Kenuevo de ar-
 bol. *Olho.*
 Cogollo. *Cogula.*
 Cogombro. *Pepino.*
 Cogomelo. *Cogumelo.*
 Cogote. *Cachaço.*
 Cogujada. *Ave. Cotovia.*
 Cojugada copada. *Cochicho,*
ou Cuchicho.
 Cogulla. *Cogula.*

COH

Cohecho. *Baldio. Campo bal-*
dio.
 Cohechar. *Sobornar.*
 Cohechazon. *Soborno.*
 Cohecho. *Concussão.*
 Coherdero. *Coherdeyro.*
 Coholmar. *Acugular.*
 Cohombro. *Vid. Cogombro.*
 Cohonder. *Vid. Confundir.*
 Cohorte. *Id.*

COI

Coimbra. *Ciudad. Id.*

COL

Col, ò Berça. *Couve aberta.*
 Col. Flor. *Coliflor.*
 Cola de animal. *Rabo. Cau-*
da. Cabo.
 Cola para colar. *Grude.*
 Colacion de Beneficios. *Colla-*
ção.
 Colacion del que ayuna. *Con-*
soada, ou Colaçaõ.
 Colacion. Conferencia. *Con-*
ferencia.
 Colada. *Coada.*
 Coladero, ò Colador. *Coadou-*
ro.
 Colar por Coladero. *Coar.*
 Colar con cola. *Grudar.*
 Colateral. *Collateral.*
 Colcha. *Id.*
 Colchero. *Colchoeyro.*
 Colchete. *Id.*
 Colehon. *Colchaõ.*
 Coleada. *Rabanada.*
 Colear el perro. *Bulir o caõ*
com o rabo.
 Colega. *Collega.*
 Colegial. *Collegial.*
 Colegio. *Collegio.*
 Colegir. *Colligir.*
 Colera. *Id.*
 Colerico. *Id.*
 Coletaneo. *Colaço. Irmãõ de*
leyte.

Coleta. *Colete.*
 Coletor. *Colleytar.*
 Colgadero...
 Colgado. *Pendente. Depen-*
durado.
 Colgado de uvas. *Rodea de*
uvas.
 Colgadura. *Alfaya, que se poem*
pelas paredes, como pãyneis,
pannos de raz.
 Colgar. *Dependurar.*
 Colica. *Id.*
 Colirio. *Collirio.*
 Colision. *Collisãõ.*
 Coliseo. *Id.*
 Colmar. *Acugular.*
 Colmena. *Colmea.*
 Colmenar....
 Colmenero. *Colmeeyro.*
 Colmillo. *Colmilho.*
 Colmo. *Cogulo. Cumulo.*
 Colocacion. *Collocaçaõ.*
 Colocado. *Collocado.*
 Colocar. *Collocar.*
 Colodrilla. *Toutiço.*
 Colombino. *Id.*
 Colomna. *Vid. Coluna.*
 Coludir...
 Colusion. *Collusãõ.*
 Colusor....
 Colonia. *Id.*
 Coloquintida. *Id.*
 Coloquio. *Id.*
 Color. *Cor.*
 Colorar. *Cõrar, ou Tingir.*
 Colorir. *Id.*
 Colosso. *Id.*
 Coluna. *Columna.*
 Coluros. *Id.*
 Collaço. *Colaço.*
 Collado. *Monte. Outeyro.*
 Collado. *Colina.*
 Collar. *Colar.*
 Collazo. *Vid. Collaço.*
 Collegir. *Vid. Colegir.*
 Collera de bestia. *Coleyra.*

COM

Comadre. *Id.*
 Comadreja. *Doninha.*
 Comadrero...
 Comarca. *Id.*
 Comarcano. *Comarcaõ.*
 Comba. *Balde.*
 Combar. *Encarvar. Dobrar.*
 Combate. *Id.*
 Combatido. *Id.*

Combatiente. *Combatente.*
 Combatir. *Combater.*
 Combêz de Navio. *Convês.*
 Combidado. *Convidado.*
 Combidar. *Convidar.*
 Combite. *Convite.*
 Combleça de caçado. *Concu-
bina.*
 Combleço. *Competidor. Emulo.*
 Comedia. *Id.*
 Comediante. *Id.*
 Comedido. *Id.*
 Comedio. *Comenos.* En este
 comedio. *Neste comenos.*
 Comedimiento. *Comedimento.*
Moderação.
 Comedirle. *Moderarse.*
 Comedor. *Id.*
 Comedor de hombres. *Papa-
gente Antropophago.*
 Comedora. *Id.*
 Començado. *Começado.*
 Començar. *Começar.*
 Comendador. *Id.*
 Comendar. *Encommendar.*
 Comendero. *Commendador.*
 Comensal. *Id.*
 Comer. *Id.*
 Comer. *Hora de jantar.*
 Comestible. *Comestível.*
 Cometa. *Id.*
 Cometedor. *Id.*
 Cometer. *Id.*
 Cometimiento. *Acometimêto.*
 Comezon. *Comichaõ.*
 Comico. *Id.*
 Comida. *Id.*
 Comido. *Id.*
 Comienço. *Começo. Principio.*
 Comilon. *Comilão.*
 Comino. *Cominho.*
 Comissário. *Id.*
 Comission. *Commissão.*
 Comissura. *Id.*
 Comitre de Galera. *Comitre
de Galè.*
 Commenturar. *Id.*
 Commentador. *Id.*
 Commentar. *Id.*
 Commentario. *Id.*
 Commento. *Id.*
 Comminacion. *Comminação.*
 Comminar. *Id.*
 Committeracion. *Commiser-
ção.*
 Como. *Id.*

Comodidad. *Commodidade.*
 Comodo. *Commodo.*
 Comover. *Commover.*
 Comovido. *Commovido.*
 Compadecerse. *Id.*
 Compadecido. *Id.*
 Compadecimiento. *Compade-
cimiento.*
 Compadratgo. *Compadrado.*
Compadresco.
 Compadre. *Id.*
 Companhia. *Companhia.*
 Compañera. *Companheira.*
 Compañero. *Companheiro.*
 Comparacion. *Comparação.*
 Comparado. *Id.*
 Comparar. *Id.*
 Comparecer. *Apparecer.*
 Compâs. *Compasso.*
 Compassar. *Id.*
 Compassion. *Compayxão.*
 Compassivo. *Id.*
 Compathia. *Sympathia.*
 Compatible. *Compatível.*
 Compatriota. *Id.*
 Compeler. *Compellir.*
 Compendio. *Id.*
 Compendiosamente. *Id.*
 Compensacion. *Compensação.*
 Compentar. *Id.*
 Competencia. *Id.*
 Competidor. *Id.*
 Competir. *Id.*
 Compiena. Ciudad. *Id.*
 Complacencia. *Id.*
 Compleccion. *Compreyção.*
 Completas. *Id.*
 Complice. *Id.*
 Complimiento. *Comprimeto.*
 Complir. *Comprir.*
 Complission. *Vid. Compleccion.*
 Componedor. *Compositor.*
 Componer. *Compor.*
 Composicion. *Composição.*
 Compostela. *Id.*
 Compostura. *Id.*
 Compra. *Id.*
 Comprado. *Id.*
 Comprador. *Id.*
 Comprender. *Id.*
 Compreendido. *Id.*
 Comprehesion. *Comprehen-
são.*
 Comprehenfor. *Id.*
 Comprobacion. *Approvação.*
 Comprobado. *Approvado.*

Comprobar. *Approvar.*
 Comprometer. *Id.*
 Compromisso. *Id.*
 Compuesto. *Composto.*
 Compulforio. *Id.*
 Compuncion. *Compunção.*
 Compungido. *Id.*
 Compungir. *Id.*
 Comulgar. *Commungar.*
 Comun. *Commum.*
 Comunicacion. *Communica-
ção.*
 Comunidad. *Communidade.*
 Comunion. *Communhão.*
 Comunmente. *Commummen-
te.*

CON

Con. *Com.*

Conato. *Esforço.*

CONC

Concavidad. *Concavidade.*
 Concavo. *Id.*
 Concebido. *Id.*
 Concebimiento. *Concebimen-
to.* *Vid. Concepcion.*
 Concebir. *Conceber, ou Perce-
ber.*
 Conceder. *Id.*
 Concedido. *Id.*
 Consejo. *Conselho.*
 Concepcion. *Conceyção.*
 Concepto. *Conceyto.*
 Concertado. *Id.*
 Concertar. *Id.*
 Concertador de discordes. *Medi-
aneyro, ou Mediator.*
 Concertador de huesfos. *Al-
gebrista.*
 Concession. *Concessão.*
 Conceto. *Conceyto.*
 Concha. *Id.*
 Conciencia. *Consciencia.*
 Concierto. *Concerto.*
 Conciliabulo. *Id.*
 Conciliacion. *Conciliação.*
 Conciliado. *Id.*
 Conciliar. *Id.*
 Concilio. *Id.*
 Conclistorio. *Id. ou Conclisto-
rio.*
 Concitar. *Id.*
 Conclave, ò Conclavio. *Id.*
 Conclavista. *Id.*
 Concluir. *Id.*
 Conclusion. *Concluaõ.*
 Concluso. *Id.*

CONC

Conçoccion. *Cozimento. Con-*
cocção.
Concordancia. *Id.*
Concordar. *Id.*
Concorde. *Id.*
Concordemente. *Id.*
Concordia. *Id.*
Concubina. *Id.*
Concubinario. *Id.*
Conculcar. *Pisar.*
Concupiscencia. *Id.*
Concupiscible. *Concupiscivel.*
Concurrencia. *Id.*
Concurrir. *Concorrer.*
Concurso. *Id.*

COND

Condado. *Id.*
Conde. *Id.*
Condecender. *Id.*
Condecendencia. *Id.*
Condenacion. *Condenação.*
Condenado. *Id.*
Condenar. *Id.*
Condensacion. *Condensação.*
Condensar. *Id.*
Condescender. *Vid. Conde-*
cender.
Condestable. *Condestavel.*
Condicion. *Condição.*
Condicional. *Id.*
Condicionalmente. *Id.*
Condigno. *Id.*
Condimento. *Id.*
Condolerse. *Condoerfe.*
Condonacion. *Perdaõ.*
Condonar. *Perdoar.*
Conduçta. *Id.*
Conduçtor. *Id.*
Conduto. *Salvo conduto. Id.*
Conduzido. *Id.*
Conduzir. *Id.*
Conejera. *Coelheyra.*
Conejo. *Coelho.*

CONF

Confederacion. *Confederação.*
Confederado. *Id.*
Confederar. *Id.*
Conferir. *Id.*
Confessar. *Id.*
Confession. *Confissão.*
Confessionario. *Id.*
Confessor. *Id.*
Confiadamente. *Id.*
Confiança. *Id.*
Confiado. *Id.*
Confiar. *Id.*

Tom. VIII.

CONF

Conficionar. *Id.*
Conficion. *Confecção.*
Confines. *Confins.*
Confirmacion. *Confirmação.*
Confirmado. *Id.*
Confirmar. *Id.*
Confiscacion. *Confiscação. Se-*
questro.
Confiscado. *Id.*
Confiscar. *Id.*
Confiteria. *Confeyteria.*
Confitêro. *Confeyteyro.*
Confites. *Confeytos.*
Conflagracion. *Abrazamento.*
Incendio.
Conflicto. *Id.*
Conformacion. *Conformação.*
Conformado. *Id.*
Conformar. *Id.*
Conforme. *Id.*
Conformidad. *Conformidade.*
Contortado. *Id.*
Confortar. *Id.*
Confortamiento. *Conforto.*
Confortativo. *Id.*
Confrade. *Id.*
Confundir. *Id.*
Confusamente. *Id.*
Confusion. *Confusão.*
Confuso. *Id.*
Confutacion. *Confutação.*
Confutado. *Id.*
Confutar. *Id.*

CONG

Congelacion. *Congelação.*
Congelado. *Id.*
Congelar. *Id.*
Congelarse. *Id.*
Congeturar. *Conjecturar.*
Conglutinacion. *Conglutina-*
ção.
Conglutinar. *Id.*
Congo Region. *Id.*
Congoxa. *Id. Afflicção. Ago-*
nia.
Congoxar. *Affligir. Agoniar.*
Congoxarse. *Affligirse. Ago-*
niarse.
Congoxoso. *Id. Afflito. Ago-*
niado.
Congraciar. *Congraçar.*
Congratulacion. *Congratula-*
ção.
Congratular. *Id.*
Congregacion. *Congregação.*
Congregado. *Id.*

CONG 61

Congregar. *Id.*
Congresso. *Id.*
Congrio. *Pescado. Congro.*
Congrua. *Id.*
Congruencia. *Id.*
Congruo. *Id.*

CONJ

Conjecturador. *Id.*
Conjecturar. *Id.*
Conisberga. *Ciudad. Conis-*
berga.
Conjugacion. *Conjugação.*
Conjugal. *Id.*
Conjugar. *Id.*
Conjuncion. *Conjunção.*
Conjuntar. *Juntar.*
Conjuntivo. *Id.*
Conjunto. *Id.*
Conjura,ò Conjuracion. *Con-*
juração.
Conjurado. *Id.*
Conjurar. *Id.*
Conjuero. *Id.*
Conner. *Ciudad. Id.*

CONOC

Conocer. *Conhecer.*
Conocidamente. *Conhecida-*
mente.
Conocido. *Conhecido.*
Conocimiento. *Conhecimen-*
to.
Conortar. *Confortar.*
Conorte. *Conforto.*

CONP

Conpuncion. *Compunção.*
Conpungir. *Compungir.*

CONQ

Conquezuela. *Conchinha.*
Conquista. *Id.*
Conquistador. *Id.*
Conquistar. *Id.*

CONS

Confagracion. *Confagração.*
Contagrado. *Id.*
Confagrante. *Confecrante.*
Confagrar. *Id.*
Confanguinidad. *Confanguini-*
dade.
Consciencia. *Conciencia.*
Conscripto. *Id.*
Consecutivamente. *Id.*
Consecutivo. *Id.*
Conseguir. *Id.*
Conseja. *Novella. Fabula. Con-*
to.
Consejar. *Aconselhar.*

f

Con-

Confejero. *Conselheyro.*
 Consejo. *Conselho.*
 Consentido. *Id.*
 Contentidor. *Id.*
 Contentidora. *Id.*
 Contentir. *Id.*
 Consecuencia. *Id.*
 Consecuente. *Id.*
 Consecuentemente. *Id.*
 Conserva. *Id.*
 Conservacion. *Conservação.*
 Conservador. *Id.*
 Conservadora. *Id.*
 Conservar. *Id.*
 Conservativo. *Id.*
 Conservatorias. *Id.*
 Conservera. *Conserveyra.*
 Consideracion. *Consideração.*
 Consideradamente. *Id.*
 Considerado. *Id.*
 Considerar. *Id.*
 Consignacion. *Consignação.*
 Consignar. *Id.*
 Consiliario. *Id.*
 Consintir. *Vid. Consentir.*
 Consistencia. *Id.*
 Consistir. *Id.*
 Consistorial. *Id.*
 Consistorio. *Id.*
 Consolacion. *Consolação.*
 Consolador. *Id.*
 Consoladora. *Id.*
 Consolar. *Id.*
 Consolatorio. *Id.*
 Consolida. *Yerva. Consolda.*
 Consolidacion. *Consolidação.*
 Consolidar. *Id.*
 Consonancia. *Id.*
 Consonante. *Consoante.*
 Consonar. *Id.*
 Consono. *Id.*
 Conforte. *Id.*
 Conspicuo. *Id.*
 Conspiracion. *Conspiração.*
 Conspirar. *Id. ou Conjurar.*
 Constancia. *Id.*
 Constante. *Id.*
 Constantemente. *Id.*
 Constantinopla. *Ciudad. Id.*
 Constantinopolitano. *Id.*
 Constar. *Id.*
 Constelacion. *Constellação.*
 Consternacion. *Consternação.*
 Constipacion. *Constipação.*
 Constipar. *Id.*
 Constitucion, ò Constitucion.

cion. *Constituição.*
 Constituyente. *Id.*
 Constituido. *Id.*
 Constituir. *Id.*
 Constreñido. *Constrangido.*
 Constreñimiento. *Constrangimento.*
 Constreñir. *Constranger.*
 Constriccion Palabra Medica. *Constricção.*
 Contrivar. *Espeçar. Condensar.*
 Construcion. *Construção.*
 Construir. *Id.*
 Consubstancial. *Id.*
 Consuegro. *Consogro.*
 Consuelda. *Yerva. Consolda.*
 Consuelo. *Consolação.*
 Consul. *Id.*
 Consulado. *Id.*
 Consular. *Id.*
 Consulta. *Id.*
 Consultado. *Id.*
 Consultante. *Consulente.*
 Consultar. *Id.*
 Consultor. *Id.*
 Consumacion. *Consumação.*
 Consumado. *Consumado.*
 Consumar. *Consummar.*
 Consumido. *Id.*
 Consumir. *Id.*
 Consumo. *Id.*

CONT

Contacto. *Id.*
 Contado. *Id.*
 Contador. *Id.*
 Contaduria. *Contadoria.*
 Contagion. *Contagio.*
 Contagioso. *Id.*
 Contaminar. *Id.*
 Contante. *Tento.*
 Contemplacion. *Contempla-
ção.*
 Contemplador. *Id.*
 Contemplar. *Id.*
 Contemplativo. *Id.*
 Contemporaneo. *Id.*
 Contencion. *Contenção, ou Con-
tenda.*
 Contencioso. *Id.*
 Contendedor. *Contendor.*
 Contender. *Id.*
 Contenencia ...
 Contener. *Conter.*
 Contenido. *Contendo.*
 Contentamiento. *Contenta-
mento.*

Contento. *Adjetivo. Contents.*
 Contento. *Substantivo. Id.*
 Contêra. *Conteyra.*
 Conterraneo. *Compatriota.*
 Contestar. *Id.*
 Contestacion. *Contestação.*
 Conteste. *Id.*
 Contestura. *Contextura.*
 Contia. *Id.*
 Contienda. *Contenda.*
 Contigo. *Contigo.*
 Contiguo. *Id.*
 Continencia. *Id.*
 Continente. *Id.*
 Contino. *Id.*
 Continuacion. *Continuação.*
 Continuamente. *Id.*
 Continuar. *Id.*
 Continuo. *Id.*
 Contorno. *Id.*
 Contra. *Id.*
 Contrabanda. *Termino del
Blason. Id.*
 Contrada. *Comarca. Terra.
Pa ...*
 Contrabajo. *Contrabaxo.*
 Contrabateria. *Id.*
 Contracedula. *Id.*
 Contradezidor. *Contraditor.*
 Contradezir. *Contradizer.*
 Contradicion. *Contradição.*
 Contraditas. *Id.*
 Contraditoria. *Id.*
 Contraer. *Contrair.*
 Contraforte. *Id.*
 Contrahazer. *Contrafazer.*
 Contrahecho. *Contrafeito.*
 Contrahentes. *Id.*
 Contramandado. *Id.*
 Contramandar. *Id.*
 Contramarcha. *Id.*
 Contramaestre. *Contramestre.*
 Contramina. *Id.*
 Contraminar. *Id.*
 Contramuro. *Id. ou Contra-
muralha.*
 Contrapelo. *Arripiacabello.*
 Contrapelar. *Id.*
 Contrapeso. *Id.*
 Contraponer. *Contrapôr.*
 Contraposition. *Contraposi-
ção.*
 Contrapuesto. *Contraposto.*
 Contrapuntista. *Contrapon-
tista.*
 Contrapunto. *Contraponto.*

Contrariar. *Id.*
 Contrariador. *Id.*
 Contrariedad. *Contrariedade.*
 Contrario. *Id.*
 Contraseña. *Contraſenha.*
 Contratado. *Id.*
 Contrastar. *Id.*
 Contrastador. *Id.*
 Contrato. Trabajo. *Id.*
 Contrato. Oficio. *Id.*
 Contratado. *Id.*
 Contratador. *Id.*
 Contratacion. *Contrataçãõ.*
 Contramandado. *Id.*
 Contratar. *Id.*
 Contrato. *Id.*
 Contravando. *Contrabando.*
 Contraveneno. *Id.*
 Contravenir. *Contravir.*
 Contrayerva. *Contraherva.*
 Contribucion. *Contribuiçãõ.*
 Contribuir. *Id.*
 Contricion. *Contriçãõ.*
 Contrito. *Id.*
 Controversia. *Id.*
 Controversista. *Id.*
 Controverso. *Id.*
 Contumacia. *Id.*
 Contumáz. *Id.*
 Contumelia. *Id.*
 Conturbacion. *Perturbaçãõ.*
 Conturbar. *Perturbar.*
 Contuzion. *Contuzaõ.*
 Contuzo. *Id.*

CONV

Convalecencia. *Convalecencia.*
 Convalecer. *Id.*
 Convalecido. *Id.*
 Convaleciente. *Convalecente.*
 Convencer. *Id.*
 Convencido. *Id.*
 Convencion. *Convençãõ.*
 Conveniencia. *Id.*
 Conveniente. *Id.*
 Convenientemente. *Id.*
 Convenir. *Convir.*
 Conventiculo. *Id.*
 Convento. *Id.*
 Conventual. *Id.*
 Conventualidad. *Conventualidade.*
 Conversable. *Conversavel.*
 Conversacion. *Conversaçãõ.*
 Conversar. *Id.*
 Converso. *Id.*

Tom VIII.

Conversion. *Conversaõ.*
 Convertir. *Converter.*
 Convexo. *Id.*
 Convéz. *Id.*
 Convocacion. *Convocaçãõ.*
 Convocar. *Id.*
 Convulsion. *Convulsaõ.*
 Convulsivo. *Id.*

COO

Cooperacion. *Cooperaçãõ.*
 Cooperador. *Id.*
 Cooperar. *Id.*
 Cooperario. *Id.*

COP

Copa de beber. *Copo.*
 Copa de broquel. *Id.*
 Copa de sombrero. *Copa do chapêo.*
 Copada. Ave. *Cochicho.*
 Copada arbol. *Copada arvore.*
 Copaiba. *Id.*
 Copella. *Copelha.*
 Cop....
 Copero. *Copeyro.*
 Copête de cabellos. *Topête.*
 Copia de cola escrita. *Treslado.*
 Copia. Abundancia. *Id.*
 Copiosamente. *Id.*
 Copioso. *Id.*
 Copitta. *Id.*
 Copla. *Id.*
 Copo de lino, ò lana. *Armiõ.*

Copo de nieve. *Froco.*
 Copta. Ciudad. *Id.*
 Copula. *Id.*
 Copular. *Id.*
 Copulativo. *Id.*

COQ

Coquillo. Guſano. *Pulgaõ.*

COR

Coraçã. *Couraça.*
 Coraçõ. *Coraçãõ.*
 Coraçõncillo. *Coraçãõſinho.*
 Coraçõncillo. Yerva. *Erva de S. Joãõ.*
 Corada, ò Coradela. *Forçura, ou Affadura.*
 Corage, ò Coraje. *Coragem.*
 Coral. *Id.*
 Corambano. *Carambano.*
 Corba. *Curva.*
 Corbacho. *Vergalho.*
 Corbe. *Teyga, ou Balayo.*

Corbella Ciudad. *Corbelha.*
 Corbia Ciudad. *Id.*
 Corbêta. *Curvêta.*
 Corbetear. *Curvetear.*
 Corbina. Peſcado. *Corvina.*
 Corbo. *Curvo.*
 Corça. *Id.*
 Corchêa. Termino Muſico. *Colchêa.*
 Corchete de atacar. *Colchete.*
 Corchete. Oficio. *Agarrador. Beleguim.*
 Corcho de colmena. *Cortiço de colmea.*
 Corcho. Corteza de Alcornoque. *Coriça.*
 Corcoba. *Corcoba.*
 Corcobado. *Corcovado.*
 Corcobar. *Encurvar.*
 Corcobo de cavallo. *Corcovo.*
 Cordel. *Id.*
 Cordera. *Cordeyra.*
 Corderico, ò Corderillo. *Cordeyrinho.*
 Cordero. *Cordeyro.*
 Cordiaco morbo. *Cordiacã.*
 Cordial. *Id.*
 Cordialmente. *Id.*
 Cordillera. *Cordilheyra.*
 Cordojo. *Dor do coraçãõ.*
 Cordon. *Cordaõ.*
 Cordonero. *Cordoeyro.*
 Cordova. Ciudad. *Id.*
 Cordovan. *Cordovaõ.*
 Cordura. *Prudencia.*
 Corfú. Isla. *Id.*
 Cori. Ciudad. *Id.*
 Coria. Ciudad. *Id.*
 Coribantes, ò Corybantes. *Id.*
 Corifeo, ò Coryptheo. *Id.*
 Corintho. Ciudad. *Id.*
 Corinta. *Id.*
 Cornada. *Id.*
 Cornalla. Provincia. *Cornalha.*
 Cornamufa. *Gayta de folle.*
 Cornarina. Piedra. Vid. *Cornerina.*
 Cornear. Herir con cuernos. *Eſcornar.*
 Corneja. Ave. *Gralha.*
 Cornejo. Arbol. *Id.*
 Cornerina. Piedra. *Cornalina.*
 Corneta. *Id.*
 Cornezuela. *Cominha.*

fii Cor-

Cornicabra, *Terebinto*.
 Cornifero, ò Cornigero. *Id.*
 Cornija. *Cornija*.
 Cornudo. *Id.*
 Coro. *Id.*
 Coroça. *Carocha*.
 Corografía. *Id.*
 Corografo. *Id.*
 Corolario. *Corollario*.
 Corona. *Coroa*.
 Coronacion. *Coroação*.
 Coronado. *Coroado*.
 Coronal. Termino Anatomico. *Id.*
 Coronar. *Coroar*.
 Coronel. *Id.*
 Coronelia. *Coroneleria*.
 Coronica. *Chronica*.
 Coronilla de monte. *Coroa*.
 Coronilla de edificio. *Cume, ou o mais alto da casa, ou Summitade*.
 Coronista. *Chronista*.
 Corporal. Cosa del cuerpo. *Id.*
 Corporal para el Sacrificio de la Miffa. *Id.*
 Corporeidad. *Corporeidade*.
 Corporeo. *Id.*
 Corpulencia. *Id.*
 Corpulento. *Id.*
 Corral. *Curral*.
 Correa. *Id.*
 Correccion, ò Correccion. *Correção*.
 Correctamente. *Id.*
 Correctivo. *Id.*
 Corredemptora. *Id.*
 Corredera de cavallos. *Carreyra*.
 Corredor de mercaderia. *Corretor*.
 Corredor de exercito. *Id.*
 Corredor de casa. *Id.*
 Corredor de cama. *Cortina*.
 Corredor. Termino de Fortificacion. *Id.*
 Correduria. Vid *Corretage*.
 Correncia. *Camaras*.
 Corregidor, ò Corregidor de justicia. *Corregedor*.
 Corregimiento. *Corregedoria, ou Correção*.
 Corregir. *Correger*.
 Correo. *Id.*
 Correon. *Correaõ*.

Correr. *Id.*
 Correria. *Id. ou Carreyra*.
 Correspondencia. *Id.*
 Correlponder. *Id.*
 Correspondiente. *Correspondente*.
 Corrida. *Id.*
 Corrido. *Id.*
 Corriente. *Corrente*.
 Corrigidor, y Corregir. Vid. *Corregidor, y Corregir*.
 Corrihuela. Yerva. *Corrijoia*.
 Corrillo. *Corrilho*.
 Corrimiento. *Corrimento*.
 Corriola. Yerva. *Id. ou Corrijoia*.
 Corro. *Id.*
 Corroboracion. *Corroboração*.
 Corroborante. *Id.*
 Corroborar. *Id.*
 Corroer. *Id.*
 Corrolario. *Corollario*.
 Corromper. *id.*
 Corrompido. *Id.*
 Corrompimiento. *Corrupção*.
 Corrosion. *Corrosão*.
 Corrosividad. *Corrosividade*.
 Corrosivo. *Id.*
 Corrupcion. *Corrupção*.
 Corruptamente. *Id.*
 Corruptela. *Id.*
 Corruptible. *Corruptivel*.
 Corrupto. *Id.*
 Corruptor. *Id.*
 Corruptora. *Id.*
 Corsia de Galera. *Coxia*.
 Corfiga. Isla. *Id.*
 Corfo. *Id.*
 Corsuma. Ciudad. *Id.*
 Cortabollas. *Id.*
 Cortado. *Id.*
 Cortador. *Id.*
 Cortadora. *Id.*
 Cortadura. *Id.*
 Cortal...
 Cortante de espada. *Côrte*.
 Cortapisa de saya. *Debrum*.
 Corte de Rey, ò Principe. *Id.*
 Corte de cuchillo, ò espada. *Id.*
 Corte en otros sentidos. *Id.*
 Cortedad. *Brevidade, ou Pussillanimidade*.

Cortes. Las Cortes. *Cortes*.
 Cortês. *Id.*
 Cortesana. Dama cortesana. *Mulher publica*.
 Cortesania. *Cortezania*.
 Cortesano. *Cortezão*.
 Cortesia. *Cortezia*.
 Cortesmente, ò Cortezmente. *Cortezmente*.
 Corteza de arbol. *Casca, ou Cortiça*.
 Cortina. *Id.*
 Cortinaje. *Cortinado*.
 Corto. *Curto*.
 Cortray. Ciudad. *Courtray*.
 Corva. *Curva*.
 Corvadura. *Curvidade*.
 Corvar. *Curvar*.
 Corvetas. *Curvetas*.
 Corvina. *Pelado. Id.*
 Corullero. *Forçado de Galé*.
 Corvo. Ave. Vid. *Cuervo*.
 Coruza. Ave. *Coruja*.

COS

Côs. Villa. *Id.*
 Cosa. *Cousa*.
 Cosacos. Pueblos. *Id.*
 Cosadillos. *Cousinhas, Nonnadas*.
 Coscojo. *Coscoja*.
 Coscorron. *Coscorão*.
 Colecha. *Colheita*.
 Cosedura. *Costura*.
 Cosido. *Id.*
 Cosilla, ò Cosita. *Cousinha*.
 Cosmico. Termino Astronomico. *Id.*
 Cosmografia. *Cosmographia*.
 Cosmografo. *Cosmographo*.
 Cosmolabio. *Id.*
 Cosmopêa. *Cosmopêia*.
 Coso. *Costo*.
 Cosquillas. *Còcegas*.
 Cotquilloso. *Cocquento*.
 Costario. *Id.*
 Coste. Medida itineraria. *Id.*
 Costelete. *Cosolête*.
 Costa de la mar. *Costa do mar*.
 Costa, ò Coste. *Gusta*.
 Costado. *Id.*
 Costal. *Id.*
 Costanilla. *Outeyro*.
 Costar, por precio. *Custar*.
 Costear. *Id.*
 Costilla de espinazo. *Costella*.

COS

Costilla de cuba. *Aduelas.*
 Costo. Yerva. *Id.*
 Costolamente. *Custofamente.*
 Costoso. *Custoso.*
 Costra. *Id.*
 Costrada. *Id.*
 Costreñimiento, y Costreñir.
 Vid. *Constreñimiento, y Constreñir.*
 Costumbre. *Costume.*
 Costura. *Id.*
 Costurera. *Costureyra.*

COT

Cota. *Id.*
 Cotado. *Id.*
 Cotador. *Id.*
 Cotar. *Id.*
 Corejado. *Id.*
 Cotejar. *Id.*
 Cothurno. *Id.*

COV

Covacha. *Cóva.*
 Covachuela. *Cóvinha.*
 Covani lo. *Cestinho.*
 Covarde. *Cobarde.*
 Covardia. *Cobardia.*

COX

Coxcorron. Vid. *Coscorron.*
 Coxear. *Id.*
 Coxin. *Coxim.*
 Coxixoso. *Comichoso.*
 Coxo. *Id.*
 Coxquillas. Vid. *Cosquillas.*

COZ

Coz. *Conce.*
 Coz. Villa. *Id.*
 Cozediço. *Cotio.*
 Cozedura. *Cosidura.*
 Cozer. *Id.*
 Cozido. *Id.*
 Cozimiento. *Cozimento.*
 Cozina. *Cozinha.*
 Cozinar. *Cozinhar.*
 Cozinera. *Cozinheyra.*
 Cozinero. *Cozinheyro.*
 Cozor. *Ardor.*

ÇO

Çoçobra. *Soçobra.*
 Çoçobrar. *Soçobrar.*
 Çorra. Vid. *Zorra.*

CRA

Cracovia. Ciudad. *Id.*
 Craneo. *Id.*
 Cras. Voz del Cuervo. *Crocitar.*
 Crasso. *Id.*
 Tom. VIII.

CRE

CRE

Creer. *Id.*
 Crecido. *Id.*
 Creciente de Luna, ò de la Mar. *Crecente.*
 Crecimiento. *Crecimento.*
 Credito. *Id.*
 Credo. *Id.*
 Credulidad. *Credulidade.*
 Creer. *Crer.*
 Creido. *Crido.*
 Cremona. Ciudad. *Id.*
 Cremor. *Id.*
 Crempa. Ciudad. *Id.*
 Crems. Ciudad. *Id.*
 Crencha. *Id.*
 Crenca. *Crença.*
 Crepúsculo. *Id.*
 Cresciente. *Crecente.*
 Crescer. *Creceer.*
 Crespar. *Encrespar.*
 Creipo. *Id.*
 Cresta. *Crista.*
 Creta. Isla. *Id.*
 Creyble. *Crivel.*
 Creydo. *Crido.*
 Creyente. *Crete.*

CRI

Cria. *Id.*
 Criacion. *Criação.*
 Criada. *Id.*
 Criadillas. *Tubaras.*
 Criado. *Id.*
 Criador. *Id.*
 Criadora. *Id.*
 Criança. *Criação. Educação.*
 Criar. *Id.*
 Criatura. *Id.*
 Cribro. *Crivo.*
 Crimen. *Crime.*
 Crimacion. *Criminação.*
 Criminado. *Id.*
 Criminal. *Id.*
 Criminalmente. *Id.*
 Criminar. *Id.*
 Criminoso. *Id.*
 Crinado. *Cabelludo.*
 Crines. *Crina.*
 Crinito. *Id.*
 Criollo. *Crioulo.*
 Cris. Arma de Malayos. *Id.*
 Crisis. *Crize.*
 Crisma. *Id.*
 Crismado. *Id.*
 Crismar. *Id.*
 Crisol. *Chrysol.,...*

CRI

65

Crifolito. *Chrysolito.*
 Crisopraso. *Chrysopraso.*
 Cristal. *Id.*
 Crittallino. *Id.*
 Cristel. *Id.*
 Cristianidad, Cristiano, &c.
Christandade, Christão.
 Cristo. *Christo.*
 Critica. *Id.*
 Critico. *Id.*
 Crivar. *Id.*
 Crivo. *Id.*

CRO

Croacia Region. *Id.*
 Croata, ò Croato. *Id.*
 Crocodilo. *Id.*
 Cromatico. Termino Musico. *Id.*
 Cronica. *Id.*
 Cronista. *Id.*
 Cronographia. *Id.*
 Cronographo. *Id.*
 Croto. Ave.,...

CRU

Crucifero, ò Crucigero. *Id.*
 Crucificar. *Id.*
 Crucifixo. *Id.*
 Crudamente. *Id.*
 Crudeza. *Crueza.*
 Crudo. *Crú.*
 Cruel. *Id.*
 Crueldad. *Crueldade.*
 Cruelmente. *Id.*
 Cruento. *Id.*
 Crugir de dientes. *Ranger, or Trincar.*
 Crusta. *Esoera.*
 Cruxia. *Coxia.*
 Cruxir. Vid. *Crugir.*
 Cruz. *Id.*
 Cruzada. *Id.*
 Cruzado. *Id.*
 Cruzar. *Id.*
 Cruzero. *Cruzeyro.*
 Cruzezita. *Cruzinha.*
 Cruzijda. *Encruzilhada.*
 Cuâma Rio. *Id.*
 Cuaderno, Cuadra, Cuadrante, Cuadrar, y otros Vocablos, que con mala Orthographia empieçan por *Cua*, se hallaran en *Qua.*

CUB

Cuba. *Vaso.*
 Cuba. Isla. *Id.*
 Cubebas. Fruto. *Id.*

Cubero. *Tanoeyro.*
 Cubico. *Id.*
 Cubierta. *Cuberta.*
 Cubierto. *Cuberto.*
 Cubil. *Covil.*
 Cubilete. *Covilhete.*
 Cubiculario. *Id.*
 Cubiculo. *Id.*
 Cubital. *Id.*
 Cubo. *Id.*
 Cubrir. *Id.*

CUE

Cuello. *Pescoço, ou Colarinho.*
 Cuenca. *Pia, Concha, Taça.*
 Cuenca. Ciudad. *Id.*
 Cuentas de rezar. *Contas.*
 Conto. *Id.*
 Conto de lança. *Conto da lança.*
 Cuera. *Coura.*
 Cuerbo. *Corvo* Vid. **Cuervo.**
 Cuerda. *Corda.*
 Cuerdamente. *Prudentemente.*
 Cuerto. *Prudente.*
 Cuerno. *Corno.*
 Cuero. *Couro.*
 Cuerpazuelo. *Corpinho.*
 Cuervo. *Corvo.*
 Cuervo marino. *Mergulhão.*
 Cuesta. *Costa.*
 Cueva. *Cova.*
 Cuevano de vimbre. *Covo.*

CUG CUI

Cugulla. *Cogula.*
 Cuitado. *Coytado.*
 Cuixada. *Queixada.*

CUL

Culantro. *Yerva. Coentro.*
 Culantrillo de pozo. *Avencia.*
 Culata. *Culatra.*
 Culebra. *Cobra.*
 Culebrilla. *Cobrinha.*
 Culebrilla. Enfermedad. *Cobrel.*
 Culebrina. *Colubrina.*
 Culenburgo. Ciudad. *Culenburgo.*
 Culminante. Término Astro-
 nómico. *Id.*
 Culpa. *Id.*
 Culpado. *Id.*
 Culpable. *Culpavel.*
 Culpár. *Id.*
 Cultivacion. *Cultivação.*
 Cultivado. *Id.*

Cultivador. *Id.*
 Cultivar. *Id.*
 Culto. *Id.*
 Cultura. *Id.*

CUM

Cumas. Ciudad. *Id.*
 Cumbre. *Cume.*
 Cumpletas. *Compleatas.*
 Cumplimiento. *Comprimento.*
 Cumplir. *Comprir.*
 Cumulativo. *Id.*

CUN

Cuna de niño. *Berço.*
 Cuña para hender. *Cunha.*
 Cuneo. Término de la anti-
 gua milicia. *Id.*
 Cuñado. *Cunhado.*
 Cuñar. *Cunhar.*
 Cuño de moneda. *Cunho de moeda.*

CUR

Cura por cuidado. *Cuydado.*
 Cura de Iglesia. *Cura.*
 Cura. Aplicacion de reme-
 dios. *Cura.*
 Curable. *Curavel.*
 Curalle. Término de alta Vo-
 lateria. *Purga, ou Plumada.*
 Curado. *Id.*
 Curador. *Id.*
 Curadora. *Id.*
 Curadoria. *Id.*
 Curar. *Id.*
 Curato. Vid. *Cura de Iglesia.*
 Curetes. Pueblos. *Id.*
 Curia. *Id.*
 Curial. *Id.*
 Curiosamente. *Id.*
 Curiosidad. *Curiosidade.*
 Curioso. *Id.*
 Curlandia. Provincia. *Id.*
 Curruxa. *Coruja.*
 Cursado. *Id. ou Versado.*
 Cursante. *Id.*
 Cursar. *Id.*
 Curso. *Id.*
 Curfor. *Id.*
 Curtido. *Cortido.*
 Curtidor. *Cortidor.*
 Curtir. *Cortir.*
 Curva. *Id.*

CUS

Cuseo. Ciudad. *Id.*
 Custodia. *Id.*

CUY

Cuydado. *Cuidado.*

Cuydadofamente. *Cuidadofa-
 mente.*
 Cuydadoso. *Cuidadoso.*
 Cuydar. *Cuidar.*
 Cuytado. *Coytado.*

ÇUÇ

Çuçar los perros. *Açular os caens.*
 Çueco. *Calçado. Socco, ou Chapim.*
 Çufre. *Enxofre.*
 Çumaque. *Sumagre.*
 Çumo. *Sumo.*
 Çumoso. *Sumarento.*
 Çura. *Sura.*
 Çurcir. *Cirgir.*
 Çurdo. *Esquerdo.*
 Çurra. *Pelo.*
 Çurrador. *Surrador.*
 Çurrapas. *Zurrapa, ou Fezes do vinho.*
 Çurrar. *Surrar.*
 Çurriaga. *Azorrague.*
 Çurron de Pastor. *Surraão.*

CY

Cycladas. Islas. *Id.*
 Cyclamines. *Yerva. Id.*
 Cyclo. *Id.*
 Cyclope. *Id.*
 Cilindro. *Id.*
 Cynico. *Id.*
 Cynofura. *Id.*
 Cynthia. *Id.*
 Cynthio. *Id.*
 Cyrene. Ciudad. *Id.*
 Cyrenaico. *Id.*
 Cyropedia. *Id.*
 Cyfne. Ave. *Cifne.*
 Cythera. Isla. *Id.*
 Cytherêa. *Id.*
 Cytheron. Monte. *Id.*
 Cythopoli. Ciudad. *Id.*
 Cyzico. Ciudad. *Id.*

CZ

Czar. Título. *Id.*

DAB

D Abir. Ciudad. *Id.*
 Dabuh. Animal. *Id.*

DAC

Dâcia. Region. *Id.*
 Dacio. *Imposto.*
 Dactylo. *Id.*

DAD

Dadiva. *Id.*

DAD

Dadivofidad. *Liberalidade.*
 Dadivofa. *Id.*
 Dado. Participio de dar. *Id.*
 Dado para jugar. *Id.*
 Dador. *Id.*

D A G

Daga. *Adaga. Punhal.*

D A L

Dalaca. Termino de la India.
Id.
 Dalaca. Isla. *Id.*
 Dalmacia Region. *Id.*
 Dalmata *Id.*
 Dalmatica. *Id.*

D A M

Dama. *Senhora.*
 Dama. Animal *Corfa.*
 Dama en juego. *Id.*
 Damaon. Ciudad. *Damaõ.*
 Damascado. *Id.*
 Damasceno. *Id.*
 Damasquino. *Id.*
 Dameria. *Damaría, ou Dámice.*
 Damiãta. Ciudad. *Id.*
 Damvilers. Ciudad. *Id.*

D A N

Dança. *Id.*
 Dançador. *Id.*
 Dançadora. *Dança deyrã.*
 Dançar. *Id.*
 Dañado. *Danado.*
 Dañar. *Danar.*
 Dañino. *Daninho.*
 Daño. *Dano.*
 Dañoso. *Danoso.*
 Dantisco. Ciudad. *Id. ou Dantzic.*
 Danubio. Rio. *Id.*

D A R

Dar. *Id.*
 Daragoncia. Yerva. Vid. *Drãgontea.*
 Dardanellos. Castillos. *Dardanellos.*
 Dardo. *Id.*
 Dares, y tomares. *Dares, & tomares.*
 Daris. Animal. *Id.*
 Darviz. Vid. *Derviz.*

D A T

Data. *Id.*
 Dataria. *Id.*
 Datil. *Tãmara.*
 Dativo. *Id.*

DE

DE

De. Particula. *Id.*
 Deanbulatorio. Termino Forense. *Deambulatorio.*
 Dcam. *Deaõ.*
 Deanaigo. *Deado.*

D E B

Debalde. *Id.*
 Debanar. Vid. *Devanar.*
 Debattar. *Desbastar.*
 Debate. *Id.*
 Debatido. *Id.*
 Debatir. *Debater.*
 Debaxo. *Debaylo.*
 Debil. *Id.*
 Debilidad. *Debilidade.*
 Debilitado. *Id.*
 Debilitamiento. *Debilitaçãõ.*
 Debilitar. *Id.*
 Debilmente. *Id.*
 Debruzos. *Debruzos.*
 Debuxado. *Id.*
 Debuxador. *Id.*
 Debuxar. *Id.*
 Debuxo. *Id.*

D E C

Dêcada. *Id.*
 Decagôno. *Id.*
 Decálogo. *Id.*
 Decan. Reyno. *Id.*
 Decano. *Deaõ.*
 Decanato. *Deado.*
 Decantado. *Id.*
 Decencia. *Id.*
 Decendencia. *Descendencia.*
 Decender. *Descender.*
 Decendida. *Descida.*
 Decendientes. *Descendentes.*
 Decendimiento. *Descendimiento.*
 Decenfion. *Descensãõ.*
 Decenfo. *Estillicidio.*
 Decentar una tinaja. *Abrir hum tonel, huma pipa.*
 Decentemente. *Id.*
 Decenvirato. Dignidad. *Id.*
 Decenviros. Dignidad. *Id.*
 Decepado. *Id.*
 Decepar. *Id.*
 Decernir. *Determinar. Resolver. Concluir.*
 Decerrajar. *Quebrar hũa fechadura.*
 Deceffion. *Cesãõ.*
 Deceffor. *O contrario de fucceffor. Aquelle que faz cesãõ.*

DEC

67

Decidir. *Id.*
 Décima. *Id.*
 Decimacion. *Decimaçãõ.*
 Décimo. *Id.*
 Decifion. *Decifaõ.*
 Decifivamente. *Id.*
 Decifivo. *Id.*
 Declamacion. *Declamaçãõ.*
 Declamado. *Id.*
 Declamador. *Id.*
 Declamar. *Id.*
 Declamatorio. *Id.*
 Declaracion. *Declaraçãõ.*
 Declaradamente. *Id.*
 Declarado. *Id.*
 Declarar. *Id.*
 Declinacion. *Declinaçãõ.*
 Declinante. Termino Gno-
 raonico. *Id.*
 Declinar. *Id.*
 Declinatoria. Termino Forense. *Id.*
 Decorar. *Id.*
 Decorar. Ornar. Afeytar. *Id.*
 Decôro. *Id.*
 Decoroso. *Id.*
 Decoftrar. *Descodear.*
 Decrepito. *Id.*
 Decrepitud. *Decrepita idade.*
 Decrefcer. *Diminuir. Min-goar.*
 Decrecimiento. *Decrecimento, ou Decremento.*
 Decretaes. *Id.*
 Decretar. *Id.*
 Decreto. *Id.*
 Decretorio. Termino de Medico. *Id.*
 Decumano. *Id.*
 Dêcuplo. *Id.*
 Decuria. *Id.*
 Decurion. *Decuriaõ.*

D E D

Dedada. *Id.*
 Dedal. *Didal.*
 Dedicacion. *Dedicaçãõ.*
 Dedicar. *Id.*
 Dedicatoria. *Id.*
 Dedillo. *Dedinho.*
 Dedo. *Id.*
 Deducion. *Deduçãõ.*
 Deducional. Termino Musico. *Id.*
 Deduzir. *Id.*

D E F

Defalcar. *Desfalcar.*

De-

Defectivo. *Id.*
 Defecto. *Defeyto.*
 Defectuofidad. *Defectibilidade.*
 Defectuoso. *Id.*
 Detendiente. *Defendente.*
 Defender. *Id.*
 Defentable. *Defensavel.*
 Defension. *Defensãõ, ou Defensa, ou Defesa.*
 Defensor. *Id.*
 Defeto. *Defeyto.*
 Deterente. Termino Astronomico. *Id.*
 Deferir. *Id.*
 Definicion. *Definição.*
 Definidor. *Id.*
 Definir. *Id.*
 Definitivamente. *Id.*
 Definitivo. *Id.*
 Deflorar. *Id.*
 Deforme. *Id.*
 Deformidad. *Deformidade.*
 Defraudacion. *Defraudo.*
 Defraudar. *Id.*
 Defrutar. *Desfrutar.*
 Defunto. *Id.*
 Degenerar. *Id.*
 Degollacion. *Degollação.*
 Degolladero. *Degolladouro.*
 Degollado. *Degollado.*
 Degollar. *Degollar.*
 Degotar. *Gotejar.*
 Degradacion. *Degradação.*
 Degradar. *Id.*

DEH

Deheza. *Deveza.*
 Deshecho. *Desfeyto.*

DEI

Dejarretar. *Farretear.*
 Deidad. *Deidade.*
 Deificacion. *Deificação.*
 Deificar. *Id.*
 Deifico. *Id.*
 Deiforme. *Id.*

DEL

Delantar. *Adiantar.*
 Delante. *Diante.*
 Delantero. *Dianteyro.*
 Delator. *Id. ou Accusador.*
 Delegacion. *Delegação.*
 Delegado. *Id.*
 Delegar. *Id.*
 Deleytable. *Deleytabel.*
 Deleytar. *Id.*
 Deleyte. *Id.*

Deleytofo. *Id.*
 Deletrear. *Soletrear.*
 Delesnable. *Escorregadiço.*
 Delesnadero. *Escorregadouro, ou Resvaladeyro.*
 Delesnarfe. *Deslizarse.*
 Delfte. Ciudad. *Delf.*
 Delfin. *Delfim.*
 Delfinado. Provincia. *Id.*
 Delfico. *Delphico.*
 Delfos. Isla. *Delphos.*
 Delgadamente. *Id.*
 Delgadez. *Delgadeza.*
 Delgado. *Id.*
 Delgazar. *Adelgaçar.*
 Deliberacion. *Deliberação.*
 Deliberadamente. *Id.*
 Deliberado. *Id.*
 Deliberar. *Id.*
 Delicadamente. *Id.*
 Delicadeza. *Id.*
 Delicado. *Id.*
 Delicias. *Id.*
 Delicioso. *Id.*
 Delicto. *Id.*
 Delincacion. *Delineação.*
 Delinear. *Id.*
 Delinquente. *Id.*
 Delinquir. *Id.*
 Delirar. *Id.*
 Delirio. *Id.*
 Delito. *Id. ou Delicto.*
 Delteton. Termino Astronomico. *Id.*
 Delubro. *Id.*

DEM

Demanda. *Id.*
 Demandado. *Id.*
 Demandar. *Id. ou Importunar. Pedir com instancia.*
 Demarcacion. *Demarcação.*
 Demarcador. *Id.*
 Demarcar. *Id.*
 Demasia. *Id.*
 Demasiadamente. *Id.*
 Demasiado. *Id.*
 Demasiarse. *Id.*
 Demidiado. *Dimidiado.*
 Demediar. *Dimidiar.*
 Demencia. *Id.*
 Demerito. *Id.*
 Demigolla. Termino de Fortificacion. *Id.*
 Democracia. *Id.*
 Democratico. *Id.*
 Demolicion. *Demolição.*

Demolir. *Id.*
 Demoniaco. *Endemoninhado.*
 Demonstrado. *Demostrado.*
 Demonio. *Id.*
 Demonstracion. *Demostração.*
 Demonstrador. *Demostrador.*
 Demonstrar. *Demostrar.*
 Demonstrativo. *Demostrativo.*
 Demudado. *Id.*
 Demudar. *Id.*

DEN

Denario. *Id.*
 Deñar. *Dignar.*
 Denegar. *Negar.*
 Denigrar. Vid. *Denegrir.*
 Denegrido. *Denigrado.*
 Denegrir. *Denigrir.*
 Denia Villa. *Id.*
 Denodado. *Id.*
 Denominacion. *Denominação.*
 Denominador. Termino Arithmetico. *Id.*
 Denominar. *Id.*
 Denostar. *Injuriar.*
 Denotar. *Id.*
 Denso. *Id.*
 Dentar. Adentar. Dentar la hoz para segar. *Picar a fonte para segar.*
 Dentarada. *Dentada.*
 Dentecer. Nacer los dientes. *Nascerem os dentes.*
 Denticion. *O nascer dos dentes.*
 Denton. Vid. *Dentuça.*
 Denton. Pece. *Dentão.*
 Dêntro. *Id.*
 Dentudo. *Dentuça.*
 Denuedo. *Denodo.*
 Denuesto. *Injuria. Afronta.*
 Denunciacion. *Denunciação.*
 Denunciado. *Id.*
 Denunciador. *Id.*
 Denunciar. *Id.*

DEP

Deparar. *Id.*
 Dependencia. *Id.*
 Dender. *Id.*
 Dependiente. *Dependente.*
 Deponer. *Depôr.*
 Deposicion. *Deposição, ou Depoimento.*
 Depositado. *Id.*
 Depositador. *Id.*
 Depositar. *Id.*
 Depositario. *Id.*

DEP

Depravacion. *Depravação.*
 Depravado. *Id.*
 Depravador. *Id.*
 Depravar. *Id.*
 Deprender. *Aprender.*
 Deprender de coro. *Tomar de cor.*
 Deprecacion. *Deprecação.*
 Deprecar. *Id.*
 Depressio. *Deprimido.*
 Deprimir. *Id.*
 Depuesto. *Deposto.*
 Deputado. *Id.*
 Deputar. *Id.*

DER

Derecha. *Direyta, a maõ direyta. Vid. Maõ.*
 Derechoero Juez. *Recto juiz.*
 Derecho. Substantivo. *Direyto.*
 Derecho. Adjectivo *Direyto. Igual. Justo.*
 Derechura. *Direytura. Rectitudã.*
 Derision. *Zombaria.*
 Derivacion. *Derivação.*
 Derivado. *Id.*
 Derivar. *Id.*
 Derivativo. *Id.*
 Derivatorio. *Termino de Medico. Id.*
 Derogacion. *Derogação.*
 Derogar. *Id.*
 Derrabado. *Id.*
 Derrabar. *Id.*
 Derramamiento. *Effusão.*
 Derramado. *Id.*
 Derramador. *Id.*
 Derramar. *Id.*
 Derramar en otra cosa. *Vasar.*
 Derredor. *Em redondo. Ao redor.*
 Derrengado. *Derreado.*
 Derrengar. *Derrear.*
 Derretido. *Id.*
 Derretimiento. *Derretimento.*
 Derretir. *Derreter.*
 Derribado. *Id. ou Derrubado.*
 Derribar. *Id. ou Derrubar.*
 Derrocadero. *Despenhadeyro.*
 Derrocar. *Id. ou Despenhar.*
 Derrota. *Id.*
 Derrotar. *Id.*
 Derrumbar. *Vid. Derrocar.*
 Derviz. Religioso Turco. *Id.*

DES

DES

Desabâhamento. *Desenfado.*
 Desabahado. *Desabafado.*
 Desabahar. *Desabafar.*
 Desabeçar. *Desavezar. Desacostumar.*
 Detabitudo. *Dejacoftumado.*
 Detabituar. *Desacostumar.*
 Detabotonar. *Desabotoar.*
 Detabrido. *Id.*
 Desabrigado. *Id.*
 Detabrigar. *Id.*
 Desabrigo. *Id.*
 Desabrimiento. *Desabrimento.*
 Delâbrir. *Id.*
 Desabrochar. *Id.*
 Detacatar. *Id.*
 Desacato. *Id.*
 Detacomodado. *Id.*
 Detacomodamiento. *Descommodo.*
 Desacomodar. *Desaccõmodar.*
 Desacompañado. *Desacompañado.*
 Desacompañar. *Desacompañar.*
 Desaconsejar. *Desaconselhar.*
 Desaçorar. *Amansar. Domestificar.*
 Desacordado. *Id.*
 Desacordar. *Id.*
 Desacorde. *Discorde.*
 Desacostumbrado. *Desacostumado.*
 Desacostumbrar. *Desacostumar.*
 Desacreditado. *Id.*
 Desacreditar. *Id.*
 Desacuerdo. *Desacordo.*
 Desacuerdo en tonos. *Dissonancia.*
 Desadormecer. *Acordar.*
 Desadornado. *Desalinhado. Descomposto.*
 Desafiador. *Id.*
 Desafiar. *Id.*
 Desafio. *Id.*
 Desaforadamente. *Id.*
 Desaforado. *Id.*
 Desaforar. *Id.*
 Desaforrar. *Id.*
 Desafuero. *Desaforo.*
 Desafuziar. *Desconfiar. Desesperar.*
 Desagotado. *Esgotado.*
 Desagotar. *Esgotar.*

DES

69

Desagradable. *Desagradavel.*
 Detagradar. *Id.*
 Detagradecer. *Id.*
 Desagradecido. *Id.*
 Desagradecimiento. *Desagradecimento.*
 Detagrado. *Id.*
 Desagraviado. *Desaggravado.*
 Detagraviar. *Desaggravar.*
 Detagravio. *Desaggravo.*
 Detaguar. *Desagoar.*
 Desaguifado. *Id. ou Desaguifo.*
 Desahogar. *Desafogar.*
 Detahogo. *Desafogo.*
 Detahilado. *Desarranjado.*
 Desairar. *Id.*
 Detaire. *Id.*
 Detalabado. *Vituperado.*
 Detalabar. *Desgabar. Vituperar.*
 Desalabanga. *Vituperio.*
 Desalar. *Tirar as azas.*
 Detalbardar. *Id.*
 Desalentar. *Desanimar.*
 Desalforjar. *Roubar.*
 Desaliñado. *Id.*
 Desaliñar. *Id.*
 Desaliño. *Desalinho.*
 Desalmado. *Id.*
 Desalojar. *Id.*
 Desalumbramiento. *Desalumbramento.*
 Desamar. *Id.*
 Desamanzillar. *Tirar as no-doas.*
 Desamarrar. *Id.*
 Desambrido. *Faminto. Infaciavel.*
 Desamodorriar. *Despertar. Tirar a modorra.*
 Desamor. *Id.*
 Desamorado. *Id.*
 Desamoradamente. *Desamoravelmente.*
 Desamparado. *Id.*
 Desamparar. *Id.*
 Desamparo. *Id.*
 Desancorar. *Id.*
 Desandar. *Id.*
 Desandrajado. *Esfarrapado.*
 Detangrado. *Id.*
 Detangrar. *Id.*
 Desanidar. *Desuinhar.*
 Detanimar. *Id.*
 Desañublar. *Aclarar. Estear.*
 Desañudar. *Desatar o nõ*
 Desalojar.

Desaiojar. *Tirar o olhado.*
 Desaparear. *Desfirmanar.*
 Desaparecer. *Id.*
 Desaparejar. *Desaparelhar.*
 Desapassionadamente. *Desapayxonadamente.*
 Desapassionado. *Desapayxonado.*
 Desapassionar. *Desapayxonar.*
 Desapegar. *Id. ou Despegar.*
 Desapercebido. *Id.*
 Desapoderar. *Id.*
 Desapropriar. *Id.*
 Desaprovechar. *Desaproveytar.*
 Desapuntar. *Despontar.*
 Desarmado. *Id.*
 Desarmar. *Id.*
 Desarrapado. *Esfarrapado.*
 Desarrapar. *Esfarrapar.*
 Desarraygar. *Desarreygar.*
 Desarrugar. *Id.*
 Desasnar. *Id.*
 Desasfiar. *Desarranjar. Descompor. Desalinhar. Tirar o asfeyo.*
 Desalofegado. *Id.*
 Desalofegar. *Id.*
 Desalofiego. *Dejafofego.*
 Desaltradamente. *Id.*
 Desastrado. *Id.*
 Desaltre. *Id.*
 Desatacar. *Id.*
 Desatapar. *Destapar.*
 Desatado. *Id.*
 Delatar. *Id.*
 Desataviar. *Desenfeytar.*
 Desatentadamente. *Id.*
 Desatentado. *Id.*
 Desatiento. *Desatençaõ, ou Desattento.*
 Delatinadamente. *Id.*
 Desatinado. *Id.*
 Desatinar. *Id.*
 Desatino. *Id.*
 Desatravessar. *Id.*
 Desavenido. *Desavindo.*
 Desavenirse. *Desavirse.*
 Desavestado. *Desacostumado.*
 Desavetar. *Desacostumar.*
 Desautorizado. *Id.*
 Delautorizar. *Id.*
 Delayunarse. *Dessejuarse.*
 Desbalido. *Desvalido.*
 Desbalijar. *Roubar.*
 Desbaratado. *Id.*

Desbaratador. *Id.*
 Desbaratar. *Id.*
 Desbarate. *Id.*
 Desbarbado. *O que se tirou a barba.*
 Desbarbar. *Rapar, ou cortar a barba.*
 Desbarrar. *Id.*
 Desbastado. *Id.*
 Desbastar. *Id.*
 Desbocado. *Id.*
 Descabeçado. *Id.*
 Descabeçar. *Id.*
 Descabellado. *Escabellado.*
 Descaderar. *Derrear.*
 Descacer. *Descair. Mingoar.*
 Descalabrar. *Escalavrar.*
 Descalabradura. *Escalavradura.*
 Descalabrar. *Escalavrar.*
 Descalçar. *Id.*
 Descalço. *Id.*
 Descaminar. *Desencaminhar.*
 Descamino. *Descaminho.*
 Descampar. *Levantar o campo.*
 Descantadamente. *Descançadamente.*
 Descantado. *Descançado.*
 Descanto. *Descanço.*
 Descaperuçado. *Descarapuçado.*
 Descapillar. *Tirar a capa.*
 Descarado. *Id.*
 Descararse. *Desavergonhar-se.*
 Descargar. *Descarregar.*
 Descargo. *Id. ou Descarga.*
 Descarnar. *Id.*
 Descartar. *Id.*
 Descasamiento. *Divorcio.*
 Descasar. *Desquitarse.*
 Descavalgar. *Id. ou Apear do cavallo.*
 Descato. *Vid. Desacato.*
 Descaxear. *Esfascar.*
 Descenido. *Descingido.*
 Descenir. *Descingir.*
 Descercar. *Id.*
 Descerco. *O levantar o sitio.*
 Descelar. *Despregar.*
 Descoberto. *Descuberto.*
 Descobrir. *Id.*
 Descoger. *Desencolher. Tirar as pregas. Abrir.*
 Descolado. *Derrabado.*
 Descolar. *Derrabar.*
 Descolgar. *Desarmar. Tirar a*

armação, ou a colgadura.
 Descolorado. *Descorado.*
 Descolorar. *Descorar.*
 Descollado. *Enxuto. Descarnado, ou de poucas carnes.*
 Descomedidamente. *Id.*
 Descomedido. *Id.*
 Descomedimento. *Id.*
 Descomedirse. *Id.*
 Descomodidad. *Descommodo.*
 Descomprado. *Id.*
 Descompastado. *Id.*
 Descomponer. *Descompor.*
 Descomposicion. *Descompostura.*
 Descompostura. *Id.*
 Descompuestamente. *Descompostamente.*
 Descompuesto. *Descomposto.*
 Descomulgar. *Excommungar.*
 Descomunion. *Excommunhão.*
 Descconcertadamente. *Id.*
 Descconcertado. *Id.*
 Descconcertar. *Id.*
 Descconcerto. *Desconcerto.*
 Descconfiadamente. *Id.*
 Descconfiado. *Id.*
 Descconfiança. *Id.*
 Descconfiar. *Id.*
 Descconformar. *Id.*
 Descconforme. *Id.*
 Descconformidad. *Descconformidade.*
 Descconfortar. *Desanimar.*
 Descconocer. *Descconhecer.*
 Descconocido. *Descconhecido.*
 Descconocimiento. *Descconhecimiento.*
 Descconsolacion. *Descconsolação. Afflicção.*
 Descconsolado. *Id.*
 Descconsolar. *Id.*
 Descconsuelo. *Descconsolação.*
 Desccontar. *Id.*
 Descconveniencia. *Id.*
 Descconveniente. *Id.*
 Descconversable. *Descconversavel.*
 Descconversar. *Id.*
 Desccoraçonar. *ò Desccoraznar. Descoroçoar.*
 Desccordar. *Discordar.*
 Desccoronar. *Descoroar.*
 Desccortez. *Id.*
 Desccortezia. *Id.*
 Desccortezmente. *Id.*

Delcortezar. *Descascar, ou Escascar, ou tirar a cortiça.*
 Delcoler. *Id.*
 Delcolido. *Id.*
 Delcosedura. *Descosidura.*
 Delcostillar. *Quebrar as costellas.*
 Delconyuntar. *Desconjuntar, ou Deslocar.*
 Delcrecer. *Mingoar.*
 Descrecimiento. *Decrecimento, ou Decremento.*
 Delcreer. *Id.*
 Descrevir. *Descrever.*
 Delcrinado. *Escabellado.*
 Deseripcion. *Descricaoõ.*
 Descubierto. *Descuberto.*
 Delcubridor. *Descobridor.*
 Descubrimiento. *Descobrimiento.*
 Descuento. *Desconto.*
 Descuydadamente. *Descuidadamente.*
 Descuydado. *Descuidado.*
 Delcuydar-se. *Descuidar-se.*
 Descuydo. *Id.*
 Desculpa. *Id.*
 Delculpar. *Id.*
 Desde. *Id.*
 Desdeñ. *Desdem.*
 Desdeñar. *Desdenhar.*
 Desdentado. *Id.*
 Desdentar. *Id.*
 Deldezirse. *Desdizer-se.*
 Desdicha. *Desdita.*
 Desdichadamente. *Desditosamente.*
 Desdichado. *Desditoso.*
 Desdoblado. *Desdobrado.*
 Desdoblar. *Desdobrar.*
 Desdorar. *Desdourar.*
 Deldormir. *Acordar.*
 Desdoro. *Desdouro.*
 Desear. *Vid. Desear.*
 Desecha. *Desfeyta, ou Desfecho.*
 Detechar. *Desfechar.*
 Deselar. *Derreter-se o gelo.*
 Desembaraçadamente. *Id.*
 Desembaraçado. *Id.*
 Desembaraçar. *Id.*
 Desembaraço. *Id.*
 Desembarcadero. *Desembarcadouro.*
 Desembarcacion. *Desembarcaçãõ, Desembarque.*

Desembarcar. *Id.*
 Desembargar. *Id.*
 Desembargo. *Id.*
 Desembaynar. *Desembainhar.*
 Desembocado. *Id.*
 Delembocar. *Id.*
 Delembolsar. *Desembolçar.*
 Desemboltura. *Desenvoltura.*
 Desembolver. *Desenvolver.*
 Delemborrachar. *Id. ou Desembebedar.*
 Desembraçar. *Desapertar.*
 Desembravecer. *Id.*
 Desembravecido. *Id.*
 Desembriagar. *Desembebedar.*
 Delembuchar. *Desbuchar.*
 Delembuertamente. *Desenvoltamente.*
 Desembuelto. *Desenvolto.*
 Desemejar. *Vid. Desemejar.*
 Delempachado. *Id.*
 Desempachar. *Id.*
 Desemparejar. *Desemparelhar.*
 Desempedrar. *Id.*
 Desempegar. *Despegar.*
 Desempeñado. *Desempenhado.*
 Desempeñar. *Desempenhar.*
 Desempeño. *Desempenho.*
 Desempeorar. *Melhorar.*
 Desemperezar. *Espertar. Espriçucar.*
 Deplumado. *Depennado.*
 Deplumar. *Depennar.*
 Delempolvorar. *Desempear.*
 Desencabrestar. *Id.*
 Desencadenar. *Desencadear.*
 Desencaminar. *Desencaminhar.*
 Desencantar. *Id.*
 Desencapotar. *Tirar capote.*
 Delencarrillar. *Quebrar os queyxos.*
 Desencasar los hueslos. *Deslocar os ossos.*
 Desencastillar. *Desencastellar.*
 Delencavalgar piezas de artilleria. *Descavalgar peças de artelharia.*
 Desencaxado. *Id.*
 Desencaxar. *Id.*
 Desencerrar. *Id.*
 Desenclavar. *Despregar.*
 Desenclavijar. *Vid. Desenclavar.*
 Desencolar. *Desgrudar.*
 Delencuadernar. *Desencadernar.*

Defensado. *Id.*
 Defensadar. *Id.*
 Detentadado. *Id.*
 Defensamar. *Vid. Difamar.*
 Defensardclar. *Id.*
 Defensaxar. *Id.*
 Defensfrenadamente. *Defensfreadadamente.*
 Defentrenado. *Defensfreado.*
 Delentrenar. *Defensfrear.*
 Defengañadamente. *Defengañadamente.*
 Defengañado. *Defenganado.*
 Defengaño. *Defengano.*
 Delengrudar. *Desgrudar.*
 Delenhadado. *Defensadado.*
 Delenhadar. *Defensadar.*
 Delenhado. *Defensado.*
 Delenhastiar. *Defensastiar.*
 Defenlaçar. *Id.*
 Defenquadernar. *Desencadernar.*
 Delenredar. *Id.*
 Delentañar. *Aplacar.*
 Delenteñar. *Defensinar.*
 Desenterramiento. *Desenterrõ.*
 Delenterrar. *Id.*
 Desentonado. *Desentoadõ.*
 Desentonar. *Desentoar.*
 Desentorpecer. *Id.*
 Desentrañado. *Desentranhado.*
 Desentrañar. *Desentranhar.*
 Delenvaynar. *Desembainhar.*
 Deteredacion. *Desherdaçãõ.*
 Deseredado. *Desherdado.*
 Deseredar. *Desherdar.*
 Determanar. *Desfirmar.*
 Delertor. *Id.*
 Deservicio. *Deserviço.*
 Deservir. *Id.*
 Desesperacion. *Desesperaçãõ.*
 Desesperadamente. *Id.*
 Desesperado. *Id.*
 Desesperar. *Id.*
 Destetar. *Desmamar.*
 Desfalcar. *Id.*
 Desfallecer. *Id.*
 Desfallecido. *Id.*
 Desfallecimiento. *Desfallecimiento.*
 Desfamar. *Difamar.*
 Desfavor. *Id.*
 Desfavorecer. *Id.*
 Desfavorecido, ò Desfavorido. *Desfavorecido.*
 Desfaxar. *Defensaxar.*

Desfigurar. *Id.*
 Desflaquecer. *Enfraquecer.*
 Desfleinar. *Desfleymar.*
 Desfloramiento. *Desfloração.*
 Destlorar. *Id.*
 Desfogar. *Desafogar.*
 Desformar. *Id.*
 Destormidad. *Deformidade.*
 Desfrutar. *Id.*
 Desgajadura, ò Desgajo. *Rasgadura.*
 Desgajar. *Rasgar.*
 Desgalanear. *Desenfeytar.*
 Desgana. *Fastio.*
 Desganarse. *Enfastiarse.*
 Desgañar. *Arreganhar o dente.*
 Desgarrado. *Id.*
 Desgarrar. *Id.*
 Desgarro. *Id.*
 Desgayre. *Negligencia. Desdem.*
 Desgovernado. *Id.*
 Desgovernar. *Id.*
 Desgoverno. *Id.*
 Desgosnar. *Desengonçar.*
 Desgracia. *Desgraça.*
 Desgraciadamente. *Desgraçadamente.*
 Desgraciado. *Desgraçado.*
 Desgrenado. *Desgrenhado.*
 Desgustar. *Desgostar.*
 Desgusto. *Desgosto.*
 Desgustoso. *Desgostoso.*
 Desfarrapado. *Esfarrapado.*
 Desfarrapar. *Esfarrapar.*
 Desgayre. *Soslayo.*
 Deshazer. *Desfazer.*
 Deshazendado. *Ocioso.*
 Deshechizar. *Desenfeytiçar.*
 Deshecho. *Desfeyro.*
 Desheredar. *Desherdar.*
 Deshermanar. *Desfirmanar.*
 Desherrar. *Desferrar.*
 Desherrumbar. *Açacalar. Alimpar da ferrugem.*
 Deshevillar. *Desfivelar.*
 Deshilada. *Desfilada.*
 Deshilar. *Desfilar.*
 Deshincar lo hincado. *Arrancar.*
 Deshinchar. *Desinchar.*
 Deshogadamente. *Desafogadamente.*
 Deshogado. *Desafogado.*
 Deshogar, ò Desfogar. *Desafogar.*
 Delojar. *Desfolhar.*

Deshollinar. *Tirar a ferrugem da chaminè.*
 Deshonestamente. *Id.*
 Deshonestar. *Vid. Deshonrar.*
 Deshonestidad. *Desonestidade.*
 Deshonesto. *Id.*
 Deshonor. *Deshonra.*
 Deshonrar. *Id.*
 Deshora. *Deshoras.*
 Deshuziar. *Estar desamparado dos Medicos.*
 Desjarretar. *Jarretar.*
 Desidia. *Id.*
 Desierto. *Deserto.*
 Designado. *Id.*
 Designar. *Id.*
 Desigual. *Id.*
 Desigualar. *Id.*
 Desigualdad. *Desigualdade.*
 Desigualmente. *Id.*
 Desinio. *Designio.*
 Desinteresadamente. *Desinteresadamente.*
 Desinteresado. *Desinteressado.*
 Desinteresic. *Desinteressic.*
 Desistir. *Id.*
 Desladrillar. *Desladrilhar.*
 Deslatar, ò Desparar. *Despedir, ou Disparar.*
 Deslavado. *Id.*
 Deslavar. *Id.*
 Deslaydar. *Afear. Desfigurar.*
 Desleal. *Id.*
 Deslealdad. *Deslealdade.*
 Deslealmente. *Id.*
 Deslechegar. *Vide. Desfolhar vinhas.*
 Desleir. *Delir.*
 Deslenguado, que no habla. *Que não tem lingua. Mudo.*
 Deslenguado, que habla mucho. *Lingoareyro.*
 Deslenguamiento. *Loquacidade. Maledicencia.*
 Desleydo. *Chupado. Mnyto magro. Ethego.*
 Desliar. *Id.*
 Desligar. *Desatar.*
 Deslindar. *Id. ou Demarcar.*
 Deslindura. *Demarcação.*
 Deslizar. *Id. ou Escorregar.*
 Deslizadero. *Escorregadouro, ou Resvaladeyro.*
 Desloar. *Desgabar. Vituperar.*
 Deslomado. *Deslombado.*
 Deslomar. *Derrcar. Alombar.*

Deslombar.
 Deslumbamiento. *Deslumbamento.*
 Deslumbrar. *Id.*
 Deslustrar. *Id.*
 Deslustre. *Id.*
 Desluzido. *Id.*
 Desluzir. *Id.*
 Desmacelado. *Desmazelado.*
 Desmalar la mala. *Abrir a mala.*
 Desman. *Erro. Desvio.*
 Desmanarse de la manda. *Não seguir a ordem.*
 Desmandarle. *Id. ou Desfregar-se.*
 Desmantelar. *Id.*
 Desmar. *Colher os dizimos.*
 Desmarañar. *Desembrulhar.*
 Desmarrido. *Murcho.*
 Desmarrirse. *Secarse.*
 Desmasia. *Vid. Demasia.*
 Desmayado. *Desmaiado.*
 Desmayar. *Desmaiar.*
 Desmayo. *Desmaio.*
 Desmazelado. *Id. ou Desalinhado.*
 Desmedido. *Id.*
 Desmedirse. *Id.*
 Desmedrar. *Id.*
 Desmejorar. *Desmelhorar.*
 Desmelenado. *Desgrenhado, ou Escabellado.*
 Desmembracion. *Desmembramento. Desmembração.*
 Desmembrar. *Id.*
 Desmemoriado. *Id.*
 Desmentido. *Id.*
 Desmentir. *Id.*
 Desmenuzar. *Esminçar. Esmingalhar.*
 Desmenuzable. *Trivial.*
 Desmeollar. *Desmiolar.*
 Desmerecer. *Id.*
 Desmerecimiento. *Desmerecimento.*
 Desmesura. *Irreverencia. Descomedimento.*
 Desmeturado. *Id. ou Descomedido.*
 Desmesurarse. *Descomedirse. Perder o respeito.*
 Desmigajar. *Esmigalhar.*
 Desmintir. *Vid. Desmentir.*
 Desmirado. *Inadvertido. Inconsiderado.*

- Desmiramiento. *Inconsideração.*
 Desmochar. *Mutilar. Truncar.*
 Desmoler. *Moerse. Consumirse.*
 Desmoler la vianda. *Esmoer o comer.*
 Desmoler. *Esminçar. Esmoer.*
 Desmoledura. *Cosimento. Digeção.*
 Desmontado. *Id.*
 Desmontar. *Id.*
 Desmoronar. *Id.*
 Desmoronar la tierra. *Quebrantar torrones. Destroar.*
 Desnarigar. *Id.*
 Desnatar. *Tirar a nata.*
 Desnaturalizacion, ò Desnaturalizamiento. *Desnaturalização.*
 Desnaturar, ò Desnaturalizar. *Desnaturalizar.*
 Desnegarle de lo dicho. *Desdizerse.*
 Desnervar. *Debilitar. Enfraquecer.*
 Desnudado. *Despido.*
 Desnudar. *Despir.*
 Desnudez. *Nudeza.*
 Desnudo. *Nú. Despido.*
 Desobedecer. *Id.*
 Desobediencia. *Id.*
 Desobediente. *Id.*
 Desobedientemente. *Id.*
 Desobligado. *Desobrigado.*
 Desobligar. *Desobrigar.*
 Defocupado. *Id.*
 Defocuparse. *Id.*
 Defolacion. *Afolação.*
 Detolar. *Afolar.*
 Desoñado. *Disonante, ou Dissono.*
 Desonestar, Desonor, &c. *Vid. Deshonestar. Deshonor.*
 Desopilacion. *Desopillação. Desobstruencia.*
 Desopilar. *Id.*
 Detora. *Vid. Deshora.*
 Detorden. *Desordem.*
 Detordenadamente. *Id.*
 Detordenado. *Id.*
 Detordenar. *Id.*
 Detorejar. *Desorelhar.*
 Detossado. *Id.*
 Detostar. *Id.*
 Tom. VIII,
- Desovar. *Id.*
 Desovillar. *Desfazer o novello.*
 Despachado. *Id.*
 Despachador. *Id.*
 Despachar. *Id.*
 Despacho. *Id.*
 Despagarse de algo. *Descontar-se, ou não se dar por pago de alguma cousa.*
 Despajadura del grano. *Debulha.*
 Despalmar. *Id. ou Espalmar.*
 Despampanar. *Desfolhar.*
 Desparar. *Disparar.*
 Desparate. *Disparate.*
 Desparecer. *Desapparecer*
 Desparpajar. *Espalhar. Desparzir, ou Esparzir.*
 Despavezar *Vid. Despavilar.*
 Despavilar. *Espivitar.*
 Despaviladera. *Espivitador.*
 Despavorido. *Amedrontado.*
 Despavorir. *Amedrontar.*
 Despear. *Id.*
 Despechar. *Fazer acintes.*
 Despecho. *Despeyto. Acinte.*
 Despechugar. *Despeytorar.*
 Despedaçado. *Id.*
 Despedaçar. *Id.*
 Despedida. *Id.*
 Despedido. *Id.*
 Despedir. *Id.*
 Despedrar, ò Despedrugar. *Desempedrar.*
 Despegado. *Id.*
 Despegar. *Id.*
 Despego. *Id.*
 Despejado. *Id.*
 Despejados montes. *Montes calvos.*
 Despejar. *Id.*
 Despeluzarte. *Arripiar o cabello.*
 Despenar. *Id.*
 Despendedor. *Vid. Despenfero.*
 Despender. *Id.*
 Despeñadero. *Despenhadeyro.*
 Despeñar. *Despenhar.*
 Despeño. *Despenho. Precipicio.*
 Desperacion. *Vid. Desesperacion.*
 Desperdiado. *Desperdiçado.*
 Desperdiçar. *Desperdiçar.*
 Desperdicio. *Desperdiço.*
- Desperezarse. *Espriguiçar-se.*
 Despertado. *Id.*
 Despertador. *Id.*
 Despertar. *Id.*
 Despesar. *Desprazer.*
 Despetar. *Fazer a despeza. Fazer os gastos.*
 Despicarte. *Id.*
 Despierto. *Esperto.*
 Despintar. *Id.*
 Despiojar. *Espiolhar.*
 Desplazer. *Nombre. Desprazer.*
 Desplazer. *Verbo. Desagradar Desgustar.*
 Desplazible. *Desagradable. Desagradavel.*
 Desplegadura. *Despregadura.*
 Desplegar. *Despregar.*
 Desplomar. *Tirar o chumbo.*
 Desplumado. *Depennado.*
 Desplumar. *Depennar.*
 Despoblado. *Despoavado.*
 Despoblar. *Despovoar.*
 Despoterar. *Desapoderar.*
 Despejado. *Despoado.*
 Despojar. *Despojar.*
 Despojo. *Despojo.*
 Despolvorear. *Desempcar.*
 Despolvorizar. *Vid. Despolvorear.*
 Despolado. *Id.*
 Desposar. *Id.*
 Desposorio. *Id.*
 Desposseer. *Desapossar.*
 Despotico. *Id.*
 Despreciado. *Desprezado.*
 Despreciador. *Desprezador.*
 Despreciar. *Desprezar.*
 Desprecio. *Desprezo. Menoscabo.*
 Desprender. *Id.*
 Desprez. *Desprezo.*
 Desprivar. *Descabir da privança.*
 Desproporcion. *Desporporção.*
 Desproporcionado. *Id.*
 Despropositadamente. *Id.*
 Despropositado. *Id.*
 Desproposito. *Id.*
 Despues. *Depois*
 Despuntar. *Despontar.*
 Despuntar de agudo. *Trefler.*
 Desquadernar. *Desencadernar.*
 Detquajar. *Descolhar.*

Desquartizar. *Esquartejar.*
 Desquaxar. Vid. *Desquajar.*
 Desque. *Desdeque.*
 Desquiciar. *Desengonçar.*
 Desquilo. *Tofadoura.*
 Desquitar. *Id.*
 Desquixadar, ò Desquixarar.
Quebrar os queyxos.
 Desreglado. *Desregrado.*
 Desreglar. *Desregrar.*
 Desfronchar. *Desframar.*
 Desoltrado. *Desfigurado.*
 Desoltrar. *Desfigurar.*
 Desrota. Vid. *Derrota.*
 Deslabrido, y Deslabrimien-
 to. Vid. *Desabrido, y Des-*
abrimiento.
 Desleable. *Desejavel.*
 Desleado. *Desleado.*
 Deslejar. *Desejar.*
 Deslejança. *Dessemelhan-*
ça.
 Deslemejante. *Dessemelhante.*
 Deslemejantemente. *Deseme-*
lhantemente.
 Deslejo. *Desejo.*
 Desleoso. *Desefoso.*
 Deslervicio, y Deslervir. Vid.
Deservicio, y Deservir.
 Desolacion, y Desollar. Vid.
Desolacion, y Desolar.
 Desollado. *Esfolar.*
 Desluella caras. *Esfolacaras.*
 Destajar. *Vender por miado.*
Distribuir mindamente.
 Destajero. *O official, que toma*
obras de empreytada. Em-
preyteyro.
 Destajo. *Obra de empreytada.*
 Destapar. *Id.*
 Destechar. *Destelhar.*
 Destellar. Vid. *Destilar.*
 Destemplança. *Destemperan-*
ça. Destemperamento.
 Destempladamente. *Destem-*
peradamente.
 Destemplado. *Destempera-*
da.
 Destemplar. *Destemperar.*
 Destemple. *Intemperie.*
 Desterrado. *Id.*
 Desterrar. *Id.*
 Desterronar. *Destorroar.*
 Destetar. *Desmamar.*
 Destexer. *Destecer.*
 Destierro. *Desterro.*

Destilado. *Estillado.*
 Destiladera. *Lambique.*
 Destiladero. *Estillador.*
 Destilar. Distilar. *Estillar.*
 Destinado. *Id.*
 Destinar. *Id.*
 Destino. *Id.*
 Destinar las colmenas. *Crestar*
as colmeas.
 Destituir. *Id.*
 Destituto. *Destituído.*
 Destocar. *Destoucar.*
 Destorcer. *Id.*
 Destorvar. *Estorvar.*
 Destorvo. *Estorvo.*
 Destrahir. *Distrahir.*
 Destral, ò Segur de hierro.
Machado.
 Destraleja. *Machadinha.*
 Destrancar. *Id.*
 Destravar. *Id.*
 Destraydo. *Distrahido.*
 Destraymiento. *Distrahimen-*
to.
 Destrayr. *Distrahir.*
 Destreza. *Id.*
 Destricto. *Districto.*
 Destripar. *Estripar.*
 Destripar. *Fazer perder os es-*
tribos.
 Destroçado. *Id.*
 Destroçar. *Id.*
 Destrocar. *Id.*
 Destroço. *Id.*
 Destron. *Agua do cego.*
 Destroncado. *Id.*
 Destroncar. *Id.*
 Destruycion, ò Destruccion.
Destruicão.
 Destruydo. *Destruído.*
 Destruydor. *Destruidor.*
 Destruyr. *Destruir.*
 Desvalido. *Id.*
 Desvalimiento. *Desvalimento.*
 Desvalor. *Cobardia.*
 Desvan. *Sotaõ.*
 Desvanar. Vid. *Devanear.*
 Desvanecer. *Id.*
 Desvanecido. *Id.*
 Desvanecimiento. *Desvaneci-*
mento.
 Desvarar. *Escorregar.*
 Desvariar. *Id.*
 Desvario. *Id.*
 Desvaynar. *Desembainhar.*
 Desvelado. *Id.*

Desvelar. *Id.*
 Desvelo. *Id.*
 Desvenar. *Cortar as veas.*
 Desvencijarte. *Quebrar.*
 Desventura. *Desaventura.*
 Desventuradamente. *Desavê-*
turadamente.
 Desventurado. *Desaventura-*
do.
 Desvergonçadamente. *Des-*
avergonhadamente.
 Desvergonçado. *Desavergo-*
nhado.
 Desvergonçarse. *Desavergo-*
nharse.
 Desverguença. *Desavergonha-*
mento.
 Desviado. *Id.*
 Desviar. *Id.*
 Desvio. *Id.*
 Desunion. *Desunião.*
 Desunir. *Id.*
 Detulado. *Id.*
 Detuso. *Id.*
 Detygual, &c. Vide *Desigual,*
&c.

DET

Detardar. Vid. *Retardar.*
 Detencion, ò Detenencia.
Detença.
 Detener. *Deter.*
 Detenido. *Detido.*
 Detenimiento. *Detença.*
 Deterior. *Id.*
 Deteriorar. *Id.*
 Determinacion. *Determina-*
ção.
 Determinadamente. *Id.*
 Determinado. *Id.*
 Determinar. *Id.*
 Detestable. *Detestavel.*
 Detestacion. *Detestação.*
 Detestado. *Id.*
 Detestar. *Id.*
 Detraccion. *Detracção.*
 Detraçtar. *Detrahir.*
 Detraçtor. *Id.*
 Detraer. *Detrahir.*
 Detrás. *Detraz.*
 Detrimiento. *Detrimento.*

DEV

Devanaderas. *Dobadeyras.*
 Devanadera. *Dobadoura.*
 Devanar. *Dobar.*
 Devanear. *Sonhar. Tontear.*
 Devanco. *Id. Delirio.*

Devantal. *Avental.*
 Devanter. Ciudad. *Id.*
 Deuda. *Divida.*
 Deudor. *Devedor.*
 Devedar. Vedar. *Prohibir.*
 Dever. *Id.*
 Deveras. *Id.*
 Deviar. *Desviar.*
 Deviacion. *Desvio.*
 Devidamente. *Id.*
 Devido. *Id.*
 Deviedo. *Prohibiçãõ.*
 Devisa. *Divisa.*
 Devilar. *Divisar.*
 Devocion. *Devoçãõ.*
 Devocionario. *Id.*
 Devolucion. *Devoluçãõ.*
 Devoluto. *Id.*
 Devorar. *Id.*
 Devotamente. *Id.*
 Devoto. *Id.*
 Deuteronomio. *Id.*

D E X

Dexacion. *Deyxaçãõ.*
 Dexado. *Deyxado.*
 Dexar. *Deyxar.*
 Dexo. Fin de cada cosa. *Ca-*
bo. Fim.
 Dexo. *Restante. Sobejo.*

D E Z

Dezena. *Id.*
 Dezeno. *Decimo.*
 Dezidor. *Fallador.*
 Deziembre. *Dezembro.*
 Dezima. *Decima.*
 Dezir. *Dizer.*
 Deziseis. *Dezaseis.*
 Dezisiete. *Dezasete.*
 Dezinueve. *Dezanove.*
 Deziocho. *Dezoyto.*
 Dezmar. *Dizimar.*
 Dezmero *Dizimeyro, ou Di-*
zimador.

D I A

Dia. *Id.*
 Diabalaustia. Termino Phar-
 maceutico. *Id.*
 Diabalzemer. Termino Phar-
 maceutico. *Id.*
 Diabetes. Termino Medico.
Id.
 Diablo. *Diabo.*
 Diablura. *Diabrura.*
 Diabolico. *Id.*
 Diaborax. *Id.*
 Diabotano. *Id.*

Tom VIII.

Diabryonias. *Id.*
 Diabuglossi. *Id.*
 Diacalamintes. *Id.*
 Diacartamo. *Id.*
 Diacassia. *Id.*
 Diacaftoreo. *Id.*
 Diacatholicon. *Diacatholi-*
caõ.
 Diachalciteos. *Id.*
 Diachilen. *Diachylaõ.*
 Diacinnabaris. *Id.*
 Diacinamomo. *Diacinnamo-*
mo.
 Diacodion. *Diacodio.*
 Diacolocynthidos. *Id.*
 Diaconadgo. *Diaconado.*
 Liãcono. *Id.*
 Diãcoro. *Id.*
 Diacofto. *Id.*
 Diacroco. *Id.*
 Diacrifal. *Id.*
 Diacurcuma. *Id.*
 Diacymino. *Id.*
 Diadema. *Id.*
 Diãtano. *Id.*
 Diãfarfara. *Id.*
 Diatenicion. *Diaphenicãõ.*
 Diaforetico. *Id.*
 Diafragma. *Id.*
 Diafragmatico. *Id.*
 Diagalanga. *Id.*
 Diahyflope. *Id.*
 Diagarganta. *Diagargante.*
 Diagnostico. *Id.*
 Diagonal. *Id.*
 Diagrydio. *Id.*
 Diãjalapa. *Id.*
 Dialacca. *Id.*
 Dialauro. *Id.*
 Dialectica. *Id.*
 Dialectico. *Id.*
 Dialecto. *Id.*
 Dialogo. *Id.*
 Dialtea. *Id.*
 Dialuna. *Id.*
 Diamanna. *Id.*
 Diamante. *Id.*
 Diamantino. *Id.*
 Diamargariton. *Id.*
 Diambar. *Id.*
 Diametral. *Id.*
 Diametralmente. *Id.*
 Diametro. *Id.*
 Diamomia. *Id.*
 Diamoro. *Id.*
 Diamomfia. *Id.*

Diamusco. *Id.*
 Diana. *Id.*
 Diapalma. *Id.*
 Diapafon. *Diapazaõ.*
 Diapedifis. *Id.*
 Diapente. *Id.*
 Diaphenicon. *Diaphenicãõ.*
 Diaphragma. *Diafragma.*
 Diaplantago. *Id.*
 Diapompholygos. *Id.*
 Diaprafio. *Id.*
 Diaprunis. *Id.*
 Diapyrites. *Id.*
 Diaquilon. *Diaquilaõ.*
 Diariamente. *Id.*
 Diario. *Id.*
 Diarrea. *Diarrhea.*
 Diarrodon. *Id.*
 Diãtaturno. *Id.*
 Diãcordio. *Id.*
 Diãsebesten. *Id.*
 Diãfene. *Id.*
 Diãspermaton. *Id.*
 Diãstole. *Id.*
 Diãluccino. *Id.*
 Diãtulphuris. *Id.*
 Diãtartaro. *Id.*
 Diãthamaron. *Id.*
 Diãthezeron. *Diãthezeraõ.*
 Diãtragaganthe. *Id.*
 Diãturbith. *Id.*
 Diãturbeto. *Id.*
 Diãzingibar. *Id.*

D I B

Dibuxador. *Debuxador, ou De-*
buxante.
 Dibuxado. *Debuxado.*
 Dibuxar. *Debuxar.*
 Dibuxo. *Debuxo.*

D I C

Dicernir. Vid. *Discernir.*
 Dicha. *Dita.*
 Dicho. *Dito.*
 Dichosamente. *Ditosamente.*
 Dichoso. *Ditoso.*
 Dicion. *Dicçãõ.*
 Dicionario. *Diccionario.*
 Diciplina. Vid. *Disciplina.*
 Dictador. *Id.*
 Dictamen. *Distame.*
 Dictamo. *Id.*
 Dictar. *Id.*

D I E

Diente. *Dente.*
 Dieppa. Ciudad. *Id.*
 Dieresis. Figura. *Id.*

g ij

Diesis.

Dicfis. Termino Musico. *Idem.*
 Dieftra. *Maõ direyta.*
 Dietro. *Destro.*
 Dieta. *Id.*
 Diez. *Dez.*
 Diezvaronadgo. *Decemvirato;*
 Diezvarones. *Decemviro.*

DIF

Difamacion. *Diffamação.*
 Difamado. *Diffamado.*
 Difamador. *Diffamador.*
 Difamar. *Diffamar.*
 Difamatorio. *Diffamatorio.*
 Diferencia. *Diferença.*
 Diferenciar. *Diferençar.*
 Diferente. *Diferente.*
 Diferentemente. *Diferente-mente.*
 Diferir. *Differir.*
 Difícil. *Difficil.*
 Difícilmente. *Difficilmente.*
 Dificultad. *Difficuldade.*
 Difícultar. *Difficultar.*
 Difícultosamente. *Difficultosamente.*
 Dificultoso. *Difficultoso.*
 Difinicion. Vid. *Definicion.*
 Diforme. Vid. *Deforme.*
 Difundir. *Diffundir.*
 Difusamente. *Diffufamente.*
 Difusion. *Diffusão.*
 Difusivo. *Diffufivo.*
 Difuso. *Diffuso.*
 Difunto. Vid. *Defunto.*

DIG

Digerir. *Id.*
 Diges. *Dixes.*
 Digestion. *Digestão.*
 Digestivo. *Id.*
 Digesto. *Id.*
 Dignamente. *Id.*
 Dignar. *Id.*
 Dignidad. *Dignidade.*
 Digno. *Id.*
 Digression. *Digressão.*

DIL

Dilacion. *Dilação.*
 Dilatacion. *Dilatação.*
 Dilatadamente. *Id.*
 Dilatado. *Id.*
 Dilatador. *Id.*
 Dilatar. *Id.*

Dileccion. *Dileção.*
 Lilecto. *Querido.*
 Dilemma. *Id.*
 Dilemmatico. *Id.*
 Diligencia. *Id.*
 Diligenciar. *Id.*
 Diligente. *Id.*
 Diligentemente. *Id.*
 Diluvio. *Id.*
 Dimension. *Dimensão.*
 Diminucion. *Diminuição.*
 Diminuido. *Id.*
 Diminuir. *Id.*
 Diminutivo. *Id.*
 Diminuto. *Id.*

DIN

Dinamarca. Reyno. *Id.*
 Dinamente. *Id.*
 Dinante. Ciudad. *Id.*
 Dinalta. *Dynasta.*
 Dinero. *Dinheyro.*
 Dineroso. *Endinheyrado.*
 Dinidad. Vid. *Dignidad.*
 Dino. Vid. *Digno.*

DIO

Dio. Ciudad. *Id.*
 Diocefano. *Id.*
 Diocesis. *Diocese.*
 Dionysios juegos. *Jogos Dionysios.*
 Dioptra. *Id.*
 Dioptrica. *Id.*
 Diorefis. Termino de Medico. *Id.*
 Dios. *Deus.*
 Diosa. *Deosa.*

DIP

Diphtongo. *Id.*
 Diploa. *Id.*
 Diploma. *Id.*
 Diputado. Vid. *Deputado.*
 Diputar. Vid. *Deputar.*

DIQ

Dique. *Id.*

DIR

Diras. *Id.*
 Direccion. *Direção.*
 Directamente. *Id.*
 Directivo. *Id.*
 Directo. *Direyto.*
 Director. *Id.*
 Dirigido. *Id.*
 Dirigir. *Id.*
 Dirimente. *Id.*
 Dirimir. *Id.*

DIS

Disceptacion. *Disputa. Contenda. Debate.*
 Dilceptar. *Disputar.*
 Diltcernir. *Id.*
 Dilcitrar. *Decifrar.*
 Dilciplina. *Id.*
 Disciplinable. *Disciplinavel.*
 Disciplinado. *Id.*
 Dilciplinantes. *Id.*
 Dilciplinar. *Id.*
 Dilcipulo. *Id.*
 Dilco. *Id.*
 Dilcordancia. *Id.*
 Dilcordar. *Id.*
 Dilcorde. *Id.*
 Dilcordia. *Id.*
 Dilcoyuntar. *Desconjuntar.*
 Dilcrafia. Termino de Medico. *Dyscrasia.*
 Dilcrecion. *Discrição.*
 Dilcrepancia. *Id.*
 Dilcrepante. *Id.*
 Dilcretamente. *Id.*
 Dilcreto. *Id.*
 Dilculpar. Vid. *Desculpar.*
 Dilcurrir. *Discorrer.*
 Dilcursivo. *Id.*
 Dilcurso. *Id.*
 Dilcutir. *Id.*
 Dilsenteria. *Dysenteria.*
 Dilerto. *Eloquente. Bemfalante.*
 Dilstama. *Mã fama. Infamia.*
 Dilstamar. *Diffamar.*
 Dilstavor. *Desfavor.*
 Dilstufa. *Desconfiança.*
 Dilstorine. *Deforme.*
 Dilstraqado. *Disfarçado.*
 Dilstraqar. *Disfarçar.*
 Dilstfraz. *Disfarce.*
 Dilstgracia. *Desgraça.*
 Dilstgustar. *Desgostar.*
 Dilstgusto. *Desgosto.*
 Dilstnio. *Desnio.*
 Dilstlate. *Erro. Disparate.*
 Dilstminuir. Vid. *Diminuir.*
 Dilstmada. Ciudad. *Id.*
 Dilstparar. Vid. *Desparar.*
 Dilstparate. *Id.*
 Dilstparidad. *Disparidade.*
 Dilstpendio. *Id.*
 Dilstpensacion. *Dispensa; ou Dispensação.*
 Dilstpensador. *Id.*

DIS

Dispensar. *Id.*
 Disponer. *Dispor.*
 Disposicion. *Disposiçãõ.*
 Dispuesto. *Disposto.*
 Disputar. *Apontar.*
 Disputable. *Disputavel.*
 Disputacion. *Disputa.*
 Disputador. *Id.*
 Disputar. *Id.*
 Distencion. *Distençãõ.*
 Dissentir. *Id.*
 Dissimilitud. *Dessemelhança.*
 Dissimulacion. *Dissimulaçãõ.*
 Dissimuladamente. *Id.*
 Dissimulado. *Id.*
 Dissimular. *Id.*
 Dissimulo. *Dissimulaçãõ.*
 Dissipacion. *Dissipaçãõ.*
 Dissipar. *Id.*
 Dissipador. *Esfragador.*
 Dissipar. *Id.*
 Dissolucion. *Disoluçãõ.*
 Dissolver. *Id.*
 Dissolutivo. *Id.*
 Dissoluto. *Id. ou Dissolvido.*
 Dissonancia. *Id.*
 Dissonante. *Id. ou Dissono.*
 Dissonar. *Id.*
 Dissono. *Id.*
 Disuadir. *Id.*
 Distancia. *Id.*
 Distar. *Id.*
 Distension. *Extensãõ.*
 Distendido. *Estendido.*
 Distender. *Estender.*
 Distico. *Id.*
 Destilar. Vid. *Destilar, &c.*
 Destilatorio. *Lambique.*
 Distincion. *Distincçãõ.*
 Distinguable. *Distinguiavel.*
 Distinguir. *Id.*
 Distintamente. *Id.*
 Distintivo. *Id.*
 Distraccion. *Distracçãõ.*
 Distraher. *Distrahir.*
 Distrahido. *Id.*
 Distraymiento. *Distrabimento.*
 Distribucion. *Distribuiçãõ.*
 Distribuido. *Id.*
 Distributiva Justicia. *Justiça*
Distributiva.
 Distrito. *Id.*
 Disturbacion. *Estorvo.*
 Disturbar. *Estorvar.*
 Disuadir. *Disuadir.*
 Dita. *Id. ou Dicha.*
 Tom. VIII.

DIV

Ditador. Titulo honorifico.
Id.
 Ditamen. *Dictame.*
 Ditamo. *Dictamo.*
 Ditar. *Dictar.*
 Ditono. Termino Musico. *Id.*
 DIV
 Diva. *Deosa.*
 Divagar. *Id.*
 Divan. Termino Turquesco.
Divãõ.
 Divertamente. *Id.*
 Diversidad. *Diversidade.*
 Diversificar. *Id.*
 Diverfion. *Diversãõ.*
 Diverfo. *Id.*
 Diverforio. *Id.*
 Divertido. *Id.*
 Dividir. *Id.*
 Diviesfo. *Fruncho.*
 Divinacion. *Predicçãõ. Adi-*
vinhaçãõ.
 Divinamente. *Id.*
 Divinar. *Adivinhar.*
 Divinidad. *Divindade.*
 Divino. *Id.*
 Divino, que divina. *Adevi-*
nhador, ou Adevinho.
 Divisa. *Id.*
 Divisar. *Id.*
 Divisible. *Divisivel.*
 Division. *Divisaõ.*
 Diviso. *Id.*
 Divo. *Santo.*
 Divorcio. *Id.*
 Diuretico. *Id.*
 Diurnal. *Diurno.*
 Diurno. *Diurno.*
 Diuturnidad. *Diuturnidade.*
 Divulgado. *Id.*
 Divulgar. *Id.*
 Dixer. *Id.*
 Diziembre. *Dezembro.*
 DOB
 Dobra. Moneda. *Dobra.*
 Dobladamente. *Dobradamen-*
te, ou em dobro.
 Doblado. *Dobrado.*
 Dobladete. *Refeyto. Gordi-*
nho.
 Dobladura. *Dobradura.*
 Doblar. *Dobrar.*
 Doble. *Dobrado.*
 Doblegable. *Dobradico.*
 Doblêz, ò Dobleza. *Dobrêz.*
 Doblon. *Dobraõ.*

DOC

77

DOC

Doceno. *Doze, ou Duodeci-*
mo.
 Docil. *Id.*
 Docilidad. *Docilidade.*
 Doctamente. *Id.*
 Docto. *Douto.*
 Doctrina. *Dontrina.*
 Documento. *Id.*
 DOG
 Dogal. *Cordel.*
 Dogma. *Id.*
 Dogmatico. *Id.*
 Dogmatista. *Id.*
 DOL
 Dola de Carpintero. *Playna.*
 Dola Ciudad. *Id.*
 Dolar. *Aplaynar. Fazer lizo*
com playna.
 Dolencia. *Doença.*
 Doler. *Doer.*
 Doliente. *Doente.*
 Dolo. *Id.*
 Dolor. *Dor. Dolor de costa-*
do. Pleuriz.
 Dolorido. *Dorido.*
 Dolorosamente. *Id.*
 Doloroso. *Id.*
 DOM
 Domable. *Domavel.*
 Domado. *Id.*
 Domador. *Id.*
 Domadora. *Id.*
 Domar. *Id.*
 Dombes. Principado. *Id.*
 Domesticable. *Domesticavel.*
 Domesticar. *Id.*
 Domestico. *Id.*
 Domicilio. *Id.*
 Dominacion. *Dominaçãõ.*
 Dominado. *Id.*
 Dominador. *Id.*
 Dominadora. *Id.*
 Dominante. *Id.*
 Dominar. *Id.*
 Domingo. *Id.*
 Dominical. *Id.*
 Dominio. *Id.*
 DON
 Don. Titulo. *Dom.*
 Don. Dativa. *Dom.*
 Donacion. *Doaçãõ.*
 Donadio. *Donativo.*
 Donado. *Dado.*
 Donar. *Dar.*
 Donatario. *Id.*

Donativo. *Id.*
 Donato. *Id.*
 Donaverte. Ciudad. *Id.*
 Donayre. *Id.* Graça. Despejo.
 Donayrosamente. *Ayrosamen-*
te.
 Donayroso. *Ayroso.*
 Donchery. Ciudad. *Id.*
 Doña. *Dona.*
 Donoso. *Id.*
 Donzel. *Id.*
 Donzella. *Donzella.*

DOR

Dorada Pescado. *Dourada.*
 Doradilla Yerva. *Douradinha.*
 Dorado. *Dourado.*
 Dorador. *Dourador.*
 Doradura. *Douradura.*
 Dorchester. Ciudad. *Id.*
 Dordoña. Rio. *Dordonha.*
 Doria. Rio. *Id.*
 Dorico. *Id.*
 Dorida. Region. *Id.*
 Dormidera. *Dormideyra.*
 Dormidor, ò Dormilon. *Dor-*
minhoco.
 Dormir. *Id.*
 Dormitorio. *Id.*
 Dorostoro. Ciudad. *Id.*
 Dortmunda. Ciudad. *Id.*

DOS

Dos. *Dous.*
 Dosa, ò Termino de Me-
 dico. *Dofis.*
 Dofel, ò Dofiel. *Docel.*
 Dofis. *Id.*

DOT

Dotacion. *Dotação.*
 Dotado. *Id.*
 Dotal. *Id.*
 Dotar. *Id.*
 Dote. *Id.*
 Dotamente. *Doutamente.*
 Doto. *Douto.*
 Dotor. *Doutor.*
 Dotoramiento. *Doutoramen-*
to.
 Dotorar. *Doutorar.*
 Dotrina. *Dontrina.*
 Dotrinado. *Doatrinado.*
 Dotrinante. *Dontrinante.*
 Dotrinar. *Dontrinár.*

DOZ

Doze. *Id.*
 Dozena. *Duzia.*
 Dozientos. *Duzentos.*

DRA

Dragante. *Adragante.*
 Dragma. *Drachma.*
 Drago. Rio. *Id.*
 Dragoman. *Lingoa, ou Inter-*
prete.
 Dragon. *Dragão.*
 Dragoncia. Yerva. *Dragoey-*
ra, ou Serpentina.
 Dragonera. isla. *Id.*
 Dragonte. Yerva. *Id.*
 Draguiñan. Ciudad. *Dragui-*
nhan.

Drama. *Drachma.*
 Drama. Obra Poetica. *Id.*
 Draigo. Vid. *Trafgo.*

DRO

Droga. *Id.*
 Dromedario. *Id.*

DRU

Druydas. *Id.*

DRY

Dryadas. *Id.*

DUA

Duai. Ciudad. *Id.*

Dual. *Id.*

Duana. Vid. *Adnana.*

Duar. *Aduar.*

DUB

Dubitacion. *Duvida.*

Dublin. Ciudad. *Id.*

DUC

Ducado. *Id.*

Ducal. *Id.*

Duçaina. Vid. *Dulçaina.*

DUD

Duda. *Duvida.*

Dudar. *Duvidar.*

Dudosamente. *Duvidosamen-*
te.

Dudoso. *Duvidoso.*

DUE

Duela. *Aduela.*

Duelo. *Duello.*

Duende. *Id.*

Duendo. Manío. *Domestico.*

Dueña. *Dona, ou Senhora.*

Dueño. *Senhor, ou Dono.*

DUL

Dulçayna. *Doçaina.*

Dulce. *Doce.*

Dulcedumbre. *Manfidaõ.*

Dulcemente. *Docemente.*

Dulçorar. *Adoçar.*

Dulçura. *Doçura.*

Dulía. *Id.*

DUN

Duna. Rio. *Id.*

Dunas. *Id.*

Dunquerque. *Id.*

DUP

Duplicacion. *Duplicação.*

Duplicado. *Id.*

Duplicar. *Id.*

Duplices. *Id.*

DUQ

Duque. *Id.*

Duqueza. *Id.*

DUR

Dura. *Id. ou Duração.*

Durable. *Duravel.*

Duracion. *Duração.*

Dura-mater. Termino Ana-
 tomico. *Id.*

Durante. *Id.*

Durafno. Fruto. *Durazão.*

Durenza. Rio. *Id.*

Dureza. *Id.*

Durlac Ciudad. *Id.*

Duro. *Id.*

DY

Dynasta. *Id.*

Dynastia. *Id.*

Dyscrasia. *Id.*

Dysenteria. *Id.*

Dyspepsia. *Id.*

Dyspnea. *Id.*

Dyturia. *Id.*

EA

E A. *Eia.*

EB

Ebanõ. *Id.*

Ebro. Rio. *Id.*

Ebulicion. Termino de Me-
 dico. *Ebullicação.*

Eburneo. *Id.*

Eburobricio. Ciudad. *Id.*

ECB

Ecbatana. Ciudad. *Id.*

ECE

Ecceder. Vid. *Exceder.*

Ecelencia. Vid. *Excelencia,*
&c.

ECH

Echadiço. *Id.*

Echado. *Lançado.*

Echado à parte. *Excluido.*

Echado al rincõn. *Esquecido.*

Echar. *Lançar.*

Echar tiro. *Fazer tiro.*

Echar

Echar las plantas. *Brotar.*
 Echar otra vez las plantas. *Tornarem a rebentar as plantas.*
 Echarse las avcs sobre los huevos. *Porem-se as aves sobre os ovos.*
 Echar vino. *Deytar vinho.*
 Echarse en la cama. *Deytar-se na cama.*
 Echar fama. *Deytar fama: Publicar.*
 Echar mano. *Arrancar. Puxar pela espada.*
 Echancis. *Remora.*
 Echizero. *Feyticeyro.*
 Echizo. *Feytizo.*
 Echo. Vid. *Eco.*
 Echura. *Feytio.*
 E G L
 Eclesiastes. *Id.*
 Eclesiastico. *Id.*
 Eclipsado. *Id.*
 Eclipsar. *Id.*
 Eclipse. *Id.*
 Ecliptica. *Id.*
 Ecloga. *Id.*
 E G O
 Eco. *Id.*
 Economia. *Economia.*
 Economico. *Id.*
 Economo. *Id.*
 Ecumenico. *Id.*
 E D A
 Eda. Rio. *Id.*
 Edad. *Idade.*
 Edana. Ciudad. *Id.*
 E D E
 Edêma. Termino de Medico. *Id.*
 Edeffa. Ciudad. *Id.*
 E D I
 Edicion. *Ediçãõ.*
 Edicto. *Id.*
 Edificacion. *Edificaçãõ.*
 Edificar. *Id.*
 Edificativo. *Id.*
 Edificio. *Id.*
 Edil. *Id.*
 Edito. Editto. *Editat.*
 Edimburgo. Ciudad. *Id.*
 Educacion. *Educaçãõ.*
 Educado. *Id.*
 Educar. *Id.*
 E F
 Efectivamente. *Effectivamête.*

Efectivo. *Effectivo.*
 Efecto, ò Efeto. *Effeyto.*
 Efectuacion. *Effeytuacãõ.*
 Efectuar. *Effeytuar.*
 Efemerides. *Ephemèrides.*
 E F F
 Effeminado. *Id.*
 Effeminar. *Id.*
 Efficacia. *Id.*
 Efficaz. *Id.*
 Efficazmente. *Id.*
 Eficiencia. *Id.*
 Eficiente. *Id.*
 Effigie. *Id.*
 Effimera, y Effimero. *Ephimero.*
 Effrenacion. *Soltura.*
 Effrenado. *Defenfreado.*
 E G
 Egea. Ciudad. *Id.*
 Egeo mar. *Id.*
 Egloga. *Id.*
 Egregiamente. *Id.*
 Egregio. *Id.*
 E L
 El. *Elle.*
 E L A
 Elada. *Giada.*
 Eladina, que se come. *Gelèa.*
 Elado. *Id. & Geado, ou Congelado.*
 Elar. *Congelar.*
 Elato. *Altivo.*
 Elba. Rio. *Id.*
 Elbinche. Ciudad. *Id.*
 Elche. *Id.*
 E L E
 Elecho. Yerva. *Feto.*
 Eleboro. *Elleboro.*
 Eleccion, ò Eleccion. *Eleyçãõ.*
 Electivo. *Id.*
 Electo. *Eleyto.*
 Elector. *Eleytor.*
 Electora. *Electriz.*
 Electridas. Islas. *Id.*
 Electro. *Alambre.*
 Electuario. *Id.*
 Elephancia. Dolencia. *Id.*
 Elefante. *Elephante.*
 Elegancia. *Id.*
 Elegante. *Id.*
 Elegia. *Id.*
 Elegiaco. *Id.*
 Elegible. *Elegivel.*
 Elegir. *Eligir. Escolher.*
 Elemental. *Id.*

Elemento. *Id.*
 Elenco. *Id.*
 Elevacion. *Elevaçãõ.*
 Elevado. *Id.*
 Elevar. *Id.*
 Elcitheropoli Ciudad. *Id.*
 E L I
 Elianos. *Id.*
 El, ò el Padre. *O Padre.*
 Eliotropia. *Id.*
 Elisios. *Elysios.*
 E L L
 Ellipse. *Id.*
 Elíptico. *Id.*
 E L N
 Elna. Ciudad. *Id.*
 E L O
 Eloendo. *Id.*
 Elocucion. *Elocuçãõ.*
 Elogio. *Id.*
 Eloquencia. *Id.*
 Eloquente. *Id.*
 Eloquentemente. *Id.*
 E L V
 Elvira. Villa. *Id.*
 E L Y
 Elymeos. Pueblos. *Id.*
 Elyscos, Campos. *Id.*
 E M A
 Emanacion. *Emanaçãõ.*
 Emanar. *Id.*
 Emancipacion. *Emancipaçãõ.*
 Emancipado. *Id.*
 Emancipar. *Id.*
 E M B
 Embaçado. *Id.*
 Embaçar. *Id.*
 Embalçada agoa. *Agoa empoçada, ou encharcada.*
 Embalsamado. *Id.*
 Embalsamar. *Id.*
 Embaraçado. *Id.*
 Embaraçar. *Id.*
 Embaraço. *Id.*
 Embaraçoso. *Id.*
 Embarbasçar. *Id.*
 Embarcacion. *Embarcaçãõ.*
 Embarcar. *Id.*
 Embargado. *Id.*
 Embargante. *Id.*
 Embargar. *Id.*
 Embargo. *Id.*
 Embarnizar. *Envernizar.*
 Embarrar. *Id. ou Barrar.*
 Embarvatcar. Vid. *Embarbasçar.*

Embaçar. Vid. *Embazar*.
 Embate. *Id.*
 Embaular. Meter no baul.
Encayxar.
 Embaxada. *Embaxada.*
 Embaxador. *Embaxador.*
 Embaxatriz. *Embaxatriz.*
 Embaynar. *Embainhar.*
 Embazar. *Embaçar.*
 Embeleco. *Id. ou Engano.*
 Embeodar. *Embebedar. Embriagar.*
 Embeodez. *Bebedice.*
 Embermejar. *Corar. Fazer vermelho.*
 Embergues. Termino Nautico. *Enverguez.*
 Embestiar. *Embrutececer.*
 Embetunar. *Betumar.*
 Embevecido. *Embebido.*
 Embever. *Embeber.*
 Embevido. *Embebido.*
 Embiada. *Officio de Enviado, ou Missão.*
 Embiado. *Enviado.*
 Embiar. *Enviar.*
 Embidar. *Envidar.*
 Embidia. *Enveja.*
 Embidiado. *Envejado.*
 Embidiar. *Envejar.*
 Embidioto. Vid. *Invidioso.*
 Embion. Ave. *Maçarico.*
 Embite. *Envite.*
 Embiudar. *Enviuvar.*
 Embixar. *Untar.*
 Emblandecer. *Abrandar.*
 Emblanquecer. *Embranquecer.*
 Emblanquecido. *Embranquecido.*
 Emblema. *Id.*
 Embodado. *Estupido.*
 Embocadura. *Id.*
 Embocar. *Id.*
 Embolçar. *Id.*
 Embollamiento. *Embolso.*
 Emboltorio. *Envoltorio.*
 Embolvedor. *Envolvedor.*
 Embolver. *Envolver.*
 Emboque. *Id.*
 Embornales. Termino Nautico. *Embornaes.*
 Emborrachar. *Embebedar.*
 Emboscada. *Id.*
 Emboscarfe. *Id.*
 Embotado. *Id.*
 Embotarfe. *Id.*

Embotecer. *Fazerse boto.*
 Emborricarfe. *Enfurecerse.*
 Embracaduras. *Id.*
 Embrasar. *Id.*
 Embravecer. *Id.*
 Embravecido. *Id.*
 Embrear. *Brear.*
 Embreñar. *Embrenhar.*
 Embriagar. *Embebedar.*
 Embriago. *Bêbado.*
 Embriaguez. *Bebedice.*
 Embrion. *Embrião.*
 Embrocacion. *Emborcação.*
 Embrocar. *Emborcar.*
 Embrutececer. *Id.*
 Embuchar. *Engulir. Meter no bucho.*
 Embudar. *Enfunilar.*
 Embudo. *Funil.*
 Embuelto. *Envolto.*
 Embuste. *Id.*
 Embustero. *Embusteyro.*
 Embuttir. *Impor. Enganar.*
 Embutado. *Id.*
 Embutir. *Id.*

EME

Emendable. *Emmendavel.*
 Emendado. *Emmendado.*
 Emendador. *Emmendador.*
 Emendadera. *Emmendadora.*
 Emendar. *Emmendar.*
 Emerito. *Id.*
 Emetico. *Id.*

EMI

Emianda. *Emmenda.*
 Emilia. Region. *Id.*
 Emina. Medida. *Hemina.*
 Eminencia. *Id.*
 Eminente. *Id.*
 Eminentemente. *Id.*
 Emisferio. *Hemispherio.*

EMM

Emmaderamiento. *Madeyramiento.*
 Emmaderar. *Madeyrar.*
 Emmagrecer. *Id.*
 Emmagrecido. *Id.*
 Emmarchitarfe. *Murcharfe.*
 Emmerich. Ciudad. *Id.*
 Emmocerse. *Remoçar.*
 Emmudecer. *Id.*
 Emmudecido. *Id.*

EMO

Emocion. *Perturbação.*
 Emolumento. *Id.*
 Emoliente. *Id.*

EMP

Empachado. *Id.*
 Empachamiento. *Empachamento.*
 Empachar. *Id.*
 Empacho. *Id.*
 Empadronar. *Registrar. Matricular.*
 Empalagado. *Enjoado, ou Enfastiado da muyta gordura na boca.*
 Empalar. *Id.*
 Empaliar. *Toldar.*
 Empalizada. *Palizada.*
 Empanada. *Empada.*
 Empanadilla. *Empadinha.*
 Empañar el espejo. *Empanar o espelho.*
 Empandar. *Encurvar.*
 Empantanado. *Id.*
 Empantanar. *Id.*
 Empapado. *Id.*
 Empapar. *Id.*
 Empapelar. *Id.*
 Emparamentar. *Paramentar.*
 Emparedado. *Id.*
 Emparedar. *Id.*
 Emparejado. *Emparelhado.*
 Emparejar. *Emparelhar.*
 Emparentado. *Aparentado.*
 Emparentar. *Aparentar.*
 Empatada. *Parreyral.*
 Empatarfe. *Entodar os pés.*
 Empavezada. *Pavezes da nao.*
 Empavezar. *Id.*
 Empeçar. *Começar.*
 Empecer. *Id.*
 Empecimiento. *Empecilho.*
 Empedernido. *Id.*
 Empedernirse. *Id.*
 Empedrador. *Calceteyro.*
 Empedrar. *Id. eu Calçar com pedras.*
 Empegar. *Brear. Untar cõ péz.*
 Empelir. Vid. *Impellir.*
 Empella. *Banha, ou Enxundia.*
 Empellejado. *Cuberto de pelle, ou Empellicado.*
 Empellejar. *Cubrir, ou forrar com pelle.*
 Empeler. Vid. *Impeler.*
 Empellicar. Vid. *Empellejar.*
 Empellon. *Empurraõ.*
 Empeñado. *Empenhado.*
 Empeñar. *Empenhar.*
 Empeño. *Empenho.*

- Empeorar. *Empeiorar.*
 Empeçador. *Id.*
 Emperar. *Vid. Imperar.*
 Emperatriz. *Id.*
 Emperchar. *Empoleyrar.*
 Empezezar. *Fazerse preguiçoso.*
Entorpecer.
 Emperial. *Vid. Imperial.*
 Emperrado. *Id.*
 Emperrar. *Id.*
 Empeyne. *Empigem.*
 Empeyne. *Yerva Hepatica.*
 Empeyne del sapato. *Rosto.*
 Empeyne del cavallo. *Pata.*
 Empezear. *Untar com pez.*
Brear.
 Emphasi. *Emphasis.*
 Emphaticamente. *Id.*
 Emphatico. *Id.*
 Emphiteosi. *Emphyteosis.*
 Emphiteuta. *Emphyteota.*
 Empicar. *Vid. Ahorcar.*
 Empicotar. *Prender a hum pao.*
Alar a hum pilar.
 Empieço. *Principio.*
 Empinado. *Id.*
 Empinar. *Id.*
 Empireo. *Vid. Empyreo.*
 Empirico. *Id.*
 Emplastar, ò Emprastar. *Em-
prastar.*
 Emplastico. *Id.*
 Emplásto. *Id.*
 Emplazado. *Emprazado.*
 Emplazar. *Emprazar.*
 Emplazamiento. *Empraza-
mento.*
 Empleado. *Empregado.*
 Emplear. *Empregar.*
 Empleo. *Emprego.*
 Emplomar. *Chumbar.*
 Emplumar. *Empennar.*
 Emplumecer. *Empennar.*
 Empobrecer. *Id.*
 Empobrecido. *Id.*
 Empoçar. *Deytar em poço.*
 Empoderar. *Apoderar.*
 Empodrecer. *Apodrecer.*
 Empolla. *Empola.*
 Empollar. *Empolar.*
 Empolvorado. *Empoado.*
 Empolvorar. *Empoar.*
 Emponçoñado. *Avenenado.*
 Emponçoñar. *Empeçonhentar.*
Venenar.
 Emponer cavallos. *Ensnar a*
cavallos o manço.
- Empreñada. *Emprenhada, ou*
Prinhe.
 Empreñadura. *Emprenhidaõ,*
ou Prenhez.
 Empreñar. *Emprenhar.*
 Empreño, ò Empreñez. *Pre-
nhez.*
 Empreñer. *Id.*
 Empreñar...
 Empreñta. *Emprensa, ou Im-
prensa.*
 Empreña. *Empreza.*
 Empreñtado. *Id.*
 Empreñtar. *Id.*
 Empreñtido, ò Empreñtito.
Emprestimo.
 Empujar. *Empurrar.*
 Empulgadera, ò Empulgadu-
 ra. *Empolgadeyra.*
 Empulgar. *Empolgar.*
 Empulguera. *Empulgadeyra.*
 Empuñadura. *Empunhadura.*
 Empuñar. *Empunhar.*
 Empurias Ciudad. *Id.*
 Empuxar. *Empurrar.*
 Empuxon. *Empurraõ.*
 Empyreo. *Id.*
- EMV
- Emvaynar. *Embainhar.*
 Emulacion. *Emulação.*
 Emulo. *Id.*
 Emulsion. *Termino de Me-
dico. Emulsaõ.*
 Emunctorios. *Id.*
- EN
- ENA
- Enagenacion. *Alheação.*
 Enagenado. *Alienado.*
 Enagenar. *Alhear, ou Alienar.*
 Enaguar. *Agoar.*
 Enaltecer. *Exaltar.*
 Enamoradillo. *Namoradinho.*
 Enamorado. *Id. ou Namorado.*
 Enamorár. *Namorar.*
 Enamoramiento. *Namora-
mento.*
 Enaña. *Anaã.*
 Enano. *Anaõ.*
 Enarbolar. *Vid. Arbolar.*
 Enarcar. *Encurvar. Arquear.*
 Enarcár. *Meter em huma ár-
ca.*
 Enarcar las cejas. *Arquear as*
sobrancelhas.
 Enarenar. *Cobrir com areia.*
- Enarmonarse. *Empinarse.*
 Enarmonico. *Termino Musi-
co. Id.*
 Enaitar. *Enhastar. Arvorar em*
astea.
 Enaziado, ò Tornadiço. *Tráf-
fuga.*
- ENB. E ENC
- Enbarnizar. *Envernizar.*
 Encabeçado. *Id.*
 Encabeçamiento. *Encabeça-
mento.*
 Encabeçar. *Id.*
 Encabrestadura. *Id.*
 Encabrestar. *Id.*
- ENC
- Encadenado. *Encadeado.*
 Encadenadura. *Encadeamento.*
 Encadenar. *Encadear.*
 Encajar. *Encaxar.*
 Encaje. *Encaxo.*
 Encalar. *Cobrir com cal.*
 Encalmar. *Abonancar.*
 Encalvar. *Fazer calvo.*
 Encalvecer. *Fazerse calvo.*
 Encallar la nave. *Encalhar a*
nao.
 Encalladura de nave. *Encalho.*
 Encallecer. *Fazer callos.*
 Encalvegar. *Rebocar.*
 Encamarado. *Id.*
 Encaminado. *Encaminhado.*
 Encaminar. *Encaminhar.*
 Encamifada. *Id.*
 Encamizado. *Id.*
 Encandilar. *Cegar, ou Offuf-
car a vista.*
 Encanecer. *Id.*
 Encanecido. *Id.*
 Encañar. *Cercar de canas. En-
caniçar.*
 Encantacion. *Encantamento.*
Encanto.
 Encantado. *Id.*
 Encantador. *Id.*
 Encantadora. *Id.*
 Encantamiento. *Encantamen-
to. Encanto.*
 Encantar. *Id.*
 Encapacetarse. *Armar a cabe-
ça com capacete.*
 Encapar. *Cobrir com capa.*
 Encapotar. *Cobrir com capa,*
ou capote.
 Encaramar. *Empinar. Levan-
tar.*
- Enca-

Encarambanar. *Congelarse.*
 Encarar. *Id.*
 Encarcelar, ò Encarcerar. *Encarcerar.*
 Encarcelamiento. *Carcera-gem.*
 Encarecer. *Id.*
 Encarecidamente. *Id.*
 Encarecido. *Id.*
 Encarecimiento. *Encareci-mento.*
 Encargar. *Encarregar.*
 Encarnacion. *Encarnação.*
 Encarnado. Color. *Id.*
 Encarnar. *Id.*
 Encarnativo. *Id.*
 Encarnizado. *Encarniçado.*
 Encarnizar-se. *Encarniçar-se.*
 Encarrillar. *Encarrilhar.*
 Encartacion. *Proscripção. De-gredo.*
 Encartado. *Id.*
 Encartar. *Id.*
 Encasar. *Id.*
 Encastellar, ò Encastillar. *Encastellar.*
 Encavalgar. *Id.*
 Encavar. *Id.*
 Encaxar. *Encaixar.*
 Encaxe. *Encaxo.*
 Encella. *Ceyrinha, ou Ceyra.*
 Encenar. *Enlamear. Enlodar. Sujar com lama.*
 Encender. *Id.*
 Encendido. *Id.*
 Encendimiento. *Encendimen-to. Incendio.*
 Encenias. *Id.*
 Encenizar. *Reduzir a cinzas.*
 Encensar. *Incensar.*
 Encensario. *Thuribulo.*
 Encenso. *Incenso.*
 Encensios. *Absynthio.*
 Encentadura. *Encetadura.*
 Encentar. *Encetar.*
 Encerado. *Id.*
 Encerar. *Id.*
 Encerramiento. *Encerramen-to.*
 Encerrar. *Id.*
 Encharcado. *Id.*
 Encharcadura. *Charco.*
 Enchir. Vid. *Henchir.*
 Enchiridion. *Id.*
 Enchûdas, ò Enchugas. *En-chovas.*

Encias. *Gengivas.*
 Enciclopedia. Vid. *Encyclope-dia.*
 Encienfar, Encienso. Vid. *In-censar. Incenso, &c.*
 Encina. *Azinheyra, ou Enzi-nheyra.*
 Enclavado. *Encravado.*
 Enclavar. *Encravar.*
 Enclavazon. *Encravação.*
 Enclavellinar. *Enfeytar, or-nar com flores, a que chamaõ cravos.*
 Enclavijar...
 Enclitica. *Id.*
 Encobrir. Vid. *Encubrir.*
 Encoger. *Encolher.*
 Encogido. *Encolhido.*
 Encogimiento. *Encolhimento.*
 Encolador. *Grudador.*
 Encoladura. *Grudadura.*
 Encolar. *Id. ou Grudar.*
 Encolamiento. *Grudadura.*
 Encolerizado. *Id.*
 Encolerizar. *Id.*
 Encolmar. *Encher. Arrasar. Acugular.*
 Encomençar. *Começar.*
 Encomendado. *Encomendado.*
 Encomendar. *Encommendar.*
 Encomienda. *Encommenda, ou Commenda, ou Commisaõ.*
 Encomio. *Id.*
 Enconado. *Inficionado Infecto. Contagioso. Envenenado.*
 Enconar. *Inficionar. Ulcerar. Exacerbar. Envenenar.*
 Encontinentente...
 Encontradizo. *Encontradiço.*
 Encontrado. *Id.*
 Encontrar. *Id.*
 Encontron. *Encontraõ.*
 Encorado. *Encourado.*
 Encorar. *Encourar.*
 Encorbar. *Encurvar.*
 Encordado. *Encordoado.*
 Encordar. *Encordoar.*
 Encordelar. Vid. *Encordar.*
 Encordio. *Id.*
 Encordonado cabelo. *En-trançado cabelo.*
 Encordonar. *Entrançar.*
 Encorporamiento. *Encorpora-mento, ou Encorporação.*
 Encorporado. *Id.*
 Encorporar. *Id.*

Encorrir. *Encorrer.*
 Encorvado. *Encurvado.*
 Encorvadura. *Encurvadura.*
 Encorvar. *Encurvar.*
 Encostrar. *Emboçar.*
 Encostradura. *Emboço.*
 Encovado. *Id.*
 Encovar. *Id.*
 Encozar. *Fazer-se coxo.*
 Encrespado. *Id.*
 Encrespar. *Id.*
 Encrudecer-se. *Encruar, ou En-cruecer-se.*
 Encrudelecer-se. *Encruelecer-se.*
 Encruzar. *Id.*
 Encruzijada. *Encruzilhada.*
 Encuadernacion, ò Enqua-dernacion. *Encadernação.*
 Encuadernador, ò Enquader-nador. *Encadernador.*
 Encuadernar ò Enquader-nar. *Encadernar.*
 Encubar. *Id.*
 Encubertado. *Id. ou Acober-tado.*
 Encubiertamente. *Encuberta-mente.*
 Encubierto. *Encuberto.*
 Encubridor. *Id.*
 Encubridora. *Id.*
 Encubrir. *Id.*
 Encuentro. *Encontro.*
 Encumbrar. *Chegar ao cume, ao mais alto.*

E N D

Endecagono. *Id.*
 Endechas. *Id.*
 Endemoniado. *Endemoninha-do.*
 Endentecer. *Sahirem os den-tes, ou fazer sahir os dentes.*
 Endereçar. *Encaminhar.*
 Endeudado. *Endividado.*
 Endeudar. *Endividar.*
 Endiablado. *Endiabrado.*
 Endibia. *Chicoria.*
 Endiosado. *Endeofsado.*
 Endiosar. *Endeofsar.*
 Endolencias. *Endoenças.*
 Enduçar. *Abrandar.*
 Endulçar. *Adoçar.*
 Endurar. *Sofrer. Aturar, ou ser apertado, avarento, duro dos fechos.*
 Endurecer. *Id.*
 Endurecido. *Id.*

Endurecimiento. *Endurecimento.*

ENE

Encebro. Arbol. *Zimbro.*
 Encchar. *Engeytar. Desamparrar. Deytar fóra. Expor.*
 Encido. Yerva. *Endro.*
 Encimigablemente. *Hostilmête.*
 Encimigar. *Malquistar.*
 Encemigo. *Inimigo.*
 Encemistarse. *Inimistarse.*
 Encemistad. *Inimicicia. Inimizadae.*
 Encerbolado. *Ervado.*
 Encerbolar. *Envenenar com ervas. Ervar.*
 Energia. *Id.*
 Encigumeno. *Id.*
 Enerizado. *Errizado.*
 Enerizar. *Errizar. Arripiar.*
 Enerizamento. *Arripiamento.*
 Enero. *Janeyro.*
 Enertarse. *Pararse de yerto. Congelarse.*
 Enervado. *Id.*
 Enervar. *Id.*
 Enervar la bebida. *Envenenar. Vid. Hervar.*
 Enessar. *Cubrir de yeso. Engeçar.*

ENF

Enfadado. *Id.*
 Enfadar. *Id.*
 Enfado. *Id.*
 Enfadoso. *Enfaddonho.*
 Enfardelar. *Id.*
 Enfasi. *Vid. Emphasi.*
 Enfermar. *Id.*
 Enfermedad. *Enfermidade.*
 Enfermeria. *Enfermaria.*
 Enfermero. *Enfermeyro.*
 Enfermo. *Id.*
 Enfierno. *Vid. Infierno.*
 Enfiar. *Enfiar.*
 Enfin. *Emfim.*
 Enfingir. *Vid. Fingir.*
 Enfiteosi. *Vid. Emphiteosi.*
 Enflaquecer. *Enfraquecer.*
 Enflaquecido. *Enfraquecido.*
 Enforrar. *Forrar.*
 Enforro. *Forro.*
 Enfracado. *Id.*
 Enfracarte. *Id.*
 Enfrenado. *Enfreado.*
 Enfrenar. *Enfrear.*
 Enfriado. *Esfriado, ou Resfriado.*

Enfriar. *Esfriar, ou Resfriar.*
 Enfundadura. *Tomento.*
 Enfurecer. *Id.*
 Enfurecido. *Id.*
 Enfurtido. *Tapado. Basto.*
 Enfurtir. *Tapar.*

ENG

Engafecer. *Id.*
 Engalanarse. *Enfeytarse. Alinharse.*
 Engalla. *Fiera. Id.*
 Engañado. *Enganado.*
 Engañador. *Enganador.*
 Engañar. *Enganar.*
 Engaño. *Engano.*
 Engañosamente. *Enganosamente.*
 Engaño. *Engano.*
 Engaravatar. *Prender em ganchos.*
 Engarçar. *Vid. Engastar.*
 Engargantar. *Id.*
 Engastar. *Id.*
 Engaste. *Id.*
 Engastonar. *Engastar.*
 Engatar. *Engatinhar.*
 Engaytar. *Engodar.*
 Engendrar. *Id.*
 Engeniado. *Engenhado.*
 Engeniar. *Engenhar.*
 Ingeniero. *Engenheiro.*
 Engenio. *Engenho.*
 Engeniosamente. *Engenhosamente.*
 Engenioto. *Engenhofo.*
 Engerir. *Vid. Enxertar.*
 Engolfarse. *Id.*
 Engolofinar. *Id.*
 Engomadera. *Engomadeyra.*
 Engomado. *Id.*
 Engomadura. *Id.*
 Engomar. *Id.*
 Engordar. *Id.*
 Engorra. *Tardança.*
 Engorrrar. *Deterse.*
 Engoznar. *Meter nos engonços. Vid. Engonço.*
 Engrandecer. *Id.*
 Engrandecido. *Id.*
 Engrandecimiento. *Engrandecimento.*
 Engranerar. *Encelleyyar.*
 Engreyrse. *Ensoberbecerse. Levantarse a mayores. Engaravitarse.*
 Engrossar. *Id.*

Engrudar. *Grudar.*
 Engрудо. *Grude.*
 Engрудоfo. *Pegajoso. Glutinoso.*
 Engrumecer. *Fazerse em grupos. Coalharse.*
 Engualdrapar. *Acubertar. Cubrir com gualdrapa.*
 Engueçar. *Destorrear. Gradar. Cubrir de terra a semente.*
 Engullido. *Engolido.*
 Engullir. *Engolir.*
 Engurria. *Ruga.*
 Engurriado. *Engorovinhadó. Arrugado. Engruvinhadó.*
 Enguirnaldar. *Coroar, ou ornarse com flores.*

ENH

Enhadado, y Enhadar. *Vid. Enfadado, Enfadar, &c.*
 Enhastar lança. *Levantar lança.*
 Enhastado. *Enfastiado.*
 Enhastiar. *Enfastiar.*
 Enhechizar. *Enfeytizar.*
 Enhelgado. *Que tem os dentes esfrestados. Vid. Enfrestado.*
 Enherrar. *Emmaranhar.*
 Enhestar. *Empinar.*
 Enhevillar. *Enfivelar.*
 Enhilar. *Enfiar.*
 Enhocar la tierra. *Gradar.*
 Enhondar. *Profundar.*
 Enhorcado. *Enforcado.*
 Enhormar. *Vid. Informar.*
 Enhornar. *Enfornar.*
 Enhuecar la tierra. *Vid. Enquecar.*

ENI

Enjaezado. *Enjaezado.*
 Enjaezar. *Enjaezar.*
 Enjaulado. *Engayolado.*
 Enjugar. *Guarnecer com joyas.*
 Enjugar. *Vid. Enxugar.*
 Enigma. *Id.*
 Enigmatico. *Id.*

ENL

Enlabiar, ò Enlaviar. *Engodar com palavras.*
 Enlazado. *Enlaçado.*
 Enlazar. *Enlaçar.*
 Enlevado. *Id.*
 Enlevar. *Id.*
 Enlodado. *Id.*
 Enlodar. *Id.*
 Enlosar. *Ladrillar.*

Enloquecer. *Enlouquecer.*
 Enloquecido. *Enlouquecido.*
 Enlutado. *Id.*
 Enlutar. *Id.*

ENM

Enmaderamiento. *Emmadeyramento.*

Enmaderar. *Emmadeyrar.*
 Enmagrecer. *Emmagrecer.*
 Enmagrecido. *Emmagrecido.*
 Enmarañado. *Emmaranhado.*
 Enmarañar. *Emmaranhar.*
 Enmararse. *Fazerse ao mar.*
Enqolfarse.
 Emaicarado. *Em mascarado.*
 Enmocerse. *Remoçar. Fazerse moço.*

Enmudecer. *Emmudecer.*
 Enmudecido. *Emmudecido.*

ENN

Enneagono. *Id.*
 Ennegrecer. *Id.*
 Ennoblecer. *Ennobrecer.*

ENO

Enojado. *Anojado.*
 Enojar. *Anojar.*
 Enojo. *Molestia. Enfado.*
 Enorme. *Id.*
 Enormemente. *Id.*
 Enormidad. *Enormidade.*

ENQ

Enquadernacion. *Encadernação.*

Enquadernador. *Encadernador*
 Enquadernar. *Encadernar.*
 Enquillotarse. *Emburulharse.*

ENR

Enramada. *Id.*
 Enramado. *Id.*
 Enramar. *Id.*
 Enranciarse. *Fazerse rançoso.*
 Enrarecer. *Rarefazer. Causar rarefacção.*

Enredado. *Id.*
 Enredar. *Id.*
 Enredo. *Id.*

Enregistrar. *Vid. Registrar.*
 Enridar el can. *Açular o caõ.*

Enriquecer. *Enriquecer.*
 Enriquecido. *Enriquecido.*
 Enriicarse. *Subir a lugar alto com perigo de precipicio.*

Enristar la lança. *Enristar a lança*

Enrizarie. *Encreparse.*
 Enrobrecerse. *Fazerse duro como roble.*

Enrodelarse. *Adargarse.*
 Enroscado. *Id.*
 Enroscar. *Id.*
 Enrodrigonar, ò Rodrigar. *Empar.*

Enronquescer. *Enrouquecer.*
 Enronquescimiento. *Rouquidaõ.*

Enruviar. *Fazerse ruivo.*

ENS

Enfabanar. *Envolver em roupa branca.*

Enfalada. *Selada.*
 Enfalçar. *Exalçar.*
 Enfalma de beitia. *Vid. Enxalma.*

Entalmador, ò Entalmero. *Benedeyro.*

Enfalmar. *Benzer.*
 Enfalmo. *Id.*

Ensamblador. *Samblador.*
 Ensamblar. *Marchetar.*

Enfanchar. *Alargar. Estender.*
 Enfanchas. *Id.*

Entandecerle. *Ensufecerse.*
 Entangostar. *Estreytar.*

Entangrentado. *Ensangoentado.*

Entangrentar. *Ensangoentar.*
 Entañado. *Afanhado.*

Entañar. *Afanhar.*
 Entartar. *Enfiar, ou Engrazar.*

Entavandar. *Envolver em lançol.*
 Entayador. *Ensaiador.*

Entayar. *Ensaiaar.*
 Entayo. *Ensaio.*

Entayalado. *Cuberto, ou vestido de sayal.*

Entebar. *Ensevar.*
 Entelvar. *Embrenhar.*

Entenada. *Enseada.*
 Entenar. *Meter no seyo.*

Entensios. *Abynthio, ou losna.*
 Enseña. *Bandeyra.*

Enseñado. *Ensinado.*
 Enseñamiento, ò Enseñança. *Enfino.*

Enseñar. *Ensinar.*
 Entenorear. *Senhorear.*

Entenorearle. *Apoderarse.*
 Ensevar. *Id.*

Enfilar. *Encellejrar.*
 Enfillado. *Sellado.*

Enfillar. *Sellar. Pôr a sella.*
 Entobervecerse. *Entoberbecerse.*

Entobervecerse. *Entoberbecerse.*

Enfombrerado. *Cuberto de hũ chapeo.*

Enfordado. *Ensurdecido.*
 Enfordar. *Ensurdecer.*

Enfortijar. *Ornar com aneis.*
 Enfotarse. *Embrenharse.*

Entuziar. *Sujar.*

ENT

Entablado. *Entaboado, ou Afsoalhado.*

Entablar. *Entaboar, ou Afsoalhar.*

Entablamiento. *Solho, ou Afsoalhado de huma casa.*

Entabolado. *Id.*
 Entabolar. *Id.*

Entallado. *Aberto ao buril.*
 Entallador. *Abridor.*

Entallar. *Abrir ao buril.*
 Entallado. *Entalhado, ou Aberto com buril.*

Entallador. *Entalhador, ou Abridor.*

Entallar. *Entalhar, ou abrir ao buril.*

Entalladura. *Entalho.*

Entallecer las yervas. *Lançarem talo as ervas. Vid. Talo.*

Entapiar. *Entaypar, ou cerrar com taysa.*

Entapiçar. *Entapizar.*
 Enteçado. *Tolhido.*

Entêna. *Id.*

Entenada. *Enteada.*
 Entenado. *Enteado.*

Entendedor. *Id.*
 Entendedera. *Las entendederas. As orelhas.*

Entender. *Id.*
 Entendido. *Id.*

Entendimiento. *Entendimento.*

Enteramente. *Inteyramente.*
 Enterar. *Restaurar. Redintegrar.*

Enterarse. *Inteyrarse.*
 Enterez, ò Entereza. *Inteyreza.*

Enterizo. *Inteyriço.*
 Enteneicer. *Enternecer.*

Enteneicido. *Enternecido.*
 Entero. *Inteyro.*

Enterrador de muertos. *Cooveyro.*

Enterramiento. *Enterro.*
 Enterrar. *Id.*

Entesado. *Id.*
 Entelar. *Id.*
 Entelamiento. *Tesura.*
 Entelorar. *Enbejorar.*
 Enthusiasmo. *Id.*
 Enthymema. *Id.*
 Entibiar. *Id.*
 Entidad. *Entidade.*
 Entierro. *Enterro.*
 Entiznar. *Tisnar.*
 Entiviar. *Vid. Entibiar.*
 Entoldar. *Toldar.*
 Entomecer. *Adormecer.*
 Entonacion. *Entoção.*
 Entonado. *Entoado.*
 Entonar. *Entoar.*
 Entonarse. *Id.*
 Entonces. *Então.*
 Entontecer. *Fazerse tonto.*
 Entorcer. *Torcer.*
 Entorcha. *Tocha.*
 Entorchado. *Torçal.*
 Entorcido. *Torcido.*
 Entormecer. *Adormecer.*
 Entornar. *Id. ou Vomitar.*
 Entorpecer. *Id.*
 Entorpecido. *Id.*
 Entorpecimiento. *Entorpecimento.*
 Entorriar. *Id.*
 Entosificado. *Envenenado.*
 Entosificar. *Venenar.*
 Entrada. *Id.*
 Entrado. *Id.*
 Entramoços. *Tramoços.*
 Entrampar. *Enganar. Emburlhar.*
 Entrañable. *Entranhavel.*
 Entrañablemente. *Entranhavelmente.*
 Entrañado. *Entranhado.*
 Entrañar. *Entranhar.*
 Entrañas. *Entranhas.*
 Entrapar. *Id.*
 Entrar. *Id.*
 Entre. *Id.*
 Entreceñido. *Entresachado. Enlaçado.*
 Entrecortar. *Cortar pelo meyo.*
 Entrecuesto. *Entrecosto.*
 Entredézir. *Pôr interdito. Prohibir.*
 Entredia. *Id.*
 Entre Doro, y Miño. *Provincia. Entre Douro, & Miño.*
 Tom. VIII.

Entredicho. *Interdito.*
 Entredientes. *Entredentes.*
 Entre dos luzes. *Entre lusco, & fusco. Vid. Entre.*
 Entrega. *Id.*
 Entregado. *Id.*
 Entregar. *Id.*
 Entrego. *Entrega.*
 Entrelubricano. *Entre lusco, & fusco. Vid. Entre.*
 Entremedio. *Id.*
 Entremes. *Id.*
 Entremeter. *Id.*
 Entremetido. *Id.*
 Entremetimiento. *Entremetimiento.*
 Entrençado. *Entrançado.*
 Entrençar. *Entrançar.*
 Entreponer. *Interpor.*
 Entrepuesto. *Interposto.*
 Entrefuelo. *Entresolho.*
 Entretanto. *Id.*
 Entretener. *Entreter.*
 Entretenido. *Id.*
 Entretenimiento. *Entretenimiento.*
 Entretexer. *Entretecer.*
 Entretexido. *Entretecido.*
 Entrevalo. *Intervallo.*
 Entrevir. *Id.*
 Entrevenimiento. *Intervenção.*
 Entreverado. *Rayado.*
 Entrexerido. *Enxerido.*
 Entrexerir. *Enxerir.*
 Entricado. *Intricado.*
 Entristecer. *Id.*
 Entroduzir, &c. *Vid. Introduzir, &c.*
 Entronizado. *Id.*
 Entronizar. *Id.*
 Entullecer. *Ficar tolhido.*
 Entullecido. *Vid. Tullido.*
 Entumir. *Adormecer.*
 Entupido. *Id.*
 Entupir. *Id.*
 Enturbiar. *Turbar.*
 ENV
 Envanderar. *Embandeyrar.*
 Envararse. *Inteyriçarse.*
 Envaramiento de nervios. *Encolhimento de nervos.*
 Envafador, ò Embude. *Funil.*
 Envafar. *Vafar.*
 Envaynar. *Embainhar.*
 Envejecer. *Envelhecer.*

Envejecido. *Envelhecido.*
 Envejecco. *Emcleco. Engano.*
 Envejarle. *Banzar P. smar. Ficar attonito.*
 Enverar. *Começar a madurecer.*
 Enverdecer. *Id.*
 Envergonçado. *Envergonhado.*
 Envergonçar. *Envergonhar.*
 Envergonçante. *Vergonhoso.*
 Enveinar, &c. *Vid. Invernar.*
 Envés. *Id.*
 Envelar. *Virar de dentro para fóra.*
 Enveicado. *Enviscado.*
 Enveicar. *Enviscar.*
 Envestir. *Vid. Investir.*
 Enviciarse. *Depravar-se. Dar-se aos vicios.*
 Envilecer. *Id.*

ENX

Enxabonar. *Enfaboar.*
 Enxaguado. *Enxagoado.*
 Enxaguar. *Enxagoar.*
 Enxalmar. *Albardar.*
 Enxalma. *Enxalmos.*
 Enxalvegar. *Rebocar. Guar-necer com cal.*
 Enxalvegarle la muger. *Afey-tarse. Untarse.*
 Enxambrar las abejas. *Enxamear.*
 Enxambre. *Enxame.*
 Enxergar. *Cubrir com sarja, ou Enluar.*
 Enxerido. *Enxertado.*
 Enxeridor. *Enxertador.*
 Enxerimiento. *Enxertia.*
 Enxerir. *Enxertar.*
 Enxerto. *Id.*
 Enxugado. *Id.*
 Enxugar. *Id.*
 Enxundia. *Id.*
 Enxuto. *Id.*

ENY

Enyestado. *Engeñado.*
 Enyellar. *Engeñar.*

ENZ

Enzerro cavallo. *Cava'lo em osso.*
 Enzias. *Gengivas.*
 Enzina. *Azinheyra, ou Ansinheyra ou Enzinheyra.*
 Enzinal. *Azinhal.*

EO

Eolida. *Region. Id.*
 Eoho. *Id.*

h Eoli-

Eolipila. Termino Hidraulico. *Id.*
 Eolo. *Id.*
 EPA
 Epacta. *Id.*
 Epanaphora. *Id.*
 Epatica. Yerva. *Id.*
 EPH
 Ephemêrides. *Id.*
 Ephemero. *Id.*
 Ephefio. *Id.*
 Ephefo. *Id.*
 Ephimero. *Id.*
 Ephoro. *Id.*
 EPI
 Epiala. Termino de Medico. *Id.*
 Epicedio. *Id.*
 Epicheia. *Id.*
 Epicmaftico. Termino de Medico. *Id.*
 Epicyclo. *Id.*
 Epidauro. *Id.*
 Epidemia. *Id.*
 Epiderma. *Id.*
 Epifanía. *Epiphania.*
 Epifonema *Epiphonema.*
 Epiglottis. Termino Anatomico. *Id.*
 Epigrama. *Id.*
 Epigraphe. *Id.*
 Epileptia. *Id.*
 Epilectico. *Id.*
 Epilogar. *Id.*
 Epilogo. *Id.*
 Epinicio. *Id.*
 Epiphora. *Id.*
 Epiploon. *Zirbo.*
 Epiqueia. Vid. *Epicheia.*
 Epiro. *Id.*
 Epirota. *Id.*
 Episcopal. *Id.*
 Epifodio. *Id.*
 Epiftola. *Id.*
 Epitaphio. *Id.*
 Epithalamio. *Id.*
 Epitheto. *Id.*
 Epithima. *Epithema.*
 Epithimo. Yerva. *Epithymo.*
 Epitome. *Id.*
 EPO
 Epodo. *Id.*
 Epopeia. *Id.*
 EPU
 Epulida. Termino de Medico. *Id.*

Equabilidad. *Igualdade.*
 Equacion. Termino Astronomico. *Equação.*
 Equador. Termino Cosmographico. *Id.*
 Equeitre. *Id.*
 Equiangulo. *Id.*
 Equidad. *Equidade.*
 Equidistante. Termino Geometrico. *Id.*
 Equilatero. *Id.*
 Equilibrio. *Id.*
 Equinocial. *Equinoccial.*
 Equinocio. *Equinoccio.*
 Equiparar. *Id.*
 Equipendencia. *Id.*
 Equipolente. *Id.*
 Equivalencia. *Id.*
 Equipolencia. *Id.*
 Equivalente. *Id.*
 Equivaler. *Id.*
 Equivocacion. *Equivocação.*
 Equivocado. *Id.*
 Equivocarse. *Id.*
 Equivoco. *Id.*
 Equoreo. *Id.*
 Equuleo. *Id.*

ERA

Era. *Id.*
 Era donde trillan. *Eyra.*
 Era de Ajos, Cebollas, &c. *Canteyro, ou*
 Eraclea. Vid. *Heraclea.*
 Eral. *Coufa de hum anno.*
 Erario. *Id.*

ERB

Erbaje. Vid. *Ervaje.*
 Erbolario. Vid. *Ervolario.*
 Erbolar. Vid. *Arbolar.*
 Erbofo. *Ervado, ou Herbofo.*

ERE

Erebo. *Id.*
 Ereccion. *Erecção.*
 Erecto. *Id.*
 Eredad. Vid. *Heredad.*
 Erege. Vid. *Herege, &c.*
 Eremita. *Ermitão.*

ERG

Ergaftulo. *Id.*
 Ergo. *Id.*
 Erguir. *Erguer.*

ERI

Erietonio. *Constelacion. Id.*
 Erideno. Rio. *Id.*
 Erigir. *Id.*

Erispila. *Eryfipela.*
 Eritreo. *Erytrea.*
 Erizo. Animal. *Ouriço.*
 Erizo de castaña. *Ouriço de castanha.*

ERM

Ermanar, &c. Vid. *Hermanar.*
 Ermar. *Desolar. Afolar. Destruir. Fazer hum lugar ermo.*
 Ermaphrodito. Vid. *Hermafrodito.*
 Ermitaño. *Ermitão.*
 Eroico. Vid. *Heroico.*

ERR

Errada. *Erro.*
 Erradamente. *Id.*
 Errar. *Id.*
 Erratas. *Id.*
 Erratico. *Id.*
 Errhino. Termino de Medico. *Id.*
 Erroneo. *Id.*
 Error. *Erro.*

ERV

Ervagal. *Id.*
 Ervage. *Ervagem.*
 Ervaje. Paño. *Ervagem.*
 Ervato. Yerva. *Rabo de porco.*

Erudicion. *Erudição.*
 Eruditamente. *Id.*
 Erudito. *Id.*
 Ervolario. *Herbolario.*
 Erutar. *Arrotar.*
 Erytrêo. *Id.*

ESA

Esalacion. Vid. *Exhalacion.*
 Esaltar. Vid. *Exaltar.*

ESB

Esbarar. *Esbarrar.*

ESC

Esca. *Isca.*
 Escabeche. *Efcaveche.*
 Escabel, ò Escabelo. *Efcabello.*
 Escabiota. Yerva. *Id.*
 Escabrofo. *Id.*
 Escabullirse. *Efcapullir.*
 Escala. *Efcada Hazer escala. Termino Nautico. Fazer escala.*
 Escalabrar. *Efcalastrar.*
 Escalada. *Id.*
 Escalamo. Vid. *Efcalmo.*
 Escalar. *Id.*
 Escalda. Rio. *Id.*
 Escaldado. *Id.*

Escaldadura. *Id.*
 Escaldar. *Id.*
 Escalentador de cama. *Esquentador.*
 Escalentar. *Aquentar, ou Esquentar.*
 Escalentamiento. *Esquentamento.*
 Escalera. *Escada.*
 Escalera de manos. *Escada de mão.*
 Escalmo. *Tolete.*
 Escalon. *Degrao.*
 Escama. *Id.*
 Escamado. *Id.*
 Escamar. *Id.*
 Escambrones. *Espinhos.*
 Escamochos. *Sobejos, ou bocádos, que ficam no prato.*
 Escamondar. *Mondar.*
 Escamonea. *Droga. Id.*
 Escamoso. *Id.*
 Escampar. *Id.*
 Escancia. *Escançaria.*
 Escanfiano. *Escanção.*
 Escanda. *Vid. Escandia.*
 Escandal. *Sonda.*
 Escandalizar. *Id.*
 Escandalo. *Id.*
 Escandalosamente. *Id.*
 Escandaloso. *Id.*
 Escandia. *Escandea.*
 Escandir versos. *Medir versos.*
 Escañó. *Banco. Escabello.*
 Escapar. *Id.*
 Escapatoria. *Subterfugio.*
 Escapulario. *Id.*
 Escagues. *Id. ou Xadrés.*
 Escaquear. *Jugar o Xadrés.*
 Escara. *Id.*
 Escaramuça. *Id.*
 Escaramuçar. *Id.*
 Escaramujo. *Vid. Garvanço.*
 Escaramujos. *Caramujos.*
 Escarapela. *Id.*
 Escaravájo. *Escaravelho.*
 Escaravajo ponçoñolo. *Vid. Cantarides.*
 Escarçar la miel. *Escarçar o mel.*
 Escarcella. *Id.*
 Escarcha, ò Escarcho. *Geadada.*
 Escarchar. *Cubrir de geada.*
 Escarço. *Enfermedad de ca-*
 Tom. VIII.

vallo. *Escarça.*
 Escarda. *Vid. Escardillo.*
 Escardar los panes. *Sachar os paens.*
 Escardillo. *Sacho, ou Escardillo.*
 Escarlata. *Id.*
 Escarmenar. *Cardar.*
 Escarmementado. *Id.*
 Escarmementar. *Id.*
 Escarmiento. *Escarmento.*
 Escarnecedor. *Id.*
 Escarnecer. *Id.*
 Escarnecido. *Id.*
 Escarnecimiento. *Vid. Escarnio.*
 Escarnio. *Escarneo.*
 Escarnidor de agoa. *Relogio de area, ou Cantimplora.*
 Escarôla. *Chicoria branca.*
 Escarpia. *Gancho.*
 Escarpin. *Escarvim.*
 Escarvadientes. *Palito dos dentes. Esfaravatador.*
 Escarvaorejas. *Palito das orelhas.*
 Escarvar. *Id.*
 Escassamente. *Id.*
 Escasseza. *Id.*
 Escasso. *Id.*
 Escatimar. *Agorentar. Cercear. Regatear.*
 Escatimar moneda. *Cercear moeda.*
 Escava. *Id.*
 Escavado. *Id.*
 Escavar. *Id.*
 Escaveche. *Id.*
 Escclamacion. *Vid. Exclamacion.*
 Escclamar. *Vid. Exclamar.*
 Escclarecer. *Id.*
 Escclarecido. *Id.*
 Escclarimento. *Alambre.*
 Escclavina. *Id.*
 Escclavitud. *Escravidão.*
 Escclavo. *Escravo.*
 Escclavonia. *Region. Id.*
 Escclula. *Dique.*
 Escclusion. *Vid. Exclusion.*
 Esccobilla. *Vid. Escova, &c.*
 Esccobon....
 Esccocia. *Region. Id.*
 Esccoda. *Id.*
 Esccodar. *Id.*
 Esccõfia. *Coyfa.*

Escocina. *Lima para rapar maldeyra.*
 Escoger. *Escolher.*
 Escogido. *Escolhido.*
 Escogimiento. *Escolha.*
 Escolarfe. *Escarfê.*
 Escolar. *Estandante.*
 Escolar. *Consa da escola. Escolastico.*
 Escolastico. *Adjectivo. Id.*
 Escolastico. *Substantivo. Mestreecola. Mestreecola.*
 Escolios. *Id.*
 Escolopendra. *Id. ou Centopêa.*
 Escollo. *Escolho. Penedo, ou Cachopo.*
 Escolta. *Id.*
 Escombrar. *Desembaraçar. Despejar.*
 Escombra. *Despejo. Desembarço.*
 Esconder. *Id.*
 Esccondidamente. *Id.*
 Esccondido. *Id. A' escondidas. A's escondidas.*
 Esccondrijo. *Escondrijo.*
 Escopa. *Vid. Escoplo.*
 Escopedina. *Cuspo.*
 Escopeta. *Id. ou Bacamartê.*
 Escopetear. *Id.*
 Escopeteria. *Escopetaria.*
 Escopetero. *Escopeteyro.*
 Escopir. *Cuspir.*
 Escoplo. *Escopro.*
 Escorçar. *Termino de Pintor. Id.*
 Escorche. *Termino de Pintura. Escorço.*
 Escoria. *Id.*
 Escorpion. *Escorpião.*
 Escorrer. *Id.*
 Escorrido. *Id.*
 Escorzar. *Vid. Escorçar.*
 Escota. *Id.*
 Escote. *Id.*
 Escotilla. *Escotilha.*
 Escotillon. *Escotilhaõ.*
 Escova. *Id. ou Vassoura.*
 Escovar. *Varrer, ou Escovar.*
 Escozer. *Arder.*
 Escriba. *Id.*
 Escriño. *Cofre, Caixa*
 Escrito. *Id.*
 Escritor. *Id.*
 Escritorio. *Id. ou Escrivani-*
 cha.

Escritura. *Id.*
 Escriturario. *Id.*
 Escriba. Vid. *Escriba.*
 Escrivano. *Escrivaõ.*
 Escrivente. *Escrevente.*
 Escribir. *Escrever.*
 Escribillas. Criadillas de carnero. *Tubaras de carneyro.*
 Escripular. *Id.*
 Escripulo. *Id.*
 Escripulosamente. *Id.*
 Escripulofo. *Id.*
 Escriutinio. *Id.*
 Escuadra. *Esquadra.*
 Escuchadera. *Escuta.*
 Escuchar. *Escutar.*
 Escudar. *Id.*
 Escudrar. *Escudeyyar.*
 Escudero. *Escudeyro.*
 Escudete. *Id.*
 Escudilla. *Escudella.*
 Escudilla de balança. *Copo, ou prato.*
 Escudo. *Id.*
 Escudriñador. *Esquadrinhador.*
 Escudriñar. *Esquadrinhar.*
 Escuela. *Escola.*
 Etcuerço. *Sapo.*
 Etcuerdo. *Rãa sylvestre.*
 Esculpido. *Id.*
 Esculpir. *Id.*
 Escultor. *Id.*
 Escupir. *Cuspir.*
 Escupidero. *Cuspideyra.*
 Escuramente. *Id.*
 Escurecer. *Id.*
 Escurecido. *Id.*
 Escurial. *Id.*
 Escuridad. *Escuridade.*
 Escuro. *Id.*
 Escurrido. *Escorrido.*
 Escurrir. *Escorrer.*
 Escurridizo. *Escorregadiço.*
 Escusa. *Id.*
 Escutable. *Desculpavel.*
 Escusado. *Id.*
 Escusar. *Id. ou Desculpar.*

ESD

Esdruxulo. *Esdruxulo.*

ESE

Etecucion. Vid. *Execucion, &c.*
 Esencion. *Izencaõ.*
 Esentar. *Izentar.*
 Esento. *Izento.*

Esequias. Vid. *Exequias.*
 E S F

Esfera. *Id.*
 Esferico. *Id.*
 Esfinge. *Id.*
 Esfingites. Piedra preciosa. *Id.*
 Esfogar. *Defafogar. Defabafar.*
 Esforçadamente. *Id.*
 Esforçado. *Id.*
 Esforçar. *Id.*
 Esfuerço. *Esforço.*

ESG

Esgrima. *Id.*
 Esgrimidor. *Id.*
 Esgrimir. *Id.*
 Esguazar. *Desagoar.*
 Esguizaro. *Esguiçaro. Suiço.*

ESL

Eslabon de cadena. *Fuzil.*
 Eslabon de pedernal. *Fuzil de ferir lume cõ pederneyra.*
 Eslabonar. *Encadear.*
 Esleyr. Vid. *Elegir.*
 Esleydo. Vid. *Electo.*

ESM

Esmaltado. *Id.*
 Esmaltador. *Id.*
 Esmaltar. *Id.*
 Esmalte. *Id.*
 Esmeradamente. *Id.*
 Esmerado. *Id.*
 Esmeralda. *Id.*
 Esmerarse. *Id.*
 Esmerajon. Ave. *Esmerilhaõ.*
 Esmeril. *Id.*
 Esmyrna. Ciudad. *Id.*

ESP

Espaciarfe. *Pasear.*
 Espacio. *Espaço.*
 Espaciosamente. *Espaçosamente.*
 Espacioso. *Espaçofo.*
 Espada. *Id.*
 Espadaña. Yerva. *Espadana.*
 Espadar lino. *Espadar, ou Espadelar linho.*
 Espadarte. Pescado. *Id.*
 Espadero. *Espadeyro.*
 Espadilla. Espada pequena. *Espadinha.*
 Espadadilla para espadelar lino. *Espadella.*
 Espadon. *Espada grande. Montante.*

Espadon. *Capado.*
 Eipalatro. Ciudad. *Id.*
 Eipalda. *Hombro.*
 Eipaldas. *Espadoas, ou Cofetas.*
 Eipaldar. Arma. *Id.*
 Eipalderazo. *Espaldeyrada.*
 Eipaldillas. Termino Anatomico. *Omoplatã.*
 Eipaldudo. *Espadaudo.*
 Eipalmar. *Id.*
 Espandir. *Espalhar. Derramar. Esparzir.*
 España. *Hespanha.*
 Español. *Hespanhol.*
 Espasmarfe. *Pasmar, ou ter espasmo.*
 Espantable. *Medonho. Horriuel.*
 Espantadizo. *Espantadiço.*
 Espantado. *Id.*
 Espantajo. *Espantalho.*
 Espantar. *Id.*
 Espanto. *Id.*
 Espantoso. *Id.*
 Espanzirfe el papel. *Passar o papel.*
 Eiparavan. *Esparavaõ.*
 Eiparavel. *Id.*
 Esparrago. *Espargo.*
 Esparrago sylvestre. *Ortelãa.*
 Esparrancarfe. *Escarrapacharse. Abrir muyto as pernas.*
 Eiparta. Ciudad. *Id. ou Sparta.*
 Eiparteña. *Espartal.*
 Eipartero. *Esparteyro.*
 Eiparto. *Id.*
 Eipartuel. *Açor, ou outra ave de rapina.*
 Esparzido. *Espargido.*
 Esparzir. *Espargir, ou Esparziz.*
 Espasmo. *Id.*
 Espatula. *Id.*
 Espavillar. *Espavistar.*
 Espavorido. *Id.*
 Especies, ò Especiaria. *Especiaria.*
 Especiero. *Especieyro.*
 Especial. *Id.*
 Especialidad. *Especialidade.*
 Especialmente. *Id.*
 Especie. *Id.*
 Especificacion. *Especificação.*
 Especificadamente. *Id.*
 Especificar. *Id.*

Especifico. *Id.*
 Especificidad. *Especificidade.*
 Especioso. *Id.*
 Espectaculo. *Id.*
 Especulacion. *Especulação.*
 Especulador. *Id.*
 Especular. *Id.*
 Especulativo. *Id.*
 Expedicion. *Expedição.*
 Expediente. *Expediente.*
 Expedir. *Expedir. Despachar.*
 Expeditamente. *Expeditamente.*
 Espejarse. *Verse no espelho.*
 Espejo. *Espelho*
 Espeler. *Vid. Expelir.*
 Espelunca. *Caverna.*
 Espeluzado. *Erruçado.*
 Espeluzarse. *Erriçarse. Arripiarse o cabelo..*
 Espeluzos. *Arripiamentos de cabelo.*
 Espender. *Despender.*
 Espera, y Esperico. *Vid. Esfera, y Esferico.*
 Espera. *Id.*
 Esperança. *Id.*
 Esperar. *Id.*
 Esperezarse. *Espriguçar-se.*
 Experiencia *Vid. Experiencia, &c.*
 Esperma. *Id.*
 Espertador. *Despertador.*
 Espelemente. *Id.*
 Espessar. *Id.*
 Espesso. *Id.*
 Espesura. *Id. ou Desalinho, pouco aceyo.*
 Espetado. *Id.*
 Espetar. *Id.*
 Espeto. *Id.*
 Espia. *Id.*
 Espiar. *Id.*
 Espiga. *Id.*
 Espiga para enxetir. *Garfo.*
 Espigado. *Id.*
 Espigar. *Id.*
 Espigon. *Espigaõ.*
 Espigon de ajo *Dente de alho.*
 Espilocho. *Avarento. Mofino.*
 Espin puerco. *Porco espin.*
 Espina. *Espinho.*
 Espinaca. *Espinafre.*
 Espinal. *Espinhal.*
 Espinar. *Espinbar.*
 Espinar. *Vid. Espinal.*

Espinazo. *Espinhaço.*
 Espinela. *Piedra preciosa. Espinella.*
 Espineta. *Id.*
 Espingarda. *Id.*
 Espingardero. *Espingardeyro.*
 Espinilla de la pierna. *Canella da perna, ou Focile.*
 Espinilla del estomago. *Espinhela.*
 Espino. *Espinheyro.*
 Espinoso. *Espinhofo.*
 Espion. *Espiaõ.*
 Espira. *Ciudad. Id.*
 Espira. *Termino Astronomico. Id.*
 Espiral linea. *Linha espiral.*
 Espiritado. *Id.*
 Espiritu. *Espirito.*
 Espiritual. *Id.*
 Espiritualmente. *Id.*
 Espita. *Torneyra.*
 Esplanar. *Aplaynar.*
 Esplanada. *Explanada.*
 Esplayar. *Espruyar.*
 Esplendidamente. *Id.*
 Esplendido. *Id.*
 Esplendor. *Id.*
 Explicacion. *Vid. Explicacion, &c.*
 Espliego. *Alfazema.*
 Esplorador. *Vid. Explorador, &c.*
 Espolada. *Esporada.*
 Espolear. *Esporear.*
 Espoletto. *Ciudad Id.*
 Espolon. *Espora.*
 Espolon de navio. *Esporaõ.*
 Espondaico verso. *Id.*
 Espondeo. *Id.*
 Espondil. *Termino Anatomico. Id.*
 Esponer. *Vid. Exponer.*
 Esponja. *Id.*
 Esponjoso. *Espungioso.*
 Esportilla. *Ceyra.*
 Esporton. *Ceyraõ.*
 Esportulas. *Sportulas.*
 Esposa. *Id.*
 Esposado. *Desposado.*
 Esposar. *Desposar. Casar.*
 Esposas. *Grilhoens. Algemas.*
 Esposito. *Vid. Exposito.*
 Esposorio. *Desposorio.*
 Espressar. *Vid. Expressar, &c.*
 Esprimido. *Espremido.*

Esprimir. *Espremmer.*
 Espuela. *Espora.*
 Espuerta. *Ceyra.*
 Espuesto. *Exposto.*
 Espugnacion. *Espugnar. Vid. Espugnacion. Espugnar.*
 Espulgarte. *Id.*
 Espullar. *Vid. Expulsar.*
 Espuma. *Escuma.*
 Espumadera. *Escumadeyra.*
 Espumado. *Escumado, ou Espumado.*
 Espumar. *Id.*
 Espumoso. *Id. ou Espumante.*
 Espurio. *Id.*
 Espurriar. *Borrifar.*
 E S Q
 Esquadra. *Id.*
 Esquadria. *Id.*
 Esquadron. *Esqquadraõ.*
 Esqueleto. *Id.*
 Esquite. *Id.*
 Esquila, ò Esquileta. *Guiso, ou Cascavel.*
 Esquilar. *Tosquiar.*
 Esquilencia. *Vid. Esquinencia.*
 Esquilmar. *Colher o fruto do semeado, ou do gado, que se cria.*
 Esquina. *Id.*
 Esquinancia. *Id.*
 Esquipar. *Id.*
 Esquipazon. *Esqquipação.*
 Esquilito. *Vid. Exquisito.*
 Esquivar. *Id.*
 Esquivez, Esquividad, ò Esquiveza. *Esqquivança.*
 Esquivo. *Id.*

E S S

Esse. *Id.*
 Essencia. *Id.*
 Essencial. *Id.*
 Essencialmente. *Id.*
 Essenos. *Seita. Id.*
 Essento. *Izento.*
 Esto. *Iso.*

E S T

Esta. *Id.*
 Estabilidad. *Estabilidade.*
 Estable. *Estavel.*
 Establecer. *Estabelecer.*
 Establecimiento. *Estabelecimento.*
 Establerizo. *Moço de estrebalaria. Estrebeyro.*
 Establo. *Estrebaria, ou Curral.*

Estac a. *d.*
 Estacadã. *Id.*
 Estacion *Estação.*
 Estado. *Id.*
 Estaden. Ciudad. *Id.*
 Estadio. *Id.*
 Estadista. *Id.*
 Estadizo. *Encharcado.*
 Estafera *Id.*
 Estaffordia. Ciudad. *Id.*
 Estaholmo. Ciudad. *Id.*
 Estallido. *Estallido, ou Estallo.*
 Estambre de lana, ò lino. *Fio, ou Rocada de lãa, ou linho.*
 Estambrar. *Torcer, & fiar a rocada.*
 Estameña. *Estamenha.*
 Estampa. *Id.*
 Estampar. *Id. Vid. Imprimir, Impression, Impresor, &c.*
 Estampida, ò Estampido. *Estampido.*
 Estancado. *Id.*
 Estancar. *Id.*
 Estancia. *Id.*
 Estanco de mercancia. *Estanque.*
 Estandarte. *Id.*
 Estangurria. *Vid. Estranguria.*
 Estañado. *Estanhado.*
 Estañar. *Estanhar.*
 Estañero. *Picheleyro.*
 Estaño. *Estanho.*
 Estanque. *Tanque. Lago.*
 Estante. *Id.*
 Estante pequena dos Musicos para os papeis. *Facistol.*
 Estan io. *Encharcado.*
 Estar. *Id.*
 Estatua. *Id.*
 Estatuaría. *Id.*
 Estatuario. *Id. ou Imaginario.*
 Estatuir. *Estabelecer. Determinar.*
 Estatuto. *Id.*
 Este. *Id.*
 Esteba. *Esteva.*
 Estelion *Estelliaõ.*
 Estellionate. *Estellionato.*
 Esto. *Isto.*
 Estender. *Id.*
 Estendido. *Id.*
 Estendimiento. *Extensão.*
 Estera, *Esteyra.*
 Estercolado. *Estercado.*

Estercolar. *Esterca.*
 Estercolero. *Esterqueyxa.*
 Esterero. *Esteyreyro.*
 Esteril. *Id.*
 Esterilidad *Esterilidade.*
 Esterilizar. *Id.*
 Esterilizado. *Id.*
 Esterior. *Vid. Exterior.*
 Esterlinga. Provincia. *Id.*
 Esternudar. *Espirrar.*
 Esternudo. *Espirro.*
 Estero de mar. *Esteyro.*
 Esterquilino. *Esterquilinio.*
 Estatin. Ciudad. *Id.*
 Esteva del arado. *Esteva do arado.*
 Estevado de piernas. *Cambayo, ou Zaymbro.*
 Estibar. *Vid. Estivar.*
 Estiercol. *Esterco.*
 Estilo. *Id.*
 Estilo. *Ponteyro, ou Estilo.*
 Estima. *Id.*
 Estimable. *Estimavel.*
 Estimacion. *Estimação.*
 Estimado. *Id.*
 Estimador. *Id.*
 Estimar. *Id.*
 Estimativa. *Id.*
 Estimulacion. *Estimulação.*
 Estimulado. *Id.*
 Estimulador. *Id.*
 Estimular. *Id.*
 Estimulo. *Id.*
 Estio. *Id. ò Verano. Vid. Terminos Medicos. Id.*
 Estiomemar, y Estiomeno. *Id.*
 Estipendiado. *Id.*
 Estipendiar. *Id.*
 Estipendiario. *Id.*
 Estipendio. *Id.*
 Estipulacion. *Estipulação.*
 Estipulado. *Id.*
 Estipulante. *Id.*
 Estipular. *Id.*
 Estirado. *Id.*
 Estirar. *Id.*
 Estiria. Provincia. *Id.*
 Estirpacion. *Vid. Extirpacion, y Extirpar.*
 Estirpe. *Id.*
 Estitico. *Id.*
 Estival. *Id.*
 Estivado. *Atochado.*
 Estivar. *Atochar.*
 Estivo. *Id.*

Estizarse. *Encolerizarse.*
 Esto. *Isto.*
 Estocada. *Id.*
 Estofa. *Id. ou Estofa.*
 Estotado. *Id.*
 Estofar. *Id.*
 Estocolmo. Ciudad. *Stocolme.*
 Estola. *Id.*
 Estolido. *Id.*
 Estomacal. *Id.*
 Estomagado. *Id.*
 Estomago. *Id.*
 Estomatico. *Id.*
 Estopa. *Id.*
 Estoque. *Id.*
 Estorcer. *Torcer.*
 Estorcijon. *Dores de colica.*
 Estorceder. *Estrugir os onvidos. Atroar. Aturdir.*
 Estornija de carro. *O calço da roda, ou o madeyro, com que se calça a roda. Vid. Calçar.*
 Estornija. *Torneja do carro.*
 Estornino. *Estorninho.*
 Estornudar. *Vid. Esternudar.*
 Estornudo. *Espirro.*
 Estorvado. *Id.*
 Estorvar. *Id.*
 Estorvo. *Id.*
 Estovada. *Hum afogado. Vid. Esufar.*
 Estraga. *Papel pardo, mata-borraõ.*
 Estragar. *Esfarrapar.*
 Estrabon. *Torto de hum olho.*
 Estrada. *Id.*
 Estradiota. *Estardiotã.*
 Estragadamente. *Id.*
 Estragado. *Id.*
 Estragador. *Id.*
 Estragar. *Id.*
 Estrago. *Id.*
 Estrallido. *Estalido.*
 Estrangero. *Estrangeyro.*
 Estrañamente *Estranhamente.*
 Estrañar. *Estranhar.*
 Estrañeza. *Estranheza.*
 Estrañõ. *Estranho.*
 Estranguria. *Stranguria. Retenção de ourina.*
 Estratagema. *Id.*
 Estraubinga. Ciudad. *Id.*
 Estrechamente. *Estreytamente.*
 Estrechamiento. *Vid. Estrechezã.*
 Estrechar. *Estreytar.*

EST

Estrechez. *Estrechez*.
 Estrecho. *Estreito*.
 Estrecho de mar. *Estreito de mar*.
 Estrechura. Vid. *Estrechez*.
 Estregadera. *Esfregaõ*.
 Estregar. *Esfregar*.
 Estrella. *Estrela*.
 Estrellado. *Id.*
 Estrellero. *Astrologo*.
 Estrellera bestia. *Estrelleira besta*.
 Estrellita. *Estrellinha*.
 Estremado. Vid. *Extremado*.
 Estremadura. *Id.*
 Estremar. *Id.*
 Estremecer. *Id.*
 Estremidad, y Estremo. Vid. *Extremidad, y Extremo*.
 Estremoz. Villa. *Id.*
 Estrenar. *Estrear*.
 Estrenas. *Estrea*.
 Estria de columna. *Stria*.
 Estribado. *Id.*
 Estribar. *Id.*
 Estribo. *Id.*
 Estribo de edificio. *Estreço*.
 Estribor, ò Estribora. *Estribordo*.
 Estricote. *Fogo da pêla*.
 Estrige. *Strige*.
 Estrigonia. Ciudad. *Id.*
 Estrivo. Vid. *Estribo, &c.*
 Estropajo. *Estropalho*. *Trapo de esfregar*.
 Estropeado. *Estropiado*.
 Estropear. *Estropiar*.
 Estropear. Vid. *Tropear*.
 Estruendo. *Estrondo*.
 Estrujar. *Espremar*.
 Estuche. *Estojo*.
 Estuco. *Estuque*.
 Estudiante. *Estudante*.
 Estudiar. *Estudar*.
 Estudio. *Estudo*.
 Estudiosidad. *Estudiosidade*.
 Estufo. *Id.*
 Estufado. Carne estufada. *Hã afogado*.
 Estugarda. Ciudad. *Id.*
 Estupendo. *Id.*
 Estupido. *Id.*
 Estupor. *Id.*
 Estupro. *Id.*
 Estuque. *Id.*

EST

Esturion. *Pecce. Solho*.
 Estyge. *Id.*
 ESV
 Esvalar, ò Esvarar. *Escorregar*.
 ETE
 Etereo. *Etherco*.
 Eternamente. *Id.*
 Eternidad. *Eternidade*.
 Eternizar. *Id.*
 Eterno. *Id.*
 Eterocrito. Vid. *Heterocrito*.
 Eterodoxo. Vid. *Heterodoxo*.
 Eterogeneo. Vid. *Heterogeneo*.
 Eteroscio. Vid. *Heteroscio*.
 Etefias. *Id.*
 ETH
 Ethica. *Id.*
 Ethico. *Id.*
 EUC
 Eucharisticon. *Id.*
 Euchologio. *Id.*
 EVE
 Eventilacion. *Ventilaçãõ*.
 Eventilar. *Ventilar*.
 Eventilar. Vid. *Ventilar*.
 Evercion. *Destruicãõ*.
 EUF
 Euforbio. *Euphorbio*.
 Eufrafia. *Euphrasia*.
 EVI
 Eviccion. *Evicçãõ*.
 Evidencia. *Id.*
 Evidente. *Id.*
 Evidentemente. *Id.*
 Evitable. *Evitavel*.
 Evitar. *Id.*
 Eviternidad. *Eviternidade*.
 EUL
 Eulogia. *Id.*
 EUM
 Eumenides. *Id.*
 EUN
 Eunuco. *Id.*
 EVO
 Evo. *Id.*
 Evera. Ciudad. *Id.*
 EUP
 Eupatorio. *Id.*
 Euphonia. *Id.*
 Euphorbio. *Id.*
 Euphrates. *Id.*
 EUR
 Euripo. *Id.*
 Euro. Viento. *Id.*

EUR

91

Europa. *Id.*
 Europeo. *Id.*
 Eurotas. *Id.*
 EUT
 Eutrapelia. *Id.*
 EUX
 Euxino. Vid. *Ponto*.
 EXA
 Exacerbacion. *Exacerbaçãõ*.
 Exacerbado. *Id.*
 Exacerbar. *Id.*
 Exacordo. *Hexacordo*.
 Exactamente. *Id.*
 Exaccion. *Exacçãõ*.
 Exacto. *Id.*
 Exageracion. *Exaggeraçãõ*.
 Exagerado. *Exaggerado*.
 Exagerar. *Exaggerar*.
 Exalar. Vid. *Exhalar*.
 Exaltacion. *Exaltaçãõ*.
 Exaltar. *Id.*
 Exambre de abejas. Vid. *Enxambre*.
 Examen. *Exame*.
 Examinacion. *Examinaçãõ*.
 Examinador. *Id.*
 Examinar. *Id.*
 Exarcado. *Id.*
 Exarco. *Id.*
 Exasperacion. *Exasperaçãõ*.
 Exasperar. *Id.*
 EXC
 Excandescencia. *Id.*
 Excelencia. *Excellencia*.
 Excelente. *Excellente*.
 Excelso. *Id.*
 Excepcion. *Excepcãõ*.
 Exceptar. *Exceptuar*.
 Excepto. *Id.*
 Excessivamente. *Id.*
 Excessivo. *Id.*
 Excesso. *Id.*
 Excitacion. *Excitaçãõ*.
 Excitado. *Id.*
 Excitador. *Id.*
 Excitante. *Id.*
 Excitar. *Id.*
 Exclamacion. *Exclamaçãõ*.
 Exclamar. *Id.*
 Excluido. *Excluso*.
 Excluir. *Id.*
 Exclusion. *Exclusãõ*.
 Exclusiva. *Id.*
 Exclusivo. *Id.*
 Excluto. *Id.*
 Excomunio. *Excomunhaõ*.
 Ex-

Excoriacion. Termino de Medico. *Excoriação.*
 Excrecencia. Termino de Cirurgia. *Id.*
 Excremento. *Id.*
 Excrementoso. *Excrementicio.*
 Excursion. *Excursão.*
 Excusa, Excusar. Vid. *Escusa, Escusar, &c.*

EXE

Exe. *Eixo, ou Exo.*
 Execracion. *Execração.*
 Execrable. *Execravel.*
 Execrar. *Id.*
 Execratorio. *Id.*
 Execucion. *Execução.*
 Executar. *Id.*
 Ejecutivo. *Id.*
 Executor. *Id.*
 Executorio. *Id.*
 Exedra. *Id.*
 Exempcion. *Exempção.*
 Exemplar. *Id.*
 Exemplarmente. *Id.*
 Exemplificar. *Id.*
 Exemplo. *Id.*
 Exempto. *Id.*
 Exequias. *Id.*
 Exercer. *Id.*
 Exercicio. *Id.*
 Exercitado. *Id.*
 Exercitador. *Id.*

EXH

Exhalacion. *Exhalação.*
 Exhalar. *Id.*
 Exhaurir. *Id.*
 Exhausto. *Id.*
 Exheredacion. *Desherdação.*
 Exheredado. *Desherdado.*
 Exhibicion. *Exibição.*
 Exhibir. *Id.*
 Exhortacion. *Exhortação.*
 Exhortador. *Id.*
 Exhortadora. *Id.*
 Exhortar. *Id.*
 Exhumacion. *Exhumação.*

EXI

Exido. *Veyga.*
 Eximido. *Id.*
 Eximio. *Id.*
 Eximir. *Id.*
 Exinanicion. *Exinanição.*
 Existencia. *Id.*
 Existir. *Id.*

EXO

Exodo. *Id.*

Exonerar. *Descarragar.*
 Exorar. *Supplicar. Alcançar com rogos.*
 Exorbitancia. *Id.*
 Exorbitante. *Id.*
 Exorcismo. *Id.*
 Exorcista. *Id.*
 Exorcizar. *Id.*
 Exordio. *Id.*
 Exortacion. Vid. *Exhortacion.*
 Exortar. Vid. *Exhortar.*

EXP

Expectacion. *Expectação.*
 Expedicion, Expedido, Expedir, &c. Vid. *Espedicion, &c.*
 Expelido. *Id.*
 Expelir. *Id.*
 Expender. *Id.*
 Expensas. *Id.*
 Experiencia. *Id.*
 Experimentado. *Id.*
 Experimentar. *Id.*
 Expiacion. *Expição.*
 Expiar. *Id.*
 Expiracion. *Expiração.*
 Expirar. *Id.*
 Expiatorio. *Id.*
 Explanacion. *Explicação.*
 Explanar. *Id.*
 Explicacion. *Explicação.*
 Explicado. *Id.*
 Explicador. *Id.*
 Explicadora. *Id.*
 Explicar. *Id.*
 Explicitamente. *Id.*
 Explicito. *Id.*
 Explorador. *Id.*
 Explorar. *Id.*
 Exponente. *Id.*
 Exponer. *Expor.*
 Exposicion. *Exposição.*
 Expositor. *Id.*
 Exposito. *Menino engeytado.*
 Expresado. *Id.*
 Expresamente. *Id.*
 Expresar. *Id.*
 Expression. *Expressão.*
 Expresivo. *Id.*
 Expreslo. *Id.*
 Expimir. *Id.*
 Expuesto. *Exposto.*
 Expugnable. *Expugnavel.*
 Expugnacion. *Expugnação.*
 Expugnador. *Id.*
 Expugnar. *Id.*

Expulsar. *Id.*
 Expulsion. *Expulsão.*
 Expulsivo. *Id.*
 Expulso. *Id.*
 Expultriz. Termino de Medico. *Id.*
 Expurgar. *Id.*
 Expurgatorio. *Id.*

EXQ

Exquilitamente. *Id.*
 Exquisito. *Id.*

EXT

Extasis. *Id.*
 Estatico. *Id.*
 Extemporaneamente. *Id.*
 Extemporaneo. *Id.*
 Extender. *Id.*
 Extension. *Extensão.*
 Extenso. *Id.*
 Extenuacion. *Extenuação.*
 Extenuar. *Id.*
 Exterior. *Id.*
 Exteriormente. *Id.*
 Exterminacion. *Exterminio.*
 Exterminado. *Id.*
 Exterminador. *Id.*
 Exterminar. *Id.*
 Extincion. *Extinção.*
 Extinguir. *Id.*
 Extinto. *Extincto.*
 Extirpacion. *Extirpação.*
 Extirpar. *Id.*
 Extorsion. *Extorsão.*
 Extracion. *Extracção.*
 Extracto. *Id.*
 Extrahir. *Id.*
 Extrajudicial. *Id.*
 Extrajudicialmente. *Id.*
 Extranumeral. *Id.*
 Extraordinariamente. *Id.*
 Extraordinario. *Id.*
 Extra-Tempora. *Id.*
 Extravagancia. *Id.*
 Extravagante. *Id.*
 Extravalado. Termino de Medico. *Id.*
 Extremadamente. *Id. ou Extremosamente.*
 Extremado. *Id.*
 Extremidad. *Extremidade.*
 Extremo. *Id.*
 Extrinseco. *Id.*

EXU

Exuberancia. *Id.*
 Exuberante. *Id.*
 Exuberar. *Id.*

Exulceracion. *Exulceração.*
 Exulcerado. *Id.*
 Exulcerar. *Id.*
 Exulcerativo. *Id.*
 Exultacion. *Exultação.*

E Z

Ezquedear de camino. *Desen-*
caminhar-se. Desviar-se do ca-
minho.

F A B

F Aba. *Fava.*
 Fabaraz. *Herva piolheyra.*
 Vid. *Piolheyra.*

Fabrica. *Id.*
 Fabricado. *Id.*
 Fabricador. *Id.*
 Fabricar. *Id.*
 Fabula. *Id.*
 Fabular. *Id.*
 Fabulosamente. *Id.*
 Fabuloso. *Id.*

F A C

Faca. *Id.*
 Facecia. *Id.*
 Facetamente. *Id.*
 Faceto. *Id.*
 Facil. *Id.*
 Facilidad. *Facilidade.*
 Facilitar. *Id.*
 Facilmente. *Id.*
 Facinoroso. *Id.*
 Facion. *Facção.*
 Faciones. *Feyções do rosto.* Vid.
Feyção.
 Facion. *Feytio.*
 Facionar. *Afeyçoar.*
 Facistol. *Estante pequena para*
os papeis dos musicos.
 Factible. *Factivel.*
 Facto. *Id.*
 Factor. *Feytor.*
 Factoria. *Feytoria.*
 Facultad. *Faculdade.*
 Facundia. *Id.*
 Facundo. *Id.*
 Façoleto. Vid. *Pañuelo.*

F A D

Fada. *Id.*
 Fadado. *Id.*
 Fado. *Id.*

F A E

Faena. Termino Nautico.
Faina.
 Faena. Animal. Vid. *Fuina.*

F A G

Fagina. *Faxina.*

F A L

Falacia. *Fallacia.*
 Falagio. Casta de araña pon-
 çoñosa. Vid. *Tarantola.*
 Falago. *Affago Meyguice.*
 Falagueño, y Falagero. *Fa-*
gueyro. Meygo.
 Falange. *Phalange.*
 Falcado. *Falcato.*
 Falcar. *Cortar com a fouce.*
 Falcino. Ave. *Maçarico.*
 Falcon. *Falção.*
 Falconero. *Falcoeyro.*
 Falconete. *Id.*
 Falda. *Id. ou Fralda.*
 Falda de sombrero. *Aba de*
chapeo.
 Faldeado. *Fraldado.*
 Faldelin. *Fraldelim de mulher.*
 Falderillo perro. *Fraldeyro.*
Cachorrinho. Faldreyro.
 Faldera, ò Faldilla. *Fralde-*
lim.
 Faldriquera. *Algibeyra.*
 Falido. *Id. ou Quebrado.*
 Falir. *Quebrar.*
 Falla. *Falha.*
 Fallar. *Falhar.*
 Fallecer. *Fallecer.*
 Fallecido. *Fallecido.*
 Fallecimiento. *Fallecimento.*
 Falmuth. Ciudad. *Id.*
 Falsabraga. *Id.*
 Falsamente. *Id.*
 Falsar. *Id.*
 Falsario. *Id.*
 Falsar. *Id.*
 Falsedad. *Falsidade.*
 Falsete. *Id.*
 Falsificacion, ò Falsificamen-
 to. *Falsificação.*
 Falsificador. *Id.*
 Falsificar. *Id.*
 Falso. *Id.*
 Faltopêto. Vid. *Bolson.*
 Falta. *Id.*
 Faltar. *Id.*
 Falto. *Id.*
 Faltriquera. Vid. *Faldriquera.*
 Falûa. *Id.*

F A M

Fama. *Id.*
 Famagusta. Ciudad. *Id.*
 Famelico. *Faminto.*

Familia. *Id.*
 Familiar. *Id.*
 Familiarmente. *Id.*
 Familiaridad. *Familiaridade.*
 Famotamente. *Id.*
 Famoto. *Id.*
 Famulo. *Id.*

F A N

Fanal. *Farol.*
 Fanatico. *Id.*
 Fandanga. *Galkofa.*
 Fandulario. *Vestidura roça-*
gante, ou aquelle, que a traz;
 Vid. *Roçagante.*
 Fanega. *Id.*
 Fanta. *Fabula. Conto.*
 Fantarrear. *Fazer fansarrices.*
 Vid. *Fansarrice.*
 Fanfarron. *Fanfarrão.*
 Fanfarroneria, ò Fanfarro-
 nada. *Fansarrice. Fosca.*
 Fanfarronear. Vid. *Fansar-*
rear.
 Fantasia. *Id.*
 Fantasear. *Fantasiar.*
 Fantasiolo. *Id.*
 Fantasma. *Id.*
 Fantastico. *Id.*

F A Q

Faquin. Vid. *Ganapan.*
 Faquir. Secta. *Id.*

F A R

Faraje. *Bagagem.*
 Farandula. *Id.*
 Farandulero. Vid. *Farandula.*
 Faraute. *Id. ou Arauto.*
 Farça. *Id.*
 Farçanga. Vid. *Farçanga.*
 Farçante. *Id.*
 Farcista. *Id.*
 Farda. *Id.*
 Fardaje. *Fardagem.*
 Fardel. *Id.*
 Fardo. *Id.*
 Farfante. *Id.*
 Farfullar. *Comer, ou mastigar*
as palavras.
 Fariseo. Vid. *Phariseo.*
 Farol. *Id.*
 Farpa. *Id.*
 Farpado. *Id.*
 Farraje. *Farragem.*
 Farro. *Id.*
 Farfa. Vid. *Farça.*
 Farçanga Medida itineraria.
Farçanga.

Fartales. *Fartens*. Vid. *Fart*
com.

Fartiguera. Vid. *Faltiguera*.

FAS

Fatol. *Feyjaõ*.

Fastidiado. *Enfadado*.

Fastidiar. *Enfadar*.

Fastidio. *Enfado*. *Molestia*.

Fastio. *Id*.

Fasto. *Id*.

Fastos. *Id*.

Fastolo. *Pomposo*.

FAT

Fatal. *Id*.

Fatiga. *Fadiga*.

Fatigado. *Id*.

Fatigar. *Id*. ou *Cançar*.

Fatigoso. *Molesto*. *Trabalhoso*.

Fator. Vid. *Factor*.

Fatoria. Vid. *Factoria*.

FAV

Favaraz. *Piolheira*.

Fauno. *Id*.

Favor. *Id*.

Favorable. *Favoravel*.

Favorablemente. *Favoravel-mente*.

Favorecedor. *Id*.

Favorecer. *Id*.

Favorecido. *Id*.

Fausto. Vid. *Fasto*.

Fautor. *Id*.

Fautora. *Id*.

Fautorizar. *Id*.

FAX

Faxa. *Faxaõ*.

Faxado. *Faxado*.

Faxar. *Faxar*.

Faxina. *Id*.

FAY

Faycion. *Feyçaõ*.

Faylan. Ave. *Faysaõ*.

FAZ

Faz. Face. *Superficie*.

Fazienda. *Fazenda*.

Fazoleto. Vid. *Lienço de nari-zes*.

FE

Fê, ò Fee. *Id*.

Fealdad. *Fealdade*.

Feamente. *Id*.

FEB

Feble. Vid. *Flaco*.

Febledad. Vid. *Flaqueza*.

Fêbeo. *Id*.

Febo. *Id*.

Febrero. *Feuereyro*.

FEC

Fecha de carta. Vid. *Data*.

Fechar los dientes. Vid. *Re-gañar*.

Fecial. *Id*.

Fecundar. *Id*.

Fecundidad. *Fecundidade*.

Fecundo. *Id*.

FEE

Fee. *Fê*.

Feeza. Vid. *Fealdad*.

FEG

Fegado. Vid. *Higado*.

FEL

Felice. *Id*.

Felicidad. *Felicidade*.

Feliz. Vid. *Felice*.

Felonia. *Aleyvosia*.

Felpa. *Id*.

Feltre. *Feltro*.

FEM

Fementido. *Id*.

Femina. *Femea*.

Feminil. *Id*.

Feminino. *Id*.

FEN

Fenecer. *Id*.

Fenecido. *Id*.

Fenestra. Vid. *Ventana*.

Fenix. Vid. *Phenix*.

Feno. *Id*.

FEO

Feo. *Id*.

FER

Feria. Mercado. *Feyra*.

Feria, y Ferias. *Id*.

Feriar. *Comprar em feyra*. Vid. *Feyra*.

Ferir. Vid. *Herir*.

Ferocidad. *Ferocidade*, ou *Fer-zeza*.

Feroz. *Id*.

Ferozmente. *Id*.

Ferrar. Vid. *Herrar*.

Ferreteria. *Ferraria*.

Ferrete. *Id*.

Ferro. *Id*.

Fertil. *Id*.

Fertilidad. *Fertilidade*.

Fertilizar. *Id*.

Ferviente. *Fervente*.

Fervor. *Id*.

Fervorosamente. *Id*.

Fervoroso. *Id*.

FES

Festear. *Festejar*.

Festival. *Id*.

Festividad. *Celebração da Festa*.

Festivo. *Id*.

Feston. *Festaõ*.

FET

Fetor. *Fedor*.

FEU

Feudatario. *Id*.

Feudo. *Id*.

FEZ

Fez. Reyno. *Id*.

FIA

Fiado. *Id*.

Fiador. *Id*.

Fiambre. *Id*.

Fiança. *Id*.

Fiar, y Fiarfê. *Id*.

FIC

Fichar. *Fixar*.

Ficion, ò Ficción. *Ficça*.

Fingimiento. *Fingimento*.

FID

Fidalgo. *Id*.

Fidedigno. *Id*.

Fidcos. *Aletria*.

Fiducia. *Confiança*.

Fiducial. *Id*.

FIE

Fiebre. *Febre*.

Fiel. *Id*.

Fieldad. *Fidelidade*.

Fielmente. *Id*.

Fieltro. *Feltro*.

Fiera. *Fera*.

Fiereza. *Fereza*.

Piero. *Fero*.

Alçar Fierro. *Levantar ferro*.
Vid. *Ferro*.

Fiesta. *Festa*.

Fiesuli, ò Fesuli. Ciudad. *Id*.

FIG

Figuera. Vid. *Higuera*.

Figueredo. *Id*.

Figura. *Id*.

Figuracion. *Figuração*.

Figuradamente. *Id*.

Figurado. *Id*.

Figural. *Id*.

Figurar. *Id*.

Figurativo. *Id*.

Figurilla. *Figurinha*, ou *Figurilha*.

FIL

Fil. Fio. *Linha*.

Fila.

Fila. *Id.*
 Filandrias. *Filandras.*
 Filateria. *Philaeterias.*
 Fileli. Paño. *Filele.*
 Filéte. *Id.*
 Filiacion. *Filhação, ou Filha-*
men.o.
 Filial. *Id.*
 Filigrana. *Id.*
 Filipendula. Yerva. *Saxifra-*
gia.
 Filipodio. Yerva. Vid. *Poli-*
podio.
 Filipos. Moneda. Vid. *Philipo.*
 Filisteo. Vid. *Philisteo.*
 Filo. *Fio*
 Filo de cuchillo. *Fio de cutello.*
 Filomena. Vid. *Philomena.*
 Filotofar, Filosofía, &c. Vid.
Philosophar, Philosophia, &c.
 FIN
 Fin. *Fim.*
 Finado. *Id.*
 Final. *Id.*
 Finalmente. *Id.*
 Finamiento. *Finamento.*
 Finanzas. *Fazenda. Dinheyro.*
 Finarse. *Id.*
 Fincar. Vid. *Hincar.*
 Fineza. *Id.*
 Fingidamente. *Id.*
 Fingido. *Id.*
 Fingimiento. *Fingimento.*
 Finiestra. Vid. *Ventana.*
 Finlandia Region. *Id.*
 FIR
 Firma. *Id.*
 Firmado. *Id.*
 Firmamento. *Id.*
 Firmar. *Id.*
 Firme. *Id.*
 Firmemente. *Id.*
 Firmeza. *Id.*
 FIS
 Físcal. *Id.*
 Físcalear. *Fiscalizar.*
 Fisco. *Id.*
 Fitereta, ò carcillo de la vide.
Elo da vide.
 Fisga. *Id.*
 Fisgador. *Id.*
 Fisgar. *Id.*
 Fisgon. Vid. *Fisgador.*
 Física, y Físico, &c. Vid. *Phy-*
sica, y Physico, &c.
 Fisionomía. Vid. *Phisionomia.*

Fístico. *Id.*
 Fístola. *Fistula.*
 Fistolado. *Fistulado.*
 FIT
 Fito. *Id.*
 FIU
 Fiusia. Termino antiquado.
Fiusa.
 FIX
 Fixacion. Termino Chimico.
Fixação.
 Fixadura. *Fixação.*
 Fixamente. *Fixamente.*
 Fixar. *Fixar.*
 Fixo. *Fixo.*
 FLA
 Flacamente. *Fracamente.*
 Flaco. *Fraco.*
 Flagelantes. *Flagellantes.*
 Flagelar. *Flagellar.*
 Flagelo. *Flagello.*
 Flagrancia. *Fragrancia.*
 Flagrante. *Fragrante.*
 Flamante. *Id.*
 Flamenco. *Flamengo.*
 Flamenco. Ave. *Id. ou Fla-*
mengo.
 Flamine. *Id.*
 Flaminia. *Id.*
 Flamilla, ò Flamula. *Flam-*
mula.
 Flanco. Termino de Fortifi-
 cacion. *Id.*
 Flandes. *Id.*
 Flanquear. Termino de For-
 tificacion. *Id.*
 Flaquecer. *Enflaquecer, ou*
Fraquear.
 Flaqueza. *Fraqueza.*
 Flasco. *Frasco.*
 Flato. *Id.*
 Flatofo. *Id.*
 Flavo. *Id.*
 Flauta. *Frauta.*
 Flautado. *Frautado.*
 Flautar. *Frautar.*
 Flautero, ò Flautador. *Frau-*
teyro.
 FLE
 Flebon. *Sanguinho.*
 Flebotomano Termino de
 Medico. *Id.*
 Flecha. *Frecha.*
 Flechar. *Frechar.*
 Flechazo. *Frechada.*
 Flechero. *Frecheyro.*

Flema. *Flegma.*
 Flematico. *Fleumatico.*
 Flemon. *Fleymaõ.*
 Flensburgo Ciudad. *Id.*
 Flefinga. Ciudad. *Id.*
 Fletar. *Fretar.*
 Flete. *Frete.*
 Flexible. *Flexivel.*
 FLO
 Flocadura. *Frocadura.*
 Floco. *Froco.*
 Flor. *Id.*
 Flora. *Id.*
 Flor de lis. *Lys.*
 Floreado. *Id.*
 Florear. *Id.*
 Florecer. *Id.*
 Floreciente. *Florecente.*
 Florença. Ciudad. *Id.*
 Floreo. *Id.*
 Floresta. *Id.*
 Floretada. *Piparote.*
 Floreteado. *Id.*
 Florezita, ò Florefilla. *Flor-*
zinha.
 Florida. Region. *Id.*
 Florido. *Id.*
 Florin. Moneda. *Florim.*
 Flota. *Frota.*
 Floxamente. *Froxamente.*
 Floxedad. *Froxidaõ.*
 Floxel. *Frouxel.*
 Floxo. *Froxo*
 FLU
 Fluctuante. *Id. ou Fluctuoso.*
 Fluctuar. *Id.*
 Flueco. *Froco.*
 Fluido. *Id.*
 Fluvial. *Id. ou conisa de rio.*
 Fluxo. *Fluxaõ, ou Fluxo.*
 Fluxo, y refluxo de la mar.
Maré enchente, & vassante.
 FOC
 Foca. *Phoca.*
 Fócigo Vid. *Fistigo.*
 Focil. *Fuzil.*
 Foco. Termino de Medico.
Id.
 FOF
 Fofa. *Id.*
 FOG
 Fogar. *Fogaõ.*
 Fogon de arma de fuego. *Es-*
corva.
 Fogoso. *Id.*
 Fogóto. *Murraõ.*

Foguera. Vid. *Hoguera*.

FOI

Foja. Vid. *Hoja*.Foina. *Fuinha*.Foix. Ciudad. *Id.*

FOL

Folgar. *Dejáncar. Tomar folgo.*Folia. *Id.*Folla. *Apertada. Confusão, multidão de gente.*Follaje. *Folhagem.*Follete. *Folle. Afoprador.*Follúz. Cierta moneda mucho baxa. *Ceytil. Bazarúco.*

FOM

Fomentacion. *Fomentação.*Fomentar. *Id.*

FON

Fonda. *Funda.*Fondaca, o Fondaco. Vid. *Almacen.*Fondillon. *Fundagem.*Fondo. *Fundo, ou Pique.*Fondoso. *Fundo, ou Profundo.*Fonil. *Funil.*Fontana. Vid. *Fuente.*Fontanal. *Id.*Fontezuela, o Fontefica. *Fontinha.*

FOR

Foradar. *Furar.*Foragido. *Id.*Foraneo. Vid. *Forastero.*Forastero. *Forasteiro.*Forca. Vid. *Horca.*Forçado. *Id.*Forçado de galè. *Id.*Forçar. *Id.*Forcejar. *Id.*Forcina. *Garfo.*Forçolamente. *Id.*Forçoso. *Id.*Forçudo. *Id. ou Forçoso.*Forero. *Foreyro.*Forja. *Id. ou Fragoa.*Forjador. *Id.*Forjar. *Id.*Forli. Ciudad. *Id.*Forma. *Id.*Formacion. *Formação.*Formado. *Id.*Formador. *Id.*

Formaslanco. Termino de

Fortificacion *Id.*Formal. *Id.*Formalidad. *Formalidade.*Formar. *Id.*Formaje. Vid. *Queso.*Formatura. *Id.*Formejar. *Arumar.*Formentera. Isla. *Formenteyra.*Formero. *Formeyro.*Formicamiliaris. Termino de Medico. *Id.*Formidable. *Formidavel.*Formula. *Id.*Formulario. *Id.*Fornecido. *Id.*Fornecer. *Id.*Fornecimiento. *Fornecimento.*Fornicacion. *Fornicação.*Fornicador. *Id.*Fornicar. *Id.*Fornicario. Vid. *Fornicador.*Fornicio. Vid. *Fornicacion.*Fornido. *Id.*Fornir. *Id.*Forqueta. *Forquilha, ou Garfo.*Forraje. *Forragem.*Forrajear. *Id. ou Forrejar.*Forro. *Id.*Fortalecer. *Id.*Fortaleza. Virtud. *Id.*Fortaleza. Castillo. *Id.*Fortificacion. *Fortificação.*Fortificar. *Id.*Fortuitamente. *Id.*Fortuito. *Id.*Fortuna. *Id.*Fortunal. *Fortuna do mar. Tormenta.*Fortunadas. Islas. *Id.*

FOS

Fosco. *Fusco.*Fossa. *Cova, ou Fosso.*Fossado. *Fosso.*Fossal. *Cemeterio, ou Carneyro.*Fossano. Ciudad. *Id.*Fossenbruno. Ciudad. *Id.*Fossil. *Id.*Fossillo. *Fosete.*

FOX

Foxa....

FRA

Fracion. *Fração.*Fraçada. *Cubertor de papa.*Fracañar. *Quebrar. Arrambar. Despedaçar.*Fracaño. *Id.*Fractura. *Id.*Fragancia, o Fragancia. *Fragancia.*Fragante, ò Fragrante. *Fragrante. Castigar en Fragrante. Vid. Flagrante.*Fraga. Vid. *Fresa.*Fragata. *Id.*Fragil. *Id.*Fragilidad. *Fragilidade.*Fragmento. *Id.*Fragosidad. *Fragosidade.*Fragoso. *Id.*Fragancia, y Fragante. *Id.*Fragua. *Fragoa.*Fraguar. *Forjar.*Fragura. *Id.*Franea. *Id.*Francamente. *Id.*Francantal. Ciudad. *Id.*Francez. *Id.*Francia. *França.*Franco. *Id.*Francotorte. Ciudad. *Id.*Francolin. Ave. *Francolim.*Franconia. *Id.*Frangue. *Id.*Franga. *Id.*Frajado. *Id.*Frajear. *Id.*Franqueza. *Id. ou Franquia.*Frangipana. *Id.*Franzir. Vid. *Frunzir.*Frafca. *Rama. Ramos, meyo secos.*Frafcati. *Id.*Frafco. *Id.*Frasí, ò Frasis. *Frase, ou Phrase.*Fraterna. *Id.*Fraternal. *Id.*Fraternidad. *Fraternidade.*Fratricida. *Id.*Fratricidio. *Id.*Fraudar. *Enganar.*Fraude. *Id.*Fraudulentamente. *Id.*Fraudento. *Id.*

Fraxinela. Yerva...

Fraxino. Vid. *Fresno.*Fray. *Frey.*Frayle. *Frade.*Fraylesco. *Fradesco.*Fraylesillo. *Fradinho.*Frazada. Vid. *Fraçada.*

FRE

Freçada. Vid. *Fraçada.*Frecha. Frechero. Vid. *Flecha. Flechero.*Fregado. *Esfregado.*

Fre-

FRE

Fregadura. *Esfregação.*
 Fregar. *Esfregar.*
 Fregon. *Bicho da cozinha.*
 Fregata. *Fragata.*
 Freila. *Freyra.*
 Frenar. *Enfrear.*
 Frenesia. *Frenesi.*
 Frenetico. *Franetico.*
 Freneticar. *Delirar.*
 Frenillo de la lengua. *Frejo da lingua.*
 Frenal. *Frontal.*
 Frente. *Id. ou Fonte, ou Testa.*
 Frecuencia. *Id.*
 Frecuentacion. *Frequentação.*
 Frecuentadamente. *Id.*
 Frecuentado. *Id.*
 Frecuentar. *Id.*
 Frecuentativo. *Id.*
 Frela. *Morango.*
 Frelar una coia con otra. *Esmigalhar roçando.*
 Frelcamente. *Id.*
 Fresco. *Id. ou Frescal.*
 Fresco. Substantivo. *Id.*
 Frescura. *Id. ou Fresquidão.*
 Freno. Arbol. *Freyxo.*
 Freso. Vid. *Friso.*
 Freson. *Leytaõzinho.*
 Fressura. *Id.*
 Frete, ò Flete. *Id.*
 Freydera. *Frigideyra.*
 Freydo. *Frito.*
 Freyla. *Freyra.*
 Freyr. *Frigir.*
 Frezno. Arbol. *Freyxo.*

FRI

Frialdad. *Frialdade.*
 Friambre. Vid. *Fiambre.*
 Friamente. *Id.*
 Friable. *Friavel.*
 Friatico. Vid. *Friolento.*
 Friburgo. Ciudad. *Id.*
 Friera de pies. *Frieyra.*
 Frio. *Id.*
 Friolento. *Id.*
 Frifa, ò Friso. *Friso.*
 Frifa. Provincia. *Id.*
 Frifar. *Id.*
 Frilandia. Isla. *Id.*
 Frisoles. *Feyjoens.*
 Frison. *Frisaõ,*
 Frito. *Id.*
 Frivolo. *Id.*

FRO

Froga. *Barro.*
 Tom. VIII,

FRO

Fronzolo. *Id.*
 Frontal. *Id.*
 Frontalera. *Frontaleyra.*
 Frontera. *Fronteyra.*
 Frontoro. *Fronteyra.*
 Frontispicio. *Id.*
 FRU
 Fructificar. *Id.*
 Fructuosamente. *Id.*
 Fructuoso. *Id.*
 Frugal. *Id.*
 Frugalidad. *Frugalidade.*
 Fruicion. *Fruição.*
 Frunçar, ò Frunzir, *Franzir.*
 Frunzido. *Franzido.*
 Frustradamente. *Id.*
 Frustrado. *Id.*
 Frustraneo. *Id.*
 Frustrar. *Id.*
 Frustratorio. *Id.*
 Fruta. *Id.*
 Frutal. *Fructifero. Arvore de fruta.*
 Frutero. *Fruteyro.*
 Frutificar. *Fructificar.*
 Fruto. *Id.*
 Frutuoso. *Fructuoso.*
 Fruslera. *Chufa. Zombaria.*

FUC

Fucil. *Fuzil.*
 Fuciñi. Provincia. *Fucinhi.*

FUE

Fuego. *Fogo.*
 Fuelle. *Folle.*
 Fuente. *Fonte.*
 Fuente de lavar manos. *Bacia de lavar as mãos.*
 Fuente en las piernas, y brazos. *Fonte aberta com ferro quente, ou caustico.*
 Fuentearcada. Villa. *Fontearcada.*
 Fuenteneblô. Villa. *Fonteneblô.*
 Fuenterabia. *Fonterrabia.*
 Fuentevrô. Ciudad. *Id.*
 Fuentezica, ò Fuentezuela. *Fontinha.*
 Fuera. *Fôra.*
 Fuerça. *Força.*
 Fuerçosamente. *Forçosamente, ou Forçadamente.*
 Fuerçoso. *Forçoso.*
 Fuero. *Foro.*
 Fuerte. *Forte.*
 Fuertemente. *Fortemente.*

FUE

97

Fuerte. Un Fuerte. *Hã Fortc.*
 Fuertesillo. *Fortim.*
 FUG
 Fuga. *Id. ou Fugida.*
 Fugaz, ò Fugace. *Fugâz.*
 Fugitivo. *Id.*

FUI

Fuifca. *Faisca.*
 Fuina. *Fuinha.*
 FUL
 Fulano. *Id.*
 Fulda. Ciudad. *Id.*
 Fulia. Vid. *Folia.*
 Fulientes. *Id.*
 Fuliño. Ciudad. *Fulinho, ou Fuligno.*
 Fulleria. *Trapaça no jogo.*
 Fulige. Termino de Medico. *Fuligem.*
 Fuliginoso Termino de Medico. *Id.*

Fulminado. *Id.*
 Fulminador. *Id.*
 Fulminante. *Id.*
 Fulminar. *Id.*
 Fumus terræ. Yerva. *Fumo da terra, ou herua Molari-nha, ou Fumaria.*

FUN

Funda de almoada. *Fronha.*
 Fundacion. *Fundação.*
 Fundaco. *Almazem.*
 Fundador. *Id.*
 Fundamental. *Id.*
 Fundamento. *Id.*
 Fundar. *Id.*
 Funderia. *Fundição.*
 Fundibulario. *Id.*
 Fundicion. *Fundição, ou Fusaõ.*
 Fundidor. *Id.*
 Fundir. *Id.*
 Fundo. *Id.*
 Funcbre. *Id.*
 Funeral. *Id.*
 Funestar. *Id.*
 Funesto. *Id.*

FUR

Furia. *Id.*
 Furibundo. *Id.*
 Furiosamente. *Id.*
 Furioso. *Id.*
 Furnes. Ciudad. *Id.*
 Furor. *Id.*
 Furriel. *Forriel.*
 Furtivamente. *Id.*
 Furtivo. *Id.*

i

FUS

FUS

Fusco. *Id.*
 Fuslera. *Limaduras de lataõ, bronze, &c.*
 Fuslera. *Palavrório. Loquacidade.*
 Fusta. *Id.*
 Fustan. *Fustaõ.*
 Futtemberga. *Ciudad. Id.*
 Fuite. *Id. ou Pao.*

FUT

Futil. *Id.*
 Futilidad. *Futilidade.*
 Futuro. *Id.*

FUZ

Fuzia. *Termino antiquado. Vid. Confiança.*

GAB

G Aban. *Gabaõ.*
 Gabanço. *Roseyra brava, ou Sylva macha.*
 Gabela. *Gabella.*
 Gabia. *Vid. Gavia.*
 Gabilla. *Feyxe.*
 Gabilla de vellacos. *Caterva de velhacos.*

GAC

Gaçapo. *Laparo.*
 Gacela. *Vid. Gazela.*

GAF

Gafa. *Id.*
 Gafar. *Id.*
 Gafedad. *Gafeyra.*
 Gafen. *Yerva. Eupatorio.*

GAI

Gajes. *Gages.*
 Gajo, donde se juntan las uvas. *Cacho.*

GAL

Gal. *Pescado. Vid. Dorada.*
 Gala. *Id.*
 Galacia. *Provincia. Id.*
 Galan. *Id.*
 Galanar. *Ornar. Enseytar.*
 Galanez. *Galanice.*
 Galangas. *Chucharos.*
 Galano. *Bonito. Polido.*
 Galantear. *Id.*
 Galanteria. *Id.*
 Galapago de la mar. *Tartaruga.*
 Galapago de la tierra. *Cágado.*
 Galapago. *Enfermedad de cavallo. Id.*
 Galardon. *Galardaõ.*

Galardonar. *Galardoar.*
 Galas Pueblos. *Id.*
 Galata. *Ciudad. Id.*
 Galatas. *Pueblos. Id.*
 Galaxia. *Galaxia.*
 Galbano. *Id.*
 Galea, ò Galera. *Galè.*
 Galeaça. *Id.*
 Galeon. *Galeaõ.*
 Galeota. *Id.*
 Galeote. *Id.*
 Galera. *Galè.*
 Galeriano. *Vid. Galeôte.*
 Galeria. *Id.*
 Galerno. *Termino Nautico. Id.*
 Galero. *Id.*
 Galeza. *Vid. Gazela.*
 Galfarro. *Id.*
 Galga. *Id.*
 Galgala. *Lugar de Palestina. Id.*
 Galgo. *Id.*
 Galgucño. *Derreado jeme lombo como Galgo.*
 Galia. *Gallia.*
 Galicado. *Gallicado.*
 Galicano. *La Iglesia Galicana. Vid. Gallicano.*
 Galicia. *Galliza.*
 Galiciano. *Vid. Gallego.*
 Galilea. *Provincia. Id.*
 Galla. *Galha.*
 Galla moscada. *Noz moscada.*
 Gallardamente. *Id.*
 Gallardear. *Bizarrear.*
 Gallardete. *Galhardete.*
 Gallardia. *Galhardia*
 Gallardo. *Id. ou Alegre, Festival.*
 Gallego. *Gallego.*
 Galleta. *Galbeta.*
 Gallia. *Gallia.*
 Gallillo. *Vid. Campanilla.*
 Gallina. *Gallinha.*
 Gallina ciega. *Gallinhola.*
 El juego de la Gallina ciega. *O jogo da cabra cega. Vid. Cabra cega.*
 Gallinero. *Gallinheyro.*
 Gallineta. *Franga.*
 Gallipavo. *Vid. Pavo de Indias.*
 Gallipoli. *Ciudad. Id.*
 Gallo. *Ave. Id.*
 Gallo de nacion. *Id.*

Gallocrista. *Yerva. Gallacrista.*
 Gallofear. *Galhofear, ou Mendigar.*
 Gallofero. *Amigo de galhofas, ou Pedintaõ, Tonante.*
 Galocha. *Sapato de pao.*
 Galope. *Id.*
 Galopear. *Id.*
 Galtera. *Gualteyra.*

GAM

Gama. *Id.*
 Gambado. *Salto no ar.*
 Gambaro. *Vid. Cangrejo.*
 Gamella. *Gamella.*
 Gamma. *Termino Musico. Id.*
 Gamo. *Id.*
 Gamon. *Yerva. Gamaõ.*

GAN

Gana. *Vontade.*
 Ganadero. *Pastor.*
 Ganado. *Gado.*
 Ganado. *Adjectivo. Ganhado.*
 Ganancia. *Id.*
 Ganancioso. *Id.*
 Ganapan. *Mariola. Homem de ganhar.*
 Ganar. *Ganhar.*
 Ganchillo. *Ganchinho.*
 Gancho. *Id.*
 Gancho de Pastor. *Vid. Cayado.*
 Ganchoso. *Curvo, retorcido, voltado a modo de gancho.*
 Gandir. *Vid. Comer.*
 Gangara. *Ciudad. Id.*
 Ganges. *Rio. Gange.*
 Gango, ò Gangoto. *Fanhofo.*
 Gangrena. *Id.*
 Gangear. *Fallar fanhofo.*
 Gañido. *Ganido.*
 Gañir. *Ganir.*
 Ganfo. *Ganfo.*
 Ganzúa. *Gazúa.*
 Garañon. *Garanhaõ. O cavallo de lançamento. Vid. Lançamento.*
 Garatufa. *Jogo. Id.*
 Garavato. *Id.*
 Garbear. *Apanhar. Agarrar. Aferrar.*
 Garbino. *...*
 Garbo. *Id.*
 Garça. *Ave. Id.*
 Garcero. *Garceyro.*
 Garceta. *Garçota.*
 Garço. *Yerva. Vid. Agarico. Gar-*

Garços ojos. Olhos garços.
 Vid. Garço.
 Garçon. Moço que demanda
 mulher para casar.
 Garçonar. Requestar mulher.
 Garçonía. Mancebia.
 Garçota. Garça pequena.
 Garçotas. Pennas de Garça.
 Id.
 Garduña. Casta de doninha,
 que destroe pombaes, & poley-
 ros.
 Garfiar. Agarrar, ou prender
 em gancho.
 Garfio. Gancho.
 Gargagear. Gargarejar, ou Gar-
 garizar.
 Gargajo. Escarro, ou Garga-
 rejo.
 Gargajon, ò Garagajolo. Ef-
 carrador.
 Gargagillo. Moço vaõ, & pre-
 sumido.
 Garganta. Id.
 Gargantear....
 Gargantilla. Gargantilha.
 Garganton. Gargantaõ.
 Gargantoneria. Gula.
 Gargarifino. Gargarejo.
 Gargarizar. Id.
 Garguelo, ò Garguero. Papo.
 Garita. Guarita.
 Gari ero. Gariteyro.
 Gargajal. Vid. Garga'io.
 Gariofilata. Yerva. Garjofila-
 ta.
 Garizim. Monte. Id.
 Garlopa. Id.
 Garnache. Garnacha.
 Garona. Rio. Id.
 Garra. Id.
 Garrafa. Id.
 Garrafar. Agarrar.
 Garrancho. Esgalho.
 Garrapata. Carrapato.
 Garrideza. Garridice.
 Garrido. Id. ou Lindo, ay-
 roso.
 Garroba. Vid. Algarrova.
 Garrocha. Id.
 Garrochon. Garrochaõ.
 Garrofales guindas. Garra-
 faes ginjas. Vid. Garrafal.
 Garrotar. Dar garrote.
 Garrote. Id.
 Garrotillo. Garrotinho.
 Tom. VIII.

Garrova. Vid. Garroba.
 Garrovo. Arbol. Alfarrobey-
 ra.
 Garrido animal. Animal, que
 tem garras.
 Garvanço Graõ.
 Garza. Vid. Garça.
 G A S
 Galajo. Gasalhado, ou Agasa-
 lho, ou bom acolhimento.
 Galapos. Ervilhas verdes na
 sua casca.
 Gascuña. Provincia. Gascu-
 nha.
 Gascones. Pueblos. Gascoens.
 Vid. Gascaõ.
 Gastado. Id.
 Gastador. Id.
 Gastar. Id.
 Gasto. Id.
 G A T
 Gata. Id. Andar a gatas. An-
 dar de gatinhas. Vid. Gati-
 nhas.
 Gatear. Engatinhar.
 Gateyra. Id.
 Gatillo. Gatinho.
 Gatillocasto. Vid. Agnocasto.
 Gatillo. Alçaprema.
 Gatillos, ò Gatinos. Yerva.
 Unhagata.
 Gato. Id.
 Gato cervical. Vid. Lobo cer-
 val.
 G A V
 Gavan. Gabaõ.
 Gavarro. Id.
 Gaveta. Id.
 Gavia, ò Gabia de la nave.
 Gávea.
 Gavilan. Ave. Gaviaõ.
 Gavilla. Gavella. Feyxe.
 Gavilla. Afnada.
 Gavion. Padiola.
 Gaviota. Ave. Gayvota.
 G A Y
 Gayado. Bordado. Broslado.
 Gayo. Alegre.
 Gayo. Ave. Id.
 Gayta. Gayta.
 Gaytero. Gayteyro.
 G A Z
 Gaza Ciudad. Id.
 Gazajo. Agasalho. Gasalha-
 do.
 Gazapo. Láparo.

Gazela. Gazella.
 Gazeta. Id.
 Gaznate. Id.
 Gazophilacio. Id.
 G E B
 Gebeli. Vid. Javali.
 G E H
 Gehena. Gehenna.
 Gehon. Rio. Id.
 G E L
 Gelea. Id.
 Gelofia. Id.
 Gelva. Termino de la India.
 Id.
 G E M
 Gemblurs. Ciudad. Id.
 Gemelo. Gêmeo.
 Gemido. Id.
 Gemini. Signo celeste. Id.
 Gemir. Gemer.
 G E N
 Genciana. Yerva. Id.
 Genealogia. Id.
 Genealogico. Id.
 Genealogista. Id.
 Generacion. Geraçaõ.
 General de Exercito. Id.
 General de Religion. Geral.
 General en las Univerfida-
 des. Geral.
 General. Comun a muchos.
 Geral.
 Generalato. Generalado.
 Generalidad. Generalidade.
 Generalmente. Geralmente.
 Generar. Gerar.
 Generativo. Id.
 Generico. Id.
 Genero. Id.
 Generosamente. Id.
 Generosidad. Generosidade.
 Generoso. Id.
 Genesis. Id.
 Genesta. Giesta.
 Gengibre. Gengivre.
 Genio. Id.
 Genital. Id.
 Genitivo. Id.
 Genizaro. Genizero.
 Gente. Id.
 Gentella. Gentilha.
 Gentil. Id.
 Gentileza. Id.
 Gentilico. Id.
 Gentilidad. Gentilidade. Gen-
 tilismo.
 i ij Gen

Gentilmente. *Id.*
 Gentil-hombre. *Gentil-homem.*
 Gentiles. Paganos. *Gentios.*
 Gentio. Gente baxa, ò mu-
 cha. *Id.*
 Genua. Ciudad. *Genova.*
 Genuinamente. *Id.*
 Genuino. *Id.*

GEO

Geodesia. *Id.*
 Geografia. *Geographia.*
 Geografico. *Geographico.*
 Geografo. *Geographo.*
 Gcomancia. *Id.*
 Geometra. *Id.*
 Geometria. *Id.*
 Geometricamente. *Id.*
 Geometrico. *Id.*
 Georgia. Region. *Id.*
 Georgicas. *Id.*

GER

Gerapliega, ò Hierapigra.
Geripiga.
 Gerarchia. *Gerarquia.*
 Gerez. Monte. *Id.*
 Gerga, ò Gergon. *Enxergaõ.*
 Gerifalte. Ave. *Id.*
 Gerigonça. *Id.*
 Geringar. Vid. *Seringar.*
 Germania. *Id.*
 Germanico. *Id.*
 Geroglyphico. Vid. *Hierogli-
 fico.*
 Geromeña. Villa. *Id.*
 Gerundio. *Id.*

GES

Gesto. *Id.*

GET

Getas. Pueblos. *Id.*
 Getulia. Region. *Id.*

GIB

Giba Vid. *Corcoba.*
 Gibelinos, y Guelfos. Vid.
Guelfos.

Giboto. *Corcovado, ou Gibbofo.*
 Gibraltar. Ciudad. *Id.*

GIE

Gien. Ciudad. *Id.*
 Gieraci. Ciudad. *Id.*

GIG

Giganta. Yerva. *Erva gigan-
 te.* Vid. *Gigante.*
 Gigante. *Id.*
 Gigantea. Flor. *Heliotropio.*
 Gigantomachia. *Gigantoma-
 quia.*

GIL

Gilbabra. Yerva. *Gilbarbes.*
ra.
 Gilgero. *Pintacilgo.*
 Gilolo. Isla *Geylolo.*

GIM

Gimnasio. *Gymnasio.*
 Gimnastico. *Gymnastico.*
 Gimnosophista. *Gymnosophis-
 ta.*
 Gimnetas. Pueblos. *Id.*
 Gimnopodia. *Gymnopodia.*

GIN

Ginebra. Ciudad. *Genebra.*
 Ginebre, ò Enebro. *Zimbro.*
 Ginesta. Vid. *Genesta.*
 Gineza. Animal. *Id.*
 Gineta. Modo de cavalgar.
Id.
 Ginete. *Id.*
 Ginja, ò Açofeyfa. *Anafega.*
 Ginja en Portuguez, es
Guinda.

GIR

Girâta. Animal. *Id.*
 Giralda. *Grimpa.*
 Girandula. *Id.*
 Girapliega. *Geripiga.*
 Girar. *Id.*
 Girafol. *Id.*
 Girêl. *Charel, ou Xarel.*
 Girifalte. Vid. *Gerifalte.*
 Girigonça. Vid. *Gerigonça.*
 Girofe. Especie *Cravo da In-
 dia.*
 Giron. *Orla ret albada.*
 Giron. Termino del Blafon.
Gyrão.
 Girona. Ciudad. *Id.*
 Gisfors. Ciudad. *Id.*
 Gitano. *Cigano.*
 Gitar. *Calcular com tentos.*
 Giton. *Tento para calcular.*

GLA

Gladiator. *Id.*
 Gladiatorio. *Id.*
 Gladifero. *Id.*
 Gladio. *Id.*
 Gladiolo. Yerva. Vid. *Espe-
 daña.*

GLE

Gleba, ò Gleva. *Espiga de trigo.*

GLO

Globo. *Id.*
 Glocester. Ciudad. *Id.*
 Gloria. *Id.*

Gloriarfe. *Id.*
 Glorificacion. *Glorificaçõ.*
 Glorificar. *Id.*
 Gloriosamente. *Id.*
 Glorioso. *Id.*
 Glofa. *Glofa.*
 Glolador. *Glofador.*
 Glofar. *Glofar.*
 Glofario. *Glofario.*
 Gloton. *Glotão.*
 Glotoneria, ò Glotonia. *Glo-
 tonaria.*

GN

Gnelna. Ciudad. *Id.*
 Gnomon. Termino Mathe-
 matico. *Id.*
 Gnomonico. *Id.*

GOA

Goa. Ciudad. *Id.*
 Goanhambic. Ciudad. *Id.*
 Goarda. Ciudad. Vid. *Guarda.*

GOB

Gobio. Pece. *Cadoz.*

GOD

Godos. Pueblos. *Id.*

GOG

Gog, y Magog. *Id.*
 Goga. Ciudad. *Id.*

GOI

Gojabera. Arbol. *Goiabeyra.*

GOL

Gola. *Guela, ou Goleha.*
 Goldre de flechas. Vid. *Alja-
 va.*
 Goles. Termino del Blafon.
Id.

Golfano. Yerva. *Golfaõ.*

Goleta. Fortaleza. *Id.*

Golfin. *Golfinho.*

Golfo. *Id.*

Golgonço. *Zombador. Escar-
 nicador.*

Golgendâ. Reyno. *Id.*

Golondrina. Ave. *Andorinha.*

Golofear, ò Golofinar. *Golofar.*

Golofina. *Id.*

Golofinar. Vid. *Golofear.*

Goloso. *Id.*

Golête. *Gargalo.*

Gollorias. *Golodices.*

Golpe. *Id.*

Golpeado. *Id.*

Golpear. *Id.*

GOM

Goma. *Gomma.*

Gomia. La con que ponen
 miedo

miedo a los niños, deziendole : Cata, que vendrá la gomia, y te comerá. *O coco, ou a coca.*

Gomitar *Vid. Vomitar, &c.*

Gomo de lana. *Bala, ou Fardo de lãa.*

Gomorra. Ciudad. *Id.*

Gomolo. *Gommofo.*

GON

Gondola. *Embarcação pequena. Barquinho.*

Gonorrea. *Gonorrhæa.*

Gonze de puerta. *Conceyra, ou leme.*

GOR

Gorado. *Id. ou Goro.*

Gorbion, ò Gorvion. *Yerva. Gordião.*

Gorcon. Ciudad. *Id.*

Gordiilo. *Gordinho.*

Gordon, ò Gordiflon. *Gordalhaõ. Vid. Em gordo, muyto gordo.*

Gordura. *Id.*

Gorgaran. *Gorgoraõ.*

Gorgeamiento. *Gorgêo.*

Gorgear. *Id.*

Gorgojo. *Gurgulho.*

Gorgonas. *Id.*

Gorguera. *Corgueyra.*

Gorja. *Id.*

Gorjal. *Id.*

Gorits. Ciudad. *Id.*

Gorlitz. Ciudad. *Id.*

Gorra. *Id.*

Gorrion. *Pardal.*

Gorron. *Leme de porta.*

Gorriones. *Poltroens. Homens vadios.*

Gorvion. *Euphorbio.*

GOS

Gosque. *Cachorrinho.*

GOT

Gota. *Id.*

Goteado. *Id.*

Gotear. *Id.*

Gotera. *Goteyra.*

Gotha. Ciudad. *Id.*

Gothia. Region. *Id.*

Gotico. *Gothico.*

Gothlandia. Isla. *Id.*

Gotinguen. Ciudad. *Id.*

Gotorpe. Fortaleza. *Id.*

Gotolo. *Id.*

GOV

Govalcof. Ciudad. *Id.*

Goida. Ciudad. *Id.*

Governacion. *Governança, ou Governo.*

Governadera. *Governadeyra.*

Governado. *Id.*

Governalle de nave. *Governalho. Leme.*

Governar. *Id.*

Governatriz. *Id.*

Gobierno. *Governo.*

GOZ

Goza. Isla. *Id.*

Gozar. *Id.*

Gozo. *Id.*

Gozozo. *Id.*

Gozne. *Vid. Gonce.*

Gozque. *Caõ. Gozo.*

GRA

Gracia. *Graça.*

Gracias. *Graças.*

Gracejar. *Dezir gracias. Graacejar.*

Gracianopoli. Ciudad. *Id.*

Graciosamente. *Id.*

Gracioso. *Id.*

Grada para subir. *Vid. Grado.*

Grada de Monjas. *Grade.*

Gradifca. Ciudad. *Id.*

Grado. *Id.*

Graduado. *Id.*

Gradual. *Id.*

Graduales Psálmos. *Graduaes Psalmos.*

Graduar. *Id.*

Gratinado. *Arranhado.*

Gratinar. *Arranhar.*

Gragéa. *Confeyto.*

Graja, ò Grajo. *Gralha.*

Gramma. *Yerva. Id.*

Gramalla...

Gramatica. *Grammatica.*

Gramatical. *Grammatical.*

Gramaticalmente. *Grammaticalmente.*

Gramatico. *Grammatico.*

Gramil...

Gran. Ciudad. *Id.*

Grana. *Grãa.*

Grana de paraizo. *Cardamomo.*

Grana de las yervas. *Semente.*

Granada. Ciudad, ò Reyno. *Id*

Granada gente. *Id.*

Granada. Fruta. *Romãa.*

Granadero. Arbol. *Romeyra.*

Granadino. *Id.*

Granado. Arbol. *Romeyra.*

Granado trigo. *Grado trigo.*

Granata, ò Granate. Piedra preciosa. *Granada.*

Grança. *Id.*

Granças de trigo. *Alimpaduras.*

Grande. *Id.*

Grandemente. *Id.*

Grandeza. *Id.*

Grandiolamente. *Id.*

Grandioso. *Id.*

Grandissimo. *Id.*

Granero. *Celleyro.*

Grangeador. *Id.*

Grangear. *Id.*

Grangeria. *Grangearia.*

Grangeo. *Vid. Crangeria.*

Grangero. *Vid. Grangeador.*

Granja. *Id.*

Granjar. *Espigar. Vid. Grado.*

Granicos de Higo. *Milharas.*

Granillo de uva. *Bagulho de uvas.*

Granizar. *Chover sarayva, ou pedra.*

Granizo. Piedra. *Pedrisco. Sarayva.*

Grano. *Graõ.*

Granobla. Ciudad. *Id.*

Graffa, ò Grosflura. *Gordura, ou Graxa.*

Graffa. Ciudad. *Id.*

Grassuelo. *Gordete. Gordinho.*

Grassiento. *Gordo.*

Gratificacion. *Gratificação.*

Gratificar. *Id.*

Gratis. *Id.*

Grato. *Id.*

Grats. Ciudad. *Id.*

Gratuitamente. *Id.*

Gratiso. *Id.*

Gratulatorio. *Id.*

Grava. Ciudad. *Id.*

Gravado. *Id. Aberto com buril.*

Gravado. *Muyto carregado.*

Gravar. *Id. ou Abrir com buril.*

Grave. *Id.*

Gravedad. *Gravidade.*

Gravelinga. Ciudad. *Id.*

Gravemente. *Id.*

Graveza. *Id.*

Gravina. Ciudad. *Id.*

Gravios. Pueblos. *Id.*
Graznar el Anfar. *Gafnar.*

GRE

Grecia. Region. *Id.*
Grecismo. *Id.*
Greda. *Id.*
Gretoens. Rio. *Id.*
Gregal. *Id.*
Gremial. *Id.*
Gremio. *Id.*
Greña. *Grenha.*
Grepo. Termino del Pegû,
Id.
Greva. Vid. *Espinilla.*
Grevas. *Id.*
Grey. *Id.*

GRI

Gridar. Vid. *Gritar, &c.*
Griego. *Grego.*
Grieta. *Greta.*
Grifo. *Gripho.*
Grillar. *Cantar o grillo.*
Grillos. *Grilhoens.* Vid. *Gri-
lhaõ.*
Grimazos. *Escorços.*
Gris. Vid. *Pardo.*
Grifones. Pueblos. *Grifoens.*
Gritar. *Id.*
Grito. *Id.*

GRO

Grodna, ò Grodno. Ciudad.
Grodna.
Groeninga, ò Groninga. Ciu-
dad. *Id.*
Groenlandia. Region. *Id.*
Grola. Ciudad. *Id.*
Groñon. *Rofnador.*
Gropêra. *Rabicho, ou Atafal.*
Grosledad. *Grossidaõ, ou Gros-
fura.*
Grosseramente. *Grosscyramen-
te.*
Grosseria. *Id.*
Grossero. *Grosseyro.*
Grossulera. *Tripeyra.*
Grossura. *Gordura.*
Grossuras. *As tripas.*
Grotta. *Gruta.*

GRU

Grua. *Guindaste. Roldana do
guindaste.*
Gruesero. *Mercador, que ven-
de em partidas.* Vid. *Parti-
da.*
Grueso. *Grosso.*
Grulla. *Avc. Grou.*

Grumete. *Id.*
Grumo. *Id. ou Cacho de uva,
ou Grelõ.*
Gruñido. *Grunhido.*
Gruñir. *Grunbir.*
Gruñidor. *Grunhidor. Rosna-
dor.*
Grupêra. *Rabicho.*
Gruta. *Id.*
Gutesco. *Id.*
Gryphon. Vid. *Grifo.*

GUA

Guacharo. *Choraõ.*
Guadañones. *Manopla.*
Guadalaviar. Rio. *Id.*
Guadalaxara. Rio. *Id.*
Guadalquivir. Rio. *Id.*
Guadalupe. Rio, y Lugar.
Id.
Guadameci, ò Guadamecil.
Guadamecins.
Guadaña. *Fouce. Guadanha.*
Guadañar. *Segar, cortar com
fouce.*
Guadañador. *Segador.*
Guadapero. *Pereyra brava.*
Guadaquinaje. *Caça munda.*
Guadiana. Rio. *Id.*
Guadis. Ciudad. *Guadix.*
Guadramaña, ò Guadrimaña.
Dolo, fraude, trapaça.
Guaira. Provincia. *Id.*
Guadandrin. *Casaca. Balan-
drao.*

Gualata. Reyno. *Id.*
Gualda. *Anil, ou Pastel.*
Gualdrapa. *Id.*
Guamanca. Ciudad. *Id.*
Guantada. *Palmada.*
Guante. *Luva.*
Guante. Ciudad. *Id.*
Guantero. *Luveyro.*
Guantezillo. *Luvinha.*
Guañin. *Ouro de 24. quilates.*
Guarda. *Id.*
Guarda. Ciudad. *Id.*
Guardadamas. *Id.*
Guardador. *Arrecadado.*
Guardafil. Ciudad. *Id.*
Guardajoyas. *Id.*
Guardamangel. *Despensas.*
Guardapolvo. *Guardapo.*
Guardar. *Id.*
Guardaropa. *Guarda roupa.*
Guardas. Estrellas Septentrio-
nales. Vid. *Guarda.*

Guardia. *Guarda.*
Guardian. *Guardiaõ.*
Guardiana. *Id.*
Guardoto. Vid. *Guardador.*
Guarecer. *Id.*
Guarda. *Id.*
Guarismo. Vid. *Algarismo.*
Guarir. Vid. *Guarecer.*
Guarnecedor. *Id.*
Guarnecer. *Id.*
Guarnecido. *Id.*
Guarnicion. *Guarniçaõ.*
Guarnir. Vid. *Guarnecer.*
Guastala. ¡Ciudad. *Guestalla.*
Guayacan. Palo. *Guaiacaõ.*
Guayas. *Canto funebre.*

GUB

Gubelete. *Covilhete, ou Cui-
lhete.*

GUC

Guchen. Ciudad. *Id.*

GUE

Guebo. Vid. *Guevo.*
Guebra. *Geyra.*
Gueco. Vid. *Hueco.*
Guedeja. *Guedelha, ou Gade-
lha.*
Guedejudo. *Gadelhudo.*
Gueldria. Ciudad. *Id.*
Guelfos. *Id.*
Guanga. Rio. *Id.*
Guero. *Goro.*
Guerra. *Id.*
Guerreador. *Id.*
Guerrear. *Id.*
Guerrero. *Guerreyro.*
Guerta, y Guerto. Vid. *Huer-
ta, y Huerto.*
Gueña. Vid. *Hueña.*
Guesfo. Vid. *Huesfo.*
Guesped, y Guespeda. Vid.
Huesped, y Huespeda.
Guevo. *Ovo.*

GUI

Guia. *Id.*
Guiabella. Yerva. *Guiabelha.*
Guiar. *Id.*
Guiena. Provincia. *Guienna.*
Guija, ò Guijarro. *Calhao,
ou Seyxo.*
Guijarrar. *Seyxal.*
Guijarroso. *Pedregoso.*
Guillote. *Guilhote.*
Guimaraens. Villa. *Id.*
Guinda. *Ginja.*
Guindalera. *Ginjeyra.*

Guin-

Guindas garrofaes, Vid. *Garrajal*.

Guindaete. *Id.*

Guindamayina. *Id.*

Guindar. *Id.*

Guine. Region. *Id.*

Guiñar. *Piscar os olhos.*

Guiñen. *Sinal feyto com o olho.*

Guion en la Musica. *Guião.*

Guion. Estandarte. *Id.*

Guipulcua. Region. *Id.*

Guirnalda. *Capella de flores.*

Guila. *Id.*

Guifado. *Id.*

Guiantes. *Ervilhas.*

Guiñar. *Id.*

Guitarra. *Id.*

Guitarrilla. *Violinha.*

Guiton. *Vadio. Vagabundo. Tonante.*

Gula. *Guela.*

Gula. Vicio. *Id.*

Gullones. *Golodices.*

Gullorias. Vid. *Gullones.*

GUM

Gumena de la nave. *Gumena da nao.*

GUR

Gurbion. *Torçal grosso.*

Gurrion. *Pardal.*

Gurrion. *Torçal. Vid. Gurbion.*

GUS

Gusanito. *Bichinho.*

Gusaniento. *Bichofo*

Gulancado. *Roido de bichos.*

Gulancar. *Ferver em bichos.*

Gulano de la seda. *Bicho da seda.*

Gularapa, ò Gularapo. *Cabra de agoa*

Guique, ò Guiquejo. *Caõ gozo, ou Cachorrinho.*

Gustadura. *O provar levemente.*

Gustar. *Gostar.*

Gusto. *Gosto.*

Gustoso. *Gostoso.*

Guvia de Carpintero. *Goyva.*

GY

Gymnasio, Gymnosophista, Gyrafa, &c. Vid. *Gimnasio, &c. por Gi.*

HAB

Haba. Vid. *Hava.*

Habarráz. *Stafisagria, ou herua Prolheyra.*

Habat. Region. *Id.*

Habil. *Id.*

Habilidad. *Habilidade.*

Habilentar Vid. *Habilitar.*

Habilitar. *Id.*

Habitable. *Habitavel.*

Habitado. *Id.*

Habitador. *Id.*

Habitar. *Id.*

Habito. *Id.*

Habitual. *Id.*

Habituarse. *Id.*

Habitud. *Habito.*

Habla. *Falla.*

Hablador. *Fallador.*

Habladora. *Falladora.*

Hablante. *Fallante.*

Hablar. *Fallar.*

Hablatista. *Palreyro.*

Hablilla. *Conto. Falla, ou Arenga breve.*

Habubilla. Vid. *Abubilla.*

HAC

Haca. *Faca. Cavallinho.*

Hacanêa. *Id.*

Hace. *Feyxe.*

Haces. Azes. Vid. *Az.*

Haceña. Vid. *Azenha.*

Hacera. *Face, ou Faceyra.*

Hacha. *Machado.*

Hacha de cera. *Tocha.*

Hachero. *Tocheyra, ou official, que faz tochas.*

Hachon. *Facha, ou Facho.*

HAD

Hadado. *Fadado.*

Hadersleben. Ciudad. *Id.*

Hado. *Fado.*

Hadria. Ciudad. *Id.*

Hadrianopoli. Ciudad. *Id.*

Hadrolla. *Trapaça em comprar fiado.*

Hadrollero. *O que vende por miúdo, ou cousas de nonnada.*

HAL

Hala. *Mercado. Praça, onde se vende.*

Hala. Ciudad. *Id.*

Halado. *Puxado com força. Desarraigado.*

Halagar. *Afagar.*

Halago. *Afago Meyguice. Carinho.*

Halagueño, ò Halaguero. *Mejgo. Carinhoso. Fagueyro.*

Halagon. *Muyto carinhoso.*

Halaguero. Vid. *Halagueño.*

Halar. *Puxar com força. Desarraygar.*

Halara. Ciudad. *Id.*

Halberstat. Ciudad. *Id.*

Halca. *Torno. Cunha de paio.*

Halcyon. *Alcion.*

Halcon. Vid. *Falcon, &c.*

Halda. *Falda.*

Haliacmon. Rio. *Id.*

Halicarnase. Ciudad. *Id.*

Halladizo. *Achadiço.*

Hallado. *Achado.*

Hallar. *Achar.*

Hallazgo. *Achado.*

Hallula, o Hallulo. *Bolo de borralho, ou Soborralho.*

HAM

Ham. Ciudad. *Id.*

Hamaca. *Cama-pensil, como a dos Gentios da America. Rede.*

Hamadryadas. *Id.*

Hamaga ò Hamago. *Certa casta de mel de mau sabor.*

Hamapola. *Papoula.*

Hambre. *Fome.*

Hambre de pâ. *Carestia de pão.*

Hambriento. *Faminto.*

HAN

Handrajo. Vid. *Andrajo.*

Hanega. Vid. *Fanega.*

Hanelar. Vid. *Anelar.*

Hannover. Ciudad. *Id.*

Hanseatico. *Id.*

HAR

Haragan. *Folgazaõ. Descançado. Preguiçoso.*

Haragania. *Ocio. Descanço. Preguiça.*

Harapiecos, ò Harapos. *Farapos.*

Harbada escritura. *Feyta com preza, & mal.*

Harcut. Ciudad. *Id.*

Harda. *Doninha de rabo muyto salpudo. Vid no Supplemento.*

Hardervic. Ciudad. *Id.*

Harenga. *Arenga.*

Harenque. *Arenque.*

Harflor. Ciudad. *Id.*

Harina de molino. *O pô sutil, que*

que voa da farinha.
 Harina. *Farinha*.
 Harinal. *O Arnal*.
 Harinar. *Enfarinhar. Salpicar com farinha*.
 Harinero, ò Harnero. *Peneyra. Crivo*.
 Hariñoso. *Farinhento*.
 Harisco. Vid. *Arisco*.
 Harlem. Ciudad. *Id.*
 Harlinguen. Ciudad. *Id.*
 Harmonia. *Id.*
 Harmonico. *Id.*
 Harnero. Vid. *Harinero*.
 Haron. Vid. *Haragan*.
 Haronia. *Cobardia. Preguiça*.
 Harpa. *Arpa*.
 Harpado. *Farpado*.
 Harpado. *Pendente de hum gancho*.
 Harpador. *Arpista*.
 Harpadura en la cara. *Gilvaz. Escalavratura*.
 Harpar. *Escalavrar. Fazer hũ gilvaz*.
 Harpia. *Id.*
 Harpillera. *Cerpilheyra*.
 Harpon. *Arpão, ou Arpeo*.
 Harrapos. *Farrapos*.
 Harre. *Arre*.
 Harrear asnos. *Tanger asnos*.
 Harriero. *Arrieyro*.
 Hartadura. *Fartadella*.
 Hartar. *Fartar*.
 Harto. *Farto*.
 Harto. Adverb. *Afaz. Muyto. Bastantemente*.
 Hartura. *Fartura*.
 Harviq. Ciudad. *Id.*
 Haruspicina. *Aruspicina*.
 HAS

Haspan. Ciudad. Vid. *Aspaõ*.
 Hassia. Provincia. *Id.*
 Hasta. Arma. *Id.*
 Hasta. Preposicion *Atè*.
 Hasta aora. *Atè agora*.
 Hasta que. *Atè que*.
 Hastados *Hastatos*.
 Hastil. *Hastca. Cabo*.
 Hastillas. *Astilla no Suplemẽto*.
 Hastio. *Fastio, ou Desgosto*.
 Hastioso. *Desagradavel. Molesto. Enfadonho*.
 HAT

Hataca para mecer. *Espatula*.
 Hato. *Fato*.

Hato de gado. *Fato de gado*.
 Hato de yeguas, y garanoñes.
 Cria.

HAV

Hava. *Fava*.
 Havana. Ciudad. *Id.*
 Havar. *Faval*.
 Haver. *Ter*.
 Haveres. *Id.*
 Havo. *Favo*.

HAY

Haya. *Faya*.
 Haya. Villa. *Id.*
 Hayal. *Fayal*.

HAZ

Haz. *Face. Rosto. Cara*.
 Haz de qualquier cosa. *Superficie. Face*.
 Haz por batalla ordenada.
 Az.

Hazaleja. *Toalha de mãos*.
 Hazaña. *Façanha*.
 Hazañofo. *Façanhoso*.
 Hazer. *Fazer*.
 Hazia abaxo. *Para baxo*.
 Hazienda. *Fazenda*.
 Hazino. *Mesquinho*.

HE

He. *Eis*.
 He aqui. *Eis aqui*.
 He alli. *Eis alli*.
 Hea. Provincia. *Id.*
 Hebdomada. *Id.*
 Hebdomadano. *Id.*
 Hebdomatico. *Id.*
 Hebra. *Fevara, ou Fio, ou Linha*.
 Hebraico. *Id.*
 Hebraismo. *Id.*
 Hebraizante. *Id.*
 Hebreo. *Id.*

Hebrero. *Fevereyro*.

HEC

Hecatombe. *Id.*
 Hecatomphonias. *Id.*
 Hecatompoli. *Id.*
 Hechizar. *Enfeytiçar*.
 Hechizera. *Feyticeyra*.
 Hechizeria. *Feytiçaria*.
 Hechizero. *Feyticeyro*.
 Hechizo. *Feytiço*.
 Hechizo. *Contrafeyto*.
 Hechizo ruido. *Rebate falso*.
 Hecho. *Feyto*.
 Hechura. *Feytio. Feytura*.
 Hecla. Monte. *Id.*

HED

Hedentina. Vid. *Hedor*.
 Heder. *Feder*.
 Hediente. *Fetido*.
 Hediondez. *Fedor*.
 Hedor. *Fedor*.
 Heduos. Pueblos. *Id.*

HEI

Heidelberg. Ciudad. *Id.*

HEL

Helado. *Congelado*.
 Helar. *Giar. Congelarse*.
 Helear. *Apontar com o dedo*.
 Heleboro. Yerva *Helleboro*.
 Helecho. Yerva. *Feto*.
 Helga. Vid. *Hevilla*.
 Helgado. *Aquella, que tem os dentes enfrestados. Vid. Enfrestado*.

Heliaco. *Id.*

Helice. Termino Astronomico. *Id.*

Helicon Monte. *Id.*

Heliopoli. Ciudad. *Id.*

Heliotropia. Piedra. *Id.*

Heliotropio. Yerva, ò Flor. *Id.*

Heleboro. Yerva. *Elleboro*.

Helesponto. *Helleponto*.

Helmitad. Ciudad. *Id.*

Helsinfordia. Ciudad. *Id.*

Helsinga. Region. *Id.*

Helsemburgo. Ciudad. *Id.*

HEM

Hematitis Piedra. *Id.*

Hembra. *Femea*.

Hemerobaptistas. *Id.*

Hemetico. *Emetico*.

Hemicrania. Vid. *Xaqueca*.

Hemicyclo. *Id.*

Hemycilindro. *Id.*

Hemiolia. *Id.*

Hemispherio. *Id.*

Hemistichio. *Id.*

Hemorragia. *Id.*

Hemorroides. *Hemorrhoidas*.

Hemitriteo. *Id.*

HEN

Henares. Rio. *Id.*

Henaut. Region. *Id.*

Henchimiento. *Enchimento*.

Henchir. *Encher*.

Hendecasyllabo. *Id.*

Hendedor. *Rachador*.

Hendedura. *Fenda Racha*.

Hender. *Fender. Rachar*.

Hen-

Hendido. *Fendido.*
 Henerija. *Gretinba.*
 Hénar. Vid. *Amassar.*
 Heno *Feno*

HEP

Hepatica. *Id.*
 Hepático. *Id.*
 Heptagono. *Id.*
 Heptaplos. Vid. *Hexaplos.*
 Heptarchia. *Id.*
 Heptateuco. *Id.*

HER

Hera, donde trillan. *Eyra.*
 Heraclia. Ciudad. *Id.*
 Herbolaria. *Ervolaria.*
 Herbolario. *Ervolario.*
 Herbaje. *Ervagem.*
 Hercoteónica. *Id.*
 Heredad. *Herança.*
 Heredado. *Herdado.*
 Heredar. *Herdar.*
 Heredero. *Herdeyro.*
 Hereditario. *Id.*
 Herege. *Id.*
 Heregia. *Herefia.*
 Hercharcha. *Id.*
 Hertorte. Ciudad. *Id.*
 Heria. *Feyra.*
 Herial. *Baldio. Campo, que se não lava.*
 Herida. *Ferida.*
 Herido. *Ferido.*
 Heridor. *Feridor.*
 Herimiento. *Ferimento.*
 Herir. *Ferir.*
 Herizo. *Ouriço.*
 Hermana. *Irmãa.*
 Hermanar. *Irmanar.*
 Hermandad. *Irmandade.*
 Hermanico, ò Hermanito. *Irmãosinho.*
 Hermano. *Irmão.*
 Hermano de leche. *Collaço.*
 Hermaphrodito. *Id.*
 Herminio. Monte. *Id.*
 Hermita. *Ermida.*
 Hermitaño. *Ermitaõ.*
 Hermodalito. *Id.*
 Hermon. Monte. *Id.*
 Hermosamente. *Fermosamente.*
 Hermosamente. *Fermosamente.*
 Hermosito. *Bonito.*
 Hermoso. *Fermoso.*
 Hermosura. *Fermosura.*
 Heroe. *Id.*

Herocidad. *Heroicidade.*
 Heroico. *Id.*
 Heroides. *Id.*
 Heroldo. *Arauto.*
 Herrada para sacar agoa. *Caldeyroa, ou balde ferrado.*
 Herrado. *Ferrado.*
 Herrador. *Ferrador.*
 Herradura. *Ferradura.*
 Herraje. *Ferragem.*
 Herramienta. *Ferramenta.*
 Herrar. *Ferrar.*
 Herrar un esclavo. *Affinalar hum escravo com ferro quente.* Vid. *Ferrete.*
 Herren. *Ferrãa.*
 Herrero. *Ferreyro.*
 Herreria. *Ferraria.*
 Herrete. *Ferrete, ou Agulheta.*
 Herrojo. *Ferrolho.*
 Herronada. *Ferretoada.*
 Herruge, ò Herrumbre. *Ferrugem.*
 Helvato. ..
 Herver. *Ferver.*
 Hervidero. *Fervedouro.*
 Herviente. *Fervente.*
 Hervor. *Fervura.*
 Hervorden. Ciudad. *Id.*
 Hervoroso. Vid. *Fervoroso.*

HES

Hesitar. *Id.*
 Hespaña. *Espanha, ou Hespanha.*
 Hespañol. *Hespanhol.*
 Hesperia. *Id.*
 Hesperidas. *Id.*
 Hespero. *Id.*
 Hestia. *Id.*

HET

Heteroclitio. *Id.*
 Heterodoxo. *Id.*
 Heterogeneo. *Id.*
 Heterocios. *Id.*
 Hetruria. Vid. *Toscana.*

HEU

Hevilla, ò Hevilleta. *Fivella.*

HEX

Hexacordo. *Id.*
 Hexagono. *Id.*
 Hexameron. *Id.*
 Hexaplos. *Id.*

HEZ

Hezes. *Fezes.*
 Heziento. *Enfezado.*

HIA

Hiadas. Vid. *Hyadas.*
 Hiato. *Id.*

HIB

Hibernia. *Id.*
 Hiberno. *Id.*
 Hibla. Vid. *Hybla.*

HIÇ

Hiçar. *Içar.*

HID

Hidalgamente. *Fidalgamente.*
 Hidalgo. *Fidalgo.*
 Hidalguia. *Fidalguia.*
 Hidatpes. Vid. *Hydaspes.*
 Hidra. Vid. *Hydra.*
 Hidraulico. Vid. *Hydraulic.*
 Hidria. Vid. *Hydria.*
 Hidrographia. Vid. *Hydrographia.*
 Hidropisia. Vid. *Hydropesia, y Hydropico.*

HIE

Hiebre. *Febre.*
 Hiel. *Fel.*
 Hieltro. *Feltro.*
 Hiena. *Hyena.*
 Hierapoli. *Ferapoli.*
 Hierarchia. *Ferarquia.*
 Hieres. Ciudad. *Id.*
 Hieroglyphyco. *Feroglyphyco.*
 Hierutalem. *Ferusalem.*
 Hierro. *Ferro.*

HIG

Higa. *Figa.*
 Higadela. Yerva. *Hepatica.*
 Higado. *Figado.*
 Higo. *Figo.*
 Higuera. *Figueyra.*
 Higuera del Inferno. *Figueyra do Inferno.*
 Higueral. *Figueyral.*

HIJ

Hija. *Filha.*
 Hijada. Vid. *Colica.*
 Hijadear. Estar esbofado. Vid. *Esbofado.*
 Hijastra. *Enteada.*
 Hijastro. *Enteado.*
 Hijo. *Filho.*
 Hijuela niña. *Filhinha.*
 Hijuelo niño. *Filhinho.*

HIL

Hila, ò Hilaça. Vid. *Estambre.*
 Hilachas, ò Hilas. *Mecha de fios de panno de linho, ou Lichino.*

Hila-

Hilado. *Fiado*.
 Hilandera. *Fiandeyra*.
 Hilas, ò Hilazes. Vid. *Hilachas*.
 Hilera de gente. *Fileyra de gente*.
 Hillo *Fiosinho*.
 Hilo. *Fio*.
 Hilvanado. *Alinhavado*.
 Hilvanar. *Alinhavar*.

HIM

Himera. Ciudad. *Id.*
 Himno. *Hymno*.

HIN

Hincado. *Fincado*.
 Hincapiè. *Fincapè*.
 Hincar. *Fincar*.
 Hincarse de rodillas. *Ajoelhar-se*.
 Hincaromero. *Bordaõ de peregrino*.
 Hinchado. *Inchado*.
 Hinchamiento. *Inchamento*.
Inchação.
 Hinchar. *Inchar*.
 Hinchazon. *inchaço*. *Inchação*.
 Hinchir Vid. *Henchir*.
 Hinojo. Yerva. *Funcho*.
 Hinojos. *foelhos*, ou *Giolhos*.
 Vid. *Rodillas*.
 Hiñir *Amassar*.

HIP

Hipar. *Impar*.
 Hipo. *Soluço*. Vid. *Impar*.
 Hipoquistillos. Vid. *Hypoquistillos*.
 Hippocampo. *Id.*
 Hippocentauro. *Id.*
 Hippocrene. *Id.*
 Hipocresia. *Hypocrisia*.
 Hipocrita. *Hypocrita*.
 Hippodromo. *Id.*
 Hippogrypho. *Id.*
 Hippomanes. *Id.*
 Hippopotamo. *Id.*
 Hypotheca, &c. Vid. *Hypotheca, &c.*

HIR

Hircania. Region. *Hyrkania*.
 Hirluto. *Id.*
 Hirto. *Id.*
 Hirundino. *Id.*

HIS

Hispahan. Ciudad. *Id.* ou *Afpáo*.

Hispaniola. Isla. *Id.*
 Hislopear *Borrifar com hisloper*.
 Hislopo. *Hyslope*.
 Hispillo giego. Yerva. *Hislopo*.
 Historia. *Id.*
 Historiado. *Id.*
 Historiador. *Id.*
 Historial. *Id.*
 Historiar. *Id.*
 Historico. *Id.*
 Historiographo. *Id.*
 Histria. *Istria*.

HIT

Hito. *Fito*.

HIV

Hivernal. *Invernal*.

HIZ

Hizar. *Içar*.

HOC

Hoçar. *Foçar*.
 Hoce. *Fouce*.
 Hoce podadera. *Podõa*. *Fouce podadeyra*.
 Hocicar. *Foçar*.
 Hocico. *Focinho*.
 Hocicudo. *Focinhudo*.
 Hocina, ò Hocino. *Fouce*.

HOG

Hogaça. *Fogaça*.
 Hogar. *Fogaõ*. *Lar*.
 Hoguera. *Fogueyra*.

HOJ

Hoja. *Folha*.
 Hoja de Meca. *Junco cheyroso*.
Palha de Camelo.
 Hojaldrado en cosa de Pasteleria. *Folhado*.
 Hojaldre. *Bolo folhado*.
 Hojear. *Foliar hum livro*.
 Hojuela *Bolinho*. *Folhinha*.

HOL

Holanda. *Hollanda*.
 Holgadamente. *Felgadamente*.
 Holgança. *Folga*. *Descanço*.
 Holgaríe. *Folgar*.
 Holgar. *Socegar*.
 Holgazan. *Folgazaõ*.
 Holgura. *Socego*.
 Hollado. *Pisado*.
 Hollado camino. *Caminho trilhado*.
 Holladura *Pisadura*.
 Hollejo. *Folhelho*.
 Hollin. *Ferrugem da chaminè*.
 Holliniento. *Cheyo de ferru-*

gem da chaminè.
 Hollores. *Empolas*.
 Holfacia. Region. *Id.*

HOM

Homarrachar. Vid. *Mascarar*.
 Homarrache. Vid. *Mascara*.
 Hombrazo, ò Hombron. *Homemzarraõ*.
 Hombre. *Homem*.
 Hombrecillo, ò Hombrecito. *Homemzinho*.
 Hombrezillos. *Lùparo, ou Lùpulo*.
 Hombre. *Id.*
 Homenage. *Homenagem*.
 Homiciano. Vid. *Homicida*.
 Homicida. *Id.*
 Homicidio. *Id.*
 Homilia. *Id.*
 Homocentrico. *Id.*
 Homogeno. *Homogeneo*.
 Homologar. *Id.*
 Homonymo. *Id.*

HON

Honan. Region. *Id.*
 Honciguera. *Alçapè*. *Arma-ailha de tomar paßaros*.
 Honda. *Funda*.
 Hondear. *Atirar com funda*.
 Hondir. *Fundir*.
 Hondo. *Fundo*. *Profundo*.
 Hondura. *Profundezaa*.
 Honduras. Region. *Id.*
 Honestamente. *Id.*
 Honestar. *Id.*
 Honestidad. *Honestidade*.
 Honesto. *Id.*
 Honflor. Ciudad. *Id.*
 Hongo. *Cogumelo*.
 Hongoso. *Fungoso*.
 Honor. *Id* ou *Honra*.
 Honorifico. *Id.*
 Honra. *Feudo Honra*.
 Honradamente. *Id.*
 Honrado. *Id.*
 Honrador. *Id.*
 Honrar. *Id.*
 Hontanal. *Fontanal*.

HOP

Hopo. *Topete*.

HOR

Hora. *Id.*
 Horas. *Id.*
 Horadado. *Furado*.
 Horadar. *Furar*.
 Horado. *Furo*.

Horca de ajos, ò de Cebollas. Vid. *Ristra*.
 Horca. *Forca*, ou *Forcado*.
 Horcajo. *Forquilha*.
 Horgonear. *Varrer o forno*.
 Horizontal. *Id.*
 Horizontalmente. *Id.*
 Horizonte. *Id.*
 Horma de sapatero. *Forma de sapateyro*.
 Hómar. *Formar*.
 Hormiga. *Formiga*.
 Hormigon de pared. *Formigaõ*.
 Hormiguero. *Formigueyro*.
 Hornada. *Fornada*.
 Hornaza. *Fornalha*.
 Hornear. *Fornear*.
 Hornera. *Forneyra*.
 Hornero. *Forneyro*.
 Horno. *Forno*.
 Horotcopo. *Id.*
 Horra, ò Horro de esclavo. *Alforria*.
 Horrar. *Forrar*.
 Horribilidad. *Horribilidade*.
 Horrible. *Horriavel*.
 Horrendamente. *Id.*
 Horrendo. *Id.*
 Horrido. *Id.*
 Horrifico. *Id.*
 Horrifono. *Id.*
 Horro. *Forro*.
 Horror. *Id.*
 Horrura....
 Hortaliza. *Hortalica*.
 Hortelano. *Hortelaõ*.
 Hortense. *Id.*
 Hortiga. *Yerva. Id.*
 Hortiguilla muerta. *Yerva. Mercurial.*

HOS

Hofana. *Hofanna*.
 Hoíco. *Baço. Fusco*.
 Hospedaje. *Hospedagem*.
 Hospedador. *Hospedeyro*.
 Hospedar. *Id.*
 Hospederia. *Hospedaria*.
 Hospicio. *Id.*
 Hospital. *Id.*
 Hospitalero. *Hospitaleyro*.
 Hospitalidad. *Hospitalidade*.
 Holpodar. *Titulo. Id.*
 Hoñario. *Carneyro Sepultura*.
 Hoñtal. Vid. *Hosteria*.
 Hoñtalero. *Estalajadeyro*.
 Hoñteria. *Estalagem*.

Hoñta. *Id.*

Hoñtigar. *Fustigar. Castigar*.

Hoñtuidad. *Hoñtilidade*.

Hoñtilmente. *Id.*

HOV

Hovero. Color de cavallo. *Fouveyro*.

Hoy. *Hoje. Vid. Oy*.

Hoya, ò Hoyo. *Cova para plantar, ou enterrar*.

Hoyuelo. *Covinha*.

HOZ

Hoz. *Fouce*.

Hoz. *Foz, ou Boca*.

Hozat. *Foçar*.

Hozico. *Focinho*.

HUE

Huebra de tierra. *Geyra*.

Hueco. *Oco*.

Hueco del cuerpo. *Vasio*.

Hued ilbarbar. *Rio. Id.*

Huego. *Id.*

Huelga. *Folga*.

Huelgome. *Folgo*.

Huelgo. Substantivo. *Folego*.

Huella. *Pisadura, ou Pisada*.

Huerco. Termino Poetico del Latin. *Orcus. Inferno*.

Huerfano. *Orfaõ*.

Huero huevo. *Ovo goro. Vid. Goro*.

Huero. Vid. *Fuero*.

Huerta, ò Huerto. *Horta, ou Horto*.

Huésped. *Hospede*.

Huésped. *Hospeda*.

Huéspedaje. Vid. *Hospedaje*.

Hueña. *Cova*

Hueñezuela. *Covinha*.

Hueñezillo. Hueñezito. Huéspedezuelo. *Offinbo*.

Hueño. *Oso, ou Carço*.

Hueñte. *Hoste*.

Huevas. *Ovas*.

Huevo. *Ovo*.

HUG

Hugia. Pece. Vid. *Tremielga*.

HUM

Humanamente. *Id.*

Humanar. *Id.*

Humanarse. *Id.*

Humanidad. *Humanidade*.

Humano. *Id.*

Humeado. *Defumado*.

Humear. *Fumegar*.

Humedad. *Humidade*.

Humedecer. *Id.*

Humedecido. *Id.*

Humido. *Id.*

Humildad. *Humildade*.

Humilde. *Id.*

Humiliacion. *Humilhaçaõ*.

Humiliado. *Humilhado*.

Humiliar. *Humilhar*.

Humero. *Fumeyro*.

Humo. *Fumo*.

Humoso. *Fumoso*.

Humor. *Id.*

HUN

Huna. Vid. *Gavia*.

Hundicion. *Fundicaõ*.

Hundido. *Fundido*.

Hundidor. *Fundidor*.

Hundir metal. *Fundir metal*.

Hundirse la casa. *Fundirse a casa*.

Hundir. *Afundar. Meter a pique. Vid. Pique*.

Hungo. *Cogumelo*.

HUR

Hura. *Cabeça de javali*.

Huracan. *Furacaõ*

Huraño. *Bravo. Indomavel*.

Hurca. *Urca*.

Hurgar. *Forver*.

Hurgon. *Esborralhadoiro do forno*.

Huron. *Foraõ*.

Huronear. *Caçar coelhos com Forãõ*.

Hurraca. *Pega*.

Hurtado. *Furtado*.

Hurtadamente. *Furtivamente. A furto*.

Hurtadas. A hurtadas, ò hurtadillas. *A's furtadelas*.

Hurtar. *Furtar*.

Hurto. *Furto*.

Hurto. A hurto. *A furto. Furtivamente*.

HUS

Hufada. Vid. *Maçorca*.

Hufillo de lagar. *Fuso de Lagar*.

Hufmar, ò Hufmear. *Tomar o faro*.

Hufo. *Fuso*.

HUY

Huyda. *Fugida*.

Huydizo. *Fugaz. Fugitivo*.

Huyr. *Fugir*.

HY

Hyadas. *Id.*

Hydaspes. Rio. *Id.*Hydra. *Id.***HYD**Hydria. *Id.*Hydro. *Id.*Hydrocele. *Id.*Hydrocephalo. *Id.*Hydrographia. *Id.*Hydrographico. *Id.*Hydromancia. *Id.*Hydromel. *Id.*Hydropefia. *Id.***HYE**Hyena. *Id.*Hyessio. *Gesso.***HYM**Hymen, ò Hymeneo. *Id.*Hymeto. *Id.*Hymno. *Id.***HYO**Hyoide. *Id.***HYP**Hypalage. *Hypallage.*Hyperbole. *Id.*Hyperbolicamente. *Id.*Hyperbolico. *Id.*Hyperboreo. *Id.*Hypercatalecto. *Id.*Hyperdulia. *Id.*Hypericon. *Id.*Hyphen. *Id.*Hypocondriaco. *Id.*Hypocondrios. *Id.*Hypocrisia. *Id.*Hypocrita. *Id.*Hypodiastole. *Id.*Hypodorio. *Id.*Hypophrygio. *Id.*Hypomixolidio. *Id.*Hypoquistidos. *Id.*Hypoistafis. *Id.*Hypoistaticamente. *Id.*Hypoistatico. *Id.*Hypothea. *Id.*Hypothechado. *Id.*Hypotheclar. *Id.*Hypotheclarío. *Id.*Hypothenusa. *Id.*Hypothesis. *Id.*Hypotheticamente. *Id.*Hypothetico. *Id.*Hypotipofis. *Id.***HYR**Hyrcania. Region. *Id.***HYS**Hysopo. *Hysope.***JAB**Hysopo. *Id.*Hysperico. *Id.***JAB****J** Abadiu. Isla. *Id.*Jabega. Red. *Tresmalho.*Jabelina. Vid. *Jabelina.*Jabês. Ciudad. *Id.*Jaboticaba. Arbol. *Id.***JAC**Jaca. Arbol. *Id.*Jacarandâ. Arbol. *Id.*Jacatâ. Titulo. *Id.*Jacatra. Ciudad. *Id.*Jacio de mar. *Grande bonança.*Jacinto Piedra. *Id.*Jaco. *Cota de malha.*Jacobita. *Id.*Jacra. *Jagara, ou Jagra.*Jactancia, ò Jactacion. *Id. ou Jactação.*Jactancioso. *Id.*Jactarfe. *Id.*Jaculatorio. *Id.***JAE**Jaen. Ciudad. *Id.*Jaezes de cavallo. *Id.***JAG**Jagos. Pueblos. *Id.***JAH**Jaharrar. *Rebocar.***JAL**Jalapa. Droga. *Id.*Jalde Color. *Id.*Jalêa *Gelea.*Jalêa. Embarcacion. *Id.*Jalof. Region. *Id.*Jalafos. Pueblos. *Id. Vid. Jalofo.*Jalyfa. Ciudad. *Id.***JAM**Jamacarû. Planta. *Id.*Jamaica. Isla. *Id.*Jamama. Ciudad. *Id.*Jamàs. *Jà mais.*Jamba. Ciudad. *Id.*Jambis. Ciudad. *Id.*Jambo. Termino de Proto-
dia. *Id.***JAO**Jao. Medida itineraria. *Id.*Jaoa. Isla. *Id.***JAP**Japinabero. Planta. *Japinabero.*Japon. Reyno. *Japão.***JAQ**Japygia. Region. *Id.***JAQ**Jaque. Vid. *Xaque.*Jaqueca. Vid. *Xaqueca.*Jaqueta. *Id.*Jaquima. *Cabresto.*Jaquimalla. *Cota de malha.***JAR**Jardin. *Jardim.*Jardinero. *Jardineyro.*Jarra. *Jarro.*Jarrete. *Jarrete.*Jarretar. *Id.*Jarretera *Jarreteyra.*Jarro. *Jarro.*Jarrillo. Yerva. *Id.*Jasmin. *Jasmim.*Jaspe. *Id.*Jaspear. *Id.*Jastador. *Sarjador.*Jassar. *Sarjar.*Jatancia. Vid. *Jactancia.***JAV**Java. Isla. *Jave.*Javali. *Porco montez.*Javalina. *Chuço.*Javarino. Ciudad. *Id.*Javega. Red. *Tresmalho.*Jaula. *Gayola, ou Prisão.*Jaulero. *Aljubeyro. Carcereyro.*Jaulon. *Aljube. Prisão.*Javonete. *Sabonete.*Jayan. Vid. *Gigante.***JAZ**Jazmin. *Jasmim.*Jazminero. *Jasmineyro.***IB**Iberia. Region. *Id.*Ibi, ò Ibis. Ave. *Id.***ICH**Ichneumon. Animal. *Id.*Ichnographia. *Id.*Ichnographico. *Id.***ICO**Iconico. *Id.*Iconoclaste. *Id.*Iconologia. *Id.***ICT**Ictericia. *Id.*Ictérico. *Id.***IDA**Ida. Monte. *Id.*Idaña. Ciudad. *Idanha.***IDE**Idea. *Id.*Idear. *Id.*

Identico. *Id.*
 Identidad *Identidade.*
 Identificar. *Id.*

IDI

Idilio. *Idyllo.*
 Idioma. *Id.*
 Idiopatia *Id.*
 Idiota. *Id.*
 Idiotismo. *Id.*

IDO

Idolatra. *Id.*
 Idolatria. *Id.*
 Idolatrar. *Id.*
 Idolo. *Id.*
 Idos. *Id.*

IDU

Idumea. Region. *Id.*
 Idus. *Idos.*
 Idyllo. *Id.*

JEB

Jebuseos. Pueblos. *Id.*

JED

Jedo. Ciudad. *Id.*

JER

Jericô. Ciudad. *Id.*
 Jerusalem. Ciudad. *Id.*

IES

Ieffo. Region *Id.*

IGN

Ignominia. *Id.*
 Ignominioso. *Id.*
 Ignorancia. *Id.*
 Ignorante. *Id.*
 Ignorantemente. *Id.*
 Ignorar. *Id.*
 Ignoto. *Id.*
 Iglesia. Vid. *Iglesia.*
 Igual. Vid. *Igual, &c.*

ILE

Ile. Isla. *Id.*
 Ileon. Vid. *Ileon.*
 Iler. Rio. *Id.*

ILI

Iliaco dolor. *Dor de colica.*
 Vid. *Colica.*
 Iliada. *Id.*
 Ilion. Intestino. *Ileon.*
 Illicitamente. *Illicitamente.*
 Illicito. *Illicito.*

ILA

Ilativo. *Illativo.*

ILE

Illegitimamente. *Illegitimamente.*
te.
 Illegitimidad. *Illegitimidade.*
 Illegitimo. *Illegitimo.*
 Tom. VIII.

ILU

Iludir. *Illudir.*
 Iluminacion. *Iluminação.*
 Iluminador. *Iluminador.*
 Iluminar. *Iluminar.*
 Iluminativo. *Iluminativo.*
 Ilusion. *Ilusão.*
 Iluso. *Iluso.*
 Ilusor. *Ilusor.*
 Ilustracion. *Ilustração.*
 Ilustrado. *Ilustrado.*
 Ilustrar. *Ilustrar.*
 Ilustre. *Ilustre.*
 Ilustremente. *Ilustremente.*
 Illyria. Region. *Illyria.*

IMA

Imagen. *Imagem.*
 Imaginable. *Imaginavel.*
 Imaginacion. *Imaginação.*
 Imaginado. *Id.*
 Imaginar. *Id.*
 Imaginativo. *Id.*
 Imaginero. *Imaginario.*
 Imagineras. *Bonêcas.*
 Iman. *Id.*

IMB

Imbecil. *Fraco.*
 Imbecilidad. *Imbecillidade.*
 Imbele. *Imbelle.*

IMI

Imitable. *Imitavel.*
 Imitacion. *Imitação.*
 Imitado. *Id.*
 Imitador. *Id.*
 Imitatriz. *Imitadora.*
 Imitar. *Id.*

IMM

Immaculado. *Id.*
 Immanente. *Id.*
 Immanidad. *Immanidade.*
 Immarcescible. *Immarcessivel.*
 Immaterial. *Id.*
 Inmediatamente. *Id.*
 Inmediato. *Id.*
 Inmemorial. *Id.*
 Inmemorable. *Immemoravel.*
 Inmensidad. *Immensidade.*
 Inmenso. *Id.*
 Inmensurable. *Immensuravel.*
 Immerito....
 Inmersion. *Immersão.*
 Inminencia. *Id.*
 Inminente. *Id.*
 Inmobil, ò Inmovible. *In-*
movel.

Inmobilidad. *Imobilidade.*
 Immoderacion *Immoderação.*
 Immoderadamente. *Id.*
 Immoderado. *Id.*
 Immodestamente. *Id.*
 Immodestia. *Id.*
 Immodesto. *Id.*
 Immodico. *Id.*
 Inmolacion. *Immolação.*
 Inmolado. *Id.*
 Inmolador. *Id.*
 Inmolar *Id.*
 Inmortal. *Id.*
 Inmortalidad. *Immortalidade.*
de.
 Inmortalizar. *Id.*
 Inmortificacion. *Immortificação.*
ção.
 Inmortificado *Id.*
 Inmovible. *Imovel.*
 Inmudable. *Imudavel.*
 Inmundicia. *Id.*
 Inmundo. *Id.*
 Inmunidad. *Imunidade.*
 Inmutabilidad. *Immutabilidade.*
dade.

Imola. Ciudad. *Id.*

IMP

Inpaciencia. *Id.*
 Inpaciente. *Id.*
 Inpacientemente. *Id.*
 Impacto. *Id.*
 Impalpable. *Impalpavel.*
 Impar. *Id.*
 Inpassibilidad. *Impassibilidade.*
de.
 Inpassible. *Impassivel.*
 Impeccabilidad. *Impeccabilidade.*
dade.
 Impeccable. *Impeccavel.*
 Impedido. *Id.*
 Impedimento. *Impedimento.*
 Impedir. *Id.*
 Impelir. *Impellir.*
 Impenetrable. *Impenetravel.*
 Impenitencia. *Id.*
 Impenitente. *Id.*
 Impensadamente. *Id.*
 Impensado. *Id.*
 Imperado. *Id.*
 Imperante. *Id.*
 Imperar. *Id.*
 Imperativo. *Id.*
 Imperceptible *Imperceptivel.*
 Imperceptiblemente. *Imper-*
ceptivamente.

Imperfeccion, ò Imperfeccion. *Imperfeição.*
 Imperfectamente. *Imperfeitamente.*
 Imperfecto. *Imperfeito.*
 Imperial. *Id.*
 Imperiales. *Calças Imperiaes.*
 Vid. *Imperial.*
 Impericia. *Id.*
 Imperio. *Id.*
 Imperioso. *Id.*
 Imperito. *Id.*
 Impermanencia. *Id.*
 Impersonal. *Impessoal.*
 Impertinencia. *Id.*
 Impertinente. *Id.*
 Impertinentemente. *Id.*
 Imperturbabilidad. *Imperturbabilidade.*
 Imperturbable. *Imperturbavel.*
 Impetracion. *Impetração.*
 Impetrar. *Id.*
 Impetu. *Impeto.*
 Impetuofamente. *Id.*
 Impetuoso. *Id.*
 Impetuofidad. Vid. *Impetu.*
 Impiamente. *Id.*
 Impiedad. *Impiedade.*
 Impio. *Id.*
 Implacable. *Implacavel.*
 Implacablemente. *Implacavelmente.*
 Implicacion. *Implicação.*
 Implicado. *Id.*
 Implicar. *Id.*
 Implicidad. *Implicancia.*
 Implicitamente. *Id.*
 Implicito. *Id.*
 Imploracion. *Imploração.*
 Implorar. *Id.*
 Imponderable. *Imponderavel.*
 Implume. *Id.*
 Imponer. *Impor.*
 Importancia. *Id.*
 Importante. *Id.*
 Importar. *Id.*
 Importunacion. *Importunação.*
 Importunamente. *Id.*
 Importunar. *Id.*
 Importuno. *Id.*
 Imposicion. *Imposição.*
 Impossibilidad. *Impossibilidade.*
 Impossibilitado. *Id.*
 Impossibilitar. *Id.*

Imposible. *Impossivel.*
 Imposta. *Imposta.*
 Impotencia. *Id.*
 Impotente. *Id.*
 Impracticable. *Impraticavel.*
 Imprecacion. *Imprecação.*
 Imprecar. *Id.*
 Imprenta. *Imprensa.*
 Imprescriptible. *Imprescriptivel.*
 Impression. *Impressão.*
 Impresso. *Id.*
 Impressor. *Id.*
 Impretendente. *Id.*
 Imprevisto. *Id.*
 Imprimir. *Id.*
 Improbabilidad. *Improbabilidade.*
 Improbable. *Improvavel.*
 Improperio. *Id.*
 Impropiamente. *Id.*
 Impropiiedad. *Improriedade.*
 Impropio. *Id.*
 Improvidencia. *Id.*
 Impròvido. *Id.*
 Improvifo. De improvifo, ò a la improvista. *Improvifamente.*
 Imprudencia. *Id.*
 Imprudente. *Id.*
 Imprudentemente. *Id.*
 Impudicia. *Id.*
 Impudico. *Id.*
 Impuesto. *Imposto.*
 Impugnacion. *Impugnação.*
 Impugnar. *Id.*
 Impulsar. *Impellir.*
 Impulsivo. *Id.*
 Impulsor. *Id.*
 Impumpe. Animal. *Id.*
 Impunidad. *Impunidade.*
 Impunido. *Id.*
 Impuramente. *Id.*
 Impuridad. *Impureza.*
 Impuro. *Id.*
 Imputar. *Id.*

I N A

Inabil, Inabitado, &c. Vid. *Inhabil, Inhabitado, &c.*
 Inaceffible. *Inaccessivel.*
 Inaccion. *Inacção.*
 Inadvertencia. *Id.*
 Inadvertidamente. *Id.*
 Inadvertido. *Id.*
 Inalienable. *Inalienavel.*

Inalterable. *Inalteravel.*
 Inalteradamente. *Id.*
 Inanicion. *Inanição.*
 Inanimado. *Id.*
 Inaudito. *Id.*

I N C

Inca. Titulo. *Id.*
 Incapacidad. *Incapacidade.*
 Incapacitar. *Id.*
 Incapaz. *Id.*
 Incarnado color. Vid. *Encarnado.*
 Incautamente. *Id.*
 Incauto. *Id.*
 Incendiaro. *Id.*
 Incensar. Vid. *Encensar, &c.*
 Incensario. *Thuribulo.*
 Incentivo. *Id.*
 Incertitud. *Incerteza.*
 Incessantemente. *Incessantemente.*
 Incesto. *Id.*
 Incestuoso. *Id.*
 Incidente. *Id.*
 Incienso. *Encenso.*
 Inciertamente. *Incertamente.*
 Incierto. *Incerto.*
 Incircuncifo. *Id.*
 Incision. *Incisão.*
 Inciso. *Id.*
 Incitado. *Id.*
 Incitador. *Id.*
 Incitamiento. *Incitamento.*
 Incitar. *Id.*
 Incivil. *Descortez.*
 Incivilidad. *Descortezia.*
 Incivilmente. *Descortezmente.*
 Inclemencia. *Id.*
 Inclemente. *Id.*
 Inclinacion. *Inclinação.*
 Inclinado. *Id.*
 Inclinar. *Id.*
 Inclito. *Id.*
 Incluido. Vid. *Incluso.*
 Incluir. *Id.*
 Incluso. *Id.*
 Incognito. *Id.*
 Incoherencia. *Id.*
 Incola. *Id.*
 Incombustible. *Incombustivel.*
 Incommodamente. *Id.*
 Incommodar. *Id.*
 Incommodidad. *Incommodidade.*

Incommode. *Id.*
 Incommunicable. *Incommuni-
cável.*
 Incominurable. *Incommuta-
vel.*
 Incomparable. *Incomparavel.*
 Incomparablemente. *Incompa-
ravelmente.*
 Incompatibilidad. *Incompati-
bilidade.*
 Incompatible. *Incompativel.*
 Incompetencia. *Id.*
 Incompetente. *Id.*
 Incomportable. *Incomporta-
vel.*
 Incomprehenfibilidad. *Incom-
prehenfibilidade.*
 Incomprehenfible. *Incompre-
henfivel.*
 Incompuesto. *Descompuesto.*
 Inconceſto. *Id.*
 Inconcuſſo. *Id.*
 Incongruamente. *Id.*
 Incongruencia. *Id.*
 Incongruente. *Id.*
 Inconſideracion. *Inconſidera-
ção.*
 Inconſideradamente. *Id.*
 Inconſiderado. *Id.*
 Inconſiderancia. Vid. *Inconſi-
deracion.*
 Inconſolable. *Inconſolavel.*
 Inconſtancia. *Id.*
 Inconſtante. *Id.*
 Inconſtantemente. *Id.*
 Inconſulto. *Id.*
 Incontinencia. *Id.*
 Incontinente. *Id.*
 Incontraſtable. *Incontraſta-
vel.*
 Inconveniencia. *Id.*
 Inconveniçnte. *Id.*
 Incordio. *Id. ou Encordio.*
 Incorporacion. *Encorporação.*
 Incorporar. *Encorporar.*
 Incorporeo. *Id.*
 Incorreçto. *Id.*
 Incorreçgible. *Incorreçgivel.*
 Incorreçgibilidad. *Incorreçgibi-
lidade.*
 Incorruption. *Incorrução.*
 Incorruptamente. *Id.*
 Incorruptible. *Incorruptivel.*
 Incorrupto. *Id.*
 Ineraſtar. Termino de Medi-
co. *Id.*

Tom. VIII.

Increado. *Incriado.*
 Incredulidad. *incredulidade.*
 Incredulo. *Id.*
 Incremento. *Id.*
 Increpar. *Reprender.*
 Increyble. *Incrivel.*
 Increyblemente. *Incrivelmen-
te.*
 Incruento. *Id.*
 Incubo. Vid. *Succubo.*
 Inculcar. *Id.*
 Inculpable. *Inculpavel.*
 Inculpablemente. *Inculpavel-
mente.*
 Inculto. *Id.*
 Incumbir. *Id.*
 Incurable. *Incuravel.*
 Incuria. *Id.*
 Incu.rir. *Encorrer.*
 Incuſion. *Incuſão.*
 Incurſo. *Id.*

IND

Indagacion. *Indagação.*
 Indagador. *Id.*
 Indagar. *Id.*
 Indecencia. *Id.*
 Indecente. *Id.*
 Indecentemente. *Id.*
 Indecifaamente. *Id.*
 Indeciſo. *Id.*
 Indeclinable. *Indeclinavel.*
 Indecorado. *Id.*
 Indecoroſamente. *Id.*
 Indecoroſo. *Id.*
 Indefeñſable. *Indefeñſavel.*
 Indefeñſo. *Id.*
 Indefeñſo. *Id.*
 Indeficiente. *Id.*
 Indefinito. *Id.*
 Indeleble. *Indelevel.*
 Indeliberaçion. *Indeliberação.*
 Independencia. *Id.*
 Independente. *Id.*
 Indeterminacion. *Indetermi-
nação.*
 Indeterminadamente. *Id.*
 Indeterminado. *Id.*
 Indevidamente. *Id.*
 Indevido. *Id.*
 Indevocion. *Indevoção.*
 Indevotamente. *Id.*
 Indevoto. *Id.*
 Indezible. *Indiſivel.*
 India. *Id.*
 Indiano. *Id.*
 Indicacion. *Indicação.*

Indicante. *Id.*
 Indicativo. *Id.*
 Indiciar. *Id.*
 Indicio. *Id.*
 Indicion. *Indicção.*
 Indico. *Id.*
 Inaiferencia. *Indiferença.*
 Indiferente. *Id.*
 Indiferentemente. *Id.*
 Indigena. *Id.*
 Indigencia. *Id.*
 Indigeſtion. *Indigeſtao.*
 Indigeſto. *Id.*
 Indigete. *Id.*
 Indignacion. *Indignação.*
 Indignado. *Id.*
 Indignamente. *Id.*
 Indignar. *Id.*
 Indignidad. *Indignidade.*
 Indigno. *Id.*
 Indiligencia. *Id.*
 Indiligente. *Id.*
 Indio. *Id.*
 Indirectamente. *Id.*
 Indirecto. *Id.*
 Indiſciplinable. *Indiſciplina-
vel.*
 Indiſcrecion. *Indiſcrição.*
 Indiſcretamente. *Id.*
 Indiſcreto. *Id.*
 Inditpensable. *Indiſpensavel.*
 Inditpensablemente. *Indiſpen-
ſavelmente.*
 Indispoſicion. *Indiſpoſição.*
 Inditpuesto. *Indiſpoſto.*
 Inditputable. *Indiſputavel.*
 Inditſoluble. *Indiſoluvel.*
 Inditſolublemente. *Indiſolu-
velmente.*
 Inditſtintamente. *Indiſtinta-
mente.*
 Inditſtinto. *Indiſtincto.*
 Inditſtinguible. *Indiſtingui-
vel.*
 Individuacion. *Individua-
ção.*
 Individual. *Id.*
 Individuante. *Id.*
 Individuar. *Id.*
 Individuo. *Id.*
 Indivifible. *Indivifivel.*
 Indivifo. *Id.*
 Indo. Rio. *Id.*
 Indocil. *Id.*
 Indocilidad. *Indocilidade.*
 Indoctamente. *Indoutamente.*

k ij

In-

Indocto. *Id. ou Indouto.*
 Indomable. *Indomavel.*
 Indomito. *Id.*
 Indubitable. *Indubitavel.*
 Indubitavelmente. *Indubitavelmente.*
 Induccion, ò Inducion. *Inducção.*
 Inducias. *Id.*
 Indulgencia. *Id.*
 Indulgente. *Id.*
 Indulto. *Id.*
 Indurar. *Endurecer.*
 Industrial. *Id.*
 Industriado. *Id.*
 Industriar. *Id.*
 Industriosamente. *Id.*
 Inaurioso. *Id.*
 Induzidor. *Id.*
 Induzimiento. *Induzimento.*
 Induzir. *Id.*

INE

Inedia. *Id.*
 Ineffabilidad. *Ineffabilidade.*
 Ineffable. *Ineffavel.*
 Ineffablemente. *Ineffavelmente.*
 Inenarrable. *Inenarravel.*
 Inepcia.... *Ineptidaõ.*
 Inepto. *Id.*
 Inercia. *Id.*
 Inerme. *Id.*
 Inerte. *Id.*
 Inescufable. *Indesculpavel.*
 Inesperadamente. *Id.*
 Inesperado. *Id.*
 Inestimable. *Inestimavel.*
 Inevitable. *Inevitavel.*
 Inexcrutable. *Inescrutavel.*
 Inexcusable. *Indesculpavel.*
 Inexcusable. Abiolutamente necesario. *Inexcusavel.*
 Inexhausto. *Id.*
 Inexorabilidad. *Inexorabilidade.*
 Inexorable. *Inexoravel.*
 Inexperto. *Id.*
 Inexpiable. *Inexpiable.*
 Inexplicable. *Inexplicavel.*
 Inexpugnable. *Inexpugnavel.*
 Inextinguible. *Inextinguivel.*

INF

Infalible. *Infallivel.*
 Infaliblemente. *Infallivelmẽte.*
 Infamado. *Id.*
 Infamar. *Id.*

Infamatorio. *Id.*
 Infame. *Id.*
 Infamia. *Id.*
 Infançon. *Infançaõ.*
 Infancia. *Id.*
 Infanta. *Id.*
 Infante. *Id.*
 Infanteria. *Infantaria.*
 Infatigable. *Infatigavel.*
 Infaultamente. *Id.*
 Infausto. *Id.*
 Infeccion. *Infeccão.*
 Infectar. *Inficionar.*
 Infecto. *Id.*
 Infecundo. *Id.*
 Infelice. *Id.*
 Infelicemente. *Id.*
 Infelicidad. *Infelicidade.*
 Inferencia. *Id.*
 Inferior. *Id.*
 Inferioridad. *Inferioridade.*
 Inferir. *Id.*
 Infernal. *Id.*
 Infernar. *Id.*
 Infertil. *Esteril.*
 Infestado. *Id.*
 Infestar. *Id.*
 Infesto. *Id.*
 Inficionado. *Id.*
 Inficionar. *Id.*
 Infidelidad. *Infidelidade.*
 Infiel. *Id.*
 Infierno. *Inferno.*
 Infimo. *Id.*
 Infinidad. *Infinidade.*
 Infinitamente. *Id.*
 Infinitivo. *Id.*
 Infinito. *Id.*
 Inflacion. *Inflação, ou Inchação.*
 Inflamacion. *Inflamação.*
 Inflamado. *Inflamado.*
 Inflamar. *Inflamar.*
 Inflamativo. *Inflamativo.*
 Inflamatorio. *Inflamatorio.*
 Inflexible. *Inflexivel.*
 Influencia. *Id.*
 Influid. *Id.*
 Influxo. *Id.*
 Informacion. *Informação.*
 Informar. *Id.*
 Informe. *Id.*
 Infortuna. *Termino Astronomico. Id.*
 Infortunado. *Desgraciado.*
 Intortunio. *Id.*
 Intraccion. *Infracção.*

Infractor. *Id.*
 Infrigidante. *Termino de Medico. Id.*
 Infringir. *Id.*
 Infructuosamente. *Id.*
 Infructuoso. *Id.*
 Infundido. *Infuso.*
 Infundir. *Id.*
 Infusion. *Infusão.*
 Infuso. *Id.*

ING

Inga. *Vid. Ince.*
 Ingeniar. *Engenhar.*
 Ingeniero. *Engenheyro.*
 Ingenio. *Engenho.*
 Ingeniosamente. *Engenhosamente.*
 Ingenioso. *Engenhoso.*
 Ingenito. *Id.*
 Ingenuamente. *Id.*
 Ingenuidad. *Ingenuidade.*
 Ingenuo. *Id.*
 Ingerirse. *Meterse.*
 Inglaterra. *Reyno. Id.*
 Ingles. *Id.*
 Ingolstad. *Ciudad. Id.*
 Ingratamente. *Id.*
 Ingratitud. *Ingratidaõ.*
 Ingrato. *Id.*
 Ingrediente. *Id.*
 Ingria. *Region. Id.*

INH

Inhabil. *Id.*
 Inhabilidad. *Inhabibilidade.*
 Inhabilitado. *Id.*
 Inhabilitar. *Id.*
 Inhabitable. *Inhabitavel.*
 Inhabitado. *Id.*
 Inhame. *Raiz. Id.*
 Inhapure. *Ave. Id.*
 Inhazara. *Animal. Id.*
 Inherencia. *Id.*
 Inherente. *Id.*
 Inhibicion. *Inhibiçãõ.*
 Inhibir. *Id.*
 Inhonestamente. *Id.*
 Inhonesto. *Id.*
 Inhospitalidad. *Inhospitalidade.*
 Inhumanamente. *Id.*
 Inhumanidad. *Inhumanidade.*
 Inhumano. *Id.*

INI

Inimicicia. *Inimizade.*
 Inimitable. *Inimitavel.*
 Ininteligible. *Inintelligivel.*

Iniquamente. *Id.*
 Iniquidad. *Iniquidade.*
 Iníquo. *Id.*
 Injuria. *Id.*
 Injuriar. *Id.*
 Injuriolamente. *Id.*
 Injuriolo. *Id.*
 Injustamente. *Id.*
 Injusticia. *Injustiça.*
 Injusto. *Id.*

INN

Innascible. *Innascível.*
 Innavegable. *Innavegavel.*
 Innocencia. *Id.*
 Innocente. *Id.*
 Innocentemente. *Id.*
 Innominado. *Id.*
 Innovar. *Id.*
 Innumerable. *Innumeravel.*

INO

Inobediencia. *Desobediencia.*
 Inobediente. *Desobediente.*
 Inobservancia. *Id.*
 Inobstante. *Id.*
 Inoficiosamente. *Id.*
 Inoficioso. *Id.*
 Inojo. *Funcho.*
 Inola. Yerva. *Enula.*
 Inondacion. *Inundação.*
 Inondar. *Inundar.*
 Inopia. *Id.*
 Inopinadamente. *Id.*
 Inopinado. *Id.*
 Inorme. Vid. *Enorme.*
 Inormidad. Vid. *Enormidad.*
 Inovacion. *Inovação.*
 Inovado. *Innovado.*
 Inovador. *Innovador.*
 Inovar. *Innovar.*

INQ

Inquietacion. *Inquietação.*
 Inquietamente. *Id.*
 Inquietar. *Id.*
 Inquieto. *Id.*
 Inquietud. *Inquietação.*
 Inquilino. *Id.*
 Inquiridion. Vid. *Enchiridion.*
 Inquiridor. *Enqueredor.*
 Inquisicion. *Inquisição.*
 Inquirir. *Id.*
 Inquisidor. *Id.*

INS

Ins. Rio. *Id.*
 Infaciabilidad. *Infaciabilidade.*
 Infaciable. *Infaciavel.*
 Tom. VIII.

Infaciabilidadmente. *Infaciavelmente.*
 Infanamente. *Id.*
 Intania. *Id.*
 Infano. *Id.*
 Inscriccion. *Inscrição.*
 Inscrutable. *Inescrutavel.*
 Insculpir. *Id.*
 Infecto. *Id.*
 Infentato. *Id.*
 Insensibilidad. *Insensibilidade.*
 Insensible. *Insensível.*
 Insensiblemente. *Insensivelmente.*
 Inseparable. *Inseparavel.*
 Inseparablemente. *Inseparavelmente.*
 Inferto. *Id.*
 Infidia. *Id.*
 Insigne. *Id.*
 Insignia. *Id.*
 Insinuacion. *Insinuação.*
 Insinuar. *Id.*
 Insipido. *Id.*
 Insiltir. *Id.*
 Infociable. *Infociavel.*
 Insolencia. *Id.*
 Insolente. *Id.*
 Insolito. *Id.*
 Insomnolencia. *Id.*
 Inspeccion. *Inspeção.*
 Inspector. *Id.*
 Inspiracion. *Inspiração.*
 Inspirar. *Id.*
 Inspissar. Termino de Medico. *Id.*
 Inspruque. Ciudad. *Inspruch.*
 Instabilidad. *Instabilidade.*
 Instable. *Instavel.*
 Instalacion. *Investidura.*
 Instalar. *Dar a investidura.*
 Instancia. *Id.*
 Instante. *Id.*
 Instantemente. *Id.*
 Instar. *Id.*
 Instauracion. *Instauração.*
 Instaurar. *Id.*
 Instigacion. *Instigação.*
 Instigado. *Id.*
 Instigador. *Id.*
 Instilar. *Instillar.*
 Instinto. *Instincto.*
 Institucion. *Instituição.*
 Instituidor. *Id.*
 Instituir. *Id.*
 Instituta. *Id.*

Instituto. *Id.*
 Instrucion, ò Instruccion. *Instrução.*
 Instruccion. *Id.*
 Instruccion. *Id.*
 Instruccion. *Id.*
 Instruccion. *Id.*
 Instrumental. *Id.*
 Instrumento. *Id.*
 Insubria. Region. *Id.*
 Insuficiencia. *Insufficiencia.*
 Insuficiente. *Insuficiente.*
 Insuficientemente. *Insuficientemente.*
 Insuflar. *Id.*
 Insutrible. *Insotribel.*
 Insula. *Id.*
 Insular. *Id. ou Insulano.*
 Insultar. *Id.*
 Insulto. *Id.*
 Insuperable. *Insuperavel.*
 Insuportable. *Insupportavel.*

INT

Integramente. *Inteyramente.*
 Integrante. *Id.*
 Integridad. *Inteyreza.*
 Integro. *Inteyro.*
 Inteleccion. *Intelleção.*
 Intelectible. *Intellectível.*
 Intelectivo. *Id.*
 Intelectual. *Id.*
 Intelectualmente. *Id.*
 Inteligencia. *Intelligencia.*
 Inteligente. *Intelligente.*
 Inteligible. *Intelligível.*
 Inteligiblemente. *Intelligivelmente.*
 Intemperancia. *Intemperança.*
 Intempestivamente. *Id.*
 Intempestivo. *Id.*
 Intencion. *Intençaõ.*
 Intencionado. *Id.*
 Intender. Termino Philosophico. *Id.*
 Intension. *Intensaõ.*
 Intenso. *Id.*
 Intentar. *Id.*
 Intento. *Id.*
 Intercadencia. *Id.*
 Intercadente. *Id.*
 Intercalacion. *Intercalação.*
 Intercalar. *Id.*
 Interceder. *Id.*
 Intercepcion. *Intercepção.*
 Interceptar. *Id.*
 Intercession. *Interceção.*
 Intercesfor. *Id.*
 Intercessora. *Id.*

Intercolumnio. *Id.*
 Interesado. *Id.*
 Interesal. *Intereseyro.*
 Interez. *Interese.*
 Interfemineo. *Id.*
 Interjeccion, ò Interjecion. *Interjeçãõ.*
 Interin. *Interim.*
 Interior. *Id.*
 Interiormente. *Id.*
 Interlineal. *Id.*
 Interlocucion. *Interlocuçãõ.*
 Interlocutoria. *Id.*
 Intermedio. *Id.*
 Interminable. *Interminavel.*
 Interminado. *Id.*
 Intermision. *Intermissãõ.*
 Intermittencia. *Id.*
 Intermittente. *Id.*
 Interno. *Id.*
 Internuncio. *Id.*
 Internodio. *Junta.*
 Interpolacion. *Interpolaçãõ.*
 Interpolado. *Id.*
 Interpolar. *Id.*
 Interponer. *Interpôr.*
 Interposicion. *Interposiçãõ.*
 Interposita persona. *Interposita pessoa.*
 Interpretacion. *Interpretaçãõ.*
 Interpretado. *Id.*
 Interpretar. *Id.*
 Interpretativamente. *Id.*
 Interprete. *Id.*
 Interpuesto. *Interposto.*
 Interrogacion. *Interrogaçãõ.*
 Interrogar. *Id.*
 Interrogativo. *Id.*
 Interrogatorio. *Id.*
 Interrompedor. *Id.*
 Interromper. *Id.*
 Interrupcion. *Interrupçãõ.*
 Interruptamente. *Id.*
 Interrupto. *Id.*
 Intersticio. *Id.*
 Intervalo. *Intervallo.*
 Intervencion. *Intervençãõ.*
 Intervenir. *Intervir.*
 Intestino. *Id.*
 Intimamente. *Id.*
 Intimar. *Id.*
 Intimidad. *Intimidade.*
 Intimidar. *Id.*
 Intimo. *Id.*
 Intitular. *Id.*
 Intolerable. *Intoleravel.*

Intolerablemente. *Intoleravelmente.*
 Intonso. *Id.*
 Intransitivo. *Id.*
 Intratable. *Intratavel.*
 Intrepidamente. *Id.*
 Intrepido. *Id.*
 Intricado. *Id.*
 Intrinsecamente. *Id.*
 Intrinteco. *Id.*
 Introducion. *Introduçãõ.*
 Introdutor, ò Introdutor. *Introduçtor.*
 Introduzir. *Id.*
 Introito. *Id.*
 Intronizacion. *Enthronizaçãõ.*
 Intronizar. *Id.*
 Intrusion. *Intrusão.*
 Intruso. *Id.*
 Intuitivamente. *Id.*
 Intuitivo. *Id.*

I N V

Invadir. *Id.*
 Invalidad. *Invalidade.*
 Invalidamente. *Id.*
 Invalidar. *Id.*
 Invalido. *Id.*
 Invariable. *Invariavel.*
 Invariablemente. *Invariavelmente.*
 Invasion. *Invasãõ.*
 Invasor. *Id.*
 Invectiva. *Id.*
 Invencion. *Invençãõ.*
 Invencionero. *Invencioneyro.*
 Invencible. *Invencivel.*
 Invenciblemente. *Invencivelmente.*
 Inventado. *Id.*
 Inventar. *Id.*
 Inventariar. *Id.*
 Inventario. *Id.*
 Inventiva. *Id.*
 Inventor. *Id.*
 Inventora. *Id.*
 Invernada. *Id.*
 Invernal. *Id.*
 Invernar. *Id.*
 Invertir. *Derramar.*
 Investido. *Id.*
 Investigacion. *Investigaçãõ.*
 Investigador. *Id.*
 Investigar. *Id.*
 Investidura. *Investida.*
 Inveſtir. *Id.*
 Inveterado. *Id.*

Invidia. Vid. *Embidia.*
 Invierno. *Inverno.*
 Inviolable. *Inviolavel.*
 Inviolablemente. *Inviolavelmente.*
 Inviolado. *Id.*
 Invisible. *Invisivel.*
 Invisiblemente. *Invisivelmente.*
 Invitar. *Convidar.*
 Invitatorio. *Id.*
 Invocacion. *Invocaçãõ.*
 Invocador. *Id.*
 Invocar. *Id.*
 Involuntariamente. *Id.*
 Involuntario. *Id.*
 Involutorio. Termino Anatomico. *Id.*
 Inusitado. *Id.*
 Inutil. *Id.*
 Inutilidad. *Inutilidade.*
 Inutilmente. *Id.*
 Invulnerable. *Invulneravel.*
 Inxerir. *Enxertar.*

J O

Jocundidad. *Jucundidade.*
 Jocundo. *Id. ou Jucundo.*
 Joglar. *Zombador.*
 Jogue. *Id.*
 Jolcos. Ciudad. *Id.*
 Jolito. *Mar banzeyro.* Vid. *Banzeyro.*
 Jomo. Medida itineraria. *Id.*
 Jonia. Region. *Id.*
 Jordano. Rio. *Jordaõ.*
 Jorck. Vid. *Yorck.*
 Jorfe. *Pared de pedra em soſo.*
 jornada. *Jornada.*
 Jornal. *Jornal.*
 Jornalero. *Jornaleyro.*
 Jorro. Navegar a Jorro. Vid. *Remolcar.*
 Jota. *Id.*
 Joven. *Id. ou Mancebo.*
 Jovial. *Id.*
 Joya, y Joyel. *Joya. Brinco.*
 Joyero, ò Joyelero. *Joyalheyro.*
 Joyo. *Id.*

I P E

Ipecacuaña. Yerva. *Id.*

I P O

Ipocresia. Vid. *Hipocresia, &c.*
 Ipoteca. Vid. *Hipoteca.*

I P R

Ipro. Ciudad. *Ipresi.*

I R

Ir. *Hir.*

IRA

IRA

Ira. *Id.*
 Iracundia. *Id.*
 Iracundo. *Id.*
 Irado. *Id.*
 Iracible. *Irafcível.*
 IRI
 Iris. *Id.*
 IRL
 Irlanda. Region. *Id.*
 IRO
 Ironia. *Id.*
 Ironicamente. *Id.*
 Ironico. *Id.*
 IRR
 Irracionable. *Irracionavel.*
 Irracional. *Id.*
 Irradiacion. *Irradiação.*
 Irreconciliable. *Irreconcilia-
vel.*
 Irreconciliablemente. *Irrecon-
ciliavelmente.*
 Irrecuperable. *Irrecuperavel.*
 Irrefragable. *Irrefragavel.*
 Irregular. *Id.*
 Irregularidad. *Irregularidade.*
 Irregularmente. *Id.*
 Irreligion. *Irreligião.*
 Irreligioso. *Id.*
 Irremediable. *Irremediavel.*
 Irremediablemente. *Irreme-
diavelmente.*
 Irremissible. *Irremissível.*
 Irremissiblemente. *Irremissi-
velmente.*
 Irreparable. *Irreparavel.*
 Irreparablemente. *Irrepara-
velmente.*
 Irreprehensible. *Irreprehenfi-
vel.*
 Irreprehensiblemente. *Irrepre-
henfivelmente.*
 Irresolucion. *Irresolução.*
 Irresoluto. *Id.*
 Irreverencia. *Id.*
 Irrevocable. *Irrevogavel.*
 Irrevocablemente. *Irrevoga-
velmente.*
 Irrision. *Irrisaõ.*
 Irritacion. *Irritaçãõ.*
 Irritar. *Id.*
 Irrupcion. *Irrupção.*
 ISA

Ifagoge. *Id.*
 Mantas. *Ervilhas.*
 Ifauria. Region. *Id.*

ISC

ISC

Ifchia. Isla. *Id.*
 Ifchiadico. Palabra Anatomico-
ca. *Id.*
 Ifchion. *Id.*
 Ifchuria. Palabra de Medico.
Id.

ISE

Ifenac. Ciudad. *Id.*
 Ifer Rio. *Id.*
 Itera. Rio. *Id.*
 Iernia. Ciudad. *Id.*

ISL

Isla. *Ilha.*
 Islanda. Isla. *Id.*
 Isleba. Ciudad. *Id.*
 ISM
 Ismara. Ciudad. *Id.*
 Ismaro. Monte. *Id.*
 Ismeno. Rio. *Id.*

ISO

Ifogono. Palabra Geometri-
ca. *Id.*
 Ifola. Ciudad, y Isla. *Id.*
 Ifoperimetro. Termino Geo-
metrico. *Id.*
 Ifopleuro. *Id.*
 Ifotopear. Ifopo. Vid. *Hiffo-
pear.* Vid. *Hifpopo.*

Itoiceles. *Id.*

ISQ

Ifquierdo. *Esquerdo.*

ISR

Israel. *Id.*
 Iraelitas. Pueblos. *Id.*

ISS

Iffedon Ciudad. *Id.*
 Iffel. Rio. *Id.*

IST

Isthmo. *Id.*
 Iftoria. Iftorial, &c. Vid. *Hif-
toria, &c.*
 Iftria. Region. *Id.*
 Iftrion. *Iftriaõ.*

IT

Itaca. Isla. *Id.*
 Italia. Region. *Id.*
 Item. *Id.*
 Iterar. *Reiterar Segundar.*
 Iterico. Vid. *Ieterico.*
 Itinerario. *Id.*

IVA

Ivanete. Termino Nautico.
Joanete.
 Ivanete en el dedo pulgar.
Joanete.

JUB

115

JUB

Juba. Vid. *Vasquiña.*
 Jubeteria. *Jubiteria*
 Jubilacion. *Jubilação.*
 Jubilado. *Jubilado.*
 Jubilar. *Jubilar.*
 Jubileo. *Jubileo.*
 Jubon. *Jubaõ, ou Gibaõ.*

JUC

Juca. *Mandioca da India de cu-
ja raiz se faz paõ.*
 Jucatan. Penintula. *Id.*

JUD

Judaico. *Id.*
 Judaismo....
 Judaizar. *Judiar.*
 Judiaria, ò Juderia. *Judiaria.*
 Judias. *Feyjoens.*
 Judicial. *Id.*
 Judicialmente. *Id.*
 Judiciario. *Id.*
 Judiciosamente. *Id.*
 Judicioso. *Id.*
 Judiguelo, ò Judihuelo. *Feyjaõ.*
 Judio. *Judeo.*

JUE

Juego. *Jogo.*
 Jueves. *Quinta feyra.* Vid.
Feyra.
 Jueves Santo. *Quinta feyra de
Endoenças.* Vid. *Endoenças.*
 Juez. *Juiz.*

JUG

Jugada de tierra. *Jugada.*
 Jugado. *Jugado.*
 Jugador. *Jugador.*
 Jugar. *Jugar.*
 Juglar. *Jogral.*
 Juglar Verbo. *Zombar.*
 Jugo. Vid. *Sugo.*
 Juguete. *Joguete.*
 Jugueton. *Jogral.*
 Jugular. Palabra Anatomica.
Id.

Jujuba. Vid. *Açofeyfa.*
 Juizio. *Juizo.*

JUL

Julepe. *Id.*
 Juliano Termino Chronolo-
gico. *Id.*
 Juliers. Ciudad. *Id.*
 Julio. *Julho.*
 Juliobriga. Ciudad. *Id.*

JUM

Jumenta. *Jumenta.*
 Jumento. *Jumento.*

JUN

Juncal. *Id.*
 Juncia olorosa. *Junça cheyrosa.*
 Junco. *Id.*
 Junio. *Junho.*
 Junquillo. *Junquilha.*
 Junta. *Junta.*
 Juntamente. *Id.*
 Juntamiento. *Ajuntamento.*
 Juntar. *Ajuntar, ou Juntar.*
 Juntera. *Junteyra.*
 Juntillas, a pie Juntillas. *A pès juntos. Vid. Junto.*
 Junto. *Junto.*
 Juntura. *Id. ou Junta.*
 JUP
 Jupiter. Dios fabuloso. *Id.*
 JUR
 Jura. *Jura.*
 Jurado. *Id.*
 Jurador. *Id.*
 Juramentar. *Ajurarmentar.*
 Juramento. *Juramento.*
 Jurar. *Jurar.*
 Juridicamente. *Juridicamente.*
 Juridicion. *Jurisdicção.*
 Juridico. *Juridico.*
 Jurisconsulto. *Id.*
 Jurisperito. *Id.*
 Jurista. *Jurista.*
 Juro. *Id.*
 Juromeña. Villa. *Id.*
 JUS
 Jusbarba. Yerva. *Vid. Brusco.*
 Justa. *Justa.*
 Justador. *Justador.*
 Justamente. *Justamente.*
 Justar. *Justar, ou Ajustar.*
 Justicia. *Justiça.*
 Justiciar. *Justicar.*
 Justiciero. *Justiceyro, ou Justicoso.*
 Justificacion. *Justificação.*
 Justificante. *Justificante.*
 Justificar. *Justificar.*
 Justificativo. *Justificativo.*
 Justinopoli. Ciudad. *Id.*
 Justo. *Justo.*
 JUT
 Jutlandia. Region. *Id.*
 JUV
 Juvenales Juegos. *Jogos Juvenales. Vid. Juvenal.*
 Juvenil. *Juvenil.*
 Juventa. *Juventa.*
 Juventud. *Mocidade, ou Juventude.*

Juyzio. *Juizo.*
 JUX
 Juxtaposicion. *Termino Phisico. Juxtaposição.*
 JUZ
 Juzgado. *Julgado.*
 Juzgador. *Julgador.*
 Juzgar. *Julgar.*
 IZO
 Izophago. Palabra Anatomica. *Id.*
 LA
 LA A. Artigo. *A.*
 Lâ. Nota, y voz de Musica. *Id.*
 LAB
 Labaça. *Id.*
 Labada. Animal. *Abada.*
 Labajal. *Vid. Lava'al.*
 Labandera. *Vid. Lavandera.*
 Lâbaro. *Id.*
 Labefactado. *Id.*
 Labefactar. *Id.*
 Laberinto. *Id.*
 Labia. *Id.*
 Labial. *Id.*
 Labio. *Id.*
 Labor. *Lavor.*
 Laborar. *Id.*
 Laborioso. *Id.*
 Labrado. *Lavrado.*
 Labrador. *Lavrador.*
 Labrados. *Terra de lavradio. Vid. Lavradio.*
 Labrança. *Lavoura.*
 Labranderia. *Lavradora.*
 Labrante. *Lavrante.*
 Labrar. *Lavrar.*
 Labrusca. *Id.*
 LAC
 Lacayo. *Id.*
 Lacio. *Murcho. Desleyxado.*
 Lacio. Region. *Id.*
 Lacedemonia. Region. *Id.*
 Lacedemonios. Pueblos. *Id.*
 Lachesis. *Id.*
 Laconia. Region. *Id.*
 Lacones. Pueblos. *Id.*
 Laconico. *Id.*
 Laca. *Lacre.*
 Lacteo. Via lactea. *Id. Vid. Lacteo.*
 Lacticinio. *Id.*
 Lacue. Ave. *Id.*

Ladear. *Id.*
 Ladera. *Ladeyra.*
 Ladilla. *Ladilha.*
 Ladino. *Id.*
 Lado. *Id.*
 Ladrado. *Id.*
 Ladrador. *Id.*
 Ladrar. *Id.*
 Ladrido. *Id.*
 Ladrillar. *Ladrilhar.*
 Ladrillo. *Ladrilho.*
 Ladrillador. *Ladrilhador.*
 Ladron. *Ladraõ.*
 Ladroncillo. *Ladraõsinho.*
 Ladroneria. *Ladroice.*
 Ladronera. *Ladroeyra.*
 Ladronicio. *Vid. Latrocinio.*
 LAG
 Lagaña. *Remela.*
 Lagañoso. *Remeloso.*
 Lagar. *Id.*
 Lagarero. *Lagariça.*
 Lagareros. *Lagareyros.*
 Lagares. Villa. *Id.*
 Lagartija. *Lagartixa, ou Lagarta.*
 Lagarto. *Id.*
 Lagos Ciudad. *Id.*
 Lagosta. *Id.*
 Lagostin. *Lagostim.*
 Lagra. Palabra del Malabar. *Id.*
 Lagrima. *Id.*
 Lagrimal. *Id.*
 Lagrimar. *Chorar, ou Lagrimejar.*
 Lagrimilla. *Lagriminha.*
 Lagrimoso. *Id.*
 Laguna. *Lagoa. Charco. Agoa seydiça.*
 Laguna en papel escrito. *Janella.*
 LAJ
 Lajas. *Ladrilhos.*
 Lajazzo. Ciudad. *Id.*
 Laical. *Id.*
 Laico. *Leygo.*
 LAL
 Lalin. Villa. *Lalim.*
 LAM
 Lama. *Id.*
 Lamas de Orellon. Villa. *Id.*
 Lambdoide. *Termino Anatomico. Id.*
 Lambela. Ciudad....

LAM

Lamedal. *Lamaçal Lamarão.*
 Lamedior. *Lam. cur.*
 Lamedura. *Lambadura.*
 Lamego. Ciudad. *Id.*
 Lamentacion. *Lamentação.*
 Lamentable. *Lamentavel.*
 Lamentado. *Id.*
 Lamentar. *Id.*
 Lamer. *Lamber.*
 Lania. *Id.*
 Lamina. *Id.*
 Lampagos. *Herva dos pegamagos.*
 Lampara. *Alampada.*
 Lamparas. *Manchas de azeite.*
 Lamparones. *Alporcas.*
 Lampazo. Yerva. *Lampaso.*
 Lampiño. *Desbarbaao. Falto de barba.*
 Lamprea. *Id.*
 Lampfaco. Ciudad. *Id.*
 Lampuga. *Pescado...*

LAN

Lana. *Lãa.*
 Lança. *Id.*
 Lançada. *Id.*
 Lançadera. *Lançadeyra.*
 Lançado. *Id.*
 Lançador. *Id.*
 Lançar. *Id.*
 Lancafre. Ciudad. *Id.*
 Lance. *Id.*
 Lancear. *Alancear.*
 Lancero. *Lanceyro.*
 Lanceta. *Id.*
 Lancetada. *Id.*
 Lancha. *Id.*
 Lançuela. *Lancinha.*
 Lante, ò Landre. *Landea.*
 Landau. Ciudad. *Id.*
 Landreci. Ciudad. *Id.*
 Landgravio. Titulo. *Id.*
 Landroal. Villa. *Id.*
 Langosta de tierra. *Gafanboto.*
 Langosta de mar. *Lagosta.*
 Langostin. *Lagostim.*
 Langres. Ciudad. *Id.*
 Langroiva. Ciudad. *Id.*
 Languedoc. Region. *Id.*
 Languido. *Id.*
 Languir. *Desfallecer.*
 Languor. *Desfallecimento. Debilidad, & falta de forças.*
 Lanificio. *Id.*
 Lanigero. *Id.*

LAN

Laña. *Vid. Quexa.*
 Laña de hierro. *Gato.*
 Lanteja. *Lentilha.*
 Lanterna. *Id.*
 Lanternero. *Lanterneyro.*
 Lanudo. *Id.*

LAP

Lapa. Concavidad. *Id.*
 Lapa. *Flor do vinho.*
 Lapidar. *Apedrejar.*
 Lapidario. *Id.*
 Lapis. *Id.*
 Lapithas. Pueblos. *Id.*
 Laponia. *Id.*

LAQ

Laqueca. *Id.*

LAR

Lar. *Id.*
 Lara. Ciudad. *Id.*
 Lara. Villa. *Id.*
 Larache. Ciudad. *Id.*
 Lardar. *Lardear.*
 Lardo. *Toucinho.*
 Lares. *Id.*
 Larga. *Id.*
 Largamente. *Id.*
 Largar. *Id.*
 Largo. *Id. ou Comprido.*
 Largueza. *Id.*
 Larguillo. *Compridinho.*
 Larigh. Libro Arabigo. *Id.*
 Larin. Moneda. *Id.*
 Larinx. Termino Anatomico. *Id.*
 Larta. Ciudad. *Id.*

LAS

Lasañas. *Ciorta, massa doce.*
 Lafcar. Ciudad. *Id.*
 Lafcarin. Termino de la India Oriental. *Id.*
 Lafcivamente. *Id.*
 Lafcivia. *Id.*
 Lafcivo. *Id.*
 Lafsguenete. *Lasquenete.*
 Lafstar. *Pagar pena.*
 Laftima. *Id.*
 Laftimado. *Id.*
 Laftimar. *Id.*
 Laftimero. *Lastimoso.*
 Laftimoso. *Id.*
 Lafstrar la Nave. *Lafstrar, ou Alastrar a Nao.*
 Lafstre. *Lastro.*

LAT

Lata. *Id.*
 Latada. *Id.*

LAT 117

Lateral. *Id.*
 Latido. *Pulsação Palpitação, ou tambem latido.*
 Latigo. *Latego.*
 Latin. *Latim.*
 Latinidad. *Latinidade.*
 Latinizar. *Alatinar.*
 Latino. *Id.*
 Latir. *Palpitar.*
 Latitud. *Id. ou Latidaõ.*
 Laton. *Lataõ.*
 Latria. *Id.*
 Latrina. *Id.*
 Latrocinar. *Roubar.*
 Latrocínio. *Id.*

LAV

Lavadero. *Lavadouro.*
 Lavado. *Id.*
 Lavador de paños. *Lavandeyro de pannos.*
 Lavajal. *Lamaçal.*
 Lavamiento. *Lavagem.*
 Lavanco. Ave. *Id.*
 Lavandera. *Lavandeyra.*
 Lavar. *Id.*
 Lavatorio. *Id.*
 Lavazas. *Lavagem.*
 Lavatico, y Lavativo. Terminus de Medico. *Id.*
 Laubac. Ciudad. *Id.*
 Laud. *Alaúde.*
 Laudano. *Id.*
 Laudes. Hora Canonica. *Id.*
 Lavemburg. Ciudad. *Id.*
 Laulee. Embarcacion de la India. *Id.*
 Lavor. *Id.*
 Lavorar. *Laborar. Trabalhar.*
 Lauré. Villa. *Id.*
 Laureado. *Id.*
 Laurel. *Loureyro.*
 Laurel. *Coroa de Louro.*
 Laureola. *Id.*
 Lauretano. *Id.*
 Lauriaco. Ciudad. *Id.*
 Laurigero. *Id.*
 Laufperene. *Id.*
 Lautamente. *Id.*
 Lauto. *Id.*
 Laxar. *Id.*

LAZ

Lazada. *Laçada.*
 Lazeria. *Lazeyra.*
 Lazerado. *Lazeyrento.*
 Lazerar. *Id.*
 Lazo. *Laço.*

Lazuli. *Lapis lazuli*. Vid. *Lapis*.

LEA

Leal. *Id.*

Lealdad. *Lealdade*.

Lealmente. *Id.*

LEB

Lebrada. *Leborada*.

Lebrastilla. *Lebracho*.

Lebrillo. *Alguidar*.

LEC

Lechal. *Coufa de leyte*.

Lechales Terneras. *Vitellas de leyte*.

Leche. *Leyte*.

Leche. Ciudad. *Id.*

Lechetreña. Yerva. Vid. *Alfabaca do rio*.

Lechiga, o Andas de muerto. *Ataúde, ou Tumba*.

Lecho. *Leyto*.

Lechon. *Leytaõ*.

Lechuga. *Alface*.

Lechuguilla. *Alfacinha*.

Lechuzá. *Coruja*.

Lecion. *Liçaõ*.

Lector. *Leytor*.

Lectivo. *Id.*

Lectura. *Leytura*.

LED

Ledamente. *Alegremente*.

Ledema. Villa. *Id.*

Ledo. *Id.*

LEE

Leer. *Ler*.

Leedor. *Leytor*.

LEG

Lega. *Liga*. *Confederaçaõ*.

Legacia. *Id.*

Legado. *Id.*

Legal. *Id.*

Legalidad. *Legalidade*.

Legalmente. *Id.*

Legar. *Id.*

Legato. *Legado*.

Legenda. *Lenda*.

Legible. *Legível*.

Legion. *Legião*.

Legionario. *Id.*

Legislador. *Id.*

Legislar. *Id.*

Legista. *Id.*

Legítima. *Id.*

Legitimación. *Legitimaçaõ*.

Legítimamente. *Id.*

Legítimar. *Id.*

Legitimidad. *Legitimidade*.

Legítimo. *Id.*

Lego. *Leygo*.

Legra. *Id.*

Legrar. *Id.*

Legua. *Legoa*.

Legumbre. *Legume*.

LEI. Vid.

LEY

LEM

Lemano. Lago. *Id.*

Leme. *Id.*

Lemnia tierra. *Terra lemnia*.

Lemures. *Id.*

Lemurias. *Id.*

LEN

Lena. Rio. *Id.*

Lencero. *Fanqueyro*.

Lençuelo. *Lenço*.

Lendre. *Lendea*.

Lengua. *Lingoa*.

Lenguado. Pece. *Lingoado*.

Lenguadoc. Region. *Id.*

Lenguaje. *Linguagem*.

Lenguaz. *Lingoaraz, ou Lingoareyro*.

Lingueta. *Lingoeta*.

Lenitivo. *Id.*

Lenocinio. *Id.*

Lentamente. *Id.*

Lentecerle. *Humedecerse*.

Lenteja. *Lentilha*.

Lentiico. Arbol. *Id.*

Lento. *Id.*

Leña. *Lenha*.

Leñador. *Lenheyro*.

Leño. *Lenho*.

Leñoso. *Lenhoso*.

Leñaloe. Vid. *Calambã*.

LEO

Leon. *Leaõ*.

Leona. *Leoa*.

Leonado. *Aleonado*.

Leonera. *Leoneyra*.

Leoneros. Vid. *Tabolagem*.

Leonino verso. *Id.*

Leopardo. *Id.*

Leopoli Ciudad. *Id.*

LEP

Lepanto. Ciudad. *Id.*

Lepra. *Id.*

Leproso. *Id.*

LER

Lerdo. *Id.*

Lerida. Ciudad. *Id.*

Lerim. Ciudad. *Id.*

Lerna. *Id.*

Lerneó. *Id.*

LES

Lesion. *Lesaõ*.

Lesnordeste. *Id.*

Leslá. Rio. *Id.*

Lesste. Viento. *Id.*

Lestrigones. Pueblos. *Id.*

LET

Letanía. *Ladainha*.

Letargia. *Lethargia*.

Letargico. *Lethargico*.

Lethe. Rio. *Id.*

Letigio. Vid. *Litigio*.

Letor. *Leytor*.

Letra. *Id.*

Letrado. *Id.*

Letras. *Id.*

Letrero. *Letreyro*.

Letrina. Vid. *Latrina*.

Letrones. *Carteis*. Vid. *Cartel*.

Lectuario. *Electuario*.

Letura. *Leytura*.

LEV

Leva. *Id.*

Levadar. Vid. *Levedar*.

Levadizo. *Levadiço*.

Levadura. *Id.*

Levantado. *Id.*

Levantamiento. *Levantamento*.

Levantar. *Id.*

Levante. *Id.*

Levantisco. *Id.*

Leve. *Id.*

Levedad. *Levidade*.

Levedar. *Id.*

Leviandad. *Levidaõ*.

Leverano. Principado. *Id.*

Leví Tribu. *Id.*

Leviathan. *Leviathãõ*.

Levigar. Termino Chimico. *Id.*

Levita. *Id.*

Levitico. *Id.*

LEX

Lexano. *Longinquo*.

Lexia. *Id.*

Lexicon. *Id.*

Lexos. *Longe*.

LEY

Ley. *Id.*

Leyble. *Legível*.

Leyden. Ciudad. *Leida*.

Leydo. *Lido*.

Leyenda.

LIA

Leyenda. *Lenda.*

LIA

Lia *Liaça.*Liado niño. *Enfaxado menino.*Liadura. *Liame.*Liampó. Cabo. *Id.*Liar. *Id.*

LIB

Libacion. *Libaçãõ.*Libano. Monte. *Id.*Libanotis. Droga. *Libanotõ.*Libar. *Id.*Libellaticos. Ciertos Chriftianos. *Id.*Libelo. *Libello.*Liberacion. *Livramento.*Liberal. *Id.*Liberalidad. *Liberalidade.*Liberalmente *Id.*Libertad. *Liberdade.*Libertado. *Id.*Libertador. *Id.*Libertadora. *Id.*Libertar. *Id.*Liberto. *Id.*Libethra, ò Libethro. Ciudad. *Id.*Libia. Region. *Id.*Libidinosamente. *Id.*Libidinoso. *Id.*Libitina. *Id.*Libra. *Id.*Libracion. *Libraçãõ.*Librador. *Libertador.*Librar. *Entregar.*Librar. *Livrar.*Libratorio de Monjas. *Grade, ou Locutorio de Freyras.*Libre. *Livre.*Librea. *Librè.*Libremente. *Livremente.*Libreria. *Livraria.*Librero. *Livreiro.*Librillo, ò Librito. *Livrinho.*Libro. *Livro.*

LIC

Licencia. *Licença.*Licenciado. *Id.*Licenciar. *Id.*Licenciato. *Id.*Licenciatura *Id.*Licenciosamente. *Id.*Licencioso. *Id.*Licêo. *Id.*Lichfeldá. Ciudad. *Id.*

LIC

Lichingcion. Termino de Cirujano. *Lichinaçãõ.*Lichino. Termino de Cirujano. *Id.*Licion. *Liçaõ.*Licitamente. *Id.*Licito. *Id.*Licor. *Id.*

LID

Lid. *Lida, ou Lide.*Lidiar. *Lidar.*Lidiador. *Lidador.*

LIE

Liebre. *Lebre.*Lieja. Ciudad. *Id.*Lienço. *Lenço.*Lienre. *Lendea.*Lienteria Termino de Medico. *Id.*

LIG

Liga. *Id.*Ligado. *Id.*Ligadura. *Id.*Ligamento. *Id.*Ligar. *Id.*Ligeramente. *Ligeyramente.*Ligereza. *Ligeyreza.*Ligero. *Ligeyro.*Ligio. *Id.*Ligustico. *Id.*Ligustro. *Id.*

LIL

Lila. Ciudad. *Id.*Lilics Ciudad *Id.*Lilio. Vid. *Lirio.*Lilybeo. *Id.*

LIM

Lima. *Id.*Limaca. *Lefma.*Limado. *Id.*Limadura. *Id.*Limaña. *Id.*Limar. *Id.*Limbo. *Id.*Limeric. Ciudad. *Id.*Liminar. *Id.*Limitacion. *Limitaçãõ.*Limitadamente. *Id.*Limitado. *Id.*Limite *Limite.*Limo. *Id.*Limoges. Ciudad. *Id.*Limon *Limaõ, ou Limoeiro.*Limonada *Limoada.*Limoniades. *Id.*Limonio. *Id.*

LIM

119

Limolna. *Esmola.*Limolnero. *Esmoler.*Limoto. *Id.*Limpiadera. *Efcova.*Limpiaduras. *Alimpaduras.*Limpiamente. *Limpamente.*Limpiar. *Limpar, ou Alimpar.*Limpieza. *Limpeza.*Limpio. *Limpõ.*

LIN

Linaje. *Linhagem.*Linar. *Linhãl.*Linaria. Yerva. *Id.*Lince. *Id.*Lincolniá. Ciudad. *Id.*Lincopen. Ciudad. *Id.*Lincurio. *Id.*Lindamente. *Id.*Linde. *Linda. Termo.*Linderos. *Confins, limites.*Lindeza. *Id.*Linea. *Linha.*Lineamiento. *Lineamento.*Lingen. Ciudad. *Id.*Linero *Linheyro.*Liñares. Villa. *Id.*Liñueco. *Linhaça.*Lino. *Linho.*Lintel. *Verga da porta.*Linteo. Vid. *Pañuelo.*

LIO

Lio. *Fardo.*Liorne. Ciudad. *Id.*

LIP

Lipara Isla. *Id.*Lipis. Piedra. *Lipes.*Lipothymia. Termino de Medico. *Id.*Lipfia. Ciudad. *Id.*Liptotes. Figura *Id.*

LIQ

Liquefcer. *Fazerse liquido, Derreterse.*Liquidamente *Id.*Liquidar. *Id.*Liquido. *Id.*

LIR

Lira. *Id.*Liria. *Visco.*Lirio. *Id.*Lirion. Animal. *Arganaz.*

LIS

Lifar. *Alifar.*Lisboa. Ciudad. *Id.*Lislar. *Ferir Offender.*Lisieux. Ciudad. *Id.*

Lisloff

Lifon. Vid. *Lefson*.Lifo. *Id.*Lifongear. *Lifonjear*.Lifongera. *Lifonjeyra*.Lifongero. *Lifonjeyro*.Lifonja. *Lifonja*.Liltado. *Id.*Liltrar. *Id.*Lista. *Id.*Lifstones. *Bandas*.Litura. *Id.*

LIT

Litania. *Ladainha*.Litargia. Vid. *Letargia*.Litargirio. *Lithargirio*.Litera. *Liteyra*.Literal. *Litteral*.Literario. *Litterario*.Literero. *Liteyreyro*.Litigante. *Id.*Litigar. *Id.*Litigio. *Id.*Litigioso. *Id.*Lithontribon. Termino de Medico. *Id.*Lithonthriptico. Termino de Medico. *Id.*Lituo. *Id.*Liturgia. *Id.*

LIV

Liviandad. *Liviandade*.Liviano. *Id. ou Leve*.Livido. *Id.*Livonia. Region. *Id.*Livor. *Id.*

LIX

Lixa. Pece. *Id.*Lixo. *Id.*

LIZ

Lizo. *Id.*

LLA

Llaga. *Chaga*.Llagar. *Fazer chagas. Fer ir.*Llama. *Chama*.Echar llamas. *Chamejar*.Llamado. *Chamado*.Llamamiento. *Chamamento*.Llano. *Campo Planicie*.Llano. *Claro. Manifesto. Certo.*Llantear. *Prantear*.Llanten. Yerva. *Tanchagem*.Llanto. *Pranto*.Llanura. *Planicie*.Llave. *Chave*.Llaveriço, ò Llaveru. *Clavero*.Lleyro. *He dignidad na Ordem de Christo.*Llecos. *Terras baldias*.

LLE

Llegada. *Chegada*.Llegado. *Chegado*.Llegar. *Chegar*.Llenar. *Encher*.Llenamente. *Plenamente*.Lleno. *Cheyo*.Llevado. *Levado*.Llevar. *Levar*.

LLO

Lloradera. *Choradeyra*.Llorado. *Chorado*.Llorador. *Chorador*.Llorar. *Chorar*.Lloron. *Choraõ*.Lloroto. *Choroso*.Llover. *Chover*.Llovedizo. *Chuvoso*.Llovinar. *Chuviscar*.

LO

Lo. Artigo. *O*.Loa. *Id.*Loable. *Louvavel*.Loablemente. *Louvavelmente*.Loado. *Louvido*.Loanda. Isla. *Id.*Loar. *Louvar*.

LOB

Loba. *Id.*Lobado en los puercos. *Esquinencia*.Lobanillo. *Lobinho*.Lobera. *Covil do lobo*.Lobo. *Id.*Lobillo, ò Lobito. *Lobinho*.Lobrego. *Id.*Lobreguez. *Efcuridade*.

LOC

Locace. *Loquaz*.Locacidad. *Loquacidade*. Vid. *Loquacidad*.Local. *Id.*Localmente. *Id.*Locamente. *Loucamente*.Loco. *Louco*.Locrenses. Pueblos. *Id.*Locucion. *Locuçaõ*.Locura. *Loucura*.Locusta. *Id.*Locutorio. *Id. Grade*.

LOÇ

Loça. *Louça*.Loçania. *Louçania, ou Louçainha*.Loçano. *Louçaõ*.

LOD

Lodaçal. *Id.*Lodeva. Ciudad. *Id.*Lodi Ciudad. *Id.*Lodo. *Id.*Lodoto. *Id.*Lodra. Animal. *Lontra*.Lodrin. Ciudad. *Id.*

LOE

Loere. Rio. *Id.*

LOG

Logarithmo. *Id.*Logica. *Id.*Logico. *Id.*Logogripho. *Id.*Logrador. *Id.*Lograr. *Id.*Logrero. *Onzeneyro*.Logro. *Id.*Logroño. Ciudad. *Logronho*.

LOM

Lombarda. Vid. *Bombarda*.Lombardia. Region. *Id.*Lombardos. Pueblos. *Id.*Lombes. Ciudad. *Id.*Lombriz. *Lombriga*.Lombriguera. Yerva. *Lombrigueyra*.Lomo. *Lombo*.

LON

Londres. Ciudad. *Id.*Lõga. Termino de Musica. *Id.*Longanimidad. *Longanimidade*.Longaniza. *Linguiza*.Longavila. Villa. *Longavilla*.Longitud. *Longitude*.Longura. *Comprimento. Longura*.Lonja de tocino. *Banha*.

LOO

Loo. Termino Nautico. *Id. ou Lõ*.Looch. Termino de Boticario. *Id.*Loor. *Louvor*.

LOQ

Loquacidad. *Loquacidade*.Loquaz. *Id.*Loquear. *Fazer loquices*.Loquillo, ò Loquito. *Dou-dinho*.

LOR

LOR

Lordelo. Villa. *Lordello*.
 Lorena. Region. *Id.*
 Loreto. Ciudad. *Id.*
 Lorgues. Ciudad. *Id.*
 Loriga. *Id.*
 Loro. *Louro*.
 Lorvan. Lugar. *Lervaõ*.

LOS

Losa para tomar aves. *Esparrilha*.
 Lota. *Lagem*.
 Lotado. *Lageado*.
 Losar. *Lagear. Ladrilhar*.

LOT

Lot. Rio. *Id.*
 Loto. Yerva. *Id.*
 Lotòphago. *Id.*

LOV

Lovango. Region. *Id.*
 Lovania. Ciudad. *Id.*
 Loudon. Ciudad. *Id.*

LOX

Loxa. Rio. *Id.*
 Losodromia. Termino Nautico. *Id.*

LUB

Lubeck. Ciudad. *Id.*
 Lublin. Ciudad. *Id.*
 Lubrico. *Id.*

LUC

Luca. Ciudad. *Id.*
 Lucaias. Islas. *Id.*
 Lucania. Region. *Id.*
 Lucerna. Ciudad. *Id.*
 Lucha. *Luta*.
 Luchador. *Lutador*.
 Luchar. *Lutar*.
 Lucido. *Id.*
 Lucierna. *Cagalume. Pyri-lampo*.
 Lucifer. *Id.*
 Lucina. *Id.*
 Lucio. Pece. *Id.*
 Lucrativo. *Id.*
 Lucro. *Id.*

LUD

Ludibrio. *Id.*
 Ludir. *Esfregar*.

LUE

Luego. *Logo*.
 Luengo. *Longo. Comprido*.

LUG

Lugar. *Id.*
 Lugarejo, ò Lugarito. *Lugarete*.
 Tom. VIII.

LUM

Lugartiente. *Lugartenente*.
 Lùgubrè. *Id.*

LUM

Lumbral de puerta. *Conceyra*.
 Lumbral de arriba. *Verga*.
 Lumbre. *Lume. Luz*.
 Lumbrera. *Lumieyra. Fresta*.
 Lumbroso. *Luminoso*.
 Lumbrigera. Yerva. *Lombri-gueyra*.

Lumiares. Villa. *Id.*
 Luminacion. Vid. *Iluminacion*.
 Luminar. Substant. *Id.*
 Luminarias. *Id.*
 Luminoso. *Id.*

LUN

Luna. *Lua*.
 Luna. Villa. *Id.*
 Lunacion. *Lunação*.
 Lunar. *Id.*
 Lunario. *Id.*
 Lunatico. *Id.*
 Lunes. *Segunda feyra*.
 Luneburgo. Ciudad. *Id.*

LUP

Lupercal. *Id.*
 Lupia. *Id.*
 Lúpulo. *Lúpulo, ou Lupulo*.

LUS

Lusacia. Region. *Id.*
 Lusiada. *Id.*
 Lusitan. *Lusinhaõ*.
 Lusitania. *Id.*
 Lustracion. *Lustração*.
 Lustrar. *Id.*
 Lustre. *Id.*
 Lustro. *Id.*
 Lustroso. *Id.*

LUT

Lutado. *Enlutado. Vestido de luto*.
 Luto. *Id. ou Dò*.
 Lutico. *Dò aliviado*.
 Lutuosa....

LUX

Luxo. *Id.*
 Luxuria. *Id.*
 Luxuriosamente. *Id.*
 Luxurioso. *Id.*

LUY

Luyr. *Aluir, ou Esfregar hũa coisa com outra*.

LUZ

Luz. *Id.*
 Luzero. *Luzeyro*.
 Luzero de la tarde. *Estrella de Venus*.

LUZ

121

Luzidamente. *Id.*
 Luzido. *Id.*
 Luzir. *Id.*
 Luziernaga. *Cagaluz*.
 Luzimiento. *Luzimento*.
 Luzio. *Luzidio*.
 Luzo. Pece. Vid. *Lucio*.

LY

Ly. Medida itineraria. *Id.*

LYC

Lycantropia. Termino de Medico. *Id.*
 Lycaonia. Region. *Id.*
 Lycèo. *Id.*
 Lycia. Region. *Id.*
 Lycio. *Id.*
 Lyco. Rio. *Id.*
 Lycòpoli. Ciudad. *Id.*

LYD

Lydia. Region. *Id.*
 Lydio modo. *Id.*
 Lydia piedra. *Pedra Lydia*.

LYE

Lyeo. *Id.*

LYM

Lympha. *Id.*
 Lymphatico. *Id.*

LYN

Lynce. Vid. *Lince*.
 Lyncurio. *Id.*
 Lyra. *Id.*
 Lyrico. *Id.*

LYS

Lys. *Id.*
 Lyfimachia. Region. *Id.*

MAC

MAça. *Id.*
 Macabeos. *Id.*
 Macado. *Magoado. Livido*.
 Macanillas. Yerva. *Bemmes-ques, Malmeques*.
 Macarronico. *Id.*
 Macamorra. *Id.*
 Macao. Ciudad. *Id.*
 Maçapan. *Maçapaõ*.
 Macarrones. *Aletria grossa*.
 Macazar, ò Macassar. Isla. *Id.*
 Macedonia. Region. *Id.*
 Macero. *Maceyro*.
 Machacar. Vid. *Machucar*.
 Machamartillo. Hecho a Machamartillo. *Feyto ao machado*. Vid. *Machado*.

I

Maç

Machete. *Id.*
 Machiavelista, ò Machiavelo. *Id.*
 Machlinia. Ciudad. *Malinas.*
 Machina. *Id.*
 Macho. *Id.*
 Machorra. *Id.*
 Machucar. *Id.*
 Maciço. *Id.*
 Macilento. *Id.*
 Macis. Droga. *Maça.*
 Maço. *Id.*
 Macôco. Region. *Id.*
 Maçomeira. Arbol. *Macomey-
ra.*
 Maçonar. *Fincar com maço.*
 Maçorca. *Maçaroca.*
 Macracosimo. *Id.*
 Macrobios. *Id.*
 Maçua. Ciudad. *Id.*
 Macuã. Isla. *Id.*
 Macula. *Id.*
 Maculado. *Id.*
 Macular. *Id.*
 Maculoso. *Manchado.*

MAD

Madagascar. *Id.*
 Madama. *Id.*
 Madura. Ciudad. *Id.*
 Madeja. *Madeyxa.*
 Madera. *Madeyra.*
 Madera. Isla. *Madeyra.*
 Maderamiento. *Madeyramen-
to.*
 Maderar. *Madeyrar.*
 Madero. *Madeyro.*
 Madexa. *Madeyxa.*
 Madrafta. *Id.*
 Madre. *Mãý, ou Madre.*
 Madre de perlas. *Madre pe-
rola.*
 Madrefelva. *Madrefilva.*
 Madrid. Villa. *Id.*
 Madrigal. *Id.*
 Madriguera de Conejo. *Toca.*
 Madrina. *Madrinha.*
 Madriz. *Matriz.*
 Madroño. Arbol. *Medronhey-
ro.*
 Madroño. Fruta. *Medronho.*
 Madrugada. *Id.*
 Madrugador. *Id.*
 Madrugar. *Id.*
 Maduracion. *Madureza, ou
Maturaçaõ.*
 Maduramente. *Id.*

Madurar. *Id.*
 Madurarfc. *Madurecer.*
 Madurativo. *Maturativo.*
 Madureza. *Id.*
 Maduro. *Id.*

MAE

Maestra. *Mestra.*
 Maestrasgo. *Mestrado.*
 Maestro. *Mestre.*
 Maestrecuela. *Mestreescola.*
 Maestretala. *Mestretala.*
 Maestro. *Mestre.*

MAG

Magalona. Ciudad. *Id.*
 Magdeburgo. Ciudad. *Id.*
 Magestad. *Magestade.*
 Magestuosamente. *Magestosa-
mente.*
 Magestuoso. *Magestoso.*
 Magica Arte. *Magia.*
 Magico. *Id.*
 Magisterio. *Id.*
 Magistrado. *Id.*
 Magistrat. *Id.*
 Magistralmente. *Id.*
 Magnanimidad. *Magnanimi-
dade.*
 Magnanimo. *Id.*
 Magnetico. *Id.*
 Magnificamente. *Id.*
 Magnificar. *Id.*
 Magnificencia. *Id.*
 Magnifico. *Id.*
 Magnitud. *Id.*
 Mago. *Id.*
 Magos. *Id.*
 Magra. Rio. *Id.*
 Magrecer. *Emmagrecer.*
 Magreza. *Id.*
 Magro. *Id.*
 Magulladura. *Magoa.*
 Magullado. *Magoado.*
 Magullar. *Magoar.*

MAH

Mahiz. *Maiz.*
 Mahometa. Ciudad. *Id.*
 Mahoma. *Mafoma.*
 Mahometano. *Id.*

MAJ

Majada. *Pousada.*
 Majada de ganado. *Malhada.*
 Majadero. *Malho.*
 Majadero. *Malhadeyro. Pica-
ro.*
 Majador. *Malhador.*
 Majar. *Malhar.*

Majestad. *Magestade.*
 Maina. Region. *Id.*
 Mainlandia. *Isla.*
 Maiorafgo. *Morgado.*
 Maiorca. Isla. *Id. ou Malhorca.*
 Majuelo. *Bacello.*

MAL

Mal. *Id.*
 Mala. *Id.*
 Malabar. Region. *Id.*
 Malaca. Ciudad. *Id.*
 Malacia. *Id. ou Calmaria do
mar, ou Appetite de preinha-
da, ou Antojõ.*
 Malagueta. Aroma, ò Re-
gion. *Id.*
 Malandança. *Desgraça.*
 Malandrio. *Malandrim.*
 Malatíco. *Doentinho.*
 Malaventura. *Desventura. Def-
dita.*
 Malaventurado. *Desgraçado.*
 Malavitado. *Imprudente.*
 Malaviso. *Imprudencia.*
 Malciado. *Descortez.*
 Maldad. *Maldade.*
 Maldezir. *Amaldiçoar. Dizer
mal. Maldizer.*
 Maldicho. *Maldito.*
 Maldicion. *Malaiçaõ.*
 Maldito. *Id.*
 Maldiva. Isla. *Id.*
 Maldiziente. *Maldizente. Ma-
ledico.*
 Maleça. *Brenha.*
 Maledicencia. *Id.*
 Maledico. *Id.*
 Maleciado. *Id.*
 Maleficio. *Id.*
 Malefico. *Id.*
 Malenconia, &c. Vid. *Malen-
colia.*
 Malevolencia. *Id.*
 Malevolo. *Id.*
 Maleza. *Brenha.*
 Malgastar. *Desperdiçar. Des-
baratar.*
 Malhadado. *Malfadado.*
 Malhecho. *Malfeyto.*
 Malhechor. *Malfeytor.*
 Malicia. *Id.*
 Maliciosamente. *Id.*
 Malicioso. *Id.*
 Malilla. *Manilha.*
 Malina. Tormenta. *Borrafa-
ca.*

Malinamente. *Malignamente*.

Malinas. Ciudad. *Id.*

Malinidad. *Malignidade.*

Malino. *Maligno.*

Mallogrado. *Id.*

Mallograr. *Id.*

Malmirado. *Inconsiderado. Imprudente.*

Malo. *Mao.*

Malogrado, y Malograr. *Malogrado, & Mallograr.*

Malorquiiana. *Corallina.*

Malparir. *Mover.*

Malparto. *Movito.*

Malpica. Yerva. *Id.*

Malquerencia. *Malquerença.*

Malquerer. *Id.*

Malquistar. *Id.*

Malquistó. *Id.*

Malín. *Malsim.*

Malínado. *Id.*

Malínar. *Id.*

Malsonante. *Malsoante.*

Malta. Ciudad. *Id.*

Maltez. *Id.*

Maltote. *Imposiçãõ. Tributo.*

Maltrapillo. *Esfarrapado.*

Maltratar. *Id.*

Maltratamiento. *Mao trato.*
Vid. Trato.

Malva. Yerva. *Id.*

Malvado. *Id.*

Malvar. *Id.*

Malvaisco. *Malvaisco.*

Malvasia. *Id.*

Malûco. Isla. *Id.*

Malvenido. *Malavindo. Vid. Avindo.*

Malvisco. Yerva. *Malvaisco.*

Malufar. *Usar mal. Abusar.*

Malla. *Malha.*

Mallado. *Malhado.*

Mallar. *Malhar.*

Mallo. *Malho.*

Mallorquiiana. *Corallina.*

M A M

Mamanton, ò Mamon. *Criança de peyto. Hablando en animales, Mamaõ.*

Mameluco. *Id.*

Mamilar. *Id.*

Mamona. *Id.*

Mampostero. *Mamposteyro.*

Mampefada, ò Mampetadilla. *Pesadello*

Tom. VIII.

Mamuco.. Ave. *Manucodianta.*

M A N

Mana, ò Manna. *Mannâ.*

Manada. *Id.*

Manadero. *Manadeyro.*

Manacial. *Id.*

Manar. *Id.*

Manati. Animal....

Mancar. *Id.*

Mançana. *Maçãa.*

Mançana pera. *Pero.*

Mançana de vaca. *Vid. Ubre.*

Mançanal. *Pomar de maceyras.*

Mançanilla. *Maçaneta.*

Mançano. Arbol. *Maceyra.*

Manceba. *Id. Concubina.*

Mancebia. *Id.*

Mancebito. *Mancebinho. Moçoinho.*

Mancebo. *Id.*

Mancha. *Id.*

Manchado. *Id.*

Mancho. *Manco. Estropiado.*

Manda. *Id.*

Mandado. *Id.*

Mandador. *Id.*

Mandamiento. *Mandamento.*

Mandar. *Id.*

Mandarin. *Mandarim.*

Mandatarío. *Id.*

Mandato. *Id.*

Mandiga. Reyno. *Id.*

Mandil. *Id.*

Mandinga. Reyno. *Id.*

Mando. *Id.*

Mandon. *Vid. Mandador.*

Mandra. *Choupana.*

Mandragora. Yerva. *Id.*

Mandrerei. Rio. *Id.*

Manear. *Pear.*

Manecillas de carnero. *Mãos, ou pés de carneyro.*

Manecillas de livros. *Brochas.*

Manejar. *Id.*

Manein. *Maneim.*

Manejo. *Id.*

Maneota. *Maniota.*

Manera. *Maneyra.*

Manes. *Id.*

Manestral, ò Menestral. *Obreyro. O que ganha a vida com obras de manuaes.*

Manga. *Id.*

Mangabera. Arbol. *Mangabeira.*

Mangalor. Ciudad. *Id.*

Manganilla. *Destreza de mão.*

Mango. *Cabo.*

Mangue. Arbol. *Id.*

Mania. *Id.*

Maniaca. *Mulher inutil. Id.*

Maniaco. *Id. Homem inutil.*

Maniatado. *Id.*

Maniatar. *Id.*

Manicheo. *Id.*

Manicordio. *Id.*

Manido. *Tenro. Brando.*

Manifacatura. *Manufacatura.*

Manifiestamente. *Id.*

Manifestar. *Id.*

Manifesto. *Manifesto.*

Manija. *Argola.*

Manilla. *Manilha.*

Manillas. *Vid. Manecillas.*

Manipulo. *Id.*

Maniroto. *Prodigio.*

Manjar. *Id.*

Manna. *Manâ.*

Maña. *Manha.*

Mañana. *Manhãa.*

Mañosamente. *Manhosamente.*

Mañoso. *Manhoso.*

Mano. *Maõ.*

Manopla. *Id.*

Manotear. *Manufear.*

Manosca. Ciudad. *Id.*

Manotar. *Maniotar.*

Manquedad. *Manqueyra.*

Manreía. Ciudad. *Id.*

Manfamente. *Id.*

Manfedumbre. *Manfidaõ.*

Mansfeld. Ciudad. *Id.*

Manío. *Id.*

Manta. *Id.*

Mantear. *Id.*

Manteca. *Manteyga.*

Manteles. *Mantens.*

Mantelete. *Id.*

Mantenedor. *Id.*

Mantenencia. *Mantença.*

Mantener. *Manter.*

Mantenimiento. *Mantimento.*

Manteo. *Capa.*

Mantequera. *Cabaço de fazer manteyga.*

Mantequilla. *Manteguil....*

Manticora. Fiera. *Id.*

Mantillas. *Mantilhas.*

Mantiniante. *Maõtente*.
 Manto. *Id.*
 Manual. *Id.*
 Manumission. *Manumissão*.
 Manumittir. *Manumittir*.
 Manutencion. *Manutenção*.
 Manzer. *Filho de mulher publica, que a caso ficou pre-nbe.*

Manzera. *Esteva*.
 Manzilla. *Tacha*.

M A P

Mapa. *Mappa*.

M A Q

Maquila. *Maquia*.
 Maquilar. *Maquiar*.
 Maquina. *Id.*
 Maquinar. *Id.*

M A R

Mar. *Id.*
 Marabuto. *Id.*
 Maracatos. Pueblos. *Id.*
 Maraña. *Maranha. Enredo*.
 Marañar. *Maranhar*.
 Marafimo. Termino de Medico. *Id.*
 Marathona. Ciudad. *Id.*
 Marathoneos Juegos. Vid. *Marathoneo*.
 Maravedi. *Maravedim*.
 Maravilla. *Maravilha*.
 Maravillarte. *Maravilharfe*.
 Maravillofamente. *Maravilhosamente*.
 Maravillofo. *Maravilhofo*.
 Marca. *Id.*
 Mercado. *Id.*
 Marcar. *Id.*
 Marcha. *Id.*
 Marchar. *Id.*
 Marchitar. *Murchar*.
 Marchito. *Murcho*.
 Marchitura. *Murchidaõ*.
 Marcial. *Id.*
 Março. *Id.*
 Marco. *Id.*
 Marcola. *Fouce roçadoura*.
 Marêa. *Marè*.
 Mareado. *Id.*
 Mareante. *Id.*
 Marear. *Id.*
 Marearte. *Enjoar no mar*.
 Mareta. *Id.*
 Marfil. *Marfim*.
 Marfilar. *Guarnecer de marfim*.

Marforio. *Id.*
 Margarita. *Id.*
 Maigen. *Margem*.
 Marginal. *Id.*
 Marhojar arboles. *Decotar, ou Desfolhar arvores*.
 Marial. Sermones de nuestra Señora. *Sermoens de noſſa Senhora*.
 Marialva. Villa. *Id.*
 Maribonda. Inſeçto. *Id.*
 Marica. *Maricas*.
 Maricon. *Maricaõ*.
 Maridar. *Id.*
 Maridable. *Cafadouro*.
 Marido. *Id.*
 Mariguè. Inſeçto. *Id.*
 Marimbas. *Id.*
 Marina. *Marinha*.
 Marinear. *Navegar*.
 Marinero. *Marinheyro*.
 Marino. *Marinho*.
 Maripota. *Borboleta*.
 Mariscal. *Id.*
 Marifcar. *Id.*
 Marifco. *Id.*
 Maritimo. *Id.*
 Marlota. *Id.*
 Marmárica. Region. *Id.*
 Marmelada. *Id.*
 Marnclo. *Id.*
 Marmitan. *Panella de cobre*.
 Marmol. *Marmore*.
 Marmota. *Marmanjo*.
 Marôma. *Id.*
 Maromero. *Cordoeyro*.
 Maronias. Ciudad. *Id.*
 Maronita. *Id.*
 Maroupe. Isla. *Id.*
 Marpurgo. Ciudad. *Id.*
 Marquès. *Marquez*.
 Marquela. *Marqueza*.
 Marquefado. *Marquezado*.
 Marquefita. *Id.*
 Marra. *Id.*
 Marrajo. Pece. *Marraxo*.
 Marrana. *Marrãa*.
 Marrano. *Id.*
 Marrar. *Faltar*.
 Marrar un puerco. *Capar hum porco*.
 Marrococ. Ciudad. *Id.*
 Marroque. *Marroquino*.
 Marroquin. *Marroquim*.
 Marrubio. Yerva. *Marrojo*.
 Marfal. Ciudad. *Id.*

Marfan. Region. *Id.*
 Marfapan. *Mafſapaõ*.
 Maríaquivir. Puerto de mar. *Id.*
 Marfella. Ciudad. *Marfelha*.
 Marfico. Ciudad. *Id.*
 Martos. Pueblos. *Id.*
 Marta. Animal. *Id.*
 Marte. *Id.*
 Martes. *Terça feyra*.
 Martillada. *Martellada*.
 Martillar. *Marteliar*.
 Martillo. *Martello*.
 Martillejo. *Martellino*.
 Martinete. *Id.*
 Martir. *Martyr*.
 Martirio. *Martyrio*.
 Martirizado. *Martyrizado*.
 Martirizar. *Martyrizar*.
 Martirologio. *Martyrologio*.
 Marvan. Lugar. *Marvaõ*.

M A S

Mas. *Id.*
 Màs. *Id.*
 Masa. Vid. *Mafſa*.
 Maſcar. *Id.*
 Maſcara. *Id.*
 Maſcarado. *Id.*
 Maſcararſe. *Emmaſcararſe*.
 Maſcate. Poblacion. *Id.*
 Maſcarones en Pintura, ò Eſcultura. *Carrancas, Vid. Carranca*.
 Maſculino. *Id.*
 Maſera. Vid. *Mafſera*.
 Maſmorra. *Id.*
 Maſovia. Region. *Id.*
 Maſſa. *Id.*
 Maſſa. Ciudad. *Id.*
 Maſſagetes. Pueblos. *Id.*
 Maſſera. *O panno, com que ſe cobre o paõ*.
 Maſſerano Principado. *Id.*
 Maſſiço. *Maciço*.
 Maſſora. *Id.*
 Maſtel, ò Maſtil de nave. *Maſto*.
 Maſtillejo. *Maſtareo, ou Maſto pequeno*.
 Maſtin. *Maſtim*.
 Maſtrefala. *Mefrefala*.
 Maſtrefcucla. *Mefreeſcola*.
 Maſtric. Ciudad. *Id.*
 Maſtuérço. Yerva. *Maſtruço*.

MAT

MAT

Mata *Id.*
 Matabuey. Yerva. *Mataboy.*
 Matachin. *Muchachim.*
 Matadero. *Matadeyro.*
 Matador. *Id.*
 Matadura. *Id.*
 Matalobos. *Id. ou Napello.*
 Matança. *Id.*
 Matar. *Id.*
 Mate. *Id.*
 Matelote. *Marinheyro.*
 Matelotaje. *Matalotagem.*
 Matematica. Vid. *Mathematica.*
 Mater. Dura mater, Pia mater. Terminos Anatomicos. Vid. *Dura mater.*
 Matéria. *Id.*
 Material. *Id.*
 Materiales. *Materiaes.*
 Materialmente. *Id.*
 Maternal. *Id.*
 Maternidad. *Maternidade.*
 Materno. *Id.*
 Mathematica. *Id.*
 Mathematico. *Id.*
 Matiz. *Id.*
 Matizado. *Id.*
 Matizar. *Id.*
 Matojo. *Tojal. Sarça.*
 Matraca. *Id.*
 Matraquero. *Matraqueyro. Vid. de Matraquear.*
 Matrero. *Matreyro.*
 Matricaria. Yerva. *Id.*
 Matricula. *Id.*
 Matricular. *Id.*
 Matrimonial. *Id.*
 Matrimonio. *Id.*
 Matriz. *Id.*
 Matrona. *Id.*
 Matronal. *Id.*
 Maturacion. *Maturação.*
 Maturar. *Id.*
 Maturativo. *Id.*
 Matutino. *Id.*
 Matuvi. Palo. *Id.*
 MAV
 Mavali. Pece. *Id.*
 Maullar el gato. Vid. *Miar.*
 Mauritania. Region. *Id.*
 Maufoleo. *Id.*
 MAX
 Maxar, ò Maxear. *Mascar.*
 Maxima. Figura de Musica. *Id.*
 Tom. VIII.

MAY

MAY

Mayas. *Id.*
 Mayena. Ciudad. *Id.*
 Mayo. *Id.*
 Mayor. *Id.*
 Mayoral. *Id.*
 Mayorana. Yerva. *Mangerona.*
 Mayorazgo. *Morgado.*
 Mayordomo. *Mordomo.*
 Mayordomo mayor. *Mordomo mor.*
 Mayores. *Id.*
 Mayoría. *Id.*
 Mayormente. *Id.*
 Maytines. *Matinas.*
 Mayz. *Maiz.*
 MAZ
 Mazagan. Plaça. *Id.*
 Mazara. Ciudad. *Id.*
 Mazarino. Plaça. *Id.*
 Mazmorra. *Mafmorra.*
 Mazoura. Ciudad. *Id.*
 Mazua. Isla. *Id.*
 MEA
 Meâco. Ciudad. *Id.*
 Meadero. *Ourrinol.*
 Meado. *Mijo.*
 Mear. *Mijar.*
 Meaja. Moneda. *Mealba.*
 Meaja de guevo. Vid. *Tema.*
 Meaux. Ciudad. *Id.*
 MEC
 Meca. Ciudad. *Id.*
 Mecanico. *Id.*
 Mecedero. *Berço.*
 Mecedor. *Mexedor.*
 Mecenas. *Id.*
 Mecer. *Embalar. Mexer.*
 Mecha de candil. *Torcida.*
 Mechelburgo. Ciudad. *Id.*
 Mechinales. *Buracos nos muros, para andaymes.*
 Mechoacan. Yerva. *Mechoacaõ.*
 Mecido. *Embalado. Mexido.*
 Mecon. Rio. *Id.*
 MED
 Meda. Villa. *Id.*
 Medalla. *Medalha.*
 Media. Region. *Id.*
 Medias. *Meyas.*
 Medio. *Id.*
 Mediacion. *Mediação.*
 Mediador. *Id.*
 Mediadora. *Id.*
 Medianamente. *Id.*

MED

125

Mediana. *Id.*
 Mediano. *Id.*
 Mediante. *Id.*
 Mediar. *Id.*
 Mediafino. *Id.*
 Mediatamente. *Id.*
 Mediato. *Id.*
 Mediator. *Id.*
 Medicado. *Id.*
 Medicamento. *Id.*
 Medicamentofo. *Id.*
 Medicar. *Id.*
 Medicina. *Id.*
 Medicinal. *Id.*
 Medico. *Id.*
 Medida. *Id.*
 Medidor. *Id.*
 Medina Ciudad. *Id.*
 Medio. *Meyo.*
 Medio verbo. *Id.*
 Mediocre. *Id.*
 Mediocremente. *Id.*
 Mediocridad. *Mediocridade.*
 Medir. *Id.*
 Meditacion. *Meditação.*
 Meditado. *Id.*
 Meditar. *Id.*
 Mediterraneo. *Id.*
 Medobriga. *Id.*
 Medra. *Id.*
 Medrar. *Id.*
 Medroñero. Arbol. *Medroñeyro.*
 Medroño. *Medronho.*
 Medroso. *Id.*
 Medusa. *Id.*
 MEG
 Megalopoli. Ciudad. *Id.*
 Megara. Ciudad. *Id.*
 Megera. *Id.*
 Megiste. Isla. *Id.*
 MEI
 Mejor. *Melhor.*
 Mejorado. *Melhorado.*
 Mejoramiento. *Melhoramento.*
 Mejorar. *Melhorar.*
 Mejoria. *Melhoria.*
 Mejorana. Yerva. *Mangerona.*
 MEL
 Melancolia. *Id.*
 Melancolico. *Id.*
 Melancolizarse. *Entristecerse.*
 Meleagrides. *Id.*
 Melgaço. Villa. *Id.*
 Melgo. *Aquelle, q̄ tem os dentes enfreitados. Vid. Enfreitado.*
 l iij Meli.

Meli. Ciudad. *Melli*.
 Melicendes. Termino de Me-
 dico. *Id.*
 Melifluo. *Melliflno*.
 Melilote. Yerva. *Meliloto*.
 Melinde. Ciudad. *Id.*
 Melindre. *Id.*
 Melindrofo. *Id.*
 Mella. *Mela. Falha*.
 Mellado. *Melado*.
 Mellizo. *Gemeo*.
 Melo. Villa. *Mello*.
 Melocoton. *Maracotaõ*.
 Melodia. *Id.*
 Melon. *Melaõ*.
 Melonar. *Meloal*.
 Melote. *Id.*
 Melres. Villa. *Id.*

M E M

Membrana. *Id.*
 Membrar. *Lembrar*.
 Membrança. *Lembrança*.
 Membrillo. Arbol. *Marme-
 leyro*.
 Membrillo. Fruta. *Marmelo*.
 Membrudo. *Id.*
 Memento. *Id.*
 Memnonico. *Id.*
 Memorable. *Memoravel*.
 Memoria. *Id.*
 Memorial. *Id.*
 Memphis. Ciudad. *Id.*

M E N

Menades. *Id.*
 Menaje. *Mõveis de casa*.
 Menan. Rio. *Id.*
 Menaion. *Id.*
 Mencion. *Mençaõ*.
 Mencionado. *Id.*
 Mencionar. *Id.*
 Mendicante. *Id.*
 Mendicidad. *Mendicidade*.
 Mendigar. *Id.*
 Mendigo. *Id.*
 Mendiguez. *Mendignidade*.
 Mendrugo. *Id. Pedaco de paõ*.
 Meneable. *Meneavel*.
 Menear. *Id.*
 Meneo. *Id.*
 Menefter. *Mifter*.
 Menefteroso. *Neceffitado*.
 Menestra. Sopa. *Potagem*.
 Meneitril. *Menestrel*.
 Mengua. *Mingoa*.
 Menguado. *Mingoado*.
 Menguante. *Mingoante*.

Menguante de la mar. *Vazan-
 te*.
 Menguar. *Mingoar*.
 Menigrepo. *Id.*
 Menina. *Id.*
 Menino. *Id.*
 Menjuy. *Beyjuim*.
 Menologio. *Id.*
 Menor. *Id.*
 Menorar. *Minorar*.
 Menorca. Isla. *Id.*
 Menoredad. *Menoridade*.
 Menos. *Id.*
 Menoscabar. *Id.*
 Menoscabo. *Id.*
 Menospreciar. *Desprezar*.
 Menotprecio. *Desprezo*.
 Mensage. *Mensagem*.
 Mentagera. *Mensageyra*.
 Mentagero. *Mensageyro*.
 Mental. *Id.*
 Menstruado. *Id.*
 Menstruo. *Id.*
 Mentura. *Id.*
 Mentural. *Id.*
 Menta. Yerva. Vid. *Ortelana*.
 Mental. *Id.*
 Mentalmente. *Id.*
 Mentar. *Id. ou Mencionar*.
 Mente. *Id.*
 Mentecapto. *Mentecauto*.
 Mentir. *Id.*
 Mentira. *Id.*
 Mentirofo. *Id.*
 Menudamente. *Mindamente*.
 Menudencias. *Minçalhas, ou
 Mindezas*.
 Menudillos. *Mindos*.
 Menudo. *Mindo*.
 Menudos de dinero. *Mindos*.
 Menudos de animales. *Miu-
 dos*.

M E O

Meollo. *Miolo*.
 Meollo de huevo. *Gema*.
 Meotis. Laguna. *Id.*

M E Q

Mequinez. Ciudad. *Id.*

M E R

Meramente. *Id.*
 Mercadear. *Mercadejar*.
 Mercader. *Mercador*.
 Mercado. *Id. ou Feyra*.
 Mercancia. *Id.*
 Mercar. *Id.*
 Merced. *Mercè*.

Mercedonio. Mef. *Id.*
 Mercenarios. Religiosos. *Id.*
 Merceria. *Mercimonia*.
 Mercurial. Yerva. *Id.*
 Mercurial. Adject. *Id.*
 Mercurio. *Id.*
 Merda. *Id.*
 Merendar. *Id.*
 Merendon. *Goloso*.
 Mergo. Ave. *Mergulhaõ*.
 Merienda. *Jantar, ou Meren-
 da*.
 Merida. Ciudad. *Id.*
 Meridiano. *Id.*
 Meridional. *Id.*
 Meringe. Termino Anatomico. *Id.*
 Merino. *Meyrinho*.
 Merito. *Id.*
 Meritorio. *Id.*
 Merluza. *Peyxe pao*.
 Merma. *Quebra*.
 Mermar. *Quebrar*.
 Mermelada. *Marmelada*.
 Mermelo. Vid. *Membrillo*.
 Mero. *Id.*
 Merobriga. Ciudad. *Id.*
 Meroe. Pcintula. *Id.*
 Mertola. Villa. *Id.*
 Merù. Animal. *Id.*

M E S

Mes. *Id.*
 Mesa. *Id.*
 Mesana. *Mesena*.
 Mescedor, y Mescer. Vid. *Me-
 cedor, y Meccer*.
 Mesclar. *Id. ou Misturar*.
 Mescla. *Id. ou Mistura*.
 Melentereo. *Id.*
 Mesilla. *Mesinha*.
 Mesmo, ò Mismo. *Mesmo*.
 Meson. Vid. *Hosteria*.
 Meson. *Estalagem*.
 Mesonero. *Estalajadeyro*.
 Mesopoli. Ciudad. *Id.*
 Mesopotamia. Region. *Id.*
 Méspera. Fruta. *Néspera*.
 Méspero. Arbol. *Néspereyra*.
 Mesquino. *Mesquinbo*.
 Mesquita. *Id.*
 Mesquitela. Villa. *Id.*
 Mesiadura. *Peladura*.
 Meslar. *Pelar. Arrancar o ca-
 bello*.
 Mesiana. Vela. *Mesena*.
 Mesiafia. Region. *Id.*

MES

Meslejana. Villa. *Id.*
 Mesena. Ciudad. *Id.*
 Messina. Region. *Id.*
 Mehia. *Messias.*
 Messina. Ciudad. *Id.*
 Messoria. Gavela, *ou cesto de*
levar o trigo na colmeiya.
 Meltizo *Mestiço.*
 Melito. Arbol.
 Melturar. *Misturar.*
 Meura. *Id.*
 Meurado. *Id.*

MET

Metal. *Id.*
 Metalepsis. Figura Rhetorica.
Id.
 Metalico. *Id.*
 Metamorfosi. *Metamorphose.*
 Metaphisica. *Metaphysica.*
 Metaphisico. *Metaphysico.*
 Metaphora. *Id.*
 Metaphorico. *Id.*
 Metaphrastes. *Id.*
 Metastasi. *Id.*
 Metelin. Isla, y Ciudad. *Id.*
 Metempyscoli. *Id.*
 Meteor. *Id.*
 Meteorologico. *Id.*
 Meter. *Id.*
 Methodicamente. *Id.*
 Methodico. *Id.*
 Methodo. *Id.*
 Metical. *Id.*
 Merido. *Id.*
 Metonymia. Figura Rhetorica.
Id.
 Metonymico. *Id.*
 Metopa. Termino Architectonico. *Id.*
 Metoposcopo. *Id.*
 Metrico. *Id.*
 Metrificar. *Id.*
 Metro. *Id.*
 Metropolis. *Id.*
 Metropolitano. *Id.*
 Mets. Ciudad. *Id.*

MEX

Mexias. Vid. *Messias.*
 Mexiles. *Mexilhoens.*
 Mexilla. *Face.*
 Mexoacan. *Mechoacaõ.*

MEZ

Mezana. Vela. *Mezena.*
 Mezcla. *Mescla.*
 Mezclar. *Mesclar.*
 Mezquinamente. *Mesquinha-*
mente.

MEZ

Mezquindad. *Mesquinhez.*
 Melquino. *Mesquinho.*
 Mezquita. *Mesquita.*

MI

Mi. *Meu.*

MIA

Mia. *Minha.*
 Miar. *Mear.*
 Miari. Rio. *Id.*
 Miau. Voz del gato. *Id.*

MIC

Miça. Vid. *Gata.*
 Miciriri. Yerva. *Id.*
 Microcoimo. *Id.*
 Microscopio. *Id.*

MID

Middelburgo. *Id.*
 Middelfart. Ciudad. *Id.*

MIE

Miedo. *Medo.*
 Miel. *Mel.*
 Miembro. *Membro.*
 Mientras. *Em quanto.*
 Miera. *Azeyte de Zimbro.*
 Miercoles. *Quarta feyra.*
 Miercoles Corvillo. *Quarta*
feyra de Cinza.
 Mierda. *Merda.*
 Mierla. *Melroa.*
 Mies. *Mese.*

MIG

Miga, ò Migaja. *Migalha.*
 Migar. *Id.*
 Migas. *Id.*

MIJ

Mijo. *Milho.*

MIL

Mil. *Id.*
 Milagro. *Milagre.*
 Milagrosamente. *Id.*
 Milagrofo. *Id.*
 Milan. Ciudad. *Milãõ.*
 Milano Ave. *Milhano.*
 Milenrama....
 Mileto. Ciudad. *Id.*
 Milicia. *Id.*
 Militante. *Id.*
 Militar. *Id.*
 Milla. *Milha.*
 Millon. *Milhaõ.*
 Milon. Titulo. *Id.*

MIM

Mimar. *Amimar.*
 Mimbrel, y Mimbres. Vid.
Vimbral, y Vimbre.
 Mimo. *Id.*

MIM

127

Mimos. *Id.*
 Mimofamente. *Id.*
 Mimoto. *Id.*

MIN

Mina. *Id.*
 Minado. *Id.*
 Minador. *Id.*
 Minar. *Id.*
 Mindanao. Isla. *Id.*
 Minden. Ciudad. *Id.*
 Minera. *Mineyra, ou Minoral.*
 Minero. *Mineyro.*
 Minerva. *Id.*
 Minga. Ave. *Id.*
 Mingao. Comida del Brazil.
Id.

Mingrelia. Region. *Id.*

Miniadura. *Migniadura.*

Miniar. Vid. *Pontinha.*

Minimo. *Id.*

Minimos. *Id.*

Minique. *Dedo meminho.*

Miño. Rio. *Minho.*

Minio. *Id.*

Ministerio. *Id.*

Ministrar. *Id.*

Ministra. *Id.*

Ministraria. *Id.*

Ministro. *Id.*

Minotauro. *Id.*

Minuta. *Id.*

Minuto. *Id.*

Minucias. *Mindezas.*

MIO

Mio. *Meu.*

MIR

Mira. *Id.*

Mira. Ciudad. *Id.*

Mira. Villa. *Id.*

Mirable. Planta. *Valverde.*

Mirabolano. *Id.*

Miradero, ò Mirador. *Mira-*
douro.

Mirador. Vid. *Miradero.*

Mirador. *Olheyro.*

Miramiento. *Miramento. Pru-*
dencia. Advertencia. Cante-
la

Miramotin. *Miramulim.*

Miranda. Ciudad, y Villa. *Id.*

Mirandela. Villa. *Id.*

Mirandula. Ciudad. *Id.*

Mirar. *Olhar*

Mirastre. *Melro.*

Mirla. *Melroa.*

Mirmidones. *Myrmidoens.*

Miron

Miron. *Miraõ*.
 Mirra Goma. *Id.*
 Mirto. *Murta*.
 Mirvedano. Vid. *Fresa*.
 MIS
 Miscelania. *Miscelanea*.
 Milenterio. *Mesenterio*.
 Miseraicas venas. *Meseraicas veas*.
 Miserable. *Miseravel*.
 Miserablemente. *Miseravelmente*.
 Miseria. *Id.*
 Misericordia. *Id.*
 Misericordiosamente. *Id.*
 Misericordioso. *Id.*
 Misero. *Id.*
 Misia. Region. *Id.*
 Mitnia. *Id.*
 Misia. *Id.*
 Misial. *Id.*
 Mission. *Misaõ*.
 Misler, ò Micer. Titulo. *Id.*
 Missionario. *Id.*
 Missivo. *Id.*
 Misterio. *Id.*
 Misterioso. *Id.*
 Misticamente. *Id.*
 Místico. *Id.*
 Misto. *Id. ou Mixto*.
 Mistura. *Id.*
 Miturado. *Id.*
 Misturar. *Id.*
 Misulas. Termino de Arquitectura. *Id.*
 MIT
 Mitad. *Ametade*.
 Mithridatico. *Id.*
 Mitigacion. *Mitigaçaõ*.
 Mitigado. *Id.*
 Mitigar. *Id.*
 Mitigativo. *Id.*
 Mitilene. Ciudad. *Id.*
 Mitelim....
 Mitra. *Id.*
 Mitrado. *Id.*
 MIX
 Mixolidio. Termino de Musica. *Id.*
 Mixtion. *Mixtaõ*.
 Mixto. *Id.*
 MNA
 Mna. Moneda. *Id.*
 Mnemotyna Nympha. *Id.*
 MOA
 Moabitas. *Id.*

MOB
 Mobil. *Id.*
 Mobilidad. *Mobilidade*.
 MOC
 Moça. *Id.*
 Moçafó. Libro. *Id.*
 Moçambique. Isla. *Id.*
 Mocedad. *Mocidade*.
 Moceton. *Mocetaõ*.
 Mochacha. *Moçafinha*.
 Mochacho. *Moçofinho*.
 Mochar. *Id.*
 Mochila. *Id.*
 Mochilero. *Mochila*.
 Mocho. *Id.*
 Mochuelo. Ave. *Mocho*.
 Mocito. *Moçofinho*.
 Moço. *Id.*
 Moço de cofina. *Bicho da cofinha*.
 Moco. Monco. *Ranho*.
 Moco de candil. *Murraõ de candeia*.
 Mocofo. *Moncofo, Ranhofo*.
 MOD
 Modelo. *Id.*
 Modena. Ciudad. *Id.*
 Moderacion. *Moderaçãõ*.
 Moderadamente. *Id.*
 Moderado. *Id.*
 Moderador. *Id.*
 Moderar. *Id.*
 Modernamente. *Id.*
 Moderno. *Id.*
 Modestamente. *Id.*
 Modestia. *Id.*
 Modesto. *Id.*
 Modificacion. *Modificaçaõ*.
 Modificar. *Id.*
 Modillon. *Modilhaõ*.
 Modio. *Id.*
 Modo. *Id.*
 Modon. Ciudad. *Id.*
 Modorra. *Madorna*.
 Modorro. *Lerdo, Estúpido*.
 Modulacion. *Modulaçaõ*.
 Modulo. Termino de Arquitectura. *Id.*
 MOF
 Mofa. *Id.*
 Mofador. *Id.*
 Mofar. *Id.*
 Mofletes. *Bochechas*.
 MOG
 Mogato. Obra vidrada. Vid. *Vidrado*

Mogigato, ò Moxigato. *Sorrateyro, Dissimulado*.
 Mogol. Reyno. *Id.*
 Mogollon. *Papajantares*.
 Moguncia. Ciudad. *Id.*
 MOH
 Mohatra. *Onzena, Usura*.
 Mohatrar. *Fazer onzenas*.
 Mohecerse. *Criar bolor*.
 Mohecido. *Bolorento, Coufa que tem mofo*.
 Mohina. *Mofina*.
 Mohino. *Mofino*.
 Mohinillo. *Agastadinho*.
 Moho. *Mofa*.
 Mohoso. *Bolorento*.
 MOJ
 Mojado. *Molhado*.
 Mojar. *Molhar*.
 Moje. *Molho*.
 Mojon. *Marco*.
 Mojonar. *Demarcar, Pôr hum marco, Limitar com marco*.
 MOL
 Mola. *Id.*
 Molar. *Amolar*.
 Moldar. *Id.*
 Moldavia. Region. *Id.*
 Molde. *Id.*
 Moldura. *Id.*
 Moler. *Moer*.
 Molestamente. *Id.*
 Molestar. *Id.*
 Molestia. *Id.*
 Molesto. *Id.*
 Moleta de Pintor. *Id.*
 Molido. *Moido*.
 Molienda. *Moenda*.
 Molificar. *Mollificar*.
 Molificativo. *Mollificativo*.
 Molimicnto. *Moedura*.
 Molinera. *Moleyra*.
 Molinero. *Moleyro*.
 Molino. *Moinho*.
 Mollar. *Molar*.
 Mollecer. *Amollecer*.
 Molledo, ò Pantorrilla. *A barriga da perna*.
 Molleca en las Aves. Vid. *Papo*.
 Mollera de la cabeça. *Moleyra*.
 Molletas. *Espivitor*.
 Mollete. *Molete*.
 Mollinar. *Molinhar*.
 Mollura. *Mollidaõ, Molleza*.
 Mo-

MOL

Molondron. *Tonante. Vadio.*
 Molosio. *Id.*
 Moluco. *Maluco.*
MOM
 Moma. *Momo.*
 Moma. *A que faz momos. Vid. Momo.*
 Momarrache. *Careta. Mascarrado.*
 Mombaza. Reyno, y Ciudad. *Id.*
 Momentaneo. *Id.*
 Momia. *Id.*
 Momento. *Momento.*
 Momio. *Momo.*
 Momo. *Id.*

MON

Mona. *Id.*
 Monacal. *Id.*
 Monaco. *Principado.*
 Monacordio. *Monocordio.*
 Monarca. *Id.*
 Monarchia. *Monarquia.*
 Monasterio. *Mosteyro.*
 Monastico. *Id.*
 Monçarás. Villa. *Id.*
 Moncayo. Monte. *Id.*
 Monchique. Lugar. *Id.*
 Monçon. Villa. *Monçaõ.*
 Moncorvo. Villa. *Id.*
 Monda. *Id.*
 Mondador. *Id.*
 Mondadientes. *Palito.*
 Monda-orejas. *Palito das orelhas. Escarafunchador das orelhas.*
 Mondar. *Id.*
 Mondego. Rio. *Id.*
 Mondidier. Ciudad. *Id.*
 Mondificar. *Mundificar.*
 Mondificativo. *Mundificativo.*
 Mondin. Villa. *Mondim.*
 Mondongo. *Id.*
 Mondonguera. *Mondongueyra.*
 Mondovî. Ciudad. *Id.*
 Moneda. *Moeda.*
 Monedear. *Bater moeda.*
 Monedero. *Moedeyro.*
 Moneta. Termino Nautico, y sobrenombre de Juno. *Id.*
 Monferrate. Region. *Id.*
 Monforte. Villa. *Id.*
 Mongibelo. Monte. *Mongi-bello.*

MON

Monge. *Monje.*
 Monja. *Id.*
 Moncion, &c. Vid. **Mun-**
 cion, &c.
 Monicordio. *Manicordio, ou Monocordio.*
 Monipodio. *Monopolio.*
 Monitoria. *Monitorio.*
 Monmelian. Ciudad. *Id.*
 Mono. *Id.*
 Monoculo. *Torto.*
 Monoemugi. Reyno. *Id.*
 Monomotapa. Reyno. *Id.*
 Monopoli. Ciudad. *Id.*
 Monopodio. *Monopolio.*
 Monolilaba. *Monosyllabo.*
 Moños. *Monhos.*
 Mons. Ciudad. *Id.*
 Monsanto Villa. *Id.*
 Monseñor. *Monseñor.*
 Monferrate. Monte. *Id.*
 Monstro. *Id.*
 Monstruosamente. *Id.*
 Monstruosidad. *Monstruosidade.*
 Monstruoso. *Id.*
 Montalcino. Ciudad. *Id.*
 Montalto. Ciudad. *Id.*
 Montalvan. Villa. *Montalvaõ.*
 Montaña. *Montanha.*
 Montañez. *Montanhez.*
 Montante. *Id.*
 Montante Luna. *Crecente Lua.*
 Montar. *Id.*
 Montaraz. *Guarda dos matos, & montes.*
 Monte. *Id.*
 Montear. *Id.*
 Monte alegre. Villa. *Id.*
 Monte Argil. Villa. *Id.*
 Monte de Muro. *Id.*
 Monte de Pilatos. *Id.*
 Montefalco. Ciudad. *Id.*
 Monteleon. Ciudad. *Monteleaõ.*
 Montemayor. *Id.*
 Montemor. Villa. *Id.*
 Monte Olivete. Vid. *Olivete.*
 Montepoliciano. Ciudad. *Id.*
 Montera. *Monteyra.*
 Monteria. *Montaria.*
 Montero. *Monteyro.*
 Montês. *Montez.*
 Montefino. *Montefinho.*

MON 129

Montefillo. *Montefinho.*
 Monton. *Montaõ.*
 Montuoso. *Id.*
 Monumento. *Id.*
MOP
 Mopfuestia. Ciudad. *Id.*
MOQ
 Moqua. Termino de la India. *Id.*
 Moquita. *Monco.*
MOR
 Mora. Fruto. *Amorã.*
 Mora. Dilacion. *Id.*
 Mora. Muger. *Moura.*
 Mora. Villa. *Id.*
 Morabitos. *Morabitus.*
 Morada. *Id.*
 Morado. Color. *Id.*
 Morador. *Id.*
 Moradora. *Id.*
 Moral. *Id.*
 Moral. Arbol. *Amoreyra.*
 Moralidad. *Moralidadê.*
 Moralizar. *Id.*
 Moralmente. *Id.*
 Morar. *Id.*
 Moravia. Region. *Id.*
 Morbo. *Id.*
 Morbofo. *Id.*
 Morcielago. *Morcego.*
 Morella. *Salchichaõ, ou Murcella.*
 Morcillo cavallo. *Murzello cavallo.*
 Mordacidad. *Mordacidade.*
 Mordâz. *Id.*
 Mordâza. *Mordaza.*
 Mordedura. *Id.*
 Mordente. *Id.*
 Morder. *Id.*
 Mordexin. Termino de la India. *Id.*
 Mordicacion. *Mordicaçaõ.*
 Mordicar. *Id.*
 Mordido. *Id.*
 Morea. Region. *Id.*
 Morena. Pescado. *Murena, Lamprea.*
 Moreno. *Id.*
 Moreto. *Id.*
 Morforio. *Id.*
 Morgana. *Id.*
 Moribundo. *Id.*
 Morigerado. *Id.*
 Morillon. *Morriãõ.*
 Morine. Rio. *Id.*

Morir.

Morir. *Morrer*.
 Mormolio. *Murmurio*.
 Mormoso. *Mormacento*.
 Mormullo. *Murmurio*.
 Moro. Isla. *Id.*
 Moro. Hombre. *Mouro*.
 Morisco. *Mourisco*.
 Morosidad. *Morosidade*.
 Moroso. *Id.*
 Morisina. *Mourisma*.
 Morphea. Termino de Medico. *Id.*
 Morphea. *Id.*
 Morones. *Torroens*. Vid. *Torraõ*.
 Morrina. *Morrinha*.
 Morrión. *Morriaõ*.
 Morritort. Yerva. *Mastruço*.
 Morroydes. *Almorreymas*.
 Mortaja. *Mortalha*.
 Mortajar. *Amortalhar*.
 Mortal. *Id.*
 Mortalidad. *Mortalidade*.
 Mortalmente. *Id.*
 Mortandad. *Mortandade*.
 Mortara. Ciudad. *Id.*
 Mortero. *Morteyro*.
 Mortefino. *Mortifinho*.
 Mortifero. *Id.*
 Mortificacion. *Mortificação*.
 Mortificado. *Id.*
 Mortificante. *Id.*
 Mortificar. *Id.*
 Mortuorio. *Id.*
 Morzillo cavallo. *Murzello cavallo*.
 Morzilla. *Murcella*, ou *Salchi-chão*.

MOS

Mos. Villa. *Id.*
 Mota. Rio. *Id.*
 Mosaico. *Id.*
 Mosca. *Id.*
 Moscada nuez. *Noz moscada*.
 Vid. *Noz*.
 Moscadero. *Moscadeyro*.
 Moscarda. Vid. *Moscon*.
 Moscadel. *Moscatel*.
 Mosco. Ciudad. *Id.*
 Moscon. *Moscardo*.
 Moscovia Region. *Id.*
 Moscovitas. *Id.*
 Motela. Rio. *Id.*
 Mosillones. *Mixilhoens*.
 Mosqueta. Flor. *Id.*
 Mosquetazo. *Mosquetada*.

Mosquete. *Id.*
 Mosquetero. *Mosqueteyro*.
 Mosquito. *Id.*
 Mostaza. *Mostarda*.
 Moíto. *Id.*
 Mostrador. *Id.*
 Mostrar. *Id.*
 Mostrenco. *Id.*

MOT

Mota. *Atomo*.
 Mota. *Outeyro*, ou *Torraõ*.
 Motacila. Ave. *Motacilla*.
 Mote. *Id.*
 Motejador. *Id.*
 Motejar. *Id.*
 Motete. *Id.*
 Motín. *Motim*.
 Motivo. *Id.*
 Motor. *Id.*

MOV

Movediço. *Id.*
 Mover. *Id.*
 Movible. *Movel*, *Movivel*.
 Movimiento. *Movimento*.
 Mòvito. *Id.*
 Mouron. Villa. *Mourraõ*.

MOX

Moxama. *Id.*
 Moxicon. Vid. *Bofeton*.

MOY

Moyo. *Id.*
 Moyuelo. *Paõ de farellos*, que se dá a caens.

MOZ

Mozambique. *Moçambique*.
 Mozarabe. *Musarabe*.
 Mozlemita. *Id.*

MUC

Muchacho. *Moço*, *Mocetaõ*.
 Muchacheria. *Rapazia*.
 Mucho. *Muyto*.
 Muchedumbre. *Multidaõ*.

MUD

Muda. *Id.*
 Mudable. *Mudavel*.
 Mudabilidad. *Mutabilidade*.
 Mudado. *Id.*
 Mudança. *Id.* ou *Mutança*.
 Mudar. *Id.*
 Mudecer. *Emmudecer*.
 Mudez. *Id.*

MUE

Muela. Dente. *Mola*.
 Muela de molino. *Mó*.
 Muela de gente. *Roda*.
 Muelle. *Molle*.

Muelle. Muro. *Molhe*.
 Muelle de cerradura. *Mola*.
 Muellemente. *Mollemente*.
 Muermo. *Mormo*.
 Muerte. *Morte*.
 Muerto. *Morto*.
 Mueltra. *Moftra*.

MUF

Mufti. *Muphti*.

MUG

Muger. *Mulher*.
 Mugerilla. *Mulherinha*.
 Mugeriego. *Mulherengo*.
 Mugeril. *Mulheril*, *Molherengo*.
 Muggle. Pescado. *Mugem*.
 Mugre. *Nodoa de gordura*, ou *caspa*.

MUL

Mula. *Id.*
 Muladar. *Monturo*.
 Mulateyro. *Azemel*.
 Mulato. *Id.*
 Muleta de coxo. *Id.*
 Mulo. *Id.* ou *Mû*.
 Multa. *Id.*
 Multado. *Id.*
 Multar. *Id.*
 Multiforme. *Id.*
 Multiplex. Termino de Musica. *Id.*
 Multiplicable. *Multiplicavel*.
 Multiplicacion. *Multiplicação*.
 Multiplicado. *Id.*
 Multiplicador. *Id.*
 Multiplicar. *Id.*
 Multiplicidad. *Multiplicidade*.
 Multitud. *Multidaõ*.

MUM

Mumbos. Pueblos. *Id.*

MUN

Mundano. *Id.*
 Mundificar. *Id.*
 Mundificativo. *Id.*
 Mundo. *Id.*
 Munemune. Pescado. *Id.*
 Municion. *Munição*.
 Municionar. *Id.*
 Municipal. *Id.*
 Municipipe. *Id.*
 Municipio. *Id.*
 Munificencia. *Id.*
 Munir. *Id.*
 Muñeca de niñas. *Boneca*.
 Muñeca de la mano. *Munheca da mão*.

MUN

Muñeco. *Criança.*
 Muñir. *Amoestar.*
 Muñon de cañon. *Munhaõ.*
 Muñones del brazo. *Id. Muñica.*
 Munter. Ciudad. *Id.*
 Munterberga. Ciudad.
MUP
 Muphti. *Id.*
MUR
 Muradal. *Id. ou Muladar.*
 Murado. *Id.*
 Murador. *Pedreyro.*
 Murador gato. *Id.*
 Muralla. *Muralha.*
 Murcia. Reyno. *Id.*
 Murcielago. *Morcego.*
 Murgañõ. *Murganbo.*
 Murmillo. *Murmurio.*
 Murmuracion. *Murmuraçõ.*
 Murmurador. *Id.*
 Murto. *Id.*
 Murtera. *Murta.*
 Muruico. *Carneyro.*
 Murugues. Yerva. *Murugem.*
MUS
 Musa. *Id.*
 Mutaico. *Mosaico.*
 Mutaraña. *Musaranho.*
 Musculo. *Id.*
 Muscõ. *Id.*
 Musgaño. Vid. *Musaraña.*
 Musgo. *Id.*
 Musgolo. *Id.*
 Musica. *Id.*
 Musico. *Id.*
 Muslo. *Coxa da perna.*
 Mutoritas. *Id.*
 Musitar. *Resmonear. Fallar por entre dentes.*
 Muso. *Focinho.*
 Mustio. *Murcho.*
 Musulman. *Musulmaõ.*
MUT
 Mutabilidad. *Mutabilidade.*
 Mutacion. *Mudança, ou Mutança.*
 Mutilado. *Id.*
 Mutilar. *Id.*
 Mutuacion. *Mutnaçõ.*
 Mutualmente. *Mutuamente.*
 Mutuo. *Id.*
MUY
 Muy. *Muyto, ou Muy.*
MYC
 Mycenas. Ciudad. *Id.*

MYR

MYR
 Myra. Ciudad. *Id.*
 Myrina. Ciudad. *Id.*
 Myrmidones. *Myrmidoens.*
 Myrobriga. Ciudad. *Id.*
MYS
 Myfia. *Misia.*
 Myterio. *Id.*
 Mystico. *Id.*
 Myterioso. *Id.*
 Myteriolamente. *Id.*
MYT
 Mythologia. *Id.*
 Mythologico. *Id.*

NAB

N Abal. *Id.*
 Naban. Rio. *Nabaõ.*
 Nabancia. Region. *Id.*
 Nabatheos. Pueblos. *Id.*
 Nabo. *Id.*

NAC

Nacar. *Id.*
 Nacarado. *Id.*
 Nacencia. *Nacença.*
 Nacer. *Id.*
 Nacida. *Id.*
 Naciente. *Nacente.*
 Nacimiento. *Nacimiento.*
 Nacion. *Naçãõ.*
 Nacional. *Id.*

NAD

Nada. *Id.*
 Nadador. *Id.*
 Nadadora. *Id.*
 Nadante. *Id.*
 Nadar. *Id.*
 Nadible. *Nadivel.*
 Nadie. *Ninguem.*
 Nadir. *Id.*
 Nado. *Id.*

NAG

Nagold. Ciudad. *Id.*
 Nagosa. Villa. *Id.*
 Nagran. Ciudad. *Id.*
 Naguela. *Choupana.*

NAI

Naim. Ciudad. *Id.*
 Naípe. Vid. *Naype.*
 Naire. Termino del Malabar. *Id.*
 Naitea. *Id.*

NAL

Nalga. *Nadega.*

NAM 131

NAM
 Namur. Ciudad. *Id.*
NAN
 Nancy. Ciudad. *Id.*
 Nangazaqui. Ciudad. *Id.*
 Nanquin. Ciudad, y Provincia. *Id.*
 Nantes. Ciudad. *Id.*
NAO
 Nao. *Id.*
 Naochero. *Marinheyro.*
NAP
 Napeas. *Id.*
 Napelo. *Napello.*
 Napoles. Ciudad. *Id.*
NAR
 Naranja. *Laranja.*
 Naranjal. *Laranjal.*
 Naranjo. *Laranjeira.*
 Narciso. *Id.*
 Nardino. *Id.*
 Nardo. *Id.*
 Nareá. Reyno. *Id.*
 Narigada. *Id.*
 Nariz. *Id.*
 Narigudo. *Id.*
 Nartu. Ciudad. *Id.*
 Narra. Conto. *Fabula.*
 Narracion. *Narraçãõ.*
 Narrar. *Id.*
 Narrativo. *Id.*
 Nartinga. Ciudad, y Reyno. *Id.*
 Narsingapatan. Ciudad. *Id.*
 Narva. Ciudad. *Id.*
 Narvasos. Pueblos. *Id.*
NAS
 Nacer, Nacimiento. Vid. *Nacer. Nacimiento.*
 Nassa para pescar. *Naça.*
 Nassau. Ciudad, y Códado. *Id.*
 Nasturcio. *Mastruço.*
NAT
 Nata. *Id.*
 Natado. *Id.*
 Natagai. Idolo. *Id.*
 Natalicio. *Id.*
 Natal. *Id.*
 Natividad. *Natal.*
 Nativo. *Id.*
 Natolia, ò Anatolia. *Id.*
 Natura. *Id.*
 Naturaleza. *Natureza.*
 Natural. *Id.*
 Naturalizacion. *Naturalizaçãõ.*

Naturalizar. *Id.*
 Naturalmente. *Id.*
 NAV
 Nava. *Campo. Planicie.*
 Navaja. *Navalha.*
 Naval. *Id.*
 Navarin. Ciudad. *Id.*
 Navarra. *Id.*
 Navas. *Id.*
 Naucratis. Ciudad. *Id.*
 Nave de Iglesia. *Nave de Igreja.*
 Nave de la mar. *Navio.*
 Navegable. *Navegavel.*
 Navegacion. *Navegação.*
 Navegado. *Id.*
 Navegante. *Id.*
 Navegar. *Id.*
 Navêta. *Id.*
 Naufragar. *Id.*
 Naufragio. *Id.*
 Naufragó. *Id.*
 Naviças. *Nabiças.*
 Navicular. Termino Anatomico. *Id.*
 Navidad. *Natividade. Nascimento.*
 Navilio. Rio. *Id.*
 Navio. *Id.*
 Nautica. *Id.*
 Nausea. *Id.*
 Nauseativo. *Id.*
 Nautico. *Id.*
 NAX
 Naxos. Isla. *Id.*
 NAY
 Nayadas. *Naiades.*
 Naype. *Naípe. Carta de jogar.*
 Nayre. *Naire.*
 NAZ
 Nazareno. *Id.*
 Nazarêo. *Id.*
 Nazareth. *Id.*
 Nazianzo. Ciudad. *Id.*
 NEB
 Neblina. *Id.*
 Neblí falcon. *Nebrí falcão.*
 Nebriſſa. Ciudad. *Id.*
 Nebro. Arbol. Vid. *Enebro.*
 Nebuloso. *Id.*
 NEC
 Nekar. Rio. *Id.*
 Necear. *Dizer necesdades.*
 Necedad. *Necedade.*
 Necesarias. *Id.*
 Necesariamente. *Id.*

Necesario. *Id.*
 Necesidad. *Necessidade.*
 Necesitado. *Id.*
 Necesitar. *Id.*
 Neciamente. *Id.*
 Necio. *Id.*
 Nectar. *Id.*
 Nectareo. *Id.*
 NEF
 Nefando. *Id.*
 Nefario. *Id.*
 Nefasto. *Id.*
 NEG
 Negacion. *Negação.*
 Negado. *Id.*
 Negar. *Id.*
 Negativa. *Id.*
 Negativo. *Id.*
 Negligencia. *Id.*
 Neghigente. *Id.*
 Negligentemente. *Id.*
 Negociacion. *Negociação.*
 Negociante. *Id.*
 Negociar. *Id.*
 Negocio. *Id.*
 Negra. *Id.*
 Negrear. *Negrejar.*
 Negrecer. *Ennegrecer.*
 Negro. *Id.*
 Negromancia. *Nigromancia.*
 Negromantico. *Nigromantico.*
 Negroponte. *Nigroponte.*
 Negrura. *Id. ou Negridão.*
 NEM
 Nemea. Ciudad. *Id.*
 Nemeo. *Id.*
 Nemon. *Gnomon.*
 Nemurs. Ciudad. *Id.*
 NEN
 Nenia. *Id.*
 NEO
 Neoburgo. Ciudad. *Id.*
 Neocéfarea. Ciudad. *Id.*
 Neophito. *Id.*
 Neoterico. *Id.*
 NEP
 Nepenthes. *Id.*
 Nephritico. *Id.*
 Nephritis. *Id.*
 Nepthali. Tribu. *Id.*
 Nepote. *Id.*
 Nepotismo. *Id.*
 Neptunino. *Id.*
 Neptuno. *Id.*
 NER
 Nercides. *Nereidas.*

Nereo. *Id.*
 Nervio. *Nervo.*
 Nervosamente. *Id.*
 Nervoso. *Id.*
 Nervudo. *Id.*
 NES
 Nescio, &c. Vid. *Necio, &c.*
 Nefga. *Id.*
 Neipolo. Arbol. *Nespereyra.*
 Neipolo. Fruto. *Nespera.*
 NEV
 Nevadera. Yerva. *Neveda.*
 Nevado. *Id.*
 Nevacilla. Ave. *Alveloa.*
 Nevada. Yerva. *Neveda.*
 Nevada. *Neveyro.*
 Nevar. *Id.*
 Nevofo. *Id.*
 Neutral. *Id.*
 Neutralidad. *Neutralidade.*
 Neutralmente. *Id.*
 Neutro. *Id.*
 NI
 Ni. *Nem.*
 Niça. Ciudad. *Niza.*
 Nicaragua. Region. *Id.*
 Nicaſtro. Ciudad. *Id.*
 Nicea. Ciudad. *Id.*
 Nicho. *Id.*
 Nicomedia. Ciudad. *Id.*
 Nicopolis. Ciudad. *Id.*
 Nicosia. Ciudad. *Id.*
 Nicociana. Yerva. *Tabaco.*
 Nicrologio. *Id.*
 NID
 Nida. Huevo del nido. *Ende.*
 Nidada. *Ninhada.*
 Nidar. *Nidificar.*
 Nido. *Id.*
 Nidrolo. *Nidoroso.*
 Nidrofoa. Ciudad. *Id.*
 NIE
 Niebla. *Nevoa.*
 Niebla. Villa. *Id.*
 Niego. *Ninhego.*
 Nieper. Rio. *Id.*
 Niervo. *Nervo.*
 Niespera. *Nespera.*
 Niespero. *Nespereyra.*
 Niespola. *Nespera.*
 Nietpolo. *Nespereyra.*
 Nieta. *Neta.*
 Nieto. *Neto.*
 Nieuport. Ciudad. *Id.*
 NIG
 Niger. Rio. *Id.*

NIG

Nigromancia. *Id.*
 Nigromante. *Nigromantico.*
 Niguella. Villa. *Id.*

NIL

Nilo. Rio. *Id.*
 Nilopoli. Ciudad. *Id.*

NIM

Nimega. Ciudad. *Id.*
 Nines. Ciudad. *Id.*
 Nimiamente *Id.*
 Nimicidad. *Nimiedade.*
 Nimio. *Id.*

NIN

Ninfa. *Nympha.*
 Ninguno. *Nenhum.*
 Ninguno. Substantivo. *Ninguem.*
 Niña. *Menina.*
 Niña del ojo. *Menina do olho.*
 Niñerías. *Ninbarias.*
 Niñez. *Meninice.*
 Ninive. Ciudad. *Id.*
 Niño. *Menino.*
 Niño de la piedra. *Menino exposto.*

NIP

Niphates. Monte. *Id.*
 Niphon. Isla. *Id.*

NIS

Nisa. Ciudad. *Niza.*
 Nispero. Vid. *Niespera.*
 Nisibia. Ciudad. *Id.*
 Nisita. Isla. *Id.*
 Nisla. Ciudad. *Id.*

NIV

Nivel. *Id.*
 Nivelá. Ciudad. *Id.*
 Nivelar. *Id.*
 Nivigela. Ciudad. *Id.*

NIZ

Niza. Ciudad. *Id.*

NO

No. *Naõ.*
 Nobia. Vid. *Novia.*
 Nobio. Vid. *Novio.*
 Nobiliarchia. *Id.*
 Nobiliario. *Id.*
 Nobiliarista. *Id.*
 Noble. *Nobre.*
 Noblemente. *Nobrememente.*
 Nobleza. *Nobreza.*

NOC

Noche. *Noyte.*
 Nocera. Ciudad. *Id.*
 Nochernego. *Noçurno.*
 Nocible. *Nocivo.*
 Tom, VIII.

NOC

Nocivo. *Id.*
 Nocturno. *Id.*

NOG

Nogal. *Nogueyrá.*
 Nogent. Ciudad. *Id.*
 Noguera. Arbol. *Nogueyra.*
 Nolito. Vid. *Flete.*

NOL

Nola. Ciudad. *Id.*

NOM

Nomades. Pueblos. *Id.*
 Noman. Villa. *Nemaõ.*
 Nombardia. Ciudad. *Id.*
 Nombardos. Pueblos. *Id.*
 Nombradia. *Nomeação.*
 Nombrado. *Nomeado.*
 Nombrar. *Nomear.*
 Nombre. *Nome.*
 Nombradamente. *Nomeadamente.*
 Nomina. *Id.*
 Nominacion. *Nomeação.*
 Nominales. *Nominaes.*
 Nominatamente. *Nomeadamente.*

Nominativo. *Id.*

Nomocanon. Termino de Canones. *Id.*

NON

Nona. *Noa.*
 Nona. Aula, ò Classe. *Id.*
 Nonada. *Nonnada.*
 Nonagenario. *Id.*
 Nonagesimo. *Id.*
 Nonas. *Id.*
 Nondo. Animal. *Id.*
 Nones. Numero. *Id.*
 Nono. *Id.*

NOR

Norba. Ciudad. *Id.*
 Norden. Ciudad. *Id.*
 Nordeste. *Id.*
 Nordestear. *Id.*
 Norfolk. Region. *Id.*
 Norgoping. Ciudad. *Id.*
 Norico. Region. *Id.*
 Norimberga. Ciudad. *Id.*
 Norling. Ciudad. *Id.*
 Norma. *Id.*
 Normandia. *Id.*
 Noroego. Rèyno. *Id.*
 Nornordeste. *Id.*
 Nornoruete. *Nornoroeste.*
 Norueste. *Noroeste.*
 Noruestear. *Noroestear.*
 Norte. *Id.*

NOR 133

Northampton. Ciudad. *Id.*
 Northumberland. Ciudad. *Id.*

NOS

Nos. *Id.*
 Nosotros. *Nosoutros.*

NOT

Nota. *Id.*
 Notable. *Notavel.*
 Notablemente. *Notavelmente.*
 Notado. *Id.*
 Notador. *Id.*
 Notar. *Id.*
 Notario. *Id.*
 Notho. Termino de Medico. *Id.*

Noticia. *Id.*
 Noticiar. *Id.*
 Noticiolo. *Id.*
 Notificacion. *Notificação.*
 Notificar. *Id.*
 Notoriamente. *Id.*
 Notoriedad. *Notoriedade.*
 Notorio. *Id.*
 Noturno. *Noçurno.*

NOV

Novara. Ciudad. *Id.*
 Novato. *Id.*
 Novedad. *Novidade.*
 Novela. *Novella.*
 Novelero. *Novelleyro.*
 Novemviros. *Id.*
 Novena. *Id.*
 Noveno. *Id.*
 Noventa. *Id.*
 Novia. *Novva.*
 Novio. *Novvo.*
 Noviciado. *Id. ou Noviciaria.*
 Novicio. *Noviço.*
 Novissimo. *Id.*
 Noviembre. *Novembro.*
 Novilla. *Novilha.*
 Novillo. *Novilho.*
 Novogrod. Ciudad. *Id.*
 Novogrodek. Ciudad. *Id.*

NOY

Noyon. Ciudad. *Id.*

NTO

Ntoupí. *Id.*

NUB

Nubada. *Nuveyro.*
 Nube. *Nuvem.*
 Nubia. Region. *Id.*
 Nubil. Vid. *Casadera.*
 Nublado. *Nubrado.*
 Nublar. *Nubrar.*

m

Nu-

Nublo de pan. *Mangra, ou ferrugem das searas.*

Nublolo. *Nebuloso.*

NUC

Nuca. *Id.*

NUD

Nudamente. *Id.*

Nudo. *Nô.*

Nudoso. *Nodoso.*

Nudrir. Vid. *Nutrir.*

NUE

Nueça. Yerva. *Norça, ou Norza.*

Nuera. *Nora.*

Nuestro. *Nosso.*

Nueva. *Nova.*

Nuevamente. *Novamente.*

Nueve. *Nove.*

Nuevo. *Novo.*

Nuez. *Noz.*

Nueza. Yerva. *Norça, ou Norza.*

NUI

Nuis. Ciudad. *Id.*

NUL

Nulamente. *Nullamente.*

Nulidad. *Nullidade.*

Nulo. *Nulla.*

NUM

Numancia. Ciudad. *Id.*

Numen. *Nume.*

Numerable. *Numeravel.*

Numerado. *Id.*

Numerador. *Id.*

Numeral. *Id.*

Numerar. *Id.*

Numericamente. *Id.*

Numerico. *Id.*

Numero. *Id.*

Numeroso. *Id.*

Numidas. Pueblos. *Id.*

Numidia. Region. *Id.*

NUN

Nunca. *Id.*

Nunciatura. *Id.*

Nuncio. *Id.*

Nuncupativamente. *Id.*

Nuncupativo. *Id.*

NUP

Nupcial. *Id.*

Nupcias. *Id.*

NUR

Nuremberga. Vid. *Norimberga.*

Nurfia. Ciudad. *Id.*

NUS

Nusco. Ciudad. *Id.*

NUT

Nutria. Vid. *Lodra.*

Nutricion. *Nutrição.*

Nutriente. *Id.*

Nutritional. *Id.*

Nutrimiento. *Id.*

Nutrir, o Nudrir. *Nutrir.*

Nutritivo. *Id.*

NUV

Nuvada. *Nuveyro.*

Nuve del ojo. *Belida.*

NY

Nyctalopia. Termino de Medico. *Id.*

Nyctelias. Fiestas. *Id.*

Nylandia. Region. *Id.*

Nympha. *Id.*

Nymphaea. Yerva. *Id.*

Nymphico. *Id.*

Nymphoides. Yerva. *Id.*

Nyfa. Ciudad. *Id.*

OA

OAchas. Rio. *Id.*

Oana. Rio. *Id.*

Oanes. Monstro. *Id.*

Oasis. Ciudad. *Id.*

OB

Obal. Vid. *Oval.*

Obdora. Region. *Id.*

OBE

Obedecer. *Id.*

Obediencia. *Id.*

Obediencial. *Id.*

Obediente. *Id.*

Obelisco. *Id.*

Obencadura. *Ovêcadura.* Termino Nautico.

Obesidad. Termino de Medico. *Obesidade.*

OBI

Obi. Rio. *Id.*

Obidos. Villa. *Id.*

Objecion. *Objecção.*

Objetivo. *Id.*

Objeto. *Id.*

Obispado. *Bispado.*

Obispal. *Episcopal.*

Obispar. *Bispar.*

Obispillo de aves. *Bispo, ou sobrecô.*

Obispo. *Bispo.*

Obito. *Id.*

OBL

Oblacion. *Oblação.*

Oblada. *Oblata.*

Oblato. *Id.*

Oblica. *Obrea.*

Oblectar. *Delectar.*

Obligacion. *Obrigaçao.*

Obligado. *Obrigado.*

Obligar. *Obrigar.*

Obligatorio. *Obrigatorio.*

Oblicamente. *Obliquamente.*

Obliguidad. *Obliguidade.*

Obliquo. *Id.*

OBO

Obobriga. Ciudad. *Id.*

Obolo. *Id.*

OBR

Obra. *Id.*

Obrada de tierra. *Geyra.*

Obrador. *Id.*

Obrero. *Obreyro.*

Obrezica. *Obrinha.*

Obrepcion. *Obrepção.*

Obrepticio. *Id.*

OBS

Obscenidad. *Obscenidade.*

Obsceno. *Id.*

Obscuramente. *Escuramente.*

Obscurecer, Obscuro, &c. Vid. de *Escurecer.* *Escuro, &c.*

Obsecracion. *Obsecração.*

Obsecrar. *Id.*

Obsequias. Vid. *Exequias.*

Obsequiar. *Id.*

Obsequio. *Id.*

Obsequioso. *Id.*

Observacion. *Observação.*

Observado. *Id.*

Observador. *Id.*

Observancia. *Id.*

Observante. *Id.*

Observantivo. *Id.*

Observar. *Id.*

Obsdional. *Id.*

Obsidio. *Id.*

Obsistir. *Resistir.*

Obstaculo. *Id.*

Obstante. *Id.*

Obstar. *Id.*

Obstinacion. *Obstinação.*

Obstinadamente. *Id.*

Obstinado. *Id.*

Obstinarse. *Id.*

Obstruccion. *Obstrução.*

Obstruir. *Id.*

OBT

Obtener. *Alcançar.* *Obter.*

Obtenido. *Alcançado.* *Obtido.*

Obtundir. *Id.*

Obtusion. *Obtusão.*

Obtuso.

OCC

Obtulo. *Id.*
 OCC
 Occa. Rio. *Id.*
 Occasion. *Occasiao.*
 Occasionado. *Id.*
 Occasionalmente. *Id.*
 Occasionar. *Id.*
 Occaso. *Id.*
 Occidental. Vid. *Occidental.*
 Occipical. *Id.*
 Occipicio. *Id.*
 Occitania. Region. *Id.*
 Occoembo. Yerva. *Id.*
 Occultamente. *Id.*
 Occultar. *Id.*
 Occulto. Vid. *Oculto.*

OCE

Oceano. *Id.*
 Ocelo. Villa. *Id.*

OCH

Ochava *Oytava.*
 Ochavo. *Oytavo.*
 Ochavado. *Oytavado.*
 Ochavario. *Oytavario.*
 Ochenta. *Oytenta.*
 Ocho. *Oyto.*

OCI

Ocico. *Focinho.*
 Ocicudo. *Focinhudo.*
 Occidental. *Occidental.*
 Occidente. *Occidente.*
 Ocio. *Id.*
 Ociosamente. *Id.*
 Ociosidad. *Ociosidade.*
 Ocioso. *Id.*

OCR

Ocre. *Id.*

OCU

Ocular. *Id.*
 Oculista. *Id.*
 Ocultamente. *Occultamente.*
 Ocultar. *Occultar.*
 Oculto. *Occulto.*
 Ocupacion. *Occupacao.*
 Ocupado. *Occupado.*
 Ocupar. *Occupar.*
 Ocurrencia. *Occurrencia.*
 Ocurrir. *Occorrer.*

OD

Oda. *Id.*
 Odemira. Villa. *Id.*
 Odeo. *Id.*
 Odia. Ciudad. *Id.*
 Odiado. *Id.*
 Odiar. *Id.*
 Odio. *Id.*

Tom. VIII.

OD

Odiofo. *Id.*
 Odivelas. Lugar. *Id.*
 Odontalgia Termino de Me-
 dico. *Id.*
 Odor. Vid. *Olor.*
 Odoramiento. *Cheyro.*
 Odozar. *Cheyzar.*
 Odorifero. *Cheyroso.*
 Odre. *Id.*
 Odrero. *Odreyro.*
 Odytica. *Id.*

OE

Ocnoroeste. *Id.*
 Oeste. *Id.*
 Oesudueste. *Id.*

OFF

Offemburgo. Ciudad. *Id.*
 Offen. Ciudad. *Id.*
 Offender. *Id.*
 Offendido. *Id.*
 Offensa. *Id.*
 Offension. *Offensa.*
 Offensivo. *Id.*
 Offensor. *Id.*
 Offerta. *Id.*
 Offertorio. *Id.*
 Officiado. *Id.*
 Official. *Id.*
 Officiar. *Id.*
 Oficina. *Id.*
 Officio. *Id.*
 Officiosamente. *Id.*
 Officioso. *Id.*
 Offrecer. *Offerecer.*
 Offrecido. *Offerecido.*
 Offrecimiento. *Offerecimiento.*
 Offrenda. *Offerta.*
 Offuscamente. *Id.*
 Offuscado. *Id.*
 Offuscar. *Id.*
 Offusco. *Id.*

OG

Ogaño. *Ganho torpe.*

OJA

Oja. *Folha.*
 Ojal. *Casa de botao, ou ferrin-
 nho de agulheta. Ilho.*

OJE

Ojear. *Olhar. Acenar com o
 olho. Dar olhado.*
 Ojear un libro. *Folhear hum
 livro.*
 Ojeada. *Huma vista de olhos.*
 Ojeadas. *Acenos com os olhos.*
 Ojeo. *Olhado.*
 Ojeras. *Olheyras.*

OJO

135

OJO

Ojo. *Olho.*
 Ojo a visor. *Olho a lerta.*
 Ojo de aguja. *Fundo da agulha.*
 Ojo de puente. *Olhal.*
 Ojo de buey. Yerva. *Olho de
 boy.*
 Ojudo. *Olhudo.*

OLA

Ola. *Oulâ.*
 Ola. *Onda.*
 Olanda. *Hollandas*

OLD

Oldemburgo. Ciudad. *Id.*
 Oldensfel. Ciudad. *Id.*

OLE

Oleado. *Id.*
 Olear. *Ondear. Fluctuar.*
 Olear. Untar con olio. *Id.*
 Oler. *Cheyzar.*
 Olcron. Isla. *Id.*
 Oleroso. *Cheyroso.*

OLI

Olio. *Oleo.*
 Olioginoso. *Oleoginoso.*
 Oliva. *Azeytona.*
 Olivar. *Olival.*
 Olivença. Villa. *Id.*
 Olivete. Monte. *Id.*
 Olivo. *Oliveyra.*
 Olibano. *Id.*
 Oligarchia. *Id.*
 Olimpiada. Vid. *Olympiada.*
 Olinda. Villa. *Id.*

OLL

Olla. *Panella.*
 Ollejo. *Folhelho.*
 Olleria. *Olaria.*
 Ollero. *Oleyro.*
 Ollin. *Ferrugem da ebaminè.*
 Olmeda, ò Olmedo. *Olmedal.*
 Olmo. Arbol. *Id.*

OLO

Olor. *Cheyro.*
 Oloroto. *Cheyroso.*

OLT

Olvidar. *Esquecer.*
 Olvidado. *Esquecido.*
 Olvidadizo. *Esquecidiço.*
 Olvido. *Esquecimento.*

OLY

Olympia. Ciudad. *Id.*
 Olimpiada. *Id.*
 Olympico. *Id.*
 Olympo. *Id.*

m ij

OMB

OMB
 Ombligo. *Em bigo.*
 Ombre, &c. Vid. *Hombre*,
 &c.
 Ombro. *Hombro.*

OME

Omenage. *Homenagem.*

OMI

Omicida, &c. Vid. *Homicida*,
 &c.

Omicron. *Id.*

Omission. *Omissão.*

Omisso. *Id.*

Omitir. *Omittir.*

OMN

Omnipotencia. *Id.*

Omnipotente. *Id.*

OMO

Omoplatá. Termino Anato-
 mico. *Id.*

OMP

Omphacino. *Id.*

Omphalocèle. *Id.*

ONÇ

Onça. Peso. *Id.*

Onça. Animal. *Id.*

OND

Onda. *Id.*

Ondado. *Id.*

Ondear. *Id.*

ONE

Onestidad. Onesto, &c. Vid.
Honestidad. Honesto, &c.

ONI

Onichino. Piedra fina. *Onix.*

ONO

Onocentauro. *Id.*

Onocratolo. Ave. *Id.*

Onomancia. *Id.*

Onomástico. *Id.*

Onomatopêia. *Id.*

Ononimo. *Id.*

Ononis. Yerva. *Id.*

Onor. *Honra.* Vid. *Honor.*

Onor. Reyno. *Id.*

Onrar. Vid. *Honrar.*

ONZ

Onze. *Id.*

Onzeno. *Id.*

OPA

Opacidad. *Escuridade.*

Opaco. *Id.*

Opala. Piedra fina. *Id.*

OPE

Operacion. *Operação.*

Operar. *Id.*

Operario. *Id.*

Operativo. *Id.*

Operoso. *Id.*

OPH

Ophiafis. Termino de Medi-
 co. *Id.*

Ophiogênios. *Id.*

Ophionio. *Id.*

Ophiophagos. *Id.*

Ophir. Region. *Id.*

Ophthalmia. *Id.*

Ophthalmico. *Id.*

OPI

Opiato. Letuario de Opio. *Id.*

Opilacion. *Oppilação.*

Opilado. *Oppilado.*

Opilar. *Oppilar.*

Opinante. *Id.*

Opinion. *Opinião.*

Opinionista. *Opiniatico.*

Opio. *Id.*

Opisthotonos. Termino de
 Medico. *Id.*

OPO

Opobalsamo. *Id.*

Opopanaque. Termino de
 Pharmacia *Opopanaco.*

Oponer. *Oppor.*

Oponiente. *Oppoente.*

Oportunamente. *Opportuna-
 mente.*

Oportunidad. *Opportunidade.*

Oportuno. *Opportuno.*

Oposicion. *Opposição.*

Oposito. *Opposito.*

Opositor. *Oppositor.*

Opositoria. *Oppositoria.*

Opression. *Oppressão.*

Oprimido. *Opprimido.*

Oprimir. *Opprimir.*

Oprobrio. *Opprobrio.*

OPT

Optativo. *Id.*

Optica. *Id.*

Optico. *Id.*

Optimâtes. *Id.*

OPU

Opuesto. *Opposto.*

Opugnacion. *Oppugnação.*

Opugnador. *Oppugnador.*

Opugnar. *Oppugnar.*

Opulencia. *Id.*

Opulentamente. *Id.*

Opulento. *Id.*

Opunta. Ciudad. *Id.*

Opusculo. *Id.*

OQU

Oquea. Moneda. *Id.*

Oquedad. *Cavidade. Vazio.*

ORA

Oracion. *Oração.*

Oraculo. *Id.*

Oraçûs. Vid. *Regaliza.*

Oracusto. Palabra Perfiana.
Id.

Orada. Pece. Vid. *Dorada.*

Orador. *Id.*

Oradora. *Id.*

Oral. *Id.*

Oran. Ciudad. *Id.*

Oranje. Ciudad. *Id.*

Orar. *Id.*

Orate. *Id.*

Oratoria. *Id.*

Oratorio. *Id.*

ORB

Orba. Rio. *Id.*

Orbe. *Id.*

Orbego. Rio. *Id.*

Orbicular. *Id.*

Orbitel. Ciudad. *Id.*

ORC

Orca. Pece. *Id.*

Orça. *Id.*

Orcadas. Islas. *Id.*

Orçar. *Id.*

Orchestra. *Id.*

Orchomeno Ciudad. *Id.*

Orçuelo. *Terçol.*

ORD

Ordeate, ò Ordiata. *Cevada
 mundada, ou Tisana.*

Orden. *Ordem.*

Ordenado. *Id.*

Ordenamiento. *Ordenação.*

Ordenança. *Id.*

Ordenante. *Id.*

Ordenar. *Id.*

Ordeñar. *Ordenhar.*

Ordeo. *Cevada.*

Ordiata. *Cevada mundada.*

Ordido. *Urdido.*

Ordinaria. *Id.*

Ordinariamente. *Id.*

Ordinario. *Id.*

Ordidura. *Id.*

Ordir. *Id.*

ORE

Oreadas. Islas. *Id.*

Oregano. Yerva. *Oureção.*

Oreja. *Orelha.*

Orejon de Baluarte. *Orelhão.*

Orejo-

Orejones. *Onjones.*
 Orejudo. *Orelhudo.*
 Oreñoquo. Rio. *Id.*
 Orème. Ciudad. *Id.*
 ORF
 Orfandad. *Orfandade.*
 ORG
 Organico. *Id.*
 Organó. *Orgão.*
 Organista. *Id.*
 Organización. *Organização.*
 Organizar. *Id.*
 Orgias. Termino de la Gen-
 titud Griega. *Id.*
 Orgullo. *Orgulho.*
 Orgullofo. *Orgulhofo.*
 ORI
 Oria. Ciudad. *Id.*
 Oricalco. *Arame. Fios de ara-*
me.
 Oriental. *Id.*
 Oriente. *Id.*
 Orificio. *Id.*
 Oriflama. *Auriflama.*
 Origen. *Origem.*
 Original. *Id.*
 Originalmente. *Id.*
 Originario. *Id.*
 Originarte. *Id.*
 Origuela. Ciudad. *Id.*
 Orilla. *Borda. Margem.*
 Orillo. *Ourelo.*
 Orin. Vid. *Herrumbre.*
 Orina. *Ourina.*
 Orinal. *Ourinol.*
 Orinar. *Ourinar.*
 Orinque...
 Orive. *Ourivos.*
 Oriundo. *Id.*
 Orixa Ciudad. *Id.*
 Orizental. *Horizontal.*
 Orizonte. *Horizonte.*

ORL

Orla. *Id.*
 Oriado. *Id.*
 Orladura. *Id.*
 Orlar. *Id.*
 Orleans. Ciudad. *Id.*

ORM

Ormiga. *Formiga.*
 Ormuz. Isla, y Ciudad. *Id.*

ORN

Ornado. *Id.*
 Ornamento. *Id.*
 Ornato. *Id.*
 Ornar. *Id.*

Tom. VIII.

ORO

Oro. *Ouro.*
 Orobaton. Termino de la In-
 dia. *Orobolão.*
 Oromazes. Palabra Chaldea.
Id.
 Orontes. Rio. *Id.*
 Orepeza Villa. *Id.*
 Oropel. *Ouropel.*
 Oropimiento. *Ouropimenta.*
 Oros. *Ouros.*
 Orojuz. Vid. *Regaliza.*
 Oroicopo. Vid. *Horoscopo.*
 Orraca. *Sura.*

ORT

Ortaliza. Vid. *Hortaliza.*
 Ortelana. Yerva. *Ortelãa.*
 Ortelano. Vid. *Hortelano.*
 Ortemburgo. Ciudad. *Id.*
 Orthodoxo. *Id.*
 Orthodromia. Termino Nau-
 tico. *Id.*
 Orthogonal. Termino Geo-
 metrico. *Id.*
 Orthographia. *Id.*
 Orthographico. *Id.*
 Orthometria. *Id.*
 Orthopnea. Termino de Me-
 dico. *Id.*
 Ortiga. *Id.*
 Ortivo. *Id.*
 Ortona. Ciudad. *Id.*

ORU

Oruga. Yerva. *Id.*
 Oruga. *Lagarta.*
 Oruieto. Ciudad. *Id.*
 Orza. *Orsa.*

OS

Os. Quiere dezir *Vos*, en los
 casos obliquos: yo os digo,
 ò digo os: id est. *En vos di-*
go, ou digo-vos.

OSA

Osadamente. *Ousadamente.*
 Osadia. *Ousadia.*
 Osado. *Ousado.*
 Osar. *Ousar.*

OSC

Osca. Ciudad. *Id.*
 Oscela. Ciudad. *Id.*
 Osculo. *Id.*
 Oscuramente. *Escuramente.*
 Oscuro. *Escuro.*
 Oscurecer. *Id.*
 Oscurecido. *Id.*

OSM

Ofina. Ciudad. *Id.*
 Oimo. Ciudad. *Id.*
 OSN
 Ofnaburgo. Ciudad. *Id.*
 OSP
 Ospedar. Vid. *Hospedar.*
 Oipital. Vid. *Hospital, &c.*
 OSS
 Ofia. Monte. *Id.*
 Ofiamienta. *Obada.*
 Ofiel. Villa. *Id.*
 Ofiero. *Carneyro.*
 Ofio. Animal. *Urfo.*
 Oflobona. Ciudad. *Id.*
 Ofiudo. *Id.*
 Ofiuna. Ciudad. *Id.*
 Ofiuoto. *Id.*
 OST
 Ofia. Ciudad. *Id.*
 Ofiteria. *Ofitaria.*
 Ofitero. *Estalajadeyro.*
 Ofitende. Ciudad. *Id.*
 Ofitencion. *Ostentação.*
 Ofitentar. *Id.*
 Ofitentativa. *Id.*
 Ofitentosamente. *Id.*
 Ofitotolo. *Id.*
 Ofiteocopa. Termino de Me-
 dico. *Id.*
 Ofiteologia. Termino Anato-
 mico. *Id.*
 Ofsterland. Region. *Id.*
 Ofstervique. Ciudad. *Id.*
 Ofstia de sacrificio. *Hostia.*
 Ofstia. Ciudad. *Id.*
 Ofstia, ò Ofstrêa. *Ostra.*
 Ofstinacion. Vid. *Obstinacion,*
Obstinado, &c.
 Ofstracismo. *Id.*
 Ofstracites Piedra. *Id.*
 Ofstrêa. *Ostra.*
 Ofstro. *Id.*
 Ofstrogothia. *Id.*
 Ofstrogodos. *Id.*
 Ofstroviza. Praça. *Id.*
 OT
 Otalgia. Termino de Medico.
Id.
 Otear. *Espreytar.*
 Otero. *Outeyro.*
 Othcmanos. *Id.*
 Otobre. *Outubro.*
 Otoñar. *Outonar.*
 Otoño. *Outono.*
 Otoñizo. *Outoniço.*

Otorgamiento. *Outorga*, ou
Outorgamento.
Otorgar. *Outorgar*.
Otro. *Outro*.
Otrofí. *Outrofim*.

O V A

Ova. Vid. *Alga*.
Ovacion. *Ovação*.
Ovado. *Id.*
Oval. *Id.*
Ovante. *Id.*
Ovar las Aves. *Chocar*, ou *Def-*
ovar.
Ovar. *Villa*. *Id.*

O V E

Oveja. *Ovelha*.
Ovejero. *Ovelheyro*.
Ovejuela. *Ovelhinha*.
Ovejuno. *Ovelhum*.
Ovililar. *Dobar*.
Ovillo. *Novello*.
Oguela. *Villa*. *Id.*
Oviedo. *Ciudad*. *Id.*
Ouquia. *Moneda*. *Id.*

O X

Oxala. *Oxalá*.
Oxear aves, fieras. *Enxotar*.
Oxeo. *Id.*
Oxiacantha. *Oxyacantha*.
Oxonia. *Ciudad*. *Id.*
Oxizacre. *Oxycrato*.
Oxicrocio. *Oxycrocio*.
Oximel. *Oxymel*.
Oxirrodino. *Oxyrrodino*.

O Y

Oy. *Hoje*.
Oydo. *Ouvido*.
Oydor. *Ouvidor*.
Oyente. *Ouvinte*.
Oyr. *Ouvir*.

P A B

Pabefa. *Pavio*.
Pabefada. *Murraõ de cã-*
dea.

P A C

Paca. *Animal*. *Id.*
Paca. *Fardo*.
Pacacidad. *Pacacidade*.
Pacato. *Id.*
Pacem. *Reyno*
Pachacama. *Region*. *Id.*
Pachochada. *Pachuchada*.
Paciencia. *Id.*
Paciente. *Id.*

Pacientemente. *Id.*
Pacificador. *Id.*
Pacificado. *Id.*
Pacíficamente. *Id.*
Pacificar. *Id.*
Pacífico. *Id.*
Paço. *Id.*
Paçtear. *Paçtar*, ou *Paçtuar*.
Paçto. *Id.*
Paçtolo. *Rio*. *Id.*

P A D

Padecer. *Id.*
Padecimiento. *Padecimento*.
Paderbona. *Ciudad*. *Id.*
Paderne. *Villa*. *Id.*
Padraçto. *Id.*
Padre. *Id.*
Padre. *Pay*.
Padrino. *Padrinho*.
Padron. *Padraõ*.

P A G

Paga. *Id.*
Pagador. *Id.*
Pagamiento. *Pagamento*.
Pagamacera mayor. *Yerva*.
Erva dos pegamentos.
Paganales fiestas. *Paganaes*.
Paganismo. *Id.*
Pagãno. *Pagaõ*.
Pagar. *Id.*
Page. *Pagem*.
Pagina. *Id.*
Pagizo. *Consa de palha*.
Pago. *Id.*
Pagro. *Pargo*.

P A J

Paja. *Palha*.
Pajada. Vid. *Xergon*.
Pajar. *Palheyro*.
Pajaro. Vid. *Paxaro*.
Pajizo. *Feyto de palha*.
Pajuelas de açufre. *Mechas*.

P A L

Pala. *Pâ*.
Palabra. *Palavra*.
Palabrero. *Fallador*.
Palabrilla. *Palavrinha*.
Palaciano. *Id.*
Palaciego. *Palaciano*.
Palacio. *Id.*
Paladar. *Padar*.
Paladino. *Paladim*.
Paladio. *Palladio*.
Palafren. *Palafrem*.
Palafrenero. *Moço de Estreba-*
ria.

Palamallo. *Palamalha*.
Palamos. *Ciudad*. *Id.*
Palanciano. Vid. *Palaciano*.
Palanque. *Id.*
Palaquin. *Mariola*.
Palanquin. *Termino de la In-*
dia. *Palanquim*.
Palar el trigo. *Padejar o trigo*.
Palatinado. *Id.*
Palatino. *Id.*
Palencia. *Ciudad*. *Id.*
Palenque. *Tranqueyra*. *Palan-*
que.
Paleologo. *Id.*
Palermo. *Ciudad*. *Id.*
Palester. *Desmayar*.
Palestina. *Region*. *Id.*
Palestra. *Id.*
Palestrico. *Id.*
Palêta. *Palheta*.
Palia. *Palla do Caliz*.
Paliado. *Palliado*.
Paliar. *Palliar*.
Paliativo. *Palliativo*.
Palidezca. *Pallidez*.
Pallido. *Pallido*.
Palinodia. *Id.*
Palio. *Pallio*, ou *Docel*.
Palito. *Id.*
Palitar. *Id.*
Palizada. *Paliçada*.
Palma. *Arbol*. *Id.*
Palma de la mano. *Palma da*
maõ.
Palmada. *Id.*
Palmar. *Id.*
Palmatõria. *Id.*
Palmela. *Villa*. *Id.*
Palmeta. *Palmatoada*.
Palmilla. *Palmitilha*.
Palmira. *Ciudad*. *Id.*
Palmito. *Id.*
Palmo. *Id.*
Palo. *Pao*.
Palõma. *Pomba*.
Polomar. *Pombal*.
Palomilla, ò Palomina. *Yer-*
va. *Herva molarinha*.
Palomina. *Estferco da Pomba*.
Palomino. *Pombinho*.
Palomo. *Pombo*.
Palomito. *Pombinho*.
Palota. *Ciudad*. *Id.*
Palpable. *Palpavel*.
Palpablemente. *Palpavelmẽte*.
Palpar. *Apalpar*.

Palpitacion. *Palpitação*.
 Palpitante. *Id.*
 Palpitar. *Id.*
 Paludamento. *Id.*
 Palude. *Paúl*.
 Paluttre. *Consa de Paúl*.

P A M

Pamiers. Ciudad. *Id.*
 Pampana. *Folha de vide*.
 Pampanada. *Id.*
 Pampanillo. *Elo da vide*.
 Pampanoto. *Pampinoso*.
 Pampiona. Ciudad. *Id.*
 Pamphilia. Region. *Id.*
 Pampilloia. Villa. *Pampilhosa*.

P A N

Pan. *Paõ*.
 Pan. Dios fabuloso. *Id.*
 Panacea. *Id.*
 Panadera. *Padeyra*.
 Panaderia. *Paderia*.
 Panadero. *Padeyro*.
 Panal de miel. *Favo de mel*.
 Panama. Ciudad. *Id.*
 Panarizo de la uña. *Panaricio*.
 Panatela. *Condúio*.
 Panathenio. *Id.*
 Pança. *Id. ou Barriga*.
 Pancera. *Peyto de armas, ou Armadura do peyto*.
 Pancarpia. *Id.*
 Panchaya. Region. *Id.*
 Panchimagogo. *Id.*
 Paneracio. *Id.*
 Pancreatico. *Id.*
 Pandarse. *Vergar. Dar de si. Dobrarse*.
 Pandectas. *Id.*
 Pandro. *Pandeyro*.
 Pandilla. *Pandilha*.
 Pando. *Id.*
 Pandora. *Id.*
 Pandoras. Pueblos. *Id.*
 Pandôfia. Ciudad. *Id.*
 Panegirico. *Id. ou Panegyrico*.
 Panegirista. *Id. ou Panegyrista*.
 Panero. *Celleyro*.
 Panes. *Paens* Vid. *Paõ*.
 Pangueso. Yerva. *Mostardeyra brava*.
 Paniaguado. *Paniguado*.
 Panico terror. *Id.*
 Paniculo. *Id.*
 Paniega tierra. *Terra, que dà muyto paõ*.
 Panizo. *Painço*.

Pañales de los niños. *Mãtilhas*.
 Pañezuelo de mefa. *Guardanapo*.
 Pañezuelo de narizes. *Lenço*.
 Paño. *Panno, ou Pano*.
 Pañofo. *Vestido de remendos*.
 Pantano. *Id.*
 Pantanofo. *Id.*
 Pantheon. *Id.*
 Pantera. Animal. *Panthera*.
 Pantocosmo. *Id.*
 Pantometro. *Id.*
 Pantomimo. *Id.*
 Pantorrilla. *Panturrilha*.
 Pantufo. *Id.*
 Panuco. Region. *Id.*
 Panyaguado. *Paniguado*.

P A P

Papa. Summo Pontifice. *Id.*
 Papable. *Papavel*.
 Papado. *Id.*
 Papagayo. *Id.*
 Papahigo. *Papafigo*.
 Papal. *Id.*
 Papar. *Id.*
 Paparráz. Yerva. *Id.*
 Papas. *Id.*
 Papaz. *Id.*
 Papel. *Id.*
 Papeles. *Papelada*.
 Papelista. *Id.*
 Papelon. *Papelaõ*.
 Papera. *Papeyra*.
 Paphlagonia. Region. *Id.*
 Papho. Ciudad. *Id.*
 Papirote. *Piparote*.
 Papiroonga. *Id.*
 Papo. *Id.*
 Papola. *Paponla*.
 Papûas. Pueblos. *Id.*
 Papûdo. *Id.*

P A R

Par. *Id.*
 Para. *Id.*
 Pará Region. *Id.*
 Parabien. *Parabem*.
 Parabola. *Id.*
 Parabolanos. *Id.*
 Parabolico. *Id.*
 Paracelstas. *Id.*
 Paracleto. *Id.*
 Paraclyto. *Id.*
 Paracmaftico. *Id.*
 Parada. *Id.*
 Paradela. Villa. *Id.*
 Paradero. *Paradeyro*.

Paradoxo. *Id.*
 Parafó. *Parrafo*.
 Parafrafis. *Parafrasi*.
 Parafrafte. *Id.*
 Paragoia. Isla. *Id.*
 Paragon. *Paragaõ*.
 Paragonar. *Comparar*.
 Paragrafo. *Id.*
 Paraguay. Region. *Id.*
 Parahitba. Region. *Id.*
 Paraje. *Paragem*.
 Paraizo. *Paraifo*.
 Paralaxe. *Parallaxe*.
 Par. *Id.*
 Paralelo. *Parallelo*.
 Paralelogrammo. *Id.*
 Paralipomenon. *Id.*
 Paralilia. *Id.*
 Paralitico. *Id.*
 Paralogifmo. *Id.*
 Paramailo. Vid. *Palamallo*.
 Paramentado cavallo. Vid. *jaezes*.
 Paramentar. *Id.*
 Paramento. *Id.*
 Paramo. *Id.*
 Paranympo. *Id.*
 Parapandas. Termino de la Castraria. *Id.*
 Parapara. Animal. *Id.*
 Parapeto. *Parapeito*.
 Paraphrafis. *Parafrasis*.
 Paraphrafte. *Parafraste*.
 Parar. *Id.*
 Parafanga. *Id.*
 Parafceve. *Id.*
 Paracifmo. Vid. *Paroxifmo*.
 Parastatas. Termino Anatomico. *Id.*
 Paravante. Termino de navio. *Id.*
 Paravâs. Pueblos. *Id.*
 Parayfo. *Paraifo*.
 Parca. *Id.*
 Parche. *Id.*
 Parcial. *Id.*
 Parcialidad. *Parcialidade*.
 Parcimônia. *Id.*
 Parco. *Id.*
 Pardal. *Id.*
 Pardo. Moneda. *Id.*
 Pardillo. *Pintarroxo*.
 Pardo. Color. *Id.*
 Pardo. Fiera. *Id.*
 Parear. *Emparelhar*.
 Parecer. *Id.*

Parecido. *Id.*
 Pared. *Parede.*
 Paredes. Villa. *Id.*
 Paredon. *Paredão.*
 Parejas, ò Parejura. *Parelha.*
 Parelion. *Id.*
 Paremia. *Id.*
 Parenchyma. Termino de Medico. *Id.*
 parentado. *Aparentado.*
 parentela. *Id.*
 parentesco. *Id.*
 parenthesis. *Id.*
 Parergo. *Id.*
 Pares de muger. *Parcas.*
 Pares de Francia Vid *Par.*
 Pares, ò nones. *Pares, ou nones.*
 Parguete. Pece. *Pargo.*
 Parias. Tribu. o. *Parcas.*
 Parida. *Id.*
 Paridad. *Paridade.*
 Pariera. *Parideyra.*
 Pariente. *Parente.*
 Parietaria Yerva. *Id.*
 Pario ma: mol. *Pario marmore.*
 Parir. *Id.*
 Paris. Ciudad. *Id.*
 Parla. *Palra.*
 Parlamentar. *Parlamentear.*
 Parlamento. *Id.*
 Parlar. *Palrar.*
 Parlera. *Palreyra.*
 Parlero. *Palreyro, ou Paroleyro.*
 Parma Ciudad. *Id.*
 P rnafo. *Id.*
 Paroli. *Paroly.*
 Paros Isla. *Id.*
 Parôtida. *Id.*
 Paroxifmo. *Id.*
 Parpadear. *Pestanejar.*
 Parpado. *Pestana.*
 Parque. *Id.*
 Parra. *Id.*
 Parral. *Parreyral.*
 Parráfo. *Id.*
 Parricida. *Id.*
 Parricidio. *Id.*
 Parrillas. *Grelhas.*
 Parrochia. *Id.*
 Parrochial. *Id.*
 Parrochiano. *Id.*
 Parrochiano en comprar. *Fre-guez.*
 Parteos. Pueblos. *Id.*
 Parte. *Id.*
 Partefana. *Id. ou Partafana.*

partefilla. *Partefinha.*
 parthenope. *Id.*
 parthenopoli. Ciudad. *Id.*
 parthos. Pueblos. *Id.*
 Particion. *Partição.*
 Participacion. *Participação.*
 Participante. *Id.*
 Participar. *Id.*
 Participe. *Id.*
 Participio. *Id.*
 Particua. *Id.*
 Particular. *Id.*
 Particularidad. *Particularidade.*
 Particularizar. *Id.*
 Particularmente. *Id.*
 Partida. *Id.*
 Partido. *Id.*
 Partidor. *Id.*
 Partidor de leña. *Rachador.*
 Partija. *Partilha.*
 Partir. *Id.*
 Parto. *Id.*

PAS

Pascual. *Pascoal.*
 Pascua. *Pascoa.*
 Pascual. *Pascoal.*
 Pascmado. *Id.*
 Pasmarse. *Pasmar.*
 Pasmo. *Id.*
 Pasmosamente. *Id.*
 Pasquines. *Pasquins Vid Pasquim, & Pasquinada.*
 Pasquino. *Id.*
 Paslada. *Id.*
 Pasladizo. *Pasladizo.*
 Paslado. *Id.*
 Paslador. *Id.*
 Paslaje. *Pasagem.*
 Pasladero. *Pasageiro.*
 Paslamano. *Pasamane.*
 Paslamano de escalera. *Corrimão.*
 Paslamiento de muerte. *Paslamiento.*
 Paslante. *Id.*
 Paslapasa. *Id.*
 Paslaporte. *Id.*
 Paslar. *Id.*
 Paslas. Vid. *Pasa.*
 Paslatiempo. *Pasatempo.*
 Paslavia. Ciudad. *Id.*
 Pasladero. *Pasleadouro.*
 Paslador. *Id.*
 Paslear. *Id.*
 Pasleo. *Pasleio.*

Passion. *Payxaõ.*
 Passivamente. *Id.*
 Passivo. *Id.*
 Passo. *Id.*
 Patta. *Massa.*
 Pastel. *Id.*
 Pastclon. *Pastelaõ.*
 Pastelero. *Pasteleyro.*
 Pastilla. *Pastilha.*
 Pastinaca. *Cenoura.*
 Pasto. *Id.*
 Pastor. *Id.*
 Pastora. *Id.*
 Pastoral. *Id.*
 Pastorear. *Id. ou Pastorar.*
 Pastoral. *Id.*
 Pastoralmente. *Id.*

PAT

Pata. *Id.*
 Pataca. *Id.*
 Patache. *Patacho.*
 Patacon. *Patacão.*
 Patada. *Id. ou Pateada.*
 Patado. *Patudo.*
 Patagones. Pueblos. *Patagoens.*
 Patana. Ciudad. *Id.*
 Patanes. Pueblos. *Id.*
 Patara. Ciudad. *Id.*
 Patarata. *Id.*
 Patata. *Batata.*
 Pate. Ciudad. *Id.*
 Patear. *Id. ou Patinhar.*
 Patena. *Id.*
 Patente. *Id.*
 Patentemente. *Id.*
 Paternal. *Id.*
 Paternidad. *Paternidade.*
 Paterno. *Id.*
 Pathetico. *Id.*
 Pathmos Isla. *Id.*
 Pathognomiso. *Id.*
 Patibulo. *Id.*
 patico. *Patinho.*
 patico. *Id.*
 patilla. *Patinha.*
 Patin. *Patim.*
 Patino. *Patinho.*
 Patio. *Id.*
 Pato. *Id.*
 Patocha, ò Patochada. *Pachuchada.*
 Patraña. *Patranha.*
 Patraz. Ciudad. *Id.*
 Patria. *Id.*
 Patriarcha. *Patriarca.*
 Patriarcazgo. *Patriarcado.*

PAT

Pat. iarcal. *Id.*
 Patricio. *Id.*
 Patrimonial. *Id.*
 Patrimonio. *Id.*
 Patrocinar. *Amparar. Defender. Proteger.*
 Patron. *Patrao, ou Patrono.*
 Patudo. *Id.*

PAU

Pau. Ciudad. *Id.*
 Pava. *A femea do Pavao. Pavoa.*
 Pavillon. *Pavilhao.*
 Pavês. *Pavez.*
 Pavesa de candela. *Pavio.*
 Pavetada. *Id.*
 Pavia. Ciudad, o Villa. *Id.*
 Pavilo. *Pavio.*
 Pavimiento. *Pavimento.*
 Paulatinamente. *Id.*
 Paulatino. *Id.*
 Paulina. *Id.*
 Pavo de India. *Peru.*
 Pavon. *Pavao.*
 Pavonada. *Id.*
 Pavonear. *Id.*
 Pavor. *Id.*
 Pavoroso. *Id.*
 Pausa. *Id.*
 Pausadamente. *Id.*
 Pautado. *Id.*
 Pausar. *Id.*
 Pauta. *Id.*
 Pautar. *Id.*

PAX

Paxarero. *Passarinheiro.*
 Paxarilla. *Passarinha.*
 Paxarillo, o Paxarito. *Passarinho.*
 Paxaro. *Passaro.*
 Paxaro del Sol. Vid. *Manu-
 codiata.*

PAY

Payla. *Bacia.*
 Payrar. *Pairar.*
 Payz. *Pays.*
 Payfage. *Paisagem.*

PAZ

Paz. *Id.*
 Paz. Ciudad. *Id.*

PEA

Peage. *Portagem.*
 Peaña. *Pianha.*

PEB

Pebête. *Pivete.*
 Pebre. Vid. *Pimienta.*

PEC

PEC

Peca. Manzilla de cara. *Sarda.*
 Pecado. *Peccado.*
 Pecedor. *Peccador.*
 Pecedora. *Peccadora.*
 Pecaminoso. *Peccaminoso.*
 Pecante. *Peccante.*
 Pecar. *Peccar.*
 Pece. *Peixe.*
 Pecezillo. *Peixinho.*
 Pechar. *Pagar tributo.*
 Pecho que se paga. *Tributo. Imposto.*
 Pechera. *Tributaria.*
 Pechero. *Tributario.*
 Pecho. Parte del cuerpo. *Peyto.*
 Pechuga. *Peyto de ave.*
 Pechugar. *Estar com o peyto encochado.*
 Pechuguera. *Dor do peyto, ou do estomago.*
 Pecilgar. *Picar.*
 Pecina. *Tanque de peyxes. Viveyro de peyxes. Piscina.*
 Peçon de teta. *Bico de mama.*
 Peçon de fruta. *Pê de fruta.*
 Pecoto. *Sardo, ou Sardento.*
 Pectoral. *Peytoral.*
 Peculiar. *Id.*
 Peculio. *Id.*
 Pecunia. *Dinheyro.*
 Pecuniario. *Id.*

PED

Pedacico. Pedacillo. Pedacito. *Pedacinho.*
 Pedago. *Id.*
 Pedagogo. *Id. Ayo.*
 Pedage...
 Pedante. *Id.*
 Pedernal. *Pederneyra.*
 Pedestal. *Id.*
 Pedicular. *Id.*
 Pedido. *Id.*
 Pediluvio. Termino de Medico. *Id.*
 Pedinte. *Id.*
 Pedinton. *Pedintaõ.*
 Pedigueña. *Pedinchona.*
 Pedigueño. *Pedinchaõ.*
 Pedir. *Id.*
 Pedir. Ciudad. *Id.*
 Pedotribiga. *Id.*
 Pedrada. *Id.*
 Pedregal. *Id.*

PED

Pedregoso. *Id.*
 Pedrera. *Pedreyra.*
 Pedrero. *Pedreyro.*
 Pedreria. *Pedreria.*
 Pedrero Oficial. *Pedreyro.*
 Pedrezita, o Pedrezuela. *Pedarinha.*
 Pedrisco. *Id.*
 Pedrogan. Villa. *Pedrogaõ.*
 Pedroto. *Pedregoso.*

PEG

Pega. Ave. *Id.*
 Pega. *Pez.*
 Pegadizo. *Pegadiço.*
 Pegafior. Ave. *Picafior.*
 Pegajoso. *Pegajoso.*
 Pegafo. *Id.*
 Pegar. *Id.*
 Pegû. Reyno. *Id.*

PEL

Peladilla. *Peladura.*
 Pelado. *Id.*
 Peladura. *Pelame.*
 Pelambre. *Alopezia.*
 Pelar. *Id.*
 Pelagia. Region. *Id.*
 Pelagos. Pueblos. *Id.*
 Pelea. *Peleja.*
 Pelear. *Pelear.*
 Pelechadura. *Muda.*
 Pelechar. *Mudar.*
 Pelegrino. *Peregrino.*
 Pelegrinar, &c. Vid. *Peregrinar.*
 Pelicano. *Id.*
 Peligrar. *Perigar.*
 Peligro. *Perigo.*
 Peligrosamente. *Perigosamente.*
 Peligroso. *Perigoso.*
 Pelitre. Yerva. *Id.*
 Pella. *Pêla.*
 Pellejero. *Pelliteyro.*
 Pellejo. *Odre. Pêlle.*
 Pellica, o Pellico. *Pellote, ou Pellotaõ.*
 Pelliscar. *Beliscar.*
 Pellisco. *Belisco, ou Beliscaõ.*
 Pellizero. *Pelliteyro.*
 Pelo. *Id.*
 Pelon. *Pelaõ.*
 Pelona. *Alopezia.*
 Peloponeto Region. *Id.*
 Peloto. *Peludo.*
 Pelota. *Id. ou Pêla.*
 Pelotero. *Bulha.*

Pelotero. Insecto. *Escaravelho*.
 Peltre, ò Peltro. *Estanho refinado*.
 Peltrero. *Picheleyro*.
 Pelucia. *Id.*
 Peluza. *Frouxel*.
 PEN
 Pena. *Id.*
 Penacho. *Pennacho*.
 Penacova. Villa. *Id.*
 Penafiel. Villa. *Id.*
 Penagarcia. Villa. *Id.*
 Penal. *Id.*
 Penalidad. *Penalidade*.
 Penalizado. *Id.*
 Penalizar. *Id.*
 Penalva. Villa. *Id.*
 Penamacor. Villa. *Id.*
 Penar. *Id.*
 Penates. *Id.*
 Penca. *Id.*
 Pendencia. *Id.*
 Pender. *Id.*
 Pendiente. *Id.*
 Pendon. *Pendaõ*.
 Pendulo. *Id.*
 Pendicular. *Id.*
 Pendicularmente. *Id.*
 Penela. Villa. *Id.*
 Penetracion. *Penetraçãõ*.
 Penetrante. *Id.*
 Penetrar. *Id.*
 Penetrativo. *Id.*
 Peniche. Villa. *Id.*
 Peninsula. *Id.*
 Penitencia. *Id.*
 Penitencial. *Id.*
 Penitenciado. *Id.*
 Penitenciar. *Id.*
 Penitenciaría. *Id.*
 Penitenciaria. *Id.*
 Penitente. *Id.*
 Penitentemente. *Id.*
 Penos. Pueblos. *Id.*
 Penosamente. *Id.*
 Penoso. *Id.*
 Pensadamente. *Depensado*.
 Pensamiento. *Pensamento*.
 Pensar. *Imaginar. Cuidar*.
 Pentativo. *Id.*
 Pension. *Pensãõ. Tença*.
 Pentatheuco. *Id.*
 Penula. *Id.*
 Penultimo. *Id.*
 Penuria. *Id.*

Peña. *Penha*.
 Peñasco. *Penhasco*.
 Peñata. Ave. Vid. *Zorçal*.
 Peníscola. Vid. *Península*.
 Penol de la Galera....
 PEO
 Peon. *Peão, ou Piaõ*.
 Peon de Albaneria. *Trabalhador de Pedreyro*.
 Peon de rapazes. *Piaõ*.
 Peonaje. *Pionajem*.
 Peonça. Juego de niños, *Pitorra, ou Piorra*.
 Peonia Flor. *Id.*
 Peor. *Id.*
 Peorar. *Id.*
 Peoramiento. *Peoramento*.
 Peormente. *Id. ou Peor*.

PEP

Pepe. Vid. *Pemienta*.
 Pepino. *Id.*
 Pepita. *Pevide*.
 Pepitoria. *Id.*
 Pepon. Vid. *Melon*.

PEQ

Pequeñez. *Pequenhez*.
 Pequeño. *Pequeno*.
 Pequeñuelo. *Pequenino*.
 Pequim, ò Pexing. Ciudad. *Id.*

PER

Pera. Fruto. *Id.*
 Pera. Ciudad. *Id.*
 Perada. *Id.*
 Peragatorio. Termino Astronomico. *Id.*
 Peral. *Pereyra*.
 Percances. *Percalços*.
 Percebir. *Perceber*.
 Percha. *Id.*
 Percha. Region. *Id.*
 Percuciente. *Id.*
 Percudir. *Ferir*.
 Percussion. *Percussãõ*.
 Percussor. *Id.*
 Perder. *Id.*
 Perdicion. *Perdiçãõ*.
 Perdida. *Perda*.
 Perdidamente. *Id.*
 Perdigon. *Perdigaõ*.
 Perdiguero. *Perdigueyro*.
 Perdimiento. *Perdimento*.
 Perdiz. *Id.*
 Perdon. *Perdaõ*.
 Perdonador. *Perdoador*.
 Perdonar. *Perdoar*.

Perdulariamente. *Id.*
 Perdulario. *Id.*
 Perdurable. *Perduravel*.
 Perdurablemente. *Perduravelmente*.
 Perecedero. *Perecedeyro*.
 Perecer. *Id.*
 Peregil. Vid. *Perexil*.
 Peregrinacion. *Peregrinaçãõ*.
 Peregrinamente. *Id.*
 Peregrinar. *Id.*
 Peregrino. *Id.*
 Peremptoriamente. *Id.*
 Peremptorio. *Id.*
 Perenal. *Id.*
 Perenalmente. *Id.*
 Perene. *Perenne*.
 Perenemente. *Perennemente*.
 Perexil. *Perrexil*.
 Perezza. *Preguiça*.
 Perezosamente. *Preguiçosamente*.
 Perezoso. *Preguiçoso*.
 Perfeccion. *Perfeçãõ*.
 Perfeccionar. *Perfeçoar*.
 Perfetamente. *Perfeitamente*.
 Perfeto. *Perfeyto*.
 Perfidamente. *Id.*
 Perfidia. *Id.*
 Perfido. *Id.*
 Perfil. *Id.*
 Perfilado. *Id.*
 Perfilar. *Id.*
 Perfumado. *Id.*
 Perfumador. *Id.*
 Perfumar. *Id.*
 Pertume. *Id.*
 Pergamino. *Pergaminho*.
 Pergamo. Ciudad. *Id.*
 Pergolo. Vid. *Pulpito*.
 Pergunta. Vid. *Pregunta*.
 Pergula. Laguna. *Id.*
 Pericardio. *Pericardeo*.
 Pericia. *Id.*
 Pericranio. *Pericraneo*.
 Periceos. *Id.*
 Periferia. *Id.*
 Perifrasi. *Periphrafi*.
 Perifrasiado. *Periphrafiado*.
 Perifrasiar. *Periphrasiar*.
 Perigallos. *Perigalhos*.
 Perigorde. Region. *Perigort*.
 Perimetro. *Id.*
 Perineo. *Id.*
 Perinola. *Pirinola*.
 Periodicamente. *Id.*

Periodico. *Id.*
 Periodo. *Id.*
 Perioteo. *Id.*
 Peripatetico. *Id.*
 Peripiecia. *Id.*
 Periphrasi. *Periphrasis.*
 Peripneumonia. *Id.*
 Perilcios. *Id.*
 Peristaltico. *Id.*
 Peristyllo. *Id.*
 Peritamente. *Id.*
 Perito. *Id.*
 Peritonio. *Peritoneo.*
 Perjurar. *Jurar falso.*
 Perjuero. *O que jura falsidade.*
 Perjuizio. *Preuizo.*
 Perjudicial. *Prejudicial.*
 Perjudicialmente. *Prejudicialmente.*
 Perjudicado. *Prejudicado.*
 Perjudicar. *Prejudicar.*
 Perjudicioso. *Prejudicioso.*
 Perla. *Perola.*
 Perlezia. *Paralyfia.*
 Permanecer. *Id.*
 Permaneciente. *Permanecente.*
 Permanencia. *Id.*
 Permission. *Permissao.*
 Permitido. *Id.*
 Permitir. *Id.*
 Permutacion. *Permutacao.*
 Permutado. *Id.*
 Permutar. *Id.*
 Pernada. *Id.*
 Pernanbuco. *Pernambuco.*
 Pernan. Ciudad. *Id.*
 Pernear. *Id.*
 Perneçuela. *Perninha.*
 Perniciosamente. *Id.*
 Pernicioso. *Id.*
 Pernil. *Id.*
 Pernios, ò Pernos de navio. *Vid. Perno.*
 Pero. Fruto. *Id.*
 Però. *Porém.*
 Perona. Ciudad. *Id.*
 Peroracion. *Peroracao.*
 Perorar. *Id.*
 Perofa. Ciudad. *Id.*
 Perpendicular. *Id.*
 Perpendicularmente. *Id.*
 Perpendiculo. *Id.*
 Perpetua. Flor. *Id.*
 Perpetuamente. *Id.*
 Perpetuan. Paño. *Perpetuana.*

Perpetuidad. *Perpetuidade.*
 Perpetuo. *Id.*
 Perpignan. Ciudad. *Perpinhao.*
 Perplexidad. *Perplexidade.*
 Perplexo. *Id.*
 Perra. *Id.*
 Perreria. *Perraria.*
 Perrero. *Perreyro.*
 Perrico, o Perrillo. *Cachorri-
nho.*
 Perro. *Cachorro. Caõ. Gozo.*
 Perroquia. Vid. *Parroquia.*
 Persa, ò Persiano. *Id.*
 Persegucion. *Perseguiçao.*
 Perseguido. *Id.*
 Perseguidor. *Id.*
 Perseguir. *Id.*
 Perseidad. Termino Philoso-
phico *Perseidade.*
 Perseo. Contelacion. *Id.*
 Perseo Dios fabuloso. *Id.*
 Perseverancia. *Perseverança.*
 Perseverante. *Id.*
 Perseverantemente. *Id.*
 Perseverar. *Id.*
 Persia. Region. *Id.*
 Persiano. Vid. *Persa.*
 Persinarse. *Id.*
 Persistencia. *Id.*
 Persistente. *Id.*
 Persistentemente. *Id.*
 Persistir. *Id.*
 Persona. *Pessoa.*
 Personal. *Pessoal.*
 Personalmente. *Pessoalmente.*
 Perpectiva. *Id.*
 Perpicacia. *Id.*
 Perpicaz. *Id.*
 Perpicuidad. *Perpicuidade.*
 Persuadido. *Id.*
 Persuadir. *Id.*
 Persuasible. *Persuadivel.*
 Persuasion. *Persuasao.*
 Persuasivo. *Id.*
 Persuasoria. *Id.*
 Pertener. *Pertencer.*
 Perteneiente. *Pertencente.*
 Perteneencias. *Pertenças.*
 Pertiga. *Vara, ou Varapao.*
 Pertiguero. *Pertigueyro.*
 Pertinacia. *Id.*
 Pertináz. *Id.*
 Pertinazmente. *Id.*
 Pertinente. *Id.*
 Pertrechar. Vid. *Petrechar.*
 Perturbacion. *Perturbaçao.*

Perturbadamente. *Id.*
 Perturbado. *Id.*
 Perturbador. *Id.*
 Perturbadora. *Id.*
 Perturbar. *Id.*
 Perú. Region. *Id.*
 Perversamente. *Id.*
 Perversidad. *Perversidade.*
 Perverto. *Id.*
 Pervertido. *Id.*
 Pervertir. *Perverter.*
 Pervinca. Yerva. *Congosa.*

PES

Pesa. *Peso.*
 Pesadamente. *Id.*
 Pesadilla. *Pesadello, ou Enfado
leve.*
 Pesado. *Id.*
 Pesador. *Id.*
 Pesadumbre. *Pesar. Molestia.
Enfado.*
 Pêame. *Id.*
 Pesante. *Besante.*
 Pesar. Verbo. *Id.*
 Pesar, ò Pesares. *Id. ou Ensa-
do.*
 Pesarosamente. *Id.*
 Pesaroso. *Id.*
 Pesca. *Id.*
 Pescadero. *Pescadeyro, ou Pi-
cadeyro.*
 Pescado. *Peyxe.*
 Pescador. *Id.*
 Pescar. *Id.*
 Pescaria. *Id. Vid. Pescueria.*
 Pesca. Fruto. *Picego.*
 Pescaçada. *Id.*
 Pescaçon. *Pescoçao.*
 Pescaoso. *Piscofo.*
 Pesenaz. Ciudad. *Id.*
 Pescudar. *Perguntar.*
 Pescueço. *Pescoço.*
 Pesebre. *Presepio, ou Manje-
doura.*
 Petebron. *Pezebrao.*
 Peso. *Id.*
 Pespita Ave. *Alveloa.*
 Pespunta, ò Pesponte. *Pes-
ponto.*
 Pespuntado. *Pespontado.*
 Pespuntar. *Pespontar.*
 Pesquera. *Pesqueyra.*
 Pesqueria. *Pescaria.*
 Pesquisa. *Pesquisa.*
 Pesquitadamente. *Pesquizada-
mente.*

Pesquisar. *Pesquisar.*
 Pesquisador. *Pesquisador.*
 Pesquisado. *Pesquisado.*
 Pestañas. *Pestanas.*
 Pestañear. *Pestanejar.*
 Peste. *Id.*
 Pestiferamente. *Id.*
 Pestifero. *Id.*
 Pestilencia. *Id.*
 Pestilencial. *Id.*
 Pestillo. *Aldrava, ou Lacete.*
 Petuño. *Pesunho.*
 Pésures. Pueblos. *Id.*

PET

Petarde. *Petardo.*
 Petardero. *Petardeyro.*
 Peticion. *Petiçãõ.*
 Peto. *Peyto de armas.*
 Pectoral. *Peytoral.*
 Petrechar. *Id.*
 Petrechos. *Id.*
 Petril. *Peytoril.*
 Petrina. *Id.*
 Petulancia. *Muyta lascivia.*
 Petulante. *Id.*
 Petulantemente. *Id.*

PEU

Peucedano. Yerva. *Id.*
 Pevete. *Pivete.*

PEX

Pexe. *Peyxe.*
 Pexego. *Pecegueyro.*

PEY

Peynar. *Pentear.*
 Peynador. *Penteador.*
 Payne. *Pentem.*

PEZ

Pez. *Peyxe.*
 Pecezillo. *Peyxinko.*

PHA

Phalangarchia. *Id.*
 Pharol. *Id.*
 Pharos. Isla. *Id.*
 Pharsalia. Region. *Id.*
 Phasel. Ciudad. *Id.*
 Phasis. Rio. *Id.*

PHE

Phebe. *Id.*
 Phebeo. *Id.*
 Phebo. *Id.*
 Phenicia. Region. *Id.*
 Phenices. Pueblos. *Id.*
 Pheniz. Ave. *Id.*
 Phenomeno. *Id.*

PHI

Philaeterias. Vid. *Phylaeterias.*

Philadelphia. Ciudad. *Id.*
 Philadelphos. Pueblos. *Id.*
 Philaucia. *Id.*
 Philipinas. *Id.*
 Philisburgo. Ciudad. *Id.*
 Philologia. *Id.*
 Philologico. *Id.*
 Philonio. Termino de Medico. *Id.*
 Philosophar. *Id.*
 Philosophia. *Id.*
 Philosophicamente. *Id.*
 Philosophico. *Id.*
 Philosopho. *Id.*

PHL

Phlebotomano. Vid. *Flebotomano.*
 Phlegetonte. Rio del infierno fabuloso. *Id.*
 Phlegetonteo. *Id.*
 Phlegmagogo. Termino de Medico. *Id.*
 Phlegma. *Id.*
 Phlegmatico. *Id.*
 Phlegon. *Id.*
 Phlegra. Valle. *Id.*
 Phlegreo. *Id.*
 Phlogosis. Termino de Medico. *Id.*

PHO

Phoca. *Id.*
 Phocaico. *Id.*
 Phocentes. Pueblos. *Id.*

PHR

Phrasi. *Phrase.*
 Phrenesi, y Phrenetico. *Frenesi, & Frenetico.*
 Phrygia. Region. *Id.*

PHY

Phylaeterias. *Id.*
 Phyfica. *Id.*
 Phyficamente. *Id.*
 Phyfico. *Id.*
 Physiologia. *Id.*
 Phyisionomia. *Id.*
 Phyisionomista. *Id.*
 Phyton. Serpiente. *Phytaõ.*

PIA

Pia. Cavallo. *Pega.*
 Piaculo. *Id.*
 Piado. *Id.*
 Piadosamente. *Id.*
 Piadoso. *Id.*
 Piamente. *Id.*
 Piamonte. Region. *Id.*
 Piar. *Id.*

Pica. *Pigue.*
 Picaça. Ave. *Pega.*
 Picada. *Id.*
 Picadero. *Picaria.*
 Picado. *Id.*
 Picador. *Id.*
 Picaflor. Ave. *Id.*
 Picaña. *Velhaca. Picara.*
 Picaño. *Pedinte, ou Tacaõ.*
 Picante. *Id.*
 Picantemente. *Id.*
 Picapedrero. *Canteyro, ou Pedreyro de Cantaria.*

PICAR

Picardear. *Andar mendigando.*
 Picardia. *Id.*
 Picardia. Provincia. *Id.*
 Picara. *Id.*
 Picaro. *Id.*
 Picaro de cozina. *Bicho de cozinha.*
 Picarra. *Id.*
 Pichel. *Id.*
 Pichrocolo. Termino de Medico. *Id.*

PICO DE AVE

Pico de ave. *Bico.*
 Pico de hierro. *Picaõ.*
 Pico de la lengua. *Ponta da lingua.*
 Pico de Grulla. Yerva. *Bico de Gron.* Tambien le llaman *Pico de Cigüeña.*

PICOTE

Picote. Paño. *Id.*
 Picudo. *Bicudo.*
 Picuelas de frías...

PID

Pidir. *Pedir.*

PIE

Piê. *Pè.*
 Peça. *Peça, ou Pedaco.*
 Piedad. *Piedade.*
 Piedra. *Pedra.*
 Piel. *Pelle.*
 Pielago. *Pelago, ou Pego.*
 Piemonte. Vid. *Piamonte.*
 Pienso de bestia. *Penso de besta.*
 Pierides. *Id.*
 Pierna. *Perna.*
 Pierna de carnero. *Quarto.*
 Pierna de sabana. *Ramo de lancol.*
 Piernezuela. *Perninha.*
 Pieza. *Peça.*

PIF

Pifaro. *Id.*

PIG

PIG

Pigaça. *Pega.*
Pigmeo. *Id.*

PIL

Pila de agua. *Taça.*
Pila del agua bendita. *Pia de agua benta.*

Pila de bautizar. *Pia do Bautismo.*

Pila. Dardo antigo. *Pilo.*

Pilar. *Id.*

Pilatra. *Id.*

Pildora. *Pilula, ou Pilora.*

Pillage. *Pilhagem.*

Pillar. *Pilhar.*

Pilon. *Pilaõ.*

Piloto. *Id.*

PIM

Pimentar. *Salpicar, ou adubar com Pimenta.*

Pimienta. *Pimenta.*

Pimicento. *Pimentaõ.*

Pimpinela. *Yerva. Id.*

Pimpollo. *Pimpolho.*

PIN

Pina. *Pinha.*

Pinabeta. *Arbol. Sápia.*

Pinaça. *Embarcacion. Id.*

Pinaculo. *Id.*

Pinal. *Pinhal.*

Pinavete. *Sápia.*

Pinaza. *Pinaça.*

Pinça. *Pinça.*

Pinchon. *Ave Chamariz.*

Pindo. *Monte. Id.*

Piñel Villa. *Pinhel.*

Piñon. *Pinhaõ.*

Pino. *Pinho.*

Piñonada. *Pinhoada.*

Piñuela. *Yerva. Arsenico.*

Pinfapo. *Sápia.*

Pinta. *Id.*

Pintado. *Id.*

Pintar. *Id.*

Pintas. *Vid. Pinta.*

Pinto. *Pintado.*

Pintor. *Id.*

Pintura. *Id.*

Pinza. *Pinça.*

Pinzel. *Pincel.*

PIO

Pio. *Id.*

Piogera. *Piolharia.*

Piojo. *Piolho.*

Piojento, o Piojoto. *Piolhento, ou Piolhofo.*

Tom. Viii.

PIO

Piolar. *Vid. Piar.*

Piombino. *Ciudad. Id.*

PIP

Pipa. *Id.*

Piparote. *Id.*

Pipote. *Id.*

PIQ

Pique. *Id.*

Piquero. *Piqueyro.*

PIR

Pira. *Id.*

Piramide. *Id.*

Pirata. *Id.*

Pirataria. *Id.*

Pirauíta. *Id.*

Pirene. *Fuente. Id.*

Pireneos. *Montes. Id.*

Piretra. *Yerva. Piretro.*

Pirelitero. *Planta. Pirliteyro.*

Pirites. *Piedra. Id.*

Pirobolo. *Id.*

Pirois. *Id.*

Piromancia. *Id.*

Piropo. *Id.*

Pirrhonios. *Id.*

PIS

Pisa. *Ciudad. Id.*

Pisacorto. *O que pisa mindo. Vid. Pisar.*

Pisado. *Id.*

Pisadura. *Id.*

Pisar. *Id.*

Pilaverde. *Moço guapo, namorado. Bandarra.*

Piscina. *Id.*

Pison. *Pisaõ.*

Pistacho. *Fistico.*

Pitto. *Apisto.*

Pistola. *Id.*

Pistoletas. *Juego. Id.*

Pistolete. *Pistola.*

Pistoya. *Ciudad. Id.*

PIT

Pita. *Yerva. Id.*

Pitada. *Id.*

Pitança. *Id.*

Pitanguera. *Arbol. Pitãgueyra.*

Pitañoto. *Remelofo*

Pitar. *Asobiar. Tocar frauta.*

Pithagoricos. *Id.*

Pithios juegos. *Pithios jogos.*

Pitho. *Id.*

Pithon. *Id.*

Pithoniza. *Id.*

Pirima. *Epithema.*

Pitipiê. *Petipê.*

PIT

145

Pitiroxo. *Pintarroxo.*

Pito. *Asobio. Assovio.*

Pitombera. *Arbol. Pitombeyra.*

Pituita. *Id.*

Pituitoso. *Id.*

PIV

Pivcte. *Vid. Pevete.*

Piular. *Asobiar, ou Piar. Asoviar.*

PIX

Pixar. *Mijar.*

Pixide. *Id.*

PIZ

Pizarra. *Piçarra.*

PLA

Plaça. *Praça.*

Placa. *Id.*

Placencia. *Ciudad. Id.*

Placentera. *Prasenteyra. Lissonjeyra.*

Placero. *Publico. Commum. Corriqueyro.*

Placentero. *Prasenteyro. Lissonjeyro.*

Plaço. *Praço.*

Placer. *Prazer.*

Placidamente. *Id.*

Placido. *Id.*

Placito. *Id.*

Plaga. *Chaga.*

Plaga. *Praça.*

Plaga. *Região. Id.*

Plagar. *Ferir. Fazer chaga.*

Plana de Albañil. *Colher de Pedreyro.*

Plana de Carpintero. *Prayna, ou Playna.*

Plana de libro. *Pagina. Folha.*

Plancha. *Prancha.*

Planeta. *Id.*

Planetario. *Id.*

Planimetria. *Id.*

Planispherio. *Id.*

Plañir. *Gemer. Lamentar.*

Plano. *Id.*

Planta. *Id.*

Plantado. *Id.*

Plantar. *Id.*

Plantas. *Pês.*

Plantear. *Prantear.*

Plantel. *Seminario. Viveyro de plantas.*

Planto. *Pranto.*

Plasma. *Emprasto.*

Plasma. *Obra de Oleyro. Id.*

Plasmado. *Emprastado.*

n

Plaf-

Plasmar. *Emprastrar.*
 Plasta. *Maça.*
 Plata. *Prata.*
 Plataforma. *Id.*
 Platano. *Id.*
 Platea. Ciudad. *Id.*
 Platêa. Calle. *Rua.*
 Platear. *Pratear.*
 Platero. *Ourives da prata.*
 Platel. *Pratinho.*
 Platica. *Pratica.*
 Platicante. *Praticante.*
 Platicar. *Praticar.*
 Platico. *Pratico.*
 Platillo. *Pratinho.*
 Plato. *Prato.*
 Platonico. *Id.*
 Playa de mar. *Praya.*
 Plazentero. *Prazenteyro.*
 Plazer. *Prazer.*
 Plazo. *Prazo.*

P L E

Pleamar. *Preamar.*
 Plebe. *Id.*
 Plebeyo. *Plebeo.*
 Plectro. *Id.*
 Plegable. *Dobradico.*
 Plegadura. *Dobradura.*
 Plegar. *Dobrar.*
 Plegarias. *Preces.*
 Plegue à Dios. *Praza a Deos.*
 Plemuth. Ciudad. *Id.*
 Plenamar. *Preamar.*
 Plenamente. *Completamente.*
 Plenario. *Id.*
 Plenilunio. *Id.*
 Plenitud. *Enchente. Completamente. Plenitude.*
 Pleno. *Id. ou Cheyo.*
 Pleuresis. *Pleuriz.*
 Pleyteante. *Pleiteante.*
 Pleyteado. *Pleiteado.*
 Pleytear. *Pleitear.*
 Pleytesia. *Preitez, ou Preito.*
 Pleyto. *Pleito.*
 Pleytomenage. *Pleitomenagem. juramento solenne, que se faz na guerra.*

P L I

Pliego. *Prega.*
 Pliego de cartas. *Maço.*
 Plinto. *Plintho.*

P L O

Plomada. *Prumada.*
 Plomar. *Andar com o prumo.*
 Plomo. *Metal. Cnumo.*

Plomo de Albañil. *Prumo.*

P L U

Pluma. *Id. ou Penna.*
 Plumage. *Plumagem.*
 Plumazo. *Frouxel, ou Pennagem, ou Chumaço.*
 Pluman. *Pluma grande.*
 Plumones. *Camas de penna branda.*
 Plural. *Id.*
 Pluralidad. *Pluralidade.*
 Plurifcripto. *Id.*

P N E

Pneuma. *Id.*
 Pneumatico. *Id.*
 Pneumatomacos. *Id.*
 Pneumónico. *Id.*

P O B

Poblacho. *Plebe. Canalha.*
 Poblacion. *Povoação.*
 Poblado. *Povoado.*
 Poblador. *Povoador.*
 Poblaz. *Fozoar.*
 Poblazo. *Povomundo.*
 Pobre. *Id.*
 Pobrememente. *Id.*
 Pobreta. *Id.*
 Pobrete. *Id.*
 Pobreza. *Id.*
 Pobrezillo, ò Pobrezito. *Pobresinho.*

P O C

Pocilga. *Pofilga.*
 Poco. *Pouco.*
 Poça. *Id.*
 Poço. *Id.*

P O D

Pôda. *Id.*
 Podadera. *Podadeyra, ou Podadão.*
 Podador. *Id.*
 Pôdagra. *Id.*
 Podar. *Id.*
 Podenco. *Podengo.*
 Podentes Villa. *Id.*
 Poder. *Id.*
 Poderio. *Id.*
 Poderosamente. *Id.*
 Poderoso. *Id.*
 Podolia. Region. *Id.*
 Podre. *Id.*
 Podrecer. *Apodrecer.*
 Podredumbre. *Podridadão.*
 Podricion. *Podridadão.*

P O E

Poema. *Id.*

Poesia. *Id.*
 Poeta. *Id.*
 Poeticamente. *Id.*
 Poetico. *Id.*
 Poetizar. *Id.*

P O L

Polar. *Id.*
 Polayna. *Polaina.*
 Polca. *Polê, ou Roldana.*
 Poleada, ò Poleadilla. *Papas, ou Papinhas.*
 Polejo, ò Poleo. Yerva. *Foojo.*
 Polmarco. *Id.*
 Poliarchia. *Polyarchia.*
 Policia. *Id.*
 Polidamente. *Id.*
 Polidero. *Burnidor.*
 Polido. *Id.*
 Polidor. *Burnidor.*
 Polidro. *Polyedro.*
 Poligamia. *Polygamia.*
 Poliganota. Yerva. *Corrijola.*
 Poligono. *Polygono.*
 Poligraphia. *Polygraphia.*
 Polilla. *Traça, que roe.*
 Polipodio. *Polypodio.*
 Polir. *Id.*
 Politica. *Id.*
 Politicamente. *Id.*
 Politico. *Id.*
 Politrco. Yerva. *Polytrico.*
 Polla. *Franga.*
 Pollera. *Capoeyra.*
 Pollero. *Poleyro.*
 Pollino. *Burrinho.*
 Pollo. *Frango.*
 Polluelo, ò Pollito. *Frangainho.*
 Polo. *Id.*
 Poltron. *Poltraõ.*
 Poltroneria. *Id.*
 Polucion. *Pollução.*
 Poluirse. *Mancharse.*
 Polvillos. *Polvilhos.*
 Polvo. *Pô.*
 Polvora. *Id.*
 Polvoreda, ò Polvareda. *Poeyra.*
 Polvorear, ò Polvorar. *Polvorizar.*
 Polvorero. *Polvorista.*
 Polvorin. *Polvorinho, ou a Polvora da escorva.*
 Polvoroso. *Empoado. Cuberto, ou cheyo de pô.*

Poma de cipada. *Maçãa.*
 Pomar *Id.*
 Pomeridiano. *Id.*
 Pomes. *Id.*
 Pomifero. *Id.*
 Pomo. *Id.*
 Pomo de baston. *Gastão.*
 Pomona *Id.*
 Pompa. *Id.*
 Pompear. *Id.*
 Pompeopoli. Ciudad. *Id.*
 Pomposamente. *Id.*
 Pomposo. *Id.*

PON

Ponçoña. *Peçonha.*
 Ponçoñar. *Envenenar.*
 Ponderacion. *Ponderação.*
 Ponderado. *Id.*
 Ponderar. *Id.*
 Poner. *Pôr.*
 Pongor. Rio. *Id.*
 Poniente. *Poente.*
 Pous. Ciudad. *Id.*
 Pontamuffon. Ciudad. *Id.*
 Ponticomar. *Id.*
 Pontificado. *Id.*
 Pontifical. *Id.*
 Pontifice. *Id.*
 Ponton. *Pontão.*

POP

Popa. *Id.*
 Popar. *Poupar.*
 Popular. *Id.*
 Popularidad. *Popularidade.*
 Popularmente. *Id.*
 Populeon. *Populeão.*
 Populonia. *Id.*
 Populoso. *Povoado. Cheyo de povo.*

POQ

Poquedad. *Pouquidade.*
 Poquedad de animo. *Fraqueza.*
 Poquito. *Poucachinho.*
 Poquezito. *Poucachinho.*

POR

Por. *Id.*
 Porcacho. *Peyxinheyro, ou Picadeyro; item Mensageyro. Estafeta.*
 Porcada. *Id. Item Chiqueyro.*
 Porcelana. *Id.*
 Porcion. *Porção.*
 Porcionar. *Repartir. Distribuir por partes.*
 Porcionista. *Id.*
 Tom. VIII.

Porciuncula. *Id.*
 Pordiofear. *Pedir por portas. Pedir por amor de Deos. Mendigar.*
 Pordiofero. *Pedintaõ.*
 Porfia. *Id.*
 Porfiadamente. *Id.*
 Porfiado. *Id.*
 Porfiar. *Id.*
 Porfido. *Id.*
 Porfiosamente. *Id.*
 Porfioso. *Id.*
 Porhijar. *Perfilhar.*
 Pôro. *Id.*
 Porosidad. *Porosidade.*
 Poroso. *Id.*
 Porque. *Id.*
 Porqueria. *Porcaria.*
 Porquerizo. *Porqueyro.*
 Porquero. *Porqueyro.*
 Porquezuelo. *Porquinho.*
 Porra. *Id.*
 Portada. *Portal.*
 Portadgo. *Portagem. Tributo, que se paga nos portos seccos, & molhados. Vid. Porto.*
 Portadguero. *Portageyro.*
 Portador. *Id.*
 Portal. *Id.*
 Portalò de navio. *Id.*
 Portañoia. *Portinhola.*
 Portanovio. *Casamenteyro.*
 Portante. *Andadura.*
 Portapaz. *Id.*
 Portatil. *Id.*
 Portazguero. *Portageyro.*
 Porte. *Id.*
 Portento. *Id.*
 Portentofamente. *Id.*
 Portentoso. *Id.*
 Portera. *Porteyra.*
 Porteria. *Portaria.*
 Portero. *Porteyro.*
 Portezuela. *Portinha.*
 Portico. *Id.*
 Portillo. *Brecha.*

POS

Pofada. *Poufada.*
 Potaderas. *Poufadeyro.*
 Posar. *Poufisar.*
 Posas. *O dobrar dos finos para finados.*
 Posicion. *Posição.*
 Positivamente. *Id.*
 Positivo. *Id.*
 Posnania. Ciudad. *Id.*
 Pospelo. *Arripiacabello.*

Posponer. *Pospor.*
 Pospuesto. *Posposto.*
 Posseer. *Posuir.*
 Posseedor. *Posuidor.*
 Posseion. *Posse, ou Posseção.*
 Posseffivo. *Id.*
 Posseydo. *Posuido.*
 Possibilidad. *Possibilidade.*
 Possible. *Possivel.*
 Posiblemente. *Possivelmente.*
 Posta. *Id.*
 Postear. *Correr a posta. Vid. Posta.*
 Postes de la puerta. *Ombreyras*
 Postema. *Id. ou Apostema.*
 Posteridad. *Posteridade.*
 Posterior. *Id.*
 Posteriores. *Id.*
 Posthumo. *Id.*
 Postigo. *Id.*
 Postila. Vid. *Apostila.*
 Postilar. Vid. *Apostilar.*
 Postillon. *Postilho.*
 Postizo. *Postiço.*
 Postliminio. *Id.*
 Prostrado. *Prostrado.*
 Prostrar. *Prostrar.*
 Postre. *Id. ou sobremesa, ou Remate, & fim de qualquer acção.*
 Postrero. *Ultimo. Derradeyro.*
 Postulancia. *Id.*
 Postulado. *Pedido. Requerido.*
 Postular. *Pedir. Requerer.*
 Postura. *Id.*

POT

Potable. *Potavel.*
 Potage. *Potagem.*
 Pote. *Id. Item. Boticario.*
 Potencia. *Id.*
 Potencial. *Id.*
 Potencialmente. *Id.*
 Potentado. *Id.*
 Potente. *Id.*
 Potentemente. *Id.*
 Potestad. *Potestade.*
 Potherea Rio. *Id.*
 Potigoaras. Pueblos. *Id.*
 Potina. *Id.*
 Potista. *Bebedor.*
 Potnia. *Id.*
 Poto. *Bebida.*
 Potosi. *Id.*
 Potra. *Id.*
 Potrillo. Vid. *Potro.*
 Potro. *Id.*
 Potro de dar tratos. *Cavallette.*

Potroso. *Id.*

POV

Povo. Arbol. *Chopo.*Povos. Villa. *Id.*

POY

Poyal. *Id.*Poyata. *Armario, ou Cantareyra.*Poyo. *Id.*

POZ

Pozero. *Poceyro.*Pozima. *Apozyma.*Pozo. *Poço.*

PRA

Prado. *Id.*Prasio. *Id.*Pratica. Vid. *Platica.*Pratico. *Id.*Pravedad. *Pravidade, ou Pravidão.*

PRE

Preambulo. *Id.*Prebenda. *Id.*Prebendado. *Id.*Preboite. *Id.*Precario. *Id.*Precatoria. *Id.*Precedencia. *Id.*Precedente. *Id.*Preceder. *Id.*Precepto. *Preceyto.*Preceptor. *Id.*Preceto. *Preceyto.*Preciado. *Prezado.*Preciar. *Prezar.*Precio. *Preço.*Preciosamente. *Id.*Preciosidad. *Preciosidade.*Preciofo. *Id.*Precipicio. *Id.*Precipitacion. *Precipitação.*Precipitadamente. *Id.*Precipitado. *Id.*Precipitante. *Id.*Precipitar. *Id.*Precipitoso. *Id.*Precisamente. *Id.*Precision. *Precisão.*Preciso. *Id.*Precito, ò Precito. *Id.*Preconizacion. *Preconização.*Preconizar. *Id.*Preconio. *Id.*Precursor. *Id.*Preda. *Presá.*Predecesor. *Id.*Predefinicion. *Predefinição.*Predefinido. *Id.*Predefinir. *Id.*Predestinacion. *Predestinação.*Predestinadamente. *Id.*Predestinado. *Id.*Predestinar. *Id.*Predicacion. *Prêgação.*Predicador. *Pregador.*Predicamental. *Id.*Predicamentalmente. *Id.*Predicamento. *Id.*Predicante. *Id.*Predicativo. *Id.*Prediccion. *Predicção.*Predominante. *Id.*Predominar. *Id.*Predominio. *Id.*Preeminencia. *Preminencia.*Preeminente. *Preminente.*Preexistente. *Id.*Preexistir. *Id.*Prefacion. *Prefação.*Prefecto. *Id.*Prefectura. *Id.*Preferencia. *Id.*Preferido. *Id.*Preferir. *Id.*Prefiguracion. *Prefiguração.*Prefigurar. *Id.*Prefigurativamente. *Id.*Pregon. *Pregão.*Pregonar. *Apregoar.*Pregonero. *Pregoeyro.*Pregunta. *Pergunta.*Preguntado. *Perguntado.*Preguntador. *Perguntador.*Preguntar. *Perguntar.*Prelacia, ò Prelatura. *Prelazia.*Prelacion. *Prelação.*Prelado. *Id.*Prelibacion. *Prelibação.*Prelibado. *Id.*Prelibar. *Id.*Preludio. *Id.*Prematica. *Id.*Premeditado. *Id.*Premeditar. *Id.*Premiado. *Id.*Premiador. *Id.*Premiadora. *Id.*Premiar. *Id.*Preminencia. *Id.*Preminente. *Id.*Premideras del telar. *Premideryras do tear.*Premicias. Vid. *Primicias.*Premissa. *Id.*Premocion. *Promoção.*Premonstratense. *Id.*Prenda. *Id.*Prendado. *Id.*Prender. *Id.*Prenefte. *Palestrina.*Preñada. *Prenhada.*Preñado. *Prenhez.*Preñez. *Prenhez.*Prenocion. *Prenoção.*Prenombre. *Prenome.*Prensa. *Id.*Prensar. *Id.*Prensa. *Prensa.*Preocupacion. *Preocupação.*Preocupado. *Id.*Preocupar. *Id.*Preparacion. *Preparação.*Preparado. *Id.*Preparar. *Id.*Preparativo. *Id.*Preparatorio. *Id.*Preparado. *Id.*Preparar. *Id.*Preponderado. *Id.*Preponderadamente. *Id.*Preponderar. *Id.*Preponer. *Prepor.*Preposicion. *Preposição.*Preposito. *Id.*Prepositura. *Id.*Preposteramente. *Id.*Prepostero. *Id.*Prepucio. *Id.*Prerogativa. *Id.*Presá. *Id. ou Tomadia.*Presá de caldo. *Apisto.*Presá de agua. *Dique.*Presas. *Dentes.*Presas. *Garras.*Presagiar. *Id.*Presagio. *Id.*Presago. *Id.*Presantificado. *Id.*Presantificar. *Id.*Presbiteriano. *Id.*Presbitério. *Id.*Presbitero. *Id.*Presburgo. Ciudad. *Id.*Presciencia. *Id.*Prescito. *Precito.*Prescripcion. *Prescrição.*Prescisivamente. *Id.*Prescisivo. *Id.*Prescriptible. *Prescriptivel.*Prescrito. *Id.*

PRE

Prescrivir. *Prescrever.*
 Presea. *Ariel. joyas.*
 Preteguera. *Yerva.*
 Precia. *Yerva...*
 Presencia. *Presença.*
 Presencial. *Id.*
 Presencialmente. *Id.*
 Presentacion. *Presentação.*
 Presentado. *Id. ou Apresenta-*
do.
 Presentaneamente. *Id.*
 Presentar. *Id.*
 Presente. *Id.*
 Presentir. *Id.*
 Prefera. *Yerva...*
 Presepio. *Id.*
 Preservacion. *Preservação.*
 Preservar. *Id.*
 Preservativamente. *Id.*
 Preservativo. *Id.*
 Presidencia. *Id.*
 Presidente. *Id.*
 Presidiado. *Id.*
 Presidiar. *Id.*
 Presidio. *Id.*
 Presidir. *Id.*
 Preso. *Id.*
 Presurado. *Id. ou Apreßado.*
 Presurosamente. *Id. ou Apreß-*
sadamente.
 Presuroto. *Id. ou Apreßado.*
 Presurar. *Apreßar.*
 Prestamente. *Id.*
 Prestamero. *Prestameyro.*
 Prestamo. *Emprestimo.*
 Prestar. *Id. ou Empréstar.*
 Preste. *Id.*
 Preste-Juan. *Preste-joão.*
 Presteza. *Id.*
 Prestigio. *Id.*
 Prestito. *Id.*
 Prestito, ò Prestido. *Id. ou*
Emprestimo.
 Prestimonio. *Id.*
 Presto. *Id.*
 Presumidamente. *Id.*
 Presumido. *Id.*
 Presumir. *Id.*
 Presumpcion. *Presunção.*
 Presumptuosamente. *Id.*
 Presumptuoso. *Id. ou Presun-*
ção.
 Presupponer. *Presuppor.*
 Presuppuesto. *Presupposto.*
 Presurosamente. *Apreßada-*
mente.
 Tom. VIII.

PRE

Presuroso. *Apreßado.*
 Pretal. *Peytoral.*
 Pretender. *Id.*
 Pretendiente. *Pretendente.*
 Pretendidamente. *Id.*
 Pretendido. *Id.*
 Pretension. *Pretensaõ.*
 Preterito. *Id.*
 Preternatural. *Id.*
 Preternaturalmente. *Id.*
 Pretexa. *Id.*
 Pretexo. *Id.*
 Pretil. *Peytoril.*
 Pretina. *Petrina.*
 Pretor. *Id.*
 Pretorio. *Id.*
 Prevalecer. *Id.*
 Prevaricacion. *Prevaricaçãõ.*
 Prevaricador. *Id.*
 Prevaricadora. *Id.*
 Prevaricar. *Id.*
 Preveer. *Prever.*
 Prevencion. *Prevençãõ.*
 Prevenidamente. *Id.*
 Prevenido. *Id.*
 Prevenir. *Id.*
 Prevertir. *Vid. Pervertir, &c.*
 Prevoite. *Preboite.*
 Previo. *Id.*
 Prevision. *Previsaõ.*

PRI

Priessa. *Vid. Prißa.*
 Prieto. *Preto.*
 Prima. *Id.*
 Obra prima. *Vid. Primo.*
 Primacia. *Primazia.*
 Primado. *Id.*
 Primavera. *Id.*
 Primera. *Primeyra.*
 Primeramente. *Primeyramen-*
te.
 Primerizo. *Temporaõ.*
 Primero. *Primeyro.*
 Primeriza. *Primichica.*
 Primicerio. *Id.*
 Primicias. *Id.*
 Primitivo. *Id.*
 Primo. *Id.*
 Primogenito. *Id.*
 Primogenitura. *Id.*
 Primor. *Id.*
 Primorosamente. *Id.*
 Primoroso. *Id.*
 Princeza. *Id.*
 Principado. *Id.*
 Principal. *Id.*

PRI

149

Principalmente. *Id.*
 Principe. *Id.*
 Principiante. *Id.*
 Principiar. *Id.*
 Principio. *Id.*
 Principio en las mesas. *Ante-*
pasto.
 Pringa. *Pinga.*
 Pringado. *Pingado.*
 Pringar. *Pingar.*
 Pringue. *Pingue.*
 Prior. *Id.*
 Priorado. *Id.*
 Priora. *Id.*
 Prioridad. *Prioridade.*
 Prioste. *Id.*
 Prißa. *Vid. Prißa.*
 Priscal. *Pecegueyro.*
 Prisco. *Pècego.*
 Prisco. *Adject. Antigo.*
 Prision. *Prißaõ.*
 Prisionero. *Prißoneyro.*
 Prißa. *Preßa.*
 Privacion. *Privaçãõ.*
 Privado. *Id.*
 Privada. *Id.*
 Privadamente. *Id.*
 Privança. *Id.*
 Privar. *Id.*
 Privatamente. *Id.*
 Privativo. *Id.*
 Privilegiado. *Id.*
 Privilegiar. *Id.*
 Privilegio. *Id.*

P R O

Pro. *Id.*
 Proa de nave. *Id.*
 Probable. *Provavel.*
 Probablemente. *Provavelmen-*
te.
 Probabilidad. *Probabilidade.*
 Probatica Piscina. *Id.*
 Problema. *Id.*
 Problematicamente. *Id.*
 Problematico. *Id.*
 Proceder. *Id.*
 Procedido. *Id.*
 Procedimiento. *Procedimento.*
 Procela. *Procella.*
 Proceleusmatico. *Id.*
 Proceloso. *Procelloso.*
 Proceßion. *Procißaõ.*
 Proceßion. *Termino Theo-*
logico. Proceßaõ.
 Proceßo. *Id.*
 Proclamacion. *Proclamaçãõ.*
 Pro-

Proclamado. *Id.*
 Proclamar. *Id.*
 Proconsul. *Id.*
 Proconsulado. *Id.*
 Procrastinar. *Id.*
 Procreacion. *Procreação.*
 Procreado. *Id.*
 Procriar. *Procrear.*
 Procuracion. *Procuração.*
 Procurador. *Id.*
 Procuradora. *Id.*
 Procuradoria. *Id.*
 Procurar. *Id.*
 Prodigalidad. *Prodigalidade.*
 Prodigamente. *Id.*
 Prodigio. *Id.*
 Prodigiosamente. *Id.*
 Prodigioso. *Id.*
 Prodigio. *Id.*
 Produccion. *Produção.*
 Produzido. *Id.*
 Produzidor. *Id.*
 Produzidora. *Id.*
 Produzir. *Id.*
 Proejar. *Proejar.*
 Proemio. *Id.*
 Proezas. *Id.*
 Profanacion. *Profanação.*
 Profanado. *Id.*
 Profanador. *Id.*
 Profanadora. *Id.*
 Profanar. *Id.*
 Profanidad. *Profanidade.*
 Profano. *Id.*
 Profacio en la Misa. *Prefacio.*
 Profecia. *Id.*
 Profecicio. *Id.*
 Proferir. *Id.*
 Professar. *Id.*
 Professo. *Id.*
 Professor. *Id.*
 Profesora. *Id.*
 Profeta. *Propheta.*
 Profeticamente. *Prophetica-
mente.*
 Profetico. *Prophetic.*
 Profetizar. *Prophetizar.*
 Proficiente. *Id.*
 Profundamente. *Id.*
 Profundar. *Id.*
 Profundidad. *Profundez.*
 Profundo. *Id.*
 Profusion. *Profusão.*
 Progenitor. *Id.*
 Progreccion. *Progreção.*
 Progresivamente. *Id.*

Progresivo. *Id.*
 Progreso. *Id.*
 Prohemio. Vid. *Proemio.*
 Proheza. Vid. *Proeza.*
 Prohibicion. *Prohibição.*
 Prohibir. *Id.*
 Prohibitivo. *Id.*
 Prohijar. *Perfilhar.*
 Projeccion. *Projeção.*
 Projecto. *Id.*
 Prolacion. *Prolação.*
 Prole. *Id.*
 Prolegomenos. *Id.*
 Prolitico. *Id.*
 Prolixamente. *Id.*
 Prolixidad. *Prolixidade.*
 Prolixo. *Id.*
 Prologo. *Id.*
 Prolongacion. *Prolongação.*
 Prolongado. *Id.*
 Prolongar. *Id.*
 Proloquio. *Id.*
 Promessa. *Id.*
 Prometedor. *Id.*
 Prometedora. *Id.*
 Prometer. *Id.*
 Prometido. *Id.*
 Promission. *Promissão.*
 Prominente. *Id.*
 Promitivamente. *Id.*
 Promiscuo. *Id.*
 Promisorio. *Id.*
 Promocion. *Promoção.*
 Promontorio. *Id.*
 Promotor. *Id.*
 Promover. *Id.*
 Promovido. *Id.*
 Promptamente. *Id.*
 Promptitud. *Promptidão.*
 Prompto. *Id.*
 Promptuario. *Id.*
 Promulgacion. *Promulgação.*
 Promulgado. *Id.*
 Promulgar. *Id.*
 Pronombre. *Pronome.*
 Pronosticacion. *Pronosticação.*
 Pronosticador. *Id.*
 Pronosticadora. *Id.*
 Pronosticar. *Id.*
 Pronostico. *Id.*
 Prontamente. *Promptamente.*
 Prontitud. *Promptidão.*
 Pronto. *Prompto.*
 Prontuario. *Promptuario.*
 Pronunciacion. *Pronunciação,*
ou Pronuncia.

Pronunciado. *Id.*
 Pronunciar. *Id.*
 Propagacion. *Propagação.*
 Propagador. *Id.*
 Propagar. *Id.*
 Propender. *Id.*
 Propension. *Propensão.*
 Propento. *Id.*
 Prophecia. *Id.*
 Propheta. *Id.*
 Propheticamente. *Id.*
 Prophetico. *Id.*
 Prophetizar. *Id.*
 Propiciacion. *Propiciação.*
 Propiciatorio. *Id.*
 Propiciamente. *Id.*
 Propicio. *Id.*
 Propiedad, &c. Vid. *Proprie-
dad, &c.*
 Propina. *Id.*
 Propinar. *Id.*
 Propinquidad. *Propinquidade.*
 Propinquo. *Id.*
 Propouer. *Propor.*
 Propontide. Mar. *Id.*
 Proporcion. *Proporção.*
 Proporcionadamente. *Id.*
 Proporcionado. *Id.*
 Proporcionar. *Id.*
 Proposicion. *Proposição.*
 Proposito. *Id.*
 Propretor. *Id.*
 Propriamente. *Id.*
 Proprietario. *Id.*
 Propriedad. *Propriedade.*
 Proprio. *Id.*
 Proposicion. *Proposição.*
 Propuesto. *Proposto.*
 Prora. *Proa.*
 Prorogacion. *Prorogação.*
 Prorogar. *Id.*
 Prolapia. *Id.*
 Proscribir. *Desterrar.*
 Proscricion. *Desterro.*
 Prosecucion. *Prosecução.*
 Proseguir. *Id.*
 Profelito. *Id.*
 Profodia. *Id.*
 Profopopeia. *Id.*
 Prosperamente. *Id.*
 Prosperar. *Id.*
 Prosperidad. *Prosperidade.*
 Prospero. *Id.*
 Prostrernar. *Prostrar. Derrubar.*
 Prohibuio. *Id.*
 Prostitucion. *Prostituição.*
 Prosti-

Proffituir. *Id.*
 Proftitucion. *Proftituição.*
 Proftitradamente. *Id.*
 Proftitrado. *Id.*
 Proftitrar. *Id.*
 Proteccion. *Proteção.*
 Proteétor. *Id.*
 Proteéctora. *Id.*
 Proteéctriz. *Proteéctora.*
 Proteger. *Id.*
 Protervia. *Id.*
 Protervamente. *Id.*
 Protervo. *Id.*
 Proteftacion. *Proteftação.*
 Proteftante. *Id.*
 Proteftar. *Id.*
 Protocolo. *Id.*
 Protomartyr. *Id.*
 Protomedico. *Id.*
 Protonotario. *Id.*
 Protopapa. *Id.*
 Protoplafto. *Id.*
 Prototipo. *Id.*
 Provable. *Provavel.*
 Provavelmente. *Provavelmente.*
te.
 Provabilidad. Vid. *Probabilidade.*
 Provança. *Id.*
 Provadamente. *Id.*
 Provado. *Id.*
 Provar. *Id.*
 Provechado. *Aproveytado.*
 Provechar. *Aproveytar.*
 Provecho. *Proveyto.*
 Provechofamente. *Proveyto-*
famente.
 Provechofo. *Proveytofo.*
 Provedor. *Id.*
 Proveer. *Prover.*
 Proveydo. *Provido.*
 Proveymiento. *Provimento.*
 Provena. Mugron de vid.
Mergulhia, ou Mergulho.
 Provenar. *Mergulhar a vide.*
 Proverbial. *Id.*
 Proverbialmente. *Id.*
 Proverbial. *Dizer Proverbios.*
Apodar.
 Proverbio. *Id.*
 Providencia. *Id.*
 Providente. *Id.*
 Providentemente. *Id.*
 Providamente. *Id.*
 Pròvido. *Id.*
 Provído. *Id.*

Provincia. *Id.*
 Provincial. *Id.*
 Provilion. *Provisão.*
 Provilor. *Id.*
 Provocacion. *Provocação.*
 Provocado. *Id.*
 Provocador. *Id.*
 Provocadora. *Id.*
 Provocatorio. *Id.*
 Proximamente. *Id.*
 Proximidad. *Proximidade.*
 Proximo. *Id.*
 P R U
 Prudencia. *Id.*
 Prudencial. *Id.*
 Prudencialmente. *Id.*
 Prudente. *Id.*
 Prudentemente. *Id.*
 Prueva. *Prova.*
 Pruevana. *Mergulhia.*
 Prunas. *Brazas, ou Abrunhos.*
 Pruno. *Abrunho.*
 Pruffia. Reyno. *Id.*
 P R Y
 Prytaneo. *Id.*
 P S A
 Pfalmeador. *Id.*
 Pfalmar. *Id.*
 Pfalmitta. *Id.*
 Pfalmo. *Id.*
 Pfalmodia. *Id.*
 Pfalmodiar. *Id.*
 Pfalterio. *Id.*
 P S E
 Pseudopropheta. *Id.*
 P S Y
 Pſyllos. *Id.*
 P T I
 Ptifica. *Tifica.*
 P T O
 Ptolomaida. Ciudad. *Id.*
 Ptolomeo. *Id.*
 P T Y
 Ptyalifmo. Termino de Me-
 dico. *Id.*
 P U A
 Pua. *Id.*
 Puagre. Vid. *Gotta nofpès. Pò-*
dagra.
 P U B
 Pubertad. *Pubertade.*
 Puberdad. *Puberdade.*
 Publicacion. *Publicação.*
 Publicado. *Id.*
 Publicador. *Id.*
 Publicadora. *Id.*

Publicamente. *Id.*
 Publicano. *Id.*
 Publicar. *Id.*
 Publicidad. *Publicidade.*
 Publico. *Id.*
 P U C
 Puchas. *Papas.*
 Puchera. *Pucara.*
 Puchero. *Pucara, ou Tigellinha,*
em que se fazem papas.
 Puchero de niño. *Beycinho de*
menino, quando quer chorar.
 Pucherito. *Beycinho.*
 Pucoli. Ciudad. *Id.*
 P U D
 Pudicidad. *Pudicicia.*
 Pudicicia. *Pureza. Virginda-*
de. Castidade.
 Pudor. *Id.*
 Pudrir. *Apodrecer.*
 P U E
 Puebla. *Povoação pequena. Al-*
dea.
 Puebla. Villa, ò Lugar. *Id.*
 Pueblo. *Povo.*
 Puericia. *Id.*
 Pueril. *Id.*
 Puerilidad. *Puerilidade.*
 Pucrilmente. *Id.*
 Puente. *Ponte.*
 Puerca. *Porca.*
 Puerca. *Alporca.*
 Puercas. *Regos.*
 Puerco. *Porco.*
 Pues. *Pois.*
 Puesta. *Apofta.*
 Puesto. *Poſto.*
 Puestoque. *Poſtoque. Se bem.*
 P U J
 Puja. *O lançar mais em leylaõ.*
 Pujanca. *Id.*
 Pujante. *Id.*
 Pujantemente. *Id.*
 Pujavante. *Puxavante.*
 Pujado. *Puxado.*
 Pujar. *Puxar.*
 Pujes higa. *O dedo do meyo.*
 Pujos. *Puxos.*
 P U L
 Pulga. *Id.*
 Pulgada. *Pollegada.*
 Pulgar. *Dedo pollegar.*
 Pulgon. *Pulgaõ.*
 Pulicia. Pulido, &c. Vid. *Pol-*
licia. Polido.
 Puilla. Vid. *Polilla.*
 Pulla.

Pulla. *Pulha.*
 Pulmon. *Bose.*
 Pulmon. Excrecencia. *Pol-mão.*
 Pulpa. *Polpa.*
 Pulpiro. *Id.*
 Pulpo Pescado. *Polvo.*
 Pulpo. Entermedad. *Id.*
 Pullacion. *Pulsação.*
 Pulsar. *Id.*
 Pulsifita. *Id.*
 Pulso. *Id.*
 Pulular. Pullular. *Brotar. Re-bentar a arvore.*
 Pulverizar. *Polverizar. Fazer em pó.*

PUM

Pumar. Vid. *Ciruelo.*

PUN

Punçadura *Picada.*
 Punçar, ò Punpear. *Pungir. Picar.*
 Punçon. *Ponção. Furador.*
 Pundonor. *Id.*
 Pungir. *Id.*
 Punicion. *Punição.*
 Punido. *Id.*
 Punidor. *Id.*
 Punir. *Id.*
 Punta. *Ponta.*
 Puntal. *Pontaletes.*
 Puntapiê. *Pontapê.*
 Puntar. *Pungir. Picar.*
 Puntera. Yerva. *Semprenoya, ou Sempreviva.*
 Puntero. *Ponteyro.*
 Puntigudo. *Pontiagudo.*
 Puntillos. *Desavença. Contenda.*
 Punto. *Ponto.*
 Puntuacion. *Pontuação.*
 Puntual. *Pontual.*
 Puntualidad. *Pontualidade.*
 Puntualmente. *Pontualmente.*
 Puñada. *Punhada.*
 Puñal. *Punhal.*
 Puñalada. *Punhalada.*
 Puñete. *Punbete. Villa.*
 Puño. *Punho, ou Punhado.*
 Punzon. Vid. *Punçon.*

PUP

Pupila. *Id.*
 Pupilar. *Id.*
 Pupilarmente. *Id.*
 Pupilo. *Id.*
 Púpula. *Id.*

PUR

Puramente. *Id.*
 Pureza. *Id.*
 Purga. *Id.*
 Purgacion. *Purificação.*
 Purgado. *Id.*
 Purgar. *Id.*
 Purgativo. *Id.*
 Purgatorio. *Id.*
 Puridad. *Puridade.*
 Purificacion. *Purificação.*
 Purificado. *Id.*
 Purificar. *Id.*
 Purificatorio. *Id.*
 Puritano. *Id.*
 Puro. *Id.*
 Purpura. *Id.*
 Purpurcado. *Purpurado.*
 Purpurear. *Id. ou Purpurar.*
 Purpureo. *Id.*

PUS

Pusilanimo. *Pusillanimo.*
 Pusilanimidad. *Pusillanimidade.*

PUT

Puta. *Id.*
 Putanear. *Putear.*
 Putañero. *Putanheyro.*
 Putanismo. *Putaria.*
 Putativamente. *Id.*
 Putativo. *Id.*
 Puteria. *Putaria.*
 Puto. *Id.*
 Putrefaccion. *Putrefacção.*
 Putrificar. *Id.*

PUV

Puva. *Pua.*

PUX

Puxar. *Id.*
 Puxante. *Posante.*
 Puxavante. *Id.*
 Puxar. *Id.*

PY

Pyloro. Termino Anatomico. *Id.*
 Pyra. *Id.*
 Pyramide. *Id.*
 Pyreneos. Pyromancia, &c. Vid. *Pireneos. Piromancia, &c.*

PYT

Pythagorico. Pythio. Pythion. Vid. *Pitagorico. Pythio. Pishon.*

QUA

Quabrunças. Rio. *Id.*
 Quadernas. *Cadernas.*
 Quaderno. *Caderno.*
 Quadra. *Id.*
 Quadrado. *Id.*
 Quadradura. *Id.*
 Quadragenario. *Id.*
 Quadragesima. *Id.*
 Quadragesimo. *Id.*
 Quadrangular. *Id.*
 Quadrangulo. *Id.*
 Quadrantal. *Id.*
 Quadrante. *Id.*
 Quadrar. *Id.*
 Quadriga. *Coche de quatro cavallos.*
 Quadril. *Id.*
 Quadrilatero. *Id.*
 Quadrilla. *Quadrilha.*
 Quadrillero. *Quadrilheyro.*
 Quadripartito. *Id.*
 Quadro. *Id.*
 Quadrupede. *Id.*
 Quadrupla. *Id.*
 Quadruplar. *Quadruplear, ou Quadruplicar.*
 Quadruplicado. *Id.*
 Quadruplo. *Id.*
 Quajada. *Coalhada.*
 Quajado. *Coalhado.*
 Quajar. *Coalhar.*
 Quajo. *Coalho.*
 Qual. *Id.*
 Qualidad. *Qualidade, ou Calidade.*
 Qualquer. *Qualquer.*
 Qualquiera. *Qualquer.*
 Quando. *Id.*
 Quansi. Provincia. *Id.*
 Quantia. *Contia.*
 Quantidade. *Quantidade.*
 Quantioso. Rico. *Afazendado.*
 Quantitativamente. *Id.*
 Quantitativo. *Id.*
 Quanto. *Id.*
 Quarenta. *Id.*
 Quarentena. *Id.*
 Quaresma. *Id.*
 Quarta. *Id.*
 Quartana. *Quartãa.*
 Quartanario. *Id.*
 Quartel. *Id.*
 Quarteron. *Quarteyraõ.*
 Quar-

QUA

Quartillo. *Quartilho.*
 Quarto. *Id.*
 Quasi. *Id.*
 Quatralbo. *Quatralvo.*
 Quatriduo. *Id.*
 Quatro. *Id.*
 Quatuorvirato. *Id.*
 Quaxar, &c. Vid. *Quajar*,
Ec.

QUE

Que. *Id.*
 Quebec. Ciudad. *Id.*
 Quebrada. *Id.*
 Quebradizo. *Quebradiço.*
 Quebrado. *Id.*
 Quebradura. *Id.*
 Quebrantado. *Id.*
 Quebrantador. *Id.*
 Quebrantadora. *Id.*
 Quebrantamiento. *Quebranta-*
tamento.
 Quebrantahueffos. *Quebranta-*
tosos.
 Quebrantar. *Id.*
 Quebranto. *Id.*
 Quebrar. *Id.*
 Quedar. *Ficar.*
 Quedarse. *Perderse o Prègador.*
 Quedo. *Id. ou Quieto.*
 Quema. *Queyma.*
 Quemado. *Queymado.*
 Quemador. *Queymador.*
 Quemadura. *Queymadura.*
 Quemar. *Queymar.*
 Quemazon. *Queymação.*
 Quenta. Vid. *Cuenta.*
 Quento. Vid. *Cuento.*
 Querey. Provincia. *Id.*
 Querella. *Querela.*
 Querellar. *Querelar.*
 Querellofo. *Quereloso.*
 Querencia. *Querença.*
 Querer. *Id.*
 Querido. *Id.*
 Querimonia. *Id.*
 Quersonefo. *Chersoneso.*
 Querub. *Cherubim.*
 Querubin. *Cherubim.*
 Quetada. *Queyjada.*
 Quesear. *Fazer queyjos.*
 Queseria. *Queyeyra.*
 Queso. *Queyo.*
 Question. *Queftão.*
 Questionci la. *Queftiuncula*,
ou Queftãofinha
 Questionar. *Fazer perguntas.*

QUE

Perguntar.
 Queitor. *Id.*
 Questura. *Id.*
 Quexa. *Queyxa.*
 Quexar. *Queyxar.*
 Quexosamente. *Queyxosamente.*
 Quexoso. *Queyxoso.*
 Quexigo. *Frejxo bravo.*

QUI

Quiçã. *Id. ou Talvez.*
 Quicio. *Id.*
 Quiebra. *Quebra.*
 Quien. *Quem.*
 Quienquier. *Qualquer. Quem-*
quer.
 Quietamente. *Id.*
 Quietar. *Aquietar.*
 Quietista. *Id.*
 Quieto. *Id.*
 Quietud. *Quietação.*
 Quilan. Region. *Id.*
 Quilatador. *Id.*
 Quiate. *Id.*
 Quilla. *Quilha.*
 Quillo. *Chylo.*
 Quiloa. Reyno. *Id.*
 Quimera. *Id.*
 Quimerico. *Id.*
 Quinao. *Id.*
 Quinas. *Id.*
 Quincalogo. *Id.*
 Quindenio. *Id.*
 Quinientos. *Quinhentos.*
 Quiñon. *Quinhaõ.*
 Quimpercorentin. Ciudad. *Id.*
 Quinquagesima. *Id.*
 Quinquagesimo. *Id.*
 Quinquvirato. *Id.*
 Quinlai. Ciudad. *Id.*
 Quinta. *Id.*
 Quintado. *Id.*
 Quintaessencia. *Id.*
 Quintal. *Id.*
 Quintar. *Id.*
 Quintero. *Quinteyro.*
 Quintilla. *Quintilha.*
 Quintilio. *Id.*
 Quinto. *Id.*
 Quo. Isla. *Id.*
 Quirimba. Isla. *Id.*
 Quirinal. *Id.*
 Quirino. *Id.*
 Quirites. *Id.*
 Quiromancia. Vid. *Chiroman-*
cia.

QUI

153

Quisto. *Id.*
 Quita. *Id.*
 Quitacion. *Quitacão.*
 Quitar. *Id.*
 Quitafol. *Id. ou Chapeo de Sol.*
 Quiteve. Titulo. *Id.*
 Quito. Ciudad. *Id.*
 Quivira. Region. *Id.*
 Quiusi. Ciudad. *Id.*
 Quixada. *Queyxada.*
 Quixones. Yerva. *Pè de galli-*
nha. Vid. In Suplemento.

QUO

Quociente. *Id.*
 Quodlibeto. *Id.*
 Quogelo. Animal. *Id.*
 Quoja. Reyno. *Id.*
 Quotidianamente. *Id.*
 Quotidiano. *Id.*

R A B

R Abaçã. *Id.*
 Rabaçal. Lugar. *Id.*
 Rabadilla. *Rabadilha*
 Rabano, ò Ravano. *Rabaõ.*
 Rabath. Ciudad. *Id.*
 Rabbi. *Id.*
 Rabboni. *Id.*
 Rabear. *Id.*
 Rabel. *Id.*
 Rabiador. *Rabeador.*
 Rabiadora. *Rabeadora.*
 Rabican. *Rabecaõ.*
 Rabo. *Id.*
 Rabudo. *Id.*
 Rábula. *Id.*

R A C

Raca. *Id.*
 Raça. *Id.*
 Rachol. Ciudad. *Id.*
 Racimo. *Cacho de uvas.*
 Racimo. *Id.*
 Raciocinacion. *Raciocinação.*
 Raciocinar. *Id.*
 Racional. *Id.*
 Racionalidad. *Racionalidade.*
 Racionalmente. *Id.*
 Racion. *Reção, ou Ração.*
 Racionero. *Raçoeyro.*

R A D

Radical. *Id.*
 Radicalmente. *Id.*
 Radio. *Id.*
 Radioso. *Radiante.*
 Rado. *Raro.*

RAE

RAE

RAE
Raedera. *Rafoura*.
Raer. *Fazer raro, ou ralo*.
RAF
Rafiga de viento. *Refega de vento*.
Rafinado. *Refinado*.
Rafinador. *Refinador*.
Rafinadura. *Refinadura*.
Rafinar. *Refinar*.

RAG

Ragusa. Ciudad. *Id.*

RAH

Rahab. Ciudad. *Id.*

RAI

Raído. Gasto. *Consumido. Satisfado*.

Raiz. *Id.*

Raja. *Racha*.

Rajado. *Rachado*.

Rajar. *Rachar*.

RAL

Ralear. *Ralar*.

Raleza. *Raridade*.

Rallar. *Ralhar. Deytar ralhos*.

Rallar. *Ralar, ou Raspar, ou Rapar*.

Rallador. *Ralhador*.

Rallador. *Raspador, ou Rapadura*.

Ralladura. *Ralhadura. Item. Raspadura, ou Rapadura, ou Raspa*.

Rallo. *Ralo, ou Raro*.

Rallon. *Raspador*.

RAM

Rama. *Id.*

Ramada. *Id.*

Ramad an. *Remendaõ*.

Ramal. *Id.*

Ramath. Ciudad. *Id.*

Ramatha. Ciudad. *Id.*

Ramera. *Rameyra. Mulher dama*.

Ramificacion. *Ramificação*.

Ramillete. *Ramalhete*.

Ramillo, ò Ramito. *Raminho*.

Ramo. *Id.*

Ramoso. *Id.*

Ramoth. Ciudad. *Id.*

Rampante. *Id.*

Rampar. *Andar de rojos*.

Ramplon. *Gancho de ferro. Gato. Carampão*.

Ramposjos. *Abrolhos de ferro*.

RAN

Rampollo. *Renovo da arvore*.

RAN

Rana. *Rãa*.

Ranchear. *Pousar*.

Rancheria. *Pousada*.

Rancho. *Id. ou Pousada*.

Ranciado. *Rançoso*.

Ranciar. *Fazerse rançoso*.

Ranciadura. *Ranço*.

Rancio. *Ranço*

Rançon. *Resgate. A summa, que se da para o resgate de hum escravo, ou prisioneyro*.

Rançonar. *Determinar, e exigir certo preço*.

Rançon. *Id.*

Ranillas. *Ranilhas*.

Rânula. *Id.*

Ranunculo. *Id.*

Rançon. *Resgate*.

RAP

Rapacejo. *Rapazete*.

Rapaceria. *Rapazia*.

Rapacidad. *Rapacidade. Arrebatamento*.

Rapagon. *Rapagão*.

Rapar. *Id.*

Rapaz. *Id.*

Rapaza. *Rapariga*.

Rapazada. *Rapazía*.

Rapidamente. *id.*

Rapido. *Id.*

Rapina. *Id.*

Rapinar. *Rapinhar*.

Raposa. *Id.*

Raposo. *Id.*

Rapsodia. *Id.*

Rapto. *Id.*

Raptor. *Id.*

RAQ

Raqueta. *Id.*

RAR

Raramente. *Id.*

Rarefaccion. *Rarefacção*.

Raridad. *Raridade*.

Raro. *Id.*

RAS

Râs. Ciudad. *Id. Vid. Arrâs*.

Rafadura. *Id.*

Rafante. *Id.*

Rafar. *Id.*

Rascavallo. *Moço de estrebaria*.

Rascador. *Raspador*.

Rascadura. *Raspadura*.

RAS

Rascuñar. *Arranhar*.

Rascuño. *Rascunho, ou Rascunhadura*.

Rasero. *Raspador*.

Rasgado. *Id.*

Ratgar. *Id.*

Ratgo. *Id.*

Ratguño. *Arranhadura*.

Ratgura. *Rasgadura*.

Rato. *Id.*

Ratpa. *Id. ou Raspador*.

Raspa. *Faisca, ou Faúlha*.

Raspado. *Id.*

Raspador. *Id.*

Raspadura. *Id.*

Raspar. *Id.*

Rastel, ò Rastillo. *Tasquinha*.

Rastillar. *Rastelar. Tasquinhar*.

Rastra. *Vid. Rastro*.

Rastreare. *Rastear, ou Rastejar*.

Rastro. *Rasto*.

Rastujo. *Restolho*.

Rasura. *Raspadura*.

RAT

Rata. *Id.*

Rateria. *Rateyo*.

Rates. *Villa. Id.*

Ratificacion. *Ratificação*.

Ratificadamente. *Id.*

Ratificado. *Id.*

Ratificador. *Id.*

Ratificante. *Id.*

Ratificar. *Id.*

Ratillo. *Pequeno espaço de tempo*.

Ratisbona. Ciudad. *Id.*

Rato. *Espaçõ de tempo, ou de caminho*.

Raton. *Rato*.

Ratoncillo. *Ratinho*.

Ratonera. *Ratoeyra*.

Ratzemburgo. Ciudad. *Id.*

RAV

Rava. Ciudad. *Id.*

Ravanillo. *Rãbaõ pequeno*.

Rãvano. *Rabo, ou Rãbaõ*.

Raudal. *Corrente. Fio de agua*.

Raudo. *Rapido*.

Raviar. *Rabear*.

Raveço. *Cabrito*.

Ravena. *Ravenna*.

Ravensburgo. Ciudad. *Id.*

Ravestein. Ciudad. *Id.*

Rãvia. *Rayva*

Raviador. *Rayvoso*.

Raviar. *Rayvar*.

RAV

Raviosamente *Rayvosamente.*
 Raviolo. *Rayvoso.*
 Ravo. *Rabo.*
 Ravudo. *Rabudo.*

RAX

Raxa. *Id.*
 Raxar. *Id.*

RAY

Raya. *Raya, ou Raia.*
 Rayar. *Arayar.*
 Raygar. *Arreygar.*
 Rayo. *Raio.*
 Rayz. *Raiz.*

RAZ

Raza. *Raça.*
 Razar. *Arazar.*
 Razimo. *Id. ou Racimo.*
 Razino. *Cacho de uvas.*
 Razon. *Razão.*
 Razonable. *Racionavel. Posto em razão.*
 Razonablemente. *Racionavelmente. Posto em razão*
 Razo namiento *Arrezoado.*
 Razonar. *Arrezoar.*

REA

Reabilitacion. *Rehabilitação.*
 Reabilitar. *Rehabilitar.*
 Real. *Id.*
 Realçar. *Id.*
 Realejos. *Realejo.*
 Realengo. *Id.*
 Realidad. *Realidade.*
 Realmente *Id.*
 Reata. *Id.*
 Reatar. *Id.*
 Reate. *Ciudad. Id.*
 Reato. *Id.*

REB

Rebanar. *Esfatiar.*
 Rebañar. *Rebanhar.*
 Rebaño. *Rebanho*
 Rebatar. *Arrebatar.*
 Rebate. *Id.*
 Rebatina. *Rebatinha.*
 A la rebatina, *A's rebatinhas.*
 Rebato. *Rebate.*
 Rebeço. *Animal Gazela.*
 Rebelado. *Rebellado.*
 Rebelar. *Rebellar.*
 Rebalde. *Id.*
 Rebelin. *Revelim.*
 Rebelion. *Rebellião.*
 Rebenque. *Rebem.*
 Rebentar. *Arrebentar.*

REB

Rebefar. *Reveçar. Vomitar.*
 Rebefar. *Revezar.*
 Rebidar. *Revidar.*
 Rebite. *O tornar a envidar.*
 Rebivir. *Reviver.*
 Reboçado. *Rebuçado.*
 Reboçar. *Rebuçar.*
 Reboço. *Rebuço.*
 Rebolar. *Revoar.*
 Rebolcadero. *Lamaçal, em que se revolvem os porcos.*
 Rebolcarfe. *Revolverse. Esporjarfe.*
 Rebolear. *Revoar.*
 Rebollar. *Abrolhar.*
 Rebollo. *Renovo.*
 Rebolton. *Embrulhador.*
 Reboltofo. *Revoltofo.*
 Rebolucion. *Revolução.*
 Rebolver. *Revolver.*
 Reboçar, ò Rebolhar. *Trefbordar. Inundar.*
 Rebotar. *Rebitar.*
 Rebote. *Pullo.*
 Rebramar. *Bramir. Rugir.*
 Rebuelta. *Revolta.*
 Rebulimiento. *Reboliço.*
 Rebusca. *Id.*
 Rebuscar. *Id. ou Rabiscar.*
 Rebuznar. *Zurrar.*
 Rebuzno. *Zurro.*

REC

Recabar. *Vid. Recobrar.*
 Recabita. *Id.*
 Recado. *Id.*
 Re caer. *Recair.*
 Reçaga. *Id.*
 Recalçar. *Id.*
 Recalcitrar. *Id.*
 Recamado. *Id.*
 Recamar. *Id.*
 Recamara. *Id.*
 Recambiar. *Id.*
 Recambio. *Id.*
 Recâmo. *Id.*
 Recanâte. *Ciudad. Id.*
 Recapacitar. *Id.*
 Recapitulacion. *Recapitulação.*
 Recapitular. *Id.*
 Recatado. *Id.*
 Recatar. *Id.*
 Recato. *Id.*
 Recatear. *Regatear.*
 Recaton. *Regatão.*
 Recaudar. *Arrecadar.*

REC 155

Recaudo de elcrivir. *Penna, & tinta. Apparelho para escrever.*
 Recayda *Recabida.*
 Recebido. *Id.*
 Recebir. *Receber.*
 Recebimiento. *Recebimento.*
 Recclar. *Recear.*
 Recelo. *Receyo.*
 Recelofamente *Receosamente.*
 Receloso. *Receoso.*
 Recental. *Id.*
 Recentemente. *Id.*
 Recepcion *Recepção.*
 Receipta. *Receyta.*
 Receiptaculo. *Id.*
 Receiptar. *Recolher em casa.*
 Receiptible. *Receptivel.*
 Receito. *Id.*
 Recetar. *Receytar.*
 Receta. *Receyta.*
 Rechachar. *Id.*
 Rechaço. *Id.*
 Rechinar. *Gritar, ou Arreganhar o dente.*
 Recibo. *Id.*
 Recibido *Id.*
 Recibir. *Receber.*
 Reciente. *Recente.*
 Recindir. *Id.*
 Rècio. *Duro. Aspero. Rijo.*
 Reciprocamente. *Id.*
 Reciprocicar. *Id.*
 Reciproco. *Id.*
 Recitar. *Id.*
 Recitativo. *Id.*
 Reclamado *Id.*
 Reclamante. *Id.*
 Reclamar. *Id.*
 Reclamo. *Id.*
 Reclinacion *Reclinação.*
 Reclinado. *Id.*
 Reclinar. *Id.*
 Reclinatorio. *Id.*
 Reclusion. *Reclusão.*
 Recluso. *Id.*
 Recobrado. *Id.*
 Recobrar. *Id.*
 Recocer. *Recozer.*
 Recocado. *Recozido.*
 Recoger. *Recolher.*
 Recogido *Recolhido.*
 Recogimiento. *Recolhimento.*
 Recoleta *Id.*
 Recomençar. *Tornar a começar.*

Re.

Recomendacion. *Recomendação*,
 Recomendar. *Recomendar*.
 Recomendado. *Recomendado*.
 Recompensa. *Id.*
 Recompensado. *Id.*
 Recompensar. *Id.*
 Reconcavo. *Id.*
 Reconcencion. *Reconcentração*.
 Reconcenrado. *Id.*
 Reconcenrar. *Id.*
 Reconciliacion. *Reconciliação*.
 Reconciliado. *Id.*
 Reconciliador. *Id.*
 Reconciliar. *Id.*
 Recondito. *Id.*
 Reconfessar. *Id.*
 Reconocer. *Reconhecer*.
 Reconocido. *Reconhecido*.
 Reconocimiento. *Reconhecimento*.
 Reconquistado. *Id.*
 Reconquistar. *Id.*
 Recóntado. *Id.*
 Recontrar. *Encontrar*.
 Recontro. *Id.*
 Reconvalecencia. *Convalescência*.
 Reconvencion. *Reconvenção*.
 Recopilacion. *Recopilação*.
 Recopilado. *Id.*
 Recopilador. *Compilador*.
 Recopilar. *Id.*
 Recordacion. *Recordação*.
 Recordar. *Id.*
 Recorrer. *Id.*
 Recocer. *Recozer*.
 Recocado. *Recozido*.
 Recostado. *Id.*
 Recostarse. *Id.*
 Recozer. *Id.*
 Reçongador. *Rosnador*.
 Reçongar. *Rosnar*.
 Reçongo. *Rosnadura*.
 Recreacion. *Recreação*.
 Recreado. *Id.*
 Recrear. *Id.*
 Recreativo. *Id.*
 Recreecer. *Id.*
 Recremento. *Id.*
 Recreo. *Id.*
 Recrudecer. *Id.*
 Rectamente. *Id.*
 Rectángulo. *Id.*

Rectitud. *Rectidão*.
 Rectificado. *Id.*
 Rectificar. *Id.*
 Rectilíneo. *Id.*
 Recto. *Id.*
 Rector. *Vid. Retor*.
 Recua. *Id.*
 Recuento. *Recontro*.
 Recuero. *Recoveyro*.
 Recuestó. *Recosto*.
 Regular. *Recuar*.
 Recuperacion. *Recuperação*.
 Recuperado. *Id.*
 Recuperador. *Id.*
 Recuperadora. *Id.*
 Recuperar. *Id.*
 Recuperatorio. *Id.*
 Recurrente. *Id.*
 Recurso. *Id.*
 Recusacion. *Recusação*.
 Recusar. *Id.*
 Reçumar. *Refundar*.
 R E D
 Red. *Rede*.
 Redada. *Id.*
 Redaño. *Redenho*.
 Redarguido. *Id.*
 Redarguir. *Id.*
 Redear. *Armar redes. Pescar com rede*.
 Redemandado. *Tornado a pedir*.
 Redemandar. *Tornar a pedir*.
 Redencion. *Redempção*.
 Redemido. *Id.*
 Redemir. *Id.*
 Redemptor. *Id.*
 Redentor. *Redemptor*.
 Redero. *Redeyro*.
 Redezilla. *Redinha. Rede pequena*.
 Rediña. *Lugar. Redinha*.
 Redezir. *Repetir. Tornar a dizer*.
 Redimido. *Remido*.
 Redimir. *Remir*.
 Redintegrar. *Id.*
 Redito. *Id.*
 Redivivo. *Id.*
 Redoblado. *Redobrado*.
 Redoblar. *Redobrar*.
 Redoma. *Id.*
 Redondamente. *Id.*
 Redondear. *Id.*
 Redondez. *Redondeza*.
 Redondilla. *Redondilha*.

Redondo. *Id.*
 Redrojo....
 Redropelo. *Arripiacabello*.
 Reducion. *Redução*.
 Redundancia. *Id.*
 Redundante. *Id.*
 Redundar. *Id.*
 Reduplicado. *Id.*
 Reduplicar. *Id.*
 Reduplicativamente. *Id.*
 Reduplicativo. *Id.*
 Reduço. *Id.*
 Reduzido. *Id.*
 Reduzir. *Id.*

R E E

Reedificado. *Id.*
 Reedificar. *Id.*
 Reeleccion. *Reeleição*.
 Reeleto. *Reeleyto*.
 Reelegir. *Reeleger*.

R E F

Retalsado. *Id. Falsificado*.
 Refallar. *Falsificar*.
 Refalsado. *Falto*.
 Refalsar. *Faltar*.
 Refecion. *Refeição*.
 Referendario. *Id.*
 Referido. *Id.*
 Refitorio. *Refeytorio*.
 Refinadamente. *Id.*
 Refinado. *Id.*
 Refinador. *Id.*
 Refinamiento. *Refinadura*.
 Reflecion. *Reflexão*.
 Refleçtir. *Id.*
 Reflejo. *Reflexo*.
 Reflorecer. *Id.*
 Reflorecente. *Refloreciente*.
 Refluxo. *Reflixo*.
 Refocilar. *Id.*
 Reforçado. *Id.*
 Reforçar. *Id.*
 Reforma. *Id.*
 Reformacion. *Reformação*.
 Reformadamente. *Id.*
 Reformado. *Id.*
 Reformador. *Id.*
 Reformadora. *Id.*
 Reformar. *Id.*
 Refosleto. *Refosete*.
 Refracion. *Refracção*.
 Refracto. *Id.*
 Refran. *Rifaõ*.
 Refrangir. *Refranger*.
 Refregon. *Refrega*.
 Refrenado. *Refreado*.

Refrenar. *Refrear.*
 Refreído. *Id.*
 Refreír. *Id.*
 Refreírco. *Id.*
 Refrega. *Refrega.*
 Refrigeracion. *Refrigeração.*
 Refrigerado. *Id.*
 Refrigerar. *Id.*
 Refrigerante. *Id.*
 Refrigerantemente. *Id.*
 Refrigerio. *Id.*
 Refugio. *Id.*
 Refulgente. *Id.*
 Refugentemente. *Id.*
 Refundido. *Id.*
 Refundidor. *Id.*
 Refundir. *Id.*
 Refundente. *Id.*
 Refuntuñar. *Rofnar.*
 Refutacion. *Refutação.*
 Refutado. *Id.*
 Refutar. *Id.*

REG

Regaçada. *Abada.*
 Regaçar. *Arregaçar.*
 Regaço. *Id.*
 Regadizo. *Regadiço.*
 Regador. *Id.*
 Regadura. *Regadia.*
 Regaladamente. *Id.*
 Regalado. *Id.*
 Regalar. *Id.*
 Regalia. *Id.*
 Regaliza. *Regoliz.*
 Regalon. *Regalaõ.*
 Regañar. *Arreganhar.*
 Regar. *Id. õu Agoar.*
 Regateadamente. *Id.*
 Regateador. *Id.*
 Regateadora. *Id.*
 Regatear. *Id.*
 Regatero, ò Regaton. *Regataõ.*
 Regatona. *Regatõa, õu Regateyra.*
 Regatonear. *Regatear.*
 Regazada. *Abada.*
 Regazo. *Regaço.*
 Regencia. *Id.*
 Regerninar. *Tornar a brotar.*
 Regente. *Id.*
 Regeneracion. *Regeneração.*
 Regenerado. *Id.*
 Regenerante. *Id.*
 Regenerar. *Id.*
 Regidor. *Regedor.*
 Regimen. *Id.*
 Regimiento. *Regimento.*

Tom. VIII.

Regiamente. *Id.*
 Regio. *Id.*
 Region. *Região.*
 Regionario. *Id.*
 Regir. *Reger.*
 Registrado. *Id. õu Registrado.*
 Registrador. *Id.*
 Registrar. *Id.*
 Registro. *Id.*
 Regisgar. *Vid. Tiritar.*
 Regla. *Regra.*
 Regladamente. *Regradamente.*
 Reglado. *Regrado.*
 Reglante. *Canonigo Reglante. Conego Regrante.*
 Reglar. *Regrar.*
 Reglar. *Adj. Regular.*
 Reglarmente. *Regularmente.*
 Regoldar. *Arrotar.*
 Regordido. *Baloso.*
 Regoitar. *Saborear. (zizarfe.)*
 Regozijarse. *Alegrarse. Rego-*
 Regozijo. *Alegria. Gozo. Regozijo.*
 Regresso. *Id.*
 Reguera. *Rigueyra.*
 Regular. *Id.*
 Regularidad. *Regularidade.*
 Regularmente. *Id.*
 Règulo. *Id.*

REH

Rehabilitacion. *Rehabilitação.*
 Rehabilitar. *Id.*
 Rehabilitado. *Id.*
 Rehazer. *Refazer. (fazer.)*
 Rehecho. *Refeyto. Tornado a*
 Rehollar. *Pisar. Atropellar.*
 Rehufadamente. *Regeytada. Recusadamente.*
 Rehulado. *Regeytado. Recusado.*

REI

Reintegrar. *Redintegrar.*
 Reiteracion. *Reiteração.*
 Reiterado. *Id. õu Repetido.*
 Rejalgar. *Rosalgar.*
 Rejas. *Grades, õu Gelesia.*
 Reillo. *Candieyro. Fios de agoa congelada.*

REL

Relacion. *Relação.*
 Relamer. *Tornar a lamber.*
 Relampago. *Id.*
 Relampaguear. *Id. õu Fusilar.*
 Relapía. *Id.*
 Relapso. *Id.*
 Relatado. *Id.*
 Relatar. *Id.*

Relativo. *Id.*
 Relator. *Id.*
 Relatorio. *Id.*
 Relaxacion. *Relaxação.*
 Relaxadamente. *Id.*
 Relaxado. *Id.*
 Relaxamiento. *Relaxamento.*
 Relaxar. *Id.*
 Relegar. *Desterrar.*
 Relevado. *Id.*
 Relevar. *Id.*
 Relicario. *Id.*
 Relieve. *Relevo.*
 Relieves de la mesa. *Sobejos.*
 Religado. *Id.*
 Religar. *Tornar a atar.*
 Religion. *Religiao.*
 Religiolamente. *Id.*
 Religioso. *Id.*
 Relinchar. *Rinchar.*
 Relincho. *Rincho.*
 Reliquario. *Vid. Relicario.*
 Relogero. *Relogeyro.*
 Relox. *Relogio.*
 Reloxero. *Relogeyro.*
 Relumbrar. *Reluzir.*
 Rellamar. *Aplainar.*
 Rellenar. *Recheiar.*
 Relleno. *Recheyo.*

REM

Remachar. *Escachar.*
 Remador. *Id.*
 Remadura. *Id.*
 Remanente. *Remanecente.*
 Remanecer. *Id.*
 Remanso. *Remanço.*
 Remar. *Id.*
 Remarcar. *Notar.*
 Remascadura. *Remarchadura.*
 Remascar. *Tornar a mascar. Remoer.*
 Rematadamente. *Id.*
 Rematado. *Arrematado.*
 Rematar. *Id. õu Arrematar.*
 Remate. *Id.*
 Remvidar. *Tornar a envidar.*
 Rembolsar. *Tornar a embolsar.*
 Remecer. *Tornar a embalar. Remexer.*
 Remedado. *Arremedado.*
 Remedar. *Arremedar.*
 Remediar. *Id.*
 Remedio. *Id.*
 Remedo. *Arremedo.*
 Remedon. *Remedaõ.*
 Remembrança. *Lembrança. Reminiscencia.*

Rememorar. *Lembrar.*
 Rememorativo. *Id.*
 Remendadamente. *Id.*
 Remendado. *Id.*
 Remendon. *Remendaõ.*
 Remeter. *Remetter.*
 Remetido. *Remettido.*
 Remiendo. *Remendo.*
 Reminicencia. *Reminiscencia.*
 Remirar. *Rever. Tornar a olhar.*
 Remirado. *Revisto.*
 Remiramiento. *Revista. Prudencia. Cautela.*
 Remissible. *Remissivel.*
 Remission. *Remissaõ.*
 Remissamente. *Id.*
 Remisso. *Id.*
 Remissoria. *Id.*
 Remitido. *Perdoado, ou Remittido.*
 Remitir. *Remittir.*
 Remo. *Id.*
 Remoçado. *Id.*
 Remoçar. *Id.*
 Remochar. *Retundir. Fazer rombo.*
 Remojado. *Remolhado.*
 Remojar. *Tornar a molhar. Pôr de molho.*
 Remojo. *Remolho. Poner en remojo. Deytar de remolho.*
 Remolado. *Escabroso.*
 Remolcar. *Rebocar.*
 Remoler. *Remoer.*
 Remolido. *Remoido.*
 Remolinar. *Remoinhar.*
 Remolino. *Remoinho.*
 Remondar. *Tornar a mondar.*
 Remontado. *Id.*
 Remontar. *Id.*
 Remoquete. *Remoque.*
 Remora. *Id.*
 Remorado. *Detido.*
 Remorar. *Deter.*
 Remorder. *Id.*
 Remordimiento. *Remorso.*
 Remotamente. *Id.*
 Remoto. *Id.*
 Remover. *Id.*
 Removido. *Id.*
 Removible. *Removivel.*
 Remudado. *Id.*
 Remudar. *Id.*
 Remuneracion. *Remuneraçaõ.*
 Remunerado. *Id.*
 Remunerar. *Id.*
 Remuneratorio. *Id.*

Ren. *Rim.*
 Renacer. *Id.*
 Renacimiento. *Renascimento.*
 Rencor. *Rancor.*
 Rencuentro. *Recontro.*
 Rendajo. *Ave. Casta de pega.*
 Render. *Id.*
 Rendido. *Id.*
 Rendimiento. *Rendimento.*
 Rendirse. *Renderse.*
 Renegado. *Id.*
 Renegar. *Id.*
 Renes. Ciudad. *Id.*
 Renglera. *Renque. Rancho.*
 Renglon. *Regra.*
 Reñir. *Renhir.*
 Renitencia. *Id.*
 Reñon. *Rim.*
 Renombrado. *Famoso. De grande nome.*
 Renombre. *Sobrenome.*
 Renovacion. *Renovaçaõ.*
 Renovadamente. *Id.*
 Renovado. *Id.*
 Renovar. *Id.*
 Renovero. *Onzeneyro. O que empresta a cambio.*
 Renovero de arbol. *Renovo. Vid. Renuovo.*
 Rensburgo. *Ciud. Reinsburgo.*
 Renta. *Renda.*
 Rentar. *Arrendar.*
 Rentero. *Rendeyro.*
 Renuovo de arbol. *Renovo.*
 Renuncia. *Id.*
 Renunciable. *Renunciavel.*
 Renunciacion. *Renunciaçaõ.*
 Renunciado. *Id.*
 Renunciar. *Id.*
 Renzilla. *Contraste. Reyxa. Teyma. Briga.*
 Renzilloso. *Teymoso. Porfiado. Brigaõ.*
 Reo. *Id.* REP

REP

Repagulo. *Tranca.*
 Repapilado. *Repimpado.*
 Repapilarse. *Encher a barriga. Tomar huma lambada.*
 Reparacion. *Reparaçaõ.*
 Reparado. *Id.*
 Reparador. *Id.*
 Reparadora. *Id.*
 Reparar. *Id.*
 Reparo. *Id.*
 Reparo. *Id. ou Dique.*
 Reparticion. *Reparticaõ.*

Repartido. *Id.*
 Repartidor. *Id.*
 Repartidora. *Id.*
 Repartimiento. *Repartimento.*
 Repartir. *Id.*
 Repasado. *Id.*
 Repassar. *Id.*
 Repechar. *Encostar o peyto.*
 Repelim. Ciudad. *Id.*
 Repelo. *Arripiacabello.*
 Repelo de la uña. *Espinka, ou Espiga de carne.*
 Repelon. *Repellaõ.*
 Repercussion. *Repercussãõ.*
 Repercussivo. *Id.*
 Repercusso. *Id.*
 Repercutado. *Id.*
 Repercutir. *Id.*
 Repeticion. *Repetiçaõ.*
 Repetidamente. *Id.*
 Repetido. *Id.*
 Repetidor. *Id.*
 Repetidora. *Id.*
 Repente. *Id.*
 Repentimiento. *Arrependimento.*
 Repentinamente. *Id.*
 Repentino. *Id.*
 Repentirse. *Arrependerse.*
 Repicado. *Id.*
 Repicar. *Id.*
 Repique. *Id.*
 Repisar. *Id.*
 Replecion. *Repleçaõ.*
 Repleto. *Id.*
 Replica. *Id.*
 Replicadamente. *Id.*
 Replicado. *Id.*
 Repollo. *Repolho.*
 Reponer. *Repor.*
 Reportacion. *Reportaçaõ.*
 Reportadamente. *Id.*
 Reportado. *Id.*
 Reportar. *Id.*
 Reportorio. *Repertorio.*
 Reposar. *Repousar.*
 Reposo. *Repouso.*
 Repostero. *Reposteyro.*
 Regreguntado. *Id.*
 Regreguntar. *Id.*
 Reprehender. *Id.*
 Reprehension. *Reprehençaõ.*
 Reprehensible. *Reprehenzível.*
 Represa. *Id.*
 Represado. *Id.*
 Represalla. *Represalha.*

REP

Repreſado. *Id.*
 Reſpetar. *Id.*
 Representacion. *Representa-
 ção.*
 Representante. *Id.*
 Representar. *Id.*
 Representativo. *Id.*
 Reprimir. *Id.*
 Reſprobar. *Id. ou Reſprovar.*
 Reſprobo. *Id.*
 Reſprochar. *Exprobar. Lançar
 em roſto.*
 Repioche. *Id.*
 Reſprovacion. *Reprovaçãõ.*
 Reſprovable. *Reprovavel.*
 Reſprovido. *Id.*
 Reſprovar. *Id.*
 Reptador. *Id.*
 Reptar. *Id.*
 Reptil. *Id.*
 Repto. *Id.*
 Republica. *Id.*
 Republico. *Id.*
 Repudiado. *Id.*
 Repudiar. *Id.*
 Repudio. *Id.*
 Repugnancia. *Id.*
 Repugnante. *Id.*
 Repugnantemente. *Id.*
 Repugnar. *Id.*
 Repulgar. *Orlar.*
 Repulgo. *Orladura, ou Bainha.*
 Repulidamente. *Repolidamête.*
 Repulido. *Repolido.*
 Repulir. *Tornar a polir.*
 Reſpuſa. *Id.*
 Reſpuſado. *Id.*
 Reſpuſar. *Id.*
 Reſpunta. *Reponta, ou Replica.*
 Reſpuntar. *Repontar.*
 Reſpurgado. *Id.*
 Reſpurgar. *Id.*
 Reputacion. *Reputaçãõ.*
 Reputado. *Id.*
 Reputar. *Id.*
 Reſpuxado. *Id.*
 Reſpuxadamente. *Id.*
 Reſpuxar. *Id.*
 Reſpuxo. *Id.*

REQ

Requa. *Vid. Recua.*
 Requebrado. *Id.*
 Requebrar. *Id.*
 Requemado. *Requeymado.*
 Requemar. *Requeymar.*
 Requerimiento. *Requerimêto.*

Tom. VIII.

REQ

Requerido. *Id.*
 Requerir. *Requerer.*
 Requeſion. *Requej, aõ.*
 Requeſta. *Id.*
 Requeſtado. *d.*
 Requeſtar. *id.*
 Requebro. *Requebro.*
 Requite. *Id.*
 Requiſitoria. *Id.*

REER

Reris. *Villa. Id.*

RES

Rês. *Rez.*
 Reſaber. *Saber muyto. Ser ſa-
 bichaõ.*
 Reſabido. *Sabichaõ.*
 Reſabio. *Id.*
 Reſaca. *Id.*
 Reſalto. *Id.*
 Reſbalar. *Vid. Reſvalar.*
 Reſcaldado. *Requentado.*
 Reſcaldar. *Requentar.*
 Reſcatado. *Reſgatado.*
 Reſcatar. *Reſgatar.*
 Reſcate. *Reſgate.*
 Reſcoldo. *Borrallho.*
 Reſcrevir. *Reſcrever.*
 Reſcrito. *Id.*
 Reſerva. *Id.*
 Reſervacion. *Reſervaçãõ.*
 Reſervadamente. *Id.*
 Reſervado. *Id.*
 Reſervar. *Id.*
 Reſfriado. *Id.*
 Reſfriador. *Id.*
 Reſfriar. *Id.*
 Reſgatar. *Agarrar. Apanhar.
 Aferrar.*
 Reſguardo. *Reſguardo.*
 Reſguardado. *Reſguardado.*
 Reſguardar. *Reſguardar.*
 Reſible. *Riſivel.*
 Reſidencia. *Id.*
 Reſidir. *Id.*
 Reſidente. *Id.*
 Reſiduo. *Id.*
 Reſignacion. *Reſignaçãõ.*
 Reſignado. *Id.*
 Reſignar. *Id.*
 Reſina. *Id.*
 Reſinoſo. *Reſinhento.*
 Reſiſtencia. *Id.*
 Reſiſtido. *Id.*
 Reſiſtir. *Id.*
 Reſolgar, ò Reſollar. *Reſfo-
 legar.*

RES

159

Reſolladero. *Reſpiradouro.*
 Reſolucion. *Reſoluçãõ.*
 Reſolver. *Id.*
 Reſolutamente. *Id.*
 Reſolutivamente. *Id.*
 Reſolutivo. *Id.*
 Reſoluto. *Id.*
 Reſonar. *Id.*
 Reſoplar. *Aſoprar.*
 Reſoplo. *Aſopro. Folego.*
 Reſorver. *Tornar a ſorver.*
 Reſpalda. *Eſpalda.*
 Reſpectable. *Reſpeytavel.*
 Reſpectar. *Reſpeytar.*
 Reſpectado. *Reſpeytado.*
 Reſpectivamente. *Id.*
 Reſpectivo. *Id.*
 Reſpecto, ò Reſpeto. *Reſpeyto.*
 Reſpectuoſo. *Reſpeytuoſo, ou
 Reſpeytoſo.*
 Reſpendar. *Eſpirrar.*
 Reſpetoſo. *Reſpectuoſo.*
 Reſpigon. *Terçol.*
 Reſpigon de la uña. *Eſpigaõ,
 ou Eſpiga.*
 Reſpingar. *Id. ou Saltar.*
 Reſpingo. *Salto.*
 Reſpiracion. *Reſpiraçãõ.*
 Reſpiradero. *Reſpiradouro.*
 Reſpiraderos de las narizes. *ou
 Ventas.*
 Reſpirado. *Id.*
 Reſpirar. *Id.*
 Reſplandecer. *Id.*
 Reſplandeciente. *Reſplande-
 cente.*
 Reſplendor. *Id.*
 Reſponder. *Id.*
 Reſpondido. *Id.*
 Reſpondon. *Reſpondaõ.*
 Reſpondona. *Id.*
 Reſponſo. *Id.*
 Reſponſorio. *Id.*
 Reſpueſta. *Repoſta, ou Reſpoſ-
 ta.*
 Reſtabiarſe. *Enſaſtiarſe.*
 Reſta. *Reſto*
 Reſtañar. *Eſtancar.*
 Reſtante. *Id.*
 Reſtar. *Id.*
 Reſtauracion. *Reſtaurraçãõ.*
 Reſtaurado. *Id.*
 Reſtaurado. *Id.*
 Reſtauradora. *Id.*
 Reſtaurar. *Id.*
 Reſtinga. *Id.*

o ij

Reſti-

Restitucion. *Restituição.*
 Restituido. *Id.*
 Restituidor. *Id.*
 Restituir. *Id.*
 Restitutorio. *Id.*
 Resttar. *Id.*
 Resttante. *Id.*
 Restto. *Id.*
 Restriccion. *Restrição.*
 Restriñido. *Restringido.*
 Restriñir. *Restringir.*
 Restrojo. *Rastolho.*
 Resvaladero. *Resvaladeyro, ou Escorregadouro.*
 Resvaladizo, ò Resvalizo. *Efcorregadiço.*
 Resvaliar. *Efcorregar.*
 Resuello. *Folego. Respiração.*
 Resuelto. *Vid. Resoluto.*
 Resulta. *Id.*
 Resultante. *Id.*
 Resultar. *Id.*
 Resumidamente. *Id.*
 Resumido. *Id.*
 Resumir. *Id.*
 Resumptivo. *Id.*
 Resurrecion. *Resurreyção.*
 Resurte. *Pullo, ou Resalto.*
 Resurtir. *Resaltar, ou Pullar.*
 Resuscitado. *Id.*
 Resuscitar. *Id.*

R E T

Retablo. *Retabolo.*
 Retaçar. *Remendar.*
 Retaço. *Remiendo. Remendo.*
 Retaguardia. *Retaguarda.*
 Retajar. *Retalhar.*
 Retajo. *Retalho.*
 Retama. *Giesta.*
 Retar. *Reptar.*
 Retardança. *Retardamento.*
 Retardado. *Id.*
 Retardar. *Id.*
 Retassar. *Tornar a taxar.*
 Retejar. *Tornar a cobrir cõ telha.*
 Retemblar. *Tremer.*
 Retener. *Reter.*
 Retenido. *Retido.*
 Retentiva. *Id.*
 Reticencia. *Id.*
 Retinea, ò Retina. *Id.*
 Retificado. *Rectificado.*
 Retificar. *Id.*
 Retiñido. *Retinto.*
 Retiñir. *Retingir.*
 Retinte. *Retinta.*

Retintin. *Sonfonete.*
 Retirada. *Id.*
 Retirado. *Id.*
 Retirar. *Id.*
 Retiro. *Id.*
 Retar. *Lançar retos.*
 Reto. *Id.*
 Retoçada, ò Retoço. *Brinco lascivo.*
 Retoçar. *Retouçar, ou Brincar com lascivia.*
 Retoço. *Brinco lascivo.*
 Retor. *Reytor.*
 Retoria. *Reitoria.*
 Retoria. *Reitorado, ou Curado.*
 Retorcedura. *Id.*
 Retorcer. *Id.*
 Retorcido. *Id.*
 Retorcijon de tripas. *Puxos com dor.*
 Retorica. *Id.*
 Retoricamente. *Id.*
 Retorico. *Id.*
 Retornar. *Tornar. Voltar.*
 Retorno. *Id.*
 Retostado. *Tornado a tostar, ou Torrado.*
 Retostar. *Tornar a tostar, ou Torrar.*
 Retractacion. *Retração.*
 Retractado. *Vid. Retratado.*
 Retractar. *Vid. Retraçar.*
 Retraer. *Retrahir.*
 Retraído. *Retrahido.*
 Retranca. *Id.*
 Retraçar. *Puxar para traz.*
 Retratado. *Id.*
 Retratador. *Id.*
 Retratar. *Id.*
 Retrato. *Id.*
 Retraydo. *Retrahido.*
 Retrayr. *Retrahir.*
 Retrete. *Id.*
 Retribucion. *Retribuição.*
 Retribuido. *Id.*
 Retribuir. *Id.*
 Retroceder. *Id.*
 Retrocession. *Retrocesso.*
 Retrogradacion. *Retrogradação.*
 Retrogrado. *Id.*
 Retronar. *Retumbar.*
 Retrucco. *Troco.*
 Retuerto. *Torto.*
 Retulo. *Rotulo.*
 Retumbar. *Id.*

Retumbo. *Id.*
 Retundir. *Id.*
 Retular. *Tornar a tosquiar.*
 R E V
 Revalidacion. *Revalidação.*
 Revalidado. *Id.*
 Revalidar. *Id.*
 Revanada. *Fatia. Talhada.*
 Revanar. *Esfatiar.*
 Revaño. *Rebanho.*
 Reveedor. *Revedor.*
 Reveer. *Rever.*
 Revelacion. *Revelação.*
 Revelado. *Id.*
 Revelar. *Id.*
 Revelir. *Revellir.*
 Revender. *Id.*
 Revendido. *Id.*
 Revendicion. *Revendição.*
 Revenir. *Mingoar.*
 Revenque. *Rebem.*
 Reventar. *Rebentar.*
 Reverberacion. *Reverberação.*
 Reverberar. *Id.*
 Reverdecer. *Id.*
 Reverencia. *Id.*
 Reverencial. *Id.*
 Reverencialmente. *Id.*
 Reverenciado. *Id.*
 Reverencias. *Id. ou Cortezias.*
 Reverenciar. *Id.*
 Reverendas. *Id.*
 Reverendo. *Id.*
 Reverente. *Id.*
 Reverentemente. *Id.*
 Reversion. *Reversão.*
 Reverso. *Id.*
 Revertido. *Id.*
 Revezado. *Id.*
 Revezar. *Id.*
 Revifabuella. *Tresavô.*
 Revifabuelo. *Tresavô.*
 Revista. *Id.*
 Reuma. *Id.*
 Reunion. *Reunião.*
 Reunido. *Id.*
 Reunir. *Id.*
 Revocacion. *Revogação.*
 Revocado. *Revogado.*
 Revocar. *Revogar.*
 Revocatorio. *Revogatorio.*
 Revolar. *Revoar.*
 Revoltar. *Vid. Reboltar.*
 Revolto. *Id.*

Revolucion. *Revolução.*Reutar. *Reptar.*

REY

Rey. *Rei.*Reyente. *Risonho.*Reyezillo. *Régulo.*Reyna. *Rainha.*Rynado. *Reinado.*Reynar. *Reinar.*Reyno. *Reino.*Reyr. *Rir.* REZRez. *Id.*Reza. *Id.*Rezado. *Reza.*Rezador. *Id.*Rezar. *Id.*Rezentar. *Recentar.*Reziamente. *Rijamente.*Reziente. *Recente.*Rezio. *Rijo. Tefo.*Reziura. *Tefura.*Rezo. *Reza.*Rezma. *Refma.*Rezno. *Mosca, ou Carrapato de caõ.*Rezongar. *Rosnar.*

RIA

Ria. *Id.*Riachuelo, ò Riatillo. *Riacho.*

RIB

Riba. *Praya.*Ribaço. *Ribanceyra.*Ribera. *Ribeyra.*Ribète. *Orla. Galaõ. Debrum.*

RIC

Ricacho, ò Ricazo. *Ricaço.*Ricamente. *Id.*Rico. *Id.*Riça. *Reyxa.*Riço. *Crespo.*

RIE

Rienda. *Rèdea.*Rielgo. *Risco.*Rictar. *Reptar. Desafiar.*Rieto. *Repto.*

RIF

Rifa. *Id.*Rifador. *Id.*Rifar. *Id.*

RIG

Riga. *Ciudad. Id.*Rigido. *Aspero. Forte.*Rigido. *Id.*Rigir. *Reger.*Rigor. *Id.*Rigurosamente. *Id.*

Tom. VIII.

Riguroso. *Id.*Rija. *Apostema no lagrimal.*Rija. *Reyxa.*

RIM

Rima. *Pilha.*Rima. *Versos. Id.*Rimbombar. *Retumbar.*

RIN

Rinchoon. *Planta. Rinchaõ.*Rincon. *Canto da casa.*Rinconcillo. *Cantinho.*Ringlon. *Regra.*Riñir. *Renhir.*Rinoceronte. *Rhinoceros, ou Rhinoceronte.*Riñon. *Rim.*Rins. *Ciudad. Rheims.*

RIO

Rio. *Id.*Riom. *Ciudad. Id.*

RIP

Ripea. *Ripa.*Ripiar. *Ripar.*Ripio. *Id.*Ripuario. *Id.*

RIQ

Riqueza. *Id.*

RIS

Risa. *Rizo, ou Riso.*Rifada. *Rizada, ou Rifada.*Rifible. *Risivel.*Rifita. *Rifinho.*Riscode peña. *Despenhadeyro.*Risco. *Peligro. Id.*Ristra de ajos. *Reste de alhos.*Ristre. *Riste.*Risueño. *Risonho.*

RIT

Ritma. *Rhythm.*Ritmo. *Rhythm.*Ritual. *Id.*Rito. *Id.* RIVRiva. *Ciudad. Id.*Rival. *Id.*Rivalidad. *Rivalidade.*

RIX

Rixa. *Reyxa.*Rixoso. *Briguento, ou Brigão*

RIZ

Rizar. *Encrespar.*Rizo. *Crespo.*

RO

Roa. *Ciudad. Id.*Roana. *Ciudad. Id.*

ROB

Robalo. *Pescado. Id.*Robado. *Roubado.*Robador. *Roubador.*Robadora. *Roubadora.*Robar. *Roubar.*Roble. *Arbol...*Robo. *Roubo.*Roborante. *Id.*Roborar. *Id.*Robre. *Roble.*Robustamente. *Id.*Robusto. *Id.*

ROC

Roca. *Rocha.*Rocadero. *Carocha.*Roça. *Roçadoura.*Roçagante. *Id.*Roçagantemente. *Id.*Roçar. *Id.*Roche fuerte. *Ciudad. Roche forte.*Rochela. *Ciudad. Rochella.*Rochestre. *Ciudad. Rochester.*Rociado. *Id. ou Borrifado.*Rociador. *Agoador.*Rociar. *Id.*Rocin. *Rocim.*Rocio. *Id.*

ROD

Rodaballo. *Pescado. Rodovalho.*Rodada de camino. *Rodeyo.*Rodado cavallo. *Rodondo cavallo.*Rodaja. *Roldana.*Rodante. *Id.*Rodapies. *Rodapè.*Rodar. *Id.*Rodavallo. *Rodovalho.*Rodear. *Id.*Rodela. *Rodella.*Rodeo. *Id.*Rodilla para limpiar. *Rodilha*Rodilla de la pierna. *Giolho, ou Joelho.*Rodilla para cargar la cabeça. *Rodilha.*Rodillar. *Ajoelharse. Porse de joelhos.*Rodillo. *Rodo.*Rodrigar. *Por estacas.*Rodrigon. *Estaca.*

ROE

Roeles. *Roel.*Roer. *Id.*

ROF

Rofian. *Rufião.*

o iij

ROG

ROG

Rogaciones. *Rogaçoens. Preces.*
 Rogado. *Id.*
 Rogar. *Id.*
 Rogativa. *Id.*

ROJ

Rojo. *Encarnado. Nacarado.*

ROL

Roldana. *Id. ou Polê.*
 Rolliço. *Roliço.*
 Rollo. *Rolo, ou Rodo.*

ROM

Roma. *Id.*
 Romaça. Yerva. Vid. *Roma-za.*
 Romadan. *Remedaõ.*
 Romadizado. *Encatarroado.*
 Romadizo. *Catarro.*
 Romançar. *Romancear.*
 Romance. *Id.*
 Romancista. *Id.*
 Romania. Provincia. *Id. Caer de Romania. Cahir de Romania.*
 Romaña. *Romanha.*
 Romano. *Id.*
 Romans. Ciudad. *Id.*
 Remaza. Yerva. *Azedas bravas.*
 Rombo. *Id.*
 Romeria. *Romaria.*
 Romero. *Romeyro.*
 Romero. Planta. *Alecrim.*
 Romo. *De nariz rombo, ou Chato.*
 Romper. *Id.*
 Rompepoyos. *Vagabundo. Tonante.*
 Rompido. *Roto.*
 Rompimiento. *Rompimento.*

RON

Roncador. *Id.*
 Roncar. *Id.*
 Roncesvalles. *Roncesvalhes.*
 Ronco. *Rouco.*
 Ronda. *Id.*
 Rondar. *Id.*
 Ronquera, ò Ronquidad. *Ronqueyra, ou Ronquidaõ.*
 Ronquido. *Id.*
 Roña. *Ronha.*
 Ronoso. *Ronhoso.*
 Ronzcar. *Rofnar.*
 Ronzero. *Ronceyro.*

ROP

Ropa. *Roupa.*

Ropavejero. *Algibebe.*
 Roperia. *Rouparia.*
 Ropero. *Roupeyro.*
 Ropeta. *Roupetta.*
 Ropon. *Roupaõ.*

ROQ

Roque. *Id.*
 Roqueado. *Cheyo de Rochedos.*
 Roquete. *Rochete.*

ROS

Rosa. *Id.*
 Rosado. *Id.*
 Rosal. *Id.*
 Rosario. *Id.*
 Rosar. *Cõrar. Fazerse vermelho.*
 Rosas. Ciudad. *Roses.*
 Rosca. *Id.*
 Rosella. Planta. *Id.*
 Roseta. *Id.*
 Rosicler. *Id.*
 Rosiello. *Rosilho.*
 Roso. Vid. *Roxo.*
 Rosquete. *Rosca. Bolo.*
 Rosquillo. *Rosquilho.*
 Roslejar. *Fazerse vermelho, ou roxo.*
 Rostituerto. *Carrancudo, enfadado, homem que vira o rosto.*
 Rostok. Ciudad. *Id.*
 Rostou. Ciudad. *Id.*
 Rostro. *Rosto.*

ROT

Rota. *Id.*
 Rotenburgo. Ciudad. *Rotemburgo.*
 Roterdama. Ciudad. *Roterdaõ.*
 Roto. *Id.*
 Rotolo. *Rotolo.*
 Rotula. Termino Anatomico. *Id.*
 Rotura. *Id.*

ROX

Roxear. *Fazerse encarnado, nacarado.*
 Roxo. *Encarnado. Nacarado.*

ROY

Roydo. *Roido.*
 Roido. Vid. *Ruydo.*

ROZ

Rozar. *Roçar.*
 Rozin. *Rocim.*
 Roznar. *Rofnar.*

RUA

Rua. *Rua larga.*
 Ruan. Ciudad. *Ruaõ.*
 Ruano. *Ruaõ.*
 Ruar calles. *Correr as ruas.*

RUB

Rubí. *Id.*
 Rubia. Yerva. *Ruiva.*
 Rubicano. *Rabichaõ.*
 Rubicundo. *Id.*
 Rubio. *Ruivo, ou Louro.*
 Rubrica. *Id.*
 Rubricador. *Id.*
 Rubricar. *Id.*

RUC

Ruciada. *Rociada.*
 Rucio. Color. *Ruço.*

RUD

Ruda. *Arruda.*
 Rudamente. *Id.*
 Rudeza. *Id.*
 Rudimiento. *Rudimento.*
 Rudo. *Rude.*

RUE

Rueca. *Roca.*
 Rueda. *Roda.*
 Ruego. *Rogo.*

RUF

Ruffaque. Ciudad. *Id.*
 Ruffec. Ciudad. *Id.*
 Rufian. *Rufiaõ.*

RUG

Ruga. *Id.*
 Rugar. *Arrugar.*
 Rugen Isla. *Id.*
 Rugido. *Id.*
 Rugoso. *Id.*
 Rugimiento de las tripas. *Ruge, ruge, ou Rugido.*
 Rugir. *Id.*

RUI

Ruibarbo. *Rhenbarbo.*
 Ruido. *Id.*
 Ruin, ò Ruyn. *Roim.*
 Ruina. *Id.*
 Ruindad. *Roindade.*
 Ruinoso. *Id.*
 Ruiseñor. *Rouxinol.*

RUM

Rumber...
 Rumbo. *Rumo.*
 Rumes. Pueblos. *Rumõ.*
 Rumiado. *Remoido.*
 Rumiar. *Remoer.*
 Rumina. *Id.*
 Rumor. *Id.*

RUM

Rumorfillo. *Rumorfinho.*

RUP

Ruptorio. *Id.*

RUQ

Ruqueta. Yerva. *Rinchaõ, ou Roqueta.*

RUS

Rusticamente. *Id.*

Rusticidad. *Rusticidade.*

Rutico. *Id.*

Rutiqueza. *Rusticidade.*

RUT

Rutilante. *Id.*

Rutiar. *Id.*

Rùtilo. *Id.*

RUV

Ruvia. Yerva. *Ruiva.*

Ruvio. *Ruivo.*

Ruvion. Pece. *Ruivo.*

RUY

Ruybarbo. *Ruipontico.*

Ruyteñor, &c. Vid. por *Rui.*

SAB

S Abâ. Ciudad. *Id.*
Sabado. *Id.*

Sabana. Vid. *Savana.*

Sabaria. Ciudad. *Id.*

Sabatico. *Id.*

Sabeos. *Id.*

Saber. *Id.*

Sabiamente. *Id.*

Sabidamente. *Id.*

Sabido. *Id.*

Sabidoria. *Sabedoria.*

Sabiendas. A sabiendas. *De proposito.*

Sabina. Region. *Id. ou Arvore Id.*

Sabinos. Pueblos. *Id.*

Sabio. *Id.*

Sabioneta. Ciudad. *Id.*

Sabis. Pueblos. *Id.*

Sable. *Id.*

Sablon. *Area grossa.*

Sablonera. *Areal.*

Saboga. Pece....

Sabonera. Yerva. *Saponaria.*

Sabor. *Id.*

Saborear. *Id.*

Saboya. Ducado. *Id.*

Sabroso. *Saboroso.*

Sabuco. *Sabugo.*

Sabueço. *Sabujo.*

Sabugal. Villa *Id.*

SAC

SAC

Saca. *Id. ou Sacca.*

Sacabuche. *Sacabuxa.*

Sacamuelas. *Sacamolas.*

Sacatrapos. *Sacatrapo.*

Sacar. *Id.*

Sacerdocio. *Id.*

Sacerdotal. *Id.*

Sacerdote. *Id.*

Sacerdotissa. *Sacerdotiza.*

Sachador. *Id.*

Sachadura. *Id.*

Sachar. *Id.*

Sacho. *Id.*

Sachudo. *Sachola.*

Saciar. *Id.*

Saciamento. *Saciedade.*

Saco. *Id.*

Sacramental. *Id.*

Sacramentalmente. *Id.*

Sacramentar. *Id.*

Sacramento. *Id.*

Sacrar. *Sagrar.*

Sacre. Ave. *Id.*

Sacrificado. *Id.*

Sacrificador. *Id.*

Sacrificar. *Id.*

Sacrificio. *Id.*

Sacrilegamente. *Id.*

Sacrilegio. *Id.*

Sacrilego. *Id.*

Sacristan. *Sacristaõ.*

Sacristia. *Sancristia.*

Sacro. *Id.*

Sacrofanto. *Id.*

Sacudida. *Id.*

Sacudidamente. *Id.*

Sacudido. *Id.*

Sacudir. *Id.*

SAD

Saduceos. Pueblos. *Id.*

SAE

Saeta. *Setta.*

Saetazo. *Settada.*

Saetera. *Seteyra.*

Saetero. *Frecheyro.*

Saetia. *Setia.*

SAF

Safarfe. *Id.*

Safiro, ò Safir. *Safira.*

SAG

Sagacidad. *Sagacidade.*

Sagaz. *Id.*

Sagazmente. *Id.*

Sagital. Termino Anatomico. *Id.*

SAG

163

Sagitario. *Sagittario.*

Saguan. *Loja.*

Sagueço. *Sabujo.*

SAH

Sahornar. *Esfolar escaldando, ou Cubrir de suor.*

Sahornor. *Esfoladura causada de calor, como a de andar muyto, que se sente entre as pernas: ou suor muyto quente, que esfolo.*

Sahuco. Vid. *Sambuco.*

Sahumar. Vid. *Perfumar, &c.*

SAJ

Sajar. *Sarjar.*

Sain. *Manteyga de porco.* Vid. *infra. Sayn.*

SAL

Sal. *Id.*

Salpedres. *Salitre.*

Sala. *Id.*

Salacio. *Salchicha.*

Salada. *Id.*

Salado. *Salgado.*

Salagarda. *Cilada.*

Salamanca. Ciudad. *Id.*

Salamandra. *Id.*

Salamanquesa. *Salamantega.*

Salamina. Ciudad. *Id.*

Salandra. Rio. *Id.*

Salar. *Salgar.*

Salariadamente. *Id.*

Salariado. *Id.*

Salariar. *Id.*

Salario. *Id.*

Salchicha. *Id.*

Salchichon. *Salchichaõ.*

Salda. *Solda.*

Saldadura. *Soldadura.*

Saldar. *Soldar.*

Salê. Ciudad. *Id.*

Salem. Ciudad. *Id.*

Salema. Pece. *Id.*

Salemas. *Id.*

Salerno. Ciudad. *Id.*

Salero. *Saleyro.*

Salgada. Yerva. *Salgadeyra.*

Salgema. *Id.*

Saliar. *Id.*

Salico. *Id.*

Salina. *Id.*

Salinas. Ciudad. *Id.*

Salino. *Id.*

Salios. *Id.*

Salir. *Sahir.*

Salitrado. *Id.*

Salitre. *Id.*
 Saliva. *Id.*
 Salivacion. *Salivação.*
 Salmeado. *Id. ou Psalmeado.*
 Salmear. *Pfalmear.*
 Salmista. *Pfalmista.*
 Salmo. *Pfalmo.*
 Salmon. *Salmaõ.*
 Salmonete. *Id.*
 Salmuera. *Salmoura.*
 Salobre. *Salobra.*
 Salon. *Sala grande. Salaõ.*
 Salona. Ciudad. *Id.*
 Salpedres. Vid. *Salitre.*
 Salpicado. *Id.*
 Salpicadura. *Id.*
 Salpicar. *Id.*
 Salpicon. *Salpicão.*
 Salpimentar. *Id.*
 Salpifero. *Id.*
 Salia. *Molho.*
 Salle. Arbol. Vid. *Sauce.*
 Salfero. Vid. *Tomillo.*
 Salfete. Isla. *Id.*
 Salta en banco. *Saltimbanco.*
 Saltar. *Id.*
 Salteada. *Saltada.*
 Salteado. *Id.*
 Saltear. *Id.*
 Salterio. *Pfalterio.*
 Saltero. *Mateyro.*
 Saltia. *Seitia.*
 Salto. *Id.*
 Salva. *Id.*
 Salvacion. *Salvação.*
 Salvadera. *Poeyra do tinteyro.*
 Salvador. *Id.*
 Salvados. *Farellos.*
 Salvage. *Salvagem.*
 Salvagina. *Veação.*
 Salvaguardia. *Protecção.*
 Salvamiento. *Salvamento.*
 Salvantes. *Salvante. Excepto.*
 Salvar. *Id.*
 Salvatierra. *Salvaterra.*
 Salud. *Saude.*
 Saludable. *Sãdavel.*
 Saludablemente. *Sãdavelmente.*
 Saludador. *Id.*
 Saludar. *Saudar.*
 Saludar, quando significa curar. *Id.*
 Salvia. Yerva. *Salva.*
 Salvo. *Id.*
 Salvoconducto. *Salvoconduto.*

Salutacion. *Saudação.*
 Salutifero. *Id.*
 Saluzo. Ciudad. *Id.*
 S A M
 Samarcanda. Ciudad. *Id.*
 Samaritanos. Pueblos. *Id.*
 Samarra. *Id.*
 Samatra. Isla. *Id.*
 Sambenito. *Id.*
 Sambuco. Arbol. *Sabugo, ou Sabugueyro.*
 Samnites. Pueblos. *Id.*
 Samodigia. Provincia. *Id.*
 Samora. Ciudad. *Id.*
 Samorin. Titulo. *Samorim.*
 Samolara. Ciudad. *Id.*
 Samotheos. Pueblos. *Id.*
 Samothracia. Isla. *Id.*
 Sampayo. Villa. *Id.*

S A N

Sanable. *Curavel.*
 Sanagã. Rio. *Id.*
 Sanamente. *Sãamente.*
 Sanamunda. *Goyvos.*
 Sanar. *Id.*
 Sanbenito. *Sambenito.*
 Sanco. *Sauco. No Suplemêto.*
 Sandàlia. *Id.*
 Sandalo. *Id.*
 Sandez. *Sandice.*
 Sandia. *Balancia, ou Melancia,*
 Sandio. *Sanden.*
 Sandomira. Ciudad. *Id.*
 Sandomil. Villa. *Id.*
 Sanear. *Id.*
 Sangradera. *Lanceta.*
 Sangrador. *Id.*
 Sangradora. *Id. ou Sangria.*
 Sangrar. *Id.*
 Sangre. *Sangue.*
 Sangrelluvia. *Sanguechuva.*
 Sangrentar. *Enfanguentar.*
 Sangria. *Id.*
 Sangriento. *Sanguento, ou Sanguinolento.*
 Sanguinaria. Yerva. *Sanguinha.*
 Sanguinario. *Id.*
 Sanguinidad. *Consanguinidad.*
 Sanguino. *Sanguinho.*
 Sanguinolento. *Id.*
 Sanguijuela, ò Sanguifucla. *Sanguefuga.*
 Sanja. *Id.*

Sanidad. *Saude.*
 Saña. *Ira. furor.*
 Sano. *Saõ.*
 Santa-cruz. Ciudad. *Id.*
 Santa-Fé. Ciudad. *Id.*
 Santa-Helena. Isla. *Id.*
 Santaman. Ciudad. *Santamando.*
 Santa-Margarida. Isla. *Id.*
 San-Agatha. Principado. *Id.*
 Sant-Agostinho. Ciudad. *Santo Agostinho.*
 Santa-Maria. Isla. *Id.*
 Santa-Marta. Provincia. *Id.*
 Santamente. *Id.*
 Santa-Mora. Isla. *Santa-Maura.*
 Santander. Ciudad. *Santanderè.*
 Santangel. Ciudad. *Santangel.*
 Santaren. Villa. *Santarem.*
 Santelmo. *Id.*
 Santero. *Santeyro.*
 Santerias. *Hypocrisias.*
 Santerini. Isla. *Id.*
 Santiago. Ciudad. *Id.*
 Santiãmen. *Santiãmem.*
 Santidad. *Santidade.*
 Santificacion. *Santificação.*
 Santificante. *Id.*
 Santificado. *Id.*
 Santificar. *Id.*
 Santiguador. *Benzedor.*
 Santiguarse. *Benzersê. Fazer o sinal da Cruz.*
 Santyamen. *Santiãmen.*
 Santissimo. *Id.*
 Santo. *Id.*
 Santon. *Santaõ.*
 Santoral. *Id.*
 Santuario. *Id.*

S A P

Sapata, Sapato, Sapo, &c.
 Vid *C,apata, C,apato, C,apato, &c.*
 Saphico. *Id.*
 Saphyr. *Safira.*
 Sapiencia. *Id.*
 Sapillo. *Sapinho.*
 Sapo. *Id.*

S A Q

Saque. *Id.*
 Saqueado. *Id.*
 Saqueador. *Id.*
 Saquear. *Id.*

SAR

Saquillo, ò Saquito. *Saquete*,
ou *Saquinho*.

SAR

Saragoça. Ciudad. *Id.*
Sarampion. *Sarampão*, ou *Sa-
rampo*
Sarao. *Id.*
Sarburgo. Ciudad. *Id.*
Sarcia *Trouxa*. Fato.
Sarcocle. Termino de Medi-
co. *Id.*
Sarcophago. *Id.*
Sarcotico. Termino de Medi-
co. *Id.*
Sarda. Pece. *Id.*
Sardaña. Isla. *Id.*
Sardina. *Sardinha*.
Sardis. Ciudad. *Id.*
Sardonica. Piedra preciosa.
Id.
Sardonica rifa *Sardonico rifo*.
Sarepta. Ciudad. *Id.*
Sargaço, ò Çargaço. *Id.*
Sargentear. *Id.*
Sangento. *Id.*
Sargo Pescado. *Id.*
Sarisburia. Ciudad. *Id.*
Sarlato. Ciudad. *Id.*
Sarmacia. Provincia. *Id.*
Sarmiento. *Sarmento*.
Sarna. *Id.*
Sarno. Ciudad. *Id.*
Sarnoso. *Sarnento*.
Sarpulido. *Manchas a modo
de pintas*, ou *bertoeja*.
Sarracenos. Pueblos. *Id.*
Sarrios. Pueblos. *Id.*
Sarro. *Id.*
Sarta, ò Sartal. *Cordaõ*.
Sartal de perlas. *Fio de perolas*.
Sarten. *Sartãa*.
Sarzana. Ciudad. *Id.*
Sarzedas. Villa. *Id.*

SAS

Safafraz. *Saafraz*.
Safari. Ciudad. *Safori*.
Safenague. Villa. *Saßenage*.
Saxifragia. Yerva *Saxifragia*.
Sastre. *Alfayate*.

SAT

Satalo. Ciudad. *Id.*
Satanaz. *Id.*
Satira. *Satyra*.
Satiricamente. *Satyricamente*.
Satirico. *Satyrico*.
Satirizar. *Satyrizar*.

SAT

Satirizado. *Satyrizado*.
Satiro. *Satyro*.
Satisfacion. *Satisfação*.
Satisfaçtorio. *Id.*
Satisfazer. *Id.*
Satishecho, o Satishecho. *Sa-
tisfeito*.
Satos. Pueblos. *Id.*
Satrapa. *Id.*
Saturnal. *Id.*
Saturnia. *Id.*
Saturno. *Id.*
Satyra. *Id.*
Satyrico, Satyrizar, &c. *Id.*

SAV

Sava Rio. *Id.*
Savana. *Laçol*.
Savandija. *Id.*
Saucu. Arbol *Salgueyro*.
Savio Vid. *Sabio*.
Savor. *Sabor*.
Savorosamente. *Saborosamen-
te*.

Savoroso. *Saboroso*.

SAX

Saxar. *Sacrificar*.
Saxifragia. Yerva. *Id.*

SAY

Saya. *Id.*
Sayagues. Pueblos. *Id.*
Sayal. Paño. *Id.*
Sayal. Ciudad. *Id.*
Sayete de armas. *Cota de ar-
mas*.
Sayn *Manteyga de porco*.
Saynar. *Cevan*. *Engordar*.
Saynete. *Sainete*.
Sayo. *Id.*
Sayon. *Algos*.

SAZ

Sazon. *Sazão*.
Sazonado. *Id.*
Sazonar. *Id.*
Sazonamiento. *Tempero*.
Sazu. Ave. *Id.*

SCA

Scacos. *Xadrès*.
Scaleno. *Id.*
Scalentador. ...
Scambron. Vid. *Cambron*.
Scamonea. Yerva. *Escamonea*.
Scarлата. *Escarlata*.
Scarpanto. Isla. *Id.*

SCE

Scena. *Id.*
Scenico. *Id.*

SCE

165

Scenopegia. *Id.*
Sceptro. *Cepro*.
Sceptico. *Id.*

SCI

Sciagraphia. *Id.*
Sciauca. *Id.*
Sciencia. *Id.*
Sciente. *Id.*
Scientemente. *Id.*
Scientificamente. *Id.*
Scientifico. *Id.*
Schisma, ò Scifma. *Cisma*.
Scitmatico. *Cismatico*.
Scitale. Serpiente. *Id.*
Scitas. Pueblos. *Id.*
Scithia. Region. *Id.*
Scithopoli. Ciudad. *Id.*

SCO

Scolopendra. *Id.*
Scordio. Yerva. *Escordia*.
Scocia. Region. *Id.*
Scotistas. Philosophos. *Id.*
Scotistas. Filósofos. *Id.* ou *Es-
cotistas*.

SCR

Scrofularia Yerva. *Escrofula-
ria*.

SE

Se. *Id.* Quando se figue a lo
verbos. *Dizer*, *Fazer*.

SEB

Sebenico. Ciudad. *Id.*
Sebo. *Cebo*.
Sebofo. *Cebofo*.
Sebuseos. Casta de Judios. *Id.*

SEC

Seca. *Id.*
Secadal. *Arneyro*, ou *Areal*.
Secamente. *Id.*
Secante. *Id.*
Secar. *Id.*
Seccion *Secção*.
Secha. *Balde*.
Seco. *Id.*
Secrestar. *Sequestrar*.
Secresto. *Sequestro*.
Secreta. *Id.* ou *Privada*.
Secretamente. *Id.*
Secretaria. *Id.*
Secretario. *Id.*
Secreta. *Id.*
Secreto. *Id.*
Secreto. Substantivo. *Segre-
do*.
Seçta. *Seyta*.
Secular. *Id.*

Se-

Seculo. *Id.*
 Secundinas. *Parças.*
 Secura. *Id.*
 Seguridad. *Segurança.*
 SED
 Sed. *Sede.*
 Seda. *Id.*
 Sedadera. *Escova.*
 Sedal. *Sedela.*
 Sedan. Ciudad. *Sedaõ.*
 Sedeño. *Sedenho.*
 Sedentario. *Id.*
 Sedicion. *Sedição.*
 Sediciosamente. *Id.*
 Sedicioso. *Id.*
 Sediento. *Seqüioso.*
 Sedun. Ciudad. *Seduno.*
 SEG
 Segâda. *Cega.*
 Segâdo. *Id.*
 Segador. *Id.*
 Segar. *Id.*
 Seglar. *Secular.*
 Seguidillas. *Seguidilhas.*
 Seguido. *Id.*
 Seguinte. *Seguinte.*
 Seguir. *Id.*
 Seguimiento. *Seguimento.*
 Seguir. *Id.*
 Seguito. *Id.*
 Segun. *Conforme.*
 Segundar. *Id.*
 Segundariamente. *Id.*
 Segundario. *Id.*
 Segundo. *Id.*
 Segur. *Machado, ou Machadinha.*
 Segurador. *Id.*
 Seguramente. *Id.*
 Segurar. *Id.*
 Segureja. *Machadinho.*
 Segurella. Yerva. *Segurelha.*
 Seguridad. *Segurança.*
 Seguro. *Id.*
 Seguron. *Machado.*
 SEI
 Seis. *Id.*
 Seifto. *Id.*
 SEL
 Seleucia. Region. *Id.*
 Selicio. *Cilicio.*
 Selingos. Pueblos. *Id.*
 Sellador. *Sellador.*
 Sellar. *Sellar.*
 Sello. *Sello.*
 Selva. *Id.*

Selvatico. *Id.*
 SEM
 Semana. *Id.*
 Semanero. *Hebdomario.*
 Semblante. *Id.*
 Sembra. *Semeadura.*
 Sembrador. *Semeador.*
 Sembradura. *Semcadura.*
 Sembrar. *Semear.*
 Sembrada. *Campo semeado.*
 Semejable. *Semelhavel.*
 Semejança. *Semelhança.*
 Semejante. *Semelhante.*
 Semejantemente. *Semelhantemente.*
 Semejar. *Semelbar.*
 Sementera. *Sementeyra.*
 Semicapro. *Id.*
 Semicruz, ò S... *De es-*
guelha.
 Semilla. *Semente.*
 Semola...
 Semoviente. *Semovente.*
 Semibreve. *Id.*
 Semidiametro. *Id.*
 Semidiapazon. *Id.*
 Semidiaponte. *Id.*
 Semidiathe... *Id.*
 Semiditono...
 Semi-inspiracion. *Semi-inspi-*
ração.
 Semimedico. *Id.*
 Semimuerto. *Semimorto.*
 Seminario. *Id.*
 Seminarista. *Id.*
 Semipollo. *Meyo frango.*
 Semoviente. *Semovente.*
 Sempiterno. *Id.*

SEN

Sen, ò Sena. *Sene.*
 Sena. Ciudad. *Id.*
 Senado. *Id.*
 Senador. *Id.*
 Senatorio. *Id.*
 Sencillez. *Singeleza.*
 Sencillo. *Singelo.*
 Senda. *Estrada. Caminho.*
 Sendal. *Id.*
 Sendas, y Sendos. *Id.*
 Senescal. *Id.*
 Señá. *Sinal.*
 Señal. *Sinal.*
 Señaladamente. *Sinaladamen-*
te.
 Señalado. *Sinalado.*
 Señalar. *Sinalar.*

Señas en la guerra. *O nome,*
ou o Santo.
 Señor. *Senhor.*
 Señora. *Senhora.*
 Señorear. *Senhorear.*
 Señoria. *Senhoria.*
 Señoril. *Senhoril.*
 Señorilmente. *Senhorilmente.*
 Señorío. *Senhorio.*
 Seno. *Seyo.*
 Senoso. *Sinsofo.*
 Senfacion. *Sensação.*
 Sensible. *Sensível.*
 Sensiblemente. *Sensivelmente.*
 Sensitivo. *Id.*
 Senlo. *Sentido.*
 Sensual. *Id.*
 Sensualmente. *Id.*
 Sensualidad. *Sensualidade.*
 Sentado. *Id.*
 Sentarse. *Id.*
 Sentencia. *Sentença.*
 Sentenciado. *Id.*
 Sentenciar. *Id.*
 Sentenciosamente. *Id.*
 Sentencioso. *Id.*
 Sentidamente. *Id.*
 Sentido. *Id.*
 Sentimiento. *Sentimento.*
 Sentina. *Id.*
 Sentinela. *Sentinella.*
 Sentir. *Id.*
 Senzillo. *Vid. Sencillo.*
 SEP
 Separacion. *Separação.*
 Separable. *Separavel.*
 Separadamente. *Id.*
 Separado. *Id.*
 Separar. *Id.*
 Septa. Ciudad. *Centa.*
 Septemvirato. *Id.*
 Septemviro. *Id.*
 Septentrion. *Septentriaõ.*
 Septico. *Id.*
 Septimo. *Settimo.*
 Septo. *Id. ou Tapigo.*
 Septuagenario. *Id.*
 Septuagesima. *Id.*
 Septuagesimo. *Id.*
 Sepulcral. *Id.*
 Sepulcro. *Id.*
 Sepultado. *Id.*
 Sepultar. *Id.*
 Sepultura. *Id.*
 Sepulturero. *Coveyro.*
 Sepulveda. Villa. *Id.*

Sequace. *Sequaz.*
 Sequana. Rio. *Id.*
 Sequedad. *Secura, ou Sequi-
 daõ.*
 Sequedal. *Areal.*
 Sequencia. *Id.*
 Sequera. *Secura.*
 Sequero. *Sequeyro.*
 Sequestracion. *Sequestração.*
 Sequestrar. *Id.*
 Sequito. *Seguito.*

SER

Ser. *Id.*
 Serada. *Seraõ.*
 Serafico. *Seraphico.*
 Serafin. *Seraphim.*
 Serallo. *Serralho.*
 Serampion. Vid. *Sarampion.*
 Serano. *Seraõ.*
 Sero. *Saraõ.*
 Serapino. Droga. *Id.*
 Serba. Vid. *Sorba.*
 Serena. *Serena.*
 Serenado. *Id.*
 Serenamente. *Id.*
 Serenar. *Id.*
 Serenidad. *Serenidade.*
 Sereno. *Id.*
 Seringa. *Id.*
 Seringado. *Id.*
 Seringar. *Id.*
 Sermonear. *Chalrar. Palrar.*
 Sermonador. *Fallador.*
 Sermon. Falla. Discurso.
Prègação.
 Seron. *Ceyraõ.*
 Serpa. Villa. *Id.*
 Serpentario. *Id.*
 Serpentina. *Id.*
 Serpentino. *Id.*
 Serpiente. *Serpente.*
 Serpillo. Yerva. *Herva urfa.*
 Serpillera. *Serpilheyra.*
 Serpol. *Id.*
 Serrajas. Yerva. *Serralhas.*
 Serrana. *Id.*
 Serrania. *Id.*
 Serrano. *Id.*
 Serrezuela. *Serra pequena.*
 Serva. Fruto. Vid. *Sorva.*
 Servenda. *Consa de guarda.*
 Servia. Region. *Id.*
 Servicial. *Servica!*
 Servicio. *Servico.*
 Servido. *Id.*

Servidor. *Id.*
 Servidumbre. *Servidaõ.*
 Servieta. *Guardanapo.*
 Servil. *Id.*
 Servilmente. *Id.*
 Servilleta. *Guardanapo.*
 Servir. *Id.*
 Servitud. *Servidaõ.*
 Servitas. Religiosos. *Id.*

SES

Sesfamo. Yerva. *Gergelim.*
 Scienta. *Sesenta.*
 Selgo. *Esguelha.*
 Selmero. *Sesmeyro.*
 Selmo. *Id.*
 Sefo. *Sifo.*
 Sefos. *Miolos.*
 Sestear. *Id.*
 Sestercio. *Id.*
 Sestro. *Id.*
 Sefudo. *Sizudo.*

SET

Seta. *Seyta.*
 Setecientos. *Settecentos.*
 Setcna. *Setteno.*
 Setenta. *Settenta.*
 Setentrion. *Septentriaõ.*
 Setentrional. *Septentrional.*
 Setiembre. *Setembro.*
 Setimo. *Settimo.*
 Seto. Vid. *Septo.*
 Setro. *Ceptro.*
 Setuval. Villa. *Id.*

SEV

Severamente. *Id.*
 Severidad. *Severidade.*
 Severo. *Id.*
 Sevilla. Ciudad. *Sevilha.*
 Sevo. *Cebo.*

SEX

Sexagesimo. *Id.*
 Sexo. *Id.*
 Sexta. *Id.*
 Sextil. *Id.*
 Sextilla. *Sextilha.*
 Sexto. *Id.*
 Sextumvir. *Id.*
 Sextumvirato, ò Sextumvi-
 rado. *Id.*

SEY

Seys. Vid. *Seis, &c.*

SI

Si. *Sim.*
 Si. *Se.*
 Siahgouch. Animal. *Id.*
 Siam. Region. *Siaõ.*

SIB

Siberia. Region. *Id.*
 Sibila. *Sibilla.*

SIC

Sicambria. Region. *Id.*
 Sicambros. Pueblos. *Id.*
 Sicania. Isla. *Id.*
 Sicilia. *Id.*
 Siclo. *Id.*
 Sicomoro. *Sycòmore.*
 Sicyon, ò Sicyonia. Ciudad.
Id.

SID

Sida. Ciudad. *Id.*
 Siderocopta. Ciudad. *Id.*
 Sidon. Ciudad. *Id.*
 Sidra. *Vinho de maçãas.*

SIE

Siega. *Sega.*
 Siembra. *O tempo de semear.*
 Siempre. *Sempre.*
 Siempreviva. Yerva. *Sempre-
 viva.*
 Sienes. *Fontes da cabeça.*
 Sierpe. *Serpe.*
 Sierra. Instrumento. *Serra.*
 Sierra. Monte. *Serra.*
 Sierva. *Serva.*
 Siervo. *Servo.*
 Sieslo. *Seslo.*
 Siesta. *Sêsta.*
 Siete. *Sette.*
 Sietecientos. *Settecentos.*
 Siete en rama. Yerva. *Tor-
 mentilla.*

SIG

Siga. Ciudad. *Id.*
 Sigilata tierra. *Sigillata terra.*
 Sigilo. *Sigillo.*
 Siglo. *Seculo.*
 Signaculo. *Id.*
 Signar. Sinalar. *Affignar, ou
 Affinar.*
 Signatura. *Id.*
 Significacion. *Significação.*
 Significado. *Id.*
 Significar. *Id.*
 Significativo. *Id.*
 Siguiete. *Seguinte.*
 Siguença. Ciudad. *Id.*
 Sigurador. *Segurador.*
 Siguramente. *Seguramente.*
 Sigurança. *Segurança.*
 Sigurar. *Segurar.*
 Siguro. *Seguro.*

Siguridad. *Segurança.*

SIL

Silaba. *Sillaba.*Silencio. *Id.*Silencioso. *Id.*Silla. *Cadeyra.*Silla. *Sella.*Sillera. *Cantaria.*Sillero. *Selleyro.*Silogismo. *Sylogismo.*Silva. *Selva.*Silvar. *Asoviar.*Silvestre. *Id.*Silvo. *Id. ou Asovio.*

SIM

Simancas. Ciudad. *Id.*Simbolicamente. *Symbolicamente.*Simbolico. *Symbolico.*Simbolizar. *Symbolizar.*Simbolo. *Symbolo.*Simetria. *Symetria.*Simia. *Bugio.*Simiente. *Semente.*Similagines. *A flor da farinha, ou o Ralaõ do trigo.*Similar. *Id.*Similitud. *Semelhança.*Simmetria. *Symmetria.*Simonía. *Id.*Simoniaco. *Id.*Simpathia. *Sympathia.*Simpathico. *Sympathico.*Simphonia. *Symphonia.*Simple. *Simplez.*Simplemente. *Simplezmente.*Simpleza. *Id.*Simplicidad. *Simplicidade.*Simplicita. *Id.*Simplon. *Simplalhão.*Simposio. *Symposio.*Simptoma. *Symptoma.*Simulacion. *Simulação.*Simulacro. *Id.*Simuladamente. *Id.*Simulado. *Id.*Simular. *Id.*Simultaneo. *Id.*

SIN

Sin. *Sem.*Sin. Ciudad. *Id.*Sinagoga. *Synagoga.*Sinai, ò Sina. Monte. *Id.*Sinalefa. *Synalefa.*Sincel. *Sinzel.*Sinceramente. *Id.*Sinceridad. *Sinceridade.*Sincero. *Id.*Sincopa. *Syncopa.*Sincopado. *Syncopado.*Sincopar. *Syncopar.*Sinda. Reyno. *Id.*Sinderesi. *Synderesis.*Sindicar. *Syndicar.*Sindico. *Syndico.*Sindin. Villa. *Sindim.*Sineresi. *Syneresis.*Sines. Villa. *Id.*Sinfonia. *Symphonia.*Singidonia. Ciudad. *Id.*Singladura. *Sangradura.*Singular. *Id.*Singularidad. *Singularidade.*Singularizado. *Id.*Singularizar. *Id.*Singularmente. *Id.*Sinestro. *Esquerdo.*Sinietramente. *Sinistramente.*Sinjusticia. *Semjustiça.*Sino. *Signo.*Sinò. *Senaõ.*Sinoble. *Id.*Sinodal. *Synodal.*Sinodo. *Synodo.*Sinonimo. *Synonimo.*Sinonimia. *Synonimia.*Sinrazon. *Semrazão.*Sinfavor. *Semfavor.*Sintagma. *Syntagma.*Sintaxis. *Syntaxe.*Sintra. Villa. *Id.*Sinuefa. Ciudad. *Sinuefa.*Sinzel. *Id.*Sinzelar. *Id.*Sinzelador. *Abridor.*

SIO

Sion, Ciudad. *Id. ou Siaõ.*Sior. Ciudad. *Id.*

SIQ

Siquiera. *Sequer.*

SIR

Sire. Titulo. *Id.*Sirena. *Serêa.*Sirga. *Id.*Sirgano. *Bicho da seda.*Sirgo. *Seda torcida. Retroz.*Sirguero. *Sirguyero.*Siria. Region. *Syria.*Siringa. *Seringa.*Siringar. *Seringar.*Sirle de ganado. *Esterco de ca-**ganitas de cabra.*Sirmio. Ciudad. *Id.*Siroco. *Sueste. Vid. Vento.*Sirtes. *Syrtes.*Sirviente. *Servente.*

SIS

Sifa. *Id.*

Sifa para dorar...

Sifado. *Id.*Sifar. *Id.*Sifero. *Sifeyro.*Sisteron. Ciudad. *Id.*

SIT

Sitiado. *Id.*Sitial. *Id.*Sitio. *Id.*Situacion. *Situação.*Situado. *Id.*Situvar. *Afentar. collocar.*

SM

Smalandia. Region. *Id.*Smalcalden. Ciudad. *Id.*Smolensco. Ciudad. *Id.*Smyrna. Ciudad. *Id.*

SOA

Soagen. Yerva. *Borragem brava.*

SOB

Sobaco. *Id.*Sobar. *Sovar.*Sobarcar. *Sobraçar.*Soberado. *Sobrado.*Soberadar. *Sobradar.*Soberanamente. *Id.*Soberania. *Id.*Soberano. *Id.*Sobervecer. *Ensoberbecer.*Sobervia. *Soberba.*Soberviamente. *Soberbamente.*Sobervio. *Soberbo.*Sobornacion, ò Soborno. *Sobornação.*Sobornado. *Subornado.*Sobornador. *Subornador.*Sobornar. *Subornar.*Sobradar. *Id.*Sobrado. *Id.*Sobras. *Id.*Sobreaguar. *Hir boyante. Andar sobre a agua.*Sobrecarga. *Id.*Sobrecargado. *Sobrecarregado.*Sobrecargar. *Sobrecarregar.*Sobreceja. *Sobrancelha.*Sobrecorva. *Sobrecorva.*Sobre haz. *Superficie.*

Sobrichuefio. *Sobroço, ou Sobrecço.*

Sobrichuevar. *Sobrelevar.*

Sobrichiminar. *Id.*

Sobremancera *Sobremaneyra.*

Sobremano *Sobremao.*

Sobremeza. *Sobremesa.*

Sobremontar. *Sobrepujar.*

Sobrenatural. *Id.*

Sobrenombrado. *Sobrenomcado.*

Sobrenombrar *Sobrenomcar.*

Sobrecojo. *Sobreolho.*

Sobreparto. *Id.*

Sobrepeiz. *Sobrepelliz.*

Sobrepenfado. *Id.*

Sobreponer. *Sobrepôr.*

Sobrepujar *Id.*

Sobrealtar. *Id.*

Sobrefalto. *Id.*

Sobretanar. *Sobrefasar.*

Sobrefcrito. *Id.*

Sobrefcrivir. *Sobrefcrever.*

Sobrefembar. *Sobrefemear.*

Sobrestante. *Superintendente.*

Sobrevenir. *Sobrevir.*

Sobrevestido. *Id.*

Sobrevestir *Id.*

Sobrevista. *Id.*

Sobrevivir. *Vencer em dias. Sobreviver.*

Sobriamente. *Id.*

Sobriedad. *Sobriedade.*

Sobrino. *Sobrinha.*

Sobrino. *Sobrinho.*

Sobrio. *Id.*

SOC

Socapa. *Id.*

Socarrado. *Mal assado. Queymado de huma parte, & não assado da outra.*

Socarron. *Mão cozinheyro, ou Bicho da cozinha, & às vezes velhaco, dissimulado, matreyro.*

Socarrona. *Mã cozinheyra, &c.*

Socavar. *Cavar por bayxo. Solapar.*

Sochantre. *Id.*

Sociabilidad. *Sociabilidade.*

Sociable. *Sociavel.*

Social. *Id.*

Sociedad. *Sociedade.*

Socio. *Id.*

Soco. *Socco.*

Socolor. *Socapa, ou Sobcolor.*

Tom. VIII.

Socorrer. *Id.*

Socorro. *Id.*

Socotora. *Region. Id.*

Socotorino. *Id.*

SOD

Soda. *Barrilha, ou Solda.*

Sodalicio. *Id.*

Sodoma. *Ciudad. Id.*

Sodomia. *Id.*

Sodomita. *Id.*

Sodormir. *Tofquenejar, ou Tofcanejar.*

SOF

Sofi. *Sophi.*

Sofisma, Sofista, &c. Vid. mã abaxo. *Sophisma, Sophista, &c.*

Sofreyr. *Frigir.*

Sofrenada *Sofreada.*

Sofrenar. *Sofrear.*

Sofrir. *Sofrer.*

SOG

Soga. *Id. ou Corda.*

Sogdlana. *Region. Id.*

Sogero. *Cordoeyro.*

SOH

Sohez. *Vil. Bayxo. Sujo.*

SOJ

Sojeto. *Sugeyto.*

Soiflon. *Ciudad. Sueßons.*

Sojuzgado. *Sojugado. Sogeytado.*

Sojuzgar. *Sojugar. Sogeytar.*

SOL

Sol. *Id.*

Solada. *Calçada.*

Sola. *Id.*

Solamente. *Sómente.*

Solana. *Soalheyra.*

Solapadamente. *Id.*

Solapado. *Id.*

Solapar. *Id.*

Solar. *Adjct. Id.*

Solar. *Verbo. Id.*

Solares. *Pueblos. Id.*

Solas. *Id.*

Solaz *Solao.*

Solazar. *Consolar.*

Solda. *Id.*

Soldada. *Id.*

Soldadesca. *Id.*

Soldado. *Id.*

Soldadura. *Id.*

Soldan. *Soldão.*

Soldar. *Id.*

Solecifmo. *Id.*

Soledad. *Soledade.*

Solene. *Solemne.*

Solenemente. *Solemnemente.*

Solenidad *Solemnidade.*

Solenizar. *Solemnizar.*

Soler. *Soer.*

Solercia. *Id.*

Soleta. *Sola.*

Soletrear. *Soletrar.*

Solfa. *Id.*

Solfear. *Id.*

Solicitudacion. *Sollicitação.*

Solicitador. *Sollicitador.*

Solicitamente. *Sollicitamente.*

Solicitante. *Sollicitante.*

Solicitado. *Sollicitado.*

Solicitar. *Sollicitar.*

Solicito. *Sollicito.*

Solicitud. *Sollicitude.*

Solidamente *Id.*

Solidez. *Solidez.*

Sólido. *Id.*

Solidumbre. *Solidao.*

Soliloquio. *Id.*

Soliman. *Solimao.*

Solitariamente. *Id.*

Solitario. *Id.*

Solito. *Sozinho.*

Soliviar. Vid. *Aliviar com os mais.*

Sollamado. *Chamuscado.*

Sollamar. *Chamuscar.*

Sollastre. *Bicho da cozinha.*

Sollezado. *Aliviado.*

Sollezador. *Aliviador.*

Sollipo *O ultimo arranco.*

Sollo. *Pescado. Solho.*

Solloçar. *Soluçar.*

Solloço. *Soluço.*

Solo. *Só.*

Solfticial. *Id.*

Solfticio. *Id.*

Soltar. *Id.*

Soltera. *Solteyra.*

Soltero. *Solteyro.*

Solteria. *Vida de solteyro. Celibato.*

Soltura *Id.*

Solutivo. *Id.*

SOM

Soma. *Suma.*

Somas. *Favelos.*

Sombra. *Id.*

Sombraje. *Lugar sombrio.*

Sombrerera. *Yerva. Sombreyreyra.*

Sembrerero. *Sombreyeyro.*
 Sombrero. *Chapeo.*
 Sombrio. *Id.*
 Sombroto. *Que faz sombra.*
Cheyo de sombra. Cuberto de
sombra.
 Somero. *Supremo.*
 Somero. *Besta de carga.*
 Somergido. *Submergido.*
 Somergir. *Submergir.*
 Someslion. *Submersão.*
 Someter. *Id.*
 Sometido. *Id.*
 Sometimiento, ò Sumission.
Submissão.
 Somorgujar. *Nadar entre duas*
aguas.
 Somorgujon. *Ave. Mergu-*
lhaõ.
 Somptuoso, &c. Vid. *Sump-*
tuoso, &c.

SON

Son. *Som.*
 Sonada. *Tonilho.*
 Sonado. *Soado.*
 Sonaderas. *Soalhas.*
 Sonadura. *Tangedura.*
 Sonajas. *Chocalhos. Cascaveis.*
 Sonajo. *Guiso.*
 Sonar. *Soar.*
 Sonchos. *Yerva...*
 Sonda. *Id.*
 Sonjar. *Id.*
 Soneto. *Id.*
 Sonido. *Soïdo.*
 Sonoro. *Id.*
 Sonorolo. *Id.*
 Soñado. *Sonhado.*
 Soñador. *Sonhador.*
 Soñar. *Sonhar.*
 Soñoliento. *Sonolento.*
 Sonreyr. Vid. *Soreyr.*
 Sonrodar. *Enlodarse o carro.*
 Sonrodadero. *Pantano. La-*
maçal.
 Sontacar. *Espremer alguëm.*
Tirar a alguëm o vèrme dos
dentes.
 Sonfonete. *Id.*

SOP

Sopa. *Id.*
 Sopalancar. *Puxar por fardos.*
 Sopaço. *Id.*
 Sopear. *Sopetear.*
 Sopuscheia. Vid. *Superche-*
ria.

Sophisma. *Id.*
 Sophista. *Id.*
 Sophistico. *Id.*
 Sophistiqueria. *Sophisteria.*
 Soplar. *Soprar.*
 Sopro. *Asopro.*
 Soplon. *Mexeriqueyro.*
 Soporifero. *Id.*
 Soportable. *Sofriuel. Toleran-*
vel.
 Soportado. *Id.*
 Soportar. *Id.*
 Soportales. *Porticos.*

SOR

Sor. Rio. *Id.*
 Sora. Ciudad. *Id.*
 Sorba. *Sorva.*
 Sorber. *Id.*
 Sorbido. *Sorvido.*
 Sorbillo. *Sorvinho.*
 Sorbo. Gole. *Soruo.*
 Sorbo. Arbol. *Sorveyra.*
 Sorbona. Collegio. *Id.*
 Sordamente. *Surdamente.*
 Sordecer. *Ensurdecer.*
 Sordez. *Surdeza.*
 Sordo. *Surdo.*
 Soreyr. *Sorrir.*
 Sorna. *Id.*
 Sorteado. *Id.*
 Sortear. *Id.*
 Sortella. Villa. *Sortelha.*
 Sortero. *Sorteador.*
 Sortilegio. *Id.*
 Sortija. *Anel.*
 Sortija. *Sortilha.*
 Sorva. *Id.*
 Sorver. *Id.*
 Sorvido. *Id.*
 Servo Arbol. *Sorveyra.*
 Sorze. *Ratinho.*

SOS

Sofa. *Barrinha, ou Solda.*
 Sofedad. *Tolice. Necedade.*
 Sofegar. Vid. *Sofregar, &c.*
 Sofiego. *Socego.*
 Soslayo. *Id.*
 Soso. Enfosso. *Sem sal. Defen-*
xabido.
 Sospecha. *Suspeyta.*
 Sospechar. *Suspeytar.*
 Sospechofo. *Suspeytofo.*
 Sospechofo. De quien se sos-
 pecha. *Suspeyto, ou Suspe-*
to.
 Sotpirado. *Suspirado.*

Sospirar. *Suspirar.*
 Solpiro. *Suspiro.*
 Solpiron. *Respiradouro.*
 Soslegadamente. *Socegada-*
mente.
 Soslegado. *Socegado.*
 Soslegar. *Socegar.*
 Sosiego. *Socego.*
 Sosfobra. Vid. *Soçobrar.*
 Sostener. *Soster.*
 Sostenido. *Sustenido.*
 Sostentacion. *Sustentação.*
 Sostentante. *Sustentante.*
 Sostentar. *Sustentar.*
 Sostento. *Sustento.*
 Sostituir, &c. Vid. *Substituir.*

SOT

Sota. *Id.*
 Sotalmirante. *Sotoalmirante.*
 Sotacapitan. *Sotocapitaõ.*
 Sotana. *Id.*
 Sotano. *Sotaõ.*
 Sotavento. *Id.*
 Soterrado. *Id.*
 Soterraneo. *Subterraneo.*
 Soterrar. *Id.*
 Sotil. *Sutil.*
 Sotileza. *Sutileza.*
 Sotilmente. *Sutilmente.*
 Soto. *Souto.*

SOV

Sovado. *Id.*
 Sovadura. *Id.*
 Sovajar. *Enxovalhar.*
 Sovar la massa. *Sovar o paõ.*
 Sovina. *Id.*

SPA

Sparta. *Esparta.*
 Sparzido. *Esparzido.*
 Sparzir. *Esparzir.*
 Spaïmo. *Espasmo.*
 Specias. *Especies.*
 Spectaculo. *Espectaculo.*
 Spectador. *Espectador.*

SPE

Specularia. *Id.*

SPH

Sphacelo. Termino de Medi-
 co. *Id.*
 Spheroid. *Spheroides.*
 Sphincter. *Id.*

SPI

Spicanardi. *Id.*
 Spiracion. *Espiração.*
 Spiral. *Espiral.*

SPL

SPL

Splenico. Termino de Medico. *Id.*

SQU

Squife. *Esquife.*

STA

Stalimena Isla. *Id.*

Stancia. *Estancia.*

Statouder. Titulo. *Id.*

STE

Steganographia. *Id.*

Stelionato. *Estellionato.*

Stenon. Termino Anatomico. *Id.*

STI

Stinco. *Scincus. Crocodilo.*

Stiptico. *Styptico.*

Stiria. Region. *Id.*

STO

Stocolme. Ciudad. *Id.*

STR

Strasburgo. Ciudad. *Id.*

Stratagema. *Id.*

Stridonia. Ciudad. *Id.*

Strigonia. Ciudad. *Id.*

Strongoli. Ciudad. *Id.*

Strophades. Islas. *Id.*

Structura. *Id.*

STU

Studio. *Estudo.*

Studiofo. *Estudiofo.*

STY

Stylita. *Id.*

Stymphalides. Aves. *Id.*

Styx. Rio. *Id.*

SU

Su. *Seu, ou Sua.*

Suabia. Region. *Id.*

Suadir. *Persuadir.*

Suave. *Id.*

Suavemente. *Id.*

Suavidad. *Suavidade.*

Suavizar. *Id.*

Suaforio. *Id.*

SUB

Subalternacion. *Subalternação.*

Subalternado. *Id.*

Subalternar. *Id.*

Subalternativamente. *Id.*

Subalterno. *Id.*

Subcinericio. *Id.*

Subdelegacion. *Subdelegação.*

Subdelegado. *Id.*

Subdelegar. *Id.*

Subdiaconato. *Id.*

Subdiacono. *Id.*

Tom. VIII.

SUB

Subdito. *Id.*

Subdividido. *Id.*

Subdividir. *Id.*

Subdivision. *Subdivisão.*

Subdiviso. *Id.*

Subida. *Id.*

Subido. *Id.*

Subir. *Id.*

Subitamente. *Id.*

Subitaneo. *Id.*

Subito. *Id.*

Sublaco. Ciudad. *Id.*

Sublimado. *Id.*

Sublimar. *Id.*

Sublime. *Id.*

Sublimemente. *Id.*

Sublimidad. *Sublimidade.*

Sublunar. *Id.*

Subministracion. *Subministração.*

Subministrado. *Id.*

Subministrar. *Id.*

Subordenado. *Subordinado.*

Subordenar. *Subordinar.*

Subornado. *Id.*

Subornar. *Id.*

Subrepcion. *Subreção.*

Subrepticio. *Id.*

Subrogacion. *Subrogação.*

Subrogado. *Id.*

Subrogar. *Id.*

Subscripcion. *Subscrição.*

Subsequente. *Id.*

Subsequentemente. *Id.*

Subsidiario. *Id.*

Subsidio. *Id.*

Subsistencia. *Id.*

Subsistente. *Id.*

Subsistir. *Id.*

Substancia. *Id.*

Substancial. *Id.*

Substancialmente. *Id.*

Substantivo. *Id.*

Substitucion. *Substituição.*

Substituido. *Id.*

Substituir. *Id.*

Substituto. *Id.*

Subtil, Subtileza. Vid *Sutil, Sutileza.*

Subversion. *Destrução.*

Subvertido. *Id.*

Subvertir. *Arrazar.*

SUC

Succeder. *Id.*

Sucedido. *Id.*

Succesion. *Sucesão.*

SUC

171

Succesivamente. *Id.*

Succesivo. *Id.*

Succeslo. *Id.*

Succeslor. *Id.*

Succintamente. *Id.*

Súcubo. *Id.*

Súcio. *Suço.*

SUD

Sudado. *Suado.*

Sudar. *Suar.*

Sudario. *Id.*

Sudermanta. Provincia. *Id.*

Sudgotlandia. Provincia. *Id.*

Suor. *Suor.*

Sudorifico. *Id.*

Súdito. Vid. *Subdito.*

Suducte. *Id.*

SUE

Suecia. Reyno. *Id.*

Suegra. *Sogra.*

Suegro. *Sogro.*

Suela. *Sola.*

Sueldo. *Soldo.*

Suelo. *Chão.*

Suelo de chiminea. *Lar.*

Sueltamente. *Soltamente.*

Sueltas. *Travoens, ou Peas.*

Suelto. *Solto.*

Suena Dizen. Suenase esto.

Corre esta voz.

Sueño. *Sono.*

Sueño. *Sonho.*

Suero. *Soro.*

Suerte. *Sorte.*

Sueste. *Id.*

Suevos. Pueblos. *Id.*

SUF

Suficiencia. *Sufficiencia.*

Suficiente. *Suficiente.*

Suficientemente. *Suficientemente.*

Sufocacion. *Suffocação.*

Sufocado. *Suffocado.*

Sufocar. *Suffocar.*

Sufraganeo. *Suffraganeo.*

Sutragio. *Suffragio.*

Sufre. Piedra sulfre. *Enxofre.*

Sufrido. *Sofrido.*

Sufrimiento. *Sofrimento.*

Sufrir. *Sofrer.*

Sufrible. *Sofrivel.*

Sufusion. *Suffusão.*

SUG

Sugesion. *Sugestão.*

Sugestion. *Sugestão.*

Sugetar. *Sugertar.*

p ij

Su-

Sugeto, ò Sujeto. *Sogeyto*.
 Sugecto, y Predicato. *Subje-
 cto, & Predicato*.
 Sugo Succo. *Sumo*.
 Sugoso. *Succoso. Sumarento*.

SUL

Sulcar. *Id.*
 Sulco. *Id.*
 Sultan. *Sultaõ*.
 Sultana. *Id.*
 Sultanino. Moneda. *Id.*

SUM

Suma. *Summa*.
 Sumamente. *Summamente*.
 Sumaque. *Sumagre*.
 Sumar. *Summar*.
 Sumariamente. *Summaria-
 mente*.
 Sumariar. *Summariar*.
 Sumario. *Summario*.
 Sumidero. *Sumidouro*.
 Sumido. *Id.*
 Sumiller. *Sumilher*.
 Sumir. *Id.*
 Sumission. *Submissãõ*.
 Sumisso. *Id.*
 Sumamente. *Summamente*.
 Sumo. *Summo*.
 Sumo Pontifice. *Summo Pon-
 tifice*.
 Sumo Pontificado. *Summo
 Pontificado*.
 Sumptuosamente. *Id.*
 Sumptuosidad. *Sumptuosida-
 de*.
 Sumptuoso. *Id.*
 Sumulas. *Summulas*.
 Sumulista. *Summulista*.

SUN

Sunda. Isla. *Id.*
 Sunderburgo. Ciudad. *Id.*
 Suntgau. Condado. *Id.*

SUP

Superabundancia. *Id.*
 Superabundante. *Id.*
 Superabundantemente. *Id.*
 Superabundar. *Id.*
 Superado. *Id.*
 Superar. *Id.*
 Supercheria. *Id.*
 Superficial. *Id.*
 Superficialmente. *Id.*
 Superficie. *Id.*
 Superfluamente. *Id.*
 Superfluidad. *Superfluidade*.
 Superfluo. *Id.*

Superintendencia. *Id.*
 Superintendente. *Id.*
 Superintender. *Id.*
 Superior. *Id.*
 Superioridad. *Superioridade*.
 Superiormente. *Id.*
 Superlativamente. *Id.*
 Superlativo. *Id.*
 Supernal. *Superno*.
 Supernatural. *Sobrenatural*.
 Supernaturalmente. *Sobrena-
 turalmente*.
 Supernumerario. *Id.*
 Supersticion. *Supersticiaõ*.
 Supersticiosamente. *Id.*
 Supersticioso. *Id.*
 Supitamente. *Id.*
 Supito. *Id.*
 Suplemento. *Supplemento*.
 Suplica. *Supplica*.
 Suplicacion. *Supplicação*.
 Suplicante. *Supplicante*.
 Suplicar. *Supplicar*.
 Suplicativo. *Supplicativo*.
 Suplicio. *Supplicio*.
 Suplir. *Suppir*.
 Suponer. *Suppor*.
 Suportar. Vid. *Soportar*.
 Suposicion. *Supposiçaõ*.
 Supositar. *Suppositar*.
 Supremamente. *Id.*
 Supremo. *Id.*
 Supression. *Supressãõ*.
 Suprimido. *Supprimido*.
 Suprimir. *Supprimir*.
 Supuesto. *Supposto*.
 Suputar. *Calcular*.
 Suputacion. *Computo. Cal-
 culo*.

SUR

Sur. *Sul*.
 Surcar. *Id.*
 Surco. *Rego*.
 Surgidero. *Surgidouro*.
 Surgir. *Id.*
 Surrio de tripas. *Ruge ruge de
 tripas*.
 Surrogacion. *Subrogaçaõ*.
 Surrogar. *Subrogar*.
 Surto. *Id.*
 Surzir. *Serzir*.

SUS

Sus. Particula. *Id.*
 Sus. Region. *Id.*
 Sufa. Ciudad. *Id.*
 Suscitacion. *Suscitacaõ*.

Suscitador. *Id.*
 Suscitar. *Id.*
 Sufiana. Region. *Id.*
 Sufistir. *Subsistir*.
 Sufistencia. *Subsistencia*.
 Sulo. *Acima*.
 Suspecto. *Id.*
 Suspende. *Id.*
 Suspendido. *Id.*
 Suspension. *Suspensãõ*.
 Suspendo. *Id.*
 Suspirado. *Id.*
 Suspirar. *Id.*
 Suspiro. *Id.*
 Sustancia. *Substancia*.
 Sustancial. *Substancial*.
 Sustancialmente. *Substancial-
 mente*.
 Sustanciado. *Substanciado*.
 Sustanciar. *Substanciar*.
 Sustancioso. *Substancioso*.
 Sustentado. *Id.*
 Sustentar. *Id.*
 Sustentacion. *Sustento, ou Sust-
 tentacaõ*.
 Sustento. *Id.*
 Sustituir. *Substituir*.
 Sustituto. *Substituto*.
 Susto. *Id.*
 Sufeste. *Id.*
 Sufurrar. *Id.*
 Sufurro. *Id.*

SUT

Sutil. *Id.*
 Sutileza. *Id.*
 Sutilmente. *Id.*
 Sutri. Ciudad. *Id.*
 Sutura. Termino Anatomico. *Id.*

SUV

Suvertido. *Sovertido*.
 Suvertir. *Soverter*.

SUY

Suya. *Sua*.
 Suyo. *Sen*.

SUZ

Suziamente. *Suzamente*.
 Suziedad. *Suzidade*.
 Suzio. *Sujo*.

SYB

Sybari. Ciudad. *Sybaris*.
 Sybaritas. *Id.*
 Sybila. *Sybilla*.

SYC

Sycambria. Region. *Id.*
 Sycomoro. Arbol. *Id.*

Syena. Ciudad. *Id.*Syla y Caribdis. *Scilla & Caribdes.*Sylaba *Syllaba.*Sylabico. *Syllabico.*Sylogismo. *Syllogismo.*Sylogista *Syllogista.*Sylogistico. *Syllogistico.*Sylves. Ciudad. *Silves.*Symbolico. *Id.*Symbolizacion. *Symbolização.*Symbolizado. *Id.*Symbolizar. *Id.*Symbolo. *Id.*Symetria. *Symmetria.*Symetrico. *Symmetrico.*Sympathia. *Id.*Sympathico. *Id.*Symphonia. *Id.*Symphyfis. Termino de Medico. *Id.*Symplegades. Islas. *Id.*Symptoma. *Id.*Synagoga. *Id.*Synalepha. *Id.*Synaxarion. *Id.*Synropa. *Id.*Syncopado. *Id.*Syncompar. *Id.*Syncope. *Id.*Synderesis. *Synderesis.*Syndicar. *Id.*Syndicado. *Id.*Syndico. *Id.*Synecdoche. *Id.*Synedrin. *Synedrim.*Syneresis. *Syneresis.*Synodal. *Id.*Synodo. *Id.*Synonimia. *Id.*Synonimo. *Id.*Synopé. Ciudad. *Id.*Syntagma. *Id.*Syracusa. Ciudad. *Id.*Syria. Region. *Id.*Syrietas. Pueblos. *Id.*Syrmio. Ciudad. *Id.*Syrtes. *Id.*Systema. *Id.*Tabaco. *Id.*Tabahola. *Alarido. Vozeria. Gritaria.*Tabario. *Tavaõ.*Tabaquera. *Tabaqueyro.*Tabardillo. *Tabardilho.*Tabarestan. Region. *Id.*Tabasco. Region. *Id.*Taberna, &c. Vid. *Taverna, &c.*Tabernaculo. *Id.*Tabí. *Id.*Tabique. *Id.*Tabla. *Taboa, ou Tabula.*Juego de las Tablas. *Jogo das Tabulas.*Tablado. *Id.*Tablaje. *Tabolagem.*Tablajero. *Aquella, que da Tabolagem.*Tablas. *Tabulas.*Tablear. *Aplainar a modo de Taboa.*Tablero. *Taboleyro de jugar.*Tableta, ò Tablilla. *Carta do A, B, C.*Tablilla, ò Tabla del mefon. *Taboleta.*Tablillas para escribir. *Memorial, ou Taboa encerada, ou papel engeñado, para escrever com ponteyro.*Tablon. *Taboaõ.*Tabucos. *Casa de Tabiques.*Tacamahaca. *Tacamaca.*Taça. *Id.*Tacaneria. *Tacanhice.*Tacaño. *Tacanho.*Taceador. *Bebedor.*Tacha. *Id.*Tachado. *Id.*Tachar. *Id.*Tachon. *Tachaõ.*Tachuela. *Preguinho.*Tacitamente. *Id.*Taciturnidad. *Taciturnidade.*Tacito. *Id.*Taciturno. *Id.*Taco de arma de fuego. *Vazeta.*Taco de juego de Trucos. *Taco, com que se joga ao Truque.*Tacto. *Id.*Tafallo. *Remendo de panno.*Tafetan. *Tafetâ.*Tatilete. Reyno. *Id.*Tafuria, ou Taforea. *Tafurèa.*Tagarote. *Id.*Tagaste. Ciudad. *Id.*Tagat. Monte. *Id.*Tago. Rio. *Tejo.*Tahaly. *Talabarte, ou Talim.*Tahon. *Tavaõ.*Tahona. *Atafona.*Tahur. *Taful.*Tahureria. *Tafularia.*Taja. *Taxa.*Tajada. *Talhada.*Tajamar. *Talhamar.*Tajado. *Talhado.*Tajar. *Talhar.*Tajaplumas. Vid. *Canivete.*Tajaflo. Vid. *Tafalho.*Taibique. *Tabique.*Tajo. *Talho.*Taitâ. *Id.*Tal. *Id.*Talabarte. *Id.*Talamo. *Thalamo.*Talanquera. *Tranqueyra.*Talante. *Id.*Talar. *Id.*Talart. Villa. *Id.*Talavilla. *Taramella.*Talavera. *Talaveyra.*Talaya. *Atalaya.*Talego. *Taleygo.*Talento. *Id.*Talion. *Taliaõ.*Talisman. *Talismaõ.*Talmonte. *Id.*Talmud. *Id.*Talon. *Talaõ, ou Gula reversa.*Talque. *Talco.*Talla. *Talha.*Tallado. *Talhado.*Tallar. *Talhar.*Talle. *Talhe.*Taller. *Talher.*Tallo. *Talo.*Talludo. *Taludo.*

TAM

Tàmaga. Rio. *Id.*
 Tamaño. *Tamanho.*
 Tamañito. *Tamanino.*
 Tamara. *Id.*
 Tamarguera. Arbol. *Tamargueyra.*
 Tamarindos. *Id.*
 Tamariz. *Torga, ou Urze.*
 Tambien. *Tambem.*
 Tamborillo. *Tamboril.*
 Tamborilero. *Tamborilleyro.*
 Tamiza. Rio. *Id.*
 Tamo. *Palhiço.*
 Tamorlan. *Tamorlaõ.*

TAN

Tan. *Taõ.*
 Tanagra. Ciudad. *Id.*
 Tanais. Rio. *Id.*
 Tanado. Rio. *Id.*
 Tanarife. Monte. *Tenarife.*
 Tanda. Vid. *Tarèa.*
 Tañedor. *Tangedor.*
 Tañer. *Tanger.*
 Tantear. *Tentear.*
 Tanteo. *Tento.*
 Tantico. *Tantito.*
 Tanto. *Id.*

TAP

Tapa. *Id.*
 Tapadera. *Tapadoura.*
 Tapadero. *Tapador.*
 Tapada. *Id.*
 Tapado. *Id.*
 Tapar. *Id.*
 Tapete. *Id.*
 Tapezeria. Vid. *Tapicceria.*
 Tapia. *Taipa.*
 Tapial. *Taipal.*
 Tapiar. *Fazer huma parede de Tappa.*
 Tapiçado. *Entapicado.*
 Tapiçar. *Entapiçar.*
 Tapicceria. *Tapeçaria.*
 Tapicero. *Tapiceyro.*
 Tapiz. *Id.*
 Tapõbrãna. *Id.*
 Tapon. *Tampo.*
 Tapuyas. Pueblos. *Id.*
 Tapy. Rio. *Id.*

TAR

Tara. *Id. ou Quebra.*
 Taraçana. *Taracena. Estaleyro.*
 Taracea. *Marchete.*
 Taraceado. *Marchetado.*
 Taraccar. *Marchetar.*

Taraçones. *Pedaços. Fragmentos. Tabalhos.*
 Taragona. Ciudad. *Id.*
 Tarantola. *Id.*
 Taratca. *Id.*
 Tarafcon. Ciudad. *Id.*
 Taravilla. *Taramela.*
 Tardamudo. *Tartamudo.*
 Tardança. *Id.*
 Tardanao. *Rêmora.*
 Tardar. *Id.*
 Tarde. *Id.*
 Tardio. *Id.*
 Tardon. *Tardonho.*
 Tarèa. *Tarefa.*
 Targa. Ciudad. *Id.*
 Targa. *Tarja.*
 Tarja. *Id.*
 Tarima. *Id.*
 Tarracina. Ciudad. *Id.*
 Tarreñas. *Soalhas.*
 Tarro. *Id.*
 Tarsis. Region. *Tharsis.*
 Tarso. Ciudad. *Id.*
 Tarta. *Torta.*
 Tartago. Yerva. *Id.*
 Tartamudear. *Id.*
 Tartamudo. *Id.*
 Tartana. *Id.*
 Tartarabuelos. *Os Avôs, & Bisavos; os Ascendentes até o septimo grdo. Os antenatos.*
 Tartaranieta. *Tartaraneto.*
 Tartareo. *Id.*
 Tartaria. *Id.*
 Tãrtaro. *Id.*
 Tarugo. *Torno.*

TAS

Talco de lino. *Tajço de linho.*
 Tassa. *Taxa.*
 Tassar. *Taxar.*
 Tassajo. *Tasalho.*
 Tataraguelos. Vid. *Tartaraguelos.*
 Tassugo. *Teyxugo.*
 Tasso. Isla. *Id.*

TAT

Tata. *Taita.*
 Tata. Reyno. *Id.*

TAV

Tavano, ò Tavarro. *Tavaõ.*
 Tavarderte. *Sarampo, ou Tãbardilho.*
 Tabardo. *Id.*
 Taverna. *Id.*
 Tavernera. *Taverneyra.*

Tarvernero. *Taverneyro.*
 Tavira. Ciudad. *Id.*
 Tãvora. Rio. *Id.*
 Tauris. Ciudad. *Id.*
 Tauxia. *Id.*

TAX

Taxa. *Tacha.*
 Taxado. *Tachado.*
 Taxar. *Tachar.*

TAY

Taymado. *Sagaz, Manhofo.*
 Taymeria. *Astucia, Manha, Sagacidade.*
 Tayta. *Taita.*

TEA

Tea. *Tocha. (plemento.*
 Tea. Arbol. *Lanço. Vid. Sup-*
 Teatral. *Theatral.*
 Teatro. *Theatro.*

TEC

Techado. *Telhado. (telhas.*
 Techar casa. *Cubrir casa com*
 Techo. *Tecto, ou Telhado.*
 Tecla. *Id.*

TEG

Tègoda. *Boleta.*
 Teja. *Telha.*
 Teja. Arbol. *Til.*
 Tejado. *Telhado.*
 Tejar. *Cubrir com telhas.*
 Tejaroz. *Alpendre.*
 Tejo. *Testo.*
 Tejo. Arbol. *Til.*

TEL

Tela. *Tea.*
 Telar. *Tear.*
 Telarejo. *Teeclaõ.*
 Telaraña. *Tea de aranha.*
 Telliz. *Caparazaõ, ou Xarel.*
 Telinas. *Mexilhaõ.*
 Telonio. *Id.*

TEM

Tema. *Thema.*
 Tema. *Teyma.*
 Temoso. *Teymoso.*
 Tembladeras. *Palhinhas de prata, ou de ouro.*
 Temblar. *Tremar.*
 Temblor. *Tremor.*
 Temedero. *Temeroso.*
 Temeroso. *Timido.*
 Temerariamente. *Id.*
 Temerario. *Id.*
 Temeridad. *Temeridade.*
 Temor. *Id.*
 Temperamiento. *Tẽperamento.*
 Tem-

Temperado. *Id.*
 Temperar. *Id.*
 Tempero. *Id.*
 Tempestad. *Tempestade.*
 Tempestoso. *Tempestuoso.*
 Templadamente. *Temperada-mente.*
 Templado. *Temperado.*
 Templadura. *Tempera.*
 Templança. *Temperança.*
 Templar. *Temperar.*
 Templarios. *Id.*
 Temple. *Tempêro.*
 Templo. *Id.*
 Temporada. *Id.*
 Temporal. *Id.*
 Temporalidad. *Temporalidade.*
 Temporalmente. *Id.*
 Temporizar. *Contemporizar.*
 Temprano. *Cedo.*
 Temprana fruta. *Fruta tempraa.*

TEN

Tenacidad. *Tenacidade.*
 Tenaz. *Id.*
 Tenaza. *Tenalha, ou Tenaz.*
 Tenazar. *Atenazar.*
 Tenazica. *Tenazilha.*
 Tenca. Pece. *Id.*
 Tenda. *Toldo.*
 Tendadero. *Estendedor.*
 Tendejon. *Pavilhão.*
 Tender. *Estender.*
 Tendero. *Tendeyro.*
 Tendido. *Estendido.*
 Tendilla. *Tendinha.*
 Tendon. *Fendaõ.*
 Tenduc. Reyno. *Id.*
 Tencedor. *Garfo.*
 Tenencia. *Id.*
 Tener. *Ter.*
 Tenido. *Tido.*
 Teniente. *Tenente.*
 Teñido. *Tingido.*
 Teñidor. *Vid. Tintoreyro.*
 Teñir. *Tingir.*
 Tenor. *Teor.*
 Tenor. Voz. *Id.*
 Tenta. *Id.*
 Tentacion. *Tentaçaõ.*
 Tentado. *Id.*
 Tentador. *Id.*
 Tentar. *Id.*
 Tentativa. *Id.*
 Tentugal. Villa. *Id.*

TEO

Teologal. *Theologal.*
 Teologia. *Theologia.*
 Teologicamente. *Theologicamente.*
 Teologico. *Theologico.*
 Teologo. *Theologo.*
 Teorica. *Theorica.*

TER

Tercera. *Terceyra.*
 Tercero. *Terceyro.*
 Terceto. Casta de verso. *Id.*
 Terciado. *Terçado.*
 Terciana calentura. *Terçãa.*
 Terciar. *Terçar.*
 Tercias. *Terças.*
 Tercio. *Terceyro.*
 Tercio de gente de guerra. *Terço.*

Terciopêlo. *Id.*
 Terçuelo. *Treço.*
 Terena. Villa. *Id.*
 Tergiverfacion. *Subterfugio.*
 Tergiverfar. *Voltar as costas.*
 Tericia. *Istericia.*
 Teritar. *Tivitar.*
 Termas. *Thermas.*
 Termentina. *Id.*
 Termettinos. Pueblos. *Id.*
 Terminacion. *Terminação.*
 Terminado. *Id.*
 Terminal. *Id.*
 Terminar. *Id.*
 Termino. *Termo.*
 Ternate. Ciudad. *Id.*
 Ternera. *Vitella, ou Novilha de anno.*
 Ternero. *Novilho, ou Bezerrinho de hum anno.*
 Ternezuelo. *Tenrinho.*
 Terni. Ciudad. *Id.*
 Ternilla. *Espinbella. Cartilagem.*
 Terniza. *Terna de dados. Ternos.*
 Ternura. *Id.*
 Terquear. *Teymar.*
 Terquedad. *Teyma. Malicia.*
 Terracina. Ciudad. *Id.*
 Terrado. *Id.*
 Terral. *Id.*
 Terraplenar. *Id.*
 Terrapleno. *Id.*
 Terregoso. *Terreento.*
 Terrenal. *Terreal.*

Terreno. *Id.*
 Terrero. *Terreyro.*
 Terrestre. *Id.*
 Terrezuela. *Terra pequena.*
 Terribilidad. *Terribilidade.*
 Terrible. *Terrivel*
 Terriblemente. *Terrivelmente.*
 Territorio. *Id.*
 Terron. *Torraõ.*
 Terror. *Id.*
 Terfo. *Id.*

TES

Teso. *Id.*
 Teson. *Tesaõ, ou Tesura.*
 Tesorar. *Enthejourar.*
 Tesorero. *Thesoureyro.*
 Tesoro. *Thesouro.*
 Testador. *Id.*
 Testamentario. *Id. ou Testamenteyro.*
 Testamento. *Id.*
 Testar. *Id.*
 Testarrudo. *Testudaço, ou Tejtudo.*
 Testera. *Testeyra.*
 Testiculo. *Id.*
 Testificacion. *Testificação.*
 Testificado. *Id.*
 Testificar. *Id.*
 Testigo. *Testemunha.*
 Testimonio. *Testemunho.*
 Testo. *Texto.*

TET

Teta. *Id.*
 Tete Poblacion. *Id.*
 Tetilla. *Maminha.*
 Tetracordo. *Id.*
 Tetraedro. *Id.*
 Tetragono. *Id.*
 Tetragrammaton. *Id.*
 Tetraplo. *Id.*
 Tetrapolis. Ciudad. *Id.*
 Tetrarcha. *Id.*
 Tetrarchia. *Id.*
 Tetrastico. *Id.*
 Tetrico. *Id.*
 Tetuan. Ciudad. *Tetuaõ.*
 Tetudo. *Mamudo.*

TEX

Texa. *Telha.*
 Texado. *Telhado.*
 Texedor. *Tecelaõ.*
 Texel Isla. *Id.*
 Texer. *Tecer.*
 Texido. *Tecido.*

Texo. Arbol. *Til.*
 Texon. *Teyxngo.*
 Texto. *Id.*

TEZ

Tez. *Id.*
 Tezo. Vid. *Tefo.*

THA

Thabor. Monte. *Id.*
 Thalamo. *Id.*
 Thalia. *Id.*
 Thamuz. *Id.*
 Tharfis. Region. *Id.*
 Thaumancias. *Id.*
 Thaumaturgo. *Id.*

THE

Theaco. Isla. *Id.*
 Theame. *Id.*
 Theandrico. *Id.*
 Theatinos. *Id.*
 Thermas. *Id.*
 Thermometro. *Id.*
 Thetoro. Vid. *Teforo, &c.*
 Thetys. *Id.*
 Theutones. *Id.*
 Theutonico. *Id.*

THI

Thimbra. Thimo, &c. Vid.
por Thy.
 Thionvila. Ciudad. *Thion-*
villa.

THO

Thoar. Ciudad. *Id.*
 Thomar. Villa. *Id.*
 Thora. Ciudad. *Id.*
 Thoru. Ciudad. *Id.*

THR

Thracia. Provincia. *Id.*
 Throno. *Id.*
 Thronos. Angeles. *Id.*

THU

Thule. Isla. *Id.*
 Thuringia. Provincia. *Id.*
 Thufco. *Id.*

THY

Thyatira. Ciudad. *Id.*
 Thymbra. Ciudad. *Id.*
 Thymiana. *Id.*
 Thyfica. *Tifca.*
 Thyúco. *Tifco.*

TI

Ti. A^omi, à Ti. *Id.*

TIA

Tia. *Id.*
 Tiara. *Id.*

TIB

Tiberiades. Ciudad. *Id.*

Tibiamente. *Id.*
 Tibieza. *Tibeza.*
 Tibio. *Id.*
 Tibre. Rio. *Tybre.*
 Tibuli. Ciudad. *Id.*
 Tibiales. *Grevas, polaynas,*
meas.
 Tiburon. Pece. *Tubaraõ.*

TID

Tidor. Isla. *Id.*

TIE

Tiempo. *Tempo.*
 Tienda. *Tenda.* (*Chagas.*
 Tiento. *Mecha de feridas, ou*
 Tiento. *Tento.*
 Tiento. *Ensayo. Canto prece-*
dente.

Tiernamente. *Ternamente.*

Tierno. *Terno. Tenro.*

Tierra. *Terra.*

Tiello. *Tefo.*

Tielto. *Tefo.*

Tielto. *Ateftado.*

TIG

Tigeras. *Tefouras.*
 Tigereta de vid. *Elo.*
 Tigre. Animal. *Id.*
 Tigrè. Reyno. *Id.*

TIJ

Tijeras. *Tefouras.*

TIL

Tildar. *Rifcar. Borrar.*
 Tilde. *Til.*
 Tilla. *O convez da nao.*
 Tillon. Arbol. *Til.*

TIM

Timble. Vid. *Timbre.*
 Timbra, ò Axedrea. Yerva.
Segurelha.
 Timina. Incenso. *Pertume.*
Timiama.

Timidamente. *Id.*

Timido. *Id.*

Timo. *Tomilho.*

Timon *Leme.*

Timonear. *Governar o leme.*

Timonera. *Timoneyra.*

Timonero. *Timoneyro.*

Timpano. *Id.*

Timpano. *Especie de Pandey-*
ro, ou Adufe.

TIN

Tina. *Id.*
 Tinaca. *Tina grande.*
 Tinca. Pece. *Tenca.*
 Tinelo. *Tinello.*

Tineta. *Especie de Balea.*
 Tinieblas. *Trevas.*
 Tiniente. *Tenente.*
 Tiña. *Tinha.*
 Tiñolo. *Tinhofo.*
 Tino. *Id.*
 Tinta. *Id.*

Tinte. *Id.*

Tintero. *Tinteyro.*

Tintinabulo. *Campainha.*

Tinto. *Id. ou Tingido.*

Tintoria. *Tinturaria.*

Tintorero. *Tintareyro.*

Tintura. *Id.*

TIO

Tio. *Id.*

Tiorva. *Tiorba.*

TIP

Tipala. Ciudad. *Id.*

Tiple. *Id.*

Tipora. Reyno. *Id.*

TIR

Tira. *Id.*

Tirabraguero. *Funda.*

Tirado. *Id.*

Tirador. *Id.*

Tiranamente. *Tyrannamente.*

Tirania. *Tyrannia.*

Tiranico. *Tyrannico.*

Tiranizar. *Tyrannizar.*

Tirano. *Tyranno.*

Tirantes. *Id.*

Tirar. *Id.*

Tirafol. *Quitafol. Chapeo de*
Sol.

Tiriciado. *Ictericio.*

Tiritaña. *Tiritana.*

Tiritar de frio. *Id.*

Tiro. *Id.*

Tirocinio. *Id.*

Tirol. Provincia. *Id.*

TIS

Tifana. *Id.*

Tiferas. *Tefouras.*

Tiferitas, ò Tiferillas. *Te-*
sourinhas.

Tifca. *Id.*

Tifco. *Id.*

Tifnar. *Id.*

TIT

Titanes. *Titanos.*

Titire. *Id.*

Titubeante. *Titubante.*

Titubear. *Titubar.*

Titular. *Id.*

Titular. Verbo. *Id.*

Titulo.

TIT

Titulo. *Id.*
 Titimalo. Yerva. *Id.*
 TIX
 Tixeras. Vid. *Tixeretas*.
 Tixeretas de la vid. *Elo.*
 TIZ
 Tiznar. Vid. *Tisnar*.
 Tizon. *Tiçãõ.*
 TO
 To. *Id.*
 TOA
 Toaja, ò Toalla. *Toalha.*
 TOB
 Tobillos. *Tornozelos.*
 TOC
 Toca. *Touca.*
 Tocado. *Toucado, ou Tocado.*
 Tocador. *Toucador.*
 Tocamiento. *Tocamento.*
 Tocante. *Id.*
 Tocar con las manos. *Tocar.*
 Toce, y Tocer. Vid. *Toçe, y Toßer.*
 Tochedad. *Tolice.*
 Tocho. *Tolo Necio.*
 Tocino. *Toucinho.*
 Toçuelo. *Cachaço.*
 TOD
 Todavía. *Id.*
 Todo. *Id. ou Tndo.*
 TOG
 Toga. *Id.*
 Togado. *Togato.*
 TOL
 Toldado. *Id.*
 Toldar. *Id.*
 Toldo. *Id.*
 Tolentino. Ciudad. *Id.*
 Tolerable. *Toleravel.*
 Tolerablemente. *Toleravelmente.*
 Tolerado. *Id.*
 Tolerancia. *Id.*
 Tolerar. *Id.*
 Tolete. *Id.*
 Toller. *Tolher.*
 Tollidura, ò Tullidura. *Tollhedura.*
 Tolo. Pece..
 Tolondron. *Tumor. Inchaço. Gallo na cabeça.*
 Tolosa. Ciudad. *Id.*
 Tolva, ò Embudo de Molino. *Tremonha.*
 TOM

Tomada. *Id. ou Tomadia.*

TOM

Tomado. *Id.*
 Tomar. *Id.*
 Tomar. Villa. Vid. *Thomar.*
 Tomarse. *Id.*
 Tomares. *Id.*
 Tombaga. *Tambaca.*
 Tombut. Reyno. *Id.*
 Tomillo. *Tomilho.*
 Tomin. Termino Medico. *Mejo escrupulo.*
 Tomiza. *Tamiça.*
 Tomo. *Substancia. Valor. Momento. Preço.*
 Tomo de libro. *Tomo de livro.*
 Tomos. Ciudad. *Id.*
 TON
 Tonada. *Toada, ou Tonilho.*
 Tonel. *Id.*
 Tonelada. *Id.*
 Tonelero. *Tanoeyro.*
 Tonelete. *Id.*
 Tonina. *Toninha.*
 Tono. *Id. ou Tom.*
 Tono del Japon. *Id.*
 Tonsura. *Id.*
 Tonturado. *Id.*
 Tonsurar. *Id.*
 Tontear. *Id.*
 Tontedad, ò Tonteria. *Tontice.*
 Tonto. *Id.*
 Tonton. *Tontão.*
 TOP
 Topa. *Id.*
 Topar. *Id.*
 Topazio. *Id.*
 Topetar. *Id.*
 Topetas, ò Turmas de la tierra. *Tubaras da terra.*
 Topeton. *Empurraõ.*
 Tòpica. *Id.*
 Tòpico. *Id.*
 Topo. *Toupeyra.*
 Topographia. *Id.*
 Topographico. *Id.*
 TOQ
 Toque. *Id.*
 TOR
 Tor. Poblacion. *Id.*
 Torçal. *Id.*
 Torcicuello. Ave. *Torcicollo.*
 Torcedor. *Id.*
 Torcedero. *Gastaõ do fusõ.*
 Torcedura. *Id.*
 Torceduras. *Castã de agoapè.*
 Torcida. *Id.*

TOR 177

Torcido. *Id.*
 Torçon. *Puxos com dor, ou dor de colica.*
 Torçuelo. *Treçõ.*
 Tordero. *Gastaõ do fusõ, ou Maunça.*
 Tordefillas. Villa. *Tordefilhas.*
 Tordillo. *Tordilho.*
 Tordo. *Id.*
 Tordo loco. *Passaro solitario. Vid. Solitario.*
 Toreador. *Toureador, ou Toureyro.*
 Torear. *Tourear.*
 Torero. *Toureyro.*
 Toril. *Touril.*
 Toriondez. *O cio da vaca.*
 Tormenta. *Id.*
 Tormentado. *Atormentado.*
 Tormentar. *Atormentar.*
 Tormento. *Id.*
 Tormentoso. *Id.*
 Tormes. Rio. *Id.*
 Tornaboda. *Tornavoda.*
 Tornada. *Id.*
 Tornadizo. *Tornadico.*
 Tornado. *Id.*
 Tornai. Ciudad. *Id.*
 Tornar. *Id.*
 Tornales. *Cambiantes, ou Furtacores.*
 Torneado. *Id.*
 Torneador. Vid. *Tornero.*
 Tornear. *Id.*
 Torneo. *Id.*
 Tornero. *Torneyro.*
 Tornezes. Moneda. *Tornefes.*
 Tornillo. *Torneyro, ou Torno de pipa. Soldado de Tornillo. Tornilheyro.*
 Tornizuelo. *Tornozelo.*
 Torno. *Id.*
 Torno de Monjas. *Roda.*
 Toro. *Touro.*
 Toroçon. *Puxos com dor.*
 Torongil. Yerva. *Cidreyra.*
 Toronja. *Toronja.*
 Torpe. *Id.*
 Torpedad, ò Torpeza. *Torpeza.*
 Torpemente. *Id.*
 Torpigo. Pece. *Torpedo, ou Tremelga.*
 Torrada. *Fatia de paõ torrado.*
 Torre. *Id.*

Torre

Torre del omenage. *Torre de homenagem.*
 Torre de Moncorvo. *Villa. Id.*
 Torreado. *Id.*
 Torrear. *Id.*
 Torrente. *Id.*
 Torres Vedras. *Villa. Id.*
 Torres Nuevas. *Villa. Torres Novas.*
 Torrefino. *Torrefino.*
 Torrido. *Id.*
 Torrida Zona. *Id.*
 Torroto. *Ciudad. Id.*
 Torrozelo. *Villa. Torrozello.*
 Torta. *Id.*
 Tortera. *Torteyra.*
 Tortero. *Gastão, ou Maunça.*
 Tortilla de huevos. *Huma mal assada.*
 Tortola. *Ave. Rola.*
 Tortona. *Ciudad. Id.*
 Tortosa. *Ciudad. Id.*
 Tortuga. *Tartaruga.*
 Tortuosidad. *Tortura.*
 Tortuoso. *Id.*
 Tortura. *Tratos.*
 Torvellino. *Redemoinho.*
 Torvisco. *Yerva. Trovisco.*
 Torzicuello. *Ave. Torcicollo.*
 Torzonado. *Aquella que tem puxos com dor.*

TOS

Tos. *Tosse.*
 Toscamente. *Id.*
 Toscana. *Region. Id.*
 Toscanela. *Ciudad. Id.*
 Tosco. *Id.*
 Tosquedad. *Vileza. Rudeza. Villania.*
 Toffer. *Tossir.*
 Toffigo. *Toxico.*
 Tostada pica. *Pao tostado.*
 Tostado. *Id.*
 Tostar. *Id.*
 Foston. *Moneda. Tostão, ou Graão tostado.*

TOT

Total. *Id.*
 Totalmente. *Id.*
 Totaphoth. *Id.*

TOV

Tova. *Tuso.*
 Tovaja. *Toalha.*
 Tovalla. *Toalha.*
 Toveras. *Tnbaras da terra.*

TOX

Tovillo. *Tornozele.*
 TOX
 Toxandros. *Pueblos. Id.*
 Toxico. *Id.*

TOZ

Toz. *Tosse.*

TRA

Traba. *Vid. Trava.*
 Trabajado. *Trabalhado.*
 Trabajador. *Trabalhador.*
 Trabajar. *Trabalhar.*
 Trabajo. *Trabalho.*
 Trabajosamente. *Trabalhosamente.*
 Trabajoso. *Trabalhoso.*
 Trabar. *Vid. Travar.*
 Trabe. *Trave.*
 Trabucar. *Id.*
 Trabuco. *Id.*
 Traça. *Id.*
 Traçado. *Id.*
 Traçador. *Id.*
 Traçar. *Id.*
 Trachoma. *Termino de Medico. Id.*
 Tracia. *Region. Vid. Thracia.*
 Tracista. *Id.*
 Tracto. *Id.*
 Tradicion. *Tradição.*
 Traducion. *Tradução.*
 Tradutor. *Tradutor.*
 Traduzido. *Id.*
 Traduzir. *Id.*
 Traer. *Trazer.*
 Traído. *Trazido.*
 Tràfago. *Trafego.*
 Trafegar. *Trafeguar.*
 Tragacantho. *Id.*
 Tragadero. *Tragadeyro.*
 Tragado. *Id.*
 Tragador. *Id.*
 Tragar. *Id.*
 Tragamalla. *Goloso. Glotão.*
 Trage. *Traje, ou Trajo.*
 Tragedia. *Id.*
 Tragicamente. *Id.*
 Tragico. *Id.*
 Tragicomedia. *Id.*
 Tragin. *Carrete.*
 Traginar. *Acarretar. Trafeguar. Saracotear.*
 Traginerero. *Recoveyro. Almoceve.*
 Trago. *Id.*
 Tragon. *Glotaõ, Gargataõ.*

IKA

Tragonara. *Ciudad. Id.*
 Tragancia. *Yerva. Vid. Dragancia.*
 Tragonia. *Glotoneria.*
 Traquito. *Id.*
 Traher. *Trazer.*
 Trajanopoli. *Ciudad. Id.*
 Traicion. *Traição.*
 Traído. *Id.*
 Traidor. *Id.*
 Traje. *Trajo.*
 Trailla. *Trella.*
 Traluziente. *Transluzente.*
 Traluzir. *Transluzir.*
 Trama. *Id.*
 Tramar. *Id.*
 Tramontana. *Id.*
 Tramoya. *Id. ou Feytiçaria.*
 Trampa. *Id. ou Empofia.*
 Trampal. *Pantano. Lamaçal. Atoleyro.*
 Trampear. *Enganar. Trapacear.*
 Trampofo. *Enganador. Trapaceyro.*
 Tranca. *Id.*
 Trançadera. *Trançadeyra.*
 Trançado. *Id. ou França.*
 Trance. *Id.*
 Tranchete. *Trinchete.*
 Tranco. *Id.*
 Tranquilamente. *Tranquillamente.*
 Tranquilidad. *Tranquillidade.*
 Tranquilo. *Tranquillo.*
 Transacion. *Transacção.*
 Transalpino. *Id.*
 Transcendiente. *Transcendente.*
 Transcender. *Id.*
 Transcurso de tiempo. *Decurso.*
 Transferido. *Id.*
 Transferir. *Id.*
 Transfiguracion. *Transfiguração.*
 Transfigurado. *Id.*
 Transfigurar. *Id.*
 Transformacion. *Transformação.*
 Transformado. *Id.*
 Transformar. *Id.*
 Transfusion. *Transfusão.*
 Transgression. *Transgressão.*
 Transgressor. *Id.*
 Transido. *Id.*

Transi-

Transitivo. *Id.*
 Transito. *Id.*
 Transitoriamente. *Id.*
 Transitorio. *Id.*
 Translacion. *Translação.*
 Transluzir. *Id.*
 Transmigracion. *Transmigra-
ção.*
 Transmigrar. *Id.*
 Transmision. *Transmissão.*
 Transmittir. *Id.*
 Transmutacion. *Transmuta-
ção.*
 Transmutado. *Id.*
 Transmutar. *Id.*
 Transmutativo. *Id.*
 Transpadano. *Id.*
 Transparencia. *Id.*
 Transparente. *Id.*
 Transpiracion. *Transpiração.*
 Transplantacion. *Transplan-
tação.*
 Transplantado. *Id.*
 Transplantar. *Id.*
 Transportado. *Id.*
 Transportar. *Id.*
 Transporte. *Id.*
 Transpolicion. *Transposição.*
 Transilvania. Principado. *Id.*
 Transubstanciacion. *Tran-
substanciação.*
 Transugano. *Id.*
 Transudacion. Termino de
 Medico. *Transudação.*
 Transversal. *Id.*
 Transunto. *Transumpto.*
 Trapaça. *Id.*
 Trapaçar. *Trapacear.*
 Trapacero. *Trapaceyro.*
 Trapajo. *Trapo.*
 Trapala. *Gritaria.*
 Trapala de molino. *Taramela.*
 Trapano. Ciudad. *Id.*
 Trapezape. *Id.*
 Trapezio. *Id.*
 Trapezonda. *Id.*
 Trapiche. *Id.*
 Trapillo. *Trapinho.*
 Trapo. *Id.*
 Trapor. Villa. *Id.*
 Traquear. *Fazer estrondo, co-
mo matraca. Fazer traqui-
nada. Vid. Traquinada.*
 Tras. *Traz.*
 Trasaguelo. *Bisavô.*

Trafañar. *Passar o anno.*
 Trafcalar. *Trespasar.*
 Trafcantonado. *Encantoado.*
 Trafcantonar. *Encantoar.*
 Trafcordado. *Desacordado.
Descuydado.*
 Trafcordarie. *Desacordarse.
Esquecerse.*
 Trafdoblar. *Vid. Trefdoblar.*
 Trafero. *Trafeyro.*
 Trafegar. *Id.*
 Trafigurar. *Vid. Transfigu-
rar.*
 Trasformar. *Vid. Transfor-
mar.*
 Trafgo. *Id.*
 Trahogero. *Trafugueyro.*
 Trafijado. *Derreado, ou muyto
delgado.*
 Trahjar. *Derrear. Trespasar.*
 Traslacion. *Vid. Translacion.*
 Traslado. *Id.*
 Trasladar. *Id.*
 Traslado. *Id.*
 Trasluziente. *Transluzente.*
 Trasluzir. *Id.*
 Trafmallo. *Trefmalho.*
 Traumañana. *Despois de ama-
nhãa.*
 Trafnochado. *Trafnoytado.*
 Trafnochar. *Trafnoytar.*
 Trafoguero. *Trafugueyro.*
 Trafordinariamente. *Extraor-
dinariamente.*
 Trafordinario. *Extraordina-
rio.*
 Trafpasar. *Trespasar.*
 Trafpasso. *Trespasso, ou Tref-
passação.*
 Trafpic. *Trafpè.*
 Trafpantar. *Vid. Transplan-
tar. Con los demás.*
 Trafpouer. *Trafpor.*
 Trafpoficion. *Transposição.*
 Trafpuesto. *Transposto, ou
Trafposto.*
 Trafpuntar. *Atravesar. Passar
de parte a parte.*
 Trafquilado. *Tofquiado.*
 Trafquilar. *Tofquiar.*
 Trafsalir. *Tresbordar.*
 Trafsudar. *Suar muyto.*
 Trafte. *Id.*
 Traftejar. *Cubrir huma casa
com telhas.*
 Traftornado. *Id.*

Traftornar. *Id.*
 Traftos. *Trafte.*
 Traftrocar. *Trafpor. Trafmu-
tar.*
 Trafunto. *Transumpto.*
 Tratable. *Tratavel.*
 Tratado. *Id.*
 Tratante. *Id.*
 Tratar. *Id.*
 trato. *Id.*
 trato de cuerda. *Tratos.*
 Trava. *Id.*
 Travacuentas. *Travacontas.*
 Travado. *Id.*
 Travar. *Id.*
 Trave. *Id.*
 Travès. *Id. ou Travez.*
 Travelar. *Atravesar.*
 Traveflar. *Ser travefso. Fazer
travefuras.*
 Traveflero. *Travefseyro.*
 Travellura. *Id.*
 Travez. *Travès.*
 Travieffo. *Travefso.*
 Travon. *Travao.*
 Traycion. *Traição.*
 Traydo. *Traido.*
 Traydor. *Traidor.*
 Traylla. *Trella.*
 Trayno. *Trem, ou Trein.*
 Traza. *Vid. Traça.*

TRÉ

Trebejar. *Trebelhar.*
 Trebejo. *Trebelho.*
 Trebol. Yerva. *Trevo.*
 Trecho. *Espaço. Distancia de
lugar, ou tempo.*
 Trecentos. *Trezentos.*
 Trefa, ò Trefedad. *Tifica.*
 Trefe, ò Trefe de Livianos.
Tifico.
 Tregua. *Tregoa.*
 Tremblar. *Tremer.*
 Tremedal. *Id.*
 Tremendo. *Id.*
 Trementina. *Id. ou Termëtina-*
Tremer. Id.
 Tremefino. *Tremex, ou Tre-
mesinho.*
 Tremex. *Id.*
 Tremielga. *Pece. Tremelga.*
 Tremolar. *Id.*
 Tremor. *Id.*
 Tremular. *Tremolar.*
 Tremulo. *Id.*
 Trena. *Id. ou Trença.*

Trença. *Trança.*
 Trençadura. *Trançadeyra.*
 Trençado. *Trançao.*
 Trençar. *Trançar.*
 Trento. Ciudad. *Id.*
 Tretquilador, y Trefquilar.
 Vid. *Traſquilador* y *Traſ-*
quilar.
 Treta. *Id.*
 Trevedes. *Trempe, ou Trepe-*
ca.
 Trevejar. *Trebelhar.*
 Trevejo. *Trebelho.*
 Treves. Ciudad. *Treveris.*
 Treviza. Ciudad. *Treviſo.*
 Trevol. Yerva. *Trevo.*
 Treynta. *Trinta.*
 Treyntenario. *Trintanario.*
 Treynteno. *Trigeſimo.*
 Treze. *Id.*
 Trezientos. *Trezentos.*

TRI

Triaca. *Triaga, ou Theriaga.*
 Triangular. *Id.*
 Triangulo. *Id.*
 Triarios. *Id.*
 Tribu. *Id.*
 Tribulacion. *Tribulaçaõ.*
 Tribulado. *Atribulado.*
 Tribular. *Atribular.*
 Tribulo. *Id.*
 Tribuna. *Id.*
 Tribunal. *Id.*
 Tribuno. *Id.*
 Tributar. *Id.*
 Tributario. *Id.*
 Tributo. *Id.*
 Triça. *Driça.*
 Tricastinos. Pueblos. *Id.*
 Trichiasis. Termino de Me-
 dico. *Id.*
 Triclinio. *Sala de tres meſas.*
 Tridente. *Id.*
 Triduo. *Id.*
 Trieste. Ciudad. *Id.*
 Trifauce. *Id.*
 Triforme. *Id.*
 Trigetiſimo. *Id.*
 Trigliffo. *Trygliſſo.*
 Trigo. *Id.*
 Trigon. *Id.*
 Trigonometria. *Id.*
 Trigueno color. *Trigueyro.*
Cor trigueyra.
 Trilla. *Trilha.*
 Trilla. Pece...

Trillado. *Trilhado, ou debu-*
lhado com mangoal.
 Trilladura. *Trilhadura.*
 Triliar. *Trilhar, ou Debulhar.*
 Trillo. *Trilho.*
 Trina. *Trença.*
 Trinacia. Isla. *Id.*
 Trinado. Canto. *Muſica.*
 Trinar. *Cantar.*
 Trinca. *Id.*
 Trincar. *Id.*
 Trinchante. *Id.*
 Trinchar. *Id.*
 Trinchea, ò Trinchera. *Trin-*
cheyra.
 Trinchete. *Id.*
 Trinidad. *Trindade.*
 Trinitarios. *Id.*
 Trino. *Id.*
 Trinquete. *Traquete.*
 Tripa. *Id.*
 Tripera. *Tripeyra.*
 Tripero. *Tripeyro.*
 Triple. *Triplice.*
 Triplicado. *Id.*
 Triplicar. *Id.*
 Triplicidad. *Triplicidade.*
 Tripoda. *Tripode.*
 Tripoli. Ciudad. *Id.*
 Tripudiar. *Id.*
 Tripudio. *Id.*
 Tris. *Triz.*
 Trifagio. *Id.*
 Trifilabo. *Trifyllabo.*
 Trifte. *Id.*
 Tristemente. *Id.*
 Tristeza. *Id.*
 Triton. *Tritaõ.*
 Trituracion. *Trituraçaõ.*
 Triturar. *Id.*
 Trivial. *Id.*
 Triuntador. *Triumphador.*
 Triunfal. *Triumphal.*
 Triuntante. *Triumphante.*
 Triuntar. *Triumphar.*
 Triunfo. *Triunpho.*
 Trunvirato. *Triunvirato.*
 Triunviro. *Triunviro.*

TRO

Troba. *Trova.*
 Trobader. *Trovador.*
 Trobar. *Trovar.*
 Trocado. *Id.*
 Trocar. *Id.*
 Trochiſco. *Id.*
 Troço. *Id. ou Toro.*

Trofa. Villa. *Id.*
 Trofeo. *Id.*
 Troglodytas. Pueblos. *Id.*
 Trompa. *Tromba.*
 Trompa, ò Peonça. *Pitorra,*
ou Piao.
 Trompeta. *Trombeta.*
 Trompetear. *Tocar trombeta.*
 Trompetero. *Trombeteyro.*
 Trompeçon. *Tropeçaõ.*
 Trompeçar. *Tropeçar.*
 Trompo. *Piaõ.*
 Tronante. *Id.*
 Tronar. *Haver Trovoens, ou*
Trovoadas. Vid. *Trovaõ.*
 Troncado. *Id.*
 Troncar. *Id.*
 Troncho. *Id.*
 Tronco. *Id.*
 Tronçonar. *Fazer em pedaços.*
Aiaſalhar.
 Tropa. *Id.*
 Tropêa. Ciudad. *Id.*
 Tropeçar. *Id.*
 Tropeçon. *Tropeçaõ.*
 Tropel. *Id.*
 Tropellar. *Atropellar.*
 Tropheo. *Trofeo.*
 Tropicos. *Id.*
 Tropieço. *Tropeço.*
 Tropo. *Id.*
 Tropologia, y Tropologico.
Id.
 Troque. *Troco.*
 Trotador, ò Troton. Cavallo.
Trotaõ.
 Trotar. *Id.*
 Trote. *Id.*
 Troya. Ciudad. *Id.*

TRU

Truan. *Truaõ.*
 Trucha. *Truta.*
 Truco. *Truque.*
 Truco, ò Trueque. *Troco.*
 Trueno. *Trom, ou Trovaõ.*
 Trufa. *Chufa. Zombaria.*
 Truhan. *Trubaõ.*
 Trujaman. *Turquimaõ.*
 Trulla. *Bulha de gente, que*
vay junta.
 Trunfar. *Id.*
 Trunfo. *Id.*

TU

Tu. *Id.*
 Tu. *Ten.*
 Tua. Rio. *Id.*

Tube.

TUB

Tubo. *Id. ou Cano.*
 Tuburbo. Ciudad. *Id.*
TUD
 Tudel. *Lingoa.*
 Tudesco. *Id.*

TUE

Tuerto. *Torto, ou Tortuoso.*
 Tuerto del ojo. *Torto.*
 Tuetano. *Tutano.*

TUL

Tullido. *Tolhido.*
 Tullir. *Tolher. Entrevar.*

TUM

Tumba. *Id.*
 Tumar. *Tombar.*
 Tumbo. *Tombo.*
 Tùmido. *Id.*
 Tumor. *Id.*
 Tùmulo. *Id.*
 Tumulto. *Id.*
 Tumultuar. *Id.*
 Tumultuosamente. *Id.*
 Tumultuoso. *Id.*

TUN

Tunda. *Id.*
 Tunes. Reyno. *Id.*
 Tundido. *Tosado.*
 Tundidor. *Tosador.*
 Tundidura. *Tosadura.*
 Tundir paños. *Tosar pannos.*
 Tunica. *Id.*
 Tunicela. *Tunica, ou Tunica pequena.*
 Tunquin. Reyno. *Id.*

TUP

Tupido. *Entupido.*
 Tupir. *Entupir.*

TUR

Turador. *Aturador.*
 Turar. *Aturar.*
 Turba. *Id.*
 Turbacion. *Turbação.*
 Turbadamente. *Id.*
 Turbado. *Id.*
 Turbante. *Id.*
 Turbar. *Id.*
 Turbio. *Turvo, Turbado.*
 Turbion. *Chuveyro.*
 Turbit. *Id.*
 Turbulencia. *Id.*
 Turbulento. *Id.*
 Turco. *Id.*
 Turcomania. *Id.*
 Turcomanos. Pueblos. *Id.*
 Turdetanos. Pueblos. *Id.*
 Turdulos. Pueblos. *Id.*
 Tom. VIII.

TUR

Turena. Ciudad. *Id.*
 Turgencia. *Id.*
 Turgente. *Id.*
 Turgido. *Id.*
 Turino. Ciudad. *Turim.*
 Turma. *Tubara.*
 Turmas de tierra. *Tubaras da terra.*
 Turnio. *Torto.*
 Turquesa. *Turqueza.*
 Turquesado. *Id.*
 Turquestan. Provincia. *Tur-questão.*
 Turquí. *Id.*
 Turquía. Region. *Id.*
 Turrar. *Torrar.*
 Turrón. *Maça de amendoas com mel, & açucar.*
 Turvio. *Turvo.*

TUS

Tusado. *Tosquiado.*
 Tusar. *Tosquiar.*
 Tufon. *Tuzão.*

TUT

Tutela. *Id.*
 Tutelar. Adjectivo. *Id.*
 Tutia. Droga. *Id.*
 Tutor. *Id.*
 Tutoria. *Id.*

TUY

Tuyo. *Teu.*
 Tuy. Reyno. *Id.*

TYM

Tymbre. *Timbre.*
 Tympanitis. *Id.*
 Tympano. *Id.*

TYN

Tyndaridas. *Id.*
 Tyndaro. Villa. *Id.*

TYP

Typhomania. Termino de Medico. *Id.*

Typico. *Id.*
 Typicon. *Id.*
 Typo. *Id.*

TYR

Tyranamente. *Tyrannamente.*
 Tyrania. *Tyrannia.*
 Tyranico. *Tyrannico.*
 Tyranizar. *Tyrannizar.*
 Tyrano. *Tyranno.*
 Tyrios. Pueblos. *Id.*
 Tyrnau Ciudad. *Id.*
 Tyro. Ciudad. *Id.*
 Tyrreno. *Id.*
 Tyrsó. *Thyrso.*

VAC

181

VAC

Vaca. *Id.*
 Vacacion. *Vacação.*
 Vacaciones de pleitos. *Ferías.*
 Vacancia. *Id.*
 Vacante. *Id.*
 Vacar. *Id.*
 Vacarica. Villa. *Id.*
 Vaceos. Pueblos. *Id.*
 Vacilacion. *Vacillação.*
 Vacilante. *Vacillante.*
 Vacilar. *Vacillar.*
 Vaco. *Vago, ou Vagante.*
 Vacuno. *Vacum.*
 Vacuidad. *Vacuidade.*
 Vacuo. *Id.*

VAD

Vadear. *Id.*
 Vadil. *Pá.*
 Vado. *Vao.*
 Vadoso. Que se póde vadear
 Vid. *Vao.*

VAG

Vagabundo. *Id.*
 Vagaje. *Bagagem.*
 Vagamundear. *Andar vagado.*
 Vagamundo. *Id.*
 Vagar. *Id.*
 Vagarolo. *Id.*
 Vagel. *Bayxel.*
 Vagir. *Chorar o menino.*
 Vago. *Id.*
 Vaguear. *Id.*
 Vaguido. *Vagado.*

VAH

Vahari. Ave de rapina. *Ba-fari.*
 Vaho. Vapor. *Bafo. Exhalação.*

VAL

Val. *Valle.*
 Valadares. Villa. *Id.*
 Valadrar. *Palrear.*
 Valaquia. Region. *Id.*
 Valar. Valaufte. Valazo. Valcon. Valde, de valde. Valdio. Valdres. Vid. *suprà por B. Balar. Balaufte. Balazo, &c.*
 Valazim. Villa. *Id.*
 Valdigen. *Valdigem.*
 Valedero. *Valedio.*
 Valedor. *Id.*
 Valedora. *Id.*

Valencia. Reyno , y Ciudad.
Valença.
 Valentia *Id.*
 Valenton. *Valentaõ.*
 Vder. *Id.*
 Valcria. Region. *Id.*
 Valeriana. Yerva *Id.*
 Valerosamente. *Id.*
 Valeroso. *Id.*
 Valido. *Id.*
 Valiente. *Valente.*
 Valientemente. *Valentcmente.*
 Valladolid. Villa. *Valhadolid.*
 Vallengas. Villa. *Valhe!as.*
 Valija. *Mala*
 Valijar. *Entrouzar. Enfarde-lar.*
 Valista Vid. *Balista.*
 Valla. *Valla.*
 Valladar. *Reparo. Caes. Comoro.*
 Vallado. *Vallado.*
 Valle. *Valle.*
 Vallena. *Balãa.*
 Vallenato. *Baleato.*
 Valletero. *Bisteyro.*
 Vallico. *Heruinha.*
 Valois. Ducado. *Id.*
 Valona. *Balona.*
 Valongo. Villa. *Vallongo.*
 Valor. *Id.*
 Valparaizo Monte. *Id.*
 Valpon. Ciudad. *Id.*
 Valtolina. Region. *Valtelina.*
 Valuacion. *Avaliaçaõ.*
 Valuarte. *Baluarte.*
 Valverde. *Id.*

VAN

Vanagloria *Vãagloria, ou Van-gloria.*
 Vanagloriarfe. *Vangloriarfe.*
 Vanaglorioso. *Vanglorioso.*
 Vanamente. *Vanmente.*
 Vanatto. *Mariola, ou Cesto.*
 Vança. Vançal. Vanco. Van-da Vandera , y otros. Vid. *Banca. Bancal, &c.*
 Vandalos. Pueblos *Id.*
 Vandoma. Ciudad. *Id.*
 Vanear. *Devanear, ou Paltrar.*
 Vanguardia. *Vanguardia.*
 Vanidad. *Vaidade.*
 Vanias. Ciudad. *Vannes.*

Vano. *Vaõ.*
 Vañar. *Banbar.*
 Vaño. *Banho.*
 Vanquero. *Banqueyro.*
 Vanquete. *Banquete.*

VAP

Vapor. *Id.*
 Vaporacion. *Vaporaçaõ.*
 Vaporar. *Id.*
 Vaporoso. *Id.*
 Vapular. *Açoutar.*

V A Q

Vaque. *Baque.*
 Vaquero. *Vaqueyro.*
 Vaqueta. *Vaquinha.*

V A R

Var. Rio. *Id.*
 Vara. *Id.*
 Varadino. Ciudad. *Id.*
 Varaja. *Baralãa.*
 Varajado. *Baralhado.*
 Varal. *Id.*
 Varal para tacudir el trigo. *Mangoal.*
 Varanda. *Peytoril.*
 Varapalo. *Varapao.*
 Varear. *Varear, ou Fustigar.*
 Variable. *Variavel.*
 Variacion. *Variaçaõ.*
 Variado. *Id.*
 Variar. *Id.*
 Varices , ò Varizes. *Id.*
 Variedad. *Varietade.*
 Varilla. *Varinha.*
 Varilla Yerva. *Barrilha.*
 Vario. *Id.*
 Varniz. *Verniz.*
 Varnizar. *Envernizar.*
 Varon. *Varaõ.*
 Varonia. *Id.*
 Varonil. *Id.*
 Varonilmente. *Id.*
 Varraca. *Barraca.*
 Varredero. *Vaßoura.*
 Varrer. *Id.*
 Varfavia. Ciudad. *Id.*

V A S

Vasar. *Cantareyra.*
 Vascas. *Anfias. Agonias.*
 Vasera. *Cantareyra.*
 Vasera de orinol. *Balsa de ou-rinol.*
 Vasija , ò Vasijo. *Vasilãa. Vaso pequeno.*
 Vaso. *Id.*
 Vasquear. *Anfiarse. Agoniarfe:*

Atormentarse. Amofinarse.
 Vasquiña. *Vasquinãa.*
 Vassalaje. *Vaßallagem.*
 Vassallo. *Vaßallo.*
 Vassura. *Lixo.*
 Vastaje. *Homem de ganbar. Mariola.*

V A T

Vaticano. *Id.*
 Vaticinado. *Id.*
 Vaticinar. *Id.*
 Vaticinio. *Id.*

V A X

Vaxêl. *Baixêl.*
 Vaxilla. *Baxella.*
 Vaxio. *Bayxo no mar.*

V A Y

Vaya. *Id.*
 Vaya de laurel. *Baga de lou-rejro.*
 Vayeta. *Bayeta.*
 Vaylar. *Bailar.*
 Vayo. Color. *Baio.*
 Vayvien. *Vaivem.*
 Vayvenes de la fortuna. *Vai-vens da fortuna.*

V A Z

Vaza. *Vasa.*
 Vaziadero de cozina. *Cano de cozinha.*
 Vaziadizo. *Oco. Vafado.*
 Vaziar. *Vasar.*
 Vaziado. *Fundido.*
 Vaziar en bronce, ò otro me-tal. *Fundir.*
 Vaziedad. *Vacuidade.*
 Vazio. *Vaßio. Vacuo.*
 Vazo. *Baço.*

U B I

Ubicacion. *Ubicaçaõ.*
 Ubiquidad. *Ubiquidade.*
 Ubiquitarios. *Id.*

U B R

Ubre. *Id.*

U C H

Uchoar. *Apupar. Dar vaya.*

V E

Vebra. *Geira.*
 Veca del huso. *Gastaõ do fusso.*
 Veco. *Oco.*
 Veco del cuerpo. *O vazio.*
 Versano , Vuerta , Vespèd , Vesso, &c. Vid. *Huerfano, y los más en Hu.*
 Vecindad. *Visinhança.*
 Vecino. *Visinho.*

VED

Vedado. *Id.*
 Vedar. *Id.*
 Vedegambre. *Helleboro.*
 Vedeja, ò Vedia. *Froco.*
 Vedijado. *Crespo.*
 Vedriero. *Vidraceyro.*
 Vedrioso. *Vidrento.*
 Vedro. *Vidro.*
 Veduño. *Vidinho.*
 Veedor. *Vedor.*
 Veer. *Ver.*

VEG

Vega. *Veyga.*
 Vegetacion. *Vegetaçãõ.*
 Vegetante. *Id.*
 Vegetar. *Id.*
 Vegetativo. *Id.*
 Vegeto. *Id.*

VEH

Vehemencia. *Id.*
 Vehemente. *Id.*
 Vehiculo. *Id.*

VEJ

Vejazo. *Velhaõ.*
 Vejedad. *Velhice.*
 Vejete. *Velhinbo.*
 Vejez. *Velhice.*
 Vejezita, ò Vejezuela. *Velhinba.*
 Vejezuelo. *Velhinbo.*
 Vejiga. *Bexiga.*

VEL

Vela de nave. *Id.*
 Vela por candela. *Vêla de cebo, ou cera.*
 Velacho. *Id.*
 Velada. *Vela, ou Vigia.*
 Velada. *Desposada.*
 Velambre. *Desposorio.*
 Velame. *Id.*
 Velar. *Id.*
 Veleño. *Yerva. Meymendro.*
 Velero navio. *Veleyro navio.*
 Veleta. *Grimpa.*
 Veleza. *Cerefolio.*
 Veletri. *Ciudad. Id.*
 Velez. *Ciudad. Id.*
 Velites. *Id.*
 Vellacamente. *Velhacamente.*
 Vellaco. *Velhaco.*
 Vellaquear. *Velhaquear.*
 Vellaqueria. *Velhacaria.*
 Vellaquillo. *Velhaquinho.*

Tom. VIII,

Vellequin. *Beleguim.*
 Vello. *Vello.*
 Vellocino. *Velhocino, ou Vello de ouro.*
 Vellon de moneda. *Bilhaõ.*
 Velloso. *Velloso. Felpudo.*
 Vellota. *Bolota.*
 Velludo. *Veludo.*
 Velludo. *Adjectivo. Velloso.*
 Vellutado. *Avelutado.*
 Velo. *Veõ.*
 Velocidad. *Velocidade.*
 Velon. *Castiçal.*
 Veloz. *Id.*
 Velozmente. *Id.*
 Velozilla. *Cerefolio.*

VEN

Vena. *Vea.*
 Vena de metales. *Beta.*
 Venablo. *Id.*
 Venador. *Caçador.*
 Venados. *Caça de montaria. Veados.*
 Venal. *Id.*
 Venalidad. *Venalidade.*
 Vencedor. *Id.*
 Vencedora. *Id.*
 Vencer. *Id.*
 Vencejo. *Ave. Maçarico.*
 Vencejo. *Vencelho.*
 Vencible. *Vencivel.*
 Vencida. *Id.*
 Vencido. *Id.*
 Vencimiento. *Vencimento.*
 Venda. *Id.*
 Vendado. *Id.*
 Vendar. *Id.*
 Vendedor. *Id.*
 Vendedora. *Id.*
 Vender. *Id.*
 Vendible. *Vendavel.*
 Vendido. *Id.*
 Vendimia. *Vindima.*
 Vendimiador. *Vindimador.*
 Vendimiar. *Vindimar.*
 Venecia. *Veneza.*
 Venedizo. *Adventisio.*
 Veneficio. *Id.*
 Venefico. *Id.*
 Veneno. *Id.*
 Venenosidad. *Venenosidade.*
 Venenoso. *Id.*
 Venerable. *Veneravel.*
 Venerabundo. *Id.*
 Veneracion. *Veneraçãõ.*
 Venerado. *Id.*

Venerador. *Id.*
 Venerando. *Id.*
 Venerar. *Id.*
 Venereo. *Id.*
 Venero. *Vea de metal. Beta.*
 Vengado. *Vingado.*
 Vengador. *Vingador.*
 Vengadera. *Vingadoura.*
 Vengança. *Vingança.*
 Vengar. *Vingar.*
 Vengativo. *Vingativo.*
 Venia. *Id.*
 Venialidad. *Venialidade.*
 Venialmente. *Id.*
 Venial. *Id.*
 Venida. *Vinda. Chegada.*
 Venidero. *Vindouro.*
 Venideros. *Vindouros.*
 Venido. *Vindo.*
 Venino. *Bostela.*
 Venir. *Vir.*
 Venosa. *Ciudad. Id.*
 Venoso. *Id.*
 Venta. *Venda.*
 Venta. *Castillo. Id.*
 Ventador. *Afoprador. Folle.*
 Ventaja. *Ventajem.*
 Ventajar. *Aventajar.*
 Ventajoso. *Id.*
 Ventale. *Legue.*
 Ventana. *Janella.*
 Ventana de nariz. *Venta.*
 Ventanera. *Janelleyra.*
 Ventar. *Id.*
 Ventar. *Vender em leylaõ.*
 Ventera. *Taverneyra do campo.*
 Ventero. *Taverneyro do campo.*
 Ventezico, ò Ventezillo. *Ventinho.*
 Ventilacion. *Ventilaçãõ.*
 Ventilado. *Id.*
 Ventilar. *Id.*
 Ventisca. *Ventania.*
 Ventor. *Id. ou Batedor de caça.*
 Ventosa. *Id.*
 Ventosidad. *Ventosidade.*
 Ventoso. *Id.*
 Ventrada, ò Ventregada. *Barrigada.*
 Ventriculo. *Id.*
 Ventrudo. *Barrigudo.*
 Ventura. *Id.*
 Venturero. *Ventureyro.*

q ij Ven-

Venturofamente. *Id.*
 Venturofo. *Id.*
 Venus. *Id.*
 Venufto. *Id.*
 Venzego Ave. *Maçarico.*
 VER
 Ver, ò Veer. *Ver.*
 Veracidad. *Veracidade.*
 Veranar. *Paſar o Verão, ou Eſtio.*
 Verano. *Veraõ, ou Eſtio.*
 Veras. *Id.*
 Veratro. *Yerva. Id.*
 Verbal. *Id.*
 Verbalmente. *Id.*
 Verbaſco. *Yerva. Id.*
 Verbena. *Yerva. Id.*
 Verberacion. *Verberação.*
 Verbi gracia. *Id.*
 Verbo. *Id.*
 Verboſidad. *Verboſidade.*
 Verboſo. *Id.*
 Verça. *Verſa.*
 Vercelas. *Ciudad. Vercelli.*
 Verceras. *Grelos. Vid. Breton de Berça.*
 Verdad. *Verdade.*
 Verdaderamente. *Verdadeyramente.*
 Verdadero. *Verdadeyro.*
 Verdaſca. *Vara verde.*
 Verde. *Id.*
 Verdear, ò Verdeguear. *Verdejar.*
 Verdecer. *Fazerſe verde.*
 Verderon. *Avc. Verdalhaõ.*
 Verdefillo. *Verdete.*
 Verdinegro. *Id.*
 Verdolaga. *Yerva. Beldroega.*
 Verdolero. *Hortelaõ.*
 Verdor. *Id.*
 Verdugada. *Averdugada.*
 Verdugo de açote. *Vergaõ.*
 Verdugo. *Id.*
 Verdugo de gallina. *Sobrecã.*
 Verdura. *Id.*
 Verecundia. *Id.*
 Verecundo. *Id.*
 Verengenas. *Beringelas.*
 Verga. *Id.*
 Vergas de palo. *Cancellas.*
 Verguzar. *Varejar.*
 Vergajo. *Vergalho.*
 Vergante. *Birbante. Tonante. Maganaõ.*

Vergel. *Id.*
 Vergonçoſamente. *Vergonhoſamente.*
 Vergonçoſo. *Vergonhoſo.*
 Verguença. *Vergonha.*
 Verificacion. *Verificação.*
 Verificar. *Id.*
 Veriſimil. *Id.*
 Veriſimilitud. *Id.*
 Verme. *Id.*
 Vermejeccr. *Fazerſe vermeſho.*
 Vermejo. *Vermelho.*
 Vermellon. *Vermelhaõ.*
 Verniz. *Id.*
 Vernon. *Ciudad. Id.*
 Verolamio. *Ciudad. Id.*
 Verona. *Ciudad. Id.*
 Veronica. *Id.*
 Veronica Yerva. *Id.*
 Veros. *Veiros.*
 Verofimil. *Veriſimil.*
 Verro. *Yerva. Maſtruço.*
 Verruga. *Id.*
 Verrufoſo. *Verruguento.*
 Verſado. *Id.*
 Verſatil. *Id.*
 Verſete. *Verſeto.*
 Verſificacion. *Verſificação.*
 Verſificar. *Id.*
 Verſo. *Id.*
 Verſucia. *Id.*
 Vertebrã. *Id.*
 Verter. *Id.*
 Vertical. *Id.*
 Vertiente. *Vertente.*
 Vertimiento. *Derramamento. Effuſaõ.*
 Vertir. *Verter.*
 Verulo. *Ciudad. Id.*
 VES
 Veſel. *Ciudad. Id.*
 Veſpa. *Beſpa.*
 Veſperias. *Termino de Uni- verſidad. Id.*
 Veſpertino. *Id.*
 Veſta. *Dioſa fabuloſa. Id.*
 Veſte. *Id.*
 Veſtiario. *Veſtiaria.*
 Veſtido. *Id.*
 Veſtidura. *Id.*
 Veſtigio. *Id.*
 Veſtimenta. *Veſtimenta.*
 Veſtir. *Id.*
 Veſugo Peſcado. *Id.*
 Veſuvio. *Monte. Id.*

Vcta de metal. *Beta.*
 Veterano. *Id.*
 Veteravia. *Region. Id.*
 Vetonia. *Region. Id.*
 Vetones. *Pueblos. Id.*

Vexacion. *Vexação.*
 Vexado. *Id.*
 Vexamen. *Vexame.*
 Vexar. *Id.*
 Vexiga. *Bexiga.*

Veynte. *Vinte.*
 Veyntena. *Vintena.*
 Veynteno. *Vigefimo.*
 Veyos. *Pueblos. Id.*

Ve. *Id.*
 Vezado. *Acoſtumado.*
 Vezar. *Acoſtumar.*
 Vezero. *Uſeyro, & Veſeyro.*
 Vezero. *Freguez em com- prar.*
 Vezero. *Alternativo, ou Al- ternado.*
 Vezerra. *Bezerra.*
 Vezerro. *Bezerro.*
 Vezindad. *Vizinhança.*
 Vezino. *Vizinho.*
 Vezar. *Bejjar.*
 Vezo. *Beyio.*
 Vezo. *Coſtume.*
 Vezugo. *Veſugo.*

Ufanarſe. *Gloriarſe.*
 Uſania. *Id.*
 Uſano. *Id.*

Via. *Id.*
 Viador. *Termino Theologi- co. Id.*
 Viaje, ò Viage. *Viagem.*
 Viana. *Villa. Id.*
 Vianda. *Id.*
 Viandante. *Id.*
 Viandero. *Vivandeyro.*
 Viantana. *Reyno. Id.*
 Viatico. *Id.*

Vibrar. *Id.*

Vicaria. *Vigaria.*
 Vicario. *Vigario.*
 Vice regente. *Id.*
 Vice-legato. *Id.*

Vicencia, Ciudad. *Id.*
 Viciado. *Id.*
 Viciar. *Id.*
 Vicio. *Id.*
 Viciosamente. *Id.*
 Vicioso. *Id.*
 Vicioso campo. *Campo viçoso.*
 Víctima. *Id.*
 Víctor. *Id. ou Vencedor.*
 Victoria. *Id.*
 Victoriolamente. *Id.*
 Victorioso. *Id.*
 Víctualla. *Vitnalha.*

VID

Vid. *Vide.*
 Vidparra. *Parreyra.*
 Vida. *Id.*
 Vidama. Título. *Id.*
 Vide. Villa. *Id.*
 Vidiguera. Villa. *Vidigueyra.*
 Vidrero. *Vidreyro.*
 Vidriado. *Vidrado.*
 Vidriar. *Vidrar. Envernizar.*
 Vidriera. *Vidraça grande, como as das Igrejas.*
 Vidrio. *Vidro.*
 Vidriol. *Vitriolo.*
 Vidriola. Yerva. *Parietaria.*
 Vidrioso. *Vidrento.*
 Vidro. *Id.*
 Vidueño, ò Viduño. *Vidinho.*

VIE

Vieja. *Velha.*
 Viejezita. *Velhinha.*
 Viejo. *Velho.*
 Vieldar trigo. *Abanar trigo.*
 Vieldo. *Apã de alimpar o trigo na eyra.*
 Viento. *Vento.*
 Vientre. *Ventre.*
 Viernes. *Sesta feyra.*

VIG

Viga. *Id.*
 Vigésimo. *Id.*
 Vigilancia. *Id.*
 Vigilante. *Id.*
 Vigilantemente. *Id.*
 Vigilar. *Vigiar.*
 Vigilia. *Id.*
 Vigor. *Id.*
 Vigorar. *Id.*
 Vigorosamente. *Id.*
 Vigoroso. *Id.*
 Viguela, ò Vihuela. *Viola.*

Vil. *Id.*
 Vilmente. *Id.*
 Vilecer. *Envilecer.*
 Vileza. *Id.*
 Vilipendio. *Vilipendiado.*
 Vilipendiar. *Id.*
 Villa. *Villa.*

Villa-Boin. *Villa-Boim.*
 Villa-cueva. *Villa-cova.*
 Villa de Rey. *Id.*
 Villa do Conde. *Id.*
 Villa-flor. *Id.*
 Villa-franca. *Id.*
 Villalva. *Vilhalva.*
 Villanamente. *Villãamente.*
 Villania. *Villania.*
 Villano. *Villãõ.*
 Villa-nueva. *Vilha-nova.*
 Villalpando. *Vilhalpando.*
 Villar de Frades. *Id.*
 Villa-real. *Villa-real.*
 Villar-Mayor. *Villar-Mayor.*
 Villa-rubia. *Villa-ruiva.*
 Villar-Turpim. *Id.*
 Villa-seca. *Id.*
 Villa-vieja. *Villa-velha.*
 Villa-viçosa. *Id.*
 Villas-boas. *Id.*
 Villetc. *Bilhete.*
 Viloso. *Velloso.*
 Vilna. Ciudad. *Id.*

VIM

Vimbre. *Vime.*
 Vimiero. Villa. *Vimieyro.*
 Vimioso. Villa. *Id.*

VIN

Vinagera. *Galheta do vinagre.*
 Vinagre. *Id.*
 Vinagrera. *Vinagreyra.*
 Vinagrero. *Vinagreyro.*
 Vinatero. *Mercador de vinhos.*
 Vinculado. *Id.*
 Vincular. *Id.*
 Vinculo. *Id.*
 Vindimia. *Vindima.*
 Vindicacion. *Vindicaçãõ.*
 Vindicativo. *Id.*
 Vindicta. *Vingança.*
 Vino. *Vinho.*
 Vinolento. *Id.*
 Viña. *Vinha.*
 Viñadero. *Vinhateyre.*

VIO

Violable. *Violavel.*
 Violacion. *Violaçãõ.*

Violado. *Id.*
 Violador. *Id.*
 Violar. *Id.*
 Violencia. *Id.*
 Violero. *Violeyro.*
 Violentamente. *Id.*
 Violentar. *Id.*
 Violento. *Id.*
 Violeta. *Id.*
 Violin. *Rabeca.*
 Violon. *Rabecaõ.*

VIR

Vira de çapato. *Id.*
 Virado. *Id.*
 Virador. *Id.*
 Virago. *Mulher varonil.*
 Virrey. *Vice-Rey, ou Visorrey.*
 Virga. *Id. ou Vara.*
 Virgen. *Virgem.*
 Virginal. *Id.*
 Virgineo. *Id.*
 Virginia. Region. *Id.*
 Virginidad. *Virgindade.*
 Virgula. *Id.*
 Virgulado. *Id.*
 Virgular. *Id.*
 Viril. *Id.*
 Virote. *Id.*
 Viroton. *Virotaõ.*
 Virrey. *Vicerrey, Visorrey.*
 Virtud. *Virtude.*
 Virtuofamente. *Id.*
 Virtual. *Id.*
 Virtualmente. *Id.*
 Virtuoso. *Id.*
 Viruelas. *Bexigas.*

VIS

Visabuela, y Visabuelo. *Vid. Bisabuela, y Bisabuelo.*
 Visarma. *Vid Bisarma.*
 Visco. *Id.*
 Visco. Torto, ou Pisco.
 Viscojo. *Bisconto.*
 Visconde. *Id.*
 Viscosidad. *Viscosidade.*
 Viscofo. *Id.*
 Viteo. Ciudad. *Id.*
 Visera. *Viseyra.*
 Visible. *Visível.*
 Visiblemente. *Visivelmente.*
 Vision. *Visãõ.*
 Visir. Título. *Id.*
 Visita. *Id.*
 Visitacion. *Visitaçãõ.*
 Visitado. *Id.*
 Visitador. *Id.*

Vilitar. *Id.*
 Vitnaga. *Bisnaga.*
 Vitiñeto. Vid. *Bisñieto.*
 Vilojo. Tuerto. *Torto.*
 Vifoño. *Bisfoño.*
 Viforey. *Vicerey.*
 Vifpera. *Vespera.*
 Viita. *Id.*
 Viltorta. Yerva. *Bistorta.*
 Vistofamente. *Id.*
 Vistofo. *Id.*
 Vistuario. *Vestiaria.*
 Vistula. Rio. *Id.*
 VIT

Vitacola, ò Vitacora. *Bitacola.*
 Vital. *Id.*
 Viterbo. Ciudad. *Id.*
 Viremberga. Ciudad. *Id.*
 Vitice. Yerva. *Agnocasto.*
 Vitima. *Vitima.*
 Vitor, Vitoria, Vitoriofo. Vid. *Victor, Victoria, Victoriofo.*
 Vitoria. Ciudad. *Id.*
 Vitrocola. Yerva. *Parietaria.*
 Vitriolo. *Id.*
 Vitualla. *Vitualha.*
 Vituallero. *Vivandeyro.*
 Vituperable. *Vituperavel.*
 Vituperablemente. *Vituperavelmente.*
 Vituperacion. *Vituperação.*
 Vituperado. *Id.*
 Vituperar. *Id.*
 Vituperio. *Id.*
 VIV

Viva. *Id.*
 Vivace. *Vivaz.*
 Vivacidad. *Vivacidade.*
 Vivamente. *Id.*
 Vivandero. *Vivandeyro.*
 Viuda. *Vuva.*
 Viudez. *Vuvez.*
 Viudo. *Viuvo.*
 Vivero. *Viveyro.*
 Viveza. *Id.*
 Vividor. *Vivedouro.*
 Vivienda. *Vivenda.*
 Viviente. *Vivente.*
 Vivincar. *Id.*
 Vivir. *Viver.*
 Vivamente. *Id.*
 Vivo. *Id.*
 Vivora. *Vibora.*
 Vivorezno. *O filho da vibora.*

Vivorino. *Viperino.*
 VIZ

Vizabucla, y Vizabuelo. *Bifavô.*

Vizaca, Vizarma, &c y otros. Vid. *por B.*

Vizir. Titulo. *Id.*

Vizlumbre. *Vislumbre.*

Viznaga. *Bisnaga.*

Vizzegrado. Ciudad. *Id.*

ULC

Ulcera. *Id.*

Ulcerar. *Id.*

Ulcerado. *Id.*

Ulceroso. *Id.*

Ulcion. *Vingança.*

ULM

Ulme Villa. *Id.*

ULT

Ulterior. *Id.*

Ultimamente. *Id.*

Ultimado. *Id.*

Ultimamente. *Id.*

Ultimar. *Id.*

Ultimo. *Id.*

Ultonia. Region. *Id.*

Ultrajado. *Id.*

Ultrajar. *Id.*

Ultraje. *Id.*

Ultramarino. *Id.*

Ultrapassar. *Exceder.*

ULY

Ulysea. *Id.*

UMA

Umanidad, Umano, &c. Vid. *por H. Humanidad, &c.*

UMB

Umbilical. *Id.*

Umbral. *Id.*

Umbratil. *Id.*

Umbrofo. *Id.*

Umbru. Arbol. *Id.*

UME

Umedecer, Umido, &c. Vid. *Humedecer, Humido, &c.*

Umegiunaiba. Ciudad. *Id.*

UMI

Umildad, Umilde &c. Vid. *Humildad, Humilde, &c.*

UN

Un. *Hum.*

UNA

Unanimidad, *Unanimidade.*

Unanime. *Id.*

UNC

Uncion. *Unção.*

UNG

Ungido. *Id.*

Ungir. *Id.*

Ungria. Reyno. *Id.*

Unguentario. *Id.*

Unguento. *Id.*

UNI

Unicamente. *Id.*

Unico. *Id.*

Unicornio. *Unicorne.*

Unidad, *Unidade.*

Unidamente. *Id.*

Unido. *Id.*

Unitorme. *Id.*

Unitormemente. *Id.*

Unitormidad. *Uniformidade.*

Unigenito. *Id.*

Union. *União.*

Unir. *Id.*

Unitonancia. *Id.*

Uniono, *Id.*

Uniuivo. *Id.*

Universal. *Id.*

Universalidad. *Universalidade.*

Universalmente. *Id.*

Universidad. *Universidade.*

Univerfo. *Id.*

UN

Uña. *Unha.*

Uñarada. *Unhada.*

Uñero. *Unheyro.*

Uñir. *Ajonjar.*

UNO

Uno. *Hum.*

UNT

Untado. *Id.*

Untador. *Id.*

Untadura. *Id.*

Untar. *Id.*

Unto. *Id.*

Untoso. *Unctoso.*

Untura. *Id.*

UNZ

Unzir. *Ajonjar.*

VOC

Vocablo. *Vocabulo.*

Vocabulario. *Id.*

Vocacion. *Vocação.*

Vocal. *Id.*

Vocalmente. *Id.*

Vocativo. *Id.*

Vocazi. Vid. *Bocafi.*

VOG

Voga. *Id.*

Vogal. *Id.*

Vogar.

Vogar. *Id.*

VOL

Volada. *Voo.*Volador. *Voador.*Volante. *Id.*Volantin. Vid. *Bolantin.*Volar. *Voar.*Volateria. *Volataria.*Volaterra. Ciudad. *Id.*Volatil. *Id.*Volcan. *Volcão.*Voleo. *Boleo.*Volicion. *Volição.*Volscos. Pueblos. *Id.*Volteador. *Id.*Voltear. *Id.*Voluble. *Voluvel.*Volubilidad. *Volubilidade.*Volver. *Id.*Volvible. *Voluvel.*Volumen. *Volume.*Voluntad. *Vontade.*Voluntariamente. *Id.*Voluntario. *Id.*Voluntariofo. *Id.*Volupia. *Id.*Voluptad. *Sensualidade.*Voluptuoso. *Id. ou sensual.*

VOM

Vomitar. *Id.*Vomito. *Id.*Vomitorio. *Id.*

VOR

Voracidad. *Voracidade.*Voragen. *Voragem.*Voraz. *Id.*

VOS

Vos. *Id.*Vosco. *Id.*

VOT

Votante. *Id.*Votar. *Id.*Voto. *Id.*

VOZ

Voz. *Id.*Vozear. *Id.*Vozeria. *Id.*Vozina. Vid. *Bozina.*

UP

Uplandia. Provincia. *Id.*Upsal. Ciudad. *Id.*

UR

Ur. Ciudad. *Id.*Uracca. *Id.*Uracan. *Uracão, ou Fura-*Uracar. *Furar.*Urania. *Id.*Uraño. *Esquivo.*

URB

Urbanamente. *Id.*Urbanidad. *Urbanidade.*Urbano. *Id.*Urbino. Ciudad, y Ducado. *Id.*

URC

Urca. *Id.*

URD

Urduida. *Id.*Urdir. *Id.*

URE

Ureña. Villa. *Urenha.*Ureteres. Termino Anatomico. *Id.*Uretra. Termino Anatomico. *Id.*

URG

Urgel. Ciudad. *Id.*Urgencia. *Id.*Urgente. *Id.*

URI

Uri. Region. *Id.*Urin. *Id.*Urina. *Ourina.*Urinar. *Ourinar.*Urinal. *Ourinol.*Urinaria via. *Id.*Urive. *Ourives.*

URN

Urna. *Id.*

URR

Urraca. *Pega.*

URS

Ursulinas. *Id.*

URT

Urtiga. *Id.*

USA

Usado. *Id.*Usagre. *Uzagre.*Usança. *Id.*

USB

Usbeques. Pueblos. *Id.*

USI

Usitar. *Acostumar.*

UST

Usted. *Vosê.*

USU

Usual. *Id.*Usufructo. *Usufruto.*Usufructuario. *Usufrutuário.*Usura. *Id.*Uturario. *Id.*Usurero. *Usureyro.*Uturpacion. *Usurpação.*Uturpado. *Id.*Uturpador. *Id.*Uturpar. *Id.*

UTE

Utensilios. *Alfayas. Ferramenta.*Uterino. *Id.*Utero. *Id.*

UTI

Utica Ciudad. *Id.*Util. *Id.*Utilidad. *Utilidade.*Utilizar. *Id.*Utilmente. *Id.*

UTR

Utreque. Ciudad. *Utrecht.*Utrera. *Bezerra.*

UVA

Uva. *Id.*

VUC

Vucè. *Vossê.*

VUE

Vuestra. *Vossa.*Vuestro. *Vosso.*

VUL

Vulcano. *Id.*Vulgar. *Id.*Vulgaridad. *Vulgaridade.*Vulgarizado. *Id.*Vulgarizar. *Id.*Vulgarmente. *Id.*Vulgata. *Id.*Vulgo. *Id.*Vulneraria. Yerva. *Id.*Vulnerario. Termino de Medico. *Id.*Vulto. *Id.*Vulturno. Rio. *Id.*

XAB

X Abon. *Sabaõ.*Xabonar. *Enfaboar.*

Xabonera. Yerva...

Xaboneria. *Saboaria.*Xabonete. *Sabonete.*

XAC

Xaco. Vid. *çaco.*

XAE

Xael. Ciudad. *Id.*

XAH

Xaharrar. *Rebocar.*

XAL

Xalea. *Gelea.*

Xaloque. Viento. *Siroco*.

XAM

Xamfi. Provincia. *Id.*

XAN

Xanto. Rio. *Id.*Xantung. Provincia. *Id.*

XAO

Xaoa. Reyno. *Id.*Xaohing. Ciudad. *Id.*Xaouva. Ciudad. *Id.*

XAQ

Xaque. *Id.*Xaqueca. *Enxaqueca.*Xaquima. *Xaquemas.*

XAR

Xara. *Id.*Xaramago. Yerva. *Saramago.*Xarcias. *Enxarcias.*Xareta. *Id.*Xaropado. *Id.*Xaropar. *Id.*Xarope. *Id.*Xarrete. *Jarrete.*

XAT

Xativa. Ciudad. *Id.*

XAV

Xavali. *Javali.*Xavega. Red. *Trafmalho.*Xauxa. Rio. *Id.*

XEL

Xelin. Moneda. *Xelim.*Xelva. Ciudad. *Id.*

XEQ

Xeque. Titulo. *Id.*

XER

Xerez. Ciudad. *Id.*Xergon. *Enxergão.*Xerife. Titulo. *Id.*Xergerito. *Pintasilgo.*Xeringa. *Id.*Xerophagias. *Id.*

XET

Xeta de pescado. *Barbatana.*

XIG

Xigote. *Gigote.*

XIL

Xilobalsamo. *Id.*

XIM

Ximio. *Id. ou Bugio.*Ximo. Isla. *Id.*

XIP

Xiphoides. Termino Anatomico. *Id.*

XIR

Xiringa. *Id.*Xiringado. *Id.*Xiringar. *Id.*

XO

Xô. *Id.*Xoa. Reyno. *Id.*Xopaipas. *Bolinholos.*

XUG

Xugo. *Succo.*Xugoso. *Succoso.*

XY

Xiras. Ciudad. *Id.*

YA

YA. *Ja.*Yacer. *Jazer.*Yantar. *Jantar.*Yazedero. *Jazigo.*Yazer. *Jazer.*

IÇA

Yçar. *Içar.*

YDA

Yda, Ydioma, &c. Vid. *por I.**Ida, Idioma, &c.*

YEG

Yegoa. *Egoa.*Yegoarizo. *Alumiador.*

YEL

Yelo. *Gelo.*

YEM

Yema. *Gema. Olho da planta.**Gomo.*

YEP

Yepes. Villa. *Id.*

YER

Yermo. *Ermo.*Yerno. *Genro.*Yeros. *Chicharos.*Yerro. *Erro.*Yerro. Metal. *Ferro.*Yerva. *Herua.*Yerva buena. *Ortelãa.*Yervefita. *Hervinba.*Yervo. *Chicharo.*

YES

Yesca. *Isca.*Yesfo. *Gesfo.*Yesfo espejuelo. *Talco.*

YG

Yglesia. *Igreja.*Ygual. *Igual.*Ygualado. *Igualado.*Ygualar. *Igualar.*Ygualdad. *Igualdade.*Ygualmente. *Igualmente.*

YJA

Yjada. *Ilharga.*Yjada. Enfermedad. *Pontada, ou dor Iliaca.* Vid. *Iliaco.*Yjadar. *Estar esbofado.*

YL

Yllefcas. Villa. *Id.*

YM

Yman. *Iman.*

YO

Yo. *Eu.*Yona. Rio. *Id.*Yorque. Ciudad. *Id.*

YP

Ypres. Ciudad. *Id.*

YU

Yugada. Vid. *Jugada.*Yugo. *Jugo.*Yunque. *Bigorna.*Yuntra. *Junta.*Yuntar. *Juntar.*

YZ

Yzar. *Içar.*Yzquierdo. *Esquerdo.*

ZA

ZAara. Desierto. *Id.*Zabolo. *Id.*Zabra. *Id.*Zabulon. *Id.*

ZAF

Zafio. Pece. *Safio.*Zatra. Villa. *Id.*

ZAG

Zaga. *Id.*Zagal. *Id.*Zagalejo. *Id.*Zagano. *Zangaõ.*Zagrab. Ciudad. *Id.*Zagro. Monte. *Id.*Zaguan. *Saguaõ, ou Loge.*

ZAL

Zalema. *Salema.*

ZAM

Zama. Ciudad. *Id.*Zama. Piedra. Vid. *Turquesa.*Zamarra. *Samarra.*Zambezc. Rio. *Id.*Zambo. *Zambro.*Zambo. *Id.*Zamora. Ciudad. *Id.*Zamorin. Titulo. *Zamorim.*Zamoski. Ciudad. *Id.*

ZAN

Zancle. Ciudad. *Id.*Zancudo. *Mosquito.*

ZAN

Zanefa. *Sanefa.*
 Zanfara. Reyno. *Id.*
 Zangano. *Zangaõ.*
 Zania. Vid. *Sanja.*
 Zante. Isla. *Id.*
 Zanzibar. Isla. *Id.*
 ZAR
 Zaragotana. Yerva. *Zaragatoa.*
 Zarbatana. *Sarabatana.*
 Zarça. *Sarça.*
 Zarco. *Id.*
 Zarmigethusa. Ciudad. *Id.*
 Zarnata. Ciudad. *Id.*
 Zarzir. *Cirzir.*
 Zarzido. *Cirzido.*
 ZAT
 Zatmar. Ciudad. *Id.*
 ZAY
 Zayno. *Zaino.*
 ZAZ
 Zazo. Titulo. *Id.*
 ZEA
 \ Zea. Isla. *Id.*
 ZEB
 Zeb. Region. *Id.*
 Zebra. *Zevra.*
 Zebratana *Sarabatana.*
 Zebû. Isla. *Id.*
 ZEC
 Zecear. *Secear.*
 Zeceo. *Seceyo.*
 ZED
 Zedaço. Vid. *Cedaço.*
 Zedoaria. Droga. *Id.*
 ZEF
 Zefirio. Ciudad. *Zephyrios.*
 Zefiro. *Zephyro.*
 ZEL
 Zela. Ciudad. *Id.*
 Zelado. *Id.*
 Zelador. *Id.*
 Zelanda. Provincia. *Id.*
 Zelar. *Id.*
 Zelia. Ciudad. *Id.*
 Zelo. *Id.*
 Zelos. *Ciumes.*
 Zelolo. *Ciofõ.*

ZEM

ZEM
 Zembla. Region. *Id.*
 Zemblin. Ciudad. *Id.*
 ZEN
 Zenith. *Id.*
 Zenõpoli. Ciudad. *Id.*
 Zenzerro. *Chocatbo.*
 ZEP
 Zephirio. Ciudad. *Zephyrios.*
 Zephiro. *Zephyro.*
 ZEQ
 Zequî. Moneda. *Zequim.*
 ZER
 Zero. *Cifra.*
 Zerro. *Outeyro.*
 ZEU
 Zeugitania. Region. *Id.*
 Zeugma. *Id.*
 ZEZ
 Zezerc. Rio. *Id.*
 ZIB
 Zibit. Ciudad. *Id.*
 Zibrera. Villa. *Zibreya.*
 ZIM
 Zimbas. Pueblos. *Id.*
 Zimbo. Moneda. *Id.*
 Zimborio. *Id.*
 Zimbrado. *Zumbrido.*
 Zimbrar. *Zumbrirse.*
 Zimbria. *Simplez, para abobedas.*
 Zimbro, ò Zinebro. *Zimbro.*
 ZIN
 Zinara. Isla. *Id.*
 Zinganes. Pueblos. *Id.*
 Zingladura. Vid. *Singladura.*
 ZIR
 Zirbo. Termino Anatomico. *Id.*
 Zirifdin. Ciudad. *Id.*
 ZIV
 Zivete. *Algalia.*
 ZIZ
 Ziz. Monte. *Id.*
 Zizaña. *Zizania.*
 ZO
 Zoara. Ciudad. *Id.*
 Zodiaco. *Id.*

ZO

189

Zohar. Libro. *Id.*
 Zeilo. *Id.*
 Zona. *Id.*
 Zoolatria. *Id.*
 Zorçal. Ave. *Zorzal.*
 Zorra. *Raposa.*
 Zorro. *Raposo.*
 Zorzal. Ave. *Id.*
 ZOS
 Zofter. Ciudad. *Id.*
 ZUA
 Zuanete. *Joanete.*
 ZUF
 Zufre. *Enxofre.*
 ZUI
 Zuin. Duende. *Trafgo.*
 ZUL
 Zulch, ò Zulpic. Ciudad. *Id.*
 Zulpha. Ciudad. *Id.*
 ZUM
 Zubar. *Tinir.*
 Zumbido. *Id. ou Tinião.*
 ZUN
 Zunido. *Id.*
 Zunir. *Id.*
 ZUP
 Zupia. *Zurrapa, ou Surrapã.*
 ZUR
 Zurdo. Vid. *Curdo.*
 Zurique. Ciudad. *Zurich.*
 Zurobara. Ciudad. *Id.*
 Zurra. *Surra.*
 Zurrapa. *Surrapa.*
 Zurriar. *Zunir.*
 Zurrio. *Zunido. Zumbido.*
 Zurzaque. Ciudad. *Zurzach.*
 Zurzir. *Cirzir.*
 ZUT
 Zutphen. Ciudad. *Id.*
 ZUV
 Zuvol. Ciudad. *Id.*
 ZUY
 Zuyça. *Suica.*
 ZY
 Zygaçtes. Rio. *Id.*
 Zygantes. Pueblos. *Id.*
 Zytho. *Id.*

FINIS.





BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).